BÍBLIA Sagrada

TRADUÇÃO BRASILEIRA

Sociedade Bíblica do Brasil

Bíblia
Sagrada

Sociedade Bíblica
do Brasil

Tradução Brasileira

Missão da Sociedade Bíblica do Brasil:
Difundir a Bíblia e sua mensagem a todas as pessoas e a todos os grupos sociais como instrumento de transformação espiritual, de fortalecimento de valores éticos e morais e de desenvolvimento cultural e social.

B477b

Bíblia Sagrada: tradução brasileira. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1946.

ISBN: 978-85-311-1538-7 (formato ePub)
978-85-311-1440-3 (formato Mobi)

Inclui palavras de orientação e consolo, o que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus.

1. Bíblia - versão tradução brasileira. I. Título

CDD-220.569

Sociedade Bíblica do Brasil

Tradução Brasileira
© 2010 Sociedade Bíblica do Brasil
Av. Ceci, 706 – Tamboré
Barueri, SP – CEP 06460-120
Cx. Postal 330 – CEP 06453-970
www.sbb.org.br – 0800-727-8888
Todos os direitos reservados
Edição e diagramação:
Sociedade Bíblica do Brasil

Sumário

Início

Colofão

Apresentação

Antigo Testamento

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio
Josué
Juízes
Rute
1Samuel
2Samuel
1Reis
2Reis
1Crônicas
2Crônicas
Esdras
Neemias
Ester
Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico
Isaías
Jeremias
Lamentações
Ezequiel
Daniel
Oseias
Joel
Amós
Obadias
Jonas

Miqueias
Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

Novo Testamento

Mateus
Marcos
Lucas
João
Atos
Romanos
1Coríntios
2Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1Tessalonicenses
2Tessalonicenses
1Timóteo
2Timóteo
Tito
Filemom
Hebreus
Tiago
1Pedro
2Pedro
1João
2João
3João
Judas
Apocalipse

Palavras de orientação e consolo

O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus

Índices de capítulos e versículos

Apresentação

É com imensa satisfação que a Sociedade Bíblica do Brasil volta a publicar o texto da **Tradução Brasileira**, um monumento da história da tradução da Bíblia no Brasil.

Lançada em primeira edição do texto bíblico completo em 1917, a Tradução Brasileira cumpriu importante papel no cenário eclesiástico da primeira metade do século 20. Infelizmente, porém, por volta de 1950, o interesse pela Tradução Brasileira havia caído drasticamente, o que acabou por determinar a sua retirada de circulação.

A Tradução Brasileira, também conhecida como Versão Brasileira ou Versão Fiel, foi o primeiro projeto de tradução de toda a Bíblia a ser realizado no Brasil, com início em 1903. A liderança coube ao Dr. Hugh Clarence Tucker. A comissão de tradução foi integrada por pastores brasileiros e missionários norte-americanos, com destaque para Eduardo Campos Pereira, Hipólito de O. Campos, Antônio B. Trajano, Alfredo Borges Teixeira, Alberto Meyer, John M. Kyle, William C. Brown e John R. Smith.

Outro dado que notabiliza a Tradução Brasileira é a participação de consultores linguísticos ilustres, como Rui Barbosa, José Veríssimo, Heráclito Graça, entre outros, que ajudaram a solucionar questões relacionadas com a sintaxe da língua portuguesa.

Como toda boa tradução, também esta não foi feita às pressas. A comissão de tradução foi constituída em 1903, mas o Novo Testamento só viria a ser publicado em 1908. Depois, veio a tradução do Antigo Testamento, que foi concluída em 1914, mas que, por causa da Primeira Guerra Mundial, só veio a ser publicada, em edição da Bíblia completa, no ano de 1917.

A Tradução Brasileira ganhou renome pela sua fidelidade ao sentido original. Chegou a ser conhecida como "Bíblia Tira-Teima". Foi, também, levada em conta pela comissão revisora que, em solo brasileiro, preparou a Almeida Revista e Atualizada, em meados do século 20. Segundo depoimento de membros daquela comissão, nos muitos casos em que a Tradução Brasileira foi feliz em acertar o sentido do original, "copiamos-lhe as frases; o que tornamos público com grande satisfação".

Portanto, justifica-se relançar a Tradução Brasileira, por dois grandes motivos: ela é um marco histórico; ela é um documento que ajuda, em muitos casos, a entender a origem das formulações que se encontram em Almeida Revista e Atualizada.

Em relação à edição original de 1917, foram introduzidas, na presente edição, as seguintes adequações:

1. Houve uma completa atualização ortográfica, pois, ao longo do tempo, a língua portuguesa passou por diversas reformas ortográficas, incluindo a mais recente, de 2009. Na presente edição, todas essas mudanças ortográficas foram levadas em conta.
2. Para a grafia dos nomes próprios, foram usadas as formas aportuguesadas que aparecem em Almeida Revista e Atualizada. Cabe o registro de que, originalmente, na Tradução Brasileira, os nomes haviam sido transliterados, como, por exemplo, *Jehoshaphat*, *Habakkuk*, *Nebuchadnezzar* e *Zephanias*. Estes nomes passam, agora, a ser grafados como *Josafá*, *Habacuque*, Nabucodonosor e *Sofonias*, sendo que o mesmo se aplica também aos demais nomes próprios.
3. Foram feitas, igualmente, pequenas alterações gramaticais, adequando algumas construções às regras atuais. Entre as mudanças, destacam-se casos de pontuação e o uso de iniciais maiúsculas e minúsculas.

A Sociedade Bíblica do Brasil almeja que o relançamento da Tradução Brasileira alcance os objetivos delineados acima, ajude a promover a causa da Bíblia no Brasil e contribua para o engrandecimento do nome de Deus.

Agosto de 2010

Primeiro livro de Moisés
comumente chamado
Gênesis

Índice dos capítulos

Gênesis 1

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles há

1 No princípio, criou Deus o céu e a terra. 2 A terra, porém, era sem
forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de
Deus pairava por cima das águas. 3 Disse Deus: Haja luz; e houve luz.
4 Viu Deus a luz que era boa e fez separação entre a luz e as trevas.
5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas chamou Noite. Houve tarde e
houve manhã, dia primeiro.

6 Disse também Deus: Faça-se um firmamento no meio das águas,
e haja separação entre águas e águas. 7 Fez, pois, Deus o firmamento
e dividiu as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que
estavam por cima do firmamento; e assim se fez. 8 Chamou Deus ao
firmamento Céu. Houve tarde e houve manhã, dia segundo.

9 Disse também Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que
estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco; e assim se fez.
10 Chamou Deus ao elemento seco Terra e ao ajuntamento das
águas, Mares; e viu Deus que isso era bom. 11 Disse também Deus:
Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas
que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua
semente, sobre a terra; e assim se fez. 12 A terra, pois, produziu relva,
ervas que davam semente segundo as suas espécies, e árvores que
davam fruto que tinha em si a sua semente, segundo as suas
espécies; e viu Deus que isso era bom. 13 Houve tarde e houve
manhã, dia terceiro.

14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento do céu que
façam separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais, e para
tempos determinados, e para dias e anos; 15 e sejam para luzeiros no
firmamento do céu, a fim de alumiar a terra; e assim se fez. 16 Fez
Deus os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para presidir ao dia, e o
luzeiro menor para presidir à noite; fez também as estrelas. 17 Deus os
colocou no firmamento do céu para alumiar a terra, 18 para presidir ao
dia e à noite e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu

Deus que isso era bom. 19 Houve tarde e houve manhã, dia quarto.
20 Disse também Deus: Produzam as águas enxames de seres
viventes, e voem as aves acima da terra no firmamento do céu.
21 Criou, pois, Deus os grandes monstros marinhos e todos os seres
viventes que se arrastam, os quais as águas produziram
abundantemente, segundo as suas espécies, e toda a ave que voa,
segundo a sua espécie; e viu Deus que isso era bom. 22 Deus os
abençoou, dizendo: Frutificai, multiplicai-vos e enchei as águas nos
mares, e multipliquem-se as aves sobre a terra. 23 Houve tarde e
houve manhã, dia quinto.
24 Disse também Deus: Produza a terra seres viventes segundo as
suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens
segundo as suas espécies; e assim se fez. 25 Deus fez, pois, os
animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais
domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra
segundo as suas espécies; e viu Deus que isso era bom. 26 Disse
também Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a
nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves
do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todo
réptil que se arrasta sobre a terra. 27 Criou, pois, Deus o homem à sua
imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.
28 Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos, enchei a
terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do
céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. 29 Disse
Deus mais: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente,
as quais se acham sobre a face de toda a terra, e todas as árvores em
que há fruto que dê semente; ser-vos-ão para mantimento. 30 A todos
os animais selvagens, e a todas as aves do céu, e a tudo que se
arrasta sobre a terra, em que há vida, tenho dado todas as ervas
verdes para lhes servirem de mantimento; e assim se fez. 31 Viu Deus
tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e houve
manhã, dia sexto.

Gênesis 2

1 Assim foram acabados o céu e a terra, com todo o seu exército.
2 No sétimo dia, acabou Deus a obra que tinha feito; e cessou, no
sétimo dia, de toda a obra que fizera. 3 Abençoou Deus o dia sétimo e
o santificou; porque nele cessou de toda a obra que fizera como
Criador.

A formação do homem e da mulher

4 Estas são as gerações do céu e da terra quando foram criados,
no dia em que Deus Jeová os criou. 5 Não havia ainda nenhuma
planta na terra, e nenhuma erva no campo tinha ainda brotado;
porque Deus Jeová não tinha feito chover sobre a terra. Não havia
homem que cultivasse o solo, 6 mas uma neblina subia da terra e
regava toda a superfície do solo. 7 Do pó da terra formou Deus Jeová
ao homem e soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida; e o homem
tornou-se um ser vivente. 8 Então, plantou Deus Jeová um jardim, da
banda do Oriente, no Éden; e ali pôs o homem que tinha formado.
9 Fez Deus Jeová brotar do solo toda a sorte de árvores gratas à vista
e boas para comida; também a árvore da vida, no meio do jardim, e a
árvore do conhecimento do bem e do mal. 10 Do Éden saía um rio
para regar o jardim; dali se dividia e se tornava em quatro braços. 11 O
nome do primeiro é Pisom: este é o que rodeia toda a terra de Havilá,
onde há ouro. 12 O ouro daquela terra é bom; ali também se acha o
bdélio e a pedra de ônix. 13 O nome do segundo rio é Giom: este é o
que rodeia toda a terra de Cuxe. 14 O nome do terceiro rio é Tigre:
este é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.
15 Tomou, pois, Deus Jeová ao homem e pô-lo no jardim do Éden
para o cultivar e guardar. 16 Ordenou Deus Jeová ao homem: De toda
a árvore do jardim podes comer livremente; 17 mas da árvore do
conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, porque, no dia em
que dela comeres, certamente morrerás.

18 Disse mais Deus Jeová: Não é bom que o homem esteja só; far-
lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. 19 Da terra formou Deus
Jeová todos os animais do campo e todas as aves do céu e os trouxe
ao homem para ver que nome lhes daria; o nome que o homem deu a
todo o ser vivente, esse foi o seu nome. 20 O homem deu nomes a
todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do
campo, mas para ele não se achava uma ajudadora idônea. 21 Fez
Deus Jeová cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu;
então, tomou uma das costelas do homem e fechou a carne no lugar
dela. 22 Da costela que Deus Jeová tinha tomado do homem, formou a
mulher e a trouxe ao homem. 23 Então, disse o homem: Esta, agora, é

osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada
varoa, porque do varão foi tomada. 24 Portanto, deixa o homem a seu
pai e a sua mãe e se une à sua mulher; e são uma só carne.
25 Estavam ambos nus, o homem e sua mulher, e não se
envergonhavam.

Gênesis 3

A desobediência de Adão e Eva no jardim do Éden

1 Ora, a serpente era mais astuta que qualquer animal do campo
que Deus Jeová tinha feito. Ela disse à mulher: É assim que Deus
disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? 2 Respondeu a
mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer;
3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não
comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. 4 Então, a
serpente disse à mulher: Certamente não morrereis; 5 porque Deus
sabe que, no dia em que comerdes do fruto, abrir-se-vos-ão os olhos,
e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. 6 Viu, pois, a mulher
que a árvore era boa para comer, que era uma delícia para os olhos e
árvore desejável para dar entendimento; tomou do fruto dela e comeu;
deu também a seu marido, e ele comeu. 7 Foram abertos os olhos de
ambos e, conhecendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e
fizeram para si umas cintas. 8 Ouviram o ruído de Deus Jeová, que
passeava pelo jardim ao fresco do dia, e esconderam-se o homem e
sua mulher da presença de Deus Jeová entre as árvores do jardim.

9 Deus Jeová chamou ao homem e perguntou-lhe: Onde estás?
10 Respondeu-lhe o homem: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo,
porque estava nu; e escondi-me. 11 Perguntou-lhe Deus: Quem te
mostrou que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que
não comesses? 12 Respondeu o homem: A mulher que me deste por
companheira deu-me da árvore, e eu comi. 13 Perguntou Deus Jeová
à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente
enganou-me, e eu comi. 14 Então, disse Deus Jeová à serpente:
Porquanto assim o fizeste, maldita és tu dentre todos os animais
domésticos e dentre todos os animais do campo; sobre o teu ventre
andarás de rastos, o pó comerás todos os dias da tua vida. 15 Porei
inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente;
esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. 16 Disse ele à
mulher: Multiplicarei grandemente o teu sofrer e a tua conceição; em
dor darás à luz filhos; o teu desejo será para teu marido, e ele te
dominará. 17 E a Adão disse: Porque escutaste a voz de tua mulher e
comeste da árvore de que te ordenei que não comesses, maldita é a
terra por tua causa; em fadiga tirarás dela o sustento todos os dias da
tua vida. 18 Ela te produzirá também espinhos e abrolhos, e comerás
as ervas do campo. 19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até
que te tornes à terra, pois dela foste tomado: porquanto tu és pó e em
pó te hás de tornar. 20 Chamou o homem à sua mulher Eva, porque
era a mãe de todos os viventes. 21 Fez Deus Jeová para Adão e para

sua mulher túnicas de peles e os vestiu.
22 Disse Deus Jeová: Eis que o homem se tem tornado como um
de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, para que ele não estenda
a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva
eternamente, 23 Deus Jeová o enviou para fora do jardim do Éden, a
fim de cultivar a terra de que havia sido tomado. 24 Assim, expulsou ao
homem; e, ao oriente do jardim do Éden, pôs os querubins e o
chamejar de uma espada que se volvia por todos os lados, para
guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Abel e Caim

1 O homem conheceu a Eva, sua mulher; ela concebeu e, dando à
luz a Caim, disse: Adquiri um homem com o auxílio de Jeová.
2 Tornou a dar à luz a um filho, a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de
ovelhas, mas Caim foi lavrador da terra. 3 Ao cabo de dias, trouxe
Caim, do fruto da terra, uma oferta a Jeová. 4 Abel também trouxe dos
primogênitos das suas ovelhas com as gorduras destas. Jeová
atentou para Abel e para a sua oferta; 5 mas para Caim e para a sua
oferta não atentou. Irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o
semblante. 6 Perguntou-lhe Jeová: Por que andas tu irado? E por que
te descaiu o semblante? 7 Porventura, se procederes bem, não terás
levantado o teu semblante? E, se não procederes bem, o pecado jaz à
porta; a ti será o seu desejo, mas tu dominarás sobre ele. 8 Caim o
contou a seu irmão Abel. Sucedeu, pois, que, estando eles no campo,
se levantou Caim contra seu irmão Abel e o matou.

O primeiro homicídio

9 Perguntou Jeová a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Respondeu
ele: Não sei; sou eu o guarda de meu irmão? 10 Disse Jeová: Que
fizeste? A voz do sangue de teu irmão está clamando a mim desde a
terra. 11 Agora, maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para
da tua mão receber o sangue de teu irmão. 12 Quando lavrares o solo,
não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.
13 Disse Caim a Jeová: A minha punição é maior do que a que se
pode suportar. 14 Eis que, hoje, me lanças da face da terra, e da tua
presença serei escondido; serei fugitivo e vagabundo na terra; todo o
que me encontrar matar-me-á. 15 Respondeu-lhe Jeová: Por isso,
quem matar a Caim, sobre ele cairá a vingança sete vezes mais. Deu
Jeová a Caim um sinal, de que não lhe daria a morte quem quer que o
encontrasse.

Descendentes de Caim

16 Saiu Caim da presença de Jeová e habitou na terra de Node, ao
oriente do Éden. 17 Conheceu Caim à sua mulher; ela concebeu e deu
à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e chamou o nome da
cidade do nome de seu filho, Enoque. 18 A Enoque nasceu Irade;
Irade gerou a Meujael, Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a
Lameque. 19 Lameque tomou para si duas mulheres: o nome duma
era Ada, e o nome da outra, Zilá. 20 Ada deu à luz a Jabal, que foi o
pai dos que habitam em tendas e possuem gado. 21 O nome de seu

irmão era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.
22 Zilá também deu à luz um filho, Tubalcaim, fabricante de todo o
instrumento cortante de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi
Naamá. 23 Disse Lameque à suas mulheres:

Ada e Zilá, ouvi a minha voz;
Vós, mulheres de Lameque, escutai as minhas palavras:
pois matei um homem, porque me feriu;
e um mancebo, porque me pisou.
24 Se por Caim tomar-se-á vingança sete vezes,
com certeza, por Lameque o será setenta e sete vezes.

Nascimento de Sete

25 Tornou Adão a conhecer sua mulher; e ela deu à luz um filho, a
quem pôs o nome de Sete, dizendo: Deus me deu outro filho em lugar
de Abel, porquanto Caim o matou. 26 A Sete também nasceu um filho,
a quem pôs o nome de Enos; foi nesse tempo que os homens
começaram a invocar o nome de Jeová.

Gênesis 5

Descendentes de Sete

1 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o
homem, à semelhança de Deus o fez; 2 homem e mulher os criou, e
os abençoou, e os chamou pelo nome de homem, no dia em que
foram criados. 3 Adão viveu cento e trinta anos e gerou à sua
semelhança, conforme a sua imagem, um filho, a quem pôs o nome
de Sete. 4 Foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete,
oitocentos anos; e gerou filhos e filhas. 5 Todos os dias que Adão
viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu.

6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos. 7 Viveu Sete,
depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos; e gerou filhos e
filhas. 8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e
morreu.

9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã. 10 Viveu Enos, depois
que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e filhas.
11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalaleel. 13 Viveu Cainã,
depois que gerou a Maalaleel, oitocentos e quarenta anos; e gerou
filhos e filhas. 14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez
anos; e morreu.

15 Maalaleel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jerede. 16 Viveu
Maalaleel, depois que gerou a Jerede, oitocentos e trinta anos; e
gerou filhos e filhas. 17 Todos os dias de Maalaleel foram oitocentos e
noventa e cinco anos; e morreu.

18 Jerede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.
19 Viveu Jerede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos; e gerou
filhos e filhas. 20 Todos os dias de Jerede foram novecentos e
sessenta e dois anos; e morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou Metusalém.
22 Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém,
trezentos anos; e gerou filhos e filhas. 23 Todos os dias de Enoque
foram trezentos e sessenta e cinco anos. 24 Enoque andou com Deus;
e não apareceu mais, porque Deus o tomou.

25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.
26 Viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e
oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas. 27 Todos os dias de
Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho, 29 a
quem chamou Noé, dizendo: Este nos dará descanso das nossas
obras e do trabalho das nossas mãos, os quais vêm da terra que

Jeová amaldiçoou. 30 Viveu Lameque, depois que gerou a Noé,
quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas. 31 Todos os
dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.
32 Noé era da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e
Jafé.

Gênesis 6

A corrupção do gênero humano

1 Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra e
lhes nasceram filhas, 2 viram os filhos de Deus que as filhas dos
homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que
escolheram. 3 Então, disse Jeová: O meu Espírito não permanecerá
para sempre no homem; por causa do seu errar, é ele carne; portanto,
os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Ora, naqueles dias, estavam
os nefilins na terra e também depois, quando os filhos de Deus
conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Os
nefilins eram os valentes que houve na antiguidade, varões de
renome.

5 Viu Jeová que era grande a maldade do homem na terra e que
toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era má
continuamente. 6 Então, se arrependeu Jeová de ter feito o homem na
terra, e pesou-lhe em seu coração. 7 Disse Jeová: Farei desaparecer
da face da terra o homem que criei, desde o homem até o animal, até
os répteis e até as aves do céu; porque me arrependo de os haver
feito. 8 Porém Noé achou graça aos olhos de Jeová.

9 Estas são as gerações de Noé. Noé foi um homem justo e perfeito
nas suas gerações; Noé andou com Deus. 10 Gerou três filhos: Sem,
Cam e Jafé. 11 A terra estava corrompida diante de Deus e cheia de
violência. 12 Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque
toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio

13 Disse Deus a Noé: Hei resolvido dar cabo de toda a carne,
porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que eu os farei
perecer juntamente com a terra. 14 Faze para ti uma arca de madeira
de gofer; compartimentos farás na arca e untá-la-ás com betume por
dentro e por fora. 15 Desta maneira a farás: o comprimento da arca
será de trezentos cúbitos, a sua largura, de cinquenta e a sua altura,
de trinta. 16 Farás para a arca uma janela e lhe darás um cúbito de
alto; a porta da arca porás no seu lado; fa-la-ás com andares, um
embaixo, um segundo e um terceiro. 17 Eis que eu vou trazer o dilúvio
de águas sobre a terra, para fazer perecer de debaixo do céu toda a
carne, em que há o espírito de vida; tudo o que há na terra morrerá.
18 Porém, contigo estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu
com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. 19 De tudo o
que vive de toda a carne, dois de cada espécie farás entrar na arca,
para os conservar vivos contigo; macho e fêmea serão. 20 Das aves

segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, e de
todo o réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie
virão a ti, para os conservares em vida. 21 Leva contigo de tudo o que
se come e ajunta-o para ti; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.
22 Assim fez Noé; segundo tudo o que Deus lhe ordenou, assim o fez.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Disse Jeová a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque vi
que eras justo diante de mim nesta geração. 2 De todos os animais
limpos, levarás contigo de sete em sete, o macho e sua fêmea; e, dos
animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea; 3 também
das aves do céu, de sete em sete, macho e fêmea, para se conservar
em vida semente sobre a face da terra. 4 Porque, passados ainda sete
dias, eu farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites e
farei desaparecer da face da terra todas as criaturas que fiz. 5 Fez
Noé segundo tudo o que Jeová lhe ordenara.

6 Noé tinha seiscentos anos de idade, quando o dilúvio de águas
veio sobre a terra. 7 Entrou na arca Noé com seus filhos, sua mulher e
as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio. 8 Dos
animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves, e de
tudo o que se arrasta sobre a terra, 9 entraram de dois em dois na
arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé. 10 Passados os
sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio. 11 No ano
seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, no dia dezessete do
mês, nesse dia, romperam-se as fontes do grande abismo, e abriram-
se as janelas do céu. 12 Caiu copiosa chuva sobre a terra quarenta
dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia, entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam
e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos. 14 Entraram estes
com todo o animal segundo as suas espécies, todo gado segundo as
suas espécies, todo o réptil que se arrasta sobre a terra segundo as
suas espécies, e toda a ave segundo as suas espécies, pássaro de
toda a qualidade. 15 Entraram a Noé na arca a dois e dois de toda
carne em que havia espírito de vida. 16 Os que entraram, entraram
macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe ordenara; e Jeová o
fechou dentro. 17 Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; as águas
cresceram e levantaram a arca, que se elevou por cima da terra.
18 Prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra;
mas a arca andava sobre as águas. 19 As águas prevaleceram
excessivamente sobre a terra, e todos os altos montes que havia
debaixo do céu foram cobertos. 20 Quinze cúbitos por cima deles
prevaleceram as águas, e os montes foram cobertos. 21 Pereceu toda
a carne que se movia sobre a terra, tanto aves como gado, animais,
todo o réptil que se arrasta sobre a terra e todo o homem; 22 tudo o
que tinha o fôlego do espírito de vida em seus narizes, tudo o que
havia na terra seca morreu. 23 Foram destruídas todas as criaturas

que havia sobre a face da terra, desde o homem até o gado, até o
réptil e até as aves do céu; pereceram da terra: foi deixado somente
Noé e os que com ele estavam na arca. 24 Prevaleceram as águas
sobre a terra cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

As águas diminuem

1 Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais e de todo o gado
que estavam com ele na arca; Deus fez passar um vento sobre a
terra, e as águas se diminuíram. 2 Fecharam-se as fontes do abismo e
as janelas do céu, e foram retidas do céu as copiosas chuvas. 3 Iam-
se as águas retirando continuamente de cima da terra e, no fim de
cento e cinquenta dias, as águas minguaram. 4 No sétimo mês, no dia
dezessete do mês, repousou a arca sobre os montes de Ararate. 5 As
águas iam diminuindo continuamente até o décimo mês; no décimo
mês, no primeiro dia do mês, foram vistos os cumes dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Passados quarenta dias, abriu Noé a janela que havia feito na
arca; 7 soltou um corvo que, saindo, ia e voltava, até que as águas se
secaram de sobre a face da terra. 8 Depois, soltou uma pomba, para
ver se as águas tinham minguado de sobre a face da terra; 9 mas a
pomba não achou onde pousar a planta do pé e voltou a ele, para a
arca; porque as águas ainda cobriam a face da terra. Noé,
estendendo a mão, tomou-a e a fez recolher na arca. 10 Esperou ainda
outros sete dias e, de novo, soltou a pomba para fora da arca. 11 À
tarde, a pomba voltou para ele, e eis no seu bico uma folha verde de
oliveira; assim soube Noé que as águas tinham minguado de sobre a
terra. 12 Então, esperou ainda outros sete dias e enviou a pomba;
porém ela não voltou mais para ele.

A terra enxuta

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do
mês, secaram-se as águas de cima da terra e, tirando a coberta da
arca, olhou Noé, e eis que a face da terra estava enxuta. 14 No
segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.
15 Então, disse Deus a Noé: 16 Sai da arca, tu com tua mulher, teus
filhos e as mulheres de teus filhos. 17 Faze também sair a todos os
animais que estão contigo, de toda a carne, tanto aves como gado e
todo o réptil que se arrasta sobre a terra; para que se reproduzam
abundantemente na terra, frutifiquem e se multipliquem sobre ela.
18 Saíram, pois, Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus
filhos. 19 Todo o animal, todo o réptil, toda a ave, tudo o que se move
sobre a terra, segundo as suas famílias, saíram da arca.

Noé edifica um altar

20 Edificou Noé um altar a Jeová; tomou de todo o animal limpo e
de toda a ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar. 21 Sentiu
Jeová o suave cheiro e disse no seu coração: Não tornarei mais a
amaldiçoar a terra por causa do homem, pois a imaginação do
coração do homem é má desde a sua mocidade; nem tornarei mais a
ferir todo o vivente, como acabo de fazer. 22 Enquanto durar a terra,
não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno,
dia e noite.

Gênesis 9

Deus abençoa a Noé e seus filhos

1 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Frutificai,
multiplicai-vos e enchei a terra. 2 Terá medo e pavor de vós todo o
animal da terra e toda a ave do céu; nas vossas mãos serão eles
entregues juntamente com tudo o que se move sobre a terra e com
todos os peixes do mar. 3 Tudo o que se move e vive vos servirá de
mantimento; como a erva verde, tudo vos tenho dado a vós. 4 A carne,
porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.
5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas;
da mão de todo o animal, o requererei; e, da mão do homem, sim, da
mão do irmão de cada um, requererei a vida do homem. 6 Se alguém
derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu
sangue; porque o homem foi feito à imagem de Deus. 7 Mas vós
frutificai, e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e nela
multiplicai-vos.

Deus faz uma aliança com Noé

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos: 9 Eis que eu vou
estabelecer a minha aliança convosco e com a vossa posteridade
depois de vós; 10 e também com todo o animal vivente que está
convosco: com as aves, com o gado e com todo o animal da terra,
desde todos os que saem da arca até todo o animal da terra.
11 Estabelecerei a minha aliança convosco: não será mais
exterminada toda a carne pelas águas do dilúvio, nem haverá mais
dilúvio para destruir a terra. 12 Disse Deus: Este é o sinal da aliança
que faço entre mim e vós e todo o animal vivente que está convosco,
para perpétuas gerações: 13 o meu arco tenho posto nas nuvens, e
será ele por sinal de uma aliança entre mim e a terra. 14 Quando eu
trouxer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco nas nuvens, 15 então,
me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós e todo o
animal vivente de toda a carne; as águas não mais se tornarão em
dilúvio para destruir toda a carne. 16 O arco estará nas nuvens; olharei
para ele, a fim de me lembrar da aliança eterna entre Deus e todo o
animal vivente de toda a carne que está sobre a terra. 17 Disse Deus a
Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e
toda a carne que está sobre a terra.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé.
Cam é o pai de Canaã. 19 Estes três foram os filhos de Noé; e destes
foi povoada toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 Começou Noé a ser lavrador e plantou uma vinha. 21 Bebendo
do vinho, embriagou-se e achou-se nu dentro da sua tenda. 22 Cam,
pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e contou a seus dois irmãos que
estavam fora. 23 Então, tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na
sobre os seus ombros e, andando virados para trás, cobriram a nudez
de seu pai; tiveram virado os seus rostos, e não viram a nudez de seu
pai. 24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que seu filho mais
moço lhe fizera.

25 E disse:
Maldito seja Canaã;
servo dos servos será de seus irmãos.
26 E acrescentou:
Bendito seja Jeová, o Deus de Sem;
e seja-lhes Canaã por servo.
27 Dilate Deus a Jafé,
e habite Jafé nas tendas de Sem;
e seja-lhes Canaã por servo.

28 Noé viveu, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.
29 Foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos; e
morreu.

Gênesis 10

Descendentes de Noé

1 Estas são as gerações de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé; e a
estes nasceram filhos depois do dilúvio.
2 Os filhos de Jafé são: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tiras. 3 Os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifá e Togarma.
4 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. 5 Por estes foram
repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a
sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.
6 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. 7 Os filhos de
Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã. 8 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso
na terra. 9 Ele era poderoso caçador diante de Jeová; pelo que se diz:
Como Ninrode, poderoso caçador diante de Jeová. 10 O princípio de
seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.
11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir,
Calá 12 e Resém entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).
13 Mizraim gerou a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim, 14 Patrusim,
Casluim (donde saíram os filisteus) e Caftorim.
15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete, 16 e ao
jebuseu, o amorreu, o girgaseu, 17 o heveu, o arqueu, o sineu, 18 o
arvadeu, o zemareu e o hamateu; e depois se espalharam as famílias
dos cananeus. 19 Era o termo dos cananeus desde Sidom, no
caminho de Gerar, até Gaza; e no caminho de Sodoma, Gomorra,
Admá e Zeboim, até Lasa. 20 Estes são os filhos de Cam segundo a
sua família, segundo as suas línguas, nas suas terras, nas suas
nações.
21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de Éber e irmão mais velho
de Jafé, a ele também nasceram filhos. 22 Os filhos de Sem: Elão,
Assur, Arfaxade, Lude e Arã. 23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e
Más. 24 Arfaxade gerou a Salá, e Salá gerou a Éber. 25 A Éber
nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porque nos seus
dias foi dividida a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã. 26 Joctã
gerou a Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá, 27 Hadorão, Uzal, Dicla,
28 Obal, Abimael, Sabá, 29 Ofir, Havilá e Jobabe; todos estes foram
filhos de Joctã. 30 Foi a sua habitação desde Messa, no caminho de
Sefar, monte do Oriente. 31 Estes são os filhos de Sem segundo as
suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as
suas nações.
32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas
gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações

na terra depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

1 Ora, toda a terra tinha uma só linguagem e um só modo de falar.
2 Viajando os homens para o Oriente, acharam uma planície na terra
de Sinear; e ali habitaram. 3 Disseram uns aos outros: Vinde, façamos
tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram de pedras, e o
betume, de cal. 4 E disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma
cidade e uma torre cujo cume chegue até o céu e façamo-nos um
nome; para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.
5 Porém, desceu Jeová para ver a cidade e a torre que os filhos dos
homens edificavam. 6 Disse Jeová: Eis que o povo é um só, e todos
eles têm uma só linguagem. Isso é o que começam a fazer: agora,
nada lhes será vedado de quanto intentam fazer. 7 Vinde, desçamos e
confundamos ali a sua linguagem, para que não entendam a
linguagem um do outro. 8 Assim Jeová os espalhou dali sobre a face
de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. 9 Por isso, se
chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu Jeová a
linguagem de toda a terra; e dali os espalhou sobre a face de toda a
terra.

Descendentes de Sem

10 Estas são as gerações de Sem. Tinha ele cem anos de idade,
quando gerou a Arfaxade dois anos depois do dilúvio. 11 Viveu Sem,
depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou a Salá. 13 Viveu
Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou
filhos e filhas.

14 Salá viveu trinta anos e gerou a Éber. 15 Viveu Salá, depois que
gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

16 Éber viveu trinta e quatro anos e gerou a Pelegue. 17 Viveu Éber,
depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos
e filhas.

18 Pelegue viveu trinta anos e gerou a Reú. 19 Viveu Pelegue,
depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20 Reú viveu trinta e dois anos e gerou a Serugue. 21 Viveu Reú,
depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e
filhas.

22 Serugue viveu trinta anos e gerou a Naor. 23 Viveu Serugue,
depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 Naor viveu vinte e nove anos e gerou a Tera. 25 Viveu Naor,
depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e

filhas.
26 Tera viveu setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

Descendentes de Tera

27 Estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a
Harã; e Harã gerou a Ló. 28 Harã morreu antes de seu pai Tera, na
terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus. 29 Abrão e Naor
tomaram para si mulheres: o nome da mulher de Abrão era Sarai; e o
nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca
e pai de Iscá. 30 Sarai era estéril; ela não tinha filhos. 31 Tomou Tera a
Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua
nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus
para ir à terra de Canaã; vieram a Harã e ali habitaram. 32 Foram os
dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

Gênesis 12

Abrão, chamado de Deus, vai a Canaã

1 Ora, disse Jeová a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e
da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; 2 farei de ti uma
grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu
uma bênção. 3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei
aquele que te amaldiçoar; por meio de ti, serão benditas todas as
famílias da terra. 4 Partiu, pois, Abrão, como Jeová lhe ordenara, e foi
com ele Ló; tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.
5 Abrão levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão,
e todos os bens que tinham adquirido, e as almas que lhes
acresceram em Harã; saíram para ir à terra de Canaã; e lá chegaram.
6 Atravessou Abrão a terra até o lugar de Siquém, até o terebinto de
Moré. Nesse tempo, estavam os cananeus na terra. 7 Apareceu Jeová
a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. Ali, edificou Abrão um
altar a Jeová, que lhe aparecera. 8 Passando dali para o monte ao
oriente de Betel, levantou a sua tenda, ficando-lhe Betel ao ocidente,
e Ai, ao oriente; ali, edificou um altar a Jeová e invocou o nome de
Jeová. 9 Continuou Abrão o seu caminho, indo sempre para o
Neguebe.

Abrão desce ao Egito

10 Havia fome naquela terra; Abrão, pois, desceu ao Egito para
peregrinar ali, porquanto era grande a fome na terra. 11 Quando ele
estava quase a entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem
sei que és mulher formosa à vista. 12 Acontecerá que, quando os
egípcios te virem, hão de dizer: Esta é a mulher dele, e me matarão a
mim, mas a ti te guardarão em vida. 13 Dize, pois, que és minha irmã;
para que me vá bem por tua causa, e para que viva a minha alma em
atenção a ti. 14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a
mulher era em extremo formosa. 15 Os príncipes de Faraó viram-na e
gabaram-na diante de Faraó; e foi levada a mulher para a casa de
Faraó. 16 Ele tratou bem a Abrão por amor dela; e este veio a ter
ovelhas, bois, jumentos, servos, servas, jumentas e camelos. 17 Mas
feriu Jeová a Faraó e a sua casa com grandes pragas por causa de
Sarai, mulher de Abrão. 18 Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que
é isso que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua
mulher? 19 Por que disseste: É minha irmã? Assim a tomei para ser
minha mulher. Agora, pois, eis tua mulher; toma-a e vai-te. 20 Faraó
deu ordens à sua gente a respeito dele, e o conduziram pelo caminho,
a ele, sua mulher e tudo o que tinha.

Gênesis 13

Abrão volta do Egito e separa-se de Ló

1 Saiu do Egito Abrão com sua mulher e com tudo o que tinha, e
Ló, com ele, para o Neguebe. 2 Abrão era muito rico em gado, em
prata e em ouro. 3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até o
lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai, 4 até o lugar
do altar, que dantes ali havia feito; ali, invocou Abrão o nome de
Jeová. 5 Ló também, que ia com Abrão, tinha rebanhos, gado e
tendas. 6 A terra não podia sustentá-los, de maneira que habitassem
juntos, porque eram muitos os seus bens; de modo que não podiam
habitar juntos. 7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão
e os pastores do gado de Ló; naquele tempo, habitavam os cananeus
e os ferezeus na terra. 8 Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre
mim e ti, e entre os meus pastores e os teus, porque somos irmãos.
9 Porventura, não está toda a terra diante de ti? Rogo-te que te
apartes de mim: se tu fores para a esquerda, eu irei para a direita;
porém, se tu fores para a direita, eu irei para a esquerda. 10 Ló
levantou os olhos e viu toda a planície do Jordão, e que era toda bem
regada (antes de haver Jeová destruído Sodoma e Gomorra), como o
jardim de Jeová, como a terra do Egito, até chegar a Zoar. 11 Assim Ló
escolheu para si toda a planície do Jordão e partiu para o oriente;
apartaram-se um do outro. 12 Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló,
nas cidades da planície e foi armando a sua tenda até chegar a
Sodoma. 13 Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes
pecadores contra Jeová.

Jeová promete-lhe a terra de Canaã

14 Disse Jeová a Abrão, depois que Ló se separou dele: Levanta,
agora, os olhos, e desde o lugar onde estás olha para o norte, para o
sul, para o oriente e para o ocidente; 15 porque toda essa terra que
vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre. 16 Farei a tua
semente como o pó da terra; de maneira que se alguém poder contar
o pó da terra, então, também poderá ser contada a tua semente.
17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua
largura: porque a hei de dar a ti. 18 Abrão mudou a sua tenda e foi
habitar perto dos terebintos de Manre, que está em Hebrom, e ali
edificou um altar a Jeová.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de
Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, 2 que fizeram
estes guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de
Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim,
e contra o rei de Belá (esta é Zoar). 3 Todos estes se ajuntaram no
vale de Sidim (este é o mar Salgado). 4 Doze anos serviram a
Quedorlaomer, mas no décimo terceiro se rebelaram. 5 Ao décimo
quarto ano veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e
feriram aos refains em Asterote-Carnaim, aos zuzins em Hã, aos
emins em Savé-Quiriataim 6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-
Parã, que está junto ao deserto. 7 Na volta, vieram a En-Mispate (que
é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e também aos
amorreus que habitavam em Hazazom-Tamar. 8 Então, saíram os reis
de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é
Zoar); e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim, 9 contra
Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel,
rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.
10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; fugiram os
reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os restantes fugiram
para o monte. 11 Eles tomaram todos os bens de Sodoma e Gomorra,
com os seus víveres, e foram-se. 12 Levaram também a Ló, filho do
irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e os bens dele e partiram.

Abrão é avisado

13 Veio um que escapara e deu parte a Abrão, o hebreu. Ora, ele
habitava perto dos terebintos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e
de Aner; estes eram aliados de Abrão. 14 Tendo Abrão ouvido que seu
irmão estava preso, levou os seus homens mais bem disciplinados,
nascidos em sua casa, em número de trezentos e dezoito, e os
perseguiu até Dã. 15 Dividiu-se contra eles de noite, ele e seus servos,
e, ferindo-os, os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de
Damasco. 16 Tornou a trazer todos os bens, e tornou a trazer também
a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as mulheres e o povo.

Melquisedeque abençoa a Abrão

17 O rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro, depois que voltou de ferir
a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, no vale de Savé
(que é o vale do Rei). 18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e
vinho: este era sacerdote do Deus Altíssimo. 19 Abençoou a Abrão e

disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador do céu e da
terra! 20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus
inimigos às tuas mãos! Abrão deu-lhe o dízimo de tudo. 21 Então, o rei
de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as pessoas e toma para ti os
bens. 22 Respondeu-lhe Abrão: Levanto a minha mão para Jeová,
Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra, 23 jurando que não tomarei
nada de tudo o que é teu, nem um fio nem uma correia dos sapatos,
para que não digas: Eu enriqueci a Abrão; 24 salvo o que os
mancebos comeram e a porção que toca aos homens Aner, Escol e
Manre, que foram comigo; que estes tomem a sua porção.

Gênesis 15

Jeová promete a Abrão um filho

1 Depois destas coisas, veio a palavra de Jeová a Abrão, numa
visão, dizendo: Não temas, Abrão; eu sou teu escudo, a tua
recompensa será infinitamente grande. 2 Respondeu Abrão: Senhor
Jeová, que me darás, visto que morro sem filhos, e o herdeiro da
minha casa é Eliézer de Damasco? 3 Acrescentou Abrão: Eis que a
mim não me tens dado filhos, e um escravo vai ser o meu herdeiro.
4 Veio-lhe a palavra de Jeová: Este não será o teu herdeiro; porém
aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro. 5 Fez-lhe sair para
fora e disse: Olha para o céu e conta as estrelas, se as poderes
contar; e disse-lhe: Assim será a tua semente. 6 Creu Abrão em
Jeová, que lhe imputou isto como justiça. 7 Disse-lhe mais: Eu sou
Jeová, que te fiz sair de Ur dos caldeus, a fim de te dar esta terra em
herança. 8 Perguntou-lhe Abrão: Ó Senhor Jeová, como saberei que a
hei de herdar? 9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha de três anos,
e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e
um pombinho. 10 Ele, tomando todos esses animais, os partiu pelo
meio e pôs cada metade em frente da outra; mas as aves não partiu.
11 As aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as
enxotava.

Jeová entra numa aliança com Abrão

12 Quando o sol ia a entrar, caiu um profundo sono sobre Abrão; eis
que lhe sobreveio um horror de grandes trevas. 13 E lhe foi dito: Sabe,
com certeza, que a tua semente será peregrina em terra alheia, e será
reduzida à escravidão, e será aflita por quatrocentos anos. 14 Sabe,
também, que eu hei de julgar a nação a que têm de servir; e, depois,
sairão com grandes riquezas. 15 Tu, porém, irás em paz para teus
pais; serás sepultado numa boa velhice. 16 Na quarta geração,
voltarão para cá, porque a medida da iniquidade dos amorreus ainda
não está cheia. 17 Quando o sol já estava posto, e era escuro, um fogo
fumegante e uma tocha de fogo passaram por entre aquelas metades.
18 Naquele dia, fez Jeová uma aliança com Abrão, dizendo: À tua
semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio,
o rio Eufrates: 19 o queneu, o quenezeu, o cadmoneu, 20 o heteu, o
ferezeu, os refains, 21 o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

Gênesis 16

Sarai e Agar

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; mas tinha uma
serva egípcia, que se chamava Agar. 2 Disse Sarai a Abrão: Eis que
Jeová me tem impedido de ter filhos; toma, pois, a minha serva;
porventura, terei filhos por meio dela. Escutou Abrão a voz de Sarai.
3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva,
depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã, e a deu por
mulher a seu marido. 4 Ele conheceu a Agar, e ela concebeu; vendo
ela que tinha concebido, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.
5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que me é feita a mim. Eu
pus a minha serva no teu seio e, vendo ela que tinha concebido, eu fui
desprezada aos seus olhos. Jeová seja juiz entre mim e ti.
6 Respondeu, porém, Abrão a Sarai: Eis que tua serva está em tuas
mãos: faze-lhe como bem te parecer. E Sarai maltratou-a, e ela fugiu
da sua face.

7 O Anjo de Jeová achou-a junto a uma fonte de água no deserto,
junto à fonte que está no caminho de Sur. 8 Perguntou-lhe: Agar,
serva de Sarai, donde vieste? E para onde vais? Respondeu ela: Da
presença de Sarai, minha senhora, vou fugindo. 9 Disse-lhe o Anjo de
Jeová: Volta para a tua senhora e humilha-te debaixo das suas mãos.
10 Disse-lhe mais o Anjo de Jeová: Multiplicarei sobremaneira a tua
descendência, de modo que não será contada por ser tão numerosa.
11 Disse-lhe ainda mais o Anjo de Jeová: Eis que concebeste e darás
à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque Jeová ouviu a tua
aflição. 12 Ele será como um jumento selvagem entre os homens; a
sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele: ao oriente
de todos os seus irmãos habitará. 13 Então, chamou a Jeová, que lhe
falava: Tu és Deus que vê; pois ela disse: Não olhei eu neste lugar
para aquele que me vê? 14 Pelo que se chamou o poço Beer-Laai-Roi;
ele está entre Cades e Berede.

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz Ismael a Abrão; e Abrão chamou Ismael o nome
do filho que Agar lhe deu. 16 Tinha Abrão oitenta e seis anos, quando
Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

Muda-se o nome de Abrão

1 Quando Abrão era de noventa e nove anos de idade, apareceu-
lhe Jeová e disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso; anda diante de mim e
sê perfeito. 2 Eu farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei
grandissimamente. 3 Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e falou
Deus com ele: 4 Quanto a mim, a minha aliança é contigo, e serás pai
de uma multidão de nações. 5 O teu nome não se chamará mais
Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois te hei posto por pai de uma
multidão de nações. 6 Far-te-ei frutificar grandissimamente e de ti farei
nações, e de ti sairão reis. 7 Estabelecerei a minha aliança entre mim
e ti e a tua semente depois de ti, nas suas gerações, por uma aliança
eterna, e para que eu seja o teu Deus e o da tua semente depois de ti.
8 Dar-te-ei a ti e à tua semente depois de ti a terra das tuas
peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua; e
serei o seu Deus.

A circuncisão instituída

9 Disse mais Deus a Abraão: Quanto a ti, guardarás a minha
aliança, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. 10 Esta é
a aliança que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de
ti: todo o macho dentre vós será circuncidado. 11 Circuncidareis a
carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal duma aliança entre mim
e vós. 12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo o
macho nas vossas gerações, o escravo nascido em casa e o
comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro que não é da tua
linhagem. 13 Tem de ser circuncidado o escravo nascido em tua casa
e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne
por uma aliança eterna. 14 O incircunciso que não for circuncidado na
carne do seu prepúcio, essa alma será cortada do seu povo; quebrou
a minha aliança.

Muda-se o nome de Sarai

15 Disse Deus a Abraão: Quanto a Sarai, tua mulher, não lhe
chamarás Sarai, mas Sara será o seu nome. 16 Abençoá-la-ei e
também dela te darei um filho; sim, abençoá-la-ei, e virá ela a ser
nações; reis de povos sairão dela. 17 Então, se prostrou Abraão com o
rosto em terra, riu-se e disse no seu coração: A um homem de cem
anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara, que tem noventa anos?
18 Disse Abraão a Deus: Oxalá que viva Ismael diante de ti.
19 Respondeu Deus: Com certeza, Sara, tua mulher, te dará à luz um

filho, e lhe chamarás Isaque; com ele, estabelecerei a minha aliança,
por uma aliança eterna para a sua semente depois dele. 20 Quanto a
Ismael, eu te hei ouvido: eis que o tenho abençoado, e fá-lo-ei
frutificar, e multiplicá-lo-ei grandissimamente; doze príncipes gerará, e
dele farei uma grande nação. 21 A minha aliança, porém, estabelecerei
com Isaque, que Sara dará à luz neste tempo determinado, no ano
vindouro.

Os homens circuncidados

22 Ao acabar de falar com Abraão, Deus retirou-se dele. 23 Abraão
tomou a Ismael, seu filho, e a todos os escravos nascidos em sua
casa, e a todos os que tinham sido comprados por seu dinheiro, todo
o macho entre os homens da casa de Abraão, e circuncidou a carne
de seus prepúcios naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.
24 Tinha Abraão noventa e nove anos quando foi circuncidado na
carne do seu prepúcio. 25 Ismael, seu filho, tinha treze anos quando foi
circuncidado na carne do seu prepúcio. 26 No mesmo dia, foi
circuncidado Abraão e seu filho Ismael. 27 Todos os homens da sua
casa, assim os escravos nascidos nela como os comprados por
dinheiro ao estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Gênesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1 Apareceu Jeová a Abraão junto aos terebintos de Manre, quando
ele estava sentado à entrada da tenda, no calor do dia. 2 Tendo ele
levantado os olhos, olhou, e eis que três homens estavam de pé em
frente dele; quando os viu, correu da entrada da tenda para os
receber, prostrou-se em terra 3 e disse: Senhor meu, se tenho achado
graça nos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo: 4 que seja
trazida um pouco de água, lavai os pés e reclinai-vos debaixo da
árvore; 5 trarei um bocado de pão, e confortai o vosso coração;
depois, ireis adiante, pois, por isso chegastes ao vosso servo.
Responderam: Faze assim como disseste. 6 Apressou-se Abraão em
entrar na tenda a ter com Sara e disse: Amassa depressa três
medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho. 7 Correu
Abraão ao gado, tomou um bezerro tenro e bom e deu-o ao criado,
que se apressou em prepará-lo. 8 Então, tomou leite azedo, e leite
fresco, e o bezerro que mandara preparar e pôs tudo diante deles.
Ficou de pé ao lado deles debaixo da árvore, e eles comeram.

9 Eles lhe perguntaram: Onde está Sara, tua mulher? Respondeu
ele: Ela está na tenda. 10 Disse um deles: Certamente, voltarei a ti
daqui a um ano; e Sara, tua mulher, terá um filho. Ouviu-o Sara à
entrada da tenda, que estava atrás dele. 11 Ora, Abraão e Sara eram
já velhos e de idade avançada; e a Sara tinha cessado o costume das
mulheres. 12 Assim, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei prazer, depois
de envelhecida, sendo também velho o meu senhor? 13 Perguntou
Jeová a Abraão: Porque se riu Sara, dizendo: É verdade que eu, que
sou velha, darei à luz um filho? 14 Há, porventura, alguma coisa que
seja demasiadamente difícil a Jeová? Ao tempo determinado, daqui a
um ano, voltarei a ti, e Sara terá um filho. 15 Então, Sara, porque teve
medo, o negou, dizendo: Não me ri. Mas ele disse: Não é assim; pois
tu te riste.

Jeová anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

16 Tendo-se levantado dali os homens, olharam para Sodoma; e
Abraão ia com eles para os encaminhar. 17 Disse Jeová: Ocultarei eu
a Abraão o que faço; 18 visto que Abraão, certamente, virá a ser uma
grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as
nações da terra? 19 Porque o tenho conhecido, a fim de que ordene a
seus filhos e a sua casa depois dele que guardem o caminho de
Jeová, para praticarem a justiça e o juízo; a fim de que Jeová faça vir

sobre Abraão o que a respeito dele tem falado. 20 Disse mais Jeová:
Em verdade, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o
seu pecado tem-se agravado muito; 21 descerei e verei se em tudo
têm praticado segundo o seu clamor, que é chegado a mim; e, se
assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede com Deus

22 Então, os homens voltaram dali os seus rostos, e foram em
direção a Sodoma; porém Abraão ficou ainda em pé diante de Jeová.
23 Chegando-se Abraão, disse: Hás de perder os justos com os
ímpios? 24 Há, talvez, cinquenta justos dentro da cidade; destruirás e
não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que estão ali?
25 Longe de ti fazeres tal coisa, que mates os justos com os ímpios,
de sorte que sejam os justos como os ímpios; seja isto longe de ti: não
fará justiça o Juiz de toda a terra? 26 Respondeu Jeová: Se eu achar
em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, perdoarei o lugar todo
por amor deles. 27 Disse-lhe mais Abraão: Eis que tomei a liberdade
de falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza: 28 porventura, faltarão
cinco para os cinquenta justos; destruirás toda a cidade porque lhe
faltam estes cinco? Respondeu ele: Não a destruirei, se achar ali
quarenta e cinco. 29 Disse-lhe ainda mais Abraão: Porventura, se
acharão ali quarenta. Respondeu ele: Não o farei por amor dos
quarenta. 30 Disse Abraão: Não se ire o Senhor, e falarei; porventura,
achar-se-ão ali trinta. Respondeu o Senhor: Não o farei, se eu achar
ali trinta. 31 Disse Abraão: Eis que tomei a liberdade de falar ao
Senhor; porventura, achar-se-ão ali vinte. Respondeu o Senhor: Não a
destruirei por amor dos vinte. 32 Disse Abraão: Não se ire o Senhor, e
ainda falarei somente esta vez; porventura, achar-se-ão ali dez.
Respondeu o Senhor: Não a destruirei por amor dos dez. 33 Foi-se
Jeová logo que acabou de falar com Abraão; e Abraão voltou para o
seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe os dois anjos em sua casa

1 Chegaram os dois anjos a Sodoma, à tarde, estando Ló sentado
na porta de Sodoma; Ló, quando os viu, levantou-se para os receber
e, prostrando-se com o rosto em terra, 2 disse-lhes: Eis, agora, meus
senhores, vinde para a casa do vosso servo, passai nela a noite, e
lavai os pés, e de madrugada vos levantareis, e ireis vosso caminho.
Responderam eles: Não; mas na praça passaremos a noite. 3 Instou-
os muito, e foram e entraram em casa dele; ele lhes deu um
banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram. 4 Porém, antes
que se deitassem, cercaram a casa os homens da cidade, os homens
de Sodoma, assim os moços como os velhos, sim, todo o povo, de
todos os lados; 5 e, chamando a Ló, disseram-lhe: Onde estão os
homens que entraram esta noite em tua casa? Traze-os cá fora a nós,
para que os conheçamos. 6 Então, Ló saiu-lhes à porta e fechou-a
atrás de si. 7 E disse: Rogo-vos, meus irmãos, não procedais tão
perversamente. 8 Eu tenho duas filhas que ainda não conheceram
varão. Permita-me que vo-las traga para fora e fazei-lhes como bem
vos parecer; somente nada façais a estes homens, porquanto
entraram debaixo da sombra do meu telhado. 9 Eles, porém, disseram:
Sai daí. E acrescentaram: Esse indivíduo entrou a peregrinar e quer
fazer-se juiz; agora, havemos de te tratar a ti pior do que a eles.
Arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para
arrombar a porta. 10 Porém os homens, estendendo as mãos, fizeram
entrar Ló para dentro de casa e fecharam a porta. 11 Feriram de
cegueira os que estavam do lado de fora, tanto pequenos como
grandes, de sorte que se cansaram para achar a porta.

12 Então, perguntaram os homens a Ló: Tens tu mais alguém aqui?
Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, tira-
os para fora deste lugar, 13 pois nós vamos destruir este lugar, porque
o clamor deles se tem tornado grande diante de Jeová; e Jeová nos
enviou a destruí-lo. 14 Tendo saído Ló, falou com seus genros, que
haviam de casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, saí deste
lugar, porque Jeová há de destruir a cidade. Mas ele pareceu aos
seus genros como quem estava zombando. 15 E, ao amanhecer, os
anjos apertavam com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas
duas filhas que estão aqui, para que não pereças no castigo da
cidade. 16 Ele, porém, se demorava; os homens pegaram-lhe pela
mão, pela mão da mulher dele e pela mão das duas filhas dele,
sendo-lhe misericordioso Jeová: tiraram-no e puseram-no fora da
cidade. 17 Quando os tinham tirado para fora, disse um deles: Escapa-

te, salva a tua vida; não olhes para trás de ti, nem pares em toda a
planície; escapa-te para o monte, para que não pereças.
18 Respondeu-lhes Ló: Não, senhor meu; 19 eis que teu servo tem
achado graça diante de ti, e tens engrandecido a tua misericórdia, que
me mostraste, salvando-me a vida. Eu não me posso escapar ao
monte para que o mal não me apanhe, e eu morra. 20 Eis ali perto
essa cidade para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu
me escape para lá (porventura, não é pequena?), e viverá a minha
alma. 21 Disse-lhe: Quanto a isto, também te hei atendido, para não
subverter a cidade de que acabas de falar. 22 Apressa-te, escapa-te
para lá; pois nada posso fazer antes que chegues ali. Por isso, se
chamou o nome da cidade Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Tinha saído o sol sobre a terra, quando Ló chegou a Zoar.
24 Então, Jeová fez chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre e
fogo, da parte de Jeová, desde o céu; 25 subverteu aquelas cidades, e
toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia da
terra. 26 Mas a mulher de Ló olhou de detrás dele e ficou convertida
em uma estátua de sal. 27 Tendo-se levantado Abraão de madrugada,
foi ao lugar onde estivera de pé diante de Jeová; 28 e, contemplando
Sodoma e Gomorra e toda a terra da planície, viu, e eis que o fumo da
terra subia como o fumo duma fornalha.

29 Quando Deus destruiu as cidades da planície, então, se lembrou
de Abraão e tirou a Ló do meio da destruição, quando subverteu as
cidades em que Ló habitara.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas,
porque teve medo de ficar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e
suas duas filhas. 31 Disse a primogênita à menor: Nosso pai é velho, e
na terra não há homem que venha unir-se conosco, como é o
costume de toda a terra. 32 Vinde, façamos que nosso pai beba vinho
e vamos deitar-nos com ele, para que possamos conservar a
linhagem de nosso pai. 33 Aquela noite, pois, deram de beber vinho a
seu pai, e, entrando a primogênita, deitou-se com ele; ele não sentiu,
nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. 34 No dia
seguinte, disse a primogênita à menor: Eis que ontem à noite me
deitei com meu pai. Demos-lhe de beber vinho esta noite também;
entra e deita-te com ele, para que possamos conservar a linhagem de
nosso pai. 35 Tornaram, pois, aquela noite a dar de beber vinho a seu
pai, e, levantando-se a menor, deitou-se com ele; ele não sentiu, nem
quando ela se deitou, nem quando se levantou. 36 Assim, as duas

filhas de Ló conceberam de seu pai. 37 A primogênita deu à luz um
filho e chamou-lhe Moabe: este é o pai dos moabitas, até o dia de
hoje. 38 A menor também deu à luz um filho e chamou-lhe Ben-Ami:
este é o pai dos filhos de Amom, até o dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão peregrina em Gerar

1 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre
Cades e Sur; e peregrinou em Gerar. 2 Disse Abraão de Sara, sua
mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar,
enviou e tomou a Sara. 3 Deus, porém, apareceu a Abimeleque em
sonhos, de noite, e disse-lhe: Eis que vais morrer por causa da mulher
que tomaste, porque ela tem marido. 4 Ora, Abimeleque ainda não se
havia chegado a ela; perguntou, pois: Senhor, matarás, porventura,
também a uma nação justa? 5 Não me disse ele mesmo: É minha
irmã? E ela, também ela disse: Ele é meu irmão; na sinceridade do
meu coração e na inocência das minhas mãos, fiz isto. 6 Respondeu-
lhe Deus em sonhos: Sim, eu sei que, na sinceridade do teu coração,
fizeste isto, também eu te impedi de pecar contra mim; por isso, não
te permiti tocá-la. 7 Agora, restitui a mulher ao homem, pois ele é
profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres,
sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 Levantou-se Abimeleque de manhã cedo e, chamando a todos os
seus servos, lhes falou aos ouvidos todas estas palavras, e os
homens temeram muito. 9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe
perguntou: Que é o que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, que
trouxeste sobre mim e sobre o meu reino este grande pecado?
Fizeste a mim o que se não deve fazer. 10 Perguntou mais
Abimeleque a Abraão: Que viste tu, para fazeres isto? 11 Respondeu
Abraão: Porque pensei, certamente, não há temor de Deus neste
lugar; matar-me-ão por causa de minha mulher. 12 Além disso, ela é
realmente minha irmã, filha de meu pai, ainda que não de minha mãe,
e veio a ser minha mulher. 13 Quando Deus me fez andar errante da
casa de meu pai, disse-lhe a ela: Esta é a graça que me farás; em
todo lugar em que entrarmos, dize: Ele é meu irmão. 14 Tomou, pois,
Abimeleque ovelhas, e bois, e servos, e servas, e deu-os a Abraão, e
restituiu-lhe a Sara, sua mulher. 15 Disse Abimeleque: A minha terra
está diante de ti; habita onde bem te parecer. 16 A Sara disse: Eis que
tenho dado a teu irmão mil siclos de prata; isto te serve para cobrir os
olhos dos que estão contigo; e perante todos estás reabilitada. 17 Orou
Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, a sua mulher e às suas
servas; e elas tiveram filhos. 18 Porque Jeová tinha fechado totalmente
as madres de todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa
de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

Nascimento de Isaque

1 Jeová visitou a Sara, como dissera, e fez-lhe como tinha falado.
2 Ela concebeu e deu à luz a Abraão, na sua velhice, um filho, ao
tempo determinado, de que Deus lhe tinha falado. 3 Ao filho que lhe
nascera, que Sara lhe dera à luz, Abraão chamou Isaque. 4 E ele
circuncidou a seu filho Isaque, quando tinha oito dias, conforme Deus
lhe ordenara. 5 Abraão tinha cem anos, quando Isaque, seu filho, lhe
nasceu. 6 Disse Sara: Deus preparou riso para mim; todo aquele que o
ouvir se rirá por minha causa. 7 E continuou: Quem teria dito a Abraão
que Sara havia de amamentar filhos? Pois, na sua velhice, lhe dei um
filho.

Agar no deserto

8 Cresceu o menino e foi desmamado; e, no dia em que ele foi
desmamado, deu Abraão um grande banquete. 9 Sara viu brincando o
filho de Agar, a egípcia, que esta dera à luz a Abraão. 10 Pelo que
disse a Abraão: Deita fora esta escrava e seu filho; pois o filho desta
escrava não será herdeiro com meu filho, com Isaque. 11 Pareceu isto
bem duro aos olhos de Abraão por causa de seu filho. 12 Disse Deus a
Abraão: Não te seja isso duro por causa do moço e por causa da tua
escrava; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz, pois, em Isaque,
será chamada a tua descendência. 13 Também do filho da escrava
farei uma nação, porquanto ele é da tua semente. 14 Abraão, tendo-se
levantado de manhã cedo, tomou pão e um odre de água, pô-los
sobre o ombro de Agar, deu-lhe o menino e despediu-a. Partindo ela,
andava errante pelo deserto de Berseba. 15 Consumida que foi a água
do odre, colocou o menino debaixo de um dos arbustos. 16 Ela foi
sentar-se em frente dele, a boa distância, como a de um tiro de arco;
pois disse: Que não veja eu a morte do menino. Sentada em frente
dele, levantou a sua voz e chorou. 17 Deus, porém, ouviu a voz do
menino; e o Anjo de Deus, chamando a Agar desde o céu, disse-lhe:
Que tens, Agar? Não temas; porque Deus ouviu a voz do menino
desde o lugar onde está. 18 Ergue-te, levanta o menino e sustenta-o
nas tuas mãos, porque dele farei uma grande nação. 19 Deus abriu-lhe
os olhos, e ela viu um poço de água; e, indo, encheu o odre de água e
deu de beber ao menino. 20 Deus estava com o menino, que cresceu,
morava no deserto e tornou-se flecheiro. 21 Ele habitou no deserto de
Parã, e sua mãe tomou-lhe uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz uma aliança com Abimeleque

22 Por esse tempo disseram a Abraão Abimeleque e Ficol, general
do seu exército: Deus é contigo em tudo o que fazes; 23 agora, pois,
jura-me aqui por Deus que não te haverás falsamente comigo, nem
com meu filho, nem com o filho de meu filho; mas usarás comigo e
com a terra em que tens peregrinado daquela bondade com que eu te
tratei. 24 Respondeu Abraão: Eu jurarei. 25 Abraão repreendeu a
Abimeleque por causa dum poço de água que os servos deste lhe
tinham tomado à força. 26 Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem
fez isso; nem tu mo fizeste saber, nem tampouco ouvi falar em tal
coisa, senão hoje. 27 Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a
Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança. 28 Pôs Abraão à parte sete
cordeiras do rebanho. 29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que
significam estas sete cordeiras que puseste à parte? 30 Respondeu
Abraão: Receberás da minha mão estas sete cordeiras, para que me
sirvam de testemunho de que eu cavei este poço. 31 Pelo que chamou
àquele lugar Berseba, porque ali juraram ambos eles. 32 Assim,
fizeram uma aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol,
general do seu exército, e voltaram para a terra dos filisteus.
33 Plantou Abraão uma tamargueira em Berseba e invocou ali o nome
de Jeová, o Deus Eterno. 34 Peregrinou Abraão na terra dos filisteus
muitos dias.

Gênesis 22

Deus prova a Abraão

1 Depois disto, experimentou Deus a Abraão e lhe disse: Abraão.
Este lhe respondeu: Eis-me aqui. 2 Acrescentou Deus: Toma teu filho,
teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá; oferece-o
ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar.
3 Levantou-se, pois, Abraão de manhã cedo e albardou o seu
jumento, levando consigo dois de seus moços e a Isaque, seu filho;
tendo fendido a lenha para o holocausto, levantou-se e foi ao lugar
que Deus lhe havia dito. 4 Ao terceiro dia, levantando Abraão os olhos,
viu o lugar de longe. 5 Disse a seus moços: Ficai-vos aqui com o
jumento, e eu e o mancebo iremos até lá; depois de adorarmos,
voltaremos a vós. 6 Tomou a lenha do holocausto e a pôs sobre
Isaque, seu filho; tomou também na mão o fogo e o cutelo, e
caminharam ambos juntos. 7 Disse Isaque a Abraão, seu pai: Meu Pai!
Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis
o fogo e a lenha, porém onde está o cordeiro para o holocausto?
8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para
o holocausto; assim, caminharam ambos juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia dito; e ali edificou Abraão
o altar, e pôs a lenha em ordem, e, tendo ligado a Isaque, seu filho,
deitou-o sobre o altar, em cima da lenha. 10 Então, estendeu a mão e
pegou no cutelo para imolar a seu filho. 11 Mas bradou-lhe do céu o
Anjo de Jeová: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui!
12 Continuou o anjo: Não estendas a mão sobre o mancebo e não lhe
faças nada; pois, agora, sei que tu temes a Deus, visto que não me
negaste teu filho, teu único filho. 13 Tendo levantado Abraão os olhos,
olhou, e eis atrás de si um carneiro embaraçado num mato pelos
chifres; foi, tomou o carneiro e ofereceu-o em holocausto em lugar de
seu filho. 14 Chamou Abraão àquele lugar Jeová-Jiré; donde, até o dia
de hoje, se diz: No monte de Jeová se provê. 15 Então, bradou desde
o céu o Anjo do Senhor a Abraão, pela segunda vez, 16 e disse: Por
mim mesmo jurei, diz Jeová, porque fizeste isto e não me negaste teu
filho, 17 que deveras te abençoarei e multiplicarei a tua descendência
como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. Ela
possuirá a porta dos seus inimigos, 18 e, por tua semente, se
abençoarão todas as nações da terra, porque obedeceste à minha
voz. 19 Então, voltou Abraão a seus moços, eles se levantaram e
foram juntos a Berseba. Abraão habitou em Berseba.

A família de Naor

20 Depois destas coisas, foi dada notícia a Abraão nestes termos:
Eis que Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão: 21 Uz,
seu primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã, 22 Quésede,
Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel. 23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito
deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão. 24 Sua concubina chamava-
se Reumá, que também deu à luz filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

Gênesis 23

Morte e sepultura de Sara

1 Foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os anos
da vida de Sara. 2 Morrendo Sara em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na
terra de Canaã, veio Abraão para carpi-la e chorar por ela. 3 Depois de
se levantar de diante da sua falecida mulher, disse aos filhos de Hete:
4 Peregrino e forasteiro sou entre vós. Dai-me entre vós a posse dum
lugar de sepultura, para que eu sepulte o meu defunto de diante da
minha face. 5 Responderam-lhe os filhos de Hete: 6 Ouve-nos, meu
senhor. Tu és príncipe de Deus entre nós; enterra na melhor de
nossas sepulturas o teu defunto; nenhum de nós te vedará a sua
sepultura, para enterrares o teu defunto. 7 Levantou-se Abraão e fez
reverência ao povo da terra, aos filhos de Hete. 8 Falou com eles,
dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte o meu defunto de
diante da minha face, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho
de Zoar, 9 para que ele me dê a cova de Macpela, que tem no fim do
seu campo; que ma dê pelo preço justo para uma posse entre vós de
um lugar de sepultura. 10 Ora, Efrom estava sentado no meio dos
filhos de Hete; respondeu Efrom, o heteu, a Abraão, ouvindo-o os
filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua
cidade: 11 De nenhuma sorte, meu senhor, ouve-me. O campo te dou,
também te dou a cova que nele está; na presença dos filhos do meu
povo, te dou; sepulta o teu defunto. 12 Abraão fez uma reverência
diante do povo da terra. 13 E disse a Efrom, aos ouvidos do povo da
terra: Mas, se te agrada, ouve-me. Darei o preço do campo; toma-o de
mim, e ali sepultarei o meu defunto. 14 Respondeu-lhe Efrom: 15 Meu
senhor, ouve-me. Um terreno que vale quatrocentos siclos de prata!
Que é isso entre mim e ti? Sepulta ali o teu defunto. 16 Abraão ouviu a
Efrom; e pesou-lhe a prata de que este tinha falado aos ouvidos dos
filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os
mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, em frente de
Manre, o campo e a cova que nele havia e todas as árvores que no
campo havia, por todos os seus limites ao redor, se confirmaram 18 a
Abraão como posse na presença dos filhos de Hete, a saber, de todos
os que entravam pela porta da sua cidade. 19 Depois, sepultou Abraão
a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em frente de
Manre (esta é Hebrom), na terra de Canaã. 20 Assim, o campo e a
cova que nele estava foram confirmados a Abraão pelos filhos de
Hete, para posse de um lugar de sepultura.

Gênesis 24

Como Isaque recebeu a Rebeca por mulher

1 Abraão era velho e de idade avançada; e Jeová o tinha, em tudo,
abençoado. 2 Abraão disse ao seu servo, o mais antigo da sua casa,
que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe a tua mão por
baixo da minha coxa, 3 e te farei jurar por Jeová, Deus do céu e da
terra, que não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus,
entre os quais habito; 4 mas irás à minha terra e à minha parentela e
daí tomarás mulher para meu filho Isaque. 5 Perguntou-lhe o servo:
Porventura, a mulher não quererá seguir-me para esta terra; farei,
pois, tornar teu filho para a terra donde saíste? 6 Respondeu-lhe
Abraão: Guarda-te, não faças tornar para lá meu filho. 7 Jeová, Deus
do céu, que me tirou da casa de meu pai e da terra do meu
nascimento, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua semente darei
esta terra; ele enviará o seu anjo diante de ti, e tomarás dali mulher
para meu filho. 8 Se a mulher não quiser seguir-te, serás livre deste
teu juramento; somente não farás tornar para lá meu filho. 9 Então,
pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e sobre
esta palavra prestou-lhe juramento.

10 Tomou o servo dez camelos dos camelos de seu senhor e partiu,
tendo na sua mão todos os bens de seu senhor; levantou-se e foi à
Mesopotâmia, à cidade de Naor. 11 Fez ajoelhar os camelos fora da
cidade, junto ao poço de água, à hora da tarde em que as mulheres
saem para tirar água. 12 E disse: Ó Jeová, Deus do meu senhor
Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de benevolência para
com o meu senhor Abraão. 13 Eis que estou em pé junto à fonte de
água, e as filhas dos homens desta cidade estão saindo para tirar
água. 14 A donzela a quem eu disser: Abaixa o teu cântaro, para que
eu beba, e que responder: Bebe, e também darei de beber aos teus
camelos, seja a que destinaste para o teu servo Isaque. Por isso,
conhecerei que usaste de benevolência para com o meu senhor.
15 Antes que tivesse ele acabado de falar, saiu Rebeca, filha de
Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, levando
sobre o ombro o seu cântaro. 16 A donzela era muito formosa à vista,
virgem a quem homem nenhum havia conhecido; ela desceu à fonte,
encheu o seu cântaro e subiu. 17 O servo correu-lhe ao encontro e
disse: Rogo-te me dês de beber um pouco de água do teu cântaro.
18 Respondeu ela: Bebe, meu senhor. Apressou-se, desceu o seu
cântaro sobre a mão e deu-lhe de beber. 19 Quando ela tinha acabado
de lhe dar de beber, disse: E também para os teus camelos tirarei
água, até que acabem de beber. 20 Apressou-se, vazou o seu cântaro

no tanque, correu outra vez ao poço para tirar água e tirou para todos
os camelos dele. 21 O homem a contemplava atentamente, em
silêncio, para saber se Jeová havia tornado próspera a sua jornada ou
não. 22 Depois que os camelos acabaram de beber, tomou o homem
um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as
mãos dela, do peso de dez siclos de ouro; 23 e perguntou: De quem és
filha? Rogo-te que mo digas. Há lugar em casa de teu pai para nós
pousarmos? 24 Respondeu-lhe ela: Sou filha de Betuel, filho de Milca,
o qual ela deu à luz a Naor. 25 Disse-lhe mais: Temos também palha,
e pasto bastante, e lugar para pousar. 26 Então, se prostrou o homem
e adorou a Jeová. 27 E disse: Bendito seja Jeová, Deus do meu
senhor Abraão, que não retirou do meu senhor a sua benevolência e a
sua verdade; Quanto a mim, Jeová guiou-me no caminho à casa dos
irmãos do meu senhor.

28 A donzela correu e relatou aos da casa de sua mãe estas coisas.
29 Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão; ele correu ao
encontro do homem até a fonte. 30 Quando viu o pendente e as
pulseiras sobre as mãos de sua irmã e ouviu as palavras de Rebeca,
sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem; foi ter com ele. Eis que
estava ele em pé junto à fonte e aos camelos. 31 Labão disse: Entra,
bendito de Jeová; por que estás da parte de fora? Pois eu tenho
preparado a casa e lugar para os camelos. 32 Então, o homem entrou
na casa, e desapertou os camelos; deu palha e pasto para os
camelos, e água para lavar os pés dele e dos homens que com ele
estavam. 33 Diante dele puseram comida; porém ele disse: Eu não
comerei até que tenha dito o meu negócio. Labão respondeu-lhe:
Dize. 34 Então, disse: Eu sou servo de Abraão. 35 Jeová tem
abençoado muito ao meu senhor, o qual se tem engrandecido; deu-
lhe rebanhos e gado, prata e ouro, escravos e escravas, camelos e
jumentos. 36 Sara, mulher do meu senhor, sendo já velha, deu à luz
um filho; e a este deu ele tudo quanto tem. 37 O meu senhor fez-me
jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos
cananeus, em cuja terra habito; 38 mas irás à casa de meu pai e à
minha parentela e tomarás mulher para meu filho. 39 Respondi ao meu
senhor: Porventura, a mulher não me seguirá. 40 Ele me disse: Jeová,
diante de quem ando, enviará o seu Anjo contigo e tornará próspero o
teu caminho; e da minha parentela e da casa de meu pai tomarás
mulher para meu filho. 41 Então, serás livre do meu juramento, quando
fores ter com a minha parentela; e, se não ta derem, livre serás do
meu juramento. 42 Cheguei, pois, hoje, à fonte e disse: Ó Jeová, Deus
do meu senhor Abraão, se é assim que tornas próspero o caminho
que eu sigo; 43 eis que estou em pé junto à fonte de água. A donzela
que sair para tirar água, a quem eu disser: Dá-me de beber um pouco
de água do teu cântaro, 44 e que me responder: Bebe tu, e também

tirarei água para os teus camelos, seja a mulher que Jeová destinou
para o filho do meu senhor. 45 Antes que eu tivesse acabado de falar
comigo mesmo, saiu Rebeca levando sobre o ombro o seu cântaro.
Ela desceu à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Rogo-te que me dês
de beber. 46 Ela apressou-se, baixou do ombro o cântaro e disse:
Bebe, e darei de beber aos teus camelos. Assim, bebi, e ela também
deu de beber aos camelos. 47 Perguntei-lhe: De quem és filha?
Respondeu ela: Sou filha de Betuel, filho de Naor, o qual lhe deu à luz
Milca. Então, eu pus o pendente em seu nariz e as pulseiras, em suas
mãos. 48 Prostrei-me, e adorei a Jeová, e bendisse a Jeová, Deus do
meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito
para tomar para seu filho a filha do parente do meu senhor. 49 Agora,
se vós haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu
senhor, declarai-mo; e, se não, declarai-mo; para que eu vá ou para a
direita ou para a esquerda.

50 Então, responderam Labão e Betuel: De Jeová procede este
negócio; nós não podemos falar-te coisa nenhuma. 51 Eis que Rebeca
está diante de ti, toma-a e vai-te, e seja ela a mulher do filho do teu
senhor, conforme disse Jeová. 52 Quando o servo de Abraão ouviu as
palavras deles, prostrou-se em terra diante de Jeová. 53 Tirou o servo
joias de ouro e de prata e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu
coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe. 54 Então, comeram, e
beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite.
Quando se levantaram de manhã, disse o servo: Deixai-me ir ao meu
senhor. 55 Disseram o irmão e a mãe da donzela: Fique ela conosco
alguns dias, ao menos dez; e, depois, irá. 56 Ele, porém, lhes
respondeu: Não me detenhais, visto que Jeová tornou próspero o meu
caminho; deixai-me ir para que eu vá ter com o meu senhor. 57 E
disseram: Chamaremos a donzela e saberemos a sua vontade.
58 Chamaram, pois, a Rebeca e perguntaram-lhe: Queres ir com este
homem? Respondeu ela: Irei. 59 Então, despediram a Rebeca, sua
irmã, e a ama dela, e o servo de Abraão, e seus homens.
60 Abençoaram a Rebeca e disseram-lhe: Irmã nossa, sê tu a mãe de
milhares de miríades, e possua a tua semente a porta dos que te
aborrecem.

61 Levantou-se Rebeca com suas moças, e, montando nos
camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.
62 Ora, Isaque tinha vindo do caminho de Beer-Laai-Roi; pois habitava
na terra do Neguebe. 63 Saíra Isaque a meditar no campo à tarde;
levantando os olhos, viu, e eis que vinham camelos. 64 Rebeca
também levantou os olhos e, quando viu a Isaque, desceu do camelo.
65 Perguntou ela ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo
campo ao nosso encontro? Respondeu o servo: É meu senhor. Ela
tomou o seu véu e se cobriu. 66 O servo relatou a Isaque tudo o que

havia feito. 67 Isaque trouxe a Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe,
e tomou-a, e ela lhe foi por mulher. Ele a amou. Assim, Isaque foi
consolado depois da morte de sua mãe.

Gênesis 25

Morte de Abraão

1 Abraão tomou outra mulher, que se chamava Quetura. 2 Ela lhe
deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Sua. 3 Jocsã gerou
a Sebá e a Dedã. Os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim e
Leumim. 4 Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos estes foram os filhos de Quetura. 5 Abraão deu a Isaque tudo
quanto possuía. 6 Porém, deu dádivas aos filhos das concubinas que
tinha; e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os
ao Oriente, à terra oriental. 7 Foram os dias da vida de Abraão cento e
setenta e cinco anos. 8 Abraão, exalando o seu espírito, morreu numa
boa velhice, ancião e cheio de dias, e foi reunido ao seu povo.
9 Sepultaram-no na cova de Macpela, no campo de Efrom, filho de
Zoar, o heteu, que estava em frente de Manre, 10 o campo que Abraão
havia comprado aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão, e Sara,
sua mulher. 11 Depois da morte de Abraão, abençoou Deus a Isaque,
seu filho; e habitava Isaque junto a Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael

12 Estas são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, a
egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz; 13 e estes são os nomes dos
filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o
primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Abdeel, Mibsão,
14 Misma, Dumá, Massá, 15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
16 Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes pelas
suas vilas e pelos seus aduares: doze príncipes segundo as suas
nações. 17 Estes são os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete
anos; e exalando o seu espírito, foi reunido ao seu povo. 18 Habitaram
desde Havilá até Sur, que está em frente do Egito, como quem vai em
direção da Assíria; Ismael estabeleceu-se diante de todos os seus
irmãos.

Os dois filhos de Isaque: Esaú e Jacó

19 Estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou
a Isaque; 20 e Isaque tinha quarenta anos, quando recebeu por mulher
a Rebeca, filha de Betuel, o siro de Padã-Arã, irmão de Labão, o siro.
21 Isaque orou instantemente a Jeová por sua mulher, porque ela era
estéril; atendeu Jeová às orações de Isaque, e Rebeca, mulher de
Isaque, concebeu. 22 Os filhos lutavam no ventre dela; e ela disse: Se
é assim, por que vivo eu? E foi consultar a Jeová. 23 Respondeu-lhe
Jeová:

Duas nações há no teu ventre,
e dois povos se dividirão das tuas entranhas:
um povo será mais forte que o outro,
e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Cumpridos que foram os dias para ela dar à luz, eis que gêmeos
estavam no seu ventre. 25 Saiu o primeiro, ruivo, todo ele como um
vestido de pelo; e chamaram-lhe Esaú. 26 Depois, saiu seu irmão e
agarrava com a mão o calcanhar de Esaú; pelo que foi chamado Jacó.
Isaque tinha sessenta anos, quando Rebeca deu à luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos: Esaú saiu perito caçador, homem do
campo; e Jacó, homem simples, que habitava em tendas. 28 Isaque
amava a Esaú, porque comia da sua caça; mas Rebeca amava a
Jacó. 29 Tendo Jacó feito um cozinhado, veio Esaú do campo, muito
cansado, 30 e disse-lhe: Deixa-me comer uma parte deste cozinhado
vermelho, pois estou cansado. Por isso, se chamou Edom.
31 Respondeu Jacó: Vende-me hoje o teu direito de primogenitura.
32 Replicou Esaú: Eis que estou para morrer; que me aproveitará o
direito de primogenitura? 33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro.
Jurou-lhe e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó. 34 Deu Jacó
a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu, e bebeu e,
levantando-se, foi seu caminho. Assim, desprezou Esaú o seu direito
de primogenitura.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

1 Sobreveio à terra uma fome, além da primeira que veio nos dias
de Abraão. E foi Isaque a Gerar ter com Abimeleque, rei dos filisteus.
2 Apareceu-lhe Jeová e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra
que eu te disser; 3 peregrina nesta terra, e serei contigo e te
abençoarei; pois a ti e à tua semente darei todas estas terras e
confirmarei o juramento que fiz a teu pai Abraão. 4 Multiplicarei a tua
semente como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras. Por
tua semente, se abençoarão todas as nações da terra, 5 porque
Abraão escutou a minha voz e guardou o meu mandado, os meus
preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. 6 Isaque, pois, habitou
em Gerar. 7 Os homens do lugar perguntaram-lhe acerca de sua
mulher, e ele respondeu: É minha irmã; pois temeu dizer: Minha
mulher; para que, dizia ele, não me matassem por amor de Rebeca,
porque era ela formosa à vista. 8 Ora, tendo Isaque se demorado ali
muito tempo, olhou Abimeleque, rei dos filisteus, pela janela e viu, e
eis que Isaque estava brincando com sua mulher Rebeca. 9 Chamou
Abimeleque a Isaque e disse: Está visto que ela é tua mulher; como,
pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia:
para que eu não morra por causa dela. 10 Replicou Abimeleque: Que é
isso que nos fizeste? Facilmente se teria deitado um do povo com tua
mulher, e tu terias trazido culpa sobre nós. 11 E deu esta ordem a todo
o povo: Qualquer que tocar a este homem ou a sua mulher
certamente morrerá.

12 Semeou Isaque naquela terra e recolheu no mesmo ano cento
por um; e Jeová o abençoou. 13 Engrandeceu-se o homem e ia-se
crescendo mais e mais nos bens, até que se tornou muito grande;
14 tinha possessões de rebanhos e possessões de gados, e era
grande o número de seus servos. Os filisteus tinham-lhe inveja.
15 Ora, todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos
dias de Abraão, seu pai, os filisteus haviam atulhado e enchido de
terra. 16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque tu és
mais poderoso do que nós. 17 Partindo, pois, Isaque dali, acampou no
vale de Gerar e lá habitou.

18 Isaque tornou a cavar os poços de água que haviam sido
cavados nos dias de Abraão, seu pai, (porque os filisteus os
entulharam depois da morte de Abraão) e deu-lhes os mesmos nomes
que seu pai lhes dera. 19 Cavaram os escravos de Isaque no vale e ali
acharam um poço de águas vivas. 20 Os pastores de Gerar
contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: A água é nossa.

Ele chamou ao poço Eseque, porque contenderam com ele.
21 Cavaram outro poço, pelo qual também contenderam; e chamou-
lhe Sitna. 22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; por este não
contenderam e, chamando-lhe Reobote, disse: Pois, agora, Jeová nos
deu lugar, e medraremos na terra.
23 Subiu dali para Berseba. 24 Apareceu-lhe Jeová na mesma noite
e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou
contigo, e te abençoarei, e multiplicarei a tua descendência por causa
do meu servo Abraão. 25 Tendo edificado ali um altar, invocou o nome
de Jeová e ali armou a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali
um poço.

Isaque faz uma aliança com Abimeleque

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque, e seu amigo Ausate, e
Ficol, general de seu exército. 27 Disse-lhes Isaque: Por que vindes ter
comigo, visto que vós me aborreceis e me repelistes de vós?
28 Responderam eles: Vimos bem que Jeová era contigo e dissemos:
Haja um juramento entre ti e nós, e façamos uma aliança contigo.
29 Jura que não nos farás mal algum, assim como não te havemos
tocado, e te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és,
agora, o bendito de Jeová. 30 Deu-lhes Isaque um banquete, e
comeram e beberam. 31 Levantando-se de manhã cedo, juraram de
parte a parte; Isaque os despediu, e separaram-se dele em paz. 32 No
mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícias acerca
do poço que haviam cavado, disseram-lhe: Achamos água.
33 Chamou ao poço Seba; por isso, é o nome da cidade Berseba, até
o dia de hoje.

Mulheres de Esaú

34 Tendo Esaú quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de
Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, o heteu. 35 Elas foram uma
amargura para o espírito de Isaque e de Rebeca.

Gênesis 27

Jacó engana a seu pai e recebe a bênção

1 Quando Isaque já estava velho, e os olhos se lhe enfraqueciam,
de modo que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e
disse-lhe: Filho meu. Respondeu ele: Eis-me aqui. 2 Disse-lhe o pai:
Eis que estou velho e não sei o dia da minha morte. 3 Agora, pois,
toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo e apanha
para mim uma caça. 4 Faze-me um manjar saboroso, como eu gosto,
e traze-mo, para que eu coma, a fim de que a minha alma te abençoe
antes que eu morra.

5 Rebeca estava escutando quando Isaque falou a Esaú, seu filho.
Esaú foi ao campo para apanhar caça e trazê-la. 6 Disse Rebeca a
Jacó, seu filho: Ouvi a teu pai falar com Esaú, teu irmão, dizendo:
7 Traze-me caça e faze-me um manjar saboroso, para que eu coma e
te abençoe diante de Jeová, antes que eu morra. 8 Agora, pois, meu
filho, escuta a minha voz naquilo em que eu te mando. 9 Vai ao
rebanho e traze-me de lá das cabras dois bons cabritos. Deles farei
um manjar saboroso para teu pai, como ele gosta; 10 levá-lo-ás a teu
pai, para que o coma, a fim de te abençoar antes que ele morra.
11 Respondeu Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é
homem peloso, e eu sou liso. 12 Porventura, meu pai me apalpará, e
serei aos seus olhos como mofador; e trarei sobre mim uma maldição
e não uma bênção. 13 Respondeu-lhe sua mãe: Sobre mim caia a tua
maldição, filho meu; somente escuta a minha voz e vai traze-mos.
14 Foi ele, tomou-os e os trouxe à sua mãe, que fez um manjar
saboroso, como seu pai gostava. 15 Ela tomou os melhores vestidos
de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a
Jacó, seu filho mais moço; 16 com as peles dos cabritos cobriu-lhe as
mãos e a lisura do pescoço 17 e pôs na mão de seu filho Jacó o
manjar saboroso e o pão que havia preparado.

18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Eis-me aqui;
quem és tu, meu filho? 19 Disse Jacó a seu pai: Eu sou Esaú, teu
primogênito; fiz como me ordenaste; levanta-te, pois, senta-te e come
da minha caça, para que a tua alma me abençõe. 20 Perguntou Isaque
a seu filho: Como é que achaste tão depressa, meu filho? Respondeu
ele: Porque Jeová, teu Deus, a mandou ao meu encontro. 21 Então,
disse Isaque a Jacó: Chega-te, pois, para que eu te apalpe, meu filho,
e veja se tu és meu filho Esaú ou não. 22 Chegou-se Jacó a seu pai
Isaque, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos
são as mãos de Esaú. 23 Não o reconheceu, porque as suas mãos
estavam pelosas como as mãos de seu irmão Esaú; assim, o

abençoou. 24 Mas perguntou: És tu meu filho Esaú? Respondeu ele:
Eu o sou. 25 Disse, pois: Traze-mo, e comerei da caça de meu filho,
para que a minha alma te abençoe. Trouxe-lho, e ele comeu; também
trouxe vinho, e ele bebeu. 26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-
te e dá-me um beijo, meu filho. 27 Chegou-se e deu-lhe um beijo.
Sentindo seu pai o cheiro dos vestidos dele, o abençoou e disse:

Eis que o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo que Jeová abençoou;
28 que Deus te dê do orvalho do céu,
e dos lugares férteis da terra,
e abundância de trigo e de mosto.
29 Sirvam-te povos,
e nações te reverenciem:
Sê senhor de teus irmãos,
e te reverenciem os filhos de tua mãe.
Malditos sejam aqueles que te maldisserem,
e benditos sejam aqueles que te bendisserem.

30 Logo que Isaque acabou de abençoar a Jacó, apenas havia este
saído da presença de Isaque, seu pai, chegou da sua caçada Esaú,
seu irmão. 31 Ele também preparou um manjar saboroso e, trazendo-o
a seu pai, disse-lhe: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho,
para que a tua alma me abençoe. 32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai:
Quem és tu? Respondeu ele: Eu sou teu filho, teu primogênito, Esaú.
33 Então, estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande e
perguntou: Quem, pois, é aquele que apanhou caça e ma trouxe? Eu
comi de tudo antes que viesses, abençoei-o, e ele será bendito. 34 Ao
ouvir Esaú as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo
brado, dizendo a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai!
35 Respondeu seu pai: Veio teu irmão e tirou a tua bênção. 36 Disse
Esaú: Não se chama ele com razão Jacó? Pois já duas vezes me
enganou: tirou-me o direito da primogenitura, e eis que agora me tirou
a bênção. E perguntou: Não tens reservado uma bênção para mim?
37 Respondeu Isaque a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre
ti e lhe tenho dado todos os seus irmãos por servos; de trigo e de
mosto o tenho fortalecido; que, pois, farei por ti, meu filho? 38 Replicou
Esaú a seu pai: Porventura, tens uma única bênção, meu pai?
Abençoa-me, meu pai, também a mim. Levantou Esaú a voz e chorou.

39 Respondeu-lhe seu pai Isaque:
Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação
e sem o orvalho que cai do alto;
40 pela tua espada viverás e a teu irmão servirás;
quando te tornares impaciente,
sacudirás o seu jugo de sobre a tua cerviz.

41 Esaú aborrecia a Jacó por causa da bênção com que seu pai o

abençoou; e disse consigo: Vêm chegando os dias de luto por meu
pai; então, matarei a Jacó, meu irmão. 42 As palavras de Esaú, seu
filho mais velho, foram denunciadas a Rebeca, que mandou chamar a
Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se
consola a teu respeito, propondo matar-te. 43 Agora, meu filho, escuta
a minha voz. Retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã,
44 e demora-te com ele alguns dias, até que passe o furor de teu
irmão, 45 até que passe de ti a ira de teu irmão, e ele se esqueça do
que lhe fizeste. Então, enviarei e te trarei de lá; por que seria eu
desfilhada de ambos vós num só dia?

46 Disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida por
causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher dentre as filhas de
Hete, tais como estas, dentre as filhas da terra, de que me servirá a
vida?

Gênesis 28

1 Isaque, pois, chamou a Jacó, deu-lhe a sua bênção e ordenou-
lhe, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã.
2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe; e
toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe. 3 Deus
Todo-Poderoso te abençoe, te faça frutificar e te multiplique, para que
venhas a ser uma multidão de povos; 4 e te dê a bênção de Abraão, a
ti e à tua posteridade contigo, para que herdes a terra das tuas
peregrinações, que Deus deu a Abraão. 5 Despediu Isaque a Jacó,
que foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão
de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

6 Vendo que Isaque tinha abençoado a Jacó e o tinha enviado a
Padã-Arã, para tomar de lá mulher para si; vendo que, abençoando-o,
lhe havia ordenado: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã,
7 e que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã:
8 vendo também que as filhas de Canaã eram más aos olhos de
Isaque, seu pai; 9 Esaú foi à casa de Ismael e, além das mulheres que
já tinha, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão,
irmã de Nebaiote.

A visão da escada

10 Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. 11 Tendo chegado a um
certo lugar, ali passou a noite, porque o sol já se havia posto; tomando
uma das pedras do lugar e pondo-a debaixo de sua cabeça, deitou-se
naquele lugar para dormir. 12 Sonhou, e eis posta sobre a terra uma
escada cujo topo chegava ao céu; os anjos de Deus subiam e
desciam por ela. 13 Perto dele estava Jeová, que disse: Eu sou Jeová,
Deus de teu pai Abraão, e Deus de Isaque. A terra em que estás
deitado, ta darei a ti e à tua posteridade; 14 a tua posteridade será
como o pó da terra, e te dilatarás para o Ocidente, e para o Oriente,
para o Norte e para o Sul. Por ti e por tua descendência serão
benditas todas as famílias da terra. 15 Eis que estou contigo, e te
guardarei por onde quer que fores, e te reconduzirei para esta terra;
porque não te abandonarei até ter eu cumprido aquilo de que te hei
falado. 16 Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, Jeová
está neste lugar; e eu não o sabia. 17 E, temendo, disse: Quão terrível
é este lugar! Este não é outro lugar, senão a casa de Deus, é também
a porta do céu.

A coluna de Betel

18 Tendo-se Jacó levantado cedo de manhã, tomou a pedra que
pusera debaixo da cabeça, pô-la por coluna e, sobre o topo dela,
derramou azeite. 19 Chamou àquele lugar Betel; porém o nome da
cidade antes era Luz. 20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus
for comigo, e me guardar neste caminho que eu vou seguindo, e me
der pão para comer e vestidos para me cobrir, 21 de maneira que eu
volte em paz à casa de meu pai, e Jeová for meu Deus, 22 então, essa
pedra que tenho posto por coluna será a casa de Deus; e de tudo
quanto me deres, certamente, te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó encontra-se com Raquel

1 Jacó pôs-se a caminho e chegou à terra dos filhos do Oriente.
2 Olhou, e eis um poço no campo, e três rebanhos de ovelhas
deitadas junto dele; pois desse poço é que se dava de beber aos
rebanhos. Era grande a pedra que tapava a boca do poço. 3 Ali se
ajuntavam todos os rebanhos; e removiam os pastores a pedra da
boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a pôr a pedra
no seu lugar, sobre a boca do poço. 4 Perguntou-lhes Jacó: Irmãos
meus, donde sois? Responderam eles: Somos de Harã. 5 Perguntou-
lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.
6 Está ele bom? Continuou Jacó. Responderam: Está bom; eis que
Raquel, sua filha, vem vindo com as ovelhas. 7 Disse-lhes: É ainda
muito dia, nem é tempo de se ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas
e ide apascentá-las. 8 Não o podemos, responderam eles, até que se
ajuntem todos os rebanhos e seja removida a pedra da boca do poço;
então, damos de beber às ovelhas. 9 Estando Jacó ainda falando com
eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela as
apascentava. 10 Quando Jacó viu a Raquel, filha de Labão, irmão de
sua mãe, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de
beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe. 11 Então, Jacó beijou
a Raquel e, levantando a voz, chorou. 12 Jacó contou a Raquel que
ele era irmão de seu pai e que era filho de Rebeca; e ela, correndo, foi
noticiá-lo a seu pai.

Jacó na casa de Labão

13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-
lhe ao encontro, abraçou-o, e beijou-o e levou-o à sua casa. Relatou
Jacó a Labão todas estas coisas. 14 Disse-lhe Labão:
Verdadeiramente, tu és meu osso e minha carne. E Jacó ficou com
ele por espaço de um mês. 15 Depois, perguntou Labão a Jacó:
Acaso, porque és meu irmão, deves, portanto, servir-me de graça?
Dize-me que será o teu salário? 16 Ora, Labão tinha duas filhas: o
nome da mais velha era Lia, e o da mais moça, Raquel. 17 Lia tinha os
olhos tenros, mas Raquel era formosa de porte e de semblante. 18 E
Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por ter a Raquel,
tua filha mais moça. 19 Respondeu-lhe Labão: Melhor é que eu a dê a
ti que a outro homem; fica comigo. 20 Assim, serviu Jacó sete anos por
amor a Raquel; e estes lhe pareciam como poucos dias, por causa do
amor que lhe votava.

Lia e Raquel

21 Jacó disse a Labão: Dá-me minha mulher, pois os meus dias já
se completaram, para que eu esteja com ela. 22 Reuniu, pois, Labão
todos os homens do lugar e fez um banquete. 23 À tarde, tomou a Lia,
sua filha, e trouxe-a a Jacó, que esteve com ela. 24 (Labão deu sua
serva Zilpa por serva a Lia, sua filha). 25 Quando amanheceu, eis que
era Lia; e perguntou Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste?
Porventura, não te servi eu por amor de Raquel? Por que, então, me
enganaste? 26 Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra,
que se dê a mais moça antes da primogênita. 27 Acabada a semana
desta, depois te daremos também a outra pelo trabalho de outros sete
anos que ainda me servirás. 28 Assim fez Jacó e cumpriu a semana
desta; Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha. 29 (Labão deu por
serva a Raquel, sua filha, a sua serva Bila). 30 Jacó conheceu também
a Raquel e amava mais a Raquel do que a Lia; e serviu com Labão
ainda outros sete anos.

Os filhos de Jacó

31 Vendo Jeová que Lia era desprezada, fê-la fecunda; Raquel,
porém, era estéril. 32 Concebeu Lia e deu à luz um filho, a quem
chamou Rúben; pois disse: Porque Jeová atendeu à minha aflição;
por isso, agora, me amará meu marido. 33 Tendo concebido outra vez,
deu à luz um filho; e disse: Porquanto soube Jeová que eu era
desprezada, portanto, me deu também este filho; e chamou-lhe
Simeão. 34 Concebeu ainda outra vez e deu à luz um filho; e disse:
Agora, esta vez se unirá meu marido a mim, porque lhe tenho dado
três filhos; portanto, lhe chamou Levi. 35 De novo concebeu e deu à
luz um filho; e disse: Esta vez louvarei a Jeová. Portanto, lhe chamou
Judá; e cessou de dar à luz.

Gênesis 30

1 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja da sua irmã
e disse a Jacó: Dá-me filhos, ou senão morro. 2 Então, se acendeu a
ira de Jacó contra Raquel e perguntou: Acaso estou eu em lugar de
Deus, que te há negado o fruto do ventre? 3 Respondeu ela: Eis a
minha serva Bila, recebe-a por mulher; para que ela dê à luz sobre os
meus joelhos, e eu também seja dela edificada. 4 Assim, lhe deu a
Bila, sua serva, por mulher, e Jacó esteve com ela. 5 Concebeu Bila e
deu à luz um filho a Jacó. 6 Então, disse Raquel: Julgou-me Deus, e
também ouviu a minha voz, e deu-me um filho; portanto, lhe chamou
Dã. 7 Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz um
segundo filho a Jacó. 8 Disse Raquel: Com grandes lutas tenho lutado
com minha irmã e tenho prevalecido; e chamou-lhe Naftali.

9 Vendo Lia que ela tinha cessado de ter filhos, tomou a Zilpa, sua
serva, e deu-a a Jacó por mulher. 10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó
um filho. 11 Disse Lia: Afortunada! E chamou-lhe Gade. 12 Depois,
Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um segundo filho. 13 Então, disse Lia:
Feliz sou eu! Pois as filhas me chamarão feliz; e chamou-lhe Aser.

14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no
campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me
das mandrágoras de teu filho. 15 Respondeu-lhe Lia: Porventura, é
pouca coisa teres-me tirado meu marido? Queres tirar também as
mandrágoras de meu filho? Prosseguiu Raquel: Portanto, ele se
deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho. 16 Vindo
Jacó do campo, à tarde, saiu-lhe Lia ao encontro e disse: Hás de
dormir comigo, porque, certamente, te aluguei pelas mandrágoras de
meu filho. E com ela deitou-se Jacó aquela noite. 17 Ouviu Deus a Lia,
e ela concebeu e deu a Jacó um quinto filho. 18 Então, disse Lia: Deus
deu-me o meu pago, porque dei a minha serva a meu marido; e
chamou-lhe Issacar. 19 Concebendo Lia outra vez, deu a Jacó um
sexto filho. 20 E disse: Deus tem-me dado um bom dote; desta vez
morará comigo meu marido, porque lhe tenho dado seis filhos; e
chamou-lhe Zebulom. 21 Depois disto, deu à luz uma filha e chamou-
lhe Diná. 22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e fê-la fecunda.
23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Tirou-me Deus o opróbrio;
24 e chamou-lhe José, dizendo: Dê-me Jeová ainda outro filho.

Labão faz um novo pacto com Jacó

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Despede-
me para que eu vá ao meu lugar e à minha terra. 26 Dá-me minhas
mulheres e meus filhos, pelos quais te hei servido, e deixa-me ir; pois
tu sabes o meu serviço com que te hei servido. 27 Respondeu-lhe

Labão: Se tenho achado graça aos teus olhos, fica comigo; pois tenho
alcançado, por experiência, que Deus me abençoou por amor de ti.
28 Prosseguiu: Determina-me o teu salário, que to darei.
29 Respondeu-lhe Jacó: Tu sabes como te hei servido, e como tem
passado o teu gado comigo. 30 Porque era pouca coisa que tinhas
antes da minha vinda, e tem-se multiplicado em multidão; Jeová te há
abençoado por onde quer que eu fui. Agora, pois, quando farei eu
provisão também para minha casa? 31 Perguntou-lhe Labão: Que te
darei? Respondeu-lhe Jacó: Não me darás nada; se me fizeres isto,
tornarei a apascentar o teu rebanho e guardá-lo. 32 Passarei hoje por
todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e
todos os que são negros entre as ovelhas, e todos os malhados e
salpicados entre as cabras; e isso será o meu salário. 33 Assim,
responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres
ver o meu salário, que está diante de ti; todo o que não for salpicado e
malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for
achado comigo, será tido por furtado. 34 Disse Labão: Oxalá que seja
conforme a tua palavra. 35 Ele separou, naquele mesmo dia, os bodes
listrados e malhados, e todas as cabras salpicadas e malhadas, e
todos que tinham algum branco, e todos os negros entre as ovelhas e
os entregou às mãos de seus filhos; 36 pôs o espaço de três dias de
jornada entre si e Jacó, e Jacó apascentava o restante dos rebanhos
de Labão.

Como Jacó enganou a Labão

37 Jacó tomou umas varas verdes de álamo, de aveleira e de
plátano; e, descascando-as em riscas brancas, fez aparecer o branco
que nelas havia. 38 As varas que descascara pôs em frente dos
rebanhos, no fundo dos tanques de água aonde vinham a beber, e
conceberam quando vinham a beber. 39 Os rebanhos concebiam
diante das varas e pariam listrados, salpicados e malhados.
40 Separou Jacó os cordeiros e fez os rebanhos olhar para os listrados
e para os negros do rebanho de Labão; pôs o seu rebanho à parte e
não o ajuntou ao rebanho de Labão. 41 Todas as vezes que
concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante dos olhos
do rebanho, no fundo dos tanques, para que concebessem entre as
varas; 42 mas, quando o rebanho era fraco, não as punha: assim, as
fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó. 43 O homem aumentou
sobremaneira as suas posses e teve grandes rebanhos, servos,
servas, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó volta para a terra de seus pais

1 Jacó, entretanto, ouviu as palavras dos filhos de Labão, que
diziam: Levou Jacó tudo o que era de nosso pai; e do que era de
nosso pai adquiriu ele todas estas riquezas. 2 Viu Jacó o rosto de
Labão, e eis que lhe não era favorável como dantes. 3 Disse também
Jeová a Jacó: Volta para a terra de teus pais e para a tua parentela; e
eu serei contigo. 4 Jacó mandou chamar a Raquel e a Lia para o
campo, para o seu rebanho, 5 e lhes disse: Eu estou vendo que o
rosto de vosso pai não me é favorável como dantes; porém o Deus de
meu pai tem estado comigo. 6 Vós mesmas sabeis que, com todas as
minhas forças, tenho servido a vosso pai. 7 Mas vosso pai me tem
enganado e mudado dez vezes o meu salário; porém, Deus não lhe
permitiu que me fizesse dano algum. 8 Se ele dizia assim: Os
salpicados serão o teu salário, paria salpicados o rebanho todo; e, se
ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, paria listrados o
rebanho todo. 9 De sorte que Deus tem tirado o gado de vosso pai e
mo tem dado a mim. 10 Pois sucedeu que, ao tempo em que o
rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os bodes que
cobriam o rebanho eram listrados, salpicados e malhados. 11 Disse-
me o Anjo de Deus no sonho: Jacó. Eu respondi: Eis-me aqui.
12 Prosseguiu o Anjo: Levanta os olhos e vê que todos os bodes que
cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados; pois tenho
visto tudo o que Labão te está fazendo. 13 Eu sou o Deus de Betel,
onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te, pois,
sai-te desta terra e volta para a terra de tua parentela.
14 Responderam-lhe Raquel e Lia: Há ainda para nós parte ou
herança na casa de nosso pai? 15 Não somos tidas por ele como
estrangeiras? Pois nos vendeu e também consumiu por inteiro o
nosso preço. 16 Porque todas as riquezas que Deus tirou de nosso pai
são nossas e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te
mandou.

17 Levantou-se Jacó e fez montar sobre os camelos a seus filhos e
a suas mulheres; 18 e levou todo o seu gado e toda a sua fazenda que
havia adquirido, o gado que possuía, que havia adquirido em Padã-
Arã, para ir ter com Isaque, seu pai, à terra de Canaã. 19 Labão tinha
ido tosquiar as suas ovelhas, e Raquel furtou os terafins que
pertenciam a seu pai. 20 Jacó iludiu a Labão, o arameu, porque não
lhe fez saber que fugia. 21 Assim, fugiu com tudo o que era seu;
levantando-se, passou o rio e pôs o seu rosto para a montanha de
Gileade.

Labão segue atrás de Jacó

22 Foi Labão avisado, ao terceiro dia, que Jacó havia fugido.
23 Então, tendo tomado consigo seus irmãos, seguiu atrás de Jacó
jornada de sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade. 24 Veio
Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: Guarda-te,
não fales com Jacó nem bem nem mal. 25 Alcançou, pois, Labão a
Jacó. Ora, este tinha armado a sua tenda no monte; e armou Labão
com seus irmãos a sua na montanha de Gileade. 26 Disse Labão a
Jacó: Que fizeste, que me iludiste e levaste minhas filhas como
cativas da espada? 27 Por que razão fugiste ocultamente, me iludiste e
não me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria e com
cânticos, ao som de tambores e de harpas? 28 Por que não me
deixaste beijar a meus filhos e a minhas filhas? Agora, te portaste
como um néscio. 29 Está no poder da minha mão fazer-vos o mal;
porém, o Deus de vosso pai falou-me ontem à noite, dizendo: Guarda-
te, não fales com Jacó nem bem nem mal. 30 Agora que partiste,
porquanto tiveste saudades da casa de teu pai, por que me furtaste os
meus deuses? 31 Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois disse:
Para que não suceda que me tires por força tuas filhas. 32 Não viverá
aquele com quem achares os teus deuses; na presença de nossos
irmãos, vê o que é teu do que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó
não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 Labão entrou na tenda de Jacó, de Lia e das duas escravas,
porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de
Raquel. 34 Ora, Raquel tinha tomado os terafins, e os havia metido na
albarda do camelo, e se assentara em cima deles. Apalpou Labão
toda a tenda, porém não os achou. 35 Então, ela disse a seu pai: Não
te agastes, meu senhor, por eu não me poder levantar na tua
presença; pois me acho com a indisposição das mulheres. E ele
procurou; contudo, não achou os terafins.

36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e disse-lhe: Qual é a
minha transgressão? Qual é o meu pecado, que tão furiosamente me
tens perseguido? 37 Havendo apalpado todos os meus móveis, que
achaste de todos os móveis de tua casa? Põe-nos aqui diante de
meus irmãos e de teus irmãos, para que sejam eles juízes entre
ambos nós. 38 Estes vinte anos eu estive contigo; as tuas ovelhas e as
tuas cabras não perderam as crias, e não comi os carneiros do teu
rebanho. 39 Não te trouxe eu o que havia sido despedaçado; eu sofri o
dano; da minha mão o requerias, quer fosse furtado de dia, quer de
noite. 40 Assim andava eu; de dia me consumia o calor, e, de noite, a
geada; e o sono me fugia dos olhos. 41 Tenho estado, agora, vinte e
um anos em tua casa; quatorze anos te servi por tuas duas filhas e
seis, por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário. 42 Se o Deus

de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não tivesse estado por mim, certamente tu me terias mandado embora sem coisa nenhuma. Deus viu a minha aflição e o trabalho das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite.

A aliança entre Jacó e Labão

43 Respondeu-lhe Labão: As filhas são minhas filhas, os filhos são
meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é
meu; e que posso fazer, hoje, a estas minhas filhas ou aos filhos que
elas deram à luz? 44 Vem tu, pois, e façamos uma aliança, eu e tu; e
que ela sirva de testemunha entre mim e ti. 45 Tomou Jacó uma pedra
e a levantou por coluna. 46 E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras.
Tomaram pedras e delas fizeram um montão: ali, comeram ao lado do
montão. 47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta, mas Jacó chamou-lhe
Galeede. 48 Disse Labão: Este montão é testemunha entre mim e ti.
Por isso, se lhe chamava Galeede 49 e Mispa, pois disse: Vigie Jeová
entre mim e ti, quando estivermos apartados um do outro. 50 Se tu
maltratares a minhas filhas e tomares outras mulheres além de
minhas filhas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é
testemunha entre mim e ti. 51 Disse mais Labão a Jacó: Eis este
montão e esta coluna, que levantei entre mim e ti. 52 Seja este montão
testemunha, e seja esta coluna testemunha de que eu para mal não
passarei este montão a ti, e que tu não passarás este montão e esta
coluna a mim. 53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai
deles, seja juiz entre nós. Jurou Jacó pelo Temor de seu pai Isaque.
54 Depois, ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou a
seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na
montanha. 55 Tendo-se levantado Labão de manhã cedo, beijou seus
filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para o seu lugar.

Gênesis 32

1 Jacó também seguiu o seu caminho, e encontraram-no os anjos
de Deus. 2 Quando os viu, disse: Este é o arraial de Deus. E chamou
àquele lugar Maanaim.

Jacó reconcilia-se com Esaú

3 Então, enviando mensageiros diante de si a Esaú, seu irmão, à
terra de Seir, ao campo de Edom, 4 ordenou-lhes: Assim falareis a
meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Com Labão morei
como peregrino e com ele fiquei até agora. 5 Tenho bois, jumentos,
rebanhos, servos e servas; e mando comunicar isso a meu senhor, a
fim de achar eu graça aos seus olhos. 6 Voltaram os mensageiros a
Jacó, dizendo: Fomos ter com teu irmão Esaú, e também está ele em
caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens, com ele.
7 Jacó teve muito medo e perturbou-se; dividiu em dois bandos o povo
que estava com ele, e os rebanhos, e os bois e os camelos; 8 e disse:
Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando que resta escapará.
9 Prosseguiu Jacó: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai
Isaque, Jeová, que me disseste: Volta para a tua terra e para a tua
parentela, e eu te farei o bem. 10 Não sou digno de todas as
misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com o teu
servo; porque, levando o meu báculo, passei este Jordão e agora
torno-me em dois bandos. 11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú,
porque eu o temo, para que não venha ele matar-me, a mãe com os
filhos. 12 Pois tu disseste: Certamente te farei o bem e farei a tua
descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode
contar.

13 Passou ali aquela noite e tomou do que tinha um presente para
seu irmão Esaú: 14 duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e
vinte carneiros, 15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta
vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentinhos. 16 Entregou-os
às mãos de seus servos, cada manada à parte, e disse a seus servos:
Passai adiante de mim e ponde espaço entre manada e manada.
17 Ordenou também ao primeiro: Quando Esaú, meu irmão, te
encontrar e te perguntar: De quem és? E: Para onde vais? E: De
quem são estes diante de ti? 18 Então, responderás: São de teu servo
Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele
mesmo vem atrás de nós. 19 Ordenou também ao segundo, ao
terceiro e a todos os que iam atrás dos rebanhos: Desta maneira
falareis a Esaú, quando o encontrardes; 20 direis: Eis que o teu servo
Jacó também vem atrás de nós. Pois disse: Aplacá-lo-ei com o

presente que vai adiante de mim e depois verei a sua face;
porventura, me aceitará. 21 Assim, passou o presente adiante dele;
ele, porém, ficou aquela noite no arraial.

Jacó luta com um Anjo e recebe um novo nome

22 Naquela noite, levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas
duas servas e seus onze filhos e passou o vau de Jaboque. 23 Tomou-
os e fê-los passar o ribeiro, e fez passar tudo o que tinha. 24 Jacó ficou
só; e lutava com ele um homem, até o romper do dia. 25 Quando este
viu que não podia com ele, tocou-lhe a juntura da coxa; e deslocou-se
a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com o homem. 26 Disse
este: Deixa-me ir, porque vem rompendo o dia. Respondeu Jacó: Não
te deixarei ir, se me não abençoares. 27 Perguntou-lhe, pois: Qual é o
teu nome? Respondeu: Jacó. 28 Então, disse: Não te chamarás mais
Jacó, mas Israel; porque tens perseverado com Deus e com os
homens e prevaleceste. 29 Jacó perguntou-lhe: Dize-me o teu nome.
Respondeu ele: Por que é que perguntas pelo meu nome? E ali o
abençoou. 30 Chamou Jacó ao lugar Peniel, pois disse: Tenho visto a
Deus face a face, e a minha vida foi preservada. 31 Nasceu-lhe o sol,
quando ele passava a Peniel, e manquejava da sua coxa. 32 Por isso,
os filhos de Israel não comem, até o dia de hoje, o nervo do quadril,
que está sobre a juntura da coxa, porque o homem tocou a juntura da
coxa de Jacó no nervo do quadril.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

1 Levantando Jacó os olhos, olhou, e eis que vinha Esaú, e com
ele, quatrocentos homens. Repartiu, pois, os filhos entre Lia, Raquel e
as duas servas. 2 Pôs as servas e seus filhos na frente, a Lia e a seus
filhos, atrás destes, e a Raquel e a José, por últimos. 3 Ele mesmo
passou adiante deles, e prostrou-se sete vezes, até chegar perto de
seu irmão. 4 Correu-lhe Esaú ao encontro, deu-lhe um abraço, lançou-
se-lhe ao pescoço e o beijou; e eles choraram. 5 Levantando os olhos,
viu as mulheres e meninos; e perguntou: Quem são estes?
Respondeu-lhe Jacó: Os meninos que Deus, na sua bondade, deu a
teu servo. 6 Então, se chegaram as servas, elas e seus filhos, e
prostraram-se em terra. 7 Chegaram-se também Lia e seus filhos e
prostraram-se; depois, chegaram-se José e Raquel e prostraram-se.
8 Perguntou Esaú: Qual é a tua intenção em todos estes bandos que
encontrei? Respondeu Jacó: Para achar graça diante do meu senhor.
9 Mas Esaú disse: Tenho bastante, meu irmão; fica com o que tens.
10 Replicou-lhe Jacó: Não recuses; se agora achei graça diante de ti,
recebe o presente da minha mão; porque vi o teu rosto como quem vê
o rosto de Deus; e tu te agradaste de mim. 11 Recebe o meu presente
que eu te trouxe; porque Deus tem sido bondoso para comigo, e
porque tenho bastante. Insistiu com ele, e ele o recebeu. 12 Então,
Esaú disse: Ponhamo-nos a caminho e vamo-nos, eu irei adiante de ti.
13 Respondeu-lhe Jacó: Meu senhor sabe que os meninos são tenros
e que tenho de cuidar das ovelhas e das vacas que têm crias; se
forem obrigadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os
rebanhos. 14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei,
guiando-as mansamente, conforme o passo do gado que está adiante
de mim e conforme o passo dos meninos, até chegar à casa de meu
senhor, em Seir. 15 Respondeu Esaú: Permite que eu deixe contigo da
gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Que ache eu graça
aos olhos de meu senhor. 16 Assim, voltou Esaú aquele dia seu
caminho para Seir. 17 Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma
casa, e fez barracas para o seu gado; por isso, o lugar se chama
Sucote.

Jacó chega a Siquém

18 Chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra
de Canaã, quando voltou de Padã-Arã; e armou a sua tenda diante da
cidade. 19 A parte do campo em que armara a sua tenda, comprou-a
ele dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 Levantou ali um altar e chamou-lhe El-Elohe-Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 Diná, filha de Lia, a quem esta deu à luz a Jacó, saiu para ver as
filhas da terra. 2 Viu-a Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe
daquela terra; e, tomando-a, deitou-se com ela e humilhou-a.
3 Apegou-se a sua alma a Diná, filha de Jacó, e amou a donzela, e
falou-lhe carinhosamente. 4 Então, disse Siquém a seu pai Hamor:
Consegue-me esta donzela por mulher. 5 Ora, Jacó soube que
Siquém tinha contaminado a Diná, sua filha. Estavam seus filhos no
campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem. 6 Hamor, pai de
Siquém, saiu a fim de falar com Jacó. 7 Os filhos de Jacó vieram do
campo, logo que o souberam; entristeceram-se e iraram-se muito
porque Siquém havia cometido uma insensatez em Israel, deitando-se
com a filha de Jacó, coisa que não se devia fazer. 8 Disse-lhes Hamor:
A alma de meu filho Siquém afeiçoou-se fortemente a vossa filha;
rogo-vos que lha deis por mulher. 9 Aparentai-vos conosco; dai-nos
vossas filhas e recebei as nossas. 10 Habitareis conosco, a terra
estará diante de vós; habitai, e negociai nela, e nela tende
possessões. 11 Siquém também disse ao pai e aos irmãos dela: Ache
eu graça aos vossos olhos e dar-vos-ei o que me disserdes.
12 Aumentai muito o dote e as dádivas, e darei tudo o que me
disserdes; dai-me somente esta donzela por mulher. 13 Então, os
filhos de Jacó, porque Siquém havia contaminado a sua irmã Diná,
responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor 14 e lhes
disseram: Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem
incircunciso; porque isso seria uma vergonha para nós. 15 Sob uma
única condição, consentiremos; se vos tornardes como nós,
circuncidando-se todo o macho entre vós, 16 então, vos daremos
nossas filhas a vós, receberemos vossas filhas para nós, e
habitaremos convosco e seremos um só povo. 17 Porém, se não nos
ouvirdes para serdes circuncidados, então, levaremos nossa filha e
nos iremos embora.

Traição de Simeão e Levi

18 Suas palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho. 19 Não
tardou o mancebo em fazer isto, porque se agradava da filha de Jacó:
e era o mais honrado de toda a casa de seu pai. 20 Vieram Hamor e
seu filho Siquém à porta da sua cidade e disseram aos homens da
cidade: 21 Estes homens são para conosco pacíficos, portanto,
habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante larga para contê-

los; recebamos por mulheres suas filhas e demos-lhes as nossas.
22 Sob uma única condição, consentirão os homens em habitar
conosco, tornando-se um só povo — se todo o homem entre nós for
circuncidado, como eles o são. 23 O seu gado, as suas possessões e
todos os seus animais não serão nossos? Somente consintamos com
eles nisso, e habitarão conosco. 24 Escutaram a Hamor e a seu filho
Siquém todos os que saíam da porta da sua cidade; e foi circuncidado
todo homem, todos os que saíam da porta da sua cidade. 25 Ao
terceiro dia quando os homens estavam sentindo dores, dois filhos de
Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua
espada, foram à cidade que se achava em segurança e mataram a
todos os homens. 26 Mataram também, ao fio da espada, a Hamor e a
Siquém, seu filho, e, tirando a Diná da casa de Siquém, saíram. 27 Os
filhos de Jacó vieram aos mortos e saquearam a cidade, porque havia
sido contaminada a sua irmã. 28 Levaram-lhes os rebanhos, os bois,
os jumentos e o que havia na cidade e no campo; 29 todos os seus
bens, e todos os seus pequeninos, e suas mulheres levaram cativos e
despojaram-nos, sim, levaram tudo o que havia nas casas. 30 Então,
disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me perturbado, fazendo-me
odioso aos habitantes da terra, entre os cananeus e perezeus. Tendo
eu pouca gente, reunir-se-ão e me ferirão a mim; e serei destruído, eu
e minha casa. 31 Responderam: Devia ele tratar a nossa irmã como a
uma prostituta?

Gênesis 35

Jacó vai a Betel e erige um altar

1 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali
um altar ao Deus que te apareceu quando fugiste da face de Esaú,
teu irmão. 2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que estavam
com ele: Lançai fora os deuses estrangeiros que estão no meio de
vós, purificai-vos e mudai os vossos vestidos; 3 levantemo-nos e
subamos a Betel. Ali, farei um altar ao Deus que me respondeu no dia
da minha angústia e esteve comigo no caminho em que andei.
4 Deram, pois, a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e
as arrecadas que pendiam das suas orelhas; Jacó escondeu-os
debaixo do terebinto que está junto a Siquém. 5 Então, partiram; veio
o terror de Deus sobre as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não
perseguiram os filhos de Jacó. 6 Assim, chegou Jacó a Luz, que está
na terra de Canaã (esta é Betel), ele e todo o povo que estava com
ele. 7 Edificou ali um altar e chamou ao lugar El-Betel; porque ali Deus
se lhe revelou, quando fugiu da face de seu irmão. 8 Morreu Débora,
ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho
que se chamava Alom-Bacute.

9 Apareceu Deus a Jacó outra vez, quando voltou de Padã-Arã e o
abençoou. 10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Não te chamarás
mais Jacó, porém o teu nome será Israel. E chamou-lhe Israel.
11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-
te. Uma nação e uma multidão de nações sairão de ti, e reis
procederão dos teus lombos. 12 A terra que dei a Abraão e a Isaque, a
ti a darei; também à tua descendência, depois de ti, darei a terra.
13 Deus retirou-se dele no lugar onde lhe falou. 14 Jacó erigiu uma
coluna, uma coluna de pedra, no lugar onde Deus lhe falara; sobre ela
derramou uma libação e deitou-lhe azeite. 15 Jacó chamou Betel ao
lugar onde Deus lhe falara.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e ainda havia um trecho antes de chegar a
Efrata. Raquel estava de parto, e custou-lhe o dar à luz. 17 Quando ela
estava nas dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas; pois ainda
terás este filho. 18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), chamou-lhe
Benoni; mas seu pai chamou-lhe Benjamim. 19 Morreu Raquel e foi
sepultada no caminho que vai a Efrata (esta é Belém). 20 Jacó erigiu
sobre a sepultura de Raquel uma coluna, que existe até o dia de hoje.
21 Partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.
22 Habitando Israel naquela terra, foi Rúben e deitou-se com Bila,

concubina de seu pai; e Israel o soube.
Os filhos de Jacó eram doze: 23 Rúben, o primogênito de Jacó,
Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia; 24 José e
Benjamim, filhos de Raquel; 25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de
Raquel; 26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. Estes são os
filhos de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã. 27 Veio Jacó a Isaque,
seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (esta é Hebrom), onde peregrinaram
Abraão e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos. 29 Exalando
Isaque o seu espírito, morreu e foi reunido ao seu povo, velho e cheio
de dias; e sepultaram-no Esaú e Jacó, seus filhos.

Gênesis 36

Descendentes de Esaú

1 Estas são as gerações de Esaú (este é Edom). 2 Esaú tomou por
mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o heteu,
Oolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, o heveu, 3 e Basemate, filha
de Ismael, irmã de Nebaiote. 4 Ada teve de Esaú Elifaz; Basemate deu
à luz Reuel; 5 e Oolibama deu à luz Jeús, Jalão e Coré. Estes são os
filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã. 6 Esaú levou suas
mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e
seu gado, e todos os seus animais, e todas as suas possessões que
tinha adquirido na terra de Canaã; e foi para a terra de Seir,
apartando-se de seu irmão Jacó. 7 Pois os seus bens eram
abundantes demais para habitarem eles juntos; e a terra de suas
peregrinações não o podia sustentar por causa do seu gado. 8 Assim,
Esaú habitou no monte de Seir: Esaú é Edom.

9 Estas são as gerações de Esaú, pai dos idumeus, no monte de
Seir; 10 estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada,
mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú. 11 Os
filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Getã e Quenaz. 12 Timna
era concubina de Elifaz, filho de Esaú; ela teve de Elifaz Amaleque.
São estes os filhos de Ada, mulher de Esaú. 13 Foram estes os filhos
de Reuel, filho de Esaú: Naate, Zerá, Samá e Mizá; foram estes os
filhos de Basemate, mulher de Esaú. 14 Foram estes os filhos de
Oolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, mulher de Esaú; ela teve de
Esaú Jeús, Jalão e Coré.

15 São estes os príncipes dos filhos de Esaú: os filhos de Elifaz,
primogênito de Esaú: o príncipe de Temã, o príncipe de Omar, o
príncipe de Zefô, o príncipe de Quenaz, 16 o príncipe de Coré, o
príncipe de Getã e o príncipe de Amaleque. São estes os príncipes
que nasceram a Elifaz na terra de Edom; estes são os filhos de Ada.
17 Estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe de Naate, o
príncipe de Zerá, o príncipe de Samá e o príncipe de Mizá; estes são
os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; estes são os
filhos de Basemate, mulher de Esaú. 18 Estes são os filhos de
Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe de Jeús, o príncipe de Jalão e o
príncipe de Coré. Estes são os príncipes que nasceram de Oolibama,
filha de Aná, mulher de Esaú. 19 Estes são os filhos de Esaú, e estes,
seus príncipes; ele é Edom.

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã,
Sobal, Zibeão, Aná, 21 Disom, Eser e Disã. São estes os príncipes que
procederam dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom. 22 Os filhos

de Lotã foram Hori e Homã; a irmã de Lotã era Timna. 23 Estes são os
filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. 24 Estes são os
filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é Aná que achou as fontes termais
no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.
25 São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, filha de Aná. 26 São
estes os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã. 27 São estes os
filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã. 28 São estes os filhos de Disã: Uz e
Arã. 29 Estes são os príncipes que procederam dos horeus: o príncipe
de Lotã, o príncipe de Sobal, o príncipe de Zibeão, o príncipe de Aná,
30 o príncipe de Disom, o príncipe de Eser e o príncipe de Disã. Estes
são os príncipes que procederam dos horeus, segundo os seus
principados na terra de Seir.

31 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que
reinasse rei algum sobre os filhos de Israel. 32 Bela, filho de Beor,
reinou em Edom; e o nome da sua cidade era Dinabá. 33 Morreu Bela;
e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra. 34 Morreu
Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da terra dos temanitas.
35 Morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, filho de Bedade, que
feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.
36 Morreu Hadade, e reinou em seu lugar Sanlá, de Masreca.
37 Morreu Sanlá, e reinou em seu lugar Saul, de Reobote, perto do rio.
38 Morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Acbor.
39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e reinou em seu lugar Hadar; o
nome da sua cidade era Pau, e o nome da sua mulher era Meetabel,
filha da Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 Estes são os nomes dos príncipes que procederam de Esaú,
segundo as suas famílias, segundo os seus lugares, pelos seus
nomes: o príncipe de Timna, o príncipe de Alva, o príncipe de Jetete,
41 o príncipe de Oolibama, o príncipe de Elá, o príncipe de Pinom, 42 o
príncipe de Quenaz, o príncipe de Temã, o príncipe de Mibzar, 43 o
príncipe de Magdiel e o príncipe de Irã. Estes são os príncipes de
Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é
Esaú, pai dos edomeus.

Gênesis 37

José é vendido por seus irmãos

1 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de
Canaã. 2 Estas são as gerações de Jacó. José, tendo dezessete anos,
estava com seus irmãos apascentando os rebanhos; sendo ainda
mocinho, acompanhava os filhos de Bila e os de Zilpa, mulheres de
seu pai, e trouxe más notícias a respeito deles a seu pai. 3 Ora, Israel
amava mais a José do que a todos os seus filhos, porque era filho da
sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar com mangas compridas.
4 Viram seus irmãos que seu pai o amava mais que a todos os seus
irmãos; aborreciam-no e não lhe podiam falar pacificamente.

5 José teve um sonho, que relatou a seus irmãos; e odiaram-no
ainda mais. 6 Pois lhes disse: Ouvi este sonho que eu tive: 7 eis que
nós estávamos atando feixes no campo, e levantava-se o meu feixe e
ficava em pé; os vossos feixes o rodeavam e prostravam-se perante o
meu feixe. 8 Responderam-lhe seus irmãos: Virás, de fato, a reinar
sobre nós? Ou virás, de fato, a ter domínio sobre nós? Aborreciam-no
ainda mais por causa dos seus sonhos e por causa das suas
palavras. 9 Teve outro sonho, que relatou a seus irmãos, dizendo: Tive
ainda outro sonho: eis que o sol, a lua e onze estrelas se prostraram
perante mim. 10 Quando o relatou a seu pai e a seus irmãos,
repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste?
Viremos, porventura, eu, tua mãe e teus irmãos a prostrar-nos em
terra perante ti? 11 Seus irmãos lhe tinham inveja, mas seu pai
guardava o caso no coração.

12 Foram seus irmãos apascentar o rebanho de seu pai, em
Siquém. 13 Perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o
rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José:
Eis-me aqui. 14 Disse-lhe Israel: Vai, vê se vão bem teus irmãos e o
rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou ao vale de Hebrom, e
ele foi a Siquém. 15 E um homem encontrou a José, que andava
errante pelo campo, e perguntou-lhe: Que procuras? 16 Respondeu
ele: Procuro meus irmãos; dize-me onde apascentam eles o rebanho?
17 Disse o homem: Foram-se daqui, porque ouvi-lhes dizer: Vamos a
Dotã. José, pois, seguiu atrás de seus irmãos e achou-os em Dotã.

18 Eles viram-no de longe e, antes que chegasse a eles,
conspiraram contra ele para o matar. 19 Diziam um ao outro: Eis que
vem o tal sonhador! 20 Vinde, agora, matemo-lo, e lancemo-lo numa
das covas, e diremos: Uma besta-fera o devorou; e veremos que será
dos seus sonhos. 21 Mas, ouvindo-o Rúben, livrou-o das mãos deles;
e disse: Não lhe tiremos a vida. 22 Também lhes disse Rúben: Não

derrameis sangue. Lançai-o nesta cova que está no deserto, porém
não ponhais mão sobre ele; isto disse, para o livrar das mãos deles, a
fim de o restituir a seu pai. 23 Logo que chegou José a seus irmãos,
despiram-no da túnica, da túnica talar com mangas compridas que ele
trazia; 24 e, tomando-o, lançaram-no na cova: ora, a cova estava
vazia, não havia água nela.

25 Então, se assentaram para comer. Levantando os olhos,
olharam, e eis que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade,
trazendo os seus camelos tragacanto, mástique e ládano, que iam
levar ao Egito. 26 Disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita
matar a nosso irmão e encobrir o seu sangue? 27 Vinde, vendamo-lo
aos ismaelitas, e não seja a nossa mão sobre ele, porque ele é nosso
irmão, nossa carne. E escutaram-no seus irmãos. 28 Passando uns
negociantes midianitas, tiraram, e alçaram da cova a José, e
venderam-no aos ismaelitas por vinte moedas de prata; estes o
levaram ao Egito.

29 Tendo Rúben voltado à cova, eis que José não estava na cova;
então, rasgou os seus vestidos. 30 Voltou a seus irmãos e disse: O
moço não aparece; e eu para onde irei? 31 Então, tomaram a túnica de
José, mataram um bode e tingiram a túnica no sangue. 32 Enviaram a
túnica talar com mangas compridas e fizeram levá-la a seu pai e
disseram: Achamos esta túnica; vê se é a túnica de teu filho ou não.
33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; uma besta-fera o
devorou; sem dúvida, José foi despedaçado. 34 Rasgou Jacó os seus
vestidos, pôs saco sobre os seus lombos e lamentou seu filho muitos
dias. 35 Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas para
o consolarem, mas ele não quis ser consolado; e disse: Pois com
choro hei de descer para meu filho ao Sheol. Assim, o chorou seu pai.
36 Os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó,
capitão da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 Nesse tempo, separou-se Judá de seus irmãos e uniu-se a um
adulamita que se chamava Hira. 2 Viu ali a filha dum cananeu, por
nome Sua; tomou-a por mulher e a conheceu. 3 Ela concebeu e deu à
luz um filho; e o pai chamou-lhe Er. 4 Tornou a conceber e deu à luz
um filho, a quem a mãe chamou Onã. 5 Deu à luz mais um filho e
chamou-lhe Selá. Judá estava em Quezibe, quando ela deu à luz.
6 Judá tomou para o seu primogênito Er uma mulher, a qual se
chamava Tamar. 7 Ora, Er, o primogênito de Judá, era um homem
mau aos olhos de Jeová; assim, Jeová o matou. 8 Disse Judá a Onã:
Toma a mulher de teu irmão, cumpre para com ela o dever dum irmão
de seu marido e dá sucessão a teu irmão. 9 Mas Onã sabia que os
filhos não haviam de ser tidos por seus; assim, todas as vezes que ele
se unia à mulher de seu irmão, deixava cair o sêmen no chão, para
que não desse sucessão a seu irmão. 10 O que ele fazia era mau aos
olhos de Jeová, que o matou também a ele. 11 Disse Judá a Tamar,
sua nora: Fica-te viúva em casa de teu pai, até que meu filho Selá
venha a ser homem; porquanto disse: Para que não morra este, como
seus irmãos. Assim, se foi Tamar e morou em casa de seu pai.

12 No correr do tempo, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e,
consolado Judá, subiu a Timna para ir ter com os tosquiadores das
suas ovelhas, ele e seu amigo Hira, o adulamita. 13 Foi dito a Tamar:
Eis que teu sogro sobe a Timna para tosquiar as suas ovelhas. 14 Ela
se despiu dos vestidos de sua viuvez, se cobriu com um véu,
envolveu-se e se assentou à entrada de Enaim, que está no caminho
que vai dar a Timna; pois viu que Selá era já homem feito, e ela não
lhe fora dada por mulher. 15 Vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta;
pois ela tinha coberto o rosto. 16 Então, se chegou a ela no caminho e
disse: Vem, deixa-me estar contigo; pois não sabia que ela era sua
nora. Perguntou-lhe ela: Que me darás, para estares comigo?
17 Respondeu ele: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. Perguntou
ela: Dar-me-ás um penhor, até que o envies? 18 Respondeu ele: Que
penhor é o que te darei? Disse ela: Teu selo com a corda e o báculo
que tens na mão. Ele, pois, lhos deu e a conheceu, e ela concebeu.
19 Ela, levantando-se, se foi, tirou de si o véu e se vestiu com os
vestidos de sua viuvez. 20 Enviou Judá o cabrito por intermédio de seu
amigo, o adulamita, para receber o penhor da mão da mulher; porém
não a encontrou. 21 Então, perguntou aos homens daquele lugar:
Onde está a prostituta que estava em Enaim, junto ao caminho?
Responderam eles: Aqui não tem estado prostituta alguma. 22 Tendo

voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar
disseram: Aqui não tem estado prostituta alguma. 23 Respondeu Judá:
Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; eis
que enviei este cabrito, mais tu não a encontraste.

24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora,
fornicou; e eis que está pejada da fornicação. Então, disse Judá: Tirai-
a para fora, e seja ela queimada. 25 Havendo sido tirada para fora,
mandou ela dizer a seu sogro: Eu concebi do homem de quem são
estas coisas; e disse mais: Reconhece de quem são estes, o selo com
o cordão e o báculo. 26 Reconheceu-os Judá e disse: Ela é mais justa
do que eu, porquanto não a entreguei a meu filho Selá. Ele, pois,
nunca mais a conheceu. 27 Aconteceu que, ao tempo de dar à luz, eis
que havia gêmeos no seu ventre. 28 Quando estava com dores de
parto, um deitou fora a mão, e a parteira tomou e atou na mão dele
uma fita encarnada, dizendo: Este saiu primeiro. 29 Mas, recolhendo
ele a mão, saiu seu irmão; e ela disse: Por que fizeste para ti uma
rotura? Portanto, foi chamado Perez. 30 Depois, saiu seu irmão, em
cuja mão estava a fita encarnada; e foi chamado Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 José foi conduzido ao Egito; e Potifar, oficial de Faraó, capitão da
guarda, varão egípcio, comprou-o das mãos dos ismaelitas que o
haviam conduzido para lá. 2 Jeová era com José, e ele veio a ser
próspero; e estava na casa do egípcio, seu senhor. 3 Viu seu senhor
que Jeová era com ele, e que tudo o que ele fazia Jeová o tornou
próspero em suas mãos. 4 Achou José graça aos olhos dele e servia-
o; seu senhor fê-lo mordomo da sua casa e tudo o que tinha pôs nas
mãos de José. 5 Desde que o fez mordomo na sua casa e pô-lo sobre
tudo o que tinha, abençoou Jeová a casa do egípcio por amor de
José; e a bênção de Jeová estava sobre tudo o que tinha, tanto na
casa como no campo. 6 Potifar deixou nas mãos de José tudo o que
tinha; e não sabia nada do que estava com ele, a não ser o pão que
comia. José era formoso de porte e de semblante.

7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher do seu senhor pôs
os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. 8 Mas ele recusou e
disse à mulher do seu senhor: Meu senhor não sabe o que está
comigo na sua casa e pôs tudo o que ele tem nas minhas mãos. 9 Ele
não é maior do que eu nesta casa; e não reteve coisa alguma de mim,
senão a ti, porque és sua mulher: como, pois, posso cometer esta
grande maldade e pecar contra Deus? 10 Falando ela a José todos os
dias, ele não lhe dava ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela.
11 Sucedeu, nestes dias, que entrou em casa para atender aos seus
negócios; e não havia nenhum dos homens da casa lá dentro.
12 Então ela lhe pegou pelo vestido, dizendo: Deita-te comigo; mas
ele, deixando o seu vestido nas mãos dela, fugiu e saiu para fora.
13 Quando ela viu que ele havia deixado o seu vestido nas mãos dela
e havia fugido para fora, 14 chamou pelos homens da sua casa, e
disse-lhes: Vede, introduziu meu marido a este hebreu para zombar
de nós. Veio a mim para se deitar comigo, e gritei em alta voz;
15 ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou o seu vestido
comigo, fugiu e saiu para fora. 16 Ela guardou o vestido dele perto de
si, até que o senhor dele voltou para casa. 17 Então, ela lhe falou do
seguinte modo: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo
para zombar de mim; 18 mas, quando eu levantava a voz e gritava,
deixou o seu vestido comigo e fugiu para fora.

19 Tendo o seu senhor ouvido as palavras de sua mulher, que lhe
falava, dizendo: Desta maneira me fez teu servo, então, se acendeu a
sua ira. 20 O senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar
em que os presos do rei estavam encarcerados; ali, esteve na prisão.

21 Jeová, porém, era com José, mostrou-lhe a sua benignidade e deu-
lhe graça aos olhos do carcereiro. 22 O carcereiro entregou às mãos
de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo o
que se fazia ali. 23 O carcereiro não tinha cuidado de coisa alguma
que estava na mão de José, porque Jeová era com ele, e tudo o que
ele fazia Jeová tornava próspero.

Gênesis 40

José, na prisão, interpreta dois sonhos

1 Depois destas coisas, o copeiro do rei do Egito e o seu padeiro
ofenderam ao seu senhor, o rei do Egito. 2 Indignou-se Faraó contra
os seus dois oficiais, contra o padeiro-mor e contra o copeiro-mor.
3 Mandou detê-los na casa do capitão da guarda, no cárcere, no lugar
onde José estava preso. 4 O capitão da guarda deu a José o cargo
deles; e estiveram por algum tempo em detenção. 5 Tiveram ambos
um sonho, cada qual o seu sonho numa só noite, cada qual segundo
a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito,
que se achavam presos na casa do cárcere. 6 Pela manhã, entrou
José a eles e os viu, e eis que estavam turbados. 7 Perguntou, pois,
aos oficiais de Faraó, que com ele estavam detidos na casa do seu
senhor: Por que estão hoje tão tristes os vossos semblantes?
8 Responderam-lhe: Tivemos um sonho e não há quem o possa
interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as
interpretações? Contai-mo.

O sonho do copeiro-mor

9 O copeiro-mor contou o seu sonho a José e lhe disse: Eis que,
em meu sonho, havia uma vide diante de mim, 10 e, na vide, três
varas. Ao brotar a vide, saíram as suas flores, e produziram os seus
cachos uvas maduras. 11 O copo de Faraó estava na minha mão; e,
tomando as uvas, espremi-as no copo de Faraó e entreguei-o a
Faraó. 12 Respondeu José: Esta é a interpretação do sonho: as três
varas são três dias; 13 dentro ainda de três dias, levantará Faraó a tua
cabeça e te restituirá ao teu cargo; darás o copo de Faraó na sua
mão, conforme o costume antigo, quando eras o seu copeiro.
14 Porém, lembra-te de mim quando te for bem, e usa para comigo de
compaixão, faze menção de mim a Faraó, e tira-me desta casa.
15 Pois, na verdade, fui roubado da terra dos hebreus; e também aqui
nada tenho feito para que me pusessem na masmorra.

O sonho do padeiro-mor

16 Vendo o padeiro-mor que a interpretação era boa, disse a José:
Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão branco estavam
sobre a minha cabeça. 17 No cesto mais alto havia para Faraó
manjares de todas as qualidades que fazem os padeiros; as aves
comiam-nos do cesto que estava sobre a minha cabeça.
18 Respondeu-lhe José: Esta é a interpretação do sonho: os três
cestos são três dias; 19 dentro ainda de três dias, te tirará Faraó a

cabeça e te suspenderá num madeiro; e as aves te comerão as
carnes. 20 Ao terceiro dia, que era o dia natalício de Faraó, deu este
um banquete a todos os seus servos. Levantou a cabeça do copeiro-
mor e a cabeça do padeiro-mor, no meio de seus servos. 21 Restituiu
ao copeiro-mor o seu cargo de copeiro, para que entregasse o copo a
Faraó, 22 mas enforcou ao padeiro-mor, como José lhes havia
interpretado. 23 Contudo, o copeiro-mor não se lembrou de José,
porém dele se esqueceu.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 Passados dois anos inteiros, teve Faraó um sonho; e eis que
estava em pé junto ao Nilo. 2 Subiam do Nilo sete vacas, formosas à
vista e gordas de carne, que pastavam no carriçal. 3 Depois delas,
subiam do Nilo outras sete vacas, feias à vista e magras de carne,
que estavam paradas juntos às outras, à beira do Nilo. 4 As vacas
feias à vista e magras de carne comiam as sete vacas formosas à
vista e gordas. Então, acordou Faraó. 5 Depois, adormeceu e sonhou
outra vez: saíam duma só cana sete espigas gradas e boas. 6 Depois
delas, nasciam sete espigas delgadas e queimadas do vento oriental.
7 As espigas delgadas devoravam as sete espigas gradas e cheias.
Então, acordou Faraó, e eis que era um sonho. 8 De manhã, achava-
se perturbado o seu espírito; e mandou chamar todos os magos do
Egito e todos os seus sábios. Faraó contou-lhes o seu sonho, porém
não havia quem lhos interpretasse.

9 Então, disse o copeiro-mor a Faraó: Hoje, vou confessar as
minhas ofensas. 10 Tendo-se irado Faraó com os seus servos,
mandou meter-me a mim e ao padeiro-mor em detenção na casa do
capitão da guarda. 11 Tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele;
sonhamos cada um conforme a interpretação do seu sonho.
12 Achava-se ali um mancebo hebreu, servo do capitão da guarda;
contamos-lhe os nossos sonhos, e ele nô-los interpretou; a cada um
conforme o seu sonho os interpretou. 13 Assim aconteceu, como ele
no-los interpretou: eu fui restituído ao meu cargo, e ele foi enforcado.

14 Mandou Faraó chamar a José, e fizeram-lhe sair
apressadamente da masmorra. Ele se barbeou, mudou a roupa e foi
apresentar-se a Faraó. 15 Disse Faraó a José. Tive um sonho, e não
há quem o possa interpretar. Ouvi dizer de ti que, quando ouves um
sonho, podes interpretá-lo. 16 Respondeu-lhe José: De modo nenhum;
Deus há de dar a Faraó uma resposta de paz. 17 Disse Faraó a José:
Eis que, em meu sonho, estava eu em pé, à beira do Nilo. 18 Subiam
do Nilo sete vacas gordas de carne e formosas à vista, que pastavam
no carriçal; 19 depois delas, subiam outras sete vacas, fracas, mui
feias de parecer e magras de carne, tão ruins, que nunca as vi tais em
toda a terra do Egito. 20 As vacas magras e ruins comiam as primeiras
sete vacas gordas; 21 e, depois de as terem consumido, não se podia
saber que as tinham consumido; pois o seu aspecto era tão feio como
no princípio. Então, acordei. 22 Depois, vi em meu sonho, e eis que
duma só cana saíam sete espigas cheias e boas, 23 e, depois delas,

nasciam sete espigas murchas, delgadas e queimadas do vento
oriental, 24 e as espigas delgadas devoravam as sete espigas boas.
Contei-o aos magos, porém não houve quem mo pudesse explicar.
25 Respondeu-lhe José: O sonho de Faraó é um só; manifestou
Deus a Faraó o que está para fazer. 26 As sete vacas boas são sete
anos, e as sete espigas boas são sete anos: o sonho é um só.
27 Também as sete vacas magras e ruins, que subiam depois delas,
são sete anos, e as sete espigas vazias e queimadas do vento oriental
serão sete anos de fome. 28 É isto o que eu disse a Faraó; manifestou
Deus a Faraó o que está para fazer. 29 Eis que vêm sete anos de
grande abundância por toda a terra do Egito; 30 e a estes seguirão
sete anos de fome. Toda aquela abundância será esquecida na terra
do Egito, e a fome consumirá a terra; 31 não será conhecida a
abundância na terra por causa daquela fome que seguirá, porque será
gravíssima. 32 O sonho de Faraó foi repetido duas vezes, porque a
coisa é estabelecida por Deus, e ele a fará brevemente. 33 Agora, se
proveja Faraó de um homem entendido e sábio e o ponha sobre a
terra do Egito. 34 Faça isso Faraó: nomeie administradores sobre a
terra e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito, nos sete anos
de abundância. 35 Ajuntem os administradores toda a colheita destes
bons anos que vêm, recolham o trigo debaixo do poder de Faraó, para
mantimento nas cidades, e o guardem. 36 Assim, o mantimento será
para o provimento da terra nos sete anos da fome que haverá na terra
do Egito; para que não pereça a terra por causa da fome.

Faraó põe José como governador do Egito

37 O conselho pareceu bom aos olhos de Faraó e aos olhos de
todos os seus servos. 38 Perguntou Faraó aos seus servos:
Porventura, poderemos achar um homem como este, em quem há o
Espírito de Deus? 39 Disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber
tudo isso, ninguém há tão entendido e sábio como tu. 40 Tu estarás
sobre a minha casa, e à tua voz obedecerá todo o meu povo; somente
no trono serei eu maior que tu. 41 Disse mais Faraó a José: Vê, eu te
hei posto sobre toda a terra do Egito. 42 Faraó tirou da mão o seu anel
de selar, e pô-lo na mão de José, fez-lhe vestir vestidos de linho fino,
e pôs-lhe à roda do pescoço um colar de ouro. 43 Fê-lo subir ao seu
segundo carro, e clamavam diante dele: Ajoelhai-vos. Ele o constituiu
sobre toda a terra do Egito. 44 Ainda disse Faraó a José: Eu sou
Faraó, e sem a tua ordem não levantará ninguém mão ou pé em toda
a terra do Egito. 45 Faraó chamou a José Zafenate-Paneia e deu-lhe
por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. Saiu José a
percorrer a terra do Egito.
46 José era da idade de trinta anos, quando se apresentou a Faraó,

rei do Egito. Saiu José da presença de Faraó e passou por toda a
terra do Egito. 47 Durante os sete anos de abundância, produziu a
terra a mãos cheias. 48 Durante estes sete anos que houve na terra do
Egito, ajuntou José todo o mantimento e o guardou nas cidades; o
mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade, o guardou
dentro da mesma. 49 Recolheu José trigo como a areia do mar, em
grande abundância, até que cessou de contar; porque a cópia excedia
toda a medida. 50 Antes que viessem os anos da fome, nasceram dois
filhos a José, os quais lhe deu Azenate, filha de Potífera, sacerdote de
Om. 51 Chamou José ao primogênito Manassés, pois disse: Deus me
fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai.
52 Ao segundo chamou Efraim, pois disse: Deus me fez crescer na
terra da minha aflição. 53 Acabaram-se os sete anos de abundância
que houve na terra do Egito, 54 e começaram a vir os sete anos de
fome, como José tinha dito. Havia fome em todas as terras, mas em
toda a terra do Egito havia pão. 55 Tendo toda a terra do Egito fome,
clamou pedindo pão a Faraó; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a
José; fazei tudo o que ele vos disser. 56 Havendo, pois, fome sobre
toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios. A
fome prevaleceu na terra do Egito. 57 Vinham todas as terras ao Egito,
para comprarem de José, porque a fome prevaleceu em todo o
mundo.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Sabendo Jacó que havia trigo no Egito, disse a seus filhos: Por
que estais olhando uns para os outros? 2 E continuou: Tenho ouvido
que há trigo no Egito. Descei e lá comprai-o para nós, a fim de que
vivamos e não morramos. 3 Então desceram os dez irmãos de José
para comprar trigo no Egito. 4 A Benjamim, porém, irmão de José, não
enviou Jacó com seus irmãos; pois disse: Para que, porventura, não
lhe suceda algum desastre. 5 Entre os que iam para lá foram também
os filhos de Israel a comprar; porque havia fome na terra de Canaã.
6 José era o governador da terra; era ele quem vendia a todo o povo.
Vieram os irmãos de José e prostraram-se diante dele com o rosto em
terra. 7 Quando José viu seus irmãos, reconheceu-os, mas portou-se
para com eles como estranho, falou-lhes asperamente e perguntou-
lhes: Donde vindes? Responderam eles: Da terra de Canaã, para
comprarmos mantimento. 8 Ora, José reconheceu seus irmãos, mas
eles não o reconheceram a ele. 9 José lembrou-se dos sonhos que
tivera a respeito deles e disse-lhes: Vós sois espias; para verdes a
nudez da terra é que tendes vindo. 10 Responderam-lhe: Não, senhor
meu, mas para comprarem mantimentos vieram os teus servos.
11 Todos nós somos filhos do mesmo homem; somos homens retos,
os teus servos não são espias. 12 Tornou-lhes: Não, mas sois vindos
para ver a nudez da terra. 13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos
doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; eis que o mais
pequeno está hoje com nosso pai, e o outro já não existe. 14 Então,
lhes respondeu José: É o que vos tenho dito, quando disse que sois
espias. 15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, não saireis daqui,
sem que venha para cá vosso irmão mais pequeno. 16 Enviai a um
dentre vós que traga vosso irmão e vós ficareis presos para que
sejam provadas as vossas palavras, se há verdade em vós; ou senão,
pela vida de Faraó, vós sois espias. 17 Meteu-os juntos em detenção
por três dias.

18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei isso e vivereis, porque
temo a Deus. 19 Se sois homens retos, fique um de vós preso na casa
de vossa prisão; mas ide vós, levai o trigo preciso por causa da fome
das vossas casas, 20 e trazei-me vosso irmão mais pequeno: assim,
serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. Eles assim o
fizeram. 21 Então, disseram uns aos outros: Nós, na verdade, somos
culpados no tocante a nosso irmão, porquanto vimos a angústia da
sua alma, quando ele nos suplicava, e não o queríamos atender; por
isso, é vinda sobre nós esta angústia. 22 Respondeu-lhes Rúben:

Porventura, não vos disse eu: Não pequeis contra o menino; e não
queríeis ouvir? Por isso, também eis que o seu sangue é requerido.
23 Eles não sabiam que José os entendia, porque havia intérprete
entre eles. 24 Voltando-se, chorou; depois, tornou a eles, e lhes falou,
e, tirando a Simeão, o ligou na presença deles. 25 José ordenou que
lhes enchessem de trigo os sacos, e repusessem o dinheiro de cada
um no seu saco, e lhes dessem provisões para o caminho; assim lhes
foi feito.

Os irmãos de José voltam do Egito

26 Eles carregaram o trigo sobre os seus jumentos e partiram dali.
27 Abrindo um deles o seu saco para dar de comer ao seu jumento na
estalagem, deu com o seu dinheiro, pois estava na boca do seu saco.
28 E disse a seus irmãos: O meu dinheiro foi restituído; ei-lo aqui está
no meu saco. Desfaleceu-lhes o coração e, tremendo, viraram-se uns
para os outros, dizendo: Que é isso que Deus nos fez? 29 Vieram a
seu pai Jacó, na terra de Canaã, e contaram-lhe tudo o que lhes havia
acontecido, dizendo: 30 O homem, o senhor da terra, falou conosco
asperamente e nos teve por espias da terra. 31 Dissemos-lhe: Nós
somos homens retos, não somos espias; 32 somos doze irmãos, filhos
de nosso pai; um já não existe, e o mais pequeno está hoje com
nosso pai, na terra de Canaã. 33 Respondeu-nos o homem, o senhor
da terra: Nisto conhecerei que sois homens retos: deixai comigo um
de vossos irmãos, levai o trigo necessário por causa da fome das
vossas casas e ide-vos embora; 34 trazei-me vosso irmão mais
pequeno, então saberei que não sois espias, mas que sois homens
retos. Assim, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.

35 Aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um
tinha o seu pacote de dinheiro no seu saco; quando eles e seu pai
viram os seus pacotes de dinheiro, tiveram medo. 36 Então, lhes disse
seu pai Jacó: Tendes-me desfilhado; já não existe José, e não existe
Simeão, e haveis de levar a Benjamim! É sobre mim que são vindas
todas estas coisas! 37 Rúben disse a seu pai: Tira a vida a meus dois
filhos, se eu to não trouxer; entrega-o a mim, e eu to restituirei. 38 Ele,
porém, disse: Não descerá meu filho convosco; porque seu irmão é
morto e só ele foi deixado; se lhe suceder algum desastre pelo
caminho em que fordes, fareis descer com tristeza as minhas cãs ao
Sheol.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito com Benjamim

1 A fome era gravíssima na terra. 2 Tendo eles acabado de comer o
trigo que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos
um pouco de mantimento. 3 Respondeu-lhe Judá: Fortemente nos
protestou o homem, dizendo: Não vereis a minha face, se vosso irmão
não estiver convosco. 4 Se queres enviar conosco nosso irmão,
desceremos e te compraremos mantimento; 5 mas, se não queres
enviá-lo, não desceremos, pois o homem nos disse: Não vereis a
minha face, se vosso irmão não estiver convosco. 6 Perguntou Israel:
Por que me fizestes este mal, fazendo saber ao homem que tínheis
outro irmão? 7 Responderam eles: O homem perguntou
particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda
vosso pai? Tendes ainda outro irmão? Respondemos-lhe segundo o
teor destas palavras; podíamos, porventura, saber com certeza que
ele havia de dizer: Fazei descer vosso irmão? 8 Então, disse Judá a
Israel, seu pai: Envia o moço comigo, e levantar-nos-emos e iremos;
para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem nossos
filhinhos. 9 Eu serei fiador dele, da minha mão o requererás: se eu to
não trouxer e o não colocar diante da tua face, serei réu de crime para
contigo em todo o tempo. 10 Se não nos tivéssemos demorado,
certamente, já segunda vez teríamos estado de volta. 11 Respondeu-
lhes Israel, seu pai: Se é assim, então, fazei isso: tomai dos melhores
frutos da terra nas vossas vasilhas e levai ao homem um presente: um
pouco de bálsamo, e um pouco de mel, tragacanto, e ládano, nozes
de pistácia, e amêndoas. 12 Levai também em vossas mãos dinheiro
em dobro; o dinheiro que foi posto na boca dos vossos sacos, tornai a
levá-lo em vossas mãos; bem pode ser que fosse engano. 13 Levai
também vosso irmão, levantai-vos e ide ter com o homem; 14 Deus
Todo-Poderoso vos dê misericórdia diante do homem, para que ele
vos restitua vosso irmão Benjamim. Mas, quanto a mim, se eu ficar
sem filhos, sem filhos ficarei. 15 Tomaram, pois, os homens aquele
presente, e o dinheiro em dobro, e a Benjamim; levantando-se,
desceram ao Egito e apresentaram-se a José.

Os irmãos de José jantam com ele

16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua
casa: Conduze os homens para casa, mata reses e apronta tudo; pois
eles hão de comer comigo ao meio-dia. 17 Fez o homem como José
ordenara e levou os homens para a casa de José. 18 Os homens
tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e disseram: É

por causa do dinheiro que da outra vez foi reposto em nossos sacos
que somos trazidos aqui, para nos assaltar, e cair sobre nós, e
reduzir-nos à escravidão, tanto a nós como aos nossos jumentos.
19 Tendo-se chegado ao despenseiro da casa de José, disseram-lhe à
porta da casa: 20 Senhor meu, na verdade, descemos dantes a
comprar mantimento; 21 quando chegamos à estalagem, abrimos os
nossos sacos, e eis que o dinheiro de cada um estava na boca do seu
saco, nosso dinheiro por seu peso; tornamos a trazê-lo em nossas
mãos. 22 Outro dinheiro trouxemos em nossas mãos para comprarmos
mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro em
nossos sacos. 23 Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso
Deus e o Deus de vossos pais deu-vos um tesouro nos vossos sacos;
o vosso dinheiro chegou a mim. Ele lhes trouxe fora Simeão. 24 Então,
os conduziu para a casa de José e deu-lhes água, e eles lavaram os
pés; também deu de comer aos jumentos deles. 25 Eles prepararam o
presente para quando José viesse ao meio-dia, pois ouviram que ali
haviam de comer.

26 Tendo José entrado em casa, trouxeram-lhe para dentro o
presente que tinham nas suas mãos e prostraram-se perante ele com
o rosto em terra. 27 Ele lhes perguntou como estavam e disse: Vai
bem vosso pai, o velho de quem me falastes? Ainda vive?
28 Responderam eles: Vai bem o teu servo, nosso pai; ele ainda vive.
E inclinaram as cabeças e prostraram-se. 29 José levantou os olhos, e
viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e perguntou: Este é o
vosso irmão mais pequeno, de quem me falastes? E disse: Deus se
compadeça de ti, meu filho. 30 José apressou-se, porque se lhe
comoveram as entranhas por causa de seu irmão. Procurou onde
chorar e, entrando na sua câmara, chorou ali. 31 Tendo lavado o rosto,
saiu; e conteve-se e disse: Ponde a comida na mesa. 32 Serviram-lhe
a ele à parte, e a eles também, à parte, e, à parte, aos egípcios que
comiam com ele; os egípcios não podiam comer com os hebreus,
porquanto é isso abominação aos egípcios. 33 Sentaram-se diante
dele, o primogênito segundo a sua primogenitura, e o mais moço
segundo a sua mocidade; e os homens se maravilharam entre si.
34 Enviou-lhes as porções que estavam diante dele; mas a porção de
Benjamim era cinco vezes maior do que qualquer porção deles. Eles
beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

1 José deu esta ordem ao despenseiro da sua casa: Enche de
mantimento os sacos dos homens, quanto puderem levar, e põe o
dinheiro de cada homem na boca do seu saco. 2 Põe na boca do saco
do mais moço a minha taça de prata e o dinheiro que deu pelo trigo.
Assim fez ele conforme a palavra que José havia falado. 3 Ao raiar a
luz da manhã, foram despedidos os homens, eles e seus jumentos.
4 Tendo eles saído da cidade, mas não tendo ido ainda muito longe,
disse José ao seu despenseiro: Levanta-te, segue os homens; e,
alcançando-os, dize-lhes: Por que tornastes o mal pelo bem? 5 Não é
esta a taça por que bebe o meu senhor e de que se serve para
adivinhar? Procedestes mal no que fizestes. 6 Tendo-os alcançado,
falou-lhes ele estas palavras. 7 Responderam-lhe: Por que fala meu
senhor tais palavras? Longe estejam os teus servos de fazerem
semelhante coisa! 8 Eis que o dinheiro que achamos nas bocas dos
nossos sacos, tornamos a trazê-lo a ti da terra de Canaã; como, pois,
furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro? 9 Aquele dos teus
servos com quem for ela achada, morra, e nós também seremos
escravos do meu senhor. 10 Ele disse: Seja conforme as vossas
palavras: aquele com quem for ela achada será o meu escravo;
porém, vós sereis inocentes. 11 Eles se apressaram, e, tendo cada um
posto o seu saco em terra, o abriu. 12 O despenseiro os examinou,
começando pelo mais velho e acabando pelo mais moço; e a taça foi
achada no saco de Benjamim. 13 Então, rasgaram os vestidos e, tendo
cada um carregado o seu jumento, voltaram à cidade.

14 Veio Judá com seus irmãos à casa de José, que ainda estava ali;
e prostraram-se em terra diante dele. 15 Perguntou-lhes José: Que
ação é esta que praticastes? Não sabeis que um homem como eu
pode muito bem adivinhar? 16 Respondeu Judá: Que diremos ao meu
senhor? Que falaremos? Descobriu Deus a iniquidade de teus servos:
eis que somos escravos do meu senhor, assim nós, como aquele em
cuja mão foi achada a taça. 17 Disse José: Longe esteja eu de fazer
isso! O homem em cuja mão foi achada a taça será meu escravo;
mas, quanto a vós, subi em paz para vosso pai.

A súplica de Judá

18 Então, se chegou Judá a ele e lhe disse: Senhor meu, permite
que o teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não
se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como Faraó
mesmo. 19 Meu senhor perguntou aos seus servos: Tendes pai ou

irmão? 20 Respondemos ao meu senhor: Temos pai já velho e um filho
que nasceu na sua velhice, um menino pequeno; o irmão deste é
morto, e ele foi deixado o único de sua mãe; e seu pai o ama.
21 Disseste aos teus servos: Trazei-mo, para que eu ponha os olhos
sobre ele. 22 Respondemos ao meu senhor: O menino não pode
deixar a seu pai; pois, se ele deixasse a seu pai, seu pai morreria.
23 Tornaste aos teus servos: Se não descer convosco vosso irmão
mais pequeno, não vereis mais a minha face. 24 Tendo nós subido a
ter com teu servo, nosso pai, referimos-lhe as palavras do meu
senhor. 25 Disse nosso pai: Voltai, comprai um pouco de mantimento.
26 Nós respondemos: Não podemos descer. Se nosso irmão mais
pequeno for conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do
homem, se nosso irmão mais pequeno não estiver conosco. 27 Então,
nos disse teu servo, nosso pai: Vós sabeis que minha mulher deu à
luz dois filhos; 28 um saiu de minha casa, e eu disse: Certamente, ele
foi despedaçado, e até agora não o tenho visto mais. 29 Se agora me
tirardes a este, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer com
tristeza as minhas cãs ao Sheol. 30 Agora, se eu for ter com teu servo,
meu pai, e não estiver comigo o menino (visto que a sua alma está
ligada com a alma do menino); 31 vendo ele que o menino não está
conosco, morrerá; e os teus servos farão descer com tristeza as cãs
de teu servo, nosso pai, ao Sheol. 32 Pois teu servo se deu por fiador
do menino para com meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer a
ti, serei para sempre réu de crime contra meu pai. 33 Agora, pois, fique
teu servo em lugar do menino como escravo do meu senhor, e suba o
menino com seus irmãos. 34 Por que como subirei eu a meu pai, se o
menino não estiver comigo? Para que não veja eu o mal que a meu
pai sobrevirá.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Não se pôde José conter diante de todos os que estavam com ele
e clamou: Fazei a todos sair da minha presença. Ninguém ficou com
ele, quando se deu a conhecer a seus irmãos. 2 Levantou a voz em
choro; e ouviram-no os egípcios bem como a casa de Faraó. 3 Disse a
seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? Não podiam
responder-lhe seus irmãos; pois estavam pasmados diante dele.
4 Disse José a seus irmãos: Chegai-vos a mim. Eles se chegaram.
Então, disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o
Egito. 5 Agora, não vos entristeçais, nem vos ireis contra vós mesmos
por me haverdes vendido para cá; porque, para preservar vida, é que
Deus me enviou adiante de vós. 6 Porquanto já houve dois anos de
fome na terra; e restam ainda cinco anos em que não se poderá
lavrar, nem ceifar. 7 Deus enviou-me adiante de vós, para que vos
fique um resquício sobre a terra e para conservar-vos em vida por
uma grande libertação. 8 Assim, não fostes vós os que me enviastes
para cá, porém Deus, o qual me fez como pai a Faraó, e senhor de
toda a casa deste, e governador sobre toda a terra do Egito.
9 Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho
José: Deus fez-me senhor de todo o Egito. Desce a mim, não te
demores; 10 habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu,
teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e
tudo quando tens. 11 Aí, te sustentarei (porque ainda restam cinco
anos de fome), para que não sejas empobrecido, tu, a tua casa e tudo
o que tens. 12 Os vossos olhos e os de meu irmão Benjamim vêm que
é a minha boca a que vos fala. 13 Fareis saber a meu pai toda a minha
glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressar-vos-eis e fareis
descer a meu pai para cá. 14 Então, se lançou ao pescoço de seu
irmão Benjamim e chorou; e Benjamim chorou sobre o pescoço dele.
15 José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois,
seus irmãos falaram com ele.

16 Esta nova fez-se ouvir na casa de Faraó: São vindos os irmãos
de José; e com ele se alegraram muito Faraó e seus servos.
17 Ordenou Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto; carregai as
vossas bestas, ide para a terra de Canaã, 18 tomai a vosso pai e a
vossas famílias e vinde para mim. Eu vos darei o melhor da terra do
Egito, e comereis da abundância da terra. 19 Tu tens ordens para lhes
dizer. Fazei isto: levai vós da terra do Egito carros para vossos
filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde. 20 Também
não se vos dê de vossas alfaias, pois é vosso o melhor de toda a terra

do Egito.
21 Os filhos de Israel fizeram assim. José deu-lhes carros, segundo
a ordem de Faraó, e deu-lhes também provisão para o caminho. 22 A
todos eles deu, a cada um, mudas de vestidos; porém a Benjamim
deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de vestidos. 23 Da
mesma maneira enviou a seu pai: dez jumentos carregados das
melhores coisas do Egito, e dez jumentos carregados de trigo, pão e
mantimentos para o caminho. 24 Assim, despediu seus irmãos, e eles
partiram; disse-lhes: Não tenhais desavenças pelo caminho. 25 Então,
subiram do Egito e, vindo a seu pai Jacó, na terra de Canaã,
26 disseram-lhe: José vive ainda e é governador de toda a terra do
Egito. Entorpeceu-se-lhe o coração, pois não lhes deu crédito. 27 Em
seguida, referiram-lhe todas as palavras que José lhes havia falado; e,
tendo seu pai Jacó visto os carros que José enviara para levá-lo,
reviveu-se-lhe o espírito, 28 e disse Israel: Basta; vive ainda meu filho
José; eu irei e o verei antes que morra.

Gênesis 46

Chegada da família de José ao Egito

1 Tendo Israel partido com tudo o que tinha, veio a Berseba e
ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque. 2 Falou Deus a Israel
em visões de noite e disse: Jacó, Jacó! Respondeu Jacó: Eis-me aqui.
3 Continuou Deus: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer
para o Egito; pois ali farei de ti uma grande nação. 4 Eu descerei
contigo para o Egito e eu certamente te farei tornar a subir. José porá
as mãos sobre os teus olhos. 5 Jacó levantou-se de Berseba; e os
filhos de Israel levaram seu pai Jacó, seus filhinhos e suas mulheres
nos carros que Faraó tinha enviado para o levar. 6 Tomaram o seu
gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e foram ao
Egito, Jacó e toda a sua descendência. 7 Seus filhos, e os filhos de
seus filhos, suas filhas, e as filhas de seus filhos e toda a sua
descendência, levou-os consigo para o Egito.

8 São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó e seus filhos, que
foram ao Egito: Rúben, primogênito de Jacó. 9 Os filhos de Rúben:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. 10 Os filhos de Simeão: Jemuel,
Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia.
11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. 12 Os filhos de Judá: Er,
Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de
Canaã. Os filhos de Perez eram: Hezrom e Hamul. 13 Os filhos de
Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom. 14 Os filhos de Zebulom: Serede,
Elom e Jaleel. 15 Estes são os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó
em Padã-Arã, além de Diná, sua filha: todas as almas de seus filhos e
de suas filhas eram trinta e três. 16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi,
Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli. 17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi,
Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.
18 Estes são os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e
estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis almas. 19 Os filhos de
Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. 20 Nasceram a José na
terra do Egito Manassés e Efraim, os quais lhe deu à luz Azenate,
filha de Potífera, sacerdote de Om. 21 Os filhos de Benjamim: Bela,
Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde. 22 Estes
são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó: todas as almas eram
quatorze. 23 O filho de Dã: Husim. 24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni,
Jezer e Silém. 25 Estes são os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua
filha Raquel, e estes deu ela à luz a Jacó: todas as almas eram sete.
26 Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, e que saíram da
sua coxa, não contando as mulheres dos filhos de Jacó, todas as
almas eram sessenta e seis; 27 e os filhos de José, que lhe nasceram

no Egito, eram duas almas; todas as almas da casa de Jacó, que
vieram ao Egito, eram setenta.

Encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou a Judá adiante de si a José, para o encaminhar a
Gósen; e chegaram à terra de Gósen. 29 José mandou aprontar o seu
carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen; e, tendo-se-lhe
apresentado, lançou-se-lhe ao pescoço e ali chorou muito tempo.
30 Disse Israel a José: Morra eu agora, pois tenho visto o teu rosto,
que ainda vives. 31 Disse José a seus irmãos e à casa de seu pai:
Subirei, darei notícia a Faraó e lhe direi: Meus irmãos e a casa de
meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim. 32 Os
homens são pastores, pois se têm ocupado em apascentar gado; e
trouxeram os seus rebanhos, o seu gado e tudo o que têm.
33 Quando, pois, Faraó vos chamar e vos perguntar: Que ocupação é
a vossa? 34 Os teus servos, temo-nos ocupado em apascentar gado
desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; assim
respondereis para que habiteis na terra de Gósen; porque todo o
pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

Gênesis 47

Jacó é apresentado a Faraó

1 Tendo José entrado, deu notícia a Faraó, dizendo: Meu pai e
meus irmãos com os seus rebanhos, e gados, e tudo o que têm são
vindos da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen. 2 Tomou
cinco homens dentre seus irmãos e apresentou-os a Faraó. 3 Então,
Faraó perguntou aos irmãos de José: Que ocupação é a vossa?
Responderam-lhe: Os teus servos, somos pastores de ovelhas, tanto
nós como nossos pais. 4 Disseram mais a Faraó: Somos vindos para
peregrinar nesta terra, porque não há pasto para os rebanhos dos
teus servos, sendo grave a fome na terra de Canaã; agora, pois,
rogamos-te permitas que os teus servos habitem na terra de Gósen.
5 Disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti. 6 A terra do
Egito está diante de ti; no melhor da terra faze habitar a teu pai e a
teus irmãos; habitem eles na terra de Gósen. Se sabes que há entre
eles alguns homens hábeis, faze-os maiorais dos pastores do meu
gado. 7 José introduziu a seu pai Jacó e pô-lo diante de Faraó; e Jacó
abençoou a Faraó. 8 Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias
dos anos da tua vida? 9 Respondeu-lhe Jacó: Os dias dos anos das
minhas peregrinações são cento e trinta anos: poucos e maus têm
sido os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos
anos da vida de meus pais nos dias das suas peregrinações. 10 Tendo
Jacó abençoado a Faraó, saiu da presença dele. 11 José estabeleceu
a seu pai e a seus irmãos e deu-lhes uma possessão na terra do
Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como ordenara
Faraó. 12 José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a
casa de seu pai, segundo o número de seus filhinhos.

José compra a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra; pois a fome era mui grave, de
modo que desfalecia a terra do Egito e a terra de Canaã por causa da
fome. 14 Então, José ajuntou todo o dinheiro que se achou na terra do
Egito e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam, e o trouxe à
casa de Faraó. 15 Gasto que foi o dinheiro da terra do Egito e da terra
de Canaã, vieram a José todos os egípcios e disseram: Dá-nos pão,
por que morreremos na tua presença? Porquanto nos falta o dinheiro.
16 Respondeu José: Trazei o vosso gado; e por vosso gado vo-lo
darei, se faltar dinheiro. 17 Trouxeram o seu gado a José; e José deu-
lhes pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; e os
sustentou de pão aquele ano, em troca de todo o gado deles. 18 Findo
aquele ano, foram a José no segundo ano e disseram-lhe: Não

ocultaremos a meu senhor que o nosso dinheiro está inteiramente
gasto; o gado já pertence a meu senhor; nada nos é deixado diante de
meu senhor, senão os nossos corpos e as nossas terras. 19 Por que
morreremos diante de teus olhos, tanto nós como a nossa terra?
Compra-nos a nós e a nossa terra em troca de pão, e nós e a nossa
terra seremos servos de Faraó; dá-nos sementes, para que vivamos e
não morramos e para que não fique desolada a terra.
20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó. Os
egípcios venderam cada um o seu campo, porque a fome os afligia; e
a terra ficou sendo de Faraó. 21 Quanto ao povo, fê-lo passar às
cidades desde uma até a outra extremidade dos confins do Egito.
22 Somente a terra dos sacerdotes, ele não a comprou; pois os
sacerdotes tinham rações de Faraó e comiam as suas rações que
Faraó lhes havia dado, pelo que não venderam a sua terra. 23 Disse
José ao povo: Eis que vos comprei hoje a vós e as vossas terras para
Faraó; aqui, tendes sementes para vós e semeareis a terra. 24 Nos
tempos da ceifa, dareis a quinta parte a Faraó, e quatro partes serão
vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos
que estão em vossas casas, e para o mantimento de vossos filhinhos.
25 Responderam eles: Tu nos tens conservado a vida! Achemos graça
aos olhos de meu senhor e seremos servos de Faraó. 26 José
estabeleceu por estatuto, quanto à terra do Egito, que a Faraó fosse
dado o quinto; somente a terra dos sacerdotes não ficou sendo de
Faraó.
27 Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen; nela,
adquiriram possessões, frutificaram e se multiplicaram duma maneira
extraordinária. 28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; assim
os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete
anos. 29 Chegando-se o tempo da morte de Israel, chamou a seu filho
José e disse-lhe: Se agora achei graça aos teus olhos, põe a mão por
baixo da minha coxa e usa para comigo de benevolência e de
verdade. Rogo-te que não me enterres no Egito; 30 mas, quando eu
dormir com meus pais, levar-me-ás do Egito e enterrar-me-ás no lugar
da sepultura deles. Respondeu José: Eu farei como disseste. 31 Pois
jura-me, disse Jacó; e jurou-lhe. E inclinou-se Israel sobre a cabeceira
da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 Depois destas coisas, disse alguém a José: Eis que teu pai está
doente. José levou consigo a seus dois filhos Manassés e Efraim.
2 Então, disseram a Jacó: Eis que teu filho José vem ter contigo; e,
esforçando-se Israel, sentou-se sobre o leito. 3 Disse Jacó a José: O
Deus Todo-Poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã,
abençoou-me 4 e disse-me: Eis que te farei frutificar, te multiplicarei, te
tornarei uma multidão de povos e te darei em possessão sempiterna
esta terra à tua descendência depois de ti. 5 Agora, pois, teus dois
filhos, que te nasceram na terra do Egito antes que eu viesse ter
contigo no Egito, são meus; Efraim e Manassés, assim como Rúben e
Simeão, serão meus. 6 Mas a tua prole, que tiveres depois deles, será
tua; segundo o nome de teus irmãos, serão chamados na sua
herança. 7 Quanto a mim, vindo eu de Padã, com pesar meu, morreu
Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda alguma
distância antes de chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho que vai
dar a Efrata (esta é Belém).

Jacó abençoa os filhos de José

8 Vendo Israel os filhos de José, perguntou: Quem são estes?
9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui.
Faze-os chegar a mim, disse ele, e eu os abençoarei. 10 Ora, os olhos
de Israel se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não
podia ver. José, pois, fê-los chegar a ele; ele os beijou e os abraçou.
11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto, e eis que
Deus me fez ver também a tua descendência. 12 José tirou-os dentre
os joelhos de seu pai e prostrou-se com o rosto em terra. 13 Depois,
levou os dois, a Efraim com a sua mão direita à esquerda de Israel, e
a Manassés com a sua mão esquerda à direita de Israel, e fê-los
chegar a ele. 14 Estendendo Israel a mão direita, pô-la sobre a cabeça
de Efraim, que era o menor; e a mão esquerda pôs sobre a cabeça de
Manassés, dirigindo as mãos assim propositadamente; pois Manassés
era o primogênito. 15 Abençoou a José, dizendo: O Deus, diante de
quem andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o
meu pastor durante toda a minha vida até este dia, 16 o Anjo que me
tem livrado de todo o mal, abençoe estes mancebos; seja chamado
neles o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e
cresçam em multidão no meio da terra. 17 Vendo José que seu pai
tinha a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isso
desagradável; levantou a mão de seu pai, a fim de a remover da

cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés. 18 Disse José a seu
pai: Não é assim, meu pai, pois este é o primogênito; põe a tua mão
direita sobre a sua cabeça. 19 Mas seu pai, recusando, disse: Eu o sei,
meu filho, eu o sei; ele também se tornará um povo, ele também será
grande; contudo, seu irmão menor será maior do que ele, e a sua
descendência se tornará uma multidão de nações. 20 Assim, os
abençoou naquele dia, dizendo: Por ti abençoará Israel e dirá: Deus te
faça como Efraim e como Manassés. Desta sorte, pôs a Efraim
adiante de Manassés. 21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu
morro; porém Deus será convosco e vos fará voltar para a terra de
vossos pais. 22 Eu te dou de mais que a teus irmãos um declive
montanhoso, que tomei com a minha espada e com o meu arco das
mãos dos amorreus.

Gênesis 49

A profecia de Jacó acerca de seus filhos

1 Tendo Jacó chamado a seus filhos, disse: Ajuntai-vos para que
vos anuncie o que vos há de acontecer nos dias vindouros.

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó;
Ouvi a Israel, vosso pai.
3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor,
preeminente em dignidade e preeminente em poder.
4 Fervente como a água, não tenhas a proeminência!
Porque subiste ao leito de teu pai;
então, o contaminaste; subiu à minha cama!
5 Simeão e Levi são irmãos;
as suas espadas são instrumentos de violência.
6 Não entres, minha alma, no seu concílio;
não te ajuntes, minha glória, com a sua assembleia;
porque na sua ira mataram homens
e na sua teimosia jarretaram touros.
7 Maldito seja o seu furor, porque era forte;
e maldita seja a sua ira, porque era cruel.
Dividi-los-ei em Jacó
e espalhá-los-ei em Israel.
8 Judá, a ti te louvarão teus irmãos;
sobre a cerviz de teus inimigos será a tua mão;
diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai.
9 Judá é leãozinho:
da presa subiste, meu filho.
Encurva-se, deita-se como um leão
e como uma leoa; quem o despertará?
10 Não se apartará de Judá o cetro,
nem a vara do comando, dentre seus pés,
até que venha aquele de quem ela é,
e a esse obedecerão os povos.
11 Atando o seu jumentinho à vide
e o filho da sua jumenta à videira seleta,
tem lavado em vinho as suas roupas
e, em sangue de uva, os seus vestidos.
12 Os seus olhos são vermelhos de vinho,
e os seus dentes, brancos de leite.
13 Zebulom habitará na praia do mar:
ele será porto de navios,

e o seu termo estender-se-á até Sidom.
14 Issacar é jumento ossudo,
deitado entre os rebanhos de ovelhas:
15 viu que o descanso era bom
e que a terra era agradável;
sujeitou os seus ombros à carga
e entregou-se ao serviço forçado de um escravo.
16 Dã julgará o seu povo,
como uma das tribos de Israel.
17 Dã será uma serpente no caminho,
uma cerasta na vereda,
que morde os calcanhares ao cavalo,
de maneira que caia para trás o seu cavaleiro.
18 A tua salvação tenho esperado, ó Jeová!
19 Gade, uma guerrilha o acometerá;
mas ele a perseguirá.
20 Aser, o seu pão será gordo,
e ele produzirá delícias reais.
21 Naftali é gazela solta:
ele profere belas palavras.
22 José é um ramo frutífero,
ramo frutífero junto à fonte;
seus raminhos se estendem sobre o muro.
23 Os flecheiros têm-no maltratado,
atirado contra ele, e têm-no perseguido;
24 o seu arco, porém, permaneceu firme,
e foram feitos ativos os braços de suas mãos
pelas mãos do Poderoso de Jacó
(Daí, o Pastor, a Pedra de Israel),
25 sim, pelo Deus de teu pai — que ele te ajude,
e pelo Poderoso — que ele te abençoe
com as bênçãos do céu acima,
com as bênçãos do abismo que jaz abaixo,
com as bênçãos dos peitos e da madre.
26 As bênçãos de teu pai
ultrapassam as bênçãos dos montes eternos;
as coisas desejadas dos eternos outeiros,
sejam elas sobre a cabeça de José
e sobre o alto da cabeça daquele que é o príncipe entre seus irmãos.
27 Benjamim é lobo que despedaça:
pela manhã, devora a presa
e à tarde reparte o despojo.
28 Todas estas são as doze tribos de Israel, e isso é o que lhes

disse seu pai, quando os abençoou; a cada um, segundo a sua
bênção, os abençoou. 29 Deu-lhes esta ordem, dizendo: Vou ser
reunido ao meu povo; sepultai-me com meus pais na cova que está
no campo de Efrom heteu, 30 na cova que está no campo de Macpela,
em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual juntamente com o
campo comprou Abraão de Efrom heteu para posse de um lugar de
sepultura. 31 Ali sepultaram a Abraão e a Sara, sua mulher; ali
sepultaram a Isaque e a Rebeca, sua mulher; e ali sepultei a Lia; 32 o
campo e a cova que está nele, comprados aos filhos de Hete.
33 Tendo Jacó acabado de dar essas instruções a seus filhos,
encolheu os pés na cama, expirou e foi reunido a seus pais.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 José se lançou sobre o rosto de seu pai, chorou sobre ele e o
beijou. 2 Ordenou a seus servos, os médicos, que embalsamassem a
seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel. 3 Cumpriram-se-lhe
quarenta dias, pois assim se cumprem os dias da embalsamação; e
os egípcios choraram-no setenta dias.
4 Acabados os dias de o chorarem, disse José à casa de Faraó: Se
agora achei graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos
de Faraó: 5 Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; no meu
sepulcro que fiz abrir para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás.
Agora, pois, deixa-me subir e sepultar meu pai; depois, voltarei.
6 Respondeu Faraó: Vai sepultar teu pai como ele te fez jurar. 7 José
subiu para sepultar a seu pai; e com ele subiram todos os servos de
Faraó, os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito,
8 e toda a casa de José, e seus irmãos e a casa de seu pai; somente
deixaram na terra de Gósen os seus pequeninos, os seus rebanhos e
os seus gados. 9 Subiram com ele tanto carros como cavaleiros; e
houve um concurso mui grande. 10 Vieram à eira de Atade, que está
além do Jordão, e ali prantearam com mui grande e forte pranto sete
dias; e fez José uma lamentação por seu pai. 11 Tendo os moradores
da terra, os cananeus, visto o pranto na eira de Atade, disseram:
Grande pranto é este dos egípcios; pelo que o lugar foi chamado
Abel-Mizraim, que está além do Jordão. 12 Fizeram-lhe seus filhos
como lhes havia ordenado: 13 levaram-no para a terra de Canaã e o
sepultaram na cova no campo de Macpela, em frente de Manre, a
qual Abraão comprou com o campo para posse de lugar de sepultura
a Efrom heteu. 14 Depois de haverem feito isto, voltou José para o
Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram para sepultar
seu pai.

José anima seus irmãos

15 Vendo os irmãos de José que seu pai tinha morrido, disseram:
Porventura, José nos aborrecerá e nos retribuirá todo o mal que lhe
fizemos. 16 Mandaram, então, esta mensagem a José: Teu pai
ordenou antes da sua morte, dizendo: 17 Assim direis a José: Perdoa
a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal.
Agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do
Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam. 18 Vieram
também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Nós
somos teus servos. 19 Respondeu-lhes José: Não temais; acaso,

estou eu em lugar de Deus? 20 Vós, na verdade, intentastes o mal
contra mim; porém Deus o intentou para o bem, para fazer, como é
agora, que se conserve muita gente em vida. 21 Agora, pois, não
temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos filhinhos. Assim, os
consolou e lhes falou ao coração.

A morte de José

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e
dez anos. 23 Viu José os filhos de Efraim até a terceira geração;
também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os
joelhos de José. 24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus,
certamente, vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que
jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó. 25 José fez os filhos de Israel jurar,
dizendo: Certamente, Deus vos visitará, e fareis transportar deste
lugar os meus ossos. 26 Assim, morreu José, tendo cento e dez anos
de idade; embalsamaram-no e puseram-no num caixão no Egito.

Segundo livro de Moisés
comumente chamado
Êxodo

Índice dos capítulos

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 Ora, estes são os nomes dos filhos de Israel que entraram no
Egito; entraram com Jacó, cada um com a sua família: 2 Rúben,
Simeão, Levi e Judá, 3 Issacar, Zebulom e Benjamim, 4 Dã e Naftali,
Gade e Aser. 5 Todas as almas que saíram da coxa de Jacó eram
setenta. José, porém, já estava no Egito. 6 Morreu José, e todos os
seus irmãos, e toda aquela geração. 7 Depois, os filhos de Israel
frutificaram, aumentaram muito, multiplicaram-se e fizeram-se fortes
duma maneira extraordinária; e a terra ficou cheia deles.

Os seus sofrimentos

8 Entretanto, se levantou sobre o Egito um novo rei que não
conhecia a José. 9 Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de
Israel é mais numeroso e mais forte que nós. 10 Vinde, usemos de
astúcia para com eles, para que não se multipliquem e para que não
aconteça que, havendo guerra, se unam com os nossos inimigos,
pelejem contra nós e se retirem da terra. 11 Portanto, puseram sobre
eles feitores para, com cargas, os afligirem. E os israelitas edificaram
para Faraó as cidades-armazéns, Pitom e Ramessés. 12 Mas quanto
mais os egípcios vexavam aos israelitas, tanto mais estes se
multiplicavam e se espalhavam. Os egípcios aborreciam aos filhos de
Israel 13 e os faziam servir com rigor; 14 amarguravam-lhes a vida com
serviços penosos de barro e de tijolos e de toda sorte de trabalhos
nos campos, com todas as suas tarefas, com que foram obrigados a
servir com rigor.

As parteiras desobedecem ao rei

15 O rei do Egito falou às parteiras hebreias, das quais uma se
chamava Sifrá, e a outra, Puá; 16 e disse: Quando servirdes de
parteira às mulheres hebreias e as virdes sobre os assentos, se for
filho, matá-lo-eis; mas, se for filha, deixá-la-eis viver. 17 Mas as
parteiras temeram a Deus e não fizeram como lhes havia ordenado o

rei do Egito; antes, deixaram os meninos viver. 18 Então, o rei do Egito
mandou chamar as parteiras e lhes perguntou: Por que tendes feito
isso e deixado os meninos viver? 19 Responderam as parteiras a
Faraó: Porque as mulheres hebreias não são como as egípcias; pois
são vigorosas e já dão à luz antes que a parteira chegue a elas. 20 Fez
Deus bem às parteiras; e o povo aumentou-se e tornou-se
extraordinariamente forte. 21 Porque as parteiras temeram a Deus, ele
lhes estabeleceu as casas. 22 Ordenou Faraó a todo o seu povo,
dizendo: A todos os filhos que nascerem, lançá-los-eis no rio; mas a
todas as filhas, deixá-las-eis viver.

Êxodo 2

Nascimento de Moisés

1 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.
2 A mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que ele era
formoso, escondeu-o três meses. 3 Não podendo escondê-lo por mais
tempo, tomou para ele uma arca de juncos e betumou-a com betume
e pez; e, metendo na arca o menino, pô-la à beira do rio, num carriçal.
4 Sua irmã ficou de longe para ver o que lhe havia de acontecer.
5 Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas criadas
andavam passeando à beira do rio; vendo ela no carriçal a arca,
mandou a sua criada buscá-la. 6 Quando ela a abriu, viu a criança; e
eis que o menino chorava. Tendo compaixão dele, disse: Este é um
dos filhos dos hebreus. 7 Então, perguntou a irmã do menino à filha de
Faraó: Queres que eu te vá chamar uma ama das hebreias, para que
crie o menino para ti? 8 Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Foi-se,
pois, a moça e chamou a mãe do menino. 9 Então, lhe disse a filha de
Faraó: Toma este menino e cria-mo, e eu te darei o teu salário. A
mulher tomou o menino e o criou. 10 Sendo o menino já grande, ela o
trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou por filho e lhe chamou Moisés,
dizendo: Porque das águas o tirei.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 Por aqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a ter com seus
irmãos e para as suas cargas atentou; e viu um egípcio ferindo a um
de seus irmãos hebreus. 12 Olhou para uma e outra parte, e, vendo
que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e escondeu-o na areia.
13 Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e
perguntou ao que fazia a injúria: Por que feres ao teu próximo?
14 Respondeu ele: Quem te constituiu a ti príncipe e juiz sobre nós?
Pensas tu matar-me como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e
disse: Sem dúvida, já está isso conhecido. 15 Ora, depois que Faraó
soube disso, procurava matar a Moisés. Porém Moisés fugiu da
presença de Faraó e deteve-se na terra de Midiã; e sentou-se junto
dum poço.

16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas; vieram estas tirar água e
encheram os tanques para dar de beber ao rebanho de seu pai.
17 Então, vieram os pastores e as enxotaram; Moisés, porém,
levantou-se, defendeu-as e deu de beber ao rebanho delas. 18 Tendo
voltado à casa de seu pai Reuel, perguntou ele: Como é que voltastes
tão cedo hoje? 19 Responderam elas: Um egípcio livrou-nos das mãos
dos pastores, e, além disso, tirou água, e deu de beber ao rebanho.

20 Replicou a suas filhas: Onde está ele? Por que é que deixastes lá o
homem? Chamai-o para que coma pão. 21 Moisés consentiu em morar
com o homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora. 22 Ela deu à luz
um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Peregrino tenho
sido numa terra estrangeira.

A morte do rei do Egito

23 No decorrer de muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de
Israel gemiam sob a escravidão e por causa dela clamaram; e subiu a
Deus o seu clamor. 24 Ouviu-lhes Deus os gemidos e lembrou-se da
sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. 25 Viu Deus os
filhos de Israel e os conheceu.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça

1 Ora, Moisés, apascentando o rebanho de Jetro, seu sogro,
sacerdote de Midiã, levou-o para trás do deserto e veio a Horebe,
monte de Deus. 2 Apareceu-lhe o Anjo de Jeová numa chama de fogo
do meio duma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e
a sarça não se consumia. 3 Disse, pois: Voltar-me-ei e verei esta
grande visão, porque não se queima a sarça. 4 Vendo Jeová que ele
se voltou para ver, do meio da sarça chamou-o Deus e disse: Moisés,
Moisés! Respondeu ele: Eis-me aqui! 5 Deus continuou: Não te
chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que tu
estás é terra santa. 6 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus de teu pai, o
Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés
escondeu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus. 7 Então, disse
Jeová: Certamente, tenho visto a aflição do meu povo que está no
Egito e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus
superintendentes. Conheço os seus sofrimentos 8 e desci para o livrar
da mão dos egípcios e para o fazer subir daquela terra para uma terra
boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel; para o lugar do
cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do jebuseu.
9 Agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim; demais
tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. 10 Vem tu,
pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires do Egito o meu povo, os
filhos de Israel. 11 Perguntou Moisés a Deus: Quem sou eu, para ir a
Faraó e para tirar do Egito os filhos de Israel? 12 Deus respondeu-lhe:
Certamente, eu serei contigo; isto te será por sinal de que eu te enviei:
depois de haveres tirado do Egito o povo, servireis a Deus neste
monte.

Deus revela-se como Jeová

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de
Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais enviou-me a vós, e eles
me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes hei eu de responder?
14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU; e acrescentou: Assim
dirás aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me a vós. 15 Mais disse
Deus ainda a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Jeová, o Deus
de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de
Jacó, enviou-me a vós. É este o meu nome para sempre, e é este o
meu memorial para todas as gerações. 16 Vai-te, e ajunta os anciãos
de Israel, e dize-lhes: Jeová, o Deus de vossos pais, o Deus de
Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a mim,

dizendo: Certamente, vos tenho visitado e visto o que vos se tem feito
no Egito; 17 e tenho dito: Eu vos farei sair da aflição do Egito para a
terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do
jebuseu, para uma terra que mana leite e mel. 18 E ouvirão a tua voz,
e ireis, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito e dir-lhe-eis: Jeová, o
Deus dos hebreus, encontrou-nos. Agora, pois, deixa-nos ir caminho
de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios a Jeová,
nosso Deus. 19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir,
nem mesmo por meio duma mão forte. 20 Portanto, estenderei a
minha mão e ferirei o Egito com todas as minhas maravilhas que farei
no meio dele; depois, vos deixará ir. 21 Eu darei graça a este povo aos
olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não saireis vazios. 22 Mas cada
mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda joias de prata, joias de
ouro e vestidos; pô-los-eis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas e
despojareis aos egípcios.

Êxodo 4

Moisés recebe poder de fazer prodígios

1 Respondeu Moisés: Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a
minha voz, pois dirão: Jeová não te apareceu. 2 Perguntou-lhe Jeová:
Que é isso que tens na tua mão? Respondeu-lhe: Uma vara.
3 Continuou Jeová: Deita-a no chão. Ele deitou-a no chão, e ela se
converteu em cobra; e Moisés fugiu dela. 4 Então, disse Jeová a
Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão e
pegou-lhe, e ela se tornou em vara na sua mão), 5 para que creiam
que te apareceu Jeová, o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o
Deus de Isaque e o Deus de Jacó. 6 Disse-lhe mais Jeová: Mete a tua
mão no teu seio. Quando a tirou, eis que a sua mão estava leprosa,
tão branca como a neve. 7 Torna a meter, disse Jeová, a tua mão no
teu seio. (Tornou ele a meter a mão no seio; e, quando a tirou
segunda vez, eis que havia tornado como o restante da sua carne.)
8 Se não te crerem, nem ouvirem a voz do primeiro prodígio, crerão a
voz do segundo prodígio. 9 Se nem ainda crerem a estes dois
prodígios, nem ouvirem a tua voz, tomarás da água do rio e a
derramarás sobre a terra; a água que tirares do rio tornar-se-á em
sangue sobre a terra.

10 Disse Moisés a Jeová: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem
no tempo passado, nem ainda desde que falaste a teu servo; pois sou
pesado de boca e pesado de língua. 11 Respondeu-lhe Jeová: Quem
fez a boca do homem? Quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou
o que não vê? Não sou eu, Jeová? 12 Vai, pois, agora, e eu serei com
a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. 13 Ele, porém, respondeu:
Ah! Senhor! Rogo-te que envies aquele que tu hás de enviar.
14 Acendeu-se a ira de Jeová contra Moisés e disse: Não vive Arão,
teu irmão, o levita? Eu sei que ele pode falar bem. Eis que também te
sai ele ao encontro e, vendo-te, se alegrará no seu coração. 15 Tu,
pois, lhe falarás e porás as palavras na sua boca; eu serei com a tua
boca e com a sua boca e vos ensinarei o que haveis de fazer. 16 Ele
falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.
17 Tomarás na tua mão esta vara, com que hás de fazer os prodígios.

Moisés volta para o Egito

18 Partindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Deixa-
me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, a ver se ainda vivem.
Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz. 19 Disse também Jeová a Moisés, em
Midiã: Vai, volta para o Egito, porque são mortos todos os que
procuravam tirar-te a vida. 20 Tomou, pois, Moisés a sua mulher e a

seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito.
Moisés levava na sua mão a vara de Deus. 21 Disse Jeová a Moisés:
Quando te tornares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todas as
maravilhas que te hei posto na mão; mas eu endurecerei o seu
coração, e ele não deixará ir o povo. 22 Dirás a Faraó: Assim diz
Jeová: Israel é meu filho, meu primogênito. 23 Eu te disse: Deixa ir
meu filho, para que ele me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que
eu matarei a teu filho, teu primogênito. 24 Estando Moisés de caminho,
numa estalagem, encontrou-o Jeová e procurou matá-lo. 25 Então,
Zípora tomou uma pedra, circuncidou o prepúcio de seu filho e o
lançou aos pés de Moisés, dizendo: Sem dúvida, tu és para mim
esposo sanguinário. 26 Assim, Jeová o deixou. Ela disse: Esposo
sanguinário és tu, por causa da circuncisão.

Encontra-se com Arão

27 Disse Jeová a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com
Moisés. Ele foi e, encontrando-o no monte de Deus, o beijou.
28 Relatou Moisés a Arão todas as palavras com que Jeová o havia
enviado e todos os prodígios que lhe havia mandado. 29 Foram
Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel;
30 Arão falou todas as palavras que Jeová havia dito a Moisés, e fez
os prodígios à vista do povo. 31 O povo creu; e, tendo ouvido que
Jeová havia visitado os filhos de Israel e que tinha visto a aflição
deles, inclinaram as suas cabeças e adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó, que aflige aos israelitas

1 Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz
Jeová, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre
uma festa no deserto. 2 Respondeu Faraó: Quem é Jeová para que eu
ouça a sua voz de modo a deixar ir a Israel? Não conheço Jeová, nem
tampouco deixarei ir a Israel. 3 Eles prosseguiram: O Deus dos
hebreus nos encontrou; deixa-nos, pois, ir caminho de três dias ao
deserto e oferecer sacrifícios a Jeová, nosso Deus, para que não
venha sobre nós com pestilência ou com espada. 4 Respondeu-lhes o
rei do Egito: Moisés e Arão, por que distraís vós das suas obras ao
povo? Ide às vossas cargas. 5 Disse Faraó: O povo da terra já é muito,
e vós os fazeis descansar das suas cargas. 6 Naquele mesmo dia, deu
ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus oficiais,
dizendo: 7 Não tornareis a dar, como dantes, palha a este povo para
fazer tijolos; vão eles mesmos e ajuntem para si a palha. 8 Deles
exigireis a mesma conta de tijolos que antes faziam e nada diminuireis
dela; eles estão ociosos; e, por isso, clamam, dizendo: Vamos e
ofereçamos sacrifícios a nosso Deus. 9 Agrave-se-lhes o trabalho,
para que nele se ocupem; não deem eles ouvidos a palavras
mentirosas.

10 Saíram os superintendentes do povo e seus oficiais e disseram
ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha. 11 Ide vós e ajuntai
palha onde puderdes achá-la, porque nada se diminuirá do vosso
trabalho. 12 Assim, se espalhou o povo por toda a terra do Egito a
ajuntar restolho em lugar de palha. 13 Os superintendentes instavam
com eles, dizendo: Acabai a vossa obra, vossa tarefa diária, como
quando havia palha. 14 Foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel
que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo-
lhes estes: Por que não acabastes nem ontem nem hoje a vossa
tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

15 Então, foram os oficiais dos filhos de Israel e clamaram a Faraó,
dizendo: Por que tratas assim a teus servos? 16 Palha não se dá a
teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são
açoitados; porém o teu povo é que tem a culpa. 17 Mas ele respondeu:
Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, ofereçamos
sacrifícios a Jeová. 18 Ide, portanto, e trabalhai; não se vos dará palha;
contudo, dareis a conta dos tijolos. 19 Então, os oficiais dos filhos de
Israel viram-se em aperto, quando se lhes dizia: Nada diminuireis dos

vossos tijolos, da vossa tarefa diária. 20 Encontraram a Moisés e Arão,
que estavam à espera deles, quando saíram da presença de Faraó;
21 e disseram-lhes: Olhe Jeová para vós e julgue, porquanto nos
fizestes odiosos aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos,
metendo-lhes na mão uma espada para nos matar.

22 Tornando-se Moisés a Jeová, disse: Senhor, por que trataste mal
a este povo? Por que me enviaste? 23 Pois, desde que me apresentei
a Faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado a este povo; e tu
não tens livrado de maneira alguma o teu povo.

Êxodo 6

1 Disse Jeová a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó,
pois por mão poderosa os deixará ir e por mão poderosa os lançará
fora da sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e disse-lhe: Eu sou Jeová; 3 e apareci
a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo
meu nome Jeová não lhes fui conhecido. 4 Estabeleci a minha aliança
com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra de suas
peregrinações, na qual foram peregrinos. 5 Também tenho ouvido o
gemer dos filhos de Israel, aos quais os egípcios guardam em
servidão; e lembrei-me da minha aliança. 6 Pelo que dize aos filhos de
Israel: Eu sou Jeová, e vos hei de tirar de debaixo das cargas do
Egito, vos hei de livrar do seu jugo, e vos hei de remir com braço
estendido e com grandes juízos. 7 Eu vos hei de tomar por meu povo
e hei de ser vosso Deus; e vós sabereis que eu sou Jeová, vosso
Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios. 8 E vos hei de
introduzir na terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e hei de
dá-la a vós por herança; eu sou Jeová. 9 Referiu Moisés isso aos
filhos de Israel, porém não ouviram a Moisés, por causa da angústia
de espírito e por causa da dura escravidão.
10 Então, falou Jeová a Moisés: 11 Entra, fala a Faraó, rei do Egito,
que deixe sair da sua terra os filhos de Israel. 12 Respondeu Moisés
perante Jeová: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como,
pois, me ouvirá Faraó a mim, que sou incircunciso de lábios? 13 Falou
Jeová a Moisés e a Arão e deu-lhes mandamento para os filhos de
Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem da terra do Egito os
filhos de Israel.

Genealogias de Moisés e Arão

14 Estes são os cabeças das casas de seus pais: os filhos de
Rúben, primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Estas
são as famílias de Rúben. 15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim,
Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia. Estas são
as famílias de Simeão. 16 Estes são os nomes dos filhos de Levi
segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida
de Levi foram cento e trinta e sete anos. 17 Os filhos de Gérson: Libni
e Simei, segundo as suas famílias. 18 Os filhos de Coate: Anrão, Jizar,
Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três
anos. 19 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas são as famílias dos
levitas segundo as suas gerações. 20 Anrão tomou por mulher a

Joquebede, irmã de seu pai; e ela lhe deu à luz a Arão e a Moisés; e
os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete anos. 21 Os filhos
de Jizar: Corá, Nefegue e Zicri. 22 Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e
Sitri. 23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de
Naassom; e ela lhe deu à luz a Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 24 Os
filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe. Estas são as famílias dos
coraítas. 25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de
Putiel; e ela lhe deu à luz a Fineias. Estes são os cabeças dos pais
dos levitas segundo as suas famílias. 26 Estes são Arão e Moisés, a
quem disse Jeová: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito segundo
as suas turmas. 27 Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, a
fim de tirarem do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Arão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 No dia em que Jeová falou a Moisés na terra do Egito, 29 disse
Jeová a Moisés: Eu sou Jeová; fala a Faraó, rei do Egito, tudo o que
eu te digo a ti. 30 Respondeu Moisés na presença de Jeová: Eis que
eu sou incircunciso de lábios; e como me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Disse Jeová a Moisés: Vê que te hei posto como Deus a Faraó, e
Arão, teu irmão, será o teu profeta. 2 Tu falarás tudo o que eu te
ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua
terra os filhos de Israel. 3 Eu endurecerei o coração de Faraó e
multiplicarei os meus prodígios e as minhas maravilhas na terra do
Egito. 4 Porém Faraó não vos ouvirá, e eu porei a minha mão sobre o
Egito e tirarei os meus exércitos, meu povo, os filhos de Israel, da
terra do Egito com grandes juízos. 5 Saberão os egípcios que eu sou
Jeová, quando eu estender a minha mão sobre o Egito e tirar do meio
deles os filhos de Israel. 6 Assim fizeram Moisés e Arão; como Jeová
lhes ordenara, assim fizeram. 7 Moisés era de oitenta anos, e Arão de
oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

8 Falou Jeová a Moisés e a Arão: 9 Quando Faraó vos disser:
Apresentai algum milagre vosso; então, dirás a Arão: Toma a tua vara
e lança-a diante de Faraó, para que se torne em serpente. 10 Tendo
entrado Moisés e Arão a Faraó, fizeram como Jeová lhes ordenara;
lançou Arão a sua vara diante de Faraó e diante de seus servos, e
tornou-se ela em serpente. 11 Faraó também mandou vir os sábios e
os feiticeiros; e eles, os sábios do Egito, também fizeram o mesmo
com os seus encantamentos, 12 pois lançaram cada um deles a sua
vara, as quais se tornaram em serpentes; mas a vara de Arão tragou
as varas deles. 13 Endureceu-se o coração de Faraó e não os ouviu,
como Jeová havia dito.

Faraó mostra-se endurecido

14 Disse Jeová a Moisés: Obstinou-se o coração de Faraó, recusa
deixar ir o povo. 15 Vai ter com Faraó pela manhã. Eis que ele sairá às
águas; por-te-ás em frente dele à beira do rio e tomarás na mão a
vara que se tornou em serpente. 16 Dir-lhe-ás: Jeová, o Deus dos
hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo para que
me sirva no deserto; e até o presente não tens ouvido. 17 Assim diz
Jeová: Nisto conhecerás que sou Jeová: eis que, com a vara que
tenho na mão, ferirei as águas que estão no rio, e elas se converterão
em sangue. 18 Os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirará
mal; e os egípcios terão nojo de beber água do rio. 19 Acrescentou
Jeová a Moisés: Dize a Arão: Toma a tua vara e estende a mão sobre
as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as
suas lagoas e sobre todos os seus depósitos de água, para que se
tornem em sangue; haverá sangue por toda a terra do Egito, assim
nos vasos de madeira como nos de pedra.

As águas tornam-se em sangue

20 Fizeram Moisés e Arão como Jeová ordenara; Arão, levantando
a vara, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus
servos; e todas as águas que estavam no rio tornaram-se em sangue.
21 Morreram os peixes que estavam no rio; cheirou mal o rio, e os
egípcios não podiam beber água do rio. Houve sangue por toda a
parte do Egito. 22 Outro tanto fizeram os magos do Egito com seus
encantamentos. Endureceu-se o coração de Faraó, e não os ouviu;
como Jeová havia dito. 23 Virou-se Faraó e entrou em sua casa, nem
ainda a isso se submeteu o seu coração. 24 Todos os egípcios
cavaram junto ao rio para achar água que beber; pois não podiam
beber da água do rio. 25 Passaram-se sete dias, depois que Jeová
ferira o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Disse Jeová a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz Jeová:
Deixa ir o meu povo, para que me sirva. 2 Se tu recusares deixá-lo ir,
eis que eu ferirei com rãs todos os teus termos. 3 O rio produzirá rãs
em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu quarto
de dormir, e sobre a tua cama, e na casa dos teus servos, e sobre o
teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras; 4 as rãs subirão
sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos. 5 Disse Jeová
a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão com a tua vara sobre os
rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faze subir rãs sobre a terra
do Egito. 6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito; e subiram
rãs que cobriram a terra do Egito. 7 O mesmo fizeram os magos com
seus encantamentos e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Rogai a Jeová que
retire as rãs de mim e do meu povo; e deixarei ir o povo, para que
ofereça sacrifícios a Jeová. 9 Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me
quando é que hei de rogar por ti, pelos teus servos e pelo teu povo,
para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem
somente no rio. 10 Seja amanhã, respondeu Faraó. Moisés disse: Seja
conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como
Jeová, nosso Deus. 11 Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e
dos teus servos, e do teu povo; ficarão somente no rio. 12 Saíram
Moisés e Arão da presença de Faraó; e clamou Moisés a Jeová no
tocante às rãs que havia trazido sobre Faraó. 13 Fez Jeová conforme a
palavra de Moisés; morreram as rãs das casas, dos pátios e dos
campos. 14 Ajuntaram-nas em montões; e cheirou mal a terra. 15 Mas,
vendo Faraó que havia descanso, endureceu o seu coração e não os
ouviu, como Jeová havia dito.

A praga dos piolhos

16 Disse Jeová a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara e fere o
pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.
17 Fizeram assim; Arão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó
da terra, e houve piolhos nos homens e nas bestas; todo o pó da terra
tornou-se em piolhos por toda a terra do Egito. 18 Fizeram os magos o
mesmo com os seus encantamentos para produzirem piolhos, porém
não puderam; houve piolhos nos homens e nas bestas. 19 Então,
disseram os magos a Faraó: Isso é o dedo de Deus; ficou endurecido
o coração de Faraó, que não os ouviu, como Jeová havia dito.

A praga das moscas

20 Disse Jeová a Moisés: Levanta-te de manhã cedo, apresenta-te
diante de Faraó (eis que ele sairá às águas) e dize-lhe: Assim diz
Jeová: Deixa ir o meu povo, para que me sirva. 21 De outra forma, se
não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas
sobre ti, sobre teus servos, sobre o teu povo e nas tuas casas; as
casas dos egípcios se encherão de enxames de moscas, bem assim a
terra em que eles estiverem. 22 Naquele dia, separarei a terra de
Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames
de moscas; a fim de que saibas que eu sou Jeová no meio da terra.
23 Farei uma separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã, se
fará este milagre. 24 Assim fez Jeová; entraram grandes enxames de
moscas na casa de Faraó e nas casas dos seus servos; e toda a terra
do Egito foi arruinada pelos enxames de moscas.
25 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei
sacrifícios a vosso Deus nesta terra. 26 Respondeu Moisés: Não
convém que se faça assim, pois ofereceremos a abominação dos
egípcios como sacrifício a Jeová, nosso Deus. Oferecendo nós a
abominação dos egípcios diante dos seus olhos, não nos apedrejarão
eles? 27 Havemos de ir ao deserto caminho de três dias e oferecer
sacrifícios a Jeová, nosso Deus, como ele nos ordenar. 28 Faraó
disse: Eu vos deixarei ir, para que ofereçais sacrifícios a Jeová, vosso
Deus, no deserto; somente não ireis muito longe; rogai por mim.
29 Respondeu-lhe Moisés: Eis que vou sair da tua presença e rogarei
a Jeová que amanhã os enxames de moscas se apartem de Faraó,
dos seus servos e do seu povo; somente não torne mais Faraó a
proceder dolosamente em não deixar ir o povo para oferecer
sacrifícios a Jeová. 30 Tendo Moisés saído da presença de Faraó, fez
as suas rogativas a Jeová. 31 Fez Jeová conforme a palavra de
Moisés; apartou os enxames de moscas de Faraó, dos seus servos e
do seu povo; não ficou nem sequer uma. 32 Endureceu Faraó ainda
esta vez o seu coração, e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1 Disse Jeová a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz Jeová,
o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo para que me sirva. 2 Pois,
se tu recusares deixá-los ir e houveres de retê-los ainda, 3 eis que a
mão de Jeová é sobre o teu gado que está no campo, sobre os
cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre
as ovelhas; haverá uma pestilência muito grave. 4 Jeová fará uma
separação entre o gado de Israel e o gado do Egito; não morrerá nada
de tudo o que pertence aos filhos de Israel. 5 Jeová designou um
prazo, dizendo: Amanhã, fará Jeová isso na terra. 6 Fez Jeová isso no
dia seguinte; morreu todo o gado do Egito, porém do gado dos filhos
de Israel não morreu nenhum. 7 Mandou Faraó ver, e eis que do gado
dos israelitas não morrera nem sequer um. Mas o coração de Faraó
estava obstinado, e não deixou ir o povo.

A praga das úlceras

8 Disse Jeová a Moisés e a Arão: Tomai-vos mãos cheias de cinza
do forno e Moisés a lance ao ar diante de Faraó. 9 E ela tornar-se-á
em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e haverá tumores que se
arrebentam em úlceras nos homens e no gado, por toda a terra do
Egito. 10 Eles tomaram a cinza do forno e se apresentaram diante de
Faraó; Moisés lançou-a ao ar, e ela tornou-se em tumores que se
arrebentavam em úlceras nos homens e no gado. 11 Os magos não
podiam ter-se em pé diante de Moisés por causa dos tumores; pois
havia tumores nos magos e em todos os egípcios. 12 Jeová endureceu
o coração de Faraó, e este não ouviu, como Jeová havia dito a
Moisés.

As ameaças de Deus

13 Disse Jeová a Moisés: Levanta-te de manhã cedo, apresenta-te
diante de Faraó e dize-lhe: Assim diz Jeová, o Deus dos hebreus:
Deixa ir o meu povo para que me sirva. 14 Pois esta vez enviarei todas
as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e
sobre o teu povo; para que saibas que não há quem seja semelhante
a mim em toda a terra. 15 Agora, eu poderia ter estendido a mão e
ferido a ti e ao teu povo com pestilência, e tu terias sido cortado da
terra; 16 mas deveras para isso te hei mantido em pé, para te mostrar
o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.
17 Levantas-te ainda contra o meu povo, para não deixá-lo ir? 18 Eis
que amanhã por este tempo farei cair uma mui grande chuva de

pedras, como nunca houve no Egito desde o dia em que foi fundado
até agora. 19 Envia, recolhe com pressa o teu gado e tudo o que tens
no campo; pois sobre todo homem e animal que se acharem no
campo e não se recolherem à casa cairá a chuva de pedras, e
morrerão. 20 Aquele que dentre os servos de Faraó temia a Jeová fez
fugir os seus servos e o seu gado para as casas; 21 porém aquele que
não se importava com a palavra de Jeová deixou os seus servos e o
seu gado no campo.

A praga da saraiva

22 Disse Jeová a Moisés: Estende a tua mão para o céu, a fim de
que caia uma chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre
homens, sobre animais e sobre toda a erva do campo em toda a terra
do Egito. 23 Moisés estendeu a sua vara para o céu; Jeová enviou
trovões e chuva de pedras, e fogo desceu à terra; e fez Jeová cair
uma chuva de pedras sobre a terra do Egito. 24 Assim havia chuva de
pedras e fogo misturado com a chuva de pedras mui grande, qual
nunca houve em toda a terra do Egito desde que veio a ser uma
nação. 25 Por toda a terra do Egito, a chuva de pedras feriu tudo
quanto havia no campo, tanto homens como animais; a chuva de
pedras feriu toda a erva do campo e quebrou toda árvore do campo.
26 Somente na terra de Gósen, onde se achavam os filhos de Israel,
não havia chuva de pedras.

27 Mandou Faraó chamar a Moisés e a Arão e disse-lhes: Esta vez
pequei; Jeová é justo, e eu e o meu povo somos ímpios. 28 Rogai a
Jeová, pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu
vos deixarei ir, e vós não permanecereis mais aqui. 29 Respondeu-lhe
Moisés: Logo que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos a
Jeová; cessarão os trovões, e não haverá mais chuva de pedras, para
que saibas que a terra é de Jeová. 30 Mas, quanto a ti e a teus servos,
eu sei que ainda não temereis a Deus Jeová. 31 O linho e a cevada
foram feridos, pois a cevada estava na espiga, e o linho, em flor.
32 Mas o trigo e a espelta não receberam dano, pois não estavam
crescidos. 33 Saiu Moisés da cidade, da presença de Faraó, e
estendeu as mãos a Jeová; cessaram os trovões e a chuva de pedras,
e não caiu mais saraiva sobre a terra. 34 Tendo Faraó visto que a
chuva, e a saraiva, e os trovões haviam cessado, tornou a pecar e
endureceu o seu coração, ele e os seus servos. 35 O coração de
Faraó ficou endurecido, e não deixou ir os filhos de Israel; como Jeová
havia dito a Moisés.

Êxodo 10

1 Disse Jeová a Moisés: Entra a Faraó. Eu endureci o seu coração
e o coração dos seus servos, para que eu manifeste estes meus
prodígios no meio deles 2 e para que contes aos ouvidos de teus filhos
e dos filhos de teus filhos que coisas tenho obrado no Egito e os meus
prodígios que tenho feito no meio deles; a fim de que saibais que eu
sou Jeová. 3 Entraram, pois, Moisés e Arão a Faraó e lhe disseram:
Assim diz Jeová, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás
humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo para que me sirva.
4 De outra forma, se tu recusares deixar ir o meu povo, eis que
amanhã trarei gafanhotos aos teus termos; 5 eles cobrirão a face da
terra, de sorte que a terra não se poderá ver; comerão o restante do
que escapou e que vos resta da chuva de pedras e comerão toda
árvore que vos cresce no campo. 6 Encher-se-ão as tuas casas, e as
casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como
nunca viram teus pais nem os pais de teus pais, desde o dia em que
nasceram na terra até o dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de
Faraó. 7 Então, os servos de Faraó lhe disseram: Até quando nos
servirá de laço este homem? Deixa ir os homens, para que sirvam a
Jeová seu Deus. Porventura, não sabes ainda que o Egito está
desolado? 8 Moisés e Arão foram levados outra vez a Faraó; e ele
lhes disse: Ide, servi a Jeová, vosso Deus; mas quem são os que hão
de ir? 9 Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens,
e com os nossos velhos, com nossos filhos e com nossas filhas, com
os nossos rebanhos, e com os nossos gados havemos de ir, porque
temos de celebrar uma festa a Jeová. 10 Replicou-lhes Faraó: Assim
seja Jeová convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos
pequeninos; olhai, porque o mal está diante de vós. 11 Não há de ser
assim; ide agora vós que sois homens e servi a Jeová; pois é isso o
que vós desejais. E foram expulsos da presença de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 Disse Jeová a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito,
para que subam os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a
erva, tudo o que deixou a chuva de pedras. 13 Estendeu Moisés a sua
vara sobre a terra do Egito, e trouxe Jeová sobre a terra um vento
oriental todo aquele dia e toda a noite; quando amanheceu, o vento
oriental trouxe os gafanhotos. 14 Os gafanhotos subiram sobre a terra
do Egito e sentaram-se em todos os termos do Egito. Mui malignos
foram; antes desses, nunca houve tais gafanhotos como eles, nem
virão depois desses outros tais. 15 Pois cobriram a face de toda a
terra, de modo que a terra se escureceu; comeram toda a erva da

terra e todo fruto das árvores, que deixara a chuva de pedras; nada
verde ficou nas árvores nem nas ervas do campo por toda a terra do
Egito. 16 Então, a toda pressa, mandou Faraó chamar a Moisés e a
Arão e lhes disse: Pequei contra Jeová, vosso Deus, e contra vós.
17 Agora, perdoai-me somente esta vez o meu pecado e rogai a
Jeová, vosso Deus, que tire de mim esta morte somente. 18 Tendo
Moisés saído da presença de Faraó, rogou a Jeová. 19 Jeová fez
soprar um forte vento ocidental, que levantou os gafanhotos e os
lançou no mar Vermelho; não ficou um só gafanhoto em todos os
termos do Egito. 20 Mas Jeová endureceu o coração de Faraó, e este
não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas

21 Disse Jeová a Moisés: Estende a mão para o céu, para que haja
trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.
22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu; e houve trevas espessas
em toda a terra do Egito por três dias; 23 não viram uns aos outros, e
ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos
de Israel tinham luz nas suas habitações. 24 Mandou Faraó chamar a
Moisés e disse: Ide, servi a Jeová. Fiquem somente os vossos
rebanhos e os vossos gados; e vão convosco os vossos pequeninos.
25 Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar nas mãos
sacrifícios e holocaustos, para que ofereçamos sacrifícios a Jeová,
nosso Deus. 26 Também o nosso gado irá conosco; nem uma unha
ficará, porque deles havemos de tomar para servir a Jeová, nosso
Deus, e nós não sabemos com que havemos de servir a Jeová, até
que cheguemos lá. 27 Mas Jeová endureceu o coração de Faraó, e
este não os quis deixar ir. 28 Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de
mim, guarda-te não vejas mais o meu rosto, porque, no dia em que
vires o meu rosto, morrerás. 29 Respondeu-lhe Moisés: Falaste bem;
eu nunca mais hei de ver o teu rosto.

Êxodo 11

A última praga é anunciada

1 Disse Jeová a Moisés: Ainda uma só praga mais trarei sobre
Faraó e sobre o Egito. Depois, ele vos deixará ir daqui; quando vos
deixar ir, sem dúvida há de vos expulsar totalmente. 2 Fala agora aos
ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher
à sua vizinha joias de prata e joias de ouro. 3 Jeová deu ao povo
graça aos olhos dos egípcios. Além disso, o homem Moisés era mui
grande na terra do Egito aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos
do povo.

4 Moisés disse: Assim diz Jeová: Cerca da meia-noite, irei para o
meio do Egito. 5 Todos os primogênitos na terra do Egito morrerão,
desde o primogênito de Faraó, que se assenta sobre o seu trono, até
o primogênito da escrava que está detrás da mó; e todos os
primogênitos dos gados. 6 Haverá grande clamor em toda a terra do
Egito, como nunca houve, nem haverá jamais. 7 Porém contra nenhum
dos filhos de Israel moverá um cão a sua língua, desde o homem até
o animal, para que saibais que Jeová faz uma distinção entre os
egípcios e Israel. 8 Todos estes teus servos descerão a mim e se
inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue; e,
depois disso, hei de sair. Da presença de Faraó retirou-se Moisés,
ardendo em ira.

9 Então, disse Jeová a Moisés: Faraó não vos ouvirá para que se
multipliquem as minhas maravilhas na terra do Egito. 10 Moisés e Arão
fizeram todas estas maravilhas perante Faraó, e Jeová endureceu o
coração de Faraó, que não deixou ir da sua terra os filhos de Israel.

Êxodo 12

A instituição da Páscoa

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão na terra do Egito: 2 Este mês será
para vós o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses
do ano. 3 Falai a toda a congregação de Israel: Ao décimo dia deste
mês, tomarão para si um cordeiro cada um, segundo as casas de
seus pais, um cordeiro para cada família. 4 Se a família for pequena
demais para um cordeiro, então, o tomará ele e o seu vizinho mais
próximo segundo o número das almas; conforme o comer de cada
um, calculareis quantos bastem para o cordeiro. 5 O cordeiro ou o
cabrito será sem defeito, macho de um ano; haveis de tomá-lo das
ovelhas ou das cabras; 6 e o guardareis até o décimo quarto dia deste
mês. Toda a assembleia da congregação de Israel o matará à
tardinha. 7 Tomarão do sangue e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e
sobre a verga das portas, nas casas em que o comerão. 8 Naquela
noite comerão a carne assada no fogo e pães asmos; com ervas
amargas o comerão. 9 Não comereis dele cru, nem cozido em água,
senão assado no fogo; comereis a sua cabeça com as suas pernas e
com a sua fressura. 10 Nada deixareis dele até pela manhã; porém o
que dele ficar até pela manhã, queimá-lo-eis no fogo. 11 Desta
maneira o comereis: tendo os vossos lombos cingidos, os vossos
sapatos nos pés e o vosso cajado nas mãos; comê-la-eis à pressa. É
a Páscoa de Jeová. 12 Porque naquela noite passarei pela terra do
Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, tanto homens
como animais; sobre todos os deuses do Egito executarei juízos; eu
sou Jeová. 13 O sangue vos será por sinal nas casas em que
estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá
entre vós praga para vos destruir, quando eu ferir a terra do Egito.
14 Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como uma festa por
estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis
das vossas casas o fermento, pois todo o que comer pão levedado
desde o primeiro dia até o sétimo, será cortada de Israel aquela alma.
16 Ao primeiro dia, haverá para vós uma santa convocação; e, ao
sétimo dia, uma santa convocação; nestes dias, não se fará nenhuma
espécie de trabalho, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso
poderá ser feito por vós. 17 Guardareis a festa dos pães asmos,
porque nesse mesmo dia fiz sair os vossos exércitos da terra do Egito;
portanto, observareis este dia de geração em geração por estatuto
perpétuo. 18 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, à tarde,
comereis pães asmos, até os vinte e um dias do mês à tarde. 19 Por

sete dias, não se achará fermento nas vossas casas; pois todo o que
comer pão levedado será cortado da congregação de Israel, quer seja
ele peregrino, quer seja natural da terra. 20 Nenhuma coisa levedada
comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.
21 Chamou Moisés todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Tirai do
rebanho e tomai-vos cordeiros segundo as vossas famílias e matai a
Páscoa. 22 Tomareis um molho de hissopo, ensopá-lo-eis no sangue
que estiver na bacia, e marcareis a verga e as duas ombreiras com o
sangue que estiver na bacia. Nenhum de vós sairá da porta da sua
casa até pela manhã. 23 Pois Jeová passará para ferir os egípcios;
quando vir o sangue sobre a verga e sobre as duas ombreiras,
passará Jeová por aquela casa e não permitirá entrar o Destruidor nas
vossas casas para vos ferir. 24 Guardareis isso por estatuto para vós e
para vossos filhos, para sempre. 25 Quando tiverdes entrado na terra
que Jeová vos há de dar, como tem prometido, observareis esse
serviço. 26 Quando vossos filhos vos perguntarem: Que quereis dizer
com este rito? 27 Respondereis: É o sacrifício da Páscoa de Jeová,
que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos
egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo, prostrando-se por
terra, adorou. 28 Foram-se os filhos de Israel e assim fizeram; como
Jeová ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

A morte dos primogênitos

29 Aconteceu que, à meia-noite, feriu Jeová a todos os
primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se
assentava no seu trono, até o primogênito do cativo que estava na
enxovia; e todos os primogênitos dos animais. 30 Levantou-se Faraó
de noite, ele, todos os seus servos e todos os egípcios; e fez-se um
grande clamor no Egito, pois não havia casa sem algum morto.
31 Então, mandou chamar a Moisés e a Arão, de noite, e disse:
Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de
Israel; ide, servi a Jeová como tendes dito. 32 Levai convosco os
vossos rebanhos e os vossos gados, como tendes dito, e ide-vos
embora; abençoai-me também a mim. 33 Os egípcios apertavam o
povo, para o lançarem fora da terra à pressa, pois diziam: Todos nós
somos mortos. 34 O povo tomou a sua massa antes que fosse ela
levedada, sendo as suas amassadeiras atadas em seus vestidos
sobre os seus ombros. 35 Fizeram também os filhos de Israel segundo
as palavras de Moisés: pediram aos egípcios joias de prata, e joias de
ouro, e vestidos. 36 Jeová deu ao povo graça aos olhos dos egípcios,
de maneira que estes deram ao povo o que pedia. E despojaram aos
egípcios.

A saída dos israelitas

37 Viajaram os filhos de Israel de Ramessés a Sucote, sendo perto
de seiscentos mil homens de pé, sem contar as crianças. 38 Subiu
com eles uma grande mistura de gente; também rebanhos e gados,
muitíssimas cabeças. 39 Cozeram bolos asmos da massa que levaram
do Egito; pois ela não se tinha levedado, porque foram lançados fora
do Egito. Não puderam deter-se, nem haviam preparado para si
alguma comida. 40 Ora, o tempo que os filhos de Israel moraram no
Egito foi de quatrocentos e trinta anos. 41 Ao fim dos quatrocentos e
trinta anos, nesse mesmo dia, aconteceu que todos os exércitos de
Jeová saíram da terra do Egito. 42 É uma noite mui digna de se
observar a Jeová, porque os tirou da terra do Egito; esta é aquela
noite de Jeová, mui digna de se observar por todos os filhos de Israel
nas suas gerações.

A ordenança da Páscoa

43 Disse Jeová a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa:
nenhum estrangeiro comerá dela; 44 porém todo escravo comprado
por dinheiro, depois que o tiveres circuncidado, comerá dela. 45 O
forasteiro e o mercenário não comerão dela. 46 O cordeiro há de ser
comido numa só casa; da sua carne não levareis nada fora da casa,
nem lhe quebrareis osso algum. 47 Toda a congregação de Israel a
observará. 48 Quando um estrangeiro peregrinar entre vós e quiser
guardar a Páscoa a Jeová, circuncidem-se todos os seus machos;
então, se chegará e a observará. Será como o natural da terra, porém
nenhum incircunciso comerá dela. 49 Haverá uma mesma lei para o
natural e o estrangeiro que peregrina entre vós. 50 Assim, fizeram
todos os filhos de Israel; como Jeová ordenara a Moisés e a Arão,
assim fizeram. 51 Naquele mesmo dia, tirou Jeová os filhos de Israel
da terra do Egito por suas turmas.

Êxodo 13

Os primogênitos são santificados a Deus

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Santifica-me todos os primogênitos, todo
o que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de
homens como de animais; é meu.
3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste dia em que saístes do
Egito, da casa da servidão; pois com mão forte Jeová vos tirou deste
lugar. Não se comerá pão levedado. 4 Vós saís hoje, no mês de abibe.
5 Quando Jeová te houver introduzido na terra dos cananeus, dos
heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, a qual jurou a teus
pais que te havia de dar, a terra que mana leite e mel, guardarás este
rito neste mês. 6 Sete dias comerás pão levedado, e ao sétimo dia
haverá uma festa a Jeová. 7 Sete dias se comerão pães asmos; não
se verá em tuas casas pão levedado, nem fermento em todos os teus
termos. 8 Naquele dia, contarás a teu filho, dizendo: Isto é por causa
do que Jeová fez por mim, quando saí do Egito. 9 Será por sinal sobre
a tua mão e por memorial entre os teus olhos, para que a lei de Jeová
esteja na tua boca; pois com mão forte Jeová te tirou do Egito.
10 Portanto, guardarás esta ordenança a seu tempo, de ano em ano.
11 Quando Jeová te houver introduzido na terra dos cananeus,
como te jurou a ti e a teus pais, e ta houver dado, 12 separarás para
Jeová todo o que abre a madre de sua mãe e todos os primogênitos
dos teus animais; os machos serão de Jeová. 13 Todo primogênito
duma jumenta remirás com um cordeiro; se não quiseres remi-lo,
quebrar-lhe-ás a cerviz; e todos os primogênitos do homem entre teus
filhos remirás. 14 Quando teu filho te perguntar no futuro: Que é isto?
Responder-lhe-ás: Com mão forte Jeová tirou-nos do Egito, da casa
da servidão; 15 quando Faraó se endureceu para não nos deixar ir,
matou Jeová todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os
primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais. Por isso
é que eu sacrifico a Jeová todos os primogênitos, sendo machos;
porém resgato a todos os primogênitos de meus filhos. 16 Isso será
por sinal sobre a tua mão, e por frontal entre os teus olhos, pois com
mão forte Jeová nos tirou do Egito.

Deus guia ao povo pelo caminho

17 Tendo Faraó deixado ir o povo, não os conduziu Deus pelo
caminho da terra dos filisteus, se bem que fosse perto; pois disse:
Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e
volte para o Egito. 18 Porém Deus fez rodear o povo pelo caminho do
deserto, pelo mar Vermelho; e os filhos de Israel saíram

arregimentados da terra do Egito. 19 Levou também Moisés consigo os
ossos de José, por ter este rigorosamente ajuramentado os filhos de
Israel, dizendo: Sem dúvida, Deus vos há de visitar; levai daqui
convosco os meus ossos. 20 Tendo partido de Sucote, acamparam-se
em Etã, à beira do deserto. 21 Jeová ia adiante deles, de dia numa
coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna
de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.
22 Nunca a coluna de nuvem deixou de aparecer diante do povo
durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel que retrocedam
e se acampem em frente de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante
de Baal-Zefom; defronte dele, assentareis o campo junto ao mar.
3 Faraó dirá dos filhos de Israel: Eles estão embaraçados na terra, o
deserto os encerrou. 4 Endurecerei o coração de Faraó, e ele os
perseguirá; glorificar-me-ei em Faraó e em todo o seu exército; e os
egípcios saberão que eu sou Jeová. Eles assim o fizeram. 5 Foi dito
ao rei dos egípcios que o povo havia fugido; mudou-se o coração de
Faraó e dos seus servos para com o povo, e disseram: Que é isso
que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir? 6 Faraó
mandou aprontar o seu carro e tomou consigo o seu povo; 7 também
tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com
capitães sobre todos eles. 8 Jeová endureceu o coração de Faraó, rei
do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel; pois os filhos de Israel
saíram afoitamente. 9 Perseguiam-nos os egípcios, a saber, todos os
cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e
alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote,
defronte de Baal-Zefom.

10 Quando Faraó se chegou perto, levantaram os olhos os filhos de
Israel, e eis que os egípcios marchavam atrás deles; os filhos de
Israel tiveram muito medo e clamaram a Jeová. 11 Disseram a Moisés:
Foi porque não havia sepulcros no Egito que nos tiraste para
morrermos no deserto? Por que motivo nos trataste assim, fazendo-
nos sair do Egito? 12 Não é isto mesmo o que te dissemos no Egito:
deixa-nos, para que sirvamos aos egípcios? Pois melhor nos fora
servir aos egípcios do que morrermos no deserto. 13 Respondeu
Moisés ao povo: Não temais, estai quietos e vede o livramento que
Jeová vos há de dar hoje; porque os egípcios que vedes hoje, nunca
jamais os tornareis a ver. 14 Jeová pelejará por vós, e vós vos calareis.

Os israelitas passam o mar

15 Disse Jeová a Moisés: Por que clamas a mim? Fala aos filhos de
Israel que marchem. 16 E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre
o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem pelo meio do
mar em seco. 17 Eis que eu hei de endurecer os corações dos
egípcios, e entrarão atrás deles; glorificar-me-ei em Faraó e em todo o
seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros. 18 Os egípcios
saberão que eu sou Jeová, quando me tiver glorificado em Faraó, nos
seus carros e nos seus cavaleiros. 19 Então, o Anjo de Deus, que ia

adiante do campo de Israel, se retirou e ia atrás deles; a coluna de
nuvem retirou-se de diante deles, e pôs-se atrás deles, 20 e veio entre
o campo do Egito e o campo de Israel. Havia a nuvem e as trevas;
contudo, brilhava de noite. Toda a noite não se aproximou um do
outro.

21 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar. Jeová fez retirar-se
o mar por um forte vento oriental toda a noite e fez do mar terra seca,
e as águas foram divididas. 22 Os filhos de Israel entraram no meio do
mar em seco; e as águas foram-lhes como um muro à direita e à
esquerda. 23 Os egípcios perseguiram e entraram atrás deles no meio
do mar, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus
cavaleiros. 24 Na vigília da manhã, olhou Jeová para o exército dos
egípcios, por entre a coluna de fogo e de nuvem, e alvorotou o
exército dos egípcios. 25 Tirou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar
dificultosamente; de modo que os egípcios disseram: Fujamos de
diante de Israel, porque Jeová está pelejando por eles contra os
egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 Disse Jeová a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que se
voltem as águas sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os
seus cavaleiros. 27 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao
romper da manhã, voltou à sua força; os egípcios fugiram de encontro
a ele, e Jeová derribou os egípcios no meio do mar. 28 As águas
voltaram a cobrir os carros e os cavaleiros, sim todo o exército de
Faraó que atrás deles entrou no mar; deles não ficou nem sequer um.
29 Porém os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto no meio do mar;
e as águas foram-lhes como um muro à direita e à esquerda. 30 Assim
Jeová salvou a Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os
egípcios mortos na praia do mar. 31 Viu Israel o grande poder que
Jeová exercitou contra os egípcios, e o povo temeu a Jeová; creram
em Jeová e em seu servo Moisés.

Êxodo 15

O cântico de Moisés e de Miriã

1 Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico a Jeová, e
disseram:
Cantarei a Jeová, porque gloriosamente triunfou;
Precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
2 Jeová é a minha força e o meu cântico
e ele se tem tornado a minha salvação.
Este é o meu Deus, e louvá-lo-ei.
Ele é o Deus de meu pai, e exaltá-lo-ei.
3 Jeová é homem de guerra;
Jeová é o seu nome.
4 Precipitou no mar os carros de Faraó e o seu exército;
e os seus capitães foram submergidos no mar Vermelho.
5 Os abismos os cobriram;
Desceram às profundidades como uma pedra.
6 A tua destra, Jeová, é gloriosa em poder;
a tua destra, Jeová, destroça o inimigo.
7 Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti;
envias a tua ira, que os devora como restolho.
8 Ao assopro dos teus narizes, amontoaram-se as águas,
pararam as correntes como montão.
Condensaram-se os abismos no meio do mar.
9 Disse o inimigo:
Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos.
Deles satisfar-se-á o meu desejo;
arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.
10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu;
afundaram-se como chumbo nas grandes águas.
11 Quem entre os deuses é semelhante a ti, Jeová?
Quem é semelhante a ti, glorioso em santidade,
terrível em louvores, operando maravilhas?
12 Estendeste a mão direita,
e a terra os tragou.
13 Na tua misericórdia, guiaste o povo que remiste;

na tua força, o conduziste à tua santa habitação.
14 Os povos ouviram e eles estremeceram;
dores apoderaram-se dos habitantes da Filístia.
15 Então, se pasmaram os príncipes de Edom;

dos poderosos de Moabe, deles se apoderou um tremor.
Derreteram-se todos os habitantes de Canaã.
16 Sobre eles caiu medo e pavor;
pela grandeza do teu braço, quedaram imóveis como uma pedra,
até que passasse o teu povo, Jeová,
até que passasse o povo que adquiriste.
17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança,
no lugar, Jeová, que preparaste para a tua habitação;
no santuário, Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.
18 Jeová reinará eterna e perpetuamente.

A dança de Miriã e das mulheres

19 Porque os cavalos de Faraó com os seus carros e com os seus
cavaleiros entraram no mar, e Jeová fez voltar sobre eles as águas do
mar; porém os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto no meio do
mar. 20 A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um adufe na sua mão e
todas as mulheres saíram atrás dela com adufes e com danças.
21 Miriã respondia-lhes:
Cantai a Jeová, porque gloriosamente triunfou,
Precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

As águas de Mara tornam-se doces

22 Moisés fez partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o
deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam
água. 23 Quando chegaram a Mara, não podiam beber as águas de
Mara, porque eram amargas; por isso, chamou ao lugar Mara.
24 Murmurou o povo contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?
25 Então, clamou Moisés a Jeová; e Jeová mostrou-lhe uma árvore;
Moisés lançou-a nas águas, e as águas tornaram-se doces. Ali, deu-
lhes um estatuto e uma ordenança; ali, os provou 26 e disse: Se
ouvires atentamente a voz de Jeová, teu Deus, e fizeres o que é reto
aos seus olhos, e inclinares os ouvidos aos seus mandamentos, e
guardares todos os seus estatutos, não enviarei sobre ti nenhuma das
enfermidades que enviei sobre os egípcios; pois eu sou Jeová, que te
sara.

Deus provê codornizes e maná

27 Vieram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta
palmeiras; e ali se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

1 Partiram de Elim, e veio toda a congregação dos filhos de Israel
ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, no décimo quinto dia
do segundo mês depois que saíram do Egito. 2 Toda a congregação
dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão, no deserto;
3 Disseram-lhes os filhos de Israel: Oxalá que tivéssemos morrido
pela mão de Jeová na terra do Egito, quando estávamos sentados
junto às panelas de carne, quando comíamos pão a fartar! Pois nos
trouxestes a este deserto, para matardes à fome a toda esta multidão.

4 Disse Jeová a Moisés: Eis que vou chover do céu pão para vós;
sairá o povo e colherá diariamente a porção de cada dia, para que eu
o prove se anda na minha lei ou não. 5 Mas, ao sexto dia, prepararão
o que trazem, e será dois tantos do que colhem cada dia. 6 Disseram
Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde, sabereis que Jeová
é quem vos tirou da terra do Egito. 7 Pela manhã, vereis a glória de
Jeová, porquanto ele ouve as vossas murmurações contra Jeová.
Porém que somos nós, para que murmureis contra nós? 8 Prosseguiu
Moisés: Isso será, quando Jeová, à tarde, vos der carne para
comerdes e, pela manhã, pão a fartar; porquanto Jeová ouve as
vossas murmurações com que murmurais contra ele; pois que somos
nós? As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra
Jeová. 9 Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos
de Israel: Chegai-vos à presença de Jeová, pois ouviu as vossas
murmurações. 10 Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos
de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória de Jeová
apareceu na nuvem. 11 E disse Jeová a Moisés: 12 Tenho ouvido as
murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: À tarde, comereis carne,
e, pela manhã, vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou Jeová,
vosso Deus.

13 Aconteceu que, à tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial;
e, pela manhã, havia uma camada de orvalho ao redor do arraial.
14 Quando se evaporou a camada de orvalho, eis que sobre a
superfície do deserto estava uma coisa fina e semelhante a escamas,
fina como a geada sobre a terra. 15 Tendo-a visto os filhos de Israel,
disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era.
Então, lhes disse Moisés: Este é o pão que Jeová vos deu para
comerdes. 16 Eis o que Jeová ordenou: Colhei dele, cada um quanto
possa comer; tomareis um ômer por cabeça, conforme o número de
vossas pessoas, cada um para os que se acham na sua tenda.
17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram uns mais e outros
menos. 18 Quando o mediram num ômer, nada sobejava ao que
colheu muito, nem faltava ao que colheu pouco; colheram cada um

quanto podia comer. 19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele até
pela manhã. 20 Contudo, não deram ouvidos a Moisés; mas alguns
deixaram dele até pela manhã, e criou bichos e cheirou mal. Moisés
indignou-se contra eles.

O povo de Israel recolhe o maná

21 Colhiam-no, pois, todas as manhãs, cada um quanto podia
comer; e, quando vinha o calor do sol, derretia-se. 22 Ao sexto dia,
colheram pão em dobro, dois ômeres para cada um; vieram todos os
principais da congregação e contaram-no a Moisés. 23 Respondeu-
lhes ele: Isto é o que Jeová ordenou: amanhã é descanso, sábado
santo a Jeová; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que
quiserdes cozer em água, cozei-o; e tudo o que sobejar, ponde-o de
lado para vós; guardando-o até pela manhã. 24 Guardaram-no até pela
manhã, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem se acharam
bichos nele. 25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, pois hoje é o
sábado de Jeová; hoje, não o achareis no campo. 26 Seis dias o
colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá. 27 Ao sétimo
dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.
28 Disse Jeová a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus
mandamentos e as minhas leis? 29 Vede, porquanto Jeová vos deu o
sábado; por isso, vos dá ele no sexto dia o pão para dois dias; fique
cada um onde está, não saia ninguém do seu lugar no sétimo dia.
30 Assim, descansou o povo no sétimo dia.

31 A casa de Israel deu-lhe o nome de maná; era como semente de
coentro, branca e de um sabor semelhante ao de pastas feitas com
mel. 32 Disse Moisés: Eis o que Jeová ordenou: dele enchei um ômer,
e guarda-se para as vossas gerações; para que vejam o pão com que
vos sustentei no deserto, quando vos tirei da terra do Egito. 33 Então,
disse Moisés a Arão: Toma um vaso, põe nele um ômer cheio de
maná e deposita-o diante de Jeová, a fim de se guardar para as
vossas gerações. 34 Como Jeová ordenou a Moisés, assim Arão o
depositou diante do Testemunho para se guardar. 35 Os filhos de
Israel comeram o maná quarenta anos até que chegaram a uma terra
habitada; comeram o maná até que chegaram aos termos da terra de
Canaã. 36 Ora, um ômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

Água da rocha em Refidim

1 Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto
de Sim, pelas suas jornadas, segundo o mandamento de Jeová,
acamparam em Refidim; não havia ali água para o povo beber.
2 Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para
bebermos. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por
que tentais a Jeová? 3 Ali, o povo teve sede de água e murmurou o
povo contra Moisés, dizendo: Por que nos fizeste sair do Egito, para
nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e ao nosso gado?
4 Clamou Moisés a Jeová: Que farei a este povo? Por pouco me não
apedreja. 5 Respondeu Jeová a Moisés: Vai-te adiante do povo e leva
contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão a tua vara com
que feriste o rio e vai-te. 6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha
em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, para que beba o povo.
Assim fez Moisés à vista dos anciãos de Israel. 7 Chamou ao lugar
Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque
tentaram a Jeová, dizendo: Está Jeová no meio de nós ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim. 9 Disse
Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque;
amanhã, estarei eu no cume do outeiro, tendo na mão a vara de
Deus. 10 Assim fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra
Amaleque; e Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.
11 Quando Moisés levantava a mão, prevalecia Israel; mas, quando
ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. 12 Porém as mãos de
Moisés eram pesadas; tomando, pois, uma pedra, puseram-na por
baixo dele, e nela se assentou. Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos,
estando um de um lado, e o outro do outro; assim ficaram firmes as
mãos até o pôr do sol. 13 Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo
ao fio da espada. 14 Então, disse Jeová a Moisés: Escreve isso para
memorial num livro e faze-o ouvir a Josué; porque eu hei de extinguir
totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu. 15 Moisés
edificou um altar e pôs-lhe este nome: Jeová-Nissi; 16 e disse: Jeová
jurou isso; Jeová fará guerra contra Amaleque de geração em
geração.

Êxodo 18

Jetro aconselha a Moisés que nomeie maiorais sobre o povo

1 Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu tudo o que
Deus havia feito a Moisés e a Israel, seu povo, como Jeová tinha
tirado a Israel do Egito. 2 Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora,
mulher de Moisés, depois que este lha enviara, 3 e aos dois filhos
dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui
peregrino numa terra estrangeira; 4 e o outro, Eliézer, pois disse: O
Deus de meu pai foi o meu auxílio e livrou-me da espada de Faraó.
5 Veio Jetro, sogro de Moisés, com a mulher e os filhos deste a
Moisés, no deserto onde se tinha acampado, junto ao monte de Deus;
6 e disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e
seus dois filhos. 7 Saiu Moisés ao encontro de seu sogro, inclinou-se
diante dele e o beijou; perguntaram um ao outro como estavam e
entraram na tenda. 8 Então, contou Moisés a seu sogro tudo o que
Jeová tinha feito a Faraó e aos egípcios por causa de Israel, todo o
trabalho que lhes sobreviera no caminho e como Jeová os livrou.
9 Jetro alegrou-se por toda a bondade que Jeová mostrara a Israel,
como libertá-lo da mão dos egípcios, 10 e disse: Bendito seja Jeová,
que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó! Que livrou o
povo de debaixo da mão dos egípcios! 11 Agora, eu sei que Jeová é
maior que todos os deuses, naquilo mesmo em que se houveram com
orgulho contra o povo. 12 Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou um
holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciãos de
Israel para comer pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.

13 Aconteceu que, no dia seguinte, Moisés se assentou para julgar
o povo; e o povo conservou-se junto de Moisés desde a manhã até à
tarde. 14 Vendo o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo,
perguntou: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que estás tu
assentado só e todo o povo conserva-se junto a ti desde a manhã até
à tarde? 15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo vem a
mim para consultar a Deus. 16 Quando eles têm alguma questão, vêm
a mim; eu julgo entre um e outro e faço-lhes saber os estatutos de
Deus e as suas leis. 17 Replicou-lhe o sogro de Moisés: Não é bom o
que tu fazes. 18 Sem dúvida, tu te consumirás tanto a ti como a este
povo que está contigo; pois te é pesado demais; tu só não o podes
fazer. 19 Ouve, pois, a minha voz, eu te aconselharei, e seja Deus
contigo; sê tu pelo povo diante de Deus, e traze tu as causas a Deus;
20 ensinar-lhes-ás os estatutos e as leis e lhes mostrarás o caminho
em que devem andar e a obra que devem fazer. 21 Além disso,
procurarás dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens

de verdade, que aborrecem a avareza; a estes porás sobre eles por
maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de
dez; 22 e julguem estes ao povo em todo o tempo. Toda causa grave a
trarão a ti, mas toda causa pequena a julgarão eles mesmos; assim
será mais leve para ti, e eles levarão a carga contigo. 23 Se isso
fizeres, e assim Deus te mandar, poderás aturar, e todo este povo
também irá em paz ao seu lugar. 24 Assim, ouviu Moisés a voz de seu
sogro e fez tudo quanto este lhe dissera. 25 Moisés escolheu de todo o
Israel homens capazes e pô-los por cabeças sobre o povo: maiorais
de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez.
26 Estes julgaram o povo em todo o tempo; as causas graves, as
trouxeram a Moisés, mas toda causa pequena, a julgaram eles
mesmos. 27 Moisés despediu a seu sogro; e este se foi para a sua
terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte de Sinai

1 No terceiro mês, depois que os filhos de Israel haviam saído da
terra do Egito, no mesmo dia entraram no deserto de Sinai. 2 Tendo,
pois, partido de Refidim, chegaram ao deserto de Sinai, em que se
acamparam; ali, se acampou Israel em frente do monte. 3 Subiu
Moisés a Deus, e do monte Jeová o chamou, dizendo: Assim falarás à
casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: 4 Tendes visto o que
fiz aos egípcios, de que modo vos trouxe sobre asas de águias e vos
cheguei a mim. 5 Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e
guardardes a minha aliança, sereis a minha possessão peculiar dentre
todos os povos (pois minha é toda a terra) 6 e vós me sereis reino de
sacerdotes e nação santa. Estas são as palavras que falarás aos
filhos de Israel.

7 Veio Moisés e, convocados os anciãos do povo, expôs-lhes todas
essas palavras que Jeová lhe ordenara. 8 Todo o povo respondeu a
uma voz: Tudo o que Jeová tem falado faremos. Referiu Moisés a
Jeová as palavras do povo. 9 Então, disse Jeová a Moisés: Eis que
venho ter contigo em uma nuvem espessa, para que o povo ouça
quando eu falar contigo e para que também te creia para sempre.
Referiu Moisés a Jeová as palavras do povo. 10 Disse Jeová a Moisés:
Vai ter com o povo e santifica-os hoje e amanhã. Lavem os seus
vestidos 11 e estejam prontos para o terceiro dia, porque, no terceiro
dia, descerá Jeová à vista de todo o povo sobre o monte Sinai.
12 Marcarás em roda limites ao povo, dizendo: Guardai-vos, não
subais ao monte, nem toqueis o seu termo; todo o que tocar o monte
certamente será morto. 13 Mão alguma tocará naquele que o fizer,
mas ele será apedrejado ou asseteado; quer seja animal, quer seja
homem, não viverá. Quando se prolongar o som da buzina, subirão
eles ao monte. 14 Moisés, tendo descido do monte, foi ter com o povo
e o santificou; e lavaram os seus vestidos. 15 Disse ao povo: Estai
prontos para o terceiro dia e não vos chegueis a mulher.

16 Ao terceiro dia, depois de raiar o dia, houve trovões e
relâmpagos. Uma nuvem espessa cobriu o monte, e ouviu-se um
sonido de buzina mui forte; estremeceu todo o povo que estava no
arraial. 17 Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e
pararam ao pé do monte. 18 O monte Sinai, todo ele, fumegava,
porque Jeová tinha descido a ele em fogo; do monte subiu o fumo,
como o fumo de uma fornalha, e o monte tremia grandemente.
19 Quando o sonido da buzina se ia aumentando cada vez mais,
falava Moisés, e respondia-lhe Deus por uma voz. 20 Desceu Jeová

sobre o monte Sinai, ao cume do monte, e chamou Moisés ao cume
do monte. Moisés subiu, 21 e disse Jeová a Moisés: Desce, adverte ao
povo, para que não suceda que passem além dos limites a Jeová, a
fim de ver, e muitos deles pereçam. 22 Os sacerdotes também que se
chegam a Jeová, santifiquem-se a si mesmos, para que Jeová não os
fira. 23 Respondeu Moisés a Jeová: O povo não poderá subir ao
monte; pois tu nos ordenaste expressamente, dizendo: Marca limites
ao redor do monte e santifica-o. 24 Replicou-lhe Jeová: Vai, desce.
Subirás tu, e Arão, contigo; porém não passem além dos limites os
sacerdotes e o povo, para subir a Jeová, para que não suceda que os
fira. 25 Desceu, pois, Moisés ao povo e disse-lhes isso.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 Então, falou Deus todas estas palavras, dizendo:
2 Eu sou Jeová, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa de servidão.
3 Não terás outros deuses diante de mim.
4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que
há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da
terra. 5 Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu, Jeová, teu
Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na
terceira e na quarta geração daqueles que me aborrecem, 6 e uso
misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os
meus mandamentos.
7 Não tomarás o nome de Jeová, teu Deus, em vão, porque Jeová não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão.
8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. 9 Seis dias
trabalharás e farás toda a tua obra; 10 mas o sétimo dia é o sábado de
Jeová, teu Deus. Nesse dia, não farás obra alguma, nem tu, nem teu
filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal,
nem o teu estrangeiro que está das tuas portas para dentro; 11 porque
em seis dias fez Jeová o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há;
por isso, Jeová abençoou o dia sétimo e o santificou.
12 Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que Jeová, teu Deus, te dá.
13 Não matarás.
14 Não adulterarás.
15 Não furtarás.
16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
17 Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.
18 Todo o povo testemunhava os trovões, e os relâmpagos, e o
sonido da buzina, e o monte fumegando; o povo, ao ver isso,
estremeceu e parou ao longe. 19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e
ouviremos; porém não nos fale Deus, para que não morramos.
20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais, porque Deus veio para
vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que
não pequeis. 21 O povo parou ao longe, mas Moisés chegou-se às
trevas espessas onde Deus estava.

Leis acerca dos ídolos e dos altares

22 Então, disse Jeová a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel:
Vós mesmos tendes visto que do céu eu vos falei. 23 Não fareis outros
deuses ao lado de mim; deuses de prata ou deuses de ouro, não os
fareis para vós. 24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás
os teus holocaustos e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os
teus bois. Em todo lugar em que eu fizer recordar o meu nome, virei
ter contigo e te abençoarei. 25 Se me edificares um altar de pedras,
não o edificarás de pedras lavradas; pois, se levantares sobre ele a
tua ferramenta, tê-lo-ás profanado. 26 Nem subirás por degraus ao
meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

Êxodo 21

Leis acerca dos servos e dos homicídios

1 Ora estas são as ordenações que lhes proporás.
2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao
sétimo, sairá forro, de graça. 3 Se entrar sozinho, sozinho sairá; se
tiver mulher, então com ele sairá sua mulher. 4 Se o seu senhor lhe
der mulher, e ela tiver filhos e filhas com ele, a mulher e seus filhos
serão do seu senhor, e ele sairá sozinho. 5 Porém, se o escravo disser
expressamente: Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus
filhos; não quero sair forro; 6 o seu senhor o levará perante os juízes,
e o fará chegar à porta ou à ombreira da porta, e o seu senhor lhe
furará a orelha com uma sovela; ele o servirá para sempre.
7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não sairá
como saem os escravos. 8 Se ela não agradar ao seu senhor que se
comprometeu a desposá-la, ele permitirá que seja remida; vendê-la a
um povo estrangeiro não poderá, visto tê-la enganado. 9 Se ele a
desposar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas. 10 Se ele
der ao filho outra mulher, não lhe diminuirá o mantimento, nem os
vestidos, nem o direito conjugal. 11 Se ele não fizer essas três coisas,
ela sairá de graça, sem dar dinheiro.
12 Aquele que ferir a um homem, de modo que este morra,
certamente será morto. 13 Mas, se não lhe armar ciladas, porém Deus
lho entregar nas mãos, então, te designarei lugar para onde fugirá.
14 Se um homem vier premeditadamente contra o seu próximo, para o
matar à traição, tirá-lo-ás do meu altar, para que morra.
15 Quem ferir a seu pai ou a sua mãe certamente será morto.
16 Aquele que furtar um homem e o vender ou mesmo se este for
achado no seu poder, certamente será morto.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 O que amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe certamente será
morto.
18 Se dois homens se travarem de razões, e um ferir o outro com
pedra ou punhada, e este não morrer, mas ficar de cama; 19 se ele
tornar a levantar-se e andar fora encostado ao seu bastão, então, será
absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu
e fará que seja completamente curado.
20 Se um homem ferir o seu escravo (ou a sua escrava) com uma
vara, e este morrer debaixo da sua mão, certamente será castigado.
21 Porém, se sobreviver um ou dois dias, não será castigado, porque é

dinheiro seu.
22 Se homens brigarem, e um deles ferir a uma mulher grávida, e
for causa de que aborte, porém não resultar dano maior; certamente
será multado, conforme o que lhe impuser o marido da mulher; e
pagará como os juízes lhe determinem. 23 Mas, se resultar dano,
então, darás vida por vida, 24 olho por olho, dente por dente, mão por
mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida,
golpe por golpe.
26 Se alguém ferir o olho do seu escravo (ou o olho da sua escrava)
e o destruir, deixá-lo-á ir forro por causa do olho. 27 E, se deitar fora o
dente do seu escravo (ou da sua escrava), deixá-lo-á ir forro por
causa do dente.

28 Se um boi ferir mortalmente com as pontas um homem ou uma
mulher, certamente será apedrejado, e não se comerão as suas
carnes; porém o dono do boi será absolvido. 29 Mas, se o boi tiver
sido, já de tempos, avezado a marrar, e o dono, tendo sido disso
advertido, não o tiver encurralado, e o boi tiver matado um homem ou
uma mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.
30 Se lhe for imposto resgate, então, dará pela redenção da sua vida
tudo o que lhe for imposto. 31 Quer tenha o boi ferido com as suas
pontas a um filho, quer a uma filha, segundo este julgamento lhe será
feito. 32 Se o boi ferir a um escravo ou a uma escrava, serão dados ao
senhor deles trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

Leis acerca da propriedade

33 Se alguém abrir uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a
cobrir, e nela cair um boi ou um jumento, 34 o dono fará restituição;
dará dinheiro ao dono do animal morto, e este será seu.
35 Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e este morrer,
venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi
morto. 36 Ou, se for notório que o boi era, já de tempos, avezado a
marrar, e o seu dono não o tiver encurralado, certamente pagará boi
por boi e receberá o boi morto.

Êxodo 22

1 Se alguém furtar um boi (ou uma ovelha), e o matar ou vender,
pagará cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha. 2 Se o
ladrão for achado minando uma casa e for ferido de modo que morra,
o que o feriu não será réu de sangue. 3 Se o sol tiver saído sobre o
ladrão, o que o feriu será réu de sangue; neste caso, o ladrão deverá
fazer restituição. Se ele não tiver com que pagar, será vendido por
seu furto. 4 Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja
boi, seja jumento, seja ovelha, pagará ele o dobro.

5 Se alguém fizer pastar um campo ou uma vinha, e soltar o seu
animal, e este pastar no campo de outrem, do melhor do seu campo e
do melhor da sua vinha fará restituição.

6 Se arrebentar um fogo e se prender nos espinhos, de modo que
sejam destruídas as medas de trigo, ou as messes, ou o campo,
aquele que acendeu o fogo, sem dúvida, fará restituição.

7 Se um homem entregar ao seu próximo dinheiro ou vasos a
guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu; se for achado o
ladrão, pagará o dobro. 8 Se o ladrão não for achado, o dono da casa
se apresentará aos juízes, para ver se não meteu a mão na fazenda
do seu próximo. 9 Em todo caso de transgressão, seja a respeito de
boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de vestidos, ou de qualquer
coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de
ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes
condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

10 Se alguém entregar ao seu próximo um jumento, ou um boi, ou
uma ovelha, ou outro qualquer animal a guardar, e este morrer, ou se
estropear, ou for arrebatado sem que ninguém o visse, 11 interpor-se-á
o juramento de Jeová entre ambos, para ver se o guarda não meteu a
mão na fazenda do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o
outro não fará restituição. 12 Porém, se o animal lhe for furtado, fará
restituição ao seu dono. 13 Se for dilacerado, trá-lo-á por testemunho;
não fará restituição pelo que tiver sido dilacerado.

14 Se um homem pedir emprestado ao seu próximo e aquilo que for
emprestado vier a danificar-se ou morrer em ausência do dono,
certamente fará ele restituição. 15 Se o dono estiver presente, o outro
não fará restituição; se a coisa for alugada, o preço do seu aluguel já
respondeu por ela.

Leis diversas: civis e religiosas

16 Se alguém seduzir uma virgem que não está desposada e se
deitar com ela, sem falta a dotará e a terá por mulher. 17 Se o pai da
virgem recusar terminantemente dar-lha, pagará ele em dinheiro

conforme o dote das virgens.
18 Não permitirás que viva uma feiticeira.
19 Quem tiver coito com uma besta, certamente será morto.
20 Aquele que sacrificar a qualquer deus, a não ser tão somente a
Jeová, sem falta será morto. 21 Não fareis mal ao peregrino, nem o
oprimireis, porque fostes peregrinos na terra do Egito. 22 Não afligireis
a viúva, nem o órfão. 23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles
clamarem a mim, sem dúvida ouvirei o seu clamor; 24 o meu furor se
acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e
vossos filhos, órfãos.
25 Se emprestares dinheiro a algum pobre dentre o meu povo que
está contigo, não lhe serás como credor, nem lhe exigirás juros. 26 Se
por qualquer motivo tomares do teu próximo em penhor o seu vestido,
lho restituirás antes do pôr do sol, 27 pois esta é a única cobertura que
tem, é o vestido com que cobre as suas carnes. Em que se deitará
ele? Quando ele me clamar a mim, o ouvirei, pois sou misericordioso.
28 Não injuriarás aos juízes, nem amaldiçoarás ao magistrado do
teu povo. 29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas
e das tuas vinhas. O primogênito de teus filhos mo darás. 30 Da
mesma maneira farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete
dias ficará a cria com a mãe; ao oitavo dia, ma darás. 31 Ser-me-eis
homens santos; portanto, não comereis carne que tenha sido
dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1 Não levantarás um boato falso; não concertarás com o perverso
para seres testemunha injusta. 2 Não seguirás a multidão para fazeres
o mal; nem darás testemunha numa causa, inclinando-te ao parecer
da maioria, para perverteres a justiça; 3 nem favorecerás o pobre na
sua causa.
4 Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento desgarrado,
sem falta lho reconduzirás. 5 Se vires caído debaixo da sua carga o
jumento daquele que te aborrece, não o deixarás; certamente, com o
dono o aliviarás.
6 Não perverterás a justiça que se deve ao teu pobre na sua causa.
7 Guarda-te afastado do que é falso. Não matarás o inocente e o
justo, porque não justificarei o perverso. 8 Não aceitarás peita, pois ela
cega aos que têm vista e perverte as palavras dos justos. 9 Não
oprimirás o peregrino, pois vós conheceis o coração dum peregrino,
visto que fostes peregrinos na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

10 Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;
11 porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás,
para que os pobres do teu povo achem que comer; e o que estes
deixarem servirá de mantimento para os animais do campo. Assim
farás com a tua vinha e com o teu olival. 12 Seis dias trabalharás e, ao
sétimo dia, descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento
e para que se refrigere o filho da tua escrava e o peregrino. 13 Em
tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; não fareis menção do
nome de outros deuses, nem o nome deles se ouça da vossa boca.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrarás uma festa. 15 Guardarás a
Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos como te
ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe (pois nele saíste do
Egito). Ninguém aparecerá diante de mim com as mãos vazias.
16 Guardarás a Festa da Ceifa, das primícias do teu trabalho, do que
semeias no campo; e a Festa da Colheita no fim do ano, quando do
campo recolheres os produtos do teu trabalho. 17 Três vezes no ano
todos os teus homens aparecerão diante do Senhor Jeová.
18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado,
nem ficará a gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.
19 As primícias dos teus frutos trarás para a casa de Jeová, teu Deus.

Não cozerás um cabrito no leite de sua mãe.

Promessa da volta a Canaã

20 Eis que eu envio um anjo adiante de ti, para que te guarde pelo
caminho e te introduza no lugar que tenho preparado. 21 Estai de
sobreaviso diante dele e ouvi a sua voz. Não o provoqueis, porque
não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.
22 Mas, se ouvires atentamente a sua voz e fizeres tudo o que eu
disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus
adversários. 23 Porque o meu anjo irá diante de ti, e te introduzirá na
terra dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos cananeus, dos
heveus e dos jebuseus, e destruí-los-ei. 24 Não te inclinarás diante dos
seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas
obras; mas totalmente derribarás e quebrarás em pedaços as suas
colunas. 25 Servireis a Jeová, vosso Deus, e ele abençoará o vosso
pão e a vossa água; e do meio de vós afastarei as enfermidades.
26 Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril;
completarei o número dos teus dias. 27 Enviarei o meu terror diante de
ti, e trarei confusão sobre todo o povo em cujas terras entrares, e farei
que todos os teus inimigos te voltem as costas. 28 Enviarei diante de ti
vespas, que lançarão de diante de ti os heveus, os cananeus e os
heteus. 29 Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que não
fique a terra reduzida a um ermo e se multipliquem contra ti as feras
do campo. 30 Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te
aumentes e possuas a terra por herança. 31 Porei os teus termos
desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus e desde o deserto até o
rio; pois entregarei às tuas mãos os habitantes da terra, e expulsá-los-
ás de diante de ti. 32 Não farás aliança com eles, nem com os seus
deuses. 33 Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam
pecar contra mim; pois, se servires os seus deuses, certamente isso
te será um tropeço.

Êxodo 24

A aliança de Jeová com Israel

1 Disse também Deus a Moisés: Sobe a Jeová, tu, e Arão, e
Nadabe, e Abiú, e setenta anciãos de Israel; e adorai de longe. 2 Só
Moisés se chegará a Jeová; mas os outros não se chegarão, nem o
povo subirá com ele. 3 Veio Moisés e referiu ao povo todas as
palavras de Jeová e todas as ordenações; todo o povo respondeu a
uma voz: Faremos tudo o que Jeová tem dito. 4 Moisés escreveu
todas as palavras de Jeová e, tendo se levantado de manhã cedo,
erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas segundo as doze tribos
de Israel. 5 Enviou mancebos dentre os filhos de Israel, os quais
ofereceram holocaustos e sacrificaram a Jeová sacrifícios pacíficos de
bois. 6 Moisés tomou uma metade do sangue e pô-lo em bacias; e a
outra metade aspergiu sobre o altar. 7 Tomou o livro da aliança e leu,
ouvindo-o o povo, o qual disse: Faremos tudo o que Jeová tem dito e
seremos obedientes. 8 Então, tomando Moisés o sangue, o aspergiu
sobre o povo e disse: Eis o sangue da aliança que Jeová fez
convosco sob todas estas condições.

9 Subiram Moisés e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos
de Israel; 10 viram ao Deus de Israel, e debaixo dos seus pés havia
como uma obra de safira lúcida e como o próprio céu na sua
claridade. 11 Sobre os nobres dos filhos de Israel Deus não estendeu
a mão; eles viram a Deus, comeram e beberam.

Moisés e os anciãos sobem novamente o monte

12 Disse Jeová a Moisés: Sobe a mim ao monte e deixa-te estar ali;
dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei e os mandamentos que tenho
escrito, para que os ensines. 13 Levantou-se Moisés com Josué, seu
servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus, 14 disse aos anciãos:
Esperai-nos aqui, até que nos tornemos para vós. Eis que Arão e Hur
ficam convosco; todo o que tiver uma questão chegue-se a eles.
15 Moisés subiu o monte, e uma nuvem cobriu o monte. 16 A glória de
Jeová descansou sobre o monte de Sinai, e a nuvem o cobriu por seis
dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem, chamou a Moisés. 17 Era a
aparência da glória de Jeová como um fogo consumidor sobre o cume
do monte aos olhos dos filhos de Israel. 18 Tendo entrado Moisés pelo
meio da nuvem, subiu o monte e lá ficou quarenta dias e quarenta
noites.

Êxodo 25

Instruções acerca das ofertas para o tabernáculo

1 Disse Jeová a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta; de todo
homem cujo coração o impelir a isso, dele tomareis a minha oferta.
3 Esta é a oferta que deles tomareis: ouro, prata, cobre, 4 estofo azul,
púrpura, escarlata, linho fino, pelos de cabras, 5 peles de carneiros
tintas de vermelho, peles de animais marinhos, madeira de acácia,
6 azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso
aromático, 7 pedras de ônix e pedras de engaste para o éfode e para
o peitoral. 8 Far-me-ão um santuário para que eu habite no meio
deles. 9 Seguindo em tudo o que eu te mostrar, o modelo do
tabernáculo e o modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o
farás.

Instruções acerca da arca

10 Farão uma arca de madeira de acácia; de dois cúbitos e meio
será o seu comprimento, de um cúbito e meio a sua largura e de um
cúbito e meio a sua altura. 11 Cobri-la-ás de ouro puro; por dentro e
por fora, a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro.
12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro
cantos da arca; haverá duas argolas num lado dela, e duas, noutro.
13 Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro.
14 Meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para com eles se
levar a arca. 15 Os varais ficarão nas argolas da arca; dela não serão
removidos. 16 Porás na arca o Testemunho, que te hei de dar. 17 Farás
também um propiciatório de ouro puro; de dois cúbitos e meio será o
seu comprimento, e de um cúbito e meio, a sua largura. 18 Farás dois
querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do
propiciatório. 19 Farás um querubim numa extremidade e outro
querubim, noutra extremidade; de uma só peça com o propiciatório
fareis os dois querubins nas duas extremidades dele. 20 Os querubins
estenderão as suas asas por cima do propiciatório, cobrindo-o com as
asas e tendo as faces voltadas uma a outra; as faces dos querubins
olharão para o propiciatório. 21 Porás o propiciatório em cima da arca;
e dentro da arca porás o Testemunho, que te hei de dar. 22 Ali, virei a
ti e de sobre o propiciatório, do meio dos querubins que estão sobre a
arca do Testemunho, falarei contigo a respeito de todas as coisas que
eu te ordenar com relação aos filhos de Israel.

Instruções acerca da mesa para os pães da proposição

23 Farás também uma mesa de madeira de acácia; de dois cúbitos
será o seu comprimento, de um cúbito, a sua largura, e de um cúbito e
meio, a sua altura. 24 Cobri-la-ás de ouro puro, e far-lhe-ás uma
bordadura de ouro. 25 Também lhe farás um rebordo da largura duma
mão, ao redor do qual farás uma bordadura de ouro. 26 Também lhe
farás quatro argolas de ouro e meterás as argolas nos quatro cantos
que estão sobre os seus quatro pés. 27 Perto do rebordo estarão as
argolas, nas quais se meterão os varais para se levar a mesa.
28 Farás, para se levar a mesa com eles, os varais de madeira de
acácia e os cobrirás de ouro. 29 Também farás os seus pratos, e os
seus incensários, e os seus copos, e as suas taças em que se hão de
oferecer as libações; de ouro puro os farás. 30 Porás sobre a mesa os
pães da proposição diante de mim perpetuamente.

Instruções acerca do candeeiro de ouro

31 Farás também um candeeiro de ouro puro; de ouro batido se fará
o candeeiro, tanto o seu pedestal como a sua haste. Os seus copos,
as suas maçãs e as suas açucenas formarão com ele uma só peça.
32 Seis braços sairão dos seus lados; três braços do candeeiro sairão
dum lado dele, e três, do outro. 33 Num braço haverá três copos a
modo de flores de amêndoas, e juntamente, uma maçã e uma
açucena; assim, sucederão com os seis braços que saem do
candeeiro. 34 No mesmo candeeiro haverá quatro copos a modo de
flores de amêndoas, com as suas maçãs e com as suas açucenas.
35 Haverá uma maçã sob dois braços, formando com a haste uma só
peça, outra maçã, sob dois outros, e ainda outra maçã, sob os outros
dois braços; e, assim, será com os seis braços que saem do
candeeiro. 36 As suas maçãs e os seus braços formarão uma só peça
com a haste; o todo será de obra batida de ouro puro. 37 Farás
também as suas lâmpadas, em número de sete, as quais se
acenderão para alumiar o espaço em frente do candeeiro. 38 As suas
espevitadeiras e apagadores serão de ouro puro. 39 De um talento de
ouro puro se fará o candeeiro com todos esses utensílios. 40 Vê que
os faças conforme o seu modelo que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1 Farás o tabernáculo que terá dez cortinas; de linho retorcido,
estofo azul, púrpura e escarlata com querubins as farás de obra de
desenhista. 2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito
cúbitos, e a largura, de quatro cúbitos; todas as cortinas serão da
mesma medida. 3 Cinco cortinas serão enlaçadas umas às outras; e
as outras cinco, da mesma maneira. 4 Farás laçadas de estofo azul na
orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e da mesma
maneira farás na orla da cortina na extrema do segundo agrupamento.
5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta, na outra cortina
no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas
uma à outra. 6 Farás cinquenta colchetes de ouro e prenderás com os
colchetes as cortinas, uma à outra; e o tabernáculo virá a ser um todo.

7 Farás também de pelos de cabras onze cortinas para servirem de
tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas as farás. 8 O comprimento
de cada cortina será de trinta cúbitos, e a largura, de quatro cúbitos;
as onze cortinas terão a mesma medida. 9 Ajuntarás à parte cinco
cortinas entre si, e, da mesma maneira, seis cortinas, e dobrarás a
sexta cortina na parte dianteira da tenda. 10 Farás cinquenta laçadas
na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinquenta
laçadas, na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.
11 Farás também cinquenta colchetes de cobre, e meterás os
colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um
todo. 12 O resto que sobejar das cortinas da tenda, a saber, a meia
cortina que sobejar, penderá às costas do tabernáculo. 13 O cúbito
dum lado e o cúbito doutro lado, do que sobejar no comprimento das
cortinas da tenda, penderão dum e doutro lado do tabernáculo, para o
cobrir. 14 Farás de peles de carneiros tintas de vermelho também uma
coberta para a tenda e, por cima desta, uma coberta de peles de
animais marinhos.

As tábuas e travessas do tabernáculo

15 Farás também de madeira de acácia as peças para o
tabernáculo, que serão colocadas verticalmente. 16 De dez cúbitos
será o comprimento de uma peça, e cada uma terá um cúbito e meio
de largura. 17 Em cada peça haverá duas couceiras unidas uma à
outra; assim farás com todas as peças do tabernáculo. 18 Fazendo as
peças para o tabernáculo, farás vinte para o lado meridional, que olha
para o sul. 19 Farás quarenta bases de prata para se pôr debaixo das
vinte peças; duas bases debaixo de uma peça, de maneira que

correspondam às duas couceiras dela, e igualmente duas bases
debaixo duma outra peça. 20 Para o segundo lado do tabernáculo, da
banda do norte, farás vinte peças, 21 com as suas quarenta bases de
prata; duas bases debaixo de uma peça, e duas bases debaixo de
outra peça. 22 Para o lado posterior do tabernáculo, que olha para o
ocidente, farás seis peças. 23 Farás também duas peças para os
cantos do tabernáculo, na parte posterior. 24 Por baixo, serão
reforçadas uma pela outra, e, do mesmo modo, em cima, até a
primeira argola; assim se fará com as duas peças; elas serão para os
dois cantos. 25 Haverá oito peças com as suas bases de prata,
dezesseis bases; duas bases debaixo duma peça e duas bases
debaixo doutra peça.

26 Travessas farás de madeira de acácia; cinco para as peças dum
lado do tabernáculo, 27 cinco para as peças do outro lado do
tabernáculo e cinco para as peças do tabernáculo ao lado posterior,
que olha para o ocidente. 28 A travessa do meio passará ao meio das
peças de uma extremidade à outra. 29 Cobrirás de ouro as peças, e de
ouro farás as suas argolas pelas quais hão de passar as travessas, e
cobrirás também de ouro as travessas. 30 Levantarás o tabernáculo
conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu e o anteparo do tabernáculo

31 Farás também um véu de estofo azul, púrpura, escarlata e linho
fino retorcido; com querubins, obra de desenhista, se fará.
32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia,
cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro
bases de prata. 33 Pendurarás o véu por baixo dos colchetes e trarás
para lá, para dentro do véu, a arca do Testemunho; o véu vos fará
separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos. 34 Porás o
propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.
35 Colocarás a mesa fora do véu e defronte da mesa, o candeeiro ao
lado do tabernáculo que olha para o sul; e porás a mesa ao lado do
norte.

36 Também para a porta da Tenda farás um anteparo de estofo
azul, púrpura e escarlata, obra de bordador. 37 Para o anteparo farás
cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus
colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de cobre.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1 E de madeira de acácia farás também um altar que terá cinco
cúbitos de comprimento e cinco cúbitos de largura (o altar será
quadrado) e terá três cúbitos de altura. 2 Dos quatro cantos farás
levantar-se quatro chifres; os chifres formarão uma só peça com o
altar; e o cobrirás de cobre. 3 Far-lhe-ás cinzeiros, e pás, e bacias, e
garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de cobre. 4 Far-lhe-ás
também uma grelha de cobre a modo de gelosia, à qual farás quatro
argolas de cobre nos seus quatro cantos. 5 Pô-la-ás de sob o rebordo
da parte inferior do altar, de maneira que chegue até o meio do altar.
6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os
cobrirás de cobre. 7 Os varais se meterão nas argolas e estarão de um
e outro lado do altar, quando for levado. 8 Oco e de tábuas o farás;
como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo

9 Farás também o átrio do tabernáculo; para um lado, isto é, para o
lado meridional, que olha para o sul, o átrio terá cortinas de linho fino
retorcido de cem cúbitos de comprimento; 10 as suas colunas serão
vinte, e as suas bases, vinte, todas feitas de cobre; os ganchos das
colunas e as vergas serão de prata. 11 Igualmente para o lado do
norte, ao comprido, haverá cortinas de cem cúbitos de comprimento, e
serão vinte as suas colunas, e vinte, as suas bases, todas feitas de
cobre; os ganchos das colunas e as vergas serão de prata. 12 Para a
largura do átrio ao lado do ocidente haverá cortinas de cinquenta
cúbitos; as colunas serão dez, e as suas bases, dez. 13 A largura do
átrio ao lado oriental, que olha para o nascente, será de cinquenta
cúbitos. 14 As cortinas para um lado da entrada serão de quinze
cúbitos; as suas colunas serão três, e as suas bases, três. 15 Para o
outro lado da entrada haverá cortinas de quinze cúbitos; as suas
colunas serão três, e as suas bases, três. 16 Para a entrada do átrio
haverá um anteparo de vinte cúbitos, de estofo azul, púrpura,
escarlata e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas
serão quatro, e as suas bases, quatro. 17 Todas as colunas ao redor
do átrio terão vergas de prata; os seus ganchos serão de prata, e as
suas bases, de cobre. 18 O átrio terá cem cúbitos de comprido e
cinquenta de largo, por toda parte, e cinco de alto; as suas cortinas
serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de cobre. 19 Todos os
utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todos os seus
pregos, e todos os pregos do átrio serão de cobre.

O azeite para o candeeiro

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de
oliveira, espremido num gral, para o candeeiro, a fim de manter acesa
uma lâmpada continuamente. 21 Na tenda da revelação, fora do véu
que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos conservá-la-ão em
ordem desde a tarde até pela manhã, perante Jeová; este será um
estatuto perpétuo a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

Êxodo 28

As vestes sacerdotais de Arão e seus filhos

1 Faze também chegar a ti Arão, teu irmão, e seus filhos, dentre os
filhos de Israel, para me servirem no ofício sacerdotal, a saber, Arão e
seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar (filhos de Arão). 2 Farás
vestiduras sagradas para Arão, teu irmão, para glória e formosura.
3 Falarás tu a todos os homens hábeis, a quem enchi do espírito de
sabedoria, para que façam as vestiduras de Arão, para o santificar, a
fim de que me sirva no ofício sacerdotal. 4 Estas, pois, são as
vestiduras que hão de fazer: um peitoral, um éfode, um manto, uma
capa variopintada, uma mitra e um cinto. Farão vestiduras sagradas
para Arão, teu irmão (e para seus filhos), a fim de que me sirva no
ofício sacerdotal. 5 Tomarão ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e
linho fino.

O éfode e o peitoral do juízo

6 Farão o éfode de ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino
retorcido, obra de desenhista. 7 O éfode terá dois suspensórios que o
prendam pelas extremidades, para que seja unido. 8 O cinto
primorosamente tecido, que está sobre o éfode, com que cingi-lo, será
de obra semelhante e formará com ela uma só peça, de ouro, estofo
azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido. 9 Tomarás duas pedras
de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel: 10 seis de seis
nomes numa pedra e os seus nomes restantes na outra pedra,
segundo a ordem do seu nascimento. 11 De obra de lapidário, como
as gravuras de um selo, gravarás as duas pedras, segundo os nomes
dos filhos de Israel; guarnecidas de engastes de ouro as farás.
12 Porás as duas pedras sobre os suspensórios do éfode, a fim de que
sirvam de pedras de memorial para os filhos de Israel. Arão levará os
seus nomes diante de Jeová, sobre um e outro ombro para um
memorial. 13 Farás também engastes de ouro 14 e duas pequenas
cadeias de ouro puro; como cordas as farás, de obra tecida; e fixarás
as cadeias de obra tecida aos engastes.

15 Farás o peitoral do juízo, obra de desenhista; de obra
semelhante a do éfode a farás; de ouro, estofo azul, púrpura,
escarlata e linho fino retorcido o farás. 16 Ele será quadrado e duplo;
de um palmo será o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura.
17 Porás nele pedras de engaste, em quatro fileiras: uma fileira de
sárdio, de topázio e de carbúnculo será a primeira; 18 e a de
esmeralda, de safira e de diamante será a segunda; 19 e a de jacinto,
de ágata e de ametista será a terceira; 20 e a de berilo, de ônix e de

jaspe será a quarta; elas serão guarnecidas de ouro nos seus
engastes. 21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel,
doze, conforme os seus nomes; serão como as gravuras de um selo,
cada um conforme o seu nome, para as doze tribos. 22 Sobre o
peitoral farás cadeias como cordas, de obra trançada de ouro puro.
23 Também sobre o peitoral farás duas argolas de ouro e porás as
duas argolas nas duas extremidades do peitoral. 24 As duas cadeias,
de obra trançada de ouro, meterás nas duas argolas as extremidades
do peitoral. 25 As outras duas pontas das duas cadeias, de obra
trançada, meterás nos dois engastes e as porás sobre os
suspensórios do éfode pelo lado de fora. 26 Farás também duas
argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua
orla interior oposta ao éfode. 27 Farás outras duas argolas de ouro e
as porás sobre os dois suspensórios do éfode do lado de baixo, na
parte dianteira dele, junto à costura, acima do cinto primorosamente
tecido do éfode. 28 O peitoral com as suas argolas unirão as argolas
do éfode por uma fita azul, de modo que fique sobre o cinto,
primorosamente tecido, do éfode e que o peitoral se não separe do
éfode. 29 Arão levará para memorial diante de Jeová continuamente
os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração,
quando entrar no Santo Lugar. 30 Porás no peito do juízo o Urim e o
Tumim; eles estarão sobre o coração de Arão, quando entrar perante
Jeová. Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração
diante de Jeová continuamente.

O manto do éfode

31 Farás também o manto do éfode todo de estofo azul. 32 No meio
dele haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa
abertura como a abertura de uma saia de malha, para que se não
rompa. 33 Em toda a orla do manto, farás romãs de estofo azul,
púrpura e escarlata; e campainhas de ouro, no meio delas. 34 Haverá
em toda a orla do manto uma campainha de ouro e uma romã, outra
campainha de ouro e outra romã. 35 Esse manto estará sobre Arão
quando ministrar; e ouvir-se-á o som quando ele entrar no Santo
Lugar perante Jeová e quando sair, e isso para que não morra.

A lâmina de ouro puro

36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás, como
as gravuras de um selo, SANTIDADE A JEOVÁ. 37 Pô-la-ás sobre
uma fita azul, e estará sobre a mitra; bem na frente da mitra estará.
38 Estará sobre a testa de Arão, e este levará a iniquidade
concernente às coisas sagradas que os filhos de Israel consagrarem
em todas as suas santas ofertas; sempre estará sobre a testa de

Arão, para que eles sejam aceitos diante de Jeová. 39 Tecerás a
túnica de linho fino variopintado, e farás uma mitra de linho fino, e
farás um cinto, obra de bordador.

40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras, para glória
e formosura. 41 Vestirás com eles a Arão, teu irmão, bem como a seus
filhos, e os ungirás, consagrarás, e santificarás, para que me sirvam
no ofício sacerdotal. 42 Far-lhe-ás também calções de linho, para
cobrirem as suas partes; estender-se-ão desde os rins até as coxas.
43 Estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda
da revelação ou quando se aproximarem do altar para ministrar no
Santo Lugar, a fim de que não sejam réus de iniquidade e morram.
Isso será estatuto perpétuo para ele e para a sua posteridade depois
dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

1 Isto é o que lhes farás para os santificar, a fim de que me sirvam
no ofício sacerdotal: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito, 2 e
pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas,
untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás. 3 Pô-los-ás
num só cesto e no cesto os trarás; trarás juntamente o novilho e os
dois carneiros. 4 Então, farás que Arão e seus filhos se aproximem da
entrada da tenda da revelação e os lavarás com água. 5 Tomarás os
vestidos, e vestirás a Arão da túnica, do manto do éfode, do éfode e
do peitoral, e o cingirás com o cinto, primorosamente tecido, do éfode;
6 por-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra porás a coroa de
santidade. 7 Então, tomarás o azeite da unção, e lho derramarás sobre
a cabeça, e o ungirás. 8 Farás também que se aproximem os filhos de
Arão e vesti-los-ás de túnicas. 9 Cingi-los-ás com cinto, a Arão e a
seus filhos, e lhes atarás as tiaras. Por um estatuto perpétuo, eles
terão o sacerdócio; e sagrarás a Arão e a seus filhos.

10 Farás chegar o novilho diante da tenda da revelação; e Arão e
seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do novilho. 11 Matarás o
novilho perante Jeová, à entrada da tenda da revelação. 12 Depois,
tomarás do sangue do novilho e, com o teu dedo, o porás sobre os
chifres do altar; todo o resto do sangue, derramá-lo-ás ao pé do altar.
13 E tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do
fígado, os dois rins e a gordura que está por cima deles e queimá-los-
ás sobre o altar. 14 Mas a carne do novilho, o seu couro e o seu
excremento, queimá-los-ás com fogo fora do arraial; é oferta pelo
pecado.

15 Tomarás também um carneiro; e Arão e seus filhos porão as
mãos sobre a cabeça do carneiro. 16 Matarás o carneiro, e tomarás o
seu sangue, e o aspergirás sobre o altar ao redor. 17 Cortarás o
carneiro em seus pedaços e, lavados os seus intestinos e as suas
pernas, pô-los-ás sobre os seus pedaços e sobre a sua cabeça.
18 Então, queimarás o carneiro todo sobre o altar; é holocausto para
Jeová; é cheiro suave, oferta queimada a Jeová.

19 Tomarás também o outro carneiro; e Arão e seus filhos porão as
mãos sobre a cabeça do carneiro. 20 Então, matarás o carneiro, e
tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás sobre a ponta da orelha direita de
Arão, e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, e sobre os
dedos polegares das suas mãos direitas, e sobre os dedos polegares
dos seus pés direitos, e aspergirás o sangue sobre o altar ao redor.
21 Tomarás do sangue que está no altar e do óleo da unção e o

aspergirás sobre Arão e sobre os seus vestidos, e sobre seus filhos, e
sobre os vestidos de seus filhos. Ele será santificado, e os seus
vestidos, e seus filhos, e os vestidos de seus filhos. 22 Do carneiro
tomarás a gordura, a cauda grossa, a gordura que cobre os intestinos,
o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está por cima deles,
e a coxa direita (pois é carneiro de consagração), 23 e uma fogaça de
pão, um bolo amassado em azeite e uma obreia do cesto dos pães
asmos que está diante de Jeová. 24 Porás todas essas coisas sobre
as mãos de Arão e sobre as mãos de seus filhos e as oferecerás por
oferta movida diante de Jeová. 25 Depois, as tomarás das suas mãos
e as queimarás no altar sobre o holocausto, por cheiro suave diante
de Jeová; é oferta queimada a Jeová.

26 Tomarás o peito do carneiro de consagração, que é de Arão, e o
oferecerás por oferta movida diante de Jeová; esta será a tua porção.
27 Santificarás o peito, a oferta movida, e a coxa, a oferta alçada, do
carneiro de consagração, a saber, do carneiro que é para Arão e para
seus filhos. 28 Isso será a porção que os filhos de Israel deverão a
Arão e a seus filhos para sempre; pois é oferta alçada. A sua oferta
alçada a Jeová será a oferta que os filhos de Israel tirarem dos
sacrifícios das suas ofertas pacíficas.

29 Os vestidos sagrados de Arão ficarão sendo para seus filhos
depois dele, para serem ungidos e para serem sagrados neles. 30 Por
sete dias, os vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando
entrar na tenda da revelação para ministrar no Santo Lugar.

As ofertas diárias

31 Tomarás o carneiro de consagração e cozerás a sua carne em
lugar santo. 32 Arão e seus filhos comerão a carne do carneiro e o pão
que está no cesto à entrada da tenda da revelação. 33 Eles comerão
aquelas coisas com que se fez expiação, para os consagrar e para os
santificar; porém o estrangeiro não comerá delas, porque são santas.
34 Se sobrar da carne da consagração ou do pão até pela manhã,
queimarás com fogo o que sobejar; não se comerá, porque é santo.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos conforme tudo que te
hei ordenado; por sete dias os sagrarás. 36 Cada dia oferecerás para
expiação o novilho que se oferece como oferta pelo pecado.
Purificarás o altar, quando a favor dele fizeres expiação; e ungirás o
altar, para o santificar. 37 Por sete dias, farás expiação pelo altar e o
santificarás. O altar será santíssimo; todo o que o tocar será
santificado.

38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: continuamente, cada dia,
dois cordeiros dum ano. 39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o
outro cordeiro oferecerás de tarde; 40 com um cordeiro, a décima parte

de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte dum him de
azeite espremido num gral; e, para oferta de libação, a quarta parte
dum him de vinho. 41 O outro cordeiro oferecerás de tarde e com ele
farás conforme a oferta matutina de flor de farinha e conforme a sua
oferta de libação, como cheiro suave, oferta queimada a Jeová.
42 Este será o holocausto contínuo, por vossas gerações, à entrada da
tenda da revelação, diante de Jeová, onde virei a vós, para falar
contigo ali. 43 Ali, virei aos filhos de Israel; e a tenda será santificada
pela minha glória. 44 Santificarei a tenda da revelação e o altar;
também santificarei a Arão e a seus filhos, para que me sirvam no
ofício sacerdotal. 45 Habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu
Deus. 46 Eles saberão que eu sou Jeová, seu Deus, que os tirou da
terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou Jeová, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

1 Farás também um altar para queimares sobre ele o incenso; de
madeira de acácia o farás. 2 Terá um cúbito de comprido, e um cúbito
de largo (será quadrado), e dois cúbitos de alto; os chifres formarão
uma só peça com ele. 3 Cobri-lo-ás de ouro puro, a sua parte superior,
os seus lados ao redor e os seus chifres; e lhe farás uma bordadura
de ouro. 4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da
bordadura; em ambos os lados, as farás; e nelas se meterão os varais
para se levar o altar. 5 De madeira de acácia farás os varais e os
cobrirás de ouro. 6 Porás o altar em frente do véu que está junto à
arca do Testemunho, diante do propiciatório que se acha sobre o
Testemunho, onde virei a ti. 7 Arão queimará sobre o altar incenso
aromático; todos os dias de manhã, quando preparar as lâmpadas, o
queimará. 8 Quando, à tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será
incenso perpétuo diante de Jeová, pelas vossas gerações. 9 Não
oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocaustos, nem oferta
de flor de farinha; e não derramareis sobre ele ofertas de libação.
10 Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar; com
o sangue da oferta pelo pecado, que é oferecido pela expiação, uma
vez no ano, pelas vossas gerações, fará pelo altar expiação;
santíssimo é a Jeová.

O dinheiro do resgate

11 Disse mais Jeová a Moisés: 12 Quando fizeres o alistamento dos
filhos de Israel, de acordo com o número desse alistamento, cada um
deles dará a Jeová o resgate de sua alma, quando os alistares, para
que não haja entre eles praga alguma por ocasião do alistamento.
13 Isto darão (cada um que passa para o número daqueles que são
alistados): meio siclo segundo o siclo do santuário (o siclo tem vinte
óbolos); oferecer-se-á a Jeová meio siclo. 14 Todo aquele que passa
para o número dos que são alistados de vinte anos para cima pagará
a oferta de Jeová. 15 O rico não dará mais, nem o pobre dará menos
do que o meio siclo, quando derem a oferta de Jeová, para fazerdes
expiação pelas vossas almas. 16 Dos filhos de Israel tomarás o
dinheiro da expiação e designá-lo-ás para o serviço da tenda da
revelação, para que sirva de memorial a favor dos filhos de Israel,
diante de Jeová, a fim de fazerdes expiação pelas vossas almas.

A bacia de cobre

17 Disse mais Jeová a Moisés: 18 Farás uma bacia de cobre e a sua

base de cobre, para lavatório. Colocá-la-ás entre a tenda da revelação
e o altar e nela deitarás água. 19 Junto a ela, Arão e seus filhos
lavarão as mãos e os pés; 20 quando entrarem na tenda da revelação,
lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem
ao altar para ministrar, para fazer uma oferta queimada a Jeová.
21 Lavarão as mãos e os pés, para que não morram; isso lhes será
por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade.

O azeite da santa unção

22 Disse mais Jeová a Moisés:
23 Toma as principais especiarias: de mirra pura, quinhentos siclos;
de cinamomo aromático, a metade, isto é, duzentos e cinquenta
siclos; de cálamo aromático, duzentos e cinquenta siclos; 24 e de
cássia, quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário; e de azeite de
oliveira, a medida de um him. 25 Farás um óleo sagrado para as
unções, um perfume composto segundo a arte do perfumista; será um
óleo sagrado para as unções. 26 Ungirás com ele a tenda da
revelação, e a arca do Testemunho, 27 e a mesa com todos os seus
utensílios e o candeeiro com os seus utensílios, e o altar de incenso,
28 e o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios e a bacia
com a sua base. 29 Santificarás essas coisas, para que sejam
santíssimas; aquele que as tocar será santificado. 30 Ungirás a Arão e
a seus filhos e os santificarás, para que me sirvam no ofício
sacerdotal. 31 Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado
para as unções, por toda a vossa posteridade. 32 Não se ungirá com
ele a carne do homem, nem fareis outro semelhante, da mesma
composição; é sagrado e será sagrado para vós. 33 Qualquer homem
que fizer outro semelhante ou ungir com ele a um estrangeiro será
exterminado do meio do seu povo.

O incenso santo

34 Disse mais Jeová a Moisés: Toma especiarias aromáticas:
estoraque, ônica e gálbano, especiarias aromáticas com incenso puro.
Cada uma delas será de igual peso; 35 e delas farás um incenso, um
perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e
santo. 36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do
Testemunho, na tenda da revelação, onde virei a ti; será para vós
santíssimo. 37 O incenso que fareis, segundo a composição deste, não
o fareis para vós mesmos; considerá-lo-eis sagrado a Jeová. 38 O
homem que fizer tal como este para o cheirar será exterminado do
meio do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1 Disse mais Jeová a Moisés: 2 Eis que chamei por nome Bezalel,
filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá;
3 e o enchi do Espírito de Deus, no tocante à sabedoria, à
inteligência, à ciência e a toda sorte de obras,
4 para fazer invenções, para trabalhar em ouro, em prata e em
cobre,
5 para gravar pedras de engaste, para entalhar madeiras e para
trabalhar em toda sorte de obras.
6 Eis que eu designei juntamente com ele a Aoliabe, filho de
Aisamaque, da tribo de Dã; e pus a sabedoria nos corações de todos
os homens hábeis, para fazerem tudo o que eu tenho ordenado:
7 a tenda da revelação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório
que está por cima dela, e todos os móveis da tenda,
8 e a mesa com os seus utensílios, e o candeeiro puro com todos
os seus utensílios, e o altar do incenso,
9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a bacia
com a sua base,
10 e os vestidos finamente tecidos e os vestidos sagrados do
sacerdote Arão, e os vestidos de seus filhos, para quando se
empregarem no ofício sacerdotal,
11 e o óleo da unção, e o incenso aromático para o Santo Lugar;
eles farão conforme tudo o que tenho ordenado

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

12 Disse mais Jeová a Moisés:
13 Falarás também aos filhos de Israel: Certamente, guardareis os
meus sábados; pois este é um sinal entre mim e vós pelas vossas
gerações; para que saibais que eu sou Jeová, que vos santifico.
14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós. Aquele
que o profanar, certamente, será morto; pois todo o homem que
trabalhar neste dia será exterminado do meio do seu povo.
15 Seis dias se trabalhará; porém no sétimo dia, é um sábado de
descanso solene, consagrado a Jeová; todo o que trabalhar neste dia,
certamente será morto. 16 Pelo que os filhos de Israel guardarão o
sábado, para o observarem pelas suas gerações, como pacto
perpétuo.
17 É um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel; pois, em seis
dias, fez Jeová o céu e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e achou
refrigério.

18 Deu a Moisés, depois que acabara de falar com ele no monte
Sinai, as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo
dedo de Deus.

Êxodo 32

Arão faz um bezerro de ouro

1 Mas o povo, vendo que Moisés tardava em descer do monte,
acercou-se de Arão e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão
adiante de nós; pois quanto a este Moisés, a esse homem que nos
tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.
2 Respondeu-lhes Arão: Tirai as arrecadas de ouro que vossas
mulheres, vossos filhos e vossas filhas têm nas orelhas e trazei-mas.
3 Todo o povo tirou as arrecadas de ouro que tinham nas orelhas,
trazendo-as a Arão.
4 Ele as tomou das mãos deles, e, com um buril, deu forma ao
ouro, e dele fez um bezerro fundido. Então, eles disseram: Estes são,
ó Israel, os teus deuses que te tiraram da terra do Egito.
5 Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele, fez uma
proclamação e disse: Amanhã, será festa solene a Jeová.
6 Levantando-se de manhã cedo, ofereceram holocaustos e
trouxeram ofertas pacíficas; o povo sentou-se a comer e a beber e
levantou-se a folgar.
7 Então, disse Jeová a Moisés: Vai tu e desce, porque o teu povo,
que fizeste sair do Egito, se corrompeu.
8 Bem depressa se desviou do caminho que eu lhes tinha
ordenado; fizeram para si um bezerro fundido, adoraram-no e,
oferecendo-lhe sacrifícios, disseram: Estes são, ó Israel, os deuses
que te fizeram subir da terra do Egito.
9 Disse mais Jeová a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é
povo de cerviz dura.
10 Agora, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles e
para que eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.
11 Porém Moisés suplicou a Jeová, seu Deus, dizendo: Por que se
acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com
grande fortaleza e com uma poderosa mão?
12 Por que diriam os egípcios: Para mal os tirou, a fim de os matar
nos montes e a fim de os consumir da face da terra? Volve-te do furor
da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.
13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, a quem
por ti mesmo juraste e disseste: Multiplicarei a vossa descendência
como as estrelas do céu e toda esta terra de que tenho falado, a darei
à vossa descendência, e a herdarão para sempre.
14 Então, Jeová se arrependeu do mal que dissera que havia de
fazer ao seu povo.

Moisés, indignado, quebra as tábuas do Testemunho

15 Em seguida, virou-se Moisés e desceu do monte, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho; tábuas estas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda estavam escritas.

16 As tábuas eram obra de Deus, e a escritura era a mesma escritura de Deus, gravada nas tábuas.

17 Ouvindo Josué a voz do povo quando gritava, disse a Moisés: Há um alarido de guerra no arraial.

18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, porém alarido dos que cantam é o que ouço.

19 Logo que se aproximou do arraial, viu o bezerro e as danças; acendeu-se-lhe a ira, e arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte.

20 Pegando o bezerro que tinham feito, queimou-o no fogo e o reduziu a pó, que lançou na água e deu a beber aos filhos de Israel.

21 Perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que sobre ele trouxeste um pecado enorme?

22 Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu
sabes que o povo é propenso para o mal. 23 Pois me disseram: Faze-
nos deuses, que irão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés
que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá
acontecido. 24 Então, eu lhes disse: Todos os que têm ouro,
arranquem-no. Assim mo deram; eu o lancei no fogo, e saiu este
bezerro.

O povo é castigado

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado (pois Arão os
desenfreou para serem mofados no meio dos seus inimigos), 26 pôs
em pé à entrada do arraial e disse: Quem está do lado de Jeová,
venha a mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.
27 Depois, lhes disse: Assim diz Jeová, o Deus de Israel: Cada um
cinja a sua espada sobre a coxa. Passai e tornai a passar de porta
pelo meio do arraial, e cada um mate a seu irmão, e cada um, a seu
companheiro, e cada um, a seu vizinho. 28 Fizeram os filhos de Levi
conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, quase
três mil homens. 29 Moisés disse: Consagrai-vos hoje a Jeová, cada
um contra seu filho, cada um contra seu irmão, para que ele vos
conceda, neste dia, uma bênção.

Moisés intercede pelo povo

30 No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes um
grande pecado. Agora, subirei a Jeová; porventura, farei expiação
pelo vosso pecado. 31 Voltou Moisés a Jeová e disse: Oh! Este povo

cometeu um grande pecado e fez para si deuses de ouro. 32 Agora,
pois, perdoa o seu pecado; ou, se não, risca-me do teu livro que
escreveste. 33 Respondeu Jeová a Moisés: Riscarei do meu livro todo
aquele que tiver pecado contra mim. 34 Vai agora e conduze o povo ao
lugar de que eu te falei. Eis que o meu anjo irá adiante de ti; todavia,
no dia da minha visitação, castigarei o seu pecado. 35 Feriu, pois,
Jeová ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

Êxodo 33

Deus retira a sua presença do meio do povo

1 Disse mais Jeová a Moisés: Vai, sobe deste lugar, tu e o povo
que fizeste subir da terra do Egito para a terra a respeito da qual jurei
a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: À tua posteridade, a darei.
2 Enviarei um anjo adiante de ti; e lançarei fora os cananeus, os
amorreus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. 3 Sobe
para uma terra que mana leite e mel. Eu não subirei no meio de ti,
porque és povo de cerviz dura; para que não te consuma eu no
caminho. 4 Ouvindo o povo essas más notícias, pôs-se a prantear; e
ninguém vestiu os seus atavios. 5 Pois Jeová disse a Moisés: Dize aos
filhos de Israel: Tu és um povo de cerviz dura. Se por um só momento
eu subir no meio de ti, te consumirei; portanto, tira de ti os atavios,
para que eu saiba o que te hei de fazer. 6 Então, os filhos de Israel
tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.
7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la fora do arraial,
bem longe do arraial; e chamou-lhe a tenda da revelação. Todo
aquele que buscava a Jeová saía à tenda da revelação, que estava
fora do arraial. 8 Quando Moisés saía fora, à tenda, levantava-se todo
o povo e ficava em pé, cada um à entrada da sua tenda e via a
Moisés pelas costas, até entrar ele na tenda. 9 Entrando Moisés na
Tenda, descia a coluna de nuvem e parava à entrada da tenda; e
Jeová falava com Moisés. 10 Viu todo o povo a coluna de nuvem que
estacionava à entrada da tenda; todo o povo levantou-se e adorou,
cada um à entrada da sua tenda. 11 Falava Jeová a Moisés cara a
cara, como um homem fala ao seu amigo. Depois, voltou Moisés ao
arraial; porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se
apartava da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Moisés disse a Jeová: Eis que tu me dizes: Faze subir a este
povo; e não me declaras quem hás de enviar comigo. Contudo, tu
disseste: Conheço-te pelo teu nome, também achaste graça aos meus
olhos. 13 Agora, se achei graça aos teus olhos, mostra-me neste
momento os teus caminhos, para que eu te conheça, a fim de achar
eu graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.
14 Respondeu-lhe: A minha face irá contigo, e eu te darei descanso.
15 Disse-lhe Moisés: Se a tua face não for comigo, não nos faças subir
deste lugar. 16 Pois como se poderá saber que achamos graça aos
teus olhos, eu e teu povo? Porventura, não é em andares tu conosco,
de modo que somos separados, eu e teu povo, de todos os povos que

se acham sobre a face da terra?

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

17 Disse Jeová a Moisés: Farei também isso que disseste, porque
achaste graça aos meus olhos, e te conheço pelo teu nome.
18 Prosseguiu Moisés: Mostra-me a tua glória. 19 Respondeu-lhe: Farei
passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome de
Jeová; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me
compadecerei de quem eu me compadecer. 20 Continuou: Não
poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver a minha
face e viver. 21 Disse mais Jeová: Eis aqui está um lugar perto de
mim, e tu estarás sobre a penha. 22 Quando passar a minha glória, te
porei numa fenda da penha e te cobrirei com a mão, até que eu tenha
passado. 23 Depois, tirarei a mão, e me verás pelas costas; porém a
minha face não se verá.

Êxodo 34

A renovação das tábuas dos dez mandamentos

1 Disse Jeová ainda a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra como
as primeiras; e escreverei sobre as tábuas as palavras que estavam
nas primeiras tábuas, que quebraste. 2 Está pronto pela manhã; pela
manhã, sobe ao monte Sinai e apresenta-te a mim ali no cume do
monte. 3 Ninguém subirá contigo, nem seja visto homem algum por
todo o monte, nem se apascentem defronte daquele monte ovelhas ou
bois. 4 Lavrou Moisés duas tábuas de pedra como as primeiras; e,
levantando-se de manhã cedo, subiu ao monte Sinai, conforme Jeová
lhe tinha ordenado, e tomou na sua mão as duas tábuas de pedra.
5 Tendo Jeová descido na nuvem, esteve com ele ali e proclamou o
nome de Jeová. 6 Passando Jeová por diante dele, proclamou: Jeová,
Jeová, Deus misericordioso e clemente, tardio em irar-se e grande em
beneficência e verdade, 7 que guarda beneficência em milhares; que
perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; e que de maneira
alguma terá por inocente o culpado, visitando a iniquidade dos pais
nos filhos e nos filhos dos filhos, na terceira e na quarta geração.
8 Então, Moisés se apressou e, curvando-se para a terra, adorou.
9 Disse: Senhor, se agora achei graça aos teus olhos, vai, Senhor, no
meio de nós (porque este povo é de dura cerviz). Perdoa a nossa
iniquidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança.

Admoestações contra a idolatria

10 Respondeu Jeová: Eis que eu faço uma aliança. Diante de todo
o teu povo, farei prodígios, quais não têm sido feitos em toda a terra,
nem em nação alguma; todo este povo no meio do qual estás verá a
obra de Jeová, porque coisa terrível é o que faço contigo. 11 Observa
o que te ordeno hoje: eis que lanço fora de diante de ti os amorreus,
os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
12 Guarda-te não faças aliança com os habitantes da terra para onde
vais, para que não seja por laço no meio de ti. 13 Porém derrubareis
os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus
Aserins 14 (pois não adorarás a nenhum outro Deus); porque Jeová,
cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso; 15 guarda-te não faças aliança
com os habitantes da terra; não suceda que, quando idolatrarem eles
os seus deuses e sacrificarem aos seus deuses, alguém te convide, e
comas do que ele sacrifica. 16 Não tomes mulheres de suas filhas para
teus filhos, para que, idolatrando suas filhas aos seus deuses, façam
que teus filhos idolatrem aos seus deuses. 17 Não farás para ti deuses
fundidos.

18 Observarás a Festa dos Pães Asmos. Sete dias comerás pães
asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe; porque
no mês de abibe é que saíste do Egito. 19 Todo o que abre a madre é
meu e todo o teu gado que é macho, que abre a madre de vacas ou
de ovelhas. 20 O primogênito da jumenta, remi-lo-ás com um cordeiro;
se o não remires, quebrar-lhe-ás a cerviz. Remirás todos os
primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim com as
mãos vazias.

21 Seis dias trabalharás, porém, ao sétimo dia, descansarás; no
tempo de arar e no tempo de ceifar, descansarás. 22 Observarás a
Festa das Semanas, isto é, das primícias da ceifa de trigo, e a Festa
de Colheita no fim do ano. 23 Três vezes no ano aparecerão todos os
teus primogênitos diante do Senhor Jeová, Deus de Israel. 24 Porque
lançarei fora as nações de diante de ti e aumentarei os teus limites;
ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer perante
Jeová, teu Deus, três vezes no ano.

25 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado;
nem ficará até pela manhã o sacrifício da Festa da Páscoa. 26 As
primeiras das primícias da tua terra trarás à casa de Jeová, teu Deus.
Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Então, disse Jeová a Moisés: Escreve essas palavras, porque,
conforme o teor dessas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.
28 Moisés esteve ali com Jeová quarenta dias e quarenta noites; não
comeu pão, nem bebeu água. Escreveu nas tábuas as palavras da
aliança, os dez mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

29 Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as
Tábuas do testemunho, sim quando desceu do monte, não sabia
Moisés que a pele do seu rosto brilhava, pelo motivo de haver Deus
falado com ele. 30 Quando Arão e todos os filhos de Israel viram
Moisés, eis que brilhava a pele do seu rosto, e tiveram medo de se
chegar a ele. 31 Então, Moisés os chamou; Arão e todos os príncipes
da congregação voltaram a ele, e Moisés lhes falou. 32 Depois, vieram
a ele todos os filhos de Israel, e ordenou-lhes tudo o que lhe falara
Jeová no monte Sinai. 33 Tendo Moisés acabado de falar com eles,
pôs um véu sobre o rosto. 34 Mas, entrando perante Jeová para falar
com ele, tirava o véu até sair; e, saindo, dizia aos filhos de Israel tudo
o que lhe era ordenado. 35 Viam os filhos de Israel o rosto de Moisés,
que a pele do seu rosto brilhava; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o
seu rosto até entrar a falar com ele.

Êxodo 35

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1 Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel,
disse-lhes: Estas são as coisas que Jeová ordenou que se fizessem:
2 seis dias se trabalhará, porém, ao sétimo dia, haverá para vós um
dia santo, um sábado de descanso solene a Jeová; todo o que nele
fizer qualquer trabalho será morto. 3 Não acendereis fogo em
nenhuma das vossas casas no dia de sábado.
4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Isto
é o que Jeová ordenou, dizendo: 5 Tomai de entre vós uma oferta
para Jeová. Quem for bem disposto a trará como oferta a Jeová: ouro,
prata, cobre, 6 estofo azul, púrpura, escarlata, linho fino, pelos de
cabras, 7 peles de carneiros tintas de vermelho, peles de animais
marinhos, madeira de acácia, 8 azeite para a luz, especiarias para o
óleo da unção e para o incenso aromático, 9 pedras de ônix e pedras
de engaste para o éfode e para o peitoral.
10 Venha todo homem hábil dentre vós e faça tudo o que Jeová
ordenou: 11 o tabernáculo com a sua tenda, e a sua coberta, os seus
ganchos, as suas peças, as suas travessas, as suas colunas e as
suas bases; 12 a arca, e os seus varais, o propiciatório, e o anteparo;
13 a mesa, e os seus varais, e todo os seus utensílios, e os pães da
proposição; 14 o candeeiro para a luz, e os seus utensílios, e as suas
lâmpadas, e o azeite para a luz; 15 o altar do incenso, e os seus
varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o anteparo para a
entrada, à entrada do tabernáculo; 16 o altar do holocausto, e a sua
grelha de cobre, os seus varais, e todos os seus utensílios, a bacia, e
a sua base; 17 as cortinas do átrio, as suas colunas, e as suas bases,
e o anteparo para a porta do átrio; 18 os pregos do tabernáculo, e os
pregos do átrio, e as suas cordas; 19 os vestidos finamente tecidos, de
que se usam no ministério dentro do Santo Lugar, os vestidos
sagrados do sacerdote Arão, e os vestidos de seus filhos, para
quando se empregarem no ofício sacerdotal.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença
de Moisés. 21 Veio todo homem cujo coração o incitou e cujo espírito o
impeliu a isso e trouxe a oferta a Jeová, para a obra da tenda da
revelação, e para todo o serviço dela, e para os vestidos sagrados.
22 Vieram tanto homens como mulheres, todos quantos eram bem
dispostos de coração e trouxeram gargantilhas, arrecadas, anéis,
braceletes, todas as joias de ouro, a saber, todo o homem que fez

uma oferta de ouro a Jeová. 23 Todo homem em cujo poder se achava
estofo azul, púrpura, escarlata, linho fino, pelos de cabras, peles de
carneiros tintas de vermelho e peles de animais marinhos, ele os
trazia. 24 Trazia a oferta a Jeová todo aquele que fazia uma oferta de
prata ou de cobre; e todo homem em cujo poder se achava madeira
de acácia para qualquer obra do serviço a trazia. 25 Todas as
mulheres que eram hábeis fiavam com as suas mãos e traziam o que
tinham fiado, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino. 26 Todas as
mulheres hábeis fiavam os pelos de cabras. 27 Os príncipes traziam as
pedras de ônix e as pedras de engaste para o éfode e para o peitoral,
28 e as especiarias, e o azeite para a luz, e para o óleo da unção, e
para o incenso aromático. 29 Os filhos de Israel trouxeram uma oferta
voluntária a Jeová, a saber, todo homem e mulher cujo coração os
dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que Jeová tinha
ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

Deus chama Bezalel e Aoliabe

30 Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que Jeová chamou por
nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá; 31 e o
encheu do Espírito de Deus, no tocante à sabedoria, à inteligência, à
ciência e a toda sorte de obras, 32 para fazer invenções, para trabalhar
em ouro, em prata e em cobre, 33 para gravar pedras de engaste, para
entalhar madeiras e para trabalhar em toda sorte de obras finas.
34 Pôs-lhes no coração, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo
de Dã, o poder de ensinar. 35 A estes encheu da sabedoria do coração
para fazerem toda sorte de obras, seja de gravador, de desenhista, do
bordador em estofo azul, em púrpura, em escarlata e em linho fino e
de tecelão sim para fazerem toda sorte de obra e a daqueles que
fazem invenção.

Êxodo 36

1 Bezalel, e Aoliabe trabalharão, e todo homem hábil, a quem
Jeová deu sabedoria e inteligência para saberem fazer toda a obra
para o serviço do santuário, conforme tudo o que Jeová tem
ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em
cujo coração Jeová tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo
coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la. 3 Estes receberam
de Moisés a oferta toda que os filhos de Israel tinham trazido para a
obra do serviço do santuário, a fim de fazê-la. Ainda todos os dias
pela manhã, trazia-lhe o povo ofertas voluntárias. 4 Deixando cada um
a sua obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se
ocupavam em toda a obra do santuário 5 e disseram a Moisés: O povo
traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que Jeová
ordenou se fizesse. 6 Deu ordem, pois, Moisés (e fizeram que a ordem
fosse proclamada por todo o arraial), dizendo: Nenhum homem, nem
mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o
povo foi proibido de trazer mais. 7 Pois a matéria que tinham era
suficiente para fazer toda a obra e ainda sobejava.
8 Todo homem hábil, entre os que faziam a obra, construiu o
tabernáculo com dez cortinas; fê-las de linho fino retorcido, estofo
azul, púrpura e escarlata, com querubins que são obra de desenhista.
9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito cúbitos, e a
largura de cada cortina, de quatro cúbitos; todas as cortinas eram de
uma mesma medida. 10 Ajuntou cinco cortinas uma com outra; e as
outras cinco, da mesma maneira. 11 Fez laçadas de estofo azul na orla
da cortina extrema do primeiro agrupamento; da mesma maneira fez
na orla da cortina extrema do segundo agrupamento. 12 Cinquenta
laçadas fez numa cortina, e cinquenta laçadas, na cortina extrema do
segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma a outra.
13 Fez cinquenta colchetes do ouro e, com os colchetes, prendeu as
cortinas uma a outra; assim, o tabernáculo veio a ser um todo.

As cortinas, a coberta e as tábuas

14 Fez também de pelos de cabras cortinas para servir de tenda
sobre o tabernáculo; onze cortinas fez. 15 O comprimento de cada
cortina era de trinta cúbitos, e a largura de cada cortina, de quatro
cúbitos; as onze cortinas tinham uma mesma medida. 16 Ajuntou à
parte cinco cortinas entre si e da mesma maneira, seis cortinas. 17 Fez
cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro

agrupamento e cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do
segundo agrupamento. 18 Fez cinquenta colchetes de cobre para
ajuntar a tenda, a fim de que viesse a ser um todo. 19 Fez de peles de
carneiros, tintas de vermelho, uma coberta para a tenda, e por cima
destas, uma coberta de peles de animais marinhos.
20 Fez também de madeira de acácia as peças para o tabernáculo,
que eram colocadas verticalmente. 21 De dez cúbitos era o
comprimento de uma peça, e cada uma tinha um cúbito e meio de
largura. 22 Em cada peça havia duas couceiras unidas uma a outra;
assim fez com todas as peças do tabernáculo. 23 Fez as peças para o
tabernáculo: vinte peças para o lado meridional, que olha para o sul.
24 Fez quarenta bases de prata para se pôr debaixo das vinte peças:
duas bases debaixo de uma peça, de maneira que correspondessem
às duas couceiras dela, igualmente duas bases debaixo de outra
peça. 25 Para o segundo lado do tabernáculo, da banda do norte, fez
vinte peças 26 e as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo
de uma peça e duas bases debaixo de outra peça. 27 Para o lado
posterior do tabernáculo, que olha para o ocidente, fez seis peças.
28 Fez também duas peças para os cantos do tabernáculo na parte
posterior. 29 Por baixo, eram reforçadas uma pela outra; e, do mesmo
modo, em cima, até a primeira argola; assim fez com as duas peças
nos dois cantos. 30 Assim, havia oito peças com as suas bases de
prata, dezesseis bases; duas bases debaixo de cada peça.
31 Também de maneira de acácia fez travessas; cinco para as
peças dum lado do tabernáculo, 32 cinco para as peças do outro lado
do tabernáculo e cinco para as peças do tabernáculo ao lado
posterior, que olha o ocidente. 33 Fez a travessa do meio passar ao
meio das peças de uma extremidade à outra. 34 Cobriu de ouro as
peças, e de ouro fez as suas argolas pelas quais passaram as
travessas, e cobriu também de ouro as travessas.

Os véus e as colunas

35 Fez também o véu de estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino
retorcido; com querubins, obra de desenhista, o fez. 36 Suspendeu o
véu sobre quatro colunas de madeira de acácia e cobriu-as de ouro;
os seus ganchos eram de ouro, e fundiu de prata as suas quatro
bases. 37 Também para a porta da tenda fez um anteparo de estofo
azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido, obra de bordador, 38 e
as suas cinco colunas e os seus ganchos. De ouro cobriu os seus
capitéis e as suas vergas; e as suas cinco bases eram de cobre.

Êxodo 37

A arca e o propiciatório

1 Bezalel fez também de madeira de acácia a arca; de dois cúbitos
e meio era o seu comprimento, de um cúbito e meio, a sua largura, e
de um cúbito e meio, a sua altura. 2 Cobriu-a de ouro puro por dentro
e por fora e fez sobre ela uma bordadura de ouro. 3 Fundiu para ela
quatro argolas de ouro nos seus quatro cantos, a saber, duas argolas
num lado dela e duas noutro. 4 Fez também varais de madeira de
acácia e cobriu-os de ouro. 5 Meteu os varais nas argolas ao lado da
arca, para se levar a arca. 6 Fez também um propiciatório de ouro
puro; de dois cúbitos e meio era o seu comprimento, e de um cúbito e
meio, a sua largura. 7 Fez dois querubins de ouro; de ouro batido os
fez, nas duas extremidades do propiciatório: 8 um querubim numa
extremidade e o outro querubim na outra extremidade; de uma só
peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades
dele. 9 Os querubins estendiam as suas asas por cima do
propiciatório, cobrindo-o com as asas e tendo as faces voltadas uma à
outra; as faces dos querubins olhavam para o propiciatório.

A mesa

10 De madeira de acácia fez a mesa; de dois cúbitos era o seu
comprimento, de um cúbito, a sua largura, e de um cúbito e meio, a
sua altura. 11 Cobriu-a de ouro puro, e fez-lhe uma bordadura de ouro.
12 Fez-lhe também um rebordo da largura de uma mão, ao redor do
qual fez uma bordadura de ouro. 13 Fundiu-lhe também quatro argolas
de ouro e meteu as argolas nos quatro cantos que estavam sobre os
seus quatro pés. 14 Perto do rebordo estavam as argolas nas quais se
meteram os varais para se levar a mesa. 15 Fez, para se levar a mesa,
os varais de madeira de acácia e cobriu-os de ouro. 16 De ouro puro
fez os utensílios que estavam sobre a mesa: os seus pratos, os seus
incensários, os seus copos e as suas taças em que se hão de
oferecer as libações.

O castiçal

17 De ouro puro fez também o candeeiro; de ouro batido o fez, tanto
o seu pedestal como a sua haste; os seus copos, as suas maçãs e as
suas açucenas formavam com ele uma só peça. 18 Seis braços saíam
dos seus lados: três braços do candeeiro saíam de um lado dele, e
três, do outro. 19 Num braço havia três copos a modo de flores de
amêndoas, uma maçã e uma açucena; igualmente no outro braço três
copos, a modo de flores de amêndoas, uma maçã e uma açucena;

assim sucedeu com os seis braços que saíam do candeeiro. 20 No
mesmo candeeiro havia quatro copos a modo de flores de amêndoas,
com as suas maçãs e com as suas açucenas. 21 Havia uma maçã sob
dois braços, que formava com a haste uma só peça, e outra maçã sob
dois outros, e ainda outra maçã sob os outros dois, e assim se fazia
para os seis braços que saíam da haste. 22 As suas maçãs e os seus
braços formavam uma só peça com a haste; o todo era de obra batida
de ouro puro. 23 De ouro puro fez também as suas lâmpadas, em
número de sete, as suas espevitadeiras e os seus apagadores. 24 De
um talento de ouro puro fez o candeeiro e todos os seus utensílios.

O altar do incenso

25 De madeira de acácia fez o altar do incenso; de um cúbito era o
seu comprimento, e de um cúbito, a sua largura (era quadrado), e de
dois cúbitos era a sua altura; os seus chifres formavam uma só peça
com ele. 26 Cobriu-o de ouro puro: a sua parte superior, os seus lados
ao redor e os seus chifres; e fez-lhe uma bordadura de ouro. 27 Fez-
lhe também duas argolas de ouro debaixo da bordadura, em ambos
os lados dele, e nelas se meteram os varais para se levar o altar.
28 De madeira de acácia fez os varais e os cobriu de ouro.

29 Fez também o óleo sagrado para as unções e o incenso puro de
especiarias aromáticas, segundo a arte de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1 Fez também de madeira de acácia o altar do holocausto; de cinco
cúbitos era o seu comprimento, e de cinco cúbitos, a sua largura (era
quadrado), e de três cúbitos, a sua altura. 2 Dos quatro cantos dele fez
levantar-se quatro chifres; os seus chifres formavam com ele uma só
peça; e cobriu-o de cobre. 3 Fez todos os utensílios do altar: os
cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; de cobre fez
todos os utensílios do altar. 4 Fez para o altar uma grelha a modo de
gelosia abaixo do rebordo da parte inferior, a qual chegava até o meio
do altar. 5 Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de
cobre, para nelas se meterem os varais. 6 De madeira de acácia fez
os varais e cobriu-os de cobre. 7 Meteu os varais nas argolas de um e
outro lado do altar, para com elas se levá-lo; oco e de tábuas o fez.

8 De cobre fez o lavatório e a sua base, dos espelhos das mulheres
que se reuniam para ministrarem, à entrada da tenda da revelação.

O átrio

9 Fez também o átrio. Para o lado meridional, que olha para o sul,
as cortinas eram de linho fino retorcido, de cem cúbitos de
comprimento; 10 as suas colunas eram vinte, e as suas bases, vinte,
de cobre; os ganchos das colunas e as vergas eram de prata.
11 Igualmente para o lado do norte eram as cortinas de cem cúbitos de
comprimento, e eram vinte as suas colunas, e vinte, as suas bases,
de cobre; os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. 12 Para
o lado oriental, eram as cortinas de cinquenta cúbitos, e eram dez as
suas colunas, e dez, as suas bases; os ganchos das colunas e as
vergas eram de prata. 13 Para o lado oriental, que olha para o
nascente, eram as cortinas de cinquenta cúbitos. 14 As cortinas para
um lado da entrada eram de quinze cúbitos; as suas colunas eram
três, e as suas bases, três. 15 Do mesmo modo, para o outro lado: de
um e de outro lado da entrada do átrio eram as cortinas de quinze
cúbitos; as suas colunas eram três, e as suas bases, três. 16 Todas as
cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido. 17 As bases
para as colunas eram de cobre; os ganchos das colunas e as vergas
eram de prata; os seus capitéis eram revestidos de prata; e todas as
colunas do átrio tinham vergas de prata. 18 O anteparo para a entrada
do átrio era de estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido,
obra de bordador; o comprimento era de vinte cúbitos, e a altura na
largura era de cinco cúbitos, segundo a medida das cortinas do átrio.
19 As suas colunas eram quatro, e as suas bases, quatro, de cobre; os

seus ganchos eram de prata, e o revestimento dos seus capitéis e as
vergas, de prata. 20 Todos os pregos do tabernáculo e do átrio em
roda, de cobre.

A soma dos metais usados no tabernáculo

21 Esta é a soma das coisas para o tabernáculo, a saber, o
tabernáculo do Testemunho, conforme elas, por ordem de Moisés,
foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar,
filho do sacerdote Arão. 22 Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo
de Judá, fez tudo o que Jeová ordenou a Moisés. 23 Com ele era
Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, gravador, desenhista e
bordador em estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino.

24 Todo o ouro que foi gasto para a obra em toda a obra do
santuário, a saber, o ouro da oferta, era vinte e nove talentos, e
setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário. 25 A prata dos
arrolados da congregação eram cem talentos, e mil e setecentos e
cinco siclos, conforme o siclo do santuário: 26 um beca por cabeça,
isto é, meio siclo segundo o siclo do santuário, de todo homem de
vinte anos e daí para cima que passou para os arrolados, que foram
seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta. 27 Empregaram-se os
cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do
véu; para as cem bases, cem talentos; para cada base, um talento.
28 Dos mil e setecentos e setenta e cinco siclos fez os ganchos para
as colunas, cobriu os seus capitéis e fez-lhes as vergas. 29 O cobre da
oferta eram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos. 30 Dele
fez as bases para a entrada da tenda da revelação, e o altar de cobre,
e a sua grelha de cobre, e todos os utensílios do altar, 31 e as bases
do átrio em roda, e as bases da porta do átrio, e todos os pregos do
tabernáculo, e todos os pregos do átrio em roda.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1 Fizeram também de estofo azul, púrpura e escarlata os vestidos
finamente tecidos, para ministrar no Santo Lugar, e fizeram os
vestidos sagrados para Arão, como Jeová ordenou a Moisés.
2 De ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido fez o
éfode. 3 De ouro batido fizeram lâminas delgadas, que cortaram em
fios, para entretecer entre o estofo azul, a púrpura, a escarlata e o
linho, obra de desenhista. 4 Fizeram-lhe suspensórios que o uniam; e
assim foi ele unido pelas duas extremidades. 5 O cinto
primorosamente tecido, que estava sobre o éfode, com que cingi-lo,
formava com ele uma só peça e de obra semelhante; de ouro, estofo
azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido, conforme Jeová ordenou
a Moisés.
6 Prepararam-se as pedras de ônix, engastadas em ouro, lavradas
como as gravuras de um selo, segundo os nomes dos filhos de Israel.
7 Pô-las sobre os suspensórios do éfode, para que servissem de
pedras de memorial para os filhos de Israel, conforme Jeová ordenou
a Moisés.
8 Fez também o peitoral, obra de desenhista, de obra semelhante à
do éfode; de ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino
retorcido. 9 Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o
seu comprimento, e de um palmo, a sua largura; e era ele duplo.
10 Puseram nele quatro fileiras de pedras. Uma fileira de sárdio, de
topázio e de carbúnculo era a primeira; 11 e a segunda fileira era uma
esmeralda, uma safira e um diamante; 12 e a terceira fileira, um
jacinto, uma ágata e uma ametista; 13 e a quarta fileira, um berilo, um
ônix e um jaspe. Elas eram guarnecidas de ouro nos seus engastes.
14 Havia doze pedras conforme os nomes de Israel; elas eram
gravadas como selos, cada uma com o nome de uma das doze tribos.
15 Sobre o peitoral fizeram cadeias como cordas, de obra trançada de
ouro puro. 16 Fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro e
puseram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.
17 Meteram as duas cadeias de obra trançada de ouro nas duas
argolas às extremidades do peitoral. 18 As outras duas pontas das
duas cadeias de obra trançada meteram nos dois engastes e as
puseram sobre os suspensórios do éfode pelo lado de fora. 19 Fizeram
também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades
do peitoral, na sua orla interior, oposta ao éfode. 20 Fizeram outras
duas argolas de ouro e puseram-nas sobre os dois suspensórios do
éfode do lado debaixo, na parte dianteira dele, junto à costura, acima

do cinto primorosamente tecido do éfode. 21 Com as suas argolas
uniram o peitoral às argolas do éfode por uma fita azul, de modo que
ficasse sobre o cinto primorosamente tecido do éfode e que o peitoral
não se separasse do éfode, conforme Jeová ordenou a Moisés. 22 Fez
também o manto do éfode, de obra trançada, todo de estofo azul; 23 e
a abertura no meio do manto, debruada como a abertura de uma saia
de malha, para que não se rompesse. 24 Na orla do manto, fizeram
romãs de estofo azul, púrpura, escarlata e linho retorcido. 25 Fizeram
campainhas de ouro puro e colocaram-nas por entre as romãs em
toda a orla do manto; 26 uma campainha, e uma romã, e outra
campainha, e outra romã, em toda a orla do manto, para se usar ao
ministrar, conforme Jeová ordenou a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para
Arão e para seus filhos, 28 e a mitra de linho fino, e as tiaras formosas
de linho fino, e os calções de linho fino retorcido, 29 e o cinto de linho
fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura e de escarlata, obra de
bordador, conforme Jeová ordenou a Moisés.

30 Fizeram de ouro fino a lâmina de coroa sagrada e nela
inscreveram, como gravuras de um selo, SANTIDADE A JEOVÁ. 31 A
ela ataram uma fita azul, para prender a lâmina à parte superior da
mitra, conforme Jeová ordenou a Moisés.

Moisés inspeciona todo o trabalho depois de concluído

32 Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da
revelação; e os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que Jeová
ordenou a Moisés; assim fizeram. 33 Trouxeram a Moisés o
tabernáculo, a tenda e todos os seus móveis, os seus ganchos, as
suas peças, os seus varais, as suas colunas e as suas bases; 34 a
coberta de peles de carneiros tintas de vermelho, e a coberta de
animais marinhos e o véu do anteparo; 35 a arca do Testemunho, os
seus varais e o propiciatório; 36 a mesa, e todos os seus utensílios, e
os pães da proposição; 37 o candeeiro puro, e as suas lâmpadas, a
saber, as lâmpadas que se haviam de conservar em ordem, e todos
os seus utensílios, e o azeite para a luz; 38 o altar de ouro, e o óleo da
unção, e o incenso aromático, e o anteparo para a entrada da tenda;
39 o altar de cobre, e a sua grelha de cobre, e os seus varais, e todos
os seus utensílios, o lavatório, e a sua base; 40 as cortinas do átrio, as
suas colunas, e as suas bases, e o anteparo para a porta do átrio, as
suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do
tabernáculo para a tenda da revelação; 41 os vestidos finamente
tecidos para se usarem ao ministrar no Santo Lugar, e os vestidos
sagrados para o sacerdote Arão, e os vestidos de seus filhos, quando
se empregarem no ofício sacerdotal. 42 Conforme tudo o que Jeová

ordenou a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.
43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que eles a tinham feito,
conforme Jeová ordenara. Assim a tinham feito e Moisés os
abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 Depois, disse Jeová a Moisés: 2 No primeiro mês, no primeiro dia
do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da revelação. 3 Porás nele
a arca do Testemunho e deixarás cair o véu diante dela. 4 Meterás
nele a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela;
meterás nele também o candeeiro e acenderás as suas lâmpadas.
5 Colocarás o altar de ouro para o incenso diante da arca do
Testemunho e pendurarás o anteparo da entrada do tabernáculo.
6 Porás o altar do holocausto diante da entrada do tabernáculo da
tenda da revelação. 7 Porás também o lavatório entre a tenda da
revelação e o altar e o encherás de água. 8 Com as cortinas farás o
átrio em roda e pendurarás o anteparo da porta do átrio. 9 Tomando o
óleo da unção, ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está e o
santificarás a ele e a todos os seus móveis; e será santo. 10 Ungirás o
altar do holocausto e todos os seus utensílios e santificarás o altar; o
altar será santíssimo. 11 Ungirás o lavatório e a sua base e o
santificarás. 12 Farás chegar Arão e seus filhos à entrada da tenda da
revelação e os lavarás com água. 13 Vestirás a Arão dos vestidos
sagrados, e o ungirás, e o santificarás, para que me sirva no ofício
sacerdotal. 14 Farás também chegar seus filhos, e os vestirás de
túnicas, 15 e os ungirás, como ungiste a seu pai, para que me sirvam
no ofício sacerdotal; sua unção lhes será por um sacerdócio perpétuo
nas suas gerações. 16 Fez Moisés segundo tudo o que Jeová lhe
ordenou; assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, foi
levantado o tabernáculo. 18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs suas
bases, e armou as suas peças, e nelas meteu os seus varais, e
assentou as suas colunas. 19 Estendeu a tenda por cima do
tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, conforme Jeová
ordenou a Moisés. 20 Tomando o Testemunho, pô-lo na arca, e meteu
os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca. 21 Introduziu
a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do anteparo, e com ele
cobriu a arca do Testemunho, conforme Jeová ordenou a Moisés.
22 Pôs também a mesa na tenda da revelação, ao lado do
tabernáculo, para o norte, fora do véu. 23 Sobre ela pôs em ordem os
pães da proposição de Jeová, conforme Jeová ordenou a Moisés.
24 Na tenda da revelação, pôs o candeeiro defronte da mesa, ao lado
do tabernáculo, para o sul. 25 Acendeu as lâmpadas diante de Jeová;

conforme Jeová ordenou a Moisés. 26 Pôs o altar de ouro na tenda da
revelação diante do véu 27 e sobre ele queimou incenso aromático,
conforme Jeová ordenou a Moisés. 28 Pôs o anteparo à entrada do
tabernáculo. 29 Colocou o altar do holocausto à entrada do
tabernáculo da tenda da revelação e ofereceu sobre ele o holocausto
e a oferta de cereais, conforme Jeová ordenou a Moisés. 30 Pôs o
lavatório entre a tenda da revelação e o altar e o encheu de água,
para se lavar. 31 Junto dele lavaram Moisés, e Arão, e seus filhos as
mãos e os pés; 32 quando entravam na tenda da revelação e quando
se chegava ao altar, lavavam-se, conforme Jeová ordenou a Moisés.
33 Erigiu o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o
anteparo da porta do átrio. Assim acabou Moisés a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da revelação, e a glória de Jeová
encheu o tabernáculo. 35 Moisés não podia entrar na tenda da
revelação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória de Jeová
enchia o tabernáculo. 36 Quando de sobre o tabernáculo se levantava
a nuvem, os filhos de Israel iam adiante, em todas as suas jornadas;
37 porém, se não se levantava a nuvem, não caminhavam até o dia
em que se levantava. 38 De dia, repousava a nuvem de Jeová sobre o
tabernáculo, e, de noite, havia fogo nele, à vista de toda a casa de
Israel, em todas as suas jornadas.

Terceiro livro de Moisés
comumente chamado
Levítico

Índice dos capítulos

Levítico 1

A lei referente aos holocaustos

1 Chamou Jeová a Moisés e disse-lhe da tenda da revelação: 2 Fala
aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer uma
oblação a Jeová, do gado, isto é, do gado vacum ou gado miúdo,
oferecereis as vossas oblações.
3 Se a sua oblação for holocausto tirado do gado vacum, oferecerá
ele um macho sem defeito; oferecê-lo-á à porta da tenda da
revelação, para que seja aceito diante de Jeová. 4 Porá a mão sobre a
cabeça do holocausto; e este será aceito a favor dele para lhe servir
de expiação. 5 Ele matará o novilho diante de Jeová: os filhos de Arão,
os sacerdotes, oferecerão o sangue, e o aspergirão ao redor sobre o
altar que está à porta da tenda da revelação. 6 Então ele esfolará o
holocausto e o cortará em pedaços. 7 Os filhos de Arão, o sacerdote,
porão fogo sobre o altar e colocarão em ordem lenha sobre o fogo.
8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a
saber, a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo em cima
do altar; 9 mas os intestinos e as pernas do novilho ele os lavará com
água. O sacerdote queimará tudo isso sobre o altar como holocausto,
oferta queimada, de suave cheiro a Jeová.
10 Se a sua oblação em holocausto for do gado miúdo, das ovelhas
ou das cabras, oferecerá ele um macho sem defeito. 11 Matá-lo-á
diante de Jeová ao lado do altar que olha para o norte, e os filhos de
Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar em redor.
12 Então ele o cortará em pedaços; e, juntamente com a cabeça e a
gordura, o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no
fogo em cima do altar; 13 mas os intestinos e as pernas ele os lavará
com água. O sacerdote oferecerá tudo isso e o queimará sobre o
altar; holocausto é, oferta queimada, de suave cheiro a Jeová.
14 Se a sua oblação a Jeová for holocausto tirado das aves, a sua
oblação que oferecerá será de rolas ou de pombinhos. 15 O sacerdote
a trará ao altar, e lhe destroncará o pescoço, e a queimará sobre o
altar. O sangue dela ele fará correr sobre a borda do altar, 16 tirará o

papo e seu excremento e o lançará junto ao altar para o lado do
oriente, no lugar da cinza. 17 Fendê-la-á perto das asas, porém não a
partirá; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima da lenha que
está no fogo; holocausto é, oferta queimada, de suave cheiro a Jeová.

Levítico 2

A lei referente às ofertas de manjares

1 Quando alguém oferecer a Jeová uma oblação de oferta de
cereais, a sua oblação será de flor de farinha; nela deitará azeite e
sobre ela porá incenso. 2 Levá-la-á aos filhos de Arão, aos sacerdotes;
o sacerdote tomará da oblação o seu punhado da flor de farinha e do
azeite com todo o incenso e os queimará como oferta memorial sobre
o altar, oferta queimada, de suave cheiro a Jeová. 3 O que ficar da
oferta de cereais pertencerá a Arão e a seus filhos; é uma coisa
santíssima das ofertas queimadas, de Jeová.

4 Quando ofereceres uma oblação de oferta de cereais cozida no
forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com azeite,
ou obreias asmas untadas com azeite. 5 Se a tua oblação for oferta de
cereais cozida na assadeira, será de flor de farinha amassada com
azeite e sem fermento. 6 Em pedaços a partirás e sobre ela deitarás
azeite; oferta é de cereais. 7 Se a tua oblação for oferta de cereais
cozida na frigideira, será feita de flor de farinha com azeite. 8 Levarás
a Jeová a oferta de cereais, que se faz destas coisas; e será
apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar. 9 Da oferta de
cereais tomará o sacerdote a oferta memorial e a queimará sobre o
altar; oferta queimada é, de suave cheiro a Jeová. 10 O que ficar da
oferta de cereais pertencerá a Arão e a seus filhos; é uma coisa
santíssima das ofertas queimadas, de Jeová.

11 Nenhuma oferta de cereais, que oferecerdes a Jeová, será
preparada com fermento; porque não queimareis fermento algum nem
mel algum como oferta queimada a Jeová. 12 Como uma oblação de
primícias, oferecê-las-eis a Jeová; mas sobre o altar não subirão
como suave cheiro. 13 Temperarás com sal toda oblação da tua oferta
de cereais e não deixarás faltar à tua oferta de cereais o sal da
aliança de teu Deus; com todas as tuas oblações oferecerás sal.

14 Se ofereceres a Jeová uma oferta de cereais de primícias,
oferecerás como oferta de cereais das tuas primícias espigas tostadas
ao fogo, isto é, o grão trilhado de espigas verdes. 15 Deitarás sobre ela
azeite e lhe porás por cima incenso; é oferta de cereais. 16 O
sacerdote queimará a oferta memorial, a saber, parte do grão trilhado
e parte do azeite, com todo o incenso: é oferta queimada a Jeová.

Levítico 3

A lei referente às ofertas pacíficas

1 Se a sua oblação for sacrifício de ofertas pacíficas: se fizer a sua
oferta do gado vacum, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito
diante de Jeová. 2 Porá a mão sobre a cabeça da sua oblação, a qual
será morta à entrada da tenda da revelação; e os filhos de Arão, os
sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar ao redor. 3 Do sacrifício
das ofertas pacíficas oferecerá uma oferta queimada a Jeová. A
gordura que cobre os intestinos, toda a gordura que está sobre os
intestinos, 4 os dois rins, a gordura que está sobre eles e a que está
junto aos lombos e o redenho que está sobre o fígado, juntamente
com os rins tirá-los-á. 5 Os filhos de Arão os queimarão sobre o altar
por cima do holocausto, que está sobre a lenha no fogo; é oferta
queimada, de suave cheiro a Jeová.

6 Se a sua oblação como sacrifício de oferta pacífica a Jeová for de
gado miúdo, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito. 7 Se
oferecer um cordeiro por sua oblação, oferecê-lo-á diante de Jeová.
8 Porá a mão sobre a cabeça da sua oblação, a qual será morta
diante da tenda da revelação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue
da oblação sobre o altar ao redor. 9 Do sacrifício das ofertas pacíficas
oferecerá uma oferta queimada a Jeová. A gordura da oferta, a grossa
cauda inteira, tirá-la-á junto ao espinhaço. A gordura que cobre os
intestinos, toda a gordura que está sobre os intestinos, 10 os dois rins,
a gordura que está sobre eles e a que está junto aos lombos e o
redenho que está sobre o fígado, juntamente com os rins tirá-los-á.
11 O sacerdote os queimará sobre o altar; é o alimento da oferta
queimada a Jeová.

12 Se a sua oblação for uma cabra, oferecê-la-á diante de Jeová.
13 Por-lhe-á a mão sobre a cabeça e a matará diante da tenda da
revelação, e os filhos de Arão aspergirão o sangue da cabra sobre o
altar ao redor. 14 Dela oferecerá a sua oblação, a saber, uma oferta
queimada a Jeová. A gordura que cobre os intestinos, toda a gordura
que está sobre os intestinos, 15 os dois rins, a gordura que está sobre
eles e a que está junto aos lombos e o redenho que está sobre o
fígado, juntamente com os rins tirá-los-á. 16 O sacerdote os queimará
sobre o altar; é o alimento da oferta queimada, como suave cheiro.
Toda a gordura pertence a Jeová. 17 Estatuto perpétuo será durante
as vossas gerações em todas as vossas moradas; não comereis nem
gordura nem sangue.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados dos sacerdotes

1 Disse Jeová a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel: Se alguém pecar por ignorância, em
qualquer das coisas que Jeová ordenou que se não fizessem, e fizer
qualquer uma delas; 3 se pecar o sacerdote ungido, de maneira que o
povo se torne culpado, oferecerá a Jeová, pelo seu pecado, que
cometeu, um novilho sem defeito como oferta pelo pecado. 4 Trará o
novilho à entrada da tenda da revelação diante de Jeová; porá a mão
sobre a cabeça do novilho, e o matará diante de Jeová. 5 O sacerdote
ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da revelação;
6 e, molhando o dedo no sangue, aspergirá do sangue sete vezes na
presença de Jeová, diante do véu do santuário. 7 Também o
sacerdote porá do sangue nos chifres do altar do incenso aromático
diante de Jeová, o qual está na tenda da revelação; e todo o resto do
sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está
à entrada da tenda da revelação. 8 Toda a gordura do novilho da
oferta pelo pecado, dele a tirará. A gordura que cobre os intestinos,
toda a gordura que está sobre os intestinos, 9 os dois rins, a gordura
que está sobre eles e a que está junto aos lombos e o redenho que
está sobre o fígado, juntamente com os rins tirá-los-á, 10 assim como
se tira do boi do sacrifício das ofertas pacíficas. O sacerdote os
queimará sobre o altar do holocausto. 11 Mas o couro do novilho, toda
a sua carne, com a sua cabeça, com as suas pernas, com os seus
intestinos e com o excremento, 12 a saber, o novilho todo, levá-lo-á
para fora do arraial a um lugar limpo, onde se deita a cinza, e o
queimará com fogo sobre a lenha; será queimado no lugar onde se
deita a cinza.

O sacrifício pelos pecados do povo

13 Se a congregação toda de Israel errar, e isso for oculto aos olhos
da assembleia, e tiverem feito alguma de todas as coisas que Jeová
ordenou que se não fizessem, e se tornarem culpados; 14 quando o
pecado em que pecaram for conhecido, a assembleia oferecerá um
novilho como uma oferta pelo pecado, e o trará diante da tenda da
revelação. 15 Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a
cabeça do novilho na presença de Jeová; e será morto o novilho
diante de Jeová. 16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do
novilho à tenda da revelação; 17 molhará o dedo no sangue e o
aspergirá sete vezes na presença de Jeová, diante do véu.
18 Também porá do sangue sobre os chifres do altar que está diante

de Jeová na tenda da revelação, e todo o resto do sangue derramará
à base do altar do holocausto, que está à entrada da tenda da
revelação. 19 Do novilho tirará toda a gordura e queimá-la-á sobre o
altar. 20 Assim fará com o novilho; como fez com o novilho da oferta
do pecado, assim fará com este. O sacerdote fará expiação por eles,
e eles serão perdoados. 21 Levará o novilho para fora do arraial, e o
queimará como queimou o primeiro novilho; é a oferta pelo pecado da
assembleia.

O sacrifício pelos pecados de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e fizer por ignorância alguma de
todas as coisas que Jeová, seu Deus, ordenou que se não fizessem, e
se tornar culpado; 23 se o pecado, em que ele caiu, lhe for notificado,
trará pela sua oblação um bode, sem defeito. 24 Porá a mão sobre a
cabeça do bode, e o matará no lugar em que é morto o holocausto
diante de Jeová; é oferta pelo pecado. 25 Então, o sacerdote, com o
dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e pô-lo-á sobre os
chifres do altar do holocausto; e o resto do sangue da oferta
derramará à base do altar do holocausto. 26 Toda a gordura da oferta,
queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do sacrifício das ofertas
pacíficas; o sacerdote fará expiação por ele no tocante ao seu
pecado, e ele será perdoado.

O sacrifício pelos pecados da plebe

27 Se algum da plebe pecar por ignorância, fazendo qualquer das
coisas que Jeová ordenou que se não fizessem, e se tornar culpado,
28 se o pecado, que ele cometeu, lhe for notificado, trará como sua
oblação uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu. 29 Porá a
mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e matá-la-á no lugar do
holocausto. 30 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da
oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o resto
do sangue da oferta derramá-lo-á à base do altar. 31 Tirará toda a
gordura da oferta, como se tira a gordura do sacrifício das ofertas
pacíficas. O sacerdote a queimará sobre o altar como suave cheiro a
Jeová; o sacerdote fará expiação por ele, e ele será perdoado.

32 Se pela sua oblação trouxer uma cordeira como oferta pelo
pecado, sem defeito a trará. 33 Porá a mão sobre a cabeça da oferta
pelo pecado e, como oferta pelo pecado, a matará no lugar em que é
morto o holocausto. 34 Então, o sacerdote com o dedo tomará do
sangue da oferta pelo pecado, pô-lo-á sobre os chifres do altar do
holocausto e derramará todo o resto do sangue da oferta à base do
altar. 35 Tirará toda a gordura da oferta, como a gordura do cordeiro é
tirada do sacrifício das ofertas pacíficas. O sacerdote a queimará

sobre o altar, em cima das ofertas queimadas, de Jeová; o sacerdote fará expiação por ele no tocante ao pecado que cometeu, e ele será perdoado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1 Se alguém, chamado como testemunha dum fato (ou por ter visto
ou sabido), pecar, não o denunciando, levará a sua iniquidade. 2 Se
alguém tocar alguma coisa imunda, seja o cadáver de uma besta
imunda, seja o cadáver de um animal imundo, seja o cadáver de um
réptil imundo, e isso lhe for oculto, e ele se tornar imundo, então será
culpado. 3 Se tocar a imundícia do homem, seja qual for a imundícia
com que o homem se faz imundo, e lhe for oculto, quando ele o
souber, será culpado. 4 Se alguém jurar temerariamente com os seus
lábios fazer o mal ou fazer o bem, seja o que for que o homem
pronuncie temerariamente com um juramento, e lhe for oculto, quando
o souber, será culpado nestas coisas. 5 Quando for culpado numa
destas coisas, confessará aquilo em que há pecado. 6 Como sua
oferta pela culpa, ele trará a Jeová pelo pecado que cometeu, do gado
miúdo, uma cordeira ou uma cabra, como uma oferta pelo pecado; e o
sacerdote fará expiação por ele no tocante ao seu pecado.

7 Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará a
Jeová, como uma oferta pela culpa por aquilo em que há pecado,
duas rolas, ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro
como holocausto. 8 Levá-los-á ao sacerdote, o qual oferecerá primeiro
aquele que é para a oferta pelo pecado, e lhe destroncará o pescoço,
porém não o partirá. 9 Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá
sobre a borda do altar, e o resto do sangue fá-lo-á correr à base do
altar: é oferta pelo pecado. 10 Então, oferecerá o segundo em
holocausto, conforme a ordenança; o sacerdote fará expiação por ele
no tocante ao pecado que cometeu, e ele será perdoado.

11 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou
dois pombinhos como a sua oblação por aquilo em que há pecado,
trará ele a décima parte de um efa de flor de farinha como uma oferta
pelo pecado. Não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso
algum, pois é oferta pelo pecado. 12 Trá-la-á ao sacerdote, que dela
tomará um punhado como o memorial, e a queimará sobre o altar, em
cima das ofertas queimadas, de Jeová; é oferta pelo pecado. 13 O
sacerdote fará expiação por ele no tocante ao pecado que cometeu
em alguma destas coisas, e ele será perdoado; o restante pertencerá
ao sacerdote, como a oferta de cereais.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 Disse mais Jeová a Moisés: 15 Se alguém cometer uma ofensa
ou pecar por ignorância nas coisas sagradas de Jeová, como a sua

oferta pela culpa trará para uma oferta pela culpa a Jeová um carneiro
sem defeito, tirado do rebanho, conforme a tua avaliação em siclos de
prata, segundo o siclo do santuário. 16 Fará restituição pelo pecado
que cometeu na coisa sagrada, lhe acrescentará a quinta parte e a
dará ao sacerdote; com o carneiro da oferta pela culpa o sacerdote
fará expiação por ele, e ele será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 Se alguém pecar e fizer qualquer uma de todas as coisas que
Jeová ordenou que se não fizessem, embora não o soubesse,
contudo, é culpado e levará a sua iniquidade. 18 Para uma oferta pela
culpa trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, tirado do rebanho,
conforme a tua avaliação; o sacerdote fará expiação por ele no
tocante àquilo em que errou por ignorância, sem o saber, e ele será
perdoado. 19 É uma oferta pela culpa; certamente se tornou culpado
diante de Jeová.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Se alguém pecar e cometer uma ofensa
contra Jeová e se houver dolosamente com o seu próximo
concernente a um depósito, ou penhor, ou roubo, ou tiver usado de
extorsão para com o seu próximo; 3 se tiver achado o que se perdeu,
e nisso se houver dolosamente, e jurar falso; se fizer qualquer de
todas as coisas que faz o homem, pecando nelas; 4 então, será que,
se pecou e é culpado; restituirá o que roubou, ou o que extorquiu, ou
o que lhe foi depositado, ou a coisa perdida que achou, 5 ou qualquer
coisa sobre que jurou falso; restituí-lo-á por inteiro e a isso
acrescentará a quinta parte; a quem pertence, lho dará no dia em que
se confessar culpado. 6 Como a sua oferta pela culpa trará a Jeová
um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, conforme a tua avaliação;
trá-lo-á ao sacerdote para uma oferta pela culpa. 7 O sacerdote fará
expiação por ele diante de Jeová, e ele será perdoado em qualquer
uma de todas as coisas que faz o homem, tornando-se nelas culpado.

As funções sacerdotais na lei do holocausto

8 Disse mais Jeová a Moisés: 9 Ordena a Arão e a seus filhos,
dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do
altar a noite toda até pela manhã, e nesse lugar se conservará aceso
o fogo do altar. 10 O sacerdote vestirá a sua veste de linho e vestirá as
calças sobre a sua carne; levantará a cinza a que foi reduzido o
holocausto sobre o altar e a porá junto ao altar. 11 Depois, despirá as
suas vestes e, vestido com outras, levará a cinza para fora do arraial a
um lugar limpo. 12 O fogo sobre o altar se conservará aceso; não se
apagará. O sacerdote nele acenderá lenha todos os dias pela manhã;
sobre ele porá em ordem o holocausto e sobre ele queimará a gordura
das ofertas pacíficas. 13 O fogo se conservará aceso sobre o altar
continuamente; não se apagará.

A lei da oferta de cereais

14 Esta á a lei da oferta de cereais: os filhos de Arão a oferecerão
na presença de Jeová, diante do altar. 15 Um deles tomará dela um
punhado, a saber, da flor de farinha da oferta de cereais e do azeite
da mesma, e tomará todo o incenso que estiver sobre a oferta de
cereais, e os queimará sobre o altar por suave cheiro, como o
memorial da oferta a Jeová. 16 O que ficar da oferta, isso comerão
Arão e seus filhos; comer-se-á sem fermento num santo lugar; no átrio

da tenda da revelação o comerão. 17 Levedado não se cozerá. Como
a sua porção das minhas ofertas queimadas lho tenho dado; coisa
santíssima é, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa.
18 Todo macho entre os filhos de Arão comerá dela, como de uma
coisa que, das ofertas queimadas, de Jeová, vos é devida para
sempre nas vossas gerações; todo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Disse mais Jeová a Moisés: 20 Esta é a oblação de Arão e de
seus filhos, a qual oferecerão a Jeová no dia em que for ungido:
oferecerão para sempre a décima parte de um efa de flor de farinha
como uma oferta de cereais, metade dela pela manhã, e metade à
tarde. 21 Numa assadeira se preparará com azeite; depois de estar
embebida, a trarás; em pedaços cozidos oferecerás a oferta de
cereais por suave cheiro a Jeová. 22 O sacerdote ungido que dentre
seus filhos lhe suceder a oferecerá; por estatuto perpétuo será de
todo queimada a Jeová. 23 Toda a oferta de cereais do sacerdote será
totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

24 Disse ainda mais Jeová a Moisés: 25 Fala a Arão e a seus filhos:
Esta é a lei da oferta pelo pecado: ela será morta diante de Jeová no
lugar em que é morto o holocausto; coisa santíssima é. 26 O sacerdote
que a oferece pelo pecado a comerá; num lugar santo se comerá, no
átrio da tenda da revelação. 27 Tudo o que tocar a carne da oferta será
santo; quando algum vestido se aspergir do sangue dela, num lugar
santo lavarás o que assim se aspergiu. 28 Mas o vaso de barro em
que foi cozida será quebrado; se for cozida num vaso de cobre, será
esfregado e lavado em água. 29 Todo homem entre os sacerdotes
comerá dela; coisa santíssima é. 30 Não se comerá nenhuma oferta
pelo pecado, da qual uma parte do sangue é trazida para dentro da
tenda da revelação, a fim de fazer expiação no santo lugar; será
queimada com fogo.

Levítico 7

A lei da oferta pela culpa

1 Esta é a lei da oferta pela culpa: coisa santíssima é. 2 A oferta
pela culpa será morta no lugar em que é morto o holocausto; e o
sangue da oferta se aspergirá sobre o altar ao redor. 3 Dela se
oferecerá toda a gordura. A cauda gorda, a gordura que cobre os
intestinos, 4 os dois rins, a gordura que está sobre eles e a que está
junto aos lombos e o redenho sobre o fígado, juntamente com os rins
os tirará. 5 O sacerdote os queimará sobre o altar como oferta
queimada a Jeová; é uma oferta pela culpa. 6 Todo homem entre os
sacerdotes comerá dela; comer-se-á num lugar santo; coisa
santíssima é. 7 Como é a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela
culpa: há uma só lei para elas; pertencerá ao sacerdote que com ela
fizer expiação. 8 O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém,
terá para si o couro do holocausto que tiver oferecido. 9 Toda oferta de
cereais que se assar no forno, e tudo o que se preparar na frigideira e
na assadeira, pertencerá ao sacerdote que a oferecer. 10 Toda oferta
de cereais, ou seja ela amassada com azeite, ou seja enxuta,
pertencerá a todos os filhos de Arão, tanto a um como a outro.

A lei das ofertas pacíficas

11 Esta é a lei do sacrifício das ofertas pacíficas, que alguém
oferecer a Jeová. 12 Se o oferecer por ação de graças, com o
sacrifício da ação de graças oferecerá bolos asmos amassados com
azeite e obreias asmas untadas com azeite, de flor de farinha
embebida em azeite, em forma de bolos amassados com azeite. 13 De
bolos de pão levedado oferecerá a sua oblação com o sacrifício das
suas ofertas pacíficas por ação de graças. 14 Dele oferecerá uma de
cada oblação por oferta alçada a Jeová; e essa pertencerá ao
sacerdote que aspergir o sangue das ofertas pacíficas.

15 A carne do sacrifício das suas ofertas pacíficas por ação de
graças comer-se-á no dia da sua oblação; nada dela se deixará até
pela manhã. 16 Mas, se o sacrifício da sua oblação for um voto, ou
uma oferta voluntária, comer-se-á no dia em que oferecer o seu
sacrifício, e no dia seguinte se comerá o que dele ficar; 17 porém
queimar-se-á com o fogo o que ficar da carne do sacrifício ao terceiro
dia. 18 Se alguma parte da carne do sacrifício das suas ofertas
pacíficas for comida ao terceiro dia, o sacrifício não será aceito, nem
será imputado àquele que o oferecer: será uma coisa abominável, e
quem comer dela levará a sua iniquidade.

19 A carne que tocar alguma coisa imunda, não se comerá; será

queimada com fogo. Quanto à carne, todo o que estiver limpo, comerá
dela; 20 mas a pessoa que, estando imunda, comer da carne do
sacrifício de ofertas pacíficas, que pertence a Jeová, essa pessoa
será exterminada do seu povo. 21 Quando uma pessoa tocar alguma
coisa imunda, ou seja imundícia de homem, ou seja animal imundo,
ou seja alguma abominação imunda, e comer da carne do sacrifício
de ofertas pacíficas, que pertence a Jeová, essa pessoa será
exterminada do seu povo.

Deus proíbe o comer a gordura e o sangue

22 Disse mais Jeová a Moisés: 23 Fala aos filhos de Israel: Não
comereis gordura de boi, nem de ovelha, nem de cabra. 24 A gordura
do animal que morre por si mesmo, e a gordura do animal que é
dilacerado por feras, pode-se usar para qualquer outro serviço; porém
de maneira alguma comereis dela. 25 Pois qualquer pessoa que comer
da gordura do animal, do qual se oferecer uma oferta queimada a
Jeová, sim, a pessoa que dela comer será exterminada do seu povo.
26 Não comereis sangue nem de aves, nem de gado, em alguma das
vossas habitações. 27 Toda pessoa que comer sangue, essa será
exterminada do seu povo.

A porção dos sacerdotes

28 Disse mais Jeová a Moisés: 29 Fala aos filhos de Israel: Quem
oferecer o sacrifício das suas ofertas pacíficas a Jeová, trará a sua
oblação a Jeová do sacrifício das suas ofertas pacíficas; 30 com as
próprias mãos trará as ofertas queimadas, de Jeová; trará com o peito
a gordura, para que o peito seja oferecido como uma oferta movida
diante de Jeová. 31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar;
mas o peito pertencerá a Arão e a seus filhos. 32 Dos sacrifícios de
vossas ofertas pacíficas dareis a espádua direita ao sacerdote como
oferta alçada. 33 Aquele que entre os filhos de Arão oferecer o sangue
das ofertas pacíficas e a gordura, esse terá como sua porção a
espádua direita. 34 Porque o peito movido e a espádua alçada tenho
tomado dos filhos de Israel, dos sacrifícios das suas ofertas pacíficas,
e os tenho dado a Arão, o sacerdote, e a seus filhos como uma coisa
que lhes é devida para sempre pelos filhos de Israel.

35 Esta é a parte que a unção de Arão e seus filhos lhes dá das
ofertas queimadas, de Jeová, desde o dia em que foram apresentados
para exercerem as funções do sacerdócio a Jeová; 36 a qual Jeová
ordenou que lhes dessem os filhos de Israel, no dia em que foram
ungidos. É uma coisa que lhes é devida para sempre nas suas
gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de cereais, da oferta pelo

pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício de
ofertas pacíficas,
38 a qual Jeová ordenou a Moisés no monte Sinai,
no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas
oblações a Jeová, no deserto de Sinai.

Levítico 8

A consagração dos sacerdotes

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Toma a Arão e a seus filhos, e os
vestidos, e o óleo da unção, e o novilho da oferta pelo pecado, e os
dois carneiros, e o cesto de pães asmos; 3 e ajunta a congregação
toda à entrada da tenda da revelação. 4 Fez Moisés como Jeová lhe
ordenara; e a congregação ajuntou-se à entrada da tenda da
revelação. 5 Então disse Moisés à congregação: Isso é o que Jeová
ordenou que se fizesse.

6 Fez chegar Arão e seus filhos, e lavou-os com água. 7 Vestiu a
Arão com a túnica, e cingiu-o com o cinto, e vestiu-lhe o manto, e pôs
o éfode sobre ele, e cingiu-o com o cinto primorosamente tecido do
éfode, e com este colou-lhe o éfode. 8 Em seguida pôs o peitoral
sobre ele; e no peitoral pôs o Urim e o Tumim. 9 Colocou-lhe a mitra
sobre a cabeça; e sobre a mitra, na parte dianteira dela, pôs a lâmina
de ouro, a coroa sagrada, como Jeová ordenou a Moisés.

10 Também Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo e
tudo o que nele havia, e os santificou. 11 Com ele aspergiu sete vezes
o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua
base, para os santificar. 12 Derramou do óleo da unção sobre a
cabeça de Arão e ungiu-o, para o santificar. 13 Depois, Moisés fez
chegar os filhos de Arão, e os vestiu de túnicas, e os cingiu com cintos
e lhes atou as tiaras, como Jeová ordenou a Moisés.

14 Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus
filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo
pecado. 15 Depois de morto o novilho, Moisés tomou o sangue e, com
o dedo, pô-lo sobre os chifres do altar ao redor, e purificou o altar.
Derramou o sangue ao pé do altar e o santificou, para fazer expiação
por ele. 16 Tomada toda a gordura que estava sobre os intestinos, e o
redenho do fígado, e os dois rins com a sua gordura, Moisés queimou-
os sobre o altar. 17 Mas o novilho com o seu couro, com a sua carne e
com o seu excremento, queimou-o com fogo fora do arraial, como
Jeová ordenou a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos
puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. 19 Depois de morto o
carneiro, Moisés aspergiu o sangue sobre o altar ao redor. 20 Cortado
o carneiro em seus pedaços, Moisés queimou a cabeça, os pedaços e
a gordura. 21 Lavados os intestinos e as pernas com água, Moisés
queimou o carneiro todo sobre o altar: era um holocausto de suave
cheiro, uma oferta queimada a Jeová, como Jeová ordenou a Moisés.

A consagração de Arão e seus filhos

22 Então, apresentou o outro carneiro; e Arão e seus filhos puseram
as maõs sobre a cabeça do carneiro. 23 Depois de morto o carneiro,
Moisés tomou o sangue dele, e pô-lo sobre a ponta da orelha direita
de Arão, e sobre o dedo polegar da mão direita, e sobre o dedo
polegar do pé direito. 24 Também Moisés apresentou os filhos de
Arão. Pôs do sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o
dedo polegar da mão direita, e sobre o dedo polegar do pé direito; e
aspergiu Moisés o sangue sobre o altar ao redor. 25 Tomou a gordura,
a cauda gorda, toda a gordura que estava sobre os intestinos, o
redenho do fígado, os dois rins com a sua gordura e a coxa direita;
26 também do cesto dos pães asmos, que estava diante de Jeová,
tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia, e pô-los
sobre a gordura e sobre a coxa direita. 27 Pôs tudo isso sobre as mãos
de Arão, e sobre as de seus filhos, e o ofereceu por oferta movida
diante de Jeová. 28 Depois, Moisés o tomou das mãos deles, e o
queimou sobre o altar em cima do holocausto; era uma consagração
por suave cheiro, oferta queimada a Jeová. 29 Tomou Moisés o peito e
o moveu diante de Jeová por oferta movida; era a parte que tocava a
Moisés do carneiro da consagração, como Jeová ordenou a Moisés.

30 Então, tomou Moisés do óleo da unção e do sangue que estava
sobre o altar e aspergiu-o sobre Arão e os seus vestidos, bem como
sobre os filhos de Arão e os seus vestidos.

31 Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne à entrada da
tenda da revelação; e ali a comereis com o pão que está no cesto da
consagração, como ordenei, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.
32 Mas o que sobejar da carne e do pão, queimá-lo-eis com fogo.
33 Não saireis da entrada da tenda da revelação por sete dias, até se
cumprirem os dias da vossa consagração; pois por sete dias ele vos
consagrará. 34 Como se fez neste dia, assim Jeová ordenou que se
faça, em expiação por vós. 35 À entrada da tenda da revelação
permanecereis dia e noite por sete dias e cumprireis as funções
prescritas por Jeová, para que não morrais. 36 Fizeram Arão e seus
filhos todas as coisas que Jeová ordenou por intermédio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos
anciãos de Israel; 2 e disse a Arão: Toma-te um bezerro como oferta
pelo pecado, e um carneiro como holocausto, um e outro sem defeito,
e oferece-os diante de Jeová. 3 Dirás aos filhos de Israel: Tomai um
bode, como oferta pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, ambos de
um ano e sem defeito, como holocausto; 4 e um boi e um carneiro
como ofertas pacíficas, para sacrificar diante de Jeová; e uma oferta
de cereais, amassada com azeite; pois hoje Jeová vos aparecerá.
5 Então, trouxeram até a entrada da tenda da revelação o que Moisés
ordenou; e chegou-se toda a congregação e ficou de pé diante de
Jeová. 6 Disse Moisés: Esta é a coisa que Jeová ordenou que
fizésseis; e a glória de Jeová vos aparecerá. 7 Depois, disse Moisés a
Arão: Chega-te ao altar, oferece a tua oferta pelo pecado e o teu
holocausto, e faze expiação por ti e pelo povo. Oferece a oblação do
povo e faze a expiação por ele, como Jeová ordenou.

8 Arão, pois, chegou-se ao altar e matou o bezerro que era a sua
própria oferta pelo pecado. 9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o
sangue; ele molhou o dedo no sangue, pô-lo sobre os chifres do altar
e derramou o sangue à base do altar; 10 mas a gordura, e os rins, e o
redenho do fígado, tirados da oferta pelo pecado, queimou-os sobre o
altar, como Jeová ordenou a Moisés. 11 Também queimou com fogo
fora do arraial a carne e o couro.

12 Depois, imolou o holocausto; e os filhos de Arão entregaram-lhe
o sangue, que ele aspergiu sobre o altar ao redor. 13 Também lhe
entregaram o holocausto, pedaço por pedaço, e a cabeça; ele os
queimou sobre o altar. 14 Depois de lavados os intestinos e as pernas,
queimou-os no altar sobre o holocausto.

15 Então, fez chegar a oblação do povo e, tomando o bode que era
oferta pelo pecado do povo, matou-o e ofereceu-o como se fez com o
primeiro. 16 Também fez chegar o holocausto e ofereceu-o segundo a
ordenança. 17 Fez chegar a oferta de cereais, e dela tomou um
punhado, e o queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Matou o boi e o carneiro, que eram sacrifício de ofertas pacíficas
do povo. Os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que ele aspergiu
sobre o altar ao redor, 19 e a gordura do boi; do carneiro entregaram-
lhe a cauda gorda, o redenho do fígado. 20 Puseram a gordura sobre
os peitos, e ele queimou a gordura sobre o altar; 21 os peitos e a coxa
direita, ofereceu-os Arão por uma oferta movida diante de Jeová,
como Moisés ordenou.

22 Arão levantou as mãos para o povo, e o abençoou, e desceu
depois de ter oferecido a oferta pelo pecado, o holocausto e as ofertas
pacíficas. 23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da revelação e,
saindo, abençoaram o povo: a glória de Jeová apareceu a todo o
povo. 24 Saiu fogo de diante de Jeová e consumiu sobre o altar o
holocausto e a gordura; o que vendo todo o povo, jubilaram e
prostraram-se sobre os seus rostos.

Levítico 10

O pecado de Nadabe e Abiú

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário
e, pondo neles fogo e deitando incenso sobre eles, ofereceram diante
de Jeová fogo estranho, o que não lhes foi ordenado. 2 E saiu fogo de
diante de Jeová e os devorou, e morreram diante de Jeová. 3 Então,
disse Moisés a Arão: Isto é o que falou Jeová: Serei santificado
naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o
povo. Arão guardou silêncio. 4 Moisés, havendo chamado a Misael e a
Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, disse-lhes: Chegai-vos, levai
vossos irmãos de diante do santuário para fora do arraial.
5 Chegaram-se, pois, e levaram-nos assim como estavam vestidos
com as suas túnicas para fora do arraial, como Moisés dissera.
6 Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não
descubrais as cabeças, nem rasgueis os vestidos, para que não
suceda morrerdes vós, e levantar-se a ira de Jeová contra toda a
congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o
incêndio que Jeová suscitou. 7 Não saireis da entrada da tenda da
revelação para que não morrais; porque o azeite da unção de Jeová
está sobre vós. Fizeram conforme a palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

8 Falou também Jeová a Arão: 9 Tu e teus filhos não bebereis vinho
nem bebida forte, quando entrardes na tenda da revelação, para que
não morrais (e será um estatuto perpétuo nas vossas gerações);
10 para que façais separação entre o santo e o profano e entre o
imundo e o limpo; 11 e para que ensineis aos filhos de Israel todos os
estatutos que Jeová lhes prescreveu por intermédio de Moisés.
12 Falou Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe
ficaram: Tomai a oferta de cereais, que resta das ofertas queimadas,
de Jeová, e comei-a sem fermento junto ao altar, pois coisa
santíssima é. 13 Comê-la-eis num lugar santo, porquanto é o que é
devido a ti e a teus filhos das ofertas queimadas, de Jeová; pois assim
me foi ordenado. 14 O peito da oferta movida e a coxa alçada, comê-
los-eis num lugar limpo, tu e teus filhos e tuas filhas; porquanto são
eles dados como a tua porção e como a de teus filhos, dos sacrifícios
das ofertas queimadas dos filhos de Israel. 15 Trarão a coxa alçada e
o peito da oferta movida juntamente com as ofertas queimadas da
gordura, para que seja oferta movida diante de Jeová; a ti e a teus
filhos pertencerá como coisa que vos é devida para sempre, segundo
Jeová ordenou.

16 Moisés buscou diligentemente o bode da oferta pelo pecado, e
eis que já era queimado. Irou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos que
ficaram a Arão, dizendo: 17 Por que não comestes a oferta pelo
pecado no lugar do santuário, visto que coisa santíssima é, e vos foi
dada para levardes a iniquidade da congregação, a fim de fazerdes
expiação por eles diante de Jeová? 18 Eis que o sangue desta oferta
não foi trazido para dentro do santuário; certamente a devíeis ter
comido no santuário, como ordenei. 19 Respondeu Arão a Moisés: Eis
que hoje ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto
diante de Jeová. Coisas tais como estas me têm acontecido; se eu
tivesse comido hoje a oferta pelo pecado, teria sido, porventura, uma
coisa agradável aos olhos de Jeová? 20 O que ouvindo Moisés, deu-se
por satisfeito.

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1 Falou Jeová a Moisés e a Arão, dizendo-lhes: 2 Dizei aos filhos de
Israel: Estes são os animais que comereis dentre todos os animais
que se acham sobre a terra. 3 Dentre os animais, todo o que tem a
unha fendida, e o casco dividido, e que rumina, esse podereis comer.
4 Os seguintes, contudo, não comereis dentre os que ruminam, ou
dentre os que têm a unha fendida: o camelo, porque rumina, porém
não tem a unha fendida, esse é imundo para vós. 5 O querogrilo,
porque rumina, porém não tem a unha fendida, esse é imundo para
vós. 6 A lebre, porque rumina, porém não tem a unha fendida, essa é
imunda para vós. 7 O porco, porque tem a unha fendida e o casco
dividido, porém não rumina, esse é imundo para vós. 8 Das suas
carnes não comereis, nem nos seus cadáveres tocareis; esses são
imundos para vós.

9 De todos os animais que vivem nas águas podereis comer os
seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos
mares e nos rios, esse podereis comer. 10 Porém todo o que não tem
barbatanas nem escamas nos mares e nos rios, de tudo o que se
move nas águas, e de todos os animais viventes que se acham nas
águas, é para vós uma abominação 11 e será para vós uma
abominação; não comereis as suas carnes, e abominareis os seus
cadáveres. 12 Todo o que não tem barbatanas nem escamas nas
águas, esse é para vós uma abominação.

13 Estas são as que tereis por abomináveis entre as aves; elas não
serão comidas, são uma abominação: o vultur, o quebrantosso e o
halieto; 14 o milhafre e o falcão, segundo a sua espécie; 15 todo corvo,
segundo a sua espécie; 16 o avestruz, a coruja, a gaivota e o açor,
segundo a sua espécie; 17 o mocho, o corvo marinho e o íbis; 18 o
porfirião, o pelicano e o abutre; 19 a cegonha, a garça, segundo a sua
espécie, a poupa e o morcego.

20 Todos os insetos alados que andam sobre quatro pés são para
vós uma abominação. 21 Contudo, estes podereis comer de todos os
insetos alados que andam sobre quatro pés, que têm pernas sobre os
pés, com que saltam sobre a terra; 22 sim, destes podereis comer os
seguintes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador,
segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto,
segundo a sua espécie. 23 Mas todos os outros insetos alados, que
têm quatro pés, são para vós uma abominação.

24 Por estes vos tornareis imundos. Todo o que tocar os cadáveres
deles será imundo até à tarde. 25 Quem levar qualquer parte dos

cadáveres deles lavará os seus vestidos e ficará imundo até à tarde.
26 Todo animal que tem unha que não é fendida e não rumina é para
vós imundo; qualquer que neles tocar será imundo. 27 Todos os
plantigrados dentre todos os quadrúpedes, esses são para vós
imundos; quem tocar nos cadáveres deles será imundo até à tarde.
28 O que levar os cadáveres deles lavarás os seus vestidos e ficará
imundo até à tarde; eles são para vós imundos.

29 Estes são os que para vós são imundos entre os animais
rasteiros que se movem sobre a terra: a doninha, o rato, o lagarto,
segundo a sua espécie, 30 o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o
lagarto da areia e a toupeira. 31 Estes são os que para vós são
imundos entre os animais rasteiros; todo o que neles tocar depois de
mortos será imundo até à tarde. 32 E tudo aquilo sobre que cair,
qualquer deles, estando morto, será imundo; seja vaso de madeira, ou
vestido, ou pele, ou saco, qualquer coisa que seja com que se faça
alguma obra, deve ser metido na água e ficará imundo até à tarde;
depois, será limpo. 33 Todo vaso de barro, dentro do qual cair algum
deles, tudo o que se achar nele será imundo; e o vaso, quebrá-lo-eis.
34 Todo alimento depositado nele, que se pode comer, sobre o qual
vier água, será imundo; toda bebida que se pode beber depositada
em qualquer destes vasos será imunda. 35 Tudo aquilo sobre que cair
alguma parte dos cadáveres deles será imundo; ou seja forno, ou seja
fogão, será quebrado; são imundos, e serão para vós imundos.
36 Contudo, uma fonte ou cisterna em que há depósito de água será
limpo; mas aquilo que tocar nos cadáveres deles será imundo. 37 Se
alguma parte dos cadáveres deles cair sobre semente que se vai
semear, essa será limpa. 38 Mas, se água for derramada sobre a
semente, e alguma parte dos cadáveres cair sobre ela, ela será para
vós imunda.

39 Se morrer algum animal de que vos é lícito comer; quem tocar no
cadáver dele ficará imundo até à tarde. 40 Quem comer do cadáver
dele lavará os seus vestidos e ficará imundo até à tarde; aquele
também que levar o cadáver dele lavará os seus vestidos e ficará
imundo até à tarde.

41 Todo animal rasteiro que se move sobre a terra é abominação;
não será comido. 42 Todo animal que anda sobre o ventre, e todo
animal que anda sobre quatro pés ou todo animal que tem muitos pés,
a saber, todos os animais rasteiros que se movem sobre a terra,
desses não comereis; pois são abominação. 43 Não vos tornareis
abomináveis com algum animal rasteiro, nem vos façais imundos por
eles, de sorte que por eles sejais imundos. 44 Eu sou Jeová, vosso
Deus; portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou santo. Não
vos contaminareis com algum dos animais rasteiros que se movem
sobre a terra. 45 Eu sou Jeová, que vos fiz sair da terra do Egito, para

ser o vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.
46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda criatura vivente
que se move nas águas, e de toda criatura que se arrasta sobre a
terra, 47 para fazer separação entre o imundo e o limpo, entre os
animais que se podem comer e os que se não podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher
tiver o seu parto, e der à luz um menino, será imunda sete dias; como
nos dias da impureza da sua enfermidade será imunda. 3 Ao oitavo
dia, a carne de prepúcio do menino será circuncidada. 4 Ela
permanecerá trinta e três dias no sangue da sua purificação; em
nenhuma coisa sagrada tocará, nem entrará no santuário, até que se
cumpram os dias da sua purificação. 5 Mas, se der à luz uma menina,
será imunda duas semanas, como na sua impureza; e permanecerá
sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

6 Quando forem cumpridos os dias da sua purificação, ou por filho,
ou por filha, trará até a entrada da tenda da revelação ao sacerdote
um cordeiro de um ano para holocausto, e um pombinho ou uma rola,
para oferta pelo pecado. 7 O sacerdote o oferecerá diante de Jeová e
fará expiação por ela; e ela será purificada da fonte do seu sangue.
Esta é a lei da que dá à luz um filho ou uma filha. 8 Se as suas posses
não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois
pombinhos: um para holocausto, o outro para oferta pelo pecado. O
sacerdote fará expiação por ela, e ela será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da lepra

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Quando um homem tiver na
pele da sua carne uma inchação ou pústula, ou mancha lustrosa, e
esta se tornar na pele da sua carne como praga da lepra, será levado
a Arão, sacerdote, ou a um dos seus filhos, sacerdotes. 3 O sacerdote
examinará a praga na pele da carne. Se o pelo na praga se tiver
tornado branco, e a praga parecer mais funda que a pele da carne, é
praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo. 4 Se a
mancha lustrosa for branca na pele da carne e não parecer mais
funda que a pele, e o pelo não se tiver tornado branco, o sacerdote
encerrará por sete dias aquele que tem a praga. 5 Ao sétimo dia, o
sacerdote o examinará; se na sua opinião a praga tiver parado e não
se tiver estendido, encerrá-lo-á mais sete dias. 6 Ao sétimo dia, o
sacerdote tornará a examiná-lo. Se a praga for de uma cor escura e
não se tiver estendido na pele, declará-lo-á limpo: é uma pústula. O
homem lavará os seus vestidos, e será limpo. 7 Mas, se a pústula se
estender muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para
a sua purificação, de novo se lhe mostrará. 8 O sacerdote o
examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, declará-lo-á
imundo: é lepra.

9 Quando no homem estiver a praga da lepra, será levado ao
sacerdote. 10 O sacerdote o examinará; se houver inchação branca na
pele, a qual tornou branco o pelo, e aparecer na inchação carne viva,
11 é lepra inveterada na pele da carne. O sacerdote o declarará
imundo; não o encerrará, porque é imundo. 12 Se a lepra se espalhar
pela pele e cobrir desde a cabeça até os pés toda a pele daquele que
tem a praga, quanto podem ver os olhos do sacerdote, 13 este o
examinará. Se a lepra tiver coberto a carne toda, declarará limpo o
que tem a praga: a lepra tornou-se branca; o homem é limpo. 14 Mas,
quando nele aparecer a carne viva, será imundo. 15 O sacerdote
examinará a carne viva e declarará o homem imundo; a carne viva é
imunda; é lepra. 16 Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, o
homem virá ao sacerdote, 17 e este o examinará. Se a lepra se tiver
tornado branca, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga: está
limpo.

18 Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera, 19 e no
lugar da úlcera aparecer uma inchação branca, ou uma mancha
lustrosa, branca tirando a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote; 20 e o
sacerdote a examinará. Se ela parecer mais funda que a pele, e o
pelo se tiver tornado branco, o sacerdote declarará o homem imundo:

é a praga da lepra, que brotou na úlcera. 21 Porém, se o sacerdote a
examinar, e nela não houver pelo branco, e ela não estiver mais funda
que a pele, mas for de uma cor escura, o sacerdote encerrará por sete
dias o homem. 22 Se ela se espalhar na pele, o sacerdote declarará o
homem imundo: é praga. 23 Mas, se a mancha lustrosa parar no
mesmo lugar e não se espalhar, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote
declarará o homem limpo.

24 Quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e a carne
viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca tirando a
vermelho, ou branca, 25 o sacerdote a examinará. Se o pelo na
mancha lustrosa se tiver tornado branco, e ela parecer mais funda que
a pele, é a lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará o
homem imundo: é a praga de lepra. 26 Porém, se o sacerdote a
examinar, e não houver pelo branco na mancha lustrosa, e ela não
estiver mais funda que a pele, mas for de uma cor escura, o sacerdote
encerrará por sete dias o homem. 27 Ao sétimo dia, o sacerdote o
examinará. Se ela se tiver espalhado na pele, o sacerdote declarará o
homem imundo: é a praga de lepra. 28 Se a mancha lustrosa parar no
mesmo lugar e não se espalhar na pele, mas for de uma cor escura, é
a inchação da queimadura. O sacerdote declarará limpo o homem,
porque é a cicatriz da queimadura.

29 Quando o homem (ou a mulher) tiver a praga na cabeça ou na
barba, 30 o sacerdote examinará a praga. Se ela parecer mais funda
que a pele, e nela houver pelo fino amarelo, o sacerdote declarará
imundo o homem: é tinha, é lepra da cabeça ou da barba. 31 Se o
sacerdote examinar a praga da tinha, e ela não parecer mais funda
que a pele, e nela não houver pelo preto, o sacerdote encerrará por
sete dias o que tem a praga da tinha; 32 ao sétimo dia, o sacerdote
examinará a praga. Se a tinha não se tiver espalhado, e nela não
houver pelo amarelo, e a tinha não parecer mais funda que a pele,
33 o homem será rapado, porém não se rapará a tinha. O sacerdote
encerrará por mais sete dias o que tem a tinha. 34 Ao sétimo dia, o
sacerdote examinará a tinha. Se a tinha não se tiver espalhado na
pele e não parecer mais funda que a pele, o sacerdote declarará limpo
o homem; este lavará os seus vestidos e será limpo. 35 Mas, se a
tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado na pele, 36 o
sacerdote o examinará. Se a tinha se tiver espalhado na pele, o
sacerdote não procurará o pelo amarelo: o homem está imundo.
37 Mas, se na sua opinião a tinha tiver parado, e nela tiver crescido
pelo preto, a tinha terá sarado. O homem está limpo, e o sacerdote o
declarará limpo.

38 Quando o homem (ou mulher) tiver na pele da sua carne
manchas lustrosas, isto é, manchas lustrosas brancas, 39 o sacerdote
as examinará. Se as manchas lustrosas na pele da sua carne forem

de cor branca tirando a escuro, é uma impigem que brotou na pele: o
homem é limpo.
40 Quando os cabelos do homem caírem da cabeça, ele é calvo;
contudo, é limpo. 41 Se os cabelos lhe caírem da parte dianteira da
cabeça, ele é meio calvo; contudo, é limpo. 42 Mas, se na calva, ou na
meia calva, houver uma praga branca tirando a vermelho, é a lepra
que lhe está brotando na calva ou na meia calva. 43 O sacerdote
examinará o homem. Se na calva ou na meia calva a inchação da
praga for branca tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da
carne, 44 o homem é leproso, é imundo. O sacerdote certamente o
declarará imundo: a sua praga está na cabeça.
45 Os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão rasgados,
e a cabeça será descoberta, cobrirá o bigode e clamará: Imundo!
Imundo! 46 Será imundo por todos os dias em que a praga estiver
nele. É imundo, habitará só: a sua habitação será fora do arraial.
47 O vestido também, em que há a praga da lepra, seja vestido de
lã, seja vestido de linho; 48 seja na urdidura, seja na trama; de linho,
ou de lã; seja numa pele, ou em qualquer coisa feita de pele; 49 se a
praga for verde ou vermelha no vestido, ou na pele, ou na urdidura, ou
na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga da lepra, e
mostrar-se-á ao sacerdote. 50 O sacerdote examinará a praga e
encerrará por sete dias aquilo que tem a praga. 51 Ao sétimo dia,
examinará a praga. Se a praga se tiver espalhado no vestido, seja na
urdidura, seja na trama, ou na pele, seja qual for a obra em que se
empregue, a praga é uma lepra roedora; é imunda. 52 Queimará o
vestido, seja a urdidura, seja a trama, de lã ou de linho, ou qualquer
coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é uma lepra roedora;
no fogo queimar-se-á.
53 Se o sacerdote os examinar, e a praga não se tiver espalhado no
vestido, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita
de pele, 54 o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que está a
lepra e encerrá-lo-á por mais sete dias. 55 O sacerdote a examinará
depois que for lavada. Se a praga não tiver mudado de cor, nem se
tiver espalhado, é imunda. Queimá-la-ás no fogo: é uma lepra roedora
quer por dentro quer por fora.
56 Se o sacerdote a examinar, e a praga for de uma cor escura,
depois que for lavada, rasgá-la-á do vestido, ou da pele, ou da
urdidura ou da trama. 57 Se a praga ainda aparecer no vestido, quer
na urdidura quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é uma
lepra brotante; com fogo queimarás aquilo em que está a praga. 58 O
vestido, quer a urdidura, quer a trama, ou qualquer coisa que for feita
de pele, que lavares, se a praga tiver desaparecido deles, lavar-se-ão
segunda vez, e serão limpos.
59 Esta é a lei da praga da lepra no vestido de lã ou de linho, quer

na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, para os declarar limpos, ou para os declarar imundos.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Jeová disse a Moisés: 2 Esta será a lei do leproso no dia da sua
purificação: será levado ao sacerdote. 3 O sacerdote sairá para fora do
arraial e o examinará. Se a praga da lepra for curada no leproso, 4 o
sacerdote ordenará se tomem para aquele que se há de purificar duas
aves vivas e limpas, e pau de cedro, e escarlata, e hissopo; 5 e que se
mate uma das aves num vaso de barro sobre águas vivas. 6 Quanto à
ave viva, tomá-la-á, e o pau de cedro, e a escarlata, e o hissopo, e os
molhará juntamente com a ave viva no sangue da ave que for morta
sobre as águas vivas. 7 Aspergirá sete vezes sobre aquele que se há
de purificar da lepra e declará-lo-á limpo, e soltará a ave viva sobre a
face do campo. 8 Aquele que se há de purificar lavará os seus
vestidos, rapará todo o seu pelo, banhar-se-á e será limpo; depois,
entrará no arraial, mas ficará sete dias fora da sua tenda. 9 Ao sétimo,
dia rapará todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas,
sim rapará todo o pelo, lavará os seus vestidos, banhará o corpo em
água e será limpo.

10 Ao oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, e uma cordeira
de um ano sem defeito, e três dízimas de um efa de flor de farinha,
amassada com azeite, como oferta de cereais, e um logue de azeite.
11 E o sacerdote que faz a purificação apresentará, diante de Jeová, à
entrada da tenda da revelação, o homem que se há de purificar com
essas coisas. 12 Tomará um dos cordeiros e o oferecerá como oferta
pela culpa, e o logue de azeite, e os oferecerá como oferta movida
diante de Jeová. 13 Matará o cordeiro no lugar em que é morta a oferta
pelo pecado e o holocausto, a saber, no lugar do santuário; pois,
como a oferta pelo pecado pertence ao sacerdote, assim também a
oferta pela culpa: coisa santíssima é. 14 O sacerdote tomará do
sangue da oferta pela culpa e pô-lo-á sobre a ponta da orelha direita
daquele que se há de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão
direita, e sobre o dedo polegar de seu pé direito. 15 Tomará do logue
de azeite, e o deitará na palma da mão esquerda; 16 molhará o dedo
direito no azeite que está na mão esquerda e com o dedo aspergirá
do azeite sete vezes diante de Jeová. 17 Do restante do azeite que
está na mão porá sobre a ponta da orelha direita daquele que se há
de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o
dedo polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela
culpa. 18 O restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á
sobre a cabeça daquele que se há de purificar e fará expiação por ele
diante de Jeová. 19 Então, o sacerdote oferecerá a oferta pelo pecado

e fará expiação por aquele que se há de purificar por causa da sua
imundícia. Depois, imolará o holocausto 20 e oferecerá o holocausto e
a oferta de cereais sobre o altar; fará expiação por ele, e ele será
limpo.
21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto,
tomará um cordeiro para uma oferta pela culpa como oferta movida, a
fim de fazer expiação por ele, e uma dízima de um efa de flor de
farinha amassada com azeite como uma oferta de cereais, e um logue
de azeite; 22 e duas rolas ou dois pombinhos, conforme as suas
posses permitirem, um dos quais será uma oferta pelo pecado, e o
outro, para o holocausto. 23 Ao oitavo dia, os trará pela sua purificação
ao sacerdote, à entrada da tenda da revelação, diante de Jeová. 24 O
sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o logue de azeite e
os oferecerá por oferta movida diante de Jeová. 25 Matará o cordeiro
da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e pô-lo-
á sobre a ponta da orelha direita daquele que se há de purificar, e
sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do
seu pé direito. 26 Deitará do azeite na palma da mão esquerda; 27 e,
com o dedo direito, aspergirá diante de Jeová sete vezes do azeite
que está na mão esquerda. 28 Do azeite que está na mão porá sobre a
ponta da orelha direita daquele que se há de purificar, e sobre o dedo
polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar de seu pé direito,
por cima do sangue da oferta pela culpa. 29 O restante do azeite que
está na mão porá sobre a cabeça daquele que se há de purificar, para
fazer expiação por ele diante de Jeová. 30 Oferecerá uma das rolas,
ou um dos pombinhos, conforme as suas posses lhe permitirem,
31 sim, conforme as suas posses: um para oferta pelo pecado, e o
outro para holocausto, juntamente com a oferta de cereais; e o
sacerdote fará expiação diante de Jeová por aquele que se há de
purificar. 32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, e
cujas posses não lhe permitirem trazer o que pertence à sua
purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Disse mais Jeová a Moisés e a Arão: 34 Quando entrardes na
terra de Canaã, que eu vos hei de dar a vós em possessão, e eu
puser a praga da lepra numa casa da terra da vossa possessão, 35 o
dono da casa irá e informará ao sacerdote, dizendo: Parece-me que
há como praga em minha casa. 36 O sacerdote ordenará que
despejem a casa, antes que entre para examinar a praga, para que
não fique imundo tudo o que está na casa. Depois, entrará para
examinar a casa; 37 examiná-la-á, e, se a praga estiver nas paredes
da casa em cavidades verdes ou vermelhas e parecer mais funda que

a parede, 38 o sacerdote sairá da casa até a porta dela e a fechará por
sete dias. 39 Voltará ao sétimo dia, e a examinará. Se a praga se tiver
espalhado nas paredes da casa, 40 ele ordenará que se arranquem as
pedras em que está a praga, e que as lancem fora da cidade num
lugar imundo. 41 Fará raspar a casa por dentro ao redor, e a
argamassa que houverem raspado deitarão fora da cidade num lugar
imundo; 42 tomarão outras pedras e as porão no lugar dessas pedras;
tomará outra argamassa e rebocará a casa.

43 Se a praga voltar a brotar na casa, depois de arrancadas as
pedras, raspada a casa e de novo rebocada; 44 o sacerdote entrará e
a examinará. Se a praga se tiver espalhado na casa, é lepra roedora
na casa: é imunda. 45 Derrubar-se-á a casa, as suas pedras e a sua
madeira, e toda a argamassa da casa; e se levará para fora da cidade
a um lugar imundo. 46 Também aquele que entrar na casa, enquanto
estiver fechada, será imundo até à tarde. 47 Aquele que se deitar na
casa lavará os seus vestidos; e quem comer na casa lavará os seus
vestidos.

48 Porém, se o sacerdote entrar e a examinar, e a praga não se
tiver espalhado na casa, depois que tiver sido rebocada; declará-la-á
limpa, porque a praga está curada. 49 Para purificar a casa, tomará
duas aves, e pau de cedro, e escarlata e hissopo. 50 Matará uma das
aves num vaso de barro sobre águas vivas; 51 tomará o pau de cedro,
e o hissopo, e a escarlata e a ave viva, e os molhará no sangue da
ave morta, e nas águas vivas, e aspergirá a casa sete vezes.
52 Purificará a casa com o sangue da ave, com as águas vivas, com a
ave viva, com o pau de cedro, com o hissopo e com a escarlata;
53 mas soltará a ave viva para fora da cidade sobre a face do campo.
Assim fará expiação pela casa; e será limpa.

54 Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra e de tinha; 55 da
lepra dos vestidos e das casas; 56 das inchações, das pústulas e das
manchas lustrosas; 57 para ensinar quando for imundo e quando for
limpo: esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Falai aos filhos de Israel, e
dizei-lhes: Quando um homem tiver fluxo da sua carne, por causa do
seu fluxo está imundo. 3 Esta será a sua imundícia no seu fluxo: quer
a sua carne deixe vazar o fluxo, quer o retenha, é sua imundícia.
4 Qualquer cama em que se deitar aquele que tiver o fluxo será
imunda; e tudo sobre o que se assentar será imundo. 5 Todo o que
tocar na cama dele lavará os seus vestidos, banhar-se-á em água e
ficará imundo até à tarde. 6 Quem se assentar sobre aquilo em que se
assentou o que tem o fluxo lavará os seus vestidos, banhar-se-á em
água e ficará imundo até à tarde. 7 Quem tocar na carne daquele que
tem o fluxo lavará os seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará
imundo até à tarde. 8 Se o homem que tiver o fluxo cuspir sobre
aquele que é limpo, lavará este os seus vestidos, banhar-se-á em
água e ficará imundo até à tarde. 9 Qualquer sela sobre que cavalgar
o que tem o fluxo será imunda. 10 Todo o que tocar em alguma coisa
que tenha estado debaixo dele ficará imundo até à tarde; quem levar
alguma dessas coisas lavará os seus vestidos, banhar-se-á em água
e ficará imundo até à tarde. 11 Também todo aquele a quem tocar o
que tiver o fluxo, sem ter antes lavado as mãos em água, lavará os
seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde. 12 O
vaso de barro em que tocar o que tiver o fluxo será quebrado; e todo
vaso de pau será lavado em água.

13 Quando o que tiver o fluxo estiver limpo do seu fluxo, contará
para si sete dias para a sua purificação e lavará os seus vestidos,
banhará o seu corpo em águas vivas e será limpo. 14 Ao oitavo dia,
tomará para si duas rolas e dois pombinhos, e virá perante Jeová à
entrada da tenda da revelação. Dá-los-á ao sacerdote, 15 que os
oferecerá, um para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto; e
fará expiação por ele diante de Jeová por causa do seu fluxo.

16 Se sair dum homem o seu sêmen, banhará o seu corpo todo em
água e ficará imundo até à tarde. 17 Todo vestido e toda pele sobre o
que houver o sêmen serão lavados com água e ficarão imundos até à
tarde. 18 Se um homem se ajuntar com uma mulher, ambos se
banharão em água e ficarão imundos até à tarde.

19 Se a mulher tiver um fluxo, e o seu fluxo na sua carne for
sangue, ficará na sua impureza por sete dias; todo aquele que a tocar
será imundo até à tarde. 20 Tudo sobre que ela se deitar na sua
impureza será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo.
21 Quem tocar no leito dela lavará os seus vestidos, banhar-se-á em

água e ficará imundo até à tarde. 22 Quem tocar alguma coisa sobre
que ela se tiver assentado lavará os seus vestidos, banhar-se-á em
água e ficará imundo até à tarde. 23 Se o sangue estiver sobre a
cama, ou sobre alguma coisa sobre que ela se assentar, quando o
homem o tocar, ficará imundo até à tarde. 24 Se um homem se deitar
com ela e a sua impureza estiver sobre ele, será imundo sete dias; e
toda a cama sobre que ele se deitar será imunda.

25 Se uma mulher tiver um fluxo do seu sangue por muitos dias fora
do tempo da sua impureza, ou se o fluxo passar além do tempo da
sua impureza, por todos os dias do fluxo da sua imundícia ela estará
como nos dias da sua impureza; ela está imunda. 26 Toda cama sobre
que ela se deitar durante todos os dias do seu fluxo, ser-lhe-á como a
cama da sua impureza; e tudo sobre que se assentar será imundo,
como a imundícia da sua impureza. 27 Quem tocar estas coisas será
imundo, lavará os seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará
imundo até à tarde. 28 Mas, se for limpa do seu fluxo, contará para si
sete dias, e depois será limpa. 29 Ao oitavo dia, tomará para si duas
rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da tenda
da revelação. 30 O sacerdote oferecerá um para oferta pelo pecado, e
outro para holocausto; fará expiação por ela diante de Jeová por
causa do fluxo da sua imundícia.

31 Assim, separareis os filhos de Israel da sua imundícia, para que
não morram na sua imundícia, quando contaminarem o meu
tabernáculo que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai o
sêmen, de maneira que por eles se torna imundo; 33 daquela que está
enferma com a sua impureza, daquele que tem o fluxo, do homem, e
da mulher, e daquele que se deitar com aquela que está imunda.

Levítico 16

Ritual de expiação anual

1 Falou Jeová a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Arão,
quando se chegaram diante de Jeová e morreram. 2 Disse Jeová a
Moisés: Fala a Arão, teu irmão, que não entre em todo tempo no
santo lugar dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a
arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o
propiciatório. 3 Com estes entrará Arão no santo lugar: com um
novilho para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto
4 Vestir-se-á da sagrada túnica de linho, terá as calças de linho sobre
a sua carne, cingir-se-á com o cinto de linho e porá na cabeça a mitra
de linho: estas são as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em
água, e delas se vestirá. 5 Da congregação dos filhos de Israel tomará
dois bodes para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto.

6 Arão apresentará o novilho que é a sua oferta pelo pecado e fará
expiação por si e pela sua casa. 7 Também tomará os dois bodes e
pô-los-á diante de Jeová, à entrada da tenda da revelação. 8 Deitará
sortes sobre os dois bodes; uma "para Jeová" e outra "para Azazel".
9 Apresentará o bode sobre que caiu a sorte "para Jeová" e oferecê-
lo-á como oferta pelo pecado. 10 Mas o bode sobre que caiu a sorte
"para Azazel" pôr-se-á vivo diante de Jeová, para fazer expiação por
ele, a fim de enviá-lo ao deserto para Azazel.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão apresentará o novilho que é a sua oferta pelo pecado e fará
expiação por si e pela sua casa. Matará o novilho que é a sua oferta
pelo pecado 12 e tomará um incensário cheio de brasas de fogo de
sobre o altar, diante de Jeová, e dois punhados de incenso aromático
bem moído e os trará para dentro do véu. 13 Porá o incenso sobre o
fogo, diante de Jeová, para que a nuvem do incenso cubra o
propiciatório que está sobre o testemunho, a fim de que ele não
morra. 14 Tomará do sangue do novilho e o aspergirá com o dedo
sobre o propiciatório ao lado oriental; e, diante do propiciatório,
aspergirá do sangue sete vezes com o dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Então, matará o bode que é a oferta pelo pecado do povo e trará
o sangue do bode para dentro do véu. Fará com o sangue dele como
fez com o sangue do novilho e o aspergirá sobre o propiciatório e
diante do propiciatório. 16 Fará expiação pelo santo lugar, por causa
das imundícias dos filhos de Israel e por causa das suas

transgressões, a saber, todos os seus pecados. Da mesma maneira
fará pela tenda da revelação, que com eles permanece no meio das
suas imundícias. 17 Não haverá homem algum na tenda da revelação,
quando entrar Arão para fazer expiação no santo lugar, até que saia
depois de ter feito expiação por si, e pela sua casa, e por toda a
assembleia de Israel. 18 Então, sairá ao altar que está diante de Jeová
e fará expiação pelo altar. Tomará do sangue do novilho, e do sangue
do bode, e pô-lo-á sobre os chifres do altar ao redor. 19 Do sangue
aspergirá com o dedo sete vezes sobre o altar, e purificá-lo-á, e
santificá-lo-á das imundícias dos filhos de Israel.

20 Havendo acabado de fazer expiação pelo santo lugar, pela tenda
da congregação e pelo altar, apresentará o bode vivo. 21 Porá ambas
as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as
iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, a
saber, todos os seus pecados. Pô-los-á sobre a cabeça do bode e
enviá-lo-á ao deserto por mão dum homem que está encarregado
disso. 22 O bode levará sobre si todas as iniquidades deles para uma
região solitária; e o homem soltará o bode no deserto.

23 Depois, Arão entrará na tenda da revelação e despirá as suas
vestes de linho, que havia vestido quando entrou no santo lugar, e as
deixará ali. 24 Banhará o seu corpo em água num lugar santo e,
tomando os seus vestidos, sairá, oferecerá o seu holocausto e o do
povo e fará expiação por si e pelo povo. 25 Queimará sobre o altar a
gordura da oferta pelo pecado. 26 E aquele que solta o bode para
Azazel lavará os seus vestidos, banhará o seu corpo em água e,
depois, entrará no arraial. 27 Mas o novilho da oferta pelo pecado e o
bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer
expiação no santo lugar, serão levados para fora do arraial; queimar-
se-ão no fogo as suas peles, as suas carnes e o seu excremento.
28 Aquele que os queimar lavará os seus vestidos, banhará o seu
corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias
do mês, afligireis as vossas almas, e não fareis trabalho algum, nem o
natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós; 30 pois nesse dia
se fará expiação por vós, para vos purificar; de todos os vossos
pecados sereis limpos diante de Jeová. 31 É sábado de descanso
solene para vós, e afligireis as vossas almas; é estatuto perpétuo. 32 O
sacerdote que for ungido e que for sagrado para exercer as funções
do sacerdócio no lugar de seu pai fará a expiação, e vestir-se-á dos
vestidos de linho, a saber, das vestes sagradas. 33 Fará expiação pelo
santuário, pela tenda da revelação e pelo altar; igualmente fará

expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da assembleia. 34 Isto
vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez cada ano
pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. Fez Arão como
Jeová havia ordenado a Moisés.

Levítico 17

Leis referentes à matança dos animais

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os
filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que Jeová tem ordenado:
3 Qualquer homem da casa de Israel que matar boi, ou cordeiro, ou
cabra no arraial, ou fora do arraial, 4 e o não trouxer à entrada da
tenda da revelação para o oferecer como oblação a Jeová diante do
tabernáculo de Jeová, a esse homem será imputado sangue (esse
homem derramou sangue, e será exterminado dentre o seu povo); 5 a
fim de que os filhos de Israel tragam os seus sacrifícios, que oferecem
nos campos, sim, a fim de que os tragam a Jeová, à entrada da tenda
da revelação, ao sacerdote, e os ofereçam como sacrifício de ofertas
pacíficas a Jeová. 6 O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar de
Jeová, à entrada da tenda da revelação, e queimará a gordura por
suave cheiro a Jeová. 7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos
demônios, aos quais idolatram. Isso lhes será por estatuto perpétuo
nas suas gerações.

8 Dir-lhes-ás também: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos
estrangeiros que entre eles peregrinam, que oferecer holocausto ou
sacrifício, 9 e não o trouxer à entrada da tenda da revelação, para o
oferecer a Jeová, esse homem será exterminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

10 Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que
entre eles peregrinam que comer sangue, contra ele porei o meu rosto
e o cortarei dentre o seu povo. 11 Porque a vida da carne está no
sangue. Eu vo-lo dei sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas
almas, porquanto é o sangue que faz expiação em virtude da vida.
12 Portanto, eu disse aos filhos de Israel: Nenhum de vós comerá
sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós. 13 Qualquer
homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que entre eles
peregrinam que tomar em caçada alguma fera ou ave que se podem
comer derramará o sangue dela e o cobrirá com pó.

14 Quanto à vida de toda carne, o seu sangue é uma e a mesma
coisa com a sua vida; portanto, eu disse aos filhos de Israel: Não
comereis o sangue de qualquer carne que seja; porquanto a vida de
toda carne é o seu sangue: todo o que comer dele será cortado.
15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que
morre por si ou o que é dilacerado por feras lavará os seus vestidos,
banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde; então, será limpo.
16 Mas, se não os lavar, nem banhar o seu corpo, levará sobre si a

sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu
sou Jeová, vosso Deus. 3 Não fareis segundo as obras da terra do
Egito, em que habitastes; não fareis segundo as obras da terra de
Canaã, na qual eu vos hei de introduzir; nem andareis segundo os
seus estatutos. 4 Cumprireis os meus juízos e guardareis os meus
estatutos, para neles andardes; eu sou Jeová, vosso Deus.
5 Guardareis, pois, os meus estatutos e os meus juízos; fazendo os
quais, o homem viverá por eles: eu sou Jeová.
6 Nenhum de vós se chegará àquela que lhe é próxima por sangue,
para descobrir a sua nudez; eu sou Jeová. 7 Não descobrirás a nudez
de teu pai, isto é, a nudez de tua mãe. Ela é tua mãe; não descobrirás
a sua nudez. 8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez
de teu pai. 9 A nudez de tua irmã por parte de pai ou por parte de
mãe, nascida em casa ou fora de casa, sim, a nudez dela, não a
descobrirás. 10 A nudez da filha de teu filho; ou filha de tua filha, sim, a
nudez delas, não a descobrirás; porque a sua nudez é a tua. 11 A
nudez da filha da mulher de teu pai, gerada por teu pai, ela é tua irmã,
não descobrirás a sua nudez. 12 Não descobrirás a nudez da irmã de
teu pai; ela é parenta bem chegada de teu pai. 13 Não descobrirás a
nudez da irmã de tua mãe; porque ela é parenta bem chegada de tua
mãe. 14 Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai, não te chegarás
à sua mulher; ela é tua tia. 15 Não descobrirás a nudez de tua nora;
ela é mulher de teu filho. 16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu
irmão; é nudez de teu irmão. 17 Não descobrirás a nudez duma mulher
e de sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua
filha, para descobrir a sua nudez: elas são parentas bem chegadas;
maldade é. 18 Não tomarás uma mulher juntamente com sua irmã, de
modo que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez ao lado da outra
durante a sua vida.

Uniões abomináveis

19 Não te chegarás a uma mulher para lhe descobrires a nudez,
enquanto for impura em virtude da sua menstruação. 20 Não te
deitarás com a mulher do teu próximo, para te contaminares com ela.
21 Não darás nenhum de teus filhos para os fazeres passar pelo fogo
a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus; eu sou Jeová.
22 Não te deitarás com o homem, como se fosse mulher; é uma
abominação. 23 Não te deitarás com algum animal para te
contaminares com ele; nem a mulher se porá diante dum animal, para

se ajuntar com ele: confusão é.
24 Não vos contamineis com nenhuma destas coisas, pois com
todas elas são contaminadas as nações que eu hei de expulsar de
diante de vós. 25 A terra está contaminada; portanto, visito nela as
suas iniquidades, e ela vomita os seus habitantes. 26 Vós guardareis
os meus estatutos e os meus juízos, e não cometereis nenhuma
destas abominações, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina
entre vós 27 (porque todas estas abominações cometeram os homens
da terra, que foram antes de vós, e a terra está contaminada). 28 Não
suceda que a terra, sendo contaminada por vós, vos vomite também a
vós, como vomitou a nação que foi antes de vós. 29 Todo o que
cometer alguma destas abominações, sim, aqueles que a cometerem,
serão cortados dentre o seu povo. 30 Portanto, guardareis o meu
mandamento, para que não caiais em alguns destes abomináveis
costumes, que antes de vós foram seguidos, e para que vos não
contamineis com eles: eu sou Jeová.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a toda a congregação dos filhos de
Israel e dize-lhes: Sereis santos; pois eu, Jeová, vosso Deus, sou
santo. 3 Temereis cada um a sua mãe e a seu pai e guardareis os
meus sábados; eu sou Jeová, vosso Deus. 4 Não vos volteis a ídolos,
nem façais para vós deuses fundidos: eu sou Jeová, vosso Deus.
5 Quando oferecerdes a Jeová um sacrifício de ofertas pacíficas,
oferecê-lo-eis para que sejais aceitos. 6 Comer-se-á no mesmo dia em
que o oferecerdes, e no dia seguinte; se sobejar alguma coisa até ao
terceiro dia, queimar-se-á com fogo. 7 Se for comido ao terceiro dia, é
uma abominação, e não será aceito; 8 mas todo o que comer dele
levará sobre si a sua iniquidade, porque profanou coisa santa de
Jeová. Essa alma será cortada do seu povo.
9 Quando segares as messes da tua terra, não segarás totalmente
os cantos do teu campo, nem colherás o rabisco da tua sega. 10 Não
rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha;
mas deixá-los-ás para o pobre e para o estrangeiro: eu sou Jeová,
vosso Deus.
11 Não furtareis, nem enganareis, nem mentireis uns aos outros.
12 Não jurareis falso pelo meu nome, de sorte que profaneis o nome
de vosso Deus: eu sou Jeová.
13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga de um
jornaleiro não ficará contigo até pela manhã. 14 Não amaldiçoarás o
surdo, nem porás tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus: eu
sou Jeová.
15 Não farás injustiça no juízo; não terás respeito à pessoa do
pobre, nem honrarás a pessoa do poderoso; mas com justiça julgarás
o teu próximo. 16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo,
nem conspirarás contra o sangue do teu próximo: eu sou Jeová.
17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de
repreender o teu próximo e não levarás sobre ti pecado por causa
dele. 18 Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu
povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: eu sou Jeová.
19 Guardarás os meus estatutos. Não permitirás que os teus
animais se ajuntem com os de espécie diversa; não semearás o teu
campo com diversa semente; nem vestirás vestido de dois estofos
misturados. 20 Se alguém se deitar com uma mulher escrava,
desposada com um homem, e que não for resgatada, nem posta em
liberdade, serão ambos açoitados; não os farão morrer, porque ela
não era livre. 21 O homem trará a sua oferta pela culpa a Jeová, até a

entrada da tenda da revelação, a saber, um carneiro para oferta pela
culpa. 22 Com o carneiro da oferta pela culpa, fará o sacerdote
expiação por ele diante de Jeová, por causa do pecado que cometeu;
e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.

23 Quando entrardes na terra e tiverdes plantado toda sorte de
árvores para delas comerdes, tereis o seu fruto como incircuncisão;
por três anos vos será como incircunciso; não se comerá. 24 No quarto
ano, porém, todo o seu fruto será santo, ações de graças a Jeová.
25 No quinto ano, comereis o seu fruto, para que vos produza a sua
carga: eu sou Jeová, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; nem usareis de
encantamentos, nem de agouros. 27 Não cortareis os cabelos em
redondo, nem destruireis os cantos da barba. 28 Pelos mortos não
fareis incisões em vossa carne, nem no vosso corpo imprimireis
marca alguma: eu sou Jeová.

29 Não profanarás tua filha, fazendo-a prostituta; para que a terra
não seja entregue à fornicação e não se encha de maldade.
30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário: eu
sou Jeová.

31 Não vos voltareis para os que consultam os mortos, nem para os
feiticeiros; não os busqueis, para serdes contaminados por eles: eu
sou Jeová, vosso Deus.

32 Diante das cãs te levantarás, honrarás a face do ancião, e
temerás o teu Deus: eu sou Jeová.

33 Se um estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não lhe
fareis mal. 34 Como o natural entre vós será o estrangeiro que
peregrina convosco, e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes
estrangeiros na terra do Egito: eu sou Jeová, vosso Deus.

35 Não fareis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na
medida. 36 Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis:
eu sou Jeová, vosso Deus, que vos trouxe da terra do Egito.
37 Observareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os
cumprireis: eu sou Jeová.

Levítico 20

Proibição do culto a Moloque e de outros pecados

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Também dirás aos filhos de Israel:
Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinarem
em Israel, que der de seus filhos a Moloque certamente será morto; o
povo da terra o apedrejará. 3 Eu porei o meu rosto contra esse
homem, e o cortarei dentre o seu povo; porque deu de seus filhos a
Moloque, para contaminar o meu santuário e para profanar o meu
santo nome. 4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse
homem, quando der de seus filhos a Moloque, e não o fizer morrer,
5 eu porei o meu rosto contra esse homem e contra a sua família, do
seu povo o cortarei a ele e a todos os que após ele idolatrarem a
Moloque.

6 O homem que se voltar para os necromantes e os feiticeiros, para
idolatrar com eles, contra esse homem porei o meu rosto e o cortarei
dentre o seu povo. 7 Santificai-vos e sede santos; pois eu sou Jeová,
vosso Deus. 8 Guardareis os meus estatutos, e os cumprireis: eu sou
Jeová, que vos santifico. 9 Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe
certamente será morto.

Amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue recairá sobre
ele.

10 Se um homem cometer adultério com mulher casada, isto é, se
cometer adultério com a mulher do seu próximo, certamente serão
mortos o adúltero e a adúltera. 11 Se um homem se deitar com a
mulher de seu pai, terá descoberto a nudez de seu pai; ambos
certamente serão mortos; o seu sangue recairá sobre eles. 12 Se um
homem se deitar com a sua nora, ambos certamente serão mortos;
cometeram uma confusão; o seu sangue recairá sobre eles. 13 Se um
homem se deitar com outro homem, como se faz com uma mulher,
ambos terão praticado uma abominação; certamente serão mortos, e
o seu sangue recairá sobre eles. 14 Se um homem tomar uma mulher
e a mãe dela, maldade é: serão queimados com o fogo, tanto ele
como elas, para que não haja maldade no meio de vós. 15 Se um
homem se ajuntar com um animal, certamente será morto; também
matareis o animal. 16 Se uma mulher se chegar a um animal e se
ajuntar com ele, matarás a mulher e bem assim o animal; certamente
serão mortos, e o seu sangue recairá sobre eles.

Leis contra a incontinência

17 Se um homem tomar sua irmã, por parte de pai ou por parte de
mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a nudez dele, é uma coisa

vergonhosa. Serão exterminados à vista dos filhos do seu povo;
descobriu a nudez de sua irmã; ele levará sobre si a sua iniquidade.
18 Se um homem se deitar com uma mulher no tempo da enfermidade
dela e descobrir a sua nudez, ele desnudou a fonte dela, e ela
descobriu a fonte de seu sangue: ambos serão exterminados dentre o
seu povo. 19 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, nem da
irmã de teu pai; porque isso será descobrir a nudez de tua parenta
chegada: levarão sobre si a sua iniquidade. 20 Se um homem se deitar
com a mulher de seu tio, descobriu a nudez de seu tio; levarão sobre
si o seu pecado; morrerão sem filhos. 21 Se um homem tomar a
mulher de seu irmão, é uma impureza; descobriu a nudez de seu
irmão; eles não terão filhos.

Ordem para observar as leis da pureza

22 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os
cumprireis, para que não vos vomite a terra na qual vos hei de
introduzir para nela morardes. 23 Não andareis nos costumes da
nação que eu hei de expulsar de diante de vós, porque fizeram todas
estas coisas e, por isso, os aborreci. 24 Mas a vós vos tenho dito:
Herdareis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, uma terra
que mana leite e mel. Eu sou Jeová, que vos separei dos povos.
25 Fareis separação entre os animais limpos e imundos; e não fareis
as vossas almas abomináveis por causa de animais, ou de aves, ou
de tudo de que está cheia a terra, as quais coisas apartei de vós como
imundas. 26 Sereis para mim santos, porque eu, Jeová, sou santo e
vos separei dos povos, para serdes meus.

27 O homem (ou mulher) que for necromante ou feiticeiro
certamente será morto; apedrejá-lo-ão, o seu sangue recairá sobre
eles.

Levítico 21

Leis gerais para os sacerdotes

1 Disse Jeová a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e
dize-lhes: Nenhum sacerdote se contaminará por causa dum morto
entre o seu povo, 2 salvo por seus parentes mais chegados: por sua
mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;
3 por sua irmã virgem, que lhe é chegada, que ainda não teve marido,
por ela pode contaminar-se. 4 Ele, sendo homem principal entre o seu
povo, não se contaminará, para se profanar. 5 Não farão calva na
cabeça, nem rasparão os cantos da barba, nem farão incisões na
carne. 6 Serão santos para seu Deus e não profanarão o nome de seu
Deus. As ofertas queimadas de Jeová, o pão do seu Deus, eles as
oferecem; portanto, serão santos. 7 Não tomarão mulher que seja
prostituta ou profana; nem tomarão mulher divorciada de seu marido;
pois o sacerdote é santo para o seu Deus. 8 Portanto, o santificarás,
porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo; pois eu, Jeová,
que vos santifico, sou santo. 9 Se a filha de um sacerdote se profanar,
tornando-se prostituta, profana a seu pai: será queimada com fogo.

10 Aquele que é o sumo sacerdote entre os seus irmãos, sobre cuja
cabeça é derramado o óleo da unção, e que é consagrado para se
vestir das vestes sagradas, não descobrirá a cabeça, nem rasgará os
seus vestidos; 11 não se chegará a cadáver algum, nem se
contaminará por causa de seu pai, ou de sua mãe; 12 não sairá do
santuário, nem profanará o santuário do seu Deus; porque a coroa do
óleo da unção de seu Deus está sobre ele: eu sou Jeová. 13 Ele
tomará por mulher uma virgem. 14 Viúva, ou divorciada, ou profana,
que é prostituta, não tomará; mas tomará por mulher uma donzela do
seu povo. 15 Ele não profanará a sua semente entre o povo, pois eu
sou Jeová, que o santifico.

Qualificações necessárias ao sacerdócio

16 Disse Jeová a Moisés: 17 Fala a Arão e dize-lhe: Qualquer dos
teus descendentes por todas as suas gerações que tiver defeito não
se chegará para oferecer o pão do seu Deus. 18 Quem quer que seja
que tiver defeito não se chegará: se for cego, ou coxo, ou de nariz
chato, ou tiver alguma coisa supérflua, 19 ou tiver o pé quebrado, ou
mão quebrada, 20 ou for corcovado, ou anão, ou tiver um defeito na
vista, ou sarna, ou impigens, ou que tiver os testículos quebrados.
21 Nenhum homem da semente de Arão, o sacerdote, que tiver
defeito, se chegará para oferecer as ofertas queimadas de Jeová. Ele
tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.
23 Somente não entrará até o véu, nem chegará ao altar, porque tem
defeito; para que não profane os meus santuários, pois eu sou Jeová,
que os santifico. 24 Assim falou Moisés a Arão, aos filhos dele e a
todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a Arão e a seus filhos que se
abstenham das coisas santas, consagradas a mim pelos filhos de
Israel, e que não profanem o meu santo nome: eu sou Jeová. 3 Dize-
lhes: Qualquer de vossos filhos pelas vossas gerações que, tendo
sobre si a sua imundícia, se chegar às coisas santas, consagradas a
mim pelos filhos de Israel, essa alma será cortada de diante de mim:
eu sou Jeová. 4 Todo homem da descendência de Arão que for
leproso ou que tiver fluxo, esse não comerá das coisas sagradas, até
que seja limpo. Quem tocar em alguma coisa que está imunda por
causa de um morto ou aquele de quem sair o sêmen; 5 qualquer que
tocar em algum animal que se arrasta, pelo qual se pode tornar
imundo, ou num homem, pelo qual se pode tornar imundo, seja qual
for a sua imundícia; 6 a pessoa que tocar em tais coisas será imunda
até à tarde e não comerá das coisas sagradas se não banhar o seu
corpo em água. 7 Posto o sol, será limpa e, depois, comerá das coisas
sagradas, porque é o seu pão. 8 Do animal que morre por si, ou é
dilacerado por feras, não comerá para se contaminar: eu sou Jeová.
9 Guardarão o meu mandado, para que não levem sobre si pecado, e
não morram, profanando-o: eu sou Jeová, que os santifico.
10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas: o hóspede do
sacerdote, ou o jornaleiro, não comerão delas. 11 Mas, se um
sacerdote comprar um escravo com o seu dinheiro, esse comerá
delas; os que nascerem na sua casa, esses comerão do seu pão.
12 Se a filha dum sacerdote for casada com um estrangeiro, não
comerá da oferta movida das coisas sagradas. 13 Mas, se a filha dum
sacerdote for viúva, ou divorciada, e não tiver filhos, e tiver voltado à
casa de seu pai, como na sua mocidade, comerá do pão de seu pai;
porém nenhum estrangeiro comerá dele. 14 Se alguém, por ignorância,
comer das coisas sagradas, ajuntar-se-lhes-á a sua quinta parte, e
dará as coisas sagradas ao sacerdote. 15 Não profanarão as coisas
sagradas que os filhos de Israel oferecem a Jeová; 16 assim os farão
levar sobre si a iniquidade que os torna culpados, comendo as suas
coisas sagradas: eu sou Jeová, que os santifico.

Os animais para o sacrifício devem ser sem defeito

17 Disse mais Jeová a Moisés: 18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a
todos os filhos de Israel e dize-lhes: Todo homem da casa de Israel,
ou dos estrangeiros em Israel, que oferecer a sua oblação, quer seja
algum de seus votos, quer seja alguma de suas ofertas voluntárias,

que oferecerem a Jeová para holocausto, 19 para que sejais aceitos,
oferecereis um macho sem defeito, ou dos bois, ou das ovelhas, ou
das cabras. 20 Porém todo o que tiver defeito, a esse não oferecereis;
porque não será aceito a vosso favor. 21 Todo o que oferecer a Jeová
um sacrifício de ofertas pacíficas para cumprir um voto, ou para oferta
voluntária, quer do gado vacum, quer do gado miúdo, o animal deverá
ser perfeito, para que seja aceito; não haverá nele defeito algum.
22 Se for cego, ou quebrado, ou aleijado, ou tiver úlceras, ou sarna, ou
impigens, não os oferecereis a Jeová, nem deles poreis ofertas
queimadas a Jeová sobre o altar. 23 Um novilho, ou um cordeiro, que
tenha membros supérfluos, ou que for falto de membros, a esse
poderás oferecer para oferta voluntária; mas para cumprir um voto
não será aceito. 24 Não oferecereis a Jeová um animal que tiver os
testículos machucados, ou moídos, ou quebrados, ou cortados; nem
fareis isso na vossa terra. 25 Nem da mão do estrangeiro oferecereis
de alguma dessas coisas o pão do vosso Deus; porque a sua
corrupção está nelas, há nelas defeito: não serão aceitas a vosso
favor.

26 Disse mais Jeová a Moisés: 27 Quando nascer um boi, ou uma
ovelha, ou uma cabra, por sete dias ficará debaixo de sua mãe; do
oitavo em diante será aceito para oblação de uma oferta queimada a
Jeová. 28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, não a matarás a ela e a sua
cria, ambos no mesmo dia. 29 Quando oferecerdes a Jeová um
sacrifício de ação de graças, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.
30 No mesmo dia, será comido; e dele nada deixareis até pela manhã:
eu sou Jeová. 31 Guardareis os meus mandamentos e os cumprireis:
eu sou Jeová. 32 Não profanareis o meu santo nome; mas sereis
santificado entre os filhos de Israel: eu sou Jeová, que vos santifico,
33 que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus: eu sou
Jeová.

Levítico 23

As leis referentes às festas solenes do Senhor — O sábado

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As
festas fixas de Jeová, que proclamarem serem santas convocações,
serão as minhas festas fixas. 3 Seis dias trabalho se fará; porém ao
sétimo dia é um sábado de descanso solene, santa convocação: não
fareis nenhum trabalho; é sábado de Jeová em todas as vossas
moradas.

A Páscoa

4 Estas são as festas fixas de Jeová, santas convocações que
proclamareis no seu tempo determinado. 5 No primeiro mês, aos
quatorze dias do mês, à tardinha, é a Páscoa de Jeová. 6 Aos quinze
dias do mesmo mês é a Festa dos Pães Asmos de Jeová; sete dias
comereis pães asmos. 7 No primeiro dia, tereis uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil. 8 Mas por sete dias
oferecereis uma oferta queimada a Jeová; no sétimo dia, haverá uma
santa convocação; não fareis obra alguma servil.

As primícias

9 Disse mais Jeová a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes: Quando entrardes na terra que eu vos hei de dar, e comerdes as
suas searas, trareis ao sacerdote um molho das primícias da vossa
seara. 11 Ele moverá o molho diante de Jeová, para que seja aceito a
vosso favor; no dia depois do sábado o moverá. 12 No mesmo dia em
que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro de um ano, sem
defeito, em holocausto a Jeová. 13 A sua oferta de cereais será duas
dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, uma
oferta queimada a Jeová por suave cheiro; a sua oferta de libação
será de vinho, a quarta parte de um him. 14 Não comereis pão, nem
trigo torrado, nem espigas verdes, até este mesmo dia, até que
tenhais trazido a oblação do vosso Deus; é um estatuto perpétuo
pelas vossas gerações em todos as vossas moradas.

15 Contareis para vós desde o dia depois do sábado, desde o dia
em que tiverdes trazido o molho da oferta movida. Haverá sete
sábados completos: 16 até ao dia seguinte ao sétimo sábado,
contareis cinquenta dias; e oferecereis uma nova oferta de cereais a
Jeová. 17 Das vossas habitações trareis dois pães para serem
movidos, de duas dízimas de um efa; serão de flor de farinha,
levedados se cozerão: são primícias a Jeová. 18 Apresentareis com o
pão sete cordeiros de um ano, sem defeito, e um novilho, e dois

carneiros: serão um holocausto a Jeová, com a sua oferta de cereais
e com as suas ofertas de libação, a saber, uma oferta queimada de
suave cheiro a Jeová. 19 Também oferecereis um bode para oferta
pelo pecado, e dois cordeiros de um ano para sacrifício de ofertas
pacíficas. 20 Então, o sacerdote os oferecerá, juntamente com o pão
das primícias, por uma oferta movida diante de Jeová, com dois
cordeiros; santos serão a Jeová para o uso do sacerdote. 21 Fareis
proclamação no mesmo dia. Haverá para vós uma santa convocação;
não fareis obra alguma servil: é um estatuto perpétuo em todas as
vossas moradas pelas vossas gerações.

22 Quando segardes as searas da vossa terra, não segareis
totalmente os cantos do vosso campo, nem colhereis o rabisco da
vossa seara; para o pobre e para o estrangeiro o deixareis: eu sou
Jeová, vosso Deus.

23 Disse mais Jeová a Moisés: 24 Fala aos filhos de Israel: No
sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós um descanso
solene, um memorial, de sonidos de trombetas, uma santa
convocação. 25 Não fareis obra alguma servil; e oferecereis uma oferta
queimada a Jeová.

O Dia da Expiação

26 Disse mais Jeová a Moisés: 27 Mas, aos dez dias deste sétimo
mês, é o Dia da Expiação: será para vós uma santa convocação e
afligireis as vossas almas; oferecereis uma oferta queimada a Jeová.
28 Nesse mesmo dia, não fareis obra alguma servil, pois é dia de
expiação, em que se faça expiação por vós diante de Jeová, vosso
Deus. 29 Pois toda alma que se não afligir nesse mesmo dia será
cortada do seu povo. 30 Toda alma que fizer alguma obra nesse
mesmo dia, essa alma destruirei dentre o seu povo. 31 Não fareis obra
alguma: é estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as
vossas moradas. 32 Será para vós sábado de descanso solene, e
afligireis as vossas almas; no dia nono, desde a tardinha, duma a
outra tarde, guardareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 Disse mais Jeová a Moisés: 34 Fala aos filhos de Israel: Aos
quinze dias deste sétimo mês, haverá a Festa dos Tabernáculos por
sete dias a Jeová. 35 No primeiro dia, haverá uma santa convocação;
não fareis obra alguma servil. 36 Por sete dias oferecereis uma oferta
queimada a Jeová. No oitavo dia, haverá para vós uma santa
convocação; e oferecereis uma oferta queimada a Jeová; é uma
assembleia solene; não fareis obra alguma servil.

37 Estas são as festas fixas de Jeová, que proclamarei serem

santas convocações, em que se ofereça uma oferta queimada a
Jeová, um holocausto, uma oferta de cereais, um sacrifício e ofertas
de libação, cada coisa no seu dia; 38 além dos sábados de Jeová, e
além dos vossos dons, e além dos vossos votos, e além de todas as
vossas ofertas voluntárias que derdes a Jeová.
39 Aos quinze dias do sétimo mês, quando tiverdes recolhido os
frutos da terra, celebrareis a festa de Jeová, sete dias: no primeiro dia
haverá um descanso solene, também no oitavo dia haverá um
descanso solene. 40 No primeiro dia, tomareis para vós o fruto de
árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e
salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis diante de Jeová, vosso Deus,
por sete dias. 41 Celebrareis esta como uma festa a Jeová, por sete
dias no ano: é um estatuto perpétuo nas vossas gerações; celebrá-lo-
eis no sétimo mês. 42 Habitareis em tendas de ramos sete dias; todos
os naturais em Israel habitarão em tendas de ramos, 43 para que as
vossas gerações saibam que eu fiz habitar os filhos de Israel em
tendas de ramos, quando os tirei da terra do Egito: eu sou Jeová,
vosso Deus. 44 Moisés declarou aos filhos de Israel as festas fixas de
Jeová.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam
azeite puro de oliveira, espremido num gral, para o candeeiro, para
fazer arder uma lâmpada continuamente. 3 Fora do véu do
Testemunho, na tenda da revelação colocá-la-á Arão diante de Jeová
continuamente, desde a tarde até pela manhã: será um estatuto
perpétuo pelas vossas gerações. 4 Sobre o candeeiro puro colocará
as lâmpadas diante de Jeová continuamente.

Acerca do pão para a mesa do Senhor

5 Também tomarás flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada
um dos quais terá duas dízimas de um efa. 6 Pô-los-ás sobre a mesa
para diante de Jeová, em duas fileiras, seis em cada fileira. 7 Porás
sobre cada fileira incenso puro, a fim de que seja sobre o pão como
memorial, isto é, como oferta queimada a Jeová. 8 Todos os sábados,
serão dispostos diante de Jeová continuamente; é a favor dos filhos
de Israel um estatuto perpétuo. 9 Pertencerão a Arão e a seus filhos;
eles os comerão num lugar santo, pois são para ele coisa santíssima
das ofertas queimadas, de Jeová, por estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfêmia

10 Dentre os filhos de Israel saiu o filho duma mulher israelita, o
qual teve por pai um egípcio. Houve uma contenda no arraial entre o
filho da mulher israelita e um homem de Israel; 11 o filho da mulher
israelita blasfemou o Nome e praguejou. Trouxeram-no a Moisés. Ora,
o nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.
12 Puseram-no em prisão, para que viesse a sentença da boca de
Jeová.

13 Disse Jeová a Moisés: 14 Tira o que blasfemou para fora do
arraial; todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele, e
toda a congregação o apedrejará. 15 Dirás aos filhos de Israel: Todo
homem que amaldiçoar ao seu Deus, levará sobre si o seu pecado.
16 Aquele que blasfemar o nome de Jeová certamente será morto;
toda a congregação o apedrejará. Será morto tanto o estrangeiro
como o natural, quando blasfemar o Nome. 17 Quem matar a alguém
certamente será morto; 18 e quem matar a um animal por este fará
restituição: vida por vida. 19 Se alguém causar um defeito em seu
próximo, como fez, assim se lhe fará a ele: 20 quebradura por
quebradura, olho por olho, dente por dente; como causou um defeito
num homem, assim se lhe retribuirá a ele. 21 Quem matar a um animal

por este fará restituição; quem matar a um homem certamente será
morto. 22 Uma e a mesma lei tereis, tanto para o estrangeiro como
para o natural; pois eu sou Jeová, vosso Deus. 23 Então, falou Moisés
aos filhos de Israel; eles tiraram aquele que praguejara para fora do
arraial e o apedrejaram. Fizeram os filhos de Israel como Jeová
ordenou a Moisés.

Levítico 25

O Ano Sabático

1 Disse Jeová a Moisés no monte Sinai: 2 Fala aos filhos de Israel e
dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos hei de dar, a terra terá o
descanso de um sábado a Jeová. 3 Seis anos semearás o teu campo,
e seis anos podarás a tua vinha, e recolherás os seus frutos; 4 mas,
no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra,
sábado de Jeová: não semearás o teu campo, nem podarás a tua
vinha. 5 Não segarás o que nascer de si mesmo da tua seara, nem
colherás as uvas da tua vinha não podada; ano de descanso solene
será para a terra. 6 O produto do descanso da terra servir-vos-á para
alimento: a ti, ao teu servo, ao teu jornaleiro e ao estrangeiro que
peregrina contigo. 7 Ao teu gado e aos animais que estão na tua terra,
tudo o que ela produzir será para alimento.

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete sábados de anos, sete vezes sete anos; e te serão
os dias de sete sábados de anos, isto é, quarenta e nove anos.
9 Fareis soar a trombeta sonora aos dez dias do sétimo mês; no Dia
da Expiação fareis soar a trombeta em toda a vossa terra.
10 Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade por
toda a terra a todos os seus habitantes: ano de jubileu será para vós.
Voltareis, cada um à sua possessão, e voltareis, cada um para a sua
família. 11 Esse quinquagésimo ano será para vós ano de jubileu; não
semeareis, nem segareis o que nascer de si mesmo neste ano, nem
colhereis nele as uvas da vinha não podada. 12 Pois é ano de jubileu:
santo será para vós; comereis o que o campo produzir nesse ano.

13 Neste ano de jubileu voltareis cada um à sua possessão. 14 Se
venderes alguma coisa ao teu próximo, ou da mão do teu próximo
comprares alguma coisa, não vos agravareis uns aos outros.
15 Segundo o número de anos decorridos desde o Jubileu, a
comprarás ao teu próximo; e, segundo o número dos anos das
messes, ele ta venderá. 16 Conforme são muitos os anos, aumentarás
o preço da compra, e conforme são poucos os anos, diminuirás o seu
preço; porque ele te vende o número das messes. 17 Ninguém
oprimirá ao seu próximo, mas temerás o teu Deus: pois eu sou Jeová,
vosso Deus.

18 Pelo que observareis os meus estatutos, e guardareis os meus
juízos, e os cumprireis; e habitareis seguros na terra. 19 A terra dará
os seus frutos, e comereis até vos fartar, e nela habitareis seguros.
20 Se disserdes: Que comeremos no sétimo ano? Eis que não

havemos de semear, nem recolher o que a terra nos produzir;
21 então, vos mandarei a minha bênção no sexto ano, e a terra
produzirá fruto bastante para os três anos. 22 No oitavo ano,
semeareis e comereis dos frutos velhos; até o nono ano, até que a
terra produza os frutos novos, comereis dos velhos.
23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra
é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos juntamente comigo.
24 Em toda a terra da vossa possessão concedereis que a terra seja
remida. 25 Se teu irmão se tornar pobre e vender uma parte da sua
possessão, virá o seu parente mais chegado e remirá o que seu irmão
vendeu. 26 Se alguém não tiver remidor, mas ele mesmo se tornar rico
e achar o bastante com que a remir, 27 contará os anos desde que fez
a venda, e o que ficar do preço da compra restituirá ao homem a
quem a vendeu; e voltará à sua possessão. 28 Mas, se as suas posses
não lhe permitirem reavê-la, o que ele vendeu ficará na mão de quem
o comprou até o Ano do Jubileu; no Ano do Jubileu sairá do poder
deste, e aquele voltará à sua possessão.

Redenção de terras e casas

29 Se um homem vender uma casa de moradia numa cidade
murada, poderá remi-la dentro dum ano inteiro depois que a casa se
vendeu; por um ano inteiro terá o direito de a remir. 30 Se a casa não
for remida dentro do prazo de um ano inteiro, a casa que está na
cidade murada ficará em perpetuidade pertencente a quem a
comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Ano do
Jubileu. 31 Mas as casas das aldeias que não têm muros ao redor
serão estimadas como os campos do país: poderão ser remidas, e
sairão do poder do comprador no ano do jubileu. 32 Contudo, as
cidades dos levitas, as casas das cidades da sua possessão, os
levitas poderão remi-las em qualquer tempo. 33 Se um dos levitas
remir uma casa, a casa que se vendeu (e a cidade da sua
possessão), sairá do poder do comprador no Ano do Jubileu; pois as
casas das cidades dos levitas são a sua possessão entre os filhos de
Israel. 34 Mas o campo dos arrabaldes das suas cidades não se
poderá vender, porque é a sua possessão perpétua.

O receber usura é proibido

35 Se teu irmão se tornar pobre e as suas mãos se enfraquecerem
junto a ti, sustentá-lo-ás. Ele viverá contigo como estrangeiro e
peregrino. 36 Não receberás dele usura nem ganho; mas temerás o
teu Deus, para que teu irmão viva contigo. 37 Não lhe darás o teu
dinheiro a usura, nem lhe darás os teus víveres por amor de lucro.
38 Eu sou Jeová, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos

dar a terra de Canaã, para ser o vosso Deus.
39 Se teu irmão se tornar pobre junto a ti e se se vender a ti, não o
farás servir como escravo. 40 Como jornaleiro e peregrino estará
contigo; servir-te-á até o Ano do Jubileu. 41 Então, sairá de ti, ele e
seus filhos, e voltará à sua família e às possessões de seus pais.
42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão
vendidos como escravos. 43 Não dominarás sobre ele com rigor, mas
temerás o teu Deus. 44 Quanto aos escravos e às escravas que
tiveres: das nações que estão ao redor de vós, delas comprareis
escravos e escravas. 45 Também dos filhos dos estrangeiros que
peregrinam entre vós, deles os comprareis, e bem assim das suas
famílias que estão convosco, as quais eles geraram na vossa terra; e
serão a vossa possessão. 46 Deixá-los-eis por herança a vossos filhos
depois de vós, para terem como possessão; desses tomareis os
vossos escravos para sempre, mas sobre vossos irmãos, os filhos de
Israel, não dominareis com rigor, uns sobre os outros.

Redenção dos servos

47 Se o estrangeiro ou peregrino junto a ti se tornar rico, e teu irmão
se tornar pobre junto a ele e for vendido ao estrangeiro ou ao
peregrino que está contigo, ou a um membro da família do
estrangeiro, 48 depois de se vender, pode ser remido. Um de seus
irmãos pode remi-lo: 49 seu tio, ou o filho de seu tio, pode remi-lo, ou
qualquer parente chegado da sua família o pode fazer; se ele se tiver
tornado rico, pode remir-se a si mesmo. 50 Com aquele que o comprou
fará a conta desde o ano em que se lhe vendeu a si mesmo até o Ano
do Jubileu; e o preço da sua venda será conforme o número dos anos;
conforme os dias dum jornaleiro estará com ele. 51 Se ainda faltarem
muitos anos, conforme eles restituirá do dinheiro pelo qual foi
comprado o preço da sua redenção. 52 Se faltarem só poucos anos
até o Ano do Jubileu, fará a conta com ele; e conforme os seus anos
restituirá o preço da sua redenção. 53 Como quem está alugado de
ano em ano, estará com ele; o comprador não dominará com rigor
sobre ele à tua vista. 54 Se não for remido por estes meios, sairá livre
no Ano do Jubileu, ele e seus filhos. 55 Porque os filhos de Israel são
meus servos, são meus servos que tirei da terra do Egito: eu sou
Jeová, vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

1 Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de
escultura, nem coluna, nem na vossa terra poreis alguma pedra com
figuras, para vos prostrardes diante dela; porque eu sou Jeová, vosso
Deus. 2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu
santuário: eu sou Jeová.

3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus
mandamentos, e os cumprirdes, 4 dar-vos-ei as vossas chuvas a seus
tempos, e a terra dará as suas produções, e as árvores dos campos
darão os seus frutos. 5 A debulha das vossas messes continuará até a
vindima, e a vindima continuará até a sementeira; comereis o vosso
pão até vos fartar e habitareis seguros na vossa terra. 6 Darei paz na
terra, e vos deitareis, e ninguém vos amedrontará; fareis desaparecer
da terra as feras nocivas, nem passará a espada pela vossa terra.
7 Perseguireis os vossos inimigos, e ao fio da espada cairão diante de
vós. 8 Cinco de vós perseguirão a um cento deles, e cem de vós
perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos ao fio da espada cairão
diante de vós. 9 Olharei para vós, e far-vos-ei frutificar, e vos
multiplicarei; e estabelecerei a minha aliança convosco. 10 Comereis
os frutos velhos, há muito guardados, e por causa dos frutos novos
tirareis para fora os velhos. 11 Porei o meu tabernáculo entre vós; e a
minha alma não vos aborrecerá. 12 Andarei entre vós e serei o vosso
Deus, e vós sereis o meu povo. 13 Eu sou Jeová, vosso Deus, que vos
tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os
canzis do vosso jugo e vos fiz andar de cabeça levantada.

14 Porém, se me não ouvirdes, e não cumprirdes todos estes
mandamentos; 15 se rejeitardes os meus estatutos, e se a vossa alma
aborrecer os meus juízos, de sorte que não cumprais todos os meus
mandamentos, mas violeis a minha aliança; 16 eu também vos farei
isto: porei sobre vós o terror, a saber, a tísica e a febre ardente, que
consumirão os olhos e farão definhar a vida; e baldadamente
semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.
17 Porei o meu rosto contra vós, e sereis feridos diante dos vossos
inimigos; os que vos odeiam dominarão sobre vós, e fugireis sem que
ninguém vos persiga. 18 Se nem ainda assim me ouvirdes, castigar-
vos-ei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. 19 Quebrarei a
soberba do vosso poder e vos farei o céu como ferro, e terra como
cobre. 20 Inutilmente se gastará a vossa força, pois a vossa terra não
dará as suas produções, nem as árvores da terra darão os seus
frutos.

21 Se andardes em oposição a mim e não quiserdes ouvir-me, trarei
sobre vós pragas sete vezes mais conforme os vossos pecados.
22 Enviarei entre vós as feras do campo, que vos desfilharão, e
destruirão o vosso gado, e vos reduzirão a pequeno número; e os
vossos caminhos se tornarão ermos.
23 Se nem ainda assim vos reformardes e voltardes a mim, porém
andardes em oposição a mim, 24 eu também andarei em oposição a
vós: eu, sim, eu mesmo, vos ferirei sete vezes por causa dos vossos
pecados. 25 Farei cair sobre vós a espada vingadora da aliança.
Sereis ajuntados dentro das vossas cidades, e enviarei a peste entre
vós; sereis entregues nas mãos dos inimigos. 26 Quando eu vos
quebrar o báculo do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só
forno e entregarão o vosso pão por peso; comereis, porém não
ficareis satisfeitos. 27 Se ainda depois disto me não ouvirdes, mas
andardes em oposição a mim, 28 eu andarei com furor em oposição a
vós; também vos castigarei sete vezes por causa dos vossos
pecados. 29 Comereis a carne de vossos filhos, comereis a carne de
vossas filhas. 30 Destruirei os vossos altos, e derrubarei as vossas
imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres
dos vossos ídolos, e a minha alma se enfadará de vós. 31 Reduzirei as
vossas cidades a solidão, e assolarei os vossos santuários, e não
cheirarei o vosso suave cheiro. 32 Eu assolarei a terra; e pasmarão
sobre ela os vossos inimigos que nela habitam. 33 Espalhar-vos-ei por
entre as nações, e desembainharei a espada e vos perseguirei; a
vossa terra será assolada, e as vossas cidades se tornarão em
solidão.
34 Então, a terra gozará os seus sábados, todos os dias da sua
assolação, e estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo,
descansará a terra e gozará os seus sábados. 35 Nos dias de
assolação terá descanso, a saber, o descanso que não teve nos
vossos sábados, quando nela moráveis. 36 Quanto aos que de vós
ficarem, eu lhes meterei no coração timidez nas terras dos seus
inimigos: o ruído de uma folha agitada os porá em fuga; fugirão como
quem foge da espada; e cairão sem que ninguém os persiga. 37 Sem
que ninguém os persiga, tropeçarão uns sobre os outros, como se
fugissem de diante da espada; não podereis resistir aos vossos
inimigos. 38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos
vos devorará. 39 Os que de vós ficarem definharão pela sua iniquidade
nas terras dos vossos inimigos; também pelas iniquidades de seus
pais definharão com eles.
40 Confessarão a sua iniquidade, e a de seus pais, nas suas
transgressões que cometeram contra mim; confessarão que, por
terem andado em oposição a mim, 41 eu também andei em oposição a
eles e os trouxe para a terra dos seus inimigos. Se, então, o seu

coração incircuncidado se humilhar, e se aceitarem o castigo da sua
iniquidade, 42 lembrar-me-ei da minha aliança com Jacó, também da
minha aliança com Isaque, também da minha aliança com Abraão me
lembrarei, e da terra me lembrarei. 43 A terra também será deixada por
eles e sem eles gozará os seus sábados na sua assolação. Eles
aceitarão o castigo da sua iniquidade, porque, sim, porque rejeitaram
os meus juízos, e as suas almas aborreceram os meus estatutos.
44 Também ainda assim não os rejeitarei, quando estiverem na terra
dos seus inimigos, nem os aborrecerei, para os consumir de todo e
violar a minha aliança com eles; pois eu sou Jeová, seu Deus. 45 Mas,
por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados,
a quem tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus:
eu sou Jeová.

46 Estes são os estatutos, juízos e leis que Jeová deu entre si e os
filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando alguém cumprir um voto, se for de pessoas, serão de Jeová
segundo a tua avaliação. 3 A tua avaliação será do homem da idade
de vinte anos até a idade de sessenta anos, a tua avaliação será de
cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário. 4 Se for
mulher, a tua avaliação será de trinta siclos. 5 Se a idade for de cinco
até vinte anos, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e da
mulher, de dez siclos. 6 Se a idade for de um mês até cinco anos, a
tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e da mulher a
tua avaliação será de três siclos de prata. 7 Se for a idade de sessenta
anos e daí para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze
siclos, e pela mulher, de dez siclos. 8 Mas, se for mais pobre do que a
tua avaliação, será apresentado perante o sacerdote, e o sacerdote o
avaliará; conforme as posses daquele que fez o voto, o avaliará o
sacerdote.

9 Se for um animal dos que se oferecem em oblação a Jeová,
destes serão santos todos quantos alguém oferecer a Jeová. 10 Não o
mudará, nem o trocará, bom por mau, ou mau por bom; mas, se ele
trocar animal por animal, tanto o que for trocado como aquele por que
se trocou, serão santos. 11 Se for um animal dos que não se oferecem
em oblação a Jeová, será apresentado perante o sacerdote. 12 O
sacerdote o avaliará, quer seja bom, quer seja mau: conforme tu,
sacerdote, o avalias, assim será. 13 Porém, se o homem o quiser
remir, ajuntará a quinta parte sobre a tua avaliação.

14 Quando alguém santificar a sua casa para ser santa a Jeová, o
sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar,
assim será. 15 Se aquele que a santificou quiser remir a sua casa,
ajuntará a quinta parte do dinheiro sobre a tua avaliação, e terá a
casa.

Voto dum campo e o resgate dele

16 Se alguém santificar a Jeová uma parte do campo que possui, a
tua avaliação será conforme a semente necessária para semeá-lo: o
que leva um ômer de cevada será avaliado em cinquenta siclos de
prata. 17 Se ele santificar o seu campo a partir do Ano do Jubileu,
conforme a tua avaliação ficará. 18 Mas, se santificar o seu campo em
período posterior ao jubileu, o sacerdote lhe contará o dinheiro
segundo os anos que restam até o Ano do Jubileu, e isso se abaterá
da tua avaliação. 19 Se aquele que santificou o campo quiser remi-lo,

ajuntará a quinta parte do dinheiro sobre a tua avaliação, e lhe ficará
assegurado. 20 Se não quiser remir o campo, ou se houver vendido o
campo a outro homem, nunca mais se poderá remir; 21 mas o campo,
quando sair livre no jubileu, será santo a Jeová, como campo
consagrado: a possessão dele pertencerá ao sacerdote. 22 Se alguém
santificar a Jeová um campo que comprou, o qual não é parte do
campo da sua possessão, 23 o sacerdote lhe contará o valor da tua
avaliação até o Ano do Jubileu; e ele dará a tua avaliação naquele dia,
como coisa santa a Jeová. 24 No Ano do Jubileu voltará o campo
àquele de quem foi comprado, a saber, aquele a quem pertence a
possessão da terra. 25 Todas as tuas avaliações serão segundo o
siclo do santuário; o siclo será de vinte óbolos.

26 Somente o primogênito entre os animais, que como primogênito
já pertence a Jeová, ninguém o santificará; ou seja boi, ou seja
ovelha, pertence a Jeová. 27 Se o primogênito for de um animal
imundo, remir-se-á segundo a tua avaliação, e sobre ela ajuntará a
quinta parte; se não for remido, será vendido segundo a tua avaliação.

Não há resgate para as coisas devotadas

28 Todavia, nenhuma coisa devotada, que a Jeová consagrar
alguém de tudo quanto tem, de homem, ou de animal, ou do campo
que possui, será vendido ou se poderá remir; toda coisa devotada
será santíssima a Jeová. 29 Nenhuma pessoa que dentre os homens
for devotada será resgatada, certamente será morta.

30 Todos os dízimos da terra, ou sejam da semente da terra, ou
sejam das frutas das árvores, pertencem a Jeová: santos são a Jeová.
31 Se alguém quiser remir parte dos seus dízimos, ajuntar-lhe-á uma
quinta parte. 32 Todos os dízimos do gado ou do rebanho, de tudo o
que passa debaixo da vara, a décima parte será santa a Jeová. 33 Não
se procurará saber se é bom ou mau, nem se trocará; se se trocar,
tanto o que foi trocado como o por que se trocou, será santo; não se
poderá remir.

34 Estes são os mandamentos que Jeová deu a Moisés para os
filhos de Israel no monte Sinai.

Quarto livro de Moisés
comumente chamado
Números

Índice dos capítulos

Números 1

Deus manda numerar os homens de guerra

1 Falou Jeová a Moisés no deserto de Sinai, na tenda da revelação,
no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída dos
filhos de Israel da terra do Egito, dizendo: 2 Tirai a soma de toda a
congregação dos filhos de Israel, pelas suas famílias, pelas casas de
seus pais, segundo o número dos nomes, isto é, de todo homem,
cabeça por cabeça; 3 desde os que têm a idade de vinte anos e daí
para cima; sim, todos os que em Israel podem sair à guerra, a esses
contareis pelas suas turmas, tu e Arão. 4 Estará convosco de cada
tribo um homem que seja cabeça da casa de seu pai. 5 Estes são os
nomes dos homens que vos assistirão. De Rúben: Elizur, filho de
Sedeur. 6 De Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai. 7 De Judá:
Naassom, filho de Aminadabe. 8 De Issacar: Natanael, filho de Zuar.
9 De Zebulom: Eliabe, filho de Helom. 10 Dos filhos de José: Elisama,
filho de Amiúde, de Efraim. Gamaliel, filho de Pedazur, de Manassés.
11 De Benjamim: Abidã, filho de Gideoni. 12 De Dã: Aiezer, filho de
Amisadai. 13 De Aser: Pagiel, filho de Ocrã. 14 De Gade: Eliasafe, filho
de Deuel. 15 De Naftali: Aira, filho de Enã. 16 Estes são os que foram
chamados da congregação, príncipes das tribos de seus pais; eram os
cabeças dos milhares de Israel. 17 Então, Moisés e Arão tomaram a
estes homens que são designados por nome; 18 e, ajuntando toda a
congregação no primeiro dia do segundo mês, declararam a linhagem
deles segundo as suas famílias, pelas casas de seus pais, conforme o
número dos nomes, desde os que têm a idade de vinte anos e daí
para cima, cabeça por cabeça. 19 Como Jeová ordenou a Moisés,
assim os contou no deserto de Sinai.

20 Os filhos de Rúben, primogênito de Israel, as suas gerações,
pelas suas famílias, pelas casas de seus pais, segundo o número dos
nomes, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos e daí para
cima, todos os que podiam sair à guerra, 21 os que foram contados
deles, da tribo de Rúben, eram quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias,

pelas casas de seus pais, os que deles foram contados, segundo o
número dos nomes, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte
anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 23 os que
foram contados deles, da tribo de Simeão, eram cinquenta e nove mil
e trezentos.
24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas
casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que tinham
vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 25 os
que foram contados deles, da tribo de Gade, eram quarenta e cinco
mil e seiscentos e cinquenta.
26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas
casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que tinham
vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 27 os
que foram contados deles, da tribo de Judá, eram setenta e quatro mil
e seiscentos.
28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra;
29 os que foram contados deles, da tribo de Issacar, eram cinquenta e
quatro mil e quatrocentos.
30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra;
31 os que foram contados deles, da tribo de Zebulom, eram cinquenta
e sete mil e quatrocentos.
32 Dos filhos de José, isto é, dos filhos de Efraim, as suas
gerações, pelas suas famílias, pelas casas de seus pais, segundo o
número dos nomes dos que tinham vinte anos e daí para cima, todos
os que podiam sair à guerra; 33 os que foram contados deles, da tribo
de Efraim, eram quarenta mil e quinhentos.
34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes; dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra;
35 os que foram contados deles, da tribo de Manassés, eram trinta e
dois mil e duzentos.
36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra;
37 os que foram contados deles, da tribo de Benjamim, eram trinta e
cinco mil e quatrocentos.
38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas
casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que tinham
vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 39 os
que foram contados deles, da tribo de Dã, eram sessenta e dois mil e

setecentos.
40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas
casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que tinham
vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 41 os
que foram contados deles, da tribo de Aser, eram quarenta e um mil e
quinhentos.
42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra;
43 os que foram contados deles, da tribo de Naftali, eram cinquenta e
três mil e quatrocentos.
44 Estes são os que foram contados, aos quais contaram Moisés e
Arão, e os príncipes de Israel, sendo doze homens: cada um era pela
casa do seu pai. 45 Assim, todos os que foram contados dos filhos de
Israel, pelas casas de seus pais, dos que tinham vinte anos e daí para
cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel; 46 todos os que
foram contados eram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas segundo a tribo de seus pais não foram contados
entre eles. 48 Pois Jeová disse a Moisés: 49 Somente não contarás a
tribo de Levi, nem tirarás a soma deles entre os filhos de Israel; 50 mas
incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e
de todos os seus móveis, e de tudo o que lhe pertence. Eles levarão o
tabernáculo e todos os seus móveis, e serão os seus ministros, e
acampar-se-ão ao redor do tabernáculo. 51 Quando o tabernáculo
houver de partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo se
houver de assentar, os levitas o armarão; o estrangeiro que se chegar
será morto. 52 Os filhos de Israel armarão as suas tendas, cada um
junto ao seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as
suas turmas. 53 Mas os levitas armarão as suas tendas ao redor do
tabernáculo do Testemunho, para que não suceda haver ira contra a
congregação dos filhos de Israel. Os levitas terão o cuidado do
tabernáculo do Testemunho. 54 Assim fizeram os filhos de Israel;
conforme tudo o que Jeová ordenou a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Os filhos de Israel acampar-se-
ão, cada um junto ao seu estandarte, com as insígnias das casas de
seus pais; à alguma distância da tenda da revelação, se acamparão
em roda. 3 Os que se acamparem ao oriente serão os do estandarte
do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de
Judá será Naassom, filho de Aminadabe. 4 A sua turma, e os que
foram contados deles, eram setenta e quatro mil e seiscentos. 5 Os
que se acamparem junto a ele serão da tribo de Issacar; e o príncipe
dos filhos de Issacar será Natanael, filho de Zuar. 6 A sua turma, e os
que foram contados deles, eram cinquenta e quatro mil e
quatrocentos. 7 A tribo de Zebulom; o príncipe dos filhos de Zebulom
será Eliabe, filho de Helom. 8 A sua turma, e os que foram contados
deles, eram cinquenta e sete mil e quatrocentos. 9 Todos os que foram
contados do arraial de Judá eram cento e oitenta e seis mil e
quatrocentos segundo as suas turmas. Estes marcharão primeiro.

10 Para a banda do sul, estará o estandarte do arraial de Rúben
segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de Rúben será Elizur,
filho de Sedeur. 11 A sua turma, e os que foram contados deles, eram
quarenta e seis mil e quinhentos. 12 Os que se acamparem junto a ele
serão da tribo de Simeão; e o príncipe dos filhos de Simeão será
Selumiel, filho de Zurisadai. 13 A sua turma, e os que foram contados
deles, eram cinquenta e nove mil e trezentos. 14 A tribo de Gade; o
príncipe dos filhos de Gade será Eliasafe, filho de Reuel. 15 A sua
turma, e os que foram contados deles, eram quarenta e cinco mil e
seiscentos e cinquenta. 16 Todos os que foram contados do arraial de
Rúben eram cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta,
segundo as suas turmas. Estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da revelação, com o arraial dos levitas no
meio dos arraiais. Como se acamparem, assim marcharão, cada um
no seu lugar, segundo os seus estandartes.

18 Para a banda do ocidente, estará o estandarte do arraial de
Efraim segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de Efraim será
Elisama, filho de Amiúde. 19 A sua turma, e os que foram contados
deles, eram quarenta mil e quinhentos. 20 Junto a ele, estará a tribo de
Manassés; e o príncipe dos filhos de Manassés será Gamaliel, filho de
Pedazur. 21 A sua turma, e os que foram contados deles, eram trinta e
dois mil e duzentos. 22 A tribo de Benjamim; o príncipe dos filhos de
Benjamim será Abidã, filho de Gideoni. 23 A sua turma, e os que foram
contados deles, eram trinta e cinco mil e quatrocentos. 24 Todos os

que foram contados do arraial de Efraim eram cento e oito mil e cem,
segundo as suas turmas. Estes marcharão em terceiro lugar.
25 Para a banda do norte estará o estandarte do arraial de Dã
segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de Dã será Aiezer,
filho de Amisadai. 26 A sua turma, e os que foram contados deles,
eram sessenta e dois mil e setecentos. 27 Os que se acamparem junto
a ele serão da tribo de Aser; e o príncipe dos filhos de Aser será
Pagiel, filho de Ocrã. 28 A sua turma, e os que foram contados deles,
eram quarenta e um mil e quinhentos. 29 A tribo de Naftali; e o príncipe
dos filhos de Naftali será Aira, filho de Enã. 30 A sua turma, e os que
foram contados deles, eram cinquenta e três mil e quatrocentos.
31 Todos os que foram contados do arraial de Dã eram cento e
cinquenta e sete mil e seiscentos. Estes marcharão em último lugar,
segundo os seus estandartes.
32 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel segundo as
casas de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais
segundo as suas turmas eram seiscentos e três mil e quinhentos e
cinquenta. 33 Os levitas, porém, não foram contados entre os filhos de
Israel, assim como Jeová ordenou a Moisés. 34 Assim fizeram os filhos
de Israel; segundo tudo o que Jeová ordenou a Moisés, assim se
acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada
um pelas suas famílias, segundo as casas de seus pais.

Números 3

Os filhos de Arão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1 Estas, pois, são as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que
Jeová falou com Moisés no monte Sinai. 2 Estes são os nomes dos
filhos de Arão: Nadabe, o primogênito, Abiú, Eleazar e Itamar. 3 Estes
são os nomes dos filhos de Arão, dos sacerdotes que foram ungidos,
a quem ele consagrou para exercerem as funções do sacerdócio.
4 Nadabe e Abiú morreram diante de Jeová, quando ofereceram fogo
estranho diante dele no deserto de Sinai, e não tiveram filhos; e
Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio na presença de
seu pai Arão.

5 Disse Jeová a Moisés: 6 Faze chegar a tribo de Levi e coloca-os
diante do sacerdote Arão, para o servirem. 7 Eles cumprirão o que lhe
é devido a ele e a toda a congregação perante a tenda da revelação,
para fazerem o serviço do tabernáculo. 8 Guardarão todos os móveis
da tenda da revelação e cumprirão com o que está prescrito aos filhos
de Israel, para fazerem o serviço do tabernáculo. 9 Darás os levitas a
Arão e a seus filhos; certamente, eles lhe são dados da parte dos
filhos de Israel. 10 Designarás a Arão e a seus filhos, os quais
guardarão o seu sacerdócio; o estrangeiro que se chegar será morto.

11 Disse mais Jeová a Moisés: 12 Eu, eis que eu tenho tomado os
levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo primogênito que
abre a madre entre os filhos de Israel, e os levitas serão meus; 13 pois
todos os primogênitos são meus. No dia em que feri todos os
primogênitos na terra do Egito, consagrei para mim todos os
primogênitos em Israel, desde o homem até o animal; serão meus. Eu
sou Jeová.

14 Disse ainda Jeová a Moisés, no deserto de Sinai: 15 Conta os
filhos de Levi pelas casas de seus pais, pelas suas famílias; contarás
a todo o homem de idade de um mês e daí para cima. 16 Moisés os
contou segundo a palavra de Jeová, assim como lhe foi ordenado.
17 Estes são os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e
Merari. 18 Estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas
famílias: Libni e Simei. 19 Os filhos de Coate pelas suas famílias:
Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel. 20 Os filhos de Merari pelas suas
famílias: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas segundo as
casas de seus pais.

21 De Gérson era a família dos libnitas e a dos simeítas; estas são
as famílias dos gersonitas. 22 Os que foram contados deles, segundo
o número de todos os homens, desde a idade de um mês e daí para

cima, sim, todos os que deles foram contados eram sete mil e
quinhentos. 23 As famílias dos gersonitas acampar-se-ão atrás do
tabernáculo, ao ocidente. 24 O príncipe da casa do pai dos gersonitas
será Eliasafe, filho de Lael. 25 Os filhos de Gérson terão a seu cargo,
na tenda da revelação, o tabernáculo, a tenda e sua coberta, o
anteparo para a porta da tenda da revelação, 26 as cortinas do átrio, o
anteparo para a entrada do átrio que está junto ao tabernáculo e junto
ao altar em redor e as suas cordas para todo o seu serviço.
27 De Coate era a família dos anramitas, e a família dos jizaritas, e
a família dos hebronitas, e a família dos uzielitas; estas são as
famílias dos coatitas. 28 Segundo o número de todos os homens,
desde a idade dum mês e daí para cima, foram oito mil e seiscentos,
que tiveram a seu cargo o santuário. 29 As famílias dos filhos de Coate
acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, para a banda do sul. 30 O
príncipe da casa do pai das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de
Uziel. 31 Eles terão a seu cargo a arca, a mesa, o candeeiro, os
altares, e os utensílios do santuário com os quais exercem as funções
do seu ministério, e o anteparo, e todo o seu serviço. 32 Eleazar, filho
do sacerdote Arão, será o príncipe dos príncipes dos levitas e terá a
superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.
33 De Merari era a família dos malitas e a família dos musitas; estas
são as famílias de Merari. 34 Os que foram contados deles, segundo o
número de todos os homens, desde a idade dum mês e daí para cima,
eram seis mil e duzentos. 35 O príncipe da casa do pai das famílias de
Merari era Zuriel, filho de Abiail; eles se acamparão ao lado do
tabernáculo, para a banda do norte. 36 Por designação, os filhos de
Merari terão a seu cargo as peças do tabernáculo, as suas travessas,
as suas colunas, as suas bases e todos os seus pertences, e todo o
seu serviço, 37 as colunas do átrio ao redor, as suas bases, os seus
pregos e as suas cordas.
38 Os que se acamparem diante do tabernáculo, para a banda do
oriente, diante da tenda da revelação, para o nascente, serão Moisés,
e Arão, e seus filhos, que têm a seu cargo o santuário, para
cumprirem o que está prescrito aos filhos de Israel; o estrangeiro que
se chegar será morto. 39 Todos os que foram contados dos levitas,
aos quais contaram Moisés e Arão, segundo o mandamento de Jeová,
pelas suas famílias, todos os homens, desde a idade dum mês e daí
para cima, eram vinte e dois mil.
40 Disse mais Jeová a Moisés: Contarás todos os primogênitos dos
filhos de Israel, desde a idade dum mês e daí para cima, e tomarás o
número dos seus nomes. 41 Tomarás os levitas para mim (eu sou
Jeová) em lugar de todos os primogênitos entre os filhos de Israel e o
gado dos levitas em lugar de todos os primogênitos entre o gado dos
filhos de Israel. 42 Moisés contou, como Jeová lhe ordenou, todos os

primogênitos entre os filhos de Israel. 43 Todos os primogênitos,
segundo o número dos nomes, desde a idade dum mês e daí para
cima, dos que foram contados, eram vinte e dois mil e duzentos e
setenta e três.

44 Disse Jeová a Moisés: 45 Toma os levitas em lugar de todos os
primogênitos entre os filhos de Israel e o gado dos levitas em lugar do
gado deles; os levitas serão meus. Eu sou Jeová. 46 Pela redenção
dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel,
que excedem o número dos levitas, 47 receberás cinco siclos por
cabeça; recebê-los-ás segundo o siclo do santuário (o siclo tem vinte
óbolos) 48 e darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são
remidos os que são demais entre eles. 49 Moisés recebeu o dinheiro
da redenção dos que excederam o número dos que foram remidos em
lugar dos levitas; 50 dos primogênitos dos filhos de Israel recebeu ele
o dinheiro: mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo
do santuário. 51 Moisés deu o dinheiro da redenção a Arão e a seus
filhos, segundo a palavra de Jeová, como Jeová ordenou a Moisés.

Números 4

O número e deveres dos coatitas

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Fazei a soma dos filhos de
Coate dentre os filhos de Levi, pelas suas famílias, pelas casas de
seus pais, 3 desde a idade de trinta anos e daí para cima até a idade
de cinquenta anos, de todos os que entram no serviço para
executarem a obra na tenda da revelação. 4 Este é o serviço dos filhos
de Coate na tenda da revelação, relativamente às coisas santíssimas.
5 Quando partir o arraial, entrarão Arão e seus filhos, abaixarão o véu
do anteparo e com ele cobrirão a arca do Testemunho; 6 por-lhe-ão
uma coberta de peles de animais marinhos, estenderão por cima dela
um pano todo azul, e meter-lhe-ão os varais. 7 Sobre a mesa dos pães
da proposição estenderão um pano azul e nela colocarão os pratos,
as colheres, as taças e os copos das ofertas de libação (e sobre ela
estará sempre o pão); 8 sobre eles estenderão um pano escarlate; a
este cobrirão com uma coberta de peles de animais marinhos e
meterão os varais. 9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candeeiro, as
suas lâmpadas, as suas espevitadeiras, os seus apagadores e todos
os seus vasos de azeite com que o preparam; 10 envolverão a ele e a
todos os seus utensílios numa coberta de peles de animais marinhos
e colocá-lo-ão sobre a padiola. 11 Sobre o altar de ouro estenderão um
pano azul, e, com uma coberta de peles de animais marinhos, o
cobrirão, e meterão os varais; 12 tomarão todos os utensílios de que
se servem no ministério dentro do santuário, os envolverão num pano
azul; com uma coberta de peles de animais marinhos os cobrirão e
colocá-los-ão sobre a padiola. 13 Do altar tirarão a cinza e sobre ele
estenderão um pano de púrpura; 14 colocarão sobre ele todos os seus
utensílios com que o servem, os braseiros, os garfos, as pás e as
bacias, todos os utensílios do altar; sobre ele estenderão uma coberta
de peles de animais marinhos e lhe meterão os varais. 15 Havendo
Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e
todos os móveis dele, virão os filhos de Coate para o levarem, sem,
contudo, tocarem nas coisas sagradas, para que não morram. Essas
coisas são a carga dos filhos de Coate na tenda da revelação.
16 Eleazar, filho do sacerdote Arão, terá a seu cargo o azeite para a
luz, o incenso aromático, a oferta contínua de cereais e o óleo da
unção; sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que há nele,
o santuário e os seus móveis.

17 Disse mais Jeová a Moisés e a Arão: 18 Não cortareis a tribo das
famílias dos coatitas dentre os levitas; 19 mas assim lhes fareis, para
que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas

santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um
o seu serviço e a cada um a sua carga; 20 porém eles não entrarão
para ver as coisas sagradas nem por um momento, para que não
morram.

Dos gersonitas

21 Disse mais Jeová a Moisés: 22 Tira também a soma dos filhos de
Gérson, pelas casas de seus pais, pelas suas famílias; 23 desde a
idade de trinta anos e daí para cima até a idade de cinquenta anos, os
contarás; todos os que entrarem para se ocuparem no serviço, para
que executem a obra na tenda da revelação. 24 Este é o serviço das
famílias dos gersonitas, ao servir e ao levar cargas: 25 levarão as
cortinas do tabernáculo, a tenda da revelação, sua coberta, a coberta
de peles de animais marinhos que está por sobre ele, o anteparo para
a entrada da tenda da revelação, 26 as cortinas do átrio, o anteparo
para a entrada da porta do átrio que está junto ao tabernáculo e junto
ao altar em redor, as suas cordas e todos os objetos do seu serviço; e
servirão em tudo quanto diz respeito a essas coisas. 27 Segundo as
determinações de Arão e de seus filhos, será todo o serviço dos filhos
dos gersonitas, relativamente a toda a sua carga e a todo o seu
serviço; e lhes designareis as cargas que ficarem ao seu cuidado.
28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da
revelação; e o seu cargo estará debaixo da direção de Itamar, filho do
sacerdote Arão.

Dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, contá-los-ás pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais; 30 desde a idade de trinta anos e daí para
cima até a idade de cinquenta anos, os contarás, todos os que
entrarem no serviço, para que executem a obra da tenda da
revelação. 31 Isto é o que lhes está prescrito com referência às suas
cargas, segundo todo o seu serviço na tenda da revelação: as peças
do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases,
32 as colunas do átrio ao redor, as suas bases, os seus pregos e as
suas cordas, com todos os seus objetos e com todo o seu serviço; por
nome lhes designareis os objetos que lhes está prescrito levarem.
33 Este é o serviço das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o
seu serviço, na tenda da revelação, debaixo da direção de Itamar,
filho do sacerdote Arão.

34 Moisés, e Arão, e os príncipes da congregação contaram os
filhos dos coatitas pelas suas famílias e pelas casas de seus pais,
35 desde a idade de trinta anos e daí para cima até a idade de
cinquenta anos, todos os que entraram no serviço para servirem na

tenda da revelação; 36 os que foram contados deles pelas suas
famílias eram dois mil e setecentos e cinquenta. 37 Estes são os que
foram contados das famílias dos coatitas, a saber, todos os que
serviram na tenda da revelação, aos quais contaram Moisés e Arão,
segundo o mandado de Jeová por intermédio de Moisés.

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, pelas suas famílias
e pelas casas de seus pais, 39 desde a idade de trinta anos e daí para
cima até a idade de cinquenta anos, todos os que entraram no
serviço, para servirem na tenda da revelação; 40 os que foram
contados deles, pelas suas famílias, pelas casas de seus pais, eram
dois mil e seiscentos e trinta. 41 Estes são os que foram contados das
famílias dos filhos de Gérson, a saber, todos os que serviram na tenda
da revelação, aos quais contaram Moisés e Arão, segundo o mandado
de Jeová.

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, pelas
suas famílias, pelas casas de seus pais, 43 desde a idade de trinta
anos e daí para cima até a idade de cinquenta anos, todos os que
entraram no serviço, para servirem na tenda da revelação; 44 os que
foram contados deles, pelas suas famílias, eram três mil e duzentos.
45 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Merari,
aos quais contaram Moisés e Arão, segundo o mandado de Jeová por
intermédio de Moisés.

Número dos levitas entre trinta e cinquenta anos

46 Todos os que foram contados dos levitas, aos quais contaram
Moisés e Arão e os príncipes de Israel, pelas suas famílias e pelas
casas de seus pais, 47 desde a idade de trinta anos e daí para cima
até a idade de cinquenta anos, todos os que entraram para cumprir a
tarefa do serviço e a tarefa de levarem cargas na tenda da revelação;
48 os que foram contados deles eram oito mil e quinhentos e oitenta.
49 Segundo o mandado de Jeová, foram contados por intermédio de
Moisés, segundo o seu serviço e a sua carga; assim foram contados,
como Jeová ordenou a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Ordena aos filhos de Israel que lancem
para fora do arraial todo leproso, e o que padece fluxo, e o que está
imundo por ter tocado num morto; 3 tanto homem como mulher os
lançareis para fora; sim, para fora do arraial os lançareis, para que
não contaminem o seu arraial no meio do qual eu habito. 4 Assim
fizeram os filhos de Israel e lançaram-nos para fora do arraial; como
Jeová falou a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Disse mais Jeová a Moisés: 6 Dize aos filhos de Israel: Quando
um homem (ou uma mulher) cometer algum dos pecados em que
caem os homens, transgredindo os mandamentos de Jeová, e essa
pessoa for culpada, 7 confessará o seu pecado que cometeu; pela sua
culpa fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e a
dará àquele contra quem incorreu na culpa. 8 Mas, se esse homem
não tiver parente chegado, a quem se possa fazer restituição pela
culpa, o que se restitui a Jeová pela culpa pertencerá ao sacerdote,
além do carneiro da expiação, pelo qual se fará expiação por ele.
9 Todas as ofertas movidas de todas as coisas sagradas que os filhos
de Israel trouxerem ao sacerdote também lhe pertencerão. 10 Todas
as coisas que forem consagradas pertencerão ao sacerdote; tudo o
que alguém der ao sacerdote será dele.

A lei referente ao ciúme

11 Disse mais Jeová a Moisés: 12 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes: Se a mulher de alguém, desviando-se, lhe for infiel, 13 e um
homem se deitar com ela, sendo isso oculto aos olhos de seu marido;
se ela não for suspeitada, ainda que se contaminou, e contra ela não
houver testemunha, visto que não foi apanhada em flagrante; 14 se o
marido, tomado dum espírito de ciúmes, se abrasar contra a mulher,
que, de fato, se contaminou; ou tomado dum espírito de ciúmes, se
abrasar contra a mulher que não se contaminou, 15 o homem trará sua
mulher ao sacerdote e por ela trará a sua oblação, a décima parte
dum efa de farinha de cevada. Não derramará azeite sobre a oblação,
nem sobre ela porá incenso, porque é oferta de cereais por ciúmes,
oferta de cereais memorativa, trazendo a iniquidade à memória.

16 O sacerdote fará a mulher chegar e a porá diante de Jeová. 17 O
sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do
pó que está no chão do tabernáculo e lançá-lo-á na água.
18 Apresentará a mulher diante de Jeová, e lhe descobrirá a cabeça, e
lhe porá nas mãos a oferta de cereais memorativa, que é a oferta de

cereais por ciúmes. O sacerdote terá na sua mão a água de
amargura, que traz consigo a maldição; 19 far-lhe-á jurar e dir-lhe-á:
Se nenhum homem se deitou contigo, e se tu não te desviaste para a
imundícia, estando debaixo do domínio de teu marido, sê livre desta
água de amargura, que traz consigo a maldição; 20 mas, se tu te
desviaste, estando debaixo do domínio de teu marido, ou se estás
contaminada, e um homem que não é teu marido se deitou contigo;
21 então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição
e lhe dirá: Jeová te ponha por maldição e por praga entre o teu povo,
quando fizer que se consuma a tua coxa e inche o teu ventre. 22 Esta
água que traz consigo a maldição entrará nas tuas entranhas e fará
que inche o teu ventre e que se consuma a tua coxa. A mulher
responderá: Amém! amém!

A prova do adultério

23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e as apagará
na água de amargura; 24 e fará que a mulher beba a água de
amargura que traz consigo a maldição; e a água que traz consigo a
maldição entrará nela e se tornará amarga. 25 Da mão da mulher
tomará o sacerdote a oferta de cereais por ciúmes, e a moverá diante
de Jeová, e a trará ao altar. 26 Tomará um punhado da oferta de
cereais, como o memorial da oferta, e queimá-lo-á sobre o altar, e
depois fará que a mulher beba a água. 27 Tendo feito que ela bebesse
a água, se for contaminada e tiver cometido uma transgressão contra
seu marido, a água que traz consigo a maldição entrará nela, tornar-
se-á amarga, inchará o seu ventre e consumirá a sua coxa. A mulher
será por maldição entre o seu povo. 28 Se a mulher não for
contaminada, porém for limpa, então, será livre e conceberá filhos.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando uma mulher, estando debaixo do
domínio de seu marido, se desviar e for contaminada; 30 ou, quando
um homem, tomado dum espírito de ciúmes, se abrasar contra sua
mulher. Ele apresentará a mulher diante de Jeová, e o sacerdote fará
que se cumpra com ela toda esta lei. 31 O homem será livre da
iniquidade, e aquela mulher levará sobre si a sua iniquidade.

Números 6

A lei acerca do voto de nazireu

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer um voto especial, o
voto de nazireu, a fim de se separar para Jeová, 3 abster-se-á de
vinho e de bebida forte. Não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de
bebida forte, nem beberá alguma beberagem de uvas, nem comerá
uvas frescas, nem secas. 4 Todos os dias do seu nazireado não
comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde os caroços até as
cascas.

5 Todos os dias do seu voto de nazireado, não passará navalha
pela sua cabeça; até que se cumpram os dias, nos quais ele se
separa para Jeová, será santo; deixará crescer os cabelos da sua
cabeça.

6 Por todos os dias que se separa para Jeová, não se aproximará
dum cadáver. 7 Não se fará imundo por seu pai, ou por sua mãe, por
seu irmão, ou por sua irmã, quando estes morrerem; porque o
nazireado de seu Deus está sobre a sua cabeça. 8 Todos os dias de
seu nazireado será santo a Jeová.

9 Se alguém morrer subitamente junto a ele, e ele contaminar a
cabeça do seu nazireado, rapará a sua cabeça no dia da sua
purificação; ao sétimo dia, a rapará. 10 Ao oitavo dia, trará duas rolas
ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da tenda da revelação;
11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado, e o outro, como
holocausto, e fará expiação por ele, porquanto pecou relativamente ao
morto. Naquele mesmo dia, santificará a sua cabeça. 12 Separará a
Jeová os dias do seu nazireado e trará um cordeiro dum ano para
oferta pela culpa; mas os primeiros dias serão perdidos, porque o seu
nazireado foi contaminado.

13 Esta é a lei do nazireu, quando os dias do seu nazireado se
cumprirem: será ele trazido à entrada da tenda da revelação, 14 e
oferecerá a sua oblação a Jeová, um cordeiro de um ano sem defeito
em holocausto, e uma cordeira de um ano sem defeito em oferta pelo
pecado, e um carneiro sem defeito em ofertas pacíficas, 15 e um cesto
de pães asmos, bolos de flor de farinha amassados com azeite, e
tortas asmas untadas com azeite, e a sua oferta de cereais, e a sua
oferta de libações. 16 O sacerdote os apresentará diante de Jeová e
oferecerá a oferta pelo pecado e o holocausto; 17 oferecerá o carneiro
em sacrifício de ofertas pacíficas a Jeová, juntamente com o cesto de
pães asmos. O sacerdote também oferecerá com este a oferta de
cereais e a oferta de libação. 18 O nazireu rapará os cabelos do seu

nazireado à entrada da tenda da revelação, tomá-los-á e pô-los-á
sobre o fogo que está debaixo do sacrifício de ofertas pacíficas. 19 O
sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do
cesto, e uma torta asma e pô-los-á sobre as mãos do nazireu, depois
de ter este rapado os cabelos do seu nazireado. 20 O sacerdote os
oferecerá como oferta movida diante de Jeová; é uma coisa santa
para o sacerdote, juntamente com o peito movido e a espádua alçada.
Depois disso, o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto e a da sua oblação a Jeová pelo seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

A bênção sacerdotal

22 Disse mais Jeová a Moisés: 23 Fala a Arão e a seus filhos: Assim
abençoareis os filhos de Israel; dir-lhes-eis:

24 Jeová te abençoe e te guarde;

25 Jeová faça resplandecer o seu rosto sobre ti e se compadeça de ti;

26 Jeová levante sobre ti o seu rosto e te dê a paz.

27 Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

1 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo que
ungiu e santificou com todos os seus móveis, bem como o altar e
todos os seus utensílios, que também ungiu e santificou, 2 os
príncipes de Israel, os cabeças das casas de seus pais, fizeram as
suas ofertas. Estes foram os príncipes das tribos, estes são os que
dominaram sobre aqueles que foram contados. 3 Trouxeram a sua
oblação diante de Jeová: seis carros cobertos e doze bois, um carro
para dois príncipes e para cada príncipe um boi, e apresentaram-nos
diante do tabernáculo. 4 Disse Jeová a Moisés: 5 Recebe-os deles por
oblação, para que sirvam no serviço da tenda da revelação; e os
darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço. 6 Moisés recebeu
os carros e os bois e os deu aos levitas. 7 Deu dois carros e quatro
bois aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço; 8 deu quatro carros
e oito bois aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob as ordens
de Itamar, filho do sacerdote Arão. 9 Porém aos filhos de Coate não os
deu, porque lhes pertencia o serviço do santuário; eles o levavam aos
ombros. 10 Os príncipes ofereceram para a dedicação do altar no dia
em que foi ungido; sim, os príncipes ofereceram a sua oblação diante
do altar. 11 Disse Jeová a Moisés: Cada príncipe oferecerá no seu dia
a sua oblação para a dedicação do altar.

12 Aquele que ofereceu a sua oblação no primeiro dia foi Naassom,
filho de Aminadabe, da tribo de Judá. 13 A sua oblação foi um prato de
prata de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 14 uma colher de ouro de
dez siclos, cheia de incenso; 15 um novilho, um carneiro, um cordeiro
dum ano para holocausto; 16 um bode para oferta pelo pecado; 17 e,
para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Naassom, filho
de Aminadabe.

18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe
de Issacar. 19 Pela sua oblação ofereceu um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 20 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 21 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 22 um bode para oferta pelo pecado; 23 e, para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Natanael, filho de

Zuar.

24 No terceiro dia, ofereceu Eliabe, filho de Helom, príncipe dos
filhos de Zebulom. 25 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 26 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 27 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 28 um bode para oferta pelo pecado; 29 e, para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Eliabe, filho de Helom.
30 No quarto dia, fez a sua oferta Elizur, filho de Sedeur, príncipe
dos filhos de Rúben. 31 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 32 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 33 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 34 um bode para oferta pelo pecado; 35 e, para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Elizur, filho de Sedeur.
36 No quinto dia, fez a sua oferta Selumiel, filho de Zurisadai,
príncipe dos filhos de Simeão. 37 A sua oblação foi um prato de prata
de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos,
segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 38 uma colher de ouro de
dez siclos, cheia de incenso; 39 um novilho, um carneiro, um cordeiro
dum ano para holocausto; 40 um bode para oferta pelo pecado; 41 e,
para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Selumiel, filho
de Zurisadai.
42 No sexto dia, fez a sua oferta Eliasafe, filho de Deuel, príncipe
dos filhos de Gade. 43 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário; cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 44 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 45 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 46 um bode para oferta pelo pecado; 47 e, para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Eliasafe, filho de
Deuel.
48 No sétimo dia, fez a sua oferta Elisama, filho de Amiúde, príncipe
dos filhos de Efraim. 49 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com

azeite para oferta de cereais; 50 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 51 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 52 um bode para oferta pelo pecado; 53 e, para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Elisama, filho de
Amiúde.

54 No oitavo dia, fez a sua oferta Gamaliel, filho de Pedazur,
príncipe dos filhos de Manassés. 55 A sua oblação foi um prato de
prata de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 56 uma colher de ouro de
dez siclos, cheia de incenso; 57 um novilho, um carneiro, um cordeiro
dum ano para holocausto; 58 um bode para oferta pelo pecado; 59 e,
para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Gamaliel, filho
de Pedazur.

60 No nono dia, fez a sua oferta Abidã, filho de Gideoni, príncipe
dos filhos de Benjamim. 61 A sua oblação foi um prato de prata de
cento e trinta siclos de peso, uma bacia de sessenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 62 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 63 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 64 um bode para oferta pelo pecado; 65 e para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Abidã, filho de
Gideoni.

66 No décimo dia, fez a sua oferta Aiezer, filho de Amisadai,
príncipe dos filhos de Dã. 67 A sua oblação foi um prato de prata de
cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos,
segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 68 uma colher de ouro de
dez siclos, cheia de incenso; 69 um novilho, um carneiro, um cordeiro
dum ano para holocausto; 70 um bode para oferta pelo pecado; 71 e
para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Aiezer, filho de
Amisadai.

72 No dia undécimo, fez a sua oferta Pagiel, filho de Ocrã, príncipe
dos filhos de Aser. 73 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 74 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 75 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 76 um bode para oferta pelo pecado; 77 e para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,

cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Pagiel, filho de Ocrã.
78 No duodécimo dia, fez a sua oferta Aira, filho de Enã, príncipe
dos filhos de Naftali. 79 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o
siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 80 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 81 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 82 um bode para oferta pelo pecado; 83 e para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes,
cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Aira, filho de Enã.
84 Esta foi a dádiva dedicatória do altar feita pelos príncipes de
Israel no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de
prata, doze colheres de ouro, 85 pesando cada prato cento e trinta
siclos e cada bacia setenta siclos, toda a prata dos vasos: dois mil e
quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário; 86 as doze colheres
de ouro, cheias de incenso, pesando cada uma dez siclos, segundo o
siclo do santuário; todo o ouro das colheres: cento e vinte siclos;
87 todos os animais para o holocausto eram doze novilhos, doze
carneiros, doze cordeiros dum ano e a sua oferta de cereais; doze
bodes para a oferta pelo pecado; 88 e todos os animais para o
sacrifício de ofertas pacíficas eram vinte e quatro novilhos, sessenta
carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros dum ano. Esta foi a
dádiva dedicatória do altar, depois que foi ungido.
89 Quando Moisés entrava na tenda da revelação para falar com
Ele, ouviu a Voz que lhe falava de cima do propiciatório que estava
sobre a arca do Testemunho, dentre os dois querubins; e Ele lhe
falava.

Números 8

As sete lâmpadas do santuário

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando
levantares as lâmpadas, as sete lâmpadas alumiarão o espaço em
frente do candeeiro. 3 Assim fez Arão: levantou as lâmpadas do
candeeiro, de sorte que alumiassem o espaço em frente do candeeiro,
como Jeová ordenou a Moisés. 4 Esta era a obra do candeeiro, obra
de ouro batido; até o seu pedestal e até as açucenas, todo ele era de
ouro batido; segundo o modelo que Jeová mostrara a Moisés, assim
ele fez o candeeiro.

A purificação dos levitas

5 Disse mais Jeová a Moisés: 6 Toma os levitas dentre os filhos de
Israel e purifica-os. 7 Assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre
eles a água da expiação, e eles façam passar uma navalha sobre toda
a sua carne, lavem os seus vestidos, e purifiquem-se a si mesmos.
8 Então, tomem um novilho, e a sua oferta de cereais, a saber, flor de
farinha amassada com azeite, tomarás tu outro novilho para oferta
pelo pecado. 9 Apresentarás os levitas diante da tenda da revelação e
ajuntarás a congregação toda dos filhos de Israel. 10 Apresentarás os
levitas diante de Jeová, e os filhos de Israel porão as mãos sobre os
levitas. 11 Arão oferecerá os levitas diante de Jeová como oferta
movida, a favor dos filhos de Israel, a fim de que sirvam no ministério
de Jeová. 12 Os levitas porão as mãos sobre as cabeças dos novilhos;
tu sacrificarás um como oferta pelo pecado e o outro, como
holocausto a Jeová, para fazeres expiação pelos levitas. 13 Colocarás
os levitas diante de Arão e diante de seus filhos e os oferecerás como
oferta movida a Jeová.

14 Assim, separarás os levitas dentre os filhos de Israel; e os levitas
serão meus. 15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o
serviço da tenda da revelação; tu os purificarás e os oferecerás como
oferta movida. 16 Porque eles me são dados inteiramente dentre os
filhos de Israel; em lugar de todos os que abrem a madre, a saber,
dos primogênitos de todos os filhos de Israel, para mim os tomei.
17 Pois todos os primogênitos entre os filhos de Israel, tanto de
homens como de animais, são meus; no dia em que feri a todos os
primogênitos na terra do Egito, santifiquei-os para mim mesmo.
18 Tomei os levitas em lugar de todos os primogênitos entre os filhos
de Israel. 19 Dentre os filhos de Israel, dei os levitas como uma dádiva
a Arão e a seus filhos, para fazerem o serviço dos filhos de Israel na
tenda da revelação e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, a

fim de que não venha alguma praga entre eles, quando se
aproximarem do santuário.
20 Assim fizeram aos levitas Moisés e Arão e toda a congregação
dos filhos de Israel; segundo tudo o que Jeová ordenou a Moisés no
tocante aos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel. 21 Os levitas
purificaram-se do pecado e lavaram os seus vestidos; Arão ofereceu-
os como oferta movida diante de Jeová e fez expiação por eles para
os purificar. 22 Depois disso, entraram os levitas para fazerem o seu
serviço na tenda da revelação diante de Arão e seus filhos; como
Jeová ordenou a Moisés relativamente aos levitas, assim lhes fizeram.
23 Disse mais Jeová a Moisés: 24 Isso é o que toca aos levitas:
desde a idade dos vinte e cinco anos e daí para cima entrarão para se
ocuparem no serviço da tenda da revelação; 25 desde a idade de
cinquenta anos, cessarão de se ocuparem no serviço e não servirão
mais. 26 Poderão ministrar com os seus irmãos na tenda da revelação,
em cumprimento do que foi prescrito, porém não farão serviço ativo.
Assim farás aos levitas no tocante ao que lhes foi prescrito.

Números 9

Lei acerca da celebração da Páscoa

1 Falou Jeová a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do
segundo ano depois que saíram da terra do Egito, dizendo:
2 Celebrem também os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo. 3 Aos
quatorze dias desse mês, à tardinha, a celebrareis a seu tempo;
segundo todos os seus estatutos e segundo todas as suas
ordenações, a celebrareis. 4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel
que celebrassem a Páscoa. 5 Celebraram a Páscoa no primeiro mês,
aos quatorze dias do mês, à tardinha, no deserto de Sinai; segundo
tudo o que Jeová ordenou a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.
6 Havia uns que se achavam imundos por terem tocado o cadáver
dum homem, de maneira que não podiam celebrar a Páscoa naquele
dia. Vieram ter com Moisés e Arão naquele dia, 7 e disseram-lhes:
Estamos imundos por termos tocado o cadáver dum homem; por que
razão havemos de ser privados de oferecermos a oblação a seu
tempo a Jeová entre os filhos de Israel? 8 Respondeu-lhes Moisés:
Esperai, para que eu ouça o que Jeová ordena acerca de vós.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

9 Então, disse Jeová a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel: Se
alguém entre vós ou entre as vossas gerações estiver imundo por ter
tocado num cadáver ou se achar em viagem em terra longínqua,
contudo, celebrará a Páscoa a Jeová. 11 No segundo mês, aos
quatorze dias do mês, à tardinha, a celebrarão; comê-la-ão com pães
asmos e ervas amargas; 12 dela nada deixarão até pela manhã, nem
dela quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a
celebrarão. 13 Porém o homem que está limpo, e não se acha em
viagem, e deixa de celebrar a Páscoa, será essa alma cortada do seu
povo; porque não ofereceu a oblação a seu tempo a Jeová, esse
homem levará sobre si o seu pecado. 14 Se um estrangeiro peregrinar
entre vós e celebrar a Páscoa a Jeová, segundo o estatuto da Páscoa
e segundo a sua ordenação, assim o fará; tereis um só estatuto, tanto
para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o
tabernáculo, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, vinha sobre
o tabernáculo uma aparência de fogo, até pela manhã. 16 Assim
acontecia de contínuo: a nuvem a cobria, e de noite tinha como uma
aparência de fogo. 17 Quando a nuvem se retirava de cima da tenda,

em seguida, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar em
que parava a nuvem, aí os filhos de Israel se acampavam. 18 À ordem
de Jeová, se punham em marcha os filhos de Israel e, à ordem de
Jeová, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem permanecia
sobre o tabernáculo, ficavam acampados. 19 Quando a nuvem se
detinha sobre o tabernáculo muitos dias, faziam o que lhes era
imposto por Jeová e não se punham em marcha. 20 Às vezes, a
nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, à ordem de
Jeová, permaneciam acampados e, à ordem de Jeová, se punham em
marcha. 21 Às vezes a nuvem ficava desde a tarde até pela manhã; e,
quando pela manhã a nuvem se retirava, punham-se em marcha.
22 Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo dois dias, ou um mês,
ou por mais tempo, enquanto ficava sobre ele, os filhos de Israel
permaneciam acampados e não se punham em marcha; porém,
quando se retirava, punham-se em marcha. 23 À ordem de Jeová, se
acampavam e, à ordem de Jeová, se punham em marcha; fizeram o
que lhes foi imposto por Jeová, à ordem de Jeová por intermédio de
Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Faze-te duas trombetas de prata; de obra
batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e fazeres
que se ponham em marcha os arraiais. 3 Quando se tocarem as
trombetas, a congregação toda se ajuntará a ti, à entrada da tenda da
revelação. 4 Se se tocar só uma, os príncipes, cabeças dos milhares
de Israel, se ajuntarão a ti. 5 Quando tocardes alarme, partirão os
arraiais que se acham acampados da banda do oriente. 6 Quando
tocardes alarme pela segunda vez, partirão os arraiais que se acham
da banda do sul; tocarão alarme quando se houverem de partir.
7 Porém, quando se houver de reunir a assembleia, tocareis, mas sem
alarme. 8 Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; isso
vos será por estatuto perpétuo nas vossas gerações. 9 Quando na
vossa terra fordes à guerra contra os vossos adversários que vos
oprimem, com as trombetas dareis o alarme; sereis tidos em memória
diante de Jeová, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos.
10 Também nos dias de vossa alegria, nas vossas festas fixas e nos
princípios dos vossos meses, tocareis as trombetas sobre os vossos
holocaustos e sobre os sacrifícios de vossas ofertas pacíficas; e vos
serão por memorial diante de vosso Deus. Eu sou Jeová, vosso Deus.

Os israelitas partem de Sinai

11 Aconteceu no segundo ano, no segundo mês, aos vinte dias do
mês, que a nuvem se levantou de cima do tabernáculo do
Testemunho. 12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto
de Sinai, segundo as suas jornadas; e a nuvem parou no deserto de
Parã. 13 No princípio, puseram-se em marcha à ordem de Jeová por
intermédio de Moisés. 14 Partiu no primeiro lugar o estandarte do
arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas, sobre as quais
estava Naassom, filho de Aminadabe. 15 Sobre a turma da tribo dos
filhos de Issacar estava Natanael, filho de Zuar. 16 E sobre a turma da
tribo dos filhos de Zebulom estava Eliabe, filho de Helom.

17 Foi desarmado o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos
de Merari, os quais levavam o tabernáculo, puseram-se em marcha.
18 O estandarte do arraial de Rúben pôs-se em marcha, segundo as
suas turmas, sobre as quais estava Elizur, filho de Sedeur. 19 Sobre a
turma da tribo dos filhos de Simeão estava Selumiel, filho de
Zurisadai. 20 Sobre a turma da tribo dos filhos de Gade estava
Eliasafe, filho de Deuel.

21 Puseram-se em marcha os coatitas, que levavam as coisas

sagradas; e erigia-se o tabernáculo, à espera que eles chegassem.
22 O estandarte do arraial dos filhos de Efraim pôs-se em marcha,
segundo as suas turmas, sobre as quais estava Elisama, filho de
Amiúde. 23 Sobre a turma da tribo dos filhos de Manassés estava
Gamaliel, filho de Pedazur. 24 Sobre a turma da tribo dos filhos de
Benjamim estava Abidã, filho de Gideoni.
25 O estandarte do arraial dos filhos de Dã, que era a retaguarda de
todos os arraiais, pôs-se em marcha, segundo as suas turmas, sobre
as quais estava Aiezer, filho de Amisadai. 26 Sobre a turma da tribo
dos filhos de Aser estava Pagiel, filho de Ocrã. 27 Sobre a turma da
tribo dos filhos de Naftali estava Aira, filho de Enã. 28 Assim fizeram a
sua partida os filhos de Israel, segundo as suas turmas, e puseram-se
em marcha.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de
Moisés: Estamos em viagem para o lugar de que Jeová disse: Dar-vo-
lo-ei. Vem tu conosco, e te faremos bem; pois é Jeová o que
prometeu prosperidade a Israel. 30 Respondeu ele: Não irei; mas irei
para a minha terra, para a minha parentela. 31 Tornou-lhe Moisés: Não
nos deixes, porquanto sabes os lugares em que devamos acampar no
deserto; e nos servirás de guia. 32 Se vieres conosco, nós te faremos
gozar de todo e qualquer bem que Jeová nos fizer.
33 Partiram, pois, do monte de Jeová caminho de três dias; a arca
da Aliança de Jeová ia adiante deles caminho de três dias, para lhes
deparar um lugar de descanso. 34 A nuvem de Jeová estava sobre
eles de dia, quando partiam do arraial.
35 Quando a arca se punha em marcha, dizia Moisés: Levanta-te,
Jeová, e dissipados sejam os teus inimigos; fujam diante de ti os que
te aborrecem. 36 Quando pousava, dizia: Volta, Jeová, para as
miríades dos milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 O povo era como os que se queixam da sorte aos ouvidos de
Jeová. Quando Jeová o ouviu, acendeu-se a sua ira; o fogo de Jeová
ardeu entre eles e devorou as extremidades do arraial. 2 Então, o povo
clamou a Moisés, e orou Moisés a Jeová, e o fogo se extinguiu. 3 O
nome daquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo de Jeová
ardeu entre eles.

4 A grande mistura de gente que estava no meio deles ardeu em
desejo; e os filhos de Israel também tornaram a chorar e disseram:
Quem nos dará carne a comer? 5 Lembramo-nos do peixe, que, de
graça, comíamos no Egito; dos pepinos, dos melões, dos porros, das
cebolas e dos alhos. 6 Agora, a nossa alma está seca; nenhuma coisa
há! Os nossos olhos não veem senão maná. 7 Era o maná como a
semente do coentro, e a sua aparência como a aparência de bdélio.
8 O povo ia por toda parte, e o colhia e, moendo-o em moinhos ou
pisando-o num almofariz, o cozia em panelas, e dele fazia bolos; o
seu sabor era como o sabor de um manjar preparado com azeite.
9 Quando, de noite, caía o orvalho sobre o arraial, caía também o
maná sobre ele.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Moisés ouviu chorar o povo nas suas famílias, cada um à porta
da sua tenda. Grandemente se acendeu a ira de Jeová; e pareceu mal
aos olhos de Moisés. 11 Disse, pois, Moisés a Jeová: Por que afligiste
o teu servo? Por que não achei eu graça aos teus olhos, uma vez que
puseste sobre mim a carga de todo este povo? 12 Concebi eu,
porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para me dizeres: Leva-os
no teu seio, assim como o aio leva a criança de mama, para a terra
que, com juramento, prometeste aos seus pais? 13 Donde teria eu
carne para dar a todo este povo? Pois me molestam com o seu choro,
dizendo: Dá-nos carne a comer. 14 Eu só não posso levar todo este
povo, pois me é pesado demais. 15 Se tu te houveres assim comigo,
mata-me duma vez, se tiver achado graça aos teus olhos; e não me
deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse mais Jeová a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos
anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo, e seus
oficiais; traze-os à entrada da tenda da revelação, para que assistam
ali contigo. 17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito

que está sobre ti e pô-lo-ei sobre eles; e levarão contigo a carga do
povo, para que tu não a leves só. 18 Dize ao povo: Santificai-vos para
amanhã e comereis carne, pois chorastes aos ouvidos de Jeová,
dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Jeová
vos dará carne, e comereis. 19 Não comereis um dia, nem dois, nem
cinco, nem dez, nem vinte; 20 porém um mês inteiro, até vos sair ela
pelos narizes e vos causar enjoo; porque rejeitastes a Jeová, que está
no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do
Egito? 21 Respondeu Moisés: Este povo no meio do qual estou são
seiscentos mil homens de pé; e, todavia, tu disseste: Dar-lhes-ei
carne, para que a comam um mês inteiro. 22 Matar-se-ão rebanhos e
gados, que lhes bastem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes
do mar, que lhes bastem? 23 Tornou Jeová a Moisés: Porventura, é
curta a mão de Jeová? Agora mesmo, verás se a minha palavra se te
cumprirá ou não.

24 Saiu, pois, Moisés e referiu ao povo as palavras de Jeová;
ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e fê-los estar ao redor
da tenda. 25 Desceu Jeová na nuvem, e falou com ele, e tirou do
Espírito que estava sobre ele, e pô-lo sobre os setenta anciãos.
Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém nunca
mais o fizeram.

Eldade e Medade

26 Mas ficaram no arraial dois homens; um se chamava Eldade, e o
outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito; eram do número
daqueles que foram alistados, porém não tinham saído para irem à
tenda; e profetizaram no arraial. 27 Correu um moço, e o referiu a
Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial. 28 Então,
Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus homens
escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.
29 Moisés respondeu-lhe: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que
todo o povo de Jeová fossem profetas, que Jeová pusesse o seu
Espírito sobre eles! 30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os
anciãos de Israel.

Codornizes são enviadas, e, com elas, uma praga

31 Da parte de Jeová, saiu um vento que, do lado do mar, trouxe
codornizes e deixou-as cair junto ao arraial, quase caminho dum dia
dum e outro lado, ao redor do arraial, e cerca de dois côvados de alto
sobre a terra. 32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e à noite, e o
outro dia e colheram as codornizes; quem menos colheu colheu dez
ômeres, e para si estenderam-nas por toda parte ao redor do arraial.
33 Ainda a carne estava entre os dentes; antes que fosse mastigada,

acendeu-se a ira de Jeová contra o povo, e feriu Jeová ao povo com
uma praga mui grande. 34 Aquele lugar se ficou chamando Quibrote-
Hataavá, porque ali sepultaram o povo que ardeu em desejo. 35 De
Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote; e ali ficaram.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher cusita
que tomara; pois tinha tomado uma mulher cusita. 2 Disseram: É
verdade que Jeová falou só com Moisés? Não nos falou ele também a
nós? Jeová o ouviu. 3 Ora, o homem Moisés era mui humilde, mais
humilde do que todos os homens que havia sobre a face da terra.

4 Logo falou Jeová a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Saí vós três à
tenda da revelação. Saíram eles três. 5 Desceu Jeová numa coluna de
nuvem, pôs-se à entrada da tenda e chamou a Arão e a Miriã; e
ambos eles saíram. 6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras:
se entre vós houver profeta, eu, Jeová, a ele me faço conhecer em
visão, falo com ele em sonhos. 7 Não é assim com o meu servo
Moisés; ele é fiel em toda a minha casa. 8 Boca a boca falo com ele,
claramente e não em enigmas, e ele contempla a forma de Jeová. Por
que razão, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra
Moisés?

9 Contra eles se acendeu a ira de Jeová; e foi-se. 10 A nuvem
retirou-se de cima da tenda; Miriã estava leprosa, tão branca como a
neve; olhou Arão para Miriã, e eis que era leprosa. 11 Disse Arão a
Moisés: Ah! Meu senhor! Rogo-te não ponhas sobre nós o pecado,
pois que procedemos loucamente e pecamos. 12 Não seja ela como
um morto, que, ao sair do ventre de sua mãe, tem a metade da sua
carne já consumida. 13 Clamou Moisés a Jeová, dizendo: Ó Deus,
rogo-te que a cures. 14 Respondeu Jeová a Moisés: Se seu pai lhe
tivesse cuspido na cara, não deveria ela estar coberta de vergonha
por sete dias? Esteja fechada fora do arraial sete dias e depois se
recolha outra vez. 15 Assim, Miriã esteve fechada fora do arraial por
sete dias; o povo não partiu enquanto Miriã não se recolheu de novo.

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

16 Depois, o povo partiu de Hazerote e se acampou no deserto de
Parã.

Números 13

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Envia homens que espiem a terra de
Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus
pais enviarás um homem, sendo cada qual príncipe entre eles. 3 Do
deserto de Parã enviou-os Moisés à ordem de Jeová, todos eles
homens que eram cabeças dos filhos de Israel. 4 Estes eram os seus
nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur. 5 Da tribo de
Simeão, Safate, filho de Hori. 6 Da tribo de Judá, Calebe, filho de
Jefoné. 7 Da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José. 8 Da tribo de
Efraim, Oseias, filho de Num. 9 Da tribo de Benjamim, Palti, filho de
Rafu. 10 Da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi. 11 Da tribo de
José, a saber, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi. 12 Da tribo de
Dã, Amiel, filho de Gemali. 13 Da tribo de Aser, Setur, filho de Micael.
14 Da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi. 15 Da tribo de Gade, Geuel,
filho de Maqui. 16 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou
a espiar a terra. A Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

17 Moisés enviou-os a espiar a terra de Canaã e disse-lhes: Subi ao
Neguebe e penetrai nas montanhas. 18 Vede a terra, que tal é; e o
povo que nela habita, se é forte ou fraco, se são poucos ou muitos;
19 que tal é a terra em que habitam, se é boa ou má; que tais são as
cidades em que habitam, se em arraiais ou em fortalezas; 20 e que tal
é a terra, se gorda ou magra, se há nela lenha ou não. Esforçai-vos
por obter do fruto da terra. Ora, a estação era a das uvas temporãs.

21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até
Reobe, até a entrada de Hamate. 22 Subiram ao Neguebe e foram a
Hebrom, onde estavam Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Ora,
Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito). 23 Foram até
o vale de Escol e ali cortaram um ramo de vide com um só cacho, o
qual dois homens levaram sobre uma padiola; levaram também romãs
e figos. 24 Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho
que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório desanimador dos espias

25 Passados quarenta dias, voltaram de espiarem a terra.
26 Caminharam e vieram ter com Moisés, e com Arão, e com toda a
congregação dos filhos de Israel, ao deserto de Parã, a Cades;
deram-lhes notícias, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes
o fruto da terra. 27 Deram-lhe conta, e disseram: Fomos à terra a que
nos enviaste, a qual, na verdade, mana leite e mel; este é o fruto da
terra. 28 Todavia, o povo que habita nessa terra é forte, e as cidades
são fortificadas e mui grandes; também vimos ali os filhos de Anaque.
29 Amaleque habita na terra do Neguebe, os heteus, os jebuseus e os

amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus habitam junto do
mar, à margem do Jordão.
30 Então, Calebe fez calar o povo diante de Moisés e disse:
Subamos e possuamos a terra, porque bem podemos prevalecer
contra ela. 31 Porém os homens que subiram com ele disseram: Não
poderemos subir contra o povo, porque é mais forte do que nós.
32 Diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado,
dizendo: A terra por meio da qual passamos para a espiar é terra que
devora os seus habitantes; todo o povo que vimos nela são homens
de grande estatura. 33 Ali, vimos os nefilins (os filhos de Anaque são
dos nefilins); éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos, e
assim também o éramos aos seus olhos.

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1 A congregação toda levantou as suas vozes e gritou; e o povo
chorou aquela noite. 2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra
Moisés e contra Arão, e a congregação toda disse-lhes: Oxalá que
tivéssemos morrido na terra do Egito! Ou oxalá que tivéssemos
morrido neste deserto! 3 Por que razão nos traz Jeová a esta terra,
para cairmos à espada! Nossas mulheres e nossos pequeninos serão
por presa! Não nos seria melhor voltar para o Egito?

4 Disseram uns aos outros: Constituamos a um por capitão e
voltemos para o Egito. 5 Então, Moisés e Arão caíram com os rostos
por terra diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de
Israel. 6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram
daqueles que espiaram a terra, rasgaram os seus vestidos 7 e
disseram a toda a congregação dos filhos de Israel: A terra por meio
da qual passamos para a espiar é terra muitíssimo boa. 8 Se Jeová se
agradar de nós, então, nos introduzirá nesta terra, que mana leite e
mel, e nô-la dará. 9 Tão somente, não sejais rebeldes contra Jeová,
nem temais o povo desta terra, porque são nosso pão. Retirou-se de
sobre eles a sua defesa, e Jeová está conosco; não os temais.
10 Porém toda a congregação disse que fossem apedrejados. A glória
de Jeová apareceu na tenda da revelação a todos os filhos de Israel.

11 Disse Jeová a Moisés: Até quando me desprezará este povo?
Até quando não crerão em mim, apesar de todos os prodígios que
tenho feito no meio deles? 12 Eu os ferirei com uma epidemia, e os
deserdarei, e de ti farei uma nação maior e mais forte do que eles

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés a Jeová: Assim os egípcios o ouvirão (pois,
pela tua força, fizeste sair este povo do meio deles) 14 e o dirão aos
habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, Jeová, estás no meio
deste povo, pois tu, Jeová, és visto face a face, e a tua nuvem está
sobre eles, e tu vais diante deles, de dia numa coluna de nuvem e, de
noite, numa coluna de fogo. 15 Se matares este povo como um só
homem, as nações que ouviram a tua fama dirão: 16 Porque Jeová
não podia introduzir este povo na terra que lhe prometeu com
juramento, por isso os matou no deserto. 17 Agora, pois, engrandeça-
se o poder do Senhor, segundo disseste: 18 Jeová é tardio em irar-se,
abundante em misericórdia, que perdoa iniquidade e transgressão e
não terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais nos
filhos, na terceira e na quarta geração. 19 Perdoa a iniquidade deste

povo, segundo a tua grande misericórdia e como tens perdoado a este
povo desde o Egito até aqui.
20 Tornou-lhe Jeová: Conforme a tua palavra, lhe perdoei; 21 porém,
tão certo como eu vivo e como toda a terra se encherá da glória de
Jeová, 22 dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios
que fiz no Egito e no deserto e, todavia, me puseram à prova já dez
vezes e não obedeceram à minha voz, 23 nenhum deles verá a terra
que, com juramento, prometi a seus pais; sim, nenhum daqueles que
me desprezaram a verá. 24 Porém o meu servo Calebe, porque nele
houve outro espírito e porque perseverou em seguir-me, eu o
introduzirei na terra em que entrou; e a sua semente a possuirá.
25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; tornai-vos
amanhã e caminhai para o deserto em direção ao mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

26 Depois, disse Jeová a Moisés e a Arão: 27 Até quando sofrerei
esta má congregação que murmura contra mim? Ouvi os queixumes
dos filhos de Israel que eles murmuram contra mim. 28 Dize-lhes: Pela
minha vida, diz Jeová, certamente como falastes aos meus ouvidos,
assim vos hei de fazer: 29 cairão os vossos cadáveres neste deserto;
todos vós os que fostes contados, segundo o vosso número total,
desde a idade de vinte anos e daí para cima, os que murmurastes
contra mim, 30 certamente, não entrareis na terra a respeito da qual
jurei que vos faria habitar nela, exceto Calebe, filho de Jefoné, e
Josué, filho de Num. 31 Porém a vossos pequeninos, que dissestes
que serviriam de presa, a estes introduzirei, e eles conhecerão a terra
que vós desprezastes. 32 Mas, quanto a vós, os vossos cadáveres
cairão neste deserto. 33 Vossos filhos serão pastores no deserto
quarenta anos e sofrerão as consequências da vossa infidelidade, até
que os vossos cadáveres se consumam no deserto. 34 Segundo o
número dos dias em que espiastes a terra, isto é, quarenta dias, cada
dia representando um ano, levareis sobre vós por quarenta anos as
vossas iniquidades e tereis experiência da minha oposição. 35 Eu,
Jeová, tenho falado; certamente, assim o farei a toda esta má
congregação que se sublevou contra mim: neste deserto se
consumirão e aqui morrerão.
36 Os homens que Moisés enviou a espiar a terra, que voltaram e
fizeram murmurar contra ele toda a congregação, infamando a terra,
37 sim, esses homens que infamaram a terra morreram de praga
diante de Jeová. 38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de
Jefoné, ficaram com vida dentre os que foram a espiar a terra.

Os israelitas desbaratados em Hormá

39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel; e o povo
fez um grande pranto. 40 Levantando-se de manhã cedo, subiram ao
cume do monte e disseram: Eis-nos aqui; subiremos ao lugar de que
Jeová falou; pois pecamos. 41 Respondeu Moisés: Por que razão,
agora, transgredis vós a ordem de Jeová, visto que isso não vos
redundará em bem? 42 Não subais, porque Jeová não está no meio de
vós; para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos. 43 Pois ali
os amalequitas e os cananeus estão diante de vós, e caireis ao fio da
espada; porque deixastes de seguir a Jeová, portanto, Jeová não está
convosco. 44 Mas mostraram-se temerários em subirem ao cume do
monte; contudo, a arca da Aliança de Jeová e Moisés não saíram do
arraial. 45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus, que
habitavam naquele monte, e os feriram, e desbarataram até Hormá.

Números 15

A repetição de diversas leis

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de
dar, 3 e fizerdes uma oferta queimada a Jeová, holocausto, ou
sacrifício em cumprimento dum voto, ou como oferta voluntária, ou
nas vossas festas fixas, para fazerdes um suave cheiro a Jeová, do
gado ou do rebanho, 4 aquele que oferecer a sua oblação oferecerá a
Jeová uma oferta de cereais da décima parte dum efa de flor de
farinha, amassada com a quarta parte dum him de azeite; 5 e de vinho
para a oferta de libação prepararás a quarta parte de um him com o
holocausto ou para o sacrifício de cada cordeiro. 6 Para um carneiro,
prepararás como oferta de cereais, duas décimas partes dum efa de
flor de farinha, amassada com a terça parte dum him de azeite; 7 e
como oferta de libação oferecerás a terceira parte dum him de vinho,
em suave cheiro a Jeová. 8 Quando preparares um novilho para
holocausto, ou para sacrifício, em cumprimento dum voto, ou para
ofertas pacíficas a Jeová, 9 com o novilho oferecerás uma oferta de
cereais de três décimas partes dum efa de flor de farinha, amassada
com meio him de azeite. 10 Como a oferta de libação oferecerás meio
him de vinho, para oferta queimada, em suave cheiro a Jeová.

11 Assim se fará com cada novilho, ou cada carneiro, ou cada um
dos cordeiros ou dos bodes. 12 Assim o fareis com cada um, conforme
o número que oferecerdes. 13 Todos os naturais assim farão essas
coisas, ao oferecerem uma oferta queimada, em suave cheiro a
Jeová. 14 Se um estrangeiro peregrinar convosco ou quem quer que
estiver entre vós nas vossas gerações e oferecer uma oferta
queimada em suave cheiro a Jeová, como vós fizerdes, assim fará
ele. 15 Quanto à assembleia, haverá um só estatuto para vós e para o
estrangeiro que peregrinar convosco, estatuto perpétuo nas vossas
gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro diante de Jeová.
16 Uma só lei e uma só ordenança haverá para vós e para o
estrangeiro que peregrinar convosco.

17 Disse Jeová a Moisés: 18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando entrardes na terra na qual vos hei de introduzir, 19 acontecerá
que, quando comerdes o pão da terra, fareis uma oferta alçada a
Jeová. 20 Das primícias da vossa massa oferecereis um bolo como
oferta alçada; como a oferta alçada da eira, assim o oferecereis.
21 Das primícias da vossa massa fareis uma oferta alçada a Jeová,
durante as vossas gerações.

22 Quando errardes e não observardes todos estes mandamentos

que Jeová tem falado a Moisés, 23 sim, tudo quanto Jeová vos
ordenou por intermédio de Moisés, desde o dia em que Jeová
começou a dar os seus mandamentos e daí em diante durante as
vossas gerações, 24 acontecerá que, se alguma coisa se fizer por
ignorância, sem o conhecimento da congregação, toda a congregação
oferecerá um novilho para holocausto, em suave cheiro a Jeová,
juntamente com a sua oferta de cereais e com a sua oferta de libação,
segundo a ordenança, e um bode para oferta pelo pecado. 25 O
sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e
se lhes perdoará; pois foi erro, mas trouxeram a sua oblação, oferta
queimada a Jeová, e a sua oferta pelo pecado perante a Jeová, por
causa do seu erro. 26 Perdoar-se-á a toda a congregação dos filhos de
Israel e ao estrangeiro que peregrina entre eles, porque todo o povo
participa do que se fez por ignorância.

27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, oferecerá uma cabra
dum ano como oferta pelo pecado. 28 O sacerdote fará expiação pela
alma que erra, quando pecar por ignorância, diante de Jeová, para
fazer expiação por ela, e se lhe perdoará. 29 Tereis uma só lei para
aquele que fizer alguma coisa por ignorância, tanto para o natural
entre os filhos de Israel como para o estrangeiro que peregrina entre
eles. 30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa afoitamente, ou seja
natural ou seja estrangeiro, ela blasfema a Jeová; tal pessoa será
cortada dentre o seu povo. 31 Pois ela desprezou a palavra de Jeová e
violou o seu mandamento; essa pessoa, certamente, será cortada, e
sobre ela estará a sua iniquidade.

Punição pela violação do sábado

32 Estando os filhos de Israel no deserto, acharam um homem
apanhando lenha no dia de sábado. 33 Os que o acharam apanhando
lenha trouxeram-no a Moisés, a Arão e a toda a congregação.
34 Meteram-no em prisão, porque ainda não estava declarado o que
se lhe devia fazer. 35 Então, disse Jeová a Moisés: O homem,
certamente, será morto; toda a congregação o apedrejará fora do
arraial. 36 Toda a congregação o levou para fora do arraial e o
apedrejou, e ele morreu, como Jeová ordenou a Moisés.

A lei acerca das bordas dos vestidos

37 Disse mais Jeová a Moisés: 38 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes que nos cantos dos seus vestidos se lhes façam fímbrias durante
as suas gerações, e que se ponham na fímbria de cada canto um fio
azul. 39 Ser-vos-á por fímbria, para que, vendo-a, vos lembreis de
todos os mandamentos de Jeová e os observeis, para que não vos
deixeis arrastar à infidelidade pelo vosso coração e pelos vossos

olhos; 40 para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os
observeis, e sejais santos para com o vosso Deus. 41 Eu sou Jeová,
vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para ser vosso Deus. Eu
sou Jeová, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Coré, Datã e Abirão

1 Ora, Coré, filho de Jizar, filho de Coate, filho de Levi, juntamente
com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de
Rúben, tomaram gente; 2 levantaram-se perante Moisés com certos
homens dos filhos de Israel, a saber, com duzentos e cinquenta
príncipes da congregação, chamados à assembleia, varões de
renome; 3 ajuntaram-se contra Moisés e contra Arão e disseram-lhes:
Basta-vos! Visto que toda a congregação é santa, todos o são, e
Jeová está no meio deles; por que razão, pois, vos elevais sobre a
assembleia de Jeová?

4 Quando Moisés ouviu isso, lançou-se com o rosto em terra; 5 e
disse a Coré e a toda a sua companhia: Pela manhã, Jeová fará
conhecer aquele que lhe pertence. Ele permitirá chegar a si o que é
santo, a saber, permitirá chegar a si o que escolher. 6 Fazei isto: Coré
e toda a sua companhia, tomai incensários, 7 e amanhã ponde fogo
neles, e sobre eles deitai incenso diante de Jeová; e o homem a quem
Jeová escolher, esse será santo; basta-vos, filhos de Levi! 8 Disse
Moisés a Coré: Ouvi, filhos de Levi: 9 é para vós, porventura, coisa de
somenos importância que o Deus de Israel vos tenha separado da
congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes
o serviço do tabernáculo de Jeová e estardes perante a congregação
para lhe ministrar? 10 Que te haja feito chegar a ti, e a todos os teus
irmãos, filhos de Levi? Procurais também o sacerdócio? 11 Portanto, tu
e toda a tua companhia sois os que vos sublevastes contra Jeová; e
Arão, quem é ele, para que murmureis contra ele?

12 Mandou Moisés chamar a Datã e Abirão, filhos de Eliabe; mas
eles responderam: Não subiremos; 13 acaso, não é bastante que nos
tenhas tirado de uma terra que mana leite e mel, para nos fazeres
morrer no deserto; mas queres ainda fazer-te príncipe sobre nós?
14 De mais a mais, não nos introduziste numa terra que mana leite e
mel, nem nos deste em herança campos e vinhas; pensas que
lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

15 Moisés, irado grandemente, disse a Jeová: Não atentes para a
sua oferta; nem um só jumento tenho tirado deles, nem a nenhum
deles tenho feito mal. 16 Disse mais Moisés a Coré: Estai tu e toda a
tua congregação diante de Jeová; sim, tu, e eles, e Arão, amanhã.
17 Tomai, cada um o seu incensário, e sobre eles deitai incenso, e
trazei diante de Jeová, cada um o seu incensário, duzentos e
cinquenta incensários; também tu e Arão, cada um o seu incensário.
18 Tomaram, pois, cada um o seu incensário, e neles puseram fogo, e

sobre eles deitaram incenso, e estiveram em pé à entrada da tenda da
revelação, juntamente com Moisés e Arão. 19 Coré fez reunir toda a
congregação contra eles à entrada da tenda da revelação, e a glória
de Jeová apareceu a toda a congregação.

Os rebeldes castigados

20 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 21 Separai-vos do meio desta
congregação, para que eu os consuma imediatamente. 22 Lançaram-
se com o rosto em terra e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de
toda a carne, acaso, pecaria um só homem, e indignar-te-ias contra
toda a congregação? 23 Respondeu Jeová a Moisés: 24 Dize à
congregação: Subi do derredor do tabernáculo de Coré, Datã e
Abirão.

25 Levantou-se Moisés e foi ter com Datã e Abirão; e os anciãos de
Israel o seguiram. 26 Disse à congregação: Retirai-vos das tendas
destes homens perversos e não toqueis coisa que lhes pertença, para
que não sejais arrebatados em todos os seus pecados. 27 Subiram,
pois, do derredor do tabernáculo de Coré, Datã e Abirão; e saíram
Datã e Abirão e estiveram em pé à entrada das suas tendas com suas
mulheres, e seus filhos, e seus pequeninos. 28 Então, disse Moisés:
Nisto conhecereis que Jeová me enviou a fazer todas estas obras;
porque não as tenho feito de mim mesmo. 29 Se estes homens
morrerem como todos morrem ou se forem visitados como são
visitados todos os homens, não é Jeová quem me enviou. 30 Mas, se
Jeová criar uma nova coisa, e a terra abrir a boca e os tragar com
tudo o que lhes pertence, e vivos descerem ao Sheol, sabereis que
estes homens desprezaram a Jeová.

31 Ao acabar ele de falar todas essas palavras, fendeu-se a terra
que estava debaixo deles; 32 a terra abriu a boca e tragou-os com as
suas famílias, com todos os homens que pertenciam a Coré e com
toda a sua fazenda. 33 Eles e todos os que lhes pertenciam, vivos,
desceram ao Sheol; a terra cobriu-os, e pereceram do meio da
assembleia. 34 Todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu ao
clamor dos que pereciam, porque diziam: Não suceda que a terra nos
trague a nós. 35 De Jeová saiu fogo e consumiu os duzentos e
cinquenta homens que ofereciam o incenso.

Os incensários dos rebeldes aproveitados

36 Disse Jeová a Moisés: 37 Fala a Eleazar, filho do sacerdote Arão,
que tire do incêndio os incensários. Espalha tu o fogo lá, porque se
tornaram santos 38 os incensários destes homens que pecaram contra
as suas vidas. Deles se façam lâminas batidas para uma coberta do
altar, pois se ofereceram diante de Jeová; portanto, se tornaram

santos; e serão por sinal aos filhos de Israel. 39 Eleazar, o sacerdote,
tomou os incensários de cobre, aos quais tinham oferecido os que
foram queimados; e os converteram em lâminas para coberta do altar,
40 para servir de memorial aos filhos de Israel, a fim de que nenhum
estrangeiro que não seja da semente de Arão se chegue para queimar
incenso diante de Jeová; para que não seja como Coré e como a sua
companhia, conforme Jeová lhe falou por intermédio de Moisés.

O povo murmura e é visitado com uma praga

41 Porém, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel
murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo
de Jeová. 42 Quando a congregação se havia reunido contra Moisés e
contra Arão, viraram-se para a tenda da revelação; eis que a nuvem a
cobriu, e apareceu a glória de Jeová. 43 Vieram Moisés e Arão à frente
da tenda da revelação. 44 Disse Jeová a Moisés: 45 Subi do meio
desta congregação, para que eu os consuma imediatamente. Então,
se prostraram com o rosto em terra. 46 Disse Moisés a Arão: Toma o
teu incensário, e põe nele fogo do altar, e sobre ele deita incenso, e
leva-o depressa à congregação, e faze expiação por eles; pois de
Jeová já saiu a ira, e já começou a praga. 47 Tomou-o Arão, como
Moisés lhe falou, e correu ao meio da assembleia (eis que já havia
começado a praga entre o povo), e deitou o incenso, e fez expiação
pelo povo. 48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos, e cessou a
praga. 49 Ora, os que morreram da praga foram quatorze mil e
oitocentos, além dos que morreram no caso de Coré. 50 Voltou Arão
para Moisés, à entrada da tenda da revelação; e cessou a praga.

Números 17

A vara de Arão floresce

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles
varas, uma pela casa de cada pai de todos os seus príncipes,
segundo as casas de seus pais, isto é, doze varas; escreve o nome
de cada um sobre a sua vara. 3 Escreverás o nome de Arão sobre a
vara de Levi, porque cada cabeça das casas de seus pais terá uma
vara. 4 Depositá-las-ás na tenda da revelação, diante do Testemunho,
onde venho a vós. 5 Brotará a vara do homem que eu escolher; assim
farei cessar de mim as murmurações dos filhos de Israel, que
murmuram contra vós. 6 Falou Moisés aos filhos de Israel, e todos os
seus príncipes deram-lhe varas, cada príncipe lhe deu uma, segundo
as casas de seus pais, isto é, doze varas; e a vara de Arão achava-se
entre as varas deles. 7 Moisés depositou as varas diante de Jeová na
tenda do Testemunho.

8 No dia seguinte, entrou Moisés na tenda do Testemunho; eis que
a vara de Arão pela casa de Levi tinha brotado, e, inchando os gomos,
arrebentou em flores, e deu amêndoas maduras. 9 Então, Moisés
trouxe todas as varas de diante de Jeová a todos os filhos de Israel;
eles viram, e receberam, cada um a sua vara. 10 Disse Jeová a
Moisés: Torna a pôr a vara de Arão diante do Testemunho, para se
guardar, como memorial, contra os filhos de rebelião; para que faças
acabar as suas murmurações contra mim, a fim de que não morram.
11 Assim fez Moisés; como Jeová lhe ordenou, assim fez.

12 Os filhos de Israel disseram a Moisés: Eis que expiramos,
perecemos, todos nós perecemos. 13 Todo o que se chegar ao
tabernáculo de Jeová morrerá; porventura, expiraremos todos?

Números 18

Os deveres e direitos dos sacerdotes

1 Disse Jeová a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teus pais
levareis sobre vós a iniquidade do santuário; tu e teus filhos levareis
sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio. 2 Faze chegar contigo
também teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se
unam a ti e te sirvam, enquanto tu e teus filhos estiverdes diante da
tenda do Testemunho. 3 Farão o serviço que te é devido a ti e a toda a
tenda; porém não se chegarão aos vasos do santuário, nem ao altar,
para que não morram, nem eles, nem vós. 4 Unir-se-ão a ti e farão o
serviço que é devido à tenda da revelação, relativamente a todo
serviço da tenda; o estrangeiro não se chegará a vós. 5 Fareis o
serviço que é devido ao santuário e ao altar, para que se não levante
outra vez indignação sobre os filhos de Israel. 6 Eu, eis que tomei do
meio dos filhos de Israel vossos irmãos, os levitas; eles vos são uma
dádiva, feita a Jeová, para fazer o serviço da tenda da revelação.
7 Mas tu e teus filhos cumprireis o vosso sacerdócio relativamente a
tudo o que é do altar e a tudo o que está dentro do véu e servireis.
Dou-vos o sacerdócio como serviço de dádiva; o estrangeiro que se
chegar será morto.

8 Disse mais Jeová a Arão: Eis que eu te dei o que se guarda das
ofertas alçadas que me são feitas, a saber, todas as coisas
santificadas dos filhos de Israel; a ti as dei como porção, e a teus
filhos, por um direito perpétuo. 9 Isto será teu das coisas santíssimas,
reservadas do fogo: todas as suas oblações, a saber, todas as suas
ofertas de cereais, e todas as suas ofertas pelo pecado, e todas as
suas ofertas pela culpa com que me fazem restituição, serão
santíssimas para ti e para teus filhos. 10 Num lugar santíssimo, o
comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo. 11 Isto é teu: a oferta
alçada de suas dádivas, a saber, todas as ofertas movidas dos filhos
de Israel. Eu as dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas, por um direito
perpétuo. Todo o que estiver limpo na tua casa comerá delas. 12 Tudo
o que do azeite há de melhor e tudo o que do mosto e do grão há de
melhor, as primícias destes que eles dão a Jeová, a ti as dei. 13 Os
frutos temporões de tudo o que estiver na sua terra, que são trazidos
a Jeová, a ti pertencerão; todo o que estiver limpo na tua casa comerá
deles. 14 Tudo o que for devotado em Israel será teu. 15 Todo o que
abrir a madre, de toda a carne, que oferecem a Jeová, tanto de
homens como de animais, será teu; contudo, os primogênitos dos
homens, certamente, remirás, e os primogênitos dos animais imundos
também remirás. 16 Os que deles hão de ser remidos, desde a idade

de um mês os remirás, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de
dinheiro, segundo o siclo do santuário (o siclo tem vinte óbolos).
17 Porém não remirás o primogênito da vaca, nem o primogênito da
ovelha, nem o primogênito da cabra; eles são santos. Derramarás o
seu sangue sobre o altar e queimarás a sua gordura por oferta
queimada, de suave cheiro a Jeová. 18 As suas carnes serão tuas;
como o peito movido e a espádua direita, elas serão tuas. 19 Todas as
ofertas alçadas, as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem a
Jeová, eu as dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas, por um direito
perpétuo; é aliança perpétua diante de Jeová para ti e para a tua
semente. 20 Disse mais Jeová a Arão: Não terás herança na sua terra,
nem terás parte entre eles; eu é que sou a tua porção e a tua herança
entre os filhos de Israel.

Os dízimos para os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança,
em compensação do serviço que prestam, isto é, do serviço da tenda
da revelação. 22 Para o futuro, os filhos de Israel não se chegarão à
tenda da revelação, para que não levem sobre si o pecado e morram.
23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da revelação e levarão
sobre si a iniquidade do povo; será estatuto perpétuo durante as
vossas gerações, e entre os filhos de Israel não terão herança.
24 Porque os dízimos dos filhos de Israel que eles fazem como oferta
alçada a Jeová, eu os dei por herança aos levitas; portanto, lhes
disse: Entre os filhos de Israel não terão herança.

25 Disse Jeová a Moisés: 26 Também falarás aos levitas e lhes
dirás: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos que deles
vos dei por vossa herança, fareis uma oferta alçada deles, o dízimo
dos dízimos. 27 Imputar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão da
eira e como a plenitude do lagar. 28 Assim também fareis uma oferta
alçada a Jeová de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos
de Israel; e a dareis ao sacerdote Arão. 29 De todas as dádivas que
são feitas, oferecereis toda oferta alçada que é devida a Jeová, a
parte que lhe é consagrada, tudo o que é melhor delas. 30 Portanto,
lhes dirás: Quando alçardes o que há de melhor nos dízimos, será
imputado aos levitas como a novidade da eira e como a novidade do
lagar. 31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e as vossas famílias, pois é
vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da revelação. 32 Pelo
que não levareis sobre vós pecado, quando tiverdes alçado o que há
de melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel,
para que não morrais.

Números 19

Purificação dos impuros com a cinza duma novilha vermelha

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Este é o estatuto da lei que
Jeová ordenou, dizendo: Fala aos filhos de Israel que te tragam uma
novilha vermelha, perfeita, em que não haja defeito e que ainda não
tenha levado o jugo. 3 Entregá-la-eis ao sacerdote Eleazar, e ele a
tirará para fora do arraial, e matá-la-ão diante dele. 4 Eleazar, o
sacerdote, tomando do sangue dela com o dedo, aspergi-lo-á sete
vezes para a frente da tenda da revelação. 5 À vista dele, será
queimada a novilha; queimar-se-á o couro, a carne e o sangue com o
excremento, 6 e o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e
escarlata, os lançará no meio do fogo que queima a novilha. 7 Então,
o sacerdote lavará os seus vestidos, banhará o corpo em água,
depois entrará no arraial e estará imundo até a tarde. 8 Também
aquele que a queimar lavará os seus vestidos em água, banhará o
corpo em água e estará imundo até a tarde. 9 Um homem limpo
recolherá a cinza e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e ela
ficará guardada para a congregação dos filhos de Israel como a água
de purificação; é oferta pelo pecado. 10 Aquele que recolher a cinza da
novilha lavará os seus vestidos e estará imundo até a tarde; isso será
estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina
entre eles. 11 Quem tocar em algum morto, cadáver de algum homem,
ficará imundo sete dias; 12 esse purificar-se-á com esta água ao
terceiro dia e, ao sétimo dia, se tornará limpo; mas, se ao terceiro dia
não se purificar, não se tornará limpo ao sétimo dia. 13 Quem tocar em
algum morto, cadáver de algum homem que tiver morrido, e não se
purificar, contamina o tabernáculo de Jeová; essa alma será extirpada
de Israel; porque a água de purificação não foi lançada sobre ele,
ficará imundo, a sua imundícia ainda está nele.

14 Esta é a lei, quando um homem morrer numa tenda: todo o que
entrar na tenda e todo o que estiver na tenda estarão imundos sete
dias. 15 Todo vaso aberto sobre que não houver pano atado está
imundo. 16 Todo aquele que, no campo, tocar a alguém que for morto
pela espada, ou a um cadáver, ou a um osso de homem, ou a uma
sepultura estará imundo sete dias. 17 Para o imundo se tomarão da
cinza da queima da oferta pelo pecado e se deitarão por cima dela
águas vivas dentro dum vaso. 18 Um homem limpo, tomando hissopo,
molhá-lo-á na água e a aspergirá sobre a tenda, e sobre todos os
vasos, e sobre as pessoas que estavam ali, e sobre aquele que tocou
no osso, ou ao que foi morto, ou ao que faleceu, ou à sepultura. 19 O
limpo aspergirá o imundo ao terceiro dia e ao sétimo; purificá-lo-á ao

sétimo dia, e aquele que era imundo lavará os seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará limpo à tarde.

20 Porém o homem que estiver imundo e não se purificar será extirpado do meio da assembleia, porque contaminou ao santuário de Jeová; a água de purificação não foi aspergida sobre ele; está
imundo. 21 Isto lhes será por estatuto perpétuo: quem aspergir a água de purificação lavará os seus vestidos; e quem tocar a água de
purificação estará imundo até a tarde. 22 Tudo quanto o imundo tocar
ficará imundo; e a pessoa que tocar essas coisas ficará imunda até a tarde.

Números 20

A morte de Miriã

1 Os filhos de Israel, a congregação toda, vieram ao deserto de
Zim, no primeiro mês. Ficou o povo em Cades; ali, morreu Miriã e ali
foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá, e as águas saem

2 Não havia água para a congregação; e ajuntaram-se contra
Moisés e contra Arão. 3 O povo contendeu com Moisés, dizendo:
Oxalá que tivéssemos perecido, quando pereceram os nossos irmãos
diante de Jeová! 4 Por que introduzistes a assembleia de Jeová neste
deserto, para aí morrermos, assim nós como os nossos animais?
5 Por que nos fizestes subir do Egito, para nos introduzir neste mau
lugar? Não é lugar de semente, nem de figos, nem de vides, nem de
romãs; nem tampouco há água para beber. 6 Retirando-se Moisés e
Arão da presença da assembleia para a entrada da tenda da
revelação, prostraram-se com o rosto em terra; e a glória de Jeová
lhes apareceu. 7 Disse Jeová a Moisés: 8 Toma a vara e ajunta a
congregação, tu, e Arão, teu irmão, e falai à rocha diante deles que dê
as suas águas. Far-lhes-ás sair água da rocha; assim, darás de beber
à congregação e aos seus animais. 9 Então, tomou Moisés a vara de
diante de Jeová, como lhe ordenou.

10 Moisés e Arão reuniram a assembleia diante da rocha, e Moisés
disse-lhes: Ouvi, pois, rebeldes; havemos de fazer sair água desta
rocha para vós? 11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes
com a sua vara; saíram águas copiosamente, e bebeu a congregação,
e os seus animais. 12 Disse Jeová a Moisés e a Arão: Porque que não
crestes em mim, para me santificardes aos olhos dos filhos de Israel,
portanto, não introduzireis esta assembleia na terra que lhes dei.
13 Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel
contenderam com Jeová, e neles foi santificado.

Moisés solicita passagem por Edom

14 Moisés enviou de Cades embaixadores ao rei de Edom a dizer-
lhe: Assim diz teu irmão Israel: Tu bem sabes todo o trabalho que nos
tem sobrevindo; 15 como nossos pais desceram ao Egito, e habitamos
ali muito tempo. Os egípcios nos maltrataram a nós e a nossos pais.
16 E, quando clamamos a Jeová, ele nos ouviu, enviou um anjo que
nos tirou do Egito; eis que estamos em Cades, cidade na extremidade
do teu território. 17 Deixa-nos passar pela tua terra; não passaremos
pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços;

iremos pela estrada real, não nos desviaremos para a direita nem
para a esquerda, até que tenhamos passado além do teu território.
18 Respondeu-lhe Edom: Não passarás por mim; não suceda sair eu
ao teu encontro com a espada. 19 Replicaram-lhe os filhos de Israel:
Subiremos pela estrada real; se bebermos as tuas águas, eu e os
meus animais, darei o preço delas; não desejo outra coisa senão
passar a pé. 20 Respondeu ele: Não passarás. Saiu-lhe Edom ao
encontro com muita gente e com mão forte. 21 Assim, recusou Edom
deixar passar Israel pelo seu território; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, a congregação
toda, foram ao monte Hor. 23 Disse Jeová a Moisés e a Arão no monte
Hor, nos confins da terra de Edom: 24 Arão será recolhido ao seu
povo, pois não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, porque
fostes rebeldes contra a minha ordem às águas de Meribá. 25 Toma a
Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir o monte Hor; 26 depois de
despir dos seus vestidos a Arão, veste-as a Eleazar, seu filho; Arão
será recolhido ao seu povo e morrerá ali. 27 Fez Moisés como Jeová
ordenou; e subiram ao monte Hor, à vista da congregação toda.
28 Moisés despiu a Arão dos vestidos e vestiu com eles a Eleazar, o
filho; Arão morreu ali no cume do monte, e Moisés e Eleazar
desceram do monte. 29 Vendo toda a congregação que Arão era
morto, chorou toda a casa de Israel a Arão, por trinta dias.

Números 21

Os israelitas destroem aos cananeus

1 O cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, ouviu que
Israel vinha pelo caminho dos atarins; pelejou contra Israel e levou
alguns deles cativos. 2 Então, Israel fez um voto a Jeová, dizendo: Se,
na verdade, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei
totalmente as suas cidades. 3 Jeová escutou a voz de Israel e
entregou-lhe os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente a
eles e às suas cidades; e chamou-se o lugar Hormá.

As serpentes abrasadoras e a serpente de metal

4 Então, partiram do monte Hor pelo caminho que vai ao mar
Vermelho, para rodearem a terra de Edom; e a alma do povo tornou-
se impaciente por causa do caminho. 5 Falou o povo contra Deus e
contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos no
deserto? Pois não há pão e não há água, e a nossa alma tem fastio
deste miserável pão. 6 Enviou Jeová entre o povo serpentes
abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de
Israel. 7 Veio o povo a Moisés e disse: Pecamos, porque temos falado
contra Jeová e contra ti; ora a Jeová que tire de nós as serpentes.
Orou Moisés pelo povo. 8 Disse Jeová a Moisés: Faze-te uma
serpente abrasadora e põe-na sobre uma haste; e todo o que for
mordido, olhando para ela, viverá. 9 Fez Moisés uma serpente
abrasadora e pô-la sobre uma haste; se alguém era mordido por uma
serpente, quando olhava para a serpente de cobre, vivia.

Jornadas dos israelitas

10 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se em Obote.
11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no
deserto que está defronte de Moabe, para o nascente. 12 Dali,
partiram e se acamparam no vale de Zerede. 13 Tendo partido dali,
acamparam-se além de Arnom, que é no deserto que se estende do
território dos amorreus; porque Arnom é o termo de Moabe, entre
Moabe e os amorreus. 14 Pelo que se diz no Livro das Guerras de
Jeová:

Vaebe em Sufa,
e os vales de Arnom,
15 e o declive dos vales
que se inclina para a situação de Ar
e se encosta aos termos de Moabe.

16 Dali, partiram para Beer; esse é o poço de que disse Jeová a

Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.
17 Então, cantou Israel este cântico:
Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!
18 Ao poço que os príncipes cavaram,
que os nobres do povo abriram,
com o cetro, com os seus bordões.
Do deserto partiram para Matana; 19 de Matana, para Naaliel; de
Naaliel, para Bamote; 20 e, de Bamote, para o vale que está no campo
de Moabe, para o cume de Pisga, que olha para Jesimom.

Os israelitas ferem aos reis de Moabe e de Basã

21 Então, enviou Israel mensageiros a Seom, rei dos amorreus, a
dizer-lhe: 22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos
para os campos, nem para as vinhas, não beberemos a água dos
poços; iremos pela estrada real até que tenhamos passado além do
teu território. 23 Seom não deixou passar a Israel pelo seu território;
mas reuniu a todo o seu povo e saiu ao encontro de Israel no deserto,
veio a Jaza e pelejou contra Israel. 24 Israel o feriu ao fio da espada, e
fez-se senhor da terra dele desde Arnom até Jaboque, até os filhos de
Amom; pois o termo dos filhos de Amom era fortificado. 25 Israel
tomou todas essas cidades e habitou em todas as cidades dos
amorreus, em Hesbom, e em todas as suas vilas. 26 Porque Hesbom
era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que pelejara contra o
precedente rei de Moabe e tomara da mão dele toda a sua terra, até
Arnom. 27 Pelo que dizem os recitadores de poemas:
Vinde a Hesbom!
Edifique-se e estabeleça-se a cidade de Seom!
28 Porque fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom;
devorou a Ar de Moabe,
os senhores dos altos de Arnom.
29 Ai de ti, Moabe!
Perdido estás, povo de Camos.
Entregou seus filhos como fugitivos,
e suas filhas, como cativas
a Seom, rei dos amorreus.
30 Nós os asseteamos; está destruída Hesbom até Dibom,
e os assolamos até Nofá, que se estende até Medeba.
31 Assim, habitou Israel na terra dos amorreus. 32 Mandou Moisés
espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias e expulsaram aos
amorreus que se achavam ali.
33 Então, voltaram e subiram pelo caminho de Basã. Ogue, rei de
Basã, saiu-lhes ao encontro, ele e todo o seu povo, para lhes dar

batalha em Edrei. 34 Disse Jeová a Moisés: Não o temas, porque em
tua mão o entreguei a ele, e a todo o seu povo, e à sua terra; far-lhe-
ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.
35 Feriram-no, pois, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, até que
nenhum lhes ficou restando; e apossaram-se da terra dele.

Números 22

1 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas planícies de
Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

Balaque envia mensageiros a Balaão

2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera aos amorreus.
3 Moabe tinha grande medo do povo, porque era muito, e estava
angustiado por causa dos filhos de Israel. 4 Disse aos anciãos de
Midiã: Agora, esta multidão roerá tudo quanto estiver ao redor de nós,
como o boi rói as ervas do campo. Nesse tempo, Balaque, filho de
Zipor, era rei de Moabe. 5 Enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor,
a Petor, que está junto ao rio, à terra dos filhos do seu povo, a chamá-
lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e
estaciona defronte de mim. 6 Vem, agora, amaldiçoar-me a este povo;
porque é mais forte do que eu; porventura, prevalecerei, de modo que
eu o fira e o expulse da terra; pois sei que será abençoado aquele a
quem abençoares, e amaldiçoado, aquele a quem amaldiçoares.

7 Partiram os anciãos de Moabe e os anciãos de Midiã, levando nas
mãos com que pagar os encantamentos; foram a Balaão e referiram-
lhe as palavras de Balaque. 8 Ele lhes respondeu: Ficai aqui esta
noite, e vos trarei a resposta que Jeová me der; os príncipes de
Moabe ficaram com Balaão. 9 Veio Deus a Balaão e perguntou-lhe:
Quem são estes homens que estão contigo? 10 Respondeu Balaão a
Deus: Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, os enviou, para que me
dissessem: 11 Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra;
vem, agora, amaldiçoar-mo; talvez assim poderei pelejar contra ele e
expulsá-lo. 12 Tornou Deus a Balaão: Não irás com eles; não
amaldiçoarás o povo, porque é bendito. 13 Levantando-se Balaão pela
manhã, disse aos príncipes de Balaque: Ide para a vossa terra,
porque Jeová recusa deixar-me ir convosco. 14 Tendo-se levantado os
príncipes de Moabe, voltaram a Balaque e disseram: Balaão recusou
vir conosco.

15 Tornou Balaque a enviar príncipes em maior número e de maior
qualidade do que aqueles, 16 os quais, chegando a Balaão, lhe
disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Não te demores em vir a
mim, 17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me
disseres. Vem, pois, amaldiçoar-me este povo. 18 Respondeu Balaão
aos servos de Balaque: Se Balaque me desse a sua casa cheia de
prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem de Jeová, meu
Deus, para fazer coisa alguma grande ou pequena. 19 Agora, rogo-vos
que fiqueis aqui também esta noite, para que eu saiba o que Jeová
me falar mais. 20 Veio Deus a Balaão de noite e disse-lhe: Se os

homens te vierem chamar, levanta-te, vai com eles; mas somente
aquilo que eu te falar, isso farás.

Balaão e sua jumenta encontram-se com o Anjo de Jeová

21 Levantou-se Balaão pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu
com os príncipes de Moabe. 22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele
ia; e o Anjo de Jeová pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora,
Balaão ia montado na sua jumenta e tinha dois servos consigo. 23 A
jumenta viu o Anjo parado no caminho, com a sua espada
desembainhada na mão, desviou-se do caminho e ia pelo campo;
Balaão fustigou-a para fazê-la tornar ao caminho. 24 Então, o Anjo de
Jeová parou numa azinhaga, entre as vinhas, com uma sebe num e
noutro lado. 25 Vendo a jumenta o Anjo de Jeová, coseu-se com o
muro e comprimiu o pé de Balaão contra o muro; ele a tornou a
fustigar. 26 O Anjo de Jeová passou mais adiante, e parou num lugar
estreito, onde não era possível desviar-se nem para a direita nem
para a esquerda. 27 Vendo a jumenta o Anjo de Jeová, deitou-se
debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e fustigou a jumenta
com a sua vara. 28 Então, Jeová abriu a boca da jumenta, e ela
perguntou a Balaão: Que te fiz eu para que me fustigasses estas três
vezes? 29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim;
oxalá tivesse eu uma espada na mão, pois eu te haveria matado.
30 Tornou a jumenta a Balaão: Acaso, não sou a tua jumenta, em que
cavalgaste toda a tua vida até hoje? Porventura, tem sido o meu
costume fazer-te coisa semelhante? Ele respondeu: Não.

A mensagem do Anjo

31 Então, abriu Jeová os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo de Jeová
parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão;
inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. 32 Disse-lhe o
Anjo de Jeová: Por que fustigaste a tua jumenta estas três vezes? Eis
que eu saí como adversário, porque o teu caminho é perverso diante
de mim. 33 A jumenta viu-me e já três vezes se desviou de diante de
mim; se ela não se tivesse desviado de mim, certamente, eu te matara
e poupara a vida dela. 34 Respondeu Balaão ao Anjo de Jeová:
Pequei, porque não sabia que tu paravas no caminho para te opores a
mim; agora, se não for do teu agrado, voltarei. 35 Tornou o Anjo de
Jeová a Balaão: Vai com os homens; mas somente aquilo que eu te
disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

Balaque encontra-se com Balaão

36 Tendo Balaque ouvido que Balaão era chegado, saiu-lhe ao
encontro até Ir-Moabe, que está nos confins formados pelo Arnom e

na fronteira extrema. 37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não
te enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não
posso eu, na verdade, honrar-te? 38 Respondeu Balaão a Balaque:
Eis-me diante de ti; posso eu, acaso, falar alguma coisa? A palavra
que Deus puser na minha boca, essa falarei. 39 Balaão foi com
Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote. 40 Balaque sacrificou bois e
ovelhas, e enviaram deles a Balaão e aos príncipes que com ele
estavam.

Balaque edifica sete altares

41 Pela manhã, tomou Balaque a Balaão, levou-o aos altos de Baal
e dali viu a parte extrema do povo.

Números 23

1 Então disse Balaão a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e
prepara-me aqui sete novilhos e sete carneiros. 2 Fez Balaque como
Balaão falara; e Balaque e Balaão ofereceram sobre cada altar um
novilho e um carneiro. 3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te em pé
junto ao teu holocausto, e eu irei. Porventura, Jeová me sairá ao
encontro; o que ele me mostrar, eu to direi. E foi a um alto. 4 Deus
encontrou-se com Balaão; e este lhe disse: Preparei os sete altares e,
sobre cada altar, ofereci um novilho e um carneiro. 5 Jeová pôs uma
palavra na boca de Balaão e disse: Volta para Balaque, e assim
falarás. 6 Voltou para ele, e eis que estava em pé junto ao seu
holocausto, ele e todos os príncipes de Moabe. 7 Proferiu Balaão o
seu discurso e disse:

Primeira profecia de Balaão

Balaque me faz vir de Arã,
o rei de Moabe, dos montes do Oriente.
Vem, amaldiçoa-me a Jacó,
e vem, denuncia a Israel.
8 Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?
Ou como posso denunciar a quem Jeová não denunciou?
9 Pois do cume das penhas o vejo
e dos outeiros o contemplo.
Eis que é um povo que habita só
e não será reputado entre as nações.
10 Quem contou o pó de Jacó
ou enumerou as miríades de Israel?
Que eu morra a morte dos justos,
e seja o meu fim como o seu.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para
amaldiçoares os meus inimigos, e eis que nada fizeste, senão
abençoá-los. 12 Respondeu-lhe Balaão: Não devo eu cuidar de falar o
que Jeová me puser na boca?

13 Disse-lhe Balaque: Vem comigo a outro lugar, donde os poderás
ver. Verás somente a sua parte extrema e a todos eles não verás; e
amaldiçoa-mos dali. 14 Levou-o ao campo de Zofim, ao cume de
Pisga, e edificou sete altares e sobre cada altar, ofereceu um novilho
e um carneiro. 15 Respondeu a Balaque: Fica aqui em pé junto ao teu
holocausto, enquanto eu vou ali ao encontro de Jeová. 16 Jeová
encontrou-se com Balaão, e pôs-lhe na boca uma palavra, e disse:
Volta a Balaque, e assim falarás. 17 Vindo a ele, eis que estava em pé
junto ao seu holocausto, e os príncipes de Moabe com ele. Perguntou-

lhe Balaque: Que falou Jeová? 18 Balaão proferiu o seu discurso, e
disse:

A segunda profecia de Balaão

Levanta-te, Balaque, e ouve;
escuta-me, filho de Zipor.
19 Deus não é homem, para que minta;
nem filho do homem, para que se arrependa.
Porventura, tendo ele prometido, não o fará?
Ou, tendo falado, não o cumprirá?
20 Eis que para abençoar recebi ordem;
se ele abençoar, não o posso revogar.
21 Não se observa desastre em Jacó,
nem se vê calamidade em Israel;
Jeová, seu Deus, está com ele,
e, no meio dele, se ouvem vivas ao seu rei.
22 Deus, que o tirou do Egito,
é para ele como a glória de um boi selvagem.
23 Não há agouros em Jacó,
nem adivinhações em Israel.
Agora, se poderá dizer a Jacó e a Israel:
Que fez Deus!
24 Eis que o povo se levanta como uma leoa
e se porá em pé como um leão;
não se deita até que devore a presa
e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoes, nem o
abençoes. 26 Respondeu, porém, Balaão a Balaque: Não disse eu:
tudo o que Jeová falar, isso tenho de fazer?

27 Tornou Balaque a Balaão: Vem, agora, e levar-te-ei a outro
lugar; porventura, será do agrado de Jeová que dali mo amaldiçoes.
28 Então, Balaque levou a Balaão ao cume de Peor, que olha para
Jesimom. 29 Disse Balaão a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e
prepara-me aqui sete novilhos e sete carneiros. 30 Fez Balaque como
Balaão dissera e sobre cada altar ofereceu um novilho e um carneiro.

Números 24

1 Vendo Balaão que era do agrado de Jeová que abençoasse a
Israel, não foi, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o
rosto para o deserto. 2 Levantando Balaão os olhos, viu Israel
acampado nas suas tendas, segundo as suas tribos; e veio sobre ele
o Espírito de Deus. 3 Proferiu o seu discurso e disse:

Terceira profecia de Balaão

Oráculo de Balaão, filho de Beor;
oráculo do homem que tinha os olhos fechados;
4 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que vê a visão do Todo-Poderoso,
que cai e tem os olhos abertos.
5 Quão formosas são as tuas tendas, ó Jacó,
as tuas habitações, ó Israel!
6 Como vales que são bem extensos,
como jardins à beira dos rios,
como árvore de aloés que Jeová plantou,
como cedros junto às águas.
7 Dos seus baldes correrão águas,
e os seus descendentes estarão em muitas águas;
o seu rei levantar-se-á acima de Agague,
e o seu reino será exaltado.
8 Deus, que o tirou do Egito,
é para ele como a glória do boi selvagem.
Ele devorará as nações, seus adversários,
e lhes quebrará os ossos
e os traspassará com as suas flechas.
9 Agachou-se, deitou-se como leão
e como leoa; quem o despertará?
Bendito aquele que te abençoar,
e maldito o que te amaldiçoar!

10 A ira de Balaque acendeu-se contra Balaão e bateu com as
mãos. Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os
meus inimigos e eis que já três vezes os abençoaste. 11 Agora, foge
para o teu lugar; pensei em encher-te de honras, mas eis que Jeová
te privou das honras. 12 Respondeu Balaão a Balaque: Não disse eu
também aos teus mensageiros que me enviaste: 13 se Balaque me
desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não poderia ir além da
ordem de Jeová para fazer de mim mesmo ou o bem ou o mal; o que
disser Jeová, isso falarei? 14 Agora, eis que vou para o meu povo;
vem, e avisar-te-ei o que fará este povo ao teu povo nos últimos dias.

15 Balaão proferiu o seu discurso, e disse:

Quarta profecia de Balaão

Oráculo de Balaão, filho de Beor;
oráculo do homem que tinha os olhos fechados;
16 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que conhece o conhecimento do Altíssimo,
que vê a visão do Todo-Poderoso,
que cai e tem os olhos abertos.
17 Eu o vejo, porém não agora;
eu o contemplo, porém não de perto.
De Jacó nascerá uma estrela,
e de Israel se levantará um cetro
que ferirá as fontes de Moabe,
e a cabeça de todos os filhos de orgulho.
18 Edom será uma possessão;
Seir, seus inimigos, também será uma possessão,
enquanto Israel faz proezas.
19 De Jacó, um dominará;
da cidade, serão destruídos os sobreviventes.

20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu o seu discurso e disse:
Amaleque era a primeira das nações,
mas o seu fim será para destruição.
21 Viu os queneus, proferiu o seu discurso e disse:
Durável é a tua habitação,
e posto entre as penhas o teu ninho.
22 Todavia, Caim há de ser destruído.
Até quando? Assur te levará cativo.
23 Proferiu ainda o seu discurso e disse:
Ai! Quem viverá quando Deus fizer isso?
24 Mas naus virão das costas de Quitim,
e eles afligirão a Assur;
também afligirão a Héber,
que também será para destruição.
25 Tendo-se Balaão levantado, foi-se e voltou para o seu lugar; e
também Balaque foi o seu caminho.

Números 25

O pecado de Peor e o zelo de Fineias

1 Habitando Israel em Sitim, o povo começou a fornicar com as
filhas de Moabe; 2 elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus
deuses, e o povo comeu e adorou os deuses delas. 3 Juntando-se
Israel a Baal de Peor, acendeu-se a ira de Jeová contra Israel. 4 Disse
Jeová a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e executa-os na
presença de Jeová, diante do sol, para que o furor de Jeová se aparte
de Israel. 5 Então, disse Moisés aos juízes de Israel: Mate cada um os
seus homens que se ajuntaram a Baal de Peor.

6 Eis que um dos filhos de Israel veio e trouxe aos seus irmãos uma
mulher midianita à vista de Moisés e à vista de toda a congregação
dos filhos de Israel, enquanto choravam à entrada da tenda da
revelação. 7 Vendo isso Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote
Arão, levantou-se do meio da congregação e tomou uma lança na
mão; 8 e, tendo entrado após o israelita na tenda, atravessou-os a
ambos, ao israelita e à mulher, pelo ventre. Assim, cessou a praga de
sobre os filhos de Israel. 9 Os que morreram da praga foram vinte e
quatro mil.

10 Então, disse Jeová a Moisés: 11 Fineias, filho de Eleazar, filho do
sacerdote Arão, apartou a minha ira dos filhos de Israel, porque
estava animado com o meu zelo entre eles, de sorte que, no meu
zelo, eu não consumisse os filhos de Israel. 12 Portanto, dize: Eis que
eu lhe dou a minha aliança da paz; 13 ele, e a sua semente depois
dele, terá a aliança dum sacerdócio perpétuo; porque foi zeloso pelo
seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel.

14 O nome do israelita morto que foi morto com a mulher midianita
era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa de seu pai entre os
simeonitas. 15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi,
filha de Zur. Ele era cabeça do povo duma casa paterna em Midiã.

16 Disse mais Jeová a Moisés: 17 Afligi os midianitas e feri-os,
18 porque vos afligiram com as suas ciladas, que enganosamente
planejaram contra vós no tocante a Peor e no tocante a Cosbi, sua
irmã, filha do príncipe de Midiã, a qual foi morta no dia da praga no
caso de Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1 Depois da praga, disse Jeová a Moisés e a Eleazar, filho do
sacerdote Arão: 2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de
Israel, desde a idade de vinte anos e daí para cima, pelas casas de
seus pais, todos os que em Israel podem sair à guerra. 3 Disse-lhes
Moisés, e o sacerdote Eleazar, nas planícies de Moabe, junto ao
Jordão, na altura de Jericó: 4 Contai o povo da idade de vinte anos e
daí para cima, como Jeová ordenou a Moisés e aos filhos de Israel
que saíram da terra do Egito.

5 Rúben, primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a
família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas; 6 de Hezrom, a
família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas. 7 Estas são
as famílias dos rubenitas; os que foram contados deles eram quarenta
e três mil e setecentos e trinta.

8 O filho de Palu: Eliabe. 9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e
Abirão. Estes são aqueles Datã e Abirão que foram chamados da
congregação, os quais contenderam contra Moisés e contra Arão na
companhia de Coré, quando contenderam contra Jeová. 10 A terra,
abrindo a boca, engoliu-os juntamente com Coré, quando pereceu
aquela companhia; quando o fogo queimou duzentos e cinquenta
homens, que se tornaram por escarmento. 11 Todavia, não morreram
os filhos de Coré.

12 Os filhos de Simeão, segundo as famílias: de Nemuel, a família
dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a
família dos jaquinitas; 13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a
família dos saulitas. 14 Estas são as famílias dos simeonitas: vinte e
dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família
dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos
sunitas; 16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;
17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.
18 Estas são as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram
contados deles: quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã; Er e Onã morreram na terra de
Canaã. 20 Os filhos de Judá, segundo as suas famílias, eram: de Selá,
a família dos selanitas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a
família dos zeraítas. 21 Os filhos de Perez eram: de Hezrom, a família
dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas. 22 Estas são as
famílias de Judá, segundo os que foram contados deles: setenta e
seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias: de Tola, a família
dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas; 24 de Jasube, a família
dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas. 25 Estas são as
famílias de Issacar, segundo os que foram contados deles: sessenta e
quatro mil e trezentos.
26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias: de Serede, a
família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a
família dos jaleelitas. 27 Estas são as famílias dos zebulonitas
segundo, os que foram contados deles: sessenta mil e quinhentos.
28 Os filhos de José, segundo as suas famílias: Manassés e Efraim.
29 Os filhos de Manassés: de Maquir, a família dos maquiritas; Maquir
gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas. 30 Estes são os
filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a
família dos helequitas; 31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém,
a família dos siquemitas; 32 de Semida, a família dos semidaítas; de
Hefer, a família dos heferitas. 33 Zelofeade, filho de Hefer, não tinha
filhos, senão filhas; e as filhas de Zelofeade chamavam-se Maalá,
Noa, Hogla, Milca e Tirza.
34 Estas são as famílias de Manassés; e os que foram contados
deles eram cinquenta e dois mil e setecentos.
35 Estes são os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de
Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas;
de Taã, a família dos taanitas. 36 Estes são os filhos de Sutela: de Erã,
a família dos eranitas. 37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim,
segundo os que foram contados deles: trinta e dois mil e quinhentos.
Estes são os filhos de José segundo as suas famílias.
38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Bela, a
família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a
família dos airamitas; 39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a
família dos hufamitas. 40 Os filhos de Bela eram Arde e Naamã: de
Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.
41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e os
que foram contados deles eram quarenta e cinco mil e seiscentos.
42 Estes são os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suã, a
família dos suamitas. Estas são as famílias de Dã, segundo as suas
famílias. 43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram
contados deles, eram sessenta e quatro mil e quatrocentos.
44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família
dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias: a família dos
beriitas. 45 Dos filhos de Berias: de Héber, a família dos heberitas; de
Malquiel, a família dos malquielitas. 46 A filha de Aser chamava-se
Sera. 47 Estas são as famílias dos filhos de Aser, segundo os que
foram contados deles: cinquenta e três mil e quatrocentos.
48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a

família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas; 49 de Jezer, a
família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas. 50 Estas são as
famílias de Naftali, segundo as suas famílias; e os que foram contados
deles eram quarenta e cinco mil e quatrocentos.
51 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel: seiscentos
e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52 Disse Jeová a Moisés: 53 A estes se repartirá a terra por
herança, segundo o número dos nomes. 54 À tribo que for grande,
farás a sua herança proporcionalmente grande; e à que for pequena,
farás a sua herança proporcionalmente pequena; segundo o número
dos que foram contados de cada tribo se dará a sua herança.
55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das
tribos de seus pais, a herdarão. 56 Segundo as sortes, se repartirá a
sua herança pelas tribos maiores e menores.
57 Estes são os que foram contados dos levitas, segundo as suas
famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos
coatitas; de Merari, a família dos meraritas. 58 Estas são as famílias de
Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos
malitas, a família dos musitas, a família dos coreítas. Coate gerou a
Anrão. 59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a
qual lhe nasceu no Egito; ela teve de Anrão a Arão, e a Moisés, e a
Miriã, irmã deles. 60 A Arão nasceram Nadabe e Abiú, Eleazar e
Itamar. 61 Morreram Nadabe e Abiú, quando ofereceram fogo estranho
diante de Jeová. 62 Os que foram contados deles eram vinte e três mil,
todos os homens da idade dum mês e daí para cima; porque não
foram contados entre os filhos de Israel, porquanto não lhes foi dada
herança entre os filhos de Israel.
63 Estes são os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote
Eleazar, os quais contaram os filhos de Israel nas planícies de Moabe,
junto ao Jordão, na altura de Jericó. 64 Porém entre estes não se
achou nenhum daqueles que foram contados por Moisés e pelo
sacerdote Arão, os quais contaram os filhos de Israel no deserto de
Sinai. 65 Porque deles dissera Jeová: Certamente, morrerão no
deserto. Nenhum deles ficou, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué,
filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

1 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Hefer, filho de
Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias de
Manassés, filho de José; e estes são os nomes de suas filhas: Maalá,
Noa, Hogla, Milca e Tirza. 2 Apresentaram-se diante de Moisés, e
diante do sacerdote Eleazar, e diante dos príncipes e toda a
congregação, à entrada da tenda da revelação, e disseram: 3 Nosso
pai morreu no deserto, e não se achou entre a companhia daqueles
que se reuniram contra Jeová na companhia de Coré; porém morreu
no seu próprio pecado; e não tinha filhos. 4 Por que se tirará o nome
de nosso pai dentre a sua família, porquanto não tinha filhos? Dai-nos
possessão entre os irmãos de nosso pai. 5 Moisés levou a causa delas
perante Jeová.

6 Disse Jeová a Moisés: 7 As filhas de Zelofeade falam o que é
justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos
de seu pai; e farás passar a elas a herança de seu pai. 8 Dirás aos
filhos de Israel: Se morrer um homem e não tiver filhos, fareis passar
a sua herança à sua filha. 9 Se não tiver filha, dareis a sua herança
aos seus irmãos. 10 Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos
irmãos de seu pai. 11 Se seu pai não tiver irmãos, dareis a sua
herança ao seu parente que lhe é mais chegado de sua família, e este
a possuirá; isso será para os filhos de Israel uma prescrição de direito,
como Jeová ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés

12 Disse Jeová a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra
que dei aos filhos de Israel. 13 Tendo-a visto, serás também recolhido
ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão; 14 porque, no deserto
de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes à minha ordem,
não me santificando diante dos seus olhos na questão das águas
(Estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.).

Josué é designado para sucessor de Moisés

15 Respondeu Moisés a Jeová: 16 Que Jeová, Deus dos espíritos de
toda a carne, ponha um homem sobre a congregação, 17 o qual saia
adiante deles, e entre adiante deles, e os faça sair, e os faça entrar;
para que a congregação de Jeová não seja como ovelhas que não
têm pastor. 18 Disse Jeová a Moisés: Toma a Josué, filho de Num,
varão no qual reside o Espírito, e impõe-lhe a mão; 19 apresenta-o
diante do sacerdote Eleazar e diante de toda a congregação; e, diante

deles, dá-lhe a comissão. 20 Sobre eles porás uma parte da tua
majestade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de
Israel. 21 Apresentar-se-á perante o sacerdote Eleazar, o qual a
respeito dele indagará segundo o juízo do Urim, diante de Jeová; à
ordem de Eleazar, sairão; e, à ordem de Eleazar, entrarão, ele e todos
os filhos de Israel, isto é, toda a congregação. 22 Fez Moisés como
Jeová lhe ordenou; e, tendo tomado a Josué, apresentou-o diante do
sacerdote Eleazar e diante de toda a congregação; 23 impôs-lhe as
mãos e deu-lhe a comissão, como Jeová falou por intermédio de
Moisés.

Números 28

O holocausto perpétuo

1 Disse também Jeová a Moisés: 2 Manda aos filhos de Israel e
dize-lhes: A minha oblação, o meu alimento para as minhas ofertas
queimadas, de suave cheiro para mim, cuidareis de ma oferecer aos
seus tempos determinados. 3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada
que oferecereis a Jeová: dois cordeiros de um ano, sem defeito cada
dia, em holocausto perpétuo. 4 Oferecerás um cordeiro pela manhã e
o outro, à tardinha; 5 e a décima parte dum efa de flor de farinha em
oferta de cereais, misturada com a quarta parte dum him de azeite
espremido num gral. 6 É holocausto perpétuo, que foi instituído no
monte Sinai para suave cheiro, oferta queimada a Jeová. 7 A sua
oferta de libação será a quarta parte dum him para um cordeiro; no
Santo Lugar, deitarás uma oferta de libação de bebida forte a Jeová.
8 Oferecerás o outro cordeiro à tarde; como a oferta matutina de
cereais e como a sua oferta de libação, oferecê-los-ás, oferta
queimada, de suave cheiro a Jeová.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na Páscoa e no dia das primícias

9 No dia de sábado oferecerás dois cordeiros de um ano sem
defeito, e duas décimas partes dum efa de flor de farinha, misturada
com azeite, em oferta de cereais, e a sua oferta de libação;
10 holocausto é de todos os sábados, além do holocausto perpétuo e
da sua oferta de libação.

11 Nos princípios dos vossos meses, oferecereis um holocausto a
Jeová: dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem
defeito; 12 três décimas partes dum efa de flor de farinha, misturada
com azeite, em oferta de cereais, para cada bezerro; duas décimas
partes de flor de farinha, misturada com azeite, para o carneiro; 13 e
uma décima parte de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta
de cereais, para cada carneiro. Holocausto é de suave cheiro, oferta
queimada a Jeová. 14 As suas ofertas de libação serão a metade dum
him de vinho para um bezerro, e a terça parte dum him para o
carneiro, e a quarta parte dum him para um cordeiro; este é o
holocausto de cada mês, por todos os meses do ano. 15 Oferecerás
um bode em oferta pelo pecado a Jeová; oferecer-se-á este além do
holocausto perpétuo e da sua oferta de libação.

16 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, é a Páscoa de
Jeová. 17 Aos quinze dias deste mês haverá uma festa; sete dias se
comerão pães asmos. 18 No primeiro dia, haverá uma santa

convocação; não fareis obra alguma servil, 19 mas oferecereis uma
oferta queimada, um holocausto a Jeová: dois bezerros, um carneiro e
sete cordeiros de um ano (ser-vos-ão eles sem defeito) 20 e a sua
oferta de cereais: flor de farinha misturada com azeite. Oferecereis
três décimas partes para um bezerro e duas décimas partes para o
carneiro; 21 e oferecereis uma décima parte para cada um dos sete
cordeiros; 22 e um bode em oferta pelo pecado, para fazer expiação
por vós. 23 Oferecereis essas coisas além do holocausto da manhã, o
qual é o holocausto perpétuo. 24 Assim, cada dia oferecereis por sete
dias o alimento da oferta queimada, de suave cheiro a Jeová;
oferecer-se-á além do holocausto perpétuo e da sua oferta de libação.
25 Ao sétimo dia, tereis uma santa convocação; não fareis obra
alguma servil.

26 Também no dia das primícias, quando oferecerdes a Jeová uma
nova oferta de cereais na vossa Festa de Semanas, tereis uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil; 27 mas oferecereis um
holocausto de suave cheiro a Jeová: dois bezerros, um carneiro e sete
cordeiros de um ano; 28 e a sua oferta de cereais: flor de farinha
misturada com azeite, três décimas partes para cada bezerro, duas
décimas partes para o carneiro 29 e uma décima para cada um dos
sete cordeiros; 30 e um bode, para fazer expiação por vós. 31 Oferecê-
lo-eis além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de cereais (ser-
vos-ão sem defeito), e das suas ofertas de libação.

Números 29

As ofertas na Festa das Trombetas

1 No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil; será para vós dia do
sonido de trombetas. 2 Oferecereis um holocausto em suave cheiro a
Jeová: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem
defeito; 3 e a sua oferta de cereais: de flor de farinha misturada com
azeite, três décimas partes para o bezerro, duas décimas para o
carneiro 4 e uma décima para cada um dos sete cordeiros; 5 e um
bode em oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós; 6 além do
holocausto da lua nova e da sua oferta de cereais, e do holocausto
perpétuo, e da sua oferta de cereais, e das suas ofertas de libação,
segundo a sua ordenança, um suave cheiro, oferta queimada a Jeová.
7 Aos dez dias deste sétimo mês, tereis uma santa convocação;
afligireis as vossas almas; não fareis obra alguma; 8 mas oferecereis a
Jeová um holocausto em suave cheiro: um bezerro, um carneiro e
sete cordeiros de um ano (ser-vos-ão sem defeito); 9 a sua oferta de
cereais: de flor de farinha misturada com azeite, três décimas partes
para o bezerro, duas décimas para o carneiro 10 e uma décima para
cada um dos sete cordeiros; 11 um bode em oferta pelo pecado; além
da oferta pelo pecado, com a qual se faz expiação, e do holocausto
perpétuo, e da sua oferta de cereais, e das suas ofertas de libação.

As ofertas nas festas solenes

12 Aos quinze dias do sétimo mês, tereis uma santa convocação;
não fareis obra alguma servil e sete dias celebrareis uma festa a
Jeová. 13 Oferecereis um holocausto, oferta queimada, de suave
cheiro a Jeová: treze bezerros, dois carneiros, quatorze cordeiros de
um ano (serão sem defeito); 14 e a sua oferta de cereais: de flor de
farinha misturada com azeite, três décimas partes para cada bezerro,
duas décimas para cada um dos dois carneiros 15 e uma décima para
cada um dos quatorze cordeiros; 16 um bode em oferta pelo pecado,
além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de cereais, e da sua
oferta de libação.
17 No segundo dia, oferecereis doze bezerros, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito; 18 e a sua oferta de
cereais e as suas ofertas de libação para os bezerros, para os
carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, de acordo com
a ordenança; 19 e um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto
perpétuo, e da sua oferta de cereais, e das suas ofertas de libação.
20 No terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros e quatorze

cordeiros de um ano sem defeito; 21 e a sua oferta de cereais e as
suas ofertas de libação para os bezerros, para os carneiros e para os
cordeiros, segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 22 e
um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da
sua oferta de cereais, e da sua oferta de libação.
23 No quarto dia, dez bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros
de um ano, sem defeito; 24 e a sua oferta de cereais e as suas ofertas
de libação para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros,
segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 25 e um bode em
oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de
cereais, e da sua oferta de libação.
26 No quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros
de um ano sem defeito; 27 e a sua oferta de cereais e as suas ofertas
de libação para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros,
segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 28 e um bode em
oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de
cereais, e da sua oferta de libação.
29 No sexto dia, oito bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros
de um ano sem defeito; 30 e a sua oferta de cereais e as suas ofertas
de libação para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros,
segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 31 e um bode em
oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de
cereais, e da sua oferta de libação.
32 No sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros
de um ano, sem defeito; 33 e a sua oferta de cereais e as suas ofertas
de libação, para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros,
segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 34 e um bode em
oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de
cereais, e da sua oferta de libação.
35 Ao oitavo dia, tereis uma assembleia solene; não fareis obra
alguma servil; 36 mas oferecereis um holocausto, oferta queimada, de
suave cheiro a Jeová: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um
ano sem defeito; 37 e a sua oferta de cereais e as suas ofertas de
libação para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros serão
segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 38 e um bode em
oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de
cereais, e da sua oferta de libação.
39 Oferecereis essas coisas a Jeová nas vossas festas fixas, além
dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos
holocaustos, e para as vossas ofertas de cereais, e para as vossas
ofertas de libação, e para as vossas ofertas pacíficas. 40 Falou, pois,
Moisés aos filhos de Israel conforme tudo o que Jeová lhe ordenou.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1 Disse Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel: Isso é o
que Jeová ordenou: 2 Quando um homem fizer um voto a Jeová ou
um juramento para se obrigar a alguma abstinência, não violará a sua
palavra; fará segundo tudo o que sair da sua boca. 3 Também quando
uma mulher fizer um voto a Jeová ou se obrigar a alguma abstinência,
estando em casa de seu pai, na sua mocidade; 4 e seu pai, sabendo
do voto e da abstinência a que ela se obrigou, não lhe disser nada,
todos os seus votos ficarão válidos, e será preciso observar ela toda a
abstinência a que se obrigou. 5 Porém, se seu pai não lhe der licença
no dia em que ele o souber, não será válido nenhum dos votos dela,
nem será preciso observar ela a abstinência a que se obrigou; Jeová
lhe perdoará, porque o pai dela não lhe deu licença.

6 Se ela se casar, enquanto estiverem sobre ela os seus votos ou o
que proferiu temerariamente com os lábios pelo que se obrigou a si
mesma; 7 se seu marido o souber e não lhe disser nada no dia em que
o souber, serão válidos os votos dela, e será preciso observar ela a
abstinência a que se obrigou. 8 Mas, se o marido não lhe der licença
no dia em que o souber, anulará o voto que estiver sobre ela, e o que
proferiu temerariamente com os lábios, pelo que se obrigou a si
mesma; e Jeová lhe perdoará.

9 Mas o voto duma viúva ou da divorciada, a saber, tudo pelo que
se obrigar, ser-lhe-á válido. 10 Se ela fez o voto em casa de seu
marido ou, com juramento, obrigou-se a alguma abstinência, 11 e o
marido o soube e não lhe disse nada, nem lhe recusou licença, serão
válidos todos os votos dela, e será preciso observar ela toda a
abstinência a que se obrigou a si mesma. 12 Mas, se seu marido os
anulou no dia em que os soube, não será válido o que saiu dos lábios
dela no tocante aos votos ou no tocante ao que se obrigou; seu
marido os anulou; e Jeová lhe perdoará a ela.

13 Todo voto e todo juramento com que ela se obriga a alguma
abstinência para afligir a alma, seu marido pode torná-lo válido ou
pode anulá-lo. 14 Mas, se seu marido não lhe disse nada dia após dia,
ele torna válidos todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se
obrigou; ele os tornou válidos, porque não lhe disse nada no dia em
que os soube. 15 Mas, se ele os anular, depois que soube, levará
sobre si a iniquidade dela. 16 Estes são os estatutos que Jeová
ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha,
ainda moça, em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas;
depois, serás recolhido ao teu povo. 3 Então, disse Moisés ao povo:
Armai homens dentre vós para a guerra, a fim de que saiam contra
Midiã, para executarem a vingança de Jeová contra eles. 4 Enviareis à
guerra mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel.
5 Assim, dos milhares de Israel foram entregues mil homens de cada
tribo, doze mil armados para a guerra. 6 Moisés os enviou à guerra,
mil de cada tribo, com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, o qual tinha
na mão os objetos sagrados e as trombetas para tocar alarme.
7 Pelejaram contra Midiã, como Jeová ordenou a Moisés, e mataram
todos os homens. 8 Com os que foram mortos deles mataram também
aos reis de Midiã, a saber, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, cinco reis
de Midiã; mataram com a espada igualmente a Balaão, filho de Beor.
9 Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres de Midiã com os
seus pequeninos; e despojaram-nos de todos os seus gados, de todos
os seus rebanhos e de todos os seus bens. 10 Queimaram-lhes a fogo
todas as cidades em que habitavam e todos os acampamentos.
11 Levaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de
animais. 12 Trouxeram os cativos, e a presa, e o despojo a Moisés, e
ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel, ao arraial,
nas planícies de Moabe, que estão junto ao Jordão, na altura de
Jericó.

A purificação dos soldados

13 Saíram a recebê-los fora do arraial Moisés, e o sacerdote
Eleazar, e todos os príncipes da congregação. 14 Indignou-se Moisés
contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das
centenas que vinham do serviço da guerra. 15 Disse-lhes Moisés:
Deixastes viver todas as mulheres? 16 Eis que estas, por conselho de
Balaão, fizeram que os filhos de Israel pecassem contra Jeová no
negócio de Peor, e assim houve a praga entre a congregação de
Jeová. 17 Agora, matai a todos os machos entre os pequeninos e
matai as mulheres que conheceram homem, deitando-se com ele.
18 Porém as meninas que não conheceram homem, deitando-se com
ele, deixai-as viver para vós. 19 Acampai-vos fora do arraial por sete
dias; quem de vós tiver matado alguma pessoa, e quem tiver tocado
em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia purificai-vos a vós e
aos vossos cativos. 20 No tocante a todo vestido, e a tudo o que se faz
de peles, e a toda obra de pelos de cabras, e a tudo o que se faz de

madeira, vos purificareis a vós mesmos.
21 Então, Eleazar, o sacerdote, disse aos homens de guerra que
foram à peleja: Este é o estatuto da lei que Jeová ordenou a Moisés:
22 o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo, 23 tudo o
que pode resistir ao fogo, fá-lo-eis passar pelo fogo e ficará limpo;
todavia, será purificado com a água de purificação; e tudo o que não
pode resistir o fogo, fá-lo-eis passar pela água. 24 Lavareis os vossos
vestidos ao sétimo dia, e estareis limpos, e depois entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Disse Jeová a Moisés: 26 Tira a soma da presa que foi tomada,
tanto de homens como de animais, tu, e o sacerdote Eleazar, e os
cabeças das casas dos pais da congregação. 27 Divide a presa em
duas partes iguais, entre os homens versados na guerra que saíram à
peleja e toda a congregação; 28 toma um tributo para Jeová dos
homens de guerra que saíram à peleja; um em quinhentos, assim dos
homens como dos bois, e dos jumentos, e dos rebanhos. 29 Toma-o
da sua metade e dá-o ao sacerdote Eleazar para a oferta alçada a
Jeová. 30 Da metade que pertence aos filhos de Israel, tomarás um de
cada cinquenta, dos homens, dos bois, dos jumentos, dos rebanhos e
de todo o gado e dá-los-ás aos levitas, que cumprem o serviço que é
devido ao tabernáculo de Jeová. 31 Fizeram Moisés e Eleazar, o
sacerdote, como Jeová ordenou a Moisés.
32 Ora, foi a presa que restava do despojo que tomaram os homens
de guerra seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas, 33 setenta e dois
mil bois, 34 sessenta e um mil jumentos 35 e trinta e duas mil pessoas
ao todo, das mulheres que não tinham conhecido homem, deitando-se
com ele. 36 A metade, que era a porção dos que saíram à guerra, foi
em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas;
37 das ovelhas, foi o tributo para Jeová seiscentas e setenta e cinco.
38 Os bois foram trinta e seis mil, dos quais foi o tributo para Jeová
setenta e dois. 39 Os jumentos foram trinta mil e quinhentos, dos quais
foi o tributo para Jeová sessenta e um. 40 As pessoas foram dezesseis
mil, das quais foi o tributo para Jeová trinta e duas pessoas. 41 Então,
Moisés deu o tributo, que era a oferta alçada para Jeová, ao
sacerdote Eleazar, como Jeová ordenou a Moisés.
42 Da metade que era dos filhos de Israel, separada por Moisés da
dos homens que pelejaram 43 (ora, foi a metade que era da
congregação trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,
44 trinta e seis mil bois, 45 trinta mil e quinhentos jumentos 46 e
dezesseis mil pessoas); 47 sim, da metade que era dos filhos de Israel,
tomou Moisés um de cada cinquenta, tanto dos homens como dos
animais e deu-os aos levitas, que cumprem o serviço que é devido ao

tabernáculo de Jeová; como Jeová ordenou a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, chegaram-se a Moisés os oficiais que estavam sobre os
milhares do exército, os capitães de mil e os capitães de cem; 49 e
disseram-lhe: Teus servos tiraram a soma dos homens de guerra que
estiveram debaixo da nossa autoridade; e não falta nenhum de nós.
50 Pelo que trouxemos a oblação de Jeová, o que cada um achou, de
objetos de ouro, ornamentos para o braço, braceletes, anéis,
arrecadas e colares, para fazermos expiação por nós mesmos diante
de Jeová. 51 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, a
saber, os objetos feitos de ouro. 52 Foi todo o ouro da oferta alçada
que os capitães de mil e os capitães de cem ofereceram a Jeová
dezesseis mil e setecentos e cinquenta siclos 53 (pois os homens de
guerra haviam tomado despojo, cada um para si). 54 Moisés e o
sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos
capitães de cem e meteram-no na tenda da revelação, para memorial
dos filhos de Israel diante de Jeová.

Números 32

Gileade é concedida às tribos de Rúben, de Gade e à meia tribo de Manassés

1 Ora, os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham mui grande
quantidade de gado; e, quando viram a terra de Jazer e a de Gileade
e que a região era região para gado, 2 vieram os filhos de Gade e os
filhos de Rúben e disseram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos
príncipes da congregação: 3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom,
Eleale, Sebã, Nebo e Beom, 4 a terra que Jeová feriu diante da
congregação de Israel, é terra para gado, e teus servos têm gado.
5 Acrescentaram: Se achamos graça aos teus olhos, dê-se esta terra
a teus servos em possessão; não nos faças passar o Jordão.

6 Respondeu Moisés aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão
vossos irmãos para a batalha, e ficareis vós sentados aqui? 7 Por que
desanimais o coração dos filhos de Israel, para não passarem à terra
que Jeová lhes deu? 8 Assim fizeram vossos pais, quando os enviei
de Cades-Barneia a ver a terra. 9 Tendo subido ao vale de Escol e
visto a terra, desanimaram o coração dos filhos de Israel, para que
não entrassem na terra que Jeová lhes havia dado. 10 Naquele dia, se
acendeu a ira de Jeová, e jurou, dizendo: 11 Certamente os homens
que subiram do Egito, desde a idade de vinte anos e daí para cima,
não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a
Jacó, porque não perseveraram em me seguir, 12 exceto Calebe, filho
de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num; porque perseveraram
em seguir a Jeová. 13 Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel e fê-los
andar errantes no deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a
geração que havia feito o mal à vista de Jeová. 14 Eis que vós,
geração de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos
pais, para aumentardes ainda o furor da ira de Jeová contra Israel.
15 Se não quiserdes seguir após ele, e ele tornar a deixá-los no
deserto, sereis a causa da ruína de todo este povo.

16 Então, chegando-se a ele, disseram: Edificaremos aqui currais
para o nosso gado e cidades para nossos pequeninos; 17 nós, porém,
nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até os
introduzirmos no seu lugar; e nossos pequeninos habitarão nas
cidades fortificadas por causa dos habitantes da terra. 18 Não
voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam na
posse, cada um da sua herança. 19 Pois não herdaremos com eles da
banda dalém do Jordão, nem mais adiante; porque a nossa herança
nos tocou da banda daquém do Jordão, ao oriente.

20 Respondeu-lhes Moisés: Se fizerdes isso, se vos armardes

perante Jeová para a guerra, 21 e cada um de vós armado passar o
Jordão diante de Jeová, até que ele tenha desapossado os seus
inimigos diante dele, 22 e a terra fique subjugada diante de Jeová,
voltareis depois e ficareis inculpáveis para com Jeová e para com
Israel; e esta terra vos será por possessão diante de Jeová. 23 Porém,
se não fizerdes isso, pecareis contra Jeová; e sabei que o vosso
pecado vos há de achar. 24 Edificai-vos cidades para vossos
pequeninos e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que saiu da
vossa boca. 25 Disseram a Moisés os filhos de Gade e os filhos de
Rúben: Como ordena o meu senhor, assim farão teus servos.
26 Nossos pequeninos, nossas mulheres, nossos rebanhos e todo o
nosso gado estarão ali nas cidades de Gileade; 27 porém teus servos
passarão, cada um que está armado para a guerra, adiante de Jeová
para a batalha, como diz o meu senhor.

28 Então, Moisés deu ordem acerca deles ao sacerdote Eleazar, e a
Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas paternas nas tribos dos
filhos de Israel. 29 Disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gade e os filhos
de Rúben passarem convosco o Jordão, todo homem que é armado
para a batalha, adiante de Jeová, e a terra for subjugada diante de
vós, então, lhes dareis a terra de Gileade por possessão; 30 mas, se
não passarem armados convosco, terão possessões entre vós na
terra de Canaã. 31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de
Rúben: Como Jeová disse a teus servos, assim faremos. 32 Nós
passaremos armados adiante de Jeová para a terra de Canaã e
teremos a possessão da nossa herança além do Jordão.

33 Moisés deu-lhes, a saber, aos filhos de Gade, e aos filhos de
Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom,
rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, a terra, com as
cidades e seus distritos, por toda extensão do país. 34 Os filhos de
Gade reedificaram a Dibom, a Atrote e a Aroer; 35 a Atrote-Sofã, a
Jazer e a Jobeá; 36 a Bete-Nimra e a Bete-Harã, cidades fortificadas, e
currais de ovelhas. 37 Os filhos de Rúben reedificaram a Hesbom, a
Eleale e a Quiriataim; 38 a Nebo, a Baal-Meom (mudando-lhes os
nomes) e a Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.
39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, e
tomaram-na, e desapossaram aos amorreus que estavam nela.
40 Deu, pois, Moisés a terra de Gileade a Maquir, filho de Manassés, e
ele habitou nela. 41 Jair, filho de Manassés, foi, e tomou as aldeias
dela, e chamou-lhes Havote-Jair. 42 Noba foi, e tomou Quenate com
as suas aldeias, e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

As jornadas de Israel desde Ramessés até Abel-Sitim

1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, pelas quais saíram da
terra do Egito, segundo as suas turmas, sob a direção de Moisés e de
Arão. 2 Moisés escreveu os lugares de que saíram nas suas jornadas,
de acordo com a ordem de Jeová; estas são as suas jornadas
segundo os lugares de que saíram. 3 Partiram de Ramessés no
primeiro mês, aos quinze dias do primeiro mês; no dia depois da
Páscoa, saíram os filhos de Israel afoitamente à vista de todos os
egípcios, 4 enquanto estes sepultavam a todos os seus primogênitos,
a quem Jeová havia ferido entre eles. Contra os seus deuses também
executou Jeová juízos.

5 Tendo os filhos de Israel partido de Ramessés, acamparam-se
em Sucote. 6 Tendo partido de Sucote, acamparam-se em Etã, que
está na extremidade do deserto. 7 Tendo partido de Etã, voltaram a Pi-
Hairote, que está defronte de Baal-Zefom; e acamparam-se defronte
de Migdol. 8 Tendo partido de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar
ao deserto; e, depois de terem andado caminho de três dias no
deserto de Etã, acamparam-se em Mara. 9 Tendo partido de Mara,
vieram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta
palmeiras; e ali se acamparam. 10 Tendo partido de Elim, acamparam-
se junto ao mar Vermelho. 11 Tendo partido do mar Vermelho,
acamparam-se no deserto de Sim. 12 Tendo partido do deserto de
Sim, acamparam-se em Dofca. 13 Tendo partido de Dofca,
acamparam-se em Alus. 14 Tendo partido de Alus, acamparam-se em
Refidim, onde não havia água para o povo beber. 15 Tendo partido de
Refidim, acamparam-se no deserto de Sinai. 16 Tendo partido do
deserto do Sinai, acamparam-se em Quibrote-Hataavá. 17 Tendo
partido de Quibrote-Hataavá, acamparam-se em Hazerote. 18 Tendo
partido de Hazerote, acamparam-se em Ritmá. 19 Tendo partido de
Ritmá, acamparam-se em Rimom-Perez. 20 Tendo partido de Rimom-
Perez, acamparam-se em Libna. 21 Tendo partido de Libna,
acamparam-se em Rissa. 22 Tendo partido de Rissa, acamparam-se
em Queelata. 23 Tendo partido do monte Queelata, acamparam-se no
monte Séfer. 24 Tendo partido do monte Séfer, acamparam-se em
Harada. 25 Tendo partido de Harada, acamparam-se em Maquelote.
26 Tendo partido de Maquelote, acamparam-se em Taate. 27 Tendo
partido de Taate, acamparam-se em Tara. 28 Tendo partido de Tara,
acamparam-se em Mitca. 29 Tendo partido de Mitca, acamparam-se
em Hasmona. 30 Tendo partido de Hasmona, acamparam-se em
Moserote. 31 Tendo partido de Moserote, acamparam-se em Bene-

Jaacã. 32 Tendo partido de Bene-Jaacã, acamparam-se em Hor-
Gidgade. 33 Tendo partido de Hor-Gidgade, acamparam-se em
Jotbatá. 34 Tendo partido de Jotbatá, acamparam-se em Abrona.
35 Tendo partido de Abrona, acamparam-se em Eziom-Geber.
36 Tendo partido de Eziom-Geber, acamparam-se no deserto de Zim
(este é Cades). 37 E, tendo partido de Cades, acamparam-se no
monte Hor, na extremidade da terra de Edom.

38 Arão, o sacerdote, subiu, por ordem de Jeová, o monte Hor e ali
morreu no quadragésimo ano depois que os filhos de Israel saíram da
terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês. 39 Arão tinha
cento e vinte e três anos de idade, quando morreu no monte Hor.

40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe,
na terra de Canaã, que vinham os filhos de Israel.

41 Tendo partido do monte Hor, acamparam-se em Zalmona.
42 Tendo partido de Zalmona, acamparam-se em Punom. 43 Tendo
partido de Punom, acamparam-se em Obote. 44 Tendo partido de
Obote, acamparam-se em Ijé-Abarim, no território de Moabe. 45 Tendo
partido de Ijé-Abarim, acamparam-se em Dibom-Gade. 46 Tendo
partido de Dibom-Gade, acamparam-se em Almom-Diblataim.
47 Tendo partido de Almom-Diblataim, acamparam-se nos montes de
Abarim, defronte de Nebo. 48 Tendo partido dos montes de Abarim,
acamparam-se nas planícies de Moabe, junto ao Jordão, na altura de
Jericó. 49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até
Abel-Sitim, nas planícies de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Disse Jeová a Moisés nas planícies de Moabe, junto ao Jordão,
na altura de Jericó: 51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando
tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, 52 desapossareis de
diante de vós todos os habitantes da terra, destruireis todas as suas
pedras em que há figuras e também todas as suas imagens fundidas
e deitareis abaixo todos os seus altos. 53 Tomareis a terra em
possessão e habitareis nela, porque vos dei a vós esta terra para a
possuirdes. 54 Herdareis a terra por sortes, segundo as vossas
famílias; à família que for grande, farás a sua herança
proporcionalmente grande; e, à que for pequena, farás a sua herança
proporcionalmente pequena. Seja qual for o lugar em que lhe cair a
sorte, esse lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos
pais. 55 Porém, se não desapossardes de diante de vós os habitantes
da terra, os que deixardes ficar deles vos serão como cravos nos
olhos e como espinhos nas ilhargas e vos perturbarão na terra em que
habitardes. 56 Como pensei em fazer-lhes a eles, assim vos farei a
vós.

Números 34

Os confins da terra

1 Disse mais Jeová a Moisés: 2 Manda aos filhos de Israel e dize-
lhes: Quando entrardes na terra de Canaã (esta é a terra que vos
cairá em herança, isto é, a terra de Canaã, segundo os seus limites),
3 a banda do sul vos será desde o deserto de Zim até os confins de
Edom, e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado
ao oriente; 4 declinará o vosso termo para o sul da subida de Acrabim
e continuará até Zim; a sua extremidade estará ao sul de Cades-
Barneia; dali partirá para Hazar-Adar e continuará até Azmom; 5 desde
Azmom, virará para o ribeiro do Egito e acabará na praia do mar.

6 Por vosso termo ocidental, tereis o mar Grande; este será o vosso
termo ocidental.

7 Este será o vosso termo setentrional; desde o mar Grande,
marcareis para vós até o monte Hor; 8 e desde o monte Hor marcareis
até a entrada de Hamate e daí, até Zedade; 9 dali, partirá para Zifrom,
indo terminar em Hazar-Enã. Este será o vosso termo setentrional.

10 Marcareis o vosso termo oriental desde Hazar-Enã até Sefã; 11 o
termo descerá de Sefã a Ribla, ao oriente de Aim; continuará a descer
e se estenderá ao longo dos outeiros que orlam o mar de Quinerete,
ao oriente; 12 descerá ainda ao Jordão e, dali partindo, irá terminar no
mar Salgado. Esta será a vossa terra, segundo os seus termos ao
redor.

13 Mandou Moisés aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que
herdareis por sortes e que Jeová ordenou que se desse às nove tribos
e à meia tribo; 14 porque a tribo dos filhos de Rúben, segundo as
casas de seus pais, e a tribo do filhos de Gade, segundo as casas de
seus pais, já receberam, e a meia tribo de Manassés já recebeu a sua
herança, 15 isto é, as duas tribos e meia já receberam a sua herança
além do Jordão, na altura de Jericó, ao lado oriental para o nascente.

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais Jeová a Moisés: 17 Estes são os nomes dos homens
que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué,
filho de Num. 18 De cada tribo tomareis um príncipe para repartir a
terra por herança. 19 Estes são os nomes dos homens: da tribo de
Judá, Calebe, filho de Jefoné. 20 Da tribo dos filhos de Simeão,
Samuel, filho de Amiúde. 21 Da tribo de Benjamim, Elidade, filho de
Quislom. 22 Da tribo dos filhos de Dã, príncipe Buqui, filho de Jogli.
23 Dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, príncipe
Haniel, filho de Éfode; 24 e da tribo dos filhos de Efraim, príncipe

Quemuel, filho de Siftã. 25 Da tribo dos filhos de Zebulom, príncipe
Elizafã, filho de Parnaque. 26 Da tribo dos filhos de Issacar, príncipe
Paltiel, filho de Azã. 27 Da tribo dos filhos de Aser, príncipe Aiude, filho
de Selomi. 28 E da tribo dos filhos de Naftali, príncipe Pedael, filho de
Amiúde. 29 Estes são aqueles a quem Jeová mandou que repartissem
a herança entre os filhos de Israel na terra da Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 Disse mais Jeová a Moisés nas planícies de Moabe, junto ao
Jordão, na altura de Jericó: 2 Manda aos filhos de Israel que da
herança da sua possessão deem cidades aos levitas para habitarem;
dareis aos levitas arrabaldes para as cidades. 3 Eles terão as cidades
para habitarem; e os arrabaldes delas serão para os seus gados, para
a sua fazenda e para todos os seus animais. 4 Os arrabaldes das
cidades que dareis aos levitas se estenderão do muro da cidade e
para fora mil cúbitos em roda. 5 Fora da cidade medireis para o lado
do oriente dois mil cúbitos, para o lado do sul, dois mil cúbitos, para o
lado do ocidente, dois mil cúbitos e para o lado do norte, dois mil
cúbitos; e a cidade estará no meio. Isto terão por arrabaldes das
cidades. 6 As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de
refúgio, as quais dareis para que nelas se acolha o homicida; além
destas, dareis aos levitas quarenta e duas cidades. 7 Todas as
cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades,
juntamente com os seus arrabaldes. 8 No tocante às cidades que
dareis da possessão dos filhos de Israel, da tribo que for grande
dareis proporcionalmente muitas e da que for pequena dareis
proporcionalmente poucas: cada uma, segundo a sua herança que
receber, dará das suas cidades aos levitas.

Seis cidades de refúgio

9 Disse mais Jeová a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,
11 escolhereis para vós cidades que vos sirvam de cidades de refúgio,
para que ali se acolha o homicida que matar a alguém sem intenção.
12 As cidades serão para vos refugiardes do vingador de sangue, a fim
de que não morra o homicida, antes de ser apresentado perante a
congregação para o julgamento. 13 As cidades que dareis vos serão
seis cidades de refúgio. 14 Dareis três cidades além do Jordão e três
cidades na terra de Canaã; cidades de refúgio serão. 15 Para os filhos
de Israel, e para o estrangeiro, e para o peregrino no meio deles,
serão essas seis cidades de refúgio, a fim de que ali se acolha todo
aquele que matar a alguém sem intenção.

Leis referentes ao homicídio

16 Porém, se alguém ferir a outro com instrumento de ferro, de
sorte que este venha morrer, homicida é, certamente será morto o
homicida. 17 Se alguém ferir a outro com uma pedra na mão, que

possa causar a morte, e este vier a morrer, homicida é; certamente,
será morto o homicida. 18 Se alguém ferir a outro com um instrumento
de pau, que possa causar a morte, e este morrer, homicida é;
certamente, será morto o homicida. 19 O vingador mesmo matará ao
homicida; quando o encontrar, matá-lo-á. 20 Se alguém por ódio
empurrar a outro e atirar sobre ele alguma coisa de intento malévolo,
de maneira que este venha a morrer; 21 ou, por inimizade, o ferir com
a mão, de sorte que venha a morrer, certamente, será morto aquele
que o feriu; homicida é. O vingador do sangue matará ao homicida,
quando o encontrar.

22 Porém, se alguém empurrar a outro acidentalmente sem
inimizade, ou atirar sobre ele alguma coisa não de intento malévolo,
23 ou, não o vendo, atirar uma pedra sobre ele, que possa causar-lhe
a morte, de sorte que este venha a morrer, sem que fosse seu
inimigo, nem procurasse o seu mal, 24 a congregação julgará entre o
feridor e o vingador do sangue de acordo com estas prescrições.
25 Livrará ao homicida da mão do vingador do sangue e o fará voltar à
sua cidade de refúgio, a que se tinha acolhido; ali, habitará até a
morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado. 26 Mas,
se o homicida sair em qualquer tempo para fora dos limites da sua
cidade de refúgio, a que se acolher, 27 e o vingador do sangue achar o
homicida fora dos limites da sua cidade de refúgio e o matar, não será
culpado do sangue; 28 porque este devia ter ficado na sua cidade de
refúgio até a morte do sumo sacerdote. Mas, depois da morte do
sumo sacerdote, voltará o homicida para a terra da sua possessão.

29 Essas coisas vos serão por prescrições de direito durante as
vossas gerações em todas as vossas habitações. 30 Todo aquele que
matar a alguém será morto, depois de ouvidas as testemunhas; mas
uma só testemunha não dará testemunho contra alguém para fazê-lo
morrer. 31 Não aceitareis resgate pela vida dum homicida, que merece
a morte; porém ele, certamente, será morto. 32 Também não aceitareis
resgate por aquele que se tenha acolhido à sua cidade de refúgio, de
maneira que ele torne a habitar na terra, antes da morte do sacerdote.
33 Assim, não profanareis a terra em que estais, porque o sangue
profana a terra; nenhuma expiação se poderá fazer pela terra por
causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue
daquele que o derramou. 34 Não contaminareis a terra em que vós
habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, Jeová, habito no meio
dos filhos de Israel.

Números 36

Os casamentos das herdeiras

1 Então, se chegaram os que eram cabeças das casas paternas da
família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das
famílias dos filhos de José, e falaram perante Moisés e perante os
príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel; 2 e
disseram: Jeová ordenou a meu senhor que, por sorte, repartisse a
terra em herança aos filhos de Israel; e meu senhor recebeu ordem de
Jeová de dar a herança de Zelofeade, nosso irmão, a suas filhas. 3 Se
elas se casarem com alguns dos filhos das outras tribos dos filhos de
Israel, a sua herança será retirada da herança de nossos pais e
acrescentada à herança da tribo a que vierem a pertencer; assim,
será tirada da sorte da nossa herança. 4 Quando chegar o jubileu dos
filhos de Israel, a herança delas será acrescentada à herança da tribo
a que pertencerem; assim a sua herança será retirada da herança da
tribo de nossos pais.

5 Então, Moisés ordenou aos filhos de Israel, segundo a palavra de
Jeová, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo. 6 Isto é o
que Jeová ordena no tocante às filhas de Zelofeade, dizendo: Casem
com quem quiserem, contanto que se casem na família da tribo de
seu pai. 7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo
em tribo, porque os filhos de Israel se apegarão cada um à herança
da tribo de seus pais. 8 Todas as filhas que possuírem herança em
qualquer tribo dos filhos de Israel tomarão maridos da família da tribo
de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança
de seus pais. 9 Assim, nenhuma herança passará de uma tribo a
outra, porque as tribos dos filhos de Israel se apegarão cada uma à
sua herança.

10 Como Jeová ordenou a Moisés, assim fizeram as filhas de
Zelofeade; 11 pois Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de
Zelofeade, se casaram com os filhos dos seus tios paternos.
12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a
sua herança permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e os juízos que Jeová, por
intermédio de Moisés, ordenou aos filhos de Israel, nas planícies de
Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

Quinto livro de Moisés
comumente chamado
Deuteronômio

Índice dos capítulos

Deuteronômio 1

Moisés reconta a partida de Horebe

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel além do
Jordão, no deserto, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã, Tofel,
Labã, Hazerote e Di-Zaabe. 2 É viagem de onze dias desde Horebe,
pelo caminho do monte Seir, até Cades-Barneia. 3 No ano
quadragésimo, no undécimo mês, no primeiro dia do mês, falou
Moisés aos filhos de Israel conforme tudo o que Jeová lhe havia
ordenado com relação a eles, 4 depois de ter derrotado a Seom, rei
dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que
habitava em Astarote, em Edrei. 5 Além do Jordão, na terra de Moabe,
resolveu Moisés explicar esta lei, dizendo: 6 Jeová, nosso Deus, falou-
nos em Horebe: Assaz vos tendes demorado neste monte. 7 Voltai,
ponde-vos a caminho e ide à região montanhosa dos amorreus e a
todos os lugares vizinhos da Arabá, da região montanhosa, da Sefelá,
do Neguebe, da costa marítima, terra dos cananeus e do Líbano, até
o grande rio, o rio Eufrates. 8 Eis que vos entreguei esta terra; entrai e
possuí a terra que Jeová prometeu com juramento a vossos pais, a
Abraão, a Isaque e a Jacó, a eles e à sua semente depois deles.

A nomeação de auxiliares

9 Eu vos disse nesse tempo: Não posso sozinho levar-vos;
10 Jeová, vosso Deus, vos tem multiplicado, e em multidão sois hoje
como as estrelas do céu. 11 Jeová, Deus de vossos pais, vos faça mil
vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos
prometeu. 12 Como posso sozinho levar o vosso peso, a vossa carga
e a vossa contenda? 13 Tomai-vos homens sábios, e entendidos, e
experimentados, segundo as vossas tribos, e pô-los-ei por cabeças
sobre vós. 14 Respondestes-me: É bom fazer o que disseste.
15 Tomei, pois, os cabeças das vossas tribos, homens sábios e
entendidos e fi-los cabeças sobre vós, capitães de mil, capitães de
cem, e capitães de cinquenta, e capitães de dez, e oficiais, segundo
as vossas tribos. 16 Mandei aos vossos juízes nesse tempo, dizendo:

Ouvi as causas entre vossos irmãos e julgai com justiça entre um
homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele. 17 Ao
julgardes, não vos deixareis levar de respeitos humanos. Do mesmo
modo, ouvireis o pequeno como o grande; não temereis o rosto de
homem algum, porque o juízo é de Deus. A causa que for demasiado
difícil para vós, a trareis para mim, e ouvi-la-ei. 18 Ordenei-vos nesse
tempo tudo o que deveis fazer.

Como foram enviados os espias

19 Tendo partido de Horebe, passamos por todo aquele grande e
medonho deserto que vistes, no caminho da região montanhosa dos
amorreus, como Jeová, nosso Deus, nos ordenou; e chegamos a
Cades-Barneia. 20 Então, eu vos disse: Sois chegados à região
montanhosa dos amorreus, a qual Jeová, nosso Deus, nos está
dando. 21 Eis que Jeová, teu Deus, te entregou a terra; sobe e toma
posse dela, como te prometeu Jeová, Deus de teus pais; não temas,
nem te assustes. 22 Então, todos vós chegastes a mim e dissestes:
Enviemos homens adiante de nós, que nos espiem a terra e nos
ensinem o caminho por que devemos subir e as cidades a que
devemos ir. 23 Isso me pareceu bem, e tomei doze homens dentre
vós, um homem de cada tribo; 24 eles, tendo-se posto a caminho,
subiram a região montanhosa, e chegaram ao vale de Escol, e
espiaram a terra. 25 Tendo tomado do fruto da terra nas mãos, no-lo
trouxeram e nos informaram, dizendo: É terra boa a que Jeová, nosso
Deus, nos está dando.

A incredulidade do povo

26 Porém não quisestes subir e fostes rebeldes à ordem de Jeová,
vosso Deus. 27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Porque
Jeová nos odiou, tirou-nos da terra do Egito, para nos entregar nas
mãos dos amorreus, a fim de nos destruir. 28 Para onde estamos nós
subindo? Nossos irmãos fizeram que se derretesse nosso coração,
dizendo: O povo é maior e mais alto do que nós, as cidades são
grandes e fortificadas até o céu. Também vimos ali os filhos dos
anaquins. 29 Então, eu vos disse: Não tremais, nem tenhais medo
deles. 30 Jeová, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele mesmo
pelejará por vós, segundo tudo o que fez por vós no Egito, diante dos
vossos olhos; 31 e no deserto, em que vistes como Jeová, vosso
Deus, vos levou, como um homem leva a seu filho, em todo o
caminho por que andastes, até chegardes a este lugar. 32 Apesar
disso, continuastes descrendo a Jeová, vosso Deus, 33 que foi adiante
de vós no caminho, para vos procurar o lugar em que devíeis
acampar: de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde

devíeis andar, e de dia na nuvem.

O povo derrotado em Hormá

34 Tendo Jeová, pois, ouvido a voz das vossas palavras, indignou-
se e jurou, dizendo: 35 Certamente, nenhum destes homens, esta
geração perversa, verá a boa terra que prometi, com juramento, dar a
vossos pais, 36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá; e a terra
que pisou, dá-la-ei a ele e a seus filhos, pois perseverou em seguir a
Jeová. 37 Também contra mim se irou Jeová por causa de vós,
dizendo: Igualmente tu lá não entrarás. 38 Josué, filho de Num, que te
serve, entrará para ali; anima-o, porque ele fará que Israel a receba
por herança. 39 Vossos pequeninos, de quem dissestes que seriam
por presa, e vossos filhos, que hoje não têm conhecimento do bem
nem do mal, esses lá entrarão, e a eles darei a terra, e a possuirão.
40 Porém vós voltai e parti para o deserto pelo caminho do mar
Vermelho.

41 Então, me respondestes: Pecamos contra Jeová; nós subiremos
e pelejaremos, de acordo com tudo o que Jeová, nosso Deus, nos
ordenou. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de
guerra, e vos mostrastes temerários subindo ao monte. 42 Disse-me
Jeová: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, porque não estou no meio
de vós; para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.
43 Assim vos falei, e não escutastes; antes, rebelastes contra a ordem
de Jeová, fostes presunçosos e subistes ao monte. 44 Os amorreus,
que habitavam naquele monte, saíram ao vosso encontro e vos
perseguiram, como o fazem as abelhas, derrotando-vos em Seir, até
Hormá. 45 Tendo voltado, chorastes diante de Jeová; porém Jeová
não vos ouviu a vós, nem inclinou os ouvidos a vós. 46 Assim ficastes
muitos dias em Cades, segundo os dias que ali ficastes.

Deuteronômio 2

A jornada desde Cades até Zerede

1 Então, voltamos e partimos para o deserto pelo caminho do mar
Vermelho, como Jeová me falou; e muitos dias rodeamos o monte
Seir. 2 Jeová disse: 3 Assaz tendes andado em roda deste monte;
voltai-vos para o norte. 4 Ordena ao povo, dizendo: Vós ides passar
pelo território de vossos irmãos, filhos de Esaú, que habitam em Seir.
Terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem. 5 Não os provoqueis,
porque não vos darei da sua terra nem sequer o que pisar a planta
dum pé; pois a Esaú dei o monte Seir por possessão. 6 Comprareis
deles por dinheiro comida para comerdes e também deles comprareis
água para beberdes. 7 Pois Jeová, teu Deus, te há abençoado em
toda a obra das tuas mãos; conheceu o teu caminho por este grande
deserto; estes quarenta anos Jeová, teu Deus, tem estado contigo;
nada te há faltado. 8 Assim passamos de nossos irmãos, filhos de
Esaú, que habitam em Seir, do caminho da Arabá, de Elate e de
Eziom-Geber.

Tendo voltado, passamos pelo caminho do deserto de Moabe.
9 Então, Jeová me disse: Não molestes a Moabe, nem lhe faças
guerra, porque não te darei da sua terra por possessão; pois dei Ar
em possessão aos filhos de Ló 10 (Os emins dantes habitavam nela,
povo grande, numeroso e alto, como os anaquins. 11 Também eles
são considerados refains, como os anaquins; porém os moabitas lhes
chamam emins. 12 Os horeus também habitavam dantes em Seir, mas
os filhos de Esaú os desapossaram; e, tendo-os destruído diante de
si, habitavam no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua
possessão que Jeová lhes deu.). 13 Levantai-vos, agora, e passai a
torrente de Zerede. Passamos, pois, a torrente de Zerede. 14 Os dias
em que caminhamos de Cades-Barneia até termos passado a torrente
de Zerede foram trinta e oito anos; até que se extinguiu do meio do
arraial toda a geração dos homens de guerra, como Jeová lhes havia
jurado. 15 Também a mão de Jeová foi contra eles, para os fazer
perecer do meio do arraial, até serem extintos.

A travessia de Ar e Arnom

16 Quando todos os homens de guerra foram extintos pela morte
dentre o povo, 17 disse-me Jeová: 18 Tu vais passar, hoje, o território
de Moabe, a saber, Ar. 19 Quando chegares defronte dos filhos de
Amom, não os molestes, nem lhes faças guerra; porque não te darei
da terra dos filhos de Amom por possessão, pois a dei em possessão
aos filhos de Ló 20 (Esta também é considerada terra de refains. Nela

habitavam dantes refains, mas os amonitas lhes chamam zanzumins,
21 povo grande, e numeroso, e alto, como os anaquins; Jeová os
destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado,
habitavam no lugar deles; 22 assim como fez pelos filhos de Esaú, que
habitam em Seir, quando de diante deles destruiu os horeus. Os filhos
de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este
dia; 23 e os avins, que habitavam em vilas até Gaza, foram destruídos
pelos caftorins que saíram de Caftor e habitaram no lugar deles.).
24 Levantai-vos, parti e passai a torrente de Arnom; eis que entreguei
nas tuas mãos a Seom, o amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra;
entra a desapossá-lo e faze-lhe a guerra. 25 Hoje, começarei a meter o
terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de todo o céu, de
sorte que, ao ouvirdes a tua fama, tremam e se angustiem por causa
de ti.

Conquista de Hesbom e de Basã

26 Então, do deserto de Quedemote, enviei mensageiros a Seom,
rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo: 27 Deixa-me passar
pela tua terra; apenas pela estrada real irei; não me desviarei nem
para a direita nem para a esquerda. 28 Vender-me-ás por dinheiro a
comida, para que eu coma; e dar-me-ás por dinheiro a água, para que
eu beba. Tão somente deixa-me passar a pé; 29 assim como me
fizeram os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que
habitam em Ar; até que eu passe o Jordão e entre na terra que Jeová,
nosso Deus, nos está dando. 30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos
quis deixar passar por sua terra, porque Jeová, teu Deus, lhe
endureceu o espírito e lhe fez obstinado o coração, para to entregar
nas mãos, como hoje se vê. 31 Disse-me, pois, Jeová: Eis que
comecei a entregar-te Seom e a sua terra; entra a desapossá-lo, para
que recebas por herança a sua terra. 32 Então, Seom nos saiu ao
encontro, ele e todo o seu povo, para nos dar batalha em Jaza.
33 Jeová, nosso Deus, no-lo entregou, e ferimo-lo, a ele, e a seus
filhos, e a todo o seu povo. 34 Tomamos-lhes, nesse tempo, todas as
cidades, e fizemos perecer totalmente os homens de cada cidade com
as mulheres e os pequeninos, e não deixamos sobrevivente algum;
35 somente o gado, guardamo-lo por presa para nós, juntamente com
o despojo das cidades que havíamos tomado. 36 Desde Aroer, que
está à beira da torrente de Arnom, e, desde a cidade que está no vale
da torrente até Gileade, não houve cidade tão alta que não
pudéssemos tomá-la; tudo no-lo entregou Jeová, nosso Deus;
37 somente à terra dos filhos de Amom, a ela não chegaste, a saber, a
toda a banda da torrente de Jaboque, e às cidades da região
montanhosa, e a tudo o que Jeová, nosso Deus, nos proibiu.

Deuteronômio 3

1 Tendo voltado, tomamos o caminho de Basã; e Ogue, rei de
Basã, saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, para nos dar
batalha em Edrei. 2 Disse-me Jeová: Não o temas, porque entreguei a
ele, e a todo o seu povo, e a sua terra nas tuas mãos; far-lhe-ás a ele
como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.
3 Jeová, nosso Deus, nos entregou nas mãos também a Ogue, rei de
Basã, e a todo o seu povo; ferimo-lo, até que não lhe ficou nenhum
sobrevivente. 4 Nesse tempo, tomamos-lhe todas as cidades; não
houve cidade que não lhe tomássemos: sessenta cidades, toda a
região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã. 5 Todas estas eram
cidades fortificadas, com altos muros, portas e ferrolhos, além de
muitíssimas cidades da gente do campo. 6 Totalmente as destruímos,
como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer por completo
em cada cidade os homens com as mulheres e os pequeninos. 7 Mas
todo o gado e o despojo das cidades, guardamo-los por presa para
nós. 8 Nesse tempo, tomamos a terra das mãos dos dois reis dos
amorreus, que estavam além do Jordão, desde a torrente de Arnom
até o monte Hermom 9 (os sidônios chamam a Hermom Siriom, e os
amorreus chamam-lhe Senir), 10 a saber, todas as cidades do planalto
e todo o país de Gileade e de Basã, até Salcá e Edrei, cidades do
reino de Ogue, em Basã 11 (Só Ogue, rei de Basã, ficou do resto dos
refains; eis que o seu leito era leito de ferro; não está, porventura, em
Rabá dos filhos de Amom? Tinha nove cúbitos de comprido e quatro
cúbitos de largo, segundo o cúbito de um homem.).

Possessão das tribos transjordânicas

12 Nesse tempo, entramos de posse desta terra. Desde Aroer, que
está junto do vale da torrente de Arnom, e a metade da região
montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e
aos gaditas; 13 dei o restante de Gileade e todo o país de Basã, reino
de Ogue, à meia tribo de Manassés, isto é, toda a região de Argobe,
todo o país de Basã (Este se chama o país dos refains. 14 Jair, filho de
Manassés, tomou toda a região de Argobe, até os confins dos
gesuritas e dos maacatitas, e chamou-lhes, isto é, a Basã, pelo seu
nome, Havote-Jair, até este dia.). 15 A Maquir, dei Gileade. 16 Aos
rubenitas e aos gaditas, dei desde Gileade até a torrente de Arnom,
cujo meio serve de termo, e até a torrente de Jaboque, termo dos
filhos de Amom; 17 a Arabá também, com o Jordão por termo, desde
Quinerete até o mar da Arabá, o mar Salgado, pelas faldas de Pisga,
para o Oriente.

18 Nesse tempo, vos ordenei, dizendo: Jeová, vosso Deus, deu-vos

esta terra para a possuirdes; passareis armados, todos os homens
valentes, diante de vossos irmãos, os filhos de Israel. 19 Porém vossas
mulheres, e vossos pequeninos, e o vosso gado (pois sei que tendes
muito gado) ficarão nas vossas cidades que vos dei; 20 até que Jeová
dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a
terra que Jeová, vosso Deus, lhes está dando além do Jordão. Então,
voltareis, cada um à sua possessão, que vos dei. 21 Também dei
ordem a Josué, nesse tempo, dizendo: Os teus olhos são os que
viram tudo o que Jeová, vosso Deus, tem feito a esses dois reis;
assim fará Jeová a todos os reinos a que tu estás passando. 22 Não
tereis medo deles, porque Jeová, vosso Deus, é o que peleja por vós.

Moisés proibido de atravessar o Jordão

23 Roguei a Jeová, nesse tempo, dizendo: 24 Ó Senhor Jeová, tu
começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão
poderosa; pois que Deus há no céu ou na terra que possa fazer
segundo as tuas obras e segundo os teus grandes feitos? 25 Deixa-me
passar a ver a boa terra que está além do Jordão, essa excelente
região montanhosa, e o Líbano. 26 Mas Jeová agastou-se comigo por
vossa causa e não me ouviu. Disse-me Jeová: Basta; não me fales
mais nisso. 27 Sobe ao cume do Pisga, levanta os olhos para o
ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente e contempla com os
teus olhos; porque não passarás este Jordão. 28 Mas manda a Josué,
e anima-o, e fortalece-o, porque ele passará adiante deste povo e fará
que recebam por herança a terra que verás. 29 Assim, ficamos no vale
defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino,
para os cumprirdes, a fim de que vivais, e entreis, e possuais a terra
que Jeová, Deus de vossos pais, vos está dando. 2 Não
acrescentareis à palavra que eu vos mando, nem dela diminuireis,
para que guardeis os mandamentos de Jeová, vosso Deus, que eu
vos mando. 3 Os vossos olhos viram o que Jeová fez em Baal-Peor;
porque, no tocante a todos os homens que seguiram a Baal-Peor, os
exterminou Jeová, vosso Deus, do meio de ti. 4 Mas vós que vos
unistes a Jeová, vosso Deus, todos estais vivos hoje. 5 Eis que vos
ensinei estatutos e juízos, assim como Jeová, meu Deus, me ordenou,
para que assim os observeis no meio da terra na qual estais entrando
para a possuirdes. 6 Observai-os e cumpri-os, porque isso é a vossa
sabedoria e o vosso entendimento, à vista dos povos que, ouvindo
todos esses estatutos, dirão: Certamente, esta grande nação é povo
sábio e entendido! 7 Pois que grande nação há que tenha deuses tão
perto de si, como o é Jeová, nosso Deus, todas as vezes que o
invocamos? 8 Que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão
justos, como toda esta lei que hoje vos proponho?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, e
não te esqueças das coisas que os teus olhos viram. Elas se não
apaguem do teu coração todos os dias da tua vida, porém fá-las saber
aos teus filhos e aos filhos de teus filhos. 10 Não te esqueças do dia
em que estiveste perante Jeová, teu Deus, em Horebe, quando Jeová
me disse: Ajunta-me o povo, e fá-los-ei ouvir as minhas palavras, para
que aprenda a temer-me todos os dias que viver na terra e para que
ensine a seus filhos. 11 Então, vós chegastes e estivestes ao pé do
monte; o monte ardia em fogo até o meio do céu, e havia trevas,
nuvem e escuridão. 12 Jeová vos falou do meio do fogo; vós ouvistes o
som de palavras, porém não vistes forma alguma; tão somente houve
uma voz. 13 Ele declarou-vos a sua aliança, que vos ordenou que
guardásseis, isto é, os dez mandamentos; e os escreveu em duas
tábuas de pedra. 14 A mim me ordenou Jeová, nesse tempo, que eu
vos ensinasse os estatutos e os juízos, para que os cumprísseis na
terra à qual estais passando para a possuirdes.

15 Guardai-vos a vós mesmos cuidadosamente. Não vistes forma
alguma no dia em que Jeová vos falou, em Horebe, do meio do fogo,
16 para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem
esculpida na forma de uma estátua, semelhança de homem ou de
mulher, 17 semelhança de qualquer animal que há sobre a terra,

semelhança de qualquer ave que voa no céu, 18 semelhança de
qualquer réptil que se arrasta sobre a terra, semelhança de qualquer
peixe que há nas águas debaixo da terra. 19 Guarda-te, não levantes
os olhos para o céu e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o
exército do céu, não sejas seduzido, não os adores e não lhes dês
culto, as quais coisas Jeová, teu Deus, criou para todos os povos
debaixo de todo o céu. 20 Porém Jeová vos tomou e vos tirou da
fornalha de ferro do Egito, para ter um povo que fosse a sua herança,
como hoje se vê. 21 Jeová irou-se contra mim por vossa causa e jurou
que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que Jeová,
teu Deus, te está dando por herança; 22 mas eu tenho de morrer nesta
terra, não posso passar o Jordão. Porém vós passareis e possuireis
essa boa terra. 23 Guardai-vos a vós mesmos, não vos esqueçais da
aliança de Jeová, vosso Deus, que fez convosco e não vos façais
alguma imagem esculpida na forma de alguma coisa que Jeová, teu
Deus, te proibiu. 24 Pois Jeová, teu Deus, é um fogo consumidor, um
Deus zeloso.

25 Se gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na
terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida na
forma de alguma coisa, e praticardes o que é mau aos olhos de
Jeová, vosso Deus, para o provocardes à ira, 26 chamo, hoje, por
testemunha contra vós, o céu e a terra, que bem cedo perecereis
inteiramente da terra à qual estais passando o Jordão para a
possuirdes. Não prolongareis os vossos dias nela, mas sereis por
completo exterminados. 27 Jeová vos espalhará entre os povos, e
sereis deixados poucos em número entre as nações a que Jeová vos
conduzirá. 28 Lá servireis a deuses, obra de mãos de homens,
madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem
cheiram. 29 Mas de lá buscarás a Jeová, teu Deus, e o acharás,
contanto que o procures de todo o teu coração e de toda a tua alma.
30 Quando estiveres em tribulação, e todas estas coisas te
sobrevierem, então, nos últimos dias, te tornarás a Jeová, teu Deus, e
ouvirás a sua voz. 31 Porque Jeová, teu Deus, é um Deus
misericordioso, não te deixará sucumbir, nem te destruirá, nem se
esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

32 Agora, pergunta aos tempos passados que te precederam,
desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra e desde uma
extremidade do céu até a outra, se aconteceu jamais coisa
semelhante a esta grande coisa ou se jamais se ouviu coisa
semelhante? 33 Ouviu, porventura, um povo a voz de um deus falar do
meio do fogo, como tu a ouviste, e ficou vivo? 34 Tem algum deus
tentado ir e tomar para si uma nação do meio de outra nação, por
meio de provas, e de milagres, e de portentos, e de guerra, e de mão
poderosa, e de braço estendido, e de grandes espantos, segundo

tudo o que fez por vós Jeová, vosso Deus, no Egito, diante dos
vossos olhos? 35 A ti te foi mostrado, de maneira que soubesses que
Jeová é Deus e que não há outro senão ele. 36 Do céu te fez ouvir a
sua voz, para te instruir, e sobre a terra te fez ver o seu grande fogo;
ouviste as suas palavras do meio do fogo. 37 Porque amou a teus
pais, e escolheu a sua semente depois deles, e te tirou do Egito com a
sua presença e com o seu grande poder, 38 para desapossar de
diante de ti nações maiores e mais fortes do que tu, para te introduzir
e para te dar a sua terra por herança, como hoje se vê. 39 Sabe, pois,
hoje, e considera que Jeová é Deus em cima no céu e embaixo sobre
a terra; não há nenhum outro. 40 Guarda os seus estatutos e os seus
juízos que eu hoje vos mando, para que te vá bem a ti, e a teus filhos
depois de ti e para que prolongues os teus dias sobre a terra que
Jeová, teu Deus, te está dando, para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 Então, destinou Moisés três cidades além do Jordão para o
nascente do sol, 42 a fim de que ali se refugiasse o homicida que
matasse sem intenção ao seu próximo, a quem dantes não tinha
odiado; e para que, refugiando-se numa dessas cidades, vivesse: 43 a
Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; a Ramote, em
Gileade, para os gaditas; e a Golã, em Basã, para os manassitas.

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel. 45 Estes são
os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos
filhos de Israel, quando saíram do Egito, 46 além do Jordão, no vale
defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que
habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel derrotaram,
quando saíram do Egito, 47 e tomaram a terra dele em possessão,
como também a terra de Ogue, rei de Basã, sendo estes os dois reis
que estavam além do Jordão para o nascente do sol; 48 desde Aroer,
que está à beira do vale da torrente de Arnom, até o monte Sião (este
é Hermom), 49 e toda a Arabá, além do Jordão, para o oriente, até o
mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

1 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os
estatutos e os juízos que eu hoje vos falo aos ouvidos, para que os
aprendais e cuideis em os cumprirdes. 2 Jeová, nosso Deus, fez uma
aliança conosco em Horebe. 3 Não com os nossos pais fez Jeová esta
aliança, mas conosco; sim, conosco, que somos todos nós aqui vivos
este dia. 4 Face a face falou Jeová convosco no monte, do meio do
fogo 5 (estando eu nesse tempo entre Jeová e vós, para vos anunciar
a palavra de Jeová; pois tivestes medo por causa do fogo e não
subistes ao monte). Ele disse:

6 Eu sou Jeová, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa de servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura, forma alguma do que há
em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.
9 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, Jeová, teu Deus,
sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na
terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem; 10 e que uso
de misericórdia para com milhares dos que me amam e guardam os
meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome de Jeová, teu Deus, em vão, porque Jeová não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.

12 Observa o dia de sábado, para o santificares, como Jeová, teu
Deus, te ordenou. 13 Seis dias trabalharás e farás tudo o que tens
para fazer; 14 mas o sétimo dia é sábado para Jeová, teu Deus. Nele
não farás obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu
servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal
algum teu, nem o teu estrangeiro que vive de tuas portas para dentro;
a fim de que descanse teu servo e tua serva bem como tu.
15 Lembrar-te-ás que foste servo na terra do Egito, e que de lá te tirou
Jeová, teu Deus, com mão poderosa e com braço estendido; portanto,
Jeová, teu Deus, te ordenou que observasses o dia de sábado.

16 Honrarás a teu pai e a tua mãe como Jeová, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que Jeová, teu Deus, te dá.

17 Não matarás.

18 Não adulterarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás testemunho falso contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo; não desejarás a casa do

teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva,
nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe
pertença.

O povo, atemorizado, pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras falou Jeová a toda a vossa assembleia, no
monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz;
e nada mais acrescentou. Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra,
deu-mas a mim. 23 Quando ouvistes a voz do meio das trevas,
enquanto ardia o monte em fogo, viestes ter comigo, a saber, todos os
cabeças das vossas tribos e os vossos anciãos; 24 e dissestes: Eis
que Jeová, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza; e
ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o
homem, e este continua a viver. 25 Agora, pois, porque havemos de
morrer? Este grande fogo nos consumirá; se nós tornarmos a ouvir a
voz de Jeová, nosso Deus, morreremos. 26 Pois quem há, de toda a
carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivente falar do meio do fogo,
como nós a ouvimos, e tenha continuado a viver? 27 Tu chega-te mais
e ouve tudo o que Jeová, nosso Deus, disser; tu nos falarás tudo o
que Jeová, nosso Deus, te falar a ti; e, ouvindo-o, o cumpriremos.

28 Ouviu Jeová a voz das vossas palavras, quando me faláveis a
mim, e disse-me Jeová: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que
eles falaram; falaram bem em tudo quanto disseram. 29 Quem dera
que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em
todo o tempo todos os meus mandamentos, para que lhes fosse bem
a eles e a seus filhos, para sempre. 30 Vai dizer-lhes: Voltai para as
vossas tendas. 31 Tu, porém, fica-te aqui comigo, e te direi o
mandamento todo, e os estatutos, e os juízos que lhes ensinarás,
para que os cumpram na terra que lhes estou dando a fim de a
possuírem. 32 Cuidareis em fazerdes como Jeová, vosso Deus, vos
ordenou; não vos desviareis nem para a direita nem para a esquerda.
33 Andareis em todo o caminho que Jeová, vosso Deus, vos ordenou,
para que vivais, e que vos suceda bem, e para que se prolonguem os
vossos dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é obediência

1 Ora, este é o mandamento, os estatutos e os juízos que Jeová,
vosso Deus, ordenou que se vos ensinassem, para que os cumprais
na terra a que passais para a possuirdes; 2 a fim de que temas a
Jeová, teu Deus, de modo que guardes todos os seus estatutos e os
seus mandamentos que eu hoje te mando, tu, e teu filho, e o filho de
teu filho, por todos os dias da tua vida; e para que se prolonguem os
teus dias. 3 Ouve, pois, ó Israel, e cuida de o fazer, para que te vá
bem, e para que te multipliques abundantemente, como Jeová, Deus
de teus pais, te prometeu, numa terra que mana leite e mel.

4 Ouve, ó Israel; Jeová, nosso Deus, é o único Deus. 5 Amarás,
pois, a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma,
e de todas as tuas forças. 6 Estas palavras que eu hoje te intimo
estarão sobre o teu coração; 7 tu as inculcarás a teus filhos e delas
falarás, sentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te,
e ao levantar-te. 8 Atá-las-ás como sinal na tua mão, e serão por
frontais entre os teus olhos. 9 Escrevê-las-ás nos umbrais de tua casa
e nas tuas portas.

10 Quando Jeová, teu Deus, te introduzir na terra que prometeu
com juramento a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que te daria,
grandes e excelentes cidades que não edificaste, 11 e casas cheias de
todas as boas coisas, casas que não encheste; cisternas cavadas que
não cavaste; vinhas e olivais que não plantaste, e comeres e te
fartares; 12 guarda-te, não te esqueças de Jeová, que te tirou da terra
do Egito, da casa de servidão. 13 Temerás a Jeová teu Deus; servi-lo-
ás e, pelo seu nome, jurarás. 14 Não seguireis a outros deuses dos
deuses dos povos que estiverem à roda de vós, 15 porque Jeová, teu
Deus, no meio de ti, é Deus zeloso; para que a ira de Jeová, teu
Deus, não se acenda contra ti, e ele te faça perecer de sobre a face
da terra.

16 Não experimentareis a Jeová, vosso Deus, como o
experimentastes em Massá. 17 Observareis diligentemente os
mandamentos de Jeová, vosso Deus, e os seus testemunhos, e os
seus estatutos que te ordenou. 18 Farás o que é reto e bom aos olhos
de Jeová; para que te vá bem e para que entres e possuas a boa terra
que Jeová prometeu, com juramento, dar a teus pais, 19 lançando de
diante de ti todos os teus inimigos, como falou Jeová.

20 Quando teu filho te perguntar no futuro: Que significam os
testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Jeová, nosso Deus, vos
ordenou? 21 responderás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no

Egito, e Jeová nos tirou do Egito com mão poderosa. 22 Aos nossos
olhos fez Jeová milagres e portentos, grandes e terríveis contra o
Egito, contra Faraó e contra toda a sua casa; 23 mas a nós nos tirou
de lá, para nos introduzir e para nos dar a terra que prometeu, com
juramento, a nossos pais. 24 Jeová nos ordenou que observássemos
todos estes estatutos e que temêssemos a Jeová, nosso Deus, para o
nosso bem em todo o tempo, a fim de que ele nos preservasse a vida,
como hoje se vê. 25 Será justiça para nós, se cuidarmos de cumprir
esse mandamento todo diante de Jeová, nosso Deus, como ele nos
ordenou.

Deuteronômio 7

Israel é admoestado contra a apostasia

1 Quando Jeová, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para a
possuir e lançar fora muitas nações de diante de ti: os heteus, os
girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os
jebuseus, sete nações maiores em número e mais poderosas do que
tu; 2 quando Jeová, teu Deus, tas entregar, e as ferires, então, as
destruirás totalmente. Não farás aliança alguma com elas, nem terás
piedade delas; 3 não contrairás com elas matrimônios, não darás tua
filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho. 4 Pois ela
desviará teu filho de me seguir, para que sirvam a outros deuses;
assim a ira de Jeová se acenderá contra vós e depressa vos
consumirá. 5 Mas assim vos havereis com eles: deitareis abaixo os
seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus Aserins e
queimareis a fogo as suas imagens de escultura.

6 Porque tu és um povo santo a Jeová, teu Deus; Jeová, teu Deus,
te escolheu a ti, para lhe seres o seu próprio povo, acima de todos os
povos que há sobre a face da terra. 7 Jeová não vos teve afeição, nem
vos escolheu porque éreis mais numerosos que qualquer povo (pois
vós éreis o mais pequeno de todos os povos), 8 mas porque Jeová vos
amou e, porque guardou juramento que fez a vossos pais, foi que vos
tirou com mão poderosa e vos remiu da casa de servidão, da mão de
Faraó, rei do Egito. 9 Saberás que Jeová, teu Deus, é que é Deus; o
Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua misericórdia aos que o
amam e lhe cumprem seus mandamentos, até mil gerações; 10 e que
retribui diretamente aos que o odeiam, para os perder. Não retardará
o pago ao que o odeia; retribuir-lhe-á diretamente. 11 Guardarás,
portanto, o mandamento, os estatutos e os juízos que eu, hoje, te
ordeno, para os cumprires.

Bênçãos decorrentes da obediência

12 Acontecerá que, por ouvirdes estes juízos, e os guardardes, e os
cumprirdes, Jeová, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia
que prometeu com juramento a teus pais. 13 Ele te amará, te
abençoará e te multiplicará; também abençoará o fruto do teu ventre,
e o fruto do teu solo, e o teu pão, e o teu mosto, e o teu azeite, e o
produto das tuas vacas, e as crias dos teus rebanhos, na terra que
prometeu, com juramento, a teus pais que te daria. 14 Bendito serás
mais do que todos os povos; não haverá em ti estéril nem de um nem
de outro sexo, nem entre os teus gados. 15 Jeová apartará de ti toda
doença; não porá sobre ti nenhuma das más enfermidades dos

egípcios, as quais sabes, porém as porá sobre todos os que te
odeiam. 16 Devorarás todos os povos que Jeová, teu Deus, te
entregar; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás aos
seus deuses; pois isso te será por laço.

Promessa de auxílio divino contra os inimigos

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas
do que eu; como poderei desapossá-las? 18 Não as temerás. Lembrar-
te-ás do que Jeová, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito; 19 das
grandes provas que os teus olhos viram, e dos milagres, e dos
portentos, e da mão poderosa, e do braço estendido com que Jeová,
teu Deus, te tirou para fora. Assim fará Jeová, teu Deus, a todos os
povos aos quais temes. 20 Além disso, entre eles mandará Jeová, teu
Deus, vespas, até que pereçam de diante de ti os que ficarem e se
esconderem. 21 Não te espantes deles, porque Jeová, teu Deus, está
no meio de ti, Deus grande e terrível. 22 Jeová, teu Deus, lançará fora
estas nações de diante de ti, pouco a pouco; não as consumirás de
uma vez, para que as feras do campo não se multipliquem contra ti.
23 Mas Jeová, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá uma grande
derrota, até que se acabem. 24 Entregar-te-á nas tuas mãos os seus
reis e fará que desapareça o nome deles de debaixo do céu; ninguém
te poderá resistir, até que os tenhas feito perecer. 25 Queimarás a fogo
as imagens esculpidas dos seus deuses; não cobiçarás a prata nem o
ouro que está sobre elas, nem para ti os tomarás, para que por eles
não venhas a tropeçar; pois abominação é a Jeová, teu Deus. 26 Não
meterás uma abominação em tua casa, para que não te tornes
anátema, semelhante a ela; de todo a detestarás e de todo a
abominarás, pois é anátema.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

1 Cuidareis de observar todo o mandamento que eu hoje vos
ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a
terra que Jeová prometeu, com juramento, a vossos pais. 2 Lembrar-
te-ás de todo o caminho pelo qual Jeová, teu Deus, te há conduzido
estes quarenta anos no deserto, para te humilhar, para te provar, para
saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus
mandamentos ou não. 3 E ele te humilhou, e te deixou padecer fome,
e te sustentou com maná que não conheceste, nem teus pais o
conheceram; para te dar a entender que o homem não vive só de pão,
mas de tudo o que sai da boca de Jeová; disso vive o homem. 4 O
vestido não te caiu de velha, nem se empolou o teu pé, por estes
quarenta anos. 5 Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem
disciplina a seu filho, assim te está disciplinando Jeová, teu Deus.
6 Guardarás os mandamentos de Jeová, teu Deus, para andares nos
seus caminhos e para o temeres. 7 Porque Jeová, teu Deus, te está
introduzindo numa boa terra, numa terra de torrentes de água, de
fontes e de abismos, que se arrebentam nos vales e nos outeiros;
8 numa terra de trigo, de cevada, de vides, de figueiras e de romeiras;
numa terra de azeite de oliveiras e de mel; 9 numa terra em que
comerás pão sem escassez, e nela não te faltará coisa alguma; numa
terra cujas pedras são ferro, e de cujos outeiros poderás cavar cobre.
10 Comerás, e te fartarás, e louvarás a Jeová, teu Deus, pela boa terra
que te deu.

11 Guarda-te, não te esqueças de Jeová, teu Deus, deixando de
observar os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos
que hoje te ordeno; 12 para não suceder que, depois de teres comido
e fores farto, depois de teres edificado boas casas e morado nelas;
13 depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se
aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens,
14 se eleve o teu coração, e te esqueças de Jeová, teu Deus, que te
tirou da terra do Egito, da casa de servidão, 15 que te conduziu pelo
grande e terrível deserto, em que havia serpentes abrasadoras, e
escorpiões, e terra árida onde não havia água; que te fez sair água da
rocha de pederneiras; 16 que, no deserto, te alimentou com maná, que
teus pais não conheceram, para te humilhar e para te provar, a fim de
te fazer bem nos teus dias finais. 17 Não digas no teu coração: A
minha força e a fortaleza das minhas mãos me conseguiram estas
riquezas. 18 Antes, te lembrarás de Jeová, teu Deus, porque é ele o

que te dá forças para conseguires riquezas; a fim de que estabeleça
ele a sua aliança, que prometeu, com juramento, a teus pais, como
hoje se vê. 19 Se te esqueceres de Jeová, teu Deus, e andares após
outros deuses, e os servires, e adorares, testifico, hoje, contra vós
que, certamente, perecereis. 20 Como as nações que Jeová fez
perecer de diante de vós, assim perecereis; porque não queríeis ouvir
a voz de Jeová, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e infidelidades

1 Ouve, ó Israel; tu estás passando, hoje, o Jordão, para entrares e
possuíres nações maiores e mais poderosas do que tu, cidades
grandes e muradas até o céu, 2 um povo grande e alto, filhos dos
anaquins, a quem tu conheces e de quem tu tens ouvido dizer: Quem
poderá resistir aos filhos de Anaque? 3 Sabe, hoje, que Jeová, teu
Deus, é o que passa adiante de ti como um fogo devorador. Ele os
destruirá e os subjugará diante de ti; assim os desapossarás, e
depressa os farás perecer, como Jeová te prometeu. 4 Depois que
Jeová, teu Deus, os tiver lançado fora de diante de ti, não digas no teu
coração: Por causa da minha justiça é que Jeová me introduziu nesta
terra para a possuir; porque por causa da maldade destas nações é
que Jeová as está desapossando de diante de ti. 5 Não é pela tua
justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua
terra; mas pela maldade destas nações é que Jeová, teu Deus, as
está desapossando de diante de ti e para estabelecer o que Jeová
prometeu, com juramento, a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.

6 Sabe que não é pela tua justiça que Jeová, teu Deus, te está
dando esta boa terra para a possuíres; porque tu és um povo de
cerviz dura. 7 Lembra-te, não te esqueças de que modo provocaste a
ira de Jeová, teu Deus, no deserto; desde o dia em que saístes da
terra do Egito até chegardes a este lugar, tendes sido rebeldes contra
Jeová. 8 Também em Horebe provocastes a ira de Jeová, e Jeová
irou-se contra vós ao ponto de vos destruir. 9 Quando subi o monte
para receber as tábuas da aliança que Jeová fez convosco, fiquei no
monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.
10 Jeová deu-me as tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus;
nelas estava escrito segundo todas as palavras que Jeová vos falou
no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia. 11 Ao fim de
quarenta dias e quarenta noites, deu-me Jeová as tábuas de pedra,
isto é, as tábuas da aliança. 12 Disse-me Jeová: Levanta-te, desce
depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se
corrompeu; cedo se desviaram do caminho que lhes ordenei; fizeram
para si uma imagem fundida. 13 Disse-me mais Jeová: Vi este povo, e
eis que é um povo de cerviz dura. 14 Deixa-me, para que eu os
destrua e apague o seu nome de debaixo do céu; farei de ti uma
nação mais poderosa e maior do que esta. 15 Então, me virei e desci
do monte, e ardia o monte em fogo; as duas tábuas da aliança
estavam em ambas as minhas mãos. 16 Olhei, e eis que havíeis

pecado contra Jeová, vosso Deus; vós vos tínheis feito um bezerro
fundido; depressa, vos tínheis desviado do caminho que Jeová vos
ordenara. 17 Peguei nas duas tábuas, arrojei-as das minhas mãos e
quebrei-as diante dos vossos olhos. 18 Prostrei-me perante Jeová,
como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem
bebi água, por causa de todo o vosso pecado que cometestes,
fazendo o que era mau à vista de Jeová, para o irritardes. 19 Eu
estava atemorizado pela ira e furor com os quais se irou Jeová contra
vós, ao ponto de vos destruir. Mas ainda essa vez Jeová me ouviu.
20 Jeová estava muito irado contra Arão, ao ponto de o destruir; orei
por Arão também ao mesmo tempo. 21 Então, tomei o vosso pecado, o
bezerro que tínheis feito, e o queimei no fogo, e o pisei, moendo-o
bem, até que se desfez em pó; o seu pó deitei na corrente que descia
do monte.

22 Irritastes também a Jeová em Taberá, em Massá e em Quibrote-
Hataavá. 23 Quando Jeová vos enviou a Cades-Barneia, dizendo: Subi
e tomai posse da terra que vos dei, rebelastes contra o mandamento
de Jeová, vosso Deus, e não lhe destes crédito, nem ouvistes a sua
voz. 24 Tendes sido rebeldes contra Jeová desde o dia em que vos
conheci.

25 Assim, me prostrei diante de Jeová; quarenta dias e quarenta
noites estive prostrado, porque Jeová dissera que vos destruiria.
26 Orei a Jeová, dizendo: Deus Jeová, não destruas o teu povo e a tua
herança que remiste com a tua grandeza e que tiraste do Egito com
mão poderosa. 27 Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque e Jacó;
não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem
para o seu pecado; 28 para que não diga o povo da terra de que nos
tiraste: Por não poder Jeová introduzi-los na terra que lhes prometeu e
por odiá-los, tirou-os para fazer morrer no deserto. 29 Contudo, eles
são o teu povo e a tua herança que tiraste com a tua grande força e
com o teu braço estendido.

Deuteronômio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1 Naquele tempo, disse-me Jeová: Corta-te duas tábuas de pedra,
como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze-te uma arca de
madeira. 2 Escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas
primeiras tábuas que quebraste, e pô-las-ás na arca. 3 Fiz, pois, uma
arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as
primeiras, e subi ao monte, tendo eu as duas tábuas na mão.
4 Escreveu nas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez
mandamentos, que Jeová vos falou no monte, do meio do fogo, no dia
da assembleia; e Jeová mas deu a mim. 5 Virei-me, e desci do monte,
e pus as tábuas na arca que tinha feito; e ali estão, como Jeová me
ordenou. 6 (Os filhos de Israel partiram de Beerote-Bene-Jaacã para
Moserá. Ali, morreu Arão e ali foi sepultado; e Eleazar, seu filho, era
sacerdote no lugar dele. 7 Dali partiram para Gudgodá; e de Gudgodá
para Jotbatá, terra de torrentes de água. 8 Por esse tempo, Jeová
separou a tribo de Levi para levar a arca da aliança de Jeová, para
estar diante de Jeová, a fim de o servir e de lançar a bênção em seu
nome até este dia. 9 Pelo que Levi não tem parte nem herança com
seus irmãos; Jeová é a sua herança, assim como Jeová, teu Deus, lhe
falou). 10 Fiquei no monte, como dantes, quarenta dias e quarenta
noites; ouviu-me Jeová ainda esta vez; Jeová não te quis destruir.
11 Disse-me Jeová: Levanta-te, põe-te a caminho adiante do povo;
entrarão e possuirão a terra que prometi, com juramento, a seus pais
que lhes daria.

Exortação à obediência

12 Agora, ó Israel, que é que Jeová, teu Deus, te pede, senão que
temas a Jeová, teu Deus, que andes nos seus caminhos, e o ames, e
sirvas a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma,
13 que guardes os mandamentos de Jeová e os seus estatutos que eu
hoje te ordeno para o teu bem? 14 Eis que a Jeová, teu Deus,
pertencem o céu, e o céu dos céus, e a terra, e tudo o que nela há.
15 Tão somente Jeová teve afeição a teus pais para os amar e
escolheu a sua semente depois deles, isto é, a vós, acima de todos os
povos, como hoje se vê. 16 Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso
coração e não mais sejais de cerviz dura. 17 Porque Jeová, vosso
Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande,
poderoso e terrível, que não se deixa levar de respeitos humanos,
nem recebe peitas; 18 que executa o julgamento do órfão e da viúva e
ama ao estrangeiro, dando-lhe pão e vestido. 19 Amai, portanto, ao

estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito. 20 A Jeová,
teu Deus, temerás, e a ele servirás, e a ele te unirás, e pelo seu nome
jurarás. 21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que fez a teu favor estas
grandes e terríveis coisas que os teus olhos viram. 22 Com setenta
pessoas desceram teus pais ao Egito; e, agora, Jeová, teu Deus, te
fez em número como as estrelas.

Deuteronômio 11

1 Amarás a Jeová, teu Deus, e guardarás em todo o tempo os seus
preceitos, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus
mandamentos. 2 Sabereis hoje (pois não falo a vossos filhos que não
conheceram, nem viram) a disciplina de Jeová, vosso Deus, a sua
grandeza, a sua mão poderosa, o seu braço estendido, 3 os seus
milagres e as suas obras que fez no meio do Egito a Faraó, rei do
Egito, e a toda a sua terra. 4 Sabereis o que fez ao exército do Egito,
aos seus cavalos e aos seus carros; como fez as águas do mar
Vermelho passar sobre eles, quando vos perseguiam, e como os
destruiu Jeová até este dia; 5 o que vos fez no deserto, até chegardes
a este lugar; 6 o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de
Rúben; de que modo a terra abriu a boca e os engoliu e bem assim as
suas casas, as suas tendas e todo o ser vivente que os seguia, no
meio de todo o Israel; 7 mas os vossos olhos são os que viram todas
as grandes obras que Jeová fez.

8 Guardai todo o mandamento que eu hoje vos ordeno, para que
sejais fortes, e entreis, e possuais a terra a que estais passando para
a possuirdes; 9 para que prolongueis os vossos dias na terra que
Jeová prometeu, com juramento, a vossos pais que daria a eles e a
sua semente, a saber, uma terra que mana leite e mel. 10 A terra na
qual estais entrando para a possuirdes não é como a terra do Egito,
de que saístes, em que semeáveis a vossa semente e a regáveis com
o vosso pé, como uma horta; 11 mas a terra a que estais passando
para a possuirdes é terra de outeiros e de vales. Ela bebe água à
medida que caem as chuvas do céu; 12 é terra de que cuida Jeová,
vosso Deus; os olhos de Jeová, vosso Deus, estão sobre ela desde o
princípio do ano até o fim.

Os benefícios da obediência

13 Se obedecerdes diligentemente aos meus mandamentos que eu
hoje vos ordeno, de amar a Jeová, vosso Deus, e de o servir de todo
o coração e de toda a alma, 14 darei chuvas à vossa terra a seu
tempo, a chuva temporã e a chuva serôdia, para que recolhas o teu
pão, e o teu mosto, e o teu azeite. 15 Nos vossos campos, darei ervas
para o vosso gado, e comereis e vos fartareis. 16 Guardai-vos para
que não suceda que o vosso coração se deixe seduzir, e que vos
desvieis, e sirvais outros deuses, e os adoreis; 17 que a ira de Jeová
se acenda contra vós, e feche ele o céu, e não caia a chuva, e a terra
não dê os seus frutos; e que pereçais da boa terra que Jeová vos está
dando.

18 Ponde estas minhas palavras no vosso coração e na vossa

alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e vos serão por frontais
entre os vossos olhos. 19 Ensiná-las-eis a vossos filhos, falando delas
quando estiverdes sentados em vossas casas, quando andardes pelo
caminho, quando vos deitardes e quando vos levantardes. 20 Escrevê-
las-eis nos umbrais de vossas casas e nas vossas portas; 21 para que
se multipliquem os vossos dias, bem como os dias de vossos filhos,
na terra que Jeová prometeu, com juramento, a vossos pais que lhes
daria, enquanto o céu cobrir a terra. 22 Se guardardes diligentemente
todos os mandamentos que eu hoje vos ordeno, para os cumprirdes,
amando a Jeová, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos e
unindo-vos a ele, 23 desapossará Jeová todas estas nações de diante
de vós, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.
24 Todo o lugar que pisardes será vosso; desde o deserto, e desde o
Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ocidental, será o vosso
termo. 25 Ninguém te poderá resistir; Jeová, vosso Deus, porá o temor
de vós e o espanto de vós sobre toda a terra que pisardes, assim
como vos falou.

A bênção e a maldição

26 Eis que ponho eu, hoje, diante de vós a bênção ou a maldição;
27 a bênção, se obedecerdes aos mandamentos de Jeová, vosso
Deus, que eu hoje vos ordeno; 28 e a maldição, se não obedecerdes
aos mandamentos de Jeová, vosso Deus, mas vos desviardes do
caminho que eu hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que
não tendes conhecido. 29 Quando Jeová, teu Deus, te introduzir na
terra que tu vais possuir, porás a bênção sobre o monte de Gerizim e
a maldição, sobre o monte de Ebal. 30 Porventura, não estão eles
além do Jordão, atrás do caminho do pôr do sol, na terra dos
cananeus que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos
terebintos de Moré? 31 Pois ides passar o Jordão para entrardes a
possuir a terra que Jeová, vosso Deus, vos há de dar, e a possuireis,
e nela habitareis. 32 Cuidareis de cumprir todos os estatutos e os
juízos que eu hoje vos proponho.

Deuteronômio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1 Estes são os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na
terra que Jeová, Deus de vossos pais, vos deu para a possuirdes por
todos os dias que viverdes sobre a terra. 2 Certamente, destruireis
todos os lugares em que as nações que vós possuireis serviram aos
seus deuses, sobre os altos montes, e sobre os outeiros, e debaixo de
toda árvore frondosa. 3 Deitareis abaixo os seus altares, e quebrareis
as suas colunas, e queimareis a fogo os seus Aserins; cortareis as
imagens esculpidas de seus deuses e fareis perecer o seu nome
daquele lugar. 4 Não procedereis de modo semelhante para com
Jeová, vosso Deus. 5 Porém ao lugar que Jeová, vosso Deus,
escolher de todas as vossas tribos para ali pôr o seu nome, sim, à sua
habitação recorrereis e para lá vireis: 6 A esse lugar trareis os vossos
holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e as ofertas
alçadas da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas
voluntárias, e os primogênitos do vosso gado e do vosso rebanho.
7 Ali, comereis diante de Jeová, vosso Deus, e vos regozijareis, vós e
as vossas casas, em todas as coisas em que meterdes a mão, nas
quais Jeová, vosso Deus, vos tiver abençoado. 8 Não procedereis em
nada como hoje procedemos aqui, fazendo cada um tudo o que bem
lhe parece aos seus olhos; 9 pois até agora não entrastes no
descanso e na herança que Jeová, vosso Deus, vos está dando.
10 Mas, quando passardes o Jordão e habitardes na terra que Jeová,
vosso Deus, vos faz herdar, e ele vos der descanso de todos os
vossos inimigos ao redor, de sorte que habiteis seguros; 11 ao lugar
que escolher Jeová, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome, a
esse lugar trareis tudo o que eu vos ordeno: os vossos holocaustos,
os vossos sacrifícios, os vossos dízimos, as ofertas alçadas da vossa
mão e tudo o que há de melhor que oferecerdes a Jeová, cumprindo
votos. 12 Vós vos regozijareis diante de Jeová, vosso Deus, vós,
vossos filhos, vossas filhas, vossos servos, vossas servas e o levita
que está das vossas portas para dentro, porquanto convosco não tem
parte nem herança. 13 Guarda-te de ofereceres os teus holocaustos
em todo lugar que vires; 14 mas, no lugar que Jeová escolher numa
das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o
que eu te ordeno.

15 Todavia, poderás matar e comer carne dentro das tuas portas,
conforme todo o desejo da tua alma, segundo a bênção de Jeová, teu
Deus, que te concedeu; o imundo e o limpo, comerá dela, como da
gazela e como do veado. 16 Tão somente não comerás o sangue;

derramá-lo-ás como água sobre a terra. 17 Dentro das tuas portas não
poderás comer o dízimo do teu pão, do teu mosto e do teu azeite,
nem os primogênitos do teu gado ou do teu rebanho, nem qualquer
das tuas ofertas votivas, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as
ofertas alçadas da tua mão; 18 porém as comerás diante de Jeová, teu
Deus, no lugar que ele escolher, tu, teu filho, tua filha, o teu servo, a
tua serva e o levita que está das tuas portas para dentro; e te
regozijarás em todas as coisas nas quais meteres a mão. 19 Guarda-te
de desamparares o levita por todo o tempo que viveres na tua terra.

A lei acerca do comer carne

20 Quando Jeová, teu Deus, dilatar o teu território, como te
prometeu, e disseres: Comerei carne, porquanto a tua alma deseja
comer carne, poderás comer carne, conforme todo o desejo da tua
alma. 21 Se estiver longe de ti o lugar que Jeová, teu Deus, escolher
para ali pôr o seu nome, matarás do teu gado e do teu rebanho que
Jeová te houver dado, como te ordenei, e comerás dentro das tuas
portas, conforme todo o desejo da tua alma. 22 Como se come a
gazela e o veado, assim comerás essas carnes; delas comerá
igualmente o imundo e o limpo. 23 Somente firma-te em não comeres
o sangue, pois o sangue é a vida. Não comerás a vida com a carne.
24 Não o comerás; derramá-lo-ás sobre a terra como água. 25 Não o
comerás, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti, quando
fizeres o que é reto aos olhos de Jeová. 26 Somente tomarás as tuas
coisas sagradas que tiveres, as tuas ofertas votivas e irás ao lugar
que Jeová escolher. 27 Oferecerás os teus holocaustos, a carne e o
sangue, sobre o altar de Jeová, teu Deus; e o sangue dos teus
sacrifícios derramar-se-á sobre o altar de Jeová, teu Deus, e comerás
a carne. 28 Observa e ouve todas estas palavras que eu te ordeno,
para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre,
quando fizeres o que é bom e reto aos olhos de Jeová, teu Deus.

29 Quando Jeová, teu Deus, exterminar de diante de ti as nações,
no meio das quais tu estás entrando para as possuir, e as
desapossares e habitares na sua terra, 30 guarda-te de seres seduzido
para as seguires, depois que forem destruídas de diante de ti. Não
indagues acerca dos seus deuses, dizendo: De que modo serviam
estas nações aos seus deuses? Do mesmo modo também farei eu.
31 Não procederás de modo semelhante para com Jeová, teu Deus,
porque elas têm feito aos seus deuses todas as abominações, que
Jeová odeia; pois eles até queimam aos seus deuses seus filhos e
suas filhas.

32 Tudo quanto eu te ordeno, isso cuidarás de fazer; a isso nada
acrescentarás, nem disso nada diminuirás.

Deuteronômio 13

Admoestações contra as seduções da idolatria

1 Se se levantar no meio de ti profeta ou sonhador de sonhos e te
mostrar um milagre ou prodígio, 2 e suceder o milagre ou o prodígio de
que te falou, e disser: Vamos após outros deuses, que não
conheceste, e sirvamo-los, 3 não ouvirás as palavras desse profeta ou
desse sonhador de sonhos, porque Jeová, vosso Deus, vos está
experimentando, para saber se o amais de todo o vosso coração e de
toda a vossa alma. 4 Andareis após Jeová, vosso Deus, e temê-lo-eis;
guardareis os seus mandamentos, e obedecereis à sua voz, e o
servireis, e a ele vos unireis. 5 Esse profeta ou esse sonhador de
sonhos será morto, porque falou rebelião contra Jeová, vosso Deus,
que vos tirou da terra do Egito e vos remiu da casa de servidão, para
vos tirar do caminho em que Jeová, vosso Deus, vos ordenou que
andásseis. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a
mulher do teu coração, ou o teu amigo, que te é como a tua alma, te
incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos outros deuses
desconhecidos a ti e a teus pais, 7 dos deuses dos povos que estão
ao redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra
até a outra, 8 não lhe cederás, nem o ouvirás, o teu olho não terá
piedade dele, nem o pouparás, nem o esconderás; 9 mas, certamente,
o matarás. A tua mão será a primeira contra ele para o matar, e,
depois, a mão de todo o povo. 10 Tu o apedrejarás, até que morra,
porque procurou apartar-te de Jeová, teu Deus, que te tirou da terra
do Egito, da casa de servidão. 11 Todo o Israel ouvirá, e temerá, e não
se tornará a fazer uma coisa má como esta, no meio de ti.

12 Se, em alguma das tuas cidades que Jeová, teu Deus, te dá para
nela habitares, ouvires dizer: 13 Uns homens depravados saíram do
meio de ti e perverteram os habitantes da tua cidade, dizendo: Vamos
e sirvamos outros deuses que não conheces, 14 indagarás,
investigarás e, com diligência, perguntarás. Se for verdade, se for
certo que tal abominação se cometeu no meio de ti, 15 certamente,
ferirás os habitantes daquela cidade ao fio da espada, destruindo-a
completamente e bem assim tudo o que nela há, até os seus animais.
16 Ajuntarás todo o despojo dela no meio da sua praça e queimarás a
cidade e todo o seu despojo como oferta inteira a Jeová teu Deus;
ficará um montão para sempre; não se tornará a edificar. 17 Para que
Jeová se aparte do ardor da sua ira, e se compadeça de ti, e tenha
piedade de ti, e te multiplique, como prometeu, com juramento, a teus
pais, não se te pegará às mãos nada do anátema; 18 quando ouvires a

voz de Jeová, teu Deus, para guardares todos os seus mandamentos, que eu hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos de Jeová, teu Deus.

Deuteronômio 14

Animais limpos e imundos

1 Filhos sois de Jeová, vosso Deus; não vos cortareis a vós
mesmos, nem vos fareis abrir calva entre os olhos por causa dos
mortos. 2 Pois és povo santo a Jeová, teu Deus, e Jeová te escolheu
para lhe seres seu próprio povo, acima de todos os povos que há
sobre a face da terra.
3 Não comerás coisa alguma abominável. 4 Estes são os animais
que comereis: o boi, a ovelha, a cabra, 5 o veado, a gazela, a caama,
a cabra montês, a antílope adax, a antílope órix e a ovelha montês.
6 Todo o que tem a unha fendida, e o casco dividido, e rumina entre
os animais, esse comereis. 7 Os seguintes, contudo, não comereis
entre os que ruminam ou entre os que têm a unha fendida: o camelo,
a lebre, o querogrilo, porque ruminam, porém não têm a unha fendida;
estes são imundos para vós; 8 e o porco, porque tem a unha fendida,
porém não rumina, esse é imundo para vós. Não comereis da carne
desses animais, nem tocareis nos seus cadáveres.
9 De todos os animais que vivem nas águas, comereis estes: todo o
que tem barbatanas e escamas, esse comereis; 10 todo o que não tem
barbatanas nem escamas, esse não comereis; é imundo para vós.
11 De todas as aves limpas podereis comer. 12 Porém estas são as
de que não comereis: o abutre, o quebrantosso, o halieto, 13 o gavião,
o falcão e o milhafre, segundo a sua espécie; 14 todo corvo, segundo a
sua espécie; 15 o avestruz, a coruja, a gaivota e o açor, segundo a sua
espécie; 16 o mocho, o íbis e o porfirião; 17 o pelicano, o abutre e o
corvo marinho; 18 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a
poupa e o morcego. 19 Todos os insetos alados são para vós imundos;
não se comerão. 20 De todos os insetos limpos podereis comer.
21 Não comereis a carne de um animal que morre por si. Poderás
dá-la ao peregrino que está das tuas portas para dentro, para que a
coma, ou poderás vendê-la ao estrangeiro; porque és povo santo a
Jeová, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Certamente, darás os dízimos de todo o produto da tua semente,
a saber, de tudo o que nasce nos teus campos de ano em ano.
23 Comerás, diante de Jeová, teu Deus, no lugar que escolher para ali
fazer habitar o seu nome, o dízimo do teu pão, do teu mosto e do teu
azeite e os primogênitos do teu gado e do teu rebanho; para que
aprendas a temer a Jeová, teu Deus, em todo o tempo. 24 Se o
caminho te for comprido demais, de sorte que não possas levar o

dízimo, por ser demasiado longe de ti o lugar que Jeová, teu Deus,
escolher para ali pôr o seu nome, quando Jeová, teu Deus, te
abençoar, 25 convertê-lo-ás em dinheiro, atarás o dinheiro na tua mão
e irás ao lugar que Jeová, teu Deus, escolher. 26 Darás esse dinheiro
por tudo o que desejar a tua alma, por bois ou por ovelhas, ou por
vinho, ou por bebidas fortes, ou por tudo o que te pedir a tua alma; ali,
comerás diante de Jeová, teu Deus, e te regozijarás, tu e tua casa.
27 O levita que está das tuas portas para dentro, não o desampararás,
porque não tem porção nem herança contigo.

28 No fim de cada três, anos tirarás todos os dízimos da colheita do
terceiro ano e o depositarás dentro das tuas portas. 29 O levita (por
não ter ele porção nem herança contigo), o peregrino, o órfão e a
viúva que estão das tuas portas para dentro virão, comerão e se
fartarão, para que Jeová, teu Deus, te abençoe em todas as obras
que as tuas mãos fizerem.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 No fim de cada sete anos, farás a remissão. 2 Este é o modo da
remissão: todo credor remitirá o que tem emprestado ao seu próximo;
não o exigirá do seu próximo e do seu patrício, por se ter proclamada
a remissão de Jeová. 3 Do estrangeiro poderás exigi-lo; porém tudo o
que é teu que estiver no poder do teu patrício, remita-o a tua mão.
4 Contudo, não haverá entre ti pobre algum (pois Jeová, certamente,
te abençoará na terra que Jeová, teu Deus, te está dando por
herança, para a possuíres), 5 se somente ouvires diligentemente a voz
de Jeová, teu Deus, para cuidares de cumprir todo este mandamento
que eu hoje te ordeno. 6 Porque Jeová, teu Deus, te abençoará, como
te prometeu; emprestarás a muitas nações, mas não tomarás
empréstimos; dominarás sobre muitas nações, porém elas não
dominarão sobre ti.

7 Se, no meio de ti, houver um pobre, qualquer de teus irmãos,
numa das tuas cidades na tua terra que Jeová, teu Deus, te está
dando, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a mão ao teu
irmão pobre; 8 mas, certamente, lhe abrirás a tua mão e, sem dúvida,
lhe emprestarás quanto baste para a sua necessidade naquilo que lhe
falta. 9 Guarda-te que não haja um pensamento depravado no teu
coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão;
de modo que o teu olho seja mau para com o teu irmão pobre, e não
lhe dês nada, e ele clame contra ti a Jeová, e isso seja pecado da tua
parte. 10 Sem falta lho darás, e não será triste o teu coração quando
lho deres; pois por isso te abençoará Jeová, teu Deus, em todas as
tuas obras e em todas as coisas em que puseres a mão. 11 Pois
nunca deixará de haver pobres na terra; portanto, eu te ordeno,
dizendo: Sem falta abrirás a mão para o teu irmão, para o teu
necessitado e para o teu pobre, na tua terra.

A remissão dos escravos

12 Se te for vendido um teu irmão hebreu (ou hebreia), servir-te-á
seis anos, e, no sétimo ano, o deixarás ir livre. 13 Quando o deixares ir
livre, não o deixarás ir vazio; 14 liberalmente o fornecerás do teu
rebanho, da tua eira e do teu lagar; dar-lhe-ás, como Jeová, teu Deus,
te houver abençoado. 15 Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra
do Egito e de que Jeová, teu Deus, te remiu; portanto, eu hoje te
ordeno isso. 16 Se ele te disser: Não sairei de ti, porquanto te amo a ti
e a tua casa, por estar bem contigo, 17 tomarás uma sovela e furar-
lhe-ás a orelha à porta, e ele ficará teu escravo para sempre. O

mesmo farás à tua escrava. 18 Não te parecerá uma dureza quando o
deixares ir livre, pois te serviu seis anos, o que vem a ser o dobro do
salário dum mercenário; e Jeová, teu Deus, te abençoará em tudo
quanto fizeres.

19 Consagrarás a Jeová, teu Deus, todos os primogênitos que
nascerem do teu gado ou do teu rebanho; não trabalharás com o
primogênito do teu boi, nem tosquiarás o primogênito do teu rebanho.
20 Comê-lo-ás, tu e a tua casa, diante de Jeová, teu Deus, ano após
ano, no lugar que Jeová escolher. 21 Porém, se o primogênito tiver
algum defeito, como se for coxo ou cego ou algum outro defeito ruim,
seja qual for, não o consagrarás a Jeová, teu Deus. 22 Comê-lo-ás das
tuas portas para dentro; o imundo e o limpo igualmente comerão dele,
como da gazela e como do veado. 23 Tão somente não comerás o seu
sangue; derramá-lo-ás sobre a terra como água.

Deuteronômio 16

As três festas: da Páscoa, de Pentecostes e dos Tabernáculos

1 Observa o mês de abibe e celebra a Páscoa a Jeová, teu Deus,
porque no mês de abibe, de noite, tirou-te ele do Egito. 2 Sacrificarás a
Páscoa a Jeová, teu Deus, ovelhas e bois no lugar que Jeová
escolher para ali fazer habitar o seu nome. 3 Com ela não comerás
pão levedado; sete dias comerás com ela pães asmos, a saber, pão
de aflição, porque à pressa saíste da terra do Egito; para que te
lembres do dia em que saíste do Egito todos os dias da tua vida. 4 Por
sete dias, não será visto contigo em todos os teus termos pão
levedado, e nada da carne que sacrificares no primeiro dia à tarde
ficará toda a noite até pela manhã. 5 Não poderás sacrificar a Páscoa
dentro de qualquer das tuas cidades que Jeová, teu Deus, te está
dando; 6 porém no lugar que Jeová, teu Deus, escolher para ali fazer
habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr do sol, ao
tempo determinado em que saíste do Egito. 7 Cozê-la-ás e comerás
no lugar que Jeová, teu Deus, escolher, voltarás pela manhã e irás às
tuas tendas. 8 Seis dias comerás pães asmos; e, no sétimo dia,
haverá assembleia solene a Jeová; nele, não farás coisa alguma.

9 Contarás para ti sete semanas; desde o dia em que começares a
meter a foice na seara, começarás a contar sete semanas.
10 Celebrarás a Festa das Semanas em honra de Jeová, teu Deus,
segundo a medida da oferta voluntária da tua mão, que darás
conforme Jeová te abençoar. 11 Regozijar-te-ás diante de Jeová, teu
Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu escravo, e a tua escrava, e o
levita que está das tuas portas para dentro, e o peregrino, e o órfão, e
a viúva que estão no meio de ti, no lugar que Jeová, teu Deus,
escolher para ali fazer habitar o seu nome. 12 Lembrar-te-ás de que
foste escravo no Egito, e observarás, e cumprirás estes estatutos.

13 Celebrarás por sete dias a Festa dos Tabernáculos, quando
tiveres recolhido da tua eira e do teu lagar os teus frutos. 14 Regozijar-
te-ás na tua festa, tu, e teu filho, e a tua filha, e o teu escravo, e a tua
escrava, e o levita, e o peregrino, e o órfão, e a viúva que estão das
tuas portas para dentro. 15 Sete dias celebrarás uma festa em honra
de Jeová, teu Deus, no lugar que ele escolher, porque ele te
abençoará em toda a tua colheita e em todas as obras das tuas mãos,
e serás de todo alegre. 16 Três vezes no ano aparecerão todos os teus
homens diante de Jeová, teu Deus, no lugar que ele escolher: na
Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos
Tabernáculos. Não aparecerão vazios diante de Jeová; 17 cada um
oferecerá conforme puder, segundo a bênção que Jeová, teu Deus,

lhe houver dado.

Deveres dos juízes

18 Juízes e oficiais designarás em todas as tuas cidades que Jeová,
teu Deus, te está dando, segundo as tuas tribos, e eles julgarão o
povo com reto juízo. 19 Não torcerás o juízo; não te deixarás levar de
respeitos humanos, nem receberás peitas; porque a peita cega os
olhos dos sábios e subverte a causa dos justos. 20 A justiça, e
somente a justiça, seguirás, para que vivas e herdes a terra que
Jeová, teu Deus, te está dando.

21 Não plantarás uma Aserá de qualquer sorte de árvore junto ao
altar de Jeová, teu Deus, que fizeres. 22 Não levantarás uma coluna,
que Jeová, teu Deus, odeia.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás a Jeová, teu Deus, boi ou ovelha que tenha um
defeito, isto é, qualquer impropriedade; porque isso é uma
abominação a Jeová, teu Deus.
2 Se for achado no meio de ti, numa das tuas cidades que Jeová,
teu Deus, te está dando, homem ou mulher que fizer o que é mau à
vista de Jeová, teu Deus, transgredindo a sua aliança, 3 e tiver ido, e
servido a outros deuses, e os tiver adorado, a eles, ou ao sol, ou à
lua, ou a qualquer astro do exército do céu, o que não ordenei; 4 se
isso te for denunciado, e, depois de o teres ouvido, indagares bem e
achares que o fato é verdadeiro, que realmente tal abominação se
cometeu em Israel, 5 farás conduzir às tuas portas esse homem ou
essa mulher que cometeram essa maldade; sim, o homem ou a
mulher; e os apedrejarás, até que morram. 6 Pela boca de duas
testemunhas ou três testemunhas, será morto aquele que houver de
morrer; pela boca de uma só testemunha não será morto. 7 A mão das
testemunhas será a primeira contra ele, para fazê-lo morrer, e, depois,
a mão de todo o povo. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.

Julgamento de questões difíceis

8 Se te surgir em juízo uma questão difícil demais, entre sangue e
sangue, entre causa e causa e entre ferida e ferida, isto é, questões
de pendências, dentro das tuas cidades, levantar-te-ás e subirás ao
lugar que Jeová, teu Deus, escolher. 9 Virás aos levitas sacerdotes e
ao juiz que houver nesses dias; indagarás, e eles te mostrarão a
sentença do juízo. 10 Farás de acordo com a sentença que te
mostrarem no lugar que Jeová escolher; e cuidarás em fazer segundo
tudo o que te ensinarem. 11 Segundo o teor do ensino que te derem e
segundo o juízo que te disserem, farás; não te desviarás da sentença
que te referirem nem para a direita nem para a esquerda. 12 O homem
que se houver com presunção, não ouvindo ao sacerdote que está ali
para ministrar diante de Jeová, teu Deus, nem ao juiz, esse homem
morrerá; tirarás de Israel o mal. 13 Todo o povo ouvirá, e temerá, e
não mais se ensoberbecerá.

A eleição e os deveres dum rei

14 Quando entrares na terra que Jeová, teu Deus, te está dando, e
a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um
rei, como o fazem todas as nações que estão ao redor de mim,
15 certamente, estabelecerás como rei sobre ti aquele que Jeová, teu

Deus, escolher. A um dentre os teus irmãos estabelecerás como rei
sobre ti; não poderás pôr sobre ti um estrangeiro que não seja teu
irmão. 16 Porém não multiplicarás para ti cavalos, nem farás voltar o
povo ao Egito, para multiplicar cavalos; porquanto Jeová vos disse:
Não tornareis a voltar, de hoje em diante, por aquele caminho. 17 Nem
multiplicará para si mulheres, para que se não desvie o seu coração;
nem multiplicará muito para si a prata e o ouro.

18 Quando se assentar sobre o trono do seu reino, fará escrever
para si uma cópia desta lei num livro, do que está diante dos levitas
sacerdotes. 19 Tê-lo-á consigo e nele lerá todos os dias da sua vida,
para que aprenda a temer a Jeová, seu Deus, e a guardar todas as
palavras desta lei e estes estatutos, a fim de os cumprir. 20 Isso fará
para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e para que
não se desvie do mandamento nem para a direita nem para a
esquerda, a fim de que prolongue os seus dias no seu reinado, ele e
seus filhos, no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os levitas sacerdotes, a saber, toda a tribo de Levi, não terão
parte nem herança com Israel; comerão as ofertas queimadas e a
herança de Jeová. 2 Não terão herança no meio dos seus irmãos;
Jeová é a sua herança, como lhes disse. 3 Isto é o que será devido
aos sacerdotes pelo povo, pelos que oferecerem o sacrifício, seja boi,
seja ovelha: o ofertante dará ao sacerdote a espádua, as queixadas e
o bucho. 4 Dar-lhe-ás as primícias do teu pão, do teu mosto, e do teu
azeite, e dos velos das tuas ovelhas. 5 Pois a ele o escolheu Jeová,
teu Deus, dentre todas as tuas tribos para assistir no serviço
concernente ao nome de Jeová, ele e seus filhos, em todo o tempo.
6 Se um levita sair de alguma das tuas cidades de todo o Israel, na
qual ele peregrina, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que
Jeová escolher, 7 e ministrar no tocante ao nome de Jeová, seu Deus,
como o fazem todos os seus irmãos, os levitas, que ali assistem
diante de Jeová, 8 todos terão porções iguais para comerem, além da
venda dos seus patrimônios.

As abominações das nações são proibidas

9 Quando tu tiveres entrado na terra que Jeová, teu Deus, te está
dando, não aprenderás a fazer segundo as abominações desses
povos. 10 Não se achará contigo quem faça passar seu filho ou sua
filha pelo fogo, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro,
nem feiticeiro, 11 nem encantador, nem o que consulte a espíritos ou a
um espírito familiar, nem aquele que consulte aos mortos. 12 Porque
abominável é a Jeová todo aquele que faz essas coisas, e, por causa
dessas abominações Jeová, teu Deus, os está desapossando diante
de ti. 13 Perfeito serás para com Jeová, teu Deus. 14 Porque estas
nações que tu estás possuindo ouvem os prognosticadores e os
adivinhadores; mas, quanto a ti, Jeová, teu Deus, não te permitiu tal
coisa.

A promessa dum grande profeta

15 Jeová, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, dentre os
teus irmãos, semelhante a mim; a este ouvirás; 16 segundo tudo o que
pediste de Jeová, teu Deus, em Horebe, no dia da assembleia,
dizendo: Não ouvirei mais a voz de Jeová, meu Deus, nem tornarei a
ver mais este grande fogo, para que não morra. 17 Disse-me Jeová:
Falaram bem tudo quanto disseram. 18 Dentre os seus irmãos lhes
suscitarei um profeta semelhante a ti; porei na sua boca as minhas

palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. 19 Todo aquele
que não ouvir as minhas palavras que ele falar em meu nome, eu o
requererei dele.
20 Mas o profeta que se houver com presunção, falando em meu
nome uma palavra que não lhe ordenei falar ou que falar em nome de
outros deuses, esse profeta morrerá. 21 Se disseres no teu coração:
Como poderemos conhecer a palavra que Jeová não falou?
22 Quando um profeta falar em nome de Jeová, se a coisa não se
cumprir, tal coisa Jeová não falou; o profeta a falou com presunção;
não terás medo dele.

Deuteronômio 19

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1 Quando Jeová, teu Deus, exterminar as nações cuja terra ele te
está dando, e as desapossares e habitares nas suas cidades e nas
suas casas, 2 tomarás para ti três cidades no meio da terra que Jeová,
teu Deus, te está dando para a possuíres. 3 Preparar-te-ás o caminho
e dividirás em três partes os termos da tua terra, que Jeová, teu Deus,
te está fazendo herdar, a fim de que para ali se acolha o homicida.

4 Este é o caso do homicida que para ali se poderá acolher e viver:
todo aquele que matar ao seu próximo sem o saber, a quem dantes
não aborrecia. 5 Assim, aquele que, entrando com o seu próximo no
bosque para lenhar e dando a sua mão com o machado um golpe
para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e ferir ao seu próximo, de
sorte que venha a morrer, esse tal se acolherá a uma das cidades e
viverá 6 (para não suceder que o vingador de sangue, inflamado o seu
coração, persiga ao homicida e o alcance, por ser comprido o
caminho, e lhe tire a vida.). Não era digno de morte, visto que dantes
não o aborrecia. 7 Pelo que eu te ordeno: Destinarás três cidades para
ti. 8 Se Jeová, teu Deus, dilatar os teus termos, como jurou a teus
pais, e te der toda a terra que prometeu dar a teus pais 9 (se
guardares todo este mandamento para o cumprires, que eu hoje te
ordeno, de amar a Jeová, teu Deus, e de andar sempre nos seus
caminhos), acrescentar-te-ás mais três cidades além dessas três,
10 para que se não derrame o sangue inocente no meio da tua terra,
que Jeová, teu Deus, te está dando por herança, e não haja sangue
sobre ti.

11 Mas, se alguém, aborrecendo ao seu próximo e armando-lhe
ciladas, se levantar contra ele e lhe der um golpe mortal, de sorte que
venha a morrer; se se acolher a uma dessas cidades, 12 os anciãos da
sua cidade enviarão, e o tirarão dali, e o entregarão nas mãos do
vingador de sangue, para que morra. 13 Não terá piedade dele o teu
olho, mas tirarás o sangue inocente do meio de Israel, para que te vá
bem.

Leis acerca dos limites e das testemunhas

14 Não removerás os marcos do teu próximo, os quais os teus
antecessores fixaram na tua herança que receberás, na terra que
Jeová, teu Deus, te está dando para a possuíres.

15 Uma só testemunha não poderá levantar-se contra alguém por
causa de qualquer iniquidade ou por causa de qualquer pecado que
cometer; pela boca de duas testemunhas ou três testemunhas se

estabelecerá o fato. 16 Se uma testemunha maliciosa se levantar
contra alguém para o acusar de algum transvio, 17 ambos os homens
que tiverem a demanda comparecerão perante Jeová, perante os
sacerdotes e os juízes que houver naqueles dias. 18 Os juízes
indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver dado falso
testemunho contra seu irmão, 19 tratá-lo-eis como ele tinha intento de
tratar a seu irmão; assim, exterminarás o mal do meio de ti. 20 Os
restantes ouvirão, e temerão, e nunca mais tornarão a cometer
semelhante mal no meio de ti. 21 Não terá piedade dele o teu olho;
dar-se-á vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão e
pé por pé.

Deuteronômio 20

As leis acerca da guerra

1 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e
carros, e povo mais numeroso do que tu, não terás medo deles;
porque está contigo Jeová, teu Deus, que te fez subir da terra do
Egito. 2 Quando estiveres para entrar na peleja, o sacerdote se
chegará, e falará ao povo, 3 e lhe dirá: Ouvi, ó Israel, vós estais hoje
para entrardes na peleja contra os vossos inimigos. Não se amoleça o
vosso coração; não tenhais medo, nem tremais, nem vos atemorizeis
por causa deles, 4 porque Jeová, vosso Deus, é quem vai convosco a
pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar. 5 Os
oficiais dirão ao povo: Que homem há que tenha edificado uma casa
nova e não a tenha dedicado? Vá-se e torne para sua casa, não
suceda que morra na peleja, e outro homem a dedique. 6 Que homem
há que tenha plantado uma vinha, e não a tenha desfrutado? Vá-se e
torne para sua casa, não suceda que morra na peleja, e outro homem
a desfrute. 7 Que homem há que se tenha desposado com uma
mulher e não a tenha recebido? Vá-se e torne para sua casa, não
suceda que morra na peleja, e outro homem a receba. 8 Dirão mais os
oficiais ao povo: Que homem há que seja medroso e de coração
tímido? Vá-se e torne para sua casa, não suceda que se derreta o
coração de seus irmãos como o seu coração. 9 Quando os oficiais
tiverem acabado de falar ao povo, designarão capitães das hostes,
para estarem em frente do povo.

10 Quando te aproximares duma cidade para pelejar contra ela,
oferecer-lhe-ás a paz. 11 Se ela se submeter em paz e te abrir as
portas, todo o povo que se achar nela será sujeito a trabalhos
forçados e te servirá. 12 Se não fizer paz contigo, porém te fizer
guerra, sitiá-la-ás. 13 Quando Jeová, teu Deus, a entregar nas tuas
mãos, passarás ao fio da espada todos os homens que nela houver;
14 porém as mulheres, e os pequeninos, e o gado, e tudo o que estiver
na cidade, todos os despojos dela, por presa tua os tomarás; e
sustentar-te-ás dos despojos dos teus inimigos que Jeová, teu Deus,
te deu. 15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mais longe de
ti, que não são das cidades destas nações. 16 Porém nas cidades
destes povos que Jeová, teu Deus, te está dando por herança, nada
que tem fôlego deixarás com vida, 17 mas destruí-lo-ás totalmente:
aos heteus, aos amorreus, aos cananeus, aos ferezeus, aos heveus,
aos jebuseus, como Jeová, teu Deus, te ordenou; 18 para que vos não
ensinem a fazer segundo todas as suas abominações que fizeram aos
seus deuses; e assim pecareis contra Jeová, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muito tempo, pelejando contra
ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o
machado. Porque dele poderás comer, não o cortarás; pois é a árvore
do campo homem, para que fosse sitiada por ti? 20 Somente as
árvores cujos frutos souberes que não se comem, destruí-las-ás, e as
cortarás, e, contra a cidade que pelejar contra ti, edificarás obras de
sítio até que ela caia.

Deuteronômio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1 Se, na terra que Jeová, teu Deus, te está dando para a possuíres,
for achado um morto, caído no campo, sem que se saiba quem o
matou, 2 sairão os teus anciãos e os teus juízes e dali medirão até às
cidades que estão ao redor daquele que foi morto. 3 Na cidade que
está mais próxima ao morto, os anciãos tomarão da manada uma
novilha, que ainda não tenha trabalhado, nem tenha puxado com o
jugo; 4 dessa cidade trarão a novilha a um vale de águas vivas, o qual
não foi lavrado, nem semeado, e ali no vale quebrarão o pescoço à
novilha. 5 Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque Jeová,
teu Deus, os escolheu para o servirem e para abençoarem no que
concerne ao nome de Jeová. Segundo a sua sentença, se decidirá
toda demanda e todo ferimento. 6 Todos os anciãos dessa cidade que
são os mais próximos ao morto lavarão as mãos sobre a novilha cujo
pescoço foi quebrado no vale 7 e dirão: As nossas mãos não
derramaram este sangue, nem os nossos olhos o viram. 8 Perdoa, ó
Jeová, ao teu povo de Israel, que remiste, e não ponhas o sangue
inocente no meio dele. O sangue lhe será perdoado. 9 Tu
exterminarás o sangue inocente do meio de ti, quando fizeres o que é
reto aos olhos de Jeová.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e Jeová, teu
Deus, os entregar nas tuas mãos, e os levares cativos, 11 e entre os
cativos vires uma mulher formosa, e tiveres afeição a ela, e quiseres
tomá-la por mulher, 12 introduzi-la-ás em tua casa. Ela rapará a
cabeça, cortará as unhas 13 e despirá o vestido do seu cativeiro; e
ficará em tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro.
Depois disso, estarás com ela e serás seu marido, e ela será tua
mulher. 14 Se não tiver prazer nela, deixá-la-ás ir aonde quiser; não a
venderás por dinheiro, não a tratarás como escrava, porque a
humilhaste.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a
quem aborrece, e ambas lhe derem filhos, e, se o filho da que ele
aborrecer for o primogênito, 16 no dia em que fizer herdar seus filhos
aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada,
preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito; 17 porém
reconhecerá o primogênito, o filho da aborrecida, dando-lhe dobrada

porção de tudo quanto possui, porque ele é as primícias da tua virilidade. O direito da primogenitura lhe pertence.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se um homem tiver um filho contumaz e rebelde, que não
obedecer à voz de seu pai nem à voz de sua mãe, e, ainda que o
castiguem, não lhes der ouvidos, 19 pegarão nele seu pai e sua mãe, e
o levarão aos anciãos da cidade e à porta do seu lugar, 20 e dirão aos
anciãos da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde, não
obedece à nossa voz; é glutão e bêbado. 21 Então, todos os homens
da cidade o apedrejarão, até que morra. Assim, exterminarás o mal do
meio de ti; e todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Se um homem tiver cometido um pecado digno de morte e for
morto, e o pendurares num madeiro 23 o seu cadáver não ficará toda a
noite no madeiro, porém, certamente, no mesmo dia, o sepultarás;
pois aquele que é pendurado é maldito de Deus. Não contaminarás a
tua terra que Jeová, teu Deus, está dando por herança.

Deuteronômio 22

Caridade com o próximo

1 Vendo extraviado o boi de teu irmão ou a ovelha, não passarás
por eles indiferente; sem falta os restituirás a teu irmão. 2 Se teu irmão
não estiver perto de ti ou não o conheceres, levarás o animal para tua
casa, e ficará contigo até que teu irmão o exija; então, lho restituirás.
3 Do mesmo modo farás com o seu jumento; o mesmo farás com o
seu vestido; e assim farás com toda coisa perdida que teu irmão tiver
perdido, e tu achares; não ficarás indiferente. 4 Vendo o jumento de
teu irmão ou o seu boi caídos no caminho, não passarás por eles
indiferente; sem falta o ajudarás a levantá-los.

Acerca dos vestidos do homem e dos da mulher

5 A mulher não trará traje de homem, nem o homem vestirá o
vestido de mulher, porque aquele que faz estas coisas é abominável a
Jeová, teu Deus.

6 Se de caminho encontrares, numa árvore ou no chão, o ninho
duma ave com filhinhos ou ovos, e a mãe posta sobre os filhinhos ou
sobre os ovos, não apanharás a mãe com os filhinhos; 7 sem falta
deixarás ir a mãe, porém poderás tomar para o teu uso os seus
filhinhos, para que te vá bem e para que prolongues os teus dias.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito no teto,
para que, se alguém dali cair, não tragas sangue sobre a tua casa.

9 Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para
que não se corrompa todo o produto, tanto da semente que semeaste
como da novidade da vinha. 10 Não lavrarás com boi e asno
juntamente. 11 Não te vestirás de coisa que seja tecido de lã e de
linho.

12 Fímbrias porás nos quatro cantos da tua capa com que cobrires.

As penas de diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com
ela, a aborrecer, 14 e contra ela fizer alegações arbitrárias, e divulgar
uma má fama contra ela, e disser: Casei-me com esta mulher e,
quando fui deitar-me com ela, não achei nela os sinais da virgindade,
15 o pai da moça e sua mãe tomarão os sinais da virgindade da moça
e os levarão aos anciãos da cidade à porta. 16 O pai da moça dirá aos
anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem, e ele a aborrece;
17 eis que contra ela tem feito alegações arbitrárias, dizendo: Não
achei em tua filha os sinais da virgindade. Todavia, estes são os
sinais da virgindade de minha filha. Estenderão a roupa na presença

dos anciãos da cidade. 18 Então, os anciãos daquela cidade tomarão o
homem e o castigarão; 19 e multá-lo-ão em cem siclos de prata e os
darão ao pai da moça, porque divulgou má fama contra uma virgem
de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não a poderá repudiar por
todos os seus dias. 20 Porém, se isso for verdadeiro, a saber, que não
se acharam na moça os sinais da virgindade, 21 tirarão a moça até a
porta da casa de seu pai, e os homens da cidade a apedrejarão, até
que morra; porque cometeu uma loucura em Israel, fornicando na
casa de seu pai. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.

22 Se um homem se achar deitado com uma mulher que tenha
marido, morrerão ambos eles: o homem que se deitar com a mulher e
a mulher. Assim, exterminarás de Israel o mal.

23 Se a uma moça virgem que for desposada, um homem a achar
na cidade e se deitar com ela, 24 trareis ambos à porta daquela cidade
e os apedrejareis até que morram: a moça, porque, estando na
cidade, não gritou, e o homem, porque humilhou a mulher do seu
próximo. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.

25 Porém, se o homem achar no campo a moça que é desposada,
e pegar nela, e se deitar com ela, então, morrerá somente o homem
que se deitou com ela; 26 mas à moça, não lhe farás nada. Não há na
moça pecado digno de morte, porque, como no caso do homem que
se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este
caso; 27 pois a achou no campo. A moça desposada gritou, e não
houve quem a livrasse.

28 Se um homem achar uma moça que é virgem e não é
desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados; 29 o
homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos
de prata, e ela ficará sendo sua mulher, porque a humilhou. Não a
poderá repudiar por todos os seus dias.

30 Um homem não tomará a mulher de seu pai e não levantará o
vestido de seu pai.

Deuteronômio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1 Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembleia de Jeová.

2 O bastardo não entrará na assembleia de Jeová; até a décima geração, os seus descendentes não entrarão na assembleia de Jeová.

3 Não entrará amonita nem moabita na assembleia de Jeová; nem
entrarão os seus descendentes, nem na décima geração, nem nunca,
4 porque não vos receberam com pão e água no caminho, quando
saístes do Egito; e porque de Petor de Mesopotâmia alugaram contra
ti a Balaão, filho de Beor, para te amaldiçoar. 5 Todavia, Jeová, teu
Deus, não quis ouvir a Balaão; porém trocou-te em bênção a
maldição, porque te amava. 6 Não lhes procurarás paz nem
prosperidade todos os teus dias para sempre.

7 Não aborrecerás ao edomita, porque é teu irmão; não aborrecerás
ao egípcio, porque foste peregrino na sua terra. 8 Os filhos da terceira
geração que lhes nascerem entrarão na assembleia de Jeová.

9 Quando te acampares contra os teus inimigos, guardar-te-ás de
toda coisa má. 10 Se houver entre vós homem que não seja limpo por
causa de algum acidente noturno, sairá para fora do acampamento;
não entrará nele; 11 porém, quando a tarde começar a declinar,
banhar-se-á em água e, depois do sol posto, entrará para dentro do
acampamento. 12 Terás também um lugar fora do acampamento e a
este lugar sairás. 13 Entre as tuas mãos terás uma pá; quando te
assentares lá fora, com ela cavarás e, virando-te, cobrirás o teu
excremento, 14 porque Jeová, teu Deus, anda no meio do teu
acampamento, para te livrar e para te entregar a ti os teus inimigos.
Portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti
coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, fugindo do seu
senhor, se tiver acolhido a ti. 16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar
que escolher, dentro de uma das tuas cidades, que lhe agradar; não o
oprimirás.

17 Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do
templo, nem dos filhos de Israel não haverá quem o faça. 18 Não
trarás para a Casa de Jeová, teu Deus, o aluguel da prostituta ou o
preço desse cão em paga de qualquer voto, porque uma e outra coisa
são igualmente abomináveis a Jeová, teu Deus.

19 Não exigirás de teu irmão juros, nem de dinheiro, nem de
comida, nem de coisa alguma por que se exigem juros. 20 De um
estrangeiro poderás exigir juros, porém de teu irmão não os exigirás,
para que Jeová, teu Deus, te abençoe em todas as coisas em que
puseres a mão, na terra em que tu estás entrando para a possuíres.
21 Quando fizeres um voto a Jeová, teu Deus, não tardarás em o
cumprir, porque Jeová, teu Deus, sem falta o requererá de ti; e em ti
haverá pecado. 22 Porém, se te abstiveres de fazer voto, não haverá
pecado em ti. 23 O que saiu dos teus lábios, isso observarás e
cumprirás, assim como fizeste livremente a Jeová, teu Deus, o voto do
que prometeste com a tua boca.
24 Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer
quantas uvas quiseres até te fartares, porém não levarás contigo
coisa alguma. 25 Quando entrares na seara do teu próximo, poderás
com a mão colher as espigas, porém não meterás foice na seara do
teu próximo.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio, dos penhores, dos ladrões e da lepra

1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela
não achar graça aos seus olhos, por lhe haver ele encontrado alguma
coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na mão, e
a despedirá de sua casa. 2 Tendo ela saído da casa dele, poderá ir e
tornar-se mulher de outro homem. 3 Se o segundo marido a aborrecer,
dando-lhe na mão uma carta de repúdio e despedindo-a de casa; ou,
se este último homem que a tomou por mulher, vier a falecer, 4 então,
o primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a recebê-la por
mulher, depois que foi contaminada; pois isso é abominável diante de
Jeová. Não farás pecar a terra que Jeová, teu Deus, te está dando por
herança.

5 Quando um homem for recém-casado, não sairá à guerra, nem
lhe será imposto qualquer cargo público. Ficará livre para cuidar de
sua casa por um ano e animará a mulher que tomou.

6 Ninguém tomará em penhor as duas mós, nem a mó de cima,
porque ele toma em penhor a vida mesma.

7 Se se achar um homem que tiver furtado um seu irmão dos filhos
de Israel e o tratar como escravo ou vender, esse ladrão morrerá.
Assim, exterminarás o mal do meio de ti.

8 Toma cuidado na praga da lepra de observar bem e de fazer
segundo tudo o que os levitas sacerdotes te ensinarem; conforme lhes
ordenei, assim cuidareis de fazer. 9 Lembra-te do que Jeová, teu
Deus, fez a Miriã no caminho quando saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10 Quando fizeres qualquer empréstimo ao teu próximo, não
entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor. 11 Ficarás do lado de
fora, e o homem a quem fizeste o empréstimo te trará para fora o
penhor. 12 Se for homem pobre, não te deitarás no seu penhor; 13 sem
falta lhe restituirás o penhor, ao pôr-se o sol, para que durma no seu
manto e te abençoe. Isso te será justiça diante de Jeová, teu Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não defraudarás o jornaleiro pobre e necessitado, ou seja ele de
teus irmãos ou seja ele dos teus peregrinos que estão na tua terra,
das tuas portas para dentro. 15 No seu dia, lhe darás o seu jornal, e
isso se fará antes do sol posto, porque é pobre e nisso põe o seu
coração. Não suceda que ele clame contra ti a Jeová, e isso te seja

pecado.
16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos, pelos
pais; cada homem será morto pelo seu próprio pecado.
17 Não perverterás o direito do peregrino nem do órfão; nem
tomarás em penhor o vestido da viúva. 18 Lembrar-te-ás que foste
escravo no Egito, e dali te remiu Jeová, teu Deus; portanto, eu te
ordeno que faças isso.
19 Quando segares a messe do teu campo e tiveres esquecido uma
gavela no campo, não voltarás para a levares; será para o peregrino,
para o órfão e para a viúva, a fim de que Jeová, teu Deus, te abençoe
em todas as obras das tuas mãos. 20 Quando bateres a tua oliveira,
não tornarás a colher o fruto dos ramos; será para o peregrino, para o
órfão e para a viúva. 21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a
colher os cachos que ficarem; o que ficar será para o peregrino, para
o órfão e para a viúva. 22 Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra
do Egito; portanto, eu te ordeno que faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Se houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, e os juízes os
julgarem, justificarão o inocente e condenarão o culpado. 2 Se o
culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e ser açoitado na sua
presença, quanto bastar para a sua culpa, por conta. 3 Quarenta
açoites lhe poderá dar, não irá além; não suceda que, se for além e
lhe der mais açoites do que estes, teu irmão fique aviltado aos teus
olhos.
4 Não atarás a boca ao boi quando estiver debulhando.

A obrigação de um homem casar com a viúva de seu irmão

5 Se morarem irmãos juntos, e um deles morrer e não tiver filhos, a
mulher do defunto não se casará com homem estranho, de fora; o
irmão de seu marido estará com ela, recebê-la-á por mulher e fará a
obrigação dum cunhado para com ela. 6 O primogênito que ela lhe der
sucederá ao nome do irmão falecido, para que o nome deste não se
apague de Israel. 7 Se o homem não quiser receber a mulher de seu
irmão, esta subirá à porta, aos anciãos, e dirá: O irmão de meu marido
recusa suscitar a seu irmão um nome em Israel, não quer cumprir
para comigo a obrigação de cunhado. 8 Então, os anciãos da sua
cidade o chamarão e com ele falarão. Se ele persistir e disser: Não
quero recebê-la, 9 a mulher de seu irmão se chegará a ele na
presença dos anciãos, e lhe tirará a alparca do pé, e lhe cuspirá no
rosto, e dirá: Assim se fará ao homem que não edifica a casa de seu
irmão. 10 Dar-se-lhe-á o nome em Israel: A casa do descalçado.
11 Quando brigarem dois homens, um com o outro, e a mulher de
um se chegar para livrar o marido da mão daquele que o fere, e
estender a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas, 12 decepar-lhe-ás
a mão; o teu olho não terá piedade dela.

Pesos e medidas justas

13 Não terás na tua bolsa pesos diversos, um grande e um
pequeno. 14 Não terás em tua casa dois efas, um grande e um
pequeno. 15 Terás um peso inteiro e justo; terás um efa inteiro e justo,
para que se prolonguem os teus dias na terra que Jeová, teu Deus, te
está dando. 16 Pois todo o que faz tais coisas, a saber, todo o que faz
a injustiça é abominável a Jeová, teu Deus.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que fez Amaleque no caminho quando saías do

Egito. 18 Lembra-te de como, não temendo a Deus, ele te saiu ao
encontro no caminho e feriu na, tua retaguarda, todos os desfalecidos
que ficavam atrás de ti, quando tu estavas abatido e cansado.
19 Quando, pois, Jeová, teu Deus, te houver dado descanso de todos
os teus inimigos em redor, na terra que Jeová, teu Deus, te está
dando por herança, para a possuíres, apagarás a memória de
Amaleque de debaixo do céu; não te esquecerás.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 Quando entrares na terra que Jeová, teu Deus, te está dando por
herança, e a possuíres, e nela habitares, 2 tomarás das primícias de
todos os frutos do solo que recolheres da tua terra que Jeová, teu
Deus, te está dando; pô-los-ás num cesto e irás ao lugar que Jeová,
teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome. 3 Chegarás ao
sacerdote que estiver de serviço nesses dias e lhe dirás: Hoje, declaro
a Jeová, teu Deus, que entrei na terra que ele prometeu, com
juramento, a nossos pais que nos daria. 4 O sacerdote, tomando o
cesto da tua mão, pô-lo-á defronte de Jeová, teu Deus. 5 Então,
responderás: Um arameu, prestes a perecer, era meu pai e desceu ao
Egito, para ali peregrinar com pouca gente. Ali, veio a ser nação
grande, forte e numerosa. 6 Os egípcios nos maltrataram, nos
afligiram e nos impuseram uma dura servidão. 7 Clamamos a Jeová,
Deus de nossos pais, e ele ouviu a nossa voz e viu a nossa aflição, o
nosso trabalho e a nossa opressão; 8 e tirou-nos do Egito com mão
forte, e com braço estendido, e com grande espanto, e com milagres,
e com portentos. 9 Introduziu-nos neste lugar, numa terra que mana
leite e mel. 10 Eis que, agora, trago as primícias dos frutos do solo que
tu, ó Jeová, me deste. Assim as porás diante de Jeová, teu Deus, e o
adorarás. 11 Alegrar-te-ás por todo o bem que Jeová, teu Deus, te há
dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o peregrino que está no meio de
ti.

Oração daquele que deu os dízimos

12 Quando tiveres acabado de dizimar todos os dízimos da tua
novidade no terceiro ano, que é o ano do dízimo, dá-lo-ás ao levita, ao
peregrino, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas
e se fartem. 13 Dirás diante de Jeová, teu Deus: Tirei da minha casa
as coisas consagradas e também as dei ao levita, ao peregrino, ao
órfão e à viúva, de acordo com todo o teu mandamento que me
ordenaste. Não transgredi nenhum dos teus mandamentos, nem deles
me esqueci. 14 Delas não comi no meu luto, nem delas tirei coisa
alguma, quando eram imundas, nem delas dei para os mortos; eu ouvi
a voz de Jeová, meu Deus, e fiz segundo tudo o que me ordenaste.
15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu
povo de Israel e o solo que nos deste, assim como prometeste, com
juramento, a nossos pais, uma terra que mana leite e mel.

16 Hoje Jeová, teu Deus, te ordena que observes estes estatutos e
juízos; portanto, os guardarás e observarás de todo o teu coração e

de toda a tua alma. 17 Hoje, fizeste Jeová dizer que te será por Deus e
que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, os
seus mandamentos e os seus juízos, e ouvirás a sua voz. 18 Jeová,
hoje, te fez dizer que lhe serás por seu próprio povo, como te
prometeu, e que guardarás todos os seus mandamentos; 19 de modo
que, acima de todas as nações que ele fez, te exalte para seu louvor,
renome e honra, a fim de que sejas um povo santo a Jeová, teu Deus,
como disse.

Deuteronômio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1 Ordenou Moisés e os anciãos de Israel ao povo, dizendo: Guarda
todo o mandamento que eu hoje te ordeno. 2 No dia em que passares
o Jordão para a terra que Jeová, teu Deus, te está dando, levantar-te-
ás grandes pedras e as caiarás. 3 Nelas, escreverás todas as palavras
desta lei, quando tiveres passado; para que entres na terra que Jeová,
teu Deus, te está dando, terra que mana leite e mel, assim como
Jeová, Deus de teus pais, te prometeu. 4 Quando tiverdes passado o
Jordão, levantareis estas pedras, que eu hoje vos ordeno, no monte
Ebal, e as caiareis. 5 Edificarás ali um altar a Jeová, teu Deus, um
altar de pedras; não alçaras sobre elas instrumento de ferro. 6 De
pedras brutas edificarás o altar de Jeová, teu Deus; e oferecerás
sobre ele holocaustos a Jeová, teu Deus. 7 Sacrificarás ofertas
pacíficas e comerás ali; te alegrarás diante de Jeová, teu Deus.
8 Escreverás mui distintamente nestas pedras todas as palavras desta
lei.

9 Disse Moisés e os levitas sacerdotes a todo o Israel: Guarda
silêncio e ouve, ó Israel; hoje, vieste a ser o povo de Jeová, teu Deus.
10 Obedecerás à voz de Jeová, teu Deus, e cumprirás os seus
mandamentos e os seus estatutos, que eu hoje vos ordeno.

As maldições que serão pronunciadas do monte Ebal

11 No mesmo dia, ordenou Moisés ao povo, dizendo: 12 Quando
tiverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim, para
abençoarem o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim;
13 e estes estarão sobre o monte Ebal, para deitarem a maldição:
Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali. 14 Os levitas responderão
e dirão a todos os homens de Israel em voz alta:

15 Maldito o homem que faz uma imagem esculpida ou fundida,
coisa abominável a Jeová, obra da mão do artífice, e a põe em
secreto! E todo o povo responderá: Amém!

16 Maldito aquele que não honra a seu pai ou a sua mãe! E todo o
povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que remove os marcos do seu próximo! E todo o
povo dirá: Amém!

18 Maldito aquele que faz que o cego erre no caminho! E todo o
povo dirá: Amém!

19 Maldito aquele que perverte o direito do peregrino, do órfão e da
viúva! E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito aquele que se deita com a mulher de seu pai, porque

levantou o vestido de seu pai! E todo o povo dirá: Amém!
21 Maldito aquele que se deita com qualquer animal! E todo o povo
dirá: Amém!
22 Maldito aquele que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou
filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!
23 Maldito aquele que se deita com sua sogra! E todo o povo dirá:
Amém!
24 Maldito aquele que fere ao seu próximo em secreto! E todo o
povo dirá: Amém!
25 Maldito aquele que recebe peita para matar uma pessoa
inocente! E todo o povo dirá: Amém!
26 Maldito aquele que não confirma as palavras desta lei, para as
cumprir! E todo o povo dirá: Amém!

Deuteronômio 28

As bênçãos que serão pronunciadas do monte Gerizim

1 Se ouvires atentamente a voz de Jeová, teu Deus, cuidando de
cumprir todos os mandamentos que eu hoje te ordeno, Jeová, teu
Deus, te exaltará acima de todas as nações da terra. 2 Todas estas
bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, se ouvires a voz de Jeová, teu
Deus: 3 Bendito serás na cidade e bendito serás no campo. 4 Bendito
será o fruto do teu ventre, e o fruto do teu solo, e o fruto do teu gado,
e as crias das tuas vacas e dos teus rebanhos. 5 Bendito será o teu
cesto e a tua amassadeira. 6 Bendito serás quando entrares e bendito
serás quando saíres.

7 Jeová fará que caiam diante de ti os teus inimigos que se
levantarem contra ti; virão contra ti por um caminho e por sete fugirão
da tua presença. 8 Jeová mandará que a bênção esteja contigo nos
teus celeiros e em todas as coisas a que puseres a tua mão; e te
abençoará na terra que Jeová, teu Deus, te está dando. 9 Jeová te
estabelecerá para si como um povo santo, como te prometeu, com
juramento, desde que guardes os mandamentos de Jeová, teu Deus,
e andes nos seus caminhos. 10 Todos os povos da terra verão que é
invocado sobre ti o nome de Jeová; e terão temor de ti. 11 Jeová te
fará abundar até a prosperidade no fruto do teu ventre, no fruto do teu
gado e no fruto do teu solo, na terra que Jeová prometeu, com
juramento, a teus pais que te daria. 12 Jeová te abrirá o seu bom
tesouro, o céu, para dar a chuva da tua terra a seu tempo e para
abençoar todas as obras das tuas mãos. Emprestarás a muitas
nações, porém não tomarás emprestado. 13 Jeová fará que sejas a
cabeça e não a cauda; e só estarás em cima e não debaixo; desde
que ouças os mandamentos de Jeová, teu Deus, que eu hoje te
ordeno, para os observares e cumprires. 14 Não te desvies de
nenhuma das palavras que eu hoje te ordeno, nem para a direita nem
para a esquerda, indo após outros deuses, a fim de os servir.

Terríveis consequências da desobediência

15 Porém, se não ouvires a voz de Jeová, teu Deus, cuidando em
observares todos os seus mandamentos e os seus estatutos que eu
hoje te ordeno, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições.
16 Maldito serás na cidade e maldito serás no campo. 17 Maldito será o
teu cesto e a tua amassadeira. 18 Maldito será o fruto do teu ventre, o
fruto do teu solo, as crias das tuas vacas e dos teus rebanhos.
19 Maldito serás quando entrares e maldito serás quando saíres.

20 Jeová mandará sobre ti maldição, derrota e repreensão em todas

as coisas em que puseres a tua mão, até que sejas destruído e até
que pereças repentinamente, por causa da maldade das tuas obras,
nas quais me abandonaste. 21 Jeová te fará pegar a ti a peste, até que
te haja consumido da terra, em que entrares a possuir. 22 Jeová te
ferirá de tísica, e de febre, e de inflamação, e de calor ardente, e de
seca, e de crestamento, e de mangra; e te perseguirão até que
pereças. 23 O teu céu que está por cima da tua cabeça será de
bronze; e a terra que está debaixo de ti será de ferro. 24 Jeová dará
por chuva da tua terra pó e poeira; do céu descerá sobre ti até que
sejas destruído.

25 Jeová fará que sejas ferido diante dos teus inimigos; por um
caminho sairás contra eles e por sete fugirás da sua presença. Serás
espetáculo horrendo a todos os reinos da terra. 26 Os teus cadáveres
servirão de pasto a todas as aves do céu e os animais da terra, e não
haverá quem os enxote. 27 Jeová te ferirá da úlcera do Egito, e de
bubões, e de sarna, e de prurigo, de que não te poderás curar.
28 Jeová te ferirá de loucura, e de cegueira, e de desnorteamento de
espírito. 29 Andarás apalpando ao meio dia, como o cego apalpa nas
trevas e não prosperarás nos teus caminhos; e somente serás
oprimido e roubado em todo o tempo, e não haverá quem te salve.
30 Desposar-te-ás com uma mulher, e outro homem a violentará;
edificarás uma casa e não habitarás nela; plantarás uma vinha e não
a desfrutarás. 31 O teu boi será morto diante dos teus olhos, e não
comerás dele; o teu jumento será arrebatado diante de ti e não te será
restituído; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, e não
haverá quem te salve. 32 Teus filhos e tuas filhas serão entregues a
outro povo, os teus olhos o verão e desfalecerão de saudades todo o
dia; e não estará no poder da tua mão fazer coisa alguma. 33 O fruto
da tua terra e todos os teus trabalhos, comê-los-á uma nação que não
conheces. Somente serás oprimido e esmagado em todo o tempo;
34 desesperado ficarás com aquilo que vires com os teus olhos. 35 De
úlceras malignas, de que não te poderás curar, Jeová te ferirá nos
joelhos e nas pernas, desde a planta do teu pé até o alto da cabeça.

36 Jeová te levará a ti e ao teu rei que tiveres estabelecido sobre ti
a uma nação que não conheceste, nem tu, nem teus pais; e ali
servirás a outros deuses, ao pau e à pedra. 37 Virás a ser pasmo,
provérbio e ludíbrio entre todos os povos a que Jeová te levar.
38 Levarás muita semente para o campo e recolherás pouco, porque o
gafanhoto a devorará. 39 Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não
lhes beberás o vinho, nem colherás as uvas, porque o bicho as
devorará. 40 Terás oliveiras em todos os teus termos, porém não te
ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão. 41 Gerarás filhos
e filhas, porém não serão para ti, porque irão em cativeiro. 42 Todas as
tuas árvores e os frutos do teu solo, possuí-los-á o gafanhoto. 43 O

peregrino que está no meio de ti se elevará cada vez acima de ti, e tu
descerás cada vez mais. 44 Ele te emprestará a ti, mas tu não
emprestarás a ele; ele será a cabeça, e tu serás a cauda. 45 Todas
essas maldições virão sobre ti, te perseguirão e te alcançarão, até que
sejas destruído, porque não ouviste a voz de Jeová, teu Deus, para
guardares os seus mandamentos e os seus estatutos que te ordenou.
46 Estarão sobre ti por sinal e por prodígios, como também sobre a tua
semente, para sempre.
47 Porque não serviste a Jeová, teu Deus, com gosto e com alegria
de coração, por causa da abundância de todas as coisas; 48 assim,
servirás aos teus inimigos que Jeová enviará contra ti, em fome, em
sede, em nudez e em falta de todas as coisas. Sobre o teu pescoço
porá um jugo de ferro até que te haja destruído. 49 Jeová fará vir
contra ti de longe, das extremidades da terra, uma nação à
semelhança da águia que voa impetuosamente, nação cuja língua não
entenderás, 50 nação de rosto feroz que não terá respeito ao velho,
nem se compadecerá do moço. 51 Ela comerá o fruto do teu gado e o
fruto do teu solo, até que sejas destruído; e não te deixará pão, mosto,
nem azeite, nem as crias das tuas vacas e dos teus rebanhos, até que
te haja destruído. 52 Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que em
toda a tua terra venham cair os teus altos e fortes muros em que
confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades em toda a tua terra
que Jeová, teu Deus, te há dado 53 Comerás o fruto do teu ventre, as
carnes de teus filhos e de tuas filhas que Jeová, teu Deus, te há dado,
no sítio e no aperto com que os teus inimigos te apertarão. 54 O
homem que é mimoso entre vós e mui delicado, o seu olho será
mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu regaço,
e para com o restante de seus filhos que lhe ficarem; 55 de sorte que
não dará a nenhum deles da carne de seus filhos que ele comer, por
não lhe ficar nada, no sítio e no aperto com que os teus inimigos te
apertarão em todas as tuas cidades. 56 A mulher mimosa e delicada
entre vós, que por delicadeza e mimo não tentar pôr a planta do pé
sobre a terra, o seu olho será mesquinho para com o marido do seu
regaço, e para com seu filho, e para com sua filha. 57 Será mesquinha
para com as suas párias que saírem dentre os pés e para com seus
filhos que der à luz; porque os comerá às escondidas pela falta de
todas as coisas, no sítio e no aperto com que os teus inimigos te
apertarão nas tuas cidades.
58 Se não cuidares de cumprir todas as palavras desta lei que estão
escritas neste livro, para temeres este glorioso e temível nome:
JEOVÁ, TEU DEUS, 59 Jeová fará espantosas as tuas pragas e as
pragas da tua semente; sim, pragas grandes e perseverantes e
enfermidades malignas e rebeldes. 60 Fará tornar sobre ti todas as
doenças do Egito de que tiveste temor; e se apegarão a ti. 61 Também

Jeová fará vir sobre ti toda enfermidade, e toda praga, que não está
escrita no livro desta lei, até que sejas destruído, 62 Ficareis poucos
em número, em lugar de serdes em multidão como as estrelas do céu,
porque não ouviste a voz de Jeová, teu Deus. 63 Assim como Jeová
se deleitava em vós, para vos fazer bem e para vos multiplicar, assim
Jeová se deleitará em vós, para vos fazer perecer e para vos destruir.
Sereis arrancados da terra em que entrardes para a possuirdes.
64 Jeová te espalhará por entre todos os povos, desde uma
extremidade da terra à outra; e ali servirás a outros deuses, que não
conheceste, nem tu nem teus pais, a saber, ao pau e à pedra. 65 Entre
estas nações não terás repouso, nem haverá descanso para a planta
do teu pé; mas Jeová te dará ali um coração agitado, e
desfalecimento de olhos, e desmaio de alma. 66 A tua vida estará
como em suspenso diante de ti; temerás de dia e de noite e não
crerás na tua vida. 67 De manhã dirás: Oxalá que fosse a tarde; e à
tarde dirás: Oxalá que fosse a manhã. Isso dirás pelo temor do teu
coração que sentirás e pelo que verás com os teus olhos. 68 Jeová te
fará tornar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca
tornarás a vê-lo. Ali, vos vendereis aos vossos inimigos para serdes
escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

Deus faz uma nova aliança com o povo, em Moabe

1 Estas são as palavras da aliança que Jeová ordenou a Moisés
que fizesse com os filhos de Israel, na terra de Moabe, além da
aliança que fizera com ele em Horebe.

2 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Vós tendes visto
tudo o que Jeová fez diante de vós na terra do Egito a Faraó, e a
todos os seus servos, e a toda a sua terra; 3 as grandes provas que os
teus olhos viram, os milagres e aqueles grandes prodígios. 4 Mas
Jeová não vos deu até hoje coração para entender, nem olhos para
ver, nem ouvidos para ouvir. 5 Quarenta anos vos conduzi pelo
deserto; não vos caíram de velhos os vestidos, nem o sapato do pé.
6 Não tendes comido pão, nem bebido vinho, nem bebida forte, para
que saibais que eu sou Jeová, vosso Deus. 7 Quando viestes a este
lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao
encontro à peleja, e ferimo-los. 8 Tomamos-lhes a terra e demo-la por
herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.
9 Guardai as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis
em tudo quanto fizerdes.

10 Vós estais hoje todos diante de Jeová, vosso Deus; os vossos
cabeças, as vossas tribos, os vossos anciãos e os vossos oficiais, a
saber, todos os homens de Israel, 11 os vossos pequeninos, vossas
mulheres e o peregrino que está no meio dos vossos arraiais, desde o
rachador de tua lenha até o tirador de tua água, 12 para que tu entres
na aliança de Jeová, teu Deus, e no seu juramento que Jeová, teu
Deus, faz hoje contigo; 13 para que te estabeleça como povo para si e
para que te seja por Deus, como te falou e como prometeu com
juramento a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.

14 Não é tão somente convosco que faço esta aliança e este
juramento; 15 porém com aquele que está aqui hoje conosco diante de
Jeová, nosso Deus, e também com aquele que hoje não está aqui
conosco. 16 Vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como
passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes; 17 vistes as
suas coisas detestáveis e os seus ídolos, o pau e a pedra, a prata e o
ouro que havia entre eles. 18 Faço esta aliança para que não haja
entre vós homem, ou mulher, ou família, ou tribo cujo coração hoje se
desvie de Jeová, nosso Deus, a fim de servir aos deuses dessas
nações; para que não haja entre vós uma raiz que produza veneno e
fel; 19 e para que não aconteça que, ouvindo as palavras desta
maldição, se abençoe em seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que
eu ande na obstinação do meu coração, para destruir o abeberado

com o sequioso; 20 Jeová não lhe quererá perdoar, mas, então,
fumegará a ira de Jeová e o seu zelo contra esse homem, e toda a
imprecação que está escrita neste livro pousará sobre ele, e Jeová lhe
apagará o nome de debaixo do céu. 21 Jeová o separará de todas as
tribos de Israel, para mal, segundo todas as maldições da aliança que
está escrita neste livro da lei.

22 A geração vindoura, e vossos filhos que se levantarem depois de
vós, e o estrangeiro que vier de uma terra longínqua, ao verem as
pragas desta terra e as enfermidades com que Jeová a terá afligido,
23 ao verem que toda a terra é enxofre, e sal, e abrasamento e que
não está semeada, nem produz, nem nela cresce erva alguma, à
semelhança da ruína de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, que
Jeová destruiu na sua ira e no seu furor, dirão; 24 sim, todas as
nações dirão: Por que se houve Jeová assim com esta terra? Que
significa o ardor desta grande ira? 25 Então, se dirá: Porquanto
deixaram a aliança de Jeová, Deus de seus pais, a qual fez com eles,
quando os tirou da terra do Egito; 26 e se foram, e serviram a outros
deuses, e os adoraram, deuses que eles não conheceram e que lhes
não foram dados; 27 portanto, se acendeu a ira de Jeová contra esta
terra, para trazer sobre ela toda a maldição que está escrita neste
livro. 28 Jeová arrancou-os da sua terra em ira, em furor e em grande
indignação e atirou-os para outra terra, como hoje se vê. 29 As coisas
escondidas pertencem a Jeová, nosso Deus, mas as coisas que são
reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos, para sempre, para
que observemos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

1 Quando vierem sobre ti todas essas coisas, a bênção e a
maldição que pus diante de ti, e te recordares delas entre todas as
nações, para onde Jeová, teu Deus, te houver lançado, 2 e tornares
para Jeová, teu Deus, e obedeceres à sua voz, segundo tudo o que
eu hoje te ordeno, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a
tua alma, 3 Jeová, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de
ti, e tornará a ajuntar-te de todos os povos, para onde Jeová, teu
Deus, te houver espalhado. 4 Se algum dos teus desterrados estiver
nas extremidades do céu, dali te ajuntará Jeová, teu Deus, e dali te
tomará; 5 Jeová, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais
possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que
a teus pais. 6 Jeová, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração
da tua semente, para que ames a Jeová, teu Deus, de todo o teu
coração e de toda a tua alma, a fim de que vivas. 7 Jeová, teu Deus,
porá todas essas imprecações sobre os teus inimigos e sobre os que
te odeiam, os quais te perseguiram. 8 Voltarás, e obedecerás à voz de
Jeová, e observarás todos os seus mandamentos que eu hoje te
ordeno. 9 Jeová, teu Deus, te fará abundar até a prosperidade em
todas as obras das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto do teu
gado e no fruto do teu solo. Jeová tornará a alegrar-se em ti para te
fazer bem, como se alegrou em teus pais; 10 quando obedeceres à
voz de Jeová, teu Deus, para guardares os seus mandamentos e os
seus estatutos que estão escritos neste livro da lei; quando voltares a
Jeová, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

11 Porque este mandamento que eu hoje te ordeno não é
demasiado difícil para ti, nem está longe de ti. 12 Não está no céu,
para que digas: Quem subirá por nós ao céu, e nô-lo trará, e nô-lo fará
ouvir, para que o observemos? 13 Nem está além do mar, para que
digas: Quem passará por nós o mar, e nô-lo trará, e nô-lo fará ouvir,
para que o observemos? 14 Mas a palavra está muito perto de ti, na
tua boca e no teu coração, para que a observes.

15 Vê que hoje te propus a vida e o bem, a morte e o mal. 16 Se
guardares o mandamento que eu hoje te ordeno, de amar a Jeová,
teu Deus, de andar nos seus caminhos e de guardar os seus
mandamentos, os seus estatutos e os seus juízos, então, viverás e te
multiplicarás, e Jeová, teu Deus, te abençoará na terra na qual tu
estás entrando para a possuíres. 17 Porém, se o teu coração se

desviar, e tu não quiseres ouvir, mas fores seduzido, e adorares
outros deuses, e os servires, 18 declaro-vos hoje que sem falta
perecereis. Não prolongareis os vossos dias na terra, para entrar na
qual vós ides passar o Jordão, a fim de a possuirdes. 19 Chamo hoje o
céu e a terra por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a
morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida para que vivas, tu e a
tua semente, 20 amando a Jeová, teu Deus, obedecendo à sua voz e
apegando-te a ele; pois isso é a tua vida e o prolongamento dos teus
dias. Escolhe a vida para que habites na terra que Jeová prometeu,
com juramento, a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes
havia de dar.

Deuteronômio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1 Foi Moisés e falou estas palavras a todo o Israel. 2 Disse-lhes:
Hoje, completo cento e vinte anos de idade. Já não poderei mais sair
e entrar; e Jeová me disse: Não passarás este Jordão. 3 É Jeová, teu
Deus, que está passando diante de ti. Ele destruirá estas nações de
diante de ti, e tu as desapossarás. Josué vai passar diante de ti, como
Jeová disse. 4 Jeová lhes fará a eles como fez a Seom e a Ogue, reis
dos amorreus, aos quais destruiu, bem como a sua terra. 5 Jeová vô-
los entregará, e lhes fareis segundo todo o mandamento que vos
tenho ordenado. 6 Sede corajosos e fortes; não temais, nem vos
atemorizeis diante deles, porque Jeová, teu Deus, é quem vai contigo.
Ele não te deixará, nem te desamparará. 7 Chamou Moisés a Josué e
disse-lhe à vista de todo o Israel: Sê corajoso e forte, porque tu
entrarás com este povo na terra que Jeová prometeu, com juramento,
a seus pais que lhes havia de dar. Tu os farás herdá-la. 8 Jeová é
quem vai adiante de ti. Ele estará contigo; não te deixará, nem te
desamparará. Não temerás, nem te espantarás.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 Moisés escreveu esta lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de
Levi, que levavam a arca da Aliança de Jeová, e a todos os anciãos
de Israel. 10 Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos,
no tempo determinado do ano da remissão, na Festa dos
Tabernáculos, 11 quando todo o Israel vier a comparecer perante
Jeová, teu Deus, no lugar que escolher, lerás esta lei diante de todo o
Israel aos seus ouvidos. 12 Congrega o povo, os homens, as
mulheres, os pequeninos e o peregrino que está das tuas portas para
dentro, para que ouçam e para que aprendam, e temam a Jeová, teu
Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; 13 para que
seus filhos que não a tinham conhecido, ouçam e aprendam a temer a
Jeová, vosso Deus, todo o tempo que viverdes na terra, para possuir
a qual estais passando o Jordão.

Deus dá a Josué o encargo do povo

14 Jeová disse a Moisés: Eis que vêm chegando os dias em que
hás de morrer. Chama a Josué, e apresentai-vos na tenda da
revelação, para que eu lhe dê ordens. Foram Moisés e Josué e
apresentaram-se na tenda da revelação. 15 Então, apareceu Jeová na
tenda na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estacionou sobre a
porta da Tenda. 16 Disse Jeová a Moisés: Eis que tu estás para dormir

com teus pais. Este povo se levantará, e no meio de si mesmo
idolatrará os deuses estranhos da terra na qual está entrando, e
abandonar-me-á, e violará a minha aliança que fiz com ele.
17 Acender-se-á a minha ira contra ele naquele dia, e o abandonarei.
Esconderei dele o meu rosto, e ele será devorado. Sobre ele virão
muitos males e aflições, de sorte que dirá naquele dia: Não é,
porventura, por não estar Deus no meio de mim, que estes males me
sobrevieram? 18 Eu, certamente, esconderei o meu rosto naquele dia,
por causa de todos os males que ele tiver feito, por se haver tornado
para outros deuses. 19 Agora, escrevei para vós este cântico, e tu
ensina-o aos filhos de Israel. Põe-no nas suas bocas, para que este
cântico me sirva de testemunho contra os filhos de Israel, 20 porque o
introduzirei na terra que prometi, com juramento, a seus pais, terra
que mana leite e mel. Comerá, e fartar-se-á, e engordará e se voltará
para outros deuses; servi-los-á, desprezar-me-á e violará a minha
aliança. 21 Quando lhe sobrevierem muitos males e aflições, falará em
testemunho diante dele este cântico; pois a sua semente o trará na
boca sem jamais o esquecer; porque sei as cogitações que há nele
mesmo agora, antes de o ter eu introduzido na terra que prometi com
juramento. 22 Escreveu Moisés este cântico no mesmo dia e o ensinou
aos filhos de Israel. 23 Ordenou Jeová a Josué, filho de Num, e disse:
Sê corajoso e forte, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra
que lhes prometi com juramento. Eu estarei contigo.

O livro da lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever as palavras desta lei num
livro, 25 ordenou aos levitas que levavam a arca da Aliança de Jeová,
dizendo: 26 Tomai este livro da lei e ponde-o ao lado da arca da
Aliança de Jeová, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha
contra ti. 27 Porque eu sei a tua teimosia e a tua dura cerviz; ainda
vivendo eu hoje convosco, tendes sido teimosos contra Jeová; quanto
mais depois que eu morrer? 28 Congregai diante de mim todos os
anciãos das vossas tribos e os vossos oficiais, para que eu fale estas
palavras aos seus ouvidos e chame por testemunhas contra eles o
céu e a terra. 29 Porque sei que, depois da minha morte, procedereis
corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado.
A calamidade vos sobrevirá nos últimos dias, porque fareis o mal à
vista de Jeová, para o irritardes pelas obras das vossas mãos.

O cântico de Moisés

30 Então, Moisés proferiu aos ouvidos de toda a assembleia de
Israel as palavras deste cântico.

Deuteronômio 32

1 Ouvi, ó céus, e falarei;
e ouça a terra as palavras da minha boca.
2 Caia o meu ensino como a chuva,
destile o meu discurso como o orvalho;
como o chuvisco sobre a terra,
como as chuvinhas sobre a erva.
3 Porque proclamarei o nome de Jeová.
Engrandecei o nosso Deus.
4 Ele é a Rocha, e as suas obras são perfeitas,

porque todos os seus caminhos são justiça.
Deus, fiel e sem iniquidade, justo e reto é ele.
5 Procederam corruptamente com ele, não são seus filhos; é essa a sua mancha.
Eles são geração perversa e deformada.
6 É assim que tratas a Jeová,
Ó povo insensato e ignorante?
Não é ele teu pai, que te adquiriu?
Ele te fez e te estabeleceu.
7 Lembra-te dos dias da antiguidade,
Considera os anos de gerações sucessivas.
Pergunta a teu pai, e ele te informará;
aos anciãos, e eles to dirão.
8 Quando o Altíssimo dava às nações a sua herança,
quando separava os filhos dos homens,
fixou os limites dos povos
segundo o número dos filhos de Israel.
9 Pois a porção de Jeová é o seu povo,
Jacó é a parte da sua herança.
10 Ele o achou numa terra deserta
e na solidão ululante dum ermo;
cercou-o, cuidou dele,
guardou-o como a menina dos seus olhos.
11 Como uma águia que desperta o seu ninho,
que adeja sobre seus filhos,
ele estendeu as suas asas, os tomou,
os levou sobre as suas asas.
12 Só Jeová o conduziu,
e não havia com ele deus estranho.
13 Fê-lo cavalgar sobre os altos da terra
e comeu a novidade do campo;

fê-lo chupar mel do penhasco
e azeite, da dura pederneira,
14 Coalhada de vacas, leite de ovelhas,
com gordura de cordeiros,
carneiros da casta de Basã e bodes,
com o mais escolhido trigo.
Bebeste do sangue da uva, o vinho espumante.
15 Mas Jesurum engordou e deu coices
(Tu te engordaste, te engrossaste, te fartaste!),

abandonou a Deus, que o fez
e tratou com desprezo a Rocha da sua salvação.
16 Com deuses estranhos, o provocaram a zelos,
com abominações, o irritaram.
17 Ofereceram sacrifícios a sedins, que não são Deus,
a deuses que não conheceram,
a deuses novos, que apareceram há pouco,
diante dos quais vossos pais não tremeram.
18 Olvidaste a Rocha que te gerou
e esqueceste-te do Deus que te deu o ser.
19 Jeová viu isso e os desprezou,
porque o provocaram seus filhos e suas filhas.
20 Então, disse: Esconderei deles o meu rosto,
verei qual será o seu fim,
porque são uma geração perversa,
filhos em quem não há fidelidade.
21 Eles me provocaram a zelos com aquilo que não é Deus,
irritaram-me com as suas vaidades.
Eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo,
irritá-los-ei com uma nação insensata.
22 Porque um fogo está acendido na minha ira,
arde até o mais profundo Sheol,
devora a terra e a sua novidade
e incendeia os fundamentos dos montes.
23 Amontoarei males sobre eles,
esgotarei as minhas setas contra eles.
24 Consumidos serão de fome e devorados de raios

e de amarga destruição.
Enviarei entre eles os dentes das feras,
juntamente com o veneno dos que se arrastam no pó.
25 Por fora, devastará a espada,
e, por dentro, o pavor,
tanto ao mancebo como à virgem,

a criança de mama bem como ao homem encanecido.
26 Eu teria dito: despedaçá-los-ei,
farei cessar dentre os homens a sua memória,
27 Se eu não receasse a vexação do inimigo,
e que os seus adversários, iludindo-se,
dissessem: A nossa mão está exaltada,
e não é Jeová que tem feito todas essas coisas.
28 Porque são gente falta de conselhos,
e neles não há entendimento.
29 Se tivessem sido sábios, entenderiam isso,
discerniriam o seu fim.
30 Como poderia um só perseguir a mil,
e dois pôr em fuga a dez mil,

se a sua Rocha lhos não vendera,
e Jeová lhos não entregara?
31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha,
sendo os nossos próprios inimigos os juízes.
32 Pois a sua vide é da vide de Sodoma
e dos campos de Gomorra.
As suas uvas são uvas de veneno,
os seus cachos são amargos.
33 O seu vinho é fel de répteis
e peçonha cruel de serpentes.
34 Não é isso depositado comigo,
selado nos meus tesouros?
35 Minha é a vingança e a recompensa,
ao tempo em que resvalar o seu pé;
pois perto está o dia da sua calamidade,
e o que lhes há de acontecer se apressará.
36 Porque Jeová vindicará ao seu povo
e se arrependerá no tocante aos seus servos,
quando vir que o poder deles já se foi,
e que não resta nem escravo nem livre.
37 Ele dirá: Onde estão os seus deuses,
a rocha em quem procuravam refúgio?
38 Os que comiam a gordura dos sacrifícios deles
e bebiam o vinho das libações que eles ofereciam,
levantem-se esses e vos ajudem,
e haja sobre vós um abrigo.
39 Vede agora que Eu, sim Eu, sou Ele,
e que não há outro deus comigo.
Eu faço morrer e faço viver;
eu firo e eu saro;

não há quem possa livrar da minha mão.
40 Pois levanto a mão ao céu
e digo: Como eu vivo para sempre,
41 se eu afiar a minha espada reluzente,
se a minha mão pegar neste juízo,
retribuirei vingança aos meus adversários
e recompensarei aos que me odeiam.
42 De sangue embriagarei as minhas setas
(a minha espada devorará carne)
do sangue dos mortos e dos cativos,
das cabeças cabeludas dos inimigos.
43 Louvai, ó nações, o seu povo,
porque ele vingará o sangue dos seus servos,
tomará vingança dos seus adversários
e fará expiação pela sua terra, pelo seu povo.

Exortação a que seja observada a lei

44 Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos
do povo, ele e Oseias, filho de Num. 45 Tendo Moisés acabado de
falar todas estas palavras a todo o Israel, 46 disse-lhes: Aplicai o vosso
coração a todas as palavras que hoje testifico contra vós, para que
ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras
desta lei. 47 Isso não é para vós coisa de somenos importância, pois é
a vossa vida, e por isso prolongareis os vossos dias na terra que
estais passando o Jordão para possuirdes.

Moisés recebe ordem de subir ao monte Nebo

48 Naquele mesmo dia, falou Jeová a Moisés: 49 Subirás a este
monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe,
defronte de Jericó, e verás a terra de Canaã, que eu estou dando aos
filhos de Israel por possessão. 50 Morrerás no monte, ao qual tu hás
de subir, e te recolherás ao teu povo, assim como Arão, teu irmão,
morreu no monte Hor e se recolheu a seu povo, 51 porque pecastes
contra mim no meio dos filhos de Israel, junto as águas de Meribá de
Cades, no deserto de Zim, e porque não me santificastes no meio dos
filhos de Israel. 52 Por isso, verás de longe a terra; porém lá não
entrarás, na terra que eu estou dando aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A bênção de Moisés

1 Esta é a bênção que, antes da sua morte, deu Moisés, homem de
Deus, aos filhos de Israel. 2 Ele disse:
Jeová veio do Sinai
e de Seir lhes raiou;
resplandeceu desde o monte Parã
e chegou das miríades de santos.
Da sua mão direita saía-lhes fogo ardente.
3 Sim, amas os povos;
todos os santos de Israel estão na tua mão.
Seguiram por onde os teus pés guiaram.
Cada um receberá das tuas palavras.
4 Uma lei nos prescreveu Moisés,
uma possessão para a assembleia de Jacó.
5 Tornou-se rei em Jesurum,
quando se reuniram os cabeças do povo
com todas as tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

6 Viva Rúben e não morra;
porém sejam os seus homens poucos em número.

7 Esta é a bênção de Judá. Ele disse:
Ouve, Jeová, a voz de Judá
e faze-o vir ao seu povo;
com as suas mãos pelejou por ele;
e sê tu auxílio contra os seus adversários.
8 De Levi disse:
Sejam teu Tumim e teu Urim para o homem, teu piedoso,
a quem provaste em Massá,
com o qual contendeste junto às águas de Meribá;
9 para aquele que diz de seu pai e de sua mãe: Não os tenho visto;
nem reconhece a seus irmãos,
nem conhece a seus filhos,
Pois observam a tua palavra
e guardam a tua aliança.
10 Mostram os teus juízos a Jacó
e a tua lei a Israel;
põem incenso no teu nariz
e holocausto, sobre o teu altar.

11 Abençoa, Jeová, o seu poder
e aceita a obra das suas mãos.
Fere os lombos dos que se levantam contra ele
e dos que o odeiam, para que nunca mais se levantem.
12 De Benjamim disse:
O amado de Jeová habita seguro junto a ele.
Jeová o cerca o dia todo,
e ele habita entre os seus ombros.
13 De José disse:
Bendita de Jeová seja a sua terra,
pelos mais excelentes frutos do céu, pelo orvalho
e pelo abismo que jaz abaixo;
14 pelos mais excelentes frutos das novidades do sol
e pelos mais excelentes frutos dos produtos dos meses;
15 e pelos cumes dos montes antigos,
e pelos mais excelentes frutos dos outeiros eternos;
16 e pelos mais excelentes frutos da terra e da sua plenitude.
A benevolência daquele que habitava na sarça
venha sobre a cabeça de José
e sobre o alto da cabeça daquele que é príncipe entre seus irmãos.

17 Quanto ao seu novilho primogênito — este tem majestade,
e os seus chifres são chifres de um boi selvagem;
com eles rechaça a povos;
sim, todas as extremidades da terra.
Esses são as miríades de Efraim,
e estas são os milhares de Manassés.
18 De Zebulom disse:
Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas,
e, Issacar, nas tuas tendas.
19 Eles chamam povos ao monte;
ali, oferecem sacrifícios de justiça,
porque chupam a abundância dos mares
e os escondidos tesouros da areia,
20 De Gade disse:
Bendito seja aquele que dilata a Gade!
Habita como leoa
e despedaça o braço, sim o alto da cabeça.
21 Proveu para si a primeira parte,
porque ali foi reservada a porção dum comandante.
Veio com os cabeças do povo,
executou a justiça de Jeová,
e os seus juízos, para com Israel.
22 Disse acerca de Dã:

Dã é cachorro de leão,
que salta de Basã.
23 De Naftali disse:
Ó Naftali, saciado de favores
e farto da bênção de Jeová;
possui o lago e o Sul.
24 De Aser disse:
Bendito seja Aser, mais do que filhos o são!
Seja o favorecido de seus irmãos
e banhe em azeite o seu pé;

25 sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos,
e, como os teus dias, assim seja a tua força.
26 Não há quem seja semelhante ao Deus de Jesurum,
que cavalga pelo céu como teu auxílio
e, na sua dignidade, pelas mais altas nuvens.
27 O Deus da antiguidade é uma morada,
e, por baixo, estão os braços eternos.
E ele expulsou os inimigos de diante de ti,
e disse: Destrói.
28 Assim, Israel habita seguro,
a fonte de Jeová, a sós,
na terra de grãos e de mosto!
Sim, o seu céu destila o orvalho.
29 Feliz és tu, ó Israel; quem é semelhante a ti?
Um povo salvo por Jeová,
escudo do teu socorro,
espada da tua dignidade.
Assim, virão os teus inimigos rojando-se aos teus pés,
e tu pisarás sobre os seus altos.

Deuteronômio 34

Moisés sobe ao monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1 Então, subiu Moisés das planícies de Moabe ao monte Nebo, ao
cume de Pisga, que está defronte de Jericó. Jeová mostrou-lhe toda a
terra, a saber, Gileade até Dã, 2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim e
Manassés, e toda a terra de Judá até o mar ulterior; 3 e o Neguebe, e
o Quicar, planície de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. 4 Disse-
lhe Jeová: Esta é a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a
Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei; eu te fiz vê-la com
os teus olhos, porém para ali não passarás. 5 Assim, morreu ali
Moisés, servo de Jeová, na terra de Moabe, segundo a palavra de
Jeová. 6 Foi sepultado no vale da torrente, na terra de Moabe,
defronte de Bete-Peor; mas ninguém tem sabido até hoje o lugar da
sua sepultura. 7 Tinha Moisés cento e vinte anos quando morreu; não
se lhe escureceu a vista, nem se lhe fugiu o seu vigor. 8 Os filhos de
Israel prantearam a Moisés por trinta dias nas planícies de Moabe;
assim, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.

9 Josué, filho de Num, foi cheio de espírito de sabedoria, porque
Moisés lhe havia imposto as mãos. Os filhos de Israel ouviram-no e
fizeram como Jeová ordenou a Moisés. 10 Não se levantou mais em
Israel profeta algum como Moisés, com quem Jeová tratasse face a
face, 11 no tocante a todos os milagres e prodígios que Jeová o enviou
a fazer, na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda
a sua terra; 12 e no tocante a toda mão poderosa e a todo grande
espanto que operou Moisés aos olhos de todo o Israel.

O livro de

Josué

Índice dos capítulos

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 Depois da morte de Moisés, servo de Jeová, falou Jeová a Josué,
filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: 2 Moisés, meu servo, é
morto; agora, levanta-te, passa esse Jordão, tu e todo este povo, para
a terra que eu estou dando aos filhos de Israel. 3 Todo lugar que pisar
a planta do vosso pé, vô-lo dei, como eu disse a Moisés. 4 Desde o
deserto e este Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos
heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo.
5 Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida. Como fui com
Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.
6 Sê corajoso e forte, porque farás este povo herdar a terra que
prometi, com juramento, a seus pais que lhes havia de dar. 7 Tão
somente sê corajoso e mui forte em cuidares de fazer segundo toda a
lei que o meu servo Moisés te ordenou. Dela não te desvies nem para
a direita nem para a esquerda, a fim de que sejas bem sucedido por
onde quer que andares. 8 Não se apartará da tua boca este livro da
lei, mas meditarás nele de dia e de noite, para que cuides de fazer
tudo o que nele está escrito. Então, farás próspero o teu caminho e
serás bem sucedido. 9 Não to mandei eu? Sê corajoso e forte; não te
atemorizes, nem te espantes, porque Jeová, teu Deus, está contigo,
por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Ordenou Josué aos oficiais do povo, dizendo: 11 Passai pelo
meio do arraial e dai esta ordem ao povo: Provei-vos de mantimentos
porque, dentro de três dias, haveis de passar este Jordão, para
entrardes na posse da terra que Jeová, vosso Deus, vos está dando.
12 Falou Josué aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de
Manassés, dizendo: 13 Lembrai-vos da palavra que vos ordenou
Moisés, servo de Jeová, dizendo: Jeová, vosso Deus, vos está dando
descanso e vos dará esta terra. 14 Vossas mulheres, vossos
pequeninos e o vosso gado ficarão na terra que Moisés vos deu além
do Jordão, mas vós, todos os ilustres em valor, passareis

arregimentados adiante de vossos irmãos e os ajudareis, 15 até que
Jeová tenha dado descanso a vossos irmãos, assim como vô-lo deu a
vós, e eles também tenham tomado posse da terra que Jeová, vosso
Deus, lhes está dando. Então, voltareis para a terra de vossa
possessão, que vos deu Moisés, servo de Jeová, além do Jordão,
para o nascente, e a possuireis. 16 Responderam eles a Josué: Tudo
quanto nos ordenaste faremos e para onde quer que nos enviares
iremos. 17 Como obedecemos a Moisés em todas as coisas, assim
obedeceremos a ti; tão somente seja contigo Jeová, teu Deus, assim
como foi com Moisés. 18 Quem quer que se rebelar contra as tuas
ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo o que lhe ordenares
será morto. Somente sê corajoso e forte.

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1 De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens secretamente
como espias e disse-lhes: Ide reconhecer bem a terra e Jericó. Foram,
e entraram na casa duma prostituta que se chamava Raabe, e ali
pousaram. 2 E deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que
entraram aqui de noite uns homens dos filhos de Israel para espiar a
terra. 3 Mandou o rei de Jericó dizer a Raabe: Faze sair os homens
que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram a espiar toda a
terra. 4 A mulher, tomando os dois homens, os escondeu e disse: É
verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia donde eram.
5 Quando se fechava a porta, sendo já escuro, saíram; não sei para
onde foram. Ide após eles depressa, porque os alcançareis. 6 Ela,
porém, os tinha feito subir ao eirado e os tinha coberto com as hastes
de linho que havia disposto em ordem sobre o eirado. 7 Os homens
foram seguindo após os espias pelo caminho do Jordão até os vaus;
e, logo que saíram, fechou-se a porta.

Os espias são salvos por uma mulher de nome Raabe

8 Antes que os espias se deitassem, ela foi ter com eles ao eirado
9 e disse-lhes: Sei que Jeová vos deu a terra, que o terror do vosso
nome caiu sobre nós e que todos os habitantes da terra se derretem
na vossa presença. 10 Porque temos ouvido que Jeová secou as
águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito; e
também o que fizestes aos dois reis dos amorreus que estavam além
do Jordão: a Seom e a Ogue, a quem destruístes completamente.
11 Quando isso ouvimos, derreteram-se os nossos corações e não
ficou alento em ninguém por vossa causa, porque Jeová, vosso Deus,
é Deus em cima no céu e embaixo na terra. 12 Agora, jurai-me por
Jeová (visto que usei de misericórdia para convosco) que vós também
usareis de misericórdia para com a casa de meu pai e que me dareis
um sinal seguro; 13 que conservareis em vida meu pai, minha mãe,
meus irmãos, minhas irmãs e tudo o que têm e livrareis da morte as
nossas vidas. 14 Responderam-lhe os homens: A nossa vida responde
pela vossa, se não denunciardes esta nossa missão. Quando Jeová
nos entregar a terra, usaremos para contigo de misericórdia e de
fidelidade.

15 Ela os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa em
que residia estava sobre o muro da cidade. 16 Disse-lhes: Ide ao
monte, para que não vos encontrem os perseguidores. Escondei-vos
lá por três dias, até que eles voltem; e, depois, podereis tomar o vosso

caminho. 17 Responderam-lhe os homens: Inocentes seremos no
tocante a este juramento que nos fizeste jurar. 18 Eis que, quando nós
entrarmos na terra, atarás este cordão de fio escarlate à janela pela
qual nos fizeste descer; e recolherás em casa contigo teu pai, tua
mãe, teus irmãos e toda a casa do teu pai. 19 Qualquer que sair para
fora das portas da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a cabeça, e
nós seremos inocentes; e o sangue de qualquer que estiver contigo
em casa, nos cairá sobre a cabeça se alguém o tocar. 20 Porém, se
denunciares esta nossa missão, seremos inocentes no tocante a este
juramento que nos fizeste jurar. 21 Respondeu ela: Segundo as vossas
palavras, assim seja. Então, os mandou embora, e eles se foram. Ela
atou o cordão de escarlate à janela.

22 Partiram e chegaram ao monte e ali ficaram três dias, até que
voltaram os perseguidores; estes os buscaram por todo o caminho,
porém não os acharam. 23 Então, os dois homens deram volta,
desceram do monte, passaram o rio e chegaram a Josué, filho de
Num; e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido. 24 Disseram a
Josué: Jeová nos entregou toda a terra nas mãos; e, além disso,
todos os habitantes da terra se derretem diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se Josué de madrugada, e, partindo de Sitim ele e
todos os filhos de Israel, vieram ao Jordão e ali pousaram, antes que
passassem. 2 Passados três dias atravessaram os oficiais pelo meio
do arraial 3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da
Aliança de Jeová, vosso Deus, e os levitas sacerdotes levando-a,
partireis do vosso lugar e seguireis após ela. 4 Contudo, haverá um
espaço entre vós e ela de cerca de dois mil cúbitos medidos. Não vos
aproximeis dela, para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir,
porque nunca dantes passastes por este caminho. 5 Disse Josué ao
povo: Santificai-vos, porque amanhã Jeová fará maravilhas entre vós.
6 Falou Josué aos sacerdotes: Levantai a arca da Aliança e passai
adiante do povo. Tendo levantado a arca, caminharam adiante do
povo.

7 Então, disse Jeová a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te à
vista de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés,
assim serei contigo. 8 Tu ordenarás aos sacerdotes que levam a arca
da Aliança, dizendo: Quando chegardes à beira das águas do Jordão,
parai aí. 9 Josué disse aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi
as palavras de Jeová, vosso Deus. 10 Acrescentou Josué: Nisto
conhecereis que o Deus vivo está entre vós e que sem falta expulsará
de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os
girgaseus, os amorreus e os jebuseus. 11 Eis que a arca da Aliança do
Senhor de toda a terra está passando adiante de vós para o Jordão.
12 Tomai-vos, agora, doze homens das tribos de Israel, para cada
tribo um homem. 13 Quando as plantas dos pés dos sacerdotes que
levam a arca de Jeová, Senhor de toda a terra, descansarem nas
águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e
pararão feitas num corpo.

14 Quando o povo saiu das suas tendas para passar o Jordão,
estando adiante do povo os sacerdotes que levavam a arca da
Aliança, 15 e, quando estes chegaram ao Jordão, e os seus pés se
molharam na beira da água (porque o Jordão trasborda todas as suas
margens durante todo o tempo da ceifa), 16 as águas que vinham de
cima pararam e levantaram-se num montão, mui longe, na altura de
Adão, cidade que está junto a Zaretã; e as que desciam para o mar da
Arabá, isto é, o mar Salgado, foram de todo cortadas. O povo passou
bem em frente de Jericó. 17 Os sacerdotes que levavam a arca da
Aliança de Jeová conservaram-se firmes sobre a terra seca no meio
do Jordão, e todo o Israel ia passando a pé enxuto, até acabar de

passar a nação toda.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Tendo toda a nação acabado de passar o Jordão, disse Jeová a
Josué: 2 Tomai-vos do povo doze homens, de cada tribo um homem,
3 e ordenai-lhes, dizendo: Tirai daqui do meio do Jordão, do lugar em
que os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras, e levai-as
convosco para outra banda, e depositai-as no alojamento em que
haveis de pousar esta noite. 4 Então, chamou Josué os doze homens
que havia preparado dos filhos de Israel, um de cada tribo, 5 e disse-
lhes: Passai adiante da arca de Jeová, vosso Deus, ao meio do
Jordão e levantai para vós, cada um a sua pedra sobre o ombro,
segundo o número das tribos dos filhos de Israel; 6 para que isso seja
por sinal entre vós, de sorte que, quando vossos filhos no futuro
perguntarem: Que vos significam estas pedras? 7 lhes respondereis: É
porque as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança
de Jeová, quando ela o atravessava. Estas pedras serão para sempre
como memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram os filhos de Israel assim como Josué ordenou e, segundo
o número das tribos dos filhos de Israel, levantaram doze pedras do
meio do Jordão, como Jeová falou a Josué. Levaram-nas consigo ao
lugar em que pousaram e ali as depositaram. 9 Josué colocou também
doze pedras no Jordão, no lugar em que pararam os pés dos
sacerdotes que levavam a arca da Aliança; ali, se conservam até o dia
de hoje. 10 Porque os sacerdotes que levavam a arca pararam no
meio do Jordão até se cumprir tudo o que Jeová, por intermédio de
Moisés, ordenou a Josué que falasse ao povo. Apressou-se o povo e
passou. 11 Quando todo o povo acabou de passar, passou a arca, e
os sacerdotes, na presença do povo. 12 Os filhos de Rúben, e os filhos
de Gade, e a meia tribo de Manassés passaram arregimentados
adiante dos filhos de Israel, como Moisés lhes falou. 13 Uns quarenta
mil homens armados em guerra passaram adiante de Jeová para a
batalha, a Arabá de Jericó. 14 Nesse dia, engrandeceu Jeová a Josué
à vista de todo o Israel; temiam-no, como temeram a Moisés, todos os
dias da sua vida.

15 Falou Jeová a Josué: 16 Ordena aos sacerdotes que levam a
arca do Testemunho que saiam do Jordão. 17 Então, ordenou Josué
aos sacerdotes, dizendo: Saí do Jordão. 18 Quando os sacerdotes que
levavam a arca da Aliança de Jeová saíram do meio do Jordão, e as
plantas dos seus pés se puseram na terra seca, voltaram as águas ao
seu lugar e trasbordaram todas as margens como dantes.

As pedras do Jordão erigidas em Gilgal

19 O povo saiu do Jordão aos dez dias do primeiro mês e acampou-
se em Gilgal, da banda oriental de Jericó. 20 As doze pedras que
tiraram do Jordão, colocou-as Josué em Gilgal. 21 Disse aos filhos de
Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais: Que
significam estas pedras? 22 far-lhes-eis saber, dizendo: Israel passou
a pé enxuto este Jordão. 23 Porque Jeová, vosso Deus, secou as
águas do Jordão diante de vós, até que passastes, assim como fez ao
mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos; 24 para
que todos os povos da terra conheçam que a mão de Jeová é
poderosa, a fim de que temais em todo o tempo a Jeová, vosso Deus.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 Quando todos os reis dos amorreus que estavam além do Jordão,
ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam junto ao mar
ouviram como Jeová havia secado as águas do Jordão diante dos
filhos de Israel, até que passamos, derreteu-se-lhes o coração, nem
lhes ficou alento algum, por causa dos filhos de Israel.
2 Nesse tempo, disse Jeová a Josué: Faze-te canivetes de pedra e
circuncida segunda vez aos filhos de Israel. 3 Fez Josué para si
canivetes de pedra e circuncidou aos filhos de Israel no outeiro dos
Prepúcios. 4 Esta é a razão por que Josué administrou a circuncisão:
todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de
guerra, morreram no deserto pelo caminho. 5 Porque todos os que
saíram estavam circuncidados, porém todos os que nasceram no
deserto pelo caminho, quando saíram do Egito, não haviam sido
circuncidados. 6 Pois quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo
deserto, até se acabar toda a nação, a saber, todos os homens de
guerra que saíram do Egito, e isso porque não obedeceram à voz de
Jeová; a eles jurou Jeová que não os deixaria ver a terra que
prometeu, com juramento, a seus pais que nos daria, uma terra que
mana leite e mel. 7 A seus filhos, que suscitou em lugar deles, a estes
circuncidou Josué; pois estavam incircuncidados, por não o terem sido
pelo caminho. 8 Depois que a circuncisão havia sido administrada a
toda a nação, ficaram nos seus lugares no arraial, até que sararam.
9 Disse Jeová a Josué: Hoje tirei de sobre vós o opróbrio do Egito.
Pelo que ficou aquele lugar sendo chamado Gilgal até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Acamparam-se em Gilgal os filhos de Israel e celebraram a
Páscoa aos quatorze dias do mês, à tarde, na Arabá de Jericó. 11 Ao
outro dia, comeram do produto da terra pães asmos e espigas
tostadas. 12 Cessou o maná no dia seguinte, depois que os filhos de
Israel comeram do produto da terra e não o tiveram mais; mas, nesse
ano, comeram as novidades da terra de Canaã.

A visão de Josué

13 Estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis
que estava em pé diante dele um homem que tinha na mão uma
espada nua. Josué foi ter com ele e perguntou-lhe: És tu por nós ou
pelos nossos adversários? 14 Respondeu ele: Não; mas agora estou
aqui como capitão do exército de Jeová. Prostrando-se Josué com o

rosto em terra, adorou e perguntou-lhe: Que diz o meu senhor ao seu
servo? 15 Respondeu o capitão do exército de Jeová a Josué: Tira o
calçado dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo. Josué
assim fez.

Josué 6

Jericó é destruída

1 Ora, Jericó estava rigorosamente fechada, por causa dos filhos de
Israel; ninguém saía, nem entrava. 2 Então, disse Jeová a Josué: Eis
que entreguei na tua mão a Jericó, ao seu rei e aos ilustres em valor.
3 Vós todos os homens de guerra rodeareis a cidade, contornando-a
uma vez. Assim fareis por seis dias. 4 Sete sacerdotes levarão sete
trombetas de chifres de carneiros diante da arca; no sétimo dia,
rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.
5 Quando fizerem um sonido prolongado com a trombeta e quando
ouvirdes o som da mesma, todo o povo dará um grande grito. Cairá
rente com o chão o muro da cidade, e o povo subirá, cada um para o
lugar que lhe ficar defronte. 6 Chamou Josué, filho de Num, aos
sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da Aliança, e levem sete
sacerdotes sete trombetas de chifres de carneiros diante da arca de
Jeová. 7 Eles disseram ao povo: Passai e rodeai a cidade, e passem
os homens armados adiante da arca de Jeová.

8 Quando Josué havia falado ao povo, os sete sacerdotes que
levavam as sete trombetas diante de Jeová passaram e tocaram-nas,
e seguia-os a arca da Aliança de Jeová. 9 Os homens armados iam
adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda
seguia a arca, tocando os sacerdotes as trombetas enquanto
andavam. 10 Josué ordenou ao povo, dizendo: Não gritareis, nem se
ouça a vossa voz, nem procederá palavra alguma da vossa boca, até
o dia em que eu vos disser: Gritai! Então, gritareis. 11 Assim fez a arca
de Jeová rodear a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no
arraial e ali pousaram.

12 Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes tomaram a
arca de Jeová. 13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas
diante da arca de Jeová iam andando e tocavam-nas, enquanto os
homens armados marchavam adiante deles, e a retaguarda seguia a
arca de Jeová. 14 No segundo dia, rodearam a cidade uma vez e
voltaram ao arraial. Assim fizeram por seis dias.

15 No sétimo dia, madrugando ao romper da alva, rodearam da
mesma maneira a cidade sete vezes; naquele dia somente, rodearam
a cidade sete vezes. 16 Quando os sacerdotes, pela sétima vez,
tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque Jeová vos
entregou a cidade. 17 A cidade será anátema a Jeová, ela e tudo
quanto houver nela; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os
que estão com ela em casa, porque escondeu os mensageiros que
enviamos. 18 Vós, todavia, guardai-vos do anátema, para que, depois

de o terdes feito tal, não tomeis do que o é; pois assim fareis anátema
o arraial de Israel e o perturbareis. 19 Porém toda a prata, e o ouro, e
os vasos de cobre e de ferro são consagrados a Jeová e virão para o
seu tesouro. 20 Assim gritou o povo, e os sacerdotes tocaram as
trombetas. Quando o povo ouviu o sonido da trombeta, levantou um
grande grito, e caiu o muro rente com o chão, de maneira que
subiram, e entraram na cidade, cada um pelo lugar que lhe ficava
defronte, e a tomaram. 21 Totalmente destruíram ao fio da espada
tudo quanto havia na cidade, homem e mulher, moço e velho, bois,
ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

22 Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra: Entrai
na casa da prostituta e tirai-a de lá com tudo o que lhe pertence,
assim como lhe prometestes com juramento. 23 Entraram os
mancebos espias, e tiraram a Raabe, a seu pai, a sua mãe e a seus
irmãos, com tudo o que lhe pertencia, e também a todos os parentes
dela, e puseram-nos fora do arraial de Israel. 24 Queimaram a fogo a
cidade com tudo o que nela havia; tão somente a prata, e o ouro, e os
vasos de cobre e de ferro, colocaram-nos no tesouro da Casa de
Jeová. 25 Porém Josué conservou em vida a Raabe, a prostituta, e à
casa de seu pai, com tudo o que ela possuía. Ela ficou habitando no
meio de Israel até o dia de hoje, porque escondeu os espias que
Josué enviou para reconhecer a Jericó. 26 Nesse tempo, Josué os fez
jurar: Maldito seja diante de Jeová o homem que se levantar e
reedificar esta cidade de Jericó! Com a perda do seu primogênito,
porá os alicerces dela e, com a perda de seu filho mais moço, lhe
colocará as portas. 27 Assim, era Jeová com Josué, e a sua fama
estava em toda a terra.

Josué 7

Os israelitas são derrotados em Ai

1 Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão no tocante
ao anátema, pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da
tribo de Judá, tomou do anátema. A ira de Jeová acendeu-se contra
os filhos de Israel.
2 De Jericó enviou Josué homens a Ai, que está junto a Bete-Áven,
ao oriente de Betel, e disse-lhes: Subi e espiai a terra. Subiram e
espiaram a Ai. 3 Tendo voltado a Josué, disseram-lhe: Não suba todo
o povo, mas subam uns dois ou três mil homens e destruam Ai. Não
faças todo o povo ir para lá, fatigando-o, pois são poucos. 4 Assim,
subiram lá do povo uns três mil homens, que fugiram diante dos de Ai.
5 Os homens de Ai feriram deles a uns trinta e seis e, tendo-o
perseguido desde a porta até Sebarim, feriram-nos na descida. O
coração do povo derreteu-se e tornou-se como água.
6 Josué, pois, rasgou os seus vestidos e, com os anciãos de Israel,
prostrou-se com o rosto em terra, diante da arca de Jeová até a tarde;
e puseram pó sobre as suas cabeças. 7 Josué disse: Ah! Senhor
Deus, por que fizeste a todo este povo passar o Jordão, para nos
entregar nas mãos dos amorreus, a fim de nos perderes? Oxalá que
tivéssemos ficado contentes e tivéssemos permanecido além do
Jordão! 8 Ah! Senhor, que direi, depois que Israel voltou as costas
diante dos seus inimigos? 9 Pois os cananeus e todos os habitantes
da terra o ouvirão e, cercando-nos, exterminarão da terra o nosso
nome. Que farás por teu grande nome?

O pecado de Acã

10 Respondeu Jeová a Josué: Levanta-te! Por que estás assim
prostrado com o rosto em terra? 11 Israel pecou e transgrediu a minha
aliança, que lhe ordenei; tomaram do anátema, furtaram,
dissimularam e o esconderam na sua bagagem. 12 Por isso, os filhos
de Israel não podem resistir aos seus inimigos; voltam as costas
diante deles, porque se fizeram anátema. Não serei mais convosco,
se não tirardes dentre vós o anátema, destruindo-o. 13 Levanta-te,
santifica ao povo e dize: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz
Jeová, Deus de Israel: Há um anátema no meio de ti, ó Israel; não
poderás resistir aos teus inimigos, enquanto não tirares do meio de ti
o anátema. 14 Pela manhã, vos chegareis pelas vossas tribos; a tribo
que Jeová tomar, se chegará pelas famílias; a família que Jeová
tomar, se chegará pelas casas; e a casa que Jeová tomar, se chegará
homem por homem. 15 Aquele que for achado com o anátema será

queimado, e, com ele, tudo o que lhe pertence, porque transgrediu a
aliança de Jeová e porque cometeu uma loucura em Israel.
16 Levantando-se Josué de madrugada, fez chegar a Israel pelas
suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá. 17 Fazendo chegar a
família de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a
família dos zeraítas homem por homem, caiu sobre Zabdi; 18 e,
fazendo chegar a casa deste, homem por homem, caiu sobre Acã,
filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá. 19 Então,
disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória a Jeová, Deus de Israel, e
confessa-lhe. Declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.
20 Respondeu Acã a Josué: Na verdade, eu pequei contra Jeová,
Deus de Israel, e fiz assim e assim: 21 quando vi entre os despojos
uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de
ouro do peso de cinquenta siclos, movido de cobiça, os tomei. Eis que
estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por
baixo.
22 Enviou Josué mensageiros, que foram correndo à tenda. Eis que
a capa estava escondida ali, e a prata, por baixo. 23 Tirando essas
coisas do meio da tenda, trouxeram-nas a Josué e a todos os filhos de
Israel e puseram-nas diante de Jeová. 24 Josué e todo o Israel
tomaram a Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro,
e seus filhos, e suas filhas, e os seus bois, e os seus jumentos, e as
suas ovelhas, e a sua tenda e tudo o que tinha; e trouxeram-nos ao
vale de Acor. 25 Disse Josué: Por que nos perturbaste? Jeová te
perturbará neste dia. Todo o Israel o apedrejou; queimaram-nos e os
apedrejaram. 26 Levantaram sobre ele um grande montão de pedras,
que permanece até o dia de hoje; e Jeová apagou o ardor da sua ira.
Pelo que se ficou chamando aquele lugar até hoje o vale de Acor.

Josué 8

Numa segunda investida, Ai é tomada e destruída

1 Disse Jeová a Josué: Não temas, nem te atemorizes. Leva
contigo toda a gente de guerra e, levantando-te, sobe a Ai. Eis que
entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a
sua terra. 2 Farás a Ai e ao seu rei como fizeste a Jericó e ao seu rei;
tão somente tomareis como presa para vós os seus despojos e o seu
gado. Põe uma emboscada à cidade, por detrás dela.

3 Levantou-se Josué e toda a gente de guerra para subirem a Ai;
escolheu Josué trinta mil homens, os ilustres em valor, e enviou-os de
noite. 4 Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis em emboscada
contra a cidade, atrás dela; não vos alongueis muito da cidade, porém
estai todos vós apercebidos. 5 Eu e todo o povo que está comigo nos
aproximaremos da cidade. Quando nos saírem ao encontro, como
dantes, fugiremos diante deles. 6 Eles sairão atrás de nós, até que os
tenhamos afastado da cidade, pois dirão: Fogem diante de nós como
antes. Assim, fugiremos deles, 7 e vós saireis da emboscada, e
tomareis posse da cidade, pois Jeová, vosso Deus, vô-la entregará
nas mãos. 8 Depois que a tiverdes tomado, pôr-lhe-eis fogo.
Cumprireis a palavra de Jeová; eis que eu vô-lo ordenei. 9 Então,
Josué os enviou. Foram eles para o lugar da emboscada e ficaram
entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai, mas Josué passou aquela noite
entre o povo.

10 Levantando-se Josué de madrugada, passou revista ao povo e
subiu contra Ai, ele e os anciãos de Israel, diante do povo. 11 Todo o
povo, os homens de guerra que se achavam com ele, saíram,
aproximaram-se, vieram fronteiros à cidade e acamparam-se ao lado
setentrional de Ai. Ora, havia um vale entre ele e Ai. 12 Tendo tomado
uns cinco mil homens, pô-los em emboscada entre Betel e Ai, ao
ocidente da cidade. 13 Assim foi posto o povo, todo o arraial que
estava ao norte da cidade, e os homens da emboscada que se
achavam ao ocidente; e foi Josué aquela noite ao meio do vale.
14 Quando o rei de Ai viu isso, ele e todo o seu povo apressaram-se,
levantaram-se cedo e saíram os homens da cidade ao encontro de
Israel à batalha, ao tempo determinado, defronte da Arabá; porém não
sabia que se achava uma emboscada contra ele atrás da cidade.
15 Josué e todo o Israel se houveram, como se fossem feridos diante
deles, e fugiram pelo caminho do deserto. 16 Todo o povo que estava
na cidade foi convocado para os perseguir; e perseguiram a Josué até
serem afastados da cidade. 17 Não ficou um só homem em Ai nem em
Betel que não saísse após Israel; deixando a cidade aberta,

perseguiram a Israel.
18 Disse Jeová a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão,
porque ta entregarei. Josué estendeu para a cidade a lança que
estava na mão. 19 A emboscada levantou-se apressadamente do seu
lugar e, logo que ele estendera a mão, correram, entraram na cidade
e a tomaram. Apressando-se, puseram fogo à cidade. 20 Olhando os
homens de Ai para trás, viram o fumo da cidade, o qual subia ao céu,
e não puderam fugir nem para cá nem para lá; e o povo, que fugia
para o deserto, virou-se contra os que o perseguiam. 21 Vendo Josué
e todo o Israel que a emboscada havia tomado a cidade e que dela o
fumo subia, voltaram e feriram aos homens de Ai. 22 Da cidade saíram
os outros ao encontro do inimigo, que assim ficou no meio de Israel,
estando este de uma e de outra parte; e feriram-nos, de sorte que não
deixaram ficar nem escapar nenhum deles. 23 Tomaram também vivo
o rei de Ai e trouxeram-no a Josué.
24 Tendo Israel acabado de matar todos os habitantes de Ai no
campo, no deserto em que os perseguira, e caídos todos eles ao fio
da espada até serem consumidos, voltou todo o Israel a Ai e feriu-a ao
fio da espada. 25 Os que caíram nesse dia, assim homens como
mulheres, foram doze mil, todos de Ai. 26 Pois Josué não retirou a
mão que estendera a lança até haver destruído totalmente todos os
habitantes de Ai. 27 Os israelitas, entretanto, tomaram para si como
presa o gado e os despojos daquela cidade, segundo a ordem que
Jeová deu a Josué. 28 Queimou Josué a Ai e fê-la até agora um
montão de ruínas. 29 Ao rei de Ai enforcou num madeiro até a tarde.
Ao pôr do sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e
lançaram-no à entrada da cidade, e sobre ele levantaram um grande
montão de pedras, que permanece até o dia de hoje.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e a lê

30 Então, edificou Josué um altar a Jeová, Deus de Israel, no monte
Ebal 31 (como Moisés, servo de Jeová, ordenou aos filhos de Israel,
conforme está escrito no livro da lei de Moisés): um altar de pedras
brutas, sobre as quais ninguém tinha alçado qualquer instrumento de
ferro. Ofereceram sobre ele holocaustos a Jeová e sacrificaram
ofertas pacíficas. 32 Escreveu ali sobre as pedras uma cópia da lei de
Moisés, a qual este escreveu, na presença dos filhos de Israel.
33 Todo o Israel, e os seus anciãos, e oficiais, e os seus juízes
estavam de pé a um e outro lado da arca, perante os levitas
sacerdotes, que levavam a arca da Aliança de Jeová, assim os
estrangeiros como os naturais; metade deles em frente do monte
Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal, como Moisés,
servo de Jeová, ordenara que primeiro fosse abençoado o povo de

Israel. 34 Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição,
segundo tudo o que está escrito no livro da lei. 35 De tudo quanto
ordenou Moisés, não houve uma só palavra que Josué não lesse
perante toda a assembleia de Israel, e as mulheres, e os pequeninos,
e os estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1 Tendo ouvido isso todos os reis que estavam além do Jordão, na
região montanhosa, na Sefelá e em toda a costa do grande mar
defronte do Líbano (os heteus, os amorreus, os cananeus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus), 2 de comum acordo, reuniram-se
para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 Porém os habitantes de Gibeão, tendo ouvido o que fizera Josué
a Jericó e a Ai, 4 usaram de astúcia: foram e se fingiram
embaixadores, carregando sobre os seus jumentos sacos velhos e
odres velhos, rotos e consertados, 5 tendo nos pés sapatos velhos e
remendados e trajando roupas velhas. Todo o pão de que se
proveram era seco e havia-se tornado bolorento. 6 Foram ter com
Josué ao acampamento em Gilgal e disseram-lhe a ele e a todos os
homens de Israel: Somos vindos de uma terra longínqua; fazei, agora,
aliança conosco. 7 Responderam os homens de Israel aos heveus:
Talvez habiteis entre nós; como, pois, faremos aliança convosco?
8 Tornaram a Josué: Nós somos teus servos. Então, lhes perguntou
Josué: Quem sois vós? donde vindes? 9 Responderam-lhe: Duma
terra mui longínqua são vindos teus servos, por causa do nome de
Jeová, teu Deus, porque temos ouvido a sua fama, e tudo o que fez
no Egito, 10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus, que
estavam além do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de
Basã, que estava em Astarote. 11 Os nossos anciãos e todos os
habitantes da nossa terra nos disseram: Tomai nas mãos provisão
para o caminho, e ide-lhes ao encontro, e dizei-lhes: Nós somos
vossos servos; fazei, agora, aliança conosco. 12 Este nosso pão,
tomamo-lo quente das nossas casas para a nossa provisão no dia em
que saímos para ir ter convosco; mas eis que, agora, está seco e já se
tornou bolorento; 13 estes odres que enchemos de vinho eram novos e
eis que, agora, são rotos; estes nossos vestidos e os nossos sapatos
já se envelheceram em razão do mui longo caminho. 14 Os homens
tomaram da provisão deles e não pediram conselhos à boca de
Jeová. 15 Josué também fez paz com eles e estabeleceu uma aliança
para lhes poupar a vida; e os príncipes da congregação lhes juraram.
16 Ao fim de três dias depois de terem feito aliança com eles,
ouviram que eram os seus vizinhos e que moravam no meio deles.
17 Tendo partido os filhos de Israel, chegaram, no terceiro dia, às
cidades deles. Ora, as suas cidades eram Gibeão, Quefira, Beerote e
Quiriate-Jearim. 18 Os filhos de Israel não os feriram, porque os

príncipes da congregação lhes haviam jurado por Jeová, Deus de
Israel. Então, toda a congregação murmurou contra os príncipes.
19 Mas todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes
juramos por Jeová, Deus de Israel; agora, não os podemos tocar.
20 Isso lhes faremos e os deixaremos viver, para que não venha
grande ira sobre nós, por faltarmos ao juramento que lhes fizemos.
21 Disseram-lhes os príncipes: Vivam. Assim, se tornaram rachadores
de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os
príncipes lhes haviam dito.

22 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes,
dizendo: Nós habitamos mui longe de vós; quando habitais entre nós?
23 Agora, sois malditos, e dentre vós nunca deixará de haver
escravos, rachadores de lenha e tiradores de água, para a Casa do
meu Deus. 24 Então, responderam a Josué: Foi anunciado aos teus
servos, como Jeová, teu Deus, ordenou aos seu servo Moisés que
vos desse toda a terra e que destruísse diante de vós todos os
habitantes da mesma; por isso, temíamos de vós pelas nossas vidas,
e fizemos isso. 25 Eis que, agora, estamos nas tuas mãos; faze-nos o
que te parecer bom e justo que se nos faça. 26 Assim lhes fez e livrou-
os das mãos dos filhos de Israel, de sorte que os não mataram.
27 Nesse dia, Josué fê-los rachadores de lenha e tiradores de água
para a congregação e para o altar de Jeová, no lugar que escolhesse,
como se vê até o dia de hoje.

Josué 10

Gibeão é sitiada por cinco reis

1 Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué
tomara a Ai e a destruíra totalmente (fazendo a Jericó e ao seu rei o
que fizera a Ai e ao seu rei) e que os habitantes de Gibeão haviam
feito paz com Israel, e estavam no meio deles, 2 teve muito medo,
porque Gibeão era uma cidade grande, como uma das cidades reais e
porque era maior do que Ai, e todos os seus homens eram valorosos.
3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a
Horão, rei de Hebrom, a Pirão, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e
a Debir, rei de Eglom, para lhes dizer: 4 Subi a mim e ajudai-me;
firamos a Gibeão, porque fez paz com Josué e com os filhos de Israel.
5 Ajuntaram-se e subiram os cinco reis dos amorreus, o rei de
Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei
de Eglom, eles e todas as suas hostes, e acamparam-se contra
Gibeão, e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Mandaram os homens de Gibeão dizer a Josué no acampamento
em Gilgal: Não retires dos teus servos a mão. Sobe a nós depressa, e
livra-nos, e ajuda-nos, porque se ajuntaram contra nós todos os reis
dos amorreus que habitam na região montanhosa. 7 Então, Josué,
com toda a gente de guerra e todos os ilustres em valor, subiu de
Gilgal. 8 Jeová disse a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os
entreguei; nenhum deles te poderá resistir. 9 Josué deu de repente
sobre eles; porque, durante a noite, subiu de Gilgal. 10 Jeová pô-los
em desordem diante de Israel, que os feriu com grande matança em
Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho da subida de Bete-Horom,
e deu neles até Azeca e até Maquedá. 11 Quando iam fugindo de
diante de Israel e estavam na descida de Bete-Horom, fez Jeová cair
do céu grandes pedras em cima deles até Azeca, e morreram. Foram
mais os que morreram pela chuva de pedra do que os que os filhos de
Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

12 Falou Josué a Jeová no dia em que Jeová entregou os amorreus
nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença de Israel:

Sol, detém-te em Gibeão;
e tu, lua, no vale de Aijalom.
13 Deteve-se o sol, e parou a lua,

até que o povo se vingou dos seus inimigos.
Não está isso escrito no livro de Jasar? O sol se deteve no meio do
céu e não se apressou a pôr-se quase um dia inteiro. 14 Nem antes,
nem depois, houve dia semelhante a esse, atendendo Jeová à voz
dum homem; porque, pelejava por Israel.
15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao acampamento em
Gilgal.

Josué prende cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, tendo fugido, esconderam-se na cova de
Maquedá. 17 Foi anunciado a Josué nestas palavras: Os cinco reis já
se acharam, estavam escondidos na cova de Maquedá. 18 Disse
Josué: Arrastai grandes pedras para a boca da cova e junto a ela
ponde homens que os guardem; 19 porém vós não vos detenhais.
Persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não os
deixeis entrar nas suas cidades, porque Jeová, vosso Deus, vos
entregou nas mãos. 20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de
os ferir com mui grande matança, até serem eles exterminados, e
tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas,
21 voltou todo o povo em paz ao arraial, a Josué, em Maquedá. Não
havia quem movesse a sua língua contra algum dos filhos de Israel.
22 Disse Josué: Abri a boca da cova e trazei-me aqueles cinco reis
para fora. 23 Assim fizeram e trouxeram-lhe aqueles cinco reis: o rei de
Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei
de Eglom. 24 Sendo esses reis trazidos a Josué, chamou ele todos os
homens de Israel e disse aos comandantes dos homens de guerra
que iam com ele: Aproximai-vos e ponde os pés sobre o pescoço
destes reis. Eles se aproximaram e puseram os pés sobre os
pescoços deles. 25 Então, lhes disse Josué: Não temais, nem vos
atemorizeis; sede corajosos e fortes, porque assim fará Jeová a todos
os vossos inimigos, contra quem estais pelejando. 26 Depois, Josué os
feriu, lhes tirou a vida e os enforcou em cinco madeiros; e ficaram
pendurados até a tarde. 27 Ao pôr do sol, deu ordem Josué;
desceram-nos dos madeiros, lançaram-nos na cova em que se
haviam escondido e puseram na boca da mesma grandes pedras, que
ali se conservam até o dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 Nesse dia, tomou Josué a Maquedá, ferindo-a à espada, bem
como ao seu rei; totalmente os destruiu juntamente com todos os que
nela estavam, sem deixar ali nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá
como fizera ao rei de Jericó.
29 De Maquedá passou Josué, e todo o Israel com ele, a Libna e

pelejou contra ela. 30 Jeová também a entregou e bem assim ao seu
rei, nas mãos de Israel, que a passou ao fio da espada juntamente
com todos os que nela estavam, sem deixar ali nem sequer um. Fez
ao rei dela como fizera ao rei de Jericó.

31 Josué e com ele todo o Israel passaram de Libna a Laquis,
acamparam-se contra ela e contra ela pelejaram. 32 Jeová entregou a
Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia, e a feriu ao
fio da espada juntamente com todos os que nela estavam, conforme
tudo o que fizera a Libna.

33 Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis; Josué feriu a ele e
a todo o seu povo, até não lhe deixar nem sequer um.

34 De Laquis passou Josué, e todo o Israel com ele, a Eglom.
Acamparam-se contra ela e contra ela pelejaram. 35 Nesse dia, a
tomaram e a feriram ao fio da espada; totalmente destruiu nesse dia
todas as almas que nela estavam, conforme tudo o que fizera a
Laquis.

36 De Eglom subiu Josué, e todo o Israel com ele, a Hebrom; e
pelejaram contra ela. 37 Tomaram-na e, ao fio da espada, feriram-na a
ela, e ao seu rei, e a todas as suas cidades, e a todas as almas que
nela estavam. Não deixou nela nem sequer um, conforme tudo o que
fizera a Eglom; mas totalmente a destruiu a ela e a todas as almas
que nela estavam.

38 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, a Debir, e pelejou contra
ela. 39 Tomou-a a ela, e ao seu rei, e a todas as suas cidades; e feriu-
os ao fio da espada e totalmente destruiu a todas as almas que nela
estavam. Não deixou nem sequer um; como fizera a Hebrom, assim
fez a Debir e ao seu rei, como também fizera a Libna e ao seu rei.

40 Josué feriu a toda a terra, a região montanhosa, e o Neguebe, e
a Sefelá, e Azedote, e a todos os seus reis. Não deixou nem sequer
um, mas destruiu por completo tudo o que tinha fôlego, como Jeová,
Deus de Israel, ordenou. 41 Josué feriu-os desde Cades-Barneia até
Gaza, como também toda a terra de Gósen, até Gibeão. 42 Duma vez,
tomou Josué todos esses reis e a sua terra, porque Jeová, Deus de
Israel, pelejou por Israel. 43 Então, voltou Josué com todo o Israel ao
acampamento em Gilgal.

Josué 11

Outras vitórias de Josué

1 Quando Jabim, rei de Hazor, ouviu isso, enviou mensageiros a
Jobabe, rei de Madom, ao rei de Sinrom, ao rei de Acsafe, 2 aos reis
que estavam ao norte, na região montanhosa e na Arabá, ao sul de
Quinerete, e na Sefelá, e nos planaltos de Dor, ao ocidente, 3 aos
cananeus, ao oriente e ao ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos
ferezeus, e aos jebuseus, na região montanhosa, e aos heveus ao pé
de Hermom, na terra de Mispa. 4 Saíram eles com todas as suas
hostes, muito povo, multidão numerosa como a areia que está na
praia do mar, levando muitíssimos cavalos e carros. 5 Todos esses
reis se reuniram, vieram e acamparam-se juntos às águas de Merom,
para pelejarem contra Israel.
6 Disse Jeová a Josué: Não te arreceies deles, porque amanhã, a
esta hora, eu os entregarei a todos mortos diante de Israel. Jarretarás
os seus cavalos e queimarás com fogo os seus carros. 7 Josué, com
toda a gente de guerra, veio de repente contra eles às águas de
Merom, e os atacaram. 8 Jeová entregou-os nas mãos de Israel;
feriram-nos e perseguiram-nos até a grande Sidom, e até Misrefote-
Maim, e até o vale de Mispa, ao oriente; e feriram-nos, até não lhes
deixar nem sequer um de resto. 9 Fez-lhes Josué como Jeová lhe
ordenou; jarretou os cavalos deles e queimou os carros com fogo.
10 Nesse tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e matou à espada o
seu rei, pois Hazor dantes era a capital de todos esses reinos.
11 Feriram ao fio da espada a todos os que nela estavam, destruindo-
os totalmente; não foi deixado ninguém com vida; e ele queimou a
Hazor com fogo. 12 Tomou Josué todas as cidades desses reis, e a
eles mesmos, feriu-os ao fio da espada, e totalmente os destruiu,
como ordenou Moisés, servo de Jeová. 13 Porém, quanto às cidades
que se achavam sobre outeiros, a nenhuma delas queimou Israel, a
não ser a Hazor; a essa queimou Josué. 14 Os filhos de Israel
tomaram como presa para si todos os despojos dessas cidades e o
gado; porém feriram ao fio da espada a todos os homens, até os
destruírem, sem deixar a ninguém com vida. 15 Como Jeová ordenou
a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué. Assim Josué o
fez; não deixou de fazer coisa alguma de tudo o que Jeová ordenou a
Moisés.
16 Tomou Josué toda aquela terra, a região montanhosa, e todo o
Neguebe, e toda a terra de Gósen, e a Sefelá, e a Arabá, e a região
montanhosa de Israel com a sua planície, 17 desde o monte Halaque
que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte

Hermom. Tomou também todos os seus reis, feriu-os e tirou-lhes a
vida. 18 Por muito tempo pelejou Josué contra todos esses reis. 19 Não
houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, à exceção dos
heveus, habitantes de Gibeão; a todas tomaram à força de armas.
20 Pois de Jeová veio o endurecimento dos seus corações, para
saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem destruídos
totalmente e não achassem piedade alguma, porém fossem de todo
exterminados, como Jeová ordenou a Moisés.

21 Nesse tempo, veio Josué e exterminou os anaquins da região
montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, de toda a região
montanhosa de Judá e de toda a região montanhosa de Israel; Josué
totalmente os destruiu com as suas cidades. 22 Não se deixou nem
sequer um dos anaquins na terra dos filhos de Israel; somente ficaram
alguns em Gaza, em Gate e em Asdode. 23 Tomou Josué a terra,
conforme tudo o que Jeová falou a Moisés, e deu-a em herança a
Israel, segundo as suas divisões em tribos. A terra cessou de ter
guerra.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1 Estes são os reis da terra aos quais os filhos de Israel feriram,
cujas terras possuíram além do Jordão, para o nascente, desde o vale
da torrente de Arnom até o monte Hermom, e toda a Arabá, ao
oriente: 2 a Seom, rei dos amorreus, que morava em Hesbom, e
dominava desde Aroer, que está à beira do vale da torrente de Arnom,
e desde o meio do vale, e a metade de Gileade, até o rio Jaboque,
termo dos filhos de Amom; 3 desde a Arabá até o mar de Quinerete,
para o nascente, e até o mar da Arabá, o mar Salgado, para o
nascente, pelo caminho de Bete-Jesimote; ao sul, debaixo das faldas
de Pisga; 4 e o termo de Ogue, rei de Basã, que tinha ficado dos
refains, o qual morava em Astarote e em Edrei 5 e dominava no monte
Hermom, e em Salcá, e em toda a Basã, até o termo dos gesuritas, e
dos maacatitas, e da metade de Gileade, termo de Seom, rei de
Hesbom. 6 Moisés, servo de Jeová, e os filhos de Israel feriram-nos; e
Moisés, servo de Jeová, deu as suas terras em possessão aos
rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 Estes são os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel
feriram além do Jordão; para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do
Líbano, até o monte Halaque, que sobe a Seir; a qual terra Josué deu
em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões 8 (Na
região montanhosa, e na Sefelá, e na Arabá, e no Azedote, e no
deserto, e no Neguebe habitavam os heteus, os amorreus, os
cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.): 9 um rei de Jericó,
um rei de Ai, que é perto de Betel, 10 um rei de Jerusalém, um rei de
Hebrom, 11 um rei de Jarmute, um rei de Laquis, 12 um rei de Eglom,
um rei de Gezer, 13 um rei de Debir, um rei de Geder, 14 um rei de
Hormá, um rei de Arade, 15 um rei de Libna, um rei de Adulão, 16 um
rei de Maquedá, um rei de Betel, 17 um rei de Tapua, um rei de Hefer,
18 um rei de Afeca, um rei de Lasarom, 19 um rei de Madom, um rei de
Hazor, 20 um rei de Sinrom-Merom, um rei de Acsafe, 21 um rei de
Taanaque, um rei de Megido, 22 um rei de Quedes, um rei de
Jocneão, no Carmelo, 23 um rei de Dor, no outeiro de Dor, um rei de
Goim, em Gilgal, 24 um rei de Tirza; por todos, trinta e um reis.

Josué 13

Terra que ainda tinha de ser conquistada e dividida entre as tribos

1 Estando Josué já velho e mui avançado em anos, disse-lhe
Jeová: Tu estás já velho e de muita idade, e ainda fica muitíssima
terra para se possuir. 2 Esta é a terra que ainda fica: todas as regiões
dos filisteus, e todos os gesuritas 3 desde Sior, que está defronte do
Egito, até o termo de Ecrom, para o Norte, a qual é tida como
pertencente aos cananeus; os cinco régulos dos filisteus, os gazitas,
os asdoditas, os ascalonitas, os gititas e os ecronitas; também os
avins, 4 no Sul, toda a terra dos cananeus, e Meara, que pertence aos
sidônios, até Afeca, ao termo dos amorreus; 5 a terra dos gebalitas e
todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do
monte Hermom, até a entrada de Hamate; 6 todos os habitantes da
região montanhosa, desde Líbano até Misrefote-Maim, a saber, todos
os sidônios; eu os desapossarei de diante dos filhos de Israel; reparte,
pois, a terra por herança a Israel, como te ordenei. 7 Agora, divide tu
esta terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de
Manassés.
8 Com essa tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua
herança, além do Jordão, para o oriente, assim como Moisés, servo
de Jeová, lhes deu; 9 desde Aroer, que está à beira do vale da
torrente de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e todo o
planalto de Medeba até Dibom; 10 todas as cidades de Seom, rei dos
amorreus, que dominava em Hesbom, até o termo dos filhos de
Amom; 11 Gileade, e o território dos gesuritas e dos maacatitas, e todo
o monte Hermom, e todo o Basã, até Salcá; 12 todo o reino de Ogue
em Basã, o qual reinou em Astarote e em Edrei (Ele era dos refains
que ficaram.). Moisés os feriu e desapossou. 13 Contudo, os filhos de
Israel não expulsaram aos gesuritas nem aos maacatitas, mas Gesur
e Maacate ficaram habitando no meio de Israel até o dia de hoje.
14 Tão somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas
queimadas, de Jeová, Deus de Israel, são a sua herança, como lhe
falou.
15 Moisés deu herança à tribo dos filhos de Rúben, segundo as
suas famílias. 16 Foi o seu território desde Aroer, que está à beira do
vale da torrente de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e
todo o planalto junto a Medeba; 17 Hesbom e todas as suas cidades
que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom,
18 Jaza, Quedemote e Mefaate, 19 Quiriataim, Sibma e Zerete-Saar no
monte do vale; 20 Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote,

21 todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos
amorreus, o qual reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu juntamente
com os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes
de Seom, que moravam na terra. 22 Também os filhos de Israel
mataram à espada o adivinho Balaão, filho de Beor, juntamente com
os mais que foram mortos por eles. 23 Ficou sendo o termo dos filhos
de Rúben o Jordão e as suas adjacências. Os filhos de Rúben,
segundo as suas famílias, tiveram esta herança com as cidades e as
suas aldeias.

24 Deu Moisés herança à tribo de Gade, aos filhos de Gade,
segundo as suas famílias. 25 Foi o seu território Jazer, e todas as
cidades de Gileade, e a metade da terra dos filhos de Amom, até
Aroer, que está defronte de Rabá; 26 Desde Hesbom até Ramate-
Mispa, e Betonim; desde Maanaim até o termo de Debir; 27 e, no vale,
Bete-Arã, Bete-Nimra, Sucote e Zafom, resto do reino de Seom, rei de
Hesbom, o Jordão e suas adjacências, até a extremidade do mar de
Quinerete, além do Jordão, para o oriente. 28 Os filhos de Gade,
segundo as suas famílias, tiveram esta herança com as cidades e as
suas aldeias.

29 À meia tribo de Manassés, deu Moisés a herança que era para a
meia tribo dos filhos de Manassés segundo as suas famílias. 30 Foi o
seu território desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei
de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta
cidades. 31 A metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino
de Ogue, em Basã, foram para os filhos de Maquir, filhos de
Manassés, isto é, para a metade dos filhos de Maquir, segundo as
suas famílias.

32 Estas são as heranças que Moisés distribuiu nas planícies de
Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente. 33 Mas à
tribo de Levi Moisés não deu herança; Jeová, Deus de Israel, é a sua
herança, como lhes falou.

Josué 14

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

1 Estas são as heranças que os filhos de Israel receberam na terra
de Canaã, as quais Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os
cabeças das casas paternas nas tribos dos filhos de Israel lhes
distribuíram, 2 pela sorte da sua herança, entre as nove tribos e a
meia tribo, como Jeová ordenou por intermédio de Moisés. 3 Porque
às duas tribos e meia Moisés havia dado herança além do Jordão,
mas aos levitas não deu herança alguma entre os seus irmãos. 4 Os
filhos de José constituíram duas tribos, Manassés e Efraim. Aos
levitas não se deu porção alguma na terra, senão cidades para
habitarem e os arrabaldes delas para o seu gado e para a sua
possessão. 5 Como Jeová ordenou a Moisés, assim fizeram os filhos
de Israel e repartiram a terra.

6 Chegaram os filhos de Judá a Josué, em Gilgal; e Calebe, filho de
Jefoné, o quenezeu, disse-lhe: Tu sabes o que Jeová falou a Moisés,
homem de Deus, a respeito de mim e de ti, em Cades-Barneia. 7 Eu
tinha quarenta anos quando Moisés, servo de Jeová, me enviou de
Cades-Barneia para espiar a terra. Eu lhe referi o que estava no meu
coração. 8 Meus irmãos que subiram comigo fizeram derreter o
coração do povo, mas eu perseverei em seguir a Jeová, meu Deus.
9 Moisés jurou, naquele dia, dizendo: Certamente, a terra em que
puseste o pé te será por herança a ti e a teus filhos, para sempre,
porque perseveraste em seguir a Jeová, meu Deus. 10 Agora, eis que
Jeová, como falou, me tem conservado a vida, durante estes quarenta
e cinco anos, desde o tempo em que Jeová falou esta palavra a
Moisés, quando Israel andava no deserto; e, agora, eis que, hoje,
tenho oitenta e cinco anos. 11 Ainda hoje, me acho tão forte como no
dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal é,
agora, a minha força, tanto para a guerra como para sair e entrar.
12 Agora, dá-me este monte de que falou Jeová naquele dia, porque,
naquele dia, tu ouviste que estavam ali os anaquins e cidades
grandes fortificadas. Porventura, Jeová será comigo, e os
desapossarei, como Jeová falou.

13 Abençoou-o Josué e deu a Calebe, filho de Jefoné, a Hebrom
em herança. 14 Por isso, Hebrom ficou sendo a herança de Calebe,
filho de Jefoné, o quenezeu, até o dia de hoje, porque perseverou em
seguir a Jeová, Deus de Israel. 15 Ora, o nome de Hebrom era,
dantes, Quiriate-Arba; o qual Arba era o maior homem entre os
anaquins. A terra descansou de guerras.

Josué 15

As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá

1 A sorte que coube à tribo dos filhos de Judá, segundo as suas
famílias, foi até o termo de Edom, até o deserto de Zim, para o sul,
para a extremidade do lado meridional. 2 O seu termo, ao sul, foi
desde a extremidade do mar Salgado, da baía que olha para o sul, 3 e
partiu do lado meridional da subida de Acrabim, passou até Zim, subiu
pelo sul de Cades-Barneia, passou por Hezrom, subiu a Adar e deu
volta a Carca; 4 passou a Azmom e terminou na torrente do Egito. Os
extremos deste termo chegaram ao mar; este será o vosso termo
meridional. 5 O termo oriental foi o mar Salgado até a extremidade do
Jordão. O termo do lado setentrional foi desde a bacia do mar, na
extremidade do Jordão; 6 o mesmo subiu a Bete-Hogla e passou do
norte de Bete-Arabá; e subiu à pedra de Boã, filho de Rúben; 7 do vale
de Acor subiu a Debir, indo sempre para o norte na direção de Gilgal,
que está defronte da subida de Adumim, que se acha ao lado
meridional do rio; continuou até as águas de En-Semes, e os seus
extremos chegaram a En-Rogel; 8 subiu ainda pelo vale do filho de
Hinom até a banda meridional dos jebuseus (esta é Jerusalém); subiu
ao cume do monte que está fronteiro ao vale de Hinom, para o
ocidente, que se acha na extremidade do vale dos Refains, para o
norte; 9 e inclinou-se desde o cume do monte até a fonte de Neftoa,
indo até as cidades de Efraim; baixou-se para Baalá (esta é Quiriate-
Jearim); 10 de Baalá deu volta para o ocidente até o monte Seir,
passou ao lado do monte Jearim, da banda do norte (este é
Quesalom), desceu a Bete-Semes e passou por Timna; 11 estendia-se
até o lado de Ecrom, para o norte, e, baixando-se para Sicrom, ia ao
monte de Baalá, e estendia-se até Jabneel. Os extremos desse termo
chegaram ao mar. 12 O termo ocidental foi ao grande mar e suas
adjacências. Este é, ao redor, o termo dos filhos de Judá, segundo as
suas famílias.

Otniel conquista Hebrom

13 A Calebe, filho de Jefoné, deu uma porção entre os filhos de
Judá, segundo a ordem de Jeová a Josué, a saber, Quiriate-Arba; o
qual Arba era pai de Anaque (Esta é Hebrom.). 14 Dali, expulsou
Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, da raça de
Anaque. 15 Subiu dali contra os habitantes de Debir. Ora, o nome de
Debir era, dantes, Quiriate-Sefer. 16 Disse Calebe: Ao homem que ferir
a Quiriate-Sefer e a tomar, a esse darei minha filha Acsa por mulher.
17 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, que lhe

deu por mulher sua filha Acsa. 18 Estando ela em caminho para a casa
de Otniel, persuadiu-lhe que pedisse ao pai dela um campo. Ela saltou
do seu jumento, e Calebe lhe perguntou: Que é o que tens?
19 Respondeu ela: Dá-me uma bênção; porquanto me estabeleceste
na terra do Neguebe, dá-me fontes de água. Deu-lhe as fontes
superiores e as fontes inferiores.

As cidades de Judá

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas
famílias.
21 As cidades na extremidade da tribo dos filhos de Judá, em
direção ao termo de Edom, no Neguebe, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,
22 Quiná, Dimona, Adada, 23 Quedes, Hazor, Itnã, 24 Zife, Telém,
Bealote, 25 Hazor-Hadatá, Queriote-Hezrom (Esta é Hazor.), 26 Amã,
Sema, Moladá, 27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete, 28 Hazar-Sual,
Berseba, Biziotiá, 29 Baalá, Iim, Azém, 30 Eltolade, Quesil, Hormá,
31 Ziclague, Madmana, Sansana, 32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao
todo, vinte cidades com suas aldeias.
33 Na Sefelá: Estaol, Zorá, Asná, 34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca, 36 Saaraim, Aditaim, Gederá e
Gederotaim; quatorze cidades com suas aldeias.
37 Zenã, Hadasa, e Migdal-Gade, 38 Dileã, Mispa, e Jocteel,
39 Laquis, Bozcate, e Eglom, 40 Cabom, Laamás, Quitlis, 41 Gederote,
Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; dezesseis cidades com suas
aldeias.
42 Libna, Eter, Asã, 43 Iftá, Asná, Nezibe, 44 Queila, Aczibe e
Maressa; nove cidades com suas aldeias.
45 Ecrom com suas vilas e aldeias, 46 desde Ecrom até o mar, todas
as que estavam ao lado de Asdode, com suas aldeias.
47 Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até a
torrente do Egito, e o mar Grande e suas adjacências.
48 Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó, 49 Daná, Quiriate-
Sana (Está é Debir.), 50 Anabe, Estemoa, Anim, 51 Gósen, Holom e
Giló; onze cidades com suas aldeias.
52 Arabe, Dumá, Esã, 53 Jamim, Bete-Tapua, Afeca, 54 Hunta,
Quiriate-Arba (Esta é Hebrom.) e Zior; nove cidades com suas
aldeias.
55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá, 56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa, 57 Caim,
Gibeá e Timna; dez cidades com suas aldeias.
58 Halul, Bete-Zur, Gedor, 59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; seis
cidades com suas aldeias.
60 Quiriate-Baal (Esta é Quiriate-Jearim.) e Rabá, duas cidades
com suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secacá, 62 Nibsã, a Cidade do
Sal e En-Gedi; seis cidades com suas aldeias.
63 Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de
Judá não os puderam desapossar; mas os jebuseus ficaram
habitando em Jerusalém com os filhos de Judá até o dia de hoje.

Josué 16

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

1 Caiu a sorte aos filhos de José, desde o Jordão, na altura de
Jericó, junto às águas de Jericó, do lado oriental, a saber, o deserto
que sobe pela região montanhosa até Betel; 2 desde Betel foi a Luz e
passou até o termo dos arquitas a Atarote; 3 desceu, pelo ocidente, ao
termo dos jafletitas, até o termo de Bete-Horom, a inferior, isto é, até
Gezer. Os seus extremos chegavam ao mar. 4 Os filhos de José,
Manassés e Efraim receberam a sua herança.

5 Foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, como
se segue: para o oriente, o termo da sua herança foi Atarote-Adar até
Bete-Horom, a superior; 6 saindo para o ocidente, junto a Micmetate,
ao norte, deu volta para o oriente até Taanate-Siló e passou por ela
ao oriente de Janoa; 7 de Janoa, descendo a Atarote e a Naarate,
chegou a Jericó e terminou no Jordão. 8 De Tapua estendeu-se, para
o ocidente, até a torrente de Caná, e os seus extremos chegaram ao
mar. Esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas
famílias, 9 juntamente com as cidades que foram separadas para eles
no meio da herança dos filhos de Manassés, a saber, todas as
cidades com suas aldeias. 10 Não desapossaram aos cananeus que
habitavam em Gezer, mas os cananeus ficaram habitando no meio de
Efraim até o dia de hoje e sujeitaram-se a trabalhos forçados.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 Caiu também a sorte à tribo de Manassés, por ser ele o
primogênito de José. Quanto a Maquir, primogênito de Manassés, pai
de Gileade, pelo fato de ser homem de guerra, teve a Gileade e a
Basã. 2 Caiu a sorte aos mais filhos de Manassés segundo as suas
famílias: aos filhos de Abiezer, e aos filhos de Heleque, e aos filhos de
Asriel, e aos filhos de Siquém, e aos filhos de Hefer, e aos filhos de
Semida. Estes foram os filhos de Manassés, filho de José, segundo as
suas famílias. 3 Mas Zelofeade, filho de Hefer, filho de Gileade, filho
de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas somete filhas,
cujos nomes são estes: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. 4 Estas
chegaram à presença do sacerdote Eleazar, e de Josué, filho de Num,
e dos príncipes, dizendo: Jeová ordenou a Moisés que se nos desse
uma herança entre nossos irmãos. Josué, segundo a ordem de Jeová,
deu-lhes uma herança entre os irmãos do seu pai. 5 Caíram a
Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está
além do Jordão; 6 porque as filhas de Manassés receberam uma
herança entre os filhos dele. A terra de Gileade pertencia aos outros
filhos de Manassés.

7 Foi o termo de Manassés desde Aser até Micmetate, que está
defronte de Siquém; e estendeu-se pela direita até os que habitam
En-Tapua. 8 A terra de Tapua ficou pertencendo a Manassés; mas
Tapua, junto ao termo de Manassés, pertencia aos filhos de Efraim.
9 Desceu o termo desta até a torrente de Caná, para o sul da mesma.
A Efraim pertenciam estas cidades entre as de Manassés. O termo de
Manassés estava ao norte da torrente, e os seus extremos chegaram
ao mar: 10 ao sul era de Efraim, ao norte era de Manassés, e o mar
era o seu termo; estenderam-se até Aser, ao norte, e até Issacar, ao
oriente. 11 Tinha Manassés em Issacar e em Aser a Bete-Seã e suas
vilas, e a Ibleão e suas vilas, e aos habitantes de Dor e suas vilas, e
aos habitantes de En-Dor e suas vilas, e aos habitantes de Taanaque
e suas vilas, e aos habitantes de Megido e suas vilas, a saber, os três
outeiros. 12 Contudo, os filhos de Manassés não puderam desapossar
os habitantes daquelas cidades, mas o cananeus persistiram em
habitar nessa terra. 13 Quando os filhos de Israel se tornaram fortes,
sujeitaram os cananeus a trabalhos forçados e não os desapossaram
de todo.

14 Falaram os filhos de José a Josué, dizendo: Por que me deste
apenas uma sorte e um quinhão por herança, sendo eu um povo
grande, porquanto até aqui Jeová me tem abençoado? 15 Respondeu-

lhes Josué: Se tu és povo grande, sobe ao bosque e ali corta para ti
lugar, na terra dos ferezeus e dos refains, desde que a região
montanhosa de Efraim te é estreita demais. 16 Tornaram os filhos de
José: A região montanhosa não nos basta; e todos os cananeus que
habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em
Bete-Seã e suas vilas, como os que estão no vale de Jezreel. 17 Falou
Josué à casa de José, isto é, a Efraim e a Manassés, dizendo: Tu és
povo grande e tens grandes forças; não terás tão somente uma sorte,
18 mas a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-
ás, e as suas extremidades serão tuas, porque desapossarás os
cananeus, ainda que têm carros de ferro e ainda que são fortes.

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Siló

1 Toda a congregação dos filhos de Israel reuniu-se em Siló e ali
pôs a tenda da revelação; e a terra se lhe sujeitou. 2 Dentre os filhos
de Israel, ficaram sete tribos que ainda não haviam repartido a sua
herança. 3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis
remissos em entrardes a possuir a terra que Jeová, Deus de vossos
pais, vos deu? 4 Para cada tribo designai vós a três homens; enviá-
los-ei, e levantar-se-ão, e andarão a terra, e demarcá-la-ão segundo a
sua herança, e voltarão ter comigo. 5 Dividi-la-ão em sete partes: Judá
ficará no seu território da banda do sul, e a casa de José ficará no seu
território da banda do norte. 6 Vós marcareis a terra em sete partes e
me trareis cá a descrição; e, diante de Jeová, nosso Deus, vos
lançarei aqui as sortes. 7 Os levitas não têm parte alguma entre vós,
porque o sacerdócio de Jeová é a sua herança. Gade, e Rúben, e a
meia tribo de Manassés já receberam além do Jordão, ao oriente, a
herança que lhes deu Moisés, servo de Jeová.

8 Então, os homens se levantaram e se foram. Josué deu ordem
aos que iam demarcar a terra, dizendo: Ide, percorrei a terra,
demarcai-a e vinde ter comigo, e vos lançarei as sortes aqui em Siló,
diante de Jeová. 9 Foram os homens, passaram pela terra, marcaram-
na em sete partes num livro, segundo as cidades, e vieram ter com
Josué ao arraial em Siló. 10 Então, Josué lhes lançou as sortes diante
de Jeová, em Siló, e ali repartiu a terra entre os filhos de Israel,
segundo as suas divisões.

A herança de Benjamim

11 Surgiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas
famílias, e saiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos
de José. 12 O seu termo da banda setentrional foi desde o Jordão,
subiu ao lado de Jericó, ao norte e, indo pela região montanhosa para
o ocidente, os seus extremos chegaram ao deserto de Bete-Áven.
13 O termo dali se estendeu até Luz, ao lado de Luz (Esta é Betel.),
para o sul; e desceu a Atarote-Adar, junto ao monte que está ao sul
de Bete-Horom, a inferior; 14 seguiu e, dando volta ao lado ocidental,
para o sul, desde o monte que está fronteiro a Bete-Horom, ao sul, os
seus extremos chegaram a Quiriate-Baal (Esta é Quiriate-Jearim.),
cidade dos filhos de Judá; esta foi a porção ocidental. 15 A porção
meridional começou desde a extremidade de Quiriate-Jearim; o termo
estendeu-se para o ocidente e chegou até a fonte das águas de
Neftoa; 16 desceu até a extremidade do monte que está fronteiro ao

vale do filho de Hinom, que está no vale dos Refains, da banda do
norte; desceu ao vale de Hinom, ao lado dos jebuseus, para o sul, e
baixou até En-Rogel; 17 passando para o norte, chegou a En-Semes e
estendeu-se até Gelilote, que está defronte da subida de Adumim;
desceu até a pedra de Boã, filho de Rúben; 18 passou para o norte até
o lado fronteiro, a Arabá, para onde desceu até a Arabá; 19 e,
estendendo-se até o lado de Bete-Hogla, para o norte, os seus
extremos chegaram à baía setentrional do mar Salgado, na
extremidade meridional do Jordão. Este foi o termo do sul. 20 O Jordão
foi o seu termo na porção oriental. Com os seus termos ao redor, esta
foi a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

21 Ora, as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as
suas famílias, foram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz, 22 Bete-
Arabá, Zemaraim, Betel, 23 Avim, Pará, Ofra, 24 Quefar-Amonai, Ofni e
Geba; doze cidades com suas aldeias; 25 Gibeão, Ramá, Beerote,
26 Mispa, Quefira, Moza, 27 Requém, Irpeel, Tarala, 28 Zela, Elefe, os
jebuseus (Esta é Jerusalém.), Gibeá e Quiriate; quatorze cidades com
suas aldeias. Esta é a herança dos filhos de Benjamim, segundo as
suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 Saiu a segunda sorte a Simeão, isto é, a tribo dos filhos de
Simeão, segundo as suas famílias; e a sua herança foi no meio da
dos filhos de Judá. 2 Receberam por sua herança: Berseba, ou Seba,
Moladá, 3 Hazar-Sual, Balá, Ázem, 4 Eltolade, Betul, Hormá,
5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa, 6 Bete-Lebaote e Saruém;
treze cidades com suas aldeias; 7 Aim, Rimom, Eter e Asã; quatro
cidades com suas aldeias; 8 e todas as aldeias que estavam ao redor
destas cidades até Baalate-Beer, que é Ramá do Neguebe. Esta é a
herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. 9 Do
quinhão dos filhos de Judá tirou-se a herança dos filhos de Simeão,
porque a porção que tocou aos filhos de Judá era demais para eles.
Portanto, os filhos de Simeão receberam herança no meio da herança
deles.

A herança de Zebulom

10 Surgiu a terceira sorte para os filhos de Zebulom, segundo as
suas famílias. Foi o termo da sua herança até Saride; 11 subiu para o
ocidente, até Maralá, estendeu-se até Dabesete e chegou até a
torrente que esta defronte de Jocneão; 12 de Saride deu volta para o
oriente, para o nascente do sol, até o termo de Quislote-Tabor;
estendeu-se até Daberate, e subiu a Jafia; 13 dali, passou para o
oriente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim; chegou a Rimom, que se estende
até Neá; 14 em torno dela, dando volta da banda do norte, a Hanatom,
os seus extremos chegaram ao vale de Iftá-El; 15 Catate, Naalal,
Sinrom, Idala e Belém; doze cidades com suas aldeias. 16 Esta é a
herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, estas
cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

17 Saiu a quarta sorte a Issacar, isto é, aos filhos de Issacar,
segundo as suas famílias. 18 Foi o seu termo até Jezreel, Quesulote,
Sunéns; 19 Hafaraim, Siom, Anaarate, 20 Rabite, Quisião, Ebes,
21 Remete, En-Ganim, En-Hadá, Bete-Pazes, 22 e, estendendo-se até
Tabor, Saazima e Bete-Semes, os seus extremos chegaram ao
Jordão; dezesseis cidades com suas aldeias. 23 Esta é a herança da
tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; as cidades com
suas aldeias.

A herança de Aser

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas
famílias. 25 Foi o seu termo Helcate, Hali, Béten, Acsafe;
26 Alameleque, Amade e Misal; estendeu-se, para o ocidente, até o
Carmelo e Sior-Libnate; 27 deu volta, para o nascente do sol, a Bete-
Dagom e chegou até Zebulom, e o vale de Iftá-El da banda do norte,
em Bete-Emeque e Neiel; estendeu-se, pela esquerda, até Cabul,
28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até a grande Sidom; 29 deu volta a
Ramá, e à cidade fortificada de Tiro; e, virando-se para Hosa, os seus
extremos chegaram ao mar, na região de Aczibe, … 30 também Umá,
Afeca e Reobe; vinte e duas cidades com suas aldeias. 31 Esta é a
herança da tribo do filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas
cidades com suas aldeias.

A herança de Naftali

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, isto é, aos filhos de
Naftali, segundo as suas famílias. 33 Foi o seu termo desde Helefe, do
terebinto em Zaanim, e Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum; os
seus extremos chegaram ao Jordão; 34 deu volta, para o ocidente, até
Aznote-Tabor e dali se estendeu até Hucoque; chegou a Zebulom, da
banda do sul, a Aser, da banda do ocidente e a Judá, junto ao Jordão,
para o nascente do sol. 35 As cidades fortificadas foram Zidim, Zer,
Hamate, Racate, e Quinerete, 36 Adamá, Ramá, Hazor, 37 Quedes,
Edrei, En-Hazor, 38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-
Semes; dezenove cidades com suas aldeias. 39 Esta é a herança da
tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; as cidades com
suas aldeias.

A herança de Dã

40 Saiu a sétima sorte à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas
famílias. 41 Foi o termo da sua herança Zorá, Estaol, Ir-Semes,
42 Saalabim, Aijalom, Itla, 43 Elom, Timna, Ecrom, 44 Elteque, Gibetom,
Baalate, 45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom, 46 Me-Jarcom e
Racom, com o termo defronte de Jope. 47 O termo dos filhos de Dã foi
ultrapassado, porque os filhos de Dã, subindo, pelejaram contra
Lesém e a tomaram; ferindo-a ao fio da espada e apoderando-se dela,
a habitaram e chamaram-lhe Dã, do nome de Dã, seu pai. 48 Esta é a
herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas
cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

49 Acabaram, pois, de repartir a terra em herança pelos seus
termos; e os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, herança no
meio deles. 50 Segundo a ordem de Jeová, deram-lhe a cidade que

ele pediu, a saber, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim; ele reedificou-a e ali habitou.

51 Estas são as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho
de Num, e os cabeças das casas paternas nas tribos dos filhos de
Israel repartiram em herança por sorte em Siló, diante de Jeová, à
entrada da tenda da revelação. Assim, acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Disse Jeová a Josué: 2 Fala aos filhos de Israel: designai para vós
as cidades de refúgio, de que vos falei por meio de Moisés, 3 para que
ali se acolha o homicida que tiver matado alguma pessoa por engano
e sem intenção. Elas vos servirão de refúgio contra o vingador de
sangue. 4 Fugindo para uma dessas cidades, apresentar-se-á à
entrada da mesma e exporá a sua causa aos ouvidos dos anciãos da
tal cidade, os quais o acolherão ali e lhe darão lugar, para que habite
entre eles. 5 Se o vingador de sangue o perseguir, não entregarão o
homicida nas mãos dele, porque matou ao seu próximo sem intenção
e sem odiá-lo antes. 6 Habitará nessa cidade até que compareça em
juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for
naqueles dias; então, voltará o homicida e virá à sua cidade e à sua
casa, à cidade donde fugiu.

7 Designaram a Quedes, na Galileia, na região montanhosa de
Naftali, e a Siquém, na região montanhosa de Efraim, e a Quiriate-
Arba (Esta é Hebrom.), na região montanhosa de Judá. 8 Além do
Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram a Bezer, no
deserto, no planalto da tribo de Rúben, a Ramote, em Gileade, da
tribo de Gade, e a Golã, em Basã, da tribo de Manassés. 9 Estas
foram as cidades constituídas para todos os filhos de Israel e para o
peregrino que habitava entre eles, para que todo aquele que matasse
alguma pessoa por engano ali se refugiasse e não morresse às mãos
do vingador do sangue, até se apresentar perante a congregação.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1 Então, se chegaram os cabeças das casas paternas dos levitas a
Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das
casas paternas das tribos dos filhos de Israel 2 e lhes falaram em Siló,
na terra de Canaã, dizendo: Por meio de Moisés ordenou Jeová que
se nos dessem cidades em que habitássemos e os arrabaldes delas
para o nosso gado. 3 Da sua herança deram os filhos de Israel aos
levitas, segundo a ordem de Jeová, estas cidades com seus
arrabaldes.

4 Saiu a sorte às famílias dos coatitas. Os filhos de Arão, o
sacerdote, que eram dos levitas, receberam por sorte, da tribo de
Judá, da tribo dos simeonitas e da tribo de Benjamim treze cidades.

5 Os mais filhos de Coate receberam por sorte das famílias da tribo
de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez cidades.

6 Os filhos de Gérson receberam por sorte, das famílias da tribo de
Issacar, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés em Basã
treze cidades.

7 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, receberam da tribo
de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze cidades.

8 Os filhos de Israel deram por sorte aos levitas estas cidades com
seus arrabaldes, como Jeová ordenou por meio de Moisés. 9 Deram
da tribo dos filhos de Judá, e da tribo dos filhos de Simeão estas
cidades cujos nomes vão aqui mencionados 10 e que pertenceram aos
filhos de Arão, das famílias dos coatitas, que eram dos filhos de Levi,
pois a eles caiu a primeira sorte. 11 Na região montanhosa de Judá,
deram-lhes Quiriate-Arba, o qual Arba era pai de Anaque (esta é
Hebrom), com seus arrabaldes ao redor. 12 Mas deram o campo da
cidade e suas aldeias a Calebe, filho de Jefoné, para sua possessão.

13 Aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de
refúgio para o homicida, com seus arrabaldes e Libna com seus
arrabaldes; 14 e Jatir, com seus arrabaldes; e Estemoa, com seus
arrabaldes; 15 e Holom com seus arrabaldes; e Debir, com seus
arrabaldes; 16 e Aim com seus arrabaldes; Jutá, com seus arrabaldes;
e Bete-Semes, com seus arrabaldes: nove cidades dessas duas
tribos. 17 Da tribo de Benjamim, deram Gibeão, com seus arrabaldes;
e Geba, com seus arrabaldes; 18 e Anatote, com seus arrabaldes; e
Almom, com seus arrabaldes: quatro cidades. 19 Os sacerdotes, filhos
de Arão, tiveram ao todo treze cidades com seus arrabaldes.

20 As famílias dos filhos de Coate, os levitas, isto é, os mais filhos

de Coate, receberam da tribo de Efraim as cidades da sua sorte. 21 Na
região montanhosa de Efraim, deram-lhes Siquém, cidade de refúgio
para o homicida, com seus arrabaldes; e Gezer, com seus arrabaldes;
22 e Quibzaim, com seus arrabaldes; e Bete-Horom, com seus
arrabaldes: quatro cidades. 23 Da tribo de Dã, deram Elteque, com
seus arrabaldes; e Gibetom, com seus arrabaldes, 24 e Aijalom, com
seus arrabaldes; e Gate-Rimom, com seus arrabaldes: quatro
cidades. 25 Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque, com seus
arrabaldes; e Gate-Rimom, com seus arrabaldes: duas cidades. 26 Os
mais filhos de Coate tiveram, ao todo, dez cidades com seus
arrabaldes.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em Basã,
da meia tribo de Manassés, Golã, cidade de refúgio para o homicida,
com seus arrabaldes; e Beesterá, com seus arrabaldes: duas cidades.
28 E da tribo de Issacar, deram Quisião, com seus arrabaldes; e
Daberate, com seus arrabaldes; 29 e Jarmute, com seus arrabaldes; e
En-Ganim, com seus arrabaldes: quatro cidades. 30 Da tribo de Aser,
deram Misal, com seus arrabaldes; e Abdom, com seus arrabaldes;
31 e Helcate, com seus arrabaldes; e Reole, com seus arrabaldes:
quatro cidades. 32 Da tribo de Naftali, deram na Galileia, Quedes,
cidade de refúgio para o homicida, com seus arrabaldes, Hamote-Dor,
com seus arrabaldes; e Cartã, com seus arrabaldes: três cidades.
33 Os gersonitas, segundo as suas famílias, tiveram, ao todo, treze
cidades com seus arrabaldes. 34 Às famílias dos filhos de Merari, aos
mais levitas, deram da tribo de Zebulom, Jocneão, com seus
arrabaldes; e Cartã, com seus arrabaldes; 35 e Dimna, com seus
arrabaldes; e Naalal, com seus arrabaldes: quatro cidades. 36 Da tribo
de Rúben, deram Bezer, com seus arrabaldes; e Jaza, com seus
arrabaldes; 37 Quedemote, com seus arrabaldes; e Mefaate, com seus
arrabaldes: quatro cidades. 38 Da tribo de Gade, deram, em Gileade,
Ramote, cidade de refúgio para o homicida, com seus arrabaldes; e
Maanaim, com seus arrabaldes; 39 e Hesbom, com seus arrabaldes; e
Jazer, com seus arrabaldes; ao todo, quatro cidades. 40 Os filhos de
Merari, as mais famílias dos levitas, tiveram por sorte, segundo as
suas famílias, ao todo, essas doze cidades.

41 Os levitas tiveram, no meio da possessão dos filhos de Israel, ao
todo, quarenta e oito cidades com seus arrabaldes. 42 Cada uma
dessas cidades tinha os seus arrabaldes ao redor; assim foi com
todas elas.

43 Assim, deu Jeová a Israel toda a terra que prometeu, com
juramento, que daria a seus pais; eles a possuíram e nela habitaram.
44 Jeová deu-lhes descanso, conforme tudo o que jurou a seus pais.
Nenhum de todos os seus inimigos ao redor lhes resistiu; Jeová
entregou-lhes nas mãos todos os seus inimigos. 45 Não falhou

nenhuma de todas as boas coisas que Jeová tinha prometido à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para suas casas as duas e meia tribos

1 Então, chamou Josué os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de
Manassés 2 e lhes disse: Vós tendes observado tudo o que Moisés,
servo de Jeová, vos ordenou e tendes obedecido à minha voz em
tudo quanto vos ordenei. 3 A vossos irmãos não tendes desamparado
durante estes muitos dias até hoje, porém tendes cuidado de observar
o mandamento de Jeová, vosso Deus. 4 Tendo Jeová, vosso Deus,
dado descanso a vossos irmãos, como lhes falou, agora tornai-vos e
ide para as vossas tendas, para a terra da vossa possessão, que
Moisés, servo de Jeová, vos deu além do Jordão. 5 Cuidai, entretanto,
diligentemente de cumprir o que Moisés, servo de Jeová, vos
ordenou, a saber, o mandamento e a lei de amar a Jeová, vosso
Deus, de andar em todos os seus caminhos, de cumprir os seus
mandamentos, de vos unir a ele e de o servir de todo o vosso coração
e de toda a vossa alma. 6 Assim, Josué os abençoou e os despediu, e
eles foram para as suas tendas.

7 Ora, Moisés tinha dado herança, em Basã, à meia tribo de
Manassés, porém à outra metade Josué deu herança entre seus
irmãos, além do Jordão, para o ocidente. Também, quando Josué os
enviou para as suas tendas, os abençoou 8 e disse-lhes: Voltai para
as vossas tendas, levando muitas riquezas, muitíssimo gado, prata,
ouro, cobre, ferro e muitíssimos vestidos; reparti com vossos irmãos o
despojo dos vossos inimigos. 9 Os filhos de Rúben, os filhos de Gade
e a meia tribo de Manassés voltaram e separaram-se dos filhos de
Israel, em Siló, que está na terra de Canaã, para irem à terra de
Gileade, à terra da sua possessão, que obtiveram, segundo a ordem
de Jeová, por intermédio de Moisés.

O altar do testemunho

10 Tendo chegado à região próxima ao Jordão, a qual está na terra
de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de
Manassés edificaram ali um altar junto ao Jordão, um grandíssimo
altar. 11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os filhos de Rúben,
os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na
fronteira da terra de Canaã, na região próxima ao Jordão, da banda
que pertence aos filhos de Israel. 12 O que tendo ouvido os filhos de
Israel, congregaram-se em Siló, para subir a pelejar contra eles.

13 Aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de
Manassés, à terra de Gileade, enviaram os filhos de Israel Fineias,
filho do sacerdote Eleazar, 14 e, com ele, dez príncipes, um príncipe

de família para cada uma das tribos de Israel; e cada um deles era o
cabeça das suas famílias entre os milhares de Israel. 15 Foram ter
com os filhos de Rúben, com os filhos de Gade e com a meia tribo de
Manassés, à terra de Gileade, e disseram-lhes: 16 Assim diz toda a
congregação de Jeová: Que transgressão é esta que cometestes
contra o Deus de Israel, para deixardes hoje de seguir a Jeová, visto
que edificastes um altar, para vos rebelardes contra Jeová? 17 Acaso,
nos há sido pequena demais a iniquidade de Peor, de que até hoje
não nos temos purificado, apesar de ter vindo uma praga sobre a
congregação de Jeová, 18 para que vós, hoje, deixeis de seguir a
Jeová? Visto que rebelais hoje contra Jeová, amanhã se irará contra
toda a congregação de Israel. 19 Todavia, se a terra da vossa herança
for imunda, passai para a terra da possessão de Jeová, onde se acha
o seu tabernáculo, e tende herança entre nós; porém não vos rebeleis
contra Jeová, nem rebeleis contra nós, edificando-vos um altar afora o
altar de Jeová, nosso Deus. 20 Não cometeu Acã, filho de Zera,
transgressão no tocante ao anátema, e não caiu ira sobre toda a
congregação de Israel? E aquele homem não pereceu só na sua
iniquidade.

21 Então, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de
Manassés responderam aos cabeças dos milhares de Israel: 22 Jeová,
Deus dos deuses, Jeová, Deus dos deuses, o sabe, e o saberá Israel,
se em rebeldia ou se por transgressão contra Jeová (não nos salves
tu hoje) 23 edificamos um altar para deixarmos de o seguir; ou para
oferecermos sobre esse altar holocaustos, ou oferta de cereais, ou
para oferecermos sobre ele sacrifícios de ofertas pacíficas (Jeová
mesmo de nós requeira.) 24 e se, antes, pelo contrário, o não fizemos
com cuidado e de propósito, pensando: No futuro, vossos filhos
poderiam dizer a nossos filhos: Que tendes vós com Jeová, Deus de
Israel? 25 Pois Jeová pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos
de Rúben e ó filhos de Gade; não tendes parte em Jeová. Assim,
vossos filhos farão que os nossos deixem de temer a Jeová. 26 Por
isso, dissemos: Preparemos para edificarmos um altar, não para
holocaustos, nem para sacrifícios; 27 porém entre nós e vós e entre as
nossas gerações depois de nós servirá de testemunho para podermos
cumprir o serviço de Jeová diante dele com os nossos holocaustos,
com os nossos sacrifícios e com as nossas ofertas pacíficas; a fim de
que, no futuro, não digam vossos filhos aos nossos: Não tendes parte
em Jeová. 28 Portanto dissemos: Quando assim disserem no futuro a
nós ou às nossas gerações, responderemos: Vede o modelo do altar
de Jeová que nossos pais fizeram, não para holocaustos, nem para
sacrifícios; mas é testemunho entre nós e vós. 29 Longe de nós o
rebelarmo-nos contra Jeová e deixarmos hoje de o seguir, edificando
um altar para holocaustos, para ofertas de cereais ou para sacrifícios,

afora o altar de Jeová, nosso Deus, que está diante do seu
tabernáculo.

30 Quando Fineias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e
os cabeças dos milhares de Israel que estavam com ele ouviram as
palavras que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de
Manassés falaram, ficaram satisfeitos. 31 Respondeu Fineias, filho do
sacerdote Eleazar, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos
filhos de Manassés: Hoje, sabemos que Jeová está no meio de nós,
porque não cometestes esta transgressão contra ele; agora, livrastes
os filhos de Israel da mão de Jeová. 32 Fineias, filho do sacerdote
Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os filhos de
Gade, voltaram da terra de Gileade, para a terra de Canaã, aos filhos
de Israel e deram-lhes conta de tudo. 33 Com isso ficaram satisfeitos
os filhos de Israel, que bendisseram a Deus e não falaram mais de
subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que habitavam
os filhos de Rúben e os filhos de Gade. 34 Os filhos de Rúben e os
filhos de Gade chamaram ao altar Ede; pois, disseram eles, é
testemunho entre nós que Jeová é Deus.

Josué 23

Josué exorta ao povo a observar a lei do Senhor

1 Passados muitos dias, havendo Jeová dado descanso a Israel de
todos os seus inimigos ao redor e sendo Josué já velho e mui
avançado em anos, 2 chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos,
aos seus cabeças, aos seus juízes e aos seus oficiais e disse-lhes: Eu
já sou velho e mui avançado em anos. 3 Vós tendes visto tudo o que
Jeová, vosso Deus, tem feito a todas estas nações por causa de vós,
porque Jeová, vosso Deus, é que tem pelejado por vós. 4 Vede que
vos reparti por sorte estas nações que ficam, para serem herança das
vossas tribos, juntamente com todas as nações que tenho
exterminado, desde o Jordão até o mar Grande, para o pôr do sol.
5 Jeová, vosso Deus, as expulsará de diante de vós e as tirará da
vossa vista; possuireis a sua terra, como Jeová, vosso Deus, vos
falou. 6 Sede mui corajosos em guardar e cumprir tudo o que está
escrito no livro da lei de Moisés, para que dela não vos desvieis nem
para a direita nem para a esquerda; 7 para que não entreis no meio
destas nações que ficam entre vós. Não façais menção dos nomes
dos seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os
adoreis; 8 porém uni-vos a Jeová, vosso Deus, como tendes feito até o
dia de hoje. 9 Pois Jeová expulsou de diante de vós nações grandes e
fortes, porém, quanto a vós, ninguém vos tem resistido até o dia de
hoje. 10 Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois Jeová, vosso
Deus, é quem peleja por vós, como vos falou. 11 Cuidai diligentemente
de amar a Jeová, vosso Deus. 12 Porém, se de alguma maneira vos
voltardes, e vos unirdes ao restante destas nações que ficam entre
vós, e contrairdes com elas matrimônios, e entrardes a elas, e elas a
vós, 13 sabei com certeza que Jeová, vosso Deus, não continuará a
expulsar estas nações de diante de vós; porém elas virão a ser para
vós uma armadilha, e um laço, e um açoite às vossas ilhargas, e
espinhos nos vossos olhos, até perecerdes nesta boa terra que Jeová,
vosso Deus, vos deu.

14 Eis que, hoje, eu vou indo pelo caminho de toda a terra. Sabeis
em vossos corações e em vossas almas que não tem falhado
nenhuma de todas as boas coisas que Jeová, vosso Deus, falou a
vosso respeito; todas vos sobrevieram, nenhuma delas falhou.
15 Assim como vos sobrevieram todas as boas coisas de que vos
falou Jeová, vosso Deus, assim trará ele sobre vós todas as más
coisas, até vos ter exterminado desta boa terra que Jeová, vosso
Deus, vos deu. 16 Quando transgredirdes a aliança que Jeová, vosso
Deus, vos ordenou, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os

adorardes, contra vós se acenderá a ira de Jeová, e depressa perecereis da boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1 Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os
anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais;
e eles se apresentaram diante de Deus. 2 Josué disse a todo o povo:
Assim diz Jeová, Deus de Israel: Além do rio, antigamente habitaram
vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de Naor, e serviram a outros
deuses. 3 E tirei a vosso pai Abraão dalém do rio, e o fiz andar por
toda a terra de Canaã, e multipliquei a sua semente, e dei-lhe Isaque.
4 A Isaque dei Jacó e Esaú; e a Esaú dei o monte Seir para o possuir.
Jacó e seus filhos desceram ao Egito. 5 Então, mandei Moisés e Arão,
e feri ao Egito com pragas, conforme tudo o que fiz ali, e, depois, vos
tirei de lá. 6 Tirei do Egito a vossos pais, e viestes ao mar; os egípcios
perseguiram a vossos pais com carros e com cavalheiros até o mar
Vermelho. 7 Quando clamaram a Jeová, pôs ele trevas entre vós e os
egípcios, e trouxe o mar sobre eles, e os cobriu; e os vossos olhos
viram o que fiz no Egito. Habitastes no deserto muitos dias. 8 Eu vos
trouxe para a terra dos amorreus, que habitavam além do Jordão; e,
pelejando eles contra vós, entreguei-os nas vossas mãos, e
possuístes a sua terra; e destruí-os de diante de vós. 9 Balaque, filho
de Zipor, rei de Moabe, levantou-se e pelejou contra Israel. Mandou
chamar a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse, 10 porém
eu não quis ouvir a Balaão; portanto, ele vos abençoou grandemente.
Assim, vos livrei das suas mãos. 11 Passastes o Jordão e viestes a
Jericó. Pelejaram contra vós os homens de Jericó, os amorreus, os
ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os
jebuseus; e entreguei-os nas vossas mãos. 12 Enviei vespas à vossa
frente, que expulsaram de diante de vós os dois reis dos amorreus,
não com a tua espada, nem com o teu arco. 13 Eu vos dei uma terra
que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e nelas habitais;
comeis de vinhas e olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora, temei a Jeová e servi-o com sinceridade e com verdade.
Deitai fora os deuses a que vossos pais serviram além do rio e no
Egito e servi a Jeová. 15 Se vos parece mal o servirdes a Jeová,
escolhei hoje a quem haveis de servir: se aos deuses a quem
serviram vossos pais além do rio ou aos deuses dos amorreus, em
cuja terra habitais. Eu e minha casa, porém, havemos de servir a
Jeová.

16 O povo respondeu: Longe de nós o abandonarmos a Jeová, para

servirmos outros deuses; 17 porque Jeová, nosso Deus, é quem nos
tirou a nós e nossos pais da terra do Egito, da casa da servidão, quem
fez todos aqueles grandes milagres à nossa vista e nos preservou em
todo o caminho em que andamos e entre todos os povos pelo meio
dos quais passamos. 18 Jeová expulsou de diante de nós todos os
povos, mesmo os amorreus, que habitavam na terra. Portanto, nós
também havemos de servir a Jeová, pois ele é o nosso Deus.

19 Disse Josué ao povo: Não podeis servir a Jeová, porque ele é
Deus santo. Ele é Deus zeloso; não perdoará a vossa transgressão
nem os vossos pecados. 20 Se abandonardes a Jeová e servirdes a
deuses estranhos, ele se tornará, vos fará o mal e vos consumirá,
depois de vos ter feito o bem. 21 Disse o povo a Josué: Não. Porém
havemos de servir a Jeová. 22 Josué respondeu ao povo: Sois
testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a Jeová para o
servir. Responderam: Somos testemunhas. 23 Agora, disse Josué,
deitai fora os deuses estranhos que estão no meio de vós e inclinai os
vossos corações para Jeová, Deus de Israel. 24 O povo disse a Josué:
Havemos de servir a Jeová, nosso Deus, e obedecer à sua voz. 25 Fez
Josué, nesse dia, aliança com o povo e pôs-lhe um estatuto e uma
ordenança em Siquém. 26 Josué escreveu essas palavras no livro da
lei de Deus; tomou uma grande pedra e a pôs ali debaixo do carvalho
que estava no santuário de Jeová. 27 Disse Josué a todo o povo: Eis
que esta pedra será testemunha contra nós, porque ela ouviu todas as
palavras que Jeová nos falou; será testemunha contra vós, para que
não negueis o vosso Deus. 28 Assim, despediu Josué ao povo, cada
um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar

29 Depois dessas coisas, morreu Josué, filho de Num, servo de
Jeová, tendo cento e dez anos de idade. 30 Sepultaram-no no termo
da sua herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de
Efraim, da banda do norte do monte Gaás. 31 Israel serviu a Jeová
todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda viveram
depois de Josué, e sabiam todas as obras que Jeová havia feito a
favor de Israel.

32 Aos ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito,
sepultaram-nos em Siquém, no pedaço de campo que Jacó comprou
aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro; e
tornaram-se a herança dos filhos de José. 33 Morreu também Eleazar,
filho de Arão, e sepultaram-no no outeiro que a seu filho Fineias fora
dado na região montanhosa de Efraim.

O livro dos

Juízes

Índice dos capítulos

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1 Depois da morte de Josué, consultaram os filhos de Israel a
Jeová, dizendo: Quem dentre nós subirá, primeiro, aos cananeus,
para pelejar contra eles? 2 Respondeu Jeová: Subirá Judá; eis que lhe
entreguei a terra na sua mão. 3 Então, disse Judá a Simeão, seu
irmão: Sobe comigo à minha sorte, e pelejemos contra os cananeus,
que eu também subirei contigo à tua sorte. Simeão foi com ele.
4 Subiu Judá, e Jeová lhes entregou nas mãos os cananeus e os
ferezeus: feriram deles, em Bezeque, dez mil homens. 5 Acharam, em
Bezeque, a Adoni-Bezeque; pelejaram contra ele e feriram aos
cananeus e aos ferezeus. 6 Fugiu Adoni-Bezeque; mas, perseguindo-
o, prenderam-no, e cortaram-lhe os dedos polegares das mãos e dos
pés. 7 Disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, a quem haviam sido
cortados os dedos polegares das mãos e dos pés, apanhavam as
migalhas debaixo da minha mesa: assim como eu fiz, assim Deus me
retribuiu. Levaram-no a Jerusalém, e ali morreu.

8 Os filhos de Judá, pelejando contra Jerusalém, tomaram-na e
passaram-na ao fio da espada, pondo fogo à cidade. 9 Depois, os
filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus, que habitavam
na região montanhosa, no Neguebe e na Sefelá. 10 Judá marchou
contra os cananeus que moravam em Hebrom (ora o nome de
Hebrom era dantes Quiriate-Arba); e feriu a Sesai, Aimã e Talmai.

11 Dali partiu contra os habitantes de Debir (ora, o nome de Debir
era dantes Quiriate-Sefer). 12 Disse Calebe: Ao homem que ferir a
Quiriate Sefer, e a tomar, a esse darei por mulher minha filha Acsa.
13 Tomou-a Otniel, filho de Quenaz, irmão mais moço de Calebe; e
este lhe deu por mulher sua filha Acsa. 14 Estando ela em caminho
para casa de Otniel, persuadiu-lhe que pedisse ao pai um campo. Ela
saltou do seu jumento; Calebe perguntou-lhe: Que é o que tens?
15 Respondeu ela: Dá-me uma bênção; porquanto me estabeleceste
na terra do Neguebe, dá-me também fontes de água. Deu-lhe, pois,
Calebe as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das

Palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está no
Neguebe de Arade; foram e habitaram com o povo da terra. 17 Depois,
Judá marchou com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que
habitavam em Zefate e totalmente a destruíram. O nome da cidade
chamava-se Hormá. 18 Também Judá tomou a Gaza, a Asquelom e a
Ecrom com os seus termos. 19 Jeová foi com Judá. Este desapossou
os habitantes da região montanhosa; porém não pôde desapossar os
habitantes do vale, porque tinham carros de ferro. 20 Como Moisés
havia dito, deram Hebrom a Calebe, que dali expulsou os três
gigantes. 21 Os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que
habitavam em Jerusalém; mas eles ficaram habitando com os filhos
de Benjamim em Jerusalém, até o dia de hoje.

22 A casa de José, também eles subiram contra Betel; e Jeová era
com eles. 23 A casa de José enviou espias a reconhecer a Betel (ora,
a cidade antes se chamava Luz). 24 Os vigias viram sair da cidade um
homem e disseram-lhe: Mostra-nos o caminho para entrarmos na
cidade, e usaremos de misericórdia contigo. 25 Mostrou-lhes o
caminho para entrarem na cidade, a qual foi por eles passada ao fio
da espada; porém deixaram ir livre aquele homem com toda a sua
família. 26 Então, entrou esse homem na terra dos heteus, edificou
uma cidade e pôs-lhe o nome de Luz, a qual assim se chama até ao
dia de hoje.

Terras não conquistadas pelos israelitas

27 Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã e suas vilas,
nem os de Taanaque, de Dor, de Ibleão e de Megido com suas vilas;
porém os cananeus resolveram habitar na mesma terra. 28 Quando
Israel cobrou forças bastantes, obrigou os cananeus a trabalhos
forçados e não os expeliu de todo.

29 Efraim não expulsou os cananeus que habitavam em Gezer, mas estes ficaram habitando ali com ele.

30 Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol; mas os cananeus ficaram habitando entre eles e foram obrigados a trabalhos forçados.

31 Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem de Sidom, nem de
Alabe, nem de Aczibe, nem de Helba, nem de Afeca, nem de Reobe;
32 mas os aseritas moraram no meio dos cananeus, habitantes da
terra, porque não os expulsaram.

33 Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os de Bete-Anate; porém morou entre os cananeus, habitantes da terra; todavia, os habitantes de Bete-Semes e Bete-Anate foram obrigados a trabalhos forçados.

34 Os amorreus impeliram aos filhos de Dã até a região

montanhosa; porque não lhes permitiram descer ao vale; 35 mas os
amorreus resolveram habitar em Heres, em Aijalom e em Saalbim.
Contudo, a mão da casa de José prevaleceu, de sorte que foram
obrigados a trabalhos forçados. 36 O termo dos amorreus foi desde a
subida de Acrabim, Sela e dali para cima.

Juízes 2

O Anjo do Senhor repreende os israelitas

1 O Anjo de Jeová subiu de Gilgal a Boquim e disse: Eu vos fiz sair
do Egito e vos trouxe à terra que, com juramento, prometi a vossos
pais (eu disse: Nunca violarei a minha aliança convosco); 2 vós não
fareis aliança alguma com os habitantes desta terra, derrubareis os
seus altares; porém não obedecestes à minha voz. Que é o que
fizestes? 3 Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de
vós, mas eles vos serão por ciladas, e os seus deuses vos serão
laços. 4 Ao falar o Anjo de Jeová estas palavras a todos os filhos de
Israel, levantou o povo a sua voz e chorou. 5 Assim, esse lugar se
chamou Boquim; ali fizeram sacrifícios a Jeová.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

6 Tendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel cada
um para a sua herança, a fim de possuírem a terra. 7 O povo serviu a
Jeová todos os dias de Josué e dos anciãos que sobreviveram a
Josué, os quais tinham visto todas as grandes obras que Jeová fizera
a favor de Israel. 8 Morreu Josué, filho de Num, servo de Jeová, com a
idade de cento e dez anos. 9 Sepultaram-no no termo da sua herança
em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do
monte Gaás. 10 Foi também congregada a seus pais toda aquela
geração; após ela levantou-se outra geração, que não conhecia a
Jeová, nem tampouco as obras que ele fizera a favor de Israel.

11 Então, os filhos de Israel fizeram o mal à vista de Jeová e
serviram aos Baalins. 12 Abandonaram a Jeová, Deus de seus pais,
que os tirou da terra do Egito, e seguiram a outros deuses, dentre os
deuses dos povos que estavam ao redor deles; adoraram-nos e
provocaram a Jeová à ira. 13 Abandonaram a Jeová, e serviram a Baal
e a Astarote. 14 Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel, e ele os
entregou nas mãos dos espoliadores para os despojarem, e os
vendeu aos seus inimigos ao redor, de sorte que lhes não puderam
mais resistir. 15 Por onde quer que saíam, a mão de Jeová estava
contra eles para o mal, como ele havia dito, e como lhes havia jurado;
e estavam em grande aperto.

16 Jeová suscitou juízes, que os livraram da mão dos que os
despojavam. 17 Contudo, não obedeceram aos seus juízes, porque se
prostituíram a outros deuses e os adoraram. Depressa se desviaram
do caminho, por onde seus pais andaram em obediência aos
mandamentos de Jeová; não fizeram assim como eles. 18 Quando
Jeová lhes suscitava juízes, ele era com o juiz, e os livrava da mão

dos seus inimigos todos os dias do juiz; pois Jeová se arrependia em
atenção ao gemer que lhes provocavam os que os oprimiam e
apertavam. 19 Mas, depois que o juiz era morto, reincidiam e
tornavam-se piores do que seus pais, seguindo após outros deuses
para os servir e adorar; não abandonavam nenhuma das suas
práticas, nem a sua obstinação. 20 Acendeu-se a ira de Jeová contra
Israel e ele disse: Porquanto esta nação tem violado a minha aliança
que ordenei a seus pais, e não tem obedecido à minha voz, 21 eu
também não expulsarei de diante dela nenhuma das nações que
Josué, ao morrer, deixou, 22 para por elas provar a Israel, se
guardarão ou não, como seus pais o guardaram, o caminho de Jeová
para nele andar. 23 Deixou Jeová essas nações, sem as desapossar
imediatamente; nem as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

Nações que permaneceram para provar a Israel

1 Estas são as nações que Jeová deixou, para por elas provar a
Israel, isto é, a quantos não tiveram experiência de todas as guerras
de Canaã. 2 Isto fez tão somente para que as gerações dos filhos de
Israel tivessem experiência de guerra, sendo nela instruídos
unicamente os que dantes não tinham essa experiência. 3 Estas são
os cinco régulos dos filisteus, e todos os cananeus, e os sidônios, e os
heveus que habitavam no monte Líbano, desde o monte Baal-
Hermom até à entrada de Hamate. 4 Estes serviram para provar a
Israel, a fim de saber se eles obedeceriam aos mandamentos de
Jeová, que ele ordenou aos seus pais por intermédio de Moisés. 5 Os
filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos heteus, dos
amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. 6 Tomaram por
mulheres as filhas deles, deram suas filhas aos filhos dos mesmos e
serviram aos seus deuses.

Otniel livra a Israel da servidão de Cusã

7 Os filhos de Israel fizeram o mal à vista de Jeová, e esqueceram-
se de Jeová, seu Deus, servindo os Baalins e as Aserotes. 8 Pelo que
se acendeu a ira de Jeová contra Israel, e os entregou nas mãos de
Cusã-Risataim, rei de Mesopotâmia; os filhos de Israel serviram a
Cusã-Risataim oito anos. 9 Quando os filhos de Israel clamaram a
Jeová, suscitou-lhes ele um salvador que os livrou, a saber, Otniel
filho de Quenaz, irmão mais moço de Calebe. 10 O Espírito de Jeová
veio sobre ele, e ele julgou a Israel; saiu a pelejar, e Jeová entregou-
lhe nas mãos a Cusã-Risataim, rei de Mesopotâmia, contra o qual
prevaleceu a sua mão. 11 A terra teve descanso quarenta anos. Otniel,
filho de Quenaz, morreu.

Eúde livra-os da servidão de Eglom

12 Então, tornaram os filhos de Israel a fazer o mal à vista de
Jeová; e Jeová fortaleceu a Eglom, rei de Moabe, contra Israel,
porque haviam feito o mal à sua vista. 13 Eglom, unindo a si os filhos
de Amom e de Amaleque, foi-se e feriu a Israel. Apoderaram-se da
cidade das Palmeiras, 14 e os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de
Moabe, dezoito anos.

15 Mas, quando os filhos de Israel clamaram a Jeová, suscitou-lhes
ele um salvador, Eúde, filho de Gera, benjamita, homem canhoto. Por
ele enviaram os filhos de Israel tributo a Eglom, rei de Moabe.
16 Eúde, fazendo para si um punhal de dois gumes, dum côvado de

comprido, cingiu-o debaixo do vestido à sua coxa direita.
17 Apresentou o tributo a Eglom, rei de Moabe; ora, Eglom era em
extremo gordo. 18 Eúde despediu a gente que trouxera o tributo,
depois de o ter apresentado. 19 Porém ele mesmo voltou das pedras
esculpidas que estavam junto a Gilgal e disse: Tenho que dizer-te, ó
rei, uma palavra em segredo. Disse o rei: Silêncio! Todos os que lhe
assistiam saíram da sua presença. 20 Eúde entrou a ele, e o rei estava
sentado inteiramente a sós na sua sala de verão. Disse Eúde: Tenho
que dizer-te uma palavra da parte de Deus. O rei levantou-se logo da
sua cadeira. 21 Então, Eúde, estendendo a mão esquerda, tirou o
punhal de sobre a coxa direita e lho cravou no ventre. 22 O cabo
também entrou após a folha, e a gordura fechou-se sobre ela, porque
não tirou do ventre o punhal. Saíram as fezes. 23 Eúde, saindo ao
pórtico, cerrou sobre ele as portas da sala e trancou-as.

24 Depois de ter ele saído, vieram os servos do rei. Olharam, e eis
que as portas da sala estavam trancadas. Disseram: Sem dúvida ele
está aliviando o ventre na privada do seu quarto. 25 Esperaram até
que viram que estavam enganados, pois que não abriu as portas da
sala; portanto, tomaram a chave e as abriram. Eis que o seu senhor
estava estendido morto em terra.

26 Eúde escapou enquanto se demoravam e, tendo passado pelas
pedras esculpidas, foi para Seirá. 27 Depois de ter chegado, tocou na
trombeta o alarme na região montanhosa de Efraim, e os filhos de
Israel, com ele à frente, desceram dali. 28 Disse-lhes: Segui-me,
porque Jeová vos entregou nas mãos os vossos inimigos, os
moabitas. Desceram após ele, apoderaram-se dos vaus do Jordão
contra os moabitas, e não deixaram passar nem um só homem.
29 Naquele tempo, feriram dos moabitas uns dez mil homens, cada um
deles robusto e valente; e não escapou nem sequer um. 30 Assim, foi
subjugado Moabe, naquele dia, debaixo da mão de Israel. A terra teve
descanso oitenta anos.

31 Depois dele foi Sangar, filho de Anate, que matou a seiscentos
homens dos filisteus com uma aguilhada de boi; também ele livrou a
Israel.

Juízes 4

Servidão sob Jabim, rei de Canaã

1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o mal à vista de Jeová, depois
da morte de Eúde. 2 Entregou-os Jeová nas mãos de Jabim, rei de
Canaã, que reinou em Hazor; o general do seu exército era Sísera,
que habitava em Harosete dos Gentios. 3 Clamaram os filhos de Israel
a Jeová, porque Jabim tinha novecentos carros de ferro e, por vinte
anos, oprimia cruelmente os filhos de Israel.

Débora e Baraque livram-nos

4 Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele
tempo. 5 Ela se assentava debaixo da palmeira de Débora, entre
Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel
subiam a ter com ela a juízo. 6 Esta mandou chamar a Baraque, filho
de Abinoão, de Quedes-Naftali, e lhe disse: Não te ordena Jeová,
Deus de Israel: Vai, e marcha para o monte Tabor, e leva contigo dez
mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom? 7 Atrairei a ti
ao rio Quisom Sísera, general das hostes de Jabim, juntamente com
os seus carros e com as suas tropas, e to entregarei nas mãos.
8 Disse-lhe Baraque: Se vieres comigo, irei; mas, se não vieres
comigo, não irei. 9 Respondeu ela: Certamente irei contigo. Contudo,
não será tua a glória na expedição em que vais; porque Jeová
entregará a Sísera nas mãos duma mulher. Levantou-se Débora e foi
com Baraque a Quedes. 10 Baraque convocou a Zebulom e a Naftali
em Quedes; subiram dez mil homens após ele; também Débora subiu
com ele.

11 Ora, Héber, queneu, se tinha separado dos queneus, a saber,
dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado as suas
tendas até chegar ao terebinto em Zaanim, que está junto a Quedes.

12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido
ao monte Tabor. 13 Sísera ajuntou todos os seus carros, novecentos
carros de ferro, e todo o povo que estava com ele, desde Harosete
dos Gentios até o rio Quisom. 14 Disse Débora a Baraque: Levanta-te,
porque este é o dia em que Jeová entregou nas tuas mãos a Sísera;
não saiu Jeová diante de ti? Desceu Baraque do monte Tabor e dez
mil homens após ele. 15 Diante de Baraque Jeová desbaratou ao fio
da espada a Sísera com todos os seus carros e todas as suas hostes;
Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé. 16 Mas Baraque perseguiu os
carros e as hostes até Harosete dos Gentios. Todas as hostes de
Sísera caíram ao fio da espada; não escapou nem sequer um só
homem.

Jael mata a Sísera

17 Entretanto, Sísera fugiu a pé à tenda da Jael, mulher de Héber,
queneu, porque havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de
Héber, queneu. 18 Saindo Jael ao encontro de Sísera, disse-lhe: Entra,
senhor meu, entra na minha tenda; não temas. Sísera entrou-lhe na
tenda, e ela o cobriu com uma coberta. 19 Ele lhe disse: Dá-me de
beber um pouco de água, porque estou com sede. Ela abriu um odre
de leite, e lhe deu a beber, e o cobriu. 20 Ele lhe disse mais: Põe-te à
porta da tenda, e quando alguém vier e te perguntar: Está aqui
alguém? responderás: Não. 21 Jael, mulher de Héber, tomou uma
estaca da tenda e, levando um martelo na mão, chegou-se a ele
mansamente e cravou-lhe a estaca na fonte, de sorte que penetrou na
terra; pois estava num profundo sono e mui exausto. Assim morreu.
22 Eis que, seguindo Baraque a Sísera, saiu-lhe Jael ao encontro e
disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem a quem procuras. Entrou-lhe
na tenda; e eis que Sísera jazia morto, e o prego estava encerrado na
sua fonte.

23 Naquele dia, humilhou Deus a Jabim, rei de Canaã, diante dos
filhos de Israel. 24 A mão dos filhos de Israel prevalecia cada vez mais
contra Jabim, rei de Canaã, até que de todo o destruíram.

Juízes 5

O cântico de Débora

1 Cantaram, naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão,
dizendo:
2 Por iniciarem o movimento os capitães em Israel,
por se oferecer voluntariamente o povo,
bendizei a Jeová.
3 Ouvi, reis, dai ouvidos, potentados:
eu mesma, eu da minha parte cantarei a Jeová,
entoarei hinos a Jeová, Deus de Israel.
4 Jeová, quando saías de Seir,
quando marchavas da região de Edom,
tremeu a terra, gotejaram os céus,
também as nuvens gotejaram águas.
5 Os montes se derreteram na presença de Jeová,
até o Sinai, na presença de Jeová, Deus de Israel.
6 Nos dias de Sangar, filho de Anate,
nos dias de Jael cessavam as caravanas,
e andavam os viajantes por atalhos desviados.

7 Cessaram as aldeias em Israel, cessaram,
até que eu, Débora, me levantei,
até que eu me levantei por mãe em Israel.
8 Escolheram novos deuses;
então, estava a guerra nas portas:
viu-se, porventura, escudo ou lança
entre quarenta mil em Israel?
9 O meu coração inclina-se para os comandantes de Israel,
que se ofereceram voluntariamente entre o povo;
bendizei a Jeová.
10 Contai isso, vós os que cavalgais sobre jumentas brancas,
os que vos assentais sobre ricos tapetes,
e os que andais pelo caminho.
11 Longe do estrondo dos flecheiros, nos lugares em que se tira água,
ali falarão da justiça de Jeová,
das suas justiças para com as suas aldeias de Israel.
Desceu o povo de Jeová às portas.
12 Desperta, desperta, Débora:
desperta, desperta, entoa um cântico.
levanta-te, Baraque, e leva presos os teus cativos, ó filho de
Abinoão.

13 Desceu o restante dos nobres e o povo,
desceu Jeová por mim contra os poderosos.
14 De Efraim… a sua raiz em Amaleque;
após de ti, Benjamim…, entre os teus povos.
De Maquir desceram os comandantes,
e, de Zebulom, os que levam o báculo de inspetores de tropas.
15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora;
e Issacar… assim Baraque.
Ao vale precipitaram-se em suas pegadas,
entre as facções de Rúben havia grandes discussões.
16 Por que te sentaste junto às lareiras,
para ouvires os que apitam chamando os rebanhos?
Entre as facções de Rúben havia grandes discussões.
17 Gileade ficou da banda dalém do Jordão.

Dã, por que vive ele na vizinhança dos navios?
Aser habitou na costa do Grande Mar,
e deixou-se estar junto aos portos.
18 Zebulom é um povo que temerariamente se expôs à morte,
como também Naftali, nas alturas do campo.
19 Vieram os reis e pelejaram;
os reis de Canaã pelejaram então,
em Taanaque, junto às águas de Megido;
lucro de dinheiro não levaram.
20 Desde os céus pelejaram,
desde as suas órbitas pelejaram as estrelas contra Sísera.
21 Arrastou-os a torrente de Quisom,
a antiga torrente, a torrente de Quisom.
Ó minha alma, calcaste aos pés a força!
22 Então, feriram a terra as unhas dos cavalos
no galope desenfreado dos seus ginetes.
23 Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo de Jeová,
amaldiçoai amargamente aos seus habitantes,
porque não vieram ao socorro de Jeová,
ao socorro de Jeová, como homens de valor.
24 Bendita mais que todas as mulheres será Jael,
mulher de Héber, o queneu;
bendita será mais que as mulheres nômades.
25 Água pediu ele, leite lhe deu ela;
numa taça de príncipes ofereceu-lhe coalhada.
26 Estendeu a mão à estaca
e a mão direita, ao martelo dos trabalhadores;
feriu a Sísera, rachou-lhe a cabeça,
furou e traspassou-lhe as fontes.

27 Aos pés dela se encurvou, caiu, ficou estirado;
aos pés dela se encurvou, caiu;
onde se encurvou, ali caiu morto.
28 Olhava pela janela a mãe de Sísera
e exclamava através da grade:
Por que tarda em vir o seu carro?
Por que se demoram os passos das suas carruagens?

29 As mais sábias das suas damas lhe respondem,
e ela mesma responde a si própria:
30 Não estão, porventura, achando, repartindo os despojos?
A cada homem, uma ou mais donzelas;
para Sísera, despojos de estofos tintos,
despojos de estofos tintos bordados,
um ou mais destes bordados como despojo para os pescoços…?
31 Assim perecerão, Jeová, todos os teus inimigos;

porém os que o amam serão como quando o sol se levanta na sua força.

Teve a terra descanso por quarenta anos.

Juízes 6

Opressão sob os midianitas

1 Fizeram os filhos de Israel o mal à vista de Jeová, e ele os
entregou nas mãos de Midiã sete anos. 2 A mão de Midiã prevaleceu
sobre Israel, por cuja causa fizeram para si os filhos de Israel as
covas que estão nos montes, e as cavernas, e as fortalezas. 3 Tendo
Israel feito as suas semeaduras, subiam contra ele os midianitas, os
amalequitas e os filhos do Oriente; 4 e, acampando-se, destruíram as
novidades da terra até a vizinhança de Gaza, e nada deixavam em
Israel para sustentar a vida, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.
5 Pois eles subiam com os seus gados e tendas, e vinham tanto eles
como os seus camelos em multidão inumerável como gafanhotos; e
entravam na terra para a destruir. 6 Israel ficou muito extenuado por
causa de Midiã; e clamavam os filhos de Israel a Jeová.

7 Quando os filhos de Israel clamaram a Jeová por causa de Midiã,
8 mandou-lhes ele um profeta, que lhes disse: Assim diz Jeová, Deus
de Israel: Eu vos fiz subir do Egito e vos tirei da casa da servidão; 9 e
vos livrei das mãos dos egípcios, e de todos os que vos oprimiam, e
os desapossei de diante de vós e dei-vos a sua terra. 10 Eu vos disse:
Eu sou Jeová, vosso Deus; não temais os deuses dos amorreus, em
cuja terra habitais. Porém não obedecestes à minha voz.

Gideão visitado por um anjo de Jeová

11 Veio o Anjo de Jeová, e sentou-se debaixo do terebinto que
estava em Ofra e pertencia a Joás, abiezrita, cujo filho Gideão estava
malhando trigo no lagar, para o esconder dos midianitas. 12 Então lhe
apareceu o Anjo de Jeová e lhe disse: Jeová é contigo, valentíssimo
varão. 13 Respondeu-lhe Gideão: Ó senhor meu, se Jeová é conosco,
por que, então, nos tem sucedido tudo isto? Onde estão todas as suas
obras maravilhosas, de que nos falaram nossos pais, dizendo: Não
nos fez Jeová subir do Egito? Porém, agora, ele nos desamparou e
nos entregou nas mãos de Midiã. 14 Virou-se para ele Jeová e disse:
Vai nessa tua força e livra a Israel da mão de Midiã; porventura não te
enviei? 15 Replicou-lhe Gideão: Ó Senhor, como livrarei a Israel? Eis
que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu sou o menor
na casa de meu pai. 16 Tornou-lhe Jeová: Certamente serei contigo, e
ferirás aos midianitas como a um só homem. 17 Prosseguiu Gideão:
Se achei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que tu és quem fala
comigo. 18 Não te vás daqui até que eu volte, e traga o meu presente
e ponha diante de ti. Respondeu ele: Eu esperarei até que voltes.

19 Gideão entrou, e preparou um cabrito, e fez dum efa de farinha

bolos asmos; pôs a carne num cesto, e o caldo, numa panela, e
trouxe-lhe tudo para debaixo do terebinto, e lho apresentou. 20 Disse-
lhe o Anjo de Deus: Toma a carne e os bolos, põe-nos sobre esta
rocha, e derrama-lhes por cima o caldo. Assim fez Gideão.
21 Estendeu o Anjo de Jeová a ponta da vara que tinha na mão, e
tocou a carne e os bolos asmos; da rocha subiu fogo e consumiu a
carne e os bolos asmos; e o anjo de Jeová desapareceu-lhe dos
olhos. 22 Vendo que era o Anjo de Jeová, disse Gideão: Ai de mim,
Deus Jeová, porque vi o Anjo de Jeová face a face. 23 Disse-lhe
Jeová: Paz seja contigo; não temas: não morrerás! 24 Ali edificou
Gideão um altar a Jeová, e chamou-lhe Jeová-Shalom: ainda está o
altar até o dia de hoje em Ofra dos abiezritas.

Gideão destrói o altar de Baal

25 Naquela noite lhe disse Jeová: Toma o touro de teu pai, a saber,
o segundo touro de sete anos, e derruba o altar de Baal, que é de teu
pai, e corta a Aserá que está junto ao altar. 26 Edifica um altar a
Jeová, teu Deus, no cume deste lugar forte, na forma devida, toma o
segundo touro, e oferece um holocausto, usando da lenha da Aserá
que cortarás. 27 Gideão tomou dez dos seus servos e fez segundo
Jeová lhe falara; mas, porque teve medo da casa de seu pai e dos
homens da cidade, não o fez de dia, fê-lo de noite.

28 Levantando-se os homens da cidade de madrugada, eis que
estava o altar de Baal derrubado, cortada a Aserá que estava junto a
ele e oferecido o segundo touro sobre o altar que havia sido edificado.
29 Falaram uns aos outros: Quem fez isto? Depois de investigarem e
inquirirem, disseram: Foi Gideão, filho de Joás, quem fez isso. 30 Os
homens da cidade disseram a Joás: Tira para fora teu filho, para que
morra, porque derrubou o altar de Baal e cortou a Aserá que estava
junto a ele. 31 Respondeu Joás a todos os que se puseram contra ele:
Pleiteareis vós por Baal? Ou salvá-lo-eis vós? (Quem pleitear por ele
será morto ainda esta manhã.) Se ele é deus, pleiteie por si mesmo,
porque alguém derrubou o seu altar. 32 Naquele dia, chamou a Gideão
Jerubaal, dizendo: Pleiteie Baal contra ele, pois derrubou o seu altar.

33 Ajuntaram-se todos os midianitas, os amalequitas e os filhos do
Oriente; passaram e acamparam-se no vale de Jezreel. 34 Mas o
Espírito de Jeová tomou posse de Gideão, que tocou o alarme;
congregou-se Abiezer após ele. 35 Enviou mensageiros por toda a
tribo de Manassés, que se congregou após ele; enviou também
mensageiros a Aser, a Zebulom e a Naftali, que lhes saíram ao
encontro.

36 Disse Gideão a Deus: Se tu hás de livrar a Israel por minha mão,
como disseste, 37 eis que porei eu um velo de lã na eira: se o orvalho

estiver só no velo, e toda a terra ficar seca, conhecerei que hás de
livrar a Israel por minha mão, como disseste. 38 Assim sucedeu,
porque se levantou cedo no dia seguinte, apertou o velo, e do velo
espremeu o orvalho, enchendo de água uma taça. 39 Disse mais
Gideão a Deus: Não se acenda a tua ira contra mim, e só falarei mais
uma vez. Permite que eu faça a prova ainda esta vez com o velo;
rogo-te que só o velo esteja seco, e que haja orvalho sobre a terra
toda. 40 Deus assim o fez naquela noite: só no velo houve secura, e
orvalho na terra toda.

Juízes 7

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

1 Levantando-se de madrugada Jerubaal, que é Gideão, e todo o
povo que estava com ele, acamparam-se junto à fonte Harode: o
arraial de Midiã estava da banda do norte, perto do outeiro de Moré,
no vale.

2 Disse Jeová a Gideão: Tens contigo gente demais para eu
entregar os midianitas nas suas mãos, sem que Israel se glorie contra
mim, dizendo: Foi a minha própria mão que me salvou. 3 Agora
apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem é medroso e tímido,
volte e retire-se do monte Gileade. Voltaram do povo vinte e dois mil;
e ficaram dez mil.

4 Disse mais Jeová a Gideão: Ainda há povo em demasia. Faze-o
descer às águas, e ali tos provarei: Irá contigo aquele de quem eu te
disser: Este irá contigo; porém não irá aquele de quem eu te disser:
Este não irá contigo. 5 Fez descer o povo às águas; e disse Jeová a
Gideão: Todo homem que lamber as águas com a língua, como faz o
cão, a esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar
de joelhos para beber. 6 Foi o número daqueles que lamberam,
levando a mão à boca, trezentos homens; mas todo o resto do povo
abaixou-se de joelhos para beber água. 7 Então, disse Jeová a
Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a água vos
salvarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos. Quanto a todo o
povo, vá cada um ao seu lugar. 8 Tomou o povo provisões na sua mão
e as suas trombetas: Gideão enviou todos os homens de Israel, cada
um à sua tenda, porém reteve os trezentos homens. Estava o arraial
de Midiã em baixo do vale.

9 Disse-lhe naquela noite Jeová: Levanta-te, desce ao arraial,
porque to entreguei nas mãos. 10 Mas, se tu tiveres medo de descer,
desce tu e teu moço, Pura, ao arraial; 11 ouvirás o que dizem; depois,
serão fortalecidas as tuas mãos para desceres sobre o arraial. Desceu
ele e o seu moço Pura ao extremo das sentinelas que estavam no
arraial. 12 Os midianitas, os amalequitas e todos os filhos do Oriente
estavam estendidos no vale como gafanhotos em multidão; eram os
seus camelos uma multidão inumerável como areia que há na praia
do mar. 13 No momento em que Gideão chegou, um homem estava
contando um sonho ao seu companheiro e dizia: Tive um sonho. Eis
que um pão de cevada torrado veio rolando sobre o arraial de Midiã,
chegou a uma tenda, bateu nela de sorte que ela caiu, e virou-a de
cima para baixo, de modo que ficou estendida por terra.
14 Respondeu-lhe o companheiro: Isso não é outra coisa senão a

espada de Gideão, filho de Joás, homem israelita; nas mãos dele
entregou Deus a Midiã e a todo o arraial.

O estratagema das trombetas e dos cântaros

15 Tendo Gideão ouvido a narração do sonho e a sua interpretação,
prostrou-se para adorar; voltou ao arraial de Israel e disse: Levantai-
vos, pois Jeová vos entregou nas mãos o arraial de Midiã. 16 Dividiu
os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos
eles trombetas e cântaros vazios, contendo tochas. 17 Disse-lhes:
Olhai para mim e fazei assim como eu fizer. Quando eu chegar à
extremidade do arraial, como eu fizer, assim fareis vós. 18 Quando eu
tocar a trombeta, eu e todos os que estiverem comigo, tocai também
vós as trombetas ao redor de todo o arraial e dizei: por Jeová e por
Gideão!

19 Gideão e os cem homens que com ele iam chegaram à
extremidade do arraial ao princípio da vigília média, havendo sido de
pouco colocadas as guardas; tocaram as trombetas e despedaçaram
os cântaros que tinham nas mãos. 20 As três companhias tocaram as
trombetas, despedaçaram os cântaros, segurando com as mãos
esquerdas as tochas e com as direitas as trombetas para as tocarem
e clamaram: A espada de Jeová e de Gideão! 21 Conservou-se cada
um no seu lugar ao redor do arraial, que todo deitou a correr: gritaram
e puseram-nos em fuga. 22 Tocaram as trezentas trombetas, e Jeová
fez voltar a espada de um contra outro, e contra todo o arraial, que
fugiu até Bete-Sita em direção de Zererá, até ao termo de Abel-Meolá,
junto a Tabate. 23 Foram convocados os homens de Israel, de Naftali,
de Aser e de toda a tribo de Manassés, e perseguiam a Midiã.

24 Gideão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de
Efraim, dizendo: Descei ao encontro de Midiã e tomai-lhes as águas
até Bete-Bara, isto é, o Jordão. Foram convocados todos os homens
de Efraim, e tomaram as águas até Bete-Bara, o Jordão.
25 Aprisionaram aos dois príncipes de Midiã, a Orebe e a Zeebe;
mataram a Orebe no penhasco de Orebe, e a Zeebe, no lagar de
Zeebe. Perseguiram a Midiã; e trouxeram as cabeças de Orebe e de
Zeebe a Gideão, da banda dalém do Jordão.

Juízes 8

Gideão aplaca os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 Então lhe disseram os homens de Efraim: Que é isso que nos
fizeste, em não nos chamares, quando foste pelejar contra Midiã?
Repreenderam-no asperamente. 2 Respondeu-lhes: Que fiz eu
comparável com o que vós fizestes? Não são os rabiscos de Efraim
melhores do que a vindima de Abiezer? 3 Deus vos entregou nas
mãos os príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe; que pude eu fazer de
comparável com o que vós fizestes? Então se lhes aplacou a ira,
depois que ele dissera isso.

4 Veio Gideão ao Jordão, que passou juntamente com os trezentos
homens que estavam com ele, desfalecidos, mas perseguindo. 5 Disse
aos homens de Sucote: Dai uns pães ao povo que me segue, pois
estão desfalecidos, e eu vou perseguindo a Zeba e a Zalmuna, reis de
Midiã. 6 Responderam os príncipes de Sucote: Porventura, já se
acham no teu poder as mãos de Zeba e Zalmuna, para que déssemos
pão ao teu exército? 7 Tornou-lhes Gideão: Pois, quando Jeová me
tiver entregado nas mãos a Zeba e a Zalmuna, hei de vos rasgar as
carnes com os espinhos do deserto e com os abrolhos. 8 Dali subiu a
Penuel, e falou-lhes da mesma maneira. Os homens de Penuel
responderam-lhe como os homens de Sucote lhe haviam respondido.
9 Disse também aos homens de Penuel: Quando eu voltar em paz,
derrubarei esta torre.

10 Estavam Zeba e Zalmuna em Carcor, com as suas hostes, uns
quinze mil homens, os restantes de todo o exército dos filhos do
Oriente: pois caíram cento e vinte mil homens que puxavam da
espada. 11 Subiu Gideão pelo caminho dos nômades, ao oriente de
Noba e Jogbeá, e feriu a hoste inimiga, porque ela se dava por
segura. 12 Fugiram Zeba e Zalmuna: Gideão perseguiu-os, prendeu os
dois reis de Midiã, Zeba e Zalmuna, e desbaratou toda a hoste.

13 Gideão, filho de Joás, voltou da peleja desde a subida de Heres.
14 Tendo prendido a um moço dos homens de Sucote, o inquiriu. Este
lhe deu por escrito os nomes dos príncipes de Sucote, e dos seus
anciãos, setenta e sete homens. 15 Veio aos homens de Sucote e
disse: Eis aqui Zeba e Zalmuna, a respeito dos quais me motejastes,
dizendo: Porventura, se acham no teu poder as mãos de Zeba e
Zalmuna, para que déssemos pão aos teus homens que estão
desfalecidos? 16 Tomou os anciãos da cidade, e espinhos do deserto
e abrolhos e, com eles, ensinou aos homens de Sucote. 17 Derrubou
também a torre de Penuel e matou os homens da cidade.

18 Disse a Zeba e Zalmuna: Que sorte de homens eram os que

matastes em Tabor? Responderam eles: Como és tu, assim eram
eles; cada um parecia filho de rei. 19 Gideão tornou: Eles eram meus
irmãos, filhos de minha mãe; por Jeová, que se vós tivésseis poupado
a vida a eles, eu não vos mataria! 20 Então, disse a Jéter, seu
primogênito: Levanta-te e mata-os. O mancebo, porém, não puxou da
espada; pois temia, porque ainda era moço. 21 Disseram Zeba e
Zalmuna: Levanta-te e lança-te sobre nós, porque qual o homem, tal a
sua força. Levantando-se Gideão, matou a Zeba e a Zalmuna, e tirou
os colares que estavam aos pescoços dos seus camelos.

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

22 Então, disseram os homens de Israel a Gideão: Domina sobre
nós, tanto tu, e teu filho, bem como o filho de teu filho; porque nos
livraste do poder de Midiã. 23 Gideão respondeu-lhes: Eu não
dominarei sobre vós, nem sobre vós dominará meu filho; Jeová vos
dominará. 24 Disse-lhes mais Gideão: Permiti-me fazer-vos um pedido:
dá-me cada um as arrecadas do seu despojo. (Porque os ismaelitas
usavam arrecadas de ouro.) 25 Eles responderam: De boa vontade as
daremos. Estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali as
arrecadas do seu despojo. 26 O peso das arrecadas de ouro, que
pediu, foi mil e setecentos siclos de ouro (afora os colares, e os
pendentes, e os vestidos de púrpura que os reis de Midiã trajavam, e
afora as cadeias que estavam aos pescoços dos seus camelos).
27 Dele fez Gideão um éfode, e colocou-o na sua cidade de Ofra; ali ia
todo o Israel a idolatrá-lo; e foi um laço para Gideão e sua casa.
28 Foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel e nunca
mais levantaram a cabeça. A terra teve descanso quarenta anos nos
dias de Gideão.

29 Retirou-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.
30 Gideão teve setenta filhos que saíram da sua coxa, porque tinha
muitas mulheres. 31 A sua concubina que morava em Siquém deu-lhe
à luz também um filho; e ele lhe pôs por nome Abimeleque. 32 Morreu
Gideão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado no sepulcro
de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Logo que morreu Gideão, tornaram os filhos de Israel a
idolatrarem os Baalins e fizeram a Baal-Berite o seu deus. 34 Os filhos
de Israel não se lembraram de Jeová, seu Deus, que os havia
libertado da mão de todos os seus inimigos ao redor; 35 nem usaram
de beneficência para com a casa de Jerubaal, o qual é Gideão,
segundo toda a bondade que ele havia mostrado para com Israel.

Juízes 9

Abimeleque mata seus irmãos e se declara rei

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, aos irmãos de sua
mãe, e falou com eles e com toda a parentela da casa de seu avô
materno, dizendo: 2 Falai aos ouvidos de todos os cidadãos de
Siquém: Qual é melhor para vós: que todos os filhos de Jerubaal,
setenta pessoas, vos dominem, ou que um só domine sobre vós?
Lembrai-vos também de que eu sou osso vosso e carne vossa. 3 Os
irmãos de sua mãe falaram essas palavras a respeito dele aos
ouvidos de todos os cidadãos de Siquém; e inclinaram-se os corações
deles a seguir a Abimeleque, porque disseram: É nosso irmão.
4 Deram-lhe setenta siclos de prata do templo de Baal-Berite, com os
quais alugou Abimeleque a uns homens miseráveis e atrevidos, que o
seguiram. 5 Foi à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos,
filhos de Jerubaal, umas setenta pessoas, sobre uma mesma pedra;
mas Jotão, filho mais moço de Jerubaal, foi deixado, pois se
escondeu. 6 Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém, e toda
Bete-Milo, e foram e constituíram rei a Abimeleque junto ao terebinto
da coluna que havia em Siquém.

A parábola de Jotão

7 Tendo sido avisado disso Jotão, foi e pôs-se de pé no cume do
monte Gerizim; e levantando a voz, clamou e disse-lhes: Ouvi-me,
cidadãos de Siquém, para que Deus vos ouça a vós. 8 Foram uma vez
as árvores a ungir sobre si um rei; e disseram à oliveira: Reina sobre
nós. 9 Mas a oliveira respondeu-lhes: Deixarei, porventura, a minha
gordura de que se usa para honrar aos deuses e aos homens, e irei a
dominar sobre as árvores? 10 Disseram as árvores à figueira: Vem tu,
e reina sobre nós. 11 Mas a figueira respondeu-lhes: Deixarei,
porventura, a minha doçura e boas novidades, e irei a dominar sobre
as árvores? 12 Disseram as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre
nós. 13 Respondeu-lhes a videira: Deixarei, porventura, o meu suco,
que alegra aos deuses e aos homens e irei a dominar sobre as
árvores? 14 Todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina
sobre nós. 15 Respondeu o espinheiro às árvores: Se vós, na verdade,
me ungis por vosso rei, vinde e refugiai-vos debaixo da minha sombra;
mas, se não, do espinheiro sairá fogo, e devorará os cedros do
Líbano. 16 Agora, se de boa fé e com retidão procedestes, constituindo
rei a Abimeleque, se vos portastes bem com Jerubaal e com a sua
casa e lhe fizestes conforme os seus merecimentos 17 (meu pai

pelejou por vós, expôs a sua vida aos perigos e vos livrou do poder de
Midiã; 18 porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai,
matastes a seus filhos, umas setenta pessoas, sobre uma mesma
pedra, e fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém a Abimeleque,
filho de uma sua escrava, porque é vosso irmão); 19 se vos tendes
portado hoje de boa fé e com retidão para com Jerubaal e para com a
sua casa, alegrai-vos em Abimeleque, e ele também se alegre em
vós. 20 Mas, se não, de Abimeleque sairá fogo, e devorará os
cidadãos de Siquém e a Bete-Milo; dos cidadãos de Siquém e de
Bete-Milo sairá fogo, e devorará a Abimeleque. 21 Então, partiu Jotão,
fugiu e foi a Beer, e ali habitou por temer a seu irmão Abimeleque.

A conspiração de Gaal

22 Reinou Abimeleque sobre Israel três anos. 23 Deus enviou um
espírito mau para o meio de Abimeleque e dos cidadãos de Siquém;
estes se houveram aleivosamente contra Abimeleque, 24 para que a
violência praticada contra os setenta filhos de Jerubaal aparecesse, e
para que o sangue deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os
matou, e sobre os de Siquém, que lhe auxiliaram para tirar a vida a
seus irmãos. 25 Puseram-lhe os cidadãos de Siquém emboscadas nos
cumes dos outeiros, e roubaram a todos os que passavam por eles na
estrada: disto foi avisado Abimeleque.

26 Veio Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e estabeleceu-se
em Siquém; e confiaram nele os cidadãos de Siquém. 27 Saindo ao
campo, vindimaram as suas vinhas, pisaram as uvas e fizeram uma
festa; e, tendo entrado no templo do seu deus, comeram, beberam e
amaldiçoaram a Abimeleque. 28 Disse Gaal, filho de Ebede: Quem é
Abimeleque, e quem é Siquém, para que o sirvamos? Não é,
porventura, filho de Jerubaal? Não é Zebul o seu legado? Servi, antes,
aos homens de Hamor, pai de Siquém; mas nós, por que o
serviremos? 29 Prouvera a Deus que este povo estivesse sob a minha
direção; pois eu expeliria a Abimeleque. Disse a Abimeleque:
Aumenta o teu exército e sai.

30 Tendo Zebul, governador da cidade, ouvido as palavras de Gaal,
filho de Ebede, acendeu-se em ira. 31 Enviou astutamente a
Abimeleque mensageiros que lhe dissessem: Eis que Gaal, filho de
Ebede, e seus irmãos são vindos a Siquém e procuram sublevar a
cidade contra ti. 32 Agora, levanta-te de noite, tu e o povo que estiver
contigo, e deixa-te estar escondido no campo; 33 e pela manhã, logo
que nascer o sol, levantar-te-ás e darás de golpe sobre a cidade:
saindo contra ti Gaal com a sua gente, far-lhe-ás como te permitirem
as circunstâncias.

Abimeleque vence a Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se de noite Abimeleque com toda a sua gente; e
divididos em quatro companhias puseram emboscadas a Siquém.
35 Saiu Gaal, filho de Ebede, e pôs-se à entrada da cidade; e
levantou-se do lugar das emboscadas Abimeleque e o povo que
estava com ele. 36 Quando Gaal viu ao povo, disse a Zebul: Eis que
desce gente dos cumes dos outeiros. Respondeu-lhe Zebul: Tu vês as
sombras dos outeiros, como se fossem homens. 37 Mas Gaal tornou a
falar e disse: Está descendo gente de perto do umbigo da terra, e vem
vindo uma companhia do caminho do terebinto de Meonenim. 38 Então
lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem
é Abimeleque, para que o sirvamos? Não é este o povo que
desprezavas? Sai agora e peleja contra ele. 39 Saiu Gaal à vista dos
cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque. 40 Abimeleque o
perseguiu, e fugiu Gaal diante dele, e muitos caíram feridos até a
entrada da porta.

41 Abimeleque habitou em Arumá: e Zebul expeliu a Gaal e a seus
irmãos, para que não habitassem em Siquém. 42 No dia seguinte, saiu
o povo ao campo; disto foi avisado Abimeleque, 43 que tomou a sua
gente, a dividiu em três companhias e pôs emboscadas no campo.
Olhou, e eis que o povo saía da cidade, pelo que se levantou contra
eles e os feriu. 44 Abimeleque e as companhias que com ele estavam
correram e puseram-se à entrada da cidade; as outras duas
companhias deram de improviso sobre todos os que estavam no
campo e os feriram. 45 Abimeleque pelejou contra a cidade todo
aquele dia, tomou-a e matou ao povo que nela se achava; e
assolando-a, a semeou de sal.

46 Tendo ouvido isso todos os habitantes de Migdol-Siquém,
entraram no esconderijo, no templo de El-Berite. 47 Abimeleque foi
avisado de que se achavam congregados todos os habitantes de
Migdol-Siquém. 48 Subiu ao monte Zalmom, ele e toda a sua gente; e,
tomando um machado na mão, cortou um ramo de árvore, levantou-o
e pô-lo no ombro, e disse ao povo que estava com ele: O que me
vistes fazer, fazei-o também, depressa. 49 Assim, todo o povo cortou
cada um o seu ramo, e seguiram a Abimeleque; e tendo posto os
ramos junto ao esconderijo, o incendiaram sobre eles, de sorte que
morreram também todos os habitantes de Migdol-Siquém, quase mil
pessoas, homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Depois, foi Abimeleque a Tebes, a qual sitiou e tomou. 51 Havia,
porém, no meio da cidade, uma torre forte, para onde se refugiaram
todos os homens e mulheres, a saber, todos os habitantes da cidade
que, fechadas as portas, subiram ao eirado da torre. 52 Chegando

Abimeleque à torre, pelejou contra ela e aproximou-se da porta para a
incendiar. 53 Uma mulher lançou a pedra superior de um moinho sobre
a cabeça de Abimeleque e quebrou-lhe o crânio. 54 Então, chamou
depressa ao moço, seu escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua
espada e mata-me, para que não se diga de mim: Uma mulher matou-
o. O moço atravessou-o, e ele morreu. 55 Vendo os homens de Israel
que Abimeleque já era morto, foram-se cada um para o seu lugar.
56 Assim, Deus fez cair sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu
pai, tirando a vida a seus setenta irmãos. 57 Também toda a maldade
dos homens de Siquém, fê-la cair sobre a cabeça deles; e veio sobre
eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Juízes 10

Tola e Jair, juízes dos israelitas

1 Depois de Abimeleque, levantou-se para livrar a Israel, Tola, filho
de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar, que habitava em Samir, na
região montanhosa de Efraim. 2 Ele julgou a Israel vinte e três anos,
morreu e foi sepultado em Samir.
3 Depois dele levantou-se Jair, gileadita, que julgou a Israel vinte e
dois anos. 4 Ele tinha trinta filhos que montavam em trinta jumentos, e
que tinham trinta cidades que se chamam até hoje Havote-Jair, as
quais estão na terra de Gileade. 5 Morreu Jair e foi sepultado em
Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas por causa da apostasia

6 Tornaram os filhos de Israel a fazer o mal à vista de Jeová e
serviram aos Baalins, às Astarotes e aos deuses da Síria, de Sidom,
de Moabe, dos filhos de Amom e dos filisteus; deixaram a Jeová e não
o serviram. 7 Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel, e entregou-os
na mão dos filisteus e dos filhos de Amom, 8 os quais esse mesmo
ano começaram a vexá-los e oprimi-los. Por dezoito anos, oprimiram a
todos os filhos de Israel que estavam além do Jordão, na terra dos
amorreus, que é em Gileade. 9 Passaram o Jordão os filhos de Amom
para pelejar também contra Judá, contra Benjamim e contra a casa de
Efraim, de sorte que Israel se viu mui angustiado.
10 Clamaram os filhos de Israel a Jeová, dizendo: Pecamos contra
ti, porque deixamos o nosso Deus e servimos aos Baalins.
11 Respondeu Jeová aos filhos de Israel: Não vos livrei eu dos
egípcios, dos amorreus, dos filhos de Amom e dos filisteus?
12 Também os sidônios, os amalequitas e os maonitas vos oprimiram;
clamastes a mim, e livrei-vos das suas mãos. 13 Contudo, vós me
deixastes a mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei
mais. 14 Ide e clamai aos deuses que escolhestes; que eles vos livrem
no tempo do vosso aperto. 15 Disseram os filhos de Israel a Jeová:
Pecamos; faze tu a nós tudo quanto te parecer bem; somente livra-
nos hoje. 16 Eles tiraram do meio de si os deuses estranhos e
serviram a Jeová, que se angustiou em sua alma por causa da miséria
de Israel.
17 Tendo-se ajuntado os filhos de Amom, acamparam-se em
Gileade. Mas os filhos de Israel, tendo-se congregado, acamparam-se
em Mispa. 18 O povo, os príncipes de Gileade, disseram uns aos
outros: Quem começará a pelejar contra os filhos de Amom? Esse
será por cabeça sobre todos os habitantes de Gileade.

Juízes 11

Jefté proclamado chefe

1 Ora, Jefté, gileadita, era ilustre em valor, mas filho de uma
prostituta; Gileade gerou a Jefté. 2 A mulher de Gileade deu-lhe filhos;
quando os filhos de sua mulher eram já grandes, expulsaram a Jefté e
disseram-lhe: Não herdarás na casa de nosso pai, pois és filho de
outra mulher. 3 Jefté fugiu de seus irmãos e habitou na terra de Tobe;
agregaram-se-lhe homens miseráveis e saíam com ele.
4 Passado algum tempo, pelejaram os filhos de Amom contra Israel.
5 Como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos
de Gileade buscar da terra de Tobe a Jefté; 6 e disseram-lhe: Vem e
sê o nosso chefe, para que combatamos contra os filhos de Amom.
7 Perguntou Jefté aos anciãos de Gileade: Não sois vós os que me
tivestes ódio, e que me expulsastes da casa de meu pai? Por que sois
vindos a mim agora, quando vos achais em aperto? 8 Responderam a
Jefté os anciãos de Gileade: É por isso que tornamos a ti, para que
venhas conosco e pelejes contra os filhos de Amom. Ser-nos-ás por
cabeça sobre todos os habitantes de Gileade. 9 Disse Jefté aos
anciãos de Gileade: Se vós me fizerdes voltar para pelejar contra os
filhos de Amom, e Jeová mos entregar nas mãos, serei eu vosso
cabeça? 10 Replicaram a Jefté os anciãos de Gileade: Jeová será
testemunha entre nós, de que faremos conforme a tua palavra. 11 Foi
Jefté com os anciãos de Gileade, e o povo fê-lo cabeça e chefe sobre
si: e Jefté proferiu todas as suas palavras perante Jeová, em Mispa.

A sua mensagem ao rei de Amom

12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amom, que lhe
dissessem: Que tens tu comigo, que vieste a mim para pelejares
contra a minha terra? 13 Respondeu o rei dos filhos de Amom aos
mensageiros de Jefté: É porque Israel, vindo do Egito, me tomou a
terra desde Arnom até Jaboque e o Jordão; agora restitui-me essas
terras em paz. 14 Tornou Jefté a enviar mensageiros ao rei dos filhos
de Amom; 15 e disse-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de
Moabe, nem a terra dos filhos de Amom; 16 mas, quando Israel subiu
do Egito e andou pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades,
17 enviou mensageiros ao rei de Edom, que lhe dissessem: Deixa-me
passar pela tua terra. Mas o rei de Edom não lhe deu ouvidos. Enviou
também ao rei de Moabe, mas este não consentiu; assim, Israel ficou
em Cades. 18 Depois, andou pelo deserto, e rodeou a terra de Edom e
a terra de Moabe, e veio pelo lado oriental da terra de Moabe, e se
acampou da outra banda de Arnom; porém não entrou no território de

Moabe, porque Arnom era o termo de Moabe. 19 Israel enviou
mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom, e disse-lhe:
Deixa-nos passar pela tua terra ao meu lugar. 20 Mas Seom recusou
deixar passar Israel pelo seu território; pelo contrário, tendo Seom
ajuntado todas as suas forças, acampou-se em Jaza e pelejou contra
Israel. 21 Jeová, Deus de Israel, entregou-o com todas as suas forças
nas mãos de Israel, que os feriu; assim se fez senhor de toda a terra
dos amorreus, que habitavam naquele país. 22 Tomaram posse de
todo o território dos amorreus, desde Arnom até Jaboque e desde o
deserto até o Jordão. 23 Assim, Jeová, Deus de Israel, desapossou os
amorreus de diante do seu povo de Israel, e hás de tu possuir este
território? 24 Não possuirás tu o território dos que desapossar Camos,
teu deus? Assim, possuiremos nós o território de todos os que
desapossar, diante de nós, Jeová, nosso Deus. 25 És tu melhor do que
Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Porventura contendeu ele, em
algum tempo, com Israel ou lhe fez guerra alguma vez? 26 Durante os
trezentos anos que Israel habitou em Hesbom e suas vilas, e em
Aroer e suas vilas, e em todas as cidades vizinhas ao Arnom; por que
não as recuperastes nesse tempo? 27 Não sou eu, portanto, quem
pecou contra ti, és tu, porém, que me estás fazendo injúria a mim,
declarando-me a guerra. Jeová, que hoje é árbitro, julgue entre os
filhos de Israel e os filhos de Amom. 28 Todavia, o rei dos filhos de
Amom não deu ouvidos à mensagem que Jefté lhe enviou.

A vitória e o voto de Jefté

29 Tendo o Espírito de Jeová vindo sobre Jefté, atravessou ele a
Gileade e a Manassés e, passando por Mispa de Gileade, dali foi aos
filhos de Amom. 30 Fez Jefté um voto a Jeová e disse: Se, na verdade,
me entregares nas mãos os filhos de Amom, 31 a pessoa, seja ela
qual for, que sair da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu
voltar vitorioso dos filhos de Amom, será de Jeová, e eu a oferecerei
em holocausto. 32 Assim, passou Jefté aos filhos de Amom, a pelejar
contra eles; e Jeová entregou-os nas mãos dele. 33 Jefté feriu-os com
grande mortandade desde Aroer até chegar a Minite, numas vinte
cidades, e até Abel-Queramim. Foram subjugados os filhos de Amom
diante dos filhos de Israel.

34 Jefté voltou para sua casa em Mispa, e saiu-lhe ao encontro sua
filha com tambores e com danças. Ela era a filha única; além dela não
tinha outro filho nem filha. 35 Quando a viu, rasgou os seus vestidos e
disse: Ai de mim, filha minha! Tu me arruinaste e te fizeste a causa da
minha calamidade; porquanto dei a minha palavra a Jeová e não
posso voltar atrás. 36 Ela lhe respondeu: Pai meu, deste a tua palavra
a Jeová; faze a mim conforme o que prometeste, pois que Jeová te

vingou dos teus inimigos, dos filhos de Amom. 37 Disse a seu pai: Seja
isto feito a meu favor: deixa-me por dois meses, para que eu vá e
desça pelos montes, chorando a minha virgindade com as minhas
companheiras. 38 Respondeu-lhe ele: Vai. Deixou-a ir por dois meses;
então se foi ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade
nos montes. 39 Passados os dois meses, tornou ela para seu pai, o
qual lhe fez segundo o seu voto: ela não tinha conhecido varão. Veio
a ser costume em Israel, 40 o irem de ano em ano as filhas de Israel a
chorar a filha de Jefté por quatro dias.

Juízes 12

Queixa dos homens de Efraim

1 Então se congregaram os homens de Efraim e, passando até
Zafom, disseram a Jefté: Por que passaste a pelejar contra os filhos
de Amom e não nos chamaste para irmos contigo? Por isso,
queimaremos a fogo a tua casa contigo. 2 Respondeu-lhes Jefté: Eu e
o meu povo tivemos uma grande contenda com os filhos de Amom;
chamei-vos, porém não me livráveis da sua mão. 3 Quando vi que não
me livrastes, arrisquei a vida, passei contra os filhos de Amom, e
Jeová mos entregou nas mãos; por que subistes contra mim, hoje,
para me fazerdes guerra? 4 Assim, reuniu Jefté todos os homens de
Gileade e pelejou contra Efraim, que foi ferido pelos de Gileade,
porque este dissera: Sois fugitivos de Efraim, vós, gileaditas, que
morais no meio de Efraim e no meio de Manassés. 5 Os gileaditas
apoderaram-se dos vaus do Jordão contra os efraimitas; quando
algum dos fugitivos de Efraim dizia: Deixai-me passar, perguntavam-
lhe os homens de Gileade: És tu efraimita? Se ele respondia: Não;
6 replicavam-lhe eles: Dize chibolete. Se ele dizia sibolete, não
conseguindo pronunciar bem, pegavam dele e o degolavam aos vaus
do Jordão. De Efraim caíram, naquele tempo, quarenta e dois mil
homens.

A morte de Jefté

7 Jefté julgou a Israel seis anos. Morreu Jefté, gileadita, e foi
sepultado numa das cidades de Gileade.

8 Depois dele, Ibsã, de Belém, julgou a Israel. 9 Tinha trinta filhos e
trinta filhas que casou fora, e de fora trouxe trinta mulheres para seus
filhos. Julgou a Israel sete anos. 10 Morreu Ibsã e foi sepultado em
Belém.

11 Sucedeu-lhe Elom, zebulonita, que julgou a Israel dez anos.
12 Morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, piratonita, julgou a Israel.
14 Tinha quarenta filhos e trinta netos que montavam em setenta
jumentos. Julgou a Israel oito anos. 15 Morreu Abdom, filho de Hilel,
piratonita, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na região
montanhosa dos amalequitas.

Juízes 13

Servidão dos israelitas sob os filisteus

1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o mal à vista de Jeová, que os
entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.
2 Havia um homem de Zorá, da família dos danitas cujo nome era
Manoá; sua mulher era estéril, e não lhe dera filhos. 3 O Anjo de Jeová
apareceu à mulher, e disse-lhe: Eis que és estéril e não tens tido
filhos; mas conceberás e darás à luz um filho. 4 Agora, toma cuidado,
e não bebas vinho nem bebida que possa embriagar, e não comas
coisa alguma imunda; 5 pois conceberás e darás à luz um filho por
cuja cabeça não passará navalha: porque o menino será nazireu para
com Deus; e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.
6 Entrou a mulher e disse a seu marido: Veio a mim um homem de
Deus, cujo rosto era como o do anjo de Deus, em extremo terrível.
Não lhe perguntei donde era, nem ele me disse o seu nome; 7 porém
disse-me: Eis que conceberás e darás à luz um filho. Agora, não
bebas vinho nem bebida que possa embriagar, nem comas coisa
alguma imunda, porque o menino será nazireu para com Deus desde
o nascimento até o dia da sua morte.
8 Suplicou Manoá a Jeová e disse: Peço-te, Senhor, que o homem
de Deus, que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos ensine o
que devemos fazer ao menino que há de nascer. 9 Deus ouviu a voz
de Manoá; e o Anjo de Deus veio ter com a mulher outra vez, estando
ela sentada no campo, porém não estava com ela seu marido Manoá.
10 Apressou-se a mulher e, correndo, deu notícia disso ao marido e
disse-lhe: Eis que me apareceu o homem que veio ter comigo outro
dia. 11 Levantou-se Manoá, seguiu a sua mulher e, tendo chegado ao
homem, perguntou-lhe: És tu o que falaste a esta mulher? Ele
respondeu: Eu sou. 12 Então, disse Manoá: Quando, pois, se
cumprirem as tuas palavras, como se há de criar o menino e que fará
ele? 13 Respondeu o Anjo de Jeová a Manoá: Guarde-se a mulher de
tudo quanto eu lhe disse. 14 De nenhum produto da vinha poderá ela
comer, não beba vinho nem bebida que possa embriagar e não coma
coisa alguma imunda. Guarde tudo quanto lhe ordenei.
15 Manoá disse ao Anjo de Jeová: Permite-nos deter-te, para que
preparemos um cabrito. 16 Respondeu a Manoá o Anjo de Jeová:
Ainda que me detenhas, não comerei o teu pão; e, se preparares um
holocausto, oferecê-lo-ás a Jeová. Pois Manoá não sabia que era o
Anjo de Jeová. 17 Manoá perguntou ao Anjo de Jeová: Qual é o teu
nome, para que, verificada que seja a tua palavra, te honremos?
18 Respondeu-lhe o Anjo de Jeová: Por que perguntas pelo meu

nome, visto que é admirável? 19 Tomou Manoá o cabrito com a oferta
de cereais e o ofereceu sobre a pedra a Jeová, que obra maravilhas.
Manoá e sua mulher estavam observando. 20 Ao subir a chama de
sobre o altar para o céu, subiu com ela o Anjo de Jeová; o que vendo
Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra.

O nascimento de Sansão

21 Porém, o Anjo de Jeová não tornou a aparecer a Manoá ou a
sua mulher. Então, soube Manoá que era o Anjo de Jeová. 22 Manoá
disse a sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos a Deus.
23 Mas sua mulher lhe respondeu: Se Jeová nos quisera matar, não
teria ele recebido das nossas mãos um holocausto e uma oferta de
cereais, nem nos teria mostrado todas estas coisas, nem nos teria dito
neste tempo tais coisas como estas. 24 A mulher deu à luz um filho, a
quem pôs o nome de Sansão. O menino cresceu, e Jeová abençoou-
o. 25 O Espírito de Jeová começou a incitá-lo em Maané-Dã, entre
Zorá e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1 Desceu Sansão a Timna, onde viu uma mulher das filhas dos
filisteus. 2 Subiu, deu notícias disso a seu pai e a sua mãe e disse: Vi
em Timna uma mulher das filhas dos filisteus; agora, tomai-ma por
mulher. 3 Responderam-lhe seu pai e sua mãe: Não há mulheres entre
as filhas de teus irmãos, ou entre todo o meu povo, para que tu vás
tomar mulher dos filisteus incircuncisos? Sansão disse a seu pai:
Toma-me esta, porque ela muito me agrada. 4 Mas seu pai e sua mãe
não sabiam que isso vinha de Jeová, pois ele procurava ocasião
contra os filisteus. Ora, naquele tempo, os filisteus dominavam sobre
Israel.

Sansão mata um leão

5 Desceu Sansão com seu pai e com sua mãe a Timna, a cujas
vinhas chegaram; eis que lhe saiu ao encontro, rugindo, um leão
novo. 6 O Espírito de Jeová apoderou-se de Sansão, que despedaçou
ao leão, como quem despedaça um cabrito, sem ter coisa alguma na
mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe disse o que tinha feito.
7 Desceu e falou com a mulher; e ela muito lhe agradou. 8 Passado
algum tempo, voltou para recebê-la e apartou-se do caminho para ver
o cadáver do leão; eis que estava no corpo do leão um enxame de
abelhas e mel. 9 Tirando-o nas mãos, ia comendo pelo caminho; e
chegando aonde estavam seu pai e sua mãe, deu-lhes do mel, e eles
comeram. Porém não lhes disse que do corpo do leão havia ele tirado
o mel.

O enigma de Sansão na festa do casamento

10 Seu pai desceu à casa da mulher; e fez ali Sansão um banquete,
pois assim o costumavam fazer os mancebos. 11 Quando o viram os
homens do lugar, deram-lhe trinta companheiros para estarem com
ele. 12 Disse-lhes Sansão: Permiti-me propor-vos um enigma. Se
puderdes decifrá-lo dentro dos sete dias das bodas, e descobri-lo, dar-
vos-ei trinta roupões de linho e trinta mudas de vestidos; 13 mas, se
não puderdes decifrá-lo, vós me dareis a mim trinta roupões e trinta
mudas de vestidos. Responderam-lhe eles: Propõe o teu enigma, para
que o ouçamos. 14 Então lhes disse:

Do comedor saiu comida,
e do forte saiu doçura.

Em três dias não puderam decifrar o enigma.

15 Ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu

marido que nos declare o enigma, para que não te queimemos a ti e à
casa de teu pai a fogo; acaso nos convidastes a fim de nos
empobrecer? 16 A mulher de Sansão chorou diante dele e disse: Tão
somente me aborreces e não me amas; propuseste um enigma aos
filhos de meu povo e não mo declaraste. Ele lhe disse: Nem a meu pai
nem a minha mãe o declarei e to declararei a ti? 17 Ela chorava diante
dele durante os sete dias em que celebravam as bodas. Ao sétimo
dia, ele lho declarou, porque o importunava; e ela o declarou aos
filhos do seu povo. 18 Disseram-lhe os homens da cidade, antes de se
pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa há mais
forte do que o leão? Respondeu-lhes ele:

Se não tivésseis lavrado com minha novilha,
não teríeis descoberto o meu enigma.

19 O Espírito de Jeová apoderou-se de Sansão, que desceu a
Asquelom, matou trinta homens dos habitantes, tomou os despojos e
deu as mudas de vestidos aos que decifraram o enigma. Acendeu-se
a sua ira, e subiu para a casa de seu pai. 20 Porém a mulher de
Sansão foi dada ao seu companheiro, que lhe servira de paraninfo.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 Passado algum tempo, nos dias da ceifa do trigo, Sansão,
levando um cabrito, foi visitar a sua mulher e disse: Entrarei na
câmara de minha mulher. Mas o pai dela não o deixou entrar 2 e lhe
disse: Pensei, na verdade, que de todo a aborrecias; por isso, a dei ao
teu companheiro. Não é, porém, mais formosa do que ela sua irmã
mais nova? Toma-a em seu lugar. 3 Disse-lhes Sansão: Esta vez
estou sem culpa para com os filisteus, se eu lhes fizer o mal. 4 Sansão
foi-se e apanhou trezentas raposas; tomou fachos e, viradas as
raposas cauda a cauda, pôs-lhes um facho entre cada par de caudas.
5 Tendo ele chegado fogo aos fachos, largou as raposas nas searas
dos filisteus, e abrasou tanto as medas como o trigo ainda em pé, e
vinhas e olivais. 6 Disseram os filisteus: Quem fez isto? Respondeu-
se-lhes: Sansão, genro do timnita, porque lhe tirou sua mulher, e a
deu ao companheiro. Subiram, pois, os filisteus, e queimaram a fogo
tanto a ela como a seu pai. 7 Disse-lhes Sansão: Se este é o vosso
procedimento, sem dúvida me vingarei de vós, e depois desistirei.
8 De todo os desbaratou com grande mortandade; então, desceu e
habitou na fenda do penhasco de Etã.

Os homens de Judá amarram Sansão

9 Tendo subido os filisteus, acamparam-se em Judá e espalharam-
se por Leí. 10 Perguntaram-lhes os homens de Judá: Por que subistes
contra nós? Responderam eles: Para amarrarmos a Sansão é que
subimos, a fim de lhe fazermos como nos fez a nós. 11 Então, três mil
homens de Judá desceram à fenda do penhasco do Etã e disseram a
Sansão: Não sabes tu que os filisteus dominam sobre nós? Que é
isso que nos fizeste? Respondeu-lhes ele: Como me fizeram a mim,
assim lhes fiz a eles. 12 Descemos, replicaram eles, para te amarrar, a
fim de te entregar nas mãos dos filisteus. Jurai-me, disse-lhes
Sansão, que vós mesmos não me agredireis. 13 Eles lhe
responderam: Não te agrediremos, mas te amarraremos e te
entregaremos nas suas mãos; porém de maneira alguma te
mataremos. Amarraram-no com duas cordas novas e tiraram-no do
penhasco.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14 Chegando ele a Leí, jubilaram os filisteus, ao saírem-lhe ao
encontro. O Espírito de Jeová apoderou-se dele, as cordas que tinha
nos braços tornaram-se como linho queimado, e as suas amarraduras

lhe caíram das mãos. 15 Achou uma queixada verde dum jumento e,
estendendo a mão, tomou-a e matou mil homens. 16 Disse Sansão:

Com a queixada dum jumento, montões e mais montões;
com a queixada dum jumento matei mil homens.

17 Tendo acabado de falar, lançou da mão a queixada. Aquele lugar
chamou-se Ramate-Leí. 18 Sentindo grande sede, clamou a Jeová e
disse: Tu deste ao teu servo esta grande vitória; agora, morrerei eu de
sede e cairei nas mãos dos incircuncisos? 19 Porém Deus fendeu a
mactés que está em Leí, e dali saiu água; tendo bebido, Sansão
recobrou alento e reviveu; por isso, o lugar ficou sendo chamado En-
Hacoré, que está em Leí até hoje. 20 Julgou a Israel nos dias dos
filisteus vinte anos.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

1 Sansão foi a Gaza, e viu ali uma prostituta e entrou a ela. 2 Foi
dito aos gazitas: Sansão é chegado aqui. Cercaram-no e esperaram-
no às escondidas na porta da cidade, e ficaram quietos toda a noite,
dizendo: Quando raiar o dia, matá-lo-emos. 3 Porém Sansão deitou-se
até à meia-noite, tempo em que se levantou, e pegou nas duas meias
portas da cidade e nas duas ombreiras, arrancou-as juntamente com
a tranca e, pondo-as sobre os ombros, levou-as até o cume do monte
que está defronte de Hebrom.

4 Depois disso se afeiçoou a uma mulher que morava no vale de
Soreque, e que se chamava Dalila. 5 Subiram a ter com ela os régulos
dos filisteus e disseram-lhe: Persuade-lhe que descubra donde lhe
vem tamanha força e de que modo o poderemos vencer, a fim de o
amarrarmos para o atormentar; e nós te daremos, cada um de nós,
mil e cem siclos de prata. 6 Disse Dalila a Sansão: Declara-me donde
te vem tamanha força e de que modo poderás ser amarrado para
sofrer tormentos. 7 Respondeu-lhe Sansão: Se me amarrassem com
sete cordas de nervos, ainda não secados, tornar-me-ia fraco, e seria
como qualquer outro homem. 8 Trouxeram-lhe os régulos dos filisteus
sete cordas de nervos, ainda não secados, com as quais ela o
amarrou. 9 Ora tinha ela homens que esperavam escondidos na
câmara interior. Disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Ele
quebrou as cordas como se quebra o fio da estopa ao chegar-lhe o
cheiro do fogo. Assim, não se soube donde lhe vinha a força.

10 Disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me disseste
mentiras; agora, dize-me de que modo poderás ser amarrado.
11 Respondeu-lhe ele: Se me amarrassem bem com cordas novas,
que ainda não houvessem sido usadas para obra alguma, tornar-me-
ia fraco e seria como qualquer outro homem. 12 Dalila tomou cordas
novas, e amarrou-o com elas, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti,
Sansão! Ora, os homens esperavam escondidos na câmara interior.
Ele as quebrou dos seus braços como um fio.

13 Disse Dalila a Sansão: Até agora, tens zombado de mim e me
tens dito mentiras; dize-me de que modo poderás ser amarrado.
Respondeu-lhe ele: Se teceres as sete tranças dos cabelos da minha
cabeça com a urdidura da teia. 14 Ela as fixou com o torno do tear e
disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Ele, despertando do sono,
arrancou o torno, o tear e a teia.

15 Ela lhe disse: Como podes dizer que me amas, quando não
confias em mim? Já três vezes tens zombado de mim e não me tens

dito donde te vem a tua grande força. 16 Importunando-o ela todos os
dias com as suas palavras e molestando-o, a alma dele angustiou-se
até a morte. 17 Descobriu-lhe todo o seu coração e disse-lhe: Nunca
passou navalha pela minha cabeça; porque tenho sido nazireu para
com Deus desde o ventre de minha mãe. Se me fosse rapada a
cabeça, ir-se-ia de mim a minha força, tornar-me-ia fraco e seria como
qualquer outro homem.

18 Vendo Dalila que ele lhe descobrira todo o seu coração, mandou
chamar os régulos dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora
me descobriu ele todo o seu coração. Então, os régulos dos filisteus
subiram a ter com ela e trouxeram o dinheiro nas suas mãos. 19 Ela
fez que Sansão dormisse sobre os seus joelhos; e mandou chamar a
um homem, e fez que cortasse as sete tranças dos cabelos da sua
cabeça. Começou a atormentá-lo, e a sua força se lhe foi. 20 Disse-
lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Despertando ele do sono, disse:
Sairei como nas outras ocasiões e me sacudirei. Porém não sabia que
Jeová se havia retirado dele. 21 Os filisteus pegaram nele, e vazaram-
lhe os olhos; e, tendo-o levado a Gaza, amarraram-no com cadeias de
bronze e obrigaram-no a mover um moinho no cárcere. 22 Todavia, os
cabelos da sua cabeça, logo que foram rapados, começaram a
crescer de novo.

Sansão faz cair o templo de Dagom

23 Os régulos dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande
sacrifício ao seu deus Dagom e para se regozijar; pois diziam: O
nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.
24 Quando o povo o viu, louvaram ao seu deus; pois diziam: O nosso
deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo e o destruidor do nosso
país, que multiplicou os nossos mortos. 25 Estando eles alegres,
disseram: Mandai vir Sansão, para que nos divirta. Mandaram vir do
cárcere Sansão que os divertia: e puseram-no entre as colunas.
26 Disse Sansão ao moço que o guiava pela mão: Deixa-me apalpar
as colunas, em que se sustem a casa, para que a elas me encoste.
27 Ora, a casa estava cheia de homens e mulheres; estavam também
ali todos os régulos dos filisteus; havia no telhado uns três mil homens
e mulheres, que olhavam enquanto Sansão os divertia.

28 Sansão clamou a Jeová e disse: Senhor Jeová, lembra-te de
mim, e fortalece-me ainda esta vez, ó Deus, para que me vingue nos
filisteus ao menos dum dos meus dois olhos. 29 Abraçou-se Sansão
com as duas colunas do meio, em que a casa se sustinha, e pegou
nelas, numa com a mão direita, noutra com a mão esquerda 30 e
disse: Morra eu com os filisteus. Empurrou com toda a sua força; e a

casa caiu sobre os régulos e sobre todo o povo que nela estava.
Assim, foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que
matou na sua vida. 31 Então, desceram seus irmãos e toda a casa de
seu pai, tomaram-no e, tendo voltado, sepultaram-no entre Zorá e
Estaol, no lugar da sepultura de seu pai Manoá. Ele julgou a Israel
vinte anos.

Juízes 17

Mica e os ídolos da sua casa

1 Havia um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome
era Mica. 2 Ele disse a sua mãe: Os mil e cem siclos de prata que te
foram tirados, por cuja causa praguejaste, e de que também falaste a
mim, eis que está no meu poder; eu a tomei. Respondeu-lhe sua mãe:
Bendito de Jeová seja meu filho! 3 Restituiu os mil e cem siclos de
prata a sua mãe, que disse: Da minha mão solenemente dedico a
prata a Jeová a favor de meu filho, para fazer uma imagem de
escultura e de fundição; agora, ta darei de novo. 4 Quando ele restituiu
a prata a sua mãe, tomou ela duzentos siclos de prata e deu-os ao
ourives, o qual fez uma imagem de escultura e de fundição. A imagem
ficou em casa de Mica, 5 que tinha uma capelinha de deuses; fez um
éfode e terafins, e consagrou a um de seus filhos, o qual lhe serviu de
sacerdote. 6 Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o
que bem lhe parecia.

O levita em casa de Mica

7 Havia um mancebo, vindo de Belém-Judá, da família de Judá,
que era levita e habitava ali. 8 O homem partiu da cidade de Belém-
Judá para ficar onde quer que achasse colocação. Seguindo o seu
caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica.
9 Perguntou-lhe Mica: Donde vens? Respondeu-lhe ele: Sou levita de
Belém-Judá, e vou ficar onde quer que ache colocação. 10 Disse-lhe
Mica: Fica comigo e serve-me de pai e de sacerdote; dar-te-ei cada
ano dez siclos de prata, o vestuário e o sustento. Assim, o mancebo
levita entrou, 11 e, concordando em ficar com o homem, foi-lhe como
um de seus filhos. 12 Mica consagrou ao mancebo levita, que lhe
serviu de sacerdote, e ficou em sua casa. 13 Então, disse Mica: Agora
sei que Jeová me fará o bem, visto que tenho um levita por sacerdote.

Juízes 18

Os danitas buscam uma herança e tomam Laís

1 Naqueles dias, não havia rei em Israel, e a tribo dos danitas
buscava para si herança onde habitar; porque, até então, não lhe
tinha caído entre as tribos de Israel a sua herança. 2 De Zorá e de
Estaol os filhos de Dã enviaram da sua família cinco homens, tirados
dos seus vários ramos, homens de valor, a espiar e explorar a terra.
Disseram-lhes: Ide explorar a terra. Eles chegaram à região
montanhosa de Efraim, à casa de Mica, e ali pousaram. 3 Estando
eles perto da casa de Mica, reconheceram a voz do mancebo levita; e
dirigindo-se para lá, perguntaram-lhe: Quem te trouxe para cá? Que é
o que estás fazendo aqui? Que é o que tens aqui? 4 Respondeu-lhes
ele: Tais e tais coisas me tem feito Mica, ele me assalariou, e eu me
tornei o seu sacerdote. 5 Disseram-lhe: Consulta a Deus, para que
saibamos se será próspero o caminho que seguimos. 6 Disse-lhes o
sacerdote: Ide em paz; perante Jeová está o caminho que seguis.

7 Partiram os cinco homens e, indo a Laís, viram o povo que estava
nela, como quieto e em paz habitava seguro, conforme o costume dos
sidônios. Não havia na terra nenhuma autoridade que o
envergonhasse em coisa alguma, achava-se longe dos sidônios e não
tinha relações com outra gente. 8 Voltaram aos seus irmãos em Zorá e
Estaol, os quais lhes perguntaram: Que dizeis vós? 9 Responderam
eles: Levantai-vos e subamos contra eles; porque vimos a terra, e é
ela muito fértil. Vós estais quietos! Não vos demoreis em irdes ocupar
a terra. 10 Quando fordes, achareis um povo descuidado, e a terra é
muito espaçosa; pois Deus vo-la entregou nas mãos, lugar em que
não há falta de coisa alguma que há na terra.

11 Da família dos danitas partiram dali, de Zorá e de Estaol,
seiscentos homens armados em guerra. 12 Tendo subido,
acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá, pelo que esse lugar
ficou sendo chamado Maané-Dã até hoje; eis que está ao ocidente de
Quiriate-Jearim. 13 Dali, passaram à região montanhosa de Efraim e
chegaram à casa de Mica.

Os danitas levam da casa de Mica a imagem e o levita

14 Disseram aos seus irmãos os cinco homens que foram a espiar a
terra de Laís: Sabeis, porventura, que há nestas casas um éfode, e
terafins, e uma imagem de escultura e de fundição? Agora, considerai
o que haveis de fazer. 15 Dirigiram-se para lá e chegaram à casa do
mancebo levita, à casa de Mica, e saudaram-no com amizade. 16 Os
seiscentos homens, filhos de Dã, armados em guerra, ficaram à

entrada da porta. 17 Mas os cinco homens que foram espiar a terra
subiram, entraram ali e tomaram a imagem de escultura, o éfode, os
terafins e a imagem de fundição. O sacerdote estava em pé à entrada
da porta com os seiscentos homens, armados em guerra. 18 Quando
eles entraram na casa de Mica e levaram a imagem de escultura, o
éfode, os terafins e a imagem de fundição, perguntou-lhes o
sacerdote: Que estais fazendo? 19 Responderam-lhe: Cala-te, põe a
mão sobre a tua boca, vem conosco e serve-nos de pai e de
sacerdote. É-te melhor ser sacerdote na casa de um particular, ou sê-
lo numa tribo e numa família em Israel? 20 Alegrou-se o coração do
sacerdote, que tomou o éfode, os terafins e a imagem de escultura e
se foi com o povo.

21 Viraram-se e partiram, tendo posto diante de si os pequeninos, e
o gado, e os seus bens. 22 Estando eles já longe da casa de Mica,
foram convocados os homens que estavam nas casas vizinhas à de
Mica e alcançaram aos filhos de Dã. 23 Gritaram atrás deles, e eles,
virando o rosto, perguntaram a Mica: Que queres, visto que vens com
tanta gente? 24 Respondeu-lhes: Tomastes os meus deuses que fiz e
o sacerdote, e fostes embora, e que tenho eu mais? Que pergunta é
essa que me fazes: Que queres? 25 Replicaram-lhe os filhos de Dã:
Não faças ouvir a tua voz entre nós, para que não suceda que se
lancem sobre vós uns homens violentos, e percas a vida e bem assim
a vida dos da tua casa. 26 Assim, seguiram o seu caminho os filhos de
Dã. Mica, vendo que eles eram mais fortes do que ele, virou-se e
voltou para sua casa.

27 Eles levaram o que Mica havia feito e o sacerdote que tivera,
chegando a Laís, a um povo quieto e descuidado, passaram-no ao fio
da espada e puseram fogo à cidade. 28 Não havia quem o livrasse,
porque estava longe de Sidom, e eles não tinham relações com outra
gente; estava a cidade no vale que pertence a Bete-Reobe. Tendo
reedificado a cidade, habitaram nela 29 e chamaram-lhe Dã, do nome
de seu pai Dã, que nascera a Israel. Todavia, o nome da cidade era
originalmente Laís. 30 Os filhos de Dã erigiram para si a imagem de
escultura. Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés, juntamente com
seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até o dia do cativeiro
da terra. 31 Estabeleceram a imagem de escultura que fizera Mica por
todo o tempo em que a casa de Deus estava em Siló.

Juízes 19

Os homens de Gibeá abusam da mulher dum levita

1 Nos dias em que não havia rei em Israel, habitava um levita nas
partes remotas da região montanhosa de Efraim, o qual tomou para si
uma concubina de Belém-Judá. 2 A sua concubina lhe foi infiel e,
deixando-o, foi para a casa de seu pai em Belém-Judá. Ali ficou uns
quatro meses. 3 Seu marido, tendo consigo o seu servo e dois
jumentos, levantou-se e foi atrás dela para lhe falar bondosamente, a
fim de tornar a trazê-la. Ela o fez entrar na casa de seu pai. Quando o
pai da moça o viu, saiu alegre a recebê-lo. 4 Seu sogro, o pai da
moça, o deteve, de modo que ficou com ele três dias. Assim,
comeram, beberam e se alojaram ali. 5 Ao quarto dia, levantaram-se
de manhã, e ele se ergueu para partir. O pai da moça disse ao seu
genro: Fortalece-te com um bocado de pão e, depois, partirás.
6 Sentaram-se ambos juntos, e comeram e beberam; e disse o pai da
moça ao homem: Peço-te que te deixes passar aqui a noite, e alegre-
se o teu coração. 7 O homem ergueu-se para partir, porém o seu
sogro, instando com ele, fê-lo pernoitar ali. 8 Ao quinto dia, levantou-se
de manhã para partir; e disse o pai da moça: Conforta o teu coração.
Assim se detiveram até o declinar do dia; e comeram ambos juntos.
9 O homem se ergueu para partir, com a sua concubina e com o seu
servo, e disse-lhe o seu sogro, o pai da moça: Eis que o dia declina
para a tarde; peço-te que passes aqui a noite. Eis que o dia se vai
acabando; passa aqui a noite, para que se alegre o teu coração.
Amanhã, levanta-te cedo para encetares viagem e irás para tua casa.

10 Porém o homem não quis passar ali a noite, mas, erguendo-se,
partiu e chegou à altura de Jebus (que é Jerusalém). Levava consigo
dois jumentos albardados e também a sua concubina. 11 Quando
passavam por Jebus, o dia estava a terminar; e o servo disse ao seu
senhor: Vem, tomemos o caminho desta cidade dos jebuseus e
passemos nela a noite. 12 Respondeu-lhe o seu senhor: Não
tomaremos o caminho da cidade de gente estrangeira, que não é dos
filhos de Israel; mas passaremos até Gibeá. 13 Disse mais o seu
servo: Vinde, vamos a um destes lugares; e passaremos a noite em
Gibeá, ou em Ramá. 14 Passaram adiante e continuaram o seu
caminho; e o sol se lhes pôs perto de Gibeá, que pertence a
Benjamim. 15 Dirigiram-se para lá, a fim de passarem ali a noite.
Entrando ele, sentou-se na praça da cidade, porque não havia quem
os recolhesse em casa para ali pernoitarem.

16 Eis que, ao anoitecer, vinha do campo, do seu trabalho, um
homem velho, que era da região montanhosa de Efraim, e forasteiro

em Gibeá; porém os habitantes do lugar eram benjamitas.
17 Levantando o velho os olhos, viu na praça da cidade o viajante e
perguntou-lhe: Para onde vais? Donde vens? 18 Respondeu-lhe:
Estamos viajando de Belém-Judá para as partes remotas da região
montanhosa de Efraim, donde sou; fui a Belém-Judá, e agora estou
de viagem para a Casa de Jeová; e não há quem me receba em sua
casa. 19 Todavia, temos palha e pasto para os nossos jumentos; há
pão e vinho para mim, e para a tua serva, e para o criado que está
com os teus servos; não há falta de coisa alguma. 20 Então, disse o
velho: Paz seja contigo; porém tudo o que faltar ficará ao meu cargo;
somente não passes a noite na praça. 21 Fê-lo entrar em sua casa e
deu pasto aos jumentos; e havendo eles lavado os pés, comeram e
beberam.

22 Enquanto eles se alegravam, eis que uns homens da cidade,
filhos de Belial, cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao dono
da casa, ao velho, dizendo: Traze cá para fora o homem que entrou
na tua casa, para que o conheçamos. 23 O dono da casa saiu a ter
com eles e disse-lhes: Não, meus irmãos, não cometais semelhante
maldade; visto que o homem já entrou em minha casa, não façais
essa loucura. 24 Eis aqui está minha filha virgem e a concubina do
homem. Trá-las-ei cá para fora, humilhai-as a elas, e fazei-lhes o que
parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais tal
loucura. 25 Mas os homens não o queriam ouvir; o homem pegou na
sua concubina e a fez sair a eles, para fora. Eles a conheceram e dela
abusaram a noite toda até pela manhã: largaram-na ao raiar da alva.
26 Ao romper do dia, veio a mulher e caiu à porta da casa do homem,
onde estava o seu senhor, e ali ficou até que se fez claro.

27 Levantando-se pela manhã o seu senhor, abriu as portas da
casa e saiu para seguir o seu caminho; eis que a mulher, sua
concubina, estava estirada à porta da casa com as mãos sobre o
limiar. 28 Ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos; mas ninguém
respondeu. Então a pôs sobre o jumento e, levantando-se o homem,
foi para o seu lugar. 29 Quando chegou em casa, tomou um cutelo, e
pegou na sua concubina, e dividindo-a, membro por membro, em
doze pedaços, enviou-os por todo o território de Israel. 30 Dizia todo
homem que aquilo via: Nunca tal coisa se fez nem se viu desde o dia
em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até hoje. Ponderai
isto, consultai e não caleis.

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 Saíram todos os filhos de Israel, e reuniu-se perante Jeová em
Mispa a congregação como se fora um só homem, desde Dã até
Berseba, como também a terra de Gileade. 2 Os homens principais de
todo o povo, a saber, de todas as tribos de Israel, apresentaram-se na
assembleia do povo de Deus, em número de quatrocentos mil que
tiravam a espada. 3 (Ouviram os filhos de Benjamim que os filhos de
Israel haviam subido a Mispa.) Disseram os filhos de Israel: Dizei-nos,
de que modo se cometeu esta maldade? 4 Respondeu o levita, marido
da mulher que fora morta: Em Gibeá, que pertence a Benjamim, entrei
eu com minha concubina para ali passar a noite. 5 Os cidadãos de
Gibeá levantaram-se contra mim e cercaram de noite a casa em que
eu estava; a mim me tencionaram matar e a minha concubina a
violaram, de maneira que morreu. 6 Então, peguei na minha
concubina, dividi-a em pedaços e enviei-os por todo o país da herança
de Israel, porque cometeram tal abominação e loucura em Israel. 7 Eis
aqui estais todos vós, israelitas; dai a vossa palavra e conselho neste
caso.

8 Todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum
de nós irá para a sua tenda, e nenhum de nós voltará para a sua
casa. 9 Porém isto é o que faremos a Gibeá; subiremos contra ela por
sorte; 10 tomaremos de todas as tribos de Israel dez homens de cada
cem, e cem de cada mil, e mil de cada dez mil para procurarem
víveres para o povo, a fim de que, vindo a Gibeá de Benjamim, lhe
deem o pago de toda a loucura que fez em Israel. 11 Assim se
ajuntaram contra a cidade todos os homens de Israel, coligados como
um só homem.

12 As tribos de Israel mandaram homens por toda a tribo de
Benjamim, para que lhe dissessem: Que maldade é essa que se fez
entre vós? 13 Entregai-nos, agora, os homens, filhos de Belial, que
estão em Gibeá, para que os façamos morrer e para que tiremos de
Israel este mal. Porém Benjamim não quis ouvir a voz de seus irmãos,
os filhos de Israel. 14 Das cidades ajuntaram-se em Gibeá os filhos de
Benjamim para saírem a pelejar contra os filhos de Israel.
15 Contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte
e seis mil homens que tiravam a espada, afora os habitantes de
Gibeá, de que se contaram setecentos homens escolhidos. 16 Entre
todo este povo havia setecentos homens escolhidos que usavam da
mão esquerda em vez da direita, cada um podia dar tiros de funda
num cabelo sem errar.

O povo consulta a Deus

17 Foram contados dos homens de Israel, excluindo a Benjamim,
quatrocentos mil que tiravam a espada, todos eles homens de guerra.
18 Tendo-se levantado os filhos de Israel, subiram a Betel e
consultaram a Deus, perguntando: Quem de nós subirá primeiro para
pelejar contra os filhos de Benjamim? Respondeu Jeová: Judá subirá
primeiro.

19 Levantaram-se de manhã os filhos de Israel e acamparam-se
contra Gibeá. 20 Saíram os homens de Israel para pelejar contra
Benjamim, e ordenaram batalha contra eles junto a Gibeá. 21 Então,
os filhos de Benjamim saíram de Gibeá, e derrubaram por terra,
naquele dia, vinte e dois mil homens dos israelitas. 22 Esforçou-se o
povo, os homens de Israel, e tornaram a ordenar batalha no lugar em
que a tinham ordenado no primeiro dia. 23 Subiram os filhos de Israel
e choraram diante de Jeová até à tarde, e perguntaram-lhe: Tornarei a
pelejar contra os filhos de meu irmão Benjamim? Respondeu Jeová:
Subi contra eles.

24 Marcharam os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim no
segundo dia. 25 Também Benjamim, nesse mesmo dia, lhes saiu de
Gibeá ao encontro, e derrubou por terra dos filhos de Israel mais
dezoito mil homens; todos estes tiravam a espada. 26 Todos os filhos
de Israel e todo o povo subiram a Betel, choraram, ali se assentaram
diante de Jeová e jejuaram aquele dia até à tarde. Diante de Jeová
ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas. 27 Os filhos de Israel
perguntaram a Jeová (porque a arca da aliança de Deus estava ali
naqueles dias, 28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, lhe
assistia): Tornarei ainda a sair à peleja contra os filhos de meu irmão
Benjamim, ou desistirei? Respondeu Jeová: Subi, porque amanhã tos
entregarei nas mãos.

29 Israel pôs emboscadas ao redor de Gibeá. 30 Ao terceiro dia,
subiram os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim, e como das
outras vezes ordenaram batalha contra Gibeá. 31 Saíram os filhos de
Benjamim ao encontro do povo e foram atraídos da cidade; como das
outras vezes, começaram a ferir e mataram do povo uns trinta
homens de Israel no campo, pelas estradas, uma das quais sobe para
Betel, e a outra, para Gibeá. 32 Disseram os filhos de Benjamim: Estão
derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel
disseram: Fujamos, e atraiamo-los da cidade para as estradas.
33 Todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e
ordenaram batalha em Baal-Tamar. A emboscada de Israel surgiu de
repente do seu lugar ao ocidente de Gibeá. 34 Vieram contra Gibeá
dez mil homens escolhidos de todo o Israel e travou-se renhido
combate; mas os de Gibeá não sabiam que a derrota vinha sobre

eles. 35 Jeová feriu a Benjamim diante de Israel, que lhe destruiu,
naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens: todos estes tiravam a
espada.

A derrota dos filhos de Benjamim

36 Assim, os filhos de Benjamim viram que estavam derrotados;
pois os homens de Israel cederam lugar a Benjamim, porque
confiaram na emboscada que haviam posto contra Gibeá. 37 A
emboscada apressou-se, correu impetuosamente para Gibeá e,
apresentando-se ali, feriu a cidade toda ao fio da espada. 38 Os
homens de Israel tinham combinado com a emboscada que fizesse
subir uma nuvem de fumo como sinal do tempo 39 em que deviam
voltar ao combate. Benjamim começou a ferir e a matar dos homens
de Israel quase trinta pessoas, pois disseram: Sem dúvida estão
derrotados diante de nós, como na peleja anterior. 40 Mas, quando a
nuvem começou a subir da cidade numa coluna de fumo, os
benjamitas olharam para trás, e eis que a cidade toda subia em fumo
ao céu. 41 Os homens de Israel deram volta, e os homens de
Benjamim pasmaram, pois viram que a derrota lhes tinha sobrevindo.
42 Portanto, viraram as costas diante dos filhos de Israel em busca do
caminho do deserto; porém a peleja os apertou; os das cidades os
destruíram ao passar por eles. 43 Cercaram aos benjamitas,
perseguiram-nos e pisaram-nos desde Menuá até a altura de Gibeá,
para o nascente do sol. 44 Caíram de Benjamim dezoito mil homens,
todos eles homens de valor. 45 Então, viraram as costas e fugiram
para o deserto até a penha de Rimom. Rabiscaram deles nas veredas
ainda cinco mil homens; seguiram-nos de perto até Gidom e mataram
deles uns dois mil homens. 46 Assim que todos os que de Benjamim
caíram, naquele dia, foram vinte e cinco mil homens que tiravam a
espada, todos eles homens de valor. 47 Mas seiscentos homens
viraram as costas e, fugindo para o deserto até a penha de Rimom,
ficaram ali quatro meses. 48 Os filhos de Israel voltaram para os filhos
de Benjamim e feriram ao fio da espada a cidade com os homens e
animais e tudo o que se achava ali; além disso, puseram fogo a todas
as cidades que acharam.

Juízes 21

A ruína de Jabes-Gileade

1 Ora, os homens de Israel haviam jurado em Mispa, dizendo:
Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas. 2 Veio o
povo a Betel, e ali se assentaram até à tarde diante de Deus, e
levantaram a sua voz e choraram com grande pranto. 3 Disseram: Por
que, Jeová, Deus de Israel, aconteceu que hoje falte uma tribo em
Israel? 4 No dia seguinte, levantou-se cedo o povo, edificou ali um
altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. 5 Disseram os filhos
de Israel: Quem é o que dentre todas as tribos de Israel não subiu à
assembleia de Jeová? Porque tinha sido pronunciado contra aquele
que não subisse a Jeová em Mispa o grande juramento de que fosse
morto sem falta. 6 Os filhos de Israel tiveram pena de seu irmão
Benjamim, e disseram: Uma tribo é hoje cortada de Israel. 7 Como
obteremos mulheres para os que restam deles, visto que nós juramos
por Jeová que não lhes daríamos nossas filhas por mulheres?

8 Disseram, pois: Quem é o que dentre as tribos de Israel não subiu
a Jeová em Mispa? Ora, de Jabes-Gileade não viera um só homem
ao arraial, à assembleia. 9 Quando o povo foi contado, não se achou
ali nenhum dos habitantes de Jabes-Gileade. 10 A congregação enviou
para lá doze mil homens dos mais valentes e ordenou-lhes: Ide e
passai ao fio da espada os habitantes de Jabes-Gileade juntamente
com as mulheres e os pequeninos. 11 Isso é o que haveis de fazer:
exterminareis a todos os homens e a todas as mulheres que tiverem
conhecido varão. 12 Acharam entre os habitantes de Jabes-Gileade
quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido varão; e
trouxeram-nas ao arraial em Siló, que está na terra de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13 Então, toda a congregação enviou e falou aos filhos de
Benjamim que estavam na penha de Rimom e lhes proclamou a paz.
14 Nesse tempo, voltaram os benjamitas; deram-se-lhes as mulheres
que foram conservadas vivas dentre as mulheres de Jabes-Gileade, e
estas ainda não lhes bastaram. 15 O povo teve pena de Benjamim,
porque Jeová havia aberto uma brecha nas tribos de Israel.
16 Disseram os anciãos da congregação: Como obteremos mulheres
para os que restam, visto que de Benjamim as mulheres haviam sido
exterminadas? 17 Disseram mais: Deve haver uma herança para os
que escaparam de Benjamim, para que uma tribo não seja apagada
de Israel. 18 Contudo, não lhes poderemos dar mulheres de nossas
filhas; porque os filhos de Israel tinham jurado: Maldito seja aquele

que der mulher a Benjamim. 19 Disseram: A festa de Jeová realiza-se
anualmente em Siló, que está situada ao norte de Betel, ao oriente da
estrada que sobe de Betel a Siquém e ao sul de Lebona.
20 Ordenaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide e escondei-vos de
emboscada nas vinhas. 21 Olhai e, quando saírem as filhas de Siló a
dançar nos coros, saí vós das vinhas e arrebatai, cada um a sua
mulher, das filhas de Siló, e ide para a terra de Benjamim. 22 Quando
seus pais ou seus irmãos vierem queixar-se a nós, dir-lhes-emos:
Dignai-vos de no-las conceder, porque não tomamos mulher para
cada um deles na batalha, nem lhas destes; de outra sorte, seríeis
agora culpados. 23 Assim fizeram os filhos de Benjamim; e, segundo o
seu número, tomaram para si mulheres, arrebatando-as dentre as que
dançavam; foram, voltaram para a sua herança, edificaram as cidades
e nelas habitaram. 24 Partiram dali, nesse tempo, os filhos de Israel,
cada um para a sua tribo, para a sua família e para a sua herança.
25 Naqueles dias, não havia rei em Israel: cada um fazia o que bem
lhe parecia.

O livro de

Rute

Índice dos capítulos

Rute 1

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 Nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra.
Um homem de Belém-Judá saiu a peregrinar no país de Moabe com
sua mulher e seus dois filhos. 2 Chamava-se o homem Elimeleque, e
sua mulher Noemi, e chamavam-se seus doisfilhos Malom e Quiliom;
eram de Efrata de Belém-Judá. Tendo entrado no país de Moabe,
ficaram ali. 3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ela ficou com
seus dois filhos. 4 Eles casaram com mulheres de Moabe, das quais
uma se chamava Orfa, e a outra Rute; e ali moraram cerca de dez
anos. 5 Morreram ambos, Malom e Quiliom, ficando a mulher
desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

6 Então se levantou ela com as noras, para voltar do país de
Moabe, porque tinha ouvido que Jeová havia visitado ao seu povo,
dando-lhe pão. 7 Saiu do lugar em que estava com suas duas noras, e
puseram-se a caminho de volta para a terra de Judá. 8 Noemi disse a
suas duas noras: Ide, voltai cada uma para a casa de sua mãe; use
Jeová convosco de misericórdia, como vós o fizestes com os que
morreram e comigo. 9 Conceda-vos Jeová que acheis descanso, cada
uma em casa de seu marido. Ela as beijou. Mas elas levantaram a voz
e, chorando, 10 responderam-lhe: Voltaremos contigo para o teu povo.
11 Tornou-lhes Noemi: Voltai, minhas filhas; por que quereis ir
comigo? Tenho eu ainda filhos no meu ventre, para que vos venham a
ser maridos? 12 Voltai, filhas minhas, ide-vos; porque sou velha
demais para me casar. Ainda quando eu dissesse: Tenho esperança;
ainda quando esta noite tivesse marido, e viesse a gerar filhos;
13 esperá-los-íeis, porventura, até que fossem crescidos? abster-vos-
íeis de terdes maridos? Não, minhas filhas, ainda que me é mais
amargo a mim do que a vós, porque a mão de Jeová descarregou
sobre mim. 14 Então levantando a voz, tornaram a chorar. Orfa beijou
a sua sogra; porém Rute se apegou a ela.

15 Disse Noemi: Eis que voltou tua cunhada para o seu povo, e
para os seus deuses, volta também tu após tua cunhada.
16 Respondeu Rute: Não me instes que te abandone e deixe de te

seguir: pois para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu
pousares, pousarei eu: o teu povo será o meu povo, e o teu Deus o
meu Deus. 17 Onde quer que tu morreres, morrerei eu, e ali serei
sepultada. Isto me faça Jeová, e ainda mais, se outra coisa que a
morte me separar de ti. 18 Vendo Noemi que Rute estava tão
firmemente resolvida a ir com ela, deixou de lhe falar.

19 Assim caminharam ambas, até que chegaram a Belém.
Aconteceu que, ao chegarem ali, se comoveu toda a cidade por causa
delas, e perguntavam as mulheres: É esta, porventura, Noemi?
20 Respondeu-lhes ela: Não me chameis Noemi, chamai-me Mara,
pois o Todo-Poderoso me encheu de grande amargura. 21 Eu saí
daqui cheia, e Jeová me fez voltar vazia. Por que me chamais Noemi,
visto que Jeová deu testemunho contra mim, e o Todo-Poderoso me
afligiu? 22 Voltou Noemi com sua nora Rute, a moabita, que veio do
país de Moabe; e chegaram a Belém no princípio da sega de cevadas.

Rute 2

Rute vai rabiscar espigas

1 Ora tinha Noemi um parente de seu marido, homem ilustre em
riquezas, da família de Elimeleque; ele se chamava Boaz. 2 Rute, a
moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo e rabiscar entre as
espigas após aquele em cujos olhos eu achar graça. Ela lhe
respondeu: Vai, minha filha. 3 Foi e chegou ao campo e apanhava as
espigas atrás dos segadores; a sorte a levou à parte do campo que
pertencia a Boaz, que era da família de Elimeleque. 4 Eis que Boaz
veio de Belém, e disse aos segadores: Jeová seja convosco.
Responderam-lhe eles: Jeová te abençoe. 5 Boaz perguntou ao servo
que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?
6 Respondeu-lhe o servo: Ela é a moça moabita que voltou com
Noemi do país de Moabe; 7 pediu-me que a deixasse rabiscar e
apanhar as espigas por entre as gavelas após os segadores. Veio e
ficou desde a manhã até agora; só de pouco é que ela se assentou na
choça.

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então disse Boaz a Rute: Ouve, minha filha? não vás a outro
campo a rabiscar, nem te afastes daqui, mas ajunta-te às minhas
moças. 9 Dirige os teus olhos para o campo que segarem, e vai após
elas; não dei eu ordem aos moços que não te molestem? quando
tiveres sede, vai aos vasos e bebe do que os moços tiverem tirado.
10 Ela, prostrando-se e inclinando-se com o rosto em terra, lhe
perguntou: Por que é que achei graça diante de ti, ao ponto de fazeres
tu caso de mim, sendo eu estrangeira? 11 Respondeu-lhe Boaz: Tem-
se-me contado tudo o que tens feito a tua sogra, depois da morte de
teu marido: como deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra em que
nasceste, e és vinda a um povo que antes não conhecias. 12 Jeová te
dê o galardão do que fizeste, e te seja concedida plena recompensa
da parte de Jeová, Deus de Israel, debaixo de cujas asas vieste
buscar refúgio. 13 Ela disse: Ache eu graça diante de ti, meu senhor:
pois me consolaste, e falaste benignamente à tua serva, ainda que eu
não seja como uma das tuas servas.

14 À hora de comer disse-lhe Boaz: Vem aqui, e come do pão e
molha o teu bocado no vinagre. Ela se assentou ao lado dos
segadores; e ele lhe ofereceu trigo tostado, e ela comeu e ficou
satisfeita, e ainda lhe sobejou. 15 Tendo-se ela levantado para
rabiscar, deu Boaz ordem aos seus moços, dizendo: Permiti-lhe
rabiscar até entre as gavelas, e não a censureis. 16 Tirai também dos

molhos algumas espigas, e deixai-as, para que ela as apanhe, e não a
repreendais.
17 Esteve Rute apanhando no campo até a tarde; debulhou o que
havia apanhado, e foi quase uma efa de cevada. 18 Então carregou
com a cevada, e entrou na cidade; e viu sua sogra o que havia
apanhado. Tirou também, e deu-lhe o que lhe sobejara depois de se
ter fartado. 19 Perguntou-lhe sua sogra: Onde rabiscaste hoje? onde
trabalhaste? Bendito seja aquele que fez caso de ti. Ela referiu a sua
sogra com quem havia trabalhado e disse: O nome do homem com
quem trabalhei hoje é Boaz. 20 Disse Noemi a sua nora: Bendito seja
ele de Jeová, que não tem deixado de mostrar a sua bondade para
com os vivos e para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: O homem
é nosso parente, um dos nossos parentes chegados. 21 Respondeu
Rute a moabita: Ele me disse ainda: Seguirás de perto aos meus
moços, até que tenham acabado toda a minha sega. 22 Então disse
Noemi a sua nora Rute: Bom é, minha filha, que saias com as suas
moças, e que não te encontrem noutro campo. 23 Ela, pois, se ajuntou
com as moças de Boaz para rabiscar até o fim da sega de cevada e
de trigo; e morava com a sua sogra.

Rute 3

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Não te procurarei descanso, minha
filha, para que te vá bem? 2 Não é Boaz, com cujas moças estiveste,
nosso parente? Eis que esta noite vai joeirar a cevada na eira. 3 Lava-
te, unge-te e, vestindo-te, desce a eira: porém não te dês a conhecer
ao homem, antes que ele tenha acabado de comer e de beber.
4 Quando ele se deitar, notarás o lugar, entrarás, descobrir-lhe-ás os
pés e deitar-te-ás; e ele te dirá o que deves fazer. 5 Respondeu-lhe
Rute: Farei tudo quanto disseres.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Tendo descido à eira, fez conforme tudo o que sua sogra lhe
ordenara. 7 Depois que Boaz tinha comido e bebido, estando o seu
coração alegre, foi deitar-se ao pé da meda: e vindo ela de mansinho,
descobriu-lhe os pés, e deitou-se. 8 Pela meia noite o homem
assustou-se, e se voltou; e eis que uma mulher estava deitada aos
seus pés. 9 perguntou-lhe: Quem és tu? Respondeu-lhe ela: Sou Rute,
tua serva. Estende a tua capa sobre a tua serva; porque tu és parente
chegado. 10 Ele disse: Bendita sejas de Jeová, minha filha. Mostraste
mais bondade agora do que em outro tempo, visto que não escolheste
mancebos pobres ou ricos. 11 Agora, minha filha, não temas; eu farei
tudo o que disseres, porque todo o povo da minha cidade sabe que és
mulher virtuosa. 12 Ora é verdade que sou parente chegado: contudo
há outro mais chegado do que eu. 13 Fica-te aqui esta noite, e pela
manhã se ele cumprir fielmente os deveres dum parente para contigo,
que o faça; mas se ele não o quiser, eu o farei tão certamente como
Jeová vive: deita-te até pela manhã.

14 Ela se deitou aos pés dele até pela manhã; e levantou-se antes
que se pudesse reconhecer um ao outro. Pois ele disse: Não se saiba
que esta mulher veio à eira. 15 Acrescentou: Traze a capa com que te
cobres, e segura-a. Ela a segurou, ele lhe mediu seis medidas de
cevada, e lhas pôs em cima: e entrou na cidade. 16 Quando chegou à
casa de sua sogra, esta lhe perguntou: Quem és tu, minha filha? Ela
lhe referiu tudo o que o homem lhe fizera. 17 Acrescentou: Estas seis
medidas de cevada ele mas deu; pois disse: Não voltes vazia para tua
sogra. 18 Noemi disse-lhe: fica quieta, minha filha, até saberes como
vai terminar o negócio; porque não descansará o homem até que o
tenha concluído hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 Subiu Boaz à porta, e sentou-se ali. Eis que estava passando o
parente chegado, de quem Boaz falara, ao qual disse: Vem cá,
homem, e senta-te aqui. Veio ele, e sentou-se. 2 Então Boaz tomou
dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Sentai-vos aqui. Eles se
assentaram. 3 Disse ao parente chegado: Noemi, que voltou do país
de Moabe, vendeu a parte da terra que pertencia ao nosso irmão
Elimeleque. 4 Eu resolvi informar-te disto e dizer-te: Compra-a diante
dos que estão sentados aqui e diante dos anciãos do meu povo. Se a
quiseres redimir, redime-a; porém, se não o quiseres, dize-mo, para
que eu saiba; pois para a redimir não há outro senão tu, e eu depois
de ti. Respondeu ele: Eu a redimirei. 5 Então disse Boaz: No dia em
que comprares o campo da mão de Noemi, também a comprarás de
Rute, a moabita, que foi mulher do defunto, para suscitar o nome dele
na sua herança. 6 Respondeu o parente chegado: Quanto a mim não
o posso redimir, para que não prejudique a minha própria herança:
toma tu sobre ti o meu direito de redimir, porque eu não o posso fazer.

7 Este era outrora o costume em Israel para confirmar todo o
negócio relativamente à redenção e à permutação; tirava o homem o
sapato e o dava ao seu vizinho. Esta era a maneira de dar
documentos em Israel. 8 O parente chegado, pois, disse a Boaz:
Compra-a para ti. E tirou o sapato. 9 Boaz disse aos anciãos e a todo
o povo: Vós sois hoje testemunhas de que comprei da mão de Noemi
tudo o que era de Elimeleque, e tudo o que era de Quiliom e de
Malom. 10 Também a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom,
tomei-a por minha mulher, para fazer reviver o nome do defunto na
sua herança, a fim de que o nome dele não seja extinguido dentre
seus irmãos, e da porta da sua cidade. Vós hoje sois testemunhas
disso. 11 Respondeu todo o povo que estava na porta, e os anciãos:
Somos testemunhas. Jeová faça a esta mulher que entra em tua casa
como a Raquel e como a Lia, que juntas fundaram a casa de Israel.
Há-te dignamente em Efrata, a adquire um nome célebre em Belém.
12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar deu a Judá, pela
posteridade que Jeová te der desta moça.

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

13 Recebeu Boaz a Rute, e ela veio a ser sua mulher. Ele a
conheceu, e Jeová concedeu-lhe a ela graça de conceber, e dar à luz
um filho. 14 Disseram as mulheres a Noemi: Bendito seja Jeová, que
não te deixou hoje sem um parente chegado; e torne-se o seu nome

célebre em Israel. 15 Ele será restaurador da tua vida, e consolador da
tua velhice, porque nasceu de tua nora, que te ama, e ela te é melhor
do que sete filhos. 16 Noemi tomou o menino, pô-lo no seu regaço e
fazia-lhe as vezes de ama. 17 As mulheres suas vizinhas deram-lhe
nome, dizendo: Nasceu um filho a Noemi. Chamaram ao menino
Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 Estas são as gerações de Perez: Perez gerou a Hezrom;
19 Hezrom gerou a Rão, e Rão gerou a Aminadabe; 20 Aminadabe
gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom; 21 Salmom gerou a
Boaz, e Boaz gerou a Obede; 22 Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou
a Davi.

Primeiro livro de

Samuel

Índice dos capítulos

1Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de
Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de
Toú, filho de Zufe, efraimita. 2 Ele tinha duas mulheres: uma se
chamava Ana, e a outra, Penina. Penina tinha filhos, porém Ana não
os tinha. 3 Este homem subia da sua cidade, de ano em ano, a adorar
e oferecer sacrifícios, em Siló, a Jeová dos Exércitos. Assistiam ali os
dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, como sacerdotes de Jeová. 4 No dia
em que Elcana oferecia o seu sacrifício, costumava dar quinhões à
sua mulher Penina e a todos os seus filhos e filhas, 5 porém a Ana
dava um só quinhão; contudo ele a amava; mas Jeová lhe havia
cerrado a madre. 6 Para lhe fazer enfadar-se, muito a atormentava a
sua rival, porque Jeová lhe havia cerrado a madre. 7 Assim fazia ele
de ano em ano. Certa ocasião em que Penina subiu à Casa de Jeová,
irritou ela a Ana, que se pôs a chorar e não comeu. 8 Perguntou-lhe
Elcana, seu marido: Ana, por que choras? Por que não comes? E por
que está triste o teu coração? Não te sou eu melhor do que dez
filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Levantou-se Ana, depois que comeram e beberam em Siló. Ora, o
sacerdote Eli estava sentado na sua cadeira, junto ao umbral da porta
do templo de Jeová. 10 Ela, profundamente amargurada, orou a Jeová
e chorou muito; 11 fez um voto e disse: Jeová dos Exércitos, se, na
verdade, tu te dignares olhar para a aflição da tua serva e se te
lembrares de mim; se não te esqueceres da tua serva, mas se lhe
deres um filho varão, eu o darei a Jeová por todos os dias da sua
vida, e não passará navalha pela sua cabeça.

12 Continuando ela a orar diante de Jeová, observou Eli o
movimento dos seus lábios. 13 Ana, todavia, falava no seu coração;
tão somente se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua
voz. Por isso, julgou Eli que ela estava embriagada. 14 Disse-lhe Eli:
Até quando estarás embriagada? Deixa passar de ti o teu vinho.

15 Ana respondeu: Não é assim, meu senhor; eu sou uma mulher
atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida que possa
embriagar, porém derramei a minha alma diante de Jeová. 16 Não
tenhas a tua serva por filha de Belial, porque, movida pela abundância
da minha queixa e da minha provocação, falei até agora. 17 Então, lhe
respondeu Eli: Vai-te em paz; o Deus de Israel te conceda a petição
que lhe fizeste. 18 Ela disse: Ache a tua serva graça aos teus olhos.
Assim, a mulher foi o seu caminho e comeu, e não mais era triste o
seu semblante.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Tendo-se levantado de madrugada, adoraram perante Jeová,
voltaram e chegaram à sua casa, em Ramá. Elcana conheceu a sua
mulher Ana; e Jeová lembrou-se dela. 20 Concebeu Ana e, tendo
passado o período, deu à luz um filho e pôs-lhe por nome Samuel,
dizendo: Porque de Jeová o pedi.

21 Subiu Elcana e toda a sua casa a oferecer a Jeová o sacrifício
anual e a cumprir o seu voto. 22 Mas Ana não subiu, pois disse a seu
marido: Quando o menino for desmamado, levá-lo-ei, a fim de que ele
apareça diante de Jeová e a fim de que lá fique para sempre.
23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que te parecer bem;
fica até o desmamares, e cumpra Jeová a sua palavra. Assim, ficou a
mulher e deu leite a seu filho até que o desmamou. 24 Depois de o ter
desmamado, levando consigo a ele, e três novilhos, e um efa de
farinha, e um odre de vinho, o trouxe à Casa de Jeová, em Siló. O
menino era ainda muito criança. 25 Depois de terem sacrificado o
novilho, trouxeram o menino a Eli. 26 Ana disse: Ah! Meu senhor! Tão
certamente como vive a tua alma, senhor, eu sou a mulher que estive
aqui na tua presença, orando a Jeová. 27 A respeito deste menino
orava eu, e Jeová me concedeu a petição que lhe fiz. 28 Portanto, eu
de minha parte o entreguei a Jeová; por todos os dias que ele viver,
está entregue a Jeová. Então, adorou ali a Jeová.

1Samuel 2

O cântico de gratidão de Ana

1 Então, Ana orou e disse:
Alegra-se o meu coração em Jeová.
Exaltado é o meu poder em Jeová.
A minha boca dilata-se sobre os meus inimigos,
porque eu me regozijo na tua salvação.
2 Ninguém há santo como Jeová;
pois não há outro fora de ti,
nem há outra rocha como o nosso Deus.
3 Não continueis a falar tão orgulhosamente;
não saiam da vossa boca palavras arrogantes,
porque Jeová é Deus que tudo sabe,
e por ele são pesadas as ações.
4 O arco dos fortes se quebra,
e os fracos são cingidos de força.
5 Os fartos assalariam-se por pão,
e os famintos deixam de ter fome.
Até a estéril deu à luz sete filhos,
e a que teve muitos filhos perde as forças.
6 Jeová é o que tira a vida e a dá;
faz descer ao Sheol e faz subir.
7 Jeová é o que empobrece e dá riquezas;
ele abate e também eleva.
8 Levanta do pó ao pobre,
do monturo eleva ao necessitado,
para os fazer assentar entre os príncipes
e para lhes dar por herança um trono de glória;
pois de Jeová são as colunas da terra,
e sobre elas tem posto o mundo.

9 Ele guardará os pés dos seus santos;
os ímpios, porém, ficarão mudos nas trevas,
porque, pela força, não prevalecerá o homem.
10 Jeová despedaçará os seus inimigos
e contra eles trovejará nos céus.
Jeová julgará as extremidades da terra;
dará força ao seu rei
e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então, se retirou Elcana para sua casa, em Ramá. O menino,
porém, ficou servindo a Jeová na presença do sacerdote Eli.

O pecado dos filhos de Eli

12 Ora, os filhos de Eli eram filhos de Belial; não conheciam a
Jeová. 13 Este era o costume dos sacerdotes para com o povo:
sempre que alguém oferecia um sacrifício, vinha o servo do
sacerdote, quando se cozia a carne, tendo na mão o seu garfo de três
dentes, 14 e metia-o na panela, ou no tacho, ou no caldeirão, ou na
marmita. Tudo o que o garfo trazia para cima, tomava-o o sacerdote
para si. Assim faziam em Siló a todos os israelitas que lá chegavam.
15 Ainda mais: antes que queimassem a gordura, vinha o servo do
sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o sacrifício: Dá
carne de assar para o sacerdote, porque ele não receberá de ti carne
cozida, mas crua. 16 Se lhe respondia o ofertante: Sem dúvida, logo
há de ser queimada a gordura; então, tomarás quanto quiseres;
replicava-lhe o servo: Não, porém hás de dar-ma agora; se não, tomá-
la-ei à força. 17 Era muito grande o pecado desses moços diante de
Jeová, pois o povo veio a desprezar a oferta de Jeová.

Eli repreende seus filhos

18 Samuel, porém, ministrava diante de Jeová, vestido de um éfode
de linho. 19 Sua mãe fazia-lhe uma pequena túnica e, de ano em ano,
lha trazia, quando subia em companhia de seu marido a oferecer o
sacrifício anual. 20 Eli abençoou a Elcana e a sua mulher e disse:
Jeová te dê semente desta mulher em lugar da que foi pedida a
Jeová. Então, voltaram para sua casa. 21 Visitou Jeová a Ana, e ela
concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. Entretanto, o menino
Samuel crescia diante de Jeová.

22 Ora, Eli era muito velho, mas ouvia tudo o que faziam seus filhos
a todo o Israel e como se deitavam com as mulheres que ministravam
à porta da tenda da revelação. 23 Disse-lhes: Por que fazeis tais
coisas? De todo este povo eu ouço falar dos vossos maus atos.
24 Não, filhos meus; pois não é boa a fama que eu ouço. Estais
fazendo transgredir o povo de Jeová. 25 Se o homem pecar contra
outro, Deus o julgará; mas, se um homem pecar contra Jeová, quem
intercederá por ele? Todavia, não ouviram a voz de seu pai, porque
Jeová os queria matar. 26 Mas o menino Samuel ia crescendo em
estatura e no favor de Jeová bem como dos homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: Assim diz Jeová: Não
me revelei à casa de teu pai, quando eles estavam no Egito sujeitos à
casa de Faraó? 28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para
ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar incenso e
para trazer um éfode diante de mim; e dei à casa de teu pai todas as

ofertas queimadas dos filhos de Israel. 29 Por que pisastes aos pés os
meus sacrifícios e as minhas ofertas que ordenei que se fizessem na
minha habitação, e por que honras a teus filhos mais do que a mim,
engordando-vos das melhores de todas as ofertas do meu povo de
Israel? 30 Portanto, diz Jeová, Deus de Israel: Eu tinha dito que a tua
casa e a casa de teu pai andariam para sempre diante de mim, mas,
agora, diz Jeová: Longe de mim tal coisa, porque honrarei aos que me
honram, e os que me desprezam serão tidos em pouca conta. 31 Eis
que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu
pai, de sorte que não haja ancião em tua casa. 32 Em todo o bem que
Deus fará a Israel verás o aperto na minha habitação; e nunca haverá
um ancião em tua casa. 33 O homem da tua linhagem a quem eu não
cortar do meu altar será poupado para que os teus olhos se
consumam, e a tua alma se entristeça; todos os descendentes da tua
casa morrerão na flor da idade. 34 Será para ti por sinal o que
sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Fineias: no mesmo dia
morrerão ambos. 35 Eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará
segundo tudo o que está no meu coração e na minha mente; edificar-
lhe-ei uma casa duradoura, e ele andará sempre diante do meu
ungido. 36 Todo aquele que restar em tua casa virá e se prostrará
diante dele por uma moeda de prata e por um pão e dirá: Rogo-te que
me admitas a um dos cargos sacerdotais, para que eu coma um
bocado de pão.

1Samuel 3

Visão de Samuel e o seu chamamento profético

1 O menino Samuel ministrava a Jeová diante de Eli. Naqueles
dias, a palavra de Jeová era preciosa; não havia visão manifesta.
2 Estando Eli deitado no seu lugar (Ora, os seus olhos tinham
começado a escurecer, e ele não podia ver.), 3 e ainda não se
havendo apagado a lâmpada de Deus, e estando Samuel também
deitado no templo de Jeová, onde estava a arca de Deus, 4 chamou
Jeová a Samuel. Este respondeu: Eis-me aqui. 5 Correndo a Eli, disse-
lhe: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Ele respondeu: Eu não te
chamei; torna a deitar-te. Ele foi e deitou-se. 6 Jeová tornou a chamar
outra vez a Samuel, que, levantando-se, foi a Eli e disse: Eis-me aqui,
pois me chamaste. Eli respondeu-lhe: Não te chamei, meu filho; torna
a deitar-te. 7 Samuel ainda não conhecia a Jeová, cuja palavra ainda
não lhe havia sido revelada. 8 Tornou Jeová a chamar a Samuel pela
terceira vez. Ele, levantando-se, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois me
chamaste. Então, entendeu Eli que Jeová chamava ao menino. 9 Por
isso, disse Eli a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar,
responderás: Fala, Jeová, porque o teu servo ouve. Foi, pois, Samuel
e deitou-se no seu lugar.

10 Então, veio Jeová, parou e chamou como das outras vezes:
Samuel, Samuel! Respondeu ele: Fala, pois o teu servo ouve. 11 Disse
Jeová a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o
que a ouvir, ficar-lhe-ão tinindo ambos os ouvidos. 12 Naquele dia,
darei contra Eli pleno cumprimento de tudo o que tenho falado a
respeito da sua casa. 13 Eu já lhe disse que julgarei a sua casa para
sempre, por causa da iniquidade de que ele tinha ciência, pois
trouxeram seus filhos uma maldição sobre si, e ele não os
repreendeu. 14 Por isso, jurei à casa de Eli que a iniquidade dela
nunca jamais será expiada com sacrifícios nem com ofertas de
cereais.

Samuel conta a visão a Eli

15 Samuel ficou deitado até pela manhã, quando abriu as portas da
Casa de Jeová. Mas ele temia relatar a visão a Eli. 16 Chamou Eli a
Samuel e disse: Samuel, meu filho. Este respondeu: Eis-me aqui.
17 Eli perguntou-lhe: Que é o que Jeová te falou? peço-te que não mo
encubras; assim te faça Deus e ainda mais, se me encobrires alguma
coisa de tudo o que te falou. 18 Samuel referiu-lhe tudo e nada lhe
encobriu. Então, disse Eli: Ele é Jeová; faça o que lhe parecer bem.

19 Crescia Samuel, e Jeová era com ele; não deixou nenhuma das

suas palavras cair no chão. 20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba,
conheceu que Samuel foi confirmado como profeta de Jeová. 21 Jeová
tornou a aparecer em Siló, pois ali se revelou a Samuel pela sua
palavra.

1Samuel 4

1 E veio a palavra de Samuel a todo o Israel.

Os filisteus vencem aos israelitas

Ora, saiu Israel à batalha contra os filisteus e acampou-se em
Ebenézer, e os filisteus acamparam-se em Afeca. 2 Puseram-se os
filisteus em ordem de batalha contra Israel, e, travada a peleja, Israel
foi ferido diante dos filisteus, que mataram no campo a uns quatro mil
homens do exército. 3 Depois que o povo tornou para o arraial,
disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu hoje Jeová diante
dos filisteus? Tragamos para nós de Siló a arca da Aliança de Jeová,
para que venha para o meio de nós e nos livre das mãos dos nossos
inimigos. 4 Enviou o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca da Aliança
de Jeová dos Exércitos, que se assenta sobre os querubins. Os dois
filhos de Eli, Hofni e Fineias, ali estavam com a arca da Aliança de
Deus.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

5 Quando a arca da Aliança de Jeová chegou ao arraial, rompeu
todo Israel em grandes brados, e ressonou a terra. 6 Os filisteus, tendo
ouvido o som da gritaria, perguntaram: Que quer dizer esta enorme
vozeria no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca de Jeová
havia chegado ao arraial. 7 Temeram os filisteus, dizendo: Deus é
chegado ao arraial. Diziam: Ai de nós! Porque nunca antes aconteceu
tal coisa. 8 Ai de nós! Quem nos livrará da mão destes deuses
excelsos? Estes foram os deuses que feriram aos egípcios com toda
sorte de pragas no deserto. 9 Sede corajosos e portai-vos
varonilmente, ó filisteus, para que não venhais a ser escravos dos
hebreus, assim como eles foram vossos escravos; portai-vos
varonilmente e pelejai. 10 Pelejaram os filisteus, e foi derrotado Israel,
fugindo cada um para a sua tenda. Houve mui grande matança, pois
pereceram de Israel uns trinta mil homens de pé. 11 Foi tomada a arca
de Deus, e foram mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias.

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e no
mesmo dia chegou a Siló, rasgados os vestidos e coberta de terra a
cabeça. 13 Ao chegar ele, estava Eli sentado na sua cadeira, junto da
estrada, vigiando, porque o seu coração estava tremendo pela arca de
Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, rompeu
toda a cidade em lamentáveis brados, 14 e, ao ouvi-los, Eli perguntou:
Que quer dizer o ruído deste clamor? Apressou-se o homem e, vindo,

deu as notícias a Eli. 15 Ora, Eli tinha noventa e oito anos; os seus
olhos tinham cegado, e não podia ver. 16 Disse o homem a Eli: Eu sou
o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo. Perguntou-lhe Eli:
Como sucedeu a coisa, meu filho? 17 Respondeu-lhe o que trazia a
nova: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve também grande
matança no povo, foram mortos os teus dois filhos, Hofni e Fineias, e
tomada a arca de Deus. 18 Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli
caiu da sua cadeira para trás junto à porta, quebrou-se-lhe o pescoço,
e morreu, pois era homem velho e pesado. Ele tinha julgado a Israel
quarenta anos.

A morte da mulher de Fineias

19 A sua nora, mulher de Fineias, estava grávida e próxima ao
parto; ouvindo a nova de que a arca de Deus foi tomada e de que seu
sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz, porque as
dores lhe sobrevieram. 20 Quando ela estava para expirar, disseram-
lhe as mulheres que estavam ao lado dela: Não tenhas medo, pois
deste à luz um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso,
21 e chamou Icabode ao menino, dizendo: De Israel foi-se a glória,
porque foi tomada a arca de Deus e por causa de seu sogro e de seu
marido. 22 Disse: De Israel foi-se a glória, porque foi tomada a arca de
Deus.

1Samuel 5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a trouxeram de Ebenézer
até Asdode. 2 Tomando-a, meteram-na no templo de Dagom e
colocaram-na junto a Dagom. 3 Tendo-se levantado de madrugada no
dia seguinte os de Asdode, eis que estava Dagom caído com o rosto
em terra, diante da arca de Jeová. Tomaram a Dagom e tornaram a
pô-lo no seu lugar. 4 Levantando-se de manhã, no dia seguinte, eis
que estava Dagom caído com o rosto em terra, diante da arca de
Jeová; e a cabeça de Dagom e ambas as palmas das suas mãos
estavam cortadas sobre o limiar, somente havendo-lhe ficado o
tronco. 5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no
seu templo não pisam o limiar de Dagom em Asdode, até o dia de
hoje.

As aflições dos filisteus

6 Mas a mão de Jeová pesou sobre os de Asdode, e os assolou, e
os feriu de tumores, a saber, a Asdode e aos seus termos. 7 O que
tendo visto os homens de Asdode, disseram: Não fique conosco a
arca do Deus de Israel, porque a sua mão descarrega duramente
sobre nós e sobre Dagom, nosso deus. 8 Enviaram, e congregaram a
si todos os régulos dos filisteus, e perguntaram: Que faremos nós da
arca do Deus de Israel? Responderam eles: Seja levada a arca do
Deus de Israel até Gate. Foi levada a arca do Deus de Israel até lá.
9 Depois de a terem levado para lá, foi a mão de Jeová contra a
cidade num grande vexame; feriu aos homens, tanto pequenos como
grandes, e nasceram-lhes tumores. 10 Enviaram a arca de Deus a
Ecrom. Logo que chegou a arca de Deus a Ecrom, clamaram os
ecronitas, dizendo: Transportaram para nós a arca do Deus de Israel
para nos matar a nós e a todo o nosso povo. 11 Então, enviaram, e
congregaram a todos os régulos dos filisteus, e disseram: Recambiai
a arca do Deus de Israel, para que ela volte para o seu lugar e não
nos mate a nós e ao nosso povo; pois havia um pânico mortal na
cidade toda; a mão de Deus pesava sobremaneira nela. 12 Os homens
que não morriam eram feridos com os tumores; e o clamor da cidade
subiu até o céu.

1Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Esteve a arca de Jeová no país dos filisteus sete meses. 2 Os
filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e disseram-lhes:
Que faremos da arca de Jeová? Dize-nos com que a enviaremos para
o seu lugar. 3 Responderam eles: Se a recambiardes, não enviareis
vazia a arca do Deus de Israel, porém a ele remetereis uma oferta
pela culpa; então, sereis curados e sabereis porque a sua mão se não
tira de vós. 4 Eles perguntaram: Qual será a oferta pela culpa que lhe
havemos de remeter? Eles responderam: Cinco tumores de ouro e
cinco ratos de ouro, segundo o número de régulos dos filisteus,
porque uma e a mesma praga estava sobre todos vós e sobre os
vossos régulos. 5 Fareis figuras dos vossos tumores e dos ratos que
devastam a vossa terra e dareis glória ao Deus de Israel. Porventura,
fará a sua mão menos pesada e tirá-la-á de cima de vós, dos vossos
deuses e da vossa terra. 6 Por que endurecereis os vossos corações,
como os egípcios e Faraó endureceram os seus corações? Não foi,
porventura, depois de ele os fazer joguete que deixaram ir o povo, que
só então se foi? 7 Agora, fazei um carro novo e tomai duas vacas
paridas, sobre as quais não tenha vindo o jugo; atai-as ao carro;
porém, tirando delas os bezerros, levá-los-eis para a casa. 8 Tomai a
arca de Jeová e ponde-a sobre o carro; as joias de ouro que lhe
remeterdes como ofertas pela culpa, metei-as num cofre ao lado da
arca e deixai-a ir. 9 Reparai; se ela subir pelo caminho do seu termo a
Bete-Semes, foi ele quem nos fez este grande mal; mas, se não,
conheceremos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que
sucedeu.

A arca é restituída com presentes

10 Assim fizeram os homens: tomaram duas vacas paridas,
puseram-nas ao carro e encerraram os seus bezerros em casa; 11 e
colocaram a arca de Jeová sobre o carro, e o cofre que continha os
ratos de ouro, e as figuras dos seus tumores. 12 As vacas iam direitas
pelo caminho de Bete-Semes; iam berrando pela estrada, mas não se
desviaram nem para a direita nem para a esquerda. Os régulos dos
filisteus foram seguindo-as até o termo de Bete-Semes. 13 Ora, os de
Bete-Semes estavam segando trigo no vale e, levantando os olhos,
viram a arca; ao verem-na, se regozijaram. 14 O carro chegou ao
campo de Josué, bete-semita, e ali parou, onde havia uma grande
pedra. Fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas em
holocausto a Jeová. 15 Os levitas desceram a arca de Jeová e o cofre

que estava ao lado dela, no qual se achavam as joias de ouro, e
puseram-nos sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de
Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios a Jeová.
16 Os cinco régulos dos filisteus viram-no e voltaram no mesmo dia
para Ecrom.

17 Estes são os tumores de ouro que os filisteus remeteram a
Jeová como uma oferta pela culpa: por Asdode um, por Gaza um, por
Asquelom um, por Gate um, por Ecrom um; 18 e os ratos de ouro,
segundo o número de todas as cidades dos filisteus, as quais
pertenciam aos cinco régulos, desde as cidades fortificadas até as
aldeias campestres. Disso é testemunha a grande pedra sobre a qual
puseram a arca de Jeová, a qual permanece até hoje no campo de
Josué, bete-semita.

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Jeová feriu os homens de Bete-Semes, porque olharam para
dentro da arca de Jeová; sim, feriu do povo uns cinquenta mil e
setenta homens; e o povo chorou por ter Jeová ferido ao povo com
grande matança. 20 Então, perguntaram os homens de Bete-Semes:
Quem pode estar em pé diante de Jeová, deste Deus santo? E para
quem subirá desde nós? 21 Enviaram mensageiros aos habitantes de
Quiriate-Jearim que lhe dissessem: Os filisteus remeteram a arca de
Jeová; descei e fazei subir para vós.

1Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e fizeram subir a
arca de Jeová. Levaram-na para a casa de Abinadabe, que estava no
outeiro, e consagraram a Eleazar, filho dele, para que guardasse a
arca de Jeová. 2 Desde o dia em que a arca ficou em Quiriate-Jearim,
passaram-se muitos dias, pois chegou a ser vinte anos; e lamentava
toda a casa de Israel por Jeová.

Samuel exorta ao arrependimento

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel: Se, de todo o vosso
coração, voltais a Jeová, lançai dentre vós os deuses estrangeiros e
os Astarotes, preparai os vossos corações para com Jeová e servi a
ele só; ele vos livrará da mão dos filisteus. 4 Os filhos de Israel
lançaram fora os Baalins e os Astarotes e serviram só a Jeová.

Os filisteus são vencidos

5 Samuel disse: Congregai a todo o Israel em Mispa, e orarei por
vós a Jeová. 6 Congregaram-se em Mispa, tiraram água e entornaram-
na diante de Jeová; jejuaram aquele dia e ali disseram: Temos pecado
contra Jeová. Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa.

7 Quando os filisteus ouviram que os filhos de Israel tinham
congregado em Mispa, subiram os régulos contra Israel. O que tendo
ouvido os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus. 8 Os filhos de
Israel disseram a Samuel: Não cesses de chamar por nós a Jeová,
nosso Deus, para que nos livre da mão dos filisteus. 9 Então, Samuel
tomou um cordeiro que ainda mamava e o ofereceu inteiro a Jeová,
em holocausto; clamou Samuel a Jeová por Israel, e Jeová lhe
respondeu. 10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, chegaram os
filisteus para pelejarem contra Israel; mas Jeová trovejou, naquele dia,
com grande voz contra os filisteus e os aterrou; foram derrotados
diante de Israel. 11 Saindo de Mispa os homens de Israel, perseguiram
os filisteus e feriram-nos, até o lugar que está por baixo de Bete-Car.

12 Samuel tomou uma pedra, e a colocou entre Mispa e Sem, e
chamou-lhe Ebenézer, dizendo: Até aqui nos tem socorrido Jeová.
13 Assim foram subjugados os filisteus e nunca mais vieram aos
termos de Israel; a mão de Jeová foi contra os filisteus todos os dias
de Samuel. 14 As cidades que os filisteus tinham tomado a Israel
foram restituídas desde Ecrom até Gate, cujos termos arrebatou-os
Israel da mão dos filisteus. Havia paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida. 16 De ano em
ano, circulava entre Betel, Gilgal e Mispa, julgando a Israel em todos
esses lugares. 17 Depois, voltava para Ramá, porque lá estava a sua

casa. Ali, julgava a Israel e ali também edificou um altar a Jeová.

1Samuel 8

Os israelitas pedem um rei, e Deus concede-o

1 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes sobre
Israel. 2 Seu filho primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias;
foram juízes em Berseba. 3 Mas seus filhos não andaram nos
caminhos dele; pelo contrário, se desviaram após o lucro, receberam
peitas e perverteram a justiça.
4 Tendo-se congregado todos os anciãos de Israel, vieram ter com
Samuel a Ramá 5 e disseram-lhe: Eis que tu estás velho, e teus filhos
não andam nos teus caminhos. Constitui-nos um rei, como o têm
todas as nações, para que ele nos julgue. 6 Porém esta palavra
pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei,
para que nos julgue. Então, Samuel orou a Jeová. 7 Disse Jeová a
Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que eles te dizem, pois não é
a ti que eles rejeitaram, mas a mim, para eu não reinar sobre eles.
8 Segundo todas as obras que têm feito desde o dia em que os fiz
subir do Egito até o dia de hoje, pois me abandonaram a mim e
serviram a outros deuses, assim também te fazem a ti. 9 Agora, ouve
a sua voz; contudo, lhes declararás solenemente e lhes farás ver
como se portará o rei que há de reinar sobre eles.
10 Referiu Samuel todas as palavras de Jeová ao povo, que lhe
havia pedido um rei, 11 e disse: Assim se portará o rei que há de reinar
sobre vós: tomará vossos filhos e os porá nos seus carros e entre os
seus cavaleiros, e eles correrão adiante dos seus carros; 12 e os
constituirá capitães de mil e capitães de cinquenta, e lavradores dos
seus campos, e segadores das suas messes, e fabricantes das suas
armas e dos seus carros. 13 Tomará vossas filhas para perfumistas,
cozinheiras e padeiras. 14 Tomará o melhor dos vossos campos, e das
vossas vinhas, e dos vossos olivais e dá-los-á aos seus servos.
15 Dizimará as vossas sementes e as vossas vinhas, para dar aos
seus eunucos e aos seus servos. 16 Também tomará os vossos
servos, e as vossas servas, e os vossos melhores mancebos, e os
vossos jumentos e os empregará no seu trabalho. 17 Dizimará também
os vossos rebanhos, e vós sereis seus servos. 18 Naquele dia, vós
lamentareis por causa do vosso rei que vós mesmos escolhestes; e
Jeová não vos responderá naquele dia.
19 Mas o povo não quis escutar a voz de Samuel; e disseram: Não;
mas queremos ter um rei sobre nós, 20 para que sejamos também
como todas as nações. O nosso rei nos julgará, marchará à nossa
frente e pelejará as nossas batalhas. 21 Samuel ouviu todas as
palavras do povo e as referiu aos ouvidos de Jeová. 22 Jeová disse a

Samuel: Escuta a sua voz e constitui-lhe um rei. Samuel disse aos homens de Israel: Volte cada um para a sua cidade.

1Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 Havia um homem de Benjamim por nome Quis, filho de Abiel, filho
de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, filho dum benjamita, varão
ilustre em valor. 2 Ele tinha um filho chamado Saul, na flor da idade e
belo. Não havia entre os filhos de Israel outro mais belo do que ele;
desde os ombros para cima sobressaía a todo o povo. 3 Tinham-se
perdido as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a seu filho Saul:
Toma, agora, contigo um dos servos, levanta-te e vai procurar as
jumentas. 4 Então, atravessando a região montanhosa de Efraim,
como também a terra de Salisa, não as acharam; depois
atravessaram a terra de Saalim, porém não estavam ali; e não as
acharam também na terra de Benjamim.

5 Tendo eles chegado à terra de Zufe, disse Saul para o servo que
levava consigo: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de
pensar nas jumentas e que se aflija por nós. 6 Disse-lhe o servo: Eis
que há, nesta cidade, um homem de Deus, e ele é muito considerado;
tudo o que ele diz sucede infalivelmente. Vamos, pois, lá; porventura,
ele nos pode informar sobre o caminho que seguimos. 7 Então, disse
Saul ao seu servo: Porém, se lá formos, que é o que levaremos ao
homem? Pois já se acabou o pão dos nossos alforjes, e nenhum
presente temos que levar ao homem de Deus. Que temos? 8 O servo
tornou a responder a Saul: Eis que se acha na minha mão um quarto
de siclo de prata. Dá-lo-ás ao homem de Deus, para que nos mostre o
caminho 9 (Antigamente, em Israel, todo o que ia consultar a Deus
dizia assim: Vinde, vamos ter com o vidente; porque aquele que, hoje,
se chama profeta se chamava, outrora, vidente). 10 Disse Saul ao seu
servo: Dizes bem, anda, vamos. Assim, subiram à cidade em que
estava o homem de Deus.

11 Quando eles subiam pela encosta à cidade, encontraram umas
moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o
vidente? 12 Elas lhes responderam: Está; ei-lo aí tens diante de ti.
Apressa-te, porque hoje veio à cidade, porquanto o povo oferece hoje
sacrifícios no alto. 13 Ao entrardes na cidade, logo o encontrareis,
antes que suba ao alto para comer; pois o povo não comerá, a menos
que ele não tenha vindo, porque ele é quem há de abençoar o
sacrifício; e, depois, comem os que forem convidados. Subi, agora,
porque a esta hora o achareis. 14 E subiram à cidade; ao entrarem,
saiu-lhes Samuel ao encontro, para subir ao alto.

15 Ora, Jeová tinha revelado a Samuel a vinda de Saul um dia
antes de ele chegar, dizendo: 16 Amanhã, a esta hora, te enviarei um

homem, que vem da terra de Benjamim, e tu o ungirás por príncipe
sobre o meu povo de Israel. Ele livrará o meu povo da mão dos
filisteus, pois olhei para o meu povo, porque o seu clamor chegou a
mim. 17 Quando Samuel viu a Saul, disse-lhe Jeová: Eis o homem de
quem eu te disse: Este dominará sobre o meu povo. 18 Então, Saul se
chegou a Samuel, na porta, e disse: Peço-te que me digas onde é a
casa do vidente. 19 Samuel respondeu a Saul: Eu sou o vidente. Sobe
adiante de mim ao alto, porque hoje comereis comigo; pela manhã, te
despedirei e descobrir-te-ei tudo o que tens no teu coração. 20 Pelo
que toca às tuas jumentas que há três dias se perderam, não te dê
isso cuidado, porque já se acharam. Para quem é tudo o que é
desejável em Israel? Não é, porventura, para ti e para toda a casa de
teu pai? 21 Respondeu Saul: Acaso, não sou eu benjamita, da mais
pequena das tribos de Israel? Não é a minha família a menor de todas
as famílias da tribo de Benjamim? Por que me falas tu logo assim?

Saul come e conversa com Samuel

22 Samuel, tomando a Saul e ao seu servo, levou-os para a sala de
jantar e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, que eram
cerca de trinta pessoas. 23 Samuel disse ao cozinheiro: Traze a
porção que te dei e que mandei que guardasses à parte. 24 Tomou o
cozinheiro a espádua e o que nela havia e pô-la diante de Saul.
Samuel disse: Eis o que foi reservado! Põe-no diante de ti e come;
porque se te reservou para ti até o tempo determinado, ao dizer eu:
Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.

25 Tendo eles descido do alto para a cidade, falou Samuel com
Saul, no eirado. 26 Levantaram-se cedo; e, ao raiar do dia, chamou
Samuel a Saul, no eirado, dizendo: Levanta-te para eu te despedir.
Levantou-se Saul, e saíram ambos para fora, ele e Samuel. 27 Eles
desciam e se achavam na extremidade da cidade, quando Samuel
disse a Saul: Manda ao servo que vá adiante de nós (E ele foi.), mas
tu demora-te aqui, para que eu te faça saber a palavra de Deus.

1Samuel 10

Samuel unge a Saul como rei de Israel

1 Tomou Samuel o vaso de óleo, e lho derramou sobre a cabeça, e
o beijou, e disse: Não te ungiu Jeová para ser príncipe sobre a sua
herança? 2 Quando te apartares hoje de mim, acharás dois homens
juntos ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza.
Eles te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar; e teu pai,
deixando de cuidar delas, aflige-se por ti e diz: Que farei eu por meu
filho? 3 Então, dali irás para adiante e chegarás ao carvalho de Tabor,
ali te encontrarão três homens que, subindo a Deus a Betel, levam:
um, três cabritos; outro, três pães; e o outro, um odre de vinho. 4 Eles
te saudarão e te darão dois pães; tu os receberás das suas mãos.
5 Depois, virás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos
filisteus. Ao entrares ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas
descendo do alto, precedido de saltérios, tambores, flautas, harpas, e
eles profetizando. 6 O Espírito de Jeová se apoderará de ti,
profetizarás com eles e ficarás mudado em outro homem. 7 Quando
esses sinais te acontecerem, faze o que pedir a ocasião, porque Deus
é contigo. 8 Descerás diante de mim a Gilgal, e eu descerei a ter
contigo, para oferecer holocaustos e para imolar sacrifícios de ofertas
pacíficas. Esperarás sete dias, até que eu venha ter contigo e te
declare o que hás de fazer.

Saul entre os profetas

9 Tanto que Saul deu costas para partir de Samuel, Deus lhe
mudou o coração em outro; e todos esses sinais aconteceram
naquele dia. 10 Chegando eles ao outeiro, eis que um rancho de
profetas lhe saiu ao encontro; o Espírito de Deus apoderou-se de
Saul, e ele profetizou no meio deles. 11 Todos os que o tinham
conhecido antes, quando viram que ele profetizava com os profetas,
diziam uns aos outros: Que é o que aconteceu ao filho de Quis? Está
Saul também entre os profetas? 12 Então, um homem do lugar
respondeu, e disse: Quem é o pai deles? Por isso, passou em
provérbio: Está Saul também entre os profetas? 13 Tendo acabado de
profetizar, veio ao alto.

14 O tio de Saul perguntou-lhe a ele e ao seu servo: Aonde fostes?
Respondeu ele: A procurar as jumentas. Quando vimos que não
apareciam, fomos ter com Samuel. 15 Tornou-lhe o tio: Declara-me,
que é o que vos disse Samuel. 16 Respondeu Saul a seu tio: Declarou-
nos que as jumentas já eram achadas. Mas, no tocante ao assunto do
reino de que lhe falara Samuel, não lho disse.

O povo escolhe Saul para seu rei

17 Convocou Samuel o povo a Jeová, em Mispa, 18 e disse aos
filhos de Israel: Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel
do Egito, e vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos
que vos oprimiam. 19 Mas vós, hoje, rejeitastes o vosso Deus, que é
quem vos livra de todas as vossas calamidades e angústias, e lhe
dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora ponde-vos
diante de Jeová pelas vossas tribos e pelos vossos milhares. 20 Tendo
Samuel feito chegar todas as tribos de Israel, tomou-se a tribo de
Benjamim. 21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas
famílias, tomou-se a família de Matri; e dele se tomou Saul, filho de
Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.
22 Portanto, tornaram a perguntar a Jeová: Não veio ainda o homem
para cá? Jeová respondeu: Ele se escondeu por entre a bagagem.
23 Foram correndo e trouxeram-no de lá. Estando ele entre o povo,
era mais alto do que todo o povo desde o ombro para cima. 24 Disse
Samuel a todo o povo: Vedes a quem Jeová escolheu? Pois não há
entre todo o povo quem lhe seja semelhante. Então, todo o povo
rompeu em gritos e disse: Viva o rei!

25 Declarou Samuel diante do povo o que fariam os reis e,
escrevendo-o num livro, depositou-o diante de Jeová. Então, Samuel
despediu todo o povo, cada um para a sua casa. 26 Voltou Saul
também para a sua casa, em Gibeá; e foram com ele os homens de
valor, cujos corações Deus tinha tocado. 27 Mas os filhos de Belial
disseram: Como pode este homem salvar-nos? Desprezaram-no e
não lhe trouxeram presentes. Saul, porém, portou-se como se fora
surdo.

1Samuel 11

Naás ameaça a Jabes-Gileade

1 Então, subiu Naás, amonita, e se acampou contra Jabes-Gileade.
Disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e
te serviremos. 2 Respondeu-lhes Naás, amonita: Farei aliança
convosco com a condição de vos serem tirados os olhos direitos;
assim, trarei opróbrio sobre todo o Israel. 3 Disseram-lhe os anciãos
de Jabes: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros
por todo o território de Israel; e, não havendo ninguém que nos livre,
sairemos a ter contigo. 4 Vieram os mensageiros a Gibeá de Saul e
falaram estas palavras aos ouvidos do povo; todo o povo levantou a
voz e chorou. 5 Eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois, e
perguntou: Que tem o povo para chorar? Referiram-lhe as palavras
dos homens de Jabes.

Vitória de Saul sobre os amonitas

6 O Espírito de Deus apoderou-se de Saul, quando ouviu estas
palavras e acendeu-se grandemente a sua ira. 7 Tomou uma junta de
bois, cortou-os em pedaços e enviou a todos os termos de Israel por
mão de mensageiros que dissessem: Todo aquele que não sair para
seguir a Saul e a Samuel, assim se fará aos seus bois. Então, caiu o
temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.
8 Contou-o em Bezeque; e acharam-se trezentos mil homens de Israel
e trinta mil de Judá. 9 Disseram aos mensageiros que tinham vindo:
Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando o sol
aquentar, sereis socorridos. Vieram os mensageiros e deram a notícia
aos homens de Jabes, que se alegraram 10 e disseram: Amanhã,
sairemos a ter convosco, e nos fareis tudo o que bem vos parecer.
11 Ao outro dia, dividiu Saul o povo em três companhias. Na vigília da
manhã, entraram no meio do arraial e feriram aos amonitas até que se
fez sentir o calor do dia. Os que escaparam foram desmantelados, de
sorte que não ficaram deles dois juntos.

12 Disse o povo a Saul: Quem são os que diziam: Reinará,
porventura, Saul sobre nós? Trazei cá os homens, para que os
matemos. 13 Porém Saul disse: Hoje, não se há de matar ninguém,
porque, no dia de hoje, Jeová salvou a Israel,.

14 Então, disse Samuel ao povo: Vinde, e vamos a Gilgal e
renovemos ali o reino. 15 Partiu todo o povo para Gilgal; ali em Gilgal,
constituíram a Saul por seu rei diante de Jeová e ali imolaram
sacrifícios de ofertas pacíficas diante de Jeová, e ali muito se alegrou
Saul, e todos os homens de Israel.

1Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Disse Samuel a todo o Israel: Escutei a vossa voz em tudo o que
me dissestes e constitui um rei sobre vós. 2 Agora, eis que o rei vai
adiante de vós. Eu sou velho e cheio de cãs, e meus filhos estão
convosco; eu tenho andado adiante de vós desde a minha mocidade
até hoje. 3 Eis-me aqui! Testemunhai contra mim perante Jeová e
perante o seu ungido: de quem tomei o boi? Ou de quem tomei o
jumento? Ou a quem defraudei? Ou a quem maltratei? Ou da mão de
quem recebi uma peita para encobrir com ela os meus olhos? E vô-lo
restituirei. 4 Responderam eles: Não nos defraudaste, nem nos
maltrataste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém. 5 Ele lhes
disse: Jeová é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje
testemunha de que não achastes coisa alguma na minha mão. Eles
responderam: Ele é testemunha.

6 Samuel disse ao povo: Jeová é quem designou a Moisés e a Arão
e fez subir a vossos pais da terra do Egito. 7 Agora, ponde-vos aqui,
para que eu pleiteie convosco perante Jeová, relativamente a todos os
atos de justiça que ele vos fez a vós e a vossos pais. 8 Quando Jacó
entrou no Egito, e vossos pais clamaram a Jeová, enviou ele a Moisés
e a Arão, para que tirassem a vossos pais do Egito, e fê-los habitar
neste lugar. 9 Mas esqueceram-se de Jeová, seu Deus, e ele os
entregou nas mãos de Sísera, capitão do exército de Hazor, nas mãos
dos filisteus e nas mãos de Moabe, os quais pelejaram contra eles.
10 Clamaram a Jeová e disseram: Pecamos, porque deixamos a
Jeová e servimos aos Baalins e aos Astarotes; mas, agora, livra-nos
das mãos dos nossos inimigos, e te serviremos. 11 Jeová enviou a
Jerubaal, e a Bedã, e a Jefté, e a Samuel e livrou-vos da mão dos
vossos inimigos ao redor, e habitastes em segurança. 12 Quando
vistes que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós, dissestes-
me: Não; mas um rei dominará sobre nós, quando Jeová, vosso Deus,
era vosso rei. 13 Agora, eis o rei que escolhestes e pedistes; e eis que
Jeová pôs sobre vós um rei. 14 Se temerdes a Jeová, e o servirdes, e
derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes às suas ordens, e
tanto vós como o rei que vos domina fordes seguidores de Jeová,
vosso Deus, bem está; 15 mas, se não derdes ouvidos a voz de Jeová,
e fordes rebeldes às suas ordens, será a mão de Jeová contra vós
como o era contra vossos pais. 16 Agora, ficai aqui e vede esta grande
coisa que Jeová vai fazer diante dos vossos olhos. 17 Não é, hoje, a
sega do trigo? Invocarei a Jeová, e ele enviará trovões e chuva.
Sabereis e vereis que é grande a vossa maldade que fizestes perante

Jeová, pedindo um rei sobre vós. 18 Invocou Samuel a Jeová, que
enviou, naquele dia, trovões e chuva. Todo o povo temeu muito a
Jeová e a Samuel.

19 Todo o povo disse a Samuel: Roga a Jeová, teu Deus, pelos
teus servos, para que não morramos, porque a todos os nossos
pecados ajuntamos o mal de pedirmos um rei. 20 Então, disse Samuel
ao povo: Não temais; vos fizestes todo este mal; não vos desvieis de
seguir a Jeová, mas servi-o de todo o vosso coração. 21 Não vos
desvieis, pois seguiríeis coisas vãs, que não vos podem aproveitar,
nem livrar, porque são vãs. 22 Jeová, por causa do seu grande nome,
não desamparará ao seu povo, porque aprouve a Jeová fazer de vós
o seu povo. 23 Quanto a mim, longe de mim o pecar eu contra Jeová,
deixando de orar por vós. Eu vos instruirei no caminho bom e direito.
24 Tão somente temei a Jeová e servi-o fielmente de todo o vosso
coração, pois vede quão grande coisa acaba de fazer na vossa
presença. 25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis
tanto vós como o vosso rei.

1Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou
dois anos sobre Israel. 2 Saul escolheu para si três mil homens de
Israel; estavam com ele dois mil, em Micmás e no monte de Betel, e
mil estavam com Jônatas, em Gibeá de Benjamim. Ao resto do povo
mandou que fosse cada um para a sua tenda. 3 Jônatas bateu a
guarnição dos filisteus que estava em Geba; o que ouviram os
filisteus. Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os
hebreus. 4 Todo o Israel ouviu dizer que Saul tinha batido a guarnição
dos filisteus e que Israel se havia tornado abominável aos filisteus. O
povo foi convocado após Saul, em Gilgal.

5 Os filisteus ajuntaram-se para pelejar contra Israel: trinta mil
carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que
está à beira do mar; subiram e acamparam-se em Micmás, ao oriente
de Bete-Áven. 6 Vendo os homens de Israel o aperto em que estavam
(pois o povo se achava angustiado), esconderam-se em covas, e em
buracos, e em rochedos, e em túmulos, e em cisternas. 7 Ora, alguns
dos hebreus tinham passado o Jordão para a terra de Gade e
Gileade; porém Saul ficou ainda em Gilgal, e todo o povo o seguia
tremendo.

Saul oferece sacrifícios, e Samuel reprova-o

8 Esperou sete dias, segundo o tempo aprazado por Samuel. Mas
Samuel não veio a Gilgal, e o povo, deixando a Saul, se dispersava.
9 Disse Saul: Trazei-me cá o holocausto e as ofertas pacíficas. Ele
ofereceu o holocausto. 10 Apenas ele tinha acabado de oferecer o
holocausto, eis que chegou Samuel; Saul saiu-lhe ao encontro, para o
saudar. 11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo
que o povo, deixando-me, se dispersava, e que tu não vinhas nos dias
aprazados, e que os filisteus se reuniam em Micmás, 12 por isso, disse
eu: agora, os filisteus descerão contra mim a Gilgal, e eu não aplaquei
a Jeová. Constrangi-me, pois, e ofereci o holocausto. 13 Samuel disse
a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento de
Jeová, teu Deus, que ele te ordenou. Jeová teria confirmado para
sempre o teu reino sobre Israel; 14 porém, agora, não subsistirá o teu
reino. Jeová buscou para si um homem segundo o seu coração e
mandou-lhe que fosse príncipe sobre o seu povo, porque não
guardaste o que te ordenou. 15 Levantou-se Samuel e subiu de Gilgal
a Gibeá de Benjamim.

Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos

homens. 16 Saul, e seu filho Jônatas, e o povo que se achava com
eles ficaram em Geba de Benjamim, mas os filisteus acamparam-se
em Micmás. 17 Os saqueadores saíram do arraial dos filisteus em três
companhias: uma tomou o caminho de Ofra para a terra de Sual;
18 outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a outra tomou o caminho
do termo que pende para o vale de Zeboim, na direção do deserto.

19 Ora, em toda a terra de Israel não se achava um ferreiro, pois os
filisteus disseram: Para não suceder que os hebreus façam para si
espadas ou lanças, 20 mas todos os israelitas tinham que descer aos
filisteus, para cada um afiar a sua relha, a sua enxada, o seu
machado e a sua picareta. 21 Tinham, porém, limas para as picaretas,
para as enxadas, para os forcados e para os machados e para
consertar as aguilhadas. 22 No dia da batalha, não se achou nem
espada nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e
Jônatas; porém se acharam com Saul e com seu filho Jônatas. 23 Saiu
a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

1Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu um dia que Jônatas, filho de Saul, disse ao seu
escudeiro: Vem, e passemos à guarnição dos filisteus, que está do
outro lado. A seu pai, porém, não disse nada. 2 Saul estava sentado
na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que está em Migrom, e
o povo que estava com ele era cerca de seiscentos homens. 3 Aías,
filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias, filho de Eli,
sacerdote de Jeová em Siló, trazia o éfode. O povo não sabia que
Jônatas tinha ido. 4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas
intentava passar à guarnição dos filisteus, havia um penhasco de uma
e de outra banda: o nome de um era Bozez, e o nome do outro era
Sené. 5 Um penhasco elevava-se ao norte, em frente de Micmás, e o
outro, ao sul, em frente de Geba.
6 Disse Jônatas ao seu escudeiro: Vem, e passemos à guarnição
destes incircuncidados. Talvez Jeová opere por nós, porque nada há
que proíba a Jeová de livrar ou com muitos ou com poucos. 7 Então,
lhe respondeu o seu escudeiro: Faze tudo o que estiver no teu
coração. Segue; eis que eu estou contigo para o que quiseres. 8 Disse
Jônatas: Eis que passaremos aos homens e nos descobriremos a
eles. 9 Se nos falarem assim: Parai até que venhamos a vós,
pararemos em nosso lugar e não subiremos a eles. 10 Porém, se
disserem assim: Subi a nós; subiremos, pois Jeová nô-los entregou
nas mãos. Isso nos servirá de sinal. 11 Então, se descobriram ambos
eles à guarnição dos filisteus, que disseram: Eis que os hebreus estão
saindo dos buracos em que se tinham escondido. 12 Os homens da
guarnição disseram a Jônatas e ao seu escudeiro: Subi a nós, e
mostrar-vos-emos uma coisa. Disse Jônatas ao seu escudeiro: Sobe
após de mim, pois Jeová os entregou nas mãos de Israel. 13 Trepou
Jônatas, engatinhando com as mãos e pés, e o seu escudeiro, após
dele. Os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro matava-
os atrás dele. 14 Esta foi a primeira desfeita em que Jônatas e seu
escudeiro mataram cerca de vinte homens, dentro duma como meia
jeira de terra. 15 Houve tremor no arraial, no campo e entre todo o
povo; tremeram a guarnição e os saqueadores, e também estremeceu
a terra, de sorte que houve grandíssimo pânico.

Batalha de Bete-Áven

16 Olharam as sentinelas de Saul que estavam em Gibeá de
Benjamim, e eis que a multidão, derretendo-se, escorria para aqui e
para ali. 17 Disse Saul ao povo que estava com ele: Indagai, agora, e

vede quem é o que saiu dentre nós. Tendo-se indagado, eis que
Jônatas e seu escudeiro não estavam ali. 18 Disse Saul a Aías: Traze
para cá a arca de Deus. Pois a arca de Deus estava naquele dia com
os filhos de Israel. 19 Enquanto Saul ainda falava ao sacerdote, o
tumulto que havia no arraial dos filisteus ia-se crescendo; e Saul disse
ao sacerdote: Retira a tua mão. 20 Saul e todo o povo que estava com
ele reuniram-se e foram à batalha; e cada um voltava reciprocamente
a espada contra outro em grande confusão. 21 Os hebreus que
estavam dantes ao lado dos filisteus, tendo vindo dos arredores ao
arraial deles, também vieram a unir-se com os israelitas que estavam
com Saul e Jônatas. 22 Da mesma maneira todos os homens de Israel
que se haviam escondido na região montanhosa de Efraim, depois de
terem ouvido que os filisteus fugiam, também eles os perseguiram de
perto na batalha. 23 Assim, livrou Jeová a Israel naquele dia, e a
refrega passou além de Bete-Áven.

O atrevido juramento de Saul

24 Os homens de Israel estavam angustiados naquele dia. Saul,
porém, ajuramentou o povo, dizendo: Maldito o homem que comer
pão até a tarde e até eu me vingar dos meus inimigos! Assim, todo o
povo se absteve de comer. 25 Todo o povo veio a um bosque onde
havia mel sobre a superfície do campo. 26 Entrando o povo no bosque,
corria o mel; mas ninguém chegou a mão à boca, pois o povo
respeitava o juramento. 27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando
seu pai ajuramentou o povo. Estendendo a ponta da vara que tinha na
mão, molhou-a no favo de mel e chegou a mão à boca; e aclararam-
se-lhe os olhos. 28 Então, disse um do povo: Teu pai ajuramentou
solenemente o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão hoje!
O povo estava cansado. 29 Disse Jônatas: Meu pai trouxe desastre
sobre a terra; vede como se me aclararam os olhos, porque provei um
pouco deste mel. 30 Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido
livremente do que encontrou do despojo dos seus inimigos? Pois,
agora, não houve grande destroço entre os filisteus.

31 Feriram, naquele dia, os filisteus desde Micmás até Aijalom. O
povo estava muito cansado 32 e, lançando-se ao despojo, tomou
ovelhas, e bois, e bezerros, e, degolando-os no chão, comeu-os com
sangue. 33 Noticiaram a Saul, dizendo: Eis que o povo está a pecar
contra Jeová, comendo com sangue. Respondeu ele: Procedestes
traiçoeiramente; trazei-me aqui já uma grande pedra. 34 Acrescentou
Saul: Dispersai-vos por entre o povo e dizei-lhes: Trazei-me cá, cada
um o seu boi e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei, e
não pequeis contra Jeová, comendo com sangue. Todo o povo trouxe,
naquela noite, pela mão, cada um o seu boi, e ali os degolou.

35 Edificou Saul um altar a Jeová; foi este o primeiro altar que lhe
edificou.

Jônatas é condenado à morte

36 Disse Saul: Desçamos, durante a noite, aos filisteus, e
despojemo-los até o raiar do dia, e não deixemos deles um só
homem. Responderam eles: Faze tudo o que bem te parecer. Então,
disse o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. 37 Saul consultou a
Jeová: Descerei aos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel?
Porém Jeová não lhe respondeu naquele dia. 38 Disse Saul: Chegai-
vos aqui, todos os principais do povo; informai-vos e vede em que se
cometeu hoje este pecado. 39 Pois pela vida de Jeová que salva a
Israel, embora seja o culpado Jônatas, meu filho, certamente, se lhe
tirará a vida. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu. 40 Então,
disse a todo o Israel: Ficai vós de uma parte, e eu e meu filho Jônatas
ficaremos da outra parte. Respondeu o povo a Saul: Faze o que bem
te parecer. 41 Disse Saul a Jeová, Deus de Israel: Mostra o que é
justo. Foram implicados pela sorte Jônatas e Saul; o povo, porém,
ficou livre. 42 Disse Saul: Deitai sortes entre mim e Jônatas, meu filho.
Caiu a sorte sobre Jônatas.

Jônatas livrado pelo povo

43 Perguntou Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. Jônatas lho
declarou e disse: Provei, na verdade, um pouco de mel com a ponta
da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto a morrer. 44 Saul
disse: Assim me faça Deus e ainda mais, se não morreres sem falta,
Jônatas. 45 Disse o povo a Saul: Porventura, morrerá Jônatas, que
efetuou este grande livramento em Israel? Tal não suceda; pela vida
de Jeová, não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça,
pois, ajudado de Deus, fez isso hoje. Assim o povo livrou a Jônatas,
para que não morresse. 46 Subiu Saul e deixou de perseguir aos
filisteus, que foram para as suas terras.

47 Tendo Saul tomado o reino sobre Israel, pelejou contra todos os
seus inimigos ao redor: contra Moabe, e contra os filhos de Amom, e
contra Edom, e contra os reis de Zobá, e contra os filisteus; e, para
onde quer que se voltava, era vitorioso. 48 Houve-se valorosamente,
destroçou os amalequitas e livrou a Israel das mãos dos que o
despojavam.

49 Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua, e os nomes de
suas duas filhas eram estes: o da primogênita, Merabe, e o da mais
moça, Mical. 50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás.
O nome do general do seu exército foi Abner, filho de Ner, tio de Saul.
51 Quis era pai de Saul, e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.

52 Por todos os dias de Saul houve uma forte guerra contra os
filisteus; e, sempre que Saul via a qualquer homem poderoso ou
valente, o agregava a si.

1Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1 Disse Samuel a Saul: Jeová enviou-me para te ungir rei sobre o
seu povo, sobre Israel; agora, escuta as palavras de Jeová. 2 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Observei o que fez Amaleque a Israel e de
que modo se lhe opôs quando saía do Egito. 3 Vai, e fere a Amaleque,
e destrói totalmente a ele e a tudo o que tiver; não lhe perdoes, mas
mata homem e mulher, o menino e crianças de mama, boi e ovelha,
camelo e jumento.

4 Saul convocou o povo e enumerou-os em Telaim: duzentos mil
homens de pé e dez mil homens de Judá. 5 Chegou Saul à cidade de
Amaleque e dispôs emboscadas ao longo da torrente. 6 Disse Saul
aos queneus: Ide, retirai-vos, descei dentre os amalequitas; não
suceda que eu vos destrua juntamente com eles, porque vós usastes
de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiam do Egito.
7 Saul bateu os amalequitas desde Havilá, no caminho de Sur que
está defronte do Egito. 8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas, e
destruiu por completo a todo o povo ao fio da espada. 9 Mas Saul e o
povo perdoaram a Agague e ao melhor das ovelhas, e dos bois, e dos
animais engordados, e dos cordeiros, e a todo o que era bom e não
os quiseram destruir totalmente; porém a tudo o que houve de vil e
desprezível, isso destruíram.

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 Veio a palavra de Jeová a Samuel, dizendo: 11 Arrependo-me de
ter constituído rei a Saul, porque deixou de me seguir e não cumpriu
as minhas ordens. Indignou-se Samuel e clamou a Jeová toda a noite.
12 Levantou-se cedo Samuel para se encontrar com Saul pela manhã.
Foi dito a Samuel que veio Saul ao Carmelo, e levantou para si um
monumento, e, voltando, passou, e desceu a Gilgal. 13 Chegando
Samuel a Saul, disse-lhe Saul: Bendito sejas tu de Jeová! Já cumpri a
ordem de Jeová. 14 Samuel perguntou: Que quer dizer, pois, este
balido de ovelhas que ressoa nos meus ouvidos e o mugido de bois
que ouço? 15 Respondeu Saul: Trouxeram-nos de Amaleque, pois o
povo perdoou ao melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar a
Jeová, teu Deus; o resto, porém, destruímo-lo totalmente. 16 Disse
Samuel a Saul: Espera e permite-me declarar-te o que Jeová me
disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

17 Prosseguiu Samuel: Embora pequeno aos teus próprios olhos,
não foste feito, porventura, o cabeça das tribos de Israel? Jeová
ungiu-te rei sobre Israel, 18 enviou-te a esta jornada e disse: Vai,

destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra
eles, até que sejam consumidos. 19 Por que não obedeceste à voz de
Jeová, mas te lançaste ao despojo e fizeste o mal à vista de Jeová?
20 Respondeu Saul a Samuel: Pelo contrário, obedeci à voz de Jeová,
e fui no caminho pelo qual Jeová me enviou, e trouxe a Agague, rei de
Amaleque, e destruí totalmente os amalequitas. 21 Mas o povo tomou
do despojo ovelhas e bois, que são as primícias do anátema, para as
sacrificar a Jeová, teu Deus, em Gilgal. 22 Disse Samuel: Tem,
porventura, Jeová tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, quanto
tem em que se obedeça à sua voz? Eis que o obedecer é melhor do
que o sacrifício, e o atender, do que a gordura de carneiros. 23 Porque
a rebelião é como o pecado da adivinhação, e a obstinação é como a
idolatria e os terafins. Porquanto rejeitaste a palavra de Jeová, ele te
rejeitou também a ti, para que não sejas rei.

24 Disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi a ordem de Jeová
e as tuas palavras. Tive medo do povo e obedeci à sua voz. 25 Agora,
perdoa-me o meu pecado e volta comigo para que eu adore a Jeová.
26 Mas Samuel disse a Saul: Não voltarei contigo, porque rejeitaste a
palavra de Jeová, e Jeová te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre
Israel. 27 Ao voltar Samuel as costas para se ir, Saul pegou-lhe pela
orla da capa, a qual se rasgou. 28 Disse-lhe Samuel: Hoje, rasgou de ti
Jeová o reino de Israel e o entregou ao teu próximo, que é melhor do
que tu. 29 Também o Triunfador de Israel não mentirá, nem se
arrependerá, porque não é um homem, para que se arrependa.
30 Saul disse: Pequei. Contudo, honra-me, agora, diante dos anciãos
do meu povo e diante de Israel e volta comigo, para que eu adore a
Jeová, teu Deus. 31 Voltando Samuel, seguiu a Saul, e Saul adorou a
Jeová.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Trazei-me aqui Agague, rei dos amalequitas.
Agague veio a ele, tremendo, e disse: Na verdade, se passou a
amargura da morte. 33 Disse, porém, Samuel: Como a tua espada tem
desfilhado a mulheres, assim será desfilhada tua mãe entre as
mulheres. Samuel despedaçou a Agague diante de Jeová, em Gilgal.

34 Depois, voltou para Ramá; e Saul foi para sua casa em Gibeá de
Saul. 35 Samuel não tornou mais a ver Saul até o dia da sua morte,
pois teve pena de Saul. Jeová arrependeu-se de ter constituído a Saul
rei sobre Israel.

1Samuel 16

Samuel enviado a Jessé

1 Disse Jeová a Samuel: Até quando terás tu pena de Saul,
havendo-o eu rejeitado para que não reine sobre Israel? Enche o teu
chifre de óleo e vem; enviar-te-ei a Jessé, belemita, porque dentre
seus filhos me provi de um rei. 2 Respondeu Samuel: Como irei eu?
Porque Saul o ouvirá e me matará. Disse-lhe Jeová: Toma contigo um
novilho da manada e dize: Sou vindo para oferecer sacrifício a Jeová.
3 Convidarás a Jessé para o sacrifício, eu te mostrarei o que hás de
fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar. 4 Fez Samuel o que
Jeová falou e foi a Belém. Os anciãos da cidade saíram-lhe ao
encontro, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?
5 Respondeu ele: É; sou vindo para oferecer sacrifício a Jeová.
Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Purificou Samuel a Jessé e
a seus filhos e convidou-os para o sacrifício.

Samuel unge a Davi

6 Tendo eles entrado, olhou para Eliabe e disse: Por certo está na
presença de Jeová o seu ungido. 7 Disse, porém, Jeová a Samuel:
Não olhes para a sua aparência nem para a grandeza da sua
estatura, porque o rejeitei. Não vê Jeová como vê o homem; pois o
homem olha para o que está diante dos olhos, mas Jeová olha para o
coração. 8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de
Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu Jeová. 9 Depois, Jessé fez
passar a Samá. Samuel disse: Nem tampouco a este escolheu Jeová.
10 Em seguida, fez passar Jessé seus sete filhos diante de Samuel.
Disse Samuel a Jessé: Jeová não escolheu a estes. 11 Perguntou
Samuel a Jessé: Estes são todos os teus filhos? Respondeu Jessé:
Ainda falta o mais moço, que anda apascentando o rebanho. Disse
Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos havemos de sentar à
mesa, a menos que ele não tenha vindo aqui. 12 Jessé mandou
chamá-lo e fê-lo entrar. Ora, era ele ruivo, de belos olhos e de gentil
aspecto. Jeová disse: Levanta-te e unge-o, pois é ele. 13 Tomou
Samuel o chifre de óleo e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele
dia em diante, se apoderou de Davi o Espírito de Jeová. Então,
levantando-se Samuel, foi para Ramá.

Saul é atormentado pelo espírito maligno

14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito de Jeová, atormentava-o
um espírito maligno da parte de Jeová. 15 Os servos de Saul
disseram-lhe: Eis que agora um espírito maligno, enviado de Deus, te

atormenta. 16 Manda, senhor nosso, aos teus servos que estão na tua
presença que busquem um homem que saiba tocar harpa; quando o
espírito maligno, enviado de Deus, te sobrevier, tocará ele com a sua
mão, e te acharás melhor. 17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me,
agora, um homem que saiba tocar bem e trazei-o à minha presença.
18 Respondeu um dos mancebos e disse: Conheço um filho de Jessé,
belemita, que sabe tocar bem e é ilustre em valor, guerreiro, sisudo
nas palavras e de gentil aspecto; e Jeová é com ele. 19 Pelo que Saul
enviou mensageiros que dissessem a Jessé: Envia-me teu filho Davi,
que anda com as ovelhas. 20 Jessé tomou um jumento carregado de
pães, um odre de vinho e um cabrito e enviou-os a Saul por
intermédio de seu filho Davi. 21 Davi veio ter com Saul, e apresentou-
se-lhe; Saul estimava-o muito, e Davi tornou-se-lhe um dos seus
escudeiros. 22 Mandou Saul dizer a Jessé: Assista Davi diante de
mim, pois me caiu em graça. 23 Quando o espírito, enviado de Deus,
vinha sobre Saul, tomava Davi a harpa e a tocava com a sua mão;
então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se
retirava dele.

1Samuel 17

O desafio de Golias

1 Ajuntando os filisteus as suas forças para a guerra, vieram a unir-
se em Socó, que pertence a Judá, e acamparam-se entre Socó e
Azeca, em Efes-Damim. 2 Saul, porém, e os filhos de Israel, tendo-se
ajuntado, acamparam-se no vale de Elá e ordenaram a batalha para ir
de encontro aos filisteus. 3 Os filisteus estavam na encosta dum
monte, e Israel, na encosta de outro monte; e entre eles, um vale. 4 Do
arraial dos filisteus saiu um campeão, cujo nome era Golias, de Gate,
que tinha de altura seis cúbitos e um palmo. 5 Trazia na cabeça um
capacete de cobre e vinha vestido de uma couraça escameada, cujo
peso era de cinco mil siclos de cobre. 6 Tinha as pernas cobertas de
umas grevas de cobre e um dardo de cobre, entre os ombros. 7 A
haste da sua lança era como o órgão de um tear, e a ponta da sua
lança pesava seiscentos siclos de ferro. Diante dele ia o seu
escudeiro. 8 Posto em pé, clamava às tropas de Israel e dizia-lhes: Por
que saístes a formar a linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós,
servos de Saul? Escolhei um homem, e desça a ter comigo. 9 Se ele
puder pelejar comigo e tirar-me a vida, seremos vossos servos; mas,
se eu prevalecer contra ele e lhe tirar a vida, sereis nossos servos e
nos servireis. 10 Acrescentou o filisteu: Eu desafio, hoje, as tropas de
Israel. Dai-me um homem, para que pelejemos a sós. 11 Quando Saul
e todo o Israel ouviram as palavras do filisteu, ficaram desalentados e
com muito medo.

Jessé envia Davi a seus irmãos

12 Ora, Davi era filho daquele efratita de Belém-Judá cujo nome era
Jessé, que tinha oito filhos e, nos dias de Saul, era homem idoso e
adiantado em anos entre os homens. 13 Os três filhos mais velhos de
Jessé tinham seguido Saul à guerra; e eram os nomes dos seus três
filhos que foram à guerra: Eliabe, o primogênito; o segundo,
Abinadabe; e o terceiro, Samá. 14 Davi era o mais moço; os três
maiores seguiram a Saul. 15 Ora, Davi ia a Saul e voltava dele a
apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém. 16 O filisteu vinha de
manhã e de tarde, apresentando-se por quarenta dias.

O gigante Golias insulta os israelitas

17 Disse Jessé a seu filho Davi: Toma, agora, para teus irmãos este
efa de grão tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao arraial a
teus irmãos; 18 leva também estes dez queijos ao seu comandante de
mil, vê como passam teus irmãos e recebe deles a senha. 19 Saul com

eles e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando
contra os filisteus. 20 Levantou-se Davi de manhã cedo, deixou o
rebanho ao cuidado dum guarda, carregou-se e partiu, como Jessé
lhe tinha ordenado. Chegou às trincheiras no momento em que o
exército ia sair para formar em linha de batalha e dava sinal de
combate. 21 Israel e os filisteus puseram-se em ordem de batalha,
exército contra exército. 22 Davi deixou a sua carga entregue ao
cuidado dum guarda da bagagem, correu ao exército e foi indagar de
seus irmãos como passavam. 23 Quando estava falando com eles, eis
que vinha subindo do exército dos filisteus o campeão, cujo nome era
Golias, filisteu de Gate. Falou segundo aquelas palavras, e Davi
ouviu-as. 24 Todos os israelitas, tanto que viram o homem, fugiram de
diante dele com muito medo. 25 Diziam os homens de Israel: Vistes a
este homem que subiu? Subiu para desafiar a Israel. Ao homem que o
matar, o rei encherá de grandes riquezas, e lhe dará sua filha, e fará
livre em Israel a casa de seu pai. 26 Falou Davi aos homens que se
achavam perto dele: Que se fará ao homem que matar a esse filisteu
e tirar o opróbrio de sobre Israel? Pois quem é esse filisteu
incircuncidado, para desafiar os exércitos do Deus vivo? 27 O povo
repetiu-lhe a mesma palavra, dizendo: Assim se fará a quem o matar.
28 Eliabe, seu irmão mais velho, ouviu-o quando falava aos
homens, acendeu-se a sua ira contra Davi e disse: Por que desceste?
Ao cuidado de quem deixaste essas poucas ovelhas no deserto? Eu
conheço a tua altivez e a malignidade do teu coração. Desceste para
ver a batalha. 29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Não é grave o
caso? 30 Virou-se dele para outro e falou a mesma coisa. O povo
respondeu-lhe como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

31 Ouvidas as palavras que Davi falou, foram repetidas na presença
de Saul, que mandou chamá-lo. 32 Davi disse a Saul: Não desfaleça o
coração de alguém por causa dele. O teu servo irá e pelejará com
este filisteu. 33 Saul disse a Davi: Não poderás ir contra esse filisteu
para pelejar com ele, pois tu és jovem, e ele é guerreiro desde a sua
mocidade. 34 Respondeu Davi a Saul: O teu servo estava
apascentando as ovelhas de seu pai; quando vinha um leão ou um
urso e levava um cordeiro do meio do rebanho, 35 eu corria após ele, e
o matava, e lho arrancava da boca; e, levantando-se ele contra mim,
eu o agarrava pelas queixadas, e o feria, e matava. 36 Leão e urso
matou o teu servo, e a esse filisteu incircuncidado fará como a um
deles, visto que tem desafiado os exércitos do Deus vivo.
37 Acrescentou Davi: Jeová, que me livrou das garras do leão e das
garras do urso, livrar-me-á da mão desse filisteu. Saul disse a Davi:

Vai, e Jeová seja contigo! 38 Saul vestiu a Davi dos seus vestidos, e
pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de cobre, e vestiu-o duma
couraça. 39 Davi cingiu a espada sobre os seus vestidos e procurou
andar, pois não os tinha experimentado. Davi disse a Saul: Não posso
andar com estas coisas, porque não as tenho experimentado. Davi
tirou-as de sobre si. 40 Tomou na mão o seu cajado, escolheu do leito
da torrente cinco pedras mui lisas e meteu-as no bolso de pastor que
trazia consigo, a saber, no surrão. Tinha na mão a funda; e foi-se
chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu ia andando e aproximando-se de Davi, e o seu
escudeiro ia adiante dele. 42 Quando o filisteu olhou e viu a Davi,
desprezou-o, porquanto era mancebo ruivo e de gentil aspecto.
43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com
um pau? Em nome dos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.
44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei as tuas carnes às
aves do céu e às bestas do campo. 45 Então, lhe respondeu Davi: Tu
vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém,
venho a ti em nome de Jeová dos Exércitos, do Deus das tropas de
Israel, as quais tens desafiado. 46 Hoje mesmo, Jeová te entregará
nas minhas mãos; matar-te-ei e tirar-te-ei a cabeça. Darei, hoje, às
aves do céu e às feras do campo os cadáveres do arraial dos filisteus,
e toda a terra saberá que há Deus em Israel. 47 Saberá toda esta
congregação que Jeová salva, não pela espada e lança. Porque de
Jeová é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos. 48 Como o
filisteu se levantasse e viesse chegando para se encontrar com Davi,
apressou-se este e correu em direção do exército para se encontrar
com o filisteu. 49 Davi meteu a mão no bolso e tirou dali uma pedra.
Arrojou-a com a funda e feriu ao filisteu na testa; a pedra encravou-se-
lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

Os filisteus são dispersados

50 Assim, Davi prevaleceu contra o filisteu com uma funda e com
uma pedra; feriu ao filisteu e o matou, porém não havia espada na
mão de Davi. 51 Correu Davi, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou
a espada dele, e, tirando-a da bainha, matou-o, e com ela decepou-
lhe a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu campeão,
fugiram. 52 Os homens de Israel e de Judá levantaram-se, gritaram e
perseguiram aos filisteus, até a entrada de Gate e até Ecrom. Os
feridos dentre os filisteus caíram pelo caminho de Saaraim, até Gate e
até Ecrom. 53 Voltando os filhos de Israel de perseguirem aos filisteus,
despojaram o arraial deles. 54 Tomando Davi a cabeça do filisteu,

levou-a para Jerusalém; porém pôs as armas dele na sua tenda.
55 Quando Saul viu a Davi sair contra o filisteu, perguntou a Abner,
o general do exército: Abner, de quem é filho este mancebo?
Respondeu Abner: Por tua vida, ó rei, que o não sei. 56 Disse o rei:
Pergunta de quem é filho esse rapaz. 57 Voltando Davi depois de
morto o filisteu, tomou-o Abner e levou-o à presença de Saul,
trazendo Davi na mão a cabeça do filisteu. 58 Saul perguntou-lhe: De
quem és filho, mancebo? Respondeu Davi: Sou filho do teu servo
Jessé, belemita.

1Samuel 18

Amizade de Jônatas para com Davi

1 Tendo Davi acabado de falar com Saul, ligou-se a alma de
Jônatas com a de Davi, e Jônatas amou-o como a si mesmo.
2 Naquele dia, Saul o tomou e não lhe permitiu que tornasse para a
casa de seu pai. 3 Jônatas e Davi fizeram aliança, porque Jônatas o
amava como a si mesmo. 4 Despojou-se Jônatas da capa de que
estava vestido e deu-a a Davi e bem assim a sua armadura, incluindo
a sua espada, o seu arco e o seu cinto. 5 Saiu Davi aonde quer que
Saul o enviava e conduzia-se com prudência; Saul deu-lhe o mando
sobre a gente de guerra, e isso pareceu bem a todo o povo e também
aos servos de Saul.

O cântico das mulheres indigna a Saul

6 Ao virem eles, na ocasião da volta de Davi, depois de morto o
filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel, cantando e
dançando, ao encontro do rei Saul, com tambores, com alegria e com
instrumentos de música. 7 As mulheres, tangendo, respondiam umas
as outras:

Saul matou os seus milhares,
E Davi, as suas dezenas de milhares.

8 Saul irou-se em extremo, e desagradou-lhe este incidente. Ele disse:
A Davi elas deram dez milhares e a mim, milhares. Que lhe falta
senão só o reino? 9 Daquele dia em diante não via Saul a Davi com
bons olhos.
10 Ao outro dia, o espírito maligno, enviado de Deus, apoderou-se
de Saul, e profetizava dentro da casa; e Davi tocava a harpa com a
sua mão, como o fazia todos os dias. Saul tinha na mão a sua lança,
11 que arrojou, dizendo: Traspassarei a Davi contra a parede. Davi,
porém, desviou-se de diante dele por duas vezes. 12 Saul temia a
Davi, porque Jeová era com Davi e se tinha retirado dele. 13 Por isso,
Saul o afastou de si e o fez comandante de mil homens. Ele saía e
entrava diante do povo. 14 Davi conduzia-se com prudência em todos
os caminhos, e Jeová era com ele. 15 Vendo Saul que ele se conduzia
com muita prudência, tinha medo dele. 16 Mas todo o Israel e Judá
amavam a Davi, porque saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que
te darei por mulher, contanto que sejas homem de valor e pelejes as
batalhas de Jeová. Pois Saul dizia consigo: Não seja a minha mão

contra ele, mas sim a dos filisteus. 18 Respondeu Davi a Saul: Quem
sou eu, e qual é a minha vida ou a família de meu pai em Israel, para
vir a ser genro do rei? 19 Mas, tendo chegado o tempo em que
Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi ela dada por mulher a
Adriel, meolotita. 20 Mical, filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a
Saul, e isso lhe agradou. 21 Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe
sirva de laço e para que a mão dos filisteus seja contra ele. Pelo que
disse Saul a Davi: Pela segunda vez, virás hoje a ser meu genro.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai em segredo a Davi: Eis que
tu estás no agrado do rei, e todos os seus servos te amam; agora,
consente em ser genro do rei. 23 Os servos de Saul falaram essas
palavras aos ouvidos de Davi, que respondeu: Parece-vos pouca
coisa ser genro do rei, sendo eu pobre e de nenhuma valia? 24 Os
servos de Saul lhe referiram isso, dizendo: Desta maneira falou Davi.
25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote, mas
cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei.
Ora, Saul pensava em fazer Davi cair por mão dos filisteus. 26 Tendo
os servos de Saul referido essas palavras a Davi, agradou-lhe tornar-
se genro do rei. Antes de se terem expirado os dias, 27 levantou-se
Davi, e partiu, ele e seus homens, e matou dentre os filisteus
duzentos homens; trouxe os prepúcios deles e deu-os em número
completo ao rei, para ser seu genro. Saul deu-lhe por mulher sua filha
Mical. 28 Viu Saul e conheceu que Jeová era com Davi; e Mical, filha
de Saul, também o amava. 29 Saul temia ainda mais a Davi e
continuamente se fazia seu inimigo.

30 Saíram os régulos dos filisteus à campanha; e, sempre que
saíam, conduzia-se Davi com mais prudência do que todos os servos
de Saul; e o seu nome tornou-se muito querido.

1Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

1 Ordenou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos que
matassem a Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava muito
afeiçoado a Davi. 2 Disse Jônatas a Davi: Saul, meu pai, procura tirar-
te a vida. Agora, guarda-te amanhã pela manhã, fica num lugar oculto
e esconde-te. 3 Eu sairei, e me porei ao lado de meu pai no campo em
que estiveres, e lhe falarei acerca de ti; avisar-te-ei de tudo o que
souber. 4 Jônatas falou em favor de Davi a seu pai Saul, e disse-lhe:
Não peque o rei contra o seu servo, contra Davi, porque ele não tem
pecado contra ti e porque as suas ações para contigo têm sido muito
boas; 5 ele arriscou a vida e matou ao filisteu, e Jeová efetuou um
grande livramento para todo o Israel. Tu o viste e te alegraste; por que
queres pecar contra o sangue inocente, matando sem causa a Davi?
6 Saul deu ouvidos à voz de Jônatas e jurou, dizendo: Pela vida de
Jeová, não se lhe tirará a vida. 7 Chamou Jônatas a Davi e referiu-lhe
todas estas coisas. Também Jônatas trouxe Davi a Saul, e Davi ficou
na presença dele como dantes.

Mical engana a seu pai e salva Davi

8 Renovou-se depois a guerra. Saindo Davi, pelejou contra os
filisteus; fez neles uma grande matança, e fugiram de diante dele. 9 O
espírito maligno enviado de Jeová veio sobre Saul, estando ele
sentado em casa e tendo na mão a sua lança; e Davi tocava a harpa
com a sua mão. 10 Saul procurou atravessar a Davi com a lança
contra a parede, mas ele se desviou de diante de Saul, que fincou a
lança na parede. Fugiu Davi e escapou naquela noite. 11 Saul enviou
mensageiros à casa de Davi, que a vigiassem e que o matassem pela
manhã. Mical, mulher de Davi, disse-lhe: Se não te salvares esta
noite, amanhã serás morto. 12 Mical desceu-o por uma janela, e ele
foi, fugiu e escapou. 13 Mical tomou o terafim, e deitou-o na cama, e,
pondo-lhe à cabeceira uma pele de cabra, cobriu-o com a roupa.
14 Quando Saul enviou mensageiros que prendessem a Davi, ela
disse: Ele está doente. 15 Saul enviou mensageiros que vissem a
Davi, dizendo-lhes: Trazei-mo na cama, para que eu lhe tire a vida.
16 Tendo entrado os mensageiros, eis que o terafim estava na cama,
tendo à cabeceira a pele de cabra. 17 Perguntou Saul a Mical: Por que
me iludiste assim e deixaste ir o meu inimigo, de maneira que
escapou? Respondeu Mical a Saul: Foi porque ele me disse: Deixa-
me ir, se não eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

18 Davi, porém, fugiu e escapou; e, indo ter com Samuel, em Ramá,
contou-lhe tudo o que Saul lhe tinha feito. Retiraram-se ele e Samuel
e ficaram em Naiote. 19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está em Naiote,
em Ramá. 20 Enviou Saul mensageiros para prenderem Davi. Quando
viram a companhia dos profetas profetizando e Samuel presidindo-
lhes, veio o Espírito de Deus sobre eles, e também profetizaram.
21 Avisado disso Saul, enviou outros mensageiros, que também
profetizaram. De novo, enviou terceiros mensageiros, os quais
também profetizaram. 22 Então, foi também ele a Ramá e, chegando
ao poço grande que está em Secu, perguntou: Onde estão Samuel e
Davi? Respondeu-se-lhe: Eis que estão em Naiote, em Ramá.
23 Partiu para Naiote, em Ramá. Veio também sobre ele o Espírito de
Deus e ia caminhando e profetizando, até que lá chegou. 24 Ele despiu
os seus vestidos, também profetizou diante de Samuel e esteve nu
por terra todo aquele dia e toda aquela noite. Pelo que se diz: Está
também Saul entre os profetas?

1Samuel 20

A entrevista de Davi com Jônatas

1 Fugiu Davi de Naiote, que é em Ramá, e veio, e disse a Jônatas:
Que fiz eu? Qual é a minha iniquidade e qual é o meu pecado diante
de teu pai, que procura tirar-me a vida? 2 Ele lhe respondeu: Tal não
suceda; não hás de morrer. Meu pai não faz coisa alguma, nem
grande nem pequena, sem primeiro me dar parte; por que me
ocultaria isso meu pai? Não é verdade. 3 Tornou Davi a jurar e disse:
Teu pai sabe muito bem que achei graça aos teus olhos e diz: Não
saiba isso Jônatas, para que se não entristeça. Todavia, pela vida de
Jeová e pela tua vida, há apenas um passo entre mim e a morte.
4 Jônatas respondeu a Davi: Que desejas tu que eu faça por ti?
5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a lua nova, e eu me deveria
assentar com o rei para comer; mas me deixarás ir, e me esconderei
no campo até a tarde do terceiro dia. 6 Se teu pai perguntar por mim,
responderás: Davi pediu-me licença, para que corresse a Belém, sua
cidade, porque se faz lá o sacrifício anual para toda a parentela. 7 Se
ele responder: Está bem, o teu servo terá paz; porém, se ele muito se
indignar, sabe que ele está determinado a praticar o mal. 8 Usa de
misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo
em aliança de Jeová; mas, se houver em mim culpa, tira-me tu
mesmo a vida; por que me levarias a teu pai? 9 Respondeu Jônatas:
Isso não te suceda! Pois, se eu, na verdade, soubesse que meu pai
estava determinado a trazer o mal sobre ti, não to declararia eu?
10 Perguntou Davi a Jônatas: Quem me há de avisar, se, por acaso,
teu pai te responder com aspereza? 11 Respondeu Jônatas a Davi:
Vem, e saiamos fora ao campo. Saíram ambos ao campo.

Jônatas faz aliança com Davi

12 Disse Jônatas a Davi: Jeová, Deus de Israel, seja testemunha.
Vou eu sondar a meu pai a estas horas amanhã ou depois de amanhã
e, havendo alguma coisa favorável a Davi, eu te enviarei a ti e te
avisarei. 13 Faça assim Jeová a Jônatas e mais ainda, se, querendo
meu pai fazer-te mal, eu não te avisar e não te enviar embora, para
que vás em paz. Seja Jeová contigo, como o tem sido com meu pai.
14 Não somente usarás para comigo, enquanto viver, a misericórdia
de Jeová, para que eu não morra; 15 mas também não cortarás nunca
da minha casa a tua misericórdia; nem ainda quando Jeová tiver
exterminado da face da terra a cada um dos inimigos de Davi. 16 Fez
Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Jeová a requererá da
mão dos inimigos de Davi.

17 Jônatas fez que Davi tomasse um novo juramento pelo amor que
lhe tinha; porque o amava como a si mesmo. 18 Jônatas disse-lhe:
Amanhã é a lua nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar estará
desocupado. 19 Depois de ausente três dias, descerás
apressadamente, e irás ao lugar em que te escondeste no dia do
ajuste, e te assentarás junto à pedra Ezel. 20 Eu atirarei junto a ela
três setas, como quem atira ao alvo. 21 Eis que enviarei o moço e lhe
direi: Vai, busca as setas. Se eu disser ao moço: Olha que as setas
estão para cá de ti, levanta-as e vem, porque, pela vida de Jeová, há
paz para ti, e nada há que temer. 22 Porém, se disser ao moço: Olha
que as setas estão para lá de ti, vai-te, porque Jeová te despede.
23 Quanto ao negócio de que eu e tu falamos, Jeová é testemunha
dele para sempre entre mim e ti.

24 Escondeu-se Davi no campo; e, chegada que foi a lua nova, pôs-
se o rei à mesa para comer. 25 O rei sentou-se, como de costume, na
sua cadeira junto à parede; Jônatas ficou em pé, e Abner sentou-se
ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava desocupado. 26 Todavia,
naquele dia, nada disse Saul, porque dizia consigo: Alguma coisa lhe
aconteceu. Ele não está limpo, certamente ele não está limpo.
27 Sucedeu que, no dia depois da lua nova, sendo o segundo dia,
ainda estava desocupado o lugar de Davi, e perguntou Saul a
Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé comer, nem
ontem nem hoje? 28 Respondeu Jônatas a Saul: Davi pediu-me
licença, para que fosse a Belém. 29 Ele disse-me: Deixa-me ir, porque
nossa parentela tem um sacrifício na cidade, e meu irmão me ordenou
que fosse. Agora, se achei graça aos teus olhos, deixa-me ir e ver
meus irmãos. Por isso, ele não tem vindo à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Acendeu-se a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de
mulher perversa e rebelde, não sei eu, porventura, que escolheste o
filho de Jessé para vergonha tua e para vergonha de tua mãe?
31 Porque, em todo o tempo em que o filho de Jessé viver sobre a
terra, não estarás seguro nem tu nem o teu reino. Pelo que envia
agora e traze-mo, pois está condenado à morte. 32 Respondeu
Jônatas a Saul, seu pai, e disse-lhe: Por que se há de lhe tirar a vida?
Que fez? 33 Saul atirou-lhe com a lança para o ferir, pelo que Jônatas
entendeu que seu pai tinha determinado fazer morrer a Davi.
34 Levantou-se da mesa Jônatas, todo encolerizado, e no segundo dia
do mês não comeu; pois ficou mui sentido por causa de Davi, porque
seu pai o ultrajara.

Separação de Davi e Jônatas

35 Ao outro dia pela manhã, saiu Jônatas para o campo, no tempo
ajustado com Davi, e levou consigo um rapazinho. 36 Disse ao seu
rapaz: Corre, busca agora as setas que eu vou atirar. Ao correr o
rapaz, atirou ele uma seta para lá dele. 37 Tendo o rapaz chegado ao
lugar onde estava a seta que Jônatas tinha atirado, gritou Jônatas ao
rapaz e disse: Não está a seta mais para lá de ti? 38 Vai depressa, não
te demores. O rapaz de Jônatas recolheu as setas e voltou ao seu
amo. 39 O rapaz, porém, não entendia coisa alguma; somente Jônatas
e Davi o sabiam. 40 Deu Jônatas as suas armas ao rapaz e disse-lhe:
Vai, leva-as à cidade. 41 Logo que o rapaz foi, levantou-se Davi do
lugar que olha para o Neguebe, caindo com o rosto em terra, prostrou-
se três vezes. Beijando-se um ao outro, choraram ambos, mas Davi
mais. 42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto nós juramos
ambos em nome de Jeová, dizendo: Jeová será para sempre entre
mim e ti e entre a minha semente e a tua semente. Levantou-se Davi
e retirou-se; e Jônatas entrou na cidade.

1Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

1 Veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque. Aimeleque saiu,
tremendo ao encontro de Davi, e perguntou-lhe: Por que vens só, e
ninguém, contigo? 2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei
encomendou-me um negócio e disse-me: Não saiba ninguém do
negócio pelo qual eu te envio e daquilo que te ordenei; por isso, eu
disse aos moços que me encontrassem em tal e tal lugar. 3 Agora, que
tens à mão? Ainda que não sejam senão cinco pães, dá-mos ou
qualquer outra coisa que se achar. 4 Respondendo o sacerdote a
Davi, disse-lhe: Não tenho ao meu alcance pão comum, porém há pão
consagrado; se ao menos os moços se têm abstido de mulheres!
5 Davi respondeu ao sacerdote e disse-lhe: Como sempre, quando eu
saio à campanha, foram-nos vedadas as mulheres e consagradas as
equipagens dos moços; embora fosse comum, seria santificado hoje
pelas equipagens. 6 Deu-lhe o sacerdote do pão consagrado, porque
não havia ali pão, senão os pães da proposição, os quais se tinham
tirado de diante de Jeová, no dia em que se tiravam para se porem
pães quentes.

7 Ora, achava-se ali, naquele dia, detido diante de Jeová, certo
homem dentre os servos de Saul cujo nome era Doegue, idumeu, o
principal dos pastores de Saul. 8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens
aqui à mão uma lança ou uma espada? Pois eu não trouxe comigo
nem a minha lança nem as minhas armas, porque o negócio do rei era
urgente. 9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias filisteu, a
quem mataste no vale de Elá, está aqui envolta num pano atrás do
éfode. Se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão
essa. Davi disse: Não há outra semelhante a essa; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 Levantou-se Davi e fugiu, naquele dia, da presença de Saul e foi
a Aquis, rei de Gate. 11 Perguntaram-lhe os servos de Aquis: Este não
é Davi, o rei da terra? Não foi deste que cantavam nas danças,
dizendo:

Saul matou os seus milhares,
e Davi, as suas dezenas de milhares?

12 Davi guardou estas palavras, meditando-as no seu coração, e teve
muito medo de Aquis, rei de Gate. 13 Ele se contrafez diante deles, e
fingiu-se doido nas mãos deles, e tamborilava sobre as portas, e
deixava correr a saliva pela barba. 14 Disse Aquis aos seus servos: Eis
que bem vedes que o homem está louco; por que razão o trouxestes a

mim? 15 Faltam-me, porventura, loucos, para que trouxésseis este a
fazer loucuras diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

1Samuel 22

Davi esconde-se na caverna de Adulão

1 Davi retirou-se dali e escapou para a cova de Adulão. O que
tendo ouvido seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram para lá
a ter com ele. 2 Ajuntaram-se a ele todos os que se viam oprimidos,
todos os que se achavam endividados e todos os amargurados de
espírito; e ele se fez chefe sobre eles. Eram com ele cerca de
quatrocentos homens.
3 Dali, passou Davi para Mispa de Moabe e disse ao rei de Moabe:
Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até que eu saiba
o que Deus há de fazer a meu respeito. 4 Trouxe-os perante o rei de
Moabe; e com este ficaram por todo o tempo que Davi esteve no lugar
seguro. 5 Disse o profeta Gade a Davi: Não fiques no lugar seguro; sai
e entra na terra de Judá. Saiu Davi e foi para o bosque de Herete.

Saul manda matar todos os sacerdotes de Nobe

6 Ouviu Saul que já se sabia de Davi e dos homens que estavam
com ele. Ora, Saul estava sentado em Gibeá, debaixo da tamargueira
em Ramá, tendo na mão a sua lança, e todos os seus servos o
rodeavam. 7 Disse aos seus servos que o rodeavam: Ouvi, agora,
benjamitas! Acaso, o filho de Jessé vos dará a todos vós campos e
vinhas e far-vos-á a todos capitães de milhares e capitães de
centenas, 8 para que todos vós tenhais conspirado contra mim e não
haja ninguém que me dê aviso, ao entrar meu filho numa aliança com
o filho de Jessé, e não haja ninguém que tenha pena de mim e me
avise de ter meu filho sublevado contra mim ao meu servo, para que
me arme ciladas, como hoje se vê? 9 Respondeu Doegue, idumeu,
que estava ao lado dos servos de Saul: Eu vi o filho de Jessé vir a
Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube. 10 Este consultou a Jeová a
pedido dele, e lhe deu mantimento, e lhe deu também a espada de
Golias, filisteu.
11 Mandou o rei chamar ao sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e
a toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em
Nobe. Todos eles vieram à presença do rei. 12 Disse Saul: Ouve, filho
de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor! 13 Perguntou-lhe
Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé, em lhe
dares tu pão e uma espada e em seu favor consultares a Deus, para
que ele se sublevasse contra mim, armando-me ciladas, como hoje se
vê? 14 Aimeleque respondeu ao rei: Quem, entre todos os teus servos,
é como Davi, fiel, genro do rei, chefe da tua guarda e honrado na tua
casa? 15 Porventura, é de hoje que comecei a consultar a Deus em

seu favor? Longe de mim tal. Não impute o rei coisa alguma ao seu
servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo nada sabe de
tudo isso, nem pouco nem muito. 16 Respondeu o rei: Vais morrer,
Aimeleque, tu e toda a casa de teu pai. 17 Disse o rei aos da guarda
que o rodeavam: Voltai-vos contra os sacerdotes de Jeová e matai-os,
porque estão de mãos dadas com Davi, e porque sabiam que fugiu, e
não me avisaram disso. Porém os servos do rei não quiseram
estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes de
Jeová. 18 Disse o rei a Doegue: Vai tu e arremete contra os
sacerdotes. Doegue, idumeu, voltou-se, arremeteu contra os
sacerdotes e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam o
éfode de linho. 19 A Nobe, cidade dos sacerdotes, passou ao fio da
espada; passou ao fio da espada homens e mulheres, meninos e
crianças de mama, e bois, jumentos e ovelhas,

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vem ter com Davi

20 Um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, que se chamava
Abiatar, escapou e fugiu para Davi. 21 Abiatar disse a Davi que Saul
tinha feito morrer os sacerdotes de Jeová. 22 Disse Davi a Abiatar:
Naquele dia em que Doegue, idumeu, se achou ali, eu bem sabia que
ele o havia de dizer a Saul. Eu fui a causa da morte de todas as
pessoas da casa de teu pai. 23 Fica comigo, não temas, porque quem
procura a minha vida procura também a tua; comigo estarás em
segurança.

1Samuel 23

Davi livra a Queila

1 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus estão pelejando contra Queila
e saqueando as eiras. 2 Consultou Davi a Jeová, dizendo: Irei eu e
ferirei estes filisteus? Respondeu Jeová a Davi: Vai, e ferirás aos
filisteus, e salvarás a Queila. 3 Os homens de Davi disseram-lhe:
Temos medo aqui em Judá, quanto mais se formos a Queila contra o
exército dos filisteus? 4 Davi tornou a consultar a Jeová, que lhe
respondeu: Levanta-te, desce a Queila, porque eu hei de entregar os
filisteus nas tuas mãos. 5 Foram Davi e seus homens a Queila e
pelejaram contra os filisteus; Davi levou-lhes os gados e fez uma
grande matança entre eles. Assim, salvou os habitantes de Queila.
6 Ao fugir Abiatar, filho de Aimeleque, para Davi a Queila, desceu
levando o éfode na mão.

7 Foi comunicado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul:
Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, porque entrou
numa cidade que tem portas e ferrolhos. 8 Então, Saul mandou
chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e
sitiassem Davi e os seus homens. 9 Sabendo Davi que Saul lhe
maquinava o mal, disse ao sacerdote Abiatar: Traze cá o éfode.
10 Davi disse: O teu servo acaba de ouvir, Jeová, Deus de Israel, que
Saul se prepara para vir a Queila, a fim de destruir a cidade por minha
causa. 11 Entregar-me-ão os cidadãos de Queila nas mãos dele?
Descerá Saul como o teu servo ouviu? Rogo-te, Jeová, Deus de
Israel, que o digas ao teu servo. Respondeu Jeová: Descerá.
12 Perguntou Davi: Acaso, os cidadãos de Queila me entregarão a
mim e aos meus homens nas mãos de Saul? Respondeu Jeová:
Entregarão. 13 Davi e seus homens, que eram cerca de seiscentos,
levantaram-se, e partiram de Queila, e andaram errantes para cá e
para lá. Tendo sido dito a Saul que Davi escapara de Queila, deixou
de sair. 14 Davi ficou no deserto, em lugares seguros, e permaneceu
na região montanhosa, no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os
dias, mas Deus não o entregou nas suas mãos.

Davi e Jônatas fazem aliança

15 Vendo Davi que Saul saíra em busca da sua vida, permaneceu
no deserto de Zife, em Horesa. 16 Levantou-se Jônatas, filho de Saul,
e foi ter com Davi em Horesa, e o confortou em Deus. 17 Disse-lhe:
Não tenhas medo, pois não te achará a mão de Saul, meu pai. Tu
reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo depois de ti; o que também
Saul, meu pai, bem sabe. 18 Ambos fizeram aliança diante de Jeová;

ficou Davi em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.
19 Depois, subiram os zifitas a ter com Saul, em Gibeá, e disseram:
Não se esconde Davi entre nós nos lugares seguros, em Horesa, no
outeiro de Haquilá, que está ao sul do deserto? 20 Agora, desce, ó rei,
conforme é todo o desejo do teu coração, e a nós, toca-nos entregá-lo
nas mãos do rei. 21 Disse Saul: Benditos sejais de Jeová, porque vos
compadecestes de mim! 22 Ide, informai-vos ainda melhor, sabei e
notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; pois se me diz
que ele é muito astuto. 23 Vede, e informai-vos acerca de todos os
esconderijos em que ele se oculta, e tornai a vir ter comigo sem falta,
e eu irei convosco. Se ele estiver na terra, eu o buscarei entre todos
os milhares de Judá.
24 Eles se levantaram e foram para Zife adiante de Saul; Davi e
seus homens, porém, estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao sul
de Jesimom. 25 Saul e seus homens foram em busca dele. Isso foi dito
a Davi. Pelo que desceu para a penha e ficou no deserto de Maom. O
que tendo Saul ouvido, entrou no deserto para perseguir a Davi.
26 Saul ia duma banda do monte, e Davi e seus homens, da outra
banda do monte. Davi fugiu apressadamente para escapar de Saul,
porque Saul e seus homens cercavam a Davi e aos seus para os
prender. 27 Porém chegou um mensageiro a Saul dizendo: Apressa-te
e vem, porque os filisteus acabam de invadir a terra. 28 Tornou-se
Saul, deixando de perseguir a Davi, e marchou contra os filisteus. Por
isso, se chamou àquele lugar Sela-Hamalequote. 29 Davi subiu dali e
habitou nos lugares seguros de En-Gedi.

1Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

1 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que
Davi está no deserto de En-Gedi. 2 Tomando Saul três mil homens,
escolhidos dentre todo o Israel, foi em busca de Davi e dos seus
homens até sobre as penhas das cabras monteses. 3 Chegou, no
caminho, a uns currais de ovelhas, onde havia uma cova; entrou nela
Saul a aliviar o ventre. Ora, Davi e seus homens estavam sentados na
parte mais interna da cova. 4 Disseram-lhe os homens de Davi: Este é
o dia do qual te disse Jeová: Eis que te entrego nas mãos o teu
inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Davi levantou-se e, de
mansinho, cortou a orla do manto de Saul. 5 Depois, bateu o coração
de Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul. 6 Disse aos seus
homens: Deus me guarde de que eu faça isso ao meu senhor, ao
ungido de Jeová, a saber, que eu estenda a mão contra ele, visto que
ele é o ungido de Jeová. 7 Com essas palavras, conteve Davi os seus
homens e não lhes permitiu que se lançassem contra Saul. Saindo
Saul da cova, prosseguiu o seu caminho.

8 Levantou-se também Davi depois dele e, tendo saído da cova,
gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás,
prostrou-se Davi com o rosto em terra e fez-lhe uma reverência.
9 Disse Davi a Saul: Por que dás ouvidos às palavras dos que dizem:
Davi procura fazer-te mal? 10 Eis que os teus próprios olhos viram
hoje que Jeová te entregou nas minhas mãos quando estavas na
cova, e foi-me dito que eu te matasse, porém a minha mão te poupou,
e eu disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, porque
é o ungido de Jeová. 11 Vê, meu pai, vê a orla do manto na minha
mão. No fato de cortar eu a orla do manto sem te matar, reconhece
que não há na minha mão nem mal nem transgressão e que não
pequei contra ti, ainda que tu andes à caça da minha vida para ma
tirares. 12 Jeová seja o juiz entre mim e ti e Jeová me vingue de ti; a
minha mão, porém, não será contra ti. 13 Como diz o provérbio dos
antigos: Dos ímpios procede a impiedade. A minha mão, porém, não
será contra ti. 14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues
tu? Persegues a um cão morto, a uma pulga. 15 Seja Jeová juiz, e
julgue entre mim e ti, e veja e pleiteie a minha causa, e me livre das
tuas mãos.

16 Tendo Davi acabado de falar a Saul estas palavras, perguntou
Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então, Saul levantou a voz e
chorou. 17 Disse a Davi: Tu és mais justo do que eu, pois tu me tens
feito o bem, e eu te tenho feito o mal. 18 Tu me mostraste hoje que

grande bem me fizeste, pois, tendo-me Jeová entregado nas tuas
mãos, não me tiraste a vida. 19 Por que quem há que, encontrando a
seu inimigo, o deixará sem lhe fazer mal? Jeová te pague com o bem
o que hoje me fizeste. 20 Agora, sei que sem falta hás de ser rei e que
o reino de Israel há de se firmar na tua mão. 21 Agora, jura-me por
Jeová que não exterminarás a minha semente depois de mim e que
não extinguirás o meu nome da casa de meu pai. 22 Davi o jurou a
Saul. Voltou Saul para sua casa, mas Davi e seus homens subiram ao
lugar seguro.

1Samuel 25

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

1 Faleceu Samuel; todo o Israel se ajuntou, e prantearam-no e
enterraram-no na sua casa, em Ramá. Davi levantou-se e desceu ao
deserto de Parã.
2 Havia um homem em Maom que tinha o seu negócio no Carmelo;
era este homem muito rico, e tinha três mil ovelhas e mil cabras, e
estava ocupado em tosquiar as suas ovelhas no Carmelo. 3 Chamava-
se o homem Nabal, e sua mulher chamava-se Abigail; era esta mulher
sensata e formosa, porém era o homem duro e grosseiro. Era ele da
casa de Calebe. 4 Davi ouviu no deserto que Nabal tosquiava as suas
ovelhas, 5 e enviou dez mancebos, e disse-lhes: Subi ao Carmelo, ide
à casa de Nabal e saudai-o da minha parte. 6 Assim direis àquele
próspero: Paz seja a ti, paz seja à tua casa e paz seja a tudo o que
tens! 7 Agora, ouvi que tens tosquiadores. Os teus pastores acabam
de estar conosco, e não mofamos deles, nem perderam eles coisa
alguma por todo o tempo que estiveram no Carmelo. 8 Pergunta aos
teus mancebos, e eles to dirão. Portanto, que achem os moços graça
aos teus olhos, porque viemos em tão boa ocasião. Dá aos teus
servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

9 Tendo chegado os mancebos de Davi, falaram a Nabal todas
essas palavras em nome de Davi e ficaram calados. 10 Nabal
respondeu aos servos de Davi: Quem é Davi? Quem é o filho de
Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.
11 Hei de pegar no meu pão, no meu vinho e na carne das minhas
reses que degolei para os que tosquiam as minhas ovelhas, e dá-los a
uns homens que não sei donde vêm? 12 Puseram-se a caminho os
mancebos de Davi, voltaram e, tendo chegado, contaram-lhe segundo
todas estas palavras. 13 Então, disse Davi aos seus homens: Cinja
cada um a espada. Cada um cingiu a espada, e Davi também cingiu a
sua; subiram após Davi cerca de quatrocentos homens, e ficaram
duzentos com a bagagem.
14 Um dos mancebos, porém, contou a Abigail, mulher de Nabal,
dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar o nosso amo,
e este disparatou com eles. 15 Mas os homens nos foram muito bons e
não mofaram de nós, nem perdemos coisa alguma, por todo o tempo
em que tivemos relações com eles, quando estávamos nos campos.
16 Eles nos serviam de muro assim de dia como de noite, por todo o
tempo que andamos com eles apascentando as ovelhas. 17 Agora,

considera e vê o que hás de fazer, porque o mal está determinado
contra o nosso amo e contra toda a sua casa. Ele é tal filho de Belial,
que ninguém lhe pode falar.

Abigail apazigua a Davi

18 Apressou-se Abigail, tomou duzentos pães, e dois odres de
vinho, e cinco ovelhas assadas, e cinco medidas de trigo tostado, e
cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos e pô-los em cima
de jumentos. 19 Disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, que
vos seguirei de perto. Porém ela nada disse a seu marido Nabal.
20 Enquanto montada num jumento, descia ela pelas fraldas do monte,
descia-lhe também Davi e seus homens ao encontro; e ela se
encontrou com eles. 21 Ora, Davi tinha dito: Na verdade, de nada me
serviu ter eu conservado no deserto tudo o que era deste homem, de
maneira que nada perdeu de tudo o que lhe pertencia; ele me tornou
mal por bem. 22 Assim, faça Deus aos inimigos de Davi e mais ainda,
se eu deixar até ao amanhecer, de tudo o que lhe pertence, ainda um
só menino.

23 Abigail tanto que viu a Davi, apressou-se, desceu do jumento,
prostrou-se sobre o rosto diante de Davi e inclinou-se até a terra.
24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Sobre mim caia, meu senhor, a
culpa, e deixa falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras
da tua serva. 25 Não se importe o meu senhor com este homem de
Belial, a saber, com Nabal; porque tal é ele qual é o seu nome; Nabal
é o seu nome, e a loucura está com ele. Mas eu, tua serva, não vi os
mancebos que tu, meu senhor, enviaste. 26 Agora, meu senhor, pela
vida de Jeová e pela tua vida, visto que Jeová te impediu de
derramares sangue e de te vingares pela tua própria mão, sejam
agora como Nabal os teus inimigos e os que buscam fazer o mal ao
meu senhor. 27 Este é o presente que trouxe a tua serva ao meu
senhor, seja ele dado aos mancebos que seguem ao meu senhor.
28 Perdoa a transgressão da tua serva, pois, sem dúvida, Jeová fará
do meu senhor uma casa firme, porquanto o meu senhor peleja as
batalhas de Jeová; e não se achará em ti o mal todos os teus dias.
29 Se alguém se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, será a
vida do meu senhor posta no feixe dos que vivem sob a proteção de
Jeová, teu Deus; mas a vida dos teus inimigos, ele a arrojará como de
uma funda. 30 Quando Jeová houver feito ao meu senhor todo o bem
que ele falou a teu respeito e te tiver estabelecido por príncipe sobre
Israel, 31 não te será por pesar nem de remorso, meu senhor, por
teres derramado sangue sem motivo ou por se ter o meu senhor
vingado a si mesmo. Quando Jeová houver feito o bem ao meu
senhor, lembrar-te-ás da tua serva.

Davi é apaziguado

32 Davi respondeu a Abigail: Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
que te enviou hoje ao meu encontro! 33 Bendita seja a tua sabedoria, e
bendita sejas tu, que me tolheste de verter sangue e vingar-me, pela
minha própria mão! 34 Pois, na verdade, juro pela vida de Jeová, Deus
de Israel, que me impediu de fazer o mal, que, se tu não te
apresentasses e me não viesses ao encontro, não teria ficado a
Nabal, até o amanhecer, ainda um só menino. 35 Aceitou Davi da mão
de Abigail tudo o que lhe trouxera e disse-lhe: Sobe em paz para a tua
casa; vê que dei ouvidos à tua voz e fiz a tua vontade.
36 Voltou Abigail para Nabal. Eis que ele fazia em casa um
banquete, como banquete de rei, e o seu coração se achava alegre,
porque estava muito embriagado. Pelo que não lhe referiu coisa
alguma, nem pouco nem muito até pela manhã. 37 Pela manhã,
quando Nabal já estava livre do vinho, contou-lhe sua mulher essas
coisas. Teve o seu coração um choque mortal, ficando ele como uma
pedra. 38 Passados dez dias, feriu Jeová a Nabal, que morreu.

Davi casa com Abigail

39 Tendo Davi ouvido que Nabal era morto, disse: Bendito seja
Jeová, que pleiteou a minha causa a respeito da afronta que recebi de
Nabal e preservou ao seu servo do mal! Pois Jeová fez cair a
malignidade de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a
Abigail, para a receber por mulher. 40 Tendo vindo os servos de Davi a
Abigail, ao Carmelo, disseram-lhe: Davi nos enviou a ti, para te
tomarmos por sua mulher. 41 Ela se levantou, se prostrou com o rosto
em terra e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os pés dos
servos do meu senhor. 42 Abigail apressou-se e, levantando-se,
montou num jumento; foram com ela cinco moças que lhe assistiam, e
ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.
43 Davi também tomou a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas
mulheres. 44 Saul tinha dado Mical, sua filha, mulher de Davi, a Palti,
filho de Laís, que era de Galim.

1Samuel 26

Davi poupa outra vez a vida de Saul

1 Vieram os zifitas ter com Saul, a Gibeá, e disseram: Não se
esconde Davi no outeiro de Haquilá, que é defronte do deserto?
2 Levantou-se Saul e desceu ao deserto de Zife, levando consigo três
mil homens escolhidos de Israel, para buscar a Davi ali. 3 Acampou-se
Saul no outeiro de Haquilá, que é defronte do deserto, junto ao
caminho. Porém Davi morava no deserto, e, sabendo que Saul vinha
ali em sua procura, 4 enviou espias, e certificou-se de que Saul tinha
vindo. 5 Levantou-se Davi, e foi ao lugar onde Saul se tinha
acampado, e viu o lugar onde se deitavam Saul e Abner, filho de Ner,
general das suas tropas. Saul estava deitado dentro da trincheira, e
ao redor dele estava acampado o povo.

6 Perguntou Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia,
irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul ao arraial? Respondeu
Abisai: Eu descerei contigo. 7 Foram de noite Davi e Abisai ao povo.
Eis que Saul estava deitado e dormindo dentro da trincheira, e a sua
lança, fincada na terra, à sua cabeceira. Abner e o povo estavam
deitados ao redor dele. 8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou
hoje nas mãos o teu inimigo. Agora, deixa-me atravessá-lo com a
lança até o chão dum só golpe; não lhe darei outro. 9 Mas Davi
respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem pode estender a mão
contra o ungido de Jeová e ficar inocente? 10 Acrescentou Davi: Pela
vida de Jeová, Jeová o há de ferir ou chegará o seu dia, e morrerá ou
descerá para a batalha e perecerá. 11 Não permita Jeová que eu
estenda a mão contra o seu ungido; porém toma, agora, a lança que
está à sua cabeceira e a bilha de água, e vamo-nos. 12 Davi tomou da
cabeceira de Saul a lança e a bilha de água, e foram-se. Ninguém o
viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porque, da
parte de Jeová, tinha caído sobre eles um profundo sono.

13 Tendo Davi passado à outra banda, pôs-se no cume do monte,
ao longe, havendo uma grande distância entre eles. 14 Bradou ao
povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner?
Respondeu Abner: Quem és tu que bradas ao rei? 15 Disse-lhe Davi:
Não és tu um valente? Quem há em Israel tal como tu? Por que não
guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para matar o rei,
teu senhor. 16 Não é bom isso que fizeste; pela vida de Jeová,
mereceis vós a morte, porque não guardastes ao vosso senhor, ao
ungido de Jeová. Vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha de
água que estava à sua cabeceira.

Conversa entre Davi e Saul

17 Conheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é esta a tua voz, meu
filho Davi? Davi respondeu: Minha voz é, ó rei, meu senhor.
18 Prosseguiu: Por que persegue o meu senhor ao seu servo? Pois
que fiz eu? Que maldade se acha na minha mão? 19 Ouve, agora, ó
rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é Jeová o que te tem
instigado contra mim, receba ele o cheiro de uma oferta de cereais;
se, porém, são os filhos dos homens, malditos sejam perante Jeová!
Pois eles me expulsaram hoje, para que eu não seja incluído na
herança de Jeová, dizendo: Vai, serve a outros deuses. 20 Agora, não
se derrame o meu sangue na terra fora da presença de Jeová; porque
saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como se persegue uma
perdiz nos montes.
21 Disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não te tornarei a
fazer o mal, porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis
que tenho procedido nesciamente, errado excessivamente.
22 Respondeu Davi: Eis aqui a lança, ó rei! Venha cá um dos
mancebos e leve-a. 23 Pague Jeová a cada um a sua justiça e a sua
fidelidade; porquanto Jeová te entregou hoje na minha mão, e eu não
quis estender a mão contra o ungido de Jeová. 24 Assim como foi a
tua vida hoje de muita estima aos meus olhos, assim seja de muita
estima a minha vida aos olhos de Jeová, e livre-me ele de toda a
tribulação. 25 Disse Saul a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi! Pois
grandes coisas farás e também, sem falta, prevalecerás. Então, se foi
Davi o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1Samuel 27

Davi vai ter outra vez com Aquis, rei de Gate

1 Disse Davi no seu coração: Ora, perecerei ainda algum dia pela
mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar para a
terra dos filisteus, a fim de que Saul perca de todo as esperanças e
cesse de me buscar por todos os termos de Israel; assim, escaparei
da sua mão. 2 Levantou-se Davi e passou com os seiscentos homens
que estavam com ele para Aquis, filho de Maoque, rei de Gate. 3 Davi
habitou com Aquis, em Gate, ele e seus homens, cada um com a sua
família, e Davi com as suas duas mulheres, Ainoã, jezreelita, e
Abigail, carmelita, que fora mulher de Nabal. 4 Foi Saul avisado de que
Davi tinha fugido para Gate e não cuidou mais de o buscar.

5 Disse Davi a Aquis: Se achei graça aos teus olhos, dê-se-me um
lugar numa das cidades do país, para que eu habite ali; pois a que fim
habitará o teu servo contigo na cidade real? 6 Aquis deu-lhe, naquele
dia, a Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá até o dia
de hoje. 7 Foi o número dos dias que Davi habitou no país dos filisteus
um ano e quatro meses.

8 Subia Davi com os seus homens, e davam sobre os gesuritas, e
os gersitas, e os amalequitas, pois estas nações habitavam a terra
que se estende desde Telã, na direção de Sur, até a terra do Egito.
9 Davi feria a terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher,
e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e os
vestidos; voltava e vinha para Aquis. 10 Aquis perguntava-lhe: Para
que parte fizeste hoje a correria? Respondia-lhe Davi: Para o
Neguebe de Judá, ou para Neguebe dos jerameelitas, ou para o
Neguebe dos quenitas. 11 Davi não deixava com vida nem homem
nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos
denunciem, dizendo: Assim faz Davi. Este foi o seu costume por todos
os dias que habitou no país dos filisteus. 12 Aquis se confiava de Davi,
dizendo: Ele fez que o seu povo de Israel de todo o aborrecesse, pelo
que será meu servo para sempre.

1Samuel 28

Saul e a pitonisa de En-Dor

1 Naqueles dias, ajuntaram os filisteus as suas tropas para a
guerra, a fim de pelejarem contra Israel. Disse Aquis a Davi: Fica
sabendo que hás de ir comigo ao campo, tu e teus homens.
2 Respondeu Davi a Aquis: Tu saberás, portanto, o que o teu servo há
de fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei guarda da minha
cabeça para sempre.

3 Ora, Samuel era morto; todo o Israel o tinha chorado, e
enterraram-no em Ramá, que era a sua cidade. Saul tinha lançado
fora da terra os que consultavam espíritos ou um espírito familiar.
4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou
Saul todo o Israel, e acamparam-se em Gilboa. 5 Vendo Saul o
exército dos filisteus, foi tomado de medo, e tremeu muito o seu
coração. 6 Saul consultou a Jeová, porém ele não lhe respondeu nem
por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7 Então, disse Saul aos
seus servos: Buscai-me uma mulher que consulte a um espírito
familiar, para que eu vá consultá-la. Responderam-lhe os seus servos:
Há em En-Dor uma mulher que consulta espírito familiar.

8 Saul disfarçou-se e, tomando outros vestidos, foi, acompanhado
de dois homens, e chegaram de noite à casa da mulher. Ele disse:
Adivinha-me pelo espírito familiar e faze-me subir aquele que eu te
disser. 9 Respondeu-lhe a mulher: Eis que tu sabes o que fez Saul,
como exterminou da terra os que consultam espíritos ou espírito
familiar; por que me estás armando um laço à minha vida, para me
fazeres morrer? 10 Saul jurou-lhe por Jeová, dizendo: Pela vida de
Jeová, nenhuma culpa te sobrevirá por causa disso. 11 Perguntou-lhe
a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir
Samuel. 12 Quando a mulher viu a Samuel, deu um grande grito e
disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu és Saul. 13 Respondeu-
lhe o rei: Não tenhas medo; que vês tu? Disse a mulher a Saul: Vejo
um deus subindo da terra. 14 Perguntou-lhe ele: Como é a sua figura?
Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa.
Entendeu Saul que era Samuel, prostrou-se com o rosto em terra e
fez-lhe uma reverência.

Samuel declara o fim de Saul

15 Disse Samuel a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir?
Respondeu Saul: Estou mui angustiado, porque os filisteus me fazem
guerra, e Deus se tem afastado de mim e não me responde mais, nem
por profetas nem por sonhos. Por isso, te chamei, para que me

fizesses saber o que hei de fazer. 16 Disse Samuel: Para que me
perguntas, visto que Jeová se tem afastado de ti e se fez teu inimigo?
17 Jeová te fez, como pela minha boca te disse; Jeová rasgou o reino
da tua mão e o deu ao teu próximo, a Davi. 18 Porque não obedeceste
à voz de Jeová e não executaste o furor da sua ira contra Amaleque,
portanto isso te fez Jeová, hoje. 19 Jeová entregará também contigo
Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e teus filhos estareis
comigo; Jeová entregará o arraial de Israel nas mãos dos filisteus.

20 Caiu imediatamente Saul estendido por terra, e foi tomado de
grande medo, por causa das palavras de Samuel. Não havia forças
nele, porque não tinha comido pão todo aquele dia nem toda aquela
noite. 21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo que ele estava
muito turbado, disse-lhe: Eis que a tua serva obedeceu à tua voz e,
expondo a minha vida, dei ouvidos às palavras que me falaste.
22 Agora, ouve também tu a voz da tua serva e permite que eu ponha
diante de ti um bocado de pão; come para que tenhas forças e possas
ir teu caminho. 23 Ele, porém, o recusou e disse: Não comerei. Mas os
servos, juntamente com a mulher, o constrangeram; e deu ouvidos à
voz deles. Levantou-se do chão e sentou-se sobre o leito. 24 A mulher
tinha em casa um bezerro cevado, que se apressou a matar, e tomou
farinha, e, amassando-a, a cozeu em pães asmos. 25 Pôs tudo diante
de Saul e diante dos seus servos; e eles comeram. Então, se
levantaram e partiram naquela noite.

1Samuel 29

Os filisteus reúnem-se em Afeca

1 Ajuntaram os filisteus todas as suas hostes em Afeca, e
acamparam-se os israelitas junto à fonte, em Jezreel. 2 Os régulos dos
filisteus estavam marchando com as suas centenas e milhares; e Davi
e seus homens marchavam na retaguarda, com Aquis. 3 Perguntaram
os régulos dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus? Aquis
respondeu-lhes: Este não é Davi, servo de Saul, rei de Israel, que tem
estado comigo alguns dias ou alguns anos, sem que lhe tenha achado
culpa alguma desde o dia em que se refugiou para mim até o dia de
hoje? 4 Porém os régulos dos filisteus se iraram contra ele e disseram
a Aquis: Faze voltar este homem, para que torne ao lugar em que o
puseste e não desça conosco à batalha, a fim de que não se faça
nosso adversário no combate. Com que se reconciliaria com o seu
senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?
5 Acaso, este não é Davi, de quem cantando diziam nas danças:
Saul matou os seus milhares,
e Davi, as suas dezenas de milhares?

Os príncipes dos filisteus desconfiam de Davi

6 Aquis chamou a Davi e disse-lhe: Pela vida de Jeová, tu tens sido
reto, e é bom aos meus olhos o teu sair e entrar comigo no arraial,
pois não tenho achado mal algum em ti desde o dia em que vieste ter
comigo até o dia de hoje; porém tu não agradas aos régulos. 7 Agora,
volta e vai-te em paz, para não desagradares aos régulos dos filisteus.
8 Perguntou Davi a Aquis: Mas que tenho eu feito? Que tens achado
no teu servo desde o dia em que te apareci até o dia de hoje, para
que eu não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?
9 Respondeu Aquis a Davi: Sei que és bom aos meus olhos, como um
anjo de Deus; todavia, os régulos dos filisteus disseram: Ele não há
de subir conosco à batalha. 10 Agora, levanta-te de manhã cedo, tu e
os servos do teu senhor que vieram contigo, e, tendo-vos levantado
de manhã cedo, parti logo que haja luz. 11 Levantou-se Davi de
madrugada com seus homens, para partirem pela manhã e voltarem
para a terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.

1Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Quando, ao terceiro dia, chegou Davi com seus homens a
Ziclague, os amalequitas tinham feito uma invasão no Neguebe e em
Ziclague, e tinham ferido Ziclague, e a tinham queimado a fogo;
2 tinham levado cativas as mulheres e todos os que ali se achavam,
tanto pequenos como grandes; não mataram a ninguém, porém os
levaram consigo e foram seu caminho. 3 Quando Davi e seus homens
chegaram à cidade, eis que estava queimada a fogo, e suas
mulheres, e seus filhos, e filhas, levados cativos. 4 Davi e o povo que
se achava com ele levantaram a sua voz e choraram, até não terem
mais forças para chorar. 5 Foram também levadas cativas as duas
mulheres de Davi, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, que fora mulher de
Nabal, o carmelita. 6 Davi estava muito angustiado, pois o povo, tendo
a alma amargurada por causa de seus filhos e de suas filhas, falava
em apedrejá-lo. Porém ele se confortou em Jeová, seu Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

7 Disse Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: Traze-me cá
o éfode. Abiatar trouxe o éfode a Davi. 8 Davi consultou a Jeová,
dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? Respondeu-lhe
Jeová: Persegue-a, pois, sem falta, a alcançarás e tudo libertarás.
9 Partiu Davi, com os seiscentos homens que com ele se achavam, e
foram à torrente de Besor, onde os retardatários ficaram. 10 Porém
perseguiu Davi com quatrocentos homens, porque ficaram atrás
duzentos, que, de cansados, não puderam passar a torrente de Besor.

11 Achando no campo a um egípcio, trouxeram-no a Davi. Fizeram-
lhe comer pão e beber água; 12 deram-lhe também um pedaço de
pasta de figos secos e dois cachos de passas. Depois de os ter
comido, recobrou alento, pois havia três dias e três noites que não
tinha comido pão, nem bebido água. 13 Então, lhe perguntou Davi: De
quem és tu? donde vens? Respondeu ele: Eu sou um moço egípcio,
servo dum amalequita; o meu senhor me abandonou, porque adoeci
há três dias. 14 Nós fizemos uma correria para o Neguebe dos
quereteus, para o de Judá e para o de Calebe e pusemos fogo a
Ziclague. 15 Disse-lhe Davi: Poderás descer e guiar-me a essa tropa?
Ele respondeu: Jura-me tu por Deus que não me hás de matar e que
me não hás de entregar nas mãos do meu senhor, e descerei e guiar-
te-ei a essa tropa.

16 Desceu e o guiou. Eis que eles estavam espalhados sobre a face
de toda a terra, comendo, bebendo e dançando, por causa de todo o

grande despojo que haviam tomado da terra dos filisteus e da terra de
Judá. 17 Feriu-os Davi desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte,
e nenhum deles escapou, senão quatrocentos mancebos que,
montados nos camelos, fugiram. 18 Recobrou Davi tudo o que os
amalequitas tinham tomado e livrou as suas duas mulheres. 19 Não
lhes faltou coisa alguma, nem pequena, nem grande, nem filhos, nem
filhas, nem despojo, nem qualquer coisa que eles tinham tomado para
si. Davi tornou a trazer tudo. 20 Davi tomou todos os rebanhos e
manadas; aqueles que os fizeram caminhar diante do outro gado
diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegou Davi aos duzentos homens que, de cansados, não
puderam segui-lo, os quais também foram obrigados a ficar à torrente
de Besor. Estes saíram ao encontro de Davi e dos que vinham com
ele. Davi, aproximando-se deles, saudou-os. 22 Então, todos os
malvados e filhos de Belial, dentre os que foram com Davi, disseram:
Visto que não foram conosco, nada lhes daremos do despojo que
recobramos, senão que a cada um daremos suas mulheres e seus
filhos, para que os levem e se retirem. 23 Disse Davi: Não fareis assim,
meus irmãos, com o que nos deu Jeová, que nos conservou e
entregou em nossas mãos a tropa que vinha contra nós. 24 Quem vos
ouvirá neste negócio? Pois qual é a porção do que desce para a
batalha, tal será a porção do que fica com a bagagem; receberão
partes iguais. 25 Daquele dia em diante até hoje, foi estabelecido por
estatuto e preceito em Israel.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou dos despojos aos anciãos de
Judá, seus amigos, dizendo: Eis um presente para vós dos despojos
dos inimigos de Jeová. 27 Dos despojos enviou aos de Betel, aos de
Ramote do Neguebe, aos de Jatir, 28 aos de Aroer, aos de Sifmote,
aos de Estemoa, 29 aos de Racal aos das cidades dos jerameelitas,
aos das cidades dos quenitas, 30 aos de Hormá, aos de Borasã, aos
de Atace, 31 aos de Hebrom e a todos os lugares que Davi e seus
homens costumavam frequentar.

1Samuel 31

A matança dos israelitas e a morte de Saul e seus filhos

1 Entretanto, os filisteus pelejavam contra Israel; os homens de
Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram mortos no monte de
Gilboa. 2 Os filisteus seguiram de perto a Saul e a seus filhos e
mataram a Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul. 3 A
peleja agravou-se contra Saul, e alcançaram-no os flecheiros, que o
feriram mui gravemente. 4 Então, disse Saul ao seu escudeiro:
Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, para que não
venham estes incircuncidados, e me traspassem, e escarneçam de
mim. Mas o seu escudeiro não o quis fazer, pois teve muito medo.
Tomou Saul a sua espada e deixou-se cair sobre ela. 5 Quando o seu
escudeiro viu que Saul era morto, lançou-se ele também sobre a
espada e morreu com ele. 6 Morreram juntamente, naquele dia, Saul e
seus três filhos, e o seu escudeiro, e todos os que se achavam com
ele.

7 Vendo os de Israel que estavam da banda dalém do vale e além
do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos
eram mortos, desampararam as suas cidades e fugiram. Vieram os
filisteus e habitaram nelas. 8 Quando, ao outro dia, foram os filisteus
despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos estirados no
monte Gilboa. 9 Cortaram a cabeça a Saul e despojaram-no das suas
armas; enviaram por toda a terra dos filisteus para que se levasse a
notícia à casa dos seus ídolos e ao povo. 10 Puseram as armas de
Saul no templo de Astarote e penduraram o seu corpo no muro de
Bete-Seã. 11 Quando os habitantes de Jabes-Gileade ouviram o que
os filisteus tinham feito a Saul, 12 levantaram-se todos os valentes e,
caminhando a noite toda, tiraram do muro de Bete-Seã o cadáver de
Saul e os cadáveres de seus filhos, e voltaram a Jabes, e ali os
queimaram. 13 Tomaram-lhes os ossos, sepultaram-nos debaixo da
tamargueira, em Jabes, e jejuaram sete dias.

Segundo livro de

Samuel

Índice dos capítulos

2Samuel 1

Davi recebe notícia da batalha de Gilboa

1 Sucedeu, depois da morte de Saul, que, voltando Davi de ferir os
amalequitas e estando já dois dias em Ziclague, 2 ao terceiro dia, veio
do arraial de Saul um homem com os vestidos rasgados e a cabeça
coberta de terra. Tanto que chegou a Davi, prostrou-se em terra e fez-
lhe uma reverência. 3 Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele lhe
respondeu: Escapei do arraial de Israel. 4 Disse-lhe Davi: Como foi lá
isso? Rogo-te que mo digas. Ele respondeu: O povo fugiu da batalha,
e muitos caíram e morreram; Saul e seu filho Jônatas também
pereceram. 5 Disse Davi ao moço que lhe dava essas novas: Como
sabes que são mortos Saul e seu filho Jônatas? 6 Respondeu o moço
que lhe dava a notícia: Achei-me, por acaso, sobre o monte de Gilboa;
eis que Saul se firmava sobre a sua lança, e os carros e os cavaleiros
se avizinhavam dele. 7 Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me.
Eu disse: Eis-me aqui. 8 Ele me perguntou: Quem és tu? Eu lhe
respondi: Sou amalequita. 9 Ele me disse: Chega-te a mim e mata-me,
pois sinto-me tomado duma vertigem, porque toda a minha vida ainda
está em mim. 10 Cheguei-me a ele e matei-o, pois bem sabia que ele
não podia viver depois que tinha caído. Tomei a coroa que estava na
sua cabeça e o bracelete do seu braço e trouxe-os aqui ao meu
senhor.

11 Então, pegou Davi nos seus vestidos e os rasgou, e assim
fizeram todos os homens que estavam com ele. 12 Prantearam,
choraram e jejuaram até a tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e
pelo povo de Jeová, e pela casa de Israel, porque haviam caído à
espada. 13 Davi perguntou ao moço que lhe trouxera a notícia: Donde
és tu? Respondeu ele: Eu sou filho de um peregrino amalequita.
14 Davi disse-lhe: Como não tiveste medo de estender a mão para
matares ao ungido de Jeová? 15 Então, chamou Davi a um dos seus
moços e lhe disse: Vai e lança-te sobre ele. Ele o feriu, de sorte que
morreu. 16 Disse-lhe Davi: O teu sangue caia sobre a tua cabeça,
porque a tua própria boca deu testemunho contra ti, dizendo: Eu matei
o ungido de Jeová.

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

17 Fez Davi este cântico fúnebre sobre Saul e sobre seu filho
18 (ordenou que ensinassem aos filhos de Judá o cântico do arco), o
qual está escrito no livro de Jasar.

19 A tua glória, Israel, foi morta sobre os teus altos!
Como caíram os teus valorosos!
20 Não o noticieis em Gate,
nem o publiqueis nas praças de Asquelom;
não suceda alegrarem-se os filhos dos filisteus,
não suceda exultarem os filhos dos incircuncidados.
21 Montes de Gilboa,
não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja campos que
produzam ofertas,
pois ali foi arrojado com desprezo o escudo dos heróis,
o escudo de Saul, não ungido com óleo.
22 Do sangue dos feridos, da gordura dos heróis,
nunca recuou o arco de Jônatas,
nem voltou vazia a espada de Saul.
23 Saul e Jônatas, amados e amáveis,
na sua vida e na sua morte, não se separaram;
eram mais ligeiros do que as águias,
mais fortes do que os leões.
24 Filhas de Israel, chorai sobre Saul,
que vos vestia de escarlata deliciosamente,
que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.
25 Como caíram os valorosos no meio da peleja!
Jônatas foi morto sobre os teus altos.
26 Por ti estou angustiado, meu irmão Jônatas.
Tu eras as minhas delícias;
maravilhoso me era o teu amor,
ultrapassando o amor de mulheres.
27 Como caíram os valorosos,
e pereceram as armas guerreiras!

2Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Depois disso, consultou Davi a Jeová, dizendo: Subirei a alguma
das cidades de Judá? Respondeu-lhe Jeová: Sobe. Perguntou Davi:
Para onde subirei? Respondeu Jeová: Para Hebrom. 2 Subiu Davi, e
também suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, que fora mulher
de Nabal, o carmelita. 3 Davi fez subir os homens que estavam com
ele, cada um com a sua família; e habitaram nas cidades de Hebrom.
4 Vieram os homens de Judá e ungiram ali a Davi rei sobre a casa de
Judá.

Noticiaram a Davi que os homens de Jabes-Gileade tinham
sepultado a Saul. 5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de
Jabes-Gileade e disse-lhes: Benditos sejais vós de Jeová! Porque
fizestes esta beneficência ao vosso senhor, a Saul, e o sepultastes.
6 Agora, use Jeová de beneficência e fidelidade para convosco; eu
também vos farei o bem, porque fizestes isso. 7 Agora, esforcem-se as
vossas mãos, e sede homens de valor, porque Saul, vosso senhor, é
morto, e os da casa de Judá me ungiram por seu rei.

Abner faz Is-Bosete rei de Israel

8 Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomara a Is-
Bosete, filho de Saul, e o fizera passar a Maanaim. 9 Depois, o
constituiu rei sobre Gileade, sobre os asuritas, sobre Jezreel, sobre
Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel 10 (Tinha Is-Bosete, filho
de Saul, quarenta anos quando começou a reinar sobre Israel e reinou
dois anos.). Só a casa de Judá seguiu a Davi. 11 Foi o tempo que
reinou Davi em Hebrom sobre a casa de Judá sete anos e seis
meses.

Vitória de Davi sobre Is-Bosete

12 Abner, filho de Ner, com os servos de Is-Bosete, filho de Saul,
saiu de Maanaim para Gibeão. 13 Joabe, filho de Zeruia, e os servos
de Davi saíram e encontraram-se com eles ao tanque de Gibeão.
Pararam, estes da banda de cá do tanque, e aqueles da banda de lá.
14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de
nós. Respondeu Joabe: Levantem-se. 15 Levantaram-se e passaram
em igual número: doze homens por Benjamim e por Is-Bosete, filho de
Saul, e doze dos servos de Davi. 16 Cada um, tomando pela cabeça
ao seu competidor, meteu-lhe a espada no lado; assim, caíram juntos.
Pelo que aquele lugar que está em Gibeão foi chamado Helcate-
Hazurim. 17 Seguiu-se uma crua peleja naquele dia, e foi derrotado

Abner e os homens de Israel, diante dos servos de Davi.
18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael. Asael
era ligeiro de pés como uma gazela selvagem. 19 Perseguia Asael a
Abner e não declinou de detrás de Abner nem para a direita nem para
a esquerda. 20 Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael?
Ele respondeu: Sou eu. 21 Disse-lhe Abner: Desvia-te para a direita ou
para a esquerda, apanha um dos mancebos e toma-lhe os despojos.
Asael, porém, não quis desviar-se de detrás dele. 22 Abner tornou a
dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; por que te feriria e daria
contigo em terra? Como levantaria eu o meu rosto diante de Joabe,
teu irmão? 23 Todavia, recusou desviar-se; pelo que Abner, com um
golpe de lança para trás, o feriu na barriga, e saiu-lhe a lança pelas
costas. Asael caiu ali e morreu no mesmo lugar. Todos quantos
chegavam ao lugar em que Asael caiu e morreu paravam.
24 Mas Joabe e Abisai perseguiram a Abner, e pôs-se o sol, quando
chegaram ao outeiro de Amá, que está defronte de Gia, pelo caminho
do deserto de Gibeão. 25 Os filhos de Benjamim ajuntaram-se atrás de
Abner e, cerrados num batalhão, fizeram alto no cume dum outeiro.
26 Então, gritou Abner a Joabe e disse: Devorará a espada para
sempre? Não sabes que serão amargas as suas consequências? Até
quando te demorarás em ordenar ao povo que deixe de perseguir a
seus irmãos? 27 Joabe respondeu: Pela vida de Deus, se não tivesses
falado, só amanhã cedo o povo cessaria de perseguir, cada um a seu
irmão. 28 Tocou Joabe a trombeta, e fez alto todo o povo; não
perseguiram mais a Israel, nem tampouco pelejaram mais. 29 Abner e
seus homens marcharam toda aquela noite pela Arabá; passaram o
Jordão e, percorrido todo o Bitrom, chegaram a Maanaim.
30 Joabe voltou de seguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o
povo, faltavam dos servos de Davi dezenove homens e Asael. 31 Mas
os servos de Davi tinham ferido trezentos e sessenta homens dentre
os de Benjamim e dentre os de Abner, de tal maneira que morreram.
32 Levantaram a Asael e enterraram-no na sepultura de seu pai, o
qual estava em Belém. Marcharam toda a noite Joabe e seus homens,
e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2Samuel 3

1 Houve uma guerra prolongada entre a casa de Saul e a casa de
Davi. Davi ia-se fortalecendo cada vez mais, mas a casa de Saul cada
vez mais enfraquecendo.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

2 Nasceram filhos a Davi em Hebrom. Foi o seu primogênito
Amnom, de Ainoã, jezreelita; 3 o seu segundo, Quileabe, de Abigail,
que fora mulher de Nabal, carmelita; o terceiro, Absalão, filho de
Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; 4 o quarto, Adonias, filho de
Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital; 5 e o sexto, Itreão, filho de
Eglá, mulher de Davi. Esses filhos nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

6 Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner
fazia-se poderoso na casa de Saul. 7 Ora, Saul teve uma concubina
cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Is-Bosete perguntou: Por que
entraste à concubina de meu pai? 8 Abner, em extremo irado pelas
palavras de Is-Bosete, respondeu: Sou eu alguma cabeça de cão que
pertence a Judá? Hoje, uso de beneficência para com a casa de Saul,
teu pai, para com seus irmãos e amigos e não te entreguei nas mãos
de Davi; contudo, me queres culpar por causa dessa mulher. 9 Assim
faça Deus a Abner e mais ainda se, como Jeová jurou a Davi, eu não
lhe fizer, 10 transferindo da casa de Saul o reino e estabelecendo o
trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba. 11 Ele
não pôde responder palavra a Abner, porque o temia.
12 Abner enviou a seu favor mensageiros a Davi, dizendo: De quem
é a terra? Faze comigo a tua aliança, e eis que a minha mão será
contigo, para tornar a ti todo o Israel. 13 Respondeu Davi: Bem está;
eu farei aliança contigo; mas exijo de ti uma só cousa, a saber, não
verás a minha face sem primeiro trazeres Mical, filha de Saul, quando
vieres ver a minha face. 14 Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho
de Saul, que lhe dissessem: Restitui-me minha mulher Mical, que
desposei por cem prepúcios de filisteus. 15 Enviou Is-Bosete e a tirou
a seu marido, Paltiel, filho de Laís, 16 que a seguia, chorando, até
Baurim. Disse-lhe Abner: Vai-te, volta; e ele voltou.
17 Abner tinha falado com os anciãos de Israel, dizendo: Em
tempos idos, procuráveis a Davi para que reinasse sobre vós.
18 Fazei-o agora, porque Jeová disse dele: Por meio do meu servo
Davi, livrarei o meu povo de Israel da mão dos filisteus, e da mão de
todos os seus inimigos. 19 Falou do mesmo modo Abner aos ouvidos
de Benjamim e foi também dizer aos ouvidos de Davi, em Hebrom,

tudo o que pareceu bem aos olhos de Israel e de toda a casa de
Benjamim. 20 Veio Abner ter com Davi em Hebrom e levou consigo
vinte homens. Davi deu um banquete a Abner e aos homens que
vieram com ele. 21 Disse Abner a Davi: Levantar-me-ei, e irei, e
ajuntarei ao rei, meu senhor, todo o Israel; farão contigo aliança, e
reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a
Abner, e foi-se ele em paz.

Joabe mata a Abner à traição

22 Eis que os servos de Davi e de Joabe voltaram duma correria e
traziam consigo grande despojo. Abner, porém, já não estava com
Davi em Hebrom, porque Davi o tinha despedido, e ele tinha ido em
paz. 23 Quando Joabe e toda a hoste que estava com ele tinham
chegado, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, que o
despediu, e ele se foi em paz. 24 Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste?
Eis que Abner veio ter contigo; como é que o despediste, e ele já se
foi? 25 Conheces a Abner, filho de Ner! Ele veio para te enganar, e
para saber a tua saída e a tua entrada, e para ter conhecimento de
tudo o que tu estás fazendo. 26 Retirando-se Joabe de Davi, enviou
mensageiros atrás de Abner, e fizeram-no voltar da cisterna de Sirá;
porém Davi não o sabia.

27 Tendo Abner voltado a Hebrom, Joabe o levou à parte, ao meio
da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o, ali, na barriga. Assim,
morreu ele por causa do sangue de Asael, irmão de Joabe. 28 Depois,
quando Davi o soube, disse: Eu para todo o sempre estou com o meu
reino inocente diante de Jeová do sangue de Abner, filho de Ner.
29 Caia esse sangue sobre Joabe e sobre toda a casa de seu pai. Não
falte nunca da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso,
quem pegue no fuso, quem seja morto à espada, nem quem necessite
de pão. 30 Joabe e Abisai mataram a Abner, porque ele tinha morto a
Asael, irmão deles, na batalha em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse Davi a Joabe e a todo o povo que estava com ele: Rasgai
os vossos vestidos, cingi-vos de sacos e pranteai diante de Abner. O
rei Davi ia seguindo o féretro. 32 Sepultaram a Abner em Hebrom; o rei
levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner, e chorou
também todo o povo. 33 O rei pranteou a Abner e disse:

Há de morrer Abner como morre o perverso?
34 As tuas mãos não foram atadas, nem os teus pés carregados de
grilhões.
Como quem cai diante dos filhos de iniquidade, assim caíste.

Todo o povo tornou a chorar sobre ele. 35 Então, veio todo o povo

para fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, mas Davi jurou,
dizendo: Assim me faça Deus e mais ainda, se eu provar pão ou o
que quer que seja, antes do sol posto. 36 Todo o povo notou isso e
pareceu-lhe bem; assim como tudo quanto fez o rei, pareceu bem a
todo o povo. 37 Assim, todo o povo e todo o Israel entenderam,
naquele dia, que não era a vontade do rei que fosse morto Abner, filho
de Ner. 38 Disse o rei aos seus servos: Não sabeis que um príncipe e
um grande homem caiu hoje em Israel? 39 Eu estou hoje fraco,
embora ungido rei; e estes homens, filhos de Zeruia, são fortes
demais para mim. Retribua Jeová ao malfeitor segundo a sua
maldade.

2Samuel 4

Dois servos de Is-Bosete o matam e trazem a cabeça a Davi

1 Quando Is-Bosete, filho de Saul, ouviu que Abner morrera em
Hebrom, tornaram-se-lhe fracas as mãos, e todo o Israel ficou
perturbado. 2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois capitães de
salteadores, um dos quais se chamava Baaná, e o outro, Recabe,
filhos de Rimom, berotita, dos filhos de Benjamim (Pois Beerote foi
reputada pertencente a Benjamim; 3 e os berotitas fugiram a Gitaim e
ali têm peregrinado até o dia de hoje).
4 Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Este
era de cinco anos de idade, quando chegaram de Jezreel as novas de
Saul e de Jônatas; a sua ama o tomou e fugiu, e, apressando-se ela a
fugir, caiu o menino e ficou coxo. O seu nome era Mefibosete.
5 Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, berotita, chegaram à
casa de Is-Bosete no calor do dia, enquanto ele dormia a sesta.
6 Entraram ali no interior da casa, como os que levavam trigo, e
feriram-no na barriga; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.
7 Quando entraram na casa, estando ele deitado em seu leito, no
quarto de dormir, ferindo-o, mataram-no, e, cortando-lhe a cabeça,
tomaram-na, e andaram a noite toda pelo caminho da Arabá.
8 Trouxeram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e disseram
ao rei: Eis a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que te
procurava a morte; Jeová vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e
da sua semente. 9 Respondeu Davi a Recabe e a Baaná, seu irmão,
filhos de Rimom, berotita, e disse-lhes: Pela vida de Jeová, que remiu
a minha alma de toda a angústia, 10 se, aquele que me deu a nova de
que era morto Saul, cuidando que me trazia uma boa nova, eu fiz
prender e matei em Ziclague, e essa foi a recompensa que lhe dei,
11 quanto mais, quando homens malvados mataram a um homem
justo na sua casa, sobre o seu leito, não requererei eu de vossas
mãos o seu sangue e não vos exterminarei da terra? 12 Deu Davi
ordem aos seus mancebos; eles os mataram, e lhes cortaram as
mãos e os pés, e os penduraram junto ao tanque, em Hebrom.
Tomaram, porém, a cabeça de Is-Bosete e a enterraram na sepultura
de Abner, em Hebrom.

2Samuel 5

Davi é constituído rei de Israel e de Judá

1 Vieram todas as tribos ter com Davi, em Hebrom, e disseram: Eis-
nos aqui, somos teus ossos e tua carne. 2 Em tempos idos, quando
Saul era rei sobre nós, eras tu o que fazias que Israel saísse e
entrasse. Jeová te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu
serás príncipe sobre Israel. 3 Todos os anciãos de Israel vieram ter
com o rei, em Hebrom, e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom,
diante de Jeová. Ungiram a Davi rei sobre Israel. 4 Tinha Davi trinta
anos quando começou a reinar e reinou quarenta anos. 5 Em Hebrom,
reinou sete anos e seis meses sobre Judá; e em Jerusalém reinou
trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião

6 Foi o rei com seus homens a Jerusalém contra os jebuseus, que
habitavam naquela terra, os quais disseram a Davi: Não entrarás aqui,
porque os cegos e os coxos te repelirão, querendo dizer com isso:
Davi não poderá entrar aqui. 7 Todavia, Davi tomou a fortaleza de
Sião; esta é a Cidade de Davi. 8 Disse Davi naquele dia: Todo o que
ferir os jebuseus, suba ao canal e fira os cegos e os coxos, a quem a
alma de Davi aborrece. Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará
na casa. 9 Davi habitou na fortaleza, e chamou-lhe a Cidade de Davi.
Levantou edifícios ao redor, desde Milo e para dentro. 10 Davi ia-se
engrandecendo cada vez mais, porque Jeová, Deus dos Exércitos,
era com ele.

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de
cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa para Davi.
12 Reconheceu Davi que Jeová o tinha estabelecido rei sobre Israel e
que tinha exaltado o reino dele por amor do seu povo de Israel.

13 Tomou Davi para si ainda concubinas e mulheres de Jerusalém,
depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas.
14 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém; Samua,
Sobabe, Natã, Salomão, 15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, 16 Elisama,
Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

17 Quando os filisteus ouviram que Davi fora ungido rei sobre Israel,
subiram todos em busca dele; o que ouvindo, Davi desceu à fortaleza.
18 Os filisteus tinham vindo e se tinham espalhado pelo vale de
Refaim. 19 Davi consultou a Jeová, dizendo: Subirei contra os
filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu Jeová a Davi:

Sobe, pois, sem falta, te entregarei nas mãos os filisteus. 20 Veio Davi
a Baal-Perazim e ali os derrotou. Ele disse: Jeová rompeu os meus
inimigos diante de mim como as águas rompem barreiras. Por isso,
chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim. 21 Os filisteus deixaram
lá os seus ídolos, e Davi e seus homens os levaram.

22 Os filisteus tornaram a subir e espalharam-se pelo vale de
Refaim. 23 Quando Davi consultou a Jeová, respondeu ele: Não
subirás; toma por detrás deles e dá sobre eles por defronte das
balsamárias. 24 Ao ouvires o som de passos pelas copas das
balsamárias, apressar-te-ás, porque Jeová marcha diante de ti para
ferir ao arraial dos filisteus. 25 Fez Davi como Jeová lhe havia
ordenado e feriu os filisteus desde Geba até Gezer.

2Samuel 6

Davi traz a arca para Peres-Uzá

1 Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número
de trinta mil. 2 Levantou-se e partiu com todo o povo que estava com
ele de Baalim de Judá, para fazerem subir de lá a arca de Deus, a
qual é chamada pelo nome de Jeová dos Exércitos, que se assenta
sobre os querubins. 3 Puseram a arca de Deus sobre um carro novo e
levaram-na da casa de Abinadabe, que estava sobre o outeiro; Uzá e
Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo. 4 Levaram-no com a
arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava sobre o outeiro; e
Aiô ia adiante da arca. 5 Davi e toda a casa de Israel dançavam diante
de Jeová, com todas as suas forças, com cânticos e ao som de
harpas, e saltérios, e tambores, e pandeiros, e címbalos.
6 Quando chegaram à eira de Nacom, lançou Uzá a mão à arca de
Deus e pegou nela, porque os bois tropeçaram. 7 A ira de Jeová se
acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali pela sua temeridade. Uzá ali
morreu junto à arca de Deus. 8 Desgostou-se Davi, porque Jeová
ferira a Uzá. Ficou-se chamando aquele lugar Peres-Uzá até o dia de
hoje. 9 Davi teve medo de Jeová naquele dia e disse: Como virá a mim
a arca de Jeová? 10 Não quis Davi remover a arca de Jeová para junto
de si na Cidade de Davi, mas fê-la entrar na casa de Obede-Edom, de
Gate. 11 Ficou a arca de Jeová três meses na casa de Obede-Edom,
de Gate, e Jeová o abençoou juntamente com toda a sua casa.

Davi traz a arca para Jerusalém

12 Foi dito ao rei Davi: Jeová tem abençoado a casa de Obede-
Edom e tudo o que lhe pertence, por causa da arca de Deus. Foi Davi
e trouxe com alegria da casa de Obede-Edom a arca de Deus para a
Cidade de Davi. 13 Quando os que levavam a arca de Jeová tinham
dado seis passos, sacrificava ele um boi e um animal cevado. 14 Davi
dançava diante de Jeová, com todas as suas forças, cingido dum
éfode de linho. 15 Assim, Davi e toda a casa de Israel traziam a arca
de Jeová, com júbilo e ao som de trombetas.
16 Ao entrar a arca de Jeová na Cidade de Davi, Mical, filha de
Saul, olhou duma janela e viu ao rei Davi saltando e dançando diante
de Jeová; e, no seu coração, ela o desprezou. 17 Introduziram a arca
de Jeová e puseram-na no seu lugar, no meio da tenda que Davi lhe
armara; e Davi ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas diante de
Jeová. 18 Tendo Davi acabado de oferecer o holocausto e as ofertas
pacíficas, abençoou o povo em nome de Jeová dos Exércitos. 19 A
todo o povo, a toda a multidão de Israel, tanto a homens como a

mulheres, distribuiu a cada um um bolo de pão, um pedaço de carne e
um cacho de passas. Assim, se retirou todo o povo, cada um para sua
casa.
20 Então, voltou Davi para abençoar a sua casa. Mical, filha de
Saul, saiu a receber a Davi e disse: Que glória teve hoje o rei de
Israel, descobrindo-se aos olhos das servas dos seus vassalos, como
se descobre um indivíduo qualquer! 21 Davi respondeu a Mical: Diante
de Jeová, eu estava dançando. Bendito seja Jeová que me escolheu,
preferindo-me a teu pai, e a toda a sua casa, para príncipe sobre o
povo de Jeová, sobre Israel! Por isso, dançarei diante de Jeová.
22 Ainda mais do que isso me envilecerei e me humilharei aos meus
olhos; porém das servas, de que falaste, serei, na verdade, honrado.
23 Mical, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

2Samuel 7

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

1 Estando já o rei de assento na sua casa, e tendo-lhe Jeová dado
descanso de todos os seus inimigos ao redor, 2 disse ele ao profeta
Natã: Eis que eu estou morando numa casa de cedro, e a arca de
Deus, dentro de cortinas. 3 Respondeu Natã ao rei: Vai e faze tudo o
que tens no teu coração, porque Jeová é contigo. 4 Mas, naquela
mesma noite, veio a palavra de Jeová a Natã, dizendo: 5 Vai dizer ao
meu servo Davi: Assim diz Jeová: Edificar-me-ás tu uma casa em que
eu habite? 6 Desde o dia em que eu fiz subir os filhos de Israel do
Egito até hoje, não tenho habitado em casa nenhuma, mas tenho
peregrinado em tenda e em tabernáculo. 7 Em todos os lugares em
que tenho peregrinado com todos os filhos de Israel, falei jamais
palavra a alguma das suas tribos, a que mandei que apascentasse o
meu povo de Israel, dizendo: Por que me não tendes edificado uma
casa de cedro? 8 Agora, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz
Jeová dos Exércitos: Eu te tirei da malhada, de detrás das ovelhas,
para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel; 9 por onde
quer que andaste, tenho estado contigo para exterminar os teus
inimigos de diante de ti; e te farei um grande nome como o dos
grandes que há na terra. 10 Designarei um lugar para o meu povo,
para Israel, e o plantarei, e habitará no seu lugar; não mais será
perturbado, nem os filhos da iniquidade tornarão a afligi-lo como
dantes 11 e como desde o dia em que mandei que houvesse juízes
sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei descanso de todos os teus
inimigos. Também Jeová te diz que ele mesmo te fará uma casa.
12 Completos que forem os teus dias, e vieres a dormir com teus pais,
suscitarei depois de ti a tua semente, que procederá das tuas
entranhas, e estabelecerei o seu reino. 13 Ele edificará uma casa para
o meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino.
14 Eu lhe serei pai, e ele me será filho. Se ele cometer iniquidade,
castigá-lo-ei com varas de homens, e com açoites de filhos de
homens; 15 porém a minha misericórdia não se retirará dele, como a
retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. 16 Será estável para
sempre diante de mim a tua casa e o teu reino; será estabelecido para
sempre o teu trono. 17 Segundo todas estas palavras e segundo toda
esta visão, assim falou Natã a Davi.

18 Entrou o rei Davi, e sentou-se diante de Jeová, e disse: Quem
sou eu, Senhor Jeová, e que casa é a minha, para que me tenhas
trazido até aqui? 19 Isso ainda foi pouco aos teus olhos, Senhor Jeová;
mas falaste a respeito da casa do teu servo para tempos distantes. É

esta a lei de homens, Senhor Jeová? 20 Que mais te poderá dizer
Davi? Pois tu, Senhor Jeová, conheces o teu servo. 21 Por causa da
tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda essa grandeza,
dando-a a conhecer ao teu servo. 22 Pelo que tu és grande, Deus
Jeová, pois ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus fora de
ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos. 23 Quem
há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó
Deus, foste resgatar para te ser povo, e fazer-te nome, e obrar a seu
favor grandes coisas e coisas terríveis para a tua terra, diante do teu
povo, que remiste para ti do Egito dentre as nações e os seus deuses.
24 Estabeleceste o teu povo de Israel para ser o teu povo para
sempre, e tu, Jeová, te fizeste o seu Deus. 25 Agora, Deus Jeová,
quanto à palavra que falaste acerca do teu servo e acerca da sua
casa, confirma-a para sempre e faze como tens falado. 26 Seja o teu
nome engrandecido para sempre, e se diga: Jeová dos Exércitos é
Deus sobre Israel. A casa do teu servo Davi será estabelecida diante
de ti. 27 Pois tu, Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, deste uma
revelação ao teu servo, dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Por isso, teu
servo se animou para te fazer esta oração. 28 Agora, Senhor Jeová, tu
és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido ao teu
servo esse bem. 29 Sejas, agora, servido de abençoar a casa do teu
servo, para que subsista para sempre diante de ti. Pois tu, Senhor
Jeová, o falaste; e, com a tua bênção, seja para sempre abençoada a
casa do teu servo.

2Samuel 8

As vitórias de Davi sobre várias nações

1 Depois disso, Davi bateu os filisteus, e os subjugou, e tirou das
suas mãos as rédeas da metrópole.
2 Bateu também a Moabe e mediu-os com cordel, fazendo-os deitar
por terra; deles mediu dois cordéis para os matar e um cordel inteiro
para os conservar em vida. Os moabitas tornaram-se servos de Davi e
pagavam-lhe tributos.
3 Bateu também Davi a Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá,
quando foi estabelecer o seu domínio sobre o rio. 4 Davi tomou-lhe mil
e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; jarretou a todos os
cavalos dos carros, mas deles reservou para cem carros. 5 Quando os
siros de Damasco vieram socorrer a Hadadezer, rei de Zobá, Davi
matou dos siros vinte e dois mil homens. 6 Davi pôs guarnições em
Síria de Damasco; os siros tornaram-se servos de Davi e pagavam-
lhe tributos. Jeová guardava a Davi por onde quer que ele ia. 7 Tomou
Davi os escudos de ouro, de que usavam os servos de Hadadezer, e
levou-os para Jerusalém. 8 De Betá e de Berotai, cidades de
Hadadezer, tomou o rei Davi bronze em grande quantidade.
9 Quando Toí, rei de Hamate, ouviu que Davi ferira toda a hoste de
Hadadezer, 10 enviou-lhe seu filho Jorão para o saudar e para o
abençoar, porque tinha pelejado contra Hadadezer e porque o tinha
batido. Pois Hadadezer, de contínuo, fazia guerra a Toí. Jorão trouxe
na sua mão vasos de prata, vasos de ouro e vasos de bronze, 11 que
o rei Davi consagrou a Jeová, juntamente com a prata e ouro que
tinha consagrado de todas as nações que subjugara: 12 da Síria, e de
Moabe, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e de Amaleque, e dos
despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.
13 Davi adquiriu para si grande nome, quando voltou de ferir os
siros, no vale do Sal, uns dezoito mil homens. 14 Pôs guarnições em
Edom; em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas
tornaram-se servos de Davi. Jeová guardava a Davi por onde quer
que ele ia.
15 Reinou Davi sobre todo o Israel e administrava o juízo e a justiça
a todo o seu povo. 16 Joabe, filho de Zeruia, era sobre o exército;
Josafá, filho de Ailude, era cronista; 17 Zadoque, filho de Aitube, e
Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário;
18 Benaia, filho de Joiada, era sobre os quereteus e peleteus; e os
filhos de Davi eram ministros de Estado.

2Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 Disse Davi: Não resta, porventura, alguém da casa de Saul, para
que eu lhe faça beneficência por amor de Jônatas? 2 Ora, havia um
servo da casa de Saul cujo nome era Ziba, e chamaram-no à
presença de Davi. O rei perguntou-lhe: És tu Ziba? Respondeu: Teu
servo é ele. 3 Perguntou-lhe o rei: Não existe ainda alguém da casa de
Saul, para que eu lhe faça grandes mercês? Respondeu Ziba ao rei:
Ficou ainda um filho de Jônatas, aleijado dos pés. 4 Onde está ele? —
perguntou-lhe o rei. Ziba respondeu-lhe: Está em Lo-Debar, na casa
de Maquir, filho de Amiel. 5 Enviou o rei Davi e o tirou de Lo-Debar, da
casa de Maquir, filho de Amiel. 6 Mefibosete, filho de Jônatas, filho de
Saul, veio ter com Davi, prostrou-se com o rosto em terra e fez-lhe
uma reverência. Disse Davi: Mefibosete! Ele respondeu: Eis aqui o teu
servo! 7 Então, lhe disse Davi: Não temas; eu te farei, sem falta,
beneficência por amor de Jônatas, teu pai. Restituir-te-ei todas as
terras de Saul, teu pai, e tu, de contínuo, comerás pão à minha mesa.
8 Prostrou-se Mefibosete e disse: Que é o teu servo, para teres olhado
para um cão morto qual eu sou?

9 Chamou o rei a Ziba, servo de Saul, e disse-lhe: Eu dei ao filho do
teu senhor tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua casa.
10 Trabalhar-lhe-ás as terras, tu, e teus filhos, e os teus servos; e
recolherás os frutos, para que o filho do teu senhor tenha pão que
coma; mas Mefibosete, filho do teu senhor, comerá sempre à minha
mesa. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos. 11 Disse Ziba ao rei:
Segundo tudo o que manda o rei, meu senhor, ao seu servo, assim o
fará ele. Quanto a Mefibosete, disse o rei, ele comerá à minha mesa
como um dos filhos do rei. 12 Mefibosete tinha um filho pequeno, que
se chamava Mica. Todos os que moravam em casa de Ziba eram
servos de Mefibosete. 13 Morava Mefibosete em Jerusalém, porque
todos os dias comia à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

2Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 Depois disso, morreu o rei dos filhos de Amom, e em seu lugar
reinou seu filho Hanum. 2 Então, disse Davi: Usarei de beneficência
para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de beneficência
para comigo. Davi enviou os seus servos para o consolar acerca de
seu pai. Os servos de Davi foram à terra dos filhos de Amom. 3 Mas
disseram os príncipes dos filhos de Amom ao seu senhor Hanum:
Cuidas tu que em honra de teu pai Davi te enviou consoladores? Não
te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, a espiarem
e a derrubarem? 4 Tomou Hanum os servos de Davi, e mandou-lhes
rapar a metade da barba, e, cortando-lhe a metade dos vestidos até o
alto das coxas, despediu-os. 5 Quando isso foi dito a Davi, enviou a
encontrá-los, porque estavam os homens sobremaneira
envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó,
até que vos cresça a barba, e então voltareis.

6 Vendo os filhos de Amom que se haviam feito abomináveis para
com Davi, enviaram e alugaram, dos filhos dos siros de Bete-Reobe, e
dos siros de Zobá, vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca, mil
homens, e dos homens de Tobe, doze mil. 7 O que ouvindo Davi,
enviou Joabe com toda a hoste dos valentes. 8 Saíram os filhos de
Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá e
de Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte, no campo.

9 Vendo Joabe que estava preparada a batalha contra ele, assim
pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre toda a flor de Israel
um corpo, que formou em linha de batalha contra os siros; 10 e o resto
do povo, entregou-o a seu irmão Abisai, que o formou em linha de
batalha contra os filhos de Amom. 11 Ele disse: Se os siros
prevalecerem contra mim, tu me virás em socorro; mas, se os filhos
de Amom prevalecerem contra ti, eu irei ao teu socorro. 12 Tem bom
ânimo, e sejamos corajosos pelo nosso povo e pelas cidades do
nosso Deus; e faça Jeová o que bem lhe parecer. 13 Travou Joabe e o
povo que estava com ele a peleja contra os siros, que fugiram de
diante dele. 14 Vendo os filhos de Amom que os siros tinham fugido,
fugiram também eles de diante de Abisai e entraram na cidade. Então,
Joabe voltou dos filhos de Amom e foi a Jerusalém.

15 Vendo os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel,
tornaram a refazer-se. 16 Enviou Hadadezer e fez sair os siros que
estavam da outra banda do rio; vieram a Helã, e diante deles
marchava Sobaque, general do exército de Hadadezer. 17 Davi,
informado disso, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a Helã.

Os siros dispuseram-se em linha de batalha contra Davi e pelejaram
contra ele. 18 Mas os siros fugiram de diante de Israel; Davi matou
deles os homens de setecentos carros e quarenta mil homens de
cavalo e feriu a Sobaque, general do exército, de sorte que morreu ali.
19 Vendo todos os reis, servos de Hadadezer, que estavam
desbaratados diante de Israel, fizeram pazes com Israel e os
serviram. Temeram os siros de socorrer mais aos filhos de Amom.

2Samuel 11

O pecado de Davi contra Urias

1 Tendo decorrido um ano, ao tempo em que os reis saem para a
guerra, enviou Davi a Joabe, juntamente com os seus servos e a todo
o Israel; e destruíram aos amonitas e sitiaram a Rabá. Davi, porém,
ficou em Jerusalém.

2 À tarde, levantou-se Davi de dormir a sesta e pôs-se a passear no
eirado do palácio real; e do eirado viu, tomando banho, uma mulher
que era em extremo formosa. 3 Davi mandou saber quem era. Foi-lhe
dito: É Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, heteu. 4 Enviou Davi
mensageiros e fez que lha trouxessem. Chegada que foi Bate-Seba,
ele se deitou com ela, pois já estava purificada da sua imundícia.
Depois, voltou ela para casa. 5 A mulher concebeu e mandou dizer a
Davi: Estou grávida.

6 Davi enviou a Joabe, dizendo: Remete a Urias, heteu. Joabe
remeteu Urias a Davi. 7 Quando Urias se apresentou a Davi, este lhe
perguntou como passava Joabe e o povo e como ia a guerra. 8 Disse
Davi a Urias: Desce para tua casa e lava os teus pés. Saiu Urias da
casa real e foi mandado após ele um presente do rei. 9 Mas Urias
dormiu à porta da casa real com todos os servos do seu senhor e não
desceu para sua casa. 10 Avisaram disso a Davi, dizendo: Urias não
desceu para sua casa. Perguntou Davi a Urias: Não és tu vindo duma
jornada? Por que não desceste para tua casa? 11 Respondeu Urias a
Davi: A arca, e Israel, e Judá estão em tendas, e o meu senhor Joabe
e os servos do meu senhor acampam-se ao ar livre; hei de entrar eu
na minha casa, para comer, e beber, e para dormir com minha
mulher? Pela tua vida e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.
12 Disse Davi a Urias: Fica aqui hoje, e amanhã te despedirei. Urias,
pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte. 13 E Davi o convidou
a comer e a beber na sua presença e o embebedou. À tarde, saiu
Urias a deitar-se na sua cama com os servos do seu senhor, porém
não desceu para sua casa.

A morte de Urias

14 Pela manhã, escreveu Davi uma carta a Joabe e lha enviou por
mão de Urias. 15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde a Urias na frente
onde for mais renhido o combate e deixai-o sozinho, para que seja
ferido e morra. 16 Quando Joabe vigiava a cidade, pôs a Urias num
lugar onde sabia que estavam homens valentes. 17 Tendo os homens
da cidade feito uma sortida, pelejaram contra Joabe; do povo caíram

alguns que eram servos de Davi, e morreu também Urias heteu.
18 Enviou Joabe e referiu a Davi todas as coisas que se tinham
passado na batalha; 19 deu ordem ao mensageiro, dizendo: Quando
tiveres acabado de referir ao rei tudo o que se passou na batalha,
20 se o rei se encolerizar e te disser: Por que chegastes tão perto da
cidade para pelejardes? Não sabíeis que haviam de atirar do alto do
muro? 21 Quem matou a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não foi
uma mulher que, do alto do muro, lançou em cima dele a pedra
superior dum moinho, de sorte que morreu em Tebes? Por que
chegastes tão perto do muro? Então, responderás: Também foi morto
teu servo Urias, heteu.

Davi casa com Bate-Seba

22 Partiu o mensageiro, foi e referiu a Davi tudo o que Joabe lhe
tinha mandado. 23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, os homens
prevaleceram contra nós e saíram a nós no campo, mas, dando sobre
eles, os repelimos até a porta. 24 Do alto do muro atiraram os
flecheiros contra os teus servos; morreram alguns dos servos do rei, e
morreu também o teu servo Urias, heteu. 25 Disse Davi ao
mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te desagrade isso, porque a
espada destrói ora este, ora aquele. Faze mais rija a tua peleja contra
a cidade e derruba-a. Quanto a ti, encoraja a Joabe.

26 Quando a mulher de Urias ouviu que seu marido era morto, o
chorou. 27 Passado o tempo do nojo, mandou Davi buscá-la para sua
casa. Ela lhe foi por mulher e deu-lhe à luz um filho. Mas o que Davi
fizera desagradou a Jeová.

2Samuel 12

Natã, o profeta, repreende a Davi

1 Jeová enviou Natã a Davi. Natã veio ter com Davi e disse-lhe:
Havia dois homens numa cidade, um rico e outro pobre. 2 O rico tinha
ovelhas e gados em grande número; 3 o pobre, porém, não tinha coisa
alguma, senão uma só cordeirinha, que comprara e criara e que tinha
crescido juntamente com ele e com seus filhos; do seu bocado comia,
e do seu copo bebia, e dormia no seu regaço, e ele a tinha como filha.
4 Chegou um viajante à casa do rico, e este não quis tomar das suas
ovelhas e do seu gado, para preparar comida para o peregrino que lhe
chegara à casa, mas tomou a cordeira do pobre e preparou-a para o
hóspede que lhe havia chegado. 5 A ira de Davi se acendeu
sobremaneira contra aquele homem; e disse a Natã: Pela vida de
Jeová, o homem que fez isso é digno de morte. 6 Há de pagar o
quadruplicado da cordeira, porque fez isso e porque não mostrou
compaixão.

7 Disse Natã a Davi: Tu és aquele homem. Assim diz Jeová, Deus
de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei da mão de Saul;
8 dei-te a casa do teu senhor, e as mulheres do teu senhor, no teu
seio, e te dei a casa de Israel e de Judá. Se isso fosse pouco, te
acrescentaria outro tanto. 9 Por que desprezaste as palavras de
Jeová, fazendo o mal diante dos seus olhos? Feriste à espada Urias,
heteu, e tomaste sua mulher para ser tua mulher, e mataste-o com a
espada dos filhos de Amom. 10 Agora, da tua casa não se apartará
jamais a espada, porque me desprezaste e tomaste a mulher de
Urias, heteu, para ser tua mulher. 11 Assim diz Jeová: Eis que
suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti; tomarei tuas mulheres à
tua vista, dá-las-ei ao teu próximo, e ele se deitará com elas aos olhos
deste sol. 12 Porque tu o fizeste às escondidas, mas eu farei isso
perante todo o Israel e perante o sol. 13 Respondeu Davi a Natã:
Pequei contra Jeová. Tornou Natã a Davi: Também Jeová fez passar
o teu pecado; não morrerás. 14 Todavia, porquanto com esse feito
deste lugar a que os inimigos de Jeová blasfemem, sem falta morrerá
também o filho que te nasceu. 15 Retirou-se Natã para sua casa.

Morte do filho de Davi

Feriu Jeová o menino que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e
adoeceu gravemente. 16 Davi recorreu a Deus pelo menino; Davi
jejuava com rigoroso jejum e, entrando, passava a noite toda
prostrado sobre a terra. 17 Então, os anciãos da sua casa se punham
ao lado dele, para o levantarem do chão; mas ele não queria, nem

comia com eles. 18 Ao sétimo dia, morreu o menino. Os servos de
Davi temiam dizer-lhe que o menino era morto. Porque diziam:
Quando o menino ainda vivia, nós lhe falávamos, e ele não dava
ouvidos à nossa voz; qual não será a sua aflição, se lhe dissermos
que o menino é morto? 19 Vendo Davi que os seus servos falavam uns
aos outros em voz baixa, entendeu que o menino era morto e
perguntou aos seus servos: É morto o menino? Eles responderam: É
morto. 20 Davi levantou-se do chão, lavou-se, ungiu-se e mudou de
vestidos; e, tendo entrado na Casa de Jeová, adorou. Depois, foi para
sua casa; às suas ordens, deram-lhe de comer, e comeu. 21 Então, lhe
disseram os seus servos: Que é isso que fizeste? Jejuaste e choraste
pelo menino, quando ele ainda vivia; porém agora que ele morreu, te
levantaste e comeste. 22 Davi respondeu: Quando o menino ainda
vivia, jejuei e chorei, pois dizia: Quem sabe se Jeová não terá piedade
de mim, e viverá o menino? 23 Porém, agora que ele morreu, por que
hei de jejuar eu? Posso eu fazê-lo voltar? Eu irei para ele, mas ele
não voltará para mim.

Nascimento de Salomão

24 Consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e, entrando, dormiu
com ela. Ela deu à luz um filho, e Davi deu-lhe o nome de Salomão.
Jeová o amou; 25 enviou por intermédio do profeta Natã, e deu ao
menino o nome de Jedidias, por amor de Jeová.

26 Ora, Joabe pelejou contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a
cidade real. 27 Enviou Joabe mensageiros a Davi e disse: Tendo
pelejado contra Rabá, já tomei a cidade das águas. 28 Agora, ajunta o
resto do povo, acampa contra a cidade e toma-a, para não suceder
que, tomando eu a cidade, seja aclamado o meu nome sobre ela.
29 Ajuntou Davi a todo o povo, e, indo a Rabá, pelejou contra ela, e
tomou-a. 30 Tirou a coroa da cabeça do rei deles (O peso dela era de
um talento de ouro, e nela havia pedras preciosas.); e foi posta na
cabeça de Davi. Da cidade levou mui grande despojo. 31 Trazendo os
seus moradores, fê-los passar a serras, e a picaretas, e a machados,
e em fornos de tijolos; assim o fez em todas as cidades dos filhos de
Amom. Voltou Davi com todo o seu povo para Jerusalém.

2Samuel 13

Amnom ama a Tamar e comete um incesto

1 Aconteceu depois disso que, tendo Absalão, filho de Davi, uma
irmã formosa, que se chamava Tamar; Amnom, filho de Davi,
namorou-se dela. 2 Angustiou-se Amnom, de maneira que adoeceu
por causa de sua irmã Tamar, porque era virgem, e parecia difícil a
Amnom fazer-lhe alguma coisa. 3 Tinha, porém, Amnom um amigo
que se chamava Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. Era
Jonadabe homem mui sagaz. 4 Este lhe perguntou: Por que vais tu
emagrecendo de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás?
Respondeu-lhe Amnom: Eu amo a Tamar, irmã de meu irmão
Absalão. 5 Tornou-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge que
estás doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Rogo-te que
venha minha irmã Tamar e me dê de comer, preparando a comida
diante dos meus olhos, para que eu veja e coma da sua mão.
6 Deitou-se Amnom na cama e fingiu que estava doente. Tendo vindo
o rei visitá-lo, disse-lhe Amnom: Rogo-te que venha minha irmã Tamar
e me faça diante dos meus olhos dois bolos, para que eu coma da sua
mão.

7 Mandou Davi à casa de Tamar, a dizer-lhe: Vai à casa de teu
irmão Amnom e faze-lhe comida. 8 Foi Tamar à casa de seu irmão
Amnom; e ele estava deitado. Ela, tomando massa, a amassou, fez
bolos diante dele e os cozeu. 9 Tomou a panela e tirou os bolos à sua
vista; mas ele recusou comer. Disse Amnom: Façam retirar todos da
minha presença. Todos se retiraram. 10 Disse Amnom a Tamar: Traze
a comida à câmara, para que eu coma da tua mão. Tomou Tamar os
bolos que tinha preparado e os trouxe à câmara a seu irmão Amnom.
11 Quando Tamar lhos havia chegado, para que ele comesse, Amnom
pegou dela e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã. 12 Porém
ela lhe respondeu: Não, meu irmão, não me faças essa violência, pois
não se faz assim em Israel. Não cometas essa loucura. 13 Eu, para
onde poderia levar o meu opróbrio? E tu passarias em Israel por um
louco. Agora, fala ao rei, porque ele não me negará a ti. 14 Todavia,
ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que
ela, forçou-a e deitou-se com ela.

15 Amnom sentiu por ela grande aversão, pois maior era a aversão
que sentiu por ela do que o amor que lhe votara. Amnom disse-lhe:
Levanta-te e vai-te embora. 16 Ela lhe respondeu: Não, meu irmão;
porque maior é essa injúria, lançando-me fora, do que a outra que me
fizeste. Porém ele não a quis ouvir. 17 Chamou ao seu servo que lhe
assistia e disse: Deita fora a esta mulher e fecha bem a porta após

ela. 18 Ela trazia uma túnica talar com mangas compridas, porque este
era o trajo de que usavam as donzelas filhas de rei. O servo de
Amnom deitou-a fora e fechou bem a porta após ela. 19 Tamar lançou
cinzas sobre a cabeça, rasgou a túnica talar com mangas compridas
e, postas as mãos na cabeça, foi-se dali gritando.
20 Absalão, seu irmão, disse-lhe: Esteve contigo Amnom, teu
irmão? Agora, minha irmã, cala-te. É teu irmão; não te angustie o
coração por isso. Ficou Tamar desolada na casa de seu irmão
Absalão. 21 Quando o rei Davi ouviu todas essas coisas, muito se lhe
acendeu a ira. 22 Absalão não falou a Amnom nem mal nem bem,
porque Absalão aborrecia a Amnom por ter ele violado a Tamar, sua
irmã.

Absalão vinga a Tamar

23 Passados dois anos, Absalão fazia a sua tosquia em Baal-Hazor,
que está perto de Efraim, e convidou todos os filhos do rei. 24 Absalão
foi ter com o rei e disse: Eis que agora o teu servo faz a tosquia.
Venham o rei e os seus servos com o teu servo. 25 Respondeu o rei a
Absalão: Não, meu filho, não vamos todos, para não suceder que te
sejamos pesados. Absalão instou com ele; todavia, ele não quis ir,
mas deu-lhe a sua bênção. 26 Então, disse Absalão: Rogo-te que ao
menos venha conosco meu irmão Amnom. Perguntou-lhe o rei: Para
que iria ele contigo? 27 Instando Absalão com ele, Davi deixou ir com
ele Amnom e todos os mais filhos do rei. 28 Absalão deu ordem aos
seus servos, dizendo: Prestai atenção quando o coração de Amnom
estiver alegre do vinho e eu vos disser: Feri a Amnom, matai-o. Não
tenhais medo, não sou eu quem vô-lo ordena? Sede, pois, corajosos e
valentes. 29 Os servos de Absalão fizeram a Amnom como Absalão
lhes havia ordenado. Todos os filhos do rei se levantaram, cada um
na sua mula, e fugiram.
30 Indo eles ainda no caminho, chegou a Davi a nova, dizendo:
Absalão matou a todos os filhos do rei, e não ficou deles nem um só.
31 Levantou-se o rei, e rasgou os seus vestidos e lançou-se por terra;
e todos os seus servos que estavam junto a ele rasgaram os seus
vestidos. 32 Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, tomou a palavra
e disse: Não imagine o meu senhor que mataram todos os mancebos,
filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim o tinha resolvido
fazer Absalão desde o dia em que Amnom violou a sua irmã Tamar.
33 Agora, não se lhe meta no coração ao rei, meu senhor, o pensar
que todos os filhos do rei foram mortos; porque só morreu Amnom.

Absalão foge para Talmai

34 Fugiu, porém, Absalão. O mancebo que estava de sentinela,

levantando os olhos, viu que vinha muita gente pelo caminho, ao lado
do monte, por detrás de si. 35 Jonadabe disse ao rei: Eis aí vêm os
filhos do rei; conforme a palavra do teu servo, assim sucedeu. 36 Logo
que ele tinha acabado de falar, chegaram os filhos do rei e,
levantando a voz, choraram; o rei e todos os seus servos também
choraram muito.

37 Absalão, porém, fugiu e foi a Talmai, filho de Amiur, rei de Gesur.
Davi pranteava a seu filho todos os dias. 38 Assim, Absalão fugiu, e foi
a Gesur, e ali esteve três anos. 39 A alma do rei ansiava ir ter com
Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, visto que
era morto.

2Samuel 14

Absalão, depois de três anos, volta para Jerusalém

1 Ora, conheceu Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei estava
inclinado para Absalão. 2 Enviou Joabe a Tecoa, e fez trazer de lá
uma mulher sábia, e disse-lhe: Finge que estás de nojo, e toma um
vestido de luto, e não te unjas com óleo, mas faze-te como uma
mulher que há muito tempo chora a um morto; 3 e, entrando ao rei,
fala-lhe da seguinte maneira. Joabe pôs-lhe as palavras na boca.

4 Tendo-se a mulher de Tecoa apresentado ao rei, prostrou-se com
o rosto em terra, fez-lhe uma reverência e disse: Socorro, ó rei!
5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Na verdade, eu sou
uma mulher viúva; morreu meu marido. 6 A tua serva tinha dois filhos,
os quais brigaram entre si no campo, e não havia quem os apartasse,
mas um feriu ao outro e o matou. 7 Eis que se levantou a parentela
toda contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu
irmão, para o matarmos pela vida de seu irmão a quem matou, e
tiraremos também a vida ao herdeiro; assim, apagarão a brasa que
me ficou, para não se deixar a meu marido nem nome nem resto
sobre a face da terra.

8 O rei disse à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordem a
respeito de ti. 9 Respondeu a mulher de Tecoa ao rei: Sobre mim, ó
rei, meu senhor, recaia a culpa e sobre a casa de meu pai; e será
inocente o rei e o seu trono. 10 Disse o rei: Quem te falar nisso, traze-o
à minha presença, e ele não te tocará mais. 11 Ela disse: Lembra-te, ó
rei, de Jeová, teu Deus, para que o vingador do sangue não continue
a destruição; não exterminem a meu filho. Respondeu ele: Pela vida
de Jeová, não há de cair ao chão nem um cabelo de teu filho.

12 Disse a mulher: Permita que a tua serva fale uma palavra ao rei,
meu senhor. Ele disse: Fala. 13 Prosseguiu a mulher: Por que
imaginas, então, tal coisa contra o povo de Deus? Pois, falando o rei
esta palavra, fica como culpado, visto não fazer voltar o seu
desterrado. 14 Porque morremos e somos como água derramada
sobre a terra, que não se pode mais juntar; pois Deus não tira a vida,
porém cogita meios para que o banido não fique desterrado da sua
presença. 15 Agora, se eu vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, é
porque o povo me atemorizou; e a tua serva disse: Falarei ao rei;
talvez o rei faça segundo a palavra da sua criada. 16 Porque o rei
ouvirá para livrar a sua serva da mão de quem procura exterminar da
herança de Deus tanto a mim como a meu filho. 17 Então, acrescentou
a tua serva: A palavra do rei, meu senhor, seja um descanso; pois
como o anjo de Deus é o rei, meu senhor, para discernir o bem e o

mal. Seja contigo Jeová, teu Deus!
18 Respondendo o rei, disse à mulher: Não me encubras o que te
vou perguntar. Respondeu a mulher: Fale, agora, o rei, meu senhor.
19 O rei perguntou: Não é verdade que a mão de Joabe anda contigo
em tudo isso? Respondeu a mulher: Pela tua vida, ó rei, meu senhor,
ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda,
de tudo o que o rei, meu senhor, acaba de dizer, porque foi o teu
servo Joabe quem me deu ordem e quem pôs na boca da tua serva
todas estas palavras; 20 para mudar a feição do negócio, foi que o teu
servo Joabe fez isso. Porém sábio é o meu senhor, como um anjo de
Deus, para saber tudo o que se passa sobre a terra.
21 O rei disse a Joabe: Eis aí que o faço; vai e faze voltar o
mancebo Absalão. 22 Joabe prostrou-se com o rosto em terra, e,
fazendo uma reverência, abençoou ao rei, e disse: Hoje, ó rei, meu
senhor, conhece o teu servo que achei graça aos teus olhos, porque o
rei deferiu a súplica do teu servo. 23 Levantou-se Joabe, foi a Gesur e
trouxe a Absalão para Jerusalém. 24 O rei disse: Torne para sua casa,
porém não veja a minha face. Voltou Absalão para sua casa e não viu
a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia em todo o Israel um homem tão admirável pela sua
beleza como o era Absalão; desde a planta do pé até o mais alto da
cabeça, não havia nele defeito algum. 26 Quando ele rapava a cabeça
(que o fazia no fim de cada ano, por lhe ficar carregada), pesava o
cabelo da cabeça duzentos siclos, segundo o peso real. 27 Nasceram
a Absalão três filhos e uma filha de nome Tamar, que era mulher de
bela aparência.

Absalão é admitido à presença de Davi

28 Absalão esteve em Jerusalém dois anos e não viu a face do rei.
29 Então, Absalão mandou chamar a Joabe, para o enviar ao rei; mas
este não quis vir a ele. Mandou chamá-lo segunda vez, porém não
quis vir. 30 Disse aos seus servos: Vede o campo de Joabe ao pé do
meu. Ele ali tem cevada; ide e lançai-lhe fogo. Os servos de Absalão
puseram fogo ao campo. 31 Então, se levantou Joabe, e foi à casa de
Absalão, e lhe perguntou: Por que puseram os teus servos fogo ao
meu campo? 32 Respondeu Absalão a Joabe: Eis que mandei chamar-
te, dizendo: Vem cá, para que eu te envie ao rei, a fim de lhe dizer:
Para que vim de Gesur? Melhor me era estar lá ainda. Agora, veja eu
a face do rei; se houver em mim culpa, que me tire a vida. 33 Joabe foi
à presença do rei e lho disse. Foi chamado Absalão, o qual entrou à
presença do rei e se prostrou com o rosto em terra diante dele. O rei

beijou a Absalão.

2Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

1 Depois disso, Absalão adquiriu para si um carro, e cavalos, e
cinquenta homens que corressem adiante dele. 2 Levantando-se
Absalão cedo, parava à entrada da porta; e a todo o homem que tinha
uma demanda que devia ser submetida ao rei para julgamento,
chamava-o a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De tal
tribo de Israel é teu servo. 3 Então, Absalão lhe dizia: As tuas
alegações são boas e retas, porém não há da parte do rei quem te
ouça. 4 Acrescentava Absalão: Quem me dera ser constituído juiz na
terra, para que viesse ter comigo todo homem que tem uma demanda
ou um caso, e eu lhe faria justiça! 5 Quando se chegava alguém para
lhe fazer uma reverência, estendia ele a mão e, pegando nele, o
beijava. 6 Dessa maneira, fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao
rei para julgamento; assim, furtou Absalão o coração dos homens de
Israel.

7 Ao fim de quarenta anos, disse Absalão ao rei: Permite que eu vá
a Hebrom cumprir o voto que fiz a Jeová. 8 Porque, morando em
Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se Jeová, na
verdade, me fizer voltar para Jerusalém, servirei a Jeová. 9 Disse-lhe o
rei: Vai-te em paz. Levantou-se e foi a Hebrom. 10 Enviou, porém,
Absalão a todas as tribos de Israel emissários que dissessem: Logo
que ouvirdes o som da trombeta, direis: Absalão reina em Hebrom.
11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens, que haviam
sido convidados, mas o fizeram inocentemente, pois nada sabiam.
12 Então, Absalão, enquanto fazia os sacrifícios, mandou chamar a
Aitofel, gilonita, conselheiro de Davi, de Giló, sua cidade. A
conspiração tornava-se poderosa, e o povo do partido de Absalão ia
crescendo em número

13 Veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração dos homens de
Israel vai após Absalão. 14 Davi disse a todos os seus servos que se
achavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque de
outra forma nenhum de nós poderá escapar das mãos de Absalão.
Apressai-vos a sair, não suceda que ele nos apanhe de súbito, lance
sobre nós a ruína e fira a cidade ao fio da espada. 15 Responderam ao
rei os seus servos: Eis aqui os teus servos para tudo o que determinar
o rei, nosso senhor. 16 Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram.
Deixou, porém, o rei dez concubinas para guardarem a casa. 17 Saiu o
rei e todo o povo que o seguiu, e fizeram alto em Bete-Meraque.
18 Todos os seus servos iam ao lado dele; todos os quereteus, e todos
os peleteus, e todos os giteus, seiscentos homens que o seguiram de

Gate, passaram adiante do rei.
19 Disse o rei a Itai, giteu: Por que vens tu também conosco? Volta
e fica-te com o rei, porque és estrangeiro e exilado; torna ao teu lugar.
20 Ontem vieste, e te levarei eu hoje conosco a vaguear? Pois eu vou
para onde possa ir; volta e faze voltar a teus irmãos. A misericórdia e
a fidelidade sejam contigo. 21 Itai respondeu ao rei: Pela vida de Jeová
e pela vida do rei, meu senhor, no lugar em que estiver o rei, meu
senhor, seja para a morte, seja para a vida, lá estará o teu servo!
22 Davi disse a Itai: Vai e passa adiante. Passou Itai, e todos os seus
homens, e todos os pequeninos que estavam com ele. 23 Toda a terra
chorava em alta voz, e todo o povo passava; também o rei passou a
torrente de Cedrom, e todo o povo passou em direção ao caminho do
deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

24 Veio também Zadoque, e com ele todos os levitas que levavam a
arca da Aliança de Deus; e assentaram a arca de Deus (E subiu
Abiatar.), até que todo o povo acabou de passar da cidade. 25 Disse o
rei a Zadoque: Leva a arca de Deus para a cidade. Se eu achar graça
aos olhos de Jeová, ele me fará voltar e me mostrará tanto a arca
como a sua habitação. 26 Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em
ti, eis-me aqui, faça a mim o que bem lhe parecer. 27 Acrescentou o rei
ao sacerdote Zadoque: Não és tu vidente? Volta para a cidade em
paz, e convosco vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho
de Abiatar. 28 Olhai que eu me demorarei aos vaus do deserto, até
que tenha informações da vossa parte. 29 Zadoque e Abiatar levaram
a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.
30 Davi, subindo pela encosta do monte das Oliveiras, ia chorando;
tinha a cabeça coberta e caminhava descalço. Todo o povo que ia
com ele, coberta a cabeça, subia chorando. 31 Foi dito a Davi: Aitofel
está entre os que entraram na conspiração de Absalão. Disse Davi:
Peço-te, Jeová, que tornes o conselho de Aitofel em loucura.
32 Quando Davi ia chegando ao cume do outeiro, onde se costuma
adorar a Deus, veio-lhe ao encontro Husai, arquita, rasgados os
vestidos e a cabeça coberta de terra. 33 Disse-lhe Davi: Se fores
comigo, ser-me-ás pesado; 34 porém, se voltares para a cidade e
disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo; como tenho sido no
passado servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, então,
poderás frustrar para mim o conselho de Aitofel. 35 Tens ali contigo os
sacerdotes Zadoque e Abiatar; portanto, tudo o que ouvires da casa
do rei lhes dirás. 36 Estão ali com eles seus dois filhos, Aimaás, filho
de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por eles me avisareis de tudo
o que ouvirdes. 37 Veio Husai, amigo de Davi, à cidade, e Absalão

entrou em Jerusalém.

2Samuel 16

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

1 Tendo Davi passado um pouco além do cume, eis que lhe saiu ao
encontro Ziba, servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e,
sobre eles, duzentos pães, e cem cachos de passas, e cem frutas de
verão, e um odre de vinho. 2 Perguntou o rei a Ziba: Para que é isso?
Respondeu Ziba: Os jumentos são para se montarem neles os da
casa do rei; os pães e as frutas de verão, para os comerem os
mancebos; e o vinho, para o beber quem se achar cansado no
deserto. 3 O rei perguntou: Onde está o filho do teu senhor?
Respondeu-lhe Ziba: Eis que ficou em Jerusalém, pois disse: Hoje,
me restituirá a casa de Israel o reino de meu pai. 4 Disse o rei a Ziba:
Teu é tudo o que pertence a Mefibosete. Ziba respondeu: Faço
reverência; ache eu graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor.

5 Tendo o rei Davi chegado a Baurim, eis que dali saiu um homem
da linhagem da casa de Saul, que se chamava Simei, filho de Gera;
saiu e ia amaldiçoando. 6 Atirava pedras contra Davi e contra todos os
servos do rei Davi; e todo o povo e todos os valentes estavam à
direita e à esquerda do rei. 7 Simei, quando amaldiçoava, dizia assim:
Sai, sai, homem de sangue, homem de Belial. 8 Jeová fez cair sobre ti
todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar tens reinado, e
entregou o reino nas mãos de teu filho Absalão. Eis-te, agora, na tua
desgraça! Porque és um homem de sangue.

9 Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este cão
morto ao rei, meu senhor? Permite que eu vá tirar-lhe a cabeça.
10 Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Por ele
amaldiçoar e por Jeová lhe ter dito: Amaldiçoa a Davi, quem dirá: Por
que fizeste assim? 11 Davi disse a Abisai e a todos os seus servos: Eis
que, se meu filho, que saiu das minhas entranhas, procura tirar-me a
vida, quanto mais, agora, este benjamita? Deixai-o, que amaldiçoe,
pois Jeová lho ordenou. 12 Porventura, olhará Jeová para a minha
aflição e me reverterá em bem as maldições que ele me lança hoje.
13 Prosseguia Davi com seus homens o seu caminho; Simei, pela
encosta do outeiro, ao lado dele, ia amaldiçoando, e atirava pedras
contra ele, e espalhava pó. 14 O rei e todo o povo que ia com ele
chegaram a Aiefim; e ali ele se reanimou.

Os conselhos que Aitofel e Husai dão a Absalão

15 Absalão e todo o povo, homens de Israel, chegaram a
Jerusalém, e, com ele, Aitofel. 16 Tendo-se apresentado Husai,
arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei! Viva o rei!

17 Perguntou Absalão a Husai: É esta a tua beneficência para com o
teu amigo? Por que não foste com o teu amigo? 18 Respondeu Husai
a Absalão: Não; mas a quem elegeu Jeová, e este povo, e todos os
homens de Israel, a ele pertencerei e com ele habitarei. 19 Ainda mais
a quem devo eu servir? Não é seu filho? Como servi a teu pai, assim
servirei a ti.

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que
havemos de fazer. 21 Disse Aitofel a Absalão: Entra às concubinas de
teu pai, que ele deixou para guardarem a casa. Todo o Israel ouvirá
que tu és abominável a teu pai, e fortalecer-se-ão as mãos de todos
os que estão contigo. 22 Armaram uma tenda para Absalão sobre o
eirado; e ele, à vista de todo o Israel, entrou às concubinas de seu pai.
23 O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como uma consulta
aos oráculos de Deus; e assim era todo o conselho que Aitofel dava
tanto a Davi como a Absalão.

2Samuel 17

1 Disse também Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil
homens, e me levantarei e perseguirei a Davi esta noite. 2 Virei sobre
ele, enquanto está cansado e frouxo de mãos, e o espantarei. Fugirá
todo o povo que está com ele; e ferirei tão somente ao rei. 3 Farei
tornar a ti todo o povo como todo o povo costuma voltar (é o que tu
buscas), e todo o povo ficará em paz. 4 O parecer agradou a Absalão
e a todos os anciãos de Israel.

O conselho de Husai é adotado

5 Disse Absalão: Chamai, agora, a Husai, arquita, e ouçamos
também o que ele diz. 6 Tendo Husai chegado à presença de Absalão,
disse-lhe Absalão: Desta maneira falou Aitofel: Seguiremos o seu
conselho? Se não, fala tu. 7 Husai respondeu a Absalão: Não é bom o
conselho que Aitofel deu esta vez. 8 Prosseguiu Husai: Tu sabes que
teu pai e os homens que estão com ele são valentes e que estão com
o espírito amargurado como a ursa no campo roubada dos seus
cachorros. Teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o
povo. 9 Eis que, agora, está ele escondido em alguma caverna ou em
qualquer outro lugar; e, ao caírem alguns do povo no primeiro ataque,
quem isso ouvir dirá: Há matança entre o povo que segue a Absalão.
10 Até o valente, cujo coração é como o dum leão, sem dúvida se
derreterá. Porque todo o Israel sabe que teu pai é um herói e tem
bravos consigo. 11 O meu conselho, porém, é que se ajunte a ti, sem
demora, todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a
areia do mar; e que tu vás em pessoa no meio deles. 12 Assim,
daremos sobre ele em qualquer lugar em que for achado e
desceremos sobre ele como costuma cair o orvalho sobre a terra; não
será deixado nem sequer um só homem dos que estão com ele.
13 Porém, se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel trará
cordas àquela cidade, e arrastá-la-emos para o ribeiro, até que não se
ache ali nem uma só pedrinha. 14 Disse Absalão e todos os homens
de Israel: O conselho de Husai, arquita, é melhor do que o de Aitofel.
Pois Jeová ordenara que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel,
para trazer o mal sobre Absalão.

15 Disse Husai ao sacerdote Zadoque e Abiatar: Assim e assim
aconselhou Aitofel a Absalão e os anciãos de Israel; porém eu
aconselhei assim e assim. 16 Agora, enviai depressa a avisar a Davi,
dizendo: Não fiques esta noite nos vaus do deserto, mas, sem
demora, atravessa para a outra banda; não suceda que seja engolido
o rei e todo o povo que com ele está. 17 Ora, Jônatas e Aimaás
estavam junto a En-Rogel; uma criada ia avisar-lhes, pois não podiam

ser vistos entrar na cidade; eles partiram a dizer ao rei Davi. 18 Viu-os,
porém, um rapaz e avisou a Absalão. Mas ambos partiram às pressas
e entraram em casa dum homem de Baurim, que tinha um poço no
pátio de sua casa, ao qual desceram. 19 A mulher, tomando a tampa,
estendeu-a sobre a boca do poço, espalhou frutas sobre ela; e nada
se soube. 20 Chegando os servos de Absalão à casa da mulher,
perguntaram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a
mulher: Já passaram o ribeiro. Tendo-os procurado, sem os acharem,
voltaram para Jerusalém.

Davi é aconselhado a atravessar o Jordão

21 Logo que se retiraram, saíram Aimaás e Jônatas do poço, e
foram avisar o rei Davi, e disseram-lhe: Levantai-vos e passai
depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra
vós. 22 Então, se levantou Davi e todo o povo que estava com ele, e
passaram o Jordão; antes de raiar o dia, não lhes faltava nem sequer
um que não tivesse passado o Jordão. 23 Vendo Aitofel que não se
havia seguido o seu conselho, albardou o seu jumento, e levantou-se,
e foi para casa, para a sua cidade; tendo posto em ordem a sua casa,
enforcou-se, morreu e foi enterrado na sepultura de seu pai.

24 Davi chegou a Maanaim. Absalão, tendo passado o Jordão com
todos os homens de Israel, 25 deu o mando do exército a Amasa em
lugar de Joabe. Ora, Amasa era filho dum homem que se chamava
Itra, israelita, que entrou a Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe
de Joabe. 26 Israel e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá
que pertencia aos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-
Debar, e Barzilai, gileadita de Rogelim, 28 tomaram camas, bacias e
louça de barro; trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas
também torradas; 29 e mel, coalhada, ovelhas e queijos de vacas, os
quais trouxeram a Davi e ao povo que estava com ele, para que
comessem. Porque disseram: O povo está faminto, cansado e
sedento, no deserto.

2Samuel 18

1 Davi passou revista ao povo que tinha consigo e pôs sobre eles
capitães de mil e capitães de cem. 2 Enviou Davi ao povo, um terço
sob o mando de Joabe, outro terço sob o mando de Abisai, filho de
Zeruia, irmão de Joabe, e o outro terço sob o mando de Itai, geteu. O
rei disse ao povo: Também eu hei de sair convosco. 3 Respondeu,
porém, o povo: Não sairás, pois se, na verdade, fugirmos, eles não se
importarão conosco; nem se importarão conosco se morrer a metade
de nós; pois tu és igual a dez mil de nós. É melhor que fiques na
cidade para dali nos socorreres. 4 Tornou-lhes o rei: O que vos parece
bem, isso farei. O rei pôs-se ao lado da porta, e saiu todo o povo a
centenas e milhares. 5 O rei deu ordem a Joabe, a Abisai e a Itai,
dizendo: Por amor de mim, tratai com brandura ao mancebo, a
Absalão. Todo o povo ouviu quando o rei dava ordem a todos os
capitães acerca de Absalão.

6 Assim, saiu o povo ao campo contra Israel; e deu-se a batalha no
bosque de Efraim. 7 Ali, foi o povo de Israel derrotado diante dos
servos de Davi, e, naquele dia, houve uma grande derrota, com a
perda de vinte mil homens. 8 Pois ali se estendeu a batalha por toda a
região; e o bosque consumiu, naquele dia, mais gente do que a
espada consumiu.

Absalão fica suspenso de uma árvore, e Joabe mata-o

9 Absalão, indo montado na sua mula, encontrou-se com os servos
de Davi; a mula entrou debaixo dos ramos espessos dum grande
carvalho, e Absalão, preso pela cabeça ao carvalho, ficou pendurado
entre o céu e a terra; e a mula em que ia montado passou adiante.
10 Vendo isso um homem, avisou a Joabe e disse: Eis que vi Absalão
pendurado num carvalho. 11 Respondeu Joabe ao homem que lhe
dera a notícia: Pois que o viste, por que não o feriste ali, derrubando-o
por terra? E eu te haveria dado dez siclos de prata e um cinto.
12 Tornou o homem a Joabe: Ainda quando eu pudesse pesar nas
minhas mãos mil siclos de prata, não estenderia eu a mão contra o
filho do rei; porque nós ouvimos a ordem que o rei te deu a ti, a Abisai
e a Itai, dizendo: Guardai-me o mancebo Absalão. 13 Se eu tivesse
obrado falsamente contra a sua vida, nada teria sido oculto ao rei, e tu
mesmo te esquivarias de mim. 14 Disse Joabe: Não posso demorar-
me contigo. Tomou na mão três dardos e traspassou com eles o
coração de Absalão, que ainda estava vivo no carvalho. 15 Cercaram-
no dez mancebos que levavam as armas de Joabe, e feriram a
Absalão, e mataram-no.

16 Joabe tocou a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel,

pois Joabe deteve ao povo. 17 Levaram a Absalão, e lançaram-no
numa grande cova no bosque, e erigiram sobre ele um mui grande
montão de pedras. Todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.
18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, tinha feito levantar para si a
coluna, que está no vale do Rei, porque disse: Eu não tenho filho que
conserve a memória do meu nome. Deu o seu nome à coluna; até o
dia de hoje, ela se chama o Monumento de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao
rei que Jeová o vingou dos seus inimigos. 20 E Joabe lhe disse: Tu
não serás hoje o portador das novas, mas noutro dia as levarás; hoje,
porém, não as levarás; porque é morto o filho do rei. 21 Disse Joabe
ao cuxita: Vai dizer ao rei o que viste. O cuxita fez uma reverência a
Joabe e partiu a correr. 22 Então, tornou Aimaás, filho de Zadoque, a
dizer a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o cuxita.
Joabe disse: Por que queres correr, meu filho? Visto que não
receberás recompensa pelas novas. 23 Aconteça, porém, o que
acontecer, hei de correr, respondeu Aimaás. Então, disse Joabe:
Corre. Aimaás correu pelo caminho de Quicar e passou ao cuxita.

24 Ora, Davi estava assentado entre as duas portas; a sentinela
subiu ao eirado da porta acima da muralha, e levantou os olhos, e viu
vir um homem correndo só. 25 Clamou a sentinela e deu a nova ao rei.
O rei disse: Se ele vem só, traz notícias. O mensageiro aproximava-se
cada vez mais. 26 Viu a sentinela outro homem correndo, e clamou ao
porteiro, e disse: Eis que vem outro homem correndo só. O rei disse:
Este também traz notícias. 27 Acrescentou a sentinela: Parece-me que
o correr do primeiro é como o correr de Aimaás, filho de Zadoque.
Disse o rei: Ele é homem de bem e trará boas-novas.

28 Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Prostrou-se com o rosto em
terra perante o rei e disse: Bendito seja Jeová, teu Deus, que
entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor!
29 Perguntou o rei: Está bem o mancebo Absalão? Respondeu
Aimaás: Quando Joabe enviou ao servo do rei, que sou eu, vi um
grande alvoroço, porém não sei o que era. 30 Disse o rei: Põe-te ao
lado e espera aqui. Ele se pôs ao lado e esperou de pé.

31 Eis que chegou o cuxita e disse: Receba o rei, meu senhor, as
novas. Hoje, Jeová te vingou de todos os que se levantaram contra ti.
32 O rei perguntou ao cuxita: Está bem o mancebo Absalão?
Respondeu o cuxita: Como aquele mancebo o é, assim sejam os
inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para
te fazerem o mal. 33 O rei ficou muito comovido, e subiu à sala que
estava por cima da porta, e pôs-se a chorar; e, andando, dizia assim:

Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, filho meu, filho meu!

2Samuel 19

Joabe reprova Davi

1 Foi dito a Joabe: Eis que o rei chora e lamenta a Absalão. 2 E a
vitória converteu-se em luto, naquele dia, para todo o povo, porque o
povo ouviu dizer naquele dia: O rei faz lamentações por seu filho.
3 Entrou o povo, naquele dia, na cidade às furtadelas, como o faz
quando foge envergonhado da batalha. 4 O rei, tendo coberto o rosto,
clamava em alta voz: Meu filho Absalão! Absalão, filho meu, filho meu!
5 Joabe entrou ao rei, em casa, e disse: Cobriste hoje de confusão o
rosto de todos os teus servos que hoje salvaram a tua vida, e a vida
de teus filhos e filhas, e a de tuas mulheres e concubinas, 6 amando
aos que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam. Hoje,
declaraste que não se te dá nem de príncipes nem de servos, pois
conheço agora que, se Absalão vivesse, e todos nós fôssemos
mortos, tu ficarias muito contente. 7 Levanta-te sem demora, sai e fala
palavras de conforto aos teus servos. Juro por Jeová que, se não
saíres, nem sequer um homem ficará contigo esta noite; e isso será
pior do que todos os males que têm vindo sobre ti desde a tua
mocidade até agora. 8 O rei levantou-se e assentou-se à porta; e todo
o povo veio apresentar-se perante o rei.

Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda. 9 Todo o povo,
em todas as tribos de Israel, queixava-se, dizendo: O rei livrou-nos da
mão dos nossos inimigos, ele nos salvou das mãos dos filisteus e
agora saiu da terra fugindo de Absalão. 10 Absalão, a quem ungimos
sobre nós, morreu na batalha. Agora, por que não tratais vós de fazer
voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 O rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Zadoque e Abiatar:
Falai aos anciãos de Judá: Por que sois vós os últimos em fazer voltar
o rei para a sua casa? Pois já a palavra de todo o Israel é chegada ao
rei, no sentido de o trazer para sua casa. 12 Vós sois meus irmãos,
sois meu osso e minha carne; por que, então, sois vós os últimos em
fazer voltar o rei? 13 Dizei a Amasa: Não és tu meu osso e minha
carne? Assim me faça Deus e ainda mais, se não fores diante de mim
para sempre general do exército, em lugar de Joabe. 14 Então, moveu
ele o coração de todos os homens de Judá como se fora um só
homem, de modo que enviaram a dizer ao rei: Volta com todos os
teus servos. 15 Voltou o rei e chegou ao Jordão. Judá foi a Gilgal para
receber o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

16 Apressou-se Simei, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim,

e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.
17 Com ele estavam mil homens de Benjamim e Ziba, servo da casa
de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e dos seus vinte servos.
Meteram-se pelo Jordão adiante do rei, 18 passando repetidas vezes o
vau, para conduzirem os da casa real e para fazerem o que lhe era
agradável. Simei prostrou-se perante o rei, quando havia passado o
Jordão, 19 e disse-lhe: Não me tenhas por culpado, meu senhor, nem
te lembres do que, perversamente, fez o teu servo no dia em que o
rei, meu senhor, saiu de Jerusalém, para levá-lo em conta. 20 Pois eu,
teu servo, conheço que pequei; por isso, sou vindo hoje o primeiro de
toda a casa de José para descer ao encontro do rei, meu senhor.
21 Abisai, porém, filho de Zeruia, respondeu e disse: Não será
morto Simei, por ter amaldiçoado o ungido de Jeová? 22 Davi disse:
Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais
adversários? Há de hoje tirar-se a vida a alguém em Israel? Pois não
sei eu que hoje sou feito rei em Israel? 23 Então, disse o rei a Simei:
Não morrerás. O rei lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Desceu também Mefibosete, filho de Saul, a receber o rei; ele
não dera cuidado aos pés, nem tinha feito a barba, nem lavado os
vestidos desde o dia em que o rei saíra até o dia em que voltou em
paz. 25 Tendo chegado a Jerusalém para se encontrar com o rei,
perguntou-lhe este: Por que não foste comigo, Mefibosete?
26 Respondeu ele: Ó rei, meu senhor, o meu criado me enganou. Pois
o teu servo disse: Eu albardarei um jumento, para nele montar e ir
com o rei; porque o teu servo é coxo. 27 Mas ele, falsamente, acusou
o teu servo diante do rei, meu senhor; porém tu, ó rei, meu senhor, és
como um anjo de Deus. Faze, pois, o que bem te parecer. 28 Pois toda
a casa de meu pai não era senão digna de morte diante do rei, meu
senhor; contudo, puseste o teu servo entre os que comem à tua mesa.
Que direito mais tenho eu de clamar ainda ao rei? 29 Respondeu-lhe o
rei: Por que falas ainda dos teus negócios? Resolvo que com Ziba
repartas as terras. 30 Disse Mefibosete ao rei: Fique ele muito embora
com tudo, uma vez que o rei, meu senhor, já voltou em paz à sua
casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, gileadita, desceu de Rogelim, e passou na
companhia do rei para o acompanhar até a outra banda do Jordão.
32 Era Barzilai muito velho, da idade de oitenta anos. Ele tinha provido
o rei de víveres, quando estava em Maanaim, porque era um homem
muito rico. 33 Disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e te sustentarei

em Jerusalém. 34 Respondeu Barzilai ao rei: Quantos são os dias dos
anos da minha vida, para que eu suba com o rei a Jerusalém?
35 Oitenta anos tenho hoje; poderei eu discernir entre o bom e o mau?
Poderá o teu servo perceber o sabor no que come ou no que bebe?
Poderei mais ouvir a voz dos cantores ou das cantoras? Por que há
de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor? 36 O teu servo só
quer passar o Jordão com o rei; por que há de me pagar o rei com tal
recompensa? 37 Deixa voltar o teu servo para que eu morra na minha
cidade e seja enterrado junto à sepultura de meu pai e de minha mãe.
Mas eis aqui o teu servo Quimã. Passe ele com o rei, meu senhor; e
faze-lhe o que for do teu agrado. 38 Respondeu o rei: Quimã passará
comigo e far-lhe-ei o que bem te parecer. Tudo o que de mim exigires,
isso te farei. 39 Todo o povo passou o Jordão; também o rei passou. O
rei beijou a Barzilai e o abençoou; e este voltou para o seu lugar.

Ciúmes entre Israel e Judá

40 Passou o rei para Gilgal, e Quimã passou em sua companhia.
Todo o povo de Judá conduziu o rei, e bem assim a metade do povo
de Israel. 41 Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e
lhe disseram: Por que te roubaram nossos irmãos, os homens de
Judá, e fizeram ao rei, e a toda a sua casa, e a todos os homens de
Davi passar o Jordão? 42 Todos os homens de Judá responderam aos
homens de Israel: Porque o rei é nosso parente chegado. Por que é
que vos irais por isso? Acaso, temos comido à custa do rei? Ou tem-
se-nos dado algum presente? 43 Os homens de Israel responderam
aos homens de Judá: Dez partes temos no rei, e mais nos toca
também Davi a nós do que a vós; por que não fizestes caso de nós,
quando fomos nós que primeiro falamos em fazer voltar o nosso rei?
Porém as palavras dos homens de Judá eram mais desabridas do que
as palavras dos homens de Israel.

2Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Ora, sucedeu achar-se ali um homem de Belial que se chamava
Seba, filho de Bicri, homem benjamita. Ele tocou a trombeta e disse:
Nós não temos parte em Davi, nem herança no filho de Jessé; cada
um para as suas tendas, ó Israel. 2 Todos os homens de Israel se
separaram de Davi e seguiram a Seba, filho de Bicri; porém os
homens de Judá se apegaram ao seu rei desde o Jordão até
Jerusalém.
3 Veio Davi para sua casa em Jerusalém. O rei tomou as dez
mulheres, suas concubinas, que tinha deixado para guardarem a
casa, e as meteu em custódia, e as sustentou, porém não entrou a
elas. Assim, estiveram encerradas até o dia da sua morte, vivendo
como viúvas.
4 Disse o rei a Amasa: Convoca-me dentro de três dias os homens
de Judá e apresenta-te aqui. 5 Partiu Amasa para convocar os
homens de Judá, mas tardou além do tempo que o rei lhe aprazara.
6 Davi disse a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, filho de Bicri, do
que nos fez Absalão. Portanto, toma os servos do teu senhor e
persegue-o; não suceda que ele consiga cidades fortificadas e nos
escape. 7 Saíram após ele os homens de Joabe, e os quereteus, e os
peleteus, e todos os homens valentes; e saíram de Jerusalém para
perseguirem a Seba, filho de Bicri. 8 Eles estavam junto da grande
pedra em Gibeão, quando Amasa lhes veio ao encontro. Estava
Joabe cingido com as armas que levara, e, sobre elas, um cinto no
qual, presa aos seus lombos, estava uma espada, dentro da sua
bainha; e, adiantando-se ele, caiu a espada. 9 Disse Joabe a Amasa:
Vais bem, meu irmão? Com a mão direita Joabe tomou a Amasa pela
barba, para o beijar. 10 Amasa, porém, não reparou na espada que
estava na mão de Joabe. Assim, este o feriu com ela no ventre e lhe
lançou por terra os intestinos, sem o ferir segunda vez; e Amasa caiu
morto.
Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.
11 Um dos mancebos de Joabe ficou junto de Amasa e dizia: Quem
favorece a Joabe, e quem está a favor de Davi, siga a Joabe.
12 Amasa se revolvia no seu sangue no meio da estrada. Quando o
mancebo viu que todo o povo parava, levou a Amasa da estrada para
o campo e lançou sobre ele um manto, porque viu que todo aquele
que chegava ao pé dele parava. 13 Tirado que foi Amasa da estrada,
todo o povo seguiu a Joabe, para perseguir a Seba, filho de Bicri.
14 Joabe passou por todas as tribos de Israel até Abel, e a Bete-

Maaca, e a todos os beritas, os quais se ajuntaram e saíram também
após ele. 15 Foram e sitiaram-no em Abel de Bete-Maaca e
levantaram contra a cidade um montão, da altura do muro; e todo o
povo que estava com Joabe batia o muro para o derribar. 16 Gritou
uma mulher sábia de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe:
Chega-te cá, para que eu fale contigo. 17 Tendo ele se chegado perto
dela, perguntou a mulher: És tu Joabe? Respondeu ele: Sou. Ela lhe
disse: Ouve as palavras da tua escrava. Disse ele: Ouço. 18 A mulher
prosseguiu: Antigamente, era costume dizer: Peça-se conselho em
Abel; e assim punham termo às questões. 19 Eu sou dentre as
pacíficas e fiéis em Israel; tu estás procurando destruir uma cidade e
uma mãe em Israel; por que queres devorar a herança de Jeová?
20 Respondeu Joabe: Longe, longe de mim que eu devore ou destrua.
21 A coisa não é assim. Porém um homem da região montanhosa de
Efraim, de nome Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei,
contra Davi; entregai só este, e retirar-me-ei da cidade. Disse a
mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro. 22 A
mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo. Cortada a cabeça
de Seba, filho de Bicri, lançaram-na a Joabe. Ele tocou a trombeta, e
retiraram-se da cidade, cada um para a sua tenda. Joabe voltou a
Jerusalém a ter com o rei.

23 Joabe estava sobre todo o exército de Israel; Benaia, filho de
Joiada, estava sobre os quereteus e sobre os peleteus; 24 Adorão,
sobre os que trabalhavam forçados; Josafá, filho de Ailude, era
cronista; 25 Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;
26 e também Ira, o jairita, era ministro de Estado de Davi.

2Samuel 21

Fome em Israel e a sua causa

1 Houve, nos dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos; e
Davi consultou a Jeová. Jeová disse: Há sangue sobre Saul e sobre a
sua casa, porque matou os gibeonitas. 2 Chamou o rei aos gibeonitas
e disse-lhes (Ora, os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do
resto dos amorreus; e os filhos de Israel se tinham ligado a eles por
juramento; Saul, porém, procurou feri-los no seu zelo pelos filhos de
Israel e de Judá.), 3 sim, Davi perguntou-lhes: Que quereis que eu vos
faça? Com que farei expiação, para que abençoeis a herança de
Jeová? 4 Responderam-lhe os gibeonitas: Não é por prata nem por
ouro que temos questão com Saul ou com a sua casa; nem
pretendemos tirar a vida a homem algum em Israel. Davi disse: O que
vós disserdes, isso vos farei. 5 Responderam ao rei: Quanto ao
homem que nos consumiu e pensou em nos destruir, para que não
ficássemos em qualquer termo de Israel, 6 deem-se-nos sete de seus
filhos, para que os enforquemos a Jeová, em Gibeá de Saul, o eleito
de Jeová. Disse o rei: Eu os darei.

7 O rei, porém, poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul,
por causa do juramento de Jeová que havia entre eles, a saber, entre
Davi e Jônatas, filho de Saul. 8 Mas o rei tomou os dois filhos de
Rispa, filha de Aiá, Armoni e Mefibosete, os quais houvera de Saul,
também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que ela deu à luz a
Adriel, filho de Barzilai, meolatita, 9 e entregou-os nas mãos dos
gibeonitas, que os enforcaram no monte, diante de Jeová, e todos os
sete caíram juntos. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros
dias, no princípio da ceifa da cevada.

A devoção de Rispa pelos mortos

10 Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício e estendeu-o para
si sobre uma pedra, desde o princípio da ceifa até que a água caiu do
céu sobre eles; não deixou aproximar-se deles as aves de dia, nem as
feras de noite. 11 Foi contado a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá e
concubina de Saul.

12 Foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas aos
homens de Jabes-Gileade, que os tinham roubado da praça de Bete-
Seã, na qual os filisteus os tinham pendurado no dia em que mataram
a Saul em Gilboa. 13 Dali trouxe Davi os ossos de Saul e os de seu
filho Jônatas; e recolheram os ossos dos que foram enforcados.
14 Enterraram os ossos de Saul e de seu filho Jônatas na terra de
Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que

o rei ordenara. Depois disso, Deus se tornou propício para com a
terra.

Quatro guerras contra os filisteus

15 De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi
com os seus servos, e pelejaram contra os filisteus. Ficando Davi
muito fatigado, 16 Isbi-Benobe, que era dos filhos do gigante, cuja
lança pesava trezentos siclos de cobre e que cingia uma espada
nova, intentou matá-lo. 17 Abisai, porém, filho de Zeruia, socorreu-o,
feriu ao filisteu e matou-o. Então, os homens de Davi lhe juraram,
dizendo: Não tornarás a sair conosco à batalha, para que não
apagues a lâmpada de Israel.

18 Depois disso, houve ainda, em Gobe, uma guerra contra os
filisteus; então, Sibecai, husatita, matou a Safe, que era dos filhos do
gigante. 19 Houve ainda, em Gobe, mais uma guerra contra os
filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, belemita, matou a Golias,
geteu, de cuja lança a haste era como órgão de tecelão. 20 De novo,
houve guerra em Gate, onde estava um homem de grande estatura, o
qual tinha seis dedos em cada mão e, em cada pé, seis dedos; vinte e
quatro ao todo. Este também nasceu gigante. 21 Quando ele injuriava
a Israel, tirou-lhe a vida Jônatas, filho de Simei, irmão de Davi.
22 Esses quatro nasceram ao gigante em Gate; e caíram pela mão de
Davi e pela mão dos seus servos.

2Samuel 22

Cântico de Davi em ação de graças

(Ver Sl 18)

1 Davi falou a Jeová as palavras deste cântico no dia em que Jeová
o livrou da mão de todos os seus inimigos e das mãos de Saul; 2 e
disse:

Jeová é o meu rochedo, a minha fortaleza e o meu libertador.
3 É o Deus da minha rocha, nele confiarei;
é o meu escudo, e a força da minha salvação, e a minha alta torre, e o meu refúgio;
Ó meu salvador, da violência tu me livras.
4 Hei de invocar a Jeová, que é digno de louvor;
assim, serei salvo dos meus inimigos.
5 Porque me cercaram as ondas da morte,
as torrentes da impiedade me atemorizaram.
6 As cordas do Sheol me cingiram,
os laços da morte me apanharam.
7 Na minha angústia, invoquei a Jeová;

sim, invoquei ao meu Deus.
Do seu templo ouviu a minha voz,
e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.
8 Então, a terra se comoveu e estremeceu,
os fundamentos do céu se moveram
e se abalaram, porque ele se irou.
9 Das suas narinas subiu fumo,
e da sua boca saiu fogo devorador,
que pôs carvões em chamas.
10 Abaixou também os céus e desceu;
e havia escuridade debaixo dos seus pés.
11 Montou num querubim e voou;
e foi visto sobre as asas do vento.
12 Fez das trevas tendas ao redor de si,
ajuntamento de águas, espessas nuvens do céu.
13 Pelo esplendor que estava diante dele acenderam-se carvões de fogo.
14 Jeová trovejou do céu,
e o Altíssimo fez soar a sua voz.
15 Disparou setas e dissipou-os;
raios, e desbaratou-os.
16 Então, apareceram as profundezas do mar,

descobriram-se os fundamentos do mundo,
pela repreensão de Jeová,
ao assopro do vento dos seus narizes.
17 Enviou do alto e recebeu-me;
tirou-me das muitas águas;
18 livrou-me do meu inimigo poderoso
e dos que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.
19 Vieram sobre mim no dia da minha calamidade,
porém Jeová se fez o meu esteio.
20 Conduziu-me para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque se agradou de mim.
21 Jeová recompensou-me segundo a minha justiça,
retribuiu-me segundo a pureza das minhas mãos.
22 Pois guardei os caminhos de Jeová
e não obrei impiamente, apartando-me do meu Deus.
23 Porque todos os seus juízos estavam diante de mim;
e, quanto aos seus estatutos, deles não me arredei.
24 Fui também perfeito para com ele
e guardei-me da minha iniquidade.
25 Por isso, me retribuiu Jeová segundo a minha justiça,
segundo a minha pureza diante dos seus olhos.
26 Para com o misericordioso, mostrar-te-ás misericordioso,
para com o homem perfeito, mostrar-te-ás perfeito,
27 para com o puro, mostrar-te-ás puro
e para com o pervertido, mostrar-te-ás tortuoso.
28 Livrarás o povo humilhado,
mas os teus olhos estão sobre os altivos, para que os abatas.
29 Pois tu és, Jeová, a minha candeia;
e Jeová alumiará as minhas trevas.
30 Pois, com o teu auxílio, posso atacar uma tropa;
e, com o auxílio do meu Deus, posso saltar um muro.
31 Quanto a Deus, o seu caminho é perfeito;
a palavra de Jeová é purificada;
ele é o escudo de todos os que nele confiam.
32 Pois quem é Deus, senão Jeová?
E quem é rocha, senão o nosso Deus?
33 Deus é o meu refúgio poderoso
e faz o meu caminho perfeito.
34 Ele iguala os meus pés com os das gazelas
e me põe sobre as minhas alturas.
35 Ele instrui as minhas mãos para a peleja,
de modo que os meus braços podem entesar um arco de cobre.
36 Também me deste o escudo da tua salvação,
e a tua condescendência me engrandeceu.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim,
e não vacilaram os meus artelhos.
38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei,
e não tornei atrás, até os consumir.
39 Consumi-os e os atravessei, de sorte que não se pudessem levantar.
Sim, caíram debaixo dos meus pés.
40 Pois me cingiste de força para a peleja;
fizeste curvar-se debaixo de mim os que se levantaram contra mim.
41 Fizeste que me voltassem as costas os meus inimigos,
para que eu exterminasse os que me aborrecem.
42 Olharam ao redor, porém não houve ninguém que os salvasse;
olharam para Jeová, mas ele não lhes respondeu.
43 Então, os moí como o pó da terra;
como a lama das ruas os pisei e os dissipei.
44 Também me livraste das contendas do meu povo;
guardaste-me para ser o cabeça das nações.
Um povo que não conheço me servirá.
45 Os estrangeiros submeter-se-ão a mim;
logo que me conhecerem, obedecer-me-ão.
46 Os estrangeiros dissipar-se-ão
e, tremendo, sairão dos seus lugares fortes.
47 Jeová vive, e bendita seja a minha rocha!
E exaltado seja o Deus da rocha da minha salvação!
48 O Deus que me dá vingança,
que sujeita povos debaixo de mim
49 e que me tira dentre os meus inimigos.
Tu me exaltas acima dos que se levantam contra mim;
tu me livras do homem violento.
50 Por isso, Jeová, te darei graças entre as nações
e entoarei louvores ao teu nome.
51 Ele dá grande salvamento ao seu rei
e faz misericórdia ao seu ungido,
a Davi e à sua semente, para sempre.

2Samuel 23

Último cântico de Davi

1 Estas são as últimas palavras de Davi.
Diz Davi, filho de Jessé,
e diz o homem que foi exaltado,
o ungido do Deus de Jacó,
e o suave salmista de Israel:
2 O Espírito de Jeová fala por mim,
e a sua palavra está na minha língua.
3 Disse-me o Deus de Israel,
a Rocha de Israel falou:
Aquele que domina sobre os homens com justiça,
que domina no temor de Deus,
4 será como a luz da manhã ao sair do sol.
Manhã sem nuvens,
quando, depois da chuva, o seu esplendor faz brotar da terra a relva.
5 Na verdade, não é tal a minha casa para com Deus;
contudo, estabeleceu comigo uma aliança eterna,
em tudo bem regulada e segura.
Pois é ele toda a minha salvação e todo o meu desejo,
ainda que ele não a faz brotar agora.
6 Porém os ímpios serão todos lançados fora como os espinhos,
pois não podem ser tocados com a mão.
7 Mas, para alguém os tocar,
deve ser armado de ferro e da haste duma lança.
A fogo serão de todo queimados no seu lugar.

Os trinta e sete valentes que Davi tinha

8 Estes são os nomes dos valentes: Josebe-Bassebete,
taquemonita, chefe dos capitães; este era Adino, o esnita… contra
oitocentos mortos de uma vez.
9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodó, filho dum aoíta, um dos três
valentes que estavam com Davi, quando desafiaram aos filisteus ali
reunidos para a peleja e quando os filhos de Israel se haviam retirado.
10 Este se levantou e feriu os filisteus até lhe cansar a mão e ficar
pegada à espada. Naquele dia, efetuou Jeová um grande livramento;
e voltou o povo após Eleazar somente para tomar os despojos.
11 Depois dele, era Samá, filho de Agé, ararita. Os filisteus haviam-
se ajuntado em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas;
e o povo fugiu de diante dos filisteus. 12 Porém este se pôs no meio do

terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e Jeová efetuou um grande livramento.

História da água trazida do poço de Belém

13 Três dos trinta cabeças desceram e foram ter com Davi, no
tempo da ceifa, à cova de Adulão; uma tropa dos filisteus acampava
no vale de Refaim. 14 Davi estava, então, no lugar forte, e, em Belém,
a guarnição dos filisteus. 15 Davi teve desejos e disse: Quem me dera
beber água do poço que está junto à porta de Belém! 16 Os três
valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água do poço
que estava junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a trouxeram a
Davi. Ele não a quis beber, porém a derramou para Jeová. 17 Disse:
Guarda-me, Jeová, de que tal faça; este é o sangue dos homens que
foram a risco das suas vidas. Por isso, não a quis beber. Essas coisas
fizeram os três valentes.

18 Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça dos três. Este
levantou a sua lança contra trezentos, e os matou, e tinha nome entre
os três. 19 Não era ele mais insigne do que os três? Portanto, se lhes
tornou o cabeça; contudo, não chegou aos três primeiros nomeados.

20 Benaia, filho de Joiada, filho dum homem de Cabzeel, valente e
de grandes feitos; matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Desceu e
matou um leão na cova em dia de neve. 21 Foi ele quem matou a um
egípcio, homem de boa aparência; o egípcio tinha na mão uma lança,
mas Benaia desceu a ele com um cajado, arrebatou-lhe da mão a
lança e matou-o com ela. 22 Essas coisas fez Benaia, filho de Joiada,
e tinha nome entre os três valentes. 23 Ele era mais insigne do que os
trinta, porém não chegou aos três primeiros. Davi pô-lo sobre a sua
guarda.

24 Asael, irmão de Joabe, era um dos trinta; El-Hanã, filho de Dedó,
de Belém; 25 Samá, harodita; Elica, harodita; 26 Helez, paltita; Ira, filho
Iques, tecoíta; 27 Abiezer, natotita; Mebunai, husatita; 28 Zalmom,
aoíta; Maarai, netofatita; 29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho
de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; 30 Benaia, piratonita;
Hidai, das torrentes de Gaás; 31 Abi-Albom, arbatita; Azmavete,
barumita; 32 Eliaba, saalbonita, dos filhos de Jasém; Jônatas; 33 Samá,
ararita; Aião, filho de Sarar, ararita; 34 Elifelete, filho de Aasbai, filho do
maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita; 35 Hezrai, carmelita; Paarai,
arbita; 36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita; 37 Zeleque,
amonita; Naarai, beerotita, que levavam as armas de Joabe, filho de
Zeruia; 38 Ira, itrita; Garebe, itrita; 39 e Urias, heteu; por todos, trinta e
sete.

2Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

1 Tornou-se, de novo, a acender a ira de Jeová contra Israel e
incitou contra eles a Davi, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.
2 Disse o rei a Joabe, general do seu exército: Corre todas as tribos
de Israel, desde Dã até Berseba, e fazei resenha do povo, para que
eu saiba o número do povo. 3 Joabe respondeu ao rei: Queira Jeová,
teu Deus, multiplicar o povo cem vezes mais do que agora é, e veja-o
o rei, meu senhor! Mas por que tem prazer nisso o rei, meu senhor?
4 Todavia, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os
generais do exército. Saiu da presença do rei Joabe, com os generais
do exército a contar o povo de Israel. 5 Tendo eles passado o Jordão,
acamparam-se em Aroer, ao lado direito da cidade que está no meio
do vale de Gade, indo até Jazer. 6 Em seguida, foram a Gileade e à
terra de Tatim-Hodchi; foram a Dã-Jaã, dali virando-se para Sidom,
7 chegaram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos
cananeus; e acabaram a viagem no Neguebe de Judá, em Berseba.
8 Tendo corrido toda a terra, chegaram a Jerusalém ao fim de nove
meses e vinte dias. 9 Deu Joabe ao rei a soma do recenseamento do
povo. Havia em Israel oitocentos mil homens valentes que puxavam
da espada, e em Judá eram quinhentos mil.

10 O coração de Davi o acusou, depois de ter ele numerado o povo.
Disse Davi a Jeová: Muito pequei no que fiz; porém agora, Jeová,
rogo-te que perdoes a iniquidade do teu servo, porque procedi muito
nesciamente. 11 Levantando-se Davi pela manhã, veio a palavra de
Jeová ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo: 12 Vai e fala a Davi:
Assim diz Jeová: Três coisas te ofereço; escolhe qual delas queres
que te faça. 13 Gade, indo ter com Davi, lho intimou e disse: Queres
que te venham sete anos de fome na tua terra? Ou queres fugir por
três meses diante dos teus inimigos, enquanto estes te perseguirem?
Ou que haja por três dias peste na tua terra? Delibera, agora, e vê
que resposta hei de levar a quem me enviou. 14 Respondeu Davi a
Gade: Acho-me em grande aperto. Caiamos nas mãos de Jeová,
porque muitas são as suas misericórdias; porém nas mãos dos
homens não caia eu.

15 Então, enviou Jeová a peste a Israel, desde a manhã até o
tempo determinado; e morreram do povo, desde Dã até Berseba,
setenta mil homens. 16 Quando o Anjo estendeu a mão sobre
Jerusalém para a destruir, arrependeu-se do mal Jeová e disse ao
Anjo que exterminava ao povo: Basta; detém, agora, a tua mão. O
Anjo de Jeová estava junto à eira de Araúna, jebuseu. 17 Davi, quando

viu ao Anjo que feriu o povo, falou a Jeová: Eis que eu pequei e eu
procedi perversamente, porém estas ovelhas que fizeram? Seja a tua
mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna

18 Veio Gade, naquele dia, ter com Davi e disse-lhe: Sobe e levanta
um altar a Jeová na eira de Araúna, jebuseu. 19 Davi subiu conforme a
palavra de Gade, como Jeová ordenou. 20 Olhou Araúna, e, vendo
que vinham ter com ele o rei e seus servos, saiu, e prostrou-se
perante o rei com o rosto em terra. 21 Perguntou: Por que vem o rei,
meu senhor, ter com o seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de
ti a eira, para edificar um altar a Jeová, a fim de que cesse dentre o
povo a praga. 22 Araúna disse a Davi: Tome, e sacrifique o rei, meu
senhor, o que bem lhe parecer; eis os bois para o holocausto, e os
trilhos, e os aparelhos dos bois para a lenha. 23 Tudo isso, ó rei,
Araúna te oferece. Disse Araúna ao rei: Que Jeová, teu Deus, te
aceite! 24 Então, disse o rei a Araúna: Não; porém to comprarei pelo
que vale; não oferecerei a Jeová, meu Deus, holocaustos que me não
custem nada. Comprou Davi a eira e os bois por cinquenta siclos de
prata. 25 Edificou ali um altar a Jeová e ofereceu holocaustos e ofertas
pacíficas. Assim, Jeová se tornou propício para com a terra, e a praga
cessou de Israel.

Primeiro livro dos

Reis

Índice dos capítulos

1Reis 1

A velhice de Davi

1 Ora, o rei Davi era já velho e de idade avançada; e, por mais que
o cobrissem de roupas, não aquecia. 2 Disseram-lhe os seus servos:
Procure-se para o rei, meu senhor, uma jovem donzela, que esteja
diante do rei, e tenha cuidado dele, e durma no seu seio, para que ele
se aqueça. 3 Assim, procuraram por todos os termos de Israel uma
donzela formosa; acharam Abisague, sunamita, e trouxeram-na ao rei.
4 Era a donzela sobremaneira formosa; cuidava do rei e lhe assistia;
porém o rei não a conheceu.

5 Adonias, filho de Hagite, se exaltou, dizendo: Eu reinarei. Adquiriu
para si um carro, cavalos e cinquenta homens que corressem adiante
dele. 6 Nunca seu pai o contrariou, dizendo: Por que fizeste isso? Ele
era também de boa presença e mais moço do que Absalão. 7 Tinha
inteligência com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar,
que, seguindo a Adonias, o ajudavam. 8 Mas Zadoque, o sacerdote, e
Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os
valentes que Davi tinha não eram por Adonias. 9 Adonias imolou
ovelhas, e bois, e animais cevados junto à pedra de Zoelete, que está
perto de En-Rogel. Convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e
todos os homens de Judá, servos do rei, 10 porém a Natã, o profeta, e
a Benaia, e os valentes e a Salomão, seu irmão, não os convidou.

11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste
que Adonias, filho de Hagite, reina e que Davi, nosso senhor, não o
sabe? 12 Vem, agora e permite que eu te dê um conselho, para que
salves a tua vida e a de teu filho Salomão. 13 Vai, entra ao rei Davi e
dize-lhe: Não juraste tu, ó rei, meu senhor, à tua escrava, dizendo:
Teu filho Salomão há de reinar depois de mim e há de sentar-se no
meu trono? Por que reina logo Adonias? 14 Estando tu lá falando
ainda com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as tuas
palavras.

Bate-Seba advoga a causa de seu filho Salomão

15 Entrou Bate-Seba ao rei na sua câmara. O rei estava muito

velho, e Abisague, sunamita, lhe assistia. 16 Bate-Seba inclinou-se e
fez uma reverência ao rei, que perguntou: Que é o que queres?
17 Respondeu-lhe ela: Meu senhor, tu juraste à tua escrava por Jeová,
teu Deus, dizendo: Teu filho Salomão há de reinar depois de mim e há
de sentar-se no meu trono. 18 Agora, eis que Adonias reina; e tu, ó rei,
meu senhor, não o sabes. 19 Ele imolou bois, e animais cevados, e
ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, e o
sacerdote Abiatar, e a Joabe, general do exército, mas a Salomão, teu
filho, não o convidou. 20 Agora, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o
Israel estão sobre ti, para que lhe declares quem há de sentar-se no
teu trono depois de ti. 21 De outra forma, sucederá que, quando o rei,
meu senhor, dormir com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos
tidos por culpados.

Natã secunda os esforços de Bate-Seba

22 Enquanto ela ainda falava com o rei, entrou o profeta Natã.
23 Avisaram ao rei, dizendo: Eis aí está o profeta Natã. Tendo entrado
à presença do rei, lançou-se com o rosto em terra. 24 E disse Natã: Ó
rei, meu senhor, disseste tu: Adonias há de reinar depois de mim e há
de sentar-se no meu trono? 25 Pois desceu, hoje, e imolou bois, e
animais cevados, e ovelhas em abundância, e convidou todos os
filhos do rei, e os generais do exército, e ao sacerdote Abiatar. Eis que
estão comendo, e bebendo diante dele, e dizendo: Viva o rei Adonias!
26 Porém não me convidou a mim, que sou servo teu, nem ao
sacerdote Zadoque, nem Benaia, filho de Joiada, nem ao teu servo
Salomão. 27 Foi feito isso da parte do rei, meu senhor? Não declaraste
ao teu servo quem havia de assentar-se no teu trono depois de ti?

28 O rei Davi respondeu: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se
apresentou ao rei e ficou de pé perante ele. 29 O rei jurou e disse: Pela
vida de Jeová, que me livrou a alma de toda a angústia, 30 que, como
te jurei por Jeová, rei de Israel, dizendo: Teu filho Salomão há de
reinar depois de mim e há de sentar-se no meu trono em meu lugar,
assim o hei de cumprir hoje. 31 Bate-Seba prostrou-se com o rosto em
terra, e fez uma reverência ao rei, e disse: Viva o rei Davi, meu
senhor, para sempre!

Salomão é ungido rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o
profeta, e a Benaia, filho de Joiada. Eles entraram à presença do rei.
33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos do vosso senhor, fazei
montar na minha mula meu filho Salomão e levai-o a Giom. 34 O
sacerdote Zadoque e o profeta Natã o unjam ali em rei sobre Israel.
Tocai a trombeta e dizei: Viva o rei Salomão! 35 Então, subireis após

ele, e ele há de vir e sentar-se no meu trono; pois há de reinar em
meu lugar. A ele designei para ser príncipe sobre Israel e sobre Judá.
36 Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: Amém! Assim o diga
também Jeová, Deus do rei, meu senhor. 37 Bem como Jeová tem
sido com o rei, meu senhor, assim seja ele com Salomão e faça o
trono deste maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho
de Joiada, e os quereteus, e os peleteus, e fizeram montar a Salomão
na mula do rei Davi, e levaram-no a Giom. 39 O sacerdote Zadoque
tomou da Tenda o chifre do óleo e ungiu a Salomão. Tocaram a
trombeta e todo o povo disse: Viva o rei Salomão! 40 Todo o povo
subiu após ele, tocando flauta e alegrando-se com grande alegria, de
modo que a terra retiniu com o seu clamor.

41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram,
ao tempo em que tinham acabado de comer. Tendo Joabe ouvido o
soar da trombeta, perguntou: Para que é este ruído da cidade
alvoroçada? 42 Ainda ele falava, eis que chegou Jônatas, filho do
sacerdote Abiatar; e disse Adonias: Entra, pois tu és homem de bem e
trazes boas novas. 43 Respondeu Jônatas a Adonias: O rei Davi,
nosso senhor, constituiu rei a Salomão. 44 O rei enviou com ele a
Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada,
e aos quereteus e aos peleteus, os quais o fizeram montar na mula do
rei. 45 O sacerdote Zadoque e o profeta Natã ungiram-no rei em Giom;
e dali subiram alegres, de modo que a cidade se alvoroçou. Este é o
ruído que ouvistes. 46 Também Salomão já está sentado no trono do
reino. 47 Além disso, os servos do rei foram abençoar o rei Davi, nosso
senhor, dizendo: Faça Deus o nome de Salomão melhor do que o teu
nome e faça o trono dele maior do que o teu trono. Inclinou-se o rei no
leito. 48 Também assim falou o rei: Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
que deu quem hoje aos meus olhos se assentasse no meu trono!

Adonias alarma-se

49 Todos os convidados de Adonias tremeram e levantaram-se, e
cada um foi para sua parte. 50 Adonias teve medo por causa de
Salomão, e levantou-se, e foi abraçar com os chifres do altar. 51 Foi
dito a Salomão: Adonias tem medo de Salomão, pois eis que está
agarrado aos chifres do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão
que não fará morrer seu servo à espada. 52 Salomão respondeu: Se
ele se houver como homem de bem, não cairá à terra nem um só
cabelo seu; porém, se se achar nele maldade, morrerá. 53 Enviou o rei
Salomão, e fizeram-no descer, tirando-o do altar. Adonias veio e fez
uma reverência ao rei Salomão, que lhe disse: Vai para tua casa.

1Reis 2

Davi dá conselhos a Salomão e morre

1 Aproximaram-se os dias em que Davi havia de morrer, e deu ele
ordem a seu filho Salomão, dizendo: 2 Eu vou indo pelo caminho de
toda a terra. Esforça-te, porta-te varonilmente 3 e cumpre o serviço
que é devido a Jeová, teu Deus, andando pelos seus caminhos,
guardando os seus estatutos, os seus mandamentos, os seus juízos e
os seus testemunhos, conforme está escrito na lei de Moisés, para
que prosperes em tudo o que fizeres e por onde quer que fores, 4 a
fim de que Jeová confirme a sua palavra que falou acerca de mim,
dizendo: Se teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, andando
diante de mim em verdade, de todo o seu coração e de toda a sua
alma, não te faltará, disse ele, sucessor ao trono de Israel. 5 Tu sabes
também o que me fez Joabe, filho de Zeruia, a saber, o que fez aos
dois generais do exército, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de
Jéter, aos quais ele matou e, em tempo de paz, derramou o sangue
de guerra, tingindo o cinto que trazia sobre os rins e os sapatos que
tinha nos pés. 6 Faze conforme a tua sabedoria e não permitas que as
suas cãs desçam em paz à sepultura. 7 Porém usa de misericórdia
com os filhos de Barzilai, gileadita, e sejam eles do número dos que
comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu
fugia de diante de Absalão, teu irmão. 8 Eis que também contigo está
Simei, filho de Gera, homem benjamita, de Baurim, que me
amaldiçoou com uma cruel maldição no dia em que eu ia a Maanaim.
Mas ele desceu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu lhe jurei
por Jeová, dizendo: Não te matarei à espada. 9 Agora, não o tenhas
por inocente, porque és homem sábio; saberás o que lhe hás de fazer
e farás que as suas cãs não desçam sem sangue à sepultura.

10 Davi dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
11 Os dias que Davi reinou sobre Israel foram quarenta anos: em
Hebrom reinou sete anos e em Jerusalém reinou trinta e três anos.
12 Salomão sentou-se no trono de seu pai Davi, e o seu reino
fortificou-se sobremaneira.

Adonias deseja casar com Abisague

13 Então, foi Adonias, filho de Hagite, ter com Bate-Seba, mãe de
Salomão, que lhe perguntou: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É
de paz. 14 E acrescentou: Tenho alguma coisa que te dizer. Ela
tornou: Dize-a. 15 Então, ele disse: Tu sabes que o reino era meu e
que todo o Israel me tinha escolhido com preferência para reinar;
contudo, o reino foi transferido e passou a ser de meu irmão, porque

Jeová lho deu. 16 Agora, uma só coisa te peço; não ma recuses. Ela
lhe disse: Fala. 17 Ele disse: Fala ao rei Salomão (pois não to
recusará.) que me dê por mulher a Abisague, sunamita. 18 Bate-Seba
respondeu: Pois bem, eu falarei por ti ao rei.

Morte de Adonias

19 Portanto, Bate-Seba foi ter com o rei Salomão, para lhe falar por
Adonias. O rei levantou-se para a receber, e fez-lhe uma reverência, e
sentou-se no seu trono, e mandou pôr um trono para a rainha-mãe,
que se assentou à sua direita. 20 Disse ela: É só uma pequena coisa
que eu te peço; não ma recuses. O rei respondeu-lhe: Pede, minha
mãe, pois não ta recusarei. 21 Ela disse: Dê-se Abisague, sunamita,
por mulher a Adonias, teu irmão. 22 Respondeu o rei Salomão à sua
mãe: Por que pedes tu a Abisague, sunamita, para Adonias? Pede
também para ele o reino (pois é meu irmão mais velho.); sim, para ele,
e para o sacerdote Abiatar, e para Joabe, filho de Zeruia. 23 Jurou o
rei Salomão por Jeová, dizendo: Assim me faça Deus e ainda mais, se
Adonias não falou esta palavra contra a sua própria vida. 24 Agora,
juro pela vida de Jeová, que me estabeleceu e me colocou no trono
de Davi, meu pai, fazendo-me uma casa, como prometeu, que hoje
será morto Adonias. 25 O rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de
Joiada, o qual o agrediu de modo que morreu.

26 Disse também o rei ao sacerdote Abiatar: Vai-te para Anatote,
para os teus campos, porque és digno de morte. Eu te não tirarei a
vida hoje, porque levaste a arca do Senhor Jeová diante de meu pai
Davi, e porque foste afligido em todas as aflições de meu pai.
27 Expulsou Salomão a Abiatar, para que não fosse sacerdote de
Jeová, a fim de se cumprir a palavra que Jeová tinha proferido em Siló
acerca da casa de Eli.

Morte de Joabe

28 Chegando essa notícia a Joabe (pois Joabe tinha seguido o
partido de Adonias, ainda que não seguiu o de Absalão.), fugiu ele
para a tenda de Jeová e abraçou-se com os chifres do altar. 29 Foi dito
ao rei Salomão: Joabe fugiu para a tenda de Jeová e eis que está
junto ao altar. Salomão mandou a Benaia, filho de Joiada, dizendo:
Vai, fere-o. 30 Foi Benaia à tenda de Jeová e disse-lhe: Assim diz o
rei: Sai para fora. Respondeu Joabe: Não sairei, porém hei de morrer
aqui. Benaia deu parte disso ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e
assim me respondeu. 31 Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse. Mata-
o e sepulta-o, para que tires de sobre mim e de sobre a casa de meu
pai o sangue que Joabe sem causa derramou. 32 Jeová fará recair o

sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais
justos e melhores do que ele e, sem meu pai Davi o saber, matou à
espada a Abner, filho de Ner e general do exército de Israel, e a
Amasa, filho de Jéter e general do exército de Judá. 33 Assim, o
sangue destes recairá para sempre sobre a cabeça de Joabe e sobre
a cabeça da sua descendência; mas a Davi, e à sua descendência, e
à sua casa, e ao seu trono dê Jeová paz para sempre. 34 Subiu
Benaia, filho de Joiada, agrediu a Joabe e matou-o. Joabe foi
sepultado em sua casa, no deserto. 35 Em lugar dele, constituiu o rei
por general do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de
Abiatar, constituiu o rei por sacerdote a Zadoque.

Simei é proibido de sair de Jerusalém

36 Mandou o rei também chamar a Simei e disse-lhe: Edifica-te uma
casa em Jerusalém e habita aí; daí não saias nem para uma nem para
outra parte. 37 Pois fica sabendo que, no dia em que saíres e passares
a torrente de Cedrom, sem falta hás de morrer. O teu sangue recairá
sobre a tua cabeça. 38 Respondeu Simei ao rei: Boa é essa palavra.
Como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. Simei habitou
em Jerusalém muitos dias.

39 Ao fim de três anos, fugiram dois dos servos de Simei para
Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Disseram a Simei: Eis que os teus
servos estão em Gate. 40 Levantou-se Simei, albardou o seu jumento
e foi a Gate ter com Aquis, em busca dos seus servos; assim foi Simei
e trouxe de Gate os seus servos. 41 Avisou-se a Salomão que Simei
tinha ido de Jerusalém a Gate e que tinha voltado. 42 Então, mandou o
rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar por Jeová e não te
protestei, dizendo: Fica sabendo que, no dia em que saíres e andares
onde quer que seja, sem falta hás de morrer? E tu me respondeste:
Boa é essa palavra que acabo de ouvir. 43 Por que não guardaste logo
o juramento de Jeová, e a ordem que te dei? 44 Disse mais o rei a
Simei: Tu sabes, e o teu coração reconhece toda a maldade que
fizeste a Davi, meu pai; por isso, Jeová te fará recair sobre a cabeça a
tua maldade. 45 O rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será
estabelecido perante Jeová, para sempre. 46 O rei deu ordem a
Benaia, filho de Joiada; este saiu e agrediu a Simei, de modo que
morreu. Estabeleceu-se o reino na mão de Salomão.

1Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por
mulher a filha de Faraó e a levou para a Cidade de Davi, até que
acabasse de edificar a sua casa, e a Casa de Jeová, e o muro à roda
de Jerusalém. 2 Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos,
porque, até aqueles dias, não se tinha edificado casa ao nome de
Jeová. 3 Salomão amava a Jeová, andando nos estatutos de seu pai
Davi, exceto que ele oferecia sacrifícios e queimava incenso nos altos.
4 Foi o rei a Gibeão, para oferecer sacrifícios, porque aquele era o
grande alto. Ofereceu Salomão mil holocaustos sobre aquele altar.
5 Em Gibeão, apareceu Jeová a Salomão, em sonho de noite. Disse-
lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê. 6 Respondeu Salomão:
Tu usaste de grande misericórdia com meu pai Davi, teu servo,
segundo ele andou diante de ti em verdade, e justiça, e em retidão de
coração para contigo; guardaste-lhe esta grande misericórdia deste-
lhe um filho que se assentasse no seu trono, como hoje está. 7 Agora,
ó Jeová, meu Deus, tu me fizeste reinar a mim em lugar de Davi, meu
pai. Eu sou um menino pequenino; não sei sair, nem entrar. 8 Teu
servo está no meio de teu povo que escolheste, dum povo grande que
nem se pode contar, nem reduzir a número pela multidão. 9 Dá, pois,
ao teu servo um coração dócil para poder julgar ao teu povo e para
poder discernir entre o bem e o mal. Por que quem poderá julgar a
este teu povo tão grande?
10 Agradou ao Senhor essa oração, por ter Salomão pedido uma tal
coisa. 11 Disse-lhe Deus: Porquanto pediste essa coisa e não pediste
muitos dias, nem riquezas, nem a vida dos teus inimigos, porém
pediste entendimento para discernires o que é justo, 12 eis que faço
segundo as tuas palavras. Eis que te dou um coração sábio e
entendido, de modo que, antes de ti, não houve quem te fosse
semelhante, nem depois de ti se levantará teu igual. 13 Também te dei
o que me não pediste, a saber, riquezas e glória, de modo que não
haverá nenhum dentre os reis semelhante a ti, por todos os teus dias.
14 Se tu andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos e
os meus mandamentos, como andou teu pai Davi, prolongarei os teus
dias. 15 Então, despertou Salomão, e eis que era sonho. Tendo vindo
a Jerusalém, pôs-se diante da arca da Aliança do Senhor, ofereceu
holocaustos e ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus
servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Vieram ter com o rei duas mulheres prostitutas e puseram-se
diante dele. 17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! Meu senhor! Eu e
esta mulher moramos na mesma casa. Dei à luz um filho, estando ela
comigo. 18 Três dias depois de ter eu dado à luz, também esta mulher
deu à luz um filho. Nós estávamos juntas; nenhuma outra pessoa
estava conosco na casa, somente nós estávamos ali. 19 Durante a
noite, morreu o filho desta mulher, porque se deitara sobre ele.
20 Levantando-se ela à meia noite, enquanto dormia a tua escrava,
tirou-me do lado a meu filho, e deitou-o no seu seio, e a seu filho
morto deitou-o no meu seio. 21 Levantando-me eu pela manhã, para
dar de mamar a meu filho, eis que estava ele morto; mas, depois de
eu o ter examinado de dia, eis que não era ele o filho que me nascera.
22 A outra mulher respondeu: Não é assim; mas o vivo é meu filho, e o
morto é o teu. A primeira replicou: Não; mas o morto é teu filho, e o
vivo é o meu. Assim falavam diante do rei.

23 Disse o rei: Esta diz: O que está vivo é meu filho, e o teu é o
morto; e a outra responde: Não, mas teu filho é o morto, e o meu é o
vivo. 24 Disse, pois, o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma
espada diante do rei. 25 Dividi, disse o rei, em duas partes o menino
que está vivo e dai metade a uma e metade a outra. 26 Então, a
mulher de quem era o filho que estava vivo falou ao rei (porque as
suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho.): Ah! Meu senhor!
Dai-lhe a ela o menino que está vivo e de modo nenhum o mateis. A
outra, porém, disse: Não será ele nem meu nem teu; dividi-o.
27 Respondeu o rei: Dai a esta o menino vivo e de modo nenhum o
mateis; esta é sua mãe. 28 Todo o Israel ouviu a sentença que o rei
havia proferido; tiveram medo do rei, porque viram que estava nele a
sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel. 2 Estes eram os
príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, era sacerdote;
3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude,
era o cronista; 4 Benaia, filho de Joiada, era general do exército;
Zadoque e Abiatar eram sacerdotes; 5 Azarias, filho de Natã, estava
sobre os oficiais; Zabude, filho de Natã, era ministro de Estado e
amigo do rei; 6 Abisar era mordomo; e Adonirão, filho de Abda, estava
sobre os que trabalhavam forçados.

7 Salomão tinha doze oficiais sobre todo o Israel, que proviam de
mantimentos o rei e sua casa; cada um tinha que fornecer mantimento
para um mês no ano. 8 São estes os seus nomes: Ben-Hur, na região
montanhosa de Efraim; 9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-
Semes e Elom-Bete-Hanã; 10 Ben-Hesede, em Arubote; a este
pertencia Socó e toda a terra de Hefer; 11 Ben-Abinadabe, no alto de
Dor, o qual tinha por mulher a Tafate, filha de Salomão; 12 Baaná, filho
de Ailude, em Taanaque, e Megido, e em toda Bete-Seã, que está
junto a Zaretã, debaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá,
para além de Jocmeão; 13 Ben-Geder, em Ramote-Gileade; a este
pertenciam as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em
Gileade, e também a região de Argobe, que é em Basã, sessenta
grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze; 14 Ainadabe, filho
de Ido, em Maanaim; 15 Aimaás, em Naftali, o qual tomou por mulher a
Basemate, filha de Salomão; 16 Baaná, filho de Husai, em Aser e
Alote; 17 Josafá, filho de Parua, em Issacar; 18 Simei, filho de Ela, em
Benjamim; 19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, país de Seom,
rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e era ele o único oficial que
estava nessa terra.

20 Judá e Israel eram tão numerosos como a areia que está à beira
do mar; comiam, e bebiam, e se alegravam. 21 Salomão dominava
sobre todos os reinos desde o rio até a terra dos filisteus e até o termo
do Egito, os quais lhe pagavam tributo e o serviam todos os dias da
sua vida. 22 Os víveres para a mesa de Salomão eram cada dia trinta
coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha; 23 dez bois
cevados, e vinte bois tirados das pastagens, e cem ovelhas, afora
veados, e gazelas, e cabras monteses, e aves cevadas. 24 Pois
dominava ele sobre toda a região e sobre todos os reis aquém do rio,
desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o derredor. 25 Em Judá e
Israel, habitava cada qual em segurança, debaixo da sua videira e
debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, por todos os dias de

Salomão. 26 Salomão tinha quarenta mil manjedouras de cavalos para
os seus carros e doze mil cavaleiros. 27 Os sobreditos oficiais, cada
qual no seu mês, proviam de mantimentos o rei Salomão e todos os
que chegavam à sua mesa; coisa nenhuma deixavam faltar.
28 Também levavam cevada e palha para os cavalos e ginetes para o
lugar em que estava o rei, cada um segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29 Deu também Deus a Salomão sabedoria e entendimento em alto
grau e conhecimentos múltiplos, como a areia que está à beira do
mar. 30 A sabedoria de Salomão excedia à de todos os filhos do
Oriente e a toda a sabedoria do Egito. 31 Era mais sábio do que todos
os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e do que
Calcol, e do que Darda, filhos de Maol. Correu a sua fama por todas
as nações circunvizinhas. 32 Falou também três mil provérbios, e
foram os seus cânticos mil e cinco. 33 Tratou de todas as árvores,
desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que sai da parede;
tratou também dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes.
34 De todos os povos vinham pessoas a ouvir a sabedoria de
Salomão, da parte de todos os reis que tinham ouvido da sua
sabedoria.

1Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

1 Enviou também Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão,
porque ouvira que ele tinha sido ungido rei em lugar de seu pai. Pois
Hirão fora sempre muito amigo de Davi. 2 Salomão mandou dizer a
Hirão: 3 Tu sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao
nome de Jeová, seu Deus, por causa das guerras que lhe
sobrevieram de todas as partes, até que Jeová lhe pôs debaixo dos
pés os seus inimigos. 4 Porém, agora, Jeová, meu Deus, me
concedeu descanso de todos os lados; nem há adversário, nem mau
encontro. 5 Eis que estou com a intenção de edificar uma casa ao
nome de Jeová, meu Deus, conforme disse ele a meu pai Davi: Teu
filho, que porei em teu lugar sobre o teu trono, ele há de edificar a
casa ao meu nome. 6 Dá ordem, agora, que do Líbano me cortem
cedros; os meus servos estarão com os teus; e eu pagarei o salário
dos teus servos, respeitando em tudo o que determinares. Pois tu
sabes que entre nós não há quem saiba cortar madeira como os
sidônios.

7 Ao ouvir Hirão as palavras de Salomão, alegrou-se muito e disse:
Bendito seja hoje Jeová, que deu a Davi um filho sábio sobre este
grande povo! 8 Hirão mandou dizer a Salomão: Eu ouvi o que me
mandaste dizer; farei tudo o que desejas acerca das madeiras de
cedro e de cipreste. 9 Os meus servos as levarão do Líbano até o mar;
eu delas farei jangadas para irem por mar até o lugar que me
designares e ali as desmembrarei, e as receberás. Tu, da tua parte,
cumprirás o meu desejo, dando sustento para minha casa. 10 Dava
Hirão a Salomão madeiras de cedro e de cipreste, conforme todo o
seu desejo. 11 Salomão dava a Hirão para sustento da sua casa vinte
mil coros de trigo e vinte coros de azeite batido; e isso fazia
anualmente. 12 Deu Jeová a Salomão sabedoria, como lhe havia
prometido. Havia paz entre Salomão e Hirão; e fizeram ambos entre si
aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 O rei Salomão fez, dentre todo o Israel, uma leva de
trabalhadores, a qual se compunha de trinta mil homens. 14 Enviava
por seu turno ao Líbano mensalmente cada dez mil: um mês estavam
no Líbano, e dois meses, em casa; e Adonirão dirigia a leva.
15 Salomão tinha setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que
talhavam pedras nas montanhas, 16 afora os principais oficiais que
dirigiam a obra, em número de três mil e trezentos, como

superintendentes dos trabalhadores. 17 Pela ordem do rei, cortaram-se
pedras grandes, pedras de grande preço, para que os fundamentos
da casa fossem de pedras lavradas. 18 Lavraram-nas os edificadores
de Salomão, e os de Hirão, e os gebalitas e prepararam as madeiras
e as pedras para se edificar a casa.

1Reis 6

Salomão edifica o templo

1 No ano quatrocentos e oitenta, depois que saíram da terra do
Egito os filhos de Israel, no quarto ano do reinado de Salomão sobre
Israel, no mês de zive, que é o segundo mês, começou-se a edificar a
Casa de Jeová. 2 A casa que Salomão edificou para Jeová tinha
sessenta cúbitos de comprido, vinte de largo e trinta de alto. 3 O
pórtico diante do templo da casa estendia-se por vinte cúbitos no
sentido da largura da casa e projetava-se por dez cúbitos à frente da
mesma. 4 Para a casa fez janelas de gelosias fixas. 5 Contra a parede
da casa, tanto do templo como do oráculo, edificou andares ao redor e
fez câmaras laterais ao redor; 6 o andar de baixo tinha cinco cúbitos
de largo; o do meio, seis; e o terceiro, sete, porque, pelo lado de fora,
na parede da casa fez encostas, para que as vigas não estribassem
nas paredes da casa. 7 Ao edificar-se a casa, empregavam-se pedras
preparadas na pedreira; não se ouviu na casa martelo, nem machado,
nem instrumento algum de ferro, enquanto ela se edificava. 8 A porta
para as câmaras laterais do meio estava à banda direita da casa;
subiam por uma escada para o andar do meio e do andar do meio,
para o terceiro. 9 Assim, edificou a casa e a acabou, cobrindo-a com
traves e pranchas de cedro. 10 Os andares que edificou contra a casa
toda eram de cinco cúbitos de altura, e os ligou à casa com madeira
de cedro.

O pacto de Jeová com Salomão

11 Então, veio a palavra de Jeová a Salomão, dizendo: 12 Quanto a
esta casa que tu estás edificando, se andares nos meus estatutos, e
executares os meus juízos, e guardares todos os meus
mandamentos, andando neles, estabelecerei contigo a minha palavra
que falei a Davi, teu pai. 13 Habitarei no meio dos filhos de Israel e não
abandonarei o meu povo de Israel.

14 Salomão edificou a casa e acabou-a. 15 Guarneceu as paredes
da casa por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as por dentro com
madeiras desde o soalho da casa até as traves do teto. Também
cobriu o soalho com tábuas de cipreste. 16 Do fundo da casa, a vinte
cúbitos, fez com tábuas de cedro uma divisão desde o soalho até as
traves; e preparou-a por dentro para o oráculo, para o Santo dos
Santos. 17 A casa, isto é, o templo fronteiro ao oráculo, tinha quarenta
cúbitos de comprido. 18 A casa por dentro estava forrada de cedro
lavrado de botões e de flores abertas; tudo era cedro; não se via
pedra. 19 No meio da casa, na parte mais interior, preparou um

oráculo, para pôr nele a arca da Aliança de Jeová. 20 Dentro do
oráculo, havia um espaço de vinte cúbitos de comprimento, vinte de
largura e vinte de altura, que cobriu de ouro puro. Cobriu de cedro o
altar. 21 Salomão cobriu também de ouro puro a casa por dentro e fez
passar cadeias de ouro por dentro do oráculo, que cobriu de ouro.
22 Cobriu inteiramente de ouro a casa toda; também cobriu de ouro o
altar todo que pertencia ao oráculo.

Os querubins do oráculo

23 No oráculo, fez dois querubins de pau de oliveira, cada um tendo
dez cúbitos de alto. 24 Uma asa do querubim tinha cinco cúbitos, e a
outra tinha cinco; desde a extremidade duma asa até a extremidade
da outra havia dez cúbitos. 25 O outro querubim também tinha dez
cúbitos; ambos os querubins eram da mesma medida e da mesma
forma. 26 Um querubim tinha dez cúbitos de alto, assim também o
outro. 27 Pôs os querubins dentro da casa interior; as asas dos
querubins estendiam-se, de sorte que a dum tocava numa parede, e a
do outro tocava noutra parede; e as suas asas tocavam uma a outra
no meio da casa. 28 Cobriu de ouro os querubins.

Ornamentação das paredes e das portas

29 Em volta de todas as paredes da casa, tanto na divisão mais
interior como na mais exterior, fez de entalhe querubins, palmeiras e
flores abertas. 30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, tanto na
divisão mais interior como na mais exterior. 31 Para a entrada do
oráculo, fez de pau de oliveira portas; a verga da porta e as ombreiras
constituíam a quinta parte da parede. 32 Assim, fabricou de pau de
oliveira duas portas; e nelas fez de entalhe querubins, palmeiras e
flores abertas, que cobriu de ouro. Também estendeu o ouro sobre os
querubins e sobre as palmeiras. 33 Assim, para a entrada do templo,
fez também de pau de oliveira ombreiras que constituíam a quarta
parte da parede; 34 e, de madeira de cipreste, fez duas portas. As
duas folhas de cada porta fechavam-se uma sobre outra. 35 Nelas,
esculpiu querubins, palmeiras e flores abertas; e cobriu-as de ouro
ajustado às figuras entalhadas. 36 Edificou o átrio interior de três
ordens de pedras lavradas e duma ordem de vigas de cedro.

37 Lançou-se o fundamento da Casa de Jeová no quarto ano, no
mês de zive. 38 No undécimo ano, no mês de bul, que é o oitavo mês,
foi acabada a casa em todas as suas partes e tal como devia ser.
Levou Salomão sete anos para edificá-la.

1Reis 7

Salomão edifica um palácio

1 Salomão edificou a sua casa, levando treze anos para concluí-la.
2 Edificou a casa do bosque do Líbano, a qual tinha cem cúbitos de
comprido, cinquenta de largo e trinta de alto, repousando sobre quatro
ordens de colunas de cedro, com vigas de cedro sobre as colunas.
3 Por cima, a cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais
em número de quarenta e cinco, quinze em cada ordem, as quais
repousavam sobre as colunas. 4 Havia entradas para a luz em três
ordens, e janela correspondia a janela em três fileiras. 5 Todas as
portas e ombreiras eram de vigas em quadro; e janela correspondia a
janela em três fileiras. 6 O pórtico, que tinha cinquenta cúbitos de
comprido, e trinta de largo, fê-lo de colunas; e, defronte delas, outro
pórtico com colunas e degraus à entrada. 7 Fez também o Pórtico do
Trono, onde julgasse, a saber, o Pórtico do Juízo, o qual era coberto
de cedro desde o soalho ao teto. 8 A sua casa de morada, em outro
átrio por dentro do pórtico, era de obra semelhante. Fez também para
a filha de Faraó (a qual Salomão tomara por mulher) uma casa
semelhante a este pórtico.

9 Todos esses edifícios, por dentro e por fora, eram de pedra de
preço, a saber, de pedras cortadas sob medida, serradas à serra
desde os fundamentos até o cimo das paredes, e por fora até o
grande átrio. 10 Os fundamentos eram de pedras de preço, pedras
grandes, de dez e de oito cúbitos, 11 e, por cima delas, pedras de
preço, cortadas sob medida, e madeira de cedro. 12 Ao redor do
grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de
vigas de cedro, tais como o átrio interior da Casa de Jeová e o pórtico
da casa.

Diversas obras de Hirão para o templo

13 Enviou o rei Salomão e mandou trazer de Tiro a Hirão, 14 que era
filho duma mulher viúva da tribo de Naftali, e dum homem de Tiro, que
trabalhava em bronze. Hirão era cheio de sabedoria, de entendimento
e de ciência para fazer toda sorte de obras de bronze. Veio ter com o
rei Salomão e executou todas as suas obras. 15 Pois formou as duas
colunas de bronze, tendo cada uma delas a altura de dezoito cúbitos,
e uma circunferência que correspondia a uma linha de doze cúbitos.
16 Fez também dois capitéis de bronze fundido para os pôr sobre o
alto das colunas; um capitel tinha cinco cúbitos de altura, e o outro
capitel tinha também cinco cúbitos de altura. 17 Havia redes de malhas

e grinaldas de cadeias, para os capitéis que estavam sobre o alto das
colunas: sete para um capitel e sete para o outro. 18 Fez as colunas, e
havia duas ordens de romãs ao redor, por cima duma rede para cobrir
os capitéis que estavam no alto das colunas; assim também fez para
o outro capitel. 19 Os capitéis que estavam no alto das colunas, no
pórtico na parte que figuravam lírios, tinham quatro cúbitos. 20 Perto
da parte globular, próximo à rede, os capitéis que estavam em cima
sobre as duas colunas, tinham duzentas romãs, dispostas em ordens
ao redor sobre um e outro capitel. 21 Levantou as colunas no pórtico
do templo; tendo levantado a coluna direita, pôs-lhe o nome de
Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de
Boaz. 22 O trabalho figurando lírios estava em cima das colunas.
Assim se acabou a obra das colunas.

O mar de fundição

23 Fez também o mar de fundição de dez cúbitos duma borda à
outra, perfeitamente redondo, e de altura de cinco cúbitos; a sua
circunferência correspondia a uma linha de trinta cúbitos. 24 Por baixo
da sua borda, havia saliências em número de dez por cúbito, que
cingiam o mar; as saliências estavam em duas ordens e fundidas,
quando o mar foi fundido. 25 Firmava-se sobre doze bois, três dos
quais olhavam para o norte; três, para o ocidente; três, para o sul; e
três, para o oriente. O mar lhes ficava por cima, e todas as partes
posteriores dos seus corpos estavam para a banda de dentro. 26 A
grossura do mar era dum palmo; e a sua borda foi feita como a dum
copo, como a flor dum lírio. Ele levava dois mil batos.

As bases de bronze

27 Fez também dez bases de bronze; cada uma tinha quatro
cúbitos de comprido, quatro de largo e três de alto. 28 A obra das
bases era a seguinte: tinham elas almofadas entre as junturas;
29 sobre as almofadas que estavam entre as junturas havia leões, bois
e querubins; nas junturas da parte de cima havia uma projeção, e
debaixo dos leões e dos bois havia festões pendentes. 30 Cada base
tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés
tinham uns como ombrinhos fundidos, que, tendo festões ao lado,
estavam debaixo do lavatório. 31 A abertura na parte superior da base
que recebia o capitel era dum cúbito; e a abertura no capitel era
redonda, como a obra dum pedestal, e dum cúbito e meio, tendo a
sua borda entalhes, cujas almofadas eram quadradas, não redondas.
32 Debaixo das almofadas, estavam as quatro rodas, cujos eixos
descansavam na base; cada roda tinha cúbito e meio de altura. 33 As
rodas eram como as dum carro; os seus eixos, as suas pinas, os seus

raios e os seus cubos, tudo era fundido. 34 Aos quatro cantos de cada
base, havia quatro ombrinhos que faziam parte das mesmas. 35 No
alto da base, havia um cinto redondo, que tinha meio cúbito de alto, e,
sobre o topo da mesma, os seus esteios e as suas almofadas
formavam uma só peça com ela. 36 Nas placas dos seus esteios e nas
almofadas, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço
que havia em cada uma, com festões ao redor. 37 Deste modo fez as
dez bases; todas tinham a mesma fundição, a mesma medida e a
mesma forma.

38 Fez também dez lavatórios de bronze; cada lavatório levava
quarenta batos e era de quatro cúbitos; e, sobre cada uma das dez
bases, estava um lavatório. 39 Pôs as dez bases, cinco ao lado direito
e cinco ao lado esquerdo da casa; e pôs o mar ao lado direito da
casa, da banda oriental, na direção do sul.

Os lavatórios e outros utensílios para o templo

40 Fez também Hirão os lavatórios, e as pás, e as bacias. Acabou
Hirão de fazer toda a obra que executou para o rei Salomão na Casa
de Jeová: 41 as duas colunas, e os dois globos dos capitéis que
estavam sobre o alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois
globos dos capitéis que estavam sobre o alto das colunas; 42 as
quatrocentas romãs para cobrir as duas redes: duas ordens de romãs
para cada rede, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam
sobre as colunas; 43 as dez bases e os dez lavatórios sobre as bases;
44 o mar com os doze bois por baixo; 45 os caldeirões, e as pás, e as
bacias; todos esses vasos que fez Hirão para o rei Salomão na Casa
de Jeová eram de bronze polido. 46 O rei os fez fundir na planície do
Jordão, numa terra argilosa entre Sucote e Zaretã. 47 Deixou Salomão
de pesar todos os vasos devido ao seu excessivo número; não se
averiguou o peso de bronze.

48 Fez Salomão todos os vasos que estavam na Casa de Jeová: o
altar de ouro, e a mesa sobre a qual estavam os pães da proposição,
de ouro; 49 os candeeiros, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do
oráculo, de ouro puro; as flores, as lâmpadas e as tenazes, de ouro;
50 as taças, os apagadores, as bacias, as colheres e os braseiros, de
ouro puro; e de ouro as dobradiças para as portas da casa interior,
para as do Santo dos Santos e para as da casa, isto é, do templo.

51 Assim se acabou toda a obra que o rei Salomão mandou fazer
na Casa de Jeová. Salomão meteu nela as coisas que seu pai Davi
tinha dedicado, a saber, a prata, e o ouro e os vasos, que depositou
nos tesouros da Casa de Jeová.

1Reis 8

A arca é trazida para o templo

1 Então, o rei Salomão congregou junto a si, em Jerusalém, os
anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, príncipes das casas
paternas dos filhos de Israel, para fazerem subir da Cidade de Davi,
que é Sião, a arca da Aliança de Jeová. 2 Todos os homens de Israel
se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no mês de
etanim, que é o sétimo mês. 3 Chegaram todos os anciãos de Israel, e
os sacerdotes tomaram a arca. 4 Fizeram subir a arca de Jeová, e a
tenda da revelação, e todos os santos vasos que havia na tenda;
foram os sacerdotes e os levitas que os fizeram subir. 5 O rei
Salomão, com toda a congregação de Israel que tinha concorrido a
ele, estava diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão
numerosos, se não podiam contar, nem numerar. 6 Puseram os
sacerdotes a arca no seu lugar, no oráculo da casa, no Santo dos
Santos, debaixo das asas dos querubins. 7 Pois os querubins
estendiam as suas asas sobre o lugar da arca e cobriam de cima a
arca e os seus varais. 8 Os varais sobressaíam tanto, que já do
santuário, diante do oráculo, eram vistas as suas pontas; porém de
fora não se viam. Ali estão até o dia de hoje. 9 Na arca não havia
senão as duas tábuas de pedra que Moisés nela metera em Horebe,
quando Jeová fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra
do Egito. 10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem
encheu a Casa de Jeová, 11 de modo tal que os sacerdotes não
podiam ter-se em pé para ministrarem por causa da nuvem. Pois a
glória de Jeová encheu a Casa de Jeová.

Salomão fala ao povo

12 Então, falou Salomão: Jeová disse que habitaria na escuridão.
13 Na verdade, edifiquei uma casa para a tua morada, lugar de tua
habitação para sempre. 14 O rei voltou o rosto e abençoou toda a
congregação de Israel, que estava de pé. 15 Salomão disse: Bendito
seja Jeová, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e
pela sua mão cumpriu o que disse: 16 Desde o dia em que tirei do
Egito o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma de todas as
tribos de Israel para edificar uma casa, a fim de que estivesse ali o
meu nome; mas escolhi a Davi para ser o chefe sobre o meu povo de
Israel. 17 Ora, meu pai Davi desejava edificar uma casa ao nome de
Jeová, Deus de Israel. 18 Mas Jeová disse a Davi, meu pai: Já que
desejaste edificar uma casa ao meu nome, fizeste bem em o desejar;
19 todavia, tu não edificarás a casa ao meu nome, porém teu filho, que

há de sair de teus lombos, esse edificará a casa a meu nome.
20 Jeová cumpriu a palavra que falou, pois eu fui suscitado em lugar
de Davi, meu pai, me assento no trono de Israel como Jeová
prometeu, e edifiquei a casa ao nome de Jeová, Deus de Israel. 21 Ali,
constituí um lugar para a arca, em que está a Aliança de Jeová, que
ele fez com nossos pais quando os tirou da terra do Egito.

Oração de dedicação do templo a Deus

22 Pôs-se Salomão diante do altar de Jeová, na presença de toda a
congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu 23 e disse:
Jeová, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima no céu nem
embaixo na terra. Tu guardas a aliança e a misericórdia para com os
teus servos que andam diante de ti de todo o seu coração. 24 Tu
guardaste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pela tua
boca o disseste e pela tua mão o cumpriste, assim como hoje se vê.
25 Agora, Jeová, Deus de Israel, guarda ao teu servo Davi, meu pai, o
que lhe prometeste, dizendo: Não te faltará diante de mim um
sucessor, que se assente no trono de Israel, contanto que seus filhos
tomem cuidado com os seus caminhos, para andarem diante de mim
como tu o fizeste. 26 Agora, Jeová, Deus de Israel, cumpra-se a tua
palavra que disseste ao teu servo Davi, meu pai.

27 Porém habitará verdadeiramente Deus sobre a terra? Eis que o
céu e o céu dos céus não te podem conter; quanto menos esta casa
que edifiquei! 28 Contudo, atende, Jeová, meu Deus, a oração do teu
servo e à sua súplica, para ouvires o clamor e a oração que o teu
servo faz hoje diante de ti, 29 a fim de que os teus olhos estejam
abertos de noite e de dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual
disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu
servo fará, voltado para este lugar. 30 Ouve a súplica do teu servo e
do teu povo de Israel, quando orarem voltados para este lugar. Ouve
no céu, lugar da tua habitação; e, quando ouvires, perdoa.

31 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure,
e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa, 32 ouve no céu, move-
te e julga os teus servos, condenando ao ímpio, para fazeres recair o
seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe
retribuíres conforme a sua justiça.

33 Quando o teu povo de Israel tiver sido derrotado diante do
inimigo, por ter pecado contra ti, se se voltarem a ti, e confessarem o
teu nome, e orarem, e fizerem súplicas a ti, voltados para esta casa;
34 então, ouve no céu, perdoa o pecado do teu povo de Israel e torna
a levá-los à terra que deste a seus pais.

35 Quando o céu se tiver fechado, e não houver chuva, por terem
pecado contra ti, se orarem voltados para este lugar, confessarem o

teu nome e se converterem dos seus pecados, quando os afligires,
36 então, ouve no céu e perdoa os pecados dos teus servos, do teu
povo de Israel, quando lhes ensinares o bom caminho em que andem;
envia chuva sobre a tua terra que deste ao teu povo em herança.
37 Se houver na terra fome ou peste, se houver crestamento ou
mangra, gafanhotos ou lagarta; se o seu inimigo os sitiar na terra das
suas cidades, seja qual for a praga que houver, seja qual for a
enfermidade que houver, 38 toda oração e súplica que qualquer
homem ou todo o povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga
do seu coração e estendendo as mãos para esta casa, 39 ouve no
céu, lugar da tua habitação, perdoa, move-te e retribui a cada um
conforme os seus caminhos e segundo vires o seu coração (pois tu,
só tu, conheces os corações de todos os filhos dos homens.), 40 para
que se temam todos os dias em que viverem na terra que deste a
nossos pais.
41 Também, quanto ao estrangeiro, que não é do teu povo de
Israel, quando vier dum país longínquo por causa do teu nome
42 (porque hão de ouvir do teu grande nome, e da tua mão poderosa,
e do teu braço estendido.); quando vier e orar voltado para este lugar,
43 então, ouve no céu, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o
estrangeiro te pedir, para que todos os povos da terra conheçam o teu
nome, temendo-te, como faz o teu povo de Israel, e para que saibam
que o teu nome foi invocado sobre esta casa que edifiquei.
44 Se o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, seja qual for
o caminho por que o enviares, e orarem a Jeová voltados para a
cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,
45 ouve, no céu, a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.
46 Se pecarem contra ti (pois não há homem que não peque.), e
estiveres irado contra eles e os entregares nas mãos dos seus
inimigos, de sorte que os levem cativos para a terra do inimigo, quer
longe quer perto; 47 todavia, se, na terra para onde forem levados
cativos, caírem em si, e se converterem, e orarem a ti na terra dos
que os levaram cativos, dizendo: Pecamos, obramos perversamente,
procedemos iniquamente; 48 se voltarem a ti de todo o seu coração e
de toda a sua alma, na terra dos seus inimigos, que os levaram
cativos, e orarem a ti voltados para a sua terra, que deste a seus pais,
para a cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu
nome, 49 ouve, no céu, lugar da tua habitação, a sua oração e a sua
súplica, defende a sua causa, 50 perdoa ao teu povo que houver
pecado contra ti e bem assim todas as transgressões que tiverem
cometido contra ti e dá-lhes mover a compaixão aos que os levarem
cativos, para que estes se compadeçam deles 51 (pois são o teu povo
e a tua herança que tiraste do Egito, do meio da fornalha de ferro.)
52 para que os teus olhos estejam abertos à súplica do teu povo de

Israel, a fim de os ouvires sempre que a ti clamarem. 53 Porque tu, ó
Senhor Jeová, os separaste dentre todos os povos da terra, para tua
herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando
tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 Tendo Salomão acabado de fazer a Jeová toda esta oração e
súplica, levantou-se de diante do altar de Jeová, onde estava
ajoelhado com as mãos estendidas para o céu. 55 Pôs-se em pé e
abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:
56 Bendito seja Jeová, que deu descanso ao seu povo de Israel,
segundo tudo o que prometeu! Não falhou nem sequer uma palavra
de toda a boa promessa que fez por intermédio do seu servo Moisés.
57 Seja conosco Jeová, nosso Deus, assim como foi com nossos pais;
não nos deixe, nem nos abandone, 58 para que incline a si os nossos
corações, a fim de que andemos nos seus caminhos e guardemos os
seus mandamentos, os seus estatutos e os seus juízos, que ordenou
a nossos pais. 59 Que estas minhas palavras, com que supliquei
diante de Jeová, estejam presentes de dia e de noite a Jeová, nosso
Deus, para que defenda ele a causa do seu servo e a causa do seu
povo de Israel, como cada dia o exigir; 60 a fim de que todos os povos
da terra saibam que Jeová é Deus; não há outro. 61 Seja perfeito o
vosso coração com Jeová, nosso Deus, para andardes nos seus
estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis.

62 O rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante de
Jeová. 63 Para o sacrifício de ofertas pacíficas, que fez a Jeová,
ofereceu Salomão vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.
Assim, o rei e todos os filhos de Israel dedicaram a Casa de Jeová.
64 No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante
da Casa de Jeová, pois ali ofereceu o holocausto, a oferta de cereais
e a gordura das ofertas pacíficas, porque o altar de bronze que estava
diante de Jeová era pequeno demais para nele caberem o holocausto,
a oferta de cereais e a gordura das ofertas pacíficas. 65 Nesse tempo,
celebrou a festa Salomão, e, com ele, todo o Israel, congregado em
grande número desde a entrada de Hamate até a torrente do Egito,
diante de Jeová, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias, a saber,
quatorze dias. 66 Ao oitavo dia, despediu ele o povo, que abençoou ao
rei e se foi para as suas tendas alegre e de coração contente por toda
a bondade que Jeová manifestara a Davi, seu servo, e a Israel, seu
povo.

1Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1 Tendo Salomão acabado de edificar a Casa de Jeová, e a casa
do rei, e tudo o que desejara e quisera fazer, 2 apareceu-lhe Jeová
segunda vez, como lhe tinha aparecido em Gibeão. 3 Jeová disse-lhe:
Ouvi a oração e a súplica que fizeste diante de mim; santifiquei esta
casa que edificaste, para nela pôr o meu nome para sempre; e nela
estarão os meus olhos e o meu coração todos os dias. 4 Quanto a ti,
se andares diante de mim, como andou teu pai Davi, em integridade
de coração e em equidade, fazendo conforme tudo o que hei
ordenado, e se guardares os meus estatutos e os meus juízos,
5 estabelecerei o trono do teu reino sobre Israel para sempre, como
prometi a teu pai Davi, dizendo: Não te faltará um sucessor sobre o
trono de Israel. 6 Porém, se vos desviardes, vós e vossos filhos, e não
me seguirdes, nem guardardes os meus mandamentos e os meus
estatutos que vos tenho proposto; mas, se fordes servir a outros
deuses e lhes derdes culto, 7 exterminarei a Israel da terra que lhe dei;
e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançá-la-ei longe da minha
presença, e Israel virá a ser provérbio e motejo de todos os povos.
8 Embora esta casa seja tão alta, todavia, todo o que por ela passar
pasmará e assobiará, e dir-se-á: Por que fez Jeová assim a esta casa
e a esta terra? 9 Ser-lhe-á dito em resposta: Porque deixaram a Jeová,
seu Deus, que tirou da terra do Egito a seus pais, e se apegaram a
outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe Jeová
sobre eles todo este mal.

10 Passados vinte anos, em que edificara Salomão as duas casas,
isto é, a Casa de Jeová e a casa do rei 11 (Ora, Hirão, rei de Tiro, tinha
fornecido a Salomão madeiras de cedro e de cipreste e ouro segundo
tudo o que este desejava.), então, deu a Hirão vinte cidades na terra
da Galileia. 12 Saiu Hirão de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe
tinha dado, e não lhe agradaram. 13 Disse: Que cidades são estas que
me deste, irmão meu? E chamou-lhes Terra de Cabul, nome que se
conserva até hoje. 14 Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos
de ouro.

O tributo que Salomão impôs

15 A razão da leva de trabalhadores forçados que fez o rei Salomão
é esta: edificar a Casa de Jeová, e a sua própria casa, e Milo, e o
muro de Jerusalém, e Hasor, e Megido, e Gezer. 16 Faraó, rei do
Egito, subiu e tomou a Gezer; queimou-a com fogo, matou os
cananeus que habitavam na cidade e deu-a em dote a sua filha,

mulher de Salomão. 17 Salomão edificou Gezer, e Bete-Horom, a
baixa, 18 e Baalate, e Tamar, no deserto do país, 19 e todas as
cidades-armazéns que Salomão tinha, e as cidades dos carros e as
dos cavaleiros, e tudo o que Salomão, para o seu prazer, quis edificar
em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.
20 Quanto a todo o povo que tinha ficado dos amorreus, dos heteus,
dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus, que não eram dos filhos de
Israel; 21 dos seus filhos que lhe tinham sucedido na terra, aos quais
os filhos de Israel não puderam extinguir totalmente, deles fez
Salomão uma leva de trabalhadores forçados, que continuam a ser
até o dia de hoje. 22 Porém dos filhos de Israel não fez trabalhadores
forçados; mas eram os homens de guerra, seus ministros, seus
príncipes, seus capitães e os chefes dos seus carros e dos seus
cavaleiros.

23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão
eram quinhentos e cinquenta, que dirigiam o povo que trabalhava na
obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa
que Salomão lhe tinha edificado; foi, então, que edificou a Milo.

25 Oferecia Salomão três vezes cada ano holocaustos e ofertas
pacíficas sobre o altar que tinha edificado a Jeová, queimando com
eles incenso sobre o altar que estava defronte de Jeová. Assim,
acabou ele a casa.

26 Fez Salomão uma frota em Eziom-Geber, que é perto de Elate,
na praia do mar Vermelho, na terra de Edom. 27 Mandou Hirão na
frota os seus servos, marinheiros, entendidos em náutica, juntamente
com os servos de Salomão. 28 Chegaram a Ofir e de lá tomaram
quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

1Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

1 Ora, tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão no
tocante ao nome de Jeová, veio pô-lo à prova com problemas difíceis.
2 Chegou a Jerusalém com uma comitiva muito grande, com camelos
carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas.
Apresentou-se diante do rei Salomão e conversou com ele a respeito
de tudo o que tinha no coração. 3 E Salomão deu-lhe resposta a todas
as suas perguntas; nada houve que fosse oculto ao rei, nem coisa que
não lhe explicasse. 4 Tendo a rainha de Sabá visto toda a sabedoria
de Salomão, e a casa que tinha edificado, 5 e a comida da sua mesa,
e os assentos dos seus oficiais, e as funções, e vestidos dos que o
serviam, e os seus copeiros, e a subida pela qual subia à Casa de
Jeová, ficou estupefata. 6 Disse ao rei: Era verdadeira a fama que na
minha terra ouvi acerca dos teus atos e da tua sabedoria. 7 Todavia,
eu não dei crédito às palavras, até que vim e vi com os meus próprios
olhos. Eis que me não contaram a metade; a tua sabedoria e a tua
prosperidade excedem a fama que ouvi. 8 Felizes os teus homens,
felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem
a tua sabedoria! 9 Bendito seja Jeová, teu Deus, que se agradou de ti,
para te colocar sobre o trono de Israel! Porque Jeová amou a Israel
para sempre; por isso, te constituiu rei, para fazeres juízo e justiça.
10 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em
grande quantidade, e pedras preciosas; nunca mais apareceu
tamanha abundância de especiarias como a que a rainha de Sabá
deu ao rei Salomão.

11 Também a frota de Hirão, que de Ofir levava ouro, trazia de lá
uma grande abundância de madeira de almugue e pedras preciosas.
12 Da madeira de almugue fez o rei balaústres para a Casa de Jeová
e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os
cantores; não se trouxe, nem se viu mais semelhante madeira de
almugue até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e
lhe pediu, afora o que lhe deu da sua real munificência. Assim, voltou
e foi para sua terra com os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 Ora, o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de
seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 15 afora o que entrava
dos vendedores ambulantes, e do tráfico dos negociantes, e de todos
os reis do povo misto, e dos governadores da terra. 16 Fez o rei

Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro
foram destinados para cada pavês. 17 Fez também trezentos escudos
de ouro batido; três arráteis de ouro foram destinados para cada
escudo. O rei pô-los na casa do bosque do Líbano. 18 Fez mais o rei
um grande trono de marfim e cobriu-o de ouro finíssimo. 19 O trono
tinha seis degraus, e o alto do trono era redondo pelo espaldar; de
ambos os lados, tinha braços junto ao assento, e dois leões estavam
junto aos braços. 20 Doze leões estavam ali sobre os seis degraus de
um e de outro lado; não se fez obra semelhante em nenhum dos
reinos. 21 Todos os vasos de que se servia o rei Salomão para beber
eram de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano eram
de ouro puro. Nenhum era de prata; a ela não se dava apreço algum
nos dias de Salomão. 22 Pois o rei tinha no mar uma frota de Társis
com a de Hirão; de três em três anos, a frota de Társis voltava
trazendo ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.
23 Assim, excedeu o rei Salomão todos os reis do mundo em
riquezas e em sabedoria. 24 Todo o mundo buscava a face de
Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração.
25 Trazia cada um o seu presente, vasos de prata, e vasos de ouro, e
vestidos, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulas, a uma certa
razão por ano.

Os carros e cavalos de Salomão

26 Ajuntou Salomão carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos
carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu pelas cidades de carros e
junto da pessoa do rei, em Jerusalém. 27 O rei fez abundar em
Jerusalém a prata como pedras, e os cedros como os sicômoros que
estão na Sefelá. 28 Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do
Egito; e os mercadores recebiam-nos em tropa, cada uma por um
certo preço: 29 subia e saía do Egito um carro por seiscentos siclos de
prata, e um cavalo, por cento e cinquenta. Nas mesmas condições, os
adquiriam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1 Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres
estrangeiras: mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e
heteias, 2 dentre as nações de que disse Jeová aos filhos de Israel:
Não haveis de ir a elas, nem elas a vós, pois vos perverterão o
coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão
pelo amor. 3 Ele tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas
concubinas; e suas mulheres perverteram-lhe o coração. 4 Sendo já
velho, suas mulheres perverteram-lhe o coração para seguir outros
deuses; e o seu coração não foi perfeito para com Jeová, seu Deus,
como o fora o coração de Davi, seu pai. 5 Salomão seguiu a Astarote,
deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas. 6 Salomão
fez o mal aos olhos de Jeová e não perseverou em o seguir como o
fizera Davi, seu pai. 7 Nesse tempo, edificou Salomão um alto a
Camos, abominação de Moabe, no monte que está fronteiro a
Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom. 8 Assim fez
por todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e
ofereciam sacrifícios aos seus deuses.

9 Jeová irou-se contra Salomão por se ter o seu coração apartado
de Jeová, Deus de Israel, que duas vezes lhe tinha aparecido 10 e
acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses.
Ele, porém, não guardou o que Jeová lhe ordenara. 11 Pelo que disse
Jeová a Salomão: Pois que assim te portaste e não guardaste a
minha aliança e os meus estatutos que te ordenei, hei de tirar de ti o
reino e dá-lo ao teu servo. 12 Contudo, não o farei em teus dias, por
amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei. 13 Todavia, não
arrancarei o reino todo; mas darei a teu filho uma tribo em atenção ao
meu servo Davi e em atenção a Jerusalém, que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

14 Levantou Jeová a Salomão um adversário na pessoa de
Hadade, edomita, que era da estirpe real de Edom. 15 Porque,
estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, general do exército, a
sepultar os mortos e ferido a todo o homem em Edom 16 (porque seis
meses se demorou ali Joabe e todo o Israel, até ter exterminado a
todo homem em Edom.), 17 fugiu Hadade com alguns edomitas,
servos de seu pai, para ir ao Egito; e Hadade era menino. 18 Tendo
partido de Midiã, foram a Parã, donde levaram homens consigo e
foram ao Egito ter com Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu casa, e lhe
proporcionou víveres, e lhe deu terra. 19 Hadade achou tanta graça

aos olhos de Faraó, que este o casou com a irmã de sua própria
mulher, irmã da rainha-mãe Tafnes. 20 A irmã de Tafnes deu-lhe à luz
seu filho Genubate, que Tafnes desmamou na casa de Faraó, onde
Genubate ficou por entre os filhos de Faraó. 21 Tendo Hadade ouvido,
no Egito, que Davi dormia com seus pais e que Joabe, general do
exército, era morto, disse a Faraó: Despede-me, para que eu vá para
a minha terra. 22 Então, lhe perguntou Faraó: Mas que é o que te falta
em minha casa, para que procures partir para tua terra? Ele lhe
respondeu: Nada; contudo, deixa-me ir.

23 Também Deus lhe levantou outro adversário na pessoa de
Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei
de Zoba. 24 Ele ajuntou gente e fez-se capitão duma tropa, quando
Davi matou os de Zoba. Retiraram-se para Damasco, habitaram ali e
reinaram em Damasco. 25 Além do mal que Hadade fazia, foi ele
adversário de Israel por todos os dias de Salomão; detestava a Israel
e reinava sobre a Síria.

A inimizade de Jeroboão

26 Também levantou a mão contra o rei Jeroboão, filho de Nebate,
efraimita de Zereda, servo de Salomão, cuja mãe era uma viúva por
nome Zerua. 27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei:
Salomão tinha edificado a Milo e cerrado a brecha da cidade de seu
pai Davi. 28 Jeroboão era ilustre em valor. Salomão viu que era um
moço laborioso e deu-lhe a superintendência sobre toda a leva de
trabalhadores forçados da casa de José. 29 Sucedeu, nesse tempo,
que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o profeta Aías, silonita, o
encontrou no caminho. Aías se tinha vestido de uma capa nova, e
estavam sós os dois no campo. 30 Aías pegou na capa nova, de que
estava vestido, e rasgou-a em doze pedaços. 31 Disse a Jeroboão:
Toma dez pedaços, pois assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que da
mão de Salomão hei de rasgar o reino, e a ti te hei de dar dez tribos;
32 ele, porém, terá uma tribo em atenção ao meu servo Davi e em
atenção a Jerusalém, cidade que escolhi dentre todas as tribos de
Israel. 33 Isso farei, porque me deixaram a mim, e adoraram a
Astarote, deusa dos sidônios, a Camos, deus de Moabe e a Milcom,
deus dos filhos de Amom, e não andaram nos meus caminhos, para
fazer o que é reto aos meus olhos e para guardar os meus estatutos e
os meus juízos, como o fez Davi, seu pai. 34 Todavia, não hei de tirar
da sua mão o reino todo; mas fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua
vida, em atenção ao meu servo Davi, a quem escolhi, porque guardou
os meus mandamentos e os meus estatutos. 35 Tirarei, porém, o reino
das mãos de seu filho e to darei a ti, a saber, dez tribos. 36 A seu filho

darei uma tribo, para que sempre fique ao meu servo Davi uma
lâmpada diante de mim, em Jerusalém, cidade que escolhi para ali pôr
o meu nome. 37 A ti te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a
tua alma e serás rei sobre Israel. 38 Se ouvires tudo o que eu te
ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto aos
meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos,
como o fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa
firme, como o fiz para Davi, e te darei Israel. 39 Por isso, afligirei a
descendência de Davi, porém não para sempre. 40 Portanto, Salomão
procurou tirar a vida a Jeroboão; mas Jeroboão levantou-se, e fugiu
para o Egito a ter com Sisaque, rei do Egito, e ali ficou até a morte de
Salomão.

A morte de Salomão

41 Ora, o resto dos atos de Salomão, e tudo quanto fez, e a sua
sabedoria, não está tudo escrito no Livro dos Atos de Salomão? 42 O
tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foram
quarenta anos. 43 Adormeceu Salomão com seus pais e foi enterrado
na Cidade de Davi, seu pai; Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1Reis 12

Roboão segue maus conselhos

1 Foi Roboão a Siquém, pois todo o Israel lá se congregara para o
fazer rei. 2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava
ainda no Egito, para onde tinha fugido da presença do rei Salomão,
onde habitava, 3 e donde mandaram chamá-lo.), veio com toda a
congregação de Israel, e falaram a Roboão, dizendo: 4 Teu pai fez
pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o
pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos. 5 Ele lhes
respondeu: Ide-vos e, depois de três dias, voltai a mim. Retirou-se o
povo.

6 Teve o rei Roboão conselho com os velhos que tinham assistido
diante de seu pai Salomão, quando este ainda vivia, dizendo: Que me
aconselhais vós que eu responda a este povo? 7 Eles lhe disseram:
Se te tornares hoje servo deste povo, e o servires, e lhe atenderes, e
lhe falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.
8 Ele, porém, abandonou o conselho que os velhos lhe tinham dado e
teve conselho com os mancebos que haviam crescido com ele e lhe
assistiam. 9 Perguntou-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a
este povo, que me disse: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?
10 Responderam-lhe os mancebos que haviam crescido com ele:
Assim dirás a este povo que te falou: Teu pai fez pesado o nosso
jugo, porém alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo
mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. 11 Assim que, se
meu pai vos carregou de um jugo pesado, eu hei de acrescentar ainda
sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu hei
de vos castigar com escorpiões.

12 Veio Jeroboão com todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como
o rei lhes ordenou, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia. 13 O rei
respondeu asperamente ao povo e deixou o conselho que os velhos
lhe tinham dado; 14 e falou-lhe segundo o conselho dos mancebos,
dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu hei de
acrescentar sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites,
porém eu hei de vos castigar com escorpiões. 15 O rei não deu
ouvidos ao povo, porque isso veio da parte de Jeová, para confirmar a
palavra que Jeová falou a Jeroboão, filho de Nebate, por intermédio
de Aías, silonita.

Dez tribos rebelam-se e aclamam Jeroboão como seu rei

16 Vendo o povo que o rei não lhe dava ouvidos, respondeu-lhe:
Que parte temos nós em Davi? Nem temos herança no filho de Jessé.

Às vossas tendas, ó Israel! Agora, cuida da tua casa, ó Davi! Assim,
Israel se foi para as suas tendas. 17 Mas, quanto aos filhos de Israel
que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.
18 Então, o rei Roboão enviou Adorão, que estava sobre a leva dos
trabalhadores forçados; e todo o Israel o apedrejou até que ele
morreu. O rei Roboão, a toda a pressa, montou no seu carro, a fim de
fugir para Jerusalém. 19 Assim, Israel se rebelou contra a casa de Davi
até o dia de hoje. 20 Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha
voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e fizeram-no rei
sobre todo o Israel; não houve ninguém que seguisse a casa de Davi,
senão somente a tribo de Judá.

21 Tendo Roboão chegado a Jerusalém, fez ajuntar toda a casa de
Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos,
que eram guerreiros, para pelejar contra a casa de Israel, a fim de
restituir o reino a Roboão, filho de Salomão. 22 Veio, porém, a palavra
de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo: 23 Fala a Roboão, filho
de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá e de Benjamim, e
ao restante do povo: 24 Assim diz Jeová: Não subireis, nem pelejareis
contra vossos irmãos, filhos de Israel; volte cada um para casa,
porque isso veio da minha parte. Ouviram a palavra de Jeová,
voltaram e se foram em obediência a ela.

A idolatria de Jeroboão

25 Então, edificou Jeroboão a Siquém, na região montanhosa de
Efraim, e residiu ali; dali saiu e edificou a Penuel. 26 Disse Jeroboão
no seu coração: Agora, tornará o reino para a casa de Davi. 27 Se este
povo subir para oferecer sacrifícios na Casa de Jeová, em Jerusalém,
o coração dele se tornará para o seu senhor Roboão, rei de Judá; a
mim me matarão e voltarão para Roboão, rei de Judá. 28 Pelo que o
rei, depois de conselhos tomados, fez de ouro dois bezerros e disse
ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; eis os teus deuses, ó Israel,
que te tiraram da terra do Egito. 29 Pôs um em Betel e o outro colocou
ele em Dã. 30 Isso se tornou em pecado, pois o povo ia até Dã a
adorar o bezerro. 31 Nos altos, fez casas e, dentre todo o povo,
constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi. 32 Jeroboão
ordenou uma festa no oitavo mês, aos quinze dias do mês, como a
festa que se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Assim fez em Betel,
oferecendo sacrifícios aos bezerros que tinha fabricado; e estabeleceu
em Betel os sacerdotes dos altos que fizera. 33 Subiu ao altar que ele
fizera em Betel, ao décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, do mês
que ele tinha escolhido a seu bel prazer; e ordenou uma festa para os
filhos de Israel e subiu ao altar para queimar incenso.

1Reis 13

Um profeta admoesta a Jeroboão

1 Eis que, por ordem de Deus, veio de Judá a Betel um homem de
Deus (E Jeroboão estava ao lado do altar para queimar incenso.).
2 Por ordem de Jeová, exclamou contra o altar e disse: Altar, altar!
Assim diz Jeová: Eis que nascerá na casa de Davi um filho que se
chamará Josias; ele sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que
sobre ti queimaram incenso, e ossos de homens se queimarão sobre
ti. 3 Naquele mesmo dia, deu um sinal, dizendo: Este é o sinal de que
Jeová falou: Eis que se fenderá o altar, e se espalhará a cinza que
está por cima dele. 4 Tendo o rei ouvido as palavras que o homem de
Deus proferira contra o altar em Betel, Jeroboão estendeu, do altar, a
mão, dizendo: Prendei-o. A mão que ele estendera contra o homem
de Deus secou, de sorte que ele não a pôde trazer a si. 5 O altar
também se fendeu, e a cinza se espalhou do altar, conforme o sinal
que, por ordem de Jeová, havia dado o homem de Deus. 6 Então,
respondeu o rei ao homem de Deus: Consegue o favor de Jeová, teu
Deus, e ora por mim, para que se me restitua a minha mão.
Conseguiu o homem de Deus o favor de Jeová, e a mão do rei se lhe
restituiu e tornou-se como dantes era. 7 Disse o rei ao homem de
Deus: Vem comigo para casa e conforta-te, e dar-te-ei uma
recompensa. 8 Respondeu o homem de Deus ao rei: Se me deres a
metade da tua casa, não entrarei na tua casa, nem comerei pão, nem
beberei água neste lugar. 9 Pois assim me foi intimado por ordem de
Jeová, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás
pelo caminho por que vieste. 10 Ele, pois, se foi por outro caminho e
não voltou a Betel pelo caminho por que viera.

O profeta é induzido à desobediência

11 Ora, morava em Betel um velho profeta; veio um de seus filhos e
contou-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel;
as palavras que tinha dito ao rei, contaram-nas também a seu pai.
12 Perguntou-lhes seu pai: Por que caminho se foi ele? Ora, tinham
visto seus filhos o caminho por que voltara o homem de Deus, que
tinha vindo de Judá. 13 Ele disse a seus filhos: Albardai-me o jumento.
Albardaram-lhe o jumento, no qual ele montou. 14 Foi após o homem
de Deus e o achou sentado debaixo do terebinto. Perguntou-lhe: És tu
o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Sou. 15 Então,
lhe disse: Vem comigo para casa e come pão. 16 Porém ele
respondeu: Não posso voltar contigo, nem entrar na tua casa; não
comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar, 17 porque me foi

dito por ordem de Jeová: Não comerás pão, nem beberás água ali,
nem tornarás a ir pelo caminho por que foste. 18 Tornou-lhe: Eu
também sou profeta como tu, e por ordem de Jeová falou-me um anjo,
dizendo: Faze-o voltar contigo para a casa, para que ele coma pão e
beba água. Mentiu-lhe. 19 Assim, voltou com ele, e comeu pão na sua
casa, e bebeu água.

Um leão mata ao profeta

20 Estando eles à mesa, veio a palavra de Jeová ao profeta que o
tinha feito voltar; 21 e clamou ao homem de Deus que tinha vindo de
Judá, dizendo: Assim diz Jeová: Porquanto não obedeceste a ordem
de Jeová e não guardaste o mandamento que Jeová, teu Deus, te
ordenou, 22 mas voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de
que te disse: Não comas pão, nem bebas água, o teu cadáver não
entrará no sepulcro de teus pais. 23 Quando o profeta a quem tinha
feito voltar havia comido pão e bebido água, albardou o jumento para
ele. 24 Foi-se, e, no caminho, um leão saiu-lhe ao encontro e matou-o;
o seu cadáver ficou estendido no caminho, o jumento estava parado
junto a ele, e também o leão ficou perto do cadáver. 25 Eis que,
passando por ali certos homens, viram o cadáver estendido no
caminho, e o leão posto em pé ao lado; foram e contaram-no na
cidade onde morava o velho profeta.

26 Tendo ouvido isso o profeta que o tinha feito voltar do caminho,
disse: É o homem de Deus que desobedeceu à palavra de Jeová; por
isso, Jeová o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, conforme
a palavra que Jeová lhe falou. 27 Disse a seus filhos: Albardai-me o
jumento. Eles o fizeram. 28 Então, foi e achou o cadáver estendido no
caminho, e o jumento e o leão que estavam ao lado; não tinha o leão
devorado o cadáver, nem despedaçado ao jumento. 29 O profeta
tomou o cadáver do homem de Deus, pô-lo em cima do jumento e
levou-o consigo; e chegou à cidade do profeta velho para o chorar e
para o enterrar. 30 Meteu o cadáver no seu sepulcro; e eles o
choraram, dizendo: Ai! Meu irmão! 31 Depois de o haver enterrado,
disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no sepulcro em
que está enterrado o homem de Deus; ponde os meus ossos junto
aos seus ossos. 32 Porque certamente se cumprirão as palavras que
por ordem de Jeová exclamou contra o altar em Betel e contra todas
as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

33 Depois disso, não tornou Jeroboão do seu mau caminho, porém,
dentre todo o povo, fez ainda sacerdotes dos altos; e consagrou a
todo aquele que o queria, para que houvesse sacerdotes dos altos.
34 Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para a cortar e para
a destruir da face da terra.

1Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão. 2 Disse
Jeroboão à sua mulher: Levanta-te, e disfarça-te para que não
conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai-te a Siló. Eis que lá está
o profeta Aías, que a meu respeito falou que eu reinaria sobre este
povo. 3 Leva contigo dez pães, e bolos, e uma botija de mel e vai ter
com ele, que te declarará o que há de acontecer a este menino. 4 A
mulher de Jeroboão assim fez; levantou-se, foi a Siló e chegou à casa
de Aías. Aías não podia ver, porque os olhos já se lhe tinham
obscurecido por causa da sua muita idade. 5 Disse, porém, Jeová a
Aías: Eis que vem a mulher de Jeroboão a consultar-te sobre seu
filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, quando ela
entrar, há de fingir-se outra.

6 Ouvindo Aías o som de seus pés, ao entrar ela pela porta, disse:
Entra mulher de Jeroboão; porque finges tu ser outra? Pois eu sou
enviado para te dar uma dura nova. 7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz
Jeová, Deus de Israel: Porquanto te exaltei do meio do povo, e te
constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, 8 e da casa de Davi tirei
o reino, e to dei a ti, contudo não tens sido como o meu servo Davi,
que guardou os meus mandamentos e que me seguiu de todo o seu
coração, fazendo o que era reto aos meus olhos; 9 mas tens praticado
maiores males do que os que foram antes de ti, e foste e fabricaste
para ti outros deuses e imagens de fundição, para me provocares à
ira, e a mim me lançaste para trás das costas; 10 portanto, eis que
trarei o mal sobre a casa de Jeroboão e lhe exterminarei todo homem,
escravo ou livre, em Israel, e de todo varrerei a casa de Jeroboão,
como se costuma varrer o esterco, até não ficar vestígio. 11 Quem
morrer a Jeroboão na cidade, comê-lo-ão os cães; e quem lhe morrer
no campo, comê-lo-ão as aves do céu, pois Jeová o disse. 12 Tu,
levanta-te e vai para tua casa; e, ao entrarem os teus pés na cidade,
morrerá o menino. 13 Todo o Israel o chorará e o sepultará, porque ele
é o único da casa de Jeroboão que entrará na sepultura. Pois dos da
casa de Jeroboão nele se achou alguma coisa boa para com Jeová,
Deus de Israel. 14 Também Jeová suscitará para si um rei sobre Israel,
que há de exterminar a casa de Jeroboão nesse dia. Mas que digo
eu? Há de ser já. 15 Pois Jeová ferirá a Israel, fazendo-o tal como uma
cana que se agita nas águas; e desarraigará a Israel desta boa terra
que deu aos seus pais e os espalhará além do rio, porque fizeram os
seus Aserins, provocando Jeová à ira. 16 Entregará a Israel nas mãos
dos seus inimigos, por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e

fez pecar a Israel.
17 Levantou-se a mulher de Jeroboão, foi e veio para Tirza; e, ao
chegar ela ao limiar da casa, morreu o menino. 18 Todo o Israel o
sepultou e o chorou, conforme a palavra que Jeová falou por
intermédio do profeta Aías, seu servo.
19 O restante dos atos de Jeroboão, como fazia guerras e como
reinava, eis que está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.
20 Os dias que reinou Jeroboão foram vinte e dois anos. Adormeceu
com seus pais, e, em seu lugar, reinou seu filho Nadabe.

A impiedade de Roboão

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Roboão tinha
quarenta e um anos de idade, quando começou a reinar e reinou
dezessete anos em Jerusalém, cidade que Jeová escolhera, dentre
todas as tribos de Israel, para nela pôr o seu nome. Era o nome de
sua mãe Naamá, amonita. 22 Judá fez o mal à vista de Jeová; e, com
os pecados que cometeram, provocaram-no a zelos muito mais do
que tinham feito seus pais. 23 Pois também edificaram para si altos,
colunas e Aserins em cima de todos os elevados outeiros e debaixo
de todas as árvores verdes; 24 e havia também sodomitas na terra;
fizeram conforme todas as abominações das gentes que expulsou
Jeová diante dos filhos de Israel.
25 No quinto ano do rei Roboão, subiu contra Jerusalém Sisaque,
rei do Egito. 26 Levou os tesouros da Casa de Jeová e os tesouros da
casa do rei; levou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que
Salomão tinha feito. 27 Em lugar destes, fez Roboão escudos de
bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que
guardavam a porta da casa do rei. 28 Todas as vezes que entrava o rei
na Casa de Jeová, os da guarda levavam os escudos e os tornavam a
pôr na câmara da guarda.
29 Ora, o restante dos atos de Roboão, e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
30 Houve guerra sempre entre Roboão e Jeroboão. 31 Roboão
adormeceu com seus pais e, com eles, foi sepultado na Cidade de
Davi. O nome de sua mãe era Naamá, amonita. Em seu lugar, reinou
seu filho Abias.

1Reis 15

Abias imita a impiedade de seu pai Roboão

1 Ora, no décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate,
começou Abias a reinar sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém.
Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. 3 Andou em todos os
pecados que seu pai tinha cometido antes dele; o seu coração não
era perfeito para com Jeová, seu Deus, como o fora o coração de seu
pai Davi. 4 Todavia, em atenção a Davi, deu-lhe Jeová uma lâmpada
em Jerusalém, suscitando a seu filho depois dele e dando estabilidade
a Jerusalém; 5 porque Davi fez o que era reto aos olhos de Jeová e
em nada se afastou de tudo o que lhe ordenou em todos os dias da
sua vida, exceto no que se passou a respeito de Urias, heteu. 6 Houve
sempre guerra entre Roboão e Jeroboão.

7 O restante dos atos de Abias, e tudo o que ele fez, não estão,
porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Houve
guerra entre Abias e Jeroboão. 8 Adormeceu Abias com seus pais, e
sepultaram-no na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Asa.

O bom reinado de Asa

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar
sobre Judá. 10 Reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Maaca, filha de Absalão. 11 Asa fez o que era reto aos
olhos de Jeová, como o fizera Davi, seu pai. 12 Tirou da terra os
sodomitas e removeu todos os ídolos que seus pais tinham feito.
13 Também a Maaca, sua mãe, a removeu, para não ser ela rainha-
mãe, porque tinha feito uma imagem horrível para servir de Aserá;
Asa cortou essa imagem que ela tinha feito e a queimou junto à
torrente de Cedrom. 14 Os altos, porém, não foram tirados; todavia, o
coração de Asa foi perfeito todos os seus dias para com Jeová.
15 Meteu na Casa de Jeová as coisas que seu pai tinha dedicado e as
que ele mesmo tinha dedicado: prata, e ouro, e vasos.

Guerra entre Asa e Baasa

16 Houve sempre guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel. 17 Pois
Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que
não deixasse sair alguém dos territórios de Asa, rei de Judá, nem
neles entrar. 18 Então, tomou Asa toda a prata e ouro que ficaram nos
tesouros da Casa de Jeová, e os tesouros da casa do rei e os
entregou nas mãos dos seus servos. O rei Asa enviou-os a Ben-
Hadade, filho de Tabirimom, filho de Heziom, rei da Síria, que
habitava em Damasco, dizendo: 19 Haja aliança entre mim e ti, como

houve entre meu pai e teu pai. Eis que te envio um presente de prata
e de ouro; vai e quebra a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para
que ele se retire de mim. 20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e
enviou os generais dos seus exércitos contra as cidades de Israel, e
feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete,
juntamente com toda a terra de Naftali. 21 O que tendo Baasa ouvido,
deixou de edificar a Ramá e habitou em Tirza. 22 O rei Asa convocou a
todo o Judá, sem excetuar ninguém. Levaram as pedras de Ramá e
as suas madeiras, que Baasa havia empregado em a edificar, e com
elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

23 Ora, o restante de todos os atos de Asa, e todo o seu poder, e
tudo o que ele fez, e as cidades que edificou não estão, porventura,
escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Porém, no tempo da
sua velhice, padeceu dos pés. 24 Asa adormeceu com seus pais e foi
sepultado com eles na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar, reinou
seu filho Josafá.

Reinado de Nadabe, filho de Jeroboão

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no
segundo ano de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.
26 Fez o mal à vista de Jeová e andou nos caminhos de seu pai e no
pecado que seu pai tinha feito Israel cometer. 27 Conspirou contra ele
Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e feriu-o em Gibetom, que
pertencia aos filisteus. Nadabe e todo o Israel sitiavam a Gibetom.
28 Baasa matou a Nadabe, no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e
reinou em lugar dele. 29 Tanto que começou a reinar, matou a toda a
casa de Jeroboão (não lhe deixou ninguém com vida, exterminando-o,
conforme a palavra que Jeová falou por intermédio do seu servo Aías,
silonita.), 30 por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos
que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara a
Jeová, Deus de Israel.

31 Ora, o restante dos atos de Nadabe e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?
32 Houve sempre guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel.

A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Israel

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, começou Baasa, filho de
Aías, a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro
anos. 34 Ele fez o mal à vista de Jeová e andou no caminho de
Jeroboão e no pecado que ele tinha feito Israel cometer.

1Reis 16

1 A palavra de Jeová veio a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa,
dizendo: 2 Porquanto te exaltei do pó e te constituí príncipe sobre o
meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens
feito o meu povo de Israel pecar, para me provocar à ira com os seus
pecados, 3 eis que hei de exterminar a Baasa e a sua casa e hei de
fazer a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate. 4 Quem
morrer a Baasa na cidade, comê-lo-ão os cães; e quem lhe morrer no
campo, comê-lo-ão as aves do céu.

5 Ora, o restante dos atos de Baasa, e o que ele fez, e a sua força
não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de
Israel? 6 Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tirza.
Em seu lugar, reinou seu filho Elá. 7 Além disso, veio por intermédio
do profeta Jeú, filho de Hanani, a palavra de Jeová contra Baasa e
contra a sua casa, não somente por causa de todo o mal que ele fez à
vista de Jeová, para o provocar à ira com a obra das suas mãos,
fazendo-se como a casa de Jeroboão, mas também porque matou a
Jeroboão.

A conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, começou Elá, filho de
Baasa, a reinar sobre Israel, em Tirza, e reinou dois anos. 9 Conspirou
contra ele o seu servo Zinri, comandante da metade dos seus carros.
Achava-se Elá em Tirza, embebedando-se na casa de Arsa, que era
seu mordomo em Tirza. 10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou no ano
vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, e reinou em lugar dele.
11 Quando ele começou a reinar, logo que se assentou no seu trono,
feriu a toda a casa de Baasa, sem deixar a este um só homem, nem
dos seus parentes nem dos seus amigos. 12 Assim, extinguiu Zinri
toda a casa de Baasa, conforme a palavra que Jeová falou contra
Baasa, por intermédio do profeta Jeú, 13 por causa de todos os
pecados de Baasa, e dos pecados de seu filho Elá, que eles
cometeram, e pelos que fizeram Israel pecar, irritando com as suas
vaidades a Jeová, Deus de Israel. 14 Ora, o restante dos atos de Elá e
tudo o que ele fez não estão, porventura, escritos no Livro das
Crônicas dos Reis de Israel?

15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete
dias em Tirza. O povo estava acampado contra Gibetom, que
pertencia aos filisteus. 16 O povo que estava acampado ouviu dizer:
Zinri acaba de conspirar contra o rei e de matá-lo. Pelo que, naquele
dia, no arraial, todo o Israel constituiu rei sobre Israel a Onri, general
do exército. 17 Subiu, de Gibetom, Onri com todo o Israel, e sitiaram a

Tirza. 18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, entrou no castelo da
casa do rei, e queimou-a sobre si, e morreu, 19 por causa dos pecados
que cometeu, fazendo o mal à vista de Jeová, andando no caminho
de Jeroboão e no pecado que este cometeu, para fazer Israel pecar.
20 Ora, o restante dos atos de Zinri e a traição que praticou não estão,
porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

21 Então, se dividiu o povo de Israel em dois partidos: metade do
povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o constituir rei; e outra
metade seguia a Onri. 22 O povo, porém, que seguia a Onri
prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Assim, morreu
Tibni, e reinou Onri. 23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá,
começou Onri a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza,
reinou seis anos. 24 Comprou de Semer o outeiro de Samaria por dois
talentos de prata; edificou no outeiro e chamou a cidade que edificou
Samaria, do nome de Semer, senhor do outeiro. 25 Fez Onri o mal à
vista de Jeová e procedeu mais perversamente do que todos os que
foram antes dele. 26 Pois ele andou em todos os caminhos de
Jeroboão, filho de Nebate, e em todos os pecados com que este fizera
Israel pecar, para irritar com suas vaidades a Jeová, Deus de Israel.
27 Ora, o restante dos atos que Onri fez e o poder que manifestou não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?
28 Onri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Em seu
lugar, reinou seu filho Acabe.

Acabe reina e casa com Jezabel

29 No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, começou Acabe,
filho de Onri, a reinar sobre Israel; e reinou sobre Israel, em Samaria,
vinte e dois anos. 30 Acabe, filho de Onri, fez o mal à vista de Jeová
mais do que todos os que foram antes dele. 31 Como se fora coisa de
somenos importância andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de
Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios,
e foi, e serviu a Baal, e o adorou. 32 Levantou um altar para Baal na
casa de Baal, que ele tinha edificado em Samaria. 33 Também
fabricou Acabe a Aserá, e fez muito mais para irritar a Jeová, Deus de
Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele. 34 Foi em
seus dias que Hiel, betelita, edificou a Jericó; quando lançou os seus
alicerces, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; e, quando colocou as
suas portas, morreu-lhe Segube, seu filho mais moço, conforme a
palavra que Jeová falou por intermédio de Josué, filho de Num.

1Reis 17

Elias prediz uma grande seca e é sustentado pelos corvos

1 Elias, tisbita, que era dos que peregrinavam em Gileade, disse a
Acabe: Pela vida de Jeová, Deus de Israel, em cuja presença estou,
não haverá neste ano nem orvalho nem chuva, senão conforme a
minha palavra. 2 Veio a ele a palavra de Jeová, dizendo: 3 Retira-te
daqui, vai para a banda do oriente e esconde-te junto da torrente de
Querite, que está defronte do Jordão. 4 Beberás da torrente; eu
ordenei aos corvos que te sustentem ali mesmo. 5 Partiu e fez
conforme a ordem de Jeová, porque foi e habitou junto da torrente de
Querite, que está defronte do Jordão. 6 Os corvos traziam-lhe pela
manhã pão e carne, também, de tarde, pão e carne; e ele bebia da
torrente. 7 Mas passados dias, secou a torrente, porque não chovia
sobre a terra.

Elias ressuscita ao filho da viúva de Sarepta

8 Veio-lhe a palavra de Jeová, dizendo: 9 Levanta-te, vai para
Sarepta, que pertence a Sidom, e ali habita. Eis que ordenei ali a uma
mulher viúva que te sustente. 10 Levantou-se e foi para Sarepta.
Quando chegou à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva
apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, num vaso, um
pouco de água para eu beber. 11 Indo ela a trazê-la, ele a chamou e
lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. 12 Ela
respondeu: Pela vida de Jeová, teu Deus, não tenho pão, senão
somente um punhado de farinha no vaso e um pouco de azeite na
almotolia. Eis que ando apanhando uns gravetos para ir prepará-lo
para mim e para meu filho, a fim de que o comamos e morramos.
13 Elias disse-lhe: Não temas, vai e faze como disseste; mas primeiro
faze dele para mim um pãozinho e traze-mo cá fora; para ti e para teu
filho o farás depois. 14 Porque assim diz Jeová, Deus de Israel: A
farinha que está no vaso não se acabará, nem o azeite da almotolia
faltará, até o dia em que Jeová faça cair chuva sobre a terra. 15 Ela foi
e fez conforme a palavra de Elias; comeram ele, e ela, e sua casa
muitos dias. 16 A farinha não se acabou no vaso, nem o azeite faltou
na almotolia, conforme a palavra que Jeová falou por meio de Elias.

17 Depois dessas coisas, adoeceu o filho da mulher, dona da casa,
e a sua doença foi tão grave, que não lhe ficou mais fôlego. 18 Então,
disse ela a Elias: Que tenho eu contigo, ó homem de Deus? Vieste a
mim para trazeres à memória o meu pecado e para matares a meu
filho! 19 Ele lhe disse: Dá-me teu filho. Tomou-o do seu regaço, e
levou-o para cima, à câmara, onde ele mesmo assistia, e pô-lo em

cima do seu leito. 20 Clamou a Jeová e disse: Ó Jeová, meu Deus,
trouxeste também o mal sobre a viúva em cuja casa assisto, matando-
lhe o filho? 21 Estendeu-se sobre o menino três vezes, e clamou a
Jeová, e disse: Ó Jeová, meu Deus, faze que a alma deste menino
torne a entrar nele. 22 Jeová ouviu a voz de Elias, e a alma do menino
tornou a entrar nele, e reviveu. 23 Elias tomou o menino, e desceu-o
da sua câmara à casa, e entregou-o à sua mãe, e disse: Vê! Teu filho
vive! 24 Então, disse a mulher a Elias: Agora, sei que tu és um homem
de Deus e que a palavra de Jeová na tua boca é verdade.

1Reis 18

Elias encontra-se com Obadias

1 Passados muitos dias, veio a palavra de Jeová a Elias, no terceiro
ano, dizendo: Vai mostrar-te a Acabe; e farei cair chuva sobre a terra.
2 Partiu Elias a se mostrar a Acabe. A fome era extrema em Samaria.
3 Acabe chamou a Obadias, que estava sobre a sua casa (Ora,
Obadias temia muito a Jeová, 4 porque, quando Jezabel exterminava
os profetas de Jeová, tomou Obadias cem profetas, e os escondeu
cinquenta numa caverna e cinquenta na outra, e os sustentou de pão
e água.). 5 Disse Acabe a Obadias: Vai, pela terra, a todas as fontes
de água e a todas as torrentes; talvez possamos achar erva e salvar a
vida aos cavalos e machos, de maneira que não percamos todos os
animais. 6 Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi
sozinho por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro caminho.

7 Quando Obadias estava em caminho, eis que Elias se encontrou
com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra
e disse: És tu, meu senhor Elias? 8 Ele respondeu: Sou eu; vai e dize
ao teu senhor: Eis aqui está Elias. 9 Ele disse: Em que pequei, para
que tu entregues o teu servo nas mãos de Acabe, para ele me matar?
10 Pela vida de Jeová, teu Deus, que não há nação nem reino, aonde
o meu senhor não tenha enviado em busca de ti, e, dizendo eles: Não
está aqui, fazia ele jurar a nação e o reino que não te haviam achado.
11 Agora, tu dizes: Vai e dize ao teu senhor: Eis aqui está Elias.
12 Logo que eu me apartar de ti, levar-te-á o Espírito de Jeová para
um lugar que ignoro; quando eu vier e o disser a Acabe, e ele não te
puder achar, tirar-me-á a vida. Porém eu, teu servo, temo a Jeová
desde a minha mocidade. 13 Acaso, não se te disse o que fiz quando
Jezabel matava os profetas de Jeová, a saber, como escondi cem dos
profetas de Jeová, cinquenta numa caverna e cinquenta na outra, e os
sustentei de pão e água? 14 Agora, dizes tu: Vai e dize ao teu senhor:
Eis aqui está Elias. Ele me matará. 15 Elias disse: Pela vida de Jeová,
em cuja presença estou, hoje mesmo, me hei de mostrar a ele.

Acabe encontra-se com Elias

16 Foi Obadias encontrar-se com Acabe e avisou-o; e foi Acabe ter
com Elias. 17 Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?
18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel; mas tu e a
casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos de Jeová e por
teres tu seguido os Baalins. 19 Agora, envia e ajunta a mim todo o
Israel no monte Carmelo e os quatrocentos e cinquenta profetas de
Baal, e os quatrocentos profetas da Aserá, que comem da mesa de

Jezabel.

Elias e os profetas de Baal

20 Acabe enviou a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no
monte Carmelo. 21 Elias, chegando-se a todo o povo, disse: Até
quando claudicareis para duas partes? Se Jeová é Deus, segui-o; se,
porém, Baal o é, segui-o. O povo não lhe respondeu palavra. 22 Então,
disse Elias ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas de Jeová,
mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.
23 Deem-se-nos, portanto, dois novilhos; escolham eles para si um
novilho e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém
não metam fogo por baixo; eu prepararei o outro novilho e pô-lo-ei
sobre a lenha, porém não meterei fogo por baixo. 24 Invocai vós o
nome do vosso deus, e eu invocarei o nome de Jeová; o Deus que
responder por meio do fogo, seja esse o Deus. Todo o povo,
respondendo, disse: É boa a proposta.

25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um novilho,
e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso
deus, e não metais fogo por baixo. 26 Tendo eles tomado o novilho
que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal
desde a manhã até o meio dia, dizendo: Baal, responde-nos. Porém
não havia voz, nem havia quem respondesse. Rodeavam,
manquejando, o altar que se tinha feito. 27 Ao meio-dia, Elias zombava
deles e dizia: Gritai em altas vozes, pois ele é um deus; ou está
meditando, ou está em retiro, ou está em viagem, ou, porventura, está
dormindo e necessita que o acordem. 28 Clamavam em altas vozes e,
segundo o seu costume, se retalhavam com facas e lancetas, até sair-
lhes sangue. 29 Passado o meio-dia, profetizavam até o tempo de se
oferecer a oblação da tarde; porém não havia voz, nem havia quem
respondesse, nem atendesse.

30 Então, disse Elias a todo o povo: Chegai-vos a mim. Chegou-se
a ele todo o povo. Elias consertou o altar de Jeová, que tinha sido
derrubado. 31 Tomou doze pedras, conforme o número das tribos dos
filhos de Jacó, a quem viera a palavra de Jeová, dizendo: Israel será o
teu nome. 32 Com as pedras, edificou um altar ao nome de Jeová e
fez um sulco capaz de conter duas medidas de semente ao redor do
altar. 33 Dispôs a lenha, dividiu o novilho em pedaços e pô-lo sobre a
lenha. Ele disse: Enchei de água quatro talhas e entornai-a sobre o
holocausto e sobre a lenha. 34 Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e
fizeram-no segunda vez. De novo, disse: Fazei-o terceira vez; e
fizeram-no terceira vez. 35 A água corria ao redor do altar; ele encheu
também de água o sulco. 36 Sendo já o tempo de se oferecer a
oblação da tarde, chegou-se Elias e disse: Ó Jeová, Deus de Abraão,

de Isaque e de Israel, seja manifestado, hoje, que tu és Deus em
Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua ordem tenho feito todas
essas coisas. 37 Responde-me, Jeová! Responde-me para que este
povo conheça que tu, Jeová, és Deus, porque fizeste voltar para trás o
seu coração! 38 Caiu o fogo de Jeová, e consumiu o holocausto, e a
lenha, e as pedras, e o pó, e sorveu a água que estava no sulco. 39 O
que tendo visto todo o povo, prostraram-se com o rosto em terra e
disseram: Jeová é o Deus; Jeová é o Deus. 40 Disse-lhes Elias:
Agarrai os profetas de Baal; que nenhum deles escape. Agarraram-nos. Elias fê-los descer à torrente de Quisom e ali os matou.

Fim da seca

41 Disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque se ouve o ruído
duma grande chuva. 42 Subiu Acabe a comer e a beber. Elias subiu ao
cume do Carmelo e, inclinado por terra, meteu o rosto entre os
joelhos. 43 Disse ao seu criado: Sobe agora e olha para a banda do
mar. Subiu, olhou e disse: Não há nada. Elias disse-lhe: Torna a ir
sete vezes. 44 À sétima vez, disse: Eis que se levanta do mar uma
nuvem, ao tamanho da mão dum homem. Disse-lhe Elias: Sobe e dize
a Acabe: Manda aprontar o teu carro e desce, para que a chuva não
te impeça de o fazer. 45 Em pouco tempo, o céu enegreceu de nuvens
e de vento, e caiu uma grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para
Jezreel. 46 A mão de Jeová foi sobre Elias, que cingiu os lombos e
correu adiante de Acabe até a entrada de Jezreel.

1Reis 19

Jezabel ameaça a Elias

1 Referiu Acabe a Jezabel tudo o que Elias havia feito e como
matara todos os profetas à espada. 2 Jezabel enviou um mensageiro a
Elias a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e ainda mais, se eu
amanhã, a esta hora, não fizer à tua vida o que fizeste à deles. 3 o que
vendo, levantou-se, e, para conservar a vida, foi-se, e chegou a
Berseba, que pertence a Judá, e ali deixou o seu criado. 4 Ele, porém,
andou pelo deserto o caminho dum dia, e veio, e se assentou debaixo
dum junípero; pediu para si a morte e disse: Basta; tira, Jeová, a
minha vida, porque eu não sou melhor do que meus pais. 5 Deitou-se
e dormiu debaixo de um junípero; eis que um anjo o tocou e lhe disse:
Levanta-te e come. 6 Olhou ele e viu junto à cabeça um pão cozido
sobre as brasas e uma botija de água. Comeu, e bebeu, e tornou a
deitar-se. 7 Voltou segunda vez o anjo de Jeová, e tocou-o, e disse-
lhe: Levanta-te e come, porque a viagem é demasiado longa para ti.
8 Levantou-se, e comeu, e bebeu, e, com a força daquela comida,
caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de
Deus.

Elias no monte de Horebe

9 Entrou ali numa caverna, onde pousou. Eis que lhe veio a palavra
de Jeová, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? 10 Ele respondeu: Tenho
sido zeloso por Jeová, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel
deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram à
espada os teus profetas; eu, somente eu, fiquei, e procuram tirar-me a
vida. 11 Foi-lhe dito: Sai para fora e põe-te no monte, diante de Jeová.
Eis que passava Jeová, e um grande e forte vento fendia os montes e
esmigalhava as penhas diante dele; porém Jeová não estava no
vento; depois do vento, um terremoto; porém Jeová não estava no
terremoto; 12 depois do terremoto, um fogo; porém Jeová não estava
no fogo; e, depois do fogo, uma voz dum suave silêncio. 13 Ouvindo-a
Elias, envolveu o rosto na sua capa e saindo para fora, pôs-se à
entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes
aqui, Elias? 14 Ele respondeu: Tenho sido zeloso por Jeová, Deus de
Israel, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram
os teus altares e mataram à espada os teus profetas; eu, somente eu,
fiquei, e procuram tirar-me a vida.

15 Disse-lhe Jeová: Vai e torna ao teu caminho pelo deserto de
Damasco; quando lá chegares, ungirás a Hazael em rei sobre a Síria.
16 A Jeú, filho de Ninsi, ungi-lo-ás rei sobre Israel; e a Eliseu, filho de

Safate de Abel-Meolá, ungi-lo-ás para ser profeta em teu lugar.
17 Quem escapar da espada de Hazael, Jeú o matará; e quem
escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará. 18 Todavia, hei de
reservar para mim sete mil em Israel; todos os joelhos que se não
dobraram a Baal e toda boca que o não beijou.

Eliseu torna-se o sucessor de Elias

19 Partiu dali Elias e achou Eliseu, filho de Safate, que andava
lavrando com doze juntas de bois à sua frente, estando ele com a
duodécima; chegando-se Elias a Eliseu, lançou a sua capa sobre ele.
20 Deixando este os bois, correu após Elias e disse: Permite-me beijar
a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei. Elias respondeu-lhe:
Torna a voltar, pois que te fiz eu? 21 Voltou Eliseu de seguir a Elias, e
tomou a junta de bois, e matou-os, e, com os aparelhos dos bois,
cozeu as carnes, e deu-as ao povo, e comeram. Então, se levantou,
seguiu a Elias e o servia.

1Reis 20

Guerra entre Acabe e Ben-Hadade

1 Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; e havia
com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subindo, sitiou a
Samaria e pelejou contra ela. 2 Enviou mensageiros a Acabe, rei de
Israel, na cidade, e disse-lhe: Assim diz Ben-Hadade: 3 A tua prata e o
teu ouro é meu; também o melhor de tuas mulheres e filhos é meu.
4 O rei de Israel respondeu: É conforme a tua palavra, ó rei, meu
senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho. 5 Voltaram os mensageiros e
disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros
que dissessem: Tu me hás de entregar a tua prata, e o teu ouro, e
tuas mulheres, e teus filhos. 6 Amanhã a estas horas, te enviarei os
meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus
servos; meterão as mãos em tudo o que tens de precioso e o levarão.

7 O rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse-lhes:
Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou pedir
minhas mulheres, meus filhos, a minha prata e o meu ouro; e não lhos
neguei a ele. 8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não
ouças, nem consintas. 9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-
Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Farei tudo o que mandaste pedir no
princípio ao teu servo; mas essa coisa não a posso fazer. Foram-se
os mensageiros, e referiram-lhe a resposta. 10 Ben-Hadade tornou a
enviar-lhe mensageiros e disse-lhe: Assim me façam os deuses e
ainda mais, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o
povo que me segue. 11 O rei de Israel respondeu: Dizei-lhe: Não se
vanglorie quem veste as armas como quem as depõe. 12 Quando Ben-
Hadade ouviu essa resposta, estando bebendo com os reis nas
tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. Puseram-se
de prontidão contra a cidade.

13 Eis que um profeta, chegando-se a Acabe, rei de Israel, lhe
disse: Assim diz Jeová: Vês toda esta grande multidão? Pois, hoje, a
entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou Jeová. 14 Perguntou
Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz Jeová: Pelos servos dos
príncipes das províncias. Acabe perguntou: Quem começará a
batalha? Respondeu ele: Tu. 15 Então, fez revista dos servos dos
príncipes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois
deles, fez revista de todo o povo, a saber, dos filhos de Israel, e eram
sete mil.

Os siros são derrotados

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e

embriagando-se nas tendas com os trinta e dois reis que o ajudavam.
17 Saíram primeiro os servos dos príncipes das províncias; e Ben-
Hadade enviou espias, que lhe vieram dizer: São homens que saíram
de Samaria. 18 Ele disse: Ou eles venham tratar de paz, tomai-os
vivos; ou venham pelejar, tomai-os vivos. 19 Os servos dos príncipes
das províncias e o exército que os seguia saíram da cidade. 20 Eles
feriram, cada um ao que se lhe opunha; e os siros fugiram, e Israel os
perseguiu. Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com
cavaleiros. 21 Saiu o rei de Israel e feriu os cavalos e os carros,
fazendo nos siros grande matança.

22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai,
fortifica-te, considera e vê o que fazes, porque, daqui a um ano, subirá
o rei da Síria contra ti. 23 Os servos do rei da Síria disseram-lhe: O seu
deus é deus de montes; por isso, eram mais fortes do que nós; mas
pelejemos contra eles em planície e, com certeza, seremos mais
fortes do que eles. 24 Faze isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e
substitui-os por capitães, 25 e forma um exército igual em número ao
que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro. Pelejaremos contra
eles em planície e, com certeza, seremos mais fortes do que eles. Ele
deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.

26 Passado um ano, fez Ben-Hadade revista dos siros e subiu a
Afeca para pelejar contra Israel. 27 Também dos filhos de Israel se fez
revista, e foram providos de víveres e marcharam contra eles. Os
filhos de Israel acamparam-se em frente deles, como dois pequenos
rebanhos de cabritos; os siros, porém, enchiam a terra. 28 Chegou um
homem de Deus e disse ao rei de Israel: Assim diz Jeová: Porque os
Siros disseram: Jeová é deus de montes e não é deus de vales,
portanto, entregarei toda esta grande multidão nas tuas mãos, e
sabereis que eu sou Jeová. 29 Estiveram acampados sete dias uns em
frente de outros. Ao sétimo dia, deu-se batalha, e os filhos de Israel,
num dia, mataram dos siros cerca de cem mil homens de pé. 30 Os
restantes, porém, fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o
muro sobre vinte e sete mil homens que restavam. Ben-Hadade fugiu,
entrou na cidade e meteu-se numa câmara interior.

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

31 Disseram-lhe os servos: Eis que temos ouvido dizer que os reis
da casa de Israel são clementes; ponhamos, pois, sacos sobre os
lombos e cordas à roda das cabeças e saiamos a ter com o rei de
Israel; talvez ele te salve a vida. 32 Cingiram-se de sacos pelos
lombos, puseram cordas à roda das cabeças e, indo ter com o rei de
Israel, disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Concede-me a vida. O
rei de Israel disse: Vive ele ainda? Ele é meu irmão. 33 Ora, os

homens observavam atenciosamente, e logo se apoderaram da
expressão que tinha usado, e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele
disse: Ide, trazei-mo. Ben-Hadade saiu a ter com ele; e ele o fez subir
ao carro. 34 Ben-Hadade disse-lhe: Restituirei a ti as cidades que meu
pai tomou a teu pai; e farás para ti ruas em Damasco, como meu pai
as fez em Samaria. Eu, disse Acabe, feita esta aliança, te deixarei ir.
Fez a aliança com ele e o deixou ir.

35 Ora, certo homem dentre os filhos dos profetas disse, por ordem
de Jeová, ao seu companheiro: Fere-me, te peço. O homem recusou
feri-lo. 36 Ele lhe disse: Porquanto não obedeceste a voz de Jeová, eis
que, em te apartando de mim, te matará um leão. Logo que dele se
apartara, um leão o encontrou e matou. 37 Tendo ele encontrado outro
homem, disse-lhe: Fere-me, te peço. O homem o bateu e feriu.
38 Partiu o profeta, ficou esperando ao rei no caminho e disfarçou-se,
cobrindo os olhos com o seu turbante. 39 Ao passar o rei, gritou e
disse: O teu servo estava no meio da peleja; eis um homem, voltando-
se, me trouxe outro homem e disse: Guarda-me este homem; se ele
vier de qualquer maneira a faltar, a tua vida responderá pela vida dele
ou senão pagarás um talento de prata. 40 Estando o teu servo
ocupado na peleja de uma e outra parte, ele desapareceu.
Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta será a tua sentença; tu mesmo a
pronunciaste. 41 Ele se apressou e tirou de sobre os olhos o turbante;
e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas. 42 Ele lhe disse:
Assim diz Jeová: Porquanto deixaste escapar da tua mão o homem
que eu havia votado à destruição, portanto, a tua vida responderá pela
vida dele, e o teu povo, pelo povo dele. 43 Foi-se o rei de Israel,
desgostoso e indignado, para sua casa e veio para Samaria.

1Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 Sucedeu, depois dessas coisas, que Nabote, jezreelita, tinha uma
vinha que estava em Jezreel, perto do palácio de Acabe, rei de
Samaria. 2 Acabe disse a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me
sirva de horta, pois está perto da minha casa. Dar-te-ei por ela uma
vinha melhor ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela
vale. 3 Respondeu Nabote a Acabe: Deus me guarde de que eu te dê
a herança de meus pais. 4 Veio Acabe para sua casa, desgostoso e
indignado por causa da palavra que Nabote, jezreelita, lhe falara; pois
este lhe dissera: Não te darei a herança de meus pais. Tendo-se
deitado na sua cama, voltou o rosto e não quis comer.

Jezabel ordena a morte de Nabote

5 Porém Jezabel, sua mulher, veio ter com ele e lhe disse: Por que
está o teu espírito tão desgostoso, que não comes pão? 6 Ele lhe
respondeu: Porque falei a Nabote, jezreelita, e lhe disse: Dá-me, por
dinheiro, a tua vinha, ou, se te apraz, te darei por ela outra vinha; e ele
respondeu: Não te darei a minha vinha. 7 Disse-lhe Jezabel, sua
mulher: És tu mesmo que estás governando agora o reino de Israel!
Levanta-te, come, e seja alegre o teu coração; eu te darei a vinha de
Nabote, jezreelita. 8 Escreveu ela cartas em nome de Acabe e,
selando-as com o selo dele, enviou as cartas aos anciãos e aos
nobres que havia na cidade e habitavam com Nabote. 9 Eis o que
escreveu nas cartas: Proclamai um jejum e dai a Nabote um lugar
proeminente entre o povo; 10 ponde defronte dele dois homens, filhos
de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Amaldiçoaste a Deus
e ao rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, até que morra.

11 Os homens da cidade dele, os anciãos e os nobres que nela
habitavam, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava
escrito nas cartas que ela lhes enviara. 12 Proclamaram um jejum e
deram a Nabote um lugar proeminente entre o povo. 13 Entraram os
dois homens, filhos de Belial, e sentaram-se defronte dele. Esses
homens de Belial deram testemunho contra Nabote na presença do
povo, dizendo: Nabote amaldiçoou a Deus e ao rei. Então, o levaram
para fora da cidade e o apedrejaram, de sorte que morreu. 14 Depois,
mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu. 15 Tendo
Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe:
Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, jezreelita, recusou dar-
te por dinheiro, pois Nabote já não vive, mas é morto. 16 Tendo Acabe
ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer à vinha de

Nabote, jezreelita, a fim de tomar posse dela.

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

17 A palavra de Jeová veio a Elias, tesbita, dizendo: 18 Levanta-te,
desce para te encontrar com Acabe, rei de Israel, que habita em
Samaria. Eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar
posse dela. 19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz Jeová: Mataste e,
ainda por cima, te apoderaste da vinha? Dir-lhe-ás: Assim diz Jeová:
No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão os
cães o teu próprio sangue. 20 Acabe perguntou a Elias: Achaste-me, ó
meu inimigo? Respondeu ele: Achei-te, porquanto te vendeste para
fazeres o mal aos olhos de Jeová. 21 Eis que trarei o mal sobre ti, e te
arruinarei, e exterminarei de Acabe todo homem, tanto escravo como
livre, em Israel. 22 Farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de
Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da
provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel. 23 Também
de Jezabel falou Jeová: Os cães comerão a Jezabel junto à muralha
de Jezreel. 24 Quem morrer a Acabe na cidade, o comê-lo-ão os cães;
e quem lhe morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu 25 (Não
houve, porém, ninguém como Acabe, que se vendeu para fazer o que
era mau aos olhos de Jeová, sendo instigado por sua mulher Jezabel.
26 Procedeu mui perversamente, seguindo a ídolos, conforme tudo o
que fizeram os amorreus, aos quais Jeová desapossou diante dos
filhos de Israel.).

27 Tendo Acabe ouvido essas palavras, rasgou os seus vestidos,
cobriu de saco a sua carne e jejuou; deitava-se em saco e andava
humildemente. 28 Então, veio a palavra de Jeová a Elias, tesbita,
dizendo: 29 Estás vendo como Acabe se humilha diante de mim?
Porque se humilha diante de mim, não trarei o mal nos seus dias,
mas, nos dias de seu filho, trarei o mal sobre a sua casa.

1Reis 22

Acabe faz aliança com Josafá

1 Passaram-se três anos sem haver guerra entre a Síria e Israel.
2 No terceiro ano, porém, desceu Josafá, rei de Judá, a ter com o rei
de Israel. 3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que
Ramote-Gileade é nossa, e nós ficamos quietos e não a tiramos das
mãos do rei da Síria? 4 Perguntou a Josafá: Virás comigo à guerra
contra Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Como tu
és, sou eu; o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os
teus cavalos.

5 Disse Josafá ao rei de Israel: Consulta a palavra de Jeová. 6 O rei
de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e
perguntou-lhes: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir?
Responderam eles: Sobe, porque Jeová a entregará nas mãos do rei.
7 Mas Josafá disse: Não há aqui ainda algum profeta de Jeová para o
consultarmos? 8 O rei de Israel respondeu a Josafá: Ainda há um
homem por quem podemos consultar a Jeová, Micaías, filho de Inlá.
Eu, porém, o aborreço, porque ele não profetiza acerca de mim o
bem, mas o mal. Josafá disse: Não fale assim o rei. 9 Chamou o rei de
Israel a um oficial e disse: Traze-me aqui depressa a Micaías, filho de
Inlá. 10 Ora, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados,
cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da
porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.
11 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro e
disse: Assim diz Jeová: Com estes repelirás os siros, até serem eles
consumidos. 12 Todos os profetas profetizavam da mesma maneira,
dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e sê bem sucedido, porque Jeová a
entregará nas mãos do rei.

Profecia de Micaías contra Acabe

13 O mensageiro que foi chamar a Micaías disse-lhe: Eis que,
agora, as palavras dos profetas declaram, a uma voz, boas coisas ao
rei; seja, pois, a tua palavra como a dum deles, e fala tu o que é bom.
14 Respondeu Micaías: Pela vida de Jeová, o que Jeová me disser,
isso falarei. 15 Tendo ele chegado ao rei, perguntou-lhe este: Micaías,
iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixaremos de ir? Ele lhe
respondeu: Sobe e sê bem sucedido, que Jeová a entregará nas
mãos do rei. 16 O rei disse-lhe: Quantas vezes te hei de conjurar que
não me fales em nome de Jeová senão a verdade? 17 Então, disse
ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não
têm pastor; e Jeová disse: Estes não têm senhor; torne cada um em

paz para sua casa. 18 Disse o rei de Israel a Josafá: Não te disse eu
que ele não profetizaria acerca de mim o bem, mas o mal? 19 Micaías
prosseguiu: Ouve, portanto, a palavra de Jeová: Vi Jeová sentado no
seu trono e todo o exército do céu, em pé, junto a ele, à sua mão
direita e à sua esquerda. 20 Perguntou Jeová: Quem enganará a
Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um disse uma
coisa, e outro, outra. 21 Saiu um espírito, apresentou-se diante de
Jeová e disse: Eu o enganarei. 22 Perguntou-lhe Jeová: Como?
Respondeu ele: Sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos
os seus profetas. Disse Jeová: Tu o enganarás e virás a prevalecer;
sai e faze-o assim. 23 Agora, eis que Jeová pôs um espírito mentiroso
na boca de todos estes teus profetas; e Jeová pronunciou o mal a
respeito de ti.

24 Chegou-se Zedequias, filho de Quenaaná, e feriu a Micaías no
queixo, e disse: Por onde saiu de mim o espírito de Jeová para falar a
ti? 25 Micaías disse: Tu o verás naquele dia em que entrares numa
câmara interior para te esconderes. 26 Disse o rei de Israel: Tomai a
Micaías e levai-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do
rei; 27 e dizei: Assim diz o rei: Metei este homem na cadeia e
sustentai-o com pão e água de angústia, até que eu volte em paz.
28 Micaías disse: Se, na verdade, voltares em paz, não falou Jeová
por meio de mim. Acrescentou: Ouvi, povos, todos vós.

A guerra contra os siros e a morte de Acabe

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.
30 O rei de Israel disse a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na
peleja; porém veste tu os teus vestidos. Disfarçou-se o rei de Israel e
entrou na peleja. 31 Ora, o rei da Síria tinha ordenado aos trinta e dois
capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejeis nem contra pequeno
nem contra grande, mas tão somente contra o rei de Israel. 32 Quando
os capitães dos carros viram a Josafá, disseram: Sem dúvida este é o
rei de Israel. Desviaram-se para pelejar contra ele, e Josafá gritou.
33 Vendo os capitães dos carros que ele não era o rei de Israel,
voltaram deixando de persegui-lo. 34 Um homem armou o seu arco ao
acaso e feriu ao rei de Israel por entre as juntas da sua armadura;
pelo que ele disse a quem lhe guiava o carro: Dá volta, leva-me para
fora do exército, porque estou gravemente ferido. 35 A peleja tornou-se
renhida naquele dia. O rei foi sustido no seu carro contra os siros e, à
tarde, morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro. 36 Ao
pôr do sol, percorreu pelas hostes a palavra: Cada um para a sua
cidade e cada um para a sua terra.

37 Morreu o rei e foi levado a Samaria, onde o enterraram.
38 Lavaram o carro junto ao tanque de Samaria, e os cães lamberam-

lhe o sangue (Ora, as prostitutas ali se banhavam.), segundo a
palavra que Jeová proferiu. 39 O restante dos atos de Acabe, e tudo o
que ele fez, e a casa de marfim que construiu, e todas as cidades que
edificou, porventura, não estão escritos no Livro das Crônicas dos
Reis de Israel? 40 Assim, adormeceu Acabe com seus pais. Em seu
lugar, reinou Acazias, seu filho.

O reinado de Josafá e a sua morte

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano
de Acabe, rei de Israel. 42 Josafá tinha trinta e cinco anos quando
começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Azuba, filha de Sili. 43 Ele andou em todo o caminho de
Asa, seu pai; dele não se desviou, fazendo o que era bom aos olhos
de Jeová. Todavia, não se tiraram os altos; o povo ainda oferecia
sacrifícios e queimava incenso nos altos. 44 Josafá fez paz com o rei
de Israel.

45 Ora, o restante dos atos de Josafá, e o poder que manifestou, e
como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro das Crônicas
dos Reis de Judá? 46 O restante dos sodomitas que ficaram nos dias
de seu pai Asa, expeliu-o da terra. 47 Não havia rei em Edom, porém
um vice-rei. 48 Josafá fez navios de Társis para irem a Ofir, em busca
de ouro; mas não foram, porque os navios se destroçaram em Eziom-
Geber. 49 Então, disse Acazias, filho de Acabe, a Josafá: Vão os meus
servos embarcados com os teus. Mas Josafá não quis. 50 Adormeceu
Josafá com seus pais e foi enterrado com eles na Cidade de seu Davi.
Em seu lugar, reinou seu filho Jorão.

Acazias, rei de Israel

51 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em
Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá, e reinou sobre
Israel dois anos. 52 Ele fez o mal aos olhos de Jeová e andou no
caminho de seu pai, e no caminho de sua mãe, e no caminho de
Jeroboão, filho de Nebate, pelo qual fez pecar a Israel. 53 Ele serviu a
Baal, e o adorou, e provocou à ira a Jeová, Deus de Israel, segundo
tudo o que seu pai havia feito.

Segundo livro dos

Reis

Índice dos capítulos

2Reis 1

Moabe rebela-se contra Israel, e Acazias adoece

1 Depois da morte de Acabe, rebelou-se Moabe contra Israel.
2 Acazias caiu pela grade do seu quarto alto que tinha em Samaria e
adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-
Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença. 3 O anjo de Jeová,
porém, disse a Elias, tesbita: Levanta-te, e vai ao encontro dos
mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: É por que não há Deus
em Israel que vós ides consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?
4 Agora, assim diz Jeová: Não descerás da cama a que subiste, mas,
sem falta, morrerás. Elias partiu. 5 Os mensageiros voltaram a
Acazias, que lhes perguntou: Por que é que voltastes? 6 Eles lhe
responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide,
voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz Jeová: É por
que não há Deus em Israel que mandas consultar a Baal-Zebube,
deus de Ecrom? Portanto, não descerás da cama a que subiste, mas,
sem falta, morrerás. 7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do
homem que vos subiu ao encontro e que vos disse estas palavras?
8 Responderam-lhe: Era um homem vestido de pelos e cingido duma
correia em volta da cintura. Então, disse ele: É Elias, tesbita.

O fogo do céu consome cem homens

9 O rei enviou-lhe um capitão de cinquenta juntamente com os seus
cinquenta. Este subiu a ter com ele; e eis que estava sentado no
cume do monte. Disse-lhe: Ó homem de Deus, o rei mandou que
desças. 10 Respondeu Elias ao capitão de cinquenta: Se eu sou
homem de Deus, desça do céu fogo e te devore a ti e aos teus
cinquenta. Desceu fogo do céu e devorou a ele e aos seus cinquenta.
11 O rei tornou a enviar-lhe outro capitão de cinquenta juntamente com
os seus cinquenta. Este lhe disse: Ó homem de Deus, assim mandou
o rei: Desce depressa. 12 Respondeu-lhes Elias: Se eu sou homem de
Deus, desça do céu fogo e te devore a ti e aos teus cinquenta. O fogo
de Deus desceu do céu e devorou a ele e aos seus cinquenta. 13 O rei
tornou a enviar-lhe o capitão de uma terceira tropa de cinquenta

juntamente com os seus cinquenta. Vindo este, pôs-se de joelhos
diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse: Peço-te, ó homem de Deus,
que seja preciosa aos teus olhos a minha vida e a destes cinquenta
teus servos. 14 Eis que fogo desceu do céu e devorou os dois
primeiros capitães de cinquenta juntamente com os seus cinquenta;
agora, porém, seja preciosa aos teus olhos a minha vida. 15 O anjo de
Jeová disse a Elias: Desce com ele; não tenhas medo dele. Levantou-
se e desceu com ele ao rei. 16 Disse-lhe: Assim diz Jeová: Porquanto
enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom (É
por que não há Deus em Israel, para poderes consultar a sua
palavra?), por isso não descerás da cama a que subiste, mas, sem
falta, morrerás.

17 Assim, morreu o rei conforme a palavra de Jeová que Elias tinha
pronunciado. Porque não tinha filho, em seu lugar começou Jorão a
reinar, no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá. 18 Ora,
o restante dos atos que Acazias fez, porventura, não está escrito no
Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

2Reis 2

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

1 Quando Jeová estava para tomar a Elias ao céu por um
redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu. 2 Disse
Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque Jeová me enviou para ir até Betel.
Respondeu Eliseu: Pela vida de Jeová e pela vida da tua alma, que
não te deixarei. Desceram a Betel. 3 Os filhos dos profetas que
estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu, e disseram-lhe:
Sabes que Jeová há de tirar, hoje, o teu amo de sobre a tua cabeça?
Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. 4 Disse Elias a Eliseu:
Fica-te aqui, porque Jeová me enviou a Jericó. Respondeu Eliseu:
Pela vida de Jeová e pela vida da tua alma, que não te deixarei.
Assim, foram a Jericó. 5 Então, os filhos dos profetas que estavam em
Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que Jeová há de
tirar, hoje, o teu amo de sobre a tua cabeça? Respondeu ele:
Também eu o sei; calai-vos. 6 Elias disse-lhe: Fica-te aqui, porque
Jeová me enviou ao Jordão. Respondeu Eliseu: Pela vida de Jeová e
pela vida da tua alma, que não te deixarei. Foram, pois, ambos juntos.
7 Foram cinquenta homens dos filhos dos profetas e pararam defronte
deles, de longe; eles ambos pararam junto ao Jordão. 8 Elias tomou o
seu manto e, dobrando-o, feriu as águas, as quais se dividiram para
as duas bandas, de modo que ambos passaram a pé enxuto. 9 Depois
de terem passado, disse Elias a Eliseu: Pede o que te hei de fazer,
antes que seja de ti arrebatado. Respondeu Eliseu: Peço-te que haja
sobre mim uma dobrada porção do teu espírito. 10 Tornou-lhe Elias:
Difícil coisa pediste. Todavia, se me vires quando de ti for arrebatado,
assim se te fará; porém, do contrário, não se te fará. 11 Caminhando
eles ainda e conversando, eis que apareceu um carro de fogo e
cavalos de fogo, os quais os separaram um do outro; Elias subiu ao
céu por um redemoinho. 12 Eliseu o viu e clamou: Meu pai, meu pai!
Carros de Israel e os seus cavaleiros!

O espírito de Elias repousa sobre Eliseu

Não o viu mais; pegou nos seus vestidos e rasgou-os em duas
partes. 13 Também levantou o manto de Elias, que este deixara cair, e,
voltando, pôs-se à borda do Jordão. 14 Tomou o manto que Elias
deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está Jeová, Deus de Elias?
Quando ele ferira as águas, elas se dividiram para as duas bandas, e
Eliseu passou.

15 Vendo-o os filhos dos profetas que estavam defronte, em Jericó,
disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao

encontro e prostraram-se com o rosto em terra, diante dele.
16 Disseram-lhe: Eis que, agora, entre os teus servos há cinquenta
homens fortes. Deixa-os ir, te pedimos, em procura do teu amo; não
suceda que o Espírito de Jeová o tenha arrebatado e atirado com ele
para algum monte ou para algum vale. Eliseu respondeu: Não envieis.
17 Quando instaram com ele, até que se envergonhou, ele disse:
Enviai. Enviaram cinquenta homens, que o buscaram por três dias;
porém não o acharam. 18 Voltaram para ele, que os esperava em
Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse eu: Não vades?

19 Os habitantes da cidade disseram a Eliseu: Eis que a situação
desta cidade é agradável, como vê o meu senhor; mas as águas são
péssimas, e a terra é estéril. 20 Ele disse: Trazei-me um vaso novo e
ponde nele sal. Eles lho trouxeram. 21 Então, saiu à fonte das águas, e
deitou nela sal, e disse: Assim diz Jeová: Curei estas águas; elas não
serão mais a causa de morte nem de esterilidade. 22 Ficaram as
águas sadias até o dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu
proferiu.

23 Dali, subiu a Betel; enquanto ele ia subindo pelo caminho,
saíram da cidade uns rapazes, zombaram dele e lhe disseram: Sobe,
calvo; sobe, calvo. 24 Ele olhou para trás, viu-os e amaldiçoou-os em
nome de Jeová. Saíram do bosque duas ursas e despedaçaram deles
quarenta e dois. 25 Dali, foi para o monte Carmelo e, de lá, voltou para
Samaria.

2Reis 3

Eliseu salva três reis com os seus exércitos

1 Ora, Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em
Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze
anos. 2 Fez o mal aos olhos de Jeová; porém não tanto como seu pai
nem sua mãe, pois tirou a coluna de Baal que seu pai tinha feito.
3 Todavia, se apegou aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com
que este fez pecar a Israel; não se apartou deles.

4 Ora, Mesa, rei de Moabe, era criador de ovelhas e pagava seu
tributo ao rei de Israel com a lã de cem mil cordeiros e de cem mil
carneiros. 5 Quando, porém, Acabe morreu, rebelou-se o rei de Moabe
contra o rei de Israel. 6 O rei Jorão saiu, nesse tempo, de Samaria e
fez revista de todo o Israel. 7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei
de Moabe rebelou-se contra mim; irás comigo à guerra contra Moabe?
Respondeu ele: Subirei; como tu és, sou eu; o meu povo, como teu
povo; os meus cavalos, como os teus cavalos. 8 Então, perguntou
Jorão: Por que caminho havemos de subir? Respondeu ele: Pelo
caminho do deserto de Edom. 9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá
e o rei de Edom; e andaram rodeando com uma marcha de sete dias;
não havia água para o exército nem para as bestas que os seguiam.
10 Disse o rei de Israel: Ai! Jeová chamou estes três reis para os
entregar nas mãos de Moabe. 11 Perguntou, porém, Josafá: Não há
aqui algum profeta de Jeová, para, por meio dele, consultarmos a
Jeová? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu,
filho de Safate, que derramava água sobre as mãos de Elias. 12 Disse
Josafá: A palavra de Jeová está com ele. Desceram a estar com ele o
rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom.

O conselho de Eliseu

13 Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai ter com
os profetas de teu pai e com os profetas de tua mãe. Respondeu-lhe o
rei de Israel: Não; porque Jeová chamou estes três reis para os
entregar nas mãos de Moabe. 14 Disse Eliseu: Pela vida de Jeová, em
cuja presença estou, se não fosse respeitar eu a presença de Josafá,
rei de Judá, sem dúvida, não te daria atenção, nem te veria. 15 Agora,
porém, trazei-me um menestrel. Quando o menestrel tocava, veio a
mão de Jeová sobre Eliseu. 16 Ele disse: Assim diz Jeová: Enchei este
vale de covas. 17 Pois assim diz Jeová: Não sentireis vento, nem
vereis chuva; contudo, este vale se encherá de água; e bebereis vós,
e os vossos servos, e as vossas bestas. 18 Isso é ainda pouco aos
olhos de Jeová; ele também entregará os moabitas nas vossas mãos.

19 Ferireis todas as cidades fortalecidas e todas as cidades
escolhidas, e cortareis todas as árvores boas, e entupireis todas as
fontes de água, e danificareis com pedras todos os terrenos bons.
20 Pela manhã, ao tempo de se oferecer a oblação, eis que vinham as
águas pelo caminho de Edom, e a terra se encheu de água.

Mesa é derrotado

21 Quando todos os moabitas ouviram que os reis haviam subido
para pelejarem contra eles, convocaram-se a si mesmos, a saber,
todos os que estavam em idade de pegar armas e mesmo para cima,
e esperaram nas fronteiras. 22 Levantando-se de madrugada, e
raiando o sol sobre as águas, viram os moabitas diante de si as águas
vermelhas como sangue. 23 Disseram: É sangue; sem dúvida, os reis
são destruídos e, de parte a parte, se mataram; agora, ó Moabe, à
presa. 24 Tendo os moabitas chegado ao arraial de Israel, levantaram-
se os israelitas e feriram-nos, de modo que fugiram diante deles; e os
israelitas entraram na terra, ferindo aos moabitas. 25 Arrasaram as
cidades; sobre todos os bons terrenos, lançaram cada um a sua
pedra, e os entulharam; entupiram todas as fontes de água e cortaram
todas as boas árvores, até que só a Quir-Haresete lhe deixaram ficar
as pedras. Contudo, os fundeiros a cercaram e a feriram. 26 Vendo o
rei de Moabe que a peleja lhe ia sendo adversa, tomou consigo
setecentos homens que puxavam de espada, para abrir caminho até o
rei de Edom; porém não puderam. 27 Então, ele tomou seu filho
primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em
holocausto sobre o muro. Suscitou-se grande ira contra Israel;
retiraram-se dele e voltaram para sua terra.

2Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Uma mulher, dentre as mulheres dos filhos dos profetas, clamou a
Eliseu, dizendo: O teu servo, meu marido, morreu. Tu sabes que o teu
servo temia a Jeová. É chegado o credor para levar meus dois filhos
para lhe serem escravos. 2 Eliseu perguntou-lhe: Que te hei de fazer?
Dize-me: que é o que tens em casa? Respondeu ela: A tua serva não
tem nada em casa, senão uma almotolia de azeite. 3 Disse ele: Vai,
pede emprestados a todas as tuas vizinhas ao redor vasos
despejados; não peças poucos. 4 Entrarás, e fecharás a porta sobre ti
e sobre teus filhos, e deitarás azeite em todos esses vasos; porás à
parte o que estiver cheio. 5 Partiu dele e fechou a porta sobre si e
sobre seus filhos; eles chegavam-lhe os vasos, e ela os enchia.
6 Cheios que foram os vasos, disse ela a um de seus filhos: Chega-
me cá ainda um vaso. Ele lhe respondeu: Não há mais vaso nenhum.
O azeite parou. 7 Então, veio ela e o fez saber ao homem de Deus.
Ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida, e tu e teus filhos
vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

8 Um dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher
de distinção; e ela o constrangeu a comer. Sucedeu que todas as
vezes que ele passava por ali lá entrava para comer. 9 Ela disse a seu
marido: Vejo que é um santo homem de Deus este que passa
constantemente por nossa casa. 10 Façamos-lhe um pequeno quarto
sobre o muro; ponhamos-lhe ali uma cama, e uma mesa, e uma
cadeira, e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, para ali se
retirará. 11 Sucedeu que, um dia, ele veio ali, retirou-se para o quarto e
nele se deitou. 12 Disse ao seu servo Geazi: Chama esta sunamita.
Tendo-a ele chamado, ela se apresentou perante ele. 13 Eliseu disse a
Geazi: Dize-lhe: Eis que nos tens tratado com todo este desvelo, que
se há de fazer por ti? Queres que se fale ao rei ou ao general do
exército a teu favor? Ela respondeu: Eu habito no meio do meu povo.
14 Então, disse ele: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ela,
de fato, não tem filho, e seu marido é velho. 15 Disse Eliseu: Chama-a.
Tendo-a ele chamado, ela se apresentou à porta. 16 Eliseu disse-lhe:
Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela respondeu:
Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 A mulher concebeu e deu à luz um filho no tempo determinado,
quando fez um ano, conforme Eliseu lhe dissera. 18 Tendo o menino
crescido, saiu a ter com seu pai, que estava com os ceifeiros. 19 Disse

a seu pai: Minha cabeça! Minha cabeça! Ele disse ao seu criado:
Leva-o a sua mãe. 20 Tendo tomado ao menino, levou-o a sua mãe,
em cujos joelhos ficou sentado até o meio-dia, e então morreu. 21 Ela
subiu e o deitou sobre a cama do homem de Deus, fechou sobre ele a
porta e saiu. 22 Então, chamou a seu marido e disse: Manda-me um
dos servos e uma jumenta, para que eu vá à pressa ter com o homem
de Deus, e volte. 23 Ele perguntou: Para que queres ir ter com ele
hoje? Não é lua nova, nem sábado. Ela respondeu: Deixa-me em paz.
24 Ela fez albardar a jumenta e disse ao seu servo: Guia e apressa-te;
não me demores no caminho, senão quando eu te ordenar. 25 Partiu e
foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo.

Vendo-a de longe o homem de Deus, disse ao seu servo Geazi: Eis
aí a sunamita; 26 corre a encontrar com ela, e pergunta-lhe: Vais bem?
Vai bem teu marido? Vai bem o menino? Ela respondeu: Vai bem.
27 Tendo ela vindo ter com o homem de Deus, ao monte, pegou-lhe
nos pés. Chegou-se Geazi para a remover, porém o homem de Deus
lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura; Jeová mo
encobriu e não me manifestou. 28 Então, disse ela: Acaso, pedi-te eu
algum filho, meu senhor? Não disse eu: Não me enganes? 29 Eliseu
disse a Geazi: Cinge os teus lombos, toma o meu bordão na mão e
parte. Se encontrares alguém, não o saúdes; se alguém te saudar,
não lhe respondas; põe tu o meu bordão sobre o rosto do menino. 30 A
mãe do menino disse: Pela vida de Jeová e pela vida da tua alma, que
não te deixarei. Levantou-se ele, pois, e a seguiu. 31 Geazi passou
adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não
havia nele nem voz nem sentido. Pelo que voltou a encontrar-se com
Eliseu e disse-lhe: Não despertou o menino.

Eliseu ressuscita o filho da sunamita

32 Tendo Eliseu chegado à casa, eis que o menino estava morto e
posto em cima da sua cama. 33 Entrou, cerrou a porta sobre eles
ambos e orou a Jeová. 34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino, e
pôs a boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele, as
suas mãos sobre as mãos dele, e encurvou-se sobre ele; e cobrou
calor a carne do menino. 35 Então, desceu e deu duas voltas pela
casa; depois, subiu e encurvou-se sobre ele; o menino espirrou sete
vezes e abriu os olhos. 36 Chamou a Geazi e disse: Chama essa
sunamita. Ele a chamou. Quando ela se lhe apresentou, disse ele:
Toma teu filho. 37 Então, ela entrou, lançou-se aos pés dele e
prostrou-se com o rosto em terra; tomou a seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 Eliseu voltou para Gilgal. Havia fome na terra, e os filhos dos

profetas estavam sentados diante dele. Disse ao seu servo: Põe tu a
panela grande ao lume e faze um caldo de ervas para os filhos dos
profetas. 39 Saiu um ao campo para apanhar ervas; achou uma como
parra silvestre, e colheu dela os frutos até encher a sua capa;
voltando, cortou-os em pedaços e pôs na panela de caldo, pois não os
conheciam. 40 Depois, deram aos homens para comerem. Enquanto
comiam o caldo, exclamaram e disseram: Homem de Deus, há morte
na panela. E não puderam comer. 41 Ele, porém, disse: Trazei farinha.
Ele a deitou na panela e disse: Tira para o povo, a fim de que coma.
Não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

42 Um homem veio de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus uns
pães das primícias, vinte pães de cevada, e trigo novo no seu alforje.
Eliseu disse: Dá ao povo, para que coma. 43 Disse-lhe o seu servo:
Que dizes? Hei de eu pôr isso diante de cem homens? Porém ele
tornou: Dá ao povo, para que coma; porque assim diz Jeová:
Comerão, e sobejará. 44 Então, lhos pôs diante; comeram, e ainda
sobrou, conforme a palavra de Jeová.

2Reis 5

Naamã é curado da lepra

1 Naamã, general do exército do rei da Síria, era um grande homem
diante do seu senhor e mui acatado, porque por ele Jeová tinha dado
vitória à Síria; era também ilustre em valor, porém leproso. 2 Os siros
tinham feito uma arrancada e da terra de Israel tinham levado cativa
uma rapariga pequena, que estava ao serviço da mulher de Naamã.
3 Ela disse à sua senhora: Oxalá que o meu senhor estivesse diante
do profeta que está em Samaria! Pois este o curaria da lepra de que
padece. 4 Então, entrou Naamã e notificou ao seu senhor, dizendo:
Assim e assim disse a rapariga que é da terra de Israel. 5 Respondeu
o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Partiu
Naamã e levou consigo dez talentos de prata, e seis mil siclos de
ouro, e dez mudas de vestidos. 6 Levou a carta ao rei de Israel, a qual
dizia: Agora, quando chegar esta carta às tuas mãos, saberás que te
enviei o meu servo Naamã, para que o cures da sua lepra. 7 Tendo o
rei de Israel lido a carta, rasgou os seus vestidos e disse: Acaso, sou
eu Deus, com poder de tirar e dar vida, para que este me envie um
homem, a fim de eu o curar da sua lepra? Mas adverti e vede como
anda buscando ocasião para romper comigo.

8 Quando Eliseu, homem de Deus, ouviu que o rei de Israel rasgara
os seus vestidos, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste os teus
vestidos? Que venha ele ter comigo e saberá que há um profeta em
Israel. 9 Veio Naamã com os seus cavalos e com os seus carros e
parou à porta da casa de Eliseu. 10 Eliseu enviou-lhe um mensageiro
que lhe dissesse: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne
tornará a ti, e ficarás limpo. 11 Mas Naamã indignou-se e, retirando-se,
disse: Eis que pensava eu: ele, com certeza, sairá a ter comigo, pôr-
se-á em pé, invocará o nome de Jeová, seu Deus, passará a mão
sobre o lugar da lepra e restaurará o leproso. 12 Não são, porventura,
Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas
de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar limpo? Assim, voltou
e se foi enfurecido. 13 Então, chegaram os seus servos e lhe
disseram: Meu pai, se o profeta te houvesse ordenado uma coisa
muito difícil, porventura, não haverias feito? Quanto mais, pois,
quando ele te diz: Lava-te e fica limpo? 14 Desceu ele e mergulhou-se
sete vezes no Jordão, conforme a palavra do homem de Deus; a sua
carne tornou-se como a carne dum menino pequenino, e ficou limpo.

15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e
se apresentou diante de Eliseu, e disse: Eis, agora, sei que em toda a
terra não há Deus senão em Israel; agora, recebe do teu servo um

presente. 16 Mas ele respondeu: Pela vida de Jeová, em cuja
presença estou, não o receberei. Instou com ele para que o tomasse,
mas ele recusou. 17 Disse Naamã: Se não, rogo-te que se me dê da
terra do país quanta baste para carregar duas mulas; pois daqui
avante o teu servo não oferecerá holocausto nem sacrifício a outros
deuses, senão a Jeová. 18 Nisto perdoe Jeová ao teu servo: quando
meu amo entrar na casa de Rimom para ali adorar e se encostar na
minha mão, e eu me prostrar na casa de Rimom, perdoe Jeová ao teu
servo, quando ali me prostrar. 19 Eliseu disse-lhe: Vai-te em paz.
Retirou-se dele uma pequena distância.

Geazi é atacado de lepra

20 Mas Geazi, criado do homem de Deus, disse: Eis que o meu
amo poupou a este Naamã, siro, não recebendo das mãos dele o que
trouxe; pela vida de Jeová, correrei atrás dele e receberei dele alguma
coisa. 21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã. Quando Naamã viu
alguém correndo atrás dele, saltou do carro a recebê-lo e perguntou:
Vai tudo bem? 22 Respondeu ele: Tudo vai bem. Meu amo enviou-me
a dizer: Eis que agora mesmo são chegados a mim da região
montanhosa de Efraim dois moços dos filhos dos profetas; dá-lhes um
talento de prata e duas mudas de vestidos. 23 Disse Naamã: Sê
servido de tomar dois talentos. Instou com ele, e atou dois talentos de
prata juntamente com duas mudas de vestidos em dois sacos, e pô-
los sobre dois dos seus servos, que os levaram diante de Geazi.
24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das mãos deles e
depositou-os na casa; e despediu os homens, que se foram. 25 Ele,
porém, entrou e pôs-se diante do seu amo. Perguntou-lhe Eliseu:
Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte
alguma. 26 Replicou-lhe Eliseu: Porventura, não foi contigo o meu
coração, quando o homem voltou do seu carro ao teu encontro? Era a
ocasião para receberes dinheiro e para receberes vestidos, e olivais, e
vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e servas? 27 Portanto, a lepra de
Naamã se pegará a ti e à tua semente para sempre. Geazi saiu da
presença de Eliseu branco de lepra como a neve.

2Reis 6

O ferro dum machado é feito nadar

1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Eis que o lugar em que
habitamos diante da tua face é estreito demais para nós. 2 Vamos até
o Jordão, tomemos de lá cada um de nós uma viga e edifiquemos ali
um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide. 3 Disse um: Digna-te
de ir com os teus servos. Ele tornou: Eu irei. 4 Assim, foi com eles.
Chegados ao Jordão, cortavam madeiras. 5 Quando um cortava a sua
viga, caiu na água o ferro do machado; ele gritou e disse: Ai! Meu
senhor! Porque era emprestado. 6 Perguntou o homem de Deus: Onde
caiu? Ele lhe mostrou o lugar. Então, Eliseu cortou um pau, o lançou
ali e fez nadar o ferro. 7 Disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o
tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

8 Ora, o rei da Síria fazia guerra a Israel; teve conselho com os
seus servos, dizendo: Em tal e tal lugar, estará o meu acampamento.
9 Mandou o homem de Deus dizer ao rei de Israel: Guarda-te, não
passes por tal e tal lugar, porque os siros estão descendo ali. 10 O rei
de Israel enviou ao lugar que o homem de Deus lhe dissera e de que
o avisara; assim, se salvou ali não uma nem duas vezes. 11 Turbou-se
o coração do rei da Síria por causa disso, chamou os seus servos e
disse-lhes: Não me mostrareis qual de nós é pelo rei de Israel?
12 Respondeu um dos seus servos: Não é assim, ó rei, meu senhor;
mas o profeta Eliseu, que está em Israel, refere ao rei de Israel as
palavras que falas na tua câmara de dormir. 13 Ele disse: Ide e vede
onde está, para que eu envie e faça trazê-lo. Foi-lhe dito: Eis que ele
está em Dotã.

14 Portanto, mandou para lá cavalos e carros e uma tropa
numerosa; chegaram de noite e cercaram a cidade. 15 Tendo-se
levantado cedo o servo do homem de Deus e saído para fora, eis que
uma tropa de cavalos e carros estava ao redor da cidade. Disse-lhe o
seu servo: Ai! Meu senhor! Como havemos de fazer? 16 Respondeu
ele: Não tenhas medo; pois mais são os que estão conosco do que os
que estão com eles. 17 Orou Eliseu e disse: Jeová, abre os seus
olhos, para que veja. Abriu Jeová os olhos do moço, que viu o monte
cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu. 18 Ao descerem
os siros a ele, orou Eliseu a Jeová e disse: Fere de cegueira a essa
gente. Feriu-a de cegueira conforme a palavra de Eliseu. 19 Eliseu
disse-lhe: Este não é o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e
guiar-vos-ei ao homem que buscais. Guiou-os a Samaria.

20 Tendo eles entrado em Samaria, disse Eliseu: Abre, Jeová, os
olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes Jeová os olhos, e
viram; e eis que estavam no meio de Samaria. 21 Quando o rei de
Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?
22 Respondeu ele: Não os ferirás. Acaso, feririas tu os que fazes
cativos com a tua espada e com o teu arco? Manda pôr-lhes diante
pão e água, para que comam, e bebam, e tornem ao seu amo.
23 Preparou-se-lhes uma grande quantidade de alimentos; tendo eles
comido e bebido, despediu-os, e eles voltaram para o seu amo. As
tropas da Síria não entraram mais na terra de Israel.

Samaria é cercada

24 Depois disso, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu
exército, e subiu, e sitiou a Samaria. 25 Houve uma grande fome em
Samaria; eis que a sitiaram, até que se vendeu uma cabeça de
jumento por oitenta siclos de prata, e a quarta parte dum cabe de
esterco de pombas, por cinco siclos de prata. 26 Passando o rei de
Israel sobre o muro, gritou-lhe uma mulher, dizendo: Acode-me, ó rei,
meu senhor. 27 Ele disse: Se Jeová não te acudir, donde te acudirei
eu? Da eira ou do lagar? 28 O rei perguntou-lhe: Que é o que tens?
Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para o comermos
hoje e amanhã comeremos meu filho. 29 Cozemos meu filho e o
comemos; e, ao outro dia, lhe disse eu: Dá teu filho para o comermos;
e ela escondeu seu filho. 30 Tendo o rei ouvido as palavras da mulher,
rasgou os seus vestidos (ora ele ia passando sobre o muro.); o povo
olhou e viu que o rei tinha sacos sobre a sua carne. 31 Então, ele
disse: Assim me faça Deus e ainda mais, se a cabeça de Eliseu, filho
de Safate, lhe ficar hoje sobre os ombros.

Eliseu prediz a abundância de víveres

32 Eliseu, porém, estava sentado em sua casa, juntamente com os
anciãos. Enviou o rei um dos seus assistentes; mas, antes que o
mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como
este filho dum homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai quando vier
o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o para fora com a porta.
Porventura, não vem após ele o ruído dos pés do seu amo?
33 Quando Eliseu ainda estava falando com eles, eis que desceu o
mensageiro a ter com ele. Disse ele: Eis que este mal vem de Jeová;
porque me deteria eu mais por causa dele?

2Reis 7

1 Disse Eliseu: Ouvi a palavra de Jeová; assim diz Jeová: Amanhã,
mais ou menos a estas horas, dar-se-á uma medida de flor de farinha
por um siclo, e, por um siclo, duas medidas de cevada, na porta de
Samaria. 2 O capitão, a cuja mão estava o rei encostado, respondeu
ao homem de Deus: Ainda quando Jeová fizesse janelas no céu,
poderia isso suceder? Eliseu disse: Eis que tu verás com os teus
olhos, porém não comerás.

Quatro leprosos descobrem e revelam a fuga dos siros

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais
disseram uns aos outros: Por que ficamos nós sentados aqui até
morrermos? 4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome ali, e
morreremos; e, se ficarmos sentados aqui, também morreremos.
Vamo-nos e passemo-nos para o arraial dos siros; se nos deixarem
viver, viveremos; e, se nos tirarem a vida, morreremos. 5 Levantaram-
se, no crepúsculo, para irem ao arraial dos siros; e, tendo eles
chegado à entrada do arraial, eis que não havia ali ninguém. 6 Porque
o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros um estrondo de carros, um
estrondo de cavalos, e um estrondo de um grande exército; e
disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os
reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem sobre nós. 7 Pelo
que se levantaram, e fugiram no crepúsculo, deixaram as suas
tendas, e os seus cavalos, e os seus jumentos, o arraial tal como
estava, e fugiram para salvarem as suas vidas. 8 Tendo os leprosos
chegado à entrada do arraial, entraram numa tenda; comeram, e
beberam, e levaram dali prata, ouro e vestidos, que foram esconder;
e, tendo voltado, entraram em outra tenda, e tiraram dali objetos, que
foram esconder.

9 Então, disseram uns aos outros: Não fazemos bem; este dia é dia
de boas-novas, e nós nos calamos; se esperamos até à luz da manhã,
castigo nos sobrevirá. Vinde, agora, vamos informar à casa do rei.
10 Assim, vieram, e chamaram aos porteiros da cidade, e contaram-
lhes, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que não havia ali
ninguém, nem voz de homem, mas somente os cavalos, e os
jumentos atados, e as tendas como estavam. 11 Chamaram os
porteiros e fizeram levar a nova ao interior da casa do rei. 12 O rei
levantou-se de noite e disse aos seus servos: Eu vos farei saber o que
os siros nos acabam de fazer. Eles sabem que estamos com fome;
portanto, saíram do arraial para se esconderem no campo, dizendo:
Quando saírem da cidade, os apanharemos vivos e entraremos na
cidade. 13 Respondeu um dos seus servos: Tomem alguns de nós

cinco dos cavalos que ainda restam na cidade (Eles estão como toda
a multidão de Israel que nela fica; eles estão como toda a multidão de
Israel, que perece.), e enviemo-los, e vejamos. 14 Tomaram dois
carros com cavalos; e o rei os enviou após o exército dos siros,
dizendo: Ide e vede. 15 Foram após os siros até o Jordão; e eis que
todo o caminho estava cheio de vestidos e vasos, que os siros na sua
pressa tinham arrojado. Voltaram os mensageiros e deram conta ao
rei.

16 Tendo o povo saído, saqueou o arraial dos siros. Assim, uma
medida de flor de farinha foi vendida por um siclo, e duas medidas de
cevada, por um siclo, conforme a palavra de Jeová. 17 O rei deu a
guarda da porta ao capitão a cuja mão se encostava; o povo o
atropelou na porta, e morreu como dissera o homem de Deus, que
falou quando desceu o rei a ter com ele. 18 Assim, se cumpriu o que o
homem de Deus havia dito ao rei: Amanhã, mais ou menos a estas
horas, se darão na porta de Samaria por um siclo duas medidas de
cevada, e, por um siclo, uma medida de flor de farinha; 19 e aquele
capitão respondeu ao homem de Deus: Ainda quando Jeová fizesse
janelas no céu, poderia isso suceder? E ele disse: Eis que tu verás
com os teus olhos, porém não comerás. 20 Assim lhe sucedeu, porque
o povo o atropelou na porta, e morreu.

2Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1 Ora, Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele havia restaurado à
vida: Levanta-te, vai com os de tua casa a peregrinar onde puderes,
porque Jeová chamou a fome, que virá sobre a terra por sete anos.
2 Levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de Deus;
e, indo com os de sua casa, peregrinou sete anos na terra dos
filisteus. 3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos
filisteus; e saiu para rogar ao rei sobre a sua casa e sobre as suas
terras. 4 O rei falava com Geazi, servo do homem de Deus, dizendo:
Conta-me todas as grandes obras que Eliseu tem feito. 5 Referindo ele
ao rei como Eliseu havia restaurado a vida àquele que estava morto, a
mulher, cujo filho ele havia restaurado à vida, apareceu rogando ao rei
sobre a sua casa e sobre as suas terras. Disse Geazi: Ó rei, meu
senhor, esta é a mulher, e este é seu filho, a quem Eliseu restaurou à
vida. 6 O rei interrogou a mulher, e ela lhe fez a narrativa. Então, o rei
lhe deu um eunuco, dizendo: Faze restituir-lhe tudo o que era seu e
todos os frutos do campo, desde o dia em que ela deixou a terra até
agora.

Hazael mata a Ben-Hadade

7 Veio Eliseu a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente;
e lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.
8 Disse o rei a Hazael: Toma presentes contigo, e vai ao encontro do
homem de Deus, e, por ele, consulta a Jeová, perguntando: Hei de eu
sarar desta doença? 9 Foi Hazael ao encontro dele, levando consigo
um presente de quarenta camelos carregados com todas as boas
coisas de Damasco. Chegou, apresentou-se diante dele e disse: Teu
filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me a ti para perguntar: Hei de
eu sarar desta doença? 10 Respondeu-lhe Eliseu: Vai, dize-lhe: Hás
de sarar; contudo, Jeová me mostrou que ele há de morrer. 11 Olhou
para Hazael, fitando nele os olhos, até que este ficou envergonhado; e
o homem de Deus chorou. 12 Perguntou-lhe Hazael: Por que chora o
meu senhor? Respondeu ele: Porque sei o mal que hás de fazer aos
filhos de Israel: porás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os
seus mancebos, despedaçarás os seus pequeninos e rasgarás os
ventres de suas mulheres grávidas. 13 Tornou Hazael: Mas que é o
teu servo, este cão, para fazer tão grande coisa? Respondeu Eliseu:
Jeová mostrou-me que tu serás rei da Síria. 14 Então, deixou a Eliseu
e veio ao seu amo, que lhe perguntou: Que te disse Eliseu?
Respondeu ele: Disse-me que havias de sarar. 15 Ao outro dia, tomou

Hazael o cobertor, mergulhou-o em água e estendeu-o sobre o rosto do rei, que morreu. Em seu lugar, reinou Hazael.

O reinado de Jeorão

16 No quinto ano de Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando
Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de
Judá. 17 Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou
oito anos em Jerusalém. 18 Andou nos caminhos dos reis de Israel,
como o fez a casa de Acabe (porque tinha por mulher a filha de
Acabe); e fez o mal à vista de Jeová. 19 Todavia, Jeová não quis
destruir a Judá por causa do seu servo Davi, conforme a promessa
que lhe havia feito de dar para sempre uma lâmpada a seus filhos.
20 Nos seus dias, rebelou-se Edom para não estar debaixo do
poder de Judá e constituiu para si um rei. 21 Então, Jeorão passou a
Zair, e, com ele, todos os seus carros. Ele se levantou de noite e feriu
os edomitas que o cercaram e os capitães dos carros; o povo fugiu
para as suas tendas. 22 Assim, se rebelou Edom para não estar
debaixo do poder de Judá até o dia de hoje. Rebelou-se Libna ao
mesmo tempo. 23 O restante dos atos de Jeorão e tudo o que ele fez,
porventura, não estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de
Judá? 24 Jeorão adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles
na Cidade de Davi. Em seu lugar reinou seu filho Acazias.

O reinado de Acazias

25 No ano duodécimo de Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel,
começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá. 26 Acazias
tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, filha de Onri, rei de Israel.
27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o mal à vista de
Jeová, como o fez a casa de Acabe; porque era genro da casa de
Acabe. 28 Ele marchou com Jeorão, filho de Acabe, a pelejar contra
Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade; e os siros feriram a Jeorão.
29 Então, o rei Jeorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que
os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejava contra Hazael, rei da
Síria. Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu para visitar, em
Jezreel, a Jeorão, filho de Acabe, que estava doente.

2Reis 9

A mensagem de Eliseu a Jeú. Jeú é ungido rei de Israel

1 Chamou o profeta Eliseu a um dos filhos dos profetas e disse-lhe:
Cinge os teus lombos, toma na mão este vaso de óleo e vai a
Ramote-Gileade. 2 Quando lá chegares, procura a Jeú, filho de
Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o levantar-se dentre os seus
irmãos, e leva-o para uma câmara interior. 3 Tomando o vaso de óleo,
derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz Jeová: Acabo de ungir-
te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te demores.
4 Assim, foi o mancebo, o jovem profeta, a Ramote-Gileade. 5 Quando
chegou, eis que estavam sentados os capitães do exército; ele disse:
Capitão, tenho que te dar uma mensagem. Perguntou-lhe Jeú: A qual
de todos nós? Respondeu ele: A ti, capitão. 6 Jeú levantou-se e entrou
na casa; o mancebo derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse:
Assim diz Jeová, Deus de Israel: Acabo de ungir-te rei sobre o povo
de Jeová, sobre Israel. 7 Ferirás a casa de Acabe, teu amo, para que
eu vingue da mão de Jezabel o sangue dos profetas, meus servos, e
o sangue de todos os servos de Jeová. 8 Pois perecerá toda a casa de
Acabe; e exterminarei da casa de Acabe todo homem, tanto escravo
como livre em Israel. 9 Farei a casa de Acabe como a casa de
Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías.
10 Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezreel, e não haverá
quem a enterre. Então, ele abriu a porta e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos do seu amo, um deles lhe perguntou: Vai
tudo bem? Para que te veio a ti este louco? Ele lhes respondeu: Vós
conheceis o homem e o que me diria. 12 Eles replicaram: É falso; dize-
no-lo, te pedimos. Tornou-lhes Jeú: Assim e assim me falou, dizendo:
Assim diz Jeová: Acabo de ungir-te rei sobre Israel. 13 Então, se
apressaram e, tomando cada um o seu vestido, os puseram debaixo
dele em cima dos degraus, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é
rei!

Jeú mata ao rei Jeorão

14 Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jeorão. (Ora
Jeorão defendia a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de
Hazael, rei da Síria. 15 porém o rei Jeorão tinha voltado para se curar
em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejava
contra Hazael, rei da Síria.). Disse Jeú: Se isso é o vosso parecer,
não escape ninguém, nem saia da cidade para ir dar a nova em
Jezreel. 16 Subiu Jeú a um carro e foi a Jezreel; porque Jeorão estava
de cama ali. Acazias, rei de Judá, tinha descido a visitar a Jeorão.

17 Ora, a sentinela estava na torre em Jezreel, e viu a tropa de Jeú
que vinha, e disse: Eu vejo uma tropa. Disse Jeorão: Toma um
cavaleiro e envia ao seu encontro, para que pergunte: Há paz? 18 Foi-
lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz?
Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. A
sentinela deu aviso, dizendo: O mensageiro chegou a eles, porém não
volta. 19 Então, Jeorão enviou segundo cavaleiro, que chegou a eles e
disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a
paz? Passa para trás de mim. 20 A sentinela deu aviso, dizendo:
Chegou até eles e não volta; e o guiar do carro parece como o de Jeú,
filho de Ninsi, porque guia furiosamente.
21 Disse Jeorão: Aparelha o carro. Aparelharam-lhe o carro. Saiu
Jeorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um no seu carro, e
saíram ao encontro de Jeú e o acharam no campo de Nabote,
jezreelita. 22 Jeorão, tanto que viu a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele
respondeu: Que paz, enquanto permanecem tantas fornicações de tua
mãe Jezabel e as suas feitiçarias? 23 Então, voltou Jeorão as rédeas,
e fugiu, e disse: Há traição, Acazias. 24 Jeú entesou o seu arco com
toda a força e feriu a Jeorão por entre as espáduas; a flecha saiu-lhe
pelo coração, e ele ficou prostrado no seu carro. 25 Então, disse Jeú
ao seu capitão Bidcar: Levanta-o e lança-o no campo da herdade de
Nabote, jezreelita, pois lembra-te de como, quando eu e tu, montados,
seguíamos a seu pai Acabe, pronunciou Jeová esta profecia contra
ele: 26 Certamente, vi ontem o sangue de Nabote e o sangue de seus
filhos, diz Jeová; e neste campo te retribuirei, diz Jeová. Agora,
levanta-o e lança-o neste campo, conforme a palavra de Jeová.

Morte de Acazias

27 Mas Acazias, rei de Judá, vendo isso, fugiu pelo caminho da
casa do jardim. Jeú seguiu após ele e disse: Matai também a este no
carro; e feriram-no na subida de Gur, que está junto a Ibleão. Ele fugiu
a Megido e ali morreu. 28 Os seus servos levaram-no num carro a
Jerusalém e sepultaram-no no seu sepulcro com seus pais, na Cidade
de Davi.
29 No ano undécimo de Jeorão, filho de Acabe, começou Acazias a
reinar sobre Judá.

Jeú mata a Jezabel

30 Quando Jeú tinha chegado a Jezreel, Jezabel soube disso; ela
pintou os olhos, adornou a cabeça e olhou pela janela. 31 Ao entrar
Jeú pela porta, disse ela: Há paz, assassino do teu amo, Zinri? 32 Jeú
levantou o rosto para a janela e disse: Quem está ao meu lado?
Quem? Dois ou três eunucos olharam para ele. 33 Ele disse: Lançai-a

daí abaixo. Lançaram-na abaixo; foram salpicados do sangue dela a
parede e os cavalos; e ele a atropelou. 34 Tendo Jeú entrado, comeu e
bebeu; e ele disse: Ide ver aquela mulher maldita e sepultai-a, porque
é filha de rei. 35 Foram para a sepultar; porém não acharam dela
senão a caveira, e os pés, e as palmas das mãos. 36 Pelo que
voltaram e lho disseram. Ele disse: Esta é a palavra de Jeová por
meio do seu servo Elias, tesbita, dizendo: No campo de Jezreel,
comerão os cães a carne de Jezabel; 37 o cadáver de Jezabel será
como esterco sobre a face da herdade, no campo de Jezreel, de
maneira que não dirão: Esta é Jezabel.

2Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Acabe tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu cartas e as
enviou a Samaria aos homens principais de Jezreel, aos anciãos e
aos aios dos filhos de Acabe, dizendo: 2 Logo que vos chegar esta
carta, visto estarem convosco os filhos do vosso amo, como também
carros, e cavalos, e uma cidade fortificada, e armas, 3 escolhei o
melhor e aquele que mais vos agradar dentre os filhos do vosso amo,
ponde-o no trono de seu pai e pelejai pela casa do vosso amo. 4 Mas
eles ficaram muito atemorizados e disseram: Eis que os dois reis não
lhe resistiram; como poderemos nós resistir-lhe? 5 Aquele que estava
sobre a casa, aquele que estava sobre a cidade, os anciãos também e
os aios mandaram dizer a Jeú: Nós somos teus servos e faremos tudo
o que nos ordenares; a nenhum homem constituiremos rei. Faze o
que parecer bem aos teus olhos. 6 Então, tornou a escrever-lhes
segunda vez, dizendo: Se estiverdes ao meu lado e se quiserdes ouvir
a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos do vosso amo, e
vinde ter comigo amanhã a estas horas, a Jezreel. Ora, os filhos do
rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os
criaram. 7 Logo que eles receberam a carta, tomaram os filhos do rei e
mataram-nos, a saber, setenta homens, meteram as cabeças deles
em cestos e mandaram-lhas a Jezreel. 8 Veio um mensageiro e disse-
lhe: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em
dois montões à entrada da porta, até pela manhã. 9 Pela manhã, saiu
e, posto em pé, disse a todo o povo: Vós sois justos. Eis que eu
conspirei contra o meu amo e o matei; mas quem feriu todos estes?
10 Sabei que da palavra de Jeová que falou a respeito da casa de
Acabe nada cairá em terra; porque Jeová fez o que falou por meio do
seu servo Elias. 11 Jeú feriu todos os que restavam da casa de Acabe
em Jezreel, todos os seus grandes, os seus amigos íntimos e os seus
sacerdotes, até que não lhe deixou ficar de resto nem sequer um.

12 Então, se levantou, partiu e foi a Samaria. Estando ele no
caminho junto à casa em que os pastores tosquiam as ovelhas,
13 encontrou Jeú com os irmãos de Acazias, rei de Judá, e perguntou:
Quem sois vós? Responderam eles: Somos os irmãos de Acazias;
descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha. 14 Disse ele:
Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos, quarenta e dois homens,
e os mataram junto à cisterna da casa em que tosquiam as ovelhas;
não deixou deles nem sequer um.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

15 Tendo partido daí, topou com Jonadabe, filho de Recabe, que
lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e perguntou-lhe: Tens tu o
coração reto, como o meu o é para com o teu? Respondeu Jonadabe:
Tenho. Se assim for, dá-me a tua mão. Jonadabe deu-lhe a sua mão;
e Jeú fê-lo subir a si ao carro 16 e disse-lhe: Vem comigo e vê o meu
zelo por Jeová. Fizeram-no montar no carro de Jeú. 17 Este, tendo
chegado a Samaria, feriu todos os que restavam a Acabe, em
Samaria, até o ter destruído, conforme a palavra que Jeová falou a
Elias.
18 Ajuntou Jeú todo o povo e disse-lhe: Pouco serviu Acabe a Baal,
porém Jeú muito o servirá. 19 Agora, chamai à minha presença todos
os profetas de Baal, todos os seus adoradores e todos os seus
sacerdotes; não falte nenhum, pois tenho de oferecer um grande
sacrifício a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Jeú, porém, fazia
isso com astúcia, para destruir os adoradores de Baal. 20 Jeú disse:
Santificai uma assembleia solene a Baal. Eles a proclamaram. 21 Jeú
enviou mensageiros por todos os limites de Israel; vieram todos os
adoradores de Baal, de maneira que não ficou um só que não viesse.
Entraram na casa de Baal, que se encheu duma extremidade à outra.
22 Jeú disse ao que tinha cargo das vestimentas: Tira vestimentas
para todos os adoradores de Baal. Ele lhes tirou vestimentas.
23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e
disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui
entre vós algum dos servos de Jeová, mas tão somente os
adoradores de Baal. 24 Entraram eles para oferecerem sacrifícios e
holocaustos. Ora, Jeú tinha posto de prontidão, do lado de fora,
oitenta homens e lhes tinha dito: Se escapar alguns dos homens que
eu vos entregar nas mãos, a vida daquele que o deixar escapar
responderá pela vida dele.
25 Logo que acabou de oferecer o holocausto, ordenou Jeú aos da
guarda e aos capitães: Entrai e matai-os; que ninguém saia. Feriram-
nos ao fio da espada; os da guarda e os capitães lançaram-nos fora e
foram ao edifício da casa de Baal. 26 Tiraram as colunas que estavam
na casa de Baal e as queimaram. 27 Derrubaram a coluna e a casa de
Baal, fazendo dela uma latrina, até o dia de hoje. 28 Assim, Jeú aboliu
de Israel a Baal.
29 Todavia, dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os
quais fez pecar a Israel, deles não se apartou Jeú, a saber, dos
bezerros de ouro que estavam em Betel e que estavam em Dã.
30 Disse Jeová a Jeú: Porque executaste bem o que é reto aos meus
olhos e fizeste à casa de Acabe conforme tudo quanto eu tinha no
meu coração, teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o
trono de Israel. 31 Jeú, porém, não teve o cuidado de andar de todo o
seu coração na lei de Jeová, Deus de Israel; ele não se apartou dos

pecados de Jeroboão, com os quais este fez pecar a Israel.
32 Naqueles dias, começou Jeová a diminuir os territórios de Israel,
que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras, 33 desde o
Jordão para a banda do oriente, toda a terra de Gileade, os gaditas, e
os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao vale de
Arnom, isto é, Gileade e Basã. 34 Ora, o restante dos atos de Jeú, e
tudo o que ele fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos
no Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 35 Adormeceu Jeú com
seus pais, e sepultaram-no em Samaria. Em seu lugar, reinou seu
filho Joacaz. 36 O tempo que Jeú reinou sobre Israel em Samaria
foram vinte e oito anos.

2Reis 11

Atalia manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-
se e destruiu toda a descendência real. 2 Mas Jeoseba, filha do rei
Jeorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e, do meio
dos filhos do rei que foram mortos, furtou-o com sua ama, e pô-lo na
câmara; esconderam-no de Atalia, de maneira que não foi morto.
3 Esteve com ela escondido seis anos na Casa de Jeová; e Atalia
reinou sobre a terra.

4 No sétimo ano, enviou Joiada, e mandou vir os centuriões dos
caritas e da guarda, e fê-los entrar à sua presença na Casa de Jeová;
fez com eles aliança e, ajuramentando-os na Casa de Jeová, mostrou-
lhes o filho do rei. 5 Ordenou-lhes, dizendo: Esta é a coisa que haveis
de fazer: uma terça parte de vós, os que entrais no sábado, fará a
guarda da casa do rei; 6 outra terça parte ficará à porta de Sur; e a
outra terça parte, à porta detrás do quartel da guarda. Assim, fareis a
guarda da casa e servireis de barreira. 7 As duas companhias, a
saber, todos os que saem no sábado, farão a guarda da Casa de
Jeová, junto ao rei. 8 Rodeareis o rei, cada um com as suas armas na
mão; e aquele que entrar dentro das fileiras, seja morto. Estai com o
rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram os centuriões conforme tudo o que ordenara o sacerdote
Joiada. Tomando cada um os seus homens, os que haviam de entrar
no sábado juntamente com os que haviam de sair no sábado, vieram
ter com o sacerdote Joiada. 10 O sacerdote entregou aos centuriões
as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi, os quais estavam
na Casa de Jeová. 11 Os da guarda puseram-se à roda do rei, cada
um com as armas na mão, desde o lado direito até o lado esquerdo da
casa, ao longo do altar e da casa. 12 Então, Joiada lhes apresentou o
filho do rei, pôs-lhe a coroa e deu-lhe o Testemunho. Eles o
constituíram rei e o ungiram; bateram as mãos e disseram: Viva o rei!

13 Ouvindo Atalia o clamor da guarda e do povo, entrou ao povo na
Casa de Jeová; 14 olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, como
era o costume, e os capitães e as trombetas, perto do rei; todo o povo
da terra estava alegre e tocava as trombetas. Atalia rasgou os seus
vestidos, e gritou: Traição! traição! 15 Joiada, o sacerdote, ordenou
aos centuriões que comandavam as tropas e disse-lhes: Levai-a para
fora das fileiras; aquele que a seguir, matai-o à espada, porque o
sacerdote disse: Não seja ela morta na Casa de Jeová. 16 Abriram
caminho para ela; ela foi, pelo caminho da entrada dos cavalos, à
casa do rei; e ali foi morta.

17 Joiada fez aliança entre Jeová, e o rei, e o povo, para serem eles
o povo de Jeová; também fez aliança entre o rei e o povo. 18 Todo o
povo da terra foi à casa de Baal, e a derrubaram; fizeram em pedaços
os altares e as imagens de Baal e mataram a Matã, sacerdote de
Baal, diante dos altares. O sacerdote pôs oficiais sobre a Casa de
Jeová. 19 Tomou os centuriões, os caritas, os da guarda e todo o povo
da terra; conduziram da Casa de Jeová o rei e foram à casa do rei
pelo caminho da porta dos da guarda. O rei sentou-se sobre o trono
dos reis. 20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz;
e mataram a Atalia à espada na casa do rei.

Joás manda reparar o templo

21 Tinha Joás sete anos quando começou a reinar.

2Reis 12

1 No sétimo ano de Jeú, começou Joás a reinar e reinou quarenta
anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Zíbia, de Berseba. 2 Fez
Joás o que era reto aos olhos de Jeová todo o tempo em que Joiada,
o sacerdote, o instruiu. 3 Todavia, não foram tirados os altos; o povo
ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nos altos.
4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas
consagradas que for trazido à Casa de Jeová, em moeda corrente, o
dinheiro das pessoas para quem se fizer avaliação e todo o dinheiro
que alguém resolver no seu coração trazer à Casa de Jeová,
5 recebam-no os sacerdotes, cada um das mãos dos seus
conhecidos. Repararão eles os estragos da casa, onde quer que se
encontrar qualquer estrago. 6 Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo
terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os
estragos da casa. 7 Então, o rei Joás chamou ao sacerdote Joiada e
os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da
casa? Agora, não recebais mais dinheiro das mãos dos vossos
conhecidos, mas entregai-o para os reparos dos estragos da casa.
8 Consentiram os sacerdotes em não receberem mais dinheiro do
povo, nem em repararem os estragos da casa.
9 Mas o sacerdote Joiada tomou uma caixa, fez-lhe um buraco na
tampa e pô-la junto ao altar, à direita de quem entra na Casa de
Jeová. Os sacerdotes que guardavam a porta deitavam ali todo o
dinheiro que se trazia à Casa de Jeová. 10 Quando viam que havia
muito dinheiro na caixa, vinham o escrivão do rei e o sumo sacerdote,
e ensacavam, e contavam o dinheiro que se achava na Casa de
Jeová. 11 Punham o dinheiro, depois de pesado, nas mãos dos que
faziam a obra e que tinham a seu cargo a Casa de Jeová; estes o
despendiam com os carpinteiros, e com os edificadores que
trabalhavam na Casa de Jeová, 12 e com os pedreiros, e com os que
cortavam as pedras de cantaria e para comprarem as madeiras e
pedras de cantaria, a fim de repararem os estragos da Casa de Jeová,
e com tudo o que se gastava para se reparar a casa. 13 Mas, do
dinheiro que se trazia à Casa de Jeová, não foram feitos nem taças de
prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nenhum vaso
de ouro ou vaso de prata, para a Casa de Jeová, 14 porque o davam
aos que faziam a obra, reparando com ele a Casa de Jeová. 15 Não se
tomava conta aos homens em cujas mãos entregavam o dinheiro para
o distribuir pelos que faziam a obra; porque eles se haviam com
fidelidade. 16 O dinheiro para as ofertas pela culpa, e o dinheiro para
as ofertas pelo pecado não era trazido à Casa de Jeová; era dos
sacerdotes.

Joás desvia a invasão de Hazael, mas é morto

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, pelejou contra Gate e a tomou;
e fez rosto para marchar contra Jerusalém. 18 Joás, rei de Judá,
tomou todas as coisas consagradas que Josafá, Jeorão e Acazias,
seus pais, reis de Judá, tinham dedicado, e tudo o que ele mesmo
tinha oferecido, e todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa de
Jeová e da casa do rei e o enviou a Hazael, rei da Síria; e este se
retirou de Jerusalém.

19 Ora, o restante dos atos de Joás e tudo o que ele fez não estão,
porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
20 Levantaram-se os seus servos, fizeram uma conspiração e feriram
a Joás na casa de Milo, no caminho que desce para Sila. 21 Jozacar,
filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, feriram-no,
e ele morreu; sepultaram-no com seus pais na cidade de Davi. Em
seu lugar, reinou Amazias, seu filho.

2Reis 13

Jeoacaz e Jeoás, reis de Israel

1 No ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá,
começou Jeoacaz, filho de Jeú, a reinar sobre Israel, em Samaria, e
reinou dezessete anos. 2 Fez o mal à vista de Jeová e seguiu os
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar a
Israel; não se apartou deles. 3 Acendeu-se contra Israel a ira de
Jeová, que o entregou continuadamente nas mãos de Hazael, rei da
Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael. 4 Jeoacaz suplicou
a Jeová, que o ouviu, pois viu a opressão com que o rei da Síria
oprimia a Israel 5 (Jeová deu um libertador a Israel, de modo que saiu
de sob a mão dos siros; e os filhos de Israel habitaram nas suas
tendas como dantes. 6 Contudo, não se apartaram dos pecados da
casa de Jeroboão, com os quais este fez pecar a Israel, mas andaram
neles; e também ficou Aserá em Samaria.). 7 Pois a Jeoacaz não
deixou do povo senão cinquenta cavaleiros, e dez carros, e dez mil
homens de pé; porque o rei da Síria os destruiu e os fez como pó que
se pisa. 8 Ora, o restante dos atos de Jeoacaz e tudo o que ele fez, e
o seu poder não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos
Reis de Israel? 9 Adormeceu Jeoacaz com seus pais, e sepultaram-no
em Samaria. Em seu lugar, reinou seu filho Jeoás.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho
de Jeoacaz, a reinar sobre Israel em Samaria, e reinou dezesseis
anos. 11 Fez o mal à vista de Jeová; não se apartou de todos os
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar a
Israel, porém andou neles. 12 Ora, o restante dos atos de Jeoás, e
tudo o que ele fez, e o seu poder com que pelejou contra Amazias, rei
de Judá, não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos
Reis de Israel? 13 Adormeceu Jeoás com seus pais, e sobre o seu
trono sentou-se Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria com os
reis de Israel.

Eliseu adoece e Jeoás vem ter com ele

14 Ora, Eliseu estava doente da enfermidade de que morreu; e
Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu
pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros! 15 Eliseu disse-lhe:
Toma arco e flechas; ele tomou arco e flechas. 16 Disse ao rei de
Israel: Põe tua mão sobre o arco, e, tendo ele posto a mão, Eliseu
colocou as suas mãos sobre as do rei. 17 Acrescentou: Abre a janela
para o oriente; ele a abriu. Disse Eliseu: Atira! Ele atirou. Prosseguiu:

Flecha da vitória de Jeová, flecha da vitória sobre a Síria, pois hás de
ferir os siros em Afeca, até que os tenhas consumido. 18 Ele disse:
Toma as flechas. Tomou-as. Disse ao rei de Israel: Fere a terra. Feriu-
a três vezes e cessou. 19 O homem de Deus irou-se contra ele e
disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, terias ferido a
Síria até a teres consumido; mas, agora, só três vezes a ferirás.

A morte de Eliseu

20 Morreu Eliseu e sepultaram-no. Ora, as tropas dos moabitas
invadiram a terra, à entrada do ano. 21 Aconteceu que, enquanto
estavam enterrando um homem, viram uma tropa e lançaram o
homem no sepulcro de Eliseu; tanto que ele tocou os ossos de Eliseu,
reviveu e se levantou sobre os seus pés.
22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.
23 Porém Jeová teve misericórdia deles, deles se compadeceu e
tornou-se para eles, por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e
Jacó; não os quis destruir, nem os lançou ainda da sua presença.
24 Morreu Hazael, rei da Síria, e, em seu lugar, reinou seu filho Ben-
Hadade. 25 Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou a tomar das mãos de Ben-
Hadade, filho de Hazael, as cidades que este havia tomado em guerra
das mãos de seu pai Jeoacaz. Três vezes Jeoás o feriu e recuperou
as cidades de Israel.

2Reis 14

Amazias mata os assassinos de seu pai

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel,
começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá. 2 Tinha vinte e
cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joadã, de Jerusalém. 3 Ele fez o
que era reto aos olhos de Jeová, porém não como seu pai Davi; ele
procedeu em tudo como seu pai Joás o tinha feito. 4 Contudo, os altos
não foram tirados; o povo ainda oferecia sacrifícios e queimava
incenso nos altos. 5 Logo que o reino foi estabelecido na sua mão,
matou os servos que tinham matado o rei, seu pai; 6 porém não fez
morrer os filhos dos assassinos, segundo o que está escrito no livro
da lei de Moisés, conforme Jeová ordenou, dizendo: Não se farão
morrer os pais pelos filhos, nem os filhos, pelos pais; mas cada um
morrerá pelo seu pecado. 7 De Edom ele matou dez mil no vale de Sal
e tomou em guerra a Sela, a que chamou Jocteel, nome que conserva
até o dia de hoje.

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz,
filho de Jeú, rei de Israel, para lhe dizer: Vem, vejamo-nos face a face.
9 Jeoás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo
que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano:
Dá tua filha por mulher a meu filho; passou uma fera que estava no
Líbano e pisou aos pés o cardo. 10 Feriste, na verdade, a Edom, e o
teu coração te ensoberbeceu; gloria-te nisso e fica em casa; por que
te meterias em contenda para o teu dano, a fim de caíres tu, e Judá,
contigo?

11 Mas Amazias não o quis ouvir. Subiu Jeoás, rei de Israel; ele e
Amazias viram-se face a face em Bete-Semes, que pertence a Judá.
12 Judá foi desfeito diante de Israel; e fugiram cada um para a sua
tenda. 13 Jeoás, rei de Israel, tomou em Bete-Semes a Amazias, rei de
Judá, filho de Joás, filho de Acazias, e veio a Jerusalém, cujo muro
rompeu desde a Porta de Efraim até a porta do Ângulo, na distância
de quatrocentos côvados. 14 Tomou todo o ouro, e prata, e todos os
vasos que se achavam na Casa de Jeová e nos tesouros da casa do
rei, também os reféns e voltou para Samaria.

15 Ora, o restante dos atos que Jeoás fez, e o seu poder, e como
pelejou contra Amazias, rei de Judá, não estão, porventura, escritos
no Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 16 Adormeceu Jeoás com
seus pais e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel. Em seu
lugar, reinou seu filho Jeroboão.

Amazias é morto por conspiradores

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da
morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 18 Ora, o restante dos
atos de Amazias não está, porventura, escrito no Livro das Crônicas
dos Reis de Judá? 19 Fizeram uma conspiração contra ele em
Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; mas eles enviaram após ele a
Laquis e ali o mataram. 20 Trouxeram-no em cima de cavalos; ele foi
sepultado em Jerusalém, com seus pais, na Cidade de Davi. 21 Todo o
povo de Judá tomou a Azarias, que tinha dezesseis anos de idade, e
fê-lo rei em lugar de seu pai Amazias. 22 Ele edificou a Elate e a
restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Jeoás, rei de Judá,
começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel,
e reinou quarenta e um anos. 24 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se
apartou de todos os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os
quais este fez pecar a Israel. 25 Ele restabeleceu os limites de Israel
desde a entrada de Hamate até o mar da Arabá, segundo a palavra
que Jeová, Deus de Israel, falou por meio do seu servo Jonas, filho do
profeta Amitai, que era de Gate-Hefer. 26 Jeová viu que a aflição de
Israel era muito amarga, porque não havia nem escravo, nem livre,
nem quem socorresse a Israel. 27 Jeová não disse que ele apagaria o
nome de Israel de debaixo do céu; mas ele os salvou por meio de
Jeroboão, filho de Jeoás.

28 Ora, o restante dos atos de Jeroboão, e tudo o que ele fez, e o
seu poder, e como pelejou, e como recuperou Damasco e Hamate
para Israel, as quais haviam pertencido a Judá, não estão, porventura,
escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 29 Adormeceu
Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel. Em seu lugar, reinou
seu filho Zacarias.

2Reis 15

Azarias, rei de Judá

1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar
Azarias, filho de Amazias, rei de Judá. 2 Tinha dezesseis anos quando
começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua
mãe chamava-se Jecolias, de Jerusalém. 3 Ele fez o que era reto aos
olhos de Jeová, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.
4 Contudo, os altos não foram tirados; o povo ainda oferecia
sacrifícios e queimava incenso nos altos. 5 Jeová feriu o rei, de modo
que ficou leproso até o dia da sua morte e habitou numa casa
separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo
da terra. 6 Ora, o restante dos atos de Azarias e tudo o que ele fez
não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de
Judá? 7 Adormeceu Azarias com seus pais, e sepultaram-no com eles
na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Jotão.

Zacarias reina seis meses

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho
de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses. 9 Ele fez o mal à
vista de Jeová, como tinham feito seus pais; não se apartou dos
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar a
Israel. 10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele; feriu-o diante do
povo, matou-o e reinou em seu lugar. 11 Ora, o restante dos atos de
Zacarias, eis que está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de
Israel. 12 Esta foi a palavra que Jeová falou a Jeú: Teus filhos até a
quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel. Assim sucedeu.

Salum reina em Samaria um mês

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove de
Uzias, rei de Judá, e reinou pelo espaço de um mês em Samaria.
14 Subiu de Tirza Menaém, filho de Gadi, e veio a Samaria, onde feriu
a Salum, filho de Jabes, e o matou, e reinou em seu lugar. 15 Ora, o
restante dos atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão
escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 16 Então, Menaém
feriu a Tifsa com todos os que nela estavam e a seus termos, desde
Tirza. Porque não lhe abriram as portas, por isso a feriu; e rasgou pelo
ventre todas as mulheres grávidas que nela estavam.

Menaém reina sobre Israel

17 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, começou Menaém,
filho de Gadi, a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se apartou todos os seus dias
dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez
pecar a Israel. 19 Pul, rei da Assíria, veio contra a terra; e Menaém deu
a Pul mil talentos de prata, para que este o socorresse, a fim de
confirmar-lhe o reino na sua mão. 20 Menaém exigiu o dinheiro de
todos os poderosos e ricos em Israel, cinquenta siclos de prata por
cabeça, para o dar ao rei da Assíria. Voltou o rei da Assíria e não se
demorou ali na terra. 21 Ora, o restante dos atos de Menaém e tudo o
que ele fez não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos
Reis de Israel? 22 Adormeceu Menaém com seus pais. Em seu lugar,
reinou seu filho Pecaías.

Pecaías, rei de Israel

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou Pecaías,
filho de Menaém, a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou dois
anos. 24 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar a Israel.
25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, fez uma conspiração contra
ele, e feriu-o em Samaria, no castelo da casa do rei, juntamente com
Argobe e Arié (e com Peca estavam cinquenta homens dos
gileaditas), e matou-o, e reinou em seu lugar. 26 Ora, o restante dos
atos de Pecaías e tudo o que ele fez, eis que estão escritos no Livro
das Crônicas dos Reis de Israel.

27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou Peca,
filho de Remalias, a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou vinte
anos. 28 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da
Assíria, e tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a
Hazor, a Gileade e a Galileia, toda a terra de Naftali; e levou os
habitantes cativos para a Assíria. 30 Oseias, filho de Elá, fez uma
conspiração contra Peca, filho de Remalias, e feriu-o, e matou-o, e
reinou no seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias. 31 Ora,
o restante dos atos de Peca e tudo o que ele fez, eis que estão
escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32 No segundo ano de Peca, filho de Remalias, rei de Israel,
começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá. 33 Ele tinha vinte e
cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Zadoque. 34 Ele fez
o que era reto aos olhos de Jeová e procedeu em tudo como tinha

feito seu pai Uzias. 35 Contudo, os altos não foram tirados; o povo
ainda oferecia sacrifício e queimava incenso nos altos. Ele edificou a
Porta Superior da Casa de Jeová. 36 Ora, o restante dos atos de Jotão
e tudo o que ele fez não estão, porventura, escritos no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá? 37 Naqueles dias, começou Jeová a
enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.
38 Adormeceu Jotão com seus pais e foi sepultado com eles na
Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar, reinou seu filho Acaz.

2Reis 16

Acaz, rei de Judá

1 No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar
Acaz, filho de Jotão, rei de Judá. 2 Tinha Acaz vinte anos quando
começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o
que era reto aos olhos de Jeová, seu Deus, como Davi, seu pai. 3 Mas
andou pelo caminho dos reis de Israel e até fez a seu filho passar pelo
fogo, segundo as abominações dos pagãos, que Jeová expulsou de
diante dos filhos de Israel. 4 Oferecia sacrifício e queimava incenso
nos altos, e sobre os outeiros, e debaixo de toda árvore frondosa.

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de
Israel, a Jerusalém, para pelejar; cercaram a Acaz, porém não o
puderam vencer. 6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate
à Síria, lançando fora os judeus; os siros vieram e ficaram habitando
ali até o dia de hoje.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, para
lhe dizer: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me das mãos do rei
da Síria e das mãos do rei de Israel, os quais se levantam contra mim.
8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na Casa de Jeová e nos
tesouros da casa do rei e enviou um presente ao rei da Assíria. 9 O rei
da Assíria deu-lhe ouvidos, subiu contra Damasco e a tomou; levou os
moradores cativos para Quir e matou a Rezim.

O altar de Damasco

10 Indo o rei Acaz a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser,
viu o altar que estava em Damasco e enviou ao sacerdote Urias a
figura do altar e o modelo com que foi feito. 11 Urias, o sacerdote,
construiu um altar; conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado,
estando em Damasco, assim o fez o sacerdote Urias antes que o rei
voltasse de lá. 12 Quando o rei chegou de Damasco, viu o altar, de
que se acercou e sobre que ofereceu sacrifícios. 13 Queimou o seu
holocausto e a sua oferta de cereais, e derramou a sua libação e
aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas sobre o altar. 14 O altar
de bronze que estava na presença de Jeová, ele o trouxe da parte
fronteira da casa, de entre o seu altar e a Casa de Jeová, e pôs ao
lado setentrional do seu altar. 15 Ordenou também o rei Acaz ao
sacerdote Urias, dizendo: Sobre o grande altar, queima o holocausto
da manhã, e a oferta de cereais da tarde, e o holocausto do rei, e a
sua oferta de cereais, juntamente com o holocausto de todo o povo da
terra, e a sua oferta de cereais, e a sua libação; asperge sobre ele
todo o sangue do holocausto e todo o sangue do sacrifício, porém o

altar de bronze ficará ao meu dispor para nele inquirir.
16 Assim, fez o sacerdote Urias conforme tudo o que o rei Acaz
ordenou.
17 O rei Acaz cortou as almofadas das bases, e de cima delas
removeu o lavatório, e tirou o mar de sobre os bois de bronze, que lhe
ficavam debaixo, e pô-lo sobre um pavimento de pedra. 18 O
passadiço coberto para uso no sábado, que tinham construído na
casa, e a entrada real pelo lado de fora foram modificados até a Casa
de Jeová, por causa do rei da Assíria. 19 Ora, o restante dos atos que
Acaz fez não está, porventura, escrito no Livro das Crônicas dos Reis
de Judá? 20 Adormeceu Acaz com seus pais e foi sepultado com eles
na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Ezequias.

2Reis 17

Oseias, rei de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou Oseias, filho
de Elá, a reinar em Samaria e reinou nove anos. 2 Fez o mal à vista de
Jeová; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.
3 Contra ele veio Salmaneser, rei da Assíria; Oseias ficou sendo seu
servo e pagava-lhe tributos. 4 O rei da Assíria achou Oseias em
conspiração, porque ele tinha enviado mensageiros a Sô, rei do Egito,
e não tinha entrado com o tributo, como fizera de ano em ano;
portanto, o rei da Assíria o encerrou e o pôs em grilhões numa prisão.
5 Então, o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a
sitiou três anos. 6 No ano nono de Oseias, tomou o rei da Assíria a
Samaria, e levou Israel cativo para a Assíria, e pô-los em Hala, junto a
Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

7 Assim sucedeu porque os filhos de Israel tinham pecado contra
Jeová, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, de debaixo da mão de
Faraó, rei do Egito, e haviam temido a outros deuses 8 e andado nos
estatutos das nações que Jeová expulsou de diante dos filhos de
Israel e nos que os reis de Israel estabeleceram. 9 Os filhos de Israel
fizeram secretamente contra Jeová, seu Deus, o que não era reto e
edificaram para si altos em todas as cidades, desde a torre das
atalaias até a cidade fortificada. 10 Levantaram para si colunas e
Aserins sobre todos os outeiros altos e debaixo de todas as árvores
frondosas; 11 ali queimavam incenso em todos os altos, como fizeram
as nações que Jeová expulsou de diante deles; cometeram ações
iníquas para provocarem Jeová à ira 12 e serviram a ídolos, de que
Jeová lhes dissera: Não fareis isso. 13 Todavia, Jeová deu testemunho
a Israel e a Judá pelo ministério de todos os profetas e de todos os
videntes, dizendo: Voltai dos vossos maus caminhos e guardai os
meus mandamentos e os meus estatutos, conforme a lei toda que
prescrevi a vossos pais e que vos enviei por meio dos profetas, meus
servos. 14 Porém não o quiseram ouvir, mas endureceram a sua
cerviz, como a de seus pais, que não creram em Jeová, seu Deus.
15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fez com seus pais e os
testemunhos que lhes deu; seguiram a vaidade, e tornaram-se vãos, e
seguiram as nações que estavam ao redor deles, a respeito das quais
Jeová lhes ordenara que não fizessem como elas fizeram.
16 Abandonaram todos os mandamentos de Jeová, seu Deus, e
fizeram para si imagens fundidas de dois bezerros, e fabricaram uma
Aserá, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal.
17 Também fizeram a seus filhos e suas filhas passar pelo fogo, e

deram-se a adivinhações e encantamentos, e venderam-se para fazer
o mal à vista de Jeová, provocando-o à ira. 18 Portanto, Jeová muito
se irou contra Israel e os tirou de diante da sua face; e não ficou
senão somente a tribo de Judá.

O cativeiro assírio

19 Também Judá não guardou os mandamentos de Jeová, seu
Deus, mas andou nos estatutos que Israel fez. 20 Jeová rejeitou toda a
linhagem de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos
despojadores, até os ter lançado fora da sua presença. 21 Pois ele
rasgara Israel da casa de Davi; e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de
Nebate; Jeroboão apartou a Israel de Jeová e fê-lo cometer um
grande pecado. 22 Os filhos de Israel andaram em todos os pecados
que Jeroboão cometeu (não se apartaram deles), 23 até que Jeová
removeu a Israel de diante da sua face, como falou por meio de todos
os profetas, seus servos. Assim, foi Israel transferido da sua terra para
a Assíria, até o dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, e de Cuta, e de Ava, e
de Hamate, e de Sefarvaim e pô-la nas cidades de Samaria em lugar
dos filhos de Israel; eles possuíram Samaria e habitaram nas suas
cidades. 25 Quando começaram a habitar ali, não temiam a Jeová;
portanto, Jeová enviou entre eles leões que os matavam. 26 Pelo que
disseram ao rei da Assíria: As nações que transferiste e puseste nas
cidades de Samaria não sabem a maneira de servir ao deus da terra;
por isso, tem enviado entre eles leões, que os matam, porquanto não
sabem a maneira de servir ao deus da terra.

27 Então, o rei da Assíria deu ordens, dizendo: Levai para lá um dos
sacerdotes que vós de lá trouxestes (que eles vão e habitem ali); e
que ele lhes ensine a maneira de servir ao deus da terra. 28 Veio um
dos sacerdotes que eles tinham transferido de Samaria, e habitou em
Betel, e lhes ensinava como deviam temer a Jeová. 29 Todavia, cada
nação fez para si os seus deuses nas cidades que habitava, e
puseram-nos nas casas dos altos que os samaritanos tinham feito.
30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote, e os de Cuta fizeram
Nergal, e os de Hamate fizeram Asima, 31 e os avitas fizeram Nibaz e
Tartaque, e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a
Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim. 32 Assim,
temiam a Jeová e dentre si fizeram sacerdotes dos altos, os quais
sacrificavam por eles nas casas dos altos. 33 Eles temiam a Jeová e
serviam aos seus deuses, segundo o costume das nações do meio
das quais tinham sido transferidos.

34 Até o dia de hoje, seguem os antigos costumes, não temem a
Jeová, nem fazem segundo os seus próprios estatutos e ordenanças
ou segundo a lei e mandamento que Jeová deu aos filhos de Jacó, a
quem chamou Israel; 35 com os quais Jeová fizera aliança e lhes tinha
mandado, dizendo: Não temereis a outros deuses, nem vos
prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis
sacrifícios; 36 mas sim a Jeová, que vos tirou da terra do Egito com
grande poder e com braço estendido, a ele temereis, e diante dele vos
prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios. 37 Os estatutos, e as
ordenanças, e a lei e o mandamento que vos deu por escrito, a esses
tereis cuidado de os observar para sempre; não temereis a outros
deuses. 38 Não vos esquecereis da aliança que fiz convosco, nem
temereis a outros deuses; 39 mas temereis a Jeová, vosso Deus, e ele
vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos. 40 Contudo, eles
não deram ouvidos, mas procederam segundo o seu antigo costume.
41 Assim, essas nações temiam a Jeová e serviam as suas imagens
de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus
filhos e os filhos de seus filhos, até o dia de hoje.

2Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a
reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos
quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém.
Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias. 3 Ele fez o que era reto
aos olhos de Jeová, segundo o que tinha feito Davi, seu pai. 4 Tirou os
altos, quebrou as colunas, deitou abaixo a Aserá, fez em pedaços a
serpente de cobre que Moisés tinha feito (porque até esses dias os
filhos de Israel lhe queimavam incenso) e chamou-lhe Neustã.
5 Confiou em Jeová, Deus de Israel, de modo que, depois dele, não
houve, dentre todos os reis de Judá, quem lhe fosse semelhante, nem
entre os que foram antes dele. 6 Pois se apegou a Jeová, não se
apartou dele, mas guardou os mandamentos que Jeová ordenou a
Moisés. 7 Jeová era com ele; para onde quer que saía, prosperava.
Rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu. 8 Ele feriu os
filisteus até Gaza, e os seus termos, desde a torre das atalaias até a
cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oseias,
filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra
Samaria e a sitiou. 10 Ao cabo de três anos, tomaram-na; isto é, no
sexto ano de Ezequias, que era o ano nono de Oseias, rei de Israel,
foi Samaria tomada. 11 O rei da Assíria transferiu a Israel para Assíria,
e pô-los em Hala, junto a Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos
medos; 12 porque não obedeceram à voz de Jeová, seu Deus, mas
transgrediram a sua aliança, a saber, tudo o que Moisés, servo de
Jeová, ordenou, e não o quiseram ouvir, nem observar.

Senaqueribe invade Judá

13 No décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da
Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e tomou-as.
14 Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis,
mensageiros que lhe dissessem: Estou em culpa; retira-te de mim;
suportarei tudo o que me impuseres. O rei da Assíria, então, impôs a
Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de
ouro. 15 Ezequias deu-lhe toda a prata que se achou na Casa de
Jeová e nos tesouros da casa do rei. 16 Nesse tempo, cortou Ezequias
o ouro das portas do templo de Jeová e das colunas que Ezequias, rei
de Judá, tinha forrado, e o deu ao rei da Assíria. 17 O rei da Assíria
enviou, de Laquis, Tartã, Rabe-Saris e Rabsaqué, com um grande
exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém. Subiram e foram a Jerusalém.

Tendo subido, vieram e pararam junto ao aqueduto da piscina
superior que está no caminho do campo do lavandeiro. 18 Tendo eles
chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho de Hilquias,
mordomo, e Sebna, secretário, e Joá, filho de Asafe, cronista mor.
19 Disse-lhes Rabsaqué: Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei,
o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas? 20 Dizes
(são, porém, palavras vãs): Há conselho e poder para a guerra. Em
quem, pois, agora confias, para que te tenhas rebelado contra mim?
21 Eis que agora confias no bordão dessa cana esmagada, que é o
Egito, sobre o qual se o homem se firmar, se lhe meterá pela mão e a
traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele
confiam. 22 Mas, se me disserdes: Confiamos em Jeová, nosso Deus,
não é este aquele cujos altos e altares Ezequias demolia e disse a
Judá e a Jerusalém: Diante deste altar adorareis em Jerusalém?
23 Agora, faze um convênio com o rei da Assíria, meu amo, e dar-te-ei
dois mil cavalos, se da tua parte puderes achar homens para os
montar. 24 Como poderias repelir um só capitão dos menores dos
servos do meu amo? Confias no Egito para obteres cavalos e carros.
25 É, porventura, sem a vontade de Jeová que subi contra este lugar
para o destruir? Jeová disse-me: Sobe contra esta terra e destrói-a.
26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá a
Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos na língua aramaica,
pois nós a entendemos; não nos fales na língua dos judeus aos
ouvidos do povo que está em cima do muro. 27 Mas Rabsaqué
respondeu-lhes: Enviou-me, porventura, meu amo a teu amo e a ti
para falar estas palavras? Não me enviou aos homens que estão
sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o
seu excremento e bebam a sua urina? 28 Rabsaqué pôs-se em pé, e
gritou em alta voz na língua dos judeus, e falou: Ouvi a palavra do
grande rei, do rei da Assíria. 29 Assim diz o rei: Não vos engane
Ezequias, porque não vos poderá livrar da sua mão, 30 nem tampouco
vos faça Ezequias confiar em Jeová, dizendo: Jeová, na verdade, nos
livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
31 Não deis ouvidos a Ezequias, pois assim diz o rei da Assíria: Fazei
pazes comigo e saí para mim; coma cada um de vós da sua vinha e
da sua figueira, e beba cada um as águas da sua cisterna, 32 até que
eu venha e vos transfira para uma terra que é semelhante à vossa
terra, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de
azeite de oliveira e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis
ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: Jeová nos livrará.
33 Acaso, qualquer dos deuses das nações pôde jamais livrar a sua
terra das mãos do rei da Assíria? 34 Onde estão os deuses de Hamate
e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva?
Livraram eles da minha mão a Samaria? 35 Quais são entre todos os

deuses das terras os que livraram da minha mão a sua terra, para que
Jeová possa livrar da minha mão a Jerusalém?
36 O povo, porém, ficou calado e não lhe respondeu palavra, pois o
rei ordenou, dizendo: Não lhe respondais. 37 Então, rasgados os
vestidos, vieram Eliaquim, filho de Hilquias, mordomo, e Sebna,
secretário, e Joá, filho de Asafe, cronista mor, ter com Ezequias e lhe
referiram as palavras de Rabsaqué.

2Reis 19

Ezequias alarmado

1 O que tendo ouvido o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos,
cobriu-se de saco e entrou na Casa de Jeová. 2 Enviou Eliaquim,
mordomo, e Sebna, secretário, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos
de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós. 3 Eles lhe disseram: Assim
diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de increpação e de
contumélia, porque os filhos são chegados ao parto, e não há força
para os dar à luz. 4 Jeová, teu Deus, ouvirá talvez todas as palavras
de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu amo, enviou para afrontar
ao Deus vivo, e repreenderá as palavras que Jeová, teu Deus, ouviu.
Pelo que levanta a tua oração a favor do resto que ainda fica. 5 Foram
os servos do rei Ezequias ter com Isaías. 6 Isaías disse-lhes: Assim
direis ao vosso amo: Assim diz Jeová: Não tenhas medo das palavras
que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me
blasfemaram. 7 Eis que estou para lhe dar um espírito, e ouvirá uma
nova e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair à espada na sua terra.

8 Voltou Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna,
porque tinha sabido que o rei se havia retirado de Laquis. 9 Ouvindo
ele dizer de Tiraca, rei da Etiópia: Eis que ele é chegado para pelejar
contra ti, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo: 10 Assim
falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, no qual tu
confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da
Assíria. 11 Porque tu tens ouvido o que os reis da Assíria têm feito a
todas as terras, destruindo-as totalmente; e serás tu poupado?
12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus
pais destruíram: Gozã, e Harã, e Rezefe, e os filhos de Éden, que
estavam em Telassar? 13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de
Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

14 Tendo Ezequias recebido a carta da mão dos mensageiros, leu-
a, subiu à Casa de Jeová e estendeu-a diante de Jeová. 15 Ezequias
orou diante de Jeová e disse: Jeová, Deus de Israel, que estás
sentado sobre os querubins, tu, só tu, és o Deus de todos os reinos da
terra; tu fizeste o céu e a terra. 16 Inclina, ó Jeová, os teus ouvidos e
ouve; abre, ó Jeová, os teus olhos, e vê, e ouve as palavras de
Senaqueribe, com as quais enviou o seu mensageiro a afrontar ao
Deus vivo. 17 Verdade é, Jeová, que os reis da Assíria têm assolado
as nações e as suas terras 18 e lançado os deuses delas no fogo, pois
deuses não eram, mas obras de mão de homens, pau e pedra; por
isso, os destruíram. 19 Agora, Jeová, nosso Deus, salva-nos das suas
mãos, para que todos os reinos da terra saibam que tu, só tu, és Deus

Jeová.

Isaías conforta a Ezequias

20 Então, Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim
diz Jeová, Deus de Israel: Já que me fizeste a tua súplica contra
Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi. 21 Esta é a palavra que Jeová
falou acerca dele: A virgem filha de Sião te desprezou e te
escarneceu; a filha de Jerusalém contra ti meneou a cabeça. 22 A
quem afrontaste e blasfemaste? Contra quem levantaste a tua voz e
ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel. 23 Por meio
dos teus mensageiros, afrontaste a Jeová e disseste: Com a multidão
dos meus carros, subi eu ao alto dos montes, ao interior do Líbano; eu
deitarei abaixo os seus altos cedros e os seus mais formosos
ciprestes, entrarei na sua mais distante pousada, no bosque do seu
campo fértil. 24 Eu tenho cavado e bebido águas estranhas e, com as
plantas dos meus pés, secarei todos os rios do Egito.

25 Não ouviste como fiz isso já há muito tempo e o formei desde
dias antigos? Agora, o executei, para que fosses tu o que reduzisses
cidades fortificadas a montões de ruínas. 26 Por isso, os que nelas
habitavam tinham pouca força, ficaram pasmados e confundidos;
tornaram-se como a erva do campo, e como a relva verde, e como o
feno dos telhados, e como o trigo queimado antes de amadurecer.
27 Mas sei o teu assentar, o teu sair, o teu entrar e o teu furor contra
mim. 28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância
subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no teu nariz e o
meu freio nos teus beiços e te farei voltar pelo caminho pelo qual
vieste.

29 Isto te será por sinal: este ano comereis o que nascer por si
mesmo, e, no segundo ano, o que daí proceder, e, no terceiro ano,
semeai e colhei, e plantai vinhas, e comei o seu fruto. 30 O resto que
escapar da casa de Judá tornará a lançar raízes para baixo e dará
fruto para cima. 31 Porque de Jerusalém sairá um resto, e do monte de
Sião os que escaparem; o zelo de Jeová fará isso. 32 Portanto, assim
diz Jeová acerca do rei da Assíria: Não chegará a esta cidade, nem
atirará aqui uma seta; tampouco virá perante ela com escudo, nem
contra ela levantará uma trincheira. 33 Pelo caminho pelo qual veio,
por ele mesmo voltará e não chegará a esta cidade, diz Jeová. 34 Pois
defenderei esta cidade para a salvar, por amor de mim e por amor do
meu servo Davi.

Deus fere os assírios e livra a Judá

35 Naquela noite, saiu o Anjo de Jeová e feriu no arraial dos
assírios cento e oitenta e cinco mil homens; e, ao levantarem-se pela

manhã cedo, viram que todos eram cadáveres. 36 Então, se retirou
Senaqueribe, rei da Assíria, e foi, e voltou, e habitou em Nínive.
37 Quando ele adorava na casa de Nisroque, seu deus, feriram-no à
espada Adrameleque e Sarezer, que escaparam para a terra de
Ararate. Em seu lugar reinou seu filho, Esar-Hadom.

2Reis 20

Ezequias adoece

1 Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte. O profeta Isaías, filho
de Amós, veio ter com ele e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Põe em
ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás. 2 O rei virou o rosto
para a parede e orou a Jeová, dizendo: 3 Lembra-te, agora, Jeová, te
peço, de que modo tenho andado diante de ti em verdade e com um
coração perfeito e tenho feito o que é do teu agrado. Derramou
Ezequias grande cópia de lágrimas. 4 Antes que Isaías tivesse
chegado à parte central da cidade, veio-lhe a palavra de Jeová,
dizendo: 5 Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz
Jeová, Deus de teu pai Davi: Eu ouvi a tua oração e vi as tuas
lágrimas. Eis que te sararei; ao terceiro dia, subirás à Casa de Jeová.
6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos; das mãos do rei da Assíria
te livrarei a ti e a toda esta cidade, que defenderei por amor de mim e
por amor do meu servo Davi. 7 Disse Isaías: Tomai uma pasta de
figos. Tomaram-na e puseram-na sobre a úlcera; e o rei sarou.

8 Perguntou Ezequias a Isaías: Qual será o sinal de que Jeová me
sarará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa de Jeová?
9 Respondeu Isaías: Isto te será por sinal da parte de Jeová, de que
ele cumprirá o que falou: adiantará dez degraus ou voltará a sombra
dez degraus atrás? 10 Ezequias disse: É fácil que a sombra adiante
dez degraus; não seja assim, mas volte ela dez degraus atrás. 11 O
profeta Isaías clamou a Jeová; e Jeová fez que a sombra voltasse dez
degraus que já tinha adiantado sobre os degraus de Acaz.

A embaixada do rei de Babilônia

12 Nesse tempo, Berodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da
Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, por ter sabido que
ele havia estado doente. 13 Ezequias deu-lhes audiência e mostrou-
lhes a casa toda de suas preciosidades, a prata, e o ouro, e as
especiarias, e o azeite precioso, e a sua casa de armas, e tudo o que
se achava nos seus tesouros; não houve nada em sua casa e em todo
o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse. 14 Veio o profeta
Isaías ao rei Ezequias e perguntou-lhe: Que disseram estes homens?
E donde vieram ter contigo? Respondeu Ezequias: Vieram de um país
longínquo, da Babilônia. 15 Disse ele: Que viram em tua casa?
Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; não há
nada nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

16 Disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra de Jeová: 17 Eis que
vêm dias em que será levado para a Babilônia tudo o que há em tua

casa e o que teus pais têm entesourado até o dia de hoje; não ficará
coisa alguma, diz Jeová. 18 Serão levados alguns de teus filhos que
saírem de ti e que gerares, e serão eunucos no palácio do rei da
Babilônia. 19 Ezequias respondeu a Isaías: Boa é a palavra de Jeová
que acabas de falar. Disse mais: Pois não é assim, desde que vai
haver paz e verdade nos meus dias? 20 Ora, o restante dos atos de
Ezequias, e todo o seu poder, e de que modo fez a piscina e o
aqueduto e trouxe água para dentro da cidade não estão, porventura,
escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? 21 Adormeceu
Ezequias com seus pais, e, em seu lugar, reinou seu filho Manassés.

2Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou
cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá.
2 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme as abominações das
nações que Jeová expulsou de diante dos filhos de Israel. 3 Pois
tornou a edificar os altos que seu pai Hezequias tinha destruído;
levantou altares a Baal, fez uma Aserá como tinha feito Acabe, rei de
Israel, adorou a todo o exército do céu e os serviu. 4 Edificou altares
na Casa de Jeová, da qual Jeová disse: Em Jerusalém, estabelecerei
o meu nome. 5 Edificou altares a todo o exército do céu nos dois átrios
da Casa de Jeová. 6 Fez passar a seu filho pelo fogo, e usou de
augúrios e encantamentos, e teve relações com os que tinham
espíritos familiares e com os feiticeiros, e fez muito mal à vista de
Jeová, para o provocar à ira. 7 Também colocou a imagem esculpida
da Aserá, que tinha feito, na casa de que Jeová disse a Davi e a
Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi dentre
todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu nome para sempre;
8 nem farei que os pés de Israel para o futuro andem errantes da terra
que dei a seus pais; contanto que tenham cuidado de fazer conforme
tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a lei que o meu
servo Moisés lhes ordenou. 9 Eles, porém, não ouviram; e Manassés
os seduziu para fazerem o que era mau, mais do que fizeram as
nações que Jeová destruiu diante dos filhos de Israel.

10 Falou Jeová pelos profetas, seus servos, dizendo: 11 Porque
Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, e procedeu mais
iniquamente do que tudo o que fizeram os amorreus que foram antes
dele, e fez pecar também a Judá com os seus ídolos, 12 portanto
assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que trago tais males sobre
Jerusalém e Judá que todo o que os ouvir, lhe ficarão retinindo ambos
os ouvidos. 13 Estenderei sobre Jerusalém o cordão de Samaria e o
prumo da casa de Acabe; limparei a Jerusalém como quem limpa um
prato, o limpa e o vira sobre a sua face. 14 Lançarei fora os restos da
minha herança e os entregarei nas mãos dos seus inimigos; e servirão
de presa e de despojo para todos os seus inimigos, 15 porque fizeram
o mal à minha vista e me provocaram à ira desde o dia em que seus
pais saíram do Egito até o dia de hoje.

16 Além disso, derramou Manassés muitíssimo sangue inocente,
até que encheu a Jerusalém dum ao outro extremo, afora o seu
pecado com que fez pecar a Israel, fazendo o mal à vista de Jeová.
17 Ora, o restante dos atos de Manassés, e tudo o que ele fez, e o

pecado que cometeu, não estão, porventura, escritos no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá? 18 Adormeceu Manassés com seus pais e
foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Uzá. Em seu lugar,
reinou seu filho Amom.

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

19 Tinha Amom vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou
dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Mesulemete, filha de
Haruz, de Jotbá. 20 Ele fez o mal à vista de Jeová, como havia feito
Manassés, seu pai. 21 Andou em todo o caminho em que tinha andado
seu pai, e serviu os ídolos a que seu pai tinha servido, e adorou-os;
22 abandonou a Jeová, Deus de seus pais, e não andou no caminho
de Jeová. 23 Os servos de Amom conspiraram contra ele e mataram o
rei em sua casa. 24 Mas o povo da terra matou todos aqueles que
tinham conspirado contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho,
como rei em seu lugar. 25 Ora, o restante dos atos que Amom fez não
está, porventura, escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
26 Foi sepultado no seu sepulcro no jardim de Uzá. Em seu lugar,
reinou seu filho Josias.

2Reis 22

Josias repara o templo

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e
um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jedida, filha de Adaías,
de Bozcate. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová, andou em
todo o caminho de seu pai Davi e não se desviou nem para a direita
nem para a esquerda.
3 No ano décimo oitavo do rei Josias, enviou o rei o secretário Safã,
filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa de Jeová, dizendo-lhe:
4 Sobe ao sumo sacerdote Hilquias, para que faça a soma do dinheiro
que é trazido para a Casa de Jeová, coletado do povo pelos guardas
da porta. 5 Que o deem aos mestres de obra da Casa de Jeová e que
estes o deem aos que fazem a obra, aos que estão na Casa de
Jeová, para repararem os estragos da casa, 6 aos carpinteiros, aos
edificadores e aos pedreiros, para comprarem madeiras e pedras de
cantaria, a fim de repararem a casa. 7 Contudo, não se tomava conta
a eles do dinheiro que lhes foi entregue nas mãos, porque eles se
haviam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da lei

8 O sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: Achei o livro
da lei na Casa de Jeová. Hilquias entregou o livro a Safã, que o leu.
9 O secretário Safã veio ter com o rei e deu-lhe conta, dizendo: Teus
servos despejaram o dinheiro que se achou na casa e entregaram-no
aos mestres de obra da Casa de Jeová. 10 Contou mais o secretário
Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias entregou-me um livro. Safã
leu-o diante do rei. 11 Tendo o rei ouvido as palavras do livro da lei,
rasgou os seus vestidos. 12 O rei ordenou ao sacerdote Hilquias, e a
Aicão, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías, e ao secretário Safã,
e a Asaías, servo do rei, dizendo-lhes: 13 Ide e consultai a Jeová por
mim, e pelo povo, e por todo o Judá acerca das palavras deste livro
que se achou; pois grande é o furor de Jeová que se acendeu contra
nós, porque nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro,
para fazerem conforme tudo o que de nós está escrito.

Hulda, a profetisa

14 O sacerdote Hilquias, e Aicão, e Acbor, e Safã, e Asaías foram
ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, filho de
Harás, encarregado das vestimentas (Ora, ela habitava em Jerusalém
no segundo quarteirão.), e falaram-lhe. 15 Ela lhes respondeu: Assim
diz Jeová, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz Jeová: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os
seus habitantes, a saber, todas as palavras do livro que o rei de Judá
leu. 17 Porque me deixaram e queimaram incenso a outros deuses,
para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos;
portanto, o meu furor se acenderá contra este lugar e não se
extinguirá. 18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar a
Jeová, assim lhe direis: Assim diz Jeová, Deus de Israel, a respeito
das palavras que ouviste: 19 Porque se enterneceu o teu coração, e te
humilhaste diante de Jeová, ao ouvires o que falei contra este lugar e
contra os seus habitantes, a saber, que viriam a ser desolação e
maldição, e rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu
também te ouvi, diz Jeová. 20 Portanto, eis que te recolherei a teus
pais, serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não
verão todo o mal que eu trarei sobre este lugar. Tornaram a contar
isso ao rei.

2Reis 23

Josias lê a lei perante o povo e faz aliança com Jeová

1 Então, o rei mandou, e se ajuntaram a ele todos os anciãos de
Judá e de Jerusalém. 2 O rei subiu à Casa de Jeová, e, com ele, todos
os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, e os
sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, tanto pequenos como
grandes; e leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro da
Aliança, que fora achado na Casa de Jeová. 3 O rei pôs-se em pé
junto à coluna e fez aliança com Jeová, para andar atrás dele e
guardar os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus
estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, para confirmar
as palavras desta aliança que estavam escritas neste livro; e todo o
povo esteve pela aliança.

4 O rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da
segunda ordem, e aos guardas da porta que tirassem do templo de
Jeová todos os vasos que tinham sido feitos para Baal, e para a
Aserá, e para todo o exército do céu; queimou-os fora de Jerusalém,
nos campos de Cedrom e levou a cinza deles para Betel. 5 Aboliu
também os sacerdotes idólatras, que foram constituídos pelos reis de
Judá para queimarem incenso nos altos nas cidades de Judá e nos
lugares em torno de Jerusalém, como também os que queimavam
incenso a Baal, ao sol, à lua, aos planetas e a todo o exército do céu.
6 Tirou da Casa de Jeová a Aserá, que levou para fora de Jerusalém,
à torrente de Cedrom, junto da qual a queimou e a reduziu a pó, que
lançou sobre as sepulturas do vulgacho. 7 Derrubou as casas dos
sodomitas que estavam na Casa de Jeová, onde as mulheres teciam
cortinas para a Aserá. 8 Das cidades de Judá tirou todos os
sacerdotes, e profanou os altos em que os sacerdotes haviam
queimado incenso, desde Geba até Berseba, e derrubou os altos das
portas que estavam junto à entrada da porta de Josué, governador da
cidade, e ficavam à esquerda da porta da cidade. 9 Todavia, os
sacerdotes dos altos não subiam ao altar de Jeová em Jerusalém,
mas comiam pães asmos no meio de seus irmãos. 10 Profanou a
Tofete, que está no vale dos Filhos de Hinom, para que ninguém
fizesse passar a seu filho ou a sua filha pelo fogo a Moloque. 11 Tirou
os cavalos que os reis de Judá tinham consagrado ao sol, à entrada
da Casa de Jeová, perto da câmara do camareiro Natã-Meleque, a
qual ficara nos recintos; e queimou a fogo os carros do sol. 12 O rei
derrubou os altares que estavam sobre o teto da câmara alta de Acaz,
os quais os reis de Judá haviam feito, e os altares que Manassés
tinha feito nos dois átrios da Casa de Jeová, e, correndo dali, lançou o

pó deles na torrente de Cedrom. 13 O rei também profanou os altos
que estavam defronte de Jerusalém, à direita do monte de Corrupção,
que Salomão, rei de Israel, tinha edificado para Astarote, abominação
dos sidônios, e para Camos, abominação de Moabe, e para Milcom,
abominação dos filhos de Amom. 14 Fez em pedaços as colunas, e
cortou os Aserins, e encheu estes lugares de ossos de homens.

O altar em Betel é profanado e derrubado

15 O altar que estava em Betel, e o alto que tinha edificado
Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, mesmo aquele altar
e o alto, ele os derribou; queimou o alto, e reduziu-o a pó, e queimou
a Aserá. 16 Ao voltar-se Josias, viu os sepulcros que estavam ali no
monte; e mandou tirar dos sepulcros os ossos e queimou-os sobre o
altar, profanando-o, conforme a palavra de Jeová, proclamada pelo
homem de Deus, que proclamou essas coisas. 17 Então, perguntou:
Que monumento é este que eu vejo? Responderam-lhe os homens da
cidade: É o sepulcro do homem de Deus, que veio de Judá e
proclamou estas coisas que acabas de fazer ao altar de Betel.
18 Josias disse: Deixai-o estar, ninguém mova os ossos dele.
Deixaram, pois, os ossos dele juntamente com os ossos do profeta
que tinha vindo de Samaria. 19 Também tirou Josias todas as casas
dos altos que havia na cidade de Samaria, edificadas pelos reis de
Israel para provocarem Jeová à ira, e fez-lhes conforme tudo o que
havia feito em Betel. 20 A todos os sacerdotes dos altos que estavam
ali, matou-os sobre os altares, onde queimou ossos de homens; e
voltou para Jerusalém.

A celebração da Páscoa

21 O rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa a
Jeová, vosso Deus, como está escrito neste livro da Aliança. 22 Por
certo, não se celebrou Páscoa tal desde os juízes que julgaram a
Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis
de Judá; 23 porém, no décimo oitavo ano do rei Josias, foi esta Páscoa
celebrada a Jeová, em Jerusalém.

24 Aboliu também Josias os que tinham espíritos familiares, os
feiticeiros, os terafins, os ídolos e todas as abominações que foram
notadas na terra de Judá e em Jerusalém, para confirmar as palavras
da lei escrita no livro que o sacerdote Hilquias achou na Casa de
Jeová. 25 Não houve antes dele rei que lhe fosse semelhante, que se
convertesse a Jeová de todo o seu coração, de toda a sua alma e de
toda a sua força, conforme toda a lei de Moisés; nem depois dele, lhe
houve outro semelhante.

26 Todavia, Jeová não arrefeceu o ardor da grande ira, que se tinha

acendido contra Judá, por causa de todas as provocações com que
Manassés o tinha irritado. 27 Jeová disse: Removerei também a Judá
de diante de mim, como removi a Israel, e rejeitarei a cidade de
Jerusalém que escolhi, e a casa da qual eu disse: O meu nome estará
ali.

28 Ora, o restante dos atos de Josias e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
29 Faraó-Neco, rei do Egito, subiu nos seus dias ao rio Eufrates contra
o rei da Assíria; e o rei Josias, saindo contra ele, foi morto em Megido,
após o encontro. 30 De Megido os seus servos, em um carro, levaram-
no morto, e, transportando-o a Jerusalém, sepultaram-no no seu
sepulcro. O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e
ungiram-no e constituíram-no rei em lugar de seu pai.

Jeoacaz reina e é levado cativo para o Egito

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e
reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal, filha
de Jeremias, de Libna. 32 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme
tudo o que haviam feito seus pais. 33 Faraó-Neco prendeu-o em Ribla,
na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e obrigou a
terra a pagar um tributo de cem talentos de prata e de um talento de
ouro. 34 Faraó-Neco constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar
de Josias, seu pai, e mudou-lhe o nome em Jeoaquim; porém levou
consigo a Jeoacaz, que foi ao Egito, onde morreu. 35 Jeoaquim deu a
Faraó prata e ouro, porém estabeleceu um imposto sobre a terra para
pagar o dinheiro segundo a ordem de Faraó. Do povo da terra exigiu
prata e ouro, de cada um segundo o que lhe foi imposto, para o dar a
Faraó-Neco.

36 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida, filha
de Pedaías, de Ruma. 37 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme
tudo o que haviam feito seus pais.

2Reis 24

Jeoaquim é sujeito à Babilônia

1 Nos seus dias, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, e
Jeoaquim ficou sendo seu servo por três anos; então, de novo, se
rebelou contra ele. 2 Jeová enviou contra ele tropas dos caldeus,
tropas dos siros, tropas dos moabitas e tropas dos filhos de Amom e
enviou-as contra Judá para o destruírem, conforme a palavra que
Jeová falou pelos profetas, seus servos. 3 Foi, de fato, por ordem de
Jeová que veio isso sobre Judá, para o remover da sua presença, por
causa de todos os pecados cometidos por Manassés, 4 bem como por
causa do sangue inocente que ele derramou, pois encheu a
Jerusalém de sangue inocente. Jeová não quis perdoar. 5 Ora, o
restante dos atos de Jeoaquim e tudo o que ele fez não estão,
porventura, escritos nos Livros das Crônicas dos Reis de Judá?
6 Adormeceu Jeoaquim com seus pais, e, em seu lugar, reinou seu
filho Joaquim. 7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra, porque o
rei da Babilônia tinha tirado tudo o que pertencia ao rei do Egito,
desde a torrente do Egito até o rio Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

8 Joaquim tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou
três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Neústa, filha de
Elnatã, de Jerusalém. 9 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme tudo
o que seu pai tinha feito.

10 Nesse tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi sitiada. 11 Veio à cidade
Nabucodonosor, rei da Babilônia, enquanto seus servos a sitiavam;
12 e Joaquim, rei de Judá, saiu ao rei da Babilônia, com sua mãe,
seus servos, seus príncipes e seus oficiais. O rei da Babilônia o tomou
preso no oitavo ano do seu reinado. 13 Levou dali todos os tesouros
da Casa de Jeová e os tesouros da casa do rei e, como Jeová havia
dito, despedaçou todos os vasos de ouro que Salomão, rei de Israel,
tinha feito no templo de Jeová. 14 Transferiu toda Jerusalém, todos os
príncipes e todos os ilustres em valor, dez mil cativos, e todos os
artífices e ferreiros; ninguém ficou senão os mais pobres dentre o
povo da terra. 15 Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a
mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os homens principais da
terra, ele os levou cativos de Jerusalém a Babilônia. 16 Todos os
homens de valor em número de sete mil, e os artífices e os ferreiros
em número de mil, todos eles robustos e guerreiros, levou-os o rei da
Babilônia cativos para a Babilônia. 17 O rei da Babilônia constituiu rei

em lugar dele a Matanias, irmão de seu pai, e mudou-lhe o nome em Zedequias.

Reinado de Zedequias

18 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal, filha
de Jeremias, de Libna. 19 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme
tudo o que Joaquim fizera. 20 Pois, por causa da ira de Jeová, assim
sucedeu em Jerusalém e em Judá até os ter lançado da sua
presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2Reis 25

Jerusalém é sitiada e tomada

1 Aconteceu que, no ano nono do seu reinado, no décimo mês, aos
dez dias do mês, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, com todo o
exército contra Jerusalém, e acampou-se contra ela, e contra ela
levantaram trincheiras ao redor. 2 A cidade ficou sitiada até o
undécimo ano de Zedequias. 3 Aos nove dias do quarto mês, viu-se a
cidade apertada de fome, de modo que não havia pão para o povo da
terra. 4 Então, se abriu uma brecha na cidade e todos os homens de
guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros, a
qual está junto ao jardim do rei (Ora, os caldeus cercavam a cidade ao
redor.); e o rei fugiu pelo caminho da Arabá. 5 Mas o exército dos
caldeus perseguiu ao rei e alcançou-o nas campinas de Jericó; e todo
o exército do rei foi disperso para longe dele. 6 Então, o tomaram
preso e o levaram a Ribla, ao rei da Babilônia; e foi-lhe pronunciada a
sentença. 7 Mataram aos filhos de Zedequias à sua vista, vazaram-lhe
os olhos, ataram-no com cadeias e levaram-no para a Babilônia.

8 Ora, no quinto mês, aos sete dias do mês, que era o décimo nono
ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém
Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei da Babilônia. 9 Queimou
a Casa de Jeová e a casa do rei; todas as casas de Jerusalém, todas
as casas importantes, ele as entregou às chamas. 10 Todo o exército
dos caldeus que estava com o capitão da guarda deitou abaixo em
roda os muros de Jerusalém. 11 Nebuzaradã, capitão da guarda,
transferiu o resto do povo que havia ficado na cidade, e os que se
tinham desertado para o rei da Babilônia, e o resto da multidão;
12 mas deixou alguns dos mais pobres da terra para serem vinheiros e
lavradores.

O templo é saqueado

13 Os caldeus despedaçaram as colunas de bronze, as bases e o
mar de bronze que estavam na Casa de Jeová e levaram o bronze
para a Babilônia. 14 Levaram também as panelas, e as pás, e os
apagadores, e as colheres, e todos os vasos de bronze de que
usavam no ministério. 15 Levou o capitão da guarda os braseiros e as
bacias, o que era de ouro e o que era de prata, 16 as duas colunas,
um mar e as bases que Salomão tinha feito para a Casa de Jeová; o
bronze de todos esses vasos não foi pesado. 17 A altura duma coluna
era de dezoito cúbitos, e sobre ela havia um capitel de bronze. O
capitel tinha três cúbitos de alto; e uma rede e romãs, sobre o capitel
ao redor, tudo de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a

rede.
18 Levou também o capitão da guarda a Seraías, sumo sacerdote,
e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas do vestíbulo.
19 Da cidade levou a um oficial que tinha a seu cargo a gente da
guerra, e a cinco homens dos que assistiam ao rei e que se achavam
na cidade, e ao escriba, capitão do exército, que registrava o povo da
terra, e a sessenta homens do povo da terra que se achavam na
cidade. 20 Tomando-os Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao
rei da Babilônia, a Ribla. 21 O rei da Babilônia os feriu e matou em
Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado cativo para fora da
sua terra.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

22 Quanto ao povo que tinha ficado na terra de Judá, que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha deixado, este o pôs sob o
governo de Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã. 23 Ora, ouvindo
todos os capitães das forças com seus homens que o rei da Babilônia
havia posto por governador a Gedalias, vieram ter com este a Mispa,
a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho
de Tanumete, netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e seus
homens. 24 Gedalias jurou-lhes, a eles e aos seus homens, e disse-
lhes: Não tenhais medo por causa dos servos dos caldeus. Ficai na
terra, e servi ao rei da Babilônia, e vos dareis bem. 25 Sucedeu,
porém, no sétimo mês que Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama,
de sangue real, veio com dez homens, e feriram a Gedalias, de
maneira que ele morreu, e aos judeus, e aos caldeus que com ele
estavam em Mispa. 26 Levantando-se todo o povo, tanto pequenos
como grandes, e os capitães das forças foram ao Egito, pois tiveram
medo dos caldeus.
27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no
dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia,
no ano em que começou a reinar, levantou a cabeça de Joaquim, rei
de Judá, tirando-o da prisão. 28 Falou-lhe benignamente, pôs o seu
trono acima do trono dos que estavam com ele em Babilônia 29 e fez-
lhe mudar os vestidos de prisão. Joaquim comeu pão da mesa real
todos os dias da sua vida. 30 O rei proveu a sua subsistência, dando-
lhe uma pensão diária, durante todos os dias da sua vida.

Primeiro livro das

Crônicas

Índice dos capítulos

1Crônicas 1

Descendentes de Noé, Abraão e Esaú

1 Adão, Sete, Enos, 2 Cainã, Maalaleel, Jarede, 3 Enoque,
Matusalém, Lameque, 4 Noé, Sem, Cam e Jafé.
5 Os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque
e Tirás. 6 Os filhos de Gômer: Asquenaz, Difate e Togarma. 7 Os filhos
de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.
8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. 9 Os filhos de
Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os filhos de Raamá:
Sebá e Dedã. 10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso
na terra. 11 Mizraim gerou a Ludim, a Ananim, a Leabim, a Naftuim,
12 a Patrusim, a Casluim (donde procederam os filisteus) e a Caftorim.
13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete, 14 aos jebuseus,
aos amorreus, aos girgaseus, 15 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
16 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus.
17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arão, Uz, Hul,
Géter e Meseque. 18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.
19 A Héber nasceram dois filhos, um dos quais foi chamado Pelegue,
porque, nos seus dias, se dividiu a terra; e o nome de seu irmão foi
Joctã. 20 Joctã gerou a Almodade, a Salefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,
21 a Hadorão, a Uzal, a Dicla, 22 a Ebal, a Abimael, a Sabá, 23 a Ofir, a
Havilá e a Jobabe. Todos estes eram filhos de Joctã.
24 Sem, Arfaxade, Selá, 25 Héber, Pelegue, Reú, 26 Serugue, Naor,
Tera, 27 Abrão (Este é Abraão.).
28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael. 29 Estas são as suas
gerações: Nebaiote, primogênito de Ismael, depois Quedar, Adbeel,
Mibsão, 30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Tema, 31 Jetur, Nafis e
Quedemá. Estes são os filhos de Ismael.
32 Os filhos de Quetura, concubina de Abraão, que deu à luz Zinrã,
Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá e
Dedã. 33 Os filhos de Midiã: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos
estes eram filhos de Quetura.
34 Abraão gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.
35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré. 36 Os filhos

de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.
37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Ezer e Disã.
39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e Timna era irmã de Lotã. 40 Os
filhos de Sobal: Aliã, Manaate, Ebal, Sefi e Onã. Os filhos de Zibeão:
Aiá e Aná. 41 Os filhos de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão,
Esbã, Itrã e Querã. 42 Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos
de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom

43 Ora, estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que
reinasse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor; e a sua
cidade chamava-se Dinabá. 44 Morreu Bela, e, em seu lugar, reinou
Jobabe, filho de Zerá, de Bozra. 45 Morreu Jobabe, e, em seu lugar,
reinou Husão, da terra dos temanitas. 46 Morreu Husão, e, em seu
lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, que derrotou a Midiã no campo
de Moabe; e a sua cidade chamava-se Avite. 47 Morreu Hadade, e, em
seu lugar, reinou Sanlá de Masreca. 48 Morreu Sanlá, e, em seu lugar,
reinou Saul de Reobote junto ao rio. 49 Morreu Saul, e, em seu lugar,
reinou Baal-Hanã, filho de Acbor. 50 Morreu Baal-Hanã, e, em seu
lugar, reinou Hadade; e a sua cidade chamava-se Paí. O nome de sua
mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe. 51 Hadade
morreu.

Os príncipes de Edom foram: o príncipe Timna, o príncipe Aliá, o
príncipe Jetete, 52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe
Pinom, 53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar, 54 o
príncipe Magdiel e o príncipe Irã. Estes são os príncipes de Edom.

1Crônicas 2

Os doze filhos de Jacó e os descendentes de Judá e de Hezrom

1 Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar,
Zebulom, 2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram da
cananeia, filha de Sua. Er, primogênito de Judá, foi mau à vista de
Jeová, que lhe tirou a vida. 4 De sua nora Tamar nasceram-lhe Perez
e Zerá. Todos os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul. 6 Os filhos de Zerá: Zinri,
Etã, Hemã, Calcol e Dara; cinco ao todo. 7 Os filhos de Carmi: Acar,
perturbador de Israel, que cometeu um delito no anátema. 8 Os filhos
de Etã: Azarias.

9 Também os filhos de Hezrom que lhe nasceram: Jerameel, Rão e
Quelubai. 10 Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom,
príncipe dos filhos de Judá; 11 Naassom gerou a Salma, e Salma
gerou a Boaz; 12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé. 13 O
primogênito de Jessé foi Eliabe; Abinadabe, o segundo; Simeia, o
terceiro; 14 Natanael, o quarto; Radai, o quinto; 15 Ozém, o sexto; e
Davi, o sétimo; 16 e as irmãs destes foram Zeruia e Abigail. Os filhos
de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael. 17 Abigail deu à luz a
Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, ismaelita.

18 Calebe, filho de Hezrom, teve filhos de sua mulher Azuba e de
Jeriote; estes foram os filhos dela: Jeser, Sobabe e Ardom. 19 Morreu
Azuba, e Calebe tomou a si a Efrata, da qual lhe nasceu Hur. 20 Hur
gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.

21 Depois, Hezrom entrou à filha de Maquir, pai de Gileade, e a
tomou por mulher, tendo ele sessenta anos; dela lhe nasceu Segube.
22 Segube gerou a Jair, que teve vinte e três cidades na terra de
Gileade. 23 Gesur e Arã tomaram deles as vilas de Jair, juntamente
com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta cidades. Todos estes
foram os filhos de Maquir, pai de Gileade. 24 Depois da morte de
Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, deu-lhe à luz a
Asur, pai de Tecoa.

Descendentes de Jerameel

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram Rão, o
primogênito, Buna, Orém e Ozém, nascidos de Aías. 26 Jerameel teve
outra mulher, que se chamava Atara, que foi mãe de Onã. 27 Os filhos
de Rão, primogênito de Jerameel, foram Maaz, Jamim e Equer.
28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai:
Nadabe e Abisur. 29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail, que lhe

deu à luz Abã e Molide. 30 Os filhos de Nadabe: Selede e Apaim; mas
Selede morreu sem filhos. 31 Os filhos de Apaim: Isi. Os filhos de Isi:
Sesã. Os filhos de Sesã: Alai. 32 Os filhos de Jada, irmão de Samai:
Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos. 33 Os filhos de Jônatas:
Pelete e Zaza. Estes foram os filhos de Jerameel. 34 Ora, Sesã não
teve filhos, mas filhas. Sesã tinha um servo egípcio, que se chamava
Jará. 35 Deu Sesã sua filha por mulher a Jará, seu servo, a quem ela
deu à luz Atai. 36 Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade; 37 Zabade
gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obede; 38 Obede gerou a Jeú, e Jeú
gerou a Azarias; 39 Azarias gerou a Helez, e Helez gerou a Eleasa;
40 Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum; 41 Salum gerou a
Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.

Descendentes de Calebe

42 Os filhos de Calebe, irmão de Jerameel, foram Mesa, seu
primogênito, que foi pai de Zife, e os filhos de Maressa, pai de
Hebrom. 43 Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.
44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.
45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi pai de Bete-Zur. 46 Efá,
concubina de Calebe, deu à luz Harã, Moza e Gazez; e Harã gerou a
Gazez. 47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e
Saafe. 48 Maaca, concubina de Calebe, deu à luz Seber e Tirana.
49 Deu à luz também Saafe, pai de Madmana, Seva, pai de Macbena
e pai de Gibeá; e Acsa foi filha de Calebe.

50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, primogênito de
Efrata: Sobal, pai de Quiriate-Jearim, 51 Salma, pai de Belém, e
Harefe, pai de Bete-Gader. 52 Sobal, pai de Quiriate-Jearim, teve por
filhos: Haroé, metade dos Menuate. 53 As famílias de Quiriate-Jearim:
os itritas, os putitas, os sumatitas e os misraítas; destes procederam
os zoratitas e os estaolitas. 54 Os filhos de Salma: Belém, os
netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e metade dos manatitas, os zoritas.
55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez: os tiratitas, os
simeatitas e os sucatitas. Estes são os quenitas que vieram de
Hamate, pai de casa de Recabe.

1Crônicas 3

Descendentes de Davi

1 Ora, estes foram os filhos de Davi que lhe nasceram em Hebrom:
o primogênito Amom, de Ainoã, jezreelita; o segundo Daniel, de
Abigail carmelita; 2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai,
rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite; 3 o quinto, Sefatias,
de Abital; e o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher. 4 Seis filhos lhe
nasceram em Hebrom; ali, reinou sete anos e seis meses e, em
Jerusalém, reinou trinta e três anos. 5 Estes lhe nasceram em
Jerusalém: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, quatro filhos, de Bate-
Sua, filha de Amiel; 6 e Ibar, Elisama e Elifelete; 7 Nogá, Nefegue e
Jafia; 8 Elisama, Eliada e Elifelete, nove. 9 Todos estes foram os filhos
de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar foi irmã deles.

10 O filho de Salomão foi Roboão, de quem foi filho Abias, de quem
foi filho Asa, de quem foi filho Josafá; 11 de quem foi filho Jorão, de
quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás; 12 de quem foi filho
Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão; 13 de
quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho
Manassés; 14 de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias. 15 Os
filhos de Josias: o primogênito Joanã; o segundo, Jeoaquim; o
terceiro, Zedequias; e o quarto, Salum. 16 Os filhos de Jeoaquim:
Jeconias, seu filho, e Zedequias, seu filho. 17 Os filhos de Jeconias, o
cativo; Sealtiel, seu filho, 18 e Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias,
Hosama e Nedabias. 19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; e os
filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite foi irmã deles;
20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede, cinco. 21 Os
filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos
de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias. 22 Os filhos de
Secanias: Semaías; e os filhos de Semaías: Hatus, Jigeal, Bariá,
Nearias e Safate, seis. 23 os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e
Azricão, três. 24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías,
Acube, Joanã, Delaías e Anani, sete.

1Crônicas 4

Os descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal. 2 Reaías,
filho de Sobal, gerou a Jaate; e Jaate gerou a Aumai e a Laade. Estas
são as famílias dos zoratitas. 3 Estes foram os filhos do pai de Etã:
Jezreel, Isma e Idbas (A irmã deles chamava-se Hazelelponi) 4 e
Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husá. Estes são os filhos de Hur,
primogênito de Efrata, pai de Belém. 5 Asur, pai de Tecoa, teve duas
mulheres, Hela e Naara. 6 Naara deu-lhe à luz Auzão, Hefer, Temeni e
Haastari. Estes foram os filhos de Naara. 7 Os filhos de Hela foram:
Zerete, Izar e Etnã. 8 Coz gerou a Anube, a Zobeba e as famílias de
Aarel, filho de Harum. 9 Jabez foi mais ilustre do que seus irmãos; e
sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque o dei à luz com tristeza.
10 Jabez invocou ao Deus de Israel, dizendo: Oxalá que me abençoes,
e estendas os meus termos, que a tua mão seja comigo e me
preserves do mal, de modo que não me sobrevenha tristeza! Deus
concedeu-lhe o que lhe tinha pedido. 11 Quelube, irmão de Suá, gerou
a Meir, que foi pai de Estom. 12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paseia e
a Teína, pai de Ir-Naás. Estes são os homens de Reca. 13 Os filhos de
Quenaz: Otniel e Seraías; e o filho de Otniel: Hatate. 14 Meonotai
gerou a Ofra; e Seraías gerou a Joabe, pai de Ge-Harasim, pois foram
artífices. 15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e os
filhos de Elá: … e Quenaz. 16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tíria e
Asareel. 17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. E… ela deu
à luz Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa. 18 Sua mulher judia deu à
luz Jerede, pai de Gedor, e Héber, pai de Socó, e Jecutiel, pai de
Zanoa. Estes são os filhos de Bitias, filha de Faraó, com quem casou
Merede. 19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã, foram: o pai
de Queila, garmita; e Estemoa, maacatita. 20 Os filhos de Simão:
Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Os filhos de Isi: Zoete e Bene-
Zoete. 21 Os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai
de Maressa, e as famílias da casa daqueles que fabricavam linho fino,
da casa de Asbeia; 22 Joquim, os homens de Cozeba, Joás e Serafe,
os quais dominavam sobre Moabe, e Jasubi-Leém. Estes registros
são antigos. 23 Eles eram os oleiros e habitantes de Netaim e de
Gederá; moravam ali com o rei para o servirem.

Descendentes de Simeão

24 Os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul, 25 de
quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho
Misma. 26 Os filhos de Misma: Hamuel, seu filho, de quem foi filho

Zacur, de quem foi filho Simei. 27 Simei teve dezesseis filhos e seis
filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, nem se multiplicou
toda a sua família tanto como as dos filhos de Judá. 28 Eles habitavam
em Berseba, em Moladá e em Hazar-Sual, 29 em Bila, em Azém e em
Tolade; 30 em Betuel, em Hormá e em Ziclague; 31 em Bete-
Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram
as suas cidades até o reinado de Davi. 32 Foram as suas aldeias: Etã,
Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco cidades; 33 e todas as suas aldeias
que estavam ao redor dessas cidades até Baal. Estas foram as suas
habitações, e eles têm registros genealógicos. 34 Mesobabe, Janleque
e Josa, filho de Amazias; 35 Joel e Jeú, filho de Josibias, filho de
Seraías, filho de Asiel; 36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel,
Jesimiel e Benaia; 37 e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de
Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías; 38 estes mencionados por
nome foram príncipes nas suas famílias, e as casas de seus pais se
aumentaram grandemente. 39 Chegaram à entrada de Gedor, ao lado
oriental do vale, para buscarem pasto para os seus rebanhos.
40 Acharam pasto abundante e bom, e a terra era espaçosa, e quieta,
e pacífica, pois os que antes ali habitaram foram descendentes de
Cam. 41 Estes cujos nomes são escritos, vieram nos dias de Ezequias,
rei de Judá e deitaram abaixo as tendas e os meunins, que se
acharam ali; destruíram-nos totalmente até o dia de hoje e ficaram
habitando no lugar deles, porque ali havia pasto para os seus
rebanhos. 42 Alguns deles, a saber, dos filhos de Simeão, uns
quinhentos homens, foram ao monte Seir, tendo por capitães Pelatias,
Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi. 43 Mataram o restante dos
amalequitas que haviam escapado e ali ficaram habitando até o dia de
hoje.

1Crônicas 5

Descendentes de Rúben

1 Os filhos de Rúben, primogênito de Israel (Ele era o primogênito,
mas, porquanto violou o leito de seu pai, foi o seu direito da
primogenitura dado aos filhos de José, filho de Israel; e a genealogia
não se deve contar segundo o direito da primogenitura. 2 Pois Judá
prevaleceu sobre seus irmãos, e dele veio o príncipe; mas o direito da
primogenitura foi de José). 3 Os filhos de Rúben, primogênito de
Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. 4 Os filhos de Joel, de quem foi
filho Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei; 5 de
quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal;
6 de quem foi filho Beera, a quem levou cativo Tiglate-Pileser, rei da
Assíria. Ele foi príncipe dos rubenitas. 7 Seus irmãos, pelas suas
famílias, quando se fez a genealogia das suas gerações: o príncipe
Jeiel, Zacarias 8 e Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, os
quais moravam em Aroer, até Nebo e Baal-Meom; 9 e, para o oriente,
habitou até a entrada do deserto desde o rio Eufrates, porque os seus
gados se tinham multiplicado na terra de Gileade. 10 Nos dias de Saul,
pelejaram contra os hagarenos, que caíram pela sua mão, e
habitaram nas suas tendas em toda a terra da banda oriental de
Gileade.

Descendentes de Gade

11 Defronte deles, habitaram os filhos de Gade na terra de Basã até
Salca: 12 o príncipe Joel, e o segundo, Safã, e Janai e Safate, em
Basã; 13 e seus irmãos das casas de seus pais: Micael, Mesulão,
Seba, Jorai, Jacã, Zia e Éber, sete. 14 Estes foram os filhos de Abiail,
filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de
Jesisai, filho de Jado, filho de Buz; 15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni,
príncipe da sua família. 16 Habitaram em Gileade em Basã, e nas suas
aldeias, e em todos os arrabaldes de Sarom até os seus termos.
17 Todos estes foram registrados segundo as suas genealogias no dia
de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

Guerra das tribos transjordânicas

18 Os filhos de Rúben, os gaditas e a meia tribo de Manassés,
homens corajosos, que traziam escudo e espada, e que manejavam o
arco, e que eram destros na guerra, foram quarenta e quatro mil e
setecentos e sessenta, que saíam à peleja. 19 Fizeram guerra contra
os hagarenos, Jetur, Nafis e Nodabe. 20 Receberam auxílio contra
eles, e os hagarenos e todos os que estavam com eles foram

entregues às suas mãos. Pois, na peleja, clamavam a Deus, que lhes
deu ouvidos, porque confiavam nele. 21 Levaram o gado deles:
cinquenta mil camelos, duzentos e cinquenta mil ovelhas e dois mil
jumentos; e cem mil homens. 22 Pois caíram muitos mortos, porque de
Deus era a peleja. Ficaram habitando no lugar deles até o cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitavam na terra e
multiplicaram-se desde Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte de
Hermom. 24 Estes foram os cabeças das suas famílias: Éfer, Isi, Eliel,
Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, homens ilustres em valor,
célebres e cabeças das suas famílias.

25 Cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e
prostituíram-se, seguindo os deuses dos povos da terra, que Deus
exterminou de diante deles. 26 O Deus de Israel excitou o espírito de
Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que
levou cativos os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés e os
trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde permanecem
até o dia de hoje.

1Crônicas 6

Descendentes de Levi

1 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. 2 Os filhos de Coate:
Anrão, Izar, Hebrom e Uziel. 3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e
Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 4 Eleazar
gerou a Fineias, e Fineias gerou a Abisua; 5 Abisua gerou a Buqui, e
Buqui gerou a Uzi; 6 Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a Meraiote;
7 Meraiote gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube; 8 Aitube gerou
a Zadoque, e Zadoque gerou a Aimaás; 9 Aimaás gerou a Azarias, e
Azarias gerou a Joanã; 10 Joanã gerou a Azarias (Este é o que
exerceu o sacerdócio na casa que Salomão edificou em Jerusalém.);
11 Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube; 12 Aitube gerou
a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum; 13 Salum gerou a Hilquias, e
Hilquias gerou a Azarias; 14 Azarias gerou a Seraías, e Seraías gerou
a Jozadaque. 15 Jozadaque foi levado cativo quando Jeová levou em
cativeiro a Judá e a Jerusalém, por meio de Nabucodonosor.
16 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. 17 Estes são os nomes
dos filhos de Gérson: Libni e Simei. 18 Os filhos de Coate foram:
Anrão, Izar, Hebrom e Uziel. 19 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas
são as famílias dos levitas segundo as casas de seus pais. 20 De
Gérson: de quem foi filho Libni, de quem foi filho Jaate, de quem foi
filho Zima; 21 de quem foi filho Joá, de quem foi filho Ido, de quem foi
filho Zerá, de quem foi filho Jeatarai. 22 Os filhos de Coate, de quem
foi filho Aminadabe, de quem foi filho Coré, de quem foi filho Assir;
23 de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Ebiasafe, de quem foi
filho Assir; 24 de quem foi filho Taate, de quem foi filho Uriel, de quem
foi filho Uzias, de quem foi filho Saul. 25 Os filhos de Elcana: Amasai e
Aimote. 26 Quanto a Elcana, os filhos de Elcana, de quem foi filho
Zofai, de quem foi filho Naate; 27 de quem foi filho Eliabe, de quem foi
filho Jeroão, de quem foi filho Elcana. 28 Os filhos de Samuel: o
primogênito, Joel, e o segundo, Abias. 29 Os filhos de Merari: Mali, de
quem foi filho Libni, de quem foi filho Simei, de quem foi filho Uzá;
30 de quem foi filho Simeia, de quem foi filho Hagias, de quem foi filho
Asaías.

Cantores levitas

31 Estes são os que Davi constituiu sobre o serviço de canto na
Casa de Jeová, depois que a arca teve repouso. 32 Ministravam com
cântico diante do tabernáculo da tenda da revelação, até que Salomão
edificou a Casa de Jeová em Jerusalém; e exercitavam o seu
ministério segundo a sua ordem. 33 Estes são os que serviam e seus

filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de
Samuel; 34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá;
35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai;
36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias;
37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré; 38 filho
de Izar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel. 39 Seu irmão
Asafe, que estava à sua direita, a saber, Asafe, filho de Berequias,
filho de Simeia; 40 filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias;
41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías; 42 filho de Etã, filho de
Zima, filho de Simei; 43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.
44 À esquerda estavam seus irmãos, filhos de Merari: Etã, filho de
Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque; 45 filho de Hasabias, filho de
Amazias, filho de Hilquias; 46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de
Semer; 47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.
48 Seus irmãos, os levitas, foram designados para todo o serviço do
tabernáculo da Casa de Deus.

Sacerdotes levitas

49 Mas Arão e seus filhos faziam ofertas sobre o altar dos
holocaustos e sobre o altar do incenso, com referência a tudo o que
pertencia ao Santo dos Santos e para fazer expiação a favor de Israel,
segundo tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado. 50 Estes
são os filhos de Arão, de quem foi filho Eleazar, de quem foi filho
Fineias, de quem foi filho Abisua; 51 de quem foi filho Buqui, de quem
foi filho Uzi, de quem foi filho Zeraías; 52 de quem foi filho Meraiote, de
quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aitube; 53 de quem foi filho
Zadoque, de quem foi filho Aimaás.

Lugares em que habitavam os levitas

54 Ora, estes são os lugares que eles habitavam segundo os seus
acampamentos nos seus termos: aos filhos de Arão, das famílias dos
coatitas (pois lhes caiu a primeira sorte), 55 deram-lhes Hebrom, na
terra de Judá, e os arrabaldes que a rodeiam; 56 os campos, porém,
da cidade e as suas aldeias, deram-nos a Calebe, filho de Jefoné.
57 Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom, Libna,
também com seus arrabaldes, Jatir e Estemoa, com seus arrabaldes;
58 Hilém e seus arrabaldes, Debir e seus arrabaldes; 59 Asã e seus
arrabaldes e Bete-Semes e seus arrabaldes; 60 e da tribo de
Benjamim: Geba e seus arrabaldes, Alemete e seus arrabaldes e
Anatote e seus arrabaldes. Todas as suas cidades, por suas famílias,
foram treze cidades.

Cidades dos levitas

61 Aos que restaram dos filhos de Coate, caíram por sorte dez
cidades da família da tribo… da meia tribo, metade de Manassés.
62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, caíram da tribo de
Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés,
em Basã, treze cidades. 63 Aos filhos de Merari, caíram por sorte,
segundo as suas famílias, doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de
Gade e da tribo de Zebulom. 64 Deram os filhos de Israel aos levitas
as cidades com seus arrabaldes. 65 Da tribo dos filhos de Judá, da
tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, lhes
deram por sorte essas cidades que são mencionadas nominalmente.
66 Algumas das famílias dos filhos de Coate receberam da tribo de
Efraim cidades de seus termos. 67 Deram-lhes das cidades de refúgio:
Siquém, na região montanhosa de Efraim, com seus arrabaldes,
também Gezer e seus arrabaldes; 68 Jocmeão e seus arrabaldes,
Bete-Horom e seus arrabaldes; 69 Aijalom e seus arrabaldes e Gate-
Rimom e seus arrabaldes; 70 e da meia tribo de Manassés: Aner e
seus arrabaldes e Bileão e seus arrabaldes, aos que restavam da
família dos filhos de Coate.
71 Da família da meia tribo de Manassés, deram aos filhos de
Gérson Golã, em Basã, com seus arrabaldes, e Astarote e seus
arrabaldes; 72 e da tribo de Issacar: Quedes e seus arrabaldes,
Daberate e seus arrabaldes; 73 Ramote e seus arrabaldes e Aném e
seus arrabaldes; 74 e da tribo de Aser: Masal e seus arrabaldes,
Abdom e seus arrabaldes; 75 Hucoque e seus arrabaldes e Reobe e
seus arrabaldes; 76 e da tribo de Naftali: Quedes, na Galileia, com
seus arrabaldes, Hamom e seus arrabaldes e Quiriataim e seus
arrabaldes.
77 Aos que restaram dos levitas, aos filhos de Merari, caíram, da
tribo de Zebulom, Rimono e seus arrabaldes, Tabor e seus
arrabaldes; 78 e, dalém do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do
Jordão, deram-se-lhes, da tribo de Rúben, Bezer, no deserto, com
seus arrabaldes, Jaza e seus arrabaldes; 79 Quedemote e seus
arrabaldes e Mefaate e seus arrabaldes; 80 e da tribo de Gade:
Ramote, em Gileade, com seus arrabaldes, Maanaim e seus
arrabaldes; 81 Hesbom e seus arrabaldes e Jazer e seus arrabaldes.

1Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Quanto aos filhos de Issacar, foram quatro: Tola, Pua, Jasube e
Sinrom. 2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e
Samuel, cabeças das suas famílias, a saber, de Tola; homens ilustres
em valor nas suas gerações. O seu número, nos dias de Davi, foi de
vinte e dois mil e seiscentos. 3 Os filhos de Uzi: Izraías; e os filhos de
Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias, cinco; todos eles homens
principais. 4 Com eles, nas suas gerações, segundo as casas de seus
pais, havia tropas do exército para a guerra, trinta e seis mil homens;
pois tinham muitas mulheres e filhos. 5 Seus irmãos, entre todas as
famílias de Issacar, homens ilustres em valor, contados todos pelas
suas genealogias, foram oitenta e sete mil.

De Benjamim

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediael, três. 7 Os filhos de
Bela: Ezbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri, cinco; cabeças das suas
famílias, homens ilustres em valor, cujo número segundo as suas
genealogias foi de vinte e dois mil e trinta e quatro. 8 Os filhos de
Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias,
Anatote e Alemete. Todos estes foram filhos de Bequer. 9 O número
deles nas suas genealogias, segundo as suas gerações, cabeças das
suas famílias, homens ilustres em valor, foi de vinte e dois mil. 10 Os
filhos de Jediael: Bilã; e os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde,
Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar. 11 Todos estes filhos de Jediael,
segundo os cabeças das suas famílias, homens ilustres em valor,
foram dezessete mil e duzentos, que podiam sair no exército para a
guerra. 12 Supim também e Hupim, filhos de Ir; … Husim, filhos de
Aer.

De Naftali

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bilha.

De Manassés

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que teve de sua mulher (de sua
concubina aramita teve a Maquir, pai de Gileade; 15 e Maquir tomou
dos Hupim e Supim uma mulher, cuja irmã se chamava Maaca); e o
nome do segundo foi Zelofeade. Zelofeade teve filhas. 16 Maaca,
mulher de Maquir, deu à luz um filho, ao qual ele chamou Perez; este
teve um irmão, chamado Seres, e seus filhos foram Ulão e Requém.
17 Os filhos de Ulão: Bedã. Estes foram os filhos de Gileade, filho de

Maquir, filho de Manassés. 18 Sua irmã Hamolequete deu à luz Is-
Hode, Abiezer, e Malá. 19 Os filhos de Semida foram Aiã, Siquém,
Liqui e Anião.

De Efraim

20 Os filhos de Efraim, de quem foi filho Sutela, de quem foi filho
Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleada, de quem foi
filho Taate; 21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela, de
quem foram filhos Ezer e Eleade, mortos pelos homens de Gate, que
nasceram na terra, porque desceram a roubar o seu gado. 22 Efraim,
seu pai, chorou-os muitos dias, e seus irmãos vieram para o consolar.
23 Ajuntou-se com sua mulher, que concebeu e deu à luz um filho, a
quem ele chamou Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.
24 Sua filha foi Seerá, que edificou a alta e a baixa Bete-Horom e
Uzém-Seerá. 25 Refa foi seu filho, e Resefe, de quem foi filho Tela, de
quem foi filho Taã; 26 de quem foi filho Ladã, de quem foi filho Amiúde,
de quem foi filho Elisama; 27 de quem foi filho Num, de quem foi filho
Josué.

28 As suas possessões e as suas habitações foram Betel e suas
aldeias; e, ao oriente, Naarã; e, ao ocidente, Gezer com suas aldeias;
também Siquém e suas aldeias até Aia e suas aldeias; 29 e, ao lado
dos confins dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas aldeias,
Taanaque e suas aldeias, Megido e suas aldeias, Dor e suas aldeias.
Nesses lugares, habitaram os filhos de José, filho de Israel.

De Aser

30 Os filhos de Aser: Imná, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles.
31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.
32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles. 33 Os
filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate. Estes são os filhos de
Jaflete. 34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã. 35 Os filhos de
seu irmão Helém: Zofá, Imná, Seles e Amal. 36 Os filhos de Zofá: Suá,
Harnefer, Sual, Beri e Inra; 37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.
38 Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara. 39 Os filhos de Ula: Ara,
Haniel e Rizia. 40 Todos estes foram filhos de Aser, cabeças das
famílias, homens escolhidos e ilustres em valor, chefes dos príncipes.
O número deles, contado pelas genealogias para o serviço na guerra,
foi de vinte e seis mil homens.

1Crônicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a
Aará, o terceiro, 2 a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto. 3 Bela teve
filhos: Adar, Gera e Abiúde; 4 Abisua, Naamã e Aoá; 5 Gera, Sefufá e
Hurão. 6 Estes são os filhos de Eúde; estes são os cabeças das
famílias dos habitantes de Geba e que foram levados cativos para
Manaate; 7 e Naamã, e Aías, e Gera, sendo este que os levou cativos
e gerou a Uza e a Aiude. 8 Saaraim gerou filhos nos campos de
Moabe, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara. 9 De
sua mulher Hodes gerou a Jobabe, a Zíbia, a Mesa e a Malcã; 10 a
Jeús, a Saquias e a Mirma. Estes foram seus filhos, cabeças das
famílias. 11 De Husim gerou a Abitube e a Elpaal. 12 Os filhos de
Elpaal: Héber, Misã e Semede que edificou a Ono e a Lode,
juntamente com as suas vilas; 13 Berias e Sema cabeças das famílias
dos habitantes de Aijalom, que afugentaram os habitantes de Gate;
14 Aiô, Sasaque e Jeremote; 15 Zebadias, Arade e Éder; 16 Micael,
Ispa e Joá, filhos de Berias; 17 Zebadias, Mesulão, Hizqui e Héber;
18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal; 19 Jaquim, Zicri e Zabdi;
20 Elienai, Ziletai e Eliel; 21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simei;
22 Ispã, Héber e Eliel; 23 Abdom, Zicri e Hanã; 24 Hananias, Elão e
Antotias; 25 Ifdeias e Penuel, filhos de Sasaque; 26 Sanserai, Searias e
Atalias; 27 Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão. 28 Estes foram
cabeças das famílias segundo as suas gerações, homens principais, e
habitaram em Jerusalém.

29 Em Gibeão habitaram: o pai de Gibeão, cuja mulher se chamava
Maaca; 30 seu primogênito Abdom, Zur, Quis, Baal e Nadabe,
31 Gedor, Aiô e Zequer. 32 Miclote gerou a Simeia. Estes também
habitaram em Jerusalém com seus irmãos, bem defronte deles. 33 Ner
gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; e Saul gerou a Jônatas, a
Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal. 34 O filho de Jônatas foi Meribe-
Baal; e Meribe-Baal gerou a Mica. 35 Os filhos de Mica: Pitom,
Meleque, Tareia e Acaz. 36 Acaz gerou a Joada; Joada gerou a
Alemete, a Azmavete e a Zinri; Zinri gerou a Moza; 37 e Moza gerou a
Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de quem foi
filho Azel; 38 e Azel teve seis filhos, cujos nomes foram: Azricão,
Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos estes foram filhos de
Azel. 39 Os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús,
o segundo, e Elifelete, o terceiro. 40 Os filhos de Ulão foram homens
ilustres em valor, flecheiros e tiveram muitos filhos e netos, em
número de cento e cinquenta. Todos estes foram dos filhos de

Benjamim.

1Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

1 Foi todo o Israel contado por genealogias e inscrito nos livros dos
reis de Israel; e Judá foi levado cativo para Babilônia por causa da sua
transgressão. 2 Ora, os primeiros habitantes que moravam nas suas
possessões nas suas cidades foram Israel, os sacerdotes, os levitas e
os netinins. 3 Em Jerusalém, moravam dos filhos de Judá, dos filhos
de Benjamim e dos filhos de Efraim e de Manassés: 4 Utai, filho de
Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez,
filho de Judá. 5 Dos silonitas: o primogênito Asaías e seus filhos. 6 Dos
filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, em número de seiscentos e
noventa. 7 Dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de
Hodavias, filho de Hassenua; 8 Ibneias, filho de Jeorão, Elá, filho de
Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de
Ibnijas; 9 e seus irmãos, segundo as suas gerações, em número de
novecentos e cinquenta e seis. Todos estes homens foram cabeças
das famílias nas casas de seus pais.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe e Jaquim; 11 Azarias, filho de
Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de
Aitube, regente da Casa de Deus; 12 Adaías, filho de Jeroão, filho de
Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho
de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer, 13 e seus irmãos,
cabeças das suas famílias, em número de mil e setecentos e
sessenta, homens ilustres em valor para a obra do ministério da Casa
de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de
Hasabias, dos filhos de Merari; 15 Baquebacar, Heres, Galal e
Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe; 16 Obadias, filho
de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum, e Berequias, filho de
Asa, filho de Elcana, que morava nas vilas dos netofatitas.

17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom, Aimã e seus irmãos (dos
quais Salum foi o chefe; 18 o qual até agora assistia à porta do rei, que
ficava ao oriente). Estes foram os porteiros para os arraiais dos filhos
de Levi. 19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e
seus irmãos, da casa de seu pai, os coreítas, estavam encarregados
da obra do ministério, guardas das portas do tabernáculo; e seus pais
tinham sido encarregados do arraial de Jeová e eram guardas da
entrada; 20 e Fineias, filho de Eleazar, os regia nesse tempo, e Jeová
era com ele. 21 Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da porta
da tenda da revelação. 22 Todos estes que eram escolhidos para
guardar as portas eram em número de duzentos e doze. Estes foram

contados por genealogias nas suas aldeias, e Davi e Samuel, o
vidente, constituíram-nos no seu cargo de confiança. 23 Eles e seus
filhos guardavam as portas da Casa de Jeová, a saber, da casa da
tenda. 24 Nos quatro lados, estavam os porteiros, ao oriente, ao
ocidente, ao norte e ao sul. 25 Seus irmãos que moravam nas suas
aldeias deviam, de tempo em tempo, vir por sete dias para servirem
com eles; 26 porque os quatro porteiros principais, que eram levitas,
estavam num cargo de confiança, e lhes fora confiado o cuidado das
câmaras e dos tesouros na Casa de Deus. 27 Estavam alojados à roda
da Casa de Deus, cuja guarda lhes tinha sido confiada e que deviam
abrir todos os dias pela manhã.

Os bedéis e suas funções

28 Alguns deles estavam encarregados dos vasos do ministério,
pois por conta os vasos se traziam e por conta se tiravam. 29 Outros
também estavam encarregados dos móveis, e de todos os vasos do
santuário, e da flor da farinha, do vinho, do azeite, do incenso e das
especiarias. 30 Alguns dos filhos dos sacerdotes preparavam a
confecção das especiarias. 31 Matitias, um dos levitas, que era o
primogênito de Salum, coreíta, tinha o cargo de confiança sobre o que
se cozia em panelas. 32 Alguns dos seus irmãos, dos filhos dos
coatitas, tinham o cargo de preparar os pães da proposição para
todos os sábados.

33 Estes são os cantores, cabeças das famílias dos levitas, que
moravam nas câmaras e estavam isentos de outros serviços, porque
se ocupavam no seu ministério de dia e de noite. 34 Eram cabeças das
famílias dos levitas, nas suas gerações, homens principais, e
moravam em Jerusalém.

35 Em Gibeão, moravam: Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se
chamava Maaca; 36 seu primogênito Abdom, Zur, Quis, Baal, Ner,
Nadabe, 37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote. 38 Miclote gerou a Simeia.
Estes também moravam em Jerusalém com seus irmãos, bem
defronte deles. 39 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; e Saul gerou
a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal. 40 O filho de Jônatas
foi Meribe-Baal; e Meribe-Baal gerou a Mica. 41 Os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Tareia e Acaz. 42 Acaz gerou a Jara; Jara gerou a
Alemete, a Azmavete e a Zinri; Zinri gerou a Moza; 43 Moza gerou a
Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho Eleasa, de quem foi
filho Azel. 44 Azel teve seis filhos, cujos nomes são: Azricão, Boqueru,
Ismael, Searias, Obadias e Hanã; estes foram os filhos de Azel.

1Crônicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1 Ora, os filisteus pelejaram contra Israel; os homens de Israel
fugiram de diante dos filisteus e caíram mortos no monte de Gilboa.
2 Os filisteus perseguiram a Saul e a seus filhos e mataram a Jônatas,
a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul. 3 A batalha tornou-se rija
contra Saul; os flecheiros alcançaram-no, e ele se angustiou por
causa deles. 4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Desembainha a
tua espada e atravessa-me com ela; não suceda virem estes
incircuncidados e zombarem de mim. O seu escudeiro, porém, não
quis, porque temia muito. Portanto, Saul pegou na sua espada e
lançou-se sobre ela. 5 Vendo o seu escudeiro que Saul estava morto,
ele mesmo também se lançou sobre a sua espada e morreu. 6 Assim,
morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu
juntamente.

7 Todos os homens de Israel que estavam no vale, vendo a fuga e
que Saul e seus filhos eram mortos, abandonaram as suas cidades e
fugiram; vieram os filisteus e habitaram nelas. 8 No dia seguinte, vindo
os filisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus filhos
estirados no monte de Gilboa. 9 Despojaram-no, e tomaram-lhe a
cabeça e as armas, e enviaram mensageiros para a terra dos filisteus
em redor, a levar essas notícias aos seus ídolos e ao povo.
10 Puseram as armas dele na casa dos seus deuses e pregaram-lhe a
cabeça na casa de Dagom. 11 Tendo toda Jabes-Gileade ouvido tudo
o que os filisteus haviam feito a Saul, 12 levantaram-se todos os
homens valentes, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus
filhos, levaram-nos a Jabes, enterraram os ossos debaixo do carvalho
em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim, morreu Saul por causa do delito que havia cometido
contra Jeová, cuja palavra não observou; e também por causa da
consulta que fez para indagar a um espírito familiar, 14 deixando de o
fazer a Jeová, que, por isso, o matou e transferiu o reino para Davi,
filho de Jessé.

1Crônicas 11

Davi é ungido rei

1 Congregou-se todo o Israel com Davi, em Hebrom, dizendo: Nós
somos teus ossos e tua carne. 2 Já dantes, ainda quando Saul era rei,
eras tu o que fazias sair e entrar a Israel; e Jeová, teu Deus, te disse:
Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás o seu condutor.
3 Todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em Hebrom, onde
Davi fez aliança com eles diante de Jeová; e ungiram a Davi rei sobre
Israel, conforme a palavra de Jeová por intermédio de Samuel.

Ele conquista Jerusalém

4 Partiu Davi com todo o Israel para Jerusalém (que é Jebus); e
estavam ali os jebuseus, habitantes da terra. 5 Disseram os habitantes
de Jebus a Davi: Não entrarás aqui. Todavia, Davi tomou a fortaleza
de Sião, que é a Cidade de Davi. 6 Davi disse: Aquele que primeiro
ferir os jebuseus será chefe e capitão. Subiu primeiro Joabe, filho de
Zeruia, e foi feito chefe. 7 Davi habitou na fortaleza; por isso, se lhe
chamou a Cidade de Davi. 8 Edificou a cidade ao redor, desde Milo ao
redor; e Joabe reparou o resto da cidade. 9 Davi ia tornando-se cada
vez mais forte, porque Jeová dos Exércitos era com ele.

Os valentes que Davi teve

10 Ora, estes são os principais dos homens poderosos que Davi
tinha, os quais, juntamente com todo o Israel, se mostraram fortes
com ele no seu reino, para o fazerem rei, segundo a palavra de Jeová
sobre Israel. 11 Este é o número dos homens poderosos que Davi
tinha: Jasobeão, filho dum hacmonita, chefe dos trinta; este levantou a
sua lança sobre trezentos, que matou duma só vez. 12 Depois dele,
Eleazar, filho de Dodô, aoíta, que era um dos três homens poderosos.
13 Este se achou com Davi em Pas-Damim, onde se ajuntaram os
filisteus a dar batalha, num lugar em que havia um pedaço de campo
cheio de cevada; o povo fugiu de diante dos filisteus. 14 Tiveram-se no
meio do campo, e defenderam-no, e mataram aos filisteus; e Jeová os
salvou com uma grande vitória.

15 Três dos trinta chefes desceram à penha a ter com Davi e
entraram na caverna de Adulão; e o exército dos filisteus estava
acampado no vale de Refaim. 16 Davi estava nesse lugar forte, e a
guarnição estava, então, em Belém. 17 Davi sentiu um grande desejo
e disse: Quem me dera beber a água do poço de Belém, que está
junto à porta! 18 Os três romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram
água do poço de Belém, que estava junto à porta, tomaram dela, e

trouxeram a Davi; Davi, porém, não a quis beber, mas a derramou em
libação a Jeová 19 e disse: Não permita meu Deus que eu faça isso.
Beberei eu o sangue destes homens que expuseram as suas vidas?
Pois, com perigo das suas vidas, a trouxeram. Portanto, não a quis
beber. Isto fizeram os três homens poderosos.

20 Abisai, irmão de Joabe, era chefe dos três; porque levantou a
sua lança contra trezentos, e os matou, e teve nome entre os três.
21 Ele foi mais ilustre do que os três da segunda série e foi feito o seu
capitão; todavia, não igualava aos primeiros três.

22 Benaia, filho de Joiada, filho dum homem de Cabzeel, valente e
célebre por grandes feitos, matou dois filhos de Ariel, de Moabe.
Também desceu a uma cova, onde matou um leão em tempo de
neve. 23 Matou a um egípcio, cuja estatura era de cinco cúbitos e que
tinha na mão uma lança como órgão do tear de tecelão; desceu contra
ele com uma vara, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com
a sua mesma lança. 24 Essas coisas fez Benaia, filho de Joiada, e
teve nome entre os três homens poderosos. 25 Ele era mais ilustre do
que os trinta, porém não igualava aos primeiros três. Davi o pôs sobre
os da sua guarda.

26 Também os homens poderosos dos exércitos: Asael, irmão de
Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém; 27 Samote, harorita, Helez,
pelonita; 28 Ira, filho de Iques, tecoíta, Abiezer, anatotita; 29 Sibecai,
husatita, Ilai, aoíta; 30 Maarai, netofatita, Helede, filho de Baaná,
netofatita; 31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim,
Benaia, piratonita; 32 Hurai, das torrentes de Gaás, Abiel, arbatita;
33 Azmavete, baarumita, Eliaba, saalbonita; 34 os filhos de Hasém,
gizonita, Jônatas, filho de Sage, hararita; 35 Aião, filho de Sacar,
hararita, Elifal, filho de Ur; 36 Héfer, mequeratita, Aías, pelonita;
37 Hezro, carmelita, Naarai, filho de Ezbai; 38 Joel, irmão de Natã,
Mibar, filho de Hagri; 39 Zeleque, amonita, Naarai, berotita, escudeiro
de Joabe, filho de Zeruia; 40 Ira, itrita, Garebe, itrita; 41 Urias, heteu,
Zabade, filho de Alai; 42 Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos
rubenitas, e, com ele, trinta; 43 Hanã, filho de Maaca, e Josafá,
mitenita; 44 Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;
45 Jediael, filho de Sinri, e seu irmão Joá, tizita; 46 Eliel, maavita, e
Jeribai e Josavias, filho de Elnão, e Itma, moabita; 47 Eliel, Obede e
Jaasiel, mezobaíta.

1Crônicas 12

Os que vieram a Davi em Ziclague

1 Ora, estes são os que vieram ter com Davi a Ziclague, enquanto
estava escondido por causa de Saul, filho de Quis; e eram dos
homens poderosos que lhe ajudavam na guerra. 2 Tinham por arma o
arco e usavam tanto da mão direita como da mão esquerda, em
arremessarem pedras com fundas e em dispararem setas dos arcos;
eram dos irmãos de Saul, de Benjamim. 3 O chefe era Aiezer, em
seguida Joás, filhos de Semaá, gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos da
Azmavete; Beraca e Jeú, anatotita; 4 Ismaías, gibeonita, homem
poderoso entre os trinta e comandante deles, e Jeremias, Jaaziel,
Joanã e Jozabade, gederatita; 5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias,
Sefatias, harufita; 6 Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão,
coreítas; 7 Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

Gaditas que seguiram a Davi

8 Dos gaditas desertaram para Davi, ao lugar forte no deserto,
homens ilustres em valor, preparados para a guerra, que sabiam
manejar escudo e lança. Os seus rostos eram como de leões, e eles,
tão velozes como as corças sobre os montes. 9 O chefe era Ezer; o
segundo, Obadias; o terceiro, Eliabe; 10 o quarto, Mismana; o quinto,
Jeremias; 11 o sexto, Atai; o sétimo, Eliel; 12 o oitavo, Joanã; o nono,
Elzabade; 13 o décimo, Jeremias; o undécimo, Macbanai. 14 Estes, dos
filhos de Gade, foram capitães do exército; o que era menor valia por
cem homens, e o maior, por mil. 15 Estes são os que passaram o
Jordão no primeiro mês, quando ele trasbordava por todas as suas
ribeiras; e puseram em fugida a todos os que habitavam nos vales, ao
oriente e ao ocidente.

Outros amigos que seguiram a Davi

16 Também vieram dos filhos de Benjamim e de Judá ter com Davi,
ao lugar forte. 17 Davi saiu-lhes ao encontro e disse-lhes: Se vierdes
ter comigo pacificamente para me socorrer, unir-se-á o meu coração
convosco; se, porém, vierdes para me entregar aos meus adversários,
não havendo mal nas minhas mãos, olhe para isso o Deus de nossos
pais e seja juiz. 18 Então, veio o Espírito sobre Amasai, que era chefe
dos trinta, e ele disse: Somos teus, ó Davi, e do teu lado, ó filho de
Jessé; paz, paz seja contigo, e paz seja com os que te ajudam,
porque o teu Deus te ajuda. Davi recebeu-os e fê-los capitães de
tropas.

19 Também de Manassés desertaram alguns para Davi, quando

veio com os filisteus contra Saul para pelejar (Porém não os ajudou,
porque os régulos dos filisteus, tendo feito conselho, o despediram,
dizendo: Ele, com perigo das nossas vidas, passará para o seu amo
Saul.). 20 Voltando ele para Ziclague, de Manassés desertaram para
ele: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai,
capitães de mil com Manassés. 21 Deram auxílio a Davi contra a tropa
de salteadores, porque todos eles eram ilustres em valor e foram
capitães no exército. 22 De dia em dia, concorriam a Davi para o
auxiliarem, até que se fez um grande exército como o exército de
Deus.

Os que vieram a Davi em Hebrom

23 Estes são os números dos cabeças dos que estavam armados
para a guerra, que vieram ter com Davi, em Hebrom, para lhe
transferirem o reino de Saul, segundo a palavra de Jeová. 24 Dos
filhos de Judá, que traziam escudos e lanças, seis mil e oitocentos,
armados para a guerra. 25 Dos filhos de Simeão, homens
valentíssimos para a guerra, sete mil e cem. 26 Dos filhos de Levi,
quatro mil e seiscentos. 27 Joiada foi o chefe da casa de Arão, e, com
ele, três mil e setecentos; 28 e Zadoque, mancebo ilustre em valor, e,
da casa de seu pai, vinte e dois capitães. 29 Dos filhos de Benjamim,
irmãos de Saul, três mil, porque até então a maior parte deles se
tinham conservado fiéis à casa de Saul. 30 Dos filhos de Efraim, vinte
mil e oitocentos, ilustres em valor e de nome nas casas de seus pais.
31 Da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram designados por
nome para virem fazer rei a Davi. 32 Dos filhos de Issacar, homens
que tinham a inteligência dos tempos, para saberem o que Israel
devia fazer, os cabeças deles eram duzentos; e todos os seus irmãos
seguiram o seu mandamento. 33 De Zebulom, cinquenta mil, que
podiam sair no exército, pôr-se em campo, providos de toda a sorte de
instrumentos de guerra, e ordenar a batalha. Não eram de coração
dobre. 34 De Naftali, mil capitães, e, com eles, trinta e sete mil que
levavam escudo e lança. 35 Dos danitas, vinte e oito mil e seiscentos,
que podiam pôr-se em campo. 36 De Aser, quarenta mil, que podiam
sair no exército e pôr-se em campo. 37 Da banda dalém do Jordão dos
rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de toda
sorte de instrumentos de guerra, cento e vinte mil.

Os que auxiliaram a Davi a tornar-se rei de todo o Israel

38 Todos estes, sendo guerreiros, que sabiam ordenar a batalha,
vieram com coração perfeito a Hebrom, para constituir a Davi rei
sobre todo o Israel; e todo o resto também de Israel estava de um só
coração em constituir rei a Davi. 39 Permaneceram ali com Davi três

dias, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham feito
provisões. 40 Além disso, os que estavam perto, até Issacar, Zebulom
e Naftali, traziam em jumentos, em camelos, em machos e em bois,
pão, comidas de farinha, pastas de figos, cachos de passas, vinho,
azeite, bois e ovelhas em abundância, porque havia regozijo em
Israel.

1Crônicas 13

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

1 Davi consultou os quiliarcas e centuriões, todos os comandantes.
2 Disse Davi a toda a assembleia: Se vos parecer bem e se vier de
Jeová, nosso Deus, enviemos mensageiros por toda a parte aos
nossos irmãos que estão em toda a terra de Israel, e aos sacerdotes e
levitas nas suas cidades de arrabaldes, para que se ajuntem conosco;
3 e reconduzamos para nós a arca do nosso Deus. Pois dela não nos
ocupamos nos dias de Saul. 4 Toda a assembleia respondeu que
assim o fariam; porque isso agradava a todo o povo. 5 Congregou
Davi todo o Israel desde a torrente do Egito até a entrada de Hamate,
para conduzir de Quiriate-Jearim a arca de Deus. 6 Subiu Davi com
todo o Israel a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que pertenceu a Judá,
para de lá trazer a arca de Jeová Deus, que está sentado sobre os
querubins, a qual se chama pelo Nome. 7 Levaram a arca de Deus
sobre um carro novo e tiraram-na da casa de Abinadabe; Uzá e Aiô
guiavam o carro. 8 Davi e todo o Israel tocavam perante Deus com
toda a sua força, em cânticos, com harpas, com alaúdes, com
tambores, com címbalos e com trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão para
sustentar a arca, pois os bois tropeçavam. 10 Então, se acendeu a ira
de Jeová contra Uzá, e o feriu por ter tocado a arca. Morreu ali diante
de Deus. 11 Davi desgostou-se, porque Jeová tinha ferido a Uzá; e
chamou àquele lugar Perez-Uzá, nome que conserva até o dia de
hoje. 12 Naquele dia, Davi teve medo de Deus, dizendo: Como trarei
para a minha casa a arca de Deus? 13 Davi, pois, não trouxe a arca a
si para a Cidade de Davi, mas a fez retirar para a casa de Obede-
Edom, gitita. 14 A arca de Deus ficou três meses com a família de
Obede-Edom em sua casa; e Jeová abençoou a casa de Obede-
Edom e tudo quanto tinha.

1Crônicas 14

A arca e a família de Davi

1 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e cedros, e
pedreiros, e carpinteiros para lhe edificarem uma casa. 2 Percebeu
Davi que Jeová o tinha estabelecido como rei sobre Israel, porque o
seu reino tinha sido muito exaltado por amor do seu povo de Israel.
3 Tomou ainda Davi, em Jerusalém, outras mulheres e gerou ainda
filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos filhos que lhe nasceram em
Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã e Salomão; 5 Ibar, Elisua e Elpelete;
6 Nogá, Nefegue e Jafia; 7 Elisama, Beeliada e Elifelete.
8 Quando os filisteus ouviram que Davi tinha sido ungido rei sobre
Israel, subiram todos em busca de Davi; o que ouvindo Davi, saiu
contra eles. 9 Ora, os filisteus tinham vindo e feito uma arremetida no
vale de Refaim. 10 Então, Davi consultou a Deus, dizendo: Subirei
contra os filisteus? E entregá-los-ás nas minhas mãos? Respondeu-
lhe Jeová: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos. 11 Subiram a
Baal-Perazim, e ali os feriu Davi, que disse: Por minha mão Deus fez
brecha nos meus inimigos, como uma brecha feita por águas. Pelo
que chamaram àquele lugar Baal-Perazim. 12 Ali, deixaram os seus
deuses, que, por ordem de Davi, foram queimados a fogo.
13 Tornaram os filisteus a fazer uma arremetida no vale. 14 De novo,
consultou Davi a Deus, que lhe disse: Não subirás após eles; retira-te
e vem contra eles por diante das balsamárias. 15 Quando ouvires o
ruído de marcha nas copas das balsamárias, sairás à peleja, pois
Deus saiu diante de ti para ferir o exército dos filisteus. 16 Fez Davi
como Jeová lhe havia ordenado; e feriram o exército dos filisteus
desde Gibeão até Gezer. 17 A fama de Davi espalhou-se por todas as
terras; e Jeová fez que todas as nações tivessem medo dele.

1Crônicas 15

Preparações para a remoção da arca

1 Davi fez para si casas na Cidade de Davi; preparou um lugar para
a arca de Deus e armou-lhe uma tenda. 2 Então, disse Davi: Ninguém
deve levar a arca de Deus senão os levitas, porque os escolheu Jeová
para levarem a arca de Deus e para serem seus ministros para
sempre. 3 Davi congregou todo o Israel em Jerusalém para fazerem
subir a arca de Jeová ao lugar que lhe tinha preparado. 4 Davi reuniu
os filhos de Arão e os levitas; 5 dos filhos de Coate: o chefe Uriel e
seus irmãos; cento e vinte; 6 dos filhos de Merari: o chefe Asaías e
seus irmãos; duzentos e vinte; 7 dos filhos de Gérson: o chefe Joel e
seus irmãos; cento e trinta; 8 dos filhos de Elisafã: o chefe Semaías e
seus irmãos; duzentos; 9 dos filhos de Hebrom: o chefe Eliel e seus
irmãos; oitenta; 10 dos filhos de Uziel: o chefe Aminadabe e seus
irmãos; cento e doze. 11 Davi mandou vir os sacerdotes Zadoque e
Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe
12 e disse-lhes: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas;
santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca de
Jeová, Deus de Israel, ao lugar, que lhe preparei. 13 Porquanto vós
não a levastes no princípio, feriu-nos Jeová, nosso Deus, porque não
o buscamos segundo a ordenança. 14 Santificaram-se os sacerdotes e
os levitas para fazerem subir a arca de Jeová, Deus de Israel. 15 Os
filhos dos levitas levaram a arca de Deus aos ombros, pelas varas que
nela estavam, como Moisés tinha ordenado conforme a palavra de
Jeová.

A arca é levada pelos levitas para Jerusalém

16 Davi disse aos príncipes dos levitas que, de seus irmãos,
constituíssem os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes,
harpas e címbalos, para que tocassem e levantassem a voz com
alegria. 17 Os levitas constituíram a Hemã, filho de Joel; e, dentre seus
irmãos, a Asafe, filho de Berequias; dos filhos de Merari, seus irmãos,
a Etã, filho de Cusaías; 18 e, com eles, a seus irmãos de segunda
ordem, Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe,
Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel,
que eram porteiros. 19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã foram
constituídos, tendo os címbalos de bronze que se tocavam;
20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia,
tendo alaúdes afinados em alamote; 21 Matitias, Elifeleu, Micneias,
Obede-Edom, Jeiel e Azazias, tendo harpas afinadas em seminite,
para dirigirem. 22 Quenanias, chefe dos levitas, estava encarregado

dos cânticos e os ensinava, porque era hábil. 23 Berequias e Elcana
eram porteiros da arca. 24 Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael,
Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer tocavam as trombetas diante da
arca de Deus; e Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Foram Davi e os anciãos de Israel e os quiliarcas para, com
alegria, fazer subir da casa de Obede-Edom a arca da Aliança de
Jeová; 26 e, tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da
Aliança de Jeová, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete
carneiros. 27 Davi estava vestido de um manto de linho fino, e todos os
levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, diretor do
canto, juntamente com os cantores. Davi estava vestido de um éfode
de linho. 28 Assim, todo o Israel fez subir a arca da aliança de Jeová
com júbilo, e ao som de buzinas, e com trombetas, e com címbalos,
que se tocavam bem alto, juntamente com alaúdes e com harpas.

29 Ao chegar a arca da Aliança de Jeová à Cidade de Davi, olhou
da janela Mical, filha de Saul, e viu a Davi dançar e tocar; ela o
desprezou no seu coração.

1Crônicas 16

Oferta de sacrifícios

1 Levaram a arca de Deus, e colocaram-na no meio da tenda que
Davi tinha armado, e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas
diante de Deus. 2 Tendo Davi acabado de oferecer os holocaustos e
ofertas pacíficas, abençoou ao povo em nome de Jeová. 3 Distribuiu a
todos de Israel um por um, tanto a homens como a mulheres, um pão,
um pedaço de carne e um cacho de passas.

4 Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar diante da
arca de Jeová, e de celebrar, e louvar a Jeová, e de lhe agradecer, a
saber: 5 Asafe, o chefe; Zacarias, o segundo; depois dele, Jeiel,
Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com
alaúdes e harpas, e Asafe com címbalos que soavam alto; 6 e os
sacerdotes Benaia e Jaaziel tocavam continuamente as trombetas
diante da arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ação de graças

7 Então, nesse dia, foi que Davi, pela primeira vez, ordenou que,
pelo ministério de Asafe e de seus irmãos, se dessem ações de
graças.

8 Louvai a Jeová, invocai o seu nome;
fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.
9 Cantai-lhe, cantai-lhe louvores;
falai de todas as suas obras maravilhosas.
10 Gloriai-vos no seu santo nome;
alegre-se o coração dos que buscam a Jeová.
11 Buscai a Jeová e a sua fortaleza;
buscai a sua face para sempre.
12 Lembrai-vos das obras maravilhosas que ele tem feito,
das suas maravilhas e dos juízos da sua boca,
13 vós, semente de Israel, seu servo,
vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
14 Ele é Jeová, nosso Deus.
Os seus juízos estão em toda a terra.
15 Lembrai-vos para sempre da sua aliança,
a palavra que prescreveu para mil gerações;
16 da aliança que fez com Abraão
e do seu juramento a Isaque,
17 ele a confirmou a Jacó como estatuto,
a Israel, como aliança eterna,
18 dizendo: A ti te darei a terra de Canaã,

a porção da vossa herança,
19 Sendo que éreis poucos em número,
sim, mui poucos e peregrinos nela.
20 Andaram de nação em nação
e dum reino para outro povo.
21 A ninguém permitiu que lhes fizesse o mal
e, por amor deles, repreendeu a reis,
22 dizendo: Não toqueis os meus ungidos
e não façais o mal aos meus profetas.
23 Cantai a Jeová, ó terra toda;
anunciai de dia em dia a sua salvação.
24 Publicai a sua glória entre as nações,
as suas obras maravilhosas entre todos os povos,
25 porque grande é Jeová e mui digno de louvor.
Ele é também mais temível do que todos os deuses.
26 Todos os deuses dos povos são ídolos,
mas Jeová fez os céus.
27 Honra e majestade acham-se diante dele,
fortaleza e alegria, na sua morada.
28 Tributai a Jeová, ó famílias dos povos,
tributai a Jeová glória e fortaleza.
29 Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome.
Trazei uma oferta e vinde à sua presença;
adorai a Jeová na beleza da santidade.
30 Trema diante dele toda a terra.
O mundo se acha firmado, de maneira que se não pode mover.
31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra;
que digam entre as nações: Jeová reina.
32 Brama o mar e a sua plenitude;
exulte o campo e tudo quanto há nele;
33 Então, as árvores do bosque cantarão de regozijo diante de Jeová,
porque ele vem julgar a terra.
34 Dai graças a Jeová, porque é bom;
pois a sua misericórdia dura para sempre.
35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação;
ajunta-nos e livra-nos das nações,
para que demos graças ao teu santo nome
e exultemos em teu louvor.
36 Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade!
Todo o povo disse: Amém! E louvou a Jeová.

Ministros dos serviços religiosos

37 Davi deixou ali perante a arca da Aliança de Jeová a Asafe e
seus irmãos, para ministrarem continuamente diante dela, segundo
exigia a obra de cada dia; 38 também deixou a Obede-Edom com seus
irmãos, em número de sessenta e oito; e a Obede-Edom, filho de
Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros: 39 e ao sacerdote Zadoque
e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo de Jeová, no
alto que havia em Gibeão, 40 para oferecerem holocaustos a Jeová
continuamente, de manhã e de tarde, sobre o altar de holocaustos,
segundo tudo o que está escrito na lei que Jeová ordenou a Israel;
41 e, juntamente com eles, a Hemã, a Jedutum e aos mais que foram
escolhidos, que foram nominalmente designados, para darem graças
a Jeová, porque a sua misericórdia dura para sempre; 42 e, com eles,
a Hemã e a Jedutum, que tinham trombetas, e címbalos para os que
haviam de tocar alto, e instrumentos para os cânticos de Deus; e os
filhos de Jedutum, para serem porteiros, 43 Foi-se todo o povo, cada
um para sua casa; e voltou Davi para abençoar a sua casa.

1Crônicas 17

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não o permite

1 Habitando Davi em sua casa, disse ao profeta Natã: Eis que
habito eu numa casa de cedro, mas a arca da Aliança de Jeová está
debaixo de cortinas. 2 Respondeu Natã a Davi: Faze tudo o que tens
no teu coração, porque Deus é contigo. 3 Na mesma noite, veio a
palavra de Deus a Natã, dizendo: 4 Vai e fala a Davi, meu servo:
Assim diz Jeová: Tu não me edificarás casa para eu habitar; 5 não
tenho habitado numa casa desde o dia em que fiz subir Israel até o
dia de hoje, mas tenho mudado de uma tenda para outra tenda e de
um tabernáculo para outro. 6 Em todos os lugares em que tenho
andado com Israel, falei eu jamais uma palavra a um dos juízes de
Israel, a quem mandei que apascentassem o meu povo, dizendo: Por
que não me tendes edificado uma casa de cedro? 7 Agora, assim dirás
ao meu servo Davi: Assim diz Jeová dos Exércitos: Eu te tirei do
curral, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu
povo de Israel; 8 e estive contigo por onde quer que andavas,
exterminei todos os teus inimigos da tua presença; e te farei um nome
como o dos grandes da terra. 9 Designarei um lugar para o meu povo
de Israel e o plantarei, para que habite no seu lugar e nunca mais seja
movido; nem os filhos da perversidade o assolarão, como no princípio
10 e como desde o dia em que dei juízes sobre o meu povo de Israel;
e subjugarei todos os teus inimigos. Também te declaro que Jeová te
edificará casa. 11 Quando forem cumpridos os dias de ires para teus
pais, depois de ti, suscitarei a tua semente, um de teus filhos; e
estabelecerei o seu reino. 12 Esse me edificará casa, e estabelecerei o
seu trono para sempre. 13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho;
não tirarei dele a minha misericórdia, como a tirei do teu predecessor,
14 mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre; o
seu reino será para sempre estabelecido. 15 Segundo todas essas
palavras e segundo toda essa visão, assim falou Natã a Davi.

A oração de Davi

16 Então, entrou o rei Davi, e se assentou diante de Jeová, e disse:
Quem sou eu, Deus Jeová, e que é a minha casa, para que me
tenhas trazido até aqui? 17 Isso pareceu pouco aos teus olhos, ó
Deus; porém falaste da casa do teu servo para um futuro ainda
distante e me trataste como a um homem ilustre, ó Deus Jeová.
18 Que mais te pode dizer ainda Davi no tocante à honra feita ao teu
servo? Pois tu conheces o teu servo. 19 Jeová, por amor do teu servo
e conforme o teu coração, fizeste todas essas grandes coisas, para as

revelar. 20 Jeová, ninguém há semelhante a ti, nem há outro Deus fora
de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.
21 Que outra nação na terra é como o teu povo de Israel, única a
quem Deus foi remir para seu povo, a fim de te fazer um nome por
meio de coisas grandes e terríveis, expulsando nações diante do teu
povo que remiste do Egito? 22 Pois fizeste o teu povo de Israel povo
teu para sempre; e tu, Jeová, te fizeste seu Deus. 23 Agora, Jeová,
seja estabelecida para sempre a palavra que falaste a respeito do teu
servo e a respeito da sua casa, e faze como falaste. 24 Que ela seja
estabelecida, e seja magnificado para sempre o teu nome, em dizer-
se: Jeová dos Exércitos é Deus de Israel, sim, Deus para Israel;
diante de ti está estabelecida a casa do teu servo Davi. 25 Tu, Deus
meu, revelaste ao teu servo que lhe edificarás casa; portanto, o teu
servo achou confiança para orar diante de ti. 26 Agora, Jeová, tu és
Deus e prometeste este bem ao teu servo; 27 e, agora, te foste servido
abençoar a casa do teu servo, para que permaneça para sempre
diante de ti; porque tu, Jeová, abençoaste, ela está abençoada para
sempre.

1Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

1 Depois disso, feriu Davi os filisteus, subjugou-os e tomou das
mãos deles a Gate e suas aldeias. 2 Também feriu a Moabe; os
moabitas tornaram-se servos de Davi e pagavam tributos.
3 Também Davi feriu a Hadadezer, rei de Zobá, até Hamate,
quando ia estabelecer o seu domínio junto ao rio Eufrates. 4 Davi
tomou-lhe mil carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil homens de pé;
Davi jarretou todos os cavalos dos carros, mas reservou deles para
cem carros.
5 Tendo vindo os siros de Damasco em socorro de Hadadezer, rei
de Zobá, Davi feriu deles vinte e dois mil homens. 6 Então, Davi pôs
guarnições em Síria de Damasco; os siros tornaram-se servos de Davi
e pagavam tributos. Jeová dava vitória a Davi por onde quer que ia.
7 Davi tomou os escudos de ouro que tinham os servos de Hadadezer
e os trouxe para Jerusalém. 8 De Tibate e de Cum, cidades de
Hadadezer, tomou Davi muitíssimo bronze, de que Salomão fez o mar
de bronze, as colunas e os vasos de bronze.
9 Quando Toú, rei de Hamate, ouviu que Davi tinha ferido todo o
exército de Hadadezer, rei de Zobá, 10 enviou seu filho Hadorão ao rei
Davi, para o saudar e para o abençoar, por ter pelejado contra
Hadadezer e por tê-lo ferido (porque Hadadezer fazia guerra a Toú).
Ele trouxe consigo toda sorte de vasos de ouro, de prata e de bronze.
11 A estes também consagrou o rei Davi a Jeová, juntamente com a
prata e ouro que tinha levado de todas as nações: de Edom, de
Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.
12 Além disso, Abisai, filho de Zeruia, feriu dos edomitas dezoito mil
no vale do Sal. 13 Pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas
tornaram-se servos de Davi. Jeová dava vitória a Davi por onde quer
que ia.
14 Davi reinou sobre todo o Israel e fazia juízo e justiça a todo o seu
povo. 15 Joabe, filho de Zeruia, comandava o exército; Josafá, filho de
Ailude, era cronista; 16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho
de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário; 17 Benaia, filho de
Joiada, comandava os quereteus e peleteus; e os filhos de Davi eram
os primeiros junto à pessoa do rei.

1Crônicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

1 Depois disso, morreu Naás, rei dos filhos de Amom, e reinou seu
filho em seu lugar. 2 Disse Davi: Usarei de beneficência para com
Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de beneficência para
comigo. Davi enviou mensageiros para o consolarem acerca de seu
pai. Os servos de Davi foram ter com Hanum, à terra dos filhos de
Amom, para o consolarem. 3 Mas os príncipes dos filhos de Amom
disseram a Hanum: Porventura, pensas que Davi, por honrar a
memória de teu pai, te enviou homens que te consolassem? Não
vieram ter contigo os seus servos a esquadrinhar, a transtornar e a
espiar a terra? 4 Hanum, pois, tomou os servos de Davi, os barbeou e
lhes cortou os vestidos pelo meio, até as nádegas, e os despediu.
5 Então, foram alguns e contaram a Davi como foram tratados esses
homens. Ele mandou mensageiros ao encontro deles (pois os homens
estavam sobremaneira envergonhados). Disse o rei: Deixai-vos ficar
em Jericó até vos crescer a barba e então voltai.

6 Vendo os filhos de Amom que tinham ofendido grandemente a
Davi, enviou Hanum e os filhos de Amom mil talentos de prata para
alugarem carros e cavaleiros de Mesopotâmia, de Arã-Maaca e de
Zobá. 7 Alugaram trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca, e seu
povo, os quais vieram e se acamparam defronte de Medeba. Os filhos
de Amom, tendo-se ajuntado das suas cidades, vieram para a guerra.
8 O que tendo Davi ouvido, enviou a Joabe e a todo o exército dos
homens valentes. 9 Tendo saído os filhos de Amom, ordenaram a
batalha junto da porta da cidade; e os reis que eram vindos estavam à
parte, no campo.

10 Ora, quando Joabe viu que a batalha lhe estava ordenada pela
frente e pela retaguarda, escolheu dentre os melhores homens de
Israel e os pôs em ordem contra os siros. 11 Entregou o resto do povo
a seu irmão Abisai, e puseram-se em ordem de batalha contra os
filhos de Amom. 12 Disse: Se os siros me vencerem, tu virás socorrer-
me; mas, se os filhos de Amom te vencerem, eu virei em teu socorro.
13 Tem bom ânimo, e pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas
cidades do nosso Deus; faça Jeová o que lhe parecer bem.
14 Marchou Joabe e o povo que estava com ele à batalha contra os
siros, que fugiram de diante dele. 15 Vendo os filhos de Amom que os
siros tinham fugido, fugiram eles também de diante de Abisai, irmão
de Joabe, e entraram na cidade. Então, voltou Joabe para Jerusalém.

16 Vendo-se os siros derrotados diante de Israel, enviaram

mensageiros e fizeram vir os siros que viviam da banda dalém do rio e
tinham por comandante Sofaque, capitão do exército de Hadadezer.
17 Avisado disso, Davi ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão,
marchou sobre eles e ordenou contra eles a batalha. Havendo Davi
ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele. 18 Os
siros fugiram de diante de Israel; e, dentre os siros, matou Davi os
homens de sete mil carros e quarenta mil homens de pé; também
matou a Sofaque, capitão do exército. 19 Vendo os servos de
Hadadezer que eram derrotados diante de Israel, fizeram paz com
Davi e o serviram. Os siros não quiseram mais socorrer os filhos de
Amom.

1Crônicas 20

Joabe sitia e toma Rabá

1 Tendo decorrido um ano, ao tempo em que os reis costumam ir
para a guerra, levou Joabe a flor do exército e devastou ao país dos
filhos de Amom; veio e cercou a Rabá. Davi, porém, ficou em
Jerusalém. Joabe bateu a Rabá e a destruiu. 2 Davi tirou a coroa da
cabeça do rei deles e achou nela o peso dum talento de ouro, e nela
havia pedras preciosas; a coroa foi posta sobre a cabeça de Davi.
Levou da cidade mui grande despojo. 3 Fez sair também o povo que
nela estava e mandou cortá-los com serras, com grades de ferro e
com machados. Assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de
Amom; depois, voltou com todo o povo para Jerusalém.

Os filisteus são derrotados

4 Depois disso, houve guerra em Gezer contra os filisteus. Sibecai,
husatita, matou a Sipai, dos filhos do gigante; e ficaram subjugados.
5 Fez-se ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair,
matou a Lami, irmão de Golias, geteu, de cuja lança a haste era como
órgão de tecelão. 6 Ainda houve outra guerra em Gate, onde se achou
um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis
em cada mão e seis em cada pé, e que também era filho do gigante.
7 Quando insultava a Israel, Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o
matou. 8 Estes nasceram ao gigante em Gate; e caíram pela mão de
Davi e pela mão dos seus servos.

1Crônicas 21

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

1 Então, se levantou Satanás contra Israel e incitou a Davi a fazer
resenha de Israel. 2 Disse Davi a Joabe e aos príncipes do povo: Ide e
contai a Israel desde Berseba até Dã; e trazei-me a conta, para que
eu saiba o número. 3 Respondeu Joabe: Multiplique Jeová o seu povo
cem vezes mais do que ele é; porém, ó rei, meu senhor, não são
todos eles servos do meu senhor? Por que requer isso o meu senhor?
Por que será ele ocasião de culpa a Israel? 4 Todavia, a palavra do rei
prevaleceu contra Joabe. Pelo que partiu Joabe, e passou por todo o
Israel, e voltou para Jerusalém. 5 Joabe deu a Davi a soma da
resenha do povo. Era todo o Israel um milhão e cem mil homens que
usavam de espada; e Judá era quatrocentos e setenta mil homens
que usavam de espada. 6 Mas entre eles não contou Joabe a Levi
nem a Benjamim, porque a palavra do rei era abominável a Joabe.
7 Isso desagradou a Deus, que feriu a Israel. 8 Então, disse Davi a
Deus: Cometi um grande pecado em fazer isso; porém, agora, digna-
te perdoar a iniquidade do teu servo, porque procedi mui loucamente.

9 Falou Jeová a Gade, vidente de Davi: 10 Vai e fala a Davi: Assim
diz Jeová: Três coisas te proponho: Escolhe uma, para que eu ta faça.
11 Veio Gade a Davi e disse: Assim diz Jeová: Escolhe o que
quiseres: 12 ou três anos de fome; ou seres por três meses consumido
diante dos teus adversários, enquanto a espada dos teus inimigos te
alcança; ou senão a espada de Jeová por três dias, a saber, a peste
na terra, e o anjo de Jeová fazendo estragos em todos os termos de
Israel. Considera, agora, que resposta hei de dar a quem me enviou.
13 Respondeu Davi a Gade: Acho-me em grande aperto; caia eu nas
mãos de Jeová (porque mui grandes são as suas misericórdias); e
não caia nas mãos dos homens. 14 Mandou Jeová a peste a Israel; e
morreram de Israel setenta mil homens. 15 Enviou Deus um anjo a
Jerusalém para a destruir; estando o anjo prestes a destruir, olhou
Jeová, e arrependeu-se do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta;
cesse já a tua mão. O anjo de Jeová estava junto à eira de Ornã,
jebuseu. 16 Levantando Davi os olhos, viu ao anjo de Jeová que
estava entre a terra e o céu, tendo uma espada desembainhada na
mão estendida sobre Jerusalém. Então, Davi e os anciãos, cobertos
de cilício, se prostraram com o rosto em terra. 17 Disse Davi a Deus:
Não sou eu quem mandou contar o povo? Sou eu o que pequei e
procedi malissamente; mas estas ovelhas, que fizeram? Seja Jeová,
meu Deus, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai, porém
não seja contra o teu povo para castigá-lo com peste.

Davi levanta um altar a Jeová na eira de Ornã

18 Então, o anjo de Jeová ordenou a Gade que dissesse a Davi
para subir e levantar um altar a Jeová, na eira de Ornã, jebuseu.
19 Subiu Davi conforme a palavra que Gade falou em nome de Jeová.
20 Virando-se Ornã, viu ao anjo; e esconderam-se seus quatro filhos
que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando trigo. 21 Quando
Davi se vinha chegando a Ornã, este olhou e o viu e, saindo da eira,
prostrou-se perante ele com o rosto em terra. 22 Então Davi disse a
Ornã: Dá-me o lugar desta eira, para eu edificar um altar a Jeová
(pelo seu valor mo darás), a fim de que cesse a praga de cima do
povo. 23 Respondeu Ornã a Davi: Toma-o, e faça o rei, meu senhor, o
que for do seu agrado. Eis que te dou os bois para holocaustos, os
instrumentos de trilhar para lenha e o trigo para a oferta de cereais;
dou tudo. 24 Disse o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu valor, quero
comprá-lo, porque não tomarei o que é teu para Jeová, nem
oferecerei um holocausto que não me custou nada. 25 Davi deu a
Ornã pelo lugar o peso de seiscentos siclos de ouro. 26 Edificou ali um
altar a Jeová, ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas e invocou a
Jeová, que lhe respondeu do céu, mandando fogo sobre o altar do
holocausto. 27 Jeová deu ordem ao anjo, que tornou a meter a sua
espada na bainha.

28 Nesse tempo, vendo Davi que Jeová lhe tinha respondido na eira
de Ornã, jebuseu, ofereceu ali sacrifícios. 29 Pois o tabernáculo de
Jeová, que Moisés tinha feito no deserto, e o altar do holocausto
estavam, naquele tempo, no alto em Gibeão. 30 Mas Davi não podia ir
perante ele para indagar de Deus, porque estava atemorizado por
causa da espada do anjo de Jeová.

1Crônicas 22

1 Disse Davi: Esta é a Casa de Deus Jeová, e este é o altar do
holocausto para Israel.

Davi faz preparativos para edificar o templo

2 Davi ordenou que se ajuntassem os estranhos que se achavam
na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras
lavradas para se edificar a Casa de Deus. 3 Aparelhou Davi ferro em
abundância para os pregos das portas e para as junturas, como
também bronze em abundância e que não foi pesado; 4 e madeira de
cedro, inumerável; porque os sidônios e os de Tiro traziam a Davi
madeira de cedro em abundância. 5 Disse Davi consigo: Meu filho
Salomão é ainda moço e tenro, e a casa que se há de edificar para
Jeová deve ser magnificentíssima, digna de fama e de glória em todos
os países. Começar-lhe-ei os preparos. Assim, Davi, antes da sua
morte, fez grandes preparos.

Ordens de Davi a Salomão

6 Então, chamou a seu filho Salomão e ordenou-lhe que edificasse
uma casa a Jeová, Deus de Israel. 7 Disse Davi a seu filho Salomão:
Quanto a mim, foi a minha intenção edificar uma casa ao nome de
Jeová, meu Deus. 8 A palavra, porém, de Jeová veio a mim, dizendo:
Tens derramado muito sangue e tens feito grandes guerras; não
edificarás casa ao meu nome, porque tens derramado muito sangue
sobre a terra, na minha presença. 9 Eis que te nascerá um filho, que
será homem de repouso; dar-lhe-ei repouso de todos os seus inimigos
ao redor. Será chamado Salomão, e darei paz e descanso a Israel nos
seus dias. 10 Ele edificará uma casa ao meu nome; ele será meu filho,
e eu serei seu pai; estabelecerei o trono do seu reino sobre Israel,
para sempre. 11 Agora, meu filho, seja Jeová contigo; prospera e
edifica a Casa de Jeová, teu Deus, como ele falou a respeito de ti.
12 Pelo menos te dê Jeová prudência e entendimento e te instrua
acerca de Israel, para que assim guardes a lei de Jeová, teu Deus.
13 Então, serás próspero, se cuidares em cumprir os estatutos e os
juízos que Jeová mandou a Moisés acerca de Israel. Esforça-te e tem
bom ânimo; não tenhas medo, nem te desalentes. 14 Eis que, com
duro trabalho, preparei para a Casa de Jeová cem mil talentos de ouro
e um milhão de talentos de prata, e de bronze e de ferro que não se
podem pesar, porque é em abundância; madeira também e pedra
preparei; podes aumentá-los. 15 Além disso, tens trabalhadores em
abundância, pedreiros e carpinteiros; e todos os que são peritos em
toda sorte de obra. 16 O ouro, a prata, o bronze e o ferro são

inumeráveis. Levanta-te e mete mão à obra, e seja Jeová contigo.
17 Também Davi ordenou a todos os príncipes de Israel que
ajudassem a seu filho Salomão, dizendo: 18 Não está convosco Jeová,
vosso Deus? E não vos deu descanso por todos os lados? Entregou-
me nas mãos os habitantes da terra; e a terra está subjugada diante
de Jeová e diante do seu povo. 19 Disponde o vosso coração e a
vossa alma para buscardes a Jeová, vosso Deus; levantai-vos e
edificai o santuário de Deus Jeová, para que a arca da Aliança de
Jeová e os vasos sagrados de Deus sejam trazidos para a casa que
se há de edificar ao nome de Jeová.

1Crônicas 23

Davi faz Salomão rei e ordena as turmas e funções dos levitas

1 Sendo Davi já velho e cheio de dias, constituiu a seu filho
Salomão rei sobre Israel. 2 Ajuntou todos os príncipes de Israel, com
os sacerdotes e os levitas. 3 Foram contados os levitas de trinta anos
e daí para cima; e foi o número deles, segundo os seus cabeças,
trinta e oito mil homens. 4 Destes havia vinte e quatro mil para
superintenderem a construção da Casa de Jeová; seis mil eram
oficiais e juízes; 5 quatro mil eram porteiros; e quatro mil louvavam a
Jeová com os instrumentos que eu fiz, disse Davi, para com eles
oferecer louvores. 6 Davi os dividiu em turmas, segundo os filhos de
Levi: Gérson, Coate e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simei. 8 Os filhos de Ladã: Jeiel, o chefe,
Zetã e Joel, três. 9 Os filhos de Simei: Selomite, Haziel e Harã, três.
Estes foram os cabeças das famílias de Ladã. 10 Os filhos de Simei:
Jaate, Zina, Jeús e Berias. Esses quatro foram os filhos de Simei.
11 Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo. Mas Jeús e Berias não
tiveram muitos filhos; portanto, estes, sendo contados juntos, se
tornaram uma família.

12 Os filhos de Coate: Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel, quatro. 13 Os
filhos de Anrão: Arão e Moisés. Arão, com seus filhos, foi separado
para consagrar as coisas santíssimas em todo o tempo, para queimar
incenso diante de Jeová, para o servir e para dar a bênção em nome
de Jeová, em todo o tempo. 14 Mas, quanto a Moisés, homem de
Deus, seus filhos foram contados na tribo de Levi. 15 Os filhos de
Moisés: Gérson e Eliézer. 16 Os filhos de Gérson: Sebuel, o chefe.
17 Os filhos de Eliézer foram Reabias, o chefe. Eliézer não teve outros
filhos; mas os filhos de Reabias foram muitíssimos. 18 Os filhos de
Jizar: Selomite, o chefe. 19 Os filhos de Hebrom: Jerias, o chefe;
Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão, o quarto. 20 Os
filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os filhos de Mali: Eleazar e
Quis. 22 Eleazar morreu e não teve filhos, mas tão somente filhas; e os
filhos de Quis, seus irmãos, tomaram-nas por mulheres. 23 Os filhos
de Musi: Mali, Éder e Jeremote, três.

24 Estes foram os filhos de Levi, segundo as suas famílias, cabeças
das famílias dos que foram contados, segundo o número dos seus
nomes por cabeça, os quais eram empregados no serviço da Casa de
Jeová, desde vinte anos e daí para cima. 25 Disse Davi: Jeová, Deus
de Israel, deu repouso ao seu povo; e ele habita em Jerusalém, para
sempre. 26 Também os levitas não necessitarão de levar mais o

tabernáculo e todos os vasos para o serviço do mesmo. 27 Pelas
últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi desde vinte
anos e daí para cima. 28 O cargo deles era assistir aos filhos de Arão
no serviço da Casa de Jeová, nos átrios, nas câmaras e na
purificação de todas as coisas sagradas, nas obras concernentes ao
serviço da Casa de Deus, 29 nos pães da proposição, na flor de
farinha para oferta de cereais, quer seja de bolos asmos, quer seja do
que se assa na panela, quer seja do que se frege, e em toda sorte de
pesos e medidas; 30 estar de pé todas as manhãs para render graças
a Jeová e louvá-lo e, do mesmo modo, à tarde; 31 e oferecer
continuamente perante Jeová todos os holocaustos, nos sábados, nas
luas novas e nas festas fixas, segundo o número ordenado, 32 para
que tivessem a seu cargo a tenda da revelação, e o santo lugar, e os
filhos de Arão, seus irmãos, no serviço da Casa de Jeová.

1Crônicas 24

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turmas

1 As turmas dos filhos de Arão foram estas: Os filhos de Arão:
Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 2 Mas Nadabe e Abiú morreram antes
de seu pai e não tiveram filhos; portanto, Eleazar e Itamar exerceram
as funções do sacerdócio. 3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar,
e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, lhes distribuiu o serviço
conforme determinaram. 4 Acharam-se mais homens principais dos
filhos de Eleazar do que dos filhos de Itamar; e assim foram divididos:
dos filhos de Eleazar havia dezesseis que eram cabeças de famílias,
e dos filhos de Itamar, segundo as suas famílias, oito. 5 Assim foram
divididos por sorte, uns como os outros; porque havia príncipes do
santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos
filhos de Itamar. 6 Semaías, filho de Natanael, escrivão, que era dos
levitas, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote
Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias
dos sacerdotes e dos levitas, sendo tomada uma família para Eleazar
e outra para Itamar.

7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías; 8 a
terceira, a Harim; a quarta, a Seorim; 9 a quinta, a Malquias; a sexta, a
Miamim; 10 a sétima, a Coz; a oitava, a Abias; 11 a nona, a Jesua; a
décima, a Secanias; 12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a
Jaquim; 13 a décima terceira, a Hupa; a décima quarta, a Jesebeabe;
14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer; 15 a décima
sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapizez; 16 a décima nona, a
Petaías; a vigésima, a Jeezequel; 17 a vigésima primeira, a Jaquim; a
vigésima segunda, a Gamul; 18 a vigésima terceira, a Deleías; e a
vigésima quarta, a Maazias. 19 Esta foi a classificação deles no seu
serviço, para entrarem na Casa de Jeová, de conformidade com a
regra que lhes foi dada por seu pai Arão, como Jeová, Deus de Israel,
lhe havia ordenado.

20 O restante dos filhos de Levi foi: dos filhos de Anrão, Subael; dos
filhos de Subael, Jedias. 21 De Reabias, dos filhos de Reabias: Issias,
o chefe. 22 Dos izaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate. 23 Os
filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o
terceiro, e Jecameão, o quarto. 24 Os filhos de Uziel: Mica; dos filhos
de Mica: Samir. 25 O irmão de Mica: Issias; dos filhos de Issias,
Zacarias. 26 Os filhos de Merari: Mali e Musi; os filhos de Jaazias:
Beno. 27 Os filhos de Merari: de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.
28 De Mali: Eleazar, que não teve filhos. 29 De Quis, os filhos de Quis:
Jerameel. 30 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote. Estes foram os

filhos dos levitas, segundo as suas famílias. 31 Estes, como seus
irmãos, filhos de Arão, também deitaram sortes na presença do rei
Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos
sacerdotes e dos levitas. Assim fizeram tanto as famílias do chefe
como as do irmão mais moço.

1Crônicas 25

Funções dos cantores em suas turmas

1 Também Davi e os capitães do exército separaram para o serviço
alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, que profetizassem
com harpas, com alaúdes e com címbalos. O número dos que eram
empregados no serviço foi: 2 dos filhos de Asafe: Zacur, José,
Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção de Asafe, que
profetizava debaixo das ordens do rei. 3 De Jedutum, os filhos de
Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a
direção de seu pai Jedutum, com a harpa, o qual profetizava,
louvando a Jeová e dando-lhe graças. 4 De Hemã, os filhos de Hemã:
Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata,
Gidalti, Romanti-Ezer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote. 5 Todos
estes filhos de Hemã, vidente do rei nas palavras de Deus, foram
designados para tocarem a corneta. Deus deu a Hemã quatorze filhos
e três filhas. 6 Todos estes estavam sob a direção de seu pai para o
canto na Casa de Jeová e tinham címbalos, alaúdes e harpas para o
serviço da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo
das ordens do rei. 7 O número deles, juntamente com seus irmãos que
eram instruídos em cantar a Jeová, a saber, todos os peritos, era
duzentos e oitenta e oito. 8 Tiraram os seus cargos por sortes, todos
igualmente, tanto o pequeno como o grande, assim o mestre como o
discípulo.

9 A primeira sorte, que era de Asafe, saiu a José; a segunda, a
Gedalias, que com seus irmãos e filhos eram doze; 10 a terceira, a
Zacur, seus filhos e irmãos, doze; 11 a quarta, a Izri, seus filhos e
irmãos, doze; 12 a quinta, a Netanias, seus filhos e irmãos, doze; 13 a
sexta, a Buquias, seus filhos e irmãos, doze; 14 a sétima, a Jesarela,
seus filhos e irmãos, doze; 15 a oitava, a Jesaías, seus filhos e irmãos,
doze; 16 a nona, a Matanias, seus filhos e irmãos, doze; 17 a décima, a
Simei, seus filhos e irmãos, doze; 18 a undécima, a Azarel, seus filhos
e irmãos, doze; 19 a duodécima, a Hasabias, seus filhos e irmãos,
doze; 20 a décima terceira, a Subael, seus filhos e irmãos, doze; 21 a
décima quarta, a Matitias, seus filhos e irmãos, doze; 22 a décima
quinta, a Jeremote, seus filhos e irmãos, doze; 23 a décima sexta, a
Hananias, seus filhos e irmãos, doze; 24 a décima sétima, a
Josbecasa, seus filhos e irmãos, doze; 25 a décima oitava, a Hanani,
seus filhos e irmãos, doze; 26 a décima nona, a Maloti, seus filhos e
irmãos, doze; 27 a vigésima, a Eliata, seus filhos e irmãos, doze; 28 a
vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e irmãos, doze; 29 a vigésima
segunda, a Gidalti, seus filhos e irmãos, doze; 30 a vigésima terceira, a

Maaziote, seus filhos e irmãos, doze; 31 e a vigésima quarta, a
Romanti-Ezer, seus filhos e irmãos, doze.

1Crônicas 26

Funções dos porteiros

1 Para as turmas dos porteiros: dos coreítas: Meselemias, filho de
Coré, dos filhos de Asafe. 2 Foram os filhos de Meselemias: Zacarias,
o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, e Jatniel, o
quarto; 3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, e Elioenai, o sétimo. 4 Os
filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jozabade, o
segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto; 5 Amiel,
o sexto, Issacar, o sétimo, e Peuletai, o oitavo; porque Deus o
abençoou. 6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos que
dominavam sobre a casa de seu pai, porque eram ilustres em valor.
7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos irmãos,
Eliú e Semaquias, eram homens valentes. 8 Todos estes eram dos
filhos de Obede-Edom. Eles e seus filhos e irmãos, homens cheios de
poder e força para o serviço, eram sessenta e dois. 9 Os filhos e
irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito. 10 Também
de Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri, o chefe (pois ainda
que não era o primogênito; contudo, seu pai o constituiu chefe),
11 Hilquias, o segundo, Tebelias, o terceiro, e Zacarias, o quarto.
Todos os filhos e irmãos de Hosa eram treze.

12 Destes se fizeram as turmas dos porteiros, a saber, dos homens
principais, tendo cargos como seus irmãos, para servirem na Casa de
Jeová. 13 Deitaram sortes, tanto o pequeno como o grande, segundo
as suas famílias, para cada porta. 14 Caiu a sorte do lado do oriente a
Selemias. Depois, por seu filho Zacarias, conselheiro discreto, se
lançou a sorte; e saiu-lhe a sorte do lado do norte. 15 A Obede-Edom,
a do lado do sul; e a seus filhos, a casa de depósitos. 16 A Supim e
Hosa, a do lado do ocidente, junto à porta de Salecete, perto da
estrada que sobe, uma guarda defronte de outra guarda. 17 Ao oriente,
seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia; e, para a
casa de depósitos, dois num lugar e dois noutro. 18 Para Parbar, ao
ocidente, quatro junto à estrada e dois junto a Parbar. 19 Estas eram
as turmas dos porteiros, dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 Dos levitas Aías tinha cargo dos tesouros da Casa de Deus e
dos tesouros das coisas sagradas. 21 Os filhos de Ladã, os filhos dos
gersonitas, descendentes de Ladã, cabeças das famílias
descendentes de Ladã, gersonita: Jeieli. 22 Os filhos de Jeieli: Zetã e
seu irmão Joel, guardas dos tesouros da Casa de Jeová. 23 Dos
anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos uzielitas 24 era Sebuel,

filho de Gérson, filho de Moisés, superintendente dos tesouros.
25 Seus irmãos: de Eliézer foi filho Reabias, de quem foi filho Jesaías,
de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi filho
Selomite. 26 Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo todos os
tesouros das coisas sagradas, que o rei Davi e os cabeças das
famílias, e capitães de mil e de centenas, e capitães do exército
tinham consagrado. 27 Dos despojos das guerras consagraram uma
parte para consertarem a Casa de Jeová. 28 Tudo quanto tinham
consagrado o vidente Samuel, Saul, filho de Quis, Abner, filho de Ner,
e Joabe, filho de Zeruia (todos os que tinham consagrado alguma
coisa), tudo foi posto nas mãos de Selomite e de seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos izaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel
para os negócios de fora como oficiais e juízes. 30 Dos hebronitas,
Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, tinham a
seu cargo a Israel além do Jordão para o ocidente, em todos os
negócios de Jeová e no serviço do rei. 31 Jerijá era chefe dos
hebronitas, segundo as suas gerações por famílias. No ano
quadragésimo do reinado de Davi, foram procurados e acharam-se
entre eles em Jazer, de Gileade, homens ilustres em valor. 32 Seus
irmãos, homens valentes, foram dois mil e setecentos, cabeças de
famílias, a quem o rei Davi constituiu superintendentes sobre os
rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, em todos os
negócios de Deus e em todos os negócios do rei.

1Crônicas 27

O número do povo e as turmas de serviço para cada mês

1 Ora, os filhos de Israel, segundo o seu número, a saber, os
cabeças das famílias, e os capitães de mil e de cem, e seus oficiais
que serviram ao rei em qualquer negócio das turmas que entravam e
saíam cada mês durante todos os meses do ano, eram, em cada
turma, vinte e quatro mil. 2 Sobre a primeira turma, no primeiro mês,
estava Jasobeão, filho de Zabdiel; e, na sua turma, havia vinte e
quatro mil. 3 Era ele dos filhos de Perez e chefe de todos os capitães
do exército no primeiro mês. 4 Sobre a turma do segundo mês estava
Dodai, aoíta… e sua turma, Miclote comandava, e, na sua turma,
havia vinte e quatro mil. 5 O terceiro capitão do exército, no terceiro
mês, era Benaia, filho do sacerdote Joiada, chefe, e, na sua turma,
havia vinte e quatro mil. 6 Este é aquele Benaia, que era o homem
poderoso entre os trinta e comandante dos trinta; e da sua turma era
seu filho Amizabade. 7 O quarto capitão, no quarto mês, era Asael,
irmão de Joabe, e, depois dele, Zebadias, seu filho; e, na sua turma,
havia vinte e quatro mil. 8 O quinto capitão, no quinto mês, era
Samute, izraíta; e, na sua turma, havia vinte e quatro mil. 9 O sexto
capitão, no sexto mês, era Ira, filho de Iques, tecoíta; e, na sua turma,
havia vinte e quatro mil. 10 O sétimo capitão, no sétimo mês, era
Helez, pelonita, dos filhos de Efraim; e, na sua turma, havia vinte e
quatro mil. 11 O oitavo capitão, no oitavo mês, era Sibecai, husatita,
dos zeraítas; e, na sua turma, havia vinte e quatro mil. 12 O nono
capitão, no nono mês, era Abiezer, anatotita, dos benjamitas; e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 13 O décimo capitão, no décimo
mês, era Maarai, netofatita, dos zeraítas; e, na sua turma, havia vinte
e quatro mil. 14 O undécimo capitão, no undécimo mês, era Benaia,
piratonita, dos filhos de Efraim; e, na sua turma, havia vinte e quatro
mil. 15 O duodécimo capitão, no duodécimo mês, era Heldai,
netofatita, de Otniel; e, na sua turma, havia vinte e quatro mil.

16 Além disso, sobre as tribos de Israel: sobre os rubenitas era
chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de
Maaca; 17 sobre Levi, Hasabias, filho de Quemuel; sobre Arão,
Zadoque; 18 sobre Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; sobre Issacar,
Onri, filho de Micael; 19 sobre Zebulom, Irmaías, filho de Obadias;
sobre Naftali, Jeremote, filho de Azriel; 20 sobre os filhos de Efraim,
Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho
de Pedaías; 21 sobre a meia tribo de Manassés, em Gileade, Ido, filho
de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner; 22 e sobre Dã,
Azarel, filho de Jeroão. Estes eram capitães das tribos de Israel.

23 Mas Davi não contou os que eram de vinte anos e daí para baixo,
porque Jeová tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do
céu. 24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a fazer a resenha,
porém não acabou (e, por isso, veio ira sobre Israel), nem foi o
número posto no Livro das Crônicas do Rei Davi.

25 Sobre os tesouros do rei estava Azmavete, filho de Adiel; sobre
os tesouros nos campos, nas cidades, nas vilas e nos castelos,
Jônatas, filho de Uzias; 26 sobre os que faziam a obra do campo, na
lavoura da terra, estava Ezri, filho de Quelube; 27 sobre as vinhas,
Simei, ramatita; sobre o que era das vinhas nas adegas, Zabdi,
sifmita; 28 sobre os olivais e sicômoros, que havia nas campinas, Baal-
Hanã, gederita; sobre os armazéns de azeite, Joás; 29 sobre os gados
que pastavam em Sarom, Sitrai, saronita; sobre os gados que
estavam nos vales, Safate, filho de Adlai; 30 sobre os camelos, Obil,
ismaelita; sobre os jumentos, Jedias, meronotita; 31 e sobre os
rebanhos, Jaziz, hagareno. Todos estes eram os intendentes da
fazenda do rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro, homem entendido e
escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei; 33 Aitofel
era conselheiro do rei; Husai, arquita, era privado do rei; 34 depois de
Aitofel, eram Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; e o capitão do exército
do rei era Joabe.

1Crônicas 28

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

1 Convocou Davi, em Jerusalém, todos os príncipes de Israel, os
príncipes das tribos, os capitães das turmas que serviam o rei, os
capitães de mil, os capitães de cem, os intendentes de toda a fazenda
e possessões do rei e de seus filhos, juntamente com os oficiais e
homens poderosos, a saber, todos os ilustres em valor. 2 Então, se
pôs o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu. Era
minha intenção edificar casa de repouso para a arca da Aliança de
Jeová e para o escabelo dos pés de nosso Deus; e me achava pronto
para a construção. 3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao
meu nome, porque és homem de guerra e tens derramado sangue.
4 Todavia, Jeová, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu
pai para ser eu rei sobre Israel para sempre, porque a Judá escolheu
por príncipe; na casa de Judá, escolheu a casa de meu pai e, entre os
filhos de meu pai, agradou-se de mim para me fazer rei sobre todo o
Israel; 5 e, de todos os meus filhos (porque Jeová me deu muitos
filhos), escolheu ele a meu filho Salomão para se assentar no trono do
reino de Jeová, sobre Israel. 6 Disse-me: Teu filho Salomão edificará a
minha casa e os meus átrios; porque o escolhi para ser meu filho e eu
lhe serei pai. 7 Estabelecerei o seu reino para sempre, se ele
perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos,
como ele o faz no dia de hoje. 8 Agora, à vista de todo o Israel, da
congregação de Jeová e na audiência de nosso Deus, observai e
buscai todos os mandamentos de Jeová, vosso Deus, para que
possuais esta boa terra e a deixeis como herança para sempre a
vossos filhos depois de vós.

9 Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o com
um coração perfeito e uma plena vontade; porque Jeová esquadrinha
todos os corações e entende todas as imaginações dos pensamentos.
Se o buscares, será achado de ti; mas, se o deixares, rejeitar-te-á
para sempre. 10 Toma cuidado, porque Jeová te escolheu para
edificares uma casa para o santuário; esforça-te e faze-o.

Davi dá a Salomão o modelo do templo

11 Então, Davi deu a seu filho Salomão o modelo do pórtico do
templo, com as suas casas, as suas tesourarias, os seus quartos
superiores, as suas câmaras interiores e da casa do propiciatório;
12 também o modelo de tudo o que tinha na mente, com referência
aos átrios da Casa de Jeová e a todas as câmaras ao redor, para os
tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas;

13 também para as turmas dos sacerdotes e dos levitas, e para toda a
obra do serviço da Casa de Jeová, e para todos os vasos do serviço
na Casa de Jeová, 14 especificando o peso de ouro para os vasos de
ouro, para todos os vasos de toda sorte de serviço; também o peso de
prata para todos os vasos de prata para todos os vasos de toda sorte
de serviço; 15 o peso para os candeeiros de ouro e para as suas
lâmpadas, o peso de ouro para cada candeeiro e suas lâmpadas e
para os candeeiros de prata, o peso de prata para cada candeeiro de
prata e suas lâmpadas, segundo o uso de cada candeeiro; 16 o peso
de ouro para as mesas dos pães da proposição, para cada mesa;
também a prata para as mesas de prata; 17 o ouro puro para os
garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro
especificou o peso de cada taça; para as taças de prata, o peso de
cada taça; 18 o peso de ouro refinado, para o altar do incenso; e o
ouro, para o modelo do carro, os querubins que estendiam as suas
asas e cobriam a arca da Aliança de Jeová. 19 É por uma escrita da
sua mão, disse Davi, que Jeová me revelou tudo isso, todas as obras
do modelo.

20 Disse Davi a seu filho Salomão: Esforça-te, e tem bom ânimo, e
mete mãos à obra. Não tenhas medo, nem te desalentes, porque
Jeová Deus, meu Deus, é contigo, e não te faltará, nem te
abandonará, até que seja acabada toda a obra para o serviço da Casa
de Jeová. 21 Eis as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o
serviço da Casa de Deus; e estará contigo em toda sorte de obra todo
homem bem disposto e perito para qualquer sorte de serviço.
Também os capitães e todo o povo estarão inteiramente às tuas
ordens.

1Crônicas 29

As ofertas de Davi, dos príncipes e do povo para a construção do templo

1 O rei Davi disse a toda a congregação: Salomão, meu filho, o
único a quem Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e a obra é
grande; porque o palácio não é para homem, mas para Deus Jeová.
2 Com todas as minhas forças preparei para a casa do meu Deus o
ouro para as obras de ouro, a prata para as obras de prata, o bronze
para as obras de bronze, o ferro para as obras de ferro e a madeira
para as obras de madeira; pedras de ônix, pedras para obras de
engaste, pedras para obras de marchetaria e de diversas cores e toda
sorte de pedras preciosas e mármore em abundância. 3 Além disso,
porque pus o meu afeto na casa do meu Deus, dou a ela o ouro e a
prata do tesouro que possuo, afora tudo o que preparei para a santa
casa: 4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de
prata refinada, para cobrir as paredes das casas; 5 de ouro para as
obras de ouro e de prata para as obras de prata e para toda sorte de
obra que se devia fazer por mão de artífices. Quem se oferece
voluntariamente a consagrar-se hoje a Jeová?

6 Os príncipes das famílias, e os príncipes das tribos de Israel, e os
capitães de mil e de cem, juntamente com os intendentes da obra do
rei, fizeram ofertas voluntárias; 7 e deram para o serviço da Casa de
Deus cinco mil talentos de ouro e dez mil daricos, dez mil talentos de
prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro. 8 Os
que tinham pedras preciosas deram-nas para os tesouros da Casa de
Jeová, que estavam ao cargo de Jeiel, gersonita. 9 O povo se alegrou
de fazer ofertas voluntárias, porque dum coração perfeito faziam
ofertas voluntárias a Jeová; também o rei Davi se alegrou com grande
alegria.

Oração de Davi acerca das ofertas

10 Pelo que Davi bendisse a Jeová perante toda a congregação e
disse: Sê bendito, ó Jeová, Deus de nosso pai Israel, para todo o
sempre. 11 Tua é, ó Jeová, a grandeza, e o poder, e a glória, e a
vitória, e a majestade, porque tudo o que há no céu e na terra é teu.
Teu é, ó Jeová, o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.
12 Tanto riquezas como honra vêm de ti, e tu dominas sobre tudo; na
tua mão está força e poder; e na tua mão está o engrandecer e o dar
forças a todos. 13 Agora, nosso Deus, te rendemos graças e louvamos
o teu glorioso nome. 14 Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, para
que assim pudéssemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque

tudo vem de ti, e do que é teu to damos. 15 Porque somos
estrangeiros diante de ti e peregrinos, como o foram todos os nossos
pais; os nossos dias sobre a terra são como a sombra, e não há
permanência. 16 Jeová, nosso Deus, toda esta riqueza que temos
ajuntado para te edificarmos uma casa ao teu santo nome vem da tua
mão, e a ti tudo pertence. 17 Eu sei, meu Deus, que tu provas o
coração e que te agradas da sinceridade. Na sinceridade do meu
coração, ofereci eu voluntariamente todas estas coisas; agora, vi com
alegria que o teu povo que se acha aqui te faz ofertas
voluntariamente. 18 Jeová, Deus de nossos pais, Abraão, Isaque e
Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas
disposições e estes pensamentos e estabelece o seu coração para
contigo. 19 Dá a meu filho Salomão um coração perfeito, para que
guarde os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus
estatutos, e cumpra todas estas coisas, e edifique o palácio, para o
qual providenciei.

Oferta de sacrifícios

20 Disse Davi a toda a congregação: Bendizei a Jeová, vosso Deus.
Toda a congregação bendisse a Jeová, Deus de seus pais,
inclinaram-se e prostraram-se perante Jeová e perante o rei. 21 Ao
outro dia, imolaram sacrifícios a Jeová e ofereceram-lhe holocaustos
de mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros com as suas libações e
sacrifícios em abundância a favor de todo o Israel. 22 Comeram e
beberam, naquele dia, perante Jeová, com grande alegria.

Salomão proclamado rei

Pela segunda vez, proclamaram rei a Salomão, filho de Davi, e
ungiram-no a Jeová para ser príncipe, e a Zadoque, para ser
sacerdote. 23 Salomão assentou-se no trono de Jeová como rei em
lugar de seu pai Davi, e foi próspero; e todo o Israel lhe rendeu
obediência. 24 Todos os príncipes, os homens poderosos e, do mesmo
modo, todos os filhos de Davi se submeteram ao rei Salomão.
25 Jeová engrandeceu muito a Salomão à vista de todo o Israel e deu-
lhe tal majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

Morte de Davi

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel. 27 O tempo
que reinou sobre todo o Israel foi quarenta anos; em Hebrom, reinou
sete anos, e em Jerusalém reinou trinta e três. 28 Morreu numa boa
velhice, cheio de dias, de bens e de honra. Em seu lugar, reinou seu
filho Salomão. 29 Os atos do rei Davi, os primeiros como os últimos,
eis que estão escritos na história do vidente Samuel, na história do

profeta Natã e na história do vidente Gade, 30 juntamente com todo o
seu reinado, e seu poder, e os tempos que passaram sobre ele, sobre
Israel e sobre todos os reinos dos países.

Segundo livro das

Crônicas

Índice dos capítulos

2Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios em Gibeão

1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e Jeová, seu
Deus, era com ele e muito o engrandeceu. 2 Salomão falou a todo o
Israel, aos capitães de mil e de cem, e aos juízes, e a todos os
príncipes em todo o Israel, cabeças das famílias. 3 Foi Salomão com
toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava
a tenda da revelação de Deus, que Moisés, servo de Jeová, tinha feito
no deserto. 4 Mas Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate-
Jearim para o lugar que lhe preparara; porque lhe tinha armado uma
tenda em Jerusalém. 5 O altar de bronze que tinha feito Bezalel, filho
de Uri, filho de Hur, também estava ali diante do tabernáculo de
Jeová; e Salomão e a congregação o procuravam. 6 Salomão subiu lá,
ao altar de bronze diante de Jeová, que estava junto à tenda da
revelação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

7 Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse:
Pede o que queres que eu te dê. 8 Salomão disse a Deus: Tu usaste
de grande benevolência para com meu Pai Davi, e a mim me fizeste
rei em seu lugar. 9 Agora, Deus Jeová, estabeleça-se a tua promessa,
feita a meu Pai Davi, pois que tu me fizeste rei sobre um povo cuja
multidão é como o pó da terra. 10 Dá-me sabedoria e conhecimento
para eu me haver com este povo; pois quem poderá julgar este povo
teu, que é tão grande? 11 Disse Deus a Salomão: Porque tiveste este
desejo e não pediste riquezas, bens ou honra, nem a morte dos que te
aborrecem, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste
sabedoria e conhecimento, para poderes julgar o meu povo, sobre o
qual te constituí rei, 12 sabedoria e conhecimento te são dados; e te
darei riquezas e bens e honra, quais não teve nenhum dos reis antes
de ti, nem haverá depois de ti quem terá coisas semelhantes.
13 Voltou Salomão para Jerusalém da sua visita ao alto que estava em
Gibeão, de diante da tenda da revelação; e reinou sobre Israel.

As riquezas de Salomão

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; e teve mil e quatrocentos
carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades dos carros e
em Jerusalém, junto ao rei. 15 O rei tornou o ouro e a prata tão
comuns em Jerusalém como as pedras e os cedros como os
sicômoros que nascem nas campinas em grande quantidade. 16 Os
cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito; os negociantes do
rei recebiam-nos em tropas, cada tropa por um certo preço. 17 Faziam
subir e tiravam do Egito um carro por seiscentos siclos de prata e um
cavalo por cento e cinquenta; e assim, por meio dele, eram tirados
para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2Crônicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1 Resolveu Salomão edificar uma casa ao nome de Jeová e uma
casa para o seu reino. 2 Contou Salomão setenta mil homens para
servirem de carregadores, oitenta mil, para cortarem pedras nos
montes e três mil e seiscentos, para serem inspetores sobre eles.
3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Do mesmo modo que
fizeste com Davi, meu pai, e lhe enviaste cedros para lhe edificar uma
casa em que morasse, assim também faze comigo. 4 Eis que eu estou
para edificar uma casa ao nome de Jeová, meu Deus, para lha
dedicar, para queimar diante dele incenso aromático, para que não
faltem os pães da proposição, e para os holocaustos da manhã e da
tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas de Jeová, nosso
Deus. Para Israel é isso obrigação perpétua. 5 A casa que eu estou
para edificar deve ser grande, porque o nosso Deus é grande sobre
todos os deuses. 6 Mas quem é capaz de lhe edificar uma casa, visto
que o céu e o céu dos céus o não podem conter? Quem sou eu para
lhe edificar uma casa, a não ser para se queimar incenso perante ele?
7 Agora, envia-me um homem que saiba trabalhar em ouro, em prata,
em bronze, em ferro, em púrpura, em carmesim e em azul e que saiba
fazer toda sorte de obra de entalhe, com os peritos que estão comigo
na Judeia e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, escolheu.
8 Manda-me também do Líbano madeiras de cedro, de cipreste e de
ébano, porque sei que os teus servos são destros em cortar madeiras
no Líbano. Eis que os meus servos estarão com os teus, 9 para me
prepararem madeiras em abundância, porque a casa que eu estou
para edificar será grande e maravilhosa. 10 Darei aos teus servos que
cortarem madeiras vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de
cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

Hirão consente em ajudá-lo

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu numa carta que enviou a Salomão:
Porque Jeová ama ao seu povo, te constituiu rei sobre ele. 12 Disse
mais Hirão: Bendito seja Jeová, Deus de Israel, que fez o céu e a
terra, que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e de
entendimento, o qual edificasse uma casa a Jeová e uma casa para o
seu reino! 13 Eu te envio um homem perito, dotado de entendimento,
Hirão-Abi, 14 filho de uma mulher das filhas de Dã, cujo pai era de
Tiro, que sabe trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em
pedra, em madeira, em púrpura, em azul, em linho fino e em

carmesim; que sabe também fazer toda sorte de obra de entalhe e
idear qualquer coisa necessária; para que lhe seja designado um
lugar juntamente com os teus peritos e com os peritos de teu pai Davi,
meu senhor. 15 Agora, mande meu senhor aos seus servos o trigo, a
cevada, o azeite e o vinho de que falou; 16 e nós cortaremos tanta
madeira do Líbano quanta houveres mister e a traremos, em
jangadas, pelo mar até Jope; e tu mandarás transportá-la para
Jerusalém.

17 Salomão mandou fazer uma resenha de todos os estrangeiros
que havia na terra de Israel, depois da resenha que tinha mandado
fazer seu pai Davi; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e
seiscentos. 18 Destes escolheu setenta mil para servirem de
carregadores, e oitenta mil, para cortarem pedras nos montes, e três
mil e seiscentos, para fazerem trabalhar o povo.

2Crônicas 3

A construção do templo começa

1 Salomão começou a edificar a Casa de Jeová em Jerusalém, no
monte Moriá, onde Jeová apareceu a Davi, seu pai, no lugar que tinha
preparado Davi na eira de Ornã, jebuseu. 2 Começou a edificar no
segundo dia do segundo mês, no quarto ano do seu reinado. 3 Estes
são os alicerces que Salomão lançou para a edificação da Casa de
Deus. O comprimento em cúbitos, segundo a primitiva medida, era de
sessenta cúbitos, e a largura, de vinte cúbitos. 4 O pórtico que estava
defronte da casa tinha de comprimento vinte cúbitos, correspondendo
à largura da casa, e de altura cento e vinte cúbitos; e, por dentro, o
cobriu com ouro puro. 5 Também fez forrar de madeira de cipreste a
casa maior, e a cobriu de ouro puro, e gravou nela palmas e
cadeiazinhas. 6 Para beleza, guarneceu a casa de pedras preciosas; e
o ouro era de Parvaim. 7 Com ouro cobriu também a casa, as suas
traves, os seus umbrais, as suas paredes e as suas portas; e fez
esculpir querubins nas paredes.

8 Fez a casa do Santo dos Santos, cujo comprimento era de vinte
cúbitos, correspondendo à largura da casa, e a largura, de vinte
cúbitos; e cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos. 9 O
peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro. Cobriu com ouro as
câmaras superiores.

Os dois querubins

10 Na casa do Santo dos Santos, fez dois querubins, de obra de
madeira, e cobriram-nos de ouro. 11 As asas dos querubins tinham de
comprimento vinte cúbitos. A asa dum querubim tinha cinco cúbitos e
tocava na parede da casa; e a outra asa, que igualmente tinha cinco
cúbitos, tocava na asa do outro querubim. 12 A asa do outro querubim
tinha cinco cúbitos e tocava na parede da casa; e a outra asa tinha
igualmente cinco cúbitos e estava unida à asa do outro querubim.
13 As asas desses querubins estendiam-se por vinte cúbitos; eles
estavam postos em pé, e os seus rostos virados para a casa. 14 Fez o
véu de azul, púrpura, carmesim e de linho fino e fez bordar nele
querubins.

As colunas

15 Também fez diante da casa duas colunas que tinham trinta e
cinco cúbitos de altura; e o capitel que estava em cima de cada uma
delas tinha cinco cúbitos. 16 Fez cadeiazinhas na forma de colar,
pondo-as sobre as sumidades das colunas; também fez cem romãs,

que pôs nas cadeiazinhas. 17 Erigiu as colunas diante do templo, uma
à direita e a outra à esquerda; a que estava à direita, chamou-lhe
Jaquim, e a que estava à esquerda, chamou-lhe Boaz.

2Crônicas 4

O altar e o mar de bronze

1 Também fez um altar de bronze de vinte cúbitos de comprido,
vinte de largo e dez de alto. 2 Fez mais o mar fundido, que tinha dez
cúbitos de uma borda à outra, redondo na circunferência, e de cinco
cúbitos de alto, cingido ao redor por um cordão de trinta cúbitos. 3 Por
baixo da borda, havia figuras de bois, que cingiam o mar ao redor, dez
em cada cúbito, contornando-o todo. Os bois se achavam em duas
fileiras, tendo sido fundidos quando o mar foi fundido. 4 Estava
assentado sobre doze bois, três dos quais olhavam para o norte, três,
para o ocidente, três, para o sul e três, para o oriente. O mar estava
posto sobre os bois, cujas ancas estavam para a banda de dentro. 5 A
sua grossura era dum palmo, e a sua borda foi feita como a borda
dum copo, como a flor dum lírio; e tinha a capacidade de três mil
batos. 6 Fez também dez lavatórios e pôs cinco à direita e cinco à
esquerda, para lavagens. As coisas que pertenciam aos holocaustos
eram lavadas neles; os sacerdotes, porém, se lavavam no mar.

Outros utensílios para o templo

7 Fez os dez candeeiros de ouro, conforme se tinha ordenado a
respeito deles, e pô-los no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.
8 Fez também dez mesas e pô-las no templo, cinco à direita e cinco à
esquerda. Fez cem bacias de ouro. 9 Fez ainda o átrio dos sacerdotes,
e o grande átrio, e as suas portas, que cobriu de bronze. 10 Pôs o mar
ao lado direito da casa, da banda oriental, na direção do sul. 11 Hirão
fez as caldeiras, as pás e as bacias.

Assim, acabou Hirão de fazer a obra que executava para o rei
Salomão na Casa de Deus, 12 a saber, as duas colunas, os dois
globos e os dois capitéis que estavam em cima das colunas; as duas
redes para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima
das colunas; 13 e as quatrocentas romãs para as duas redes, duas
fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos
capitéis que estavam em cima das colunas. 14 Fez também as bases e
os lavatórios sobre as bases, 15 o mar e os doze bois debaixo do mar.
16 As caldeiras, as pás, os garfos e todos os vasos, Hirão-Abi os fez
de bronze luzente para o rei Salomão, para a Casa de Jeová. 17 Na
campina do Jordão, fundiu-os o rei na terra argilosa entre Sucote e
Zereda. 18 Assim, fez Salomão todos estes vasos em grande
abundância, pois o peso do bronze não se podia averiguar.

19 Fez Salomão todos os vasos que estavam na Casa de Deus, o
altar de ouro, e as mesas sobre que estavam os pães da proposição;

20 e, de ouro puro, os candeeiros com as suas lâmpadas, para
arderem, segundo a ordenação, perante o oráculo; 21 as flores, as
lâmpadas e as tenazes, de ouro, sim, de ouro puríssimo; 22 as
espevitadeiras, as bacias, as colheres e os braseiros, de ouro puro; e,
quanto à entrada da casa, as portas do Santo dos Santos no interior,
e as portas da casa, isto é, do templo, eram de ouro.

2Crônicas 5

1 Assim, se acabou toda a obra que Salomão fez para a Casa de
Jeová. Salomão trouxe as coisas que seu pai Davi tinha dedicado, a
saber: a prata, o ouro e todos os vasos, e pô-los nos tesouros da
Casa de Deus.

A arca é levada para o santuário do templo

2 Então, congregou Salomão em Jerusalém os anciãos de Israel,
todos os cabeças das tribos, príncipes das famílias dos filhos de
Israel, para fazerem subir a arca da Aliança de Jeová da Cidade de
Davi, que é Sião. 3 Todos os homens se congregaram ao rei na festa,
que era no sétimo mês. 4 Todos os anciãos de Israel vieram, e os
levitas levantaram a arca. 5 Levaram a arca, a tenda da revelação e
todos os vasos sagrados que estavam na Tenda; levaram-nos os
levitas sacerdotes. 6 O rei e toda a congregação, que fora convocada
a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que não se
podiam contar, nem numerar por causa da sua multidão. 7 Trouxeram
os sacerdotes a arca da Aliança de Jeová ao seu lugar, no oráculo da
casa, o Santo dos Santos, para debaixo das asas dos querubins.
8 Porque os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar em que
estava posta a arca, e os querubins por cima cobriam a arca e os
seus varais. 9 Os varais eram tão compridos, que as suas
extremidades se viam da arca diante do oráculo; porém não se viam
do lado de fora. Ali, está a arca até o dia de hoje. 10 Não havia na arca
coisa alguma senão as duas tábuas que Moisés ali pôs em Horebe,
quando Jeová fez uma aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles
do Egito.

11 Tendo os sacerdotes saído do Santo Lugar (porque todos os
sacerdotes que estavam presentes se tinham santificado, sem
observarem as ordens das suas turmas; 12 também os levitas, que
eram cantores, todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e seus filhos,
e irmãos, vestidos de linho fino e com címbalos, alaúdes e harpas,
estavam em pé ao lado oriental do altar, e juntamente com eles cento
e vinte sacerdotes que tocavam trombetas), 13 quando os que
tocavam trombetas e os que cantavam estavam acordes em fazerem
ouvir uma só voz, dando graças a Jeová e louvando-o e quando
levantavam a voz com as trombetas, címbalos e instrumentos de
música e louvavam a Jeová, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua
misericórdia dura para sempre, então, se encheu duma nuvem a casa,
a saber, a Casa de Jeová, 14 de modo que os sacerdotes não podiam
ter-se em pé para ministrar por causa da nuvem, pois a glória de
Jeová encheu a Casa de Deus.

2Crônicas 6

Salomão abençoa ao povo e dá graças ao Deus de Israel

1 Então, falou Salomão: Jeová disse que habitaria em escuridão.
2 Eu, porém, te edifiquei uma casa para morada e um lugar em que
habites para sempre. 3 O rei virou o rosto e abençoou toda a
congregação de Israel, que estava em pé.
4 Ele disse: Bendito seja Jeová, Deus de Israel, que falou pela sua
boca a meu pai Davi e executou com as suas mãos o que disse:
5 Desde o dia em que tirei da terra do Egito o meu povo, não escolhi
de todas as tribos de Israel nenhuma cidade para nela edificar uma
casa em que estivesse o meu nome, nem escolhi homem algum para
ser príncipe sobre o meu povo de Israel; 6 mas escolhi a Jerusalém,
para que ali estivesse o meu nome e escolhi a Davi para ser ele sobre
o meu povo de Israel. 7 Ora, era a intenção de meu pai Davi edificar
uma casa ao nome de Jeová, Deus de Israel. 8 Porém Jeová disse a
Davi, meu pai: Já que tiveste a intenção de edificar uma casa ao meu
nome, fizeste bem em teres esta intenção; 9 todavia tu, não edificarás
a casa, porém teu filho, que sairá dos teus lombos, edificará a casa ao
meu nome. 10 Assim, cumpriu Jeová a palavra que falou, porque fui
suscitado em lugar de meu pai Davi, assento-me sobre o trono de
Israel, como prometeu Jeová, e edifiquei a casa ao nome de Jeová,
Deus de Israel. 11 Nela pus a arca em que se acha a aliança que
Jeová fez com os filhos de Israel.

A oração de dedicação de Salomão

12 Conservou-se Salomão em pé perante o altar de Jeová, na
presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos
13 (Salomão tinha feito uma plataforma de bronze de cinco cúbitos de
comprido, cinco de largo e três de alto, que tinha colocado no meio do
átrio; pôs-se em pé sobre ele e, posto de joelhos perante toda a
congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu.), 14 e disse:
Jeová, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti nem no céu nem
na terra, a ti que observas a aliança e a misericórdia para com os teus
servos que andam diante de ti de todo o seu coração; 15 que
cumpriste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; sim,
falaste pela tua boca e o executaste com as tuas mãos, como se vê
neste dia. 16 Agora, cumpre ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe
prometeste, dizendo: Não te faltará varão diante de mim, que se
assente no trono de Israel, desde que teus filhos guardem os seus
caminhos e andem na minha lei, como tu andaste diante de mim.
17 Agora, Jeová, Deus de Israel, verifique-se a tua palavra que falaste

ao teu servo Davi.
18 Mas, na verdade, habitará Deus com os homens na terra? Eis
que o céu e o céu dos céus te não podem conter, quanto menos esta
casa que edifiquei? 19 Contudo, atende, Jeová, meu Deus, à oração
do teu servo e à sua súplica, para ouvires o clamor e a oração que o
teu servo faz diante de ti; 20 a fim de que de dia e de noite estejam os
teus olhos abertos para esta casa, para o lugar de que disseste que
ali porias o teu nome; para ouvires a oração que o teu servo fizer
neste lugar. 21 Ouve as súplicas que o teu servo e o teu povo de Israel
fizerem neste lugar; ouve da tua morada, do céu; e, quando ouvires,
perdoa.
22 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for imposto um
juramento para o fazer jurar, e ele vier e jurar diante do teu altar neste
lugar, 23 ouve do céu, move-te e julga os teus servos, pagando ao
ímpio, para lhe fazeres recair sobre a cabeça o seu proceder, e
justificando ao reto, para lhe dares segundo a sua retidão.
24 Se o teu povo de Israel for derrotado pelo inimigo, por terem
pecado contra ti, e se converterem, e confessarem o teu nome, e
orarem, e fizerem súplicas diante de ti nesta casa, 25 ouve do céu,
perdoa o pecado do teu povo de Israel e torna a levá-los para a terra
que lhes deste a eles e a seus pais.
26 Quando for fechado o céu, e não houver chuva, por terem
pecado contra ti, se orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e
se converterem do seu pecado, quando os afligires, 27 ouve do céu e
perdoa o pecado dos teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-
lhes o bom caminho em que andem; e envia chuva sobre a terra que
deste ao teu povo em herança.
28 Se houver na terra fome ou peste, se houver crestamento ou
mangra, gafanhoto ou lagarta, se os seus inimigos os sitiarem na terra
das suas cidades, seja qual for a praga ou seja qual for a
enfermidade, 29 toda oração e toda súplica que alguém fizer ou fizer
todo o teu povo, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor e
estendendo as suas mãos para esta casa, 30 ouve do céu, da tua
morada, perdoa e dá a cada um conforme todos os seus caminhos, de
quem conheces o coração (pois tu, só tu conheces os corações dos
filhos dos homens), 31 para que temam, andando nos teus caminhos,
todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.
32 Também, quanto ao estrangeiro, que não é do teu povo de
Israel, quando vier de um país remoto por amor do teu grande nome,
e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido (vindo eles e orando
nesta casa), 33 ouve do céu, da tua morada, e faze tudo conforme o
que o estrangeiro te suplicar, para que todos os povos da terra
conheçam o teu nome e te temam, como faz o teu povo de Israel, e
para que saibam que o teu nome foi invocado sobre esta casa que

edifiquei.
34 Se o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, seja qual for
o caminho por que os enviares, e orarem a ti voltados para esta
cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,
35 ouve do céu a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.
36 Se pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e te
irares contra eles e os entregares ao inimigo, de modo que os levem
cativos para uma terra remota ou vizinha; 37 todavia, se caírem em si
na terra para onde forem levados cativos, e se converterem, e fizerem
súplicas a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Pecamos, procedemos
perversamente, praticamos a iniquidade; 38 se voltarem para ti de todo
o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu cativeiro, para a
qual tenham sido levados cativos, e orarem voltados para a sua terra
que deste a seus pais, e para a cidade que escolheste, e para a casa
que edifiquei ao teu nome, 39 ouve do céu, da tua morada, a sua
oração e as suas súplicas, defende a sua causa e perdoa ao teu povo
que pecou contra ti.
40 Agora, Deus meu, abram-se os teus olhos, e sejam atentos os
teus ouvidos à oração que se fizer neste lugar. 41 Agora, levanta-te,
Deus Jeová, e entra no lugar do teu descanso, tu e a arca da tua
fortaleza; sejam os teus sacerdotes, Deus Jeová, vestidos da
salvação, e alegrem-se os teus santos na bondade. 42 Não vires, Deus
Jeová, o rosto do teu ungido; lembra-te das misericórdias que usaste
para com o teu servo Davi.

2Crônicas 7

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

1 Tendo Salomão acabado de orar, desceu do céu o fogo e
consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória de Jeová encheu a
casa. 2 Os sacerdotes não podiam entrar na Casa de Jeová, porque a
glória de Jeová encheu a sua casa. 3 Todos os filhos de Israel viram
quando desceu o fogo e ficou a glória de Jeová sobre a casa;
prostraram-se com o rosto em terra, sobre o pavimento, adoraram e
deram graças a Jeová, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua
misericórdia dura para sempre.

4 Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de Jeová.
5 O rei Salomão ofereceu um sacrifício de vinte e dois mil bois e cento
e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de
Deus. 6 Os sacerdotes assistiam segundo os seus cargos; também os
levitas com os instrumentos musicais de Jeová, que o rei Davi tinha
feito para com eles dar graças a Jeová (porque a sua misericórdia
dura para sempre), quando Davi o louvava pelo ministério deles; os
sacerdotes tocavam trombetas diante deles, e todo o Israel estava em
pé. 7 Também Salomão consagrou o meio do átrio que estava diante
da Casa de Jeová; pois ali ele ofereceu os holocaustos e a gordura
das ofertas pacíficas; porque o altar de bronze que Salomão tinha
feito não podia conter o holocausto, a oferta de cereais e a gordura.

8 Salomão celebrou, nesse tempo, a festa por sete dias, com todo o
Israel, uma mui grande congregação, desde a entrada de Hamate até
a torrente do Egito. 9 Ao oitavo dia, celebraram uma assembleia
solene, porque celebraram por sete dias a dedicação do altar e, por
sete dias, a festa. 10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, despediu
o povo para as suas tendas, alegre e contente pela bondade que
Jeová tinha usado para com Davi, Salomão e o seu povo de Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

11 Assim, acabou Salomão a Casa de Jeová e a casa do rei; tudo o
que Salomão intentou fazer na Casa de Jeová e na sua própria casa,
o efetuou prosperamente. 12 De noite, apareceu Jeová a Salomão e
lhe disse: Eu ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para
casa de sacrifício. 13 Se eu fechar o céu, de sorte que não haja chuva,
ou se ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou se enviar a
peste entre o meu povo, 14 se o meu povo, sobre quem foi invocado o
meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar
dos seus maus caminhos, eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus
pecados, e curarei a sua terra. 15 Agora, estarão abertos os meus

olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.
16 Pois agora escolhi e santifiquei esta casa para que nela esteja o
meu nome para sempre; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu
coração em todo o tempo. 17 Quanto a ti, se andares diante de mim,
como andou teu pai Davi, e fizeres conforme tudo o que te hei
ordenado e guardares os meus estatutos e os meus juízos,
18 estabelecerei o trono do teu reino, conforme a aliança que fiz com
teu pai Davi, dizendo: Não te faltará varão que seja príncipe em Israel.

19 Mas, se vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os
meus mandamentos que vos propus, e fordes, e servirdes a outros
deuses, e os adorardes, 20 arrancar-vos-ei da minha terra que vos dei;
e esta casa que santifiquei ao meu nome, lançá-la-ei da minha
presença e farei que ela seja provérbio e motejo entre todos os povos.
21 Desta casa, que é tão exaltada, se espantará todo o que por ela
passar e dirá: Por que se houve Jeová assim com esta terra e com
esta casa? 22 Responder-lhe-ão: Porque deixaram a Jeová, Deus de
seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros
deuses, e os adoraram, e serviram; por isso, Jeová trouxe sobre eles
todo este mal.

2Crônicas 8

Salomão edifica cidades

1 Ao fim dos vinte anos em que Salomão tinha edificado a Casa de
Jeová e a sua própria casa, 2 edificou Salomão as cidades que Hirão
lhe tinha dado e fez habitar nelas os filhos de Israel.
3 Salomão foi a Hamate-Zobá e apoderou-se dela. 4 Edificou a
Tadmor no deserto e todas as cidades-armazéns que edificou em
Hamate. 5 Também edificou a Bete-Horom, tanto a alta como a baixa,
cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos; 6 a Baalate e a
todas as cidades-armazéns, que eram de Salomão; e a todas as
cidades para os seus carros, e as cidades para os seus cavaleiros, e
tudo o que para o seu prazer quis Salomão edificar em Jerusalém, no
Líbano e em toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

7 Quanto a todo o povo que tinha ficado dos heteus, dos amorreus,
dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus que não eram de Israel,
8 dos seus filhos que ficaram depois deles na terra, aos quais os filhos
de Israel não consumiram, deles fez Salomão gente de trabalhos
forçados até o dia de hoje. 9 Porém dos filhos de Israel não fez servos
para sua obra; eram eles homens de guerra, chefes dos seus capitães
e comandantes dos seus carros e dos seus cavaleiros. 10 Estes, em
número de duzentos e cinquenta, eram os maiores oficiais do rei
Salomão, que presidiam sobre o povo.
11 Salomão levou a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa
que lhe tinha edificado, pois disse: Não habitará minha mulher na
casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares em que a
arca de Jeová tem entrado.

Os serviços religiosos de Salomão

12 Então, ofereceu Salomão holocaustos a Jeová sobre o altar de
Jeová, que tinha edificado diante do pórtico, 13 conforme exigia o
dever de cada dia, fazendo ofertas segundo o mandamento de
Moisés, nos sábados, nas luas novas, nas festas fixas, três vezes no
ano, a saber, na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na
Festa dos Tabernáculos.
14 Designou, segundo a ordenação de seu pai Davi, as turmas dos
sacerdotes para o seu serviço, e os levitas, para os seus cargos, a fim
de darem graças e servirem diante dos sacerdotes, como exigia o
dever de cada dia; também os porteiros pelas suas turmas a cada
porta; porque assim o tinha mandado Davi, homem de Deus. 15 Não

se desviaram do que mandou o rei aos sacerdotes e aos levitas
acerca de qualquer negócio ou acerca dos tesouros.
16 Preparou-se toda a obra de Salomão para o dia em que se
lançaram os fundamentos da Casa de Jeová e até que foi ela
acabada. Assim, a Casa de Jeová ficou completa.
17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elote, à praia do mar na
terra de Edom. 18 Hirão enviou-lhe, por seus vassalos, navios e servos
práticos do mar; foram com a gente de Salomão a Ofir, e de lá
tomaram quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e trouxeram-nos
ao rei Salomão.

2Crônicas 9

A rainha de Sabá vem ver a Salomão

1 Ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém
para prová-lo com enigmas, levando consigo uma comitiva mui
grande, e camelos carregados de especiarias, e ouro em abundância,
e pedras preciosas; e, tendo ela vindo ter com Salomão, falou de tudo
o que tinha no coração. 2 Salomão respondeu-lhe a todas as
perguntas; e nada houve que não lhe pudesse esclarecer. 3 Tendo a
rainha de Sabá visto a sabedoria de Salomão, e a casa que ele
edificara, 4 e os manjares da sua mesa, e a companhia dos seus
servos, e o serviço dos seus ministros, e os seus vestidos, também os
copeiros e os seus vestidos, e a subida pela qual subia à Casa de
Jeová, ficou como fora de si. 5 Disse ao rei: Era verdade o que dos
teus atos e da tua sabedoria ouvi na minha terra. 6 Todavia, não dei
crédito às suas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis
que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; tu
excedes a fama que ouvi. 7 Felizes são os teus homens, e felizes
estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua
sabedoria. 8 Bendito seja Jeová, teu Deus, que se agradou de ti para
te colocar sobre o seu trono, como rei para fazer as vezes de Jeová,
teu Deus! Porque teu Deus amou a Israel, para o estabelecer
perpetuamente; por isso, te constituiu rei sobre eles, para fazeres
juízo e justiça.

9 Deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em
grande abundância, e pedras preciosas; não se viram jamais tais
especiarias quais a rainha de Sabá deu ao rei Salomão. 10 Também
os servos de Hirão e os servos de Salomão, que trouxeram ouro de
Ofir, trouxeram madeiras de Algum e pedras preciosas. 11 Das
madeiras de Algum fez o rei balaústres para a Casa de Jeová e para a
casa do rei e harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes
se viram na terra de Judá. 12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá
tudo o que ela desejou, tudo o que lhe pediu, mais do que ela trouxera
ao rei. Voltou ela e foi-se para a sua terra com os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

13 Ora, o peso do ouro que num ano se trazia a Salomão era de
seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 14 afora o que traziam
os mercadores e negociantes; também todos os reis da Arábia e os
governadores do país traziam ouro e prata a Salomão. 15 Salomão fez
duzentos paveses de ouro batido; num só pavês usaram-se
seiscentos siclos de ouro batido. 16 Também fez de ouro batido

trezentos escudos; num só escudo, usaram-se trezentos siclos de
ouro. O rei depositou-os na casa do bosque do Líbano. 17 Fez mais o
rei um grande trono de marfim e o revestiu de ouro puro. 18 O trono
tinha seis degraus, e um estrado de ouro, que lhe eram ligados, e
braços de ambos os lados, junto ao lugar do assento, e dois leões de
pé, junto aos braços. 19 Doze leões estavam postos de um e outro
lado sobre os seis degraus; não se fez outro semelhante em reino
algum. 20 Todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e
todos os vasos da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro; a
prata reputava-se por nada nos dias de Salomão. 21 Pois o rei tinha
navios que iam com os servos de Hirão a Társis; uma vez, de três em
três anos, vinham os navios de Társis, trazendo ouro, prata, marfim,
bugios e pavões.

22 Assim, excedeu o rei Salomão todos os reis da terra em riquezas
e em sabedoria. 23 Todos os reis da terra procuravam ver o rosto de
Salomão, para ouvirem a sabedoria de que Deus lhe dotara o
coração. 24 Traziam, cada um o seu presente, vasos de prata, vasos
de ouro, vestidos, armas, especiarias, cavalos e mulos, cada coisa de
ano em ano. 25 Salomão tinha quatro mil manjedouras para cavalos e
carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades de carros e em
Jerusalém, junto ao rei. 26 Dominava sobre todos os reis desde o rio
até a terra dos filisteus e até o termo do Egito. 27 O rei fez que em
Jerusalém a prata fosse tão comum como as pedras e que os cedros
fossem em tanta abundância como os sicômoros que nascem na
campina. 28 Do Egito e de todos os países traziam-se cavalos a
Salomão.

A morte de Salomão

29 Ora, os mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os
últimos, não estão eles escritos na História do Profeta Natã, na
Profecia de Aías, silonita, e nas Visões do Vidente Ido relativamente a
Jeroboão, filho de Nebate? 30 Salomão reinou em Jerusalém sobre
todo o Israel quarenta anos. 31 Salomão adormeceu com seus pais e
foi sepultado na cidade de seu pai Davi. Em seu lugar, reinou seu filho
Roboão.

2Crônicas 10

Roboão segue maus conselhos

1 Partiu Roboão para Siquém, pois todo o Israel se tinha ajuntado
ali para o constituir rei. 2 O que tendo ouvido Jeroboão, filho de
Nebate (pois estava no Egito, para onde tinha fugido da presença do
rei Salomão), voltou do Egito. 3 Mandaram chamá-lo; Jeroboão e todo
o Israel vieram e falaram a Roboão: 4 Teu pai fez duro o nosso jugo;
agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que nos
impôs, e te serviremos. 5 Ele lhes respondeu: Tornai a vir ter comigo
depois de três dias. Então, o povo se foi.

6 Teve Roboão conselho com os homens idosos que tinham
assistido diante de seu pai Salomão, quando ainda vivia, dizendo:
Que me aconselhais vós que responda a este povo? 7 Responderam-
lhe eles: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares,
e lhes falares boas palavras, eles te servirão para sempre. 8 Mas ele
desaprovou o conselho que os homens idosos lhe haviam dado e teve
conselho com os moços que haviam crescido com ele e lhe assistiam.
9 Perguntou-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo
que me disse: Alivia o jugo que teu pai nos impôs? 10 Responderam-
lhe os moços que haviam crescido com ele: Assim dirás a este povo
que te falou: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o tu; assim
lhes responderás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que os
lombos de meu pai. 11 Agora, visto que meu pai vos carregou dum
jugo pesado, eu acrescentarei ainda sobre o vosso jugo; meu pai
castigou-vos com açoites; eu vos castigarei com escorpiões.

Revolta de Israel sob Jeroboão

12 Vieram Jeroboão e todo o povo ter com Roboão no terceiro dia,
como o rei tinha ordenado, dizendo: Vinde ter comigo ao terceiro dia.
13 O rei respondeu-lhes asperamente. O rei Roboão desaprovou o
conselho dos homens idosos 14 e falou-lhes segundo o conselho dos
moços: Meu pai fez pesado o vosso jugo, mas eu lhes acrescentarei
mais; meu pai castigou-vos com açoites; eu, porém, vos castigarei
com escorpiões. 15 Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque era
da vontade de Deus, para que Jeová estabelecesse a sua palavra,
que, por meio de Aías, silonita, falou a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Vendo todo o Israel que o rei não lhes dava ouvidos, respondeu
o povo ao rei: Que parte temos com Davi? Nem temos herança no
filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó Israel! Agora, cuida da tua
casa, Davi! Assim, se foi todo o Israel para as suas tendas. 17 Mas,
quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre

eles reinou Roboão. 18 O rei Roboão enviou a Hadorão, que era
superintendente da gente de trabalhos forçados, e os filhos de Israel o
apedrejaram, de modo que morreu. O rei Roboão, apressadamente,
montou no seu carro e fugiu para Jerusalém. 19 Assim, se rebelou
Israel contra a casa de Davi até o dia de hoje.

2Crônicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1 Tendo vindo Roboão a Jerusalém, convocou a casa de Judá e de
Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para
pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão. 2 Veio, porém,
a palavra de Jeová a Semaías, homem de Deus, dizendo: 3 Fala a
Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e
Benjamim: 4 Assim diz Jeová: Não subireis, nem pelejareis contra
vossos irmãos; volte cada um para a sua casa, porque isso procede
de mim. Ouviram as palavras de Jeová e deixaram de marchar contra
Jeroboão.

5 Roboão habitou em Jerusalém, e, para defesa, edificou cidades
em Judá. 6 Edificou a Belém, Etã, Tecoa, 7 Bete-Zur, Socó, Adulão,
8 Gate, Maresa, Zife, 9 Adoraim, Laquis, Azeca, 10 Zora, Aijalom e
Hebrom, cidades fortificadas, que estão em Judá e em Benjamim.
11 Tornou seguras as fortalezas e nelas pôs capitães, armazéns de
víveres, azeite e vinho. 12 Em cada cidade, pôs paveses e lanças e fê-
las em extremo fortes. Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Os sacerdotes e levitas que havia em todo o Israel recorreram a
ele de todos os seus termos. 14 Pois os levitas deixaram os seus
arrabaldes e a sua possessão e vieram para Judá e para Jerusalém
(porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para não exercerem
o ofício sacerdotal a Jeová); 15 e Jeroboão constituiu para si
sacerdotes dos altos, dos bodes e dos bezerros que fizera. 16 Depois
desses, de todas as tribos de Israel, os que tinham resolvido no seu
coração buscar a Jeová, Deus de Israel, foram a Jerusalém para
oferecerem sacrifícios a Jeová, Deus de seus pais. 17 Assim,
fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão, filho de
Salomão, por três anos; porque, durante três anos, andaram no
caminho de Davi e de Salomão.

A família de Roboão

18 Casou Roboão com Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi e
Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé, 19 da qual teve os filhos Jeús,
Semarias e Zaão. 20 Depois dela, tomou por mulher a Maaca, filha de
Absalão, da qual teve Abias, Atai, Ziza e Selomite. 21 Roboão amou a
Maaca, filha de Absalão, mais do que todas as suas mulheres e
concubinas (pois tinha casado com dezoito mulheres e sessenta
concubinas e gerou a vinte e oito filhos e sessenta filhas). 22 Roboão

designou para ser chefe, para ser príncipe entre seus irmãos, a Abias,
filho de Maaca, porque tinha o intento de o fazer rei. 23 Procedeu com
prudência e distribuiu todos os seus filhos por entre todas as terras de
Judá e de Benjamim, em todas as cidades fortificadas; deu-lhes
víveres em abundância e procurou para eles muitas mulheres.

2Crônicas 12

A invasão de Sisaque

1 Tendo sido estabelecido o reino de Roboão e tendo o rei se
tornado forte, deixou este a lei de Jeová, e, com ele, todo o Israel.
2 No quinto ano do rei Roboão, subiu Sisaque, rei do Egito, contra
Jerusalém (porque tinha transgredido contra Jeová), 3 com mil e
duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; e era inumerável o povo
que vinha com ele do Egito, a saber, os lubim, os suquim e os etíopes.
4 Ele se apoderou das cidades fortificadas que pertenciam a Judá e
chegou até Jerusalém. 5 O profeta Semaías foi ter com Roboão e com
os príncipes de Judá, que se tinham ajuntado em Jerusalém por
causa de Sisaque, e disse-lhes: Assim diz Jeová: Vós me deixastes a
mim, e eu vos deixei a vós nas mãos de Sisaque. 6 Então, se
humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: Jeová é justo.
7 Vendo Jeová que se humilharam, veio a palavra de Jeová a
Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os perderei; mas dar-lhes-ei
algum socorro, e o meu furor não será derramado sobre Jerusalém
por mão de Sisaque. 8 Todavia, eles lhes ficarão servos, para
conhecerem a diferença que há entre o servir-me a mim e o servir os
reinos dos países.

O templo saqueado

9 Subiu Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e levou os tesouros
da Casa de Jeová e os tesouros da casa do rei; tudo levou. Levou
também os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer. 10 Em
lugar deles, mandou Roboão fazer outros de bronze e os entregou
aos capitães da guarda que guardavam a porta da casa do rei.
11 Todas as vezes que o rei entrava na Casa de Jeová, vinham os da
guarda, e os levavam, e depois tornavam a pô-los na câmara da
guarda. 12 Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira de Jeová, de
modo que não o destruiu de todo. Ainda se acharam coisas boas em
Judá.

13 Fortaleceu-se o rei Roboão em Jerusalém e reinou. Roboão
tinha quarenta e um anos quando começou a reinar e reinou
dezessete anos em Jerusalém, cidade que Jeová tinha escolhido de
todas as tribos de Israel, para nela estabelecer o seu nome. Sua mãe
chamava-se Naama, amonita. 14 Ele fez o mal, porque não preparou o
seu coração para buscar a Jeová.

15 Ora, os atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, não
estão eles escritos nas Histórias do Profeta Semaías e do Vidente Ido,
em forma de genealogias? Havia guerras constantes entre Roboão e

Jeroboão. 16 Adormeceu Roboão com seus pais e foi sepultado na
Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Abias.

2Crônicas 13

Abias reina e peleja contra Jeroboão

1 No ano décimo oitavo do rei Jeroboão, começou Abias a reinar
sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Micaia, filha de Uriel, de Gibeá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.
3 Abias pôs-se em campo com um exército de valentes guerreiros, em
número de quatrocentos mil homens escolhidos; e contra ele
Jeroboão pôs em ordem de batalha um exército de oitocentos mil
homens escolhidos, ilustres em valor. 4 Abias pôs-se em pé, em cima
do monte Zemaraim, que está na região montanhosa de Efraim, e
disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel; 5 não vos convém saber que
Jeová, Deus de Israel, deu para sempre a soberania sobre Israel a
Davi e a seus filhos por uma aliança de sal? 6 Contudo, Jeroboão, filho
de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, se levantou e se rebelou
contra o seu senhor. 7 Ajuntaram-se homens sem valia, filhos de
Belial, e fortaleceram-se contra Roboão, filho de Salomão, quando
Roboão era ainda moço e medroso, e não lhes podia resistir. 8 Agora,
vós pensais que podeis resistir ao reino de Jeová que está nas mãos
dos filhos de Davi, visto que sois uma grande multidão, e tendes
convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.
9 Não lançastes fora os sacerdotes de Jeová, filhos de Arão, e os
levitas, e não vos fizestes sacerdotes segundo os costumes dos
povos de outras terras? De maneira que todo o que vem consagrar-se
pela oferta dum novilho e de sete carneiros torna-se sacerdote
daqueles que não são deuses. 10 Mas, quanto a nós, Jeová é nosso
Deus, e não o temos deixado; e temos sacerdotes que servem a
Jeová, a saber, os filhos de Arão e os levitas, na sua obra; 11 cada dia
de manhã e de tarde, queimam holocaustos e incenso aromático;
também colocam em ordem os pães da proposição sobre a mesa
pura, e o candeeiro de ouro com as suas lâmpadas, que se acendem
sempre de tarde, porque nós guardamos os preceitos de Jeová, nosso
Deus, mas vós o deixastes. 12 Eis que Deus está conosco, à nossa
frente, como também os seus sacerdotes com as trombetas para
tocarem alarma contra vós. Não queirais, filhos de Israel, pelejar
contra Jeová, Deus de nossos pais, porque não sereis bem
sucedidos.

Israel derrotado

13 Jeroboão, porém, fez que uma emboscada fosse posta por
detrás deles, de maneira que as suas tropas estavam defronte de
Judá, que tinha a emboscada por detrás. 14 Tendo Judá voltado a

cabeça, eis que lhe estavam combatendo por diante e por detrás, e
clamaram a Jeová, e os sacerdotes tocaram as trombetas. 15 Os
homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão e
a todo o Israel, diante de Abias e de Judá. 16 Os filhos de Israel
fugiram de diante de Judá; e Deus lhos entregou nas mãos. 17 Abias,
com a sua gente, fez neles uma grande matança, de maneira que
caíram mortos da parte de Israel quinhentos mil homens escolhidos.
18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel, naquele tempo, e
prevaleceram os filhos de Judá, porque confiaram em Jeová, Deus de
seus pais. 19 Abias foi perseguindo a Jeroboão e tomou-lhe cidades,
Betel e suas vilas, Jesana e suas vilas e Efrom e suas vilas.
20 Jeroboão não recobrou mais a sua força nos dias de Abias; e Jeová
feriu a Jeroboão, que morreu. 21 Abias, porém, fortaleceu-se, e tomou
para si quatorze mulheres, e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.
22 O restante dos atos de Abias, e os seus caminhos, e as suas
palavras estão escritos no comentário do Profeta Ido.

2Crônicas 14

O bom reinado de Asa

1 Adormeceu Abias com seus pais, e sepultaram-no na Cidade de
Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra esteve
em paz dez anos. 2 Fez Asa o que era bom e justo aos olhos de
Jeová, seu Deus, 3 porque removeu os altares estranhos e os altos,
quebrou as colunas e cortou os Aserins. 4 Ordenou a Judá que
buscasse a Jeová, Deus de seus pais, e observasse a lei e o
mandamento. 5 Também de todas as cidades de Judá removeu os
altos e as imagens do sol; e sob ele o reino esteve em paz. 6 Edificou
cidades fortificadas em Judá, pois a terra estava em paz, e ele não
fazia guerra nesses anos, porque Jeová lhe tinha dado descanso.
7 Disse a Judá: Edifiquemos estas cidades e, ao redor delas, façamos
muros e torres, portas e ferrolhos; a terra ainda está diante de nós,
porque temos buscado a Jeová, nosso Deus; temo-lo buscado, e ele
nos há dado descanso de todos os lados. Edificaram e prosperaram.
8 Asa tinha um exército de trezentos mil de Judá, que traziam paveses
e lanças; e de Benjamim duzentos e oitenta mil, que traziam escudos
e atiravam com arco; todos estes eram ilustres em valor.

Asa vence a Zerá, o etíope

9 Saiu contra ele Zerá, etíope, com um exército de um milhão de
homens e trezentos carros; e chegou até Maresa. 10 Então, Asa saiu-
lhe ao encontro, e ordenaram a batalha no vale de Zefata, perto de
Maresa. 11 Asa clamou a Jeová, seu Deus, e disse: Além de ti, não há
quem ajude o fraco contra o poderoso; ajuda-nos, Jeová, nosso Deus,
porque em ti confiamos e em teu nome viemos contra esta multidão.
Jeová, tu és nosso Deus; não prevaleça o homem contra ti. 12 Feriu
Jeová os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e os etíopes
fugiram. 13 Asa e a gente que estava com ele perseguiram-nos até
Gerar (e os etíopes caíram sem poder salvar a vida, porque foram
destroçados diante de Jeová e diante do seu exército); e levaram mui
grande despojo. 14 Feriram todas as cidades ao redor de Gerar,
porque lhes sobreveio o temor da parte de Jeová, e despojaram todas
as cidades, pois nelas havia muita presa. 15 Também feriram as
malhadas do gado, levaram ovelhas em grande quantidade e camelos
e voltaram para Jerusalém.

2Crônicas 15

Asa abole a idolatria e renova a aliança do Senhor

1 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede, 2 que saiu
ao encontro de Asa e lhe disse: Ouve-me, Asa e todo o Judá e
Benjamim: Jeová está convosco, enquanto estais com ele; se o
buscardes, achá-lo-eis; mas, se o deixardes, ele vos deixará. 3 Ora,
por muito tempo, Israel tem estado sem o verdadeiro Deus, e sem
sacerdote que o ensine, e sem lei; 4 quando, porém, na sua angústia,
voltaram para Jeová, Deus de Israel, e o buscaram, deles foi achado.
5 Naqueles tempos, não havia paz nem para os que saíam nem para
os que entravam, mas grandes perturbações estavam sobre todos os
habitantes das terras. 6 Pois nação contra nação e cidade contra
cidade se despedaçavam, porque Deus os conturbou com toda a
advertência. 7 Vós, porém, esforçai-vos e não sejam remissas as
vossas mãos, porque a vossa obra será recompensada.

8 Tendo Asa ouvido essas palavras e a profecia do profeta Obede,
cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra de Judá e
Benjamim e das cidades que tomara da região montanhosa de Efraim;
e renovou o altar de Jeová, que estava diante do pórtico de Jeová.
9 Congregou todo o Judá e Benjamim e os que peregrinavam no meio
deles, de Efraim, de Manassés e de Simeão; e de Israel muitos se
aliaram com ele, vendo que Jeová, seu Deus, era com ele.
10 Ajuntaram-se em Jerusalém ao terceiro mês, ao décimo quinto ano
do reinado de Asa. 11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício a Jeová,
do despojo que tinham trazido, setecentos bois e sete mil ovelhas.
12 Entraram numa aliança para buscarem a Jeová, Deus de seus pais,
com todo o seu coração e com toda a sua alma; 13 e para que fosse
morto todo aquele que não buscasse a Jeová, Deus de Israel,
pequeno ou grande, homem ou mulher. 14 Prestaram juramento a
Jeová em alta voz, e com júbilo, e com trombetas, e com buzinas.
15 Todo o Judá se alegrou desse juramento, porque, de todo o seu
coração, juraram e, com toda a sua vontade, o buscaram; e deles foi
achado. Jeová deu-lhes descanso ao redor.

16 Também a Maaca, mãe do rei Asa, ele tirou a dignidade de
rainha, porque ela fizera para Aserá uma imagem abominável; e Asa
cortou-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou junto à torrente de
Cedrom. 17 Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo, o
coração de Asa foi perfeito todos os seus dias. 18 Trouxe para a Casa
de Deus as coisas que seu pai tinha dedicado e as que ele mesmo
tinha dedicado, a saber, prata, ouro e vasos. 19 Não houve guerra
mais até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2Crônicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de
Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que não deixasse entrar
alguém a Asa, rei de Judá, ou sair dele. 2 Então, Asa tirou prata e ouro
dos tesouros da Casa de Jeová e da casa do rei e enviou
mensageiros a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco,
os quais lhe disseram: 3 Há uma aliança entre mim e ti, como havia
entre meu pai e teu pai. Eis que te envio prata e ouro; vai, rompe a tua
aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim. 4 Ben-
Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus
exércitos contra as cidades de Israel; e feriram a Ijom, a Dã, a Abel
Maim e a todas as cidades-armazéns de Naftali. 5 O que tendo ouvido
Baasa, cessou de edificar a Ramá e não prosseguiu na sua obra.
6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá; levaram as pedras e as
madeiras com que Baasa tinha edificado a Ramá, e com elas edificou
a Geba e a Mizpa.

Asa repreendido por Hanani

7 Naquele tempo, veio ter o profeta Hanani com Asa, rei de Judá, e
lhe disse: Porque confiaste no rei da Síria e não confiaste em Jeová,
teu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou da tua mão.
8 Acaso, não eram os etíopes e os líbios um exército imenso, com
muitíssimos carros e cavalos? Contudo, porque confiaste em Jeová,
ele os entregou nas tuas mãos. 9 Porque Jeová lança olhares sobre a
terra toda, para se mostrar forte a favor daqueles cujo coração é
perfeito para com ele. Nisso procedeste loucamente, pois, desde
agora, se levantarão guerras contra ti. 10 Então, Asa, irado contra o
vidente, o meteu no cárcere, porque estava enfurecido contra ele por
causa disso. Na mesma ocasião, oprimiu Asa alguns do povo.

Morte de Asa

11 Eis que os atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos,
estão escritos no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 12 No trigésimo
nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença era
no extremo grave. Contudo na sua doença não recorreu a Jeová, mas
aos médicos. 13 Adormeceu Asa com seus pais e morreu no ano
quarenta e um do seu reinado. 14 Sepultaram-no no seu sepulcro, que
mandara cavar para si na Cidade de Davi, e puseram-no sobre o leito
que se enchera de perfumes e de diversas especiarias, preparados
segundo a arte dos perfumistas. Foi mui grande a queima que por ele

fizeram dessas coisas.

2Crônicas 17

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

1 Em seu lugar, reinou Josafá, seu filho, e fortaleceu-se contra
Israel. 2 Pôs forças em todas as cidades fortificadas de Judá e
estabeleceu guarnições na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que
Asa, seu pai, tinha tomado. 3 Jeová era com Josafá, porque andou
pelos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não recorreu a Baalins;
4 mas recorreu ao Deus de seu pai e andou nos mandamentos dele e
não segundo as obras de Israel. 5 Portanto, Jeová estabeleceu o reino
nas mãos dele; e todo o Judá trouxe presentes a Josafá, que teve
riquezas e glória em abundância. 6 Exaltou-se o seu coração nos
caminhos de Jeová; também tirou de Judá os altos e os Aserins.

7 No terceiro ano do seu reinado, enviou os seus príncipes, Ben-
Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaia, para ensinarem nas
cidades de Judá; 8 e, com estes, os levitas, Semaías, Netanias,
Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, e Tobe-
Adonias, levitas, e, com eles, os sacerdotes Elisama e Jorão.
9 Ensinaram em Judá, levando consigo o livro da lei de Jeová; iam por
todas as cidades de Judá e ensinavam a todo o povo.

10 O terror da parte de Jeová caiu sobre todos os reinos das terras
que estavam ao redor de Judá, de modo que não fizeram guerra
contra Josafá. 11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e
prata como tributo; também os árabes lhe traziam gado miúdo, sete
mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. 12 Josafá
tornou-se em extremo grande e edificou em Judá castelos e cidades-
armazéns. 13 Empreendeu muitas obras na cidade de Judá e tinha em
Jerusalém homens de guerra, ilustres em valor. 14 Este foi o número
deles, segundo as suas famílias; de Judá, os capitães de mil: Adna,
capitão, com trezentos mil homens ilustres em valor; 15 depois dele, o
capitão Joanã, com duzentos e oitenta mil; 16 depois dele, Amazias,
filho de Zicri, que ofereceu voluntariamente a Jeová; e, com ele,
duzentos mil homens ilustres em valor; 17 de Benjamim, Eliada,
homem ilustre em valor, com duzentos mil armados de arcos e de
escudos; 18 e, depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil
preparados para a guerra. 19 Estes foram os que assistiam ao rei,
afora os que o rei pôs nas cidades fortificadas por todo o Judá.

2Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Tinha Josafá riquezas e glória em abundância e aliou-se por
casamento com Acabe. 2 Passados alguns anos, desceu ele a ter com
Acabe, em Samaria. Acabe mandou matar ovelhas e bois em grande
quantidade para ele e para o povo que estava com ele; e o persuadiu
a subir com ele a Ramote-Gileade. 3 Acabe, rei de Israel, perguntou a
Josafá, rei de Judá: Irás comigo a Ramote-Gileade? Respondeu-lhe
Josafá: Como tu és, sou eu; o meu povo, como o teu povo; e nós te
acompanharemos na guerra.

4 Disse Josafá ao rei de Israel: Consulta, hoje, a palavra de Jeová.
5 O rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e
perguntou-lhes: Iremos à guerra contra Ramote-Gileade ou deixarei
eu de ir? Responderam eles: Sobe, pois Deus a entregará nas mãos
do rei. 6 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda um profeta de
Jeová, para que o consultemos? 7 Respondeu o rei de Israel a Josafá:
Ainda há um homem pelo qual podemos consultar a Jeová; porém eu
o aborreço, porque nunca profetiza a respeito de mim o bem, mas
sempre o mal; este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale
assim o rei. 8 Então o rei de Israel chamou um oficial e disse: Faze vir
depressa a Micaías, filho de Inlá. 9 Ora, o rei de Israel e Josafá, rei de
Judá, estavam sentados cada um no seu trono, vestidos de seus
trajes reais, e estavam sentados no terreiro junto à entrada da porta
de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.
10 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro e
disse: Assim diz Jeová: Com estes repelirás os siros, até que sejam
consumidos. 11 Do mesmo modo, profetizaram todos os profetas,
dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e sê bem sucedido, porque Jeová a
entregará nas mãos do rei.

Os profetas são consultados

12 O mensageiro que foi chamar a Micaías, disse-lhe: Eis que os
profetas, a uma boca, têm augurado o bem ao rei; portanto, seja a tua
palavra como a deles, e fala tu o bem. 13 Micaías respondeu: Pela
vida de Jeová, o que diz meu Deus, isso falarei. 14 Tendo ele chegado
à presença do rei, que lhe disse: Micaías, iremos à guerra contra
Ramote-Gileade ou deixarei eu de ir? Respondeu ele: Subi e sede
bem sucedidos; e eles serão entregues nas vossas mãos. 15 O rei
disse-lhe: Quantas vezes te hei de conjurar que me não fales senão a
verdade em nome de Jeová? 16 Respondeu ele: Vi todo o Israel
disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e Jeová

disse: Estes não têm senhor; volte cada um em paz para sua casa.
17 Disse o rei de Israel a Josafá: Não te disse eu que ele não
profetizaria a respeito de mim o bem, mas o mal? 18 Prosseguiu
Micaías: Ouvi a palavra de Jeová: Vi a Jeová sentado no seu trono, e
todo o exército do céu, em pé, à sua direita e à sua esquerda.
19 Jeová perguntou: Quem enganará a Acabe, rei de Israel, para que
suba e caia em Ramote-Gileade? Respondeu um de um modo, e
outro, de outro. 20 Então, saiu um espírito, apresentou-se diante de
Jeová e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe Jeová: Como?
21 Respondeu ele: Sairei e serei um espírito mentiroso na boca de
todos os seus profetas. Disse-lhe Jeová: Tu o enganarás e virás a
prevalecer; sai e faze-o assim. 22 Agora, eis que Jeová pôs um
espírito mentiroso na boca destes teus profetas e falou o mal a
respeito de ti.

Micaías é admoestado e castigado

23 Então, se chegou Zedequias, filho de Quenaaná, e deu uma
bofetada em Micaías, e disse: Por onde saiu de mim o Espírito de
Jeová para falar a ti? 24 Respondeu Micaías: Tu o verás, naquele dia,
quando entrares numa câmara interior para te esconderes. 25 O rei de
Israel disse: Pegai em Micaías, e tornai a levá-lo a Amom, governador
da cidade, e a Joás, filho do rei; 26 e dizei: Assim diz o rei: Metei esse
homem no cárcere e dai-lhe pão de angústia e água de angústia, até
que eu volte em paz. 27 Respondeu Micaías: Se, na verdade, voltares
em paz, não falou Jeová por minha boca. Acrescentou: Ouvi, povos,
todos vós.

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

28 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.
29 Disse o rei de Israel a Josafá: Disfarçar-me-ei e entrarei na batalha;
mas veste tu os teus trajes reais. Disfarçou-se o rei de Israel; e
entraram na batalha. 30 Ora, o rei da Síria deu ordem aos capitães dos
seus carros, dizendo: Não pelejeis contra pequeno nem grande,
senão só contra o rei de Israel. 31 Assim que os capitães dos carros
viram a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel. Portanto, se viraram
para pelejar contra ele, mas Josafá gritou, Jeová o socorreu e Deus
levou-os a se apartarem dele. 32 Vendo os capitães dos carros que
não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo. 33 Certo homem armou o
seu arco ao acaso e feriu ao rei de Israel por entre as juntas da
armadura; pelo que disse ao que guiava o carro: Dá volta e tira-me
para fora do exército, porque estou gravemente ferido. 34 Tornou-se
renhida a batalha naquele dia; todavia, o rei de Israel susteve-se no
seu carro contra os siros até a tarde e, ao pôr do sol, morreu.

2Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 Josafá, rei de Judá, voltou em paz para sua casa, em Jerusalém.
2 Jeú, filho de Hanani, o vidente, saiu-lhe ao encontro e disse ao rei
Josafá: Deves tu socorrer aos iníquos e amar os que aborrecem a
Jeová? Por isso, veio sobre ti grande ira da parte de Jeová. 3 Contudo,
em ti se acharam boas coisas, porque tiraste para fora da terra as
Aserotes, e dispuseste o teu coração a buscar a Deus.

4 Habitou Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde
Berseba até a região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse a
Jeová, Deus de seus pais. 5 Estabeleceu juízes em todas as cidades
fortificadas de Judá, de cidade em cidade. 6 Disse aos juízes: Vede o
que fazeis, pois não julgais da parte do homem, mas da parte de
Jeová. Em julgardes, ele está convosco. 7 Agora, seja o temor de
Jeová sobre vós; tomai cuidado e fazei-o, porque não há, em Jeová,
nosso Deus, iniquidade, nem acepção de pessoas, nem aceitação de
dádivas.

Nomeação de juízes

8 Também estabeleceu Josafá, em Jerusalém, alguns dos levitas, e
dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel, para julgarem
da parte de Jeová e para decidirem as controvérsias. E voltaram para
Jerusalém. 9 Ordenou-lhes, dizendo: Assim procedereis no temor de
Jeová, com fidelidade e com um coração perfeito. 10 Todas as vezes
que vos submeterem alguma controvérsia de vossos irmãos que
habitam nas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento,
estatutos e juízos, admoestá-los-eis, para que não sejam culpados
para com Jeová, e deste modo venha a ira sobre vós e sobre vossos
irmãos. Fazei isso e não sereis culpados. 11 Eis que o sumo sacerdote
Amarias está sobre vós em todos os negócios de Jeová; e Zebadias,
filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todos os negócios do
rei. Também os levitas serão oficiais diante de vós. Procedei
corajosamente, e seja Jeová com os bons.

2Crônicas 20

Josafá ora a Deus por auxílio contra Moabe e Amom

1 Depois disso, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com
alguns dos amonitas, vieram contra Josafá para lhe fazerem guerra.
2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Uma grande
multidão vem contra ti dalém do mar, da Síria; eis que já estão em
Hazazom-Tamor, que é En-Gedi. 3 Josafá teve medo, e pôs-se a
buscar a Jeová, e fez publicar um jejum em todo o Judá. 4 Judá
ajuntou-se para pedir socorro a Jeová; de todas as cidades de Judá
vieram a buscar a Jeová.

5 Josafá pôs-se em pé diante da congregação de Judá e de
Jerusalém, na Casa de Jeová, diante do átrio novo, 6 e disse: Jeová,
Deus de nossos pais, não és tu Deus no céu? Não és tu que dominas
sobre todos os reinos das nações? E na tua mão está o poder e a
força, de modo que ninguém te pode resistir. 7 Não desapossaste tu,
nosso Deus, os habitantes desta terra de diante do teu povo de Israel
e não a deste para sempre à semente de Abraão, teu amigo?
8 Habitaram nela e te edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:
9 Se nos sobrevier algum mal, espada, juízo, peste ou fome, nós nos
apresentaremos diante desta casa e diante de ti (pois o teu nome está
nesta casa) e clamaremos a ti em nossa aflição, e tu nos ouvirás e
salvarás. 10 Agora, eis que os filhos de Amom, de Moabe e do monte
Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando saíam da
terra do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram; 11 eis
como nos dão o pago, vindo para nos lançarem fora da tua
possessão, que nos deste em herança. 12 Não os julgarás, nosso
Deus? Porque não temos força para resistirmos a esta grande
multidão que vem contra nós, nem sabemos o que havemos de fazer;
mas voltamos para ti os nossos olhos. 13 Todo o Judá estava em pé,
diante de Jeová, com os seus pequeninos, mulheres e filhos.

14 Então, no meio da congregação veio o Espírito de Jeová sobre
Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de
Matanias, levita, dos filhos de Asafe; 15 e disse: Ouvi todos vós, povo
de Judá, e vós os que habitais em Jerusalém, e tu, ó rei Josafá; assim
vos diz Jeová: Não tenhais medo, nem vos assusteis por causa desta
grande multidão, pois não é vossa a peleja, mas sim de Deus.
16 Amanhã, descereis contra eles. Eis que sobem pela subida de Ziz;
achá-los-eis na extremidade do vale, defronte do deserto de Jeruel.
17 Nesta batalha, não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados e
vede a salvação que Jeová vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não
tenhais medo, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, pois

Jeová está convosco. 18 Josafá prostrou-se com o rosto em terra; e
todo o Judá e os moradores de Jerusalém prostraram-se diante de
Jeová, adorando-o. 19 Os levitas dos filhos dos coatitas e dos filhos
dos coreítas levantaram-se para louvarem a Jeová, Deus de Israel,
em voz bem alta.

O inimigo é derrotado

20 Levantando-se cedo de manhã, saíram para o deserto de Tecoa.
Ao saírem eles, pôs-se em pé Josafá e disse: Ouvi-me, Judá e vós os
que habitais em Jerusalém. Crede em Jeová, vosso Deus e assim
sereis estabelecidos; crede os seus profetas e assim prosperareis.
21 Tendo ele tomado conselho com o povo, designou os que haviam
de cantar a Jeová, e louvar a beleza da santidade, quando saíram
diante do exército, e dizer: Dai graças a Jeová, porque a sua
misericórdia dura para sempre. 22 Quando começaram a cantar e a
dar louvores, pôs Jeová emboscadas contra os filhos de Amom, de
Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra Judá; e foram
desbaratados. 23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se
levantaram contra os habitantes do monte Seir, para os matar e
destruir por completo; e, tendo acabado com os habitantes do monte
Seir, feriram-se uns aos outros.

Moabe e Amom saqueadas

24 Tendo Judá chegado à atalaia do deserto, olharam para a
multidão. Eis que tudo eram corpos mortos jazendo em terra, e não
houve ninguém que escapasse. 25 Quando Josafá e seu povo vieram
para tirar os despojos deles, acharam entre eles fazenda, e cadáveres
em abundância, e joias preciosas que tomaram para si, mais do que
podiam levar; e gastaram três dias em saquearem o despojo, tão
grande era. 26 Ao quarto dia, eles se ajuntaram no vale de Beraca,
pois ali bendisseram a Jeová. Por isso, aquele lugar ficou sendo
chamado o vale de Beraca até o dia de hoje. 27 Então, voltaram para
Jerusalém com alegria todos os homens de Judá e de Jerusalém, com
Josafá à frente, porque Jeová os tinha feito regozijar-se sobre os seus
inimigos. 28 Vieram a Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas
para a Casa de Jeová. 29 O terror da parte de Deus veio sobre todos
os reinos dos países, quando ouviram que Jeová tinha pelejado contra
os inimigos de Israel. 30 Assim, o reino de Josafá ficou em paz, porque
o seu Deus lhe deu repouso ao redor.

31 Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos quando
começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Azuba, filha de Sili. 32 Ele andou nos caminhos de seu
pai Asa, e deles não se afastou, fazendo o que era reto aos olhos de

Jeová. 33 Contudo, os altos não se tiraram; nem tinha ainda o povo
disposto o seu coração para o Deus de seus pais. 34 Ora, o restante
dos atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão
escritos na História de Jeú, filho de Hanani, que está inserta no Livro
dos Reis de Israel.

35 Depois disso, aliou-se Josafá, rei de Judá, com Acazias, rei de
Israel, que procedeu mui iniquamente. 36 Aliou-se com ele para
construírem navios que fossem a Társis; e construíram os navios em
Eziom-Geber. 37 Então, Eliézer, filho de Dodava, de Maresa,
profetizou contra Josafá, dizendo: Pois que te aliaste com Acazias,
destruiu Jeová as tuas obras. Os navios despedaçaram-se e não
puderam ir a Társis.

2Crônicas 21

A morte de Josafá e a impiedade de Jeorão

1 Adormeceu Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na
Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Jeorão. 2 Este teve por
irmãos os filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e
Sefatias; todos foram filhos de Josafá, rei de Israel. 3 Seu pai deu-lhes
grandes dádivas em prata, ouro e coisas preciosas, juntamente com
cidades fortificadas em Judá; mas entregou o reino a Jeorão, por ser o
primogênito. 4 Tendo Jeorão se levantado sobre o reino de seu pai e
tendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como
também alguns dos príncipes de Israel. 5 Jeorão tinha trinta e dois
anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.
6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como fez a casa de Acabe,
porque tinha a filha de Acabe por mulher. Ele fez o mal à vista de
Jeová. 7 Contudo, Jeová não quis destruir a casa de Davi, por causa
da aliança que havia feito com Davi e porque tinha prometido que lhe
daria uma lâmpada a ele e aos seus filhos, para sempre.

8 Nos dias de Jeorão, rebelou-se Edom para não ser sujeito a Judá,
e constituíram para si rei. 9 Então Jeorão marchou com todos os seus
capitães e com todos os seus carros; levantou-se de noite e
desbaratou os edomitas, que o cercaram a ele e aos comandantes
dos carros. 10 Assim, se rebelou Edom contra Judá até o dia de hoje.
Nesse tempo, também rebelou-se Libna contra ele, porque tinha
abominado a Jeová, Deus de seus pais.

A carta ameaçadora de Elias

11 Além disso, fez altos nos montes de Judá, induziu os habitantes
de Jerusalém à idolatria e fez desgarrar a Judá. 12 Então, lhe chegou
às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Assim diz
Jeová, Deus de teu pai Davi: Porque não andaste nos caminhos de
teu pai Josafá, nem nos caminhos de Asa, rei de Judá, 13 mas
andaste nos caminhos dos reis de Israel e fizeste cair na idolatria a
Judá e aos habitantes de Jerusalém, assim como caiu na idolatria a
casa de Acabe; e, de mais a mais, mataste teus irmãos da casa de
teu pai, os quais eram melhores do que tu, 14 eis que Jeová ferirá com
grande flagelo o teu povo, teus filhos, tuas mulheres e toda a tua
fazenda; 15 e tu terás uma grande enfermidade nas tuas entranhas,
até que elas saiam de dia em dia por força do mal.

As perdas e a morte de Jeorão

16 Suscitou Jeová contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos

árabes que confinam com os etíopes. 17 Subiram contra Judá, deram
sobre ele e levaram toda a fazenda que se achou na casa do rei,
como também seus filhos e suas mulheres, de sorte que não lhe ficou
filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.
18 Depois de tudo isso, o feriu Jeová com uma doença incurável
nas entranhas. 19 No decorrer do tempo, no fim de dois anos, saíram-
lhe as entranhas por causa da sua enfermidade, e morreu de graves
moléstias. O seu povo não lhe fez uma queima de perfumes, como se
fez aos seus maiores. 20 Tinha Jeorão trinta e dois anos quando
começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem
deixar de si saudades; e sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não
nos sepulcros dos reis.

2Crônicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1 Os habitantes de Jerusalém constituíram rei em lugar dele a
Acazias, seu filho mais moço; porque a tropa que veio com os árabes
ao arraial tinha matado a todos os seus irmãos mais velhos. Assim,
reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá. 2 Tinha Acazias quarenta
e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém.
Sua mãe chamava-se Atália, filho de Onri. 3 Também este andou nos
caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era quem o
aconselhava a que procedesse iniquamente. 4 Fez o mal à vista de
Jeová, como fez a casa de Acabe; porque eles lhe serviam de
conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.
5 Também andou segundo os conselhos dele e foi a Ramote-Gileade
com Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, a fazer guerra contra
Hazael, rei da Síria; e os siros feriram a Jeorão. 6 Voltou para se curar
em Jezreel das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando ele pelejava
contra Hazael, rei da Síria. Azarias, filho de Jeorão, rei de Judá,
desceu para visitar a Jeorão, filho de Acabe, em Jezreel, porque
estava doente.

7 Por vontade de Deus, foi que Acazias para a sua ruína visitou a
Jeorão; pois, quando chegou, saiu com Jeorão contra Jeú, filho de
Ninsi, a quem Jeová tinha designado para exterminar a casa de
Acabe. 8 Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os
príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e
os matou. 9 Buscou a Acazias; alcançaram-no (ora, se escondia
Acazias em Samaria), trouxeram-no a Jeú e mataram-no; então,
sepultaram-no, pois disseram: Ele é filho de Josafá, que buscou a
Jeová de todo o seu coração. A casa de Acazias não teve forças para
reter o reino.

Atalia manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-
se e destruiu toda a estirpe real da casa de Judá. 11 Mas Josebate,
filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos
do rei que foram mortos, e o escondeu com a sua ama no quarto de
dormir. Assim, Josebate, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote
Joiada (pois era ela irmã de Acazias), o escondeu de Atalia, de modo
que ela não o matou. 12 Joás esteve seis anos com eles escondido na
Casa de Deus; e Atalia reinou sobre a terra.

2Crônicas 23

Joiada, o sacerdote, unge a Joás como rei de Judá

1 No sétimo ano, animou-se Joiada e entrou em aliança com os
centuriões Azarias, filho de Jeorão, Ismael, filho de Joanã, Azarias,
filho de Obede, Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Sicri.
2 Estes percorreram a Judá, e congregaram os levitas de todas as
cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para
Jerusalém. 3 Toda a congregação fez uma aliança com o rei na Casa
de Deus. Joiada disse-lhes: Eis que o filho do rei reinará, como falou
Jeová a respeito dos filhos de Davi. 4 Isto é o que haveis de fazer:
uma terça parte de vós que entrardes no sábado, a saber, dos
sacerdotes e dos levitas, servirá de guardas das portas; 5 outra terça
parte estará junto à casa do rei; e a outra terça parte, à porta do
Fundamento; e todo o povo estará nos átrios da Casa de Jeová. 6 Não
entre, porém, nenhum outro na Casa de Jeová, senão os sacerdotes e
os levitas que estão de serviço; estes entrarão, porque são santos.
Mas todo o povo formará a guarda de Jeová. 7 Os levitas cercarão o
rei de todos os lados, tendo cada um na mão as suas armas; e todo o
que entrar na casa seja morto; acompanhai o rei quando entrar e
quando sair.

8 Fizeram os levitas e todo o Judá conforme tudo o que o sacerdote
Joiada ordenou. Tomou cada um os seus homens, tanto os que
haviam de entrar no sábado como os que haviam de sair no sábado;
pois o sacerdote Joiada não despediu as turmas. 9 Também o
sacerdote Joiada entregou aos centuriões as lanças, os paveses e os
escudos que tinham pertencido ao rei Davi, os quais estavam na Casa
de Deus. 10 Dispôs todo o povo, cada um com as suas armas na mão,
desde o lado direito da casa até o lado esquerdo da casa, perto do
altar e da casa, ao redor do rei. 11 Então, tiraram para fora o filho do
rei, puseram-lhe na cabeça a coroa, deram-lhe o Testemunho e
constituíram-no o rei. Joiada e seus filhos ungiram-no e disseram:
Viva o rei!

Morte de Atalia

12 Ouvindo Atalia a voz do povo, da guarda e dos que louvavam o
rei, veio ter com o povo na Casa de Deus. 13 Olhou, e eis que o rei
estava junto à sua coluna, à entrada, e os capitães e as trombetas,
perto do rei; todo o povo da terra se regozijava e tocava as trombetas.
Também os cantores tocavam instrumentos de música e guiavam nos
cânticos de louvor. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e disse:
Traição! Traição! 14 O sacerdote Joiada tirou para fora os centuriões

que estavam sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora por entre
as fileiras; quem a seguir seja morto à espada, pois disse o sacerdote:
Não a mateis na Casa de Jeová. 15 Abriram-lhe passagem; e ela se foi
à entrada da Porta dos Cavalos, que dá para a casa do rei, onde a
mataram.

A aliança que Joiada fez

16 Joiada fez uma aliança entre si, e o povo todo, e o rei para
serem o povo de Jeová. 17 Todo o povo foi à casa de Baal,
derrubaram-na, despedaçaram os altares e as imagens e mataram a
Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. 18 Joiada pôs os ofícios
da Casa de Jeová sob a direção dos levitas sacerdotes, a quem Davi
tinha distribuído na Casa de Jeová, para oferecerem com regozijo e
com cânticos os holocaustos de Jeová, como está escrito na lei de
Moisés, segundo a ordem de Davi. 19 Colocou porteiros às portas da
Casa de Jeová, para que nela não entrasse ninguém que de qualquer
forma fosse imundo. 20 Tomou os centuriões, os nobres, os
governadores do povo e todo o povo da terra e conduziu ao rei da
Casa de Jeová; passaram pela porta superior para a casa do rei e
fizeram sentar o rei no trono do reino. 21 Assim, se regozijou todo o
povo da terra, e estava em paz a cidade. Mataram a Atalia à espada.

2Crônicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1 Tinha Joás sete anos quando começou a reinar e reinou quarenta
anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zíbia, de Berseba. 2 Joás
fez o que era reto aos olhos de Jeová todos os dias do sacerdote
Joiada. 3 Tomou-lhe Joiada duas mulheres, das quais teve filhos e
filhas.

4 Depois disso, resolveu Joás restaurar a Casa de Jeová.
5 Congregou os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: Saí pelas
cidades de Judá, e levantai de todo o Israel dinheiro para repara rdes a
casa de vosso Deus de ano em ano, e fazei isso depressa. Contudo,
os levitas não o fizeram depressa. 6 O rei mandou chamar o sacerdote
Joiada e perguntou-lhe: Por que não tens obrigado os levitas a
trazerem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo de
Jeová, pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do
Testemunho? 7 Pois os filhos de Atalia, essa mulher ímpia, tinham
arruinado a Casa de Deus; e usaram todas as coisas sagradas da
Casa de Jeová no serviço dos Baalins.

8 Mandou o rei, e fizeram um cofre e puseram-no do lado de fora, à
porta da Casa de Jeová. 9 Publicou-se em Judá e em Jerusalém que
trouxessem para Jeová o imposto que Moisés, servo de Deus, tinha
lançado sobre Israel no deserto. 10 Regozijaram-se todos os príncipes
e todo o povo, e trouxeram o imposto, e o lançaram no cofre, até ficar
cheio. 11 Quando o cofre era levado para o rei examiná-lo por meio
dos levitas, na ocasião em que estes viam que havia muito dinheiro,
vinham o escrivão do rei e o deputado do sumo sacerdote e
esvaziavam o cofre e, tomando-o, tornaram a levá-lo para o seu lugar.
Assim, faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância. 12 O
rei e Joiada deram-no aos que estavam encarregados do serviço da
Casa de Jeová, os quais alugaram pedreiros e carpinteiros para
restaurarem a Casa de Jeová, bem como os que trabalhavam em
ferro e em bronze para repararem a Casa de Jeová. 13 Assim,
trabalhavam os oficiais, e por eles a obra era levada à perfeição, e
restituíram a Casa de Deus ao seu estado e a consolidaram. 14 Tendo
eles acabado a obra, trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro,
de que se fizeram vasos para a Casa de Jeová, vasos para se usar no
ministério e nas ofertas, e colheres, e vasos de ouro e de prata.
Ofereceram holocaustos continuamente na Casa de Jeová, durante
todos os dias de Joiada.

Apostasia do povo

15 Joiada, porém, envelheceu e, cheio de dias, morreu. Tinha ele
cento e trinta anos quando morreu. 16 Sepultaram-no com os reis na
Cidade de Davi, porque tinha feito o bem em Israel e para com Deus e
sua casa. 17 Ora, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de
Judá e prostraram-se diante do rei. Então, o rei lhes deu ouvidos.
18 Abandonaram a Casa de Jeová, Deus de seus pais, e serviram aos
Aserins e os ídolos; e, por esta sua culpa, veio grande ira sobre Judá
e sobre Jerusalém. 19 Contudo, Jeová lhes enviou profetas para os
reconduzir a si; estes protestaram contra eles, que não lhes quiseram,
porém, dar ouvidos.

Zacarias repreende ao povo

20 O Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote
Joiada, que se pôs em pé acima do povo e lhe disse: Assim diz Deus:
Por que transgredis vós os mandamentos de Jeová, de modo que não
possais prosperar? Porque abandonastes a Jeová, ele também vos
abandonará. 21 Conspiraram contra ele e, por ordem do rei, o
apedrejaram no átrio da Casa de Jeová. 22 Assim, o rei Joás não se
lembrou da bondade que Joiada, pai de Zacarias, lhe mostrara, mas
matou-lhe o filho. Este, quando expirava, disse: Veja-o Jeová e o
retribua.

23 Decorrido o ano, subiu contra ele o exército dos siros; e, vindo a
Judá e a Jerusalém, destruíram dentre o povo a todos os seus
príncipes, cujo despojo remeteram todo ao rei de Damasco. 24 Veio o
exército dos siros composto de poucos homens; mas Jeová entregou-
lhes nas mãos um exército mui grande, porque tinham deixado a
Jeová, Deus de seus pais. Assim, executaram juízos sobre Joás.

25 Quando os siros se retiraram dele (pois o deixaram muito
doente), conspiraram contra ele os seus servos, por causa do sangue
dos filhos do sacerdote Joiada, e o mataram no seu leito, e ele
morreu. Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não o sepultaram
nos sepulcros dos reis. 26 Estes são os que conspiraram contra ele:
Zebade, filho de Simeate, amonita, e Jozabade, filho de Sinrete,
moabita. 27 Ora, quanto a seus filhos, e ao número das profecias de
que foi objeto, e à restauração da Casa de Deus, eis que estão
escritos no Comentário do Livro dos Reis. Em seu lugar, reinou seu
filho Amazias.

2Crônicas 25

Amazias vence os edomitas

1 Tinha Amazias vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joadã,
de Jerusalém. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová, porém não
com um coração perfeito. 3 Tendo sido o reino confirmado, matou os
seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai. 4 Porém não
matou os filhos deles, mas fez segundo está escrito na lei do livro de
Moisés, como Jeová ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos
filhos, nem morrerão os filhos pelos pais; mas cada um morrerá pelo
seu pecado.

5 Também Amazias congregou a Judá e pô-lo segundo as suas
famílias sob tribunos e sob centuriões, todo o Judá e Benjamim. Fez
uma resenha deles desde vinte anos e daí para cima e achou que
eram trezentos mil homens escolhidos que podiam ir à guerra e
sabiam manejar lança e escudo. 6 Também de Israel tomou a soldo
cem mil homens ilustres em valor, por cem talentos de prata. 7 Mas
veio ter com ele um homem de Deus, dizendo: Ó rei, não deixes ir
contigo o exército de Israel, porque Jeová não é com Israel, com
todos os filhos de Efraim. 8 Mas vai, há-te com valor, sê forte para a
peleja. Deus, porém, te fará cair diante do inimigo, pois Deus tem
poder para ajudar e para fazer cair. 9 Perguntou Amazias ao homem
de Deus: Mas que será feito dos cem talentos que dei aos filhos de
Israel? Respondeu o homem de Deus: Jeová te pode dar muito mais
do que isso. 10 Então, Amazias separou as tropas que lhe tinham
vindo de Efraim, para que voltassem para sua terra; pelo que muito se
acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram ardendo de ira, para a sua
terra. 11 Amazias cobrou ânimo, e conduziu o seu povo, e foi ao vale
do Sal, e feriu dos filhos de Seir dez mil. 12 Os filhos de Judá levaram
vivos outros dez mil, que trouxeram ao cume dum penhasco, donde
os precipitaram, de modo que foram esmigalhados. 13 Porém os
homens do exército que Amazias havia recambiado, para que não
fossem com ele à guerra, caíram sobre as cidades de Judá, desde
Samaria até Bete-Horom, feriram dos seus habitantes a uns três mil e
tomaram muitos despojos.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria

14 Depois que Amazias tinha vindo da matança dos edomitas,
trouxe os deuses dos filhos de Seir, e fez deles os seus deuses, e
prostrava-se diante deles, e queimava-lhes incenso. 15 Pelo que se
acendeu a ira de Jeová contra Amazias, e enviou-lhe um profeta, que

lhe disse: Por que buscaste os deuses do povo, que por eles não se
livrou das tuas mãos? 16 Enquanto falava com ele o profeta, disse-lhe
o rei: Fizemos-te conselheiro do rei? Cala-te; se não, serás ferido.
Então, parou o profeta e disse: Sei que Deus resolveu destruir-te,
porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu conselho.
17 Tendo Amazias, rei de Judá, tomado conselho, mandou dizer a
Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel: Vem, vejamo-nos
cara a cara. 18 Jeoás, rei de Israel, mandou responder a Amazias, rei
de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que
estava no Líbano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho. Uma fera
que estava no Líbano passou e pisou o cardo. 19 Tu dizes: Eis que feri
a Edom; e o teu coração te leva a te gloriares. Deixa-te estar agora
em casa; por que provocarias a calamidade, para caíres tu e Judá
contigo?
20 Amazias, porém, não quis ouvir; pois era da vontade de Deus
entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porque tinham buscado os
deuses de Edom. 21 Subiu Jeoás, rei de Israel; e ele e Amazias, rei de
Judá, se viram cara a cara em Bete-Semes, que pertence a Judá.
22 Judá foi desbaratado diante de Israel, e fugiu cada um para a sua
tenda. 23 Jeoás, rei de Israel, tomou a Amazias, rei de Judá, filho de
Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes, e o levou a Jerusalém, e
derribou o muro de Jerusalém desde a Porta de Efraim até a Porta do
ângulo, quatrocentos cúbitos. 24 Tomou todo o ouro e prata, e todos
os vasos que se acharam na Casa de Deus em poder de Obede-
Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns e voltou para
Samaria.
25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da
morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 26 Ora, o resto dos
atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, não estão
escritos no Livro dos Reis de Judá e de Israel? 27 Depois que Amazias
deixou de seguir a Jeová, fizeram uma conspiração contra ele em
Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas perseguiram-no até Laquis,
onde o mataram. 28 Trouxeram-no sobre cavalos e sepultaram-no com
seus pais na cidade de Judá.

2Crônicas 26

Uzias reina e prospera

1 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos
de idade, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amazias. 2 Este
edificou a Elate, e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com
seus pais. 3 Tinha Uzias dezesseis anos quando começou a reinar e
reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Jecolias, de Jerusalém. 4 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová,
conforme tudo o que tinha feito seu pai Amazias. 5 Propôs-se buscar a
Deus nos dias de Zacarias, que era entendido nas visões de Deus.
Enquanto buscava a Jeová, fê-lo Deus prosperar.

6 Saiu, e fez guerra contra os filisteus, e deitou abaixo o muro de
Gate, o muro de Jabné e o muro de Asdode; e edificou cidades no
país de Asdode e entre os filisteus. 7 Deus ajudou-o contra os filisteus,
contra os árabes que habitavam em Gur-Baal e contra os meuins.
8 Os amonitas pagaram tributo a Uzias. A sua fama espalhou-se até a
entrada do Egito, pois se tornou em extremo forte. 9 Também Uzias
edificou torres em Jerusalém, à Porta do Ângulo, à Porta do Vale e ao
ângulo do muro e fortificou-as. 10 Edificou torres no deserto e cavou
muitas cisternas, porquanto tinha muito gado; também na Sefelá e no
planalto; e tinha lavradores e vinhateiros nos montes e nos campos
férteis, porque era homem afeiçoado à agricultura. 11 Uzias também
tinha um exército de guerreiros, que saíam a pelejar em tropas,
segundo o número da sua resenha feita pelo escrivão Jeiel e pelo
oficial Maaseias, sob o mando de Hananias, um dos capitães do rei.
12 O número total dos cabeças das famílias, homens ilustres em valor,
montava a dois mil e seiscentos. 13 Havia sob as suas ordens um
exército disciplinado de trezentos e sete mil e quinhentos soldados,
que com grande valor faziam a guerra, para ajudarem o rei contra os
inimigos. 14 Uzias proveu-os, isto é, a todo o exército, de escudos, e
de lanças, e de capacetes, e de couraças, e de arcos, e de fundas
para atirar pedras. 15 Fabricou em Jerusalém máquinas, inventadas
por homens peritos, para que estivessem nas torres e nos cantos das
muralhas, a fim de se arrojarem com elas flechas e grossas pedras. A
sua fama voou até muito longe, pois foi maravilhosamente ajudado,
até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16 Mas, sendo ele já forte, elevou-se o seu coração, de modo que
se corrompeu e cometeu transgressões contra Jeová, seu Deus;
porque entrou no templo de Jeová, para queimar incenso sobre o altar

de incenso. 17 Entrou após ele o sacerdote Azarias com oitenta
sacerdotes de Jeová, que eram homens valentes. 18 Opuseram-se ao
rei Uzias e disseram-lhe: A ti, Uzias, não te pertence o queimar
incenso a Jeová, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que foram
consagrados para queimarem incenso. Sai do santuário, pois
cometeste uma transgressão; nem será isso para honra tua da parte
de Jeová Deus. 19 Então, Uzias se indignou e tinha na mão um
incensário para queimar incenso. Estando ele indignado contra os
sacerdotes, nasceu-lhe a lepra na testa, perante os sacerdotes, na
Casa de Jeová, junto do altar de incenso. 20 O sumo sacerdote
Azarias e todos os sacerdotes olharam para ele, e eis que estava
leproso na testa, e apressuradamente o lançaram fora. Ele mesmo
deu pressa em sair, porque Jeová o tinha ferido. 21 O rei Uzias ficou
leproso até o dia da morte e, sendo leproso, morou numa casa
separada, pois foi excluído da Casa de Jeová. Jotão, seu filho,
governava a casa do rei, julgando ao povo da terra. 22 Ora, o resto dos
atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, foram escritos pelo
profeta Isaías, filho de Amós. 23 Assim, adormeceu Uzias com seus
pais, e sepultaram-no com eles, no campo de sepultura, pertencente
aos reis, pois disseram: Ele é leproso. Em seu lugar, reinou seu filho
Jotão.

2Crônicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou
dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de
Zadoque. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová, conforme tudo
o que tinha feito seu pai Uzias; todavia, não entrou no templo de
Jeová. O povo ainda se corrompia. 3 Ele edificou a Porta Superior da
Casa de Jeová e mandou fazer muitas obras sobre o muro de Ofel.
4 Também edificou cidades na região montanhosa de Judá e, nos
bosques, edificou castelos e torres. 5 Ele também fez guerra contra o
rei dos filhos de Amom e os venceu. No mesmo ano, os filhos de
Amom deram-lhe cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez
mil de cevada. Isso lhe trouxeram os filhos de Amom também no
segundo ano e no terceiro. 6 Tornou-se Jotão poderoso, porque
ordenou os seus caminhos perante Jeová, seu Deus. 7 Ora, o resto
dos atos de Jotão, e todas as suas guerras, e os seus caminhos, eis
que estão escritos no Livro dos Reis de Israel e de Judá. 8 Tinha vinte
e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em
Jerusalém. 9 Adormeceu Jotão com seus pais, e sepultaram-no na
Cidade de Davi. Em lugar dele, reinou seu filho Acaz.

2Crônicas 28

Acaz é ímpio, e os siros afligem-no

1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou
dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto aos olhos de
Jeová, como Davi, seu pai, 2 mas andou pelos caminhos dos reis de
Israel e até fez imagens fundidas para os Baalins. 3 Também queimou
incenso no vale do Filho de Hinom, e queimou seus filhos no fogo,
conforme as abominações das nações, a quem Jeová desapossou de
diante dos filhos de Israel. 4 Sacrificava e queimava incenso nos altos,
e nos outeiros, e debaixo de toda árvore frondosa.

5 Pelo que Jeová, seu Deus, o entregou nas mãos do rei da Síria.
Feriram-no e tomaram-lhe uma grande multidão de cativos, que
levaram para Damasco. Foi também entregue nas mãos do rei de
Israel, que lhe infligiu grande derrota. 6 Pois Peca, filho de Remalias,
matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil homens, todos homens
valentes, porque tinham abandonado a Jeová, Deus de seus pais.
7 Zicri, homem poderoso de Efraim, matou a Maaseias, filho do rei, a
Azricão, mordomo-mor, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram cativos de seus irmãos duzentos mil,
mulheres, filhos e filhas, e deles tiraram muitos despojos, e os
levaram para Samaria. 9 Mas estava ali um profeta de Jeová, cujo
nome era Obede, o qual, saindo ao encontro do exército que vinha
para Samaria, lhes disse: Porque Jeová, Deus de vossos pais, estava
irado contra Judá, por isso vo-los entregou às mãos, e vós os
matastes com uma raiva que chegou até o céu. 10 Agora, vós pensais
em sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém para vos serem escravos
e escravas; porém não há entre vós, sim, entre vós, transgressores
contra Jeová, vosso Deus? 11 Agora, ouvi-me e tornai a enviar os
cativos que fizestes entre vossos irmãos, porque o ardor da ira de
Jeová está sobre vós. 12 Então, alguns dos cabeças dos filhos de
Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de
Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, se
levantaram contra os que voltavam da guerra 13 e lhes disseram: Não
fareis entrar aqui os cativos, porque a vossa intenção é fazer-nos
culpados diante de Jeová, aumentando os nossos pecados e a nossa
culpa. A nossa culpa já é grande, e o ardor da ira de Jeová está sobre
nós. 14 Os homens armados deixaram os cativos e os despojos diante
dos príncipes e de toda a congregação. 15 Os homens acima
mencionados levantaram-se, e tomaram os cativos, e do despojo
vestiram a todos os que estavam nus, e proveram-nos de vestidos e
de calçados, e deram-lhes de comer e de beber, e ungiram-nos, e

fizeram montar em jumentos a todos que estavam fracos, e levaram-
nos a Jericó, Cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Depois, voltaram
para Samaria.

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

16 Nesse tempo, o rei Acaz mandou pedir socorro aos reis da
Assíria, 17 pois, de novo, os edomitas tinham vindo, ferido a Judá e
levado cativos. 18 Também os filisteus tinham invadido as cidades da
Sefelá e do Neguebe de Judá, e tinham tomado a Bete-Semes, a
Aijalom, a Gederote, e a Socó com suas aldeias, a Timna com suas
aldeias e a Ginzo com suas aldeias, e ali habitaram. 19 Jeová
humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel, porque este se
houve desregradamente em Judá e cometeu muitíssimas
transgressões contra Jeová. 20 Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio a
ele, mas o afligiu e não o corroborou. 21 Porque Acaz tomou despojos
da Casa de Jeová e da casa do rei e dos príncipes e os deu ao rei da
Assíria; porém isso não lhe serviu de nada.

A idolatria de Acaz

22 No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores
transgressões contra Jeová, este mesmo rei Acaz. 23 Pois ofereceu
sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Porque os
deuses dos reis da Síria os ajudam, portanto lhes oferecerei
sacrifícios, para que me ajudem a mim. Porém eles foram a ruína dele
e de todo o Israel. 24 Acaz ajuntou os vasos da Casa de Deus, fê-los
em pedaços e fechou as portas da Casa de Jeová; e fez para si
altares em todos os cantos de Jerusalém. 25 Em cada uma das
cidades de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses e
provocou a ira de Jeová, Deus de seus pais. 26 Ora, o resto dos seus
atos e todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos,
estão escritos no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 27 Adormeceu
Acaz com seus pais, e sepultaram-no na cidade, em Jerusalém, pois
não o puseram no sepulcro dos reis de Israel. Em lugar dele, reinou
seu filho Ezequias.

2Crônicas 29

Reinado de Ezequias

1 Ezequias começou a reinar quando tinha vinte e cinco anos de
idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Abia, filha de Zacarias. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová,
conforme tudo o que tinha feito Davi, seu pai. 3 No primeiro ano do
seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa de Jeová e as
reparou. 4 Fez vir os sacerdotes e os levitas, e ajuntou-os na praça do
oriente, 5 e disse-lhes: Ouvi-me, levitas; santificai-vos agora, e
santificai a Casa de Jeová, Deus de vossos pais, e tirai do santo lugar
toda a imundícia. 6 Pois nossos pais transgrediram, e fizeram o mal à
vista de Jeová, nosso Deus, e, deixando-o, apartaram os seus rostos
da habitação de Jeová, e lhe deram as costas. 7 Também fecharam as
portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram incenso e
não ofereceram holocaustos no santo lugar ao Deus de Israel. 8 Pelo
que a ira de Jeová veio sobre Judá e sobre Jerusalém, entregando-os
para servirem de terror, admiração e vaias, como vós o estais vendo
com os vossos olhos. 9 Eis que nossos pais caíram à espada, e, por
isso, nossas filhas e nossas mulheres estão em cativeiro. 10 Agora,
estou resolvido a fazer uma aliança com Jeová, Deus de Israel, para
que se desvie de nós o furor da sua ira. 11 Filhos meus, não sejais
negligentes, porque Jeová vos escolheu para estardes diante dele, a
fim de o servir, e para lhe serdes ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então, se levantaram os levitas Maate, filho de Amasai, e Joel,
filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; e dos filhos de Merari: Quis,
filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e dos gersonitas: Joá, filho
de Zima, e Éden, filho de Joá; 13 e dos filhos de Elisafã: Sinri e Jeuel;
e dos filhos de Asafe: Zacarias e Matanias; 14 e dos de Hemã: Jeuel e
Simei; e dos filhos de Jedutum: Semaías e Uziel. 15 Congregaram a
seus irmãos, e santificaram-se, e entraram segundo a ordem que o rei
deu pelas palavras de Jeová, para purificarem a Casa de Jeová. 16 Os
sacerdotes entraram na parte anterior da Casa de Jeová para a
purificarem e tiraram fora, para o átrio da Casa de Jeová, toda a
imundícia que acharam no templo de Jeová. Os levitas tomaram-na
para a levarem fora, à torrente de Cedrom. 17 Ora, começaram essa
santificação no primeiro dia do primeiro mês, e, ao oitavo dia do mês,
chegaram ao pórtico de Jeová, e, em oito dias, santificaram a Casa de
Jeová. No décimo sexto dia do mês, acabaram. 18 Então, foram ter
com o rei Ezequias dentro do palácio e lhe disseram: Acabamos de

purificar toda a Casa de Jeová, e o altar do holocausto, juntamente
com todos os seus vasos, e a mesa dos pães da proposição com
todos os seus vasos. 19 Também todos os vasos que o rei Acaz, no
seu reinado, lançou fora quando transgrediu, temo-los preparado e
santificado; e eis que estão diante do altar de Jeová.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 O rei Ezequias levantou-se cedo, ajuntou os príncipes da cidade
e subiu à Casa de Jeová. 21 Trouxeram sete novilhos, sete carneiros,
sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado a favor do reino,
do santuário e de Judá. Ordenou aos sacerdotes, filhos de Arão, que
os oferecessem sobre o altar de Jeová. 22 Mortos os novilhos, os
sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; mataram
os carneiros, e aspergiram o sangue sobre o altar, e mataram os
cordeiros, e aspergiram o sangue sobre o altar. 23 Trouxeram diante
do rei e da congregação os bodes como oferta pelo pecado e
impuseram-lhes as mãos; 24 os sacerdotes os mataram e, com o
sangue, fizeram uma oferta pelo pecado sobre o altar, para expiação
de todo o Israel. Porque o rei ordenou que se fizesse o holocausto e a
oferta pelo pecado por todo o Israel.

25 Também estabeleceu os levitas na Casa de Jeová, com
címbalos, alaúdes e harpas, segundo o mandamento do rei Davi, de
Gade, vidente do rei, e do profeta Natã, pois o mandamento veio da
parte de Jeová por meio dos seus profetas. 26 Os levitas puseram-se
em pé, tendo eles os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, as
trombetas. 27 Ezequias ordenou que se oferecesse o holocausto sobre
o altar. Quando começou o holocausto, começou também o cântico de
Jeová, ao som das trombetas e dos instrumentos de Davi, rei de
Israel. 28 Toda a congregação adorava, e os cantores cantavam, e as
trombetas soavam; tudo isso continuou até se acabar o holocausto.

29 Tendo eles acabado de fazer a oferta, o rei e todos os que
estavam com ele prostraram-se e adoraram. 30 Além disso, Ezequias,
o rei, e os príncipes ordenaram aos levitas que cantassem louvores a
Jeová nas palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles cantaram
louvores com alegria, e se prostraram, e adoraram.

Ofertas de louvor trazidas à Casa de Jeová

31 Então, Ezequias respondeu e disse: Agora que estais
consagrados a Jeová, aproximai-vos e trazei sacrifícios e ofertas em
ação de graças à Casa de Jeová. A congregação trouxe sacrifícios e
ofertas em ação de graças; e todos os que estavam de boa vontade
trouxeram holocaustos. 32 O número dos holocaustos que a
congregação trouxe foi este: setenta novilhos, cem carneiros e

duzentos cordeiros, todos oferecidos em holocaustos a Jeová. 33 As
coisas consagradas foram seiscentos bois e três mil ovelhas. 34 Os
sacerdotes, porém, eram demasiado poucos, de sorte que não
podiam esfolar todos os holocaustos. Os levitas, seus irmãos,
ajudaram-nos até se acabar a obra e até terem santificado os
sacerdotes, porque estavam mais bem dispostos a se santificarem do
que os sacerdotes. 35 Além disso, os holocaustos eram abundantes,
juntamente com a gordura das ofertas pacíficas e com as ofertas de
libação para cada holocausto. Assim, se estabeleceu o serviço da
Casa de Jeová. 36 Regozijou-se Ezequias e todo o povo, por causa
daquilo que Deus tinha preparado para o povo. Isso se fez de
improviso.

2Crônicas 30

Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa

1 Ezequias enviou por todo o Israel e Judá e escreveu também
cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à Casa de Jeová em
Jerusalém, a fim de celebrarem a Páscoa a Jeová, Deus de Israel.
2 Pois o rei, e todos os seus príncipes, e toda a congregação em
Jerusalém tinham tomado conselho, para celebrarem a Páscoa no
segundo mês. 3 Não tinham podido celebrar no tempo próprio, porque
os sacerdotes não se tinham santificado em número suficiente, e
porque não se tinha ajuntado ainda o povo em Jerusalém. 4 Foi isso
reto aos olhos do rei e de toda a congregação. 5 Decretaram que se
fizesse pregão em todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que
viessem celebrar em Jerusalém a Páscoa a Jeová, Deus de Israel;
porque não a celebravam mais com grande número de assistentes
como está escrito. 6 Partiram os correios com as cartas do rei e dos
seus príncipes para todo o Israel e Judá, dizendo segundo o
mandamento do rei: Filhos de Israel, tornai para Jeová, Deus de
Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se torne para os restos
que de vós escaparam das mãos dos reis da Assíria. 7 Não sejais
como vossos pais e como vossos irmãos, que cometeram
transgressões contra Jeová, Deus de vossos pais, de sorte que os
entregou à desolação, como vós estais vendo. 8 Não endureçais a
vossa cerviz, como o fizeram vossos pais; mas submetei-vos a Jeová,
e entrai no santuário, que ele santificou para sempre, e servi a Jeová,
vosso Deus, para que se desvie de vós o furor da sua ira. 9 Se
voltardes para Jeová, vossos irmãos e vossos filhos acharão
misericórdia diante dos que os levaram cativos e tornarão para esta
terra; porque Jeová, vosso Deus, é clemente e misericordioso e não
apartará de vós o seu rosto, se voltardes para ele.

10 Passaram os correios de cidade em cidade, pelo país de Efraim
e Manassés, até Zebulom; mas riam-se deles e zombavam.
11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se
humilharam e foram a Jerusalém. 12 Também em Judá se manifestou
a mão de Jeová, dando-lhes um só coração para cumprir o que o rei e
os príncipes mandaram pela palavra de Jeová.

13 Reuniu-se em Jerusalém muito povo para celebrar a Festa dos
Pães Asmos no segundo mês, uma congregação mui grande.
14 Levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém, e
também tiraram todos os altares do incenso, e lançaram-nos na
torrente de Cedrom. 15 Então, imolaram a Páscoa no décimo quarto

dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam, e
se santificaram, e trouxeram holocaustos para a Casa de Jeová.
16 Tomaram os seus lugares segundo a sua ordem, conforme a lei de
Moisés, homem de Deus; os sacerdotes aspergiam o sangue que
recebiam das mãos dos levitas. 17 Havia muitos na congregação que
não se haviam santificado; portanto, os levitas estavam encarregados
de matar os cordeiros da Páscoa por todos aqueles que não estavam
limpos para os santificarem a Jeová. 18 Pois uma multidão do povo,
muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom, não se
tinham purificado; contudo, comeram a Páscoa ainda que não
segundo o que está escrito. Porquanto Ezequias tinha orado por eles,
dizendo: Jeová, que é bom, perdoe a todo aquele 19 que propõe no
seu coração buscar a Deus, a saber, Jeová, Deus de seus pais, ainda
que não seja purificado segundo a purificação do santuário. 20 Jeová
deu ouvidos a Ezequias e sarou o povo. 21 Os filhos de Israel que se
acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos, por sete
dias, com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram a
Jeová de dia em dia, cantando a Jeová ao som de instrumentos
altissonantes. 22 Ezequias falou benevolamente a todos os levitas que
se achavam bem instruídos no serviço de Jeová. Comeram durante os
sete dias da festa, oferecendo ofertas e louvando a Jeová, Deus de
seus pais.

23 Toda a congregação resolveu celebrar outros sete dias e
celebraram outros sete dias com alegria. 24 Pois Ezequias, rei de
Judá, deu à congregação para se oferecerem mil novilhos e sete mil
ovelhas; e os príncipes deram à congregação mil novilhos e dez mil
ovelhas. Um grande número de sacerdotes se santificou. 25 Toda a
congregação de Judá, juntamente com os sacerdotes e os levitas, e
toda a congregação que veio de Israel, e os estrangeiros que vieram
da terra de Israel, e os que habitavam na terra de Judá se
regozijaram. 26 Assim, houve grande alegria em Jerusalém, pois não
tinha havido coisa semelhante em Jerusalém desde o tempo de
Salomão, filho de Davi, rei de Israel. 27 Então, os levitas sacerdotes se
levantaram e abençoaram o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua
oração chegou até a santa habitação de Deus, até o céu.

2Crônicas 31

Abolição da idolatria

1 Acabado tudo isso, todos os de Israel que se acharam presentes
saíram pelas cidades de Judá, despedaçaram as colunas, cortaram os
Aserins e demoliram os altos e altares em toda a Judá e Benjamim,
como também em Efraim e Manassés, até que destruíram tudo.
Depois, voltaram todos os filhos de Israel, cada um para a sua
possessão, e entraram nas suas cidades.

Leis referentes às ofertas e aos dízimos

2 Ezequias organizou as turmas dos sacerdotes e dos levitas,
segundo as suas turmas, cada um segundo o seu serviço, sacerdotes
e levitas, para os holocaustos e ofertas pacíficas e para ministrarem,
renderem ação de graças e cantarem louvores nas portas do arraial
de Jeová. 3 Também determinou a parte que tocava ao rei, dar da sua
fazenda para os holocaustos, para os holocaustos da manhã e da
tarde, e os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas
fixas, como está escrito na lei de Jeová. 4 Ordenou, além disso, ao
povo que morava em Jerusalém que desse a porção pertencente aos
sacerdotes e aos levitas, para que se pudessem entregar à lei de
Jeová. 5 Logo que essa ordem se divulgou, os filhos de Israel deram
em abundância as primícias de trigo, mosto, azeite, mel e de toda a
novidade do campo; e trouxeram em abundância o dízimo de tudo.
6 Os filhos de Israel e de Judá que moravam nas cidades de Judá
trouxeram também o dízimo de bois e de ovelhas e o dízimo de coisas
dedicadas que foram consagradas a Jeová, seu Deus, e depositaram-
nas em montões. 7 No terceiro mês, começaram a formar os montões
e, no sétimo mês, acabaram. 8 Vindo Ezequias e os príncipes a ver os
montões, bendisseram a Jeová e ao seu povo de Israel. 9 Então,
perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca dos montões.
10 Respondeu-lhe o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque:
Desde que o povo começou a trazer as oblações para a Casa de
Jeová, temos comido e nos temos fartado delas, e nos tem sobejado
bastante, porque Jeová abençoou ao seu povo, e os sobejos
constituem essa abastança.

11 Ezequias ordenou que se aprontassem celeiros na Casa de
Jeová; e os aprontaram. 12 Ali, recolheram fielmente as oblações, e os
dízimos, e as coisas dedicadas; e delas tinha cargo o levita Conanias,
e, depois dele, Simei, seu irmão. 13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael,
Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram
superintendentes sob a direção de Conanias e de seu irmão Simei,

por mandado do rei Ezequias e de Azarias, chefe da Casa de Deus.
14 O levita Coré, filho de Imná e guarda da Porta Oriental, estava
encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para
distribuir as oblações de Jeová e as coisas santíssimas. 15 Debaixo
das suas ordens, tinham Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias,
e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, o ofício de fazer a
distribuição por turmas a seus irmãos, pequenos e grandes,
16 excluídos os que foram registrados nas genealogias dos homens,
desde a idade de três anos e daí para cima, a saber, todos os que
entravam na Casa de Jeová, como exigia o dever de cada dia, pelo
seu serviço nos seus cargos segundo as suas turmas. 17 Quanto ao
registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos
levitas de vinte anos e daí para cima foi feito segundo os seus cargos
nas suas turmas, 18 e o de todos os seus pequeninos, mulheres, filhos
e filhas foi feito por toda a corporação, porque no seu ofício se
houveram com fidelidade. 19 Além disso, os sacerdotes, filhos de
Arão, que moravam nos arrabaldes das suas cidades, em cada
cidade, tinham homens, designados por nome, para fazer a
distribuição a todos os homens dos sacerdotes e a todos os levitas
que foram registrados.

20 Assim fez Ezequias em todo o Judá. Fez o que era bom, reto e
fiel perante Jeová, seu Deus. 21 Em toda a sua obra que começou no
serviço da Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar
ao seu Deus, ele o fez de todo o seu coração e foi bem sucedido.

2Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

1 Depois dessas coisas e dessa fidelidade, veio Senaqueribe, rei da
Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades
fortificadas, pensando em apoderar-se delas. 2 Quando Ezequias viu
que Senaqueribe tinha vindo e que estava resolvido a pelejar contra
Jerusalém, 3 teve conselho com os seus príncipes e com os seus
homens poderosos, a fim de que se tapassem as nascentes das
águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram. 4 Ajuntou muito
povo, e taparam todas as fontes e a torrente que corria pelo meio da
terra. Por que viriam, diziam eles, os reis da Assíria e achariam
abundância de água? 5 Ele cobrou ânimo, reedificou todo o muro que
estava demolido e, levantando-o até as torres, fez outro muro por fora,
fortificou a Milo na Cidade de Davi, e fez armas e escudos em
abundância. 6 Pôs capitães de guerra sobre o povo e, congregando-os
na praça junto à porta da cidade, falou-lhes ao coração: 7 Sede
corajosos e fortes, não tenhais medo, nem vos assusteis por causa do
rei da Assíria nem por causa de toda a multidão que está com ele;
pois há conosco um maior do que o que está com ele; 8 com ele está
um braço de carne; mas conosco está Jeová nosso Deus, para nos
ajudar e para pelejar as nossas pelejas. O povo descansou nas
palavras de Ezequias, rei de Judá.

9 Depois disso, enviou Senaqueribe, rei da Assíria, os seus servos
a Jerusalém (ora, estava diante de Laquis com todo o seu exército), a
Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que estava em Jerusalém, para
lhe dizerem: 10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que estais
vós confiados, para vos deixardes sitiar em Jerusalém? 11 Não vos
engana Ezequias para vos fazer morrer à fome e à sede, dizendo:
Jeová, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria? 12 Não lhe
tirou o mesmo Ezequias os altos e os altares e não ordenou a Judá e
a Jerusalém, dizendo: Diante de um só altar adorareis e sobre ele
queimareis incenso? 13 Não sabeis o que eu e meus pais temos feito a
todos os povos de outras terras? Puderam de qualquer maneira os
deuses das nações de outras terras livrar o seu país da minha mão?
14 Qual foi, de todos os deuses daquelas nações que meus pais
destruíram, o que pôde livrar o seu povo da minha mão, para que
possa o vosso Deus livrar-vos da minha mão? 15 Agora, não vos
engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito. Pois
deus algum de nenhuma nação ou reino pôde livrar o seu povo da
minha mão, e da mão de meus pais; quanto menos vos livrará da
minha mão o vosso Deus?

16 Os seus servos falavam ainda mais contra Deus Jeová e contra
o seu servo Ezequias. 17 Escreveu também cartas para vituperar a
Jeová, Deus de Israel, falando contra ele: Assim como os deuses das
nações de outras terras não livraram o seu povo da minha mão, assim
também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo da minha mão.
18 Clamaram em alta voz na língua dos judeus ao povo de Jerusalém
que estava sobre o muro, para os atemorizar e perturbar, a fim de que
se assenhoreassem da cidade. 19 Falaram do Deus de Jerusalém,
como dos deuses dos povos da terra, que são obras das mãos dos
homens.

20 Por causa disso, oraram o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho
de Amós, e clamaram ao céu. 21 Jeová mandou um anjo que
exterminou no arraial do rei da Assíria todos os homens ilustres em
valor, e os guias, e os capitães. Voltou o rei envergonhado para a sua
terra. Tendo ele entrado na casa do seu deus, os que saíram das
suas entranhas o mataram ali à espada. 22 Assim, salvou Jeová a
Ezequias e aos habitantes de Jerusalém da mão de Senaqueribe, rei
da Assíria, e da mão de todos, guiando-os de todos os lados.
23 Muitos trouxeram presentes a Jerusalém e a Jeová e coisas
preciosas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, desde então, foi
exaltado à vista de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; e orou a Jeová,
que lhe falou e lhe deu um sinal. 25 Não correspondeu, porém,
Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos, pois o seu coração se
exaltou. Por isso, veio grande ira sobre ele, sobre Judá e sobre
Jerusalém. 26 Todavia, por se ter exaltado o seu coração, humilhou-se
Ezequias, juntamente com os habitantes de Jerusalém, de modo que
não veio sobre eles a grande ira de Jeová nos dias de Ezequias.

27 Teve Ezequias riquezas e honra em grande abundância. Proveu-
se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias,
escudos, e toda sorte de vasos custosos; 28 também de celeiros para
o aumento de trigo, de mosto e de azeite; e de estribarias para toda a
casta de animais e de currais para os rebanhos. 29 Além disso, se
proveu de cidades e teve rebanhos e manadas em abundância, pois
Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda. 30 Este mesmo Ezequias
também tapou o manancial superior das águas de Giom, fazendo-as
correr em linha reta para o poente da Cidade de Davi. Ezequias foi
bem sucedido em todas as suas obras. 31 Contudo, quando os
embaixadores dos príncipes de Babilônia lhe foram enviados para se
informarem do prodígio que tinha acontecido na terra, Deus o
desamparou para o experimentar, a fim de saber tudo o que havia no

seu coração.
32 Ora, o resto dos atos de Ezequias e as suas boas obras, eis que
estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de Amós, no Livro dos
Reis de Judá e de Israel. 33 Adormeceu Ezequias com seus pais, e
sepultaram-no na parte de cima dos sepulcros dos filhos de Davi; e
todo o Judá e os habitantes de Jerusalém fizeram-lhe honra quando
morreu. Em lugar dele, reinou seu filho Manassés.

2Crônicas 33

A idolatria de Manassés

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou
cinquenta e cinco anos em Jerusalém. 2 Fez o mal à vista de Jeová,
segundo as abominações dos povos que Jeová expulsou de diante
dos filhos de Israel. 3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu
pai, tinha demolido; levantou altares para os Baalins, fabricou
Asterotes, adorou a todo o exército do céu e o serviu. 4 Edificou
também altares na Casa de Jeová, da qual disse Jeová: Em
Jerusalém, estará eternamente o meu nome. 5 Edificou altares a todo
o exército do céu nos dois átrios da Casa de Jeová. 6 Além disso, fez
passar seus filhos pelo fogo no vale do Filho de Hinom. Praticava
augúrios, usava de encantamentos, dava-se a artes mágicas e tratava
com os que chamavam espíritos e os que tinham espíritos familiares;
fez muito mal à vista de Jeová, para o provocar à ira. 7 A imagem
esculpida do ídolo que tinha feito, ele a colocou na Casa de Deus, da
qual disse Deus a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em
Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, estabelecerei o
meu nome para sempre, 8 nem removerei mais o pé de Israel da terra
que destinei para vossos pais, contanto que tenham cuidado de fazer
tudo o que lhes ordenei, a saber, toda a lei e os estatutos e as
ordenanças, dados por intervenção de Moisés. 9 Manassés fez errar a
Judá e aos habitantes de Jerusalém, de maneira que fizeram o mal
ainda mais do que as nações que Jeová destruiu de diante dos filhos
de Israel.

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

10 Jeová falou a Manassés e ao seu povo, porém não se
importaram. 11 Pelo que Jeová fez vir sobre eles os capitães do
exército do rei da Assíria, os quais o prenderam, e amarraram com
grilhões, e o levaram para Babilônia. 12 Estando em aperto, suplicou a
Jeová, seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus de seus pais.
13 Orou a ele; Deus aceitou-lhe a petição, ouviu-lhe a súplica e tornou
a trazê-lo a Jerusalém, ao seu reino. Então, reconheceu Manassés
que Jeová era Deus.

14 Ora, depois disso, edificou um muro do lado de fora da Cidade
de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, até a entrada da Porta dos
Peixes; fê-lo passar ao redor de Ofel e levantou-o muito alto. Pôs
capitães do exército em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou da Casa de Jeová os deuses estranhos, e o ídolo, e todos
os altares que tinha edificado no monte da Casa de Jeová e em

Jerusalém e lançou-os fora da cidade. 16 Restituiu o altar de Jeová,
ofereceu sobre ele sacrifícios de ofertas pacíficas e de ação de graças
e ordenou a Judá que servisse a Jeová, Deus de Israel. 17 Contudo, o
povo ainda sacrificava nos altos, mas tão somente a Jeová, seu Deus.
18 Ora, o resto dos atos de Manassés, e a sua oração a seu Deus,
e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome de Jeová, Deus
de Israel, estão escritos nos Atos dos Reis de Israel. 19 Também a sua
oração, e como Deus aceitou a sua petição, e todo o seu pecado e a
sua transgressão, e os lugares em que edificou altos e colocou os
Aserins e as imagens esculpidas, antes de se humilhar, eis que estão
escritos na História de Hozai. 20 Adormeceu Manassés com seus pais,
e sepultaram-no na sua casa. Em lugar dele, reinou seu filho Amom.

O reinado de Amom e a sua impiedade

21 Tinha Amom vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou
dois anos em Jerusalém. 22 Fez o mal à vista de Jeová, como fez seu
pai Manassés; sacrificou a todas as imagens esculpidas que
Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu. 23 Não se humilhou diante
de Jeová, como seu pai Manassés se tinha humilhado, mas este
Amom transgrediu mais e mais. 24 Tendo os seus servos conspirado
contra ele, tiraram-lhe a vida na sua casa. 25 Mas o povo da terra
matou a todos os que conspiraram contra o rei Amom e fez reinar em
lugar dele seu filho Josias.

2Crônicas 34

Josias abole a idolatria

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e
um anos em Jerusalém. 2 Fez o que era reto aos olhos de Jeová, e
andou nos caminhos de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a
direita nem para a esquerda. 3 Pois, no oitavo ano do seu reinado,
sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e no
duodécimo ano, começou a expurgar a Judá e a Jerusalém dos altos
e dos Aserins e das imagens de escultura e de fundição. 4 Na
presença dele, derribaram os altares dos Baalins; ele cortou as
colunas do sol, que estavam por cima deles, fez em pedaços os
Aserins e as imagens de escultura e de fundição e reduziu-as a pó,
que espalhou sobre as sepulturas daqueles que lhes tinham
sacrificado. 5 Queimou os ossos dos sacerdotes sobre os altares deles
e purificou a Judá e a Jerusalém. 6 Assim fez nas cidades de
Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por toda a parte no
meio das suas ruínas. 7 Derribou os altares, e reduziu a pó os Aserins
e as imagens esculpidas, e cortou todas as colunas do sol por toda a
terra de Israel, e voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo, e Hilquias acha o livro da lei

8 Ora, no décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já purificado
a terra e a casa, ele enviou Safã, filho de Azalias, Maaseias,
governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, cronista, para
repararem a Casa de Jeová, seu Deus. 9 Foram ter com o sumo
sacerdote Hilquias e entregaram o dinheiro que havia sido trazido à
Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham recebido da
mão de Manassés, de todo o resto de Israel, de todo o Judá e
Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. 10 Eles o entregaram nas
mãos dos oficiais que eram superintendentes da Casa de Jeová;
estes o deram aos que trabalhavam na Casa de Jeová, para a
consertarem e repararem. 11 Deram-no aos carpinteiros e
edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeiras para juntas
e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá tinham
destruído. 12 Os homens trabalhavam fielmente; e os
superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de
Merari, e Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para
apressarem a obra, e todos os levitas que sabiam tocar instrumentos
de música. 13 Também estavam sobre os carregadores e dirigiam a
todos os que trabalhavam em qualquer sorte de serviço. Os escrivães,
os oficiais e os porteiros eram dentre os levitas.

14 Quando tiraram o dinheiro que tinha sido levado à Casa de
Jeová, o sacerdote Hilquias achou o livro da lei de Jeová, dada por
intervenção de Moisés. 15 Hilquias disse ao escrivão Safã: Achei o
livro da lei na Casa de Jeová. Hilquias entregou o livro a Safã. 16 Safã
levou o livro ao rei e deu-lhe conta, dizendo: Tudo o que se
encomendou aos teus servos, eles o executaram. 17 Tomaram o
dinheiro que se achou na Casa de Jeová e entregaram-no nas mãos
dos superintendentes e nas mãos dos que faziam a obra. 18 O
escrivão Safã disse ao rei: O sacerdote Hilquias entregou-me um livro.
Safã leu nele perante o rei. 19 Tendo o rei ouvido as palavras da lei,
rasgou os seus vestidos. 20 O rei ordenou a Hilquias, a Aicão, filho de
Safã, a Abdom, filho de Mica, ao escrivão Safã, e a Asaías, servo do
rei, dizendo: 21 Ide, consultai a Jeová por mim e pelos restantes em
Israel e em Judá acerca das palavras do livro que se achou; pois
grande é o furor que se tem derramado sobre nós da parte de Jeová,
porque nossos pais não guardaram a palavra de Jeová, para fazerem
conforme tudo o que está escrito neste livro.

Hulda, a profetiza, prediz a ruína de Jerusalém

22 Foram Hilquias e os que tinham sido mandados pelo rei ter com
a profetiza Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Harás,
guarda dos vestidos (ora, ela habitava em Jerusalém, no segundo
quarteirão); e falaram-lhe a esse respeito. 23 Respondeu-lhes ela:
Assim diz Jeová, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a
mim. 24 Assim diz Jeová: Eis que estou para trazer o mal sobre este
lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que
estão escritas no livro que leram perante o rei de Judá. 25 Porque me
abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, para me
provocarem à ira contra todas as obras das suas mãos; por isso, está
o meu furor derramado sobre este lugar e não se apagará. 26 Mas ao
rei de Judá que vos enviou para consultardes a Jeová, assim lhe
direis: Assim diz Jeová: Quanto às palavras que ouvistes, 27 porque o
teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus quando
ouviste as suas palavras contra este lugar e contra os seus
habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste os teus vestidos,
e choraste perante mim; também eu te ouvi, diz Jeová. 28 Eis que te
ajuntarei a teus pais, e serás posto em paz no teu sepulcro, e os teus
olhos não verão todos os males que eu estou para trazer sobre este
lugar e sobre os seus habitantes. Tornaram com esta resposta ao rei.

O rei e o povo fazem uma aliança com Jeová

29 Então, o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de
Jerusalém. 30 O rei subiu à Casa de Jeová, e bem assim todos os

homens de Judá, e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os
levitas, e todo o povo, tanto pequenos como grandes; ele leu aos
ouvidos deles todas as palavras do livro da aliança que foi achada na
Casa de Jeová. 31 O rei, posto em pé no seu lugar, fez perante Jeová
esta aliança, de andar após Jeová e guardar os seus mandamentos,
os seus testemunhos e os seus estatutos de todo o seu coração e de
toda a sua alma, a fim de cumprir as palavras da aliança que estavam
escritas naquele livro. 32 Fez entrar na aliança a todos os que se
tinham achado em Jerusalém e em Benjamim. Os habitantes de
Jerusalém fizeram conforme a aliança de Deus, o Deus de seus pais.
33 Josias tirou todas as abominações de todas as terras que
pertenciam aos filhos de Israel e fez que todos os que se tinham
achado em Israel servissem, sim, que servissem a Jeová, seu Deus.
Enquanto ele viveu, não deixaram de seguir a Jeová, Deus de seus
pais.

2Crônicas 35

A celebração da Páscoa em Jerusalém

1 Josias celebrou a Páscoa a Jeová, em Jerusalém; e mataram o
cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.
2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e animou-os a servirem
na Casa de Jeová. 3 Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e
que estavam consagrados a Jeová: Ponde a arca sagrada na casa
que Salomão, filho de Davi, rei de Israel, edificou; não será mais uma
carga sobre os vossos ombros. Agora, servi a Jeová, vosso Deus, e
ao seu povo de Israel. 4 Preparai-vos pelas vossas famílias, pelas
vossas turmas, conforme o que escreveram Davi, rei de Israel, e seu
filho Salomão. 5 Ministrai no santo lugar segundo as divisões das
famílias de vossos irmãos, filhos do povo, e haja para cada divisão
uma parte de uma família de levitas. 6 Matai o cordeiro pascoal,
santificai-vos e preparai a Páscoa para vossos irmãos, fazendo
conforme a palavra de Jeová, dada por meio de Moisés.

Descrição da Páscoa observada por Josias

7 Josias deu aos filhos do povo, a todos os que se achavam
presentes, cordeiros e cabritos do rebanho, em número de trinta mil,
todos para as ofertas pascoais, e três mil novilhos: tudo da fazenda do
rei. 8 Os seus príncipes fizeram dádivas ao povo, aos sacerdotes e
aos levitas, para as ofertas voluntárias. Hilquias, Zacarias e Jeiel,
chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes para as ofertas
pascoais duas mil e seiscentas reses de gado miúdo e trezentos bois.
9 Também Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, e Hasabias,
Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, deram aos levitas para as ofertas
pascoais cinco mil reses de gado miúdo e quinhentos bois.

10 Assim, se preparou o serviço, e os sacerdotes se puseram em
seu lugar, como também os levitas pelas suas turmas, segundo o
mandado do rei. 11 Imolou-se a Páscoa; os sacerdotes aspergiam o
sangue que lhes era entregue, e os levitas esfolavam as reses.
12 Removeram os holocaustos, para os distribuírem segundo as
divisões dos filhos do povo, a fim de fazerem ofertas a Jeová, como
está escrito no livro de Moisés. Assim fizeram com os bois.
13 Assaram a Páscoa no fogo, segundo a ordenança; as ofertas
sagradas, cozeram-nas em panelas, em caldeirões e em tachos e
distribuíram-nas prontamente a todo o povo. 14 Depois, as prepararam
para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão,
estavam ocupados até a noite em oferecerem os holocaustos e a
gordura. Por isso, os levitas prepararam para si e para os sacerdotes,

filhos de Arão. 15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam no seu lugar,
segundo o mandado de Davi, de Asafe, de Hemã e de Jedutum,
vidente do rei; e os porteiros estavam a cada porta; não tinham
necessidade de abandonarem o seu serviço, porque os levitas, seus
irmãos, prepararam para eles.
16 Estabeleceu-se, naquele dia, todo o serviço de Jeová, para
celebrar a Páscoa e para oferecer os holocaustos sobre o altar de
Jeová, segundo o mandado do rei Josias. 17 Os filhos de Israel que se
achavam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa
dos Pães Asmos, por sete dias. 18 Não se celebrou em Israel uma
festa semelhante a essa desde os dias do profeta Samuel; e nenhum
dos reis de Israel celebrou tal Páscoa qual celebrou Josias, com os
sacerdotes, e os levitas, e todo o Judá e Israel que se achavam
presentes, os habitantes de Jerusalém. 19 Foi celebrada essa Páscoa
no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Josias provoca ao rei do Egito e é morto

20 Depois de tudo isso, havendo Josias já preparado o templo,
subiu Neco, rei do Egito, para pelejar contra Carquemis junto ao
Eufrates. Josias saiu-lhe ao encontro. 21 Mas Neco mandou-lhe
mensageiros, que lhe dissessem: Que tenho eu contigo, rei de Judá?
Não venho contra ti hoje, mas contra a casa à qual faço guerra; Deus
me mandou que me apressasse. Deixa de te opores a Deus, que está
comigo; não suceda que ele te mate. 22 Todavia, não quis virar dele o
seu rosto, mas disfarçou-se, para pelejar contra ele e, não dando
ouvidos às palavras que Neco lhe falou da parte de Deus, veio pelejar
no vale de Megido. 23 Os flecheiros atiraram contra o rei Josias. Disse
o rei ao seus servos: Tirai-me daqui, pois estou gravemente ferido.
24 Os seus servos o removeram do carro, o puseram no segundo
carro que lhe pertencia e o levaram para Jerusalém. Ele morreu, e
sepultaram-no nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém
prantearam a Josias. 25 Jeremias fez uma lamentação sobre Josias.
Todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, têm falado de
Josias até o dia de hoje; estabeleceram-nas como costume em Israel,
e estão escritas nas lamentações. 26 Ora, o resto dos atos de Josias,
e as suas boas obras, segundo o que está escrito na lei de Jeová, 27 e
os seus atos, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no
Livro dos Reis de Israel e de Judá.

2Crônicas 36

Jeoacaz é levado cativo para o Egito

1 Então, o povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o
constituíram rei de Jerusalém, em lugar de seu pai. 2 Tinha Jeoacaz
vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em
Jerusalém. 3 O rei do Egito o depôs em Jerusalém e condenou a terra
a pagar cem talentos de prata e um talento de ouro. 4 O rei do Egito
constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre
Jerusalém e mudou-lhe o nome em Jeoaquim. Neco temeu a
Jeoacaz, irmão dele, e levou-o para o Egito.

Jeoaquim reina

5 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. Fez o mal à vista de Jeová, seu
Deus. 6 Contra ele subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o
amarrou com cadeias, a fim de o levar para Babilônia.
7 Nabucodonosor também levou vasos da Casa de Jeová para
Babilônia e pô-los no seu templo, em Babilônia. 8 Ora, o resto dos atos
de Jeoaquim, e as abominações que ele cometeu, e o que se achou
nele estão escritos no Livro dos Reis de Israel e de Judá. Em lugar
dele, reinou seu filho Joaquim.
9 Tinha Joaquim oito anos quando começou a reinar, e reinou três
meses e dez dias em Jerusalém. Fez o mal à vista de Jeová.
10 Decorrido o ano, enviou o rei Nabucodonosor e mandou trazê-lo a
Babilônia, juntamente com os vasos da Casa de Jeová, e constituiu a
Zedequias, irmão de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Zedequias reina

11 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. 12 Fez o mal à vista de Jeová, seu
Deus; não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava da
parte de Jeová. 13 Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor,
que o tinha ajuramentado por Deus. Fez rija a sua cerviz e endureceu
o seu coração, para não voltar para Jeová, seu Deus. 14 Além disso,
todos os principais dos sacerdotes e o povo transgrediram muitíssimo,
segundo todas as abominações das nações; e profanaram a casa que
Jeová tinha santificado em Jerusalém. 15 Jeová, Deus de seus pais,
falou-lhes por meio dos seus mensageiros, levantando-se cedo para
lhes falar; porque teve compaixão do seu povo e da sua morada.
16 Eles, porém, zombavam dos mensageiros de Deus, e desprezavam
as suas palavras, e mofavam dos seus profetas, até que o furor de

Jeová se levantou contra o seu povo, e não houve remédio algum.

Jerusalém devastada

17 Por isso, fez vir sobre eles o rei dos caldeus, que matou os seus
mancebos à espada, na casa do seu santuário, e não teve compaixão
nem do moço nem da donzela, nem do velho nem do decrépito;
entregou-lhos todos nas mãos. 18 Todos os vasos da Casa de Deus,
assim grandes como pequenos, e os tesouros da Casa de Jeová, e os
tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo ele levou para Babilônia.
19 Queimaram a Casa de Deus, derribaram o muro de Jerusalém,
puseram fogo a todos os seus palácios e destruíram todos os seus
vasos custosos. 20 Os que escaparam da espada, a esses levou ele
para Babilônia; e tornaram-se seus servos e de seus filhos até o
império do reino da Pérsia, 21 para se cumprir a palavra de Jeová por
boca de Jeremias, até ter a terra gozado dos seus sábados. Pois
enquanto ela jazia desolada, guardava os sábados para se
completarem setenta anos.

Ciro decreta a reconstrução do templo

22 Ora, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se
cumprisse a palavra de Jeová por boca de Jeremias, moveu Jeová o
espírito de Ciro, rei da Pérsia, para fazer por todo o reino de viva voz
e por escrito este pregão: 23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: Jeová, Deus
do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe
edificar uma casa em Jerusalém de Judá. Quem entre vós é do seu
povo, seja com ele Jeová, seu Deus, e suba.

Esdras

Índice dos capítulos

Esdras 1

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e edificarem o templo

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a
palavra de Jeová por boca de Jeremias, moveu Jeová o espírito de
Ciro, rei da Pérsia, para fazer por todo o seu reino, de viva voz e por
escrito, este pregão: 2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: Jeová, Deus do
céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe edificar
uma casa em Jerusalém de Judá. 3 Quem dentre vós é do seu povo,
seja com ele seu Deus, suba para Jerusalém de Judá e edifique a
Casa de Jeová, Deus de Israel (ele é Deus), a qual está em
Jerusalém. 4 Quem quer que restar, seja qual for o lugar em que é
peregrino, ajudem-no os homens do seu lugar com prata, com ouro,
com fazenda e com animais, afora a oferta voluntária para a Casa de
Jeová, que é em Jerusalém.

Os tesouros do templo são restituídos

5 Então, se levantaram os cabeças das famílias de Judá e de
Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo espírito
Deus tinha movido para subirem a edificar a Casa de Jeová, que é em
Jerusalém. 6 Todos os que eram os seus vizinhos lhes fortaleceram as
mãos com vasos de prata, com ouro, com fazenda, com animais e
coisas preciosas, além de tudo o que se ofereceu voluntariamente.
7 Também o rei Ciro entregou os vasos da Casa de Jeová, os quais
Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e posto na casa dos seus
deuses. 8 Ciro, rei da Pérsia, fê-los sair, de fato, pelo tesoureiro
Mitredate, que os entregou enumerados a Sesbazar, príncipe de Judá.
9 Eis o número deles: trinta cestos de ouro, mil cestos de prata e vinte
e nove facas; 10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de
prata de segunda ordem e mil outros vasos. 11 Todos os vasos de
ouro e de prata eram cinco mil e quatrocentos. Todos estes levou
Sesbazar, quando os do cativeiro foram levados de Babilônia para
Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

1 Ora, estes são os filhos da província que subiram do cativeiro
dentre os exilados, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha
levado para Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e para Judá,
cada um para a sua cidade, 2 Partiram eles com Zorobabel, Jesua,
Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e
Baaná.
Número dos homens do povo de Israel: 3 os filhos de Parós: dois
mil e cento e setenta e dois. 4 Os filhos de Sefatias: trezentos e
setenta e dois. 5 Os filhos de Ara: setecentos e setenta e cinco. 6 Os
filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe: dois mil e
oitocentos e doze. 7 Os filhos de Elão: mil e duzentos e cinquenta e
quatro. 8 Os filhos de Zatu: novecentos e quarenta e cinco. 9 Os filhos
de Zacai: setecentos e sessenta. 10 Os filhos de Bani: seiscentos e
quarenta e dois. 11 Os filhos de Bebai: seiscentos e vinte e três. 12 Os
filhos de Azgade: mil e duzentos e vinte e dois. 13 Os filhos de
Adonicão: seiscentos e sessenta e seis. 14 Os filhos de Bigvai: dois mil
e cinquenta e seis. 15 Os filhos de Adim: quatrocentos e cinquenta e
quatro. 16 Os filhos de Ater: de Ezequias, noventa e oito. 17 Os filhos
de Bezai: trezentos e vinte e três. 18 Os filhos de Jora: cento e doze.
19 Os filhos de Hasum: duzentos e vinte e três. 20 Os filhos de Gibar:
noventa e cinco. 21 Os filhos de Belém: cento e vinte e três. 22 Os
homens de Netofa: cinquenta e seis. 23 Os homens de Anatote: cento
e vinte e oito. 24 Os filhos de Azmavete: quarenta e dois. 25 Os filhos
de Quiriate-Arim, Quefira e Bearote: setecentos e quarenta e três.
26 Os filhos de Ramá e de Geba: seiscentos e vinte e um. 27 Os
homens de Micmás: cento e vinte e dois. 28 Os homens de Betel e de
Ai: duzentos e vinte e três. 29 Os filhos de Nebo: cinquenta e dois.
30 Os filhos de Magbis: cento e cinquenta e seis. 31 Os filhos do outro
Elão: mil e duzentos e cinquenta e quatro. 32 Os filhos de Harim:
trezentos e vinte. 33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono: setecentos e
vinte e cinco. 34 Os filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaá: três mil e seiscentos e trinta.
36 Sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua: novecentos
e setenta e três. 37 Os filhos de Imer: mil e cinquenta e dois. 38 Os
filhos de Pasur: mil e duzentos e quarenta e sete. 39 Os filhos de
Harim: mil e dezessete.
40 Levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias:
setenta e quatro. 41 Cantores: os filhos de Asafe: cento e vinte e oito.

42 Filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos
de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai:
por todos cento e trinta e nove.
43 Netinins: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de
Tabaote; 44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom;
45 os filhos de Lebaná, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube; 46 os
filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã; 47 os filhos de
Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías; 48 os filhos de Rezim, os
filhos de Necoda, os filhos de Gazão; 49 os filhos de Uza, os filhos de
Paseia, os filhos de Besai; 50 os filhos de Asna, os filhos de Meunim,
os filhos de Nefisim; 51 os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os
filhos de Harur; 52 os filhos de Bazlute, os filhos de Meída, os filhos de
Harsa; 53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tema;
54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.
55 Filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de
Soferete, os filhos de Peruda; 56 os filhos de Jaala, os filhos de
Darcom, os filhos de Gidel; 57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil,
os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Ami. 58 Todos os
netinins e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa
e dois.
59 Estes foram os que subiram de Tel-Melá, de Tel-Harsa, de
Querube, de Adã e de Imer; não puderam, porém, provar que as suas
famílias e a sua linhagem eram de Israel: 60 os filhos de Delaías, os
filhos de Tobias, os filhos de Necoda: seiscentos e cinquenta e dois.
61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz,
os filhos de Barzilai, que tomou por mulher uma das filhas de Barzilai,
gileadita, e que foi chamado do seu nome. 62 Estes procuraram os
seus títulos nos registros genealógicos, porém não os encontraram;
por isso, foram tidos por imundos e excluídos do sacerdócio. 63 O
governador intimou-lhes que não comessem das coisas santíssimas,
até que se levantasse sacerdote com Urim e com Tumim.
64 Toda essa congregação junta foi quarenta e dois mil e trezentos
e sessenta, 65 além dos seus escravos e das suas escravas, dos
quais havia sete mil e trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos
cantores e cantoras. 66 Os seus cavalos eram setecentos e trinta e
seis; os seus machos: duzentos e quarenta e cinco; 67 os seus
camelos: quatrocentos e trinta e cinco; os seus jumentos: seis mil e
setecentos e vinte.
68 Alguns dos cabeças das famílias, quando chegaram à Casa de
Jeová, que é em Jerusalém, fizeram ofertas voluntárias para a Casa
de Deus, a fim de a restabelecer no seu lugar; 69 deram, conforme as
suas posses, para a tesouraria da obra sessenta e um mil daricos de
ouro, cinco mil minas de prata e cem vestes sacerdotais.
70 Os sacerdotes e os levitas, e alguns do povo, e os cantores, e os

porteiros, e os netinins habitaram nas suas cidades, e todo o Israel, nas suas cidades.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Tendo chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas
cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.
2 Então, se levantou Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos,
sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, e edificaram
o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos,
como está escrito na lei de Moisés, homem de Deus. 3 Colocaram o
altar sobre a sua base (pois o terror estava sobre eles por causa dos
povos de outras terras) e ofereceram sobre ele holocaustos a Jeová,
holocaustos da manhã e da tarde. 4 Celebraram a Festa dos
Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram os holocaustos diários
segundo o número ordenado para cada dia; 5 e, em seguida, o
holocausto perpétuo, e as ofertas das luas novas e de todas as festas
fixas e consagradas de Jeová, e de todos os que faziam ofertas
voluntárias a Jeová. 6 Desde o primeiro dia do sétimo mês,
começaram a oferecer holocaustos a Jeová, mas ainda se não tinham
lançado os fundamentos do templo de Jeová. 7 Deram dinheiro aos
pedreiros e aos carpinteiros; e comida, e bebida, e azeite, aos de
Sidom, e aos de Tiro, para que trouxessem, do Líbano até o mar e daí
até Jope, madeiras de cedro, segundo a permissão que lhes tinha
dado Ciro, rei da Pérsia.

São lançados os alicerces do templo

8 Ora, no segundo ano da chegada deles à Casa de Deus, em
Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua,
filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e
todos os que tinham vindo do cativeiro para Jerusalém puseram mãos
à obra e constituíram os levitas da idade de vinte anos e daí para cima
para superintenderem a obra da Casa de Jeová. 9 Então, se
apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus
filhos, filhos de Judá, para superintenderem os que trabalhavam na
Casa de Deus, bem como os filhos de Hanadade, com seus filhos e
irmãos, levitas. 10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do
templo de Jeová, apresentaram-se os sacerdotes, trajando as suas
vestes e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos,
para louvarem a Jeová, segundo a ordem de Davi, rei de Israel.
11 Cantavam uns aos outros, louvando a Jeová e dando-lhe graças
com estas palavras: Porque ele é bom, porque a sua misericórdia
dura para sempre sobre Israel. Todo o povo levantou grandes brados,
louvando a Jeová, por se terem lançado os alicerces da Casa de

Jeová. 12 Muitos, porém, dos sacerdotes, dos levitas e dos cabeças
das famílias, homens idosos, que tinham visto a primeira casa,
choraram em altas vozes, quando foram lançados à sua vista os
alicerces desta casa; e o júbilo de muitos manifestou-se em gritos,
13 de maneira que não podia o povo discernir as vozes do júbilo de
alegria das vozes do choro do povo. Pois o povo levantou grandes
brados, cujo som se ouviu de mui longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes

1 Ouvindo os adversários de Judá e de Benjamim que os filhos do
cativeiro edificavam um templo a Jeová, Deus de Israel, 2 chegaram-
se a Zorobabel e aos cabeças das famílias e disseram-lhes: Deixai-
nos edificar convosco, pois buscamos ao vosso Deus, assim como
vós; e nós lhe temos sacrificado desde os dias de Esar-Hadom, rei da
Assíria, que nos fez subir para aqui. 3 Responderam-lhes, porém,
Zorobabel, e Jesua, e os outros cabeças das famílias de Israel: Não
nos convém edificar convosco uma casa ao nosso Deus; mas nós
mesmos, sós, a edificaremos a Jeová, Deus de Israel, como nos
ordenou Ciro, rei da Pérsia. 4 Então, o povo da terra enfraqueceu as
mãos do povo de Judá, e os perturbou no trabalho de edificar, 5 e
alugou contra eles conselheiros, para lhes frustrar o desígnio por
todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da
Pérsia. 6 No reinado de Assuero, no princípio do seu reinado,
escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de
Jerusalém.

7 Nos dias de Artaxerxes, escreveram Bislão, Mitredate, Tabeel e o
resto dos seus companheiros a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta foi
escrita com caracteres aramaicos e vazada em aramaico. 8 Reum, o
chanceler, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém ao rei
Artaxerxes uma carta do teor seguinte 9 (Então, escreveram Reum, o
chanceler, e Sinsai, o escrivão, e o resto dos seus companheiros, os
dinaítas, os afarsaquitas, os tarpelitas, os afarsitas, os arquevitas, os
babilônios, os susanquitas, os deavitas, os elamitas 10 e as demais
nações que o grande e glorioso Asnapar transportou e pôs na cidade
de Samaria e no restante do país além do rio, etc).

11 Eis a cópia da carta que enviaram ao rei Artaxerxes: Teus
servos, os homens além do rio, et cetera. 12 Saiba o rei que os judeus
que de ti subiram são vindos a nós em Jerusalém. Eles estão
reedificando a rebelde e péssima cidade, tendo já acabado os muros
e reparado os fundamentos. 13 Agora, saiba o rei que se esta cidade
for reedificada e se os seus muros forem completados, não pagarão
tributos, nem impostos, nem direitos de trânsito, e, por fim, isso trará
dano aos reis. 14 Agora, porque comemos o sal do palácio, e não nos
convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei,
15 para que se faça um exame no Livro das Crônicas de teus pais.
Assim, acharás no Livro das Crônicas e saberás que esta cidade é
rebelde e danosa a reis e províncias e que de tempos antigos se têm
nela excitado sedições, pelo que foi ela destruída. 16 Nós declaramos

ao rei que, se esta cidade for reedificada e se os seus muros forem
completados, sucederá que ele não terá porção além do rio.

A construção do templo é proibida

17 Então, enviou o rei resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o
escrivão, e ao resto dos seus companheiros que habitavam em
Samaria e no restante do país além do rio: Paz, etc. 18 A carta que
nos enviastes foi distintamente lida na minha presença. 19 Eu expedi
um decreto, fez-se um exame e achou-se que de tempos antigos esta
cidade se tem levantado contra os reis e que nela se tem excitado
rebelião e sedição. 20 Tem havido também sobre Jerusalém reis
poderosos que dominavam todo o país além do rio; a eles se lhes
pagaram tributos, e impostos, e direitos de trânsito. 21 Expedi vós um
decreto para que esses homens suspendam o trabalho e para que
não seja edificada esta cidade sem a minha autorização. 22 Guardai-
vos não sejais remissos nesse negócio; por que há de crescer o dano
em prejuízo dos reis?

23 Então, quando a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante
Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram a toda a
pressa a Jerusalém aos judeus e, de mão armada, fizeram-lhes
cessar a obra. 24 A obra da Casa de Deus, que está em Jerusalém, foi
interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

1 Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos
judeus que estavam em Judá e em Jerusalém; em nome do Deus de
Israel, lhes profetizaram. 2 Então, se levantaram Zorobabel, filho de
Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa
de Deus, que está em Jerusalém; com eles estavam os profetas de
Deus, que os ajudavam. 3 Nesse tempo, vieram ter com eles Tatenai,
governador além do rio, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e
assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta
casa e completardes este muro? 4 Perguntaram-lhes mais: Quais são
os nomes dos homens que constroem este edifício? 5 Os olhos,
porém, do seu Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, que não
foram obrigados a suspender a obra durante o tempo em que se
comunicavam com Dario e aguardavam uma resposta dele por escrito
sobre isso.

Tatenai escreve a Dario

6 Cópia da carta que ao rei Dario enviaram Tatenai, governador
além do rio, e Setar-Bozenai, e seus companheiros, os afarsaquitas
que estavam além do rio. 7 Enviaram-lhe uma carta, concebida nestes
termos: Ao rei Dario, toda a paz. 8 Saiba o rei que nós fomos à
província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica de
grandes pedras. As madeiras estão postas nas paredes, e essa obra
vai-se fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.
9 Perguntamos àqueles anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos
deu ordem para reedificardes esta casa e completardes este muro?
10 Também lhes perguntamos pelos seus nomes, para tos
declararmos, a fim de que escrevêssemos os nomes dos homens que
entre eles eram os principais. 11 Assim nos responderam eles: Nós
somos servos do Deus do céu e da terra e reedificamos a casa que há
muitos anos tinha sido construída, a qual um grande rei de Israel
edificou e acabou. 12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o
Deus do céu, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, caldeu, o qual destruiu esta casa, e levou o povo para
Babilônia. 13 No primeiro ano, porém, de Ciro, rei de Babilônia, o rei
Ciro expediu um decreto para que esta Casa de Deus se reedificasse.
14 Também os vasos de ouro e de prata da Casa de Deus, que
Nabucodonosor tirou do templo que estava em Jerusalém e os levou
para o templo de Babilônia, a estes o rei Ciro os tirou do templo de

Babilônia, e foram entregues a um homem que se chamava Sesbazar,
a quem ele tinha constituído governador 15 e lhe disse: Toma estes
vasos, vai e põe-nos no templo que está em Jerusalém, e reedifique-
se a Casa de Deus no seu lugar. 16 Veio o dito Sesbazar, e lançou os
alicerces da Casa de Deus, que está em Jerusalém; de então para cá,
se está edificando e ainda não está acabada. 17 Agora, se parecer
bem ao rei, faça-se um exame na casa dos tesouros do rei, que está
em Babilônia, para ver se é verdade que se expediu um decreto do rei
Ciro, a fim de que se reedificasse esta Casa de Deus em Jerusalém, e
sobre isso nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

1 O rei Dario expediu um decreto, e um exame foi feito no arquivo,
onde em Babilônia foram guardados os tesouros. 2 Achou-se em
Acmeta, no palácio que está na província de Média, um rolo em que,
como memorial, estava escrito como se segue: 3 No primeiro ano do
rei Ciro, o rei Ciro expediu um decreto concernente à Casa de Deus
em Jerusalém: Seja edificada a casa, o lugar em que oferecem
sacrifícios e sejam lançados mui firmes os seus fundamentos. Tenha
ela sessenta cúbitos de alto e sessenta cúbitos de largo; 4 com três
carreiras de grandes pedras e uma carreira de madeira nova. Que a
despesa se faça da casa do rei, 5 e que se restituam os vasos de ouro
e de prata da Casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo que
está em Jerusalém e levou para Babilônia, e que se tornem a levar
para o templo que está em Jerusalém cada vaso para o seu lugar, e tu
os porás na Casa de Deus.

6 Agora, vós, Tatenai, governador além do rio, Setar-Bozenai e
vossos companheiros, os afarsaquitas, que estais além do rio, retirai-
vos longe dali. 7 Não interrompais a obra dessa Casa de Deus;
edifiquem o governador dos judeus e os seus anciãos esta Casa de
Deus no seu lugar. 8 Além disso, por mim se decreta o que haveis de
fazer a esses anciãos dos judeus para a edificação dessa Casa de
Deus, a saber, que, da fazenda do rei, isto é, do tributo dalém do rio,
se dê com pontualidade a despesa a esses homens, para que não
tenham interrupção. 9 Também se lhes dê, dia após dia, sem falta,
aquilo de que tiverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para
holocaustos ao Deus do céu, trigo, sal, vinho e azeite segundo a
palavra dos sacerdotes que assistem em Jerusalém, 10 para que
ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus do céu, e orem pela
vida do rei e de seus filhos. 11 Também por mim se decreta que todo o
homem que alterar este decreto, se arranque uma viga da sua casa, e
que ele seja levantado e pregado nela; e que da sua casa se faça um
monturo. 12 O Deus que fez habitar ali o seu nome derribe todos os
reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto, para
destruir essa Casa de Deus que está em Jerusalém. Eu, Dario, expedi
o decreto; que se cumpra com toda a pontualidade.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Tatenai, governador além do rio, Setar-Bozenai e seus
companheiros assim o executaram com toda a pontualidade por
causa do que havia ordenado o rei Dario. 14 Os anciãos dos judeus

edificaram e foram bem sucedidos devido à profecia do profeta Ageu
e Zacarias, filho de Ido. Edificaram e acabaram de edificar segundo o
mandado do Deus de Israel, segundo o decreto de Ciro, de Dario e de
Artaxerxes, rei da Pérsia. 15 Acabou-se essa casa no terceiro dia do
mês adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos
filhos do cativeiro, celebraram com regozijo a dedicação dessa Casa
de Deus. 17 Na ocasião da dedicação dessa Casa de Deus,
ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos
cordeiros; e, como oferta pelo pecado por todo o Israel, doze bodes,
segundo o número das tribos de Israel. 18 Estabeleceram os
sacerdotes nas suas divisões, e os levitas, nas suas turmas, para o
serviço de Deus, que está em Jerusalém, como está escrito no livro
de Moisés.

Celebração da Páscoa

19 Os filhos do cativeiro celebraram a Páscoa no décimo quarto dia
do primeiro mês. 20 Pois os sacerdotes e os levitas se tinham
purificado como se fossem um só homem; todos eles estavam limpos.
Mataram o cordeiro pascoal para todos os filhos do cativeiro, e para
os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos. 21 Os filhos de Israel
que tinham voltado do cativeiro e todos os que, unindo-se com eles,
se haviam separado da imundícia das nações da terra, para buscarem
a Jeová, Deus de Israel, comeram 22 e celebraram a Festa dos Pães
Asmos por sete dias, com regozijo. Pois Jeová os tinha alegrado,
tocando o coração do rei da Assíria a favor deles, a fim de lhes
fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

1 Ora, depois dessas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da
Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,
2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube, 3 filho de Amarias,
filho de Azarias, filho de Meraiote, 4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho
de Buqui, 5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do
sumo sacerdote Arão; 6 Esdras subiu de Babilônia. Era ele escriba
versado na lei de Moisés, que Jeová, Deus de Israel, tinha dado. O rei
concedeu-lhe tudo quanto pediu, conforme a mão de Jeová, seu
Deus, era sobre ele. 7 No sétimo ano do rei Artaxerxes, subiram para
Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos
cantores, dos porteiros e dos netinins. 8 Esdras chegou a Jerusalém
no quinto mês, no sétimo ano do rei. 9 Pois, no primeiro dia do
primeiro mês partiu de Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês,
chegou a Jerusalém, conforme a boa mão de Jeová, seu Deus, sobre
ele. 10 Porque tinha preparado o seu coração para buscar a lei de
Jeová e a cumprir e para ensinar em Israel estatutos e juízos.

11 Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote
Esdras, escriba, a saber, ao escriba das palavras dos mandamentos e
dos estatutos que Jeová deu a Israel: 12 Artaxerxes, rei dos reis, ao
sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, perfeito, etc. 13 Eu
decreto que todos os do povo de Israel, e seus sacerdotes, e os
levitas que se acham no meu reino e queiram subir para Jerusalém
vão contigo. 14 Porquanto és enviado da parte do rei e dos seus sete
conselheiros para indagares a respeito de Judá e de Jerusalém,
segundo a lei do teu Deus, a qual está na tua mão; 15 e para levares a
prata e o ouro que o rei e seus conselheiros oferecem
espontaneamente ao Deus de Israel, cuja habitação está em
Jerusalém, 16 como também toda a prata e ouro que achares em toda
a província de Babilônia, juntamente com as ofertas voluntárias do
povo e dos sacerdotes, que as oferecerem voluntariamente à casa do
seu Deus, que está em Jerusalém. 17 Portanto, com toda a diligência,
comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, e suas
ofertas de cereais e de libações e as oferecerás sobre o altar da Casa
do vosso Deus, que está em Jerusalém. 18 Fazei com o resto da prata
e do ouro tudo o que te parecer bem a ti e a teus irmãos, conforme a
vontade do vosso Deus. 19 Os vasos que te são dados para o serviço
da Casa do teu Deus, entrega-os perante o Deus de Jerusalém.
20 Tudo o mais que for necessário para a Casa do teu Deus e que te

for preciso dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei. 21 Eu, sim, eu, o
rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros que estão além do rio
que se entregue, com toda a pontualidade, tudo o que vos pedir o
sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, 22 até cem talentos
de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem
batos de azeite e sal à vontade. 23 Tudo o que for ordenado pelo Deus
do céu, isso se faça exatamente para a Casa do Deus do céu. Pois
por que há de haver ira contra o reino do rei e de seus filhos? 24 Nós
vos declaramos também que, no tocante a qualquer um dos
sacerdotes e levitas, dos cantores, porteiros, netinins ou servos desta
Casa de Deus, não será lícito exigir-lhes nem tributo, nem imposto,
nem direito de trânsito. 25 Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu
Deus, que possuis, aponta magistrados e juízes que julguem todo o
povo que está além do rio, isto é, todos os que conhecem as leis do
teu Deus; e ensinai a quem não as conhece. 26 Todo aquele que não
observar a lei do teu Deus e a lei do rei seja condenado ou à morte,
ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

27 Bendito seja Jeová, Deus de nossos pais, que pôs no coração do
rei este desejo de ornar a Casa de Jeová, que está em Jerusalém;
28 e que me tornou digno da misericórdia do rei, dos seus
conselheiros e de todos os príncipes poderosos do rei! Confortado eu,
segundo a mão de Jeová, meu Deus, sobre mim, ajuntei de Israel
homens principais para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

1 Estes são os cabeças das famílias, e esta é a genealogia
daqueles que subiram comigo de Babilônia, no reinado do rei
Artaxerxes. 2 Dos filhos de Fineias: Gérson; dos filhos de Itamar:
Daniel; dos filhos de Davi: Hatus; 3 dos filhos de Secanias, dos filhos
de Parós: Zacarias, e, com ele, cento e cinquenta homens registrados
nas genealogias. 4 Dos filhos de Paate-Moabe: Elioenai, filho de
Zeraías, e, com ele, duzentos homens. 5 Dos filhos de Secanias: o
filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens. 6 Dos filhos de Adim:
Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens. 7 Dos filhos de
Elão: Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens. 8 Dos
filhos de Sefatias: Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta
homens. 9 Dos filhos de Joabe: Obadias, filho de Jeiel, e, com ele,
duzentos e dezoito homens. 10 Dos filhos de Selomite: o filho de
Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens. 11 Dos filhos de Bebai:
Zacarias, filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens. 12 Dos filhos
de Azgade: Joanã, filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens.
13 Dos filhos de Adonicão, que eram os últimos, eis os seus nomes:
Elifelete, Jeuel e Semaías, e, com eles, sessenta homens. 14 E dos
filhos de Bigvai: Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas e netinins

15 Ajuntei-os para o rio que corre para Aava; e ali ficamos
acampados três dias. Atentei para o povo e para os sacerdotes e não
achei ali nenhum dos filhos de Levi. 16 Então, mandei chamar a
Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e
Mesulão, homens principais; também a Joiaribe e a Elnatã, que eram
mestres. 17 Eu os enviei a Ido, chefe em Casifia; e lhes pus na boca
as palavras que haviam de dizer a Ido e aos netinins, seus irmãos, em
Casifia, para nos trazerem ministros para a Casa do nosso Deus.
18 Segundo a boa mão do nosso Deus sobre nós, eles nos trouxeram
um homem discreto dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel; e a
Serebias com seus filhos e seus irmãos: dezoito; 19 e a Hasabias, e,
com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, seus irmãos e os filhos destes:
vinte; 20 e dos netinins, que Davi e os príncipes tinham dado para o
serviço dos levitas: duzentos e vinte; todos eles mencionados por
nome.

Ordenação dum jejum

21 Publiquei um jejum ali junto ao rio Aava, para nos humilharmos

diante do nosso Deus, a fim de lhe pedirmos um caminho feliz para
nós, para nossos pequeninos e para toda a nossa fazenda. 22 Pois
tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados e cavaleiros,
para nos defenderem do inimigo pelo caminho, porque tínhamos dito
ao rei: A mão do nosso Deus está sobre todos os que o buscam, para
o bem deles; mas o seu poder e a sua ira, contra todos os que o
abandonam. 23 Jejuamos e suplicamos ao nosso Deus por isso; e ele
aceitou as nossas súplicas.

Pesagem das ofertas para a Casa de Deus

24 Separei doze dos principais dos sacerdotes, a saber, Serebias,
Hasabias e, com eles, dez de seus irmãos. 25 Pesei-lhes a prata, e o
ouro, e os vasos, isto é, a oferta para a Casa do nosso Deus, que
haviam oferecido o rei, os seus conselheiros e os seus príncipes e
todo o Israel que se achou ali; 26 sim, entreguei-lhes nas mãos
seiscentos e cinquenta talentos de prata e vasos de prata no valor de
cem talentos; cem talentos de ouro 27 e vinte taças de ouro no valor
de mil daricos; e dois vasos de bronze mui claro e brilhante, tão
precioso como ouro. 28 Eu lhes disse: Vós sois santos a Jeová, e os
vasos são santos; e a prata e o ouro são ofertas voluntárias a Jeová,
Deus de vossos pais. 29 Vigiai e guardai-os até que os peseis na
presença dos principais dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cabeças
das famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa de Jeová.
30 Receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata e do ouro e
os vasos, para os levarem a Jerusalém, à Casa do nosso Deus.

Chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava no duodécimo dia do primeiro mês, a fim de
irmos para Jerusalém; a mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele
nos livrou da mão do inimigo e dos que nos armavam ciladas pelo
caminho. 32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias. 33 No
quarto dia, pesados a prata, o ouro e os vasos na Casa do nosso
Deus, eles foram entregues a Meremote, filho do sacerdote Urias (e,
com ele, estava Eleazar, filho de Fineias; e, com eles, estavam
Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas), 34 tudo
por conta e por peso; e todo o peso foi escrito nesse tempo.

35 Os filhos do cativeiro que tinham voltado do exílio ofereceram
holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel,
noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, doze bodes como
oferta pelo pecado; tudo isso em holocaustos a Jeová. 36 Entregaram
os editos do rei aos sátrapas do rei e aos governadores além do rio; e
estes ajudaram o povo e a Casa de Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias, e faz orações e confissão a Deus

1 Acabadas, pois, essas coisas, vieram ter comigo os principais,
dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se
separaram das abominações dos povos de outras terras, a saber, dos
cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos
moabitas, dos egípcios e dos amorreus. 2 Pois tomaram das filhas
destes para si e para seus filhos; de maneira que os da linhagem
santa se têm misturado com os povos de outras terras; sim, os
príncipes e os deputados foram os primeiros a cometer esse pecado.
3 Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei
os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e sentei-me atônito.
4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do
Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativeiro; e sentei-
me atônito até a oblação da tarde.

5 Ao tempo da oblação da tarde, rasgados a minha túnica e o meu
manto, levantei-me da minha humilhação, pus-me de joelhos e estendi
as minhas mãos a Jeová, meu Deus. 6 Disse: Deus meu, estou
confuso e envergonho-me de levantar o meu rosto a ti, meu Deus,
porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre as nossas
cabeças, e a nossa culpa cresceu até o céu. 7 Desde os dias de
nossos pais até o dia de hoje, temos sido em extremo culpados; e, por
causa das nossas iniquidades, temos sido entregues, nós, os nossos
reis e os nossos sacerdotes, às mãos dos reis de outras terras, à
espada, ao cativeiro, à rapina e à confusão do rosto, como hoje se vê.
8 Agora, por um breve momento, se manifestou a graça da parte de
Jeová, nosso Deus, para nos deixar um resto que escape e para nos
dar uma estaca no seu santo lugar, a fim de que o nosso Deus nos
alumiasse os olhos e nos desse um pouco de refrigério em nossa
escravidão. 9 Pois somos escravos; contudo, o nosso Deus não nos
abandonou em nossa escravidão, mas nos tornou dignos da
misericórdia dos reis da Pérsia, para nos dar a vida, para levantar a
Casa do nosso Deus, para reparar as ruínas dela e para nos dar um
muro em Judá e em Jerusalém. 10 Agora, Deus nosso, que diremos
depois disso? Pois temos deixado os teus mandamentos, 11 que
ordenaste por meio dos profetas, teus servos, dizendo: A terra que
vós ides a possuir é uma terra imunda pela imundícia dos povos de
outras terras, pelas suas abominações, que a encheram de uma
extremidade a outra com a sua sujidade. 12 Por isso, não deis vossas
filhas a seus filhos, nem tomeis suas filhas para vossos filhos, nem

procureis jamais a sua paz ou a sua prosperidade; para que sejais
fortes, e comais o bem da terra, e a deixeis por herança a vossos
filhos, para sempre. 13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por
causa das nossas más obras e por causa da nossa grande culpa,
visto que tu, nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem
as nossas iniquidades e nos deste este resto, 14 tornaremos a violar
os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos que cometem
essa abominação? Porventura, não estarias tu irado contra nós até
nos teres perdido inteiramente, de modo que não houvesse resto nem
quem escapasse? 15 Jeová, Deus de Israel, tu és justo, pois somos
deixados um resto que escapou, como hoje se vê. Eis que estamos
diante de ti em nossa culpa, pois ninguém, por causa disso, se pode
ter por inocente na tua presença.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres heteias

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando e prostrando-
se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele, de Israel, uma
grandíssima congregação de homens, de mulheres e de crianças.
Pois o povo chorou com grande choro. 2 Secanias, filho de Jeiel, um
dos filhos de Elão, disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o
nosso Deus e temos casado com mulheres estrangeiras dos povos da
terra; contudo, no tocante a isso, ainda há esperança para Israel.
3 Por isso, façamos aliança com nosso Deus, de que despediremos
todas as mulheres e os que delas são nascidos, segundo o conselho
do meu Senhor e o dos que tremem ao mandamento do nosso Deus;
e faça-se segundo a lei. 4 Levanta-te, pois a ti te pertence o negócio, e
nós somos contigo. Tem bom ânimo e faze-o,

5 Levantou-se Esdras e obrigou os principais dos sacerdotes, os
levitas e todo o Israel a jurar que fariam conforme essa palavra.
6 Então, se levantou Esdras de diante da casa de Deus e entrou na
câmara de Joanã, filho de Eliasibe; e, tendo entrado ali, não comeu
pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão
dos do cativeiro. 7 Deitou-se pregão em Judá e em Jerusalém a todos
os filhos do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém; 8 e para
que todo aquele que não se apresentasse dentro de três dias,
segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, fosse anátema a
sua fazenda, e fosse ele mesmo excluído da congregação do
cativeiro.

9 Concorreram todos os homens de Judá e de Benjamim a
Jerusalém dentro, de três dias. Era o nono mês, aos vinte dias do
mês; e todo o povo se assentou na praça diante da Casa de Deus,
tremendo por causa desse negócio e por causa das grandes chuvas.
10 O sacerdote Esdras pôs-se em pé e disse-lhes: Vós transgredistes
em vos casardes com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de
Israel. 11 Agora, fazei confissão a Jeová, Deus de vossos pais, e fazei
o que é do seu agrado. Separai-vos do povo da terra e das mulheres
estrangeiras. 12 Respondeu toda a congregação e disse em alta voz:
Como tu disseste a respeito de nós, assim havemos de fazer. 13 O
povo, porém, é muito; é tempo de grandes chuvas, e não podemos
estar de fora. Isso não é obra de um dia nem de dois, pois temos
grandemente transgredido nesse negócio. 14 Estabeleçam-se os
nossos príncipes para toda a congregação, e todos os que estão em
nossas cidades, os quais casaram com mulheres estrangeiras,
venham em tempos determinados, e, com eles, os anciãos de cada

cidade, e os seus juízes, até que se desvie de nós o furor da ira do
nosso Deus, no tocante a esse negócio. 15 (Todavia, Jônatas, filho de
Asael, e Jaseías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e Sabetai,
levita, se opuseram a isso.)

16 Assim o fizeram os filhos do cativeiro. O sacerdote Esdras,
juntamente com certos cabeças das famílias, segundo as suas
famílias, e todos eles, pelos seus nomes, foram apontados; e
sentaram-se no primeiro dia do décimo mês para averiguar esse
negócio. 17 Eles o concluíram no tocante a todos os que tinham
casado com mulheres estrangeiras, ao primeiro dia do primeiro mês.

Lista dos que possuíam mulheres estrangeiras

18 Entre os filhos dos sacerdotes, foram achados estes que tinham
casado com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, o filho de
Jozadaque e seus irmãos, Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.
19 Prometeram despedir suas mulheres, e sendo culpados,
ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa. 20 Dos filhos de
Imer: Hanani e Zebadias. 21 Dos filhos de Harim: Maaseias, Elias,
Semaías, Jeiel e Uzias. 22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias,
Ismael, Netanel, Jozabade e Elasa.

23 Dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías,
Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe; e dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

25 De Israel: dos filhos de Parós, Ramias, Jezias, Malquias,
Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia. 26 Dos filhos de Elão: Matanias,
Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias. 27 Dos filhos de Zatu: Elioenai,
Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza. 28 Dos filhos de Bebai:
Joanã, Ananias, Zabai e Atlai. 29 Dos filhos de Bani: Mesulão,
Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote. 30 Dos filhos de Paate-
Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e
Manassés. 31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Josias, Malquias, Semaías,
Simeão, 32 Benjamim, Maluque e Semarias. 33 Dos filhos de Hasum:
Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão e Uel; 35 Benaia, Bedias e
Queluí; 36 Vanias, Meremote e Eliasibe; 37 Matanias, Matenai e Jaasai;
38 Bani, Binui e Simei; 39 Selemias, Natã e Adaías; 40 Macnadbai,
Sasai e Sarai; 41 Azarel, Selemias e Semarias; 42 Salum, Amarias e
José. 43 E dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Ido,
Joel e Benaia. 44 Todos estes tinham tomado mulheres estrangeiras; e
alguns deles tinham mulheres de quem tiveram filhos.

Neemias

Índice dos capítulos

Neemias 1

Neemias, sabendo o triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias.

Sucedeu no mês de quisleu, no ano vinte, quando eu estava no
castelo de Susa, 2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns
homens de Judá; e perguntei-lhes a respeito dos judeus que tinham
escapado, os restos do cativeiro, e a respeito de Jerusalém. 3 Eles me
responderam: Os restos que ficaram do cativeiro lá na província estão
em grande aflição e opróbrio. Os muros de Jerusalém estão
demolidos, e as suas portas, consumidas do fogo.

4 Ao ouvir essas palavras, sentei-me, e chorei, e pranteei alguns
dias; jejuei, e orei diante do Deus do céu, 5 e disse: Rogo-te, Jeová,
Deus do céu, que és o Deus grande e terrível, que guardas a aliança
e a misericórdia com aqueles que o amam e observam os seus
mandamentos, 6 estejam atentos os teus ouvidos e abertos os teus
olhos, para ouvires a oração de teu servo, que eu hoje faço em tua
presença, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos,
confessando eu os pecados dos filhos de Israel, que temos cometido
contra ti. Eu e a casa de meu pai temos pecado. 7 Perversamente
temos procedido contra ti e não temos guardado os mandamentos,
nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste ao teu servo Moisés.
8 Lembra-te da palavra que ordenaste ao teu servo Moisés, dizendo:
Se vós transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos; 9 mas, se
vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os
cumprirdes, ainda que os vossos dispersos estejam na extremidade
do céu, contudo, de lá os ajuntarei, e os reconduzirei para o lugar que
escolhi para ali fazer habitar o meu nome. 10 Estes são os teus servos
e o teu povo, os quais resgataste com teu grande poder e com tua
mão poderosa. 11 Rogo-te, Senhor, que estejam atentos os teus
ouvidos à oração do teu servo e à oração dos teus servos que se
deleitam em temer o teu nome; faze hoje bem sucedido o teu servo e
concede-lhe misericórdia diante deste homem. Ora, eu era copeiro do
rei.

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1 No mês de nizã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, como o vinho
estivesse posto diante dele, eu o tomei e o ministrei ao rei. Ora, eu
não tinha estado dantes triste na sua presença. 2 O rei me disse: Por
que está triste o teu rosto, visto que não estás doente? Isso não é
outra coisa senão tristeza de coração. Então, foi em extremo grande o
meu medo. 3 Eu disse ao rei: Viva o rei para sempre! Porque não há
de estar triste o meu rosto, quando a cidade, lugar dos sepulcros de
meus pais, está deserta, e as suas portas consumidas do fogo?
4 Perguntou-me o rei: Que me pedes tu? Orei ao Deus do céu. 5 Eu
disse ao rei: Se for do agrado do rei, e se o teu servo tiver achado
graça diante de ti, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos
sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. 6 O rei disse-me
(estando a rainha também sentada junto a ele): Que tempo durará a
tua viagem? Quando voltarás? Aprouve ao rei enviar-me; e eu lhe
apontei um prazo. 7 Disse mais eu ao rei: Se for do agrado do rei,
deem-se-me cartas para os governadores além do rio, para que me
permitam passar até chegar a Judá; 8 como também uma carta para
Asafe, guarda do bosque do rei, a fim de que ele me dê madeiras para
fazer vigas para as portas do castelo que pertence à casa, para os
muros da cidade e para a casa em que eu entrar. O rei deu-mas,
segundo a boa mão do meu Deus sobre mim.

9 Fui ter com os governadores além do rio, e lhes entreguei as
cartas do rei. Ora, o rei tinha enviado comigo capitães do exército e
cavaleiros. 10 O que, tendo ouvido, Sambalá, horonita, e o servo
Tobias, amonita, ficaram em extremo agastados por ter vindo um
homem a procurar o bem dos filhos de Israel. 11 Assim, cheguei a
Jerusalém e estive ali três dias. 12 Levantei-me de noite, eu e uns
poucos homens comigo; e não disse eu a ninguém o que o meu Deus
me pôs no coração para fazer em benefício de Jerusalém. Não havia
comigo animal algum senão o em que eu estava montado. 13 Saí de
noite pela Entrada do Vale, em direção à Fonte do Dragão, e até a
Entrada do Esterco e contemplava os muros de Jerusalém, que
estavam demolidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas do
fogo. 14 Passei à Entrada da Fonte e à piscina do rei; porém não havia
lugar por onde pudesse passar o animal em que ia montado. 15 Subi
de noite pela torrente; contemplei os muros, e, voltando, entrei pela
Entrada do Vale, e assim voltei. 16 Os magistrados não sabiam aonde
eu fui, nem o que eu fiz; nem ainda o tinha eu dito aos judeus, nem
aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos

mais que faziam a obra.
17 Eu lhes disse: Vós vedes o triste estado em que nos achamos,
como Jerusalém está deserta, e as suas portas consumidas do fogo;
vinde, e reedifiquemos o muro de Jerusalém, para que não sejamos
mais opróbrio. 18 Referi-lhes como a mão do meu Deus me fora
favorável e as palavras que o rei me tinha falado. Eles disseram:
Levantemo-nos e edifiquemos. Fortaleceram as suas mãos para a boa
obra. 19 Mas, quando Sambalá, horonita, e o servo Tobias, amonita, e
Gesém, árabe, o souberam, zombaram de nós, desprezaram-nos e
disseram: Que é isto que vós fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?
20 Respondi-lhes: O Deus do céu é quem nos fará bem sucedidos;
portanto, nós, seus servos, nos levantaremos e reedificaremos; mas
vós não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Neemias 3

Dos que trabalharam na edificação dos muros

1 Então, se levantou o sumo sacerdote Eliasibe, juntamente com os
sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Entrada das Ovelhas.
Consagraram-na e assentaram as suas duas portas; sim,
consagraram-na até a Torre de Meá, até a Torre de Hananel. 2 Junto a
ele, edificaram os homens de Jericó, ao lado dos quais edificou Zacur,
filho de Inri.
3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Entrada dos Peixes;
puseram-lhe as vigas e assentaram as suas duas portas, os seus
ferrolhos e as suas trancas. 4 Junto a ele, fez os reparos Meremote,
filho de Urias, filho de Coz; junto a eles, Mesulão, filho de Berequias,
filho de Mesezabel; junto a eles, Zadoque, filho de Baaná; 5 junto a
eles, os tecoítas; mas os seus nobres não se submeteram ao serviço
do seu senhor.
6 Joiada, filho de Paseia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a
Entrada Velha; puseram-lhe as vigas e assentaram as suas duas
portas, os seus ferrolhos e as suas trancas. 7 Junto a eles, fizeram os
reparos Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão,
e de Mispa, que pertenciam ao trono do governador além do rio;
8 junto a ele, Uziel, filho de Haraías, ourives; junto a ele Hananias, um
dos perfumistas, e deixaram Jerusalém até o Muro Largo. 9 Junto a
eles, fez os reparos Refaías, filho de Hur, regente da metade do
distrito de Jerusalém; 10 junto a eles, Jedaías, filho de Harumafe,
defronte da sua casa; junto a ele, Hatus, filho de Hasabneias.
11 Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe,
repararam outra parte e a Torre dos Fornos. 12 Junto a ele, fez os
reparos Salum, filho de Haloés, regente da metade do distrito de
Jerusalém, ele e suas filhas.
13 A Entrada do Vale, repararam-na Hanum, e os habitantes de
Zanoa; edificaram-na e assentaram as suas duas portas, os seus
ferrolhos e as suas trancas, como também mil cúbitos do muro até a
Entrada do Esterco.
14 A Entrada do Esterco, reparou-a Malquias, filho de Recabe,
regente de distrito de Bete-Haquerém; edificou-a e assentou as suas
portas, os seus ferrolhos e as suas trancas.
15 A Entrada da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, regente
do distrito de Mispa; edificou-a, e a cobriu, e assentou as suas duas
portas, os seus ferrolhos e as suas trancas; reparou também o Muro
da Piscina de Siloé, junto ao jardim do rei até os degraus que descem
da Cidade de Davi. 16 Em seguida a ele, fez os reparos Neemias, filho

de Azbuque, regente da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte
dos sepulcros de Davi, e até a piscina que havia sido feita, e até a
casa dos homens poderosos. 17 Em seguida a ele, fizeram os reparos
os levitas Reum, filho de Bani, junto ao qual fez os reparos por seu
distrito Hasabias, regente da metade do distrito de Queila. 18 Em
seguida a ele, seus irmãos Bavai, filho de Henadade, regente da
metade do distrito de Queila. 19 Junto a ele, reparou Ezer, filho de
Jesua, regente de Mispa, outra parte defronte da subida à casa das
armas, no ângulo do muro. 20 Em seguida a ele, Baruque, filho de
Zabai, reparou diligentemente outra parte, desde o ângulo do muro
até a casa do sumo sacerdote Eliasibe. 21 Em seguida a ele, reparou
Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra parte desde a porta da
casa de Eliasibe até a extremidade da casa de Eliasibe. 22 Em
seguida a ele, fizeram os reparos os sacerdotes que habitavam em
Quicar. 23 Em seguida a eles, Benjamim e Hassube, defronte da sua
casa; e, em seguida a eles, Azarias, filho de Maaseias, filho de
Ananias, junto à sua casa. 24 Em seguida a ele, reparou Binui, filho de
Henadade, outra parte desde a casa de Azarias até o ângulo do muro
e até a esquina. 25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo do
muro e da torre que se projeta da casa superior do rei, a qual está
junto ao átrio da guarda. Em seguida a ele, fez os reparos Pedaías,
filho de Parós 26 (Ora, os netinins habitavam em Ofel até defronte da
entrada das águas para o oriente e até a torre que se projeta.). 27 Em
seguida a ele, repararam os tecoítas outra parte, defronte da grande
torre que se projeta, e até o muro de Ofel.

28 Para cima da Entrada dos Cavalos, fizeram os reparos os
sacerdotes, cada um defronte da sua casa; 29 em seguida a eles,
Zadoque, filho de Imer, defronte da sua casa; e, em seguida a ele,
Semaías, filho de Secanias, guarda da porta oriental. 30 Em seguida a
ele, repararam outra parte Hananias, filho de Selemias, e Hanum,
sexto filho de Zalafe. Em seguida a ele fez os reparos Mesulão, filho
de Berequias, defronte da sua câmara; 31 em seguida a ele, Malquias,
um dos ourives, até a casa dos netinins e dos negociantes, defronte
da Porta de Hamifecade, e até a câmara da esquina; 32 e, entre a
câmara da esquina e a Entrada das Ovelhas, os ourives e os
negociantes.

Neemias 4

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1 Mas, tendo Sambalá ouvido que nós edificávamos o muro, ardeu
em ira, encolerizou-se em extremo e escarneceu dos judeus. 2 Disse
diante de seus irmãos e do exército de Samaria: Que fazem estes
fracos judeus? Fortificar-se-ão? Oferecerão sacrifícios? Acabarão a
sua obra num dia? Vivificarão as pedras de montões de ruínas e
queimadas a fogo? 3 Ora, Tobias, amonita, estava do lado dele e
disse: Deixai-os edificar! Se uma raposa for saltar o seu muro de
pedras, derrubá-lo-á. 4 Ouve, Deus nosso, pois somos desprezados.
Faze recair o seu opróbrio sobre as suas cabeças e entrega-os à
depredação numa terra de cativeiro. 5 Não cubras as suas
iniquidades, e não se apague o seu pecado de diante de ti, pois te
provocaram à ira na presença dos que edificavam. 6 Edificamos o
muro, e todo o muro foi acabado até a metade da sua altura. Pois o
povo tinha desejo de trabalhar.

7 Mas, quando Sambalá, Tobias, os árabes, os amonitas e os
asdoditas ouviram que a reparação dos muros de Jerusalém ia
adiante e que as brechas começavam a ser fechadas, ficaram
sobremodo irados. 8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem
e pelejarem contra Jerusalém e fazerem que houvesse confusão ali.
9 Porém oramos ao nosso Deus e, pelo receio que nos inspiravam,
pusemos guardas contra eles de dia e de noite. 10 Então, disse Judá:
Já desfaleceram as forças dos carregadores, e há muito escombro a
remover, de maneira que não podemos edificar o muro. 11 Disseram
os nossos adversários: Não saberão, nem verão, até que entremos no
meio deles, e os matemos, e façamos cessar a obra. 12 Vindo os
judeus de todos os lugares onde habitavam entre eles, disseram-nos
dez vezes: Deveis voltar para nós. 13 Portanto, nos lugares mais
baixos do espaço por detrás do muro, nos lugares abertos, pus o povo
segundo as suas famílias com as suas espadas, com as suas lanças
e com os seus arcos. 14 Olhei, levantei-me e disse aos nobres e
magistrados, e ao resto do povo: Não tenhais medo deles; lembrai-vos
dos Senhor, que é grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos,
vossos filhos, vossas filhas, vossas mulheres e vossas casas.

15 Ouvindo os nossos inimigos que nós tínhamos sido avisados, e
tendo Deus reduzido a nada o conselho deles, voltamos todos nós
para o muro, cada um para sua obra. 16 Desde aquele dia em diante,
metade dos meus servos trabalhava na obra, e metade deles tinha as
lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os chefes estavam
atrás de toda a casa de Judá. 17 Os que edificavam o muro e os

carregadores que sobre si mesmos punham as cargas, cada um com
uma das mãos trabalhava na obra e com a outra segurava a sua
arma; 18 e os que edificavam, cada um tinha a sua espada à cinta, e
assim edificaram. Aquele que tocava a trombeta estava ao meu lado.
19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: A obra é
grande e extensa, e nós estamos no muro muito separados uns dos
outros; 20 em qualquer lugar em que ouvirdes o som da trombeta,
correi ali a nós. O nosso Deus pelejará por nós.

Precauções dos edificadores

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças
empunhadas desde o raiar do dia até que saíam as estrelas.
22 Também, ao mesmo tempo, disse eu ao povo: Pouse cada um
juntamente com os seus servos em Jerusalém, para que, à noite, nos
sirvam de guardas e para que, de dia, trabalhem. 23 Assim, nem eu,
nem meus irmãos, nem os meus servos, nem os da guarda que me
acompanhavam, largávamos os nossos vestidos, cada um ia com a
sua arma para a água.

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos, e Neemias repreende os últimos

1 Então, se levantou um grande clamor do povo e de suas mulheres
contra os judeus, seus irmãos. 2 Pois havia quem dissesse: Nós,
nossos filhos e nossas filhas somos muitos; que se nos dê trigo, para
que comamos e vivamos. 3 Havia também alguns que diziam: Os
nossos campos, as nossas vinhas e as nossas casas estão sendo
hipotecados; que se nos dê trigo, por causa da fome. 4 Havia também
quem dissesse: Para pagarmos o tributo do rei, temos tomado
dinheiro emprestado sobre os nossos campos e as nossas vinhas.
5 Todavia, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos
filhos, como os filhos deles; eis que nós reduzimos nossos filhos e
nossas filhas à escravidão, e algumas de nossas filhas já estão
reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo, pois outros
têm os nossos campos e as nossas vinhas.

6 Fiquei muito irado quando ouvi o seu clamor e essas palavras.
7 Consultei comigo mesmo, e contendi com os nobres e magistrados,
e disse-lhes: Cada um de vós é usurário para com seu irmão.
Convoquei contra eles uma grande assembleia. 8 Eu lhes disse: Nós,
segundo nossas posses, temos resgatado os judeus, nossos irmãos,
que tinham sido vendidos às nações; e quereis vós até vender os
vossos irmãos, e devem eles ser vendidos a nós? Então, se calaram e
não acharam que me responder. 9 Disse eu mais: Não é bom o que
fazeis; porventura, não deveis andar no temor do nosso Deus, para
não sermos objeto do opróbrio dos povos nossos inimigos?
10 Também eu, meus irmãos e os meus servos lhes emprestamos
dinheiro e trigo à usura. Vamos, deixemo-nos disso. 11 Restituí-lhes
hoje mesmo os seus campos, as suas vinhas, os seus olivais e as
suas casas, como também a centésima do dinheiro e do trigo, vinho e
azeite, que estais exigindo deles. 12 Responderam: Nós lho
restituiremos e nada lhes pediremos; faremos assim como tu dizes.
Chamei os sacerdotes e fi-los jurar que fariam segundo essa
promessa. 13 Também sacudi os meus vestidos, e disse: Assim
sacuda Deus da sua casa e do seu trabalho todo homem que não
cumprir esta promessa. Assim seja ele sacudido e despojado. Toda a
congregação respondeu: Amém! E louvaram a Jeová. O povo fez
conforme essa promessa.

14 Além disso, desde o dia em que fui designado para ser
governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até o trigésimo
segundo ano do rei Artaxerxes, isto é, doze anos, nem eu nem meus

irmãos temos comido o pão devido ao governador. 15 Mas os
primeiros governadores que foram antes de mim oprimiram o povo e
dele tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata. Até os
seus servos dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por
causa do temor de Deus. 16 Também eu continuei na obra deste muro,
e não adquirimos terras; e todos os meus servos foram reunidos ali
para a obra. 17 Também se assentaram à minha mesa cento e
cinquenta homens dentre os judeus e os magistrados, além dos que
vinham ter conosco dentre as nações que estavam ao redor de nós.
18 Ora, o que se preparava para um só dia era um boi e seis ovelhas
escolhidas; também se me preparavam aves e, de dez em dez dias,
provisão de toda sorte de vinho. Todavia, não obstante tudo isso, não
pedi o pão devido ao governador, porque a servidão pesava sobre o
povo. 19 Lembra-te, Deus meu, para meu bem, de tudo quanto tenho
feito para este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1 Quando foi referido a Sambalá, Tobias, Gesém, árabe, e ao resto
dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não
havia brecha alguma, (ainda que até esse tempo eu não tinha posto
as portas nas entradas), 2 Sambalá e Gesém mandaram dizer-me:
Vem, encontremo-nos numa das aldeias da planície de Ono. Eles,
porém, intentavam fazer-me mal. 3 Enviei-lhes mensageiros a dizer:
Eu estou fazendo uma grande obra, de modo que não posso descer;
por que há de cessar a obra, enquanto eu a deixar para ir ter
convosco? 4 Fizeram-me o mesmo pedido quatro vezes; e da mesma
maneira respondi-lhes. 5 Sambalá enviou-me ainda pela quinta vez o
seu servo que tinha na mão uma carta aberta, 6 na qual estava escrito:
Refere-se entre as nações, e Gesém o disse que tu e os judeus
pensais em rebelar-vos; por isso, tu estás reedificando o muro e
queres ser o rei deles, segundo se diz. 7 Também apontaste profetas
que falem em louvor de ti em Jerusalém, dizendo: Há rei em Judá; e,
agora, isso se há de referir ao rei segundo estas palavras. Portanto,
vem, agora, e consultemos juntamente. 8 Mandei dizer-lhe: Não é
verdade o que tu dizes, mas inventas isso do teu coração. 9 Pois todos
eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a
obra, para que não seja feita. Mas, agora, ó Deus, fortalece as minhas
mãos.

10 Fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que
estava encerrado; e ele disse: Ajuntemo-nos na Casa de Deus, dentro
do templo, e fechemos as portas do templo, pois virão matar-te, à
noite virão matar-te. 11 Porém respondi: Porventura, um homem como
eu há de fugir? E quem há que, sendo tal como eu, entrará no templo
e viverá? Não entrarei. 12 Discerni, e eis que Deus não o tinha
enviado; mas pronunciou esta profecia contra mim. Tobias e Sambalá
o tinham peitado. 13 Para isso, ele foi peitado, para que eu tivesse
medo, e assim o fizesse, e pecasse, e para que tivessem de que me
infamar e me vituperassem. 14 Lembra-te, Deus meu, de Tobias, e de
Sambalá segundo essas suas obras, como também da profetiza
Noadia, e dos mais profetas que procuravam atemorizar-me.

Terminação do muro

15 Acabou-se o muro no dia vinte e cinco do mês de elal, em
cinquenta e dois dias. 16 O que tendo ouvido todos os nossos
inimigos, tiveram medo todos os pagãos, nossos circunvizinhos e
ficaram muito humilhados em seus próprios olhos, pois perceberam

que esta obra tinha sido feita por nosso Deus. 17 Além disso, naqueles
dias, enviavam os nobres de Judá muitas cartas a Tobias, e cartas de
Tobias vinham para eles. 18 Pois havia muitos em Judá seus aliados,
porque era genro de Secanias, filho de Ará, e seu filho Joanã tinha
casado com a filha de Mesulão, filho de Berequias. 19 Também
falavam diante de mim das boas ações dele e lhe referiam a ele as
minhas palavras. E Tobias mandava cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1 Ora, depois que o muro tinha sido edificado, e eu tinha assentado
as portas, e foram apontados os porteiros, os cantores e os levitas,
2 entreguei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, governador do
castelo, o cargo de Jerusalém; pois ele era homem fiel e temia a Deus
mais do que muitos. 3 Eu lhes disse: Não se abram as portas de
Jerusalém, até que o sol faça sentir o seu calor; estando presentes os
da guarda, fechem-se e tranquem-se as portas; e apontai dos
habitantes de Jerusalém guardas, cada um por seu turno e cada um
diante da sua casa. 4 Ora, a cidade era larga e grande, porém dentro
dela era pouco o povo, e não estavam edificadas as casas.

5 Meu Deus me incitou a juntar os nobres, os magistrados e o povo,
para que fossem contados segundo as genealogias. Achei o livro da
genealogia dos que tinham subido primeiro e achei que nele estava
escrito o que segue: 6 Estes são os filhos da província, que subiram
do cativeiro dos que tinham sido transportados por Nabucodonosor,
rei da Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um
para a sua cidade, 7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias,
Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum
e Baaná.

p O número dos homens do povo de Israel: 8 os filhos de Parós:
dois mil e cento e setenta e dois. 9 Os filhos de Sefatias: trezentos e
setenta e dois. 10 Os filhos de Ara: seiscentos e cinquenta e dois.
11 Os filhos de Paate-Moabe: dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil
e oitocentos e dezoito. 12 Os filhos de Elão: mil e duzentos e cinquenta
e quatro. 13 Os filhos de Zatu: oitocentos e quarenta e cinco. 14 Os
filhos de Zacai: setecentos e sessenta. 15 Os filhos de Binui:
seiscentos e quarenta e oito. 16 Os filhos de Bebai: seiscentos e vinte
e oito. 17 Os filhos de Azgade: dois mil e trezentos e vinte e dois. 18 Os
filhos de Adonicão: seiscentos e sessenta e sete. 19 Os filhos de
Bigvai: dois mil e sessenta e sete. 20 Os filhos de Adim: seiscentos e
cinquenta e cinco. 21 Os filhos de Ater: de Ezequias, noventa e oito.
22 Os filhos de Hassum: trezentos e vinte e oito. 23 Os filhos de Bezai:
trezentos e vinte e quatro. 24 Os filhos de Harife: cento e doze. 25 Os
filhos de Gibeão: noventa e cinco. 26 Os homens de Belém e de
Netofa: cento e oitenta e oito. 27 Os homens de Anatote: cento e vinte
e oito. 28 Os homens de Bete-Azmavete: quarenta e dois. 29 Os
homens de Quiriate-Jearim, de Quefira e de Beerote: setecentos e
quarenta e três. 30 Os homens de Ramá e de Geba: seiscentos e vinte

e um. 31 Os homens de Micmás: cento e vinte e dois. 32 Os homens de
Betel e de Ai: cento e vinte e três. 33 Os homens do outro Nebo,
cinquenta e dois. 34 Os filhos do outro Elão: mil e duzentos e
cinquenta e quatro. 35 Os filhos de Harim: trezentos e vinte. 36 Os
filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco. 37 Os filhos de Lode, de
Hadide e de Ono: setecentos e vinte e um. 38 Os filhos de Sanaá: três
mil e novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua:
novecentos e setenta e três. 40 Os filhos de Imer: mil e cinquenta e
dois. 41 Os filhos de Pasur: mil e duzentos e quarenta e sete. 42 Os
filhos de Harim: mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva,
setenta e quatro. 44 Os cantores: os filhos de Asafe: cento e quarenta
e oito. 45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos
de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai:
cento e trinta e oito.

46 Os netinins: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de
Tabaote, 47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai, 49 os
filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, 50 os filhos de
Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, 51 os filhos de
Gazam, os filhos de Uza, os filhos de Paseia, 52 os filhos de Besai, os
filhos de Meunim, os filhos de Nefussim, 53 os filhos de Bacbuque, os
filhos de Hacufa, os filhos de Harur, 54 os filhos de Bazlite, os filhos de
Meída, os filhos de Harsa, 55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera,
os filhos de Tama, 56 os filhos de Nesias, e os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de
Soferete, os filhos de Perida, 58 os filhos de Jaala, os filhos de
Darcom, os filhos de Gidel, 59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil,
os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom. 60 Todos os
netinins e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa
e dois.

61 Estes foram os que subiram de Tel-Melá, de Tel-Harsa, de
Querube, de Adom e de Imer; porém não puderam provar que as suas
famílias ou a sua linhagem eram de Israel; 62 os filhos de Delaías, os
filhos de Tobias, os filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois.
63 Dos sacerdotes: os filhos de Hobaías, os filhos de Coz, os filhos de
Barzilai, que tomara por mulher uma das filhas de Barzilai, gileadita, e
foi chamado do seu nome. 64 Estes procuraram os seus títulos nos
registros genealógicos, porém não os encontraram; portanto, foram
tidos como imundos e excluídos do sacerdócio. 65 O governador
disse-lhes que não comessem das coisas santíssimas, até que se
levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

66 Toda esta congregação junta eram quarenta e dois mil e

trezentos e sessenta, 67 afora os seus servos e as suas servas, dos
quais havia sete mil e trezentos e trinta e sete, e tinham duzentos e
quarenta e cinco cantores e cantoras. 68 Os seus cavalos eram
setecentos e trinta e seis; os seus machos, duzentos e quarenta e
cinco; 69 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os seus
jumentos, seis mil e setecentos e vinte.

Dinheiro contribuído para o templo

70 Alguns dentre os cabeças das famílias contribuíram para a obra.
O governador deu para a tesouraria mil daricos de ouro, cinquenta
bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais. 71 Alguns dos cabeças
das famílias deram para a tesouraria vinte mil daricos de ouro e duas
mil e duzentas minas de prata. 72 O que o resto do povo deu foram
vinte mil daricos de ouro, e duas mil minas de prata, e setenta e sete
vestes sacerdotais.

73 Os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e
alguns dentre o povo, e os netinins, e todo o Israel habitaram nas
suas cidades.

Esdras lê a lei diante do povo

Quando chegou o sétimo mês, já se achavam os filhos de Israel nas suas cidades.

Neemias 8

1 Congregou-se todo o povo como um só homem, na praça
fronteira à Entrada das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que
trouxesse o livro da lei de Moisés, ordenado a Israel por Jeová. 2 O
sacerdote Esdras trouxe a lei para diante da congregação, tanto de
homens como de mulheres, e de todos os que podiam ouvir com
entendimento, no primeiro dia do sétimo mês. 3 Leu no livro diante da
praça fronteira à Entrada das Águas desde manhã cedo até o meio
dia, na presença dos homens, e das mulheres, e dos que podiam
entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao livro da lei.
4 Esdras, o escriba, pôs-se em pé sobre um estrado de madeira que
fizeram para esse fim; e, ao lado dele, à sua direita, estavam Matitias,
Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à sua esquerda,
Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.
5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo (pois ele estava acima de
todo o povo). Abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé, 6 e Esdras
bendisse a Jeová, o grande Deus. Todo o povo respondeu: Amém!
Amém!, levantando as suas mãos. Inclinaram-se e adoraram a Jeová
com os rostos em terra. 7 Também Jesua, Bani, Serebias, Jamim,
Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã,
Pelaías e os levitas fizeram que o povo entendesse a lei; e o povo
estava em pé no seu lugar. 8 Leram no livro da lei de Deus
distintamente; e deram o sentido, de modo que se entendesse a
leitura.

9 Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e
os levitas, que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: Este dia é
consagrado a Jeová, vosso Deus; não pranteeis, nem choreis. Pois
todo o povo chorava, quando ouviam as palavras da lei. 10 Então, lhes
disse: Ide, comei o gordo e bebei o doce, e mandai quinhões ao que
não tem nada preparado para si. Pois este dia é consagrado ao
Senhor. Não estejais contristados, porque a alegria de Jeová é a
vossa fortaleza. 11 Os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo:
Calai-vos, porque o dia é santo; e não estejais contristados. 12 Foi-se
todo o povo a comer, e a beber, e a mandar quinhões, e a fazer
grande regozijo, porque tinham entendido as palavras que lhes foram
referidas.

A Festa dos Tabernáculos

13 Ao outro dia, ajuntaram-se os cabeças das famílias de todo o
povo, os sacerdotes e os levitas, na presença de Esdras, o escriba,
para atenderem às palavras da lei. 14 Acharam escrito na lei ter Jeová
ordenado, por meio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em

tabernáculos durante a festa do sétimo mês; 15 que publicassem e
fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém,
dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de
zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras, ramos de árvores
frondosas, para fazerdes tabernáculos, como está escrito. 16 Saiu o
povo, e trouxeram os ramos, e fizeram para si tabernáculos, cada um
no eirado da sua casa, e nos seus átrios, e nos átrios da Casa de
Deus, e na praça da Entrada das Águas, e na praça da Entrada de
Efraim. 17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez
tabernáculos, e neles habitaram, pois não tinham feito assim os filhos
de Israel desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. Houve
mui grande alegria. 18 Esdras leu no livro da lei de Deus todos os dias,
desde o primeiro dia até o último. Celebraram a festa por sete dias; e,
ao oitavo dia, houve uma assembleia solene segundo a ordenança.

Neemias 9

Oração dos levitas reconhecendo a bondade de Jeová

1 Ora, no dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de
Israel em jejum, vestidos de saco e tendo as cabeças cobertas de
terra. 2 Os da linhagem de Israel separaram-se de todos os
estrangeiros, puseram-se em pé e confessaram os seus pecados e as
iniquidades de seus pais. 3 Tendo-se levantado no seu lugar, leram no
livro da lei de Jeová, seu Deus, uma quarta parte do dia; e, numa
outra quarta parte, fizeram confissão e adoraram a Jeová, seu Deus.
4 Puseram-se em pé sobre os degraus dos levitas: Jesua, Bani,
Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani e clamaram em
alta voz a Jeová, seu Deus.

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias,
Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos e bendizei a Jeová, vosso
Deus, de eternidade em eternidade; e bendito seja o teu nome
glorioso, que está exaltado acima de toda bênção e louvor! 6 Tu, só tu,
és Jeová; tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a
terra e tudo quanto nela há, o mar e tudo quanto nele há e tu os
conservas a todos; e o exército do céu te adora. 7 Tu és Deus Jeová,
que escolheste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe deste o
nome de Abraão; 8 achaste o seu coração fiel diante de ti, e com ele
fizeste aliança para dares à sua semente a terra dos cananeus, dos
heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus, e
cumpriste as tuas palavras, pois és justo.

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste o seu clamor
junto ao mar Vermelho; 10 e obraste milagres e prodígios sobre Faraó,
sobre todos os seus servos e sobre todo o povo da sua terra, pois
sabias que eles os trataram com soberba; e alcançaste para ti nome,
como hoje se vê. 11 Dividiste o mar diante deles, de maneira que
passaram em seco pelo meio do mar, e lançaste os seus
perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas grandes águas.
12 Também os guiaste, de dia, numa coluna de nuvem e, de noite,
numa nuvem de fogo, para lhes dares luz no caminho por que haviam
de ir. 13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e
deste-lhes juízos retos e leis verdadeiras, bons estatutos e
mandamentos; 14 fizeste-lhes saber o teu santo sábado e lhes
ordenaste mandamentos e estatutos e uma lei por intermédio de teu
servo Moisés; 15 do céu lhes deste pão quando tiveram fome, e da
penha lhes fizeste arrebentar água, quando tiveram sede, e lhes
ordenaste que entrassem para possuírem a terra que, com juramento,
lhes tinhas prometido dar.

16 Porém eles e nossos pais se houveram com soberba,
endureceram a cerviz e não deram ouvidos aos teus mandamentos;
17 recusaram obedecer e não se lembraram das maravilhas que
fizeste no meio deles; mas endureceram a cerviz e, na sua rebeldia,
apontaram um capitão com o fim de voltarem para a sua servidão.
Mas tu és um Deus pronto para perdoar, clemente e misericordioso,
tardio em irar-te e grande em beneficência e não os abandonaste.
18 Ainda mesmo quando tinham feito para si um bezerro fundido, e
disseram: Este é o teu Deus que te tirou do Egito, e tinham cometido
grandes provocações; 19 todavia, tu, na multidão de tuas
misericórdias, não os abandonaste no deserto. A coluna de nuvem
não se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a
coluna de fogo de noite, para lhes dar luz e lhes mostrar o caminho
por que haviam de ir. 20 Também lhes deste o teu bom Espírito que os
instruísse, não retiraste o teu maná da sua boca e lhes deste água
quando tiveram sede. 21 Por quarenta anos, os sustentaste no
deserto, e não lhes faltou nada; os seus vestidos não se
envelheceram, e os seus pés não se incharam. 22 Além disso, lhes
deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções. Assim,
possuíram a terra de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de
Basã. 23 Também multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu e
os introduziste na terra de que disseste a seus pais que nela
entrariam para a possuírem. 24 Entraram os filhos e possuíram a terra,
e diante deles humilhaste os cananeus, habitantes da terra, e lhos
entregaste nas mãos, juntamente com os seus reis e os povos da
terra, para fazerem deles como quisessem. 25 Tomaram cidades
fortificadas e uma terra fértil e possuíram casas cheias de todas as
coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas
em abundância. Comeram, fartaram-se, engordaram e abundaram em
delícias pela tua grande bondade.

Os levitas confessam os pecados da nação

26 Não obstante, foram desobedientes e se rebelaram contra ti;
lançaram a tua lei para trás das suas costas, mataram os teus
profetas, que protestaram contra eles, para os fazerem voltar a ti e
cometeram grandes provocações. 27 Portanto, os entregaste nas
mãos dos seus inimigos, que os afligiram. No tempo da sua angústia,
quando clamaram a ti, tu os ouviste do céu; e, segundo a multidão das
tuas misericórdias, lhes deste libertadores, que os salvaram das mãos
dos seus adversários. 28 Mas, depois que tiveram descanso, tornaram
a fazer o mal diante de ti; portanto, os deixaste nas mãos dos seus
inimigos, de sorte que dominaram sobre eles. Todavia, quando eles
voltaram e clamaram a ti, tu os ouviste do céu, muitas vezes os

livraste segundo a tua misericórdia 29 e testificaste contra eles, para
que os fizesse tornar para a tua lei. Contudo, eles se houveram com
soberba e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram
contra os teus juízos (os quais, se alguém os observar, neles terá
vida), retiraram o ombro, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.
30 Todavia, muitos anos os aturaste e contra eles testificaste pelo teu
Espírito mediante os teus profetas. Contudo, não quiseram dar
ouvidos; por isso, os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.
31 Não obstante, na multidão das tuas misericórdias, não os
consumiste de todo, nem os abandonaste, pois és um Deus clemente
e misericordioso.

32 Agora, Deus nosso, Deus grande, poderoso e terrível, que
conservas aliança e misericórdia, não te pareça de pouca monta todo
o trabalho que nos tem sobrevindo a nós, aos nossos reis, aos nossos
príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, a nossos pais
e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até o dia de
hoje. 33 Contudo, tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós, pois
tu tens procedido segundo a verdade, mas nós temos cometido o mal.
34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e
nossos pais não têm guardado a tua lei, nem têm dado ouvidos aos
teus mandamentos e aos teus testemunhos, pelos quais testificaste
contra eles. 35 Pois eles, no seu reino, e na muita abundância de bens
que lhes deste, e na terra espaçosa e fértil que lhes entregaste, não te
serviram, nem se converteram de suas más obras. 36 Eis que nós hoje
somos servos e, quanto à terra que deste a nossos pais para lhe
comerem os frutos e os bens, eis que nela somos servos. 37 Ela dá
muito lucro aos reis que puseste sobre nós por causa dos nossos
pecados. Também eles dominam sobre nós e sobre o nosso gado,
como bem lhes apraz, e nós estamos em grande angústia. 38 Todavia,
por causa de tudo isso, nós fazemos uma firme aliança e a
escrevemos; e selam-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os
nossos sacerdotes.

Neemias 10

Os nomes dos que selaram a aliança

1 Ora, os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de
Hacalias, e Zedequias, 2 Seraías, Azarias, Jeremias, 3 Pasur, Amarias,
Malquias, 4 Hatus, Sebanias, Maluque, 5 Harim, Meremote, Obadias,
6 Daniel, Ginetom, Baruque, 7 Mesulão, Abias, Miamim, 8 Maazias,
Bilgai, Semaías, sacerdotes. 9 E levitas: Jesua, filho de Azarias, Binui,
dos filhos de Henadade, Cadmiel 10 e seus irmãos, Sebanias, Hodias,
Quelita, Pelaías, Hanã, 11 Mica, Reobe, Hasabias, 12 Zacur, Serebias,
Sebanias, 13 Hodias, Bani e Beninu. 14 Chefes do povo: Parós, Paate-
Moabe, Elão, Zatu, Bani, 15 Buni, Azgade, Bebai, 16 Adonias, Bigvai,
Adim, 17 Ater, Ezequias, Azur, 18 Hodias, Hasum, Bezai, 19 Harife,
Anatote, Nobai, 20 Magpias, Mesulão, Hezir, 21 Mesezabel, Zadoque,
Jadua, 22 Pelatias, Hanã, Anaías, 23 Oseias, Hananias, Hassube,
24 Haloés, Pilha, Sobeque, 25 Reum, Hasabná, Maaseias, 26 Aías,
Hanã, Anã, 27 Maluque, Harim e Baaná.

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os
cantores, os netinins e todos os que se tinham separado dos povos de
outras terras para seguir a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e
suas filhas, todos os que tinham conhecimento e entendimento
29 aderiram a seus irmãos, seus nobres e entraram num anátema e
num juramento de que andariam na lei de Deus, a qual foi dada por
ministério de Moisés, servo de Deus, e de que guardariam e
cumpririam todos os mandamentos de Jeová, nosso Senhor, os seus
juízos e os seus estatutos; 30 e de que não daríamos nossas filhas aos
povos da terra, nem tomaríamos suas filhas para nossos filhos; 31 e de
que, se os povos da terra trouxessem mercancias ou quaisquer
comestíveis no dia de sábado, para venderem, não lhos
compraríamos nem no sábado nem no dia santo; e de que abriríamos
mão do sétimo ano e da cobrança de todas as dívidas.

32 Também fizemos ordenações para nós, a saber, a obrigação de
darmos, cada ano, a terça parte de um siclo para o serviço da Casa
do nosso Deus; 33 para os pães da proposição, e para a perpétua
oferta de cereais, e para o holocausto perpétuo e dos sábados, e das
luas novas, para as festas fixas, para as coisas sagradas, para as
ofertas pelo pecado, a fim de fazer expiação por Israel e para toda a
obra da Casa do nosso Deus. 34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o
povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha, para que, segundo as
nossas famílias e tempos determinados de ano em ano, fosse levada
à Casa do nosso Deus, para se queimar sobre o altar de Jeová, nosso
Deus, como está escrito na lei; 35 e para que trouxéssemos, todos os

anos, à Casa de Jeová as primícias da nossa terra e as primícias de
todos os frutos de toda sorte de árvores; 36 para que trouxéssemos à
casa do nosso Deus os primogênitos de nossos filhos e dos nossos
gados, como está escrito na lei, e os primogênitos das nossas
manadas e dos nossos rebanhos aos sacerdotes que ministram na
Casa do nosso Deus; 37 e para que trouxéssemos aos sacerdotes,
para as câmaras da Casa do nosso Deus, as primícias da nossa
massa, e das nossas contribuições, e dos frutos de toda sorte de
árvores, e de vinho, e de azeite; e os dízimos da nossa terra aos
levitas, pois eles, os levitas, recebem os dízimos em todas as cidades
da nossa lavoura. 38 O sacerdote, filho de Arão, estará com os levitas
quando receberem dízimos; e os levitas trarão o dízimo dos dízimos à
Casa do nosso Deus, às câmaras, para a tesouraria. 39 Pois os filhos
de Israel e os filhos de Levi trarão a contribuição do trigo, do vinho e
do azeite às câmaras em que estão os vasos do santuário e os
sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e não
abandonaremos a Casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém. O resto do povo
deitou sortes para tirar uma décima parte que habitasse em
Jerusalém, cidade santa, e nove décimas, nas outras cidades. 2 O
povo abençoou todos os homens que, voluntariamente, se ofereceram
para habitarem em Jerusalém.

3 Estes são os chefes da província que habitaram em Jerusalém;
porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas
suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os netinins e
os filhos dos servos de Salomão. 4 Em Jerusalém, habitaram alguns
dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá:
Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de
Sefatias, filho de Maalaleel, dos filhos de Perez; 5 e Maaseias, filho de
Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de
Joiaribe, filho de Zacarias, filho de silonita. 6 Todos os filhos de Perez
que habitaram em Jerusalém eram quatrocentos e sessenta e oito
homens valentes.

7 Estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de
Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de
Itiel, filho de Jesaías. 8 Depois dele, Gabai, Salai: novecentos e vinte e
oito. 9 Joel, filho de Zicri, era superintendente deles; e Judá, filho de
Senua, era o segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim, 11 Seraías,
filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,
filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, 12 e seus irmãos que
faziam a obra da casa: oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de
Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de
Pasur, filho de Malquias, 13 e seus irmãos, cabeças das famílias:
duzentos e quarenta e dois; e Amassai, filho de Azareel, filho de Asai,
filho de Mesilemote, filho de Imer, 14 e seus irmãos, homens ilustres
em valor: cento e vinte e oito; e o superintendente deles era Zabdiel,
filho de Hagedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de
Hasabias, filho de Buni; 16 Sabetai e Jozabade, dos chefes dos levitas,
que tinham a seu cargo o negócio externo da Casa de Deus;
17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, que era o
primeiro a iniciar os louvores após oração, e Bacbuquias o segundo
entre seus irmãos; e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de
Jedutum. 18 Todos os levitas na cidade santa eram duzentos e oitenta
e quatro.

Dos que habitaram nas cidades de Judá

19 Os porteiros Acube, Talmom e seus irmãos, que guardavam as
portas, eram cento e setenta e dois. 20 O resto de Israel, dos
sacerdotes e dos levitas, estabeleceu-se em todas as cidades de
Judá, cada um na sua herança. 21 Os netinins, porém, habitaram em
Ofel, estando a cargo de Zia e Gispa.
22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de
Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de
Asafe, cantores, o qual estava encarregado dos negócios da Casa de
Deus 23 (Pois havia um mandado da parte do rei acerca deles, e uma
ordenança certa, para os cantores, como exigia o dever de cada dia).
24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá, filho de Judá,
estava às ordens do rei em todos os negócios concernentes ao povo.
25 Quanto às aldeias com os seus campos, alguns dos filhos de
Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas vilas, em Dibom e suas vilas
e em Jecabzeel e suas aldeias; 26 em Jesua, em Moladá, em Bete-
Pelete, 27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas vilas, 28 em Ziclague,
em Meconá e suas vilas, 29 em En-Rimom; em Zorá, em Jarmute,
30 em Zanoa, em Adulão e suas vilas, em Laquis e seus campos, e
em Azeca e suas vilas. Acamparam-se desde Berseba até o vale de
Hinom. 31 Os filhos de Benjamim também habitaram desde Geba e,
daí em diante, em Micmás, em Aia, em Betel e suas vilas; 32 em
Anatote, em Nobe, em Ananias, 33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,
34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate, 35 em Lode e em Ono, vale
dos Artífices. 36 Algumas turmas dos levitas que habitaram em Judá
foram unidas a Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes e levitas que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1 Ora, estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com
Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,
2 Amarias, Maluque, Hatus, 3 Secanias, Reum, Meremote, 4 Ido,
Ginetoi, Abias, 5 Miamim, Maadias, Bilga, 6 Semaías, Joairibe,
Jedaías, 7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Estes eram os principais
dos sacerdotes e de seus irmãos nos dias de Jesua.

8 Também os levitas Jesua, Binei, Cadmiel, Serebias, Judá e
Matanias, que, com seus irmãos estava encarregado de dar graças.
9 Bacbuquias e Uno, seus irmãos, estavam defronte deles por
divisões. 10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe,
Eliasibe gerou a Joiada, 11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a
Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim, eram sacerdotes, cabeças de famílias: por
Seraías, Meraías; por Jeremias, Hananias; 13 por Esdras, Mesulão;
por Amarias, Jeoanã; 14 por Maluqui, Jônatas; por Sebanias, José;
15 por Marim, Adna; por Meraiote, Helcai; 16 por Ido, Zacarias; por
Ginetom, Mesulão; 17 por Abias, Zicri; por Miniamim…, por Moadias,
Piltai; 18 por Bilga, Samua; por Semaías, Jônatas; 19 por Joiaribe,
Matenai; por Jedaías, Uzi; 20 por Salai, Calai; por Amoque, Héber;
21 por Hilquias, Hasabias; por Jedaías, Netanel.

22 Os levitas, nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua eram
registrados como cabeças de famílias; igualmente os sacerdotes, no
reinado de Dario, o persa. 23 Os filhos de Levi, cabeças das famílias,
foram inscritos nos livros das crônicas, até os dias de Joanã, filho de
Eliasibe. 24 Os principais dos levitas: Hasabias, Serebias, e Jesua,
filho de Cadmiel, e seus irmãos que ficavam defronte deles, divisão
contra divisão, eram para louvar e render graças, segundo o mandado
de Davi, homem de Deus. 25 Matanias, Bacbuquias, Obadias,
Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros, que vigiavam junto aos
celeiros das portas. 26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de
Jesua, filho de Jozadaque e nos dias de Neemias, governador, e de
Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros

27 Ao tempo da dedicação do muro de Jerusalém, buscaram os
levitas em todos os lugares onde habitavam, para os trazerem a
Jerusalém, a fim de celebrarem a dedicação com alegria, ações de
graças, canto, címbalos, alaúdes e harpas. 28 Ajuntaram-se os filhos

dos cantores, tanto do Cicar circunvizinho de Jerusalém como das
vilas dos netofatitas; 29 também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba
e de Azmavete. Pois os cantores tinham edificado vilas para si ao
redor de Jerusalém. 30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas que
também purificaram o povo, e as portas, e o muro.
31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e constituí
duas grandes companhias para dar graças e andar em procissão,
uma das quais foi à direita sobre o muro em direção à entrada do
esterco, 32 seguida por Hosaías, metade dos príncipes de Judá,
33 Azarias, Esdras Mesulão, 34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias,
35 e os seguintes filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho
de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho
de Zacur, filho de Asafe, 36 e seus irmãos Semaías, Azarel, Milalai,
Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos
de Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, estava diante deles. 37 À
Entrada da Fonte, subiram adiante pelos degraus da Cidade de Davi,
onde começa a subida do muro, por cima da casa de Davi, até à
Entrada das Águas, para o oriente.
38 A outra companhia dos que deram graças foi ao encontro deles.
Eu os seguia com a metade do povo, sobre o muro. Passando por
cima da Torre dos Fornos, foi-se até o Muro Largo; 39 em seguida, por
cima da Entrada de Efraim, e pela Entrada Velha, e pela Entrada dos
Peixes, e pela Torre de Hananeel, e pela Torre de Meá, até a Entrada
das Ovelhas. Pararam na Entrada dos da Guarda. 40 Pararam as duas
companhias dos que davam graças na Casa de Deus; o mesmo
fizemos eu e metade dos magistrados que estavam comigo, 41 e os
sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias
e Hananias, com as trombetas, 42 Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi,
Jeoanã, Malquias, Elão e Ezer. Os cantores cantavam alto,
acompanhando o seu superintendente Jezraías. 43 Naquele dia,
ofereceram grandes sacrifícios e se regozijaram, pois Deus os fizera
regozijar-se com grande gozo. Também as mulheres e as crianças se
regozijaram, de sorte que o gozo de Jerusalém se ouviu de longe.

O ministério do templo

44 Naqueles dias, foram nomeados superintendentes das câmaras
dos tesouros, das contribuições, das primícias e dos dízimos, para
nelas recolherem, segundo os campos das cidades, as porções
designadas pela lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá se
regozijou por causa dos sacerdotes e dos levitas que estavam no seu
posto. 45 e observavam os preceitos do seu Deus e da sua
purificação, como também o fizeram os cantores e os porteiros,
segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão. 46 Pois, já

dantes, nos dias de Davi e de Asa, havia um chefe dos cantores e
cânticos de louvor e de ação de graças a Deus. 47 Todo o Israel, nos
dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos
porteiros as porções de cada dia; e dedicava as porções para os
levitas, e os levitas dedicavam as porções para os filhos de Arão.

Neemias 13

Tobias expulso do templo

1 Naquele dia, ouvindo o povo, leu-se no livro de Moisés e achou-
se escrito que o amonita e o moabita não entrassem jamais na
assembleia de Deus; 2 porque não saíram a receber os filhos de Israel
com pão e água, mas contra eles assalariaram a Balaão para os
amaldiçoar. Todavia, o nosso Deus converteu a maldição em bênção.
3 Tendo eles ouvido a lei, separaram de Israel toda a multidão mista.
4 Ora, dantes, o sacerdote Eliasibe, encarregado das câmaras do
nosso Deus, sendo aparentado com Tobias, 5 tinha preparado para
este uma câmara grande, onde, dantes, depositavam as ofertas de
cereais, o incenso, os vasos e os dízimos do trigo, do mosto e do
azeite, que eram dados por ordenança aos levitas, aos cantores e aos
porteiros, como também as contribuições para os sacerdotes. 6 Mas,
em todo esse tempo, não me achei em Jerusalém, porque, no ano
trinta e dois de Artaxerxes, rei da Babilônia, fui eu ter com o rei e,
passados certos dias, pedi licença ao rei. 7 Voltei para Jerusalém e
soube do mal que Eliasibe tinha cometido por servir a Tobias,
preparando-lhe uma câmara nos átrios da Casa de Deus. 8 Isso muito
me desagradou; pelo que deitei todos os móveis da casa de Tobias
fora da câmara. 9 Então, por minha ordem, purificaram as câmaras,
para onde reconduzi os vasos da Casa de Deus, juntamente com as
ofertas de cereais e o incenso.
10 Percebi que os quinhões dos levitas não lhes tinham sido dados,
de maneira que os levitas e os cantores que faziam a obra haviam
fugido, cada um para o seu campo. 11 Então, contendi com os
magistrados e disse: Por que está a Casa de Deus abandonada?
Ajuntei os levitas e os cantores e os estabeleci nos seus lugares.
12 Então, todo o Judá trouxe para os celeiros os dízimos do trigo, do
vinho e do azeite. 13 Fiz tesoureiros para superintender os celeiros, a
Selemias, o sacerdote, e a Zadoque, o escriba, e, dentre os levitas, a
Pedaías; e, como ajudante deles, a Hanã, filho de Zacur, filho de
Matanias, porque eram tidos como fiéis, e se lhes encarregou de
fazerem a distribuição por entre seus irmãos. 14 Lembra-te de mim,
Deus meu, por isso e não apagues as boas obras que eu tenho feito
para a Casa do meu Deus e para o que se observa nela.

Supressão da violação dos sábados

15 Naqueles dias, vi em Jerusalém homens que pisavam nos
lagares aos sábados, e traziam molhos, e carregavam jumentos; vi
também vinho, uvas, figos e toda sorte de cargas levadas a Jerusalém

no dia de sábado e protestei contra eles no dia em que vendiam
comestíveis. 16 Também em Jerusalém moravam homens de Tiro, que
traziam peixes e toda sorte de mercancias e os vendiam, no sábado,
aos filhos de Judá e em Jerusalém. 17 Então, contendi com os nobres
de Judá e lhes disse: Que maldade é esta que cometeis, profanando o
dia de sábado? 18 Não fizeram assim vossos pais, e não fez o nosso
Deus cair todo este mal sobre nós e sobre a nossa cidade? Contudo,
vós aumentais a ira sobre Israel, profanando o sábado.

19 Ordenei que, ao começar a fazer-se escuro nas portas de
Jerusalém, antes do sábado, fossem elas fechadas, e mandei que as
não abrissem até passar o sábado, e às portas pus alguns dos meus
servos para que não entrasse carga alguma no dia de sábado. 20 Os
negociantes e os que vendiam toda sorte de mercancias pousaram
uma ou duas vezes fora de Jerusalém. 21 Então, protestei contra eles
e lhes disse: Por que passais vós a noite defronte do muro? Se outra
vez o fizerdes, castigar-vos-ei. Daquele tempo em diante, não vieram
mais no sábado. 22 Ordenei aos levitas que se purificassem e que
viessem guardar as portas para santificar o dia de sábado. Por isso,
também, lembra-te de mim, Deus meu, e poupa-me segundo a
abundância da tua misericórdia.

Condenação dos casamentos com mulheres estranhas

23 Também vi, naqueles dias, os judeus que tinham casado com
mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe; 24 e seus filhos falavam
metade das suas palavras na língua de Asdode e não podiam falar a
língua dos judeus, mas a dum e de outro povo. 25 Contendi com eles,
e os amaldiçoei, e castiguei alguns deles, e arranquei-lhes os cabelos,
e fiz-lhes jurar por Deus, dizendo-lhes: Não dareis vossas filhas aos
filhos deles, nem tomareis as filhas deles para vossos filhos ou para
vós mesmos. 26 Não pecou nisso Salomão, rei de Israel? Todavia,
entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado
do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante
isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado. 27 Havemos
nós de vos atender, para fazermos todo este grande mal, cometer
esta transgressão contra o nosso Deus, tomando mulheres
estrangeiras?

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era
genro de Sambalá, horonita; pelo que o afugentei de mim. 29 Lembra-
te deles, Deus meu, porque contaminaram o sacerdócio e a aliança
sacerdotal e levítica.

30 Assim, os purifiquei de todos os estrangeiros e pus em vigor o
que deviam observar os sacerdotes e os levitas, cada um na sua
função, 31 e o que diz respeito à oferta de lenha, em tempos

determinados, bem como às primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

Ester

Índice dos capítulos

Ester 1

O banquete de Assuero

1 Sucedeu, nos dias de Assuero (este é o Assuero que reinou
desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias.),
2 que, estando o rei Assuero sentado no trono do seu reino, no castelo
de Susã, 3 ao terceiro ano do seu reinado, deu um banquete a todos
os seus príncipes e seus servos, em que estava representado o poder
da Pérsia e da Média nas pessoas dos nobres e príncipes das
províncias. 4 Nessa ocasião, mostrou as riquezas do seu reino
glorioso e a grandeza da sua excelente majestade durante muitos
dias, durante cento e oitenta dias. 5 Acabados que foram esses dias,
deu o rei um banquete a todo o povo que se achava no castelo de
Susã, tanto a grandes como a pequenos, por sete dias, no átrio do
jardim do palácio do rei; 6 e havia toldos de pano branco, verde e azul,
atados com cordões de linho fino e de púrpura a argolas de prata e a
colunas de mármore. Os leitos eram de ouro e de prata, sobre um
pavimento de pórfiro, e de mármore, e de alabastro, e de pedras de
cor escura. 7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, diferentes uns
dos outros, e havia vinho real em abundância, segundo a liberalidade
do rei. 8 Bebiam como estava prescrito, sem constrangimento, porque
o rei tinha ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem
conforme cada um queria.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

9 A rainha Vasti também deu um banquete às mulheres na casa
real do rei Assuero. 10 Ao sétimo dia, quando o coração do rei estava
alegre de vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta,
Zetar e Carcas, sete eunucos que ministravam na presença do rei
Assuero, 11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, para
mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em
extremo formosa. 12 A rainha Vasti, porém, recusou vir, como o rei lhe
tinha ordenado por meio dos eunucos; portanto, o rei muito se
enfureceu e se inflamou de ira.

Vasti, a rainha, é deposta

13 Então, disse o rei aos sábios, conhecedores do tempo (pois
assim se tratava o procedimento do rei perante todos os que sabiam
as leis e os costumes; 14 e os mais chegados a ele eram: Carsena,
Setar, Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os quais eram os
sete príncipes da Pérsia e da Média, que viam o rosto do rei e se
assentavam mais perto dele no reino.): 15 Que havemos de fazer,
segundo a lei, à rainha Vasti, por não ter obedecido à ordem que o rei
Assuero tinha enviado por meio dos eunucos? 16 Respondeu
Memucã, na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não
somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos
os povos que há em todas as províncias do rei Assuero. 17 Pois o que
fez a rainha tornar-se-á conhecido a todas as mulheres, induzindo-as
a desprezarem seus maridos, ao ouvirem dizer: O rei Assuero
mandou que a rainha Vasti fosse trazida à sua presença, porém ela
não veio. 18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média que
ouviram o que fez a rainha dirão semelhantemente a todos os
príncipes do rei. Assim, haverá muito desprezo e indignação. 19 Se for
do agrado do rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se entre
as leis dos persas e dos medos, para que não seja revogado, que
Vasti não entre mais na presença do rei Assuero; e dê o rei os seus
direitos de rainha a outra que seja melhor do que ela. 20 Quando o
decreto que o rei fizer for publicado por toda a parte do seu reino (pois
é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, tanto a
grandes como a pequenos. 21 Pareceu bem o conselho ao rei e aos
príncipes; e o rei fez conforme a palavra de Memucã, 22 pois enviou
cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu
modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua, para que todo
homem governasse em sua casa e falasse segundo a língua do seu
povo.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1 Depois dessas coisas, quando a ira do rei Assuero era já
aplacada, lembrou-se de Vasti, e do que ela tinha feito, e do que tinha
sido decretado contra ela. 2 Então, disseram os servos do rei que lhe
ministravam: Busquem-se para o rei moças virgens e formosas.
3 Designe o rei em todas as províncias do seu reino oficiais que
ajuntem e tragam todas as moças virgens e formosas ao castelo de
Susã, à casa das mulheres, à custódia de Hegai, eunuco do rei,
guarda das mulheres; e deem-se-lhes os seus cosméticos. 4 Seja
rainha em lugar de Vasti a donzela que agrade ao rei. Isso pareceu
bem ao rei; e assim fez.

5 Havia certo judeu, benjamita, no castelo de Susã, por nome
Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, 6 que tinha sido
levado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com
Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou
cativo. 7 Criou ele a Hadassa, isto é, Ester, filha de seu tio, pois não
tinha ela nem pai nem mãe e era donzela de bela presença e formosa.
Tendo falecido seu pai e sua mãe, Mordecai a tinha adotado por filha.

8 Quando se tornaram conhecidas as palavras do rei e a sua lei e
quando muitas donzelas foram ajuntadas e levadas ao castelo de
Susã, à custódia de Hegai, foi levada também Ester à casa do rei, à
custódia de Hegai, guarda das mulheres. 9 A donzela agradou-lhe e
alcançou o favor dele, que se apressou em lhe dar os cosméticos e os
seus quinhões, como também as sete donzelas escolhidas da casa do
rei. Colocou-a com as donzelas nos melhores cômodos da casa das
mulheres. 10 Ester não tinha declarado o seu povo nem a sua
linhagem, pois Mordecai lhe tinha ordenado que o não declarasse.
11 Todos os dias passeava Mordecai diante do átrio da casa das
mulheres, para saber como Ester se achava e o que lhe sucederia.

12 Ora, quando chegava o tempo de vir cada donzela por sua
ordem ao rei Assuero, depois que lhe tinha sido feito segundo a lei
das mulheres por doze meses (pois assim se cumpriam os dias do
seu uso de cosméticos, a saber, seis meses do uso de óleo de mirra e
seis meses do uso de perfumes e de cosméticos em uso entre as
mulheres), 13 então, dessa maneira vinha a donzela ao rei, sendo-lhe
dado tudo quanto ela desejava, para levar consigo da casa das
mulheres para a casa do rei. 14 À tarde, ela entrava e, pela manhã,
voltava para a segunda casa das mulheres, à custódia de Saasgaz,
eunuco do rei, guarda das concubinas. Ela não voltava mais ao rei, a
menos que o rei a desejasse e fosse chamada por nome. 15 Ora,

quando chegou o tempo de ir ao rei, Ester, filha de Abiail, tio de
Mordecai, que a tinha adotado por filha, ela não pediu nada afora o
que aconselhou Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. Ester
achou graça aos olhos de todos quantos a contemplavam.
16 Ester foi levada ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que
é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado. 17 O rei amou a
Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou graça e favor
diante dele mais do que todas as virgens; de sorte que lhe pôs sobre
a cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti. 18 Então, deu o
rei a todos os seus príncipes e aos seus servos um grande banquete,
banquete em honra de Ester; concedeu alívio às províncias e fez
donativos segundo a liberalidade digna dum rei.

Mordecai descobre uma conspiração

19 Quando, pela segunda vez, se ajuntavam virgens, Mordecai
estava sentado na porta do rei. 20 Ester ainda não tinha manifestado a
sua linhagem nem o seu povo, como Mordecai lhe havia ordenado,
pois cumpria a ordem de Mordecai, como quando estava sendo criada
em casa dele. 21 Naqueles dias, enquanto Mordecai estava sentado
na porta do rei, indignaram-se os dois eunucos do rei, Bigtã e Teres,
guardas da porta, e procuraram tirar a vida ao rei Assuero. 22 Isso veio
ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester; e Ester
deu disso parte ao rei em nome de Mordecai. 23 Investigou-se o
negócio, achou-se ser verdade, e ambos foram pendurados numa
forca. Isso foi escrito no livro das crônicas perante o rei.

Ester 3

Mordecai recusa-se prestar homenagem a Hamã

1 Depois dessas coisas, engrandeceu o rei Assuero a Hamã, filho
de Hamedata, agagita, e exaltou-o, e pôs-lhe o assento sobre todos
os príncipes que estavam com ele. 2 Todos os servos do rei que
estavam na porta do rei dobravam os joelhos e prostravam-se a
Hamã, pois assim tinha ordenado o rei acerca dele. Mas Mordecai não
dobrava os joelhos, nem o reverenciava. 3 Então, os servos do rei que
estavam na porta do rei disseram a Mordecai: Por que transgrides tu a
ordem do rei? 4 Tendo eles falado com ele dia após dia e, não lhes
dando ele ouvidos, referiram-no a Hamã, para ver se a conduta de
Mordecai seria tolerada; pois Mordecai lhes tinha dito que era judeu.
5 Vendo Hamã que Mordecai não dobrava os joelhos, nem se
prostrava diante dele, encheu-se de furor. 6 Porém desprezou a ideia
de tirar a vida só a Mordecai (porque se lhe havia dito de que povo era
Mordecai). Por esse motivo, Hamã procurou destruir todos os judeus,
povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no duodécimo ano do rei
Assuero, deitaram Pur, que quer dizer sortes, diante de Hamã de dia
em dia e de mês em mês, até o duodécimo mês, que é o mês de adar.
8 Hamã disse ao rei Assuero: Há um povo espalhado e disperso por
entre os povos, em todas as províncias do teu reino, e as suas leis
divergem das de todos os povos. Não observa as leis do rei; portanto,
não convém ao rei tolerá-lo. 9 Se parecer bem ao rei, escreva-se que
seja destruído. Eu pagarei dez mil talentos de prata aos encarregados
dos negócios do rei, para os meterem nas tesourarias do rei. 10 Então,
o rei tirou o anel da sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata,
agagita, inimigo dos judeus. 11 O rei disse a Hamã: A prata te é dada a
ti, como também este povo, para lhes fazeres como te aprouver.

12 Então, foram chamados os secretários do rei no primeiro mês, no
dia treze do mesmo, e, conforme tudo quanto Hamã ordenou, se
escreveu aos sátrapas do rei, e aos governadores sobre todas as
províncias, e aos príncipes de todos os povos; a cada província
segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua
língua. Em nome do rei Assuero foi escrito e com o anel foi selado.
13 Cartas foram enviadas pelos correios a todas as províncias do rei,
para que destruíssem, e matassem, e fizessem perecer a todos os
judeus, desde o menino até o velho, crianças e mulheres, em um
mesmo dia, a treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e para

que saqueassem os seus bens. 14 A cópia do despacho, que
determinou a divulgação do decreto em todas as províncias, foi
publicada entre todos os povos, a fim de que estivessem preparados
para aquele dia. 15 Os correios saíram às pressas pela ordem do rei, e
o decreto foi proclamado no castelo de Susã. O rei e Hamã sentaram-
se a banquetear, mas a cidade de Susã estava consternada.

Ester 4

Mordecai persuade a rainha Ester de interceder a favor dos judeus

1 Tendo Mordecai sabido tudo o que havia passado, rasgou os
seus vestidos, vestiu-se de saco e de cinza, saiu para o meio da
cidade e clamou com grande e amargo clamor. 2 Chegou até diante da
porta do rei, pois ninguém vestido de saco podia entrar pela porta do
rei; 3 em todas as províncias aonde chegava a ordem do rei e o seu
decreto, havia grande pranto entre os judeus, e jejum, e choro, e
lamento; e a maior parte deles se deitava em saco e em cinza.

4 As criadas de Ester e os seus eunucos vieram e deram-lhe
notícias disso. A rainha ficou em extremo entristecida e enviou roupa
para que, tirando-lhe o saco, vestissem a Mordecai; ele porém não a
recebeu. 5 Ester mandou chamar a Hatá, um dos eunucos do rei, a
quem este tinha apontado para a servir, e ordenou-lhe que fosse ter
com Mordecai, a fim de saber que era aquilo e porque era. 6 Então,
Hatá saiu a ter com Mordecai à praça da cidade, que estava diante da
porta do rei. 7 Mordecai informou-o de tudo o que lhe havia sucedido e
a soma exata de dinheiro que Hamã tinha prometido pagar pelos
judeus às tesourarias do rei, a fim de que os lançasse a perder. 8 Deu-
lhe também a cópia do despacho da lei que foi publicada em Susã
para os destruir, a fim de que ele a mostrasse a Ester, e lha
explicasse; e que lhe advertisse que fosse ter com o rei para lhe pedir
misericórdia e fazer súplicas diante dele a favor do seu povo.

9 Tendo voltado Hatá, referiu a Ester as palavras de Mordecai.
10 Então, Ester respondeu a Hatá e mandou-o dizer a Mordecai:
11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que
para todo homem ou mulher que entrar no átrio interior a ter com o rei
sem ser chamado, para esse um só castigo está prescrito: o ser
morto, salvo se o rei estender para ele o seu cetro de ouro, para que
viva. Mas já há trinta dias que não tenho sido chamada para entrar ao
rei. 12 Referiram a Mordecai as palavras de Ester.

13 Então, Mordecai mandou-os responder a Ester: Não imagines
que, estando na casa do rei, escaparás só tu entre todos os judeus.
14 Pois, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará
socorro e livramento para os judeus, mas tu e a casa de teu pai
perecereis; quem sabe se não foste elevada a rainha para tal tempo
como este? 15 De novo, Ester mandou-os responder a Mordecai:
16 Vai ajuntar todos os judeus que se acham em Susã, e jejuai por
mim; não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia.
Da mesma maneira, também eu e minhas criadas jejuaremos. Depois,

irei ter com o rei, ainda que isso não é segundo a lei; se perecer,
pereci. 17 Foi-se Mordecai e fez conforme tudo o que Ester lhe havia
ordenado.

Ester 5

Ester entra à presença do rei, e convida-o, e a Hamã, para dois banquetes

1 Ao terceiro dia, vestiu Ester seus trajes reais e pôs-se no átrio
interior da casa do rei, defronte da casa do rei. O rei estava sentado
no seu trono real, na casa real, defronte da entrada da casa. 2 Quando
o rei viu a rainha Ester parada no átrio, alcançou ela o favor do rei; e
ele estendeu para Ester o cetro de ouro que estava na mão. Chegou-
se Ester e tocou na ponta do cetro. 3 Então, lhe disse o rei: Que é o
que queres, rainha Ester? Qual é a tua petição? Ainda que peças
metade do reino, ser-te-á dada. 4 Ester respondeu: Se parecer bem ao
rei, venha com Hamã hoje ao banquete que lhe preparei.

5 Disse o rei: Fazei a Hamã apressar-se, para que se faça
conforme a palavra de Ester. Vieram o rei e Hamã ao banquete que
Ester tinha preparado. 6 Disse o rei a Ester no banquete de vinho:
Qual é a tua petição? E ser-te-á concedida; e qual é o teu rogo? Ainda
que peças metade do reino, será cumprido. 7 Respondeu Ester: A
minha petição e o meu rogo, é: 8 Se tiver alcançado o favor do rei, e
se lhe parecer bem conceder a minha petição e cumprir o meu rogo,
venham o rei e Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e
amanhã farei o pedido que me acaba de permitir.

Hamã manda preparar uma forca para Mordecai

9 Saiu Hamã alegre e contente, mas, quando viu na porta do rei a
Mordecai, que não se levantou, nem se moveu por ele, encheu-se de
furor contra Mordecai. 10 Todavia, Hamã se refreou e foi para casa;
enviou e mandou vir os seus amigos e sua mulher Zeres. 11 Hamã
contou-lhes a grandeza das suas riquezas, e a multidão de seus
filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha
exaltado sobre os príncipes e servos do rei. 12 Hamã acrescentou: Até
a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei para o banquete que tinha
preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por
ela a vir com o rei. 13 Todavia, tudo isso não me satisfaz, enquanto
vejo o judeu Mordecai sentado na porta do rei. 14 Então, lhe disse sua
mulher Zeres e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de
cinquenta cúbitos de altura, e pela manhã dize ao rei que nela seja
enforcado Mordecai; então, entra alegre com o rei para o banquete. O
conselho agradou a Hamã, e mandou que se preparasse a forca.

Ester 6

O rei lê as crônicas e determina honrar a Mordecai

1 Naquela noite, o rei não pôde dormir; e mandou que lhe
trouxessem o livro dos registros das crônicas, que foi lido diante do
rei. 2 Achou-se escrito que Mordecai tinha denunciado a Bigtã e a
Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham
procurado matar o rei Assuero. 3 Perguntou o rei: Que honra ou
dignidade foi conferida a Mordecai por isso? Responderam os servos
do rei que o serviam: Nada lhe foi conferido. 4 O rei disse: Quem está
no átrio? Ora, Hamã tinha entrado no átrio exterior da casa do rei para
falar ao rei a respeito de ser pendurado Mordecai na forca que lhe
tinha preparado. 5 Os servos do rei lhe responderam: Eis que Hamã
está esperando no átrio. O rei disse: Entre. 6 Entrou Hamã. O rei lhe
disse: Que se deve fazer ao homem a quem o rei deseja honrar? Ora,
Hamã disse de si para si: A quem deseja o rei honrar senão a mim?
7 Respondeu Hamã ao rei: Quanto ao homem a quem o rei deseja
honrar, 8 sejam trazidos trajes reais de que usa o rei, e o cavalo em
que monta o rei, sobre cuja cabeça está posta uma coroa real.
9 Sejam entregues os trajes e o cavalo à mão dum dos príncipes mais
nobres do rei, e dos trajes vistam o homem a quem o rei deseja
honrar, e façam-no andar a cavalo pela praça da cidade, e proclamem
diante dele: Assim se deve fazer ao homem a quem o rei deseja
honrar.

10 Disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma os trajes e o cavalo, como
acabas de dizer, e faze assim ao judeu Mordecai, que está sentado à
porta do rei; não deixes de fazer coisa alguma de tudo quanto
disseste. 11 Tomou Hamã os trajes e o cavalo, e vestiu a Mordecai, e
fê-lo andar a cavalo pelas praças da cidade, e proclamou diante dele:
Assim se deve fazer ao homem a quem o rei deseja honrar.
12 Mordecai voltou para a porta do rei. Hamã, porém, recolheu-se a
toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta.
13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo
o que lhe havia sucedido. Então, lhe disseram os seus sábios e sua
mulher Zeres: Se Mordecai, diante de qual tens começado a cair, for
da linhagem dos judeus, não prevalecerá contra ele; antes,
certamente, cairás diante dele. 14 Enquanto estes ainda falavam com
ele, chegaram os eunucos do rei, e sem demora, levaram a Hamã ao
banquete que Ester tinha preparado.

Ester 7

Ester denuncia a Hamã

1 Vieram o rei e Hamã a banquetear com a rainha Ester. 2 Disse o
rei a Ester, também ao segundo dia durante o banquete de vinho:
Qual é a tua petição, rainha Ester? E ser-te-á concedida; e qual é o
teu rogo? Ainda que peças metade do reino, cumprir-se-á. 3 Ester
respondeu-lhe: Se eu tiver alcançado o teu favor, ó rei, e se te parecer
bem, seja-me concedida a minha vida, eis a minha petição, e a do
meu povo, eis o meu rogo; 4 porque fomos vendidos, eu e o meu
povo, para que sejamos destruídos, mortos e pereçamos. Mas, se
tivéssemos sido vendidos por escravos e por escravas, eu me teria
calado, ainda que o adversário não pudesse ter compensado a injúria
feita ao rei. 5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem
é e onde está esse cujo coração o instigou a fazer isso? 6 Respondeu
Ester: Um adversário e inimigo, este maldito Hamã. Então, Hamã ficou
aterrorizado perante o rei e a rainha. 7 O rei, no seu furor, levantou-se
do banquete de vinho e entrou no jardim do palácio. Hamã pôs-se em
pé para rogar à rainha Ester pela sua vida, pois viu que já o mal lhe
estava determinado pelo rei. 8 O rei voltou do jardim do palácio para o
lugar do banquete de vinho; e Hamã tinha caído sobre o leito em que
estava Ester. Disse o rei: Porventura, quer ele forçar a rainha na
minha presença e na minha casa? Ao sair a palavra da boca do rei,
cobriram a Hamã o rosto. 9 Disse Harbona, um dos eunucos que
serviam o rei: Eis que existe na casa de Hamã a forca que tem
cinquenta cúbitos de altura, a qual Hamã tinha preparado para
Mordecai, que falou em defesa do rei. Disse o rei: Pendurai-o nela.
10 Penduraram a Hamã na forca que ele tinha preparado para
Mordecai. Então, se aplacou o furor do rei.

Ester 8

O rei concede a Mordecai um edito em favor dos judeus

1 Naquele dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã,
inimigo dos judeus. Mordecai apresentou-se ao rei, pois Ester tinha
revelado que era sua parenta. 2 O rei tirou o seu anel, que tinha tirado
a Hamã, e deu-o a Mordecai. Ester encarregou a Mordecai da casa de
Hamã.

3 Ester tornou a falar perante o rei, e lançou-se-lhe aos pés, e, com
lágrimas, suplicou que impedisse a maldade de Hamã, agagita, e o
plano que tinha excogitado contra os judeus. 4 Então, o rei estendeu
para ela o cetro de ouro. Ester levantou-se, pôs-se em pé diante do rei
5 e disse: Se parecer bem ao rei, e se eu tiver alcançado o seu favor,
e se parecer justo ao rei, e se eu lhe agradar, escreva-se que sejam
revogados os despachos concebidos por Hamã, filho de Hamedata,
agagita, os quais escreveu para lançar a perder os judeus que estão
em todas as províncias do rei. 6 Pois como poderei ver a calamidade
que cairá sobre o meu povo ou como poderei ver a destruição dos
meus parentes? 7 O rei Assuero disse à rainha Ester e ao judeu
Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram-no
na forca, porque estendeu a mão contra os judeus. 8 Escrevei vós
também aos judeus como vos parecer bem, em nome do rei, e selai-o
com o anel do rei, pois o documento que se escreve em nome do rei e
que se sela com o anel do rei não se pode revogar.

9 Então, foram chamados os secretários do rei naquele tempo, no
terceiro mês, que é o mês de sivã, aos vinte e três dias do mesmo.
Um despacho foi preparado, segundo tudo o que Mordecai ordenou,
para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os
príncipes das províncias, que se estendem da Índia até a Etiópia,
cento e vinte e sete províncias, para cada província segundo o seu
modo de escrever, para cada povo segundo a sua língua e para os
judeus segundo o seu modo de escrever e segundo a sua língua.
10 Ele escreveu em nome de Assuero, selou-o com o anel do rei e
enviou cartas por correios a cavalo, montados em ginetes que se
usavam no serviço do rei e que eram da sua coudelaria. 11 Nessas
cartas, o rei concedeu aos judeus de cada cidade que se ajuntassem,
e se dispusessem para defender a sua vida, e que destruíssem, e
matassem, e fizessem perecer, juntamente com os seus pequeninos e
suas mulheres, todos os poderosos do povo e da província que os
quiseram assaltar, e que os saqueassem, 12 num mesmo dia, por
todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês,
que é o mês de adar. 13 A cópia do despacho, que determinou a

divulgação do decreto em todas as províncias, foi publicada entre
todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para
aquele dia, a fim de se vingarem dos seus inimigos. 14 Partiram os
correios montados em ginetes que se usavam no serviço do rei,
apressados e impelidos pela ordem do rei; o decreto foi proclamado
no castelo de Susã.

15 Mordecai saiu da presença do rei, trajando um vestido real de
azul e branco, tendo uma grande coroa de ouro, e vestido de um
manto de linho fino e de púrpura; a cidade de Susã jubilou e alegrou-
se. 16 Para os judeus havia luz e alegria, gozo e honra. 17 Em todas as
províncias e em todas as cidades aonde chegou a ordem do rei e o
seu decreto, havia entre os judeus alegria e gozo, banquetes e festas.
Muitos dos povos da terra se tornaram judeus, porque o medo dos
judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam aos seus inimigos

1 Ora, no duodécimo mês, que é o mês de adar, aos treze dias do
mesmo, em que a ordem do rei, e o seu decreto, chegou para se
executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam
assenhorear-se deles, sucedeu o contrário; de sorte que os judeus se
assenhorearam dos que os odiavam. 2 Os judeus se tinham ajuntado
nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, para
atacarem os que lhes procuravam o mal. Ninguém podia resistir-lhes,
pois o medo que inspiravam tinha caído sobre todos os povos.
3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os
governadores, e os que faziam a obra do rei tinham estado ajudando
os judeus, porque o medo que tinham de Mordecai se apoderara
deles. 4 Pois Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama ia
crescendo em todas as províncias, porque se ia engrandecendo mais
e mais. 5 Os judeus feriram à espada a todos os seus inimigos, e os
mataram, e fizeram perecer; aos que os odiavam, eles trataram como
quiseram. 6 No castelo de Susã, os judeus mataram e destruíram
quinhentos homens. 7 Também mataram a Parsandata, Dalom,
Aspata, 8 Porata, Adalia, Aridata, 9 Parmasta, Arisai, Aridai e Vaisata,
10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata e inimigo dos judeus;
porém no despojo não tocaram.

11 Nesse mesmo dia, veio ao conhecimento do rei o número dos
que foram mortos no castelo de Susã. 12 O rei disse à rainha Ester: No
castelo de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens
e os dez filhos de Hamã; que não terão eles feito no resto da província
do rei? Ora, qual é a tua petição? E te será concedida; e qual é ainda
o teu rogo? E cumprir-se-á. 13 Respondeu Ester: Se parecer bem ao
rei, conceda-se aos judeus que estão em Susã que façam amanhã
também segundo o decreto de hoje, e sejam pendurados na forca os
dez filhos de Hamã. 14 O rei mandou que assim se fizesse; o decreto
foi divulgado em Susã, e dependuraram os dez filhos de Hamã. 15 Os
judeus que estavam em Susã ajuntaram-se também no dia quatorze
do mês de adar e mataram trezentos homens em Susã; porém no
despojo não tocaram. 16 Os demais judeus que estavam nas
províncias do rei ajuntaram-se, e dispuseram-se para defender as
suas vidas, e tiveram descanso dos seus inimigos, e mataram dos que
os odiavam setenta e cinco mil; porém no despojo não tocaram.

17 Sucedeu isso no dia treze do mês de adar; no dia quatorze do
mesmo, descansaram e fizeram-no dia de banquetes e de alegria.
18 Mas os judeus que estavam em Susã ajuntaram-se no dia treze

como também no dia quatorze do mesmo; no dia quinze,
descansaram e fizeram-no dia de banquetes e de alegria. 19 Portanto,
os judeus das vilas que assistem nas aldeias não muradas fazem o
dia quatorze do mês de adar dia de alegria, e de banquetes, e de
festas, e dia de enviarem quinhões uns aos outros.

A Festa de Purim

20 Mordecai escreveu essas coisas e enviou cartas a todos os
judeus que estavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de
perto e aos de longe, 21 ordenando-lhes que celebrassem o dia
quatorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo todos os anos,
22 como os dias em que os judeus tiveram descanso dos seus
inimigos e como o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria e de
pranto em festim, a fim de que os fizessem dias de banquetes e de
alegria, em que enviassem quinhões uns aos outros e dádivas aos
pobres. 23 Os judeus encarregaram-se de fazer como já tinham
começado e como Mordecai lhes tinha escrito; 24 porque Hamã, filho
de Hamedata, agagita, inimigo dos judeus, tinha formado contra os
judeus o projeto de os destruir e tinha deitado Pur, que quer dizer
sortes, para os assolar e para os destruir. 25 Vindo isso perante o rei,
mandou ele por cartas que o mau desígnio que Hamã tinha
excogitado contra os judeus recaísse sobre a cabeça dele, e que ele e
seus filhos fossem pendurados na forca.

26 Pelo que se chamaram esses dias Purim, por causa do nome de
Pur. Portanto, por causa das palavras dessa carta, e do que tinham
testemunhado, e do que lhes havia sucedido, 27 os judeus
estabeleceram e tomaram sobre si, sobre os seus descendentes e
sobre todos os que haviam de unir-se com eles a resolução
irrevogável de que fossem celebrados esses dois dias, de acordo com
a carta que os prescreveu e de acordo com o tempo marcado para
eles, em todos os anos; 28 e que esses dias fossem lembrados e
celebrados em todas as gerações, em todas as famílias, em todas as
províncias e em todas as cidades; e que esses dias de Purim não
fossem revogados entre os judeus, nem o memorial deles se
extinguisse dentre os seus descendentes.

29 Então, escreveram à rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu
Mordecai com toda a autoridade uma segunda vez para confirmar a
carta a respeito de Purim. 30 Enviaram cartas a todos os judeus, às
cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, palavras de paz e
de verdade, 31 para confirmar esses dias de Purim nos seus tempos
determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham
ordenado e como eles se tinham obrigado por si e pela sua
descendência, nas particularidades de jejuns e do seu clamor. 32 O

mandamento de Ester confirmou essas particularidades de Purim, e foi escrito no livro.

Ester 10

Exaltação de Mordecai

1 O rei Assuero impôs tributo à terra e às ilhas do mar. 2 Todos os
atos do seu poder e do seu valor e a narrativa completa da grandeza
de Mordecai com que o rei o engrandeceu não estão eles escritos nos
livros das Crônicas dos Reis da Média e da Pérsia? 3 Pois o judeu
Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande entre os
judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, porque procurava o
bem-estar do seu povo e cuidava da prosperidade de toda a sua raça.

Jó

Índice dos capítulos

Jó 1

A virtude e riqueza de Jó

1 Havia um homem, na terra de Uz, por nome Jó. Era esse homem
íntegro e reto, temia a Deus, e desviava-se do mal. 2 Nasceram-lhe
sete filhos e três filhas. 3 Possuía ele sete mil ovelhas, e três mil
camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e
família numerosíssima; de sorte que este homem era o maior de todos
os filhos do Oriente. 4 Seus filhos iam nas casas uns dos outros e
davam banquetes, cada um por sua vez; e mandavam convidar suas
três irmãs a comerem e a beberem com eles. 5 Quando os dias dos
seus banquetes eram passados, enviava Jó, e santificava-os, e,
levantando-se de manhã cedo, oferecia holocaustos segundo o
número de todos eles, pois dizia: Talvez que meus filhos tenham
pecado e renunciado a Deus nos seus corações. Assim o fazia Jó
sempre.

6 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante
Jeová, sucedeu vir também entre eles Satanás. 7 Perguntou Jeová a
Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás a Jeová: De rodear a
terra e de passear por ela. 8 Disse Jeová a Satanás: Acaso, notaste o
meu servo Jó? Pois não há ninguém semelhante a ele na terra,
homem íntegro e reto, que teme a Deus e que se desvia do mal.
9 Respondeu Satanás a Jeová: Acaso Jó teme debalde a Deus?
10 Porventura não tens posto uma sebe ao redor dele, da sua casa e
de tudo o que ele tem? tens abençoado a obra das suas mãos, e os
seus bens multiplicam-se na terra. 11 Mas estende a mão agora, toca
em tudo quanto ele tem, e ele te renunciará à tua face. 12 Disse Jeová
a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está ao teu dispor; somente
contra ele não estendas a tua mão. Saiu Satanás da presença de
Jeová.

As aflições e paciência de Jó

13 Um dia em que seus filhos e suas filhas estavam comendo e
bebendo vinho na casa de seu irmão mais velho, 14 sucedeu que veio
um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam e as jumentas
pastavam junto a eles. 15 Vieram sobre eles de repente os sabeus e

os levaram; mataram aos servos ao fio da espada, e só eu escapei
para te trazer a nova. 16 Estando este ainda falando, veio também
outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os
servos, e os consumiu; e só eu escapei para te trazer a nova.
17 Estando este ainda falando, veio também outro e disse: Os caldeus
dividiram-se em três tropas, e deram sobre os camelos, e os levaram;
mataram os servos ao fio da espada, e só eu escapei para te trazer a
nova. 18 Estando este ainda falando, veio também outro e disse: Teus
filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho na casa de seu
irmão mais velho. 19 Eis que um grande vento se levantou da banda
do deserto e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os
mancebos, e morreram. Só eu escapei para te trazer a nova.

20 Então, se levantou Jó, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça,
prostrou-se em terra e adorou; 21 e disse: Nu saí do ventre de minha
mãe e nu tornarei para lá. Jeová deu e Jeová tirou; bendito seja o
nome de Jeová. 22 Em tudo isso, não pecou Jó, nem atribuiu a Deus
inconveniência.

Jó 2

1 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante
Jeová, sucedeu vir também Satanás entre eles apresentar-se perante
Jeová. 2 Perguntou Jeová a Satanás: Donde vens? Respondeu
Satanás a Jeová: De rodear a terra e de passear por ela. 3 Disse
Jeová a Satanás: Acaso, notaste o meu servo Jó? Pois não há
ninguém semelhante a ele na terra, homem íntegro e reto, que teme a
Deus e que se desvia do mal. Ele ainda conserva a sua integridade,
embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.
4 Respondeu Satanás a Jeová: Pele por pele, tudo quanto o homem
tem dará pela sua vida. 5 Mas estende a mão agora e toca-lhe nos
ossos e na carne, e ele te renunciará à tua face. 6 Disse Jeová a
Satanás: Eis que ele está ao teu dispor; somente poupa-lhe a vida.

Jó ferido de úlceras

7 Saiu Satanás da presença de Jeová e feriu a Jó de úlceras
malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça. 8 Jó, sentado em
cinza, tomou um caco para com ele se raspar. 9 Sua mulher disse-lhe:
Conservas tu ainda a tua integridade? Renuncia a Deus e morre.
10 Mas ele lhe disse: Estás falando como fala uma mulher tola. Que?
Receberemos o bem da mão de Deus e não receberemos o mal? Em
tudo isso, não pecou Jó com os seus lábios.

Seus três amigos o visitam

11 Tendo ouvido três amigos de Jó todo esse mal que lhe havia
sucedido, vieram, cada um do seu lugar; Elifaz, temanita; Bildade,
suíta, e Zofar, naamatita. Tinham combinado para irem condoer-se
dele e consolá-lo. 12 Tendo, de longe, olhado para ele, e não o
conhecendo, levantaram a voz e choraram; e rasgou cada um o seu
manto, lançando pó ao ar sobre a sua cabeça. 13 Sentaram-se com
ele na terra sete dias e sete noites, e nenhum deles lhe dizia palavra,
pois viam que a dor era mui grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1 Depois disso, começou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia. 2 E Jó
disse:

3 Pereça o dia em que nasci
e a noite que disse:
Foi concebido um homem.
4 Converta-se aquele dia em trevas;
não olhe Deus para ele lá de cima,
nem sobre ele resplandeça a luz.
5 Reclamem-no para si as trevas e a sombra da morte;
sobre ele façam as nuvens a sua habitação;
espante-o tudo o que escurece o dia.
6 Aquela noite! Dela se apoderem densas trevas;
de que têm cantado os homens cantam.
não entre em o número dos meses.
7 Seja estéril aquela noite,
e nela não se ouçam vozes de regozijo.
8 Amaldiçoem-na os que amaldiçoam o dia
e são peritos em suscitar o Leviatã.
9 Escureçam-se as estrelas da sua alva;
espere ela a luz, e a luz não venha,
e não veja as pálpebras da manhã,
10 Porque não fechou as portas do ventre de minha mãe,
nem escondeu dos meus olhos a aflição.
11 Por que não morri ao sair da madre?
Por que não expirei ao deixar as entranhas?
12 Por que me receberam os joelhos?
Ou por que os peitos me amamentaram?
13 Pois, agora, eu estaria deitado e quieto;
eu dormiria e assim teria estado em descanso,
14 juntamente com os reis e conselheiros da terra
que edificaram para si mausoléus;
15 ou como os príncipes que possuíram ouro,
os quais encheram as suas casas de prata;
16 ou como aborto oculto eu não teria existido,
como infantes que nunca viram a luz.
17 Ali, os ímpios cessam de inquietar,
e ali descansam os cansados.
18 Ali, os encarcerados juntos repousam;
não ouvem a voz do encantador.

19 O pequeno e o grande ali estão,
e o servo está livre do seu senhor.
20 Porque se concede luz ao aflito,
e vida, aos amargurados de alma,
21 que esperam a morte, sem que ela venha,

e cavam em procura dela mais do que de tesouros escondidos;
22 que se regozijam em extremo
e exultam quando podem achar a sepultura?
23 Ao homem cujo caminho está escondido,
e a quem Deus cercou de todos os lados?
24 Como a minha comida, vêm os meus suspiros,
e, como águas, se derramam os meus gemidos.
25 Pois aquilo que temo me sobrevém,
e o de que tenho medo me acontece.
26 Não tenho repouso, nem estou quieto, nem tenho descanso,
mas vem inquietação.

Jó 4

Elifaz repreende a Jó

1 Então, respondeu Elifaz, temanita:
2 Se alguém intentar falar-te, enfadar-te-ás?
Mas quem poderá conter as palavras?
3 Eis que tens ensinado a muitos
e tens fortalecido as mãos fracas.
4 As tuas palavras têm sustentado aos que estavam caindo,
e tens fortalecido os joelhos trêmulos.
5 Porém, agora, que se trata de ti, te enfadas;
agora, que és atingido, te perturbas.
6 O teu temor de Deus não é a tua confiança,
e a tua esperança, a integridade dos teus caminhos?
7 Lembra-te, pois, quem, sendo inocente, jamais pereceu?
E onde foram os retos exterminados?
8 Conforme tenho visto, os que cultivam iniquidade
e semeiam aflição as segam.
9 Pelo assopro de Deus, perecem
e, pela rajada da sua ira, são consumidos.
10 O rugido do leão, e a voz do leão feroz,
e os dentes dos leões novos são quebrados.
11 O leão velho perece por falta de presa,
e os cachorros da leoa são espalhados.

A insignificância do homem na presença de Deus

12 Mas a mim se me disse uma palavra em segredo,
e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.
13 No meio dos pensamentos que nascem das visões noturnas,
quando profundo sono cai sobre os homens,
14 sobrevieram-me medo e tremor,
que fizeram estremecer todos os meus ossos.
15 Então, passou um sopro sobre o meu rosto;
arrepiaram-se os cabelos da minha carne.
16 Alguém, cuja aparência eu não podia discernir, parou;
um vulto estava diante dos meus olhos.
Houve silêncio, e ouvi uma voz:
17 Pode o mortal ser justo diante de Deus?
Pode o varão ser puro diante do seu Criador?
18 Eis que Deus não confia nos seus servos
e aos seus anjos atribui loucura.
19 Quanto mais aos que moram em casas de lodo,

que têm o seu fundamento no pó,
e que são machucados como a traça!
20 Nascem de manhã e, à tarde, são destruídos.
Perecem para sempre, sem que disso se faça caso.
21 Se dentro deles é arrancada a corda da tenda,
morrem e não atingem a sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama, agora; há alguém que te responda?
A qual dos entes santos te dirigirás?
2 Pois a insubmissão mata o fátuo,
e o apaixonamento tira a vida ao parvo.
3 Eu vi o fátuo criando raízes;
mas, de repente, declarei maldita a sua habitação.
4 Seus filhos estão longe da segurança,
são espezinhados na porta,
e não há quem os livre.
5 A sua messe é devorada pelo faminto,
que a arrebata até dentre os espinhos,
e o laço abre as fauces para a fazenda deles.
6 Pois a iniquidade não procede do pó,
nem da terra brota a aflição;
7 Mas o homem nasce para a aflição,
tão certamente como as faíscas voam para cima.
8 Porém, quanto a mim, eu buscaria a Deus

e a Deus entregaria a minha causa.
9 O qual faz coisas grandes e inescrutáveis,
maravilhas sem número.
10 Ele faz chover sobre a terra
e envia águas sobre os campos,
11 de modo que põe os abatidos num lugar alto;
e os que choram são exaltados à segurança.
12 Ele frustra as maquinações dos astutos,
de maneira que as suas mãos não possam acabar o seu
empreendimento.
13 Ele apanha os sábios na sua astúcia,
e o conselho dos perversos é precipitado.
14 De dia, se acham em trevas
e, ao meio-dia, andam às apalpadelas, como de noite.
15 Porém Deus salva da espada que sai da boca deles;
ele salva o necessitado da mão do poderoso.
16 Assim há esperança para o pobre,
e a iniquidade tapa a boca.

As bênçãos do castigo

17 Eis que feliz é o homem a quem Deus reprova.

Portanto, não desprezes a correção do Todo-Poderoso.
18 Pois ele faz a ferida e a ata.
Ele fere, e as suas mãos curam.
19 Em seis tribulações, ele te livrará,
e, em sete, o mal não te tocará.
20 Na fome, ele te redimirá da morte
e, na guerra, do poder da espada.
21 Estarás escondido do açoite da língua
e não terás medo da assolação, quando chegar.
22 Da assolação e da penúria, te rirás
e não terás medo das feras da terra.
23 Pois terás aliança com as pedras do campo,
e as feras do campo estarão em paz contigo.
24 Saberás que a tua tenda está em paz,
visitarás o teu rebanho, e nada te faltará.
25 Também saberás que se multiplicará a tua descendência,
e a tua posteridade, como a erva da terra.
26 Em boa velhice, entrarás na sepultura,
como se recolhe a meda de trigo a seu tempo.
27 Eis que isso nós o temos provado, assim o é;
ouve-o e conhece-o tu para o teu bem.

Jó 6

Jó descreve a sua miséria

1 Então, Jó respondeu:
2 Oxalá que, de fato, se pesasse a minha insubmissão,
e juntamente, na balança, se pusesse a minha calamidade!
3 Pois, agora, seria esta mais pesada do que a areia dos mares.
Portanto, as minhas palavras foram temerárias.
4 Porque as setas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas,
e o meu espírito suga o veneno delas.
Os terrores de Deus se arregimentam contra mim.
5 Zurrará o asno montês quando tiver erva?
Ou mugirá o boi junto ao seu pasto?
6 Pode comer-se sem sal o que é insípido?
Ou há gosto na clara do ovo?
7 Isto! … A minha alma recusa tocá-lo,
é para mim como comida repugnante.
8 Quem dera que se cumprisse o meu rogo,
e que Deus me concedesse o que anelo!
9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me,
que estendesse a sua mão, e me exterminasse!
10 Então, eu acharia ainda conforto
e exultaria na dor que não poupa;
porque não tenho negado as palavras do Santo.
11 Pois que força é a minha, para que eu espere?
Ou qual é o meu fim, para me portar com paciência?
12 É a minha força a força de pedras?
Ou é de cobre a minha carne?
13 Não é verdade que não há socorro em mim,
e que o ser bem sucedido me é vedado?
14 Ao que está prestes a sucumbir deve o amigo mostrar compaixão,
mesmo ao que abandona o temor do Todo-Poderoso.
15 Meus irmãos houveram-se aleivosamente como uma torrente,
como o canal de torrentes que desaparecem;
16 as quais se turvam com o gelo,
e nelas se esconde a neve.
17 No tempo em que ficam quentes, desvanecem;
quando vem o calor, se fazem secas.
18 As caravanas que acompanham o seu curso se desviam;
sobem ao deserto e perecem.
19 As caravanas de Tema viram,
e os viandantes de Sabá por elas esperaram.

20 Ficaram desapontados por terem esperado,
chegaram ali e ficaram confundidos.
21 Assim, pois, vos assemelhais à torrente;
vedes em mim um terror e tendes medo.
22 Acaso, disse eu: Dai-me um presente?
Ou: Fazei-me uma oferta da vossa fazenda?
23 Ou: Livrai-me da mão do adversário?
Ou: Redimi-me do poder dos opressores?
24 Ensinai-me, e eu me calarei;
e fazei-me entender em que tenho errado.
25 Quão persuasivas são palavras de justiça!
Mas que é o que a vossa arguição reprova?
26 Acaso, pensais em reprovardes palavras,
sendo que os ditos do homem desesperado são proferidos ao vento?
27 Até quereis deitar sorte sobre o órfão
e fazer mercadoria do vosso amigo.
28 Agora, pois, tende a bondade de olhar para mim,
porque, certamente, à vossa face, não mentirei.

29 Mudai de parecer, vos peço, não haja injustiça;
Sim, mudai de parecer; a minha causa é justa.
30 Há injustiça na minha língua?
Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

Jó 7

1 Não é a sorte do homem sobre a terra a dum soldado?
Não são os seus dias como os dum jornaleiro?
2 Como o escravo que suspira pela sombra
e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim se me fez passar meses de vaidade,
e noites trabalhosas me são apontadas.
4 Ao deitar-me, digo:
Quando me levantarei? Mas comprida é a noite;
estou farto de me revolver até o romper da alva.
5 A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas;
a minha pele solda-se e, de novo, rebenta.
6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão
e gastam-se sem esperança.
7 Lembra-te de que a minha vida é vento;
os meus olhos não tornarão a ver a felicidade.
8 Os olhos do que me vê não me contemplarão mais;
os teus olhos estarão sobre mim, porém não serei mais.
9 Assim como a nuvem se desfaz e passa,
assim aquele que desce ao Sheol não subirá mais.
10 Nunca mais tornará à sua casa,
nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.
11 Portanto, eu não reprimirei a minha boca,
falarei na angústia do meu espírito
e queixar-me-ei na amargura da minha alma.
12 Sou eu o mar ou monstro do mar,
para que me ponhas guarda?
13 Dizendo eu: Consolar-me-á o meu leito,
a minha cama aliviará a minha queixa;
14 então, me assustas com sonhos,
e, com visões, me atemorizas;
15 de sorte que a minha alma escolhe a sufocação
e a morte antes do que estes meus ossos.
16 Abomino a minha vida; não quero viver para sempre.
Deixa-me, pois, porque os meus dias são vaidade.
17 Que é o homem, para tu o engrandeceres,
e pores nele o teu coração,
18 e o visitares todos os dias,
e o experimentares a todo o momento?
19 Até quando não apartará de mim a tua vista,
até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?
20 Se pequei, que é o que te pude fazer, ó vigia dos homens?

Por que me puseste como tropeço a ti,
de sorte que me tornei pesado a mim mesmo?
21 Por que não perdoas a minha transgressão
e não tiras a minha iniquidade?
Pois, agora, me deitarei no pó;
tu me buscarás com empenho, porém eu não serei mais.

Jó 8

Bildade combate as palavras de Jó e justifica a Deus

1 Então, respondeu Bildade, suíta:
2 Até quando falarás tais coisas?
E até quando serão as palavras da tua boca como um vento impetuoso?
3 Perverte Deus o juízo
ou perverte o Todo-Poderoso a justiça?
4 Desde que teus filhos pecaram contra ele,
ele os entregou ao poder da sua transgressão.
5 Se tu buscares, com empenho, a Deus
e fizeres a tua súplica ao Todo-Poderoso;
6 se fores puro e reto,
Decerto, então, despertará para te acudir
e fará próspera a habitação da tua justiça.
7 Embora fosse pequeno o teu primeiro estado,
contudo, o teu último estado se aumentará em grande maneira.
8 Pois indaga, peço-te, à geração passada

e aplica-te ao que seus pais pesquisaram
9 (Pois nós somos de ontem e nada sabemos,
porque os nossos dias sobre a terra são uma sombra.).
10 Não te ensinarão eles, não te falarão?
E do seu coração não proferirão palavras?
11 Pode o papiro desenvolver-se sem lodo?
Pode o junco crescer sem água?
12 Quando está verde e ainda não cortado,
seca-se antes de qualquer outra erva.
13 Assim são as veredas de todos os que se esquecem de Deus;
perecerá a esperança do ímpio,
14 cuja segurança se despedaça,
E a sua confiança é teia de aranha.
15 Encostar-se-á à sua casa, porém ele não subsistirá;
apegar-se-lhe-á, porém ela não permanecerá.
16 Ele está verde diante do sol,
e os sarmentos estendem-se sobre o seu jardim.
17 As suas raízes entrelaçam-se junto à fonte,
Ele contempla o lugar de pedras.
18 Se for arrancado do seu lugar,
então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.
19 Eis a alegria do seu caminho!

E da terra brotarão outros.
20 Eis que Deus não rejeitará ao homem sincero,
nem sustentará os malfeitores.
21 Ele ainda te encherá a boca de riso

e os teus lábios, de júbilo.
22 Os que te aborrecem serão vestidos de vergonha;
e a tenda dos iníquos não subsistirá.

Jó 9

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio à sua miséria

1 Então, respondeu Jó:
2 Na verdade, sei que assim é.
Mas como pode um homem ser justo para com Deus?
3 Se alguém quisesse contender com ele,
de mil coisas não lhe poderia responder nem sequer uma.
4 Sábio é ele de coração e poderoso em força.
Quem se endureceu contra ele e foi bem sucedido?
5 Ele é quem remove os montes, sem que o saibam,
quando os transtorna na sua ira.
6 Ele move a terra do seu lugar,
e as suas colunas estremecem.
7 Ele dá ordens ao sol, e o sol não nasce;
e sela as estrelas.
8 Ele sozinho estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.
9 Ele faz a Ursa, o Órion e as Plêiades
e as câmaras do Sul.
10 Ele faz grandes coisas inescrutáveis
e maravilhas sem número.
11 Eis que ele passa junto a mim, e eu não o vejo;
ele segue o seu caminho, mas eu não o percebo.
12 Eis que toma a presa! Quem o pode proibir?
Quem lhe dirá: Que é o que fazes?
13 Deus não retirará a sua ira.
Debaixo dele, curvam-se os que ajudam a Raabe.
14 Quanto menos lhe responderei eu
e escolherei as minhas palavras para discutir com ele?
15 Ainda que eu fosse justo, todavia, não lhe responderia;
faria súplicas ao meu adversário.
16 Se eu tivesse chamado, e ele me tivesse respondido,
ainda assim eu não creria que ele me desse ouvidos à minha voz.
17 Pois ele me desfaria com uma tempestade
e multiplicaria as minhas feridas sem causa.
18 Não me permitiria respirar,
mas me encheria de amargura.
19 Se falais da força do poderoso,
eis-me aqui, diz ele.
E, se do juízo: Quem me citará para comparecer?
20 Ainda que eu seja justo, a minha própria boca me condenará;

21 embora seja eu sincero, ela me convencerá de perverso.
Eu sou sincero; não me estimo a mim mesmo,
desprezo a minha vida.
22 Para mim, tudo é o mesmo. Portanto, digo:
Ele destrói o sincero e o iníquo.
23 Se o flagelo mata de repente,
ele zombará do desespero dos inocentes.
24 A terra está entregue nas mãos dos iníquos.
Ele cobre os rostos dos juízes dela;
se não é ele, quem é, logo?
25 Os meus dias são mais velozes do que um correio;
Fogem e não veem a felicidade.
26 Eles têm passado como navios de papiro,
como a águia que se lança sobre a presa.
27 Se digo: Esquecer-me-ei da minha queixa,
deixarei o meu ar triste e tomarei alento;
28 tenho medo de todas as minhas tristezas,
sei que não me terás por inocente.
29 Eu serei condenado;
por que, pois, trabalho eu debalde?
30 Se eu me lavar com a água de neve
e limpar as minhas mãos o mais possível,
31 todavia, me submergirás no fosso,
E os meus próprios vestidos me abominarão.
32 Pois ele não é homem, como eu, para eu lhe responder,
para nos encontrarmos em juízo.
33 Não há entre nós um árbitro,
para pôr a sua mão sobre ambos.
34 Tire ele a sua vara de cima de mim,
e não me amedronte o seu terror;
35 então, eu falarei e não o temerei,
pois eu não sou assim em mim mesmo.

Jó 10

Jó protesta contra a severidade de Deus

1 A minha alma tem tédio à minha vida;
darei livre curso à minha queixa,
falarei na amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes;
faze-me saber porque contendes comigo.
3 Porventura, tens prazer em oprimir,
em rejeitar a obra das tuas mãos
e em favorecer o conselho dos iníquos?
4 Acaso, tens tu olhos de carne
ou vês tu como vê o homem?
5 São os teus dias como os dias do homem
ou os teus anos, como os anos do homem,
6 para te informares da minha iniquidade
e averiguares o meu pecado?
7 Sabendo tu que eu não sou iníquo,
não há ninguém que possa livrar da tua mão.
8 As tuas mãos me fizeram e me formaram,
todo em roda… e tu me consomes!
9 Lembra-te, pois, de que, como barro, me fizeste;
e queres reduzir-me a pó?
10 Porventura, não me vazaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
11 De pele e de carne me vestiste
e de ossos e de nervos me teceste.
12 Vida e misericórdia me tens concedido,
e a tua providência tem conservado o meu espírito.
13 Contudo, ocultaste essas coisas no teu coração;
sei que isso está no teu espírito.
14 Se eu pecar, tu me observas
e não me absolverás da minha iniquidade.
15 Se eu for iníquo, ai de mim;
ainda que seja justo, não levantarei a minha cabeça,
estando farto de ignomínia, e de contemplar a minha aflição.
16 Se a minha cabeça se exaltar, tu me caçarás como um leão feroz;
e tornarás a mostrar-te em maravilhas contra mim.
17 Renovarás as tuas testemunhas contra mim
e multiplicarás a tua indignação sobre mim.
Revezar-se-ão contra mim tropas de males.
18 Por que, pois, me tiraste da madre?

Eu tivera expirado, e nenhum olho me tivera visto.
19 Eu teria sido como se nunca fora;
da madre teria sido levado para a sepultura.
20 Não são poucos os meus dias? Cessa, pois,
e deixa-me, para que, por um pouco, eu tome alento.
21 Antes que eu vá para o lugar de que não voltarei,
para a terra das trevas e da sombra da morte,
22 terra escuríssima, como a mesma escuridão,
terra da sombra da morte, sem ordem alguma
e onde a própria luz é escuridão.

Jó 11

Zofar repreende a Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1 Então, respondeu Zofar, naamatita:
2 Não se dará resposta à multidão de palavras?
Acaso, será justificado o falador?
3 Porventura, as tuas jactâncias farão calar as gentes?
Quando zombares, ninguém te fará envergonhar?
4 Pois dizes: A minha doutrina é pura,
e limpo sou aos teus olhos.
5 Porém oxalá que Deus falasse,
e abrisse os seus lábios contra ti
6 e te mostrasse os segredos da sabedoria,
pois complicada é a verdadeira sabedoria.
Sabe, portanto, que Deus te remite algo da tua iniquidade.
7 Poderás descobrir as coisas profundas de Deus?
Poderás descobrir perfeitamente o Todo-Poderoso?
8 Como as alturas do céu é a sua sabedoria; que poderás fazer?
Mais profunda do que o Sheol; que poderás saber?
9 A sua medida é mais comprida do que a terra
e mais larga do que o mar.
10 Se ele passar, prender a alguém
e chamar a juízo, quem o poderá proibir?
11 Pois conhece os homens vãos
e vê sem esforço a iniquidade,
12 mas um homem vão se tornará sábio,

quando a cria dum asno montês nascer homem.
13 Se tu preparares o teu coração
e estenderes as mãos para ele;
14 se lançares para longe a iniquidade da tua mão,
e não habitar a iniquidade nas tuas tendas;
15 então, na verdade, levantarás o teu rosto sem mácula;
sim, estarás firme e não temerás,
16 pois tu te esquecerás da tua miséria
e te lembrarás dela como de águas que passaram.
17 A tua vida será mais clara do que o meio-dia;
ainda que haja escuridão, será como a manhã.
18 Estarás firme, porque há esperança;
olharás ao redor de ti e pousarás seguro.
19 Deitar-te-ás, e ninguém te amedrontará;

e muitos procurarão obter o teu favor.
20 Mas os olhos dos iníquos desfalecerão,
não lhes ficará refúgio,

e a sua esperança será o render do espírito.

Jó 12

Jó defende-se das acusações dos seus amigos

1 Então, respondeu Jó:
2 Na verdade, vós sois o povo,
e a sabedoria morrerá convosco.
3 Mas eu tenho entendimento como vós,
eu não vos sou inferior.
Quem não sabe tais coisas como essas?
4 Eu sou como quem se torna o ludíbrio do seu vizinho;
eu, homem, que invocava a Deus, e ele me respondia;
o homem justo e sincero servindo de ludíbrio.
5 No pensamento de quem está seguro há desprezo para a desgraça.
Ela está preparada para aquele cujos pés resvalam.
6 As tendas dos salteadores são prósperas,
e os que provocam a Deus estão seguros;
tudo lhes põe Deus nas mãos.
7 Mas pergunta, agora, às bestas da terra, e elas te ensinarão;
e às aves do céu, e elas te farão saber.
8 Ou fala com a terra, e ela te ensinará;
e os peixes do mar to declararão.
9 Quem não aprendeu de todos estes
que a mão de Jeová faz isso?
10 Na mão dele está a alma de todo ser vivente
e o espírito de todo o gênero humano.
11 Porventura, não provará o ouvido as palavras,
assim como o paladar experimenta a sua comida?

12 Com os velhos está a sabedoria,
e, na vida dilatada, o entendimento.
13 Com Deus está a sabedoria e a força.
Ele tem conselho e entendimento.
14 Eis que derriba, e não se pode reedificar;
lança na prisão, e não se pode abrir.
15 Retém as águas, e elas secam;
solta-as, e elas transtornam a terra.
16 Com ele está a fortaleza e a verdadeira sabedoria;

são dele os enganados e os que enganam.
17 Despoja os conselheiros,
e faz os juízes tolos.

18 Dissolve a autoridade dos reis
e cinge os lombos deles com um cinto.
19 Despoja os sacerdotes
e abate os poderosos.
20 Emudece os que são dignos da fé
e tira o entendimento aos anciãos.
21 Derrama desprezo sobre os príncipes
e afrouxa o cinto dos fortes.
22 Das trevas revela coisas profundas
e traz à luz a sombra da morte.
23 Multiplica as nações e fá-las perecer;
dissipa as nações e as congrega.
24 Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra
e fá-los errar num deserto em que não há caminho.
25 Eles apalpam trevas e não luz;
e fá-los cambalear como um ébrio.

Jó 13

Jó acusa os seus amigos de defenderem falsamente a Deus

1 Eis que os meus olhos têm visto tudo isso,
os meus ouvidos o têm ouvido e entendido.
2 Como vós o sabeis, também eu o sei:
eu não vos sou inferior.
3 Mas eu quero falar com o Todo-Poderoso,
e desejo discutir com Deus.
4 Porém vós sois forjadores de mentiras,
vós todos médicos que não valem nada.
5 Oxalá que calásseis de todo!
Isso vos faria passar por sábios.
6 Ouvi, pois, a minha reprovação
e atendei aos argumentos dos meus lábios.
7 Falareis por Deus injustamente
e usareis de engano em nome dele?
8 Sereis parciais por ele?
Contendereis a favor de Deus?
9 Estais prontos a que ele vos esquadrinhe?
Ou zombareis dele, como quem zomba de um homem?
10 Certamente, vos repreenderá,
se em oculto vos deixardes levar de respeitos humanos.
11 Porventura não vos amedrontará a sua majestade,
E não cairá sobre vós o seu terror?
12 As vossas máximas são provérbios de cinza,
as vossas defesas são defesas de barro.

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

13 Calai-vos, deixai-me, para que eu fale,
e venha sobre mim o que vier.
14 Por sim ou por não, tomarei a minha carne nos meus dentes,
e porei a minha vida em minha mão.
15 Eis que me matará; não esperarei.
Contudo defenderei os meus caminhos diante dele.
16 Nisto conto com a minha salvação:
que um ímpio não se atreve apresentar-se a ele.
17 Ouvi com atenção as minhas palavras,
e fique a minha declaração nos vossos ouvidos.
18 Eis que, agora, pus em ordem a minha causa;
sei que eu serei justificado.
19 Quem há que queira contender comigo?

Pois, então, me calaria e expiraria.
20 Concede-me somente duas coisas,
e não me esconderei da tua face:
21 retira a tua mão de sobre mim,
e não me amedronte o teu terror.
22 Então, chama tu, e eu responderei;
Ou fale eu, e responde-me tu.
23 Quantas iniquidades e pecados tenho eu?
Faze-me saber a minha transgressão e o meu pecado.
24 Por que escondes o teu rosto
e por que me tens por teu inimigo?
25 Acossarás uma folha levada do vento?
E perseguirás uma palha seca?
26 Pois prescreves contra mim coisas amargas
e punes as faltas da minha mocidade.
27 Também pões no tronco os meus pés,
observas todas as minhas veredas
e traças uma linha ao redor dos meus pés?
28 embora seja eu como uma coisa podre que se desfaz,
como um vestido que é comido da traça.

Jó 14

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

1 O homem, nascido da mulher,
é de poucos dias e cheio de inquietação.
2 Como flor, nasce e murcha;
como sombra foge e não permanece.
3 Sobre um tal abres os teus olhos?
A mim me fazes entrar em juízo contigo?
4 Oxalá que o puro pudesse sair do imundo? Não é possível!
5 Visto que os seus dias estão contados, o número dos seus meses,
nas tuas mãos,
e lhe tens demarcado limites intransponíveis.
6 Aparta dele o teu rosto, para que descanse,
até que, qual jornaleiro, goze do seu dia.
7 A esperança para a árvore, sendo cortada, é que torne a brotar,
e que não cessem os seus renovos.
8 Ainda que a sua raiz envelheça na terra,
e o seu tronco morra no pó,
9 contudo, ao cheiro de água, brotará
e lançará ramos como uma planta.
10 O homem, porém, morre e fica prostrado;
expira o homem e onde está?
11 Como as águas se retiram do mar,
e o rio se esgota e seca,
12 assim o homem se deita e não se levanta.
Enquanto existirem os céus, não acordará,
nem será despertado do seu sono.
13 Quem me dera que me escondesses no Sheol,
que me ocultasses até que a tua ira tenha passado,
que, após um tempo determinado, te lembrasses de mim!
14 Se o homem morrer, acaso, tornará a viver?
Todos os dias da minha milícia esperaria eu,
até que viesse a minha dispensa.
15 Tu chamarias, e eu te responderia;
serias afeiçoado à obra das tuas mãos.
16 Agora, porém, contas os meus passos;
porventura, não observas o meu pecado?
17 A minha transgressão está selada num saco;
e guardas fechada a minha iniquidade.
18 Mas o monte que se esboroa, desfaz-se,

e a penha se remove do seu lugar;
19 As águas gastam as pedras,
as suas inundações arrebatam o pó da terra.
Assim fazes perecer a esperança do homem.
20 Prevaleces para sempre contra ele, e ele passa;
mudas o seu rosto e o despedes.
21 Seus filhos recebem honras, e ele não o sabe;
são humilhados, mas ele nada percebe a respeito deles.
22 Somente para si mesmo sente dores a sua carne,
e para si mesmo lamenta a sua alma.

Jó 15

Elifaz acusa Jó de presunção

1 Então, respondeu Elifaz, temanita:
2 Responderá o sábio com ciência vã,
e encherá do vento oriental o seu ventre?
3 Argumentando com palavras que de nada servem
ou com razões com que ele nada aproveita?
4 Na verdade, tu destróis a reverência
e prejudicas o espírito religioso para com Deus.
5 Pois a tua iniquidade ensina a tua boca,
e escolhes a língua dos astutos.
6 A tua própria boca te condena, e não eu;
e os teus lábios dão testemunho contra ti.
7 És tu o primeiro homem que nasceu?
Ou foste dado à luz antes dos outeiros?
8 Assistes no concílio de Deus?
Aproprias para ti a sabedoria?
9 Que sabes tu, que nós não sabemos?
E que entendes, que não se acha em nós?
10 Conosco estão os homens encanecidos e idosos,
mais velhos do que teu pai.
11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus
e da palavra que te trata benignamente?
12 Por que te arrebata o teu coração?
Por que flamejam os teus olhos?
13 De modo que voltas o teu espírito contra Deus
e permites sair as palavras da tua boca.
14 Que é o homem, para ser puro?
E o que é nascido da mulher, para ser justo?
15 Eis que Deus não confia nos seus santos,
e, à sua vista, os céus não são limpos;
16 quanto menos o homem abominável e corrompido,
que bebe a iniquidade como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Eu to mostrarei; ouve-me;
e te contarei o que tenho visto,
18 (o que homens sábios têm anunciado
da parte de seus pais, não o ocultando;
19 a eles somente pertencia o país,
não havendo estrangeiro algum passado por meio deles):

20 O iníquo passa em angústia todos os dias,
o número dos anos que são reservados para o opressor.
21 A voz de terrores retine nos seus ouvidos;
na prosperidade, lhe sobrevirá o assolador.
22 Não espera escapar das trevas,
e a espada o está esperando.
23 Ele anda em busca de pão, dizendo: Onde está?
Sabe que o dia das trevas lhe está iminente.
24 O aperto e a angústia o amedrontam;
prevalecem contra ele, como um rei preparado para a batalha,
25 porque estendeu a sua mão contra Deus
e com soberba se porta contra o Todo-Poderoso.
26 Corre contra ele com cerviz dura,
opõe-lhe as saliências do seu escudo,
27 porque cobriu o rosto com a gordura,
e criou carnes grossas sobre as ilhargas.
28 Habitou em cidades assoladas,
em casas que ninguém habitaria
e que estavam prestes a cair em ruínas.
29 Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda,
nem as suas colheitas serão abundantes.
30 Não escapará das trevas;
a chama secará os seus ramos;
e, pelo assopro da boca de Deus, desaparecerá.
31 Não confie na vaidade, enganando-se a si mesmo;
pois a vaidade será a sua recompensa.
32 Ela lhe chegará antes do termo dos teus dias,
e o seu ramo não reverdecerá.
33 Sacudirá as suas uvas verdes como a vide
e deixará cair a sua flor como a oliveira;
34 pois a companhia dos ímpios será estéril,
e o fogo consumirá as tendas de suborno.
35 Eles concebem a malícia, dão à luz a iniquidade,
e o seu ventre prepara enganos.

Jó 16

Jó acusa aos seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1 Então, respondeu Jó:
2 Tenho ouvido muitas coisas como estas;
todos vós sois consoladores enfadonhos.
3 Não se acabarão nunca essas palavras de vento?
Ou que é o que te provoca a dar respostas?
4 Eu também poderia falar como vós falais;
se a vossa alma estivesse no lugar da minha,
eu poderia amontoar palavras contra vós,
e contra vós menear a minha cabeça.
5 Poderia fortalecer-vos com a minha boca,
e a condolência dos meus lábios poderia mitigar a vossa dor.
6 Ainda que eu fale, não se mitiga a minha dor;
e, embora me cale, de que sou aliviado?
7 Mas, agora, me deixou ele exausto;
assolaste toda a minha companhia.

8 Puseste a mão sobre mim, e isso constitui uma testemunha contra mim;
e a minha magreza levanta-se contra mim, dá testemunho na minha cara.
9 Na sua ira, me despedaçou e me perseguiu,
rangeu os dentes contra mim;
o meu adversário aguça os olhos contra mim;
10 abrem contra mim a boca,
com desprezo me ferem no queixo;
à uma, se ajuntam contra mim.
11 Deus entrega-me aos ímpios
e lança-me na mão dos iníquos.
12 Descansado estava eu, e ele me quebrantou;
tomou-me pelo pescoço e despedaçou-me.
Pôs-me por seu alvo.
13 Cercam-me as suas flechas;
atravessa-me os rins e não me poupa;
derrama o meu fel sobre a terra.
14 Faz-me brecha sobre brecha,
arremete sobre mim como um guerreiro.
15 Sobre a minha pele cosi saco,
e, no pó, deitei a minha cabeça.
16 O meu rosto está inflamado de chorar,

e, sobre as minhas pálpebras, está a sombra da morte,
17 embora não haja violência nas minhas mãos,
e seja pura a minha oração.
18 Ó terra, não cubras o meu sangue,
e não haja lugar em que se oculte o meu clamor.
19 Agora mesmo, a minha testemunha está no céu,
e, nas alturas, quem advoga a minha causa.
20 Os meus amigos são os que zombam de mim;
mas os meus olhos derramam lágrimas perante Deus,
21 para que ele defenda o direito que o homem tem diante de Deus,
e o que o filho do homem tem perante o seu próximo.
22 Pois, quando houver passado poucos anos,
seguirei o caminho donde não voltarei.

Jó 17

1 O meu espírito se esvai, os meus dias se extinguem,
e a sepultura me está preparada.
2 Estou, de fato, cercado de mofadores,
e os meus olhos são obrigados a contemplar a sua provocação.
3 Dá-me, pois, um penhor, sê o meu fiador para contigo mesmo.
Quem mais há que me possa dar a mão?
4 Apartaste dos seus corações o entendimento.

Portanto, não os exaltarás.
5 Quem entrega os amigos como presa,
os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Ele me fez também o provérbio dos povos,
tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
7 Também se escurecem de mágoa os meus olhos,
e todos os meus membros são como uma sombra.
8 Os retos pasmarão disso,
e o inocente se levantará contra o ímpio.

9 Contudo, o justo prosseguirá no seu caminho,
e o que tem mãos puras irá crescendo mais e mais em forças.
10 Mas tornai à carga, todos vós, e vinde;
não acharei entre vós um só que seja sábio.
11 Passados são os meus dias,
desfeitos os meus propósitos,
os pensamentos do meu coração.
12 Trocam a noite em dia;
a luz, dizem, está perto das trevas.
13 Se eu esperar o Sheol como minha casa,
se estender o meu leito nas trevas;
14 se disser à cova: Tu és meu pai;
e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã,
15 onde está, logo, a minha esperança?
Quanto à minha esperança, quem a poderá ver?
16 Ela descerá às grades do Sheol,
quando formos juntos descansar no pó.

Jó 18

Bildade acusa a Jó de presunção e impaciência

1 Então, respondeu Bildade, suíta:
2 Até quando andareis à caça de palavras?
Entendei, e depois falaremos.
3 Por que somos reputados por animais
e feitos imundos aos vossos olhos?
4 Tu que te despedaças na tua ira,
acaso, por amor de ti, será abandonada a terra?
Ou será a penha removida do seu lugar?

Bildade descreve os perigos dos pecadores

5 Na verdade, a luz do iníquo se apagará,
e não resplandecerá a chama do seu fogo.
6 A luz se obscurecerá na sua tenda,
e a lâmpada que está por cima dele se apagará.
7 Estreitar-se-ão os passos do seu poder,
e o seu conselho o derribará.
8 Pois, pelos seus próprios pés, é lançado na rede

e anda sobre as malhas.
9 O alçapé o apanha pelo calcanhar,
e o laço o prende.
10 A corda está-lhe escondida na terra,
e a armadilha, na vereda.
11 De todos os lados o amedrontam terrores,
e, de perto, perseguem-lhe os pés.
12 O seu vigor será consumido pela fome,
e a calamidade estará pronta ao seu lado.
13 Serão devorados os membros do seu corpo;
o primogênito da morte devorará os seus membros.
14 Será arrancado da sua tenda, em que confia,
será levado ao rei dos terrores.
15 Na sua tenda, habitarão os que não lhe pertencem,
espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.
16 Por baixo, as suas raízes secarão,
e, por cima, murcharão os seus ramos.
17 A sua memória perecerá do país,
e o seu nome não ficará sobre a face da terra.
18 Será lançado da luz para as trevas
e afugentado do mundo.

19 Não terá nem filho nem neto entre o seu povo,
nem alguém que fique onde ele peregrinava.
20 Os do Ocidente pasmam do dia dele,
assim como se espantam os do Oriente.
21 Na verdade, tais são as moradas do ímpio,
e este é o paradeiro daquele que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1 Então, respondeu Jó:
2 Até quando afligireis a minha alma
e me despedaçareis com palavras?
3 Já são dez vezes que me haveis vituperado.
Não vos envergonhais de me oprimir?
4 Embora tenha eu de fato errado,
o meu erro fica comigo.
5 Se vos engrandecerdes na verdade contra mim
e me incriminardes pelo meu opróbrio,
6 sabei que Deus não me fez justiça
e me cercou com a sua rede.
7 Eis que clamo: Violência! Porém não sou ouvido;
peço socorro, porém não há justiça.
8 Com muros, fechou ele o meu caminho, de modo que não posso passar,
e pôs trevas nas minhas veredas.
9 Despojou-me da minha glória
e tirou-me da cabeça a coroa.

10 De todos os lados, me derrui, e eu me vou,
e a minha esperança, arranca-a como uma árvore.
11 Acende também a sua ira contra mim,
e sou tido por ele como um dos seus adversários.
12 Avançam-se as suas tropas juntas,
levantam um caminho alto contra mim,
e acampam-se ao redor da minha tenda.
13 Ele pôs longe de mim a meus irmãos,
e os que me conhecem são de todo alienados de mim.
14 Meus parentes faltaram,
e os meus conhecidos esqueceram-se de mim.
15 Os que moram em minha casa e as minhas servas me têm por estranho.
Sou estrangeiro aos seus olhos.
16 Chamo ao meu servo, e ele não me responde.
Tenho que suplicar-lhe com a minha boca.
17 O meu bafo é intolerável à minha mulher,
sou repugnante aos filhos de minha mãe.
18 Até os pequeninos me desprezam.
Tentando levantar-me, falam de mim.

19 Todos os meus amigos íntimos me abominam,
e os que eu amava me voltam as costas.
20 Os meus ossos apegam-se à minha pele e à minha carne,
e escapei-me com a pele dos meus dentes.
21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, amigos meus,
pois a mão de Deus me tocou.
22 Por que me perseguis como Deus
e não cessais de devorar a minha carne?
23 Oxalá que as minhas palavras fossem agora escritas!
Oxalá que fossem inscritas num livro!
24 Que com uma pena de ferro e com chumbo,
fossem para sempre gravadas na rocha!
25 Sei, porém, que o meu Redentor vive,
e o que vem depois de mim se levantará em pé sobre o pó;

26 E, depois de destruída esta minha pele,
mesmo fora da minha carne verei a Deus.
27 Vê-lo-ei ao meu lado,
e os meus olhos o contemplarão, não mais como adversário.
Eis que os meus rins desfalecem dentro em mim.
28 Se disserdes: Como o havemos de perseguir!
E que a causa deste mal se acha em mim,
29 temei a espada.
Terríveis são os castigos dela,

para que saibais que há juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1 Então, respondeu Zofar, naamatita:
2 Os meus pensamentos forçam-me a responder,
sinto-me agitado no meu íntimo.
3 Ouvi repreensões que me envergonham,
mas, no meu entendimento, responde-me o meu espírito.
4 Não sabes isto desde tempos remotos,
desde que o homem foi posto sobre a terra,
5 que é breve o triunfo dos iníquos,
e que é de um momento a alegria do ímpio?
6 Ainda que a sua exaltação se remonte aos céus,
e a sua cabeça chegue até as nuvens,
7 contudo, perecerá para sempre como o seu esterco.
Os que o viam perguntarão: Onde está?
8 Voará como um sonho e não será achado;
será afugentado como uma visão noturna.
9 Os olhos que me viram não me verão mais;
nem o seu lugar o contemplará mais.
10 Seus filhos procurarão o favor dos pobres,
e as suas mãos restituirão os bens que roubou.
11 Os seus ossos são cheios de mocidade.
Esta, porém, se deitará com ele no pó.
12 Embora a maldade lhe seja doce na boca,
embora ele a esconda debaixo da sua língua;
13 embora a poupe e não a queira largar,
mas a guarde ainda dentro da sua boca,
14 contudo, nas suas entranhas, a comida é transformada;
Dentro dele se torna em fel de áspides.
15 Engoliu riquezas e vomitá-las-á;
do ventre dele, as lançará Deus.
16 Chupará o veneno dos áspides,
a língua da víbora o matará.
17 Não olhará para os rios,
ribeiros e torrentes de mel e de manteiga.
18 O que adquiriu, isso restituirá e não o engolirá;
não terá gozo proporcional à fazenda que ajuntou.
19 Pois oprimiu e desamparou os pobres,
a casa de que se apoderou por violência não prosperará.
20 Por não haver limites na sua cobiça,
nada salvará daquilo em que se deleita.

21 Nada escapou à sua voracidade.
Portanto, a sua prosperidade não perdurará.
22 Na plenitude da sua abundância, ver-se-á apertado;
virá sobre ele a mão de todo o que está na miséria.
23 Estando ele para encher a sua barriga,
Deus enviará sobre ele o furor da sua ira,
que fará cair sobre ele quando estiver comendo.
24 Se fugir da arma de ferro,
o arco de cobre o traspassará.
25 Ele tira do seu corpo a flecha,
que vem resplandecendo do seu fel;
terrores se apoderam dele.
26 Todas as trevas são reservadas para os seus tesouros.
Devorá-lo-á um fogo não assoprado por homem,
que consumirá o que for deixado na sua tenda.
27 Os céus revelarão a sua iniquidade,
e a terra se levantará contra ele.
28 As rendas da sua casa ir-se-ão,
e os seus bens se desfarão no dia da ira de Deus.
29 Esta é a porção que Deus dará ao iníquo
e a herança que por Deus lhe é decretada.

Jó 21

Jó mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

1 Então, respondeu Jó:
2 Ouvi atentamente as minhas palavras;
seja isso a consolação que me quereis dar.
3 Permiti-me que eu também fale;
e, havendo eu falado, zombai.
4 É, porventura, do homem que eu me queixo?
Não tenho motivo de me impacientar?
5 Olhai para mim, e pasmai,
e ponde a mão sobre a vossa boca.
6 Mesmo de pensar nisso, me perturbo,
e o horror apodera-se da minha carne.
7 Por que vivem os iníquos,
se envelhecem e se robustecem em poder?
8 Seus filhos estabelecem-se com eles à sua vista,
e os seus descendentes, diante dos seus olhos.
9 As suas casas estão livres de medo,
e a vara de Deus não cai sobre eles.
10 O seu touro gera e não falha;
pare a sua vaca e não aborta.
11 Fazem sair a seus filhos como um rebanho,
e os seus pequenos saltam e brincam.
12 Cantam ao som do tamboril e da harpa
e regozijam-se ao som da flauta.
13 Passam os seus dias em prosperidade
e, num momento, descem ao Sheol.
14 Contudo, disseram a Deus:

Retira-te de nós,
pois não desejamos conhecer os teus caminhos.
15 Que é o Todo-Poderoso, para que o sirvamos?
Que nos aproveitará, se lhe dirigirmos orações?
16 Eis que não está nas mãos deles a sua prosperidade.
Longe de mim o conselho dos iníquos!
17 Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos iníquos?
Que lhes sobrevém a calamidade?
Que Deus, na sua ira, lhes distribui dores?
18 Que eles são como a palha diante do vento
e como a pragana que a tempestade leva?

19 Deus, dizeis vós, reserva a iniquidade do pai para seus filhos,
mas é a ele mesmo que Deus deveria punir, para que o sinta.
20 Vejam os seus próprios olhos a sua destruição,
e beba ele do furor do Todo-Poderoso.
21 Pois que se lhe dá a ele da sua casa depois de morto,
quando lhe for cortado o número dos seus meses?
22 Acaso, a Deus ensinará alguém ciência,
desde que é ele quem julga os que são elevados?
23 Um morre em seu pleno vigor,
inteiramente sossegado e tranquilo;
24 com os seus baldes cheios de leite
e a medula dos seus ossos umedecida;
25 outro, porém, morre em amargura de alma
e nunca prova o bem;
26 dormem juntamente no pó,
cobrem-nos os vermes.
27 Eis que conheço os vossos pensamentos
e os desígnios que injustamente imaginais contra mim.
28 Pois dizeis: Onde está a casa do príncipe?
Onde está a tenda em que moravam os iníquos?
29 Porventura, não tendes interrogado aos viandantes?
E desconheceis os fatos da sua experiência:

30 que os homens maus são poupados no dia da calamidade,
que são protegidos no dia do furor?
31 Quem lhe lançará no rosto o seu caminho?
Quem lhe dará o pago do que fez?
32 Contudo, ele é levado para a sepultura,
e vigiam-lhe o túmulo.
33 Os torrões do vale lhe são leves,
e todos os homens o imitarão,
como ele o fez aos inumeráveis predecessores.
34 Como, pois, me ofereceis consolações vãs,
visto que das vossas respostas só resta a falsidade?

Jó 22

Elifaz acusa a Jó de diversos pecados e o exorta a não resistir ao Todo-Poderoso

1 Então, respondeu Elifaz, temanita:
2 Pode o homem ser de proveito a Deus?
Não! O sábio é só útil a si mesmo.
3 De que serve ao Todo-Poderoso que sejas justo?
Ou que lucro tem ele, se fizeres perfeitos os teus caminhos?
4 É por causa da tua reverência que te reprova,
que entra contigo em juízo?
5 Não é grande a tua maldade,
e infinitas, as tuas iniquidades?
6 Pois, sem causa, tomaste penhores a teu irmão
e despojaste dos seus vestidos os nus.
7 Não deste de beber ao cansado
e negaste pão ao faminto.
8 Mas ao homem forte pertencia a terra;
e o homem acatado nela habitava.
9 Despediste vazias as viúvas,
e os braços dos órfãos foram quebrados.
10 Portanto, estás cercado de laços,
e um repentino pavor te conturba.
11 Não vês tu as trevas
e a inundação de águas que te cobre?
12 Não está Deus nas alturas do céu?
E olha a altura das estrelas. Quão grande é!
13 E dizes: Pois que sabe Deus?
Pode ele julgar através das densas trevas?
14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver;
só passeia pela abóbada do céu.
15 Queres seguir a rota antiga,
que os homens iníquos pisaram?
16 Esses iníquos foram arrebatados antes de tempo,
e os seus alicerces foram derramados como um dilúvio.
17 Eles diziam a Deus: Retira-te de nós.
E: Que nos pode fazer o Todo-Poderoso?
18 Contudo, Deus encheu as suas casas de bens.
Longe de mim os conselhos dos iníquos.
19 Os justos o veem e se alegram.
Os inocentes riem-se deles,
20 dizendo: Na verdade, são exterminados os que se levantaram

contra nós,
e o fogo consumiu o que deixaram.
21 Apega-te, pois, a Deus e tem paz;
e, assim, te sobrevirá o bem.
22 Recebe, peço-te, da sua boca a lei
e põe as suas palavras no teu coração.
23 Se voltares para o Todo-Poderoso, serás restabelecido;
se lançares a injustiça longe das tuas tendas,
24 e deitares o teu tesouro no pó
e o ouro de Ofir entre as pedras do ribeiro,
25 então, o Todo-Poderoso será o teu tesouro,
e a tua prata, abundantíssima.
26 Pois, então, te deleitarás no Todo-Poderoso,
e levantarás o teu rosto a Deus.
27 Tu lhe orarás, e ele te ouvirá;
e pagarás os teus votos.
28 Farás decretos que serão bem sucedidos,
E a luz brilhará em teus caminhos.
29 Quando os homens te abaterem, dirás: Levantamento!
E ele salvará ao humilde.
30 Livrará até aquele que não é inocente,
que deverá a sua salvação à pureza das tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1 Então, respondeu Jó:
2 Ainda hoje a minha queixa é uma revolta,
embora a minha mão reprima o meu gemido.
3 Quem me dera que soubesse onde o encontrasse,
para que eu chegasse até a sua habitação!
4 Exporia ante ele a minha causa
e encheria a minha boca de argumentos.

5 Saberia as palavras que ele me respondesse
e entenderia a que ele me dissesse.
6 Porventura, oporia contra mim a grandeza do seu poder?
Não! Mas ele me prestaria atenção.
7 Nesse caso, um reto estaria pleiteando com ele;
assim, para sempre, ficaria livre do meu juiz.
8 Eis que eu vou para adiante, mas ele lá não está;
e, para trás, porém não o posso perceber.
9 Para a esquerda, quando ele opera, porém não o posso
contemplar;
ele se esconde à direita, de modo que não o posso ver.
10 Mas ele sabe o caminho por que ando;
se ele me provasse, sairia eu como ouro.
11 O meu pé seguiu de perto as suas pisadas;
guardei o meu caminho e não me desviei.
12 Do mandamento dos seus lábios não me apartei,
escondi no meu seio as palavras da sua boca.
13 Porém ele está resolvido, quem pode desviá-lo?
E o que desejar a sua alma, isso mesmo faz.
14 Pois ele cumprirá o que está ordenado para mim,
e dele ainda vêm muitas coisas como estas.
15 Portanto, estou perturbado na sua presença;
quando considero, tenho medo dele.
16 É Deus quem me fez desmaiar o coração,
E o Todo-Poderoso que me perturbou.
17 Porque não estou desfalecido por causa das trevas,
nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, ficam sem castigo nesta vida

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos?
E por que os que o conhecem não veem os dias designados?
2 Há os que removem os limites,
roubam os rebanhos e os apascentam.
3 Levam o jumento do órfão,
tomam em penhor o boi da viúva.
4 Desviam do caminho aos necessitados;
os pobres da terra juntos se escondem.
5 Como asnos monteses no deserto,
saem eles ao trabalho, procurando diligentemente a comida.
O ermo fornece-lhes sustento para seus filhos.
6 No campo, cortam o seu pasto.
E rabiscam na vinha do iníquo.
7 Passam a noite toda nus, sem roupa,
e não têm com que se cobrir no frio.
8 São molhados pelas chuvas dos montes
e, na falta dum abrigo, achegam-se a um rochedo.
9 Há os que arrancam do peito o órfão
e tomam em penhor a roupa dos pobres,
10 de modo que estes andam nus, sem roupa,
e, famintos, carregam os molhos.
11 Espremem azeite dentro das casas daqueles homens;
pisam nos lagares deles e padecem sede.
12 Da cidade levantam-se os gemidos moribundos,

e clama a alma dos feridos.
Contudo, Deus não o tem por loucura.
13 Estes são aqueles que se rebelam contra a luz;
não conhecem os caminhos dela,
nem permanecem nas suas veredas.
14 O homicida levanta-se ao romper da alva,
mata ao pobre e ao necessitado
e, de noite, torna-se ladrão.
15 Também os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo,
dizendo: Ninguém me verá.
E disfarça o seu rosto.
16 De noite minam as casas;
de dia, se conservam encerrados.

Não conhecem a luz,
17 pois a manhã é para todos eles como a sombra da morte,
porque dela conhecem os pavores.
18 Passa rápido como o que é levado na superfície das águas.
Maldita é a porção dos tais na terra;
não anda mais pelo caminho das vinhas.
19 A sequidão e o calor desfazem as águas de neve;
assim faz o Sheol aos que pecaram.
20 A madre se esquecerá dele,
dele se banquetearão os vermes,
não será mais lembrado.
Como árvore, será quebrado o injusto,
21 aquele que devora o estéril que não tem filhos
e não faz o bem à viúva.
22 Não! Pela sua força, Deus prolonga os dias dos valentes.
Ei-los de pé, quando desesperavam da vida.
23 Ele lhes concede estar em segurança, e nisso se estribam.
E os seus olhos estão sobre os caminhos deles.
24 São exaltados, mas, em breve tempo, se vão;
são abatidos, colhidos como todos os mais,
são cortados como as espigas do trigo.
25 Se não é assim, quem me desmentirá
e reduzirá a nada as minhas palavras?

Jó 25

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, suíta:
2 A Deus pertence o domínio e o poder.
Ele faz reinar a paz nas regiões celestes.
3 Acaso, têm número as suas tropas?
E sobre quem não surge a sua luz?
4 Como, pois, pode o homem ser justo diante de Deus?
Ou como pode ser puro aquele que nasce de mulher?
5 Eis que até a lua não tem brilho,
e as estrelas não são puras aos olhos dele.
6 Quanto menos o que é verme!
E o filho do homem, que é vermezinho!

Jó 26

Jó repreende a Bildade e exalta o poder de Deus

1 Então, respondeu Jó:
2 Como sabes ajudar ao que não tem poder!
Como prestar socorro ao braço que não tem força!
3 Que bons conselhos dás ao que não tem sabedoria
e em quão grande cópia revelas o verdadeiro conhecimento!
4 A quem diriges palavras?
E de quem é o espírito que fala em ti?
5 Tremem debaixo das águas
os manes e os que ali habitam.
6 O Sheol está nu diante dele,
e Abadom não tem o que lhe cubra.
7 Ele estende o norte sobre o vácuo
e suspende a terra sobre o nada.
8 Encerra as águas nas suas nuvens grossas
e com elas não se rasga a nuvem.
9 Encobre a face do seu trono
e sobre ele estende a sua nuvem.
10 Descreve um limite circular sobre a superfície das águas,
onde a luz e as trevas se confinam.
11 As colunas do céu tremem
E se espantam das suas ameaças.
12 Com o seu poder, agita o mar
e, pelo seu entendimento, traspassa a Raabe.
13 Pelo seu sopro, os céus são embelezados,
a sua mão fere a serpente veloz.
14 Eis que essas coisas são somente as bordas dos seus caminhos.
Quão pequeno é o sussurro que dele ouvimos!
Porém o trovão dos seus grandes feitos, quem o poderá entender?

Jó 27

Jó sustenta a sua integridade e sinceridade

1 De novo, prosseguiu Jó o seu discurso e disse:
2 Pela vida de Deus, que me tirou o direito,
e do Todo-Poderoso, que me amargurou a alma
3 (Pois ainda está em mim a minha vida,
e o sopro de Deus, no meu nariz.);
4 os meus lábios não falam a injustiça,
nem a minha língua profere o engano.
5 Não permita Deus que eu vos dê razão.
Até que eu morra, não apartarei de mim a minha integridade.
6 À minha justiça me apegarei e não a largarei.
Não reprova o meu coração dia algum da minha vida.
7 Seja como iníquo o meu inimigo,
e, como injusto, aquele que se levanta contra mim.
8 Pois qual é a esperança do ímpio quando Deus o corta,
quando lhe arrebata a alma?
9 Acaso, ouvirá Deus o clamor,
quando lhe sobrevier a tribulação?
10 Deleitar-se-á no Todo-Poderoso
e invocará a Deus em todo o tempo?
11 Ensinar-vos-ei acerca das obras de Deus,
E não ocultarei a mente do Todo-Poderoso.
12 Eis que todos vós o conheceis.
Por que, pois, vos entregais a juízos falsos?
13 Esta é, a porção do iníquo da parte de Deus,
e a herança que os opressores recebem do Todo-Poderoso.
14 Se seus filhos se multiplicarem, multiplicam-se para a espada;
a sua prole não se fartará de pão.
15 Os que ficarem deles na peste serão sepultados,
e as suas viúvas não chorarão.
16 Embora amontoe ele prata como pó
e aparelhe vestidos como barro,
17 ele pode aparelhá-los, mas o justo os vestirá,
e o inocente repartirá a prata.
18 Edifica a sua casa como a traça
e como a choça que o vigia faz.
19 Deita-se rico, porém não será recolhido à sepultura;
abre os seus olhos, e já não é.
20 Pavores o alcançam como águas,
de noite, o arrebata a tempestade.

21 O vento oriental leva-o, e ele se vai,
e varre-o do seu lugar.
22 Pois Deus atirará contra ele, e não o poupará a ele,
que quer fugir da sua mão a toda a pressa.
23 Os homens baterão palmas à sua queda
e o afugentarão com assobios.

Jó 28

O homem tem ciência das cousas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

1 Pois a prata tem as suas minas,
e o ouro que se refina, o seu lugar.
2 O ferro tira-se da terra,
e da pedra se funde o cobre.
3 O homem põe termo às trevas
e até os últimos confins ele explora
as pedras ocultas na escuridão e na sombra da morte.
4 Abre um poço muito por baixo da habitação humana;
são esquecidos dos que andam em cima;
longe dos homens ficam pendentes e oscilam de um para o outro lado.
5 Quanto à terra, dela procede o pão.
E, por baixo, está revolta como pelo fogo.
6 As suas pedras são o lugar de safiras,
onde se acham também grãos de ouro.
7 Vereda é essa que a ave de rapina ignora
e que o olho do milhafre jamais viu.
8 As altivas bestas feras não a pisam,
nem por ela passa o leão feroz.
9 Estende a sua mão contra a pederneira,
transtorna os montes desde as suas raízes.
10 Corta galerias nas pedras,
e os seus olhos veem tudo o que há de precioso.
11 Tapa os veios de água, para que não gotejem,
e traz à luz o que está escondido.
12 Mas onde se achará a sabedoria?
E onde está o lugar do entendimento?
13 O homem não conhece o preço dela,
nem se acha ela na terra dos viventes.
14 O abismo diz: Ela não está em mim;
e o mar diz: Ela não está comigo.
15 Ela não se poderá obter por ouro fino,
nem se passará prata em câmbio dela.
16 O seu valor não poderá ser determinado pelo ouro de Ofir,
nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
17 Não se lhe poderá igualar o ouro ou o vidro;
nem se darão em troco dela vasos de ouro fino.
18 Não se fará menção de coral nem de cristal.

Na verdade, a sabedoria vale mais que as pérolas.
19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia,
nem será o seu valor determinado pelo ouro puro.
20 Donde, pois, vem a sabedoria?
Onde está o lugar do entendimento,
21 visto que está escondida aos olhos de todos os viventes
e oculta às aves do céu?
22 A Perdição e a Morte dizem:
Com os nossos ouvidos ouvimos um rumor dela.
23 Deus é quem entende o seu caminho
e é ele quem sabe o lugar dela.
24 Pois ele perscruta até as extremidades da terra
e vê tudo o que há debaixo do céu.
25 Quando regulou o peso do vento
e fixou a medida das águas;
26 quando decretou leis para a chuva
e caminho para o relâmpago do trovão,
27 então, viu a sabedoria e a manifestou,
estabeleceu-a e esquadrinhou-a mesmo.
28 E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria.
E o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó 29

Lamentação de Jó ao lembrar-se do seu primeiro estado

1 De novo, prosseguiu no seu discurso e disse:
2 Quem me dera ser como fui nos meses antigos,
como nos dias em que Deus me guardava!
3 Quando a sua lâmpada luzia sobre a minha cabeça
e quando eu, guiado pela sua luz, caminhava através das trevas;
4 como fui nos dias do meu vigor,

quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;
5 quando o Todo-Poderoso estava comigo,
e meus filhos me rodeavam;
6 quando meus passos eram banhados em manteiga
e quando a pedra derramava para mim rios de azeite;
7 quando eu saía para ir à porta da cidade
e mandava preparar-me um assento na praça.
8 Viam-me os mancebos e escondiam-se,
e os velhos levantavam-se e punham-se em pé.
9 Os príncipes cessavam de falar,
e punham a mão sobre a sua boca;
10 A voz dos nobres emudecia,
e a sua língua apegava-se ao seu paladar.
11 Pois o ouvido que me ouvia chamava-me bem-aventurado;
e o olho que me via dava testemunho de mim,
12 porque eu livrava ao pobre que gritava
e ao órfão que não tinha quem o socorresse.

13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim,
e eu fazia que o coração da viúva cantasse de alegria.
14 Vestia-me da retidão, e ela se vestia de mim;
a minha justiça era como um manto e como um diadema.
15 Fazia-me olhos para o cego
e pés, para o coxo.
16 Eu era o pai dos necessitados
e examinava a causa dos desconhecidos.
17 Eu quebrava os queixos do iníquo
e arrancava-lhe a presa dentre os dentes.
18 Então, dizia eu: Morrerei no meu ninho,
multiplicarei os meus dias como a areia.
19 A minha raiz se estenderá até as águas,
e o orvalho ficará a noite toda sobre os meus ramos.

20 A minha glória se renovará em mim,
e o meu arco será revigorado na minha mão.
21 A mim me ouviam, e esperavam,

e guardavam silêncio para receberem o meu conselho.
22 Depois de falar eu, nada replicavam.
As minhas razões caíam sobre eles como orvalho.
23 Esperavam-me como a chuva
e abriam a sua boca como as chuvas tardias.
24 Eu me sorria para eles, quando não tinham confiança;
e a luz do meu rosto, não a podiam abater.
25 Eu lhes escolhia o caminho, e me sentava como chefe,
e estava como um rei entre as tropas,
como quem consola os aflitos.

Jó 30

Jó descreve o estado miserável em que caiu

1 Agora, porém, zombam de mim os de menos idade,
cujos pais desdenhei de pôr com os cães do meu rebanho.
2 Pois de que me aproveitaria a força das mãos deles,
homens nos quais já pereceu o vigor?
3 De míngua e fome estão emagrecidos;
roem o deserto, desde muito em ruínas e desolado.
4 Apanham malvas junto aos arbustos,
e as raízes da giesta são o seu mantimento.
5 São expulsos do meio dos homens,
e grita-se atrás deles como atrás dum gatuno.
6 Têm que habitar nos desfiladeiros sombrios,
nas covas da terra e dos penhascos.
7 Zurram entre os arbustos,
estendem-se debaixo das urtigas,
8 São filhos de insensatos, filhos de gente infame;

foram enxotados para fora do país.
9 Agora, vim a ser a sua canção
e lhes sirvo de provérbio.
10 Eles me abominam, ficam longe de mim
e não hesitam em me cuspir no rosto.
11 Pois Deus afrouxou a sua corda e me afligiu.
Eles também expeliram de si o freio diante de mim.
12 À minha direita, levanta-se gente vil,
empurram os seus pés
e contra mim erigem o seu caminho de destruição.
13 Estragam a minha vereda
e promovem a minha calamidade,
uns homens esses a quem ninguém ajudaria.
14 Como por uma larga brecha, entram;
ao meio das ruínas, precipitam-se.
15 Terrores me assediam.
A minha honra é levada como pelo vento.
Como nuvem passou a minha prosperidade.
16 Agora, dentro de mim, se derrama a minha alma;
apoderam-se de mim dias de aflição.
17 À noite, os ossos se me traspassam e caem,
e as dores que me devoram não descansam.
18 Pela grande violência do mal, está desfigurado o meu vestido.

Ele se cola ao meu corpo como o cabeção da minha túnica.
19 Deus lançou-me na lama,
e tornei-me como pó e cinza.
20 Clamo a ti, e não me respondes;
Ponho-me em pé, e olhas para mim.
21 Tornas-te cruel para comigo
e, com a força da tua mão, me persegues.
22 Levantas-me ao vento, fazes-me cavalgar sobre ele;
dissolves-me na tempestade.
23 Pois sei que me levarás à morte
e à casa de reunião estabelecida para todo o vivente.
24 Contudo, não estende a mão quem vai cair?
Ou, ao ser ele destruído, não dá gritos?

25 Porventura, não chorava eu sobre o que estava angustiado?
Não se afligia a minha alma pelo necessitado?
26 Esperando eu o bem, veio-me o mal;
e, esperando a luz, veio a escuridão.
27 As minhas entranhas fervem e não descansam;
dias de aflição me sobrevieram.
28 Denegrido ando, porém não do sol.
Levanto-me na assembleia e clamo por socorro.
29 Sou irmão dos chacais
e companheiro de avestruzes.
30 A minha pele enegrece e se me cai,
e os meus ossos estão queimados do calor.
31 Por isso, se trocou a minha harpa em pranto,
e a minha flauta, na voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara a sua integridade nos seus deveres

1 Fiz aliança com os meus olhos;
como, pois, haveria eu de olhar para uma donzela?
2 Pois que porção teria eu do Deus lá de cima
e que herança, do Todo-Poderoso lá do alto?
3 Acaso, não há calamidade para o injusto,
e desastre, para os que obram a iniquidade?
4 Porventura, não vê ele todos os meus caminhos
e conta todos os meus passos?
5 Se eu tenho andado na companhia de falsidade,
e o meu pé se tem apressado após o engano;
6 (Seja eu pesado em balança fiel,
para que Deus conheça a minha integridade.);
7 se os meus passos se têm desviado do caminho,
e o meu coração tem seguido os meus olhos
e, se qualquer mancha, se tem pegado às minhas mãos,
8 então, que eu semeie, e outro coma;
seja arrancado o que produz o meu campo.
9 Se o meu coração se tem deixado seduzir por causa duma mulher,
e tenho armado traição à porta do meu próximo,
10 então, moa minha mulher para outro,
e sobre ela encurvem-se outros.
11 Pois isso seria um crime infame;
isso seria uma iniquidade que deveria ser punida pelos juízes.
12 Pois é fogo que consome até a destruição
e desarraigaria toda a minha renda.
13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva,
quando eles pleitearam comigo,
14 que, pois, farei, quando Deus se levantar?
E, quando ele me visitar, que lhe responderei?
15 Quem me fez na madre a mim não os fez também a eles?
E não foi um que nos formou na madre?
16 Se retive o que desejavam os pobres
ou se fiz desfalecer os olhos da viúva;
17 ou se tenho comido sozinho o meu bocado,
e dele o órfão não participou
18 (Pelo contrário, desde a minha mocidade, eu o criei como pai
e, desde a madre da minha mãe, fui o guia da viúva.);
19 se tenho visto alguém perecer por falta de roupa
ou que o necessitado não tem com que se cobrir;

20 se os seus lombos não me abençoaram,
e se não se aquentava com os velos das minhas ovelhas;
21 se tenho levantado a minha mão contra o órfão,
porque eu sentia apoio nos juízes,
22 então, caia o meu ombro da juntura,
e dos ossos separe-se o meu braço.
23 Pois a calamidade vinda de Deus foi para mim um horror;
por causa da sua majestade eu nada pude fazer.
24 Se fiz do ouro a minha esperança
e disse ao ouro fino: Em ti confio;
25 se me regozijei por ser grande a minha riqueza
e por ter a minha mão alcançado muito;
26 se olhei para o sol quando resplandecia
ou para a lua, quando caminhava cheia de brilho,
27 e o meu coração se deixou enganar em oculto,
e beijos lhes mandei com a minha mão,
28 isso também seria uma iniquidade que devia ser punida pelos juízes,
pois eu teria negado a Deus, que está lá em cima.
29 Se me regozijei na ruína daquele que me odiava
ou exultei quando o mal lhe sobreveio,
30 (Eu não permiti, na verdade, que a minha boca pecasse,
pedindo com imprecação a sua morte.);
31 se as pessoas da minha tenda não disseram:
Quem nos dera achar a alguém que não nos tenha fartado da carne provida por ele.
32 O estrangeiro não passou a noite na rua,
mas abri as minhas portas ao viandante;
33 se, como Adão, encobri as minhas transgressões,
escondendo a minha iniquidade no meu seio,
34 porque eu tinha medo da grande multidão,
e o desprezo das famílias me aterrorizava,

de modo que me calei e não saí da porta.
35 Oxalá que eu tivesse quem me ouvisse!
(Eis a minha assinatura! Que me responda o Todo-Poderoso.)!
E que eu tivesse a acusação que o meu adversário escreveu!
36 Por certo, eu a levaria sobre o ombro;
atá-la-ia à fronte, como uma coroa.
37 Declarar-lhe-ia o número dos meus passos;
como um príncipe chegar-me-ia a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim,
e se os meus sulcos juntamente chorarem;

39 se comi os seus frutos sem dinheiro
ou se fiz que os seus donos morressem:
40 produza ela espinhos em lugar de trigo
e plantas daninhas, em lugar de cevada.
Acabadas são as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú repreende a Jó e os seus três amigos

1 Cessaram esses três homens de responder a Jó, porque era justo
aos seus próprios olhos. 2 Então, se acendeu a ira de Eliú, filho de
Baraquel, buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó,
porque se justificava a si mesmo e não a Deus. 3 Também contra os
seus três amigos se acendeu a sua ira, porque não tinham achado
que responder e, contudo, tinham condenado Jó. 4 Como eram mais
velhos do que ele, Eliú tinha esperado até esse momento para falar a
Jó. 5 Vendo Eliú que não havia resposta na boca desses três homens,
acendeu-se-lhe a ira.

6 Então, respondeu Eliú, filho de Baraquel, buzita:
Eu sou de pouca idade, e vós sois muito velhos;
pelo que receei e não me atrevi a manifestar a minha opinião.
7 Dizia eu: Falem os dias,
e a multidão dos anos ensine a sabedoria.
8 Há, porém, um espírito no homem,
e o assopro do Todo-Poderoso dá-lhe entendimento.
9 Os de muitos anos não é que são sábios,
nem os velhos, que entendem o juízo.
10 Portanto, eu dizia: Ouvi-me;
também eu manifestarei a minha opinião.
11 Eis que aguardei as vossas palavras,
escutei as vossas razões,
enquanto buscáveis que dizer.
12 Eu vos dei toda a minha atenção,
e não houve entre vós quem convencesse a Jó,
nem refutasse as suas palavras.
13 Não digais: Nele achamos a sabedoria;
Deus é que pode vencê-lo, não o homem!
14 Ele não se dirigiu diretamente a mim,
e eu não lhe responderei com as vossas razões.
15 Estão pasmados, não respondem mais!
Faltam-lhes palavras.
16 Hei de eu esperar, porque eles não falam,
Por que estão parados e não respondem mais?
17 Eu também darei a minha resposta,
também manifestarei a minha opinião.
18 Pois estou cheio de palavras,
o espírito dentro de mim me constrange.
19 Eis que o meu peito é como o mosto sem respiradouro,

como odres novos que estão para arrebentar.
20 Falarei, para que eu ache alívio;
abrirei os meus lábios e responderei.
21 Que não seja eu, pois, levado de respeitos humanos,
nem use de lisonja para com homem algum.
22 Pois não sei usar de lisonja;
se assim fizesse, em breve, me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú acusa a Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1 Todavia, peço-te, Jó, que ouças o meu discurso
e que dês ouvidos a todas as minhas palavras.
2 Eis que, agora, abro a minha boca,
e, em minha boca, fala a minha língua.
3 As minhas palavras vão mostrar que é reto o meu coração!
Os meus lábios falarão com sinceridade o que sabem.
4 O Espírito de Deus me fez,
e o assopro do Todo-Poderoso me dá vida.
5 Se puderes, responde-me;
põe as tuas palavras em ordem diante de mim, apresenta-te.
6 Eis que, diante de Deus, sou o que tu és;
eu também sou formado do barro.
7 Eis que não inspiro terror que te amedronte,
nem será pesada sobre ti a minha mão.
8 Na verdade, disseste aos meus ouvidos,
e ouvi o som das tuas palavras:
9 Estou limpo, sem transgressão;
sou inocente, e não há em mim iniquidade.
10 Eis que Deus procura motivos de inimizade comigo
e me considera como o seu inimigo;
11 põe no tronco os meus pés
e observa todas as minhas veredas.
12 Eu te responderei que, nisso, não tens razão,
pois Deus é maior do que o homem.
13 Queres contender com ele,
porque ele não dá conta dos seus atos.
14 Entretanto, Deus fala de um modo
e ainda de outro modo, sem que o homem lhe atenda.
15 Em sonho, em visão noturna,
quando cai sono profundo sobre os homens,
e dormem na cama,
16 então, lhes abre os ouvidos
e lhes sela a instrução,
17 para apartar o homem do seu mau propósito
e escondê-lo da soberba;
18 para guardar da cova a sua alma
e que a sua vida não pereça pela espada.
19 É castigado no seu leito com dores

e, com luta constante, nos seus ossos.
20 De modo que a sua vida abomina o pão,
e a sua alma, a comida apetecível.
21 Consome-se a sua carne, de maneira que desaparece,
e os seus ossos, que não se viam, se descobrem.
22 A sua alma aproxima-se da cova,
e a sua vida, dos mensageiros da morte.

Ministério dos anjos

23 Se houver com ele um anjo,
um intérprete, um entre mil,
para mostrar ao homem qual é o seu dever,
24 então, Deus se compadece dele e diz ao anjo:
Livra-o, para que não desça à cova;
acabo de achar resgate.
25 A sua carne faz-se mais fresca do que a duma criança;
ele torna aos dias da sua mocidade.
26 Ele ora a Deus, e Deus lhe é propício,
de modo que lhe vê o rosto com júbilo
e lhe restitui a sua justiça.
27 Canta diante dos homens e diz:
Pequei, e perverti o que era reto,
e não fui punido como merecia.
28 Deus resgatou a minha alma da cova,
e a minha vida verá a luz.

29 Eis que tudo isso faz Deus
duas e três vezes ao homem,
30 para reconduzir da cova a sua alma,
a fim de que seja iluminado com a luz dos viventes.
31 Atende, Jó, ouve-me;
cala-te, e eu falarei.
32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me;
fala, porque gostaria de te dar razão.
33 Se não, escuta-me;
cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

Jó 34

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

1 Disse mais Eliú:
2 Ouvi, sábios, as minhas palavras;
escutai-me, vós que tendes conhecimento,
3 pois o ouvido prova as palavras,
como o paladar experimenta a comida.
4 Escolhamos para nós o que é reto;
conheçamos entre nós o que é bom.
5 Porque Jó disse: Sou justo,
e Deus me tirou o direito.
6 Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso;
incurável é a minha ferida, embora não seja um transgressor.
7 Que homem há como Jó,
que bebe o escárnio como água?
8 Que anda com os que obram a iniquidade
e caminha com os homens iníquos?
9 Pois disse: De nada aproveita ao homem
ter o seu prazer em Deus.
10 Portanto, ouvi-me, homens de entendimento.
Longe esteja de Deus que pratique ele a maldade!
E do Todo-Poderoso, que cometa a iniquidade!
11 Pois retribuirá ao homem segundo as suas obras
e pagará a cada um segundo os seus caminhos.
12 Na verdade, Deus não procederá iniquamente,
nem o Todo-Poderoso perverterá o juízo.
13 Quem lhe encarregou de governar a terra?
Ou quem organizou o mundo todo?
14 Se ele pensar no homem,
se recolher a si o seu espírito e o seu fôlego,
15 toda a carne perecerá dum golpe,
e o homem voltará para o pó.
16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto;
escuta ao som das minhas palavras.
17 Acaso, governará aquele que odeia o direito?
Condenarás tu aquele que é justo e potente?
18 Deve dizer-se ao rei: Tu és vil?
Ou aos nobres: Vós sois iníquos?
19 Quanto menos àquele que não guarda respeito às pessoas de príncipes,
nem estima o rico mais do que o pobre?

Pois todos são obras das suas mãos.
20 De improviso morrem, à meia noite;
estremecem os povos e passam,
e os poderosos são tirados sem intervenção humana.
21 Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem,
e vê todos os seus passos.
22 Não há trevas nem sombra da morte,
onde se escondam os que obram a iniquidade.
23 Pois Deus não precisa observar o homem por longo tempo,
para que este compareça perante ele em juízo.
24 Ele despedaça os poderosos sem tomar informação
e põe outros em lugar deles.
25 Portanto, toma conhecimento das suas obras
e, de noite, os transtorna, de sorte que são esmagados.
26 Ele os fere como iníquos,
à vista de todos,
27 porque se desviaram e não o seguiram;
não quiseram compreender nenhum dos seus caminhos,
28 fazendo que o clamor do pobre subisse a Deus,
que ouviu o clamor dos aflitos.
29 Quando ele dá tranquilidade, quem pode condenar?
Quando esconde o seu rosto, quem o pode contemplar?
Trata igualmente seja uma nação seja um homem,
30 para que o ímpio não reine,
e não haja quem iluda o povo.
31 Pois jamais disse alguém a Deus:
Tenho suportado castigos, ainda que não ofendo.
32 O que não vejo, ensina-mo tu;
se tenho feito iniquidade, não a tornarei a fazer?
33 Será a sua recompensa, como queres, para que a recuses?

Pois tu tens que fazer a escolha e não eu.
Portanto, fala o que sabes.
34 Os homens de entendimento dir-me-ão,
e todo o sábio que me ouve:
35 Jó fala sem conhecimento,
e as suas palavras são despidas de sabedoria.
36 Oxalá que Jó fosse provado até o fim,
porque respondeu como os iníquos!
37 Pois ao seu pecado acrescenta a rebelião;
ele bate as mãos no meio de nós
e multiplica as suas palavras contra Deus.

Jó 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos não os ouve

1 Disse mais Eliú:
2 Acaso, pensas que isso é o teu direito
ou dizes: Maior é a minha justiça do que a de Deus,
3 para que digas: Que te aproveitará?
E: Que proveito tenho mais do que se eu tivera pecado?
4 Eu te responderei a ti
e aos teus companheiros também.
5 Olha para os céus, e vê,
e contempla o firmamento, que é mais alto do que tu.
6 Se pecas, que mal lhe causas tu?
E, se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?
7 Se és justo, que lhe dás?
Ou que recebe ele da tua mão?
8 A tua maldade pode fazer o mal ao homem, teu semelhante;
e a tua justiça pode ser útil ao filho do homem.
9 Por causa da multidão das opressões, gritam os homens,
clamam por auxílio em razão dos braços dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, meu Criador,
que inspira canções durante a noite;
11 que nos ensina mais do que às bestas da terra
e nos faz mais sábios do que as aves do céu?
12 Ali, clamam (mas ninguém há que responda)

por causa da sabedoria dos maus.
13 É em vão que se grita; Deus não ouvirá,
o Todo-Poderoso não o levará em conta.
14 Ainda que dizes que não o vês,
a tua causa está diante dele; portanto espera-o.
15 Mas, agora, porque não visita com a sua ira,
nem faz muito caso da arrogância,
16 por isso começa Jó a falar vãmente
e multiplica, sem ciência, palavras.

Jó 36

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção daquele

1 Prosseguiu ainda Eliú:
2 Espera-me um pouco, e te mostrarei,
porque ainda tenho alguma coisa a dizer a favor de Deus.
3 De longe, trarei o meu conhecimento
e ao meu Criador atribuirei a justiça.
4 Pois, na verdade, as minhas palavras não são falsas.
Está contigo um que tem perfeito conhecimento.
5 Eis que Deus é grande e não despreza a ninguém.
É grande no poder do entendimento.
6 Ele não preserva a vida do iníquo,
mas faz justiça aos aflitos.
7 Dos justos não aparta os seus olhos,
mas, juntamente com os reis sobre o trono,
fá-los sentar para sempre, e são exaltados.
8 Se estiverem presos em grilhões

e atados com as cordas da aflição,
9 ele lhes faz ver as suas obras,
as suas transgressões e que se têm portado com soberba.
10 Abre-lhes também o ouvido para receberem a instrução
e ordena que se tornem da iniquidade.
11 Se o ouvirem e o servirem,
passarão os seus dias em prosperidade
e os seus anos, em prazeres.
12 Mas, se não ouvirem, perecerão à espada
e morrerão na sua cegueira.
13 Porém os ímpios de coração se entregam à cólera;
não clamam a Deus por socorro, quando os põe em grilhões.
14 Perdem a vida na sua mocidade
e morrem como os sodomitas.
15 Ele livra o aflito por meio da sua aflição
e, na opressão, lhe abre o ouvido.
16 Na verdade, te haveria tirado da angústia
para um lugar espaçoso, onde não há estreiteza;
e as iguarias da sua mesa seriam cheias de gordura.
17 Mas estás de completo acordo com o juízo do iníquo;
o juízo e a justiça tomarão conta de ti.
18 Não permitas, pois, que a ira te induza a escarnecer;

nem te desvie a grandeza do resgate.
19 Bastarão, porventura, as tuas riquezas, para que não estejas em aperto,
ou todas as forças da tua fortaleza?
20 Não suspires pela noite,
em que povos são cortados do seu lugar.
21 Guarda, não declines para a iniquidade,
pois isso escolhes antes que a aflição.
22 Eis que Deus, em seu poder, procede com alteza.
Quem ensina como ele?
23 Quem lhe prescreveu o seu caminho?
Ou quem poderá dizer: Praticaste a injustiça?
24 Lembra-te de magnificares as suas obras,
de que têm cantado os homens.
25 Todos os homens têm olhado para elas;
o homem as contempla de longe.
26 Eis que Deus é grande, e não o conhecemos;
o número dos seus anos não se pode esquadrinhar.
27 Pois suga as gotas de água,
que do seu vapor se tornam em chuva,
28 a qual as nuvens derramam
e fazem cair abundantemente sobre o homem.

29 Também pode alguém, porventura, entender o expandir das nuvens,
os trovões do seu pavilhão?
30 Eis que ao redor de si estende a sua luz
e cobre o fundo do mar.
31 Pois, por estas coisas, julga o povo;
ele dá alimento em abundância.
32 Cobre as mãos com o relâmpago
e dá-lhe ordem contra o agressor.
33 O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele;
também o gado o faz a respeito do temporal que vem subindo.

Jó 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1 Sobre isso treme também o meu coração, salta do seu lugar.
2 Dai ouvidos ao estrondo da voz de Deus
e ao sonido que sai da sua boca.
3 Ele o envia por sob a extensão do céu
e o seu relâmpago, até as extremidades da terra.
4 Depois, ruge uma voz;
troveja com a sua voz majestosa;
não retarda os raios, quando a sua voz é ouvida.
5 Troveja Deus maravilhosamente com a sua voz,
faz grandes coisas que não podemos compreender.
6 Pois diz à neve: Cai sobre a terra;
di-lo também às chuvas,
até as chuvas mais fortes.
7 Põe um selo à mão de cada homem,
para que o conheçam todos os homens que fez.
8 Então, as feras entram nos esconderijos
e ficam nos seus covis.
9 Da câmara do Sul sai o tufão,
e, do Norte, o frio.
10 Ao sopro de Deus, forma-se o gelo,
e as amplas águas são congeladas.
11 Carrega de umidade a densa nuvem
e estende a sua nuvem de relâmpagos,
12 que faz evoluções sobre a sua direção,
para efetuar tudo o que lhe ordena
sobre a superfície do mundo habitável:
13 ou seja, para a correção (ou seja, para sua terra)
ou para misericórdia, que ele a faça vir.
14 Inclina, Jó, os teus ouvidos a isso;
para e considera as maravilhas de Deus.
15 Acaso, sabes como Deus lhes dá as suas ordens
e faz brilhar o relâmpago da sua nuvem?
16 Porventura, sabes o equilíbrio das nuvens,
as maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento.
17 Tu, cujos vestidos são quentes,
quando a terra está quieta por causa do siroco,
18 acaso, podes, como ele, estender o firmamento,
que é sólido como um espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos,
pois, ignorantes, nós não podemos dirigir-lhe a palavra.
20 Ser-lhe-á dito que quero discutir?
Desejaria um homem ser aniquilado?
21 Eis que o homem não pode olhar para o sol que brilha no firmamento,
quando o vento tem passado e o deixa limpo.
22 Do norte vem o áureo esplendor;
Deus está cercado de majestade terrível.
23 Quanto ao Todo-Poderoso, não o podemos compreender; grande é em poder.
Não perverterá o juízo e a plenitude da justiça.
24 Portanto, os homens o temem.
Ele não se importa com os que se julgam sábios.

Jó 38

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua ignorância da criação e da constituição da terra

1 Então, do meio dum redemoinho respondeu Jeová a Jó:
2 Quem é este que escurece o conselho
com palavras sem conhecimento?
3 Cinge, pois, os teus lombos como homem,
porque te perguntarei, e tu me responderás.
4 Onde estavas tu quando eu lançava os fundamentos da terra?
Dize-mo, se tens entendimento.
5 Quem lhe determinou as medidas, se é que o sabes?
Ou quem estendeu sobre ela o cordel?
6 Sobre que foram firmadas as suas bases?
Ou quem lhe assentou a pedra angular,
7 Quando, juntas, cantavam as estrelas da manhã,
e jubilavam todos os filhos de Deus?
8 Ou quem encerrou com portas o mar,
quando ele rompeu e saiu da madre;
9 quando eu lhe punha nuvens por vestidura,
e escuridão, por faixas,
10 e lhe tracei limites,
e lhe pus ferrolhos e portas,
11 e disse: Até aqui virás, porém não mais adiante;
e aqui pararão as tuas ondas orgulhosas?
12 Porventura, alguma vez na tua vida deste ordens à manhã
e mostraste à aurora o seu lugar,
13 para que pegasse nos limites da terra,
e deles os ímpios fossem sacudidos?
14 A terra se transforma como o barro que é estampado;
e todas as coisas se apresentam como um vestido;
15 e dos iníquos é retirada a sua luz,
e quebra-se o braço levantado.
16 Acaso, entraste nos mananciais do mar?
Ou andaste pelos recessos do abismo?
17 Porventura, te foram reveladas as portas da morte?
Ou viste as portas da sombra da morte?
18 Compreendeste a largura da terra?
Dize, se souberes tudo isso.
19 Onde é o caminho da morada da luz,
e onde é a habitação das trevas,
20 para que conduzas a luz ao seu lugar

e discirnas as veredas para a casa das trevas?
21 Sem dúvida, sabes, porque nesse tempo eras nascido,
e é grande o número dos teus dias.
22 Acaso, entraste nos tesouros da neve
ou viste os tesouros da saraiva,
23 que tenho reservado para o tempo da angústia,
para o dia da peleja e da guerra?
24 Por que caminho se difunde a luz
ou se espalha o vento oriental sobre a terra?
25 Quem abriu veredas para o aguaceiro
ou caminho, para o relâmpago do trovão,
26 para fazer cair a chuva numa terra onde não há homem,
no deserto em que não há gente;
27 para fartar a terra deserta e assolada,
e fazer brotar a tenra relva?
28 Acaso, tem a chuva pai?
Ou quem gerou as gotas do orvalho?
29 Do ventre de quem saiu o gelo?
E quem deu à luz a geada do céu?
30 As águas se endurecem a modo de pedra,
e a superfície do abismo se congela.
31 Podes atar as cadeias das Plêiades
ou soltar as ataduras do Órion?
32 Podes fazer sair as Mazarote a seu tempo?
Ou guiar a Ursa com seus filhos?
33 Sabes, porventura, as ordenanças dos céus?
Podes estabelecer o seu domínio sobre a terra?
34 Podes levantar a tua voz até as nuvens,
para que a abundância das águas te cubra?
35 Podes enviar os relâmpagos, para que saiam
e te digam: Aqui estamos?
36 Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens?
Ou quem deu entendimento ao meteoro?
37 Quem pode numerar com sabedoria as nuvens?
Ou quem pode esvaziar os odres do céu,
38 quando o pó se funde numa massa,
e os torrões se apegam uns aos outros?
39 Caçarás, porventura, a presa para a leoa?
Ou saciarás a fome dos leõezinhos,
40 quando estão deitados nos seus covis
e ficam nas covas à espreita?
41 Quem prepara ao corvo o seu alimento,
quando os seus pintainhos clamam a Deus
e vagueiam por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes, porventura, o tempo do parto das cabras monteses?
Ou podes observar quando parem as corças?
2 Podes contar os meses que cumprem?
Ou sabes o tempo do seu parto?
3 Encurvam-se, dão à luz as suas crias,
lançam de si as suas dores.
4 Seus filhos são robustos, crescem no campo;
saem e não tornam a voltar.
5 Quem enviou livre o asno montês?
Ou quem soltou as prisões ao onagro,
6 ao qual dei, por casa, o deserto
e, por morada, a terra salgada?
7 Ele despreza o tumulto da cidade
e não ouve os gritos do guia.
8 O circuito das montanhas é o seu pasto,
e anda buscando tudo o que está verde.
9 Acaso, quererá o boi bravio servir-te?
Ou ficará ele junto da tua manjedoura?

10 Porventura, podes prendê-lo ao arado com cordas?
Ou estorroará ele os vales após ti?
11 Confiarás nele, por ser grande a sua força?
Ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?
12 Fiarás dele que colha o que semeaste
e ajunte o trigo da tua eira?
13 As asas do avestruz se movem de regozijo;
porém são benignas as suas asas e penas?
14 Pois ela deixa os seus ovos na terra,
os aquenta no pó
15 e se esquece de que o pé os pode pisar
ou de que a fera os pode calcar.
16 Endurece-se contra seus filhos, como se não fossem seus.
Embora se perca o seu trabalho, ela não receia,
17 Porque Deus lhe negou sabedoria
e não lhe deu entendimento.
18 Quando ela se levanta para fuga,
zomba do cavalo e do cavaleiro.

19 Acaso, deste ao cavalo a sua força?
Ou vestiste o seu pescoço com crinas flutuantes?
20 Fizeste-o pular como o gafanhoto?

Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.
21 Escarva no vale e regozija-se na sua força;
sai ao encontro dos armados.
22 Zomba do medo, e não se espanta,
e não se desvia da espada.
23 Sobre ele rangem a aljava,
a lança cintilante e o dardo.
24 De fúria e ira devora a terra
e não se contém ao som da trombeta.
25 Toda vez que soa a trombeta, diz: Eia!
Cheira de longe a batalha,
o trovão dos capitães e os gritos.
26 Acaso, se eleva o falcão pela tua sabedoria
e estende as suas asas para o Sul?
27 Porventura, se remonta a águia ao teu mandado
e põe no alto o seu ninho?
28 No penhasco mora e ali tem a sua pousada,
sobre o cume do penhasco e sobre o lugar seguro.
29 Dali, espia a presa,
os seus olhos a avistam de longe.
30 Seus filhos chupam sangue.
Onde há mortos, ali está ela.

Jó 40

1 Prosseguiu Jeová na sua resposta a Jó e disse:
2 Acaso, com o Todo-Poderoso contenderá quem usa de
cavilações?
Responda a isso quem argui a Deus.
3 Então, respondeu Jó a Jeová:
4 Eis que sou vil; que te hei de responder?
Ponho a minha mão sobre a boca.
5 Uma vez falei e não direi mais;
sim, duas vezes, porém não prosseguirei.

6 Então do redemoinho respondeu Jeová a Jó:
7 Cinge os teus lombos como homem;
eu te perguntarei, e tu me responderás.
8 Porventura, farás tu vão o meu juízo?
Condenar-me-ás para te justificares a ti?
9 Ou tens tu um braço como Deus?
E podes trovejar com a voz, como ele o faz?
10 Orna-te de excelência e de dignidade
e veste-te de honra e de majestade.

11 Derrama as inundações da tua ira.
Olha para todo soberbo e abate-o;
12 olha para todo soberbo, e humilha-o,
e calca aos pés os iníquos onde estão.
13 Esconde-os juntamente no pó,
ata-lhes os rostos no lugar escondido.
14 Então, eu também confessarei a respeito de ti
que a tua destra te poderá salvar.
15 Eis beemote, que eu criei contigo;
ele come o feno como o boi.
16 Eis que a sua fortaleza está nos seus lombos,
e a sua força está nos músculos do seu ventre.
17 Move a sua cauda como o cedro;
os nervos da sua coxa são entretecidos.
18 Os seus ossos são como tubos de bronze,
as suas costelas são como barras de ferro.
19 Ele é o principal das obras de Deus;
aquele que o fez o proveu de espada.
20 Na verdade, os montes lhe produzem pastos,
e ali folgam todos os animais do campo.
21 Deita-se debaixo dos lotos,

no esconderijo dos canaviais e no pântano.
22 Os lotos cobrem-no com a sua sombra,
os salgueiros do ribeiro o rodeiam.
23 Se um rio trasbordar, ele não treme;
está sem cuidado ainda que o Jordão se levante até a sua boca.
24 Poderá alguém apanhá-lo, quando ele estiver de vigia,
ou pôr-lhe um anel ao nariz?

Jó 41

1 Poderás tirar com anzol o leviatã?
Ou apertar-lhe a língua com uma corda?
2 Poderás meter-lhe uma corda de junco no nariz?
Ou furar-lhe a queixada com uma cavilha?
3 Acaso, te fará muitas súplicas?
Ou te falará palavras brandas?
4 Entrará em aliança contigo,
para que o recebas por servo para sempre?
5 Acaso, brincarás com ele como com um pássaro?
Ou atá-lo-ás para as tuas servas?
6 Porventura, farão os sócios tráfico dele?
Dividi-lo-ão entre os negociantes?
7 Poderás encher-lhe a pele de arpões
ou a cabeça, de fisgas?
8 Põe a tua mão sobre ele;
lembra-te da batalha e nunca mais o faças.
9 Eis que a gente se engana em sua esperança.
Não será um homem derribado só ao vê-lo?
10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo.
Quem, pois, é aquele que me pode resistir?
11 Quem me deu a mim primeiro, para que eu haja de lhe retribuir?
Quanto há debaixo do céu todo meu é.
12 Não calarei a respeito dos seus membros,
nem da sua grande força, nem das suas belas proporções.
13 Quem poderá tirar o seu vestido exterior?

Quem entrará dentro das suas fauces?
14 Quem poderá abrir as portas do seu rosto?
Em roda dos seus dentes está o terror.
15 As suas fortes escamas são o seu orgulho,
unidas juntamente, como por um selo apertado.
16 Uma está tão chegada à outra,
que nem o ar passa por entre elas.
17 Umas às outras estão unidas;
apegam-se, de modo que não se podem separar.

18 Os seus espirros fazem resplandecer a luz,
e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca, saem tochas ardentes,
e, dela, saltam faíscas de fogo.
20 Dos seus narizes sai fumo,

como duma caldeira que ferve e de juncos que ardem.
21 O seu hálito faz incender os carvões,
e, da sua boca, sai uma chama.
22 No seu pescoço, reside a força,
e, diante dele, anda saltando o terror.
23 Os tecidos da sua carne são bem unidos.
Ela é firme sobre ele; não se pode mover.
24 O seu coração é tão firme como uma pedra;
sim, firme como a pedra inferior duma mó.
25 Levantando-se ele, estão atemorizados os valentes
e, por causa da consternação, estão fora de si.
26 Se alguém o atacar com a espada, esta não poderá valer contra ele;
nem tampouco a lança, nem o dardo, nem o arpão.
27 Ele tem o ferro na conta de palha,
e o bronze, na conta de pau podre.
28 A seta não o poderá fazer fugir,
as pedras da funda se lhe tornam em restolho.
29 Os bengalões são reputados como restolho;
ri-se do brandir da lança.
30 Debaixo do seu ventre há pontas agudas;

estende-se como um trilho sobre o lodo.
31 Faz ferver como panela o abismo,
torna o mar como unguento.
32 Após si, deixa uma vereda luminosa;
pensaria alguém ser o abismo cheio de cãs.
33 Não há sobre a terra o que se lhe compare;
foi ele feito para não temer nada.
34 Ele vê tudo o que é alto.
Ele é rei de todos os filhos da soberba.

Jó 42

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1 Então, respondeu Jó a Jeová:
2 Sei que tudo podes
e que nenhum propósito teu se pode impedir.
3 Quem é este que, sem conhecimento, encobre o conselho?
Portanto, proferi o que não entendia,
coisas demasiado maravilhosas para mim, as quais eu não
conhecia.
4 Ouve, pois, e eu falarei;

eu te perguntarei, e tu me responderás.
5 Eu tinha ouvido de ti com os ouvidos;
mas, agora, te veem os meus olhos.
6 Pelo que me abomino a mim mesmo e me arrependo
no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Tendo Jeová falado essas palavras a Jó, disse a Elifaz, temanita:
A minha ira acendeu-se contra ti e contra os teus dois amigos, pois
não tendes falado de mim o que é reto, como o meu servo Jó. 8 Agora,
tomai vós sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e
oferecei um holocausto por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque
a ele o aceitarei, para que eu vos não trate segundo a vossa estultícia;
pois não tendes falado de mim o que é reto, como o meu servo Jó.
9 Foram Elifaz, temanita, Bildade, suíta, e Zofar, naamatita, e fizeram
como Jeová lhes ordenou. Jeová aceitou a Jó.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

10 Jeová tirou o cativeiro de Jó, quando este orava pelos seus
amigos, e deu-lhe o dobro do que antes possuía. 11 Então, vieram ter
com ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos
antes o haviam conhecido e comeram com ele em sua casa.
Condoeram-se dele e consolaram-no de todo o mal que Jeová lhe
havia enviado. Também cada um lhe deu uma moeda e um anel de
ouro. 12 Abençoou Jeová o último estado de Jó mais que o seu
primeiro. Jó chegou a ter quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil
juntas de bois e mil jumentas. 13 Teve também sete filhos e três filhas.
14 Chamou o nome da primeira, Jemima, o nome da segunda, Queziz,
e o nome da terceira, Quéren-Hapuque. 15 Não foram achadas em
toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Jó. Seu pai deu-

lhes herança entre seus irmãos. 16 Depois disso, Jó viveu cento e
quarenta anos e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até quatro
gerações. Assim, morreu Jó, velho e cheio de dias.

O livro dos

Salmos

Índice dos capítulos

Salmo 1

LIVRO I

O contraste entre os justos e os ímpios

1 Feliz é o homem que não anda segundo o conselho dos iníquos,
nem no caminho dos pecadores se detém,
nem na roda dos escarnecedores se assenta.
2 Mas o seu prazer está na lei de Jeová,
e na sua lei medita de dia e de noite.
3 Ele é qual árvore plantada junto às correntes das águas,
que, em tempo próprio, dá o seu fruto,
e cuja folha não cai.
Ele leva ao fim tudo quanto empreende.
4 Não são assim os iníquos,
mas são como a moinha que o vento dispersa.
5 Por isso, os iníquos não subsistirão no juízo,
nem os pecadores, na congregação dos justos.
6 Pois Jeová conhece o caminho dos justos,

mas o caminho dos iníquos perecerá.

Salmo 2

O reinado do ungido de Jeová

1 Por que se amotinam as nações,
e os povos tramam em vão?
2 Insurgem-se os reis da terra,
e os príncipes conspiram
contra Jeová e contra o seu ungido, dizendo:
3 Rompamos as suas ataduras
e lancemos de nós as suas cordas.
4 Aquele que está sentado nos céus se rirá;
o Senhor zombará deles.
5 Então, lhes falará na sua ira
e, no seu furor, os confundirá.
6 Eu, porém, tenho estabelecido o meu rei
em Sião, meu santo monte.
7 Falarei acerca do decreto:
Jeová disse-me: Tu és meu filho;
eu, hoje, te gerei.
8 Pede-me, que te darei as nações por tua herança
e as extremidades da terra, por tua possessão.
9 Tu as quebrarás com uma vara de ferro,
fá-las-ás em pedaços, como vaso de oleiro.
10 Agora, pois, ó reis, fazei-vos prudentes;
deixai-vos instruir, juízes da terra.
11 Servi a Jeová com temor
e regozijai-vos com tremor.
12 Beijai o filho, para que não se ire,
e pereçais no caminho,
Porque, em breve, se acenderá a sua ira.
Felizes são todos os que nele se refugiam.

Salmo 3

Oração da manhã de confiança em Deus

Salmo de Davi, quando fugia de seu filho Absalão
1 Jeová, como se multiplicam os meus adversários!
Muitos são os que se levantam contra mim.
2 Muitos são os que dizem de mim:
Não há em Deus salvação para ele. (Selá)
3 Tu, porém, Jeová, és um escudo ao redor de mim,
a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.
4 Com a minha voz, clamo a Jeová,
e ele, do seu santo monte, me responde. (Selá)
5 Eu me deitei e dormi;
acordei, porque Jeová me sustenta.
6 Não terei medo das miríades de gente
que se puseram contra mim de todos os lados.
7 Levanta-te, Jeová; salva-me, Deus meu,
pois feriste no queixo todos os meus inimigos;
quebraste os dentes aos iníquos.
8 A Jeová pertence a salvação.
Sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selá)

Salmo 4

Oração da noite de confiança em Deus

Ao cantor-mor, com instrumentos de cordas. Salmo de Davi
1 Quando eu clamar, responde-me,
Deus da minha justiça.
(Na angústia, tens-me dado folga).
Compadece-te de mim e ouve a minha oração.
2 Até quando, varões ilustres, tornareis a minha glória em desonra?
Amareis a vaidade, buscareis a mentira? (Selá)

3 Sabei, porém, que Jeová distingue aquele que é piedoso;
Jeová ouvirá, quando eu clamar a ele.
4 Tremei e não pequeis;
consultai, no leito, com o vosso coração e sossegai. (Selá)
5 Oferecei sacrifícios de justiça
e confiai em Jeová.
6 Muitos há que dizem: Quem nos mostrará algum bem?
Levanta, Jeová, sobre nós a luz do teu rosto.
7 Puseste no meu coração mais alegria
que a deles, quando o trigo e o mosto lhes abundam.
8 Em paz, me deitarei e dormirei num instante,
porque só tu, Jeová, fazes que eu habite em segurança.

Salmo 5

Davi ora para que lhe seja concedida proteção contra os ímpios

Ao cantor-mor, para flautas. Salmo de Davi
1 Dá ouvidos, Jeová, às minhas palavras,
atende ao murmúrio dos meus lábios.
2 Escuta, Rei meu, Deus meu, a voz do meu clamor,
pois a ti é que oro.
3 Ouvirás de manhã a minha voz, Jeová;
de manhã te apresentarei a minha oração e ficarei de vigia.
4 Pois tu não és Deus que se compraza na maldade;
o mau não poderá assistir contigo.
5 Não poderão permanecer à tua vista os arrogantes;
aborreces todos os que obram a iniquidade.
6 Destruirás os que proferem mentiras;
ao sanguinário e ao fraudulento, Jeová abomina.
7 Quanto a mim, porém, pela abundância da tua bondade, entrarei na tua casa;
no temor que te é devido, inclinar-me-ei para o teu templo.
8 Guia-me, Jeová, na tua retidão, por causa dos meus inimigos;
aplaina diante de mim o teu caminho.
9 Pois, na boca deles, não há fidelidade.
O seu interior é todo crimes;
a sua garganta é um sepulcro aberto;
lisonjeiam com a sua língua.
10 Toma-lhes contas, ó Deus;
que caiam por seus mesmos planos!
Lança-os fora por suas muitas transgressões,
porque eles se rebelaram contra ti.
11 Regozijem-se, porém, todos os que em ti confiam;
folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes.
Exultem em ti também os que amam o teu nome.
12 Pois tu abençoarás o justo;
cercá-lo-ás, Jeová, de favor, como dum pavês.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus

Ao cantor-mor, com instrumentos de corda afinados em seminite. Salmo de Davi

1 Jeová, não me repreendas na tua ira,
nem me castigues no teu furor.
2 Compadece-te de mim, Jeová, porque eu me sinto abatido;
sara-me, Jeová, porque os meus ossos estão perturbados.
3 A minha alma está também em extremo perturbada;

mas tu, Jeová, até quando?
4 Volta-te, Jeová, livra a minha alma.
Salva-me por amor da tua bondade.
5 Pois, na morte, não há recordação de ti;
no Sheol, quem te dará louvor?
6 Estou cansado do meu gemido;
todas as noites faço nadar a minha cama;
inundo de lágrimas o meu leito.
7 A minha vista de mágoa desfalece,
tem-se envelhecido por causa de todos os meus adversários.
8 Apartai-vos de mim, todos os que obrais a iniquidade,
porque Jeová já ouviu a voz do meu pranto.
9 Jeová já ouviu a minha súplica,
Jeová receberá a minha oração.
10 Todos os meus inimigos serão envergonhados e, em extremo, perturbados;
tornarão atrás e serão envergonhados num momento.

Salmo 7

Davi confia em Deus e roga-lhe que o defenda dos ímpios

Sigaiom que Davi cantou a Jeová a respeito das palavras de Cuxe, benjamita

1 Jeová, Deus meu, em ti busco refúgio;
salva-me de todos os que me perseguem e livra-me,
2 para que não dilacere ele, qual leão, a minha alma,
despedaçando-a, sem haver quem acuda.
3 Jeová, Deus meu, se eu fiz isso,
se há iniquidade nas minhas mãos;
4 se paguei com mal ao que tinha paz comigo
(Antes, livrei aquele que sem motivo era meu adversário.)
5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a;
espezinhe ele no chão a minha vida
e faça habitar no pó a minha glória. (Selá)
6 Levanta-te, Jeová, na tua ira,
exalta-te contra as fúrias dos meus adversários.
Desperta-te por mim; já preparaste o juízo.
7 Reúna-se ao redor de ti a congregação dos povos,
e, por cima dela, remonta-te ao alto.
8 Jeová administra justiça aos povos.
Julga-me, Jeová, conforme a retidão e integridade que há em mim.
9 Cesse a maldade dos iníquos,
mas estabelece tu o justo,
pois o justo Deus sonda os corações e os rins.
10 O meu escudo está em Deus,
que salva os retos de coração.
11 Deus é um juiz justo,
um Deus que sente indignação todos os dias.
12 Se alguém não se arrepender,
Deus afiará a sua espada;
já armou o seu arco e tem-no pronto.
13 Para ele já preparou os instrumentos de morte,
as suas setas, fá-las ardentes.
14 Eis que o mau está com dores de iniquidade,
concebe a malvadez e dá à luz a falsidade.
15 Abriu um poço, e cavou-o,
e cairá no fosso que fez.
16 A sua malvadez tornará a cair sobre a sua cabeça,
e, sobre a sua mioleira, descerá a sua violência.
17 Darei graças a Jeová, segundo a sua retidão,

e cantarei louvores ao nome de Jeová Altíssimo.

Salmo 8

A glória de Jeová e a dignidade do homem

Ao cantor-mor, afinado em gitite. Salmo de Davi

1 Jeová, Senhor nosso,
quão majestoso é o teu nome em toda a terra!
Tu que puseste a tua glória nos céus.
2 Da boca de pequeninos e crianças de peito, tiraste a fortaleza,
por causa dos teus adversários,
para fazeres calar o inimigo e o vingador.
3 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que formaste,
4 que é o homem, para te lembrares dele?
E o filho do homem, para o visitares?
5 Pois o fizeste pouco abaixo de Deus,
de glória e de honra o coroaste.
6 Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos,
tudo puseste debaixo dos seus pés:
7 as ovelhas e os bois, todos eles;
também os animais do campo,
8 as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que passa pelas veredas do mar.
9 Jeová, Senhor nosso,
quão majestoso é o teu nome em toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento

Ao cantor-mor, adaptado a mutelabem. Salmo de Davi

1 Louvarei a Jeová de todo o meu coração,
cantarei todas as tuas maravilhas.
2 Alegrar-me-ei e exultarei em ti.
Cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.
3 Ao retrocederem os meus inimigos,
tropeçam e somem-se da tua presença.
4 Pois sustentaste o meu direito e a minha causa;
no trono te assentaste, julgando retamente.
5 Repreendeste as nações, destruíste o iníquo,
apagaste o nome deles para todo o sempre.
6 Quanto aos inimigos, consumidos estão; perpétuas são as suas ruínas.
Arrasaste as suas cidades, e até a memória deles pereceu.
7 Jeová, porém, está entronizado para sempre;
erigiu o seu trono para exercer o juízo.
8 É ele quem julgará com justiça o mundo,
quem aos povos administrará juízo com equidade.
9 Assim, Jeová será para o oprimido um alto refúgio,
um alto refúgio em tempos de extremidade.
10 Em ti, pois, confiarão os que conhecem o teu nome,
porque tu, Jeová, não tens abandonado os que te buscam.
11 Entoai louvores a Jeová, que habita em Sião;
anunciai entre os povos os seus feitos.
12 Pois ele, o vingador do sangue, se lembra deles;
não se esquece do grito dos pobres.
13 Compadece-te de mim, Jeová;
olha a aflição que sofro dos que me aborrecem,
tu que me levantas das portas da morte,
14 para que eu manifeste todos os teus louvores.
Nas portas da filha de Sião,
eu me regozijarei na tua salvação.
15 Afundam-se as nações na cova que abriram;
na rede que ocultaram, ficou preso o seu pé.
16 Jeová dá-se a conhecer, executa o juízo.
Enlaçado está o iníquo nas obras das suas mãos. (Higaiom. Selá)
17 Os iníquos hão de voltar para o Sheol,
todas as nações que se esquecem de Deus.
18 Pois não será esquecido para sempre o necessitado,

nem a esperança dos aflitos se frustrará perpetuamente.
19 Levanta-te, Jeová; não prevaleça o mortal.
Sejam as nações julgadas na tua presença.
20 Incute-lhes temor, Jeová;
saibam as nações que de mortais não passam. (Selá)

Salmo 10

Oração para que os ímpios sejam derribados

1 Por que, ó Jeová, te conservas afastado?
Por que te escondes em tempos de extremidade?
2 O iníquo, na sua arrogância, persegue vivamente ao humilde;
sejam eles apanhados nos tramas que urdiram.
3 Pois o iníquo se jacta das cobiças da sua alma,
e o que é dado à rapina renuncia, menoscaba a Jeová.
4 Diz, com ar arrogante, o iníquo: Ele o não vingará.
Que não há Deus são todas as suas cogitações.
5 Seguros são os seus caminhos em todos os tempos;
muito acima e longe dele estão os seus juízos.
Quanto a todos os seus adversários, ele os trata com desprezo.
6 Diz no seu coração: Não serei abalado;
De geração em geração não me virá mal algum.
7 Cheia está a sua boca de maldição, enganos e opressão;
debaixo da sua língua, está a injúria e a iniquidade.
8 Fica de emboscada nas vilas,
nos lugares ocultos mata ao inocente.
Os seus olhos estão de espreita ao desamparado.
9 Qual leão no seu covil, está ele de emboscada em lugar oculto;
está de emboscada para apanhar o pobre.
Apanha-o e o leva na sua rede.
10 Agacha-se, curva-se;
assim, os desamparados lhe caem nas garras.
11 Diz ele no seu coração: Deus já se esqueceu,
Esconde o seu rosto; nunca verá isto.
12 Levanta-te, Jeová; ó Deus, ergue a tua mão;
não te esqueças do aflito.
13 Por que razão despreza o iníquo a Deus
e diz no seu coração: Tu não o vingarás?
14 Tu hás, com efeito, visto; porque olhas para o trabalho e a dor,
para o tomares na tua mão.
A ti é que o desamparado se entrega;
tu tens sido o amparador do órfão.
15 Quebra tu o braço do iníquo
e, quanto ao malvado, esquadrinha tu a sua maldade, até que a
descubras de todo.
16 Jeová é Rei para todo o sempre.
Da sua terra são exterminadas as nações.
17 Tu, Jeová, tens ouvido o anelo dos humildes;

tu prepararás o seu coração,
farás atento o teu ouvido,
18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido,
a fim de que o homem que é da terra não sirva mais de terror.

Salmo 11

Jeová é um refúgio e uma defesa

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Em Jeová me refugiei.
Como dizeis à minha alma:
Fugi, qual pássaro, para o vosso monte?
2 Pois eis que os iníquos armam o arco;
ajustam a sua seta na corda,
para dispararem do escuro contra os de reto coração.
3 Quando os fundamentos forem destruídos,
que poderá fazer o justo?
4 Jeová está no seu santo templo;
Jeová tem no céu o seu trono.
Os seus olhos contemplam, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.
5 Jeová prova ao justo,
mas ao iníquo e ao que ama a violência, a sua alma os aborrece.
6 Fará chover laços sobre os iníquos;
fogo, enxofre e vento abrasador serão o quinhão do seu copo.
7 Pois Jeová é justo; ele ama a justiça.
Os retos verão o seu rosto.

Salmo 12

Jeová é um auxílio contra os traiçoeiros

Ao cantor-mor. Em tom de oitava. Salmo de Davi
1 Salva, Jeová! Porque se acabam os piedosos;
por que os fiéis desaparecem dentre os filhos dos homens?
2 Falam a falsidade uns aos outros,
falam com lábios lisonjeiros e coração refolhado.
3 Corte Jeová todos os lábios lisonjeiros
e a língua que fala coisas pomposas:
4 Os que disseram: Engrandeceremos a nossa língua;
os nossos lábios a nós nos pertencem; quem sobre nós é senhor?
5 Por causa da desolação dos aflitos,
por causa do gemido dos necessitados,
levantar-me-ei, agora, diz Jeová;
porei em segurança quem por ela suspira.
6 As palavras de Jeová são palavras puras,
qual prata fundida numa fornalha sobre a terra,
purificada sete vezes.
7 Tu, Jeová, os guardarás;
tu a cada um defenderás desta geração para sempre.
8 Por toda parte, andam os iníquos,
quando a vileza está exaltada entre os filhos dos homens.

Salmo 13

Davi, na sua aflição, recorre a Deus e confia nele

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Até quando, Jeová! Esquecer-te-ás de mim para sempre?
Até quando me ocultarás o teu rosto?
2 Até quando encherei a minha alma de cuidados,
tendo diariamente tristeza no meu coração?
Até quando sobre mim se exaltará o meu inimigo?
3 Considera e responde-me, Jeová, Deus meu.
Alumia os meus olhos para que não durma eu o sono da morte,
4 a fim de que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele.
E os meus adversários não se alegrem, quando eu for abalado.
5 Mas, quanto a mim, confio na tua misericórdia;
regozije-se o meu coração na tua salvação.
6 Cante eu a Jeová,
porque me fez o bem.

Salmo 14

A loucura e corrupção do homem

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Diz, no seu coração, o insensato: Não há Deus.
Corromperam e fizeram abomináveis as suas ações;
não houve quem fizesse o bem.
2 Jeová olhou lá do céu sobre os filhos dos homens,
para ver se havia alguém que tivesse entendimento,
que buscasse a Deus.
3 Todos se desviaram, juntamente se fizeram imundos.
Não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
4 Acaso, não têm conhecimento todos os que obram a iniquidade?
Eles comem o meu povo como comem pão
e não invocam a Jeová.
5 Ali, ficaram eles tomados de grande pavor,
porque Deus está na geração dos justos.
6 Vós quereis frustrar o conselho dos aflitos,
mas Jeová é o seu refúgio.

7 Oxalá que a salvação de Israel tivesse já vindo de Sião!
Quando Jeová puser termo ao cativeiro do seu povo,
regozije-se Jacó, e alegre-se Israel.

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus

Salmo de Davi

1 Quem, Jeová, poderá hospedar-se na tua tenda?
Quem poderá morar no teu santo monte?
2 Aquele que anda com inteireza, e faz o que é justo,
e fala verdade no seu coração;
3 o que não calunia com a sua língua,
nem faz o mal ao seu próximo,
nem carrega de opróbrio ao seu vizinho.
4 Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado,
mas que honra aos que temem a Jeová;
o que jura em dano seu, contudo não muda;
5 o que não dá à usura o seu dinheiro,
nem recebe peita contra o inocente.
Aquele que faz essas coisas não será jamais abalado.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna

Mictão de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugiei.
2 A Jeová eu disse: Tu és Senhor meu;
além de ti, não tenho outro bem.
3 Quanto aos santos que estão na terra,
eles são os ilustres nos quais está todo o meu prazer.
4 Muitas serão as penas daqueles que trocam a Jeová por outros deuses.
Não oferecerei as suas libações de sangue,
nem tomarei os seus nomes nos meus lábios.
5 Jeová é a porção da minha herança e do meu cálice.
Tu és da minha sorte o sustentáculo.
6 As sortes me caíram em lugares amenos,
linda é a minha herança.
7 Bendirei a Jeová, que me aconselha.
Até de noite me instruem os meus rins.
8 Tenho posto sempre a Jeová diante de mim;
estando ele à minha direita, não serei abalado.
9 Portanto, está alegre o meu coração, e se regozija a minha alegria;
também a minha carne habitará em segurança.
10 Pois não abandonarás a minha alma ao Sheol,
nem permitirás que o teu santo veja a corrupção.
11 Far-me-ás conhecer a vereda da vida.
Na tua presença, há plenitude de alegria;
na tua destra, há delícias para sempre.

Salmo 17

Davi pede a Deus que o proteja dos seus opressores

Oração de Davi
1 Ouve, Jeová, a justa causa; atende ao meu clamor.
Dá ouvidos à minha oração, que não é proferida por lábios
enganosos.
2 Da tua presença saia a minha sentença;
os teus olhos veem com equidade.
3 Provas o meu coração; visitas-me de noite;
examinas-me e nada achas.

Determinado estou que não transgredirá a minha boca.
4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios,
eu me tenho guardado dos caminhos do homem violento.
5 Os meus passos apegaram-se às tuas veredas,
não resvalaram os meus pés.
6 Eu te invoco, porque me responderás, ó Deus;
inclina a mim os teus ouvidos e ouve as minhas palavras.
7 Faze maravilhosas as tuas benignidades, ó tu que por tua destra
salvas os que em ti se refugiam,
daqueles que se levantam contra eles.
8 Guarda-me como a menina dos olhos,
esconde-me debaixo da sombra das tuas asas,
9 dos iníquos que me despojam,
meus mortais inimigos que me cercam.
10 Cerram o seu coração estulto;
com a sua boca falam arrogantemente.
11 Andam-nos agora rodeando os nossos passos;
assestam os seus olhos para nos deitar por terra.
12 Ele é semelhante ao leão que deseja prear
e ao leãozinho que espreita em lugares ocultos.
13 Levanta-te, Jeová,
sai-lhe à frente, derruba-o.
Livra do iníquo a minha vida, pela tua espada;
14 sim, dos homens, Jeová, pela tua mão,
dos homens mundanos, cujo quinhão está nesta vida,

e cujo ventre tu enches dos teus bens.
Eles fartam-se de filhos
e o que sobra deixam por herança aos seus pequeninos.
15 Quanto a mim, veja eu em retidão o teu rosto;

seja eu, quando acordar, satisfeito com a tua semelhança.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus por ter concedido vitória e domínio

(Vide 2Sm 22.1-51)

Ao cantor-mor. Salmo de Davi, servo de Jeová, o qual falou a Jeová as palavras deste cântico no dia em que Jeová o livrou de todos os seus inimigos e da mão de Saul. Ele disse:

1 Com fervor te amo, Jeová, força minha.
2 Jeová é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador;
o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio;
o meu escudo, o meu Salvador poderoso, meu alto refúgio.
3 Invocando a Jeová, que é digno de ser louvado,
dos meus inimigos sou salvo.
4 Rodearam-me cordas de morte,
e torrentes de perdição me amedrontaram.
5 Cercaram-me cordas do Sheol,
laços de morte me sobrevieram.
6 Na minha angústia, invoquei a Jeová
e clamei por socorro ao meu Deus.
Ele ouviu, do seu templo, a minha voz,
e o clamor que lhe fiz entrou nos seus ouvidos.
7 Abalou-se, então, a terra e tremeu;
também os fundamentos dos montes se moveram
e se abalaram, porque se acendeu a sua ira.
8 Subiu fumaça dos seus narizes,
e fogo devorador saiu da sua boca;
dele saíram brasas ardentes.
9 Ele abaixou os céus e desceu,
tendo debaixo dos seus pés densa escuridão.
10 Montou num querubim e voou;
sim, voou velozmente sobre as asas do vento.
11 Fez das trevas o seu retiro secreto, seu pavilhão ao redor de si;
escuridade de águas, espessas nuvens dos céus.
12 Do resplendor que diante dele havia saíam, pelas suas espessas nuvens,
saraiva e carvão de fogo.
13 Então, Jeová trovejou nos céus;
e o Altíssimo fez soar a sua voz:
saraiva e carvões de fogo.
14 Enviou as suas setas e os dispersou;
amiudados raios, e os conturbou.

15 Então, apareceu o leito das águas,
e foram descobertos os fundamentos do mundo
pela tua repreensão, Jeová,
pelo sopro dos ventos dos teus narizes.
16 Ele estendeu lá do alto o braço, me tomou
e me tirou das muitas águas.
17 Livrou-me do meu inimigo forte
e dos que me odiaram, porque foram mais poderosos que eu.
18 Eles me acometeram no dia da minha calamidade,
mas Jeová tornou-se o meu amparo.
19 Ele me tirou para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque tinha prazer em mim.
20 Recompensou-me Jeová segundo a minha retidão,

retribuiu-me segundo a pureza das minhas mãos.
21 Pois tenho guardado o caminho de Jeová
e não me tenho apartado impiamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos estão diante de mim,
e não afasto de mim os seus estatutos.
23 Fui perfeito para com ele
e me guardei da iniquidade.
24 Por isso, Jeová me retribuiu segundo a minha retidão,
segundo a pureza das minhas mãos, aos seus olhos.
25 Com o benigno, te mostrarás benigno;
com o homem perfeito, te mostrarás perfeito;
26 com o puro, te mostrarás puro;
com o perverso, te mostrarás contrário.
27 Porque tu salvarás ao povo humilde,
mas os olhos altivos, tu os abaterás.
28 Pois tu acendes a minha lâmpada;
Jeová, meu Deus, é quem alumia as minhas trevas.
29 Pois, com o teu auxílio, dou numa tropa;
com o auxílio do meu Deus, salto uma muralha.
30 Quanto a Deus, perfeito é o seu caminho;
a palavra de Jeová é provada.
Ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
31 Pois quem é Deus a não ser Jeová?
E quem é rocha, senão o nosso Deus?
32 O Deus que me veste de força
e torna perfeito o meu caminho.
33 Ele faz os meus pés como os das corças
e me coloca em pé em meus lugares altos.
34 Ele adestra as minhas mãos para a peleja,
a ponto de vergarem os meus braços um arco de bronze.

35 Deste-me também os escudos da minha salvação;
a tua direita me susteve,
e a tua condescendência me engrandeceu.
36 Alargaste os meus passos diante de mim,
e não resvalaram os meus pés.
37 Persegui os meus inimigos e os alcancei;
não voltei até haver acabado com eles.
38 Dei neles até que não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.
39 Pois me cingiste de força para a peleja;
submeteste-me os que se levantaram contra mim.
40 Também fizeste que os meus inimigos me dessem as costas.
E, quanto aos que me odeiam, eu os exterminei.
41 gritaram por socorro, porém não houve quem os salvasse;
Gritaram a Jeová, mas ele não lhes respondeu.
42 Então, os esmiucei como o pó diante do vento,
lancei-os fora como a lama das ruas.
43 Livraste-me das contendas do povo;
fizeste-me cabeça das nações.
Um povo, que não conheci, me serviu.
44 Mal ouviram, logo me prestaram obediência;
os estrangeiros a mim se submeteram.
45 Os estrangeiros sumiram-se
e saíram tremendo das suas fortificações.
46 Vive Jeová, e bendita seja a minha rocha!
E exaltado seja o Deus da minha salvação!
47 O Deus que por mim tomou vingança
e sujeitou povos debaixo de mim.
48 Ele me livrou dos meus inimigos.
Tu me elevaste acima dos que se levantaram contra mim;
livraste-me do homem violento.
49 Portanto, Jeová, eu te darei graças entre as nações
e cantarei louvores ao teu nome.
50 Pois Jeová dá grande livramento ao seu rei,
e usa de benignidade para com o seu ungido,
para com Davi e sua semente, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e das suas leis, assim como da palavra de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Os céus proclamam a glória de Deus,
e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.
2 Um dia profere palavras a outro dia,
e uma noite revela conhecimento a outra noite.
3 Não há fala, nem palavras;
não se lhe ouve a voz.
4 Por toda a terra estende-se a sua linha,
e as suas palavras vão até os confins do mundo.
Neles, pôs uma tenda para o sol,
5 o qual, como noivo que sai do seu tálamo,
se regozija, como herói, para correr a sua carreira.
6 A sua saída é desde a extremidade do céu,
e o seu circuito, até os confins dele;
e nada há que ao seu calor se esconda.
7 A lei de Jeová é perfeita e refrigera a alma;
o testemunho de Jeová é fiel e dá sabedoria ao simples.
8 Os preceitos de Jeová são retos e alegram o coração;
o mandamento de Jeová é puro e esclarece os olhos.
9 O temor de Jeová é limpo e permanece para sempre;
os juízos de Jeová são verdadeiros e inteiramente justos.
10 Eles são mais para desejar do que o ouro, sim, do que muito ouro fino;
e são mais doces do que o mel e o que os favos destilam.
11 Demais disso, por eles é o teu servo advertido;
e, em os guardar, há grande galardão.
12 Quem pode discernir os seus erros?
Purifica-me de faltas secretas.
13 Também de pecados de presunção guarda ao teu servo;
que eles não se assenhoreiem de mim; então, serei perfeito
e ficarei livre de grande transgressão.
14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face,
Jeová, rocha minha e redentor meu!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Responda-te Jeová no dia da tribulação;
ponha-te num lugar alto o nome do Deus de Jacó.
2 Envie-te do santuário auxílio
e te sustenha de Sião.
3 Lembre-se de todas as tuas ofertas de cereais
e aceite os teus holocaustos. (Selá)
4 Conceda-te segundo o teu coração
e cumpra todo o teu conselho.
5 Folgaremos de júbilo por tua salvação
e, em nome de nosso Deus, arvoraremos pendões;
cumpra Jeová todas as tuas petições.
6 Agora, sei eu que Jeová salva ao seu ungido;
ele lhe responderá lá do seu santo céu
com a força salvadora da sua destra.
7 Uns confiam em carros, outros, em cavalos;
nós, porém, faremos menção do nome de Jeová, nosso Deus.
8 Eles se acurvam e caem,
mas nós nos erguemos e ficamos em pé.
9 Salva, Jeová;
responda-nos o rei no dia em que clamarmos.

Salmo 21

Davi louva a Deus pela vitória

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Jeová, na tua força, se alegrará o rei!
E na tua salvação, quão grande será o seu júbilo?
2 O desejo do seu coração, lho concedeste,
e a petição dos seus lábios, não lha negaste. (Selá)
3 Pois o premunes de bênçãos excelentes;
pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro fino.

4 Pediu-te a vida e lha deste;
sim, duração de dias para todo o sempre.
5 Grande é a sua glória na tua salvação;
honra e majestade pões sobre ele.
6 Pois fá-lo-ás mui feliz para sempre;
enchê-lo-ás de gozo na tua presença.
7 Pois o rei confia em Jeová
e, pela benignidade do Altíssimo, não será abalado.
8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos,

a tua destra alcançará todos os que te odeiam.
9 Torná-lo-ás qual fornalha ardente no tempo da tua ira;
Jeová, no seu furor, os consumirá,
e o fogo os devorará.
10 O seu fruto, destruí-lo-ás da terra,
e a sua semente, dentre os filhos dos homens.
11 Pois intentaram contra ti o mal;
urdiram uma trama, que não podem levar a efeito.
12 Porque lhes farás voltar as costas,
assestarás o teu arco contra o rosto deles.
13 Sê exaltado, Jeová, na tua força!
Assim, cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Um grito de angústia e um salmo de louvor

Ao cantor-mor. Adaptado a aijelete-has-saar. Salmo de Davi
1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?
Por que estás afastado de me auxiliar e das palavras do meu bramido?
2 Deus meu, a ti clamo de dia, porém não me respondes;
também de noite, porém não acho descanso.
3 Contudo, tu és santo,

entronizado sobre os louvores de Israel.
4 Em ti confiaram nossos pais;
confiaram, e os livraste.
5 A ti clamaram e foram salvos;
em ti confiaram e não foram envergonhados.
6 Eu, porém, sou verme e não homem;
opróbrio dos homens e desprezado do povo.
7 Todos os que me veem zombam de mim;
arreganham os beiços, meneiam a cabeça, dizendo:
8 Entrega-te a Jeová! Que ele o livre!
Que ele o salve, visto que nele tem prazer!
9 Tu, porém, és quem me tirou da madre;
fizeste-me confiar, estando eu aos peitos de minha mãe.
10 Sobre ti fui lançado desde a madre;
desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.
11 Não te alongues de mim, porque perto está a tribulação,
porque não há quem acuda.
12 Muitos touros se acercaram de mim;
fortes touros de Basã me rodearam.
13 Abrem contra mim as suas bocas,
como um leão que despedaça e que ruge.
14 Como água, estou derramado,
e todos os meus ossos estão desconjuntados.
O meu coração é como cera,
derrete-se no meio das minhas entranhas.
15 Está ressequido, como um caco, o meu vigor,
e a minha língua se me apega às fauces;

e pões-me no pó da morte.
16 Porquanto cães me cercaram;
a assembleia de malfeitores me rodeou;

traspassaram-me as mãos e os pés.
17 Posso contar todos os meus ossos;
eles estão me encarando e mirando.
18 Repartem entre si os meus vestidos
e deitam sortes sobre a minha vestidura.
19 Tu, porém, Jeová, não te afastes.
Socorro meu, dá-te pressa em me ajudar.
20 Livra da espada a minha vida;
do poder do cão, a minha predileta.
21 Salva-me da boca do leão;
sim, dos chifres dos bois bravios; tu me respondeste.
22 A meus irmãos declararei o teu nome;
no meio da congregação te louvarei.
23 Vós que temeis a Jeová, louvai-o;
glorificai-o, vós todos, semente de Jacó;
reverenciai-o, vós todos, semente de Israel.
24 Pois ele não desprezou, nem abominou a aflição do aflito,
nem dele escondeu o seu rosto;
mas, quando lhe chamou por socorro, ouviu.
25 De ti vem o meu louvor na grande congregação;
cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.
26 Os mansos comerão e se fartarão;
louvarão a Jeová os que o buscam.
Viva o vosso coração para sempre.
27 Lembrar-se-ão e converter-se-ão a Jeová todos os confins da terra;
adorarão perante ti todas as famílias das nações.
28 Pois de Jeová é o reino,
e é ele quem domina sobre as nações.
29 Comerão e adorarão todos os opulentos da terra;
dobrarão os joelhos diante dele todos os que descem ao pó,
Ainda o que não pode preservar a própria vida.
30 Servi-lo-á a posteridade;
falar-se-á do Senhor à geração vindoura.
31 Virão e declararão a justiça dele;
a um povo que há de nascer, anunciarão o que ele fez.

Salmo 23

Jeová, o pastor do salmista

Salmo de Davi
1 Jeová é o meu pastor; nada me faltará.
2 Faz-me repousar em pastos verdejantes;
conduz-me às águas de descanso.
3 Ele refrigera a minha alma,
guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.
4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não recearei mal algum, porque tu és comigo.
O teu cajado e o teu bordão, eles me confortam.
5 Diante de mim preparas uma mesa na presença dos meus inimigos;
ungiste com óleo a minha cabeça; o meu cálice trasborda.
6 Unicamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida;
e habitarei na Casa de Jeová por longos dias.

Salmo 24

O Rei da Glória entrando em Sião

Salmo de Davi
1 A Jeová pertence a terra e a sua plenitude,
o mundo e os que nele habitam.
2 Pois ele fundou-a sobre os mares
e sobre as correntes a estabeleceu.
3 Quem subirá ao monte de Jeová?
E quem estará no seu santo lugar?
4 Aquele que é limpo de mãos e puro de coração,
que não entrega a sua alma à vaidade
e não jura dolosamente.
5 Este receberá de Jeová uma bênção
e, do Deus da sua salvação, a justiça.
6 Tal é a geração dos que a ele recorrem,
dos que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Selá)
7 Erguei, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó portas antigas,
e entrará o Rei da Glória.
8 Quem é o Rei da Glória?
Jeová forte e poderoso,
Jeová poderoso na batalha.
9 Erguei, ó portas, as vossas cabeças;
sim, erguei-as, ó portas antigas
e entrará o Rei da Glória.
10 Quem é esse Rei da Glória?
Jeová dos Exércitos,
ele é o Rei da Glória. (Selá)

Salmo 25

Davi roga a Deus que o guie, proteja e perdoe

Salmo de Davi
1 A ti, Jeová, elevo a minha alma.
2 Deus meu, em ti confio,
não seja eu envergonhado;
não triunfem de mim os meus inimigos.
3 Na verdade, ninguém dos que em ti esperam será envergonhado.
Envergonhados serão os que, sem causa, procedem
traiçoeiramente.
4 Mostra-me, Jeová, os teus caminhos;
ensina-me as tuas veredas.
5 Guia-me na tua fidelidade e ensina-me,
porque tu és o Deus da minha salvação.
Em ti espero o dia todo.
6 Lembra-te, Jeová, das tuas comiserações e das tuas benignidades,
porque elas são desde sempre.
7 Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas
transgressões.
Segundo a tua benignidade, lembra-te de mim,
por amor da tua bondade, ó Jeová.
8 Bom e reto é Jeová.
Por isso, mostrará o caminho aos pecadores.
9 Guiará os humildes no juízo;
ensinará aos humildes o seu caminho.
10 Todas as veredas de Jeová são benevolência e verdade
para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.
11 Por amor do teu nome, Jeová,
perdoa a minha iniquidade, pois é grande.
12 Ao homem que temer a Jeová,
ensinar-lhe-á ele o caminho a escolher.
13 A sua alma permanecerá em prosperidade,
e a sua descendência herdará a terra.
14 O segredo de Jeová é para aqueles que o temem;
far-lhe-á conhecer a sua aliança.
15 Os meus olhos estão sempre postos em Jeová,
pois ele tirará do laço os meus pés.
16 Volta-te para mim e tem de mim piedade,
pois estou desamparado e aflito.
17 As tribulações do meu coração multiplicaram-se;
tira-me das minhas angústias.

18 Olha para a minha aflição e para o meu sofrimento
e perdoa todos os meus pecados.
19 Olha para os meus inimigos, porque são muitos;
e, com ódio cruel, me odeiam.
20 Guarda a minha alma e livra-me;
não seja eu envergonhado, porque em ti me refugio.
21 Preserva-me a integridade e a retidão,
porque em ti espero.
22 Redime, ó Deus, a Israel
de todas as suas tribulações.

Salmo 26

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

Salmo de Davi
1 Julga-me, Jeová, porque eu tenho andado na minha integridade;
em Jeová tenho confiado sem vacilar.
2 Examina-me, Jeová, e experimenta-me;
põe à prova os meus rins e o meu coração.
3 Pois a tua benignidade está diante dos meus olhos,
e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho sentado com homens falsos,
nem terei relações com dissimuladores.
5 Odeio o ajuntamento dos malfazejos
e com iníquos não me sentarei.
6 Em inocência lavarei as minhas mãos;
assim, Jeová, me acercarei do teu altar,
7 para fazer ouvir-se a voz de ação de graças
e narrar todas as tuas maravilhas.
8 Amo, Jeová, a habitação da tua casa

e o lugar onde assiste a tua glória.
9 Não leves a minha alma juntamente com os pecadores,
nem a minha vida com os sanguinários,
10 em cujas mãos há crimes,
e cuja direita está cheia de peitas.
11 Quanto a mim, porém, andarei na minha integridade;
resgata-me e compadece-te de mim.
12 O meu pé está firme em terreno plano;
nas congregações, bendirei a Jeová.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença

Salmo de Davi
1 Jeová é a minha luz e a minha salvação; de quem me recearei?
Jeová é a fortaleza da minha vida; de quem terei medo?
2 Quando malfeitores se chegaram a mim para comerem as minhas carnes,
eles, meus opressores e inimigos, tropeçaram e caíram.
3 Ainda que se acampe contra mim um exército,
não se receará o meu coração;
embora se levante contra mim a guerra,
ainda assim conservarei eu a minha confiança.
4 Uma coisa pedi a Jeová e a buscarei:
que habite eu na Casa de Jeová todos os dias da minha vida,
para contemplar a formosura de Jeová
e estudar no seu templo.
5 Pois, no dia da adversidade, me ocultará no seu pavilhão;
no recôndito do seu tabernáculo, me esconderá;
sobre uma rocha me elevará.
6 E, agora, será elevada a minha cabeça acima dos meus inimigos que me cercam;
e, no seu tabernáculo, oferecerei sacrifícios de júbilo;
cantarei, sim, cantarei louvores a Jeová.
7 Ouve, Jeová, quando eu, com a minha voz, clamar;
compadece-te também de mim e responde-me.
8 Quando disseste: Buscai o meu rosto, a ti te disse o meu coração:
O teu rosto, Jeová, buscarei.
9 Não escondas de mim o teu rosto;
não rejeites com ira o teu servo.
Tu tens sido o meu auxílio;
não me enjeites, nem me desampares,
Ó Deus da minha salvação.
10 Pois, meu pai e minha mãe me abandonaram,
Mas Jeová me acolherá.
11 Ensina-me, Jeová, o teu caminho
e conduze-me por uma vereda plana, por causa dos que me espreitam.
12 Não me entregues à vontade dos meus adversários
porque contra mim se levantam falsas testemunhas e os que respiram crueldade.
13 Oh! Se eu não houvera crido que veria a bondade de Jeová

na terra dos viventes!
14 Espera tu por Jeová.
Tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração;
sim, espera tu por Jeová.

Salmo 28

Davi roga a Deus que o auxilie e louva a Deus porque ouviu as suas súplicas

Salmo de Davi

1 A ti, Jeová, clamarei.
Rocha minha, não sejas surdo para comigo;
não suceda que, ficando tu em silêncio a meu respeito,
eu me torne semelhante aos que descem à cova.
2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar por socorro,
quando levantar as minhas mãos para o teu santo oráculo.
3 Não me arrastes juntamente com os iníquos
e com os que obram a iniquidade,
os quais falam de paz com o seu próximo,
mas têm em seus corações a maldade.
4 Dá-lhes segundo a sua obra e segundo a maldade dos seus feitos;
dá-lhes segundo o que fizeram as suas mãos.
Retribui-lhes o que eles merecem.
5 Porquanto não prestam atenção às obras de Jeová,
nem ao que ele fez com as suas mãos.
Derrubá-los-á e não os reedificará.
6 Bendito seja Jeová, porque ouviu a voz das minhas súplicas!
7 Jeová é a minha força e o meu escudo;
nele tem confiado o meu coração, e sou ajudado.
Por isso, exulta o meu coração,
e, com o meu cântico, o louvarei.
8 Jeová é a força do seu povo,
é uma fortaleza salvadora para o seu ungido.
9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança;
pastoreia-os e exalta-os para sempre.

Salmo 29

A voz de Jeová na tempestade

Salmo de Davi
1 Tributai a Jeová, filhos de Deus,
tributai a Jeová glória e força.
2 Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome;
adorai a Jeová, vestidos de sagrados ornamentos.
3 A voz de Jeová está sobre as águas;
o Deus da glória troveja,
Jeová está sobre as muitas águas.
4 A voz de Jeová é poderosa,
a voz de Jeová é cheia de majestade.
5 A voz de Jeová quebra os cedros;
os cedros do Líbano, Jeová os despedaça;
6 e os faz saltar como um bezerro;
o Líbano e o Siriom, como um filho de boi selvagem.
7 A voz de Jeová despede línguas de fogo.
8 A voz de Jeová faz tremer o deserto,
Jeová faz tremer o deserto de Cades.
9 A voz de Jeová trás dores de parto às corças
e desnuda os bosques;
e no seu templo, tudo diz: Glória.
10 Jeová presidiu como rei ao dilúvio;
como rei, Jeová preside para sempre.
11 Jeová dará força ao seu povo,
Jeová abençoará com paz ao seu povo.

Salmo 30

Ação de graças pela libertação da morte

Salmo. Cântico por ocasião da dedicação da casa. Salmo de Davi
1 Exaltar-te-ei, Jeová, porque me levantaste
e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem sobre mim.
2 Jeová, Deus meu,
a ti clamei por socorro, e me saraste.
3 Jeová, fizeste subir a minha alma do Sheol;
vivificaste-me dentre os que descem à cova.
4 Cantai louvores a Jeová, vós que sois seus santos,
e dai graças ao seu santo nome.
5 Pois a sua ira dura apenas um momento.
No seu favor, está a vida.
O choro pode entrar à tarde para pousar;
pela manhã, porém, vem o cântico de júbilo.
6 Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade:
Nunca jamais serei abalado.
7 Tu, Jeová, pelo teu favor, fizeras que o meu monte permanecesse forte.
Ocultaste o teu rosto, fiquei conturbado.
8 A ti, Jeová, clamei
e ao Senhor supliquei.
9 Que proveito há no meu sangue, em ir eu para a cova?
Porventura, louvar-te-á o pó? Declarará ele a tua verdade?
10 Ouve, Jeová, e compadece-te de mim.
Sê tu, Jeová, o meu ajudador.
11 Converteste o meu pranto em regozijo,
tiraste o meu cilício e cingiste-me de alegria,
12 a fim de que a minha glória cante louvores a ti e não se cale.
Jeová, Deus meu, dar-te-ei graças para sempre.

Salmo 31

Um Salmo de queixa e de louvor

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Em ti, Jeová, me refugio; não seja eu jamais envergonhado.
Livra-me na tua retidão.
2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa.
Sê para mim uma rocha fortificada,
uma casa de defesa que me salve.
3 Porquanto tu és a minha rocha e a minha fortaleza.
Por amor do teu nome, me conduzirás e me guiarás.
4 Tirar-me-ás do laço que me armaram às escondidas,
pois tu és a minha fortaleza.
5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito;
tu me remiste, Jeová, Deus de verdade.
6 Aborreço os que observam vaidades mentirosas;
eu, porém, confio em Jeová.
7 Alegrar-me-ei e regozijar-me-ei na tua benignidade,
pois tens visto a minha aflição.
Tens conhecido as adversidades da minha alma
8 e não me tens deixado entregue às mãos do inimigo;
tens posto os meus pés num lugar espaçoso.
9 Compadece-te de mim, porque me sinto atribulado;
os meus olhos estão consumidos de tristeza, sim, a minha alma e o meu corpo.
10 Pois está gasta de pesar a minha vida,
e, de suspirar, os meus anos;
por causa da minha iniquidade, desfalece a minha força,
e consumidos estão os meus ossos.
11 Por causa de todos os meus adversários, tornei-me um opróbrio,
sim, sobremodo o sou para os meus vizinhos
e horror para os meus conhecidos.
Os que me viam na rua fugiam de mim.
12 Sou esquecido como um morto posto fora do pensamento,
sou como um vaso quebrado.
13 Pois tenho ouvido a difamação de muitos,
terror por todos os lados.
Enquanto juntamente consultavam contra mim,
maquinaram para me tirar a vida.
14 Quanto a mim, porém, em ti confio, Jeová.
Eu disse: Tu és meu Deus.
15 Na tua mão estão os meus dias;

livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.
16 Faze brilhar o teu rosto sobre o teu servo;
salva-me na tua benignidade.
17 Não seja eu envergonhado, Jeová, porque te hei invocado;
envergonhados sejam os iníquos, fiquem mudos no Sheol.
18 Emudeçam os lábios mentirosos,
que falam insolentemente contra o justo,
com orgulho e desprezo.
19 Oh! Quão grande é a tua bondade, que reservaste para os que te temem,
a qual, perante os filhos dos homens, preparaste para aqueles que em ti se refugiam!
20 No lugar oculto da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens;
num pavilhão, os ocultarás da contenda de línguas.
21 Bendito seja Jeová,
porque tem feito maravilhosa a sua benignidade para comigo numa cidade fortificada!
22 Quanto a mim, porém, disse em meu sobressalto:
Estou cortado de diante dos teus olhos.
Não obstante, ouviste a voz das minhas súplicas quando a ti clamava por socorro.
23 Amai a Jeová, vós todos os que sois seus santos.
Jeová preserva os que são fiéis
e retribui abundantemente ao que usa de soberba.
24 Sede fortes, e fortaleça-se o vosso coração,
vós todos os que esperais em Jeová.

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado; exortação ao arrependimento

Salmo de Davi. Masquil

1 Feliz é aquele cuja transgressão é perdoada, cujo pecado é coberto.
2 Feliz é o homem a quem Jeová não atribui iniquidade
e em cujo espírito não há dolo.
3 Quando guardei silêncio, envelheceram os meus ossos
pelo meu bramido durante o dia todo.
4 Porque de dia e de noite sobre mim pesava a tua mão.
O meu humor converteu-se em sequidão de estio. (Selá)
5 Eu te confessei o meu pecado, e a minha iniquidade não a ocultei.
Disse eu: Confessarei a Jeová a minha transgressão,
e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. (Selá)
6 Portanto, todo o que é pio te suplicará a tempo de poder encontrar-te.
Na verdade, quando transbordarem grandes águas, a ele não se chegarão.
7 Tu és para mim um lugar oculto; preservar-me-ás da tribulação;
de alegres cantos de livramento me cercarás.
8 Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho em que hás de andar;
aconselhar-te-ei, tendo-te debaixo da minha vista.
9 Não sejais como o cavalo ou como a mula, que não têm entendimento,
os quais carecem de arreios, freios e cabrestos, que os sujeitem;
de outra forma não te obedecerão.
10 Muitos pesares terá de curtir o iníquo;
Mas aquele que confia em Jeová, a benignidade o cercará.
11 Alegrai-vos em Jeová e regozijai-vos, ó justos;
cantai de júbilo, vós todos que sois retos de coração.

Salmo 33

Louvor ao Criador e Preservador

1 Exultai, ó justos, em Jeová;
aos retos fica bem o louvor.
2 Dai graças a Jeová com a harpa,
cantai-lhe louvores com o saltério de dez cordas.
3 Entoai-lhe um cântico novo,
tocai bem e com júbilo.
4 Pois reta é a palavra de Jeová;
e tudo quanto faz é com fidelidade.
5 Ele ama a retidão e a justiça;
a terra está cheia da benignidade de Jeová.
6 Pela palavra de Jeová, foram feitos os céus;
e, pelo sopro da sua boca todo o exército deles.
7 Ele ajunta, qual uma mole, as águas do mar;
amontoa em tesouros os abismos.
8 Tema a Jeová toda a terra,
tenham medo dele todos os habitantes do mundo.
9 Pois ele falou e foi feito;
ele ordenou, e ficou estabelecido.
10 Jeová reduz a nada o conselho das nações;
anula os intentos dos povos.
11 O conselho de Jeová persiste para sempre;
os intentos do seu coração, por todas as gerações.
12 Feliz é a nação que tem por Deus a Jeová,
o povo que ele escolheu para a sua herança.
13 Jeová olha lá do céu,
vê todos os filhos dos homens;
14 lá do lugar da sua habitação, dirige o seu olhar para
todos os habitantes da terra,
15 aquele que forma o coração de todos eles,
que considera todas as suas obras.
16 Não há rei que se salve com grande exército,
nem por grande força se livra um poderoso.
17 Falaz é o cavalo para a segurança,
e, pela sua grande força, a ninguém pode livrar.
18 Eis que os olhos de Jeová estão sobre os que o temem,
sobre os que esperam na sua benignidade,
19 para livrar da morte as suas almas
e conservar-lhes a vida em tempo de fome.
20 A nossa alma espera por Jeová.

Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.
21 Pois o nosso coração nele se alegrará,
porque, no seu santo nome, temos confiado.
22 Seja sobre nós, Jeová, a tua benignidade,

assim como temos esperado em ti.

Salmo 34

Jeová, um Provedor e Libertador

Salmo de Davi, quando se fingiu louco na presença de Abimeleque, que o expulsou, e ele se foi

1 Bendirei a Jeová em todo o tempo;
o seu louvor estará sempre na minha boca.
2 Em Jeová se gloriará a minha alma;
ouvirão os humildes e se alegrarão.
3 Engrandecei a Jeová comigo, e todos, à uma, exaltemos o seu nome.
4 Busquei a Jeová, e ele me respondeu
e de todos os meus temores me livrou.
5 Os que olharam para ele foram alumiados,
e os seus rostos jamais serão confundidos.
6 Este aflito clamou; Jeová ouviu
e o livrou de todas as suas tribulações.
7 O anjo de Jeová acampa-se ao redor dos que o temem
e livra-os.
8 Gostai e vede que Jeová é bom.

Feliz é o homem que nele se refugia.
9 Temei a Jeová, vós que sois os seus santos,
porque nada falta aos que o temem.
10 Os leõezinhos necessitam e sofrem fome,
mas os que buscam a Jeová, bem algum lhes faltará.
11 Vinde, filhos, e escutai-me;
eu vos ensinarei o temor de Jeová.
12 Quem é o homem que deseja a vida
e quer largos dias para ver prosperidade?

13 Guarda a tua língua do mal
e os teus lábios de falarem dolo.
14 Desvia-te do mal e faze o bem;
busca a paz e segue-a.
15 Os olhos de Jeová estão fixos nos justos,
e os seus ouvidos, atentos ao clamor deles.
16 O rosto de Jeová está contra os que fazem o mal,
para apagar da terra a memória deles.
17 Gritaram os justos; Jeová ouviu
e livrou-os de todas as suas tribulações.
18 Perto está Jeová daqueles que têm o coração quebrantado

e salva os que têm o espírito contrito.
19 Muitas são as aflições do justo,
mas de todas elas Jeová o livra.
20 Ele lhe preserva todos os ossos;
nem sequer um deles é quebrado.
21 A malícia matará ao iníquo;
e os que odeiam o justo serão condenados.
22 Jeová resgata a alma dos seus servos;
dos que nele se refugiam, nenhum será condenado.

Salmo 35

Davi pede que Deus o livre dos seus inimigos

Salmo de Davi
1 Contende, Jeová, com os que comigo contendem;
peleja contra os que contra mim pelejam.
2 Toma o escudo e o pavês
e levanta-te em meu auxílio.
3 Tira da lança e embarga o passo aos que me perseguem.
Dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.
4 Sejam envergonhados e cobertos de desonra os que buscam tirar-me a vida;
sejam obrigados a voltar atrás e sejam confundidos os que tramam fazer-me o mal.
5 Sejam como a moinha diante do vento,
acossando-os o anjo de Jeová.
6 Torne-se o seu caminho escuro e escorregadio,
perseguindo-os o anjo de Jeová.
7 Pois, sem causa, esconderam para mim um laço;
sem causa, abriram para a minha alma uma cova.
8 Venha sobre ele a destruição, quando menos pensa;
apanhe-o o próprio laço que escondeu.
Nele caia para a sua destruição.
9 A minha alma exultará em Jeová,
regozijar-se-á na sua salvação.
10 Todos os meus ossos dirão: Jeová, quem é semelhante a ti,
que livras o pobre daquele que é mais forte do que ele;
o pobre e o necessitado, do que o despoja?

11 Levantam-se testemunhas injustas;
sobre coisas que ignoro, me interrogam.
12 Tornam-me o mal pelo bem,
o que é um esbulho para a minha alma.
13 Mas, quanto a mim, estando eles enfermos,
era o saco a minha vestidura;
eu afligia a minha alma com jejum.
A minha oração, porém, voltou para o meu seio.
14 Portava-me como se fora o meu amigo ou meu irmão;

eu ia curvado em pranto, como quem chora por sua mãe.
15 Mas, quando tropecei, eles se regozijaram e se ajuntaram;
ajuntam-se contra mim, injuriando-me por motivos que ignoro;

dilaceram-me e não cessam:
16 Como vis bufões nos festins,
rangem contra mim os dentes.
17 Senhor, por quanto tempo estarás olhando?
Livra a minha alma das suas violências;
dos leões, a minha predileta.
18 Dar-te-ei graças na grande congregação;
entre muito povo te louvarei.
19 Não se regozijem injustamente sobre mim os meus inimigos,
nem pisquem o olho os que, sem causa, me odeiam.
20 Pois não falam paz,
mas tramam enganos contra os que estão quietos sobre a terra.
21 Escancararam contra mim a boca;
disseram: Ainda bem! Ainda bem! Os nossos olhos o viram.
22 Tu os viste, Jeová; não fiques calado;
Senhor, não te afastes de mim.
23 Acorda e desperta para o meu julgamento,
para a minha causa, Deus meu e Senhor meu.
24 Julga-me, Jeová, Deus meu, segundo a tua retidão;
e não se regozijem eles sobre mim.
25 Não digam eles em seu coração:
Ainda bem! Cumpriu-se o nosso desejo.
Não digam eles: Nós o devoramos.
26 Sejam envergonhados e confundidos juntamente os que se regozijam com o meu mal;
cubram-se de vergonha e de ignomínia os que se engrandecem contra mim.
27 Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão;
digam continuamente: Seja magnificado Jeová,
que se deleita na prosperidade do seu servo!
28 A minha língua celebrará a tua justiça
e o teu louvor durante o dia todo.

Salmo 36

A malícia dos homens e a benignidade de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi, servo de Jeová
1 Diz a Transgressão no coração do iníquo:
Não há medo de Deus diante dos seus olhos.
2 Porque ela o lisonjeia no seu coração, dizendo
que a sua iniquidade não há de ser descoberta e detestada.
3 As palavras da sua boca são iniquidade e dolo;
deixou de ser sábio e de fazer o bem.
4 Maquina a iniquidade no seu leito;
detém-se em caminho que não é bom;
não dá de mão o mal.
5 A tua benignidade, Jeová, chega aos céus;
a tua fidelidade, até as nuvens.
6 A tua justiça é como as montanhas de Deus;
os teus juízos são um abismo profundo.
Tu, Jeová, preservas os homens e os animais.
7 Quão preciosa é a tua benignidade, ó Deus!
Os filhos dos homens refugiam-se debaixo da sombra das tuas asas.
8 Eles serão saciados com a gordura da tua casa.
Far-lhes-ás beber da torrente das tuas delícias.
9 Pois em ti está a fonte da vida;
na tua luz, veremos a luz.
10 Continua a tua benignidade aos que te conhecem,
e a tua justiça, aos retos de coração.
11 Não venha contra mim o pé de soberba.
E não me repila a mão dos iníquos.
12 Ali, estão caídos os que obram a iniquidade;
estão derrubados e não se poderão levantar.

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, mas somente os justos serão felizes

Salmo de Davi
1 Não te indignes por causa dos malfeitores,
nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade.
2 Pois cedo serão ceifados como a relva
e murcharão como a erva verde.
3 Confia em Jeová e faze o bem;
habita na terra e segue a fidelidade.
4 Assim te deleitarás em Jeová,
e ele concederá os desejos do teu coração.
5 Entrega a Jeová o teu caminho;
põe também nele a confiança, e ele fará,
6 sim, ele fará sair como a luz a tua retidão
e, como o meio-dia, o teu direito.
7 Descansa em Jeová e com paciência espera por ele;
não te enfades por causa daquele que prospera no seu caminho,
por causa do homem que executa maus desígnios.
8 Deixa a ira e abandona o furor;
não te enfades; isso só leva à pratica do mal.
9 Pois serão exterminados os malfeitores,
mas os que esperam por Jeová, esses herdarão a terra.
10 Ainda um pouco de tempo, e não existirá o iníquo;
poderás observar diligentemente o seu lugar, e ele já não é.
11 Mas os mansos herdarão a terra
e se deleitarão na abundância de paz.
12 O iníquo urde tramas contra o justo
e contra ele range os dentes.
13 Dele se rirá o Senhor,
pois vê que se está aproximando o seu dia.
14 Desembainham a espada os iníquos e armam o arco,
para derrubarem o aflito e o necessitado,
para matarem aqueles cujo caminho é reto.
15 A sua espada lhes entrará no coração,
e os seus arcos serão quebrados.
16 Mais vale o pouco que o justo tem
do que a abundância de muitos iníquos.
17 Pois os braços dos iníquos serão quebrados,
mas Jeová sustém os justos.
18 Jeová conhece os dias dos íntegros,

e a herança deles permanecerá para sempre.
19 Não serão envergonhados no tempo do mal,
e, nos dias da fome, serão fartos.
20 Os iníquos, porém, perecerão,
e os inimigos de Jeová serão como as mais belas pastagens.
Eles se desfarão; em fumaça se desfarão.
21 O iníquo toma emprestado e não paga;
mas o justo se compadece e dá.
22 Pois os que por ele são abençoados herdarão a terra;
mas os que por ele são amaldiçoados serão exterminados.
23 Por Jeová são firmados os passos do homem,
em cujo caminho se deleita.
24 Ainda que caia, não ficará prostrado,
pois Jeová lhe segura a mão.
25 Fui mancebo, e já sou velho;
não vi ainda o justo abandonado,
nem a sua descendência mendigando o pão.
26 Compadece-se o dia todo e empresta,
e a sua descendência é abençoada.
27 Desvia-te do mal e faze o bem.
Assim, possuirás para sempre a tua morada.

28 Pois Jeová ama a justiça
e não desampara os seus santos.
Eles serão preservados para sempre,
mas a descendência dos iníquos será exterminada.
29 Os justos herdarão a terra
e nela habitarão para sempre.
30 A boca do justo profere a sabedoria,
e a sua língua fala o juízo.
31 A lei do seu Deus está no seu coração;
não resvalarão os seus passos.

32 O iníquo espreita ao justo
e busca tirar-lhe a vida.
33 Jeová não o deixará ao seu dispor,
nem o condenará, quando for julgado.
34 Espera em Jeová e segue o seu caminho,
e ele te exaltará para herdares a terra.
Quando os iníquos forem exterminados, tu o verás.
35 Vi o iníquo cheio de prepotência
e espalhando-se como a árvore verde na terra natal.

36 Mas passei, e eis que desaparecera;

procurei-o, mas ele não pôde ser encontrado.
37 Nota o homem perfeito, considera o reto;
Porque há para o homem de paz um porvir.
38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos;
a posteridade dos iníquos será exterminada.
39 Mas a salvação dos justos vem de Jeová;
ele é a sua fortaleza, no tempo da tribulação.

40 Jeová ajuda-os e livra-os;
livra-os dos iníquos e salva-os,
porque nele se refugiaram.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de Davi para trazer à lembrança
1 No teu furor, Jeová, não me repreendas,
Nem, na tua cólera, me castigues.
2 Pois as tuas setas se cravam em mim,
e a tua mão sobre mim se descarrega.
3 Não há parte sã na minha carne por causa da tua indignação;

nada há são nos meus ossos por causa do meu pecado.
4 Porquanto as minhas iniquidades se elevam por cima da minha cabeça;
elas, como carga pesada, excedem as minhas forças.
5 As minhas chagas tornam-se fétidas e purulentas,
por causa da minha loucura.
6 Sinto-me acabrunhado e muito abatido;
ando de pranto durante o dia todo.
7 Pois os meus lombos estão cheios de ardor,
e não há parte sã na minha carne.
8 Estou entorpecido e muito pisado;
dou rugidos por força do desassossego do meu coração.
9 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo,
e o meu suspirar não te é oculto.
10 Bate-me agitadamente o coração; falta-me a força;
quanto à luz dos meus olhos, esta já não está comigo.
11 Os que me amam e os meus amigos arredam-se da minha praga;
e os meus parentes ficam lá de longe.
12 Armam-me laços os que buscam tirar-me a vida;
os que procuram fazer-me o mal falam coisas perniciosas
e imaginam enganos durante o dia todo.
13 Eu, porém, como um surdo, não ouço
e sou como um mudo que não abre a boca.
14 Sou, de feito, como quem não ouve
e em cuja boca não há com que replicar.
15 Pois por ti, Jeová, espero;
tu responderás, Senhor, Deus meu.
16 Porque eu dizia: Não suceda que eles se regozijem sobre mim.
Quando resvala o meu pé, eles se engrandecem contra mim.
17 Pois eu estou prestes a tropeçar,
e a minha dor está sempre diante de mim.

18 Porquanto declararei a minha iniquidade;
serei contristado por causa do meu pecado,
19 mas os meus inimigos são cheios de vida e são fortes;
e muitos são os que, sem causa, me odeiam.
20 Também os que tornam o mal pelo bem
são meus adversários, porque sigo o que é bom.
21 Não me desampares, Jeová;
Deus meu, não te apartes de mim.
22 Apressa-te a me socorrer,
Senhor, minha salvação.

Salmo 39

A vaidade da vida

Ao cantor-mor, Jedutum. Salmo de Davi

1 Disse eu: Guardarei os meus caminhos,
para não pecar com a minha língua.
Guardarei a minha boca com uma mordaça,
enquanto o iníquo estiver diante de mim.
2 Emudeci no silêncio da resignação, fiquei calado ainda a respeito do bem,
e a minha mágoa se agravou.
3 Escandesceu-se o meu coração dentro de mim;
enquanto eu meditava, acendeu-se o fogo.
Então, disse eu com a minha língua:
4 Faze-me conhecer, Jeová, o meu fim,
e a medida dos meus dias, qual é.
Possa eu saber quão frágil sou.
5 Eis que deste aos meus dias o comprimento de algumas palmas de mão,
e o tempo da minha vida é como nada diante de ti.
Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá)
6 Na verdade, o homem anda como uma aparência;
na verdade, em vão se inquieta.
Amontoa riquezas, e não sabe quem as levará.
7 Agora, Jeová, que espero eu?
A minha esperança está em ti.
8 Livra-me de todas as minhas transgressões;
não me faças o opróbrio do insensato.
9 Emudeci, não abri a minha boca,
porquanto tu o fizeste.
10 Tira de sobre mim o teu flagelo.
Pelo golpe da tua mão, eu estou consumido.
11 Quando, com repreensões, castigas o homem por causa da iniquidade,
destróis, como traça, o que ele tem de precioso.
Na verdade todo o homem é vaidade.(Selá)
12 Ouve, Jeová, a minha oração
e dá ouvidos ao meu clamor por teu socorro.
Não sejas surdo às minhas lágrimas,
porque eu sou para contigo um peregrino,
um forasteiro como todos os meus pais.

13 Desvia de mim o teu olhar, para que eu tome alento,
antes que eu me vá e não exista mais.

Salmo 40

A obediência é melhor do que o sacrifício; oração a Deus para que o livre dos males

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Esperei com paciência por Jeová;
ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor por socorro.
2 Também me tirou duma cova de perdição, dum tremedal de lama;
colocou os meus pés sobre uma rocha e firmou os meus passos.
3 Pôs um novo cântico na minha boca, hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos verão isso, temerão
e confiarão em Jeová.
4 Feliz é o homem que faz de Jeová a sua confiança
e não se vira para os arrogantes e para os apóstatas mentirosos.
5 Muitas são, Jeová, Deus meu, as tuas maravilhas que tens feito
e bem assim os teus pensamentos para conosco.
Ninguém há que se possa comparar a ti.
Se eu quisesse declará-los e deles falar,
são mais do que se podem contar.
6 Em sacrifícios e em ofertas de cereais, não te deleitas;
abriste-me os ouvidos;
holocaustos e ofertas pelo pecado, não os exigiste.
7 Então, disse eu: Eis que venho;
no rolo do livro, está escrito a meu respeito.
8 Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito;
a tua lei está dentro do meu coração.
9 Proclamei boas-novas de justiça nas grandes congregações;
eis que não fechei os meus lábios.
Tu, Jeová, o sabes.
10 Não ocultei dentro do meu coração a tua justiça;
declarei a tua fidelidade e a tua salvação.
Não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.
11 Tu, Jeová, não me retirarás as tuas ternas misericórdias;

a tua benignidade e a tua verdade sempre me guardarão.
12 Pois me cercaram males inumeráveis;
as minhas iniquidades me alcançaram, e não posso ver;
são mais que os cabelos da minha cabeça, e o meu coração me desamparou.
13 Digna-te, Jeová, livrar-me;

dá-te pressa, Jeová, em me socorrer.
14 Sejam, à uma, envergonhados e confundidos
aqueles que buscam tirar-me a vida;
sejam obrigados a voltar atrás e cubram-se de ignomínia
aqueles que folgam com o meu mal.
15 Fiquem desolados em razão da sua vergonha
os que me dizem: Ah! Ah!
16 Folguem e regozijem-se em ti
todos os que te buscam.
Digam continuamente os que amam a tua salvação:
Magnificado seja Jeová!
17 Mas, quanto a mim, pobre e necessitado,
o Senhor cuida de mim.
Tu és o meu amparo e o meu libertador;
Não tardes, Deus meu.

Salmo 41

Davi queixa-se da traição dos seus inimigos e busca o socorro de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Feliz é aquele que atende ao fraco;
Jeová o livrará no dia do mal.
2 Jeová o guardará, lhe conservará a vida e far-lhe-á feliz na terra,
não o entregará à vontade dos seus inimigos.
3 Jeová o sustentará no leito da enfermidade.
Tu lhe amaciarás a cama na sua doença.
4 Disse eu da minha parte: Jeová, compadece-te de mim;
sara a minha alma, porque pequei contra ti.
5 Falam mal contra mim os meus inimigos, dizendo:
Quando morrerá e perecerá o seu nome?
6 Se algum deles vem visitar-me, diz falsidades;
o seu coração prepara-se para maldizer.
Saindo ele para fora, fala.
7 À uma, segredam contra mim todos os que me odeiam;
contra mim imaginam males, dizendo:
8 Alguma coisa ruim se lhe apega;
e, agora, que está de cama, não se levantará mais.
9 Até o meu amigo íntimo em quem confiava,
que comia o meu pão,
levantou contra mim o seu calcanhar.
10 Tu, porém, Jeová, compadece-te de mim e levanta-me,
para que eu lhes retribua.
11 Por isso, conheço que tu te deleitas em mim,
por não triunfar de mim o meu inimigo.
12 Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade
e me colocas diante da tua face para sempre.
13 Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade!
Amém e amém!

Salmo 42

LIVRO II

A alma na aflição e no exílio anela por servir a Deus

Ao cantor-mor. Masquil dos filhos de Corá
1 Como uma corça suspira pelas correntes das águas,
assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.
2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo;
quando virei e comparecerei diante de Deus?
3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite,
enquanto me dizem continuamente: Onde está o teu Deus?
4 Eu me lembro, com efusão de coração,
de como eu passava com a turba e os guiava em procissão à Casa de Deus,
com voz de júbilo e louvor — uma multidão em festa.
5 Por que estás abatida, minha alma?
Por que estás perturbada dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda lhe darei graças pelo auxílio do seu rosto.
6 Deus meu, dentro de mim está abatida a minha alma.
Portanto, me lembrarei de ti desde a região do Jordão,
e desde os montes do Hermom, desde o outeiro de Mizar.
7 Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas catadupas;
todas as tuas ondas e vagas passaram por cima de mim.
8 Contudo, de dia, Jeová ordenará a sua benignidade,
e, de noite, estará comigo o seu cântico,
a saber, uma oração ao Deus da minha vida.
9 Direi a Deus, minha rocha:
Por que te esqueceste de mim?
Por que ando eu em pranto por causa da opressão dos meus inimigos?
10 Os meus ossos se esmigalham quando os meus adversários me ultrajam,
em me dizendo continuamente: Onde está o teu Deus?
11 Por que estás abatida, minha alma?
Por que estás perturbada dentro de mim?
Espera em Deus, porque ainda lhe darei graças,
a ele, que é a salvação do meu rosto e Deus meu.

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

1 Julga-me, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra uma nação desumana;
livra-me do homem fraudulento e iníquo.
2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza; por que me rejeitaste?
Por que ando de pranto por causa da opressão do inimigo?
3 Envia a tua luz e a tua verdade, que elas me guiem.
Levem-me elas ao teu santo monte e ao teu tabernáculo.
4 Então, irei ao altar de Deus.
ao Deus da minha exaltação e regozijo.
E, ao som da harpa, dar-te-ei graças, ó Deus, Deus meu.
5 Por que estás abatida, minha alma?
Por que estás perturbada dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda lhe darei graças,
a ele, que é a salvação do meu rosto e Deus meu.

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos e roga o livramento dos males presentes

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Corá. Masquil

1 Com os nossos ouvidos, temos ouvido; nossos pais nos têm contado
o que fizeste nos seus dias, nos dias antigos.
2 Por tuas próprias mãos, desapossaste as nações e os plantaste a eles.
Afligiste os povos e a eles os estendeste largamente.
3 Pois não foi pela sua espada que se apossaram da terra,
nem foi o seu braço que os salvou;
mas a tua destra, e o teu braço, e a luz do teu rosto,
porque os favoreceste.
4 Tu é que és meu rei, ó Deus.
Ordena as salvações de Jacó.
5 Com o teu auxílio, derrubaremos os nossos adversários.
Em teu nome, calcaremos aos pés os que se levantam contra nós.
6 Pois não confiarei no meu arco,
nem me salvará a minha espada.
7 Mas tu nos salvaste dos nossos adversários
e cobriste de vergonha os que nos odeiam.
8 Em Deus é que temos gloriado continuamente
e ao teu nome sempre daremos graças. (Selá)
9 Mas, agora, nos lançaste fora, e nos expuseste à ignomínia;
e não sais com os nossos exércitos.
10 Fazes-nos dar as costas aos nossos adversários,
e os que nos odeiam despojam-nos à vontade.
11 Entregaste-nos como ovelhas para alimento
e, por entre as nações, nos espalhaste.
12 Vendes por nada o teu povo;
não lucras com o preço dele.
13 Pões-nos por opróbrio aos nossos vizinhos,
por escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.
14 Pões-nos por provérbio entre as nações,
por menear de cabeça entre os povos.
15 Durante o dia todo, está diante de mim a minha ignomínia,
e me cobriu a vergonha do meu rosto,
16 à voz do que afronta e do que blasfema,
à vista do inimigo e do vingador.
17 Tudo isso é vindo sobre nós; contudo, não nos temos esquecido de

ti,
nem temos sido infiéis à tua aliança.
18 O nosso coração não tem voltado atrás,
nem do teu caminho têm declinado os nossos passos,
19 para nos teres esmagado onde habitam os chacais
e nos teres coberto da sombra da morte.
20 Se nos esquecemos do nome do nosso Deus
ou estendemos as nossas mãos a um Deus estranho,
21 porventura, Deus não há de esquadrinhar isso?
Pois ele conhece os segredos do coração.
22 Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente,
somos considerados como ovelhas para o matadouro.
23 Acorda! Por que dormes, Senhor?
Desperta! Não nos enjeites para sempre.
24 Por que escondes o teu rosto
e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?
25 Pois a nossa alma está abatida até o pó,
pegado à terra está o nosso ventre.
26 Levanta-te em nosso auxílio
e redime-nos por amor da tua benignidade.

Salmo 45

Um cântico celebrando as bodas do Rei

Ao cantor-mor, adaptado a Sosanim. Salmo dos filhos de Coré. Masquil. Canção de amores

1 De boas palavras trasborda o meu coração.
Repito o que compus no tocante a um rei.
A minha língua é pena de escritor expedito.
2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens;
sobre os teus lábios está derramada a graça.
Por isso, Deus te abençoou para sempre.
3 Cinge a tua espada, ó grande herói,
cinge a tua glória e a tua majestade.
4 Na tua majestade monta prosperamente,
pela causa da verdade, da mansidão e da justiça,
e a tua destra te ensinará coisas terríveis.
5 As tuas setas são agudas
(Os povos caem debaixo de ti.)
no coração dos inimigos do rei.
6 O teu trono, ó Deus, é pelos séculos dos séculos;
e cetro de equidade é o cetro do teu reino.
7 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade.
Portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu
com o óleo de alegria acima dos teus companheiros.
8 Todas as tuas vestes cheiram à mirra, aloés e cássia.
De palácios de marfim soam instrumentos de cordas que te alegram.
9 Filhas de reis estão em o número das tuas queridas;
à tua mão direita está a rainha, ataviada de ouro de Ofir.
10 Ouve, filha, considera e inclina o teu ouvido;
esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.
11 Assim, o rei desejará a tua formosura,
pois ele é o teu Senhor; presta-lhe tu homenagem.
12 A ti virá com donativos a filha de Tiro;
os mais ricos do povo suplicarão o teu favor.
13 Toda esplêndida está a filha do Rei lá dentro do palácio;
a sua vestidura é recamada de ouro.
14 Em vestidos bordados é ela conduzida ao Rei.
As virgens, suas companheiras que a seguem,
serão trazidas à tua presença.
15 Serão conduzidas com alegria e regozijo;
entrarão no palácio do Rei.

16 Em lugar de teus pais, serão teus filhos,
a quem farás príncipes por toda a terra.
17 Farei que seja lembrado o teu nome em todas as gerações,
porquanto te darão graças os povos para todo o sempre.

Salmo 46

Deus, o refúgio do seu povo

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Coré. Adaptado a alimote. Uma canção

1 Deus é para nós refúgio e fortaleza,
auxílio encontrado sem falta em tribulações.
2 Portanto, não temeremos, ainda que se mude a terra,
ainda que se abalem os montes nos seios dos mares;
3 ainda que bramem e se perturbem as suas águas,

ainda que se estremeçam os montes combatidos por elas. (Selá)
4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus,
lugar santo dos tabernáculos do Altíssimo.
5 Deus está no meio dela; jamais será abalada;
Deus a auxiliará ao romper da alva.
6 Bramaram nações, abalaram-se reinos;
ele fez soar a sua voz, e a terra se derreteu.
7 Jeová dos Exércitos é conosco;

o Deus de Jacó é nosso alto refúgio. (Selá)
8 Vinde, contemplai os feitos de Jeová,
que tem feito desolações na terra.
9 Ele faz cessar as guerras até os confins da terra;
quebra o arco, despedaça a lança;
queima os carros no fogo.
10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus;
serei exaltado entre as nações,
serei exaltado na terra.
11 Jeová dos Exércitos é conosco;
o Deus de Jacó é o nosso alto refúgio. (Selá)

Salmo 47

Deus, o Rei da terra

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Corá
1 Batei palmas, todos os povos;
aclamai a Deus com vozes de júbilo.
2 Pois Jeová Altíssimo é terrível;
é grande Rei sobre toda a terra.
3 Ele nos submeteu os povos a nós,
e as nações, debaixo dos nossos pés.
4 Para nós, escolheu a nossa herança,
a glória de Jacó, a quem amou. (Selá)
5 Subiu Deus com aplauso;
Jeová subiu ao som de trombeta.
6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores;
cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.
7 Pois Deus é o Rei de toda a terra;
cantai louvores com canto harmonioso.
8 Deus reina sobre as nações;
Deus está sentado sobre o seu santo trono.
9 Os príncipes dos povos estão reunidos
para serem o povo do Deus de Abraão,
porque a Deus pertencem os escudos da terra.
Ele é sumamente exaltado.

Salmo 48

A beleza e glória de Sião

Uma canção. Salmo dos filhos de Corá
1 Grande é Jeová e mui digno de ser louvado,
na cidade de nosso Deus, no seu santo monte.
2 De bela e alta situação, alegria da terra toda,
é o monte de Sião aos lados do norte,
cidade do grande Rei.
3 Nos palácios dela, fez-se Deus conhecer como alto refúgio.
4 Pois eis que os reis se ajuntaram;
juntos marcharam.
5 Eles viram, ficaram então assombrados;
ficaram conturbados, apressaram-se em fugir.
6 Ali, se apoderou deles o tremor,
dores, como as duma mulher que está de parto.
7 Com um vento oriental,
quebras as naus de Társis.
8 Como temos ouvido, assim vimos
na cidade de Jeová dos Exércitos, na cidade de nosso Deus.
Deus a estabelecerá para sempre. (Selá)
9 Meditamos, ó Deus, sobre a tua benignidade,
no meio do teu templo.
10 Como é o teu nome, ó Deus,
assim é o teu louvor até os confins da terra.
De retidão está cheia a tua destra.
11 Alegre-se o monte de Sião;
regozijem-se as filhas de Judá,
por causa dos teus juízos.
12 Dai voltas a Sião, ide ao redor dela;
contai as suas torres.
13 Notai bem os seus baluartes;
considerai os seus palácios,
para que o conteis à geração seguinte.
14 Pois este Deus é o nosso Deus para todo o sempre.
É ele quem nos guiará até a morte.

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Corá
1 Ouvi isto, todos os povos;
dai ouvidos, todos os habitantes do mundo,
2 tanto plebeus como de alta estirpe,
juntamente os ricos e os pobres.
3 A minha boca falará sabedoria;
de entendimento será a meditação do meu coração.
4 Inclinarei o meu ouvido a uma parábola;
ao som da harpa, declararei o meu enigma.
5 Por que hei de eu temer nos dias de adversidade,
quando me cercar a iniquidade dos que me perseguem,
6 dos que confiam na sua fazenda
e se gloriam na multidão das suas riquezas?
7 Nenhum deles pode de maneira alguma remir a seu irmão,
nem por ele dar um resgate a Deus
8 (Pois custa demais a remissão da vida deles,
e esta tentativa tem de ser abandonada para sempre.),
9 para que continuasse a viver perpetuamente
e para que não visse a cova.
10 Pois vê-se que os sábios morrem;
o estulto e o estúpido juntos perecem
e deixam a outros a sua fazenda.
11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas permanecerão para sempre,
e as suas moradas, para todas as gerações.

Eles dão às suas terras os seus próprios nomes.
12 O homem, porém, não permanece em dignidade;
antes, é semelhante aos animais que perecem.
13 Este é o caminho dos que confiam em si mesmos
e o dos que os seguem, aplaudindo o que eles dizem. (Selá)
14 Como ovelhas são encurralados no Sheol;
a morte os pastoreia.
Os justos dominam sobre eles de manhã;
a sua formosura, consumi-la-á o Sheol,
para não ter mais lugar onde habite.
15 Mas Deus remirá a minha alma do poder do Sheol,
pois ele me receberá. (Selá)
16 Não temas, quando alguém se enriquecer,

quando for aumentada a glória da sua casa,
17 porque, quando morrer, não levará coisa alguma;
a sua glória não descerá após ele.
18 Ainda que ele, enquanto vivo, abençoou a sua alma
(Os homens te louvam, enquanto fazes o bem a ti mesmo.),
19 irá ter com a geração de seus pais,
os quais não verão mais a luz.
20 O homem, revestido de dignidade, mas sem entendimento,
é semelhante aos animais que perecem.

Salmo 50

Deus, o juiz dos justos e dos ímpios

Salmo de Asafe
1 O poderoso Deus, Jeová, fala
e convoca a terra desde o nascer do sol até o seu ocaso.
2 Desde Sião, perfeição de beleza,
resplandece Deus.
3 O nosso Deus vem e não fica em silêncio;
arde, diante dele, um fogo,
e, em redor, reina uma grande procela.
4 Ele intima os céus lá em cima
e a terra, para o julgamento do seu povo.
5 Reuni a mim os meus santos,
os que comigo fazem aliança por meio de sacrifícios.
6 Os céus proclamam a retidão dele,
porque é Deus mesmo quem vai julgar. (Selá)
7 Ouve, povo meu, e eu falarei;
Ó Israel, e eu te protestarei.
Eu sou Deus, o teu Deus.
8 Não te arguirei de teus sacrifícios,
nem de teus holocaustos, que estão sempre diante de mim.
9 Não tomarei da tua casa novilhos,
nem dos teus apriscos, bodes.
10 Pois meus são todos os animais do bosque,
e os gados, sobre milhares de outeiros.
11 Conheço todas as aves dos montes
e tudo o que se move no campo, tenho-o presente.
12 Se eu tivesse fome, não to diria a ti,
pois meu é o mundo e a sua plenitude.
13 Acaso, hei de comer a carne de touros
ou beber o sangue de bodes?
14 Oferece a Deus sacrifício de ação de graças
e paga ao Altíssimo os teus votos.
15 Invoca-me no dia da angústia.
Eu te livrarei, e tu me glorificarás.
16 Mas ao iníquo diz Deus:
Que fazes tu em recitares os meus estatutos
e em tomares a minha aliança na tua boca,

17 visto que tu aborreces a instrução
e lanças para trás das costas as minhas palavras?

18 Quando vias um ladrão, tu te comprazias nele
e participavas com os adúlteros.
19 Soltas a tua boca para a perversidade,
e a tua língua trama enganos.
20 Sentado falas contra teu irmão;
difamas o filho de tua mãe.
21 Essas coisas tens feito, e calei-me;
pensavas que eu me tornaria, sem dúvida, como tu.
Mas eu te arguirei e te porei tudo à vista.
22 Considerai isso, vós que vos esqueceis de Deus,
para que não vos despedace eu, sem haver quem acuda.
23 Aquele que oferece o sacrifício de ação de graças me glorifica;
e àquele que prepara o seu caminho,
far-lhe-ei ver a salvação de Deus.

Salmo 51

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

Ao cantor-mor. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de ter ele entrado a Bate-Seba

1 Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;
segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, apaga as minhas transgressões.
2 Lava-me completamente da minha iniquidade
e purifica-me do meu pecado.
3 Pois as minhas transgressões, eu as reconheço;
e o meu pecado está sempre diante de mim.
4 Contra ti, contra ti só, pequei
e fiz o que é mal diante dos teus olhos,
para que sejas justificado quando falares,
e puro quando julgares.
5 Eis que fui nascido em iniquidade,
e em pecado me concebeu minha mãe.
6 Eis que desejas a verdade no íntimo
e, no oculto, me farás conhecer a sabedoria.
7 Expurga-me com hissopo, e ficarei limpo;
lava-me, e ficarei mais branco que a neve.
8 Faze-me ouvir gozo e alegria,
para que se regozijem os ossos que esmagaste.
9 Esconde dos meus pecados o teu rosto
e apaga todas as minhas iniquidades.
10 Cria em mim, ó Deus, um coração limpo
e renova, dentro de mim, um espírito estável.
11 Não me lances fora da tua presença
e não tires de mim o teu Santo Espírito.
12 Restitui-me a alegria da minha salvação
e sustenta-me com um espírito voluntário.
13 Ensinarei aos transgressores os teus caminhos,
e os pecadores se converterão a ti.
14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação,
e a minha língua cantará a tua justiça.
15 Senhor, abre os meus lábios,
e a minha boca manifestará o teu louvor.
16 Pois tu não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu to ofereceria;
não te deleitas em holocaustos.

17 Os sacrifícios a Deus são o espírito quebrantado;
ao coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não o desprezarás.
18 Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade;
edifica os muros de Jerusalém.
19 Então, te deleitarás com os sacrifícios de retidão, com holocaustos
e com ofertas queimadas;
então, se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

Davi prediz a ruína do ímpio e confia em Deus

Ao cantor-mor. Masquil de Davi, quando veio Doegue, edomita, informar a Saul e lhe disse: Davi é chegado à casa de Abimeleque

1 Por que te glorias, homem poderoso, na malícia?
A benignidade de Deus subsiste em todo o tempo.
2 A tua língua urde planos de destruição,
como navalha afiada, ó tu que usas de dolo.
3 Amas antes o mal do que o bem
e o mentir, do que o falar a justiça. (Selá)
4 Amas todas as palavras devoradoras,
Ó língua fraudulenta.
5 Também Deus te destruirá para sempre;
arrebatar-te-á, e arrancar-te-á da tua tenda,
e te exterminará da terra dos viventes. (Selá)
6 Os justos verão isso, e temerão,
e se rirão dele, dizendo:
7 Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza,
mas confiava na abundância das suas riquezas
e se fortalecia na sua perversidade.
8 Mas, quanto a mim, eu sou qual verde oliveira na Casa de Deus;
confio na benignidade de Deus para todo o sempre.
9 Dar-te-ei graças para sempre, porque o fizeste.
Na presença dos teus santos, esperarei no teu nome, porque é bom.

Salmo 53

A loucura e impiedade dos homens

Ao cantor-mor. Adaptado a maalate. Masquil de Davi
1 Disse no seu coração o insensato: Não há Deus.
Corromperam e fizeram abomináveis as suas ações;
não houve quem fizesse o bem.
2 Deus olhou lá dos céus sobre os filhos dos homens,
para ver se havia alguém que tivesse entendimento,
que buscasse a Deus.

3 Todos se desviaram, juntamente se fizeram imundos.
Não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
4 Acaso, não têm conhecimento os que obram a iniquidade?
Os quais comem o meu povo como comem pão
e não invocam a Deus.
5 Ali, ficaram eles tomados de grande pavor, onde não havia motivo de pavor.
Porque Deus dispersou os ossos daquele que se acampou contra ti;

tu os envergonhaste, porque Deus os rejeitou.
6 Oxalá que a salvação de Israel tivesse já vindo de Sião!
Quando Deus puser termo ao cativeiro do seu povo,
regozije-se Jacó, e alegre-se Israel.

Salmo 54

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Masquil de Davi, quando os zifitas vieram dizer a Saul: Porventura não se esconde Davi entre nós?

1 Ó Deus, pelo teu nome, salva-me
e, pelo teu poder, faze-me justiça.
2 Ó Deus, ouve a minha oração;
dá ouvidos às palavras da minha boca.
3 Pois estrangeiros se levantam contra mim,
e homens violentos procuram tirar-me a vida.
Eles não põem a Deus diante de si. (Selá)
4 Eis que Deus é o meu ajudador.
O Senhor é quem me sustenta a vida.
5 Ele retribuirá o mal aos meus inimigos;
por tua verdade, extermina-os.
6 De livre vontade te oferecerei sacrifícios;
darei graças ao teu nome, Jeová, porque é bom.

7 Pois me livrou de toda a tribulação;
e os meus olhos veem a ruína dos meus inimigos.

Salmo 55

Oração para que os traidores sejam destruídos

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Masquil de Davi

1 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração;
e não te escondas da minha súplica.
2 Atende-me a mim e responde-me.
Agitado estou no meu queixar e ando perplexo,
3 por causa da voz do inimigo,
em consequência da opressão do iníquo.
Porque lançam sobre mim iniquidade,
e, com ira, me perseguem.
4 O meu coração confrange-se dentro de mim,
e terrores de morte caem sobre mim.
5 Temor e tremor são vindos sobre mim,
e acabrunha-me o horror.
6 Disse eu: Oxalá que eu tivesse asas como pomba!
Então, voaria e descansaria.
7 Eis que eu fugiria para longe;
eu pousaria no deserto. (Selá)
8 Apressar-me-ia a um abrigo
do vento tempestuoso e da procela.
9 Destrói, Senhor, e divide as suas línguas,
porque vejo violência e contenda na cidade.
10 Andam dia e noite ao redor dela, por cima dos seus muros;
também iniquidade e malícia estão no meio dela.
11 Há destruição no meio dela,
e das suas ruas não se apartam vexame e dolo.
12 Porquanto não é um inimigo que me ultraja;
tê-lo-ia então suportado;
nem é o que me odeia quem se exalta contra mim;
ter-me-ia, então, escondido dele;
13 mas és tu, homem meu igual,
meu companheiro e meu amigo íntimo.
14 A sós, nos entretínhamos em suaves práticas
e, com a multidão, andávamos na Casa de Deus.
15 Apanhe-os, de súbito, a morte;
desçam vivos a Sheol;

porque há maldade na morada deles, no seu íntimo.
16 Quanto a mim, invocarei a Deus;
e Jeová me salvará.

17 De tarde, de manhã e ao meio-dia, me queixarei e lamentarei;
e ele ouvirá a minha voz.
18 Ele, para paz, remiu a minha alma, a fim de que se não aproximem de mim,
pois havia muitos que contendiam contra mim.
19 Deus ouvirá e lhes responderá
(Aquele que está entronizado desde a eternidade.) (Selá)
a eles, para quem não há mudanças,
e que não temem a Deus.
20 Tal homem estende as mãos sobre os que estavam em paz com ele;
profanou a sua aliança.
21 Macia era a sua boca como manteiga,
mas o seu coração respirava guerra.
As suas palavras eram mais brandas que azeite;
contudo, eram elas espadas desembainhadas.

22 Lança sobre Jeová a tua carga, e ele te sustentará;
jamais permitirá que o justo seja abalado.
23 Tu, porém, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição.
Homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias.
Mas, quanto a mim, eu confiarei em ti.

Salmo 56

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e confia em que ele lho conceda

Ao cantor-mor. Adaptado a jonate-elém-reoquim. Salmo de Davi. Mictão, quando os filisteus o agarraram em Gate

1 Compadece-te de mim, ó Deus, porque o homem quer devorar-me;
ele, pelejando, me oprime continuamente.
2 Os meus inimigos querem, de contínuo, devorar-me,
porque são muitos os que insolentemente pelejam contra mim.
3 No dia em que eu temer,
eu porei a minha confiança em ti.
4 Em Deus, louvarei a sua palavra;
em Deus, ponho a minha confiança, não terei medo.
Que me pode fazer a carne?
5 Continuamente, torcem as minhas palavras;
contra mim são todos os seus pensamentos, para me fazerem o mal.
6 Ajuntam-se, escondem-se,
espreitam os meus passos,
assim como esperam para me tirarem a vida.
7 Escaparão eles pela iniquidade?
Derruba com ira os povos, ó Deus.
8 Tu contas os meus passos errantes;
deposita as minhas lágrimas no teu odre.
Não estão elas registradas no teu livro?
9 No dia em que eu te invocar, voltarão para trás os meus inimigos;
Isso sei eu, que Deus é por mim.
10 Em Deus, louvarei a sua palavra;
em Jeová, louvarei a sua palavra.
11 Em Deus ponho a minha confiança, não terei medo.
Que me pode fazer o homem?
12 Sobre mim estão os votos que te fiz, ó Deus;
pagar-te-ei as ofertas de ação de graças.
13 Pois livraste da morte a minha alma;
não tens livrado também da queda os meus pés,
para que eu ande diante de Deus, na luz da vida?

Salmo 57

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo de Davi. Mictão quando ele fugiu de Saul, na caverna

1 Compadece-te de mim, ó Deus, compadece-te de mim,
pois em ti se refugia a minha alma.
Sim, nas sombras das tuas asas me refugiarei,
até que passem estas calamidades.
2 Clamarei ao Deus Altíssimo,
ao Deus que por mim tudo executa.
3 Enviará lá do céu e me salvará,
quando me ultrajar aquele que quer devorar-me. (Selá)
Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.
4 A minha alma está entre leões;
tenho que deitar-me no meio daqueles que respiram chamas,
a saber, dos filhos dos homens, cujos dentes são lanças e setas,
e cuja língua é espada aguda.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
acima de toda a terra seja a tua glória.
6 Eles preparam um laço aos meus pés;
a minha alma está abatida;
abriram diante de mim uma cova;
eles mesmos caíram nela. (Selá)
7 O meu coração está resoluto, ó Deus, o meu coração está resoluto;
Cantarei, sim, cantarei louvores.
8 Desperta, glória minha; desperta, alaúde e harpa;
eu farei acordar a aurora.
9 Dar-te-ei graças, ó Deus, entre os povos;
cantarei a ti louvores entre as nações.
10 Pois tão grande é a tua benignidade, que vai aos céus;
e até as nuvens, a tua verdade.
11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
acima de toda a terra seja a tua glória.

Salmo 58

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará e salvará os justos

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo de Davi. Mictão

1 Acaso, proferis a justiça, guardando silêncio?
Acaso, julgais com retidão os filhos dos homens?
2 Não! Antes, no coração, obrais iniquidades;
na terra, distribuís a violência das vossas mãos.
3 Alienam-se os iníquos desde o nascimento;
apenas nascem, desencaminham-se, falando mentiras.
4 Têm peçonha, semelhante à peçonha da serpente;
são como a cobra surda que tapa os ouvidos,
5 a qual não ouve a voz dos encantadores,
por mais hábil que seja em encantamentos.
6 Quebra-lhes, ó Deus, os dentes nas suas bocas;
arranca, Jeová, os dentes molares aos leõezinhos.
7 Disfarçam-se eles como águas que se escoam.
Quando se despedem as suas setas, sejam elas como se fossem embotadas!
8 Sejam elas como a lesma, que se derrete e se vai!
Como o aborto de mulher, que nunca viu o sol!
9 Como espinheiros que, antes de sentirem as vossas panelas o seu calor,
verdes ou inflamáveis, são arrebatados em um turbilhão!
10 Alegrar-se-á o justo, quando vir a vingança:
Lavará os seus pés no sangue do iníquo.
11 Assim dirão os homens: Na verdade, há recompensa para os justos;
na verdade, há um Deus que julga na terra.

Salmo 59

Davi suplica a Deus que o livre e protesta a sua inocência

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo de Davi. Mictão, quando Saul mandou emissários, que vigiaram a casa para o matarem

1 Livra-me dos meus inimigos, Deus meu;
põe-me acima do alcance dos que se levantam contra mim.
2 Livra-me dos que obram a iniquidade
e salva-me dos homens sanguinários.

3 Pois eis que estão de emboscada à minha alma;
reúnem-se contra mim os fortes,
não por transgressão minha, nem por pecado meu, ó Jeová.
4 Estou sem culpa, mas eles correm e se apercebem.
Desperta, para vires ao meu encontro, e olha.
5 Tu, Jeová dos Exércitos, Deus de Israel,
levanta-te para punires todas as nações.
Não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente obram a iniquidade. (Selá)
6 Eles voltam de tarde, uivam como um cão
E andam rodeando a cidade.
7 Eis que soltam as suas bocas,
nos seus lábios, há espadas.
Pois quem, dizem eles, é o que ouve?
8 Mas tu, Jeová, te rirás deles,
zombarás de todas as nações.
9 Em ti, força minha, esperarei;
pois Deus é meu alto refúgio.
10 Meu Deus com sua benignidade me virá ao encontro;
Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.
11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça;
dispersa-os pelo teu poder e derruba-os,
Jeová, escudo nosso.
12 Pelo pecado da sua boca, pelas palavras dos seus lábios,
sejam eles ilaqueados na sua soberba,
e pelas execrações e mentiras que proferem.
13 Consome-os com indignação,

consome-os, para que não existam mais
e saibam eles que Deus reina em Jacó,
até os confins da terra. (Selá)
14 Tornem a vir de tarde, uivem como um cão

e andem rodeando a cidade!
15 Quanto a eles, andarão vagueando à cata de comer;
e, se não se fartarem, passarão a noite toda.
16 Mas, quanto a mim, cantarei a tua fortaleza;
sim, com júbilo, celebrarei pela manhã a tua benignidade,
pois tens sido para mim uma alta torre
e refúgio no dia da minha angústia.
17 A ti, força minha, cantarei louvores;
porque Deus é minha alta torre, o Deus da minha benignidade.

Salmo 60

Lamentações por derrotas sofridas e súplicas por auxílio

Ao cantor-mor. Adaptado a Susã Edute. Mictão de Davi, para ensinar, quando combateu com Arão-Naaraim e com Arão-Zobá; e Joabe voltou e feriu de Edom, no vale do Sal, doze mil homens

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste, nos derrubaste;
tens estado indignado; ó restabelece-nos de novo.
2 Fizeste estremecer a terra e fendeste-a;
repara as suas fendas, porque ela ameaça ruínas.
3 Fizeste passar o teu povo por duro transe;
deste-nos a beber o vinho de aturdimento.
4 Deste um estandarte aos que te temem,
para fugirem de diante do arco. (Selá)
5 Para que os teus amados sejam livres,
salva com a tua destra e responde-nos.
6 Deus falou na sua santidade: Exultarei;

dividirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.
7 Meu é Gileade, e meu é Manassés;
também Efraim é a defesa da minha cabeça;
Judá é o meu cetro.
8 Moabe é o meu vaso de lavar;
a Edom atirarei o meu sapato;
por amor de mim, ó Filístia, rompe em alvoroço.
9 Quem me introduzirá na cidade fortificada?
Quem me levará até Edom?
10 Não nos rejeitaste tu, ó Deus?
Não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
11 Dá-nos auxílio contra o adversário,
pois vão é o socorro da parte do homem.
12 Em Deus, faremos proezas,
porque é ele quem calcará aos pés os nossos adversários.

Salmo 61

Davi confia em Deus como seu refúgio

Ao cantor-mor. Sobre um instrumento de cordas. Salmo de Davi
1 Ouve, ó Deus, o meu clamor;
atende à minha oração.
2 Desde a extremidade da terra, clamarei a ti, quando estiver desmaiado o meu coração.
Leva-me para cima duma rocha que me é inacessível.
3 Pois tu tens sido um refúgio para mim,
uma torre forte contra o inimigo.
4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre;
buscarei refúgio no esconderijo das tuas asas. (Selá)
5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos;
deste-me a herança dos que temem o teu nome.
6 Acrescentarás mais dias à vida do rei;
seus anos serão como muitas gerações.
7 Estará no trono para sempre diante de Deus.
Faze que a misericórdia e a verdade o preservem.
8 Assim, cantarei louvores ao teu nome para sempre,
para cumprir os meus votos de dia em dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus

Ao cantor-mor. Segundo Jedutum. Salmo de Davi
1 Somente em Deus espera silenciosa a minha alma.
Dele vem a minha salvação.
2 Ele só é a minha rocha e a minha salvação;
é ele a minha alta torre, não serei grandemente abalado.
3 Até quando acometereis vós a um homem,
todos vós para o derrubardes a ele,
como se fosse uma parede pendida, um muro prestes a cair?
4 Cuidam só em derrubá-lo da sua dignidade;
eles se comprazem na mentira;
com a boca bendizem, mas interiormente maldizem. (Selá)
5 Espera silenciosa somente em Deus, ó minha alma,
pois dele vem a minha esperança.
6 Ele só é a minha rocha e a minha salvação.
É ele a minha alta torre; não serei abalado.
7 De Deus depende a minha salvação e a minha glória;
a rocha da minha fortaleza e a minha salvação estão em Deus.
8 Confiai nele, ó povo, em todo o tempo;
derramai diante dele o vosso coração.
Deus é para nós refúgio. (Selá)
9 Os homens de classe baixa são vaidade, e os de alta estirpe são mentira;
na balança, subirão;
juntos, são mais leves do que a vaidade.
10 Não confieis na opressão
e não vos vanglorieis na rapina.
Se as riquezas aumentarem, não ponhais nelas o coração.
11 Uma vez falou Deus,
duas vezes tenho ouvido isto:
que o poder pertence a Deus
12 e que a ti, Senhor, pertence a benignidade.
Porque tu retribuis a cada um segundo as suas obras.

Salmo 63

A alma sedenta satisfeita em Deus

Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá
1 Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te buscarei.
A minha alma tem sede de ti, a minha alma anseia por ti
numa terra árida e cansada, onde não há água.
2 Assim, no santuário te contemplarei,
para ver a tua força e a tua glória.
3 Porquanto tua benignidade é melhor do que a vida,
os meus lábios te louvarão.
4 Assim, te bendirei enquanto viver.
Em teu nome, levantarei as minhas mãos.
5 Como de banha e gordura, será saciada a minha alma,
e, com lábios de júbilo, te louvará a minha boca.
6 Quando, no meu leito, de ti me recordo,
durante as vigílias da noite, em ti medito,
7 porque tens sido o meu auxílio,

e, à sombra das tuas asas, me regozijarei.
8 A minha alma te segue de perto;
a tua destra me ampara.
9 Mas aqueles que buscam a minha vida para a destruírem
descerão às profundezas da terra;
10 serão entregues ao poder da espada;
hão de ser o quinhão dos chacais.
11 O rei, porém, se regozijará em Deus.
Gloriar-se-á todo aquele que por ele jura,
pois será tapada a boca dos que falam mentiras

Salmo 64

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida de inimigos secretos

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha queixa;
preserva do terror do inimigo a minha vida.
2 Esconde-me da assembleia secreta dos malfeitores,
do ajuntamento dos que obram a iniquidade,
3 os quais afiam, como espada, a sua língua
e apontam as suas setas — palavras amargas,
4 para em lugares ocultos dispararem sobre o íntegro.
De repente, atiram contra ele e não temem.
5 Firmam-se num mau propósito;
falam em armar laços secretamente;
dizem: Quem nos verá?
6 Planejam iniquidades.
Concluímos, dizem eles, um plano bem traçado;
o pensamento e o coração de cada um deles é um abismo.
7 Mas Deus atirará contra eles uma seta;
de repente, ficarão feridos.
8 Assim, serão levados a tropeçar, tendo contra si a sua própria língua.
Menearão a cabeça todos os que neles puserem os olhos.
9 Todos os homens temerão,
declararão a obra de Deus
e entenderão os feitos dele.
10 Alegrar-se-á o justo em Jeová e nele se refugiará;
e se gloriarão todos os de reto coração.

Salmo 65

Os abundantes favores de Deus à terra e ao homem

Ao cantor-mor. Salmo e canção de Davi
1 A ti, ó Deus, é devido em Sião um hino de louvor,
e a ti se pagará o voto.
2 Ó tu que ouves a oração,
a ti virá toda a carne.
3 Iniquidades prevalecem contra mim;
mas as nossas transgressões, tu as expiarás.
4 Feliz é aquele a quem escolhes e achegas,
para que habite em teus átrios.
Seremos satisfeitos com a bondade da tua casa, do santo lugar do teu templo.
5 Com coisas terríveis, nos responderás em justiça,
Ó Deus da nossa salvação,
tu que és a firme esperança de todos os confins da terra
e do mais remoto mar;
6 que, por tua força, firmas os montes,
cingido de poder;
7 que aquietas o ruído dos mares, o ruído das suas ondas
e o tumulto dos povos.
8 Também os que habitam os mais remotos confins são tomados de medo à vista dos teus sinais;
fazes exultar de júbilo o Oriente e o Ocidente.
9 Visitas a terra e a regas,
grandemente a enriqueces.
As levadas de Deus correm cheias de água;
preparas-lhes o trigo, pois assim preparas a terra,
10 regando-lhe os sulcos,
aplanando-lhe as leivas.
Tu a amoleces com chuviscos,
abençoas as suas novidades.
11 Coroas o ano da tua bondade;
e as tuas veredas destilam gordura,
12 destilam sobre as pastagens do deserto,
e de júbilo se cingem os outeiros.
13 As pastagens revestem-se de rebanhos,
e os vales cobrem-se de trigo.
Eles exultam de alegria, sim, eles cantam.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras

Ao cantor-mor. Canção ou Salmo
1 Aclamai a Deus, todas as terras.
Cantai a glória do seu nome,
2 rendei-lhe glória em cântico de louvor.
3 Dizei a Deus: Quão terríveis são as tuas obras!
Pela grandeza da tua força, se submeterão a ti os teus inimigos.
4 Toda a terra te adorará

e te cantará louvores.
Eles cantarão o teu nome. (Selá)
5 Vinde e vede as obras de Deus;
terrível é ele nos seus feitos para com os filhos dos homens.
6 Converteu o mar em terra seca;
passaram a pé através do rio;
ali, nos regozijamos nele.
7 Ele impera pelo seu poder para sempre;
os seus olhos estão de vigia sobre as nações.
Não se exaltem os rebeldes. (Selá)
8 Bendizei, ó povos, a nosso Deus;
e fazei que se ouça a voz do seu louvor.
9 O qual preserva em vida a nossa alma
e não permite que vacile o nosso pé.
10 Pois tu, ó Deus, nos tens posto à prova;
tens nos afinado, como se afina a prata.
11 Fizeste-nos entrar no laço do caçador;
pesada carga puseste sobre as nossas costas.
12 Fizeste que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças;
passamos pelo fogo e pela água,
mas nos trouxeste para a abundância.
13 Entrarei na tua casa com holocaustos,
pagar-te-ei os meus votos,
14 os quais os meus lábios proferiram,
e a minha boca prometeu, quando eu estava na angústia.
15 Oferecer-te-ei holocaustos de reses gordas,
com incenso de carneiros;
oferecerei novilhos com cabritos. (Selá)
16 Vinde, ouvi, vós todos que temeis a Deus,
e declararei o que tem feito por minha alma.
17 A ele clamei com a minha boca

e exaltei com a minha língua.
18 Se eu atender à iniquidade no meu coração,
o Senhor não ouvirá.
19 Mas, na verdade, Deus tem ouvido,
tem atendido à voz da minha oração.
20 Bendito seja Deus,

que não rejeitou a minha oração,
nem de mim apartou a sua benignidade.

Salmo 67

As nações são exortadas a louvar a Deus

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Salmo ou Canção

1 Compadeça-se Deus de nós, e nos abençoe,
e sobre nós faça resplandecer o seu rosto; (Selá)
2 para que seja, na terra, conhecido o seu caminho,
entre todas as nações a sua salvação.
3 Deem-te graças, ó Deus, os povos;
deem-te graças os povos todos.
4 Alegrem-se e cantem de júbilo as nações,
pois julgarás os povos com equidade
e governarás as nações sobre a terra. (Selá)
5 Deem-te graças, ó Deus, os povos;
deem-te graças os povos todos.
6 A terra tem produzido o seu fruto.
Deus, o nosso Deus, nos abençoará,
7 Deus nos abençoará,
e todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

Jeová, o Deus de Sinai e o do Santuário

Ao cantor-mor. Salmo ou Canção de Davi
1 Levantar-se-á Deus, dispersos serão os seus inimigos;
e os que o aborrecem fugirão da sua presença.
2 Como a fumaça se dissipa, assim os dissiparás;
como ao fogo se derrete a cera,
assim à presença de Deus perecerão os iníquos.
3 Mas alegrar-se-ão os justos na presença de Deus;
sim, se regozijarão de alegria.
4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome;
fazei uma estrada real para aquele que cavalga pelos desertos.
JÁ é o seu nome; exultai diante dele.
5 Pai de órfãos e juiz de viúvas
é Deus na sua santa morada.
6 Deus fez que os solitários constituíssem famílias;
tira os presos para a prosperidade.

Os rebeldes, porém, habitam em terra árida.
7 Ó Deus, ao partires à frente do teu povo,
ao marchares pelo deserto, (Selá)
8 tremeu a terra,
gotejaram também os céus à presença de Deus;
sim, o Sinai tremeu à presença de Deus, do Deus de Israel.
9 Copiosa chuva mandaste, ó Deus,
tu confirmaste a tua herança, quando ela estava cansada.
10 Ali, a tua grei fixou residência;
da tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os aflitos.
11 O Senhor expede o decreto;
grande é a companhia das mulheres que publicam as boas-novas.
12 Reis de exércitos fogem; sim, fogem;
aquele que fica em casa reparte os despojos.
13 Embora vos deiteis entre as cercas dos apriscos,
sois como as asas da pomba, cobertas de prata,
cujas penas maiores o são de ouro amarelo.
14 Quando o Todo-Poderoso ali dispersou os reis,
foi como quando cai neve sobre o monte Zalmom.
15 Monte grandíssimo é o monte de Basã,
monte de cabeços é o de Basã.
16 Por que estais vós, montes de cabeços, olhando de inveja
para o monte que Deus escolheu para a sua habitação?

Jeová habitará nele para sempre.
17 Os carros de Deus são vinte mil; sim, milhares de milhares;
o Senhor está no meio deles; o Sinai está no santuário.
18 Subiste ao alto, levaste cativos os prisioneiros;
recebeste dons dos homens,
mesmo dos rebeldes, para Deus Jeová habitar entre eles.
19 Bendito seja o Senhor,
que diariamente leva a nossa carga.
Deus é a nossa salvação. (Selá)
20 Deus para nós é um Deus poderoso para salvar;
a Jeová, Senhor nosso, pertencem os livramentos da morte.
21 Mas Deus esmigalhará a cabeça dos seus inimigos,
o crânio cabeludo daquele que prossegue nos seus delitos.
22 Disse o Senhor: Desde Basã, farei voltar,
fá-los-ei tornar das profundezas do mar,
23 para que mergulhes o teu pé em sangue
e para que a língua dos teus cães haja dos inimigos o seu quinhão.
24 Eles viram, ó Deus, a tua entrada,
a entrada do meu Deus, do meu Rei, no santuário.
25 Iam na frente os cantores, atrás os tocadores de instrumentos de cordas,
no meio das donzelas que tocavam adufes.
26 Nas congregações, bendizei a Deus,
ao Senhor, vós que sois da fonte de Israel.
27 Ali, está o pequeno Benjamim, seu chefe;
os príncipes de Judá, em grande número,
os príncipes de Zebulom, os príncipes de Naftali.
28 O teu Deus ordena que sejas forte.
Fortalece, ó Deus, o que obraste por nós.
29 Por causa do teu templo em Jerusalém,
os reis te trarão presentes.
30 Repreende a besta-fera dos caniçais,
a multidão dos touros e os bezerros dos povos,
calcando aos pés os pedaços de prata.
Dissipou os povos que se deleitam em guerra.
31 Do Egito virão magnates;
a Etiópia se dará pressa em estender as mãos para Deus.
32 Reinos da terra, entoai cânticos a Deus;
cantai louvores ao Senhor, (Selá)
33 àquele que monta sobre os céus dos céus desde a antiguidade;
eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.
34 Atribui força a Deus,
cuja majestade é sobre Israel, e cuja força está nos céus.
35 Ó Deus, tu és terrível no teu santuário.

O Deus de Israel, ele dá força e poder ao seu povo.
Bendito seja Deus!

Salmo 69

Um grito de angústia e maldições sobre os adversários

Ao cantor-mor. Adaptado a Sosanim. Salmo de Davi

1 Salva-me, ó Deus,
porque as águas me entraram até a alma.
2 Atolado estou em profundo lamaçal,
onde não se pode firmar o pé;
entrei nas profundezas das águas,
e a corrente me submerge.
3 Estou cansado de gritar, e ressequida está a minha garganta;
definham-se-me os olhos, enquanto espero por meu Deus.
4 São mais que os cabelos da minha cabeça os que sem causa me odeiam.
Por isso, tive de restituir o que não estorquira.
5 Ó Deus, tu conheces a minha estultícia,
e as minhas culpas não te são ocultas.
6 Não sejam envergonhados por minha causa os que em ti esperam, ó Jeová, Deus dos Exércitos;

não sejam por meu respeito confundidos os que te buscam, ó Deus de Israel.
7 Pois, por amor de ti, tenho suportado afrontas;
confusão me cobre o rosto.
8 Tornei-me estranho a meus irmãos
e alheio para os filhos de minha mãe.
9 Pois o zelo da tua casa me consumiu,
e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.
10 Quando chorei e castiguei a minha alma com jejum,
isso se me tornou em afrontas.
11 Quando do cilício fiz o meu vestido,
fui para eles um provérbio.
12 Falam de mim os que estão sentados à porta;
sou objeto das cantigas dos bêbados.
13 Mas, quanto a mim, ó Jeová, a minha oração dirige-se a ti em tempo aceitável;
Ó Deus, na multidão da tua benignidade,
responde-me na verdade da tua salvação.

14 Livra-me do tremedal, e que não me afunde eu;
seja eu salvo dos que me odeiam e das profundezas das águas.
15 Não me submerja a corrente das águas,

nem me trague o abismo;
não cerre a cova a sua boca sobre mim.
16 Responde-me, Jeová, porque é boa a tua benignidade;
segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, volta-te para mim.
17 Não escondas do teu servo o rosto;
porque estou angustiado, responde-me depressa.
18 Aproxima-te da minha alma e redime-a;
resgata-me por causa dos meus inimigos.
19 Tu conheces o meu opróbrio, a minha vergonha e a minha ignomínia;
os meus adversários estão todos diante de ti.
20 O opróbrio tem-me quebrantado o coração, e estou gravemente doente.
Esperei por alguém que fosse movido de compaixão, porém não houve;
e por quem me confortasse, mas a ninguém achei.
21 Deram-me também fel por comida
e, na minha sede, propinaram-me vinagre.
22 Torne-se-lhes a mesa diante deles em laço;
e, quando estiverem seguros, sejam-lhes armadilha.
23 Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam;
E faze que os seus lombos tremam constantemente.
24 Derrama sobre eles a tua indignação
e apanhe-os o furor da tua ira.
25 Fique desolado o lugar da sua morada,
e não haja quem habite nas suas tendas.
26 Pois perseguem a quem tu feriste
e conversam sobre a mágoa daqueles que tu chagaste.
27 Ajunta-lhes iniquidade sobre iniquidade,
e não entrem na tua justiça.
28 Sejam riscados do livro da vida

e não sejam registrados com os justos.
29 Eu, porém, sou aflito e amargurado;
ponha-me a tua salvação, ó Deus, em alto retiro.
30 Louvarei o nome de Deus com um cântico
e o exaltarei com ação de graças.
31 Será isso mais do agrado de Jeová do que um boi
ou novilho com chifres e unhas.
32 Isso veem os mansos e se alegram.
Quanto a vós que buscais a Deus, reviva o vosso coração
33 Pois Jeová ouve os necessitados
e não despreza os seus prisioneiros.

34 Louvem-no os céus e a terra,
os mares e quanto neles se move.
35 Pois Deus salvará a Sião e edificará as cidades de Judá;
e ali habitarão e as possuirão.
36 Também a descendência dos seus servos as herdará;
e os que amam o nome dele nelas habitarão.

Salmo 70

Na sua aflição, Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Ao cantor-mor. Salmo de Davi. Para trazer à lembrança
1 Apressa-te, ó Deus, em me livrar;
dá-te pressa, ó Jeová, em me socorrer.
2 Sejam envergonhados e confundidos
aqueles que buscam tirar-me a vida;
sejam obrigados a voltar atrás e cubram-se de ignomínia
os que folgam no meu mal.
3 Voltem para trás de vergonha
os que dizem: Ah! Ah!
4 Folguem e em ti se alegrem
todos os que te buscam.
Digam continuamente os que amam a tua salvação:
Magnificado seja Deus!
5 Mas, quanto a mim, pobre e necessitado,
apressa-te em me valer, ó Deus.
Tu és o meu amparo e o meu libertador;
Ó Jeová, não tardes.

Salmo 71

Oração dum ancião para que Deus o liberte

1 Em ti, Jeová, me refugio;
não seja eu jamais envergonhado.
2 Livra-me na tua retidão e resgata-me;
inclina para mim os teus ouvidos e salva-me.
3 Sê para mim uma rocha de morada a que sempre me acolha.
Tu hás ordenado que eu seja salvo,
porquanto tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, Deus meu, da mão do iníquo,
do poder do malfeitor e do violento.
5 Pois tu és a minha esperança, Senhor Jeová;
és a minha confiança desde a minha mocidade.
6 Em ti me tenho escorado desde que nasci;
tu és aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe.
De ti se fará sempre o meu hino de louvor.
7 Tornei-me um portento para muitos,
mas tu és o meu forte refúgio.
8 A minha boca encher-se-á do teu louvor,
e da tua glória, de contínuo.
9 Não me enjeites no tempo da velhice;
quando faltar a minha força, não me desampares.
10 Pois falam de mim os meus inimigos,
e os que espreitam a minha alma consultam juntos,
11 dizendo: Deus o desamparou;
persegui-o e tomai-o, pois não há quem o livre.

12 Ó Deus, não te apartes de mim;
Deus meu, dá-te pressa em me socorrer.
13 Sejam envergonhados e consumidos os que são adversários da minha alma;
sejam cobertos de opróbrio e ignomínia os que buscam o meu mal.
14 Mas, quanto a mim, sempre esperarei
e ainda te louvarei mais e mais.
15 A minha boca relatará a tua justiça
e a tua salvação, de contínuo,

pois não lhes poderei saber o número.
16 Virei com os poderosos feitos do Senhor Jeová;
farei menção da tua justiça, da tua tão somente.

17 Ó Deus, tu me tens ensinado desde a minha mocidade;
e até agora tenho declarado as tuas maravilhas.
18 Até à velhice e às cãs, ó Deus, não me desampares;
até que eu tenha declarado a tua força à geração vindoura
e o teu poder a todo o que há de vir.
19 A tua justiça, ó Deus, atinge os céus.
Tu que tens feito grandezas;
ó Deus, quem é semelhante a ti?
20 Tu, que nos fizeste ver muitas e penosas tribulações,
de novo, nos restituirás à vida
e, das profundezas da terra, nos tornarás a trazer.
21 Aumenta a minha grandeza
e torna a confortar-me.
22 Eu também te darei graças ao som do saltério,
celebrarei a tua verdade, Deus meu.
Cantarei a ti louvores ao som da harpa,
ó Santo de Israel.
23 Os meus lábios exultarão, quando eu cantar os teus louvores;
exultará a minha alma, que tu remiste.
24 Também a minha língua celebrará a tua justiça continuamente,
porque estão envergonhados, porque estão confundidos os que
buscam o meu mal.

Salmo 72

O reinado do justo Rei

Salmo de Salomão
1 Concede, ó Deus, os teus juízos ao Rei
e a tua justiça, ao Filho do Rei.
2 Que ele governe com retidão o teu povo
e, com equidade, os teus aflitos.
3 Os montes e os outeiros, em justiça,
produzam paz para o povo.
4 Julgue ele os aflitos do povo,
salve os filhos dos necessitados

e esmague ao opressor.
5 Temam-te enquanto existir o sol
e enquanto durar a lua, por todas as gerações.
6 Seja ele como chuva que desce sobre o prado,
como chuveiros que regam a terra.
7 Floresça em seus dias o justo,
e abundância de paz, até que não haja mais lua.
8 Domine ele também de mar a mar
e desde o rio, até os confins da terra.
9 Curvem-se diante dele os que habitam no deserto,
e lambam o pó os seus inimigos.
10 Paguem tributo os reis de Társis e das ilhas;
ofereçam donativos os reis de Sabá e de Sebá.
11 Prostrem-se diante dele todos os reis,
sirvam-no todas as nações.
12 Pois livrará ao necessitado, quando clamar,
e ao aflito, quando não houver quem lhe acuda.
13 Terá piedade do fraco e do necessitado
e salvará as almas dos indigentes.
14 Remirá as suas almas da opressão e da violência,
e, precioso será, aos seus olhos, o sangue deles.
15 Viva o Rei! E que lhe deem do ouro de Sabá;
Roguem por ele continuamente
e bendigam-no em todo o tempo.
16 Haja na terra abundância de trigo até o cume dos montes;
ondule o seu fruto como o Líbano,
e da cidade brote a gente como erva da terra.
Permaneça o seu nome para sempre.
17 Haja descendentes do seu nome enquanto durar o sol;

nele, se bendigam todas as nações e proclamem feliz.
18 Bendito seja Deus Jeová, Deus de Israel,
o único que faz maravilhas!
19 Seja bendito o seu glorioso nome para sempre!
Encha-se da sua glória a terra toda!
Amém! Amém!

20 Acabam-se as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

LIVRO III

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o seu fim a demonstra

Salmo de Asafe
1 De feito, Deus é bom para com Israel,
para com os que são puros de coração.
2 Mas, quanto a mim, quase que os pés me resvalaram;
pouco faltou que os meus passos escorregassem.
3 Pois eu tinha inveja dos arrogantes,
vendo a prosperidade dos perversos.
4 Porque eles não têm apertos;
são e robusto é o seu corpo.
5 Não participam das tribulações humanas,
nem, como os outros homens, são flagelados.
6 Por isso, a soberba os cinge com um colar;
a violência, como um vestido, os cobre.
7 Os olhos soltam-lhes da gordura;
as fantasias da sua mente trasbordam.
8 Eles motejam e falam maliciosamente da opressão;
falam arrogantemente.
9 Põem nos céus a sua boca,
e a sua língua percorre a terra.
10 Portanto, para tais se desvia tal povo,
que bebe as suas águas em abundância,
11 dizendo: Como sabe Deus?
Acaso, há conhecimento no Altíssimo?
12 Eis que tais são os perversos;
e, estando sempre em segurança, aumentam de opulência.

13 Decerto, em vão é que tenho purificado o meu coração
e lavado as minhas mãos na inocência,
14 pois tenho sido afligido de contínuo
e castigado, toda manhã.
15 Se eu tivesse dito: Proferirei tais palavras,
eis que me teria havido traiçoeiramente para com a geração de teus filhos.
16 Quando eu pensava para compreender isso,
achei que era tarefa difícil para mim;

17 até que entrei no santuário de Deus
e considerei o fim deles.
18 Decerto, tu os colocas em lugares escorregadios;
tu os lanças em destruição.
19 Como são levados à destruição num momento!
Ficam de todo consumidos de terrores.
20 Como um sonho, quando se acorda,
assim tu, ó Senhor, ao despertares, desprezarás a imagem deles.
21 Quando o meu coração se exacerbava
e sentia retalharem-se-me os rins,
22 eu estava embrutecido e ignorante.
Tornei-me como um animal diante de ti.
23 Todavia, estava eu, de contínuo, contigo;
tu me tomaste pela mão direita.
24 Guiar-me-ás com o teu conselho
e, depois, me receberás na glória.
25 Quem, senão a ti, tenho eu nos céus?
Não há na terra quem eu deseje além de ti.
26 Desfalecem a minha carne e o meu coração;
do meu coração, porém, Deus é a fortaleza e o meu quinhão, para sempre.
27 Pois eis que hão de perecer os que se apartam de ti;
exterminarás a todos os que se desviam de ti.
28 Mas, quanto a mim, bom é aproximar-me de Deus;
no Senhor Jeová, ponho o meu refúgio,
para que eu fale de todas as suas obras.

Salmo 74

A assolação do santuário e a súplica para que se lembrasse do seu povo aflito

Masquil de Asafe
1 Ó Deus, por que nos rejeitas para sempre?
Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?
2 Lembra-te da tua congregação, que desde a antiguidade adquiriste,
que remiste para ser a tribo da tua herança;
e do monte Sião, no qual tens habitado.
3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas,
para todo o mal que o inimigo tem feito no santuário.
4 Os teus adversários bramiram no meio da tua assembleia;
puseram por sinais as suas próprias insígnias.
5 Pareciam homens que, de machados alçados,
rompem através de espessa mata de árvores.
6 Agora, a esses lavores de escultura, à uma,
eles os estão despedaçando a machado e martelos.
7 Deitaram fogo ao teu santuário;
profanaram, derrubando-a até o chão, a morada do teu nome.
8 Disseram no seu coração:
Acabemos com eles de uma vez.
Incendiaram todas as casas de Deus na terra.
9 Os nossos símbolos, não os vemos;
não há mais profeta;
não há entre nós quem saiba até quando.
10 Até quando, ó Deus, ultrajará o adversário?
Acaso, blasfemará o inimigo o teu nome para sempre?
11 Por que retrais a tua mão, a tua destra?
Tira-a do teu seio e dá cabo deles.
12 Todavia, Deus é o meu Rei desde a antiguidade,
obrando a salvação no meio da terra.
13 Foste tu o que, pela tua força, dividiste o mar;
esmigalhaste a cabeça dos monstros marinhos sobre as águas.

14 Foste tu o que despedaçaste as cabeças do Leviatã
e o deste por comida aos habitantes do deserto.
15 Foste tu o que abriste fontes e torrentes;
tu o que fizeste secar rios perenes.
16 Teu é o dia, também tua é a noite.
Tu formaste a luz e o sol.

17 Foste tu o que determinaste todos os limites da terra;
o verão e o inverno, tu os fizeste.
18 Lembra-te disso, de como o inimigo tem ultrajado a Jeová,
e de como um povo insensato tem blasfemado o teu nome.
19 Não entregues a alma da tua rola a feras;
não te olvides para sempre da vida dos teus aflitos.
20 Considera tu a tua aliança,
pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios das moradas de violência.
21 Não volte envergonhado o oprimido;
louvem o teu nome o aflito e o necessitado.
22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa;
lembra-te de como o insensato te ultraja continuamente.
23 Não te esqueças da gritaria dos teus adversários;
o tumulto dos que se levantam contra ti sobe continuamente.

Salmo 75

Deus abate os orgulhosos, mas exalta os justos

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo ou Canção de Asafe

1 Graças te rendemos, ó Deus;
graças te rendemos, pois próximo está o teu nome.
Os homens anunciam as tuas maravilhas.
2 Quando chegar o tempo marcado,
eu julgarei com equidade.
3 Ainda que se estejam dissolvendo a terra e todos os seus habitantes,
sou eu quem lhe firma as colunas. (Selá)
4 Eu disse aos arrogantes: Não sejais arrogantes;
e aos perversos: Não levanteis a vossa fronte.
5 Não levanteis ao alto a vossa fronte;
não faleis arrogantemente contra a Rocha.
6 Pois não é do Oriente, nem do Ocidente,
nem dos desertos das montanhas que vem auxílio.
7 Mas Deus é o juiz;

a um abate, a outro exalta.
8 Porque há na mão de Jeová um copo cujo vinho espuma;
é cheio de mistura, e ele dá a beber da mesma.
Decerto, as suas fezes, todos os perversos da terra as hão de absorver e de beber.
9 Mas, quanto a mim, para sempre declararei;
cantarei louvores ao Deus de Jacó.
10 Todas as forças dos perversos, abatê-las-ei;
mas as forças do justo serão exaltadas.

Salmo 76

A majestade e o poder do Deus de Jacó

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Salmo ou Canção de Asafe

1 Conhecido é Deus em Judá;
em Israel, grande é o seu nome.
2 Em Salém, é o seu tabernáculo;
e a sua morada, em Sião.
3 Ali, quebrou ele as setas do arco,
o escudo, a espada e a batalha. (Selá)
4 Ilustre és tu, majestoso, vindo do monte de presa.
5 Despojados são os corajosos de coração; caíram no seu último sono;
e nenhum dos valentes pode defender-se.
6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó,
tanto carros como cavalos são lançados num profundo sono.
7 Tu, sim, tu és para ser temido;
e quem te pode resistir uma vez que te irares?
8 Lá do céu, fizeste ouvir a tua sentença;
temeu a terra e ficou imóvel,
9 ao levantar-se Deus para julgar,
para salvar todos os mansos da terra. (Selá)
10 Na verdade, a ira do homem redundará em teu louvor;
da ira restante tu te cingirás.
11 Fazei votos e pagai-os a Jeová, vosso Deus;
todos os que o rodeiam, tragam presentes àquele que deve ser temido.
12 Ele quebrantará o espírito dos príncipes;

é formidável aos reis da terra.

Salmo 77

O salmista anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Ao cantor-mor, segundo Jedutum. Salmo de Asafe
1 Com a minha voz clamarei a Deus;
com a minha voz a Deus clamarei, e ele me escutará.
2 No dia da minha angústia, busquei ao Senhor;
de noite, a minha mão ficou estendida e não afrouxou;
a minha alma recusou ser consolada.
3 Lembro-me de Deus e fico em desassossego;
ponho-me a cismar, e desfalece o meu espírito. (Selá)
4 Não me deixaste fechar os olhos;
estava perturbado e não podia falar.
5 Pensava nos dias de outrora,
nos anos dos tempos passados.
6 Lembro-me do meu cântico à noite;
consulto com o meu coração,
e o meu espírito perscruta.
7 Acaso rejeitará o Senhor para sempre?
Não tornará ele a ser favorável?
8 Já cessou para sempre a sua benignidade?
Acabou-se a sua promessa para todas as gerações?
9 Esqueceu-se Deus de ser compassivo?
Encerrou ele na ira as suas ternas misericórdias?
10 Então, disse eu: Esta é a minha enfermidade,
mas eu me lembrarei dos anos da destra do Altíssimo.
11 Comemorarei os feitos de Jeová,
sim, me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.
12 Meditarei também em todas as tuas obras
e ponderarei os teus feitos.
13 O teu caminho é, ó Deus, em santidade.
Quem é deus grande como Deus?
14 Tu és o Deus que fazes maravilhas.
Tens feito notória a tua força entre os povos.
15 Com o teu braço, remiste o teu povo,
os filhos de Jacó e de José. (Selá)
16 Viram-te as águas, ó Deus;
viram-te as águas e temeram.
Os abismos também se abalaram.
17 Desfizeram-se em águas as nuvens;
os céus fizeram soar a sua voz.

Também as suas setas correram duma para outra parte.
18 A voz do teu trovão estava no redemoinho;
os relâmpagos alumiaram o mundo;
a terra tremeu e estremeceu-se.
19 O teu caminho foi no mar,
as tuas veredas, nas grandes águas,
e os teus passos não foram conhecidos.
20 Conduziste o teu povo, como um rebanho,
pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel apesar da sua infidelidade

Masquil de Asafe
1 Escutai, povo meu, a minha lei;
inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca.
2 Abrirei numa parábola a minha boca,
proferirei enigmas tirados dos tempos antigos.
3 As coisas que temos ouvido e sabido
e que nossos pais nos têm contado,
4 não as ocultaremos a seus filhos,
narrando às gerações vindouras os louvores de Jeová,
e a sua força, e as maravilhas que ele tem obrado.
5 Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó
e instituiu uma lei em Israel,
as quais coisas mandou a nossos pais
que as fizessem conhecer a seus filhos,
6 para que a soubesse a geração vindoura, a saber, os filhos que houvessem de nascer,
os quais se levantassem e as contassem a seus filhos;
7 a fim de que pusessem a sua confiança em Deus
e não se esquecessem das obras de Deus,
mas guardassem os seus mandamentos;
8 e que não fossem como seus pais,
geração contumaz e rebelde;
geração que não regeu bem o coração,
e cujo espírito não foi fiel a Deus.
9 Os filhos de Efraim, armados de arcos,
bateram em retirada no dia da batalha.
10 Não guardaram a aliança de Deus
e recusaram andar na sua lei;
11 esqueceram-se dos seus feitos
e das obras maravilhosas que ele lhes tinha mostrado.
12 Maravilhas fez ele à vista de seus pais,
na terra do Egito, no campo de Zoã.
13 Dividiu o mar e fê-los passar;
fez parar as águas como um montão.

14 Também os guiou, de dia, por uma nuvem
e, durante a noite toda, por um clarão de fogo.
15 Fendeu rochas no deserto

e deu-lhes a beber abundantemente como de abismos.
16 Fez sair da penha torrentes
e fez correr águas como rios.
17 Todavia, ainda prosseguiram em pecar contra ele,
rebelando-se contra o Altíssimo no deserto.
18 Tentaram a Deus nos seus corações,
pedindo comida segundo o seu apetite.
19 Falaram contra Deus,
disseram: Porventura, pode Deus preparar uma mesa no deserto?
20 Eis que feriu a rocha, e brotaram águas,
e torrentes trasbordaram.
Pode ele também dar pão?
Acaso, fornecerá carne ao seu povo?
21 Portanto, Jeová, ao ouvir isso, ficou irado.
Acendeu-se fogo contra Jacó,
também se levantou ira contra Israel;
22 porque não creram em Deus
e não confiaram na sua salvação.
23 Contudo, ordenou às nuvens lá em cima
e abriu as portas do céu;
24 sobre eles fez chover maná para comer
e deu-lhes do trigo do céu.
25 Comeu cada qual o pão dos poderosos;
ele lhes enviou comida a fartar.
26 Fez soprar no céu o vento do Oriente

e, pelo seu poder, conduziu o vento sul.
27 Sobre eles fez também chover carne como poeira
e aves de asas, como areia dos mares;
28 fê-las cair no meio do arraial deles,
ao redor das suas habitações.
29 Assim, eles comeram e se fartaram bem,
pois ele lhes trouxe o que cobiçavam.
30 Não se apartavam da sua cobiça.
Ainda a comida lhes estava na boca,

31 quando a ira de Deus se levantou contra eles,
matou dos mais vigorosos deles
e prostrou os mancebos de Israel.
32 Apesar de tudo isso continuaram a pecar
e não creram nas suas maravilhas.
33 Por isso, acabou com os dias deles em um sopro,
e os anos, num terror repentino.
34 Quando ele os fazia morrer, então, o buscavam;

voltavam e, de manhã, procuravam a Deus.
35 Lembraram-se de que Deus era a sua Rocha,
e o Deus Altíssimo, o seu Redentor.
36 Eles, porém, o lisonjeavam com a sua boca
e, com a sua língua, lhe mentiam.
37 Pois o coração deles não era constante para com ele,
nem eram fiéis na sua aliança.
38 Mas ele é cheio de compaixão, revela a iniquidade e não destrói;
muitas vezes, desvia a sua ira

e não dá largas a todo o seu furor.
39 Lembrava-se de que eles eram carne,
um vento que passa e não volta mais.
40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto
e o agravaram no ermo!
41 Eles voltaram, e tentaram a Deus,
e provocaram o Santo de Israel.
42 Não se lembraram do poder dele,
nem do dia em que os remiu do adversário;
43 de como fez no Egito os seus sinais
e os seus prodígios, no campo de Zoã,
44 convertendo em sangue os rios deles
e as suas correntes, para que delas não bebessem.
45 Enviou-lhes enxames de moscas, que os devoraram,
e rãs, que os destruíram.
46 Entregou às lagartas as novidades deles
e aos gafanhotos, os frutos do seu trabalho.
47 Destruiu com saraiva as vinhas deles
e os seus sicômoros, com chuva de pedra.
48 Entregou à saraiva o gado deles
e aos raios, os seus rebanhos.
49 Sobre eles lançou o furor da sua ira,
cólera, indignação e calamidade —
tropel de anjos importadores de males.
50 Deu livre curso à sua ira;
não poupou da morte a alma deles,
mas a sua vida a entregou à pestilência.
51 Feriu todos os primogênitos no Egito,
primícias da força deles nas tendas de Cam.
52 Mas ele fez partir o seu povo como ovelhas
e guiou-os no deserto como um rebanho.
53 Conduziu-os em segurança, de modo que não tiveram medo;
mas aos seus inimigos, o mar os submergiu.
54 Levou-os à sua santa fronteira,

a região montanhosa que a sua destra adquirira.
55 Expulsou as nações de diante deles
e fez que elas lhes caíssem em herança
e que as tribos de Israel habitassem nas tendas delas.
56 Contudo, tentaram, e resistiram ao Deus Altíssimo,
e não guardaram os seus testemunhos.
57 Mas voltaram para trás, e se houveram traiçoeiramente como seus pais,
e desviaram-se como um arco enganoso.
58 Pois o provocaram à ira com os seus altos
e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.
59 Quando Deus ouviu isso, ficou indignado
e sobremaneira abominou a Israel;
60 de sorte que abandonou o tabernáculo de Siló,
a tenda que estabeleceu entre os homens,
61 dando ao cativeiro a sua força
e às mãos do adversário, a sua glória.
62 Entregou à espada o seu povo
e rompeu em cólera contra a sua herança.
63 Aos mancebos deles, devorou-os o fogo,
e as suas donzelas não foram festejadas com canto nupcial.
64 Os seus sacerdotes caíram à espada,
e as suas viúvas não fizeram pranto.
65 Então, o Senhor despertou, como quem acaba de dormir,
como um valente que brada, excitado pelo vinho.
66 Fez recuar a golpes os seus adversários,
infligiu-lhes eterna ignomínia.
67 Demais, rejeitou a tenda de José
e não escolheu a tribo de Efraim;
68 mas elegeu a tribo de Judá,
o monte Sião que ele amou.
69 Edificou o seu santuário como os lugares elevados,
como a terra que para sempre fundou.
70 Escolheu a Davi, seu servo,
e o tirou dos currais das ovelhas.
71 Tirou-o de andar atrás de ovelhas e suas crias,
para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança.
72 Assim, ele os apascentou segundo a integridade do seu coração
e os guiou com a perícia das suas mãos.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém e a súplica de socorro

Salmo de Asafe
1 Ó Deus, as nações entraram na tua herança;
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a ruínas.
2 Deram os cadáveres dos teus servos para servirem de pasto às aves do céu,
a carne dos teus santos, aos animais da terra.
3 Derramaram como água o sangue deles em redor de Jerusalém,
e não havia quem lhes desse sepultura.
4 Somos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos,
o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.
5 Até quando, Jeová, estarás tu sempre irado?
Arderá o teu zelo como fogo?
6 Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem
e sobre os reinos que não invocam o teu nome.
7 Porque eles devoraram a Jacó
e devastaram a sua habitação.
8 Não te lembres contra nós das iniquidades de nossos pais;
depressa nos venham ao encontro as tuas ternas misericórdias,
pois estamos muito abatidos.
9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome;
livra-nos e revela os nossos pecados por amor do teu nome.
10 Porque diriam as nações:
Onde está o seu Deus?

Seja, à nossa vista, manifesta entre as nações
a vingança do sangue que dos teus servos é derramado.
11 Chegue à tua presença o suspiro do cativo;
conforme a grandeza do teu poder preserva os que estão destinados à morte.
12 Aos nossos vizinhos, torna-lhes no seio sete vezes tanto
o opróbrio com que, Senhor, te hão vituperado a ti.
13 Assim, nós, teu povo e ovelhas do teu pasto,
te daremos graças para sempre;
publicaremos o teu louvor a todas as gerações.

Salmo 80

O profeta suplica a Deus que livre o seu povo das suas calamidades

Ao cantor-mor. Adaptado a sosanim edute. Salmo de Asafe

1 Escuta, ó pastor de Israel;
tu que conduzes a José como a um rebanho,
que estás entronizado sobre os querubins, resplandece.
2 Diante de Efraim, de Benjamim e de Manassés, desperta o teu poder
e vem salvar-nos.
3 Converte-nos, ó Deus;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
4 Jeová, Deus dos Exércitos,
até quando te mostrarás indignado contra a oração do teu povo?
5 Tu os fizeste comer pão de lágrimas
e lhes deste a beber lágrimas em abundância.
6 Fazes-nos servir de contendas aos nossos vizinhos,
e os nossos inimigos riem-se à vontade.
7 Converte-nos, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
8 Trouxeste do Egito uma videira;
expeliste as nações e a plantaste.
9 Dispuseste o terreno diante dela;
ela deitou profundas raízes e encheu a terra.
10 Cobriram-se os montes com a sombra dela,
e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.
11 Ela estendeu os seus ramos até o mar
e os seus rebentos, até o rio.
12 Por que lhe derrubaste as cercas,
de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?
13 O javali da selva a devasta,
e os animais do campo dela se nutrem.
14 Volta, te rogamos, ó Deus dos Exércitos;
olha lá do céu, e vê, e visita esta videira;
15 protege o que a tua mão direita plantou,
o bacelo que para ti robusteceste.

16 Está queimada de fogo, está decepada;
eles perecem pelas repreensões do teu rosto.
17 Seja o teu rosto sobre o varão da tua destra,
sobre o filho do homem que para ti robusteceste.

18 Assim, não nos apartaremos de ti;
vivifica-nos, e nós invocaremos o teu nome.
19 Converte-nos, Jeová, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

A bondade de Deus e a teimosia de Israel

Ao cantor-mor. Adaptado a gitite. Salmo de Asafe
1 Cantai de júbilo a Deus, que é a nossa fortaleza.
Erguei alegres vozes ao Deus de Jacó.
2 Entoai um salmo e fazei soar o adufe,
a suave harpa com o saltério.
3 Tocai a trombeta pela lua nova,
pela lua cheia, no dia da nossa festa.
4 Pois este é um estatuto para Israel,
uma ordenança do Deus de Jacó.
5 Ele o prescreveu em José como testemunho,
quando saiu contra a terra do Egito,
onde ouvi uma linguagem que não conhecia.
6 Livrei o seu ombro do peso,
do cesto foram retiradas as suas mãos.
7 Na angústia, clamaste, e te livrei;
respondi-te no lugar secreto do trovão;
provei-te junto às águas de Meribá. (Selá)
8 Ouve, povo meu, e eu te exortarei.
Ó Israel, se me escutasses!
9 Não haverá em ti deus estranho,
nem adorarás a deuses estrangeiros.
10 Eu sou Jeová, teu Deus,
que te tirei da terra do Egito.
Abre bem a tua boca, e ta encherei.
11 Mas o meu povo não escutou a minha voz,
e Israel não me quis.
12 Assim, os deixei andar segundo a obstinação dos seus corações,
para que seguissem os seus próprios conselhos.
13 Oxalá que escutasse o meu povo,
que Israel andasse nos meus caminhos!
14 Eu em breve, abateria os seus inimigos
e voltaria a minha mão contra os seus adversários.
15 Os que aborrecem a Jeová se lhe submeteriam,
mas a prosperidade de Israel duraria para sempre;
16 Nutri-lo-ia com a melhor farinha de trigo
e, com o mel que mana da rocha, eu te saciaria.

Salmo 82

O profeta repreende os juízes por causa da sua injustiça

Salmo de Asafe

1 Deus assiste na congregação de Deus,
no meio dos deuses, julga ele.
2 Até quando julgareis injustamente
e tereis respeito às pessoas dos perversos? (Selá)
3 Fazei justiça ao fraco e ao órfão,
procedei retamente com o aflito e o desamparado.
4 Livrai o fraco e o necessitado,
salvai-o da mão dos perversos.
5 Eles não sabem, nem entendem;
andam vagueando às escuras;
estão abalados todos os fundamentos da terra.
6 Eu disse: Vós sois deuses;
e todos vós, filhos do Altíssimo.
7 Todavia, como homens, haveis de morrer
e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir.
8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra,

pois tu herdarás todas as nações.

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o profeta suplica a Deus que as confunda

Canção ou Salmo de Asafe
1 Ó Deus, não guardes silêncio;
não te cales, nem fiques quieto, ó Deus.
2 Pois eis que os teus inimigos fazem tumultos,
e os que te odeiam alçam a cabeça.
3 Formam planos cavilosos contra o teu povo
e, juntos, consultam contra os teus protegidos.
4 Eles dizem: Vinde, e destruamo-los para que não constituam nação;
assim, não será lembrado mais o nome de Israel.
5 Pois, juntos e unânimes, se têm consultado
e contra ti fazem aliança
6 as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moabe e os hagarenos;
7 Gebal, Amom e Amaleque;
a Filístia, com os habitantes de Tiro.
8 A Assíria também está aliada com eles;
têm auxiliado aos filhos de Ló. (Selá)
9 Faze-lhes como fizeste a Midiã,
como a Sísera, como a Jabim, junto ao rio Quisom,
10 os quais pereceram em En-Dor;
tornaram-se como esterco para a terra.
11 Faze os seus nobres como a Orebe e a Zeebe
e os seus príncipes, como a Zebá e a Zalmuna,
12 os quais disseram: Tomemos para nós
as habitações de Deus.
13 Faze-os, Deus meu, como um turbilhão de pó,
como palha impelida do vento.
14 Como o fogo que queima um bosque,
e como a chama que abrasa os montes,
15 assim, persegue-os com a tua procela
e amedronta-os com o teu furacão.
16 Cobre-lhes o rosto de confusão,
de sorte que busquem o teu nome, ó Jeová.
17 Sejam envergonhados e conturbados para sempre,
sejam confundidos e pereçam,
18 para que saibam que só tu, cujo nome é Jeová,
és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

Ao cantor-mor. Adaptado a gitite. Salmo dos filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos,
Ó Jeová dos Exércitos!
2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Jeová;
o meu coração e a minha carne clamam ao Deus vivo.
3 Até o passarinho acha casa,
e a andorinha, um ninho para si, onde ponha os seus filhinhos,
a saber, os teus altares, Jeová dos Exércitos,
Rei meu e Deus meu.
4 Felizes são os que habitam na tua casa;
para sempre hão de te louvar.
5 Felizes são os homens cuja força está em ti,
em cujos corações há as estradas para Sião.
6 Passando pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes;
de bênçãos o cobre a primeira chuva.
7 Aumentam de força na viagem,
cada um deles aparece diante de Deus, em Sião.
8 Ouve, Jeová, Deus dos Exércitos, a minha oração;
inclina os teus ouvidos, ó Deus de Jacó. (Selá)
9 Olha, ó Deus, escudo nosso,
e contempla o rosto do teu ungido.
10 Pois vale mais um dia em teus átrios do que mil.
Eu, antes, quisera estar no limiar da Casa do meu Deus
do que morar nas tendas da perversidade.
11 Porquanto Deus Jeová é sol e escudo.
Jeová dará graça e glória;
jamais negará bem algum aos que andam retamente.
12 Ó Jeová dos Exércitos,
feliz é o homem que em ti confia.

Salmo 85

Oração para que Deus tenha misericórdia da nação

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Coré
1 Mostraste favor, Jeová, à tua terra;
restauraste a prosperidade de Jacó.
2 Perdoaste a iniquidade do teu povo,
encobriste todo o seu pecado. (Selá)
3 Retraíste toda a tua cólera,
do furor da tua ira te desviaste.
4 Restabelece-nos, Deus da nossa salvação,
e faze cessar a tua indignação contra nós.
5 Acaso, estarás irado contra nós para sempre?
Estenderás a tua ira a todas as gerações?
6 Porventura, não tornarás tu a vivificar-nos,
para que em ti se regozije o teu povo?
7 Mostra-nos, Jeová, a tua benignidade
e concede-nos a tua salvação.
8 Ouvirei o que falar o Deus Poderoso, Jeová;

porque falará paz para o seu povo e para os seus santos.
Porém não caiam eles mais em insensatez.
9 Em verdade, a sua salvação está perto dos que o temem,
para que habite a glória em nossa terra.
10 Encontraram-se a graça e a verdade;
beijaram-se a justiça e a paz.
11 Da terra brota a verdade,
E a justiça olha lá do céu.
12 Jeová dará o que é bom;

e a nossa terra produzirá o seu fruto.
13 A justiça irá adiante dele,
cujas pegadas ela transformará em caminho.

Salmo 86

Um salmo de súplica e confiança

Oração de Davi
1 Inclina, Jeová, os teus ouvidos e responde-me,
porque eu sou aflito e necessitado.
2 Preserva a minha alma, pois sou piedoso;
tu, Deus meu, salva ao teu servo que em ti confia.
3 Compadece-te de mim, Senhor,
pois a ti clamo de contínuo.
4 Alegra a alma do teu servo,
porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.
5 Porquanto tu, Senhor, és bom, e pronto em perdoar,
e abundante em benignidade para com todos os que te invocam.
6 Escuta, Jeová, a minha oração,
atende à voz das minhas súplicas.
7 No dia da minha angústia, a ti clamarei,
porque me responderás.
8 Não há entre os deuses quem seja semelhante a ti, Senhor;
nem há obras como as tuas.
9 Todas as nações que fizeste virão diante de ti, Senhor, se prostrarão
e glorificarão o teu nome.
10 Pois tu és grande e fazes maravilhas;
só tu és Deus.
11 Ensina-me, Jeová, o teu caminho;
andarei na tua verdade.
Dispõe o meu coração para só temer o teu nome.
12 Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o meu coração
e glorificarei o teu nome para sempre.
13 Pois grande é a tua benignidade para comigo,
e livraste a minha alma do mais profundo Sheol.
14 Ó Deus, os soberbos têm-se levantado contra mim,
o ajuntamento de homens violentos tem procurado tirar-me a vida;
e não te tem posto diante dos seus olhos.
15 Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno,
tardio em irar-te e abundante em graça e verdade.
16 Volta-te para mim e compadece-te de mim;
dá ao teu servo a tua força
e salva o filho da tua serva.
17 Dá-me algum sinal do teu favor,
para que o vejam e sejam envergonhados os que me odeiam,

porque tu, Jeová, me tens ajudado e consolado.

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião

Salmo ou Canção dos filhos de Coré
1 Fundada por ele sobre os montes santos,
2 Jeová ama as portas de Sião
mais que todas as moradas de Jacó.
3 Gloriosas coisas têm-se dito a respeito de ti,
Ó cidade de Deus. (Selá)
4 Farei menção de Raabe e de Babilônia como dentre as que me conhecem;
eis aí Filístia e Tiro com Etiópia.
Este foi nascido ali.
5 De Sião será dito: Este e aquele foram nascidos nela;
e o próprio Altíssimo a estabelecerá.
6 Jeová, ao registrar os povos, relatará:
Este foi nascido ali. (Selá)
7 Dirão tanto os que cantam como os que dançam:
Todas as minhas fontes são em ti.

Salmo 88

O salmista suplica a Deus que o livre da morte

Canção ou Salmo dos filhos de Coré. Ao cantor-mor. Adaptado a maalate leanote. Masquil de Hemã, ezraíta

1 Ó Jeová, Deus da minha salvação,
dia e noite clamei diante de ti.
2 Chegue à tua presença a minha oração
inclina os teus ouvidos ao meu clamor.
3 Pois a minha alma está cheia de sofrimentos,

e a minha vida se aproxima do Sheol.
4 Sou contado com os que baixam à cova,
sou como homem sem socorro,
5 atirado entre os mortos;
como os que, feridos de morte, jazem na sepultura,
dos quais não te lembras mais,
e que são desamparados das tuas mãos.
6 Puseste-me na cova mais profunda,
em lugares escuros, em densas trevas.
7 Sobre mim pesa o teu furor,
e me afliges com todas as tuas ondas. (Selá)
8 Apartaste de mim os meus conhecidos,
fizeste-me objeto de abominação para com eles;
estou encerrado e não posso sair.
9 Os meus olhos desfalecem de aflição;
dia após dia, tenho clamado a ti, Jeová,
estendendo-te as minhas mãos.
10 Acaso, mostrarás maravilhas aos mortos?
Porventura, levantar-se-ão as sombras dos mortos e te louvarão?
11 Será referida a tua benignidade na sepultura?
Ou a tua fidelidade, em Abadom?
12 Acaso, serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas?
E a tua justiça, na terra do esquecimento?
13 Mas eu, a ti, Jeová, clamo por socorro,
e, pela manhã, virá diante de ti a minha oração.
14 Por que, Jeová, rejeitas a minha alma?
Por que escondes de mim o teu rosto?
15 Tenho estado aflito, a ponto de morrer desde a minha mocidade;
sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.
16 Por cima de mim, passaram as tuas iras,
os teus terrores deram cabo de mim.

17 Cercaram-me eles, como água, de contínuo;
à uma, me circundaram.
18 Apartaste de mim amigo e companheiro;
os meus íntimos amigos são trevas.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, e as aflições de Israel

Masquil de Etã, ezraíta
1 Cantarei para sempre as benignidades de Jeová;
com a minha boca, proclamarei a todas as gerações a tua fidelidade.
2 Pois disse eu: A benignidade será edificada para sempre;
a tua fidelidade, tu a estabelecerás mesmo nos céus.
3 Fiz aliança com o meu escolhido,
jurei ao meu servo Davi:
4 Para sempre estabelecerei a tua semente
e firmarei o teu trono por todas as gerações. (Selá)
5 Os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Jeová,
bem como a tua fidelidade, na assembleia dos santos.
6 Pois quem, lá no alto, se pode comparar a Jeová?
Quem entre os filhos de Deus é semelhante a Jeová,
7 um Deus sobremodo tremendo no conselho dos santos
e temível mais do que todos os que o rodeiam?
8 Ó Jeová, Deus dos Exércitos,
quem é poderoso como tu, Senhor?
A tua fidelidade está ao redor de ti.
9 Tu dominas sobre a fúria do mar;
quando as suas ondas se levantam, tu as aplacas.
10 Abateste a Raabe como quem está ferido de morte;
com o teu braço forte, dispersaste os teus inimigos.
11 Teus são os céus, também tua é a terra;
o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.
12 O Norte e o Sul, tu os criaste.
O Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.
13 Tens um braço armado de poder;
forte é a tua mão, e elevada é a tua destra.
14 Justiça e equidade são o fundamento do teu trono,
graça e verdade vão adiante de ti
15 Feliz o povo que conhece o som de júbilo,
que caminha, ó Jeová, na luz do teu rosto.
16 Em teu nome, regozijam-se de contínuo
e, na tua justiça, são exaltados,
17 porquanto tu és a glória da sua força.
No teu favor, será exaltado o nosso poder.
18 Pois a Jeová pertence o nosso escudo,

e, ao Santo de Israel, o nosso rei.
19 Então, falaste em visão aos teus santos
e disseste: Dei a um homem o poder de socorrer;
exaltei a um escolhido dentre o povo.
20 Achei Davi, meu servo;
com o meu santo óleo, o ungi.
21 A minha mão será sempre com ele,
o meu braço o fortalecerá.
22 O inimigo não o surpreenderá,
nem o filho da perversidade o afligirá.
23 Quebrantarei diante dele os seus adversários
e ferirei os que o odeiam.
24 A minha fidelidade, porém, e a minha benignidade serão com ele,
e, no meu nome, será exaltado o seu poder.
25 Porei a sua mão sobre o mar
e a sua destra, sobre os rios.
26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai,
meu Deus e a Rocha da minha salvação.
27 E eu o farei meu primogênito,
o mais excelso dos reis da terra.
28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha benignidade,
e persistirá com ele firme a minha aliança.
29 Farei que subsista para sempre a sua semente
e, o seu trono, como os dias do céu.
30 Se seus filhos abandonarem a minha lei
e não andarem nos meus juízos;
31 se violarem os meus estatutos
e não guardarem os meus mandamentos;
32 então, com a vara punirei as suas transgressões

e, com açoites, a sua iniquidade.
33 Porém não lhe retirarei de todo a minha benignidade,
nem desmentirei a minha fidelidade.
34 Não violarei a minha aliança,
nem alterarei o que os meus lábios proferiram.
35 Uma vez jurei pela minha santidade
(Não mentirei a Davi.):
36 A sua semente persistirá para sempre,
e o seu trono, como o sol diante de mim.

37 Ele será estabelecido para sempre como a lua;
fiel é a Testemunha no céu. (Selá)
38 Tu, porém, repudiaste e rejeitaste;
estás indignado com o teu ungido.

39 Aborreceste a aliança com o teu servo,
profanaste a sua coroa, arrojando-a por terra.
40 Arrasaste todas as suas sebes,
reduziste a ruínas as suas fortificações.
41 Despojam-no todos os que passam pelo caminho;
tornou-se objeto de opróbrio para os seus vizinhos.
42 Exaltaste a destra dos seus adversários,
alegraste todos os seus inimigos.
43 Fizeste, na verdade, retroceder a sua espada
e não lhe deste firmeza na batalha.
44 Fizeste cessar o seu esplendor
e deitaste por terra o seu trono.
45 Abreviaste os dias da sua mocidade;
cobriste-o de ignomínia. (Selá)
46 Até quando, Jeová! Ocultar-te-ás para sempre?
Até quando! Arderá a tua ira como fogo?
47 Lembra-te de quão curta é a minha existência!
Para qual vaidade criaste todos os filhos dos homens!
48 Qual é o homem que continuará a viver, sem ver a morte,
que livrará a sua alma do poder do Sheol? (Selá)
49 Senhor, onde estão as tuas primeiras benignidades,
que juraste a Davi na tua fidelidade?
50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio de que são objeto os teus servos;
de como trago no meu seio o impropério de todos os povos
poderosos,
51 com o qual os teus inimigos, ó Jeová, têm vilipendiado;
com o qual têm vilipendiado as pegadas do teu ungido.
52 Bendito seja Jeová para sempre!
Amém! Amém!

Salmo 90

LIVRO IV

A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem

Oração de Moisés, homem de Deus
1 Senhor, tu tens sido a nossa morada
de geração em geração.
2 Antes que nascessem os montes
ou que tivesses formado a terra e o mundo,
desde a eternidade até a eternidade, tu és Deus.
3 Tu reduzes os mortais ao pó
e dizes: Tornai-vos, filhos dos homens.
4 Pois mil anos aos teus olhos
são como o dia de ontem, ao findar-se,
e como vigília noturna.
5 Tu os arrebatas, como por uma torrente, são eles qual um sono.
De manhã são como a relva que cresce,
6 de manhã, brota e cresce;
de tarde, é ceifada e seca.
7 Pois somos consumidos pela tua ira
e, pela tua cólera, somos conturbados.
8 Diante de ti, puseste as nossas iniquidades
à luz do teu rosto, os nossos pecados secretos.
9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira;
gastamos os nossos anos como um suspiro.
10 Os dias da nossa vida elevam-se a setenta anos
ou, em caso de vigor, a oitenta anos.
O que lhes faz o orgulho é enfado e miséria,
porque depressa passa, e voamos.
11 Quem conhece o poder da tua ira
e a tua cólera, segundo o temor que te é devido a ti?
12 Ensina-nos a contar os nossos dias,
de sorte que alcancemos um coração sábio.
13 Volta, Jeová, até quando?
E tem compaixão dos teus servos.
14 Sacia-nos de manhã com a tua benignidade,
para que cantemos de júbilo e nos alegremos em todos os nossos dias.
15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido
e pelos anos em que temos visto a adversidade.

16 Apareçam aos teus servos as tuas obras,
e a tua glória, sobre seus filhos.
17 Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus.
Estabelece tu sobre nós as obras das nossas mãos,
sim, a obra das nossas mãos, estabelece-a.

Salmo 91

A segurança daquele que se acolhe em Deus

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo
à sombra do Todo-Poderoso descansará.
2 De Jeová direi: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza,
Deus meu, em quem confio.
3 Pois ele me livrará do laço do passarinheiro
e da peste perniciosa.
4 Cobrir-te-á de suas penas,
e, sob as suas asas encontrarás refúgio.
Pavês e escudo são a sua verdade.
5 Não te assustarás do terror noturno,
nem da seta que voa de dia,
6 nem da pestilência que anda nas trevas,
nem da destruição que assola ao meio-dia.
7 Ainda que caiam mil ao teu lado,
e dez mil, à tua destra,
ela não se chegará a ti.
8 Somente com os teus olhos contemplarás
e verás a recompensa dos perversos.
9 Pois tu, Jeová, és o meu refúgio!
Fizeste do Altíssimo a tua morada.
10 Nenhum mal te sucederá,
nem praga alguma se aproximará da tua tenda.
11 Pois aos seus anjos ordenará ao teu respeito,
que te guardem em todos os teus caminhos.
12 Eles te susterão nas suas mãos,
para não tropeçares em alguma pedra.
13 Pisarás o leão e a cobra,
calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.
14 Pois que ele me consagrou o seu afeto, eu o livrarei;
pô-lo-ei em alto retiro, porque ele conhece o meu nome.
15 Clamará a mim, e lhe responderei;
com ele serei na angústia,
livrá-lo-ei e o glorificarei.
16 Saciá-lo-ei com diuturnidade de dias
e mostrar-lhe-ei a minha salvação.

Salmo 92

O salmista louva a Deus por amor da sua bondade

Salmo ou Canção para o dia de sábado
1 Bom é render graças a Jeová
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,
2 e manifestar de manhã a tua benignidade
e, todas as noites, a tua fidelidade,
3 com um instrumento de dez cordas, com o saltério
e com a música solene da harpa.
4 Pois me alegraste, Jeová, pelos teus feitos;
exultarei nas obras das tuas mãos.
5 Quão grandes são as tuas obras, Jeová!
Profundíssimos são os teus pensamentos.
6 O homem estúpido não sabe,
nem o néscio compreende isto:
7 Quando brotarem, como erva, os perversos,
e florescerem os que obram a iniquidade,
é que serão destruídos para sempre.
8 Tu, porém, Jeová, estás nas alturas para todo o sempre.
9 Pois eis que os teus inimigos, Jeová,
pois eis que os teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os que obram iniquidade.
10 Mas exaltaste o meu poder como o dum boi selvagem;
estou ungido com óleo fresco.
11 Os meus olhos também já viram o que é feito dos que me espreitam,
os meus ouvidos já ouviram o que sucederá aos malfeitores que se levantam contra mim.
12 O justo florescerá como a palmeira,
crescerá como o cedro no Líbano.
13 Os que são plantados na Casa de Jeová
florescerão nos átrios do nosso Deus
14 Na velhice, ainda darão frutos,
serão cheios de seiva e de verdura,
15 para mostrarem que Jeová é reto.
Ele é a minha Rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e majestade de Deus

1 Jeová reina, está vestido de majestade;
Jeová está vestido, está cingido de força.
O mundo também está estabelecido, de modo que não pode ser abalado.
2 Estabelecido está o teu trono desde a antiguidade.
Tu és desde a eternidade.
3 As correntes levantaram, ó Jeová,
as correntes levantaram a sua voz;

as correntes levantam o seu fragor.
4 Mais que as vozes de muitas águas,
mais que as vagas poderosas do mar,
Jeová é poderoso nas alturas.
5 Os teus testemunhos são fidelíssimos.
A santidade convém à tua casa,
Jeová, para todo o sempre.

Salmo 94

Apelo à justiça de Deus contra os malfeitores

1 Ó Jeová, Deus de vinganças,
Ó Deus de vinganças, resplandece.
2 Levanta-te, ó juiz da terra;
dá o pago aos soberbos.
3 Até quando, Jeová, os perversos,
até quando exultarão os perversos?
4 Até quando derramarão palavras, falarão arrogantemente
e se vangloriarão todos os que obram iniquidade?
5 Eles esmigalham o teu povo, Jeová,
e afligem a tua herança.
6 Matam a viúva e o estrangeiro
e assassinam o órfão.
7 Dizem eles: Jeová não o vê,
nem o considera o Deus de Jacó.
8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo;
e vós, insensatos, quando haveis de ser sábios?
9 Porventura, quem plantou o ouvido não ouvirá?
Acaso, quem formou os olhos não verá?
10 Porventura, quem instrui as nações não corrigirá,
a saber, aquele que ensina ao homem o conhecimento?
11 Jeová conhece os pensamentos do homem,
que são vaidade.
12 Feliz é o homem a quem instruis, ó Jeová,
e a quem ensinas pela tua lei,
13 para lhe dares descanso dos dias da adversidade,
até que uma cova se abra para o perverso.

14 Pois Jeová não rejeitará ao seu povo,
nem desamparará a sua herança.
15 Porquanto o juízo se converterá em justiça,
e segui-lo-ão todos os que são retos de coração.
16 Quem se levantará a meu favor contra os perversos?
Quem se porá ao meu lado contra os que obram iniquidade?
17 Se Jeová não tivesse sido o meu auxílio,
a minha alma breve teria entrado na morada do silêncio.
18 Quando eu disse: O meu pé resvalou,
a tua benignidade, Jeová, me susteve.
19 Nas muitas solicitudes que dentro de mim há,
as tuas consolações recreiam a minha alma.

20 Pode, acaso, estar associado contigo o trono da perversidade,
o qual forja maldade por virtude de um estatuto?
21 Ajuntam-se contra a alma do justo
e condenam o sangue inocente.
22 Jeová, porém, é para mim uma alta torre,
e o meu Deus é a rocha do meu refúgio.
23 Ele faz cair sobre eles a sua iniquidade
e, pela própria maldade deles, os exterminará.
Jeová, nosso Deus, os exterminará.

Salmo 95

O salmista convida a louvar o Senhor e admoesta contra a incredulidade

1 Vinde, cantemos a Jeová,
jubilemos à Rocha da nossa salvação.
2 Apresentemo-nos diante dele com ação de graças,
celebremo-lo com salmos,
3 porque Jeová é Deus grande
e Rei grande sobre todos os deuses.
4 Nas suas mãos, estão as profundezas da terra,
e as alturas dos montes são suas.
5 Seu é o mar, e ele o fez,
e as suas mãos formaram a terra seca.
6 Ó vinde, adoremos e prostremo-nos;
ajoelhemos diante de Jeová, que nos criou,
7 Porque ele é o nosso Deus,
e nós, povo do seu pasto e ovelhas que ele guia.
Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 não endureçais o vosso coração como em Meribá,
como no dia de Massá, no deserto,
9 quando vossos pais me tentaram,
me provaram e viram as minhas obras.
10 Durante quarenta anos, estive desgostado com aquela geração
e disse: É um povo que erra de coração
e não tem conhecido os meus caminhos;
11 pelo que, na minha ira, jurei
que não entrariam no meu repouso.

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer o Senhor

1 Cantai a Jeová um cântico novo,
cantai a Jeová, todas as terras.
2 Cantai a Jeová, bendizei o seu nome;
proclamai, de dia em dia, as boas novas da sua salvação.
3 Anunciai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos, as suas maravilhas,
4 porque grande é Jeová e digno de ser louvado.
Ele é mais temível do que todos os deuses.
5 Pois todos os deuses dos povos são ídolos;
Jeová, porém, fez os céus.
6 Honra e majestade estão diante dele,
força e formosura, no seu santuário.
7 Tributai a Jeová, famílias dos povos,
tributai a Jeová, glória e força.
8 Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome;
trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9 Adorai a Jeová, vestidos de sagrados ornamentos;
tremei diante dele, todas as terras.
10 Dizei entre as nações: Jeová é Rei.
Também o mundo está estabelecido, de modo que não pode ser abalado.
Ele julgará os povos com equidade.
11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra;
brame o mar e a sua plenitude.
12 Exulte o campo, e quanto nele há.
Então, cantarão de júbilo todas as árvores do bosque
13 ante a face de Jeová, porque ele vem,
porque vem a julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça
e os povos, com a sua fidelidade.

Salmo 97

A majestade e o domínio de Deus

1 Jeová é Rei; regozije-se a terra;
alegrem-se as numerosas ilhas.
2 Nuvens e escuridão estão ao redor dele,
justiça e juízo são a base do seu trono.
3 Um fogo vai adiante dele
e abrasa ao redor os seus adversários.
4 Os seus relâmpagos alumiaram o mundo;
a terra viu e tremeu.
5 Os montes, como cera, se derreteram na presença de Jeová,
na presença do Senhor de toda a terra.
6 Os céus anunciam a sua justiça,
e todos os povos veem a sua glória.
7 Sejam envergonhados todos os que servem a imagens de escultura,
que se gloriam de ídolos.
Todos os deuses prostrem-se diante dele.
8 Sião ouviu e alegrou-se,
e regozijaram-se as filhas de Judá,

por causa dos teus juízos, Jeová.
9 Porquanto tu, Jeová, és Altíssimo sobre toda a terra,
tu és sobremodo exaltado acima de todos os deuses.
10 Vós que amais a Jeová, odiai o mal;
ele preserva as almas dos seus santos,
ele os livra das mão dos perversos.
11 A luz semeia-se para o justo,
e a alegria, para os retos de coração.
12 Alegrai-vos, ó justos, em Jeová;
e rendei graças ao seu santo nome.

Salmo 98

Convite a louvar o Senhor por amor da sua justiça

Salmo
1 Cantai a Jeová um cântico novo,
porque ele fez maravilhas.
A sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a salvação.
2 Jeová fez notória a sua salvação,
manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel.
Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.
4 Celebrai a Jeová, todas as terras;
rompei em vozes, cantai de júbilo, cantai louvores.
5 Cantai louvores a Jeová com a harpa,
com a harpa e a voz de canto.
6 Com trombetas e ao som de buzinas,
fazei alegre arruído diante do Rei, Jeová.
7 Brame o mar e a sua plenitude,
o mundo e os que nele habitam.
8 Batam palmas as correntes,
à uma, cantem de júbilo os montes
9 ante a face de Jeová, porque ele vem julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça,
e os povos, com equidade.

Salmo 99

Louvor a Jeová por sua fidelidade para com Israel

1 Jeová é Rei; tremam os povos;
ele está entronizado sobre os querubins; estremeça a terra.
2 Jeová é grande em Sião
e é excelso acima de todos os povos.
3 Louvem o teu nome grande e tremendo.
Santo é ele.
4 A força do Rei ama a justiça;
tu estabeleces a equidade,
tu executas o juízo e a justiça em Jacó.
5 Exaltai a Jeová, nosso Deus
e prostrai-vos ao escabelo dos seus pés.
Santo é ele.
6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes,
e Samuel, entre os que invocam o seu nome;
estes invocaram a Jeová, e ele lhes respondeu.
7 Falou-lhes numa coluna de nuvem.
Eles lhe guardaram os testemunhos e o estatuto que ele lhes deu.
8 tu lhes respondeste, ó Jeová, Deus nosso;
Tu foste um Deus que lhes perdoou,
embora tomando vingança dos seus atos.
9 Exaltai a Jeová, nosso Deus,
e prostrai-vos no seu santo monte,
porque santo é Jeová, nosso Deus.

Salmo 100

Exortação a toda a criatura a celebrar ao Senhor

Salmo de ação de graças
1 Celebrai com júbilo, todas as terras.
2 Servi a Jeová com alegria,
entrai diante dele com cântico.
3 Sabei que Jeová é Deus.
Foi ele quem nos fez, e dele somos;
somos o seu povo e rebanho do seu pasto.
4 Entrai pelas suas portas com ação de graças

e, nos seus átrios, com hinos de louvor.
Dai-lhe graças e bendizei o seu nome.
5 Pois Jeová é bom; a sua benignidade dura para sempre,
e a sua fidelidade, de geração em geração.

Salmo 101

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade

Salmo de Davi
1 Cantarei a benignidade e a justiça;
a ti, Jeová, cantarei louvores.
2 Portar-me-ei sabiamente num caminho perfeito;
Oh! Quando virás ter comigo?
Andarei dentro de minha casa com coração perfeito.
3 Não porei diante dos olhos coisa que seja torpe;
aborreço a conduta dos que se desviam;
não se me pegará a mim.
4 O coração perverso será afastado de mim;
não conhecerei o mal.
5 Ao que, às ocultas, calunia ao seu próximo, a este destruirei;
àquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.
6 Os meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que habitem comigo;
aquele que anda por caminho perfeito, esse me servirá.
7 Não assistirá em minha casa aquele que usa de fraude;
diante dos meus olhos, não ficará firme aquele que fala mentiras.
8 De manhã em manhã, acabarei com todos os perversos da terra,
a fim de extirpar da cidade de Jeová todos os que obram iniquidade.

Salmo 102

Na sua grande aflição, o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, quando se acha desfalecido e derrama a sua queixa perante Jeová

1 Ouve, Jeová, a minha súplica,
e chegue a ti o meu clamor.
2 Não escondas de mim a tua face no dia da minha angústia.
Inclina para mim o teu ouvido.
No dia em que eu clamar, responde-me depressa.
3 Pois como fumo se desvanecem os meus dias,
e os meus ossos ardem como tição.
4 Ferido e seco está o meu coração como a erva;
esqueço-me de comer o meu pão.
5 Por causa da voz do meu gemido,
os meus ossos se me apegam à carne.
6 Sou semelhante ao pelicano no deserto,
chego a ser como a coruja das ruínas.

7 Vigio e tornei-me
como um passarinho solitário no telhado.
8 Continuamente, me vituperam os meus inimigos;
os que são furiosos contra mim usam o meu nome para lançar maldições.
9 Pois tenho comido cinza como pão
e misturado com lágrimas a minha bebida,
10 por causa da tua indignação e da tua ira,
porque, levantando-me, me arrojaste.
11 Os meus dias são como a sombra que declina,
e eu, como a erva, me vou secando.
12 Mas tu, Jeová, estás entronizado para sempre.
E o teu memorial vai de geração em geração.
13 Tu te levantarás e terás compaixão de Sião;
pois é tempo de te compadeceres dela, sim, o tempo marcado já chegou.
14 Porquanto os teus servos amam-lhe até as pedras
e se condoem do seu pó.
15 Assim, as nações temerão o nome de Jeová,
e todos os reis da terra, a tua glória,
16 quando Jeová tiver edificado a Sião,
tiver aparecido na sua glória,

17 tiver atendido à oração do desamparado
e não tiver desprezado a oração deles.
18 Ficará isso registrado para a geração vindoura,
e um povo que há de ser criado louvará a Jeová.
19 Pois olhou desde o alto do seu santuário,
desde os céus olhou Jeová para a terra,
20 para ouvir o suspiro do encarcerado,
para soltar os que são destinados à morte;
21 a fim de que declarassem em Sião o nome de Jeová
e o seu louvor, em Jerusalém,
22 quando se ajuntarem os povos
e os reinos, para servirem a Jeová.
23 Ele abateu a minha força no caminho,
encurtou os meus dias.
24 Eu disse: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias;
os teus anos são por todas as gerações.
25 Desde o princípio, lançaste os fundamentos da terra;
e os céus são obra das tuas mãos.
26 Eles hão de perecer, mas tu permanecerás;
todos eles se envelhecerão como um vestido;
como roupa os mudarás, e serão mudados.
27 Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.
28 Os filhos dos teus servos habitarão a terra,
e a sua posteridade será estabelecida perante ti.

Salmo 103

Convite a louvar a Deus por amor das suas misericórdias

Salmo de Davi

1 Bendize, minha alma, a Jeová,
e tudo o que há em mim, bendiga o seu santo nome.
2 Bendize, minha alma, a Jeová
e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.
3 É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades;
quem sara todas as tuas enfermidades;
4 quem da cova redime a tua vida;
que te cerca de benignidade e de ternas misericórdias;
5 quem farta de bens a tua boca,
de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.
6 Jeová executa atos de justiça
e juízos para todos os que estão oprimidos.
7 Manifestou os seus caminhos a Moisés
os seus feitos, aos filhos de Israel.
8 Jeová é misericordioso e compassivo,

tardio em se irar e de muita benignidade.
9 Não contenderá perpetuamente,
nem para sempre reterá a sua ira.
10 Não nos há tratado segundo os nossos pecados,
nem nos tem recompensado segundo as nossas iniquidades.
11 Pois como o céu é elevado acima da terra,
tão grande é a sua benignidade para com os que o temem.
12 Quanto dista o Oriente do Ocidente,

tanto tem ele apartado de nós as nossas transgressões.
13 Bem como um pai se compadece de seus filhos,
assim Jeová se compadece dos que o temem.
14 Pois ele conhece a nossa estrutura,
lembra-se de que somos pó.
15 Quanto ao homem, os seus dias são como relva;
qual a flor do campo, assim ele floresce.
16 Pois, passando por ela o vento, desaparece,
e o seu lugar não o conhecerá mais.
17 Mas a benignidade de Jeová é desde a eternidade até a eternidade
sobre os que o temem,
e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,
18 para com aqueles que guardam a sua aliança

e para com os que se lembram dos seus preceitos para os
cumprirem.
19 Jeová estabeleceu nos céus o seu trono,
e o seu reino domina sobre tudo.
20 Bendizei a Jeová, vós, seus anjos;
vós, poderosos em força, que executais o seu mandado,
obedecendo à voz da sua palavra.
21 Bendizei a Jeová, vós, todas as suas hostes;
vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.
22 Bendizei a Jeová, vós, todas as suas obras,
em todos os lugares do seu domínio.
Bendize, minha alma, a Jeová.

Salmo 104

A glória de Deus é manifestada na criação e conservação de todas as coisas

1 Bendize, minha alma, a Jeová.
Ó Jeová, Deus meu, tu és mui grande;
estás vestido de honra e de majestade,
2 tu que te cobres de luz como dum manto,
que estendes o céu como uma cortina,
3 és quem põe nas águas as vigas das suas câmaras,
quem faz das nuvens o seu carro,
quem anda sobre as asas do vento,
4 quem faz dos seus mensageiros ventos,
dos seus ministros, fogo chamejante;
5 quem lançou os fundamentos da terra,
para que não fosse abalada para sempre.
6 Cobriste-a dum abismo como duma vestidura;
as águas ficaram acima das montanhas.
7 À tua repreensão, fugiram;
à voz do teu trovão, puseram-se em retirada
8 (Elevaram-se as montanhas, desceram os vales.),
para o lugar que lhes tinha preparado.
9 Puseste-lhes barreiras, para que não ultrapassem,
para que não tornem a cobrir a terra.
10 Tu és quem faz sair fontes no vale;
elas correm entre os montes;
11 dão de beber a todos os animais do campo;
os asnos monteses matam a sua sede.
12 Junto delas, as aves do céu têm o seu pouso,
dentre a ramagem fazem ouvir o seu canto.
13 Ele, das suas câmaras, rega os montes;
a terra se farta dos frutos das suas obras.
14 Faz crescer a relva para o gado
e a erva para corresponder ao trabalho do homem,
para fazer sair alimento do seio da terra,
15 o vinho que alegra o coração do homem,
o azeite que faz reluzir o seu rosto,
e o pão que fortalece o coração do homem.
16 São saciadas as árvores de Jeová,
os cedros do Líbano que ele plantou,
17 nos quais fazem ninhos as aves.
Quanto à cegonha, a sua morada está nos ciprestes.

18 Para as cabras monteses são as altas montanhas;
os penhascos são refúgios para os querogrilos.
19 Ele fez a lua para marcar as estações;

o sol conhece o seu ocaso.
20 Tu fazes as trevas, e vem a noite,
na qual saem todos os animais da selva.
21 Os leões novos rugem em busca da presa
e pedem a Deus de comer.
22 Mal nasce o sol, recolhem-se
e vão deitar-se nos seus covis.
23 O homem sai para o seu trabalho
e para a sua ocupação, até à tarde.
24 Quão numerosas são as tuas obras, Jeová!
Todas elas as fizeste com sabedoria.
Cheia está a terra das tuas riquezas.
25 Eis ali o mar grande e vasto,
no qual se movem inumeráveis seres,
animais, tanto pequenos como grandes.
26 Ali, andam os navios;
ali, está leviatã, que formaste para nele folgar.
27 Todos estes esperam de ti
que lhes dês de comer, a tempo.
28 Tu lhes distribuis, e eles apanham;
abres a mão, eles são saciados de bens.
29 Escondes o teu rosto, e eles ficam perturbados;
tira-lhes o fôlego, eles morrem,
e voltam ao seu pó.
30 Envias o teu Espírito, e eles são criados;
e renovas a face da terra.
31 Permaneça para sempre a glória de Jeová;
regozije-se Jeová nas suas obras.
32 Ele olha para a terra, e ela estremece;

toca as montanhas, e elas fumegam.
33 Cantarei a Jeová, enquanto eu viver;
cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu subsistir.
34 Seja-lhe agradável a minha meditação;
eu me regozijarei em Jeová.
35 Sejam da terra extirpados os pecadores,
e não subsistam mais os perversos.
Bendize, minha alma, a Jeová!
Louvai a Jeová!

Salmo 105

As maravilhosas obras de Jeová a favor de Israel

1 Rendei graças a Jeová, invocai o seu nome;
fazei conhecidos os seus feitos entre os povos.
2 Cantai-lhe, cantai-lhe louvores;
meditai em todas as suas maravilhas.
3 Gloriai-vos no seu santo nome;
regozije-se o coração dos que buscam a Jeová.
4 Buscai a Jeová e a sua fortaleza.

Buscai perpetuamente a sua face.
5 Lembrai-vos das maravilhas que ele tem feito,
dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,
6 vós, descendência de Abraão, seu servo;
vós, filhos de Jacó, escolhidos seus.
7 Ele, Jeová, é o nosso Deus;
os seus juízos estão em toda a terra.
8 Lembra-se para sempre da sua aliança,
da palavra que ele ordenou para mil gerações;
9 da aliança que fez com Abraão
e do juramento que deu a Isaque;
10 e o confirmou a Jacó, por decreto,
a Israel, por aliança perpétua,
11 dizendo: A ti darei a terra de Canaã
como quinhão da vossa herança,
12 quando eles eram em pequeno número,
muito poucos e forasteiros nela;
13 e andavam de nação em nação,
dum reino para outro povo.
14 Não permitiu que alguém os ofendesse;
antes, por amor deles, repreendeu a reis,
15 dizendo: Não toqueis os meus ungidos,
nem maltrateis os meus profetas.
16 Chamou a fome sobre a terra;
quebrou todo o báculo do pão.
17 Enviou diante deles um homem;
José foi vendido para ser escravo.
18 Torturaram-lhe os pés com grilhões;
ele foi posto a ferros;
19 até que chegasse o tempo para o cumprimento da sua palavra,
a promessa de Jeová o provou.

20 O rei mandou soltá-lo;
o dominador dos povos deu-lhe liberdade.
21 Constituiu-o senhor da sua casa
e governador de toda a sua fazenda,
22 para sujeitar à sua vontade os seus príncipes
e ensinar aos seus anciãos a sabedoria.
23 Israel também entrou no Egito,
e Jacó peregrinou na terra de Cam.
24 Ele multiplicou grandemente ao seu povo
e o tornou mais forte do que os seus adversários.
25 Mudou-lhes o coração, para que odiassem o seu povo
e usassem de enganos para com os seus servos.
26 Ele enviou Moisés, seu servo,
e a Arão, a quem escolhera.
27 Mostrou entre eles os seus sinais
e maravilhas na terra de Cam.
28 Ele enviou trevas, e ficou escuro;
e não rebelaram contra as suas palavras.
29 Converteu-lhes as águas em sangue
e matou-lhes os peixes.
30 A terra deles produziu rãs em abundância,
até na câmara dos seus reis.
31 Ele falou, e vieram enxames de moscas,
e piolhos, em todos seus termos.
32 Deu-lhes saraiva por chuva
e fogo chamejante, na sua terra.
33 Feriu-lhes também as vinhas e as figueiras
e quebrou-lhes as árvores dos seus termos.
34 Ele falou, e vieram gafanhotos
e pulgões inumeráveis,
35 que comeram toda a erva da terra
e comeram o fruto dos campos.
36 Feriu também todos os primogênitos na terra deles,
as primícias de toda a sua força.
37 Fê-los sair com prata e ouro,
e, entre as suas tribos, não havia quem tropeçasse.
38 Regozijou-se o Egito, quando eles saíram,
porque foi presa do terror deles.
39 Ele estendeu uma nuvem para servir de cobertura
e fogo, para alumiar de noite.
40 Eles pediram, e ele fez vir codornizes
e os saciou do pão do céu.
41 Fendeu a rocha, e brotaram águas,
as quais correram, qual rio, pelos lugares áridos.

42 Porquanto ele se lembrou da sua santa palavra
e de Abraão, seu servo.
43 Fez sair com alegria o seu povo
e, com canto de júbilo, os seus escolhidos.
44 Deu-lhes as terras das nações,
e eles se apossaram dos trabalhos dos povos,
45 para que lhe guardassem os estatutos
e lhe observassem as leis.
Louvai a Jeová!

Salmo 106

As rebeliões de Israel e as libertações de Jeová

1 Louvai a Jeová.
Rendei graças a Jeová, porque ele é bom,
porque a sua benignidade dura para sempre.
2 Quem poderá referir os poderosos feitos de Jeová
ou manifestar todo o seu louvor?
3 Felizes são os que guardam a retidão,
e aquele que pratica a justiça, em todos os tempos.
4 Lembra-te de mim, Jeová, com a misericórdia que dispensas ao teu povo;
visita-me com a tua salvação,
5 para que veja eu a prosperidade dos teus escolhidos,
para que me regozije com a alegria da tua nação,
para que me glorie juntamente com a tua herança.
6 Pecamos com nossos pais,
cometemos iniquidade e praticamos o mal.
7 Nossos pais não entenderam as tuas maravilhas no Egito,
não se lembraram da multidão das tuas benignidades,
e foram rebeldes junto ao mar, ao mar Vermelho.
8 Todavia, ele os salvou por amor do seu nome,
para lhes dar a conhecer o seu grande poder.
9 Repreendeu também o mar Vermelho, o qual ficou enxuto;
assim, os conduziu pelos abismos como pelo deserto.
10 Salvou-os da mão de quem os odiava

e remiu-os do poder do inimigo.
11 As águas cobriram os seus adversários;
não ficou deles nem um só.
12 Então, deram crédito às suas palavras
e cantaram-lhe o louvor.
13 Bem depressa se esqueceram das suas obras
e não lhe aguardaram o conselho;
14 mas deixaram-se levar da cobiça no deserto
e tentaram a Deus no ermo.
15 Deu-lhes o que pediram,

mas enviou-lhes magreza às suas almas.
16 Eles invejaram a Moisés no acampamento
e a Arão, o santo de Jeová.
17 Abriu-se a terra, que tragou a Datã

e cobriu a gente de Abirão.
18 Ateou-se um fogo no meio da sua gente;
a chama abrasou os perversos.
19 Em Horebe, fizeram um bezerro
e adoraram uma imagem fundida.
20 Assim, trocaram a sua glória

pelo simulacro de um boi que come erva.
21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
que no Egito fizera grandezas,
22 maravilhas na terra de Cam
e coisas tremendas junto ao mar Vermelho.
23 Portanto, ele disse que ia exterminá-los; assim o teria feito,
se Moisés, seu escolhido, se não lhe houvesse interposto,
para impedir que a sua ira os destruísse.
24 Eles desprezaram a terra aprazível
e não deram crédito à sua palavra;
25 mas murmuraram nas suas tendas
e não deram ouvidos à voz de Jeová.
26 Portanto, levantando a mão, jurou-lhes
que os havia de derribar no deserto;
27 e que também lhes derribaria entre as nações a sua descendência
e os dispersaria pelas terras.
28 Uniram-se também com Baal-Peor
e comeram os sacrifícios dos mortos.
29 Assim, o provocaram à ira com as suas ações;
e a praga os assaltou.
30 Então, se levantou Fineias e executou o juízo.
Assim, cessou a praga.
31 Isso lhe foi imputado por justiça,
em todas as gerações para sempre.
32 Também o indignaram junto às águas de Meribá,
de sorte que, por causa deles, resultou mal a Moisés.

33 Porque eram rebeldes ao Espírito de Deus,
e Moisés falou imprudentemente com os seus lábios.
34 Não exterminaram aos povos,
como Jeová lhes ordenou;
35 antes, se mesclaram com as nações
e aprenderam-lhes as obras.
36 Serviram-lhes os ídolos,
os quais se lhes converteram em laços.
37 Sacrificaram seus filhos e filhas aos demônios
38 e derramaram o sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas,

que eles sacrificaram aos ídolos de Canaã.
A terra foi manchada com sangue.
39 Assim, se contaminaram com as suas obras
e se prostituíram nos seus feitos.
40 Por isso, se acendeu a ira de Jeová contra o seu povo,
e ele abominou a sua herança.
41 Entregou-os ao poder das nações,
e, sobre eles, dominavam os que os odiavam.
42 Oprimiram-nos também os seus inimigos,
e, sob o poder destes, foram humilhados.
43 Muitas vezes, os livrou;
mas eles, rebeldes, permaneceram no seu conselho
e, por sua iniquidade, foram abatidos.
44 Todavia, olhou para a sua angústia,
quando lhes ouviu o clamor;
45 recordou a favor deles a sua aliança
e se arrependeu segundo a multidão das suas benignidades.
46 Fê-los também receber compaixão
da parte de todos os que os levaram cativos.
47 Salva-nos, Jeová, Deus nosso,
e congrega-nos dentre as nações,
para darmos graças ao teu santo nome
e gloriarmo-nos no teu louvor.
48 Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade!
E diga o povo todo: Amém!

Louvai a Jeová!

Salmo 107

LIVRO V

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam e, em geral, todos os homens

1 Dai graças a Jeová, porque ele é bom;
porque a sua benignidade dura para sempre.
2 Digam-no os remidos de Jeová,
os quais ele remiu da mão do adversário
3 e os congregou dentre as terras,
do Oriente e do Ocidente,
do Norte e do Sul.
4 Andaram no deserto errantes por caminho ermo;
não acharam cidade alguma em que morassem.
5 Andavam famintos e sedentos;
neles, desfalecia a sua alma.
6 Na sua tribulação, clamaram a Jeová,
e ele os livrou das suas angústias.
7 Conduziu-os também por caminho direito,
para que fossem ter a uma cidade em que morassem.
8 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
9 Porque ele sacia a alma sequiosa
e enche de bens a alma faminta.
10 Aqueles que se assentaram nas trevas e na sombra da morte,
presos em aflição e em ferros,
11 por se rebelarem contra as palavras de Deus
e desprezarem o conselho do Altíssimo,
12 de modo que lhes abateu com trabalho o coração;
caíram, e não houve quem os socorresse.
13 Então, clamaram a Jeová, na sua tribulação,
e ele os livrou das suas angústias.
14 Tirou-os das trevas e da sombra da morte
e despedaçou-lhes as cadeias.
15 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
16 Porque arrombou as portas de bronze
e cortou as trancas de ferro.
17 Os estultos, por causa da sua transgressão
e por causa das suas iniquidades, são aflitos.
18 A sua alma aborrece toda sorte de comida,

e eles se aproximam das portas da morte.
19 Na sua tribulação, clamam a Jeová,
e ele os livra das suas angústias.
20 Envia a sua palavra, e os sara,
e livra-os dos seus perigos.
21 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
22 Ofereçam sacrifícios de ação de graças
e celebrem as suas obras com canto de júbilo.
23 Aqueles que descem ao mar, embarcando em navios,
aqueles que fazem tráfico nas grandes águas,
24 estes veem as obras de Jeová
e as suas maravilhas no profundo.
25 Pois ele manda e faz levantar o vento tempestuoso,
que eleva as ondas do mar.
26 Eles montam ao céu, descem ao abismo;
esvaece-lhes a alma de aflição.
27 Balouçam, e cambaleiam como um bêbado,
e perdem todo o tino.
28 Na sua tribulação, clamam a Jeová,
e ele os tira das suas angústias.
29 Torna a tempestade em bonança,
de maneira que acalmam as ondas.
30 Então, eles se alegram, porque as ondas se aquietaram;
assim, ele os conduz ao porto que desejam.
31 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
32 Exaltem-no também na assembleia do povo
e louvem-no no concílio dos anciãos!
33 Ele converte rios em deserto
e mananciais de água, em terra sedenta;
34 terra fértil, em deserto salgado,
por causa da maldade dos que nela habitam.
35 Converte o deserto em lago de água
e a terra seca, em mananciais de água.
36 Ali, faz habitar os famintos,
os quais edificam uma cidade em que habitem.
37 Eles semeiam campos e plantam vinhas
que produzam frutos abundantes.
38 Também os abençoa, de sorte que se multiplicam sobremaneira;
e não permite que o seu gado diminua.
39 São, depois, reduzidos a poucos e abatidos
Pela opressão, pela adversidade e pela tristeza.
40 Ele lança o desprezo sobre príncipes

e os faz vagar no ermo, onde não há caminho.
41 Todavia, põe o necessitado num alto retiro, fora do alcance da aflição,
e dá-lhe famílias como um rebanho.
42 Veem os retos e alegram-se;
e toda a iniquidade fechará a boca.
43 Quem é sábio observe essas coisas,
e ponderem os que são tais as benignidades de Jeová.

Salmo 108

Davi louva a Deus e suplica que lhe conceda vitória

Canção ou Salmo de Davi
1 O meu coração está resoluto, ó Deus;
cantarei, sim, cantarei louvores, até com a minha glória.
2 Despertai, saltério e harpa!
Eu farei acordar a aurora.
3 Dar-te-ei graças entre os povos, Jeová!
Cantarei louvores a ti entre as nações.
4 Pois grande acima dos céus é a tua benignidade,
e a tua verdade chega até as nuvens.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e seja a tua glória acima de toda a terra,
6 para que sejam livres os teus amados;
salva com a tua destra e responde-me.
7 Deus falou na sua santidade: Exultarei,
dividirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.
8 Meu é Gileade, e meu é Manassés;

também Efraim é a defesa da minha cabeça,
e Judá é o meu cetro.
9 Moabe é o meu vaso de lavar;
a Edom atirarei o meu sapato
e sobre a Filístia jubilarei.
10 Quem me introduzirá na cidade fortificada?
Quem me levará até Edom?
11 Não nos rejeitaste, ó Deus?
Não sais, ó Deus, com os nossos exércitos.
12 Dá-nos auxílio contra o adversário,
pois vão é o socorro da parte do homem.
13 Em Deus faremos proezas,
porque é ele quem calcará aos pés os nossos adversários.

Salmo 109

Davi roga a Deus o castigo dos adversários

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Ó Deus do meu louvor, não te cales.
2 Porque eles abrem contra mim boca iníqua e cheia de dolo;
contra mim falam com língua mentirosa.
3 Cercam-me também com palavras de ódio
e, sem causa, fazem-me guerra.
4 Em troca do meu amor, tornam-se os meus adversários.

Mas eu me dedico à oração.
5 Retribuíram-me o mal pelo bem,
e o ódio, pelo amor que lhes tenho.
6 Coloca sobre ele um homem perverso,
e esteja à sua direita um adversário.
7 Quando ele for julgado, saia condenado;
e, em pecado, se lhe torne a sua súplica.
8 Sejam poucos os seus dias,
e tome outro o seu ofício.
9 Fiquem órfãos os seus filhos,

e viúva, sua mulher.
10 Andem errantes seus filhos e mendiguem;
e esmolem longe das suas habitações arruinadas.
11 Que um credor arme laço a tudo quanto tem;
esbulhem-no estranhos do fruto do seu trabalho.
12 Não haja quem lhe estenda benignidade,
nem haja quem se compadeça de seus órfãos
13 Seja extirpada a sua posteridade;
na próxima geração, apague-se o seu nome.
14 Seja recordada por Jeová a iniquidade de seus pais,
e não seja apagado o pecado de sua mãe.
15 Estejam eles sempre diante de Jeová,
para que ele faça desaparecer da terra a memória deles;
16 porquanto não se lembrou de usar de benignidade,
mas perseguiu ao aflito, e ao necessitado
e ao de ânimo abatido, para lhes tirar a vida.
17 Ele amou a maldição, e ela veio ter com ele;
não teve prazer na bênção, e ela se apartou dele.
18 Vestiu-se também de maldição como dum vestido;
dentro dele penetrou ela como água

e, nos seus ossos, como azeite.
19 Seja-lhe como vestido com que ele se cobre
e como o cinto com que sempre anda cingido.
20 Da parte de Jeová, é esta a recompensa dos meus adversários
e daqueles que falam mal contra a minha alma.
21 Mas tu, Jeová Senhor, toma a minha parte por amor do teu nome;
pois que é boa a tua benignidade, livra-me.
22 Porque eu sou aflito e necessitado,
e, dentro de mim, está ferido o meu coração.
23 Vou-me como a sombra que declina;
sou arrebatado como um gafanhoto.
24 Bambaleiam os meus joelhos por efeito do jejum,

e a minha carne está privada de gordura.
25 Quanto a mim, tornei-me para eles objeto de opróbrio;
ao verem-me eles, meneiam a cabeça.
26 Ajuda-me, Jeová, Deus meu;
salva-me segundo a tua benignidade,
27 para que saibam que nisso está a tua mão,
que tu, Jeová, fizeste isso.
28 Amaldiçoem eles, mas abençoa tu;
envergonhados sejam os que se levantam,

mas regozije-se o teu servo.
29 Vistam-se de ignomínia os meus adversários
e da sua própria vergonha cubram-se como dum manto.
30 Muitas graças darei a Jeová com a minha boca
e, no meio da multidão, o louvarei,
31 porque ele se coloca à mão direita do necessitado,
para o salvar dos que julgam a sua alma.

Salmo 110

Jeová dá domínio ao Rei

Salmo de Davi
1 Diz Jeová ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
2 Jeová enviará de Sião o cetro do teu poder, dizendo:
Domina no meio dos teus inimigos.
3 O teu povo oferece-se voluntariamente no dia do teu poder;
em trajes santos, do seio da aurora,
vem o orvalho dos teus jovens.
4 Jeová jurou e não se arrependerá:
Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque.
5 O Senhor, à tua mão direita,
quebrantará reis no dia da sua ira.
6 Julgará entre as nações,
enchê-las-á de cadáveres,
quebrantará cabeças por toda a extensão da terra.
7 Beberá da torrente no caminho,
pelo que levantará a cabeça.

Salmo 111

Deus é louvado por amor da sua bondade

1 Louvai a Jeová!
De todo o meu coração, darei graças a Jeová,
no concílio dos retos e na congregação.
2 Grandes são as obras de Jeová,
procuradas por todos os que nelas se comprazem.
3 A sua obra é majestade e esplendor;
e a sua justiça subsiste para sempre.
4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas;
benigno e misericordioso é Jeová.
5 Ele dá sustento aos que o temem;
lembrar-se-á sempre da sua aliança.
6 Ao seu povo mostra o poder das suas obras,
dando-lhes a herança das nações.
7 As obras das suas mãos são verdade e justiça;
fiéis são todos os seus preceitos.
8 São eles estáveis para todo o sempre,
feitos em verdade e retidão.

9 Enviou ao seu povo a redenção;
ordenou para sempre a sua aliança.
Santo e tremendo é o seu nome.
10 O temor de Jeová é o princípio da sabedoria;
têm bom entendimento todos os que o cumprem.
O seu louvor subsiste para sempre.

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1 Louvai a Jeová!
Feliz é o homem que teme a Jeová,
que nos seus mandamentos tem muito prazer.
2 A sua posteridade será poderosa na terra;
a geração dos retos será abençoada.
3 Bem-estar e riquezas há em sua casa;
e a sua justiça permanece para sempre.
4 Nas trevas, raia luz para o reto;

ele é benigno, misericordioso e justo.
5 Ditoso o homem que se compadece e empresta;
ele manterá a sua causa em juízo.
6 Porquanto jamais será abalado,
o justo será tido em memória perpétua.
7 Das más notícias não se arreceia;
o seu coração é firme, confiando em Jeová.
8 O seu coração está estabelecido; ele não tem medo,
até que veja cumprido o seu desejo nos seus adversários.
9 Distribui liberalmente, dá aos necessitados;
a sua justiça subsiste para sempre;
o seu poder será exaltado em honra.
10 O perverso verá isso e será vexado;
rangerá com os dentes e se consumirá.
O desejo dos perversos perecerá.

Salmo 113

Jeová é louvado por exaltar os humildes

1 Louvai a Jeová!
Louvai, servos de Jeová!
Louvai o nome de Jeová!
2 Bendito seja o nome de Jeová
desde agora e para sempre!
3 Desde o nascimento do sol até o seu ocaso,
há de ser louvado o nome de Jeová.
4 Excelso é Jeová acima de todas as nações,
e a sua glória, acima dos céus.

5 Quem é semelhante a Jeová, nosso Deus,
que tem o seu trono nas alturas,
6 que se inclina para ver
o que vai no céu e sobre a terra?
7 Ele levanta do pó ao pobre
e, do monturo, ergue ao necessitado,
8 para o fazer sentar com os príncipes,
sim, com os príncipes do seu povo.
9 Faz que a mulher estéril viva em casa,
como jubilosa mãe de filhos.

Louvai a Jeová!

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo mar Vermelho e Jordão

1 Quando Israel saiu do Egito,
e a casa de Jacó, dentre povo de língua estranha,
2 Judá tornou-se-lhe o santuário,
e Israel, o seu domínio.
3 O mar viu isso e fugiu;
o Jordão fugiu para trás.
4 Os montes saltaram como carneiros,
e as colinas, como cordeiros do rebanho.
5 Que tens tu, ó mar, para fugires?
E tu, ó Jordão, para recuares?
6 Vós, montes, que saltais como carneiros;
vós, colinas, como cordeiros do rebanho?
7 Treme, terra, na presença do Senhor,
na presença do Deus de Jacó,
8 o qual converteu a rocha em lago de água
e o seixo em fonte de água.

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos

1 Não a nós, Jeová, não a nós,
mas ao teu nome dá glória,
por amor da tua benignidade e da tua verdade.
2 Porque diriam as nações:
Onde está o Deus deles?
3 Entretanto, o nosso Deus está nos céus;
ele fez tudo o que lhe aprouve.
4 Os ídolos deles são prata e ouro,
obra das mãos de homens.
5 Têm boca, mas não falam;
têm olhos, mas não veem;
6 têm ouvidos, mas não ouvem;
têm narizes, mas não cheiram;
7 têm mãos, mas não apalpam;
têm pés, mas não andam;
da sua garganta não sai som algum.
8 Semelhantes a eles se tornarão os que os fazem,
bem como todo o que neles confia.
9 Confia, ó Israel, em Jeová;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
10 Confia, ó casa de Arão, em Jeová;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
11 Vós que temeis a Jeová, confiai em Jeová;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
12 Jeová tem-se lembrado de nós e abençoar-nos-á;
abençoará a casa de Israel,
abençoará a casa de Arão;
13 abençoará os que temem a Jeová,
tanto pequenos como grandes.
14 Aumente-vos Jeová mais e mais,
a vós e a vossos filhos.
15 Sede vós benditos de Jeová,
que fez o céu e a terra.
16 Os céus são os céus de Jeová,
mas a terra, ele a deu aos filhos dos homens.
17 Os mortos não louvam a Jeová,
nem alguns dos que descem ao silêncio;
18 nós, porém, bendiremos a Jeová
desde agora e para sempre.

Louvai a Jeová!

Salmo 116

Amor e gratidão a Deus pela sua salvação

1 Amo a Jeová, porque ele ouve
a minha voz e as minhas súplicas.
2 Porque inclinou para mim o seu ouvido,
invocá-lo-ei enquanto viver.
3 Cercaram-me os laços da morte,
e as angústias de Sheol se apoderaram de mim;
caí na tribulação e tristeza.
4 Então, invoquei o nome de Jeová;
Ó Jeová, livra, eu te rogo, a minha alma.
5 Compassivo e justo é Jeová;
misericordioso é o nosso Deus.
6 Jeová preserva os simples;
achava-me abatido, e ele me salvou.
7 Volta, minha alma, ao teu repouso,
porque Jeová tem sido liberal para contigo.
8 Pois livraste da morte a minha alma,
das lágrimas, os meus olhos,
da queda, os meus pés.
9 Andarei na presença de Jeová,
na terra dos viventes.
10 Creio; por isso, devo falar:
Eu estive sobremaneira aflito.
11 Eu disse em meu sobressalto:
Todos os homens são mentirosos.
12 Que darei a Jeová
por todos os seus benefícios para comigo?
13 Tomarei o cálice da salvação
e invocarei o nome de Jeová.
14 Pagarei a Jeová os meus votos,
na presença de todo o seu povo.
15 Preciosa é aos olhos de Jeová
a morte dos seus santos.
16 Ó Jeová, deveras sou eu teu servo,
eu sou o teu servo, filho da tua serva.
Soltaste as minhas cadeias.
17 Oferecer-te-ei sacrifícios de ação de graças
e invocarei o nome de Jeová.
18 Pagarei a Jeová os meus votos,
na presença de todo o seu povo,

19 nos átrios da Casa de Jeová,
no meio de ti, ó Jerusalém.
Louvai a Jeová!

Salmo 117

Salmo de louvor

1 Louvai a Jeová, todas as nações;
dai-lhe louvores, todos os povos.
2 Pois grande é a sua benignidade para conosco,
e a verdade de Jeová subsiste para sempre.
Louvai a Jeová!

Salmo 118

O salmista louva a Deus por amor do livramento de muitos inimigos

1 Dai graças a Jeová, porque ele é bom;
pois a sua benignidade dura para sempre.
2 Diga, pois, Israel:
A sua benignidade dura para sempre.
3 Diga, pois, a casa de Arão:
A sua benignidade dura para sempre.
4 Digam, pois, os que temem a Jeová:
A sua benignidade dura para sempre.
5 Do aperto em que me achava, invoquei a Jeová.
Jeová respondeu-me e colocou-me num lugar espaçoso.
6 Jeová é por mim; não recearei.
Que me pode o homem fazer?
7 Por mim é Jeová entre os que me ajudam;
por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.
8 Melhor é buscar refúgio em Jeová
do que confiar no homem.
9 Melhor é buscar refúgio em Jeová
do que confiar em príncipes.
10 Cercaram-me todas as nações.
Em nome de Jeová, exterminei-as.
11 Cercaram-me, sim, cercaram-me.
Em nome de Jeová, exterminei-as.
12 Cercaram-me como abelhas;
extintas são como fogo de espinhos.
Em nome de Jeová, exterminei-as.
13 Impeliste-me violentamente, para me fazeres cair.
Jeová, porém, amparou-me.
14 Jeová é a minha força e o meu cântico;
e ele tem sido a minha salvação.
15 Há voz de júbilo e de salvação nas tendas dos justos.
A destra de Jeová faz proezas.
16 A destra de Jeová é exaltada,
a destra de Jeová faz proezas.
17 Não morrerei; antes, viverei
e contarei as obras de Jeová.
18 Jeová castigou-me severamente,
porém não me entregou à morte.
19 Abri-me as portas da justiça.

Entrarei por elas e darei graças a Jeová.
20 Esta é a porta de Jeová;
por ela entrarão os justos.
21 Dar-te-ei graças por me teres respondido
e por te tornares a minha salvação.
22 A pedra que os edificadores rejeitaram
tem-se tornado a principal do ângulo.
23 Isso foi feito por Jeová:

é maravilhoso aos nossos olhos.
24 Este é o dia que Jeová fez;
nele, nos regozijemos e nos alegremos.
25 Salva-nos, agora, te pedimos, ó Jeová;
Ó Jeová, envia-nos agora a prosperidade.
26 Bendito seja aquele que vem em nome de Jeová!
Da Casa de Jeová vos abençoamos.
27 Jeová é Deus e nos concede a luz;
ata a vítima com cordas
até os chifres do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te darei graças;
tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.
29 Dai graças a Jeová, porque ele é bom;
pois a sua benignidade dura para sempre.

Salmo 119

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

Álefe

1 Felizes são aqueles cuja vida é íntegra,
que andam na lei de Jeová.
2 Felizes são os que guardam os seus testemunhos,
que o buscam de todo o seu coração;
3 que não praticam iniquidade
e andam nos seus caminhos.
4 Tu nos ordenaste os teus preceitos,

para que os observemos à risca.
5 Oxalá que os meus caminhos fossem dispostos,
para observarem os teus estatutos!
6 Então, não serei envergonhado,
quando tiver respeito a todos os teus mandamentos.
7 Dar-te-ei graças com integridade de coração,
quando aprender os teus retos juízos.
8 Observarei os teus estatutos;
não me desampares de todo.

Bete

9 Como poderá o mancebo guardar puro o seu caminho?
Observando-o segundo a tua palavra.
10 De todo o meu coração te hei buscado;
não me deixes desviar dos teus mandamentos.
11 No meu coração, tenho entesourado a tua palavra,
para não pecar eu contra ti.
12 Bendito és tu, Jeová!
Ensina-me os teus estatutos.
13 Com os meus lábios, tenho narrado

todos os juízos da tua boca.
14 Regozijo-me no caminho dos teus testemunhos,
tanto como em todas as riquezas.
15 Nos teus preceitos, meditarei
e, às tuas veredas, terei respeito.
16 Nos teus estatutos, deleitar-me-ei;
não me esquecerei da tua palavra.

Guímel

17 Sê liberal para com o teu servo, para que eu viva;
assim, observarei a tua palavra.
18 Desvenda os meus olhos, para que eu contemple
as maravilhas que se derivam da tua lei.
19 Sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma está quebrantada pelo desejo
que, em todo o tempo, tem sentido por teus juízos.
21 Increpaste os soberbos, os malditos,
que se desviam dos teus mandamentos.
22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo,
pois tenho guardado os teus testemunhos.
23 Príncipes assentaram-se e falaram contra mim,
mas o teu servo meditou nos teus estatutos.
24 Demais, os teus testemunhos são as minhas delícias,
os meus conselheiros.

Dálete

25 A minha alma está apegada ao pó;
vivifica-me segundo a tua palavra.
26 Expus os meus caminhos, e me respondeste.
Ensina-me os teus estatutos.
27 Faze-me compreender os caminhos dos teus preceitos;
assim, meditarei nas tuas maravilhas.
28 A minha alma consome-se de tristeza;
fortalece-me segundo a tua palavra.
29 Afasta de mim o caminho da mentira
e concede-me a graça de seguir a tua lei.
30 Escolhi o caminho da fidelidade;
diante de mim, pus os teus juízos.
31 Aos teus testemunhos me apego;
não me cubras, Jeová, de vergonha.
32 Percorrerei os caminhos dos teus mandamentos,
quando dilatares o meu coração.

Hê

33 Ensina-me, Jeová, o caminho dos teus estatutos,
que eu o reterei até o fim.
34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei;
sim, de todo o coração, a observarei.
35 Guia-me pela senda dos teus mandamentos,
porque nela me comprazo.
36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos

e não para a avareza.
37 Desvia os meus olhos de verem a vaidade
e vivifica-me nos teus caminhos.
38 Confirma ao teu servo a tua promessa,
que provém do temor a ti.
39 Aparta de mim o opróbrio de que tenho medo,
porque os teus juízos são bons.
40 Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos;
vivifica-me na tua justiça.

Vau

41 Venham também a mim as tuas benignidades, Jeová,
a tua salvação segundo a tua palavra.
42 Assim, terei que responder ao que me afronta,
pois confio na tua palavra.
43 Não tires de todo da minha boca a palavra da verdade,
pois tenho esperado nos teus juízos.
44 Assim, observarei de contínuo a tua lei,
para todo o sempre.
45 Andarei em liberdade,
pois busco os teus preceitos.
46 Falarei dos teus testemunhos diante de reis
e não me envergonharei.
47 Comprazer-me-ei nos teus mandamentos,
que tenho amado.
48 Levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que tenho amado,
e meditarei nos teus estatutos.

Zain

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo,
porque me fizeste nutrir esperança.
50 Este é o meu conforto na minha aflição:
que a tua palavra me vivifica.
51 Muito zombaram de mim os soberbos;
contudo, não me desviei da tua lei.
52 Lembro-me, Jeová, dos teus juízos no passado
e me conforto.
53 A indignação apoderou-se de mim,
por causa dos perversos que abandonam a tua lei.
54 Os teus estatutos têm sido os meus cânticos
na casa da minha peregrinação.
55 De noite, lembro-me do teu nome, Jeová,

e observo a tua lei.
56 Isso é o que comigo se tem dado,
porque guardo os teus preceitos.

Hete

57 Jeová é o meu quinhão.
Eu disse que observaria as tuas palavras.
58 De todo o meu coração, implorei a tua graça;
compadece-te de mim segundo a tua palavra.
59 Considerei os meus caminhos
e voltei os meus pés para os teus testemunhos.
60 Dei-me pressa e não me demorei
em observar os teus mandamentos.
61 Enleiaram-me os laços dos perversos,
porém não me esqueci da tua lei.
62 À meia-noite, me levantarei para te dar graças,
por causa dos teus justos juízos.
63 Companheiro sou de todos os que te temem
e dos que observam os teus preceitos.
64 Cheia está a terra, Jeová, da tua benignidade.
Ensina-me os teus estatutos.

Tete

65 Tens procedido bem com o teu servo,
segundo a tua palavra, ó Jeová.
66 Ensina-me bom juízo e conhecimento,
pois creio em teus mandamentos.
67 Antes de ser afligido, eu me extraviei;
mas, agora, observo a tua palavra.
68 Tu és bom e fazes o bem;
ensina-me os teus estatutos.
69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim;
eu, de todo o meu coração, guardarei os teus preceitos.
70 O seu coração é insensível como a graxa.
Eu, porém, me deleito na tua lei.
71 Foi-me bom ter sido aflito,
para que eu aprendesse os teus estatutos.
72 Mais vale para mim a lei da tua boca
do que milhares de ouro e de prata.

Iode

73 As tuas mãos me fizeram e me formaram;
Dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.
74 Aqueles que te temem me verão e se alegrarão,

porque na tua palavra tenho esperado.
75 Conheço, Jeová, que os teus juízos são justos
e que, com fidelidade, me atribulaste.
76 Seja, pois, a tua benignidade para o meu conforto,
segundo a tua palavra ao teu servo.
77 Sobre mim venham as tuas ternas misericórdias, para que eu viva,
porque a tua lei é a minha delícia.
78 Envergonhados sejam os soberbos, por me terem subvertido com mentiras;
eu, porém, meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem,

para que conheçam os teus testemunhos.
80 Seja o meu coração perfeito nos teus estatutos,
para que eu não seja envergonhado.

Cafe

81 A minha alma desfalece, aguardando a tua salvação;
espero na tua palavra.
82 Desfalecem os meus olhos, aguardando a tua palavra,
enquanto digo: Quando me confortarás?
83 Pois me tornei qual um odre na fumaça;
contudo, não me esqueço dos teus estatutos.
84 Quantos são os dias do teu servo?
Quando proferirás sentença sobre os que me perseguem?
85 Abriram-me covas os soberbos,
que não andam segundo a tua lei.
86 Todos os teus mandamentos são fiéis;
eles me perseguem injustamente; ajuda-me.
87 Quase que me consumiram sobre a terra;
eu, porém, não abandonei os teus preceitos.

88 Vivifica-me segundo a tua benignidade;
assim, observarei o testemunho da tua boca.

Lâmede

89 Para sempre, Jeová,
a tua palavra está firmada no céu.
90 A tua fidelidade estende-se a todas as gerações;
estabeleceste a terra, e ela permanece firme.
91 Tudo permanece firme, hoje, conforme os teus juízos,
pois todas as coisas te servem.
92 Se a tua lei não houvera sido a minha delícia,
eu teria, então, perecido na minha aflição.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos,
porque, com eles, me tens vivificado.
94 Sou teu; salva-me,
porque busco os teus preceitos.
95 Os perversos me têm espreitado para me prenderem;
considerarei os teus testemunhos.
96 Tenho visto que em toda a perfeição há limites;
O teu mandamento é ilimitado.

Mem

97 Quanto amo a tua lei!
Ela é a minha meditação de contínuo.
98 Os teus mandamentos fazem-me mais sábio que os meus inimigos,
pois sempre estão comigo.
99 Mais discernimento tenho do que todos os que me ensinam,
porque os teus testemunhos são a minha meditação.
100 Mais entendo eu do que os idosos,
porque tenho guardado os teus preceitos.
101 De todo mau caminho retiro os meus pés,
a fim de observar a tua palavra.
102 Dos teus juízos, não me desvio,
porque és tu quem me instrui.
103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!
Sim, mais doces do que o mel à minha boca.
104 Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento;
pelo que aborreço todo caminho de falsidade.

Nun

105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra
e luz, para a minha vereda.
106 Jurei e confirmei o meu juramento
de observar os teus justos juízos.
107 Estou aflitíssimo;
vivifica-me, Jeová, segundo a tua palavra.
108 Aceita, te rogo, Jeová, as ofertas voluntárias da minha boca
e ensina-me os teus juízos.
109 Estou continuamente em perigo de vida;
contudo, não me esqueço da tua lei.
110 Os perversos armaram-me laço;
todavia, não me desvio dos teus preceitos.
111 Tomei os teus testemunhos como herança para sempre,
pois eles são o gozo do meu coração.
112 Inclino o meu coração para cumprir os teus estatutos,

para sempre, até o fim.

Sâmeque

113 Aborreço os irresolutos,
mas amo a tua lei.
114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo;
na tua palavra, espero.
115 Apartai-vos de mim, malfeitores,
para que eu guarde os mandamentos do meu Deus.
116 Ampara-me segundo a tua palavra, para que eu viva;
e não me deixes ser envergonhado no que espero.
117 Sustenta-me, e serei salvo
e, de contínuo, terei respeito aos teus estatutos.
118 Desprezas todos os que se afastam dos teus estatutos,
porque falsidade é a astúcia deles.
119 Deitas fora, como escória, todos os perversos da terra;
por isso, amo os teus testemunhos.
120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti.
E tenho medo dos teus juízos.

Ain

121 Tenho feito juízo e justiça;
não me abandones aos meus opressores.
122 Sê fiador do teu servo para o bem;
não me oprimam os soberbos.
123 Desfalecem os meus olhos, aguardando a tua salvação
e a promessa da tua justiça.
124 Procede com o teu servo segundo a tua benignidade
e ensina-me os teus estatutos.
125 Eu sou o teu servo; dá-me entendimento,
para que eu conheça os teus testemunhos.
126 É tempo de Jeová entrar em ação,
pois eles violaram a tua lei.
127 Amo os teus mandamentos
mais do que o ouro, sim, mais do que o ouro fino.
128 Portanto, retos em tudo considero todos os teus preceitos
e aborreço todo o caminho da falsidade.

Pê

129 Maravilhosos são os teus testemunhos;
por isso, é que a minha alma os guarda,
130 A revelação das tuas palavras alumia;
dá entendimento aos simples.
131 Abri a minha boca e arquejei,

pois suspirei pelos teus mandamentos.
132 Volta-te para mim e compadece-te de mim,
como costumas fazer aos que amam o teu nome.
133 Firma na tua lei os meus passos,
e não se apodere de mim iniquidade alguma.
134 Resgata-me da opressão do homem
assim, observarei os teus preceitos.
135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo
e ensina-me os teus estatutos.
136 Os meus olhos derramam rios de água,
porque os homens não observam a tua lei.

Tsadê

137 Justo és, Jeová,
e retos são os teus juízos.
138 Ordenaste os teus testemunhos com retidão
e com suma fidelidade.
139 O meu zelo me consome,
porque os meus adversários se esqueceram das tuas palavras.

140 Puríssima é a tua palavra;
por isso, é que o teu servo a ama.
141 Pequeno sou e desprezado;
contudo, não me esqueço dos teus preceitos.
142 A tua justiça é justiça eterna,
e a tua lei é verdade.
143 Sobre mim vieram tribulação e angústia;
todavia, os teus mandamentos são a minha delícia.
144 Os teus testemunhos são justos para sempre;
dá-me entendimento, e viverei.

Cofe

145 Tenho clamado de todo o meu coração; responde-me, Jeová.
Guardarei os teus estatutos.
146 A ti hei clamado; salva-me,
e observarei os teus testemunhos.
147 Antecipo a alva da manhã e clamo;
aguardo com esperança as tuas palavras.
148 Os meus olhos antecipam as vigílias noturnas,
para que eu medite na tua palavra.

149 Ouve, segundo a tua benignidade, a minha voz;
vivifica-me, Jeová, segundo os teus juízos.
150 Aproximam-se os que me perseguem maliciosamente;

eles andam afastados da tua lei.
151 Tu estás perto, Jeová;
e todos os teus mandamentos são verdade.
152 Há muito sei eu dos teus testemunhos
que os fundaste para sempre.

Rexe

153 Considera a minha aflição e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.
154 Pleiteia a minha causa e resgata-me;
vivifica-me segundo a tua palavra.
155 Dos perversos longe está a salvação,
pois não buscam os teus estatutos.
156 Muitas são, Jeová, as tuas ternas misericórdias;
vivifica-me segundo os teus juízos.
157 Muitos são os meus perseguidores e os meus adversários;

contudo, não me desvio dos teus testemunhos.
158 Vi os prevaricadores e afligi-me,
porque não observam a tua palavra.
159 Considera como amo os teus preceitos;
vivifica-me, Jeová, segundo a tua benignidade.
160 A soma da tua palavra é a verdade;
cada um dos teus justos juízos dura para sempre.

Chim

161 Príncipes me hão perseguido sem causa,
mas o meu coração teme as tuas palavras.
162 Regozijo-me com a tua palavra,
como quem acha grande despojo.
163 Odeio e aborreço a mentira;
amo, porém, a tua lei.
164 Sete vezes no dia te louvo
por causa dos teus justos juízos.
165 De grande paz gozam os que amam a tua lei,
e nada há que os faça tropeçar.
166 Tenho aguardado com esperança a tua salvação, Jeová,
e tenho cumprido os teus mandamentos.
167 A minha alma tem observado os teus testemunhos,
e sumamente os amo.
168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos,
pois diante de ti estão todos os meus caminhos.

Tau

169 Aproxime-se de ti, Jeová, o meu clamor;
dá-me entendimento segundo a tua palavra.
170 Chegue à tua presença a minha súplica;
livra-me segundo a tua palavra.
171 Profiram louvor os meus lábios,
pois me ensinas os teus estatutos.
172 Celebre a minha língua a tua lei,
pois todos os teus mandamentos são justiça.
173 Esteja pronta a tua mão para me socorrer,
pois escolhi os teus preceitos.
174 Tenho suspirado pela tua salvação, Jeová,
e a tua lei é a minha delícia.

175 Viva a minha alma, para que te louve;
auxiliem-me os teus juízos.
176 Tenho andado errante, qual ovelha perdida; busca ao teu servo,
pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

Cântico dos degraus
1 A Jeová, na minha tribulação, clamei,
e ele me respondeu.
2 Livra, Jeová, de lábios mentirosos a minha alma
e da língua enganadora.
3 Que te será dado e que te será acrescentado,
língua enganadora?
4 Agudas setas do valente,
juntamente com carvões de giestas.
5 Ai de mim, que peregrino em Meseque
e habito entre as tendas de Quedar!
6 Há muito que a minha alma habita
com aquele que odeia a paz.
7 Eu sou pela paz,
mas, quando falo, eles são pela guerra.

Salmo 121

Deus é o guarda fiel do seu povo

Cântico dos degraus
1 Elevo os meus olhos para os montes.
Donde há de vir o meu socorro?
2 O meu socorro vem de Jeová,
que fez o céu e a terra.
3 Ele não permitirá que o teu pé vacile;
não dormitará aquele que te guarda.
4 Eis que não dormitará, nem dormirá
aquele que guarda a Israel.
5 Jeová é quem te guarda;
Jeová é a tua sombra à tua mão direita.
6 De dia, não te ferirá o sol,
nem de noite, a lua.
7 Jeová te guardará de todo o mal;
ele te guardará a alma.
8 Jeová guardará a tua saída e a tua entrada,
desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue

Cântico dos degraus. De Davi

1 Regozijei-me quando me disseram:
Vamos à Casa de Jeová.
2 Os nossos pés estão parados
dentro das tuas portas, Jerusalém.
3 Jerusalém que és edificada
como uma cidade compacta,
4 aonde sobem as tribos, as tribos de Jeová,
como testemunho a Israel,

para darem graças ao nome de Jeová.
5 Pois ali estão postos os tronos de julgar,
os tronos da casa de Davi.
6 Orai pela paz de Jerusalém.
Gozem de prosperidade os que te amam.
7 Haja paz dentro dos teus muros,
e prosperidade, nos teus palácios.
8 Por amor dos meus irmãos e amigos,
diga eu: Haja paz dentro de ti.
9 Por amor da Casa de Jeová, nosso Deus,
buscarei o teu bem.

Salmo 123

A oração do crente desprezado

Cântico dos degraus
1 A ti elevo os meus olhos,
ó tu que estás entronizado nos céus.
2 Eis como os olhos dos servos estão fitos nas mãos do seu senhor,
como os olhos da serva estão fitos na mão da sua senhora,
assim os nossos olhos estão fitos na mão de Jeová, nosso Deus,
até que ele se compadeça de nós.

3 Compadece-te de nós, Jeová, compadece-te de nós,
pois estamos sobremodo fartos de desprezo.
4 Sobremodo farta está a nossa alma
do escárnio dos descuidosos
e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo

Cântico dos degraus. De Davi
1 Se não fora Jeová que esteve ao nosso lado,
diga, pois, Israel;
2 se não fora Jeová que esteve ao nosso lado,
quando os homens se levantaram contra nós,
3 então, nos teriam engolido vivos,
quando a sua ira se acendeu contra nós;
4 então, nos teriam submergido as águas,
sobre a nossa alma teria passado a torrente;
5 então, sobre a nossa alma teriam passado as águas altivas.
6 Bendito seja Jeová,
que não nos entregou, como presa, aos dentes deles!
7 A nossa alma, como um pássaro, escapou do laço dos caçadores;
quebrou-se o laço, e nós escapamos.
8 O nosso auxílio está em o nome de Jeová,
que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus

Cântico dos degraus
1 Aqueles que confiam em Jeová
são como o monte Sião, que não se pode abalar, mas permanece para sempre.
2 Como em redor de Jerusalém estão os montes,
assim Jeová está em redor do seu povo,
desde agora e para sempre.
3 Pois sobre a sorte dos justos não repousará a vara da maldade,
para que os justos não estendam as suas mãos para a iniquidade.
4 Faze o bem, Jeová, aos bons
e aos que são retos de coração.
5 Mas, quanto aos que se desviam para os seus caminhos tortuosos,
Jeová levá-los-á juntamente com os que obram iniquidade.
Que a paz seja sobre Israel!

Salmo 126

Deus é louvado porque fez voltar do cativeiro o seu povo

Cântico dos degraus
1 Quando Jeová reconduziu os cativos de Sião,
éramos como aqueles que estão sonhando.
2 Então, a nossa boca se encheu de riso,
e a nossa língua, de júbilo.
Dizia-se, então, entre as nações:
Grandes coisas tem feito Jeová por eles.
3 Grandes coisas tem feito Jeová por nós;
somos cheios de júbilo.
4 Faze, Jeová, voltar os nossos cativos
como as torrentes no Neguebe.
5 Aqueles que semeiam em lágrimas
com júbilo ceifarão.
6 Embora alguém saia chorando, levando a semente para semear,
tornará a vir com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm de Deus só

Cântico dos degraus. De Salomão
1 Se Jeová não edificar a casa,
em vão trabalham os que a edificam;
se Jeová não guardar a cidade,
em vão vigia o que a guarda.
2 É inútil que madrugueis, que tarde repouseis,
que comais o pão de dores.
Aos seus amados ele o dá enquanto dormem.
3 Eis que os filhos são herança da parte de Jeová;
o fruto do ventre é uma recompensa.
4 Como setas na mão dum homem valente,
assim são os filhos da mocidade.
5 Feliz é o homem que tem a sua aljava cheia deles.
Não serão envergonhados,
quando falarem com os seus inimigos na porta.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

Cântico dos degraus

1 Feliz é todo aquele que teme a Jeová,
que anda nos seus caminhos.
2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos;
feliz serás, e te irá bem.
3 Tua mulher será como videira frutífera, no interior de tua casa;
teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa.

4 Eis que assim será abençoado o homem
que teme a Jeová.
5 De Sião te abençoará Jeová.
E verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida.
6 Sim, verás os filhos de teus filhos.
Que a paz seja sobre Israel!

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída

Cântico dos degraus

1 Muitas vezes, me angustiaram desde a minha mocidade.
Diga agora Israel.
2 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade;
contudo, não prevaleceram contra mim.
3 Sobre as minhas costas lavraram os aradores;
prolongaram os seus sulcos.
4 Jeová é justo;
ele corta as costas dos perversos.
5 Sejam envergonhados e repelidos para trás
todos os que aborrecem a Sião.
6 Tornem-se como a erva dos telhados,
que, antes de florescer, seca;
7 e com a qual o ceifador não enche a mão,
nem o regaço, o que enfeixa.
8 Não dizem aqueles que passam:
A bênção de Jeová seja sobre vós!
Nós vos abençoamos em nome de Jeová!

Salmo 130

Esperança no amor perdoador de Jeová

Cântico dos degraus
1 Das profundezas, clamo a ti, Jeová.
2 Ouve, Senhor, a minha voz;
estejam atentos os teus ouvidos
à voz das minhas súplicas.
3 Se observares, Jeová, iniquidades,
quem, Senhor, poderá subsistir?
4 Mas contigo está o perdão,
a fim de que sejas reverenciado.
5 Aguardo a Jeová, a minha alma o aguarda,
e na tua palavra espero.
6 Pelo Senhor mais espera a minha alma
que os guardas esperam pela alvorada,
mais que os guardas pela alvorada.
7 Espera, ó Israel, em Jeová,
pois com Jeová está a benignidade,
e com ele está copiosa redenção.
8 E ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

A humildade do salmista

Cântico dos degraus. De Davi
1 Ó Jeová, o meu coração não é soberbo,
nem os meus olhos são altivos.
Não me ocupo de grandes matérias,
nem de coisas maravilhosas demais para mim.
2 Ao contrário, tenho sossegado e acalmado a minha alma;
qual uma criança desmamada sobre o seio de sua mãe,
qual uma criança desmamada, está a minha alma para comigo.
3 Espera, ó Israel, em Jeová
desde agora e para sempre.

Salmo 132

O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

Cântico dos degraus
1 Lembra-te, Jeová, a bem de Davi,
de tudo quanto ele sofreu,
2 como jurou a Jeová
e fez voto ao poderoso de Jacó:
3 não entrarei na tenda da minha casa,
nem subirei ao leito da minha cama;
4 não darei sono aos meus olhos,
nem adormecimento às minhas pálpebras,
5 até que eu ache um lugar para Jeová,
um tabernáculo para o Poderoso de Jacó.
6 Eis que ouvimos falar da arca em Efrata;
encontramo-la no campo de Jaar.
7 Entremos no lugar em que ele habita,
adoremos ante o escabelo dos seus pés.
8 Levanta-te, Jeová, entra no lugar do teu repouso,
tu e a arca da tua fortaleza.
9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça,
e exultem de júbilo os teus santos.
10 Por amor do teu servo Davi,
não repilas o rosto do teu ungido.
11 A Davi jurou Jeová a verdade,
da qual não se apartará:
Do fruto do teu corpo porei sobre o teu trono.
12 Se teus filhos guardarem a minha aliança
e o testemunho que eu lhes ensinar,
também seus filhos se assentarão sobre o teu trono para sempre.
13 Pois Jeová escolheu a Sião;
para morada sua a desejou.
14 Este é o lugar do meu repouso para sempre;
aqui habitarei, porque o tenho desejado.
15 Certamente, abençoarei o seu mantimento;
fartarei de pão os seus pobres.
16 Vestirei também os seus sacerdotes de salvação;
e de júbilo exultarão os seus santos.
17 Ali, farei brotar a força de Davi;
preparei uma lâmpada para o meu ungido.
18 De vergonha vestirei os seus inimigos,

mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência da união fraternal

Cântico dos degraus. De Davi
1 Eis quão bom e quão agradável é
habitarem juntos os irmãos!
2 É como o óleo precioso sobre a cabeça,
o qual desceu sobre a barba,
a barba de Arão,
e que desceu sobre a gola das suas vestes,
3 como o orvalho de Hermom,
que desce sobre os montes de Sião.
Pois ali Jeová ordenou a bênção,
a vida para sempre.

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor

Cântico dos degraus

1 Eis, bendizei a Jeová, todos vós, servos de Jeová,
que de noite assistis na Casa de Jeová.
2 Erguei as mãos para o santuário
e bendizei a Jeová.
3 De Sião te abençoe Jeová,
que fez o céu e a terra.

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1 Louvai a Jeová!
Louvai o nome de Jeová!
Louvai-o, servos de Jeová,
2 vós que assistis na Casa de Jeová,
nos átrios da Casa de nosso Deus.
3 Louvai a Jeová, porque Jeová é bom;
cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.
4 Pois Jeová escolheu para si a Jacó
e a Israel, para o seu tesouro especial.
5 Pois conheço que Jeová é grande
e que o nosso Senhor é acima de todos os deuses.
6 Jeová fez tudo quanto quis
no céu e na terra, no mar e em todos os abismos.
7 Das extremidades da terra, eleva os vapores,
faz os relâmpagos para a chuva,
tira dos seus tesouros o vento.
8 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito,
desde os homens até as alimárias;
9 quem enviou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito,
contra Faraó e contra todos os seus servos;
10 quem feriu muitas nações
e tirou a vida a poderosos reis
11 a Seom, rei dos amorreus,
a Ogue, rei de Basã,
e a todos os reinos de Canaã;
12 e deu a terra deles em herança,
em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, Jeová, subsiste para sempre;
o teu memorial, Jeová, por todas as gerações.
14 Pois Jeová julgará ao seu povo
e se arrependerá no que diz respeito aos seus servos.
15 Os ídolos das nações são prata e ouro,
obra das mãos dos homens.
16 Têm boca, mas não falam;
têm olhos, mas não veem;
17 têm ouvidos, mas não ouvem;
e em sua boca não há respiração.

18 Como eles se tornam os que os fazem,
bem como todo o que neles confia.
19 Ó casa de Israel, bendizei a Jeová!
Ó casa de Arão, bendizei a Jeová!
20 Ó casa de Levi, bendizei a Jeová!
Vós que temeis a Jeová, bendizei a Jeová!
21 De Sião seja bendito Jeová,
Que habita em Jerusalém.
Louvai a Jeová!

Salmo 136

Deus é louvado pelas suas obras e porque a sua benignidade dura para sempre

1 Dai graças a Jeová, porque ele é bom,
porque a sua benignidade dura para sempre.
2 Dai graças ao Deus dos deuses,
porque a sua benignidade dura para sempre.
3 Dai graças ao Senhor dos senhores,
porque a sua benignidade dura para sempre.
4 Ao único que faz grandes maravilhas,
porque a sua benignidade dura para sempre.
5 Àquele que, com entendimento, fez os céus,
porque a sua benignidade dura para sempre.
6 Àquele que sobre as águas estendeu a terra,
porque a sua benignidade dura para sempre.
7 Àquele que fez os grandes luzeiros,
porque a sua benignidade dura para sempre;
8 o sol para presidir ao dia,
porque a sua benignidade dura para sempre;
9 a lua e as estrelas para presidirem à noite,
porque a sua benignidade dura para sempre.
10 Àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos,
porque a sua benignidade dura para sempre;
11 e que tirou do meio deles a Israel,
porque a sua benignidade dura para sempre.
12 Com mão poderosa e braço estendido,

porque a sua benignidade dura para sempre.
13 Àquele que dividiu o mar Vermelho,
porque a sua benignidade dura para sempre;
14 e que, por meio dele, fez passar a Israel,
porque a sua benignidade dura para sempre.
15 Mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército,
porque a sua benignidade dura para sempre.
16 Àquele que conduziu o seu povo pelo deserto,
porque a sua benignidade dura para sempre.
17 Àquele que feriu grandes reis,
porque a sua benignidade dura para sempre;
18 e que tirou a vida a famosos reis,
porque a sua benignidade dura para sempre;
19 a Seom, rei dos amorreus,

porque a sua benignidade dura para sempre;
20 e a Ogue, rei de Basã,
porque a sua benignidade dura para sempre;

21 e deu a terra deles em herança,
porque a sua benignidade dura para sempre;
22 em herança a Israel, seu servo,
porque a sua benignidade dura para sempre.
23 Ele se lembrou de nós em nosso abatimento,
porque a sua benignidade dura para sempre;
24 e nos libertou dos nossos adversários,
porque a sua benignidade dura para sempre.
25 É ele quem dá alimento a toda a carne,
porque a sua benignidade dura para sempre.
26 Dai glória ao Deus dos céus,
porque a sua benignidade dura para sempre.

Salmo 137

Tristeza dos exilados em Babilônia

1 Junto aos rios de Babilônia,
ali, nos assentamos, nos pusemos a chorar,
ao recordarmo-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que há no meio dela,
penduramos as nossas harpas,
3 pois ali os que nos levaram cativos nos pediam canções,
e os nossos atormentadores exigiam de nós alegria, dizendo:
Cantai-nos das canções de Sião.
4 Como cantaremos a canção de Jeová
em terra de estrangeiros?
5 Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esqueça-se a minha mão direita da sua destreza.
6 Apegue-se-me a língua ao céu da boca,
se eu não me lembrar de ti,
se eu não preferir Jerusalém à minha maior alegria.
7 Lembra-te, Jeová, dos filhos de Edom,
do dia de Jerusalém.

Eles disseram: Arrasai-a, arrasai-a,
até os seus alicerces.
8 Ó filha de Babilônia, que hás de ser destruída,
feliz será aquele que te retribuir
conforme nos fizeste a nós!
9 Feliz será aquele que agarrar e esmagar os teus pequeninos
contra uma penha!

Salmo 138

Ação de graças a Deus por amor da sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de Davi

1 Graças te darei de todo o meu coração;
diante dos deuses, a ti cantarei louvores.
2 Prostrar-me-ei diante do teu santo templo
e darei graças ao teu nome pela tua benignidade e pela tua verdade;
pois, acima de todo o teu nome, tens magnificado a tua palavra.
3 No dia em que clamei, respondeste-me,
alentaste-me com fortaleza na minha alma.
4 Todos os reis da terra te darão graças, ó Jeová,
porque têm ouvido as palavras da tua boca.
5 Eles cantarão os caminhos de Jeová,
pois grande é a glória de Jeová.
6 Embora Jeová seja excelso, contudo, olha para os humildes;
mas os altivos, de longe, os conhece ele.
7 Se eu andar no meio da tribulação, tu me vivificarás;
contra a ira dos meus inimigos, estenderás a tua mão,
e a tua destra me salvará.
8 Jeová aperfeiçoará o que me diz respeito a mim;
a tua benignidade, Jeová, dura para sempre.
Não abandones as obras das tuas mãos.

Salmo 139

A onipresença e a onisciência de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi
1 Jeová, tu me sondas e conheces.
2 Tu conheces o meu sentar e o meu levantar;
de longe, entendes o meu pensamento.
3 Esquadrinhas a minha vereda e o meu pouso;
estás ciente de todos os meus caminhos.
4 Pois ainda a palavra não está na minha língua,
já tu, Jeová, a conheces toda.
5 Por detrás e por diante, me cercas
e pões sobre mim a tua mão.
6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim;
elevado é, não o posso atingir.
7 Para onde me irei do teu Espírito?
Ou para onde fugirei da tua presença?
8 Se eu subir aos céus, lá tu estás;
se eu fizer a minha cama no Sheol, eis que estás ali.
9 Se eu tomar as asas da alva,
e habitar nas extremidades do mar,
10 ainda lá me guiará a tua mão,
e me susterá a tua destra.
11 Se eu disser: Certamente, as trevas me encobrirão,
e a luz ao redor de mim se tornará noite;
12 até as trevas não são demasiado escuras para ti,
mas a noite resplandece como o dia.
Para ti, tanto fazem as trevas como a luz.
13 Pois tu formaste os meus rins,
entrelaçaste-me no ventre de minha mãe.
14 Graças te darei, pois sou assombrosa e maravilhosamente feito.
Maravilhosas são as tuas obras,
e a minha alma o sabe muito bem.
15 Não te era oculta a minha forma,
quando fui feito às ocultas
e primorosamente tecido nas profundezas da terra.
16 Os teus olhos viram a minha substância ainda informe;
e no teu livro, foram escritos os dias,
todos os dias que foram ordenados,
quando nenhum deles ainda existia.
17 Para mim, quão preciosos são os teus pensamentos, ó Jeová!
Quão grande é a soma deles!

18 Se eu os contasse, são eles mais numerosos do que a areia.
Quando acordo, ainda estou contigo.
19 Oxalá que tirasses a vida ao perverso, ó Deus.

Apartai-vos de mim, homens sanguinários.
20 Eles se rebelam malvadamente contra ti,
e os teus inimigos tomam em vão o teu nome.
21 Não aborreço eu, Jeová, os que te aborrecem?
Não abomino eu os que se levantam contra ti?
22 Aborreço-os com ódio completo;
eles se tornaram os meus inimigos.
23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração;
prova-me e conhece os meus pensamentos;
24 vê se em mim há algum caminho de perversidade
e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Livra-me, Jeová, do homem perverso,
preserva-me do homem violento,
2 os quais imaginam maldades no seu coração;
estão sempre forjando guerras.
3 Aguçam, qual serpente, a sua língua;
veneno de áspides está debaixo da sua língua. (Selá)

4 Guarda-me, Jeová, das mãos dos perversos,
preserva-me do homem violento,
os quais procuram transtornar os meus passos.
5 Os soberbos esconderam-me laços e cordas,
estenderam uma rede à beira do caminho,
puseram-me armadilhas. (Selá)
6 Digo a Jeová: Tu és o meu Deus;
dá ouvidos, Jeová, à voz das minhas súplicas.
7 Ó Senhor Jeová, força da minha salvação,

tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.
8 Não concedas, Jeová, os desejos do perverso;
não vá por diante o seu mau propósito, para que se não exaltem. (Selá)
9 Quanto à cabeça dos que me cercam,
seja coberta com o mal que fazem os seus lábios.
10 Sobre eles caiam brasas vivas;
ao fogo sejam eles atirados,
a abismos, para que não se levantem mais.
11 Não se estabelecerá na terra o caluniador;
o mal perseguirá o homem violento com golpe sobre golpe.
12 Sei que Jeová manterá a causa do aflito
e o direito do necessitado.
13 Decerto os justos darão graças ao teu nome;
os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

Uma oração vespertina para santificação e proteção

Salmo de Davi
1 Jeová, tenho clamado a ti; dá-te pressa em me acudir;
dá ouvidos à minha voz, quando a ti clamo.
2 Apresente-se a minha oração como incenso diante de ti,
o erguer das minhas mãos, como a oblação da tarde.
3 Põe vigia, Jeová, à minha boca,
guarda as portas dos meus lábios.
4 Não inclines o meu coração para o mal,
juntamente com homens que obram iniquidade;
e não coma eu das suas gulodices.
5 Fira-me o justo, e isso será uma mercê;
repreenda-me, e isso será como óleo sobre a minha cabeça;
não o recuse à minha cabeça,
mas continue ainda a minha oração contra a perversidade deles.
6 Quando os seus juízes forem precipitados duma penha abaixo,
ouvirão eles as minhas palavras, que são suaves
7 Como quando se lavra e sulca a terra,
são espalhados os nossos ossos à entrada da sepultura.
8 Pois em ti, Senhor Jeová, estão fitos os meus olhos;
em ti busco refúgio; não derrames a minha vida.
9 Guarda-me do laço que eles me armaram
e das armadilhas dos que obram iniquidade.
10 Caiam os perversos nas suas próprias redes,
enquanto que eu, ao mesmo tempo, escape incólume.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Masquil de Davi, quando ele estava na caverna. Oração
1 Com a minha voz, clamo a Jeová:
com a minha voz, suplico a Jeová.
2 Derramo perante ele a minha queixa;
diante dele exponho a minha tribulação.
3 Quando dentro de mim esmorece o meu espírito, conheces a minha vereda.
No caminho por onde ando,

armaram-me um laço.
4 Olha à minha direita e vê,
pois não há quem me reconheça.
Falta-me um lugar de refúgio;
ninguém há que por mim se interesse.
5 Clamo a ti, Jeová;
digo: Tu és o meu refúgio,
o meu quinhão na terra dos viventes.
6 Atende ao meu clamor, pois estou muito abatido.
Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.
7 Tira do cárcere a minha alma, para que eu dê graças ao teu nome.
Os justos me rodearão,
porque és liberal para comigo.

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos

Salmo de Davi
1 Ouve, Jeová, a minha oração; dá ouvidos às minhas súplicas;
na tua fidelidade, responde-me, e na tua retidão.
2 Não entres em juízo com o teu servo,
pois, à tua vista, não se achará justo nenhum vivente.
3 Porquanto o inimigo tem perseguido a minha alma,
tem arrojado por terra a minha vida;
tem me feito habitar em lugares tenebrosos, como aqueles que
morreram há muito.
4 Portanto, dentro de mim, esmorece o meu espírito,
e em mim, está desolado o meu coração.
5 Lembro-me dos dias antigos,
medito em todos os teus feitos,
considero as obras das tuas mãos.
6 A ti estendo as minhas mãos;
a minha alma, qual terra sedenta, tem sede de ti. (Selá)
7 Dá-te pressa em me responder, Jeová; desfalece o meu espírito.
Não me escondas o teu rosto,
para que não me torne como os que baixam à cova.
8 Faze-me ouvir pela manhã a tua benignidade,
pois em ti confio.
Dá-me a conhecer o caminho em que devo andar,
porque a ti elevo a minha alma.
9 Livra-me, Jeová, dos meus inimigos;
em ti é que me acolho.
10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu és o meu Deus;
guie-me por terreno plano o teu benigno Espírito.
11 Vivifica-me, Jeová, por amor do teu nome;
na tua retidão, tira da tribulação a minha alma.
12 Na tua benignidade, extermina os meus inimigos
e destrói todos os que atribulam a minha alma,
pois eu sou o teu servo.

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos. Descrição dum povo feliz

Salmo de Davi
1 Bendito seja Jeová, rocha minha,
que adestra as minhas mãos para a batalha
e os meus dedos, para a guerra;
2 que é a minha benignidade e a minha fortaleza,
o meu alto refúgio e o meu libertador,
o meu escudo e aquele a quem me acolho;
ele é quem me sujeita o meu povo.
3 Ó Jeová, que é o homem para que dele tomes conhecimento?
Ou o filho do homem, para que dele faças conta?
4 O homem é semelhante a um sopro;
e os seus dias são como a sombra que passa.
5 Abaixa, Jeová, os teus céus e desce;
toca os montes, e fumegarão.
6 Despede relâmpagos e dissipa-os;
Arremessa as tuas setas, e desbarata-os.
7 Estende lá do alto a tua mão;
salva-me e livra-me de muitas águas,
da mão do estrangeiro,
8 cuja boca fala vaidade,
e cuja direita é direita de falsidade.
9 a ti, ó Deus, cantarei um novo cântico;
no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.
10 É ele quem dá aos reis a salvação;
quem livra da espada maligna a Davi, seu servo.
11 Salva-me e livra-me da mão de estrangeiros,
cuja boca profere vaidade,
e cuja direita é direita de falsidade;
12 para que nossos filhos sejam na sua mocidade como plantas bem desenvolvidas,
e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como as de palácio;
13 para que sejam atulhados os nossos celeiros, fornecendo toda sorte de provisões;
para que as nossas ovelhas produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossos campos;
14 para que os nossos bois tirem carros bem carregados;
para que não haja invasão, nem sortida,

nem gritos em nossas ruas.
15 Feliz é o povo a quem assim sucede!
Sim feliz é o povo cujo Deus é Jeová!

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus

Hino de louvor. Salmo de Davi

1 Exaltar-te-ei, Deus meu, ó Rei;
e bendirei o teu nome para todo o sempre.
2 Todos os dias te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o sempre.
3 Grande é Jeová e mui digno de ser louvado;
a sua grandeza é insondável.
4 Uma geração louvará a outra geração as tuas obras,
e anunciarão os teus poderosos atos.
5 No glorioso esplendor da tua majestade
e nas tuas maravilhas, meditarei.
6 Falar-se-á do poder dos teus atos tremendos,
e contarei a tua grandeza.
7 Divulgarão a memória da tua muita bondade
e com júbilo celebrarão a tua justiça.
8 Benigno e misericordioso é Jeová,
tardio em irar-se e de grande clemência.
9 Bom é Jeová para com todos,
e as suas ternas misericórdias estão sobre todas as suas obras.
10 Graças te darão, Jeová, todas as tuas obras;
e os teus santos te bendirão.
11 Falarão da glória do teu reino
e confessarão o teu poder,
12 para darem a conhecer aos filhos dos homens os seus poderosos feitos
e a glória da majestade do seu reino.

13 O teu reino é o de todos os séculos,
e o teu domínio subsiste por todas as gerações.
14 Jeová sustém a todos os que estão caindo
e levanta a todos os que estão abatidos.
15 Os olhos de todos em ti estão fitos,
e tu lhes dás o alimento a tempo.
16 Abres a mão
e satisfazes o desejo de todo vivente.
17 Justo é Jeová em todos os seus caminhos
e benigno, em todas as suas obras.
18 Perto está Jeová de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele satisfará o desejo dos que o temem
e, ouvindo o seu clamor, os salvará,
20 Jeová preserva todos os que o amam,
mas exterminará todos os perversos.
21 A minha boca publicará o louvor de Jeová;
e bendiga toda carne o seu santo nome para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Louvai a Jeová!
Louva, ó minha alma, a Jeová!
2 Louvarei, enquanto eu viver, a Jeová;
cantarei louvores, enquanto eu existir, ao meu Deus.
3 Não confieis em príncipes,
nem no filho do homem, no qual não há auxílio.
4 Sai o seu espírito, e ele volta para a terra;
nesse mesmo dia, perecem os seus pensamentos.
5 Feliz é aquele que tem por seu auxílio o Deus de Jacó,
cuja esperança está em Jeová, seu Deus,
6 o qual fez o céu e a terra,
o mar e quanto neles há;
que guarda para sempre a verdade;
7 que faz justiça aos oprimidos,
que dá pão aos famintos.
Jeová solta os encarcerados;
8 Jeová abre os olhos aos cegos;
Jeová levanta os que estão abatidos;
Jeová ama os justos;
9 Jeová preserva os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva,
mas transtorna o caminho dos perversos.
10 Jeová reinará para sempre;
teu Deus, ó Sião, reinará por todas as gerações.
Louvai a Jeová!

Salmo 147

Exortação a louvar ao Senhor pela restauração e prosperidade de Jerusalém

1 Louvai a Jeová!
Bom é cantar louvores a nosso Deus,
pois é agradável; decoroso é o louvor.
2 Jeová edifica a Jerusalém,
congrega os dispersos de Israel.
3 Ele sara os quebrantados de coração
e ata-lhes as feridas.
4 Conta o número das estrelas
e a todas elas dá nome.
5 Grande é o nosso Senhor e mui poderoso;
o seu entendimento é infinito.
6 Jeová ampara os humildes;
dá em terra com os perversos.
7 Cantai a Jeová com ação de graças;
com a harpa, cantai louvores a nosso Deus,
8 que cobre de nuvens o céu,
que prepara a chuva para a terra,
que faz brotar nos montes a erva.
9 Ao gado dá o alimento
e aos filhos dos corvos que clamam.
10 Não se compraz na força do cavalo,
nem se deleita nas pernas do homem.
11 Jeová deleita-se nos que o temem,
nos que esperam na sua benignidade.
12 Louva, Jerusalém, a Jeová;
louva, Sião, ao teu Deus.
13 Pois ele fortaleceu as trancas das tuas portas;
abençoou os teus filhos dentro de ti.
14 Ele é quem põe em paz os teus termos,
quem te farta de flor de farinha de trigo,
15 quem sobre a terra envia o seu mandado.
A sua palavra corre mui velozmente.
16 Ele dá a neve como lã
e espalha a geada como cinza.
17 Ele arroja o seu gelo em migalhas.
Quem pode resistir ao seu frio?
18 Ele envia a sua palavra e os derrete;
faz soprar o seu vento, e as águas correm.

19 Ele manifesta a sua palavra a Jacó
e os seus estatutos e os seus juízos, a Israel.
20 Ele não tem procedido assim com nação alguma;
e, quanto aos seus juízos, elas não os conhecem.
Louvai a Jeová!

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

1 Louvai a Jeová!
Louvai lá dos céus a Jeová,
louvai-o nas alturas.
2 Louvai-o, todos os seus anjos;
louvai-o, todas as suas hostes.
3 Louvai-o, sol e lua;
louvai-o, todas as estrelas luzentes.
4 Louvai-o, céus dos céus,
e vós, águas, que estais acima dos céus.
5 Louvem eles o nome de Jeová,
porque ele mandou, e foram criados.
6 Ele os estabeleceu para todo o sempre;
deu-lhes um decreto que nenhum deles ultrapassará.
7 Louvai cá da terra a Jeová,
vós, monstros marinhos e todos os abismos;
8 fogo e saraiva, neve e vapor;
vento tempestuoso que executa a sua palavra;
9 montes e todos os outeiros,
árvores frutíferas e todos os cedros;
10 as feras e todo o gado,
répteis e aves voadoras;
11 reis da terra e todos os povos,
príncipes e todos os juízes da terra;
12 mancebos e donzelas,
velhos e crianças.
13 Louvem eles o nome de Jeová,
porque excelso só é o seu nome;
a sua majestade é acima da terra e dos céus.
14 Ele exaltou o poder do seu povo,
o louvor de todos os seus santos,
dos filhos de Israel, povo chegado a ele.
Louvai a Jeová!

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1 Louvai a Jeová!
Cantai a Jeová um novo cântico
e o seu louvor, na assembleia dos santos.
2 Regozije-se Israel naquele que o fez;
exultem os filhos de Sião no seu rei.
3 Louvem-lhe o nome com danças;
cantem-lhe louvores com adufe e harpa.
4 Porque Jeová se agrada do seu povo;
adorna de salvação os humildes.
5 Exultem de glória os santos;
nos seus leitos, cantem de júbilo.
6 Na sua boca, estejam os altos louvores de Deus,
e, na sua mão, espada de dois gumes,
7 para exercer vingança sobre as nações
e castigos sobre os povos;
8 para lhes meter os reis em cadeias
e os nobres em grilhões de ferro;
9 para neles executar o juízo escrito
o que será de honra para todos os seus santos.
Louvai a Jeová!

Salmo 150

O salmista exorta toda criatura a louvar ao Senhor

1 Louvai a Jeová!
Louvai a Deus no seu santuário;
louvai-o no firmamento, obra do seu poder.
2 Louvai-o pelos seus poderosos atos,
louvai-o conforme a abundância da sua grandeza.
3 Louvai-o ao som da trombeta,
louvai-o com saltério e com harpa.
4 Louvai-o com adufe e com dança,
louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.
5 Louvai-o com sonoros címbalos,
louvai-o com címbalos retumbantes.
6 Todo ser que respira louve a Jeová.
Louvai a Jeová!

Os Provérbios

Índice dos capítulos

Provérbios 1

Uso dos provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução;
para se discernirem as palavras de inteligência;
3 para se instruir em sábio procedimento,
em justiça, juízo e equidade;
4 para se dar prudência aos simples,

conhecimento e discrição ao mancebo.
5 Ouça o sábio e cresça na ciência;
e adquira o entendido o poder de se governar,
6 para entender provérbio e parábola,
as palavras do sábio e os seus aforismos.

Admoestações contra as seduções dos pecadores

7 O temor de Jeová é o princípio do conhecimento,
mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.
8 Ouve, filho meu, a instrução de teu pai.
E não abandones o ensino de tua mãe,
9 pois serão para a tua cabeça grinaldas de graça
e colares para o teu pescoço.
10 Filho meu, se os pecadores te quiserem seduzir,
não consintas.
11 Se disserem: Vem conosco,
ponhamo-nos em emboscada para derramar sangue,
espreitemos sem motivo o inocente;
12 como o Sheol, traguemo-los vivos
e inteiros, como os que baixam à cova;
13 acharemos toda sorte de bens preciosos,
encheremos de despojos as nossas casas;
14 lança conosco a tua sorte,
teremos todos nós uma só bolsa.
15 Filho meu, não os acompanhes no caminho,
guarda da sua vereda os teus pés;

16 porque os seus pés correm para o mal,
e eles se dão pressa a derramar sangue.
17 Pois debalde se estende a rede
à vista de qualquer ave.
18 Estes põem-se em emboscada contra o seu próprio sangue
e espreitam as suas próprias vidas.
19 Tal é a sorte daquele que tem o espírito de ganância;
esse espírito tira a vida de quem o possui.

Admoestações da Sabedoria aos que a desprezam

20 A Sabedoria grita nas ruas,
nas praças levanta a sua voz;
21 clama no lugar mais concorrido,
à entrada das portas, e na cidade profere as suas palavras:
22 Até quando, ó estúpidos, amareis a estupidez?
Até quando se deleitarão no escárnio os escarnecedores
e aborrecerão os loucos o conhecimento?
23 Convertei-vos pela minha repreensão.
Eis que vos exporei o meu pensamento
e vos farei conhecer as minhas palavras.
24 Visto que eu clamei, e vós recusastes;
estendi a mão, e ninguém se importou;
25 visto que rejeitastes todo o meu conselho
e não quisestes a minha repreensão,
26 também eu me rirei no dia da vossa calamidade
e zombarei quando vos sobrevier o terror,
27 quando vos sobrevier o terror como uma tempestade,
quando vos passar a calamidade como um redemoinho,
quando vos sobrevierem a tribulação e a angústia.
28 Então, me invocarão, porém não responderei;
diligentemente me procurarão, porém não me acharão.
29 Pois que aborreceram o conhecimento
e não escolheram o temor de Jeová;
30 Não quiseram o meu conselho
e desprezaram toda a minha repreensão.
31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho

e se fartarão dos seus conselhos.
32 Pois o retroceder dos estúpidos os matará,
e a prosperidade dos loucos os destruirá.
33 Mas quem me ouvir habitará em segurança
e ficará tranquilo, sem receio do mal.

Provérbios 2

A excelência e vantagem da Sabedoria

1 Filho meu, se receberes as minhas palavras
e entesourares em ti os meus mandamentos,
2 de sorte que inclines o teu ouvido à sabedoria
e apliques o teu coração ao entendimento;
3 se clamares ao discernimento
e alçares a tua voz ao entendimento;
4 se buscares a sabedoria como a prata

e a procurares diligentemente como a tesouros escondidos;
5 então, entenderás o temor de Jeová
e acharás o conhecimento de Deus.
6 Pois Jeová é quem dá a sabedoria;
da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.
7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos;
é escudo para os que andam em integridade,
8 para guardar as veredas do juízo
e preservar o caminho dos seus santos.
9 Então, entenderás a justiça, o juízo
e a equidade, todas as boas veredas.
10 Pois a sabedoria entrará no teu coração,
e a ciência agradará à tua alma;
11 a discrição te protegerá,
e o discernimento te guardará,
12 para te livrar do caminho do homem mau
e do que fala coisas perversas;
13 dos que abandonam as veredas da retidão,
para andarem nos caminhos das trevas;
14 dos que se alegram de fazer o mal
e se deleitam nas perversidades do homem mau;
15 dos que são tortuosos nas suas veredas
e iníquos nas suas carreiras;
16 e também para te livrar da mulher estranha,
da estrangeira, que lisonjeia com as suas palavras;
17 a qual abandona o amigo da sua mocidade

e se esquece da aliança do seu Deus.
18 Pois a sua casa pende para a morte,
e as suas veredas guiam para as sombras.
19 Ninguém dos que entram a ela tornará a sair,

nem acertará com as veredas da vida.
20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem
e guardarás as veredas dos justos.
21 Pois os retos habitarão na terra,
e nela permanecerão os perfeitos.

22 Mas os perversos serão exterminados da terra,
e dela serão desarraigados os transgressores.

Provérbios 3

Exortações a temer, confiar e obedecer a Jeová

1 Filho meu, não te esqueças da minha instrução,
mas guarde o teu coração os meus mandamentos;
2 pois eles te darão longura de dias,
anos de vida e paz.
3 Não te abandonem a benignidade e a verdade;
ata-as à roda do teu pescoço,
escreve-as na tábua do teu coração.
4 Assim, acharás graça e verdadeira prudência
à vista de Deus e dos homens.
5 Confia, de todo o teu coração, em Jeová
e não te estribes no teu próprio entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos,
e ele endireitará as tuas veredas.
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos;
teme a Jeová e aparta-te do mal.
8 Isso será saúde para o teu umbigo
e regadura para os teus ossos.
9 Honra a Jeová com a tua fazenda
e com as primícias de toda a tua renda.
10 Assim, se encherão de fartura os teus celeiros,
e trasbordarão de mosto os teus lagares.
11 Filho meu, não rejeites a instrução de Jeová,
nem te enojes da sua repreensão;
12 porque Jeová repreende ao que ama,
assim como o pai ao filho no qual se deleita.

As recompensas da Sabedoria

13 Feliz é o homem que acha sabedoria,
e o que adquire o entendimento.
14 Pois melhor é o lucro que ela dá do que o lucro da prata,
e o que ela rende, do que o ouro fino.
15 Mais preciosa é do que os corais,
e nada do que podes desejar é para ser comparado com ela.
16 A longura de dias está na sua mão direita,
na sua esquerda, riquezas e honra.
17 Os seus caminhos são caminhos aprazíveis,
e todas as suas veredas são paz.
18 É árvore de vida para os que dela lançam mão,

e feliz é todo aquele que a retém.
19 Jeová, pela sabedoria, fundou a terra,
pelo entendimento, estabeleceu os céus.
20 pelo seu conhecimento, se fenderam os abismos,
e as nuvens destilam o orvalho.
21 Filho meu, não se apartem essas coisas de diante dos teus olhos.
Guarda a verdadeira sabedoria e a discrição.
22 Assim, serão elas vida para a tua alma
e graça, para o teu pescoço.
23 Então, andarás seguro pelo teu caminho,
e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, não temerás;
deitar-te-ás, e o teu sono será suave.
25 Não temas o pavor repentino,

nem a assolação dos perversos quando vier.
26 Porque Jeová será a tua confiança
e guardará ao teu pé para que não seja apanhado.

Preceitos diversos

27 Não negues o bem a quem de direito,
tendo na tua mão o poder de o fazer.
28 Não digas ao teu próximo: Vai e volta,
que amanhã o darei, tendo-o tu contigo.
29 Não maquines o mal contra o teu próximo,
visto que junto a ti habita em confiança.
30 Não contendas contra homem algum sem motivo,
se ele não te houver feito o mal.
31 Não tenhas inveja do homem violento,
nem escolhas nenhum dos seus caminhos.
32 Pois o perverso é abominação a Jeová,
mas com os retos está o seu segredo.
33 A maldição de Jeová está na casa do iníquo,
mas ele abençoa a habitação dos justos.
34 Certamente, escarnece dos escarnecedores,
mas dá graça aos humildes.
35 Os sábios herdarão a glória,
mas a porção dos loucos é a ignomínia.

Provérbios 4

Exortações paternas a adquirir a Sabedoria e apartar-se do caminho dos ímpios

1 Ouvi, filhos, a instrução dum pai
e estai atentos para conhecerdes o entendimento;
2 porque vos dou boa doutrina;
não abandoneis o meu ensino.
3 Pois eu fui filho para meu pai,
tenro e único diante de minha mãe.
4 Ele me ensinava e me dizia:

Retenha o teu coração as minhas palavras;
guarda os meus mandamentos e vive;
5 Adquire a sabedoria e adquire o entendimento;
não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca;
6 não a abandones, e ela te preservará;
ama-a, e ela te guardará.
7 A sabedoria é a coisa principal; portanto, adquire a sabedoria;
dá pela sabedoria tudo o que tens adquirido.

8 Estima-a, e ela te exaltará;
ela te honrará, se a abraçares.
9 Ela dará à tua cabeça uma grinalda de graça;
entregar-te-á uma coroa de glória.
10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras,
e os anos de tua vida se multiplicarão.
11 No caminho da sabedoria, te hei instruído,
pelas veredas da retidão te hei guiado.
12 Quando andares, não se estreitarão os teus passos;
e, se correres, não tropeçarás.
13 Apega-te à instrução, não a largues;
guarda-a, porque ela é a tua vida.
14 Não entres na vereda dos perversos,
nem andes pelo caminho dos maus.
15 Evita-o e não passes por ele;
desvia-te dele e passa de largo.
16 Não dormem, se não tiverem feito o mal;
e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.
17 Comem o pão da perversidade
e bebem o vinho da violência.
18 Mas a vereda dos justos é como uma luz resplandecente,

que aumenta de brilho mais e mais até o dia perfeito.
19 O caminho dos perversos é como a escuridão.
Não sabem eles em que tropeçam.
20 Filho meu, atende às minhas palavras;
inclina os teus ouvidos às minhas instruções.

21 Não se apartem elas de diante dos teus olhos,
conserva-as no meio do teu coração,
22 pois são vida para os que as acham
e saúde, para todo o seu corpo.
23 Guarda, com toda a diligência, o teu coração,
pois dele procedem as fontes da vida.
24 Remove de ti a malignidade da boca
e afasta, para longe de ti, a perversidade dos lábios.
25 Dirijam-se os teus olhos para a frente,
e olhem as tuas pálpebras diretamente diante de ti.
26 Faze plana a vereda dos teus pés,
e sejam estabelecidos todos os teus caminhos.
27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda;
retira do mal o teu pé.

Provérbios 5

Os perigos dum amor impudico

1 Filho meu, atende à minha sabedoria;
inclina o teu ouvido para a minha prudência,
2 a fim de que observes a discrição,
e os teus lábios guardem o conhecimento.
3 Pois os lábios da prostituta destilam mel,
e a sua boca é mais macia do que o azeite;
4 mas o seu fim é amargoso como o absinto
e agudo, como espada de dois gumes.
5 Os seus pés descem à morte,
os seus passos seguem o caminho do Sheol.
6 Ela não faz plana a vereda da vida,
incertos são os seus caminhos, e ela o ignora.
7 Agora, pois, filhos, escutai-me
e não vos desvieis das palavras da minha boca.
8 Afasta para longe dela o teu caminho
e não chegues à porta da sua casa,
9 para que não dês a outros a tua honra,
e os teus anos, a cruéis;
10 para que não suceda que estrangeiros se fartem dos teus bens,
e os teus trabalhos vão para casa alheia;
11 e gemas no teu fim,
quando forem consumidos a tua carne e o teu corpo,
12 e que digas: Como tenho aborrecido a instrução,
e como tem desprezado o meu coração a repreensão;
13 não tenho obedecido à voz dos que me ensinavam,
nem tenho inclinado o meu ouvido para os que instruíam!
14 Quase que me achei em todo o mal,
que sucedeu no meio da congregação e da assembleia.
15 Bebe água da tua própria cisterna
e água que corre do teu poço.
16 Hão de espalhar-se os teus mananciais para fora,
e os teus ribeiros de água, nas ruas?
17 Sejam para ti só
e não para estrangeiros juntamente contigo.
18 Seja a tua fonte abençoada,
e regozija-te na mulher da tua mocidade.
19 Como corça amável e graciosa cabra montês,
satisfaçam-te os seus peitos em todo o tempo;
e sejas sempre arrebatado pelo seu amor.

20 Por que, filho meu, havias de ser arrebatado por uma prostituta,
E abraçarias o seio duma estrangeira?
21 Pois os caminhos do homem estão diante dos olhos de Jeová,
o qual lhe torna planas todas as suas veredas.
22 As suas próprias iniquidades prenderão o perverso,
e, pelas cordas do seu pecado, será detido.
23 Ele morrerá por falta de instrução
e, na grandeza da sua loucura, se perderá.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1 Filho meu, se tiveres ficado por fiador do teu próximo,
se tiveres dado um penhor por outro,
2 estás enredado pelas palavras da tua boca,
estás preso pelas palavras da tua boca.
3 Faze isso, pois, filho meu, e livra-te,
visto que caíste no poder do teu próximo;
vai, humilha-te e importuna ao teu próximo.
4 Não dês sono aos teus olhos,
nem adormecimento às tuas pálpebras.
5 Livra-te como gazela da mão do caçador
e, como pássaro, da mão do passarinheiro.
6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso,
considera os seus caminhos e sê sábio.
7 Ela, não tendo chefe,
nem superintendente, nem governador,
8 faz a provisão do seu mantimento no estio
e ajunta, no tempo da ceifa, o seu alimento.
9 Até quando, ó preguiçoso, ficarás deitado?
Quando te levantarás do teu sono?
10 Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar,
um pouco para cruzar os braços em repouso.
11 Assim, virá a tua pobreza como um salteador,
e a tua indigência, como um homem armado.
12 O homem vil, o homem iníquo,
anda com a perversidade na boca;
13 pisca os olhos, faz sinais com os pés
e acena com os dedos.
14 A perversidade está no seu coração, sempre maquina o mal;
semeia discórdias.
15 Portanto, virá de repente a sua calamidade;
de improviso, será quebrantado, sem que haja remédio.
16 Há seis coisas que Jeová aborrece,
sim, há sete que a sua alma abomina:
17 olhos altivos, língua mentirosa,
e mãos que derramam sangue inocente;
18 coração que maquina projetos iníquos,
pés que se apressam a correr para o mal;
19 testemunha falsa que profere mentiras,

e o que semeia discórdia entre seus irmãos.

O mancebo é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda os mandamentos de teu pai
e não abandones a instrução de tua mãe.
21 Ata-os perpetuamente ao teu coração,
pendura-os à roda do teu pescoço.
22 Quando andares, ela te guiará;
quando te deitares, te guardará;
e, quando acordares, ela falará contigo.
23 Pois o mandamento é uma lâmpada, e a lei, uma luz;
e as repreensões da instrução são o caminho da vida
24 para te guardarem da má mulher
e das lisonjas da língua da estrangeira.
25 Não cobices no teu coração a sua formosura
e não te deixes render pelas suas pálpebras.
26 Pois, por causa duma mulher prostituída, o homem é reduzido a um bocado de pão;
e a que é adúltera caça a vida preciosa.
27 Poderá o homem tomar fogo no seu seio,
sem que ardam os seus vestidos?
28 Ou poderá andar por cima de brasas vivas,
sem que se queimem os pés?
29 Assim será com aquele que se chega à mulher do seu próximo;
não ficará sem castigo quem a tocar.
30 O ladrão não é desprezado, se furtar
para matar a fome, quando estiver faminto;
31 porém, se for colhido, pagará sete vezes tanto;
entregará todos os bens de sua casa.
32 Quem comete adultério é falto de entendimento;
destrói-se a si mesmo quem assim procede.
33 Ele receberá feridas e ignomínia,
e o seu opróbrio não se apagará;
34 porque o ciúme enfurece o homem;
e não poupará no dia da vingança.
35 Não aceitará resgate algum,
nem se contentará, ainda que dês muitos presentes.

Provérbios 7

A loucura de ceder às astúcias da prostituta

1 Filho meu, observa as minhas palavras
e entesoura em ti os meus mandamentos.
2 Observa os meus mandamentos, e vive,
e guarda a minha lei como a menina dos teus olhos;
3 ata-os aos teus dedos
e escreve-os na tábua do teu coração.
4 Dize à sabedoria: Tu és minha irmã;
e chama ao entendimento a tua parenta,
5 para te guardarem da mulher estranha,
da estrangeira que lisonjeia com as suas palavras.
6 Pois, estando eu à janela da minha casa,
espiei pelas minhas grades;
7 vi entre os simples,
discerni entre os moços
um mancebo falto de entendimento,
8 que passava pelas ruas junto à esquina da estrangeira,
seguindo o caminho da casa dela,
9 no crepúsculo, à tarde do dia,
à noite fechada e na escuridão.
10 Eis que lhe saía ao encontro uma mulher
ornada à moda das prostitutas e astuta de coração.
11 Ela é turbulenta e obstinada;
os seus pés não param em casa.
12 Ora está nas ruas, ora, nas praças
e põe-se de emboscada a cada esquina.
13 Assim, pegou dele, e o beijou,

e, com uma cara sem vergonha, lhe disse:
14 Sacrifícios de ofertas pacíficas estão comigo;
hoje, paguei os meus votos.
15 Por isso, saí para me encontrar contigo,
para te procurar, e te achei.
16 Cobri a minha cama com cobertas,
com colchas de linho do Egito, de várias cores.
17 Perfumei o meu leito
com mirra, aloés e cinamomo.
18 Vem, embriaguemo-nos de amor, até que amanheça o dia;
alegremo-nos com amores.
19 Pois meu marido não está em casa,

foi fazer uma viagem dilatada.
20 Levou consigo um saquitel de dinheiro;
lá para o dia da lua cheia voltará para casa.
21 Ela fê-lo ceder com o seu muito falar;
com a lisonja dos seus lábios o arrasta.
22 Ele a segue logo,
como o boi que vai ao matadouro

ou como louco agrilhoado para a correção,
23 até que uma seta lhe traspasse o fígado,
como o pássaro se apressa para o laço,
sem saber que está armado contra a sua vida.
24 Agora, pois, filhos, escutai-me;
e atendei às palavras da minha boca.
25 Não se desvie para os seus caminhos o teu coração,
não andes perdido pelas suas veredas.
26 Pois ela a muitos tem feito cair feridos;
e muitíssimos são os que têm sido mortos por ela.
27 A sua casa é o caminho do Sheol,
que desce às câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria,
e não eleva o Entendimento a sua voz?
2 No cume das alturas, junto ao caminho,
nas encruzilhadas, ela se coloca;
3 junto às portas, à entrada da cidade,
à entrada das portas ela grita:
4 A vós, ó homens, clamo.
E a minha voz dirige-se aos filhos dos homens.
5 Entendei, ó estúpidos, a prudência;
entendei, ó loucos, a sabedoria.
6 Ouvi, pois falarei coisas excelentes;
e proferirão os meus lábios coisas retas.
7 A minha boca pronunciará a verdade,
e os meus lábios abominam a perversidade.
8 Justas são todas as palavras da minha boca;
nelas, não há coisa torta ou perversa.
9 Todas elas são claras para os que entendem
e retas para os que acham o conhecimento.
10 Recebei a minha instrução e não a prata;
e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.
11 Pois a sabedoria é melhor do que os corais;
e tudo o que se pode desejar não é para ser comparado com ela.
12 Eu, a Sabedoria, tenho a prudência por morada
e possuo o conhecimento e a discrição.

13 O temor de Jeová é odiar o mal.
A soberba, e a arrogância, e o mau caminho,
e a boca perversa, eu os odeio.
14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria;
eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.
15 Por meio de mim, reinam os reis,
e os governadores decretam o que é justo.
16 Por meio de mim, governam os príncipes,
e os nobres, todos os juízes da terra.
17 Eu amo os que me amam;
e os que me procuram diligentemente me acharão.
18 Riquezas e honra estão comigo,
bens duráveis e justiça.
19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro fino;

e a minha renda, do que a prata escolhida.
20 Ando pelo caminho da justiça,
no meio das veredas do juízo,
21 para dotar de bens os que me amam

e encher os seus tesouros.

A Sabedoria existiu desde a eternidade

22 Jeová me possuiu no princípio dos seus caminhos,
antes das suas obras da antiguidade.
23 Desde a antiguidade, fui constituída, desde o princípio,
antes de existir a terra.
24 Quando ainda não havia abismos, fui dada à luz;
quando ainda não havia fontes cheias de água.
25 Antes de serem firmados os montes,
antes de haver outeiros, fui dada à luz.
26 Quando ele ainda não tinha feito a terra, nem os campos,
nem o princípio do pó do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, lá estava eu;
quando traçava um círculo sobre a face do abismo,
28 quando estabelecia o firmamento lá em cima,
quando as fontes do abismo eram firmadas.
29 quando fixava ao mar o seu termo,
para que as águas não transgredissem o seu mando.
Quando lançava os alicerces da terra,
30 então, estava eu ao seu lado como arquiteto
e enchia-me de gozo dia após dia,
regozijando-me sempre diante dele;
31 regozijando-me na sua terra habitável
e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.
32 Agora, pois, filhos, ouvi-me;
pois felizes são os que observam os meus caminhos.
33 Ouvi a instrução, e sede sábios,
e não a rejeiteis.
34 Feliz é o homem que me ouve,
velando todos os dias às minhas entradas,
esperando junto às ombreiras das minhas portas;
35 pois quem me achar achará a vida
e alcançará o favor de Jeová.
36 Aquele, porém, que pecar contra mim faz o mal à sua própria alma.
Todos os que me odeiam amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A Sabedoria edificou a sua casa,
cortou as suas sete colunas;
2 matou os seus animais cevados, misturou o seu vinho
e preparou a sua mesa.
3 Enviou as suas criadas a gritar
sobre as alturas da cidade:
4 Quem é estúpido, volte-se para cá;
aos que são faltos de entendimento, diz ela:
5 Vinde, comei o meu pão
e bebei do vinho que misturei.
6 Deixai a estupidez e vivei;
e andai pelo caminho do entendimento.
7 Quem corrige ao escarnecedor traz sobre si afronta;
e quem repreende ao perverso a si mesmo se desonra.
8 Não repreendas ao escarnecedor, para que não te odeie;
repreende ao sábio, e ele te amará.
9 Instrui ao sábio, e ele se tornará mais sábio;
ensina ao justo, e ele crescerá na ciência.
10 O temor de Jeová é o princípio da sabedoria,
e o conhecimento do Santo é o entendimento.
11 Pois por mim se multiplicarão os teus dias,
e se te aumentarão os anos da tua vida.
12 Se és sábio, para ti mesmo o és;
e, se és escarnecedor, tu só o suportarás.

O convite da mulher louca

13 A loucura é mulher turbulenta;
é estúpida e não sabe coisa alguma.
14 Senta-se junto à porta da sua casa,
sobre uma cadeira nas alturas da cidade,
15 para chamar aos que passam pela estrada,
os quais vão seguindo o seu caminho:
16 Quem é estúpido volte-se para cá;
e, ao que é falto de entendimento, diz ela:
17 As águas furtadas são doces,
e o pão tomado às escondidas é agradável.
18 Mas ele não sabe que ali estão os mortos,
que os seus convidados estão nas profundezas do Sheol.

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1 Os provérbios de Salomão.
Um filho sábio alegra a seu pai,
mas um filho insensato é a tristeza de sua mãe.
2 Os tesouros da iniquidade de nada aproveitam;
a justiça, porém, livra da morte.
3 Jeová não deixa o justo sofrer fome,
mas repele os desejos dos perversos.
4 Torna-se pobre aquele que tem a mão remissa,
mas a mão do diligente enriquece.
5 Quem ajunta no verão é um filho sábio,
mas quem dorme no tempo da ceifa é um filho que faz
envergonhar.
6 Bênçãos caem sobre a cabeça do justo,
mas a violência cobre a boca dos perversos.
7 A memória do justo é abençoada,
mas o nome dos perversos apodrecerá.
8 Quem é sábio de coração recebe mandamento,
mas quem é insensato de lábios cairá.
9 Quem anda em integridade anda seguro,
mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.
10 Quem pisca os olhos é causa de desgosto;
e quem é insensato de lábios cairá.
11 A boca do justo é fonte de vida,
mas a violência cobre a boca dos perversos.
12 O ódio excita contendas,
mas a caridade cobre todas as transgressões.
13 Nos lábios do entendido acha-se a sabedoria,
mas a vara é para aquele que é falto de entendimento.
14 Os sábios entesouram o conhecimento,
mas a boca do insensato é destruição iminente.
15 Os bens do rico são a sua cidade forte;
a pobreza dos pobres é a sua destruição.
16 O trabalho do justo tende para a vida;
a renda do perverso, para o pecado
17 Quem observa a instrução está no caminho da vida;
mas aquele que abandona a repreensão anda errado.
18 Quem encobre o ódio tem lábios mentirosos;
e aquele que espalha a calúnia é louco.
19 Na multidão de palavras, não falta transgressão;

mas quem refreia os seus lábios procede sabiamente.
20 A língua do justo é prata escolhida;

o coração dos perversos vale pouco.
21 Os lábios do justo alimentam a muitos,
mas, por falta de entendimento, os insensatos morrem.
22 É a bênção de Jeová que enriquece
e não a faz seguir de dor alguma.
23 O praticar a maldade é como divertimento para o insensato,
e a sabedoria o é para o entendido.
24 O que o perverso teme, isso virá sobre ele;
e aos justos se lhes concederá o seu desejo.
25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso;
mas o justo tem fundamentos eternos.
26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos,
tal é o preguiçoso para aqueles que o enviam.
27 O temor de Jeová prolonga os dias,
mas os anos dos perversos serão abreviados.
28 A esperança dos justos não é senão alegria,
mas a expectativa dos perversos perecerá.
29 O caminho de Jeová é fortaleza para os retos,
mas é destruição para os que obram iniquidade.
30 O justo não será jamais abalado,
mas os perversos não habitarão a terra.
31 A boca do justo produz sabedoria,
mas a língua perversa será decepada.
32 Os lábios do justo sabem o que é aceitável,
mas a boca dos perversos fala perversidade.

Provérbios 11

1 A balança enganosa é abominação a Jeová,
mas o peso justo é o seu agrado.
2 Quando vem soberba, então, vem afronta;
mas com os humildes está a sabedoria.
3 A integridade dos retos os guiará,
mas a perversidade dos ímpios os destruirá.
4 De nada aproveitam as riquezas no dia da indignação,
mas a justiça livra da morte.

5 A justiça dos perfeitos aplainará os seus caminhos,
mas o perverso cairá pela sua perversidade.
6 A justiça dos retos os livrará,
mas os ímpios serão apanhados nos seus desejos.
7 Morrendo o perverso, perecerá a sua expectativa,
e a esperança dos iníquos perece.
8 O justo é libertado da angústia,
e o perverso toma o lugar dele.
9 Com a sua boca, o ímpio destrói o seu vizinho,
mas os justos serão livres pelo conhecimento.
10 Quando os justos são felizes, exulta a cidade;
e, quando perecem os perversos, há júbilo.
11 Pela bênção dos retos exalta-se a cidade,
mas derruba-se pela boca dos perversos.
12 Quem fala mal do seu vizinho é falto de senso,
mas o homem de entendimento se cala.
13 O mexeriqueiro revela os segredos,
mas aquele que é fiel de coração os encobre.
14 Não havendo sábia direção, cai o povo;
mas, na multidão de conselheiros, há segurança.
15 Quem serve de fiador por outro será prejudicado,
mas aquele que teme ficar por fiador está seguro.
16 A mulher graciosa obtêm a honra,
e os homens violentos obtêm a riqueza.
17 O homem benigno faz bem à sua alma,
mas quem é cruel faz mal a si mesmo.
18 O perverso ganha paga ilusiva,
mas quem semeia a justiça recebe galardão seguro.
19 Quem é fiel na justiça alcançará a vida,
e aquele que segue o mal, a morte.
20 Os perversos de coração são abominação a Jeová,
mas os que andam em integridade são o seu prazer.

21 Com certeza o homem mau não escapará ao castigo;
mas a descendência dos justos será livre.
22 Como joia de ouro na tromba dum porco,
assim é a mulher formosa que não tem discrição.
23 O desejo dos justos é somente o bem,
mas a expectativa dos perversos é indignação.
24 Um dá liberalmente, e se lhe acrescenta mais e mais;
outro poupa mais do que é justo, mas se empobrece.
25 A alma liberal será próspera;
e quem rega também será regado.
26 O povo amaldiçoará ao que retém o trigo,
mas a bênção virá sobre a cabeça daquele que o vende.
27 Quem procura diligentemente o bem chama a si favor;
mas aquele que anda em procura do mal, este lhe sobrevirá.
28 Quem confia nas suas riquezas cairá,
mas os justos reverdecerão como a folhagem.
29 Quem perturba a sua casa herdará o vento;
e o insensato será servo do que é sábio de coração.
30 O fruto do justo é árvore de vida;
e quem é sábio ganha almas.
31 Eis que o justo será castigado na terra,
quanto mais o perverso e o pecador!

Provérbios 12

1 Quem ama a correção ama o conhecimento;
mas aquele que aborrece a repreensão é estúpido.
2 O homem de bem alcançará de Jeová o favor,
mas o homem de desígnios perversos será condenado por ele.
3 O homem não se estabelecerá pela perversidade,
mas a raiz dos justos jamais será abalada.
4 A mulher virtuosa é a coroa de seu marido;
mas a que causa vergonha é como apodrecimento nos seus ossos.
5 Os pensamentos dos retos são justos,
mas os conselhos dos perversos são engano.
6 As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue,
mas a boca dos retos é um livramento.
7 Os perversos são derrubados e deixam de existir,
mas a casa dos justos permanecerá.
8 Segundo a sua inteligência, será louvado o homem;
mas aquele que é de coração perverso será desprezado.
9 Melhor é aquele que é estimado em pouco e tem servo
do que quem se engrandece a si mesmo e tem falta de pão.
10 O justo atende pela vida dos seus animais,
mas as entranhas dos perversos são cruéis.
11 Aquele que lavra a sua terra será farto de pão,
mas o que se entrega ao ócio é falto de entendimento.
12 O perverso deseja a rede dos maus,
mas a raiz dos justos dá fruto.
13 Pela transgressão dos lábios, se enlaça o mau,
mas o justo escapará da angústia.
14 Pelo fruto da sua boca, o homem se fartará de bem;
e o que fazem as suas mãos, isso se lhes retribuirá.
15 O caminho do insensato é direito aos seus olhos,
mas quem é sábio ouve conselhos.
16 A vexação do insensato logo se revela,
mas o homem prudente encobre a afronta.
17 Quem profere a verdade manifesta a justiça,
mas a testemunha falsa, o engano.
18 Quem fala levianamente fere como espada,
mas a língua dos sábios produz a cura.
19 O lábio de verdade permanece para sempre,
mas o lábio de mentira, só um momento.

20 Engano há no coração dos que maquinam o mal,
mas há gozo para os que aconselham a paz.

21 Nenhuma desgraça acontecerá ao justo,
mas os perversos estarão cheios de males.
22 Os lábios mentirosos são abominação a Jeová,
mas os que falam a verdade são seu prazer.
23 O homem prudente encobre o conhecimento,
mas o coração dos tolos proclama a estultícia.

24 A mão dos diligentes dominará,
mas a que é remissa será sujeita a trabalhos forçados.
25 A ansiedade no coração do homem o abate,
mas uma boa palavra o alegra.
26 O justo serve de guia para o seu vizinho,
mas o caminho dos perversos os faz errar.
27 O preguiçoso não assa a sua caça,
mas a fazenda preciosa dos homens é para o diligente.
28 A vida está na vereda da justiça,
e no seu caminho não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a instrução de seu pai,
mas o escarnecedor não escuta a reprovação.
2 Pelo fruto da sua boca, o homem comerá o bem,
mas a alma dos prevaricadores comerá a violência.
3 Quem guarda a sua boca conserva a sua vida,
mas aquele que abre grandemente os seus lábios será destruído.
4 A alma do preguiçoso deseja e nada tem;
mas a alma dos prudentes será saciada.
5 O justo aborrece ao que é falso,
mas o perverso se faz odioso e se cobre de vergonha.
6 A justiça guarda ao que anda em integridade,
mas a perversidade arruína ao pecador.
7 Uns se dizem ricos sem ter nada;
outros se dizem pobres, sendo mui ricos.
8 O resgate da vida do homem são os seus haveres,
mas o pobre não escuta a repreensão.
9 A luz dos justos alegra,
mas a lâmpada dos perversos se apagará.
10 Da soberba provém só a contenda,
mas com os bem avisados está a sabedoria.
11 As riquezas adquiridas às pressas diminuir-se-ão,
mas aquele que ajunta pouco a pouco será próspero.
12 A esperança prolongada faz adoecer o coração,
mas o desejo cumprido é árvore de vida.
13 Quem despreza a palavra traz sobre si a destruição,
mas será recompensado o que teme o mandamento.
14 O ensino do sábio é fonte de vida,
para escapar dos laços da morte.
15 A boa inteligência consegue favor,
mas o caminho dos prevaricadores é escabroso.
16 Todo homem prudente procede com conhecimento,
mas o tolo ostenta a estultícia.

17 O mensageiro perverso faz cair na desgraça,
mas o embaixador fiel consegue a cura.
18 A pobreza e a afronta virão sobre aquele que despreza a correção,
mas o que tem em conta a repreensão será honrado.
19 O desejo realizado deleita a alma,
mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.
20 Quem anda com os sábios será sábio,
mas o companheiro dos loucos achar-se-á mal.

21 O mal persegue os pecadores,
mas os justos serão recompensados com o bem.
22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos,
e os bens do pecador estão reservados para o justo.
23 Bastante alimento há na lavoura dos pobres,
mas há quem se consome pela falta de justiça.
24 Aquele que poupa a vara aborrece a seu filho,

mas quem o ama diligentemente o corrige.
25 O justo come até matar a fome,
mas o ventre dos perversos terá falta.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa,
mas a insensata a derruba com as suas mãos.
2 Quem anda na retidão teme a Jeová,
mas aquele que é perverso nos seus caminhos o despreza.
3 Na boca do insensato, está o rebento da soberba,
mas os lábios dos sábios os conservarão.
4 Onde não há bois, vazia está a manjedoura;
mas, pela força do boi, há abundância de novidades.
5 A testemunha fiel não mentirá,
mas a testemunha falsa profere mentiras.
6 O escarnecedor busca a sabedoria e não a acha;
mas para o inteligente o conhecimento é fácil.
7 Afasta-te da presença do homem insensato;
não é nos seus lábios que acharás a ciência.
8 A sabedoria do prudente é entender o seu caminho,
mas a estultícia dos loucos é engano.
9 A culpa zomba dos insensatos,
mas os retos têm o favor de Deus.
10 O coração conhece a sua própria amargura,
e o estranho não participa da sua alegria.
11 A casa dos perversos será destruída,
mas a tenda dos retos florescerá.
12 Há um caminho que ao homem parece direito,
mas, no fim, guia para a morte.
13 Até no riso o coração pode ter a dor,
e a alegria pode acabar em tristeza.
14 Quem erra de coração se encherá dos seus caminhos,
mas a plenitude do homem de bem vem de si mesmo.
15 O simples dá crédito a tudo o que se lhe diz,
mas o prudente considera os seus passos.
16 O sábio teme e desvia-se do mal,
mas o tolo é arrogante e dá-se por seguro.
17 Quem se encoleriza facilmente fará loucuras,
e o homem de desígnios perversos é odiado.
18 Os simples herdarão a estultícia,
mas os prudentes serão coroados de conhecimento.
19 Os maus prostram-se perante os bons,
e os perversos, junto às portas dos justos.
20 O pobre é odiado até pelo seu vizinho,
mas o rico tem muitos amigos.
21 Quem despreza ao seu vizinho peca,

mas aquele que se compadece dos pobres, esse é feliz.
22 Porventura, não erram os que maquinam o mal?
Mas haverá benignidade e verdade para os que planejam o bem.
23 Há proveito em todo trabalho;
meras palavras, porém, só levam à penúria.
24 A riqueza dos sábios é uma coroa para eles,
mas a estultícia dos loucos não passa de estultícia.
25 A testemunha verdadeira livra almas,
mas quem profere mentiras causa engano.
26 Quem teme a Jeová tem seguro apoio,
e os seus filhos terão um lugar de refúgio.
27 O temor de Jeová é fonte de vida,
para desviar dos laços da morte.
28 Na multidão do povo, está a glória do rei,
mas, na falta do povo, está a destruição do príncipe.
29 Quem é tardio em irar-se é grande em entendimento,
mas o que tem espírito impaciente exalta a estultícia.
30 O ânimo tranquilo é a vida da carne,
mas a inveja é a podridão dos ossos.
31 Quem oprime ao pobre ultraja ao seu Criador,
mas honra-o aquele que se compadece do necessitado.
32 O perverso é derrubado pela sua malícia,
mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.
33 A sabedoria repousa no coração do inteligente,
mas o que está no interior dos loucos vem a lume.
34 A justiça exalta as nações,
mas o pecado é o opróbrio dos povos.
35 O favor do rei é concedido ao servo que procede sabiamente,
mas a sua ira manifesta-se contra aquele que causa vergonha.

Provérbios 15

1 Uma resposta branda desvia o furor,
mas a palavra dura excita a ira.
2 A língua dos sábios destila o conhecimento,
mas a boca dos loucos derrama a estultícia.
3 Os olhos de Jeová estão em todo lugar,
vigiando aos maus e aos bons.
4 A língua suave é árvore de vida,
mas a perversa quebranta o espírito.
5 O insensato despreza a correção de seu pai,
mas aquele que atende à repreensão consegue a prudência.
6 Na casa do justo, há grandes tesouros,
Mas, nas rendas do perverso, há perturbação.
7 Os lábios dos sábios difundem o conhecimento,
porém não o faz o coração dos loucos.
8 O sacrifício dos perversos é abominação a Jeová,
mas a oração dos retos é-lhe agradável.
9 O caminho dos perversos é abominação a Jeová,
mas ele ama ao que segue a justiça.
10 Correção rigorosa há para quem abandona o caminho,
e aquele que aborrece a repreensão morrerá.
11 O Sheol e Abadom estão diante de Jeová,
quanto mais os corações dos filhos dos homens!
12 O escarnecedor não gosta de quem o repreende;
não irá ter com os sábios.
13 O coração alegre torna contente o rosto,
mas com a tristeza do coração abate-se o espírito.
14 O coração do inteligente busca o conhecimento,
mas a boca dos loucos se apascenta de estultícia.
15 Todos os dias do aflito são maus,
mas o homem feliz tem um banquete contínuo.
16 Melhor é o pouco com o temor de Jeová
do que grandes tesouros, e, com eles, a inquietação.
17 Melhor é o prato de hortaliças onde há amor
do que o boi cevado, e, com ele, o ódio.
18 O homem irascível excita rixas;
mas quem é tardio em irar-se aplaca contendas.
19 O caminho do preguiçoso é como uma sebe de espinhos,
mas a vereda dos justos é uma estrada real.
20 O filho sábio alegra a seu pai,
mas o homem insensato despreza a sua mãe.
21 A estultícia é alegria para quem é falto de sabedoria,

mas o homem de entendimento faz direito o seu caminho.
22 Onde não há conselho, dissipam-se os planos;
mas os muitos conselhos os estabelecem.
23 O homem alegra-se em dar uma resposta;
e a palavra a seu tempo, quão boa é!
24 Para o sábio, o caminho da vida é para cima,
a fim de evitar o Sheol, que é embaixo.

25 Jeová desarraigará a casa dos soberbos,
mas estabelecerá os termos da viúva.
26 Maus desígnios são abominação a Jeová,
mas palavras agradáveis são puras.
27 Aquele que tem espírito de ganância perturba a sua casa,
mas quem aborrece dádivas, viverá.
28 O coração do justo medita no que há de responder,
mas a boca dos perversos derrama coisas más.
29 Jeová está longe dos perversos,
mas ouve a oração dos justos.
30 A luz dos olhos alegra ao coração,
e boas novas engordam aos ossos.
31 O ouvido que escuta a repreensão que dá a vida
terá a sua morada entre os sábios.
32 Quem rejeita a correção despreza a sua alma,
mas aquele que escuta a repreensão adquire conhecimento.
33 O temor de Jeová é a instrução da sabedoria,
e adiante da honra vai a humildade.

Provérbios 16

Diversas observações a respeito da vida e conduta

1 Ao homem pertencem os planos do coração,
mas de Jeová vem a resposta da língua.
2 Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos,
mas Jeová pesa os espíritos.
3 Entrega a Jeová as tuas obras,
e serão estabelecidos os teus desígnios.
4 Jeová fez tudo para um fim;

até os perversos, para o dia mau.
5 Todo aquele que é soberbo de coração é abominação a Jeová;
certamente, não ficará impune.
6 Pela misericórdia e pela verdade, expia-se a iniquidade,
e, pelo temor de Jeová, os homens desviam-se do mal.
7 Quando os caminhos do homem agradam a Jeová,
faz que tenham paz com ele até os seus inimigos.
8 Melhor é o pouco com justiça
do que grandes rendas com injustiça.
9 O coração do homem propõe o seu caminho,
mas Jeová lhe dirige os passos.
10 Nos lábios do rei, acham-se oráculos;
no juízo, não transgredirá a sua boca.
11 Peso e balança justos são de Jeová;
obra sua são todos os pesos da bolsa.
12 O cometer a maldade é abominação aos reis,
porque o trono se estabelece pela justiça.
13 Os lábios justos são o prazer dos reis,
e é amado aquele que fala coisas retas.
14 O furor do rei é como correios da morte,
mas o homem sábio o aplacará.
15 Na luz do rosto do rei, está a vida,
e o seu furor é como a chuva serôdia.
16 Quanto melhor é adquirir sabedoria do que o ouro!
Adquirir o entendimento é mais para se escolher do que a prata.
17 A estrada dos retos é desviar-se do mal;
quem guarda o seu caminho conserva a sua alma.
18 A soberba precede a destruição,
e o espírito altivo, a queda.
19 Melhor é ser humilde de espírito com os pobres
do que repartir os despojos com os soberbos.

20 Quem atende à palavra achará prosperidade,
e aquele que confia em Jeová, esse é feliz.

21 O sábio de coração será chamado prudente,
e a doçura dos lábios aumenta o saber.
22 O entendimento é fonte da vida para aquele que o possui,
mas a estultícia é a punição dos insensatos.
23 O coração do sábio instrui a sua boca
e põe o saber nos seus lábios.
24 Palavras agradáveis são como favos de mel,
doces para a alma e saúde para os ossos.
25 Há um caminho que ao homem parece direito,
mas, no fim, guia para a morte.
26 O apetite do trabalhador trabalha por ele,
porque a sua boca o incita a isso.
27 O homem vil cava o mal,
e, nos seus lábios, há como que fogo ardente.
28 O homem perverso espalha contendas,
e o murmurador separa amigos íntimos.
29 O homem violento alicia ao seu vizinho

e o conduz por um caminho que não é bom.
30 Quem fecha os olhos fá-lo para maquinar coisas perversas;
quem morde os beiços efetua o mal.
31 Coroa de glória são as cãs,
a qual se achará no caminho da justiça.
32 Quem é tardio em se irar vale mais do que o valente;
e quem domina a sua alma do que quem toma uma cidade.
33 As sortes deitam-se no regaço,
mas de Jeová procede toda a sua disposição.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado de pão seco com tranquilidade
do que uma casa cheia de festins com rixas.
2 O servo que procede sabiamente dominará sobre o filho que causa vergonha;
e entre os irmãos repartirá a herança.
3 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro;
mas Jeová prova os corações.
4 O malfeitor atende aos lábios perversos,

e o mentiroso dá ouvidos à língua maligna.
5 Quem zomba do pobre ultraja ao seu Criador;
e o que se alegra com a calamidade não ficará impune.
6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos,
e a glória dos filhos são seus pais.
7 Não convém ao tolo o lábio excelente,
muito menos, ao príncipe, o lábio mentiroso.
8 Como pedra preciosa é o presente aos olhos de quem o recebe;
para onde quer que se volver, prosperará.
9 Quem encobre a transgressão busca o amor;
mas quem a faz lembrar, separa amigos íntimos.
10 Uma repreensão entra mais profundamente no inteligente
do que cem açoites no insensato.
11 O homem mau só procura a rebelião.
Portanto, um mensageiro cruel será enviado contra ele.
12 É melhor encontrar-se uma ursa roubada dos filhos
do que o insensato enquanto está louco.
13 Quanto àquele que torna mal por bem,
não se apartará da sua casa o mal.
14 O princípio de contendas é como quando se dá saída às águas represadas.
Portanto, deixa a disputa, antes que haja rixas.
15 Quem justifica ao perverso condena ao justo;
são ambos, tanto um como outro, abominação a Jeová.
16 De que serve na mão do tolo o preço para comprar a sabedoria,
visto que ele não tem entendimento?
17 O amigo ama em todo o tempo,
e para a angústia nasce o irmão.
18 O homem falto de entendimento compromete-se
e torna-se fiador na presença do seu vizinho.
19 Quem ama a contenda ama a transgressão;
aquele que faz alta a sua porta busca a destruição.

20 O perverso de coração não achará o bem;
e o que tem a língua dobre cairá no mal.
21 Aquele que gera a um estulto, para sua tristeza, o faz;
e o pai dum tolo não se alegra.
22 O coração alegre é bom remédio,
mas o espírito abatido seca os ossos.
23 O perverso recebe do regaço o presente,
para perverter as veredas da justiça.
24 A sabedoria é o alvo do inteligente,
mas os olhos do insensato estão nas extremidades da terra.
25 O filho insensato é a tristeza do pai
e a amargura da que o deu à luz.
26 Ao justo não é bom punir,
nem ferir aos nobres por causa da sua retidão.
27 Quem é moderado nas suas palavras tem conhecimento;
e o que tem espírito sereno é homem de inteligência.
28 Até o insensato, estando calado, é tido por sábio;
quando cerrar os seus lábios, é considerado prudente.

Provérbios 18

1 Quem vive isolado busca o que deseja
e incomoda-se com toda a verdadeira sabedoria.
2 O tolo não tem prazer no entendimento,
mas tão somente em se revelar tal como é.
3 Quando vier o perverso, vem também o desprezo;
e, com a ignomínia, vem o opróbrio.
4 As palavras da boca do homem são como águas profundas,
e a fonte da sabedoria é como ribeiro que corre.
5 Não é bom guardar respeito à pessoa do perverso,
nem oprimir o justo no juízo.
6 Os lábios do tolo metem-se em contendas,
e a sua boca provoca açoites.
7 A boca do tolo é a sua destruição,
e os seus lábios são o laço da sua alma.
8 As palavras do caluniador são como doces bocados,
que penetram até o fundo das entranhas.
9 Aquele que é remisso na sua obra
é irmão do que é destruidor.
10 O nome de Jeová é uma torre forte,
à qual o justo se acolhe e está seguro.
11 Os bens do rico são a sua cidade forte
e como um muro alto na sua imaginação.
12 Antes da ruína, eleva-se o coração do homem,
e adiante da honra vai a humildade.
13 Quem responde antes de ouvir
estultícia lhe é e vergonha.
14 O espírito do homem o sustentará na enfermidade,
mas quem poderá levantar a um espírito quebrantado?
15 O coração do inteligente adquire conhecimento,
e o ouvido dos sábios busca ao conhecimento.
16 Os presentes do homem alegram-lhe o caminho
e levam-no perante os grandes.
17 O primeiro que pleiteia a sua causa parece justo,
mas vem a outra parte e o sonda.
18 A sorte faz cessar os pleitos
e decide entre os poderosos.
19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte,
e tais contendas são como os ferrolhos dum castelo.
20 O ventre dum homem se fartará do fruto da sua boca,
e com os renovos dos seus lábios, estará satisfeito.

21 A morte e a vida estão no poder da língua,
cujos amadores comerão dos frutos dela.
22 Quem acha uma esposa acha o bem
e alcança o favor de Jeová.
23 O pobre fala com súplicas,
mas o rico responde com asperezas.
24 Quem faz para si muitos amigos fá-los para sua desgraça;
mas há um amigo que é mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que aquele que é perverso de lábios e tolo.
2 Não é bom proceder sem refletir,
e erra o alvo quem é precipitado.
3 A estultícia do homem subverte os seus caminhos
e é contra Jeová que o seu coração se irrita.
4 As riquezas multiplicam muito os amigos,
mas o pobre está separado do seu amigo.
5 A testemunha falsa não ficará impune,
e quem profere mentira não escapará.
6 Muitos procurarão o favor do homem liberal,
e todos são amigos de quem espalha dádivas.
7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem;
quanto mais se afastam dele os seus amigos!
Persegue-os com súplicas, mas eles já desapareceram.
8 Quem adquire a sabedoria ama a sua alma,
e quem guarda o entendimento achará o bem.
9 A testemunha falsa não ficará impune,
e quem profere mentiras perecerá.
10 O luxo não convém ao tolo,
muito menos, ao servo, dominar os príncipes.
11 A discrição do homem fá-lo tardio em irar-se,
e é a sua glória esquecer ofensas.
12 Como o bramido do leão, é a indignação do rei,
mas o seu favor é como o orvalho sobre a erva.
13 O filho insensato é a calamidade do pai,
e as rixas da mulher são uma goteira contínua.
14 Casa e riquezas são herdadas dos pais,
mas a mulher sábia vem de Jeová.
15 A preguiça faz cair em profundo sono,
e a alma remissa padecerá fome.
16 Quem guarda os mandamentos guarda a sua alma,
mas aquele que não faz caso dos seus caminhos morrerá.
17 Quem se compadece do pobre empresta a Jeová,
que lhe retribuirá o seu benefício.
18 Castiga a teu filho, porque ainda há esperança,
e não consintas na sua destruição.
19 Quem se deixa levar pela cólera deve sofrer-lhe a pena,
porque, se o livrares, terás de o fazer de novo.
20 Ouve o conselho e recebe a instrução,
Para que sejas sábio nos teus últimos dias.

21 Muitos são os projetos no coração do homem,
mas o desígnio de Jeová permanecerá.
22 O que faz um homem desejável é a sua benignidade.
Mais vale o pobre do que o mentiroso.
23 O temor de Jeová conduz à vida;
aquele que a tem ficará satisfeito,
e mal nenhum o visitará.
24 O preguiçoso mete a mão no prato
e nem ao menos quer levá-la à boca.
25 Fere ao escarnecedor, e o simples aprenderá a prudência;
e repreende ao que tem entendimento, e crescerá na ciência.
26 Aquele que aflige a seu pai e faz fugir a sua mãe
é filho que causa vergonha e desonra.
27 Cessa, filho meu, de ouvir a instrução,
se é para te desviares das palavras do conhecimento.
28 A testemunha vil zomba da justiça,
e a boca dos perversos engole a iniquidade.
29 Aparelhados estão os juízos para os escarnecedores,
e os açoites, para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, turbulenta;
e todo aquele que é vencido por eles não é sábio.
2 Como o bramido do leão, é o terror do rei;
quem o irrita peca contra a sua vida.
3 O abster-se de contendas é honra para o homem,
mas todo insensato mete-se em rixas.
4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno;
por isso, na ceifa procura e nada tem.
5 Como águas profundas, é o conselho no coração do homem,
mas o homem inteligente o tirará para fora.
6 Muitos proclamam a sua benignidade,
mas o homem fidedigno, quem o poderá achar?
7 O justo anda na sua integridade;
felizes são seus filhos depois dele.
8 O rei que está sentado no trono do juízo
dissipa todo mal com os seus olhos.
9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração,
limpo estou do meu pecado?
10 Pesos diversos e medidas diversas,
ambos são igualmente abominação a Jeová.
11 Até a criança dá-se a conhecer pelos seus atos,
se a sua conduta é pura, se é reta.
12 O ouvido que ouve e o olho que vê,
é Jeová que fez tanto um como outro.
13 Não ames o sono, para que não empobreças;
abre os teus olhos, e te fartarás de pão.
14 Ruim, ruim, diz o comprador;
mas, depois de se retirar, felicita-se.
15 Há ouro e abundância de corais,
mas, os lábios sábios são joia preciosa.
16 Deve-se tirar o vestido àquele que fica fiador por outro
e tomar como penhor quem se obriga por estrangeiros.
17 Suave é ao homem o pão de mentira,
mas, depois, a sua boca se encherá de cascalho.
18 Os projetos confirmam-se pelos conselhos;
faze a guerra com prudência.
19 O mexeriqueiro revela os segredos.
Portanto, não te metas com quem muito abre os seus lábios.
20 Quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe,
apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.
21 A herança adquirida a princípio apressadamente,

no fim, não será abençoada.
22 Não digas: Vingar-me-ei do mal;
espera por Jeová, e ele te salvará.
23 Pesos diversos são abominação a Jeová,
e a balança falsa não é boa.
24 Os passos do homem são dirigidos por Jeová;
como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?
25 Laço é para o homem o dizer temerariamente: É santo,

e não refletir senão depois de fazer o voto.
26 O rei sábio joeira os perversos
e faz passar a roda sobre eles.
27 O espírito do homem é a lâmpada de Jeová,
a qual esquadrinha todas as câmaras secretas da alma.
28 A benignidade e a verdade preservam o rei,
e o seu trono firma-se com a benignidade.
29 A glória dos mancebos é a sua força,
e a beleza dos velhos são as suas cãs.
30 Os açoites que ferem purificam o mal,
e as feridas alcançam o mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

1 Como correntes de água é o coração do rei na mão de Jeová;
ele o inclina para onde quiser.
2 Todo caminho do homem parece direito aos seus olhos,
mas Jeová pesa os corações.
3 Fazer justiça e juízo
é mais aceitável a Jeová do que oferecer-lhe sacrifícios.
4 O olhar altivo e o coração soberbo,
esta lâmpada dos perversos, é pecado.
5 Os planos do diligente conduzem à abundância,
mas todo precipitado apressa-se para a penúria.
6 A aquisição de tesouros por meio de uma língua mentirosa
é uma vaidade fugitiva; os que os buscam buscam a morte.
7 A violência dos perversos os arrebatará,
porque recusam fazer o que é justo.
8 Tortuoso é o caminho daquele que é carregado de vícios;

mas, quanto ao puro, a sua conduta é reta.
9 Melhor é morar no canto do eirado
do que com a mulher de contendas numa casa espaçosa.
10 A alma do perverso deseja o mal;
o seu vizinho não acha graça aos seus olhos.
11 Quando o escarnecedor for punido, o simples torna-se sábio;
e, quando o sábio for instruído, cresce na ciência.
12 O justo considera a casa do perverso,
precipita os perversos na ruína.
13 Aquele que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre
também clamará e não será ouvido.
14 A dádiva que se dá em segredo desvia a ira,
e o presente posto no seio, a grande indignação.
15 O fazer justiça é para o justo alegria,
mas é destruição para os que obram iniquidade.
16 O homem que se afasta do caminho do entendimento
repousará na congregação dos mortos.
17 Quem ama os prazeres empobrecerá;
Quem ama o vinho e o azeite não enriquecerá.
18 O perverso serve de resgate para o justo,
e o prevaricador é entregue em lugar do reto.
19 Melhor é habitar numa terra erma
do que com a mulher rixosa e iracunda.
20 Há tesouros preciosos e azeite na casa do sábio,

mas o homem insensato os devora.
21 Aquele que segue a justiça e a benignidade
acha a vida, a justiça e a honra.
22 O sábio escala a cidade dos valentes
e derruba a fortaleza em que ela confia.
23 Quem guarda a sua boca e a sua língua
guarda das angústias a sua alma.
24 Escarnecedor é o nome do homem soberbo e arrogante,
daquele que procede com insolente orgulho.
25 O desejo do preguiçoso o mata,
porque as suas mãos recusam trabalhar.
26 Todo o dia ele passa a cobiçar,
mas o justo dá e não retém.
27 O sacrifício que os perversos oferecem é abominação;
quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!
28 A testemunha falsa perecerá,
mas o homem que ouve falará sem ser contestado.
29 O homem perverso endurece o seu rosto,
mas, quanto ao reto, ele considera os seus caminhos.
30 Não há sabedoria, nem entendimento,
nem conselho contra Jeová.
31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha,
mas a Jeová pertence a vitória.

Provérbios 22

1 Mais vale a escolha dum bom nome do que as grandes riquezas;
e melhor é a estima do que a prata e o ouro.
2 O rico e o pobre se encontram;
Jeová é quem faz tanto um como outro.
3 O homem prudente vê o mal e esconde-se;
os simples passam adiante e recebem dano.
4 A recompensa da humildade e do temor a Jeová
é a riqueza, a honra e a vida.
5 Espinhos e laços acham-se no caminho do perverso;
quem guarda a sua alma afastar-se-á deles.
6 Educa a criança no caminho em que deve andar,
e ainda quando for velho não se desviará dele.
7 O rico domina sobre os pobres;
e quem toma emprestado servo é do que lhe empresta.
8 Aquele que semeia a iniquidade colherá males;
E a vara da sua indignação se acabará.
9 Quem é caritativo será abençoado,
porque dá do seu pão ao pobre.
10 Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda;
cessarão a rixa e a ignomínia.
11 Quem ama a pureza do coração
e tem graça nos seus lábios, desse será amigo o rei.
12 Os olhos de Jeová conservam o que tem conhecimento,
mas ele transtorna as palavras do prevaricador.
13 O preguiçoso diz: Há um leão lá fora;
serei morto no meio das ruas.
14 Cova profunda é a boca das mulheres estranhas;
quem é odiado de Jeová cairá nela.
15 A estultícia está ligada ao coração da criança,
Mas a vara da correção a afastará dela.
16 Quem, para aumentar o seu lucro, oprime ao pobre
e dá ao rico só consegue a penúria.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras do sábio,
e aplica o teu coração ao meu conhecimento.
18 Porque é coisa suave se os guardares dentro de ti,
e forem eles presentes nos teus lábios.
19 Para que a tua confiança esteja em Jeová,
a ti te quero, hoje, instruir.

20 Porventura, não te escrevi coisas excelentes
acerca dos conselhos e dos conhecimentos,
21 para te fazer conhecer a certeza das palavras da verdade,
a fim de que, em resposta, refiras palavras de verdade aos que te enviarem?
22 Não roubes ao pobre, porque é pobre,
nem oprimas ao aflito na porta,
23 pois Jeová pleiteará a causa deles
e tirará a vida daqueles que os despojam.
24 Não te associes com o homem iracundo,
nem andes com o homem colérico,
25 para que não aprendas as suas veredas
e tragas a destruição sobre a tua alma.
26 Não sejas dos que se comprometem
e dos que servem de fiadores de dívidas.
27 Se não tens com que pagar,
por que tiraria alguém a tua cama de debaixo de ti?
28 Não removas o antigo marco
que teus pais puseram.
29 Vês tu a um homem perito na sua vocação?
Este não assistirá perante homens obscuros.

Provérbios 23

Vários preceitos e diversas admoestações

1 Quando te sentares para comer com um governador,
atenta bem para aquele que está diante de ti;
2 Põe uma faca à tua garganta,
se fores homem de grande apetite.
3 Não cobices as suas gulodices,
visto que é comida enganadora.
4 Não te fatigues para seres rico;
dá de mão à tua sabedoria.
5 Queres pôr os teus olhos naquilo que não é?
Pois, sem dúvida, as riquezas fazem para si asas,
como a águia que voa para o céu.
6 Não comas o pão do homem miserável,
nem cobices as suas gulodices:
7 Porque ele é tal quais são os seus pensamentos:
Come e bebe, te diz ele,
mas o seu coração não está contigo.
8 Vomitarás o bocado que comeste

e perderás as tuas doces palavras.
9 Não fales aos ouvidos do tolo,
porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.
10 Não removas o antigo marco,
nem entres nos campos dos órfãos,
11 pois o seu redentor é forte
e lhes pleiteará a causa contra ti.
12 Aplica o teu coração à instrução
e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento.
13 Não retires da criança a correção,
pois, se a fustigares com a vara, não há de morrer.
14 Tu a fustigarás com a vara
e livrarás a sua alma do Sheol.
15 Filho meu, se o teu coração for sábio,
alegrar-se-á o meu coração dentro de mim.
16 Também se regozijarão os meus rins,
quando os teus lábios falarem coisas retas.
17 Não inveje o teu coração aos pecadores,
mas conserva-te no temor de Jeová continuamente.
18 Pois deveras há uma recompensa,
e não será cortada a tua esperança.

19 Ouve, filho meu, sê sábio,
e guia no caminho reto o teu coração.
20 Não estejas entre os bebedores de vinho,
nem entre os comilões de carne.
21 Porque o bebedor de vinho e o comilão empobrecerão;
a sonolência cobrirá de trapos o homem.

22 Ouve a teu pai, que te gerou,
e não desprezes a tua mãe, quando ela for velha.
23 Compra a verdade e não a vendas;
sim, a sabedoria, e a instrução, e o entendimento.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo;
e quem gerar a um filho sábio nele se alegrará.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe,
e regozije-se aquela que te deu à luz.
26 Filho meu, dá-me o teu coração,
e deleitem-se os teus olhos nos meus caminhos.
27 Pois cova profunda é a prostituta,
e poço estreito é a mulher estranha.
28 Ela, como salteador, se põe em emboscada
e multiplica entre os homens os prevaricadores.
29 Para quem os ais? Para quem os pesares? Para quem as rixas?
Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa?
Para quem os olhos vermelhos?
30 Para os que se demoram em beber vinho;
para os que vão em procura de vinho misturado.
31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho,
quando resplandece no copo,
quando se escoa suavemente;
32 no fim, morde como uma serpente
e pica como um basilisco.
33 Os teus olhos verão coisas estranhas,
e o teu coração falará coisas perversas.
34 Serás como o que se deita no meio do mar
ou como o que se deita no topo dum mastro
35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu;
deram em mim, e não o senti.
Quando despertarei? Tornarei a buscá-lo outra vez.

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos homens maus,
nem desejes estar com eles,
2 porque o seu coração medita a opressão,
e os seus lábios falam a malícia.
3 Com a sabedoria edifica-se a casa
e com o entendimento se estabelece;
4 e pelo conhecimento encher-se-ão as câmaras
de todas as riquezas preciosas e deleitáveis.
5 O varão sábio é forte;
o homem inteligente aumenta a força.
6 Pois com prudência tu farás a guerra,
e na multidão de conselheiros há segurança.
7 A sabedoria é alta demais para o insensato;
ele não abre a boca na porta.
8 Aquele que cuida em fazer o mal,
a esse chamarão intrigante.
9 O desígnio do insensato é pecado,
e o escarnecedor é abominação aos homens.

10 Se enfraqueces no dia da adversidade,
minguada é a tua força.
11 Livra os que estão sendo levados para a morte;
e os que estão prestes a serem mortos, a esses detém.
12 Se disseres: Eis que não o soubemos,
porventura, não o considera aquele que pesa os corações?
Não o conhece aquele que guarda a tua alma?
E não retribuirá ele a cada um segundo as suas obras?

13 Come, filho meu, do mel, porque é bom;
e do favo que é doce ao teu paladar;
14 Tal conhecerás ser a sabedoria para a tua alma;
se a tiveres achado, então, haverá galardão,
e não será cortada a tua esperança.
15 Não te ponhas em emboscada, homem perverso, contra a habitação do justo;
nem assoles a sua pousada,
16 Porque o justo cai sete vezes e se torna a levantar,
mas os perversos são derrubados pela calamidade.
17 Não te regozijes, quando cair o teu inimigo,
nem se alegre o teu coração, quando for ele derrubado,
18 para que Jeová não o veja, e que isso lhe desagrade,

e que tire de cima dele a sua ira.
19 Não te incomodes por causa dos malfeitores,
nem tenhas inveja dos perversos,
20 porque não há futuro para o homem mau;
a lâmpada dos perversos apagar-se-á.
21 Teme, filho meu, a Jeová e ao rei
e não te metas com os que gostam de mudanças,
22 porque, de repente, se levantará a sua calamidade,
e quem sabe a destruição de ambos?
23 Estes também são provérbios dos sábios.
Deixar-se levar de respeitos humanos nos juízos não é bom.
24 Aquele que diz ao perverso: Tu és justo,
amaldiçoá-lo-ão os povos, aborrecê-lo-ão as nações.
25 Mas os que o repreenderem se acharão bem,
e sobre eles virá a bênção de prosperidade.
26 Beija os lábios
a quem dá uma resposta sincera.
27 Cuida dos teus negócios lá fora,
põe o teu campo em condições
e depois, edifica a tua casa.
28 Não sejas sem causa testemunha contra o teu próximo
e não enganes com os teus lábios.
29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim eu farei a ele;
retribuirei ao homem segundo as suas obras.
30 Passei pelo campo do preguiçoso
e pela vinha do homem falto de entendimento;
31 eis que tudo estava cheio de espinhos,
a sua superfície estava coberta de urtigas,
e o seu muro de pedra estava demolido.
32 Então, eu contemplei e meditei bem;
vi e recebi a instrução.
33 Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar,
um pouco para cruzar os braços em repouso.
34 Assim, virá a tua pobreza como um salteador,
e a tua indigência, como um homem armado.

Provérbios 25

Vários símiles e lições morais

1 Estes também são provérbios de Salomão, os quais
transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.
2 É a glória de Deus encobrir as coisas,
mas a glória dos reis, esquadrinhá-las.
3 O céu na sua altura, a terra na sua profundidade
e o coração dos reis são inescrutáveis.
4 Tirai da prata a escória,
e dela o ourives tirará um vaso.
5 Tirai de diante do rei o perverso,
e o seu trono será estabelecido na justiça.
6 Não te engrandeças na presença do rei,
nem te ponhas no lugar dos grandes,
7 porque melhor é que te digam: Sobe para cá
do que seres humilhado perante o príncipe,
a quem os teus olhos veem.
8 Não saias depressa a contender,

para que, no fim, não saibas que fazer,
quando o teu próximo te houver envergonhado.
9 Discute a tua causa a sós com o teu próximo
e não reveles o segredo de outro,
10 Para que aquele que te ouvir não te vitupere,
e não se te apegue a tua infâmia.
11 A palavra proferida a seu tempo
é como maçãs de ouro em cestos de prata.
12 Como pendentes de ouro e joias de ouro puro,
assim é o sábio repreensor para o ouvido obediente.
13 Como o frescor da neve no tempo da ceifa,
assim é o mensageiro fiel para os que o enviam,
porque ele refrigera a alma dos seus amos.
14 Como nuvens e ventos sem chuva,
assim é o que se gaba de dádivas que não fez.
15 Pela longanimidade se abranda o príncipe,
e a língua suave quebranta ossos.
16 Achaste mel? Come só o que te basta,
para que não te fartes dele e não o vomites.
17 Entra raras vezes na casa do teu próximo,
para que se não enfade de ti e te aborreça.
18 O homem que diz falso testemunho contra o seu próximo

é um malho, uma espada e uma flecha aguda.
19 Confiança num homem desleal no tempo da angústia
é como dente quebrado e pé desconjuntado.
20 Como aquele que despe o vestido num dia de frio e como vinagre sobre salitre,
assim é aquele que canta canções ao coração triste.
21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer;
e, se tiver sede, dá-lhe de beber.
22 Porque lhe amontoarás brasas vivas sobre a cabeça,
e Jeová te recompensará.
23 O vento do norte traz chuva,
e a língua caluniadora, o rosto irado.
24 Melhor é morar no canto do eirado
do que com uma mulher de contendas numa casa espaçosa.
25 Como água fria a quem tem sede,
tais são as boas notícias vindas dum país remoto.
26 Como a fonte turvada e o manancial corrompido,
assim é o justo que se abate perante o perverso.
27 Comer muito mel não é bom.
Assim, esquadrinhar a própria glória não é glória.
28 Aquele que não pode conter o seu espírito
é como uma cidade derrubada, que não tem muros.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva no tempo da ceifa,
assim a honra não convém ao tolo.
2 Como o pássaro no seu vaguear e como a andorinha no seu voar,
assim a maldição sem motivo não encontra pouso.
3 O açoite para o cavalo, o freio para o jumento
E a vara para as costas dos tolos.
4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura,
para que não te faças semelhante a ele.
5 Responde ao louco segundo a sua loucura,
para que ele não seja sábio aos seus olhos.
6 Os pés decepa, e o dano bebe
quem envia mensageiros por intermédio dum tolo.
7 As pernas do coxo pendem frouxas,
assim é a parábola na boca dos tolos.
8 Como o que ata a pedra na funda,
assim é quem dá honra ao tolo.
9 Como o espinho que entra na mão do bêbado,
assim é a parábola na boca do tolo.
10 Como o flecheiro que fere a todos,
assim é quem ajusta ao tolo e aos transeuntes.
11 Como o cão que torna ao seu vômito,
assim é o tolo que reitera a sua estultícia.
12 Vês a um homem que é sábio aos seus olhos?
maior esperança há para o tolo do que para ele.
13 O preguiçoso diz: Há um leão no caminho,
um leão está nas ruas.
14 Como a porta se revolve sobre os seus gonzos,
assim o preguiçoso sobre o seu leito.
15 O preguiçoso mete a mão no prato;
difícil lhe é reconduzi-la à boca.
16 Mais sábio é o preguiçoso aos seus olhos
do que sete homens que sabem responder bem.
17 Quem, ao passar, se intromete numa rixa que não lhe toca
é como aquele que toma um cão pelas orelhas.
18 Como o louco que atira tições,
flechas e morte,
19 assim é o homem que engana ao seu próximo
e diz: Não estou eu brincando?
20 Por falta de lenha, apaga-se o fogo;
e, onde não há mexeriqueiro, cessa a contenda.
21 Como os carvões para as brasas e a lenha para o fogo,

assim é o homem contencioso para acender rixas.
22 As palavras do mexeriqueiro são como doces bocados
que penetram até o fundo das entranhas.
23 Como um vaso de barro, coberto da escória da prata,
assim são os lábios ardentes e o coração mau.
24 Aquele que aborrece dissimula com os lábios,
mas entesoura a traição dentro de si.
25 Quando ele te falar num tom suplicante, não o creias,
porque há sete abominações no seu coração.
26 Ainda que o seu ódio se encubra com dissimulação,
a sua malícia será abertamente revelada perante a congregação.
27 O que abre uma cova cairá nela;
e a pedra voltará sobre quem a revolve.
28 A língua mentirosa aborrece aos que ela tem ferido;
e a boca lisonjeira opera a ruína.

Provérbios 27

1 Não te glories do dia de amanhã,
porque não sabes o que um dia pode dar à luz.
2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca;
seja um estrangeiro, e não os teus lábios.
3 A pedra é pesada, e a areia é carregada;
mas a cólera de um insensato é mais pesada do que ambas elas.
4 Cruel é o furor, e impetuosa é a ira;
mas quem pode resistir a inveja?
5 Melhor é a repreensão aberta
do que o amor escondido.
6 Fiéis são as feridas dum amigo,
mas os beijos dum inimigo são enganadores.
7 A alma farta pisa ao favo de mel,
mas para o faminto todo amargo é doce.
8 Como o pássaro que vagueia do seu ninho,
assim é o homem que vagueia do seu lugar.
9 O óleo e o perfume alegram o coração;
O mesmo fazem os doces conselhos dum amigo afetuoso.
10 Não abandones o teu amigo ou o amigo de teu pai;
e não entres na casa de teu irmão no dia da tua calamidade.
Mais vale um vizinho que está perto do que um irmão que está longe.
11 Filho meu, sê sábio e alegra ao meu coração,
para que eu responda àquele que me vitupera.
12 O homem prudente vê o mal e esconde-se;
mas os simples passam adiante e recebem dano.
13 Deve-se tirar o vestido àquele que é fiador por outro
e tomar como penhor quem se obriga por uma mulher estranha.
14 Quem bendiz ao seu amigo em alta voz, levantando-se de manhã cedo,
isso lhe será contado como maldição.
15 A goteira contínua num dia chuvoso
e a mulher contenciosa são semelhantes.

16 Aquele que quer retê-la retém o vento,
e a sua direita pega em óleo.
17 O ferro com o ferro se aguça,
assim o homem aguça o rosto do seu amigo.
18 Quem guarda a figueira comerá do fruto dela;
e aquele que ministra ao seu senhor será honrado.
19 Como na água o rosto corresponde ao rosto,

assim o coração do homem, ao homem.
20 Sheol e Abadom nunca se fartam;
e os olhos do homem nunca se saciam.
21 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro;
e o homem é provado pelos louvores que recebe.
22 Ainda que pises num gral o insensato entre grãos pilados,
contudo, dele não se apartará a sua estultícia.
23 Procura conhecer o estado dos teus rebanhos,
atende bem aos teus gados,
24 porque as riquezas não duram para sempre.
Acaso, permanece a coroa para todas as gerações?
25 O feno é removido, aparece a erva verde,
e recolhem-se as ervas dos montes.
26 Os cordeiros são para te vestires,
e os cabritos, para o preço do campo.
27 Bastará o leite das cabras para o teu alimento, para o alimento da tua casa
e para o sustento das tuas escravas.

Provérbios 28

Vários provérbios antitéticos

1 Os perversos fogem, sem que ninguém os persiga;
mas os justos são ousados como o leão.
2 Pela transgressão da terra muitos são os príncipes;
mas, por homens prudentes e entendidos, será prolongada a sua existência.
3 O homem pobre que oprime os pobres
é como uma chuva impetuosa que não deixa pão.

4 Os que deixam a lei louvam aos perversos;
os que, porém, guardam a lei pelejam contra eles.
5 Os homens maus não entendem o que é justo,
mas os que buscam a Jeová entendem tudo.
6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que o perverso nos seus caminhos, embora seja rico.
7 Aquele que guarda a lei é filho sábio;
mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.
8 Aquele que aumenta a sua fazenda com juros e usura
ajunta-a para aquele que se compadece dos pobres.
9 Quem desvia o seu ouvido para não ouvir a lei,
até a sua oração é coisa abominável.
10 O que faz os retos errarem num mau caminho,
esse mesmo cairá na cova que abriu;
mas os bons herdarão o bem.
11 O homem rico é sábio aos seus olhos,
mas o pobre que tem entendimento o esquadrinha.
12 Quando os justos triunfam, há grande glória;
mas, quando os perversos sobem, escondem-se os homens.
13 Aquele que encobre as suas transgressões não prosperará;
mas quem as confessa e abandona alcançará misericórdia.
14 Feliz é o homem que sempre está com medo;
mas quem endurece o coração cairá na desgraça.

15 Como o leão que ruge e o urso que tem fome,
assim é o perverso que domina sobre um povo pobre.
16 O príncipe falto de entendimento é também grande opressor;
mas quem aborrece a avareza prolongará os seus dias.
17 O homem carregado do sangue de alguém
fugirá para a cova; que ninguém o retenha.
18 aquele que anda em integridade será salvo,

mas o perverso nos seus caminhos cairá de repente.
19 Aquele que lavra a sua terra terá fartura de pão,
mas quem segue a ociosos será cheio de indigência.
20 O homem fiel abundará em bênção
mas quem se apressa em enriquecer não ficará impune.
21 Deixar-se levar de respeitos humanos não é bom,
nem que o homem transgrida para obter um bocado de pão.
22 O avarento apressa-se em enriquecer
e não sabe que há de vir sobre ele a falta.
23 Aquele que repreende a um homem achará depois mais favor
do que aquele que lisonjeia com a língua.
24 O que despoja a seu pai ou a sua mãe e diz: Isto não é
transgressão,
este é companheiro de quem destrói.
25 O cobiçoso excita contendas,
mas aquele que confia em Jeová prosperará.
26 Aquele que confia no seu coração é tolo,
mas quem anda em sabedoria escapará.
27 O que dá ao pobre, não terá falta,
mas quem tapa os seus olhos terá muitas maldições.
28 Quando os perversos se elevam, escondem-se os homens;
mas, quando eles perecem, multiplicam-se os justos.

Provérbios 29

1 Aquele que, sendo muitas vezes repreendido, endurece a sua cerviz
será, de repente, quebrantado, sem que haja remédio.
2 Quando se multiplicam os justos, regozija-se o povo;
mas, quando o perverso toma o governo, o povo geme.
3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai;
mas quem frequenta a companhia das prostitutas disperdiça a sua fazenda.
4 O rei pela justiça estabelece a terra,
mas o amigo de impostos a transtorna.
5 O homem que lisonjeia ao seu próximo
arma-lhe uma rede aos passos.
6 Na transgressão do homem mau, há laço,
mas o justo jubila e se regozija.
7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres;
o perverso não tem conhecimento para a conhecer.
8 Os homens escarnecedores abrasam a cidade,
mas os sábios desviam a ira.
9 Se o homem sábio disputar com o insensato,
quer se agaste, quer se ria, não haverá descanso.
10 Os sanguinolentos aborrecem o íntegro;
e, quanto ao reto, procuram tirar-lhe a vida.
11 O tolo derrama toda a sua ira,
mas o sábio a reprime e aplaca.
12 Se o governador atende às mentiras,
todos os seus servos são perversos.
13 O pobre e o opressor se encontram;
Jeová alumia os olhos de ambos.
14 O rei que julga fielmente os pobres
terá o seu trono estabelecido para sempre.
15 A vara e a repreensão dão sabedoria,
mas a criança deixada a si envergonha a sua mãe.
16 Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões;
mas os justos verão a queda deles.
17 Corrige o teu filho, e ele te fará descansar;
ele trará delícias à tua alma.
18 Onde não há revelação, o povo fica sem freio;
mas aquele que guarda a lei, este é feliz.
19 O servo se não emendará com palavras,
porque, ainda que entenda, não obedecerá.

20 Vês tu um homem precipitado no falar?
Mais esperança há para o tolo do que para ele.
21 Aquele que cria delicadamente ao seu servo desde a meninice,
nele, terá por fim um filho.
22 O homem irascível excita rixas,
e o furioso multiplica transgressão.
23 A soberba do homem o abaterá,
mas o humilde de espírito receberá honra.
24 Aquele que é sócio dum ladrão aborrece a sua alma;
ouve-o sob juramento e nada denuncia.

25 O medo do homem traz um laço,
mas quem confia em Jeová está seguro.
26 Muitos procuram o favor do governador,
mas a sentença de cada um vem de Jeová.
27 O homem injusto é abominação aos justos,
e o reto no seu caminho é abominação ao perverso.

Provérbios 30

Várias observações referentes aos homens e às coisas

1 Palavras de Agur, filho de Jaque: o oráculo.
Diz o homem a Itiel, a Itiel e a Ucal:
2 Na verdade, sou mais estúpido do que qualquer homem;
não tenho a inteligência de homem.
3 Não tenho aprendido a sabedoria,
nem tenho conhecimento do Santo.
4 Quem subiu ao céu e desceu?
Quem encerrou o vento nos seus punhos?
Quem amarrou as águas num vestido?
Quem estabeleceu todas as extremidades da terra?
Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se o sabes?
5 Toda palavra de Deus é provada.
Ele é um escudo para os que nele confiam.
6 Nada acrescentes às suas palavras,
para que ele não te repreenda, e tu sejas achado mentiroso.

7 Duas coisas te peço;
não mas negues, antes que eu morra:
8 Alonga de mim a vaidade e as mentiras,
não me dês nem a pobreza nem as riquezas;
dá-me o alimento que me é necessário,
9 para não suceder que, estando eu farto, eu te negue e diga: Quem é Jeová?
Ou que, estando pobre, me ponha a furtar
e profane o nome do meu Deus.
10 Não calunies o servo diante do seu senhor,
para que ele não te amaldiçoe, e tu sejas tido por culpado.
11 Há gente que amaldiçoa a seu pai
e que não abençoa a sua mãe.
12 Há gente que é pura aos seus olhos
e, contudo, não foi lavada da sua imundícia.
13 Há gente (Ó quão altivos são os seus olhos!)
cujas pálpebras são levantadas para cima.
14 Há gente cujos dentes são como espadas e cujos queixais são como facas,
para devorar da terra os pobres e, dentre os homens, os necessitados.
15 A sanguessuga tem duas filhas, que dizem: Dá! Dá!
Há três coisas que nunca se fartam,

sim, quatro que não dizem: Basta:
16 a sepultura, a madre estéril,
a terra que não se farta de água,
e o fogo que não diz: Basta.
17 Os olhos de quem zomba de seu pai
e de quem despreza a obediência a sua mãe,
os corvos do vale os arrancarão,
e os filhos da águia os comerão.
18 Há três coisas que são maravilhas demais para mim,
sim, há quatro que não conheço:
19 O caminho da águia no ar,
o caminho da serpente sobre a pedra,
o caminho do navio no meio do mar,
e o caminho do homem com uma moça.
20 Tal é o caminho duma mulher adúltera:
ela come e limpa a boca
e diz: Não fiz mal nenhum.
21 Com três coisas estremece a terra
e com quatro não pode subsistir:
22 com o escravo quando reina,
com o tolo quando se farta de comer,
23 com a mulher desdenhada quando se casa
e com a escrava que é herdeira da sua senhora.
24 Quatro coisas há na terra que são pequenas,
mas que são extremamente sábias:
25 as formigas são povo sem força;
contudo, preparam no verão a sua comida;
26 os querogrilos são povo débil;
contudo, fazem as suas casas nos rochedos;
27 os gafanhotos não têm rei;
contudo, todos saem em bandos;
28 a lagartixa que se apanha com as mãos;
contudo, anda nos palácios dos reis.
29 Há três coisas que andam com elegância,
sim, quatro que se movem airosamente:
30 o leão que é o mais forte entre os animais
e que não se desvia de ninguém;
31 o galgo, também o bode
e o rei a quem não se pode resistir.
32 Se tiveres procedido insensatamente em te exaltares
ou se tiveres planejado o mal, põe a tua mão sobre a boca.
33 Pois o bater do leite produz manteiga,

e o torcer do nariz produz sangue,

e o espremer da ira produz contenda.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1 Palavra do rei Lemuel, o oráculo que sua mãe lhe ensinou.
2 Que te direi, filho meu? Que te direi, filho do meu ventre?
E que te direi, filho concedido aos meus votos?
3 Não dês às mulheres a tua força,
nem os teus caminhos às que perdem os reis.
4 Não é dos reis, Lemuel, não é dos reis beber vinho;
nem dos príncipes dizer: Onde está bebida forte?
5 Para não suceder que bebam, e se esqueçam da lei,
e pervertam o direito de quem anda aflito.
6 Dai bebida forte ao que está para perecer
e vinho, ao que está em amargura de coração.
7 Beba um tal, e se esqueça da sua pobreza,
e não se lembre mais da sua miséria.
8 Abre a tua boca a favor do mudo,
na defesa de todos os que estão desolados.
9 Abre a boca, julga retamente
e faze justiça ao pobre e ao necessitado.

Descrição duma mulher digna

10 A mulher virtuosa, quem a pode achar?
Porque a sua valia muito excede a dos corais.
11 O coração de seu marido confia nela,
e não lhe haverá falta de lucro.
12 Ela lhe faz o bem e não o mal,
em todos os dias da sua vida.
13 Ela busca lã e linho
e de bom grado trabalha com as suas mãos.
14 É como os navios do negociante;
de longe traz o seu pão.
15 Também se levanta, quando ainda está escuro,
e dá mantimento à sua casa,
e, às suas escravas, a tarefa.
16 Considera um campo e compra-o;
com o fruto das suas mãos planta uma vinha.

17 Cinge os seus lombos de fortaleza
e corrobora os seus braços.
18 Percebe que a sua negociação é proveitosa;
a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Estende as suas mãos ao fuso
e com a mão pega na roca.
20 Abre a sua mão para o pobre,
estende ao necessitado as suas mãos.
21 Não tem medo da neve pela sua família,
pois todos os da sua casa estão vestidos de escarlate.
22 Faz para si cobertas,
veste-se de linho finíssimo e de púrpura.
23 Conhece-se seu marido nas portas,
quando se assenta entre os anciãos da terra.
24 Faz vestidos de linho e vende-os;
e entrega cintas ao negociante.
25 A força e a dignidade são os seus vestidos,
e ri-se do tempo vindouro.
26 Abre a sua boca com sabedoria,
e a instrução amável está na sua língua.
27 Atende ao bom andamento da sua casa
e não come o pão da preguiça.
28 Seus filhos levantam-se e chamam-na bem-aventurada;
também seu marido a louva, dizendo:
29 Muitas filhas têm procedido virtuosamente,
mas tu a todas sobrepujas.
30 A graça é enganadora, e a formosura é vã;
mas a mulher que teme a Jeová, esta será louvada.
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos;
e, nas portas, louvem-na as suas obras.

Eclesiastes,

ou o Pregador

Índice dos capítulos

Eclesiastes 1

A vaidade de todas as coisas terrestres

1 Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém.
2 Vaidade de vaidade, diz o Pregador. Vaidade de vaidade, tudo é
vaidade. 3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho com que
se fadiga debaixo do sol? 4 Uma geração vai-se, e outra geração vem,
mas a terra permanece para sempre. 5 Nasce o sol e põe-se o sol,
dirigindo-se arquejante para o lugar em que vai nascer. 6 O vento vai
em direção do sul e volta para o norte; volve-se, e revolve-se na sua
carreira, e retoma os seus circuitos. 7 Todos os rios correm para o
mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá
tornam eles a correr. 8 Tudo está cheio de cansaço, que ninguém
pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos se
enchem de ouvir. 9 O que tem sido é o que há de ser; e o que se tem
feito é o que se há de fazer; nada há que seja novo debaixo do sol.
10 Há alguma coisa de que se diz: Vê! Isto é novo? Ela já existiu nos
séculos que foram antes de nós. 11 Não há memória das gerações
passadas; nem as gerações futuras serão lembradas pelas que
existirão depois delas.
12 Eu, o Pregador, fui rei de Israel em Jerusalém. 13 Apliquei o meu
coração a inquirir e a investigar com sabedoria a respeito de tudo o
que se faz debaixo do sol; duro trabalho que Deus deu aos filhos dos
homens para nele se exercitarem. 14 Tenho visto todas as obras que
se fazem debaixo do sol; eis que tudo é vaidade e desejo vão. 15 O
que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode
enumerar. 16 Eu falei no meu coração, dizendo: Eis que eu me
engrandeci e excedi em sabedoria a todos os que antes de mim
existiram em Jerusalém; o meu coração tem tido larga experiência da
sabedoria e do conhecimento. 17 Apliquei o meu coração a conhecer a
sabedoria e a ciência, a loucura e a estultícia; sei que também isso é
desejo vão. 18 Pois na muita sabedoria há muito enfado; e quem
aumenta a ciência aumenta a tristeza.

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não produzem a felicidade

1 Eu disse no meu coração: Vamos! Eu te provarei pela alegria; sê,
pois, feliz. Eis que isso também era vaidade. 2 Falando do riso, disse
eu: É loucura! E da alegria: Que consegue ela? 3 Procurei no meu
coração como estimular com vinho a minha carne, sem deixar de me
guiar pela sabedoria, e como me apoderar da estultícia, até ver o que
era bom que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu todos os
dias da sua vida. 4 Empreendi grandes obras; edifiquei para mim
casas; plantei para mim vinhas; 5 fiz para mim jardins e quintas e
neles plantei árvores frutíferas de todas as espécies; 6 fiz para mim
depósitos de água, para deles regar o bosque em que cresciam as
árvores. 7 Comprei servos e servas e tive servos que nasceram em
minha casa; tive também grandes possessões de gados e de
rebanhos, mais do que todos os que antes de mim existiram em
Jerusalém. 8 Amontoei para meu uso a prata, e o ouro, e os tesouros
dos reis e das províncias; provi-me de cantores e cantoras e das
delícias dos filhos dos homens, e concubinas em grande número.
9 Assim, me engrandeci e me tornei mais rico do que todos os que
antes de mim existiram em Jerusalém; perseverou também comigo a
minha sabedoria. 10 De tudo quanto desejaram os meus olhos, não
lhes privei; não neguei alegria alguma ao meu coração, pois o meu
coração se pode alegrar de todo o meu trabalho; esta foi de todo o
meu trabalho a minha porção. 11 Então, olhei eu para todas as obras
que as minhas mãos haviam feito e para todo o trabalho que me tinha
esforçado por fazer; eis que tudo era vaidade e desejo vão, não
havendo proveito algum debaixo do sol.

12 Virei-me para contemplar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia,
porque, depois do rei, que pode fazer o homem? Somente o que já se
fez. 13 Então, vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a
estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas. 14 Os olhos
do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; contudo,
percebi eu que uma e a mesma coisa lhes sucede a ambos. 15 Disse
eu no meu coração: Como sucede ao estulto, assim me sucede a
mim; de que vale, pois, ser sábio? Então, disse eu, no meu coração,
que também isso era vaidade. 16 Pois do sábio, bem como do estulto,
a memória não durará para sempre, visto que nos dias vindouros tudo
já se terá esquecido. Como se explica que o sábio morre assim como
o estulto! 17 Assim aborreci a vida, porque me pareceu bem duro todo
o trabalho que se faz debaixo do sol. Pois tudo é vaidade e desejo
vão.

18 Aborreci todo o meu trabalho com que me tinha afadigado
debaixo do sol, visto que tenho de deixá-lo a quem virá depois de
mim. 19 Quem sabe se ele será sábio ou estulto? Contudo, ele terá
domínio sobre todo o meu trabalho com que me afadiguei e em que
mostrei a sabedoria debaixo do sol. Também isso é vaidade. 20 Pelo
que tratei de fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo
o trabalho com que me tinha afadigado debaixo do sol. 21 Pois há
homem que trabalha com sabedoria, com ciência e com destreza;
contudo, deixará o seu trabalho para ser a porção de quem nele não
trabalhou. Também isso é vaidade e grande mal. 22 Pois que alcança
o homem com todo o seu trabalho e com a fadiga do seu coração, em
que ele anda trabalhando debaixo do sol? 23 Pois todos os seus dias
são dores, e o seu trabalho, vexação; até de noite não descansa o
seu coração. Também isso é vaidade.

24 Não há nada melhor para o homem do que comer, beber e fazer
que a sua alma goze o bem do seu trabalho. Também eu vi que isso
vem da mão de Deus. 25 Pois quem pode comer ou quem pode gozar
mais do que eu? 26 Pois, ao homem que lhe agrada, Deus dá
sabedoria, e ciência, e alegria; mas, ao pecador, dá trabalho para que
ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus.
Também isso é vaidade e desejo vão.

Eclesiastes 3

Há, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus

1 Tudo tem a sua ocasião própria, e todo propósito debaixo do céu
tem o seu tempo. 2 Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de
plantar e tempo de arrancar o que se plantou; 3 tempo de matar e
tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de edificar; 4 tempo de
chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de dançar; 5 tempo
de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e
tempo de abster-se de abraçar; 6 tempo de buscar e tempo de perder;
tempo de guardar e tempo de lançar fora; 7 tempo de rasgar e tempo
de coser; tempo de calar e tempo de falar; 8 tempo de amar e tempo
de odiar; tempo de guerra e tempo de paz. 9 Que proveito tem o
trabalhador naquilo com que se fadiga? 10 Vi o trabalho que Deus deu
aos filhos dos homens para nele se exercitarem. 11 Tudo que Deus fez
é apropriado a seu tempo; também pôs no coração deles a ideia da
eternidade; contudo, de maneira que o homem não possa descobrir
do princípio ao fim a obra que Deus fez. 12 Sei que para eles nada é
melhor do que regozijar-se e fazer o bem durante a sua vida.
13 Também que todo o homem coma, e beba, e goze o bem em todo o
seu trabalho é dom de Deus. 14 Sei que tudo quanto Deus faz durará
para sempre; nada se lhe pode acrescentar e nada tirar; Deus o faz
para que os homens temam diante dele. 15 Aquilo que é já foi; e aquilo
que há de ser já foi; Deus fará vir outra vez o que já se passou.

16 Vi ainda debaixo do sol que, no lugar do juízo, estava a
perversidade e que, no lugar da justiça, estava a perversidade.
17 Disse eu no meu coração: Deus julgará ao justo e ao perverso, pois
há tempo para todo propósito e para toda obra. 18 Eu disse no meu
coração: É por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove
e para que vejam que eles mesmos são como os brutos. 19 Pois o que
sucede aos filhos dos homens sucede aos brutos; uma e a mesma
coisa lhes sucede a eles. Como morre um, assim morre o outro; todos
têm o mesmo fôlego, e o homem não tem vantagem sobre os brutos.
Pois tudo é vaidade. 20 Todos vão para um lugar; todos foram feitos
do pó e todos voltarão para o pó. 21 Quem sabe se o espírito dos
filhos do homem sobe para cima e se o espírito dos brutos desce para
baixo, para a terra? 22 Pelo que vi que não há nada melhor do que
regozijar-se o homem nas suas obras; porque essa é a sua porção.
Pois quem o poderá fazer voltar para ver o que há de ser depois dele?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1 Vi ainda todas as opressões que se praticam debaixo do sol; eis
as lágrimas dos oprimidos! E não tinham consolador. Do lado dos
seus opressores havia poder, mas eles não tinham consolador. 2 Pelo
que louvei os mortos que já morreram mais do que os vivos que ainda
vivem. 3 Reputei mais venturoso do que uns e outros ao que ainda
não nasceu, nem tem visto as más obras que se fazem debaixo do
sol.

4 Então, eu vi que todo trabalho e toda destreza em obras não é
senão a inveja que o homem tem do seu próximo. Também isso é
vaidade e desejo vão. 5 O tolo cruza as suas mãos e come a sua
própria carne. 6 Melhor é um punhado com tranquilidade do que
ambas as mãos cheias com trabalho e vãos desejos.

7 Então, vi uma outra vaidade debaixo do sol: 8 há um que se acha
só e sem parente, não tem filho nem irmão; contudo, todo o seu
trabalho tem fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas. Para
quem, pois, diz ele, trabalho eu e privo do bem a minha alma? Isso
também é vaidade, é trabalho duro. 9 Melhor são dois do que um,
porque têm boa recompensa pelo seu trabalho. 10 Pois, se caírem, um
levantará o seu companheiro; mas ai daquele que está só quando cair
e não tiver quem o levante. 11 Também se dois dormirem juntos,
então, se aquentam um ao outro; mas um só como se pode aquentar?
12 Se alguém for mais forte do que um só, dois lhe resistirão; e a
corda de três dobras não se quebra facilmente.

13 Melhor é um mancebo pobre e sábio do que um rei velho e
insensato, que não sabe mais receber admoestações. 14 Pois aquele
saiu do cárcere para ser rei; este, até no seu reino, se tornou pobre.
15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol rodear o mancebo
que havia de reinar em lugar do rei. 16 Todo o povo, à testa do qual se
achava, era inumerável; contudo, os que lhe sucederem não se
regozijarão a respeito dele. Na verdade, também isso é vaidade e
desejo vão.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1 Guarda o teu pé quando fores à Casa de Deus. Chegar-se para
ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, porque não sabem
que fazem mal. 2 Não abras a boca precipitadamente, e não se
apresse o teu coração a proferir palavra alguma diante de Deus,
porque Deus está no céu, e tu, sobre a terra. Portanto, sejam poucas
as tuas palavras. 3 Pois da muita ocupação em negócios nascem os
sonhos, e, da multidão de palavras, a voz do tolo. 4 Quando fizeres um
voto a Deus, não tardes em o cumprir, porque não se agrada de tolos.
Cumpre o voto que fazes. 5 Melhor é não fazeres voto do que fazê-lo
sem o cumprir. 6 Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne,
nem digas na presença do anjo que foi um erro; por que se iraria Deus
contra a tua voz e destruiria a obra das tuas mãos? 7 Pois este é o
resultado da multidão de sonhos, vaidades e muitas palavras; tu,
porém, teme a Deus.

8 Se vires a opressão do pobre e a perversão violenta do direito e
da justiça numa província, não te maravilhes do caso. Pois quem está
altamente colocado tem superior que o vigia, e sobre ambos ainda há
quem é mais elevado. 9 Mas, no entretanto, o proveito da terra é para
todos; o próprio rei serve-se do campo.

10 Quem ama a prata não será saciado pela prata; nem o que ama
a riqueza, pelo ganho; também isso é vaidade. 11 Quando se
multiplicam o bens, multiplicam-se os que comem; e que vantagem
tem o possuidor, senão a de vê-los com os seus olhos? 12 Doce é o
sono do trabalhador, quer coma ele pouco quer muito; mas a
saciedade do rico não o deixará dormir.

13 Há um grave mal que tenho visto debaixo do sol: as riquezas que
o seu dono guarda para o próprio dano. 14 Essas riquezas perecem
numa empresa desastrosa, e, ao filho que gerou, nada lhe fica na
mão. 15 Como nu saiu do ventre de sua mãe, assim nu há de voltar
como veio e do seu trabalho não receberá coisa alguma que possa
levar na mão. 16 Isso é um grave mal; justamente como veio, assim há
de ir; e que proveito lhe advém de trabalhar para o vento? 17 Em todos
os seus dias, ele come às escuras, e é muito vexado, e tem
enfermidades e indignação.

18 Eis o que vi: boa e bela coisa é comer alguém, e beber, e gozar
o bem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol, por
todos os dias da vida que Deus lhe deu. Pois esta é a sua porção.
19 Quanto a todo homem a quem Deus deu riquezas e fazendas e lhe
concedeu o poder de comer delas, de receber a sua porção e de se

regozijar no seu trabalho, isso é para tal o dom de Deus. 20 Pois não
pensará muito nos dias da sua vida, porque Deus lhe enche de alegria
o coração.

Eclesiastes 6

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens.
2 É o homem a quem Deus dá riquezas, fazenda e honra, de maneira
que nada falta à sua alma de tudo quanto ele deseja, sem, todavia,
lhe conceder o poder de comer disso, mas um estrangeiro a come;
isso é vaidade e grande mal. 3 Se alguém gerar cem filhos e viver
muitos anos, de modo que sejam muitos os dias da sua vida, porém a
sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura; digo
que é melhor do que ele um aborto, 4 pois vem debalde e volta para
as trevas, e de trevas se encobre o seu nome; 5 Demais, não viu o sol,
e nada conheceu. Este tem mais descanso do que o outro, 6 ainda
quando tivesse vivido duas vezes mil anos e não tivesse gozado o
bem. Porventura não vão todos para um mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, não se
satisfaz o seu apetite. 8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo?
Ou que tem o pobre que sabe andar perante os vivos? 9 Melhor é o
que os olhos veem do que o vaguear da cobiça; também isso é
vaidade e desejo vão.

10 Seja quem for, foi chamado há muito pelo seu nome, e sabe-se
que é homem e que não pode contender com quem é mais poderoso
do que ele. 11 Visto que há muitas coisas que aumentam a vaidade,
que vantagem tira delas o homem? 12 Pois quem sabe que é bom
para o homem na sua vida, durante os dias da sua vida de vaidade
que passa como sombra? Porque quem pode declarar ao homem o
que há de ser depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

1 Melhor é o bom nome do que o unguento precioso, e o dia da
morte, do que o dia do nascimento. 2 Melhor é ir à casa do luto do que
ir à casa do festim. Pois naquela se vê o fim de todos os homens, e os
vivos o tomam em consideração. 3 Melhor é a mágoa do que o riso,
porque a tristeza do rosto torna melhor o coração. 4 O coração dos
sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos, na casa da
alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que a canção dos tolos.
6 Pois, como o estalar de espinhos debaixo da panela, assim é o riso
do tolo; também isso é vaidade. 7 Na verdade, a opressão faz
endoidecer ao sábio, e a dádiva corrompe ao coração.

8 Melhor é o fim duma coisa do que o princípio; melhor é a
paciência do que a arrogância. 9 Não te apresses em teu espírito a te
irares, porque a ira repousa no seio dos tolos. 10 Não digas: Qual é a
razão por que os dias passados foram melhores do que estes? Pois
não é da sabedoria que procede esta pergunta.

11 A sabedoria vale tanto como a herança e mesmo mais para os
que veem o sol. 12 Porque a sabedoria serve de defesa, do mesmo
modo que o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a
sabedoria preserva a vida de quem a possui. 13 Considera as obras de
Deus; pois quem poderá endireitar o que ele fez torto? 14 No dia da
prosperidade, sê alegre, e, no dia da adversidade, refletido; Deus fez
um como outro, a fim de que o homem não descubra coisa alguma
que há de vir depois de si.

15 Tudo isso tenho visto nos dias da minha vaidade: há justo que
perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na sua
perversidade. 16 Não sejas demasiadamente justo, nem
excessivamente sábio; para que te destruirias a ti mesmo? 17 Não
sejas demasiadamente perverso, nem sejas tolo; para que morrerias
antes do teu tempo? 18 É bom que te apegues a isso e que daquilo
não retires a tua mão; pois quem teme a Deus escapará de um e de
outro.

19 A sabedoria faz o sábio mais forte do que dez governadores que
se acham numa cidade. 20 Pois não há homem justo sobre a terra que
faça o bem e que não peque. 21 Não apliques o teu coração a todas
as palavras que se dizem, para que não ouças o teu servo
amaldiçoar-te. 22 Pois também o teu coração sabe que tu mesmo tens
muitas vezes amaldiçoado a outros.

23 Tudo isso provei-o pela sabedoria. Eu disse: Far-me-ei sábio,

porém a sabedoria ficou longe de mim. 24 O que está longe e mui
profundo, quem o poderá achar? 25 Eu apliquei o meu coração para
conhecer, inquirir e buscar a sabedoria e a razão de tudo e para
conhecer que a perversidade é insensatez e que a estultícia é loucura.
26 Eu achei uma coisa mais amarga que a morte: a mulher cujo
coração são laços e redes e cujas mãos são grilhões. Quem agradar a
Deus escapará dela; o pecador, porém, virá a ser seu prisioneiro.
27 Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com outra,
para lhes achar a razão. 28 Eis o que ainda a minha alma busca,
porém não a achei: entre mil homens, achei eu um, mas, entre todas
essas mulheres, nem uma só achei. 29 Eis o que tão somente achei:
Deus fez o homem reto, mas eles se meteram em muitos extravios.

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1 Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A
sabedoria do homem faz resplandecer o seu rosto, e muda-se a
aspereza da sua face. 2 Eu te digo: Observa o mandamento do rei, e
isso, por causa do juramento a Deus. 3 Não te apresses a sair da sua
presença; não persistas no que é mau, porque ele faz tudo o que lhe
agrada. 4 Porquanto a palavra do rei é poderosa; e quem pode dizer-
lhe: Que fazes? 5 Quem guarda o mandamento não experimentará
mal algum; e o coração do sábio conhece o tempo e o juízo. 6 Pois
para tudo há tempo e juízo, porquanto a miséria do homem pesa
sobre ele. 7 Não sabe o que há de suceder, pois quem pode declarar-
lhe como há de ser? 8 Não há nenhum homem que tenha domínio
sobre o espírito, para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o
dia da morte; nem nessa guerra há licença para se ausentar; nem a
perversidade livrará aquele que a ela está entregue.

As desigualdades da vida

9 Tudo isso tenho visto e tenho aplicado o meu coração a todas as
obras que se fazem debaixo do sol. Há tempo em que um homem tem
domínio sobre outro para dano seu. 10 Vi também os perversos serem
enterrados, saindo do templo para onde tinham vindo, e serem
esquecidos na cidade onde assim tinham procedido; também isso é
vaidade. 11 Porque a sentença não se executa logo contra uma má
obra; por isso, o coração dos filhos dos homens é inteiramente
disposto a praticar o mal. 12 Embora o pecador pratique o mal cem
vezes, e os dias se lhe prolonguem, contudo, eu sei, com certeza, que
a felicidade será para os que temem a Deus, que temem diante dele;
13 porém a felicidade não será para o perverso, nem prolongará ele os
seus dias, que são como sombra, porque não teme diante de Deus.

14 Há uma vaidade que se realiza sobre a terra: há justos a quem
sucede segundo as obras do perverso, e há perversos a quem sucede
segundo as obras dos justos. Eu disse que também isso é vaidade.
15 De modo que louvei a alegria, porque para o homem nada há
melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se. Pois isso o
acompanhará no seu trabalho todos os dias da vida que Deus lhe deu
debaixo do sol.

Mistério dos atos de Deus

16 Quando apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a ver
o trabalho que se faz sobre a terra (pois homens há que nem de dia

nem de noite conseguem dar sono aos seus olhos), 17 então,
contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode
compreender a obra que se faz debaixo do sol; pois, por mais que o
homem trabalhe para a descobrir, contudo, não a compreenderá;
embora o sábio queira conhecê-la, contudo, não a poderá
compreender.

Eclesiastes 9

1 Pois a tudo isso apliquei o meu coração, fiz de tudo isso o objeto
do meu exame e vi que os justos, e os sábios, e as suas obras estão
nas mãos de Deus; se é amor ou se é ódio, não o sabe o homem.
Tudo lhe pode sobrevir.
2 Todas as coisas sucedem igualmente a todos: o mesmo sucede
ao justo e ao perverso, ao bom, e ao puro, e ao impuro; ao que
oferece sacrifícios e ao que não os oferece. Como é o bom, assim é o
pecador; e aquele que jura, como aquele que teme o juramento.
3 Este é um mal em tudo o que se faz debaixo do sol; a todos sucede
o mesmo. Também o coração dos filhos é cheio de maldade, e a
loucura acha-se no seu coração durante a sua vida, e depois vão ter
com os mortos. 4 Para aquele que está na companhia dos vivos, há
esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto.
5 Pois os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem
coisa alguma, nem tampouco têm daí em diante recompensa, porque
a sua memória fica entregue ao esquecimento. 6 Tanto o seu amor
como o seu ódio e a sua inveja pereceram; nem têm eles daí em
diante parte para sempre em coisa alguma que se faz debaixo do sol.

7 Vai, come o teu pão com alegria e bebe o teu vinho com coração
contente; pois há muito que Deus se agrada das tuas obras. 8 Sejam
sempre brancos os teus vestidos, e não falte óleo sobre a tua cabeça.
9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da tua vida vã
que ele te deu debaixo do sol, por todos os dias da tua vaidade. Pois
essa é a tua porção na vida e no teu trabalho com que te afadigas
debaixo do sol. 10 Tudo o que alcançar a tua mão para fazer, faze-o
com tuas forças, porque, na sepultura para onde vais, não há obra,
nem engenho, nem conhecimento, nem sabedoria.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11 Eu vi ainda debaixo do sol que a corrida não é para os ligeiros,
nem a batalha para os fortes, nem o pão para os sábios, nem as
riquezas para os inteligentes, nem o favor para os homens de
destreza; mas tudo depende do tempo e do acaso. 12 Pois o homem
não sabe a sua hora. Como os peixes que são apanhados numa rede
cruel e como os pássaros que são presos no laço, assim os filhos dos
homens são enlaçados no tempo mau, quando este dá sobre eles de
improviso.
13 Vi também este sinal de sabedoria debaixo do sol, que me
pareceu grande. 14 Houve uma pequena cidade, e nela se achavam

poucos homens; veio contra ela um grande rei, cercou-a e levantou
contra ela grandes baluartes. 15 Ora, achou-se nela um homem pobre
e sábio, que pela sua sabedoria livrou a cidade; contudo, ninguém se
lembrou mais daquele homem pobre. 16 Então, disse eu: A sabedoria
é melhor do que a força; todavia, a sabedoria do pobre é desprezada,
e as suas palavras não são ouvidas. 17 As palavras dos sábios,
proferidas no meio de silêncio, são mais ouvidas do que o clamor de
quem governa entre os tolos. 18 A sabedoria é melhor do que as
armas de guerra, porém um só pecador faz muito dano ao bem.

Eclesiastes 10

A excelência da sabedoria

1 As moscas mortas fazem que o unguento do perfumista emita
mau cheiro, assim um pouco de estultícia pesa mais do que a
sabedoria e a honra. 2 O coração do sábio está à sua direita, mas o
coração do tolo, à sua esquerda. 3 Quando o tolo anda pelo caminho,
falta-lhe o entendimento, e ele diz a todos: Sois tolos. 4 Se o espírito
de quem governa se levantar contra ti, não deixes o teu lugar, pois a
submissão aplaca grandes ofensas.

5 Há um mal que vi debaixo do sol, semelhante a um erro de
governador: 6 a estultícia está posta em grande dignidade, e os ricos
estão sentados em lugares humildes. 7 Vi os servos a cavalo e os
príncipes andando sobre a terra como servos.

8 Quem abre uma cova nela cairá; e quem rompe um muro uma
cobra o morderá. 9 Aquele que tira pedras delas será maltratado; e o
que racha lenha corre perigo nisso. 10 Se for embotado o ferro, e não
se lhe amolar o corte, será preciso mais força; mas a sabedoria é
proveitosa para dar prosperidade. 11 Se a cobra morder antes de estar
encantada, não há vantagem no encantador.

12 As palavras que saem da boca do sábio são cheias de graça,
porém os lábios do tolo o destruirão. 13 As primeiras palavras que
saem da boca do tolo são estultícia, e as últimas do seu discurso são
loucura perversa. 14 O tolo multiplica as palavras; todavia, o homem
não sabe o que acontecerá; quem lhe poderá declarar o que será
depois de si? 15 O trabalho dos tolos o fatiga, porque não sabe ir a
cidade.

16 Ai de ti, ó terra, quando o teu rei é criança e quando os teus
príncipes se banqueteiam de manhã! 17 Feliz és tu, ó terra, quando o
teu rei é filho de nobres e quando os teus príncipes comem em tempo
próprio para refazerem as forças e não para bebedice! 18 Pela muita
preguiça abate o teto, e pela frouxidão das mãos a casa tem goteiras.
19 O festim faz-se para rir, e o vinho torna alegre a vida; e o dinheiro
obtém tudo. 20 Nem ainda no teu pensamento amaldiçoes o rei; e não
amaldiçoes o rico nem ainda na tua câmara; porque as aves do céu
levarão a tua voz, e o que tem asas declarará as tuas palavras.

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom no tempo oportuno

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias, o
acharás. 2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que
mal haverá sobre a terra. 3 Se as nuvens estiverem cheias de chuva,
derramam-na sobre a terra; e, se a árvore cair para o sul ou para o
norte, no lugar em que cair, aí ficará. 4 Quem observa o vento não
semeará; e quem atenta para as nuvens não ceifará. 5 Como tu não
sabes qual seja o caminho do vento, nem de que maneira se formam
os ossos no ventre da mulher grávida, assim não conheces as obras
de Deus, que tudo faz. 6 Semeia, de manhã, a tua semente e, de
tarde, não deixes repousar a tua mão, pois não sabes qual das duas
prosperará, se esta ou aquela ou se ambas serão igualmente boas.
7 Na verdade, a luz é doce, e agradável é aos olhos ver o sol. 8 Se,
pois, o homem viver muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo,
lembre-se dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo o que
há de vir é vaidade.

A mocidade deve preparar-se para a velhice e morte

9 Regozija-te, mancebo, na tua mocidade; anime-te o teu coração
nos dias da tua mocidade, e anda pelo caminho do teu coração e pela
vista dos teus olhos; mas sabe que, por todas essas coisas, Deus te
trará a juízo. 10 Portanto, afasta do teu coração o desgosto e alonga
da tua carne o mal, pois a mocidade e a flor dos anos são vaidade.

Eclesiastes 12

1 Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade,
antes que venham os maus dias e cheguem os anos em que dirás:
Não tenho prazer neles; 2 antes que se escureçam o sol, e a luz, e a
lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva; 3 no dia
em que tremerem os guardas da casa, e vergarem os homens fortes,
e cessarem os moedores, por serem poucos, e se escurecerem os
que olham pelas janelas, 4 e se fecharem as portas na rua; no dia em
que a mó fizer pouco ruído, e nos levantarmos à voz das aves, e
ficarem abatidas as filhas da música; 5 temer-se-á o que é alto, e
haverá espantos no caminho e lançará flores a amendoeira, e o
gafanhoto virá a ser uma carga, e a alcaparra se tornará ineficaz;
porque o homem se vai para a sua casa eterna, e os pranteadores
andam pelas ruas; 6 antes que se rompa o cordão de prata, ou se
quebre o vaso de ouro, ou se despedace o cântaro junto à fonte, ou
se desfaça a roda junto à cisterna, 7 e o pó volte para a terra como
era, e o espírito volte para Deus que o deu. 8 Vaidade de vaidade, diz
o Pregador, tudo é vaidade.

9 Além disso, porque o Pregador era sábio, ainda ensinou ao povo
o conhecimento; ele meditou, esquadrinhou e pôs em ordem muitos
provérbios. 10 O Pregador procurou achar palavras aceitáveis e o que
tinha escrito com retidão, a saber, palavras de verdade.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem
afixados são as palavras dos mestres de assembleias; elas são dadas
pelo único pastor. 12 Além disso, filho meu, sê admoestado: de fazer
muitos livros não há fim, e muito estudar é enfado da carne.

13 Este é o fim do discurso. Já tudo foi ouvido: teme a Deus e
observa os seus mandamentos, porque isso é o tudo do homem.
14 Pois Deus trará a juízo todas as obras, mesmo as que estão
escondidas, quer boas, quer más.

O Cântico dos Cânticos

Índice dos capítulos

Cântico 1

A esposa conversa com as filhas de Jerusalém

1 Cântico dos cânticos, de Salomão.
2 Beije-me ele com os beijos de sua boca;
Pois melhor é o teu amor do que o vinho.
3 Os teus perfumes têm um odor suave,
O teu nome é como unguento derramado,
Por isso as donzelas te amam.
4 Atrai-me tu; correremos após ti:
O rei acaba de me introduzir nos seus aposentos;
Nós nos alegraremos e regozijaremos em ti,
Faremos menção do teu amor mais do que do vinho;
É com razão que te amam.
5 Trigueira sou, mas formosa,
Ó filhas de Jerusalém,
Como as tendas de Quedar,
Como os pavilhões de Salomão.
6 Não admireis de eu ser morena,
Porque o sol me mudou a cor.
Os filhos de minha mãe indignaram-se contra mim,
Puseram-me por guarda das vinhas;
A minha vinha, porém, não a guardei.
7 Dize-me, ó tu, a quem a minha alma ama:
Onde é que apascentas o teu rebanho, onde o fazes descansar ao meio dia:
Pois por que, junto ao rebanho dos teus companheiros,
Seria eu como a que se cobre de véu?
8 Se não o sabes, ó tu, a mais bela das mulheres,
Vai-te em seguimento das pisadas dos rebanhos,
E apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

Conversação amorosa da noiva e do noivo

9 A um cavalo dos carros de Faraó
Eu te comparo, ó amada minha.
10 Formosas são as tuas faces entre as madeixas,

O teu pescoço com os colares.
11 Nós te faremos umas tranças de ouro
Marchetadas de pontinhos de prata.
12 Enquanto o rei estava sentado à sua mesa,
Deu o meu nardo o seu cheiro.
13 O meu amado é para mim como um saquitel de mirra,
Que está posta entre os meus seios.
14 O meu amado é para mim como um ramalhete da hena,
Nas vinhas de En-Gedi.
15 Como és formosa, amada minha, como és formosa!
Os teus olhos são como pombas.

16 Como és formoso, amado meu, como és amável!
O nosso leito é de viçosa relva.
17 As traves da nossa casa são cedros,
E as tábuas do nosso teto são ciprestes.

Cântico 2

1 Eu sou um narciso de Sarom,
Uma açucena dos vales.
2 Qual uma açucena entre espinhos,
Tal é a minha amada entre as mulheres.
3 Qual a macieira entre as árvores do bosque,
Tal é o meu amado entre os homens.
Sento-me com grande gozo à sua sombra,
E o seu fruto é doce ao meu paladar.
4 Leva-me ele à sala do banquete,
E o seu estandarte sobre mim é o amor.
5 Sustentai-me com passas,
Confortai-me com maçãs,
Pois desfaleço de amor.
6 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça,
E a sua direita me abraça.
7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
Pelas veadas e pelas gazelas do campo,
Que não acordeis nem desperteis o amor,
Até que queira.
8 É a voz do meu amado! eis que ele vem,
Saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.
9 O meu amado é como o veado ou filho da gazela:
Eis que está por detrás da nossa parede,
Olha pelas janelas,
Lança os olhos pelas grades.
10 Falou o meu amado, e disse-me:
Levanta-te, amada minha, formosa minha, e vem.
11 Pois, eis que já passou o inverno,
Já se foi e cessou a chuva.

12 As flores aparecem na terra:
Já chegou o tempo de cantarem as aves,
E a voz da rola ouve-se na nossa terra.
13 A figueira começa a dar os seus primeiros figos,
E as vides estão em flor,
Elas emitem a sua fragrância.
Levanta-te, amada minha, formosa minha, e vem.
14 Pomba minha, que andas pelas fendas do penhasco, pelo esconderijo das ladeiras,
Mostra-me o teu rosto, e faze-me ouvir a tua voz;
Porque a tua voz é doce, e o teu rosto formoso.

15 Apanhai-nos as raposas, as pequenas raposas que fazem mal às vinhas;
Pois as nossas vinhas estão em flor.
16 O meu amado é meu, e eu sou dele;
Ele apascenta o seu rebanho entre as açucenas.
17 Antes que refresque o dia e fujam as sombras,
Volta, meu amado, e faze-te como o veado ou o filho da gazela,
Sobre o monte de Beter.

Cântico 3

Os noivos buscam-se e encontram-se

1 De noite no meu leito, busquei aquele, a quem a minha alma ama:
Busquei-o, porém não o achei.
2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade;
Pelas ruas e pelas praças
Buscarei aquele a quem a minha alma ama:
Busquei-o, porém não o achei.
3 Encontraram-me os guardas que rondam a cidade,
Aos quais disse eu: Vistes, porventura, aquele a quem a minha alma ama?
4 Apenas me tinha apartado deles,
Quando achei aquele a quem a minha alma ama.
Agarrei-me a ele, e não o deixei ir embora,
Até tê-lo eu introduzido na casa de minha mãe,
E na câmara daquela que me concebeu.
5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
Pelas veadas e pelas gazelas do campo,
Que não acordeis nem desperteis o amor,
Até que queira.

O cortejo nupcial

6 Quem é esta que sobe do deserto como colunas de fumo,
Perfumada de mirra e de incenso,
De toda a sorte de pós aromáticos do mercador?
7 Eis aí a liteira de Salomão:
Rodeiam-na sessenta valentes,
Dos poderosos de Israel.
8 Todos eles manejam a espada, e são destros na guerra;
Cada um tem a sua espada à coxa
Por causa dos temores noturnos.
9 O rei Salomão fez para si um palanquim,
De madeira do Líbano.
10 Fez-lhe as colunas de prata,
E a base de ouro, e o assento de púrpura,
Sendo-lhe o interior ornado com amor,
Pelas filhas de Jerusalém.
11 Saí, filhas de Sião, e contemplai o rei Salomão,
Com a coroa de que sua mãe o coroou no dia do seu desposório,

E no dia do júbilo do seu coração.

Cântico 4

Louvor da esposa na festa nupcial

1 Como és formosa, amada minha, como és formosa!
Os teus olhos são como pombas por detrás do teu véu:
Os teus cabelos são como o rebanho das cabras,
Que repousam nos flancos do monte Gileade.
2 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas recém-tosquiadas,
Que sobem do lavadouro,
Das quais cada uma tem gêmeos,
E nenhuma delas é desfilhada.
3 Os teus lábios são como um fio de escarlate,
E a tua boca é formosa.
As fontes da tua cabeça são como um pedaço de romã,
Por detrás do teu véu.
4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para depósito de armas;
No qual pendem mil broquéis, todos os escudos dos poderosos.
5 Os teus dois peitos são como duas crias gêmeas de uma veada,
E que se apascentam entre as açucenas.
6 Antes que refresque o dia e fujam as sombras,
Ir-me-ei à fonte da mirra e ao monte do incenso.
7 Tu és toda formosa, amada minha,
E em ti não há mancha.
8 Vem comigo do Líbano, noiva minha,
Vem comigo do Líbano.
Olha do cume de Amana,
Do cume de Senir e de Hermom,
Dos covis dos leões,
Dos montes dos leopardos.
9 Enlevaste-me o coração, irmã minha, noiva minha,
Enlevaste-me o coração com um dos teus olhares,
Com um dos colares do teu pescoço.
10 Que lindo é o teu amor, irmã minha, noiva minha!
Quanto melhor é o teu amor do que o vinho!
E melhor o cheiro dos teus unguentos do que toda a sorte de especiarias!
11 Os teus lábios, noiva minha, destilam como favos de mel.
Mel e leite estão debaixo da tua língua;
E o cheiro dos teus vestidos é como cheiro do Líbano.
12 Um jardim fechado é minha irmã, minha noiva;
Um manancial fechado, uma fonte selada.

13 Os teus renovos são: um pomar de romãs, com frutos preciosos;
A hena com as plantas do nardo;
14 O nardo e o narciso,
O cálamo e o cinamomo com todas as árvores do incenso;
A mirra e o aloé com todas as principais especiarias.
15 És a fonte dos jardins,
O poço das águas vivas,
E as torrentes que correm do Líbano.

Resposta da noiva e do noivo

16 Desperta-te, vento norte; e vem tu, vento sul;
Assopra no meu jardim, e espalha os seus perfumes.
Entre o meu amado no seu jardim,
E coma os seus frutos preciosos.

Cântico 5

1 Já entrei no meu jardim, irmã minha, noiva minha;
Colhi a minha mirra com o meu bálsamo;
Comi o meu favo com o meu mel;
Bebi o meu vinho com o meu leite:
Comei, amigos,
Bebei, sim, embriagai-vos, caríssimos.

A separação temporária

2 Eu estava dormindo, mas o meu coração vigiava;
É a voz do meu amado que bate, dizendo:
Abre-me, irmã minha, amada minha, pomba minha, imaculada minha,
Porque a minha cabeça está coberta de orvalho,
As minhas guedelhas, das gotas da noite.
3 Já despi a minha túnica; como a vestirei?
Lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?
4 O meu amado meteu a mão pelo buraco da porta,
E o meu coração estremeceu por amor dele.
5 Eu me levantei para abrir ao meu amado;

As minhas mãos destilaram mirra,
E os meus dedos mirra líquida,
Sobre a aldrava do ferrolho.
6 Eu abri ao meu amado,
Mas ele tinha-se retirado e tinha ido embora.
A minha alma desfaleceu quando ele falou.
Busquei-o, porém não o pude encontrar;
Chamei-o, mas ele não me respondeu.
7 Encontraram-me os guardas que rondam a cidade,
Bateram-me, feriram-me;
Os guardas dos muros tiraram-me o meu manto.
8 Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, que, se encontrardes o meu amado,
Lhe façais saber que desfaleço de amor.
9 Que é o teu amado mais do que outro amado,
Ó tu, a mais bela das mulheres?
Que é o teu amado mais do que outro amado,
Que assim nos conjuras?
10 O meu amado é cândido e rubicundo,
O primeiro entre dez mil.
11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado,

As suas guedelhas são crespas e pretas como o corvo.
12 Os seus olhos são como pombas junto às torrentes das águas,
Lavados em leite, como pedras bem ajustadas no engaste.
13 As suas faces são como canteiros de bálsamo, como montões de plantas aromáticas,
Os seus lábios são como açucenas que destilam mirra líquida.

14 As suas mãos são como cilindros de ouro, guarnecidos de crisólitos,
O seu corpo é como obra de marfim, coberta de safiras.
15 As suas pernas são como colunas de mármore branco, colocadas sobre bases de ouro,
O seu aspecto é como o Líbano, distinto como os cedros.
16 O seu falar é muitíssimo suave; ele é inteiramente precioso.
Tal é o meu amado, e tal é o meu amigo,
Ó filhas de Jerusalém.

Cântico 6

1 Para onde foi o teu amado,
Ó tu, a mais bela das mulheres?
Para onde se retirou o teu amado,
A fim de que o busquemos juntamente contigo?
2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo,
Para apascentar nos jardins, e para colher as açucenas.
3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu,
Ele apascenta entre as açucenas.

Louvores mútuos do noivo e da noiva

4 Formosa és, amada minha, como Tirza,
Bela como Jerusalém,
Terrível como um exército com bandeiras.
5 Desvia de mim os teus olhos,
Porque eles já me tomaram de assalto.
Os teus cabelos são como os rebanhos das cabras,
Que repousam nos flancos de Gileade.
6 Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas,
Que sobem do lavadouro,
Das quais cada uma tem gêmeos,
E nenhuma delas é desfilhada.
7 As fontes da tua cabeça são como um pedaço de romã,
Por detrás do teu véu.
8 Há sessenta rainhas, oitenta concubinas,
E donzelas sem número.
9 Uma só é a minha pomba, a minha imaculada;
Ela é a única de sua mãe, a escolhida da que lhe deu à luz.
As mulheres viram-na, e chamaram-lhe bem-aventurada;
Viram-na as rainhas e as concubinas, e louvaram-na.
10 Quem é esta que aparece como a aurora,
Formosa como a lua,
Pura como o sol,
Terrível como um exército com bandeiras?
11 Desci ao jardim das nogueiras,
Para ver os renovos do vale,
Para examinar se as vides lançavam olhos,
E se as romãs estavam em flor.
12 Sem que eu soubesse como, pôs-me a minha alma
Nos carros do meu nobre povo.
13 Volta, volta, ó Sulamita;

Volta, volta, para que te contemplemos.
Por que quereis contemplar a Sulamita,
Como a dança de Maanaim?

Cântico 7

1 Quão formosos são os teus pés nas sandálias, ó filha de príncipe!
Os contornos das tuas coxas são como colares,
Obra das mãos dum artífice perito.
2 O teu umbigo é como uma taça redonda,
A que não falta o vinho misturado;
O teu ventre é como montão de trigo,
Cercado de açucenas.
3 Os teus dois peitos são como duas crias
Gêmeas duma veada.
4 O teu pescoço é como a torre de marfim;
Os teus olhos são como as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim.
O teu nariz é como a torre do Líbano,
Que olha para Damasco.
5 A tua cabeça é como o Carmelo,
E os cabelos da tua cabeça como púrpura;
O rei está preso nas tuas tranças.
6 Quão formoso és, ó amor,
E quão aprazível em produzir delícias!
7 Essa tua estatura é semelhante a uma palmeira,
E os teus seios cachos de uvas.
8 Eu disse: Subirei à palmeira,
Pegarei dos seus ramos:
Sejam os teus seios como cachos de vide,
E o cheiro do teu fôlego como de maçãs;
9 E a tua boca como o melhor vinho,
Que escoa suavemente para o meu amado,
E faz que se movam os lábios dos que dormem.

União dos noivos em amor invencível

10 Eu sou do meu amado,
E é para mim que tende o seu desejo.
11 Vem, amado meu, saiamos ao campo;
Moremos nas vilas.
12 Levantemo-nos cedo para ir às vinhas,
Vejamos se a vide já lançou olhos e se estão abertas as suas flores,
E se as romãs já estão em flor:
Ali te darei o meu amor.
13 As mandrágoras exalam o seu perfume,

E junto às nossas portas há toda a sorte de frutos preciosos, novos e velhos,
Que eu guardei para ti, ó meu amado.

Cântico 8

1 Oxalá que fosses como meu irmão,
Que mamou os peitos de minha mãe!
Quando eu te encontrasse lá fora, eu te beijaria,
E ninguém me poderia desprezar.
2 Eu te levaria e te introduziria na casa de minha mãe,
E tu me instruirias.
Eu te daria de beber vinho aromático,
O mosto das minhas romãs.
3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça,
E a sua direita me abraçaria.
4 Conjuro-vos, filhas de Jerusalém,
Que não acordeis nem desperteis o amor,
Até que queira.
5 Quem é esta que sobe do deserto,
Apoiada em seu amado?
Debaixo da macieira te despertei;
Ali tua mãe te deu à luz com dores,
Ali esteve com dores a que te deu à luz.
6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço,
Pois o amor é forte como a morte;
O ciúme é cruel como a sepultura.
Os seus brilhos são brilhos de fogo,
A chama de Jeová.
7 Muitas águas não podem extinguir o amor,
Nem os rios podem afogá-lo.
Se o homem desse todos os bens da sua casa pelo amor,
Ele seria de todo desprezado.
8 Temos uma irmã menor,
Que ainda não tem seios;
Que faremos por nossa irmã,
Quando chegar o dia de ser pedida em casamento?
9 Se ela for um muro,
Edificaremos sobre ele uma torrezinha de prata;
Se ela for uma porta,
Cercá-la-emos com tábuas de cedro.
10 Eu sou um muro, e os meus seios são como as suas torres;
Tornei-me aos olhos dele como a que acha paz.
11 Salomão teve uma vinha em Baal-Hamom:
Arrendou-a a uns guardas;
Cada um pelo fruto dela devia trazer mil siclos de prata.

12 A minha que me pertence está ao meu dispor;
Tu, ó Salomão, terás os mil siclos,
E os que guardam o fruto dela, duzentos.
13 Ó tu, que habitas nos jardins,
Os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz;
Digna-te de fazer-me ouvi-la.
14 Apressa-te, amado meu,
E sê tu como o veado ou como o filho da gazela
Sobre os montes de aromas.

Isaías

Índice dos capítulos

Isaías 1

Descrição dos sofrimentos do povo

1 A visão que Isaías, filho de Amoz, teve acerca de Judá e de
Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.
2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque fala Jeová: Nutri e fiz
crescer filhos, mas eles se rebelaram contra mim. 3 O boi conhece ao
seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu dono; mas Israel
não tem conhecimento, o meu povo não entende. 4 Ai da nação
pecaminosa, do povo carregado de iniquidade, da semente que
consta de malfeitores, dos filhos que praticam a corrupção!
Abandonaram Jeová, desprezaram o Santo de Israel, retiraram-se
para trás. 5 Por que quereis ainda ser feridos, continuando na
apostasia? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração, abatido.
6 Desde a planta do pé até a cabeça, não há nele coisa sã; há só
feridas, e contusões, e chagas vivas; não foram exprimidas, nem
atadas, nem amolecidas com óleo. 7 A vossa terra está desolada, as
vossas cidades, abrasadas de fogo; a vossa lavoura, os estrangeiros
devoraram-na na vossa presença, e ela fica desolada, uma assolação
feita por estrangeiros. 8 A filha de Sião é deixada como a choupana na
vinha, como a choça no pepinal, como cidade sitiada. 9 Se Jeová dos
Exércitos não nos tivesse deixado alguns de resto, teríamos sido
como Sodoma, ter-nos-íamos tornado tais como Gomorra.

O formalismo é condenado

10 Ouvi a palavra de Jeová, governadores de Sodoma; dai ouvidos
à lei do nosso Deus, povo de Gomorra. 11 De que me serve a mim a
multidão dos vossos sacrifícios? — diz Jeová. Já estou farto dos
holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados; e não me
agrado do sangue de novilhos, ou de cordeiros, ou de bodes.
12 Quando vindes a comparecer perante mim, quem requereu de vós
isto, o pisardes os meus átrios? 13 Não continueis a trazer oblações; o
incenso para mim é abominação; a lua nova e o sábado, a
convocação das assembleias… não posso suportar a iniquidade e o
ajuntamento solene. 14 As vossas luas novas e as vossas festas fixas,
a minha alma as aborrece; elas me são como carga; estou cansado

de as sofrer. 15 Quando estenderdes as vossas mãos, esconderei de
vós os meus olhos; ainda quando multipliqueis as vossas orações,
não ouvirei: as vossas mãos estão cheias de sangue. 16 Lavai-vos,
purificai-vos; tirai de diante dos meus olhos a maldade das vossas
ações; cessai de fazer o mal. 17 Aprendei a fazer o bem, procurai o
que é justo, fazei que o opressor seja reto, fazei justiça ao órfão,
defendei a causa da viúva.
18 Vinde, pois, arrazoemos, diz Jeová; ainda que os vossos
pecados sejam como o escarlate, ficarão brancos como a neve; ainda
que sejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã. 19 Se
for da vossa vontade e obedecerdes, comereis os produtos do país;
20 mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados pela
espada. Pois a boca de Jeová o disse.

Sião está corrompida, mas ainda será remida

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de
justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, assassinos. 22 A tua
prata tornou-se escória, o teu vinho foi misturado com água. 23 Os
teus príncipes são rebeldes, companheiros de ladrões. Cada um deles
ama peitas e anda atrás de recompensas. Não fazem justiça ao órfão,
nem a causa da viúva chega perante eles.
24 Portanto, diz o Senhor, Jeová dos Exércitos, o Poderoso de
Israel: Ah! Livrar-me-ei dos meus adversários e vingar-me-ei dos
meus inimigos; 25 voltarei a minha mão sobre ti, e purificarei como
com potassa a tua escória, e tirarei de ti todo o teu estanho;
26 restituirei os teus juízes como foram dantes e os teus conselheiros,
como no princípio; depois, serás chamada a Cidade da Justiça, a
Cidade Fiel. 27 Sião será remida pelo juízo, e os que regressam a ela,
pela justiça. 28 Mas os transgressores e os pecadores serão
destruídos juntos, e os que abandonarem a Jeová perecerão. 29 Pois
se terá vergonha por causa dos terebintos de que vos agradastes, e
sereis confundidos por causa dos jardins que escolhestes. 30 Pois vos
tornareis como um terebinto, cujas folhas são murchas, e como um
jardim que não tem água. 31 O forte tornar-se-á como estopa, e a sua
obra, como faísca, e ambos arderão juntamente, e não haverá quem
os apague.

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1 A revelação que Isaías, filho de Amoz, viu no tocante a Judá e a
Jerusalém.

2 Sucederá, nos dias vindouros, que o monte da Casa de Jeová
será estabelecido no cume dos montes e será exaltado sobre os
outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. 3 Irão muitos povos e
dirão: Vinde e subamos ao monte de Jeová, à Casa do Deus de Jacó;
dê-nos ele a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas
veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra de
Jeová. 4 Ele julgará entre as nações e servirá de árbitro a muitos
povos; das suas espadas forjarão relhas de arado e das suas lanças,
podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação,
nem aprenderão mais a guerra.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz de Jeová. 6 Pois tu,
Jeová, rejeitaste o teu povo, a casa de Jacó, porque estão cheios de
costumes do Oriente, e são agoureiros como os filisteus, e fazem
alianças com os filhos dos estrangeiros. 7 A sua terra está cheia de
prata e de ouro, e sem limite são os seus tesouros; também a sua
terra está cheia de cavalos, e dos seus carros não há fim. 8 Também a
sua terra está cheia de ídolos; adoram a obra das suas mãos, o que
fizeram os seus dedos. 9 Por isso, o homem tem de ser abatido, e o
varão, humilhado, e não lhes podes perdoar. 10 Entra nas rochas e
esconde-te no pó, para evitar o terror de Jeová e a glória da sua
majestade. 11 Os olhos altivos do homem têm de ser humilhados, e
abatida a altivez dos varões; e só Jeová será exaltado naquele dia.

12 Pois Jeová dos Exércitos tem um dia contra tudo o que é
soberbo e altivo e contra tudo o que é elevado, para que seja
humilhado; 13 contra todos os cedros do Líbano, que são altos e
elevados, e contra todos os carvalhos de Basã; 14 contra todos os
montes altos e contra todos os outeiros elevados; 15 contra toda torre
alta e contra todo muro fortificado; 16 contra todos os navios de Társis
e contra toda obra que agrada a vista. 17 A arrogância do homem será
abatida, e a altivez dos varões será humilhada; e só Jeová será
exaltado naquele dia. 18 Os ídolos, de todo, desaparecerão. 19 Os
homens meter-se-ão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra,
para evitar o terror de Jeová e a glória da sua majestade, quando ele
se levantar para espantar a terra. 20 Naquele dia, o homem lançará às
toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de
ouro, que se fizeram para adorar, 21 a fim de entrar nas cavernas das

rochas e nas fendas dos rochedos, para evitar o terror de Jeová e a
glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.
22 Deixai-vos de homem que não é senão o sopro dos seus narizes.
Pois em que se deve ele estimar?

Isaías 3

A idolatria de Israel tem de cessar

1 Pois eis que o Senhor, Jeová dos Exércitos, tira de Jerusalém e
de Judá o sustento e o bordão, todo o sustento de pão e todo o
sustento de água; 2 o valente e o guerreiro; o juiz e o profeta, o
adivinho e o ancião; 3 o capitão de cinquenta, e o homem acatado, e o
conselheiro, e o artífice hábil, e o encantador perito. 4 Dar-lhes-ei
meninos por príncipes, e caprichos infantis dominarão sobre eles. 5 O
povo oprimirá uns aos outros, homem a homem, e próximo a próximo;
mostrar-se-ão atrevidos; o menino, contra o ancião, e o vil, contra o
nobre. 6 Quando alguém pegar de seu irmão na casa de seu pai,
dizendo: Tu tens roupa, tu dominarás sobre nós, e fique esta ruína
debaixo da tua mão, 7 naquele dia, exclamará, dizendo: Não quero ser
médico, pois em minha casa não há pão nem roupa; não me haveis
de constituir dominador sobre o povo. 8 Pois Jerusalém está
arruinada, e Judá, caído; porque a sua língua e as suas ações são
contra Jeová, para desafiarem os olhos da sua glória. 9 O aspecto do
seu semblante dá testemunho contra eles; e, como Sodoma, publicam
o seu pecado, sem o disfarçar. Ai das suas almas! Porque eles fazem
mal a si mesmos. 10 Dizei do justo que ele será próspero, pois comerá
o fruto das suas ações. 11 Ai do perverso! Não será próspero, pois lhe
será feito a ele o que fizeram as suas mãos. 12 Quanto ao meu povo,
os que o oprimem são crianças, e mulheres dominam sobre eles. Ó
povo meu, os que te guiam te enganam e destroem o caminho das
tuas veredas.

13 Jeová põe-se de pé para pleitear e apresenta-se para julgar os
povos. 14 Jeová entrará em juízo com os anciãos do seu povo e com
os príncipes do mesmo. Vós sois os que consumistes a vinha; o
despojo do aflito está em vossas casas. 15 Que quereis vós os que
esmigalhais o meu povo e moeis o rosto dos aflitos? — diz o Senhor,
Jeová dos Exércitos.

Mulheres emproadas condenadas

16 Ainda mais disse Jeová: Porque as filhas de Sião são altivas, e
andam com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos, e
passeiam andando a passos contados e fazendo tinir os ornamentos
dos seus pés, 17 portanto Jeová tornará caspenta a mioleira da
cabeça das filhas de Sião e descobrir-lhes-á a nudez. 18 Naquele dia,
tirará Jeová o enfeite dos anéis dos artelhos, e das coifas, e das
luetas; 19 os pendentes, e os braceletes, e os véus leves; 20 os

diademas, e as cadeias para regularem os passos, e os cintos, e os
vasos de perfume, e os amuletos; 21 os anéis, e as joias pendentes do
nariz; 22 os vestidos de gala, e os mantos, e os xales, e os bolsos;
23 os espelhos, e as camisas de linho, e os turbantes, e os véus
grandes. 24 Será que, em lugar de perfume, haverá mau cheiro; e, por
cinto, corda; e, por cabelo encrespado, calva; e, por faixa de peito,
cinto de cilício; marca a fogo em lugar de formosura. 25 Os teus
homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra. 26 As portas
de Sião lamentarão e prantearão; ela será desolada e se assentará no
chão.

Isaías 4

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão dum só homem,
dizendo: Do nosso pão comeremos e dos nossos vestidos nos
vestiremos; concede-nos apenas que sejamos chamados do teu
nome; tira o nosso opróbrio.

Um resto a ser salvo

2 Naquele dia, o renovo de Jeová se tornará em beleza e glória, e o
fruto da terra, em orgulho e adorno para os de Israel que tiverem
escapado. 3 Será que quem for deixado em Sião, e ficar em Jerusalém
chamar-se-á santo; todo aquele que está inscrito entre os vivos em
Jerusalém; 4 quando Jeová tiver lavado a imundícia das filhas de Sião
e tiver purgado a Jerusalém do sangue que há no meio dela pelo
sopro do juízo e pelo sopro do incêndio. 5 Jeová criará, sobre toda a
extensão do monte de Sião e sobre as assembleias dela, uma nuvem
e fumo de dia, e o resplendor dum fogo chamejante de noite. Pois
sobre toda a glória se estenderá um dossel. 6 Haverá um pavilhão
para sombra de dia contra o calor e para refúgio e esconderijo contra
a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha e a sua aplicação

1 Seja-me permitido, pois, cantar para o meu bem amado o cântico
do meu amado no tocante à sua vinha. O meu bem amado teve uma
vinha num alto fertilíssimo. 2 Revolveu-a com enxada, e limpou-a das
pedras, e plantou-a de vides escolhidas, e edificou no meio dela uma
torre, e abriu nela um lagar. Ele esperava que desse uvas, mas deu
uvas bravas.

3 Agora, moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai entre
mim e a minha vinha. 4 Que havia ainda a fazer à minha vinha, que eu
não lhe tenha feito? Por que, esperando eu que ela desse uvas, veio a
dar uvas bravas? 5 Agora, pois, vos direi o que eu hei de fazer à
minha vinha: tirar-lhe-ei a sebe, para que sirva de pasto; derrubar-lhe-
ei o muro, para que seja pisada; 6 e, de todo, a destruirei. Não será
podada, nem será revolvida com enxada, mas crescerão nela
espinhos e abrolhos. Também às nuvens darei ordem que não
derramem chuva sobre ela. 7 Pois a vinha de Jeová dos Exércitos é a
casa de Israel, e os homens de Judá são a sua plantação dileta. Ele
esperou a justiça, mas eis aí a opressão; a retidão, mas eis aí o
clamor.

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, achegam campo a campo, até
que não haja mais lugar, de modo que habitem sós no meio da terra!
9 Aos meus ouvidos diz Jeová dos Exércitos: Na verdade, muitas
casas se tornarão desoladas, sim, casas grandes e belas não terão
habitadores. 10 Pois dez jeiras da vinha darão um bato, e um ômer de
semente dará apenas um efa. 11 Ai dos que se levantam de manhã
cedo para correrem atrás de bebidas fortes e continuam até alta noite,
até que o vinho os esquente! 12 O alaúde e a harpa, o tamboril e a
flauta e o vinho se acham no seu festim; porém não olham para as
obras de Jeová, nem consideram as operações das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo é levado cativo, por lhes faltar
conhecimento; os seus homens ilustres são famintos, e a sua multidão
seca-se de sede. 14 Por isso, o Sheol alarga a sua garganta e abre a
sua boca desmesuradamente; para lá desce a glória deles, e o seu
tumulto, e o seu arruído, e quem entre eles se regozija. 15 Assim, o
homem é abatido, e o varão, humilhado, e os olhos dos altivos são
humilhados; 16 mas Jeová dos Exércitos é exaltado pelo juízo, e Deus,
o Santo, é santificado pela justiça. 17 Então, os cordeiros pastarão
como no seu pasto, e os nômades apascentarão nos campos
abandonados dos ricos.

Ais pronunciados sobre os ímpios

18 Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de impiedade e o
pecado, como com tirantes de carro! 19 Os quais dizem: Apresse-se
Deus, avie-se a sua obra, para que a vejamos; chegue-se e venha o
conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos. 20 Ai dos que
ao mal chamam bem, e ao bem, mal! Os quais põem trevas por luz e
luz, por trevas e mudam o amargo em doce e o doce em amargo! 21 Ai
dos que são sábios aos seus próprios olhos e prudentes em seu
conceito! 22 Ai dos que são poderosos para beberem vinho e valentes
para misturarem bebidas fortes! 23 os quais, por peitas, justificam o
ímpio e ao justo lhe tiram a sua justiça!

24 Por isso, como a língua do fogo devora a palha, e como o feno
se desfaz na chama, assim a raiz deles se tornará como podridão, e a
sua flor subirá como o pó; porque rejeitaram a lei de Jeová dos
Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel. 25 Pelo que a
ira de Jeová já se acendeu contra Israel; Jeová estendeu a mão
contra ele e o feriu de modo que tremeram os montes e os seus
cadáveres ficaram como lixo no meio das ruas. Com tudo isso, não se
aplacou a sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.

26 Ele arvorará um estandarte para as nações de longe e assobiará
a elas desde a extremidade da terra; eis que virão à pressa,
velozmente. 27 Não haverá entre eles quem esteja cansado, nem
tropece; ninguém dormitará, nem dormirá; nem se lhe desatará dos
lombos o cinto, nem se lhe quebrará dos sapatos a correia. 28 As suas
setas são agudas, e todos os seus arcos, entesados; as unhas dos
seus cavalos são reputadas como pederneira, e as rodas dos seus
carros como, redemoinho. 29 O seu rugido será como o da leoa, e
rugirão como os cachorros dos leões; e, rosnando, agarrarão a presa
e levá-la-ão com segurança, e não haverá quem lha tire. 30 Bramirão
contra eles, naquele dia, como o bramido do mar; olhando para a
terra, ver-se-ão trevas e angústia, e as nuvens sobre ela escurecem a
luz.

Isaías 6

A visão de Isaías

1 No ano em que morreu o rei Uzias, vi Jeová sentado sobre um
alto e elevado trono, e as orlas do seu vestido enchiam o templo.
2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas,
cobria o rosto, com duas, cobria os pés e com duas, voava. 3 Um
chamava ao outro e dizia: Santo, santo, santo é Jeová dos Exércitos;
a terra toda está cheia da sua glória. 4 As bases das ombreiras
moveram-se à voz do que clamava, e a casa encheu-se de fumo.
5 Então, disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido, porque, sendo eu
homem de lábios impuros e habitando no meio de um povo de lábios
impuros, os meus olhos viram o Rei, Jeová dos Exércitos.

A visão e comissão de Isaías

6 Então, voou para mim um dos serafins, tendo na sua mão uma
brasa viva, que ele havia tomado de sobre o altar com uma tenaz.
7 Com a brasa tocou-me a boca e disse: Eis que esta brasa tocou os
teus lábios; já se foi a tua iniquidade, e perdoado está o teu pecado.
8 Ouvi a voz de Jeová dizer: Quem enviarei eu, e quem irá por nós?
Disse eu: Eis-me aqui; envia-me a mim. 9 Ele disse: Vai e dize a este
povo: Haveis de ouvir, porém não entendereis; haveis de ver, porém
não percebereis. 10 Torna insensível o coração deste povo, endurece-
lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para não suceder que, vendo com
os olhos e ouvindo com os ouvidos, entenda no coração, e se
converta, e seja sarado. 11 Então, disse eu: Até quando, Senhor? Ele
respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem
habitadores e as casas, sem homens, e a terra seja de todo desolada,
12 e Jeová tenha removido para longe os homens e sejam muitos os
lugares abandonados no meio da terra. 13 Se ainda ficar nela a
décima parte, esta tornará a ser exterminada. Como terebinto e como
carvalho, dos quais, depois de derrubados, ainda fica o tronco, assim
a santa semente é o seu tronco.

Isaías 7

Rezim e Peca em guerra contra Jerusalém

1 Nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, subiu
Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a
Jerusalém para pelejar contra ela; e não podia prevalecer contra ela.
2 Aviso foi dado à casa de Davi, dizendo: A Síria está aliada com
Efraim. Foi agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como
se agitam as árvores do bosque à força do vento.
3 Disse Jeová a Isaías: Sai, agora, ao encontro de Acaz, tu e teu
filho Sear-Jasube, junto ao fim do aqueduto da piscina superior, na
estrada do campo do lavandeiro; 4 e dize-lhe: Guarda-te e conserva-te
tranquilo; não temas, nem te desfaleça o coração por causa destes
dois restos de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim
e Síria e do filho de Remalias. 5 Porquanto a Síria resolveu fazer-te
mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo: 6 Subamos
contra Judá, e amedrontemo-lo, e demos sobre ele, e tomemo-lo para
nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeel; 7 por isso, diz o
Senhor Jeová: Isso não subsistirá, nem acontecerá. 8 Pois a capital da
Síria é Damasco, e o cabeça de Damasco é Rezim (e, dentro de
sessenta e cinco anos, Efraim será despedaçado, de modo que deixe
de ser povo); 9 e a capital de Efraim é Samaria, e o cabeça de
Samaria é o filho de Remalias. Se o não crerdes, não haveis de
permanecer.

A promessa de Emanuel

10 De novo, falou Jeová com Acaz: 11 Pede a Jeová, teu Deus, um
sinal embaixo nas profundezas, ou em cima, nas alturas.
12 Respondeu, porém, Acaz: Não pedirei, nem tentarei a Jeová.
13 Disse Isaías: Ouvi, agora, ó casa de Davi; porventura, não vos
basta fatigardes aos homens, mas ainda fatigais também ao meu
Deus? 14 Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal; eis que uma
donzela conceberá, e dará à luz um filho, e por-lhe-á o nome de
Emanuel. 15 Ele comerá manteiga e mel, quando souber rejeitar o mal
e escolher o bem. 16 Pois, antes que o menino saiba rejeitar o mal e
escolher o bem, será desolada a terra, ante cujos dois reis tu tremes
de medo. 17 Jeová fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de
teu pai dias quais não têm vindo desde que Efraim se retirou de Judá
— a saber, o rei da Assíria.
18 Naquele dia, acontecerá que Jeová assobiará às moscas que
estão no extremo dos rios do Egito e às abelhas que estão na terra da
Assíria. 19 Elas virão e pousarão todas nos vales desolados, e nas

fendas dos rochedos, e sobre todos os pastos.
20 Naquele dia, rapará o Senhor com uma navalha alugada, que
está nas regiões além do rio, a saber, com o rei da Assíria, a cabeça e
os cabelos dos pés; também ela tirará a barba.
21 Sucederá, naquele dia, que um homem criará uma vaca nova e
duas ovelhas; 22 e, por causa da abundância do leite que lhe derem,
comerá manteiga. Pois todo aquele que for deixado no meio da terra
comerá manteiga e mel.
23 Naquele dia, todo lugar em que antes havia mil vides do valor de
mil moedas de prata será entregue aos espinhos e abrolhos. 24 Com
setas e arco, entrarão ali, porque toda a terra será espinhos e
abrolhos. 25 Quanto a todos os outeiros que, com enxada, se
revolviam, para ali não chegarás com medo dos espinhos e abrolhos,
mas servirão de lugar para soltar bois e para ser pisado do gado
miúdo.

Isaías 8

Devastação de Jeová

1 Jeová disse-me: Toma uma tabuinha grande e escreve nela com
estilo de homem: Para Maer-Salal-Hás-Baz. 2 Eu tomarei duas
testemunhas fidedignas, Urias, sacerdote, e Zacarias, filho de
Jeberequias. 3 Cheguei-me à profetisa; ela concebeu e deu à luz um
filho. Então, me disse Jeová: Põe-lhe por nome Maer-Salal-Hás-Baz.
4 Pois, antes que o menino saiba clamar: Pai meu e mãe minha, se
levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria diante do
rei da Assíria.

5 Falou-me ainda outra vez Jeová: 6 Porquanto este povo tem
rejeitado as águas de Siloé, que correm mansamente, e se regozija
em Rezim e no filho de Remalias, 7 agora, pois, o Senhor faz subir
sobre eles as águas do rio, águas fortes e grandes, a saber, o rei da
Assíria e toda a sua glória. Ele subirá sobre todos os seus leitos e
correrá por cima de todas as suas ribanceiras, 8 passará adiante,
entrando em Judá, trasbordará, passará por ele e chegará até o
pescoço; a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó
Emanuel.

Jeová, e não os inimigos, é quem deve ser temido

9 Exasperai-vos, povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos, todos
os que sois de países longínquos; cingi-vos e sereis despedaçados;
cingi-vos e sereis despedaçados. 10 Tomai juntamente um conselho, e
ele será frustrado; dizei uma palavra, e ela não subsistirá. Pois Deus é
conosco. 11 Porque assim falou comigo Jeová com forte pressão de
mão e me admoestou a que eu não andasse pelo caminho deste
povo, dizendo: 12 Não chameis conspiração a tudo o que este povo
chama conspiração; não temais aquilo que ele teme, nem o tenhais
por temível. 13 A Jeová dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso
temor, seja ele o vosso pavor. 14 Ele servirá de santuário, porém será
pedra de tropeço e rocha de escândalo para as duas casas de Israel,
armadilha e laço para os habitantes de Jerusalém. 15 Muitos dentre
eles tropeçarão, cairão e serão quebrantados, enredados e presos.

16 Ata o Testemunho e sela a lei entre os meus discípulos. 17 Eu
esperarei a Jeová, que esconde da casa de Jacó o seu rosto, e a ele
aguardarei. 18 Eis que eu e os filhos que Jeová me tem dado são para
sinais e para portentos em Israel, da parte de Jeová dos Exércitos,
que habita no monte de Sião.

Condenação de adivinhos e feiticeiros

19 Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares
e os feiticeiros, os quais chilram e murmuram, acaso, não consultará o
povo ao seu Deus? Acaso, a favor dos vivos consultará aos mortos?
20 À lei e ao Testemunho! Se o povo não falar segundo essa palavra,
não lhes raiará a alva. 21 Passarão pela terra duramente oprimidos e
famintos; sucederá que, quando estiverem famintos, se agastarão e,
em nome do seu Deus e do seu rei, lançarão pragas, e olharão para
cima. 22 Olharão para a terra, e eis tribulação, e trevas, a obscuridade
da aflição, e para a escuridão serão empurrados.

Isaías 9

Nascimento e reinado do Príncipe da Paz

1 Mas para a que estava aflita não continuará a obscuridade. No
tempo passado, ele tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de
Naftali, porém, no tempo vindouro, tornará glorioso o caminho do mar,
além do Jordão, o distrito das nações. 2 O povo que anda nas trevas
vê uma grande luz; aos que estão de assento na terra da sombra da
morte, a estes raia a luz. 3 Tens multiplicado a nação; tens-lhe
aumentado a alegria; alegram-se diante de ti segundo a alegria do
tempo da ceifa, como exultam quando repartem os despojos. 4 Pois
tens despedaçado o jugo da sua carga e o bordão do seu ombro, que
é a vara do seu exator, e como fizeste no dia de Midiã. 5 Todo calçado
de quem anda calçado no tumulto e toda capa revolvida em sangue
hão de ser queimados como pasto do fogo. 6 Porque a nós nos é
nascido um menino, e a nós nos é dado um filho; o governo está
sobre os seus ombros, e ele tem por nome Maravilhoso, Conselheiro,
Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da Paz. 7 Do aumento do seu
governo e da paz, não haverá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu
reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça,
desde agora e para sempre. O zelo de Jeová dos Exércitos cumprirá
isso.

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu sobre Israel.
9 Todo o povo o saberá, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria, os
quais, em soberba e em altivez de coração, dizem: 10 Os tijolos têm
caído, mas edificaremos com pedra lavrada; os sicômoros têm sido
cortados, mas, em lugar deles, poremos cedros. 11 Jeová, porém,
exaltou contra eles os adversários de Rezim e incitou os inimigos
dele, 12 os siros do oriente e os filisteus do ocidente, e estes
devoraram a Israel à boca aberta. Com tudo isso, não se aplacou a
sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.

13 Todavia, o povo não se voltou para quem o feriu, nem buscou a
Jeová dos Exércitos. 14 Portanto, Jeová, num só dia, exterminará de
Israel a cabeça e a cauda, o ramo da palmeira e o junco. 15 O ancião
e o homem acatado, este é a cabeça, e o profeta que ensina mentiras,
este é a cauda. 16 Os que guiam a este povo o desencaminham; e os
que por eles são guiados são destruídos. 17 Por isso, o Senhor não se
regozijará nos mancebos dele, nem se compadecerá dos seus órfãos
e das suas viúvas, porque todos eles são profanos e malfeitores, e
toda boca fala loucuras. Com tudo isso, não se aplacou a sua ira, mas

a sua mão ainda está estendida.
18 A perversidade arde como um fogo; consome os espinhos e os
abrolhos; acende-se nas brenhas do bosque, e elas sobem em
espessas nuvens de fumo. 19 Pelo furor de Jeová dos Exércitos, está
queimada a terra; o povo também vem a ser como pasto do fogo;
ninguém poupa a seu irmão. 20 Devorará da banda direita e ficará com
fome; comerá da banda esquerda e não se fartará; cada um comerá a
carne do seu próprio braço. 21 Manassés será contra Efraim, e Efraim,
contra Manassés; e estes, juntos, serão contra Judá. Com tudo isso,
não se aplacou a sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.

Isaías 10

1 Ai dos que fazem decretos injustos e dos escrivães que registram
a opressão, 2 para desviarem do juízo aos necessitados e para
arrebatarem dos pobres do meu povo o direito, a fim de que as viúvas
sejam o seu despojo e os órfãos, a sua presa! 3 Que fareis no dia da
visitação e na desolação que vem de longe? A quem recorrereis? E
onde deixareis a vossa glória? 4 Terão de curvar-se debaixo dos
presos e cair debaixo dos mortos. Com tudo isso, não se aplacou a
sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.

Predição da ruína da Assíria

5 Ai de Assur, vara da minha ira, em cujas mãos o bordão é a
minha indignação! 6 Enviá-lo-ei contra uma nação profana e
despachá-lo-ei contra o povo do meu furor, para tomar o despojo,
para arrebatar a presa e para os pisar como a lama das ruas.
7 Todavia, não julga assim ele, nem pensa assim o seu coração;
porém está no seu coração o destruir e exterminar não poucas
nações. 8 Pois diz: Porventura, não são os meus príncipes, de todo,
reis? 9 Não é Calno como Carquemis? não é Hamate como Arpade?
Não é Samaria como Damasco? 10 Do mesmo modo que a minha
mão achou os reinos dos ídolos (as suas imagens esculpidas
excederam as de Jerusalém e de Samaria.) — 11 não farei eu também
a Jerusalém e aos seus ídolos como tenho feito a Samaria e aos seus
ídolos?

12 Quando o Senhor tiver cumprido toda a sua obra no monte de
Sião e em Jerusalém, visitarei sobre o rei da Assíria o fruto da
arrogância do seu coração e a glória da altivez dos seus olhos.
13 Porquanto ele disse: Eu o fiz pela força da minha mão e pela minha
sabedoria, pois sou entendido; removi os termos do povo, roubei os
seus tesouros e, como homem valente, abati os que se assentavam
sobre tronos. 14 A minha mão achou como a um ninho as riquezas dos
povos; como se ajuntam os ovos que são abandonados, assim ajuntei
eu toda a terra; não houve quem movesse a asa, nem abrisse a boca,
nem chilrasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele?
Porventura, engrandecer-se-á a serra contra o que a põe em
movimento? Isso seria, como se a vara movesse os que a levantam
ou como se o bordão levantasse aquele que não é pau. 16 Por isso, o
Senhor Jeová dos Exércitos enviará magreza entre os gordos dele, e
debaixo da sua glória se acenderá uma queima como a queima do
fogo. 17 A luz de Israel tornar-se-á fogo, e o seu Santo, labareda; num
só dia, serão abrasados e devorados os espinhos dele e os seus

abrolhos. 18 A glória do seu bosque e do seu jardim será consumida,
tanto a alma como a carne; e será como quando um doente vai
definhando. 19 O resto das árvores do seu bosque será tão pouco em
número, que um menino as possa escrever.

Um resto regressará

20 Naquele dia, o resto de Israel e os da casa de Jacó que tiverem
escapado não tornarão a estribar-se sobre aquele que os feriu, mas
estribar-se-ão em verdade sobre Jeová, o Santo de Israel. 21 O resto,
sim o resto de Jacó voltará para Deus Poderoso. 22 Pois ainda que o
teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um resto dele
voltará; uma consumação está determinada, trasbordando em justiça.
23 Pois uma consumação, e esta já determinada, o Senhor Jeová dos
Exércitos a executará no meio de toda a terra.

24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Ó povo meu,
que habitas em Sião, não temas a Assur, ainda que te fira com a vara
e levante contra ti o seu bordão, ao modo do Egito. 25 Pois ainda um
pouquinho, e será cumprida a indignação, e a minha ira servirá para
os consumir. 26 Jeová dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo,
como na matança de Midiã junto à rocha de Orebe; a sua vara estará
sobre o mar, e ele a levantará ao modo do Egito. 27 Naquele dia, a
carga dele se retirará dos teus ombros, e o seu jugo, do teu pescoço e
o jugo será quebrado por causa da gordura.

28 Assur vem a Aiate, passa por Migrom; em Micmás, deixa
depositada a sua bagagem. 29 Atravessam o desfiladeiro, já se alojam
em Geba; Ramá treme, Gibeá de Saul foge. 30 Levanta a tua voz em
gritos, filha de Galim! Escuta, Laís! Pobrezinha de Anatote!
31 Madmena vai-se; os moradores de Gebim salvam-se pela fuga.
32 Hoje mesmo, parará em Nobe; moverá a sua mão contra o monte
da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Eis que o Senhor Jeová dos Exércitos cortará os ramos com
grande violência; os altos de estatura serão cortados, e os elevados
serão abatidos. 34 Cortará as brenhas do bosque com ferro, e o
Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O rebento da raiz de Jessé

1 Então, do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes
sairá um renovo que dará fruto. 2 Descansará sobre ele o Espírito de
Jeová, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de conselho
e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor a Jeová, 3 e terá o
seu prazer no temor a Jeová. Não julgará segundo a vista dos seus
olhos, nem reprovará segundo o ouvir dos seus ouvidos; 4 porém com
justiça julgará os necessitados, e com equidade reprovará em defesa
dos mansos da terra. Ferirá a terra com a vara da sua boca e matará
ao perverso com o assopro dos seus lábios. 5 A justiça será o cinto
dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do
cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e
um menino pequenino os conduzirá. 7 A vaca e a ursa pastarão, as
suas crias se deitarão juntas, e o leão comerá palha como o boi. 8 A
criança de peito brincará sobre a toca do áspide, e a criança
desmamada meterá a mão na cova do basilisco. 9 Não farão dano,
nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a terra será cheia
do conhecimento de Jeová, assim como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia, a raiz de Jessé, que está posta por estandarte dos
povos, a ele recorrerão as nações, e o lugar do seu repouso será
glorioso.

11 Naquele dia, Jeová tornará a estender a sua mão outra vez para
adquirir o resto do seu povo, que for deixado, da Assíria, e do Egito, e
de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das
ilhas do mar. 12 Levantará um estandarte para as nações, congregará
os expulsos de Israel e ajuntará os dispersos de Judá desde os quatro
confins da terra. 13 O ciúme de Efraim será removido, e serão
extirpados os adversários de Judá. Efraim não terá ciúmes de Judá, e
Judá não será adversário de Efraim. 14 Eles, voando, descerão sobre
o ombro dos filisteus, ao ocidente; juntos, despojarão os filhos do
Oriente; estenderão as suas mãos sobre Edom e Moabe, e os filhos
de Amom lhes obedecerão. 15 Jeová destruirá totalmente a língua do
mar do Egito; com o seu vento abrasador, levantará a mão sobre o rio,
feri-lo-á, dividindo-o em sete canais, e fará que por ele passem a pé
enxuto. 16 Haverá uma estrada para o resto do seu povo que tiver
escapado da Assíria, assim como houve para Israel no dia em que
saiu da terra do Egito.

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1 Dirás, então, naquele dia: Graças te dou, Jeová, pois ainda que te
iraste contra mim, a tua ira já se aplacou, e tu me confortas. 2 Eis que
Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque Jeová é a
minha fortaleza e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.
3 Portanto, com gozo tirareis águas das fontes da salvação. 4 Direis,
naquele dia: Dai graças a Jeová, invocai o seu nome, fazei notórios
entre os povos os seus feitos, declarai que exaltado é o seu nome.
5 Cantai louvores a Jeová, porque ele tem feito grandezas. Seja isso
conhecido em toda a terra. 6 Grita e exulta, moradora de Sião, porque
grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

Profecia da queda de Babilônia

1 A sentença que, acerca de Babilônia, viu Isaías, filho de Amoz.
2 Alçai um estandarte sobre um monte sem árvores, levantai a voz
a eles, agitai a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes. 3 Eu
tenho dado ordens aos meus consagrados, tenho chamado os meus
valentes para executarem a minha ira, a saber, os meus agentes que
se exultam arrogantemente. 4 Eis um tumulto nas montanhas, como o
de muito povo! Eis um tumulto dos reinos das nações congregadas!
Jeová dos Exércitos está passando revista ao exército para a guerra.
5 Jeová e os instrumentos da sua indignação vêm de um país remoto,
desde a extremidade do céu, para destruir a terra toda.
6 Uivai, pois está perto o Dia de Jeová. Virá da parte do Todo-
Poderoso como uma assolação. 7 Portanto, serão remissas todas as
mãos, e se derreterá todo coração de homem; 8 perturbados ficarão, e
deles se apoderarão ânsias e dores; torcer-se-ão como a mulher que
está de parto; olharão atônitos uns para os outros; os seus rostos
tornar-se-ão rostos flamejantes. 9 Eis que vem o Dia de Jeová, dia
cruel, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e para
dela exterminar os pecadores. 10 Pois as estrelas do céu e as suas
constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a
lua não resplandecerá com a sua luz. 11 Eu visitarei sobre o mundo a
sua maldade e sobre os perversos, a sua iniquidade; farei cessar a
arrogância dos soberbos e abaterei a altivez dos terríveis. 12 Farei que
os homens sejam mais escassos que o ouro fino e que os varões
sejam mais escassos do que o ouro puro de Ofir. 13 Portanto, farei
estremecer os céus, e a terra se moverá do seu lugar, na ira de Jeová
dos Exércitos e no dia do furor da sua ira. 14 Como a veada que está
perseguida e como ovelhas que ninguém recolhe, assim cada um
voltará para o seu povo e cada um fugirá para sua terra. 15 Todo o que
for achado será traspassado; e todo o que for apanhado cairá pela
espada. 16 As suas crianças de peito serão despedaçadas diante dos
olhos deles; as suas casas serão saqueadas, e suas mulheres,
violadas.
17 Eis que suscitarei contra eles os medos, que não farão caso da
prata e que, quanto ao ouro, nele não terão prazer. 18 Os seus arcos
despedaçarão os mancebos; eles não se compadecerão do fruto do
ventre, e os seus olhos não pouparão as crianças. 19 Babilônia, glória
dos reinos e beleza do orgulho dos caldeus, será como quando Deus
destruiu a Sodoma e a Gomorra. 20 Nunca jamais será habitada, nem
nela morará alguém de geração em geração; não armará ali o árabe a

sua tenda, nem farão os pastores deitar-se ali os seus rebanhos.
21 Mas as feras do deserto se deitarão ali, e as suas casas se
encherão de hienas; ali, habitarão os avestruzes, e ali dançarão os
sátiros. 22 Os lobos uivarão nos castelos de Babilônia, e os chacais,
nos seus palácios de luxo. Prestes a chegar é o seu tempo, e os seus
dias não se prolongarão.

Isaías 14

A restauração de Israel

1 Pois Jeová se compadecerá de Jacó, ainda escolherá a Israel e
pô-los-á na própria terra deles. Agregar-se-ão a eles os estrangeiros,
e estes se apegarão à casa de Jacó. 2 Os povos os tomarão e os
levarão ao lugar deles, e a casa de Israel os possuirá na terra de
Jeová para servos e para servas. Cativarão aqueles que os haviam
cativado e dominarão sobre os seus opressores.

Um cântico de triunfo sobre Babilônia

3 No dia em que Jeová te der descanso do teu trabalho, da tua
inquietação e da dura escravidão em que foste obrigado a servir,
4 usarás desta parábola contra o rei de Babilônia e dirás: Como tem
cessado o opressor! Como tem cessado a tirania! 5 Jeová quebrou o
bordão dos perversos, a vara dos dominadores, 6 que furiosa e
incessantemente feria os povos com açoites e que em ira dominava
as nações com uma perseguição irresistível. 7 A terra toda descansa e
está sossegada; rompem em júbilo. 8 Até os ciprestes e os cedros do
Líbano se regozijam sobre ti, dizendo: Desde que caíste por terra, não
sobe quem nos corte. 9 O Sheol, lá embaixo, está por tua causa
turbado, para te encontrar na tua vinda; por tua causa, desperta as
sombras, os principais da terra e faz levantar-se dos seus tronos a
todos os reis das nações. 10 Todos eles responderão e te dirão:
Também tu estás fraco como nós? Tornas-te semelhante a nós?
11 Abatida está até o Sheol a tua pompa, o som das tuas harpas;
debaixo de ti, estendem-se os gusanos, e os bichos te servem de
coberta.

12 Como caíste do céu, ó estrela radiante, filho da alva! Como estás
cortado até a terra, tu que abatias as nações! 13 Tu dizias no teu
coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de
Deus e sentar-me-ei no monte da congregação, nas extremidades do
Norte. 14 Subirei acima das alturas das nuvens e serei semelhante ao
Altíssimo. 15 Todavia, serás precipitado para o Sheol, para as
extremidades do abismo. 16 Os que te virem te contemplarão, em ti
fitarão os olhos e dirão: Acaso é este o homem que fez estremecer a
terra e tremer os reinos? 17 Que tornou o mundo em deserto e
destruiu as suas cidades? E que a seus presos não os deixou ir soltos
para suas casas? 18 Todos os reis das nações, sim, todos eles,
dormem com glória, cada um em sua casa. 19 Mas tu és lançado para
longe do teu sepulcro como um renovo abominável, coberto com os
mortos que são traspassados pela espada e descem às pedras da

cova; como um cadáver pisado aos pés. 20 Tu te unirás com eles na
sepultura, porque destruíste a tua terra, mataste o teu povo. A
semente dos malfeitores não será nomeada para sempre.
21 Preparai uma matança para seus filhos por causa da iniquidade
de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham
de cidades a face do mundo. 22 Levantar-me-ei contra eles, diz Jeová
dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, o
filho e o neto, diz Jeová. 23 Reduzi-la-ei a uma possessão de ouriços e
a lagoas de águas e varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz
Jeová dos Exércitos.

Oráculo concernente à Assíria

24 Jurou Jeová dos Exércitos, dizendo: Deveras, como pensei,
assim subsistirá. 25 Quebrantarei o assírio na minha terra e, nos meus
montes, o pisarei aos pés. Então, ser-lhes-á tirado o jugo dele, e o
peso dele se descarregará dos ombros deles. 26 Este é o propósito
que se formou sobre toda a terra; e esta é a mão que está estendida
sobre todas as nações. 27 Pois Jeová dos Exércitos formou o
propósito, e quem o invalidará? A sua mão está estendida, e quem a
fará voltar para trás?

Oráculo concernente à Filístia

28 No ano em que o rei Acaz morreu, houve esta sentença.
29 Não te regozijes, Filístia toda, por se ter quebrado a vara que te
feria. Pois da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma
serpente voadora. 30 Serão apascentados os primogênitos dos
pobres, e se deitarão em segurança os necessitados. Farei morrer de
fome a tua raiz, e os teus sobreviventes serão mortos. 31 Dá uivos, ó
porta; grita, ó cidade; tu, Filístia toda, estás derretida; porque do Norte
vem um fumo, e não há quem se afaste das fileiras.
32 Que se responderá, então, aos mensageiros da nação? Que
Jeová fundou a Sião, e nela acharão refúgio os aflitos do seu povo.

Isaías 15

Oráculo concernente a Moabe

1 A sentença acerca de Moabe.
Certamente, de noite, Ar-Moabe é devastada, é aniquilada;
certamente, de noite, Quir-Moabe é devastada, é aniquilada. 2 Dibom
sobe ao templo, aos altos, para chorar; no cume de Nebo e de
Medeba, pranteia Moabe. Em todas as suas cabeças, há calva, e toda
barba, é rapada. 3 Nas suas ruas cingem-se de saco; sobre os seus
telhados e nas suas praças, todos pranteiam, desatando-se em
lágrimas. 4 Grita Hesbom, bem como Eleale; a sua voz ouve-se até
Jaaz. Por isso, os armados de Moabe gritam em alta voz; estremece-
lhe a alma. 5 O meu coração geme sobre Moabe, cujos fugitivos vão
até Zoar, novilha de três anos; pois vão subindo com choro pela
encosta de Luíte, porque no caminho de Horonaim levantam um grito
de destruição. 6 As águas de Ninrim tornam-se desoladas, porquanto
já se secou a relva, se foi a erva verde, e não há verdura alguma.
7 Portanto, a abundância que têm adquirido, e o que têm guardado,
levam-nos para além das torrentes dos salgueiros. 8 O grito de pranto
já se fez ouvir em torno dos confins de Moabe; chegou até Eglaim o
seu pranto, e até Beer-Elim, o seu pranto. 9 As águas de Dimom estão
cheias de sangue; porque ainda trarei mais sobre Dimom: um leão
sobre aquele que escapa de Moabe e sobre o que resta da terra.

Isaías 16

Devastação de Moabe

1 De Sela, que olha para o deserto, enviai ao monte da filha de Sião
os cordeiros para quem domina a terra. 2 Pois, como os pássaros que
vagueiam, como o ninho espalhado, assim serão as filhas de Moabe
junto aos vaus de Arnom. 3 Dá conselhos, executa juízo no meio da
luz meridiana, faze a tua sombra como a noite; esconde os
desterrados e não traias aquele que foge. 4 Habitem contigo os meus
desterrados; quanto a Moabe, serve-lhe de esconderijo da face do
devastador; porque já teve seu fim o que pratica extorsão, terminada
está a destruição, consumidos da terra estão os opressores. 5 Será
estabelecido em benignidade um trono, e sobre ele se assentará em
verdade na tenda de Davi quem julgue, procure juízo e seja versado
em retidão.

6 Temos ouvido a soberba de Moabe e que é em extremo soberbo;
temos ouvido a sua arrogância, e a sua soberba, e a sua indignação;
de nada valem as suas jactâncias. 7 Portanto, Moabe pranteará em
alta voz por Moabe, todos, à uma, prantearão; pelos cachos de
passas de Quir-Haresete suspirareis, inteiramente desanimados. 8 Na
verdade, são murchos os campos de Hesbom, e a vide de Sibma,
cujas melhores plantas derrubaram os senhores das nações,
chegaram até Jazer e penetraram no deserto, estendendo-se os seus
renovos e passando à outra banda do mar. 9 Por isso, chorarei com o
choro de Jazer pela vide de Sibma; com as minhas lágrimas, regar-te-
ei, ó Hesbom, ó Eleale, pois, sobre a tua ceifa e sobre a tua vindima,
já caiu o grito da batalha. 10 A alegria e o regozijo são tirados do fértil
campo; nas vinhas, não há cântico nem júbilo; o pisador não pisa
vinho nos lagares; fiz cessar os gritos da vindima. 11 Por essa razão,
as minhas entranhas fazem por Moabe ruído como harpa, e o meu
interior, por Quir-Heres, 12 Quando Moabe se apresentar, se cansar
nos altos e entrar no seu santuário para orar, não prevalecerá.

13 Esta é a palavra que Jeová antes falou acerca de Moabe.
14 Agora, porém, acaba Jeová de falar: Dentro de três anos, como os
anos de jornaleiros, virá a ser desprezada a glória de Moabe,
juntamente com toda a sua grande multidão; e o que lhe resta será
pequeno e de nenhum valor.

Isaías 17

Oráculo concernente a Damasco e Efraim

1 A sentença acerca de Damasco.
Eis que Damasco está removida para não mais ser cidade e se
tornará um montão de ruínas. 2 Abandonadas são as cidades de
Aroer; hão de ser para os rebanhos, que aí se deitarão, e não haverá
quem os espante. 3 Também de Efraim a fortaleza cessará, e de
Damasco, o reino; e os restantes da Síria serão como a glória dos
filhos de Israel, diz Jeová dos Exércitos.
4 Naquele dia, será atenuada a glória de Jacó, e a gordura da sua
carne emagrecerá. 5 Será como quando o ceifador ajunta a cana do
trigo e o seu braço colhe as espigas; sim, como quando alguém colhe
espigas no vale de Refaim. 6 Todavia, ficarão nele uns rabiscos, como
no varejar de uma oliveira; duas ou três azeitonas na ponta do ramo
mais alto, quatro ou cinco nos ramos da árvore frutífera, diz Jeová,
Deus de Israel. 7 Naquele dia, olhará o homem para o seu Criador, e
os seus olhos atentarão para o Santo de Israel. 8 Não olhará para os
altares, obra das suas mãos, nem atentará para o que os seus dedos
fizeram, para os Aserins e para as imagens do sol. 9 Naquele dia, as
suas cidades fortificadas serão como os lugares abandonados nos
bosques e no cume dos montes, abandonados à vista dos filhos de
Israel; haverá uma desolação. 10 Porque te esqueceste do Deus da
tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza; por isso,
fazes plantações deleitosas e pões nela sarmentos de uma vide
estranha. 11 No dia em que a plantares, fazes uma sebe ao redor e,
pela manhã, fazes que a tua semente floresça; desvanece, porém, a
ceifa no dia da enfermidade e das dores mortais.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai do bramido de muitos povos, que bramem como o bramido
dos mares, e do rugido das nações que rugem como o rugido de
grandes águas! 13 As nações rugirão como o rugido de grandes
águas. Mas Deus as repreenderá, de maneira que fugirão para longe
e serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e
como o que é levado num redemoinho diante da tempestade. 14 No
tempo da tarde, eis o terror; e, antes de amanhecer o dia, já não
existe. Este é o quinhão daqueles que nos despojam e a sorte dos
que nos saqueiam.

Isaías 18

Uma profecia concernente à Etiópia

1 Ai da terra onde há bater de asas, dessa terra além dos rios de
Etiópia, 2 que envia mensageiros por mar e em navios de junco sobre
as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e
polida, a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação que
mede e pisa aos pés, cuja terra está dividida pelos rios. 3 Olhai, todos
vós, habitantes do mundo, e vós, moradores da terra, quando um
estandarte for levantado sobre os montes; ouvi, quando for tocada a
trombeta.

4 Pois, assim me falou Jeová: Estarei quieto e na minha morada
contemplarei, enquanto houver a clara luz no brilhar do sol, enquanto
houver nuvens de névoas noturnas no ardor da messe. 5 Pois antes
da messe, quando acaba a flor, e o gomo se torna uva prestes a
amadurecer, ele cortará com foices os sarmentos, removerá e
despedaçará os renovos. 6 Serão deixados juntamente para as aves
dos montes e para os animais da terra; sobre eles, passarão o verão
as aves de rapina, e sobre eles passarão o inverno os animais da
terra. 7 Naquele tempo, será levado um presente a Jeová dos
Exércitos por um povo alto e polido e por um povo terrível desde o seu
princípio; por uma nação que mede e pisa aos pés, cuja terra está
dividida pelos rios, será levado um presente ao lugar do nome de
Jeová dos Exércitos, ao monte de Sião.

Isaías 19

Oráculo concernente ao Egito

1 A sentença acerca do Egito.
Eis que Jeová está montado sobre uma nuvem ligeira e entra no
Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração do
Egito se derreterá dentro de si. 2 Incitarei os egípcios contra os
egípcios; pelejarão cada um contra o seu irmão e cada um contra o
seu próximo; cidade contra cidade, e reino contra reino. 3 O espírito do
Egito se esvaecerá no meio dele, e aniquilarei o seu conselho;
consultarão aos seus ídolos, e aos encantadores, e aos que veem
espíritos familiares, e aos feiticeiros. 4 Entregarei os egípcios nas
mãos de um senhor cruel, e um rei feroz dominará sobre eles, diz o
Senhor, Jeová dos Exércitos.
5 As águas minguarão do mar, e o rio se esgotará e secará. 6 Os
rios se estagnarão; os canais do Egito diminuirão e se esgotarão; as
canas e os juncos murcharão. 7 Os prados junto ao Nilo, à beira do
Nilo, e toda sementeira junto do Nilo secará, desaparecerá e deixará
de existir. 8 Gemerão os pescadores, prantearão todos os que lançam
anzol no rio, e desfalecerão todos os que estendem redes sobre as
águas. 9 Envergonhados serão todos os que trabalham em linho
cardado e todos os que tecem panos brancos. 10 As colunas da terra
serão despedaçadas, e todos os jornaleiros serão entristecidos de
alma.
11 Na verdade, estultos são os príncipes de Zoã; tem-se tornado
estúpido o conselho dos mais conselheiros de Faraó. Como podereis
dizer a Faraó: Eu sou filho dos sábios, filho dos reis antigos? 12 Onde
estão, pois, os teus sábios? Que te notifiquem a ti e saibam o que
Jeová dos Exércitos tem determinado acerca do Egito. 13 Loucos têm-
se tornado os príncipes de Zoã, enganados são os príncipes de Nofe;
fizeram errar o Egito os que são a pedra angular das tribos dele.
14 Jeová tem difundido no meio dele um espírito de perversidade; eles
fizeram errar o Egito em todas as suas obras, como um bêbado vai
andando no seu vômito. 15 Para o Egito não há obra alguma que
possa fazer cabeça ou cauda, palmeira ou junco.
16 Naquele dia, se tornará o Egito como mulheres; tremerá e
temerá por causa do movimento da mão de Jeová dos Exércitos, a
qual se levanta sobre ele. 17 A terra de Judá servirá de espanto ao
Egito; sempre que isso lhe for mencionado, ele se encherá de pavor,
por causa do desígnio que Jeová dos Exércitos formou contra ele.
18 Naquele dia, haverá na terra do Egito cinco cidades que falarão
a língua de Canaã e jurarão a Jeová dos Exércitos; uma delas será

chamada A cidade da destruição.
19 Naquele dia, haverá um altar dedicado a Jeová no meio da terra
do Egito, e, junto ao seu termo, uma coluna dedicada a Jeová.
20 Servirá isso de sinal e de testemunho a Jeová dos Exércitos na
terra do Egito; quando clamarem a Jeová por causa dos opressores,
ele lhes enviará um salvador e um defensor, que os livrará. 21 Será
conhecido Jeová pelo Egito, e os egípcios conhecerão a Jeová
naquele dia. Eles servirão com sacrifícios e ofertas, farão votos a
Jeová e os cumprirão. 22 Jeová ferirá ao Egito, ferindo e sarando; e os
egípcios voltarão para Jeová, que receberá as súplicas deles e os
sarará.
23 Naquele dia, haverá estrada do Egito para a Assíria. Entrará o
assírio no Egito, e o egípcio, na Assíria; e os egípcios servirão com os
assírios.
24 Naquele dia, será Israel o terceiro com o Egito e com a Assíria,
uma bênção no meio da terra, 25 porquanto Jeová dos Exércitos os
tem abençoado, dizendo: Bem-aventurado seja o Egito, meu povo, a
Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

Predição do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartã, enviado por Sargom, rei da Assíria, veio a
Asdode, pelejou contra ela e a tomou; 2 nesse tempo, falou Jeová por
intermédio de Isaías, filho de Amoz: Vai, desata dos teus lombos o
saco e tira dos teus pés os sapatos. Ele assim o fez, andando nu e
descalço. 3 Jeová disse: Assim como o meu servo Isaías tem andado
nu e descalço por três anos, para servir de sinal e portento contra o
Egito e contra a Etiópia, 4 assim os cativos do Egito e os exilados da
Etiópia, moços e velhos, serão levados pelo rei da Assíria nus e
descalços e com as nádegas descobertas para a vergonha do Egito.
5 Os homens sentirão pavor e vergonha por causa da Etiópia, sua
expectação, e por causa do Egito, sua glória. 6 Os habitantes desta
região dirão naquele dia: Eis que assim acontece a nossa expectação,
a quem recorremos, a fim de nos livrarmos do rei da Assíria. Como
havemos nós de escapar?

Isaías 21

Oráculo concernente à Babilônia

1 A sentença acerca do deserto do mar.
Como os tufões do Sul passam com grande velocidade, assim vem
ele do deserto, de uma terra horrível. 2 Anunciada me foi uma dura
visão: o pérfido procede perfidamente, e o devastador devasta. Sobe,
Elão; sitia, Média; já fiz cessar todos os gemidos. 3 Portanto, se
encheram de angústia os meus lombos; dores apoderaram-se de mim
como as dores de mulher na hora do parto; torço-me com dores, de
modo que não posso ouvir; espavorido sou, de modo que não posso
ver. 4 O meu coração bate violentamente, o terror me tem
amedrontado; o crepúsculo que eu desejava tem-se-me tornado em
tremores. 5 Preparam a mesa, põem a sentinela, comem e bebem.
Levantai-vos, príncipes, ungi o escudo. 6 Pois assim me disse Jeová:
Vai, põe a sentinela; diga ela o que vir; 7 quando vir uma tropa de
cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma tropa de
camelos, escutará diligentemente com grande atenção. 8 Então,
clamou como um leão: Sobre a atalaia, Senhor, eu me acho em pé
continuamente de dia e fico no meu posto todas as noites. 9 Eis aqui
vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Ele respondeu e
disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens esculpidas dos seus
deuses são despedaçadas até o chão.

10 Debulha minha e filho da minha eira, o que tenho ouvido da parte
de Jeová dos Exércitos, isso vos tenho anunciado.

Oráculo acerca de Dumá

11 A sentença acerca de Dumá.
Clamam-me de Seir: Guarda, quanto resta da noite? 12 Respondeu
o guarda: Vem a manhã, também a noite; se quereis perguntar,
perguntai; tornai-vos, vinde.

Oráculo acerca da Arábia

13 A sentença acerca da Arábia.
Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de
dedanitas. 14 Trouxeram água aos sequiosos; os habitantes da terra
de Tema foram com o seu pão ao encontro dos fugitivos. 15 Pois eles
fugiram de diante das espadas, de diante da espada desembainhada,
de diante do arco armado e de diante da pressão da guerra. 16 Porque
assim me disse Jeová: Ainda dentro de um ano, como os anos de um
jornaleiro, e toda a glória de Quedar se esvaecerá. 17 Aquilo que
restar do número dos flecheiros, homens valentes dos filhos de

Quedar, será diminuto, porque Jeová, Deus de Israel, o disse.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1 A sentença acerca do vale da Visão.
Que tens agora, pois, com todos os teus, subiste aos telhados? 2 Ó
tu que estás cheia de clamor, cidade turbulenta, cidade alegre; os teus
mortos não são mortos à espada, nem mortos em guerra. 3 Todos os
teus principais homens, à uma, fugiram e, abandonados os seus
arcos, deixaram-se ficar presos. Todos os que se acharam em ti foram
presos juntamente; eles estavam fugindo para longe. 4 Portanto, disse
eu: Virai de mim a vista, para que eu chore amargamente; não vos
esforceis por me consolar sobre a destruição da filha do meu povo.
5 Pois é um dia de destroço, de atropelamento e de perplexidade
da parte de Jeová dos Exércitos no vale da Visão: derrubamento de
muros e gritos aos montes. 6 Elão tomou a aljava, juntamente com
tropas de homens e de cavaleiros, e Quir descobriu o escudo. 7 Os
teus vales escolhidos ficaram cheios de tropas, e os cavaleiros
postaram-se em direção da porta. 8 Foi tirada a coberta de Judá, e,
naquele dia, olhaste para as armas na Casa do Bosque. 9 Vistes que
as brechas da Cidade de Davi eram muitas e ajuntastes as águas da
piscina de baixo. 10 Contastes as casas de Jerusalém e as demolistes,
para fortificar a muralha. 11 Também fizestes um reservatório entre os
dois muros para a água da piscina velha. Porém não olhastes para
aquele que isso tinha feito, nem tivestes respeito ao que o formou de
longe.
12 O Senhor, Jeová dos Exércitos, chamou naquele dia para chorar
e prantear, para rapar a cabeça e cingir o saco; 13 porém só se vê
gozo e alegria, matar bois, degolar ovelhas, comer carne e beber
vinho; comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. 14 Jeová
dos Exércitos revelou-se aos meus ouvidos, dizendo: Não se vos
perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor,
Jeová dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o Senhor, Jeová dos Exércitos: Vai, entra a falar com
esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe: 16 Que
fazes tu aqui? Que parente tens tu aqui, para lavrares aqui um
sepulcro, lavrando em lugar alto o seu sepulcro, gravando na penha a
sua morada? 17 Eis que Jeová te atirará violentamente, dobrar-te-á
inteiramente. 18 Ele te enrolará como uma bola e te atirará para um
país espaçoso. Ali, morrerás, e para ali irão os carros da tua glória, ó
opróbrio da casa do teu senhor. 19 Eu te deitarei fora do teu posto, e

serás derribado do teu estado. 20 Naquele dia, chamarei o teu servo
Eliaquim, filho de Hilquias; 21 vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com o
teu cinto e entregarei nas suas mãos o teu governo; e ele será como
pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. 22 Porei
sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém
fechará; fechará, e ninguém abrirá. 23 Fincá-lo-ei como uma estaca
num lugar firme, e ele será como um trono de glória para a casa de
seu pai. 24 Nele, pendurarão toda a glória da casa de seu pai, a prole
e a progênie, todos os pequenos vasos, desde os vasos de taças até
os vasos de odres. 25 Naquele dia, diz Jeová dos Exércitos, cederá a
estaca que foi fincada num lugar firme, será cortada e cairá; e será
exterminada, e a carga que dela estava pendente, porque Jeová o
disse.

Isaías 23

Oráculo acerca de Tiro

1 A sentença acerca de Tiro.
Uivai, navios de Társis, porque ela está desolada, de modo que
não há casa nem entrada. Da terra de Quitim foi-lhes isso revelado.
2 Calai-vos, habitantes da região da costa, e tu que foste enriquecido
pelos negociantes de Sidom, que passam pelo mar. 3 Por sobre
grandes águas, foi-lhe trazida a semente de Sior, a messe do Nilo; ela
se tornou o mercado das nações. 4 Envergonha-te, Sidom, porque o
mar, a fortaleza do mar, disse: Não tive dores de parto, nem dei à luz,
nem criei mancebos, nem eduquei donzelas. 5 Quando chegar essa
notícia ao Egito, doer-se-ão os homens pela notícia de Tiro. 6 Passai a
Társis; uivai, habitantes da região da costa. 7 É esta, porventura, a
vossa cidade alegre, cuja origem é dos dias antigos, cujos pés a
levavam para longe a peregrinar?
8 Quem formou esse desígnio contra Tiro, distribuidora de coroas,
cujos negociantes são príncipes e cujos mercadores os ilustres da
terra? 9 Jeová dos Exércitos formou esse desígnio para profanar a
soberba de toda a glória e para reduzir à ignomínia todos os ilustres
da terra. 10 Inunda a tua terra como o Nilo, filha de Társis; já não há
mais o que te cinja. 11 A sua mão, ele a estendeu sobre o mar, abalou
os reinos; Jeová deu ordens a respeito de Canaã, que se lhe
destruíssem as fortalezas. 12 Ele disse: Não continuarás mais a te
regozijar, ó oprimida filha virgem de Sidom; levanta-te e passa a
Quitim; ainda ali não terás descanso.
13 Eis a terra dos caldeus; esse povo não existe mais; a Assíria
tem-na destinado para as feras do deserto. Levantaram as suas torres
de sítio, derrubaram os palácios dela; ela ficou reduzida a ruínas.
14 Uivai, navios de Társis, porque está desolada a vossa fortaleza.
15 Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por setenta anos,
como os dias de um só rei. Depois de findos os setenta anos,
sucederá a Tiro o que se diz no cântico da meretriz: 16 Toma a harpa
e anda em torno da cidade, ó meretriz entregue ao esquecimento;
toca bem, canta muitos cânticos, para que haja memória de ti.
17 Findos os setenta anos, visitará Jeová a Tiro; ela tornará à sua
ganância e fornicará com todos os reinos do mundo sobre a face da
terra. 18 Serão as suas negociações e as suas ganâncias consagradas
a Jeová. Não serão entesouradas, nem guardadas, porque as suas
negociações serão para os que habitam perante Jeová, a fim de que
comam até se saciarem e tenham vestimenta esplêndida.

Isaías 24

Julgamento das nações por Jeová

1 Eis que Jeová despejará a terra, e a esvaziará, e a transtornará, e
espalhará os seus habitantes. 2 Assim como suceder ao povo, assim
sucederá ao sacerdote; como ao servo, assim ao seu senhor; como à
serva, assim à sua senhora; como ao comprador, assim ao vendedor;
como ao que empresta, assim ao que toma emprestado; como ao
credor, assim ao devedor. 3 A terra será de todo despejada e de todo
saqueada, porque Jeová proferiu essa palavra. 4 A terra pranteia e se
murcha; o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos
da terra. 5 Também a terra está contaminada debaixo dos seus
habitantes, porque transgrediram as leis, mudaram a ordenança e
romperam a aliança sempiterna. 6 Por isso, a maldição tem devorado
a terra, e os que nela habitam são tidos por culpados; por isso, são
queimados os habitantes da terra, e ficam de resto poucos homens.
7 O mosto pranteia, a vide enfraquece, todos os alegres de coração
gemem. 8 Cessa a alegria dos tambores, acaba a algazarra dos que
exultam, cessa a alegria da harpa. 9 Não beberão vinho cantando
árias; a bebida forte será amarga para os que a beberem. 10 Demolida
está a cidade de caos; fechada está toda a casa, de modo que não se
pode entrar. 11 Há um lamento nos campos por causa do vinho; já
escureceu toda a alegria, já se foi o prazer da terra. 12 A desolação
reina na cidade, e a porta está reduzida a ruínas. 13 Pois assim será
no meio da terra entre os povos, como ao varejar de oliveira, como ao
rebuscar uvas, quando está acabada a vindima.

14 Estes levantarão a sua voz, darão gritos; por causa da
majestade de Jeová, clamarão desde o mar em altas vozes. 15 Pelo
que glorificai no Oriente a Jeová, ao nome de Jeová, Deus de Israel,
nas ilhas do mar. 16 Desde as extremidades da terra, temos ouvido
cânticos, louvores ao justo.

Porém eu disse: Desgraçado de mim! Desgraçado de mim! ai de
mim! Os prevaricadores têm prevaricado, sim, os prevaricadores têm
prevaricado excessivamente. 17 O pavor, e a cova, e o laço estão para
cair sobre ti, morador da terra. 18 Aquele que fugir da voz do pavor
cairá na cova; e o que subir do meio da cova ficará preso no laço;
porque as janelas lá do alto já se abriram, e os fundamentos da terra
tremem. 19 A terra está de todo despedaçada, a terra está de todo
esmigalhada, a terra está de todo abalada. 20 A terra cambaleará
como um bêbado e balanceará como uma rede de dormir; sobre ela
será pesada a sua transgressão; ela cairá e não se levantará.

21 Naquele dia, Jeová castigará o exército dos altos nas alturas e

os reis da terra, sobre a terra. 22 Serão ajuntados, como presos são
ajuntados na cova, serão encarcerados na prisão e, depois de muitos
dias, serão visitados. 23 Então, a lua se confundirá, e o sol se
envergonhará, porque Jeová dos Exércitos reinará no monte de Sião
e em Jerusalém, e na presença dos seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

Cântico de louvor pela misericórdia de Jeová

1 Jeová, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei e louvarei o teu nome,
porque em fidelidade e verdade tens feito maravilhas, isto é, os teus
antigos conselhos. 2 Pois da cidade fizeste um montão de pedras; da
cidade fortificada uma ruína, do paço dos estranhos, que não seja
mais cidade e que jamais seja reedificada. 3 Por isso, te glorificarão
povos ferozes, e te temerão cidades de nações formidáveis. 4 Porque
te hás tornado fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na
sua angústia, refúgio contra a tempestade, sombra contra o calor,
quando o assopro dos violentos é como uma tempestade contra um
muro. 5 Como o calor em terra sedenta, abaterás o tumulto de
estrangeiros; como o calor proveniente da sombra de nuvens, o
cântico dos violentos será humilhado.

6 Jeová do exércitos fará neste monte para todos os povos um
banquete de coisas gordurosas, banquete de vinhos com fezes, de
coisas gordurosas e ricas em tutano, de vinhos com fezes, depois de
bem coados. 7 Aniquilará neste monte a coberta que cobre todos os
povos e o véu que está posto sobre todas as nações. 8 Aniquilará a
morte para sempre; enxugará Deus as lágrimas de todos os rostos; e
tirará de cima da terra todo o opróbrio do seu povo. Pois Jeová o
disse.

9 Dir-se-á, naquele dia: Eis que este é o nosso Deus; por ele temos
esperado, e ele nos salvará. Este é Jeová; por ele temos esperado;
exultaremos e nos regozijaremos na salvação que ele der. 10 Pois
neste monte repousará a mão de Jeová, e Moabe será trilhado no seu
lugar, assim como se trilha a palha na água do monturo. 11 Estenderá
as suas mãos no meio deles, assim como as estende o nadador para
nadar, e abater-lhe-á sua altivez juntamente com as ciladas das suas
mãos. 12 As fortificações das tuas altas muralhas, ele as demolirá,
abaterá e fará dar em terra, reduzindo-as a pó.

Isaías 26

Cântico de confiança na proteção de Jeová

1 Naquele dia, se cantará este cântico na terra de Judá: Temos
uma cidade forte; Deus põe-lhe a salvação por muros e baluartes.
2 Abri vós as portas, para que entre a nação justa que observa a
verdade. 3 Tu conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é
firme, porque em ti confia. 4 Confiai sempre em Jeová. Pois em Jeová
há uma rocha sempiterna. 5 Ele tem derrubado os que habitavam no
alto, a saber, a cidade elevada; abate-a, abate-a até a terra e a reduz
até o pó. 6 Pisá-la-á o pé: os pés dos pobres e os passos dos
necessitados. 7 A vereda do justo é plana; nivelas, fazendo-a plana, a
vereda do justo.

8 Também por ti, Jeová, temos esperado no caminho dos teus
juízos; o teu nome e o teu memorial são a saudade da nossa alma.
9 Com a minha alma tenho tido de noite saudades de ti, sim, com o
meu espírito dentro de mim te buscarei diligentemente; porque,
quando os teus juízos ferirem a terra, os habitantes do mundo
aprenderão a justiça. 10 Ainda que se mostre ao perverso, ele,
contudo, não aprenderá a justiça; na terra da retidão, cometerá
iniquidade e não verá a majestade de Jeová.

11 A tua mão, Jeová, está levantada; contudo, eles não veem;
porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; o fogo
devorará os teus adversários. 12 Jeová, tu hás de estabelecer para
nós a paz; porque tu és o que fizeste para nós todas as nossas obras.
13 Ó Jeová, Deus nosso, outros senhores além de ti têm tido o
domínio sobre nós; porém por teu intermédio somente celebraremos o
teu nome. 14 Os mortos não tornarão a viver; as sombras não
ressuscitarão, porque os visitaste, destruíste e fizeste perecer toda a
memória deles. 15 Tens aumentado a nação, Jeová, tens aumentado a
nação, tens obtido para ti a glória; tens estendido todos os confins da
terra.

16 Na angústia, eles te buscaram, Jeová; derramaram orações,
quando lhes sobreveio a tua correção. 17 Assim como a mulher
grávida a quem se aproxima o tempo de dar à luz, tem dores e dá
gritos nas suas dores, assim nos temos tornado diante de ti, Jeová.
18 Nós concebemos, estivemos com dores de parto, foi como se
tivéssemos dado à luz o vento; não produzimos na terra livramento
algum, nem nasceram os moradores do mundo. 19 Os teus mortos
viverão; os meus cadáveres ressuscitarão. Despertai e cantai, vós os
que habitais no pó; porque o teu orvalho é como o orvalho das ervas,
e a terra lançará de si os mortos.

20 Vem, povo meu, entra nas tuas câmaras e fecha as tuas portas
sobre ti; esconde-te por um pouco, até que passe a indignação.
21 Pois eis que Jeová sai do seu lugar para castigar os habitantes da
terra por causa da sua iniquidade. Também a terra descobrirá o seu
sangue e não cobrirá mais os seus mortos.

Isaías 27

1 Naquele dia, Jeová castigará com a sua espada dura, grande e
forte, a Leviatã, aquela serpente veloz, a Leviatã, aquela serpente
cheia de roscas; ele matará ao dragão que está no mar.

A vinha de Jeová

2 Naquele dia, haverá uma vinha deliciosa; cantai dela. 3 Eu, Jeová,
a guardo; cada momento a regarei, para que ninguém lhe faça dano,
de noite e de dia, a guardarei. 4 Não há furor em mim. Oxalá que
fossem ordenados diante de mim em guerra os espinhos e abrolhos!
Contra eles marcharia e juntamente os queimaria. 5 Se assim não for,
apodere-se da minha defesa, faça paz comigo, sim, faça paz comigo.
6 Nos dias vindouros, Jacó lançará raízes; Israel florescerá e brotará;
encherão de fruto a face do mundo.

7 Porventura, feriu-o Jeová como feriu aos que o feriram? Ou foi ele
morto como foram mortos os que o mataram? 8 Quando o despediste,
castigaste-o com medida; ele removeu-o com o seu assopro
impetuoso no dia do vento oriental. 9 Portanto, do seguinte modo será
expiada a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto de remoção do
seu pecado: ele quebrará todas as pedras do altar como pedras de cal
que são feitas em pedaços, de modo que os Aserins e as imagens do
sol não sejam mais levantadas. 10 Pois a cidade fortificada se tornou
solitária, morada desamparada e abandonada como o deserto; ali,
pastará o bezerro; ali, se deitará e consumirá os seus ramos.
11 Quando as suas varas se secarem, serão quebradas; virão as
mulheres e lhes atearão fogo. É um povo que não tem entendimento;
portanto, não se compadecerá dele o que o fez, e não lhe mostrará
favor aquele que o formou.

12 Naquele dia, varejará Jeová desde a inundação do rio até o
ribeiro do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 naquele dia, se tocará uma grande trombeta. Virão os que
estavam para perecer na terra da Assíria e os que estavam
desterrados na terra do Egito, e adorarão a Jeová no monte santo, em
Jerusalém.

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

1 Ai da vaidosa coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca do
seu glorioso ornamento que está sobre a cabeça do vale fertilíssimo
dos que são vencidos de vinho. 2 Eis que o Senhor tem um valente e
poderoso; como tempestade de saraiva, tormenta destruidora, como
tempestade de grandes águas que trasbordam, ele, com a mão,
derrubará por terra. 3 Aos pés será pisada a vaidosa coroa dos
bêbados de Efraim; 4 e a flor caduca do seu glorioso ornamento, que
está sobre a cabeça do vale fertilíssimo, será como o figo temporão
que amadurece antes do verão, o qual, quando alguém o vir, pondo
nele os olhos, o devora, mal tomando-o nas mãos. 5 Naquele dia,
Jeová dos Exércitos servirá de coroa de glória e de diadema de
formosura para o restante do seu povo, 6 de espírito de juízo para
quem está sentado para julgar e de fortaleza para os que fazem voltar
a batalha até a porta.

7 Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não podem
ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta
cambaleiam por causa da bebida forte, são absorvidos pelo vinho, não
podem ter-se em pé por causa da bebida forte; cambaleiam na visão,
tropeçam no juízo. 8 Pois todas as mesas estão cheias de vômito e
sujidade, de modo que não há lugar que esteja limpo.

9 A quem ensinará ele o conhecimento? A quem fará entender a
mensagem? Aos desmamados e aos que foram arrancados dos
peitos. 10 Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra
sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali.

11 Na verdade, por lábios de gago e em língua estranha, falará ele
a este povo, 12 a quem disse: Este é o descanso, dai descanso ao
cansado; e este é o refrigério; todavia, não quiseram ouvir.
13 Portanto, a palavra de Jeová lhes será preceito sobre preceito,
preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um
pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e fiquem
quebrantados, enlaçados e presos.

Decreto de destruição contra Jerusalém

14 Por isso, ouvi a palavra de Jeová, homens escarnecedores, que
tendes o domínio sobre este povo que está em Jerusalém.
15 Porquanto tendes dito: Temos feito uma aliança com a morte e com
o Sheol, um pacto; quando passar o flagelo trasbordante, não chegará
a nós; porque temos feito mentiras o nosso refúgio, e debaixo da

falsidade nos temos escondido. 16 Portanto, assim diz o Senhor
Jeová: Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra, pedra
provada, pedra preciosa do ângulo de firme fundamento; aquele que
crer não se apressará. 17 Farei juízo a regra, e justiça, o prumo. A
saraiva varrerá o refúgio de mentiras, e as águas inundarão o
esconderijo. 18 A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso
pacto com o Sheol não subsistirá; quando passar o flagelo
trasbordante, sereis por ele pisados. 19 Todas as vezes que passar,
vos arrebatará; porque, de manhã em manhã, passará, de dia e de
noite; e será simplesmente um horror o entender a mensagem. 20 Pois
a cama é tão curta, que nela ninguém se pode estender, e a coberta,
tão estreita, que com ela ninguém se pode cobrir. 21 Porque Jeová se
levantará como no monte de Perazim, mostrar-se-á irado como no
vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua obra estranha, e para
executar a sua tarefa, a sua tarefa estranha. 22 Agora, pois, não sejais
escarnecedores, para que não se façam mais fortes os vossos
grilhões, porque do Senhor Jeová dos Exércitos tenho ouvido falar em
uma consumação, e esta já determinada, sobre toda a terra.

Uma parábola da lavoura

23 Dai atenção e ouvi a minha voz; escutai e ouvi o meu discurso.
24 Acaso, o lavrador está sempre lavrando, a fim de semear? Está ele
sempre abrindo e esterroando a sua terra? 25 Depois de lhe ter
nivelado a superfície, não semeia a nigela, não espalha o cominho,
não lança o trigo a eito, a cevada no lugar determinado e a espelta na
margem? 26 Pois o seu Deus o instrui devidamente e o ensina.
27 Porquanto a nigela não se trilha com trilho, nem sobre o cominho
passa a roda de carro; mas a nigela é debulhada com a vara, e o
cominho, com um pau. 28 Acaso, é esmiuçado o trigo? Não; o lavrador
nem sempre o está debulhando, nem sempre está fazendo passar por
cima dele a roda do seu carro e os seus cavalos; não o esmiúça.
29 Também isso procede de Jeová dos Exércitos, que é maravilhoso
em conselho e grande em sabedoria.

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel; promessa de livramento

1 Ah! Ariel, Ariel, cidade onde Davi acampou! Acrescentai ano a
ano; completem as festas o seu ciclo; 2 então, porei Ariel em aperto, e
haverá pranto e lamentação. Ela será para mim como um ariel.
3 Acamparei num círculo ao redor de ti, te cercarei de trincheiras e
contra ti levantarei obras de sítio. 4 Serás abatida e desde a terra
falarás, e desde o pó sairá fraca a tua palavra; a tua voz, vinda desde
a terra, será como a de um que tem espírito familiar, e a tua fala
resmungará desde o pó.

5 Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a
multidão dos terríveis, como a palha volante; isso acontecerá num
momento, repentinamente. 6 Da parte de Jeová dos Exércitos será ela
visitada com trovão, com terremoto e grande estrondo, com
redemoinho e tempestade e com chama de fogo devorante. 7 Será
como sonho, visão noturna, a multidão de todas as nações que
pelejarem contra Ariel, a multidão de todos os que pelejarem contra
ela e contra todas as suas trincheiras, e dos que a puserem em
aperto. 8 Assim como o faminto sonha que come, mas, despertando,
tem vazia a sua alma; assim como o sedento sonha que bebe, mas,
despertando, está fatigado e a sua alma tem sede assim será a
multidão de todas as nações que pelejarem contra o monte de Sião.

9 Demorai-vos e ficai pasmados; cegai-vos e ficai cegos; bêbados
estão, porém não de vinho; cambaleiam, porém não de bebida forte.
10 Pois Jeová tem derramado sobre vós o espírito de profundo sono,
tem fechado os vossos olhos, que são os profetas, e tem coberto de
véu as vossas cabeças, que são os videntes. 11 Toda a visão já se vos
tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que sabe
ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está
selado; 12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-
te; e ele responde: Não sei ler.

13 Disse o Senhor: Como este povo se chega para mim e com a
sua boca e com os seus lábios me honra, mas tem apartado para
longe de mim o seu coração, e como o temor que de mim tem é
mandamento de homens que lhes tem sido ensinado, 14 portanto eis
que continuarei a fazer no meio deste povo uma obra maravilhosa,
sim, uma obra maravilhosa e um portento; a sabedoria dos seus
sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

15 Ai dos que escondem profundamente de Jeová o seu conselho,
dos que fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê?
Quem nos conhece? 16 Ah! A vossa perversidade! Acaso, o oleiro há

de ser reputado como barro, de modo que a obra diga de quem a fez:
Ele não me fez; ou a coisa formada diga de quem a formou: Ele não
tem entendimento?
17 Acaso, dentro ainda de muito pouco tempo, não se converterá o
Líbano num campo fértil, e não será tido um campo fértil como um
bosque? 18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os
olhos dos cegos verão dentre a escuridão e dentre as trevas. 19 Em
Jeová alegrar-se-ão cada vez mais os mansos, e no Santo de Israel
exultarão os pobres dentre os homens. 20 Pois o opressor já não é
mais, deixou de existir o escarnecedor, e se acham exterminados
todos os que se dão à iniquidade, 21 os quais, por uma palavra, fazem
culpado um homem, armam laços ao que faz repreensões na porta e,
por um nada, derrubam o justo.
22 Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz Jeová, que remiu a
Abraão: Jacó não será mais envergonhado, nem mais se
empalidecerá o seu rosto. 23 Mas, quando ele e seus filhos virem a
obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome, sim,
santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel. 24 Também
os que erram de espírito chegarão a ter entendimento; e os que
murmuram receberão instrução.

Isaías 30

Vaidade da confiança depositada no Egito

1 Ai dos filhos rebeldes, diz Jeová, que tomam conselho, porém não
de mim; que urdem uma teia, porém não pelo meu espírito, para
acrescentarem pecado sobre pecado! 2 Que se põem a caminho para
descer ao Egito e não têm consultado a minha boca, para fugirem ao
asilo de Faraó e para confiarem na sombra do Egito! 3 Portanto, o
asilo de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra
do Egito, em confusão. 4 Pois os seus príncipes já estão em Zoã, e os
seus embaixadores já chegaram a Hanes. 5 Todos serão
envergonhados de um povo que não lhes pode aproveitar, que não
serve de auxílio nem de proveito, porém de vergonha como também
de opróbrio.

6 A sentença acerca das bestas do Sul.

Através da terra da tribulação e angústia, de onde vêm a leoa e o
leão, a víbora e a serpente ardente e voadora, levam sobre os ombros
de jumentinhos as suas riquezas e, sobre as corcovas dos camelos,
os seus tesouros, para um povo que não lhes aproveitará. 7 Pois,
quanto ao Egito, vão e de nenhum valor é o seu auxílio; por isso, lhe
tenho chamado Raabe que não se move.

8 Vai, escreve isso numa tabuinha perante eles e registra-o num
livro, a fim de que fique até os dias vindouros, para sempre e
perpetuamente. 9 Pois é um povo rebelde, são filhos mentirosos, filhos
que não querem ouvir a instrução de Jeová. 10 Eles dizem aos
videntes: Não vejais; e aos profetas: Não nos profetizeis coisas retas,
falai-nos coisas aprazíveis, profetizai ilusões; 11 apartai-vos do
caminho, desviai-vos da vereda, fazei que o Santo de Israel
desapareça de diante de nós. 12 Por isso, assim diz o Santo de Israel:
Porquanto rejeitais esta palavra, confiais na opressão e perversidade
e sobre elas vos estribais, 13 portanto esta iniquidade vos será como
uma brecha que, prestes a cair, forma barriga num alto muro, cuja
queda vem de repente, num momento. 14 Jeová o quebrará como se
quebra um vaso de oleiro, despedaçando-o por completo; de sorte
que não se achará entre os seus pedacinhos um caco em que se leve
fogo da lareira ou com que se tire água da cisterna.

A prosperidade advirá unicamente por esperar pacientemente na graça de Deus

15 Pois assim disse o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Voltando e
descansando, sereis salvos; no sossego e na confiança, estará a
vossa força. Vós não quisestes; 16 antes dissestes: Não, mas sobre

cavalos fugiremos (portanto, haveis de fugir) e sobre cavalos ligeiros
cavalgaremos (portanto, hão de ser ligeiros os que te perseguirem).
17 Pela ameaça de um só, fugirão mil; e, pela ameaça de cinco,
fugireis, até que fiqueis como um mastro no cume de um monte e
como um estandarte sobre um outeiro.
18 Por esse motivo, esperará Jeová para se apiedar de vós e se
levantará para ter compaixão de vós, porque Jeová é Deus de juízos;
bem-aventurados todos os que por ele esperam. 19 Na verdade, o
povo habitará em Sião, em Jerusalém. Tu não chorarás mais;
certamente, se compadecerá de ti à voz do seu clamor; quando te
ouvir, te responderá. 20 Embora Jeová vos dê pão de adversidade e
água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os
teus olhos verão os teus mestres. 21 Quando vos desviardes para a
direita e quando vos desviardes para a esquerda, os teus ouvidos
ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por
ele. 22 Contaminareis a cobertura das tuas imagens esculpidas, de
prata, e a vestidura das tuas imagens fundidas, de ouro; lançá-las-ás
fora como coisa imunda e dir-lhe-ás: Vai-te daqui!
23 Jeová dará chuva para a tua semente, com a qual semearás a
terra, e pão da novidade da terra, o qual será pingue e abundante.
Naquele dia, será apascentado o teu gado em largos pastos.
24 Também os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão feno
com sal, feno que terá sido alimpado com a pá e com a joeira.
25 Sobre todo o monte elevado e sobre todo o outeiro alto haverá
ribeiros e torrentes de águas, no dia da grande matança, quando
caírem as torres. 26 Demais, a luz da lua será como a luz do sol, e a
luz do sol será sétupla como a luz de sete dias, no dia em que Jeová
atar a ferida do seu povo e curar o golpe da sua chaga.
27 Eis que o nome de Jeová vem de longe, ardendo na sua ira e
numa densa massa de fumo; os seus lábios estão cheios de
indignação, e a sua língua é como um fogo devorante. 28 O seu
assopro é como uma torrente que inunda e chega até o pescoço para
cirandar as nações com a ciranda de vaidade; um freio que induz ao
erro estará nos queixos dos povos. 29 O vosso cântico será como o da
noite em que se guarda uma santa festividade; e a alegria do vosso
coração, como a de quem se põe a caminho ao som da flauta para ir
ao monte de Jeová, à Rocha de Israel. 30 Jeová fará ouvir a sua voz
gloriosa e mostrará a descida do seu braço na indignação da sua ira,
na chama de um fogo devorante, no arrebentar de nuvens, na
tempestade de chuva e na saraiva. 31 Pois, pela voz de Jeová, será
despedaçado o assírio, a quem ele feriu com a vara. 32 Cada varada
que Jeová lhe aplicar com a vara para isso destinada será com
tambores e harpas; e pelejará contra eles em batalhas em que agitará
essa vara. 33 Na verdade, Tofete está, de há muito, preparado; sim,

para o rei está aparelhado. Foi feito profundo e dilatado; a sua pira tem fogo e muita lenha; o assopro de Jeová, como uma torrente de enxofre, é o que o acende.

Isaías 31

Não é o Egito quem pode socorrer, mas o Senhor

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam
em cavalos! Ai dos que confiam em carros, por serem muitos, e em
cavaleiros, por serem fortes; porém não olham para o Santo de Israel,
nem buscam a Jeová! 2 Contudo, também ele é sábio; fará vir o mal,
não deixará de cumprir as suas palavras, mas levantar-se-á contra a
casa dos malfeitores e contra o auxílio dos que obram a iniquidade.
3 Ora, os egípcios são homens e não Deus; os seus cavaleiros são
carne e não espírito. Quando Jeová estender a mão, tanto tropeçará
quem dá o auxílio como cairá quem recebe o auxílio, e todos
juntamente serão consumidos.

4 Pois assim me diz Jeová: Assim como ruge sobre a sua presa o
leão, o cachorro do leão, contra o qual se convoca um tropel de
pastores e não se espanta da vozeria deles, nem pelo seu alarido se
abate, assim descerá Jeová dos Exércitos para pelejar sobre o monte
de Sião e sobre o seu outeiro. 5 Como aves quando adejam, assim
Jeová dos Exércitos protegerá a Jerusalém, protegendo e livrando,
passando e pondo a salvo. 6 Voltai-vos, filhos de Israel, para aquele
contra quem vos tendes profundamente rebelado. 7 Pois, naquele dia,
lançará fora cada um os seus ídolos de prata e os seus ídolos de
ouro, que vos fabricaram as vossas mãos para pecardes. 8 Então, o
assírio cairá pela espada, não de homem; e a espada, não de homem,
o devorará; fugirá diante da espada, e os seus mancebos serão
condenados a trabalhos forçados. 9 Devido ao terror, desaparecerá a
sua rocha, e os seus príncipes se assombrarão do estandarte, diz
Jeová, cujo fogo está em Sião, e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

Reinado do justo rei

1 Eis que, em justiça, reinará um rei, e, em retidão, governarão
príncipes. 2 Um varão servirá de abrigo contra o vento, de esconderijo
contra a tempestade, de rios de água numa terra árida e de sombra
de uma grande penha numa terra sedenta. 3 Os olhos dos que veem
não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem escutarão. 4 Também
o coração dos temerários entenderá o conhecimento, e a língua dos
gagos estará pronta a falar distintamente. 5 O tolo não será mais
chamado nobre, nem o fraudulento será mais intitulado generoso.
6 Pois o tolo falará tolices, e o seu coração obrará a iniquidade, para
praticar a profanidade e proferir erros contra Jeová, para deixar vazia
a alma do faminto e fazer faltar a bebida ao sedento. 7 Também as
maquinações do fraudulento são más; é ele quem forma planos
sinistros para perder os mansos com palavras mentirosas, ainda
quando o pobre fala o que é justo. 8 O nobre, porém, forma planos
nobres e neles permanecerá.

Admoestação às mulheres

9 Levantai-vos, mulheres indolentes, e ouvi a minha voz; escutai,
filhas descuidadas, o meu discurso. 10 Num ano e dias, sereis
perturbadas, mulheres descuidadas, pois a vindima está consumida, e
não virá a colheita. 11 Tremei, mulheres indolentes, turbai-vos, ó
descuidadas; despi-vos, ponde-vos nuas e cingi de saco os vossos
lombos. 12 Baterão nos seus peitos por causa dos campos aprazíveis,
por causa da vinha frutífera. 13 Espinhos e abrolhos virão sobre a terra
do meu povo, sobre todas as casas de alegria, numa cidade jubilosa.
14 O palácio será abandonado; a cidade populosa ficará deserta; o
outeiro e a atalaia servirão de covis para sempre, folga dos asnos
monteses e pasto dos rebanhos; 15 até que sobre nós se derrame o
Espírito lá do alto, o deserto se torne em campo fértil e o campo fértil
seja reputado por um bosque.

16 Então, o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo
fértil. 17 A obra da justiça será a paz; e o efeito da justiça será o
sossego e confiança para sempre. 18 O meu povo habitará em morada
de paz e em lugares quietos de descanso. 19 Mas haverá saraiva
quando cair o bosque, e a cidade será de todo abatida. 20 Felizes sois
vós os que semeais junto a todas as águas, que deixais livres os pés
do boi e do jumento.

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos: Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

1 Ai de ti que despojas e que não foste despojado, que procedes
perfidamente e que não foste tratado perfidamente! Quando tiveres
cessado de despojar, serás despojado e, quando tiveres acabado de
proceder perfidamente, contra ti procederão perfidamente.
2 Compadece-te de nós, Jeová; por ti temos esperado. Sê o braço
deles de manhã em manhã, como também a nossa salvação no
tempo da tribulação. 3 Ao som do tumulto, fogem os povos; quando te
levantas, são dispersas as nações. 4 O vosso despojo será ajuntado
como ajunta a lagarta; como saltam os gafanhotos, assim sobre ele
saltarão. 5 Exaltado é Jeová, porque habita no alto; tem enchido a
Sião de juízo e justiça. 6 Nos teus tempos, haverá estabilidade,
abundância de salvação, sabedoria e conhecimento. O temor de
Jeová é o tesouro de Sião.

7 Eis que os valentes clamam de fora; os embaixadores da paz
choram amargamente. 8 As estradas estão desoladas, cessa o
viandante; o inimigo violou a aliança, desprezou as cidades e não faz
caso algum dos homens. 9 A terra pranteia, desfalece; o Líbano está
envergonhado e se murcha; Sarom torna-se como um deserto; Basã e
o Carmelo ficam despidos de folhas. 10 Agora, me levantarei, diz
Jeová; agora, me erguerei; agora, serei exaltado. 11 Concebereis feno,
parireis restolho; o vosso fôlego é o fogo que vos há de devorar. 12 Os
povos serão como as queimas de cal, como espinhos cortados que
são queimados no fogo.

13 Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito; reconhecei, vós
os que estais perto, o meu poder. 14 Os pecadores em Sião estão
assombrados; o tremor apodera-se dos ímpios. Quem, dentre nós,
habitará com o fogo devorante? Quem, dentre nós, habitará com os
ardores sempiternos? 15 Aquele que anda em justiça e fala o que é
reto; aquele que despreza o ganho da opressão, que sacode as suas
mãos para não receber peitas, que tapa os seus ouvidos, para não
ouvir falar do derramamento de sangue, e fecha os seus olhos, para
não ver o mal; 16 este habitará nas alturas. As fortificações das rochas
será o seu alto refúgio; dar-se-lhe-á o seu pão, as suas águas são
seguras.

O gracioso reinado de Jeová

17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura; verão a terra que se
estende amplamente. 18 O teu coração meditará o terror: Onde está

aquele que registrou, onde está quem pesou o tributo, onde está o
que numerou as torres? 19 Não verás o povo feroz, povo de fala
profunda, que não se pode perceber, de língua estranha, que não se
pode entender. 20 Olha para Sião, cidade das nossas solenidades; os
teus olhos verão Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será
removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem será quebrada
nenhuma das suas cordas. 21 Mas Jeová ali estará conosco em
majestade, ali nesse lugar de largos rios e correntes, no qual não
entrará baixel a remo, nem por ele passará navio grande. 22 Porque
Jeová é o nosso juiz, Jeová é o nosso legislador, Jeová é o nosso Rei;
ele nos salvará. 23 As tuas enxárcias estão afrouxadas; não puderam
ter firme o seu mastro, nem desfraldar a vela. Então, se repartiu a
presa de grandes despojos; até os coxos participaram dela.
24 Nenhum morador dirá: Estou doente; quanto ao povo que nela
habitar, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade.

Isaías 34

A indignação de Deus contra as nações

1 Chegai-vos, nações, para ouvir, e escutai, povos; ouça a terra e a
sua plenitude, o mundo e tudo o que ele produz. 2 Pois Jeová tem
indignação contra todas as nações e furor contra todo o seu exército;
tem-nas destruído totalmente, tem-nas entregue à matança. 3 Os seus
mortos também serão arrojados, subirá o mau cheiro dos seus
cadáveres, e os montes serão derretidos pelo seu sangue. 4 Todo o
exército do céu dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; todo
o seu exército desvanecerá, como cai a folha da vide e da figueira.
5 Pois a minha espada se tem embriagado no céu; eis que descerá
sobre Edom e sobre o povo devotado por mim à destruição, para
exercer juízo. 6 A espada de Jeová está cheia de sangue, está
engrossada com gordura, com o sangue de cordeiros e de bodes,
com a gordura dos rins de carneiros; porque Jeová tem sacrifício em
Bozra e grande matança na terra de Edom. 7 Descerão com eles os
bois monteses e os novilhos com os touros; a sua terra embriagar-se-
á de sangue, e o seu pó se engrossará de gordura.

8 Pois é o dia da vingança de Jeová e o ano da retribuição na
controvérsia de Sião. 9 Converter-se-ão em pez as suas torrentes, e o
seu pó, em enxofre, a sua terra tornar-se-á em pez ardente. 10 Nem
de noite nem de dia, se apagará; o seu fumo subirá para sempre; de
geração em geração, ficará deserta; pelos séculos dos séculos,
ninguém por ela passará. 11 Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o
bufo e o corvo nela habitarão. Estender-se-á sobre ela a regra de
confusão e o prumo de vaidade. 12 Os seus nobres serão chamados
ao reino, porém não haverá nenhum; e todos os seus príncipes serão
reduzidos a nada. 13 Nascerão espinhos nos seus palácios, urtigas e
cardos, nas suas fortalezas. Será uma habitação de chacais,
pastagem de avestruzes. 14 As feras do deserto se encontrarão com
as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; a bruxa se
pousará ali e achará para si um lugar de descanso. 15 Ali, fará a
serpente o seu ninho, porá os ovos e os chocará; e, debaixo da sua
sombra, ajuntará os seus filhotes. Ali, se ajuntarão os abutres, macho
e fêmea.

16 Buscai no livro de Jeová e lede; nenhuma dessas criaturas
faltará, nenhuma será privada do seu companheiro, porque a boca de
Jeová o ordenou, e o seu Espírito as ajuntou. 17 Ele deitou sortes por
elas, e a sua mão lhes repartiu por medida esta terra; possuí-la-ão
para sempre; de geração em geração, nela habitarão.

Isaías 35

A futura felicidade de Sião

1 O deserto e a terra sedenta se regozijarão; o ermo exultará e
florescerá como o narciso. 2 Florescerá abundantemente, e exultará
de júbilo, e romperá em cânticos; dar-se-lhe-á a glória do Líbano, a
excelência de Carmelo e de Sarom. Eles verão a glória de Jeová, a
excelência de nosso Deus.
3 Confortai as mãos fracas e firmai os joelhos que vacilam. 4 Dizei
aos tímidos de coração: Sede fortes, não temais; eis que há de vir o
vosso Deus com vingança, com recompensa de Deus; ele virá e vos
salvará.
5 Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os
ouvidos dos surdos. 6 Então, saltará o coxo como veado, e a língua
dos mudos cantará de júbilo. Pois águas arrebentarão no deserto, e
torrentes, no ermo. 7 A miragem tornar-se-á em lagos, e a terra
sedenta, em mananciais de água; na habitação onde se deitam os
chacais, nascerá a erva com canas e juncos. 8 Haverá ali uma
estrada, um caminho, que se chamará o Caminho Santo; não passará
por ele o imundo, porém será para eles; dos que caminham por ele,
até os loucos, não errarão. 9 Ali, não haverá leão, por ali não subirão
feras de rapina; elas não se acharão ali, mas por ali andarão os
remidos. 10 Os resgatados por Jeová voltarão e virão a Sião com
cânticos de júbilo, e sobre as suas cabeças haverá alegria
sempiterna; obterão alegria e gozo, e deles fugirá a tristeza e o
gemido.

Isaías 36

Senaqueribe invade Judá

Ver *2Rs 18.13-37*
1 Ora, no décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaqueribe,
rei da Assíria, contra as cidades fortificadas de Judá e as tomou. 2 O
rei da Assíria enviou de Laquis a Jerusalém ao rei Ezequias
Rabsaqué com um grande exército. Este parou junto ao aqueduto da
piscina superior no caminho do campo do lavandeiro. 3 Então, saíram
a ter com ele Eliaquim, filho de Hilquias, mordomo, Sebna, secretário,
e Joá, filho de Asafe, cronista-mor.
4 Disse-lhes Rabsaqué: Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o
rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas? 5 Digo, o teu
conselho e poder para a guerra são tão somente palavras vãs. Em
quem, pois, agora, confias, visto que hás rebelado contra mim? 6 Eis
que confias no Egito, no bordão desse caniço esmagado, sobre o
qual, se o homem se firmar, ele se lhe meterá pela mão e a
traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele
confiam. 7 Mas, se me disseres: Confiamos em Jeová, nosso Deus,
não é este aquele cujos altos e altares Ezequias tirou, dizendo a Judá
e a Jerusalém: Diante deste altar adorareis? 8 Agora, pois, dá
penhores ao rei da Assíria, meu amo, e dar-te-ei dois mil cavalos, se
da tua parte puderes achar homens para montar neles. 9 Como, então,
poderás pôr em fuga um só capitão dos menores dos servos do meu
amo e confiar no Egito para obteres cavalos e carros? 10 Porventura,
subi eu, agora, sem Jeová contra esta terra para a destruir? Disse-me
Jeová: Sobe contra esta terra e destrói-a.
11 Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-
te que fales aos teus servos na língua aramaica, pois nós a
entendemos; e não nos fales na língua dos judeus aos ouvidos do
povo que está em cima do muro. 12 Mas Rabsaqué respondeu-lhes:
Enviou-me, porventura, o meu amo ao teu amo e a ti para falar essas
palavras? Não me enviou aos homens que estão sentados em cima
do muro, para que, juntamente convosco, comam o seu excremento e
bebam a sua urina?
13 Então, Rabsaqué se pôs em pé e, gritando em alta voz na língua
dos judeus, disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.
14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não vos poderá
livrar. 15 Nem tampouco vos faça Ezequias confiar em Jeová, dizendo:
Jeová, na verdade, nos livrará; esta cidade não será entregue nas
mãos do rei da Assíria. 16 Não deis ouvidos a Ezequias. Pois assim
diz o rei da Assíria: Fazei as vossas pazes comigo e saí para mim;

coma cada um de vós da sua vinha e da sua figueira e beba cada um
as águas da sua cisterna; 17 até que eu venha e vos transfira para
uma terra que é semelhante a vossa terra, terra de trigo e de mosto,
terra de pão e de vinho. 18 Guardai-vos não vos iluda Ezequias,
dizendo: Jeová nos livrará. Acaso, os deuses das nações livraram
cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria? 19 Onde estão os
deuses de Hamate e Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim?
Livraram eles de minha mão a Samaria? 20 Entre todos os deuses das
terras, quais são os que livraram da minha mão a sua terra, para que
Jeová possa livrar da minha mão a Jerusalém?

21 Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra. Pois o
rei ordenou, dizendo: Não lhe respondais. 22 Então, Eliaquim, filho de
Hilquias, mordomo, e Sebna, secretário, e Joá, filho de Asafe,
cronista-mor, vieram ter com Ezequias, rasgados os vestidos, e lhe
referiram as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

Ezequias, assustado, manda buscar a Isaías

1 Tendo ouvido isso o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos,
cobriu-se de saco e entrou na Casa de Jeová. 2 Então, enviou ao
profeta Isaías, filho de Amoz, o mordomo Eliaquim e o secretário
Sebna, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de saco. 3 Estes lhe
disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de
increpação e de contumélia; porque os filhos são chegados ao parto,
e não há força para os dar à luz. 4 Talvez Jeová, teu Deus, ouviu as
palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu amo, enviou para
afrontar ao Deus vivo, e repreenderá as palavras que Jeová, teu
Deus, ouviu; levanta, pois, a tua oração a favor dos que ainda restam.
5 Foram os servos do rei Ezequias ter com Isaías, 6 e Isaías lhes
disse: Assim direis ao vosso amo: Assim diz Jeová: Não tenhas medo
das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me
blasfemaram. 7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ouvindo uma
nova, voltará para a sua terra; e, na sua terra, fá-lo-ei cair morto à
espada.

Mensagem de Senaqueribe a Ezequias

8 Voltando Rabsaqué, encontrou o rei da Assíria pelejando contra
Libna; porque soubera que ele já se havia retirado de Laquis. 9 Então,
ouviu ele dizer a respeito de Tiraca, rei da Etiópia: Saiu para pelejar
contra ti. Quando ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias,
dizendo: 10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o
teu Deus, no qual tu confias, dizendo: Jerusalém não será entregue
nas mãos do rei da Assíria. 11 Eis que tu tens ouvido o que os reis da
Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as totalmente; poderás tu
livrar-te? 12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que
meus pais destruíram, Gozã, e Harã, e Rezefe, e os filhos de Éden,
que estavam em Telassar? 13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de
Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, e de Hena, e de Iva?

Oração de Ezequias

14 Tendo Ezequias recebido a carta da mão dos mensageiros, leu-
a. Então, subiu à Casa de Jeová, estendeu a carta diante de Jeová
15 e orou a Jeová, dizendo: 16 Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, tu
que estás sentado sobre os querubins, tu, só tu, és o rei de todos os
reinos da terra; tu fizeste o céu e a terra. 17 Inclina, ó Jeová, o teu
ouvido e ouve; abre, ó Jeová, os teus olhos e vê. Ouve todas as
palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus

vivo. 18 Verdade é, Jeová, que os reis da Assíria têm assolado todos
os países e suas terras, 19 e têm lançado no fogo os deuses deles;
esses deuses não eram deuses, mas obra de mãos de homens, pau e
pedra; por isso, os destruíram. 20 Agora, Jeová, nosso Deus, salva-
nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que tu,
só tu, és Jeová.

Isaías traz a consoladora resposta de Jeová

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim
diz Jeová, Deus de Israel: Porquanto me fizeste a tua súplica contra
Senaqueribe, rei da Assíria, 22 esta é a palavra que Jeová falou
acerca dele: A virgem filha de Sião te desprezou e te escarneceu; a
filha de Jerusalém contra ti meneou a cabeça. 23 A quem afrontaste e
blasfemaste? Contra quem levantaste a tua voz e ergueste os teus
olhos ao alto? Contra o Santo de Israel. 24 Por meio dos teus servos,
afrontaste a Jeová e disseste: Com a multidão dos meus carros, eu
subi ao alto dos montes, ao interior do Líbano; deitarei abaixo os seus
altos cedros e os seus ciprestes escolhidos; e entrarei na sua altura
mais elevada, no bosque do seu campo fértil. 25 Eu tenho cavado e
bebido água e, com as plantas dos meus pés, secarei todos os rios do
Egito.

26 Não ouviste que eu fiz essas coisas já há muito tempo e que as
planejei desde os dias antigos? Agora, as executei, para que fosses tu
o que reduzisses cidades fortificadas a montões de ruínas.
27 Portanto, os que nelas habitavam, dispondo de pouca força, ficaram
pasmados e confundidos; tornaram-se como a erva do campo, e como
a relva verde, e como o feno dos telhados, e como um campo de trigo
antes de amadurecer. 28 Mas eu sei o teu assentar, e o teu sair, e o
teu entrar, e o teu furor contra mim. 29 Por causa do teu furor contra
mim, e porque a tua arrogância subiu aos meus ouvidos, por isso te
porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus beiços e te farei
voltar pelo caminho pelo qual vieste.

30 Isto te será por sinal: este ano, comereis o que nascer por si
mesmo e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano,
semeai e colhei, plantai vinhas e comei o seu fruto. 31 O resto que
escapar da casa de Judá tornará a lançar raízes para baixo e dará
fruto para cima. 32 Pois de Jerusalém sairá um resto, e, do monte de
Sião, os que escaparam. O zelo de Jeová dos Exércitos fará isso.

33 Portanto, assim diz Jeová acerca do rei da Assíria: Não chegará
a esta cidade, nem atirará aqui uma seta, nem virá perante ela com
escudo, nem contra ela levantará uma trincheira. 34 Pelo caminho pelo
qual veio, pelo mesmo voltará e não chegará a esta cidade, diz Jeová.
35 Pois defenderei esta cidade para a salvar, por amor de mim e por

amor do meu servo Davi.

Senaqueribe derrotado e morto

36 O Anjo do Senhor saiu e feriu no arraial dos assírios cento e
oitenta e cinco mil homens; e, despertando o acampamento pela
manhã cedo, eis que todos estes eram corpos mortos. 37 Assim,
retirando-se Senaqueribe, rei da Assíria, se foi e, voltando, habitou em
Nínive. 38 Quando ele adorava na casa de Nisroque, seu deus,
feriram-no à espada seus filhos, Adrameleque e Sarezer, que
escaparam para a terra de Ararate. Em seu lugar, reinou seu filho
Esar-Hadom.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1 Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte. O profeta Isaías, filho
de Amoz, veio ter com ele e disse-lhe: Assim diz Jeová: Ordena a tua
casa, porque morrerás e não viverás. 2 Então, Ezequias virou o rosto
para a parede e orou a Jeová, 3 dizendo: Lembra-te, agora, Jeová, de
como andei diante de ti em verdade e com um coração perfeito e de
como fiz o que é do teu agrado. Derramou Ezequias grande cópia de
lágrimas. 4 Então, veio a Isaías a palavra de Jeová, dizendo: 5 Vai e
dize a Ezequias: Assim diz Jeová, Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua
oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias
quinze anos. 6 Das mãos do rei da Assíria te livrarei a ti e a esta
cidade; e defenderei esta cidade. 7 Isto te será o sinal da parte de
Jeová, de que Jeová cumprirá essa palavra que falou: 8 eis que farei
que volte dez degraus para trás a sombra sobre os degraus, a qual
sombra tinha declinado sobre o relógio de Acaz com o giro do sol.
Assim, voltou o sol dez degraus sobre o relógio, pelos quais degraus
tinha declinado.

Cântico de ação de graças de Ezequias

9 O escrito de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e
de ter convalescido da sua doença:

10 Eu disse: Na metade dos meus dias, hei de entrar nas portas do Sheol.
Privado estou do resto dos meus anos.
11 Eu disse: Não verei a JÁ, não verei a JÁ na terra dos viventes.
Não mais verei homens entre os habitantes do mundo.
12 A minha habitação já foi arrancada e arrebatada de mim como a tenda de um pastor.
Enrolei como tecelão a minha vida; ele me cortará do tear.
Do dia para a noite, tu darás cabo de mim.
13 Eu me esforcei para me conservar quieto, até a manhã; como um leão, assim esmigalha ele todos os meus ossos.
Do dia para a noite, tu darás cabo de mim.
14 Como o grou ou a andorinha, assim eu chilreava;
eu gemia como a pomba; os meus olhos cansavam olhando para cima.
Oprimido estou, Jeová; sê tu o meu fiador.
15 Que hei de dizer? Ele me prometeu, foi ele mesmo que o cumpriu.
Andarei a passos contados todos os meus anos, por causa da amargura da minha vida.

16 Senhor, por essas coisas vivem os homens,
e inteiramente nelas está a vida do meu espírito.
Por isso, restabelece-me tu e faze-me viver.
17 Eis que foi para a minha paz que eu tive grande amargura;
tu, porém, amando a minha alma, a livraste da cova da corrupção,
porque lançaste para trás das minhas costas todos os meus
pecados.
18 Pois o Sheol não te pode louvar,
a morte não te pode celebrar.
Os que descem à cova não podem esperar a tua verdade.
19 O que vive, o que vive, esse te louvará como eu o faço hoje;
o pai fará notória aos filhos a tua verdade.
20 Jeová está pronto para me salvar.
Por isso, tangendo os instrumentos de cordas, cantaremos os
meus cânticos,
todos os dias da nossa vida, na Casa de Jeová.
21 Ora, Isaías tinha dito: Tomem uma pasta de figos e ponham-na
como cataplasma sobre a úlcera, e o rei recuperará a saúde.
22 Ezequias também tinha dito: Qual é o sinal de que subirei à Casa
de Jeová?

Isaías 39

Os embaixadores de Babilônia enviados a Ezequias

1 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de
Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que
tinha estado doente e que tinha convalescido. 2 Ezequias agradou-se
deles e mostrou-lhes a casa das suas preciosidades, a prata, e o
ouro, e as especiarias, e o azeite precioso, e toda a sua casa de
armas, e tudo o que se achava nos seus tesouros. Não houve nada
em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes
mostrasse. 3 Veio o profeta Isaías ao rei Ezequias e perguntou-lhe:
Que disseram estes homens? E de onde vieram ter contigo?
Respondeu Ezequias: Vieram ter comigo de um país longínquo, da
Babilônia. 4 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu
Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; não há nada nos
meus tesouros que eu não lhes mostrasse. 5 Disse Isaías a Ezequias:
Ouve a palavra de Jeová dos Exércitos: 6 Eis que vêm dias em que
será levado para Babilônia tudo quanto há em tua casa e o que teus
pais têm entesourado até o dia de hoje. Não ficará coisa alguma, diz
Jeová. 7 De teus filhos que de ti saírem e que tu gerares, alguns serão
levados cativos; e serão feitos eunucos no palácio do rei de Babilônia.
8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra de Jeová que
acabas de falar. Disse mais: Certamente, haverá paz e verdade nos
meus dias.

Isaas 40

Promessas consoladoras

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. 2 Falai ao
coração de Jerusalém e clamai-lhe que está acabada a sua milícia,
que está perdoada a sua iniquidade e que já recebeu em dobro da
mão de Jeová por todos os seus pecados.
3 Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho de Jeová,
endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus. 4 Todo o vale será
exaltado, e todo monte e outeiro será abatido; o torto far-se-á direito, e
os lugares escabrosos, planos. 5 A glória de Jeová se revelará, e toda
a carne juntamente a verá, pois a boca de Jeová o disse.
6 Eis a voz do que diz: Clama. E respondeu um: Que hei de
clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória como a flor do
campo; 7 seca-se a erva, e cai a flor, porque o hálito de Jeová nela
assopra; na verdade, o povo é erva. 8 Seca-se a erva, cai a flor, mas a
palavra do nosso Deus subsistirá para sempre.
9 Sobe a um alto monte, Sião, tu que anuncias boas-novas, levanta
a tua voz com força, Jerusalém; tu que anuncias boas-novas; levanta-
a, não temas; dize às cidades de Judá: Eis aí o vosso Deus! 10 Eis
que o Senhor Jeová virá como um valente, e o seu braço dominará
por ele; eis que o seu galardão está com ele, a sua recompensa,
diante dele. 11 Como pastor, ele apascentará o seu rebanho; entre os
seus braços, ajuntará os cordeirinhos, e os levará no seu seio, e
guiará meigamente as paridas.

A incomparável grandeza de Jeová

12 Quem mediu as águas com o seu punho e repartiu os céus a
palmos? Quem pôs numa medida o pó da terra e pesou os montes
com peso e os outeiros em balanças? 13 Quem dirigiu o Espírito de
Jeová ou, como seu conselheiro, o ensinou? 14 Com quem tomou ele
conselho? Quem o instruiu e lhe ensinou a vereda do juízo? Quem lhe
ensinou conhecimento e lhe mostrou o caminho de entendimento?
15 Eis que as nações são reputadas como a gota de água que está a
cair de um balde e como o pó miúdo nas balanças; eis que as ilhas
são como uma aresta de pó que se levanta. 16 Não basta o Líbano
para queimar, nem bastam os seus animais para um holocausto.
17 Todas as nações são como nada diante dele; são por ele reputadas
como se não fossem e como caos.
18 A quem, pois, podeis assemelhar a Deus? Ou que figura podeis
comparar a ele? 19 A imagem esculpida, o artífice a funde, o ourives a
cobre de ouro e forja para ela cadeias de prata. 20 Quem se acha sem

recursos para fazer uma tal oferta, escolhe uma madeira que não se
corrompa; procura para si um artífice perito para erigir uma imagem
esculpida que não se possa mover. 21 Acaso, não sabeis? Acaso, não
ouvis? Não se vos tem sido notificado desde o princípio? Não tendes
entendido desde as fundações da terra? 22 É ele o que está sentado
sobre a redondeza da terra, cujos habitantes são como gafanhotos; é
ele o que estende os céus como uma cortina e os desenrola como
uma tenda, para neles habitar; 23 é ele o que reduz a nada os
príncipes e torna em caos os juízes da terra. 24 Na verdade, não foram
semeados; não foram mesmo semeados; não se arraigou o seu
tronco; demais, ele assopra, eles se secam, e a tempestade os leva
como palha. 25 A quem, pois, me assemelhareis, para que eu lhe seja
igual? — diz o Santo. 26 Levantai ao alto os vossos olhos e vede.
Quem criou estes? Foi aquele que faz sair um por um o exército
deles; ele os chama a todos pelos seus nomes; por ser ele grande em
força e forte em poder, nem um só vem a faltar.

27 Porque dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está
escondido a Jeová, e o meu juízo passa desapercebido ao meu
Deus? 28 Acaso, não sabes? Acaso, não ouves? O sempiterno Deus,
Jeová, Criador dos fins da terra, não desfalece, nem se cansa; não se
pode esquadrinhar o seu entendimento. 29 Ele dá força ao cansado e
aumenta fortaleza ao que se acha debilitado. 30 Os jovens
desfalecerão e se cansarão, e os mancebos cairão; 31 porém os que
esperam em Jeová renovarão as suas forças; subirão com asas como
águias; correrão e não se cansarão; andarão e não desfalecerão.

Isaías 41

Jeová suscita um libertador

1 Calai-vos diante de mim, ó ilhas; e renovem os povos as suas
forças; cheguem-se e, então, falem; juntos, cheguemo-nos a juízo.
2 Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para o
seguir? Quem faz que as nações se lhe submetam e que ele domine
sobre reis? Quem os entrega como pó à espada dele e como a palha
arrebatada do vento ao arco dele. 3 Persegue-os e passa adiante em
segurança; sim, por uma vereda que não tinha trilhado com os seus
pés. 4 Quem produziu e efetuou isso, chamando as gerações desde o
princípio? Eu, Jeová, que sou o primeiro e que sou com os últimos,
sou eu mesmo. 5 As ilhas viram e temeram; as extremidades da terra
tremeram; aproximaram-se e vieram. 6 Cada um auxiliou ao seu
próximo e cada um disse a seu irmão: Sê forte. 7 Assim, o carpinteiro
animou ao ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na
bigorna, dizendo da soldadura: É excelente. Então, o segurou com
pregos, para que não abalasse.

O auxílio de Jeová é garantido a Israel

8 Mas tu, Israel, servo meu; tu, Jacó, a quem escolhi; tu, semente
de Abraão, meu amigo; 9 tu a quem tomei das extremidades da terra,
e te chamei dos seus cantos, e te disse: Tu és meu servo, eu te
escolhi, e não te rejeitei; 10 não temas, porque eu sou contigo; não te
espantes, porque eu sou o teu Deus. Fortalecer-te-ei, ajudar-te-ei e
sustentar-te-ei com a destra da minha justiça. 11 Eis que
envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados
contra ti; serão reduzidos a nada e perecerão os que pelejam contra ti.
12 Os que pelejam contra ti, buscá-los-ás, porém não os acharás;
serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem
guerra contra ti. 13 Pois eu, Jeová, teu Deus, te tomarei pela tua mão
direita, dizendo-te: Não temas; eu te ajudarei. 14 Não temas, bichinho
de Jacó, nem vós, povozinho de Israel. Eu te ajudarei, diz Jeová, e o
teu Redentor é o Santo de Israel. 15 Eis que farei de ti um trilho agudo,
novo e armado de dentes; virás a trilhar os montes, e fá-los-ás em
migalhas, e tornarás os outeiros como folhelho. 16 Padejá-los-ás, o
vento os levará, e o redemoinho os espalhará; tu te regozijarás em
Jeová e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os pobres e necessitados buscam água, e não há; e a língua
deles seca-se de sede; eu, Jeová, lhes responderei; eu, o Deus de
Israel, não os desampararei. 18 Abrirei rios nos altos desnudados e
fontes no meio dos vales; tornarei o deserto num lago de água e a

terra sedenta em mananciais de água. 19 Plantarei no deserto o cedro,
e a acácia, e a murta, e o oleastro; e porei no ermo juntamente o
cipreste, o olmeiro e o buxo, 20 para que vejam e saibam, considerem
e entendam juntamente que a mão de Jeová fez isso e que o Santo
de Israel é o seu autor.

Os idólatras são impotentes para produzir profetas

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz Jeová; alegai as
vossas razões, diz o Rei de Jacó. 22 Produzam-nas e anunciem-nos o
que há de acontecer; anunciai as coisas passadas, quais são, para
que as consideremos e saibamos o fim delas; ou mostrai-nos coisas
vindouras. 23 Anunciai as coisas que hão de vir daqui em diante, para
que saibamos que sois deuses; fazei o bem ou fazei o mal, para que,
espantados, o contemplemos juntamente. 24 Eis que vós vindes do
nada, e a vossa obra, daquilo que não é; abominação é quem vos
escolhe.

25 Do Norte suscitei um que já é chegado; do nascente do sol, a um
que invoca o meu nome; pisará magistrados como lodo e como o
oleiro pisa o barro. 26 Quem o tem anunciado desde o princípio, para
que saibamos? Ou dantes, para que digamos: Ele é justo? Não há
quem anuncie, tampouco quem mostre ou quem ouça as vossas
palavras. 27 Eu, como o primeiro, direi a Sião: Ei-los, ei-los; e darei a
Jerusalém um mensageiro de boas-novas. 28 Quando eu olhar, não há
ninguém; mesmo entre eles, não há conselheiro que possa responder
palavra quando eu lhes perguntar. 29 Eis que todos eles são vaidade;
as suas obras não são nada; as suas imagens fundidas são vento e
caos.

Isaías 42

Promessa de Jeová ao seu servo

1 Eis o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, no qual a
minha alma se agrada. Tenho posto sobre ele o meu Espírito, e ele
fará sair juízo às nações. 2 Não clamará, nem levantará, nem fará
ouvir a sua voz na rua. 3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará
a torcida que fumega; com verdade fará sair o juízo. 4 Não se
apagará, nem será quebrado, até que estabeleça o juízo na terra; e as
ilhas esperarão a sua lei.

5 Assim diz o Deus, Jeová, que criou os céus e os estendeu; que
alargou a terra e o que dela procede; aquele que dá respiração ao
povo que está sobre ela e espírito aos que andam nela. 6 Eu, Jeová,
te chamei em justiça, tomar-te-ei pela tua mão, conservar-te-ei e te
porei para aliança do povo, para luz dos gentios, 7 a fim de abrir os
olhos cegos, e de tirar da prisão os presos, e da casa do cárcere os
que estão sentados nas trevas. 8 Eu sou Jeová, este é o meu nome; a
minha glória, não a darei a outrem, nem o meu louvor, às imagens
esculpidas. 9 Eis que as primeiras coisas já se realizaram, e eu vos
anuncio novas coisas; antes que sucedam, eu vos farei ouvi-las.

10 Cantai a Jeová um cântico novo, cantai o seu louvor desde a
extremidade da terra, vós os que desceis ao mar e tudo quanto há
nele; vós, ilhas e os que nelas habitam. 11 Levantem a sua voz o
deserto e suas cidades, as aldeias que habita Quedar; exultem os
habitantes de Sela, clamem em alta voz do cume dos montes.
12 Deem glória a Jeová e anunciem nas ilhas o seu louvor. 13 Jeová
sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra.
Exultará, clamará em alta voz, mostrar-se-á valente contra os seus
inimigos.

Israel é reprovado por causa da sua obstinação

14 Já há muito que guardo silêncio, que me conservo quieto e que
me retenho; agora, darei gritos como a que está de parto, abrirei a
boca e ficarei esbaforido a um mesmo tempo. 15 Farei desertos os
montes e outeiros e secarei toda a sua verdura; tornarei os rios em
ilhas e secarei os lagos. 16 Guiarei os cegos por um caminho que não
conhecem; por veredas que lhes são desconhecidas fá-las-ei
caminhar; tornarei as trevas em luz diante deles e os caminhos tortos,
em direitos. Essas coisas lhes farei e não os abandonarei.
17 Tornados para trás e cobertos de vergonha serão os que confiam
em imagens esculpidas e dizem: Vós sois os nossos deuses.

18 Ouvi, vós os que sois surdos; e olhai, vós os que sois cegos,

para ver. 19 Quem é cego, senão o meu servo? Ou surdo, como o meu
mensageiro que envio? Quem é cego como aquele que tem paz
comigo e cego como o servo de Jeová? 20 Vês muitas coisas, porém
não observas; ele tem abertos os seus ouvidos, porém não ouve.
21 Foi do agrado de Jeová, por amor da sua justiça, engrandecer a lei
e torná-la gloriosa. 22 Mas este é um povo roubado e saqueado; todos
eles estão enlaçados em cavernas e estão escondidos nas casas dos
cárceres; são postos como presa, e ninguém os livra; como despojo, e
ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que dará ouvidos a isso? Que escutará e
ouvirá doravante? 24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel aos
roubadores? Acaso, não foi Jeová? Aquele contra quem temos
pecado, em cujos caminhos eles não queriam andar, e cuja lei não
queriam observar. 25 Portanto, Jeová derramou sobre Israel o furor da
sua ira e a violência da guerra; isso lhe ateou fogo ao redor; contudo,
ele não percebeu; e o queimou; contudo, ele não entendeu.

Isaías 43

Jeová é o único Salvador

1 Mas, agora, assim diz Jeová, que te criou, ó Jacó, e que te
formou, ó Israel: Não temas, porque te redimi; chamei-te pelo teu
nome, tu és meu. 2 Quando passares pelas águas, serei contigo;
quando passares pelos rios, não te submergirão; quando andares pelo
fogo, não serás queimado, nem a chama arderá em ti. 3 Pois eu sou
Jeová, teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador; como teu resgate
dei o Egito; em teu lugar, a Etiópia e Sebá. 4 Visto que te tornas
precioso aos meus olhos e digno de honra, e eu te amo, portanto
darei homens por ti e povos pela tua vida. 5 Não temas, porque eu sou
contigo; trarei do Oriente a tua semente e te congregarei do Ocidente.
6 Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas. Traze de longe meus
filhos e das extremidades da terra, minhas filhas; 7 traze todo aquele
que é chamado pelo meu nome, e que tenho criado para minha glória,
e que formei e fiz.

8 Faze sair o povo cego e que tem olhos e os surdos que têm
ouvidos. 9 Sejam reunidas todas as nações, e congregados os povos;
quem, dentre eles, pode anunciar isso e mostrar-nos coisas já
passadas? Produzam as suas testemunhas para que sejam
justificados ou ouçam e digam: Verdade é. 10 Vós sois as minhas
testemunhas, diz Jeová; o meu servo a quem escolhi, para que
saibais, me acrediteis e entendais que eu sou; antes de mim, não se
formou nenhum deus, nem haverá depois de mim. 11 Eu, sim, eu, sou
Jeová; e fora de mim não há salvador. 12 Eu é que tenho anunciado,
que tenho trazido a salvação e que tenho mostrado, e não houve
entre vós deus estranho; portanto, vós sois as minhas testemunhas, e
eu sou Deus. 13 Sim, de hoje em diante, eu sou, não há quem possa
livrar da minha mão; operarei, e quem o impedirá?

Libertação do jugo da Babilônia

14 Assim diz Jeová, vosso Redentor, o Santo de Israel: Por amor de
vós, enviei contra Babilônia e, nos navios em que exultam, farei
embarcar todos eles como fugitivos, os caldeus. 15 Eu sou Jeová, o
vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei. 16 Assim diz Jeová, que
prepara um caminho no mar e uma vereda nas águas impetuosas;
17 que faz sair o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntos se
deitam, nem se levantarão; estão extintos, apagados como uma
torcida: 18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as
antigas. 19 Eis que estou para fazer uma coisa nova; agora sairá à luz;
porventura, não a conhecereis? Farei um caminho no deserto e rios,

no ermo. 20 Os animais do campo me honrarão, os chacais e as
avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, a fim de
dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido, 21 ao povo que formei
para mim mesmo, a fim de que manifestassem o meu louvor.
22 Todavia, não me tens invocado, ó Jacó; mas de mim te hás
cansado, ó Israel. 23 Não me tens trazido o gado miúdo dos teus
holocaustos, nem me tens honrado com os teus sacrifícios. Não te hei
feito servir com ofertas, nem te hei cansado com incenso. 24 Não me
tens comprado por dinheiro cana aromática, nem me tens enchido da
gordura dos teus sacrifícios; mas me tens feito servir com os teus
pecados, me tens cansado com as tuas iniquidades.

A clemência de Jeová

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor
de mim; não me lembrarei dos teus pecados. 26 Aviva-me a memória,
e juntos entremos em juízo; apresenta a tua causa, para que sejas
justificado. 27 Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes
transgrediram contra mim. 28 Portanto, profanarei os príncipes do
santuário, e farei de Jacó um anátema, e de Israel, um opróbrio.

Isaías 44

1 Contudo, agora, ouve, ó Jacó, meu servo; e Israel, a quem
escolhi. 2 Assim diz Jeová, que te fez, que te formou desde o ventre e
que te ajudará: Não temas, Jacó, meu servo; e tu, Jesurum, a quem
escolhi; 3 porque derramei água sobre o sedento e correntes, sobre a
terra seca. Derramarei o meu Espírito sobre a tua semente e a minha
bênção, sobre a tua descendência; 4 e brotarão entre a erva como
salgueiros junto às correntes de águas. 5 Este dirá: Eu sou de Jeová;
aquele se chamará do nome de Jacó, e aquele outro escreverá do seu
punho: A Jeová, e por sobrenome tomará o nome de Israel.

Jeová é o único Deus

6 Assim diz Jeová, Rei de Israel e o seu Redentor, Jeová dos
Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; fora de mim, não há
Deus. 7 Quem, como eu, proclama desde que estabeleci o antigo
povo? Que me anuncie e exponha, e coisas vindouras e as que hão
de suceder, anunciem-nas! 8 Não vos espanteis, nem temais; acaso,
não te fiz ouvir há muito tempo, não te anunciei? Vós sois as minhas
testemunhas. Porventura, há outro deus fora de mim? Não, não há
Rocha: não conheço nenhuma.

A estultícia da idolatria

9 Quanto aos artífices de imagens esculpidas, todos eles são caos;
as coisas que os deleitam de nada aproveitarão; as suas testemunhas
não veem, nem conhecem, para que sejam eles envergonhados.
10 Quem forma um deus ou funde uma imagem que de nada
aproveita? 11 Eis que todos os seus associados serão cobertos de
vergonha, e os artífices não passam de homens; ajuntem-se todos e
se apresentem; espantar-se-ão e, à uma, serão envergonhados.
12 O ferreiro fabrica um instrumento, trabalhando nas brasas, e faz
um deus a marteladas, formando-o com o seu forte braço; depois, tem
fome, e faltam-lhe as forças; se não bebe água, desfalece. 13 O
carpinteiro estende a régua sobre um pau e, com lápis, esboça um
deus; trabalhando-o com plainas, e determinando-lhe o esboço com o
compasso, o fez semelhante à figura e beleza de homem, para habitar
na casa. 14 Um homem corta para si cedros e toma uma azinheira ou
um carvalho, fazendo a sua escolha dentre as árvores do bosque.
Qualquer planta um pinheiro, que a chuva faz crescer 15 e que depois
lhe servirá de combustível; tomando parte dele, esse homem com ela
se aquenta; também acende um fogo e assa pão; também faz um
deus e diante desse deus se prostra; faz uma imagem esculpida e

adora-a. 16 Ele queima no fogo a metade do pau; com a outra metade,
prepara a carne, para dela comer; faz um assado e dele se farta;
também se aquenta e diz: Ah! Estou me aquentando, sinto o calor!
17 Do que ficou do pau faz ele para si um deus, uma imagem
esculpida, prostra-se diante dela e a adora, dirige-lhe a sua oração e
diz: Livra-me, porque tu és o meu deus.
18 Eles não sabem, nem entendem, porque fechados estão os seus
olhos, para que não possam ver, e os seus corações, para que não
possam entender. 19 Ninguém reflete, e não há conhecimento nem
entendimento para dizer: Queimei no fogo a metade desta madeira e
assei pão sobre as suas brasas; fiz um assado e dele comi; e do seu
resto farei eu uma abominação? Prostrar-me-ei diante do tronco de
uma árvore? 20 Tal homem se apascenta de cinza. O seu coração
enganado o transviou, de modo que não possa livrar a sua alma, nem
dizer: Porventura, não há uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento

21 Lembra-te dessas coisas, ó Jacó, e tu, ó Israel; porque tu és o
meu servo. Eu te formei, tu és o meu servo; tu, ó Israel, não serás
esquecido por mim. 22 Apaguei as tuas transgressões como a névoa e
os teus pecados, como a nuvem; volta-te para mim, porque te remi.
23 Exultai, ó céus, porque Jeová o fez; clamai, ó profundezas da terra,
rompei em cânticos, ó montes, bosques e todas as vossas árvores,
porque Jeová remiu a Jacó e se glorificará em Israel.
24 Assim diz Jeová, que te remiu e que te formou desde o ventre:
Eu sou Jeová, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus,
que desdobrei a terra (quem estava comigo?), 25 que desfaço os
sinais dos paroleiros e torno loucos os adivinhos; que faço os sábios
voltar para trás e converto em loucura a sua ciência; 26 que confirmo a
palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus mensageiros;
que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá:
Elas serão edificadas, e eu levantarei as suas ruínas; 27 que digo ao
abismo: Seca-te, e eu secarei os teus rios; 28 que digo de Ciro: Ele é
meu pastor e cumprirá todo o meu beneplácito; que digo também de
Jerusalém: Ela será habitada; e ao templo: Tu serás fundado.

Isaías 45

Ciro é comissionado para libertar os exilados

1 Assim diz Jeová ao seu ungido, a Ciro, a quem tomei pela mão
direita para lhe sujeitar nações ante a sua face, desapertar os lombos
de reis e lhe abrir portas cujas entradas não serão fechadas. 2 Eu irei
diante de ti e farei planos os lugares escabrosos; quebrarei as portas
de bronze e despedaçarei as trancas de ferro. 3 Dar-te-ei os tesouros
das trevas e as riquezas escondidas em lugares secretos, para que
saibas que eu sou Jeová, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu
nome. 4 Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, te
chamei pelo teu nome e te dei títulos, embora não me conhecesses.
5 Eu sou Jeová, e não há outro; fora de mim não há Deus; cingir-te-ei,
ainda que não me tenhas conhecido; 6 para que se saiba, desde o
nascente do sol e desde o poente, que fora de mim não há outro: eu
sou Jeová, e não há outro. 7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a
paz e crio o mal; eu sou Jeová, que faço todas essas coisas.

8 Destilai, ó céus, lá de cima, e chovam as nuvens a justiça para
que produzam a salvação; abrase a terra e, ao mesmo tempo, faça
nascer a justiça; eu, Jeová, criei tudo isso.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador! Ai do caco entre os
cacos da terra! Porventura, dirá o barro ao que o forma: Que fazes?
Porventura, dirá a tua obra do seu artífice: Ele não tem mãos? 10 Ai de
quem diz ao pai: Que é o que geras? Ou à mulher: Que é o de que
estás de parto?

11 Assim diz Jeová, o Santo de Israel e seu Criador: Perguntai-me
que há de suceder; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da
obra das minhas mãos. 12 Eu é que fiz a terra e sobre ela criei o
homem; eu, com as minhas mãos, estendi os céus e a todo o seu
exército dei as minhas ordens. 13 Eu o despertei em justiça e o
endireitarei em todos os seus caminhos. Ele edificará a minha cidade
e deixará ir livres os meus exilados, não por preço nem por presentes,
diz Jeová dos Exércitos.

Jeová, o único Salvador

14 Assim diz Jeová: O trabalho do Egito, e o tráfico da Etiópia, e os
sabeus, homens de grande estatura, passarão para ti e serão teus.
Irão atrás de ti, em cadeias virão; diante de ti se prostrarão e a ti te
suplicarão, dizendo: Certamente, Deus está em ti, e não há outro que
seja Deus. 15 Deveras tu, ó Deus de Israel, Salvador, és um Deus que
te encobres. 16 Envergonhados e confundidos serão todos eles;
cairão, à uma, em confusão todos os que fabricam ídolos. 17 Israel,

porém, será salvo por Jeová com uma salvação eterna; vós não sereis envergonhados, nem confundidos para todo o sempre.

18 Pois assim diz Jeová, o Deus que criou os céus, que formou a
terra e a fez (Ele a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas
formou-a para ser habitada.): Eu sou Jeová, e não há outro. 19 Não
tenho falado em oculto, em algum lugar da terra de trevas; eu não
disse à semente de Jacó: Buscai-me em vão; eu, Jeová, falo a justiça,
anuncio o que é reto.

20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, os que
escapastes das nações; não têm entendimento os que carregam o
lenho da sua imagem esculpida e oram a um deus que não pode
salvar. 21 Anunciai e apresentai as razões; juntamente, tomem
conselho. Quem mostrou essas coisas desde os tempos antigos?
Quem as anunciou de há muito? Não o fiz eu, Jeová? Fora de mim
não há outro Deus; Deus justo e Salvador não há outro fora de mim.
22 Olhai para mim e sede salvos, todos os confins da terra; pois eu
sou Deus, e não há outro. 23 Por mim mesmo jurei; da minha boca já
saiu em justiça a palavra, que não voltará. Diante de mim se dobrará
todo joelho, e jurará toda língua. 24 Tão somente em Jeová, dir-me-ão,
há justiça e força. A ele virão os homens, e serão envergonhados
todos os que se indignarem contra ele. 25 Em Jeová será justificada e
se gloriará toda a semente de Israel.

Isaías 46

A queda dos ídolos de Babilônia

1 Bel encurva-se, Nebo abaixa-se; os seus ídolos estão entregues
aos animais e às bestas. Essas imagens que costumáveis levar já
estão postas sobre animais que se cansam do peso delas. 2 Bel e
Nebo abaixam-se, juntamente se encurvam; não puderam salvar a
carga, mas eles mesmos lá se foram para o cativeiro.
3 Escutai-me, casa de Jacó e todo o resto da casa de Israel; vós
que por mim tendes sido carregados desde o ventre, que tendes sido
levados desde a madre. 4 Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e eu
vos carregarei quando vos sobrevierem as cãs; o que eu gerei
também carregarei, e levarei, e livrarei. 5 A quem me assemelhareis, e
me igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?
6 Os que derramam da bolsa o ouro e pesam a prata na balança
alugam um ourives para que faça um deus; prostram-se diante dele e
adoram-no. 7 Eles o carregam sobre o ombro, o transportam e o
colocam no seu lugar; aí ficará de pé; do seu lugar não se moverá.
Ainda que alguém clame a ele, não poderá ouvir, nem salva-o da sua
tribulação.
8 Lembrai-vos disso, portai-vos varonilmente; trazei-o à memória,
transgressores. 9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade;
lembrai-vos de que eu sou Deus, e de que não há outro. Eu sou Deus,
e não há outro semelhante a mim; 10 que anuncio o fim desde o
princípio e, desde os tempos antigos, as coisas que ainda não têm
sido feitas; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha
vontade; 11 que, do Oriente, chamo uma ave de rapina e, de um país
remoto, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o
cumprirei; formei esse propósito, também o executarei.
12 Escutai-me, vós os que sois de coração duro, que estais longe
da justiça. 13 Vou fazer aproximar-se a minha justiça; ela não estará
de longe, e a minha salvação não se demorará; estabelecerei em Sião
a salvação e, em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce e assenta-te no pó, virgem filha de Babilônia; assenta-te no
chão sem trono, filha dos caldeus. Pois não serás chamada mais
mimosa e delicada. 2 Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu e
arranca a cauda da vestidura, descobre as pernas e passa os rios. 3 A
tua nudez será descoberta, ver-se-á a tua vergonha; tomarei vingança
e não pouparei a homem algum. 4 Quanto ao nosso Redentor, Jeová
dos Exércitos é o seu nome, o Santo de Israel. 5 Senta-te calada e
entra nas trevas, filha dos caldeus; porque não serás chamada mais a
senhora dos reinos. 6 Eu me agastei contra o meu povo, profanei a
minha herança e entreguei-os nas tuas mãos; tu não usaste de
misericórdia com eles, sobre os velhos fizeste muito pesado o teu
jugo. 7 Disseste: Eu serei senhora para sempre; assim, não te
importaste dessas coisas, nem te lembraste do fim delas.

A futilidade da confiança própria

8 Agora, pois, ouve isso, tu, a que estás entregue a prazeres, que
habitas descuidada e que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim
não há outra; não me sentarei como viúva, nem conhecerei a perda
de filhos. 9 Porém, num momento, num só dia, virão sobre ti ambos
esses males: a perda de filhos e a viuvez — em toda a sua plenitude
virão sobre ti apesar da multidão das tuas feitiçarias e da grande
abundância dos teus encantamentos. 10 Pois confiaste na tua
maldade; disseste: Ninguém me vê. A tua sabedoria e a tua ciência,
essas te perverteram. Disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim
não há outra. 11 Por isso, virá sobre ti o mal de que, por
encantamentos, não saberás livrar-te; cairá sobre ti uma calamidade,
que não poderás espiar, e virá sobre ti repentinamente uma desolação
que ignorarás.

12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das
tuas feitiçarias, em que tens trabalhado desde a tua mocidade, para
ver se, acaso, podes tirar algum proveito, se, acaso, podes
prevalecer. 13 Tens-te cansado na multidão dos teus conselhos;
apresentem-se, pois, e te salvem os teus astrólogos, os que
contemplam os astros, os que te anunciam de lua nova em lua nova o
que há de vir sobre ti. 14 Eis que se tornarão como o restolho; o fogo
os queimará, e eles não se poderão livrar do poder das chamas.
Essas chamas não serão umas brasas a que se aquentem, nem fogo,
para que diante dele se assentem. 15 Assim te virão a parar as coisas
em que tens trabalhado; os que tiveram negócios contigo desde a tua

mocidade andarão errantes, cada um para o seu lugar; não haverá quem te salve.

Isaías 48

Arrazoamentos, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1 Ouve isto, casa de Jacó, vós os que vos chamais do nome de
Israel e saístes das águas de Judá; que jurais pelo nome de Jeová e
fazeis menção do Deus de Israel, porém não em verdade nem em
justiça. 2 Pois eles se chamam da cidade santa e se firmam sobre o
Deus de Israel; Jeová dos Exércitos é o seu nome. 3 Há muito
anunciei as coisas passadas; e da minha boca é que saíram, e as fiz
ouvir. De repente, as pus por obra, e elas aconteceram. 4 Porque eu
sabia que és obstinado, que a tua cerviz é um nervo de ferro, e a tua
testa, de bronze; 5 por isso, há muito eu as anunciei; antes que
acontecessem, eu as manifestei, para que não dissesses: O meu
ídolo é o que fez essas coisas, e a minha imagem esculpida e a minha
imagem fundida as ordenaram. 6 Já o tens ouvido; olha para tudo isso;
acaso, vós não o anunciareis? Desde agora, te mostro coisas novas,
coisas escondidas, que não sabias. 7 São criadas agora e não de há
muito; e, antes deste dia, não as ouviste, para que não dissesses: Eis
que eu já sabia. 8 Tu nem as ouviste, nem as soubeste, nem há muito
que se lhe abriu o teu ouvido; porque eu sabia que procedeste mui
perfidamente e foste chamado transgressor desde o ventre. 9 Por
amor do meu nome, dilatarei a minha ira e, por causa do meu louvor,
me refrearei para contigo, a fim de que eu não te extermine. 10 Eis que
eu te purifiquei, porém não como a prata; escolhi-te na fornalha da
aflição. 11 Por amor de mim, por amor de mim, o farei; pois como seria
o meu nome profanado? A minha glória, não a darei a outrem.

12 Escuta-me, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem eu chamei; eu sou o
mesmo, eu sou o primeiro, também eu sou o último. 13 A minha mão é
também a que fundou a terra, e a minha destra é a que estendeu os
céus. Quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos. 14 Ajuntai-
vos, todos vós, e ouvi; qual dentre eles anunciou essas coisas?
Aquele a quem Jeová amou executará a sua vontade contra
Babilônia, e o seu braço estará sobre os caldeus. 15 Eu, eu tenho
falado; também já o chamei. Eu o trouxe, e o seu caminho será
próspero. 16 Chegai-vos perto de mim e ouvi isto; desde o princípio,
não falei às escondidas; desde o tempo em que aconteceu, estava eu
ali. Agora, o Senhor Jeová me enviou, e o seu espírito.

17 Assim diz Jeová, teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou Jeová,
teu Deus, que te ensino o que é útil, que te guio pelo caminho em que
deves andar. 18 Oxalá que tivesses atendido aos meus mandamentos!
Então, a tua paz teria sido como um rio, e a tua justiça, como as

ondas do mar; 19 teria sido a tua posteridade como a areia, e os que
procedem das tuas entranhas, como os seus grãos; não havia de ser
o seu nome cortado, nem destruído de diante de mim.
20 Saí de Babilônia, fugi dos caldeus. Anunciai com voz de júbilo,
fazei ouvir isto e levai-o até os fins da terra; dizei: Jeová remiu ao seu
servo Jacó. 21 Eles não tinham sede quando os conduzia pelos
desertos; da pedra lhes fez correr águas; fendeu a pedra, e as águas
correram. 22 Para os ímpios não há paz, diz Jeová.

Isaías 49

Ricas promessas à desanimada Sião

1 Ouvi-me, ilhas; e escutai, povos de longe. Jeová chamou-me
desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do
meu nome; 2 fez a minha boca como uma espada aguda e, na sombra
da sua mão, me escondeu; fez-me como uma seta polida, e, na sua
aljava, me encobriu 3 e me disse: Tu és o meu servo; és Israel, no
qual hei de ser glorificado. 4 Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado,
inútil e vãmente tenho gasto as minhas forças; contudo, certamente, o
meu direito está com Jeová, e a minha recompensa, com o meu Deus.

5 Agora, diz Jeová, que me formou desde o ventre para ser o seu
servo, para de novo trazer Jacó a ele e para se reunir Israel a ele
(Pois sou glorificado aos olhos de Jeová, e o meu Deus se faz a
minha fortaleza.), 6 sim, diz ele: Pouco é que sejas o meu servo para
suscitares as tribos de Jacó e restaurares os que de Israel têm sido
preservados; também te porei para a luz dos gentios, a fim de seres a
minha salvação até os confins da terra. 7 Assim diz Jeová, o Redentor
de Israel e o Santo dele, ao que é desprezado dos homens, ao que é
aborrecido da nação, ao servo dos que dominam: Reis bem como
príncipes verão, se levantarão, adorarão, por causa de Jeová, que é
fiel, por causa do Santo de Israel, que te escolheu.

8 Assim diz Jeová: No tempo aceitável, te respondi e, no dia da
salvação, te auxiliei; conservar-te-ei e te darei por uma aliança do
povo, para restaurares a terra, para distribuíres as herdades
assoladas 9 e para dizeres aos que estão em cadeias: Sai; aos que
estão em trevas: Mostrai-vos. Eles pastarão nos caminhos, e em
todos os altos desnudados haverá o seu pasto. 10 Não terão fome
nem sede; não os molestará nem a miragem nem o sol, porque o que
deles se compadece os guiará, sim, os conduzirá aos mananciais de
água. 11 Transformarei em caminho todos os meus montes, e as
minhas estradas serão exaltadas. 12 Eis que estes virão de longe, eis
que aqueles do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de
Sinim. 13 Cantai, céus; regozija-te, terra; rompei em cânticos, montes;
porque Jeová conforta ao seu povo e se compadecerá dos seus
aflitos.

14 Sião, porém, disse: Jeová desamparou-me, e o Senhor
esqueceu-se de mim. 15 Acaso, pode uma mulher esquecer-se de seu
filho de peito, de sorte que ela não se compadeça do filho das suas
entranhas? Embora as mães se esqueçam, contudo, eu não me
esquecerei de ti. 16 Eis que te gravei nas palmas das minhas mãos; os
teus muros estão continuamente diante de mim. 17 Os teus filhos se

apressam; sairão para fora de ti os que te destruíam e te assolavam.
18 Levanta os teus olhos ao redor e olha; todos estes se reúnem e
vêm ter comigo. Por minha vida, juro, diz Jeová, que de todos estes te
vestirás como de um ornamento e te cingirás deles, à moda de uma
noiva. 19 Pois, quanto aos teus lugares desertos e desolados e à tua
terra arruinada, agora tu, ó Sião, serás, certamente, estreita demais
para os moradores; e os que te devoravam estarão longe. 20 Ainda
dirão em teus ouvidos os filhos de que fostes privados: Este lugar é
demasiadamente estreito para mim; dá-me espaço em que eu habite.
21 Então, dirás no teu coração: Quem me gerou estes, visto que fui
privada de meus filhos e sou solitária, exilada e errante? Estes, quem
os criou? Eis que fui deixada sozinha; estes, onde estavam?

22 Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu levantarei as minhas mãos
para as nações e arvorarei o meu estandarte para os povos; eles
trarão teus filhos nos braços e tuas filhas, sobre os ombros. 23 Terás
reis por teus aios e as suas rainhas, por tuas amas; diante de ti, se
inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás
que eu sou Jeová e que os que por mim esperam não serão
envergonhados.

24 Acaso, tirar-se-á a presa ao forte ou serão libertados os que são
legalmente cativos? 25 Mas assim diz Jeová: Certamente, os cativos
serão tirados ao forte, e a presa do tirano será libertada; porque eu
contenderei com o que contende contigo e salvarei teus filhos. 26 Os
que te oprimem alimentarei com as suas próprias carnes; e, com o
seu próprio sangue, eles se embriagarão como com o mosto. Toda
carne saberá que eu, Jeová, sou o teu Salvador e que o teu Redentor
é o Poderoso de Jacó.

Isaías 50

O servo do Senhor ultrajado e socorrido

1 Assim diz Jeová: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe,
pela qual carta eu a repudiei? Ou qual dos meus credores é aquele a
quem vos vendi? Eis que, por causa das vossas iniquidades, é que
fostes vendidos, e, por causa das vossas transgressões, foi repudiada
vossa mãe. 2 Por que, quando vim, não houve ninguém? Quando
chamei, não houve quem respondesse? Acaso, tanto se encolheu a
minha mão que não possa remir? Ou não tenho eu poder de livrar?
Eis que, pela minha repreensão, faço secar o mar e torno os rios em
deserto; por não haver água, apodrecem os seus peixes e morrem de
sede. 3 Eu visto de luto os céus e lhes ponho saco por coberta.

4 O Senhor Jeová deu-me a língua dos que são instruídos, para
que eu saiba sustentar com palavras o que está cansado; desperta-
me de manhã em manhã, desperta-me o ouvido para que eu ouça
como os que são instruídos. 5 O Senhor Jeová abriu-me o ouvido, e
eu não fui rebelde, nem me retirei para trás. 6 Dei as minhas costas
aos que me feriam e as minhas faces, aos que me arrancavam os
cabelos da barba; o meu rosto, não o escondi de opróbrios e de
escarros. 7 O Senhor Jeová, porém, me ajudará; pelo que não me
sinto confundido, e, por esse motivo, pus o meu rosto como uma
pederneira, e sei que não serei envergonhado. 8 Perto está aquele
que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntos;
quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. 9 Eis que o Senhor
Jeová me ajudará; quem há que me condene? Eis que todos eles
envelhecerão como um vestido; a traça os comerá.

10 Quem há, entre vós, que tema a Jeová, que escute a voz do seu
Servo? Aquele que anda em trevas e não tem luz confie em o nome
de Jeová e firme-se sobre o seu Deus. 11 Eia! Todos vós, os que
acendeis um fogo e vos cingis com tições acesos, andai no lume do
vosso fogo e por entre os tições que ateastes. Da minha mão vos
sobrevirá isso; em tormentos vos deitareis.

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1 Escutai-me, vós os que seguis a justiça, que buscais a Jeová;
olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço
de que fostes cavados. 2 Olhai para Abraão, vosso pai e para Sara,
que vos deu à luz; porque, estando ele só, o chamei, e o abençoei, e
o multipliquei. 3 Pois Jeová conforta a Sião, conforta todos os lugares
desolados e faz o seu deserto como o Éden e o seu ermo, como o
jardim de Jeová; nela, se achará gozo e alegria, ação de graças e
som de música.
4 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de
mim sairá a lei, e o meu juízo, estabelecê-lo-ei para a luz dos povos.
5 Perto está a minha justiça, já saiu a minha salvação, e os meus
braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão, e no meu braço
confiarão. 6 Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a
terra cá embaixo, porque os céus desaparecerão como o fumo e a
terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores perecerão
da mesma maneira; a minha salvação, porém, será para sempre, e a
minha justiça não será abolida.
7 Escutai-me, vós os que seguis a justiça, povo em cujo coração
está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos
perturbeis por causa dos seus vilipêndios. 8 Pois a traça os consumirá
como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; a minha justiça,
porém, será para sempre, e a minha salvação, de geração em
geração.
9 Desperta-te, desperta-te, veste-te de fortaleza, ó braço de Jeová;
desperta-te como nos dias da antiguidade, nas gerações dos tempos
antigos. Porventura, não és tu o que cortou em pedaços a Raabe,
aquele que traspassou ao dragão? 10 Não és tu o que secou o mar, as
águas do grande abismo; o que fez do fundo do mar um caminho,
para que por ele passassem os remidos? 11 Os resgatados de Jeová
voltarão e, com júbilo, virão para Sião; e alegria sempiterna
descansará sobre as suas cabeças. Eles alcançarão gozo e alegria, e
a tristeza e o gemido fugirão.
12 Eu, eu sou o que vos conforta; quem és tu, para teres medo de
um homem, que morre, e do filho do homem, que se tornará como
feno? 13 Quem és tu que te esqueces de Jeová, teu Criador, o qual
estendeu os céus e fundou a terra; e que o dia todo temes
continuamente por causa do furor do opressor, quando se prepara
para destruir? Onde está o furor do opressor? 14 O exilado cativo
depressa será solto e não morrerá para ir à sepultura, nem lhe faltará

o pão. 15 Pois eu sou Jeová, teu Deus, que agito o mar, de modo que
bramem as suas ondas; Jeová dos Exércitos é o seu nome. 16 Pus as
minhas palavras na tua boca e, na sombra da minha mão, te escondi,
para que eu plante os céus, funde a terra e diga a Sião: Tu és o meu
povo.

17 Desperta-te, desperta-te, põe-te de pé, Jerusalém, que bebeste
da mão de Jeová o cálice do seu furor, que bebeste da taça de
atordoamento e a esgotaste. 18 De todos os filhos que ela teve, não há
nenhum que a guie; e, de todos os filhos que ela criou, não há
nenhum que a tome pela mão. 19 Essas duas coisas te sobrevieram;
quem se condoerá de ti? A desolação e a destruição, a fome e a
espada! Como te consolarei? 20 Teus filhos já desmaiaram, jazem nas
esquinas de todas as ruas, como um antílope tomado no laço; cheios
estão do furor de Jeová, da repreensão de teu Deus.

21 Agora, ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, porém não
de vinho. 22 Assim diz o teu Senhor Jeová e teu Deus, que pleiteia a
causa do teu povo: Eis que tiro da tua mão o cálice de atordoamento,
a taça do meu furor; tu não o tornarás mais a beber, 23 mas eu o porei
nas mãos dos que te afligem, os quais diziam à tua alma: Abaixa-te,
para que passemos. Tu punhas as tuas costas como o chão e como a
rua para os que passavam.

Isaías 52

Sião é animada a sair do exílio

1 Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos
teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa. Pois não mais
tornará a entrar em ti o incircunciso nem o imundo. 2 Sacode-te do pó;
levanta-te, senta-te, Jerusalém; desata as cadeias do teu pescoço,
cativa filha de Sião.
3 Pois assim diz Jeová: Por nada fostes vendidos e sem dinheiro
sereis remidos. 4 Pois assim diz o Senhor Jeová: O meu povo desceu,
no princípio, ao Egito para peregrinar ali, e a Assíria, sem razão, o
oprimiu. 5 Agora que tenho eu que fazer aqui, diz Jeová, visto haver
sido o meu povo levado sem preço? Os que dominam sobre ele dão
uivos, diz Jeová, e o meu nome é blasfemado continuamente o dia
todo. 6 Portanto, o meu povo saberá o meu nome; portanto, saberá,
naquele dia, que sou eu o que falo: Eis que sou eu.
7 Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia
coisas boas, do que prega a paz, do que anuncia coisas boas, do que
prega a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina! 8 Ouve a voz
dos teus vigias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a
olho verão, quando Jeová voltar a Sião. 9 Rompei em júbilo, exultai à
uma, lugares desertos de Jerusalém; porque Jeová confortou ao seu
povo, remiu a Jerusalém. 10 Jeová tem desnudado o seu santo braço
aos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a
salvação de nosso Deus.
11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do
meio dela; purificai-vos, os que levais os vasos de Jeová, 12 Pois não
saireis em tumulto, nem vos ireis fugindo, porque Jeová irá diante de
vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Servo de Jeová

13 Eis que o meu Servo procederá com prudência, será exaltado, e
elevado, e mui sublime. 14 Como muitos pasmaram à vista dele (tão
desfigurado estava o seu aspecto, que não era o de um homem, e a
sua figura não era a dos filhos dos homens), 15 assim borrifará muitas
nações; por causa dele, reis taparão a boca. Pois verão aquilo que
não se lhes havia anunciado e entenderão aquilo que não tinham
ouvido.

Isaías 53

1 Quem creu a nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço
de Jeová? 2 Crescia diante dele, como servo e como raiz que sai de
uma terra seca. Ele não tinha beleza nem formosura; quando
olhávamos para ele, não mostrava beleza, para que nele tivéssemos
prazer. 3 Era desprezado e rejeitado dos homens; um varão de dores
e que tinha experiência de enfermidades. Como um de quem os
homens escondiam o rosto, era ele desprezado, e dele não fizemos
caso.

4 Verdadeiramente, foi ele quem tomou sobre si as nossas
enfermidades e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos
como aflito, ferido de Deus e oprimido. 5 Mas ele foi ferido por causa
das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas
iniquidades; o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre ele, e
pelas suas pisaduras fomos nós sarados. 6 Todos nós temos andado
desgarrados como ovelhas; temo-nos desviado cada um para o seu
caminho; e Jeová fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7 Ele foi oprimido, contudo, humilhou-se a si mesmo e não abriu a
boca. Como o cordeiro que é levado ao matadouro e como a ovelha
que é muda diante dos que a tosquiam, assim não abriu ele a boca.
8 Pela opressão e pelo juízo, foi ele arrebatado, e, quanto à sua
geração, quem considerou que ele foi cortado da terra dos viventes?
Por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. 9 Deram-lhe a
sepultura com os ímpios, e com o rico esteve na sua morte, ainda que
ele não tinha cometido violência, nem havia dolo na sua boca.

10 Todavia foi do agrado de Jeová esmagá-lo; deu-lhe
enfermidades. Quando a sua alma fizer uma oferta pelo pecado, ele
verá a sua semente, prolongará os seus dias, e na sua mão será
próspera a boa vontade de Jeová. 11 Ele verá o fruto do trabalho de
sua alma e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento, o meu Servo justo
justificará a muitos, e as iniquidades deles, ele as tomará sobre si.
12 Por isso, lhe darei a sua parte com os grandes, e com os fortes ele
partilhará os despojos; porque derramou a sua alma até a morte e foi
contado com os transgressores. Contudo, levou sobre si os pecados
de muitos e intercedeu pelos transgressores.

Isaías 54

O progresso e a glória de Sião

1 Canta, estéril, que não deste à luz; rompe em cânticos e clama, tu
que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada
do que os da que tem marido, diz Jeová. 2 Alarga o sítio da tua tenda,
e estendam-se as cortinas das tuas habitações; não o impeças;
alonga as tuas cordas e segura as tuas estacas. 3 Porque
trasbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade
possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades desertas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te
envergonhes, porque não terás que sofrer afrontas. Certamente, te
esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais do
opróbrio da tua viuvez. 5 Pois o teu Criador é teu marido; Jeová dos
Exércitos é o seu nome, e o Santo de Israel é o teu Redentor; será
chamado o Deus de toda a terra. 6 Porque Jeová te chamou como a
mulher desamparada e angustiada de espírito, sim, como a mulher da
mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus. 7 Pois um breve
momento te deixei, mas, com grandes misericórdias, te recolherei.
8 Num ímpeto de indignação, escondi de ti por um momento a minha
face, mas, com sempiterna benignidade, me compadecerei de ti, diz
Jeová, teu Redentor.

9 Pois isso é para mim como as águas de Noé. Como jurei que as
águas de Noé não passariam mais sobre a terra, assim juro que não
me irarei mais contra ti, nem te repreenderei. 10 Pois os montes se
retirarão, e os outeiros serão removidos; a minha benignidade, porém,
não se apartará de ti, nem será removida a minha aliança de paz, diz
Jeová, que se compadece de ti.

11 Ó tu, aflita, combatida da tempestade e desconsolada, eis que
eu porei as tuas pedras com antimônio e lançarei os teus alicerces
com safiras. 12 Farei os teus baluartes de rubins, e as tuas portas, de
carbúnculos, e todo o teu termo, de pedras preciosas. 13 Todos os
teus filhos serão ensinados de Jeová; e grande será a paz de teus
filhos. 14 Pela justiça serás estabelecida; estarás removida longe de
opressão, porque não temerás; e do terror, porque a ti não se
chegará. 15 Eis que, embora se ajuntem os teus inimigos, isso não
procede de mim; todos os que se ajuntarem contra ti, por amor de ti,
cairão. 16 Eis que sou eu o que criei o ferreiro, que assopra o fogo de
brasas e que produz a ferramenta para a sua obra; também sou eu o
que criei o assolador para destruir. 17 Não prosperará nenhuma
ferramenta que tiver sido fabricada contra ti, e toda língua que se
levantar contra ti em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos

servos de Jeová e a sua justiça que de mim procede, diz Jeová.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1 Ah! Todos vós os que tendes sede, vinde às águas, bem como
vós os que não tendes dinheiro; vinde, comprai e comei; sim, vinde,
comprai sem dinheiro e sem preço vinho e leite. 2 Por que gastais
dinheiro naquilo que não é pão? E o fruto do vosso trabalho, naquilo
que não pode dar satisfação? Ouvi-me com atenção e comei o que é
bom, e deleite-se a vossa alma com a gordura. 3 Inclinai os vossos
ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; farei convosco
uma aliança sempiterna, a saber, as santas e firmes coisas
prometidas a Davi. 4 Eis que o dei por testemunha aos povos, por
príncipe e comandante aos povos. 5 Eis que chamarás uma nação que
não conheces, e uma nação que não te conheceu correrá a ti, por
amor de Jeová, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te
glorificou.

6 Buscai a Jeová enquanto se pode achar; invocai-o enquanto está
perto. 7 Deixe o iníquo o seu caminho, e o injusto, os seus
pensamentos; volte-se para Jeová, porque se compadecerá dele; e
para o nosso Deus, porque muito perdoará. 8 Pois os meus
pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos
caminhos são os meus caminhos, diz Jeová. 9 Assim como os céus
são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos
do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, do que os
vossos pensamentos. 10 Assim como do céu desce a chuva e a neve
e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir e brotar, e dá
semente ao que semeia e pão ao que come, 11 assim será a minha
palavra que sair da minha boca. Não tornará para mim vazia, mas
efetuará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.
12 Pois saireis em alegria e em paz sereis conduzidos; os montes e os
outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do
campo baterão palmas. 13 Em lugar do espinheiro, nascerá o cipreste,
e, em lugar da urtiga, nascerá a murta; o que será para Jeová por
nome, por sinal sempiterno, que não se apagará.

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1 Assim diz Jeová: Guardai o juízo e fazei justiça, pois a minha
salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a se manifestar.
2 Feliz é o homem que faz isso, e o filho do homem que lança mão
disso, que guarda o sábado para não o profanar e guarda as suas
mãos para não praticar mal algum. 3 Não diga o estrangeiro que se
uniu a Jeová: Certamente, Jeová me separará do seu povo; não diga
o eunuco: Eis que sou uma árvore seca. 4 Pois assim diz Jeová a
respeito dos eunucos que guardam os seus sábados, e escolhem as
coisas em que me agrado, e abraçam a minha aliança: 5 Dar-lhes-ei,
na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome
melhor do que o de filhos e filhas; dar-lhes-ei um nome sempiterno,
que não se apagará.

6 Também os estrangeiros que se unem a Jeová, para o servirem,
e amarem o nome de Jeová, a fim de que lhe sejam servos, sim,
todos os que guardam o sábado, para que não o profanem, e
abraçam a minha aliança; 7 a estes, os levarei ao meu santo monte e
os alegrarei na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus
sacrifícios serão aceitos sobre o meu altar, porque a minha casa será
chamada Casa de Oração para todos os povos. 8 O Senhor Jeová,
que congrega os dispersos de Israel, diz: Ainda outros congregarei a
ele, além dos seus que se acham congregados.

As faltas e os crimes de Israel

9 Vós, todos os animais do campo, todos os animais do bosque,
vinde a devorar. 10 Os seus vigias são cegos, todos eles são sem
entendimento; todos são cães mudos que não podem ladrar; sonham,
deitam-se, gostam de dormir. 11 Os cães são vorazes, nunca podem
fartar-se; e estes são pastores que não podem entender; todos eles
declinaram para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos
sem exceção. 12 Vinde, trarei vinho, e nos encheremos de bebida
forte; amanhã será como hoje, dia desmesuradamente grande.

Isaas 57

Conduta idolátrica de Israel

1 O justo perece, e não há quem se importe com isso; e homens
compassivos são arrebatados, sem que alguém considere que o justo
é arrebatado para ser livre do mal. 2 Ele entra na paz; descansam nos
seus leitos todos os que andam na sua retidão.
3 Vós, porém, chegai-vos para cá, filhos da agoureira, linhagem do
adúltero e da prostituta. 4 De quem fazeis escárnio? Contra quem
distendeis a boca e deitais fora a língua? Porventura, não sois vós
filhos da transgressão, estirpe da falsidade, 5 vós os que vos inflamais
junto aos terebintos, debaixo de toda árvore verde, que sacrificais os
filhos nos vales debaixo das fendas dos penhascos? 6 Por entre as
pedras lisas do vale, está a tua porção; estas, estas são a tua sorte;
também a estas derramaste a tua libação, ofereceste uma oblação.
Contentar-me-ia destas coisas? 7 Puseste o teu leito sobre um alto e
elevado monte; e lá subiste para oferecer sacrifícios. 8 Detrás das
portas e das ombreiras colocaste o teu memorial; pois te descobriste a
um outro que não a mim e subiste; alargaste a tua cama e com eles
fizeste aliança; amaste o seu leito, onde quer que o viste. 9 Foste ao
rei com óleo, e multiplicaste os teus perfumes, e enviaste os teus
mensageiros para longe, e te abateste até o Sheol. 10 Tu te cansaste
na tua comprida viagem; contudo, não disseste: Não há esperança.
Achaste com que renovar as tuas forças; por isso, não enfraqueceste.
11 De quem tiveste receio e medo, para que mentisses, e não te
lembrasses de mim, nem te importasses? Certamente, me conservo
calado, e isso há muito tempo, pelo que não me temes. 12 Eu
publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te
aproveitarão. 13 Quando clamares, livrem-te os que tens ajuntado.
Levá-los-á o vento, um assopro arrebatará a todos eles; porém o que
em mim confia possuirá a terra e herdará o meu santo monte.

A condescendência e clemência de Jeová

14 Este dirá: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do
caminho do meu povo. 15 Pois assim diz o Alto e o Excelso, que habita
a eternidade, de quem o nome é Santo: Habito no alto e santo lugar,
também com aquele que é contrito e humilde de espírito, para vivificar
o espírito dos humildes e vivificar o coração dos contritos. 16 Não
contenderei para sempre, nem ficarei continuamente irado, porque
diante de mim desfaleceria o espírito, bem como as almas que tenho
feito. 17 Por causa da iniquidade da sua cobiça, indignei-me e o feri;
escondi a face, indignei-me, e ele se foi andando perverso no caminho

do seu coração. 18 Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também
o conduzirei e tornarei a dar consolação a ele e aos que o pranteiam.
19 Eu crio o fruto dos lábios; paz, paz ao que está longe e ao que está
perto, diz Jeová; e o sararei. 20 Os iníquos, porém, são como o mar
agitado, pois não pode ficar quieto, e as suas águas lançam de si
lama e lodo. 21 Não há paz para os iníquos, diz o meu Deus.

Isaas 58

Observação devida e indevida do jejum

1 Clama em alta voz, não cesses, levanta como trombeta a tua voz
e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus
pecados. 2 Contudo, me buscam cada dia e têm prazer em
conhecerem os meus caminhos; como uma nação que praticou a
justiça e não abandonou o juízo do seu Deus, pedem-me juízos retos,
têm prazer em se chegarem a Deus. 3 Por que temos nós jejuado,
dizem eles, e tu não atentas? Por que temos afligido as nossas almas,
e tu não o sabes? Eis que, no dia do vosso jejum, prosseguis as
vossas empresas e exigis que se façam todos os vossos trabalhos.
4 Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho
iníquo; não jejuais hoje, de maneira que a vossa voz se faça ouvir no
alto. 5 Acaso, pode tal jejum ser o que escolhi? O dia em que o
homem humilha a sua alma? Consiste, porventura, em inclinar o
homem a cabeça como junco e em estender debaixo de si saco e
cinza? Porventura chamará a isso jejum e dia aceitável a Jeová?
6 Acaso, não é este o jejum que escolhi — romper as ligaduras da
iniquidade, desatar as ligaduras do jugo, deixar ir livres os oprimidos e
quebrar todo o jugo? 7 Acaso, não consiste ele em repartires o teu pão
com o faminto e recolheres em casa os pobres desamparados? Em
cobrires o nu quando o vires e não te esconderes da tua carne?
8 Então, romperá a tua luz como a aurora, e depressa nascerá a tua
cura; a tua justiça irá diante de ti; a glória de Jeová será a tua
retaguarda. 9 Então, clamarás, e Jeová responderá; chamarás, e ele
dirá: Eis-me aqui.

Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar
iniquamente; 10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma
aflita; então, nascerá a tua luz nas trevas, e a tua escuridão tornar-se-
á como o meio-dia. 11 Jeová te guiará continuamente, fartará a tua
alma mesmo em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como
um jardim regado e como um manancial de águas cujas águas não
falham. 12 Os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas;
levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado
reparador da brecha, restaurador de veredas para que o país se torne
habitável.

13 Se apartares do sábado o teu pé e não prosseguires as tuas
empresas no meu santo dia, se ao sábado chamares deleitoso,
santificado por Jeová e digno de honra; se o honrares, não seguindo
os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem falando
as tuas palavras, 14 então, te deleitarás em Jeová. Eu te farei cavalgar

sobre as alturas da terra e te alimentarei com a herança de teu pai
Jacó, porque a boca de Jeová falou.

Isaías 59

Confissão da maldade nacional

1 Eis que a mão de Jeová não é tão curta, que não possa salvar,
nem o seu ouvido tão pesado, que não possa ouvir; 2 mas as vossas
iniquidades são as que fizeram uma separação entre vós e o vosso
Deus, e os vossos pecados fizeram-lhe esconder de vós o seu rosto,
de sorte que não vos ouça. 3 Pois as vossas mãos estão manchadas
de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam
mentiras, a vossa língua profere a iniquidade. 4 Não há ninguém que
invoque a justiça com retidão, nem há quem pleiteie com verdade;
confiam na vaidade e falam mentiras; concebem o mal e dão à luz
iniquidade. 5 Chocam ovos de basiliscos e tecem teias de aranha; o
que comer dos ovos deles morrerá, e, se um dos ovos for pisado,
sairá uma víbora. 6 As suas teias não servirão para vestidos, nem os
homens se cobrirão das obras deles; as suas obras são obras de
iniquidade, e atos de violência estão nas suas mãos. 7 Os seus pés
correm para o mal e se apressam para derramar o sangue inocente;
os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; a desolação e
a destruição acham-se nas suas veredas. 8 O caminho da paz, eles
não o conhecem; e não há juízo nos seus passos; fizeram para si
veredas tortas; todo o que anda por elas não conhece a paz.

9 Por isso, está longe de nós o juízo, e não nos alcança a justiça;
esperamos pela luz, mas eis as trevas; pelos raios de luz, mas
andamos na escuridão. 10 Como cegos, apalpamos as pedras e, como
homens sem olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia
como no crepúsculo e nos achamos como os mortos entre os que são
cheios de vida. 11 Todos nós bramamos como ursos e andamos
gemendo como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e
ela fica longe de nós. 12 Pois as nossas transgressões se multiplicam
diante de ti, e os nossos pecados dão testemunho contra nós; as
nossas transgressões estão conosco, e, quanto às nossas
iniquidades, nós as conhecemos. 13 Transgredimos, negamos a Jeová
e nos desviamos de seguir após o nosso Deus; falamos a opressão e
a rebelião, concebemos e proferimos do coração palavras de
falsidade. 14 O juízo já se tornou para trás, e a justiça põe-se de longe,
porque na praça caiu por terra a verdade, e não pode entrar a
equidade. 15 A verdade foi posta em esquecimento, e quem se desvia
do mal expõe-se a ser despojado.

Jeová o viu, e desagradou-lhe o não haver juízo. 16 Viu que não
havia varão e maravilhou-se por não haver quem intercedesse; por
isso, o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça

o susteve. 17 Vestiu-se de justiça como de uma couraça e pôs na
cabeça o capacete da salvação; por vestidura, pôs sobre si vestidos
de vingança e cobriu-se de zelo como de um manto. 18 Segundo as
obras deles, assim retribuirá com furor aos seus adversários e, com
recompensa, aos seus inimigos; ele retribuirá recompensa às ilhas.
19 Assim, temerão o nome de Jeová desde o poente e a sua glória,
desde o nascente do sol, porque virá como uma corrente impetuosa,
que o assopro de Jeová impele. 20 Virá um Redentor a Sião e aos que
em Jacó se desviam de transgressão, diz Jeová. 21 Quanto a mim,
esta é a minha aliança com ele, diz Jeová: o meu Espírito, que está
sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão
da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da
posteridade da tua posteridade, diz Jeová, desde agora e para todo o
sempre.

Isaas 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1 Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz, e é nascida
sobre ti a glória de Jeová. 2 Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e a
escuridão, os povos; sobre ti, porém, nascerá Jeová, sobre ti se verá
a sua glória. 3 As nações se encaminharão para a tua luz, e os reis,
para o resplendor da tua aurora.

4 Levanta em roda os teus olhos e vê; todos estes se ajuntam, eles
vêm ter contigo; teus filhos virão de longe, e tuas filhas serão levadas
nos braços. 5 Então, verás e estarás radiante; o teu coração palpitará
e se dilatará, porque a abundância do mar se tornará a ti, as riquezas
das nações virão a ti. 6 A multidão de camelos te cobrirá, os
dromedários de Midiã e de Efá; todos virão de Sabá, trarão ouro e
incenso e publicarão os louvores de Jeová. 7 Todos os rebanhos de
Quedar se ajuntarão em ti, os carneiros de Nebaiote te servirão; serão
aceitos ao serem oferecidos sobre o meu altar, e glorificarei a casa da
minha glória. 8 Quem são estes que vêm voando como as nuvens e
como as pombas para as suas janelas? 9 Certamente, as ilhas me
esperarão, e as naus de Társis virão primeiro para trazerem de longe
teus filhos e, com eles, a sua prata e o seu ouro para o nome de
Jeová, teu Deus, e para o Santo de Israel, porque ele te glorificou.
10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão,
porque, na minha ira, te feri, mas, no meu furor, tive compaixão de ti.
11 As tuas portas também, de contínuo, estarão abertas; não serão
fechadas nem de dia nem de noite, para que te sejam trazidas as
riquezas das nações e conduzidos com elas os seus reis. 12 Pois a
nação e o reino que não te servirem perecerão; as tuas nações serão
de todo assoladas. 13 A glória do Líbano virá a ti, o cipreste, o olmeiro
e o buxo juntamente, para adornar o lugar do meu santuário, e farei
glorioso o lugar dos meus pés. 14 Virão a ti, inclinando-se, os filhos
dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão diante das plantas dos teus
pés todos os que te desprezaram e chamar-te-ão a Cidade de Jeová,
Sião do Santo de Israel.
15 Em lugar de seres abandonada e aborrecida, sem que ninguém
por ti passe, far-te-ei uma excelência perpétua, delícias de muitas
gerações. 16 Mamarás o leite das nações e mamarás o peito dos reis;
saberás que eu Jeová sou o teu Salvador e o teu Redentor, o
Poderoso de Jacó. 17 Em lugar de cobre, trarei ouro; em lugar de
ferro, trarei prata; e, por madeira, cobre; e, por pedra, ferro; e farei paz
os teus oficiais e justiça, os teus magistrados. 18 Não se ouvirá mais

falar de violência na tua terra, de desolação e de destruição nos teus
termos, mas chamarás aos teus muros Salvação e às tuas portas,
Louvor. 19 Não te servirá mais o sol para luz de dia, nem com o seu
resplendor te alumiará a lua; mas Jeová te servirá de luz perpétua, e o
teu Deus será a tua glória. 20 Não se porá mais o sol, nem a tua lua se
retirará, porque Jeová será a tua luz perpétua, e acabados serão os
dias do teu pranto. 21 O teu povo também, todos serão justos, eles
herdarão a terra para sempre — renovos da minha plantação, obras
das minhas mãos, para que eu seja glorificado. 22 O mais pequeno
virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, Jeová, apressarei isso
a seu tempo.

Isaías 61

A salvação é proclamada

1 O Espírito de Jeová está sobre mim, porque Jeová me ungiu para
pregar boas-novas aos mansos: enviou-me para sarar os
quebrantados de coração, para apregoar liberdade aos cativos e
abertura de prisão aos que estão encarcerados; 2 para apregoar o ano
aceitável de Jeová e o dia da vingança do nosso Deus; para confortar
a todos os que choram; 3 para pôr sobre os que choram em Sião uma
grinalda em vez de cinzas e dar-lhes óleo de gozo em vez de pranto,
vestidos de louvor em vez de espírito de tristeza; para que sejam
chamados árvores de justiça, plantação de Jeová, a fim de que seja
ele glorificado.

4 Edificarão as antigas ruínas, levantarão as desolações de seus
antepassados e repararão as cidades assoladas, as desolações de
muitas gerações. 5 Estranhos apresentar-se-ão e apascentarão os
vossos rebanhos, e estrangeiros serão os vossos lavradores e os
vossos vinheiros. 6 Vós, porém, sereis chamados sacerdotes de
Jeová; chamar-vos-ão ministros do vosso Deus; comereis as riquezas
das nações e da glória deles vos ufanareis. 7 Em lugar da vossa
vergonha, haveis de ter uma porção dobrada; e, em lugar de
confusão, vos exultareis na vossa porção; por isso, na vossa terra,
possuireis o dobro; tereis uma alegria sempiterna. 8 Pois eu, Jeová,
amo o juízo, aborreço aquilo que é injustamente arrebatado; dar-lhes-
ei fielmente sua recompensa e, com eles, farei uma aliança perpétua.
9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus
descendentes, entre os povos; todos os que os virem os
reconhecerão que são a semente que Jeová abençoou.

10 Grandemente me regozijarei em Jeová, e a minha alma se
alegrará no meu Deus, porque me vestiu dos vestidos de salvação,
me cobriu do manto de justiça, como um noivo se adorna com uma
grinalda e como a noiva se enfeita com as suas joias. 11 Pois, como a
terra produz os seus renovos e como o jardim faz brotar o que nele se
semeia; assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor diante
de todas as nações.

Isaías 62

A glória de Sião e o seu novo nome

1 Por amor de Sião, não me calarei; e, por amor de Jerusalém, não
descansarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, a sua
salvação, como uma tocha acesa. 2 As nações verão a tua justiça, e
todos os reis, a tua glória; e serás chamado por um novo nome, que a
boca de Jeová ordenará. 3 Também serás uma coroa de adorno na
mão de Jeová e um diadema real na mão do teu Deus. 4 Não serás
chamada dali em diante Desamparada, nem a tua terra será mais
chamada Desolada, mas serás chamada Hefezi-Bá, e a tua terra,
Beulá, porque Jeová se deleita em ti, e a tua terra será casada.
5 Porque, como o mancebo se casa com a donzela, assim teus filhos
se casarão contigo; e, como o noivo se alegra da noiva, assim o teu
Deus se alegrará de ti.

6 Tenho posto vigias sobre os teus muros, ó Jerusalém; eles não se
calarão jamais em todo o dia nem em toda a noite; não descanseis,
vós os que fazeis lembrar a Jeová, 7 e não lhe deis a ele descanso,
até que estabeleça e até que ponha a Jerusalém por objeto de louvor
na terra. 8 Jeová jurou pela sua destra e pelo braço da sua fortaleza,
dizendo: Certamente, não darei mais o teu trigo por comida aos teus
inimigos; e não beberão estrangeiros o teu vinho em que trabalhaste.
9 Mas os que o tiverem recolhido o comerão; e os que o tiverem
recolhido o beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai,
aterrai a estrada; tirai as pedras; arvorai um estandarte aos povos.
11 Eis que Jeová fez ouvir até os confins da terra estas palavras: Dizei
à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; eis que o seu galardão
está com ele, e a sua recompensa, diante dele. 12 Chamar-lhes-ão o
povo santo, os remidos de Jeová; e tu serás chamada Buscada,
Cidade-Não-Desamparada.

Isaías 63

Deus salva e vinga ao seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com as vestiduras
tintas de escarlate? Este que é glorioso no seu traje, que marcha na
plenitude da sua fortaleza? Eu, que falo a justiça, poderoso para
salvar. 2 Por que, então, é vermelho o teu traje, e as tuas vestiduras,
como as do que pisa no lagar? 3 Sozinho pisei o lagar, e dos povos
não se achava comigo homem algum; pisei-os na minha ira e calquei-
os aos pés no meu furor, e o seu sangue veio salpicar as minhas
vestiduras, e manchei o meu traje todo. 4 Porque o dia da vingança
estava no meu coração, e é chegado o ano dos meus remidos.
5 Olhei, e não houve quem me ajudasse; e admirei-me de que não
houvesse quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me
trouxe a salvação; e o meu furor, ele me susteve. 6 Calquei aos pés os
povos na minha ira, e embriaguei-os no meu furor, e derramei sobre a
terra o seu sangue.

Ação de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 Celebrarei as benignidades de Jeová, os louvores de Jeová,
segundo tudo o que ele nos tem concedido, e a grande bondade para
com a casa de Israel, a qual bondade ele lhes tem concedido segundo
as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.
8 Pois ele disse: Certamente, eles são o meu povo, filhos que não
serão falsos; assim se lhes tornou Salvador. 9 Em toda a angústia
deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua face os salvou; no seu amor
e na sua clemência, os remiu, os tomou e os levou em todos os dias
da antiguidade.

10 Eles, porém, se rebelaram e lhe contristaram o seu Santo
Espírito; por isso, ele se lhes tornou inimigo e pelejou contra eles.
11 Então, se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés e do seu
povo, dizendo: Onde está o que os tirou do mar com os pastores do
seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o seu Santo
Espírito? 12 o que fez o seu braço glorioso andar à mão direita de
Moisés; o que dividiu as águas diante deles, para adquirir para si um
nome sempiterno? 13 o que os fez passar pelos abismos como a um
cavalo pelo deserto, sem que tropeçassem? 14 Como o gado que
desce ao vale, o Espírito de Jeová fê-los descansar; assim, guiaste o
teu povo para adquirires um nome glorioso.

15 Atenta lá do céu e olha lá da habitação da tua santidade e da tua
glória; onde está o teu zelo e as tuas grandezas? O anelo das tuas
entranhas e as tuas misericórdias estancaram para mim. 16 Pois tu és

nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece e Israel não nos
reconhece; tu, Jeová, és nosso Pai; nosso Redentor desde a
antiguidade é o teu nome. 17 Por que nos fazes, Jeová, errar dos teus
caminhos e endureces o nosso coração para te não temermos? Volta
por amor dos teus servos, das tribos da tua herança. 18 Só por um
pouco de tempo, o teu povo santo possuiu o país; os nossos
adversários pisaram o teu santuário. 19 Somos feitos como aqueles
sobre quem nunca dominaste, como aqueles sobre quem nunca foi
invocado o teu nome.

Isaías 64

1 Oxalá fenderas tu os céus e desceras, para que tremessem os
montes na tua presença, 2 como quando o fogo pega em acendalhas,
como quando o fogo faz ferver a água, a fim de fazeres notório o teu
nome, aos teus adversários, de sorte que, à tua presença, tremam as
nações! 3 Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos,
desceste; os montes tremeram à tua presença. 4 Desde a antiguidade,
não têm ouvido os homens, nem com os ouvidos têm percebido, nem
tem o olho visto a um Deus fora de ti, o qual opera a favor daquele
que o espera. 5 Sais ao encontro àquele que se alegra e pratica a
justiça, aos que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que tu te
iraste, e nós pecamos; há muito tempo, temos estado em pecados e
havemos de ser salvos? 6 Pois todos nós somos como o imundo, e
todas as nossas justiças, como trapo de imundícia; todos nós
murchamos como a folha; e as nossas iniquidades, como o vento, nos
arrebatam. 7 Não há quem invoque o teu nome, quem se desperte
para pegar de ti, porque escondeste de nós a tua face e nos
consumiste pelas nossas iniquidades.

8 Mas, agora, Jeová, tu és nosso Pai; nós somos o barro, e tu, o
nosso oleiro; e todos nós somos obra das tuas mãos. 9 Não te agastes
muito, Jeová, nem para sempre te lembres da iniquidade; olha, te
pedimos, todos nós somos o teu povo. 10 As tuas cidades santas
tornaram-se um deserto; Sião está feita um deserto, Jerusalém, uma
desolação. 11 A nossa santa e gloriosa casa, em que nossos pais te
louvaram, está queimada a fogo; e todas as nossas coisas deleitáveis
estão consumidas. 12 Acaso, conter-te-ás, Jeová, apesar disso?
Ficarás calado e afligir-nos-ás até as últimas?

Isaías 65

Ameaças de castigo aos rebeldes

1 Fui consultado dos que não perguntavam por mim; fui achado dos
que me não buscavam. Eu disse a uma nação que não se chamava
do meu nome: Eis-me aqui, eis-me aqui. 2 Estendi as minhas mãos o
dia todo a um povo rebelde, que anda por um caminho que não é
bom, após os seus pensamentos; 3 ao povo que, de contínuo, me
provoca diante da minha face, sacrificando nos jardins e queimando
incenso sobre os tijolos; 4 que se assenta nos sepulcros e passa a
noite em lugares secretos, que come carne de porco, e em cujos
vasos acha-se caldo de coisas abomináveis; 5 que diz: Fica-te lá, não
te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes são um
fumo no meu nariz, um fogo que arde o dia todo. 6 Eis que isso está
escrito diante de mim; não me calarei, mas retribuirei (sim retribuirei
no seio deles) 7 as vossas iniquidades e, juntamente, as iniquidades
de vossos pais, diz Jeová, os quais queimaram incenso sobre os
montes e me blasfemaram sobre os outeiros; portanto, primeiro lhes
medirei a recompensa no seu seio.

8 Assim diz Jeová: Como quando se acha o mosto num cacho de
uvas e se diz: Não o desperdices, porque nele há uma bênção, assim
farei por amor do meu servo, de sorte que eu não os destrua a todos.
9 Farei sair de Jacó uma semente e, de Judá, um herdeiro dos meus
montes; os meus escolhidos herdarão a terra, e os meus servos nela
habitarão. 10 Sarom servirá de curral de rebanhos, e o vale de Acor,
de um lugar onde se deitam os gados, para os do meu povo que me
buscaram. 11 Mas, quanto a vós que deixais a Jeová, que vos
esqueceis do meu santo monte, que preparais uma mesa para a
Fortuna e que misturais bebidas para o Destino, 12 destinar-vos-ei à
espada, e todos vós vos prostrareis diante da matança, porque,
quando chamei, não respondestes; quando falei, não ouvistes, mas
fizestes o que era mau aos meus olhos e escolheste aquilo em que eu
não tinha prazer.

13 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que os meus servos
comerão, mas vós tereis fome; os meus servos beberão, mas vós
tereis sede; os meus servos se regozijarão, mas vós sereis
envergonhados; 14 os meus servos exultarão pela alegria de coração
mas vós chorareis pela tristeza de coração, e uivareis pela vexação
de espírito. 15 Deixareis o vosso nome para maldição aos meus
escolhidos, e o Senhor Jeová te matará; aos seus servos chamarás
por outro nome; 16 de modo que o que se abençoar sobre a terra se
abençoará no Deus de verdade; e o que jurar sobre a terra jurará pelo

Deus de verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas
e porque estão escondidas dos meus olhos.

Os novos céus e a nova terra

17 Pois eis que crio uns céus novos e uma terra nova; e não
persistirão na memória as coisas passadas, nem serão elas
lembradas. 18 Mas alegrai-vos e regozijai-vos para sempre no que eu
crio, porque crio a Jerusalém para exultação e ao seu povo, para
gozo. 19 Exultarei em Jerusalém e folgarei no meu povo; não se ouvirá
mais nela voz de choro nem voz de lamento. 20 Não haverá mais ali
criança de dias, nem velho que não tenha enchido os seus dias;
porque o menino morrerá de cem anos, e o pecador de cem anos será
amaldiçoado. 21 Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão
vinhas e comerão o fruto delas. 22 Não edificarão para que outrem
habite; não plantarão para que outrem coma. Pois como os dias da
árvore são os dias do meu povo, e os meus escolhidos gozarão por
longo tempo das obras das suas mãos. 23 Não trabalharão debalde,
nem gerarão filhos para calamidade, porque são a semente dos
benditos de Jeová, juntamente com os seus descendentes.
24 Acontecerá que, antes de clamarem eles, eu responderei; e,
estando eles ainda falando, eu os ouvirei. 25 O lobo e o cordeiro se
apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; o pó será a
comida da serpente. Eles não farão o mal, nem destruirão em todo o
meu santo monte, diz Jeová.

Isaías 66

Condenação do culto insincero

1 Assim diz Jeová: O céu é o meu trono, e a terra é o escabelo dos
meus pés. Que casa é essa que me haveis de edificar? E em que
lugar será o meu descanso? 2 A minha mão fez todas essas coisas, e
assim vieram a ser todas elas, diz Jeová; mas para esse homem
olharei, isto é, para aquele que é pobre e de um espírito contrito e que
treme da minha palavra. 3 Quem mata um boi, é como o que tira a
vida a um homem; quem sacrifica um cordeiro, como o que quebra o
pescoço a um cão; quem oferece uma oblação, como o que oferece
sangue de porco; quem queima incenso, como o que bendiz a um
ídolo. Eles fizeram escolha dos seus caminhos, e a sua alma se
deleita nas suas abominações. 4 Também eu escolherei os seus
infortúnios e trarei sobre eles o que eles temem; porque, quando
chamei, ninguém respondeu; quando falei, eles não ouviram, mas
fizeram o que era mau aos meus olhos e escolheram aquilo em que
eu não tinha prazer.

5 Ouvi a palavra de Jeová, os que tremeis da sua palavra. Vossos
irmãos que vos odeiam e vos rejeitam por causa do meu nome
disseram: Seja glorificado Jeová, para que vejamos o vosso gozo!
Eles, porém, serão envergonhados. 6 Uma voz do tumulto, vinda da
cidade, uma voz vinda do templo, uma voz de Jeová, que dá o pago
aos seus inimigos.

7 Antes que ela estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe
viessem as dores, nasceu-lhe um filho varão. 8 Quem jamais ouviu tal
coisa? Quem viu coisas semelhantes? Acaso, nascerá a terra num só
dia? Acaso, será uma nação dada à luz de uma só vez? Pois, logo
que Sião esteve de parto, deu à luz seus filhos. 9 Acaso, farei eu abrir
a madre e não farei nascer? — diz Jeová; acaso, eu que faço nascer
fecharei a madre? — diz o teu Deus.

Jeová julgará os rebeldes

10 Regozijai-vos com Jerusalém e alegrai-vos por causa dela, todos
vós os que a amais; regozijai-vos com ela de alegria, todos vós os que
chorais sobre ela, para que mameis e vos farteis dos peitos das suas
consolações, 11 para que chupeis e vos deleiteis com a abundância da
sua glória. 12 Pois assim diz Jeová: Eis que eu estenderei sobre ela a
paz, como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que
trasborda, e delas chupareis; nos braços, sereis levados e, sobre os
joelhos, sereis acariciados. 13 Como quem recebe de sua mãe
conforto, assim eu vos confortarei, e em Jerusalém sereis

confortados. 14 Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os
vossos ossos como a relva verde florescerão; conhecer-se-á a mão
de Jeová a favor dos seus servos, e ele se indignará contra os seus
inimigos.
15 Pois eis que virá Jeová com fogo, e os seus carros serão como o
torvelinho, para retribuir a sua ira com furor e a sua repreensão, com
labaredas de fogo. 16 Pois, com o fogo e com a sua espada, entrará
Jeová em juízo com toda a carne; e serão muitos os que ficarão
mortos por Jeová. 17 Os que se santificam e se purificam para
entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, os que comem
de carne de porco, e da abominação, e do rato, todos eles serão
consumidos, diz Jeová.
18 Pois eu conheço as suas obras e os seus pensamentos; vem o
dia em que ajuntarei todas as nações e línguas; elas comparecerão e
verão a minha glória. 19 Porei nela um sinal, e os que dentre eles
escaparem, eu os enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, cujos
povos atiram com setas, a Tubal e Javã, às ilhas remotas, que não
ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; eles anunciarão
entre as nações a minha glória. 20 A todos os vossos irmãos, tirados
dentre todas as nações, eles os trarão como uma oferta para Jeová;
sobre cavalos, em carros, em liteiras, sobre mulas e sobre
dromedários, os trarão ao meu santo monte, a Jerusalém, diz Jeová,
como os filhos de Israel trazem a sua oferta num vaso limpo à Casa
de Jeová. 21 Deles também tomarei alguns para sacerdotes e para
levitas, diz Jeová.
22 Pois, como diante de mim durarão os céus novos e a terra nova,
que hei de fazer, assim durará a vossa posteridade e o vosso nome.
23 Desde uma lua nova até outra e desde um sábado até outro, virá
toda a carne a adorar perante mim, diz Jeová. 24 Eles sairão e verão
os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim. Pois o seu
verme não morrerá, nem o seu fogo se apagará, e eles serão uma
abominação para toda a carne.

Jeremias

Índice dos capítulos

Jeremias 1

A vocação e comissão de Jeremias

1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes
que estavam em Anatote, na terra de Benjamim, 2 a quem veio a
palavra de Jeová nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no
décimo terceiro ano do seu reinado; 3 e nos dias de Jeoaquim, filho de
Josias, rei de Judá, até o fim do undécimo ano de Zedequias, filho de
Josias, rei de Judá, até o exílio de Jerusalém, no quinto mês.

4 Ora, a palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 5 Antes que eu te
formasse no ventre, te conheci; e, antes que saísses da madre, te
santifiquei: um profeta para as nações te constituí. 6 Então, disse eu:
Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar, porque sou um menino.
7 Respondeu-me, porém, Jeová: Não digas: Eu sou um menino,
porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar
falarás. 8 Não tenhas medo por causa deles, porque eu sou contigo,
para te livrar, diz Jeová. 9 Então, Jeová estendeu a sua mão, me tocou
a boca e me disse: Eis que tenho posto as minhas palavras na tua
boca. 10 Vê que te constituí hoje sobre as nações e sobre os reinos,
para arrancares e demolires, para destruíres e derrubares, para
edificares e plantares.

Visão da vara de amendoeira e da caldeira fervente

11 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: Que vês tu,
Jeremias? Respondi: Eu vejo uma vara de amendoeira. 12 Disse-me
Jeová: Viste bem, porque eu vigio sobre a minha palavra para a
cumprir.

13 Segunda vez veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: Que vês
tu? E respondi: Eu vejo uma caldeira fervente, que olha da banda do
Norte. 14 Disse-me Jeová: Do Norte é que se estenderá o mal sobre
todos os habitantes da terra. 15 Pois eis que eu convocarei todas as
famílias dos reinos do Norte, diz Jeová; eles virão e porão cada um o
seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra os muros dela
ao redor, e contra todas as cidades de Judá. 16 Pronunciarei contra
eles todos os meus juízos por causa de toda a sua malícia, porque me
deixaram a mim, e queimaram incenso a outros deuses, e adoraram

as obras das suas mãos. 17 Tu, pois, cinge os teus lombos, levanta-te
e dize-lhes tudo quanto eu te ordenar; não te espantes deles, para
que eu não te espante diante deles. 18 Eis que hoje eu te ponho como
uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro e como muros de
bronze, contra a terra toda, contra os reis de Judá, contra os seus
príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o povo da terra. 19 Eles
pelejarão contra ti, mas contra ti não prevalecerão, porque eu sou
contigo, diz Jeová, para te livrar.

Jeremias 2

O antigo amor e a atual apostasia do povo

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Vai e clama aos
ouvidos de Jerusalém: Assim diz Jeová: A favor de ti lembro-me da
beneficência da tua mocidade, do amor dos teus desposórios, de
como me seguiste no deserto, numa terra que não estava semeada.
3 Israel era santidade para Jeová, primícias da sua novidade; todos os
que o devoram serão tidos por culpados; sobre eles virá o mal, diz
Jeová.

4 Ouvi a palavra de Jeová, ó casa de Jacó e todas as famílias da
casa de Israel. 5 Assim diz Jeová: Que injustiça acharam em mim
vossos pais, visto que se alongaram de mim, e foram após a vaidade,
e se tornaram vãos? 6 Eles não disseram: Onde está Jeová, que nos
fez subir da terra do Egito e que nos conduziu pelo deserto, por uma
terra de ermos e de covas, por uma terra de fome e de escuridão, por
uma terra pela qual ninguém passava? 7 Eu vos introduzi numa terra
de jardins, para que comêsseis os seus frutos e o seu bem; mas,
quando entrastes, profanastes a minha terra e fizestes a minha
herança uma abominação. 8 Os sacerdotes não disseram: Onde está
Jeová? E os que tratavam da lei não me conheceram; também os
regentes prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram em
nome de Baal e andaram após o que de nada aproveita.

9 Pelo que ainda contenderei convosco, diz Jeová, e contenderei
com os, filhos de vossos filhos. 10 Pois passai às ilhas de Quitim e
vede; mandai a Quedar e considerai bem; vede se jamais sucedeu
coisa semelhante. 11 Acaso, trocou alguma nação os seus deuses,
que, contudo, não são deuses? Mas o meu povo trocou a sua glória
por aquilo que de nada aproveita. 12 Pasmai, céus, sobre isso, e
espantai-vos, e sede sobremaneira desolados, diz Jeová. 13 Pois dois
males fez o meu povo: Deixaram-me a mim, fonte de águas vivas, e
cavaram para si cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

Suas apostasias sem exemplo

14 Acaso, é Israel um servo? Acaso, é ele um escravo nascido em
casa? Porque logo veio a ser presa? 15 Sobre ele rugiram os leões
novos, e levantaram a sua voz, e fizeram a terra dele uma desolação;
as suas cidades estão queimadas, sem que haja quem nelas habite.
16 Também os filhos de Nofe e de Tafnes se apascentam sobre o alto
da tua cabeça. 17 Porventura, não te aconteceu isso por teres deixado
a Jeová, teu Deus, quando ele te guiava pelo caminho? 18 Agora, que

tens tu com o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? Ou
que tens tu com o caminho da Assíria, para beberes as águas do rio?
19 A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão.
Sabe e vê que má e amarga coisa é o teres deixado a Jeová, teu
Deus, e o não haver em ti temor de mim, diz o Senhor, Jeová dos
Exércitos.
20 Há muito que quebraste o teu jugo, e rompeste as tuas ataduras,
e disseste: Não servirei. Pois sobre todo outeiro alto e debaixo de toda
árvore frondosa te deitaste, fazendo-te prostituta. 21 Todavia, eu te
plantei como uma vide escolhida, toda semente da verdade; como,
pois, te tornaste para mim numa planta degenerada de vida estranha?
22 Embora te laves com salitre e uses muito sabão, contudo, a tua
iniquidade fica registrada diante de mim, diz o Senhor Jeová. 23 Como
podes dizer: Não estou manchada, não tenho andado após os
Baalins? Vê o teu caminho no vale, conhece o que tens feito; és como
dromedária ligeira, que anda torcendo os seus caminhos, 24 como
asna silvestre, acostumada ao deserto, que sorve o vento na sua
paixão; quem a pode impedir de satisfazer o seu desejo? Todos os
que a buscarem não se fatigarão; no mês dela, achá-la-ão. 25 Guarda
o teu pé da nudez e a tua garganta, da sede. Mas tu disseste: Não há
esperança, não; porque amei os estranhos e após eles andarei.
26 Como o ladrão fica envergonhado quando o apanham, assim
ficam envergonhados os da casa de Israel, eles, os seus reis, os seus
príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas. 27 Eles dizem a um
pau: Tu és meu pai; e a uma pedra: Tu me deste à luz. Pois me
voltaram as costas e não o rosto; porém, no tempo da sua tribulação,
dirão: Levanta-te e salva-nos. 28 Mas onde estão os teus deuses, que
fizeste para ti? Levantem-se eles se te podem salvar no tempo da tua
tribulação; pois os teus deuses, ó Judá, são tantos em número como
as tuas cidades.

A confiança própria do povo é vã

29 Por que quereis contender comigo? Todos vós transgredistes
contra mim, diz Jeová. 30 Em vão castiguei vossos filhos; eles não
receberam a correção; a vossa espada devorou os vossos profetas,
como um leão destruidor. 31 Ó geração! Vede vós a palavra de Jeová.
Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra de
escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Andamos à vontade, não
tornaremos mais para ti? 32 Pode, porventura, a donzela esquecer-se
dos seus adornos, ou a noiva, do seu cinto? Mas o meu povo
esqueceu-se de mim por dias que não têm número. 33 Como diriges
bem o teu caminho, para buscares o amor! Pois até às mulheres
perdidas lhes ensinaste os teus caminhos. 34 Também nas orlas dos

teus vestidos se achou o sangue das almas dos inocentes pobres;
não no lugar do arrombamento o achei, mas sobre todos estes
vestidos. 35 Contudo, disseste: Eu sou inocente; certamente, a sua ira
já se desviou de mim. Eis que eu entrarei em juízo contigo, porque
dizes: Não tenho pecado. 36 Por que te apressas tanto a mudar o teu
caminho? Também do Egito serás envergonhada, como já foste
envergonhada da Assíria. 37 Também dele sairás com as mãos sobre
a cabeça, porque Jeová rejeitou as tuas confianças, e não serás bem
sucedido nelas.

Jeremias 3

A clemência de Jeová para com a infidelidade do povo

1 Dizem: Se um homem repudiar a sua mulher, e ela o deixar e
tomar outro marido, porventura, tornará ele mais para ela? Acaso, não
será aquela terra grandemente contaminada? Mas tu te hás
prostituído a muitos amantes? E pensas tu em voltar para mim? — diz
Jeová. 2 Levanta os teus olhos aos altos escalvados e vê; onde é o
lugar em que te não hás prostituído? Junto aos caminhos te sentaste,
esperando-os, como um árabe no deserto; e manchaste a terra com
as tuas fornicações e com a tua malícia. 3 Portanto, foram retidos os
chuveiros, e não houve chuva tardia; tiveste a fronte duma prostituta e
não quiseste ter vergonha. 4 Acaso, não clamarás a mim desde agora,
dizendo: Pai meu, tu és o guia da minha mocidade? 5 Reterá ele a sua
ira para sempre? Ou conservá-la-á até o fim? Eis que assim falaste,
mas fizeste coisas ruins e continuaste nelas.
6 Jeová disse-me nos dias do rei Josias: Viste, porventura, o que
fez a apóstata Israel? Ela foi-se acima de todo alto monte e debaixo
de toda árvore frondosa, e ali se entregou à fornicação. 7 Depois de
ter feito todas essas coisas, eu disse: Ela voltará para mim. Contudo,
ela não voltou. A sua aleivosa irmã Judá viu isso, 8 sim, viu que, por
esse motivo, a saber, por ter cometido adultério a apóstata Israel, eu a
repudiara e lhe dera carta de divórcio; contudo, a sua aleivosa irmã
Judá, não temeu, mas também ela se foi e se entregou à fornicação.
9 Pela facilidade da sua prostituição contaminou ela a terra e
adulterou com pedras e com paus. 10 Apesar de tudo isso, a sua
aleivosa irmã Judá não voltou para mim de todo o seu coração, mas
fingidamente, diz Jeová.

A conduta de Judá pior do que a de Israel

11 Disse-me Jeová: A apóstata Israel mostrou-se mais justa do que
a aleivosa Judá. 12 Vai, e apregoa estas palavras para a banda do
Norte, e dize: Volta, apóstata Israel, diz Jeová. Não olharei em ira
para ti, porque eu sou compassivo, diz Jeová, e não conservarei para
sempre a minha ira. 13 Tão somente reconhece a tua iniquidade,
reconhece que transgrediste contra Jeová, teu Deus, e perverteste os
teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda árvore frondosa, e não
obedeceste à minha voz, diz Jeová. 14 Voltai, filhos apóstatas, diz
Jeová, porque eu sou vosso esposo. Eu vos tomarei um de cada
cidade e dois de cada família e vos levarei a Sião. 15 Dar-vos-ei
pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com
ciência e com inteligência. 16 Quando vos multiplicardes e crescerdes

na terra, naqueles dias, diz Jeová, não dirão mais: A arca da Aliança
de Jeová! Nem lhes virá ela ao pensamento, nem dela se lembrarão;
não a visitarão, nem será ela restabelecida. 17 Naquele tempo,
chamarão a Jerusalém o Trono de Jeová; nela se reunirão todas as
nações, em nome de Jeová, e não andarão mais após a obstinação
do seu coração maligno. 18 Naqueles dias, a casa de Judá andará
com a casa de Israel, e virão juntamente da terra do Norte para a terra
que dei em herança a vossos pais.

Israel é convidado e encorajado a se arrepender

19 Mas eu disse: Como te porei entre os filhos e te darei a terra
desejável, a mais formosa herança das nações? Eu disse: Chamar-
me-eis Meu pai e não vos desviareis de me seguirdes. 20 Deveras, do
como que a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro,
assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz Jeová.
21 Uma voz se ouve nos altos escalvados, o choro e as súplicas dos
filhos de Israel; porque perverteram o seu caminho, esqueceram-se
de Jeová, seu Deus. 22 Voltai, filhos apóstatas, eu curarei as vossas
apostasias.

Eis que somos vindos ter contigo, porque tu és Jeová, nosso Deus.
23 Na verdade, em vão é o som que vem dos outeiros e o tumulto nas
montanhas; na verdade, em Jeová, nosso Deus, está a salvação de
Israel. 24 Mas a coisa vergonhosa devorou o trabalho de nossos pais
desde a nossa mocidade: os seus rebanhos e os seus gados, seus
filhos e suas filhas. 25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a
nossa confusão, porque temos pecado contra Jeová, nosso Deus, nós
e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; e não
obedecemos à voz de Jeová, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, Israel, diz Jeová, voltarás para mim; se tirares de
diante da minha face as tuas abominações, não serás removido. 2 Se
jurares em verdade, em juízo e em justiça: Pela vida de Jeová; então,
nele se bendirão as nações e nele se glorificarão.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

3 Pois assim diz Jeová aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrai
o vosso terreno que está em alqueive e não semeeis entre espinhos.
4 Circuncidai-vos a Jeová e tirai os prepúcios do vosso coração,
homens de Judá e habitantes de Jerusalém; para que o meu furor não
saia como fogo e arda de modo que ninguém o possa apagar, por
causa da maldade dos vossos feitos.

5 Anunciai em Judá e publicai em Jerusalém; dizei: Tocai a
trombeta na terra; gritai em alta voz e dizei: Ajuntai-vos, e entremos
nas cidades fortificadas. 6 Arvorai um estandarte em direção de Sião;
recolhei os vossos bens em lugar seguro, não demoreis; porque eu
vou trazer um leão e grande destruição. 7 Um leão já subiu da sua
ramada, e um destruidor das nações já partiu e saiu do seu lugar para
fazer a tua terra uma desolação, a fim de que sejam assoladas as
tuas cidades e fiquem sem habitantes. 8 Por isso, cingi-vos de saco,
lamentai e uivai, porque não se apartou de nós o ardor da ira de
Jeová. 9 Sucederá, naquele dia, diz Jeová, que desfalecerá o coração
do rei e o coração dos príncipes; pasmarão os sacerdotes, e os
profetas serão consternados.

10 Disse eu: Ah! Senhor Jeová! Na verdade, enganaste
grandemente a este povo e a Jerusalém, dizendo: Vós tereis paz;
porquanto a espada chega até a alma.

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento
abrasador, vindo dos altos escalvados no deserto, aproxima-se da
filha do meu povo, não para cirandar, nem para alimpar; 12 vento
demasiado forte para essas coisas virá da minha parte; agora,
também pronunciarei eu juízos contra eles. 13 Eis que virá subindo
como nuvens, e os seus carros serão como o torvelinho; os seus
cavalos são mais velozes do que águias. Ai de nós! Porque somos
despojados. 14 Ó Jerusalém, lava da malícia o teu coração, para que
sejas salva. Até quando permanecerão em ti os teus maus
pensamentos? 15 Pois uma voz anuncia desde Dã e proclama a
calamidade desde os montes de Efraim! 16 Fazei disto menção às
nações; eis, proclamai contra Jerusalém que de um país remoto vêm
vigias e levantam a voz contra as cidades de Judá. 17 Como guardas
de campos estão contra ela ao redor, porque contra mim se

rebelaram, diz Jeová. 18 O teu caminho e os teus feitos fizeram vir
sobre ti essas coisas; esta é a tua malícia; certamente, é ela amarga;
certamente, chega até o teu coração.

Lamentos por causa da devastação de Judá

19 Minhas entranhas, minhas entranhas! Eu torço-me em dores.
Paredes do meu coração! O meu coração aflige-se em mim. Não
posso calar, porque ouviste, ó minha alma, a voz da trombeta, o
alarido da guerra. 20 Proclama-se destruição sobre destruição, porque
despojada está a terra toda; de repente, são destruídas as minhas
tendas, e, num momento, as minhas cortinas. 21 Até quando verei o
estandarte e ouvirei a voz da trombeta? 22 Pois o meu povo é néscio,
a mim não me conhecem; são filhos insensatos e não têm
entendimento; sábios são para fazerem o mal, porém não sabem
fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis que era sem forma e vazia; e para os
céus, e não havia neles luz. 24 Olhei para os montes, e eis que
tremiam, e todos os outeiros se agitavam. 25 Olhei, e eis que não
havia homem, e todas as aves do céu tinham fugido. 26 Olhei, e eis
que a terra de jardins era um deserto, e todas as suas cidades
estavam demolidas diante de Jeová e diante do ardor da sua ira.

27 Pois assim diz Jeová: Desolada ficará a terra toda; contudo, não
a destruirei totalmente. 28 Por isso, pranteará a terra, e se
enegrecerão os céus de cima; porque falei, resolvi e não me
arrependi, nem disso desistirei. 29 Foge a cidade toda por causa do
tumulto dos cavaleiros e flecheiros; entram os homens nas ramadas e
trepam pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e
ninguém habita nelas. 30 Tu, sendo despojada, que farás? Embora te
vistas de escarlate, embora te enfeites de adornos de ouro, embora
pintes os teus olhos com o antimônio, em vão te enfeitas; desprezam-
te os teus amantes, procuram tirar-te a vida. 31 Pois ouvi uma voz
como a duma mulher que está de parto, angústia como a de quem dá
à luz o seu primogênito, a voz da filha de Sião, que está ofegante, que
estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a minha alma
desfalece por causa dos assassinos.

Jeremias 5

O ateísmo de Jerusalém é denunciado

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede, agora, sabei e procurai
nas suas praças a ver se podeis achar um homem, se há alguém que
faça a justiça, que busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela.
2 Embora digam: Pela vida de Jeová, certamente, juram falso. 3 Ó
Jeová, acaso, não atentam os teus olhos para a verdade? Feriste-os,
porém não lhes doeu; consumiste-os, porém recusaram receber a
correção; endureceram as suas faces mais que uma pedra;
recusaram-se a voltar.
4 Disse eu: Certamente, eles são pobres, são insensatos; pois não
sabem o caminho de Jeová nem o do seu Deus; 5 ir-me-ei aos
grandes e com eles falarei; porque eles sabem o caminho de Jeová e
o juízo do seu Deus. Porém estes, à uma, tinham quebrado o jugo,
tinham rompido as ataduras. 6 Pelo que um leão do bosque os matará,
um lobo dos desertos os despojará, um leopardo vigiará sobre as
cidades deles; todo aquele que delas sair será despedaçado, porque
muitas são as suas transgressões, e se têm multiplicado as suas
apostasias.
7 Como pois te perdoarei? Teus filhos me abandonaram a mim e
juraram por aqueles que não são deuses; quando eu os tinha fartado,
cometeram adultério e, nas casas das meretrizes, ajuntaram-se em
tropas. 8 Tornaram-se como cavalos de lançamento bem nutridos;
cada um rinchava à mulher do seu próximo. 9 Acaso, não hei de
castigar por causa dessas coisas? — diz Jeová; duma nação como
esta não se há de vingar a minha alma?
10 Subi aos seus muros e derrubai-os; porém não a acabeis de
todo; tirai as suas gavinhas, porque não são de Jeová. 11 Pois a casa
de Israel e a casa de Judá se houveram aleivosamente contra mim,
diz Jeová. 12 Negaram a Jeová e disseram: Não é ele; não nos
sobrevirá o mal; nem veremos espada nem fome. 13 Os profetas
tornar-se-ão vento, e a palavra não está neles. Assim se lhes fará.

Sua queda é inevitável

14 Portanto, assim diz Jeová, Deus dos Exércitos: Porquanto
proferis esta palavra, eis que converterei em fogo as minhas palavras
na tua boca e, em lenha, este povo, e aquele os devorará. 15 Eis que
trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz Jeová; é
uma nação imperecível, uma nação antiga, uma nação cuja língua
não sabes, nem entendes o que dizem. 16 A sua aljava é um sepulcro
aberto, todos eles são valentes. 17 Comerão a tua seara e o teu pão,

que teus filhos e tuas famílias deviam comer; comerão os teus
rebanhos e os teus gados; comerão as tuas vides e as tuas figueiras;
e com a espada derrubarão as tuas cidades fortificadas, em que
confias. 18 Porém, ainda naqueles dias, não vos acabarei de todo.
19 Quando disserdes: Por que nos tem feito Jeová, nosso Deus,
todas essas coisas? Então, lhes responderás: Como me
abandonastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim
servireis a estrangeiros em terra que não é vossa.

Um quadro da culpa de Judá

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:
21 Ouvi isto, povo insensato e sem entendimento; que tendes olhos e
não vedes; que tendes ouvidos e não ouvis: 22 Acaso, não me temeis?
— diz Jeová; não tremereis diante de mim, que, por um decreto
perpétuo, pus a areia para o limite do mar, limite que ele não pode
passar? Ainda que se agitem as suas ondas, contudo, não podem
prevalecer; ainda que bramem, não a podem ultrapassar. 23 Mas este
povo tem um coração refratário e rebelde; já se rebelaram e se foram.
24 Nem dizem no seu coração: Temamos a Jeová, nosso Deus, que,
no tempo próprio, nos dá a chuva, tanto a primeira como a última, e
que nos reserva as semanas determinadas da ceifa. 25 As vossas
iniquidades desviaram essas coisas, e os vossos pecados apartaram
de vós o bem. 26 Pois entre o meu povo se acham iníquos; eles
vigiam, como espreitam os passarinheiros; armam laços, apanham
homens. 27 Como uma gaiola se enche de aves, assim as suas casas
estão cheias de dolo; por isso, se engrandeceram e enriqueceram.
28 Têm-se engordado, estão nédios; ultrapassam em feitos de malícia;
não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que estes sejam
prósperos; nem julgam a causa dos necessitados. 29 Acaso, não hei
de castigar por causa destas coisas? — diz Jeová; duma nação como
esta não se há de vingar a minha alma?
30 Coisa espantosa e horrenda tem-se feito na terra: 31 os profetas
profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por meio deles; e o
meu povo assim o quer. Que fareis no fim disso?

Jeremias 6

Jerusalém ameaçada de ser sitiada

1 Do meio de Jerusalém levai, filhos de Benjamim, os vossos bens
para um lugar seguro; tocai a trombeta em Tecoa e levantai o
estandarte sobre Bete-Haquerém, porque da banda do Norte aparece
um mal e uma grande destruição. 2 Quanto à mulher formosa e
delicada, à filha de Sião, eu a exterminarei. 3 A ela virão pastores com
os seus rebanhos; contra ela armarão ao redor as suas tendas; e
cada um apascentará no seu lugar. 4 Preparai contra ela a guerra;
levantai-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós! Porque já declina o
dia, porque as sombras da tarde se dilatam. 5 Levantai-vos, e
subamos de noite e destruamos os seus palácios. 6 Pois assim disse
Jeová dos Exércitos: Cortai as suas árvores e levantai uma tranqueira
contra Jerusalém. Esta é a cidade que foi visitada por dentro; ela está
cheia de opressão. 7 Como o poço conserva frescas as suas águas,
assim ela conserva fresca a sua malícia; a violência e o despojo se
ouvem nela; diante de mim estão sem cessar a enfermidade e as
feridas. 8 Deixa-te ser admoestada, Jerusalém, para que não se
aparte de ti a minha alma, para que eu não te torne em desolação e
em terra não habitada.

9 Assim diz Jeová dos Exércitos: Na verdade, rabiscarão como uma
vinha o resto de Israel; torna a tua mão, como vindimador, às
gavinhas. 10 A quem falarei e darei testemunho, para que ouçam? Eis
que os seus ouvidos estão incircuncidados e eles não podem escutar;
eis que a palavra de Jeová se lhes tornou em opróbrio; nela não têm
prazer. 11 Por isso, estou cheio do furor de Jeová; estou cansado de
me conter. Derrama-o sobre os meninos na rua e juntamente sobre a
assembleia dos mancebos. Pois o marido será tomado com a mulher,
o velho, com o que está cheio de dias; 12 as suas casas passarão a
outros, os campos e igualmente as mulheres, porque estenderei a
minha mão sobre os habitantes da terra, diz Jeová. 13 Desde o menor
até o maior deles, cada um se entrega à cobiça; e, desde o profeta até
o sacerdote, cada um procede perfidamente. 14 Também curam
superficialmente o mal do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não
há paz. 15 Serão envergonhados, por terem cometido abominação,
esses que de maneira alguma sentem vergonha, nem tampouco
sabem que coisa é confundir-se. Portanto, cairão entre os que caem;
no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz Jeová.

A queda de Jerusalém sobrevirá por causa das suas iniquidades

16 Assim diz Jeová: Ponde-vos nos caminhos, vede e perguntai

pelas antigas veredas, onde está o bom caminho; andai nele e
achareis descanso para as vossas almas. Mas disseram: Não
andaremos nele. 17 Eu pus sobre vós atalaias, dizendo: Escutai o som
da trombeta; mas disseram: Não escutaremos. 18 Portanto ouvi, ó
nações, e informa-te, ó congregação, do que se acha entre eles.
19 Ouve, terra. Eis que vou trazer calamidades sobre este povo, a
saber, o fruto dos seus pensamentos, porque não escutaram as
minhas palavras e rejeitaram a minha lei. 20 Para que, pois, me vem
de Sabá o incenso, e dum país remoto a cana aromática? Os vossos
holocaustos não me são aceitos, nem os vossos sacrifícios me são
agradáveis. 21 Portanto, assim diz Jeová: Eis que vou pôr tropeços
diante deste povo, e tropeçarão neles juntamente os pais e os filhos; o
vizinho e o seu amigo perecerão.

22 Assim diz Jeová: Eis que da terra do Norte vem um povo, e dos
últimos confins da terra será suscitada uma grande nação. 23 Trazem
arco e escudo; são cruéis e não têm misericórdia; a voz deles brama
como o mar, e montam em cavalos, disposto cada um como homem
de guerra contra ti, filha de Sião. 24 Temos ouvido a fama disso:
afrouxam-se as nossas mãos; apoderaram-se de nós a angústia e as
dores como as da mulher que está de parto. 25 Não saiais ao campo,
nem andeis pelo caminho, porque ali está a espada do inimigo, e há
terror por todos os lados. 26 Ó filha do meu povo, cinge-te de saco e
revolve-te na cinza; toma luto como por um filho único, pranto
amargosíssimo; porque de repente virá sobre nós o despojador.

27 Por averiguador e fortaleza te pus entre o meu povo, para que
saibas e examines o seu caminho. 28 Todos eles são sobremaneira
refratários, andam espalhando calúnias, são cobre e ferro; todos eles
procedem aleivosamente. 29 Sopram a fole, consumido está do fogo o
chumbo; debalde, continuam a fundição, porque os iníquos não são
separados. 30 Prata de refugo lhes chamarão, porque Jeová os
refugou.

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1 A Palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, dizendo: 2 Põe-
te em pé na porta da Casa de Jeová, e proclama ali esta palavra, e
dize: Ouvi a palavra de Jeová, todo Judá que entrais por estas portas
para adorardes a Jeová. 3 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel: Emendai os vossos caminhos e os vossos feitos, e vos farei
habitar neste lugar. 4 Não confieis em palavras mentirosas, dizendo:
Templo de Jeová, templo de Jeová é este. 5 Se emendardes
radicalmente os vossos caminhos e os vossos feitos; se deveras
executardes o juízo entre um homem e o seu próximo; 6 se não
oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramardes neste
lugar o sangue inocente, nem, em prejuízo vosso, andardes após
outros deuses, 7 então, vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a
vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

8 Eis que vós confiais em palavras mentirosas, que não vos podem
aproveitar. 9 Acaso, furtareis, matareis, cometereis adultério, jurareis
falso, queimareis incenso a Baal e andareis após outros deuses a
quem não conhecestes, 10 e vireis a apresentar-vos diante de mim
nesta casa, que é chamada do meu nome, e direis: Somos livres, para
que pratiqueis todas estas abominações? 11 Esta casa, que é
chamada do meu nome, porventura, se tornou aos vossos olhos um
covil de salteadores? Eis que eu, eu o vi, diz Jeová.

12 Pois ide, agora, ao meu lugar que estava em Siló, onde no
princípio fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz por causa da
maldade do meu povo de Israel. 13 Agora, porque fizestes todas essas
obras, diz Jeová, porque eu vos falei, levantando-me cedo e falando,
mas vós não ouvistes; porque vos chamei, porém não respondestes;
14 portanto, como fiz a Siló, assim farei à casa que é chamada do meu
nome, e em que vós confiais, e ao lugar que vos dei a vós e a vossos
pais. 15 Lançar-vos-ei de diante da minha face, como lancei a todos os
vossos irmãos, a toda a linhagem de Efraim.

16 Tu, pois, não rogues por este povo, não levantes por ele clamor
nem oração, não me importunes, porque te não escutarei. 17 Acaso,
não vês tu o que fazem nas cidades de Judá e nas ruas de
Jerusalém? 18 Os filhos ajuntam lenha, os pais acendem fogo, e as
mulheres preparam massas para fazerem tortas à rainha do céu e
oferecerem libações a outros deuses, afim de me provocarem à ira.
19 Acaso, eles a mim me provocam à ira? — diz Jeová; não se
provocam a si mesmos à confusão do seu rosto? 20 Portanto, assim
diz o Senhor Jeová: Eis que a minha ira e o meu furor serão

derramados sobre este lugar, e sobre os homens, e sobre os animais,
e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra; acender-se-á
e não se apagará.
21 Assim diz Jeová dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os
vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne. 22 Pois no
dia em que os tirei da terra do Egito não falei com vossos pais, não
lhes dei mandamento acerca de holocaustos ou sacrifícios; 23 mas
dei-lhes este mandamento, dizendo: Escutai a minha voz, e eu serei o
vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai por todo o caminho que
vos ordeno, para que te vá bem. 24 Porém não escutaram, nem
inclinaram os seus ouvidos, mas andaram para trás em vez de irem
para diante. 25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do
Egito até o dia de hoje, tenho-vos enviado todos os meus servos, os
profetas, levantando-me cedo cada dia e enviando-os. 26 Contudo,
não me escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas
endureceram a sua cerviz: fizeram pior que seus pais.
27 Dir-lhes-ás todas estas palavras, porém não te escutarão;
chamá-los-ás, porém não te responderão. 28 Dir-lhes-ás: Esta é a
nação que não escutou a voz de Jeová, seu Deus, nem recebeu
instrução; já pereceu a verdade, e está exterminada da boca deles.

A abominação de Tofete e o seu castigo

29 Corta os teus cabelos, Jerusalém, e lança-os fora, e levanta um
pranto sobre os altos escalvados; porque Jeová rejeitou e
desamparou a geração, objeto do seu furor. 30 Pois os filhos de Judá
fizeram o que é mau aos meus olhos, diz Jeová; puseram as suas
abominações na casa, que é chamada do meu nome, para a
profanarem. 31 Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho
de Hinom, para queimarem no fogo seus filhos e suas filhas, coisa
que não ordenei, nem me veio à mente. 32 Portanto, eis que vêm os
dias, diz Jeová, em que não se chamará mais Tofete, nem vale do
filho de Hinom, mas vale de matança; e enterrarão em Tofete, por não
haver mais outro lugar. 33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto
às aves do céu, e aos animais da terra; e ninguém os enxotará.
34 Então, das cidades de Judá e das ruas de Jerusalém farei cessar a
voz de gozo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva;
porque a terra se converterá em ermo.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz Jeová, tirarão fora dos seus sepulcros os
ossos dos reis de Judá, e os ossos dos príncipes, e os ossos dos
sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de
Jerusalém. 2 Expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a
quem eles amaram, e a quem serviram, e após quem andaram, e a
quem buscaram, e a quem adoraram; não serão recolhidos, nem
sepultados; serão por esterco sobre a face da terra. 3 Escolherão
antes a morte que a vida todos os que ficarem dessa malvada família,
em todos os lugares para onde os arrojei, diz Jeová dos Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

4 Também lhes dirás: Assim diz Jeová: Porventura, cairão os
homens e não se levantarão? Acaso, o que se desvia não voltará?
5 Por que, pois, apostatou este povo de Jerusalém com uma perpétua
apostasia? Ele retém o engano, recusa-se a voltar. 6 Eu escutei e
ouvi, mas não falam o que é reto; ninguém se arrepende da sua
maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se volta para a sua carreira,
como um cavalo que, na batalha, corre a toda a brida. 7 A cegonha no
céu conhece os seus tempos determinados; a rola, a andorinha e o
grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não
conhece a ordenação de Jeová.

8 Como dizeis: Nós somos sábios, e a lei de Jeová está conosco?
Mas, na verdade, eis que a falsa pena dos escribas a converteu em
mentira. 9 Os sábios são envergonhados, espantados e presos;
rejeitaram a palavra de Jeová, e que sabedoria é essa que eles têm?
10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos, aos que
hão de possuí-los; porque, desde o menor até o maior, cada um está
entregue à cobiça; desde o profeta até o sacerdote, cada um procede
aleivosamente. 11 Eles curam superficialmente o mal da filha do meu
povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz. 12 Serão
envergonhados, por terem cometido abominação, esses que de
maneira alguma sentem vergonha, nem tampouco sabem que coisa é
confundir-se. Portanto, cairão entre os que caem; no tempo em que
eu os visitar, tropeçarão, diz Jeová. 13 Eu os consumirei de todo, diz
Jeová; não haverá uvas na vide, nem figos, na figueira, e murchará a
folha; o que lhes tenho dado deles passará.

14 Por que nos sentamos quietos? Ajuntai-vos, e entremos nas
cidades fortificadas e ali nos calemos, porque Jeová, nosso Deus, nos
fez calar e nos deu a beber água de fel, porque pecamos contra
Jeová. 15 Aguardamos a paz, porém não chegou bem algum; e o
tempo da cura, e eis o pavor! 16 Já desde Dã se ouve o ronco dos

seus cavalos; à voz dos rinchos dos seus ginetes, estremece a terra
toda; porque vieram e devoraram a terra e quanto nela havia, a cidade
e os que nela habitavam. 17 Pois eis que vou enviar entre vós
serpentes, basiliscos contra os quais não há encantamentos; eles vos
morderão, diz Jeová. 18 Oxalá que eu pudesse confortar-me contra a
tristeza; o meu coração desfalece dentro de mim. 19 Eis a voz do
clamor da filha do meu povo desde a terra que está mui remota:
Porventura, não está Jeová em Sião? Não está nela o seu Rei? Por
que me provocaram à ira as suas imagens esculpidas e com
estranhas vaidades? 20 Já se passou a ceifa, já se acabou o verão, e
nós não estamos salvos. 21 Quebrantado estou pelo mal da filha do
meu povo; estou de luto; o espanto apoderou-se de mim. 22 Acaso,
não há bálsamo em Gileade? Ou não se acha lá médico? Por que,
pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos,
em fonte de lágrimas, para que eu chorasse de dia e de noite os
mortos da filha do meu povo! 2 Oxalá eu tivesse no deserto um
albergue de viandantes, para poder deixar o meu povo e me apartar
deles! Porque todos eles são adúlteros, assembleia de
prevaricadores. 3 Com dolo, encurvam a sua língua como o seu arco;
e não é com fidelidade que se tornam fortes na terra, porque passam
de maldade em maldade e não me conhecem, diz Jeová. 4 Guardai-
vos cada um do seu próximo e não vos fieis de nenhum irmão, porque
cada irmão se tornará de todo um suplantador, e cada próximo andará
caluniando. 5 Zombarão, cada um do seu próximo, e não falarão a
verdade; ensinaram a sua língua a proferir mentiras, cansam-se em
praticar a iniquidade. 6 A tua habitação está no meio do dolo, com dolo
recusam-se à conhecer-me, diz Jeová.

Ameaças de ruína e exílio

7 Portanto, assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e
os provarei, pois que outra coisa faria eu a respeito da filha do meu
povo? 8 A língua deles é flecha mortífera; ela fala o engano. Com a
boca, fala o homem paz ao seu próximo, mas no coração arma-lhe
ciladas. 9 Acaso, não hei de castigar por causa dessas coisas? — diz
Jeová; de uma nação como esta não se há de vingar a minha alma?

10 Pelos montes, romperei em choro e pranto e, pelos pastos do
deserto, em lamento, porque foram abrasados, de maneira que
ninguém passe por ali; ali, não se pode ouvir o berro do gado; já,
desde as aves dos céus até os animais, fugiram e se foram. 11 Farei
de Jerusalém montões, morada de chacais; e das cidades de Judá
farei uma desolação, sem ficarem nela habitantes.

12 Quem é o homem sábio, que entenda isso? E a quem falou a
boca de Jeová, para que o publique? Por que razão pereceu a terra e
foi abrasada como um deserto, de maneira que ninguém passe por
ela? 13 Jeová diz: Porque abandonaram a minha lei, que lhes pus
diante, e não obedeceram à minha voz, nem andaram nela, 14 mas
andaram após a obstinação do seu coração e após os Baalins, coisa
que lhes ensinaram seus pais; 15 portanto, assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei a este povo com absinto
e lhe darei de beber água de fel. 16 Também os espalharei por entre
as nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei após
eles a espada até que os tenha consumido.

Conselho a que sejam chamadas as carpideiras

17 Assim diz Jeová dos Exércitos: Considerai, e chamai as
carpideiras, para que venham, e mandai buscar as que são hábeis,
para que venham. 18 Apressem-se e principiem o lamento sobre nós,
para que destilem lágrimas os nossos olhos, e as nossas pálpebras se
desfaçam em água. 19 Pois de Sião se ouve uma voz de pranto. Como
somos despojados! Estamos sobremaneira confundidos, por termos
deixado a terra, por terem eles derrubado as nossas casas.
20 Contudo, ouvi, mulheres, a palavra de Jeová, e recebam os vossos
ouvidos a palavra da sua boca, e ensinai a vossas filhas o pranto, e
cada uma, à sua vizinha, o lamento. 21 Pois a morte subiu pelas
nossas janelas, entrou em nossos palácios, para exterminar das ruas
as crianças e das praças os mancebos. 22 Fala: Assim diz Jeová: Os
cadáveres dos homens cairão como esterco sobre a face do campo e
como gavela, por detrás do ceifador, e ninguém os recolherá.

A glória do homem está no conhecimento de Deus

23 Assim diz Jeová: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o
forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; 24 mas nisto se
glorie aquele que se gloria: em entender e em me conhecer, que eu
sou Jeová, que faço benignidade, juízo e justiça sobre a terra; porque
nessas coisas me deleito, diz Jeová.

25 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que hei de castigar a todos
os que são circuncidados no seu prepúcio: 26 ao Egito, e a Judá, e a
Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que têm o
cabelo cortado em redondo, os quais habitam no deserto. Pois todas
as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel vem a ser uns
incircuncisos de coração.

Jeremias 10

1 Ouvi a palavra que Jeová vos fala, casa de Israel. 2 Assim diz
Jeová: Não aprendais o caminho das nações e não vos espanteis dos
sinais do céu, pois deles se espantam as nações. 3 Pois os costumes
dos povos são vaidade. O ídolo é apenas um madeiro que se corta do
bosque, obra das mãos do artífice que o trabalhou com o machado.
4 Enfeitam-no com prata e com ouro; com pregos e a marteladas o
firmam, para que não se abale. 5 São como o espantalho num pepinal
e não falam; necessitam de serem carregados porque não podem dar
passo. Não tenhais medo deles, porque não podem fazer o mal, nem
está neles o fazer o bem.

Contraste entre Jeová e os deuses falsos

6 Ninguém é semelhante a ti, Jeová; grande és tu, e grande é o teu
nome em poder. 7 Quem te não temeria, ó Rei das nações? Convém
que sejas temido, porquanto, entre todos os sábios das nações e em
todos os seus reinos, não há quem seja semelhante a ti. 8 Porém são,
à uma, embrutecidos e se tornam insensatos; a instrução que os
ídolos lhes dão é madeiro. 9 Há prata em chapas que se traz de
Társis, e ouro, de Ufaz, obra do artífice e das mãos do ourives; de
azul e de púrpura é a vestidura deles; todos eles são obra de homens
peritos. 10 Porém Jeová é o verdadeiro Deus; ele é o Deus vivo e o
Rei sempiterno. Ao seu furor, estremece a terra, e as nações não
podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra
perecerão da terra e de debaixo dos céus.

12 Ele fez a terra com o seu poder, estabeleceu o mundo com a sua
sabedoria e, com o seu entendimento, estendeu os céus; 13 ao dar ele
a sua voz, há um tumulto de águas nos céus, e faz subir das
extremidades da terra os vapores; faz os relâmpagos para a chuva e,
dos seus tesouros, faz sair o vento. 14 Todo homem tem-se
embrutecido e não tem conhecimento; todo ourives é envergonhado
pela imagem que ele esculpiu. Pois a imagem que ele fundiu é
mentira, e nelas não há fôlego. 15 Vaidade são, obra de enganos; no
tempo da sua visitação, perecerão. 16 Não é semelhante a estes
Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o que forma todas as
coisas; e Israel é a tribo da sua herança. Jeová dos Exércitos é o seu
nome.

17 Tira do chão a tua trouxa, tu que moras em lugar cercado.
18 Pois assim diz Jeová: Eis que vou, agora, lançar para fora os
habitantes da terra e os angustiarei, para que o sintam.

19 Ai de mim por causa do meu mal! Mui grande é a minha ferida.

Mas eu disse: Certamente, enfermidade minha é esta, e eu a
suportarei. 20 A minha tenda foi despojada, e todas as minhas cordas
foram quebradas; meus filhos saíram de mim, já não existem: não há
mais quem estenda a minha tenda e levante as minhas cortinas.
21 Pois os pastores se embruteceram e não consultaram a Jeová; por
isso, não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham
dispersos. 22 Eis que vem o som dum rumor e um grande tumulto da
terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma desolação, uma
morada de chacais.

23 Eu sei, Jeová, que não é do homem o seu caminho, não
depende do homem que anda o dirigir os seus passos. 24 Corrige-me,
Jeová, porém com juízo; não na tua ira, para que não me reduzas a
nada. 25 Derrama o teu furor sobre as gentes que não te conhecem e
sobre as famílias que não invocam o teu nome, porque devoraram a
Jacó, sim, o devoraram, e consumiram, e devastaram o lugar da sua
habitação.

Jeremias 11

Violação da aliança, por parte de Judá

1 Eis a palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, dizendo:
2 Ouvi as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos
habitantes de Jerusalém; 3 dize-lhes: Assim diz Jeová, Deus de Israel:
Maldito seja o homem que não ouvir as palavras desta aliança, 4 a
qual ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da
fornalha de ferro, dizendo: Obedecei à minha voz e fazei segundo
tudo quanto vos ordeno; assim, vós sereis o meu povo, e eu serei o
vosso Deus; 5 para que eu estabeleça o juramento que jurei a vossos
pais, de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como é no dia de
hoje. Então, respondi e disse: Amém, Jeová!
6 Disse-me Jeová: Proclama todas estas palavras nas cidades de
Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta
aliança e observai-as. 7 Pois com instância protestei a vossos pais no
dia em que os tirei da terra do Egito até o dia de hoje, levantando-me
cedo e protestando: Obedecei à minha voz. 8 Contudo, não
obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram, cada
um, na obstinação do seu mau coração; portanto, fiz vir sobre eles
todas as palavras desta aliança, as quais lhes ordenei que
observassem, porém não as observaram.
9 Disse-me mais Jeová: Uma conspiração se achou entre os
homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. 10 Tornaram às
iniquidades de seus pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; e
já se foram após outros deuses, para os servir; a casa de Israel e a
casa de Judá quebraram a minha aliança, que fiz com seus pais.
11 Por isso, assim diz Jeová: Eis que vou trazer sobre eles
calamidades, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém
não os escutarei. 12 Então, irão as cidades de Judá e os habitantes de
Jerusalém e clamaram aos deuses aos quais queimarão incenso; mas
estes não salvarão de maneira alguma no tempo da sua aflição.
13 Pois, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses, ó
Judá; e, segundo o número das ruas de Jerusalém, tendes erigido
altares a uma coisa vergonhosa, altares para queimardes incenso a
Baal.
14 Portanto, não ores tu por este povo, nem por eles levantes
clamor nem oração; porque eu não os ouvirei no tempo em que
clamarem a mim por causa da sua aflição. 15 Que tem a minha amada
a fazer na minha casa, visto que leva a efeito maus desígnios?
Porventura, votos e carne santa poderão afastar de ti o mal? Ou por
estes poderás escapar. 16 Jeová te pôs o nome de oliveira verde,

formosa de belos frutos; mas, ao som dum grande tumulto, acendeu
fogo nessa árvore, e os seus ramos são quebrados. 17 Pois Jeová dos
Exércitos, que te plantou, acaba de pronunciar contra ti calamidades,
por causa dos males da casa de Israel e da casa de Judá, que da sua
parte fizeram, queimando incenso a Baal, para me provocarem à ira.

Conspiração contra Jeremias

18 Jeová me fez saber, e eu o soube; então, me mostraste os feitos
deles. 19 Mas eu era como um manso cordeiro que é levado ao
matadouro; eu não soube que haviam formado contra mim desígnios,
dizendo: Destruamos a árvore juntamente com o seu fruto e
exterminemo-lo da terra dos viventes, para que não seja lembrado
mais o seu nome. 20 Porém tu, Jeová dos Exércitos, que julgas
retamente, que provas os rins e o coração, permite que eu veja a
vingança que tomarás deles; porque a ti revelei a minha causa.
21 Portanto, assim diz Jeová acerca dos homens de Anatote, os quais
procuram tirar-te a vida, dizendo: Não profetizarás em nome de Jeová,
para que não morras às nossas mãos; 22 por isso, assim diz Jeová
dos Exércitos: Eis que os castigarei; os mancebos morrerão à espada,
seus filhos e suas filhas morrerão de fome, 23 e não lhes ficará um
resto, pois farei vir calamidades sobre os homens de Anatote, a saber,
o ano de serem eles visitados.

Jeremias 12

Jeremias queixa-se

1 Justo és tu, Jeová, quando eu pleitear contigo; contudo, pleitearei
a causa contigo. Por que prospera o caminho dos iníquos? Por que
vivem em paz todos os que procedem aleivosamente? 2 Plantaste-os,
e lançaram raízes; medraram, dão fruto; perto estás na boca deles,
mas longe dos seus rins. 3 Porém tu, Jeová, me conheces; tu me vês
e provas o meu coração para contigo. Arranca-os como ovelhas
destinadas para o matadouro e prepara-os para o dia da matança.
4 Até quando lamentará a terra, e murchará a erva do campo todo?
Por causa da maldade dos que nela habitam, consumidos foram os
animais e as aves, porque disseram: Ele não verá o nosso fim.

Resposta de Jeová

5 Se, correndo com os que iam a pé, te fizeram cansar, então,
como podes competir com os cavalos? Embora numa terra de paz
estejas seguro, como hás de fazer na soberba do Jordão? 6 Pois até
teus irmãos, e a casa de teu pai, até esses mesmos se houveram
aleivosamente contigo; até esses clamaram após ti a grandes vozes.
Não te fies deles, ainda que te dirijam boas palavras.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Deixei a minha casa, abandonei a minha herança; entreguei a
amada da minha alma às mãos dos seus inimigos. 8 A minha herança
tornou-se-me como leão no bosque; levantou a voz contra mim; por
isso, eu a aborreço. 9 Acaso, é para mim a minha herança como uma
ave de rapina de várias cores? Acaso, as aves de rapina se voltam
contra ela de todos os lados? Ide, ajuntai todos os animais do campo,
trazei-os para a devorarem. 10 Muitos pastores destruíram a minha
vinha, calcaram aos pés a minha porção, fizeram da minha aprazível
porção um ermo desolado. 11 Tornaram-na em desolação; ela,
assolada, pranteia ao meu pesar. Toda a terra está devastada, porque
ninguém toma isso a peito. 12 Sobre todos os altos escalvados do
deserto são vindos despojadores, porque a espada de Jeová devora
desde uma até outra extremidade da terra; não há paz para nenhuma
carne. 13 Semearam trigo, mas ceifaram espinhos; cansaram-se, mas
não recebem proveito algum. Envergonhados sereis dos vossos frutos
por causa do ardor da ira de Jeová.

14 Assim diz Jeová acerca de todos os meus maus vizinhos, que
tocam a herança que fiz herdar o meu povo de Israel: Eis que os
arrancarei a eles da sua terra e arrancarei a casa de Judá do meio

deles. 15 Depois de os ter eu arrancado, tornarei e me compadecerei
deles; fá-los-ei voltar, cada um para a sua herança e cada um para a
sua terra. 16 Se aprenderem diligentemente os caminhos do meu
povo, jurando pelo meu nome… Pela vida de Jeová, assim como
ensinaram o meu povo a jurar por Baal; serão edificados no meio do
meu povo. 17 Porém, se não ouvirem, arrancarei essa nação,
arrancando-a e destruindo-a, diz Jeová.

Jeremias 13

O cativeiro é representado pelo símbolo dum cinto de linho

1 Assim me disse Jeová: Vai, compra-te um cinto de linho e põe-no
sobre os teus lombos, porém não o metas na água. 2 Comprei, pois,
um cinto conforme a palavra de Jeová e o pus sobre os meus lombos.
3 Pela segunda vez, veio-me a palavra de Jeová, dizendo: 4 Toma o
cinto que compraste, o qual está sobre os teus lombos; levanta-te, vai
ao Eufrates e esconde-o ali na fenda duma pedra. 5 Fui, pois, e
escondi-o junto ao Eufrates, como Jeová me ordenou. 6 Passados
muitos dias, disse-me Jeová: Levanta-te, vai ao Eufrates e toma dali o
cinto que te ordenei que o escondesses ali. 7 Então, fui ao Eufrates,
cavei e tomei o cinto do lugar em que o havia escondido; eis que já
tinha apodrecido o cinto e para nada prestava.

8 Então, me veio a palavra de Jeová, dizendo: 9 Assim diz Jeová:
Deste mesmo modo, farei apodrecer a soberba de Judá e muita
soberba de Jerusalém. 10 Este povo mau, que recusa ouvir as minhas
palavras, que anda na obstinação do seu coração e já se foi após
outros deuses para os servir e para os adorar, será tal qual este cinto,
que para nada presta. 11 Pois assim como se une o cinto aos lombos
dum homem, assim fiz unir-se a mim toda a casa de Israel e toda a
casa de Judá, diz Jeová, para que me fossem por povo, e por nome, e
por louvor, e por glória. Porém não quiseram ouvir.

O símbolo da vasilha cheia

12 Portanto, lhes dirás esta palavra: Assim diz Jeová, Deus de
Israel: Toda a vasilha se encherá de vinho; e responder-te-ão: Acaso,
não sabemos que toda vasilha se encherá de vinho? 13 Então, lhes
dirás: Assim diz Jeová: Eis que vou encher de embriaguez a todos os
habitantes desta terra, isto é, aos reis que se assentam sobre o trono
de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de
Jerusalém. 14 Atirá-los-ei uns contra outros, os pais bem como os
filhos, diz Jeová; não perdoarei, nem pouparei, nem serei movido de
compaixão, nada me impedirá de os destruir.

15 Ouvi e dai ouvidos; não vos ensoberbeçais; porque Jeová falou.
16 Dai glória a Jeová, vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas, e
antes que tropecem os vossos pés nos montes tenebrosos, antes que
mude a luz em sombra de morte, e a converta em escuridão, estando
vós esperando por ela. 17 Mas, se o não ouvirdes, chorará em segredo
a minha alma por causa da vossa soberba; os meus olhos chorarão
amargamente e se desfarão em lágrimas, porque o rebanho de Jeová
será levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha-mãe: Humilhai-vos, sentai-vos no chão,
porque da vossa cabeça já caiu a coroa da vossa glória. 19 Fechadas
estão as cidades do Neguebe, e não há quem as abra; Judá, todo ele,
é levado cativo, inteiramente cativo.

Ameaças de cativeiro

20 Levantai os vossos olhos e vede os que vêm do Norte; onde está
o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho? 21 Que dirás,
quando ele puser por cabeça sobre ti os que ensinaste a serem teus
amigos? Não te tomarão as dores, como as duma mulher que está de
parto? 22 Se disseres no teu coração: Por que me sobrevieram essas
coisas? Pela grandeza da tua iniquidade foram descobertas as tuas
fraldas, e fez-se violência aos teus calcanhares. 23 Acaso, pode o
etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas malhas? Então,
podereis também vós fazer o bem, os quais sois acostumados a fazer
o mal. 24 Por isso, os espalharei como o restolho que passa
arrebatado pelo vento do deserto. 25 Esta é a tua sorte, a porção que
te é medida por mim, diz Jeová, porque te esqueceste de mim e
confiaste na mentira. 26 Portanto, também eu levantarei as tuas fraldas
sobre o teu rosto, e aparecerá a tua vergonha. 27 Tenho visto as tuas
abominações sobre os outeiros no campo, a saber, os teus adultérios,
os teus rinchos, e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém!
Quanto tempo haverá ainda, antes que te purifiques?

Jeremias 14

Jeremias intercede pelo povo

1 A palavra de Jeová que veio a Jeremias a respeito da seca.
2 Pranteia Judá, e desfalecem as suas portas, sentam-se de luto no
chão, e já subiu o clamor de Jerusalém. 3 Os seus nobres enviam os
seus inferiores procurar água. Estes vão aos poços e não acham
água; voltam com os seus cântaros vazios, ficam envergonhados e
confundidos e cobrem as suas cabeças. 4 Por não ter caído chuva
sobre a terra, esta se fende, e, por esse motivo, ficam envergonhados
os lavradores e cobrem as suas cabeças. 5 Até a veada no campo
pare e abandona a sua cria, porque não há relva. 6 Os asnos
selvagens põem-se nos altos escalvados e, ofegantes, sorvem o ar
como chacais; desfalecem os seus olhos, porque não há erva.

7 Ainda que as nossas iniquidades dão testemunho contra nós,
opera tu, ó Jeová, por amor do teu nome, porque muitas são as
nossas apostasias; contra ti temos pecado. 8 Ó Esperança de Israel,
Salvador seu no tempo de aperto, porque serias tu como peregrino na
terra e como um viandante que se desvia para passar a noite? 9 Por
que serias como homem surpreendido, como um valente que não
pode salvar? Contudo, tu, Jeová, estás no meio de nós, e somos
chamados do teu nome; não nos desampares.

Jeová declara ser inútil a intercessão

10 Assim diz Jeová a respeito deste povo: Gostam de andar
errantes, não retêm os seus pés. Por isso, Jeová não os aceita; agora,
se lembrará da iniquidade deles, e visitará os seus pecados. 11 Disse-
me mais Jeová: Não ores por este povo para o bem seu. 12 Quando
jejuarem, não ouvirei o seu clamor; quando oferecerem holocaustos e
oblações, não os aceitarei; porém os consumirei pela espada, e pela
fome, e pela peste.
13 Disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que os profetas lhes dizem: Não
vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz neste
lugar. 14 Disse-me Jeová: Os profetas profetizam mentiras em meu
nome. Não os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; eles vos
profetizam uma visão mentirosa, e adivinhação, e vaidade, e o engano
do seu coração. 15 Portanto, assim diz Jeová acerca dos profetas que
profetizam em meu nome, acerca desses profetas que eu não enviei e
que contudo dizem: Não haverá espada nem fome nesta terra. Esses
profetas hão de ser consumidos à espada e à fome. 16 O povo a quem
eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém por causa da

fome e da espada; e não haverá quem os sepulte a eles, a suas
mulheres, a seus filhos e a suas filhas, porque derramarei sobre eles
a sua maldade. 17 Dir-lhes-ás esta palavra: Derramem os meus olhos
lágrimas de noite e de dia e não cessem de chorar, porque a virgem,
filha do meu povo, sofreu uma grande brecha e foi mui gravemente
ferida. 18 Se eu sair ao campo, eis os mortos à espada! Se eu entrar
na cidade, eis os enfermos de fome! Porque tanto o profeta como o
sacerdote vão rodeando a terra e não têm conhecimento.

19 Porventura, já, de todo, rejeitaste a Judá? Acaso, aborreceu a
tua alma a Sião? Porque nos tens ferido, sem que haja para nós cura
alguma? Aguardamos a paz, porém não chegou bem algum; e o
tempo da cura, e eis o pavor! 20 Reconhecemos, Jeová, a nossa
maldade e a iniquidade de nossos pais, porque contra ti havemos
pecado. 21 Por amor do teu nome, não nos aborreças; não tragas
opróbrio sobre o trono da tua glória. Lembra-te, não anules a tua
aliança conosco. 22 Acaso, entre as vaidades das gentes, há quem
possa fazer vir a chuva? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu,
Jeová, nosso Deus, o que fazes isso? Portanto, por ti esperaremos.
Pois tu tens feito todas essas coisas.

Jeremias 15

Jeová é inexorável

1 Disse-me Jeová: Ainda que Moisés e Samuel se apresentassem
diante de mim, todavia, a minha alma não poderia estar com este
povo; lança-os de diante de mim, e saiam. 2 Quando te perguntarem:
Para onde sairemos? Então, lhes responderás: Assim diz Jeová: O
que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a
espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro,
para o cativeiro. 3 Porei sobre eles quatro sortes de castigo, diz Jeová:
a espada para matar, e os cães para dilacerarem, e as aves do céu e
os animais para devorarem e destruírem. 4 Farei que sejam um
espetáculo horrendo a todos os reinos da terra, por causa de
Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, e por causa do que fez em
Jerusalém.
5 Pois quem se compadecerá de ti, Jerusalém? Quem se condoerá
de ti? Ou quem se desviará para perguntar pela tua paz? 6 Tu me
rejeitaste, diz Jeová, voltaste para trás; por isso, estendi a minha mão
contra ti e te destruí; cansado estou de me arrepender. 7 Eu os
cirandei com a pá nas portas da terra; já desfilhei, já destruí o meu
povo; não voltaram dos seus caminhos. 8 As suas viúvas se me têm
multiplicado mais do que a areia dos mares; fiz vir sobre eles, até
sobre a mãe de mancebos, um despojador ao meio-dia; fiz cair de
repente sobre ela angústia e pavor. 9 Desfalece a que teve sete filhos;
exalou o seu espírito, já se pôs o seu sol enquanto ainda era dia; ficou
envergonhada e confundida. Os que ficaram deles, entregá-los-ei à
espada diante dos seus inimigos, diz Jeová.

As lamentações de Jeremias e as respostas de Jeová

10 Ai de mim, minha mãe! Porque me deste à luz homem de rixas e
homem de contendas para a terra toda! Nunca lhes dei dinheiro à
usura, nem me deram a mim à usura; contudo, cada um deles me
amaldiçoa.
11 Jeová disse: Na verdade, te fortalecerei para o bem; na verdade,
farei que o inimigo te suplique no tempo de calamidade e no tempo de
aflição. 12 Acaso, pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, e o
bronze? 13 A tua substância e os teus tesouros, eu os darei sem preço
ao saque, por todos os teus pecados e em todos os teus termos.
14 Farei que passes com os teus inimigos para uma terra que não
sabes; porque o fogo se ateou na minha ira e sobre vós arderá.
15 Tu sabes, Jeová; lembra-te de mim, visita-me e vinga-me dos
meus perseguidores; pela tua longanimidade, não me arrebates, eu te

peço. Sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas. 16 Acharam-se
as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim o
gozo e a alegria do meu coração. Pois sou chamado do teu nome,
Jeová, Deus dos Exércitos. 17 Não me sentei na assembleia dos que
se alegram, nem me regozijei; sentei-me a sós por causa da tua mão,
pois me encheste de indignação. 18 Por que é perpétua a minha dor,
e, incurável, a minha ferida, que se recusa a ser curada? Acaso, ser-
me-ás como um ribeiro enganoso, como águas que não são fiéis?

19 Portanto, assim diz Jeová: Se te tornares, então, te farei voltar,
para que te apresentes diante de mim; e, se tirares do vil o precioso,
serás como a minha boca; voltar-se-ão eles para ti, mas tu não te
voltarás para eles. 20 Dar-te-ei a este povo por um muro fortificado e
de bronze; eles pelejarão contra ti, porém contra ti não prevalecerão,
porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar, diz Jeová.
21 Livrar-te-ei das mãos dos iníquos e remir-te-ei das mãos dos
terríveis.

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Não tomarás mulher,
nem terás filhos nem filhas neste lugar. 3 Pois acerca dos filhos e
acerca das filhas que nascem neste lugar, e acerca das mães que os
deram à luz, e acerca dos pais que os geraram nesta terra, assim diz
Jeová: 4 De mortes terríveis morrerão; não serão lamentados, nem
enterrados; serão como esterco sobre a face da terra. Serão
consumidos à espada e de fome; os seus cadáveres servirão de pasto
para as aves do céu e para os animais da terra.
5 Pois assim diz Jeová: Não entreis na casa de luto, nem vás a
lamentá-los, nem te compadeças deles, porque deste povo, diz Jeová,
já tirei a minha paz, a saber, a benignidade e terna compaixão.
6 Morrerão nesta terra tanto grandes como pequenos: não serão
enterrados, não serão lamentados, não se farão por eles incisões,
nem por eles se raparão os cabelos. 7 Quando estiverem de luto, não
se repartirá pão entre eles, para os consolar sobre os mortos; nem se
lhes dará a beber o copo da consolação por seu pai ou sua mãe.
8 Não entrarás na casa do banquete para te sentares com eles a
comer e a beber. 9 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Eis que, perante os vossos olhos e em vossos dias, vou fazer cessar
deste lugar a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz
da noiva.
10 Quando anunciares a este povo todas essas palavras, e te
disserem: Para que pronunciou Jeová contra nós todo este grande
mal? Ou qual é a nossa iniquidade? Ou qual é o nosso pecado, que
cometemos contra Jeová, nosso Deus? 11 Então, lhes responderás:
Porque vossos pais me abandonaram, diz Jeová; porque andaram
após outros deuses, os serviram e os adoraram; porque me
abandonaram e não guardaram a minha lei. 12 Vós fizestes o mal
ainda mais do que vossos pais; pois eis que andais, cada um após a
obstinação do seu mau coração, de modo que não me escuteis.
13 Portanto, eu vos lançarei fora desta terra para uma terra que não
conhecestes, nem vós nem vossos pais; ali, servireis a outros deuses
de dia e de noite; pois não concederei favor algum.
14 Portanto, eis que vêm os dias, diz Jeová, em que não se dirá
mais: Pela vida de Jeová, que tirou da terra do Egito os filhos de
Israel; 15 mas, sim: Pela vida de Jeová, que tirou os filhos de Israel da
terra do Norte, bem como de todos os países para onde os tinha
lançado. Fá-los-ei voltar para a sua terra, que dei a seus pais.
16 Eis que mandarei vir muitos pescadores, diz Jeová, e eles os

pescarão; depois, mandarei vir muitos caçadores, e eles os caçarão
de todos os montes e de todos os outeiros, e das fendas dos
penhascos. 17 Pois os meus olhos estão sobre todos os seus
caminhos; não se acham eles escondidos da minha face, nem está a
sua iniquidade encoberta aos meus olhos. 18 Primeiramente, pagarei
em dobro a sua iniquidade e o seu pecado, porque contaminaram a
minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis e
encheram das suas abominações a minha herança.

19 Ó Jeová, força minha, e fortaleza minha, e meu refúgio no dia da
angústia, a ti virão as nações desde as extremidades da terra e dirão:
Nossos pais herdaram tão somente mentiras, vaidades e coisas em
que não há proveito. 20 Porventura, fará um homem para si deuses,
que, contudo, não são deuses?

21 Portanto, eis que os farei conhecer, sim, desta vez os farei
conhecer a minha mão e o meu poder; e saberão que o meu nome é
Jeová.

Jeremias 17

O pecado de Judá é indelével

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com a
ponta dum diamante; gravado está na tábua do seu coração e nos
chifres dos vossos altares. 2 enquanto os seus filhos se lembram dos
seus altares, e dos seus Aserins junto às árvores frondosas, sobre os
altos outeiros. 3 Ó meu monte que te elevas sobre o campo, a tua
substância e todos os teus tesouros, bem como os teus altos, dá-los-
ei como despojo por causa do pecado, em todos os teus termos. 4 Tu
abandonarás a tua herança que te dei, e farei que sirvas aos teus
inimigos na terra que não conheces; porque ateaste um fogo na minha
ira, o qual arderá para sempre.

Em Jeová unicamente deve ser posta a confiança

5 Assim diz Jeová: Maldito é o homem que confia no homem, põe a
carne por seu braço e cujo coração se desvia de Jeová! 6 Porque será
como o junípero no deserto e não verá quando vier o bem; mas
habitará nos lugares áridos do ermo, numa terra de salsugem e
despovoada. 7 Bendito é o homem que confia em Jeová e de quem
Jeová é a confiança! 8 Porque será como a árvore plantada junto às
águas, que estende as suas raízes à margem dum ribeiro; não temerá
quando vier o calor, mas a sua folha será verde; no ano de seca, não
andará cuidadoso, nem deixará de dar fruto.

9 Enganoso é o coração acima de todas as coisas e gravemente
enfermo; quem o poderá conhecer? 10 Eu, Jeová, esquadrinho o
coração, provo os rins, para dar a cada um segundo os seus
caminhos, segundo o fruto dos seus feitos. 11 Como a perdiz que
ajunta pintainhos que não são do seu ninho, assim é o que ajunta
riquezas, porém não com direito; no meio dos seus dias, as deixará, e,
no seu fim, se mostrará insensato.

12 Um trono de glória, exaltado desde o princípio, é o lugar do
nosso santuário. 13 Ó Jeová, Esperança de Israel! Todos os que te
abandonarem serão envergonhados; os que se desviarem de ti, serão
escritos sobre a terra, porque abandonaram a Jeová, fonte das águas
vivas. 14 Cura-me, Jeová, e serei curado; salva-me, e serei salvo,
porque tu és o meu louvor. 15 Eis que eles me dizem: Onde está a
palavra de Jeová? Que venha agora! 16 Quanto a mim, não me
apressei em deixar de ser pastor após ti, nem tampouco desejei o dia
calamitoso; tu sabes; o que saiu dos meus lábios foi diante da tua
face. 17 Não me sejas motivo de pavor; meu refúgio és tu no dia da
calamidade. 18 Sejam envergonhados os que me perseguem, porém

não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, porém não me
assombre eu; faze vir sobre eles o dia da calamidade e quebra-os
com dobrado quebrantamento.

A santificação do sábado

19 Assim me disse Jeová: Vai e põe-te na porta dos filhos do povo,
pela qual entram os reis de Judá e pela qual saem, como também em
todas as portas de Jerusalém, 20 e dize-lhes: Ouvi a palavra de Jeová,
reis de Judá, e todo o Judá, e todos os habitantes de Jerusalém que
entrais por estas portas. 21 Assim diz Jeová: Guardai-vos a vós
mesmos e não queirais trazer cargas no dia do sábado, nem as
introduzais pelas portas de Jerusalém; 22 nem das vossas casas tireis
cargas no dia do sábado, nem façais trabalho algum; antes, santificai
o dia do sábado, como ordenei a vossos pais. 23 Porém não
escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua
cerviz, para não me ouvirem, para não receberem instruções.
24 Se diligentemente me ouvirdes, diz Jeová, para não introduzirdes
cargas pelas portas desta cidade no dia do sábado, mas para
santificardes o dia do sábado, sem fazerdes nele trabalho algum,
25 pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se
assentarão sobre o trono de Davi e andarão em carros e montados
em cavalos, eles e os seus príncipes, os homens de Judá e os
habitantes de Jerusalém; e esta cidade permanecerá para sempre.
26 Virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da
terra de Benjamim, e da planície, e da região montanhosa, e do
Neguebe, trazendo à Casa de Jeová holocaustos, e sacrifícios, e
oblações, e incenso, trazendo também sacrifícios de ação de graças.
27 Se, porém, não me ouvirdes para santificardes o dia do sábado e
para no dia do sábado cessardes de trazer carga e entrar com ela
pelas portas de Jerusalém; acenderei fogo nas portas dela, fogo que
devorará os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1 A palavra que veio da parte de Jeová a Jeremias, dizendo:
2 Levanta-te, desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas
palavras. 3 Desci, pois, à casa do oleiro, e eis que ele estava ocupado
com a sua obra sobre as rodas. 4 Quando se estragou nas suas mãos
o vaso que o oleiro fazia de barro, tornou a fazer dele outro vaso,
conforme pareceu bem aos seus olhos.

5 Então, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 6 Acaso, não
poderei fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro? — diz Jeová.
Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha
mão, ó casa de Israel. 7 No momento em que falar acerca duma nação
e acerca de um reino, para arrancar, e para derrubar, e para destruir,
8 se aquela nação acerca da qual falei se converter do seu mal,
arrepender-me-ei do mal que intentei fazer-lhe. 9 No momento em que
falar acerca duma nação e acerca dum reino, para edificar e para
plantar, 10 se fizer o mal diante dos meus olhos, não escutando a
minha voz, arrepender-me-ei do bem que disse-lhe faria. 11 Fala,
agora, aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim diz
Jeová: Eis que vou forjar mal contra vós e formar um projeto contra
vós; convertei-vos, pois, cada um do seu mau caminho, e emendai os
vossos caminhos e os vossos feitos. 12 Mas eles dizem: Não há
esperança; porque havemos de andar após os nossos projetos e
havemos de fazer cada um conforme a obstinação do seu mau
coração.

13 Portanto, assim diz Jeová: Perguntai entre as nações: Quem
ouviu tais coisas? A virgem de Israel fez uma coisa sobremaneira
horrenda. 14 Acaso, faltará da pedra do campo a neve do Líbano?
Serão esgotadas as águas frias que vêm de longe? 15 Pois o meu
povo se esqueceu de mim, queimando incenso à vaidade, que os fez
tropeçar nos seus caminhos, nas antigas veredas, para andarem por
atalhos, por um caminho não feito, 16 e para se tornar a terra deles em
objeto de espanto e de perpétuos assobios. Todo o que passar por
ela, ficará espantado e meneará a cabeça. 17 Como por um vento
oriental, os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e
não a face, no dia da sua calamidade.

18 Então, disseram: Vinde, e formemos projetos contra Jeremias,
porque do sacerdote não perecerá a lei, nem do sábio, o conselho,
nem do profeta, a palavra. Vinde, e firamo-lo com a língua e não
atendamos a nenhuma das suas palavras.

Jeremias ora contra seus inimigos

19 Atende-me, Jeová, e ouve a voz dos que pleiteiam comigo.
20 Acaso, se tornará mal por bem? Porque cavaram uma cova para a
minha alma. Lembra-te de como me apresentei diante de ti para falar
a favor deles e para apartar deles o teu furor. 21 Portanto, entrega
seus filhos à fome e põe-nos no poder da espada; fiquem as suas
mulheres sem filhos e viúvas, sejam os seus homens mortos de
morte, e os seus membros, feridos à espada na peleja. 22 Seja ouvido
o clamor que vem das suas casas, quando fizeres vir, de repente,
tropas sobre eles; porque cavaram uma cova para me prenderem e
esconderam laços para os meus pés. 23 Contudo, Jeová, tu sabes
todo o seu conselho contra mim para me matar; não perdoes a sua
iniquidade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face. Mas
sejam eles derrubados diante de ti; procede contra eles no tempo da
tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

1 Assim disse Jeová: Vai, e compra uma botija de barro de oleiro, e
toma contigo dos anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes; 2 sai
ao vale dos filhos de Hinom, que está junto à entrada da Porta
Harsite, e proclama ali as palavras que eu te disser; 3 dize: Ouvi a
palavra de Jeová, reis de Judá e habitantes de Jerusalém. Assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou trazer calamidades
sobre este lugar, e quem quer que as ouvir, retinir-lhe-ão os ouvidos.
4 Pois me abandonaram, e alienaram este lugar, e nele queimaram
incenso a outros deuses, a quem não conheceram, nem eles, nem
seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar do sangue de
inocentes; 5 e edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos
no fogo em holocausto a Baal, o que não ordenei, nem falei, nem
entrou na minha mente. 6 Por isso, eis que vêm os dias, diz Jeová, em
que este lugar não será chamado mais Tofete, nem vale do filho de
Hinom, mas vale de Matança. 7 Eu tornarei vão o conselho de Judá e
de Jerusalém neste lugar; farei que caiam à espada diante dos seus
inimigos e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei os
seus cadáveres para pasto às aves do céu e aos animais da terra.
8 Farei esta cidade objeto de espanto e de assobios; todo o que
passar por ela, ficará espantado e assobiará por causa de todas as
pragas dela. 9 Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos e as carnes de
suas filhas, e comerão cada um as carnes do seu próximo, no cerco e
no aperto em que os apertarão os seus inimigos e os que procuram
tirar-lhes a vida.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que forem contigo
11 e lhes dirás: Assim diz Jeová dos Exércitos: Assim quebrarei este
povo e esta cidade como quem quebra um vaso de oleiro, que não
pode mais refazer-se; e enterrarão em Tofete, por não haver outro
lugar para os enterrar. 12 Assim farei a este lugar e aos habitantes de
Jerusalém, diz Jeová, e porei esta cidade como Tofete. 13 As casas de
Jerusalém e as casas dos reis de Judá, que são contaminadas, serão
como Tofete, a saber, todas as casas sobre cujos terraços queimaram
incenso a todo o exército do céu e ofereceram libações a outros
deuses.

14 Voltou Jeremias de Tofete, aonde Jeová o tinha enviado a
profetizar; e pôs-se em pé no átrio da Casa de Jeová e disse a todo o
povo: 15 Assim disse Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou
trazer sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas todo o mal que
falei contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não ouvirem

as minhas palavras.

Jeremias 20

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1 Ora, Pasur, filho do sacerdote Imer, que era superintendente da
Casa de Jeová, ouviu a Jeremias profetizando essas coisas. 2 Então,
feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no cepo que estava na
porta superior de Benjamim, na Casa de Jeová. 3 No dia seguinte,
Pasur tirou do cepo a Jeremias. Então, lhe disse Jeremias: Jeová não
te pôs por nome Pasur, mas Magor-Missabibe. 4 Pois assim diz Jeová:
Eis que te farei um espanto para ti mesmo e para todos os teus
amigos; eles cairão pela espada dos seus inimigos, e os teus olhos o
verão. Entregarei a todo o Judá nas mãos do rei de Babilônia, e ele os
levará cativos para Babilônia e matá-los-á à espada. 5 Também
entregarei todas as riquezas desta cidade, e todos os teus lucros, e
todas as tuas coisas preciosas, sim, todos os tesouros dos reis de
Judá, entregá-los-ei nas mãos dos seus inimigos, que os despojarão,
tomarão e levarão para Babilônia. 6 Tu, Pasur, e todos os moradores
da tua casa ireis para o cativeiro; ireis à Babilônia, e ali morrereis, e ali
sereis sepultados, tu e todos os teus amigos, a quem profetizaste
falsamente.

7 Seduziste-me, Jeová, e deixei-me seduzir; mais forte és tu do que
eu e prevaleceste. Torno-me objeto de escárnio o dia todo, todos
zombam de mim. 8 Pois, sempre que falo, clamo em alta voz; clamo:
Violência e despojo! Porque a palavra de Jeová se me torna em
opróbrio e em ludíbrio o dia todo. 9 Se eu disser: Não farei menção
dele, nem falarei mais em seu nome, há no meu coração um como
fogo ardente, encerrado nos meus ossos, e estou cansado de sofrer e
não posso conter-me. 10 Pois tenho ouvido a difamação de muitos, há
terror por todos os lados. Denunciai, e o denunciaremos, dizem todos
os meus íntimos amigos, os que aguardam o meu manquejar;
porventura, se deixará seduzir, e prevaleceremos contra ele e dele
nos vingaremos. 11 Mas Jeová está comigo como um que é poderoso
e terrível; portanto, tropeçarão os meus perseguidores e não
prevalecerão. Porque não se houveram sabiamente, ficarão
grandemente envergonhados, com perpétua desonra, que nunca será
esquecida. 12 Mas tu, Jeová dos Exércitos, que provas o justo, que
vês os rins e o coração, permite que veja eu a tua vingança contra
eles; porque te revelei a minha causa. 13 Cantai a Jeová, louvai a
Jeová; porque livrou da mão dos malfeitores a alma do necessitado.

14 Maldito seja o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que
me deu à luz minha mãe! 15 Maldito seja o homem que levou,
causando-lhe muita alegria, as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te

um filho varão! 16 Seja esse homem como as cidades que Jeová
subverteu, sem se arrepender. Ouça ele um clamor pela manhã e um
alarido ao meio-dia. 17 Por que não me matou no ventre? Assim minha
mãe teria sido a minha sepultura e teria ficado para sempre grávida!
18 Por que saí do ventre para ver trabalho e tristeza, de sorte que os
meus dias se consumissem de vergonha?

Jeremias 21

O inquérito de Zedequias e a resposta de Jeremias

1 A palavra que veio da parte de Jeová a Jeremias, quando o rei
Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e Sofonias, filho do
sacerdote Maaseias, que dissessem: 2 Consulta a Jeová por nós,
porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, está fazendo guerra contra
nós. Porventura, Jeová nos tratará segundo todas as suas obras
maravilhosas, para que o rei se retire de nós.
3 Então, lhes respondeu Jeremias: 4 Assim direis a Zedequias:
Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que tornarei para trás os
instrumentos de guerra que estão nas vossas mãos, com os quais vós
pelejais contra o rei de Babilônia e contra os caldeus, que vos cercam
ao redor dos muros, e ajuntá-los-ei no meio desta cidade. 5 Eu
pelejarei contra vós com mão estendida e com braço forte, e em ira, e
em furor, e em grande indignação. 6 Ferirei os habitantes desta
cidade, tanto os homens como os animais; e morrerão duma grande
peste. 7 Depois, diz Jeová, entregarei nas mãos de Nabucodonosor,
rei de Babilônia, e nas mãos dos seus inimigos, e nas mãos dos que
procuram tirar-lhes a vida a Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o
povo, todos quantos nesta cidade restarem da peste, da espada e da
fome. Ele os passará ao fio da espada; não os poupará, nem se
compadecerá, nem terá misericórdia.
8 A este povo dirás: Assim diz Jeová: Eis que ponho diante de vós
o caminho da vida e o caminho da morte. 9 O que ficar nesta cidade
morrerá à espada, e de fome, e de peste; mas o que sair e for para os
caldeus, que vos cercam, viverá, e a sua vida lhe será por despojo.
10 Pois pus o meu rosto contra esta cidade para mal e não para bem,
diz Jeová; ela será entregue nas mãos do rei de Babilônia, e este a
queimará com fogo.

A casa de Judá é admoestada a não proceder injustamente

11 No tocante à casa de Judá, ouvi a palavra de Jeová: 12 Ó casa
de Davi, assim diz Jeová, executai juízo pela manhã e livrai das mãos
do opressor aquele que foi despojado, para que não seja o meu furor
como fogo e arda sem que haja quem o apague por causa da
maldade dos vossos feitos. 13 Eis que sou contra ti, Moradora do vale
e da Rocha do planalto, diz Jeová; contra vós que dizeis: Quem
descerá contra nós? Ou quem entrará em nossas habitações?
14 Castigar-vos-ei segundo o fruto dos vossos feitos, diz Jeová; no
bosque dela, acenderei fogo que devorará tudo o que está ao redor
dela.

Jeremias 22

1 Assim diz Jeová: Desce à casa do rei de Judá, e fala ali esta
palavra, 2 e dize: Ouve a palavra de Jeová, ó rei de Judá, que te
sentas sobre o trono de Davi. Ouvi, tu, e os teus servos, e o teu povo,
que entrais por estas portas. 3 Assim diz Jeová: Executai juízo e
justiça e livrai das mãos do opressor aquele que foi despojado. Não
façais mal, não façais violência ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à
viúva; não derrameis neste lugar sangue inocente. 4 Pois, se deveras
fizerdes isso, pelas portas desta casa entrarão reis que se assentarão
sobre o trono de Davi, que andarão em carros e montados em
cavalos, eles, os seus servos e o seu povo. 5 Mas, se não ouvirdes
estas palavras, juro por mim mesmo, diz Jeová, que esta casa se
tornará uma desolação. 6 Pois assim diz Jeová acerca da casa do rei
de Judá: Tu és Gileade para mim e a cabeça de Líbano; todavia,
certamente, farei de ti um ermo, e cidades não habitadas. 7 Prepararei
contra ti destruidores, cada um com as suas armas; eles cortarão os
teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo. 8 Muitas nações
passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu próximo: Por que se
houve Deus assim com esta grande cidade? 9 Responder-se-lhes-á:
Porque abandonaram a Jeová, seu Deus, adoraram a outros deuses e
os serviram.

Miserável fim de Salum

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; mas chorai muito aquele
que sai. Pois não voltará mais, nem verá a terra onde nasceu.
11 Porque assim diz Jeová acerca de Salum, filho de Josias, rei de
Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias, e que saiu deste lugar:
Nunca mais voltará para cá; 12 mas, no lugar para onde o levaram
cativo, ali morrerá e nunca mais verá esta terra.

Fim de Jeoaquim

13 Ai daquele que edifica a sua casa na iniquidade e as suas
câmaras na injustiça! Que se serve do trabalho do seu próximo sem
remunerá-lo e não lhe dá o salário! 14 Que diz: Edificar-me-ei uma
casa larga, e câmaras espaçosas, e que abre para si janelas, que de
cedro forra a sua casa e a pinta de vermelhão. 15 Acaso, reinarás,
porque tu procuras exceder no uso de cedro? Acaso, teu pai não
comia, não bebia? Mas ele praticou o juízo e a justiça; então, tudo lhe
corria bem. 16 Julgou a causa do pobre e necessitado; então, ia bem.
Porventura, não é isso conhecer-me? — diz Jeová. 17 Pois os teus
olhos e o teu coração atentam tão somente para a ganância, e para
derramar sangue inocente, e para praticar a opressão e a violência.

18 Portanto, assim diz Jeová acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei
de Judá: Não o lamentarão, dizendo: Ah, meu irmão! Nem: Ah, irmã!
Não o lamentarão, dizendo: Ah, senhor! Nem: Ah, sua glória! 19 Com a
sepultura dum jumento será ele sepultado, sendo arrastado e lançado
fora das portas de Jerusalém.
20 Sobe ao Líbano e clama; em Basã, levanta a tua voz e clama
desde Abarim, porque todos os teus amantes são destruídos. 21 Falei-
te no tempo da tua prosperidade; mas disseste: Não ouvirei. Este tem
sido o teu caminho desde a tua mocidade, o não obedeceres à minha
voz. 22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus
amantes irão para o cativeiro; certamente, então, ficarás
envergonhado e confundido, por causa de toda a tua maldade. 23 Ó tu,
que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros, quão digna de
lástima serás, quando te vierem as dores, o sofrer como duma mulher
que está de parto!

Fim de Jeconias

24 Pela minha vida, diz Jeová, ainda que Jeconias, filho de
Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo na minha mão direita,
contudo, dali te arrancaria. 25 Entregar-te-ei nas mãos dos que
procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a saber,
nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos
caldeus. 26 A ti e a tua mãe, que te deu à luz, lançar-vos-ei para outro
país, em que não nascestes; e ali morrereis. 27 Mas para a terra, para
que a alma deles almeja voltar, para lá não voltarão. 28 Acaso, este
homem Jeconias é algum vaso desprezado e quebrado? Acaso, é ele
vaso de que ninguém se agrada? Porque foram lançados, ele e a sua
linhagem, e arrojados para a terra que não conhecem? 29 Ó terra,
terra, terra, ouve a palavra de Jeová. 30 Assim diz Jeová: Escreve que
este homem não terá filhos, homem que não prosperará nos seus
dias; pois nenhum da sua linhagem prosperará, sentado sobre o trono
de Davi e reinando daqui em diante em Judá.

Jeremias 23

Pastores iníquos e o Renovo justo

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu
pasto! — diz Jeová. 2 Portanto, assim diz Jeová, Deus de Israel,
contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes o
meu rebanho, e o afugentastes, e não o visitastes. Eis que visitarei
sobre vós a maldade dos vossos feitos, diz Jeová. 3 De todos os
países para onde os tiver afugentado, ajuntarei os que restam do meu
rebanho e os farei voltar para as suas habitações; frutificarão e se
multiplicarão. 4 Levantarei sobre eles pastores que os apascentarão.
Nunca mais terão medo, nem se espantarão; nem do seu número
faltará nenhum, diz Jeová.
5 Eis que vêm dias, diz Jeová, em que levantarei a Davi um Renovo
justo, que como rei reinará, procederá sabiamente e executará o juízo
e a justiça na terra. 6 Nos seus dias, será salvo Judá, e Israel habitará
seguro; este é o nome de que será chamado: Jeová é a Nossa
Justiça. 7 Portanto, vêm os dias, diz Jeová, em que nunca mais dirão:
Pela vida de Jeová, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito;
8 mas: Pela vida de Jeová, que tirou e trouxe a linhagem da casa de
Israel da terra boreal e de todos os países para onde eu os tinha
arrojado; e habitarão na sua terra.

Os falsos profetas de Judá e de Samaria são denunciados

9 Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de
mim, todos os meus ossos tremem; por causa de Jeová e por causa
das suas santas palavras, estou feito como um homem bêbado e
como um homem vencido do vinho. 10 Pois a terra está cheia de
adúlteros. A terra chora por causa da maldição; os pastos do ermo se
secam. A carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta. 11 Pois
tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até na minha casa
achei a sua maldade, diz Jeová. 12 Pelo que o seu caminho lhes será
como lugares escorregadios nas trevas; serão impelidos e cairão nele,
porque farei vir sobre eles males, o ano da sua visitação, diz Jeová.
13 Nos profetas da Samaria, vi o que causa desgosto; profetizavam
em nome de Baal e faziam errar o meu povo de Israel. 14 Mas nos
profetas de Jerusalém vi uma coisa horrorosa: cometem adultérios, e
andam em mentiras, e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que
não se converta cada um da sua maldade. Todos eles têm-se tornado
para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como
Gomorra. 15 Portanto, assim diz Jeová dos Exércitos acerca dos
profetas: Eis que os alimentarei de absinto e lhes darei de beber água

de fel; porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação de toda a terra.
16 Assim diz Jeová dos Exércitos: Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam a vós. Enchem-vos de vãs esperanças; falam a visão do seu coração e não segundo a boca de Jeová.
17 Dizem continuamente aos que me desprezam: Jeová falou: Vós tereis a paz; e a todo o que anda na obstinação do seu coração
dizem: Não virá mal sobre vós. 18 Pois quem assistiu no concílio de
Jeová, para que percebesse e ouvisse a sua palavra? Quem escutou
a minha palavra e a ouviu? 19 Eis que a tempestade de Jeová, seu
furor, já saiu, uma tempestade remoinhosa; descarregar-se-á sobre a
cabeça dos iníquos. 20 A ira de Jeová não retrocederá, até que tenha
ele executado e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração;
nos últimos dias, entendereis isso perfeitamente. 21 Eu não enviei
esses profetas; contudo, eles correram; eu não lhes falei; todavia,
profetizaram. 22 Porém, se tivessem assistido no meu concílio, teriam
feito o meu povo ouvir as minhas palavras e o teriam desviado do seu mau caminho e da maldade dos seus feitos.
23 Acaso, sou eu Deus de perto, diz Jeová, e não sou Deus de
longe? 24 Pode alguém ocultar-se em lugares escondidos, que eu não
o verei? — diz Jeová. Porventura, não encho eu o céu e a terra? —
diz Jeová. 25 Tenho ouvido o que dizem os profetas que em meu
nome profetizam mentiras, dizendo: Sonhei, sonhei. 26 Até quando se
achará isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, dos
profetas do engano do seu coração? 27 Os quais fazem que o meu
povo se esqueça do meu nome pelos sonhos deles, que cada um
conta ao seu próximo, assim como os seus pais se esqueceram do
meu nome por causa de Baal. 28 O profeta que tem um sonho conte
um sonho; e o que tem a minha palavra fale a minha palavra
fielmente. Que tem a palha com o trigo? — diz Jeová. 29 Acaso, não é
a minha palavra como fogo? — diz Jeová; e como um martelo que faz
as pedras em pedaços? 30 Portanto, eis que eu sou contra os
profetas, diz Jeová, que furtam as minhas palavras cada um ao seu
próximo. 31 Eis que eu sou contra os profetas, diz Jeová, que usam as
suas línguas e dizem: Ele diz. 32 Eis que eu sou contra os que
profetizam sonhos mentirosos, diz Jeová, e os referem, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com a sua vã jactância; eu não os enviei, nem lhes dei ordem. Nada aproveitarão eles a este povo, diz Jeová.
33 Quando te perguntar este povo, ou o profeta, ou um sacerdote:
Qual é o oráculo de Jeová? Então, lhes responderás: Que oráculo!
Arrojar-vos-ei, diz Jeová. 34 Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao
povo que disser: Oráculo de Jeová, castigarei aquele homem e sua
casa. 35 Assim direis, cada um ao seu próximo e a cada um a seu

irmão: Que respondeu Jeová? E: Que falou Jeová? 36 Mas nunca
mais mencionareis o oráculo de Jeová, porque a cada um lhe serve
de oráculo a sua própria palavra, e perverteis as palavras do Deus
vivo, de Jeová dos Exércitos, nosso Deus. 37 Assim dirás ao profeta:
Que respondeu Jeová? E: Que falou Jeová? 38 Se, porém, disserdes:
O oráculo de Jeová, portanto, assim diz Jeová: Porque dizeis esta
palavra: Oráculo de Jeová, e eu vos enviei a dizer: Não direis: Oráculo
de Jeová; 39 portanto, eis-me aqui, e certamente vos tomarei, e vos
lançarei fora da minha presença a vós, e a cidade que vos dei a vós, e
a vossos pais; 40 e trarei sobre vós sempiterno opróbrio e perpétua
vergonha, que jamais será esquecida.

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1 Depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou de Jerusalém
cativos Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de
Judá, juntamente com os artífices e ferreiros, e os trouxe para
Babilônia, mostrou-me Jeová uma visão, e eis dois cestos de figos
postos diante do templo de Jeová. 2 Um cesto tinha figos muito bons,
quais são os figos temporãos; e o outro cesto tinha figos muito ruins,
que não se podiam comer, de ruins que eram. 3 Então, me perguntou
Jeová: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os bons, figos muito
bons; e os ruins, figos muito ruins, que não se podem comer, de ruins
que são.

4 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 5 Assim diz Jeová, Deus
de Israel: Como tu atentas para estes bons figos, assim eu atentarei
com favor para os exilados de Judá, que enviei deste lugar para a
terra dos caldeus. 6 Porei sobre eles favoravelmente os meus olhos e
os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os demolirei; plantá-
los-ei e não os arrancarei. 7 Dar-lhes-ei coração para que me
conheçam, que eu sou Jeová; eles serão o meu povo, e eu serei o
seu Deus. Pois se voltarão para mim de todo o seu coração.

8 Como tu desprezas os figos ruins, que não se podem comer, de
ruins que são, certamente, diz Jeová: Do mesmo modo, desprezarei
eu a Zedequias, rei de Judá, os seus príncipes e o resto de
Jerusalém, que ficam nesta terra, e os que moram na terra do Egito.
9 Farei que sejam espetáculo horrendo, ofensa a todos os reinos da
terra, opróbrio e provérbio, escárnio e maldição, em todos os lugares
para onde os arrojarei. 10 Enviarei entre eles a espada, a fome e a
peste, até que sejam consumidos de sobre a terra que lhes dei a eles
e a seus pais.

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro, e depois a ruína de Babilônia e das outras nações

1 A palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no
quarto ano de Jeoaquim, rei de Judá (que era o primeiro ano de
Nabucodonosor, rei de Babilônia); 2 palavra que o profeta Jeremias
falou a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém:
3 Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia
de hoje, período de vinte e três anos, tem vindo a mim a palavra de
Jeová e tenho-vos falado, levantando-me cedo e falando-vos; porém
não tendes escutado. 4 Jeová vos tem enviado a vós todos os seus
servos, os profetas, levantando-se e enviando-os; porém vós não
tendes escutado, nem inclinado os vossos ouvidos, 5 dizendo-vos
Jeová: Retirai-vos, cada um do seu mau caminho e da maldade dos
seus feitos, e habitai na terra que Jeová vos deu a vós e a vossos pais
desde os tempos antigos e para sempre; 6 não vades após outros
deuses, para os servirdes e para os adorardes, nem me provoqueis à
ira com as obras das vossas mãos; e não vos farei mal algum.
7 Porém não me escutastes, assim provocando-me à ira com as obras
das vossas mãos, para o vosso mal. 8 Portanto, assim diz Jeová dos
Exércitos: Porquanto não me tendes escutado, 9 eis que enviarei e
tomarei todas as famílias do Norte, diz Jeová, como também enviarei
o meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia, e os trarei contra esta
terra, e contra os seus habitantes, e contra todas estas nações ao
redor; eu os destruirei de todo e farei que sejam objeto de espanto, de
assobios e de perpétuas desolações. 10 Farei cessar dentre eles a voz
de gozo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, o som da
mó e a luz da candeia. 11 Toda esta terra virá a ser uma desolação e
um espanto; estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos.

12 Findos que forem os setenta anos, castigarei o rei de Babilônia e
aquela nação, diz Jeová, por causa da sua iniquidade, e bem assim a
terra dos caldeus; e farei dela perpétuas desolações. 13 Trarei sobre
aquela terra todas as minhas palavras que tenho proferido contra ela,
a saber, tudo o que está escrito neste livro, que profetizou Jeremias
contra todas as nações. 14 Deles, sim, deles, se servirão muitas
nações e grandes reis; e lhes recompensarei a eles segundo os seus
feitos e segundo as obras das suas mãos.

15 Pois assim me disse Jeová, Deus de Israel: Toma da minha mão
o cálice do vinho deste furor e faze que dele bebam todas as nações
às quais eu te enviar. 16 Elas beberão, e cambalearão, e
enlouquecerão por causa da espada que eu enviarei entre elas.

17 Tomei da mão de Jeová o cálice e fiz que bebessem todas as
nações às quais Jeová me enviou, 18 a saber, a Jerusalém, às cidades
de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma
desolação, um espanto, um assobio e uma maldição, como hoje se
vê; 19 a Faraó, rei do Egito, aos seus servos, aos seus príncipes e a
todo o seu povo; 20 a todo o povo misto, a todos os reis da terra de
Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a
Ecrom e ao que resta de Asdode; 21 a Edom, a Moabe e aos filhos de
Amom; 22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis
da ilha que está além do mar; 23 a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os
que têm os cabelos cortados em redondo; 24 a todos os reis da Arábia
e todos os reis do povo misto que habita no deserto; 25 a todos os reis
de Zinri, a todos os reis de Elão e a todos os reis dos medos; 26 a
todos os reis do Norte, aos de longe e aos de perto, assim a um como
a outro, e a todos os reinos da terra que estão sobre a face da terra. O
rei de Sisaque beberá depois deles.

27 Dir-lhes-ás: Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Bebei, e embriagai-vos, e vomitai, e nunca mais vos levanteis, por
causa da espada que eu enviarei entre vós. 28 Se recusarem tomar da
tua mão o cálice para que bebam, dir-lhes-ás: Assim diz Jeová dos
Exércitos: Certamente, bebereis. 29 Pois eis que, com a cidade que é
chamada do meu nome, eu vou começar a trazer o mal, e haveis vós
de ficar de todo impunes? Não ficareis impunes, porque eu vou
chamar uma espada que venha sobre todos os habitantes da terra, diz
Jeová dos Exércitos.

30 Portanto, profetiza contra eles todas estas palavras e dize-lhes:
Jeová rugirá lá do alto e, desde a sua santa morada, fará ouvir a sua
voz; rugirá fortemente contra a sua habitação; contra todos os
habitantes da terra dará um brado, como os que pisam as uvas. 31 É
chegado o estrondo até os confins da terra, porque Jeová tem uma
controvérsia com as nações, entra em juízo com toda carne; quanto
aos iníquos, já os entregou à espada, diz Jeová.

32 Assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que o mal passará de nação
em nação, e grande tempestade se levantará das extremidades da
terra. 33 Os mortos de Jeová se estenderão, naquele dia, desde uma à
outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos,
nem enterrados; servirão de esterco sobre a face da terra. 34 Uivai,
pastores, e clamai; revolvei-vos em cinzas, vós que sois os principais
do rebanho; pois estão cumpridos os vossos dias em que haveis de
ser mortos, e far-vos-ei em pedaços, e caireis como vaso precioso.
35 Os pastores não terão para onde fugir, nem os principais do
rebanho, para onde escaparem. 36 Eis os gritos dos pastores e os
uivos dos principais do rebanho! Porque Jeová está devastando o
pasto deles. 37 Os prados de paz serão reduzidos ao silêncio por

causa do ardor da ira de Jeová. 38 Deixou como leão o seu covil;
porque a terra deles já se tornou em espanto, por causa da espada
opressora e por causa do ardor da sua ira.

Jeremias 26

As cidades de Judá são admoestadas

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá,
veio da parte de Jeová esta palavra, dizendo: 2 Assim diz Jeová: Põe-
te no átrio da Casa de Jeová e fala a todas as cidades de Judá, que
vêm a adorar na Casa de Jeová, todas as palavras que eu te mandar
que lhes fales; não omitas uma só palavra. 3 Pode ser que ouçam e se
convertam, cada um do seu mau caminho, para que eu me arrependa
do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade dos seus feitos.
4 Dir-lhes-ás: Assim diz Jeová: Se não me ouvirdes, para andardes na
minha lei, que pus diante de vós, 5 e para ouvirdes as palavras dos
meus servos, os profetas, que eu vos envio, levantando-me cedo e
enviando-os (porém vós não tendes escutado), 6 farei que esta casa
seja como Siló e farei desta cidade uma maldição para todas as
nações da terra. 7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a
Jeremias, proferindo estas palavras na Casa de Jeová.

A conspiração contra Jeremias

8 Tendo Jeremias acabado de falar tudo o que Jeová lhe ordenara
que falasse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas,
e todo o povo, dizendo: Certamente, morrerás. 9 Porque profetizaste
em nome de Jeová, dizendo: Esta casa será como Siló, e esta cidade
ficará erma e desabitada. Todo o povo se ajuntou a Jeremias, na
Casa de Jeová.

10 Quando os príncipes de Judá ouviram essas coisas, subiram da
casa do rei à Casa de Jeová e se assentaram à entrada da Porta
Nova da Casa de Jeová. 11 Disseram os sacerdotes e os profetas aos
príncipes e a todo o povo: Este homem é réu de morte, porque
profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos próprios
ouvidos. 12 Jeremias falou a todos os príncipes e a todo o povo: Jeová
enviou-me a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as
palavras que ouvistes. 13 Agora, pois, emendai os vossos caminhos e
os vossos feitos e obedecei a voz de Jeová, vosso Deus, e Jeová se
arrependerá do mal que falou contra vós. 14 Mas, quanto a mim, eis
que estou nas vossas mãos; fazei a mim conforme for bom e reto aos
vossos olhos. 15 Tão somente ficai sabendo que, se vós me tirardes a
vida, trareis sangue inocente sobre vós mesmos, sobre esta cidade e
sobre os seus habitantes; porque, na verdade, Jeová me enviou a vós
a falar aos vossos ouvidos todas essas palavras.

A conspiração fracassa

16 Disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos
profetas: Este homem não é réu de morte, pois em nome de Jeová,
nosso Deus, nos falou. 17 Levantaram-se alguns dos anciãos da terra
e falaram a toda a assembleia do povo: 18 Miqueias, o morastita,
profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá; e falou a todo o povo de
Judá: Assim diz Jeová dos Exércitos: Sião será lavrada como um
campo, e Jerusalém se tornará em montões, e o monte da Casa, em
altos cobertos de bosque. 19 Porventura, lhe tiraram a vida Ezequias,
rei de Judá, e todo o Judá? Acaso, não temeu o rei a Jeová, e não se
arrependeu Jeová do mal que falara contra eles? Mas nós estamos
fazendo um grande mal contra as nossas almas.

20 Houve também um homem, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-
Jearim, que profetizava em nome de Jeová; e profetizou contra esta
cidade e contra esta terra segundo todas as palavras de Jeremias.
21 Quando o rei Jeoaquim, e todos os seus principais homens, e todos
os príncipes ouviram as palavras dele, procurou o rei tirar-lhe a vida;
mas, quando Urias o ouviu, temeu, fugiu e foi para o Egito. 22 Enviou o
rei Jeoaquim certos homens ao Egito; enviou ao Egito Elnatã, filho de
Acbor, e outros homens com ele, 23 os quais tiraram do Egito a Urias e
o trouxeram ao rei Jeoaquim; este o fez morrer à espada e lançou o
seu cadáver nas sepulturas da plebe. 24 Porém a mão de Aicão, filho
de Safã, foi com Jeremias, de modo que não foi entregue nas mãos
do povo, para que o matasse.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilônia

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá,
veio da parte de Jeová esta palavra a Jeremias, dizendo: 2 Assim me
diz a mim Jeová: Faze-te brochas e canzis e põe-nos ao teu pescoço.
3 Depois, envia-os ao rei do Edom, e ao rei de Moabe, e ao rei dos
filhos de Amom, e ao rei do Tiro, e ao rei de Sidom, por mão dos
mensageiros que são vindos a Jerusalém a ter com Zedequias, rei de
Judá. 4 Ordena-lhes que digam aos seus amos: Assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Isso direis a vossos amos: 5 Eu, com o meu
grande poder e com o meu braço estendido, fiz a terra, os homens e
os animais que estão sobre a face da terra e a dou a quem me
parecer bem. 6 Agora, eu entreguei todas estas terras nas mãos do
meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia; também lhe dei todos os
animais, para que o sirvam. 7 Todas as nações servirão a ele, e a seu
filho, e ao filho de seu filho, até que venha o tempo da sua terra; e
então muitas nações e grandes reis se servirão dele. 8 A nação e o
reino que não o servirem a ele, Nabucodonosor, rei de Babilônia, e
que não meterem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia,
a essa nação castigá-la-ei, diz Jeová, com a espada, e com a fome, e
com a peste, até que os tenha consumido pela mão dele. 9 Mas,
quanto a vós, não escuteis os vossos profetas, nem os vossos
adivinhadores, nem os vossos sonhos, nem os vossos agoureiros,
nem os vossos encantadores, que vos dizem: Não servireis o rei de
Babilônia. 10 Porque eles vos profetizam a mentira, com o fim de vos
removerem para longe da vossa terra e a fim de que sejais expulsos
por mim e venhais a perecer. 11 Mas a nação que meter o seu
pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia e o servir, a essa nação
deixá-la-ei ficar na sua terra, diz Jeová; lavrá-la-ão e nela habitarão.

12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas essas palavras,
dizendo: Metei os vossos pescoços debaixo do jugo do rei de
Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivei. 13 Por que morrereis,
tu e o teu povo, à espada, de fome e de peste, como disse Jeová
acerca da nação que não servir ao rei de Babilônia? 14 Não escuteis
as palavras dos profetas que vos dizem: Não servireis ao rei de
Babilônia; porque eles vos profetizam a mentira. 15 Pois não os enviei,
diz Jeová, mas eles profetizam falsamente em meu nome, para que
eu vos lance fora e para que vós venhais a perecer, vós e os profetas
que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz
Jeová: Não escuteis as palavras dos vossos profetas que vos

profetizam, dizendo: Eis que os vasos da Casa de Jeová agora cedo
serão trazidos de Babilônia, porque eles vos profetizam a mentira.
17 Não os escuteis; servi ao rei de Babilônia e vivei. Por que se
tornaria esta cidade em desolação? 18 Mas, se são profetas, e se há
neles a palavra de Jeová, intercedam, agora, junto a Jeová dos
Exércitos, para que não vão para Babilônia os vasos que ficaram na
Casa de Jeová, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém. 19 Pois
assim diz Jeová dos Exércitos acerca das colunas, e acerca do mar, e
acerca das bases, e acerca do resto dos vasos que ficaram nesta
cidade, 20 os quais Nabucodonosor, rei de Babilônia, não tomou
quando levou cativos de Jerusalém para Babilônia Jeconias, filho de
Jeoaquim, filho de Judá, e todos os nobres de Judá e de Jerusalém;
21 sim, isso diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos vasos
que ficaram na Casa de Jeová, e na casa do rei de Judá, e em
Jerusalém: 22 A Babilônia serão levados e ali ficarão até o dia em que
os visitar, diz Jeová; então, farei trazer e restituí-los a este lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de
Judá, isto é, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur,
profeta, que era de Gibeão, falou-me, na casa de Jeová, na presença
dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: 2 Assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Quebrei o jugo do rei de Babilônia. 3 Dentro
de dois anos, eu tornarei a trazer para este lugar todos os vasos da
Casa de Jeová, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou deste
lugar, transferindo-os para Babilônia. 4 Eu farei, diz Jeová, que tornem
para este lugar Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os
cativos de Judá, que foram para Babilônia; porque hei de quebrar o
jugo do rei de Babilônia.

5 Respondeu o profeta Jeremias ao profeta Hananias, na presença
dos sacerdotes, e na presença de todo o povo que estava na Casa de
Jeová, 6 sim, o profeta Jeremias disse: Amém! Assim faça Jeová;
cumpra Jeová as tuas palavras que profetizaste, tornando a trazer de
Babilônia para este lugar os vasos da Casa de Jeová e todos os
exilados. 7 Contudo, ouve, agora, esta palavra que eu falo aos teus
ouvidos e aos ouvidos de todo o povo. 8 Os profetas que já houve
antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra
muitos países e contra grandes reinos acerca de guerra, de mal e de
peste. 9 Quanto ao profeta que profetizar de paz, quando se cumprir a
palavra do profeta, será conhecido o profeta, que, na verdade, foi
enviado por Jeová. 10 O profeta Hananias, tirando o canzil do pescoço
do profeta Jeremias, o quebrou 11 e falou na presença de todo o povo:
Assim diz Jeová: Deste modo, dentro de dois anos quebrarei o jugo
de Nabucodonosor, rei de Babilônia, de sobre o pescoço de todas as
nações. Foi-se o profeta Jeremias o seu caminho.

Morte do profeta Hananias

12 Depois de ter o profeta Hananias quebrado o canzil de sobre o
pescoço do profeta Jeremias, veio a palavra de Jeová a Jeremias,
dizendo: 13 Vai e dize a Hananias: Assim diz Jeová: Quebraste os
canzis de madeira, mas, em vez deles, farás canzis de ferro. 14 Pois
assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Pus um jugo de ferro
sobre o pescoço de todas estas nações, para que sirvam a
Nabucodonosor, rei de Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os
animais do campo. 15 Disse o profeta Jeremias ao profeta Hananias:
Ouve, agora, Hananias: Jeová não te enviou, tu, porém, fazes que
este povo confie numa mentira. 16 Portanto, assim diz Jeová: Eis que

te lançarei de sobre a face da terra. Este ano morrerás, porque
pregaste rebelião contra Jeová. 17 Morreu, pois, o profeta Hananias no
mesmo ano no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos de Babilônia

1 Ora, são estas as palavras da carta que o profeta Jeremias
enviou de Jerusalém aos que restavam dos anciãos do cativeiro, e
aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor
levara cativos de Jerusalém para Babilônia, 2 depois que saíram de
Jerusalém o rei Jeconias, e a rainha-mãe, e os eunucos, e os
príncipes de Judá e Jerusalém, e os artífices, e os ferreiros. 3 Estas
são as palavras da carta mandada por mão de Elasa, filho de Safã, e
de Gemarias, filho de Hilquias (os quais enviou Zedequias, rei de
Judá, a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia): 4 Assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, a todos os do cativeiro que fiz
levar cativos de Jerusalém para Babilônia: 5 Edificai casas e habitai
nelas; plantai jardins e comei o fruto deles; 6 tomai mulheres e gerai
filhos e filhas; tomai mulheres para vossos filhos e dai vossas filhas a
maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos
diminuais. 7 Buscai a paz da cidade, para a qual fiz que fosseis
levados cativos, e orai por ela a Jeová; porque, na sua paz, vós tereis
paz. 8 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Não vos
enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, e os vossos
adivinhadores, nem deis ouvidos aos vossos sonhos que vós sonhais.
9 Pois eles vos profetizam falsamente em meu nome; não os enviei,
diz Jeová. 10 Assim diz Jeová: Logo que forem cumpridos para
Babilônia setenta anos, visitar-vos-ei e cumprirei a minha boa palavra
dada a vós, fazendo-vos voltar para este lugar. 11 Eu sei os
pensamentos que tenho acerca de vós, diz Jeová, pensamentos de
paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma expectação.
12 Invocar-me-eis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. 13 Buscar-
me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.
14 Eu serei achado de vós, diz Jeová, e farei voltar os vossos cativos,
e ajuntar-vos-ei de todas as nações e todos os lugares para onde vos
tenho lançado, diz Jeová; e far-vos-ei voltar para o lugar donde vos fiz
ir para o exílio.

15 Pois dissestes: Jeová nos suscitou profetas em Babilônia.
16 Assim diz Jeová acerca do rei que se assenta sobre o trono de Davi
e acerca de todo o povo que habita nesta cidade, a saber, vossos
irmãos que não saíram conosco para o exílio; 17 assim diz Jeová dos
Exércitos: Eis que vou enviar sobre eles a espada, a fome e a peste e
fá-los-ei como figos péssimos, que não se podem comer, de ruins que
são. 18 Persegui-los-ei com a espada, com a fome e com a peste e fá-
los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra, e objeto

de execração, e de espanto, e de assobios, e de opróbrio, entre todas
as nações para onde os tenho lançado; 19 porque não escutaram as
minhas palavras, diz Jeová, com as quais lhes enviei os meus servos,
os profetas, levantando-me cedo e enviando-os. Na verdade, não
escutaram, diz Jeová. 20 Ouvi, pois, a palavra de Jeová, vós todos os
exilados que enviei de Jerusalém para Babilônia.
21 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, acerca de Acabe,
filho de Colaías, e acerca de Zedequias, filho de Maaseias, que vos
profetizam mentiras em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos
de Nabucodonosor, rei de Babilônia; e ele fará matá-los diante dos
vossos olhos. 22 Deles será formulada uma maldição por todos os
exilados de Judá que estão em Babilônia, dizendo: Faça-te Jeová
como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei de Babilônia assou
no fogo; 23 porque cometeram insensatez em Israel, e adulteraram
com as mulheres dos seus próximos, e falaram falsamente em meu
nome palavras que não lhes mandei. Eu é que sei e sou testemunha,
diz Jeová.
24 A Semaías, neelamita, dirás: 25 Assim diz Jeová dos Exércitos,
Deus de Israel: Porquanto tu enviaste em teu nome cartas a todo o
povo que está em Jerusalém, e a Sofonias, filho do sacerdote
Maaseias, e a todos os sacerdotes, dizendo: 26 Jeová te constituiu
sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que fosses
encarregado da Casa de Jeová, no tocante a todo homem que está
fora de si e profetiza, a fim de que o metas no cepo e no tronco;
27 agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias de Anatote, que
vos profetiza? 28 Pois enviou mensageiros a vós, em Babilônia, a
dizer: Coisa dilatada é; edificai casas e habitai nelas; plantai jardins e
comei o fruto deles. 29 Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos
ouvidos do profeta Jeremias. 30 Então, veio a palavra de Jeová a
Jeremias, dizendo: 31 Manda dizer a todos os exilados: Assim diz
Jeová acerca de Semaías, neelamita: Porquanto vos profetizou
Semaías, e eu não o enviei, e ele fez que vós confiásseis numa
mentira, 32 portanto assim diz Jeová: Eis que castigarei a Semaías,
neelamita, e a sua posteridade. Não haverá dele varão que habite
entre este povo, nem verá ele o bem que hei de fazer ao meu povo,
diz Jeová, porque pregou rebelião contra Jeová.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, dizendo:
2 Assim diz Jeová, Deus de Israel: Escreve num livro todas as
palavras que te falei. 3 Pois eis que vêm os dias, diz Jeová, em que
farei voltar o cativeiro do meu povo de Israel e de Judá, diz Jeová; fá-
los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e eles a possuirão.
4 São estas as palavras que Jeová falou acerca de Israel e acerca
de Judá. 5 Assim diz Jeová: Ouvimos uma voz de tremor; pavor há, e
não paz. 6 Perguntai, vede se o homem está com dores de parto;
porque vejo terem todos os homens as mãos sobre os lombos, como
a mulher que está de parto, e por que empalideceram todos os
rostos? 7 Ah! Que é grande aquele dia, de sorte que não há outro
semelhante; e tempo é de tribulação para Jacó, mas dele será livre.
8 Naquele dia, diz Jeová, quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço
e romperei as tuas brochas. Nunca mais estrangeiros se servirão dele,
9 mas este servirá a Jeová, seu Deus, e a Davi, seu rei, que lhe
suscitarei. 10 Portanto, não temas, servo meu, Jacó, nem te espantes,
Israel. Pois eis que da terra longínqua te salvarei e, da terra do seu
cativeiro, os teus descendentes; Jacó voltará e ficará tranquilo e
sossegado, e ninguém o atemorizará. 11 Eu sou contigo, diz Jeová,
para te salvar; por isso, destruirei totalmente todas as nações entre as
quais te espalhei. A ti, porém, não te destruirei de todo; mas castigar-
te-ei com juízo e, de maneira alguma, te terei por inocente.
12 Pois assim diz Jeová: Incurável é a tua fratura, e gravíssima, a
tua ferida. 13 Não há quem pleiteie a tua causa. Para a tua ferida, não
tens remédios nem emplasto. 14 Todos os teus amantes já se
esqueceram de ti; não te procuram. Pois te feri com ferida de inimigo
e com castigo de quem é cruel, porque grande é a tua iniquidade, e
têm-se multiplicado os teus pecados. 15 Por que gritas por causa da
tua fratura? Incurável é a tua dor. Por ser grande a tua iniquidade e
por se terem multiplicado os teus pecados é que te fiz essas coisas.
16 Portanto, todos os que te devoram serão devorados, e todos os
teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os
que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os
que te saqueiam. 17 Pois te restaurarei a saúde e te curarei das tuas
feridas, diz Jeová; porque te chamaram repudiada, dizendo: É ela
Sião, a qual ninguém procura.
18 Assim diz Jeová: Eis que farei voltar o cativeiro das tendas de
Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada
sobre o seu montão, e o palácio será habitado como dantes. 19 Sairá

deles ação de graças e a voz dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e
não serão diminuídos; também os glorificarei, e não serão apoucados.
20 Seus filhos serão como em tempos passados, e a sua congregação
será estabelecida diante de mim, e castigarei todos os que os
oprimem. 21 Deles sairá o seu príncipe, e, do meio deles, o seu
regente; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim. Pois quem jamais
ousou chegar-se a mim? — diz Jeová. 22 Vós sereis o meu povo, eu
serei o vosso Deus.

23 Eis que a tempestade de Jeová, seu furor, já saiu, sim, uma
tempestade varredeira; descarregar-se-á sobre a cabeça dos iníquos.
24 Não retrocederá o ardor da ira de Jeová, até que ele tenha
executado e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração.
Nos últimos dias, entendereis isso.

Jeremias 31

O amor redentor de Deus e a restauração de Israel

1 Naquele tempo, diz Jeová, serei o Deus de todas as famílias de
Israel, e elas serão o meu povo. 2 Assim diz Jeová: O povo que
escapou da espada achou graça no deserto. Eu irei e darei descanso
a Israel. 3 Da terra longínqua apareceu-me Jeová, dizendo: Com amor
eterno te amei, portanto com benignidade te atraí. 4 De novo te
edificarei, e serás edificada, virgem de Israel; ainda serás adornada
com os teus atabales, e sairás nas danças dos que se alegram.
5 Ainda plantarás vinhas nos montes da Samaria; plantarão os
plantadores, e lograrão os frutos delas. 6 Pois haverá um dia em que
os vigias sobre os planaltos de Efraim gritarão: Levantai-vos, e
subamos a Sião, a Jeová nosso Deus.

7 Pois assim diz Jeová: Cantai sobre Jacó com alegria, e exultai
sobre a cabeça das nações; publicai, louvai e dizei: Salva, Jeová, ao
teu povo, o resto de Israel. 8 Eis que os trarei da terra boreal, e os
congregarei dos últimos confins da terra, e juntamente com eles o
cego, o coxo, a mulher grávida e a que está do parto: voltarão para
aqui uma grande companhia. 9 Com choro virão, e com súplicas os
levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas por um caminho plano, em
que não tropeçarão. Pois tornei-me pai de Israel, e Efraim é o meu
primogênito.

10 Ouvi, nações, a palavra de Jeová, e anunciai-a às ilhas remotas;
dizei: Aquele que espalhou a Israel, congregá-lo-á, e o guardará,
como pastor o seu rebanho. 11 Pois Jeová resgatou a Jacó, e o remiu
da mão de quem era mais forte do que ele. 12 Virão e cantarão de
júbilo na altura de Sião, e correrão à bondade de Jeová; ao trigo, e ao
mosto, e ao azeite, e às crias das ovelhas e das vacas; a sua alma
será como jardim regado; e nunca mais desfalecerão. 13 Então se
alegrará a virgem na dança, como também os mancebos e os velhos
juntamente; porque converterei o seu pranto em gozo, os consolarei e
os alegrarei, passada a sua tristeza. 14 Saciarei de gordura a alma dos
sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz Jeová.

Raquel consolada

15 Assim diz Jeová: Ouviu-se um clamor em Ramá, lamento e
choro amargo, era Raquel chorando a seus filhos. Ela não quer ser
consolada acerca de seus filhos, porque já não existem. 16 Assim diz
Jeová: Faze a tua voz cessar de chorar, e de verterem lágrimas os
teus olhos; porque há recompensa para a tua obra, diz Jeová; os teus
filhos voltarão da terra do inimigo. 17 Há esperança para o teu futuro,

diz Jeová, e teus filhos voltarão para os seus termos. 18 Na verdade
ouvi a Efraim queixando-se e dizendo: Castigaste-me, e sofri o castigo
como novilho ainda não domado. Converte-me, e serei convertido;
pois tu és Jeová, meu Deus. 19 Certamente depois que me converti,
arrependi-me; depois que fui instruído, bati na coxa. Fiquei
envergonhado e confundido, porque suportei o opróbrio da minha
mocidade. 20 Acaso é Efraim meu querido filho? é ele criança em
quem me deleito? pois quantas vezes falo contra ele, tantas vezes me
lembro dele ternamente. Comovem-se as minhas entranhas por ele;
certamente me compadecerei dele, diz Jeová.

A prosperidade futura de Israel

21 Põe-te marcos, faze-te postes que te guiem; dirige o teu coração
à estrada, ao caminho por que tu foste: volta, virgem de Israel, volta
para essas tuas cidades. 22 Até quando andarás errante, filha
apóstata? pois Jeová criou uma coisa nova sobre a terra: uma mulher
cercará a um varão.

23 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Ainda proferirão
este dito na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu fizer voltar
o seu cativeiro: Jeová te abençoe, ó morada da justiça, ó monte da
santidade! 24 Nele habitarão Judá e todas as suas cidades
juntamente; os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos. 25 Pois
saciei a alma cansada, e fartei toda a alma desfalecida. 26 Nisto
despertei, e olhei; e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que semearei a casa de
Israel e a casa de Judá com a semente de homens, e com a semente
de animais. 28 Assim como vigiei sobre eles para arrancar, para
demolir, para subverter, para destruir e para afligir, do mesmo modo
vigiarei sobre eles para edificar e para plantar, diz Jeová. 29 Naqueles
dias não dirão mais: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos
filhos se embotaram. 30 Mas cada um morrerá pela sua iniquidade;
todo o homem que comer uvas verdes, a esse é que lhe ficarão botos
os dentes.

Realização duma nova aliança

31 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que farei uma nova aliança
com a casa de Israel e com a casa de Judá, 32 não segundo a aliança
que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para os tirar
da terra do Egito (essa minha aliança, eles a invalidaram, ainda que
me desposei com eles, diz Jeová). 33 Mas esta é a aliança que farei
com a casa de Israel depois daqueles dias, diz Jeová: Imprimirei a
minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; eu serei o
seu Deus, e eles serão o meu povo; 34 não ensinará mais cada um ao

seu próximo, dizendo: Conhece a Jeová; porque todos me
conhecerão desde o menor até o maior deles, diz Jeová. Pois
perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus
pecados.
35 Assim diz Jeová, que dá o sol para a luz do dia, e as ordenanças
da lua e das estrelas para a luz da noite, que agita o mar, de maneira
que bramem as suas ondas. Jeová dos Exércitos é o seu nome. 36 Se
estas ordenanças faltarem diante de mim, cessará também a
linhagem de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.
37 Assim diz Jeová: Se puder ser medido o céu lá em cima, e se
puderem ser sondados os fundamentos da terra cá em baixo, também
eu rejeitarei toda a linhagem de Israel, por tudo quanto têm feito, diz
Jeová.
38 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que a cidade será edificada
para Jeová desde a torre de Hananeel até a porta da esquina. 39 O
cordel da medida ainda se estenderá em linha direta até o outeiro de
Garebe, e dará volta até Goá. 40 O vale inteiro dos cadáveres e da
cinza, e todos os campos até a torrente de Cedrom, até a esquina da
porta dos cavalos para o oriente, será tudo santo a Jeová; nunca mais
será arrancado, nem demolido.

Jeremias 32

Jeremias é encarcerado

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias no décimo ano
de Zedequias, rei de Judá, o qual ano era o décimo oitavo de
Nabucodonosor. 2 Ora nesse tempo cercava o exército do rei de
Babilônia a Jerusalém; e o profeta Jeremias se achava encarcerado
no pátio da guarda, que estava na casa do rei de Judá. 3 Pois
Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Porque profetizas
tu e dizes: Assim diz Jeová: Eis que entregarei esta cidade nas mãos
do rei de Babilônia, e ele a tomará; 4 e Zedequias, rei de Judá, não
escapará das mãos dos caldeus, mas certamente será entregue nas
mãos do rei de Babilônia, e falará com ele boca a boca, e os seus
olhos verão os olhos dele; 5 e o rei de Babilônia levará para Babilônia
Zedequias que ali estará até que eu o visite, diz Jeová? Ainda que
pelejeis contra os caldeus, não sereis bem sucedidos.

É lhe ordenado que compre um campo em Anatote

6 Disse Jeremias: A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 7 Eis
que Hananeel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra-te o
meu campo que está em Anatote; pois a ti, a quem pertence o direito
de resgate, compete comprá-lo. 8 Veio, pois, segundo a palavra de
Jeová, ter comigo no pátio da guarda Hananeel, filho do meu tio, e
disse-me: Compra o meu campo que está em Anatote, na terra de
Benjamim; porque teu é o direito da herança, e a ti pertence o
resgatá-lo; compra-o para ti. Entendi que era isto a palavra de Jeová.
9 Comprei o campo que estava em Anatote a Hananeel, filho de meu
tio, e pesei-lhe o dinheiro, dezesseis siclos de prata. 10 Subscrevi o
auto e o selei, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa
balança. 11 Tomei o auto da compra, tanto o selado, que continha o
mandado e as condições, como o aberto. 12 O auto da compra
entreguei a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, na presença
de Hananeel, filho de meu tio, e na presença das testemunhas que
subscreveram o auto da compra, à vista de todos os judeus que
estavam sentados no pátio da guarda. 13 Dei ordem a Baruque diante
deles, dizendo: 14 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Toma estes autos, este auto da compra, tanto o selado como o
aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar
muitos dias. 15 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Ainda se comprarão casas e campos e vinhas nesta terra.

Jeremias ora para que seja iluminado

16 Ora depois que eu entregara o auto da compra a Baruque, filho
de Nerias, orei a Jeová, dizendo: 17 Ah, Senhor Jeová! tu fizeste o céu
e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido (nada
há que seja demasiado difícil para ti); 18 tu mostras misericórdia a
milhares, e tornas a iniquidade dos pais ao seio de seus filhos depois
deles; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo nome é Jeová dos
Exércitos, 19 grande em conselho, e poderoso em obras; e cujos olhos
estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens; para
dares a cada um segundo os seus caminhos, e segundo o fruto dos
seus feitos. 20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o
dia de hoje, e em Israel e entre outros homens; e te fizeste um nome
qual tu tens neste dia. 21 Tu tiraste da terra do Egito o teu povo de
Israel com sinais e com maravilhas, e com mão forte, e com braço
estendido, e com grande terror; 22 e deste-lhe esta terra, que juraste a
seus pais que lhes darias, terra que mana leite e mel. 23 Eles
entraram, e dela tomaram posse; porém não obedeceram à tua voz,
nem andaram na tua lei; não fizeram nada de tudo o que lhes
ordenaste fizessem; portanto fizeste que lhes sucedesse todo este
mal. 24 Eis as trincheiras já são chegadas à cidade para a tomarem, e
a cidade, vencida pela espada, pela fome e pela peste, foi entregue
nas mãos dos caldeus que pelejam contra ela. O que falaste
aconteceu; eis que tu o vês. 25 Tu, Senhor Jeová, me disseste:
Compra o campo por dinheiro, e chama testemunhas, ainda que a
cidade já está entregue nas mãos dos caldeus.

O cativeiro de Israel é decretado por causa da sua desobediência

26 Veio a palavra de Jeová a Jeremias, dizendo: 27 Eis que eu sou
Jeová, Deus de toda a carne; acaso há alguma coisa demasiado difícil
para mim? 28 Portanto assim diz Jeová: Eis que entregarei esta cidade
nas mãos dos caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, e ele a tomará. 29 Os caldeus que pelejam contra esta
cidade virão, atearão fogo a esta cidade e a queimarão, juntamente
com as casas, sobre cujos eirados os seus habitantes têm oferecido
incenso a Baal, e derramado libações a outros deuses, para me
provocarem à ira. 30 Pois os filhos de Israel e os filhos de Judá têm
feito desde a sua mocidade tão somente o que era mau aos meus
olhos; os filhos de Israel somente me têm provocado à ira com as
obras das suas mãos, diz Jeová. 31 Esta cidade, desde o dia em que a
edificaram até o dia de hoje, tem servido para provocar a minha ira e o
meu furor a fim de que eu a remova de diante de mim, 32 por causa de
toda a maldade dos filhos de Israel e dos filhos de Judá, que eles
praticaram para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus
príncipes, os seus sacerdotes, os seus profetas, os homens de Judá e

os habitantes de Jerusalém. 33 Voltaram-me as costas, e não o rosto;
embora eu os ensinasse, levantando-me cedo e ensinando-os,
contudo não escutaram para receberem instruções. 34 Mas puseram
as suas abominações na casa que é chamada do meu nome, para a
profanarem. 35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho
de Hinom, para fazerem que seus filhos e suas filhas passassem pelo
fogo a Moloque: o que não lhes ordenei, nem entrou na minha mente,
que fizessem esta abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Agora, pois, assim diz Jeová, Deus de Israel, acerca desta
cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei de
Babilônia pela espada, pela fome e pela peste: 37 Eis que os ajuntarei
de todos os países para os quais os tenho arrojado na minha ira, e no
meu furor, e em grande indignação; eu os tornarei a trazer para este
lugar, e farei que habitem em segurança. 38 Eles serão o meu povo, e
eu serei o seu Deus. 39 Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho,
para que me temam para sempre; a fim de que lhes vá bem a eles e a
seus filhos depois deles; 40 farei com eles uma aliança sempiterna de
não me desviar deles, para lhes fazer o bem; e porei o temor de mim
nos seus corações, para que não se apartem de mim. 41 Alegrar-me-ei
sobre eles para lhes fazer o bem, e certamente os plantarei nesta
cidade com todo o meu coração e com toda a minha alma. 42 Pois
assim diz Jeová: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande
mal, do mesmo modo farei vir sobre eles todo o bem que eu lhes
tenho prometido. 43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós
dizeis: Erma é, sem homem nem animal; está entregue nas mãos dos
caldeus. 44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos,
e os selarão e chamarão testemunhas, na terra de Benjamim e nos
lugares ao redor de Jerusalém, e nas cidades da região montanhosa,
e nas cidades da Sefelá e nas cidades do Neguebe; porque farei
voltar o seu cativeiro, diz Jeová.

Jeremias 33

Promessa da restauração do cativeiro

1 Pela segunda vez veio a palavra de Jeová a Jeremias, quando
estava ainda encarcerado no pátio da guarda, dizendo: 2 Assim diz
Jeová que faz estas coisas, Jeová que as forma, para as estabelecer;
Jeová é o seu nome. 3 Clama a mim, e responder-te-ei; anunciar-te-ei
coisas grandes e difíceis, que não sabes. 4 Pois assim diz Jeová,
Deus de Israel, acerca das casas desta cidade, e acerca das casas
dos reis de Judá, que foram demolidas para com elas fazer uma
defesa contra as trincheiras e contra a espada. 5 Essas casas vêm a
pelejar contra os caldeus, mas é para se encherem dos cadáveres
dos homens que feri na minha ira e no meu furor; é por causa de toda
a maldade deles que eu escondi desta cidade o meu rosto. 6 Eis que
lhe trarei a ela saúde e cura, e os sararei, e lhes revelarei a
abundância de paz e de verdade. 7 Farei voltar o cativeiro de Judá e o
cativeiro de Israel, e os edificarei como no princípio. 8 Purificá-los-ei de
toda a sua iniquidade, em que pecaram contra mim; e lhes perdoarei
todas as suas iniquidades, com que pecaram contra mim, e com que
transgrediram contra mim. 9 Esta cidade me servirá de nome, de gozo,
de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra, que ouvirem
todo o bem que eu lhes estou fazendo, e que temerem e tremerem
por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhes estou
proporcionando.

Paz e gozo serão restituídos a Jerusalém

10 Assim diz Jeová: Neste lugar do qual vós dizeis: Ermo é, sem
homem nem animal, sim, nas cidades de Judá, e nas ruas de
Jerusalém, que são ermas, sem homem, sem habitante, e sem
animal, ainda se ouvirá 11 a voz de gozo e a voz de alegria, a voz de
noivo e a voz de noiva, a voz dos que dizem: Dai graças a Jeová dos
Exércitos, porque Jeová é bom, porque a sua misericórdia dura para
sempre; e também se ouvirá a voz dos que trazem à casa de Jeová
sacrifícios de ação de graças. Pois farei voltar o cativeiro da terra
como no princípio, diz Jeová. 12 Assim diz Jeová dos Exércitos: Neste
lugar que está ermo sem homem nem animal, e em todas as suas
cidades, ainda haverá uma habitação de pastores que façam repousar
aos seus rebanhos. 13 Nas cidades da região montanhosa, nas
cidades da Sefelá, e nas cidades do Neguebe, e na terra de
Benjamim, e nos lugares ao redor de Jerusalém, e nas cidades de
Judá ainda passarão os rebanhos pelas mãos do que os conta, diz
Jeová.

14 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que cumprirei a boa palavra
que falei acerca da casa de Israel e acerca da casa de Judá.
15 Naqueles dias e naquele tempo farei brotar um Renovo de justiça
para Davi; ele executará juízo e justiça na terra. 16 Naqueles dias Judá
será salvo, e Jerusalém habitará em segurança; este é o nome de que
será ela chamada: Jeová é a nossa justiça. 17 Pois assim diz Jeová:
Nunca faltará a Davi varão que se assente sobre o trono da casa de
Israel; 18 nem aos sacerdotes levíticos faltará diante de mim varão que
ofereça holocaustos, e queime oblações, e ofereça sacrifícios
continuamente.
19 A palavra de Jeová veio a Jeremias, dizendo: 20 Assim diz Jeová:
Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia, e a minha aliança
com a noite, de sorte que não haja nem dia nem noite a seu tempo;
21 também poderá ser invalidada a minha aliança com o meu servo
Davi, para que não tenha ele um filho que reine sobre o seu trono;
também poderá ser invalidada a minha aliança com os sacerdotes
levíticos, meus ministros. 22 Assim como o exército do céu não pode
ser contado, nem ser medida a areia do mar; assim multiplicarei a
linhagem de Davi, meu servo, e os levitas, meus ministros.
23 A palavra de Jeová veio a Jeremias, dizendo: 24 Acaso não
consideras o que este povo tem falado, dizendo: Acaso Jeová acaba
de rejeitar as duas famílias que escolheu? assim eles desprezam o
meu povo, ao ponto de não considerá-lo mais uma nação. 25 Assim
diz Jeová: Se não durar a minha aliança com o dia e com a noite, se
eu não tiver determinado as ordenanças do céu e da terra; 26 também
rejeitarei a linhagem de Jacó, e de Davi, meu servo, de sorte que não
tomarei da sua linhagem os que dominem sobre a linhagem de
Abraão, Isaque e Jacó. Pois farei voltar o cativeiro deles, e me
compadecerei deles.

Jeremias 34

Zedequias é prevenido da queda de Jerusalém

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, quando
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, e todos os
reinos da terra que estavam debaixo do seu domínio, e todos os
povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades.
Esta palavra dizia: 2 Assim diz Jeová, Deus de Israel: Vai, fala a
Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz Jeová: Eis que
entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, e ele lhe lançará
fogo. 3 Tu não escaparás da sua mão; mas certamente serás preso e
entregue na sua mão; os teus olhos verão os olhos do rei de
Babilônia, e ele te falará boca a boca, e irás a Babilônia. 4 Todavia
ouve a palavra de Jeová, ó Zedequias, rei de Judá; assim diz Jeová
acerca de ti: Não morrerás à espada; 5 em paz morrerás, e queimar-
te-ão perfumes a ti, como fizeram a teus pais, os reis passados que te
precederam, e te prantearão, dizendo: Ah senhor! Pois eu falei a
palavra, diz Jeová.
6 O profeta Jeremias falou todas estas palavras a Zedequias, rei de
Judá, em Jerusalém, 7 quando o exército do rei de Babilônia pelejava
contra Jerusalém, e contra todas as cidades que restavam de Judá,
contra Laquis e contra Azeca; porque das cidades de Judá só estas
haviam ficado como cidades fortificadas.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Depois que o rei Zedequias fizera uma aliança com todo o povo
que estava em Jerusalém, veio da parte de Jeová a palavra a
Jeremias, para lhes apregoar a liberdade; 9 a fim de que cada um
deixasse ir livre, o seu servo, e cada um igualmente a sua serva,
hebreu ou hebreia; e que ninguém se servisse dum judeu seu irmão.
10 Todos os príncipes e todo o povo, que haviam entrado na aliança,
obedeceram, deixando ir livres, cada um o seu servo, e cada um a
sua serva, de maneira que ninguém daqui em diante se servisse
deles; sim obedeceram, e deixaram-nos ir. 11 Mas depois se
arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que eles haviam
deixado ir livres, e sujeitaram-nos como servos e servas.
12 Portanto da parte de Jeová veio a palavra de Jeová a Jeremias,
dizendo: 13 Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eu fiz uma aliança com
vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa de
servidão, dizendo: 14 Ao fim de sete anos, deixareis ir cada um a seu
irmão hebreu que te for vendido e que te houver servido seis anos,
deixá-lo-ás ir de ti livre; vossos pais, porém, não me ouviram, nem

inclinaram os seus ouvidos. 15 Há pouco tornastes e fizestes o que é
reto nos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo;
tínheis feito uma aliança diante de mim na casa que é chamada do
meu nome; 16 mas tornastes a profanar o meu nome, fazendo voltar
cada um o seu servo, e cada um a sua serva, que haveis deixado ir
livres conforme a sua vontade, e sujeitando-os para que fossem
vossos servos e servas.

17 Portanto assim diz Jeová: Vós não me ouvistes, para
apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu
próximo; eis que vos estou apregoando a liberdade, diz Jeová, para a
espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo
horrendo a todos os reinos da terra. 18 Entregarei os homens que
transgrediram a minha aliança, e não cumpriram as palavras da
aliança que fizeram diante de mim, quando dividiram em duas partes
o bezerro e passaram pelo meio das suas porções. 19 Os príncipes de
Judá, e os príncipes de Jerusalém, e os eunucos, e os sacerdotes, e
todo o povo da terra, os quais passaram pelo meio das porções do
bezerro; 20 eu os entregarei nas mãos dos seus inimigos, e nas mãos
dos que procuram tirar-lhes a vida; os seus cadáveres servirão de
pasto para as aves do céu e para os animais da terra. 21 A Zedequias,
rei de Judá, e os seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos dos seus
inimigos e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida, e nas mãos
do exército do rei de Babilônia, que se retiraram de vós. 22 Eis que
darei ordem, diz Jeová, e os farei voltar a esta cidade; eles pelejarão
contra ele, e a tomarão e a incendiarão: das cidades de Jeová farei
uma desolação, de sorte que não haja habitantes nelas.

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias nos dias de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo: 2 Vai à casa dos
recabitas, fala com eles e, introduzindo-os na casa de Jeová, em uma
das câmaras, dá-lhes vinho a beber. 3 Tomei a Jazanias, filho de
Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos e a todos os seus
filhos e a toda a casa dos recabitas; 4 e os introduzi na casa de Jeová,
na câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, a
qual estava junto à câmara dos príncipes, e ficava sobre a câmara de
Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo; 5 e pus diante dos
filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e copos, e disse-
lhes: Bebei vinho. 6 Eles, porém, responderam: Não beberemos vinho,
porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou, dizendo:
Não bebereis vinho, nem vós, nem vossos filhos, nunca jamais; 7 não
edificareis casa, nem semeareis semente, nem plantareis vinha, nem
a possuireis; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para
que vivais muitos dias sobre a face da terra, em que vós sois
peregrinos. 8 Temos obedecido à voz de Jonadabe, filho de Recabe,
nosso pai, em toda a palavra que nos ordenou, de não bebermos
vinho em todos os nossos dias, nós, nossas mulheres, nossos filhos e
nossas filhas; 9 nem de edificarmos casas para nossa moradia; nem
de possuirmos vinha, nem campo, nem semente; 10 mas temos
habitado em tendas, e temos obedecido e feito segundo tudo o que
Jonadabe, nosso pai, nos ordenou. 11 Quando, porém,
Nabucodonosor, rei de Babilônia, subia à nossa terra, dissemos:
Vinde, e vamo-nos a Jerusalém por causa do exército dos caldeus, e
por causa do exército dos siros; assim habitamos em Jerusalém.

12 Veio a palavra de Jeová a Jeremias, dizendo: 13 Assim diz Jeová
dos Exércitos, Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos
habitantes de Jerusalém: Acaso não recebereis instrução para
ouvirdes as minhas palavras? diz Jeová. 14 Guardadas têm sido as
palavras de Jonadabe, filho de Recabe, pelas quais ordenou a seus
filhos que não bebessem vinho; e até o dia de hoje não o têm bebido,
porque obedecem ao mandamento de seu pai; eu, porém, vos tenho
falado a vós, levantando-me cedo e falando, e não me tendes
escutado. 15 Também vos tenho enviado a vós todos os meus servos,
os profetas, levantando-me cedo e enviando-os, a dizer: Tornai-vos
agora, cada um do seu mau caminho, e emendai os vossos feitos, e
não vades após outros deuses para os servirdes, e habitareis na terra
que vos dei a vós e a vossos pais; porém não inclinastes os vossos

ouvidos, nem me escutastes. 16 Porquanto os filhos de Jonadabe, filho
de Recabe, têm guardado o mandamento de seu pai, que lhes
ordenou, mas este povo não tem escutado; 17 portanto assim diz
Jeová, Deus dos exércitos, Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e
sobre todos os habitantes de Jerusalém todo o mal que pronunciei
contra eles: porque lhes falei, porém não me ouviram; chamei-os,
porém não responderam.

18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Porque haveis obedecido o mandamento de
Jonadabe, vosso pai, guardando todos os seus preceitos, e fazendo
segundo tudo o que vos ordenou; 19 portanto assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: A Jonadabe, filho de Recabe, não lhe
faltará nunca varão que assista diante de mim para sempre.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio da
parte de Jeová esta palavra a Jeremias, dizendo: 2 Toma o rolo dum
livro, e nele escreve todas as palavras que te hei falado contra Israel,
e contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei,
desde os dias de Josias até o dia de hoje. 3 Talvez ouçam os da casa
de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes; de modo que se tornem
cada um do seu mau caminho, a fim de que eu perdoe a sua
iniquidade e o seu pecado.

4 Chamou Jeremias a Baruque, filho de Nerias; e da boca de
Jeremias escreveu Baruque, no rolo dum livro, todas as palavras de
Jeová, que ele lhe havia falado. 5 Jeremias ordenou a Baruque,
dizendo: Eu estou encarcerado; não posso entrar na casa de Jeová.
6 Entra tu, pois, e pelo rolo, que tens escrito da minha boca, lê todas
as palavras de Jeová aos ouvidos do povo, na casa de Jeová, no dia
de jejum; também as lerás aos ouvidos de todos os de Judá que vêm
das suas cidades. 7 Pode ser que eles apresentem a sua súplica
diante de Jeová e se tornem cada um do seu mau caminho; pois
grande é a ira e o furor que Jeová pronunciou contra este povo. 8 Fez
Baruque, filho de Nerias, segundo tudo o que o profeta Jeremias lhe
ordenou, lendo no livro as palavras de Jeová na casa de Jeová.

9 Ora no quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no
nono mês, todo o povo em Jerusalém, e todo o povo que veio das
cidades de Judá a Jerusalém, apregoaram um jejum diante de Jeová.
10 Então na casa de Jeová, na câmara de Gemarias, filho do
secretário Safã, no átrio superior, à entrada da porta nova da casa de
Jeová, leu Baruque no livro aos ouvidos de todo o povo as palavras
de Jeremias.

11 Tendo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouvido todas as
palavras de Jeová, lidas do livro, 12 desceu à casa do rei, à câmara do
secretário. Eis que estavam ali sentados todos os príncipes: o
secretário Elisama, e Delaías, filho de Semaías, e Elnatã, filho de
Acbor, e Gemarias, filho de Safã, e Zedequias, filho de Hananias e
todos os príncipes. 13 Micaías referiu-lhes todas as palavras que
ouvira, quando Baruque leu o livro aos ouvidos do povo. 14 Portanto
todos os príncipes enviaram Jeudi, filho de Netanias, filho de
Selemias, filho de Cusi, a Baruque, para lhe dizer: Toma na tua mão o
rolo de que leste aos ouvidos do povo, e vem. Tomou Baruque, filho
de Nerias, o rolo na sua mão, e foi ter com eles. 15 Disseram-lhe:
Senta-te agora, e lê-o aos nossos ouvidos. Baruque o leu aos seus

ouvidos. 16 Tendo eles ouvido todas as palavras, voltaram-se
espantados uns para os outros, e disseram a Baruque: Certamente
referiremos ao rei todas estas palavras. 17 Perguntaram a Baruque:
Declara-nos agora como escreveste da sua boca todas estas
palavras. 18 Respondeu-lhes Baruque: Ele me referia com a sua boca
todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta. 19 Disseram
os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias; não saiba
alguém onde estais.

O rolo é lançado no fogo

20 Eles foram ao átrio ter com o rei, depois de terem depositado o
rolo na câmara do secretário Elisama, e referiram todas as palavras
aos ouvidos do rei. 21 Enviou o rei a Jeudi para ir buscar o rolo; este o
tirou da câmara do secretário Elisama, e o leu aos ouvidos do rei, e
aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei.
22 Ora o rei estava sentado na casa de inverno pelo nono mês e
diante dele estava um braseiro aceso. 23 Tendo Jeudi lido três ou
quatro folhas, cortava-as com o canivete e lançava-as no fogo que
estava no braseiro, até que o rolo todo foi consumido no fogo que
estava no braseiro. 24 Não tiveram medo nem rasgaram os seus
vestidos, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas
estas palavras. 25 Todavia Elnatã e Delaías e Gemarias tinham rogado
ao rei que não queimasse o rolo; porém ele não os quis ouvir.
26 Ordenou o rei a Jerameel, filho do rei, e a Seraías, filho de Azriel, e
a Selemias, filho de Abdeel, a trazerem o escriba Baruque e o profeta
Jeremias; porém Jeová os escondeu.

Jeremias é ordenado escrever outro rolo

27 Depois que o rei queimara o rolo, e as palavras que Baruque
escrevera da boca de Jeremias, veio a palavra de Jeová a Jeremias,
dizendo: 28 Toma de novo outro livro, e nele escreve todas as palavras
primeiras que havia no primeiro livro que Jeoaquim, rei de Judá, havia
queimado. 29 Acerca de Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz
Jeová: Tu acabas de queimar este rolo, perguntando: Por que tens
escrito nele: Certamente virá o rei de Babilônia e destruirá esta terra,
e fará cessar nela homens e animais? 30 Por isso assim diz Jeová
acerca de Jeoaquim, rei de Judá. Ele não terá quem se assente sobre
o trono de Davi, e o seu cadáver será exposto ao calor de dia e à
geada de noite. 31 Castigá-lo-ei a ele, a sua linhagem e os seus
servos por causa da sua iniquidade; e trarei sobre eles e sobre os
habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá todo o mal que
pronunciei contra eles, porém não escutaram. 32 Tomou outro rolo, e o
deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, o qual escreveu nele, da

boca de Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, havia queimado no fogo; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 Zedequias, filho de Josias, a quem Nabucodonosor, rei de
Babilônia, constituíra rei na terra de Judá, reinou como rei, em lugar
de Conias, filho de Jeoaquim. 2 Mas nem ele, nem os seus servos,
nem o povo da terra escutaram as palavras de Jeová, que ele falou
pelo profeta Jeremias.
3 O rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote
Sofonias, filho de Maaseias, a ter com o profeta Jeremias, para que
lhe dissessem: Roga por nós a Jeová nosso Deus. 4 Ora Jeremias
entrava e saía entre o povo, pois ainda não tinha sido encarcerado.
5 O exército de Faraó tinha saído do Egito; e quando os caldeus que
sitiavam Jerusalém, ouviram esta nova, retiraram-se de Jerusalém.
6 Veio a palavra de Jeová a Jeremias, dizendo: 7 Assim diz Jeová,
Deus de Israel: Ao rei de Judá, que vos enviou a mim para me
consultar, assim direis: Eis que o exército de Faraó, que saiu para vos
socorrer, regressará para a sua terra no Egito. 8 Os caldeus voltarão e
pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a incendiarão. 9 Assim diz
Jeová: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Certamente se
retirarão de nós os caldeus; porque não se retirarão. 10 Pois ainda que
tivésseis derrotado todo o exército dos caldeus que pelejam contra
vós e entre eles só ficassem homens feridos, contudo se levantariam,
cada um na sua tenda, e incendiariam esta cidade.
11 Tendo-se o exército dos caldeus retirado de Jerusalém por
causa do exército de Faraó, 12 Jeremias saiu de Jerusalém para ir à
terra de Benjamim, a fim de receber ali a parte que lhe tocava no meio
do povo. 13 Estando ele na porta de Benjamim, achava-se ali um
capitão da guarda, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de
Hananias. O capitão prendeu ao profeta Jeremias, dizendo: Tu estás
desertando para os caldeus. 14 Disse Jeremias: É falso; eu não estou
desertando para os caldeus. Porém Jerias não deu ouvidos a
Jeremias; pois o prendeu e o levou aos príncipes. 15 Os príncipes,
irados contra Jeremias, feriram-no, e meteram-no no cárcere na casa
do secretário Jônatas; pois tinham feito dela cárcere.

Jeremias é visitado por Zedequias

16 Tendo Jeremias entrado na masmorra e nas celas, e havendo
ficado ali muitos dias; 17 enviou o rei Zedequias, mandou tirá-lo, e
secretamente em sua casa perguntou-lhe: Há alguma palavra da parte
de Jeová? Respondeu Jeremias: Há. Também acrescentou: Nas
mãos do rei de Babilônia serás entregue. 18 Disse mais Jeremias ao

rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus servos, ou
contra este povo, para que me tenhais metido no cárcere? 19 Onde
estão agora os vossos profetas que vos profetizavam, dizendo: Não
virá o rei de Babilônia contra vós nem contra esta terra? 20 Agora
ouve, peço-te, ó rei, meu senhor: seja aceita a súplica que te dirijo.
Não me faças voltar para a casa do secretário Jônatas, a fim de que
não morra eu ali. 21 Deu ordens o rei Zedequias; meteram a Jeremias
no pátio da guarda, e deram-lhe cada dia um pão da rua dos padeiros
até que se acabou todo o pão da cidade. Assim ficou Jeremias no
pátio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado na masmorra

1 Ouviram Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e
Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que
Jeremias falou a todo o povo, dizendo: 2 Assim diz Jeová: Quem ficar
nesta cidade, morrerá à espada, de fome e de peste; mas quem sair
aos caldeus, viverá; a sua vida lhe será por despojo e ele viverá.
3 Assim diz Jeová: Certamente esta cidade será entregue nas mãos
do exército do rei de Babilônia, e ele a tomará. 4 Então disseram os
príncipes ao rei: Tire-se a vida, rogamos-te, a esse homem; porquanto
enfraquece as mãos dos homens de guerra que ficam nesta cidade,
bem como as mãos de todo o povo, falando-lhes tais palavras; esse
homem não busca o bem-estar deste povo, porém o mal.
5 Respondeu o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois
não é o rei quem possa fazer coisa alguma contra vós. 6 Tomaram a
Jeremias, e lançaram-no na masmorra de Malquias, filho do rei, a qual
estava no pátio da guarda; e desceram Jeremias com cordas. Na
masmorra não havia água, senão lodo; e Jeremias atolou-se no lodo.

7 Ora quando Ebede-Meleque o etíope, eunuco que estava na casa
do rei, ouviu que tinham metido a Jeremias na masmorra (estando o
rei naquele tempo sentado na porta de Benjamim); 8 Ebede-Meleque
saiu da casa do rei, e disse-lhe: 9 Ó rei, senhor meu, estes homens
fizeram o mal em tudo quanto fizeram ao profeta Jeremias, a quem
lançaram na masmorra. Onde ele está morrerá pela falta de víveres:
pois não há mais pão na cidade. 10 Ordenou o rei a Ebede-Meleque, o
etíope, dizendo: Toma daqui contigo trinta homens, e tira da
masmorra a Jeremias, o profeta, antes que morra. 11 Assim Ebede-
Meleque tomou consigo os homens, entrou na casa do rei, debaixo da
tesouraria, e dali tomou uns velhos panos rotos e uns velhos trapos
apodrecidos, e desceu-os com cordas a Jeremias na masmorra.
12 Ebede-Meleque o etíope disse a Jeremias: Põe agora debaixo dos
teus sovacos entre os braços e as cordas estes velhos panos rotos e
velhos trapos apodrecidos. Jeremias assim o fez. 13 Tiraram, pois, a
Jeremias com as cordas, e alçaram-no da masmorra; e Jeremias ficou
no pátio da guarda.

Jeremias tem outra entrevista secreta com Zedequias

14 Enviou o rei Zedequias, e fez trazer a si o profeta Jeremias à
terceira entrada que está na casa de Jeová; e o rei disse a Jeremias:
Vou fazer-te uma pergunta; não me encubras nada. 15 Disse Jeremias
a Zedequias: Se eu to anunciar, acaso não me tirarás a vida? Se eu te

aconselhar, não me escutarás. 16 Jurou secretamente o rei Zedequias
a Jeremias, dizendo: Pela vida de Jeová, que nos fez esta alma, não
te tirarei a vida nem te entregarei nas mãos destes homens que
procuram tirar-te a vida.

O rei é exortado a render-se aos caldeus

17 Disse Jeremias a Zedequias: Assim diz Jeová, Deus dos
exércitos, Deus de Israel: Se saíres aos príncipes do rei de Babilônia,
viverá a tua alma e não será incendiada esta cidade; 18 mas se não
saíres aos príncipes do rei de Babilônia, será esta cidade entregue
nas mãos dos caldeus, e eles a incendiarão, e tu não escaparás das
suas mãos. 19 Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos
judeus que têm passado para os caldeus, não suceda que me
entreguem nas mãos deles, e escarneçam de mim. 20 Jeremias,
porém, disse: Não te entregarão. Obedece à voz de Jeová, naquilo
que te falo; assim te irá bem, e viverá a tua alma. 21 Mas se tu
recusares sair, esta é a palavra que me mostrou Jeová. 22 Eis que
todas as mulheres que restam na casa do rei de Judá, serão levadas
para fora aos príncipes do rei de Babilônia, e dirão: Incitaram-te e
prevaleceram contra ti os teus amigos íntimos; agora estão os teus
pés atolados no lodo, e esses amigos se apartam de ti. 23 Tuas
mulheres e teus filhos serão levados para fora aos caldeus, de cujas
mãos não escaparás; por mão do rei de Babilônia serás preso; por tua
culpa arderá em fogo esta cidade.

24 Disse Zedequias a Jeremias: Não saiba ninguém estas palavras,
e não morrerás. 25 Mas se os príncipes ouvirem que falei contigo, e
vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei;
não no-lo encubras, e não te mataremos; declara-nos também o que o
rei te disse a ti: 26 dir-lhes-ás: Apresentei a minha súplica diante do rei,
que não me fizesse voltar à casa de Jônatas para ali morrer. 27 Vieram
todos os príncipes a Jeremias e lhe perguntaram; e ele lhes
respondeu segundo todas estas palavras que o rei ordenara. Assim
cessaram de falar com ele; porque a coisa não foi percebida. 28 Então
ficou Jeremias no pátio da guarda, até o dia em que foi tomada
Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma a Jerusalém e livra a Jeremias

1 Quando Jerusalém foi tomada (no nono ano de Zedequias, rei de
Judá, no décimo mês, vieram Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo
o seu exército contra Jerusalém e a sitiaram; 2 no undécimo ano de
Zedequias, no quarto mês, aos nove dias do mês, fez-se uma brecha
na cidade), 3 entraram todos os príncipes do rei de Babilônia, e
sentaram-se na porta do meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo,
Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, juntamente
com todo o resto dos príncipes do rei de Babilônia.
4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra os
viram, fugiram, e de noite saíram da cidade, pelo caminho do jardim
do rei, pela porta entre os dois muros. Zedequias saiu pelo caminho
da Arabá. 5 Porém o exército dos caldeus os perseguiu, e alcançou a
Zedequias nas campinas de Jericó; apoderando-se dele, levaram-no a
Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Ribla na terra de Hamate, e o rei o
sentenciou. 6 O rei de Babilônia matou em Ribla os filhos de
Zedequias diante dos seus olhos; também matou o rei de Babilônia a
todos os príncipes de Judá. 7 Cegou os olhos de Zedequias e o atou
com grilhões para o levar a Babilônia. 8 Os caldeus incendiaram a
casa do rei, e as casas do povo, e derribaram os muros de Jerusalém.
9 Então o resto do povo que havia ficado na cidade, e os desertores
que haviam passado para ele, e o resto do povo que havia ficado,
Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os cativos para Babilônia.
10 Dos pobres dentre o povo, porém, que não tinham coisa alguma,
Nebuzaradã, capitão da guarda, deixou-os ficar na terra de Judá, e ao
mesmo tempo deu-lhes vinhas e campos.
11 Nabucodonosor, rei de Babilônia, ordenou a Nebuzaradã,
capitão da guarda, acerca de Jeremias, dizendo: 12 Toma-o, e trata-o
bem, e não lhe faças mal algum; mas faze-lhe como ele te disser.
13 Enviaram Nebuzaradã, capitão da guarda, e Nebus-Hasbã, Rabe-
Saris, e Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os magnates do rei de
Babilônia; 14 sim enviaram, e tiraram do pátio da guarda a Jeremias, e
entregaram-no a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o
levasse para casa; assim habitou entre o povo.
15 Ora veio a palavra de Jeová a Jeremias, quando Jeremias
estava encarcerado no pátio da guarda, dizendo: 16 Vai, e dize a
Ebede-Meleque o etíope: Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel: Eis que trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal, e
não para bem; e cumprir-se-ão diante de ti naquele dia. 17 Mas livrar-
te-ei naquele dia, diz Jeová; e não serás entregue nas mãos dos

homens, a quem temes. 18 Pois certamente te salvarei, e não cairás à
espada, mas a tua vida te será por despojo; porque puseste a tua
confiança em mim, diz Jeová.

Jeremias 40

Gedalias protege o povo que fica

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, depois que
Nebuzaradã, capitão da guarda, o deixara ir de Ramá, quando o
tomara, estando ele atado com cadeias no meio de todos os exilados
de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para Babilônia.
2 Tomando o capitão da guarda a Jeremias, disse-lhe: Jeová teu Deus
pronunciou este mal contra este lugar; 3 Jeová o trouxe e fez,
conforme falou. Porque tendes pecado contra Jeová, e não tendes
obedecido à sua voz, portanto isto é vindo sobre vós. 4 Agora, eis que
te solto hoje das cadeias que estão sobre as tuas mãos. Se te parecer
bem o vires comigo a Babilônia, vem, e te tratarei bem; mas se
parecer mal o vires comigo a Babilônia, deixa de ir. Eis que a terra
toda está diante de ti; para o lugar para onde julgares bem e
conveniente ir, para esse vai. 5 Ora não tendo Jeremias ainda voltado,
disse-lhe o capitão da guarda: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de
Safã, a quem o rei de Babilônia constituiu governador das cidades de
Judá, e habita com ele no meio do povo; ou vai para qualquer lugar
que te parecer conveniente. Deu-lhe o capitão da guarda vitualhas e
um presente, e deixou-o ir. 6 Então foi Jeremias a Gedalias, filho de
Aicão, a Mispa, e habitou com ele no meio do povo que havia ficado
na terra.

7 Ora, tendo ouvido todos os capitães das forças que estavam nos
campos, eles e seus homens, que o rei de Babilônia tinha constituído
a Gedalias, filho de Aicão, governador na terra, e que lhe havia
entregado homens, mulheres, meninos e os mais pobres da terra dos
que não foram levados cativos para Babilônia; 8 vieram ter com
Gedalias a Mispa, Ismael, filho de Netanias, e Joanã e Jônatas, filho
de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai o
netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e seus homens.
9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou-lhes a eles e aos seus
homens, dizendo: Não tenhais medo de servirdes aos caldeus; habitai
na terra, e servi ao rei de Babilônia, e vos irá bem. 10 Quanto a mim,
eis que habito em Mispa para estar às ordens dos caldeus que vieram
a nós; vós, porém, colhei o vinho e os frutos do verão, e o azeite, e
metei-os nos vasos, e habitai nas vossas cidades que ocupais. 11 Do
mesmo modo quando todos os judeus que estavam em Moabe, e
entre os filhos de Amom, e em Edom, e os que estavam em todos os
países, ouviram que o rei de Babilônia deixara um resto de Judá, e
que pusera sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;
12 então voltaram de todos os lugares para onde foram arrojados, e

vieram à terra de Judá ter com Gedalias a Mispa, e colheram o vinho
e os frutos do verão em grande abundância.
13 Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças que
estavam nos campos, vieram ter com Gedalias a Mispa, 14 e
disseram-lhe: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a
Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida? Porém não lhes deu
crédito Gedalias, filho de Aicão. 15 Então Joanã, filho de Careá, falou
em segredo a Gedalias em Mispa, dizendo: Que se me permita ir e
matarei a Ismael filho de Netanias, e ninguém o saberá. Para que
tiraria ele a tua vida, de sorte que fossem dispersos todos os judeus
que se têm congregado a ti, e perecesse o resto de Judá?
16 Gedalias, filho de Aicão, porém, disse a Joanã, filho de Careá: Não
farás isso; pois o que tu dizes de Ismael, é falso.

Jeremias 41

Ismael mata a Gedalias e outros, e leva cativo o povo de Mispa

1 Ora no sétimo mês Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de
linhagem real, e um dos magnatas do rei, e dez homens com ele, veio
a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e comeram pão juntos ali em
Mispa. 2 Levantaram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez homens
que com ele estavam, e feriram à espada a Gedalias, filho de Aicão,
filho de Safã, matando assim aquele que o rei de Babilônia havia
posto por governador sobre a terra. 3 Matou também Ismael a todos
os judeus que estavam com Gedalias em Mispa, e aos caldeus que
foram achados ali, a saber, aos homens de guerra.

4 Ao outro dia depois que matara a Gedalias, não sabendo ainda
ninguém, 5 vieram de Siquém, de Siló e de Samaria uns homens, ao
todo oitenta com as barbas rapadas, e os vestidos rasgados, e as
carnes cortadas, trazendo nas mãos oblações e incenso, para os
levarem à casa de Jeová. 6 Saiu de Mispa a recebê-los Ismael, filho
de Netanias, indo andando e chorando; e ao encontrá-los, disse-lhes:
Vinde a Gedalias, filho de Aicão. 7 Quando chegaram ao meio da
cidade, Ismael, filho de Netanias, ele e os homens que estavam com
ele, mataram-nos, e lançaram-nos no meio do poço. 8 Mas entre eles
acharam-se dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates,
porque temos escondidos no campo depósitos de trigo, e de cevada,
e de azeite, e de mel. Assim os deixou, e não os matou entre seus
irmãos. 9 Ora o poço em que lançou Ismael todos os cadáveres dos
homens que matara ao lado de Gedalias (era este poço o que fizera o
rei Asa por causa de Baasa, rei de Israel), a este encheu de mortos
Ismael, filho de Netanias. 10 Ismael levou cativo todo o resto do povo
que estava em Mispa, a saber, as filhas do rei e todo o povo que havia
ficado em Mispa, os quais Nebuzaradã, capitão da guarda, tinha
entregado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de
Netanias, e foi-se para passar aos filhos de Amom.

Joanã vai em auxílio do povo

11 Ouvindo, porém, Joanã, filho de Careá, e todos os capitães que
estavam com ele, todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,
12 tomaram todos os homens e foram a pelejar contra Ismael, filho de
Netanias, e acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeão.
13 Ora todo o povo que estava com Ismael, se alegrou quando viu a
Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães das forças que estavam
com ele. 14 Assim todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa deu
volta, e tornou e foi a Joanã, filho de Careá. 15 Ismael, filho de

Netanias, porém, escapou de Joanã com oito homens, e foi-se aos
filhos de Amom. 16 Joanã, filho de Careá, com todos os capitães das
forças que estavam com ele, tomou de Mispa todo o resto do povo, os
homens de guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos, que
ele havia feito voltar de Gibeão, e que havia recobrado de Ismael, filho
de Netanias, depois de ter este matado a Gedalias, filho de Aicão.
17 Foram-se então e estiveram de passagem em Gerute-Quimã, que
está ao pé de Belém, com o intuito de entrarem no Egito por causa
dos caldeus; 18 pois tinham medo deles, porque Ismael, filho de
Netanias, tinha matado a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei de
Babilônia pusera por governador sobre a terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1 Chegaram todos os capitães das forças, e Joanã, filho de Careá,
e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo desde o menor até o
maior, 2 e disseram ao profeta Jeremias: Seja aceita, pedimos-te, a
nossa súplica diante de ti, e roga a Jeová teu Deus, por nós, por todo
este resto; porque de muitos temos ficado só uns poucos, assim como
nos vêm os teus olhos. 3 Roga para que Jeová teu Deus nos indique o
caminho no qual havemos de andar, e aquilo que havemos de fazer.
4 Respondeu-lhes o profeta Jeremias: Tenho ouvido; eis que orarei
conforme as vossas palavras a Jeová vosso Deus. Tudo o que Jeová
vos responder, eu vo-lo referirei; não vos encobrirei coisa alguma.
5 Disseram eles a Jeremias: Seja Jeová entre nós testemunha
verdadeira e fiel, se assim o não fizermos conforme toda a palavra,
com que te enviar a nós Jeová teu Deus. 6 Seja em bem, ou seja em
mal, obedeceremos à voz de Jeová nosso Deus, a quem te enviamos;
para que nos vá bem, quando obedecermos à voz de Jeová nosso
Deus.

7 Passados que foram dez dias, veio a palavra de Jeová a
Jeremias. 8 Jeremias chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os
capitães das forças que estavam com ele, e a todo o povo desde o
menor até o maior, 9 e disse-lhes: Assim diz Jeová, Deus de Israel, a
quem me enviastes, para que eu apresentasse diante dele as vossas
súplicas: 10 Se continuardes a ficar nesta terra, edificar-vos-ei, e não
vos derribarei; plantar-vos-ei, e não vos arrancarei; porque estou
arrependido do mal que vos tenho feito. 11 Não tenhais medo do rei de
Babilônia, de quem vós tendes medo; não tenhais medo dele, diz
Jeová; pois eu sou convosco para vos salvar, e para vos livrar das
suas mãos. 12 Conceder-vos-ei misericórdia, para que ele tenha
misericórdia de vós, e vos faça voltar para a vossa terra. 13 Mas se
vós disserdes: Não moraremos nesta terra; se não obedecerdes à voz
de Jeová vosso Deus, 14 mas disserdes: Não, antes iremos à terra do
Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta,
nem teremos fome de pão; e ali habitaremos: 15 ouvi a palavra de
Jeová, ó resto de Judá. Assim diz Jeová dos exércitos, Deus de Israel:
Se vós tiverdes o firme propósito de entrardes no Egito, e fordes para
lá peregrinar; 16 a espada, que vós temeis, vos alcançará ali na terra
do Egito, e a fome, que vós receais, vos guiará bem de perto ali no
Egito, e ali morrereis. 17 Assim acontecerá a todos os homens que
tiverem o firme propósito de entrarem no Egito para ali peregrinar;
morrerão à espada, de fome, e de peste; não ficará nenhum deles,

nem escapará do mal que eu farei vir sobre eles.
18 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Assim como
se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de
Jerusalém, assim será derramado o meu furor sobre vós, quando
entrardes no Egito; vireis a ser objeto de execração, e de espanto, e
de maldição e de opróbrio; e não tornareis mais a ver este lugar.
19 Jeová disse acerca de vós, ó resto de Judá: Não entreis no Egito;
tende por certo que hoje vo-lo tenho protestado. 20 Na verdade com
dolo vos tendes havido contra vós mesmos; porque me enviastes a
Jeová vosso Deus, dizendo: Roga por nós a Jeová, nosso Deus, e
segundo tudo o que disser Jeová nosso Deus, anuncia-no-lo assim,
que nós o faremos. 21 Hoje vo-lo tenho anunciado, porém não
obedecestes a voz de Jeová vosso Deus em coisa alguma pela qual
me enviou a vós. 22 Agora tende por certo que à espada, de fome e de
peste morrereis no lugar aonde desejais ir para ali peregrinardes.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras
de Jeová, Deus deles, com as quais Jeová, Deus deles, o havia
enviado a eles, sim tendo acabado de falar todas estas palavras,
2 falaram Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos
os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; Jeová
nosso Deus não te enviou a dizer: Não entreis no Egito para ali
peregrinardes. 3 Mas Baruque, filho de Nerias, te está incitando contra
nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim de que nos tirem
a vida e nos levem cativos a Babilônia. 4 Não obedeceram Joanã, filho
de Careá, e todos os capitães das forças, e todo o povo, à voz de
Jeová, para morarem na terra de Judá. 5 Mas Joanã, filho de Careá, e
todos os capitães das forças, tomaram todo o resto de Judá que, para
peregrinarem na terra de Judá, haviam voltado de todas as nações
para as quais haviam sido arrojados, 6 os homens, e as mulheres, e
os meninos, e as filhas do rei e toda a pessoa que Nebuzaradã,
capitão da guarda, tinha deixado com Gedalias, filho de Aicão, filho de
Safã, e o profeta Jeremias, e Baruque, filho de Nerias, 7 e entraram na
terra do Egito; pois não obedeceram a voz de Jeová, e vieram até
Tafnes.

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

8 Veio a palavra de Jeová a Jeremias em Tafnes, dizendo: 9 Toma
na tua mão pedras grandes, e esconde-as com barro no pavimento
que está à entrada da casa de Faraó em Tafnes, à vista dos homens
de Judá; 10 e dize-lhes: Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Eis que enviarei e tomarei o meu servo, Nabucodonosor, rei de
Babilônia, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele
estenderá sobre elas o seu pavilhão real. 11 Virá e ferirá a terra do
Egito: os que são destinados para a morte, serão entregues à morte;
os que para o cativeiro, ao cativeiro; e os que para a espada, à
espada. 12 Eu farei pegar fogo nas casas dos deuses do Egito, e o rei
os queimará e os levará cativos; vestir-se-á da terra do Egito, como se
veste o pastor com a sua roupa; e sairá dali em paz. 13 Também
quebrará as colunas de Bete-Semes, que está na terra do Egito, e
incendiará as casas dos deuses do Egito.

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1 Eis a palavra que veio a Jeremias acerca de todos os judeus que
moravam na terra do Egito, em Migdol, e em Tafnes, e em Mênfis, e
no país de Patros. 2 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Vós tendes visto todo este mal que fiz vir sobre Jerusalém, e sobre
todas as cidades de Judá; eis que hoje são elas uma desolação, e
ninguém nelas habita, 3 por causa da sua maldade que, para me
provocarem à ira, praticaram, indo a queimar incenso e a servir outros
deuses, a quem não conheceram, nem eles, nem vós, nem vossos
pais. 4 Todavia vos enviei todos os meus servos, os profetas,
levantando-me cedo e enviando-os, a dizer: Ah, não façais esta coisa
abominável que aborreço! 5 Porém não ouviram, nem inclinaram os
seus ouvidos para abandonarem a sua maldade, e não mais
queimarem incenso a outros deuses. 6 Pelo que o meu furor e a minha
ira, derramando-se, incendiaram as cidades de Judá e as ruas de
Jerusalém, que se tornaram ermas e desoladas, como hoje se vê.
7 Agora assim diz Jeová, Deus dos exércitos, Deus de Israel: Por que
fazeis vós contra vossas almas este grande mal, fazendo que do meio
de Judá seja exterminado dentre vós o homem e a mulher, a criança e
o que mama, e que não vos fique resto algum? por que fazeis este
grande mal, 8 provocando-me à ira com as obras das vossas mãos,
queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde fostes a
peregrinar, para que sejais exterminados, e vos torneis objeto de
maldição e de opróbrio entre todas as nações da terra? 9 Acaso estais
esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades dos reis de
Judá, das maldades de suas mulheres, e das vossas maldades e das
maldades de vossas mulheres, que praticaram na terra de Judá, e nas
ruas de Jerusalém? 10 Até o dia de hoje não se humilharam nem
tiveram temor, nem andaram na minha lei e nos meus estatutos, que
pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que
porei o meu rosto contra vós para mal e para exterminar a todo Judá.
12 Tomarei os que restam de Judá, os quais resolveram entrar na terra
do Egito para ali peregrinarem, e todos eles serão consumidos; na
terra do Egito cairão; à espada e de fome serão consumidos: desde o
menor até o maior morrerão à espada e de fome; e tornar-se-ão
objeto de execração, e de espanto, e de maldição e de opróbrio.
13 Castigarei os que moram na terra do Egito, como castiguei a
Jerusalém, à espada, de fome e de peste. 14 Dos que restam de Judá,
os quais são vindos para peregrinarem na terra do Egito não haverá

quem escape nem sobreviva, para tornar à terra de Judá, a qual eles
desejam voltar a fim de ali morarem: não voltarão senão os que
escaparem.

Jeremias é contradito

15 Responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que
suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as
mulheres que estavam presentes, uma grande assembleia, a saber,
todo o povo que morava na terra do Egito, em Patros: 16 Quanto à
palavra que nos disseste em nome de Jeová, nós não te escutaremos.
17 Mas certamente cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa
boca, de queimarmos incenso à rainha do céu e de lhe derramarmos
libações, como temos feito, nós e nossos pais, os nossos reis e os
nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém;
então tínhamos fartura de pão, e nos ia bem, e não vimos mal algum.
18 Mas desde que cessamos de queimar incenso à rainha do céu e de
lhe derramar libações, temos tido falta de tudo e temos sido
consumidos pela espada e pela fome. 19 Quando queimávamos
incenso à rainha do céu, e lhe derramávamos libações, acaso era sem
o conhecimento de nossos maridos que nós lhe fazíamos tortas para
a retratar, e lhe derramávamos libações?

Jeremias renova as suas admoestações

20 Disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres e a
todo o povo, que lhe haviam dado esta resposta: 21 Quanto ao incenso
que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e
vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes, e o povo da terra,
acaso não se lembrou disso Jeová, nem lhe veio isso à mente?
22 Jeová não o podia suportar mais, por causa da maldade dos vossos
feitos e por causa das abominações que havíeis praticado; assim a
vossa terra se tornou em desolação, e em objeto de espanto e de
opróbrio, e desabitada, como hoje se vê. 23 Porque tendes queimado
incenso, e porque tendes pecado contra Jeová, e não tendes
obedecido a voz de Jeová, nem andado na sua lei e nos seus
estatutos, e nos seus testemunhos; por isso vos sobreveio este mal,
como hoje se vê.
24 Também Jeremias disse a todo o povo e a todas as mulheres:
Ouvi a palavra de Jeová, todos os de Judá que estais na terra do
Egito: 25 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Vós e vossas
mulheres falastes por vossa boca, e com as vossas mãos o
cumpristes, dizendo: Certamente cumpriremos os nossos votos que
temos feito, de queimarmos incenso à rainha do céu, e de lhe
derramarmos libações; confirmai, pois, os vossos votos, e cumpri-os.

26 Portanto ouvi a palavra de Jeová, todos os de Judá que habitais na
terra do Egito: Eis que por meu grande nome vos jurei, diz Jeová, que
o meu nome não será pronunciado mais por boca de nenhum homem
de Judá em toda a terra do Egito, dizendo-se: Pela vida de Jeová.
27 Eis que vigiarei sobre eles para mal, e não para bem; e todos os
homens de Judá que estão na terra do Egito, serão consumidos pela
espada e pela fome, até que de todo se acabem. 28 Os que
escaparem da espada, voltarão da terra do Egito para a terra de Judá,
poucos em número; e todos os que restam de Judá, que são vindos à
terra do Egito para ali peregrinarem, saberão que palavra subsistirá,
se a minha ou a deles. 29 Isto vos servirá de sinal, diz Jeová, de que
vos castigarei neste lugar, para que saibas que certamente subsistirão
as minhas palavras contra vós para mal. 30 Assim diz Jeová: Eis que
entregarei Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos, e
nas mãos dos que procuram tirar-lhe a vida; assim como entreguei
Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida.

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruque

1 A palavra que no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de
Judá, o profeta Jeremias falou a Baruque, filho de Nerias, quando este
escrevia num livro estas palavras da boca de Jeremias que disse:
2 Assim diz Jeová, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque: 3 Disseste:
Ai de mim agora; pois Jeová acrescentou tristeza à minha dor; estou
cansado do meu gemer, e não acho descanso. 4 Assim lhe dirás: Isto
diz Jeová: Eis que eu estou demolindo o que edifiquei, e arrancando o
que plantei, e isto em toda a terra. 5 Buscas tu para ti mesmo coisas
grandes? não as busques. Pois eis que eu estou trazendo o mal sobre
toda a carne, diz Jeová; porém te darei a tua vida por despojo em
todos os lugares para onde fores.

Jeremias 46

Profecia da derrota de Faraó em Carquemis

1 A palavra de Jeová que veio a Jeremias, o profeta, acerca das
nações.
2 A respeito do Egito; acerca do exército de Faraó-Neco, rei do
Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis, ao qual
Nabucodonosor, rei de Babilônia, derrotou no quarto ano de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá.
3 Preparai o escudo e o pavês, e chegai-vos para pelejar.
4 Aparelhai os cavalos, montai nos ginetes, e apresentai-vos com
elmos; açacalai lanças, vesti-vos de couraças. 5 Por que tenho esta
visão? eles se espantam e voltam para trás; os seus valentes são
derrotados e fogem precipitados: terror há por todos os lados, diz
Jeová. 6 Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; à banda do norte
junto ao rio Eufrates tropeçaram e caíram. 7 Quem é este que sobe
como o Nilo, cujas águas se agitam como os rios? 8 O Egito sobe
como o Nilo, e as suas águas agitam-se como os rios; e diz: Subirei,
cobrirei a terra; destruirei a cidade e os que nela habitam. 9 Subi,
cavalos, estrondeai, carros; e saiam os valentes: Cus e Pute, que
manejam o escudo e os ludins que manejam e entesam o arco.
10 Aquele dia, porém, é dia do Senhor, Jeová dos Exércitos, dia de
vingança em que se vingará dos seus adversários; a espada devorará
e se fartará e se embriagará com o sangue deles. Pois o Senhor,
Jeová dos exércitos, tem um sacrifício na terra do norte junto ao rio
Eufrates. 11 Sobe a Gileade, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito;
em vão multiplicas os remédios, não há cura para ti. 12 As nações já
ouviram a tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque o
valente tropeçou no valente, ambos juntos caíram.

Predição da invasão do Egito

13 A palavra que Jeová falou ao profeta Jeremias sobre o haver de
vir Nabucodonosor, rei de Babilônia, e haver de ferir a terra do Egito.
14 Anunciai-o no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também
ouvir isto em Mênfis e em Tafnes; dizei: Apresenta-te, e prepara-te;
pois a espada já devorou ao redor de ti. 15 Por que está derrubado o
teu valente? ele não ficou de pé, porque Jeová o empurrou. 16 Jeová
fez que muitos caíssem; eles caíram uns sobre os outros, e disseram:
Levanta-te, e voltemos para o nosso povo e para a terra onde
nascemos, para fugirmos da espada opressora. 17 Clamaram ali:
Estrondo é o nome de Faraó, rei do Egito; deixou passar o tempo
apontado. 18 Pela minha vida, diz o Rei, cujo nome é Jeová dos

Exércitos, certamente assim virá o rei do Egito como o Tabor entre os
montes e como o Carmelo junto ao mar. 19 Ó filha que habitas no
Egito, prepara-te para ires ao cativeiro; pois Mênfis se tornará em
desolação, e ficará deserta e despovoada. 20 O Egito é uma novilha
mui formosa; mas do norte é vindo um tavão sobre ela. 21 Também os
seus soldados mercenários no meio dela são como bezerros cevados;
eles igualmente voltaram para trás, fugiram juntos, não ficaram firmes;
pois é vindo sobre eles o dia da sua calamidade, o tempo da sua
visitação. 22 O seu ruído é como o da serpente que foge; à frente dum
exército marcharão e virão contra ela com machados como os que
cortam lenha. 23 O bosque, diz Jeová, que de outro modo ninguém o
poderá examinar, eles o cortarão; porquanto são mais numerosos do
que os gafanhotos, são inumeráveis. 24 Envergonhada será a filha do
Egito, entregue nas mãos do povo do norte. 25 Jeová dos Exércitos,
Deus de Israel, diz: Eis que castigarei a Amom de Nô e a Faraó e ao
Egito, juntamente com os seus deuses e com os seus reis, a saber, a
Faraó e aos que nele confiam. 26 Entregá-los-ei nas mãos dos que
procuram tirar-lhes a vida, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de
Babilônia, e nas mãos dos seus servos: e depois será habitada, como
nos dias antigos, diz Jeová.

Israel é consolado

27 Mas tu não tenhas medo, servo meu Jacó, nem te espantes,
Israel; porque eu te livrarei de terras remotas e da terra do seu
cativeiro a tua linhagem; voltará Jacó, e ficará tranquilo e sossegado,
e ninguém o amedrontará. 28 Tu não tenhas medo, servo meu Jacó;
porque eu sou contigo. Pois destruirei totalmente todas as nações
para onde te arrojei. A ti, porém, não te destruirei de todo, mas
castigar-te-ei com juízo, e de maneira alguma te terei por inocente.

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias acerca dos
filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.
2 Assim diz Jeová: Eis que do norte se levantam as águas, e se
converterão em torrente trasbordante, e trasbordarão a terra e quanto
há nela, a cidade e os que nela habitam; os homens clamarão, e
todos os habitantes da terra uivarão. 3 Ao som do bater dos pés dos
seus cavalos, ao estrépito dos seus carros, ao estrondo das suas
rodas, os pais não atendem aos filhos por serem fracas as suas mãos;
4 e porque vem vindo o dia para despojar a todos os filisteus, de
exterminar de Tiro e de Sidom a todos os aliados que ficarem; pois
Jeová despojará os filisteus, ao resto da ilha de Caftor. 5 A calvície é
vinda sobre Gaza; Asquelom é reduzida a nada, bem como o resto do
seu vale; até quando te sarjarás? 6 Ó espada de Jeová, até quando
deixarás de repousar? Entra na tua bainha; descansa e fica quieta.
7 Como poderá ficar quieta, visto que Jeová te deu um encargo?
Contra Asquelom, e contra a costa marítima, é que ele a enviou.

Jeremias 48

Profecia contra Moabe

1 A respeito de Moabe. Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel: Ai de Nebo! porque está devastado; envergonhada está
Quiriataim, está tomada; Misgabe está envergonhada e espantada.
2 O louvor de Moabe já não existe mais; em Hesbom formaram maus
desígnios contra ela dizendo: Vinde, exterminemo-la para que não
seja mais uma nação. Também tu, ó Madmém, serás reduzida ao
silêncio; a espada te perseguirá. 3 Um grito soa de Horonaim, estrago
e grande destruição! 4 Destruído está Moabe; os seus pobrezinhos
fizeram ouvir um clamor. 5 Pois pela subida de Luíte subirão com
choro contínuo; na descida de Horonaim ouviram a angústia do grito
da destruição. 6 Fugi, salvai as vossas vidas, e tornai-vos como um
junípero no deserto. 7 Pois, porquanto confiaste nas tuas obras e nos
teus tesouros, também tu serás tomada; irá Camos para o cativeiro
juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes. 8 O
espoliador virá sobre todas as cidades, e nenhuma escapará; também
perecerá o vale, e será destruída a planície; como Jeová o disse. 9 Dai
asas a Moabe, porque tem de fugir. As suas cidades se tornarão em
desolação sem que haja quem nelas habite. 10 Maldito seja quem fizer
negligentemente a obra de Jeová, e maldito quem vedar do sangue a
sua espada!

11 Moabe tem estado sossegado desde a sua mocidade, e tem
repousado nas suas fezes, e não tem sido deitado de vasilha em
vasilha, nem tem ido para o cativeiro; por isso conserva o seu sabor, e
o seu cheiro não se muda. 12 Portanto eis que vêm os dias, diz Jeová,
em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as
suas vasilhas, e despedaçarão os seus jarros. 13 Moabe terá vergonha
de Camos, como a casa de Israel teve vergonha de Betel, sua
confiança. 14 Como dizeis: Valentes somos e homens fortes para a
guerra? 15 Devastado está Moabe, entradas as suas cidades, os seus
mancebos escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é
Jeová dos exércitos. 16 Está prestes a chegar a calamidade de
Moabe, e vem vindo a largos passos a sua aflição. 17 Condoei-vos
dele, todos os que estais ao redor dele, e todos os que sabeis o seu
nome; dizei: Como se fez em pedaços a vara forte, o báculo formoso!
18 Ó filha que habitas em Dibom, desce da tua glória, e senta-te
sequiosa; porque o espoliador de Moabe é vindo contra ti, já destruiu
as tuas fortalezas. 19 Põe-te junto ao caminho, e espia, ó moradora de
Aroer; pergunta ao que foge e à que escapa: Que sucedeu?
20 Envergonhado está Moabe, porque está espantado; uivai e gritai;

anunciai em Arnom que Moabe está devastado. 21 O juízo é vindo
sobre a terra da campina; sobre Holom, e sobre Jaza, e sobre
Mefaate, 22 sobre Dibom, e sobre Nebo, e sobre Bete-Diblataim,
23 sobre Quiriataim, e sobre Bete-Gamul, e sobre Bete-Meom;
24 sobre Queriote, e sobre Bozra, e sobre todas as cidades de Moabe,
quer as de longe, quer as de perto. 25 Decepado está o chifre de
Moabe, quebrado o seu braço, diz Jeová.

26 Embriagai-o, porque se engrandeceu contra Jeová; Moabe
revolver-se-á no seu vômito, e tornar-se-á também objeto de ludíbrio.
27 Pois não se tornou Israel objeto de ludíbrio para ti? não foi ele
achado entre ladrões? porquanto sempre que falas dele, meneias a
cabeça. 28 Deixai as cidades, e habitai nos penhascos, ó moradores
de Moabe: sede como a pomba que faz o seu ninho nos lados da
boca da caverna. 29 Temos ouvido o orgulho de Moabe, que é
orgulhoso em extremo, a sua sobranceria, o seu orgulho, a sua
arrogância e a altivez do seu coração. 30 Eu sei, diz Jeová, a sua
indignação, que nada é; as suas jactâncias nada têm efetuado.
31 Portanto uivarei por Moabe; gritarei por todo Moabe: pelos homens
de Quir-Heres prantearei. 32 Com choro maior do que o de Jazer te
chorarei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram
até o mar de Jazer; o espoliador lançou-se sobre os teus frutos de
verão e sobre a tua vindima. 33 A alegria e o gozo acham-se
desterrados do campo fértil e da terra de Moabe; fiz cessar dos
lagares o vinho; ninguém com júbilo pisará as uvas; o júbilo não será
júbilo. 34 Do grito de Hesbom até Eleale, até Jaaz fizeram ouvir a sua
voz, desde Zoar até Horonaim, até Eglate-Selisias; pois também as
águas de Ninrim virão a ser desolação. 35 Demais, farei cessar em
Moabe aquele que faz ofertas no alto e queima incenso aos seus
deuses.

36 Portanto o meu coração ressoará como flautas por causa de
Moabe, e o meu coração ressoará como flautas por causa dos
homens de Quir-Heres, porque já pereceu a abundância que ele
adquiriu. 37 Pois todas as cabeças são calvas, e todas as barbas
rapadas: em todas as mãos há sarjaduras, e sobre os lombos sacos.
38 Sobre todos os eirados de Moabe, e em todas as suas praças há
pranto por toda a parte; pois fiz a Moabe em pedaços como um vaso
que não agrada, diz Jeová. 39 Como está espantado! como uivam!
como vira as costas Moabe envergonhado! assim se tornará Moabe
objeto de ludíbrio e de espanto a todos os que estiverem ao redor
dele. 40 Pois assim diz Jeová: Eis que o inimigo voará como uma
águia, e estenderá as suas asas contra Moabe. 41 Tomada está
Queriote, ocupadas as fortalezas, e naquele dia será o coração dos
valentes de Moabe como o coração da mulher que está com dores de
parto. 42 Moabe será destruído para que não seja uma nação, porque

se engrandeceu contra Jeová. 43 O pavor, e a cova, e o laço estão
sobre ti, ó morador de Moabe, diz Jeová. 44 Quem fugir do pavor cairá
na cova; e quem sair da cova será apanhado no laço; porque trarei
sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua visitação, diz Jeová.

45 À sombra de Hesbom param sem forças os que fugiram; porque
o fogo saiu de Hesbom, e do meio de Seom a labareda; e devorou as
fontes da cabeça de Moabe e o alto da cabeça dos filhos do tumulto.
46 Ai de ti, Moabe! desfeito está o povo de Camos, porque teus filhos
foram levados cativos, e tuas filhas para o cativeiro. 47 Contudo farei
voltar o cativeiro de Moabe nos últimos dias, diz Jeová. Até aqui o
juízo contra Moabe.

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. Assim diz Jeová: Acaso não tem
filhos Israel? não tem ele herdeiro? Por que razão herda Milcom a
Gade, e o seu povo habita nas cidades desta? 2 Portanto eis que vêm
os dias, diz Jeová, em que farei ouvir o alarido de guerra contra Rabá
dos filhos de Amom; tornar-se-á num montão desolado, e as suas
filhas arderão em fogo; então herdará Israel os que o herdaram a ele,
diz Jeová: 3 Uivai, ó Hesbom, porque Ai está despojada. Gritai, filhas
de Rabá, cingi-vos de sacos; chorai, e dai voltas pelos currais; porque
Milcom irá para o cativeiro juntamente com os seus sacerdotes e com
os seus príncipes. 4 Por que te glorias nos vales, no teu vale que
trasborda de abundância, ó filha apóstata? que confiavas nos teus
tesouros, dizendo: Quem virá a mim? 5 Eis que farei vir sobre ti pavor,
diz o Senhor, Jeová dos Exércitos, por meio de todos os que estão ao
redor de ti; e sereis lançados fora, cada um para adiante, e não
haverá quem recolha o desgarrado. 6 Contudo depois farei voltar o
cativeiro dos filhos de Amom, diz Jeová.

Profecia contra os edomitas

7 A respeito de Edom. Assim diz Jeová dos Exércitos: Acaso já não
se acha sabedoria em Temã? dos prudentes já pereceu o conselho?
desvaneceu a sua sabedoria? 8 Fugi, voltai, escondei-vos, habitantes
de Dedã; porque trarei sobre ele a calamidade de Esaú, o tempo em
que o visitarei. 9 Se vierem a ti vindimadores, não deixarão rabiscos?
se ladrões de noite, destruirão até terem o que lhes baste? 10 Mas eu
desnudei a Esaú, descobri os seus esconderijos, e ele não poderá
ocultar-se; despojada está a sua linhagem, e bem assim seus irmãos,
e os seus vizinhos, e ele já não existe. 11 Deixa os teus órfãos, eu os
conservarei em vida; e confiem em mim tuas viúvas. 12 Pois assim diz
Jeová: Eis que aqueles a quem não pertencia beber o cálice,
certamente o hão de beber; és tu o que serás tido inteiramente por
inocente? Não serás tido por inocente, porém certamente hás de
beber. 13 Pois por mim mesmo jurei, diz Jeová, que Bozra se tornará
em espetáculo horrendo, em opróbrio, em desolação e em maldição; e
todas as suas cidades se converterão em desolações perpétuas.

14 Eu ouvi novas da parte de Jeová, e um embaixador foi enviado
por entre as nações para dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e
levantai-vos para a guerra. 15 Pois eis que te fiz pequeno entre as
nações, e desprezado entre os homens. 16 Quanto a seres tu terrível,
enganou-te o orgulho do teu coração, ó tu que habitas nas cavernas

dos penhascos, que ocupas o cume do outeiro; embora ponhas como
águia o teu ninho no alto, dali te farei descer, diz Jeová. 17 Edom
tornar-se-á em objeto de espanto; todo o que passar por ela, se
espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas. 18 Como
na subversão de Sodoma e de Gomorra, e das cidades
circunvizinhas, diz Jeová, não habitará ali homem, nem nela
peregrinará filho de homem. 19 Eis que um inimigo como leão, subirá
da soberba do Jordão contra a morada forte; mas de repente o farei
correr dela; e quem for escolhido, pô-lo-ei sobre ela. Pois quem há
semelhante a mim? quem me fixará um prazo? e quem é o pastor que
me poderá resistir?

20 Portanto ouvi o conselho de Jeová, que ele tomou contra Edom,
e os desígnios que formou contra os habitantes de Temã: Certamente
eles, os mais pequenos do rebanho, serão arrastados; certamente a
sua habitação será espantada por causa deles. 21 Ao estrondo da sua
queda estremeceu a terra; há um clamor cujo som se ouve no Mar
Vermelho. 22 Eis que um inimigo, como águia, subirá, voará e
estenderá as suas asas contra Bozra; e o coração dos valentes de
Edom tornar-se-á naquele dia como o coração da mulher que está
com dores de parto.

Profecia contra Damasco

23 A respeito de Damasco. Envergonhadas estão Hamate e
Arpade; estão derretidas, porque acabam de ouvir más novas; no mar
há angústia, não se pode sossegar. 24 Enfraquecida está Damasco,
vira-se para fugir, e o tremor apossou-se dela; apoderou-se dela
angústia e dores como a da mulher que está de parto. 25 Como não foi
abandonada a cidade de renome, a cidade da minha alegria!
26 Portanto os seus mancebos cairão nas suas ruas, e todos os
homens de guerra serão reduzidos ao silêncio naquele dia, diz Jeová
dos exércitos. 27 Acenderei fogo no muro de Damasco, e devorará os
palácios de Ben-Hadade.

Profecia contra Quedar e Hazor

28 A respeito de Quedar, e dos reinos de Hazor, que
Nabucodonosor, rei de Babilônia, feriu.

Assim diz Jeová: Levantai-vos, subi a Quedar, e despojai os filhos
do oriente. 29 As suas tendas e os seus rebanhos, tomá-los-ão;
levarão para si as suas cortinas e todos os seus vasos, e os seus
camelos; e gritarão a eles: Há terror por toda a parte. 30 Fugi, andai
errantes para longe, escondei-vos, habitantes de Hazor, diz Jeová;
porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, tomou conselho contra vós,
e formou um desígnio contra vós. 31 Levantai-vos, e subi a uma nação

que está sossegada, que habita descuidada, diz Jeová; que não tem
portas nem ferrolhos, e que habita a sós. 32 Os seus camelos serão
para presa, e a multidão do seu gado para despojo; espalharei a todo
o vento os que cortam o cabelo em redondo; e de todos os lados lhes
trarei a sua calamidade, diz Jeová. 33 Hazor tornar-se-á em morada de
chacais, em desolação para sempre: não habitará ali homem, nem
nela peregrinará filho de homem.

Profecia contra os elamitas

34 Eis a palavra de Jeová que no princípio do reinado de
Zedequias, rei de Judá, veio ao profeta Jeremias acerca de Elão.
35 Assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que quebrarei o arco de Elão, a
fonte do seu poder. 36 Farei vir sobre Elão os quatro ventos dos quatro
cantos do céu, e os espalharei para todos estes ventos; e não haverá
nação aonde não cheguem os fugitivos de Elão. 37 Farei que Elão se
espante diante de seus inimigos, e diante dos que procuram tirar-lhe a
vida. Farei vir sobre eles o mal, o ardor da minha ira, diz Jeová;
enviarei após eles a espada, até que eu os tenha consumido. 38 Porei
o meu trono em Elão, e destruirei dali rei e príncipes, diz Jeová. 39 Nos
últimos dias farei voltar o cativeiro de Elão, diz Jeová.

Jeremias 50

Profecia acerca da destruição de Babilônia e libertação de Israel

1 A palavra que falou Jeová acerca de Babilônia, acerca da terra
dos caldeus, por meio do profeta Jeremias.
2 Anunciai entre as nações e publicai, e arvorai um estandarte;
publicai e não encubrais; dizei: Tomada está Babilônia, envergonhado
Bel, espantado Merodaque; envergonhadas estão as suas imagens,
espantados os seus ídolos. 3 Pois do norte vem contra ela uma nação,
que tornará a sua terra em desolação, e ninguém habitará nela; tanto
os homens como os animais já fugiram e se foram. 4 Naqueles dias e
naquele tempo, diz Jeová, virão os filhos de Israel, juntamente com os
filhos de Judá, seguirão o seu caminho chorando, e buscarão a Jeová
seu Deus. 5 Tendo os seus rostos voltados para lá, indagarão acerca
de Sião, dizendo: Vinde, e uni-vos a Jeová com uma aliança
sempiterna que nunca será esquecida.
6 Ovelhas perdidas têm sido o meu povo; os seus pastores fizeram-
nas errar, e voltar aos montes; do monte passaram ao outeiro,
esqueceram-se do lugar do seu repouso. 7 Todos os que os acharam,
os devoraram, e os seus adversários disseram: Não somos culpados;
porque pecaram contra Jeová, morada de justiça, contra Jeová,
esperança de seus pais. 8 Fugi do meio de Babilônia, e saí da terra
dos caldeus, e sede como os bodes que vão adiante dos rebanhos.
9 Pois eis que suscitarei e farei vir da terra boreal contra Babilônia
uma assembleia de grandes nações; por-se-ão em ordem contra ela,
e dali será ela tomada. As suas flechas serão as de um valente perito
que não tornará vazio. 10 Caldeia servirá de presa; e todos os que a
despojaram, serão fartos, diz Jeová.
11 Porquanto vos alegrais, porquanto vos regozijais, ó vós que
saqueais a minha herança, porquanto estais soltos como novilha que
pisa o trigo, e rinchais como ginetes; 12 mui envergonhada será vossa
mãe, confundida será a que vos deu à luz; eis que será a última das
nações, erma, terra árida, e deserta. 13 Por causa do furor de Jeová
não será habitada, mas será de todo desolada; todo o que passar por
Babilônia, se espantará e assobiará por causa de todas as suas
pragas. 14 Ponde-vos em ordem contra Babilônia ao redor, todos vós
os que armais o arco; atirai-lhe, não poupeis as flechas; porque ela
tem pecado contra Jeová. 15 Gritai contra ela ao redor; ela se
submeteu, caídos estão os seus baluartes, derrubados os seus
muros. Pois é vingança de Jeová; tomai vingança dela: como ela tem
feito, assim fazei-lhe a ela. 16 Exterminai de Babilônia o que semeia e
o que maneja a foice no tempo da ceifa; por causa da espada

opressora tornarão cada um para o seu povo, e fugirão, cada um para
a sua terra.
17 Israel é ovelha desgarrada que os leões afugentaram: devorou-o
primeiro o rei da Assíria, e por fim este Nabucodonosor, rei de
Babilônia, quebrou-lhe os ossos. 18 Portanto assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Eis que castigarei o rei de Babilônia e a sua
terra, como castiguei o rei da Assíria. 19 Farei voltar Israel para a sua
morada, e pastará no Carmelo e em Basã, e a sua alma se fartará nos
outeiros de Efraim e de Gileade. 20 Naqueles dias e naquele tempo,
diz Jeová, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e não a haverá mais; e
os pecados de Judá, e não se acharão: pois perdoarei aos que eu
reservar.
21 Sobe à terra de Merataim, sobe contra ela e contra os habitantes
de Pécode; mata e de todo destrói após eles, diz Jeová, e faze
conforme tudo o que te ordenei. 22 Na terra há som de guerra, e de
grande destruição. 23 Como está partido e quebrado o martelo de toda
a terra! como se tornou Babilônia um espetáculo horrendo entre as
nações! 24 Eu te enredei, e foste também tomada, ó Babilônia, e tu
não o soubeste; estás surpreendida e também apanhada, porque tens
provocado a Jeová. 25 Jeová acaba de abrir o seu arsenal, e tirar dele
as armas da sua indignação; porque o Senhor, Jeová dos Exércitos,
tem que fazer na terra dos caldeus. 26 Vinde contra ela de todos os
lados, abri os seus celeiros, fazei dela montões, e destruí-a de todo;
não fique dela resto algum. 27 Matai a todos os seus novilhos; desçam
eles ao degoladouro: ai deles! pois é chegado o seu dia, o tempo da
sua visitação. 28 Eis a voz dos que fogem e escapam da terra de
Babilônia para anunciar em Sião a vingança de Jeová, nosso Deus, a
vingança do seu templo.
29 Convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que armam o
arco; acampai-vos contra ela em redor; e não escape ninguém. Pagai-
lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que ela tem feito, assim lhe
fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra Jeová, contra o
Santo de Israel. 30 Por isso os seus mancebos cairão nas suas ruas, e
todos os seus homens de guerra serão reduzidos ao silêncio naquele
dia, diz Jeová. 31 Eis que sou contra ti, ó orgulhosa, diz o Senhor,
Jeová dos Exércitos: pois é chegado o teu dia, o tempo em que te
visitarei. 32 A orgulhosa tropeçará, e cairá, e ninguém a levantará; e
acenderei fogo nas suas cidades, que devorará todos os que estão ao
redor dela.
33 Assim diz Jeová dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de
Judá juntamente sofrem opressão; e todos os que os levaram cativos,
os retêm; recusam deixá-los ir. 34 O redentor deles é forte; Jeová dos
Exércitos é o seu nome; certamente defenderá em juízo a causa
deles, para dar descanso à terra, e para inquietar os habitantes de

Babilônia. 35 A espada está sobre os caldeus, diz Jeová, e sobre os
habitantes de Babilônia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus
sábios. 36 A espada está sobre os paroleiros, e eles ficarão
insensatos; a espada está sobre os seus valentes, e eles serão
espantados. 37 A espada está sobre os seus cavalos, e sobre os seus
carros, e sobre todo o povo misto que se acha no meio dela, e eles
tornar-se-ão como mulheres; a espada está sobre os seus tesouros, e
eles serão roubados. 38 A seca está sobre as suas águas, e elas
secarão; pois é terra de imagens esculpidas, e pelos seus ídolos
fazem-se loucos. 39 Portanto feras do deserto juntamente com lobos
habitarão ali, e morarão nela avestruzes e nunca mais será habitada,
nem servirá de moradia de geração em geração. 40 Como quando
Deus subverteu a Sodoma e a Gomorra e as suas cidades vizinhas,
diz Jeová, não habitará ali homem, nem nela peregrinará filho de
homem.

41 Eis que um povo vem do norte; e uma grande nação e muitos
reis serão suscitados dos últimos confins da terra. 42 Armam-se de
arco e de lança; são cruéis, e não têm piedade; a voz deles brama
como o mar, e montam em cavalos, cada um posto em ordem, como
homem para a batalha, contra ti, ó filha de Babilônia. 43 Já ouviu o rei
de Babilônia a fama deles, e desfalecem as suas mãos; dele se
apoderou a angústia, e dores como as da mulher que está de parto.
44 Eis que subirá um inimigo, como leão, da soberba do Jordão contra
a morada forte; mas de repente o farei correr dela; quem for
escolhido, pô-lo-ei sobre ela. Pois quem há semelhante a mim? quem
me fixará um prazo? e quem é o pastor que me poderá resistir.
45 Portanto ouvi o conselho de Jeová, que tomou contra Babilônia, e
os desígnios que formou contra a terra dos caldeus: certamente eles,
os mais pequenos do rebanho, serão arrastados; certamente a sua
habitação será espantada por causa deles. 46 Ao estrondo da tomada
de Babilônia, estremece a terra; e ouve-se entre as nações o grito.

Jeremias 51

1 Assim diz Jeová: Eis que vou levantar contra Babilônia e contra
os que habitam em Lebecamai um vento destruidor. 2 Enviarei a
Babilônia padejadores, que a padejarão, e tornar-lhe-ão vazia a terra;
porque virão contra ela em redor no dia da calamidade. 3 Não arme o
flecheiro o seu arco, nem se levante o que estiver armado de sua
couraça; e não perdoeis aos mancebos dela; destruí completamente
todo o seu exército. 4 Cairão mortos na terra dos caldeus, e
atravessados nas suas ruas.

5 Porque Israel não enviuvou, nem Judá, do seu Deus, de Jeová
dos exércitos; ainda que a terra deles está cheia de culpas contra o
Santo de Israel. 6 Fugi do meio de Babilônia, e salve cada um a sua
vida; não sejais exterminados na sua iniquidade; pois é tempo da
vingança de Jeová; ele lhe dará o pago. 7 Na mão de Jeová tem sido
Babilônia um copo de ouro que embriaga toda a terra; do seu vinho
beberam as nações; por isso estão fora de si. 8 Repentinamente caiu
Babilônia e ficou arruinada; uivai sobre ela; tomai bálsamo para a sua
dor, porventura sarará. 9 Teríamos sarado a Babilônia, porém não está
sarada; abandonai-a, e vamo-nos, cada qual para sua terra; pois o
seu juízo chega ao céu, e se eleva até as nuvens. 10 Jeová manifestou
a nossa justiça; vinde, e anunciemos em Sião a obra de Jeová nosso
Deus.

11 Aguçai as setas, preparai os arneses: Jeová despertou o espírito
dos reis dos medos; porque o seu intento é contra Babilônia para a
destruir. Pois é vingança de Jeová, vingança do seu templo. 12 Arvorai
um estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a guarda,
colocai os vigias, disponde as emboscadas; porque Jeová tanto
intentou como fez o que falou acerca dos habitantes de Babilônia. 13 Ó
tu, que habitas sobre muitas águas, abundante em tesouros, é
chegado o teu fim, é medida a tua ganância. 14 Jeová dos Exércitos
jurou por si mesmo, dizendo: Certamente te encherei de homens,
como de pulgão; e eles levantarão um grito contra ti.

15 Ele fez a terra com o seu poder, estabeleceu o mundo com a sua
sabedoria, e com o seu entendimento estendeu os céus. 16 Ao dar ele
a sua voz, há um tumulto de águas nos céus, e faz subir das
extremidades da terra os vapores; faz os relâmpagos para a chuva, e
dos seus tesouros faz sair o vento. 17 Todo o homem tem-se
embrutecido, e não tem conhecimento; todo o ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu. Pois a imagem que ele fundiu é mentira, e
nelas não há fôlego. 18 Vaidade são, obra de enganos; no tempo da
sua visitação perecerão. 19 Não é semelhante a estes o que é a
porção de Jacó; porque ele é o que forma todas as coisas, e Israel é a

tribo da sua herança. Jeová dos exércitos é o seu nome.
20 Tu me serves de machado e de armas de guerra; por ti
despedaçarei as nações, e por ti destruirei reinos; 21 por ti
despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; 22 por ti despedaçarei o carro
e o que vai montado nele; por ti despedaçarei o homem e a mulher;
por ti despedaçarei o velho e o moço; por ti despedaçarei o mancebo
e a donzela; 23 por ti despedaçarei o pastor e o seu rebanho; por ti
despedaçarei o lavrador e a sua junta de bois; e por ti despedaçarei
governadores e vice-reis. 24 Pagarei a Babilônia e a todos os
habitantes da Caldeia todo o seu mal que fizeram em Sião ante os
vossos olhos, diz Jeová.
25 Eis que sou contra ti, diz Jeová, ó monte destruidor, que destrói
toda a terra; estenderei a minha mão sobre ti, e te farei rodar dos
penhascos abaixo, e te tornarei em um monte queimado. 26 De ti não
tomarão pedra para um ângulo, nem pedra para fundamentos; mas
desolada ficarás para sempre, diz Jeová.
27 Arvorai um estandarte na terra, tocai a trombeta entre as nações,
preparai contra ela as nações, convocai contra ela os reinos de
Ararate, de Mini, e de Asquenaz; apontai contra ela um marechal;
fazei subir cavalos como pulgões ásperos. 28 Preparai contra ela as
nações, os reis dos medos, os seus governadores e todos os seus
vice-reis, e toda a terra do seu domínio. 29 Estremece a terra, e está
angustiada; porque estão em vigor contra Babilônia os desígnios de
Jeová, para fazer da terra de Babilônia uma desolação sem
habitantes. 30 Os valentes de Babilônia deixam de pelejar, ficam nos
seus presídios; têm minguado a sua força, têm-se tornado como
mulheres; incendiadas são as suas moradas, quebrados os seus
ferrolhos. 31 Um correio corre ao encontro de outro, e um mensageiro
ao encontro de outro, para dizer ao rei de Babilônia que a sua cidade
está tomada de todos os lados; 32 e que as passagens estão
surpreendidas, e os canaviais incendiados, e amedrontados os
homens de guerra.
33 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: A filha de
Babilônia é como a eira ao tempo em que é pisada; ainda um pouco, e
o tempo da ceifa lhe virá. 34 Nabucodonosor, rei de Babilônia,
devorou-me, esmagou-me, fez de mim um vaso vazio, como dragão
tragou-me, encheu o seu ventre do que eu tinha de delicioso; e deitou-
me fora. 35 A violência que se me fez a mim e a minha carne, seja
sobre Babilônia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue sobre os
habitantes de Caldeia, diga Jerusalém. 36 Portanto assim diz Jeová:
Eis que defenderei a tua causa, e te vingarei; secarei o seu mar, e
farei que se esgote a sua fonte. 37 Babilônia virá a ser montões,
morada de chacais, espetáculo horrendo, e objeto de assobios, sem
que nela haja habitantes. 38 Juntos rugem como leões novos, rosnam

como cachorros de leões. 39 Estando eles esquentados, preparar-
lhes-ei um banquete, e os embriagarei para que se regozijem, e
durmam um sono sem fim, e não despertem, diz Jeová. 40 Fá-los-ei
descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros, como bodes.
41 Como está Sisaque tomada! e surpreendida a glória de toda a
terra! como se tornou Babilônia um espetáculo horrendo entre as
nações! 42 O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está da multidão
das suas ondas. 43 As suas cidades tornaram-se em desolação, terra
árida, e deserta; não habitará nelas homem, nem por elas passará
filho de homem. 44 Castigarei a Bel, em Babilônia, e farei que lance da
sua boca o que tem tragado; e nunca mais concorrerão as nações: na
verdade já caiu o muro de Babilônia.
45 Saí do meio dela, povo meu, e salvai do furor da ira de Jeová,
cada um a sua vida. 46 Não desfaleça o vosso coração, nem tenhais
medo por causa do rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num
ano um rumor, e depois desse em outro ano um rumor, e haverá
violência na terra, dominador contra dominador. 47 Portanto eis que
vêm os dias, em que executarei juízo sobre as imagens esculpidas de
Babilônia, e toda a terra dela ficará envergonhada; e todos os seus
mortos cairão no meio dela. 48 Então o céu e a terra, e tudo quanto
neles há, cantarão de júbilo sobre Babilônia; porque do norte lhe virão
a ela os espoliadores, diz Jeová. 49 Como Babilônia fez cair os mortos
de Israel, assim cairão em Babilônia os mortos de toda a terra.
50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não fiqueis parados;
lembrai-vos de Jeová desde terras remotas, e suba Jerusalém à
vossa mente. 51 Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; a
confusão nos cobriu o rosto; pois estrangeiros entraram nos
santuários da casa de Jeová. 52 Por isso eis que vêm os dias, diz
Jeová, em que executarei juízo sobre as suas imagens esculpidas; e
em toda a sua terra gemerão os feridos. 53 Ainda que suba Babilônia
ao céu, e ainda que fortifique o alto da sua força, contudo de mim
virão sobre ela espoliadores, diz Jeová.
54 Uma voz de clamor ouve-se de Babilônia, e de grande destruição
da terra dos caldeus; 55 pois Jeová está despojando a Babilônia, e
fará cessar dela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo
como muitas águas, dá-se o estrondo da sua voz. 56 O espoliador é
vindo sobre ela, isto é, sobre Babilônia, tomados são os seus
valentes, despedaçados os seus arcos: pois Jeová é Deus que
recompensa, ele certamente pagará. 57 Embriagarei os seus
príncipes, e os seus sábios, os seus governadores e os seus vice-reis,
e os seus valentes; dormirão um sono perpétuo, e não despertarão,
diz o Rei, cujo nome é Jeová dos Exércitos. 58 Assim diz Jeová dos
Exércitos: Os largos muros de Babilônia serão de todo derrubados, e
as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; os povos trabalharão

para a vaidade, e as nações para o fogo, e tanto uns como outros
ficarão cansados.

Jeremias ordena que o livro das profecias depois de lido seja lançado no Eufrates

59 A palavra que o profeta Jeremias mandou a Seraías, filho de
Nerias, filho de Maaseias, quando ia com Zedequias, rei de Judá, a
Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Ora Seraías era o camareiro-
mor. 60 Escreveu Jeremias em um livro todo o mal que havia de vir
sobre Babilônia, a saber, todas estas palavras que ficam escritas
acerca de Babilônia. 61 Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a
Babilônia, vê que leias todas estas palavras, 62 e dize: Tu, Jeová,
falaste acerca deste lugar, para o exterminares, a fim de que não haja
quem nele habite, nem homem nem animal, mas que fique deserto
para sempre. 63 Quando tiveres acabado de ler este livro, atar-lhe-ás
uma pedra, e o lançarás no meio do Eufrates: 64 e dirás: Assim se
submergirá Babilônia, e não se levantará, por causa do mal que vou
trazer sobre ela e ela ficará cansada.

Até aqui são as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

1 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar, e
reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal, filha
de Jeremias de Libna. 2 Ele fez o que era mau aos olhos de Jeová,
conforme tudo o que Jeoaquim fizera. 3 Isto aconteceu por causa da
ira de Jeová em Jerusalém até os ter lançado da sua presença.

Zedequias rebelou-se contra o rei de Babilônia. 4 Sucedeu que, no
ano nono do seu reinado, no décimo mês, aos dez dias do mês, veio
Nabucodonosor, rei de Babilônia, com todo o seu exército contra
Jerusalém, e acampou-se contra ela; e contra ela levantaram
trincheiras ao redor. 5 A cidade ficou sitiada até o undécimo ano de
Zedequias. 6 No quarto mês aos nove dias do mês, viu-se a cidade
apertada de fome, de modo que não havia pão para o povo da terra.
7 Então se abriu uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra
fugiram, e saíram da cidade de noite, pelo caminho da porta entre os
dois muros, a qual está junto ao jardim do rei (ora os caldeus
cercavam a cidade ao redor); e foram-se pelo caminho da Arabá.
8 Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei, e alcançou a Zedequias
nas campinas de Jericó; todo o seu exército dispersou-se e o
abandonou. 9 Prenderam o rei, e o levaram ao rei de Babilônia a Ribla
na terra de Hamate; e ele lhe pronunciou a sentença. 10 O rei de
Babilônia matou os filhos de Zedequias diante dos seus olhos; e bem
assim matou todos os príncipes de Judá em Ribla. 11 Vazou os olhos
de Zedequias, atou-o com cadeias, levou-o para Babilônia e o pôs no
cárcere até o dia da sua morte.

12 Ora no quinto mês, aos dez dias do mês, era o décimo nono ano
de Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio a Jerusalém Nebuzaradã,
capitão da guarda, que assistia na presença do rei de Babilônia;
13 queimou a casa de Jeová, e a casa do rei; e todas as casas de
Jerusalém, a saber, todas as casas importantes, ele as entregou às
chamas. 14 Todo o exército dos caldeus que estava com o capitão da
guarda deitou abaixo em roda todos os muros de Jerusalém. 15 Dos
mais pobres da terra, e o resto do povo que havia ficado na cidade, e
os desertores que se tinham passado ao rei de Babilônia, e o resto da
multidão, levou-os cativos Nebuzaradã, capitão da guarda. 16 Mas dos
mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, para
serem vinheiros e lavradores.

17 Os caldeus despedaçaram as colunas de cobre que estavam na
casa de Jeová, e as bases, e o mar de cobre que estava na casa de
Jeová, e levaram todo o cobre para Babilônia. 18 Levaram também as

panelas, e as pás e os apagadores, e as bacias, e as colheres, e
todos os vasos de cobre, de que usavam no ministério. 19 Levou o
capitão da guarda os copos, e os braseiros, e as bacias, e as panelas,
e os candeeiros, e as colheres e as taças, o que era de ouro, em ouro,
e o que era de prata, em prata, 20 as duas colunas, o único mar, e os
doze bois de cobre que estavam debaixo das bases, que o rei
Salomão tinha feito para a casa de Jeová. O cobre de todos estes
vasos não tinha peso. 21 Quanto às colunas, a altura de cada coluna
era de dezoito cúbitos; um cordão de doze cúbitos a cercava; e a sua
grossura era de quatro dedos: era oca. 22 Sobre ela havia um capitel
de cobre; e cada capitel tinha cinco cúbitos de alto, e uma rede e
romãs sobre o capitel ao redor, tudo de cobre; e a segunda coluna
tinha as mesmas coisas, e romãs. 23 Havia noventa e seis romãs aos
lados; as romãs todas eram cem, postas sobre a rede ao redor.

24 Levou o capitão da guarda a Seraías, o sumo sacerdote, e a
Sofonias o segundo sacerdote e os três guardas da porta; 25 e da
cidade levou a um oficial que tinha a seu cargo os homens de guerra;
e a sete homens dos que assistiam ao rei e que se achavam na
cidade; e ao escriba do capitão do exército que registrava o povo da
terra; e sessenta homens do povo da terra, que se achavam no meio
da cidade. 26 Tomando-os Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os
ao rei de Babilônia, a Ribla. 27 O rei de Babilônia os feriu, assim
matando-os, em Ribla na terra de Hamate. Assim Judá foi levado
cativo fora da sua terra.

28 Esta é a gente que Nabucodonosor levou cativo: no sétimo ano
três mil e vinte e três judeus; 29 no décimo oitavo ano de
Nabucodonosor, levou de Jerusalém oitocentas e trinta e duas
pessoas; 30 no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradã,
capitão da guarda, levou cativas dentre os judeus setecentas e
quarenta e cinco pessoas: todas as pessoas foram quatro mil e
seiscentas.

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Jeoaquim, rei de Judá,
no duodécimo mês aos vinte e cinco dias do mês, Evil-Merodaque, rei
de Babilônia, no primeiro ano do seu reinado, levantou a cabeça de
Jeoaquim, rei de Judá, e o tirou do cárcere. 32 Falou-lhe
benignamente, pôs o trono dele acima dos tronos dos reis que
estavam com ele em Babilônia. 33 Fez-lhe mudar os vestidos de que
usava no cárcere; e Jeoaquim comia pão na presença do rei
continuamente todos os dias de sua vida. 34 Para a sua ração, foi-lhe
dada pelo rei de Babilônia uma ração contínua, em cada dia a sua
porção até o dia da sua morte, durante todos os dias da sua vida.

Lamentações de Jeremias

Índice dos capítulos

Lamentações 1

As tristezas da Sião cativa

1 Como está sentada solitária a cidade que estava cheia de povo!
Tornou-se viúva a que era grande entre as nações;
Ficou sujeita ao trabalho forçado a que era princesa entre as províncias.
2 Chora amargamente durante a noite, e as suas lágrimas correm pelas faces;
entre todos os seus amantes, não há quem a conforte;
todos os seus amigos se têm havido aleivosamente com ela, têm-se-lhe tornado inimigos.
3 Judá foi ao exílio para sofrer a aflição e uma grande servidão;
ela habita entre as nações, não acha descanso;
todos os seus perseguidores a têm alcançado no meio dos seus apertos.
4 Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à assembleia solene;
todas as suas portas acham-se desertas, os seus sacerdotes suspiram;
as suas virgens estão aflitas, e ela amargurada.
5 Os seus adversários triunfam dela, os seus inimigos prosperam;
porque Jeová trouxe aflição sobre ela por causa da multidão das suas transgressões;
os seus pequeninos marcharam para o cativeiro adiante do adversário.
6 Da filha de Sião já se foi toda a sua glória;
os seus príncipes ficam sendo como veados que não acham pastagem
e vão caminhando sem força adiante do perseguidor.
7 Nos dias da sua aflição e do seu andar errante, lembre-se Jerusalém de todas as suas coisas apeticíveis que tivera desde os dias antigos.
Quando o seu povo ia caindo nas mãos do adversário e não havia quem os ajudasse,
os adversários a viram e zombaram das suas desolações.

8 Jerusalém multiplicou os seus pecados; por isso, se tornou imunda.
Todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez.
Na verdade, ela dá suspiros e se volta para trás.
9 A sua imundície estava nas suas fraldas; não se lembrava do seu fim.
Portanto, está espantosamente abatida, não há quem a conforte.
Vê, Jeová, a minha aflição, pois o inimigo se tem engrandecido.
10 O adversário lhe pôs a mão sobre tudo o que havia de apeticível,
pois ela viu que lhe entravam no santuário os pagãos,
acerca dos quais ordenaste que não entrassem na tua congregação.
11 Todo o seu povo está suspirando, está buscando pão;
deram as suas coisas apeticíveis a troco de mantimento para fazerem reviver a alma.
Vê, Jeová, e atende, pois me tenho tornado desprezível.
12 Ó vós, todos os que passais, porventura, isso não vos toca?
Atendei e vede se há dor como a minha dor, que se me fez,
com a qual Jeová me afligiu no dia do furor da sua ira.
13 Lá do alto, ele enviou um fogo que entra nos meus ossos e que os subjuga.
Estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás;
tornou-me desolado e desfalecido o dia todo.
14 O jugo das minhas transgressões foi atado pela sua mão;
elas estão entretecidas, postas sobre o meu pescoço; ele fez tropeçar a minha força.
O Senhor entregou-me nas mãos daqueles a quem não posso resistir.
15 O Senhor desprezou todos os meus valentes que estavam no meio de mim;
convocou contra mim uma assembleia solene para esmagar os meus mancebos;
o Senhor pisou, como num lagar, a virgem, filha de Jeová.
16 Por essas coisas, eu ando chorando; os meus olhos destilam águas;
porque está longe de mim o consolador que há de fazer reviver a minha alma.
Desolados se acham os meus filhos, porque prevaleceu o inimigo.
17 Estende Sião as suas mãos; não há quem a conforte;

Jeová ordenou acerca de Jacó que lhe sejam adversários os que estão ao redor dele;
Jerusalém acha-se entre eles como uma mulher imunda.
18 Justo é Jeová, porque me tenho rebelado contra as suas ordens.
Ouvi, rogo-vos, todos os povos, e vede a minha dor;

as minhas virgens e os meus mancebos já foram para o cativeiro.
19 Chamei os meus amantes; eles, porém, me enganaram.

Os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade,
enquanto buscavam para si mantimento para fazer reviver a sua alma.
20 Olha, Jeová, porque estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas;
transtornado dentro de mim está o meu coração, porque tenho multiplicado as minhas rebeliões.
De fora a espada mata os filhos, em casa como que anda a morte.
21 Ouviram que eu suspiro; não há quem me conforte.
Todos os meus inimigos souberam do meu mal, alegram-se de que tu o fizeste.
Hás de trazer o dia que proclamaste, e eles se tornarão semelhantes a mim.
22 Venha diante de ti toda a sua maldade;
faze-lhes, como me fizeste a mim, por causa de todas as minhas transgressões.
Pois muitos são os meus suspiros, e desfalecido está o meu coração.

Lamentações 2

As tristezas de Sião provêm de Jeová

1 Como cobre de nuvens o Senhor na sua ira a filha de Sião!
Derribou do céu à terra a glória de Israel
e no dia da sua ira, não se lembrou do escabelo dos seus pés.
2 O Senhor tragou todas as habitações de Jacó e não mostrou piedade;
no seu furor, derribou as fortalezas da filha de Judá, lançando-as por terra;
tratou como profanos o reino e os seus príncipes.
3 No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel;
em face do inimigo, retirou para trás a sua destra
e incendiou a Jacó como um fogo chamejante que devora tudo ao redor.
4 Armou o seu arco como inimigo, postou-se como adversário com a sua destra;
matou tudo o que era aprazível aos olhos;
na tenda da filha de Sião, derramou o seu furor como fogo.
5 O Senhor tornou-se como inimigo, tragou a Israel;
tragou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas;
e multiplicou na filha de Judá o pranto e a lamentação.
6 Demoliu, com violência, o seu tabernáculo, como se fosse o dum jardim; destruiu o seu lugar de assembleia.
O Senhor entregou ao esquecimento em Sião a assembleia solene e o sábado;
e na indignação da sua ira, desprezou ao rei e ao sacerdote.
7 O Senhor rejeitou o seu altar, abominou o seu santuário,
entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus palácios.
Deram gritos na Casa de Jeová como no dia duma assembleia solene.
8 Jeová resolveu destruir o muro da filha de Sião;
estendeu o cordel, e a sua mão não cessou de fazer estragos.

Mas fez lamentar o antemural e o muro, os quais juntamente enfraquecem.
9 Sepultadas na terra estão as suas portas; ele destruiu e quebrou os ferrolhos dela.
O seu rei e os seus príncipes acham-se entre as nações onde não existe a lei.
Os seus profetas não recebem visões da parte de Jeová.
10 Estão sentados no chão os anciãos da filha de Sião e calados;

lançaram pó ao ar sobre as suas cabeças, vestiram-se de sacos;
as virgens de Jerusalém abaixam as suas cabeças até o chão.
11 Os meus olhos enfraquecem à força de chorar, turbadas estão as minhas entranhas,
o meu fígado derramou-se pela terra por causa da destruição da filha do meu povo,
porquanto nas ruas da cidade desfalecem os meninos e as crianças de mama.
12 Ao desfalecerem, como feridos, nas ruas da cidade,
ao exalarem as suas almas no regaço de suas mães,
eles lhes perguntam: Onde está o trigo e o vinho?
13 Que testemunho te darei? A que te assemelharei, ó filha de Jerusalém?
A que te compararei, para te consolar, ó virgem filha de Sião?
Pois grande é como o mar a tua brecha. Quem te poderá curar?
14 Os teus profetas viram para ti visões vãs e fátuas;
não manifestaram a tua iniquidade, para te desviarem do cativeiro,
porém viram para ti profecias vãs e coisas que te levaram ao exílio.
15 Todos os que passam batem com as mãos sobre ti,
assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, dizendo:
É esta, porventura, a cidade a que chamavam os homens a perfeição da formosura, o gozo da terra toda?
16 Todos os teus inimigos abriram contra ti a sua boca;
assobiam e rangem os dentes; dizem: Temo-la tragado.
Certamente este é o dia que esperávamos, temo-lo achado, temo-lo visto.
17 Fez Jeová o que intentou; cumpriu a sua palavra que ordenou nos dias antigos;
derrubou e não mostrou piedade.
Fez que o inimigo se alegrasse sobre ti, exaltou o poder dos teus adversários.
18 O coração deles clamou ao Senhor: Ó muro da filha de Sião, derrama lágrimas como uma torrente, de dia e de noite;
não te dês descanso; cessem de chorar as meninas dos teus olhos.
19 Levanta-te, clama de noite, no princípio das vigias;
derrama o teu coração como água diante da face do Senhor.
Levanta as tuas mãos a ele pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome nas esquinas de todas as ruas.
20 Vê, Jeová, e considera a quem assim tens tratado!
Acaso, comerão as mulheres o fruto das suas entranhas, as crianças enfaixadas pelas suas próprias mãos?
Matar-se-ão no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

21 Jazem por terra nas ruas o moço e o velho;
as minhas virgens e os meus mancebos caem pela espada.
Tu os mataste no dia da tua ira; trucidaste, não mostraste piedade.
22 Convocaste, como no dia duma assembleia solene, os meus terrores de todos os lados.
Não houve quem escapasse ou ficasse com vida no dia da ira de Jeová.
Aos que enfaixei e criei, consumiu-os o meu inimigo.

Lamentações 3

Lamentações dos aflitos

1 Eu sou o homem que viu a aflição causada pela vara do seu furor.
2 Ele guiou-me e fez-me andar nas trevas e não na luz.
3 Certamente, fez virar e revirar a sua mão contra mim o dia todo.
4 Gastou a minha carne e a minha pele, quebrou-me os ossos.
5 Levantou trincheiras contra mim e cercou-me de fel e de trabalho.
6 Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.
7 Cercou-me de uma sebe, de sorte que eu não posso sair; agravou os meus grilhões.
8 Quando grito e clamo por socorro, ele exclui a minha oração.
9 Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortas as minhas veredas.
10 Fez-me como urso de emboscada, como leão em esconderijos.
11 Desviou os meus caminhos e fez-me em pedaços; tornou-me em desolação.
12 Armou o seu arco e pôs-me como alvo à seta.
13 Meteu nos meus rins as flechas da sua aljava.
14 Estou feito um objeto de escárnio para todo o meu povo e o assunto da sua canção, o dia todo.
15 Encheu-me de amargura, fartou-me de absinto.
16 Quebrou-me os dentes com pedrinhas, cobriu-me de cinzas.
17 Alongaste da paz a minha alma; estou esquecido da prosperidade.
18 Eu disse: Já pereceu de Jeová a minha força e a minha expectação.
19 Lembra-te da minha aflição e do meu andar errante, do absinto e do fel.
20 A minha alma ainda os conserva na memória e está abatida dentro de mim.
21 Torno a trazer isso à mente; portanto, tenho esperança.
22 As misericórdias de Jeová são a causa de não sermos consumidos, porque não falham as suas misericórdias.
23 Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.
24 A minha porção é Jeová, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.
25 Bom é Jeová para os que esperam por ele, para a alma que o busca.
26 Boa coisa é esperar e aguardar, em silêncio, a salvação de Jeová.
27 Bom é para o homem levar o jugo na sua mocidade.
28 Que se assente ele, sozinho, e fique calado, porque Jeová o pôs

sobre ele.
29 Ponha a sua boca no pó, a ver se há esperança.
30 Dê a sua face ao que o fere; farte-se de opróbrio
31 Pois o Senhor não rejeitará para sempre.
32 Embora entristeça, contudo, terá compaixão segundo a multidão das suas misericórdias.
33 Porquanto não aflige, nem oprime os filhos dos homens.
34 O esmagar debaixo dos pés todos os presos da terra,
35 o perverter o direito de um homem diante do Altíssimo,
36 o subverter ao homem no seu pleito não são do agrado do Senhor.
37 Quem é o que diz uma coisa que se realiza, quando o Senhor o não mandar?
38 Acaso, não é da boca do Altíssimo que saem o mal e o bem?
39 Por que se queixa o vivente? Por que se queixa o varão do castigo dos seus pecados?

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

40 Esquadrinhemos e provemos os nossos caminhos e voltemos a Jeová.
41 Levantemos os nossos corações com as mãos a Deus, que está nos céus.
42 Nós transgredimos e nos rebelamos; tu não nos perdoaste.
43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; mataste-nos e não mostraste piedade.
44 Cobriste-nos de nuvens, para que a nossa oração não passe.
45 Puseste-nos como escória e refugo no meio dos povos.
46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.
47 O pavor e a cova são vindos sobre nós, a assolação e a destruição.
48 Dos meus olhos correm rios de água, por causa da destruição da filha do meu povo.
49 Os meus olhos derramam lágrimas e não cessam, sem haver intermissão,
50 até que Jeová olhe e veja lá do céu.
51 Os meus olhos afligem a minha alma por causa de todos os filhos da minha cidade.
52 Como ave, me caçaram os que, sem causa, são os meus inimigos.

53 Cortaram-me a vida na masmorra e puseram sobre mim uma pedra.
54 Correram águas sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado!
55 Da mais profunda masmorra invoquei o teu nome, Jeová.
56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro,

ao meu clamor.
57 Chegaste-nos no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.
58 Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma; remiste a minha vida.
59 Viste, Jeová, o mal que sofri; julga tu a minha causa.
60 Viste toda a sua vingança e todos os seus desígnios contra mim.
61 Ouviste, Jeová, o seu opróbrio e todos os seus desígnios contra mim;
62 os lábios dos que se levantam contra mim e a sua meditação contra mim o dia todo.
63 Observa-os, ao sentarem-se e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.
64 Tu, Jeová, lhes darás a recompensa segundo a obra das suas mãos.
65 Dar-lhes-ás dureza de coração, dar-lhes-ás a tua maldição.
66 Em ira os perseguirás, e os destruirás de debaixo dos céus de Jeová.

Lamentações 4

Descrição das calamidades do cerco

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro puríssimo!
As pedras do santuário estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas.
2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis com o ouro fino,
como são reputados como vasos de barro, obra das mãos de oleiro!
3 Até os chacais descobrem os peitos, dão de mamar aos seus cachorros;
A filha do meu povo tem-se tornado cruel como as avestruzes no deserto.
4 A língua da criança que mama fica-lhe, pela sede, pegada ao céu da boca.
Os pequeninos pedem pão, e ninguém lho reparte.
5 Os que comiam delicadamente desfalecem nas ruas.
Os que se criavam em escarlata abraçam monturos.
6 Pois a iniquidade da filha do meu povo é maior que o pecado de Sodoma,
a qual foi submetida como num momento, e nenhumas mãos foram postas sobre ela.
7 Os seus nobres eram mais puros que a neve, mais alvos que o leite.
De corpo, eram mais ruivos que corais, e a sua forma era como de safira.
8 O seu parecer é mais escuro do que o negrume; eles não são conhecidos nas ruas.
A sua pele pega-se-lhes aos ossos; secou-se e tornou-se como um pau.
9 Mais felizes são os mortos à espada do que os que morrem de fome;
porque estes se esgotam, traspassados por falta dos frutos do campo.
10 As mãos das mulheres compassivas cozeram seus filhos;
estes lhes serviram de alimento na ruína da filha do meu povo.
11 Deu Jeová cumprimento ao seu furor, derramou a ardor da sua ira;
em Sião, acendeu um fogo, que devorou os fundamentos dela.
12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo
que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.
13 É por causa dos pecados dos seus profetas e por causa das iniquidades dos seus sacerdotes

que se derramou no meio dela o sangue dos justos.
14 Vagueiam como cegos pelas ruas, são contaminados de sangue,
de modo que não se lhes podem tocar as suas roupas.
15 Retirai-vos! Imundo! — gritaram-lhes. Retirai-vos! Retirai-vos! Não toqueis!
Quando fugiram e andaram vagueando, dizia-se entre as nações: Não habitarão nunca aqui.
16 Espalhou-se a ira de Jeová, e ele não tornará a olhar para eles.
Não respeitaram as pessoas dos sacerdotes, nem se compadeceram dos anciãos.

17 Os nossos olhos ainda desfalecem, esperando o nosso vão socorro.
Vigiando, temos estado de vigia para uma nação que não podia saber.
18 Espreitam os nossos passos, de sorte que não podemos andar em nossas ruas.
Perto está o nosso fim, cumpridos estão os nossos dias, porque é chegado o nosso fim.
19 Os nossos perseguidores foram mais velozes do que as águias do céu;

perseguiram-nos sobre os montes, armaram-nos ciladas no deserto.
20 Foi apanhado nas covas deles o ungido de Jeová, aquele que é o ar das nossas narinas;
e do que dissemos: Debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.
21 Regozija-te e alegra-te, filha de Edom, que habitas na terra de Uz;
o copo te passará a ti também; serás embriagada e te descobrirás.
22 Já se cumpriu o castigo da tua iniquidade, ó filha de Sião; Jeová não tornará a levar-te para o cativeiro;
ele visitará a tua iniquidade, ó filha de Edom; descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Lamentações por causa das misérias do cativeiro

1 Lembra-te, Jeová, do que nos tem acontecido;
considera e olha para o nosso opróbrio.
2 A nossa herança passou a estrangeiros,
as nossas casas, a forasteiros.
3 Somos órfãos sem pai;
nossas mães são como viúvas.
4 A nossa água, por dinheiro a temos bebido,
a nossa lenha nos é vendida.
5 Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços;
estamos cansados e não temos descanso.
6 Submetemo-nos aos egípcios
e aos assírios, para sermos fartos de pão.
7 Nossos pais pecaram e já não existem;
e nós levamos as iniquidades deles.
8 Servos dominam sobre nós;
não há quem nos livre da mão deles.
9 Com perigo das nossas vidas, obtemos o nosso pão,
por causa da espada do deserto.
10 A nossa pele está abraseada como um forno,
por causa do calor ardente da fome.
11 Humilharam as mulheres em Sião;
as donzelas, nas cidades de Judá.
12 Foram pendurados pelas mãos os príncipes,
as faces dos anciãos não foram honradas.
13 Os mancebos levaram a mó,
e os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;
14 os anciãos deixaram de se assentar nas portas,
os moços deixaram da sua música.
15 Desvaneceu-se o gozo do nosso coração;
converteu-se em lamentação a nossa dança.
16 Caiu da nossa cabeça a coroa;
ai de nós, porque temos pecado!
17 Portanto, desmaia o nosso coração.
Por isso, se escurecem os nossos olhos.
18 Pelo monte de Sião, que está desolado,
os chacais andam por ele.
19 Tu, Jeová, permaneces para sempre;
o teu trono subsiste de geração em geração.
20 Por que te esqueces de nós para sempre?

E nos abandonas por tanto tempo?
21 Converte-nos a ti, Jeová, e seremos convertidos;
renova os nossos dias como dantes,
22 se é que não nos tens, de todo, rejeitado,
se é que não estás sobremaneira irado contra nós.

Ezequiel

Índice dos capítulos

Ezequiel 1

A visão dos quatro querubins

1 Ora, aconteceu no trigésimo ano, no quarto mês, aos cinco dias
do mês, que, estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se
abriram os céus, e tive visões de Deus. 2 No quinto dia do mês, dia em
que se completou o quinto ano do cativeiro do rei Jeoaquim, 3 veio, na
verdade, a palavra de Jeová ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na
terra dos caldeus, junto ao rio Quebar; e aí esteve sobre ele a mão de
Jeová.

4 Olhei, e eis que vinha do Norte um vento tempestuoso, uma
grande nuvem com um fogo que emitia de contínuo labaredas, e à
roda dela, um resplendor, e, do meio dele, isto é, do meio do fogo,
saía um como brilho de electro. 5 Do meio dessa nuvem, também saía
a semelhança de quatro criaturas viventes. Esta era a aparência
delas, e nelas havia a semelhança de homem. 6 Cada uma tinha
quatro rostos e cada uma, quatro asas. 7 As suas pernas eram
direitas, e a planta dos seus pés era como a planta dos pés dum
bezerro; e luziam como o brilho de latão polido. 8 Debaixo das suas
asas, tinham mãos de homens aos quatro lados; assim todas quatro
tinham os seus rostos e as suas asas. 9 As asas de cada uma uniam-
se às de outra. Elas não se viravam quando iam; cada qual ia para
adiante de si. 10 Quanto à semelhança dos seus rostos, tinham a
semelhança de homem; à mão direita, tinham as quatro o rosto de
leão; e, à mão esquerda, o rosto de boi; também tinham o rosto de
águia. 11 Os seus rostos e as suas asas estavam separados em cima.
Cada uma tinha duas asas unidas às de outra; e duas cobriam os
seus corpos. 12 Ia cada uma para adiante de si; para onde o espírito
havia de ir, iam; não se viravam, quando iam. 13 Quanto à semelhança
das criaturas viventes, a sua aparência era como ardentes brasas de
fogo, como a de labaredas. O fogo movia-se entre as criaturas
viventes; o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos. 14 As
criaturas viventes corriam e voltavam como a aparência de um raio.

A visão das quatro rodas

15 Ora, quando eu estava olhando para as criaturas viventes, eis

uma roda sobre a terra junto a cada uma das criaturas viventes, aos
seus quatro lados. 16 A aparência das rodas e a obra delas era como
o brilho de berilo, e era uma só semelhança a dos quatro; a sua
aparência e a sua obra eram como se estivera uma roda no meio de
outra roda. 17 Quando iam, iam pelos seus quatro lados; não se
viravam, quando iam. 18 Quanto às suas pinas, eram altas e
formidáveis; e as pinas das quatro eram cheias de olhos ao redor.
19 Quando as criaturas viventes iam, ao lado delas, iam as rodas; e,
quando as criaturas viventes se elevavam da terra, elevavam-se as
rodas. 20 Para onde o espírito havia de ir, iam elas; para lá, tinha de ir
o espírito; e as rodas elevavam-se ao lado delas, porque o espírito da
criatura vivente estava nas rodas. 21 Quando aquelas iam, iam estas;
quando aquelas paravam, paravam estas; e, quando aquelas se
elevavam da terra, ao lado delas, elevavam-se as rodas, porque o
espírito da criatura vivente estava nas rodas.

22 Por cima das cabeças das criaturas viventes, havia a
semelhança do firmamento, como o brilho do cristal terrível, estendido
por cima, sobre as suas cabeças. 23 Debaixo do firmamento, as suas
asas estavam direitas, uma de encontro à outra; e cada uma tinha
duas asas que lhe cobriam o corpo de um e de outro lado. 24 Quando
elas iam, eu ouvia o ruído das suas asas, como o ruído de grandes
águas, como a voz do Todo-Poderoso, o ruído de tumulto, como o
ruído de um exército; quando paravam, abaixavam as suas asas.
25 Ouvia-se uma voz por cima do firmamento que estava por cima das
suas cabeças; quando paravam, abaixavam as suas asas.

A visão da glória divina

26 Sobre o firmamento que estava por cima das suas cabeças,
havia a semelhança de trono, como a aparência de pedra de safira; e,
sobre a semelhança do trono, havia uma semelhança, como a
aparência de homem. 27 Vi um como brilho de electro, como a
aparência de fogo por dentro em circunferência. Desde a aparência
dos seus lombos e daí para cima e desde a aparência dos seus
lombos e daí para baixo, vi uma como aparência de fogo, e havia
resplendor ao redor dele. 28 Como a aparência do arco que se vê na
nuvem no dia de chuva, assim era a aparência do resplendor em roda.
Esta era a aparência da semelhança da glória de Jeová. Quando a vi,
caí com o rosto em terra e ouvi uma voz de quem falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo do livro

1 Essa voz disse-me: Filho do homem, põe-te sobre os teus pés, e
falarei contigo. 2 Falando-me ele, entrou em mim o Espírito, e pus-me
sobre os meus pés; ouvi aquele que me falava. 3 Ele disse-me: Filho
do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se
rebelaram contra mim. Eles e seus pais têm transgredido contra mim
até o dia de hoje. 4 Os filhos são desavergonhados e obstinados de
coração. Eu te envio a eles, e tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus.
5 Eles, quer queiram ouvir quer não queiram (porque são casa
rebelde), saberão que tem estado no meio deles um profeta. 6 Tu, filho
do homem, não tenhas medo deles, nem temas as suas palavras,
ainda que estejam contigo sarças e espinhos, e habites entre
escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com os
seus semblantes, ainda que são casa rebelde. 7 Dir-lhes-ás as minhas
palavras, quer queiram ouvir quer não queiram, pois são rebeldes.

8 Tu, porém, filho do homem, ouve o que eu te digo; não sejas
rebelde, como aquela casa rebelde. Abre a tua boca e come o que eu
te dou. 9 Quando olhei, eis que uma mão se estendia para mim, e nela
se achava o rolo dum livro; 10 abriu-o diante de mim; o rolo estava
escrito por dentro e por fora. Nele, estavam escritas lamentações, e
suspiros, e ais.

Ezequiel 3

1 Disse-me mais: Filho do homem, come o que achares; come este
rolo e vai falar à casa de Israel. 2 Eu abri, pois, a minha boca, e ele me
deu a comer o rolo. 3 Então, me disse: Filho do homem, dá de comer
ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu
o comi; e ele era, na minha boca, doce como o mel.

A comissão de profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai ter com a casa de Israel e,
com as minhas palavras, fala a eles. 5 Pois não és enviado a um povo
de estranho falar e de linguagem difícil, mas à casa de Israel; 6 não a
muitos povos de estranho falar e de linguagem difícil, cujas palavras
não possas entender. Certamente, se eu te enviasse aos tais, eles te
escutariam. 7 A casa de Israel, porém, não te quer escutar, porque
não me quer escutar a mim. Pois toda a casa de Israel é duma fronte
desavergonhada e dum coração obstinado. 8 Eis que fiz duro o teu
rosto contra os seus rostos e dura a tua fronte, contra as suas frontes.
9 Fiz a tua fronte como diamante, mais dura do que a pederneira. Não
tenhas medo deles, nem te assustes com os seus semblantes, ainda
que são casa rebelde. 10 Disse-me mais: Filho do homem, mete no teu
coração todas as minhas palavras que eu te falar e ouve com os teus
ouvidos. 11 Vai ter com os do cativeiro, com os filhos do teu povo, e
fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus; quer queiram
ouvir quer não queiram.
12 Então, o Espírito me levantou, e ouvi por detrás de mim a voz de
grande estrondo dizer: Bendita seja a glória de Jeová desde a sua
morada! 13 Eu ouvi o ruído das asas das criaturas viventes, quando
tocavam uma na outra, e o ruído das rodas ao lado delas, o ruído de
grande estrondo. 14 Assim, me levantou o Espírito e me levou; eu me
fui amargurado, na indignação do meu espírito, e a mão de Jeová era
forte sobre mim. 15 Então, fui a Tel-Abibe, ao lugar onde habitavam,
ter com os do cativeiro, os quais habitavam junto ao Quebar, e, por
sete dias, sentei-me ali atônito no meio deles.

O atalaia de Israel

16 Passados sete dias, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo:
17 Filho do homem, eu te dei por atalaia à casa de Israel; ouve, pois,
da minha boca a palavra e avisa-os da minha parte. 18 Quando eu
disser ao ímpio: Certamente morrerás; se não o avisares, nem falares
para avisar ao ímpio que se desvie do seu mau caminho, a fim de
salvares a sua vida, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu

sangue, da tua mão o requererei. 19 Contudo, se tu avisares o ímpio, e
ele não se converter da sua maldade, nem do seu mau caminho,
morrerá ele na sua iniquidade; tu, porém, livraste a tua alma.
20 Demais, quando o justo se desviar da sua justiça e cometer a
iniquidade, e eu puser diante dele uma pedra de tropeço, ele morrerá;
porque não o avisaste, morrerá no seu pecado, e não serão
lembradas as suas ações de justiça que tem praticado; mas o seu
sangue, da tua mão o requererei. 21 Todavia, se tu avisares o justo
para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente, viverá,
porque recebeu o aviso; e tu livraste a tua alma.

22 A mão de Jeová estava ali sobre mim; e ele me disse: Levanta-
te, sai ao vale, e lá falarei contigo. 23 Então, me levantei e saí ao vale.
Eis que estava ali a glória de Jeová, como a glória que vi junto ao rio
Quebar; e caí com o rosto em terra. 24 O Espírito entrou em mim e
pôs-me sobre os meus pés; ele falou comigo e me disse: Vai e
encerra-te dentro da tua casa. 25 Mas, quanto a ti, filho do homem, eis
que porão sobre ti cordas e com elas te ligarão, e tu não sairás por
entre eles. 26 Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás
mudo e não lhes servirás de repreendedor. Pois são casa rebelde.
27 Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás:
Assim diz o Senhor Deus: O que ouve ouça; e o que deixa de ouvir
deixa. Pois são casa rebelde.

Ezequiel 4

Predição simbólica do cerco de Jerusalém

1 Tu, pois, filho do homem, toma um tijolo e, pondo-o diante de ti,
desenha nele uma cidade, a cidade de Jerusalém; 2 põe-lhe a ele
sítio, e edifica contra ele fortificações, e levanta contra ele uma
trincheira; põe também arraiais contra ele e coloca contra ele aríetes
ao redor. 3 Toma também uma panela de ferro e põe-na como um
muro de ferro entre ti e a cidade; olha para a cidade, e ela será
sitiada, e tu a sitiarás. Isso servirá de sinal para a casa de Israel.
4 Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe sobre ele a
iniquidade da casa de Israel; conforme o número dos dias em que
deitarás sobre ele, levarás a iniquidade deles. 5 Pois eu dei os anos da
iniquidade deles para que te sejam contados em dias, a saber,
trezentos e noventa dias; assim, levarás a iniquidade da casa de
Israel. 6 Quando tiveres cumprido esses dias, deitar-te-ás sobre o teu
lado direito, levando a iniquidade da casa de Judá. Quarenta dias te
dei, cada dia por um ano. 7 Voltarás o teu rosto para o cerco de
Jerusalém, tendo o teu braço estendido, e profetizarás contra ela.
8 Eis que porei sobre ti cordas, e não te voltarás dum lado para o
outro, até que tenhas cumprido os dias do teu cerco.
9 Toma também trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho miúdo,
e espelta, e mete-os num só vaso, e deles faze pão para ti. Comerás
dele, conforme o número de dias que te deitarás sobre o teu lado, a
saber, trezentos e noventa dias. 10 A tua comida, que hás de comer,
será, por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás.
11 Hás de beber água por medida, a sexta parte dum him; de tempo
em tempo, beberás. 12 Tu a comerás na forma de pão de cevada,
assado ao borralho, e à vista deles a assarás com o excremento que
sai do homem. 13 Disse Jeová: Assim comerão os filhos de Israel o
seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei. 14 Então,
disse eu: Ah! Senhor Deus! Eis que a minha alma nunca foi
contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora, não comi do
animal que morre de si mesmo ou que é dilacerado por feras; nem
entrou na minha boca carne abominável. 15 Então, ele me disse: Vê,
dei-te bosta de bois em lugar de excremento humano; e sobre ela
prepararás o teu pão. 16 Disse-me mais: Filho do homem, eis que
quebrarei o báculo de pão em Jerusalém. Comerão o pão por peso e
com ansiedade e beberão a água por medida e com espanto, 17 para
que lhes falte o pão e a água, e se espantem uns com os outros e se
consumam na sua iniquidade.

Ezequiel 5

1 Tu, filho do homem, toma uma espada aguda; como a navalha de
barbeiro, a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba.
Então, tomarás uma balança de peso, e repartirás os cabelos. 2 Uma
terça parte, queimá-la-ás no fogo, no meio da cidade, quando forem
cumpridos os dias do cerco; tomarás outra terça parte e feri-la-ás com
a espada ao redor da cidade; espalharás a outra terça parte ao vento,
e desembainharei uma espada atrás deles. 3 Tomarás dessa terça
parte uns poucos e atá-los-ás nas tuas fraldas. 4 Ainda destes tomarás
alguns e, lançando-os no meio do fogo, os queimarás; daí, procederá
um fogo que entrará em toda a casa de Israel.

Predição da desolação de Jerusalém

5 Assim diz o Senhor Jeová: Esta é Jerusalém. No meio das
nações, a pus, e ao redor dela estão os países. 6 Ela se rebelou
contra os meus juízos, praticando iniquidade mais do que as nações e
transgredindo os meus estatutos mais do que os países que estão ao
redor dela; pois os seus habitantes rejeitaram os meus estatutos e,
quanto aos meus estatutos, neles não andaram. 7 Portanto, assim diz
o Senhor Jeová: Porque sois mais turbulentos do que as nações que
estão ao redor de vós e não tendes andado nos meus estatutos, nem
guardado os meus juízos, nem procedido segundo as ordenanças das
nações que estão ao redor de vós, 8 por isso, assim diz o Senhor
Jeová: Eis que eu, eu sou contra ti; executarei juízos no meio de ti à
vista das nações. 9 Farei em ti o que não tenho feito e coisas às quais
nunca mais farei semelhantes, por causa de todas as tuas
abominações. 10 Portanto, no meio de ti os pais comerão a seus filhos,
e os filhos comerão a seus pais; executarei em ti juízos e tudo o que
restar de ti, espalhá-lo-ei a todos os ventos. 11 Pela minha vida, diz o
Senhor Jeová, certamente, porquanto tens profanado o meu santuário
com todas as tuas obras detestáveis e com todas as tuas
abominações, portanto, eu também te diminuirei; não te pouparão os
meus olhos, e também não te mostrarei piedade. 12 Uma terça parte
de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra
terça parte cairá pela espada ao redor de ti; e a outra terça parte,
espalhá-la-ei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás
deles.

13 Assim, se cumprirá a minha ira, e neles satisfarei o meu furor e
serei consolado; saberão que eu, o Senhor, falei no meu zelo, quando
eu tiver cumprido neles o meu furor. 14 Demais, te farei uma
desolação e objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de
ti, à vista de todos os que passam. 15 Assim, será ele objeto de

opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão ao
redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira, e furor, e com
furiosas increpações. Eu, o Senhor, o disse. 16 Despedirei contra eles
as malignas flechas da fome, flechas destruidoras, que eu enviarei
para vos destruir; aumentarei sobre vós a fome, e vos quebrarei o
báculo do pão; 17 enviarei sobre vós a fome e as feras que te
desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e farei vir a espada
sobre ti. Eu, Jeová, o disse.

Ezequiel 6

Profecia contra os montes de Israel

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, vira o
teu rosto para os montes de Israel, e profetiza contra eles, 3 dizendo:
Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Jeová. Assim diz o Senhor
Jeová aos montes e aos outeiros, às ravinas e aos vales: Eis que eu,
eu farei vir sobre vós a espada e destruirei os vossos altos. 4 Os
vossos altares serão desolados, e as vossas imagens do sol serão
quebradas; e arrojarei os vossos mortos diante dos vossos ídolos.
5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e
espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares. 6 Em todos
os lugares onde habitardes, serão destruídas as cidades e desolados
os altos para que os vossos altares sejam destruídos e fiquem
desolados, e os vossos ídolos sejam quebrados e deixem de existir, e
as vossas imagens do sol sejam cortadas, e as vossas obras sejam
extintas. 7 Os mortos cairão no meio de vós, e sabereis que eu sou
Jeová.

8 Contudo, deixarei um resto, visto que tereis alguns que escaparão
da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelos países.
9 Os que dentre vós escaparem se lembrarão de mim entre as nações
para onde forem levados cativos, quando eu tiver quebrado o seu
coração fornicário, que se desvia de mim, e os seus olhos, que se
prostituem indo após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos por
causa dos males que têm praticado em todas as suas abominações.
10 Saberão que eu sou Jeová; não disse debalde que lhes havia de
fazer este mal.

11 Assim diz o Senhor Jeová: Por causa de todas as péssimas
abominações da casa de Israel, bate com as mãos, pateia com os pés
e dize: Ah! Pois eles hão de perecer pela espada, pela fome e pela
peste. 12 Aquele que está longe morrerá de peste; aquele que está
perto cairá pela espada; e aquele que fica e é sitiado morrerá de
fome. Assim, cumprirei neles o meu furor. 13 Sabereis que eu sou
Jeová, quando os seus mortos estiverem estendidos no meio dos
seus ídolos à roda dos seus altares, em todos os outeiros elevados,
em todos os cumes dos montes, debaixo de todas as árvores verdes e
debaixo de todos os terebintos frondosos, lugares onde ofereciam
sacrifícios de suave cheiro a todos os seus ídolos. 14 Estenderei sobre
eles a minha mão, e farei a terra desolada e erma, desde o deserto
até Dibla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 7

Predição do castigo por causa do pecado nacional

1 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Ó tu, filho do
homem, assim diz o Senhor Jeová à terra de Israel: Eis o fim. O fim é
vindo sobre os quatro cantos da terra. 3 Agora, é vindo o fim sobre ti;
enviarei sobre ti a minha ira, te julgarei conforme os teus caminhos e
farei vir sobre ti todas as tuas abominações. 4 Não te pouparão os
meus olhos, nem mostrarei piedade; mas porei sobre ti os teus
caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que
eu sou Jeová.

5 Assim diz o Senhor Jeová: o mal, um só mal eis que vem. 6 É
vindo o fim, é vindo o fim, desperta contra ti; eis que vem. 7 A tua sorte
é chegada a ti, ó habitante da terra. É chegado o tempo, está perto o
dia, dia de tumulto, e não de alegres gritos, sobre os montes. 8 Agora,
em breve, derramarei sobre ti o meu furor e cumprirei contra ti a
minha ira, te julgarei conforme os teus caminhos e porei sobre ti todas
as tuas abominações. 9 Os meus olhos não pouparão, nem mostrarei
piedade; porei sobre ti conforme os teus caminhos, e as tuas
abominações estarão no meio de ti.

Sabereis que eu, Jeová, firo.

10 Eis o dia, eis que vem. Está nascida a tua sorte; já floresceu a
vara, já brotou a soberba. 11 A violência levantou-se para servir de
vara de iniquidade: nada restará deles, nem da sua multidão nem dos
seus bens. Não haverá eminência entre eles. 12 É chegado o tempo,
aproxima-se o dia; não se regozije o comprador, nem se entristeça o
vendedor, pois a ira está sobre toda a multidão deles. 13 Na verdade,
o vendedor não tornará a possuir o que vendeu a outrem, embora
estejam eles ainda entre os viventes; pois a visão é no tocante a toda
a multidão deles. Ninguém voltará, nem se fortalecerá na iniquidade
da sua vida.

14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas ninguém vai à
batalha; pois a minha ira está sobre toda a multidão deles. 15 Fora a
espada, e dentro, a peste e a fome. O que está no campo morrerá à
espada; e o que está na cidade, devorá-lo-á a fome e a peste. 16 Mas,
quando escaparem os que dentre eles escaparem, estarão sobre os
montes como pombas dos vales, todos gemendo, cada um na sua
iniquidade. 17 Todas as mãos se debilitarão e todos os joelhos se
tornarão fracos como água. 18 Também se cingirão de sacos, e o
terror os cobrirá; em todos os rostos haverá vergonha, e, em todas as
suas cabeças calvície. 19 A sua prata, lançá-la-ão pelas ruas, e o seu
ouro será como coisa imunda; a sua prata e o seu ouro não os

poderão livrar no dia do furor de Jeová. Não fartarão a sua alma, nem
encherão as suas entranhas, pois serviram de tropeço da sua
iniquidade. 20 Converteram em soberba a formosura dos seus adornos
e deles fizeram as imagens das suas abominações e as suas coisas
detestáveis; portanto, eu os fiz para eles coisa imunda. 21 Entregá-los-
ei nas mãos dos estrangeiros por presa e aos ímpios da terra por
despojo; e eles os profanarão. 22 Também desviarei deles o meu
rosto, e se profanará o meu lugar oculto; nele, entrarão saqueadores
que o profanarão.

23 Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes de
sangue, e a cidade está cheia de violência. 24 Farei vir os péssimos
dos pagãos, que possuirão as casas deles; também farei cessar a
soberba dos poderosos. Os seus lugares santos serão profanados.
25 Vem a destruição; eles buscarão a paz, e não a haverá. 26 Virá
miséria sobre miséria, e levantar-se-á rumor sobre rumor; do profeta
buscarão uma visão; do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o
conselho. 27 O rei pranteará, e o príncipe cobrir-se-á de desolação, e
as mãos do povo da terra tremerão de medo. Far-lhes-ei conforme o
seu caminho e os julgarei segundo os seus merecimentos; e saberão
que eu sou Jeová.

Ezequiel 8

Visão das abominações em Jerusalém

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu
sentado em minha casa, e os anciãos de Judá, sentados diante de
mim, sucedeu que ali caiu sobre mim a mão do Senhor Jeová.
2 Então, olhei, e eis uma semelhança como a aparência de fogo.
Desde a aparência dos seus lombos e daí para baixo, havia fogo; e,
desde os seus lombos e daí para cima, como a aparência de
resplendor, como o brilho de electro. 3 Estendeu a forma duma mão e
tomou-me por uma trança da minha cabeça; o Espírito me levantou
entre a terra e o céu e, nas visões de Deus, me levou a Jerusalém, à
entrada da porta do átrio interior, que olha para o norte, onde estava o
assento da imagem do ciúme, que provoca o ciúme. 4 Eis que estava
ali a glória do Deus de Israel, conforme a aparência que eu tinha visto
no vale.

5 Então, disse-me ele: Filho do homem, levanta os teus olhos para
o caminho do norte. Levantei, pois, os meus olhos para o caminho do
norte, e eis que, ao norte da porta do altar, estava essa imagem do
ciúme na entrada. 6 Disse-me ele mais: Filho do homem, vês tu o que
eles estão fazendo? Vês as grandes abominações que a casa de
Israel faz aqui, para que me retire longe do meu santuário? Pois ainda
tornarás a ver outras grandes abominações.

7 Ele me levou à porta do átrio; e quando olhei, eis uma abertura na
parede. 8 Então, me disse: Filho do homem, cava na parede; e,
quando eu tinha cavado na parede, eis uma porta. 9 Disse-me: Entra e
vê as perversas abominações que eles estão fazendo aqui. 10 Entrei,
pois, e vi; eis toda a forma de répteis, e animais abomináveis, e todos
os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.
11 Estavam em pé diante deles setenta homens dos anciãos da casa
de Israel, entre os quais se achava Jaazanias, filho de Safã, tendo
cada um na mão o seu incensário; e subiu o odor da nuvem de
incenso. 12 Então, disse-me: Filho do homem, viste o que fazem nas
trevas os anciãos da casa de Israel, cada um nas suas câmaras de
imagens? Pois dizem: Jeová não nos vê; Jeová abandonou a terra.
13 Também me disse: Ainda tornarás a ver outras grandes
abominações que eles estão fazendo.

14 Levou-me à entrada da porta da Casa de Jeová, que olha para o
norte; eis que estavam ali sentadas as mulheres, chorando a Tamuz.
15 Disse-me: Vês isso, filho do homem? Ainda tornarás a ver maiores
abominações do que essas.

16 Levou-me ao átrio interior da Casa de Jeová e eis que se

achavam à porta do templo de Jeová, entre o pórtico e o altar, uns
vinte e cinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo de
Jeová e virados os seus rostos para o oriente; e estavam adorando o
sol virados para o oriente. 17 Então, me disse: Vês isso, filho do
homem? Acaso, é isto coisa de pouca monta para a casa de Israel o
fazerem eles as abominações que fazem aqui? Pois encheram de
violência a terra e tornaram para me provocarem à ira. Eis que eles
chegam o ramo ao seu nariz. 18 Por isso, também eu os tratarei com
furor; os meus olhos não pouparão, nem mostrarei piedade. Ainda que
me gritem aos ouvidos em alta voz, contudo, não os ouvirei.

Ezequiel 9

Visão da mortandade dos culpados

1 Ele me gritou aos ouvidos em alta voz, dizendo: Chegai vós os
que estais encarregados da cidade, cada um com as suas armas
destruidoras na mão. 2 Do caminho da porta superior, que olha para o
norte, eis que vinham seis homens, cada um com seu instrumento de
matança na mão; e, no meio deles um homem vestido de linho, tendo
um tinteiro de escrevente à sua cintura. Entraram e puseram-se junto
ao altar de cobre.

3 A glória do Deus de Israel tinha-se removido de cima do querubim
sobre o qual estava para a entrada da casa; e chamou ao homem
vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrevente à sua cintura.
4 Disse-lhe Jeová: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de
Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram
e que gemem por causa de todas as abominações que se fazem no
meio dela. 5 Aos outros disse ele, ouvindo-o eu: Passai pela cidade
após ele, e feri.

Não poupem os vossos olhos, nem mostreis piedade; 6 matai o
velho, o moço e a donzela, meninos e mulheres, até os
exterminardes; porém não vos chegueis a qualquer homem sobre
quem estiver o sinal. Começai pelo meu santuário. Então, começaram
pelos anciãos que estavam diante da casa. 7 Ele disse-lhes: Profanai
a casa e enchei de mortos os átrios; saí.

Saíram e entraram na cidade. 8 Enquanto eles estavam ferindo, e
eu me achava sozinho, caí com o rosto em terra, e clamei, e disse:
Ah! Senhor Jeová! Dar-se-á caso que destruas as relíquias de Israel,
derramando o teu furor sobre Jerusalém?

9 Então, me disse ele: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é
grande em extremo, a terra está cheia de sangue, e a cidade, cheia
da perversão de juízos, porque dizem: Jeová abandonou a terra,
Jeová não vê. 10 Também quanto a mim, os meus olhos não
pouparão, nem mostrarei piedade, porém sobre a cabeça deles farei
recair o seu caminho. 11 Eis que o homem vestido de linho, que tinha
o tinteiro à sua cintura, relatou, dizendo: Tenho feito como me
ordenaste.

Ezequiel 10

Visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça
dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira, como
a aparência da semelhança de trono. 2 E falou ao homem vestido de
linho, dizendo: Entra no meio das rodas giradoras até debaixo do
querubim, e enche ambas as mãos de brasas de fogo, tirando-as
dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha
vista. 3 Ora, os querubins estavam de pé ao lado direito da casa,
quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio interior. 4 A glória
de Jeová elevou-se de cima do querubim e pôs-se sobre a entrada da
casa; a casa encheu-se da nuvem e ficou cheia do resplendor da
glória de Jeová. 5 O ruído das asas dos querubins ouvia-se até o átrio
exterior, como a voz de Deus Todo-Poderoso, quando fala. 6 Quando
Jeová deu ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo do
meio das rodas giradoras, dentre os querubins, esse homem entrou e
pôs-se de pé junto a uma roda. 7 O querubim estendeu do meio dos
querubins a mão para o fogo que estava entre os querubins, tomou
dele e pô-lo nas mãos daquele que estava vestido de linho, o qual o
tomou e saiu. 8 Apareceu nos querubins a forma da mão de homem
debaixo das suas asas.

Visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a
um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e a aparência das
rodas era como o brilho de pedra de berilo. 10 Quanto à sua
aparência, as quatro tinham uma só semelhança, como se uma roda
estivesse dentro de outra roda. 11 Quando iam, iam pelos seus quatro
lados; e não se voltavam quando iam, mas para o lugar para onde
olhava a cabeça, para esse a seguiam; não se voltavam, quando iam.
12 Todo o corpo delas, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas
asas, e as suas rodas, as rodas que as quatro tinham, estavam cheias
de olhos ao redor. 13 Quanto às rodas, a elas se lhes chamou rodas
giradoras, ouvindo-o eu. 14 Cada uma das criaturas viventes tinha
quatro rostos: o rosto da primeira era rosto de querubim; o rosto da
segunda era rosto de homem, o terceiro rosto era rosto de leão, e o
quarto rosto era rosto de águia.

15 Os querubins se elevavam. Esta é a criatura vivente que vi junto
ao rio Quebar. 16 Quando os querubins iam, iam as rodas ao lado
deles; e, quando os querubins levantavam as suas asas para se
elevarem da terra, também as rodas não se separavam do lado deles.

17 Quando aqueles paravam, estas paravam; e, quando aqueles se
elevavam, estas se elevavam também com eles. Pois o espírito da
criatura vivente estava nelas.

A glória divina abandona o templo

18 A glória de Jeová saiu de sobre a entrada da casa e pôs-se
sobre os querubins. 19 Os querubins levantaram as suas asas, e
elevaram-se da terra, quando saíram acompanhados pelas rodas ao
lado deles; pararam à entrada da porta oriental da Casa de Jeová, e a
glória do Deus de Israel estava em cima sobre eles.
20 Esta é a criatura vivente que vi debaixo do Deus de Israel, junto
ao rio Quebar, e conheci que eram querubins. 21 Cada uma das
criaturas viventes tinha de per si quatro rostos e cada uma quatro
asas; e a semelhança das mãos de homem estava debaixo das suas
asas. 22 Quanto à semelhança dos seus rostos, eram os rostos que vi
junto ao rio Quebar, as suas aparências, e elas mesmas; cada um ia
para adiante de si.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Demais, o Espírito levantou-me e levou-me à porta oriental da
Casa de Jeová, a qual olha para o oriente. Eis que estavam à entrada
da porta vinte e cinco homens, e vi no meio deles a Jaazanias, filho de
Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo. 2 E disse-me:
Filho do homem, estes são os homens que maquinam iniquidade, e
que dão perversos conselhos nesta cidade, 3 e que dizem: O tempo
não está próximo de edificar casas; esta cidade é a caldeira, e nós
somos a carne. 4 Portanto, profetiza contra eles, filho do homem,
profetiza.

5 O Espírito de Jeová caiu sobre mim, e Jeová me disse: Fala:
Assim diz Jeová: Isto é o que dissestes, casa de Israel; pois eu
conheço as coisas que vos entram na mente. 6 Multiplicastes os
vossos mortos nesta cidade e enchestes de mortos as suas ruas.
7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Os vossos mortos que deitastes
no meio dela, esses são a carne, e esta cidade é a caldeira; e eu vos
tirarei do meio dela. 8 Tivestes medo da espada, e farei vir sobre vós a
espada, diz o Senhor Jeová. 9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos
entregarei nas mãos de estrangeiros, e exercerei juízos entre vós.
10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que
eu sou Jeová. 11 Esta cidade não será a vossa caldeira, nem vós
sereis a carne no meio dela; nos confins de Israel, vos julgarei, 12 e
sabereis que eu sou Jeová. Pois não tendes andado nos meus
estatutos, nem executado os meus juízos, porém tendes feito
conforme as ordenanças das nações que estão ao redor de vós.

13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de
Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse:
Ah! Senhor Jeová! Darás cabo por completo do resto de Israel?

Promessa da restauração e renovação de Israel

14 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 15 Filho do homem, teus
irmãos, sim teus irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa
de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém
disseram: Apartai-vos para longe de Jeová; a nós nos é dada esta
terra para a possuirmos. 16 Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová:
Ainda que os removi para longe entre as nações e os espalhei entre
os países, todavia, lhes servirei de santuário por um pouco de tempo
nos países para onde foram. 17 Portanto, dize: Assim diz o Senhor
Jeová: Ajuntar-vos-ei dos povos, e vos congregarei do meio dos
países para onde tendes sido espalhados, e vos darei a terra de

Israel. 18 Entrarão nela e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis
e todas as suas abominações. 19 Dar-lhes-ei um só coração e porei
dentro deles um novo espírito; tirarei da sua carne o coração de pedra
e lhes darei um coração de carne, 20 para que andem nos meus
estatutos, e guardem as minhas ordenações, e as cumpram. Eles
serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 21 Mas, quanto àqueles cujo
coração anda após o coração das suas coisas detestáveis e das suas
abominações, farei recair nas suas cabeças o seu caminho, diz o
Senhor Jeová.

22 Então, os querubins levantaram as suas asas, estando as rodas
ao lado deles; e a glória do Deus de Israel estava em cima, sobre
eles. 23 A glória de Jeová subiu do meio da cidade e pôs-se sobre o
monte que está ao oriente da cidade. 24 O Espírito levantou-me e
levou-me na visão, pelo Espírito de Deus, para Caldeia, para os do
cativeiro. Assim, se retirou de mim a visão que eu tinha tido. 25 Então,
falei aos do cativeiro todas as coisas que Jeová me mostrara.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro e da dispersão

1 A palavra de Jeová também veio a mim, dizendo: 2 Filho do
homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e
não vê, que tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque casa rebelde
é. 3 Portanto, tu, filho do homem, prepara-te trastes para mudar de
país e, de dia, muda à vista deles; e mudarás do teu lugar para outro
lugar à vista deles. Pode ser que considerem, ainda que é casa
rebelde. 4 À vista deles, tirarás, de dia, os teus trastes, como trastes
de quem se muda; e sairás, de tarde, à vista deles, como quem sai
para o cativeiro. 5 Faze para ti, à vista deles, uma abertura na parede
e, por ela sairás, levando uma trouxa. 6 À vista deles, a carregarás aos
ombros e a transportarás nas trevas; cobrirás o teu rosto, para que
não vejas o chão. Pois te pus para sinal à casa de Israel.

7 Eu fiz assim como se me ordenou: tirei para fora, de dia, os meus
trastes, como trastes de quem se muda; e, de tarde, fiz com a mão
uma abertura na parede. Nas trevas, saí, levando uma trouxa, e a
carreguei aos ombros, à vista deles.

8 Pela manhã, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 9 Filho do
homem, não te perguntou a casa de Israel, casa rebelde: Que fazes
tu? 10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Esta trouxa diz respeito
ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio
dela. 11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como fiz, assim se lhes fará; irão
para o exílio, para o cativeiro. 12 O príncipe que está no meio deles
levará uma trouxa aos ombros, nas trevas, e sairá. Farão uma
abertura na parede, para saírem por ela, levando trouxas; ele cobrirá
o seu rosto, porque com os seus olhos não verá o chão. 13 Também
estenderei sobre ele a minha rede, e ele será apanhado no meu laço.
Levá-lo-ei para Babilônia, para a terra dos caldeus; contudo, não a
verá, ainda que lá morrerá. 14 A todos os ventos espalharei todos os
que estão ao redor dele para o ajudarem, e bem assim todas as suas
tropas; e desembainharei a espada após eles. 15 Saberão que eu sou
Jeová, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar entre os
países. 16 Mas deles deixarei ficar uns poucos salvos da espada, da
fome e da peste, para que publiquem todas as suas abominações
entre as nações para onde forem. Saberão que eu sou Jeová.

17 Demais, a palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 18 Filho do
homem, come o teu pão com estremecimento, e bebe a tua água com
tremor e com ansiedade, 19 e dize ao povo da terra: Assim diz o
Senhor Jeová acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel:

Comerão com ansiedade o seu pão e beberão com espanto a sua
água, para que a terra dela seja despida de tudo quanto há nela, por
causa da violência de todos os que nela habitam. 20 As cidades que
são habitadas, ficarão devastadas, e a terra tornar-se-á uma
desolação; e sabereis que eu sou Jeová.

Profecia contra os falsos profetas

21 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 22 Filho do homem, que
provérbio é este que vós tendes na terra de Israel: Prolongados são
os dias, e falha toda a visão? 23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o
Senhor Jeová: Farei cessar esse provérbio, e não será mais usado
em Israel como provérbio; porém dize-lhes: Os dias estão próximos e
o cumprimento de toda visão. 24 Não haverá mais visão, nem
adivinhação lisonjeira no meio da casa de Israel. 25 Eu sou Jeová;
falarei, e a palavra que eu proferir será cumprida e não será por mais
tempo diferida. Pois em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra
e a cumprirei, diz o Senhor Jeová.

26 Veio a mim de novo a palavra de Jeová, dizendo: 27 Filho do
homem, eis que dizem os da casa de Israel: A visão que este tem é
para muitos dias no futuro, e ele profetiza de tempos que estão mui
longe. 28 Portanto, dize-lhes: Nenhuma das minhas palavras será
diferida daqui em diante, porém a palavra que eu proferir será
cumprida, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 13

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem,
profetiza contra os profetas de Israel que profetizam do seu coração:
Ouvi a palavra de Jeová. 3 Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos profetas
insensatos, que seguem o seu próprio espírito e não viram nada! 4 Os
teus profetas, ó Israel, têm sido como raposas nos lugares desertos.
5 Não subistes às brechas, nem fizestes uma cerca em defesa da
casa de Israel, para estardes firmes na batalha no dia de Jeová.
6 Viram vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: Jeová diz,
quando Jeová os não enviou. Fizeram que os homens esperassem
fosse cumprida a palavra. 7 Acaso, não tivestes visão de vaidade e
não falastes adivinhação mentirosa, porquanto dizeis: Jeová diz,
sendo que eu não falei?

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque tendes falado
vaidade e visto mentiras, por isso, eis que eu sou contra vós, diz o
Senhor Jeová. 9 A minha mão será contra os profetas que veem
vaidade e que adivinham mentiras; não estarão no concílio do meu
povo, nem serão escritos nos registros da casa de Israel, nem
entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o Senhor Jeová.
10 Porquanto, sim, porquanto seduziram o meu povo, dizendo: Paz, e
não há paz, e quando se edifica uma parede, eis que eles a rebocam
de argamassa magra, 11 dize aos que a rebocam de argamassa
magra que cairá. Haverá uma chuva de inundação; vós, ó grandes
pedras de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá. 12 Eis
que quando tiver caído a parede, não se vos dirá: Onde está o reboco
com que a rebocastes? 13 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Fendê-
la-ei no meu furor com um vento impetuoso; e, na minha ira, haverá
uma chuva de inundação e grandes pedras de saraiva com furor, para
a consumir. 14 Assim, demolirei a parede que rebocastes de
argamassa magra e darei com ela por terra, de sorte que seja
descoberto o seu fundamento. Ela cairá, e vós sereis consumidos no
meio dela; e sabereis que eu sou Jeová. 15 Assim, cumprirei o meu
furor contra a parede e contra os que a rebocaram de argamassa
magra e vos direi: Já não há parede, nem existem os que a
rebocaram, 16 a saber, os profetas de Israel que profetizam acerca de
Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o
Senhor Jeová.

Ai das falsas profetizas

17 Tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu povo
que profetizam do seu coração; e profetiza contra elas, 18 dizendo:
Assim diz o Senhor Jeová: Ai das mulheres que cosem almofadas

para todos os cotovelos e fazem lenços para as cabeças de pessoas
de toda estatura, a fim de caçarem almas! Acaso, caçareis as almas
do meu povo, e conservareis em vida almas para vosso proveito?
19 Profanastes-me entre o meu povo por punhados de cevada e por
pedaços de pão, para fazerdes morrer as almas que não devem
morrer e para conservardes em vida as almas que não devem viver,
mentindo ao meu povo, que escuta mentiras.

20 Pelo que assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra as
vossas almofadas com as quais vós ali caçais as almas como a
pássaros e as arrancarei dos vossos braços; soltarei as almas, sim, as
almas que vós caçais como pássaros.
21 Também rasgarei os vossos
lenços e livrarei das vossas mãos o meu povo, e não ficarão mais nas
vossas mãos para serem caçados. Sabereis que eu sou Jeová.
22 Pois com mentiras fizestes entristecer o coração do justo, a quem
eu não entristeci; e fortalecestes as mãos do ímpio, para que não
volte do seu mau caminho e seja conservado em vida.
23 Por isso, não
tornareis mais a ver a vaidade, nem adivinhar adivinhações; livrarei
das vossas mãos o meu povo, e sabereis que eu sou Jeová.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras e dos seus profetas

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se
assentaram diante de mim. 2 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo:
3 Filho do homem, estes homens deram lugar no seu coração aos
seus ídolos e puseram diante da sua face o tropeço da sua iniquidade;
acaso, permitirei que eles me consultem? 4 Portanto, fala com eles e
dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Todo homem da casa de Israel
que der lugar no seu coração aos seus ídolos, e puser diante da sua
face o tropeço da sua iniquidade, e vier ter com o profeta, eu, Jeová,
lhe responderei nisso segundo a multidão dos seus ídolos; 5 para que
eu apanhe a casa de Israel no seu coração, porque são todos
alienados de mim pelos seus ídolos.

6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová:
Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e desviai os vossos
rostos de todas as vossas abominações. 7 Pois qualquer homem da
casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se
alienar de mim, e der lugar no seu coração aos seus ídolos, e puser
diante da sua face o tropeço da sua iniquidade, e vier ter com o
profeta, a fim de me consultar a favor de si mesmo, eu lhe responderei
de mim mesmo. 8 Porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um
objeto de espanto, para servir de provérbio, e o exterminarei do meio
do meu povo; e sabereis que eu sou Jeová. 9 Se o profeta for
enganado e falar alguma palavra, eu, Jeová, enganei esse profeta,
estenderei a minha mão sobre ele e o destruirei do meio do meu povo
de Israel. 10 Eles levarão sobre si a sua iniquidade; a iniquidade do
profeta será como a iniquidade de quem o consultar; 11 para que a
casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais
com todas as suas transgressões; mas que sejam eles o meu povo, e
seja eu o seu Deus, diz o Senhor Jeová.

A presença dos justos não é uma garantia para os maus

12 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 13 Filho do homem,
quando contra mim pecar uma terra, cometendo uma transgressão, e
eu estender a minha mão sobre ela, e quebrar o báculo do seu pão, e
enviar contra ela a fome, e dela exterminar homens e animais;
14 ainda que estivessem nela estes três homens, Noé, Daniel e Jó,
livrariam eles tão somente as suas almas pela sua justiça, diz o
Senhor Jeová. 15 Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e estas a
despojarem, de sorte que seja desolada, sem que ninguém possa
passar por ela por causa das feras, 16 embora estejam nela esses três

homens, pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não livrarão nem a
seus filhos nem a suas filhas; eles tão somente serão livrados, mas a
terra será desolada. 17 Ou, se eu fizer vir a espada sobre essa terra e
disser: Espada, passa pela terra, de sorte que eu extermine dela
homens e animais, 18 embora estejam nela esses três homens, pela
minha vida, diz o Senhor Jeová, não livrarão nem a filhos nem a filhas,
porém tão somente eles serão livrados. 19 Ou, se eu enviar a peste
contra essa terra e derramar sobre ela o meu furor em sangue, a fim
de exterminar dela homens e animais, 20 embora estejam nela Noé,
Daniel e Jó, pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não livrarão nem o
filho nem a filha; eles tão somente livrarão as suas almas pela sua
justiça.

21 Pois assim diz o Senhor Jeová: Quanto mais, quando eu enviar
sobre Jerusalém os meus quatro juízos violentos, a espada, e a fome,
e as feras, e a peste, para exterminar dela homens e animais?
22 Contudo, eis que nela ficará um resto, que será tirado para fora,
tanto filhos como filhas; eis que sairão a ter convosco, e vós vereis o
seu caminho e os seus feitos. Ficareis consolados do mal que fiz vir
sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz sobre ela. 23 Eles vos
consolarão, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e
conhecereis que não fiz sem motivo tudo o que nela tenho feito, diz o
Senhor Jeová.

Ezequiel 15

O pau inútil da videira

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, que
se há de fazer do pau da vide em preferência ao de qualquer outro
pau, do sarmento da vide que se acha entre as árvores do bosque?
3 Acaso, tomar-se-á dela madeira para fazer alguma obra? Ou
fabricar-se-á dela uma estaca, para que se lhe pendure algum traste?
4 Eis que foi lançado no fogo para lhe servir de pasto; fogo devorou
ambas as extremidades dele, e o meio dele está queimado; acaso,
presta ele para alguma obra? 5 Eis que, quando ainda estava inteiro,
não servia para obra alguma; quanto menos, quando o fogo o tiver
devorado e estiver queimado? 6 Por isso assim diz o Senhor Jeová:
Bem como entre as árvores do bosque é o pau da vide, que dei ao
fogo para lhe servir de pasto, assim darei os habitantes de Jerusalém.
7 Porei o meu rosto contra eles. Do fogo sairão, e o fogo os devorará;
quando eu puser o meu rosto contra eles, sabereis que eu sou Jeová.
8 Farei da terra uma desolação, porque eles cometeram uma
transgressão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 16

A baixa origem de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, faze
conhecer a Jerusalém todas as suas abominações, 3 e dize: Assim diz
o Senhor Jeová a Jerusalém: A tua origem e a tua natividade, vem da
terra dos cananeus; o amorreu era teu pai, e tua mãe era heteia.
4 Quanto à tua natividade, no dia em que nasceste, não te foi cortado
o umbigo, nem foste lavada na água para te limpar; não foste
esfregada com sal, nem envolta em faixas. 5 Não se apiedou de ti olho
algum, para te fazer alguma dessas coisas, compadecendo-se de ti;
porém no dia em que nasceste, foste arrojado fora no campo, porque
tiveram nojo de ti.

6 Então, passei junto de ti e, vendo-te envolta no teu sangue, te
disse: Ainda que estás no teu sangue, vive. 7 Eu te fiz multiplicar como
o renovo do campo, cresceste, e te engrandeceste, e chegaste à
grande formosura. Formaram-se os teus peitos, e cresceram os teus
cabelos; contudo, estavas nua e despida. 8 Então, passei junto de ti,
olhei para ti, e eis que o teu tempo era tempo de amores. Estendi
sobre ti a minha capa e cobri a tua nudez; sim, dei-te juramento e
entrei em aliança contigo, diz o Senhor Jeová, e tu ficaste sendo
minha. 9 Então, te lavei na água, e te limpei do teu sangue, e te ungi
com óleo. 10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei de pele
de focas, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda. 11 Também te
enfeitei com adornos e te pus braceletes nas mãos e um colar ao
redor do teu pescoço. 12 Eu te pus um pendente no nariz, e arrecadas
nas orelhas, e uma bela coroa na cabeça. 13 Assim, foste enfeitada de
ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados;
nutriste-te da flor de farinha, e de mel, e de azeite; eras em extremo
formosa e chegaste a ter estado real. 14 Espalhou-se o teu renome
entre as nações, por causa da tua formosura; porque era perfeita
devido à minha majestade que eu tinha posto em ti, diz o Senhor
Jeová.

15 Porém confiaste na tua formosura, e fornicaste por causa do teu
renome, e derramaste as tuas fornicações sobre todo o que passava;
estavas ao seu dispor. 16 Tomaste dos teus vestidos, e te fizeste altos,
enfeitados de diversas cores, e fornicaste sobre eles. Coisas
semelhantes não virão, nem assim sucederão. 17 Também tomaste as
tuas belas joias, feitas do meu ouro e da minha prata que eu te havia
dado, e te fizeste imagens de homens, e fornicaste com elas;
18 tomaste os teus vestidos bordados, e as cobriste, e puseste diante
delas o meu azeite e o meu incenso. 19 Puseste diante delas em

suave cheiro o meu pão que te dei, a flor de farinha, e o azeite, e o
mel com que te nutri, e assim se fez, diz o Senhor Jeová. 20 Demais,
tomaste teus filhos e tuas filhas, que me geraste, e lhos sacrificaste
para serem devorados pelas chamas. Acaso, foram as tuas
fornicações coisa de tão pouca monta, 21 que mataste os meus filhos
e os entregaste, fazendo que para elas passassem pelo fogo? 22 Em
todas as tuas abominações e fornicações, não te lembraste dos dias
da tua mocidade, quando estavas nua, e despida, e envolta no teu
sangue.

Descrição da sua grosseira infidelidade

23 Depois de toda a tua maldade (ai, ai de ti! — diz o Senhor
Jeová), 24 edificaste para ti lugares altos em todas as ruas.
25 Edificaste a cada canto do caminho o teu lugar alto, e prostituíste a
tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava, e
multiplicaste as tuas fornicações. 26 Também fornicaste com os
egípcios, teus vizinhos, homens corpulentos; e multiplicaste a tua
fornicação, para me provocares à ira. 27 Eis que, portanto, estendi
sobre ti a minha mão, e diminuí a tua porção, e te entreguei à vontade
das que te odeiam, das filhas dos filisteus, as quais se
envergonhavam do teu caminho depravado. 28 Também fornicaste
com os assírios, porquanto eras insaciável; sim, fornicaste com eles;
contudo, nem ainda ficaste satisfeita. 29 Demais, multiplicaste a tua
fornicação na terra de Canaã até Caldeia e nem ainda com isso
ficaste satisfeita.

30 Quão enfraquecido está o teu coração, diz o Senhor Jeová,
fazendo tu todas essas coisas, obras duma mulher meretriz e
desenfreada, 31 edificando a tua câmara abobadada no canto de todos
os caminhos e fazendo o teu lugar alto em todas as ruas! Não tens
sido como a meretriz, visto que desprezas a paga. 32 Mulher que
comete adultério, que, em lugar do marido recebe os estrangeiros!
33 A todas as prostitutas se dá a sua paga, mas tu pagas a todos os
teus amantes e lhes dás peitas, para que de todos os lados venham
para fornicarem contigo. 34 A ti sucede o contrário do que sucede a
outras mulheres; tu fornicas, e ninguém anda após ti para fornicar; tu
dás a paga, e a ti não se te dá a paga; por isso, és diferente das
outras.

O castigo de Jerusalém

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra de Jeová: 36 Assim diz o
Senhor Jeová: Porquanto foi excessiva a tua lascívia e descoberta a
tua nudez nas tuas fornicações com os teus amantes; por causa
também de todos os ídolos das tuas abominações e do sangue de

teus filhos que lhes deste, 37 portanto, eis que ajuntarei todos os teus
amantes, com os quais te deleitaste, e todos os que amaste,
juntamente com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as
partes contra ti e descobrir-lhes-ei a tua nudez, para que vejam toda a
tua nudez. 38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que
derramam sangue; e te entregarei ao sangue de furor e de ciúme.
39 Também te entregarei nas mãos dos teus inimigos, que derribarão
a tua câmara abobadada e demolirão os teus lugares altos; que te
despirão os teus vestidos, tomarão as tuas belas joias e te deixarão
nua e despida. 40 Também convocarão contra ti uma assembleia, e
com pedras te apedrejarão, e te traspassarão com as suas espadas.
41 Abrasarão com fogo as tuas casas e executarão sobre ti juízos à
vista de muitas mulheres. Farei que cesses de fornicar, e não tornarás
mais a dar paga. 42 Assim, satisfarei em ti o meu furor, e se desviarão
de ti os meus ciúmes; ficarei tranquilo e não me tornarei mais a irar.
43 Porque não te lembraste dos dias da tua mocidade, mas me
irritaste por todas estas coisas; por isso, eis que farei recair o teu
caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor Jeová; e, a todas as suas
abominações não acrescentarás esta depravidade.

Jerusalém, pior do que Sodoma ou Samaria

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este
provérbio: Tal mãe, tal filha. 45 Tu és filha de tua mãe, que tem nojo de
seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tinham
nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe era heteia, e vosso
pai, amorreu. 46 Tua irmã maior é Samaria, que habita à tua mão
esquerda, juntamente com suas filhas; e tua irmã menor, que habita à
tua mão direita, é Sodoma e suas filhas. 47 Contudo, não andaste nos
seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; porém,
como se isso fora coisa de pouca monta, foste mais corrompida do
que elas em todos os teus caminhos. 48 Pela minha vida, diz o Senhor
Jeová, não fez Sodoma, tua irmã, nem ela nem suas filhas, como
fizeste tu e tuas filhas. 49 Eis que esta era a iniquidade de Sodoma,
tua irmã: a soberba, a fartura de pão e a próspera tranquilidade
achavam-se nela e em suas filhas, porém não segurava ela a mão do
pobre e do necessitado. 50 Eram arrogantes e cometeram
abominações diante de mim; portanto, ao ver isso, as removi do seu
lugar. 51 Também Samaria não cometeu a metade dos teus pecados,
mas tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e
justificaste tuas irmãs por todas as tuas abominações que praticaste.
52 Tu também, que deste sentença favorável a tuas irmãs, leva a tua
vergonha; pelos teus pecados que cometeste mais abomináveis do
que elas, são elas mais justas do que tu; confunde-te também e leva a

tua vergonha, pois justificaste tuas irmãs.
53 Farei voltar o cativeiro delas, o cativeiro de Sodoma e de suas
filhas, e o cativeiro de Samaria e de suas filhas, e o cativeiro dos teus
cativos no meio delas, 54 para que leves a tua vergonha e sejas
envergonhada por causa de tudo o que tens feito, servindo-lhes de
conforto. 55 Tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarão ao seu estado
primitivo, e Samaria e suas filhas tornarão ao seu estado primitivo, e
tu e tuas filhas tornareis ao vosso estado primitivo. 56 Pois tua irmã
Sodoma não foi mencionada pela tua boca no dia da tua soberba,
57 antes que fosse descoberta a tua maldade, como ela o foi no tempo
do opróbrio das filhas da Síria e de todos os que estão ao redor dela,
isto é, das filhas dos filisteus, que te desprezam. 58 A tua depravidade
e as tuas abominações, levaste-as tu, diz Jeová. 59 Pois assim diz o
Senhor Jeová: Também te farei a ti como fizeste, tu que desprezaste
o juramento, invalidando a aliança.

Deus lembra-se da sua aliança

60 Contudo, eu me lembrarei da minha aliança contigo nos dias da
tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna. 61 Então, te
lembrarás dos teus caminhos e ficarás envergonhada, quando
receberes as tuas irmãs, as irmãs mais velhas e bem assim as irmãs
mais moças; e tas darei por filhas, porém não pela tua aliança. 62 Eu
estabelecerei a minha aliança contigo e saberás que eu sou Jeová,
63 para que te lembres, e fiques confundida, e não abras mais a tua
boca por causa da tua vergonha, quando eu te houver perdoado tudo
o que fizeste, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem,
propõe um enigma e profere uma parábola à casa de Israel; 3 dize:
Assim diz o Senhor Jeová: Uma grande águia de grandes asas e de
plumagem comprida, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano,
e tomou o topo dum cedro; 4 arrancou o mais alto dos seus raminhos
e levou-o à cidade do tráfico; pô-lo numa cidade de negociantes.
5 Também tomou da semente da terra e a plantou num solo frutífero;
pô-la junto às muitas águas, e colocou-a como salgueiro. 6 Ela
cresceu e tornou-se numa vide larga, de pouca altura, para que os
seus sarmentos se inclinassem para a tal águia, e as suas raízes
estivessem debaixo dela; assim, se tornou uma vide, e produzia
sarmentos, e brotava renovos.

7 Também houve outra grande águia de grandes asas e de muitas
penas; eis que essa vide inclinou as suas raízes para ela e brotou os
seus sarmentos para ela, desde as aréolas em que estava plantada,
para que ela a regasse. 8 Numa boa terra junto a muitas águas estava
ela plantada, para produzir sarmentos e dar fruto, a fim de que fosse
uma vide excelente. 9 Dize: Assim diz o Senhor Jeová: Acaso,
prosperará ela? Porventura, a águia não lhe arrancará as raízes e não
lhe cortará o fruto, para que seque, para que sequem todas as suas
folhas recém-nascidas? Não será necessário nem grande poder nem
muita gente para a arrancar pelas suas raízes. 10 Eis que, depois de
plantada, acaso, prosperará ela? Não se secará de todo, quando a
tocar o vento oriental? Secar-se-á nas aréolas onde cresceu.

Interpretação da parábola das águias e da videira

11 Demais, veio a palavra de Jeová, dizendo: 12 Dize, pois, à casa
rebelde: Não sabeis o que significam essas coisas? Dize-lhes: Eis que
veio o rei de Babilônia a Jerusalém, tomou o seu rei e os seus
príncipes e fê-los recolher a si, a Babilônia; 13 tomou um da estirpe
real e fez aliança com ele; também recebeu dele juramento e levou os
poderosos da terra, 14 para que o reino se conservasse abatido, de
modo a não poder levantar-se; contudo, continuasse a existir,
guardando a sua aliança. 15 Porém ele se rebelou contra o rei de
Babilônia, enviando os seus embaixadores ao Egito, para que lhe
desse cavalos e muita gente. Acaso prosperará ele? Porventura,
escapará aquele que faz tais coisas? 16 Pela minha vida, diz o Senhor
Jeová, certamente, morrerá no lugar em que habita o rei que o fez
reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, morrerá

com ele no meio de Babilônia. 17 Nem o ajudará na guerra Faraó com
o seu exército poderoso e companhia numerosa, quando se
levantarem trincheiras e edificarem fortes, para a destruição de muitas
pessoas. 18 Pois desprezou ao juramento, rompendo a aliança; eis
que ele tinha dado a sua mão; contudo, fez todas essas coisas; não
escapará. 19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pela minha vida,
certamente, farei recair sobre a cabeça dele o meu juramento que
desprezou e a minha aliança que violou. 20 Estenderei sobre ele a
minha rede, e será apanhado no meu laço, e fá-lo-ei vir à Babilônia e
lá entrarei em juízo com ele por causa da sua transgressão que
cometeu contra mim. 21 Todos os seus fugitivos, em todas as suas
tropas, cairão à espada, e os que ficarem serão espalhados a todos
os ventos; e sabereis que eu, Jeová, o disse.

22 Assim diz o Senhor Jeová: Também eu tomarei do alto do topo
do cedro e o plantarei; e do mais alto dos seus raminhos quebrarei um
que seja tenro e o plantarei sobre um alto e elevado monte. 23 No alto
monte de Israel, o plantarei; ele produzirá ramos, dará fruto e far-se-á
um cedro excelente. Debaixo dele, habitarão todas as aves de toda a
sorte; à sombra dos seus ramos, habitarão. 24 Todas as árvores do
campo saberão que eu, Jeová, humilhei a árvore alta, exaltei a árvore
baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a árvore seca; eu, Jeová,
falei e o fiz.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Que quereis
vós dizer, usando na terra de Israel deste provérbio: Os pais comeram
uvas verdes, e os dentes dos filhos estão embotados? 3 Pela minha
vida, diz o Senhor Jeová, não tereis mais ocasião de usardes desse
provérbio em Israel. 4 Eis que todas as almas são minhas; como o é a
alma do pai, assim também a alma do filho é minha; a alma que
pecar, essa morrerá.

5 Porém, se um homem for justo, e fizer o que é de equidade e
justiça, 6 e se não comer sobre os montes, nem levantar os seus olhos
para os ídolos da casa de Israel, nem contaminar a mulher do seu
próximo, nem se chegar à mulher na sua separação; 7 se não oprimir
a ninguém, porém tornar ao devedor o seu penhor, se não tirar nada
do alheio por violência, se der do seu pão ao que tem fome e ao nu
cobrir com vestido; 8 se não der o seu dinheiro à usura, nem receber
mais do que o que emprestou, se desviar a sua mão da iniquidade e
fizer verdadeiro juízo entre homem e homem; 9 se andar nos meus
estatutos e guardar os meus juízos, para proceder segundo a
verdade, este tal é justo; certamente, viverá, diz o Senhor Jeová.

10 Se ele gerar um filho que se torne salteador, que derrame
sangue, e que faça a seu irmão qualquer dessas coisas, 11 e que não
cumpra com nenhum destes deveres, porém coma sobre os montes, e
contamine a mulher do seu próximo, 12 oprima ao pobre e
necessitado, tire de outro com violência, não devolva o penhor,
levante os seus olhos aos ídolos, cometa abominações, 13 dê o seu
dinheiro à usura e receba mais do que emprestou, acaso, viverá ele?
Não viverá. Comete todas essas abominações; certamente, morrerá,
e o seu sangue será sobre ele.

14 Eis que se este, por sua vez, gerar um filho que, vendo todos os
pecados cometidos por seu pai, tema e não faça coisas semelhantes,
15 que não coma sobre os montes, nem levante os seus olhos aos
ídolos da casa de Israel, que não contamine a mulher do seu próximo,
16 nem oprima a pessoa alguma, que não empreste sob penhores,
nem tire de outrem com violência, porém dê o seu pão ao faminto, e
ao nu cubra com vestido, 17 que aparte do pobre a sua mão, que não
receba usura nem mais do que emprestou, que execute os meus
juízos e ande nos meus estatutos, este não morrerá por causa da
iniquidade de seu pai; certamente, viverá. 18 Quanto a seu pai, porque
oprimiu cruelmente, tirou de seu irmão com violência e fez o que não
é bom entre o seu povo, eis que ele morrerá na sua iniquidade.

19 Contudo, dizeis: Por que não leva o filho a iniquidade do pai?
Quando o filho fizer o que é de equidade e justiça, e guardar todos os
meus estatutos, e os cumprir, certamente, viverá. 20 A alma que peca,
essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará
a iniquidade do filho. A justiça do justo será sobre ele, e a impiedade
do ímpio será sobre ele.
21 Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que
cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é de
equidade e justiça, certamente, viverá; não morrerá. 22 Nenhuma das
suas transgressões que cometeu será lembrada contra ele; na sua
justiça que praticou, viverá. 23 Acaso, tenho eu prazer na morte do
ímpio? — diz o Senhor Jeová; não quero eu, antes, que se converta
do seu caminho e viva? 24 Mas, quando o justo se desviar da sua
justiça, e cometer iniquidade, e fizer conforme todas as abominações
que faz o ímpio, acaso, viverá ele? Não será lembrado nenhum dos
seus atos de justiça que praticou; na sua transgressão com que
transgrediu e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.
25 Contudo, dizeis: O caminho do Senhor não é igual. Ouvi, pois, ó
casa de Israel: Acaso, não é igual o meu caminho? Não são desiguais
os vossos caminhos? 26 Quando o justo se desviar da sua justiça, e
cometer a iniquidade, e nela morrer, na sua iniquidade que cometeu
morrerá. 27 Outrossim, quando o ímpio se desviar da sua impiedade
que cometeu e fizer o que é de equidade e justiça, conservará este a
sua alma em vida. 28 Porquanto considera e se desvia de todas as
suas transgressões que cometeu, certamente, viverá; não morrerá.
29 Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é igual.
Acaso, não são iguais os meus caminhos, ó casa de Israel?
30 Portanto, vos julgarei, ó casa de Israel, cada um conforme os seus
caminhos, diz o Senhor Jeová. Convertei-vos e desviai-vos de todas
as vossas transgressões; assim, a iniquidade não vos será pedra de
tropeço. 31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que
transgredistes e fazei-vos um coração novo e um espírito novo. Pois
por que morrereis, ó casa de Israel? 32 Porquanto não tenho prazer na
morte do que morre, diz o Senhor Jeová. Portanto, convertei-vos e
vivei.

Ezequiel 19

O rei de Israel comparado a um leão engaiolado

1 Demais, faze uma lamentação sobre os príncipes de Israel 2 e
dize: Que de leoa era tua mãe entre os leões! No meio dos leões
novos deitou-se e nutriu os seus cachorrinhos. 3 Criou um dos seus
cachorrinhos, que, fazendo-se leão novo, aprendeu a apanhar presa e
devorava homens. 4 Também as nações ouviram falar dele; foi
apanhado na cova que elas fizeram, e levaram-no com argolas à terra
do Egito. 5 Ora, a leoa, vendo que já tinha esperado demais, e perdida
toda a esperança, pegou em outro dos seus cachorrinhos e fê-lo leão
novo. 6 Ele andava entre os leões e fez-se leão novo; aprendeu a
apanhar presa e devorava homens. 7 Conheceu os palácios deles e
devastou as suas cidades; ficou desolada a terra e a sua plenitude,
por causa do som do seu rugir. 8 Então, se ajuntaram contra ele as
nações vindas das províncias de todos os lados; e estenderam sobre
ele a sua rede; e ele foi apanhado na cova que elas fizeram. 9 Com
argolas, meteram-no numa gaiola e levaram-no ao rei de Babilônia;
fizeram-no entrar em lugares fortes, para que não se ouvisse mais a
sua voz sobre os montes de Israel.

10 Tua mãe, à tua semelhança, era como uma vide plantada junto
às águas; era frutífera e cheia de sarmentos por causa das muitas
águas. 11 Tinha ela varas fortes para os cetros dos que dominavam,
foi exaltada a sua estatura entre os espessos ramos e foi vista na sua
altura com a multidão dos seus ramos. 12 Porém, em furor, foi ela
arrancada e lançada por terra, e o vento oriental secou ao seu fruto.
Foram quebradas e secaram as suas fortes varas; o fogo as
consumiu. 13 Agora está plantada num deserto, numa terra árida e
sedenta. 14 Das varas dos seus ramos saiu um fogo que consumiu ao
seu fruto de maneira que não há mais nela vara forte que sirva de
cetro para dominar. Isso é para lamentar e servirá de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 No sétimo ano, no quinto mês, aos dez dias do mês, vindo alguns
anciãos de Israel a consultar a Jeová, sentaram-se diante de mim.
2 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 3 Filho do homem, fala aos
anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Acaso, sois
vós vindos a consultar-me? Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não
me deixarei ser consultado de vós. 4 Acaso, os julgarás, filho do
homem; acaso, os julgarás? Faze-os conhecer as abominações de
seus pais 5 e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: No dia em que
escolhi a Israel, e levantei a minha mão para a estirpe da casa de
Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, quando levantei a
minha mão para eles, dizendo: Eu sou Jeová vosso Deus, 6 naquele
dia, levantei a minha mão para eles, jurando que eu os tiraria da terra
do Egito para uma terra que lhes tinha espiado, que mana leite e mel,
a qual é a glória de todas as terras. 7 Disse-lhes: Lançai de vós, cada
um as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os
ídolos do Egito; eu sou Jeová, vosso Deus. 8 Mas rebelaram-se contra
mim e não me quiseram ouvir; não lançaram de si cada um as
abominações dos seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito;
então, eu disse que derramaria o meu furor contra eles, para cumprir
contra eles a minha ira no meio da terra do Egito. 9 Mas o fiz por amor
do meu nome, para que ele não fosse profanado à vista das nações
no meio das quais estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a
eles, tirando-os da terra do Egito.

10 Assim, os fiz sair da terra do Egito e os trouxe para o deserto.
11 Dei-lhes os meus estatutos e mostrei-lhes os meus juízos, os quais,
se os observar o homem, viverá por eles. 12 Demais, lhes dei também
os meus sábados para servirem de sinal entre mim e eles, a fim de
que soubessem que eu sou Jeová que os santifica. 13 Mas a casa de
Israel rebelou-se contra mim no deserto; não andaram nos meus
estatutos e rejeitaram os meus juízos, os quais, se os observar o
homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus
sábados. Então, eu disse que derramaria o meu furor sobre eles no
deserto, para os consumir. 14 Porém o fiz por amor do meu nome,
para que ele não fosse profanado à vista das nações a cujos olhos os
fiz sair. 15 Demais, levantei também as minhas mãos para eles no
deserto, jurando que eu não os introduziria na terra que lhes havia
dado, que mana leite e mel, a qual é a glória de todas as terras;
16 porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus
estatutos, e profanaram os meus sábados. Pois o seu coração ia após

os seus ídolos. 17 Não obstante, os meus olhos os pouparam, para
não os destruir, nem os acabei de todo no deserto.

A ira de Jeová contra a idolatria de Israel

18 Eu disse a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de
vossos pais, nem observeis os seus juízos, nem vos contamineis com
os seus ídolos. 19 Eu sou Jeová, vosso Deus. Andai nos meus
estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os; 20 santificai os meus
sábados, e eles servirão de sinal entre mim e vós para que saibais
que eu sou Jeová, vosso Deus. 21 Os filhos, porém, rebelaram-se
contra mim; não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os
meus juízos para os praticarem, os quais, se os observar o homem,
viverá por eles; profanaram os meus sábados. Então, eu disse que eu
derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha
ira no deserto. 22 Não obstante, retirei a minha mão, e o fiz por amor
do meu nome, para que ele não fosse profanado à vista das nações a
cujos olhos os fiz sair. 23 Demais, levantei eu a minha mão para eles
no deserto, jurando que os espalharia entre as nações e os
dispersaria pelos países; 24 porque não tinham executado os meus
juízos, mas tinham rejeitado os meus estatutos, profanado os meus
sábados, e os seus olhos iam após os ídolos de seus pais. 25 Ainda
mais: dei-lhes também eu estatutos que não eram bons, juízos pelos
quais não haviam de viver; 26 e os contaminei nos seus próprios dons,
porquanto faziam passar pelo fogo todos os que abrem a madre, para
que eu os fizesse desolados, a fim de saberem eles que eu sou
Jeová.

27 Portanto, filho do homem, fala à casa de Israel e dize-lhes:
Assim diz o Senhor Jeová: Ainda nisso me blasfemaram vossos pais,
que cometeram contra mim uma transgressão. 28 Pois, tendo-os eu
introduzido na terra a respeito da qual levantei a minha mão, jurando
que lha daria a eles, então, olharam para todos os outeiros altos e
todas as árvores frondosas, e ali ofereceram os seus sacrifícios, e ali
apresentaram a provocação das suas ofertas. Também ali puseram os
seus suaves cheiros e ali derramaram as suas libações. 29 Eu lhes
disse: Que significa o alto a que vós ides? Assim, o seu nome ficou
sendo Bamá até hoje. 30 Pelo que dize à casa de Israel: Assim diz o
Senhor Jeová: Acaso, vós vos contaminais a vós mesmos segundo a
maneira de vossos pais? E ides vós fornicando após as suas
abominações? 31 Ao oferecerdes os vossos dons, quando fazeis
passar pelo fogo vossos filhos, vós vos contaminais com todos os
vossos ídolos até o dia de hoje. Hei eu de ser consultado por vós, ó
casa de Israel? Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não serei
consultado de vós; 32 o que entra na vossa mente de maneira alguma

sucederá; pois vós dizeis: Seremos como as nações, como as famílias
dos países, servindo ao pau e à pedra.

Futura restauração de Israel

33 Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, certamente, com mão forte,
com braço estendido e com furor derramado, hei de ser rei sobre vós;
34 tirar-vos-ei dos povos e vos ajuntarei dos países em que vos achais
espalhados, com mão forte, com braço estendido e com furor
derramado; 35 levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali, face a face,
entrarei em juízo convosco. 36 Bem como entrei em juízo com vossos
pais no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco,
diz o Senhor Jeová. 37 Far-vos-ei passar debaixo da vara e vos farei
entrar no vínculo da aliança; 38 separarei dentre vós os rebeldes e os
que contra mim transgridem; da terra das suas peregrinações os farei
sair, porém eles não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou
Jeová. 39 Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Jeová:
Ide, servi cada um de vós os seus ídolos; contudo, mais tarde me
ouvireis e não profanareis mais o meu santo nome com os vossos
dons e com os vossos ídolos.

Profecia contra o bosque do Sul

40 Pois no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor
Jeová, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela, na terra. Ali, os
aceitarei e ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas
oblações, juntamente com todas as vossas coisas santas. 41 Como
suave cheiro, vos aceitarei, quando eu vos tirar dos povos e vos
ajuntar dos países em que tendes sido espalhados; eu serei
santificado em vós à vista das nações. 42 Sabereis que eu sou Jeová,
quando eu vos introduzir na terra de Israel, no país a respeito do qual
levantei a minha mão, jurando que o daria a vossos pais. 43 Ali, vos
lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos pelos
quais vos tendes contaminado a vós mesmos; e tereis nojo em vós
por causa de todas as vossas maldades que tendes cometido.
44 Sabereis que eu sou Jeová, quando o tiver feito por amor do meu
nome e não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os
vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová.
45 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 46 Filho do homem, olha
para o Sul, e deixa cair a tua palavra para o Sul, e profetiza contra o
bosque do campo do Neguebe. 47 Dize ao bosque do Neguebe: Ouve
a palavra de Jeová: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que acenderei em
ti um fogo que devorará em ti toda árvore verde e toda árvore seca;
não se apagará a chama flamejante, e por ela serão queimados todos
os rostos desde o Sul até o Norte. 48 Toda a carne verá que eu,

Jeová, acendi o fogo; não se apagará. 49 Então, disse eu: Ah! Senhor
Jeová! Eles dizem de mim: Não é ele fazedor de parábolas?

Ezequiel 21

A espada afiada do Senhor

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, olha
para Jerusalém, e deixa cair a tua palavra para os santuários, e
profetiza contra a terra de Israel. 3 Dize à terra de Israel: Assim diz
Jeová: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha, e
exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio. 4 Visto, pois, que
exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio, por isso a minha espada
sairá da sua bainha contra toda carne, desde o Sul até o Norte; 5 e
saberá toda a carne que eu, Jeová, tirei da bainha a minha espada;
para lá não se tornará mais. 6 Suspira, pois, filho do homem; aos olhos
deles, com quebrantamento dos lombos e com amargura, darás
suspiros. 7 Quando te disserem: Por que suspiras tu? Dirás: Por causa
das novas, porque elas vêm. Todos os corações se derreterão, todas
as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos ficarão fracos como
água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o Senhor Jeová.

8 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 9 Filho do homem,
profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada, está afiada
e polida; 10 está afiada para fazer uma matança; está polida para ser
como relâmpago. Havemos, pois, de nos alegrar? A vara de meu filho
despreza todas as árvores. 11 Ela se dá a polir, para que seja
manejada; esta espada está afiada, está polida, para se meter na mão
de quem vai fazer a matança. 12 Grita e uiva, filho do homem, pois ela
está sobre o meu povo, está sobre todos os príncipes de Israel. Estes,
juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; portanto, dá
pancadas na tua coxa. 13 Pois há uma prova; e que será, se não mais
subsistir a vara que despreza tudo? — diz o Senhor Jeová. 14 Tu,
pois, filho do homem, profetiza e bate com as mãos uma na outra; e
dobre-se a espada três vezes, a espada dos mortalmente feridos. É a
espada do grande que está mortalmente ferido, a que os rodeia.
15 Pus a ponta da espada contra todas as suas portas, para que se
lhes derreta o coração e se lhes multiplique o tropeçar. Ah! Ela está
feita como relâmpago, está aguçada para matar. 16 Une as tuas
forças, ó espada, vai-te para a direita; prepara-te, e vai-te para a
esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir. 17 Também eu
baterei as mãos uma na outra, e satisfarei o meu furor. Eu, Jeová, o
disse.

18 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 19 Também tu,
filho do homem, traça dois caminhos por onde venha a espada do rei
de Babilônia. De uma só terra sairão ambos; marca um lugar; marca-o
no princípio do caminho da cidade. 20 Faze um caminho por onde virá

a espada a Rabá dos filhos de Amom, e a Judá, e a Jerusalém, a
fortificada. 21 Pois o rei de Babilônia para na encruzilhada, no princípio
dos dois caminhos, para usar de adivinhações; sacode as setas,
consulta os terafins, examina os rins. 22 Na sua mão direita, achava-se
a adivinhação sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a
boca com ordens de matar, para levantar a voz com alarido, para pôr
os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar
fortes. 23 E será isso como adivinhação vã aos olhos daqueles que
lhes fizeram juramentos, porém ele se lembrará da iniquidade, para
que sejam apanhados.

24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque fizestes que seja
lembrada a vossa iniquidade, sendo descobertas as vossas
transgressões, de maneira que em todos os vossos feitos aparecem
os vossos pecados; porquanto sois lembrados, sereis apanhados com
a mão. 25 Ó tu, ímpio mortalmente ferido, príncipe de Israel, cujo dia é
chegado, no tempo em que termina a iniquidade; 26 assim diz o
Senhor Jeová: Remove o diadema e tira a coroa; o que é não mais
será o mesmo; exalte-se o que está abatido, e abata-se o que está
exaltado. 27 Eu o transtornarei, transtornarei, transtornarei; também o
que é não continuará, até que venha aquele a quem pertence o
direito; e lho darei a ele.

28 Tu, filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová
acerca dos filhos de Amom e acerca do opróbrio deles; dize: A
espada, a espada está desembainhada, para a matança está polida, a
fim de que devore, que seja como relâmpago; 29 no tempo em que
para ti veem vaidade e adivinham mentiras, para te porem sobre os
pescoços dos ímpios que estão mortalmente feridos, cujo dia é
chegado, no tempo em que termina a iniquidade. 30 Torna-a para a
bainha. No lugar em que foste criado, na terra da tua natividade, eu te
julgarei. 31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei sobre ti
com o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais,
destros para destruírem. 32 Servirás de pasto ao fogo; o teu sangue
será no meio da terra; não serás mais lembrado. Pois eu, Jeová, o
disse.

Ezequiel 22

Descrição das abominações de Jerusalém

1 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Tu, filho do
homem, acaso, julgarás, sim, julgarás a cidade sanguinolenta? Faze-
lhe, pois, conhecer todas as suas abominações. 3 Dirás: Assim diz o
Senhor Jeová: Uma cidade que derrama sangue dentro de si para que
venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesmo para se
contaminar! 4 Pelo teu sangue que derramaste, te fazes culpada; e,
pelos teus ídolos que fabricaste, estás contaminada; e fizeste
avizinhar os teus dias e és chegada até os teus anos. Por isso, eu te
fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todos os países. 5 Os que
estão perto e os que estão longe de ti escarnecerão de ti, ó infame e
cheia de tumultos.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder,
têm estado no meio de ti, para derramarem o sangue. 7 No meio de ti,
fizeram pouco caso de seu pai e de sua mãe; no meio de ti, usaram
de opressão para com o estrangeiro; no meio de ti, foram injustos
para com o órfão e a viúva. 8 Desprezaste as minhas coisas sagradas
e profanaste os meus sábados. 9 Homens caluniadores acharam-se
no meio de ti para derramarem o sangue; e no meio de ti comeram
sobre os montes; no meio de ti praticaram a luxúria. 10 No meio de ti
descobriram a nudez de seus pais; no meio de ti humilharam a que
estava imunda no tempo da sua separação. 11 Um praticou o que é
abominável com a mulher do seu próximo, outro contaminou com
luxúria sua nora, e outro no meio de ti humilhou sua irmã, filha de seu
pai. 12 No meio de ti, receberam peitas para derramarem o sangue;
usura e ganhos ilícitos tomaste; e ávido de sórdidas ganâncias,
trataste o teu próximo com opressão e de mim te esqueceste, diz o
Senhor Jeová.

13 Eis que, portanto, bati as mãos contra o lucro desonesto que
ganhaste e contra o teu sangue que houve no meio de ti. 14 Poderá o
teu coração estar firme ou poderão ser fortes as tuas mãos nos dias
em que eu tratarei contigo? Eu, Jeová, o disse e o farei. 15 Espalhar-
te-ei entre as nações, e te dispersarei pelos países, e de ti consumirei
a tua imundícia. 16 Serás profanada em ti mesma, à vista das nações,
e saberás que eu sou Jeová.

Os pecados de Jerusalém castigados

17 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 18 Filho do homem, a
casa de Israel tem-se tornado para mim em escória; todos eles são
cobre, e estanho, e ferro, e chumbo, no meio da fornalha; eles são a

escória da prata. 19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porquanto
todos vós vos tornastes em escória, portanto eis que eu vos ajuntarei
no meio de Jerusalém. 20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o
ferro, e o chumbo, e o estanho no meio da fornalha, para assoprar o
fogo sobre eles, com o fim de os fundir, assim vos ajuntarei na minha
ira e no meu furor, e ali vos porei, e vos fundirei. 21 Na verdade,
congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós com o fogo da minha ira, e
sereis fundidos no meio dela. 22 Como se funde a prata no meio da
fornalha, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu,
Jeová, derramei o meu furor sobre vós.

Os profetas, sacerdotes e príncipes infiéis são denunciados

23 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 24 Filho do homem,
dize-lhe a ela: Tu és uma terra que não está purificada, nem regada
de chuvas no dia da indignação. 25 Há, no meio dela, uma
conspiração dos seus profetas, como um leão que ruge e que
arrebata a presa. Eles devoram almas, recebem tesouros e coisas
preciosas; multiplicam as suas viúvas no meio dela. 26 Os seus
sacerdotes violentam a minha lei e profanam as minhas coisas
sagradas. Não distinguem entre o santo e o profano, nem fazem que
os homens discirnam a diferença entre o imundo e o limpo e dos
meus sábados escondem os seus olhos; e eu sou profanado entre
eles. 27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que
arrebatam a presa para derramarem o sangue e destruírem as almas,
a fim de ganharem lucro desonesto. 28 Vendo vaidades e adivinhando-
lhes mentiras, os seus profetas rebocam para eles com argamassa
magra, dizendo: Assim diz o Senhor Jeová, quando Jeová não falou.
29 O povo da terra usou de opressão e praticou roubos; afligiu ao
pobre e ao necessitado; oprimiu injustamente ao estrangeiro.
30 Busquei entre eles um homem que consertasse a sebe e que se
pusesse na brecha diante de mim por esta terra, para que eu não a
destruísse; porém não o achei. 31 Por isso, derramei sobre eles a
minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu
caminho lhes recaísse sobre a cabeça, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 23

A luxúria de Oolá e Oolibá

1 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 2 Filho do homem, houve
duas mulheres, filhas de uma mesma mãe; 3 elas se deram a
fornicações no Egito; fornicaram na sua mocidade.

Ali, foram apertados os seus peitos e ali foram pisados os seios da
sua virgindade. 4 Os nomes delas eram Oolá, a mais velha, e Oolibá,
sua irmã; tornaram-se minhas e deram à luz filhos e filhas. Quanto
aos seus nomes, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 Fornicou Oolá, sendo minha; apaixonou-se pelos seus amantes,
pelos assírios, seus vizinhos, 6 que se vestiam de azul, governadores
e sátrapas, todos mancebos apetecíveis, cavaleiros montados a
cavalo. 7 Entregou-se a fornicações com todos estes que eram os
mais escolhidos da Assíria e contaminou-se com todos os ídolos
daqueles pelos quais se apaixonava. 8 Nem deixou as suas
fornicações desde os dias do Egito; pois muitos se deitaram com ela
na sua mocidade, pisaram os seios da sua virgindade e sobre ela
derramaram a sua fornicação. 9 Pelo que a entreguei nas mãos dos
seus amantes, nas mãos dos assírios, pelos quais se apaixonava.
10 Estes descobriram a sua nudez; levaram-lhe os filhos e as filhas e
mataram-na com a espada; ela se tornou um provérbio entre as
mulheres, pois nela executaram juízos.

11 Sua irmã Oolibá viu isso, contudo ficou mais corrompida na sua
paixão do que ela, como também nas suas fornicações, que eram
mais numerosas do que as de sua irmã. 12 Apaixonou-se pelos
assírios, governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos mui
esplendidamente, cavaleiros montados a cavalos, todos mancebos
apetecíveis. 13 Vi que se tinha contaminado; ambas seguiram o
mesmo caminho. 14 E aumentou as suas fornicações, porque viu uns
homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de
vermelho, 15 cingidos os seus lombos de cintos, tendo largas tiaras
tingidas sobre as cabeças, todos príncipes no parecer, à semelhança
dos filhos de Babilônia, na Caldeia, terra do seu nascimento. 16 Logo
que os viu, apaixonou-se por eles e mandou-lhes embaixadores à
Caldeia. 17 Vieram ter com ela os filhos de Babilônia para a cama dos
amores e a contaminaram com as suas fornicações; ela se
contaminou com eles, e depois a sua alma se alienou deles. 18 Assim,
descobriu as suas fornicações e descobriu a sua nudez; então, a
minha alma se alienou dela, assim como se alienara de sua irmã.
19 Todavia, ela multiplicou as suas fornicações, lembrando-se dos dias
da sua mocidade, em que fornicara na terra do Egito. 20 Apaixonou-se

pelos seus amantes, cujas carnes são como as carnes de jumentos e
cujo fluxo é como o fluxo de cavalos. 21 Assim, te lembraste da luxúria
da tua mocidade, quando foram pelos egípcios apalpados os teus
seios, quando foram pisados os peitos da tua mocidade.

O castigo que lhes sobreveio

22 Portanto, ó Oolibá, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu
suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais está alienada a tua
alma, e fá-los-ei vir contra ti de todos os lados: 23 os filhos de
Babilônia e todos os caldeus, Pécode, e Soa, e Coa, juntamente com
todos os assírios, mancebos apetecíveis, todos governadores e
sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.
24 Virão contra ti com armas, carros e carroças e com uma assembleia
de povos; por-se-ão contra ti ao redor, com pavês, e escudo, e
capacete; entregar-lhes-ei o juízo, e te julgarão conforme os seus
juízos. 25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; tirar-
te-ão o nariz e as orelhas, e o que te ficar de resto cairá pela espada.
Levarão teus filhos e tuas filhas, e o que em ti ficar, será devorado
pelo fogo. 26 Eles te despojarão dos teus vestidos, e te levarão os teus
belos adornos. 27 Farei cessar de ti a tua luxúria e a tua fornicação
trazida da terra do Egito, de sorte que não levantarás os olhos para
eles, nem te lembrarás mais do Egito. 28 Pois assim diz o Senhor
Jeová: Eis que te entregarei nas mãos daqueles a quem odeias, nas
mãos daqueles de quem está alienada a tua alma; 29 eles te tratarão
com ódio, e te levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e
despida; a nudez das tuas fornicações será descoberta, tanto a tua
luxúria como as tuas fornicações.

30 Essas coisas se te farão, porquanto fornicaste após os pagãos e
te contaminaste com os seus ídolos. 31 Andaste pelo caminho de tua
irmã; portanto, darei o seu cálice na tua mão. 32 Assim diz o Senhor
Jeová: Beberás o cálice de tua irmã, o qual é fundo e largo; serás
objeto de escárnio e de irrisão; o cálice leva muito. 33 De embriaguez
e de dor te encherás, do cálice de espanto e de desolação, do cálice
de tua irmã Samaria. 34 Tu o beberás, e esgotarás até as fezes, e
roerás os seus cacos, e te rasgarás os teus peitos; pois eu o falei, diz
o Senhor Jeová. 35 Portanto assim diz o Senhor Jeová: Porque te
esqueceste de mim e me lançaste para trás das tuas costas, portanto
leva também a tua luxúria e as tuas fornicações.

36 Disse-me mais Jeová: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a
Oolibá? Então declara-lhes as suas abominações. 37 Pois cometeram
adultério, e se acha sangue nas suas mãos, e com os seus ídolos
cometeram adultério; também fizeram passar pelo fogo para eles, a
fim de serem consumidos, aos filhos que me geraram. 38 Ainda isto

me fizeram: contaminaram no mesmo dia o meu santuário e
profanaram os meus sábados. 39 Pois, quando tinham sacrificado
seus filhos aos seus ídolos, no mesmo dia, entraram no meu santuário
para o profanarem e eis que assim fizeram no meio da minha casa.
40 Além disso mandastes buscar homens que vieram de longe, aos
quais fora enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor dos
quais te lavaste, pintaste os teus olhos e te enfeitaste dos teus
adornos; 41 e te sentaste sobre um leito magnífico, diante do qual
estava uma mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o
meu óleo. 42 Ouvia-se com ela a voz duma multidão que folgava, e, na
companhia de homens da classe baixa, foram do deserto trazidos uns
bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e coroas formosas,
nas suas cabeças.

43 Então, disse eu da que estava gasta em adultérios: Agora,
cometerão fornicação com ela, e ela, com eles! 44 Entraram a estar
com ela, como quem entra a estar com uma prostituta; assim,
entravam a estar com Oolá e Oolibá, mulheres perdidas. 45 E homens
justos as julgarão com o juízo das adúlteras e com o juízo das
mulheres que derramam sangue; porque são adúlteras, e se acha
sangue nas suas mãos. 46 Pois assim diz o Senhor Jeová: Farei subir
contra elas uma assembleia e as entregarei ao tumulto e ao saque.
47 Essa assembleia as apedrejará com pedras, e as matarão com as
suas espadas; trucidarão seus filhos e suas filhas e abrasarão as suas
casas com fogo. 48 Assim, farei cessar da terra a luxúria, para que
todas as mulheres sejam ensinadas a não praticarem segundo a
vossa luxúria. 49 A vós vos pagarão a vossa luxúria, e levareis os
pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

Ezequiel 24

A parábola da caldeira

1 Demais, no nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, veio
a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, escreve o
nome do dia, sim, deste mesmo dia; o rei de Babilônia aproximou-se
de Jerusalém neste dia. 3 Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-
lhes: Assim diz Jeová Deus: Põe a caldeira ao lume, põe-na e deita-
lhe também água dentro; 4 Mete nela os seus pedaços, a saber, todos
os bons pedaços, a coxa e a espádua; enche-a dos ossos escolhidos.
5 Toma o que é de melhor do rebanho e põe também uma pilha dos
ossos debaixo dela; faze-a ferver bem, sim, sejam cozidos os seus
ossos no meio dela.

6 Pelo que assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinolenta,
da caldeira cheia de ferrugem e cuja ferrugem não saiu dela! Esvazia-
se pedaço por pedaço; não caiu sorte sobre ela. 7 Pois o seu sangue
está no meio dela; ela o pôs sobre a rocha escalvada, não o derramou
sobre o chão, para o cobrir com o pó; 8 a fim de que ele fizesse subir a
fúria para tomar vingança, pus o sangue dela sobre a rocha
escalvada, para que não fosse coberto. 9 Portanto, assim diz o Senhor
Jeová: Ai da cidade sanguinolenta! Eu também farei grande a pilha.
10 Amontoa a lenha, torna mais quente o fogo, ferve bem a carne, faze
grosso o caldo, e sejam queimados os ossos. 11 Então, põe-na vazia
sobre as suas brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se derreta, e
se funda no meio dela a sua imundícia, a fim de que se consuma a
sua ferrugem. 12 Ela tem-se cansado com trabalhos; contudo, não sai
dela a sua muita ferrugem. A sua ferrugem não sai por meio do fogo.
13 Há luxúria na tua imundícia; porque te purifiquei e não foste
purificada, não serás purificada nunca da tua imundícia, até que eu
tenha satisfeito o meu furor sobre ti. 14 Eu, Jeová, o disse: sucederá, e
eu o farei; não me tornarei para trás, nem pouparei, nem me
arrependerei; conforme os teus caminhos e conforme os teus feitos, te
julgarão, diz o Senhor Jeová.

A morte da mulher de Ezequiel é um sinal para Judá

15 Também veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 16 Filho do
homem, eis que eu tiro dum golpe o desejo dos teus olhos; todavia,
não te lamentarás, nem chorarás, nem te correrão lágrimas. 17 Geme,
porém, em silêncio; não faças lamentação pelos mortos, ata na
cabeça o teu turbante, e mete nos pés os teus sapatos, e não cubras
os teus lábios, e não comas o pão dos homens. 18 Assim, falei de
manhã ao povo, e à tarde morreu minha mulher; e fiz, pela manhã,

como se me deu ordem.
19 O povo perguntou-me: Porventura, não nos farás saber o que
nos significam essas coisas, visto que tu procedes desta maneira?
20 Então, lhes respondi: A palavra de Jeová veio a mim, dizendo:
21 Fala à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que profanarei
o meu santuário, orgulho do vosso poder, desejo dos vossos olhos, e
o de que se condói a vossa alma; vossos filhos e vossas filhas, que
deixastes, cairão à espada. 22 Vós fareis como eu fiz: não vos
cobrireis os lábios, nem comereis o pão dos homens. 23 Tereis nas
cabeças os vossos turbantes e nos pés, os vossos sapatos.

Não vos lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas
vossas iniquidades, e dareis gemidos uns com os outros. 24 Assim,
vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo o que ele fez, assim
fareis vós. Quando isso suceder, sabereis que eu sou o Senhor
Jeová.

25 Filho do homem, no dia em que eu lhes tirar a sua fortaleza, o
gozo da sua glória, o desejo dos seus olhos e aquilo em que eles
põem a sua mente, isto é, seus filhos e suas filhas, 26 porventura, não
será nesse dia que virá ter contigo todo aquele que escapar, para to
fazer ouvir com os teus ouvidos? 27 Naquele dia, se te abrirá a boca
para o que tiver escapado, e falarás e não ficarás mais em silêncio.
Assim, lhes servirás de sinal; e saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, olha
para os filhos de Amom e profetiza contra eles. 3 Dize aos filhos de
Amom: Ouvi a palavra do Senhor Jeová: Porquanto disseste: Ah!
Contra o meu santuário quando foi profanado, e contra a terra de
Israel quando foi desolada, e contra a casa de Judá, quando foram ao
cativeiro, 4 por isso eis que te entregarei aos filhos do Oriente para
lhes seres uma possessão, e em ti estabelecerão os seus aduares, e
porão em ti as suas moradas. Eles comerão os teus frutos e eles
beberão o teu leite. 5 De Rabá farei uma estrebaria de camelos e, dos
filhos de Amom, um curral de rebanhos; e sabereis que eu sou Jeová.
6 Pois assim diz o Senhor Jeová: Porque aplaudiste com as mãos, e
bateste com os pés, e, com todo o despeito do teu coração, te
alegraste contra a terra de Israel, 7 portanto eis que estendi a minha
mão contra ti e te darei por despojo às nações; exterminar-te-ei dentre
os povos e te farei perecer dentre os países; destruir-te-ei, e saberás
que eu sou Jeová.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto dizem Moabe e Seir: Eis
que a casa de Judá é como todas as nações; 9 portanto eis que abrirei
o lado de Moabe desde as cidades, sim, desde as suas cidades que
estão pela banda das suas fronteiras, a glória do país, Bete-Jesimote,
Baal-Meom e Quiriataim; 10 abri-lo-ei aos filhos do Oriente para irem
contra os filhos de Amom e destes farei uma possessão, para que não
haja mais memória dos filhos de Amom entre as nações. 11 Também
executarei juízos sobre Moabe, e saberão que eu sou Jeová.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto Edom se houve
vingativamente contra a casa de Judá, e cometeu graves ofensas, e
se vingou deles, 13 portanto assim diz o Senhor Jeová: Estenderei a
minha mão sobre Edom e dele exterminarei homens e animais; fá-lo-
ei desolado desde Temã, e até Dedã cairão pela espada. 14 Porei a
minha vingança sobre Edom pela mão do meu povo de Israel; farão
em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e conhecerão
a minha vingança, diz o Senhor Jeová.

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto os filisteus se houveram

vingativamente e executaram vingança com despeito de alma, para
destruírem com perpétua inimizade; 16 portanto assim diz o Senhor
Jeová: Eis que estenderei a minha mão sobre os filisteus, e
exterminarei os quereteus, e destruirei as relíquias da costa do mar.
17 Deles tomarei grandes vinganças com furiosas repreensões;
saberão que eu sou Jeová, quando eu tiver exercitado a minha
vingança sobre eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, ao primeiro dia do mês, veio a mim a palavra
de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, porquanto Tiro disse de
Jerusalém: Ah! Já está quebrada aquela que era a porta dos povos; já
se virou para mim; eu me encherei, agora que ela está assolada,
3 portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que sou contra ti, ó Tiro, e
farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas
ondas. 4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas
torres; também dela rasparei o seu pó e a farei uma rocha escalvada.
5 Ela virá a ser no meio do mar um enxugadouro de redes, porque eu
o falei, diz o Senhor Jeová; e servirá de despojo para as nações.
6 Suas filhas que estão no campo serão mortas à espada; e saberão
que eu sou Jeová.

7 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eis que da banda do Norte trarei
contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, o rei dos reis, com
cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e uma companhia, e muito
povo. 8 Ele matará com a espada tuas filhas no campo. Construirá
fortes contra ti, levantará contra ti um terrapleno e alçará o pavês
contra ti. 9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os
seus machados, derrubará as tuas torres. 10 Por causa da multidão
dos seus cavalos, te cobrirá o seu pó; ao estrondo dos cavaleiros, das
carroças e dos carros, tremerão os teus muros, quando ele entrar
pelas tuas portas como quem entra numa cidade em que está feita
uma brecha. 11 Com as patas dos seus cavalos, pisará todas as tuas
ruas; matará com a espada ao teu povo, e cairão por terra as colunas
da tua fortaleza. 12 Despojarão as tuas riquezas e saquearão as tuas
mercadorias; deitarão abaixo os teus muros, e destruirão as tuas
casas agradáveis, e lançarão no meio das águas as tuas pedras, as
tuas madeiras e o teu pó. 13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas;
e o som das tuas harpas não se ouvirá mais. 14 Far-te-ei uma rocha
escalvada; virás a ser um enxugadouro de redes; não tornarás a ser
edificada. Pois eu Jeová o falei, diz o Senhor Jeová.

15 Assim diz o Senhor Jeová a Tiro: Acaso, não tremerão as ilhas
ao estrondo da tua queda, quando gemerem os feridos, quando se
fizer a matança no meio de ti? 16 Então, todos os príncipes do mar
descerão dos seus tronos, e porão de lado os seus mantos, e
despirão os seus vestidos bordados; de tremores se vestirão, sobre a
terra se assentarão, estremecerão a cada momento e de ti se
espantarão. 17 Farão uma lamentação sobre ti e te dirão: Como
pereceste, tu que foste povoada de navegantes, ó cidade afamada,

que foste forte no mar, tu e teus habitantes, que fizestes cair o teu
terror sobre todos os que te frequentam. 18 Agora, tremerão as ilhas
no dia da tua queda, sim, as ilhas que estão no mar se espantarão da
tua saída. 19 Pois assim diz o Senhor Jeová: Quando eu te fizer uma
cidade desolada, como as cidades que não são habitadas; quando eu
fizer subir sobre ti o abismo, e as grandes águas te cobrirem, 20 então,
te precipitarei juntamente com os que descem à cova, para ires ter
com o povo antigo, e te farei habitar nas partes mais baixas da terra,
nos lugares que são desolados de há muito, juntamente com os que
descem à cova, para que não sejas habitada; e estabelecerei a glória
na terra dos viventes. 21 Far-te-ei um terror, e tu não serás mais;
embora sejas procurada, contudo, nunca serás achada, diz o Senhor
Jeová.

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Tu, pois, filho
do homem, faze uma lamentação sobre Tiro; 3 dize a Tiro: Ó tu que
habitas na entrada do mar e negocias com os povos em muitas ilhas,
assim diz o Senhor Jeová: Tu, ó Tiro, disseste: Eu sou perfeita em
formosura. 4 No coração dos mares, estão os teus termos; os que te
edificaram aperfeiçoaram a tua formosura. 5 De ciprestes de Senir
fizeram todas as tuas tábuas; tomaram do Líbano cedros para te
fazerem um mastro. 6 De carvalhos de Basã fizeram os teus remos; e
os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em buxo das ilhas
de quiteus. 7 De linho fino do Egito, tecido em bordadura, era a tua
vela, para te servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá era
o teu pavilhão. 8 Os habitantes de Sidom e de Arvade eram os teus
remadores; os teus sábios, ó Tiro, achavam-se em ti, eles eram os
teus pilotos. 9 Os anciãos de Gebal e os seus sábios eram em ti os
teus calafates; todos os navios do mar, com os seus marinheiros, se
achavam em ti para transportarem as tuas mercadorias. 10 Pérsia, e
Lude, e Pute achavam-se em teu exército, teus homens de guerra;
penduraram em ti os seus escudos e os seus capacetes;
manifestaram a tua glória. 11 Os homens de Arvade, com o teu
exército, estavam sobre os teus muros ao redor, e os gamaditas, nas
tuas torres; penduraram os seus escudos à roda dos teus muros; eles
aperfeiçoaram a tua formosura.

12 Társis era a que negociava contigo por causa da multidão de
toda casta de riquezas; trocavam pelas tuas mercadorias prata, ferro,
estanho e chumbo. 13 Javã, Tubal e Meseque eram os teus
mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam as pessoas de
homens e vasos de cobre. 14 Os da casa de Togarma trocavam pelas
tuas mercadorias cavalos, ginetes e machos. 15 Os homens de Dedã
eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado das tuas
manufaturas; tornavam a trazer-te, em troca, dentes de marfim e pau
de ébano. 16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas
manufaturas; pelas tuas mercadorias, trocavam esmeraldas, púrpura,
obras bordadas, linho fino, coral e rubis. 17 Judá e a terra de Israel
eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o trigo de
Minite, e confeitos, e mel, e azeite, e bálsamo. 18 Por causa da
multidão das tuas manufaturas, por causa da multidão de toda, a
casta de riquezas, Damasco negociava contigo em vinho de Helbom e
em lã branca. 19 Vedã e Javã, pelas tuas mercadorias, trocavam lã
fiada; ferro polido, cássia e cálamo achavam-se entre as tuas

mercadorias. 20 Dedã negociava contigo em suadouros para cavalgar.
21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram mercadores ao teu
serviço; em cordeiros, carneiros e cabritos, nestas coisas, negociavam
contigo. 22 Os mercadores de Sabá e de Raamá eram teus
mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam as melhores de todas
as especiarias, e todas as pedras preciosas, e o ouro. 23 Harã, Cane e
Éden, mercadores de Sabá, Assur e Quilmade, eram teus
mercadores. 24 Estes eram os que, no teu mercado, traficavam
contigo em mercadorias escolhidas, em panos de azul e de obra
bordada, em cofres de roupas preciosas, amarrados com corda e
fabricados de cedro. 25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas
para a tua mercadoria; e te encheste e te glorificaste muito no coração
dos mares.

Descrição da sua ocupação e do seu comércio

26 Os teus remeiros te conduziram para grandes águas; o vento
oriental te quebrou no coração dos mares. 27 As tuas riquezas, os teus
bens, as tuas mercadorias, os teus marinheiros, os teus pilotos, os
teus calafates, os que faziam o teu negócio e todos os teus homens
de guerra que estão em ti, juntamente com toda a tua companhia que
está no meio de ti, cairão no coração dos mares no dia da tua ruína.
28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, se turbaram os arrabaldes.
29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros e todos os pilotos do
mar descerão dos seus navios, e pararão em terra, 30 e farão ouvir
sobre ti a sua voz, e gritarão amargamente, e lançarão pó sobre as
suas cabeças, e na cinza se revolverão; 31 far-se-ão calvos por causa
de ti, e cingir-se-ão de sacos, e, com amargo pranto, chorarão por ti
em amargura de alma. 32 No seu pranto, farão uma lamentação sobre
ti e te lamentarão, dizendo: Quem há como Tiro, como a que se acha
reduzida ao silêncio no meio do mar? 33 Quando as tuas mercadorias,
procediam dos mares, encheste muitos povos; pela multidão das tuas
riquezas e das tuas mercadorias enriqueceste os reis da terra. 34 No
tempo em que foste quebrada pelos mares nas profundezas das
águas, caíram no meio de ti as tuas mercadorias e toda a tua
companhia. 35 Todos os habitantes das ilhas estão, a teu respeito,
cheios de espanto, e os seus reis estão sobremaneira amedrontados;
turbados estão de rosto. 36 Os mercadores dentre os povos te dão
vaias; tu te tornas em pavor e tu não subsistirás mais.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do
homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová:
Porquanto o teu coração se elevou, e disseste: Eu sou um deus, na
cadeira de Deus me assento, no meio dos mares; todavia, tu és
homem e não Deus, embora pusesses o teu coração como o coração
de Deus, 3 eis que tu és mais sábio que Daniel; não há segredo que
se possa esconder de ti: 4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento,
adquiriste para ti riquezas e puseste ouro e prata nos teus tesouros;
5 pela tua grande sabedoria e pelo teu tráfico, aumentaste as tuas
riquezas, e o teu coração acha-se exaltado por causa das tuas
riquezas. 6 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porquanto puseste o
teu coração como o coração de Deus, 7 eis que trarei sobre ti
estrangeiros, os terríveis dentre as nações; eles desembainharão as
suas espadas contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu
resplendor. 8 Far-te-ão descer à cova, e morrerás da morte dos que
são mortos no coração dos mares. 9 Diante daquele que te matar,
porventura, ainda dirás: Eu sou Deus? Porém tu és homem e não
Deus, na mão do que te mata. 10 Pela mão dos estrangeiros, morrerás
da morte dos incircuncisos, porque eu o falei, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 12 Filho do
homem, faze uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz
o Senhor Jeová: Tu eras o selo da simetria e a perfeição da sabedoria
e da formosura. 13 Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de
todas as pedras preciosas: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o
ônix, o jaspe, a safira, a esmeralda, o carbúnculo e o ouro. Em ti se
faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado
foram preparados. 14 Tu eras o querubim ungido que cobre, e
estabeleci-te, de sorte que estivesses sobre o monte santo de Deus;
andaste no meio das pedras de fogo. 15 Tu eras perfeito nos teus
caminhos desde o dia em que foste criado até que a iniquidade se
achou em ti. 16 Pela abundância do teu tráfico, encheram de violência
o teu interior, e pecaste; portanto te lancei, profanado, do monte de
Deus, e te exterminei, ó querubim cobridor, do meio das pedras de
fogo. 17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura,
corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te
por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. 18 Pela
multidão das tuas iniquidades, na injustiça do teu tráfico, tens

profanado os meus santuários; portanto, fiz sair do meio de ti fogo,
que te devorou, e te reduzi a cinzas sobre a terra, à vista de todos os
que te contemplam. 19 Todos os que te conhecerem entre os povos
ficarão espantados de ti; tu te tornas em pavor e tu não subsistirás
mais.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 21 Filho do homem, vira
o teu rosto para Sidom, e profetiza contra ela, 22 e dize: Assim diz o
Senhor Jeová: Eis que sou contra ti, Sidom, e serei glorificado no
meio de ti. Saberão que eu sou Jeová, quando nela eu tiver executado
juízos e nela for santificado. 23 Pois lhe enviarei peste e sangue nas
suas ruas; os feridos cairão no meio dela, estando a espada sobre ela
por todos os lados; e saberão que eu sou Jeová. 24 Para a casa de
Israel não haverá espinho que pique, nem abrolho que cause dor,
entre os que se acham ao redor deles e os tratam com despeito; e
saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25 Assim diz o Senhor Jeová: Quando eu tiver ajuntado a casa de
Israel, tirando-os dentre os povos entre os quais se acham
espalhados e for santificado neles à vista das nações, habitarão na
sua terra que eu dei ao meu servo Jacó. 26 Nela, habitarão seguros,
plantarão vinhas e habitarão seguros, quando eu tiver executado
juízos sobre todos os que os tratarem com despeito ao redor deles; e
saberão que eu sou Jeová, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a
mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, vira o teu rosto
contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito;
3 fala e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti,
Faraó, rei do Egito, grande dragão que te deitas no meio dos teus rios
e que disseste: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo. 4 Porei
anzóis nos teus queixos, e farei que os peixes dos teus rios se
apeguem às tuas escamas, e tirar-te-ei do meio dos teus rios,
juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apegam às tuas
escamas. 5 Lançar-te-ei sobre o deserto, a ti e a todos os peixes dos
teus rios; sobre a face do campo, cairás; não serás recolhido, nem
ajuntado. Aos animais da terra e às aves do céu, te dei por pasto.
6 Todos os habitantes do Egito saberão que eu sou Jeová, pois eles
têm sido para a casa de Israel um bordão de cana. 7 Quando eles te
tomavam pela mão, tu te quebravas e lhes rasgavas todos os ombros;
quando eles se encostavam a ti, tu te quebravas e lhes fazias tremer
todos os lombos.

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que trarei sobre ti a
espada e de ti exterminarei homem e animal. 9 A terra do Egito se
tornará em desolação e deserto, e saberão que eu sou Jeová;
porquanto ele disse: O rio é meu, e eu o fiz. 10 Por isso, eis que eu
sou contra ti e contra os teus rios e tornarei a terra do Egito em
desertos e desolação desde Migdol até Sevene e até os confins da
Etiópia. 11 Não passará por ela pé de homem, nem passará por ela pé
de animal, nem será habitada quarenta anos. 12 Tornarei a terra do
Egito em desolação no meio dos países que são desolados, e as suas
cidades entre as cidades assoladas se tornarão em desolação por
quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os
dispersarei pelos países.

13 Pois assim diz o Senhor Jeová: Ao cabo de quarenta anos
ajuntarei os egípcios dentre os povos para onde foram espalhados.
14 Tornarei a trazer o cativeiro do Egito e fá-los-ei voltar para a terra
de Patros, para a terra da sua nascença, e ficarão sendo ali um reino
humilde. 15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se
exaltará por cima das nações; eu os diminuirei, para que não
dominem mais sobre as nações. 16 Não será mais a confiança da casa
de Israel e a ocasião de ser lembrada a sua iniquidade, quando se
virarem para olhar após eles; e saberão que eu sou o Senhor Jeová.

17 No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do

mês, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 18 Filho do homem,
Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez que o seu exército prestasse um
grande serviço contra Tiro. Toda cabeça tornou-se calva, e todo
ombro ficou pelado; contudo, de Tiro não recebeu recompensa, nem
ele nem o seu exército, pelo serviço que prestara contra ela;
19 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que darei a
Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a sua
multidão e repartirá o seu despojo e a sua presa; isso será o pago que
terá o seu exército. 20 Em recompensa do serviço que me prestou,
pois trabalharam por mim, dei-lhe a terra do Egito, diz o Senhor
Jeová.

21 Naquele dia, farei brotar um chifre para a casa de Israel e te
concederei que abras a boca no meio deles; e saberão que eu sou
Jeová.

Ezequiel 30

O Egito será conquistado por Babilônia

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do
homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Dai uivos: Ai do
dia! 3 Pois está perto o dia, sim, está perto o Dia de Jeová, dia de
nuvens; será o tempo dos pagãos. 4 A espada virá sobre o Egito, e na
Etiópia haverá angústia, quando os mortos caírem no Egito; o seu
povo será levado para o cativeiro e serão destruídos os seus
fundamentos. 5 A Etiópia, e Pute, e Lude, e todo o povo misto, e os
filhos da terra da aliança cairão juntamente com eles à espada.
6 Assim diz Jeová: Também cairão os que sustêm o Egito, e
descerá a soberba do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão
nela à espada, diz o Senhor Jeová. 7 Ficarão desolados no meio dos
países desolados, e as suas cidades estarão no meio das cidades
assoladas. 8 Saberão que eu sou Jeová, quando eu tiver posto fogo
no Egito e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio. 9 Naquele
dia, sairão de diante de mim mensageiros em navios para
amedrontarem os etíopes descuidados; e sobre eles haverá angústia
como no dia do Egito. Pois eis que vem.
10 Assim diz o Senhor Jeová: Também farei cessar a multidão do
Egito pela mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia. 11 Ele com o seu
povo, os terríveis dentre as nações, serão introduzidos para
destruírem a terra; desembainharão as suas espadas contra o Egito e
encherão de mortos a terra. 12 Secarei os rios e venderei a terra nas
mãos de homens péssimos; pela mão de estrangeiros, farei desolada
a terra e bem assim tudo o que nela houver; eu, Jeová, o falei.
13 Assim diz o Senhor Jeová: Também destruirei os ídolos e farei
cessar de Nofe as imagens; nunca mais procederá um príncipe da
terra do Egito, e porei o pavor na terra do Egito. 14 Farei desolada a
Patros, porei fogo a Zoã e executarei juízos em Nô. 15 Derramarei o
meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de
Nô. 16 Meterei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será
destruída, e Nofe terá adversários em pleno dia. 17 Os mancebos de
Áven e de Pi-Besete cairão à espada; e essas cidades irão ao
cativeiro. 18 Em Tafnes, também se retirará o dia, quando eu quebrar
ali os jugos do Egito e nela cessar a soberba do seu poder. Quanto a
ela, uma nuvem a cobrirá, e suas filhas irão ao cativeiro. 19 Assim,
executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou Jeová.
20 No undécimo ano, no primeiro mês, aos sete dias do mês, veio a
mim a palavra de Jeová, dizendo: 21 Filho do homem, quebrei o braço
de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado para se lhe aplicar

remédios curativos, para se lhe pôr uma ligadura que o ate, a fim de
que seja forte para pegar na espada. 22 Portanto, assim diz o Senhor
Jeová: Eis que sou contra Faraó, rei do Egito e quebrarei os seus
braços, assim o forte como o que já foi quebrado; farei cair da sua
mão a espada. 23 Espalharei os egípcios entre as nações e dispersá-
los-ei pelos países. 24 Fortificarei os braços do rei de Babilônia e por-
lhe-ei na mão a minha espada; quebrarei, porém, os braços de Faraó,
e diante daquele gemerá com os gemidos dum homem mortalmente
ferido. 25 Fortificarei os braços do rei de Babilônia, e os braços de
Faraó cairão; saberão que eu sou Jeová, quando eu meter a minha
espada na mão do rei de Babilônia, e ele a estender sobre a terra do
Egito. 26 Espalharei os egípcios entre as nações e dispersá-los-ei
pelos países; e saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 31

Faraó é admoestado pelo destino da Assíria

1 No undécimo ano, no terceiro mês, ao primeiro dia do mês, veio a
mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, dize a Faraó e à
sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza? 3 Eis que
Assíria era um cedro do Líbano, de ramos formosos, de ramagem
sombria e de alta estatura; e a sua copa se achava entre a densa
ramada. 4 As águas nutriram-no, o abismo fê-lo crescer; os seus rios
corriam em torno do seu plantio; e ele mandou os seus regatos a
todas as árvores do campo. 5 Por isso, se elevou a sua estatura sobre
todas as árvores do campo; multiplicaram-se os seus ramos e
alongaram-se as suas varas por causa das muitas águas, quando os
enviou. 6 Todas as aves do céu se aninhavam nos ramos dele, e,
debaixo das suas varas davam à luz as suas crias todos os animais
do campo, e, debaixo da sua sombra, habitavam todas as grandes
nações. 7 Assim era ele formoso na sua grandeza, no cumprimento
das suas varas, porque a sua raiz se achava junto a muitas águas.
8 Os cedros do jardim de Deus não o podiam esconder; os ciprestes
não eram como os seus ramos, e os plátanos não eram como as suas
varas; nenhuma árvore do jardim de Deus se assemelhava a ele na
sua formosura. 9 Fi-lo formoso pela multidão dos seus ramos; de
maneira que tiveram inveja dele todas as árvores do Éden, que havia
no jardim de Deus.

10 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porquanto é elevado em
estatura, e se elevou a sua copa entre a densa ramada, e o seu
coração se levantou na sua altura, 11 entregá-lo-ei nas mãos do
poderoso das nações; certamente, este há de tratar com ele. Eu o
lancei fora por causa da sua maldade. 12 Uns estrangeiros, os terríveis
das nações, o exterminaram, e o deixaram; sobre os montes e em
todos os vales, caíram as suas varas, e os seus ramos estão
quebrados junto a todas as correntes da terra; todos os povos da terra
se retiraram da sua sombra e o deixaram. 13 Sobre a sua ruína
habitarão todas as aves do céu, e todos os animais do campo estarão
sobre as suas varas; 14 para que nenhuma de todas as árvores junto
às águas se exalte na sua estatura, nem levante a sua copa entre a
densa ramada, nem se levantem na sua altura os seus poderosos,
sim, todos os que bebem água, porque todos eles estão entregues à
morte, às partes inferiores da terra, no meio dos filhos dos homens,
juntamente com os que descem à cova.

15 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que ele desceu ao Sheol,
fiz que houvesse luto. Por causa dele, cobri o abismo e retive os seus

rios, e ficaram paradas as grandes águas; e fiz que o Líbano o
pranteasse, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa
dele. 16 Fiz estremecer as nações ao som da sua queda, quando o
lancei no Sheol juntamente com os que descem à cova; e todas as
árvores do Éden, as escolhidas e as melhores do Líbano, todas as
que bebem água, foram consoladas nas partes inferiores da terra.
17 Juntamente com ele, desceram ao Sheol os que foram mortos à
espada, sim, desceram com ele os que foram o seu braço e que
habitavam debaixo da sua sombra, no meio das nações.

18 A quem és assim semelhante em glória e em grandeza entre as
árvores do Éden? Contudo, serás precipitado juntamente com as
árvores do Éden às partes inferiores da terra; no meio dos
incircuncisos, te deitarás juntamente com os que forem mortos à
espada. Este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1 No ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro dia do mês,
veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, faze uma
lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste assemelhado
a um leão novo das nações; contudo, tu és como um dragão nos
mares; pulavas nos teus rios, e turbavas com os pés as águas, e
sujavas os teus rios. 3 Assim diz o Senhor Jeová: Estenderei sobre ti a
minha rede por meio duma companhia de muitos povos; e eles te
tirarão na minha rede. 4 Arrojar-te-ei em terra, e te lançarei sobre a
face do campo, e farei pousar sobre ti todas as aves do céu, e fartarei
de ti os animais de toda a terra. 5 Porei as tuas carnes sobre os
montes e encherei os vales da tua altura. 6 Com o teu sangue também
regarei a terra onde nadas, até os montes; e as correntes se encherão
de ti. 7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as
suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a
sua luz. 8 Farei enegrecer sobre ti todos os brilhantes luminares do
céu, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Jeová. 9 Também
vexarei o coração de muitos povos, quando eu levar a efeito a tua
destruição entre as nações, nos países que não tens conhecido.
10 Farei que muitos povos fiquem pasmados de ti, e os seus reis serão
sobremaneira amedrontados por causa de ti, quando eu brandir a
minha espada diante deles; estremecerão cada momento, cada qual
pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Pois assim diz o Senhor Jeová: A espada do rei de Babilônia virá
sobre ti. 12 Pelas espadas dos poderosos, farei cair a tua multidão;
terríveis dentre as nações são todos eles; despojarão a soberba do
Egito, e toda a sua multidão será destruída. 13 Do lado de muitas
águas, também destruirei todos os seus animais; nem os turbará mais
o pé de homem, nem os turbarão unhas de animais. 14 Então, tornarei
claras as suas águas e farei correr os seus rios como azeite, diz o
Senhor Jeová. 15 Quando eu fizer a terra do Egito desolada, e deserta,
e destituída daquilo de que estava cheia; quando eu ferir a todos os
que nela habitarem, saberão que eu sou Jeová. 16 Esta é a
lamentação que se fará, que farão as filhas das nações sobre o Egito
e sobre toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Os egípcios com outras nações no Sheol

17 Também no duodécimo ano, aos quinze dias do mês, veio a mim
a palavra de Jeová, dizendo: 18 Filho do homem, pranteia sobre a
multidão do Egito e precipita-o, a ele e as filhas das nações formosas,

às partes inferiores da terra, juntamente com os que descem à cova.
19 A quem sobrepujas em formosura? Desce e deita-te com os
incircuncisos. 20 No meio dos que são mortos à espada, cairão; à
espada, está entregue; arrastai-o e todas as suas multidões. 21 Do
meio do Sheol os fortes entre os poderosos falarão dele com os que
lhe dão socorro; já desceram, jazem quietos os incircuncisos, mortos
à espada.

22 Ali, está Assíria e toda a sua companhia. Os seus sepulcros
estão ao redor dela; todos eles foram mortos, caíram à espada. 23 Os
seus sepulcros são postos nas extremidades da cova, e a sua
companhia está em redor do seu sepulcro. Foram mortos, caíram à
espada todos esses que causaram terror na terra dos viventes.

24 Ali, está Elão e toda a sua multidão, ao redor do seu sepulcro.
Foram mortos, caíram à espada, desceram incircuncisos às partes
inferiores da terra todos esses que causaram o seu terror na terra dos
viventes e levaram a sua vergonha juntamente com os que descem à
cova. 25 Puseram-lhe a cama no meio dos mortos com toda a sua
multidão; os seus sepulcros estão ao redor dele. Todos esses
incircuncisos foram mortos à espada, porque o seu terror se infundiu
na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que descem
à cova. Está posto no meio dos que foram mortos.

26 Ali, estão Meseque, Tubal e toda a sua multidão. Os seus
sepulcros estão ao redor dele; todos esses incircuncisos foram mortos
à espada, porque causaram o seu terror na terra dos viventes. 27 Não
estão com os poderosos que dentre os incircuncisos caíram, que com
as suas armas de guerra desceram ao Sheol e puseram as suas
espadas debaixo das suas cabeças, tendo as suas iniquidades sobre
os seus ossos, porque eram o terror dos poderosos na terra dos
viventes. 28 Mas tu serás quebrado no meio dos incircuncisos e te
deitarás com os que foram mortos à espada.

29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, com
o seu poder, foram postos entre os que foram mortos à espada;
deitar-se-ão com os incircuncisos e com os que descem à cova. 30 Ali
estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que
desceram com os mortos. Envergonhados estão pelo terror que o seu
poder causava; jazem incircuncisos com os que foram mortos à
espada e levam a sua vergonha com os que descem à cova.

31 Faraó os verá e se consolará sobre toda a sua multidão, sim,
Faraó e todo o seu exército, mortos à espada, diz o Senhor Jeová.
32 Pois pus o terror dele na terra dos viventes; e ele será posto no
meio dos incircuncisos, com os que foram mortos à espada, sim,
Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, fala
aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre
a terra, se o povo da terra tomar um dos seus e o constituir por seu
atalaia; 3 se, quando ele vir que vem a espada sobre a terra, tocar a
trombeta e avisar ao povo; 4 então, todo aquele que ouvir o som da
trombeta e não se der por avisado, se vier a espada e o alcançar, o
seu sangue será sobre a sua cabeça. 5 Ele ouviu o som da trombeta,
e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele. Porém, se se
tivesse dado por avisado, teria salvado a sua vida. 6 Mas, se o atalaia
vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e o povo não for
avisado, e vier a espada e levar alguma pessoa dentre eles, este tal
foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue, eu o requererei da
mão do atalaia.

7 Assim, filho do homem, eu te constituí por atalaia à casa de Israel;
portanto, ouve da minha boca a palavra, e, da minha parte, dá-lhes
aviso. 8 Quando eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente, morrerás, e
tu não falares para dissuadir ao ímpio do seu caminho, morrerá esse
ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue, eu o requererei da tua
mão. 9 Todavia, se advertires o ímpio do seu caminho para que dele
se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na
sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

O Senhor julga justamente

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós,
dizendo: As nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre
nós, e nós desfalecemos neles; como havemos de viver? 11 Dize-lhes:
Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não tenho prazer na morte do
ímpio, mas, sim, em que o ímpio se converta do seu caminho e viva.
Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos, pois por que
morrereis, ó casa de Israel? 12 Tu, filho do homem, dize aos filhos do
teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão;
quanto à impiedade do ímpio, por ela não cairá ele no dia em que se
converter da sua impiedade; nem poderá o que for justo viver pela sua
justiça, no dia em que ele pecar. 13 Quando eu disser ao justo que,
certamente, viverá, se ele confiar na sua justiça e cometer a
iniquidade, nenhuma das suas obras de justiça será lembrada; mas,
na sua iniquidade que cometeu, nessa morrerá. 14 Demais, quando eu
disser ao ímpio: Certamente, morrerás, se ele se converter do seu
pecado e praticar o juízo e a justiça, 15 se esse ímpio restituir o

penhor, entregar o que ele tinha furtado, andar nos estatutos da vida,
não cometendo a iniquidade, certamente, viverá, não morrerá.
16 Nenhum dos seus pecados que cometeu, será lembrado contra ele;
ele praticou o juízo e a justiça; certamente, viverá.
17 Contudo, dizem os filhos do teu povo: O caminho do Senhor não
é reto; quanto a eles, porém, o caminho deles não é reto. 18 Quando o
justo se apartar da sua justiça e cometer a iniquidade, nesta morrerá;
19 e, quando o ímpio se converter da sua impiedade e praticar o juízo
e a justiça, por estes viverá. 20 Contudo, dizeis: O caminho do Senhor
não é reto. Casa de Israel, hei de julgar a cada um de vós conforme
os seus caminhos.

Porque Jerusalém foi ferida

21 No duodécimo ano do nosso cativeiro e no décimo mês, aos
cinco dias do mês, um homem que tinha escapado de Jerusalém veio
a mim dizendo: Está ferida a cidade. 22 Ora, a mão de Jeová estivera
sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abrira-
se-me a boca, até que veio ter comigo o tal homem pela manhã, e não
fiquei mais em silêncio.
23 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 24 Filho do homem, os
que habitam esses lugares desertos na terra de Israel dizem: Abraão
era um só e ele herdou a terra; nós, porém, somos muitos; a nós nos
é dada por herança a terra. 25 Pelo que lhes dirás: Assim diz o Senhor
Jeová: Comeis a carne com o sangue, e levantais os vossos olhos
para os vossos ídolos, e derramais o sangue; porventura, haveis de
possuir a terra? 26 Sobre a vossa espada vos estribais, cometeis
abominações e contaminais cada um a mulher do seu próximo; e
haveis de possuir a terra? 27 Assim lhes dirás: Isto diz o Senhor
Jeová: Pela minha vida, certamente, à espada cairão os que estão
nos lugares desertos, e aquele que está no campo aberto, entregá-lo-
ei às feras, para que o devorem, e os que estiverem nos lugares fortes
e nas cavernas morrerão de peste. 28 Tornarei a terra em desolação e
em espanto, e cessará a soberba do seu poder; os montes de Israel
serão desolados, de sorte que não haja quem passe por eles.
29 Saberão que eu sou Jeová, quando eu tiver tornado a terra em
desolação e em espanto, por causa de todas as abominações que
eles têm cometido.
30 Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti
junto às paredes e nas portas das casas e dizem uns para os outros:
Vinde, rogo-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede de Jeová.
31 Eles vêm ter contigo como se ajunta o povo, e se assentam diante
de ti como o meu povo, e ouvem as tuas palavras, porém não as
põem por obra, pois com a sua boca professam muito amor, mas o

seu coração segue a sua ganância. 32 Eis que tu és para eles como
uma canção mui linda do que tem uma voz agradável, porque eles
ouvem as tuas palavras, porém não as põem por obra. 33 Quando isso
suceder (eis que está a suceder), saberão que houve entre eles um
profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem,
profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e dize aos pastores: Ai
dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem
os pastores apascentar as ovelhas? 3 Comeis a gordura, e vos vestis
de lã, e matais as cevadas; porém não apascentais as ovelhas. 4 Não
fortalecestes as adoentadas, nem curastes a que estava enferma,
nem ligastes a que estava quebrada, nem tornastes a trazer a que
estava desgarrada, nem buscastes a que estava perdida; mas
dominastes sobre elas com força e com rigor. 5 Assim, se espalharam,
por não haver pastor; tornaram-se pasto para todos os animais do
campo e espalharam-se. 6 As minhas ovelhas andaram desgarradas
por todos os montes e em todo o alto outeiro; as minhas ovelhas
foram espalhadas por toda a face da terra; não havia quem as
procurasse ou as buscasse.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra de Jeová: 8 Pela minha vida,
diz o Senhor Jeová, porquanto as minhas ovelhas foram entregues à
rapina e as minhas ovelhas serviram de pasto para todos os animais
do campo, por não haver pastor, nem os meus pastores procuraram
as minhas ovelhas, mas se apascentaram a si mesmos e não
apascentaram as minhas ovelhas, 9 portanto, ó pastores, ouvi a
palavra de Jeová. 10 Assim diz o Senhor Jeová: Eis que sou contra os
pastores; das suas mãos requererei as minhas ovelhas e farei que
cessem de apascentar as minhas ovelhas. Os pastores não se
apascentarão mais a si mesmos; da sua boca livrarei as minhas
ovelhas, para que não lhes sirvam de pasto.

11 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo, hei de
procurar as minhas ovelhas e hei de buscá-las. 12 Como o pastor
busca o seu rebanho no dia em que se acha no meio das suas
ovelhas que estão espalhadas, assim buscarei as minhas ovelhas.
Livrá-las-ei de todos os lugares para onde se espalharam no dia
nublado e de escuridade. 13 Tirá-las-ei para fora dos povos, e as
congregarei dos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-
ei sobre os montes de Israel, junto às correntes de água e em todos
os lugares habitados do país. 14 De bom pasto as apascentarei, e
sobre os montes da altura de Israel será o seu curral; ali, se deitarão
num bom curral e, em pastos gordos, pastarão sobre os montes de
Israel. 15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e eu as farei
deitar-se, diz o Senhor Jeová. 16 Buscarei a que estava perdida, e
tornarei a trazer a que estava desgarrada, e ligarei a que estava

quebrada, e fortalecerei a que estava enferma; mas destruirei a gorda e a forte. Apascentá-la-ei com justiça.

O cuidado de Jeová pelo seu rebanho

17 Quanto a vós, rebanho meu, assim diz o Senhor Jeová: Eis que
julgo entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes. 18 Acaso,
parece-vos pouca coisa o terdes pastado o bom pasto, senão que
haveis de pisar aos vossos pés o resto do vosso pasto? E o terdes
bebido as águas claras, senão que haveis de sujar o resto com os
vossos pés? 19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis
pisado com os vossos pés e bebem o que haveis sujado com os
vossos pés.
20 Portanto, assim lhes diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo,
julgarei entre as ovelhas gordas e as ovelhas magras. 21 porquanto
com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os vossos chifres,
impelis todas as adoentadas, até as terdes espalhado por toda a
parte, 22 portanto salvarei o meu rebanho, e ele não servirá mais de
presa; e julgarei entre ovelhas e ovelhas. 23 Suscitarei sobre elas um
só pastor, que as apascentará, meu servo Davi. Ele as apascentará e
lhes servirá de pastor. 24 Eu, Jeová, serei o seu Deus, e o meu servo
Davi será príncipe no meio deles.

Jeová e sua aliança de paz

25 Farei com eles uma aliança de paz e farei cessar da terra as
feras; habitarão seguros no deserto e dormirão nos bosques. 26 Deles
e dos lugares ao redor do meu outeiro farei uma bênção; farei cair as
chuvas a seu tempo; haverá chuvas de bênção. 27 As árvores do
campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão
seguros na sua terra; saberão que eu sou Jeová, quando eu tiver
quebrado as varas do seu jugo e os tiver livrado das mãos dos que se
serviam deles. 28 Não servirão mais de presa aos pagãos, nem os
devorarão mais os animais da terra; mas habitarão seguros, e não
haverá quem os amedronte. 29 Suscitar-lhes-ei um plantio para
renome, e nunca serão consumidos pela fome na terra, nem levarão
mais sobre si o opróbrio dos pagãos. 30 Saberão que eu Jeová, seu
Deus, sou com eles, e que eles, casa de Israel, são o meu povo, diz o
Senhor Jeová. 31 Vós, ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, sois
homens, e eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte de Seir

1 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do
homem, vira o teu rosto contra o monte de Seir, e profetiza contra ele,
3 e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó
monte de Seir, e estenderei contra ti a minha mão, e te tornarei em
desolação e em espanto. 4 Farei desertas as tuas cidades, e tu serás
desolado; e saberás que eu sou Jeová. 5 Porque tiveste perpétua
inimizade e entregaste os filhos de Israel ao poder da espada, no
tempo da sua calamidade, no tempo da iniquidade final; 6 portanto,
pela minha vida, diz o Senhor Jeová, te prepararei para sangue, e o
sangue te perseguirá. Visto que não aborreceste o sangue, por isso o
sangue te perseguirá. 7 Assim, tornarei o monte de Seir em espanto e
em desolação; e dele exterminarei o que por ele passar e o que por
ele tornar. 8 Encherei dos seus mortos os seus montes; nos teus
outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes de água, cairão
os que são mortos à espada. 9 Em perpétuas desolações, te porei, e
não serão habitadas as tuas cidades; e saberão que eu sou Jeová.

10 Porquanto disseste: Estas duas nações e estes dois países
serão meus, e havemos de possuí-los, sendo que Jeová se achava
ali, 11 portanto, pela minha vida, diz o Senhor Jeová, procederei de
acordo com a tua ira, e de acordo com o teu ciúme, que, movido do
teu ódio, mostraste contra eles; e me darei a conhecer entre eles,
quando eu te julgar. 12 Saberás que eu, Jeová, ouvi todas as tuas
blasfêmias que tens proferido contra os montes de Israel, dizendo:
Eles estão assolados, a nós nos são entregues para os devorarmos.
13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e
multiplicastes as vossas palavras contra mim. Eu o ouvi. 14 Assim diz
o Senhor Jeová: Quando a terra toda se regozijar, eu te tornarei
desolado. 15 Como tu te regozijaste sobre a herança da casa de Israel,
porque ficou desolada, assim eu te farei a ti. Tu serás desolado, ó
monte de Seir, e todo o Edom, sim, todo ele; e saberão que eu sou
Jeová.

Ezequiel 36

Profecia feita aos montes de Israel

1 Tu, filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes
de Israel, eis a palavra de Jeová. 2 Assim diz o Senhor Jeová:
Porquanto o inimigo disse contra vós: Ah! E também: Os antigos
lugares altos são nossos para os possuirmos, 3 portanto profetiza e
dize: Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto, sim porquanto vos
assolaram e vos devoraram de todos os lados, para que servísseis de
posse ao resto das nações, e tendes andado em lábios de paroleiros
e chegado a ser a infâmia do povo, 4 portanto, montes de Israel, ouvi
a palavra do Senhor Jeová aos montes e aos outeiros, às correntes
de água e aos vales, aos desertos desolados e às cidades
desamparadas, que se tornaram em presa e em opróbrio ao resto das
nações circunvizinhas. 5 Portanto, assim diz o Senhor Jeová:
Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e
contra todo o Edom, que apropriaram a si da minha terra por posse
com o gozo de todo o seu coração, com despeito de alma, para a
lançarem fora, à rapina. 6 Portanto, profetiza acerca da terra de Israel
e dize aos montes e aos outeiros, às correntes de água e aos vales:
Assim diz o Senhor Jeová: Eis que falei no meu zelo e no meu furor,
porque levastes sobre vós o opróbrio dos pagãos; 7 por isso assim diz
o Senhor Jeová: Eu levantei a minha mão, dizendo: Certamente, os
pagãos que estão ao redor de vós levarão sobre si o seu opróbrio.

8 Mas vós, ó montes de Israel, produzireis os vossos ramos e
dareis o vosso fruto ao meu povo de Israel, pois já estão para vir. 9 Eis
que eu vos sou favorável e me voltarei para vós, e sereis lavrados e
semeados; 10 multiplicarei os homens sobre vós, toda a casa de
Israel, sim, toda ela.

As cidades serão habitadas, e as solidões serão edificadas.
11 Sobre vós multiplicarei homens e animais; eles se aumentarão e
frutificarão. Farei que sejais habitadas como dantes e vos tratarei
melhor do que nos vossos princípios; e sabereis que eu sou Jeová.
12 Na verdade, sobre vós farei andar homens, o meu povo de Israel.
Eles te possuirão, e tu serás a sua herança e, daqui em diante não os
privarás mais de filhos. 13 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto vos
dizem: Tu és uma terra que devora os homens e tens sido a que
privas de filhos a tua nação, 14 por isso não devorarás mais os
homens, nem privarás mais de filhos a tua nação, diz o Senhor Jeová.
15 Não te permitirei ouvir mais a afronta dos pagãos nem levarás mais
sobre ti o opróbrio dos povos; nem farás tropeçar mais a tua nação,
diz o Senhor Jeová.

A restauração de Israel

16 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 17 Filho do
homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra,
contaminaram-na pelo seu caminho e pelos seus feitos. O seu
caminho diante de mim tornou-se como a imundícia duma mulher na
sua separação. 18 Pelo que derramei sobre eles o meu furor, por
causa do sangue que haviam derramado sobre a terra e porque a
tinham contaminado com os seus ídolos. 19 Eu os espalhei entre as
nações, e foram dispersos pelos países; segundo o seu caminho e
segundo os seus feitos, os julguei. 20 Quando chegaram às nações
para onde foram, profanaram o meu santo nome, porquanto se dizia
deles: Estes são o povo de Jeová, que saiu da sua terra. 21 Porém tive
compaixão do meu santo nome, ao qual a casa de Israel profanara
entre as nações para onde foram.

22 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não é
por amor de vós, casa de Israel, que eu faço isso; mas é em atenção
ao meu santo nome, que tendes profanado entre as nações para onde
fostes. 23 Santificarei o meu grande nome, que tem sido profanado
entre as nações, o qual tendes profanado no meio delas; as nações
saberão que eu sou Jeová, diz o Senhor Jeová, quando eu for
santificado em vós diante dos seus olhos. 24 Pois vos tirarei dentre as
nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a
vossa terra. 25 Aspergirei sobre vós água pura, e ficareis purificados;
de toda a vossa imundícia e de todos os vossos ídolos, vos purificarei.
26 Também vos darei um coração novo e dentro de vós porei um
espírito novo; tirarei da vossa carne o coração de pedra e dar-vos-ei
um coração de carne. 27 Dentro de vós, porei o meu Espírito e farei
que andeis nos meus estatutos, e guardareis os meus juízos e os
praticareis. 28 Habitareis na terra que dei a vossos pais; vós sereis o
meu povo, e eu serei o vosso Deus. 29 Livrar-vos-ei de todas as
vossas impurezas; chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome
sobre vós. 30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo,
para que não recebais mais o opróbrio da fome entre as nações.
31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos
feitos que não eram bons; tereis nojo em vós mesmos das vossas
iniquidades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós que eu faço isso, diz o Senhor Jeová,
seja-vos isso bem entendido. Envergonhai-vos e confundi-vos sobre
os vossos caminhos, ó casa de Israel. 33 Assim diz o Senhor Jeová:
No dia em que vos purificar de todas as vossas iniquidades, farei que
sejam habitadas as cidades e edificadas as solidões. 34 A terra que
estava desolada será lavrada, em lugar de ser uma desolação aos
olhos de todos os que por ela passavam. 35 Dir-se-á: Esta terra que

estava desolada tem-se tornado como o jardim do Éden; e as cidades
desertas, e desoladas, e arruinadas estão fortalecidas e habitadas.
36 Então, as nações que tiverem ficado ao redor de vós saberão que
eu, Jeová, reedifiquei os lugares arruinados e plantei o que estava
desolado. Eu, Jeová, o disse, e o farei.

37 Assim diz o Senhor Jeová: Ainda por isso serei consultado da
casa de Israel, para que eu lhes faça isto: multiplicá-los-ei de homens,
como um rebanho. 38 Como o rebanho para sacrifícios, como o
rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades
desertas serão cheias de rebanhos de homens; e eles saberão que eu
sou Jeová.

Ezequiel 37

A visão dum vale de ossos secos

1 A mão de Jeová veio sobre mim, e ele me levou para fora no
Espírito de Jeová, e me pôs no meio do vale que estava cheio de
ossos, 2 e fez-me passar por toda a roda deles. Eis que havia
muitíssimos sobre a face do vale; e eis que estavam em extremo
secos. 3 Ele me perguntou: Filho do homem, acaso, podem estes
ossos reviver? Respondi: Senhor Jeová, tu sabes. 4 Disse-me mais:
Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra
de Jeová. 5 Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que vou
fazer entrar em vós o fôlego, e vivereis. 6 Porei sobre vós nervos, e
farei crescer carnes sobre vós; porei em vós o fôlego, e vivereis;
sabereis que eu sou Jeová.

Vivificação dos ossos secos

7 Assim profetizei, como fui ordenado. Enquanto eu profetizava,
houve um estrondo, e eis que se fez um terremoto, e os ossos se
achegaram osso ao seu osso. 8 Olhei, e eis que estavam nervos sobre
eles, e cresceram as carnes, e a pele os cobriu por cima; porém não
havia neles fôlego. 9 Então, ele disse-me: Profetiza ao vento, profetiza,
filho do homem, e dize ao vento: Assim diz o Senhor Jeová: Vem, ó
fôlego, dos quatro ventos e assopra sobre estes mortos, para que
vivam. 10 Assim profetizei, como ele me ordenou, e o fôlego entrou
neles, e viveram e se levantaram sobre os seus pés, um exército
grande em extremo.

Os ossos secos são tipos do povo de Deus

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa
de Israel.

Eis que dizem: Os nossos ossos secaram-se, e está perdida a
nossa esperança.

Somos inteiramente exterminados. 12 Portanto, profetiza e dize-
lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que vou abrir as vossas
sepulturas, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos
introduzirei na terra de Israel. 13 Sabereis que eu sou Jeová, quando
eu tiver aberto as vossas sepulturas, e vos tiver feito subir das vossas
sepulturas, ó povo meu. 14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e
vos meterei na vossa terra.

Sabereis que eu, Jeová, o falei e o cumpri, diz Jeová.

Reunião de Judá e Israel

15 De novo a palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 16 Tu, filho do
homem, toma um pau, e escreve nele: Para Judá e para os filhos de
Israel, seus companheiros; depois, toma outro pau, e escreve nele:
Para José, pau de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus
companheiros; 17 e unindo-os um ao outro, faze deles um só pau, para
que se tornem um só na tua mão. 18 Quando vos disseram os filhos do
teu povo: Porventura, não nos descobrirás o que queres dizer com
isso? 19 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que vou tomar o pau
de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, seus
companheiros; e ajuntá-los-ei com ele, a saber, com o pau de Judá, e
deles farei um só pau, e serão um só na minha mão. 20 Os paus, em
que escreves estarão na tua mão diante dos seus olhos. 21 Dize-lhes:
Assim diz o Senhor Jeová: Eis que vou tomar dentre as nações os
filhos de Israel para onde eles tiverem ido, e os congregarei de todos
os lados, e os introduzirei na sua terra. 22 Deles farei uma só nação na
terra, sobre os mortos de Israel; e um só rei reinará sobre eles todos.
Nunca mais serão duas nações, nem de maneira alguma se dividirão
para o futuro em dois reinos; 23 nem se contaminarão mais com os
seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer uma
das suas transgressões; mas eu os livrarei de todas as suas
habitações em que têm pecado e os purificarei. Assim, eles serão o
meu povo, e eu serei o seu Deus.

Davi será seu rei

24 O meu servo Davi será rei sobre eles; e todos eles terão um só
pastor.

Também andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos,
e os praticarão. 25 Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, na
qual vossos pais habitaram; nela habitarão, eles, e seus filhos, e os
filhos de seus filhos, para sempre; e o meu servo Davi será para
sempre o seu príncipe. 26 Demais, farei com eles uma aliança de paz;
será com eles uma aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os
multiplicarei, e porei para sempre o meu santuário no meio deles.
27 Também o meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo. 28 As nações saberão que eu sou Jeová que
santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no
meio deles.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, vira o
teu para Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs, Meseque e
Tubal, e profetiza contra ele, 3 e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis
que sou contra ti, Gogue, príncipe de Rôs, Meseque e Tubal. 4 Far-te-
ei voltar, porei anzóis nos teus queixos e te tirarei para fora a ti e a
todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos de
armadura completa, uma grande companhia com pavês e escudo,
empunhando todos espadas; 5 Pérsia, Cus e Pute com eles, todos
com escudo e capacetes; 6 Gômer e todas as suas tropas; a casa de
Togarma nos últimos confins do norte e todas as suas tropas, sim,
muitos povos contigo.

7 Prepara-te, e dispõe-te, tu e todas as tuas companhias que se
têm ajuntado a ti, e serve-lhes de guarda. 8 Depois de muitos dias,
serás visitado. Nos últimos anos, virás à terra que foi retirada da
espada e que foi congregada dentre muitos povos sobre os montes de
Israel, que têm estado há muito desertos, porém ela foi tirada dentre
os povos, e os seus moradores estarão todos seguros. 9 Subirás, virás
com uma tempestade e tornar-te-ás como uma nuvem para cobrir a
terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o Senhor Jeová: Naquele dia, entrarão na tua mente
certos projetos, e maquinarás um mau desígnio; 11 e dirás: Subirei à
terra de aldeias sem muros; irei contra os que estão em repouso, que
habitam seguros, habitando todos sem terem muros e não tendo nem
ferrolhos nem portas, 12 para saqueares o despojo e te lançares sobre
a presa; para tornares a tua mão contra os lugares desertos que se
acham presentemente habitados e contra o povo que foi congregado
dentre as nações, o qual adquiriu gado e bens e habita no meio da
terra. 13 Sabá, e Dedã, e os negociantes de Társis, com os seus leões
novos, te dirão: És vindo para saqueares os despojos? Ajuntaste a tua
companhia para te lançares sobre a presa? Para levares a prata e o
ouro, para tirares o gado e os bens, para saqueares grande despojo?

Gogue invadirá Israel

14 Portanto, filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o
Senhor Jeová: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel
habitar seguro, não o saberás tu? 15 Virás do teu lugar lá dos últimos
confins do norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo,
uma grande companhia e um exército pujante; 16 e subirás contra o
meu povo de Israel, como uma nuvem para cobrir a terra. Nos últimos

dias, te trarei contra a minha terra, para que me conheçam as nações, quando eu for santificado em ti, ó Gogue, diante dos seus olhos.

A ira de Jeová contra Gogue

17 Assim diz o Senhor Jeová: És tu aquele de quem, nos tempos
antigos, por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que
naqueles dias profetizaram durante muitos anos, falei que eu te faria
vir sobre eles? 18 Naquele dia, quando Gogue vier contra a terra de
Israel, diz o Senhor Jeová, a minha indignação subirá às minhas
narinas. 19 Pois, no meu zelo e no ardor da minha ira, falei:
Certamente, naquele dia, haverá um grande tremor na terra de Israel,
20 de sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do
campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra e todos os
homens que há sobre a face da terra, tremerão diante da minha
presença, e os montes serão deitados abaixo, e os precipícios cairão,
e todos os muros cairão por terra. 21 Chamarei a espada contra ele
para que venha sobre todos os meus montes, diz o Senhor Jeová; a
espada de cada um se voltará contra o seu irmão. 22 Contenderei com
ele pela peste e pelo sangue; farei chover sobre ele, sobre as suas
tropas e sobre os muitos povos que estão com ele uma chuva
inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre. 23 Eu me
engrandecerei, e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de
muitas nações; e saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 39

Queda de Gogue

1 Tu, filho do homem, profetiza contra Gogue e dize: Assim diz o
Senhor Jeová: Eis que sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs,
Meseque e Tubal; 2 far-te-ei virar, e te conduzirei, e te farei subir dos
últimos confins do norte, e te trarei para subir os montes de Israel.
3 Com um golpe, tirarei da tua mão esquerda o teu arco e farei cair da
tua mão direita as tuas flechas. 4 Sobre os montes de Israel, cairás, tu,
todas as tuas tropas e os povos que estão contigo; e te darei às aves
de rapina de toda sorte e aos animais do campo, para que te
devorem. 5 Sobre a face do campo, cairás, porque eu o falei, diz o
Senhor Jeová. 6 Meterei o fogo em Magogue e nos que habitam
seguros nas ilhas; e saberão que eu sou Jeová. 7 Farei conhecido o
meu nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei
profanar o meu santo nome; as nações saberão que eu sou Jeová, o
Santo de Israel. 8 Eis que isso vem e se realizará, diz o Senhor Jeová;
este é o dia de que falei. 9 Os habitantes das cidades de Israel sairão
e, com as armas, acenderão fogo, queimando os escudos e os
paveses, os arcos e as flechas, os bastões de mão e as lanças; com
elas, acenderão fogo por sete anos, 10 de sorte que não trarão lenha
do campo, nem a cortarão dos bosques. Pois com as armas
acenderão fogo, despojarão os que despojaram e roubarão os que os
roubaram, diz o Senhor Jeová.

Enterro das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei a Gogue como lugar de sepultura em Israel, o
vale dos que passam, ao oriente do mar; fará parar aos que passam;
ali, sepultarão a Gogue e toda a sua multidão e chamar-lhe-ão o vale
de Hamom-Gogue. 12 Os da casa de Israel levarão sete meses em
sepultá-los, para purificarem a terra. 13 Todo o povo da terra os
sepultará; isso lhes servirá de fama no dia em que eu for glorificado,
diz o Senhor Jeová. 14 Eles separarão homens que, para purificarem a
terra, incessantemente a percorram, sepultando os que passam, a
saber, os que ficam sobre a face da terra; depois de passados sete
meses, farão essa busca. 15 Os que percorrem a terra a percorrerão,
e, quando algum deles vir um osso de homem, pôr-lhe-á ao pé um
sinal, até que os enterradores o tenham enterrado no vale de Hamom-
Gogue. 16 O nome da cidade será Hamoná. Assim, purificarão a terra.

O grande sacrifício de Jeová

17 Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Fala às aves de toda

sorte, e a todo animal do campo: Congregai-vos e vinde; ajuntai-vos
de todos os lados para o meu sacrifício que sacrifico por vós, um
sacrifício grande, sobre os montes de Israel, para comerdes carne e
beberdes sangue. 18 Comereis as carnes dos poderosos e bebereis o
sangue dos príncipes da terra, de carneiros, de cordeiros, de bodes e
de novilhos, todos eles cevados de Basã. 19 Comereis a gordura até
vós fartardes e bebereis o sangue até ficardes embriagados, do meu
sacrifício que sacrifiquei por vós. 20 À minha mesa, fartar-vos-eis de
cavalos e de carros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz
o Senhor Jeová.

21 Estabelecerei a minha glória entre as nações, e todas as nações
verão o meu juízo que eu tiver executado e a minha mão que eu sobre
eles tiver posto. 22 Assim, saberão os da casa de Israel que eu sou
Jeová, seu Deus, desde aquele dia em diante. 23 E saberão as nações
que a casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foi levada ao
cativeiro, porque eles transgrediram contra mim, e eu escondi deles o
meu rosto. Assim, os entreguei nas mãos dos seus adversários, e
todos eles caíram à espada. 24 Conforme a sua imundícia e conforme
as suas transgressões, me houve com eles e escondi deles o meu
rosto.

Israel será restaurado

25 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Agora, tornarei a trazer o
cativeiro de Jacó, e terei compaixão de toda a casa de Israel, e zelarei
pelo meu santo nome. 26 Levarão sobre si a sua vergonha e todas as
suas transgressões pelas quais transgrediram contra mim, quando
habitarem seguros na sua terra, e ninguém os amedrontará, 27 quando
eu tiver tornado a trazê-los dentre os povos, e os tiver ajuntado das
terras dos seus inimigos, e for santificado neles à vista de muitas
nações. 28 Saberão que eu sou Jeová, seu Deus, vendo que os fiz ir
para o cativeiro entre as nações e tornei a ajuntá-los para a sua terra.
Não deixarei lá nenhum deles doravante, 29 nem lhes esconderei mais
o meu rosto, pois derramei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz
o Senhor Jeová.

Ezequiel 40

A restauração do templo: os átrios e os vestíbulos

1 No ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no
décimo dia do mês, no ano quatorze depois que a cidade foi ferida,
nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão de Jeová, e ele me levou
para lá. 2 Em visões de Deus, me levou à terra de Israel e me pôs
sobre um monte mui alto, sobre o qual estava um como edifício de
cidade para a banda do sul. 3 Ele me levou para lá, e eis um homem
cujo parecer era como o parecer de cobre. Ele tinha na mão um cordel
de linho e uma cana de medir e estava de pé na porta. 4 Disse-me o
homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus
ouvidos, e aplica o teu coração a tudo quanto eu te hei de mostrar,
pois, para eu to mostrar, foste para aqui trazido. Anuncia à casa de
Israel tudo quanto estás vendo.

5 Eis um muro ao redor da casa do lado de fora, e, na mão do
homem, uma cana de medir de seis cúbitos de comprimento, tendo
cada cúbito um cúbito e um palmo. Ele mediu a largura do edifício: era
uma cana; e a altura: uma cana. 6 Então, veio à porta que olha para o
oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta: era uma
cana de largo; e o outro limiar: uma cana de largo. 7 Cada câmara
tinha uma cana de comprido e uma cana de largo; o espaço entre as
câmaras era de cinco cúbitos, e o limiar da porta junto ao vestíbulo da
porta, para a banda da casa, tinha uma cana. 8 Também mediu o
vestíbulo da porta em direção da casa: era uma cana. 9 Então, mediu
o vestíbulo da porta: era de oito cúbitos; e as suas ombreiras: de dois
cúbitos. O vestíbulo da porta olha para a casa. 10 As câmaras da porta
para a banda do oriente eram três duma parte, e três da outra, que
tinham uma só medida: e as ombreiras tinham uma só medida duma e
da outra parte. 11 Mediu a largura da entrada da porta: era de dez
cúbitos; o comprimento da porta: de treze cúbitos; 12 diante das
câmaras, uma margem dum cúbito numa parte, e uma margem dum
cúbito na outra parte: e as câmaras, de seis cúbitos duma parte e da
outra. 13 Mediu a porta desde o telhado duma câmara até o telhado da
outra: largura de vinte e cinco cúbitos; porta defronte de porta.
14 Também fez ombreiras, de sessenta cúbitos; e, junto às ombreiras
estava o átrio ao redor da porta. 15 Desde a dianteira da porta junto à
entrada até a dianteira do vestíbulo interior da porta havia cinquenta
cúbitos. 16 Havia janelas fechadas para as câmaras e para as suas
ombreiras dentro da porta ao redor e também para o vestíbulo (havia
janelas ao redor do lado de dentro) e palmeiras em cada ombreira.

17 Então, ele me levou ao átrio exterior, e eis que ali havia câmaras

e um pavimento, feitos para o átrio ao redor; no pavimento, havia
trinta câmaras. 18 O pavimento, isto é, o pavimento inferior, corria
junto às portas, segundo o comprimento das portas. 19 Então, mediu a
largura desde a dianteira da porta inferior até a dianteira do átrio
inferior por fora: cem côvados, tanto do oriente como do norte.
20 A porta do átrio exterior que olha para o norte, dela mediu ele o
comprimento e a largura. 21 As suas câmaras eram três duma parte e
três da outra; as suas ombreiras e o seu vestíbulo eram segundo a
medida da primeira porta; cinquenta côvados era o seu comprimento, e
vinte e cinco a sua largura. 22 As suas janelas, e o seu vestíbulo, e as
suas palmeiras eram segundo a medida da porta que olha para o
oriente; subiam a ela por sete degraus; e o seu vestíbulo ficava diante
deles. 23 Havia uma porta para o átrio interior defronte da porta, tanto
do norte como do oriente; e mediu de porta a porta cem côvados.
24 Então, ele me levou para o sul, e eis uma porta que olha para o
sul; e mediu-lhe as ombreiras e o vestíbulo conforme estas medidas.
25 Nela, havia janelas e no seu vestíbulo, como aquelas; cinquenta
côvados era o seu comprimento, e vinte e cinco côvados, a sua largura.
26 Subia-se a ela por sete degraus, e o seu vestíbulo era diante deles;
tinha nas suas ombreiras palmeiras, uma duma parte, outra da outra.
27 Havia uma porta para o átrio interior que olha para o sul; e mediu
de porta a porta para o sul: cem côvados.
28 Então, ele me levou ao átrio interior junto à porta do sul; e mediu
a porta do sul conforme essas medidas; 29 também as câmaras dela,
e as suas ombreiras e o seu vestíbulo, conforme essas medidas.
Nela, havia janelas e no seu vestíbulo ao redor; cinquenta côvados era
o seu comprimento, e vinte e cinco côvados, a sua largura. 30 Havia um
vestíbulo ao redor, que tinha vinte e cinco côvados de comprimento e
cinco côvados de largura. 31 O seu vestíbulo olha para o átrio exterior,
tinha palmeiras nas suas ombreiras e subia-se a ela por oito degraus.
32 Introduziu-me no átrio interior que olha para o oriente; e mediu a
porta conforme essas medidas; 33 também as câmaras dela, e as suas
ombreiras, e o seu vestíbulo, conforme essas medidas. Nela, havia
janelas e no seu vestíbulo ao redor; cinquenta côvados era o seu
comprimento, e vinte e cinco côvados a sua largura. 34 O seu vestíbulo
olha para o átrio exterior, tinha nas suas ombreiras palmeiras, uma
duma parte, outra da outra, e subia-se a ela por oito degraus.
35 Levou-me à porta do norte e mediu-a conforme essas medidas;
36 também as câmaras dela, as suas ombreiras, o seu vestíbulo e as
suas janelas ao redor; cinquenta côvados era o seu comprimento, e
vinte e cinco côvados, a sua largura. 37 As suas ombreiras olham para
o átrio exterior, tinha nas suas ombreiras palmeiras, uma duma parte,
outra da outra, e subia-se a ela por oito degraus.
38 Havia uma câmara com a sua entrada junto às ombreiras perto

das portas; ali, lavavam eles o holocausto. 39 No vestíbulo da porta,
havia duas mesas duma parte, e duas mesas da outra, para nelas se
imolarem o holocausto, e a oferta pelo pecado, e a oferta pela culpa.
40 Dum lado da banda de fora de quem sobe à entrada da porta que
olha para o norte, havia duas mesas; e, do outro lado, que pertencia
ao vestíbulo da porta havia duas mesas. 41 Havia quatro mesas duma
parte, e quatro mesas da outra, junto à porta: oito mesas sobre as
quais imolavam os sacrifícios. 42 Para o holocausto, havia quatro
mesas de pedras lavradas, dum cúbito e meio de comprido, dum
cúbito e meio de largo, e dum cúbito de altura, sobre as quais punham
os instrumentos com que imolavam o holocausto e o sacrifício. 43 Os
ganchos, dum palmo de comprido, estavam fixados por dentro ao
redor; e sobre as mesas estava a carne da oblação.

44 Fora da porta interior estavam câmaras para os cantores no átrio
interior, que estava ao lado da porta do norte. Elas olham para o sul;
uma delas, ao lado da porta oriental, olha para o norte. 45 Ele disse-
me: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a
guarda do templo. 46 A câmara que olha para o norte é para os
sacerdotes que têm a guarda do altar; estes são os filhos de Zadoque,
os quais dentre os filhos de Levi se chegam a Jeová para o servirem.
47 Ele mediu o átrio, que tinha cem cúbitos de comprimento e cem
cúbitos de largura, em quadro; o altar estava diante do templo.

48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada ombreira
do vestíbulo: cinco cúbitos duma parte e cinco da outra; e a largura da
porta era de três cúbitos duma parte, e de três cúbitos da outra. 49 O
comprimento do vestíbulo era de vinte cúbitos, e a largura: de onze
cúbitos, junto aos degraus pelos quais subiam a ele. Havia colunas
junto às ombreiras, uma duma parte, e outra da outra.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1 Levou-me ao templo e mediu as ombreiras: seis cúbitos de
largura duma parte e seis cúbitos de largura da outra, que era a
largura do tabernáculo. 2 A largura da entrada era de dez cúbitos; e os
lados da entrada: cinco cúbitos duma parte e cinco cúbitos da outra.
Ele mediu o seu comprimento: era de quarenta cúbitos, e a sua
largura: de vinte cúbitos. 3 Então, entrou para dentro e mediu cada
ombreira da entrada: dois cúbitos; e a entrada: seis cúbitos; e a
largura da entrada: sete cúbitos. 4 Mediu o seu comprimento: vinte
cúbitos; e a largura: vinte cúbitos, diante do templo; e disse-me: Este
é o Santo dos Santos.

5 Então, mediu a parede da casa: seis cúbitos; e a largura de cada
câmara lateral: quatro cúbitos, ao redor da casa de todos os lados.
6 As câmaras eram de três andares, câmara sobre câmara, e trinta em
cada andar; e, na parede que pertencia à casa, entravam para as
câmaras laterais ao redor, a fim de pegarem nela e não pegarem na
parede da casa. 7 As câmaras laterais eram mais largas à proporção
que iam rodeando a casa mais e mais para cima (o rodear da casa ia
subindo mais e mais alto ao redor da casa); por isso, a largura da
casa se aumentava para cima; e assim, da câmara mais baixa, se
subia pela da média até a câmara mais alta. 8 Vi também que a casa
tinha ao redor um pavimento levantado; as câmaras laterais tinham
fundamentos da medida duma cana inteira, de seis cúbitos até a
juntura. 9 A grossura da parede, que era para as câmaras laterais, do
lado de fora, era de cinco cúbitos; e o que sobrava era o lugar das
câmaras laterais, que pertenciam à casa. 10 Entre as câmaras, havia a
largura de vinte cúbitos ao redor da casa, por todos os lados. 11 As
portas das câmaras laterais olham para o lugar que sobrava: uma
porta para o norte e outra porta para o sul; e a largura do lugar que
sobrava era de cinco cúbitos ao redor.

12 O edifício que estava em frente do lugar separado ao lado que
olha para o ocidente tinha setenta cúbitos de largura; e a parede do
edifício tinha cinco cúbitos de grossura ao redor, e o seu comprimento
era de noventa cúbitos. 13 Assim, mediu a casa: cem cúbitos de
comprido; o lugar separado, e o edifício, e as suas paredes: cem
cúbitos de comprido; 14 também a largura da dianteira da casa e do
lugar separado que olha para o oriente: cem cúbitos.

15 Mediu o comprimento do edifício, em frente do lugar separado
que estava por detrás dele, e as suas galerias duma e da outra parte:
cem cúbitos; e o templo, interior, e os vestíbulos do átrio. 16 Os

limiares, e as janelas fechadas, e as galerias ao redor nos três
andares, defronte do limiar forrado de madeira ao redor, e desde o
chão até as janelas (Ora, as janelas estavam cobertas); 17 até o
espaço por cima da porta, sim, até a casa interior, e pelo lado de fora,
e por toda a parede de dentro e de fora, tudo por medida. 18 Fizeram-
se querubins e palmeiras (entre querubim e querubim havia uma
palmeira), e cada querubim tinha dois rostos, 19 de sorte que o rosto
de homem olhava para a palmeira duma parte, e o rosto de leão novo,
para a palmeira da outra; assim se fez pela casa toda ao redor.
20 Desde o chão até por cima da porta, estavam feitos querubins e
palmeiras; assim era a parede do templo.

21 Quanto ao templo, as ombreiras das portas eram quadradas; e,
quanto à dianteira do santuário, a sua aparência era como a
aparência do templo. 22 De madeira era o altar, de três cúbitos de
altura, e o seu comprimento, de dois cúbitos; e os seus cantos, e o
seu comprimento, e as suas paredes eram de madeira; e disse-me:
Esta é a mesa que está diante de Jeová. 23 O templo e o santuário
tinham duas portas. 24 As portas tinham cada uma dois batentes, dois
batentes que viravam; dois batentes para uma porta e dois batentes
para a outra. 25 Nelas, a saber, nas portas do templo, foram feitos
querubins e palmeiras, como se fizeram nas paredes; e havia grossas
traves de madeira na dianteira do vestíbulo pelo lado de fora. 26 Havia
janelas fechadas e palmeiras duma e da outra parte pelos lados do
vestíbulo; assim eram as câmaras laterais da casa e as grossas
traves.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1 Então, ele me fez sair para fora, ao átrio exterior, pelo caminho
que guia para o norte; e me levou às câmaras que estavam defronte
do lugar separado e que estavam defronte do edifício que olha para o
norte. 2 Defronte do comprimento de cem cúbitos estava a porta do
norte, e a largura era de cinquenta cúbitos. 3 Defronte dos vinte
cúbitos que pertenciam ao átrio interior e defronte do pavimento que
pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria no terceiro
andar. 4 Diante das câmaras, havia um passeio de dez cúbitos de
largo para dentro, caminho dum cúbito; e as suas portas olham para o
norte. 5 Ora, as câmaras superiores eram mais estreitas, porque as
galerias tiravam destas mais do que das ínfimas e das médias no
edifício. 6 Pois elas eram de três andares e não tinham colunas como
as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais estreitas do
que as ínfimas e as médias do chão. 7 O muro que estava de fora, ao
lado das câmaras, no caminho do átrio exterior diante das câmaras,
tinha o comprimento de cinquenta cúbitos. 8 Pois o comprimento das
câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinquenta cúbitos; e
eis que defronte do templo havia cem cúbitos. 9 Por debaixo dessas
câmaras, havia a entrada da banda oriental, quando se entra nelas do
átrio exterior.

10 Na grossura do muro do átrio que olha para o oriente, diante do
lugar separado e diante do edifício, havia câmaras. 11 O caminho
diante delas tinha a feição do caminho das câmaras que olham para o
norte; conforme o seu comprimento, assim era a sua largura; e todas
as suas saídas eram conforme as suas formas e conforme as suas
portas. 12 Tais como eram as portas das câmaras que olham para o
sul, tal era a porta no topo do caminho, a saber, do caminho bem em
frente do muro para o oriente, para quem por elas entre.

13 Então, me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que
estão diante do lugar separado, são as câmaras santas, em que os
sacerdotes que estão perto de Jeová comerão as coisas mais santas.
Ali, porão as coisas santíssimas, e as ofertas de cereais, e as ofertas
pelo pecado, e as ofertas pela culpa; pois o lugar é santo. 14 Quando
entrarem os sacerdotes, não sairão do lugar santo para o átrio
exterior, mas ali porão as suas vestes em que exercem o seu
ministério (porque são santas), e vestir-se-ão de outras vestes, e
aproximar-se-ão do que toca ao povo.

15 Tendo ele acabado de medir a casa interior, fez-me sair pelo
caminho da porta que olha para o oriente e a mediu por todos os

lados. 16 Mediu pela banda do oriente com a cana de medir:
quinhentas canas ao redor. 17 Mediu pela banda do norte com a cana
de medir: quinhentas canas ao redor. 18 Mediu pela banda do sul com
a cana de medir: quinhentas canas. 19 Voltou-se para a banda do
ocidente e mediu quinhentas canas com a cana de medir. 20 Pelas
quatro bandas a mediu; tinha ela um muro em redor, de quinhentas
canas de comprimento, de quinhentas de largura, para fazer
separação entre o que é santo e o que é comum.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

1 Depois, me levou à porta, a saber, à porta que olha para o
oriente; 2 eis que vinha do caminho do oriente a glória do Deus de
Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra
resplandecia com a glória dele. 3 A aparência da visão era como a
aparência da visão que tive, sim, como a visão que tive quando vim a
destruir a cidade; e as visões eram como a visão que tive junto ao rio
Quebar; e prostrei-me com o rosto em terra. 4 A glória de Jeová entrou
na casa pelo caminho da porta que olha para o oriente. 5 O Espírito
levantou-me e introduziu-me no átrio interior; e eis que a glória de
Jeová enchia a casa.

6 Ouvi um falando comigo de dentro da casa; e um homem achava-
se de pé junto de mim. 7 E disse-me: Filho do homem, este é o lugar
do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei para
sempre no meio dos filhos de Israel; os da casa de Israel não
contaminarão mais o meu santo nome, nem eles, nem os seus reis,
pelas suas fornicações e pelos cadáveres dos seus reis nos seus
altos, 8 pondo o seu limiar ao pé do meu limiar, e as suas ombreiras,
ao pé das minhas ombreiras, e havendo só um muro entre mim e eles.
Contaminaram o meu santo nome pelas abominações que têm
cometido, pelo que os consumi na minha ira. 9 Agora, lancem eles
para longe de mim as suas fornicações e os cadáveres dos seus reis,
e eu habitarei para sempre no meio deles.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10 Tu, filho do homem, mostra a casa aos da casa de Israel, para
que se envergonhem das suas iniquidades e meçam o modelo. 11 Se
se envergonharem de tudo quanto têm feito, faze-lhes saber a forma
da casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas
as suas formas, e todas as suas ordenanças, e todas as suas formas,
e todas as suas leis; escreve-as à vista deles, para que guardem toda
a sua forma e todas as suas ordenanças e as observem. 12 Esta é a
lei da casa; sobre o cume do monte, todo o seu termo ao redor será
santíssimo. Eis que esta é a lei da casa.

13 Estas são as medidas do altar aos cúbitos (o cúbito é um cúbito
e um palmo); o fundo será dum cúbito, e a largura dum cúbito, e a sua
borda junto à sua extremidade ao redor, dum palmo. Esta será a base
do altar. 14 Desde o fundo sobre o chão até a seção inferior, será de
dois cúbitos, e a largura dum cúbito; e desde a seção menor até a
seção maior, será de quatro cúbitos, e a largura dum cúbito. 15 O

Harel será de quatro cúbitos; e desde o Ariel e de lá para cima se
levantarão quatro chifres. 16 O Ariel terá doze cúbitos de comprimento
e doze de largura, quadrado nos seus quatro lados. 17 A seção terá
quatorze cúbitos de comprimento e quatorze de largura nos seus
quatro lados; e a borda ao redor dela será de meio cúbito; o fundo
dela será dum cúbito ao redor; e os seus degraus olharão para o
oriente.

A consagração do altar

18 E disse-me: Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Estas
são as ordenanças do altar no dia em que o fizerem, para oferecerem
sobre ele holocaustos e para aspergirem sobre ele sangue. 19 Aos
sacerdotes levitas que são da linhagem de Zadoque, os quais estão
perto de mim, para me servirem, diz o Senhor Jeová, darás um
bezerro para uma oferta pelo pecado. 20 Tomarás do sangue dele e
pô-lo-ás sobre os quatro chifres do altar, e sobre os quatro cantos da
seção, e sobre a borda em roda; assim, o purificarás e o expiarás.
21 Também tomarás o novilho da oferta pelo pecado, e ele o queimará
no lugar da casa para isso designado, fora do santuário. 22 No
segundo dia, oferecerás um bode sem mancha como uma oferta pelo
pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.
23 Quando tiveres acabado de o purificar, oferecerás um bezerro sem
mancha e um carneiro sem mancha do rebanho. 24 Fá-lo-ás chegar
perante Jeová, e os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os
oferecerão em holocausto a Jeová. 25 Por sete dias, prepararás cada
dia um bode como uma oferta pelo pecado; também prepararão um
bezerro e um carneiro sem mancha do rebanho. 26 Por sete dias,
expiarão o altar e o purificarão; assim, o consagrarão. 27 Tendo eles
completado os dias, ao oitavo dia, e dali em diante, os sacerdotes
oferecerão os vossos holocaustos sobre o altar e as vossas ofertas
pacíficas; e eu vos aceitarei, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1 Então, me fez voltar para o caminho da porta exterior do
santuário, que olha para o oriente; era ela fechada. 2 Jeová disse-me:
Esta porta ficará fechada, não se abrirá, nem entrará por ela homem
algum, porque Jeová, Deus de Israel, entrou por ela; portanto, ficará
fechada. 3 Quanto ao príncipe, ele se assentará nela como príncipe,
para comer pão diante de Jeová; pelo caminho do vestíbulo da porta,
entrará e, pelo caminho do mesmo, sairá.

4 Então, me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa.
Olhei, e eis que a glória de Jeová enchia a Casa de Jeová e caí sobre
o meu rosto. 5 Disse-me Jeová: Filho do homem, nota bem, e olha
com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tudo quanto eu te
disser a respeito de todas as ordenanças da casa de Jeová, e de
todas as leis dela. Nota bem a entrada da casa juntamente com todas
as saídas do santuário. 6 Dirás aos rebeldes, a saber, aos da casa de
Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Bastem-vos, casa de Israel, todas
as vossas abominações, 7 porque tendes introduzido estrangeiros,
incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para que estejam
no meu santuário, para que o profanem, a saber, a minha casa,
quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue, e vós quebrastes
a minha aliança, além de todas as vossas abominações. 8 Não
cumpristes as funções prescritas a respeito das minhas coisas
sagradas; mas constituístes, ao vosso prazer, ministros que cumpram
no meu santuário as funções prescritas por mim.

9 Assim diz o Senhor Jeová: Dos estrangeiros que se acharem no
meio dos filhos de Israel, nenhum incircunciso de coração e
incircunciso de carne entrará no meu santuário. 10 Mas os levitas que
se apartaram longe de mim, quando Israel se desviava, os quais se
desviavam de mim para seguirem os seus ídolos, estes, sim, levarão
sobre si as suas iniquidades. 11 Contudo, serão ministros do meu
santuário, tendo o seu cargo junto às portas da casa e ministrando na
casa. Eles matarão os holocaustos e os sacrifícios para o povo e
estarão diante deles para os servir. 12 Porque os serviram diante dos
seus ídolos e se fizeram para a casa de Israel uma ocasião de
tropeço; por isso, levantei a minha mão contra eles, diz o Senhor
Jeová, e levarão sobre si a sua iniquidade. 13 Não se chegarão a mim,
para me servirem no ofício sacerdotal, nem para se chegarem a
alguma das minhas coisas sagradas, às coisas que são santíssimas;
mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que têm
cometido. 14 Contudo, os constituirei ministros que cumpram as

funções prescritas da casa, em todo o serviço dela e em tudo quanto nela se fizer.

Ordenanças para os sacerdotes, filhos de Zadoque

15 Mas os sacerdotes levitas, filhos de Zadoque, que cumpriram as
funções prescritas do meu santuário, quando os filhos de Israel se
desviaram de mim, eles se chegarão a mim para me servirem e
estarão diante de mim para me oferecerem a gordura e o sangue, diz
o Senhor Jeová. 16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à
minha mesa para me servirem, e cumprirão as coisas prescritas por
mim. 17 Quando entrarem pelas portas do átrio interior, estarão
vestidos de vestes de linho; não terão sobre si nada que seja de lã,
enquanto ministram nas portas do átrio interior e dentro. 18 Terão
tiaras de linho sobre as suas cabeças, e calções de linho sobre os
seus lombos; e não se cingirão de alguma coisa que produza suor.
19 Quando saírem ao átrio exterior, ao átrio exterior ao povo, despirão
as suas vestes em que ministram, pô-las-ão nas santas câmaras e se
vestirão de outras vestes, para que, com as suas vestes, não
santifiquem o povo. 20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o
cabelo; tão somente cortarão os cabelo. 21 Nenhum sacerdote beberá
vinho quando entrar no átrio interior. 22 Não se casarão com viúva
nem com repudiada; mas tomarão virgens da linhagem da casa de
Israel ou viúva que for viúva de sacerdote. 23 Ensinarão ao meu povo
a diferença que há entre o santo e o comum e lhes farão discernir a
diferença entre o imundo e o limpo. 24 No caso duma controvérsia,
assistirão eles para a julgarem; segundo os meus juízos, a julgarão.
Observarão as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas
festas fixas e santificarão os meus sábados. 25 Não se chegarão a um
morto para se contaminarem; mas, por pai, ou por mãe, ou por filho,
ou por filha, ou por irmão, ou por irmã que não tem marido, se
poderão contaminar. 26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão
sete dias. 27 No dia em que ele entrar no santuário, no átrio interior,
para ministrar no santuário, oferecerá a sua oferta pelo pecado, diz o
Senhor Jeová.

Separação de terras para os sacerdotes levitas e príncipes

28 Eles terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis
possessão em Israel; eu sou a sua possessão. 29 Eles comerão a
oferta de cereais, e a oferta pelo pecado, e a oferta pela culpa; tudo o
que for anátema em Israel será deles. 30 As primícias de todos os
primeiros frutos de tudo e toda oblação de tudo, de todas as vossas
oblações serão para os sacerdotes; também dareis ao sacerdote as
primícias da vossa massa, para fazer repousar uma bênção sobre a

vossa casa. 31 Os sacerdotes não comerão nenhuma ave ou nenhum
animal que morra de si mesmo ou seja despedaçado.

Ezequiel 45

1 Demais, quando repartirdes a terra em herança por sortes,
oferecereis uma oblação a Jeová, uma santa porção da terra; o
comprimento será o comprimento de vinte e cinco mil canas, e a
largura será de dez mil. Ela será santa em todo o seu termo ao redor.
2 Dessa porção o santuário ocupará quinhentas canas de
comprimento e quinhentas de largura, em quadro ao redor; e os seus
subúrbios terão cinquenta cúbitos ao redor. 3 Dessa medida medirás
vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de largura; e nela
será o santuário, que é santíssimo. 4 É ela uma santa porção da terra;
será para os sacerdotes, ministros do santuário, que se aproximam
para servir a Jeová; e lhes servirá de lugar para as suas casas e de
lugar santo para o santuário. 5 Os levitas, ministros da casa, terão
vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de largura, para
possessão sua, para vinte câmaras. 6 Para a possessão da cidade,
dareis cinco mil canas de largura e vinte e cinco mil de comprimento,
ao lado da oblação da santa porção, o que será para toda a casa de
Israel. 7 O que se der ao príncipe estará duma e da outra parte da
santa oblação e da possessão da cidade, defronte da santa oblação e
defronte da possessão da cidade, do lado ocidental, para o ocidente,
e do lado oriental para o oriente; e de comprimento corresponderá a
uma das porções desde o termo ocidental até o termo oriental. 8 Na
terra lhe será um possessão em Israel; os meus príncipes não
oprimirão mais o meu povo, mas distribuirão a terra pela casa de
Israel, segundo as suas tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o Senhor Jeová: Baste-vos, príncipes de Israel; cessai
da violência e rapina e executai juízo e justiça; tirai do meu povo as
vossas exações, diz o Senhor Jeová. 10 Tereis balanças justas, e efa
justo, e bato justo. 11 O efa e o bato serão duma só medida, de
maneira que o bato contenha a décima parte dum ômer, e o efa, a
décima parte dum ômer; conforme o ômer, será a sua medida. 12 O
siclo terá vinte óbolos. O vosso mane será vinte siclos, vinte e cinco
siclos e quinze siclos.

13 Esta é a oblação que haveis de oferecer: a sexta parte dum efa
de cada ômer de trigo, e dareis a sexta parte dum efa de cada ômer
de cevada; 14 a porção determinada de azeite, do bato de azeite, será
a décima parte dum bato tirado do coro, que é dez batos, a saber, o
ômer; pois dez batos fazem um ômer; 15 um cordeiro do rebanho, de
cada duzentos, das bem regadas pastagens de Israel; para ofertas de
cereais, e para holocaustos, e para ofertas pacíficas, a fim de fazer

expiação por eles, diz o Senhor Jeová. 16 Todo o povo da terra
concorrerá a essa oblação para o príncipe em Israel. 17 Tocará ao
príncipe dar os holocaustos, e as ofertas de cereais, e as ofertas de
libações, nas festas e nas luas novas e nos sábados, em todas as
festas fixas da casa de Israel. Ele preparará a oferta pelo pecado, e a
oferta de cereais, e o holocausto, e as ofertas pacíficas, para fazer
expiação pela casa de Israel.

Ofertas no primeiro mês

18 Assim diz o Senhor Jeová: No primeiro mês, no primeiro dia do
mês, tomarás um bezerro sem mancha e purificarás o santuário. 19 O
sacerdote tomará do sangue da oferta pelo pecado e pô-lo-á nas
ombreiras da casa, e nos quatro cantos das seções do altar, e nos
postes da porta do átrio interior. 20 Assim farás no sétimo dia do mês a
favor de cada um que erra e do que é simples; assim, fareis expiação
pela casa.

Na Páscoa

21 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, tereis uma Páscoa,
festa de sete dias; comer-se-ão pães asmos. 22 Nesse dia, o príncipe
preparará para si e para todo o povo da terra um novilho como oferta
pelo pecado. 23 Durante os sete dias da festa, preparará um
holocausto a Jeová, sete novilhos e sete carneiros sem mancha, cada
dia durante os sete dias; e um bode cada dia como oferta pelo
pecado. 24 Prepará uma oferta de cereais, um efa para cada novilho, e
um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa. 25 No
sétimo mês, aos quinze dias do mês, na festa, fará o mesmo por sete
dias, segundo a oferta pelo pecado, segundo o holocausto e segundo
a oferta de cereais, segundo o azeite.

Ezequiel 46

Nos sábados e luas novas

1 Assim diz o Senhor Jeová: A porta do átrio interior, que olha para
o oriente, estará fechada os seis dias que são de trabalho; porém, no
sábado, se abrirá e no dia da lua nova. 2 O príncipe entrará pelo
caminho do vestíbulo da porta por fora e parará junto ao poste da
porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e as suas ofertas
pacíficas, e ele adorará junto ao limiar da porta; depois, sairá, mas a
porta não será fechada até a tarde. 3 O povo da terra adorará junto à
entrada daquela porta perante Jeová nos sábados e nas luas novas.
4 O holocausto que o príncipe oferecerá a Jeová será, no sábado, seis
cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha; 5 e a oferta de
cereais será um efa para o carneiro, e a oferta de cereais para os
cordeiros, conforme ele pode dar, e um him de azeite para cada efa.
6 No dia da lua nova um bezerro sem mancha, e seis cordeiros, e
um carneiro; eles serão sem mancha; 7 Ele preparará uma oferta de
cereais, um efa para o novilho, e um efa para o carneiro, e para os
cordeiros, conforme pode, e um him de azeite para cada efa.
8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestíbulo da
porta e sairá pelo mesmo caminho.

Instruções referentes às ofertas

9 Mas, quando o povo da terra se apresentar perante Jeová nas
festas fixas, aquele que entrar pelo caminho da porta do norte, para
adorar, sairá pelo caminho da porta do sul; e aquele que entrar pelo
caminho da porta do sul sairá pelo caminho da porta do norte. Não
voltará pelo caminho da porta por que entrou, mas sairá pela outra
que lhe é oposta. 10 O príncipe, ao entrarem eles, entrará no meio
deles; e, ao saírem, sairão juntos. 11 Nas festas e nas festas fixas, a
oferta de cereais será um efa para cada novilho, e um efa para cada
carneiro, e para os cordeiros, conforme pode dar, e um him de azeite
para cada efa. 12 Quando o príncipe preparar uma oferta voluntária,
holocausto ou ofertas pacíficas como uma oferta voluntária a Jeová,
abrir-se-lhe-á a porta que olha para o oriente, e preparará o seu
holocausto e as suas ofertas pacíficas, como se costuma fazer no
sábado; depois, sairá, e, depois de ele ter saído, fechar-se-á a porta.
13 Prepararás um cordeiro dum ano, sem mancha, como
holocausto a Jeová cada dia; de manhã em manhã, o prepararás.
14 Juntamente com ele, prepararás, de manhã em manhã, uma oferta
de cereais, a sexta parte dum efa, e a terceira parte dum him de
azeite, para umedecer a flor de farinha: uma oferta de cereais a Jeová

continuamente, por uma ordenança perpétua. 15 Assim prepararão o
cordeiro, e a oferta de cereais, e o azeite, de manhã em manhã, como
um holocausto contínuo.

O direito do príncipe de fazer presentes

16 Assim diz o Senhor Jeová: Se o príncipe fizer um presente a
algum dos seus filhos, é herança deste, pertencerá a seus filhos; é a
possessão deles por herança. 17 Mas, se, da sua herança, fizer um
presente a um dos seus servos, será deste até o ano da liberdade;
então, tornará ao príncipe. Mas, quanto à sua herança, será ela para
seus filhos. 18 Demais, o príncipe não tomará nada da herança do
povo, para os desapossar das suas possessões; da sua possessão
deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja
espalhado, cada um da sua possessão.

19 Então, me introduziu pela entrada que estava ao lado da porta,
nas câmaras santas para os sacerdotes, as quais olham para o norte;
e eis que estava um lugar por detrás para a banda do ocidente.
20 Disse-me: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela
culpa e a oferta pelo pecado, onde assarão a oferta de cereais, a fim
de que não as levem ao átrio exterior e assim santifiquem o povo.
21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar
pelos quatro cantos do átrio; e eis que, em cada canto do átrio, havia
um átrio. 22 Nos quatro cantos do átrio, havia átrios cerrados, de
quarenta cúbitos de comprimento e de trinta de largura; esses quatro
nos cantos tinham uma só medida. 23 Neles, havia uma série de
edifícios ao redor, ao redor dos quatro, e foi construída com lugares
para cozer por baixo, ao redor. 24 Então, me disse: Estes são os
lugares para cozer onde os ministros da casa cozerão o sacrifício do
povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 Ele me fez voltar para a porta da casa, e eis que saíam águas de
debaixo do limiar da casa para o oriente (pois a face da casa olha
para o oriente), e as águas desciam de debaixo, do lado direito da
casa, ao sul do altar. 2 Então, me levou para fora, pelo caminho da
porta para a banda do norte, e fez-me dar uma volta pelo caminho de
fora até a porta exterior, pelo caminho da porta que olha para o
oriente, e eis que saíam águas ao lado direito. 3 Saindo para o oriente
o homem que tinha na sua mão o cordel, mediu mil cúbitos e fez-me
passar pelas águas, águas que me davam pelos artelhos. 4 De novo,
mediu mil cúbitos e fez-me passar pelas águas que me davam pelos
joelhos. Outra vez mediu mil cúbitos, e fez-me passar pelas águas,
águas que me davam pelos lombos. 5 Depois, mediu mil cúbitos, e era
já um rio que eu não pude passar. Pois as águas tinham crescido,
águas para nelas nadar, um rio que não se podia passar.
6 Disse-me: Filho do homem, viste isso? Então, me levou e me fez
voltar à ribanceira do rio. 7 Tendo eu voltado, eis que havia na
ribanceira do rio muitíssimas árvores duma e da outra banda. 8 Então,
me disse: Estas águas saem para a região oriental, e, descendo,
entrarão na Arabá, e irão em direção do mar; no mar, entrarão as
águas que se fizeram sair, e as águas ficarão saudáveis. 9 Todo, o ser
vivente que vive em enxames viverá por toda a parte aonde chegarem
os rios, e haverá mui grande multidão de peixes; porque lá são vindas
estas águas, e as águas do mar ficarão saudáveis, e tudo viverá
aonde chegar o rio. 10 Achar-se-ão junto a ele pescadores; desde En-
Gedi até En-Eglaim, haverá um lugar para se estenderem redes; o
seu peixe será segundo as suas espécies, como o peixe do grande
mar, em multidão excessiva. 11 Porém os seus charcos e os seus
pântanos não serão feitos saudáveis; serão destinados para o sal.
12 Junto ao rio, sobre a sua ribanceira, duma e da outra banda,
nascerá toda árvore que dá fruto para se comer, cuja folha não
murchará, nem faltará o seu fruto. Produzirá novos frutos todos os
meses, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá
de comida, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o Senhor Jeová: Este será o termo, pelo qual
repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José
terá porções. 14 Vós a herdareis, tanto um como o outro, terra sobre a
qual levantei a minha mão, para a dar a vossos pais. Esta terra vos

cairá a vós em herança.
15 Este será o termo da terra: da banda do norte, desde o grande
mar pelo caminho de Hetlom, até a entrada de Zedade, 16 Hamate,
Berota, Sibraim, que está entre o termo de Damasco e o termo de
Hamate; Hazer-Haticom, que está junto ao termo de Haurã. 17 Da
banda do mar o termo será Hazar-Enom, junto ao termo de Damasco,
e do lado do norte para o norte, acha-se o termo de Hamate. Este é o
lado do norte. 18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e
Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão. Desde o termo do norte até
o mar oriental, medireis. Este é o lado do oriente. 19 O lado do sul para
o meio-dia será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, até a
torrente do Egito, até o grande mar. Este é o lado do sul para o meio-
dia. 20 O lado do ocidente será o grande mar desde o termo do sul até
defronte da entrada de Hamate. Este é o lado do ocidente.
21 Assim, repartireis esta terra entre vós, segundo as tribos de
Israel. 22 Reparti-la-eis em herança por sortes entre vós e entre os
estrangeiros que peregrinam no meio de vós, os quais gerarão filhos
no meio de vós; e vós os tereis como os naturais entre os filhos de
Israel; convosco entrarão em herança no meio das tribos de Israel.
23 Em qualquer tribo em que peregrinar o estrangeiro, vós lhe dareis
ali a sua herança, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 48

Os termos das sete tribos

1 Ora, estes são os nomes das tribos: no extremo norte, ao longo
do caminho de Hetlom, para quem vai a Hamate, até Hazar-Enom,
que fica junto ao termo de Damasco, para o norte e ao pé de Hamate
(elas terão os seus limites ao oriente e ao ocidente), Dã terá uma
porção. 2 Junto ao termo de Dã, desde o lado oriental até o ocidental,
Aser terá uma porção. 3 Junto ao termo de Aser, desde o lado oriental
até o ocidental, Naftali terá uma porção. 4 Junto ao termo de Naftali,
desde o lado oriental até o ocidental, Manassés terá uma porção.
5 Junto ao termo de Manassés desde o lado oriental até o lado
ocidental, Efraim terá uma porção. 6 Junto ao termo de Efraim, desde
o lado oriental até o lado ocidental, Rúben terá uma porção. 7 Junto ao
termo de Rúben, desde o lado oriental até o lado ocidental, Judá terá
uma porção.

8 Junto ao termo de Judá, desde o lado oriental até o lado
ocidental, será a oblação que haveis de oferecer, de vinte e cinco mil
canas de largura, e do comprimento que tem uma das porções, desde
o lado oriental até o lado ocidental. O santuário estará no meio dela.
9 A oblação que haveis de oferecer a Jeová terá vinte cinco mil canas
de comprido e dez mil de largura. 10 Para estes, a saber, para os
sacerdotes, será a santa oblação; para o norte vinte e cinco mil canas
de comprimento; para o ocidente, dez mil de largura; para o oriente,
dez mil de largura; e, para o sul, vinte e cinco mil de comprimento. O
santuário de Jeová estará no meio dela. 11 Será para os sacerdotes,
que são santificados dentre os filhos de Zadoque e que têm cumprido
as funções por mim prescritas; os quais não se desviavam, quando os
filhos de Israel se desviavam, como se desviaram os levitas. 12 Ser-
lhes-á uma oblação da oblação da terra, coisa santíssima, junto ao
termo dos levitas.

Os termos dos sacerdotes e levitas

13 De conformidade com o termo dos sacerdotes, os levitas terão
vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de largura; o
comprimento todo será de vinte e cinco mil canas, e a largura, de dez
mil. 14 Não a venderão, nem a trocarão, nem serão alienadas as
primícias da terra, porque ela é santa a Jeová.

Os termos da cidade

15 As cinco mil canas que restam de largura, defronte das vinte e
cinco mil, serão para uso comum, para a cidade, para habitação e

para arrabaldes; e a cidade estará no meio delas.
16 Estas serão as
suas medidas: a banda do norte terá quatro mil e quinhentas canas, a
banda do sul, quatro mil e quinhentas, a banda do oriente, quatro mil e
quinhentas, e a banda do ocidente, quatro mil e quinhentas.
17 A
cidade terá arrabaldes: para o norte, de duzentas e cinquenta canas;
para o sul, de duzentas e cinquenta; para o oriente, de duzentas e
cinquenta; e, para o ocidente, de duzentas e cinquenta.
18 O que ficar
de resto no comprimento, de conformidade com a santa oblação, será
de dez mil canas para o oriente e de dez mil para o ocidente; e será
de conformidade com a santa oblação; a sua novidade servirá de
alimento para os que trabalham na cidade.
19 Os que trabalham na
cidade, de todas as tribos de Israel, o cultivarão.
20 A oblação toda
terá vinte e cinco mil canas por vinte e cinco mil; haveis de oferecer a
santa oblação em quadrado, incluindo o que possui a cidade.

Os termos do príncipe

21 O que restar será para o príncipe, duma e da outra banda da
santa oblação e da possessão da cidade, defronte das vinte e cinco
mil canas da oblação, em direção do termo oriental, e para o ocidente,
defronte das vinte e cinco mil canas, em direção do termo ocidental,
de conformidade com as porções, isso será para o príncipe; a santa
oblação e o santuário da casa estarão no meio deste espaço.
22 Também desde a possessão dos levitas e desde a possessão da
cidade, no meio do que pertence ao príncipe, entre o termo de Judá e
o termo de Benjamim, será para o príncipe.

Os termos das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até o lado
ocidental, Benjamim terá uma porção.
24 Junto ao termo de Benjamim,
desde o lado oriental até o lado ocidental, Simeão terá uma porção.
25 Junto ao termo de Simeão, desde o lado oriental até o lado
ocidental, Issacar terá uma porção.
26 Junto ao termo de Issacar,
desde o lado oriental até o lado ocidental, Zebulom terá uma porção.
27 Junto ao termo de Zebulom, desde o lado oriental até o lado
ocidental, Gade terá uma porção.
28 Junto ao termo de Gade, ao lado
sul para o sul, o termo será desde Tamar até as águas de Meribá-
Cades, até a torrente do Egito, até o grande mar.
29 Esta é a terra que
repartireis em herança por sortes entre as tribos de Israel, e estas são
as suas diversas porções, diz o Senhor Jeová.

As portas da cidade

30 Estas são as saídas da cidade: da banda do norte quatro mil e
quinhentas canas por medida.
31 As portas da cidade tomarão os

nomes das tribos de Israel; três portas para o norte: a porta de Rúben,
uma; a porta de Judá, uma; a porta de Levi, uma;
32 da banda do
oriente, quatro mil e quinhentas canas e três portas: a porta de José,
uma; a porta de Benjamim, uma; a porta de Dã, uma;
33 da banda do
sul, quatro mil e quinhentas canas e três portas: a porta de Simeão,
uma; a porta de Issacar, uma; a porta de Zebulom, uma;
34 da banda
do ocidente, quatro mil e quinhentas canas, com as suas três portas: a
porta de Gade, uma; a porta de Aser, uma; a porta de Naftali, uma.
35 O seu circuito será de dezoito mil canas; e, desde aquele dia, o
nome da cidade será Jeová Está Ali.

Daniel

Índice dos capítulos

Daniel 1

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio
Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. 2 O Senhor
entregou-lhe nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos
vasos da Casa de Deus; ele os levou para a terra de Sinear, para a
casa do seu deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus.
3 O rei disse a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse
alguns dos filhos de Israel, a saber, da linhagem real e dos nobres,
4 mancebos nos quais não houvesse defeito algum, mas de boa
presença, instruídos em toda a sabedoria, conhecedores de ciência,
entendidos em conhecimentos e que tivessem habilidade para
assistirem no palácio do rei; e que lhes ensinasse as letras e a língua
dos caldeus. 5 O rei designou-lhe uma porção quotidiana das iguarias
reais e do vinho que ele bebia, e que fossem mantidos por três anos,
para que, passados estes, assistissem diante do rei. 6 Ora, entre estes
se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.
7 O príncipe dos eunucos lhes pôs por nome: a Daniel, o de
Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a
Azarias, o de Abede-Nego.

Daniel e seus amigos recusam participar dos manjares do rei

8 Daniel, porém, assentou no seu coração não se contaminar com
as iguarias reais nem com o vinho que o rei bebia; portanto, pediu ao
príncipe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se. 9 Ora,
Deus fez que Daniel achasse graça e misericórdia diante do príncipe
dos eunucos. 10 O príncipe dos eunucos disse a Daniel: Eu tenho
medo do rei, meu senhor, o qual ordenou que se vos desse de comer
e de beber; pois por que veria ele os vossos rostos mais tristes que os
dos outros mancebos da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a
minha cabeça para com o rei. 11 Então, disse Daniel ao despenseiro, a
quem o príncipe dos eunucos tinha constituído sobre Daniel,
Hananias, Misael e Azarias: 12 Experimenta, peço-te, os teus servos
dez dias; e que se nos deem legumes a comer e água a beber.

13 Depois, se examinem diante de ti os nossos semblantes e os dos
mancebos que comem das iguarias reais; e, conforme vires, há-te
com os teus servos.
14 Assim, os ouviu sobre isso, e os experimentou dez dias. 15 No
fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles
estavam mais gordos de carne do que todos os mancebos que
comiam das iguarias reais. 16 Assim, o despenseiro tirou-lhes as
iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.
17 Ora, quanto a esses quatro mancebos, deu-lhes Deus o
conhecimento e a inteligência em todas as letras e em toda a
sabedoria. Daniel sabia discernir todas as visões e sonhos.
18 Passados os dias, depois dos quais o rei tinha ordenado que
fossem apresentados, o príncipe dos eunucos os apresentou diante
de Nabucodonosor. 19 O rei conversou com eles; e, entre todos eles,
não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e
Azarias; portanto, ficaram assistindo diante do rei. 20 Em toda a
matéria de sabedoria e discernimento a respeito da qual lhes
perguntou o rei, achou que eles excediam dez vezes todos os
mágicos e encantadores que havia em todo o seu reino. 21 Daniel
conservou-se até o primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O rei esquece o sonho que teve

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve
Nabucodonosor sonhos; e o seu espírito ficou perturbado, e passou-
se-lhe o sono. 2 Então, o rei mandou chamar os mágicos, e os
encantadores, e os feiticeiros, e os caldeus, para que declarassem ao
rei os sonhos. Assim, vieram e se apresentaram diante do rei. 3 O rei
disse-lhes: Tive um sonho, e para saber o sonho está perturbado o
meu espírito. 4 Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive
eternamente; dize aos teus servos o sonho, e mostraremos a
interpretação. 5 Respondeu o rei aos caldeus: A coisa já me fugiu da
memória; se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação,
sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo.
6 Mas, se mostrardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de
mim dádivas, e prêmios, e grande honra; portanto, mostrai-me o
sonho e a sua interpretação. 7 Responderam pela segunda vez: Diga
o rei aos seus servos o sonho, e lhe mostraremos a interpretação.
8 Respondeu o rei: Certamente, eu sei que quereis ganhar tempo,
porque vedes que a coisa já me fugiu da memória. 9 Mas, se não me
fizerdes saber o sonho, não há para vós senão uma só lei; pois tendes
preparado palavras mentirosas e corruptas para as proferir na minha
presença, até que se mude o tempo. Portanto, dizei-me o sonho, e
saberei se me podeis mostrar a sua interpretação. 10 Responderam os
caldeus na presença do rei: Não há homem sobre a terra que possa
mostrar a questão do rei; porquanto nenhum rei, nem senhor, nem
régulo tem feito semelhante pedido a qualquer mágico, ou encantador,
ou caldeu. 11 É coisa rara a que o rei exige, e não há outro que a
possa mostrar na presença do rei, senão os deuses, cuja morada não
é com a carne. 12 Por essa razão, ficou o rei irado e em extremo
furioso e ordenou que perecessem todos os sábios de Babilônia.
13 Assim, saiu o decreto, e os sábios estavam para serem mortos; e
buscaram a Daniel e seus companheiros, para que fossem mortos.

Daniel pede ao rei um prazo e tem uma visão

14 Então, Daniel respondeu avisada e prudentemente a Arioque,
capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de
Babilônia; 15 sim, respondeu e perguntou a Arioque, capitão do rei:
Por que razão é o decreto tão urgente da parte do rei? Então, Arioque
fez saber a coisa a Daniel. 16 Entrando Daniel, pediu ao rei que lhe
designasse o tempo e que ele mostraria ao rei a interpretação.

17 Então, Daniel foi para casa e fez saber a coisa a Hananias,

Misael e Azarias, seus companheiros, 18 para que pedissem
misericórdia ao Deus do céu no tocante a esse segredo, a fim de que
Daniel e seus companheiros não perecessem juntamente com o resto
dos sábios de Babilônia. 19 Então, foi o segredo revelado a Daniel
numa visão noturna. Depois, Daniel bendisse ao Deus do céu.
20 Disse Daniel: Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre,
pois dele são a sabedoria e a força. 21 Ele muda os tempos e as
estações; remove os reis e estabelece os reis; dá sabedoria aos
sábios e conhecimento aos que sabem discernir; 22 revela as coisas
profundas e escondidas; sabe o que está nas trevas, e com ele mora
a luz. 23 A ti, Deus de meus pais, eu te dou graças e te louvo, que me
deste sabedoria e força e, agora, me fizeste saber o que te havíamos
pedido; porque nos revelaste a questão do rei. 24 Por isso, entrou
Daniel a Arioque, a quem o rei tinha constituído para perder os sábios
de Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não percas os sábios de
Babilônia; leva-me à presença do rei, e mostrarei ao rei a
interpretação.

Daniel traz à memória do rei o sonho que este tivera

25 Então, Arioque, depressa, levou Daniel à presença do rei e lhe
disse assim: Achei um homem dentre os filhos do cativeiro de Judá
que fará saber ao rei a interpretação. 26 Respondeu o rei e disse a
Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes fazer-me saber o sonho
que vi e a sua interpretação? 27 Respondeu Daniel perante o rei e
disse: O segredo que o rei tem exigido, não o podem mostrar ao rei
nem sábios, nem encantadores, nem mágicos, nem feiticeiros; 28 mas
há no céu um Deus que revela segredos, e ele tem feito saber ao rei
Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias. O teu sonho
e as visões da tua cabeça na tua cama são estes: 29 Quanto a ti, ó rei,
estando tu na cama, entraram os teus pensamentos na mente, sobre
o que havia de acontecer no futuro; e aquele que revela segredos te
descobriu o que há de acontecer. 30 Mas, quanto a mim, não me foi
revelado esse segredo por ter eu mais sabedoria que qualquer outro
vivente, mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação e para
que soubesses os pensamentos do teu coração.

31 Tu, ó rei, estavas olhando, e eis uma grande imagem. Essa
imagem, que era enorme e cujo resplendor era excelente, tinha-se em
pé diante de ti; e a sua vista era espantosa. 32 Quanto a essa imagem,
a sua cabeça era de ouro fino, o seu peito e os seus braços, de prata,
o seu ventre e as suas coxas, de cobre, 33 as suas pernas, de ferro,
os seus pés, em parte de ferro, em parte de barro. 34 Estavas vendo
até que uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, a qual feriu a
imagem nos seus pés, que eram de ferro e de barro, e os fez em

pedaços. 35 Então, foi juntamente feito em pedaços o ferro, o barro, o
cobre, a prata e o ouro e se tornaram como a pragana das eiras de
estio; e o vento levou-os, de sorte que não se achou lugar para eles. A
pedra que feriu a imagem tornou-se uma grande montanha, que
encheu a terra toda.

Daniel interpreta o sonho

36 Este é o sonho; e diremos a sua interpretação na presença do
rei. 37 Tu, ó rei, és rei de reis, ao qual o Deus do céu deu o reino, o
poder, a força e a glória; 38 e, onde quer que habitem os filhos dos
homens, nas tuas mãos entregou os animais do campo e as aves do
céu e te fez reinar sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro. 39 Depois
de ti, se levantará outro reino inferior a ti; e outro terceiro, de cobre, o
qual dominará sobre a terra toda. 40 O quarto reino será forte como
ferro, porquanto o ferro faz em pedaços e subjuga todas as coisas;
como o ferro esmiúça todas essas coisas, assim ele fará em pedaços
e esmiuçará. 41 Porque viste os pés e os dedos, em parte de barro de
oleiro e em parte de ferro, será ele um reino dividido; mas nele haverá
alguma coisa da firmeza do ferro, porquanto viste o ferro misturado
com o barro de lodo. 42 Como os dedos dos pés eram em parte de
ferro e em parte de barro, assim o reino será em parte firme e em
parte frágil. 43 Porque viste o ferro misturado com o barro de lodo,
misturar-se-ão com a semente de homens; porém não se apegarão
um a outro, assim como o ferro não se une com o barro. 44 Nos dias
desses reis, suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais
destruído, nem passará a soberania deste a outro povo; mas fará em
pedaços e consumirá todos esses reinos, e ele mesmo subsistirá para
sempre, 45 porquanto viste que do monte foi cortada uma pedra sem
auxílio de mãos e que ela fez em pedaços o ferro, o cobre, o barro, a
prata e o ouro; o Grande Deus fez saber ao rei o que há de acontecer
no futuro. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

Daniel é promovido pelo rei

46 Então, o rei Nabucodonosor caiu sobre o rosto, e adorou a
Daniel, e ordenou que lhe oferecessem uma oblação e perfumes
suaves. 47 Disse o rei a Daniel: Na verdade, o vosso Deus é o Deus
dos deuses e o Senhor dos reis e que revela segredos, pois que
pudeste revelar este segredo. 48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e
lhe deu muitos grandes dons, e fê-lo reinar sobre a província toda de
Babilônia e ser o principal governador sobre todos os sábios de
Babilônia. 49 Fez Daniel uma petição ao rei, e este constituiu
superintendentes dos negócios da província de Babilônia a Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego; Daniel, porém, estava na porta do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha
sessenta cúbitos de alto e seis cúbitos de largo; levantou-a no campo
de Dura, na província de Babilônia. 2 Então, o rei Nabucodonosor
mandou ajuntar os sátrapas, os deputados, os governadores, os
juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os magistrados e todos os
régulos das províncias, para que viessem à dedicação da imagem que
o rei Nabucodonosor tinha levantado. 3 Os sátrapas, os deputados, os
governadores, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os
magistrados e todos os régulos das províncias se ajuntaram para a
dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e
estavam em pé diante da imagem que o rei Nabucodonosor tinha
levantado. 4 Nisso, o pregoeiro clamou em alta voz: A vós, ó povos,
nações e línguas, se vos ordena 5 que, no ponto em que ouvirdes o
som da corneta, da flauta, da harpa, da sacabuxa, do saltério, da
sinfonia, e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a
imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. 6 Todo aquele
que não se prostrar e adorar será na mesma hora lançado no meio
duma fornalha de fogo ardente. 7 Portanto, no momento em que todos
os povos ouviram o som da corneta, da flauta, da harpa, da sacabuxa,
do saltério e de toda sorte de música, se prostraram todos os povos,
nações e línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei
Nabucodonosor tinha levantado.

8 Por isso, nesse tempo, se chegaram alguns homens caldeus e
acusaram aos judeus. 9 Disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive
eternamente. 10 Tu, ó rei, fizeste um decreto que todo o homem que
ouvir o som da corneta, da flauta, da harpa, da sacabuxa, do saltério,
da sinfonia e de toda sorte de música se prostrasse e adorasse a
imagem de ouro. 11 Todo aquele que não se prostrar a adorar seja
lançado no meio duma fornalha de fogo ardente. 12 Há uns judeus,
que constituíste sobre os negócios da província de Babilônia:
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; esses homens, ó rei, não fizeram
caso de ti; não servem aos teus deuses, nem adoram a imagem de
ouro que levantaste.

Os amigos de Daniel são lançados na fornalha ardente

13 Então, Nabucodonosor, na sua raiva e fúria, mandou que fossem
trazidos Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Logo, foram esses
homens trazidos perante o rei. 14 Disse-lhes Nabucodonosor: É de
propósito, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não servis aos

meus deuses, nem adorais a imagem que levantei? 15 Agora, pois, se
estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da corneta, da
flauta, da harpa, da sacabuxa, do saltério, da sinfonia e de toda sorte
de música, para vos prostrardes e adorardes a imagem que fiz, bem
está; se, porém, não adorardes, sereis, na mesma hora, lançados
numa fornalha de fogo ardente. Quem é esse deus que vos livrará das
minhas mãos? 16 Responderam ao rei Sadraque, Mesaque e Abede-
Nego: Ó Nabucodonosor, não necessitamos de te responder nesse
particular. 17 Se assim for, o nosso Deus, a quem nós servimos, pode
livrar-nos da fornalha de fogo ardente; e ele há de nos livrar das tuas
mãos, ó rei. 18 Mas, se não, fica tu sabendo, ó rei, que não havemos
de servir aos teus deuses, nem adorar a imagem de ouro que
levantaste.

19 Então, Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o
aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego;
portanto, falou e ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes
mais do que se costumava acender. 20 Deu ordem a uns valentes que
estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-
Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente. 21 Então, esses
homens foram ligados, vestidos de seus calções, suas túnicas, suas
capas e suas outras roupas e foram lançados no meio da fornalha de
fogo ardente. 22 Visto que a ordem do rei era urgente e a fornalha
estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram aqueles
homens que carregaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.
23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram
ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

O rei muda de pensar

24 O rei Nabucodonosor ficou espantado e levantou-se depressa;
disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós no meio do fogo três
homens ligados? Responderam ao rei: Verdade é, ó rei. 25 Disse ele:
Eis que eu vejo quatro homens soltos, que andam no meio do fogo e
não recebem dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos
deuses. 26 Então, chegando-se Nabucodonosor à porta da fornalha de
fogo ardente, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,
servos do Deus Altíssimo, saí e vinde. Logo, Sadraque, Mesaque e
Abede-Nego saíram do meio do fogo. 27 Os sátrapas, os deputados,
os governadores e os conselheiros do rei, estando reunidos, viram
estes homens, que o fogo não teve poder sobre os seus corpos, nem
foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem sofreram
mudança os seus calções, nem por eles tinha passado o cheiro de
fogo.

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu Anjo e livrou os
seus servos, que confiaram nele, os quais violaram a palavra do rei e
entregaram os seus corpos, para que não servissem, nem adorassem
deus algum, senão o seu Deus. 29 Portanto, faço um decreto que todo
povo, nação e língua que proferir alguma blasfêmia contra o Deus de
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas
casas sejam feitas um monturo; porque não há outro deus que possa
livrar desta maneira. 30 Então, o rei deu promoção a Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego na província de Babilônia.

Daniel 4

O edito do rei. O seu sonho duma árvore grande

1 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas, que
habitam em toda a terra, paz vos seja multiplicada. 2 Pareceu-me bem
divulgar os milagres e maravilhas que o Altíssimo Deus tem feito para
comigo. 3 Quão grandes são os seus milagres! E quão poderosas são
as suas maravilhas! E o seu reino é um reino sempiterno, e o seu
domínio se estende de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa e
florescente no meu palácio. 5 Tive um sonho que me atemorizou; e,
estando eu na minha cama, os pensamentos e as visões da minha
cabeça me perturbaram. 6 Portanto, expedi um decreto que se
apresentassem perante mim todos os sábios de Babilônia, para que
me fizessem saber a interpretação do sonho. 7 Então, entraram os
mágicos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; eu contei o
sonho diante deles, porém não me fizeram saber a interpretação dele.
8 Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, que tem por nome
Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito
dos deuses santos; e, diante dele, contei o sonho, dizendo: 9 Ó
Beltessazar, chefe dos mágicos, porquanto eu sei que há em ti o
espírito dos deuses santos, e nenhum segredo te é difícil, dize-me as
visões do meu sonho que tive e a sua interpretação. 10 Desta maneira
eram as visões da minha cabeça, estando eu na minha cama: eu vi, e
eis uma árvore no meio da terra, e era grande a sua altura. 11 Crescia
e tornava-se forte, e a sua altura chegava até o céu, e era vista até a
extremidade de toda a terra. 12 As suas folhas eram formosas, e o seu
fruto, copioso, e nela havia sustento para todos; debaixo dela, os
animais do campo achavam sombra, e as aves do céu pousavam nos
seus ramos, e dela se sustentava toda a carne. 13 Vi, nas visões da
minha cabeça, estando eu na minha cama, e eis que um vigia, a
saber, um santo, descia do céu. 14 Ele clamou em alta voz e disse
assim: Deitai abaixo a árvore, e cortai-lhe os ramos, e fazei-lhe cair as
folhas, e espalhai o seu fruto; afugentem-se de debaixo dela os
animais, e, dos seus ramos, as aves. 15 Contudo, deixai na terra o
tronco com as suas raízes, ligado com laço de ferro e de bronze, no
meio da tenra relva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e
seja a sua porção com os animais na erva da terra; 16 mude-se-lhe o
coração para que não seja mais o de homem, e seja-lhe dado o
coração de animal; e passem sobre ele sete tempos. 17 Pelo decreto
dos vigias é a sentença, e pela palavra dos santos o mando, a fim de
que conheçam os viventes que o Altíssimo domina no reino dos

homens, e o dá a quem quiser, e constitui sobre ele o mais humilde
dos homens. 18 Esse sonho eu, rei Nabucodonosor, o tenho visto. Tu,
pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios
do meu reino não me podem fazer saber a interpretação; porém tu
podes, porque há em ti o espírito dos deuses santos.

Daniel interpreta o sonho

19 Então, Daniel, que tinha por nome Beltessazar, ficou espantado
por algum tempo, e os seus pensamentos o perturbaram. Respondeu
o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua
interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Meu senhor, seja o
sonho para os que te odeiam, e a sua interpretação, para os teus
adversários. 20 A árvore que viste, a qual crescia e se tornava forte,
cuja altura chegava até o céu e que era vista por toda a terra, 21 cujas
folhas eram formosas, cujo fruto copioso, e em que havia sustento
para todos, debaixo da qual habitavam os animais do campo, e em
cujos ramos pousavam as aves do céu, 22 essa árvore és tu, ó rei, que
tens crescido e te hás tornado forte; pois a tua grandeza tem crescido
e já chega até o céu, e o teu domínio, até a extremidade da terra.
23 Porquanto o rei viu baixar do céu um vigia, a saber, um santo que
disse: Deitai abaixo a árvore, e a destrói; contudo, deixai na terra o
tronco com as suas raízes, ligado com um laço de ferro e de bronze
no meio da tenra relva do campo; e seja ele molhado do orvalho do
céu, e seja a sua porção com os animais do campo, até que passem
sobre ele sete tempos; 24 esta é a interpretação, ó rei, e é o decreto
do Altíssimo, que é vindo sobre o rei, meu senhor: 25 tu serás expulso
dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e
serás obrigado a comer feno como boi e serás molhado do orvalho do
céu, e sobre ti passarão sete tempos, até que conheças que o
Altíssimo domina no reino dos homens e o dá a quem quiser.
26 Porquanto mandaram deixar o tronco com as raízes da árvore; o
teu reino te ficará firme, depois que tiveres conhecido que os céus
dominam. 27 Por isso, ó rei, seja do teu agrado o meu conselho, e
desfaze os teus pecados pela justiça e as tuas iniquidades, por
manifestares misericórdia para com os pobres; se, porventura, houver
uma prolongação da tua tranquilidade.

Cumpre-se o sonho do rei

28 Tudo isso veio sobre o rei Nabucodonosor. 29 Ao cabo de doze
meses, estava ele passeando no palácio real de Babilônia. 30 Falou o
rei e disse: Não é esta a grande Babilônia, que eu edifiquei para a
morada real, pela força do meu poder e para a glória da minha
majestade? 31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando veio do

céu uma voz, dizendo: Ó rei Nabucodonosor, a ti se diz: O reino já
passou de ti. 32 Serás expulso dentre os homens, e a tua morada será
com os animais do campo; serás obrigado a comer feno como boi, e
sobre ti passarão sete tempos, até que conheças que o Altíssimo
domina no reino dos homens e o dá a quem quiser. 33 Na mesma
hora, cumpriu-se a palavra sobre Nabucodonosor; foi ele expulso
dentre os homens e comeu feno como boi, e foi o seu corpo molhado
do orvalho do céu, até que cresceu o seu pelo como as penas das
águias, e as suas unhas, como as das aves.

34 Ao cabo dos dias, eu, Nabucodonosor, levantei ao céu os meus
olhos, e tornou a mim o meu entendimento. Eu bendisse ao Altíssimo,
e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, porque o seu domínio
é um domínio sempiterno, e o seu reino se estende de geração em
geração. 35 Todos os habitantes da terra são tidos como nada; ele faz
conforme a sua vontade no exército do céu e entre os habitantes da
terra, e não há quem possa resistir a sua mão, nem lhe dizer: Que
fazes? 36 Ao mesmo tempo, tornou a mim o meu entendimento; e,
para a glória do meu reino, tornou a mim a minha majestade e
resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes;
fui restabelecido no meu reino, e foi-me acrescentado excelente
grandeza. 37 Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, e engrandeço, e
glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdade, e os
seus caminhos, juízos, e ele pode humilhar os que andam na soberba.

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e
bebeu vinho na presença desses mil. 2 Belsazar, enquanto tomava o
vinho, mandou que fossem trazidos os vasos de ouro e de prata que
seu pai, Nabucodonosor, havia tirado do templo que estava em
Jerusalém, para que bebessem por eles o rei e seus grandes, suas
mulheres e suas concubinas. 3 Então, trouxeram os vasos de ouro que
haviam sido tirados do templo da Casa de Deus, que estava em
Jerusalém, e por eles beberam o rei e seus grandes, suas mulheres e
suas concubinas. 4 Bebiam vinho e louvavam os deuses de ouro, de
prata, de cobre, de ferro, de pau e de pedra.

5 Na mesma hora, saíram os dedos de mão de homem e
escreveram defronte do candeeiro na caiadura da parede do palácio
real. O rei via a parte da mão que escrevia. 6 Então, o semblante do
rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbaram; as juntas dos
seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro. 7 O
rei chamou, em alta voz, que se introduzissem os encantadores, os
caldeus e os feiticeiros. Falou o rei e disse aos sábios de Babilônia:
Qualquer que ler esta escritura e me mostrar a sua interpretação será
vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e terá o
terceiro lugar de poder no reino. 8 Então, entraram todos os sábios do
rei; porém não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a
interpretação. 9 Nisso, ficou o rei Belsazar muito perturbado, e se lhe
mudou o semblante, e os seus grandes estavam perplexos.

Daniel é requisitado

10 Ora, a rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes,
entrou na casa de banquete; falou a rainha e disse: Ó rei, vive
eternamente! Não te perturbem os teus pensamentos, nem se mude o
teu semblante. 11 No teu reino, há um homem que tem em si o espírito
dos deuses santos, e, nos dias de teu pai, se acharam nele luz e
entendimento, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; o rei
Nabucodonosor, teu pai, o rei, digo, teu pai, fê-lo chefe dos mágicos,
dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros; 12 porquanto um
espírito excelente, e conhecimento, e inteligência, interpretação de
sonhos, declaração de enigmas e solução de dúvidas se acharam em
Daniel, a quem o rei pôs o nome de Beltessazar. Seja chamado, pois,
Daniel, e ele mostrará a interpretação.

13 Então, foi Daniel introduzido à presença do rei. Falou o rei e
disse a Daniel: És tu aquele Daniel, um dos filhos do cativeiro de

Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? 14 Tenho ouvido a teu
respeito que há em ti o espírito dos deuses, e que se acham em ti luz,
inteligência e excelente sabedoria. 15 Agora mesmo, foram
introduzidos à minha presença os sábios, os encantadores, para que
lessem esta escritura e me fizessem saber a interpretação dela;
porém não me puderam mostrar a interpretação da coisa. 16 Mas
tenho ouvido a teu respeito que tu podes dar interpretações e solver
dúvidas. Se, pois, puderes ler a escritura e me fazer saber a
interpretação dela, serás vestido de púrpura, trarás uma cadeia de
ouro ao pescoço e terás o terceiro lugar de poder no reino.
17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Sejam para
ti as tuas dádivas, e dá a outrem os teus prêmios; contudo, eu lerei ao
rei a escritura e lhe farei saber a interpretação. 18 O Altíssimo Deus, ó
rei, deu a teu pai, Nabucodonosor, o reino, e grandeza, e glória, e
majestade; 19 e, por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos,
nações e línguas tremiam e temiam diante dele; a quem queria
matava; e a quem ele queria conservava em vida; a quem queria
exaltava; e a quem queria abatia. 20 Quando, porém, o seu coração se
elevou, e o seu espírito se endureceu, de sorte que se houve
arrogantemente, foi ele deposto do seu trono real, e tiraram-lhe a sua
glória; 21 e foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi
feito como o dos animais, e a sua morada era com os jumentos
monteses; foi sustentado de feno, como boi, e o seu corpo foi
molhado do orvalho do céu, até que conheceu que o Altíssimo Deus
domina no reino dos homens e a quem quiser constitui sobre ele.
22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o coração, embora
soubesses tudo isso; 23 porém te elevaste contra o Senhor do céu.
Trouxeram perante ti os vasos da casa dele, e por eles bebestes
vinho, tu e teus grandes, tuas mulheres e tuas concubinas; e louvaste
os deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de pau e de pedra,
que não veem, nem ouvem, nem sabem; e ao Deus, em cuja mão
está o teu fôlego e de quem são todos os teus caminhos, a ele não
glorificaste. 24 Então, foi a parte da mão enviada de diante dele, e foi
inscrita esta escritura.

Daniel interpreta a escritura

25 Esta é a escritura que foi inscrita: MENE, MENE, TEQUEL,
PARSIM. 26 Esta é a sua interpretação. MENE: Deus contou o teu
reino e o acabou. 27 TEQUEL: Pesado na balança e achado em falta.
28 PERES: Está dividido o teu reino e entregue aos medos e aos
persas.
29 Então, Belsazar deu as suas ordens; vestiram de púrpura a
Daniel e puseram-lhe ao pescoço uma cadeia de ouro, e fez-se uma

proclamação a respeito dele, que tivesse o terceiro lugar de poder no
reino.
30 Naquela noite, foi morto Belsazar, rei caldeu. 31 Dario, o medo,
recebeu o reino, tendo mais ou menos sessenta e dois anos de idade.

Daniel 6

Os presidentes e os sátrapas conspiram contra Daniel

1 Foi do agrado de Dario constituir sobre o reino cento e vinte
sátrapas, que estivessem por todo o reino; 2 e, sobre eles, três
presidentes, dos quais Daniel era um, a fim de que esses sátrapas
lhes dessem conta e que o rei não sofresse dano. 3 Então, o mesmo
Daniel sobrepujava a esses presidentes e aos sátrapas, porque nele
havia um espírito excelente; e o rei pensava em o constituir sobre o
reino todo.

4 Nisto os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião contra
Daniel quanto ao reino; porém não puderam achar ocasião ou culpa,
porquanto ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.
5 Disseram, pois, esses homens: Não acharemos alguma ocasião
contra este Daniel, se não o acharmos contra ele pelo que diz respeito
à lei do seu Deus. 6 Então, os presidentes e sátrapas foram juntos ao
rei e lhe disseram assim: Ó rei Dario, vive eternamente. 7 Todos os
presidentes do rei, os deputados, os sátrapas, os conselheiros e os
governadores, juntamente, tomaram conselho para estabelecer um
estatuto real e fazer um interdito forte, que todo homem que, por
espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus ou a qualquer
homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões. 8 Agora,
pois, ó rei, estabelece o interdito e assina a escritura, para que não se
mude, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode
revogar. 9 Por isso, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

10 Quando Daniel soube que a escritura estava assinada, entrou
em sua casa (ora, na sua câmara estavam abertas as janelas que
olhavam para Jerusalém); três vezes no dia, punha-se de joelhos, e
orava, e rendia ações de graças diante de seu Deus, como antes
costumava fazer. 11 Então, esses homens foram juntos e acharam a
Daniel fazendo petições e súplicas diante de seu Deus. 12 Depois,
chegando-se eles, falaram na presença do rei a respeito do interdito
real: Não assinaste um interdito que, durante o espaço de trinta dias,
todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus ou a qualquer
homem, exceto a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões?
Respondeu o rei e disse: Isso é a verdade, conforme a lei dos medos
e dos persas, que não se pode revogar. 13 Então, responderam e
disseram diante do rei: Esse Daniel, que é um dos filhos do cativeiro
de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste,
porém três vezes no dia faz as suas petições. 14 Tendo, pois, o rei
ouvido essas palavras, ficou muito contrariado e pensou em Daniel
para o livrar; e até o pôr do sol trabalhou para o salvar. 15 Então,

esses homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é
uma lei dos medos e dos persas que nenhum interdito nem estatuto,
que o rei estabelecer, pode ser mudado.

Daniel é lançado na cova dos leões e de lá é retirado ileso

16 Nisso passou o rei as ordens, e trouxeram a Daniel e lançaram-
no na cova dos leões. Ora, falou o rei e disse a Daniel: O teu Deus, a
quem continuamente serves, te livrará. 17 Uma pedra foi trazida e
posta sobre a boca do covil; e o rei a selou com o seu anel e com o
anel dos seus grandes, para que, no tocante a Daniel, nada se
mudasse. 18 Depois, o rei se foi para o seu palácio e passou a noite
em jejum; não foram trazidos à sua presença instrumentos de música,
e fugiu dele o sono.

19 Então, o rei se levantou pela manhã, muito cedo, e foi com
pressa à cova dos leões. 20 Chegando-se ele à cova, a Daniel, clamou
com voz triste; falou o rei e disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo,
porventura, o teu Deus, a quem continuamente serves, pode livrar-te
dos leões? 21 Logo, disse Daniel ao rei: Ó rei, vive eternamente. 22 O
meu Deus enviou o seu Anjo e fechou as bocas aos leões; eles não
me fizeram mal algum, porque foi achada em mim inocência diante
dele; também diante de ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.
23 Nisso se alegrou muito o rei e ordenou que tirassem da cova a
Daniel. Assim foi Daniel tirado da cova, e não se achou nele lesão
alguma, porque ele havia confiado em seu Deus.

24 O rei deu ordens, e foram trazidos aqueles homens que tinham
acusado a Daniel. Foram lançados na cova dos leões, eles, seus
filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova,
quando os leões se apoderaram deles e lhes esmigalharam todos os
ossos.

25 Então, o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas
que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! 26 Faço um
decreto que em todo o domínio do meu reino, tremam os homens e
temam diante do Deus de Daniel, pois ele é o Deus vivo e que
permanece para sempre; o seu reino é o que não será destruído, e o
seu domínio durará até o fim. 27 Ele livra, e salva, e faz milagres e
maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder
dos leões.

28 Daniel, pois, prosperava no reinado de Dario e no reinado de
Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho dos quatro animais simbólicos

1 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel um
sonho e visões da sua cabeça, estando na sua cama; então, escreveu
o sonho e relatou a soma das coisas. 2 Falou Daniel e disse: Vi na
minha visão noturna, e eis que os quatro ventos do céu irrompiam
sobre o grande mar. 3 Quatro grandes animais, diferentes uns dos
outros, subiam do mar. 4 O primeiro era como um leão e tinha asas de
águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, ele foi
levantado da terra e posto em dois pés como um homem, e foi-lhe
dado um coração de homem. 5 Eis outro animal, o segundo,
semelhante a um urso, que se levantou sobre um dos seus lados e
tinha três costelas na boca; e diziam-lhe assim: Levanta-te, devora
muita carne. 6 Depois disso, estava eu olhando, e eis outro,
semelhante a um leopardo, que tinha nas costas quatro asas de ave;
tinha o animal também quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.
7 Depois disso, vi nas visões noturnas, e eis um quarto animal,
terrível, e espantoso, e sobremaneira forte; tinha grandes dentes de
ferro; devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava;
era diferente de todos os animais que o precediam e tinha dez chifres.
8 Eu considerava os chifres, e eis que entre eles subia outro chifre,
pequenino, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados;
e eis que nesse chifre havia olhos como olhos de homem e uma boca
que falava grandes coisas.

O sonho do Antigo de dias e do filho do homem

9 Eu estava olhando até que foram postos uns tronos, e um que era
Antigo de dias se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e
os cabelos da sua cabeça, como pura lã; o seu trono eram chamas de
fogo, e as rodas, do mesmo fogo ardente. 10 De diante dele, manava e
saía um rio de fogo; milhares de milhares o serviam, e miríades de
miríades assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os
livros. 11 Eu estava olhando nesse tempo, por causa da voz das
grandes palavras que falava o chifre. Eu estava olhando até que foi
morto o animal e destruído o seu corpo; e ele foi entregue para ser
queimado pelo fogo. 12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o
seu domínio; todavia, as suas vidas foram prolongadas para uma
estação e um tempo.

13 Vi nas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu
um como Filho do Homem, que se chegou até o Antigo de dias; foi
apresentado diante dele. 14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino,

para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio sempiterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído.

O sonho interpretado

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi contrariado no meio do
meu corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram. 16 Cheguei-
me a um dos circunstantes e perguntei-lhe a verdade a respeito de
tudo isso. Assim, ele me disse e fez-me saber a interpretação das
coisas: 17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que
se levantarão da terra. 18 Mas os santos do Altíssimo receberão o
reino e possuirão o reino para sempre, sim, para todo o sempre.
19 Então, tive desejo de saber a verdade a respeito do quarto animal,
que era diferente de todos eles, sobremaneira terrível, cujos dentes
eram de ferro, e as suas unhas, de cobre, que devorava, fazia em
pedaços e pisava aos pés o que sobejava; 20 a respeito dos dez
chifres que ele tinha na cabeça e a respeito do outro chifre que subiu
e diante do qual caíram três, a saber, daquele chifre que tinha olhos, e
uma boca que falava grandes coisas, e pareceu ser mais robusto do
que os seus companheiros. 21 Eu estava olhando, e o mesmo chifre
fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, 22 até que veio
o Antigo de dias, e o juízo foi dado aos santos do Altíssimo; e chegou
o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Ele disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o
qual será diferente de todos os reinos, e devorará toda a terra, e a
pisará aos pés, e a fará em pedaços. 24 Quanto aos dez chifres, deste
reino se levantarão dez reis; depois deles, se levantará outro; ele será
diferente dos primeiros e abaterá a três reis. 25 Ele falará palavras
contra o Altíssimo e consumirá os santos do Altíssimo; cuidará em
mudar os tempos e a lei, e os santos lhe serão entregues nas mãos
até um tempo e tempos e metade dum tempo. 26 Mas o juízo se
assentará, e tirar-lhe-ão o domínio, para o consumir e destruir até o
fim. 27 O reino, e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo
o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; esse reino é um
reino sempiterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.
28 Aqui é o fim do assunto. Quanto a mim, Daniel, muito me
perturbaram os meus pensamentos, e o meu semblante se me
mudou; mas guardei o assunto no meu coração.

Daniel 8

A visão dum carneiro e dum bode

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma
visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.
2 Eu vi na visão (ora, foi assim que, quando vi, eu estava no castelo
de Susã, que é na província de Elão), vi na visão e eu estava junto ao
rio Ulai. 3 Então, levantei os meus olhos e vi, e eis que estava em pé
diante do rio um carneiro que tinha dois chifres: os dois chifres eram
altos, mas um era mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por
último. 4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o
norte, e para o sul; nenhum animal podia parar diante dele, nem havia
quem os pudesse livrar do poder dele; ele, porém, fazia segundo a
sua vontade e, assim, se engrandeceu.

5 Estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente
sobre a face de toda a terra e não tocava na terra; esse bode tinha um
chifre insigne entre os olhos. 6 Viu o carneiro que tinha os dois chifres,
o qual vi em pé diante do rio, e correu contra ele no furor do seu
poder. 7 Eu o vi chegar perto do carneiro e foi movido de cólera contra
ele. Feriu ao carneiro e quebrou-lhe os dois chifres; não havia força no
carneiro para lhe resistir; mas o bode o lançou por terra e o pisou aos
pés, e não havia quem pudesse livrar o carneiro do poder dele. 8 O
bode se engrandeceu sobremaneira; e, estando forte, quebrou-se-lhe
o grande chifre, e, em lugar dele, quatro chifres insignes saíram para
os quatro ventos do céu.

9 Dum dos chifres saiu um chifre pequeno e tornou-se muito forte
para o sul, e para o oriente, e para a terra gloriosa. 10 Tornou-se forte,
até contra o exército do céu; lançou por terra alguns do exército e das
estrelas e pisou-os aos pés. 11 Sim, se engrandeceu até contra o
príncipe do exército; tirou dele o holocausto perpétuo, e o lugar do seu
santuário foi deitado abaixo. 12 Por causa da transgressão, foi-lhe
entregue o exército, juntamente com o holocausto perpétuo; lançou
por terra a verdade, fez o que era do seu agrado e prosperou.
13 Então, ouvi a um santo falar, e outro santo disse àquele que falava:
Até quando durará a visão relativamente ao holocausto perpétuo e à
transgressão assoladora, visão na qual são entregues tanto o
santuário como o exército para serem pisados aos pés? 14 Ele me
disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então, o santuário
será purificado.

Gabriel interpreta a visão de Daniel

15 Quando eu, sim, eu, Daniel, tinha visto a visão, procurei entendê-

la; e eis que se me apresentou diante uma como aparência de
homem. 16 Ouvi uma voz de homem entre as margens de Ulai, a qual
gritou e disse: Gabriel, faze que este homem entenda a visão. 17 Veio,
pois, perto do lugar em que eu estava; quando ele veio, fiquei
amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra. Porém ele me disse:
Entende, filho do homem, pois a visão pertence ao tempo do fim.
18 Ora, enquanto ele falava comigo, caí num profundo sono, tendo o
meu rosto virado para a terra; ele, porém, me tocou, pôs-me em pé
19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer nos últimos
dias da indignação, porque pertence ao tempo determinado do fim.
20 O carneiro que tu viste, que tinha dois chifres, estes são os reis da
Média e da Pérsia. 21 O bode peludo é o rei da Grécia; e o chifre
grande que ele tem entre os olhos é o primeiro rei. 22 Quanto ao chifre
que se quebrou e em cujo lugar se levantaram quatro, levantar-se-ão
da nação quatro reinos, porém não com a força dele. 23 Nos últimos
dias dos seus reinos, quando os transgressores tiverem chegado ao
auge, levantar-se-á um rei, feroz de cara e entendedor de enigmas.
24 Grande será a sua força, porém não será de si mesmo; ele
destruirá maravilhosamente, prosperará, fará o que quiser e destruirá
os poderosos e o povo santo. 25 Pela sua sutileza, fará prosperar o
engano na sua mão, e no seu coração se engrandecerá, e destruirá
muitos que vivem em segurança; levantar-se-á contra o príncipe dos
príncipes; porém será quebrado sem intervir mão de homem. 26 A
visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira. Por isso,
encerra tu a visão, pois será para muitos dias. 27 Eu, Daniel, desmaiei
e fiquei doente por alguns dias; depois, me levantei e tratei dos
negócios do rei. Eu estava espantado da visão, porém não havia
quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da raça dos medos, o
qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, 2 no primeiro ano do
seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros o número dos anos, a
saber, setenta anos, de que falou a palavra de Jeová ao profeta
Jeremias, em que se haviam de cumprir as desolações de Jerusalém.
3 Voltei o meu rosto para o Senhor Deus, a fim de implorar com
oração e súplicas, em jejum, e saco, e cinza. 4 Orei a Jeová, meu
Deus, confessei e disse: Ó Senhor, Deus grande e terrível, que
guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e
observam os teus mandamentos; 5 temos pecado, temo-nos havido
perversamente, procedido impiamente e nos temos rebelado,
desviando-nos dos teus preceitos e dos teus juízos; 6 nem temos
escutado os teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos
nossos reis, e aos nossos príncipes, e a nossos pais, e a todo o povo
da terra. 7 Ó Senhor, a ti pertence a justiça, porém a nós, confusão de
rosto, como hoje se vê, aos homens de Judá, aos habitantes de
Jerusalém e a todo o Israel, que estão perto e que estão longe, em
todos os países para onde os tens lançado, por causa das suas
transgressões que cometeram contra ti. 8 Ó Jeová, a nós pertence
confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e a nossos
pais, porque temos pecado contra ti. 9 Ao Senhor, nosso Deus,
pertencem as misericórdias e os perdões, porque nos temos rebelado
contra ele, 10 nem temos obedecido à voz de Jeová, nosso Deus, para
andarmos nas suas leis, que nos propôs pelos seus servos, os
profetas. 11 Todos os de Israel têm transgredido a tua lei, desviando-
se, para não obedecerem à tua voz; por isso, tem sido a maldição
derramada sobre nós e bem assim o juramento que está escrito na lei
de Moisés, servo de Deus, porque temos pecado contra ele. 12 Ele
acaba de confirmar as suas palavras, que falou contra nós e contra os
nossos juízes que nos julgaram, trazendo sobre nós um grande mal;
pois, debaixo de todo o céu, nunca se fez o que se tem feito a
Jerusalém. 13 Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos é
sobrevindo; contudo, não temos implorado o favor de Jeová, nosso
Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e termos
discernimento na tua verdade. 14 Jeová vigiou sobre o mal e o trouxe
sobre nós, pois Jeová, nosso Deus, é justo em todas as obras que
faz, e nós não temos obedecido à sua voz. 15 Agora, Senhor, nosso
Deus, que tiraste ao teu povo, com mão poderosa, da terra do Egito e
adquiriste para ti renome, como hoje se vê; temos pecado, temos

procedido impiamente. 16 Ó Senhor, segundo toda a tua justiça,
apartem-se da tua cidade Jerusalém, teu santo monte, a tua ira e o
teu furor, pois, por causa dos nossos pecados e por causa das
iniquidades de nossos pais, servem de opróbrio Jerusalém e o teu
povo a todos os que nos rodeiam. 17 Agora, pois, Deus nosso, escuta
a oração do teu servo e as suas súplicas e, por amor do Senhor, faze
brilhar o teu rosto sobre o teu santuário, que está desolado. 18 Inclina,
Deus meu, os teus ouvidos e ouve; abre os teus olhos e contempla as
nossas desolações e a cidade que é chamada do teu nome; pois não
é por causa das nossas justiças que apresentamos perante ti as
nossas súplicas, mas por causa das tuas grandes misericórdias. 19 Ó
Senhor, perdoa; ó Senhor, escuta e põe mãos à obra; não te
demores, por amor de ti mesmo, Deus meu, porque a tua cidade e o
teu povo são chamados do teu nome.

As setenta semanas e o príncipe ungido

20 Estando eu ainda falando, e orando, e confessando o meu
pecado e o pecado do meu povo de Israel, e apresentando as minhas
súplicas diante de Jeová, meu Deus, a favor do santo monte do meu
Deus; 21 sim, estando eu falando em oração, o varão Gabriel, que eu
tinha visto ao princípio na visão, enviado a voar rapidamente, tocou-
me mais ou menos ao tempo da oblação da tarde. 22 Ele me instruiu,
falou comigo e disse: Ó Daniel, saí agora mesmo para te dar
discernimento. 23 No princípio das tuas súplicas saiu o mandamento, e
eu sou vindo para te informar, pois és muito amado. Portanto,
considera tu a coisa e entende a visão.

24 Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo e sobre a
tua santa cidade para consumir a transgressão, para dar fim aos
pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para
selar a visão e profecia e para ungir o santíssimo. 25 Sabe, pois, e
entende que desde a saída da palavra para restaurar e para edificar a
Jerusalém até o Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas; e em
sessenta e duas semanas estará reedificada com rua e fosso em
tempos angustiosos. 26 Depois de sessenta e duas semanas, será
exterminado o Ungido e não terá nada; e o povo do príncipe que há
de vir destruirá a cidade e o santuário; ele acabará num dilúvio, e até
o fim haverá guerra; desolações são determinadas. 27 Ele fará uma
firme aliança com muitos por uma semana; na metade da semana,
fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá
o assolador; e até a consumação, que é determinada, será derramada
ira sobre o assolador.

Daniel 10

Daniel é aterrorizado pela visão dum homem

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma coisa foi revelada a
Daniel, que se chamava Beltessazar, e a coisa era verdadeira, a
saber, uma grande guerra; ele entendeu a coisa e teve entendimento
da visão. 2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteava três semanas inteiras.
3 Não comi pão algum agradável, nem entrou na minha boca carne
nem vinho, nem me untei de óleo algum, até que se cumpriram as três
semanas inteiras. 4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu
ao lado do grande rio, que é Tigre, 5 levantei os meus olhos e olhei, e
eis um homem vestido de linho e cingido pelos lombos com um cinto
de ouro puro de Ufaz; 6 também o seu corpo era como o berilo, e o
seu rosto, como a aparência de relâmpago, e os seus olhos, como
lâmpadas de fogo, e os seus braços e os seus pés, de cor semelhante
ao cobre polido, e o som das suas palavras, como o som duma
multidão. 7 Só eu, Daniel, vi a visão. Pois os homens que estavam
comigo não a viram; mas sobre eles caiu um grande temor, e fugiram
para se esconder. 8 Fui, pois, deixado sozinho, e vi essa grande visão,
e não ficou força em mim; porque se mudou em mim a minha
formosura em corrupção, e não retive força alguma. 9 Contudo, ouvi o
som das suas palavras; quando ouvi o som das suas palavras, já tinha
caído com o rosto em terra num profundo sono.

O homem consola a Daniel

10 Eis que uma mão me tocou e fez-me levantar até ficar sobre os
meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. 11 Ele me disse:
Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer e
levanta-te em pé, pois a ti sou enviado. Tendo ele proferido essa
palavra a mim, pus-me em pé, tremendo. 12 Então, me disse: Não
tenhas medo, Daniel; porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o
teu coração a entender e a humilhar-te diante de teu Deus, foram
ouvidas as tuas palavras, e sou vindo por causa das tuas palavras.
13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias;
porém eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para me
ajudar; e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. 14 Agora, sou vindo para
te fazer entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias;
pois a visão ainda está para muitos dias. 15 Tendo ele falado comigo
segundo estas palavras, abaixei o meu rosto para a terra e fiquei
calado. 16 Eis que um que tinha a semelhança dos filhos dos homens
me tocou os lábios; então, abri a minha boca, e falei, e disse ao que
estava em pé diante de mim: Meu senhor, por causa da visão,

apoderam-se de mim as minhas dores, e não retenho força alguma.
17 Pois como pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor?
Porque, quanto a mim, logo não ficou em mim força alguma, e não me
foi deixado fôlego.

Conflitos entre a Pérsia e a Grécia

18 Então, tornou a me tocar um que tinha a aparência dum homem
e me confortou. 19 Disse: Não tenhas medo, homem muito amado; paz
seja contigo, esforça-te, sim, esforça-te. Quando ele me falou, fiquei
fortalecido e disse: Fala, meu senhor, porque me confortaste.
20 Então, ele disse: Sabes porque eu vim a ti? Agora voltarei a pelejar
contra o príncipe da Pérsia; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da
Grécia. 21 Mas eu te anunciarei o que está expresso na escritura da
verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra estes, senão
Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

1 Quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o medo, pôs-me em pé
para o confirmar e fortalecer.
2 Agora, eu te mostrarei a verdade. Eis que se levantarão três reis
na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles. Depois
que se tiver tornado forte por meio das suas riquezas, concitará a
todos contra o reino da Grécia. 3 Levantar-se-á um rei poderoso, que
reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver. 4 Quando se
levantar, o seu reino será quebrado e se repartirá para os quatro
ventos do céu, porém não para a sua posteridade, nem segundo o
seu domínio com que reinou; porque o seu reino será arrancado até
para outros fora destes.

Conflitos entre os reinos do Norte e do Sul

5 O rei do Sul será forte, como também um dos seus príncipes; este
será mais forte do que ele e terá o domínio; o domínio grande será o
seu domínio. 6 Ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; e a
filha do rei do Sul virá ao rei do Norte para ajustar um acordo. Ela,
porém, não reterá a força do seu braço, nem subsistirá ele, nem o seu
braço. Mas será ela entregue, e bem assim os que a trouxeram, e o
que a gerou, e o que a fortaleceu nesses tempos.
7 Mas de um rebento das raízes dela um se levantará no seu lugar,
e virá ao exército, e entrará na fortaleza do rei do Norte, e procederá
contra eles, e prevalecerá. 8 Também os deuses deles, juntamente
com as suas imagens fundidas e com os seus vasos preciosos de
prata e de ouro, ele os levará cativos para o Egito; por alguns anos,
deixará em paz ao rei do Norte. 9 Este entrará no reino do rei do Sul,
mas voltará para a sua terra.
10 Seus filhos farão guerra e congregarão uma multidão de grandes
forças, que avançará, inundará e passará para adiante; eles voltarão e
farão guerra, até chegarem à fortaleza dele. 11 O rei do Sul será
movido de cólera, sairá e pelejará contra ele, a saber, contra o rei do
Norte; este porá em campo uma grande multidão, e a multidão será
entregue nas mãos daquele. 12 A multidão será levada, e o coração
dele será exaltado; ele derrubará miríades, porém não prevalecerá.
13 O rei do Norte voltará e porá em campo uma multidão maior do que
a primeira; e marchará ao cabo dos tempos, a saber, dos anos, com
um grande exército e com muito material. 14 Naqueles tempos, se
levantarão muitos contra o rei do Sul; também os violentos dentre o
teu povo se levantarão para estabelecer a visão, porém eles cairão.
15 Assim, virá o rei do Norte, levantará um terrapleno e tomará uma
cidade bem fortificada; os braços do Sul não resistirão, nem o seu

povo escolhido, nem haverá força para resistir. 16 O que, porém, vier
contra ele fará o que lhe aprouver, e não haverá quem lhe possa
resistir; estará na terra gloriosa, e na sua mão haverá destruição.
17 Resolverá vir com a potência de todo o seu reino e entrará num
acordo com ele; dar-lhe-á a filha de mulheres para ele a corromper.
Porém ela não subsistirá, nem será para ele. 18 Depois, virará o seu
rosto para as ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o
opróbrio que por ele é ocasionado; além disso fará tornar sobre ele o
opróbrio. 19 Então, voltará o seu rosto para as fortalezas da sua terra;
mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Depois, em lugar dele, se levantará um que fará a um exator
passar pela glória do reino; porém, dentro de poucos dias, será ele
destruído, não em ira nem em batalha. 21 Em seu lugar, se levantará
um homem desprezível, a quem eles não haviam dado a honra do
reino; mas virá em tempo de segurança e, com lisonja, obterá o reino.
22 Com os braços duma inundação, serão varridos de diante dele e
serão quebrantados, também o príncipe da aliança. 23 Depois de feita
com ele a aliança, usará de engano; pois subirá e se tornará forte,
com pouca gente. 24 Em tempo de segurança, virá sobre os lugares
mais férteis da província; e fará o que nunca fizeram seus pais, nem
os pais de seus pais; espalhará entre eles a presa, os despojos e os
bens; formará os seus desígnios contra os lugares fortes, por algum
tempo. 25 Despertará o seu poder e a sua coragem contra o rei do Sul
com um grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com um exército
em extremo grande e poderoso, porém não subsistirá, porque
formarão desígnios contra ele. 26 Os que comerem o pão dele o
destruirão; o seu exército inundará, e muitos cairão mortos. 27 Quanto
a ambos esses reis, terão intenção de fazerem o mal e, sentados à
mesma mesa, falarão mentiras. Porém isso não prosperará, porque
ainda virá o fim no tempo determinado.

28 Então, voltará para a sua terra com muitos bens; o seu coração
será posto contra a santa aliança, fará o que lhe aprouver e voltará
para a sua terra. 29 Ao tempo determinado voltará, e entrará no Sul;
porém não sucederá na última como na primeira ocasião. 30 Virão
contra ele naus de Quitim; portanto, será contrariado e voltará.
Indignar-se-á contra a santa aliança e fará o que lhe aprouver; até
tornará a vir e atenderá aos que abandonarem a santa aliança.
31 Estarão braços do lado dele e profanarão o santuário, a saber, a
fortaleza, e tirarão o holocausto perpétuo e estabelecerão a
abominação que assola. 32 Com lisonjas, perverterá os que
procederem impiamente contra a aliança; mas o povo que conhecer
ao seu Deus se tornará forte e fará proezas. 33 Os que forem sábios
entre o povo ensinarão a muitos; contudo, por muitos dias, cairão pela
espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo despojo.

34 Ora, quando caírem, serão ajudados com pequeno socorro; mas
muitos, com lisonjas, se ajuntarão a eles. 35 Alguns dos que são
sábios cairão, para os acrisolar, purificar e embranquecer até o tempo
do fim; pois ainda será para o tempo determinado.

36 O rei fará como lhe der na vontade; exaltar-se-á, e se
engrandecerá sobre todo o deus, e falará coisas maravilhosas contra
o Deus dos deuses, e prosperará até que se cumpra a indignação;
pois se fará o que está determinado. 37 Não terá respeito aos deuses
de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem fará caso de deus
algum; pois sobre tudo se engrandecerá. 38 Mas no seu lugar honrará
ao deus de fortalezas; e a um deus que seus pais não conheceram,
ele o honrará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e coisas
agradáveis. 39 Com o auxílio dum deus estranho, tratará das mais
poderosas fortalezas e a todos os que o reconhecerem aumentará de
glória; fá-los-á reinar sobre muitos e repartirá a terra por preço.

40 No tempo do fim, contenderá com ele o rei do Sul. O rei do Norte
virá como turbilhão contra ele, com carros, e com cavaleiros, e com
muitas naus; entrará nos países, e inundará, e passará. 41 Também
entrará na terra gloriosa, e muitos países serão subvertidos; mas da
sua mão serão libertados estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos
filhos de Amom. 42 Estenderá a sua mão também contra os países, e
a terra do Egito não escapará. 43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro
e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os
etíopes o seguirão. 44 Mas novas vindas do Oriente e do Norte o
perturbarão; e sairão com grande fúria para destruir e extirpar a
muitos. 45 Armará as tendas do seu palácio entre o mar e o glorioso
monte santo; contudo, virá ao seu fim, e ninguém lhe dará auxílio.

Daniel 12

Os últimos tempos: as palavras seladas

1 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se
levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de
tribulação, qual nunca houve desde que existiu nação até aquele
tempo. Naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for
achado escrito no livro. 2 Muitos dos que dormem no pó da terra
acordarão, uns para a vida eterna, e outros, para a vergonha e
confusão sempiterna. 3 Os que forem sábios resplandecerão como o
fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça,
como as estrelas para todo o sempre. 4 Tu, porém, Daniel, encerra as
palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão duma para
outra parte, e a ciência se multiplicará.

5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um
duma banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.
6 Perguntou-se ao homem vestido de linho, que estava por cima das
águas do rio: Quanto tempo haverá até o fim dessas maravilhas? 7 Eu
ouvi o homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio,
quando levantou ao céu a sua mão direita e a mão esquerda e jurou,
por aquele que vive eternamente, que isso seria para um tempo, e
tempos, e metade dum tempo; quando tiverem acabado de
despedaçar o poder do povo santo, cumprir-se-ão todas essas coisas.
8 Eu ouvi, porém não entendi; então, disse eu: Meu senhor, qual será
o fim dessas coisas? 9 Ele respondeu: Vai-te, Daniel, pois as palavras
estão fechadas e seladas até o tempo do fim. 10 Muitos se purificarão,
e se embranquecerão, e serão acrisolados; mas os ímpios procederão
impiamente. Nenhum dos ímpios entenderá; porém os que forem
sábios entenderão. 11 Desde o tempo em que o holocausto perpétuo
for tirado e a abominação que assola for estabelecida, haverá mil e
duzentos e noventa dias. 12 Bem-aventurado é o que espera e chega
aos mil e trezentos e trinta e cinco dias. 13 Tu, porém, vai-te, até que
chegue o fim; pois descansarás e estarás na tua sorte, ao fim dos
dias.

Oseias

Índice dos capítulos

Oseias 1

A mulher e filhos da devassidão de Oseias

1 Palavra de Jeová que foi dirigida a Oseias, filho de Beeri, nos dias
de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de
Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.
2 Quando Jeová falou, ao princípio, com Oseias, disse Jeová a
Oseias: Vai, toma uma mulher de fornicação e filhos de fornicação,
porque a terra comete fornicação, apartando-se de Jeová. 3 Foi-se,
pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim; ela concebeu e deu-lhe à luz
um filho. 4 Disse-lhe Jeová: Põe-lhe por nome Jezreel, porque ainda
um pouco de tempo, e visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de
Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel. 5 Naquele dia, quebrarei o
arco de Israel no vale de Jezreel. 6 Ela tornou a conceber e deu à luz
uma filha. Disse Jeová a Oseias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida,
porque não tornarei a ter misericórdia da casa de Israel, para que eu
lhes perdoe. 7 Terei, porém, misericórdia da casa de Judá e os
salvarei por Jeová, seu Deus, e não os salvarei pelo arco, nem pela
espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.
8 Ora, tendo ela desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz
um filho. 9 Disse Jeová: Põe-lhe por nome Não-Meu-Povo, porque vós
não sois o meu povo, e eu não serei o vosso Deus.

Restauração de Israel e Judá

10 Contudo, o número dos filhos de Israel será como a areia do
mar, que não se pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar
onde se lhes disser: Vós não sois o meu povo, se lhes dirá: Vós sois
os filhos do Deus vivo. 11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos
se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da
terra, pois grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Dize a vossos irmãos: Meu-Povo; e as vossas irmãs: Favor.
2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha
esposa, nem sou eu seu esposo. Tire ela da sua face as suas
fornicações e, dentre os seus peitos, os seus adultérios; 3 para que eu
não a despoje, deixando-a nua, e a ponha como no dia em que
nasceu, e a faça como um deserto, e a torne como uma terra árida, e
a mate à sede. 4 Até de seus filhos não terei misericórdia, porque são
filhos de fornicação. 5 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os
concebeu houve-se torpemente, porque disse: Irei após os meus
amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu
linho, o meu azeite e a minha bebida. 6 Portanto, eis que te vou cercar
o caminho com espinhos e levantarei contra ela uma sebe, de sorte
que ela não ache as suas veredas. 7 Ela irá em seguimento dos seus
amantes, porém não os alcançará; ela os buscará, porém não os
achará; então, dirá: Irei e voltarei para o meu primeiro marido, porque
então me ia melhor do que agora.

A infidelidade do povo será castigada

8 Pois ela não sabia que fui eu o que lhe dei o grão, e o mosto, e o
óleo e que lhe multipliquei a prata e o ouro, de que fizeram a Baal.
9 Por isso, tornarei a tomar o meu grão a seu tempo e o meu mosto a
seu tempo e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que deviam cobrir a
sua nudez. 10 Agora, descobrirei a sua vileza à vista dos seus
amantes, e ninguém a livrará da minha mão. 11 Também farei cessar
toda a sua alegria, as suas festas, as suas luas novas, os seus
sábados e todas as suas assembleias solenes. 12 Assolarei as suas
vides e as suas figueiras, de que ela tem dito: Estas são o meu
aluguel que me deram os meus amantes; delas farei um bosque, e os
animais do campo as devorarão. 13 Sobre ela, visitarei os dias de
Baalins, aos quais queimava incenso, quando se enfeitava com as
suas arrecadas e as suas joias e, indo após os seus amantes, se
esquecia de mim, diz Jeová.
14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe
falarei ao coração. 15 Dali, lhe darei as suas vinhas e o vale de Acor,
para uma porta de esperança; ali, cantará ela como nos dias da sua
mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito. 16 Naquele
dia, diz Jeová, me chamarás Meu Marido e nunca mais me chamarás
Meu Baal. 17 Pois da sua boca tirarei os nomes dos Baalins, e os seus
nomes não serão mais mencionados. 18 Naquele dia, far-lhes-ei uma
aliança com os animais do campo, e com as aves do céu, e com os
répteis da terra; da terra quebrarei o arco, e a espada, e a guerra e fá-

los-ei deitar em segurança. 19 Desposar-te-ei comigo para sempre,
sim, desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade,
e em misericórdias. 20 Desposar-te-ei comigo em fidelidade, e
conhecerás a Jeová.

21 Naquele dia, responderei, diz Jeová, responderei aos céus, e
estes responderão à terra; 22 a terra responderá ao grão, ao mosto e
ao azeite, e estes responderão a Jezreel. 23 Semeá-la-ei para mim na
terra e terei misericórdia daquela que não havia recebido misericórdia;
direi aos que não eram o meu povo: Tu és o meu povo; e eles dirão:
Tu és o meu Deus.

Oseias 3

O segundo casamento simbólico de Oseias

1 Disse-me Jeová: Vai ainda, ama a uma mulher amada do seu
amigo e adúltera, assim como Jeová ama os filhos de Israel, ainda
que eles se desviam para outros deuses e amam passas de uvas.
2 Assim, eu a comprei para mim por quinze peças de prata, e um
ômer de cevada, e um leteque de cevada; 3 e lhe disse: Muitos dias
me esperarás sentada; não fornicarás, nem serás mulher de homem
algum; assim também eu te esperarei a ti. 4 Pois os filhos de Israel
ficarão muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem
coluna, e sem éfode e terafins. 5 Depois, tornarão os filhos de Israel e
buscarão a Jeová, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias,
tremerão diante de Jeová e de sua bondade.

Oseias 4

A contenda de Jeová com Israel

1 Ouvi a palavra de Jeová, filhos de Israel, pois Jeová tem uma
contenda com os habitantes da terra, porque na terra não há verdade,
nem misericórdia, nem conhecimento de Deus. 2 Não há senão o
jurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar; cometem
violências, e homicídios sucedem a homicídios. 3 Portanto, a terra
pranteará, e todo o que nela habita desfalecerá juntamente com os
animais do campo e com as aves do céu; e até serão tirados os
peixes do mar. 4 Todavia, não contenda alguém e não repreenda
alguém, porque o teu povo é como os que contendem com o
sacerdote. 5 Tropeçarás de dia, e o profeta, contigo, tropeçará de
noite; e destruirei tua mãe.

6 Por falta de conhecimento, foi destruído o meu povo. Porque tu
rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei a ti, para que não
me sirvas de sacerdote; visto que tu te esqueceste da lei do teu Deus,
também eu me esquecerei de teus filhos. 7 Como eles se
multiplicaram, assim pecaram contra mim; eu mudarei a sua glória em
ignomínia. 8 Alimentam-se dos pecados do meu povo e, de coração,
desejam a iniquidade dele. 9 O sacerdote será como o povo, e visitarei
sobre ele os seus caminhos e lhe darei a recompensa dos seus feitos.
10 Eles comerão e não se fartarão; cometerão fornicação e não se
multiplicarão, porque deixaram de fazer caso de Jeová.

11 A fornicação, e o vinho, e o mosto tiram o entendimento. 12 O
meu povo consulta ao seu pau, e a sua vara lhe dá respostas; porque
o espírito de fornicação os enganou, e fornicaram, apartando-se do
seu Deus. 13 Oferecem sacrifícios sobre os cumes dos montes e
queimam incenso sobre os outeiros, debaixo dos carvalhos, choupos
e terebintos, porque é boa a sua sombra; portanto, vossas filhas se
dão à fornicação, e vossas noivas cometem adultério. 14 Não
castigarei vossas filhas, quando fornicarem, nem vossas noivas,
quando cometerem adultério; porque eles se retiram com as
meretrizes e com as prostitutas sacrificam; e o povo que não tem
entendimento será subvertido.

15 Embora tu, Israel, te entregues à fornicação, contudo, não se
torne culpado Judá; não venhais a Gilgal, nem subais a Bete-Áven,
nem jureis, dizendo: Pela vida de Jeová. 16 Pois Israel procede
obstinadamente como novilha obstinada; agora, os apascentará Jeová
a eles como um cordeiro num lugar espaçoso. 17 Efraim é dado a
ídolos; deixa-o. 18 Já se foi a sua bebida; dedicam-se à fornicação; os
seus príncipes estão enamorados da vergonha. 19 O vento envolveu-o

nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

A apostasia de Israel repreendida

1 Ouvi isto, ó sacerdotes, escutai, ó casa de Israel, e dai ouvidos, ó
casa do rei, porque a vós toca a sentença, pois tendes sido um laço
em Mispa e uma rede estendida sobre o Tabor. 2 Os revoltosos têm-
se aprofundado em matança, mas eu vou repreender a todos eles.
3 Eu conheço a Efraim, e Israel não está escondido de mim, pois,
agora, tu, Efraim, tens fornicado, e Israel está contaminado. 4 Os seus
feitos não lhes permitirão voltar para o seu Deus, porque o espírito de
fornicação está no meio deles, e não conhecem a Jeová. 5 A
arrogância de Israel dá testemunho contra ele; portanto, Israel e
Efraim tropeçarão na sua iniquidade; Judá também tropeçará com
eles. 6 Com os seus rebanhos e com as suas manadas, irão em busca
de Jeová, porém não o acharão; ele já se retirou deles. 7 Houveram-se
aleivosamente contra Jeová, porque geraram filhos estranhos; agora,
a lua nova os consumirá juntamente com os seus campos.

8 Tocai a buzina em Gibeá e a trombeta, em Ramá; soltai o alarme
em Bete-Áven; após ti, ó Benjamim. 9 Efraim tornar-se-á uma
desolação no dia do castigo; a respeito das tribos de Israel, tenho
mostrado uma coisa certa. 10 Os príncipes de Judá são como os que
removem os marcos; sobre eles derramarei como água a minha ira.
11 Efraim está oprimido, está quebrantado de juízos, porque foi do seu
agrado andar após a vaidade. 12 Portanto, eu sou para Efraim como a
traça e, para a casa de Judá, como a podridão. 13 Quando Efraim viu
a sua enfermidade e Judá, a sua ferida, recorreu Efraim à Assíria e
enviou ao rei Jarebe; ele, porém, não vos pode sarar, nem vos curará
a ferida. 14 Pois serei para Efraim como um leão e, para a casa de
Judá, como um leão novo; eu, sim, eu, despedaçarei e me irei
embora; eu levarei e não haverá quem livre. 15 Irei e voltarei para o
meu lugar, até que eles reconheçam a sua culpa e busquem a minha
face; na sua aflição, deveras, me buscarão.

Oseias 6

Resposta do povo à repreensão de Jeová

1 Vinde, e voltemos para Jeová, porque ele despedaçou e nos
sarará; feriu e nos atará a ferida. 2 Depois de dois dias, nos revigorará;
ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele. 3 Conheçamos,
prossigamos em conhecer a Jeová; a sua saída é certa como a alva; e
ele descerá sobre nós como a chuva, como a chuva serôdia que rega
a terra.

Discussão com Efraim e com Judá

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa
bondade é como a nuvem da manhã e como o orvalho que cedo
passa. 5 Por isso, os cortei pelos profetas; pelas palavras da minha
boca, os matei; e os juízos a teu respeito são como a luz que sai.
6 Pois misericórdia quero e não sacrifício; e o conhecimento de Deus,
mais do que holocaustos. 7 Porém eles, como Adão, transgrediram a
aliança; ali, se houveram aleivosamente contra mim. 8 Gileade é uma
cidade dos que obram iniquidade, é manchada de sangue. 9 Como
tropas de salteadores espreitam um homem, assim a companhia dos
sacerdotes mata no caminho de Siquém; cometem a vilania. 10 Na
casa de Israel, vi uma coisa horrenda: ali se acha a fornicação em
Efraim, e Israel está contaminado. 11 Também para ti, ó Judá, está
assinada uma ceifa, quando eu tornar a trazer o cativeiro do meu
povo.

Oseias 7

A iniquidade e rebelião de Israel

1 Ao querer eu sarar a Israel, descobre-se a iniquidade de Efraim e
as maldades de Samaria, porque praticam a falsidade; o ladrão entra,
e a tropa de salteadores despoja por fora. 2 Não consideram nos seus
corações que eu me lembro de toda a sua malícia; agora, os seus
feitos os têm rodeado; acham-se diante da minha face. 3 Com a sua
malícia, alegram o rei e, com as suas mentiras, aos príncipes. 4 Todos
eles são adúlteros; são semelhantes ao forno aceso pelo padeiro: ele
cessa de atiçar o fogo desde o amassar a massa até que seja ela
levedada. 5 No dia do nosso rei, adoeceram os príncipes com o
esquentamento do vinho; e o rei estendeu a mão com os
escarnecedores. 6 Pois eles têm preparado o seu coração como um
forno, enquanto estão de espreita; toda a noite dorme o seu padeiro;
pela manhã, arde como fogo de chama. 7 Todos eles são quentes
como o forno e devoram os seus juízes; todos os seus reis têm caído;
não há entre eles quem clame a mim.

8 Quanto a Efraim, ele se mistura com o povo; Efraim é um pão
cozido sobre as brasas que não foi virado. 9 Estrangeiros lhe têm
devorado a força, e ele não o sabe; cabelos brancos se lhe espalham
pela cabeça, e ele não o sabe. 10 A arrogância de Israel dá
testemunho contra ele; contudo, não têm voltado para Jeová, seu
Deus, nem o têm buscado em tudo isso. 11 Efraim tem-se tornado
como uma pomba insensata, sem entendimento; chamam ao Egito,
vão para a Assíria. 12 Quando forem, estenderei sobre eles a minha
rede; fá-los-ei descer como as aves do céu; castigá-los-ei de
conformidade com o que ouviu a sua congregação. 13 Ai deles!
Porque se erraram de mim; destruição sobre eles, porque
transgrediram contra mim! Embora eu quisesse remi-los, todavia,
proferiram mentiras contra mim. 14 Não clamaram a mim com o seu
coração, mas uivaram nas suas camas; ajuntam-se para o trigo e o
vinho, rebelam-se contra mim. 15 Embora fosse eu que instruísse e
desse força aos seus braços, todavia, imaginam o mal contra mim.
16 Voltam, porém não para aquele que está no alto; têm-se tornado
como um arco enganoso; cairão à espada os seus príncipes, por
causa do furor da sua língua; este será o escárnio deles na terra do
Egito.

Oseias 8

A idolatria de Israel e sua desobediência às leis

1 Põe a trombeta à tua boca! Ele vem como águia contra a Casa de
Jeová; porque transgrediram a minha aliança e violaram a minha lei.
2 A mim me invocarão, dizendo: Deus meu, nós, Israel, te
conhecemos. 3 Israel rejeitou o que é bom; o inimigo o perseguirá.
4 Eles estabeleceram reis, porém não da minha parte; constituíram
príncipes, e eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram para
si ídolos, para serem exterminados. 5 Ele rejeitou o teu bezerro, ó
Samaria; a minha ira está acesa contra eles; até quando serão eles
incapazes da inocência? 6 Pois até isso procede de Israel; um artífice
o fez, e não é Deus; sim, o bezerro de Samaria será despedaçado.
7 Pois semeiam o vento e ceifarão o turbilhão; nele, não há trigo em
espigas, a erva não dará farinha; se a der, tragá-la-ão estrangeiros.

8 Israel está tragado; agora, se acham eles entre as nações como
um vaso em que não há prazer. 9 Pois subiram à Assíria, como um
jumento montês sozinho; Efraim dá presentes aos seus amantes.
10 Ainda que deem presentes entre as nações, agora, os congregarei;
e começam a ser diminuídos por causa da carga do rei dos príncipes.

11 Porque Efraim multiplicou altares para pecar, altares lhe são
para pecar. 12 Embora eu lhe escreva a minha lei em miríades de
preceitos, estes são tidos como coisa estranha. 13 Quanto aos
sacrifícios das minhas ofertas, eles sacrificam carne e a comem,
porém Jeová não os aceita; agora, se lembrará da iniquidade deles e
visitará sobre eles os pecados; eles voltarão para o Egito. 14 Pois
Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios; e Judá
multiplicou cidades fortificadas. Porém eu enviarei sobre as suas
cidades um fogo que devorará os seus palácios.

Oseias 9

O pecado de Israel e a sua consequência

1 Não te regozijes com júbilo, ó Israel, como os povos; porque pela
fornicação abandonaste o teu Deus, amaste recompensa sobre todas
as eiras de trigo. 2 A eira e o lagar não os sustentarão, e o mosto lhe
faltará. 3 Não habitarão na terra de Jeová, mas Efraim voltará para o
Egito, e na Assíria comerão viandas imundas. 4 Não derramarão
libações de vinho a Jeová, nem elas lhe serão agradáveis. Os seus
sacrifícios lhes serão como o pão de pranteadores; todos os que
comerem dele ficarão contaminados. Pois o seu pão servirá para lhes
matar a fome; não entrará na casa de Jeová. 5 Que fareis no dia de
assembleia solene e no dia da festa de Jeová? 6 Pois eis que se
retiraram da destruição; todavia, o Egito os congregará, e Mênfis os
sepultará; quanto a seus objetos desejáveis de prata, as urtigas os
possuirão; espinhos crescerão nas suas tendas. 7 São vindos os dias
da visitação, são vindos os dias da retribuição; Israel o saberá; o
profeta é louco, o homem de espírito é furioso, por causa da multidão
da tua iniquidade e porque é grande a inimizade. 8 Efraim era um vigia
para com o meu Deus; quanto ao profeta, o laço do passarinheiro
acha-se em todos os seus caminhos, e a inimizade, na Casa do seu
Deus. 9 Corromperam-se profundamente, como nos dias de Gibeá; ele
se lembrará das iniquidades deles e visitará sobre eles os pecados.

10 Achei a Israel como uvas no deserto; vi vossos pais como a fruta
temporã da figueira que dá pela primeira vez; mas eles foram a Baal-
Peor, e se consagraram a essa coisa vergonhosa, e se tornaram
abomináveis como aquilo que amaram. 11 Quanto a Efraim, a sua
glória voará embora como uma ave; não haverá nascimento, nem
mulher grávida, nem concepção. 12 Ainda que criem os seus filhos,
todavia, deles os privarei, para que não fique nem um só homem; ai
deles quando eu me apartar deles! 13 Efraim, assim como vi a Tiro,
está plantado num lugar aprazível; mas Efraim levará fora seus filhos
ao que lhes há de tirar a vida. 14 Dá-lhes, Jeová; que lhes darás? Dá-
lhes uma madre que aborte e seios secos. 15 Toda a sua malícia
acha-se em Gilgal, pois ali é que lhes concebi ódio; por causa da
malícia dos seus feitos, expulsá-los-ei da minha casa. Não os amarei;
todos os seus príncipes são rebeldes. 16 Ferido está Efraim, seca está
a sua raiz, não darão fruto; embora produzam, todavia, matarei o fruto
querido do seu ventre. 17 O meu Deus os rejeitará, porque não no
ouviram; e andarão errantes entre as nações.

Oseias 10

O pecado de Israel ceifa a sua retribuição

1 Israel é uma vide frutífera, que dá o seu fruto; segundo a multidão
do seu fruto, multiplicou os seus altares; segundo a fertilidade da sua
terra, fizeram belas colunas. 2 Dividido está o seu coração; agora,
serão achados em culpa; ele ferirá os altares deles; despojar-lhes-á
as colunas. 3 Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não
tememos a Jeová; e o rei, que pode ele fazer de nós?

4 Falam palavras vãs, juram falso ao fazerem alianças; portanto, o
juízo brota como cicuta nos sulcos do campo. 5 Os habitantes de
Samaria serão amedrontados por causa dos bezerros de Bete-Áven,
pois o seu povo pranteará por ele, e os seus sacerdotes tremerão por
causa da sua glória, que já se foi. 6 Também será levado para a
Assíria como um presente ao rei principal; Efraim receberá vergonha,
e Israel será envergonhado do seu conselho. 7 Quanto a Samaria, o
seu rei está cortado como espuma sobre a superfície da água.
8 Também os altos de Áven, o pecado de Israel, serão destruídos;
sobre os seus altares, crescerão espinhos e cardos; e dirão aos
montes: Cobri-nos; e aos outeiros: Caí sobre nós.

9 Desde os dias de Gibeá, tens pecado, ó Israel; ali pararam, para
que a batalha contra os filhos da iniquidade não os alcançasse em
Gibeá. 10 Quando eu quiser, castigá-los-ei; os povos se congregarão
contra eles, quando forem atados às suas duas transgressões.
11 Efraim é uma novilha que está ensinada, que gosta de debulhar o
trigo; mas eu vim sobre a formosura do seu pescoço; farei que Efraim
seja montado; Judá lavrará, e Jacó desfará os torrões.

12 Semeai para vós na justiça, colhei segundo a misericórdia; lavrai
a vossa terra, que está em alqueive, pois é tempo de buscar a Jeová,
até que venha e chova a justiça sobre vós. 13 Lavrastes a malícia,
ceifastes a iniquidade; comestes o fruto de mentiras, porque confiaste
no teu caminho, na multidão dos teus valentes. 14 Portanto, se
levantará um tumulto entre o teu povo, e todas as tuas fortalezas
serão despojadas, como Salmã despojou a Bete-Arbel no dia da
batalha; a mãe foi despedaçada juntamente com seus filhos. 15 Assim
vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia; de madrugada,
será o rei de Israel totalmente exterminado.

Oseias 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1 Quando Israel era menino, eu o amei e do Egito chamei a meu
filho. 2 Como eles o chamavam, assim se retiravam da sua presença;
ofereciam sacrifícios aos Baalins e queimavam incenso às imagens
esculpidas. 3 Todavia, eu ensinava a Efraim a andar; levava-os nos
meus braços, porém não conheceram que eu os curava. 4 Eu os atraía
com cordas de homem, com laços de amor; eu era para com eles
como quem tira o jugo de cima dos seus queixos e lhes punha diante
o mantimento.

5 Ele não voltará para a terra do Egito, mas Assur será o seu rei,
porque recusaram converter-se. 6 A espada cairá sobre as suas
cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os devorará, por causa dos
seus conselhos. 7 O meu povo inclina-se a apostatar de mim; ainda
que o chamem ao que está no alto, ninguém o poderá exaltar.

8 Como poderei deixar-te, Efraim? Como poderei livrar-te, Israel?
Como te farei como Admá? Como te porei como Zeboim? O meu
coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões
juntamente se acendem. 9 Não executarei o furor da minha ira, não
me tornarei para destruir a Efraim, pois eu sou Deus e não homem, o
Santo no meio de ti. Não entrarei na cidade. 10 Andarão após Jeová,
que rugirá como um leão; pois ele rugirá, e os filhos virão
apressadamente do Ocidente. 11 Virão apressadamente do Egito
como uma ave e da terra da Assíria, como uma pomba; e os farei
habitar em suas casas, diz Jeová.

12 Efraim me cerca com falsidade, e a casa de Israel, com engano;
mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o Santo.

Oseias 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1 Efraim apascenta o vento e caça o vento oriental; continuamente,
multiplica mentiras e desolação; fazem aliança com a Assíria, e o
azeite é levado para o Egito. 2 Jeová tem uma controvérsia com Judá
e visitará sobre Jacó os seus caminhos; conforme os seus feitos, lhe
recompensará. 3 No ventre, pegou do calcanhar de seu irmão e, na
idade varonil, perseverou com Deus; 4 sim, perseverou com o anjo, e
prevaleceu. Chorou e fez-lhe súplicas. Achou-o em Betel, e ali falou
ele conosco, 5 a saber, Jeová, Deus dos Exércitos; Jeová é o seu
memorial. 6 Tu, pois, converte-te ao teu Deus; guarda a misericórdia e
o juízo e espera sem cessar no teu Deus.

7 Canaã! Na sua mão, está a balança enganosa; ama a opressão.
8 Efraim disse: Certamente, estou enriquecido, tenho adquirido para
mim riquezas; em todos os meus trabalhos, não acharão em mim
iniquidade alguma que seja pecado. 9 Eu, porém, sou Jeová, teu
Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar de novo em
tendas, como nos dias da festa solene. 10 Também falei aos profetas,
e multipliquei as visões, e, pelo ministério dos profetas, usei de
parábolas. 11 Acaso, é Gileade iniquidade? São totalmente vaidade.
Em Gilgal, sacrificam bois; os seus altares se acham como montões
de pedra nos sulcos do campo. 12 Jacó fugiu para o campo de Arã, e
Israel serviu para ter mulher e, para ter mulher, guardou ovelhas.
13 Por um profeta, Jeová fez a Israel sair do Egito, e, por um profeta,
foi Israel preservado. 14 Efraim, mui amargamente, provocou-me à ira;
portanto, sobre ele será deixado o seu sangue, e o seu Senhor lhe
tornará o seu opróbrio.

Oseias 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1 Quando Efraim falava, tremia-se; exaltou-se em Israel; mas,
quando se fez culpado no tocante a Baal, morreu. 2 Agora, pecam
cada vez mais, e, da sua prata, tem feito para si imagens fundidas, a
saber, ídolos segundo o seu entendimento, todos eles obra de
artífices; deles dizem: Os homens que oferecem sacrifícios beijem aos
bezerros! 3 Por isso, serão como a nuvem da manhã e como o orvalho
que cedo passa; como o folhelho que o turbilhão lança da eira e como
o fumo duma chaminé.

4 Contudo, eu sou Jeová, teu Deus, desde a terra do Egito; tu não
conhecerás outro deus fora de mim, e não há salvador senão eu. 5 Eu
te conheci no deserto, na terra de grande seca. 6 Segundo o seu
pasto, assim eles se fartaram; fartaram-se, e foi o seu coração
exaltado; portanto, se esqueceram de mim. 7 Por isso, sou para eles
como um leão; como um leopardo, espreitarei junto ao caminho;
8 como uma ursa roubada dos seus cachorros, lhes sairei ao encontro
e lhes rasgarei os muros do coração; ali, os devorarei como um leão;
as feras os despedaçarão.

9 É a tua destruição, ó Israel, estares tu contra mim, contra o teu
auxílio. 10 Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as
tuas cidades? Onde estão os teus juízes, de quem disseste: Dá-me rei
e príncipes? 11 Dei-te um rei na minha ira e tirei-o no meu furor. 12 A
iniquidade de Efraim está atada; o seu pecado está depositado.
13 Sobre ele virão as dores duma mulher que está de parto; ele é um
filho insensato, pois é tempo de ele não se demorar no lugar de onde
saem os filhos. 14 Resgatá-los-ei do poder do Sheol; remi-los-ei da
morte. Onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó Sheol, a
tua destruição? O arrependimento será escondido dos meus olhos.

15 Ainda que ele dê fruto entre seus irmãos, virá um vento oriental,
vento de Jeová que sobe do deserto, e o seu manancial secará, e a
sua fonte será esgotada; ele saqueará o tesouro de todos os vasos
preciosos. 16 Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou
contra o seu Deus; cairão à espada; seus filhos serão despedaçados,
e as suas mulheres grávidas serão fendidas.

Oseias 14

Exortação ao arrependimento e promessa de perdão

1 Volta, ó Israel, para Jeová, teu Deus, pois caíste pela tua
iniquidade. 2 Tomai convosco palavras e voltai para Jeová; dizei-lhe:
Tira toda a iniquidade e aceita o que é bom; assim, ofereceremos
como novilhos as ofertas dos nossos lábios. 3 Assur não nos salvará;
não montaremos em cavalos, nem diremos mais à obra das nossas
mãos: Vós sois nossos deuses, porque em ti o órfão acha a
misericórdia.

4 Curarei a sua apostasia, amá-los-ei voluntariamente, porque a
minha ira está apartada deles. 5 Serei para Israel como o orvalho; ele
brotará como o lírio e lançará as suas raízes como o Líbano.
6 Estender-se-ão os seus ramos, e a sua formosura será como a
oliveira, e o seu cheiro, como o Líbano. 7 Os que habitam debaixo da
sua sombra voltarão; reverdecerão como trigo e brotarão como a vide;
e o seu cheiro será como o vinho do Líbano. 8 Efraim dirá: Que tenho
eu mais com os ídolos? Eu tenho respondido e atentarei para ele; eu
sou como cipreste verde; de mim acha-se o teu fruto.

9 Quem é sábio e entenderá essas coisas? Prudente e as
conhecerá? Porque os caminhos de Jeová são direitos, e os justos
andarão neles; mas os transgressores cairão neles.

Joel

Índice dos capítulos

Joel 1

A terrível carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra de Jeová que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.
2 Ouvi isto, velhos, e dai ouvidos, todos os habitantes da terra.
Acaso, tem isto acontecido em vossos dias ou nos dias de vossos
pais? 3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos
façam o mesmo a seus filhos, e os filhos destes, à geração futura. 4 O
gafanhoto comeu o que a lagarta deixou; e o brugo comeu o que o
gafanhoto deixou; e o hasil comeu o que o brugo deixou.
5 Despertai-vos, bêbados, e chorai; uivai, todos os bebedores de
vinho, por causa do vinho doce; pois está ele tirado da vossa boca.
6 Pois sobre a minha terra é vinda uma nação forte e inumerável; os
seus dentes são os dentes dum leão, e tem os queixais duma leoa.
7 Fez da minha vide uma assolação, tirou a casca à minha figueira;
despiu-a toda e lançou-a por terra; os seus ramos fizeram-se brancos.
8 Lamenta como, pelo marido da sua mocidade, lamenta uma
virgem cingida de saco. 9 Cortada está da Casa de Jeová a oferta de
cereais e a libação; choram os sacerdotes, ministros de Jeová. 10 O
campo está assolado, a terra chora, porque o trigo está destruído, o
mosto se secou, o azeite falta. 11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai,
vinhateiros, sobre o trigo e a cevada, porque pereceu a messe do
campo. 12 A vide secou, e a figueira definha; a romeira, também a
palmeira e a macieira, sim, todas as árvores do campo se murcharam,
pois a alegria esmoreceu dos filhos dos homens.
13 Cingi-vos de saco, e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do
altar; vinde, deitai-vos em saco a noite toda, ministros do meu Deus,
porque da casa do vosso Deus está retida a oferta de cereais e a
libação. 14 Santificai um jejum, convocai uma assembleia solene,
congregai os velhos e todos os habitantes da terra para a Casa de
Jeová, vosso Deus, e clamai a Jeová.
15 Ai do dia! Pois o Dia de Jeová está perto e como destruição virá
do Todo-Poderoso. 16 Acaso, não está cortado o mantimento de
diante dos nossos olhos, sim, da Casa do nosso Deus a alegria e o
regozijo? 17 As sementes apodrecem debaixo dos seus torrões; os
celeiros estão destruídos, os armazéns, derribados; porque se

murchou o trigo. 18 Como gemem os animais! Perplexas estão as
manadas do gado, porque não têm pasto; os rebanhos das ovelhas
estão desolados. 19 A ti, Jeová, clamo, porque o fogo devorou os
pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.
20 Os animais do campo suspiram por ti; porque as correntes de água
se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

Convite a jejuar e orar

1 Tocai a trombeta em Sião e dai o alarme no meu santo monte.
Tremam todos os habitantes da terra, porque vem vindo o Dia de
Jeová, porque está próximo; 2 dia de trevas e escuridão, dia de
nuvens e negrume. Como a alva espalhada sobre os montes: povo
grande e poderoso, qual nunca houve semelhante, nem depois dele
haverá mais até os anos de muitas gerações. 3 Diante da sua face
devora o fogo; e atrás dele abrasa a chama; diante dele, a terra é
como o jardim do Éden, e atrás dele, um deserto assolado. Ninguém
dele escapou.
4 A sua aparência é como a aparência de cavalos; e, como
cavaleiros, assim correm. 5 Saltam como o estrondo de carros sobre
os cumes dos montes, como o sonido duma chama de fogo que
devora o restolho, como um povo forte posto em ordem de batalha.
6 À vista deles, os povos estão angustiados; todos os semblantes
empalidecem. 7 Correm como valentes; sobem o muro como homens
de guerra; marcham cada um nos seus caminhos, e não se desviam
das suas fileiras. 8 Não empurram uns aos outros; marcham cada um
pelo seu carreiro; abrem caminho por entre as armas e continuam no
seu caminho. 9 Pulam sobre a cidade; correm pelos muros; sobem nas
casas; entram pelas janelas como um ladrão. 10 A terra se abala
diante deles; os céus tremem; o sol e a lua escurecem, e as estrelas
retiram o seu resplendor. 11 Jeová faz ouvir a sua voz ante a face do
seu exército, porque muito grande é o seu arraial, e forte é quem
executa a sua palavra. Pois o Dia de Jeová é grande e mui terrível. E
quem o poderá suportar?

Jeová manifesta clemência e favor

12 Todavia, ainda agora, diz Jeová, convertei-vos a mim de todo o
vosso coração, e com jejum, e com choro, e com pranto. 13 Rasgai o
vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos a Jeová,
vosso Deus, porque ele é clemente, cheio de compaixão, tardio para
se irar e de muita misericórdia e se arrepende do mal. 14 Quem sabe
se não se converterá, e se arrependerá, e deixará após si uma
bênção, a saber, uma oferta de cereais e uma libação para Jeová,
vosso Deus?
15 Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma
assembleia solene; 16 ajuntai o povo, santificai a congregação, reuni
os velhos, ajuntai os meninos e os que mamam os peitos; saia o noivo
da sua câmara, e a noiva, do seu aposento. 17 Chorem os sacerdotes,

ministros de Jeová, entre o vestíbulo e o altar, e digam: Poupa o teu
povo, Jeová, e não entregues a tua herança ao opróbrio, de sorte que
as nações o dominem. Por que razão dizem entre os povos: Onde
está o Deus deles?

Promessa de abundância

18 Então, Jeová se mostrou zeloso da sua terra e teve compaixão
do seu povo. 19 Respondendo Jeová, disse ao seu povo: Eis que vou
enviar-vos trigo, e mosto, e azeite, e deles sereis fartos; não os farei
mais objeto de opróbrio entre as nações. 20 Mas removerei para longe
de vós o exército do Norte e o lançarei para uma terra árida e
desolada, a sua vanguarda para dentro do mar oriental e a sua
retaguarda para o mar ocidental. Subirá o seu fedor, e subirá o seu
mau cheiro, porque ele tem feito grandes coisas.
21 Não tenhas medo, ó terra, alegra-te e exulta, porque Jeová tem
feito grandes coisas. 22 Não tenhais medo, animais do campo, porque
os pastos do deserto brotam, porque a árvore dá o seu fruto, a figueira
e a vide dão a sua força. 23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e
regozijai-vos em Jeová, vosso Deus, porque ele vos dá em justa
medida a chuva temporã e vos faz descer a chuva, a temporã e a
serôdia, no primeiro mês. 24 As eiras se encherão de trigo, e os
lagares trasbordarão de mosto e de azeite. 25 Restituir-vos-ei os anos
que tem comido o gafanhoto, o brugo, o hasil e a lagarta, o meu
grande exército que enviei entre vós. 26 Comereis abundantemente, e
vos fartareis, e louvareis o nome de Jeová, vosso Deus, que se houve
maravilhosamente para convosco; e o meu povo nunca será
envergonhado. 27 Sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu
sou Jeová, vosso Deus, e que não há outro; e o meu povo nunca será
envergonhado.

Promessa da efusão do Espírito

28 Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a
carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos
sonharão, terão visões vossos mancebos; 29 também sobre os servos
e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.
30 Mostrarei prodígios nos céus e na terra, sangue, e fogo, e colunas
de fumo. 31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes
que venha o grande e terrível Dia de Jeová. 32 Acontecerá que todo
aquele que invocar o nome de Jeová será libertado; pois no monte de
Sião e em Jerusalém estarão os que escaparem, como disse Jeová, e
entre os sobreviventes, aqueles que Jeová chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

1 Pois eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que eu fizer
tornar o cativeiro de Judá e de Jerusalém, 2 congregarei todas as
nações e as farei descer ao vale de Josafá; ali, entrarei em juízo com
elas por causa do meu povo e por causa da minha herança, Israel,
que elas espalharam por entre os povos, dividindo entre si a terra.
3 Elas deitaram sortes sobre o meu povo; deram um menino por uma
meretriz e venderam uma menina por vinho para beberem. 4 Que
tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, e todas as regiões da Filístia?
Acaso, me dareis vós a paga? E, se ma derdes, ligeira e prontamente
vos farei tornar a paga sobre a vossa cabeça. 5 Porquanto levastes a
minha prata e o meu ouro e metestes nos vossos templos as minhas
coisas formosas e preciosas; 6 também vendestes os filhos de Judá e
os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os removerdes
longe dos seus confins, 7 eis que os suscitarei do lugar para onde os
vendestes e farei tornar a vossa paga sobre a vossa cabeça;
8 venderei vossos filhos e vossas filhas nas mãos dos filhos de Judá,
e eles os venderão aos homens de Sabá, a uma nação remota, pois
Jeová o disse.

9 Proclamai isto entre as nações: Preparai a guerra; suscitai os
valentes; cheguem-se todos os homens de guerra; subam. 10 Forjai
espadas das relhas dos vossos arados e lanças, das vossas
podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte. 11 Apressai-vos, e vinde, todas
as nações ao redor, e ajuntai-vos; para ali faze, ó Jeová, descer os
teus valentes. 12 Suscitem-se as nações e subam ao vale de Josafá;
pois ali me sentarei para julgar todas as nações ao redor. 13 Metei a
foice, porque está madura a ceifa; vinde, pisai, porque o lagar está
cheio, e os vasos dos lagares trasbordam, pois grande é a sua
malícia.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia de Jeová
está perto, no vale da Decisão. 15 O sol e a lua escurecem, e as
estrelas retiram o seu resplendor. 16 Jeová rugirá de Sião e de
Jerusalém fará ouvir a sua voz; os céus e a terra tremerão; Jeová,
porém, será um refúgio para o seu povo e um lugar forte para os filhos
de Israel. 17 Assim sabereis que eu sou Jeová, vosso Deus, que
habita em Sião, meu santo monte; então, Jerusalém será santa, e
estrangeiros não passarão mais por ela.

Judá será restaurado

18 Naquele dia, acontecerá que os montes destilarão vinho doce, e

os outeiros manarão leite, e em todas as torrentes de Judá correrão
águas, e uma fonte sairá da Casa de Jeová e regará o vale de Sitim.
19 O Egito será uma desolação, e Edom, um deserto assolado, por
causa da violência feita aos filhos de Judá, porque derramaram na
sua terra o sangue inocente. 20 Judá, porém, permanecerá para
sempre, e Jerusalém, de geração em geração. 21 Eu purificarei o seu
sangue que não purifiquei, pois Jeová habita em Sião.

Amós

Índice dos capítulos

Amós 1

Juízos de Deus sobre as nações vizinhas

1 As palavras de Amós, que era entre os pastores de Tecoa, as
quais viu no tocante a Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos
dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do
terremoto.
2 Ele disse: Jeová rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua
voz; as pastagens dos pastores prantearão, e o cume do Carmelo
secará.
3 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Damasco,
sim, de quatro, não desviarei o seu castigo, porque trilharam a
Gileade com trilhos de ferro. 4 Porém meterei na casa de Hazael um
fogo que devorará os palácios de Ben-Hadade. 5 Quebrarei o ferrolho
de Damasco, e exterminarei do vale de Áven o morador, e, da casa de
Éden, aquele que tem o cetro; e o povo da Síria será levado em
cativeiro a Quir, diz Jeová.
6 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Gaza, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque levaram cativo todo o
povo, para o entregarem a Edom. 7 Porém meterei aos muros de
Gaza um fogo que devorará os palácios dela; 8 de Asdode
exterminarei o morador e, de Asquelom, aquele que tem o cetro;
tornarei a minha mão contra Ecrom, e perecerá o resto dos filisteus,
diz Jeová.
9 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Tiro, sim, de
quatro, não desviarei o seu castigo, porque entregaram o povo todo a
Edom e não se lembraram da aliança de irmãos. 10 Porém meterei aos
muros de Tiro um fogo que lhe devorará os palácios.
11 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Edom, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque perseguiu a seu irmão
com a espada, e pôs de lado toda a compaixão, e a sua ira
despedaçou perpetuamente, e conservou a sua indignação para
sempre. 12 Porém meterei a Temã um fogo que devorará os palácios
de Bozra.
13 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões dos filhos de
Amom, sim, de quatro, não desviarei o seu castigo, porque fenderam

o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus termos.
14 Porém meterei aos muros de Rabá um fogo que lhe devorará os
palácios, com alarido no dia da batalha, com tempestade no dia do
turbilhão. 15 O seu rei irá para o cativeiro, ele e seus príncipes
juntamente, diz Jeová.

Amós 2

1 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Moabe, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque queimou os ossos do
rei de Edom até os reduzir em cinza. 2 Porém meterei a Moabe um
fogo que devorará os palácios de Queriote; Moabe perecerá com
tumulto, com alarido e com sonido das trombetas. 3 Do meio dele
exterminarei o juízo e farei morrer com ele todos os seus príncipes,
diz Jeová.

Juízos sobre Judá e sobre Israel

4 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Judá, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque rejeitaram a lei de
Jeová, não guardaram os seus estatutos, e os fizeram errar as suas
mentiras, após as quais andaram seus pais. 5 Porém meterei a Judá
um fogo que devorará os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Israel, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque venderam o justo por
dinheiro e o necessitado, por um par de sapatos. 7 Eles suspiram pelo
pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos
mansos. Um homem e seu pai entrarão à mesma moça, para
profanarem o meu santo nome. 8 Ao lado de todos os altares, deitam-
se sobre roupas recebidas em penhor e, na casa do seu Deus, bebem
o vinho dos que têm sido multados.

9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como
a altura dos cedros, e ele mesmo, forte como os carvalhos; destruí o
seu fruto por cima e as suas raízes, por baixo. 10 Também eu vos fiz
subir da terra do Egito e, quarenta anos, vos guiei no deserto para que
possuísseis a terra do amorreu. 11 De vossos filhos suscitei profetas e,
de vossos mancebos, nazireus. Pois não é assim, filhos de Israel? —
diz Jeová. 12 Mas aos nazireus destes vinho a beber e ordenastes aos
profetas, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar, como se aperta o carro
que está cheio de feixes. 14 Faltará refúgio ao ligeiro, e o forte não
corroborará a sua força, nem o valente se livrará a si mesmo; 15 nem
ficará em pé aquele que maneja o arco. Aquele que é ligeiro de pés
não se livrará; nem se livrará o que vai montado a cavalo; 16 e aquele
que é corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, diz Jeová.

Amós 3

Necessidade de profetizar mal contra Israel

1 Ouvi esta palavra que Jeová falou contra vós, filhos de Israel,
contra a família toda que fiz subir da terra do Egito: 2 De todas as
famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto, visitarei
sobre vós todas as vossas iniquidades. 3 Acaso, poderão dois andar
juntos, se não tiverem chegado a um acordo? 4 Rugirá no bosque um
leão, sem que ele tenha presa? Do seu covil fará o leão novo soar a
sua voz, se não tiver apanhado alguma coisa? 5 Poderá uma ave cair
num laço sobre a terra, onde não lhe for posta uma armadilha?
Levantar-se-á da terra o laço, sem que haja apanhado alguma coisa?
6 Tocar-se-á trombeta na cidade, e não se assustará o povo?
Sobrevirá algum mal a uma cidade, sem que o tenha feito Jeová?
7 Certamente, o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem revelar o
seu segredo aos seus servos, os profetas. 8 Rugiu o leão, quem não
terá medo? Falou o Senhor Jeová, quem não profetizará?

9 Proclamai sobre os palácios de Asdode e sobre os palácios na
terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede
que grandes tumultos há nela e que opressões, no meio dela. 10 Pois
não sabem fazer o que é reto, diz Jeová, aqueles que entesouram nos
seus palácios a violência e a rapina. 11 Portanto, assim diz o Senhor
Jeová: Haverá um adversário e cercará a terra; ele te despirá a tua
força, e os teus palácios serão despojados. 12 Assim diz Jeová: Assim
como o pastor livra da boca do leão duas pernas ou um pedacinho
duma orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que em Samaria
se assentam no ângulo de um leito e sobre as almofadas de seda de
uma cama.

13 Ouvi e dai testemunho contra a casa de Jacó, diz o Senhor
Jeová, Deus dos Exércitos. 14 Pois, no dia em que visitarei as
transgressões de Israel sobre ele, visitarei também com castigo os
altares de Betel, e os chifres do altar serão cortados e cairão por terra.
15 Ferirei a casa do inverno juntamente com a casa do verão; as
casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz Jeová.

Amós 4

Israel será castigado por causa das suas opressões

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de
Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados,
que dizeis aos vossos senhores: Dai cá, e bebamos. 2 O Senhor
Jeová jurou pela sua santidade que virão sobre vós os dias em que
vos levarão com ganchos e as vossas relíquias, com anzóis. 3 Saireis
pelas brechas, cada qual em frente de si; e sereis lançadas para
Harmom, diz Jeová.

4 Vinde a Betel e transgredi; a Gilgal e multiplicai transgressões;
trazei os vossos sacrifícios todas as manhãs e os vossos dízimos, de
três em três dias; 5 do que é levedado, oferecei um sacrifício de ação
de graças, e proclamai ofertas voluntárias, e publicai-as; pois isso é
do vosso agrado, ó filhos de Israel, diz o Senhor Jeová.

Os castigos anteriores foram sem efeito

6 Eu também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas
cidades e falta de pão, em todos os vossos lugares; contudo, não vos
tendes voltado para mim, diz Jeová. 7 Eu também retive de vós a
chuva, quando ainda faltavam três meses até a ceifa; fiz que
chovesse sobre uma cidade, e que não chovesse sobre outra cidade;
um campo recebeu a chuva e o campo que não recebeu a chuva,
secou. 8 Assim, duas ou três cidades andaram errantes a uma cidade
para beberem água e não se saciaram; contudo, não vos tendes
voltado para mim, diz Jeová. 9 Feri-vos com mangra e bolor; a
multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas
figueiras, e das vossas oliveiras, comeu-a a lagarta; contudo, não vos
tendes voltado para mim, diz Jeová. 10 Enviei entre vós a peste à
maneira do Egito; matei à espada os vossos mancebos e levei os
vossos cavalos; fiz chegar aos vossos narizes o mau cheiro do vosso
arraial; contudo, não vos tendes voltado para mim, diz Jeová.
11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e a
Gomorra, e ficastes sendo como um tição que se arrebata de um
incêndio; contudo, não vos tendes voltado para mim, diz Jeová.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel; e, porque te farei isso, prepara-
te, Israel, a encontrares com teu Deus. 13 Pois eis quem forma os
montes, e cria o vento, e declara ao homem qual seja o seu
pensamento; quem faz da manhã trevas e anda sobre os lugares altos
da terra; Jeová Deus dos Exércitos é o seu nome.

Amós 5

Israel é aconselhado a buscar a Jeová

1 Ouvi esta palavra que levanto com pranto sobre vós, ó casa de
Israel: 2 Caiu a virgem de Israel; não se levantará mais; atirada está
sobre a sua terra; não há quem a levante. 3 Pois assim diz o Senhor
Jeová: A cidade que saiu à guerra em número de mil terá de resto
cem, e a que saiu em número de cem terá dez, para a casa de Israel.
4 Pois assim diz Jeová à casa de Israel: Buscai-me e vivereis; 5 não
busqueis, porém, a Betel, nem entreis em Gilgal, nem passeis a
Berseba, porque Gilgal, certamente, irá ao cativeiro, e Betel ficará
reduzida a nada. 6 Buscai a Jeová e vivereis, para que ele não irrompa
como fogo na casa de José, e o fogo devore, e não haja quem o
apague em Betel. 7 Vós que converteis o juízo em absinto e lançais
por terra a justiça, 8 buscai aquele que faz as Plêiades e Órion, e que
troca em manhã a sombra da morte, e com as trevas transforma o dia
em noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a face da
terra; Jeová é o seu nome. 9 Ele é o que faz cair repentina destruição
sobre o forte, de sorte que venha a destruição sobre a fortaleza.

10 Aborrecem ao que na porta usa de repreensões e abominam o
que fala sinceramente. 11 Por isso, porque pisais aos pés o pobre e
dele recebeis exações de trigo, tendes edificado casas de pedras
lavradas, porém nelas não habitareis; tendes plantado vinhas
deliciosas, porém não bebereis do vinho delas. 12 Pois sei quão
numerosas são as vossas transgressões e quão grandes, os vossos
pecados, vós que afligis o justo, que aceitais peitas, e que na porta
rejeitais o necessitado. 13 Portanto, o prudente se calará naquele
tempo, porque é tempo mau.
14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim Jeová, Deus
dos Exércitos, será convosco, como dizeis. 15 Aborrecei o mal, e amai
o bem, e estabelecei na porta o juízo. Pode ser que Jeová, Deus dos
Exércitos, se compadeça do resto de José.
16 Portanto, assim diz Jeová, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em
todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! Eles
chamarão o lavrador para o pranto e, para o choro, os que sabem
carpir. 17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo
meio de ti, diz Jeová.

O Dia de Jeová

18 Ai de vós que desejais o Dia de Jeová! Para que desejais vós o
Dia de Jeová? Ele é trevas e não luz. 19 É como se um homem fugisse

de diante dum leão, e lhe saísse ao encontro um urso; ou como se
entrasse em casa e encostasse a mão à parede, e o mordesse uma
cobra. 20 Acaso, não será o Dia de Jeová trevas e não luz? Sim, bem
escuro, sem que haja nele resplendor algum.
21 Aborreço, desprezo as vossas festas e não me deleitarei nas
vossas assembleias solenes. 22 Pois, ainda que me ofereçais os
vossos holocaustos e as vossas ofertas de cereais, não os aceitarei,
nem atentarei para as ofertas pacíficas dos vossos animais cevados.
23 Aparta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei a
melodia das tuas liras. 24 Porém desça o juízo como águas, e a
justiça, como uma torrente poderosa.
25 Porventura, ó casa de Israel, oferecestes-me sacrifícios e ofertas
no deserto durante quarenta anos? 26 Sim, levastes Sicute, vosso rei,
e Quium, vossas imagens, a estrela do vosso deus, que fizestes para
vós. 27 Portanto, vos levarei cativos para além de Damasco, diz Jeová,
cujo nome é o Deus dos Exércitos.

Amós 6

A luxúria e a impiedade serão castigadas

1 Ai dos que vivem sossegados em Sião e dos que estão seguros
no monte de Samaria, dos homens notáveis da principal das nações,
aos quais vêm a casa de Israel! 2 Passai a Calné e vede; dali, ide à
grande Hamate; então, descei a Gate dos filisteus; são, porventura,
melhores do que estes reinos? Ou são os seus termos maiores do
que os vossos termos? 3 Ai de vós que afastais o dia mau e fazeis que
se aproxime o assento da violência! 4 Ai dos que dormem em camas
de marfim, e se estendem sobre os seus leitos, e comem os cordeiros
tirados do rebanho e os bezerros do meio da estrebaria; 5 que
garganteiam ao som da lira; que inventam para si instrumentos de
música, assim como Davi; 6 que bebem vinho de bacias e se ungem
com óleo mais precioso; porém não se afligem pela quebra de José.

7 Portanto, pois, irão cativos entre os primeiros que forem levados
cativos, e cessará a galhofa dos que banqueteiam. 8 Jurou o Senhor
Jeová por si mesmo, diz Jeová, Deus dos Exércitos: Eu abomino a
soberba de Jacó e aborreço os seus palácios; por isso, entregarei a
cidade e tudo que nela houver. 9 Se numa casa ficarem dez homens,
morrerão eles. 10 Quando o parente dum homem, isto é, aquele que o
queima, o tomar para lhe levar da casa os ossos e disser ao que
estiver no mais interior da casa: Acaso, está ainda alguém contigo? E
este responder: Não; então, lhe dirá ele: Cala-te; não se pode
mencionar o nome de Jeová. 11 Pois eis que Jeová ordena, e a casa
grande há de ser ferida de brechas, e a casa pequena, de fendas.

12 Acaso, correrão cavalos pelo penhasco? Lavrar-se-á ali com
bois? Visto que tendes convertido em fel o juízo e em absinto, o fruto
da justiça, 13 vós que vos alegrais do nada, que dizeis: Não é assim
que por nossa própria força nos temos tornado poderosos? 14 Pois eis
que, diz Jeová, Deus dos Exércitos, levantarei contra vós, ó casa de
Israel, uma nação, e vos oprimirão desde a entrada de Hamate até a
torrente da Arabá.

Amós 7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo

1 Isto me mostrou o Senhor Jeová: eis que ele formava gafanhotos
no princípio do rebentar da erva serôdia; e era a erva serôdia depois
que se acabavam as ceifas do rei. 2 Quando tinham acabado de
comer a erva da terra, disse eu: Senhor Jeová, perdoa; como
subsistirá Jacó? Pois é ele pequeno. 3 Arrependeu-se disso Jeová.
Não acontecerá, diz Jeová.

4 Isto mostrou o Senhor Jeová: eis que ordenava o Senhor Jeová
que com fogo se decidisse o pleito; o fogo devorou o grande abismo e
teria consumido a terra. 5 Então, disse eu: Senhor Jeová, cessa; como
subsistirá Jacó? Pois é ele pequeno. 6 Arrependeu-se disso Jeová.
Também isso não acontecerá, diz Jeová.

7 Isto me mostrou ele: eis que estava Jeová junto a um muro, feito
a prumo, e tinha na mão um prumo. 8 Jeová disse-me: Que vês tu,
Amós? Eu respondi: Um prumo. Então, disse Jeová: Eis que porei um
prumo no meio do meu povo de Israel e não tornarei mais a passar
por ele; 9 os altos de Isaque serão desolados, e os santuários de
Israel serão assolados; e me levantarei com a espada contra a casa
de Jeroboão.

Amós é acusado como conspirador

10 Então, Amazias, sacerdote de Betel, enviou a Jeroboão, rei de
Israel, a dizer: Amós tem conspirado contra ti no meio da casa de
Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras. 11 Pois assim
diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será
levado cativo para fora da sua terra. 12 Também disse Amazias a
Amós: Vai-te, vidente, foge para a terra de Judá, ali come o teu pão e
ali profetiza; 13 porém não tornes a profetizar mais em Betel, pois é o
santuário do rei e é a casa real.

14 Então, respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não era profeta
nem filho de profeta, mas era pastor de gado e cultivador de
sicômoros. 15 Jeová tirou-me de seguir o rebanho e disse-me: Vai,
profetiza ao meu povo de Israel. 16 Agora, pois, ouve a palavra de
Jeová: Tu dizes: Não profetizes contra Israel, nem deixes cair a tua
palavra contra a casa de Isaque. 17 Portanto, assim diz Jeová: Tua
mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à
espada, e a tua terra será repartida a cordel; tu mesmo morrerás
numa terra que é imunda, e Israel, certamente, será levado cativo
para fora da sua terra.

Amós 8

A visão dum cesto de frutos. Ameaças contra Israel

1 Mostrou-me o Senhor Jeová esta visão: um cesto de frutos de
verão 2 e perguntou: Que vês tu agora Amós? Eu respondi: Um cesto
de frutos de verão. Então, me disse Jeová: O fim é vindo sobre o meu
povo de Israel; não tornarei mais a passar por ele. 3 Os cânticos do
templo serão gritos de dor naquele dia, diz o Senhor Jeová; muitos
serão os cadáveres; em todos os lugares, serão lançados fora em
silêncio.

4 Ouvi isto, vós que pisais os necessitados, e fazeis perecer os
pobres da terra, 5 dizendo: Quando passará a lua nova, para
vendermos grão? E o sábado, para expormos trigo? Diminuindo o efa,
aumentando o siclo e servindo-nos de balanças falsas 6 para
comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de
sapatos e para vendermos o refugo do trigo. 7 Jurou Jeová pela glória
de Jacó: Certamente, nunca me esquecerei de nenhuma das suas
obras. 8 Por causa disso, não se comoverá a terra, e não chorará todo
o que nela habitar? Sim, toda ela se levantará como o rio, será
agitada e se diminuirá como o rio do Egito. 9 Acontecerá, naquele dia,
diz o Senhor Jeová, que farei que o sol se ponha ao meio-dia e
cobrirei de trevas a terra no claro dia. 10 Converterei as vossas festas
em luto e todos os vossos cânticos, em pranto; porei sacos sobre
todos os lombos e calva, sobre todas as cabeças; farei que isso seja
como o luto por um filho único e o seu fim, como um dia de amargura.

11 Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome
sobre a terra, não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir as
palavras de Jeová. 12 Andarão errantes de mar a mar e do Norte até o
Oriente; correrão por toda parte para buscar a palavra de Jeová e não
a acharão. 13 Naquele dia, desmaiarão à sede as virgens formosas e
os mancebos. 14 Os que juram pelo pecado de Samaria e dizem: Pela
vida do teu Deus, ó Dã; e: Pelo caminho de Berseba; até eles cairão e
não se levantarão nunca.

Amós 9

Visão da ruína do altar: promessa de restauração

1 Vi estar Jeová junto ao altar. Ele disse: Fere os capitéis, para que
estremeçam os umbrais; faze-os em pedaços sobre as cabeças de
todos eles; matarei à espada até o último deles; nenhum deles fugirá
e nenhum deles escapará. 2 Embora cavem até o Sheol, dali os tirará
a minha mão; embora subam até o céu, dali os farei descer. 3 Embora
se escondam no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dali os tirarei;
embora estejam escondidos dos meus olhos no fundo do mar, dali
darei ordem à serpente, e ela os morderá. 4 Embora vão para o
cativeiro diante dos seus inimigos, dali darei ordem à espada, e ela os
matará; porei os meus olhos sobre eles para o mal e não para o bem.
5 Pois o Senhor Jeová dos Exércitos é o que toca a terra, e ela se
derrete, e prantearão todos os que nela habitam; toda ela se levantará
como o rio e se diminuirá como o rio do Egito. 6 É ele o que edifica as
suas câmaras nos céus e fundou sobre a terra a sua abóbada; o que
chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra; Jeová é o
seu nome.
7 Acaso, não sois vós, filhos de Israel, para comigo como os filhos
dos etíopes? — diz Jeová. Não fiz eu a Israel sair da terra do Egito, e
aos filisteus, de Caftor, e aos siros, de Quir? 8 Eis que os olhos do
Senhor Jeová estão sobre o reino pecaminoso, e eu o exterminarei de
sobre a face da terra; exceto que não destruirei de todo a casa de
Jacó, diz Jeová. 9 Pois eis que eu darei ordens e sacudirei a casa de
Israel entre todas as nações, assim como se sacode o trigo no crivo;
contudo, não cairá sobre a terra um só grão. 10 Morrerão à espada
todos os pecadores do meu povo, os quais dizem: O mal não nos
alcançará, nem virá sobre nós.
11 Naquele dia, levantarei o tabernáculo de Davi, que caiu, e
repararei as suas brechas, e levantarei as suas ruínas, e o reedificarei
como nos dias antigos, 12 para que possuam o resto de Edom e todas
as nações que são chamadas do meu nome, diz Jeová, que faz isso.
13 Eis que vêm dias, diz Jeová, em que o que lavra alcançará o que
ceifa, e o que pisa as uvas, o que semeia a semente; os montes
destilarão vinho doce, e todos os outeiros se derreterão. 14 Tornarei a
trazer o cativeiro do meu povo de Israel; reedificarão as cidades
assoladas e as habitarão; plantarão vinhas e lhes beberão o vinho;
também farão jardins e lhes comerão o fruto. 15 Plantá-los-ei na sua
terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz
Jeová, teu Deus.

Obadias

Índice dos versículos

Os pecados e o castigo de Edom

1 Visão de Obadias.
Assim diz o Senhor Jeová acerca de Edom: Da parte de Jeová
ouvimos novas, e por entre as nações foi enviado um mensageiro a
dizer: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom em guerra. 2 Eis
que te fiz pequeno entre as nações; tu és em extremo desprezado. 3 A
soberba do teu coração acaba de te enganar, ó tu que habitas nas
fendas do penhasco, e cuja habitação é elevada; que dizes no teu
coração: Quem me derrubará em terra? 4 Embora subas ao alto como
águia, e embora seja o teu ninho posto entre as estrelas, dali te
derrubarei, diz Jeová.
5 Se a ti viessem ladrões, se, de noite, salteadores (como és
exterminado!), não furtariam eles até que lhes bastasse? Se a ti
viessem vindimadores, não te deixariam umas uvas de rabisco?
6 Como têm sido as coisas de Esaú esquadrinhadas! Como têm
sido investigados os seus tesouros ocultos! 7 Todos os teus
confederados te fizeram acompanhar no caminho até os confins; os
homens que estavam de paz contigo te enganaram e contra ti
prevaleceram; os que comem o teu pão põem debaixo de ti uma
armadilha; não há nele entendimento. 8 Acaso, naquele dia, não farei
eu, diz Jeová, perecer de Edom os sábios e, do monte de Esaú, o
entendimento? 9 Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, a
fim de que, pela matança, cada um seja exterminado do monte de
Esaú.

Sua perversa alegria por causa da infelicidade de Israel

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a
vergonha, e serás exterminado para sempre. 11 No dia em que
estiveste do lado oposto, no dia em que estrangeiros lhe levaram os
bens, e forasteiros lhe entraram nas portas e deitaram sortes sobre
Jerusalém, tu também eras como um deles. 12 Porém, no dia da sua
calamidade, não olhes para o dia de teu irmão e não te regozijes
sobre os filhos de Judá no dia da sua destruição; nem fales
arrogantemente no dia da tribulação. 13 Não entres na porta do meu
povo no dia da sua calamidade, nem tampouco zombes dos seus
males no dia da sua calamidade, nem ponhas mãos sobre os seus

bens no dia da sua calamidade. 14 Não te postes na encruzilhada,
para lhe exterminares os que escaparem; e não entregues os que lhe
ficarem no dia da tribulação.

15 Pois o Dia de Jeová está perto sobre todas as nações; como
tens feito, assim se te fará a ti; o teu feito tornará sobre a tua cabeça.
16 Pois como bebeste sobre o meu santo monte, assim beberão de
contínuo todas as nações, sim, beberão, e sorverão, e serão como se
nunca fossem.

17 No monte de Sião, porém, estarão os que escaparem e serão
santos; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. 18 A casa
de Jacó será um fogo, e a casa de José, uma chama, e a casa de
Esaú servirá de restolho; aqueles arderão entre estes e os devorarão;
e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque Jeová o disse. 19 Os
do Neguebe possuirão o monte de Esaú; os da planície, os filisteus;
possuirão o campo de Efraim e o campo de Samaria; e Benjamim
possuirá a Gileade. 20 A posse do cativeiro desse exército dos filhos
de Israel que se acham entre os cananeus estender-se-á até Sarepta;
e o cativeiro de Jerusalém que se acha em Sefarade possuirá as
cidades do Neguebe. 21 Salvadores subirão ao monte de Sião para
julgarem o monte de Esaú; e o reino será de Jeová.

Jonas

Índice dos capítulos

Jonas 1

A vocação de Jonas; a sua fuga e o seu castigo

1 A palavra de Jeová veio a Jonas, filho de Amitai, dizendo:
2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque
a sua malícia subiu à minha presença. 3 Jonas, porém, levantou-se
para fugir da presença de Jeová, para Társis. Desceu a Jope e achou
um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e
embarcou nele para ir com eles a Társis da presença de Jeová.

4 Mas Jeová lançou no mar um grande vento, e fez-se no mar uma
grande tempestade, de sorte que o navio estava em perigo de se
fazer em pedaços. 5 Então, os marinheiros tiveram medo, e clamavam
cada um ao seu deus, e alijaram ao mar a carga que estava no navio,
para o aliviarem. Jonas, porém, tinha descido ao interior do navio; e,
tendo-se deitado, dormia um profundo sono. 6 Chegou-se a ele o
piloto e disse-lhe: Que estás fazendo, ó tu que dormes? Levanta-te,
clama ao teu Deus, a ver se, acaso, Deus se lembrará de nós, para
que não pereçamos. 7 Disseram uns aos outros: Vinde, e deitemos
sortes, para sabermos por causa de quem nos acontece este mal.
Deitaram, pois, sortes, e a sorte caiu sobre Jonas. 8 Então, lhe
disseram: Dize-nos: por causa de quem nos acontece este mal. Qual
é a tua ocupação? Donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo
és? 9 Respondeu-lhes ele: Eu sou hebreu e temo a Jeová, Deus do
céu, que fez o mar e a terra. 10 Então, os homens ficaram possuídos
de grande medo e lhe disseram: Que é isso que fizeste? Pois os
homens souberam que ele fugia da presença de Jeová, porque lho
havia dito.

11 Disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar cesse de se
levantar contra nós? Pois o mar se ia tornando cada vez mais
tempestuoso. 12 Respondeu-lhes: Levantai-me e lançai-me no mar;
assim, cessará o mar de se levantar contra vós, porque eu sei que é
por minha causa que vos sobreveio esta grande tempestade.
13 Todavia, os homens se esforçavam com os remos para tornar a
ganhar a terra; porém não podiam, pois o mar se ia tornando cada vez
mais tempestuoso contra eles. 14 Por isso, clamaram a Jeová e
disseram: Rogamos-te, Jeová, que não pereçamos por causa da vida

deste homem e que não faças cair sobre nós o sangue inocente; pois
tu, Jeová, fizeste como foi do teu agrado. 15 Levantaram, pois, a Jonas
e lançaram-no ao mar; e o mar cessou da sua fúria. 16 Então, os
homens temeram em extremo a Jeová; ofereceram sacrifícios a Jeová
e fizeram votos.

Jonas no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento

17 Jeová preparou um grande peixe que tragasse a Jonas, e Jonas
esteve no ventre do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

1 Então, orou Jonas a Jeová, seu Deus, lá do ventre do peixe. 2 Ele
disse:

Da minha aflição, clamei a Jeová,
e ele me respondeu;
do ventre do Sheol gritei,
e tu ouviste a minha voz.
3 Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares,
e a corrente das águas me cercou;
todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.

4 Eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos;
todavia, tornarei a olhar para o teu santo templo.
5 As águas me cercaram até a alma,
o abismo me rodeou;
a alga se pegava à minha cabeça.
6 Desci até os fundamentos dos montes;
a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos;
contudo, tu, Jeová, meu Deus, fizeste subir da cova a minha vida.
7 Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, lembrei-me de Jeová;
e entrou a ti a minha oração, no teu santo templo.
8 Os que observam vaidades mentirosas
abandonam aquele que lhes é misericordioso.
9 Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com a voz de ação de graças;
pagarei o que votei.
A Jeová pertence a salvação.
10 Jeová falou ao peixe, e o peixe vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive: o arrependimento dos ninivitas

1 Pela segunda vez, veio a palavra de Jeová a Jonas, dizendo:
2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e faze-lhe a pregação que
eu te ordeno. 3 Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, conforme a
palavra de Jeová. Ora, Nínive era uma cidade em extremo grande, de
três dias de jornada. 4 Jonas começou a entrar na cidade, fazendo a
jornada dum dia, e clamou, e disse: Ainda quarenta dias, e Nínive
será subvertida.

5 Os homens de Nínive creram em Deus; proclamaram um jejum e
vestiram-se de saco, desde o maior até o menor deles. 6 Chegou a
nova ao rei de Nínive; ele se levantou do seu trono, se despiu do seu
manto e, cobrindo-se de saco, se assentou sobre a cinza. 7 Ele fez
apregoar e publicou em Nínive pelo decreto do rei e dos seus nobres
o que se segue: Não provem coisa alguma nem homens, nem
animais, nem bois, nem ovelhas; não comam, nem bebam água;
8 mas sejam cobertos de saco, tanto homens como animais, e
clamem fortemente a Deus; sim, convertam-se cada um do seu mau
caminho e da violência que se acha nas suas mãos. 9 Quem sabe se
voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, para
que não pereçamos? 10 Viu Deus o que fizeram, como se converteram
de seu mau caminho; Deus arrependeu-se do mal que tinha dito lhes
faria e não o fez.

Jonas 4

A queixa de Jonas e a lição do palma-christi

1 Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado.
2 Orou a Jeová e disse: Ah! Jeová, não foi esta a minha palavra,
estando eu ainda no meu país? Por isso é que me apressei a fugir
para Társis, pois eu sabia que tu és um Deus clemente e
misericordioso, tardio em irar-se e de grande beneficência e que te
arrependes do mal. 3 Agora, Jeová, tira-me a vida, pois melhor me é
morrer do que viver. 4 Respondeu Jeová: Fica-te bem a tua ira?
5 Então, Jonas saiu da cidade e se assentou ao oriente dela; ali, fez
para si uma barraca e, debaixo dela, sentou-se à sombra, até ver o
que houvesse de suceder à cidade.

6 Deus Jeová preparou um palma-christi e fê-lo subir por cima de
Jonas, para que lhe desse sombra sobre a cabeça, a fim de o livrar do
seu mau estado. Jonas, pois, ficou em extremo contente por causa do
palma-christi. 7 Deus, porém, preparou um bicho ao romper da alva no
dia seguinte, e o bicho feriu o palma-christi, de sorte que se secou.
8 Ao nascer do sol, preparou Deus um vento calmoso do oriente; o sol
deu na cabeça de Jonas, de maneira que desmaiou; pediu para si a
morte e disse: Melhor me é morrer do que viver. 9 Deus perguntou a
Jonas: Fica-te bem a tua ira por causa do palma-christi? Respondeu
ele: Tenho razão de me irar até a morte. 10 Jeová disse: Tu tiveste
compaixão do palma-christi, pela qual não trabalhaste, nem fizeste
crescer; que nasceu numa noite e numa noite pereceu. 11 Não hei de
eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de
cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a sua mão
direita e a sua esquerda, e também muito gado?

Miqueias

Índice dos capítulos

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá

1 Palavra de Jeová que veio a Miqueias, morastita, nos dias de
Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e
Jerusalém.
2 Ouvi, todos os povos; escutai, ó terra e tudo o que nela há; e seja
testemunha contra vós o Senhor Jeová, o Senhor, desde o seu santo
templo. 3 Pois eis que Jeová está a sair do seu lugar; ele descerá e
pisará os altos da terra. 4 Os montes se derreterão debaixo dele, e os
vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se
precipitam por um declive. 5 Por causa da transgressão de Jacó,
sucede tudo isso e por causa dos pecados da casa de Israel. Qual é a
transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais são os altos de Judá?
Não é Jerusalém? 6 Por isso, de Samaria farei um montão de pedras
no campo e plantações de vinhas; farei rebolar as suas pedras para o
vale e descobrirei os seus fundamentos. 7 Todas as suas imagens
esculpidas serão feitas em pedaços, e todos os seus salários serão
queimados a fogo; quanto a todos os seus ídolos, deles farei uma
desolação; porque pelo salário de prostituta os tem ajuntado, e para o
salário de prostituta voltarão.
8 Por isso, prantearei e uivarei, andarei despojado e nu; farei
lamentação como de chacais e pranto como de avestruzes. 9 Pois as
suas feridas são incuráveis; o mal já chegou até Judá; estende-se até
a porta do meu povo, até Jerusalém. 10 Não o deis a saber em Gate,
em Aco não choreis; em Bete-Le-Afra, revolvo-me em pó. 11 Passa, ó
moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora de Zaanã não
saiu para fora; o pranto de Bete-Ezel tirará de vós o lugar em que está
assente. 12 Pois a moradora de Marote espera ansiosamente pelo
bem; porque de Jeová desceu o mal até a porta de Jerusalém. 13 Põe
ao carro o cavalo ligeiro, ó moradora de Laquis; ela tornou-se o
princípio do pecado para a filha de Sião, porque em ti se acharam as
transgressões de Israel. 14 Portanto darás a Moresete-Gate presentes
de despedida; as casas de Aczibe se tornarão em engano para os reis
de Israel. 15 Ainda trarei a ti, ó moradora de Maressa, aquele que te
possuirá; a glória de Israel chegará até Adulão. 16 Faze-te calva e

rapa a tua cabeça pelos filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque eles foram de ti para o cativeiro.

Miqueias 2

Ai dos opressores gananciosos

1 Ai dos que maquinam a iniquidade e planejam o mal nas suas
camas! Quando raiar o dia, põem-na por obra, porque está no poder
da sua mão. 2 Cobiçam campos e apoderam-se deles; cobiçam casas
e arrebatam-nas; eles oprimem um homem e sua casa, a saber, um
homem e sua herança. 3 Portanto, assim diz Jeová: Eis que contra
esta família maquino um mal, de que não retirareis as vossas
cervizes, e não andareis arrogantemente; pois é este um tempo mau.
4 Naquele dia, far-se-á contra vós uma parábola, e se pranteará um
pranto lastimoso, e se dirá: Estamos de todo despojados; ele troca a
porção do meu povo; como ele a remove de mim! Aos rebeldes
reparte os nossos campos. 5 Portanto, tu não terás quem meça com
cordel uma porção na congregação de Jeová.

6 Não profetizeis, assim profetizam eles. A estes tais não
profetizarão; não cessarão os opróbrios. 7 Acaso, dir-se-á, ó casa de
Jacó: Está estreitado o Espírito de Jeová? São estes os seus feitos?
Porventura, não são as minhas palavras salutares ao que anda
retamente? 8 Mas, recentemente, o meu povo se tem levantado como
inimigo; de sobre a vestidura arrancais o manto aos que passam em
segurança como homens contrários à guerra. 9 As mulheres do meu
povo, vós as lançais das suas casas agradáveis; de seus filhinhos
tirais para sempre a minha glória. 10 Levantai-vos e ide-vos embora,
pois este não é o vosso lugar de descanso; ide-vos por causa da
imundícia que traz destruição, sim, destruição enorme. 11 Se um
homem, seguindo o vento e a falsidade, mentir, dizendo: Eu te
profetizarei de vinho e de bebida forte; será este tal o profeta deste
povo.

12 Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o
restante de Israel; pô-los-ei juntos como ovelhas no curral, como
rebanho no meio do seu pasto; farão grande estrondo por causa da
multidão de homens. 13 O que abre o caminho subiu adiante deles,
romperam, e passaram pela porta, e por ela saíram; o seu rei passou
adiante deles, e Jeová em frente deles.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes, sacerdotes e falsos profetas

1 Eu disse: Ouvi, cabeças de Jacó e chefes da casa de Israel; não
é a vós que pertence saber o juízo? 2 A vós os que aborreceis o bem,
e amais o mal, e que deles arrancais a pele, e dos seus ossos, a
carne; 3 os que também comeis a carne do meu povo, e deles
arrancais a pele, e lhes quebrais os ossos, e os repartis em pedaços
como para a panela e como carne dentro do caldeirão. 4 Então,
clamarão a Jeová, porém não lhes responderá; esconderá deles a sua
face naquele tempo, conforme fizeram o mal nos seus feitos

5 Assim diz Jeová acerca dos profetas que fazem errar o meu povo;
que mordem com os dentes e clamam: Paz; e preparam a guerra
contra aquele que não lhes mete na boca alguma coisa. 6 Portanto,
vós tereis noite sem visão e tereis trevas sem adivinhação; por-se-á o
sol sobre os profetas, e sobre eles se obscurecerá o dia. 7 Serão
envergonhados os videntes, e confundidos, os adivinhadores; todos
eles cobrirão a parte inferior do rosto, porque não há resposta de
Deus. 8 Eu, porém, na verdade, estou cheio de poder pelo Espírito de
Jeová, e de juízo, e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão
e a Israel o seu pecado.

9 Ouvi isto, cabeças da casa de Jacó e chefes da casa de Israel,
que abominais o juízo e perverteis toda a equidade. 10 Edificam a Sião
com sangue e a Jerusalém, com iniquidade. 11 Os seus cabeças dão
sentenças por peitas, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os
seus profetas adivinham por dinheiro; todavia, se encostarão a Jeová
e dirão: Acaso, não está Jeová no meio de nós? Nenhum mal nos
sobrevirá. 12 Portanto, por causa de vós Sião será lavrada como um
campo, Jerusalém se tornará em montão de pedras, e o monte da
casa, como os altos dum bosque.

Miqueias 4

Os tempos pacíficos dos últimos dias

1 Mas acontecerá nos últimos dias que o monte da casa de Jeová
será estabelecido no cume dos montes e será exaltado sobre os
outeiros; e a ele concorrerão povos. 2 Irão muitas nações e dirão:
Vinde, subamos ao monte de Jeová e à Casa do Deus de Jacó; ele
nos ensinará acerca dos seus caminhos, e andaremos nas suas
veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do
Senhor. 3 Ele julgará entre muitos povos e reprovará nações
poderosas e longínquas; eles converterão as suas espadas em relhas
de arados e as suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará
a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. 4 Mas
sentar-se-ão cada um debaixo da sua parreira e debaixo da sua
figueira; e não haverá quem os amedronte; porque a boca de Jeová
dos Exércitos o disse. 5 Pois todos os povos andarão, cada um em o
nome do seu deus, e nós andaremos para todo o sempre em o nome
de Jeová, nosso Deus.

6 Naquele dia, diz Jeová, congregarei a que coxeia e ajuntarei a
que foi expulsa e a que eu afligi. 7 Da que coxeia farei um resto e da
que estava lançada para longe, uma nação poderosa; e Jeová reinará
sobre eles no monte de Sião, desde agora e para sempre. 8 Tu, ó torre
do rebanho, outeiro da filha de Sião, a ti virá, sim, virá o primeiro
domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que gritas em alta voz? Acaso, não há rei em ti,
pereceu o teu conselheiro, visto que se apoderaram de ti dores como
da que está de parto? 10 Sofre dores e trabalha para dar à luz, filha de
Sião, como uma mulher que está de parto; porque agora sairás da
cidade, e habitarás no campo, e virás até Babilônia. Ali é que serás
livrada; ali, te remirá Jeová da mão dos teus inimigos. 11 Agora, se
acham congregadas contra ti muitas nações, que diziam: Seja ela
contaminada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião.
12 Porém não sabem os pensamentos de Jeová, nem lhe entendem o
conselho; porque as ajuntou como os feixes na eira. 13 Levanta-te e
debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze,
as tuas unhas; quebrarás em pedaços a muitos povos e dedicarás o
seu ganho a Jeová e os seus bens, ao Senhor de toda a terra.

Miqueias 5

1 Agora, te reunirás em tropas, ó filha de tropas. O inimigo pôs
cerco a nós; ferirão com a vara o queixo ao juiz de Israel.

Reinado do Libertador que vem de Belém

2 Mas tu, Belém Efrata, que és pequena para se achar entre os
milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de ser reinante
em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde a
eternidade. 3 Portanto, os entregará, até o tempo em que tiver dado à
luz aquela que está de parto; então, o resto de seus irmãos voltará
aos filhos de Israel. 4 Ele estará em pé e apascentará o seu rebanho
na força de Jeová, na excelência do nome do Senhor, seu Deus; eles
permanecerão, pois ele será grande até os fins da terra. 5 Esse
homem será a nossa paz. Quando entrar Assur na nossa terra e
quando pisar nos nossos palácios, então, suscitaremos contra ele
sete pastores, e oito homens principais. 6 Devorarão a terra da Assíria
com a espada e a terra de Ninrode, nas suas entradas; ele nos livrará
de Assur, quando entrar na nossa terra e quando pisar nos nossos
confins. 7 O resto de Jacó estará no meio de muitos povos como
orvalho da parte de Jeová, como chuviscos sobre a erva, que não se
demora para o homem, nem espera pelos filhos dos homens. 8 O
resto de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como
um leão entre os animais do bosque, como um leão novo entre os
rebanhos das ovelhas; o qual, se passar, pisa aos pés e despedaça, e
não há quem os livre. 9 Seja exaltada a tua mão sobre os teus
adversários, e sejam exterminados todos os teus inimigos.

10 Naquele dia, diz Jeová, exterminarei do meio de ti os teus
cavalos, e destruirei os teus carros; 11 exterminarei as cidades da tua
terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas; 12 da tua mão
exterminarei feitiçarias, e não terás mais adivinhadores; 13 do meio de
ti exterminarei as tuas imagens esculpidas e as tuas colunas; e não
adorarás mais as obras das tuas mãos. 14 Do meio de ti arrancarei os
teus Aserins, e destruirei as tuas cidades. 15 Com ira e furor, tomarei
vingança das nações que não escutaram.

Miqueias 6

A contenda de Jeová com o seu povo

1 Ouvi, agora, o que diz Jeová: Levanta-te, contende perante os
montes, e ouçam os outeiros a tua voz. 2 Ouvi, montes, a controvérsia
de Jeová, e vós, fundamentos duráveis da terra; porque Jeová tem
uma controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.
3 Povo meu, que é o que te hei feito? E com que te hei enfadado? Dá
testemunho contra mim. 4 Pois te fiz sair da terra do Egito e te remi da
casa de escravidão; enviei adiante de ti a Moisés, a Arão e a Miriã.
5 Povo meu, lembra-te, agora, do que consultou Balaque, rei de
Moabe, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor; lembra-te desde
Sitim até Gilgal, para que conheças as justiças de Jeová.
6 Com que me apresentarei diante de Jeová e me prostrarei
perante o Deus excelso? Apresentar-me-ei diante dele com
holocaustos, com bezerros dum ano? 7 Agradar-se-á Jeová de
milhares de carneiros ou com miríades de rios de azeite? Darei o meu
primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo
pecado da minha alma? 8 Ele te há mostrado, ó homem, o que é bom;
e que é o que Jeová requer de ti, senão que procedas com justiça, e
ames a misericórdia, e andes humilde com o teu Deus?

A injustiça é repreendida

9 A voz de Jeová clama à cidade, e o homem de sabedoria verá o
teu nome; ouvi a vara e aquele que a ordenou. 10 Porventura, ainda há
os tesouros da impiedade na casa dos ímpios e o efa desfalcado, que
é abominável? 11 Serei eu inocente com balanças injustas e com uma
bolsa de pesos enganosos? 12 Pois os ricos da cidade estão cheios de
violência, e os que habitam nela têm falado mentiras, e a língua deles
é enganosa na sua boca. 13 Portanto, também eu te feri dum golpe
mortal e te fiz desolada por causa dos teus pecados. 14 Tu comerás e
não te fartarás; a tua humilhação estará no meio de ti; removerás os
teus bens, porém não os livrarás; e os que livrares, eu os entregarei à
espada. 15 Tu semearás, porém não ceifarás; pisarás a azeitona,
porém não te ungirás de azeite; pisarás a vindima, porém não beberás
o vinho. 16 Pois se observam os estatutos de Onri e todas as obras da
casa de Acabe e andais nos conselhos deles; para que eu te faça
uma desolação e os que habitam nela, um objeto de vaias. Tereis
sobre vós o opróbrio do meu povo.

Miqueias 7

A corrupção moral da nação

1 Ai de mim! Porque me tenho tornado como as colheitas dos frutos
do verão, como os rabiscos da vindima: não há nem sequer um cacho
de uvas para comer; a minha alma deseja um figo temporão. 2 Já
pereceu da terra o homem piedoso, e entre os homens não há quem
seja reto; todos espreitam para derramarem sangue; caçam, cada um
a seu irmão, com uma rede. 3 As suas mãos estão sobre o mal, para o
fazerem com diligência. O príncipe exige, o juiz está pronto para
receber a peita, e o grande manifesta o desejo da sua alma;
juntamente planejam. 4 O melhor deles é como um espinho; o mais
reto é pior do que uma sebe de espinhos. É chegado o dia dos teus
vigias, a saber, a tua visitação; agora, começará a sua perplexidade.
5 Não creiais no amigo, não confieis no camarada. Fecha as portas da
tua boca àquela que se deita no teu seio. 6 Pois o filho desonra a seu
pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora, contra sua sogra; os
inimigos são os da própria casa.

7 Mas, quanto a mim, olharei para Jeová; esperarei no Deus da
minha salvação; o meu Deus me ouvirá. 8 Não te alegres, inimiga
minha, a respeito de mim; quando eu cair, levantar-me-ei; quando me
sentar nas trevas, Jeová será a minha luz. 9 Trarei sobre mim a
indignação de Jeová, porque tenho pecado contra ele, até que ele
julgue a minha causa e execute o juízo a meu favor. Ele me tirará para
a luz, e eu verei a sua justiça. 10 Então, o verá a minha inimiga, e
cobri-la-á a vergonha a ela, que me disse: Onde está Jeová, teu
Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés
como a lama das ruas. 11 É dia de reedificares os teus muros!
Naquele dia, será o decreto removido para longe. 12 Naquele dia, virão
a ti da Assíria e das cidades do Egito até o rio, e de mar a mar, e de
monte a monte. 13 Todavia, a terra será entregue à desolação por
causa dos que nela habitam, em atenção ao fruto dos seus feitos.

14 Apascenta com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua herança,
que habita a sós no bosque no meio do Carmelo; apascentem-se em
Basã e em Gileade, como nos dias antigos. 15 Como nos dias da tua
saída da terra do Egito, mostrar-lhe-ei maravilhas. 16 As nações verão
e serão envergonhadas de todo o seu poder; porão a mão sobre a
boca, os seus ouvidos ficarão surdos. 17 Como a serpente, lamberão o
pó; como répteis da terra, tremendo, sairão dos seus esconderijos;
com pavor, virão a Jeová, nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e que te
esqueces da transgressão do resto da tua herança? Ele não retém

para sempre a sua ira, porque se deleita na misericórdia. 19 Ele voltará
e terá compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu
lançarás todos os seus pecados no fundo do mar. 20 Mostrarás a Jacó
a tua fidelidade e a Abraão, a tua misericórdia, as quais coisas tens
jurado a nossos pais desde os dias antigos.

Naum

Índice dos capítulos

Naum 1

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição dos seus inimigos e o livramento do seu povo

1 Oráculo no tocante a Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.
2 Jeová é Deus zeloso e vingador; Jeová é vingador e cheio de
indignação; Jeová toma vingança dos seus adversários e reserva
indignação para os seus inimigos. 3 Jeová é tardio em irar-se e grande
em poder, e de maneira alguma terá por inocente o culpado; Jeová
tem o seu caminho no turbilhão e na tempestade, e as nuvens são o
pó dos seus pés. 4 Ele repreende o mar, e fá-lo secar, e esgota todos
os rios; Basã desfalece, como também o Carmelo, e a flor do Líbano
se murcha. 5 Os montes tremem por causa dele, e os outeiros se
derretem; diante dele, se subleva a terra, sim, o mundo e todos os que
nele habitam. 6 Quem poderá subsistir na face da sua indignação? E
quem poderá permanecer no furor da sua ira? O seu furor se derrama
como fogo, e por ele as rochas estão fendidas. 7 Jeová é bom, uma
fortaleza no dia da tribulação; ele conhece os que nele confiam, 8 Com
uma inundação trasbordante, acabará duma vez com o lugar dela e
perseguirá os seus inimigos até lançá-los nas trevas.
9 Que é o que projetais contra Jeová? Ele vai destruir duma vez;
não se levantará por duas vezes a angústia. 10 Pois, ainda que eles
são como os espinhos que se entrelaçam e são ensopados no seu
vinho, serão de todo consumidos como restolho seco. 11 De ti saiu
quem planeja o mal contra Jeová, quem aconselha a maldade.
12 Assim diz Jeová: Embora sejam completos e bem assim
numerosos, ainda assim serão exterminados, e ele passará. Ainda
que te hei afligido, não te afligirei mais. 13 Agora, quebrarei o seu jugo
de sobre ti e romperei as tuas cadeias.
14 Jeová deu ordem a respeito de ti, que não haja mais semente do
teu nome; da casa dos teus deuses exterminarei as imagens
esculpidas e as imagens fundidas; farei a tua sepultura, porque és vil.
15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas-novas, que anuncia
paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o
ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é de todo exterminado.

Naum 2

O cerco e tomada de Nínive

1 Aquele que destroça subiu diante de ti. Guarda a fortaleza, vigia o
caminho, robustece os lombos, fortifica bem a tua força. 2 Pois Jeová
restaura a excelência de Jacó, bem como a excelência de Israel;
porque saqueadores os têm saqueado e lhes têm destruído os
sarmentos. 3 Os escudos dos seus heróis tingem-se de vermelho, os
seus valentes estão vestidos de escarlate; os carros resplandecem de
aço no dia do seu apercebimento, e as lanças são brandidas. 4 Os
carros andam furiosamente nas ruas, cruzam as praças em todas as
direções; parecem como tochas, correm como os relâmpagos. 5 Ele se
lembra dos seus nobres. Tropeçam no seu caminho; apressam-se
para chegar ao muro dela, e a manta está armada. 6 As portas dos
rios abrem-se, e o palácio está dissolvido. 7 Está decretado: está ela
despida, levada cativa; as suas servas gemem como pombas,
batendo nos seus peitos.

8 Nínive, desde tempos antigos, tem sido como um tanque de água;
contudo, fogem. Parai, parai, clamam eles; mas ninguém olha para
trás. 9 Saqueai a prata, saqueai o ouro; pois não há fim do tesouro, da
glória de todos os móveis preciosos. 10 Ela está vácua, vazia e
despojada; o coração se derrete, e os joelhos tremem, e em todos os
lombos há angústia, e os rostos de todos eles empalidecem. 11 Onde
está o covil dos leões, e a habitação dos leões novos, onde andavam
o leão, e a leoa, e o cachorro do leão, sem haver ninguém que os
espantasse? 12 O leão despedaçou o que bastava para os seus
cachorros, e afogou para as suas leoas, e encheu de presa as suas
covas, e de rapina, os seus covis. 13 Eis que eu sou contra ti, diz
Jeová dos Exércitos e queimarei no fumo os teus carros, e a espada
devorará os teus leões novos; exterminarei da terra a tua presa, e a
voz dos teus mensageiros não se ouvirá mais.

Naum 3

Os delitos de Nínive: a sua ruína inevitável

1 Ai da cidade ensanguentada! Está toda cheia de mentiras e de
rapina; não se aparta dela a presa. 2 Eis o estrépito do açoite e o
estrondo do ruído das rodas; os cavalos que curveteiam, e os carros
que saltam; 3 os cavaleiros que montam, a espada rutilante e a lança
reluzente; a multidão de mortos e grande montão de cadáveres — não
há fim dos corpos; tropeçam nos seus cadáveres — 4 por causa da
multidão das fornicações da meretriz formosa, hábil em feitiçarias, que
vende nações pelas suas fornicações, e famílias pelas suas feitiçarias.
5 Eis que eu sou contra ti, diz Jeová dos Exércitos, e levantarei as
tuas fraldas sobre a tua face; às nações mostrarei a tua nudez e aos
reinos, a tua vergonha. 6 Lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te
farei desprezível, e por-te-ei como espetáculo. 7 Há de ser que todos
os que olharem para ti fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída;
quem se condoerá dela? Donde te buscarei consoladores?

8 Acaso, és tu melhor do que Nô-Amom, que tinha o seu assento
entre os rios, que estava cercada de águas; da qual o baluarte era o
mar, e o muro constava do mar? 9 A Etiópia e o Egito eram a sua
força, que era infinita; Pute e Líbia eram os teus aliados. 10 Todavia,
foi levada cativa e se foi para o exílio; os seus pequeninos também
foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas; sobre os nobres
dela deitaram sortes, e todos os seus grandes foram presos em
grilhões. 11 Também tu serás embriagada, ficarás escondida; também
tu buscarás um lugar forte por causa do teu inimigo. 12 Todas as tuas
fortalezas serão como figueiras com os figos temporãos; se
sacudirem, caem na boca do que os come. 13 Eis que o teu povo no
meio de ti são mulheres; as portas da tua terra estão de todo abertas
aos teus inimigos; o fogo acaba de devorar os teus ferrolhos. 14 Tira
água para usares no cerco, reforça as tuas fortalezas; entra no lodo,
pisa aos pés o barro, repara o forno de tijolos. 15 Ali, te devorará o
fogo; a espada te exterminará; ela te devorará com o brugo.
Multiplica-te como o brugo, multiplica-te como o gafanhoto. 16 Tens
feito os teus negociantes em maior número do que as estrelas do céu;
o brugo despoja e vai-se voando. 17 Os teus príncipes são como
gafanhotos, e os teus marechais, como os enxames de gafanhotos,
que se acampam nas sebes num dia de frio, mas, quando o sol se
levanta, voam embora, e não se sabe o lugar em que estão. 18 Os
teus pastores, ó rei da Assíria, dormitam; os teus nobres descansam;
o teu povo está espalhado sobre os montes, e não há quem o ajunte.
19 Não há cura para a tua chaga; bem grande é a tua ferida. Todos os

que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; por que sobre quem não tem passado continuamente a tua malícia?

Habacuque

Índice dos capítulos

Habacuque 1

A iniquidade de Judá será castigada pelos caldeus: a intercessão do profeta

1 Oráculo que o profeta Habacuque viu.
2 Até quando, Jeová, clamarei eu, e tu não ouvirás? Grito a ti:
Violência, e não salvarás. 3 Por que me mostras a iniquidade e vês a
perversidade? Pois a rapina e a violência estão diante de mim; há
contendas, e o litígio se suscita. 4 Assim, a lei se afrouxa, e o juízo
nunca se manifesta. Porque o ímpio cerca ao justo, por isso o juízo sai
pervertido.
5 Vede entre as nações e contemplai e maravilhai-vos em extremo,
porque vou fazer nos vossos dias uma obra, que não haveis de
acreditar, embora vos seja contada. 6 Pois eis que suscito os caldeus,
essa nação feroz e apressada, que marcha sobre a largura da terra
para se apoderar de moradas que não são suas. 7 Ela é terrível e
espantosa; dela mesma sai o seu juízo e a sua dignidade. 8 Também
os seus cavalos são mais ligeiros que os leopardos e mais ferozes
que os lobos à tarde; os seus cavaleiros se espalham, sim, os seus
cavaleiros vêm de longe; voam como a águia que se apressa a
devorar. 9 Eles todos vêm a usar da violência; postos estão os seus
rostos como o vento oriental; ajuntarão cativos como a areia. 10 Ele
zomba dos reis e se rirá dos príncipes; mofa de todas as fortalezas,
porque amontoam o pó e as tomam. 11 Então, irá impetuosamente
como o vento, e passará, e será culpados este cujo poder é o seu
deus.
12 Não és tu desde a eternidade, Jeová, meu Deus, meu Santo?
Não morreremos. Tu, Jeová, puseste esse povo para juízo; e tu,
Rocha, o puseste para correção. 13 Tu que és de olhos puros demais
para contemplares o mal e que não podes olhar para a perversidade;
por que razão olhas tu para os que procedem traiçoeiramente e te
conservas em silêncio quando o ímpio traga aquele que é mais justo
do que ele? 14 Por que razão fazes os homens como os peixes do
mar, como os répteis que não têm quem os governe? 15 A todos eles
tira o ímpio com o anzol, apanha-os na sua rede e ajunta-os na sua
varredoura; portanto, se regozija e se alegra. 16 Por isso, oferece

sacrifícios à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por
elas é rica a sua porção, e abundante, a sua comida. 17 Porventura,
por isso, vazará ele a sua rede e não cessará de matar continuamente
as nações?

Habacuque 2

Os caldeus serão castigados a seu turno

1 Por-me-ei sobre a minha atalaia, e colocar-me-ei sobre a
fortaleza, e vigiarei para ver o que me dirá, e o que responderei no
tocante à minha queixa. 2 Respondeu-me Jeová: Escreve a visão e
expõe-na com clareza em tábuas, para que se possa ler
correntemente. 3 Pois a visão ainda está para o tempo determinado, e
se apressa para o fim, e não enganará. Ainda que se demore, espera-
a; porque infalivelmente virá, não tardará.

4 Eis que a sua alma está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo
viverá pela sua fé. 5 Além disso, o vinho é traidor, homem arrogante e
que não fica quieto. Ele dilata como o Sheol o seu desejo e é como a
morte que não se pode fartar, mas congrega a si todas as nações e
amontoa a si todos os povos. 6 Não tomarão todos estes contra ele
uma parábola e um provérbio zombador? Não dirão: Ai daquele que
aumenta o que não é seu! (até quando?) E daquele que se carrega de
penhores! 7 Não se levantarão, de repente, os que te morderão, e não
despertarão os que te vexarão? Tu lhes servirás de despojo.
8 Porquanto tu tens despojado muitas nações, todos os mais povos te
despojarão a ti por causa do sangue dos homens e pela violência feita
à terra, à cidade e a todos os que nela habitam.

9 Ai daquele que adquire para a sua casa lucros criminosos, para
pôr num lugar alto o seu ninho, para se livrar da mão da calamidade!
10 Tens consultado vergonha para a tua casa, exterminando a muitos
povos e pecando contra ti mesmo. 11 Pois a pedra clamará da parede,
e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica uma cidade com derramamento de
sangue e funda uma cidade na iniquidade! 13 Eis não procede de
Jeová dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e as nações
se fatiguem para a vaidade? 14 Pois a terra se encherá do
conhecimento da glória de Jeová, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu próximo, sim, ai de ti que lhe
derramas o teu furor e que o embebedas, para veres a sua nudez!
16 Estás cheio de vergonha em lugar de glória; bebe tu também e sê
como quem está incircunciso; o cálice da mão direita de Jeová será
apresentado a ti, e vergonhosa ignomínia estará sobre a tua glória.
17 Pois a violência cometida contra o Líbano te cobrirá e bem assim a
destruição das feras que os amedrontou, por causa do sangue dos
homens e pela violência feita à terra, à cidade e a todos os que nela
habitam.

18 Que aproveita a imagem esculpida, visto que o seu artífice a

esculpiu? A imagem fundida e que ensina mentiras, visto que o artífice
confia na sua imagem que faz, formando ídolos mudos? 19 Ai daquele
que diz ao pau: Acorda; à pedra muda: Levanta-te. Acaso, ensinará a
imagem? Eis que está coberta de ouro e de prata, e dentro dela não
há fôlego algum. 20 Jeová, porém, está no seu santo templo; cale-se
diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque, à moda de sigionote.
2 Tenho ouvido, Jeová, a tua fama e estou amedrontado;
aviva, Jeová, a tua obra no meio dos anos,
faze que seja ela conhecida no meio dos anos;
na tua indignação lembra-te de misericórdia.
3 Deus vem de Temã,
e do monte de Parã, o Santo (Selá.).
A sua glória cobre os céus,
e a terra está cheia do seu louvor.
4 O seu resplendor é como a luz;
da sua mão saem raios;
ali, é que está escondido o seu poder.
5 Adiante dele vai a peste,
e pragas ardentes seguem os seus passos.
6 Ele para e mede a terra;
olha e faz separar-se as nações.
Espalham-se os montes eternos,
abatem-se os outeiros perpétuos;
os seus caminhos são como desde os dias antigos.
7 Vejo aflitas as tendas de Cusã;
tremem as cortinas da terra de Midiã.
8 Acaso, é contra os rios que Jeová está irado?
É contra os rios a tua ira
ou contra o mar o teu furor,
visto que andas montado nos teus cavalos,
nos teus carros da salvação?
9 O teu arco está de todo descoberto;
palavra firme são os juramentos feitos às tribos (Selá.).
Fendes a terra com rios.
10 Os montes te veem e ficam amedrontados;
o dilúvio de águas passa,
o abismo faz ouvir a sua voz
e levanta para cima as suas mãos.
11 O sol e a lua param na sua habitação;
retiram-se à luz das tuas flechas,
ao resplendor da tua lança fulgurante.
12 Na tua indignação, marchas pela terra;
na tua ira, trilhas as nações.
13 Tu sais para a salvação do teu povo,

para a salvação dos teus ungidos!
Decepas a cabeça da casa do ímpio,
descobrindo o fundamento até o pescoço. (Selá.).
14 Traspassas a cabeça dos seus guerreiros com as suas próprias lanças,
os quais vêm como turbilhão para me espalharem.
Regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre em segredo.
15 Pisas o mar com os teus cavalos,
sim, o montão de grandes águas.
16 Ouvi, e o meu ventre se comoveu,
os meus lábios tremeram ao som;
entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci no meu lugar;
para que eu descansasse no dia da tribulação,
quando esse dia subir contra o povo que, em tropas, o invade.
17 Pois, embora não floresça a figueira,
nem haja fruto nas vides;
embora falhe o produto da oliveira,
e os campos não produzam mantimento;
embora o rebanho seja exterminado do curral,
e não haja gado nos presépios,
18 contudo, eu me regozijarei em Jeová,
exultarei no Deus da minha salvação.
19 O Senhor Jeová é a minha fortaleza.
Ele faz os meus pés como os das corças
e me fará andar nos meus lugares altos.
Para o cantor-mor, com os meus instrumentos de cordas.

Sofonias

Índice dos capítulos

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra de Jeová que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de
Gileade, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho
de Amom, rei de Judá.
2 Hei de consumir por completo tudo de sobre a face da terra, diz
Jeová. 3 Consumirei os homens e os animais; consumirei as aves do
céu, e os peixes do mar, e os tropeços juntamente com os ímpios; e
de sobre a face da terra exterminarei os homens, diz Jeová.
4 Estenderei a minha mão sobre Judá e sobre todos os habitantes de
Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal e o nome dos
chemarins juntamente com os sacerdotes; 5 os que adoram o exército
do céu sobre os telhados e os adoradores que juram a Jeová e juram
por Milcom; 6 os que se têm desviado de andar em seguimento de
Jeová e os que não têm buscado a Jeová, nem têm perguntado por
ele.
7 Cala-te diante do Senhor Jeová, porque o Dia de Jeová está
perto; pois Jeová tem preparado um sacrifício, tem santificado os seus
hóspedes. 8 No dia do sacrifício de Jeová, castigarei os príncipes, e os
filhos do rei, e os que se vestem de trajes estrangeiros. 9 Naquele dia,
castigarei todos os que saltam por cima do limiar, os quais enchem de
violência e de dolo a casa do seu amo. 10 Naquele dia, diz Jeová,
haverá uma voz de clamor desde a porta dos peixes, e um uivo desde
o segundo quarteirão, e grande quebrantamento desde os outeiros.
11 Uivai, habitantes de Mactés, porque desfeito está todo o povo de
Canaã; exterminados os que estavam carregados de prata.
12 Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com velas e castigarei
os homens que estão encravados nas suas fezes; os quais dizem no
seu coração: Jeová não fará o bem, nem fará o mal. 13 As riquezas
deles se tornarão em despojo, e as suas casas, em desolação;
edificarão casas, mas nelas não habitarão; plantarão vinhas, porém
não lhes beberão o vinho.
14 O grande Dia de Jeová está perto e vem chegando a toda a
pressa, a saber, a voz do Dia de Jeová; ali, o valente clama
amargamente. 15 Esse dia é dia de indignação, dia de tribulação e

angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de
escuridão, dia de nuvens e negrume, 16 dia da trombeta e do alarido,
contra as cidades fortificadas e contra os baluartes altos. 17 Trarei
angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque
pecaram contra Jeová; o sangue deles será derramado como pó, e a
sua carne, como esterco. 18 Nem a sua prata nem o seu ouro os
poderá livrar no dia da indignação de Jeová; mas pelo fogo do seu
zelo será devorada a terra toda; porque ele dará fim, sim, fim
repentino a todos os que habitam na terra.

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

1 Congregai-vos, sim, congregai-vos, ó nação sem pudor; 2 antes
que o decreto se realize (como a pragana passa o dia), antes que
venha sobre vós o furor da ira de Jeová, antes que venha sobre vós o
dia da ira de Jeová. 3 Buscai a Jeová, todos os mansos da terra, que
tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a
mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira de Jeová.

4 Pois Gaza será desamparada, e Asquelom, desolada; ao meio-
dia, expelirão a Asdode, e Ecrom será desarraigada. 5 Ai dos que
habitam na costa do mar, da nação dos quereítas! A palavra de Jeová
é contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e destruir-te-ei sem que
fique um só habitante. 6 A costa do mar servirá de pasto, em que
haverá cabanas para os pastores e currais para os rebanhos. 7 A
costa será para o resto da casa de Judá; ali, apascentarão os seus
rebanhos; de tarde, se deitarão nas casas de Asquelom, pois Jeová
seu Deus os visitará e fará voltar o cativeiro deles.

8 Tenho ouvido os opróbrios de Moabe e os ultrajes dos filhos de
Amom, com que insultaram o meu povo e se engrandeceram contra o
seu termo. 9 Portanto, pela minha vida, diz Jeová dos Exércitos, o
Deus de Israel: Certamente, Moabe será como Sodoma, e os filhos de
Amom, como Gomorra, campo de urtigas, e poços de sal, e desolação
perpétua; o resto do meu povo os despojará, e o restante da minha
nação os possuirá. 10 Isso terão em atenção à sua soberba, porque
usaram de escárnios e se engrandeceram contra o povo de Jeová dos
Exércitos. 11 Jeová se lhes mostrará terrível, pois fará perecer todos
os deuses da terra; e adorá-lo-ão, cada uma desde o seu lugar, todas
as ilhas das nações.

12 Também vós, etíopes, vós sereis mortos pela minha espada.
13 Ele estenderá a mão contra o Norte, e destruirá a Assíria, e fará de
Nínive uma desolação e terra árida como o deserto.

14 No meio dela, se deitarão manadas, todas as feras das nações;
alojar-se-ão nos capitéis dela tanto o pelicano como o ouriço; a voz do
seu canto se ouvirá nas janelas; haverá desolação nos seus limiares,
porque ele tem posto a descoberto a obra de cedro. 15 Esta é a cidade
alegre que habitava cheia de confiança, que dizia no seu coração: Eu
sou, e fora de mim não há outra; como se tem ela tornado numa
desolação, num covil de feras! Todo o que passar por ela assobiará e
meneará a mão.

Sofonias 3

O castigo de Jerusalém e das nações

1 Ai da que é rebelde e contaminada, da cidade opressora! 2 Ela
não obedeceu à voz, não aceitou a correção, não confiou em Jeová,
não se aproximou do seu Deus. 3 Os seus príncipes no meio dela são
leões rugidores, e os seus juízes, lobos da tarde; nada deixam até o
dia seguinte. 4 Os seus profetas são levianos, homens traiçoeiros; os
seus sacerdotes têm profanado o santuário, têm violado a lei. 5 Jeová
no meio dela é justo; ele não fará iniquidade; de manhã em manhã,
traz ele à luz o seu juízo; não falha; o injusto, porém, não conhece a
vergonha. 6 Tenho exterminado nações, os seus baluartes estão
desolados; tenho tornado desertas as suas ruas, de sorte que
ninguém passe por elas; as suas cidades estão destruídas, de sorte
que não fique ninguém e não haja quem as habite. 7 Eu disse:
Certamente, me temerás, aceitarás a correção; assim, não seria
exterminada a tua habitação, segundo tudo o que tenho ordenado a
respeito de ti. Eles, porém, se levantaram cedo e corromperam todos
os seus feitos.

8 Portanto, espera-me, diz Jeová, até o dia em que eu me levantar
para o despojo; porque o meu intento é congregar as nações, para
que reúna os reinos, a fim de derramar sobre eles a minha
indignação, todo o furor da minha ira; pois toda a terra será devorada
pelo fogo do meu zelo.

Restauração e segurança de Israel

9 Nesse tempo, darei aos povos uma língua pura, para que todos
invoquem o nome de Jeová, a fim de o servirem de um só acordo.
10 Dalém dos rios da Etiópia, os que me suplicam, a saber, a filha dos
meus dispersos, trarão a minha oferta. 11 Naquele dia, serás
envergonhado por causa de todos os teus feitos, nos quais tens
transgredido contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que
exultam na tua majestade, e nunca mais te ensoberbecerás no meu
santo monte. 12 Deixarei no meio de ti um povo pobre e necessitado, e
eles confiarão em o nome de Jeová. 13 O resto de Israel não fará
iniquidade, nem falará mentiras; não se achará na boca deles língua
enganosa. Pois pastarão e se deitarão, e não haverá quem os
espante.

14 Canta, filha de Sião, exulta Israel; alegra-te e regozija-te de todo
o teu coração, filha de Jerusalém. 15 Jeová tem tirado os teus juízos,
tem lançado fora o teu inimigo; o Rei de Israel, isto é, Jeová, está no
meio de ti; não temerás daqui em diante mal algum. 16 Naquele dia, se

dirá a Jerusalém: Não tenhas medo; não se enfraqueçam as tuas
mãos, ó Sião. 17 Jeová teu Deus está no meio de ti; o poderoso que
salvará, se regozijará em ti com alegria, descansará no seu amor,
exultará sobre ti com júbilo. 18 Congregarei os que em tristeza
suspiram pela assembleia solene, os quais te pertenciam e para quem
era um opróbrio o peso que estava sobre ti. 19 Eis que, nesse tempo,
tratarei de todos os que te afligirem; salvarei a que coxeia, e
recolherei a que estava expulsa, e farei deles um louvor e um nome
em toda a terra em que tem sido envergonhados. 20 Naquele tempo,
vos farei voltar, naquele tempo, vos ajuntarei; porque farei de vós um
nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu fizer
voltar o vosso cativeiro diante dos vossos olhos, diz Jeová.

Ageu

Índice dos capítulos

Ageu 1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do
mês, veio a palavra de Jeová, por intervenção do profeta Ageu, a
Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e ao sumo sacerdote
Josué, filho de Jozadaque, dizendo: 2 Assim fala Jeová dos Exércitos:
Este povo diz: Não é o tempo de chegarmos nós, o tempo de se
edificar a Casa de Jeová. 3 Então, veio a palavra de Jeová por
intervenção do profeta Ageu, dizendo: 4 Acaso, é tempo de habitardes
vós nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica desolada?
5 Agora, pois, assim diz Jeová dos Exércitos: Considerai os vossos
caminhos. 6 Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, porém
não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vesti-vos, mas
ninguém fica quente; e quem recebe salário, recebe-o para o meter
num saco furado.

7 Assim diz Jeová dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos.
8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me deleitarei e
serei glorificado, diz Jeová. 9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser
pouco; trouxestes-o para casa, e o dissipei com um assopro. Por quê?
— diz Jeová dos Exércitos. Por causa da minha casa, que fica
desolada, enquanto correis cada um para a sua casa. 10 Portanto, por
causa de vós, é que os céus têm retido o orvalho, e a terra tem retido
o seu fruto. 11 Mandei vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e
sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra
produz, e sobre os homens, e sobre os animais, e sobre todo o
trabalho manual.

12 Então, Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote, Josué,
filho de Jeozadaque, juntamente com todo o resto do povo,
obedeceram à voz de Jeová, seu Deus, e às palavras do profeta
Ageu, assim como Jeová, seu Deus, o enviara; e o povo temeu diante
de Jeová. 13 Então, falou Ageu, embaixador de Jeová, na mensagem
de Jeová ao povo, dizendo: Eu sou convosco, diz Jeová. 14 Jeová
suscitou o espírito do governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel,
e o espírito do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e o
espírito de todo o resto do povo; eles vieram e trabalharam na Casa

do seu Deus, Jeová dos Exércitos, 15 aos vinte e quatro dias do mês,
no sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ageu 2

A adversidade do povo é devida à sua infidelidade

1 No sétimo mês, aos vinte e um dias do mês, veio a palavra de
Jeová por intervenção do profeta Ageu, dizendo: 2 Fala, agora, a
Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e ao sumo sacerdote
Josué, filho de Jeozadaque, e ao resto do povo: 3 Dentre os que
ficaram de vós, quais são os que viram esta casa na sua primeira
glória? E em que estado a vedes vós agora? Acaso, não é como nada
nos vossos olhos? 4 Todavia, agora, esforça-te, Zorobabel, diz Jeová;
esforça-te, Josué, sumo sacerdote, filho de Jeozadaque; e esforçai-
vos, todo o povo da terra, diz Jeová, e trabalhai; porque eu sou
convosco, diz Jeová dos Exércitos, 5 segundo a palavra da aliança
que fiz convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitou
entre vós; não tenhais medo. 6 Pois assim diz Jeová dos Exércitos:
Ainda uma vez falta um pouco, e eu comoverei os céus, e a terra, e o
mar, e a terra seca; 7 comoverei todas as nações, e as coisas
preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa,
diz Jeová dos Exércitos. 8 Minha é a prata, meu é o ouro, diz Jeová
dos Exércitos. 9 A última glória desta casa será maior do que a
primeira, diz Jeová dos Exércitos; e neste lugar darei a paz, diz Jeová
dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

10 Aos vinte e quatro dias do nono mês, no segundo ano de Dario,
veio a palavra de Jeová por intervenção do profeta Ageu, dizendo:
11 Assim diz Jeová dos Exércitos: Pede, agora, aos sacerdotes
instrução sobre este ponto: 12 Se um homem trouxer na orla do seu
vestido carne santa e tocar com a sua orla no pão, ou no guizado, ou
no vinho, ou no azeite, ou em qualquer coisa de comer, acaso se
tornará santa? Responderam os sacerdotes: Não. 13 Então, perguntou
Ageu: Se alguém que for contaminado por um corpo morto, tocar em
qualquer dessas coisas, ficará ela imunda? Responderam os
sacerdotes: Ficará imunda. 14 Então, prosseguiu Ageu: Assim é que
este povo, e assim é que esta nação está diante de mim, diz Jeová;
assim está toda a obra das suas mãos; imundo é tudo o que ali
oferecem. 15 Agora, considerai desde este dia e para trás, antes que
se lançasse pedra sobre pedra no templo de Jeová; 16 durante todo
esse tempo, quando alguém vinha a um montão de trigo de vinte
medidas, havia tão somente dez; quando vinha ao lagar para tirar
cinquenta talhas, havia tão somente vinte. 17 Feri-vos com mangra, e
com ferrugem, e com saraiva em todas as obras das vossas mãos;

todavia, vós não vos convertestes a mim, diz Jeová. 18 Considerai,
desde este dia e para trás, desde o vigésimo quarto dia do nono mês,
desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo de Jeová,
considerai-o. 19 Acaso, acha-se a semente no celeiro? Demais, a
vinha, e a figueira, e a romeira, e a oliveira não têm produzido; desde
este dia, hei de abençoar.

A promessa de Deus

20 Pela segunda vez, veio a palavra de Jeová a Ageu, aos vinte e
quatro dias do mês, dizendo: 21 Fala a Zorobabel, governador de
Judá: Eu comoverei os céus e a terra, 22 subverterei o trono de reinos
e destruirei a força dos reinos das nações; subverterei os carros e os
que neles montam; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um
pela espada de seu irmão. 23 Naquele dia, diz Jeová dos Exércitos,
tomar-te-ei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel, diz Jeová, e far-te-
ei como um selo, porque te hei escolhido, diz Jeová dos Exércitos.

Zacarias

Índice dos capítulos

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês, no segundo ano de Dario, veio a palavra de Jeová
ao profeta Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido, dizendo: 2 Jeová
irou-se fortemente contra vossos pais. 3 Portanto, dize-lhes: Assim diz
Jeová dos Exércitos: Tornai para mim, diz Jeová dos Exércitos, e
tornarei para vós, diz Jeová dos Exércitos. 4 Não sejais como vossos
pais, a quem clamavam os profetas anteriores, dizendo: Assim diz
Jeová dos Exércitos: Tornai, agora, dos vossos maus caminhos e dos
vossos maus feitos. Contudo, não ouviram, nem me escutaram, diz
Jeová. 5 Vossos pais, onde estão? E os profetas, vivem eles para
sempre? 6 Mas as minhas palavras e os meus estatutos que ordenei
aos profetas meus servos não recaíram eles sobre vossos pais?
Tornaram e disseram: Assim como Jeová dos Exércitos resolveu fazer
a nós segundo os nossos caminhos e segundo os nossos feitos,
assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7 Aos vinte e quatro dias do undécimo mês, que é o mês sebate, no
segundo ano de Dario, veio a palavra de Jeová ao profeta Zacarias,
filho de Berequias, filho de Ido, dizendo: 8 Tive de noite uma visão, e
eis um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado
entre as murteiras que estavam no vale; atrás dele estavam cavalos
vermelhos, baios e brancos. 9 Então, perguntei: Meu senhor, quem
são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Mostrar-te-ei
quem são estes. 10 Respondeu o homem que estava parado entre as
murteiras e disse: Estes são os que Jeová tem enviado para correrem
a terra. 11 Eles responderam ao anjo de Jeová que estava parado
entre as murteiras e disseram: Nós temos corrido a terra, e eis que a
terra toda está quieta e em descanso.

12 Então, respondeu o anjo de Jeová: Até quando, Jeová dos
Exércitos, não terás tu compaixão de Jerusalém e das cidades de
Judá, contra as quais tens alimentado indignação estes setenta anos?
13 Jeová respondeu ao anjo que falava comigo com palavras boas,
palavras consoladoras. 14 Assim, o anjo que falava comigo me disse:

Clama, dizendo: Assim diz Jeová dos Exércitos: Zelo a Jerusalém e a
Sião com grande zelo. 15 Eu, com grande indignação, estou indignado
com as nações que estão em descanso; porque eu estava um pouco
indignado, mas eles auxiliaram o mal. 16 Portanto, assim diz Jeová:
Acabo de voltar para Jerusalém com misericórdia; nela será edificada
a minha casa, diz Jeová dos Exércitos, e o cordel será estendido
sobre Jerusalém. 17 Torna a clamar, dizendo: Assim diz Jeová dos
Exércitos: As minhas cidades ainda se trasbordarão de bens; Jeová
ainda confortará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatros ferreiros

18 Levantei os meus olhos e vi, e eis quatro chifres. 19 Eu perguntei
ao anjo que falava comigo: Que são estes? Ele me respondeu: Estes
são os chifres que espalharam a Judá, a Israel e a Jerusalém.
20 Jeová mostrou-me quatro ferreiros. 21 Então, perguntei: Que vêm
estes a fazer? Ele respondeu: Estes são os chifres que espalharam a
Judá, de tal sorte que ninguém levantou a sua cabeça; mas estes são
vindos para lhes meterem medo, para abaterem os chifres das nações
que levantaram o seu chifre contra a terra de Judá, a fim de a
espalhar.

Zacarias 2

Promessa de misericórdia a Sião

1 Levantei os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um
cordel de medir. 2 Então, perguntei: Para onde vais tu? Respondeu-
me ele: Para medir a Jerusalém, a fim de ver qual é a sua largura e
qual o seu comprimento. 3 Eis que saiu para fora o anjo que falava
comigo, e outro anjo saiu-lhe ao encontro 4 e disse-lhe: Corre, fala a
este mancebo: Jerusalém será habitada como aldeias não muradas
por causa da multidão de homens e de animais que haverá nela.
5 Pois eu, diz Jeová, lhe serei um muro de fogo ao redor e serei a
glória no meio dela.

6 Ah! Ah! Fugi da terra do Norte, diz Jeová, porque vos tenho
espalhado como os quatro ventos do céu, diz Jeová. 7 Ah! Sião,
escapa tu que habitas com a filha de Babilônia. 8 Pois assim diz Jeová
dos Exércitos: Para obter a glória, enviou-me às nações que vos
despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu
olho. 9 Pois eis que agitarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser
o despojo dos que os serviam; e sabereis que Jeová dos Exércitos me
enviou. 10 Canta e regozija-te, filha de Sião, porque eis que venho e
habitarei no meio de ti, diz Jeová. 11 Naquele dia, muitas nações se
ajuntarão a Jeová e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e
saberás que Jeová dos Exércitos me enviou a ti. 12 Jeová herdará a
Judá como a sua porção na terra santa e ainda escolherá a
Jerusalém. 13 Cala-te, toda carne, diante de Jeová, porque ele se
levantou da sua santa habitação.

Zacarias 3

O sumo sacerdote Josué é o tipo do Renovo

1 Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, que estava diante do
Anjo de Jeová, e Satanás, que estava à mão direita dele para ser o
seu adversário. 2 Jeová disse a Satanás: Que Jeová te repreenda, ó
Satanás; sim, repreenda-te Jeová, que escolheu a Jerusalém; acaso,
não é este um tição tirado do fogo? 3 Ora, Josué estava vestido de
hábitos sujos e posto em pé diante do Anjo. 4 Este começou a falar e
disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe estes hábitos sujos. A
Josué disse: Eis que hei feito passar de ti a tua iniquidade e te vestirei
de ricos trajos. 5 Eu disse: Ponham-lhe sobre a cabeça uma mitra
limpa. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça uma mitra limpa e vestiram-
no de vestidos; e o Anjo de Jeová estava perto, de pé.

6 O Anjo de Jeová protestou a Josué, dizendo: 7 Assim diz Jeová
dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares o que
tenho prescrito, também tu julgarás a minha casa e bem assim
guardarás os meus átrios, e te permitirei entrar e sair entre os que
estão aqui. 8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e teus colegas
que se assentam diante de ti; porque são homens de presságio;
porquanto eis que farei vir o meu servo, o Renovo. 9 Eis a pedra que
tenho posto diante de Josué; sobre uma só pedra são sete olhos. Eis
que eu farei ao buril a sua escultura, diz Jeová dos Exércitos, e tirarei
a iniquidade desta terra num só dia. 10 Naquele dia, diz Jeová dos
Exércitos, chamareis, cada um de vós ao seu próximo para debaixo
da videira e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A visão do castiçal de ouro e dos ramos de oliveira

1 O anjo que falava comigo voltou e me despertou a mim, como a
um homem que é despertado do seu sono. 2 Perguntou-me: Que vês
tu? Respondi: Vi, e eis um candeeiro todo de ouro, que tem o seu
vaso em cima e, sobre si, as suas sete lâmpadas; há sete canudos, e
cada um deles vai unir-se a uma das lâmpadas que estão em cima do
candeeiro. 3 Vi junto a ele duas oliveiras, uma à direita do vaso e a
outra à sua esquerda. 4 Respondi e perguntei ao anjo que falava
comigo: Que são essas coisas, meu senhor? 5 Respondeu-me o anjo
que falava comigo: Não sabes o que são elas? Respondi: Não, meu
senhor. 6 Ele prosseguiu e me disse: Esta é a palavra de Jeová a
Zorobabel, a qual diz: Não por força nem por poder, mas por meu
Espírito, diz Jeová dos Exércitos. 7 Quem és tu, ó grande monte?
Diante de Zorobabel, tornar-te-ás uma campina; ele produzirá a pedra
angular, dizendo com algazarras: Graça, graça a ela! 8 Demais, veio a
mim a palavra de Jeová, dizendo: 9 As mãos de Zorobabel têm posto
os alicerces desta casa; também as suas mãos a acabarão; e
sabereis que Jeová dos Exércitos me enviou a vós. 10 Quem
desprezou o dia das coisas pequenas? Pois se regozijarão e verão o
prumo na mão de Zorobabel, estes sete, que são os olhos de Jeová;
eles discorrem por toda a terra.

11 Então, prossegui e lhe perguntei: Que são estas duas oliveiras à
direita do candeeiro e à sua esquerda? 12 Segunda vez falei e
perguntei-lhe: Que são estes dois ramos de oliveira que se acham
junto às duas bicas de ouro e que vertem de si ouro? 13 Respondeu-
me ele: Não sabes o que são eles? Tornei-lhe: Não, meu senhor.
14 Disse ele: São os dois ungidos, que assistem junto ao Senhor de
toda a terra.

Zacarias 5

A visão do rolo volante

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo volante. 2 Perguntou-
me o anjo: Que vês tu? Eu respondi: Vejo um rolo volante; o seu
comprimento é de vinte cúbitos, e a sua largura, de dez cúbitos. 3 Ele
me disse: Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra; porque,
de um lado, será purgado conforme ela todo o que furtar, e, de outro
lado, será purgado conforme ela todo o que jurar. 4 Fá-la-ei sair para
fora, diz Jeová dos Exércitos, e entrará ela na casa do ladrão e na
casa daquele que jurar falsamente pelo meu nome; ficará no meio da
casa do tal e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as
suas pedras.

A visão da mulher e do efa

5 Então, saiu para fora o anjo que falava comigo e me disse:
Levanta os teus olhos e vê que é o que sai. 6 Eu perguntei: Que é
isso? Ele disse: É um efa que sai. Disse ele mais: Esta é a sua
semelhança em toda a terra. 7 Eis que foi levantado um talento de
chumbo, e uma mulher estava sentada no meio do efa. 8 Prosseguiu o
anjo: Esta é a impiedade. Ele a lançou no fundo do efa e sobre a boca
do efa pôs o peso de chumbo. 9 Então, levantei os meus olhos e vi:
eis que saíram duas mulheres, e o vento estava nas suas asas (ora,
tinham elas asas como as asas da cegonha), e elevaram o efa entre a
terra e o céu. 10 Perguntei ao anjo que falava comigo: Para onde
levam elas o efa? 11 Respondeu-me: Para lhe edificar uma casa na
terra de Sinear; quando a casa tiver sido preparada, ela será
estabelecida no seu lugar.

Zacarias 6

A visão dos quatro carros

1 De novo, levantei os meus olhos e vi: eis que quatro carros saíam
dentre dois montes, e os montes eram de cobre. 2 No primeiro carro,
eram cavalos vermelhos, no segundo carro, cavalos pretos, 3 no
terceiro carro, cavalos brancos, e, no quarto carro, cavalos baios com
malhas. 4 Então, falei e perguntei ao anjo que falava comigo: Que são
estes, meu senhor? 5 Respondeu-me o anjo: Estes são os quatro
ventos do céu, que saem de assistirem diante do Senhor de toda a
terra. 6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do
Norte, e os brancos saíram atrás deles, e os malhados saíram para a
terra do Sul. 7 Saíram os baios e procuravam andar para percorrer a
terra. Ele disse: Ide, andai pela terra. Andaram, pois, pela terra.
8 Então me clamou a mim e me disse: Eis que aqueles que saem para
a terra do Norte fizeram repousar na terra do Norte o meu Espírito.

Josué é o tipo do Sacerdote-Rei

9 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 10 Recebe da mão dos
do cativeiro, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no
mesmo dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual
vieram de Babilônia; 11 recebe deles ouro e prata, e faze coroas, e
põe-nas na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.
12 Fala-lhe: Assim diz Jeová dos Exércitos: Eis o homem cujo nome é
o Renovo; brotará do seu lugar e edificará o templo de Jeová. 13 Ele
edificará o templo de Jeová; levará a glória, e se assentará, e
dominará no seu trono; será sacerdote sobre o seu trono, e haverá
entre os dois o conselho de paz. 14 As coroas servirão a Helém, e a
Tobias, e a Jedaías, e a Hem, filho de Sofonias, de memorial no
templo de Jeová. 15 Aqueles que estão longe virão e edificarão no
templo de Jeová, e sabereis que Jeová dos Exércitos me enviou a
vós. Isso sucederá se diligentemente obedecerdes à voz de Jeová,
vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra de Jeová a Zacarias,
no quarto dia do nono mês, que é quisleu. 2 Ora, os de Betel tinham
enviado Sarezer, e Régem-Meleque, e seus homens a suplicar o favor
de Jeová 3 e a fazer aos sacerdotes da Casa de Jeová dos Exércitos e
aos profetas esta pergunta: Hei de eu chorar com jejum no quinto
mês, como o tenho feito por tantos anos? 4 Então, veio a mim a
palavra de Jeová dos Exércitos, dizendo: 5 Fala a todo o povo da terra
e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no
sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para mim,
realmente para mim que jejuastes? 6 Quando comeis e quando
bebeis, não sois vós os que comeis e os que bebeis? 7 Acaso, não
deveis ouvir as palavras que Jeová tem proferido por meio dos
profetas anteriores, quando Jerusalém estava habitada e próspera, e
as suas cidades circunvizinhas, e o Neguebe, e a Sefelá estavam
habitados?

8 A palavra de Jeová veio a Zacarias, dizendo: 9 Assim falou Jeová
dos Exércitos: Julgai juízo verdadeiro e mostrai misericórdia e
compaixão, cada um para com o seu irmão; 10 não oprimais a viúva e
o órfão, nem o estrangeiro e o pobre; nenhum de vós intente no seu
coração o mal contra o seu irmão. 11 Mas recusaram atender, e,
rebeldes, voltaram a mim as costas, e fecharam os seus ouvidos para
não ouvirem. 12 Fizeram-se duros como diamante os seus corações,
para não ouvirem a lei nem as palavras que Jeová dos Exércitos tinha
enviado pelo seu Espírito por intervenção dos profetas anteriores.
Portanto, da parte de Jeová dos Exércitos se acendeu grande ira.
13 Como ele clamou, e eles não quiseram ouvir, assim eles clamarão,
e eu não ouvirei, diz Jeová dos Exércitos; 14 mas os espalharei com
um turbilhão por entre todas as nações que eles não têm conhecido.
Assim, a terra foi desolada atrás deles, de sorte que ninguém passava
por ela, nem voltava, pois da terra apetecível fizeram uma desolação.

Zacarias 8

A verdade e a justiça são recomendadas

1 Veio a mim a palavra de Jeová dos Exércitos, dizendo: 2 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Zelo a Sião com grande zelo e a zelo com
grande furor. 3 Assim diz Jeová: Tenho voltado para Sião e habitarei
no meio de Jerusalém, e Jerusalém será chamada a cidade da
verdade, e o monte de Jeová dos Exércitos, o monte santo. 4 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Ainda nas ruas de Jerusalém habitarão
velhos e velhas, tendo cada um na mão o seu cajado, por causa da
sua muita idade. 5 As ruas da cidade serão cheias de meninos, que
brincarão nas suas ruas. 6 Assim diz Jeová dos Exércitos: Se isso for
maravilhoso aos olhos do resto do povo, naqueles dias, sê-lo-á
também aos meus olhos? — diz Jeová dos Exércitos. 7 Assim diz
Jeová dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra
do Oriente e da terra do Ocidente; 8 eu os trarei, e eles habitarão no
meio de Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em
verdade e em justiça.

9 Assim diz Jeová dos Exércitos: Sejam fortes as vossas mãos, ó
vós que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos profetas que
existiam nos dias em que foi posto o fundamento da Casa de Jeová
dos Exércitos, isto é, do templo, a fim de que fosse edificado. 10 Pois,
antes daqueles dias, não tinham jornal os homens, nem tinham jornal
os animais, nem havia paz para o que saía, nem para o que entrava,
por causa do adversário; porque incitei todos os homens, cada um
contra o seu próximo. 11 Agora, porém, não me haverei para com o
resto deste povo como nos dias passados, diz Jeová dos Exércitos.
12 Pois haverá a semente da paz; a vide dará o seu fruto, e a terra
produzirá a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o
resto deste povo herde todas essas coisas. 13 Como vós éreis uma
maldição entre as nações, ó casa de Judá e ó casa de Israel, assim
eu vos salvarei, e sereis uma bênção; não tenhais medo, mas sejam
fortes as vossas mãos.

14 Pois assim diz Jeová dos Exércitos: Como resolvi fazer-vos o
mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz Jeová dos
Exércitos, e não me arrependi, 15 assim tornei a resolver nestes dias
fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá; não tenhais medo.
16 Estas são as coisas que fareis: falai a verdade, cada um com o seu
próximo; julgai nas vossas portas juízo de verdade e de paz;
17 nenhum de vós intente no seu coração o mal contra o seu próximo;
e não ameis o juramento falso, porque todas estas são coisas que
aborreço, diz Jeová.

Outras nações procurarão a Jeová

18 A palavra de Jeová dos Exércitos veio a mim, dizendo: 19 Assim
diz Jeová dos Exércitos: O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o
jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês se tornarão para a casa de
Judá em gozo, e em alegria, e em festas alegres. Portanto, amai a
verdade e a paz. 20 Assim diz Jeová dos Exércitos: Ainda sucederá
que virão povos e os habitantes de muitas cidades. 21 Os habitantes
de uma cidade irão a outra cidade, dizendo: Vamos apressadamente
para suplicar o favor de Jeová e para buscar a Jeová dos Exércitos;
eu também irei. 22 Muitos povos e poderosas nações virão buscar em
Jerusalém a Jeová dos Exércitos e a suplicar o favor de Jeová.
23 Assim diz Jeová dos Exércitos: Naqueles dias, pegarão dez
homens de todas as línguas das nações, sim, pegarão da orla do
vestido daquele que é judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos
ouvido que Deus é convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 Oráculo da palavra de Jeová contra a terra de Hadraque, e
Damasco será o seu lugar de descanso; pois os olhos do homem e de
todas as tribos de Israel estão voltados para Jeová; 2 também
Hamate, que confina com ela, Tiro juntamente com Sidom, porque é
muito sábio. 3 Tiro edificou para si um lugar forte, e amontoou prata
como o pó e ouro fino como a lama das ruas. 4 Eis que o Senhor a
desapossará e ferirá o seu poder no mar, e ela será devorada pelo
fogo. 5 Asquelom o verá e terá medo; também Gaza e ficará passada
de dor; e Ecrom, porque a sua esperança será envergonhada; de
Gaza perecerá o rei, e Asquelom não será habitada. 6 Um bastardo
habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus. 7 Tirarei
da sua boca o seu sangue e, dentre os seus dentes, as suas
abominações; ficará também ele de resto para o nosso Deus; e será
como chefe em Judá, e Ecrom, como jebuseu.

8 Ao redor da minha casa, acamparei contra o exército, para que
ninguém passe, nem volte; e não passará mais por eles o exator, pois,
agora, o tenho visto com os meus olhos.

O Rei humilde de Sião e o seu vasto domínio

9 Regozija-te muito, filha de Sião; exulta, filha de Jerusalém; eis
que vem a ti o teu Rei. Ele é justo, e trás a salvação; ele é pobre e
vem montado sobre um jumento, sobre um potrinho, filho de uma
jumenta. 10 De Efraim exterminarei os carros, e de Jerusalém, os
cavalos, e o arco de guerra será exterminado. Ele anunciará a paz às
nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o rio até
as extremidades da terra.

11 Quanto a ti, por causa do sangue da tua aliança, tenho feito aos
teus presos sair da cova em que não há água. 12 Voltai para o lugar
forte, ó presos da esperança; também hoje anuncio que te pagarei em
dobro. 13 Pois para mim tenho estendido a Judá, tenho enchido de
Efraim o arco; incitarei teus filhos, ó Sião, contra teus filhos, ó Grécia,
e te farei a ti como a espada de um valente. 14 Por cima deles será
visto Jeová, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o Senhor
Jeová tocará a trombeta e irá com redemoinho do Sul. 15 Jeová dos
Exércitos os defenderá; eles devorarão e pisarão aos pés as fundas;
beberão e farão alvoroço como de vinho; e ficarão cheios como as
bacias de sacrifício, como os cantos do altar. 16 Jeová, seu Deus, os
salvará, naquele dia, como o rebanho do seu povo; porque eles serão
como as pedras de uma coroa, elevadas sobre a terra dele. 17 Pois

quão grande é a sua bondade, e quão grande é a sua formosura! O trigo fará florescer os mancebos, e o mosto, as donzelas.

Zacarias 10

Jeová abençoará Judá e Israel

1 Pedi a Jeová chuva no tempo das chuvas serôdias, sim, a Jeová
que faz sair relâmpagos, e ele lhes dará chuvas copiosas, dará a cada
um erva no campo. 2 Pois os terafins têm falado vaidade, e os
adivinhadores têm visto mentira; têm contado sonhos falsos, procuram
consolar em vão. Por isso, seguem o seu caminho como ovelhas; são
aflitas, porque não há pastor. 3 Já se acendeu a minha ira contra os
pastores, e castigarei os bodes; porque Jeová dos Exércitos tem
visitado o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu belo
cavalo na batalha. 4 De Judá sairá a pedra angular, dele, o prego,
dele, o arco de guerra, dele, todos os exatores juntos. 5 Eles serão
como uns valentes que na batalha pisam aos pés os seus inimigos na
lama das ruas; pelejarão, porque Jeová está com eles; e os que
andam montados em cavalos serão confundidos. 6 Fortalecerei a casa
de Judá e salvarei a casa de José; fá-los-ei voltar, porque me
compadeço deles; eles serão como se eu não os tivera rejeitado,
porque eu sou Jeová, seu Deus, e os ouvirei. 7 Os de Efraim serão
como um valente, e o seu coração se regozijará como de vinho; seus
filhos o verão e se regozijarão; e o seu coração se alegrará em Jeová.

8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido;
multiplicar-se-ão, como se têm multiplicado. 9 Eu os semearei por
entre os povos, e em terras remotas se lembrarão de mim; viverão
com seus filhos e tornarão a vir. 10 Também os farei voltar da terra do
Egito, os congregarei da Assíria e os trarei para a terra de Gileade e
do Líbano; não se achará lugar para eles. 11 Ele passará o mar de
aflição e ferirá as ondas no mar, e todas as profundezas do Nilo
secarão; a soberba da Assíria será abatida, e o cetro do Egito se
retirará. 12 Eu os fortalecerei em Jeová; e no seu nome andarão, diz
Jeová.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1 Abre as tuas portas, ó Líbano, para que o fogo devore os teus
cedros. 2 Uiva, ó cipreste, porque já caiu o cedro, porque já foram
destruídos os principais; uivai, ó carvalhos de Basã, porque o forte
bosque já foi abatido. 3 Voz do uivar dos pastores! Porque a sua glória
está destruída; voz do rugir dos leões novos! Porque a soberba do
Jordão está destruída.
4 Assim diz Jeová, meu Deus: Apascenta tu as ovelhas destinadas
para o matadouro, 5 as quais matam os que as possuem e não se têm
por culpados. Os que as vendem dizem: Bendito seja Jeová, porque
eu sou rico; e os seus pastores não se compadecem delas. 6 Pois não
me compadecerei mais dos habitantes da terra, diz Jeová; eis que,
porém, entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e
nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei da mão
deles. 7 Assim, apascentei as ovelhas destinadas para o matadouro,
verdadeiramente as ovelhas mais miseráveis. Tomei para mim duas
varas; a uma chamei Formosura, e a outra chamei União; e
apascentei as ovelhas. 8 Exterminei os três pastores num só mês;
porque a minha alma se enfastiou deles, e a sua alma também teve
nojo de mim. 9 Então, eu disse: Não vos apascentarei; o que morre,
morra; o que há de ser exterminado, seja exterminado, e os que
restam, comam cada um a carne do seu próximo. 10 Tomei a minha
vara Formosura e a fiz em pedaços, para destruir a minha aliança que
tinha feito com todos os povos. 11 Foi quebrada naquele dia; assim as
miseráveis dentre as ovelhas que me respeitaram reconheceram que
isso era a palavra de Jeová. 12 Eu lhe disse: Se vos parecer bem, dai-
me a minha paga; e, se não, deixai-vos disso. Pesaram, pois, por
minha paga trinta moedas de prata. 13 Jeová disse-me: Arroja-as ao
oleiro, esse belo preço em que fui apreçado por eles. Tomei as trinta
moedas de prata e arrojei-as ao oleiro na Casa de Jeová. 14 Então fiz
em pedaços a minha segunda vara União, para dissolver a irmandade
entre Judá e Israel.
15 Jeová disse-me: Toma tu ainda os instrumentos de um pastor
insensato. 16 Pois eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não
visitará as desgarradas, nem procurará as espalhadas, nem curará a
quebrada, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e
lhes despedaçará as unhas. 17 Ai do pastor imprestável, que
abandona as suas ovelhas! A espada cairá sobre o seu braço e sobre
o seu olho direito; o seu braço será de todo mirrado, e o seu olho
direito será inteiramente escurecido.

Zacarias 12

O futuro poder de Judá

1 Oráculo da palavra de Jeová acerca de Israel.
Assim diz Jeová, que estende os céus, que lança os alicerces da
terra e que forma o espírito do homem dentro dele. 2 Eis que farei de
Jerusalém um campo de titubeação a todos os povos em redor, e
sobre Judá também virá ela no cerco contra Jerusalém. 3 Naquele dia,
farei de Jerusalém uma pedra de carga a todos os povos; todos os
que carregarem com ela serão gravemente feridos; e ajuntar-se-ão
contra ela todas as nações da terra. 4 Naquele dia, diz Jeová, ferirei
de pasmo todos os cavalos e, de loucura, os que montam neles;
abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá e ferirei de cegueira todos
os cavalos dos povos. 5 Os chefes de Judá dirão no seu coração: Os
habitantes de Jerusalém são a minha força em Jeová dos Exércitos,
seu Deus. 6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro
de fogo no meio de lenha e como uma tocha de fogo entre feixes. Eles
devorarão à direita e à esquerda todos os povos em redor; e
Jerusalém habitará ainda outra vez no seu lugar, isto é, em
Jerusalém. 7 Também Jeová salvará primeiro as tendas de Judá, para
que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém
não se engrandeçam sobre Judá. 8 Naquele dia, defenderá Jeová os
habitantes de Jerusalém; o que dentre eles tropeçar naquele dia será
como Davi; e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo de Jeová
diante deles. 9 Naquele dia, procurarei destruir as nações que vierem
contra Jerusalém.

10 Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de
Jerusalém o espírito de graça e de súplica. Olharão para mim, a quem
traspassaram, e farão pranto sobre mim, como quem pranteia seu
filho único; serão amargurados por causa de mim como quem o está
por causa do seu primogênito. 11 Naquele dia, haverá um grande
pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadadrimom no vale de
Megido. 12 A terra pranteará, cada família à parte: a família da casa de
Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã à
parte, e suas mulheres à parte; 13 a família da casa de Levi à parte, e
suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas
mulheres à parte; 14 todas as mais famílias, cada família à parte, e
suas mulheres à parte.

Zacarias 13

Purificação de Jerusalém

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para
os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a imundícia.
2 Naquele dia, diz Jeová dos Exércitos, cortarei da terra os nomes dos
ídolos, e deles não haverá mais memória; também farei cessar da
terra os profetas e o espírito imundo. 3 Se alguém ainda profetizar, seu
pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque falas
mentiras em nome de Jeová. Seu pai e sua mãe, que o geraram, o
traspassarão quando profetizar. 4 Naquele dia, serão envergonhados
os profetas, cada um da sua visão, quando profetizar; e não se
vestirão de manto de pelos, para enganarem; 5 mas dirá: Não sou
profeta, sou lavrador da terra, porque tenho sido feito escravo desde a
minha mocidade. 6 Alguém lhe perguntará: Que são estas feridas
entre os teus braços? Então, responderá ele: As com que fui ferido na
casa dos meus amigos.

7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é
o meu companheiro, diz Jeová dos Exércitos; fere ao pastor, e
espalhar-se-ão as ovelhas; e voltarei a minha mão para os
pequeninos. 8 Em toda a terra, diz Jeová, duas partes nela serão
exterminadas e perecerão; mas a terceira ficará nela. 9 Farei passar a
terceira parte pelo fogo, e os purificarei como se purifica a prata, e os
provarei como se prova o ouro. Eles invocarão o meu nome, e eu os
escutarei. Eu direi: São meu povo; e eles dirão: Jeová é o meu Deus.

Zacarias 14

Jeová peleja com Jerusalém contra os seus inimigos

1 Eis que para Jeová vem um dia em que no meio de ti serão
repartidos os teus despojos. 2 Pois ajuntarei todas as nações para a
peleja contra Jerusalém. A cidade será tomada, as casas serão
saqueadas, e as mulheres, violadas; a metade da cidade sairá para o
cativeiro, e o resto do povo não será exterminado da cidade. 3 Então,
sairá Jeová e pelejará contra essas nações, como quando pelejou no
dia da batalha. 4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das
Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte de
Oliveiras será fendido pelo meio para o oriente e para o ocidente, e
haverá um vale mui grande; uma metade do monte se removerá para
o norte, e a outra metade, para o sul. 5 Fugireis pelo vale dos meus
montes, pois o vale dos montes se estenderá até Azel; sim, fugireis,
como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá;
virá Jeová, meu Deus, e todos os santos, contigo. 6 Acontecerá,
naquele dia, que não haverá luz, as estrelas luzentes se retirarão;
7 porém será um dia conhecido de Jeová, não dia nem noite; mas
acontecerá que, à tarde, haverá luz. 8 Naquele dia, sairão de
Jerusalém águas vivas, a metade delas para o mar oriental, e a outra
metade para o mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isso.

O reino universal de Jeová

9 Jeová será rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será Jeová,
e um só, o seu nome. 10 Toda a terra se tornará como a Arabá, desde
Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; será exaltada e habitará no
seu lugar desde a Porta de Benjamim até o lugar da primeira porta,
até a Porta do Ângulo, e desde a Torre de Hananeel até os lagares do
rei. 11 Habitarão nela, e não haverá mais anátema; mas Jerusalém
habitará em segurança.

12 Esta será a praga com que Jeová ferirá todos os povos que têm
combatido contra Jerusalém; consumir-se-á a carne deles, estando
eles em pé, e os seus olhos se consumirão nas suas covas, e a sua
língua se consumirá na sua boca. 13 Naquele dia, haverá da parte de
Jeová um grande tumulto entre eles; pegarão cada um na mão do seu
próximo, e a sua mão se levantará contra a mão do seu próximo.
14 Também Judá pelejará contra Jerusalém; e ajuntar-se-ão as
riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro, e prata, e vestidos
em grande abundância. 15 Como essa praga, assim será a praga dos
cavalos, dos machos, dos camelos, dos jumentos e de todos os
animais que se acharem naqueles arraiais.

16 Todos os que restaram de todas as nações que vieram contra
Jerusalém subirão de ano em ano para adorarem o Rei, Jeová dos
Exércitos e para celebrarem a Festa dos Tabernáculos. 17 Se qualquer
das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, Jeová
dos Exércitos, não cairá sobre eles a chuva. 18 Se a família do Egito
não subir, nem vier, não virá sobre eles a chuva; virá a praga com que
Jeová ferirá as nações que não subirem para celebrar a Festa dos
Tabernáculos. 19 Este será o castigo do Egito e o castigo de todas as
nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.
20 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santidade
a Jeová; e as panelas da Casa de Jeová serão como as bacias diante
do altar. 21 Todas as panelas em Jerusalém e em Judá serão santas a
Jeová dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, e
delas tomarão, e nelas cozerão. Naquele dia, não haverá mais
cananeu na Casa de Jeová dos Exércitos.

Malaquias

Índice dos capítulos

Malaquias 1

O amor de Jeová por Jacó

1 Oráculo da palavra de Jeová a Israel, por intervenção de
Malaquias.
2 Eu vos tenho amado, diz Jeová. Contudo, vós dizeis: Em que nos
tens amado? Acaso não era Esaú irmão de Jacó? — diz Jeová.
Contudo, amei a Jacó, 3 e aborreci a Esaú, e fiz dos seus montes uma
desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto. 4 Portanto,
Edom diz: Temos sido arruinados, mas voltaremos e edificaremos os
lugares desolados. Assim diz Jeová dos Exércitos: Eles edificarão; eu,
porém, demolirei; e chamar-lhes-ão Termo de Impiedade e Povo
contra o qual Jeová está indignado para sempre. 5 Os vossos olhos o
verão, e vós direis: Magnificado seja Jeová sobre o termo de Israel.
6 O filho honra a seu pai, e o servo, a seu amo; se eu, pois, sou pai,
onde está a minha honra? E, se sou amo, onde está o temor de mim?
— diz Jeová dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu
nome. Vós dizeis: Em que temos desprezado o teu nome? 7 Ofereceis
sobre o meu altar pão profano e dizeis: Em que te havemos
profanado? Nisto que dizeis: A mesa de Jeová é desprezível.
8 Quando oferecerdes em sacrifício um animal cego, isso não é mau?
E, quando oferecerdes o que é coxo e doente, isso não é mau?
Apresenta-o, pois, ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti?
Ou aceitará ele a tua pessoa? — diz Jeová dos Exércitos. 9 Agora,
suplicai o favor de Deus, para que se compadeça de nós (isso tem
sido feito por vossas mãos). Acaso, aceitará ele qualquer um de vós?
— diz Jeová dos Exércitos. 10 Oxalá que entre vós houvesse um só
que fechasse as portas, para que não acendêsseis debalde fogo
sobre o meu altar! Não tenho prazer em vós, diz Jeová dos Exércitos,
nem aceitarei da vossa mão oferta alguma. 11 Pois, desde o nascente
do sol até o poente do mesmo, é grande entre os gentios o meu
nome; e em todo o lugar se oferece ao meu nome incenso e uma
oblação pura; porque o meu nome é grande entre os gentios, diz
Jeová dos Exércitos. 12 Mas vós o profanais, nisto que dizeis: A mesa
de Jeová está profanada, e o seu fruto, isto é, a sua comida, é
desprezível. 13 Dizeis também: Eis que de canseira é! E tende-lo

desprezado, diz Jeová dos Exércitos; e tendes trazido o que foi
roubado, e o coxo, e o doente; assim, trazeis a oferta. Aceitaria eu
isso da vossa mão? — diz Jeová. 14 Mas maldito seja o enganador
que tem no seu rebanho um animal macho, e vota, e sacrifica a Jeová
o que tem mácula, pois eu sou um grande rei, diz Jeová dos
Exércitos, e o meu nome é terrível entre os gentios.

Malaquias 2

Repreensão dos sacerdotes ímpios

1 Agora, para vós, ó sacerdotes, é este mandamento. 2 Se não
ouvirdes e se não aplicardes o vosso coração a dar glória ao meu
nome, diz Jeová dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e
amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque
não aplicais a isso o vosso coração. 3 Eis que reprovarei a semente
por causa de vós e atirar-vos-ei à cara com o esterco, sim, com o
esterco dos vossos sacrifícios; e juntamente com ele sereis levados.
4 Sabereis que vos enviei este mandamento, para que a minha
aliança fosse com Levi, diz Jeová dos Exércitos. 5 A minha aliança
com ele foi de vida e de paz; eu lhas dei para que me temesse, e ele
me temeu e teve medo do meu nome. 6 A lei da verdade esteve na
sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; ele andou
comigo em paz e em equidade e da iniquidade apartou a muitos.
7 Pois os lábios do sacerdote devem guardar a ciência, e da sua boca
devem os homens procurar a lei; porque ele é o mensageiro de Jeová
dos Exércitos. 8 Mas vós vos tendes desviado do caminho; e tendes
feito a muitos tropeçar na lei; tendes corrompido a aliança de Levi, diz
Jeová dos Exércitos. 9 Portanto, também eu vos tenho feito
desprezíveis e vis diante de todo o povo, assim como vós não tendes
observado os meus caminhos, mas vos tendes deixado levar de
respeitos humanos na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10 Não temos todos nós um mesmo pai? Não nos criou um mesmo
Deus? Por que nos havemos aleivosamente, cada um com seu irmão,
profanando a aliança de nossos pais? 11 Judá se tem havido
aleivosamente; e uma abominação se comete em Israel e em
Jerusalém; porque Judá tem profanado a santidade de Jeová, a qual
ele ama, e se casou com a filha dum deus estranho. 12 No caso do
homem que fizer isso, Jeová exterminará das tendas de Jacó o que
vela, e o que responde, e o que faz ofertas a Jeová dos Exércitos.
13 Ainda fazeis mais isto: cobris de lágrimas, de choro e de gemidos o
altar de Jeová, de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a
aceitará com prazer da vossa mão. 14 Todavia dizeis: Por quê?
Porque Jeová tem sido testemunha entre ti e a mulher da tua
mocidade, contra a qual te hás havido aleivosamente, sendo ela a tua
companheira e a mulher da tua aliança. 15 Não fez ele somente um,
ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente esse um? Ele
buscava uma semente pia. Portanto, guardai o vosso espírito, e não

se haja alguém aleivosamente contra a mulher da sua mocidade.
16 Pois aborreço o divórcio, diz Jeová, Deus de Israel, e aquele que
cobre de violência os seus vestidos, diz Jeová dos Exércitos.
Portanto, guardai o vosso espírito, para que não vos hajais
aleivosamente.

17 Tendes enfadado a Jeová com as vossas palavras. Todavia
dizeis: Em que o temos enfadado? Nisto que dizeis: Todo o que faz o
mal é bom aos olhos de Jeová, e nestes tais ele se deleita; ou onde
está o Deus do juízo?

Malaquias 3

O anúncio da vinda do mensageiro de Jeová

1 Eis que envio eu o meu mensageiro, e ele há de preparar o
caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a
quem vós buscais; e o Anjo da Aliança, no qual vós vos agradais, eis
que ele vem, diz Jeová dos Exércitos. 2 Mas quem pode suportar o dia
da sua vinda? Quem subsistirá quando ele aparecer? Porque ele é
como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros. 3 Sentar-se-á
como fundidor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os
refinará como ouro e como prata. Eles farão a Jeová ofertas em
justiça. 4 Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável a
Jeová, como nos dias antigos e como nos anos passados. 5 Chegar-
me-ei a vós para juízo e serei uma testemunha veloz contra os
feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os perjuros; contra os que
oprimem o jornaleiro em seu salário, a viúva e o órfão, e que desviam
o estrangeiro do seu direito, e não me temem, diz Jeová dos
Exércitos. 6 Pois eu, Jeová, não mudo; por isso, vós, filhos de Jacó,
não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde os dias de vossos pais, vos tendes desviado das minhas
ordenanças e não as tendes guardado. Tornai para mim, e eu me
tornarei para vós, diz Jeová dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que
nos tornaremos? 8 Acaso, roubará o homem a Deus? Contudo, vós
me roubais. Mas vós dizeis: Em que te havemos roubado? Em
dízimos e ofertas. 9 Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque
me roubais vós, sim, esta nação toda. 10 Trazei o dízimo todo à casa
do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa e provai-me
nisto, diz Jeová dos Exércitos, se não vos abrir eu as janelas do céu e
não derramar sobre vós uma bênção até que não haja mais lugar para
a recolherdes. 11 Por amor de vós, reprovarei o devorador, e ele não
destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide perderá no campo
o seu fruto antes do tempo, diz Jeová dos Exércitos. 12 Todas as
nações vos chamarão ditosos, porque vós sereis uma terra deleitosa,
diz Jeová dos Exércitos.

13 As vossas palavras têm sido audazes contra mim, diz Jeová.
Contudo, dizeis: Em que temos falado contra ti? 14 Tendes dito: Vão é
servir a Deus; e que nos aproveita termos guardado o seu preceito e
termos andado de luto perante Jeová dos Exércitos? 15 Assim, nós
chamamos ditosos aos soberbos; os que obram impiedade são

edificados; os que tentam a Deus são libertados.
16 Então, os que temeram a Jeová falaram uns aos outros. Jeová
escutou e ouviu, e um livro de memória foi escrito diante dele para os
que temeram a Jeová e para os que pensaram no seu nome. 17 Eles
serão meus, diz Jeová dos Exércitos, no dia que eu faço, uma
possessão particular; poupá-los-ei, como um homem poupa seu filho
que o serve. 18 Então, voltarei e discernirei entre o justo e o ímpio,
entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

1 Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e
todos os que obram impiedade serão como o restolho; o dia que vem
os abrasará, diz Jeová dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará
nem raiz nem ramo. 2 Mas para vós, os que temeis o meu nome,
nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas; vós saireis e
saltareis como os bezerros da estrebaria. 3 Pisareis os ímpios, pois
serão cinza debaixo das plantas dos vossos pés no dia que eu faço,
diz Jeová dos Exércitos.

Admoestação final

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em
Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos. 5 Eis que eu vos
enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia de
Jeová. 6 Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos
filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com anátema.

O Evangelho
segundo
Mateus

Índice dos capítulos

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

1 Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
2 Abraão gerou a Isaque; Isaque gerou a Jacó; Jacó gerou a Judá e
a seus irmãos; 3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zara; Perez gerou
a Esrom; Esrom gerou a Arão; 4 Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe
gerou a Naassom; Naassom gerou a Salmom; 5 Salmom gerou de
Raabe a Boaz; Boaz gerou de Rute a Obede; Obede gerou a Jessé,
6 e Jessé gerou ao rei Davi.

Davi gerou a Salomão daquela que fora mulher de Urias; 7 Salomão
gerou a Roboão; Roboão gerou a Abias; Abias gerou a Asa; 8 Asa
gerou a Josafá; Josafá gerou a Jorão; Jorão gerou a Uzias; 9 Uzias
gerou a Jotão; Jotão gerou a Acaz; Acaz gerou a Ezequias
10 Ezequias gerou a Manassés; Manassés gerou a Amom; Amom
gerou a Josias, 11 e Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos no
tempo do exílio em Babilônia.

12 Depois do exílio em Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; Salatiel
gerou a Zorobabel; 13 Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde gerou a
Eliaquim; Eliaquim gerou a Azor; 14 Azor gerou a Sadoque; Sadoque
gerou a Aquim; Aquim gerou a Eliúde; 15 Eliúde gerou a Eleazar;
Eleazar gerou a Matã; Matã gerou a Jacó, 16 e Jacó gerou a José,
esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.

17 Assim, todas as gerações desde Abraão até Davi são catorze
gerações; também, desde Davi até o exílio em Babilônia, catorze
gerações; e desde o exílio em Babilônia até o Cristo, catorze
gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi desta maneira: Estando
Maria, sua mãe, já desposada com José, antes que se ajuntassem,
ela se achou grávida por virtude do Espírito Santo. 19 José, seu
marido, sendo reto e não a querendo infamar, resolveu deixá-la
secretamente. 20 Quando, porém, pensava nessas coisas, eis que um

anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo: José, filho de Davi,
não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado é
por virtude do Espírito Santo. 21 Ela dará à luz um filho, a quem
chamarás JESUS, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.
22 Ora, tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que dissera o
Senhor pelo profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho,
e ele será chamado Emanuel,
que quer dizer Deus conosco.

24 José, tendo despertado do sono, fez como o anjo do Senhor lhe
ordenara e recebeu sua mulher; 25 e não a conheceu enquanto ela
não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de JESUS.

Mateus 2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia no tempo do rei
Herodes, vieram do Oriente uns magos a Jerusalém, perguntando:
2 Onde está aquele que nasceu Rei dos Judeus? Porque vimos a sua
estrela no Oriente, e viemos adorá-lo. 3 O rei Herodes, ouvindo isso,
perturbou-se, e, com ele, toda Jerusalém; 4 e reunindo todos os
principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes onde
havia de nascer o Cristo. 5 Eles lhe disseram: Em Belém da Judeia,
pois assim está escrito pelo profeta:
6 E tu Belém, terra de Judá,
não és de modo algum o menor entre os lugares principais de
Judá;
porque de ti sairá um condutor,
que há de pastorear meu povo de Israel.
7 Então, Herodes chamou secretamente os magos e deles indagou
com precisão o tempo em que a estrela tinha aparecido; 8 e, enviando-
os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente acerca do
menino; e, quando o tiverdes achado, avisai-me, para eu também ir
adorá-lo. 9 Os magos, depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a
estrela, que viram no Oriente, ia adiante deles, até que foi parar sobre
o lugar onde estava o menino. 10 Ao avistarem a estrela, ficaram
extremamente jubilosos. 11 Entrando na casa, viram o menino com
Maria, sua mãe, e, prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os seus
cofres, fizeram-lhe ofertas de ouro, incenso e mirra. 12 Sendo em
sonhos avisados por Deus que não voltassem a Herodes, seguiram
por outro caminho para a sua terra.

A fuga para o Egito

13 Depois de haverem partido, eis que um anjo do Senhor apareceu
em sonhos a José, dizendo: Levanta-te, toma contigo o menino e sua
mãe, foge para o Egito e fica ali até que eu te chame; pois Herodes há
de procurar o menino para o matar. 14 José levantou-se, tomou de
noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito, 15 e ali ficou até a
morte de Herodes; para que se cumprisse o que dissera o Senhor
pelo profeta: Do Egito chamei a meu Filho.

A matança dos inocentes

16 Herodes, vendo-se iludido pelos magos, ficou muito irado e
mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todo o
seu termo, de dois anos para baixo, conforme o tempo que tinha com

precisão indagado dos magos. 17 Então se cumpriu o que foi dito pelo
profeta Jeremias:
18 Ouviu-se um clamor em Ramá,

choro e grande lamento;
era Raquel chorando a seus filhos
e não querendo ser consolada, porque eles já não existem.

A volta do Egito

19 Mas, tendo morrido Herodes, eis que um anjo do Senhor
apareceu em sonhos a José, no Egito, dizendo: 20 Levanta-te, toma
contigo o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; pois já
morreram aqueles que procuravam tirar a vida ao menino. 21 José,
levantando-se, tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de
Israel. 22 Porém, sabendo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de
seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, avisado em sonhos por Deus,
retirou-se para os lados da Galileia, 23 e foi morar em uma cidade
chamada Nazaré; para se cumprir o que foi dito pelos profetas: Ele
será chamado Nazareno.

Mateus 3

A pregação de João Batista

1 Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da
Judeia: 2 Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. 3 Pois
é a João que se refere o que foi dito pelo profeta Isaías:

Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas.

4 Ora, o mesmo João usava uma veste de pelo de camelo e uma
correia em volta da cintura; e alimentava-se de gafanhotos e mel
silvestre. 5 Então, ia ter com ele o povo de Jerusalém, de toda a
Judeia e de toda a circunvizinhança do Jordão; 6 e eram por ele
batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. 7 Mas, vendo
João que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo, disse-
lhes: Raça de víboras, quem vos recomendou que fugísseis da ira
vindoura? 8 Dai, pois, frutos dignos do vosso arrependimento 9 e não
queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos como pai a Abraão;
porque vos declaro que destas pedras Deus pode suscitar filhos a
Abraão. 10 O machado já está posto à raiz das árvores; toda árvore,
pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo. 11 Eu, na
verdade, vos batizo com água para o arrependimento; mas aquele
que há de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e não sou
digno de levar-lhe as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo
e com fogo. 12 A sua pá, ele a tem na sua mão e limpará bem a sua
eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo
inextinguível.

O batismo de Jesus

13 Depois, veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser
batizado por ele. 14 Mas João objetava-lhe: Eu é que preciso ser
batizado por ti, e tu vens a mim? 15 Respondeu-lhe Jesus: Deixa por
agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele
anuiu. 16 Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; eis que se abriram
os céus, e veio o Espírito de Deus descer como pomba e vir sobre ele;
e uma voz dos céus disse: 17 Este é o meu Filho dileto, em quem me
agrado.

Mateus 4

A tentação de Jesus

1 Então foi levado Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado
pelo Diabo. 2 Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve
fome. 3 Chegando o tentador, disse-lhe: Se és Filho de Deus, manda
que estas pedras se tornem em pães. 4 Mas Jesus respondeu: Está
escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai
da boca de Deus. 5 Então o Diabo o levou à Cidade Santa, e o
colocou sobre o pináculo do templo, 6 e disse-lhe: Se és Filho de
Deus, lança-te daqui abaixo; porque escrito está:

Aos seus anjos ordenará a teu respeito,
e eles te susterão nas suas mãos,
para não tropeçares em alguma pedra.

7 Tornou-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu
Deus. 8 De novo, o Diabo o levou a um monte muito alto, mostrou-lhe
todos os reinos do mundo e a glória deles, 9 e disse-lhe: Tudo isto te
darei, se, prostrado, me adorares. 10 Respondeu-lhe Jesus: Vai-te,
Satanás pois está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele
darás culto. 11 Então o Diabo o deixou; e eis que vieram anjos e o
serviam.

Jesus vai para a Galileia

12 Quando Jesus soube que João fora preso, partiu para a Galileia.
13 Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar,
nos confins de Zebulom e Naftali, 14 para que se cumprisse o que foi
dito pelo profeta Isaías:

15 A terra de Zebulom e a terra de Naftali,
caminho do mar, além do Jordão,
a Galileia dos gentios!
16 O povo que jazia nas trevas,
viu uma grande luz,
e aos que estavam de assento na região e sombra da morte,
a estes raiou a luz.

Jesus principia a sua missão

17 Desde esse tempo começou Jesus a pregar e a dizer:
Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

Jesus chama os primeiros discípulos

18 Andando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão,
também chamado Pedro, e André, lançarem a rede ao mar, porque

eram pescadores. 19 Disse-lhes: Segui-me, e eu vos farei pescadores
de homens. 20 Imediatamente, eles deixaram as redes e o seguiram.
21 Jesus, passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago e João,
filhos de Zebedeu, que estavam na barca com seu pai, consertando
as suas redes; e os chamou. 22 Eles, deixando logo a barca e seu pai,
o seguiram.

Jesus prega por toda a Galileia e cura muitos enfermos

23 Andava Jesus por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas,
pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e
enfermidades entre o povo. 24 A sua fama correu por toda a Síria;
trouxeram-lhe todos os enfermos, acometidos de várias doenças e
sofrimentos, endemoninhados, epiléticos e paralíticos, e ele os curou.
25 Muita gente o seguiu da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da
Judeia e dalém do Jordão.

Mateus 5

O Sermão do Monte. As bem-aventuranças

1 Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte; depois de se ter
sentado, aproximaram-se seus discípulos, 2 e ele começou a ensiná-
los, dizendo:
3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino
dos céus.
4 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.
5 Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.
6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles
serão fartos.
7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão
misericórdia.
8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a
Deus.
9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados
filhos de Deus.
10 Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da
justiça, porque deles é o reino dos céus. 11 Bem-aventurados sois,
quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo
mal contra vós, por minha causa. 12 Alegrai-vos e exultai, porque é
grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos
profetas que existiram antes de vós.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra; se o sal se tiver tornado insípido, como
se poderá restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para
ser lançado fora e pisado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo.
Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte;
15 ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo do módio, mas no
velador, e assim alumia a todos os que estão na casa. 16 De tal modo
brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas
obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar, mas cumprir

17 Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim
revogar, mas cumprir. 18 Porque em verdade vos digo: Enquanto não
passar o céu e a terra, de modo nenhum passará da lei um só i ou um
só til, sem que tudo se cumpra. 19 Aquele, pois, que violar um destes
mínimos mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado
mínimo no reino dos céus; mas aquele que os observar e ensinar,

esse será chamado grande no reino dos céus. 20 Pois vos digo que,
se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo
nenhum entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos. Sobre o homicídio

21 Tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem
matar estará sujeito a julgamento. 22 Mas eu vos digo que todo aquele
que se ira contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem
chamar a seu irmão: Raca estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; e
quem lhe chamar: Tolo estará sujeito à Geena de fogo. 23 Se
estiveres, pois, apresentando a tua oferta no altar e aí te lembrares
que teu irmão tem contra ti alguma coisa, 24 deixa ali a tua oferta
diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e, depois,
vem apresentar a tua oferta. 25 Harmoniza-te sem demora com o teu
adversário, enquanto está no caminho com ele; para que não suceda
que o adversário te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e
sejas recolhido à prisão. 26 Em verdade te digo que não sairás dali,
até pagares o último ceitil.

Sobre o adultério

27 Tendes ouvido que foi dito: Não adulterarás. 28 Eu, porém, vos
digo que todo o que põe seus olhos em uma mulher, para a cobiçar, já
no seu coração adulterou com ela. 29 Se o teu olho direito te serve de
pedra de tropeço, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém mais que
se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado
na Geena. 30 Se a tua mão direita te serve de pedra de tropeço, corta-
a e lança-a de ti; pois te convém mais que se perca um dos teus
membros do que todo o teu corpo vá para a Geena. 31 Também foi
dito: Quem repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. 32 Eu,
porém, vos digo que todo o que repudia sua mulher, a não ser por
causa de infidelidade, a faz ser adúltera; e qualquer que se casar com
a repudiada comete adultério.

Sobre os juramentos

33 Também tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não jurarás
falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. 34 Eu,
porém, vos digo que absolutamente não jureis; nem pelo céu, porque
é o trono de Deus; 35 nem pela terra, porque é o escabelo dos seus
pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; 36 nem
jures pela tua cabeça, porque nem um só cabelo podes tornar branco
ou preto. 37 Mas seja o vosso falar: sim, sim; não, não; pois tudo que
passa disso vem do Maligno.

Sobre a vingança

38 Tendes ouvido que foi dito: Olho por olho, dente por dente. 39 Eu,
porém, vos digo: Não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te
dá na face direita, volta-lhe também a outra; 40 ao que quer demandar
contigo e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; 41 e quem te
obriga a andar mil passos, vai com ele dois mil. 42 Dá a quem te pede
e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Sobre o amor ao próximo

43 Tendes ouvido que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás
o teu inimigo. 44 Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai
pelos que vos perseguem, 45 para que vos torneis filhos de vosso Pai,
que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons
e vir chuvas sobre justos e injustos. 46 Pois, se amardes aos que vos
amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o
mesmo? 47 Se saudardes somente aos vossos irmãos, que fazeis de
especial? Não fazem os gentios também o mesmo? 48 Sede vós, pois,
perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito.

Mateus 6

Acerca da prática de boas obras

1 Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos
homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte, não tendes
recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar a trombeta diante de
ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem
honrados dos homens; em verdade vos digo que já receberam a sua
recompensa. 3 Tu, porém, quando dás esmola, não saiba a tua mão
esquerda o que faz a tua direita, 4 para que a tua esmola fique em
secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te retribuirá.

Como se deve orar. A Oração Dominical

5 Quando orardes, não sejais como os hipócritas; porque eles
gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para
serem vistos dos homens; em verdade vos digo que já receberam a
sua recompensa. 6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e,
fechada a porta, ora a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê
em secreto, te retribuirá. 7 Quando orais, não useis de repetições
desnecessárias, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito
falar serão ouvidos. 8 Não sejais, pois, como eles; porque vosso Pai
sabe o que vos é necessário, antes que lho peçais. 9 Portanto, orai
vós deste modo: Pai nosso, que estás nos céus; santificado seja o teu
nome; 10 venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra
como no céu. 11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje; 12 e perdoa-
nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos
nossos devedores; 13 e não nos deixes cair em tentação, mas livra-
nos do mal. 14 Pois, se perdoardes aos homens as suas ofensas,
também vosso Pai celestial vos perdoará; 15 mas, se não perdoardes
aos homens, tão pouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas.

Como se deve jejuar

16 Quando jejuardes, não tomeis um ar triste, como os hipócritas;
porque eles desfiguram os seus rostos, para fazer ver aos homens
que estão jejuando; em verdade vos digo que já receberam a sua
recompensa. 17 Tu, porém, quando jejuas, unge a cabeça e lava o
rosto, 18 para não mostrar aos homens que jejuas, mas somente a teu
Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te retribuirá.

Os tesouros no céu. A luz e as trevas. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a
ferrugem os consomem e onde os ladrões penetram e roubam; 20 mas
ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem
os consomem e onde os ladrões não penetram, nem roubam;
21 porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.
22 A candeia do corpo são os olhos. Se estes, pois, forem simples,
todo o teu corpo será luminoso; 23 mas, se forem maus, todo o teu
corpo ficará às escuras. Se, portanto, a luz que há em ti são trevas,
quão densas são as trevas! 24 Ninguém pode servir a dois senhores;
pois ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou há de unir-se a um e
desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. 25 Por
isso, vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida, pelo que haveis
de comer ou beber, nem do vosso corpo, pelo que haveis de vestir;
não é a vida mais que o alimento, e o corpo, mais que o vestido?
26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem
ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta; não valeis vós
muito mais do que elas? 27 Qual de vós, por mais ansioso que esteja,
pode acrescentar um cúbito à sua estatura? 28 Por que andais
ansiosos pelo que haveis de vestir? Considerai como crescem os
lírios do campo: eles não trabalham nem fiam, 29 contudo vos digo que
nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. 30 Se
Deus, pois, assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é
lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? 31 Assim,
não andeis ansiosos, dizendo: Que havemos de comer? Ou: Que
havemos de beber? Ou: Com que nos havemos de vestir? 32 (Pois os
gentios é que procuram todas estas coisas); porque vosso Pai
celestial sabe que precisais de todas elas. 33 Mas buscai
primeiramente o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos
serão acrescentadas. 34 Não andeis, pois, ansiosos pelo dia de
amanhã, porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado; ao
dia bastam os seus próprios males.

Mateus 7

O juízo temerário é proibido

1 Não julgueis, para que não sejais julgados; 2 porque, com o juízo
com que julgais, sereis julgados; e a medida de que usais, dessa
usarão convosco. 3 Por que vês o argueiro no olho de teu irmão,
porém não reparas na trave que tens no teu? 4 Ou como poderás dizer
a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave
no teu? 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás
claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis as vossas pérolas
diante dos porcos, para que não suceda que as calquem aos pés e,
voltando-se, vos despedacem.

Jesus incita a orar. A regra áurea

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.
8 Pois todo o que pede recebe; o que busca acha; e a quem bate,
abrir-se-lhe-á. 9 Qual de vós dará a seu filho uma pedra, se ele lhe
pedir pão? 10 Ou uma serpente, se pedir peixe? 11 Ora, se vós, sendo
maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso
Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem?
12 Portanto, tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o
assim também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.

As duas estradas

13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçosa a estrada
que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela),
14 porque estreita é a porta, e apertada, a estrada que conduz à vida,
e poucos são os que acertam com ela.

Os falsos profetas

15 Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de
ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. 16 Pelos seus frutos os
conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos
dos abrolhos? 17 Assim, toda árvore boa dá bons frutos, porém a
árvore má dá maus frutos. 18 Uma árvore boa não pode dar maus
frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. 19 Toda árvore que não dá
bom fruto é cortada e lançada no fogo. 20 Logo, pelo seus frutos os
conhecereis. 21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor entrará no
reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está

nos céus. 22 Naquele dia, muitos hão de dizer-me: Senhor, Senhor,
não profetizamos em teu nome, e em teu nome não expelimos
demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? 23 Então lhes
direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que
praticais a iniquidade.

Os dois fundamentos

24 Todo aquele, pois, que ouve essas minhas palavras e as
observa será comparado a um homem prudente, que edificou a sua
casa sobre a rocha. 25 Desceu a chuva, vieram as torrentes, sopraram
os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela não caiu;
pois estava edificada sobre a rocha. 26 Mas todo aquele que ouve
essas minhas palavras e não as observa será comparado a um
homem néscio, que edificou a sua casa sobre a areia. 27 Desceu a
chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com
ímpeto contra aquela casa, e ela caiu: e foi grande a sua ruína.

Termina aqui o Sermão do Monte

28 Tendo terminado Jesus este discurso, as turbas admiravam-se
do seu ensino; 29 porque ele as ensinava como quem tinha
autoridade, e não como os escribas do povo.

Mateus 8

A cura dum leproso

1 Quando Jesus desceu do monte, acompanharam-no grandes
multidões. 2 Aproximando-se um leproso, adorava-o, dizendo: Senhor,
se quiseres, bem podes tornar-me limpo. 3 Jesus, estendendo a mão,
tocou-o, dizendo: Quero; fica limpo. No mesmo instante, ficou limpa a
sua lepra. 4 Disse-lhe Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas vai
mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para
lhes servir de testemunho.

A cura do criado dum centurião

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a ele um
centurião e rogou-lhe: 6 Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico,
padecendo horrivelmente. 7 Disse-lhe ele: Eu irei curá-lo. 8 Mas o
centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha
casa; porém dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar.
9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados
às minhas ordens, e digo a um: Vai ali, e ele vai; a outro: Vem cá, e
ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. 10 Jesus, ouvindo isso,
admirou-se e disse aos que o acompanhavam: Em verdade vos afirmo
que nem mesmo em Israel achei tamanha fé. 11 Digo-vos que muitos
virão do Oriente e do Ocidente e hão de sentar-se com Abraão,
Isaque e Jacó no reino dos céus; 12 mas os filhos do reino serão
lançados nas trevas exteriores; ali haverá o choro e o ranger de
dentes. 13 Disse Jesus ao centurião: Vai-te, e, como creste, assim te
seja feito. Naquela mesma hora, sarou o criado.

A cura da sogra de Pedro. Muitos curados

14 Tendo entrado Jesus na casa de Pedro, viu que a sogra deste
estava de cama e com febre; 15 e, tocando-lhe a mão, a febre a
deixou. Ela se levantou e o servia. 16 À tarde, trouxeram-lhe muitos
endemoninhados; ele, com a sua palavra, expeliu os espíritos e curou
todos os doentes; 17 para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías:
Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas
doenças.

Jesus põe à prova uns que iam segui-lo

18 Vendo Jesus uma multidão ao redor de si, mandou passar para a
outra margem do lago. 19 Chegou um escriba e disse-lhe: Mestre,
seguir-te-ei para onde quer que fores. 20 Respondeu-lhe Jesus: As
raposas têm covis, e as aves do céu, pousos; mas o Filho do Homem

não tem onde reclinar a cabeça. 21 Um outro discípulo disse-lhe:
Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai. 22 Porém Jesus
respondeu-lhe: Segue-me e deixa que os mortos enterrem os seus
mortos.

Jesus acalma uma tempestade

23 Entrando ele na barca, seus discípulos acompanharam-no. 24 Eis
que se levantou no mar tão grande tempestade, que as ondas
cobriam a barca; mas Jesus dormia. 25 Os discípulos, aproximando-
se, acordaram-no, dizendo: Salva-nos, Senhor, que perecemos. 26 Ele
lhes disse: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, erguendo-se,
repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança. 27 Todos se
maravilharam, dizendo: Que homem é este que até os ventos e o mar
lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos

28 Tendo ele chegado à outra banda, à terra dos gadarenos, dois
endemoninhados, em extremo furiosos, de modo que ninguém podia
passar por aquele caminho, saindo dos túmulos, vieram-lhe ao
encontro. 29 Eles gritaram: Que temos nós contigo, Filho de Deus?
Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? 30 Ora, a alguma
distância deles pastava uma grande manada de porcos. 31 Os
demônios rogavam-lhe: Se nos expeles, envia-nos para a manada de
porcos. 32 Disse-lhes Jesus: Ide. Tendo eles saído, passaram para os
porcos; toda a manada precipitou-se pelo declive no mar, e ali se
afogaram. 33 Os pastores fugiram, foram à cidade, contaram todas
essas coisas e o que tinha acontecido aos endemoninhados. 34 Então,
a cidade toda saiu ao encontro de Jesus; e, ao verem-no, rogaram-lhe
que se retirasse daqueles termos.

Mateus 9

A cura dum paralítico em Cafarnaum

1 Jesus entrou numa barca, atravessou para o outro lado e foi à sua
cidade. 2 Trouxeram-lhe um paralítico, deitado em um leito. Vendo
Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: Tem ânimo, filho;
perdoados são os teus pecados. 3 Alguns escribas disseram consigo:
Este homem blasfema. 4 Mas Jesus, conhecendo-lhes os
pensamentos, disse: Por que pensais mal nos vossos corações?
5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Perdoados são os teus pecados, ou
dizer: Levanta-te e anda? 6 Para que saibais que o Filho do homem
tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao
paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. 7 Ele se
levantou e foi para sua casa. 8 Vendo isso as multidões, temeram e
glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus

9 Jesus, partindo dali, viu um homem chamado Mateus sentado na
coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

10 Estando ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e
pecadores e sentaram-se com Jesus e com seus discípulos. 11 Os
fariseus, vendo isso, perguntavam aos discípulos: Por que come o
vosso Mestre com os publicanos e pecadores? 12 Mas Jesus, ouvindo-
o, disse: Os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos.
13 Porém ide aprender o que significa: Misericórdia quero e não
holocaustos; pois não vim chamar os justos, mas os pecadores.

A questão do jejum

14 Depois, o procuraram os discípulos de João e lhe perguntaram:
Por que é que nós e os fariseus jejuamos, mas teus discípulos não
jejuam? 15 Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, estar tristes os
convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?
Porém dias virão, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias
jejuarão. 16 Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho;
porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura. 17 Nem
se põe vinho novo em odres velhos; de outro modo, arrebentam os
odres, e derrama-se o vinho, e estragam-se os odres. Mas vinho novo
é posto em odres novos, e ambos se conservam.

O pedido de Jairo. A cura de uma mulher hemorrágica. A

ressurreição da filha de Jairo

18 Enquanto assim lhes falava, veio um chefe da sinagoga e
adorava-o, dizendo: Neste momento, acaba de expirar minha filha;
mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá. 19 Jesus, levantando-se,
o foi seguindo com seus discípulos. 20 Uma mulher, padecendo há
doze anos de uma hemorragia, veio por detrás dele e tocou-lhe a
fímbria da capa; 21 porque dizia consigo: Se eu lhe tocar somente a
capa, ficarei curada. 22 Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem
ânimo, filha; a tua fé te sarou. Desde aquela hora, a mulher ficou sã.
23 Quando Jesus chegou à casa do chefe da sinagoga, vendo os
tocadores de flauta e a multidão em alvoroço, 24 disse: Retirai-vos;
pois a menina não está morta, mas sim dormindo. Riam-se dele.
25 Mas, retirada a multidão, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e
ela se levantou. 26 A fama desse fato correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

27 Saindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem
compaixão de nós, filho de Davi! 28 Tendo ele entrado em casa,
vieram a ele os cegos; Jesus perguntou-lhes: Credes que posso fazer
isso? Responderam eles: Cremos, Senhor. 29 Então lhes tocou os
olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé. 30 Abriram-se-lhes
os olhos. Jesus advertiu-lhes com energia, dizendo: Vede que
ninguém o saiba. 31 Eles, porém, saíram e lhe divulgaram a fama por
toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

32 Quando se retiravam, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.
33 Expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão maravilhou-se,
dizendo: Nunca tal se viu em Israel! 34 Mas os fariseus afirmavam: É
pelo príncipe dos demônios que ele expele os demônios.

Jesus ia por toda a parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

35 Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas
sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as
doenças e enfermidades. 36 Vendo ele as turbas, compadeceu-se
delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor.
37 Então, disse a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas
os trabalhadores são poucos; 38 rogai, pois, ao Senhor da seara que
envie trabalhadores para a sua seara.

Mateus 10

A missão dos doze apóstolos

1 Depois de reunir Jesus os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expelirem e para curarem todas as doenças e enfermidades.

Os seus nomes

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão,
que também se chama Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João, filhos
de Zebedeu; 3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano;
Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão, o zelote, e Judas Iscariotes,
que o traiu.

As instruções que Jesus lhes deu

5 A esses doze enviou Jesus, dando-lhes estas instruções: Não
ireis aos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos; 6 mas
ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 Pondo-vos a
caminho, pregai que está próximo o reino dos céus. 8 Curai os
enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os
demônios; de graça recebestes, de graça dai. 9 Não vos provereis de
ouro, nem de prata, nem de cobre nas vossas bolsas; 10 nem de
alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de calçado, nem de
bordão; pois digno é o trabalhador do seu alimento. 11 Em qualquer
cidade ou aldeia em que entrardes, indagai quem nela é digno; e aí
ficai até vos retirardes. 12 Ao entrardes na casa, saudai-a; 13 se ela for
digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se o não for, torne para vós
a vossa paz. 14 Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas
palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos
vossos pés. 15 Em verdade vos digo que, no dia de juízo, haverá
menos rigor para a terra de Sodoma e de Gomorra do que para
aquela cidade.

As admoestações

16 Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos; sede, pois,
prudentes como as serpentes e simples como as pombas. 17 Guardai-
vos, porém, dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos
açoitarão nas suas sinagogas; 18 por minha causa sereis levados à
presença dos governadores e dos reis, para lhes servir de
testemunho, a eles e aos gentios. 19 Mas, quando vos entregarem,
não cuideis como ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos
será dado o que haveis de dizer. 20 Pois não sois vós os que falais,

mas é o Espírito de vosso Pai o que fala em vós. 21 Irmãos entregarão
à morte a irmãos, e pais, a filhos; filhos se levantarão contra seus pais
e os farão morrer. 22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome;
mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. 23 Quando, porém,
vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade
vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes
que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

24 Não é o discípulo mais que o seu mestre, nem o servo mais que
o seu senhor. 25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao
servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa,
quanto mais aos seus domésticos? 26 Portanto, não os temais; pois
nada há encoberto que se não venha a descobrir; nem oculto, que se
não venha a saber. 27 O que vos digo às escuras, dizei-o às claras; e
o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados. 28 Não temais
aos que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei, antes,
aquele que pode fazer perecer na Geena tanto a alma como o corpo.
29 Não se vendem dois passarinhos por um asse? e nenhum deles
cairá no chão senão pela vontade de vosso Pai. 30 Quanto a vós, até
os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. 31 Não temais,
pois; mais valeis vós que muitos passarinhos. 32 Portanto, todo aquele
que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei
diante de meu Pai, que está nos céus; 33 mas aquele que me negar
diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está
nos céus.

As dificuldades

34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas
espada. 35 Pois vim causar divisão entre o filho e seu pai, entre a filha
e sua mãe e entre a nora e sua sogra. 36 Assim, os inimigos do
homem serão os da sua própria casa. 37 Quem ama seu pai ou sua
mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou
sua filha mais do que a mim, não é digno de mim; 38 e aquele que não
toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. 39 O que acha a
sua vida perdê-la-á; mas o que perde a sua vida por minha causa
achá-la-á.

As recompensas

40 Aquele que vos recebe a mim me recebe; e aquele que me
recebe recebe aquele que me enviou. 41 Quem recebe um profeta, por
ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um
justo, por ser justo, receberá a recompensa de justo. 42 Aquele que

der de beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.

Mateus 11

Jesus prega nas cidades

1 Tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze
discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus

2 Como João no cárcere tivesse ouvido falar das obras do Cristo,
mandou pelos seus discípulos perguntar-lhe: 3 És tu aquele que há de
vir ou é outro o que devemos esperar? 4 Respondeu-lhes Jesus: Ide
contar a João o que estais ouvindo e observando: 5 os cegos veem,
os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os
mortos são ressuscitados, aos pobres anuncia-se-lhes o evangelho;
6 e bem-aventurado aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João. Os judeus comparados com os meninos que gritam nas praças

7 Ao partirem eles, começou Jesus a falar ao povo a respeito de
João: Que saístes a ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?
8 Mas que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que
vestem roupas finas assistem nos palácios dos reis. 9 Mas para que
saístes? Para ver um profeta? Sim, vos digo, e ainda mais do que
profeta. 10 Este é aquele de quem está escrito:

Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo,
que há de preparar o teu caminho diante de ti.

11 Em verdade vos digo que não tem aparecido entre os nascidos de
mulher outro maior que João Batista; mas o que é menor no reino dos
céus é maior do que ele. 12 Desde os dias de João Batista até agora,
o reino dos céus é tomado à força, e os que se esforçam são os que o
conquistam. 13 Pois todos os profetas e a lei até João profetizaram;
14 e, se quereis recebê-lo, ele mesmo é Elias que há de vir. 15 O que
tem ouvidos, ouça. 16 Mas a que hei de comparar esta geração? É
semelhante aos meninos sentados nas praças, que gritam aos seus
companheiros:

17 Nós vos tocamos flauta, e vós não dançastes;
entoamos lamentações, e não pranteastes.

18 Pois veio João não comendo, nem bebendo, e dizem: Ele tem
demônio. 19 Veio o Filho do Homem comendo e bebendo, e dizem: Eis
um homem glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e
pecadores! Contudo, a sabedoria é justificada pelas suas obras.

As três cidades impenitentes

20 Então, começou a increpar as cidades onde se operara a maior
parte dos seus milagres, por não se terem arrependido. 21 Ai de ti,
Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se
tivessem operados os milagres que em vós se fizeram, há muito elas
se teriam arrependido em saco e em cinza. 22 Eu vos digo, contudo,
que no dia de juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para
vós. 23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até o céu? Descerás
até o Hades; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres
que em ti se fizeram, ela teria permanecido até o dia de hoje. 24 Eu
vos digo, contudo, que menos rigor haverá no dia de juízo para a terra
de Sodoma do que para ti.

A cegueira da sabedoria humana. Vinde a mim

25 Naquela ocasião, exclamou Jesus: Graças te dou a ti, Pai,
Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios
e entendidos e as revelaste aos pequeninos; 26 assim é, Pai, porque
assim foi do teu agrado. 27 Todas as coisas me foram entregues por
meu Pai: e ninguém conhece o Filho senão o Pai. E ninguém conhece
o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. 28 Vinde
a mim, todos os que andais em trabalho e vos achais carregados, e
eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim,
porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para
as vossas almas. 30 Pois o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é senhor do sábado

1 Naquele tempo, em um sábado, passou Jesus pelas searas; e
seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.
2 Os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Teus discípulos estão
fazendo o que não é lícito fazer nos sábados. 3 Ele, porém, lhes disse:
Não lestes o que fez Davi, quando ele e seus companheiros tiveram
fome? 4 Como entrou na Casa de Deus, e como eles comeram os
pães da proposição, os quais não lhe era lícito comer, nem aos seus
companheiros, mas somente aos sacerdotes? 5 Ou não lestes na Lei
que aos sábados os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam
sem culpa? 6 Digo-vos, porém: Aqui está o que é maior que o templo.
7 Mas, se vós tivésseis conhecido o que significa: Misericórdia quero e
não holocaustos, não teríeis condenado os inocentes. 8 Pois o Filho
do Homem é senhor do sábado.

A cura de um homem que tinha seca uma das mãos. Trama contra a vida de Jesus

9 Tendo Jesus partido daquele lugar, entrou na sinagoga deles.
10 Achava-se ali um homem que tinha seca uma das mãos. Para
poderem acusar a Jesus, perguntaram-lhe: É lícito curar nos
sábados? 11 Ele respondeu: Qual de vós, tendo uma ovelha, se ela,
ao sábado, cair em uma cova, não lançará mão dela para tirá-la?
12 Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito
fazer o bem nos sábados. 13 Então, disse ao homem: Estende a mão.
Ele a estendeu, e a mão ficou sã como a outra. 14 Mas os fariseus
saíram dali e tramaram o modo de tirar-lhe a vida.

Jesus retira-se

15 Jesus, sabendo isso, retirou-se daquele lugar. Muitos o
acompanharam; 16 e ele curou a todos, advertindo-lhes que não o
dessem a conhecer;

17 para se cumprir o que foi dito, pelo profeta Isaías:
18 Eis aqui o meu servo que escolhi,
o meu amado em quem a minha alma se agrada
Sobre ele porei o meu Espírito,
e ele anunciará o juízo aos gentios.

19 Não contenderá, nem clamará,
nem ouvirá alguém a sua voz nas ruas.
20 Não esmagará a cana quebrada,

nem apagará a torcida que fumega,
até que faça triunfar o juízo.
21 Em seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado, cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus defende-se

22 Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o
curou, de modo que o mudo falava e via. 23 Toda a multidão,
admirada, dizia: É este, porventura, o filho de Davi? 24 Mas os
fariseus, ouvindo isso, disseram: Este não expele os demônios senão
por Belzebu, chefe dos demônios. 25 Jesus, porém, conhecendo-lhes
os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo será
desolado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não
subsistirá. 26 Se Satanás expele a Satanás, está dividido contra si
mesmo; como, então, subsistirá o seu reino? 27 Se eu expulso os
demônios por Belzebu, por quem os expelem vossos filhos? Por isso,
eles mesmos serão os vossos juízes. 28 Mas, se pelo Espírito de Deus
eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus.
29 Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens,
sem primeiro amarrá-lo? E então lhe saqueará a casa. 30 Quem não é
comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. 31 Por isso,
vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens,
mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. 32 Ao que
disser alguma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será
perdoado; porém ao que falar contra o Espírito Santo, não lhe será
perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro. 33 Reconhecei que a
árvore é boa, e o seu fruto, bom ou que a árvore é má, e o seu fruto,
mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. 34 Raça de víboras, como
podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala o de que
está cheio o coração. 35 O homem bom tira boas coisas do seu bom
tesouro, e o homem mau tira más coisas do seu mau tesouro. 36 Digo-
vos que de toda palavra ociosa que falarem os homens, dela darão
conta no dia de juízo; 37 porque pelas tuas palavras serás justificado e
pelas tuas palavras serás condenado.

Os escribas e fariseus pedem um sinal

38 Então, alguns escribas e fariseus disseram: Mestre, queremos
ver algum milagre feito por ti. 39 Ele, porém, replicou: Uma geração má
e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o do
profeta Jonas. 40 Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites
no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e
três noites no coração da terra. 41 Os ninivitas se levantarão no juízo
juntamente com esta geração e a condenarão, porque se

arrependeram com a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do
que Jonas. 42 A rainha do Sul se levantará no juízo juntamente com
esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para
ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que
Salomão. 43 Mas, quando o espírito imundo tiver saído de um homem,
anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o acha. 44 Então,
diz: Voltarei para minha casa donde saí; e, ao chegar, acha-a
desocupada, varrida e ornada. 45 Depois, vai e leva consigo mais sete
espíritos piores do que ele, e ali entram e habitam; e o último estado
daquele homem fica sendo pior do que o primeiro. Assim também
acontecerá a esta geração perversa.

A família de Jesus

46 Enquanto ele ainda falava à multidão, achavam-se da parte de
fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe. 47 Alguém lhe disse:
Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram falar-te. 48 Mas ele
respondeu ao que lhe falava: Quem é minha mãe e quem são meus
irmãos? 49 Estendendo a mão para seus discípulos, exclamou: Eis
minha mãe e meus irmãos! 50 Pois aquele que fizer a vontade de meu
Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Mateus 13

Uma série de parábolas. A parábola do semeador

1 Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se junto ao mar;
2 chegaram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou numa
barca e se assentou; e todo o povo ficou em pé na praia. 3 Muitas
coisas lhes falou em parábolas, dizendo: O semeador saiu a semear.
4 Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e
vieram as aves e comeram-na. 5 Outra parte caiu nos lugares
pedregosos, onde não havia muita terra; logo nasceu, porque a terra
não era profunda; 6 e, tendo saído o sol, queimou-se; e porque não
tinha raiz, secou-se. 7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos
cresceram e a sufocaram. 8 Outra caiu na boa terra e dava fruto,
havendo grãos que rendiam cem, outros, sessenta, outros, trinta por
um. 9 Quem tem ouvidos, ouça.

Porque usou de parábolas. A explicação da parábola do semeador

10 Chegando-se a ele os discípulos, perguntaram: Por que lhes
falas em parábolas? 11 Respondeu-lhes: Porque a vós vos é dado
conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é isso
dado. 12 Pois ao que tem dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao
que não tem até aquilo que tem, ser-lhe-á tirado. 13 Por isso, lhes falo
em parábolas, porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem
entendem. 14 Neles se está cumprindo a profecia de Isaías, que diz:

Certamente, ouvireis e de nenhum modo entendereis;
certamente, vereis e de nenhum modo percebereis.
15 Pois o coração deste povo se fez pesado,
e os seus ouvidos se fizeram tardos,
e eles fecharam os olhos;
para não suceder que, vendo com os olhos
e ouvindo com os ouvidos,
entendam no coração e se convertam,
e eu os sare.

16 Mas ditosos são os vossos olhos, porque veem; e os vossos
ouvidos, porque ouvem. 17 Pois em verdade vos digo que muitos
profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o
que ouvis, e não no ouviram. 18 Ouvi, pois, vós a parábola do
semeador. 19 Quando alguém ouve a palavra do reino e não a
entende, vem o Maligno e tira o que tem sido semeado no seu
coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. 20 O que foi
semeado nos lugares pedregosos, é quem ouve a palavra e logo a

recebe com alegria; 21 mas não tem em si raiz; antes, é de pouca
duração; e, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da
palavra, logo se escandaliza. 22 O que foi semeado entre os espinhos
é quem ouve a palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução das
riquezas abafam a palavra, e ela fica infrutífera. 23 O que foi semeado
na boa terra é quem ouve a palavra e a entende, e verdadeiramente
dá fruto, produzindo a cento, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

24 Jesus lhes propôs outra parábola: O reino dos céus é
semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo.
25 Mas, enquanto os homens dormiam, veio um inimigo dele, semeou
joio no meio do trigo e retirou-se. 26 Porém, quando a erva cresceu e
deu fruto, então apareceu também o joio. 27 Chegando os servos do
dono do campo, disseram-lhe: Senhor, não semeaste boa semente no
teu campo? Pois donde vem o joio? 28 Respondeu-lhes: Homem
inimigo é quem fez isso. Os servos continuaram: Queres, então, que
vamos arrancá-lo? 29 Não, respondeu ele, para que não suceda que,
tirando o joio, arranqueis juntamente com ele também o trigo. 30 Deixai
crescer ambos juntos até a ceifa; e no tempo da ceifa direi aos
ceifeiros: ajuntai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar,
mas recolhei o trigo no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

31 Mais outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é
semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou
no seu campo; 32 o qual grão é, na verdade, a menor de todas as
sementes, mas, depois de crescido, é a maior das hortaliças e faz-se
árvore, de tal modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos.

A parábola do fermento

33 Ainda outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é
semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três
medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.

Por que falou em parábolas

34 Todas essas coisas falou Jesus ao povo em parábolas e nada
lhes falava sem parábolas; 35 para que se cumprisse o que foi dito
pelo profeta:

Abrirei em parábolas a minha boca
e publicarei coisas escondidas desde a criação.

A explicação da parábola do joio

36 Então, tendo deixado as turbas, entrou Jesus em casa.
Chegando-se a ele seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola
do joio do campo. 37 Ele respondeu: O que semeia a boa semente é o
Filho do Homem; 38 o campo é o mundo; a boa semente são os filhos
do reino; o joio são os filhos do Maligno; 39 o inimigo que o semeou é
o Diabo; a ceifa é o fim do mundo, e os ceifeiros são anjos. 40 Pois,
assim como o joio é ajuntado e queimado no fogo, assim será no fim
do mundo. 41 O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles
ajuntarão do seu reino tudo o que serve de pedra de tropeço e os que
praticam a iniquidade 42 e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá
o choro e o ranger de dentes. 43 Então, os justos brilharão como o sol
no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

A parábola do tesouro escondido

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro que, oculto no campo, foi achado e escondido por um homem, o qual, movido de gozo, foi vender tudo o que possuía e comprou aquele campo.

A parábola da pérola

45 O reino dos céus é também semelhante a um negociante que
buscava boas pérolas; 46 e, tendo achado uma de grande valor, foi
vender tudo o que possuía e a comprou.

A parábola da rede

47 Finalmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede que foi
lançada no mar e apanhou peixes de toda espécie. 48 Depois de
cheia, os pescadores puxaram-na para a praia; e, sentados, puseram
os bons em cestos, mas deitaram fora os ruins. 49 Assim será no fim
do mundo: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos, 50 e
lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá o choro e o ranger de
dentes.

Coisas novas e velhas

51 Entendestes vós todas essas coisas? Responderam-lhe:
Entendemos. 52 Então, acrescentou: Por isso, todo escriba instruído
no reino dos céus é semelhante a um pai de família que do seu
tesouro tira coisas novas e velhas.

53 Tendo Jesus concluído essas parábolas, partiu dali.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré. É rejeitado pelos seus

54 Chegando à sua terra, ensinava o povo na sinagoga, de modo
que muitos se admiravam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e
estes milagres? 55 Não é este o filho do carpinteiro? Sua mãe não se

chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas?
56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois,
tudo isso? 57 Ele lhes servia de pedra de tropeço. Mas disse-lhes
Jesus: Um profeta não deixa de receber honra, senão na sua terra e
na sua casa. 58 Não fez ali muitos milagres, por causa da
incredulidade do povo.

Mateus 14

A morte de João Batista

1 Naquele tempo, o tetrarca Herodes soube da fama de Jesus 2 e
disse aos seus familiares: Este é João Batista; ele ressuscitou dos
mortos, e por isso nele operam virtudes sobrenaturais. 3 Pois Herodes
havia mandado prender a João, atá-lo e pô-lo no cárcere, por causa
de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; 4 porque João lhe havia dito:
Não te é lícito tê-la por esposa. 5 Herodes, embora quisesse matá-lo,
temia ao povo, porque este o tinha como profeta. 6 Chegado, porém, o
dia natalício de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos e
agradou a Herodes, 7 pelo que este prometeu, sob juramento, dar-lhe
o que ela pedisse. 8 Ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, num
prato, a cabeça de João Batista. 9 O rei, embora entristecido, contudo,
por causa dos seus juramentos e também dos convivas, mandou dar-
lha 10 e ordenou que degolassem a João no cárcere. 11 Foi trazida a
sua cabeça num prato, e dada à moça; e ela a levou à sua mãe.
12 Vieram os discípulos de João, levaram o corpo e sepultaram-no; e
foram dar a notícia a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

13 Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali numa barca para um lugar
deserto, à parte; quando as multidões o souberam, seguiram-no das
cidades por terra. 14 Ele, ao desembarcar, viu uma grande multidão,
compadeceu-se dela e curou os seus enfermos. 15 À tarde,
aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: Este lugar é deserto, e a
hora é já passada; despede, pois, as multidões, para que, indo às
aldeias, comprem alguma coisa para comer. 16 Mas Jesus lhes disse:
Não precisam ir; dai-lhes vós de comer. 17 Replicaram-lhe: Não temos
aqui senão cinco pães e dois peixes. 18 Disse-lhes ele: Trazei-mos cá.
19 Tendo mandado à multidão que se assentasse sobre a relva, tomou
os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, deu
graças e, partindo os pães, entregou-os aos discípulos, e os
discípulos entregaram-nos à multidão. 20 Todos comeram e se
fartaram; e do que sobejou levantaram doze cestos cheios de
pedaços. 21 Ora, os que comeram foram cerca de cinco mil homens,
além de mulheres e crianças.

Jesus anda sobre o mar

22 Em seguida, obrigou os discípulos a embarcar e passar primeiro
do que ele para o outro lado, enquanto ele despedia o povo. 23 Depois

de despedi-lo, subiu só ao monte para orar. À tardinha, achava-se ali
só. 24 Entretanto, a barca já estava a muitos estádios da terra,
açoitada pelas ondas; porque o vento era contrário. 25 À quarta vigília
da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar. 26 Os
discípulos, vendo-o andar sobre o mar, perturbaram-se e exclamaram:
É um fantasma! E, de medo, gritaram. 27 Mas Jesus imediatamente
lhes falou: Tende ânimo, sou eu; não temais. 28 Disse Pedro: Se és tu,
Senhor, ordena que eu vá por cima das águas até onde estás. 29 Ele
disse: Vem! E Pedro, saindo da barca, andou sobre as águas e foi
para Jesus. 30 Quando, porém, sentiu o vento, teve medo e,
começando a submergir-se, gritou: Salva-me, Senhor! 31 No mesmo
instante, Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Por que
duvidaste, homem de pouca fé? 32 Entrando ambos na barca, cessou
o vento. 33 Os que estavam na barca, adoraram-no, dizendo:
Verdadeiramente és Filho de Deus.

Jesus em Genesaré

34 Tendo passado para o outro lado, desembarcaram em
Genesaré. 35 Os homens daquele lugar, conhecendo-o, enviaram
mensageiros a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os que
se achavam doentes; 36 e lhe rogavam que os deixasse tocar somente
na fímbria da sua capa. Os que nela tocaram ficaram sãos.

Mateus 15

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

1 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e
perguntaram-lhe: 2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição
dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.
3 Respondeu-lhes: E vós, por que transgredis o mandamento de Deus
por causa da vossa tradição? 4 Pois Deus disse: Honra a teu pai e a
tua mãe; e também: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, seja
morto; mas vós ensinais: 5 Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe:
Aquilo que eu te poderia dar já ofereci a Deus 6 o tal não precisará
mais honrar a seu pai, nem a sua mãe. Assim, invalidais a palavra de
Deus por causa da vossa tradição. 7 Hipócritas, bem profetizou de vós
Isaías:

8 Este povo honra-me com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim;
9 Adoram-me, porém, em vão,
ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

10 Chamando a si a multidão, disse-lhe: Ouvi e entendei: 11 Não é o
que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da
boca, é isso o que o contamina. 12 Então, os discípulos, aproximando-
se de Jesus, perguntaram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo o que
disseste, ficaram escandalizados? 13 Mas ele respondeu: Toda planta
que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz. 14 Deixai-
os; são cegos, guias de cegos. Se um cego guiar outro cego, cairão
ambos no barranco. 15 Disse-lhe Pedro: Explica-nos a parábola.
16 Respondeu Jesus: Também vós não entendeis ainda? 17 Não
sabeis que tudo o que entra pela boca desce ao ventre e é lançado
em lugar escuso? 18 Mas tudo o que sai da boca vem do coração, e
isso contamina o homem. 19 Pois do coração procedem maus
pensamentos, homicídios, adultérios, fornicações, furtos, falsos
testemunhos, blasfêmias. 20 Estas coisas são as que contaminam o
homem; porém o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananeia

21 Tendo saído Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e de
Sidom. 22 Uma mulher cananeia, que tinha vindo daquelas regiões,
clamava: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha
está horrivelmente endemoninhada. 23 Todavia, ele não lhe respondeu
palavra. Chegando seus discípulos, rogaram-lhe: Despede-a, porque
vem clamando atrás de nós. 24 Mas Jesus respondeu: Não fui enviado
senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. 25 Contudo, ela,

aproximando-se, o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me! 26 Ele
respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos
cachorrinhos. 27 Ela, porém, replicou: Assim é, Senhor; mas até os
cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.
28 Então lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo
como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã.

Jesus volta para a Galileia e cura muitos enfermos

29 Partiu Jesus daquele lugar e voltou ao mar da Galileia; e, tendo
subido ao monte, ali se assentou. 30 Veio a ele uma grande multidão,
trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos, e
puseram-lhos aos pés; ele os curou, 31 de modo que a multidão se
maravilhou, ao ver mudos falar, aleijados ficar sãos, coxos andar,
cegos ver; e glorificaram ao Deus de Israel.

A segunda multiplicação dos pães

32 Chamando Jesus a seus discípulos, disse: Tenho compaixão
deste povo, porque há três dias que estão sempre comigo e nada têm
o que comer. Não quero despedi-los em jejum, para que não
desfaleçam no caminho. 33 Disseram-lhe os discípulos: Onde
encontraremos neste deserto tantos pães para fartar tão grande
multidão? 34 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes?
Responderam: Sete e alguns peixinhos. 35 Tendo mandado ao povo
que se assentasse no chão, 36 tomou os sete pães e os peixes, e,
dando graças, partiu-os, e entregou aos discípulos, e os discípulos
entregaram-nos ao povo. 37 Todos comeram e se fartaram; e do que
sobejou levantaram sete alcofas cheias de pedaços. 38 Ora, os que
comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.
39 Despedido o povo, Jesus entrou na barca e foi para os confins de
Magadã.

Mateus 16

Os fariseus e saduceus pedem um sinal do céu

1 Chegaram os fariseus e saduceus e, para experimentar a Jesus,
pediram que lhes mostrasse um sinal do céu. 2 Mas ele respondeu: À
tarde dizeis: Teremos bom tempo, porque o céu está avermelhado; 3 e
pela manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um
vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e
não podeis discernir os sinais dos tempos? 4 Uma geração má e
adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o de
Jonas. Deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

5 Quando os discípulos passaram para o outro lado, esqueceram-
se de levar pão. 6 Disse-lhes Jesus: Olhai e guardai-vos do fermento
dos fariseus e dos saduceus. 7 Eles, porém, discorriam entre si,
dizendo: É porque não trouxemos pão. 8 Jesus, percebendo-o,
prosseguiu: Por que estais discorrendo entre vós, por não terdes pão,
homens de pouca fé? 9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais
dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos
levantastes? 10 Nem dos sete pães para quatro mil e de quantas
alcofas levantastes? 11 Como não compreendeis que não vos falei a
respeito de pão? Mas eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos
fariseus e dos saduceus. 12 Então, entenderam que lhes não dissera
que se guardassem do fermento dos pães, mas sim da doutrina dos
fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro

13 Indo Jesus para as bandas de Cesareia de Filipe, perguntou a
seus discípulos: Quem diz o povo ser o filho do homem?
14 Responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros:
Jeremias ou algum dos profetas. 15 Mas vós, continuou ele, quem
dizeis que sou eu? 16 Respondeu Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho
do Deus vivo. 17 Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és, Simão Bar-
Jonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai,
que está nos céus. 18 Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre
esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do Hades não
prevalecerão contra ela. 19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o
que ligares sobre a terra, será ligado nos céus e o que desligares
sobre a terra será desligado nos céus. 20 Então, ordenou a seus
discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

Jesus prediz a sua morte, ressurreição e vinda

21 Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus
discípulos que lhe era necessário ir a Jerusalém e padecer muitas
coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser
morto e ressuscitar ao terceiro dia. 22 Pedro, chamando-o à parte,
começou a admoestá-lo, dizendo: Deus tal não permita, Senhor; isso
de modo algum te acontecerá. 23 Mas ele, voltando-se, disse a Pedro:
Sai de diante de mim, Satanás; tu és para mim uma pedra de tropeço,
porque não cuidas das coisas de Deus, mas sim das dos homens.
24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim,
negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 25 Pois o que quiser
salvar a sua vida perdê-la-á; e o que perder a sua vida por minha
causa achá-la-á. 26 Que aproveitará o homem se ganhar o mundo
inteiro e perder a sua vida? Ou que dará o homem em troca da sua
vida? 27 Pois o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com os
seus anjos e, então, retribuirá a cada um segundo as suas obras.
28 Em verdade vos digo que alguns dos que estão aqui de modo
algum morrerão até que vejam o Filho do Homem vir no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos,
Tiago e João, e levou-os a sós a um alto monte. 2 Foi transfigurado
diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes
tornaram-se brancas como a luz. 3 Eis que lhes apareceram Moisés e
Elias falando com ele. 4 Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos
aqui; se queres, farei aqui três tabernáculos: um para ti, outro para
Moisés e outro para Elias. 5 Falava ele ainda, quando uma nuvem
luminosa os envolveu; e da nuvem saiu uma voz, dizendo: Este é o
meu Filho dileto, em quem me agrado; ouvi-o. 6 Os discípulos,
ouvindo-a, caíram de bruços e ficaram com muito medo.
7 Aproximando-se Jesus, tocou-os e disse: Levantai-vos e não temais.
8 Eles, erguendo os olhos, a ninguém viram mais, senão só a Jesus.

A vinda de Elias

9 Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém
conteis esta visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os
mortos. 10 Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem, então, os
escribas que Elias deve vir primeiro? 11 Respondeu ele: Na verdade,
Elias há de vir e restaurará todas as coisas; 12 declaro-vos, porém,
que Elias já veio, e não o conheceram; antes, fizeram-lhe tudo quanto
quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer às suas
mãos. 13 Então. os discípulos entenderam que lhes falara a respeito
de João Batista.

A cura de um epilético

14 Quando chegaram à multidão, procurou a Jesus um homem que,
ajoelhando-se diante dele, disse: 15 Senhor, compadece-te de meu
filho! Porque é epilético e vai mal; pois muitas vezes cai no fogo e,
muitas outras, na água. 16 Eu o trouxe a teus discípulos, e eles não
puderam curá-lo. 17 Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa!
Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me
aqui o menino. 18 Jesus ameaçou o demônio, o qual saiu do menino;
e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

O poder da fé

19 Então se chegaram os discípulos a Jesus em particular e
perguntaram: Por que não pudemos nós expulsá-lo? 20 Respondeu-
lhes: Por causa da vossa pouca fé. Pois em verdade vos digo que, se
tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa

daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. 21 [Mas
esta casta de demônios não se expele senão à força de oração e de
jejum.]

De novo prediz Jesus a sua morte e ressurreição

22 Enquanto eles se reuniam na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho
do homem há de ser entregue às mãos dos homens. 23 Tirar-lhe-ão a
vida, e ele, ao terceiro dia, ressuscitará. Os discípulos entristeceram-
se em extremo.

Jesus paga o tributo

24 Tendo chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que
cobravam as duas dracmas e perguntaram: Não paga vosso Mestre
as duas dracmas? 25 Respondeu ele: Paga. Ao entrar Pedro em casa,
antes que falasse, perguntou-lhe Jesus: Que te parece, Simão? De
quem recebem os reis da terra tributo ou imposto? De seus filhos ou
dos estranhos? 26 Respondendo ele: Dos estranhos, concluiu Jesus:
Logo, são isentos os filhos. 27 Mas, para que os não escandalizemos,
vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, tira-o; e,
abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por
mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus

1 Naquela hora, chegaram-se os discípulos a Jesus e perguntaram:
Quem é, porventura, o maior no reino dos céus? 2 Jesus, chamando
para junto de si um menino, pô-lo no meio deles 3 e disse: Em verdade
vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como
meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. 4 Quem, pois,
se tornar humilde como este menino, esse será o maior no reino dos
céus. 5 Aquele que receber um menino, tal como este, em meu nome
a mim é que recebe; 6 mas quem puser uma pedra de tropeço no
caminho de um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria
que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho e
que fosse lançado no fundo do mar.

Os tropeços. A parábola da ovelha perdida

7 Ai do mundo por causa dos tropeços! Porque é necessário que
apareçam tropeços; mas ai do homem por quem vem o tropeço! 8 Se
a tua mão ou o teu pé te serve de pedra de tropeço, corta-o e lança-o
de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas
mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. 9 Se o teu olho te
serve de pedra de tropeço, arranca-o e lança-o de ti; melhor é
entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres
lançado na Geena de fogo. 10 Vede, não desprezeis um destes
pequeninos; porque vos digo que os seus anjos nos céus veem
incessantemente a face de meu Pai celestial. 11 [Porque o Filho do
homem veio salvar o que havia perecido.] 12 Que vos parece? Se um
homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixa as
noventa e nove e vai aos montes procurar a que se extraviou? 13 Se
acontecer achá-la, em verdade vos digo que se regozija mais por
causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.
14 Assim, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que
pereça um destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão que peca

15 Se teu irmão pecar, vai repreendê-lo entre ti e ele só. Se ele te
ouvir, ganhado terás teu irmão; 16 mas, se não te ouvir, leva ainda
contigo uma ou duas pessoas, para que, por boca de duas ou três
testemunhas, toda questão fique decidida. 17 Se ele recusar ouvi-los,
dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como
gentio e publicano. 18 Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre
a terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes sobre a terra será

desligado no céu. 19 Ainda vos digo mais que, se dois de vós sobre a
terra concordarem em pedir alguma coisa, ser-lhes-á feita por meu
Pai, que está nos céus. 20 Pois, onde dois ou três estão congregados
em meu nome, ali estou eu no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão. A parábola do credor incompassivo

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, quantas
vezes pecará meu irmão contra mim, que lhe hei de perdoar? Será até
sete vezes? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes,
mas até setenta vezes sete. 23 Por isso, o reino dos céus é
semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.
24 Tendo começado a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe devia dez
mil talentos. 25 Não tendo, porém, o servo com que pagar, ordenou o
seu senhor que fossem vendidos — ele, sua mulher, seus filhos e
tudo quanto possuía, e que se pagasse a dívida. 26 O servo, pois,
prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Tem paciência comigo, que te
pagarei tudo. 27 O senhor teve compaixão daquele servo, deixou-o ir e
perdoou-lhe a dívida. 28 Tendo saído, porém, aquele servo, encontrou
um dos seus companheiros que lhe devia cem denários; e,
segurando-o, o sufocava, dizendo-lhe: Paga o que me deves. 29 Este,
caindo-lhe aos pés, implorava: Tem paciência comigo, que te pagarei.
30 Ele, porém, não o atendeu; mas foi-se embora e mandou conservá-
lo preso, até que pagasse a dívida. 31 Vendo, pois, os seus
companheiros o que se tinha passado, ficaram muitíssimo tristes e
foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. 32 Então, o
seu senhor, chamando-o, disse-lhe: Servo malvado, eu te perdoei
toda aquela dívida, porque me pediste; 33 não devias tu também ter
compaixão do teu companheiro, como eu tive de ti? 34 Irou-se o seu
senhor e o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe
devia. 35 Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de
vós, do íntimo do coração, não perdoar a seu irmão.

Mateus 19

Jesus atravessa o Jordão

1 Tendo Jesus dito estas palavras, deixou a Galileia e foi para os
confins da Judeia, além do Jordão. 2 Seguiram-no grandes multidões,
e ali curou os doentes.

A questão do divórcio

3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentaram, perguntando: É
lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer causa?
4 Respondeu Jesus: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio,
os fez homem e mulher 5 e disse: Por esta razão o homem deixará
seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e os dois se tornarão uma
só carne? 6 Assim já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que
Deus ajuntou, não o separe o homem. 7 Replicaram-lhe: Por que,
então, mandou Moisés dar carta de divórcio e repudiar a mulher?
8 Respondeu Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que
Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas não foi assim
desde o princípio. 9 Eu vos digo que aquele que repudiar sua mulher,
exceto por infidelidade, e casar com outra comete adultério.
10 Disseram-lhe os discípulos: Se tal é a condição de um homem para
com sua mulher, não convém casar. 11 Mas ele respondeu: Nem todos
podem aceitar esse conceito, mas somente aqueles a quem é dado.
12 Pois há eunucos, que nasceram assim; há outros a quem os
homens fizeram tais; e outros há que se fizeram eunucos por causa
do reino dos céus. Quem pode aceitar isso, aceite-o.

Jesus abençoa os meninos

13 Então lhe trouxeram alguns meninos, para que lhes impusesse
as mãos e orasse por eles; e os discípulos repreenderam aos que os
trouxeram. 14 Jesus, porém, disse: Deixai os meninos e não os
impeçais de virem a mim; porque dos tais é o reino dos céus.
15 Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O moço rico

16 Chegou um moço e perguntou-lhe: Mestre, que coisa boa farei
para ter a vida eterna? 17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me
perguntas sobre o que é bom? Um há que é bom; mas, se queres
entrar na vida, guarda os mandamentos. 18 Ele inquiriu: Quais?
Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não
dirás falso testemunho, 19 honra a teu pai e a tua mãe e amarás ao
teu próximo como a ti mesmo. 20 Replicou-lhe o moço: Tudo isso

tenho guardado; que me falta ainda? 21 Disse-lhe Jesus: Se queres
ser perfeito, vai vender tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um
tesouro nos céus; depois, vem seguir-me. 22 O moço, porém, ouvindo
esses preceitos, retirou-se triste, porque tinha muitos bens.

O perigo das riquezas. A parábola dos trabalhadores na vinha

23 Jesus declarou a seus discípulos: Em verdade vos digo que um
rico dificilmente entrará no reino dos céus. 24 Também vos digo que
mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que
entrar um rico no reino de Deus. 25 Ouvindo isso, ficaram os discípulos
muito admirados e perguntaram: Quem pode, porventura, ser salvo?
26 Jesus, volvendo os olhos para eles, respondeu: Aos homens é isso
impossível, mas a Deus tudo é possível. 27 Então Pedro lhe disse: E
nós, que deixamos tudo e te seguimos, que receberemos?
28 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade vos digo que vós que me
seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no
trono da sua glória, sentar-vos-eis também em doze tronos, para
julgardes as doze tribos de Israel. 29 Todo o que tem deixado casas,
irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras por causa do meu nome
receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna. 30 Porém muitos
que são primeiros serão os últimos; e muitos que são últimos serão os
primeiros.

Mateus 20

1 Pois o reino dos céus é semelhante a um proprietário, que saiu de
madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. 2 Feito com
os trabalhadores o ajuste de um denário por dia, mandou-os para a
sua vinha. 3 Tendo saído cerca da hora terceira, viu estarem outros na
praça desocupados, 4 e disse-lhes: Ide também vós para a minha
vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram. 5 Saiu outra vez cerca
da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. 6 Cerca da undécima, saiu e
achou outros que lá estavam, e perguntou-lhes: Por que estais aqui
todo o dia desocupados? 7 Responderam-lhe: Porque ninguém nos
assalariou. Disse-lhes: Ide também vós para a minha vinha. 8 À tarde
disse o dono da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores
e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando pelos
primeiros. 9 Tendo chegado os que tinham sido assalariados cerca da
undécima hora, receberam um denário cada um. 10 Vindo os
primeiros, pensavam que haviam de receber mais; porém receberam
igualmente um denário cada um. 11 Ao receberem-no, murmuravam
contra o proprietário, 12 alegando: Estes últimos trabalharam somente
uma hora, e os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o
calor extremo. 13 Mas o proprietário disse a um deles: Meu amigo, não
te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário? 14 Toma o que é
teu, e vai-te embora; pois quero dar a este último tanto como a ti.
15 Não me é lícito fazer o que me apraz do que é meu? Acaso o teu
olho é mau, porque eu sou bom. 16 Assim os últimos serão primeiros,
e os primeiros serão últimos.

Jesus ainda outra vez prediz a sua morte e ressurreição

17 Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze
e, em caminho lhes disse: 18 Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho
do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas;
eles o condenarão à morte 19 e o entregarão aos gentios para ser
escarnecido, açoitado e crucificado, e ao terceiro dia ressuscitará.

O pedido da mãe de Tiago e João

20 Então se chegou a ele a mulher de Zebedeu com seus filhos,
adorando-o e pedindo-lhe um favor. 21 Jesus perguntou-lhe: Que
queres? Ela respondeu: Manda que estes meus dois filhos se
assentem, um à tua direita, e outro à tua esquerda, no teu reino.
22 Mas ele replicou: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice
que eu estou para beber? Responderam eles: Podemos: 23 Ele lhes
disse: Na verdade, haveis de beber o meu cálice; mas o tomar
assento à minha direita ou à minha esquerda não me pertence

concedê-lo, porém será dado àqueles para quem está destinado por
meu Pai. 24 Ouvindo isso os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.
25 Mas Jesus chamou-os a si e disse: Sabeis que os governadores
dos gentios dominam os seus vassalos, e sobre eles os grandes
exercem autoridade. 26 Não é assim entre vós. Mas quem quiser
tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; 27 e quem
quiser ser o primeiro entre vós, será esse o vosso servo. 28 É assim
que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e
dar a sua vida em resgate de muitos.

A cura de dois cegos de Jericó

29 Saindo eles de Jericó, acompanhou a Jesus uma grande
multidão. 30 Dois cegos, sentados à beira do caminho, sabendo que
Jesus passava, clamaram: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de
nós! 31 A multidão mandou que se calassem, mas eles clamavam
cada vez mais: Tem compaixão de nós, Senhor, filho de Davi!
32 Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: Que desejais que eu
vos faça? 33 Responderam: Senhor, que se nos abram os olhos.
34 Jesus, condoído, tocou-lhes os olhos; no mesmo instante,
recuperaram a vista e seguiram-no.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao
monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, 2 dizendo-lhes: Ide
à aldeia que está em frente de vós e achareis logo uma jumenta presa
e, com ela, um jumentinho; desprendei-a e trazei-mos. 3 Se alguém
vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles; e
logo deixará trazê-los. 4 Ora isto aconteceu para se cumprir o que foi
dito pelo profeta:

5 Dizei à filha de Sião:
eis que vem a ti o teu Rei,
manso e montado em uma jumenta,
e em um jumentinho, filho de jumenta.

6 Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara; 7 trouxeram a
jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as capas e fizeram-no
montar. 8 A maior parte da multidão estendia as suas capas pela
estrada, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no
caminho. 9 As turbas que lhe precediam e as que o seguiam
clamavam: Hosana ao filho de Davi! Bendito aquele que vem em
nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas! 10 Ao entrar ele em
Jerusalém, agitou-se a cidade inteira, perguntando: Quem é este? 11 A
multidão respondia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

A purificação do templo

12 Jesus entrou no templo, expulsou todos os que ali vendiam e
compravam, derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que
vendiam as pombas 13 e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será
chamada casa de oração; vós, porém, a fazeis covil de salteadores.
14 No templo, cegos e coxos o procuraram, e ele os curou. 15 Mas,
vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que ele
fez e os meninos que clamavam no templo: Hosana ao filho de Davi!,
indignaram-se 16 e perguntaram-lhe: Ouves o que estes estão
dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de
pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? 17 Tendo-os
deixado, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

A figueira sem fruto

18 Pela manhã, ao voltar à cidade, teve fome. 19 Vendo uma figueira
à beira do caminho, dela se aproximou e não achou nela senão
folhas; e disse-lhe: Nunca jamais nasça fruto de ti. No mesmo
instante, secou a figueira. 20 Vendo isso os discípulos, maravilharam-

se e perguntaram: Como é que repentinamente secou a figueira?
21 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e
não duvidardes, fareis não só o que foi feito à figueira, mas até se
disserdes a este monte: Levanta-te e lança-te no mar, isso será feito;
22 e tudo o que, com fé, pedirdes em vossas orações haveis de
receber.

A controvérsia acerca da autoridade de Jesus. O batismo de João. A parábola dos dois filhos

23 Tendo Jesus entrado no templo, quando estava ensinando,
vieram a ele os principais sacerdotes e os anciãos do povo,
perguntando: Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu
tal autoridade? 24 Respondeu-lhes Jesus: Também eu vos farei uma
só pergunta; se me responderdes, então vos direi com que autoridade
faço essas coisas. 25 Donde era o batismo de João? Do céu ou dos
homens? Eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dir-nos-á:
Por que, então, não lhe destes crédito? 26 Mas, se dissermos: Dos
homens, tememos o povo; porque todos consideram João como
profeta. 27 Responderam a Jesus: Não sabemos. Ele, por sua vez,
lhes declarou: Nem eu vos digo com que autoridade faço essas
coisas. 28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos;
chegando ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.
29 Ele respondeu: Irei, senhor; e não foi. 30 Chegando ao segundo,
disse-lhe o mesmo. Porém este respondeu: Não quero; mais tarde,
tocado de arrependimento, foi. 31 Qual dos dois fez a vontade do pai?
Responderam eles: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos
digo que os publicanos e as meretrizes entrarão primeiro do que vós
no reino de Deus. 32 Pois João veio a vós no caminho da justiça, e
não lhe destes crédito, mas os publicanos e as meretrizes lho deram;
e vós, vendo isso, nem vos arrependestes depois, para lhe dardes
crédito.

A parábola dos lavradores maus

33 Ouvi outra parábola. Havia um proprietário que plantou uma
vinha, cercou-a com uma sebe, cavou ali um lagar, edificou uma torre,
arrendou-a a uns lavradores e partiu para outro país. 34 Ao aproximar-
se o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para
receber os frutos que lhe tocavam. 35 Estes, agarrando os servos,
feriram um, mataram outro e a outro apedrejaram. 36 Enviou ainda
outros servos em maior número; e trataram-nos do mesmo modo.
37 Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu
filho. 38 Mas os lavradores, vendo-o, disseram entre si: Este é o

herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança; 39 e,
agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. 40 Quando,
pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?
41 Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a esses malvados e
arrendará a vinha a outros, que lhe darão os frutos no tempo próprio.
42 Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras:

A pedra que os edificadores rejeitaram,
essa foi posta como a pedra angular;
isso foi feito pelo Senhor
e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, vos declaro que o reino de Deus vos será tirado e
oferecido a uma nação que dará os frutos dele. 44 O que cair sobre
essa pedra far-se-á em pedaços; mas aquele sobre quem ela cair
será reduzido a pó. 45 Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo
essas parábolas, perceberam que era deles que Jesus falava; 46 e
ainda que procurassem prendê-lo, temeram o povo, porque este o
considerava como profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1 De novo começou Jesus a falar em parábolas, dizendo-lhes: 2 O
reino dos céus é semelhante a um rei, que celebrou as bodas de seu
filho. 3 Enviou os seus servos a chamar os convidados para a festa, e
estes não quiseram vir. 4 Enviou ainda outros servos com este recado:
Dizei aos convidados: Tenho já preparado o meu banquete; as minhas
reses e os meus cevados estão mortos, e tudo está pronto; vinde às
bodas. 5 Mas eles não fizeram caso e foram, um para o seu campo,
outro para o seu negócio; 6 e os outros, agarrando os servos, os
ultrajaram e mataram. 7 Irou-se o rei, e mandou as suas tropas
exterminar aqueles assassinos e incendiar a sua cidade. 8 Então disse
aos servos: As bodas estão preparadas, mas os convidados não eram
dignos; 9 ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos e chamai para as
bodas a quantos encontrardes. 10 Indo aqueles servos pelos
caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala
nupcial ficou cheia de convivas. 11 Mas entrando o rei para ver os
convivas, notou ali um homem que não trajava veste nupcial, 12 e
perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? Ele,
porém, emudeceu. 13 Então o rei disse aos servos: Atai-o de pés e
mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá o choro e o ranger
de dentes. 14 Pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

A questão do tributo

15 Então os fariseus se retiraram e consultaram como apanhariam a
Jesus em alguma palavra. 16 Enviaram os seus discípulos, juntamente
com os herodianos, a perguntar: Mestre, sabemos que és verdadeiro
e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e não se te dá
de ninguém, porque não te deixas levar de respeitos humanos;
17 dize-nos, pois, qual é o teu parecer; é lícito ou não pagar o tributo a
César? 18 Porém Jesus, tendo percebido a malícia deles, respondeu-
lhes: Por que me experimentais, hipócritas? 19 Mostrai-me uma moeda
de tributo. Trouxeram-lhe um denário. 20 Ele perguntou: De quem é
esta efígie e inscrição? 21 Responderam: De César. Então lhes disse
Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de
Deus. 22 Ao ouvirem isso, admiraram-se e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

23 Naquele dia, vieram alguns saduceus, afirmando não haver
ressurreição, e fizeram-lhe esta pergunta: 24 Mestre, Moisés disse: Se
alguém morrer sem deixar filhos, seu irmão casará com a viúva e dará

sucessão ao falecido. 25 Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro,
depois de ter casado, morreu e, não havendo sucessão, deixou sua
mulher a seu irmão; 26 do mesmo modo também o segundo e o
terceiro, até o sétimo. 27 Depois de todos eles, morreu a mulher. 28 Na
ressurreição, pois, a qual dos sete pertencerá a mulher? Porque todos
foram casados com ela. 29 Respondeu-lhes Jesus: Errais, não
sabendo as Escrituras, nem o poder de Deus. 30 Pois, na ressurreição,
nem os homens casam, nem as mulheres são dadas em casamento,
porém são como os anjos no céu. 31 Quanto à ressurreição dos
mortos, não tendes lido o que Deus vos disse: 32 Eu sou o Deus de
Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de
mortos, mas de vivos. 33 Ouvindo isso, o povo admirava-se da sua
doutrina.

O grande mandamento

34 Mas os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus,
reuniram-se; 35 e um deles, doutor da lei, para o experimentar, fez-lhe
esta pergunta: 36 Mestre, qual é o grande mandamento da Lei?
37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu
coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. 38 Este é o
grande e primeiro mandamento. 39 O segundo semelhante a este é:
Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. 40 Desses dois
mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

O Cristo, Filho de Davi

41 Como estivessem reunidos os fariseus, perguntou-lhes Jesus:
42 Que ideia fazeis do Cristo? De quem é filho? 43 Responderam-lhe:
De Davi. Replicou Jesus: Como é, então, que Davi, pelo Espírito, lhe
chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

45 Portanto, se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho?
46 Ninguém podia responder-lhe palavra, nem mais ousou alguém,
desde aquele dia, fazer-lhe perguntas.

Mateus 23

Os escribas e os fariseus condenados

1 Então, falou Jesus ao povo e a seus discípulos: 2 Na cadeira de
Moisés se assentam os escribas e os fariseus. 3 Fazei e observai,
pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas
obras; porque dizem e não fazem. 4 Atam fardos pesados e põem-nos
sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o
dedo querem movê-los. 5 Praticam, porém, todas as suas obras para
serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios, e alongam
as suas fímbrias, 6 e gostam do primeiro lugar nos banquetes, das
primeiras cadeiras nas sinagogas, 7 das saudações nas praças e de
serem chamados mestres pelos homens. 8 Mas vós não queirais ser
chamados mestres; porque só um é vosso mestre, e todos vós sois
irmãos. 9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai, porque só um é
vosso Pai, aquele que está no céu. 10 Nem queirais ser chamados
mestres, porque só um é vosso mestre, o Cristo. 11 Mas o maior
dentre vós será vosso servo. 12 Quem se exaltar será humilhado; e
quem se humilhar será exaltado.

Os sete ais

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque fechais aos
homens o reino dos céus; pois nem vós entrais, nem deixais entrar os
que estão entrando. 14 [Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Porque devorais as casas das viúvas sob pretextos de longas
orações; por isso recebereis maior condenação.]

15 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque rodeais o mar e
a terra para fazerdes um prosélito; e, depois de feito, o tornais em
dobro mais filho da Geena do que vós.

16 Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário,
isso nada é; mas quem jurar pelo ouro do santuário fica obrigado ao
que jurou! 17 Néscios e cegos! Pois qual é maior, o ouro ou o
santuário que santifica o ouro? 18 Quem jurar pelo altar, isso nada é;
mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado ao que
jurou. 19 Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a
oferta? 20 Quem, pois, jura pelo altar jura por ele e por tudo o que está
sobre ele; 21 quem jura pelo santuário jura por ele e por aquele que
nele habita; 22 e quem jura pelo céu jura pelo trono de Deus e por
aquele que nele se assenta.

23 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque dizimais a
hortelã, o endro e o cominho e tendes negligenciado os preceitos mais
importantes da lei, que são a justiça, a misericórdia e a fidelidade;

essas coisas, porém, devíeis fazer sem omitirdes aquelas. 24 Guias
cegos, que coais um mosquito e engolis um camelo!
25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque limpais o
exterior do copo e do prato, mas estes por dentro estão cheios de
rapina e de intemperança. 26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior do
copo, para que também o seu exterior se torne limpo!
27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque sois
semelhantes aos sepulcros branqueados, que, por fora, parecem
realmente vistosos, mas, por dentro, estão cheios de ossos de mortos
e de toda imundícia! 28 Assim também vós exteriormente pareceis
justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de
iniquidade.
29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque erigis os
sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos 30 e dizeis:
Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus
cúmplices no sangue dos profetas! 31 Assim, testificais contra vós
mesmos que sois filhos daqueles que mataram os profetas. 32 Enchei,
pois, a medida de vossos pais. 33 Serpentes, raça de víboras! Como
escapareis da condenação da Geena? 34 Por isso é que eu vos envio
profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a outros
açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;
35 para que venha sobre vós todo o sangue dos justos derramado
sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias,
filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar. 36 Em
verdade vos digo que tudo isso virá sobre esta geração.

Lamento sobre Jerusalém

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que
te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, como uma
galinha ajunta os do seu ninho debaixo das suas asas, e tu não o
quiseste! 38 Eis aí vos é deixada a vossa casa. 39 Declaro-vos, pois,
que, desde agora, não me vereis mais, até que digais: Bendito aquele
que vem em nome do Senhor!

Mateus 24

O sermão profético. A destruição do templo

1 Tendo saído Jesus do templo, ia-se retirando, quando se
chegaram a ele seus discípulos para lhe mostrarem os edifícios do
templo. 2 Mas ele lhes disse: Vedes tudo isto? Em verdade vos digo
que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

3 Estando ele sentado no monte das Oliveiras, chegaram seus
discípulos em particular, dizendo-lhe: Declara-nos quando sucederão
essas coisas e qual o sinal da tua vinda e do fim do mundo?
4 Respondeu Jesus: Vede que ninguém vos engane. 5 Pois muitos
virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.
6 Haveis de ouvir falar de guerras e rumores de guerras; olhai, não
vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça, mas não é
ainda o fim. 7 Pois se levantará nação contra nação, reino contra
reino, e haverá fomes e terremotos em diversos lugares; 8 porém tudo
isso é o princípio das dores. 9 Então, sereis entregues à tribulação, e
vos matarão; sereis odiados por todas as nações por causa do meu
nome. 10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar e trair-se uns
aos outros, e uns aos outros se odiarão; 11 hão de se levantar muitos
falsos profetas e a muitos enganarão; 12 e, por se multiplicar a
iniquidade, resfriar-se-á o amor da maior parte dos homens.
13 Todavia, quem persevera até o fim, esse será salvo. 14 Será
pregado este evangelho do reino por todo o mundo em testemunho a
todas as nações, e então virá o fim.

A grande tribulação

15 Quando, pois, virdes a abominação de desolação, predita pelo
profeta Daniel, estabelecida no lugar santo (quem lê, entenda),
16 então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; 17 o que
se achar no eirado não desça a tirar as coisas de sua casa, 18 e o que
estiver no campo, não volte para tomar a sua capa. 19 Mas ai das que
estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! 20 Rogai
que a vossa fuga não suceda no inverno, nem no sábado; 21 porque
haverá então grande tribulação, tal como nunca houve desde o
princípio do mundo até agora, nem haverá jamais. 22 Se não se
abreviassem aqueles dias, ninguém seria salvo; mas, por amor dos
escolhidos, esses dias serão abreviados. 23 Então se alguém vos
disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali, não acrediteis; 24 porque se hão

de levantar falsos cristos e falsos profetas e mostrarão tais sinais e
milagres que, se fora possível, enganariam até os escolhidos. 25 Vede
que de antemão vo-lo tenho declarado. 26 Se, pois, vos disserem: Ei-lo
que está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não
acrediteis; 27 porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se
mostra até o Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem.
28 Onde estiver o cadáver, aí se juntarão os corvos.

A vinda do Filho do Homem

29 Logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua
não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu, e as potestades
dos céus serão abaladas.
30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e todas as
tribos da terra se hão de lamentar e verão o Filho do Homem vir sobre
as nuvens do céu com poder e grande glória. 31 Ele enviará os seus
anjos com grande trombeta, os quais ajuntarão os escolhidos dos
quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

32 Aprendei essa parábola tirada da figueira: quando os seus ramos
já estiverem tenros e brotarem folhas, sabeis que está próximo o
verão; 33 assim também vós, quando virdes todas essas coisas, sabei
que ele está próximo, às portas. 34 Em verdade vos digo que não
passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram.
35 Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.
36 Mas daquele dia e daquela hora ninguém sabe, nem os anjos dos
céus, nem o Filho, senão só o Pai. 37 Pois assim como foi nos dias de
Noé, assim será a vinda do Filho do Homem. 38 Pois assim como
naqueles dias antes do dilúvio comiam e bebiam, casavam-se e
davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, 39 e
não o perceberam senão quando veio o dilúvio e os levou a todos,
assim será também a vinda do Filho do Homem. 40 Naquele dia, de
dois homens que estiverem no campo, um será tomado, e o outro
será deixado; 41 de duas mulheres que estiverem moendo em um
moinho, uma será tomada, e a outra será deixada. 42 Portanto, vigiai,
porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor; 43 mas considerai
que, se o dono da casa tivesse sabido a que hora da noite havia de vir
o ladrão, teria vigiado e não haveria deixado arrombar a sua casa.
44 Por isso, estai vós também apercebidos; porque, à hora em que
não pensais, virá o Filho do Homem.

A parábola dos servos bons e maus

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, ao qual o seu senhor

confiou a direção da sua casa, para que, a tempo, dê a todos o
sustento? 46 Feliz aquele servo a quem o seu senhor, quando vier,
achar assim fazendo. 47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos
os seus bens. 48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser no seu
coração: Meu senhor demora-se, 49 e começar a espancar os seus
companheiros, e a comer, e beber com os ébrios, 50 virá o senhor
daquele servo no dia em que este o não espera e na hora que não
sabe, 51 e cortá-lo-á pelo meio, e pô-lo-á com os ímpios; ali haverá o
choro e o ranger de dentes.

Mateus 25

A parábola das dez virgens

1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que,
tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. 2 Cinco
dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. 3 As néscias, tomando
as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; 4 mas as prudentes
levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas.
5 Tardando o noivo, toscanejaram todas e adormeceram. 6 Mas, à
meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!
7 Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas
lâmpadas. 8 Disseram as néscias às prudentes: Dai-nos do vosso
azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando. 9 Porém as
prudentes responderam: Talvez não haja bastante para nós e para
vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós. 10 Enquanto
foram comprá-lo, veio o noivo; as que estavam apercebidas entraram
com ele para as bodas, e fechou-se a porta. 11 Depois, vieram as
outras virgens e disseram: Senhor, senhor, abre-nos a porta! 12 Mas
ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.
13 Portanto, vigiai, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

A parábola dos talentos

14 Pois é assim como um homem que, partindo para outro país,
chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: 15 a um deu
cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada qual segundo a sua
capacidade; e seguiu viagem. 16 O que recebera cinco talentos foi
imediatamente, negociar com eles e ganhou outros cinco; 17 do
mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois. 18 Mas o que
tinha recebido um só foi-se, e fez uma cova no chão, e escondeu o
dinheiro do seu senhor. 19 Depois de muito tempo, voltou o senhor
daqueles servos e ajustou contas com eles. 20 Chegando o que
recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo: Senhor,
entregaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que ganhei.
21 Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel, já que foste
fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gozo do teu senhor.
22 Chegou também o que recebera dois talentos, e disse: Senhor,
entregaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que ganhei.
23 Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; já que foste
fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gozo do teu senhor.
24 Chegou, por fim, o que havia recebido um só talento, dizendo:
Senhor, eu soube que és um homem severo, ceifas onde não
semeaste e recolhes onde não joeiraste; 25 e, atemorizado, fui

esconder o teu talento na terra; aqui tens o que é teu. 26 Porém o seu
senhor respondeu: Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde
não semeei e que recolho onde não joeirei? 27 Devias, então, ter
entregado o meu dinheiro aos banqueiros, e, vindo eu, teria recebido
o que é meu com juros. 28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem
os dez talentos; 29 porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á e terá em
abundância; mas ao que não tem, até o que tem, ser-lhe-á tirado.
30 Ao servo inútil, porém, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá o
choro e o ranger de dentes.

O juízo final

31 Quando vier o Filho do Homem na sua glória, e todos os anjos
com ele, então se assentará no trono de sua glória. 32 Todas as
nações serão reunidas diante dele, e separará uns dos outros, como o
pastor separa as ovelhas dos cabritos; 33 porá as ovelhas à sua
direita, mas os cabritos, à esquerda. 34 Então, dirá o Rei aos que
estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí como
herança o reino que vos está destinado desde a fundação do mundo.
35 Pois tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de
beber; era forasteiro, e recolhestes-me; 36 estava nu, e vestistes-me;
enfermo, e visitastes-me; preso, e viestes ver-me. 37 Então,
perguntarão os justos: Senhor, quando te vimos faminto e te demos
de comer? Ou com sede e te demos de beber? 38 Quando te vimos
forasteiro e te recolhemos? Ou nu e te vestimos? 39 Quando te vimos
enfermo ou preso e fomos visitar-te? 40 O Rei responderá: Em
verdade vos digo que, quantas vezes o fizestes a um destes meus
irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. 41 Dirá também aos que
estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo
eterno, destinado ao Diabo e seus anjos. 42 Pois tive fome, e não me
destes de comer; tive sede e não me destes de beber; 43 era
forasteiro, e não me recolhestes; estava nu, e não me vestistes;
enfermo e preso, e não me visitastes. 44 Também eles perguntarão:
Senhor, quando te vimos faminto, com sede, forasteiro, nu, enfermo
ou preso e não te servimos? 45 Então lhes responderá: Em verdade
vos digo que, quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais
pequeninos, a mim o deixastes de fazer. 46 Irão estes para o suplício
eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Mateus 26

O plano para tirar a vida a Jesus

1 Tendo Jesus acabado todo esse discurso, disse a seus
discípulos: 2 Sabeis que, de hoje a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa;
e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado. 3 Depois, se
reuniram os principais sacerdotes e os anciãos do povo no pátio da
casa do sumo sacerdote, chamado Caifás, 4 e deliberaram prender a
Jesus à traição e tirar-lhe a vida. 5 Mas diziam: Durante a festa, não,
para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

6 Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,
7 chegou-se a ele uma mulher que trazia um vaso de alabastro com
precioso perfume e lho derramou sobre a cabeça, quando ele estava
à mesa. 8 Vendo isso, seus discípulos indignaram-se e disseram:
9 Para que este desperdício? Pois o perfume podia ser vendido por
muito dinheiro e ser este dado aos pobres. 10 Mas Jesus, percebendo
isso, disse-lhes: Por que molestais essa mulher? Ela me fez uma boa
obra. 11 Pois os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem
sempre me tendes; 12 derramando ela este perfume sobre o meu
corpo, fê-lo para a minha sepultura. 13 Em verdade vos digo que, onde
quer que for pregado em todo o mundo este evangelho, será também
contado para memória sua o que ela fez.

O pacto da traição

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, procurou os
principais sacerdotes 15 e lhes disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo
entregarei? Eles lhe pesaram trinta moedas de prata. 16 Desde então,
Judas buscava oportunidade para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

17 No primeiro dia dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus
perguntar-lhe: Onde queres que façamos os preparativos para
comeres a Páscoa? 18 Respondeu-lhes: Ide à cidade ter com certo
homem e dizei-lhe que o Mestre diz: O meu tempo está próximo; em
tua casa celebrarei a Páscoa com meus discípulos. 19 Eles fizeram
como Jesus lhes havia ordenado, e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

20 À tarde, estava ele sentado à mesa com os doze discípulos.
21 Enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um

de vós me trairá. 22 Eles, muitíssimo contristados, começaram um por
um a perguntar-lhe: Porventura sou eu, Senhor? 23 Ele respondeu: O
que põe comigo a mão no prato, este é o que me trairá. 24 O Filho do
Homem vai-se, segundo está escrito a seu respeito, mas ai daquele
por quem o Filho do Homem é traído! Melhor fora para esse homem
se não houvesse nascido. 25 Judas, que o traiu, perguntou: Porventura
sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

A ceia do Senhor

26 Estando eles comendo, tomou Jesus o pão e, tendo dado
graças, partiu-o e deu aos discípulos, dizendo: Tomai e comei; este é
o meu corpo. 27 Tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo:
Bebei dele todos; 28 porque este é o meu sangue, o sangue da
aliança, que é derramado por muitos para remissão de pecados.
29 Mas digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da
videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no
reino de meu Pai.

30 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite uma pedra
de tropeço, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho
ficarão dispersas; 32 mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de
vós para a Galileia. 33 Disse-lhe Pedro: Ainda que sejas para todos
uma pedra de tropeço, nunca o serás para mim. 34 Declarou-lhe
Jesus: Em verdade te digo que esta noite, antes de cantar o galo, três
vezes me negarás. 35 Replicou-lhe Pedro: Ainda que me seja
necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Todos os
discípulos disseram o mesmo.

Jesus em Getsêmani

36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani
e disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar.
37 Levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a
entristecer-se e angustiar-se. 38 Então lhes disse: A minha alma está
numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo. 39 Adiantando-se um
pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou: Pai meu, se é
possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero,
mas como tu queres. 40 Depois, voltou para seus discípulos e,
encontrando-os dormindo, perguntou a Pedro: Nem ao menos uma
hora pudestes vigiar comigo? 41 Vigiai e orai, para que não entreis em
tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
42 Tornando a retirar-se, orou: Pai meu, se este cálice não pode

passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. 43 Voltando outra
vez, encontrou-os dormindo, porque estavam com os olhos pesados.
44 Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as
mesmas palavras. 45 Então, voltou para os discípulos, dizendo-lhes:
Agora, dormi e descansai; está próxima a hora, e o Filho do Homem
está sendo traído nas mãos de pecadores. 46 Levantai-vos, vamo-nos!
Pois o que me trai se aproxima.

Jesus é preso

47 Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e, com
ele, uma grande multidão armada de espadas e varapaus, enviada
pelos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo. 48 O traidor lhes
havia dado um sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, esse é que é;
prendei-o. 49 No mesmo instante, chegou-se a Jesus e disse: Salve,
Mestre! E o beijou. 50 Jesus perguntou-lhe: Amigo, a que vieste? Nisto
se aproximou a escolta e, pondo as mãos em Jesus, prendeu-o. 51 Um
dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou da espada e,
dando um golpe no servo do sumo sacerdote, decepou-lhe uma
orelha. 52 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada pois todos
os que tomam a espada morrerão à espada. 53 Acaso pensas que não
posso rogar a meu Pai, e que ele não me mandará neste momento
mais de doze legiões de anjos? 54 Como, pois, se cumpririam as
Escrituras, que dizem que assim deve acontecer? 55 Naquela hora,
disse Jesus à multidão: Viestes armados de espadas e varapaus para
me prender, como se eu fora salteador? Todos os dias, sentado no
templo, eu ensinava, e não me prendestes. 56 Mas tudo isso
aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então,
todos os discípulos o deixaram e fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

57 Aqueles que tinham prendido a Jesus levaram-no à casa de
Caifás, sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os
anciãos. 58 Pedro, porém, o ia seguindo de longe até o pátio da casa
do sumo sacerdote e, entrando, sentou-se entre os oficiais de justiça
para ver o fim. 59 Os principais sacerdotes e todo o Sinédrio buscavam
algum falso testemunho contra Jesus, para o entregarem à morte; 60 e
não o acharam, não obstante se terem apresentado muitas
testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:
61 Ele disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três
dias. 62 Levantando-se o sumo sacerdote, perguntou: Nada
respondes? Que é o que estes depõem contra ti? 63 Jesus, porém,
conservou-se calado. O sumo sacerdote disse-lhe: Eu te conjuro pelo
Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Respondeu Jesus: Tu o disseste; contudo, vos declaro que vereis
mais tarde o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e
vindo sobre as nuvens do céu. 65 Então, o sumo sacerdote rasgou as
suas vestes, dizendo: Blasfemou! Acabais de ouvir agora mesmo a
blasfêmia. 66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.
67 Então, uns lhe cuspiram no rosto e lhe deram punhadas, e outros o
esbofetearam, 68 dizendo: Adivinha-nos, ó Cristo, quem é o que te
deu?

Pedro nega a Jesus

69 Entretanto, Pedro estava sentado fora no pátio; e uma criada,
aproximando-se, disse-lhe: Também tu estavas com Jesus, o galileu.
70 Mas ele o negou diante de todos, exclamando: Não sei o que dizes.
71 Saindo para o alpendre, uma outra viu-o e disse aos que ali se
achavam: Este também estava com Jesus, o nazareno. 72 Outra vez,
Pedro o negou com juramento: Não conheço esse homem. 73 Logo
depois, se aproximaram de Pedro os que ali estavam e disseram-lhe:
Também tu és, certamente, um deles, pois até a tua fala o revela.
74 Então, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem.
Imediatamente, cantou o galo. 75 Pedro lembrou-se das palavras que
Jesus proferira: Antes de cantar o galo, três vezes me negarás; e,
saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus entregue a Pilatos

1 Pela manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo
entraram em conselho contra Jesus, para o entregarem à morte; 2 e,
tendo-o maniatado, levaram-no e entregaram ao governador Pilatos.

O suicídio de Judas

3 Então, Judas, que o traiu, vendo que Jesus fora condenado,
tocado de remorso, tornou a levar as trinta moedas de prata aos
principais sacerdotes e aos anciãos 4 e disse: Pequei, traindo sangue
inocente. Mas eles responderam: Que nos importa? Isso é lá contigo.
5 Judas, depois de arremessar as moedas de prata no santuário,
retirou-se e foi enforcar-se. 6 Os principais sacerdotes, tomando as
moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no tesouro sagrado, porque é
preço de sangue. 7 Depois de deliberarem em conselho, compraram
com elas o Campo do Oleiro, a fim de servir de cemitério para os
forasteiros. 8 Por isso, aquele campo tem sido chamado até o dia de
hoje Campo de Sangue. 9 Assim, se cumpriu o que foi dito pelo
profeta Jeremias: E tomaram as trinta moedas de prata, preço
daquele que foi avaliado, a quem alguns dos filhos de Israel
apreçaram; 10 e deram-nas pelo Campo do Oleiro, assim como me
ordenou o Senhor.

Jesus perante Pilatos

11 Jesus estava em pé perante o governador; e este assim o
interrogou: És tu o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.
12 Mas, enquanto os principais sacerdotes e os anciãos o acusavam,
ele nada disse. 13 Então lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas
acusações te fazem? 14 Jesus não respondeu sequer uma palavra, de
modo que Pilatos muito se maravilhou. 15 Por ocasião da festa,
costumava o governador dar liberdade a um preso, à vontade do
povo. 16 Naquela ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado
Barrabás. 17 Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos:
Qual dos dois quereis que eu vos solte, Barrabás ou Jesus, chamado
Cristo? 18 Pois sabia que, por inveja, lho tinham entregado. 19 Estava
Pilatos sentado no tribunal, quando sua esposa mandou dizer-lhe:
Não te envolvas na questão deste justo; porque hoje, em sonhos,
muito padeci por causa dele. 20 Os principais sacerdotes e os anciãos
persuadiram à multidão que escolhesse a Barrabás e fizesse morrer a
Jesus. 21 O governador perguntou: Qual dos dois quereis que eu vos
solte? Responderam eles: Barrabás. 22 Replicou-lhes Pilatos: Que hei

de fazer, então, de Jesus, a quem chamam Cristo? Bradaram todos:
Seja crucificado! 23 Pilatos continuou: Pois que mal fez ele? Mas eles
clamavam cada vez mais: Seja crucificado! 24 Vendo Pilatos que nada
conseguia e que, ao contrário, o tumulto aumentava, mandando vir
água, lavou as mãos diante da multidão e declarou: Sou inocente
deste sangue; isso é lá convosco! 25 Todo o povo disse: O sangue
dele caia sobre nós e sobre nossos filhos! 26 Então, Pilatos soltou a
Barrabás; e, mandando açoitar a Jesus, entregou-o para ser
crucificado.

Jesus entregue aos soldados

27 Depois, os soldados do governador, conduzindo Jesus ao
Pretório, reuniram em torno dele toda a coorte. 28 Despindo-o,
vestiram-lhe um manto carmesim. 29 Em seguida, tecendo uma coroa
de espinhos, puseram-lha na cabeça e uma cana na mão direita; e,
ajoelhando-se diante dele, escarneciam-no, dizendo: Salve, rei dos
judeus! 30 E, cuspindo nele, tomaram a cana e davam-lhe com ela na
cabeça. 31 Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto,
vestiram-lhe as vestes e levaram-no para ser crucificado.

Simão leva a cruz de Jesus

32 Ao saírem, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a
quem obrigaram a levar a cruz de Jesus.

A crucificação

33 Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Lugar da
Caveira, 34 deram-lhe a beber vinho com fel; e ele, tendo-o provado,
não o quis beber. 35 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as
vestes dele, deitando sortes; 36 e, sentados, ali o guardavam.
37 Puseram-lhe sobre a cabeça a sua acusação escrita: ESTE É
JESUS, O REI DOS JUDEUS. 38 Então, foram crucificados com ele
dois salteadores, um à sua direita e outro à sua esquerda. 39 Os que
iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça 40 e dizendo: Ó
tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas, salva-te a ti
mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz. 41 Do mesmo modo, os
principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo,
diziam: 42 Ele salvou aos outros, a si mesmo não se pode salvar; rei
de Israel é ele! Desça agora da cruz, e creremos nele. 43 Confia em
Deus; Deus que o livre agora, se lhe quer bem; pois disse: Sou Filho
de Deus. 44 Também os salteadores que foram crucificados com ele
dirigiram-lhe os mesmos impropérios.

A morte de Jesus

45 Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre toda a
terra. 46 Cerca da hora nona, deu Jesus um alto brado: Eli, Eli, lamá
sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me
desamparaste? 47 Alguns daqueles que estavam presentes, ouvindo
isso, disseram: Ele chama por Elias. 48 No mesmo instante, um deles
correu, tomou uma esponja, ensopou-a em vinagre e, pondo-a numa
cana, deu-lhe de beber. 49 Mas os outros disseram: Deixa, vejamos se
Elias vem salvá-lo. 50 De novo, dando Jesus um alto brado, expirou.
51 O véu do santuário rasgou-se em duas partes de alto a baixo,
tremeu a terra, fenderam-se as rochas, 52 abriram-se os túmulos e
muitos corpos de santos, já falecidos, foram ressuscitados; 53 e,
saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, entraram na
Cidade Santa e apareceram a muitos. 54 O centurião e os que com ele
guardavam a Jesus, vendo o terremoto e o que se passara, tiveram
muito medo e disseram: Verdadeiramente, este era Filho de Deus.
55 Estavam ali muitas mulheres, observando de longe, as quais desde
a Galileia tinham seguido a Jesus para o servir; 56 entre elas se
achavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher
de Zebedeu.

O enterro de Jesus

57 À tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que
era também discípulo de Jesus; 58 ele foi a Pilatos e pediu o corpo de
Jesus. Então, Pilatos mandou que lho entregassem. 59 José levou o
corpo, envolveu-o em pano limpo de linho 60 e depositou-o no seu
túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, pondo uma grande pedra à
entrada do túmulo, retirou-se. 61 Achavam-se ali Maria Madalena e a
outra Maria, sentadas em frente do sepulcro.

O sepulcro guardado

62 No outro dia, que era o seguinte a Parasceve, reunidos os
principais sacerdotes e os fariseus, dirigiram-se a Pilatos 63 e
disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, ainda
em vida, afirmou: Depois de três dias, ressuscitarei. 64 Ordena, pois,
que se faça seguro o sepulcro até o terceiro dia, para não suceder
que, vindo os discípulos, o furtem e, depois, digam ao povo que ele
ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.
65 Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma guarda; ide segurá-lo, como
entendeis. 66 Partiram eles e tornaram seguro o sepulcro, selando a
pedra e deixando ali a guarda.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus. Sua aparição às mulheres

1 No fim do sábado, ao alvorecer do primeiro dia da semana, Maria
Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. 2 Eis que tinha havido
um grande terremoto; pois um anjo do Senhor descera do céu, e,
chegando-se ao sepulcro, removera a pedra, e sentara-se sobre ela.
3 A sua aparência era como um relâmpago, e a sua veste, branca
como a neve. 4 Os guardas, receosos dele, tremeram e ficaram como
mortos. 5 Mas o anjo disse às mulheres: Não temais vós; porque sei
que procurais a Jesus, que foi crucificado. 6 Ele não está aqui, porque
ressuscitou, como disse; vinde e vede o lugar onde ele jazia. 7 Ide
depressa dizer a seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai
adiante de vós para a Galileia; lá, o vereis. Olhai que vo-lo tenho dito.
8 Elas deixaram apressadamente o túmulo, tomadas de medo e
grande gozo, e foram correndo avisar os discípulos. 9 Eis que Jesus
as encontrou e lhes disse: Salve! Elas, aproximando-se, abraçaram-
lhe os pés e adoraram-no. 10 Então lhes disse Jesus: Não temais; ide
avisar a meus irmãos que se dirijam à Galileia e lá me hão de ver.

Os judeus subornam os guardas

11 Enquanto elas iam, vieram à cidade alguns soldados da guarda e
contaram aos principais sacerdotes tudo o que havia sucedido.
12 Estes, reunidos com os anciãos, tendo consultado entre si, deram
bastante dinheiro aos soldados, 13 recomendando-lhes que
dissessem: Os seus discípulos vieram de noite e furtaram-no,
enquanto nós dormíamos. 14 Se isso chegar aos ouvidos do
governador, nós o persuadiremos e vos livraremos de cuidado. 15 Os
soldados receberam o dinheiro e fizeram como lhes haviam
recomendado; e esta notícia se há divulgado entre os judeus até o dia
de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galileia. A missão dos apóstolos ao mundo

16 Partiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que
Jesus lhes designara; 17 e, vendo-o, adoraram-no, mas alguns tiveram
suas dúvidas. 18 Jesus, aproximando-se, disse-lhes: Foi-me dado todo
o poder no céu e na terra. 19 Ide, pois, e fazei discípulos de todas as
nações, batizando-as em o nome do Pai, e do Filho, e do Espírito
Santo; 20 instruindo-as a observar todas as coisas que vos tenho
mandado. Eis que eu estou convosco todos os dias até o fim do
mundo.

O Evangelho
segundo
Marcos

Índice dos capítulos

Marcos 1

João Batista

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo.
2 Conforme está escrito no profeta Isaías:
Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo,
que há de preparar o teu caminho;
3 Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas;
4 apareceu João Batista no deserto, pregando o batismo de
arrependimento para remissão de pecados. 5 Saíam a ter com ele
toda a terra da Judeia e todos os moradores de Jerusalém; e eram por
ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. 6 João
usava uma veste de pelo de camelo e uma correia em volta da
cintura; e comia gafanhotos e mel silvestre. 7 Ele pregava: Depois de
mim vem, aquele que é mais poderoso do que eu, diante do qual não
sou digno de abaixar-me para lhe desatar a correia das sandálias.
8 Eu vos batizei com água, mas ele vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus

9 Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e por João foi
batizado no Jordão 10 Logo ao sair da água, viu os céus abrirem-se e
o Espírito como pomba descer sobre ele. 11 E ouviu-se uma voz dos
céus: Tu és o meu Filho dileto, em ti me agrado.

A tentação de Jesus

12 Imediatamente, o Espírito o impeliu para o deserto. 13 Ali ficou
quarenta dias tentado por Satanás; estava com as feras, e os anjos o
serviam.

Jesus volta para a Galileia e principia a sua missão

14 Depois de João ser preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o

evangelho de Deus 15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de
Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

Jesus chama os primeiros quatro discípulos

16 Caminhando ao lado do mar da Galileia, viu a Simão e a André,
irmão de Simão, lançarem a rede ao mar, porque eram pescadores.
17 Disse-lhes Jesus: Segui-me, e eu farei que vos torneis pescadores
de homens. 18 No mesmo instante, deixaram as redes e o seguiram.
19 Passando um pouco adiante, viu a Tiago e a João, filhos de
Zebedeu, que estavam na sua barca consertando as redes. 20 Logo os
chamou; e eles, tendo deixado na barca a Zebedeu, seu pai, com os
empregados, foram após Jesus.

A cura dum endemoninhado em Cafarnaum

21 Entraram em Cafarnaum; e, no sábado seguinte, indo ele à
sinagoga, pôs-se a ensinar. 22 Admiravam-se do seu ensino, porque
ele os ensinava como quem tinha autoridade e não como os escribas.
23 Estava na sinagoga um homem possesso de um espírito imundo,
24 que gritou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a
perder-nos. Bem sei quem és; és o Santo de Deus! 25 Mas Jesus
repreendeu-o, dizendo: Cala-te e sai desse homem. 26 O espírito
imundo, agitando-o violentamente e brandando em alta voz, saiu dele.
27 Todos ficaram tão admirados, que uns aos outros perguntavam:
Que é isso? Uma nova doutrina com autoridade! Ele manda aos
próprios espíritos imundos, e eles lhe obedecem! 28 Divulgou-se logo
a sua fama por toda a circunvizinhança da Galileia.

A cura da sogra de Pedro

29 Em seguida, tendo saído da sinagoga, foram com Tiago e João à
casa de Simão e André. 30 A sogra de Simão estava de cama, com
febre; e logo lhe falaram a respeito dela. 31 Ele, aproximando-se da
enferma e tomando-a pela mão, a levantou; a febre a deixou, e ela
começou a servi-los.

Muitos outros curados

32 À tarde, estando já o sol posto, traziam-lhe todos os doentes e
endemoninhados; 33 e toda a cidade estava reunida à porta. 34 Ele
curou muitos que se achavam doentes de diversas moléstias e expeliu
muitos demônios, não permitindo que estes falassem, porque sabiam
quem ele era.

Jesus retira-se para orar

35 Levantando-se antes da madrugada, saiu, e foi a um lugar

deserto, e ali orava. 36 Simão e seus companheiros foram procurá-lo;
37 e, encontrando-o, disseram: Todos te buscam. 38 Disse-lhes Jesus:
Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu
também aí pregue, porque para isso vim. 39 Foi por toda a Galileia,
pregando nas sinagogas e expelindo os demônios.

A cura dum leproso

40 Chegou-se a ele um leproso, fazendo-lhe a sua rogativa e,
ajoelhando-se, disse: Se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
41 Jesus, compadecido dele, estendeu a mão e tocou-o, dizendo:
Quero; fica limpo! 42 No mesmo instante, desapareceu-lhe a lepra, e
ficou limpo. 43 Advertindo-lhe com energia, logo o despediu,
44 dizendo: Olha, não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao
sacerdote e oferecer-lhe pela tua purificação o que Moisés ordenou,
para lhes servir de testemunho. 45 Porém ele, saindo dali, começou a
publicar o caso por toda parte e a divulgá-lo, de modo que Jesus já
não podia entrar abertamente numa cidade, mas ficava fora em
lugares despovoados; e de todos os lados iam ter com ele.

Marcos 2

A cura dum paralítico em Cafarnaum

1 Alguns dias depois, voltou Jesus a Cafarnaum, e soube-se que
ele estava em casa. 2 Muitos afluíram ali, a ponto de já não haver
lugar nem junto à porta; e ele lhes dirigia a palavra. 3 Trouxeram-lhe
um paralítico, carregado por quatro homens; 4 e, não podendo
apresentar-lho por causa da multidão, desladrilharam o eirado por
cima de Jesus e, feita uma abertura, arrearam o leito em que jazia o
paralítico. 5 Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico:
Filho, perdoados são os teus pecados. 6 Estavam, porém, ali sentados
alguns escribas, que discorriam nos seus corações: 7 Por que fala
assim este homem? Ele blasfema; quem pode perdoar pecados senão
só um, que é Deus? 8 Mas Jesus, percebendo logo em seu espírito
que eles assim discorriam dentro de si, perguntou-lhes: Por que
discorreis sobre essas coisas em vossos corações? 9 Qual é mais
fácil? Dizer ao paralítico: Perdoados são os teus pecados, ou dizer:
Levanta-te, toma o teu leito e anda? 10 Para que saibais que o Filho
do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados —
disse ao paralítico: 11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai
para tua casa. 12 Ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o
seu leito, retirou-se à vista de todos de modo que todos ficaram
atônitos e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa
semelhante.

A vocação de Levi

13 Saiu, outra vez, para a beira-mar; toda a multidão vinha ter com
ele, e ele os ensinava. 14 Quando ia passando, viu a Levi, filho de
Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. Ele se levantou e
o seguiu.

Jesus come com pecadores

15 Estando Jesus à mesa na casa de Levi, sentaram-se também
com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; pois
havia muitos que o seguiam. 16 Vendo os escribas dos fariseus que
ele comia com os pecadores e publicanos, perguntaram aos
discípulos dele: Como é que ele come com os publicanos e
pecadores? 17 Jesus, ouvindo isso, respondeu-lhes: Os sãos não
precisam de médico, mas sim os enfermos; eu não vim chamar os
justos, mas os pecadores.

A questão do jejum

18 (Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando.)
Eles vieram perguntar-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os
dos fariseus, mas os teus não jejuam? 19 Respondeu-lhes Jesus:
Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto
o noivo está com eles? Durante o tempo que têm consigo o noivo, não
podem jejuar. 20 Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o noivo;
nesses dias, jejuarão. 21 Ninguém cose remendo de pano novo em
vestido velho; de outra forma, o remendo novo tira parte do velho, e
torna-se maior a rotura. 22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos;
de outra forma, o vinho fará arrebentar os odres, e perder-se-á o
vinho, e também os odres. Pelo contrário, vinho novo é posto em
odres novos.

Jesus é senhor do sábado

23 Caminhando Jesus pelas searas em um sábado, os seus
discípulos, ao passarem, começaram a colher espigas. 24 Os fariseus
lhe perguntaram: Olha, por que fazem eles no sábado o que não é
lícito? 25 Ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se
viu em necessidade e teve fome, ele e seus companheiros? 26 Como
entrou na Casa de Deus, sendo Abiatar sumo sacerdote, e comeu os
pães da proposição, os quais só aos sacerdotes era lícito comer, e
ainda deu aos seus companheiros? 27 Acrescentou: O sábado foi feito
por causa do homem e não o homem por causa do sábado; 28 assim,
o Filho do Homem é senhor até do sábado.

Marcos 3

A cura de um homem que tinha uma das mãos ressequida. Trama contra a vida de Jesus

1 Entrou Jesus outra vez numa sinagoga onde se achava um
homem que tinha uma das mãos ressequida. 2 Observam-no para ver
se curaria o homem em dia de sábado, a fim de o acusarem. 3 Disse
Jesus ao homem que tinha a mão ressequida: Levanta-te e vem para
o meio de nós. 4 Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o
bem ou o mal, salvar a vida ou tirá-la? Mas eles guardaram silêncio.
5 Olhando com indignação para aqueles que o rodeavam, contristado
pela dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a mão. Ele
a estendeu; e a mão lhe foi restabelecida. 6 Os fariseus, saindo dali,
entraram logo em conselho com os herodianos contra ele, para ver
um meio de lhe tirar a vida.

Jesus retira-se. A cura de muitos à beira-mar

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para o lado do mar. Da
Galileia o seguiu uma grande multidão; também da Judeia 8 de
Jerusalém, da Idumeia, dalém do Jordão e das circunvizinhanças de
Tiro e de Sidom, o povo, sabendo quantas coisas Jesus fazia, foi ter
com ele em grande número. 9 Ele recomendou a seus discípulos que
tivessem uma barquinha sempre ao seu dispor, por causa da
multidão, a fim de que não o apertasse; 10 porque curou a muitos, de
modo que todos os que padeciam qualquer doença, se arrojavam a
ele para o tocar. 11 Os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-
se diante dele e clamavam: Tu és o Filho de Deus. 12 Ele lhes advertiu
com insistência que não o dessem a conhecer.

A missão dos doze apóstolos. Os seus nomes

13 Depois, subiu ao monte e chamou para junto de si os que ele
mesmo quis, e eles vieram. 14 Então, designou doze para estarem
com ele e para os enviar a pregar, 15 com autoridade de expelirem os
demônios. 16 Eis os doze que designou: Simão, a quem deu o nome
de Pedro; 17 Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome
de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão; 18 André, Filipe,
Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o
zelote, 19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

A blasfêmia dos escribas

Entrou numa casa; 20 e, mais uma vez, a multidão afluiu, de tal
modo que nem sequer podiam comer. 21 Quando seus parentes

souberam disso, saíram para o segurar, porque diziam: Ele está fora
de si. 22 Os escribas que haviam descido de Jerusalém afirmavam:
Está possesso de Belzebu. E: É pelo chefe dos demônios que expele
os demônios. 23 Chamando-os para junto de si, disse-lhes por
parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás? 24 Se um reino se
levantar contra si mesmo, esse reino não pode subsistir; 25 se uma
casa se levantar contra si mesma, essa casa não poderá permanecer.
26 Se Satanás se tem levantado contra si mesmo e está dividido, ele
não pode subsistir; antes, tem fim. 27 Pois ninguém pode entrar na
casa do valente e roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e,
então, lhe saqueará a casa. 28 Em verdade vos digo: Que aos homens
serão perdoados todos os pecados e as blasfêmias que proferirem;
29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca mais terá
perdão; pelo contrário, é réu de um pecado eterno. 30 Pois diziam:
Está possesso de um espírito imundo.

A família de Jesus

31 Chegaram sua mãe e seus irmãos; e, ficando da parte de fora,
mandaram chamá-lo. 32 Muita gente estava sentada ao redor dele, e
disseram-lhe: Olha, tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e
te procuram. 33 Ele perguntou: Quem é minha mãe e meus irmãos?
34 Olhando para os que estavam sentados em roda dele, disse: Eis
minha mãe e meus irmãos! 35 Aquele que fizer a vontade de Deus,
esse é meu irmão, irmã e mãe.

Marcos 4

Uma série de parábolas. A parábola do semeador

1 De novo, começou Jesus a ensinar à beira do mar. Reuniu-se a
ele uma grande multidão, de maneira que entrou numa barca e
sentou-se dentro dela no mar; e todo o povo achava-se na praia. 2 Ele
lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo, no correr do seu
ensino: 3 Ouvi: O semeador saiu a semear; 4 quando semeava, uma
parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e
comeram-na. 5 Outra parte caiu nos lugares pedregosos, onde não
havia muita terra; logo nasceu, porque a terra não era profunda. 6 E,
tendo saído o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.
7 Outra caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e sufocaram-
na, e não deu fruto algum. 8 Mas outras caíram na boa terra e,
brotando e crescendo, davam fruto; um grão produzia trinta; outro,
sessenta; e outro, cem. 9 Disse: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

10 Quando se achou só, os que estavam ao redor dele com os doze
pediam a explicação das parábolas. 11 Ele lhes disse: A vós vos é
dado o mistério do reino de Deus; mas aos de fora tudo se lhes
propõe em parábolas, 12 para que, vendo, vejam, e não percebam; e,
ouvindo, ouçam e não entendam, para que não suceda que se
convertam e sejam perdoados. 13 Perguntou-lhes: Não percebeis esta
parábola e como entendereis todas as parábolas? 14 O semeador
semeia a palavra. 15 Os que se acham pelo caminho, onde a palavra é
semeada são aqueles, de quem, depois de a terem ouvido, vindo logo
Satanás, tira a palavra que neles tem sido semeada. 16 Igualmente, os
semeados nos lugares pedregosos são aqueles que, ouvindo a
palavra, imediatamente, a recebem com alegria; 17 eles não têm em si
raiz, mas duram pouco tempo; depois, sobrevindo tribulação ou
perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam. 18 Os
outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,
19 e os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e a cobiça de
outras coisas, entrando, abafam a palavra, e ela fica infrutífera. 20 Os
semeados na boa terra são os que ouvem a palavra, e a recebem, e
produzem fruto, a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia

21 Continuou: Porventura, vem a candeia para se pôr debaixo do
módio ou debaixo da cama? Não é, antes, para se colocar no
velador? 22 Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada

foi escondido, senão para ser divulgado. 23 Se alguém tem ouvidos
para ouvir, ouça. 24 Também lhes disse: Atendei ao que ouvis. A
medida de que usais, desta usarão convosco; e ainda se vos
acrescentará. 25 Pois ao que tem ser-lhe-á dado; e ao que não tem,
até aquilo que tem, ser-lhe-á tirado.

A parábola da semente

26 Disse mais: O reino de Deus é como se um homem lançasse a
semente na terra 27 e, dormindo ou acordado de noite e de dia, a
semente germinasse e crescesse, sem ele saber como. 28 A terra por
si mesma produz fruto: primeiro, a erva, depois, a espiga e, por último,
o grão grado na espiga. 29 Depois de o fruto amadurecer, logo lhe
mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

30 Ainda disse: A que assemelharemos o reino de Deus ou com
que parábola o representaremos? 31 É como um grão de mostarda,
que, quando semeado na terra, embora seja menor que todas as
sementes que há na terra, 32 contudo, depois de semeado, cresce e
se torna a maior de todas as hortaliças e deita grandes ramos, de tal
modo que as aves do céu podem pousar à sua sombra.

33 Com muitas parábolas semelhantes dirigia-lhes a palavra,
conforme podiam compreendê-la; 34 não lhes falava sem parábolas,
mas em particular explicava tudo a seus discípulos.

Jesus acalma uma tempestade

35 Naquele dia, à tarde, lhes disse: Passemos para o outro lado.
36 Eles, deixando a multidão, o levaram, assim como estava, na barca;
e estavam com ele outras barcas. 37 Levantou-se um grande tufão de
vento, e as ondas batiam na barca, de modo que ela já se enchia.
38 Jesus estava dormindo na popa sobre o travesseiro; eles o
acordaram e lhe perguntaram: Mestre, não se te dá que pereçamos?
39 Ele, tendo acordado, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te,
emudece. Cessou o vento, e houve grande bonança. 40 Então lhes
perguntou: Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?
41 Eles, cheios de medo, diziam uns aos outros: Quem, porventura, é
este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

A cura do endemoninhado geraseno

1 Chegaram ao outro lado do mar, ao território dos gerasenos.
2 Quando Jesus desembarcou, veio logo ao seu encontro, dos
túmulos, um homem possesso de espírito imundo, 3 o qual tinha ali a
sua morada, e nem mesmo com cadeias podia já alguém segurá-lo;
4 porque, tendo sido muitas vezes seguro com grilhões e cadeias,
tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguém
tinha força para o subjugar; 5 e sempre, de dia e de noite, gritava nos
túmulos e nos montes, ferindo-se com pedras. 6 Vendo de longe a
Jesus, correu para ele e adorou-o, 7 gritando em alta voz: Que tenho
eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Por Deus te conjuro que
não me atormentes. 8 Pois Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai
desse homem. 9 Perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele:
Legião é o meu nome, porque somos muitos. 10 E rogava a Jesus,
com instância, que os não mandasse para fora do território. 11 Pastava
ali pelo monte uma grande manada de porcos; 12 e os espíritos
imundos suplicaram-lhe, dizendo: Envia-nos para os porcos, a fim de
que entremos neles. 13 Ele o permitiu. Eles, saindo, entraram nos
porcos; a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se pelo
declive no mar, e ali se afogaram. 14 Os pastores fugiram e foram dar
notícia disso na cidade e nos campos; e muitos foram ver o que tinha
acontecido. 15 Chegando-se a Jesus, viram o endemoninhado que
havia tido a legião, sentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com
medo. 16 Os que presenciaram o fato contaram-lhes o que havia
acontecido ao endemoninhado e aos porcos. 17 Começaram a rogar-
lhe que se retirasse daqueles termos. 18 Ao entrar ele na barca,
aquele que fora endemoninhado rogou-lhe que o deixasse estar com
ele. 19 Jesus não o permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para
teus parentes, e conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve
compaixão de ti. 20 Retirando-se, começou a publicar em Decápolis
tudo o que lhe havia feito Jesus; e todos ficaram maravilhados.

A petição de Jairo

21 Tendo Jesus voltado na barca para o outro lado, afluiu para ele
uma grande multidão; e ele estava à beira do mar. 22 Chegou-se a ele
um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo; vendo-o, lançou-se-lhe
aos pés 23 e rogou-lhe com instância, dizendo: Minha filhinha está a
expirar; suplico-te que venhas pôr as mãos sobre ela, para que sare e
viva. 24 Jesus foi com ele, e uma grande multidão, seguindo-o, o
apertava.

A cura de uma mulher hemorrágica

25 Ora uma, mulher, que durante doze anos padecia de uma
hemorragia, 26 e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos
médicos, e gastado tudo quanto possuía, sem nada aproveitar, antes,
ficando cada vez pior, 27 tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio
por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe a capa; 28 porque dizia: Se eu
tocar somente as suas vestes, ficarei curada. 29 No mesmo instante,
cessou a sua hemorragia, e sentiu no seu corpo que estava curada do
seu flagelo. 30 Jesus, conhecendo logo por si mesmo a virtude que
dele saíra, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem tocou as
minhas vestes? 31 Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a
multidão te aperta e perguntas: Quem me tocou? 32 Mas ele olhava ao
redor para ver a que isso fizera. 33 A mulher, receosa e trêmula,
cônscia do que nela se havia operado, veio, prostrou-se diante dele e
declarou-lhe toda a verdade. 34 Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te
curou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

A ressurreição da filha de Jairo

35 Ele ainda falava, quando vieram pessoas da casa do chefe da
sinagoga, dizendo a este: Tua filha já morreu; por que incomodas
mais o Mestre? 36 Jesus, sem atender a essas palavras, disse ao
chefe da sinagoga: Não temas, crê somente. 37 Não permitiu que
ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de
Tiago. 38 Tendo eles chegado à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus
um alvoroço e os que choravam e faziam grande pranto; 39 e, tendo
entrado, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? A menina não
está morta, mas sim dormindo. 40 Riam-se dele. Tendo, porém, feito
sair a todos, ele tomou consigo o pai, e a mãe da menina, e os que
com ele vieram e entrou onde estava a menina. 41 Tomando-a pela
mão, disse-lhe: Talita cumi, que quer dizer Menina, eu te digo:
levanta-te. 42 Imediatamente, ela se levantou e começou a andar, pois
tinha doze anos. Então, eles ficaram sobremaneira admirados.
43 Jesus recomendou-lhes expressamente que ninguém o soubesse e
mandou que lhe dessem a ela de comer.

Marcos 6

Jesus prega na sinagoga de Nazaré. É rejeitado pelos seus

1 Tendo Jesus saído dali, foi para a sua terra, e seus discípulos
acompanharam-no. 2 Chegando o sábado, começou a ensinar na
sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se admiravam, dizendo: Donde lhe
vêm essas coisas e que sabedoria é esta que lhe é dada? Que
significam tais milagres operados pela sua mão? 3 Não é este o
carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de
Simão? E suas irmãs não estão aqui entre nós? Ele lhes servia de
pedra de tropeço. 4 Jesus lhes disse: Um profeta não deixa de receber
honra senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.
5 Não podia fazer ali nenhum milagre, a não ser que pôs as mãos
sobre alguns enfermos e os curou. 6 E admirou-se por causa da
incredulidade do povo.

Ele andava pelas aldeias circunvizinhas ensinando.

Os doze enviados dois a dois

7 Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois, e deu-
lhes autoridade sobre os espíritos imundos; 8 ordenou-lhes que nada
levassem para o caminho, exceto bordão; nem pão, nem alforje, nem
dinheiro na bolsa; 9 mas que fossem calçados de sandálias e que não
vestissem duas túnicas. 10 Disse mais: Em qualquer casa onde
entrardes, hospedai-vos aí até que vos retireis. 11 Se algum lugar não
vos receber, nem os homens vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó
dos vossos pés em testemunho contra eles. 12 Eles, saindo, pregaram
ao povo que se arrependesse; 13 expeliam muitos demônios, ungiam
com óleo a muitos enfermos e os curavam.

A morte de João Batista

14 O rei Herodes soube disso (porque o nome de Jesus já se
tornara conhecido), e alguns diziam: É João Batista que tem
ressuscitado dentre os mortos; por isso, virtudes sobrenaturais nele
operam. 15 Outros diziam: É Elias; outros ainda: É profeta como um
dos profetas. 16 Mas Herodes, ouvindo isso, dizia: É João, a quem eu
mandei degolar e que ressurgiu. 17 Pois o próprio Herodes mandara
prender a João e acorrentá-lo no cárcere por causa de Herodias,
mulher de seu irmão Filipe (Herodes se havia casado com ela);
18 porque João lhe dizia: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão.
19 Herodias o odiava e queria matá-lo, mas não podia; 20 porque
Herodes temia a João, sabendo que era homem reto e santo, e o
retinha em segurança. Ao ouvi-lo, ficava muito perplexo e o escutava

de boa vontade. 21 Oferecendo-se uma ocasião favorável, quando
Herodes, no seu aniversário natalício, deu um banquete aos seus
dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galileia, 22 a filha
da própria Herodias, tendo entrado, dançou e agradou a Herodes e
aos seus convivas. O rei disse à moça: Pede-me o que quiseres, e eu
to darei; 23 e jurou-lhe: Se me pedires ainda mesmo a metade do meu
reino, eu ta darei. 24 Ela saiu e perguntou a sua mãe: Que pedirei?
Esta respondeu: A cabeça de João Batista. 25 No mesmo instante,
voltando apressadamente para o rei, disse: Quero que, sem demora,
me dês num prato a cabeça de João Batista. 26 O rei, embora muito
triste, contudo, por causa do juramento e também dos convivas, não
lha quis recusar. 27 Imediatamente, o rei enviou um soldado da sua
guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O soldado foi
degolá-lo no cárcere, 28 trouxe a cabeça num prato e a deu à moça; e
a moça a deu à sua mãe. 29 Sabendo disso, vieram os seus
discípulos, levaram-lhe o corpo e depositaram-no em um túmulo.

A primeira multiplicação dos pães

30 Reunindo-se os apóstolos com Jesus, contaram-lhe tudo quanto
haviam feito e ensinado. 31 Ele lhes disse: Vinde a um lugar solitário, à
parte, e descansai um pouco. Pois eram muitos os que vinham e iam,
e nem tinham tempo para comer. 32 Então, foram sós na barca a um
lugar deserto. 33 Muitos os viram partir e os reconheceram; correram
para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que
eles. 34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão de homens e
compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor; e
começou a ensinar-lhes muitas coisas. 35 Como a hora fosse já
adiantada, chegaram-se a ele seus discípulos, dizendo: Este lugar é
deserto, e já é muito tarde; 36 despede-os, para que vão aos sítios e
às aldeias circunvizinhas comprar para si alguma comida. 37 Mas
Jesus disse: Dai-lhes vós de comer. Deveremos, disseram eles, ir
comprar duzentos denários de pão e dar-lhes de comer? 38 Ele lhes
perguntou: Quantos pães tendes? Ide ver. Depois de se terem
informado, responderam: Cinco pães e dois peixes. 39 Então, mandou
aos discípulos que a todos fizessem sentar em grupos sobre a relva
verde. 40 Sentaram-se em turmas de cem e de cinquenta. 41 Ele tomou
os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, deu
graças, e, partindo os pães, entregou-os aos discípulos para eles
distribuírem; e repartiu por todos os dois peixes. 42 Todos comeram e
se fartaram; 43 e recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e
de peixe. 44 Os que comeram os pães foram cinco mil.

Jesus anda sobre o mar

45 Em seguida, obrigou os seus discípulos a embarcar e passar
adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a
multidão. 46 Depois de se haver despedido do povo, foi ao monte para
orar. 47 À tardinha, achava-se a barca no meio do mar, e ele, sozinho,
em terra. 48 Vendo-os embaraçados em remar (porque o vento lhes
era contrário), pela quarta vigília da noite foi ter com eles, andando
sobre o mar; e queria passar-lhes adiante. 49 Porém eles, vendo-o
andar sobre o mar, pensaram que era um fantasma e gritaram;
50 porque todos o viram e se perturbaram. Mas, no mesmo instante,
falando com eles, disse: Tende ânimo! Sou eu! Não temais! 51 Entrou
na barca para ir ter com eles, e cessou o vento. Eles se encheram de
grande pasmo, 52 porque não haviam compreendido o milagre dos
pães; ao contrário, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré

53 Depois de feita a travessia, chegaram à terra de Genesaré e ali
atracaram. 54 Quando desembarcaram, o povo logo reconheceu a
Jesus e, 55 correndo por toda aquela região, começaram a trazer nos
leitos os que se achavam doentes, para onde ouviam dizer que ele
estava. 56 Onde quer que ele entrava, fosse nas aldeias, ou nas
cidades, ou nos campos, punham os doentes nas praças e lhe
rogavam que os deixasse tocar ao menos na fímbria da sua capa; e
todos os que nela tocaram ficavam sãos.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

1 Vieram ter com Jesus os fariseus e alguns escribas, chegados de
Jerusalém. 2 Tendo visto que alguns discípulos de Jesus comiam pão
com mãos impuras, isto é, por lavar 3 (pois os fariseus e todos os
judeus, observando a tradição dos anciãos, 4 não comem sem lavar as
mãos cuidadosamente; e, quando voltam da rua, não comem sem se
aspergir, e muitas outras coisas há que receberam e guardam, como
a lavagem de copos, jarros e vasos de metal.) 5 perguntaram-lhe os
fariseus e os escribas: Por que não seguem os teus discípulos a
tradição dos anciãos, mas comem com mãos impuras? 6 Respondeu
ele: Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, como está escrito:

Este povo honra-me com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
7 Adoram-me, porém, em vão,
ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

8 Vós, deixando o mandamento de Deus, observais a tradição dos
homens. 9 Continuou: Sabeis muito bem rejeitar o mandamento de
Deus, para manter a vossa tradição. 10 Pois Moisés disse: Honra a teu
pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, seja
morto; 11 mas vós ensinais: Se um homem disser a seu pai ou a sua
mãe: Aquilo que eu te poderia dar é Corbã, isto é, uma oferenda a
Deus, 12 não mais lhe permitis fazer coisa alguma pelo pai ou pela
mãe, 13 invalidando a palavra de Deus pela tradição que vós mesmos
transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.
14 Chamando ele de novo a multidão, disse-lhe: Ouvi-me todos e
entendei. 15 Nada há fora do homem que, nele entrando, possa
contaminá-lo; pelo contrário, as coisas que saem dele são as que o
contaminam. 16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.] 17 Tendo
deixado a multidão, entrou em casa, e pediam-lhe seus discípulos a
explicação da parábola. 18 Ele respondeu: Assim também vós não
entendeis? Não compreendeis que tudo o que está fora do homem,
entrando nele, não pode contaminá-lo, 19 porque não entra no
coração, mas no ventre, e é lançado no lugar escuso? Isso disse,
purificando todos os alimentos. 20 Continuou: O que sai do homem,
isso é o que o contamina. 21 Pois, de dentro, do coração dos homens,
é que procedem os maus desígnios, as fornicações, os furtos, os
homicídios, os adultérios, 22 as avarezas, as malícias, o dolo, a
lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba e a loucura. 23 Todas essas
más coisas procedem de dentro e contaminam o homem.

A mulher cananeia

24 Levantando-se, saiu dali para as fronteiras de Tiro. Entrando
numa casa, quis que ninguém o soubesse e não pôde ocultar-se.
25 Uma mulher, porém, cuja filha estava possessa dum espírito
imundo, ouvindo logo falar dele, foi, e prostrou-se-lhe aos pés 26 (a
mulher era gentia, de origem siro-fenícia.), e rogava-lhe que expelisse
de sua filha o demônio. 27 Ele lhe disse: Deixa primeiro que se fartem
os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos
cachorrinhos. 28 Ela, porém, replicou: Assim é, Senhor; mas até os
cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças
deixam. 29 Ele lhe disse: Por esta palavra, vai-te; o demônio já saiu de
tua filha. 30 Ela, voltando para sua casa, achou a menina deitada na
cama e que o demônio havia saído.

A cura de um surdo e gago

31 De novo, se retirou das fronteiras de Tiro e foi por Sidom, ao mar
da Galileia, atravessando o território de Decápolis. 32 Trouxeram-lhe
um surdo e gago e pediram-lhe que pusesse a mão sobre ele.
33 Jesus, tirando-o da multidão, levou-o à parte, pôs os seus dedos
nos ouvidos dele e, cuspindo, tocou-lhe a língua; 34 depois, erguendo
os olhos ao céu, deu um suspiro e disse: Efatá, isto é, Abre-te!
35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe desfez a prisão da língua,
e falava com clareza. 36 Recomendou-lhes Jesus expressamente que
a ninguém o contassem; mas, quanto mais o recomendava, tanto
mais eles o publicavam. 37 Admiravam-se sobremaneira, dizendo: Ele
tudo tem feito bem, faz até os surdos ouvir e os mudos falar.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães

1 Naqueles dias, como houvesse de novo concorrido uma grande
multidão, e não tivesse o que comer, chamou Jesus os discípulos e
disse-lhes: 2 Tenho compaixão deste povo, porque há três dias que
está sempre comigo e nada tem que comer; 3 se eu os mandar para
suas casas em jejum, desfalecerão no caminho; pois alguns há que
vieram de longe. 4 Disseram seus discípulos: Donde poderá alguém
satisfazê-los de pão aqui no deserto? 5 Ele perguntou: Quantos pães
tendes? Responderam eles: Sete. 6 Ordenou ao povo que se
assentasse no chão; tomando os sete pães, depois de haver dado
graças, partiu-os e entregou a seus discípulos, para que os
distribuíssem; e eles os distribuíram pela multidão. 7 Tinham também
alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente
fossem distribuídos. 8 Todos comeram e se fartaram; e levantaram,
dos pedaços que sobejaram, sete alcofas. 9 Eram cerca de quatro mil
homens. 10 Depois, Jesus os despediu, e entrando logo na barca com
seus discípulos, dirigiu-se para o território de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu

11 Saíram os fariseus e começaram a discutir com ele, procurando
obter dele um sinal do céu, para o experimentarem. 12 Ele, dando um
profundo suspiro em seu espírito, disse: Por que pede esta geração
um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração nenhum sinal será
dado. 13 E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes

14 Os discípulos esqueceram-se de levar pão e não tinham consigo
na barca senão um só. 15 Jesus deu-lhes este preceito: Olhai, guardai-
vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes. 16 Eles
discorriam entre si, porque não tinham pão. 17 Ele, percebendo-o, lhes
perguntou: Por que discorreis, por não terdes pão? Não compreendeis
ainda, nem entendeis? Tendes o vosso coração endurecido? 18 Tendo
olhos, não vedes? Tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais,
19 quando parti os cinco pães para cinco mil, quantos cestos cheios de
pedaços levantastes? Responderam eles: Doze. 20 Quando parti os
sete para quatro mil, quantas alcofas levantastes? Responderam:
Sete. 21 Disse-lhes: Ainda não entendeis?

A cura de um cego, em Betsaida

22 Então, chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram-

lhe que o tocasse. 23 Jesus, tomando o cego pela mão, conduziu-o
para fora da aldeia; cuspindo-lhe nos olhos, pôs as mãos sobre ele e
perguntou-lhe: Vês alguma coisa? 24 Este, elevando os olhos,
respondeu: Vejo os homens, porque, como árvores, os percebo
andando. 25 Então, lhe pôs outra vez as mãos sobre os olhos; e ele,
olhando atentamente, ficou são; e distinguia tudo com clareza.
26 Depois, o mandou para sua casa e disse: Não entres nem na
aldeia.

A confissão de Pedro

27 Saiu Jesus com seus discípulos para as aldeias de Cesareia de
Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que
sou eu? 28 Eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias;
e outros: Um dos profetas. 29 Ele lhes perguntou: Mas vós, quem
dizeis que sou eu? Respondeu-lhe Pedro: Tu és o Cristo. 30 Ordenou-
lhes Jesus que a ninguém falassem a respeito dele.

Jesus prediz a sua morte, ressurreição e vinda

31 Então, começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho
do Homem padecesse muitas coisas, que fosse rejeitado pelos
anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, que fosse morto
e que depois de três dias ressuscitasse. 32 Isso dizia claramente.
Pedro, chamando-o à parte, começou a admoestá-lo. 33 Mas Jesus,
virando-se e olhando para seus discípulos, repreendeu a Pedro e
disse: Sai de diante de mim, Satanás, porque não cuidas das coisas
de Deus, mas sim das dos homens. 34 Chamando a si a multidão com
seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, negue-se a
si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 35 Pois quem quiser salvar a
sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim e do
evangelho salvá-la-á. 36 Que aproveita a um homem ganhar o mundo
inteiro e perder a sua vida? 37 Que daria um homem em troca da sua
vida? 38 Porque, se alguém, nesta geração adúltera e pecadora, se
envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se
envergonhará o Filho do Homem quando vier na glória de seu Pai
com os santos anjos.

Marcos 9

1 Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que alguns dos que estão
aqui de maneira nenhuma morrerão, enquanto não virem já chegado o
reino de Deus com poder.

A transfiguração

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João
e levou-os à parte, sós, a um alto monte. Foi transfigurado diante
deles; 3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e, em extremo,
brancas, como nenhum lavandeiro sobre a terra as pode alvejar.
4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estes falavam com Jesus.
5 Pedro disse a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três
tabernáculos: um para ti, outro, para Moisés, e outro para Elias. 6 Não
sabia o que havia de dizer, pois estavam aterrorizados. 7 Veio uma
nuvem que os envolveu, e dela saiu uma voz, dizendo: Este é o meu
Filho dileto; ouvi-o. 8 Eles, olhando de repente em redor, não viram
mais a ninguém consigo, senão só a Jesus.

A vinda de Elias

9 Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes que não contassem a
ninguém o que tinham visto, senão quando o Filho do Homem
houvesse ressurgido dentre os mortos. 10 Eles guardaram essas
palavras, discutindo entre si o que seria o ressurgir dentre os mortos.
11 Então, lhe perguntaram: Como é que os escribas dizem que Elias
deve vir primeiro? 12 Respondeu ele: Elias, com efeito, vem primeiro e
há de restaurar todas as coisas; e como é que está escrito acerca do
Filho do Homem que padecesse muitas coisas e fosse rejeitado?
13 Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo quanto quiseram,
como dele está escrito.

A cura de um epilético

14 Quando chegaram aos discípulos, viram uma grande multidão,
que os rodeava, e alguns escribas discutindo com eles.
15 Imediatamente, toda a multidão, vendo a Jesus, ficou muito
surpreendida e, correndo para ele, o saudava. 16 Ele lhes perguntou:
Que estais discutindo com eles? 17 Respondeu-lhe um dentre a
multidão: Mestre, eu te trouxe meu filho, que está possesso dum
espírito mudo, 18 e este, onde quer que o apanha, o lança por terra;
ele espuma, range os dentes e vai definhando. Roguei a teus
discípulos que o expelissem, e eles não puderam. 19 Disse-lhes Jesus:
Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos
sofrerei? Trazei-mo. 20 Então, lho trouxeram. Ao ver a Jesus, logo o

espírito o convulsionou; ele caiu por terra e se estorceu, espumando.
21 Perguntou Jesus ao pai dele: Há quanto tempo acontece-lhe isso?
Respondeu ele: Desde a infância; 22 e muitas vezes o tem lançado
tanto no fogo como na água, para o destruir; mas, se podes alguma
coisa, compadece-te de nós e ajuda-nos. 23 Disse-lhe Jesus: Se
podes! Tudo é possível ao que crê. 24 Imediatamente, o pai do menino
exclamou: Creio! Ajuda a minha incredulidade. 25 Jesus, vendo que
uma multidão afluía, repreendeu ao espírito imundo, dizendo-lhe:
Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele e nunca mais nele
entres. 26 Gritando e agitando-o muito, saiu; o menino ficou como
morto, de maneira que a maior parte do povo dizia: Morreu. 27 Jesus,
porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele ficou em pé. 28 Depois
que entrou em casa, perguntaram-lhe seus discípulos particularmente:
Como é que não podemos nós expulsá-lo? 29 Respondeu-lhes: Esta
espécie só pode sair à força de oração.

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

30 Tendo partido dali, passaram pela Galileia, e ele não queria que
ninguém o soubesse; 31 pois ensinava a seus discípulos e lhes dizia:
O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens e tirar-lhe-ão
a vida; e, depois de morto, ressurgirá ao terceiro dia. 32 Mas eles não
compreendiam essas palavras e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus

33 E vieram a Cafarnaum. Estando ele em casa, perguntou-lhes:
Sobre que discorríeis pelo caminho? 34 Mas eles se calaram, porque,
pelo caminho, haviam discutido entre si qual deles era o maior.
35 Sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quer ser o
primeiro, será o último de todos e servo de todos. 36 Tomando um
menino, pô-lo no meio deles e, abraçando-o, disse-lhes: 37 Aquele que
receber um destes meninos em meu nome a mim é que recebe; e
aquele que me receber recebe não a mim, mas àquele que me
enviou.

Jesus ensina a tolerância e caridade. Os tropeços

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que não nos segue
expelir demônios em teu nome e lho proibimos, porque não nos
seguia. 39 Mas Jesus respondeu: Não lho proibais, porque não há
ninguém que faça milagre em meu nome e logo depois possa falar
mal de mim. 40 Pois quem não é contra nós é por nós. 41 Aquele que
vos der de beber um copo de água, porque sois de Cristo, em verdade
vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa. 42 Mas quem

puser uma pedra de tropeço no caminho de um destes pequeninos
que creem, melhor seria que se lhe pendurasse ao pescoço uma
grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar. 43 Se a tua mão
te servir de pedra de tropeço, corta-a; melhor é entrares na vida
manco do que, tendo duas mãos, ires para a Geena, para o fogo
inextinguível. 44 [onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga.]
45 Se o teu pé te servir de pedra de tropeço, corta-o; melhor é entrares
na vida aleijado, do que, tendo dois pés, seres lançado na Geena.
46 [onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga.] 47 Se o teu
olho te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é entrares no
reino de Deus com um só de teus olhos, do que, tendo dois, seres
lançado na Geena, 48 onde o seu verme não morre e o fogo não se
apaga. 49 Pois cada um será salgado com fogo. 50 O sal é bom; mas,
se o sal se tiver tornado insípido, com que haveis de restaurar-lhe o
sabor? Tende sal em vós mesmos e estai em paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus atravessa o Jordão

1 Levantando-se, foi Jesus dali para os confins da Judeia e para
além do Jordão. Outra vez, as multidões vieram ter com ele, e, de
novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio

2 Chegaram alguns fariseus e, para o experimentarem,
perguntaram-lhe se era lícito a um homem repudiar sua mulher. 3 Ele
respondeu: Que vos ordenou Moisés? 4 Replicaram eles: Moisés
permitiu dar carta de divórcio e repudiar a mulher. 5 Mas Jesus lhes
disse: Pela dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito este
mandamento. 6 Porém, desde o princípio da criação, Deus fê-los
homem e mulher; 7 por essa razão, o homem deixará a seu pai e a
sua mãe 8 e será com sua mulher uma só carne. Assim, já não são
dois, mas uma só carne. 9 Portanto, o que Deus ajuntou não o separe
o homem. 10 Em casa, os discípulos, de novo, o interrogaram sobre
isso. 11 Ele respondeu: Aquele que repudiar sua mulher e casar com
outra comete adultério contra a primeira; 12 e, se ela repudiar seu
marido e casar com outro, comete adultério.

Jesus abençoa os meninos

13 Então, lhe traziam alguns meninos para que os tocasse; os
discípulos repreenderam aos que os trouxeram. 14 Mas Jesus, vendo
isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os meninos, não os
impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. 15 Em verdade vos digo:
Aquele que não receber o reino de Deus como menino de modo
algum entrará nele. 16 Abraçando os meninos, os abençoava, pondo
as mãos sobre eles.

O mancebo rico

17 Ao sair para se pôr a caminho, correu um homem, e ajoelhou-se
diante dele, e perguntou-lhe: Bom Mestre, que hei de fazer para
herdar a vida eterna? 18 Respondeu Jesus: Por que me chamas bom?
Ninguém é bom senão só um, que é Deus. 19 Sabes os
mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás
falso testemunho, não defraudarás, honra a teu pai e a tua mãe. 20 Ele
lhe replicou: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha
mocidade. 21 Jesus, contemplando-o, o amou e disse-lhe: Uma coisa
te falta: vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um
tesouro no céu; e vem, segue-me. 22 Mas o homem, contrariado com

essas palavras, retirou-se triste, porque tinha muitos bens.

O perigo das riquezas

23 Jesus, olhando ao redor de si, disse a seus discípulos: Quão
dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! 24 Os
discípulos ficaram surpreendidos com essas palavras. Mas Jesus
tornou a dizer-lhes: Filhos, quão difícil é entrar no reino de Deus! 25 É
mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar
um rico, no reino de Deus. 26 Eles ficaram sobremaneira admirados,
dizendo entre si: Quem pode, então, ser salvo? 27 Jesus, olhando para
eles, disse: Aos homens é isso impossível, mas a Deus, não; porque a
Deus tudo é possível. 28 Pedro começou a dizer-lhe: Nós deixamos
tudo e te havemos seguido. 29 Tornou Jesus: Em verdade vos digo
que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou
mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e por amor do
evangelho 30 que não receba já no presente o cêntuplo de casas,
irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo
vindouro, a vida eterna. 31 Porém muitos que são primeiros serão os
últimos; e os últimos serão os primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz a sua morte e ressurreição

32 Estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia adiante
dos discípulos, e estes se admiravam; e os que o seguiam tinham
medo. Tornando a levar à parte os doze, começou a contar-lhes o que
lhe havia de acontecer, 33 dizendo: Eis que subimos a Jerusalém, e o
Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos
escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, 34 e
hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e tirar-lhe a vida; e, depois
de três dias, ressurgirá.

O pedido de Tiago e João

35 Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu,
dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos.
36 Ele lhes perguntou: Que quereis que eu vos faça? 37 Responderam-
lhe: Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos, um à tua direita, e
outro à tua esquerda. 38 Mas Jesus disse-lhes: Não sabeis o que
pedis. Podeis beber o cálice que eu bebo ou ser batizados com o
batismo com que eu sou batizado? 39 Responderam eles: Podemos.
Replicou-lhes Jesus: Bebereis, na verdade, o cálice que eu bebo e
sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado; 40 mas o
tomar assento à minha direita ou à minha esquerda não me pertence
concedê-lo; porém será isso concedido àqueles para quem está
destinado. 41 Ouvindo isso os dez, começaram a indignar-se contra

Tiago e João. 42 Mas Jesus chamou-os para junto de si e disse:
Sabeis que os que são reconhecidos como governadores dos gentios
dominam sobre os seus vassalos, e sobre eles os seus grandes
exercem autoridade. 43 Porém não é assim entre vós. Mas quem
quiser tornar-se grande entre vós, será este o que vos sirva; 44 e
quem quiser ser o primeiro entre vós, será este servo de todos. 45 Pois
o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir
e dar a sua vida em resgate de muitos.

A cura do cego de Jericó

46 Chegaram a Jericó. Ao sair Jesus da cidade com seus discípulos
e com uma grande multidão, estava sentado à beira da estrada um
cego mendigo, chamado Bartimeu, filho de Timeu. 47 Quando soube
que era Jesus, o Nazareno, começou a clamar: Jesus, filho de Davi,
tem compaixão de mim! 48 Muitos mandaram que se calasse, mas ele
clamava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão de mim! 49 Jesus
parou e disse: Chamai-o. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem ânimo;
levanta-te, ele te chama. 50 Lançando de si a sua capa, de um salto,
levantou-se e foi ter com Jesus. 51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres
que eu te faça? Respondeu-lhe o cego: Mestre, que eu tenha vista.
52 Disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te curou. No mesmo instante, recebeu
a vista e o foi seguindo pela estrada.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1 Quando se aproximavam de Jerusalém e tinham chegado a
Betfagé e Betânia, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois de
seus discípulos 2 e disse-lhes: Ide à aldeia que está em frente de vós
e, logo que nela entrardes, achareis um jumentinho preso, que nunca
foi montado; desprendei-o e trazei-o. 3 Se alguém vos perguntar: Por
que fazeis isso?, respondei: O Senhor precisa dele e logo tornará a
enviá-lo para aqui. 4 Eles partiram, e acharam um jumentinho preso ao
portão do lado de fora na rua, e o desprenderam. 5 Alguns que ali se
achavam lhes perguntaram: Que fazeis, desprendendo o jumentinho?
6 Eles responderam como Jesus lhes havia dito; e os deixaram ir.
7 Então, trouxeram o jumentinho, sobre que lançaram as suas capas;
e Jesus montou nele. 8 Muitos também estenderam as suas capas na
estrada, e outros espalharam ramagens que tinham cortado nos
campos. 9 Tanto os que precediam como os que seguiam clamavam:
Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! 10 Bendito o
reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana nas maiores
alturas!

11 Tendo Jesus entrado em Jerusalém, foi ao templo; e,
observando tudo, como fosse já tarde, saiu com os doze para Betânia.

A figueira sem fruto

12 No dia seguinte, saindo eles de Betânia, teve fome. 13 Vendo ao
longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se, porventura, acharia
nela alguma coisa. Aproximando-se, nada achou, senão folhas;
porque ainda não era tempo de figos. 14 Disse-lhe: Nunca jamais
coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isso.

A purificação do templo

15 Chegaram a Jerusalém. Entrando ele no templo, começou a
expulsar os que ali vendiam e compravam e derrubou as mesas dos
cambistas e as cadeiras dos que vendiam as pombas. 16 Não permitia
que ninguém atravessasse o templo, 17 levando qualquer objeto, e
ensinava, dizendo: Não está escrito que a minha casa será chamada
casa de oração para todas as nações? Mas vós a tendes feito um
covil de salteadores. 18 Ouvindo isso os principais sacerdotes e os
escribas, procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam,
porque toda a multidão estava muito admirada do seu ensino.

O poder da fé

19 Quando chegava a tarde, saíam da cidade.
20 Ao passarem de manhã, viram que a figueira estava seca até a
raiz. 21 Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, secou-se a
figueira que amaldiçoaste! 22 Tornou-lhes Jesus: Tende fé em Deus.
23 Em verdade vos digo que quem disser a este monte: Levanta-te e
lança-te no mar e não duvidar no seu coração, mas crer que se faz o
que ele diz, assim lhe será feito. 24 Por isso, vos afirmo: Tudo quanto
suplicais e pedis, crede que o tendes recebido e tê-lo-eis. 25 Quando
estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-
lha; para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as
vossas ofensas. 26 [Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai
que está nos céus vos não perdoará as vossas ofensas.]

Acerca da autoridade de Jesus. O batismo de João

27 Entraram, de novo, em Jerusalém. Andando Jesus pelo templo,
aproximaram-se dele os principais sacerdotes, os escribas e os
anciãos 28 e perguntaram: Com que autoridade fazes essas coisas?
Ou quem te deu tal autoridade para fazê-las? 29 Respondeu-lhes
Jesus: Eu vos farei uma só pergunta; respondei-me; então, vos direi
com que autoridade faço essas coisas. 30 O batismo de João era do
céu ou dos homens? Respondei-me. 31 Discorriam entre si: Se
dissermos: Do céu, ele dirá: Por que, então, não lhe destes crédito?
32 Diremos, porém: Dos homens? — temiam o povo; porque todos
realmente tinham a João como profeta. 33 Responderam a Jesus: Não
sabemos. Jesus replicou: Nem eu vos digo com que autoridade faço
essas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

1 Depois, começou Jesus a falar-lhes por parábolas: Um homem
plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou ali um lagar,
edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e partiu para outro
país. 2 No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores, para
receber deles do fruto da vinha; 3 mas eles, agarrando-o, o açoitaram
e mandaram embora sem coisa alguma. 4 Tornou a enviar-lhes outro
servo; e a este o feriram na cabeça e o carregaram de afrontas.
5 Enviou ainda outro, e a este mataram; e enviou muitos outros, a
alguns dos quais açoitaram e a outros mataram. 6 Restava-lhe ainda
um, o seu filho amado; a este enviou por último, dizendo: Terão
respeito a meu filho. 7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este
é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa. 8 Agarrando-
o, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. 9 Que fará o senhor da
vinha? Virá, e exterminará os lavradores, e entregará a sua vinha a
outros. 10 Nunca lestes sequer esta passagem da Escritura:

A pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta como a pedra angular;
11 isso foi feito pelo Senhor,
e é maravilhoso aos nossos olhos?

12 Procuravam prendê-lo (mas temeram o povo.), porque perceberam
que contra eles proferia esta parábola. Deixando-o, retiraram-se.

A questão do tributo

13 Depois, eles lhe enviaram alguns dos fariseus e dos herodianos
para o apanhar em alguma palavra. 14 Estes, vindo a ele, disseram:
Mestre, sabemos que és verdadeiro e não se te dá de ninguém,
porque não te deixas levar de respeitos humanos, mas ensinas o
caminho de Deus segundo a verdade; é lícito ou não pagar tributo a
César? 15 Pagaremos ou não pagaremos? Mas Jesus, percebendo a
hipocrisia deles, respondeu-lhes: Por que me experimentais? Trazei-
me um denário para eu vê-lo. 16 Eles lho trouxeram. Perguntou-lhes:
De quem é esta efígie e inscrição? Responderam-lhe: De César.
17 Disse-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o
que é de Deus. Admiravam-se muito dele.

Os saduceus e a ressurreição

18 Vieram ter com ele alguns saduceus, homens que dizem não
haver ressurreição, e fizeram-lhe esta pergunta: 19 Mestre, Moisés nos
deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, deixando mulher, e

não tiver filhos, seu irmão casará com a viúva e dará sucessão ao
falecido. 20 Havia sete irmãos; o primeiro casou-se e morreu sem
deixar sucessão; 21 o segundo desposou a viúva e morreu, não
deixando sucessão; 22 e, do mesmo modo, o terceiro; assim, nenhum
dos sete deixou sucessão. Depois de todos, morreu também a mulher.
23 Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual deles será ela
mulher? Pois os sete casaram com ela. 24 Respondeu Jesus: Não
provém o vosso erro de não saberdes as Escrituras, nem o poder de
Deus? 25 Pois, quando ressuscitarem dentre os mortos, nem os
homens casam, nem as mulheres são dadas em casamento; porém
são como os anjos nos céus. 26 Quanto à ressurreição dos mortos,
não tendes lido no livro de Moisés, na passagem concernente à sarça,
como Deus lhe falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o
Deus de Jacó? 27 Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Estais em
grande erro.

O grande mandamento

28 Chegou um dos escribas e, tendo ouvido a discussão e vendo
que Jesus lhes havia respondido bem, fez-lhe esta pergunta: Qual é o
primeiro de todos os mandamentos? 29 Respondeu Jesus: O primeiro
é: Ouve, ó Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só! 30 e:
Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua
alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. 31 O segundo
é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro
mandamento maior do que estes. 32 Disse-lhe o escriba: Na verdade,
Mestre, disseste bem que ele é um, e não há outro senão ele; 33 e que
o amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força
e o amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos
e sacrifícios. 34 Vendo Jesus que ele havia falado sabiamente, disse-
lhe: Não estás longe do reino de Deus. Ninguém ousava mais
interrogá-lo.

O Cristo, Filho de Davi

35 Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas
que o Cristo é filho de Davi? 36 O próprio Davi falou, movido pelo
Espírito Santo:

Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

37 O próprio Davi chama-lhe Senhor; como é ele seu filho? A multidão
ouvia-o com prazer.

Jesus censura os escribas

38 Dizia-lhes em seu ensino: Guardai-vos dos escribas, que gostam
de andar com vestes compridas, de ser saudados nas praças 39 e de
ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares
nos banquetes; 40 os quais devoram as casas das viúvas e fazem por
pretexto longas orações; estes hão de receber muito maior
condenação.

A oferta da viúva pobre

41 Sentando-se Jesus em frente do gazofilácio, observava como o
povo deitava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos deitavam grandes
quantias. 42 mas, vindo uma pobre viúva, deitou duas pequenas
moedas, que valem um quadrante. 43 Chamando seus discípulos,
disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais no
gazofilácio que todos os ofertantes, 44 porque estes deram do que
lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza, deu tudo o que possuía,
tudo o que tinha para o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético. A destruição do templo

1 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Olha,
Mestre! Que pedras e que edifícios! 2 Disse-lhe Jesus: Vês estes
grandes edifícios? Não ficará pedra que não seja derrubada.

O princípio das dores

3 Estando ele sentado no monte das Oliveiras, defronte do templo,
perguntaram-lhe em particular Pedro, Tiago, João e André: 4 Dize-nos
quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas
estiverem para se cumprir? 5 Jesus começou a dizer-lhes: Vede que
ninguém vos engane. 6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu;
e enganarão a muitos. 7 Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e
rumores de guerras, não vos assusteis; porque é necessário que
assim aconteça, mas não é ainda o fim. 8 Pois se levantará nação
contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários
lugares, e haverá fomes; estas coisas são o princípio de dores.

9 Estai vós de sobreaviso; pois vos hão de entregar aos tribunais, e
sereis açoitados nas sinagogas e haveis de comparecer diante dos
reis e governadores por minha causa, para lhes servir de testemunho.
10 Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas
as nações. 11 Quando vos conduzirem para vos entregar, não vos
preocupeis com o que haveis de dizer, mas falai o que vos for dado
naquela hora; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.
12 Um irmão entregará à morte a seu irmão, e um pai, a seu filho; os
filhos se levantarão contra seus pais e os farão morrer. 13 Sereis
também odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que
perseverar até o fim, esse será salvo.

A grande tribulação

14 Quando, porém, virdes a abominação da desolação estar onde
não deve (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judeia,
fujam para os montes; 15 o que se achar no eirado, não desça, nem
entre para tirar as coisas de sua casa; 16 e o que estiver no campo,
não volte para tomar a sua capa. 17 Mas ai das que estiverem
grávidas e das que amamentarem naqueles dias! 18 Rogai que não
suceda isso no inverno; 19 porque aqueles dias serão de tribulação, tal
qual nunca houve desde o princípio da criação por Deus feita até
agora, nem haverá jamais. 20 Se o Senhor não abreviasse aqueles
dias, ninguém seria salvo; mas, por causa dos eleitos, que ele
escolheu, os abreviou. 21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o

Cristo! Ou: Ei-lo acolá!, não acrediteis; 22 levantar-se-ão falsos Cristos
e falsos profetas e farão milagres e prodígios, para enganar os eleitos,
se possível fora. 23 Estai vós de sobreaviso; de antemão vos tenho
dito todas as coisas.

A vinda do Filho do Homem

24 Mas, naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá,
a lua não dará a sua claridade, 25 as estrelas cairão do céu, e as
potestades celestes serão abaladas. 26 Então, será visto o Filho do
Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. 27 Ele enviará
os anjos e ajuntará os seus eleitos dos quatro ventos, da extremidade
da terra à extremidade do céu.

A parábola da figueira

28 Aprendei a parábola tirada da figueira: quando os seus ramos já
estiverem tenros, e brotarem folhas, sabeis que está próximo o verão;
29 assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabei
que ele está próximo, às portas. 30 Em verdade vos digo que não
passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram.
31 Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.
32 Mas daquele dia ou daquela hora ninguém sabe, nem os anjos no
céu, nem o Filho, senão só o Pai.

Exortação à vigilância

33 Estai de sobreaviso, vigiai; porque não sabeis quando será o
tempo. 34 É como se um homem em viagem num país estranho, tendo
deixado a sua casa e tendo dado autoridade aos seus servos, a cada
um o seu trabalho, tivesse mandado também ao porteiro que vigiasse.
35 Vigiai, pois; porque não sabeis quando virá o dono da casa: se de
tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; 36 para
que, vindo de repente, não vos ache dormindo. 37 O que digo a vós
digo a todos: vigiai!

Marcos 14

O plano para tirar a vida a Jesus

1 Dois dias depois, era a Páscoa e os Pães Asmos. Os principais
sacerdotes e os escribas procuravam algum meio de prender a Jesus
à traição e tirar-lhe a vida. 2 Pois diziam: Durante a festa, não, para
que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

3 Estando Jesus em Betânia, sentado à mesa na casa de Simão, o
leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com
preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o vaso,
derramou-lhe o perfume sobre a cabeça. 4 Alguns se indignavam entre
si, dizendo: Para que se desperdiçou este perfume? 5 Pois podia ser
ele vendido por mais de trezentos denários e dado aos pobres; e
murmuravam contra ela. 6 Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a
molestais? Ela me fez uma boa obra. 7 Pois os pobres, sempre os
tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; mas a
mim nem sempre me tendes. 8 Ela fez o que pode; ungiu o meu corpo
antecipadamente para a sepultura. 9 Em verdade vos digo que onde
quer que for pregado em todo o mundo o evangelho, será também
contado para memória sua o que ela fez.

O pacto da traição

10 Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais
sacerdotes, para lhes entregar a Jesus. 11 Eles, ouvindo-o, se
alegraram e prometeram dar-lhe dinheiro; e ele buscava ocasião
oportuna para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

12 No primeiro dia dos Pães Asmos, quando sacrificavam a Páscoa,
disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os
preparativos para comeres a Páscoa? 13 Enviando ele dois de seus
discípulos, disse-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um
homem, trazendo um cântaro de água; 14 segui-o e dizei ao dono da
casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento,
no qual hei de comer a Páscoa com meus discípulos? 15 Ele vos
mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali fazei-nos os
preparativos. 16 Partindo os discípulos, foram à cidade; acharam tudo
como ele lhes havia dito e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

17 À tarde, foi para ali com os doze. 18 Quando estavam à mesa e
comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que come
comigo, me trairá. 19 Começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe
um após outro: Porventura, sou eu? 20 Respondeu-lhes: É um dos
doze, aquele que põe comigo a mão no prato. 21 Pois o Filho do
Homem se vai, segundo está escrito a seu respeito; mas ai daquele
por quem o Filho do Homem é traído! Melhor fora para esse homem
se não houvesse nascido!

A ceia do Senhor

22 Estando eles comendo, tomou Jesus o pão, e, tendo dado
graças, partiu-o, e deu-lhes, dizendo: Tomai; este é o meu corpo.
23 Tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho; e todos beberam dele.
24 Disse-lhes: Este é o meu sangue, o sangue da aliança, que é
derramado por muitos. 25 Em verdade vos digo que nunca mais
beberei do fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber,
novo, no reino de Deus.
26 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

27 Disse-lhes Jesus: A todos vós serei pedra de tropeço; pois está
escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas. 28 Mas, depois
que eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia. 29 Disse-lhe
Pedro: Ainda que sejas para todos uma pedra de tropeço, nunca o
serás para mim. 30 Declarou-lhe Jesus: Em verdade te digo que tu,
hoje, nesta noite, antes de cantar o galo duas vezes, três vezes me
negarás. 31 Mas ele repetia com mais veemência: Ainda que me seja
necessário morrer contigo, de modo algum te negarei. Assim também
diziam todos.

Jesus em Getsêmani

32 Chegaram a um lugar chamado Getsêmani, e disse Jesus a seus
discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu oro. 33 Levando consigo a
Pedro, a Tiago e a João, começou a ter pavor e a angustiar-se.
34 Disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e
vigiai. 35 Adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra e começou a
orar que, se fosse possível, passasse dele aquela hora; 36 e disse:
Aba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice; todavia, não
seja o que eu quero, mas o que tu queres. 37 Voltando, encontrou-os
dormindo e disse a Pedro: Dormes, Simão? Não pudeste vigiar nem
uma hora? 38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o
espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. 39 De novo, se
retirou e fez a mesma oração. 40 Voltando, encontrou-os dormindo,

porque estavam com os olhos pesados; e não sabiam o que lhe
responder. 41 Veio pela terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e
descansai! Basta! É chegada a hora; o Filho do Homem está sendo
traído nas mãos de pecadores. 42 Levantai-vos, vamo-nos! Pois se
aproxima aquele que me trai.

Jesus é preso

43 No mesmo instante, enquanto ainda falava, chegou Judas, um
dos doze, e, com ele uma multidão, armada de espadas e varapaus,
enviada pelos principais sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos.
44 O traidor lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele a quem eu
beijar, este é que é; prendei-o e levai-o com segurança. 45 Havendo
chegado, aproximou-se logo de Jesus e disse: Mestre! E o beijou.
46 Eles puseram-lhe as mãos e prenderam-no. 47 Mas um dos que ali
estavam puxou da espada e, dando um golpe no servo do sumo
sacerdote, decepou-lhe uma orelha. 48 Disse-lhes Jesus: Viestes
armados de espadas e varapaus, para me prender, como se eu fora
salteador. 49 Todos os dias eu estava convosco no templo ensinando,
e não me prendestes; mas isso é para se cumprir as Escrituras.
50 Todos o deixaram e fugiram.

Jesus seguido por um moço

51 Seguia-o um moço, coberto unicamente com um lençol, e o
agarraram; 52 mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio

53 Levaram Jesus à casa do sumo sacerdote, e reuniram-se todos
os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas. 54 Pedro seguira-o
de longe até dentro do pátio da casa do sumo sacerdote e estava
sentado com os oficiais de justiça, aquentando-se ao fogo. 55 Os
principais sacerdotes e todo o Sinédrio buscavam testemunho contra
Jesus, para o entregar à morte, e não o achavam; 56 pois muitos
depunham falsamente contra ele, mas os seus depoimentos não eram
coerentes. 57 Depois, levantando-se alguns, davam falso testemunho
contra ele, dizendo: 58 Nós lhe ouvimos dizer: Eu destruirei este
santuário feito por mãos de homens e, em três dias, construirei outro
não feito por mãos de homens. 59 Nem assim era coerente o seu
testemunho. 60 Levantando-se o sumo sacerdote no meio do Sinédrio,
assim interrogou a Jesus: Nada respondes? Que depõem estes contra
ti? 61 Mas ele conservou-se calado e nada respondeu. Tornou a
perguntar-lhe o sumo sacerdote: És tu o Cristo, o Filho do Deus
Bendito? 62 Respondeu-lhe Jesus: Eu o sou; e vereis o Filho do
Homem sentado à mão direita do Todo-Poderoso e vindo com as

nuvens do céu. 63 O sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse:
Que necessidade temos ainda de testemunhas? 64 Ouvistes a
blasfêmia; que vos parece? Todos o julgaram réu de morte; 65 alguns
começaram a cuspir nele, a tapar-lhe o rosto, a dar-lhe punhadas e a
dizer-lhe: Adivinha! E os oficiais de justiça receberam-no a bofetadas.

Pedro nega a Jesus

66 Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo
sacerdote e, 67 vendo a Pedro aquentando-se, encarou-o e disse: Tu
também estavas com o Nazareno, esse Jesus. 68 Mas ele o negou,
dizendo: Não sei, nem compreendo o que dizes. Ele saiu para o
alpendre; 69 e, vendo-o a criada, tornou a dizer aos que ali estavam:
Este é um deles. 70 Mas, de novo, o negou. Pouco depois, os que ali
estavam disseram novamente a Pedro: Certamente, tu és um deles,
pois também és galileu. 71 Porém ele começou a praguejar e a jurar:
Não conheço o homem de quem falais! 72 Imediatamente, cantou o
galo pela segunda vez. Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe
proferira: Antes de cantar o galo duas vezes, três vezes me negarás.
Caindo em si, pôs-se a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

1 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes
com os anciãos, escribas e todo o Sinédrio e, maniatando a Jesus,
levaram-no, e entregaram-no a Pilatos. 2 Pilatos perguntou-lhe: És tu o
rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes. 3 Os principais
sacerdotes fizeram-lhe muitas acusações. 4 Pilatos tornou a
perguntar-lhe: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem.
5 Mas Jesus nada mais respondeu, de modo que Pilatos se admirava.

Barrabás é preferido

6 Por ocasião da festa, o governador soltava um preso, a pedido do
povo. 7 Havia um chamado Barrabás, preso com outros sediciosos, os
quais, em um motim, haviam feito uma morte. 8 Chegando o povo,
começou a pedir a graça que lhe costumava fazer. 9 Disse-lhe Pilatos:
Quereis que eu vos solte o rei dos judeus? 10 Pois ele percebia que,
por inveja, os principais sacerdotes o haviam entregado. 11 Mas estes
instigaram a multidão, para que Pilatos lhes soltasse antes a
Barrabás. 12 Pilatos tornou a dizer-lhes: Que farei, então, daquele a
quem chamais o rei dos judeus? 13 Eles clamaram de novo: Crucifica-
o! 14 Disse-lhes Pilatos: Pois que mal fez ele? Mas clamaram cada vez
mais: Crucifica-o! 15 Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhe
a Barrabás e, depois de mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser
crucificado.

Jesus entregue aos soldados

16 Os soldados levaram-no ao pátio, que é o Pretório, e reuniram
toda a coorte. 17 Vestiram-no de púrpura, e puseram-lhe na cabeça
uma coroa de espinhos, que haviam tecido, 18 e começaram a saudá-
lo: Salve, rei dos judeus! 19 Davam-lhe com uma cana na cabeça,
cuspiam nele e, ajoelhando-se, prestaram-lhe homenagem. 20 Depois
de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e puseram-lhe as
vestes. Então, o levaram para fora, a fim de o crucificar.

Simão leva a cruz de Jesus

21 Obrigaram a Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que
passava, vindo do campo, a carregar a cruz de Jesus.

A crucificação

22 Levaram-no para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.
23 Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou.

24 Crucificaram-no e repartiram entre si as vestes dele, deitando
sortes sobre elas, para ver o que cada um havia de levar. 25 Era a
hora terceira, quando o crucificaram. 26 O título da sua acusação
estava escrito em cima: O REI DOS JUDEUS. 27 Com ele crucificaram
dois salteadores, um à sua direita, e outro à sua esquerda. 28 [E
cumpriu-se a Escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.]
29 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando as cabeças e
dizendo: Oh! Tu que destróis o santuário e o reedificas em três dias,
30 desce da cruz e salva-te a ti mesmo. 31 Do mesmo modo, os
principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo-o, entre si
diziam: Ele salvou aos outros, a si mesmo não se pode salvar;
32 desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e
creiamos. Também os que foram crucificados com ele dirigiam-lhe
impropérios.

A morte de Jesus

33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à
hora nona. 34 À hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá
sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me
desamparaste? 35 Alguns que ali estavam, ouvindo isso, disseram: Ele
chama por Elias. 36 Um deles, correndo, ensopou uma esponja em
vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai,
vejamos se Elias vem tirá-lo. 37 Jesus, dando um grande brado,
expirou. 38 O véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a
baixo. 39 O centurião que estava em frente de Jesus, vendo-o assim
expirar, disse: Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus.
40 Estavam ali também algumas mulheres observando de longe; entre
elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e
Salomé; 41 as quais, quando Jesus estava na Galileia, o
acompanhavam e serviam; e além, destas, muitas outras que tinham
subido com ele a Jerusalém.

O enterro de Jesus

42 Sendo já tarde, como era a Parasceve (que é véspera do
sábado), 43 veio José de Arimateia, ilustre membro do Sinédrio, que
também esperava o reino de Deus, e, cobrando ânimo, foi a Pilatos, e
pediu o corpo de Jesus. 44 Pilatos admirou-se de que já tivesse
morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se, com efeito, estava
morto; 45 e, depois que o soube do centurião, deu o corpo a José.
46 Este, tirando-o da cruz, o envolveu em um pano de linho que havia
comprado, e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto em
rocha, e rolou uma pedra para a entrada do túmulo. 47 Maria
Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e
Salomé compraram aromas para ir embalsamá-lo. 2 Muito cedo, no
primeiro dia da semana, foram ao túmulo, tendo já saído o sol.
3 Diziam entre si: Quem nos há de remover a pedra da entrada do
túmulo? 4 Olhando, notaram que a pedra já estava removida; pois era
muito grande. 5 Entrando no túmulo, viram um moço sentado ao lado
direito, vestido de um alvo manto, e ficaram atemorizadas. 6 Ele lhes
disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi
crucificado; ele ressurgiu, não está aqui; vede o lugar onde o
puseram. 7 Mas ide dizer a seus discípulos e a Pedro que ele vai
adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.
8 Saindo, fugiram do túmulo, porque o temor e espanto as tinham
acometido; não disseram nada a ninguém, porque estavam possuídas
de medo.

Jesus aparece a Maria Madalena

9 [Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da
semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual havia
expelido sete demônios. 10 Ela foi noticiá-lo aos que haviam andado
com ele, os quais estavam em lamento e choro; 11 estes, ouvindo
dizer que Jesus estava vivo e que tinha sido visto por ela, não
acreditaram.

A dois de seus discípulos

12 Depois disso, manifestou-se sob outra forma a dois deles que
iam a caminho para o campo. 13 Eles foram anunciá-lo aos mais, mas
nem a estes deram crédito.

A ordem de evangelização

14 Por último, manifestou-se aos onze, quando estavam à mesa, e
censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não
deram crédito aos que o tinham visto depois de ressuscitado. 15 Disse-
lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura.
16 O que crer e for batizado será salvo; mas o que não crer será
condenado. 17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem:
em meu nome, expelirão demônios; falarão outras línguas; 18 pegarão
em serpentes; e, se beberem qualquer coisa mortífera, não lhes fará
mal algum; porão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

A ascensão de Jesus

19 Assim, pois, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi
recebido no céu e sentou-se à destra de Deus. 20 Eles partiram e
pregaram em toda a parte, cooperando com eles o Senhor e
confirmando a palavra pelos milagres que a acompanhavam.]

O Evangelho
segundo
Lucas

Índice dos capítulos

Lucas 1

Prefácio

1 Tendo muitos empreendido fazer uma narração coordenada dos
fatos que entre nós se realizaram, 2 como no-los transmitiram os que
foram deles testemunhas oculares desde o princípio e ministros da
palavra 3 também a mim, depois de haver investigado tudo
cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, excelentíssimo
Teófilo, dar-te por escrito uma narração em ordem, 4 para que
conheças a verdade das coisas em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

5 Nos dias de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote
chamado Zacarias, da turma de Abias; sua mulher era descendente
de Arão, e chamava-se Isabel. 6 Ambos eram justos diante de Deus,
andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do
Senhor. 7 Eles não tinham filhos, porquanto Isabel era estéril, e
ambos, de idade avançada.

O nascimento de João Batista predito

8 Estando Zacarias a exercer diante de Deus as funções
sacerdotais na ordem da sua turma, coube-lhe por sorte, 9 segundo o
costume do sacerdócio, entrar no santuário do Senhor e queimar o
incenso; 10 toda a multidão do povo estava orando da parte de fora, à
hora do incenso. 11 Apareceu a Zacarias um anjo do Senhor, em pé à
direita do altar do incenso. 12 Zacarias, vendo-o, ficou turbado, e o
temor o assaltou. 13 Mas o anjo lhe disse: Não temas, Zacarias,
porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um
filho, a quem chamarás João; 14 terás gozo e alegria, e muitos se
regozijarão com o seu nascimento. 15 Pois ele será grande diante do
Senhor e não beberá vinho nem bebida forte; já desde o ventre de sua
mãe será cheio do Espírito Santo 16 e converterá muitos dos filhos de
Israel ao Senhor, Deus deles. 17 Ele irá adiante do Senhor no espírito
e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e

converter os desobedientes, de maneira que andem na prudência dos
justos, a fim de preparar para o Senhor um povo dedicado.
18 Perguntou Zacarias ao anjo: Como terei certeza disso? Porque eu
sou velho, e minha mulher já é de idade avançada. 19 Respondeu o
anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus e fui enviado a falar-
te e a trazer-te estas boas novas; 20 tu ficarás mudo e não poderás
falar, até o dia em que essas coisas acontecerem, porque não deste
crédito às minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir. 21 O
povo estava esperando a Zacarias e maravilhava-se, enquanto ele se
demorava no santuário. 22 Quando ele saiu, não lhes podia falar, e
perceberam que tinha tido uma visão no santuário; ele lhes fazia
acenos e continuou mudo. 23 Cumpridos os dias do seu ministério,
retirou-se para sua casa.

A felicidade de Isabel

24 Depois desses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se
por cinco meses, dizendo: 25 Assim me fez o Senhor nos dias em que
ele pôs os olhos sobre mim, para acabar com o meu opróbrio entre os
homens.

O nascimento de Jesus predito

26 No sexto mês, foi enviado, da parte de Deus, o anjo Gabriel a
uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27 a uma virgem desposada
com um homem que se chamava José, da casa de Davi; o nome da
virgem era Maria. 28 Aproximando-se dela, disse: Salve, altamente
favorecida! O Senhor é contigo. 29 Ela, porém, ao ouvir essas
palavras, perturbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria
esta. 30 Disse-lhe o anjo: Não temas, Maria pois achaste graça diante
de Deus. 31 Conceberás no teu ventre e darás à luz um filho, a quem
chamarás JESUS. 32 Este será grande e será chamado Filho do
Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, 33 e ele
reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.
34 Maria perguntou ao anjo: Como será isso, uma vez que não
conheço varão? 35 Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo virá sobre
ti, e a virtude do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, o
que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus. 36 Isabel, tua
parenta, também ela concebeu um filho na sua velhice, e já está no
sexto mês aquela que era chamada estéril; 37 porque nenhuma
palavra vinda de Deus será impossível. 38 Disse Maria: Eis aqui a
serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo
retirou-se.

Maria visita a Isabel. O cântico de Maria

39 Naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressadamente à
região montanhosa, a uma cidade de Judá, 40 entrou na casa de
Zacarias e saudou a Isabel. 41 Apenas Isabel ouviu a saudação de
Maria, a criança deu saltos no ventre dela, e Isabel ficou cheia do
Espírito Santo 42 e exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as
mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! 43 Como é que me vem
visitar a mãe do meu Senhor? 44 Pois, logo que a voz da tua saudação
chegou aos meus ouvidos, a criança deu saltos de alegria no meu
ventre. 45 Bem-aventurada aquela que creu que se hão de cumprir as
coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor! 46 Disse Maria:
A minha alma engrandece ao Senhor,
47 e o meu espírito alegrou-se em Deus meu Salvador,
48 porque pôs os olhos na baixeza da sua serva.
pois, de ora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada,
49 porque o Poderoso me fez grandes coisas.
Santo é o seu nome.
50 E a sua misericórdia estende-se de geração em geração
sobre os que o temem.
51 Manifestou poder com o seu braço,
dissipou os que tinham pensamentos soberbos no coração.
52 Depôs os poderosos dos seus tronos
e exaltou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos
e despediu vazios os ricos.
54 Socorreu a Israel, seu servo,
lembrando-se de misericórdia
55 (Como falou a nossos pais.)
para com Abraão e a sua posteridade, para sempre.

Maria volta para casa

56 Maria ficou cerca de três meses com ela; depois, voltou para sua casa.

O nascimento de João Batista

57 Chegado o tempo de dar à luz, Isabel teve um filho. 58 Os seus
vizinhos e parentes, sabendo da grande misericórdia que o Senhor
manifestara para com ela, participavam do seu regozijo. 59 No oitavo
dia, vieram circuncidar o menino e iam dar-lhe o nome de seu pai,
Zacarias. 60 Sua mãe, porém, disse: Não! Mas será chamado João.
61 Disseram-lhe: Ninguém há entre teus parentes que tenha esse
nome. 62 Perguntavam, por acenos ao pai que nome queria que lhe
pusessem. 63 Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu: João é o seu

nome. Todos se maravilharam. 64 Imediatamente, lhe foi aberta a boca
e solta a língua, e começou a falar, bendizendo a Deus. 65 O temor
apoderou-se de todos os seus vizinhos; divulgou-se a notícia de todas
essas coisas por toda a região montanhosa da Judeia, 66 e todos os
que delas souberam as guardaram no coração, dizendo: Que virá a
ser, então, este menino? Pois, na verdade, a mão do Senhor era com
ele.

O cântico de Zacarias

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel!
Porque, visitou e remiu o seu povo,
69 e nos suscitou um libertador poderoso
na casa de Davi, seu servo,
70 (Como anunciou desde o princípio pela boca dos seus santos profetas),
71 para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;
72 para usar de misericórdia com nossos pais
e lembrar-se da sua santa aliança
73 do juramento que fez a Abraão, nosso pai,
74 de conceder-nos que, livres da mão dos nossos inimigos,
o servíssemos sem temor,
75 em santidade e justiça diante dele, por todos os nossos dias.
76 sim, e tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque irás ante a face do Senhor preparar os seus caminhos,
77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação,

na remissão dos seus pecados,
78 devido à entranhável misericórdia de nosso Deus,
pela qual nos visitará a aurora lá do alto,
79 para alumiar os que estão de assento nas trevas e na sombra da morte,
para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

João Batista habita nos desertos

80 O menino crescia, e se fortalecia em espírito, e habitava nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 Naqueles dias, foi expedido um decreto de César Augusto, para
que todo o mundo fosse recenseado. 2 Este foi o primeiro
recenseamento que se fez no tempo em que Quirino era governador
da Síria. 3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. 4 José
também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de
Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, 5 para se
alistar, acompanhado de Maria, sua esposa, que estava grávida.
6 Estando eles ali, completaram-se os dias de dar ela à luz; 7 teve seu
filho primogênito, e o enfaixou, e o deitou em uma manjedoura,
porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

8 Naquela região havia pastores que viviam nos campos e
guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. 9 Um anjo do
Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e
encheram-se de grande temor. 10 Disse-lhes o anjo: Não temais; pois
eu vos trago uma boa-nova de grande gozo que o será para todo o
povo: 11 é que hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é
Cristo Senhor. 12 Eis para vós o sinal: encontrareis uma criança
envolta em faixas e deitada numa manjedoura. 13 De repente,
apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a
Deus e dizendo:
14 Glória a Deus nas maiores alturas,
e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.
15 Quando os anjos se haviam retirado deles para o céu, diziam os
pastores uns aos outros: Vamos já até Belém e vejamos o que
aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer. 16 Foram a toda a
pressa e acharam Maria, e José, e a criança deitada na manjedoura;
17 e, vendo isso, divulgaram o que se lhes havia dito a respeito deste
menino. 18 Todos os que o souberam se admiraram das coisas que
lhes referiam os pastores; 19 Maria, porém, guardava todas essas
palavras, meditando-as no seu coração. 20 Os pastores voltaram
glorificando e louvando a Deus por tudo quanto tinham ouvido e visto,
como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

21 Completados os oito dias para ser circuncidado o menino,
deram-lhe o nome de JESUS, como fora chamado pelo anjo, antes de
ser concebido no ventre de sua mãe.

A apresentação de Jesus no templo. O cântico de Simeão. A profetisa Ana

22 Quando se completaram os dias da purificação segundo a lei de
Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor,
23 (como está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito será
consagrado ao Senhor); 24 e para oferecer um sacrifício segundo o
que está dito na Lei do Senhor: Um par de rolas, ou dois pombinhos.
25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem este
justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito
Santo estava sobre ele; 26 e lhe havia sido revelado pelo Espírito
Santo que não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. 27 Movido
pelo Espírito foi ao templo; quando os pais trouxeram o menino Jesus
para fazer por este o que a Lei ordenava, 28 Simeão tomou-o nos seus
braços e louvou a Deus, dizendo:

29 Agora tu, Senhor, despedes em paz o teu servo,
segundo a tua palavra;
30 porque os meus olhos já viram a tua salvação,
31 a qual preparaste ante a face de todos os povos:
32 luz para revelação aos gentios,
e glória do teu povo de Israel.

33 Seu pai e sua mãe maravilharam-se do que dele se dizia. 34 Simeão
os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Este é posto para
queda e para levantamento de muitos em Israel, e para sinal de
contradição 35 (também uma espada traspassará a tua própria alma.),
para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados.
36 Havia também uma profetisa, de nome Ana, filha de Fanuel, da
tribo de Aser (era ela de idade avançada, tendo vivido com seu marido
sete anos desde a sua virgindade 37 e viúva de oitenta e quatro anos),
que não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e
orações. 38 Esta, chegando na mesma hora, deu graças a Deus e
falou a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de
Jerusalém. 39 Quando se tinham cumprido todas as ordenanças
segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade
de Nazaré.

O menino Jesus em Nazaré

40 O menino crescia e fortificava-se, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

41 Seus pais iam anualmente a Jerusalém pela Festa da Páscoa.
42 Quando o menino tinha doze anos, subiram eles conforme o
costume da festa; 43 findos os dias da festa, ao regressarem, ficou o

menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. 44 Mas
estes, julgando que ele estivesse entre os companheiros de viagem,
andaram caminho de um dia, procurando-o entre os parentes e
conhecidos; 45 e, não o achando, voltaram a Jerusalém em procura
dele. 46 Três dias depois, o acharam no templo, sentado no meio dos
doutores, ouvindo-os e interrogando-os; 47 todos os que o ouviam
muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. 48 Logo
que seus pais o viram, ficaram surpreendidos; sua mãe perguntou-lhe:
Filho, por que procedeste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos
aflitos. 49 Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis
que eu devia estar na casa de meu Pai? 50 Eles, porém, não
compreenderam as palavras que ele dizia. 51 Então, desceu com eles,
e foi para Nazaré, e estava-lhes sujeito. Mas sua mãe guardava todas
essas coisas no seu coração.

52 Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de
Deus e dos homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio
Pilatos governador da Judeia, Herodes, tetrarca da Galileia, seu irmão
Filipe, tetrarca da região da Itureia e Traconites, e Lisânias, tetrarca
de Abilene, 2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra
de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. 3 Ele percorreu toda a
circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento
para remissão de pecados, 4 como está escrito no livro das palavras
do profeta Isaías:

Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas.
5 Todo vale será aterrado,
e todo monte e outeiro será arrasado;
os caminhos tortos far-se-ão direitos,
e os escabrosos, planos;
6 e todo homem verá a salvação de Deus.

7 Dizia, então, às multidões que saíam para ser batizadas por ele:
Raça de víboras, quem vos recomendou que fugísseis da ira
vindoura? 8 Dai, pois, frutos dignos do vosso arrependimento e não
comeceis a dizer dentro de vós: Temos como pai a Abraão; porque
vos declaro que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. 9 O
machado já está posto à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não
dá bom fruto é cortada e lançada no fogo. 10 Perguntava-lhe o povo:
Que havemos, então, de fazer? 11 Respondeu-lhes: Aquele que tem
duas túnicas, dê uma ao que não a tem; e aquele que tem comida,
faça o mesmo. 12 Foram também publicanos para serem batizados e
perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? 13 Respondeu ele:
Não cobreis mais do que aquilo que vos está prescrito.
14 Perguntaram-lhe também uns soldados: E nós, que havemos de
fazer? Respondeu-lhes: A ninguém façais violência, nem deis
denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus

15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos nos seus
corações a respeito de João, se, porventura, seria ele o Cristo,
16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem
aquele que é mais poderoso do que eu, e não sou digno de desatar-
lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e
com fogo. 17 A sua pá, ele a tem na sua mão para limpar a sua eira e

recolher o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha em fogo
inextinguível.

João é encarcerado

18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o
evangelho ao povo; 19 mas o tetrarca Herodes, sendo repreendido por
ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as
maldades que Herodes havia feito, 20 acrescentou ainda sobre todas a
de fazer encerrar a João no cárcere.

O batismo de Jesus

21 Quando todo o povo havia recebido o batismo, tendo sido Jesus
também batizado e estando a orar, o céu abriu-se, 22 e o Espírito
Santo desceu como pomba sobre ele em forma corpórea, e veio uma
voz do céu: Tu és o meu Filho dileto, em ti me agrado.

A genealogia de Jesus

23 Ora, o mesmo Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca
de trinta anos, sendo filho (como se julgava) de José, filho de Heli,
24 filho de Matã, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de
José, 25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli,
filho de Nagai, 26 filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semei, filho
de José, filho de Jodá, 27 filho de Joanã, filho de Resá, filho de
Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, 28 filho de Melqui, filho de
Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er, 29 filho de Josué, filho
de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matã, filho de Levi, 30 filho de
Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,
31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de
Davi, 32 filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salá,
filho de Naassom, 33 filho de Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni,
filho de Esrom, filho de Farés, filho de Judá, 34 filho de Jacó, filho de
Isaque, filho de Abraão, filho de Tera, filho de Naor, 35 filho de
Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Éber, filho de Salá,
36 filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de
Lameque, 37 filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarete, filho
de Maleleel, filho de Cainã, 38 filho de Enos, filho de Sete, filho de
Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

1 Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi guiado pelo
Espírito, no deserto, 2 durante quarenta dias, sendo tentado pelo
Diabo. Nada comeu nesses dias; mas, passados eles, teve fome.
3 Então, lhe disse o Diabo: Se és Filho de Deus, manda que esta
pedra se torne em pão. 4 Respondeu-lhe Jesus: Está escrito que não
só de pão viverá o homem. 5 Levando-o a uma altura, mostrou-lhe,
num relance, todos os reinos do mundo. 6 Disse-lhe o Diabo: Dar-te-ei
toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me tem sido
entregue, e a dou a quem eu quiser; 7 se tu, pois, me adorares, tudo
será teu. 8 Respondeu-lhe Jesus: Está escrito: Ao Senhor teu Deus
adorarás, e só a ele darás culto. 9 Então o levou a Jerusalém, o
colocou sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus,
lança-te daqui abaixo; 10 porque está escrito:

Aos seus anjos ordenará a teu respeito para te guardarem,

11 e:

Eles te susterão nas suas mãos,
Para não tropeçares em alguma pedra.

12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está que não tentarás o Senhor teu
Deus.

13 Tendo o Diabo acabado toda a sorte de tentação, apartou-se
dele até ocasião oportuna.

Jesus volta para a Galileia, e principia a sua missão

14 Regressou Jesus para a Galileia no poder do Espírito, e a sua
fama correu por toda a circunvizinhança. 15 Ele ensinava nas
sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré

16 Indo a Nazaré, onde se criara, ao sábado entrou na sinagoga
segundo o seu costume, e levantou-se para ler. 17 Foi-lhe entregue o
livro do profeta Isaías e, abrindo-o, achou o lugar em que estava
escrito:

18 O Espírito do Senhor está sobre mim,
Pelo que me ungiu para anunciar boas novas aos pobres;
Enviou-me para proclamar libertação aos cativos,
E restauração da vista aos cegos,
Para pôr em liberdade os oprimidos,
19 E proclamar o ano aceitável do Senhor.

20 Tendo fechado o livro, o entregou ao assistente e sentou-se; e

todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele. 21 Então começou
Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura nos vossos
ouvidos. 22 Todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das
palavras cheias de graça que saíam da sua boca, e perguntavam:
Não é este o filho de José? 23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida citar-me-
eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que soubemos
que fizeste em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.
24 Prosseguiu: Em verdade vos afirmo que nenhum profeta é aceito na
sua terra. 25 Porém, com certeza, vos digo que muitas viúvas havia
em Israel nos dias de Elias, quando se fechou o céu por três anos e
seis meses, de modo que houve uma grande fome em toda a terra;
26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta
de Sidom. 27 Havia também muitos leprosos em Israel no tempo do
profeta Eliseu, e nenhum deles ficou limpo, senão Naamã, o siro.
28 Todos na sinagoga se encheram de ira, ao ouvir essas coisas; 29 e,
levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o cume do
monte sobre o qual estava edificada a cidade, para o precipitarem.
30 Mas Jesus, passando por meio deles, seguiu o seu caminho.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

31 Desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia. Ele os ensinava no
sábado. 32 E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era
com autoridade. 33 Estava na sinagoga um homem possesso do
espírito de um demônio imundo, e bradou em alta voz: 34 Deixa-nos!
Que temos nós contigo, Jesus, Nazareno? Vieste a perder-nos? Bem
sei quem és; és o Santo de Deus. 35 Jesus repreendeu-o, dizendo:
Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter lançado por
terra no meio de todos, saiu dele sem tê-lo ofendido. 36 Todos ficaram
admirados e perguntavam uns aos outros: Que palavra é esta, pois,
com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?
37 E por todos os lugares da circunvizinhança divulgava-se a sua
fama.

A cura da sogra de Pedro

38 Tendo saído da sinagoga, entrou na casa de Simão. A sogra
deste estava com uma febre violenta, e pediram-lhe a favor dela.
39 Ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre; a febre a deixou, e
logo se levantou e os servia.

Muitos outros curados

40 Ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias moléstias
lhos trouxeram; e ele, pondo as mãos sobre cada um deles, os curou.
41 Também de muitos saíram os demônios, gritando: Tu és o Filho de

Deus. Ele, repreendendo-os, não lhes permitiu que falassem, porque sabiam que ele era o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto

42 Sendo já dia, saiu e foi a um lugar deserto; as multidões
procuravam-no e, encontrando-o, queriam detê-lo, para que não as
deixasse. 43 Mas ele lhes disse: É necessário que eu anuncie o
evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso
é que fui enviado.

Jesus prega na Judeia

44 E pregava nas sinagogas da Judeia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa

1 Apertado pela multidão que ouvia a palavra de Deus, achava-se
Jesus na praia do lago de Genesaré; 2 e viu duas barcas junto à terra;
mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.
3 Entrando em uma das barcas, que era de Simão, pediu-lhe que a
afastasse um pouco da terra; e, sentando-se na barca, dali ensinava a
multidão. 4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo,
e lançai as vossas redes para a pesca. 5 Disse Simão: Senhor, tendo
trabalhado toda a noite, nada apanhamos; porém, sobre a tua palavra,
lançarei as redes. 6 Feito isso, apanharam uma grande quantidade de
peixe; e as redes rompiam-se. 7 Acenaram aos seus companheiros
que estavam na outra barca, para virem ajudá-los; eles vieram e
encheram ambas as barcas, a ponto de começarem elas a afundar.
8 Mas, vendo isso, Simão Pedro caiu aos pés de Jesus, dizendo:
Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador. 9 Pois, à
vista da pesca que haviam feito, a admiração apoderou-se de Pedro e
de todos os seus companheiros, 10 bem como de Tiago e João, filhos
de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Disse Jesus a Simão: Não
temas; de ora em diante, serás pescador de homens. 11 Eles, levadas
as barcas para a terra, deixando tudo, seguiram-no.

A cura dum leproso

12 Quando ele estava numa das cidades, apareceu um homem
cheio de lepra; vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e
rogou-lhe: Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo. 13 Jesus,
estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; fica limpo! No mesmo
instante, desapareceu-lhe a lepra. 14 Ordenou-lhe Jesus que não
contasse isto a ninguém; mas, disse ele, vai mostrar-te ao sacerdote e
fazer a oferta pela tua purificação, conforme Moisés ordenou, para
lhes servir de testemunho. 15 Porém a sua fama cada vez mais se
divulgava, e grandes multidões afluíam para ouvir e ser curadas de
suas enfermidades; 16 mas ele costumava retirar-se para os lugares
desertos e orar.

A cura dum paralítico em Cafarnaum

17 Um dia em que ele estava ensinando, achavam-se assentados
perto dele fariseus e doutores da lei, vindos de todas as aldeias da
Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava com
ele para curar. 18 Vieram uns homens, trazendo um paralítico em um
leito; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus. 19 Não

achando por onde introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao
eirado e, por entre os ladrilhos, o desceram no colchão para o meio de
todos, diante de Jesus. 20 Vendo este a fé que eles tinham, disse:
Homem, são perdoados os teus pecados. 21 Começaram os escribas
e os fariseus a discorrer, dizendo: Quem é este que profere
blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? 22 Mas
Jesus, percebendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que discorreis
nos vossos corações? 23 Qual é mais fácil? Dizer: Perdoados são os
teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? 24 Para que saibais que o
Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados
— disse ao paralítico: A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai
para tua casa. 25 Imediatamente, se levantou diante deles, tomou o
leito em que jazia e partiu para sua casa, glorificando a Deus.
26 Todos ficaram atônitos, glorificaram a Deus e encheram-se de
temor, dizendo: Hoje, vimos coisas extraordinárias.

A vocação de Levi

27 Depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, sentado
na coletoria, e disse-lhe: Segue-me! 28 Ele, deixando tudo, se levantou
e o seguiu.

Jesus come com pecadores

29 Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa; e era grande o
número de publicanos e outras pessoas que estavam com eles à
mesa. 30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os
discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os
publicanos e pecadores? 31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não
necessitam de médico, mas sim os enfermos. 32 Não vim chamar os
justos, mas os pecadores ao arrependimento.

A questão do jejum

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João jejuam frequentemente
e fazem orações; assim também os dos fariseus, mas os teus comem
e bebem. 34 Jesus disse-lhes: Podeis fazer jejuar os convidados para
o casamento, enquanto o noivo está com eles? 35 Dias, porém, virão,
dias em que lhes será tirado o noivo; nesses dias, hão de jejuar.
36 Propôs-lhes também uma parábola: Ninguém tira remendo de
vestido novo e o põe em vestido velho; de outra forma, rasgará o
novo, e o remendo do novo não condirá com o velho. 37 Outrossim,
ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra forma, o vinho
novo arrebentará os odres, e ele se derramará, e estragar-se-ão os
odres. 38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos.
39 Ninguém que já bebeu vinho velho quer o novo; porque diz: O velho

é bom.

Lucas 6

Jesus é senhor do sábado

1 Em um sábado, passando Jesus pelas searas, seus discípulos
colhiam espigas e, debulhando-as com as mãos, comiam-nas.
2 Perguntaram alguns dos fariseus: Por que fazeis o que não é lícito
no sábado? 3 Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o
que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros? 4 Como
entrou na Casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, que
somente aos sacerdotes era lícito comer, e os deu também aos que
com ele estavam? 5 E acrescentou: O Filho do Homem é senhor do
sábado.

A cura de um homem que tinha seca a mão direita

6 Em outro sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar. Ali se
achava um homem que tinha seca a mão direita. 7 Os escribas e os
fariseus observavam-no para ver se ele curava nesse dia, a fim de
acharem pretexto para o acusar. 8 Mas ele, conhecendo-lhes os
pensamentos, disse ao homem que tinha seca a mão: Levanta-te e
fica no meio de nós; e ele, levantando-se, ficou em pé. 9 Disse-lhes
Jesus: Pergunto-vos: É lícito no sábado fazer o bem ou o mal, salvar a
vida ou tirá-la? 10 Depois de olhar para todos os que o rodeavam,
disse ao homem: Estende a mão. Ele a estendeu, e a mão lhe foi
restabelecida. 11 Mas eles se encheram de furor e falavam uns com os
outros, para ver o que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

12 Naqueles dias, retirou-se para o monte a orar e passou a noite
orando a Deus. 13 Depois de amanhecer, chamou seus discípulos e
escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de
apóstolos, 14 a saber: Simão, a quem deu ainda o nome de Pedro, e
André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; 15 Mateus e
Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado zelote; 16 Judas, filho
de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor; 17 e, descendo
com eles, parou num lugar plano, onde se achava grande número de
seus discípulos e muito povo de toda a Judeia, de Jerusalém e do
litoral de Tiro e de Sidom, que vieram para ouvi-lo e ser curados das
suas enfermidades. 18 Os que eram atormentados por espíritos
imundos, ficavam sãos. 19 Todo o povo procurava tocá-lo, porque saía
dele uma virtude que os curava a todos.

As bem-aventuranças e os ais

20 Olhando para seus discípulos, começou a dizer: Bem-
aventurados vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus. 21 Bem-
aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-
aventurados vós que agora chorais, porque vos rireis. 22 Bem-
aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos
expulsarem da sua companhia, vos ultrajarem e rejeitarem o vosso
nome como indigno, por causa do Filho do Homem. 23 Regozijai-vos
naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois
assim seus pais trataram aos profetas. 24 Mas ai de vós que sois ricos!
Porque já recebestes a vossa consolação. 25 Ai de vós, os que agora
estais fartos! Porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides!
Porque haveis de lamentar e chorar. 26 Ai de vós, quando todos vos
louvarem! porque assim seus pais trataram aos falsos profetas.

A nova lei de amor

27 Digo, porém, a vós que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei
o bem aos que vos odeiam, 28 bendizei aos que vos maldizem, orai
pelos que vos insultam. 29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe
também a outra; e, ao que te tira a capa, não lhe negues a túnica.
30 Dá a todo o que te pede; e, ao que tira o que é teu, não lho
reclames. 31 Assim como quereis que vos façam os homens, assim
fazei vós também a eles. 32 Se amais aqueles que vos amam, que
mereceis? Pois também os pecadores amam aos que os amam. 33 Se
fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que mereceis? Até os
pecadores fazem isso. 34 Se emprestardes àqueles de quem esperais
receber, que mereceis? até os pecadores emprestam aos pecadores,
para receberem outro tanto. 35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei
o bem e emprestai, nunca desanimando; será grande a vossa
recompensa, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno para com
os ingratos e maus. 36 Sede misericordiosos, como é misericordioso
vosso Pai. 37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não
sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; 38 dai, e dar-se-vos-á;
boa medida, recalcada, sacudida, trasbordando, vos porão no regaço;
porque a medida de que usais, dessa tornarão a usar convosco.

A parábola do cego que guia a outro cego

39 Propôs-lhes também uma parábola: Porventura, pode um cego
guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco? 40 O discípulo não
é mais que seu mestre; mas todo discípulo, quando for bem instruído,
será como seu mestre. 41 Por que vês o argueiro no olho de teu irmão,
porém não reparas na trave que está no teu? 42 Como poderás dizer a
teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho não vendo

tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do
teu olho, e então verás claramente para tirar o argueiro que está no
olho de teu irmão. 43 Não há árvore boa que dê mau fruto; nem
tampouco árvore má que dê bom fruto. 44 Pois cada árvore se
conhece pelo seu fruto. Os homens não colhem figos dos espinheiros,
nem dos abrolhos vindimam uvas. 45 O homem bom do bom tesouro
do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau tesouro tira o mal;
porque a sua boca fala o de que está cheio o coração.

Os dois fundamentos

46 Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos
mando? 47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e
as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante. 48 É semelhante a
um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e
pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo uma enchente, deu a torrente
com ímpeto naquela casa e não a pôde abalar, porque tinha sido bem
edificada. 49 Mas aquele que as ouve e não as observa é semelhante
a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, na
qual a torrente deu com ímpeto, e logo caiu; e foi grande a ruína
daquela casa.

Lucas 7

A cura do servo de um centurião

1 Tendo Jesus concluído todos os seus discursos dirigidos ao povo,
entrou em Cafarnaum.

2 Um servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava
doente, quase à morte. 3 O centurião, tendo ouvido falar a respeito de
Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse
curar o seu servo. 4 Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe
suplicaram: Ele é digno de que lhe faças isso; 5 pois é amigo do nosso
povo e ele mesmo edificou a nossa sinagoga. 6 Jesus foi com eles.
Quando ia chegando à casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe
dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres
em minha casa. 7 Por isso, eu mesmo não me julguei digno de vir a ti;
mas dize uma palavra, e o meu criado ficará são. 8 Pois também eu
sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens,
e digo a um: Vai ali, e ele vai; e a outro: Vem cá, e ele vem; e ao meu
servo: Faze isto, e ele o faz. 9 Jesus, ouvindo isso, admirou-se e,
virando-se para a multidão que o acompanhava, disse: Eu vos afirmo
que nem mesmo em Israel achei tamanha fé. 10 Voltando para casa os
que haviam sido enviados, encontraram o servo de perfeita saúde.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

11 Em dia subsequente, dirigia-se Jesus para uma cidade chamada
Naim, e iam com ele seus discípulos e uma grande multidão. 12 Ao
aproximar-se ele da porta da cidade, eis que levavam para fora um
defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e vinha com ela muita
gente da cidade. 13 Logo que o Senhor a viu, compadeceu-se dela e
disse-lhe: Não chores! 14 Chegando-se, tocou o esquife e, parando os
que o conduziam, disse: Moço, eu te mando: levanta-te! 15 Aquele que
havia estado morto sentou-se e começou a falar; e Jesus o entregou à
mãe dele. 16 Todos ficaram cheios de medo e glorificaram a Deus,
dizendo: Um grande profeta levantou-se entre nós; e: Deus visitou ao
seu povo. 17 A notícia disso se divulgou por toda a Judeia e por toda a
circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

18 Todas essas coisas foram contadas a João pelos seus
discípulos. 19 João, chamando dois deles, enviou-os ao Senhor para
perguntar: És tu aquele que há de vir ou havemos de esperar outro?
20 Quando esses homens chegaram a Jesus, disseram: João Batista
enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que há de vir ou havemos

de esperar outro? 21 Na mesma hora, curou Jesus a muitos de
moléstias, de flagelos e de espíritos malignos; e deu vista a muitos
cegos. 22 Então, lhes respondeu: Ide contar a João o que vistes e
ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos,
os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, aos pobres anuncia-
se-lhes o evangelho. 23 E bem-aventurado é aquele que não achar em
mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

24 Partidos que foram os mensageiros de João, começou Jesus a
falar ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Uma
cana agitada pelo vento? 25 Mas que saístes a ver? um homem
vestido de roupas finas? Os que se vestem ricamente e vivem no luxo,
assistem nos palácios dos reis. 26 Mas que saístes a ver? Um profeta?
Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. 27 Este é aquele de quem
está escrito:

Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo,
que há de preparar o teu caminho diante de ti.

28 Eu vos digo: entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do
que João; mas o que é menor no reino de Deus é maior do que ele.
29 Ao ouvir isso, todo o povo e até os publicanos reconheceram a
justiça de Deus, sendo batizados com o batismo de João; 30 mas os
fariseus e os doutores da lei frustraram o desígnio de Deus quanto a
si mesmos, não sendo batizados por ele. 31 A que, pois, compararei
os homens desta geração, e a que são eles semelhantes? 32 São
semelhantes aos meninos que se assentam na praça e gritam uns
para os outros: Nós vos tocamos flauta, e vós não dançastes;
entoamos lamentações, e não panteastes. 33 Pois veio João Batista,
não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Ele tem demônio!
34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis um
homem glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores?
35 Contudo a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 Um dos fariseus convidou-o para jantar com ele. Jesus, entrando
na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. 37 Havia na cidade uma
mulher que era pecadora; ela, sabendo que ele estava jantando na
casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; e,
38 pondo-se-lhe aos pés, chorando, começou a regá-los com lágrimas,
e os enxugava com os cabelos da sua cabeça, e beijava-lhe os pés, e
ungia-os com o perfume. 39 Ao ver isso, o fariseu que o convidara
dizia consigo: Se este homem fosse profeta, saberia quem é a que o
toca e que sorte de mulher é, pois é uma pecadora. 40 Disse Jesus ao

fariseu: Simão, tenho uma coisa para te dizer. Ele respondeu: Dize-a,
Mestre. 41 Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos
denários, e o outro, cinquenta. 42 Não tendo nenhum dos dois com
que pagar, perdoou a dívida a ambos. Qual deles, portanto, o amará
mais? 43 Respondeu Simão: Suponho que aquele a quem mais
perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem. 44 Virando-se para a mulher,
disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste
água para os pés; mas esta mos regou com lágrimas e os enxugou
com os seus cabelos. 45 Não me deste ósculo; ela, porém, desde que
entrei, não cessou de beijar-me os pés. 46 Não ungiste a minha
cabeça com óleo, mas esta com perfume ungiu os meus pés. 47 Por
isso, te digo: Perdoados lhe são os seus pecados, que são muitos,
porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa pouco
ama. 48 Disse à mulher: Perdoados são os teus pecados. 49 Os que
estavam com ele à mesa começaram a dizer consigo mesmos: Quem
é este que até perdoa pecados? 50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé
te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que serviram a Jesus

1 Logo depois, andava Jesus pelas cidades e aldeias, pregando e
anunciando as boas-novas do reino de Deus, e iam com ele os doze
2 e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos
e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído
sete demônios; 3 Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes;
Susana e muitas outras, as quais lhe assistiam com os seus bens.

A parábola do semeador

4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas
as cidades, disse Jesus em parábola: 5 Saiu o semeador para semear
a sua semente. Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira
do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. 6 Outra caiu
sobre a pedra; e, tendo crescido, secou, porque não havia umidade.
7 Outra caiu no meio dos espinhos com ela cresceram os espinhos, e
sufocaram-na. 8 Outra caiu na boa terra e, tendo crescido, deu fruto a
cento por um. Dizendo isso, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir,
ouça.

A explicação da parábola

9 Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava essa parábola.
10 Respondeu-lhes Jesus: A vós vos é dado conhecer os mistérios do
reino de Deus, mas aos outros se lhes fala em parábolas, para que,
vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam. 11 O sentido da
parábola é este: A semente é a palavra de Deus. 12 Os que estão à
beira do caminho são os que têm ouvido; então, vem o Diabo e tira a
palavra dos seus corações, para que não suceda que, crendo, sejam
salvos. 13 Os que estão sobre a pedra são os que, depois de ouvirem,
recebem a palavra com gozo; estes não têm raiz e creem por algum
tempo, mas, na hora de provação, voltam atrás. 14 A parte que caiu
entre os espinhos, estes são os que ouviram e, indo seu caminho, são
sufocados pelos cuidados, riquezas e deleites da vida, e o seu fruto
não amadurece. 15 A que caiu na boa terra, estes são os que, tendo
ouvido a palavra com coração reto e bom, a retêm e dão fruto com
perseverança.

A parábola da candeia

16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso
ou a põe debaixo duma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um
velador, a fim de que os que entram vejam a luz. 17 Pois não há coisa

oculta, que não venha a ser manifesta; nem coisa secreta, que se não
haja de saber e vir à luz. 18 Vede, pois, como ouvis; porque ao que
tiver, ser-lhe-á dado; e ao que não tiver, até aquilo que pensa ter ser-
lhe-á tirado.

A família de Jesus

19 Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam
aproximar-se dele por causa da multidão. 20 Foi-lhe dito: Tua mãe e
teus irmãos estão lá fora e desejam ver-te. 21 Ele, porém, respondeu:
Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus
e a observam.

Jesus acalma uma tempestade

22 Num daqueles dias, entrou numa barca com seus discípulos e
disse-lhes: Atravessemos o lago; e partiram. 23 Enquanto navegavam,
adormeceu. Desceu uma tempestade de vento sobre o lago; a barca
começou a encher-se, e eles estavam em perigo. 24 Aproximando-se,
despertaram-no, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. Despertado,
repreendeu o vento e a fúria da água; eles cessaram, e houve
bonança. 25 Então, lhes perguntou: Onde está a vossa fé? Eles,
aterrorizados, se maravilharam, dizendo uns aos outros: Quem,
porventura, é este que manda aos ventos e à água, e eles lhe
obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

26 Aportaram à terra dos gerasenos, que é fronteira à Galileia.
27 Depois de haver ele desembarcado, veio da cidade ao seu encontro
um homem possesso de demônios que havia muito tempo não vestia
roupa e não habitava em casa alguma, mas nos túmulos. 28 Ele,
vendo a Jesus, gritou, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz: Que
tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não
me atormentes. 29 Pois Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse
do homem. Muitas vezes, se apoderara dele; o homem era posto sob
guarda e preso com algemas e grilhões, mas ele, partindo as cadeias,
era impelido pelo demônio para os desertos. 30 Perguntou-lhe Jesus:
Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque eram muitos os
demônios que nele haviam entrado. 31 Estes lhe suplicaram que não
os mandasse ir para o abismo. 32 Havia ali uma grande manada de
porcos pastando no monte; e pediram-lhe que lhes permitisse passar
para eles. 33 E foi-lhes permitido. Os demônios, tendo saído do
homem, entraram nos porcos; a manada precipitou-se pelo declive no
lago e afogou-se. 34 Quando os pastores viram o que havia
acontecido, fugiram e foram contá-lo na cidade e nos campos.

35 Então, saiu o povo para ver o que se tinha passado; e foram ter
com Jesus, a cujos pés encontraram, sentado, vestido e em perfeito
juízo, o homem do qual tinham saído os demônios; e ficaram com
medo. 36 Os que o haviam visto contaram-lhes de que modo se
realizara a cura do endemoninhado. 37 Todo o povo da terra dos
gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos
de grande medo; Jesus entrou na barca e voltou. 38 Mas o homem de
quem tinham saído os demônios, suplicava-lhe que o deixasse
acompanhá-lo. Jesus, porém, despediu-o, dizendo: 39 Volta para tua
casa e conta tudo o que Deus te fez. O homem partiu, publicando por
toda a cidade tudo o que lhe fizera Jesus.

O pedido de Jairo

40 Quando regressou, foi Jesus bem recebido pelo povo, pois todos
o esperavam. 41 Veio um homem chamado Jairo, que era chefe da
sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, suplicou-lhe que
chegasse à sua casa, 42 porque tinha uma filha única, de cerca de
doze anos, que estava à morte. Enquanto ele ia, a multidão o
apertava.

A cura de uma mulher hemorrágica

43 Uma mulher que, por doze anos, estava padecendo de uma
hemorragia e a quem ninguém podia curar, 44 chegando-se por detrás,
tocou-lhe a fímbria da capa; e, imediatamente, cessou a sua
hemorragia. 45 Perguntou Jesus: Quem é o que me tocou? Negando-o
todos, disse Pedro: Mestre, a multidão te aperta e te oprime. 46 Mas
Jesus disse: Alguém me tocou, porque eu percebi que saíra de mim
uma virtude. 47 A mulher, vendo-se percebida, veio, tremendo,
prostrar-se diante dele e declarou, na presença de todo o povo, o
motivo por que o havia tocado e como fora imediatamente curada.
48 Ele lhe disse: Filha, a tua fé te curou; vai-te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo

49 Quando ele ainda falava, veio uma pessoa da casa do chefe da
sinagoga, dizendo a este: Tua filha morreu, não incomodes mais o
Mestre. 50 Ouvindo isso, disse-lhe Jesus: Não temas; crê somente, e
ela será salva. 51 Tendo chegado à casa, não permitiu que ninguém
entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da
menina. 52 Todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não
choreis; ela não está morta, mas sim dormindo. 53 Riam-se dele,
porque sabiam que ela estava morta. 54 Porém ele, tomando-a pela
mão, disse em voz alta: Menina, levanta-te. 55 Voltou o seu espírito, e
ela se levantou imediatamente; e ele mandou que lhe dessem a ela de

comer. 56 Seus pais encheram-se de pasmo; e ele lhes advertiu que a
ninguém contassem o que havia acontecido.

Lucas 9

A missão dos doze

1 Reunindo Jesus os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre
todos os demônios e para curarem doenças; 2 enviou-os a pregar o
reino de Deus e a fazer curas, 3 dizendo-lhes: Nada leveis para o
caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem
tenhais duas túnicas. 4 Em qualquer casa em que entrardes, nela ficai
e dali partireis. 5 Em qualquer cidade em que vos não receberem,
saindo dela, sacudi o pó de vossos pés em testemunho contra eles.
6 Tendo eles partido, percorreram as aldeias, anunciando as boas-
novas e fazendo curas em toda parte.

Herodes e João Batista

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou
muito perplexo, porque uns diziam: João ressuscitou dentre os
mortos; 8 outros: Elias apareceu; e outros: Levantou-se um dos
antigos profetas. 9 Disse, porém, Herodes: Eu mandei degolar a João;
mas quem é este de quem ouço tais coisas? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães

10 Quando voltaram os apóstolos, relataram-lhe tudo o que haviam
feito. Ele, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade
chamada Betsaida. 11 Mas, ao saber isso, a multidão seguiu-o; Jesus,
acolhendo-a, falava-lhe do reino de Deus e sarava os que
necessitavam de cura. 12 O dia começava a declinar e, aproximando-
se de Jesus os doze, disseram: Despede a multidão, para que, indo
às aldeias e sítios vizinhos, se hospedem e achem alimento; pois
estamos aqui num lugar deserto. 13 Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes
vós de comer. Responderam eles: Não temos mais do que cinco pães
e dois peixes, a não ser que devamos ir comprar comida para todo
este povo. 14 Pois eram quase cinco mil homens. Então, disse a seus
discípulos: Fazei-os sentar em turmas de cerca de cinquenta cada
uma. 15 Assim o fizeram e mandaram a todos sentar-se. 16 Tomou
Jesus os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os
abençoou, e partiu, e entregou aos discípulos, para que os
distribuíssem pela multidão. 17 Todos comeram e se fartaram; e foram
levantados doze cestos dos pedaços que lhes sobejaram.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a sua morte, ressurreição e vinda

18 Estando ele sozinho orando em particular, achavam-se com ele

os discípulos; e fez-lhes esta pergunta: Quem dizem as multidões que
sou eu? 19 Responderam eles: João Batista, mas outros dizem que
Elias, e outros ainda que ressuscitou um dos antigos profetas. 20 Mas
vós, perguntou ele, quem dizeis que sou eu? Respondeu Pedro: O
Cristo de Deus. 21 Porém ele lhes advertiu energicamente que não
contassem isso a ninguém, 22 dizendo: É necessário que o Filho do
Homem padeça muitas coisas e seja rejeitado pelos anciãos, pelos
principais sacerdotes e pelos escribas, que seja morto e ao terceiro
dia seja ressuscitado. 23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim,
negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. 24 Pois
quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida
por amor de mim, esse a salvará. 25 Que aproveita a um homem, se
ganhar o mundo inteiro, mas perder-se ou causar dano a si mesmo?
26 Pois o que se envergonhar de mim e das minhas palavras,
envergonhar-se-á dele o Filho do Homem, quando vier na sua glória,
na do Pai e na dos santos anjos. 27 Mas em verdade vos digo: Alguns
há dos que estão aqui que de modo algum morrerão, até que vejam o
reino de Deus.

A transfiguração

28 Cerca de oito dias depois de haver assim falado, levou consigo a
Pedro, a João e a Tiago e subiu ao monte para orar. 29 Enquanto
orava, o aspecto do seu rosto alterou-se, e as suas vestes tornaram-
se brancas e resplandecentes. 30 Eis que dois varões falavam com
ele; estes eram Moisés e Elias, 31 que apareceram em glória e
falavam da sua retirada que ele estava para realizar em Jerusalém.
32 Pedro e seus companheiros estavam oprimidos de sono; mas,
conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões ao
lado dele. 33 Ao apartarem-se estes de Jesus, disse-lhe Pedro:
Mestre, bom é estarmos aqui, e façamos três tabernáculos: um para ti,
outro para Moisés e outro para Elias, não sabendo o que dizia.
34 Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os envolvia; e
encheram-se de temor ao entrar na nuvem. 35 Dela saiu uma voz,
dizendo: Este é o meu Filho, o meu escolhido, ouvi-o. 36 Tendo
cessado a voz, viram só a Jesus. Eles guardaram silêncio e, naqueles
dias, a ninguém contaram coisa alguma do que haviam visto.

A cura de um epilético

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande
multidão foi encontrá-lo. 38 Do meio da multidão um homem clamou:
Mestre, suplico-te que ponhas os olhos em meu filho, porque é o
único que tenho; 39 um espírito apodera-se dele, fá-lo gritar
subitamente, convulsiona-o até escumar e dificilmente o deixa,

tirando-lhe todas as forças. 40 Supliquei a teus discípulos que o
expelissem, mas não puderam. 41 Respondeu Jesus: Ó geração
incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei?
Traze aqui teu filho. 42 Quando se ia aproximando, o demônio atirou o
menino no chão e convulsionou-o; mas Jesus repreendeu ao espírito
imundo, curou o menino e o entregou ao pai. 43 Maravilharam-se
todos da grandeza de Deus.

De novo, Jesus prediz a sua morte

Como todos se maravilhassem de tudo o que ele fazia, disse a
seus discípulos: 44 Dai ouvidos a estas palavras; pois o Filho do
Homem há de ser entregue às mãos dos homens. 45 Eles, porém, não
entenderam isso, e foi-lhes encoberto para que o não
compreendessem; e temiam interrogá-lo a esse respeito.

O maior no reino dos céus

46 Levantou-se uma discussão entre eles sobre qual deles seria o
maior. 47 Mas Jesus, percebendo o pensamento dos seus corações,
tomou um menino, pô-lo junto de si 48 e disse-lhes: Quem receber
este menino em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim
recebe aquele que me enviou; pois aquele que dentre vós todos é o
menor, esse é grande.

Jesus ensina a tolerância e caridade

49 Disse João: Mestre, vimos um homem expelir demônios em teu
nome e lho proibimos, porque não te segue conosco. 50 Mas Jesus
respondeu-lhe: Não lho proibais; pois quem não é contra vós é por
vós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 Estando para se completarem os dias em que devia ser recebido
no céu, manifestou a firme resolução de ir a Jerusalém e enviou
mensageiros adiante de si. 52 Indo eles, entraram numa aldeia dos
samaritanos, para lhe arranjar pousada; 53 o povo, porém, não o
recebeu, porque o seu rosto era como o de quem ia para Jerusalém.
54 Vendo isso os discípulos Tiago e João, perguntaram: Senhor,
queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? 55 Mas
ele, virando-se para eles, os repreendeu. 56 E foram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

57 Enquanto estavam no caminho, disse-lhe um homem: Seguir-te-
ei para onde quer que fores. 58 Jesus respondeu-lhe: As raposas têm

covis, e as aves do céu, pousos; mas o Filho do Homem não tem
onde reclinar a cabeça. 59 A um outro disse Jesus: Segue-me! Ele,
porém, respondeu: Deixa-me ir primeiro enterrar meu pai. 60 Replicou-
lhe Jesus: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; tu, porém,
vai e anuncia o reino de Deus. 61 Disse-lhe ainda um outro: Seguir-te-
ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos que estão em
minha casa. 62 Respondeu-lhe Jesus: Ninguém, tendo posto a mão ao
arado e olhando para trás, é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta

1 Depois disso, o Senhor designou outros setenta e enviou-os de
dois em dois adiante de si a todas as cidades e lugares aonde ele
estava para ir. 2 Disse-lhes: A seara, na verdade, é grande, mas os
trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao senhor da seara que envie
trabalhadores para a sua seara. 3 Ide; eu vos envio como cordeiros no
meio de lobos. 4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a
ninguém saudeis pelo caminho. 5 Em qualquer casa em que
entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa! 6 Se ali houver algum
filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não houver, ela
tornará para vós. 7 Permanecei naquela mesma casa, comendo e
bebendo o que vos oferecerem; pois digno é o trabalhador do seu
salário. Não vos mudeis de casa em casa. 8 Em qualquer cidade em
que entrardes e vos receberem, comei o que vos oferecerem; 9 curai
os enfermos que nela houver e dizei: Está próximo a vós o reino de
Deus. 10 Mas, na cidade em que entrardes e não vos receberem,
saindo pelas suas ruas, dizei: 11 Até o pó que da vossa cidade se nos
pegou aos pés sacudimos contra vós; todavia, sabei que está próximo
o reino de Deus. 12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor
para Sodoma do que para aquela cidade. 13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti,
Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os
milagres que em vós se fizeram, há muito, sentadas em saco e em
cinza, elas se teriam arrependido. 14 Contudo, haverá menos rigor
para Tiro e para Sidom no dia do juízo, do que para vós. 15 Tu,
Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até o céu? Descerás até o
Hades. 16 Quem vos ouve a mim me ouve; quem vos rejeita a mim me
rejeita; e quem me rejeita rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

17 Voltaram os setenta, cheios de alegria, dizendo: Senhor, até os
demônios se nos submetem em teu nome. 18 Respondeu-lhes Jesus:
Eu via a Satanás cair do céu como relâmpago. 19 Eis aí vos dei
autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder
do inimigo, e nada de modo algum vos fará mal. 20 Mas não vos
regozijeis em que os espíritos se vos submetem; antes, regozijai-vos
em que os vossos nomes estão escritos no céu.

A cegueira da sabedoria humana

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou:
Graças te dou a ti, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste

essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos!
Assim é, Pai, porque assim foi do teu agrado. 22 Todas as coisas me
foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o
Pai; nem quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o
quiser revelar. 23 Virando-se para seus discípulos, disse-lhes em
particular: Ditosos os olhos que veem o que vós vedes. 24 Pois vos
digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes e não no
viram; e ouvir o que ouvis e não no ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 Levantando-se um doutor da lei, experimentou-o, dizendo:
Mestre, que farei para herdar a vida eterna? 26 Respondeu-lhe Jesus:
Que é o que está escrito na lei? Como lês tu? 27 Respondeu ele:
Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua
alma, de toda a tua força e de todo o teu entendimento, e o teu
próximo como a ti mesmo. 28 Replicou-lhe Jesus: Respondeste bem;
faze isso e viverás. 29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a
Jesus: E quem é o meu próximo? 30 Prosseguindo Jesus, disse: Um
homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de salteadores,
que, depois de o despirem e espancarem, se retiraram, deixando-o
meio morto. 31 Por uma coincidência, descia por aquele caminho um
sacerdote; quando o viu, passou de largo. 32 Do mesmo modo,
também um levita, chegando ao lugar e vendo-o, passou de largo.
33 Um samaritano, porém, que ia de viagem, aproximou-se do homem
e, vendo-o, teve compaixão dele. 34 Chegando-se, atou-lhe as feridas,
deitando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o
para uma hospedaria e tratou-o. 35 No dia seguinte, tirou dois
denários, deu-os ao hospedeiro e disse: Trata-o e quanto gastares de
mais, na volta eu to pagarei. 36 Qual desses três te parece ter sido o
próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? 37 Respondeu o
doutor da lei: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-
lhe Jesus: Vai-te e faze tu o mesmo.

Marta e Maria

38 Quando iam de caminho, entrou ele em uma aldeia; e uma
mulher chamada Marta hospedou-o. 39 Esta tinha uma irmã chamada
Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, ouvia o seu ensino.
40 Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e, chegando-
se, disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmã me tenha deixado
só a servir? Manda-lhe, pois, que me ajude. 41 Mas respondeu-lhe o
Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e te ocupas com muitas coisas.
42 Entretanto, poucas são necessárias ou, antes, uma só. Maria
escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.

Lucas 11

A oração dominical

1 Estava Jesus orando em certo lugar e, quando acabou, disse-lhe
um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou
a seus discípulos. 2 Ele lhes respondeu: Quando orardes, dizei: Pai,
santificado seja o teu nome; venha o teu reino; 3 o pão nosso de cada
dia dá-nos diariamente; 4 e perdoa-nos os nossos pecados, porque
nós também perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos
deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhe mais: Se um de vós tiver um amigo, e for procurá-lo à
meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 porque um
amigo meu acaba de chegar à minha casa de uma viagem, e nada
tenho para lhe oferecer; 7 e, se do interior, o outro lhe responder: Não
me incomodes; a porta já está fechada, e eu e meus filhos estamos
deitados; não posso levantar-me para tos dar. 8 Digo-vos: Embora não
se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos por causa da
sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães precisar. 9 Eu
vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-
vos-á. 10 Pois todo o que pede recebe; o que busca acha; e, ao que
bate, abrir-se-lhe-á. 11 Qual de vós é o pai que, se o filho pedir peixe,
lhe dará, em vez de peixe, uma serpente? 12 Ou, se pedir um ovo, lhe
dará um escorpião? 13 Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas
a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo
aos que lho pedirem.

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus

14 Estava Jesus expelindo um demônio, e era este mudo. Tendo
saído o demônio, falou o mudo, e maravilhou-se a multidão. 15 Mas
alguns deles disseram: É por Belzebu, príncipe dos demônios, que ele
expele os demônios; 16 outros, para o experimentarem, lhe pediam um
sinal do céu. 17 Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse:
Todo reino dividido contra si mesmo será desolado, e cairá uma casa
sobre outra. 18 Também se Satanás está dividido contra si mesmo,
como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demônios
por Belzebu. 19 Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os
expelem vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.
20 Mas, se pelo dedo de Deus eu expulso os demônios, logo, é
chegado a vós o reino de Deus. 21 Quando o homem valente, bem

armado, guardar a sua casa, os seus bens estão seguros. 22 Mas,
quando sobrevier outro mais valente do que ele e o vencer, tira-lhe
toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos.
23 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta
espalha. 24 Quando o espírito imundo tiver saído do homem, anda por
lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei
para minha casa, donde saí; 25 e, ao chegar, acha-a varrida e
adornada. 26 Depois, vai, e leva consigo mais sete espíritos piores do
que ele, e ali entram e habitam; o último estado daquele homem fica
sendo pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

27 Enquanto assim falava, uma mulher, do meio da multidão,
levantou a voz e disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e
os peitos a que foste criado! 28 Mas ele respondeu: Antes, bem-
aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam!

O sinal de Jonas

29 Como afluíssem as multidões, começou a dizer: Esta é uma
geração perversa; pede um sinal, e nenhum sinal se lhe dará, senão o
de Jonas. 30 Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas,
assim também o Filho do Homem o será para esta geração. 31 A
rainha do Sul se levantará, no juízo, juntamente com os homens desta
geração e os condenará; pois veio dos confins da terra para ouvir a
sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão.
32 Os ninivitas se levantarão, no juízo, juntamente com esta geração e
a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e
aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em um lugar
escondido nem debaixo do módio, mas sobre o velador, a fim de que
os que entram vejam a luz. 34 A candeia do corpo são os teus olhos.
Quando estes forem simples, todo o teu corpo é luminoso; mas,
quando forem maus, todo o teu corpo fica às escuras. 35 Vê, então, se
a luz que há em ti não são trevas. 36 Pois, se todo o teu corpo for
luminoso, sem ter parte alguma em trevas, será inteiramente
luminoso, como quando uma candeia te alumiar com a sua luz.

Jesus censura os fariseus

37 Tendo acabado de falar, um fariseu convidou-o para almoçar
com ele; e Jesus, havendo entrado, pôs-se à mesa. 38 Vendo isso o
fariseu, estranhou não se ter ele lavado antes de almoçar. 39 O

Senhor, porém, disse-lhe: Agora, vós, os fariseus, limpais o exterior
do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e
maldade. 40 Insensatos, porventura, quem fez o exterior não fez
também o interior? 41 Dai, porém, em esmolas o que está no copo e
no prato, e eis que todas as coisas vos são limpas.

Ai dos fariseus!

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da
arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de
Deus; essas coisas, porém, devíeis fazer sem omitirdes aquelas. 43 Ai
de vós, fariseus! Porque gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas
e das saudações nas ruas. 44 Ai de vós! Porque sois semelhantes aos
túmulos que não aparecem, sobre os quais andam os homens sem o
saberem.

Ai dos doutores da lei!

45 Então, lhe disse um dos doutores da lei: Mestre, falando tu
assim, a nós também nos insultas. 46 Respondeu Jesus: Ai de vós
também, doutores da lei! Porque carregais os homens com fardos
difíceis de suportar e vós, nem com um dedo vosso, os tocais. 47 Ai de
vós! Porque erigis os túmulos dos profetas que vossos pais mataram.
48 Assim dais testemunho e consentis nas obras de vossos pais,
porque eles os mataram, e vós lhes erigis os túmulos. 49 Por isso,
também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e
apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão, 50 para
que a esta geração se peça contas do sangue de todos os profetas,
derramado desde a fundação do mundo, 51 desde o sangue de Abel
até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário;
sim, eu vos digo que se pedirá contas a esta geração. 52 Ai de vós,
doutores da lei! Porque tirastes a chave da ciência; vós mesmos não
entrastes e impedistes aos que entravam.

O plano para tirar a vida a Jesus

53 Ao sair ele dali, os escribas e fariseus começaram a apertá-lo
fortemente e a importuná-lo com perguntas sobre muitos assuntos,
54 armando-lhe ciladas, a fim de o apanhar em algumas das suas
respostas.

Lucas 12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

1 Entretanto, tendo-se ajuntado milhares de pessoas, de modo que
uns a outros se atropelavam, começou Jesus a dizer, primeiro, a seus
discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.
2 Nada há encoberto que se não venha a descobrir; nem oculto que
se não venha a saber. 3 Por isso, o que dissestes nas trevas à luz
será ouvido; o que falastes ao ouvido no interior da casa será
proclamado dos eirados. 4 Digo-vos, amigos meus, não temais aos
que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. 5 Mas eu
vos mostrarei a quem haveis de temer: temei aquele que, depois de
matar, tem poder de lançar-vos na Geena. Sim, digo-vos: Temei a
este. 6 Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E nem um
deles está esquecido diante de Deus. 7 Mas até os cabelos da vossa
cabeça estão todos contados. Não temais; de maior valia sois vós que
muitos passarinhos. 8 Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar
diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará perante
os anjos de Deus; 9 mas o que me negar diante dos homens será
negado perante os anjos de Deus. 10 Todo aquele que proferir uma
palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas o que
blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado. 11 Quando
vos levarem perante as sinagogas, os magistrados e as autoridades,
não cuideis como, ou o que haveis de responder, ou no que haveis de
falar; 12 porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela hora, o que
deveis dizer.

Jesus reprova a um avarento

13 Um homem disse-lhe do meio da multidão: Mestre, manda a meu
irmão que reparta comigo a herança. 14 Mas ele lhe respondeu:
Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós? 15 Disse ao
povo: Olhai e guardai-vos de toda avareza, porque a vida de um
homem não consiste na abundância das coisas que possui. 16 Então,
lhes expôs uma parábola, dizendo: As terras de um homem rico
produziram muito fruto. 17 Ele discorria consigo: Que hei de fazer, pois
não tenho onde recolher os meus frutos? 18 Disse: Farei isto:
derribarei os meus celeiros, e os construirei maiores, e aí guardarei
toda a colheita e os meus bens; 19 e direi à minha alma: Minha alma,
tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come,
bebe, regala-te. 20 Mas Deus disse-lhe: Insensato, esta noite te
exigirão a tua alma; e as coisas que ajuntaste, para quem serão?

21 Assim é aquele que entesoura para si e não é rico para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida

22 Jesus disse a seus discípulos: Portanto, vos digo: não andeis
cuidadosos da vida, pelo que haveis de comer, nem do corpo, pelo
que haveis de vestir. 23 Pois a vida é mais que o alimento, e o corpo,
mais que o vestido. 24 Considerai os corvos, que não semeiam, nem
ceifam, não têm despensa nem celeiro; contudo, Deus os alimenta.
Quanto mais valeis vós do que as aves! 25 Qual de vós, por mais
ansioso que esteja, pode acrescentar um cúbito à sua estatura? 26 Se,
pois, não podeis fazer nem as coisas mínimas, por que estais
ansiosos pelas outras? 27 Considerai os lírios, como não trabalham,
nem fiam; contudo, vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória,
se vestiu como um deles. 28 Pois, se Deus assim veste a erva no
campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a
vós, homens de pouca fé! 29 Não procureis o que haveis de comer ou
beber, nem andeis solícitos; 30 porque os homens do mundo é que
procuram todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais
delas. 31 Buscai, antes, o seu reino, e essas coisas vos serão
acrescentadas. 32 Não temas, pequeno rebanho; porque é do agrado
de vosso Pai dar-vos o reino. 33 Vendei o que possuis e dai esmolas;
fazei para vós bolsas que não envelheçam, um tesouro inexaurível
nos céus, onde o ladrão não chega, nem a traça rói; 34 porque, onde
está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Estejam cingidas as vossas cintas, e acesas, as vossas
candeias; 36 e sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu
senhor, ao voltar ele das bodas; para que, quando vier e bater à porta,
logo lha abram. 37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor
achar vigiando, quando vier; em verdade vos digo que ele se cingirá,
os fará sentar à mesa e, chegando-se, os servirá. 38 Quer ele venha
na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se
assim os achar. 39 Mas sabei que, se o dono da casa tivesse sabido a
que hora havia de vir o ladrão, não o haveria deixado arrombar a sua
casa. 40 Estai vós também apercebidos, porque, à hora que não
pensais, virá o Filho do Homem.

A parábola dos servos bons e maus

41 Pedro perguntou-lhe: Senhor, diriges esta parábola a nós ou
também a todos? 42 Respondeu o Senhor: Quem é, pois, o
despenseiro fiel e prudente, ao qual o seu senhor confiará a direção
da sua casa, para que, em tempo devido, distribua o alimento?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier,
achar assim fazendo. 44 Em verdade vos digo que lhe confiará todos
os seus bens. 45 Mas, se aquele servo disser no seu coração: Meu
senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e as criadas, a
comer, a beber e a embriagar-se, 46 virá o senhor daquele servo no
dia em que não o espera e na hora que ele não sabe, e o cortará pelo
meio, e lhe dará parte com os infiéis. 47 Aquele servo, que soube a
vontade do seu senhor e não se preparou, nem fez conforme a sua
vontade será castigado com muitos açoites; 48 aquele, porém, que não
a soube, e fez coisas que mereciam castigos será punido com poucos
açoites. De todo aquele a quem muito é dado, muito será requerido; e
daquele a quem muito é confiado, mais ainda lhe será exigido.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Vim lançar fogo à terra e que mais quero, se ele já está aceso?
50 Mas tenho de ser batizado com um batismo e como me angustio
até que ele se cumpra! 51 Pensais que vim trazer paz à terra? Não, eu
vo-lo digo, mas divisão; 52 porque, de ora em diante, haverá numa
casa cinco pessoas divididas: três contra duas, e duas contra três;
53 estarão divididas: o pai contra seu filho, e o filho contra seu pai; a
mãe contra sua filha, e a filha contra sua mãe; a sogra contra sua
nora, e a nora contra sua sogra.

Os sinais dos tempos

54 Disse também à multidão: Quando virdes aparecer uma nuvem
no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; 55 e, quando
virdes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece.
56 Hipócritas, sabeis distinguir o aspecto da terra e do céu; como,
então, não distinguis este tempo? 57 Porque não julgais também por
vós mesmos o que é justo. 58 Quando, pois, vais com o teu adversário
ao magistrado, faze o possível para te livrar dele no caminho; para
que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te entregará ao
meirinho, e o meirinho te lançará na prisão. 59 Digo-te que não sairás
dali até pagares o último centavo.

Lucas 13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

1 Nessa mesma ocasião, vieram alguns dar-lhe notícias dos
galileus cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios que eles
ofereciam. 2 Disse-lhes Jesus: Cuidais que estes foram maiores
pecadores do que todos os outros galileus, por haverem sofrido essas
coisas? 3 Não, eu vo-lo digo; mas, se não vos arrependerdes, todos
perecereis do mesmo modo. 4 Ou cuidais que aqueles dezoito sobre
os quais caiu a torre de Siloé e os matou foram mais culpados que
todos os outros habitantes de Jerusalém? 5 Não, eu vo-lo digo; mas,
se não vos arrependerdes, todos perecereis semelhantemente.

A parábola da figueira estéril

6 Narrou esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada na
sua vinha, e foi buscar fruto nela, e não o achou. 7 Então, disse ao
viticultor: Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não o
acho; corta-a; para que está ela ainda ocupando a terra inutilmente?
8 Respondeu-lhe: Senhor, deixa-a por mais este ano, até que eu cave
em roda e lhe deite estrume; 9 se der fruto no futuro, bem está; mas,
se não, cortá-la-ás.

A cura de uma paralítica

10 Jesus estava ensinando em uma das sinagogas no sábado.
11 Veio ali uma mulher possessa de um espírito que a tinha enferma
havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum
endireitar-se. 12 Jesus, vendo-a, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás
livre da tua enfermidade; 13 pôs sobre ela as mãos, e imediatamente
ela se endireitou e glorificava a Deus. 14 O chefe da sinagoga,
indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis
dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias, para
serdes curados e não no sábado. 15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor:
Hipócritas, não desprende cada um de vós o seu boi ou o seu jumento
da manjedoura no sábado, para o levar a beber? 16 Não devia ser
solta desta prisão no sábado esta mulher que é filha de Abraão e que,
há dezoito anos, Satanás tinha presa? 17 Dizendo ele isso, ficaram
envergonhados todos os seus adversários, e se alegrava toda a
multidão de todas as coisas gloriosas que por ele eram feitas.

A parábola do grão de mostarda

18 Disse, pois: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o
compararei? 19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem

tomou e plantou na sua horta, e que cresceu e fez-se árvore; e as
aves do céu pousaram nos seus ramos.

A parábola do fermento

20 Disse-lhes mais: A que compararei o reino de Deus? 21 É
semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três
medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.

A porta estreita

22 Passava Jesus pelas cidades e aldeias, ensinando e
caminhando para Jerusalém. 23 Um homem perguntou-lhe: Senhor,
são poucos os que se salvam? 24 Respondeu-lhes: Porfiai em entrar
pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar, e
não poderão. 25 Quando o dono da casa se tiver levantado e houver
fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo:
Senhor, abre-nos a porta, e ele vos responder: Não sei donde sois
26 então, começareis a dizer: Nós comemos e bebemos na tua
presença, e tu ensinaste nas nossas ruas. 27 Ele vos dirá: Não sei
donde sois; retirai-vos de mim, todos vós os que praticais a
iniquidade. 28 Ali haverá o choro e o ranger de dentes, quando virdes,
no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas e vós,
excluídos dele. 29 Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e
do Sul e hão de sentar-se à mesa no reino de Deus. 30 Últimos há que
serão primeiros, e primeiros que serão últimos.

Jesus envia uma mensagem a Herodes. Lamento sobre Jerusalém

31 Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram dizer-lhe: Retira-te
e vai-te daqui, porque Herodes quer tirar-te a vida. 32 Respondeu-lhes
Jesus: Ide dizer a esse raposo que, hoje e amanhã, expulso os
demônios, e faço curas, e, no terceiro dia, serei consumado.
33 Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã,
porque não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.
34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te
são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos como uma
galinha ajunta os do seu ninho debaixo das asas, e vós não o
quisestes! 35 Eis aí vos é deixada a vossa casa. Declaro-vos que não
me vereis, até que venha o dia em que digais: Bendito aquele que
vem em nome do Senhor!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Tendo Jesus entrado um sábado na casa de um dos chefes dos
fariseus para comer, eles o estavam observando. 2 Achava-se diante
dele um homem hidrópico. 3 Jesus, dirigindo-se aos doutores da lei e
aos fariseus, perguntou: É lícito ou não curar no sábado? 4 Mas eles
ficaram calados. Então, pegando no homem, curou-o e despediu-o.
5 Depois, lhes perguntou: Qual de vós, se um filho ou um boi cair num
poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado? 6 A isso não
puderam responder.

Os primeiros lugares

7 Ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares,
propôs-lhes esta parábola: 8 Quando fores por alguém convidado para
um casamento, não te sentes no primeiro lugar; para não suceder que
seja por ele convidada uma pessoa mais considerada do que tu, e,
9 vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então,
irás, envergonhado, ocupar o último lugar. 10 Pelo contrário quando
fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que
te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Então, isto será
para ti uma honra diante de todos os mais convivas. 11 Pois todo o
que se exalta será humilhado; mas todo o que se humilha será
exaltado.

Os convidados

12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres algum
almoço ou ceia, não convides nem teus amigos, nem teus irmãos,
nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para não suceder que eles,
por sua vez, te convidem, e sejas recompensado. 13 Pelo contrário,
quando deres um festim, convida os pobres, os aleijados, os coxos e
os cegos; 14 e serás bem-aventurado, por não terem eles com que te
recompensar, pois serás recompensado na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

15 Ao ouvir essas palavras, disse-lhe um dos convivas: Bem-
aventurado aquele que comer pão no reino de Deus! 16 Mas Jesus
disse-lhe: Um homem deu uma grande ceia e convidou a muitos; 17 e,
à hora da ceia, enviou o seu servo para dizer aos convidados: Vinde,
porque tudo já está preparado. 18 Começaram todos, à uma, a
escusar-se. Comprei um campo, disse um, e preciso ir vê-lo; rogo-te
que me dês por escusado. 19 Comprei cinco juntas de bois, disse

outro, e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado.
20 Casei-me, disse outro ainda e por isso não posso ir. 21 O servo
voltou e contou isso ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa
disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e
traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. 22 Disse
o servo: Senhor, feito está o que ordenaste, e ainda há lugar.
23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a
todos a entrar, para que se encha minha casa; 24 porque vos declaro
que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha
ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

25 Uma grande multidão o acompanhava, e, virando-se Jesus para
ela, lhe disse: 26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e
mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida,
não pode ser meu discípulo. 27 Quem não carrega a sua cruz e não
me segue não pode ser meu discípulo. 28 Pois qual de vós, querendo
edificar uma torre, não se assenta primeiro a calcular a despesa, para
ver se tem com que a acabar? 29 Para não suceder que, tendo
lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem
comecem a zombar dele, 30 dizendo: Este homem começou a edificar
e não pôde acabar. 31 Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra
contra outro rei, não se assenta primeiro e consulta se, com dez mil
homens, poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? 32 Se
não, enquanto o outro ainda está longe, envia-lhe uma embaixada,
pedindo-lhe condições de paz. 33 Assim, pois, todo aquele que, dentre
vós, não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.
34 O sal, na verdade, é bom; mas, se o sal se tiver tornado insípido,
como se poderá restaurar-lhe o sabor? 35 Não é mais útil nem para a
terra nem para o estrume; é lançado fora. Quem tem ouvidos para
ouvir, ouça.

Lucas 15

Jesus recebe pecadores

1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para
o ouvir. 2 Os fariseus e os escribas murmuravam: Este recebe
pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida

3 Jesus propôs-lhes esta parábola: 4 Qual de vós é o homem que,
possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as
noventa e nove no deserto e não vai em busca da que se havia
perdido, até achá-la? 5 Quando a tiver achado, põe-na, cheio de júbilo,
sobre os seus ombros; 6 e, chegando à casa, reúne os seus amigos e
vizinhos e diz-lhes: Regozijai-vos comigo, porque achei a minha
ovelha que se havia perdido. 7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo
no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove
justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

8 Ou qual é a mulher que, tenho dez dracmas e perdendo uma, não
acende a candeia, não varre a casa e não a procura diligentemente,
até achá-la? 9 Quando a tiver achado, reúne as suas amigas e
vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, porque achei a dracma que
eu tinha perdido. 10 Assim, digo-vos, há júbilo na presença dos anjos
de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 Continuou: Um homem tinha dois filhos. 12 Disse o mais moço a
seu pai: Meu pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Ele repartiu os
seus haveres entre ambos. 13 Poucos dias depois, o filho mais moço,
ajuntando tudo o que era seu, partiu para um país longínquo e lá
dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. 14 Depois de ter
consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele
começou a passar necessidades. 15 Foi encostar-se a um dos
cidadãos daquele país, e este o mandou para os seus campos
guardar porcos. 16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os
porcos comiam, mas ninguém lhas dava. 17 Caindo, porém, em si,
disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui
estou morrendo de fome! 18 Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei:
Pai, pequei contra o céu e diante de ti; 19 já não sou digno de ser
chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.
20 Levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai

viu-o, e teve compaixão dele, e, correndo, o abraçou, e beijou.
21 Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou
digno de ser chamado teu filho. 22 O pai, porém, disse aos seus
servos: Trazei-me depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe
um anel no dedo e sandálias nos pés; 23 trazei também o novilho
cevado, matai-o; comamos e regozijemo-nos, 24 porque este meu filho
era morto e reviveu, estava perdido e se achou. E começaram a
regozijar-se. 25 Seu filho mais velho estava no campo; quando voltou e
foi chegando à casa, ouviu a música e a dança; 26 e, chamando um
dos criados, perguntou-lhe que era aquilo. 27 Este lhe respondeu:
Chegou teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o
recuperou com saúde. 28 Ele se indignou e não queria entrar; e,
saindo seu pai, procurava conciliá-lo. 29 Mas ele respondeu a seu pai:
Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir uma ordem tua, e
nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com os meus
amigos; 30 mas, quando veio este teu filho, que gastou os teus bens
com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.
31 Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é
meu é teu; 32 entretanto, cumpria regozijarmo-nos e alegrarmo-nos,
porque este teu irmão era morto e reviveu, estava perdido e se achou.

Lucas 16

A parábola do administrador infiel

1 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que
tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como esbanjador
dos seus bens. 2 Chamou-o e perguntou-lhe: Que é isso que ouço
dizer de ti? Dá conta da tua administração; pois já não podes mais ser
meu administrador. 3 Disse o administrador consigo: Que hei de fazer,
já que o meu amo me tira a administração? Não tenho forças para
cavar, de mendigar tenho vergonha. 4 Eu sei o que hei de fazer para
que, quando for despedido do meu emprego, me recebam em suas
casas. 5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu amo,
perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu amo? 6 Respondeu ele:
Cem cados de azeite. Disse-lhe, então: Toma a tua conta, senta-te
depressa e escreve cinquenta. 7 Depois, perguntou a outro: E tu
quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a
tua conta e escreve oitenta. 8 O amo louvou ao administrador iníquo
por haver procedido sabiamente; porque os filhos deste mundo são
mais sábios para com a sua geração do que os filhos da luz. 9 Eu vos
digo: Granjeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que,
quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos
eternos. 10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é
injusto no pouco também é injusto no muito. 11 Se, pois, não fostes
fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras? 12 Se
não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é nosso? 13 Nenhum
servo pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer a um e
amar ao outro ou há de unir-se a um e desprezar ao outro. Não podeis
servir a Deus e as riquezas.

Jesus reprova os fariseus

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isso e mofavam
dele. 15 Disse-lhes Jesus: Vós sois os que vos justificais diante dos
homens, mas Deus conhece os vossos corações; pois o que é
elevado entre os homens é abominação diante de Deus. 16 A lei e os
profetas duraram até João; desde esse tempo, o evangelho do reino
de Deus é anunciado, e todos, à força, entram nele. 17 É, porém, mais
fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

Acerca do divórcio

18 Todo aquele que repudia sua mulher e casa com outra comete
adultério; e quem casa com a mulher repudiada comete adultério.

A parábola do rico e de Lázaro

19 Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho
finíssimo e que todos os dias se regalava esplendidamente. 20 Um
mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, fora deitado ao seu
portão, 21 desejoso de fartar-se com as migalhas que caíam da mesa
do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. 22 Morreu o
mendigo e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu
também o rico, e foi sepultado. 23 No Hades, estando em tormentos,
levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e a Lázaro no seu seio.
24 Clamou: Pai Abraão, tem compaixão de mim! E manda a Lázaro
que molhe a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou
atormentado nesta chama. 25 Mas Abraão respondeu: Filho, lembra-te
que recebeste os teus bens na tua vida, e Lázaro, do mesmo modo os
males; agora, porém, ele está consolado, e tu, em tormentos.
26 Demais, entre nós e vós está firmado um grande abismo, de modo
que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de lá,
passar para nós. 27 Ele replicou: Pai, eu te rogo, então, que o mandes
à casa de meu pai, 28 (pois tenho cinco irmãos), para os avisar, a fim
de não suceder virem eles também para este lugar de tormento.
29 Mas Abraão disse: Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.
30 Respondeu ele: Não, pai Abraão, mas, se alguém for ter com eles
dentre os mortos, hão de se arrepender. 31 Replicou-lhe Abraão: Se
não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir,
ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Lucas 17

Os tropeços

1 Disse Jesus aos seus discípulos: É impossível que não haja
pedras de tropeço, mas ai daquele por quem elas vêm! 2 Melhor seria
para ele que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de
moinho e que fosse lançado no mar do que pôr uma pedra de tropeço
no caminho de um destes pequeninos. 3 Tomai cuidado de vós. Se teu
irmão pecar, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 Se
sete vezes no dia pecar contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te,
dizendo: Estou arrependido; perdoar-lhe-ás.

O poder da fé

5 Disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. 6 O Senhor
respondeu: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a este
sicômoro: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ele vos obedeceria.
7 Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou guardando
gado, lhe dirá, quando ele voltar do campo: Vem já sentar-te à mesa?
8 E que, antes, não lhe dirá: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me,
enquanto eu como e bebo; e, depois, comerás tu e beberás?
9 Porventura, agradecerá ao servo por ter este feito o que lhe havia
ordenado? 10 Assim também vós, depois de haverdes feito tudo o que
vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, fizemos o que
devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, passava Jesus pela divisa entre a
Samaria e a Galileia. 12 Ao entrar ele numa aldeia, saíram-lhe ao
encontro dez leprosos, 13 que ficaram de longe e levantaram a voz,
dizendo: 14 Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! Jesus, logo que os
viu, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. Em caminho, ficaram
limpos. 15 Um deles, vendo-se curado, voltou, dando glória a Deus em
alta voz, 16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus,
agradecendo-lhe; este era samaritano. 17 Perguntou Jesus: Não
ficaram limpos os dez? Onde estão os outros nove? 18 Não se achou
quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?
19 Disse ao homem: Levanta-te e vai; a tua fé te curou.

A vinda do reino de Deus

20 Tendo os fariseus perguntado a Jesus quando viria o reino de
Deus, ele respondeu: O reino de Deus não vem visivelmente, 21 nem
dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo acolá! Porque o reino de Deus está no meio

de vós.
22 Então, disse aos discípulos: Virá tempo em que desejareis ver
um dos dias do Filho do Homem, e não o vereis. 23 Dir-vos-ão: Ei-lo
acolá! Ei-lo aqui! Não vades, nem os sigais; 24 pois, assim como o
relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, brilha até a outra,
assim será no seu dia o Filho do Homem. 25 Mas é necessário
primeiro que ele padeça muitas coisas e que seja rejeitado por esta
geração. 26 Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos
dias do Filho do Homem: 27 comiam, bebiam, casavam-se e davam-se
em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio
e destruiu todos. 28 Como também foi nos dias de Ló: comiam,
bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; 29 mas, no dia
em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu
todos. 30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.
31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa
não desça para tirá-los; e, do mesmo modo, quem estiver no campo
não volte atrás. 32 Lembrai-vos da mulher de Ló. 33 Quem procurar
preservar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida
conservá-la-á. 34 Digo-vos que, naquela noite, dois homens estarão
numa cama; um será tomado, e o outro, deixado; 35 duas mulheres
estarão moendo juntas; uma será tomada, e a outra, deixada. 36 [dois
homens estarão no campo, um será tomado e o outro deixado.]
37 Perguntaram-lhe os discípulos: Onde será isso, Senhor?
Respondeu ele: Onde estiver o corpo, aí se juntarão também os
corvos.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 Propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que deviam orar
sempre e nunca desanimar, dizendo: 2 Havia, em certa cidade, um juiz
que não temia a Deus, nem respeitava os homens. 3 Havia também,
naquela mesma cidade, uma viúva que vinha constantemente ter com
ele, dizendo: Defende-me do meu adversário. 4 Ele, por algum tempo,
não a queria atender; mas, depois, disse consigo: Se bem que eu não
tema a Deus, nem respeite os homens; 5 todavia, como esta viúva me
incomoda, julgarei a sua causa, para que ela não continue a molestar-
me com as suas visitas. 6 Ouvi, acrescentou o Senhor, o que disse
esse juiz injusto. 7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a
ele clamam dia e noite, embora seja demorado em defendê-los?
8 Digo-vos que, bem depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier
o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9 Propôs também a seguinte parábola a alguns que confiavam na
sua própria justiça e desprezavam aos outros: 10 Subiram dois
homens ao templo para orar: um fariseu, e outro publicano. 11 O
fariseu, posto em pé, orava dentro de si desta forma: Ó Deus, graças
te dou que não sou como os demais homens, que são ladrões,
injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano; 12 jejuo duas
vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. 13 O
publicano, porém, estando a alguma distância, não ousava nem ainda
levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê
propício a mim pecador. 14 Digo-vos que este desceu justificado para
sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado;
mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças

15 Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os
discípulos, vendo isso, repreendiam aos que as traziam. 16 Mas Jesus,
chamando-as para junto de si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e
não os impeçais; pois dos tais é o reino de Deus. 17 Em verdade vos
digo: aquele que não receber o reino de Deus como um menino de
maneira alguma entrará nele.

O perigo das riquezas

18 Um homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que devo eu
fazer para herdar a vida eterna? 19 Respondeu-lhe Jesus: Por que me

chamas bom? ninguém é bom, senão só um, que é Deus. 20 Sabes os
mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, nãos dirás
falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. 21 Replicou ele: Todas
essas coisas tenho guardado desde a minha mocidade. 22 Jesus,
ouvindo isso, disse-lhe: Ainda uma coisa te falta: vende tudo o que
tens, e reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro nos céus; e vem
seguir-me. 23 Quando ouviu essas palavras, ficou cheio de tristeza
porque era muito rico. 24 Jesus, olhando-o, disse: Quão dificilmente
entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! 25 Pois mais fácil é
passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no
reino de Deus. 26 Disseram os ouvintes: Quem, então, pode ser salvo?
27 Respondeu Jesus: O que é impossível aos homens é possível a
Deus. 28 Disse Pedro: Nós deixamos as nossas casas e te seguimos.
29 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo: Ninguém há que
tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por amor
do reino de Deus, 30 que não receba, no presente, muito mais e, no
mundo vindouro, a vida eterna.

Jesus anuncia a sua morte e ressurreição

31 Tomando à parte os doze, disse-lhes: Eis que subimos a
Jerusalém, e tudo quanto os profetas escreveram a respeito do Filho
do Homem, se cumprirá; 32 pois será entregue aos gentios,
escarnecido, ultrajado e cuspido; 33 e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-
ão a vida, e, ao terceiro dia, ressurgirá. 34 Eles, porém, nada disso
entenderam; e o sentido dessas palavras era-lhes oculto, e não
percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó

35 Ao aproximar-se ele de Jericó, um cego estava sentado à beira
do caminho, mendigando. 36 Ouvindo passar a multidão, perguntava
ele o que era aquilo. 37 Responderam-lhe: É Jesus, o Nazareno, que
vai passando. 38 Então, clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão
de mim! 39 Os que iam adiante mandavam que se calasse, mas ele
clamava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão de mim!
40 Parando Jesus, mandou que lho trouxessem. Tendo ele chegado,
perguntou-lhe: 41 Que queres que eu te faça? Respondeu ele: Senhor,
que eu tenha vista. 42 Disse-lhe Jesus: Vê; a tua fé te curou.
43 Imediatamente, viu e seguiu a Jesus, glorificando a Deus. Todo o
povo, vendo isso, deu louvor a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 Tendo Jesus entrado em Jericó, atravessava a cidade. 2 Havia ali
um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e rico;
3 este procurava ver quem era Jesus, porém não o podia conseguir
por causa da multidão, porque era de baixa estatura. 4 Correndo
adiante, subiu a um sicômoro, a fim de vê-lo, porque estava para
passar por ali. 5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima
e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique
hoje em tua casa. 6 Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com
alegria. 7 Vendo isso, todos murmuravam, dizendo que ele tinha ido
hospedar-se em casa de um pecador. 8 Zaqueu, levantando-se, disse
a Jesus: Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se
em alguma coisa defraudei a alguém, lho restituirei quadruplicado.
9 Disse-lhe Jesus: Hoje, entrou a salvação nesta casa, porquanto este
também é filho de Abraão; 10 porque o Filho do Homem veio buscar e
salvar o que se havia perdido.

A parábola das dez minas

11 Ouvindo eles isso, prosseguiu Jesus e propôs uma parábola,
visto estar ele perto de Jerusalém e pensarem eles que o reino de
Deus havia de manifestar-se imediatamente. 12 Disse, pois: Certo
homem ilustre foi para um país longínquo, a fim de obter para si o
governo e voltar. 13 Chamou dez servos seus, deu-lhes dez minas e
disse-lhes: Negociai até eu voltar. 14 Mas os seus concidadãos o
odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não
queremos que este homem nos governe. 15 Quando ele voltou, depois
de haver tomado posse do governo, mandou chamar os servos a
quem dera o dinheiro, a fim de saber como cada um havia negociado.
16 Apresentou-se o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez.
17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom, porque foste fiel
no mínimo, terás autoridade sobre dez cidades. 18 Veio o segundo,
dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco. 19 A este respondeu: Sê tu
também sobre cinco cidades. 20 Veio outro, dizendo: Senhor, eis a tua
mina, que tive guardada em um lenço; 21 pois eu tinha medo de ti,
porque és homem severo, tiras o que não puseste e ceifas o que não
semeaste. 22 Respondeu-lhe: Servo mau, pela tua boca eu te julgarei.
Sabias que sou homem severo, que tiro o que não pus e ceifo o que
não semeei; 23 por que, pois, não puseste o meu dinheiro no banco?
E, então, na minha vinda, o teria exigido com juros. 24 Disse aos que
estavam presentes: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.

25 Responderam-lhe: Senhor, este já tem dez. 26 Declaro-vos que a
todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem até aquilo que tem,
lhe será tirado. 27 Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não
quiseram que eu os governasse, trazei-os aqui e matai-os diante de
mim.

Jesus vai a Jerusalém

28 Depois de ter Jesus assim falado, ia adiante deles, subindo para Jerusalém.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

29 Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte
chamado Olival, enviou dois de seus discípulos, 30 dizendo-lhes: Ide à
aldeia que está defronte de vós e, ao entrar ali, achareis preso um
jumentinho que nunca foi montado; desprendei-o e trazei-o. 31 Se
alguém vos perguntar: Por que o desprendeis? Respondereis assim:
O Senhor precisa dele. 32 Partiram os que tinham sido enviados e
acharam conforme lhes dissera Jesus. 33 Enquanto desprendiam o
jumentinho, perguntaram-lhes os seus donos: Por que desprendeis o
jumentinho? 34 Responderam: O Senhor precisa dele. 35 Trouxeram-
no a Jesus e, lançando as suas capas sobre o jumentinho, fizeram-no
montar. 36 Enquanto ele caminhava, muitos estendiam as suas capas
na estrada. 37 Quando ele já ia chegando à descida do monte das
Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou, jubilosa, a louvar a
Deus em altas vozes por todos os milagres que tinha visto, 38 dizendo:
Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas
maiores alturas! 39 Alguns dos fariseus dentre a multidão lhe
disseram: Mestre, repreende os teus discípulos. 40 Respondeu-lhes:
Declaro-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão.

Jesus chora sobre Jerusalém

41 Quando Jesus já estava perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela,
42 dizendo: Ah! Se tu conheceras ainda hoje o que te pode trazer a
paz! Mas isso está agora oculto aos teus olhos. 43 Pois sobre ti virão
dias, em que os teus inimigos levantarão trincheiras em redor de ti, te
cercarão e te apertarão de todos os lados 44 e te derribarão a ti bem
como a teus filhos que estiverem dentro de ti; e não deixarão em ti
pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visitação.

A purificação do templo

45 Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que ali
vendiam, 46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de
oração, mas vós a fizestes um covil de salteadores.

Jesus ensina no templo

47 Todos os dias ensinava no templo; mas os principais sacerdotes,
os escribas e os principais entre o povo procuravam tirar-lhe a vida
48 e não sabiam o que haviam de fazer; pois todo o povo o escutava
com muita atenção.

Lucas 20

Acerca da autoridade de Jesus. O batismo de João

1 Em um dos dias em que Jesus ensinava ao povo no templo e
anunciava o evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes e os
escribas, juntamente com os anciãos, 2 e falaram-lhe nestes termos:
Dize-nos: Com que autoridade fazes essas coisas ou quem é o que te
deu esta autoridade? 3 Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma
pergunta; respondei-me: 4 O batismo de João era do céu ou dos
homens? 5 Eles, consultando entre si, diziam: Se dissermos que era
do céu, ele dirá: Por que, então, não lhe destes crédito? 6 Mas, se
dissermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque
está convencido de que João era profeta. 7 Responderam, por fim,
que não sabiam donde era. 8 Replicou-lhes Jesus: Nem eu vos digo
com que autoridade faço essas coisas.

A parábola dos lavradores maus

9 Começou a propor ao povo esta parábola: Um homem plantou
uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e partiu para outro país,
onde se demorou muito. 10 No tempo próprio, mandou um servo aos
lavradores, para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores,
porém, depois de o espancarem, mandaram-no embora sem coisa
alguma. 11 Tornou a enviar outro servo; e a este, depois de o
espancarem e ultrajarem, despediram vazio. 12 Enviou ainda outro, e
feriram também a este e enxotaram-no. 13 Então, disse o dono da
vinha: Que farei? Enviarei meu filho amado; a ele talvez respeitarão.
14 Mas, quando os lavradores o viram, discorreram entre si, dizendo:
Este é o herdeiro; matemo-lo para que a herança seja nossa.
15 Lançaram-no fora da vinha e o mataram. Que lhes fará, pois, o
dono da vinha? 16 Virá, e exterminará esses lavradores, e dará a vinha
a outros. Ao ouvirem isso, disseram: Tal não aconteça! 17 Mas Jesus,
olhando para eles, disse: Que quer, então, dizer o que está escrito:

A pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta como a pedra angular?

18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; mas aquele
sobre quem ela cair será reduzido a pó.

A questão do tributo

19 Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes
procuraram pôr-lhe as mãos, mas temeram o povo; pois perceberam
que, em referência a eles, havia dito esta parábola. 20 Observando-o,
enviaram-lhe emissários que se fingiram justos, para o apanhar em

alguma palavra, de modo que o pudessem entregar à jurisdição e à
autoridade do governador. 21 E perguntaram-lhe: Mestre, sabemos
que falas, e ensinas retamente, e não te deixas levar de respeitos
humanos, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade; 22 é-
nos lícito ou não pagar tributo a César? 23 Mas Jesus, percebendo a
astúcia deles, disse-lhes: 24 Mostrai-me um denário. De quem é a
efígie e a inscrição que ele tem? Responderam: De César. 25 Disse-
lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de
Deus. 26 Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo;
e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

27 Chegando alguns dos saduceus, homens que negam a
ressurreição, 28 perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito
que, se morrer um homem casado e não deixar filhos, seu irmão case
com a viúva e dê sucessão ao falecido. 29 Havia, pois, sete irmãos: o
primeiro casou e morreu sem filhos; 30 o segundo 31 e o terceiro
casaram com a viúva; e, assim, os sete e morreram sem deixarem
filhos. 32 Por fim, morreu também a mulher. 33 De qual deles, pois,
será a mulher na ressurreição? Porque os sete casaram com ela.
34 Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se
em casamento; 35 mas aqueles que são julgados dignos de alcançar o
mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos não se casam,
nem se dão em casamento. 36 Pois não podem mais morrer, porque
são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da
ressurreição. 37 Mas que os mortos ressuscitam, Moisés o indicou na
passagem a respeito da sarça, onde se diz que o Senhor é o Deus de
Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. 38 Ora, Deus não é Deus
de mortos, mas de vivos; pois todos vivem para ele. 39 Alguns dos
escribas disseram: Mestre, respondeste bem. 40 Não ousaram mais
perguntar-lhe coisa alguma.

O Cristo, filho de Davi

41 Perguntou-lhes Jesus: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?
42 Porque o próprio Davi disse no livro dos Salmos:
Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
44 Assim, pois, Davi lhe chama Senhor e como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas

45 Ouvindo-o todo o povo, disse Jesus a seus discípulos:
46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes

compridas, gostam das saudações nas praças, dos primeiros
assentos nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes; 47 os
quais devoram as casas das viúvas e fazem, por pretexto, longas
orações; estes hão de receber muito maior condenação.

Lucas 21

A oferta da viúva pobre

1 Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que lançavam as suas
ofertas no gazofilácio. 2 Viu também uma pobre viúva lançar ali dois
leptos, 3 e disse: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais
do que todos; 4 porque todos estes deram do que lhes sobrava; ela,
porém, da sua pobreza deu tudo o que tinha para o seu sustento.

O sermão profético. A destruição do templo

5 Falando algumas pessoas a respeito do templo, como estava
ornado de belas pedras e de donativos, disse: 6 Quanto ao que vedes,
dias virão em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja
derribada. 7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando, pois, sucederá isso? E
que sinal haverá, quando estiver para se cumprir? 8 Respondeu ele:
Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome,
dizendo: Sou eu; e também: O tempo está próximo; não os sigais.
9 Quando ouvirdes falar de guerras e tumultos, não vos assusteis;
pois é necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas não é
ainda o fim.

O princípio das dores

10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino
contra reino; 11 haverá grandes terremotos, pestes e fomes em
diversos lugares, e haverá terrores e grandes sinais do céu. 12 Mas,
antes de tudo isso, vos hão de prender e perseguir, entregando-vos
às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e
governadores por causa do meu nome; 13 isso se tornará em
testemunho a vosso favor. 14 Determinai, pois, em vossos corações
não premeditar como haveis de fazer a vossa defesa; 15 porque eu
vos darei uma boca e uma sabedoria a que todos os vossos
adversários não poderão resistir, nem contradizer. 16 Sereis entregues
até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos, e alguns de vós serão
mortos; 17 e sereis odiados de todos por causa do meu nome. 18 Mas
de modo algum se perderá um cabelo da vossa cabeça; 19 pela vossa
perseverança, ganhareis as vossas almas.

A grande tribulação

20 Mas, quando virdes os exércitos cercarem Jerusalém, então,
sabei que está próxima a sua desolação. 21 Os que nessa ocasião se
acharem na Judeia, fujam para os montes; os que estiverem dentro da
cidade, retirem-se; e os que estiverem no campo, não entrem na

cidade; 22 porque estes são dias de vingança, para se cumprir tudo o
que está escrito. 23 Ai das que estiverem grávidas e das que
amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição sobre a
terra e ira contra este povo. 24 Muitos cairão ao fio da espada e serão
levados cativos para todas as nações, e Jerusalém será pisada pelos
gentios, até se completarem os tempos deles.

A vinda do Filho do Homem

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e sobre a terra
haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e
das ondas, 26 desfalecendo os homens de medo e pela expectação
das coisas que sobreveem ao mundo; pois as potestades dos céus
serão abaladas. 27 Então, verão o Filho do Homem vir numa nuvem,
com poder e grande glória. 28 Quando, porém, essas coisas
começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças; porque
a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira

29 Propôs-lhes uma parábola: Vede a figueira e todas as árvores;
30 quando começarem a brotar, sabeis por vós mesmos, ao vê-las,
que o verão está próximo; 31 assim também vós, quando virdes
acontecerem essas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.
32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo
se cumpra. 33 Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas
palavras.

Exortação à vigilância

34 Guardai-vos, para não suceder que os vossos corações fiquem
pesados com o excesso no comer e no beber e com os cuidados
desta vida, e que aquele dia venha sobre vós de repente, como um
laço; 35 pois há de vir a todos os que estão sobre a face da terra.
36 Vigiai, porém, em todo o tempo, orando para que possais escapar
de todas essas coisas que hão de acontecer e para que possais
manter-vos na presença do Filho do Homem.

O povo ia ter com ele para o ouvir

37 Jesus ensinava todos os dias no templo; e, saindo todas as
noites, pousava no monte chamado Olival. 38 E todo o povo ia de
madrugada ao templo ter com ele, para o ouvir.

Lucas 22

O plano para tirar a vida a Jesus

1 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa. 2 Os
principais sacerdotes e os escribas procuravam algum meio de tirar a
vida a Jesus; pois temiam o povo.

O pacto da traição

3 Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um
dos doze; 4 ele foi entender-se com os principais sacerdotes e os
oficiais sobre a maneira de lho entregar. 5 Alegraram-se e
concordaram em dar-lhe dinheiro. 6 Ele anuiu e procurava ocasião de
lho entregar sem a multidão saber.

Os discípulos preparam a Páscoa

7 Chegou o dia dos Pães Asmos, em que se devia imolar a Páscoa,
8 e Jesus enviou a Pedro e a João, dizendo: Ide preparar-nos a
Páscoa para a comermos. 9 Eles lhe perguntaram: Onde queres que a
preparemos? 10 Respondeu-lhes: Ao entrardes na cidade,
encontrareis um homem trazendo um cântaro de água; segui-o até à
casa em que ele entrar 11 e dizei ao dono da casa: O Mestre manda
perguntar-te: Onde é o aposento em que hei de comer a Páscoa com
meus discípulos? 12 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo
mobilado; ali fazei os preparativos. 13 Eles foram, e acharam como ele
lhes dissera, e prepararam a Páscoa.

A ceia do Senhor

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e, com ele, os apóstolos.
15 Disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta
Páscoa antes da minha paixão; 16 pois vos digo que nunca mais a hei
de comer, até que ela se cumpra no reino de Deus. 17 Depois de
receber o cálice, havendo dado graças, disse: Tomai-o e distribui-o
entre vós; 18 pois vos digo que, desde agora, não beberei do fruto da
videira, até que venha o reino de Deus. 19 Tomando o pão e tendo
dado graças, partiu-o e deu aos discípulos, dizendo: Este é o meu
corpo que é dado por vós; fazei isso em memória de mim. 20 Depois
da ceia, tomou, do mesmo modo, o cálice, dizendo: Este cálice é a
nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós. 21 Mas a mão
daquele que me trai está comigo à mesa. 22 Pois, na verdade, o Filho
do Homem vai, conforme foi determinado, mas ai daquele homem por
quem é traído! 23 Eles começaram a indagar entre si qual deles seria o
que ia fazer isso.

O maior seja como o menor

24 Houve também entre eles uma discussão sobre qual deles era
considerado o maior. 25 Jesus disse-lhes: Os reis dos gentios
dominam sobre eles, e os que exercem sobre eles autoridade são
chamados benfeitores. 26 Mas vós não façais assim. Pelo contrário o
que entre vós é maior seja como o menor; e aquele que manda seja
como o que serve. 27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem
serve? Não é quem está à mesa? Mas eu estou no meio de vós como
quem serve. 28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas
minhas tentações; 29 eu vos confiro domínio real, assim como meu Pai
mo conferiu, 30 para que comais e bebais à minha mesa no meu reino;
e vos sentareis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

31 Simão, Simão, eis que Satanás obteve permissão para vos
joeirar como trigo. 32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não
desfaleça; e tu, uma vez arrependido, fortalece teus irmãos. 33 Disse-
lhe Pedro: Senhor, estou pronto a ir contigo não só para a prisão, mas
também para a morte. 34 Disse-lhe Jesus: Declaro-te, Pedro, que,
hoje, antes de cantar o galo, três vezes terás negado que me
conheces.

As duas espadas

35 Perguntou-lhes Jesus: Quando vos mandei sem bolsa, sem
alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa?
Responderam eles: Nada. 36 Então lhes disse: Agora, porém, o que
tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem dinheiro,
venda a sua capa e compre espada. 37 Pois vos digo que importa
cumprir-se em mim o que está escrito: E ele foi contado com os
transgressores; porque o que a mim se refere está sendo cumprido.
38 Disseram eles: Senhor, aqui estão duas espadas. Respondeu-lhes
Jesus: Basta.

Jesus em Getsêmani

39 Segundo o seu costume, saiu para o monte das Oliveiras, e os
discípulos seguiram-no. 40 Chegado àquele lugar, disse-lhes: Orai
para que não entreis em tentação. 41 E separou-se deles cerca de um
tiro de pedra e, ajoelhando-se, orou, 42 dizendo: Pai, se é do teu
agrado, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha
vontade, mas sim a tua. 43 Então, lhe apareceu um anjo do céu, que o
fortalecia. 44 Estando em agonia, orou com mais instância; o seu suor
tornou-se em gotas de sangue a cair sobre a terra. 45 Depois de
levantar-se da oração, foi ter com os discípulos, e achou-os dormindo

de tristeza, 46 e disse-lhes: Por que dormis? Levantai-vos e orai, para
que não entreis em tentação.

Jesus é preso

47 Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze,
que se chamava Judas, vindo adiante dela, aproximou-se de Jesus
para o beijar. 48 Perguntou-lhe Jesus: Judas, com um beijo entregas o
Filho do Homem? 49 Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia
suceder, perguntaram: Senhor, firamo-los à espada? 50 Um deles deu
um golpe no servo do sumo sacerdote e decepou-lhe a orelha direita.
51 Disse Jesus: Deixai-os, basta; e, tendo-lhe tocado a orelha, o
sarou. 52 Disse Jesus aos principais sacerdotes, oficiais do templo e
anciãos que vieram prendê-lo: Saístes com espadas e varapaus como
contra um salteador? 53 Todos os dias, estando eu convosco no
templo, não me tocastes; porém esta é a vossa hora e o poder das
trevas.

Pedro nega a Jesus

54 Prendendo-o, eles o levaram e introduziram na casa do sumo
sacerdote; e Pedro ia seguindo de longe. 55 Eles, tendo-se acendido
fogo no meio do pátio, sentaram-se, e Pedro sentou-se no meio deles.
56 Uma criada, vendo-o sentado ao lume, o encarou e disse: Este
também estava com ele. 57 Mas Pedro negou, dizendo: Não o
conheço, mulher. 58 Daí a pouco, vendo-o um outro, disse: Também tu
és dos tais. Respondeu Pedro: Homem, não sou. 59 Tendo passado
cerca de uma hora, afirmou ainda outro: Certamente, este andava
com ele, porque também é galileu. 60 Respondeu Pedro: Homem, não
sei o que estás dizendo. Logo, estando ele ainda a falar, cantou o
galo. 61 Virando-se o Senhor, olhou para Pedro. Pedro lembrou-se da
palavra do Senhor, como lhe havia dito: Hoje, antes de cantar o galo,
três vezes me negarás. 62 E, saindo para fora, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

63 Os homens que guardavam a Jesus zombavam dele, davam-lhe
pancadas e, 64 vendando-lhe os olhos, perguntavam: Adivinha: quem
é o que te bateu?

65 E, blasfemando, dirigiam-lhe muitas afrontas.

Jesus perante o Sinédrio

66 Logo que amanheceu, reuniu-se a assembleia dos anciãos do
povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o
conduziram ao Sinédrio e disseram: 67 Se tu és o Cristo, dize-nos.
Respondeu-lhes: Se eu vo-lo disser, não o crereis; 68 e, se eu vos

interrogar, não me respondereis. 69 Desde agora, estará sentado o
Filho do Homem à mão direita do poder de Deus. 70 Perguntaram
todos: És tu, logo, o Filho de Deus? Respondeu-lhes ele: Vós mesmos
dizeis que eu sou. 71 Então, disseram: Que necessidade ainda temos
de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos

1 Toda a assembleia levantou-se e conduziu Jesus a Pilatos.
2 Começaram a acusá-lo, dizendo: Achamos este homem pervertendo
a nossa nação, vedando pagar tributo a César e dizendo ser ele
Cristo, Rei. 3 Pilatos perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?
Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes. 4 Disse Pilatos aos principais
sacerdotes e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem. 5 Mas
eles instavam ainda mais, dizendo: Ele agita o povo, ensinando por
toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui. 6 Pilatos,
ouvindo isso, perguntou se o homem era galileu. 7 Quando soube que
era da jurisdição de Herodes, o enviou ao mesmo Herodes, que,
naqueles dias, se achava em Jerusalém.

Jesus perante Herodes

8 Herodes, vendo a Jesus, ficou muito contente; pois, de longo
tempo, queria vê-lo, porque tinha ouvido falar a respeito dele; e
esperava vê-lo fazer um milagre. 9 Fez-lhe muitas perguntas; mas
Jesus nada lhe respondeu. 10 Os principais sacerdotes e os escribas
estavam ali, acusando-o com veemência. 11 Herodes, com a sua
guarda, desprezou-o, e escarneceu dele e, vestindo-o com um manto
resplandecente, tornou a enviá-lo a Pilatos. 12 Naquele dia, Herodes e
Pilatos vieram a ser amigos; pois, antes, eram inimigos um do outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

13 Reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o
povo, 14 disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do
povo, e eis que, interrogando-o eu diante de vós, não achei nele
nenhuma culpa das que o acusais. 15 Nem tampouco Herodes, pois
no-lo tornou a enviar; nada tem feito ele digno de morte. 16 Portanto,
depois de o castigar, soltá-lo-ei. 17 [E era-lhe necessário soltar-lhes
um pela festa.] 18 Todos, à uma, começaram a gritar: Seja morto este,
e solta-nos Barrabás — 19 o qual tinha sido preso por causa de uma
sedição na cidade e por um homicídio. 20 Pilatos, querendo soltar a
Jesus, falou-lhes de novo. 21 Mas eles gritavam: Crucifica-o! Crucifica-
o! 22 Falou-lhes ainda pela terceira vez: Pois que mal fez ele? Não
achei nele causa alguma de morte; portanto, depois de o castigar,
soltá-lo-ei. 23 Mas eles insistiam em altas vozes, pedindo que fosse
crucificado. E o seu clamor prevaleceu. 24 Decidiu Pilatos que se
fizesse o que eles pediam; 25 soltou aquele que havia sido preso por
causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam, mas entregou

a Jesus à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus

26 Quando o conduziram, pegaram num certo Simão, cireneu, que
vinha do campo, e puseram a cruz sobre ele, para que a levasse após
Jesus.

Jesus no caminho do Calvário

27 Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, as quais
o pranteavam e lamentavam. 28 Porém Jesus, voltando-se para elas,
disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; mas chorai por vós
mesmas e por vossos filhos, 29 porque dias virão em que se dirá:
Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que nunca geraram, e os
peitos que nunca amamentaram! 30 Então, começarão a dizer aos
montes: Caí sobre nós; e aos outeiros: Cobri-nos. 31 Porque, se isso
se faz no lenho verde, que se fará no seco?

32 Eram também levados dois outros, que eram malfeitores, para
serem mortos com ele.

A crucificação

33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram
a ele, e também aos malfeitores, um à direita, e outro à esquerda.
34 Disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem. Então,
repartindo as vestes dele, deitaram sortes sobre elas. 35 O povo
estava ali presenciando tudo. As autoridades zombavam dele,
dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se é o Cristo de
Deus, seu escolhido. 36 Os soldados também o escarneciam,
chegando-se a ele, oferecendo-lhe vinagre 37 e dizendo: Se tu és o rei
dos judeus, salva-te a ti mesmo. 38 Estava também sobre ele esta
inscrição: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

39 Um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava contra
ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.
40 Mas o outro, repreendendo-o, disse: Nem ao menos temes a Deus,
estando debaixo da mesma condenação? 41 Nós, certamente, com
justiça, porque recebemos o castigo que merecem os nossos atos;
mas este nenhum mal fez. 42 E disse: Jesus, lembra-te de mim
quando entrares no teu reino. 43 Ele lhe respondeu: Em verdade te
digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

44 Era já quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas

sobre toda a terra até a hora nona; 45 e rasgou-se pelo meio o véu do
santuário. 46 Jesus, clamando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos
entrego o meu espírito. Tendo dito isso, expirou. 47 Vendo o centurião
o que acontecera, deu glória a Deus, dizendo: Realmente, este
homem era justo. 48 Toda a multidão que se reunira para presenciar
este espetáculo, vendo o que acontecera, retirava-se, batendo nos
peitos. 49 Mas todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o
tinham seguido desde a Galileia conservavam-se de longe,
contemplando essas coisas.

O enterro de Jesus. A ressurreição

50 Um homem chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e
justo 51 (que não anuíra ao propósito e ato dos outros), de Arimateia,
cidade dos judeus, o qual esperava o reino de Deus, 52 foi ter com
Pilatos e pediu o corpo de Jesus; 53 e, tirando-o da cruz, envolveu-o
em um pano de linho e o depositou num túmulo aberto em rocha,
onde ninguém havia sido sepultado. 54 Era o dia da Parasceve, e ia
começar o sábado. 55 As mulheres que tinham vindo da Galileia com
ele, seguindo a José, viram o túmulo e como o corpo de Jesus fora
nele posto; 56 voltando depois, prepararam aromas e bálsamos.

Lucas 24

No sábado, descansaram segundo o mandamento; 1 mas, no
primeiro dia da semana, foram elas muito cedo ao túmulo, levando os
aromas que haviam preparado. 2 Acharam a pedra removida do
túmulo 3 e, entrando ali, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
4 Ficando perplexas por causa disso, eis que apareceram ao lado
delas dois varões com vestes resplandecentes; 5 como estivessem
amedrontadas e olhassem para o chão, eles lhes disseram: Por que
buscais entre os mortos ao que vive? 6 Ele não está aqui, mas
ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos falou quando estava ainda
na Galileia, 7 dizendo: O Filho do Homem deve ser entregue às mãos
de pecadores, e ser crucificado, e ressuscitar ao terceiro dia. 8 Então,
se lembraram das suas palavras; 9 e, voltando do túmulo, contaram
todas essas coisas aos onze e a todos os mais. 10 Eram Maria
Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as outras que
estavam com elas relataram essas coisas aos apóstolos. 11 Essas
palavras pareceram-lhes um como delírio, e não acreditaram nelas.
12 Mas Pedro, levantando-se, correu ao túmulo. Abaixando-se, viu
somente os panos de linho que ali ficaram; e retirou-se para casa,
maravilhado do que havia acontecido.

Os dois discípulos no caminho de Emaús

13 No mesmo dia, dois deles caminhavam para uma aldeia
chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios; 14 e iam
falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. 15 Enquanto
conversavam e discutiam, o mesmo Jesus aproximou-se deles e
acompanhava-os; 16 mas os olhos deles não o puderam reconhecer.
17 Então, lhes perguntou Jesus: Que falais um com o outro pelo
caminho? E pararam tristes. 18 Um deles chamado Cléopas,
respondeu-lhe: És tu o único que, estando em Jerusalém, não sabes o
que ali tem acontecido nestes dias? 19 Replicou-lhes: Que? Disseram-
lhe: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta
poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo, 20 e
como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram
para ser condenado à morte e o crucificaram. 21 Mas nós
esperávamos que fosse ele quem havia de resgatar a Israel; além de
tudo isso, é já este o terceiro dia depois que essas coisas sucederam.
22 Por outro lado, certas mulheres, das que conosco estavam, nos
encheram de pasmo, tendo ido de madrugada ao túmulo; 23 e, não
havendo achado o seu corpo, voltaram, declarando que tinham visto
anjos, os quais diziam estar ele vivo. 24 Alguns dos nossos foram ao
túmulo e acharam que era assim como as mulheres haviam dito, mas

a ele não o viram. 25 Disse-lhes Jesus: Ó néscios e tardos de coração
para crerdes tudo o que os profetas disseram! 26 Porventura, não
importava que o Cristo padecesse essas coisas e assim entrasse na
sua glória? 27 Começando por Moisés e por todos os profetas,
explicou-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras.
28 Aproximando-se da aldeia para onde iam, deu ele a entender que ia
para mais longe. 29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica em
nossa companhia, porque é tarde, e o dia já declinou. Ele entrou para
ficar com eles. 30 Estando com eles à mesa, tomando o pão, deu
graças e, partindo-o, dava-lhes; 31 então, se lhes abriram os olhos e o
reconheceram; mas ele desapareceu de diante deles. 32 Dizia um ao
outro: Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo
caminho e nos explicava as Escrituras? 33 Na mesma hora,
levantaram-se, voltaram para Jerusalém e acharam reunidos os onze
e os que com eles estavam, os quais 34 diziam: Realmente o Senhor
ressurgiu e apareceu a Simão. 35 Os dois contaram o que havia
acontecido no caminho e como fora por eles conhecido no partir do
pão.

Jesus aparece aos discípulos

36 Falando eles essas coisas, apresentou-se Jesus no meio deles e
disse-lhes: Paz seja convosco! 37 Eles, porém, espantados e
atemorizados, supunham ver um espírito. 38 Mas ele lhes disse: Por
que vos turbais? E por que se levantam dúvidas em vossos corações?
39 Olhai para as minhas mãos e os meus pés, pois sou eu mesmo;
apalpai-me e vede, porque um espírito não tem carne nem ossos,
como vedes que eu tenho. 40 Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e
os pés. 41 Não acreditando eles ainda por causa da sua alegria e
estando maravilhados, perguntou-lhes Jesus: Tendes aqui alguma
coisa que comer? 42 Deram-lhe um pedaço de peixe assado; 43 e,
tomando-o, comeu diante deles.

Jesus explica-lhes as Escrituras

44 Depois, lhes disse: Estas são as palavras que eu vos disse,
quando ainda estava convosco, que importava se cumprisse tudo o
que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos
Salmos. 45 Então, lhes abriu o entendimento para que
compreendessem as Escrituras; 46 e disse-lhes: Assim está escrito
que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos ao terceiro dia
47 e que, em seu nome, se pregasse arrependimento para remissão
de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. 48 Vós sois
testemunhas dessas coisas. 49 Eis que eu vou enviar sobre vós a
promessa de meu Pai; mas vós permanecei na cidade, até que sejais

revestidos de poder lá do alto.

A ascensão de Jesus

50 Ele os levou até Betânia e, levantando as mãos, os abençoou.
51 Enquanto os abençoava, apartou-se deles e foi elevado ao céu.
52 Eles, tendo-o adorado, voltaram para Jerusalém com grande gozo;
53 e estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

O Evangelho
segundo
João

Índice dos capítulos

João 1

A encarnação do Verbo. O testemunho de João Batista

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo
era Deus. 2 Ele estava no princípio com Deus. 3 Tudo foi feito por ele;
e nada do que tem sido feito foi feito sem ele. 4 Nele estava a vida, e a
vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e contra
ela as trevas não prevaleceram. 6 Houve um homem enviado por
Deus e chamava-se João; 7 este veio como testemunha para dar
testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. 8 Ele
não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. 9 Havia a
verdadeira luz que, vinda ao mundo, alumia a todo homem. 10 Ele
estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o
conheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12 Mas a todos os que o receberam, aos que creem em seu nome,
deu ele o direito de se tornarem filhos de Deus, 13 os quais não
nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do
homem, mas sim de Deus. 14 O Verbo se fez carne e habitou entre
nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como
do unigênito do Pai. 15 João deu testemunho dele e clamou, dizendo:
Este é o de quem falei: Aquele que há de vir depois de mim tem
passado adiante de mim, porque existia antes de mim. 16 Pois todos
nós recebemos da sua plenitude e graça sobre graça; 17 porque a Lei
foi dada por intermédio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram
por Jesus Cristo. 18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que
está no seio do Pai, esse o revelou.

João Batista repete o seu testemunho

19 Este é o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de
Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntar: Quem és tu? 20 Ele
confessou e não negou, e a sua confissão foi: Eu não sou o Cristo.
21 Perguntaram-lhe eles: Que és, então? És tu Elias? Ele respondeu:
Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não. 22 Disseram-lhe, pois:
Quem és, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram?

Que pensas de ti mesmo? 23 Ele replicou: Eu sou a voz do que clama
no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta
Isaías. 24 Ora, eles tinham sido enviados pelos fariseus.
25 Perguntaram-lhe também: Por que, então, batizas, se tu não és o
Cristo, nem Elias, nem o profeta? 26 Respondeu-lhes João: Eu batizo
com água; no meio de vós está quem vós não conheceis; 27 é aquele
que há de vir depois de mim, e ao qual eu não sou digno de lhe
desatar a correia das sandálias. 28 Isso passou-se em Betânia além
do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse:
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! 30 Este é o
mesmo de quem eu disse: Depois de mim há de vir um homem que
tem passado adiante de mim, porque existia antes de mim. 31 Eu não
o conhecia, mas para que ele fosse manifestado a Israel é que eu vim
batizar com água. 32 João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito
descer do céu como pomba, e permaneceu sobre ele. 33 Eu não o
conhecia, mas o que me enviou a batizar com água disse-me: Aquele
sobre quem vires descer o Espírito e ficar sobre ele, este é o que
batiza com o Espírito Santo. 34 Eu tenho visto e testificado que ele é o
Filho de Deus.

Dois discípulos de João seguem a Jesus

35 No dia seguinte, João estava lá outra vez com dois de seus
discípulos 36 e, olhando para Jesus, que passava, disse: Eis ali o
Cordeiro de Deus! 37 Os dois discípulos, ouvindo dizer isso, seguiram
a Jesus. 38 Voltando-se Jesus e vendo que eles o seguiam,
perguntou-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer,
Mestre), onde assistes? 39 Ele respondeu: Vinde e vereis. Foram,
pois, e viram onde assistia; e ficaram aquele dia com ele; era mais ou
menos a hora décima. 40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos
dois que ouviram João falar e que seguiram a Jesus. 41 Ele procurou
primeiro seu irmão Simão e lhe disse: Temos achado o Messias (que
quer dizer, Cristo). 42 E o levou a Jesus. Jesus, olhando para ele,
disse: Tu és Simão, filho de João; tu serás chamado Cefas (que
significa Pedro).

Filipe e Natanael

43 No dia seguinte, resolveu Jesus ir à Galileia e encontrou a Filipe.
E disse-lhe: Segue-me. 44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de
André e Pedro. 45 Filipe encontrou a Natanael e declarou-lhe: Temos
achado aquele de quem escreveu Moisés na Lei e de quem falaram

os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José. 46 Perguntou-lhe
Natanael: De Nazaré pode sair coisa que boa seja? Respondeu-lhe
Filipe: Vem e vê. 47 Jesus, vendo a Natanael aproximar-se, disse dele:
Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! 48 Perguntou-lhe
Natanael: Donde me conheces? Respondeu Jesus: Antes de Filipe
chamar-te, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. 49 Replicou-
lhe Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.
50 Disse-lhe Jesus: Por eu te dizer que te vi debaixo da figueira, crês?
Maiores coisas do que estas verás. 51 E acrescentou: Em verdade, em
verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo
e descendo sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná da Galileia

1 Ao terceiro dia, depois disso houve um casamento em Caná da
Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus; 2 e foi também Jesus
convidado ao casamento com seus discípulos. 3 Tendo acabado o
vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles não têm mais vinho.
4 Respondeu-lhe Jesus: Que tenho eu contigo, mulher? Ainda não é
chegada a minha hora. 5 Disse sua mãe aos serventes: Fazei o que
ele vos mandar. 6 Ora, estavam ali colocadas seis talhas de pedra,
que os judeus usavam para as purificações, e levava cada uma duas
ou três metretas. 7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água as talhas.
Encheram-nas até acima. 8 Então, lhes disse: Tirai agora e levai ao
presidente da mesa. Eles o fizeram. 9 Quando o presidente da mesa
provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era (mas o
sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou ao noivo 10 e
disse-lhe: Todo homem põe primeiro o bom vinho e, quando os
convidados têm bebido bastante, então, lhes apresenta o inferior; mas
tu guardaste o bom vinho até agora. 11 Com esse milagre deu Jesus
em Caná da Galileia princípio aos seus milagres e assim manifestou a
sua glória; e os seus discípulos creram nele.

Jesus desce a Cafarnaum

12 Depois disso, desceu ele a Cafarnaum com sua mãe, seus
irmãos e seus discípulos; e não ficaram ali muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a
Jerusalém. 14 Achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e
pombas e também os cambistas sentados; 15 e, tendo feito um
azorrague de cordas, expulsou a todos do templo, as ovelhas bem
como os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as
mesas 16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas
coisas; não façais da casa de meu Pai uma casa de negócio. 17 Então,
se lembraram seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa
me devorará. 18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que milagre nos
mostras, visto que fazes essas coisas? 19 Respondeu-lhes Jesus:
Deitai por terra este santuário, e em três dias o levantarei.
20 Replicaram-lhe, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi
edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias? 21 Mas ele se
referia ao santuário de seu corpo. 22 Quando, pois, foi ressuscitado
dentre os mortos, lembraram-se seus discípulos de que ele dissera

isso e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia dito.

Muitos creram em Jesus

23 Estando ele em Jerusalém na festa da Páscoa, muitos, vendo os
milagres que ele fazia, creram no seu nome; 24 mas o próprio Jesus
não confiava neles, porque conhecia a todos 25 e não precisava que
alguém lhe desse testemunho do homem; pois ele mesmo conhecia o
que havia no homem.

João 3

Nicodemos visita a Jesus

1 Havia um homem, dentre os fariseus, chamado Nicodemos,
principal entre os judeus. 2 Este foi ter com Jesus de noite e disse-lhe:
Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; pois ninguém
pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele.
3 Jesus respondeu-lhe: Em verdade, em verdade te digo que, se
alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo
velho? Pode, porventura, entrar novamente no ventre de sua mãe e
nascer? 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se
alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de
Deus. 6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do
Espírito é espírito. 7 Não te maravilhes de eu te dizer: É-vos
necessário nascer de novo. 8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua
voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo
aquele que é nascido do Espírito. 9 Como pode ser isso? —
perguntou-lhe Nicodemos. 10 Respondeu-lhe Jesus: Tu és mestre em
Israel e não entendes essas coisas? 11 Em verdade, em verdade te
digo que falamos o que sabemos e testificamos o que temos visto, e
não recebeis o nosso testemunho. 12 Se vos tenho falado das coisas
terrenas, e não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?
13 Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, a saber, o
Filho do Homem. 14 Como Moisés levantou a serpente no deserto,
assim importa que o Filho do Homem seja levantado, 15 para que todo
o que nele crê tenha a vida eterna.

A missão do Filho

16 Pois assim amou Deus ao mundo que deu seu Filho unigênito,
para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas
para que o mundo seja salvo por ele. 18 Quem nele crê não é julgado;
o que não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho
unigênito de Deus. 19 O juízo é este: que a luz veio ao mundo, e os
homens amaram mais as trevas do que a luz; pois eram más as suas
obras. 20 Porquanto todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e
não vem para a luz, a fim de que as suas obras não sejam arguidas;
21 mas aquele que faz o bem chega-se para a luz, a fim de que sejam
manifestas as suas obras, que têm sido feitas em Deus.

O último testemunho de João Batista

22 Depois disso, foi Jesus com seus discípulos para a terra da
Judeia; ali se demorava com eles e batizava. 23 João também estava
batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e
o povo ia e era batizado. 24 Pois João não tinha sido ainda lançado no
cárcere. 25 Ora, levantou-se uma discussão entre os discípulos de
João e um judeu acerca da purificação. 26 Eles foram ter com João e
disseram-lhe: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de
quem tens dado testemunho, ei-lo aí está batizando, e todos vão a
ele. 27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se
do céu não lhe for dada. 28 Vós mesmos me sois testemunhas de que
eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele. 29 O que
tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que está presente
e o ouve, muito se regozija por causa da voz do esposo. Pois este
meu gozo está completo. 30 É necessário que ele cresça e que eu
diminua.

O Filho em relação ao mundo

31 O que vem de cima é sobre todos; o que é da terra é da terra e
fala da terra. O que vem do céu é sobre todos; 32 o que ele tem visto e
ouvido, isso testifica; e ninguém recebe o seu testemunho. 33 O que
recebeu o seu testemunho, este certificou que Deus é verdadeiro.
34 Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque ele
não dá o Espírito por medida. 35 O Pai ama ao Filho e tudo tem posto
nas suas mãos. 36 O que crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém,
desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira
de Deus.

João 4

A mulher da Samaria. A cura dum enfermo

1 Quando, pois, o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido
dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João 2 (se
bem que Jesus mesmo não batizasse, mas sim seus discípulos),
3 deixou a Judeia e voltou para a Galileia. 4 Precisava atravessar a
Samaria. 5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
perto das terras que Jacó deu a seu filho José; 6 era ali a fonte de
Jacó. Cansado da viagem, estava Jesus assim sentado ao pé da
fonte; era cerca da hora sexta. 7 Uma mulher da Samaria veio tirar
água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. 8 Pois seus discípulos tinham
ido à cidade comprar alimentos. 9 Disse-lhe, então, a mulher
samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou
mulher samaritana? Os judeus não se comunicam com os
samaritanos. 10 Respondeu-lhe Jesus: Se tivesses conhecido o dom
de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias pedido,
e ele te haveria dado água viva. 11 Ela lhe respondeu: Senhor, não
tens com que a tirar, e o poço é fundo; donde, pois, tens essa água
viva? 12 És tu, porventura, maior que nosso pai Jacó, que nos deu
este poço, do qual ele bebeu, e seus filhos e os seus gados?
13 Replicou-lhe Jesus: Todo o que bebe desta água tornará a ter sede;
14 mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede;
pelo contrário, a água que eu lhe der virá a ser nele uma fonte de
água que mana para a vida eterna. 15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-
me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem venha aqui
tirá-la. 16 Disse-lhe ele: Vai, chama teu marido e vem cá.
17 Respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus:
Disseste bem que não tens marido; 18 porque cinco maridos tiveste, e
o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.
19 Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta. 20 Nossos pais
adoraram neste monte; e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde
se deve adorar. 21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem em
que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22 Vós
adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, pois
a salvação vem dos judeus. 23 Mas a hora vem e agora é, em que os
verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade;
porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. 24 Deus é
espírito; e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e
em verdade. 25 Eu sei, respondeu a mulher, que vem o Messias (que
se chama Cristo); quando ele vier, anunciar-nos-á todas as coisas.
26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

A ceifa e os ceifeiros

27 Nisso, chegaram os seus discípulos e maravilhavam-se de que
estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, lhe perguntou:
Que procuras ou que falas com ela? 28 A mulher deixou o cântaro, foi
à cidade e disse ao povo: 29 Vinde ver um homem que me contou tudo
o que fiz. Será este, porventura, o Cristo? 30 Saíram da cidade e
vieram ter com ele. 31 Entretanto, os discípulos lhe rogavam, dizendo:
Mestre, come. 32 Mas ele lhes respondeu: Eu para comer tenho um
manjar que vós não conheceis. 33 Os discípulos, pois, diziam uns aos
outros: Porventura, alguém lhe trouxe de comer? 34 Disse-lhes Jesus:
A minha comida é fazer eu a vontade daquele que me enviou e
completar a sua obra. 35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses
até a ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e contemplai
estes campos, que estão brancos para a ceifa. 36 Quem ceifa já está
recebendo salário e ajuntando fruto para a vida eterna, a fim de que o
que semeia e o que ceifa, juntamente, se regozijem. 37 Pois nisso é
verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. 38 Eu
vos enviei a colher aquilo em que não tendes trabalhado; outros
trabalharam, e vós tendes entrado no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa das
palavras da mulher, que testificara: Ele disse-me tudo o que fiz.
40 Quando, pois, esses samaritanos vieram ter com Jesus, pediram-
lhe que ficasse com eles; e passou ali dois dias. 41 Muitos mais
creram por causa das palavras de Jesus 42 e diziam à mulher: Não é
mais pelas tuas palavras que nós cremos; mas porque nós mesmos
temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do
mundo.

Jesus volta para a Galileia

43 Depois destes dois dias, partiu dali para a Galileia. 44 Pois Jesus
mesmo testificou que um profeta não recebe honra em sua terra.
45 Assim, quando chegou a Galileia, os galileus o receberam bem,
porque tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém na ocasião da
festa; pois eles também foram à festa.

A cura do filho de um oficial do rei

46 Voltou, então, a Caná da Galileia, onde fizera da água vinho. Ali
se achava um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.
47 Esse homem, ao saber que Jesus tinha vindo da Judeia para a
Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse para curar seu filho;
porque estava à morte. 48 Disse-lhe Jesus: Se não virdes milagres e

prodígios, de modo algum crereis. 49 Rogou-lhe o oficial: Desce,
Senhor, antes que meu filho morra. 50 Vai, disse Jesus; teu filho vive.
O homem creu na palavra que Jesus lhe dissera e retirou-se. 51 Já ele
descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, dizendo que o
seu filho vivia. 52 Perguntou-lhes, então, a que hora ele se sentira
melhor. Eles lhe responderam: Ontem, à sétima hora, a febre o
deixou. 53 Reconheceu o pai ser aquela a mesma hora em que Jesus
dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa. 54 Este foi o
segundo milagre que Jesus fez, depois de vir da Judeia para a
Galileia.

João 5

Jesus sobe a Jerusalém

1 Depois disso, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu a
Jerusalém.
2 Ora, em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, há um tanque, que
em hebraico se chama Betesda, o qual tem cinco alpendres. 3 Nestes
jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos, paralíticos
4 [esperando que se movesse a água. Pois descia um anjo em certo
tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que entrava no
tanque, depois de se mover a água, ficava curado de qualquer doença
que tivesse.] 5 Achava-se ali um homem que havia trinta e oito anos
estava enfermo. 6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava
assim desde muito tempo, perguntou-lhe: Queres ficar são?
7 Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me
ponha no tanque, quando a água for movida; mas, enquanto eu vou,
outro desce antes de mim. 8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu
leito e anda. 9 Imediatamente, o homem ficou são, tomou o seu leito e
começou a andar.

A oposição dos judeus começa

Era sábado aquele dia. 10 Por isso, disseram os judeus ao que
havia sido curado: Hoje, é sábado, e não te é lícito levar o teu leito.
11 Ele respondeu: Aquele que me curou, este mesmo me disse: Toma
o teu leito e anda. 12 Eles lhe perguntaram: Quem é o homem que te
disse: Toma o teu leito e anda? 13 Mas o que havia sido curado não
sabia quem era; porque Jesus se tinha retirado, por haver muita gente
naquele lugar. 14 Depois, Jesus o encontrou no templo e lhe disse:
Olha, já estás são; não peques mais, para que te não suceda coisa
pior. 15 O homem foi dizer aos judeus que Jesus era quem o havia
curado. 16 Por isso, os judeus perseguiam a Jesus, porque fazia essas
coisas nos sábados. 17 Mas Jesus disse-lhes: Meu Pai não cessa de
agir até agora, e eu, também. 18 Por isso, pois, os judeus procuravam
com maior ânsia tirar-lhe a vida, porque não somente violava o
sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se
igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

19 Jesus, pois, lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo que o
Filho nada pode fazer de si mesmo, senão o que vir o Pai fazer;
porque tudo o que ele fizer, o faz também semelhantemente o Filho.
20 Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz, e maiores

obras do que estas lhe mostrará, para que vós vos maravilheis.
21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim
também o Filho dá vida aos que ele quer. 22 O Pai a ninguém julga,
mas tem dado todo o julgamento ao Filho, 23 a fim de que todos
honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho
não honra o Pai, que o enviou. 24 Em verdade, em verdade vos digo
que o que ouve a minha palavra e crê aquele que me enviou tem a
vida eterna e não entra em juízo; pelo contrário, já passou da morte
para a vida. 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e
agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a
ouvirem viverão. 26 Pois, assim como o Pai tem vida em si mesmo,
assim também deu ele ao Filho ter vida em si mesmo. 27 Ele lhe deu
autoridade para julgar, porque é Filho do Homem. 28 Não vos
maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham
nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: 29 os que fizeram o bem, para
a ressurreição da vida; e os que praticaram o mal, para a ressurreição
do juízo.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; assim como
ouço, julgo; o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade,
mas a vontade daquele que me enviou. 31 Se eu der testemunho de
mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro; 32 outro é o que dá
testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá
de mim. 33 Vós tendes mandado mensageiros a João, e ele tem dado
testemunho da verdade; 34 eu, porém, não é do homem que recebo o
testemunho, mas digo-vos essas coisas para que sejais salvos. 35 Ele
era a lâmpada que ardia e brilhava, e vós quisestes alegrar-vos por
algum tempo com a sua luz. 36 Mas o testemunho que eu tenho é
maior que o de João; porque as obras que o Pai me tem dado para
executar, essas obras que eu faço dão testemunho de mim que o Pai
me tem enviado. 37 O Pai que me enviou, este é que tem dado
testemunho de mim. Nunca tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua
forma, 38 e a sua palavra não permanece em vós, porque não credes
aquele a quem ele enviou. 39 Examinais as Escrituras, porque julgais
ter nelas a vida eterna, e elas mesmas são as que dão testemunho de
mim; 40 e não quereis vir a mim para terdes vida. 41 Não recebo glória
dos homens, 42 mas eu vos conheço e sei que não tendes em vós o
amor de Deus. 43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se
outro vier em seu próprio nome, recebê-lo-eis. 44 Como podeis crer,
vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem
do único Deus? 45 Não penseis que eu vos hei de acusar perante o
Pai; quem vos acusa é Moisés, no qual confiais. 46 Pois, se tivésseis
crido a Moisés, me teríeis crido a mim; porque ele escreveu de mim.
47 Porém, se não dais crédito aos seus escritos, como dareis crédito
às minhas palavras?

João 6

A multiplicação dos pães

1 Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, que é o de
Tiberíades. 2 Uma grande multidão seguia-o, porque viram os milagres
que operara nos que se achavam enfermos. 3 Jesus subiu ao monte e
ali se assentou com seus discípulos. 4 Ora, a Páscoa, festa dos
judeus, estava próxima. 5 Jesus, então, levantando os olhos e vendo
que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde
compraremos pão para lhes dar de comer? 6 (Mas dizia isso para o
experimentar; porque ele sabia o que ia fazer.) 7 Respondeu-lhe Filipe:
Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba
um pouco. 8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Pedro,
disse-lhe: 9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois
peixes; mas que é isso para tanto povo? 10 Disse Jesus: Fazei sentar
o povo. Havia naquele lugar muito feno. Sentaram-se, pois, os
homens em número de cerca de cinco mil. 11 Jesus, então, tomou os
pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados;
e do mesmo modo dos peixes, quanto queriam. 12 Depois de
saciados, disse Jesus a seus discípulos: Recolhei os pedaços que
sobejaram, para que nada se perca. 13 Assim, os recolheram e
encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que
sobejaram aos que haviam comido. 14 Quando o povo viu o milagre
que Jesus fizera, dizia: Este é verdadeiramente o profeta que havia de
vir ao mundo.

Jesus retira-se da multidão

15 Percebendo Jesus que eles estavam para vir e levá-lo à força, a
fim de constituí-lo rei, retirou-se novamente para o monte, ele só.

Jesus anda sobre o mar

16 Chegada a tarde, desceram os seus discípulos ao mar; e,
entrando numa barca, 17 atravessaram o mar para ir a Cafarnaum. Era
já escuro, e Jesus ainda não tinha vindo ter com eles; 18 e o mar
empolava-se, porque soprava um vento forte. 19 Tendo remado uns
vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus andando sobre o mar e
aproximando-se da barca, e ficaram com medo. 20 Mas ele lhes disse:
Sou eu. Não temais! 21 Eles, então, o receberam de boa vontade na
barca, e imediatamente a barca chegou à terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida

22 No dia seguinte, a multidão que ficara no outro lado do mar

notou que não havia ali senão uma barca, e que Jesus não tinha
entrado nela com seus discípulos, mas que estes tinham partido sós;
23 chegaram, porém, outras barcas de Tiberíades, perto do lugar onde
comeram o pão, depois de o Senhor ter dado graças. 24 Quando, pois,
a multidão viu que Jesus não estava ali nem os seus discípulos,
entraram nas barcas e foram a Cafarnaum em procura de Jesus.
25 Depois de o terem achado no outro lado do mar, perguntaram-lhe:
Mestre, quando chegaste aqui? 26 Respondeu-lhes Jesus: Em
verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes
milagres, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. 27 Trabalhai,
não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a
vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque sobre ele
imprimiu o seu selo o Pai, que é Deus. 28 Eles lhe perguntaram: Que
havemos de fazer para praticar as obras de Deus? 29 Respondeu-lhes
Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.
30 Perguntaram-lhe, pois: Que milagre operas tu, para que o vejamos
e te creiamos? Que fazes tu? 31 Nossos pais comeram o maná no
deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. 32 Replicou-
lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem
vos deu o pão do céu, mas meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão
do céu; 33 porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao
mundo. 34 Disseram-lhe, então: Senhor, dá-nos sempre esse pão.
35 Declarou-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim de
modo algum terá fome; e o que crê em mim nunca jamais terá sede.
36 Mas eu vos disse que vós me tendes visto e não credes. 37 Todo o
que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de modo nenhum o
lançarei fora; 38 porque eu desci do céu, não para fazer a minha
vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39 A vontade daquele
que me enviou é esta: que eu nada perca de tudo o que ele me tem
dado, mas que eu o ressuscite no último dia. 40 Pois esta é a vontade
de meu Pai: que todo o que vê o Filho do Homem e nele crê tenha a
vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

41 Os judeus, pois, murmuravam dele, porque dissera: Eu sou o
pão que desci do céu, 42 e perguntaram: Este não é Jesus, o filho de
José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz agora: Desci
do céu? 43 Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e
eu o ressuscitarei no último dia. 45 Está escrito nos profetas: E serão
todos ensinados por Deus. Todo aquele que do Pai tem ouvido e
aprendido vem a mim. 46 Não que alguém tenha visto o Pai; somente
aquele que vem de Deus tem visto o Pai. 47 Em verdade, em verdade

vos digo: quem crê tem a vida eterna. 48 Eu sou o pão da vida.
49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. 50 Este é o
pão que desce do céu, para que o homem coma dele e não morra.
51 Eu sou o pão vivo que desci do céu; se alguém comer desse pão,
viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a
minha carne.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este
homem dar-nos a comer a sua carne? 53 Respondeu-lhes Jesus: Em
verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do
Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes a vida em vós.
54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida
eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. 55 Pois a minha carne é
verdadeira comida, e o meu sangue, verdadeira bebida. 56 Quem
come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu
nele. 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu também vivo
pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim.
58 Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão de vossos pais,
que comeram e morreram; quem come este pão viverá eternamente.
59 Essas coisas disse ele, quando ensinava na sinagoga em
Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

60 Muitos de seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este
discurso; quem o pode ouvir? 61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo
que seus discípulos murmuravam das suas palavras, disse-lhes: Isso
vos escandaliza? 62 Que seria, se vós vísseis o Filho do Homem subir
aonde estava antes? 63 O Espírito é o que vivifica; a carne para nada
aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.
64 Mas entre vós há alguns que não creem. Pois Jesus sabia, desde o
princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair. 65 E
continuou: Por isso, eu vos tenho dito que ninguém pode vir a mim,
se, pelo Pai, lhe não for concedido.

Muitos dos discípulos se retiram

66 Nisso, muitos de seus discípulos se retiraram e não andavam
mais com ele. 67 Perguntou, então, Jesus aos doze: Quereis vós
também retirar-vos? 68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para
quem havemos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna; 69 e nós
temos crido e conhecemos que tu és o Santo de Deus. 70 Replicou-
lhes Jesus: Não vos escolhi eu a vós, os doze? Contudo, um de vós é
um demônio. 71 Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era
ele o que o havia de trair, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Depois disso, andava Jesus pela Galileia, porque não queria
andar pela Judeia, visto que os judeus procuravam tirar-lhe a vida.
2 Ora, a Festa dos judeus, que é a dos Tabernáculos, estava próxima.
3 Disseram-lhe, então, seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judeia, a
fim de que também teus discípulos vejam as obras que fazes;
4 porque ninguém faz coisa alguma em oculto, quando procura ser
conhecido. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo. 5 Pois
nem seus irmãos criam nele. 6 Disse-lhes Jesus: O meu tempo ainda
não é chegado, mas o vosso tempo está sempre presente. 7 O mundo
não vos pode odiar; mas a mim odeia, porque eu dou dele
testemunho, que as suas obras são más. 8 Subi vós à festa; eu não
subo ainda a essa festa, porque o meu tempo não está ainda
cumprido. 9 Tendo-lhes dito isso, ficou na Galileia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

10 Mas, quando seus irmãos já tinham ido à festa, então, foi ele
também, não publicamente, mas como em secreto. 11 Procurando-o,
então, os judeus na festa, perguntavam: Onde está ele? 12 Era grande
a murmuração que dele se fazia entre as multidões. Uns diziam: Ele é
bom; outros: Não é; antes, desencaminha o povo. 13 Entretanto,
ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

14 Estando a festa já em meio, subiu Jesus ao templo e pôs-se a
ensinar. 15 Maravilharam-se, então, os judeus, dizendo: Como sabe
este letras, sem ter estudado? 16 Jesus respondeu-lhes: O meu ensino
não é meu, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém quiser fazer a
vontade de Deus, há de saber se o ensino é dele ou se eu falo por
mim mesmo. 18 Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória;
mas quem busca a glória daquele que o enviou, este é verdadeiro, e
não há nele injustiça. 19 Não vos deu Moisés a Lei? No entanto,
nenhum de vós a cumpre. Por que procurais tirar-me a vida?
20 Respondeu o povo: Estás endemoninhado; quem procura tirar-te a
vida? 21 Replicou-lhes Jesus: Uma só obra fiz, e todos vós vos
maravilhais. 22 Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não
venha de Moisés, mas dos patriarcas), e no sábado circuncidais um
homem. 23 Pois bem: se um homem recebe a circuncisão no sábado,
para não violar a Lei de Moisés, como ficais indignados comigo,
porque eu, no sábado, tornei um homem inteiramente são? 24 Não

julgueis pela aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

Oficiais de justiça mandados para prender a Jesus

25 Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem
procuram tirar a vida? 26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe
dizem. Será possível que as autoridades tenham realmente
reconhecido que este homem é o Cristo? 27 Nós, todavia, sabemos
donde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.
28 Então, Jesus levantou a voz no templo, ensinando e dizendo: Vós
não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e eu
não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, a
quem vós não conheceis. 29 Eu o conheço, porque venho dele, e ele
me enviou. 30 Procuravam, então, prendê-lo; mas ninguém pôs as
mãos nele, porque ainda não era chegada a sua hora. 31 Mas muitos
do povo creram nele e diziam: Quando o Cristo vier, fará mais
milagres do que este homem tem feito? 32 Os fariseus ouviram
murmurar a multidão essas coisas a respeito dele, e os principais
sacerdotes e os fariseus mandaram os oficiais de justiça para o
prender. 33 Mas disse Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou
convosco; depois, vou para aquele que me enviou. 34 Procurar-me-eis
e não me achareis; e, onde eu estiver, vós não podeis ir.
35 Perguntaram, pois, os judeus entre si: Onde irá este que não o
acharemos? Acaso, irá à Dispersão entre os gregos e ensinará os
gregos? 36 Que palavras são estas que ele disse: Procurar-me-eis e
não me achareis; e onde eu estiver, vós não podeis ir?

Jesus declara que ele é a fonte da água viva

37 No último, no grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou:
Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. 38 Quem crê em mim,
como disse a Escritura, do seu interior manarão rios de água viva.
39 Disse isso a respeito do Espírito que iam receber os que nele criam;
pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus não havia sido
ainda glorificado. 40 Então, alguns dentre o povo que tinham ouvido
estas palavras diziam: Este homem é realmente o profeta; 41 outros:
Este é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Pois da Galileia é que
vem o Cristo? 42 Não declarou a Escritura que o Cristo vem da
descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?
43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele; 44 alguns
queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os oficiais voltam sem Jesus

45 Voltaram, então, os oficiais de justiça aos principais sacerdotes e
fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

46 Responderam os oficiais: Nunca homem algum falou como esse
homem. 47 Replicaram-lhes os fariseus: Estais vós também iludidos?
48 Porventura, creu nele alguma das autoridades ou alguns dos
fariseus? 49 Mas este povo que não entende a Lei é amaldiçoado.
50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-
lhes: 51 Porventura, julga a nossa lei a alguém, sem primeiro ouvi-lo e
saber o que ele faz? 52 Eles lhe responderam: És tu também da
Galileia? Examina e vê que da Galileia não se levanta profeta.

A mulher adúltera

53 [Cada um foi para sua casa;

João 8

1 mas Jesus foi para o monte das Oliveiras. 2 De madrugada, voltou
ao templo, e todo o povo ia ter com ele; e Jesus, sentando-se o
ensinava. 3 Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher
apanhada em adultério, puseram-na no meio de todos 4 e disseram a
Jesus: Mestre, esta mulher tem sido apanhada em flagrante adultério.
5 Moisés nos ordenou na Lei que tais mulheres sejam apedrejadas; tu,
pois, que dizes? 6 Isso diziam, experimentando-o, para ter de que o
acusar. Jesus, porém, abaixando-se começou a escrever no chão
com o dedo. 7 Como eles insistissem na pergunta, levantou-se e
disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro
que lhe atire uma pedra. 8 Tornando a abaixar-se, continuou a
escrever no chão. 9 Mas, ouvindo essa resposta, foram saindo um a
um, começando pelos mais velhos, ficando só Jesus e a mulher no
lugar em que estava. 10 Então, levantando-se Jesus, perguntou-lhe:
Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? 11 Respondeu ela:
Ninguém, Senhor. Disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e
não peques mais.]

Jesus é a luz do mundo

12 Então, Jesus tornou a falar-lhes, dizendo: Eu sou a luz do
mundo; quem me segue de modo nenhum andará nas trevas; pelo
contrário, terá a luz da vida. 13 Disseram-lhe os fariseus: Tu dás
testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.
14 Respondeu-lhes Jesus: Ainda que eu dou testemunho de mim
mesmo, o meu testemunho é verdadeiro; porque sei de onde vim e
para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.
15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo. 16 E, se eu julgo,
o meu juízo é verdadeiro; porque não estou só, mas o Pai, que me
enviou, está comigo. 17 Na vossa Lei está escrito que o testemunho de
duas pessoas é verdadeiro. 18 Eu dou testemunho de mim, e meu Pai,
que me enviou, também dá testemunho de mim. 19 Estes lhe
perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me
conheceis a mim, nem a meu Pai; se me conhecêsseis, também
conheceríeis a meu Pai. 20 Proferiu ele essas palavras no lugar do
gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque
não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

21 Disse-lhes outra vez: Eu vou retirar-me, e me buscareis e
morrereis em vossos pecados; para onde eu vou, vós não podeis ir.
22 Então, diziam os judeus: Será caso que se suicide, pois diz: Para

onde eu vou, não podeis vós ir? 23 Disse-lhes Jesus: Vós sois cá de
baixo; eu sou lá de cima; vós sois deste mundo; eu não sou deste
mundo. 24 Por isso, eu vos disse que morrereis em vossos pecados;
porque, se não crerdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados.
25 Perguntaram-lhe, então: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus:
Perguntais aquilo que vos tenho dito desde o princípio? 26 Muitas
coisas tenho a falar e a julgar acerca de vós; mas aquele que me
enviou é verdadeiro, e o que dele ouvi, isto falo ao mundo. 27 Eles não
perceberam que ele lhes falava do Pai. 28 Jesus, pois, continuou:
Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então, conhecereis que
Eu Sou e que nada faço de mim mesmo, mas, como me ensinou o
Pai, assim falo. 29 Quem me enviou está comigo; ele não me deixou
só, porque eu faço sempre as coisas que são do seu agrado.
30 Falando essas coisas, muitos creram nele.

31 Disse, pois, Jesus aos judeus que o haviam crido: Se vós
permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus
discípulos, 32 conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. 33 Eles
lhe responderam: Nós somos descendência de Abraão e nunca temos
sido escravos de ninguém; como dizes tu: Vós sereis livres?
34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que
comete pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não fica para
sempre na casa; o filho fica para sempre. 36 Se, pois, o Filho vos
libertar, sereis realmente livres. 37 Sei que sois descendência de
Abraão; mas procurais tirar-me a vida, porque a minha palavra não
cabe em vós. 38 Eu falo o que tenho visto na presença de meu Pai; e
vós fazeis o que ouvistes de vosso pai. 39 Responderam-lhe eles: Nós
somos filhos de Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão,
fazei as obras de Abraão; 40 mas agora procurais tirar-me a vida, a
mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; isso Abraão
não fez. 41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Responderam-lhe eles:
Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. 42 Replicou-
lhes Jesus: Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis; porque eu vim
de Deus e estou aqui; pois não vim de mim mesmo, mas ele me
enviou. 43 Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque
não podeis ouvir as minhas palavras. 44 Vós sois filhos do Diabo e
tendes vontade de cumprir os desejos de vosso pai. Ele era homicida
desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque não há nele
verdade. Quando ele diz uma mentira, fala do que lhe é próprio,
porque é mentiroso e o pai da mentira. 45 Mas porque eu digo a
verdade, vós não me credes. 46 Qual de vós me convence de pecado?
Se digo a verdade, porque não me credes? 47 Quem é de Deus ouve
as palavras de Deus; por isso, vós não me ouvis, porque não sois de
Deus. 48 Responderam-lhe os judeus: Não dizemos nós bem que és
samaritano e tens demônio? 49 Replicou Jesus: Eu não tenho

demônio; mas honro a meu Pai, e vós me desonrais. 50 Eu não busco
a minha glória; há quem a busque e julgue. 51 Em verdade, em
verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca jamais
verá a morte. 52 Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de
que estás possesso de demônio. Abraão morreu, e também os
profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca jamais
provará a morte. 53 Porventura, és tu maior do que nosso pai Abraão,
que morreu? Também os profetas morreram. Quem pretendes tu ser?
54 Respondeu Jesus: Se eu me glorificar, a minha glória não é nada.
Quem me glorifica é meu Pai, aquele que vós dizeis ser vosso Deus;
55 entretanto, vós não o tendes conhecido, mas eu o conheço. Se eu
disser que não o conheço, serei, como vós, mentiroso; mas eu o
conheço e guardo a sua palavra. 56 Vosso pai Abraão alegrou-se de
ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. 57 Perguntaram-lhe os judeus:
Ainda não tens cinquenta anos e viste a Abraão? 58 Respondeu-lhes
Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse
feito, Eu Sou. 59 Então, pegaram em pedras, para lhe atirar, mas ele
encobriu-se e saiu do templo.

João 9

A cura de um cego de nascença

1 Jesus, ao passar, viu um homem cego de nascença.
2 Perguntaram-lhe seus discípulos: Mestre, quem pecou para que este
homem nascesse cego? Ele ou seus pais? 3 Respondeu Jesus: Nem
ele pecou, nem seus pais, mas isso se deu para que as obras de
Deus nele sejam manifestas. 4 É necessário que façamos as obras do
que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode
trabalhar. 5 Estando eu no mundo, sou a luz do mundo. 6 Tendo assim
falado, cuspiu no chão e, fazendo lodo com o cuspo, aplicou-o aos
olhos do cego, 7 dizendo: Vai lavar-te no tanque de Siloé (que quer
dizer, Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou com vista. 8 Então, os
vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo,
perguntavam: Não é este o que se assentava para mendigar? 9 É ele
mesmo, respondiam uns; não é, mas é parecido com ele, diziam
outros. Porém ele dizia: Sou eu mesmo. 10 Perguntaram-lhe, pois:
Como te foram abertos os olhos? 11 Respondeu ele: Aquele homem
chamado Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: Vai a Siloé e
lava-te; então, fui, lavei-me e fiquei vendo. 12 Eles lhe perguntaram:
Onde está ele? Respondeu: Não sei.

O cego examinado pelos fariseus

13 Levaram aos fariseus o que fora cego. 14 Ora, era sábado o dia
em que Jesus fez lodo e lhe abriu os olhos. 15 Então, os fariseus, por
sua vez, perguntaram-lhe como recebeu a vista. Ele respondeu:
Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e agora vejo. 16 Por isso,
alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, porque não
guarda o sábado. Outros, porém, diziam: Como pode um homem
pecador fazer tais milagres? Havia dissensão entre eles. 17 Tornaram
a perguntar ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu
os olhos? É profeta, respondeu ele. 18 Mas os judeus não acreditaram
que ele tivesse sido cego e que tivesse recebido a vista, enquanto não
chamaram os pais dele 19 e os interrogaram: É este vosso filho, que
vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora? 20 Responderam
seus pais: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; 21 mas
como agora vê não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos nós não
sabemos. Interrogai-o, já tem idade; ele mesmo falará por si. 22 Isso
disseram seus pais, porque tinham medo dos judeus, porquanto estes
já tinham combinado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo,
fosse expulso da sinagoga. 23 Por isso, disseram seus pais: Ele já tem
idade; interrogai-o. 24 Então, chamaram pela segunda vez o homem

que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que
este homem é pecador. 25 Ele respondeu: Se é pecador, não sei; uma
coisa sei: eu era cego e agora vejo. 26 Perguntaram-lhe, pois: Que é o
que te fez? Como te abriu os olhos? 27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo
disse e não ouvistes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura,
quereis também vós tornar-vos seus discípulos? 28 Injuriaram-no e
disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.
29 Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos
donde ele é. 30 Respondeu-lhes o homem: É maravilhoso que não
saibais donde ele é; contudo, ele me abriu os olhos. 31 Sabemos que
Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém temer a Deus e fizer a
sua vontade, a este ele ouve. 32 Desde que há mundo, nunca se ouviu
que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. 33 Se esse
homem não fosse de Deus, nada poderia fazer. 34 Eles lhe replicaram:
Tu nasceste todo em pecados e tu nos estás ensinando? E lançaram-
no fora.

Jesus revela-se ao cego

35 Soube Jesus que o haviam lançado fora e, encontrando-o, lhe
perguntou: Crês tu no Filho do Homem? 36 Quem é ele, Senhor, para
que eu creia nele? — respondeu-lhe o homem. 37 Disse-lhe Jesus: Já
o viste, e é ele quem fala contigo. 38 Ele disse: Creio, Senhor; e o
adorou. 39 Jesus prosseguiu: Eu vim a este mundo para um juízo, a
fim de que os que não veem vejam; e os que veem se tornem cegos.
40 Ouvindo isso alguns dos fariseus que estavam com ele,
perguntaram-lhe: Porventura somos nós também cegos?
41 Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado
algum; mas agora dizeis: Nós vemos, fica subsistindo o vosso pecado.

João 10

Jesus, o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no
aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, este é ladrão e
salteador; 2 mas o que entra pela porta, este é o pastor das ovelhas.
3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama
pelo nome as suas ovelhas e as conduz para fora. 4 Depois de fazer
sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem,
porque conhecem a sua voz; 5 mas de modo algum seguirão o
estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos
estranhos. 6 Jesus lhes fez essa comparação, mas eles não
compreenderam que era o que ele lhes falava.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer: Em verdade, em verdade vos digo: eu
sou a porta das ovelhas. 8 Todos os que vieram antes de mim são
ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. 9 Eu sou a
porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará, sairá e achará
pastagem. 10 O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir; eu
vim para que elas tenham vida e a tenham em abundância. 11 Eu sou
o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. 12 O que é
mercenário e não pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o
lobo, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebata e dispersa.
13 O mercenário foge, porque é mercenário e não se importa com as
ovelhas. 14 Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas, e as
que são minhas me conhecem a mim, 15 assim como o Pai me
conhece, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.
16 Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; estas
também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e
haverá um rebanho e um pastor. 17 Por isso, o Pai me ama, porque eu
dou a minha vida para a reassumir. 18 Ninguém a tira de mim, mas eu
de mim mesmo a dou. Tenho direito de a dar e tenho direito de a
reassumir; esse mandamento recebi de meu Pai.

De novo houve uma dissensão entre os judeus

19 Por causa desses discursos, houve de novo dissensão entre os
judeus. 20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e perdeu o juízo; por
que o escutais? 21 Outros diziam: Essas palavras não são de um
endemoninhado; pode, porventura, o demônio abrir os olhos aos
cegos?

A Festa da Dedicação. Jesus é interrogado

22 Então, celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação. 23 Era

o inverno. Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.
24 Cercaram-no os judeus e perguntaram-lhe: Até quando nos
deixarás suspensos? Se tu és o Cristo, dize-no-lo francamente.
25 Respondeu-lhes Jesus: Eu vo-lo disse, e não credes; as obras que
eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim; 26 mas vós não
credes, porque não sois das minhas ovelhas. 27 As minhas ovelhas
ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. 28 Eu lhes dou
a vida eterna, e nunca jamais hão de perecer, e ninguém as
arrebatará da minha mão. 29 Aquilo que meu Pai me tem dado é maior
do que tudo; e ninguém pode arrebatá-lo da mão do Pai. 30 Eu e meu
Pai somos um. 31 Os judeus outra vez pegaram em pedras para lhe
atirar. 32 Disse-lhes Jesus: Mostrei-vos muitas obras boas da parte do
Pai; por qual dessas obras ides apedrejar-me. 33 Responderam-lhe os
judeus: Não te vamos apedrejar por uma boa obra, mas por blasfêmia
e porque, sendo tu homem, te fazes Deus. 34 Replicou-lhes Jesus:
Não está escrito na vossa Lei: Eu disse que vós sois deuses? 35 Se
ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a
Escritura não pode falhar, 36 daquele a quem o Pai santificou e enviou
ao mundo dizeis vós: Tu blasfemas, porque eu disse: sou Filho de
Deus? 37 Se não faço as obras de meu Pai, não me creiais; 38 mas, se
as faço, embora não me creiais, crede nas obras, para que conheçais
e compreendais que o Pai está em mim, e eu estou no Pai. 39 De
novo, procuravam prendê-lo; mas ele saiu das suas mãos.

40 Retirou-se, outra vez, para além do Jordão, para o lugar onde
João batizava no princípio; e ali ficou. 41 Muitos foram ter com ele e
diziam: João, na verdade, não fez milagre algum; mas tudo quanto ele
disse deste homem era verdade. 42 Muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, da aldeia
de Maria e sua irmã Marta. 2 Maria, cujo irmão Lázaro se achava
doente, era a que ungira o Senhor com perfume e lhe enxugara os
pés com os seus cabelos. 3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer
a Jesus: Senhor, aquele que amas está doente. 4 Ao saber isso, disse
Jesus: Esta doença não é para morte, mas para a glória de Deus, a
fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado. 5 Ora, Jesus
estimava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. 6 Tendo sabido, pois, que
este estava doente, demorou-se ainda dois dias no lugar onde se
achava. 7 Então, passado isso, disse aos discípulos: Voltemos para a
Judeia. 8 Perguntaram estes: Mestre, agora mesmo os judeus
procuravam apedrejar-te, e voltas ainda para lá? 9 Respondeu Jesus:
Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça,
porque vê a luz deste mundo; 10 mas, se alguém andar de noite,
tropeça, porque a luz não está nele. 11 Assim falou e depois lhes
disse: Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo do sono.
12 Disseram-lhe, então, os discípulos: Senhor, se dorme, ficará bom.
13 Jesus tinha falado da morte de Lázaro; mas eles supunham que
falasse do repouso do sono. 14 Disse-lhes, pois, Jesus abertamente:
Lázaro morreu; 15 e, por vossa causa, folgo de não me achar lá, para
que creiais; mas vamos ter com ele. 16 Então, Tomé, chamado
Dídimo, disse aos seus condiscípulos: Vamos também nós, para
morrermos com ele.

17 Chegando Jesus, achou que estava Lázaro no túmulo havia já
quatro dias. 18 Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze
estádios. 19 Muitos dos judeus tinham vindo ter com Marta e Maria,
para as consolar pela morte de seu irmão. 20 Marta, quando soube
que vinha Jesus, foi encontrá-lo; Maria, porém, ficou sentada em
casa. 21 Disse, então, Marta a Jesus: Senhor, se tivesses estado aqui,
não teria morrido meu irmão. 22 E mesmo agora sei que tudo o que
pedires a Deus Deus to dará. 23 Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há
de ressuscitar. 24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressuscitar na
ressurreição, no último dia. 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição
e a vida. O que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; 26 e todo
o que vive e crê em mim nunca jamais morrerá. Crês isso? 27 Sim,
Senhor, respondeu ela, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus
que havia de vir ao mundo. 28 Tendo dito isso, foi ela chamar a Maria,
sua irmã, e lhe disse em particular: Está aí o Mestre e te chama.
29 Ela, ouvindo isso, levantou-se depressa e foi ter com ele 30 (pois

Jesus não havia ainda entrado na aldeia, mas permanecia no lugar
onde Marta o encontrara). 31 Os judeus que estavam com Maria em
casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e partir,
seguiram-na, pensando que ela ia ao túmulo para ali chorar.
32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo,
lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se tivesses estado aqui, não
teria morrido meu irmão. 33 Jesus, vendo-a chorar e chorar também os
judeus que a acompanhavam, gemeu em espírito, perturbou-se 34 e
perguntou: Onde o pusestes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e
vê. 35 Jesus chorou. 36 Os judeus, então, diziam: Vede como ele o
amava! 37 Mas alguns deles disseram: Não podia este homem, que
abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse? 38 Jesus,
gemendo outra vez em si mesmo, foi ao túmulo; era este uma gruta, a
cuja entrada estava posta uma pedra. 39 Jesus disse: Tirai a pedra.
Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, ele já cheira mal; porque está
morto há quatro dias. 40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que,
se creres, verás a glória de Deus? 41 Tiraram, então, a pedra. Jesus,
levantando os olhos, disse: Pai, graças te dou que me ouviste. 42 Eu
sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa desta
multidão que me cerca, a fim de crerem que tu me enviaste. 43 Tendo
assim falado, clamou em alta voz: Lázaro, sai para fora! 44 Saiu
aquele que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas e
envolto o seu rosto em um lenço. Disse-lhes Jesus: Desatai-o e
deixai-o ir.

45 Muitos dos judeus que vieram ter com Maria e viram o que fizera
Jesus creram nele. 46 Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus
e lhes contaram o que Jesus tinha feito.

O plano para tirar a vida a Jesus

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram uma
reunião do Sinédrio e disseram: Que estamos fazendo, pois que esse
homem faz muitos milagres? 48 Se o deixarmos assim, todos crerão
nele; e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a
nossa nação. 49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote
naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, 50 nem considerais que vos
convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a
nação. 51 Ora, ele não disse isso por si mesmo; mas, sendo sumo
sacerdote daquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela
nação 52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um
corpo os filhos de Deus, que estão dispersos. 53 Desde aquele dia,
resolveram tirar-lhe a vida.

54 Assim, já não andava Jesus abertamente entre os judeus, mas
retirou-se dali para uma região próxima do deserto, a uma cidade

chamada Efraim; e ali ficou com os discípulos. 55 Estava próxima a
Páscoa dos judeus; e muitos subiram daquela região a Jerusalém
antes da Páscoa, para se purificarem. 56 Procuravam a Jesus e
perguntavam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece?
Não virá ele à festa? 57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus
tinham dado ordens que, se alguém soubesse onde ele estava, o
denunciasse, para o prenderem.

João 12

Jesus ungido em Betânia por Maria

1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde estava
Lázaro, a quem ele ressuscitou dentre os mortos. 2 Deram-lhe aí uma
ceia, e nela Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa
com ele. 3 Então, Maria, tomando uma libra de perfume de nardo puro,
mui precioso, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com os seus
cabelos; e a casa encheu-se do cheiro do perfume. 4 Judas Iscariotes,
um de seus discípulos, aquele que o havia de trair, perguntou: 5 Por
que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu
aos pobres? 6 Isso disse ele, não porque cuidasse dos pobres, mas
porque era ladrão e, tendo a bolsa, subtraía o que nela se deitava.
7 Respondeu Jesus: Deixai-a, a fim de que guarde isso para o dia da
minha sepultura; 8 porque os pobres, sempre os tendes convosco,
mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida a Lázaro

9 Soube uma grande multidão dos judeus que Jesus estava ali, e
foram lá não somente por causa dele, mas também para verem a
Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. 10 Mas os principais
sacerdotes resolveram também tirar a vida a Lázaro, 11 pois muitos
judeus, por causa dele, se retiravam e criam em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

12 No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa,
sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, 13 tomaram ramos de
palmeiras e saíram ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o
que vem em nome do Senhor! Bendito o Rei de Israel! 14 Jesus, tendo
achado um jumentinho, montou nele, segundo está escrito: 15 Não
temas, filha de Sião, eis que vem o teu Rei, montado em um filho de
jumenta. 16 Seus discípulos, a princípio, não compreenderam tudo
isso; mas, quando Jesus foi glorificado, então, se lembraram de que
isso estava escrito a respeito dele e de que assim lhe fizeram. 17 A
multidão que estava com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o
levantara dentre os mortos, dava testemunho. 18 Por isso, também a
multidão lhe saiu ao encontro, porque souberam que ele tinha feito
esse milagre. 19 De sorte que os fariseus disseram entre si: Vedes que
nada conseguis; eis aí após ele foi todo o mundo.

Alguns gregos desejam ver a Jesus

20 Entre os que tinham ido para adorar na festa, havia alguns

gregos; 21 estes, pois, foram ter com Filipe, que era de Betsaida da
Galileia, e lhe fizeram este pedido: Senhor, queremos ver a Jesus.
22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe foram-no dizer a Jesus.
23 Disse-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do
Homem. 24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo,
caindo na terra, não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto.
25 Quem ama a sua vida perdê-la-á; mas quem aborrece a sua vida
neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me
servir, siga-me, e, onde eu estou, estará aquele que me serve; se
alguém me servir, o Pai o honrará. 27 Agora, está perturbada a minha
alma, e que direi? Pai, livra-me desta hora. Mas para isso foi que vim
a esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome. Veio, então, do céu esta voz:
Eu já o glorifiquei e outra vez o glorificarei. 29 A multidão, pois, que ali
estava e a ouvira, dizia ter havido um trovão; outros diziam que um
anjo lhe falara. 30 Disse Jesus: Não foi por minha causa, mas sim por
vossa causa que veio esta voz. 31 Agora, é o juízo deste mundo;
agora, será expulso o príncipe deste mundo; 32 e eu, quando for
levantado da terra, atrairei todos a mim. 33 Isso dizia, dando a
entender o modo por que havia de morrer. 34 Replicou o povo: Nós
ouvimos da Lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu
ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse
Filho do Homem? 35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco, a
luz está entre vós. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas
não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.
36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da
luz.

A explicação da incredulidade dos judeus

Assim falou Jesus e, tendo-se retirado, escondeu-se deles.
37 Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não criam
nele, 38 para que se cumprisse a palavra proferida pelo profeta Isaías:

Senhor, quem creu a nossa pregação?
E a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Não podiam crer, porque, como diz ainda Isaías:

40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração,
para que não vejam com os seus olhos, e entendam no coração,
e se convertam,
e eu os sare.

41 Isso disse Isaías, porque viu a glória dele e dele falou. 42 Contudo,
muitos das próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos
fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;
43 porque prezaram mais a glória que vem dos homens do que a
glória que vem de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

44 Clamou Jesus, dizendo: Quem crê em mim não crê em mim,
mas naquele que me enviou; 45 e quem me vê vê aquele que me
enviou. 46 Eu, que sou a luz, vim ao mundo, a fim de que todo o que
crê em mim não permaneça nas trevas. 47 Se alguém ouvir as minhas
palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque não vim a julgar o
mundo, mas a salvar o mundo. 48 Quem me despreza e não recebe as
minhas palavras tem quem o julgue; a palavra que falei, esta o julgará
no último dia. 49 Pois eu por mim mesmo não falei, mas o Pai, que me
enviou, este mesmo me tem prescrito o que devo dizer e o que devo
falar. 50 Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Aquilo, pois, que
eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua
hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus que
estavam no mundo, amou-os até o fim. 2 Durante a ceia, como o
Diabo havia já posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão,
que traísse a Jesus, 3 sabendo este que o Pai tudo pusera nas suas
mãos e que saíra de Deus e ia para Deus, 4 levantou-se da mesa,
tirou as suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se; 5 depois, deitou
água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-
lhos com a toalha com que estava cingido. 6 Chegando a Simão
Pedro, perguntou-lhe este: Senhor, tu a mim me lavas os pés?
7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço, tu não o sabes agora, mas
entendê-lo-ás mais tarde. 8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás os pés
jamais. Replicou-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.
9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus pés, mas
também as mãos e a cabeça. 10 Declarou-lhe Jesus: Aquele que já se
banhou não tem necessidade de lavar senão os pés, porém está todo
limpo; e vós estais limpos, mas não todos. 11 Pois ele conhecia aquele
que o havia de trair; por isso, disse: Não estais todos limpos.

Uma lição de humildade

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as suas vestes e,
pondo-se de novo à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos
tenho feito? 13 Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque
eu o sou. 14 Se eu, pois, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés,
também vós deveis lavar os pés uns aos outros; 15 porque vos dei
exemplo, a fim de que, como eu fiz, assim façais vós também. 16 Em
verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu
senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. 17 Se
sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. 18 Não
falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi, mas para que se
cumpra a Escritura: Aquele que come o meu pão, levantou contra mim
o seu calcanhar. 19 Desde já, vo-lo digo, antes que suceda, para que,
quando suceder, vós creiais que eu sou. 20 Em verdade, em verdade
vos digo: quem recebe aquele que eu enviar a mim me recebe; e
quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.

O traidor indicado

21 Dito isso, perturbou-se Jesus em espírito e protestou: Em
verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair. 22 Os

discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se
referia. 23 Estava reclinado no seio de Jesus um de seus discípulos, a
quem ele amava. 24 A este fez Simão Pedro um sinal e pediu-lhe que
dissesse a quem ele se referia. 25 Aquele discípulo, assim reclinado,
encostou-se ao peito de Jesus e perguntou-lhe: Quem é, Senhor?
26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão
molhado. Tendo, pois, molhado o pedaço de pão, deu-o a Judas, filho
de Simão Iscariotes. 27 Após o bocado, entrou logo nele Satanás.
Disse-lhe Jesus: O que fazes, faze-o depressa. 28 Nenhum dos que
estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isso; 29 pois, como
Judas era quem trazia a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe
dissera: Compra as coisas de que precisamos para a festa ou lhe
ordenara que desse alguma coisa aos pobres. 30 Ele, tendo recebido o
pedaço de pão, saiu imediatamente. Era noite.

O novo mandamento

31 Depois de ter ele saído, disse Jesus: Agora, é glorificado o Filho
do Homem, e Deus é glorificado nele; 32 se Deus é glorificado nele,
também Deus o glorificará nele mesmo e glorificá-lo-á imediatamente.
33 Filhinhos, ainda um pouco estou convosco; procurar-me-eis, e o
que eu disse aos judeus: Aonde eu vou, não podeis vós ir, isso digo
também a vós neste momento. 34 Um novo mandamento vos dou: que
vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos
ameis uns aos outros. 35 Nisto conhecerão todos que sois meus
discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Pedro é avisado

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais?
Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora, mas
seguir-me-ás mais tarde. 37 Replicou-lhe Pedro: Senhor, por que não
te posso seguir agora? Por ti darei a minha vida. 38 Respondeu Jesus:
Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que não
cantará o galo, sem que três vezes me tenhas negado.

João 14

Jesus conforta os discípulos

1 Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em
mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu
vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar; 3 depois que eu for e vos
preparar lugar, voltarei e tomar-vos-ei para mim mesmo, para que,
onde eu estou, estejais vós também. 4 Sabeis o caminho para onde eu
vou. 5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como
saberemos o caminho? 6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e
a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. 7 Se vós me
tivésseis conhecido, teríeis conhecido também a meu Pai. Desde
agora o conheceis e o tendes visto. 8 Replicou-lhe Filipe: Senhor,
mostra-nos o Pai, e isso nos basta. 9 Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo
que estou convosco, e não me tens conhecido, Filipe? Quem me vê a
mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? 10 Não crês que eu
estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo,
não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz
as suas obras. 11 Crede-me que eu estou no Pai, e o Pai, em mim; ou,
senão, crede ao menos por causa das mesmas obras. 12 Em verdade,
em verdade vos digo que aquele que crê em mim, este fará também
as obras que eu faço e fará ainda maiores, porque eu vou para o Pai;
13 e tudo o que pedirdes em meu nome, isto farei, a fim de que o Pai
seja glorificado no Filho. 14 Se me pedirdes qualquer coisa em meu
nome, eu a farei. 15 Se me amardes, guardareis os meus
mandamentos. 16 Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito,
a fim de que esteja para sempre convosco, 17 o Espírito da verdade,
que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós
o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. 18 Não vos
deixarei órfãos; eu voltarei a vós. 19 Ainda por um pouco e depois o
mundo não me verá mais, mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós
vivereis. 20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e
vós, em mim, e eu, em vós. 21 Aquele que tem os meus mandamentos
e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado
por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. 22 Disse-lhe
Judas (não o Iscariotes): Donde procede, Senhor, que te hás de
manifestar a nós e não ao mundo? 23 Respondeu Jesus: Se alguém
me amar, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós
viremos a ele e faremos nele morada. 24 Quem me não ama não
guarda as minhas palavras; a palavra que estais ouvindo não é minha,
mas do Pai que me enviou.

Jesus promete outro Paráclito

25 Eu vos tenho falado essas coisas, estando ainda convosco;
26 mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu
nome, este vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o
que eu vos disse. 27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou; eu não vo-
la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se
arreceie. 28 Ouvistes que eu vos disse: Vou e voltarei a vós. Se me
amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior
do que eu. 29 Eu vo-lo tenho dito agora, antes que aconteça, para que,
quando acontecer, vós creiais. 30 Já não falarei muito convosco,
porque vem o príncipe do mundo; ele nada tem em mim, 31 mas isso
se dá para que o mundo saiba que amo o Pai e que faço como o Pai
me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

A videira e as varas

1 Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o viticultor. 2 Toda vara
em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a
limpa, para que o dê mais abundante. 3 Vós já estais limpos pela
palavra que vos tenho falado; 4 permanecei em mim, e eu
permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto de si mesma,
se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar, se não
permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira; vós sois as varas. Aquele
que permanece em mim e no qual eu permaneço dá muito fruto, pois
sem mim nada podeis fazer. 6 Se alguém não permanecer em mim, é
lançado fora, como a vara, e seca-se; semelhantes varas são
ajuntadas, lançadas no fogo e elas ardem. 7 Se permanecerdes em
mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que
quiserdes, e ser-vos-á feito. 8 Nisso é glorificado meu Pai, em que deis
muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. 9 Como o Pai me
amou, assim também eu vos amei; permanecei no meu amor. 10 Se
guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor,
assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e
permaneço no seu amor. 11 Eu vos tenho dito essas coisas a fim de
que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. 12 Este
é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos
amei. 13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua
vida pelos seus amigos. 14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que
vos mando. 15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o
que faz seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque vos
revelei tudo quanto ouvi de meu Pai. 16 Vós não me escolhestes a
mim, mas eu vos escolhi a vós e vos designei para que vades e deis
fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes
ao Pai, em meu nome, ele vo-lo conceda. 17 Isto vos mando: que vos
ameis uns aos outros. 18 Se o mundo vos aborrece, sabei que primeiro
do que a vós me tem aborrecido a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o
mundo amaria o que era seu; mas, como não sois do mundo, antes,
vos escolhi eu do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.
20 Lembrai-vos das palavras que eu vos disse: o servo não é maior do
que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também vos hão de
perseguir a vós; se guardaram as minhas palavras, também hão de
guardar as vossas. 21 Mas todas essas coisas vos farão por causa do
meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu
não viera e não lhes falara, não teriam eles cometido pecado; agora,
porém, não têm desculpa do seu pecado. 23 Aquele que me aborrece

aborrece também a meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito entre eles tais
obras, quais nenhum outro fez, não teriam cometido pecado; mas
agora não somente têm eles visto, mas também aborrecido tanto a
mim como a meu Pai. 25 Mas isso é para que se cumpra a palavra que
está escrita na sua Lei: Eles me aborreceram sem motivo. 26 Quando,
porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito
da verdade, que procede do Pai, este dará testemunho de mim; 27 e
vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o
princípio.

João 16

A missão do Paráclito

1 Eu tenho dito essas coisas, para que não vos escandalizeis.
2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; ainda mais vem a hora em que todo
o que vos mata julgará oferecer um culto a Deus. 3 Isso farão, porque
não conheceram ao Pai, nem a mim. 4 Ora, eu vos tenho dito essas
coisas, para que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que eu
vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque estava
convosco. 5 Agora, porém, vou para aquele que me enviou, e nenhum
de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Antes, porque vos tenho
falado essas coisas, encheu-se o vosso coração de tristeza. Contudo,
eu vos digo a verdade: 7 convém-vos que eu vá. Pois, se eu não for,
não virá a vós o Paráclito; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. 8 Quando ele
vier, convencerá o mundo de pecado, de justiça e de juízo; 9 de
pecado, porque não creem em mim; 10 de justiça, porque vou para o
Pai, e não me vereis mais; 11 de juízo, porque o príncipe deste mundo
está julgado. 12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis
suportar agora; 13 quando vier, porém, aquele Espírito da verdade, ele
vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas
dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que estão para vir.
14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há
de anunciar. 15 Tudo o que o Pai tem é meu; por isso eu vos disse que
ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará. 16 Um pouco e já não
me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis. 17 Então alguns de
seus discípulos perguntaram entre si: Que vem a ser isso que ele nos
diz: Um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis;
e: Porque eu vou para o Pai? 18 Diziam, pois: Que vem a ser esse "um
pouco"? Não compreendemos o que está ele dizendo. 19 Jesus,
percebendo que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais
entre vós sobre o que vos disse: Um pouco e já não me vereis, e outra
vez um pouco e ver-me-eis? 20 Em verdade, em verdade vos digo que
vós haveis de chorar e lamentar, mas o mundo há de regozijar-se; vós
vos entristecereis, mas a vossa tristeza se tornará em gozo. 21 A
mulher, quando dá à luz, enche-se de tristeza, porque chegou a sua
hora; mas depois de nascida a criança, já não se lembra da aflição
pelo gozo de haver um homem nascido ao mundo. 22 Assim também
vós estais agora em tristeza; mas eu vos tornarei a ver, e o vosso
coração se encherá de gozo, e esse gozo ninguém vo-lo tirará.
23 Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos
digo que, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em
meu nome. 24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e

recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

Palavras de despedida

25 Estas coisas vos tenho falado por figuras; vem a hora, em que
não vos falarei mais por figuras, mas vos falarei abertamente acerca
do Pai. 26 Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu
rogarei ao Pai por vós; 27 pois o Pai mesmo vos ama, visto que vós
me tendes amado e crido que eu saí de Deus. 28 Saí do Pai e vim ao
mundo, outra vez deixo o mundo e volto para o Pai. 29 Disseram seus
discípulos: Agora é que falas abertamente e não usas mais de figuras.
30 Agora vemos que tu sabes todas as coisas, e que não precisas de
ser interrogado; por isso cremos que saíste de Deus. 31 Disse-lhes
Jesus: Agora credes? 32 Eis que vem a hora e é já chegada, em que
sereis espalhados cada um para o seu lado e me deixareis só; mas eu
não estou só, porque o Pai está comigo. 33 Eu vos tenho falado essas
coisas para que tenhais paz em mim. No mundo tereis tribulações;
mas tende bom ânimo; eu tenho vencido o mundo.

João 17

A oração sacerdotal de Jesus

1 Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse:
Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te
glorifique a ti, 2 assim como lhe deste poder sobre toda a humanidade,
a fim de que ele conceda vida eterna a todos aqueles que tu lhe tens
dado. 3 A vida eterna, porém, é esta: que conheçam a ti, único
verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste. 4 Eu te
glorifiquei na terra, cumprindo a obra que me tens dado para fazer;
5 agora, glorifica-me tu, Pai, contigo mesmo com a glória que eu tive
junto de ti, antes que houvesse mundo. 6 Manifestei o teu nome aos
homens que me deste do mundo. Eram teus, e tu mos deste, e eles
têm guardado a tua palavra. 7 Agora, eles conhecem que todas as
coisas que me tens dado vêm de ti; 8 porque eu lhes tenho dado as
palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente
conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste. 9 Eu rogo por
eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado,
porque são teus; 10 tudo o que é meu é teu; e tudo o que é teu é meu;
e neles sou glorificado. 11 Não estou mais no mundo, mas eles estão
no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda-os no teu nome, no
nome que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.
12 Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me
deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da
perdição, para que se cumprisse a Escritura. 13 Mas agora vou para ti,
e isso falo no mundo, para que eles tenham o meu gozo completo em
si mesmos. 14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os
aborreceu, porque eles não são do mundo, como eu não sou do
mundo. 15 Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do
Maligno. 16 Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. 18 Assim como
tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19 Por
amor deles, me santifico, para que eles também em mim mesmo
sejam santificados em verdade. 20 Não rogo somente por estes, mas
também por aqueles que creem em mim por meio da sua palavra; 21 a
fim de que todos sejam um; e que, como tu, Pai, és em mim, e eu, em
ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me
enviaste. 22 Eu lhes tenho dado a glória que tu me tens dado, para
que sejam um como nós somos um; 23 eu neles, e tu em mim, para
que sejam aperfeiçoados em um; e para que o mundo conheça que tu
me enviaste e que tu os amaste, como também amaste a mim. 24 Pai,
quero que, onde eu estou, estejam comigo os que me tens dado, a fim

de verem a minha glória que me tens dado, pois me amaste antes da
fundação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te
conheci; e estes conheceram que tu me enviaste. 26 Eu lhes fiz
conhecer o teu nome e o farei conhecer, a fim de que o amor com que
me amaste esteja neles, e eu, neles.

João 18

Jesus em Getsêmani

1 Depois de assim falar, saiu Jesus com seus discípulos para o
outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou
com seus discípulos. 2 Judas, que o traía, também conhecia o lugar,
porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos. 3 Judas,
portanto, tendo recebido a coorte e alguns oficiais de justiça dos
principais sacerdotes e dos fariseus, chegou a esse lugar com
lanternas, archotes e armas. 4 Jesus, sabendo tudo o que lhe ia
acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? 5 Eles lhe
responderam: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. Judas,
que o traía, estava também com eles. 6 Logo que Jesus lhes disse:
Sou eu, recuaram e caíram por terra. 7 Jesus, de novo, perguntou-
lhes: A quem buscais? Eles responderam: A Jesus, o Nazareno.
8 Disse-lhes Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que
buscais, deixai ir estes, 9 para se cumprirem as palavras que ele
dissera: Não perdi nenhum dos que me deste. 10 Simão Pedro, que
tinha uma espada, puxou dela e, dando um golpe no servo do sumo
sacerdote, decepou-lhe a orelha direita; e o servo chamava-se Malco.
11 Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não hei de
beber o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim a coorte, o tribuno e os oficiais de justiça dos judeus
prenderam a Jesus, maniataram-no 13 e conduziram-no primeiramente
a Anás, pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano; 14 era
Caifás quem aconselhara aos judeus que convinha morrer um homem
pelo povo.

Pedro nega a Jesus

15 Simão Pedro e um outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo esse
discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou no pátio da casa deste
com Jesus; 16 Pedro, porém, ficou de fora, à porta. Saindo, pois, o
outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a
porteira e levou a Pedro para dentro. 17 Então, a criada que guardava
a porta perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos
deste homem? Não sou, respondeu ele. 18 Ora, os servos e os oficiais
de justiça estavam ali, tendo acendido um braseiro por causa do frio, e
aquentavam-se. Pedro estava também no meio deles, aquentando-se.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca de seus
discípulos e acerca do seu ensino. 20 Disse-lhe Jesus: Eu tenho falado
abertamente ao mundo; eu ensinei continuadamente nas sinagogas e
no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nada falei ocultamente.
21 Por que me interrogas? Pergunta aos meus ouvintes o que lhes
falei; eles sabem o que eu disse. 22 Havendo dito isso, um dos oficiais
de justiça que estava perto de Jesus deu-lhe uma bofetada, dizendo:
É assim que respondes ao sumo sacerdote? 23 Respondeu-lhe Jesus:
Se eu falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, porque me
feres? 24 Então, Anás o enviou, maniatado, a Caifás, o sumo
sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

25 Simão Pedro lá estava, aquentando-se. Perguntaram-lhe, pois:
Não és tu também um de seus discípulos? Ele negou, dizendo: Não
sou. 26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem
Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com
ele? 27 De novo, Pedro o negou, e no mesmo instante cantou o galo.

Jesus perante Pilatos

28 Conduziram a Jesus da casa de Caifás para o Pretório. Era de
manhã cedo. Eles não entraram no Pretório para não se
contaminarem, mas para poderem comer a Páscoa. 29 Pilatos saiu
para ir ter com eles e perguntou-lhes: Que acusação trazeis contra
este homem? 30 Responderam-lhe: Se ele não fosse malfeitor, não to
entregaríamos. 31 Replicou-lhes Pilatos: Tomai-o vós mesmos e julgai-
o segundo a vossa Lei. Disseram-lhe os judeus: A nós não nos é
permitido tirar a vida a ninguém; 32 para se cumprir o que dissera
Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus

33 Pilatos tornou a entrar no Pretório, chamou a Jesus e perguntou-
lhe: És tu o Rei dos Judeus? 34 Respondeu Jesus: Dizes tu isso por ti
mesmo ou foram outros os que to disseram de mim? 35 Replicou
Pilatos: Porventura, sou eu judeu? A tua própria nação e os principais
sacerdotes entregaram-te nas minhas mãos. Que fizeste?
36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino
fosse deste mundo, os meus súditos pelejariam, para não ser eu
entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.
37 Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu
dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim
de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a
minha voz. 38 Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?

Depois de dizer isso, saiu outra vez para ir ter com os judeus e
disse-lhes: Eu não acho nele crime algum. 39 Mas é costume entre vós
que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que
vos solte o Rei dos Judeus? 40 Eles tornaram a clamar: Não a este,
mas a Barrabás. Ora, Barrabás era salteador.

João 19

1 Então, Pilatos tomou a Jesus e o mandou açoitar. 2 Os soldados,
tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e
vestiram-no com um manto de púrpura; 3 chegavam-se a ele e diziam:
Salve, Rei dos Judeus! E davam-lhe bofetadas. 4 Outra vez, saiu
Pilatos e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não
acho nele crime algum. 5 Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de
espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!
6 Logo que o viram, os principais sacerdotes e os oficiais de justiça
clamaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós
mesmos e crucificai-o, porque eu não acho nele crime.
7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma Lei, e, segundo a
nossa Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus. 8 Pilatos,
ouvindo isso, temeu ainda mais 9 e, tornando a entrar no Pretório,
perguntou a Jesus: Donde és? Mas Jesus não lhe respondeu.
10 Perguntou-lhe Pilatos: Não me falas? Não sabes que tenho poder
para te soltar e poder para te crucificar? 11 Respondeu Jesus: Não
terias sobre mim poder algum, se ele te não fosse dado lá de cima;
por isso, o que me entregou a ti tem maior pecado. 12 Desde então,
Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltares este
homem, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei opõe-se a
César. 13 Pilatos, ouvindo essas palavras, trouxe a Jesus para fora e
sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento e, em hebraico,
Gábata. 14 Era a Parasceve, e cerca da hora sexta. Pilatos disse aos
judeus: Eis o vosso Rei! 15 Eles, porém, clamaram: Tira-o! Tira-o!
Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei?
Responderam os principais sacerdotes: Não temos outro rei, senão
César. 16 Então, Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado.

A crucificação

17 Eles tomaram a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu
para o lugar chamado Calvário e, em hebraico, Gólgota, 18 onde o
crucificaram e, com ele, outros dois, um de cada lado e Jesus no
meio. 19 Pilatos escreveu também um título e o mandou colocar no
alto da cruz; nele estava escrito: JESUS, O NAZARENO, REI DOS
JUDEUS. 20 Muitos judeus leram esse título, porque o lugar em que
Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em
hebraico, latim e grego. 21 Os principais sacerdotes disseram a
Pilatos: Não escrevas: Rei dos Judeus, mas sim que ele disse: Eu sou
Rei dos Judeus. 22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitaram sortes

23 Os soldados, depois de terem crucificado a Jesus, tomaram-lhe
as vestes (dividiram-nas em quatro partes, uma para cada um) e
também a túnica. Ora, a túnica não tinha costura, porque era toda
tecida de alto a baixo. 24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a
rasguemos, mas deitemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará,
para se cumprir a Escritura:

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha vestidura.

25 Assim, pois, fizeram os soldados. Perto da cruz de Jesus,
estavam sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléopas, e
Maria Madalena. 26 Jesus, vendo a sua mãe e, perto dela, o discípulo
a quem ele amava, disse a sua mãe: Mulher, eis aí teu filho!
27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe! Dessa hora em diante, o
discípulo a tomou para sua casa.

A morte de Jesus

28 Depois disso, sabendo Jesus que tudo já estava consumado,
para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede. 29 Estava ali um vaso
cheio de vinagre; ensopando nele uma esponja e pondo-a em um
hissopo, chegaram-lha à boca. 30 Jesus, depois de ter tomado o
vinagre, disse: Está consumado; e, inclinando a cabeça, rendeu o
espírito.

Um soldado abriu o lado de Jesus com uma lança

31 Os judeus, porém, como era a Parasceve e para que os corpos
não ficassem na cruz ao sábado (pois aquele sábado era um grande
dia), pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e que
fossem eles dali retirados. 32 Os soldados foram e quebraram as
pernas ao primeiro e ao outro que fora com ele crucificado;
33 chegando-se, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe
quebraram as pernas, 34 mas um dos soldados lhe abriu o lado com
uma lança, e logo saiu sangue e água. 35 Aquele que isso viu deu
testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a
verdade, para que também vós creiais. 36 Pois essas coisas
aconteceram para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos
será quebrado. 37 Diz ainda outra passagem: Olharão para aquele a
quem traspassaram.

O enterro de Jesus

38 Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus,
ainda que oculto, por medo dos judeus, pediu a Pilatos permissão
para tirar o corpo de Jesus; e Pilatos concedeu-a. Foi José e tirou o
corpo. 39 Nicodemos, aquele que no princípio viera ter com Jesus de

noite, foi também, levando uma composição de cerca de cem libras de
mirra e aloés. 40 Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em
panos de linho com os aromas, como é costume entre os judeus
sepultar os mortos. 41 No lugar em que Jesus fora crucificado, havia
um jardim, e, neste, um túmulo novo, em que ninguém tinha sido
ainda posto. 42 Ali, pois, por causa da Parasceve dos judeus e por
estar perto o túmulo, depositaram a Jesus.

João 20

A ressurreição de Jesus

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi cedo ao túmulo,
sendo ainda escuro, e viu a pedra removida. 2 Correu ela, e foi ter com
Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-
lhes: Tiraram do túmulo o Senhor, e não sabemos onde o puseram.
3 Então, saíram Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo.
4 Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo correu mais ligeiro do
que Pedro e chegou primeiro ao túmulo; 5 tendo-se abaixado e
olhando para dentro, viu os panos de linho postos no chão, porém não
entrou. 6 Chegou Simão Pedro, que o seguia, e entrou no túmulo. Ele
também viu os panos de linho e o lenço 7 que estivera sobre a cabeça
de Jesus e que não estava com os panos, mas dobrado num lugar à
parte. 8 Então, entrou também o outro discípulo, que tinha chegado
primeiro ao túmulo, e viu, e creu. 9 Pois ainda não compreendiam a
Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos. 10 E
voltaram os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 Maria, porém, estava junto à entrada do túmulo, chorando.
Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, 12 e viu
dois anjos com vestes brancas, sentados onde o corpo de Jesus fora
posto, um à cabeceira e outro aos pés. 13 Eles lhe perguntaram:
Mulher, por que choras? Respondeu ela: Porque tiraram o meu
Senhor, e não sei onde o puseram. 14 Tendo dito isso, virou-se para
trás e viu a Jesus em pé, mas sem saber que era ele. 15 Perguntou-
lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo
ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o
puseste, e eu o levarei. 16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, virando-se, lhe
disse em hebraico: Rabôni! (que quer dizer, Mestre). 17 Disse-lhe
Jesus: Não me toques; porque ainda não subi ao Pai, mas vai a meus
irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu
Deus e vosso Deus. 18 Maria Madalena foi contar aos discípulos: Vi o
Senhor, e ele disse-me essas coisas.

Jesus aparece a dez dos discípulos

19 Nesse dia, que era o primeiro da semana, à tarde, trancadas as
portas da casa onde se achavam os discípulos, por medo que tinham
dos judeus, veio Jesus, e pôs-se no meio deles, e disse-lhes: Paz seja
convosco! 20 Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos
alegraram-se muito ao verem o Senhor. 21 Jesus, de novo, disse-lhes:

Paz seja convosco! Como o Pai me enviou a mim, assim eu vos envio
a vós. 22 Dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito
Santo. 23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão
perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos.

A incredulidade de Tomé

24 Porém Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com
eles quando veio Jesus. 25 Disseram-lhe os outros discípulos: Vimos o
Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos
cravos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a
minha mão no seu lado, de modo algum hei de crer.

Jesus aparece aos onze discípulos

26 Oito dias depois, estavam outra vez ali reunidos seus discípulos,
e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se
em pé no meio deles e disse: Paz seja convosco! 27 Em seguida,
disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo e olha as minhas mãos; chega
também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas
crente. 28 Respondeu Tomé: Senhor meu e Deus meu! 29 Disse-lhe
Jesus: Creste, porque me viste? Bem-aventurados os que não viram e
creram.

O objetivo deste Evangelho

30 Jesus fez na presença dos discípulos muitos outros sinais, que
não estão escritos neste livro; 31 estes, porém, estão escritos para que
creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo,
tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

1 Depois disso, Jesus tornou a manifestar-se aos discípulos na
praia do mar de Tiberíades; e manifestou-se deste modo: 2 Simão
Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da
Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois de seus discípulos
estavam juntos. 3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe
os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram na barca,
e naquela noite nada apanharam. 4 Mas, ao romper do dia, estava
Jesus na praia; todavia, os discípulos não sabiam que era ele.
5 Perguntou-lhes Jesus: Moços, apanhastes algum peixe?
Responderam-lhe: Não. 6 Disse-lhes ele: Lançai a rede à direita da
barca, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não podiam puxá-la por
causa do grande número de peixes. 7 O discípulo a quem Jesus
amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, quando ouviu que
era o Senhor, tomou a sua veste (porque se havia despido) e lançou-
se ao mar; 8 mas os outros discípulos vieram na barquinha, puxando a
rede com os peixes; porque estavam afastados da terra somente
cerca de duzentos cúbitos. 9 Ao saltarem em terra, viram ali umas
brasas, e um peixe posto em cima delas, e pão. 10 Disse-lhes Jesus:
Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. 11 Simão Pedro
entrou na barca e puxou a rede à terra, cheia de cento e cinquenta e
três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a
rede. 12 Disse-lhes Jesus: Vinde almoçar. Nenhum dos discípulos
ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Pois sabiam que era o Senhor.
13 Jesus aproximou-se, e, tomando o pão, deu-lhes, e, do mesmo
modo, o peixe. 14 Foi esta já a terceira vez que Jesus se manifestara
aos discípulos, depois de ressurgir dentre os mortos.

As últimas palavras de Jesus a Pedro

15 Depois de terem almoçado, perguntou Jesus a Simão Pedro:
Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Ele respondeu:
Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus
cordeiros. 16 Segunda vez, perguntou-lhe Jesus: Simão, filho de João,
amas-me? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe
disse: Pastoreia as minhas ovelhas. 17 Terceira vez, perguntou-lhe
Jesus: Simão, filho de João, amas-me? Pedro entristeceu-se por ele
lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? Respondeu-lhe ele:
Senhor, tu conheces todas as coisas; tu sabes que te amo. Disse-lhe
Jesus: Apascenta as minhas ovelhas. 18 Em verdade, em verdade te
digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas por onde querias;

mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá
e te levará para onde não queres. 19 Disse isso para indicar com que
gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim
falar, disse-lhe: Segue-me.
20 Virando-se Pedro, viu que o ia seguindo o discípulo a quem
Jesus amava, e que durante a ceia se reclinara no seio de Jesus, e
perguntara: Senhor, quem é o que te trai? 21 Vendo-o Pedro,
perguntou a Jesus: Senhor, e a este que sucederá? 22 Jesus
respondeu-lhe: Se eu quiser que ele fique até eu voltar, que tens tu
com isso? Segue-me tu. 23 Espalhou-se, pois, este boato entre os
irmãos de que aquele discípulo não morreria; entretanto, Jesus não
disse a Pedro: Ele não morrerá, mas: Se eu quiser que ele fique até
eu voltar, que tens tu com isso?

O testemunho de João

24 Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as
escreveu, e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Conclusão

25 Muitas outras coisas há que fez Jesus; se elas fossem escritas
uma por uma, suponho que nem no mundo inteiro caberiam os livros
que se escrevessem.

Atos dos Apóstolos

Índice dos capítulos

Atos 1

Prefácio

1 No primeiro livro relatei, ó Teófilo, todas as coisas que Jesus
começou a fazer e a ensinar 2 até o dia em que foi recebido acima,
depois de haver dado preceitos pelo Espírito Santo aos apóstolos que
escolhera; 3 aos quais ele também, depois de haver padecido,
apresentou-se vivo, dando disso muitas provas, aparecendo-lhes por
espaço de quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino
de Deus. 4 Reunido a eles, ordenou-lhes que não saíssem de
Jerusalém, mas que esperassem a promessa feita pelo Pai, a qual
(disse ele) de mim ouvistes; 5 pois João, na verdade, batizou com
água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, dentro de
poucos dias.

A ascensão de Jesus

6 Eles, estando reunidos outra vez, perguntaram-lhe: Senhor, é
agora, porventura, que restabeleces o reino a Israel? 7 Ele lhes
respondeu: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas
que o Pai fixou pela sua própria autoridade; 8 mas recebereis poder,
ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas
tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até as
extremidades da terra. 9 Tendo dito essas coisas, foi Jesus elevado à
vista deles, e uma nuvem o recebeu e ocultou aos seus olhos.
10 Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que
dois varões com vestiduras brancas se puseram ao lado deles 11 e
lhes perguntaram: Galileus, por que estais olhando para o céu? Esse
Jesus que dentre vós foi recebido no céu assim virá do modo como o
vistes ir para o céu.

Os apóstolos em Jerusalém

12 Então, voltaram para Jerusalém do monte chamado Olival, que
está perto de Jerusalém, na distância da jornada de um sábado.
13 Quando entraram, subiram ao cenáculo, onde assistiam Pedro,
João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho

de Alfeu, e Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. 14 Todos estes
perseveravam unanimemente em oração com as mulheres, e com
Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

15 Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (estava ali
reunida uma multidão de cerca de cento e vinte pessoas) e disse:
16 Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo
predisse por boca de Davi acerca de Judas, que foi o guia daqueles
que prenderam a Jesus 17 porque era ele contado entre nós e tomou
parte neste ministério. 18 (Ora, esse homem adquiriu um campo com o
preço da sua iniquidade e, precipitando-se de cabeça para baixo,
arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; 19 e
tornou-se isso conhecido de todos os habitantes de Jerusalém, de
maneira que em sua própria língua esse campo era chamado
Aceldama, isto é, Campo de Sangue.) 20 Pois está escrito no livro dos
Salmos:

Fique deserta a sua habitação,
e não haja quem nela habite;

e:

Tome outro o seu ministério.

21 É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo
o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, 22 começando desde
o batismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido acima, um
destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.
23 Apresentaram dois — José, também chamado Barsabás, que tinha
por sobrenome Justo, e Matias. 24 E, orando, disseram: Tu, Senhor,
que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens
escolhido, 25 para tomar o lugar deste ministério e apostolado, do qual
Judas se transviou para ir ao seu próprio lugar. 26 A respeito deles
deitaram sortes; caiu a sorte sobre Matias, e foi ele contado com os
onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no
mesmo lugar; 2 de repente veio do céu um ruído, como de um vento
impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam sentados 3 e lhes
apareceram umas como línguas de fogo, as quais se distribuíram,
para repousar sobre cada um deles. 4 Todos ficaram cheios do
Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o
Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

5 Habitavam em Jerusalém judeus, homens religiosos, de todas as
nações debaixo do céu; 6 quando se ouviu este ruído, ajuntou-se ali a
multidão e ficou pasmada, porque cada um os ouvia falar na sua
própria língua. 7 Estavam atônitos e maravilhavam-se, perguntando:
Não são galileus todos estes que estão falando? 8 Como os ouvimos
falar cada um na língua de nosso nascimento, 9 partos, medas e
elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia e a Capadócia, o
Ponto e a Ásia, 10 a Frígia, a Panfília, o Egito e as partes da Líbia
próximas a Cirene, e forasteiros romanos, sendo uns judeus e outros
prosélitos, 11 cretenses e árabes; como é que os ouvimos falar em
nossas línguas as grandezas de Deus? 12 Ficaram todos atônitos e
perplexos, e perguntavam uns aos outros: Que quer isto dizer?
13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro

14 Mas Pedro, estando em pé com os onze, levantou a voz e disse-
lhes: Homens da Judeia e todos os que habitais em Jerusalém, seja-
vos isto notório, e prestai ouvido às minhas palavras. 15 Pois estes
homens não estão embriagados, como vós supondes, visto que é
ainda a hora terceira do dia; 16 mas cumpre-se o que dissera o profeta
Joel:

17 E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor,
Que derramarei do meu espírito sobre toda a carne;
Vossos filhos e vossas filhas profetizarão,
Vossos mancebos terão visões,
E sonharão vossos anciãos;
18 e sobre os meus servos e sobre as minhas servas
derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.
19 Mostrarei prodígios em cima no céu
e sinais embaixo na terra;

sangue, fogo e vapor de fumo.
20 O Sol se converterá em trevas,
e a lua, em sangue,
antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.
21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
22 Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão a quem
Deus acreditou junto a vós com poderes, prodígios e sinais, que Deus
fez por meio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; 23 sendo este
entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós o
matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; 24 ao qual Deus
ressuscitou, desatando os laços da morte; porque não era possível
que fosse por ela retido. 25 Pois dele fala Davi:
Diante de mim, via sempre o Senhor,
porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.
26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou;
além disso, também a minha carne repousará em esperança,
27 porque não deixarás a minha alma no Hades,

nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.
28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida,
encher-me-ás de alegria na tua presença.
29 Irmãos, é-me permitido dizer-vos ousadamente acerca do patriarca
Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até
hoje. 30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que
um dos seus descendentes seria colocado sobre o seu trono,
31 prevendo isso, Davi falou da ressurreição de Cristo, que nem foi
deixado no Hades, nem o seu corpo viu a corrupção. 32 A esse Jesus
Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. 33 Exaltado,
pois, pela destra de Deus e, tendo recebido do Pai a promessa do
Espírito Santo, derramou o que vedes e ouvis. 34 Pois Davi não subiu
aos céus, mas ele mesmo declara:
Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita,
35 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.
36 Fique, pois, certa toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Três mil batizados

37 Ouvindo eles essas coisas, compungiram-se no seu coração e
perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?
38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja
batizado em nome de Jesus Cristo para remissão de vossos pecados,
e recebereis o dom do Espírito Santo. 39 Pois para vós é a promessa e

para vossos filhos e para todos os que estão longe, a quantos chamar
o Senhor, nosso Deus. 40 Com muitas outras palavras, dava
testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração
perversa. 41 Os que receberam a sua palavra foram batizados, e
foram admitidas naquele dia quase três mil pessoas; 42 e
perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do
pão e nas orações.

Como viviam os primeiros convertidos

43 Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e milagres eram
feitos pelos apóstolos. 44 Todos os que criam estavam unidos, e
tinham tudo em comum, 45 e vendiam as suas propriedades e bens, e
os repartiam por todos, conforme a necessidade de cada um.
46 Diariamente, perseverando unânimes no templo e partindo pão em
casa, comiam com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a Deus
e tendo a simpatia de todo o povo. Todos os dias acrescentava-lhes o
Senhor os que se iam salvando.

Atos 3

A cura de um coxo

1 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.
2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham cada dia
à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que
entravam. 3 Este, vendo a Pedro e a João, que iam entrar no templo,
implorava-lhes que lhe dessem uma esmola. 4 Pedro, fitando os olhos
nele, juntamente com João, disse: Olha para nós. 5 Ele, esperando
receber deles alguma coisa, olhava-os com atenção. 6 Mas Pedro
disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou; em
nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda. 7 Tomando-o pela mão
direita, o levantou; logo os seus pés e artelhos se firmaram, 8 e, dando
um salto, pôs-se em pé e começou a andar; e entrou com eles no
templo, andando, saltando e louvando a Deus. 9 Todo o povo, vendo-o
andar e louvar a Deus 10 e reconhecendo ser este o homem que se
assentava a esmolar à Porta Formosa do templo, ficaram cheios de
admiração e pasmo pelo que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo

11 Segurando-se ele a Pedro e a João, todo o povo, atônito,
acorreu para eles no pórtico chamado de Salomão. 12 Pedro, vendo
isso, disse ao povo: Israelitas, por que vos maravilhais deste homem
ou por que fitais os olhos em nós, como se por nosso poder ou
piedade o tivéssemos feito andar? 13 O Deus de Abraão, de Isaque e
de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem
vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando este havia
resolvido soltá-lo; 14 mas vós negastes o Santo e Justo, e pedistes
que se vos desse um homicida, 15 e matastes o Autor da vida, a quem
Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.
16 Pela fé em seu nome, fortaleceu o seu nome a este homem, a
quem vedes e conheceis; sim, a fé, que vem por meio de Jesus, deu a
este saúde perfeita na presença de todos vós. 17 Agora, irmãos, eu sei
que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;
18 mas Deus assim cumpriu o que já dantes anunciara, por boca de
todos os profetas, que o seu Cristo havia de padecer. 19 Arrependei-
vos, pois, e convertei-vos, para serem apagados os vossos pecados,
de sorte que da presença do Senhor venham tempos de refrigério 20 e
que envie aquele que já vos foi indicado, Jesus, o Cristo, 21 ao qual é
necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas
as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas de
outrora. 22 Moisés, na verdade, disse: O Senhor Deus vos suscitará

dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em
tudo quanto vos disser. 23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a
esse profeta será exterminada do meio do povo. 24 Igualmente, todos
os profetas desde Samuel e os que sucederam, quantos falaram,
anunciaram também estes dias. 25 Vós sois os filhos dos profetas e da
aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na
tua descendência, serão abençoadas todas as famílias da terra.
26 Deus suscitou ao seu Servo e a vós primeiramente vo-lo enviou
para vos abençoar, apartando a cada um de vós das suas
iniquidades.

Atos 4

Pedro e João presos

1 Enquanto Pedro e João falavam ao povo, sobrevieram-lhes os
sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, 2 enfadados por
ensinarem eles o povo e anunciarem em Jesus a ressurreição dentre
os mortos; 3 deitaram mão neles e os detiveram até o dia seguinte,
pois já tinha chegado a tarde. 4 Muitos, porém, dos que ouviram a
palavra creram; e elevou-se o número dos homens a quase cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os
anciãos, os escribas, 6 Anás, que era o sumo sacerdote, Caifás, João,
Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote; 7 e,
pondo-os no meio deles, perguntavam: Com que poder ou em que
nome fizestes vós isso? 8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes
disse: Autoridades do povo e anciãos, 9 se nós hoje somos inquiridos
sobre o benefício feito a um enfermo, como foi ele curado, 10 seja
notório a todos vós e a todo o povo de Israel que em o nome de Jesus
Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes e a quem Deus
ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este enfermo aqui são
diante de vós. 11 Ele é a pedra desprezada por vós, edificadores, a
qual foi posta como a pedra angular. 12 Não há salvação em nenhum
outro; porque abaixo do céu não há outro nome dado entre os
homens, em que devamos ser salvos.

Pedro e João soltos

13 Ao verem a intrepidez de Pedro e João e tendo notado que eram
iletrados e indoutos, maravilhavam-se; e reconheciam que haviam
eles estado com Jesus; 14 e, vendo com eles o homem que fora
curado, nada tinham que dizer em contrário. 15 Mandaram-nos sair do
Sinédrio e consultavam entre si, 16 dizendo: Que faremos a estes
homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os que habitam em
Jerusalém que um milagre notório foi por eles feito, e não o podemos
negar; 17 mas, para que não se divulgue mais entre o povo,
ameacemo-los que, de ora em diante, não falem nesse nome a
homem algum. 18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente
não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. 19 Mas Pedro e
João responderam-lhes: Se é justo diante de Deus ouvir-vos a vós
antes do que a Deus, julgai-o vós, 20 pois nós não podemos deixar de
falar das coisas que vimos e ouvimos. 21 Depois de os ameaçarem
ainda mais, soltaram-nos, não achando motivo para os castigar por

causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que
acontecera. 22 Ora, tinha mais de quarenta anos o homem em que se
operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

23 Depois de soltos, foram aos seus e relataram tudo quanto lhes
haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos. 24 Eles, ouvindo
isso, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor, tu
que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; 25 tu que, pelo
Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste:

Por que se enfureceram os gentios,
e os povos imaginaram coisas vãs?
26 Levantaram-se os reis da terra,
e as autoridades ajuntaram-se à uma
contra o Senhor e contra o seu Ungido;

27 pois verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu Santo
Servo Jesus, ao qual ungiste, não só Herodes, mas também Pôncio
Pilatos, com os gentios e com o povo de Israel, 28 para fazerem tudo o
que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que se fizesse.
29 Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus
servos que, com toda a liberdade, falem a tua palavra, 30 enquanto tu
estendes a mão para curar e para que se façam milagres e prodígios
pelo nome de teu Santo Servo Jesus. 31 Tendo eles orado, tremeu o
lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo
e falavam com liberdade a palavra de Deus.

A comunidade cristã

32 Da comunidade dos que creram o coração era um, e a alma,
uma, e nenhum deles dizia que coisa alguma das que possuía era sua
própria, mas tudo entre eles era comum. 33 Com grande poder, os
apóstolos davam o seu testemunho da ressurreição do Senhor Jesus,
e em todos eles havia abundante graça. 34 Pois nenhum necessitado
havia entre eles, porque todos os que possuíam terras ou casas,
vendendo-as, traziam o preço do que vendiam 35 e depositavam-no
aos pés dos apóstolos; e repartia-se a cada um conforme a sua
necessidade.

A oferta de Barnabé

36 José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé (que
quer dizer filho de exortação), levita, natural de Chipre, 37 como
tivesse um campo, vendeu-o, trouxe o preço e depositou-o aos pés
dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Mas um homem chamado Ananias, com sua mulher Safira,
vendeu uma propriedade 2 e reteve parte do preço, sabendo-o
também sua mulher; e, levando uma parte, depositou-a aos pés dos
apóstolos. 3 Pedro disse-lhe: Ananias, por que encheu Satanás o teu
coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do
preço do terreno? 4 Porventura, se não o vendesses, não seria ele
teu; e, vendido, não estava o preço no teu poder? Como formaste
esse desígnio no teu coração? Não mentiste aos homens, mas a
Deus. 5 Ananias, ao ouvir essas palavras, caiu e expirou; e sobreveio
grande temor a todos os ouvintes. 6 Levantando-se os moços,
amortalharam-no e, levando-o para fora, sepultaram-no.

7 Depois de um intervalo de cerca de três horas, entrou sua mulher,
não sabendo o que tinha sucedido. 8 Pedro perguntou-lhe: Dize-me se
vendestes por tanto o terreno? Ela respondeu: Sim; por tanto. 9 Mas
Pedro disse-lhe: Por que é que vós combinastes provar o Espírito do
Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram teu marido, e eles te
levarão a ti para fora. 10 Imediatamente, caiu aos pés dele e expirou.
Entrando os mancebos, acharam-na morta e, levando-a para fora,
sepultaram-na junto a seu marido. 11 Sobreveio grande temor a toda a
igreja e a todos os que ouviram essas coisas.

Os apóstolos fazem muitos milagres

12 Faziam-se muitos milagres e prodígios entre o povo pelas mãos
dos apóstolos. Todos estavam de comum acordo no Pórtico de
Salomão; 13 dos outros, porém, nenhum ousava ajuntar-se a eles,
mas o povo os engrandecia. 14 Cada vez mais se agregavam crentes
ao Senhor, homens e mulheres em grande número, 15 a ponto de
levarem os enfermos até pelas ruas e os porem em leitos e
enxergões, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra
cobrisse algum deles. 16 Também das cidades circunvizinhas de
Jerusalém afluía uma multidão, trazendo enfermos e atormentados de
espíritos imundos, os quais eram todos curados.

Os apóstolos presos

17 Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que
estavam com ele (que eram da seita dos saduceus), encheram-se de
inveja, 18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.
19 Mas um anjo do Senhor abriu de noite as portas do cárcere e,
conduzindo-os para fora, disse-lhes: 20 Ide e, no templo, postos em

pé, falai ao povo todas as palavras desta vida. 21 Tendo ouvido isso,
entraram, ao amanhecer, no templo e ensinavam. Mas,
comparecendo o sumo sacerdote e os que estavam com ele,
convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e
enviaram os oficiais ao cárcere para trazê-los. 22 Mas os oficiais que lá
foram não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram:
23 Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e os guardas às
portas, mas, abrindo-as, a ninguém achamos dentro. 24 Quando o
capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram essas palavras,
ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isso. 25 Chegou
alguém e anunciou-lhes: Eis que os homens que metestes no cárcere
estão no templo, postos em pé, e ensinando o povo. 26 Nisso, foi o
capitão com os oficiais e os trouxe sem violência, porque eles temiam
ser apedrejados pelo povo. 27 Tendo-os trazido, os apresentaram no
Sinédrio. O sumo sacerdote interrogou-os, 28 dizendo: Expressamente
vos admoestamos que não ensinásseis nesse nome, e eis que tendes
enchido Jerusalém com o vosso ensino e quereis trazer sobre nós o
sangue desse homem. 29 Mas Pedro e os apóstolos responderam:
Importa antes obedecer a Deus que aos homens. 30 O Deus de
nossos pais ressuscitou a Jesus, que vós matastes, pendurando-o
num madeiro; 31 a este elevou Deus com a sua destra a Príncipe e
Salvador, para dar arrependimento a Israel e remissão de pecados.
32 Nós somos testemunhas dessas coisas, e bem assim o Espírito
Santo, que Deus deu aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

33 Mas eles, quando ouviram isso, se enfureceram e queriam matá-
los. 34 Levantando-se, porém, no Sinédrio um fariseu chamado
Gamaliel, doutor da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os
apóstolos por um pouco 35 e disse: Israelitas, atentai bem para o que
ides fazer a estes homens. 36 Pois faz já algum tempo que Teudas se
levantou, dizendo ser alguma coisa, ao qual se ajuntaram uns
quatrocentos homens; ele foi morto, e todos quantos lhe obedeciam
foram dissolvidos e reduzidos a nada. 37 Depois deste, levantou-se
Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muitos consigo; este
também pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.
38 Agora, vos digo: não vos metais com esses homens, mas deixai-os;
porque, se este conselho ou esta obra for de homens, se desfará;
39 mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não sejais,
porventura, achados até pelejando contra Deus. 40 Concordaram com
ele; e, tendo chamado os apóstolos, açoitaram-nos, e ordenaram-lhes
que não falassem em o nome de Jesus, e soltaram-nos. 41 Eles, pois,
saíram do Sinédrio, regozijando-se por terem sido achados dignos de

sofrer afrontas pelo nome de Jesus. 42 E todos os dias, no templo e
em casa, não cessavam de ensinar e pregar a Jesus, o Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Nesses dias, porém, crescendo o número dos discípulos, houve
uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas
daqueles eram esquecidas na distribuição diária. 2 Os doze
convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é justo que
nós abandonemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. 3 Mas,
irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do
Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos desse serviço; 4 e
nós atenderemos, de contínuo, à oração e ao ministério da palavra.
5 O parecer agradou a toda a comunidade; eles escolheram Estêvão,
homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor,
Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia 6 e apresentaram-
nos perante os apóstolos; e estes, tendo orado, lhes impuseram as
mãos.

Muitos sacerdotes creram

7 Divulgava-se a palavra de Deus, e se multiplicava muito o número
dos discípulos em Jerusalém; também muitos sacerdotes obedeciam
à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia grandes prodígios e
milagres entre o povo. 9 Levantaram-se, porém, alguns dos que eram
da sinagoga, chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e
dos da Cilícia e Ásia, e disputavam com Estêvão; 10 e não podiam
resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual ele falava. 11 Então,
subornaram homens que diziam: Temo-lo ouvido proferir palavras de
blasfêmia contra Moisés e contra Deus; 12 também sublevaram ao
povo, aos anciãos e aos escribas, e, investindo contra ele,
arrebataram-no, e levaram-no ao Sinédrio, 13 e apresentaram falsas
testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras
contra o lugar santo e contra a Lei; 14 porque o temos ouvido dizer que
esse Jesus, o Nazareno, há de destruir este lugar e há de mudar os
costumes que Moisés nos deixou. 15 Todos os que estavam sentados
no Sinédrio, fitando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de
um anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

1 O sumo sacerdote perguntou: Porventura, é isso verdade?
2 Estêvão respondeu:
Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão,
estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, 3 e disse-lhe:
Sai da tua terra e dentre tua parentela, e vem para a terra que eu te
mostrar. 4 Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. Dali,
depois de falecer seu pai, passou por ordem de Deus para esta terra
onde vós agora habitais; 5 e nela não lhe deu herança nem sequer o
espaço de um pé; e prometeu dar-lha em posse e depois dele à sua
posteridade, não tendo ele ainda filho. 6 Deus disse que a sua
posteridade seria peregrina em terra estrangeira e que a
escravizariam e maltratariam por quatrocentos anos; 7 eu, disse Deus,
julgarei a nação da qual forem escravos, e, depois disso, sairão e me
servirão neste lugar. 8 Deu-lhe a aliança da circuncisão; assim, Abraão
gerou a Isaque e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque gerou a Jacó, e
Jacó, aos doze patriarcas. 9 Os patriarcas, tendo inveja de José,
venderam-no para o Egito; mas Deus era com ele, 10 e livrou-o de
todas as suas tribulações, e deu-lhe graça e sabedoria perante Faraó,
rei do Egito, que o constituiu governador do Egito e de toda a sua
casa. 11 Sobreveio, porém, uma fome em todo o Egito e em Canaã e
grande tribulação, e nossos pais não achavam que comer. 12 Mas,
quando Jacó soube que havia trigo no Egito, enviou ali nossos pais
pela primeira vez; 13 na segunda, José descobriu-se a seus irmãos, e
sua linhagem tornou-se manifesta a Faraó. 14 Tendo José enviado
mensageiros, mandou vir seu pai Jacó, e toda a sua parentela, isto é,
setenta e cinco pessoas. 15 Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e
nossos pais; 16 foram trasladados para Siquém e postos num túmulo
que Abraão comprou por um certo preço em prata aos filhos de Emor,
em Siquém. 17 À proporção que se aproximava o tempo da promessa
que Deus fez a Abraão, crescia o povo e multiplicava-se no Egito,
18 até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José. 19 Esse
rei usou de astúcia contra a nossa raça e afligiu nossos pais, a ponto
de fazê-los enjeitar seus filhos, para que não vivessem. 20 Por esse
tempo, nasceu Moisés e era formosíssimo. Por três meses, criou-se
na casa de seu pai; 21 quando ele foi exposto, a filha de Faraó o
recolheu e criou como seu próprio filho. 22 Moisés foi instruído em toda
a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e obras. 23 Mas,
quando ele completou quarenta anos, veio-lhe ao coração visitar seus
irmãos, os filhos de Israel. 24 Vendo um homem tratado injustamente,

defendeu-o e vingou ao oprimido, matando o egípcio. 25 Ora, ele
julgava que seus irmãos entendiam que por mão dele Deus os
libertava; mas eles não o entenderam. 26 No dia seguinte, apareceu a
dois, quando brigavam, e procurou reconciliá-los, dizendo: Homens,
vós sois irmãos; para que maltratais um ao outro? 27 Mas o que fazia
injúria ao seu próximo repelia-o, dizendo: Quem te constituiu chefe e
juiz sobre nós? 28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o
egípcio? 29 Moisés, ouvindo isso, fugiu e tornou-se peregrino na terra
de Midiã, onde gerou dois filhos. 30 Passados mais quarenta anos,
apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo do Senhor, numa
sarça em chama ardente. 31 Quando Moisés viu isso, maravilhou-se
da visão; e, ao chegar-se para contemplá-la, ouviu-se esta voz do
Senhor: 32 Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque
e de Jacó. Moisés ficou trêmulo e não ousava contemplá-la. 33 Disse-
lhe o Senhor: Tira as sandálias dos teu pés, porque o lugar em que
estás é uma terra santa. 34 Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo
no Egito, ouvi o seu gemido e desci para o livrar; vem, agora, e eu te
enviarei ao Egito. 35 A esse Moisés, a quem não reconheceram,
dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz?, a esse enviou Deus como
chefe e libertador por mão do anjo que lhe apareceu na sarça. 36 Foi
este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e milagres na terra
do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por quarenta anos. 37 Este é
Moisés, que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre
vossos irmãos um profeta semelhante a mim. 38 Este é aquele que
esteve na igreja no deserto com o anjo que lhe falava no monte Sinai
e com os nossos pais; o qual recebeu oráculos de vida para vo-los
dar, 39 e a quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o
repeliram e nos seus corações voltaram ao Egito, 40 dizendo a Arão:
Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este
Moisés que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que foi feito
dele. 41 Naqueles dias, fizeram um bezerro, e ofereceram sacrifício ao
ídolo, e alegravam-se nas obras das suas mãos. 42 Mas Deus voltou
deles a sua face e os entregou ao culto das hostes do céu, como está
escrito no livro dos profetas:

Oferecestes-me, porventura, vítimas e sacrifícios
por quarenta anos no deserto, ó casa de Israel,
43 e não levantastes a tenda de Moloque
e a estrela do deus Renfã,
figuras que fizestes para as adorar?
Assim, remover-vos-ei para além de Babilônia.

44 Nossos pais tiveram no deserto o tabernáculo do Testemunho,
como ordenou o que falou a Moisés, dizendo que o fizesse conforme
o modelo que tinha visto; 45 o qual também nossos pais, sob a direção
de Josué, tendo-o por sua vez recebido, o introduziram na terra, ao

conquistá-la das nações que Deus expulsou da presença deles, até os
dias de Davi. 46 Este achou graça diante de Deus e pedia o achar um
tabernáculo para a casa de Jacó. 47 Salomão, porém, edificou-lhe uma
casa. 48 Mas o Altíssimo não habita em casas feitas por mãos; como
disse o profeta:
49 O céu é o meu trono,
e a terra, o escabelo dos meus pés;
que casa me edificareis, diz o Senhor,
ou qual é o lugar do meu repouso?
50 Não fez, porventura, a minha mão todas essas coisas?
51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvido, vós
sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais,
também vós o fazeis. 52 A qual dos profetas não perseguiram vossos
pais? Eles mataram os que dantes anunciaram a vinda do Justo, do
qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas, 53 vós que
recebestes a Lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

54 Ouvindo isso, enfureceram-se nos seus corações e rangiam os
dentes contra ele. 55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os
olhos no céu, e viu a glória de Deus e Jesus em pé, à destra de Deus,
56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé, à
destra de Deus. 57 Mas eles clamaram em alta voz, taparam os
ouvidos, e, unânimes, arremeteram-se contra ele, 58 e, lançando-o
fora da cidade, apedrejaram-no. As testemunhas depuseram as suas
capas aos pés de um moço chamado Saulo. 59 Apedrejavam a
Estêvão, que invocava o Senhor e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu
espírito. 60 Ele, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes
imputes este pecado. Tendo dito isso, adormeceu.

Atos 8

1 Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição da igreja

Naquele dia, levantou-se uma grande perseguição contra a igreja
em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas
regiões da Judeia e Samaria. 2 Homens piedosos sepultaram a
Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele. 3 Mas Saulo assolava a
igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os
entregava à prisão.

Filipe prega em Samaria

4 Os que, porém, haviam sido dispersos iam por toda parte
pregando a palavra. 5 Filipe, descendo à cidade de Samaria,
proclamava-lhes Cristo. 6 A multidão, unânime, estava atenta às
coisas que Filipe lhe dizia, ouvindo-o e vendo os milagres que estava
fazendo. 7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam,
clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. 8 E
houve muito regozijo naquela cidade.

Simão, o mago

9 Havia ali, desde algum tempo, um homem chamado Simão, que
praticara a mágica e fizera pasmar o povo de Samaria, dizendo ser
ele um grande homem; 10 e a ele atendiam todos, desde os pequenos
até os grandes, dizendo: Este homem é o poder de Deus, que se
chama Grande. 11 Eles o atendiam, porque, com as suas mágicas, por
muito tempo, os tinha feito pasmar. 12 Mas, quando creram em Filipe,
que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo,
faziam-se batizar homens e mulheres. 13 O mesmo Simão também
creu, e, depois de batizado, estava continuamente com Filipe, e
admirava-se, vendo os milagres e grandes prodígios que se faziam.

Pedro e João em Samaria

14 Os apóstolos que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido que
a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe a Pedro e a
João; 15 os quais foram para lá e oraram por eles, para que
recebessem o Espírito Santo; 16 porque sobre nenhum deles havia
ainda ele descido, mas somente tinham sido batizados em nome do
Senhor Jesus. 17 Então, sendo-lhes impostas as mãos de Pedro e
João, recebiam o Espírito Santo. 18 Quando Simão viu que, pela
imposição das mãos dos apóstolos, se dava o Espírito, ofereceu-lhes
dinheiro, 19 dizendo: Dai-me também este poder, que aquele sobre

quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. 20 Mas Pedro
disse-lhe: Pereça contigo o teu dinheiro, pois julgaste adquirir por
meio dele o dom de Deus. 21 Tu não tens parte, nem sorte neste
ministério; porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22 Arrepende-te, portanto, dessa tua maldade e roga ao Senhor que,
se é possível, te seja perdoado esse pensamento do teu coração;
23 pois vejo que estás em um fel de amargura e nos laços de
iniquidade. 24 Disse Simão: Rogai vós ao Senhor por mim, para que
nada do que haveis dito venha sobre mim.
25 Eles, pois, havendo testificado e falado a palavra do Senhor,
voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos
samaritanos.

Filipe e o eunuco

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai em
direção do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se
acha deserto. Ele, levantando-se, partiu. 27 Eis que um homem da
Etiópia, eunuco, alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes, o
qual era superintendente de todos os seus tesouros, viera a
Jerusalém fazer a sua adoração; 28 regressava e, sentado no seu
carro, lia o profeta Isaías. 29 Disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te e
ajunta-te a este carro. 30 Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías,
e perguntou: Entendes, porventura, o que estás lendo? 31 Ele
respondeu: Pois como poderei entender, se alguém não mo explicar?
Pediu a Filipe que subisse e se assentasse com ele. 32 A passagem
da Escritura que estava lendo era esta:

Como ovelha, foi levado ao matadouro;
e, como um cordeiro, está mudo diante do que o tosquia
Assim, ele não abre a sua boca.
33 Na sua humilhação, foi tirado o seu julgamento.

Quem contará a sua geração?
Porque a sua vida é tirada da terra.

34 Perguntou o eunuco a Filipe: Peço-te que me digas de quem falou
isso o profeta? De si mesmo ou de algum outro? 35 Filipe abriu a boca
e, principiando por esta Escritura, anunciou-lhe a Jesus. 36 Indo eles
pelo caminho, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o
eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? 37 [E disse
Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse:
Creio que Jesus é o Filho de Deus.] 38 Mandou parar o carro, e
desceram ambos à água, Filipe e o eunuco, e Filipe batizou-o.
39 Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe; o
eunuco não o viu mais, pois seguia o seu caminho, regozijando-se.

40 Mas Filipe achou-se em Azoto e, passando além, evangelizava
todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do
Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e pediu-lhe cartas para as
sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que
fossem do Caminho, tanto homens como mulheres, os levasse presos
a Jerusalém. 3 Caminhando ele, ao aproximar-se de Damasco,
subitamente resplandeceu em redor dele uma luz do céu; 4 e, caindo
em terra, ouviu uma voz dizer-lhe: Saulo, Saulo, por que me
persegues? 5 Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o
Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; 6 mas levanta-te e entra
na cidade, e dir-te-ão o que te é necessário fazer. 7 Os homens que
viajavam com ele pararam, emudecidos, ouvindo sim a voz, mas sem
ver a ninguém. 8 Levantou-se Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada
viu; e, guiando-o pela mão, conduziram-no a Damasco. 9 Esteve três
dias sem ver e não comeu, nem bebeu.

Ananias visita a Saulo

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias, e disse-
lhe o Senhor em visão: Ananias! Respondeu ele: Eis-me aqui Senhor!
11 O Senhor ordenou-lhe: Levanta-te e vai à rua que se chama Direita
e procura na casa de Judas a um homem de Tarso, chamado Saulo;
pois ele está orando 12 e tem visto um homem, por nome Ananias,
entrar e impor-lhe as mãos para recuperar a vista. 13 Mas Ananias
respondeu: Senhor, eu tenho ouvido a muitos acerca desse homem,
quantos males fez aos teus santos em Jerusalém; 14 e aqui tem
autoridade dos principais sacerdotes para prender a todos os que
invocam o teu nome. 15 Mas o Senhor disse-lhe: Vai, porque este é
para mim um vaso escolhido para levar o meu nome perante os
gentios e os reis, bem como perante os filhos de Israel; 16 pois eu lhe
mostrarei quanto lhe é necessário padecer pelo meu nome. 17 Partiu
Ananias, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Saulo,
irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas,
enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito
Santo. 18 Logo, lhe caíram dos olhos umas como escamas, e
recuperou a vista. Levantando-se, foi batizado; 19 e, depois de tomar
alimento, ficou fortalecido.

Saulo prega em Damasco

Demorou-se alguns dias com os discípulos que estavam em
Damasco; 20 e logo nas sinagogas proclamava que Jesus era Filho de

Deus. 21 Pasmavam todos os que escutavam e diziam: Não é este o
que perseguia em Jerusalém aos que invocavam esse nome e que
tinha vindo cá para os levar presos aos principais sacerdotes?
22 Porém Saulo muito mais se fortalecia e confundia os judeus que
habitavam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo.

Saulo escapa dos judeus

23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a
vida; 24 porém essa cilada chegou ao conhecimento de Saulo.
Guardavam também as portas de dia e de noite para o matar. 25 Mas
os discípulos tomaram-no de noite e desceram-no pela muralha,
baixando-o numa alcofa.

Saulo em Jerusalém e Tarso

26 Tendo chegado a Jerusalém, tentava juntar-se com os
discípulos; e todos tinham medo dele, não crendo que ele fosse
discípulo. 27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos
e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe
falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de
Jesus. 28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,
29 pregando com coragem em nome do Senhor. Ele falava e disputava
com os helenistas; mas eles tratavam de tirar-lhe a vida, 30 o que,
tendo sabido os irmãos, levaram-no até Cesareia e enviaram-no a
Tarso.

A igreja cresce

31 Assim, pois, tinha paz a igreja por toda a Judeia, Galileia e
Samaria, sendo edificada e caminhando no temor do Senhor, e
crescia no conforto do Espírito Santo.

A cura de Eneias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que
habitam em Lida. 33 Achou ali um homem chamado Eneias, que havia
oito anos jazia numa cama, porque era paralítico. 34 Pedro disse-lhe:
Eneias, Jesus Cristo te sara; levanta-te e faze a tua cama. Ele logo se
levantou. 35 Viram-no todos os que moravam em Lida e Sarona, os
quais se converteram ao Senhor.

A ressurreição de Dorcas

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que quer dizer
Dorcas; ela estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.
37 Naqueles dias, adoecendo ela, morreu; e, depois de a lavarem,
puseram-na no cenáculo. 38 Como Lida era perto de Jope, os

discípulos, ouvindo que Pedro se achava lá, enviaram-lhe dois
homens e rogaram-lhe: Não te demores em vir ter conosco. 39 Pedro
levantou-se e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no ao
cenáculo; e todas as viúvas cercaram-no, chorando e mostrando-lhe
túnicas e capas que Dorcas fazia, enquanto estava com elas. 40 Mas
Pedro, tendo feito sair a todos e pondo-se de joelhos, orou; e,
voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos
e, vendo a Pedro, sentou-se. 41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e,
chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva. 42 Isso se
tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor. 43 Pedro
ficou em Jope por muitos dias, em casa de um curtidor chamado
Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 Um homem em Cesareia, por nome Cornélio, centurião de uma
coorte chamada Italiana, 2 piedoso e temente a Deus com toda a sua
casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a
Deus, 3 viu em visão claramente, cerca da hora nona do dia, um anjo
chegando e dizendo: 4 Cornélio! Este, fitando nele os olhos e cheio de
temor, perguntou: Que é, Senhor? O anjo acrescentou: As tuas
orações e as tuas esmolas têm subido para lembrança diante de
Deus. 5 Agora, envia homens a Jope e manda chamar um certo Simão
que tem por sobrenome Pedro; 6 este se acha hospedado em casa de
um curtidor chamado Simão, a qual fica junto ao mar. 7 Logo que se
retirou o anjo que lhe falava, chamou a dois dos seus domésticos e a
um soldado piedoso dos que estavam ao seu serviço 8 e, havendo-
lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

9 Ao outro dia, seguindo eles o seu caminho e estando já perto da
cidade, subiu Pedro ao eirado para orar, cerca da hora sexta. 10 Teve
ele fome e quis comer; mas, enquanto lhe aprontavam a comida, veio-
lhe um êxtase; 11 viu o céu aberto e descer um objeto como se fora
uma grande toalha, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,
12 e nele havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do
céu. 13 Uma voz disse-lhe: Levanta-te, Pedro! Mata e come. 14 Mas
Pedro replicou: De nenhum modo, Senhor, porque jamais comi coisa
alguma impura e imunda. 15 Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que
Deus purificou, não faças tu impuro. 16 Sucedeu isso por três vezes, e
logo o objeto foi recolhido ao céu.

Cornélio envia mensageiros a Pedro

17 Enquanto Pedro estava consigo perplexo sobre o que seria a
visão que tinha tido, eis que os homens que haviam sido enviados por
Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à porta 18 e,
chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, que tinha por
sobrenome Pedro. 19 Enquanto Pedro estava meditando sobre a
visão, disse-lhe o Espírito: Eis que dois homens te procuram;
20 levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu
os enviei. 21 Descendo Pedro ao encontro desses homens, disse: Sou
eu a quem procurais; qual é a causa por que viestes? 22 Eles
responderam: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus,
tendo bom testemunho de toda a nação judaica, recebeu um aviso de

Deus, por meio de um santo anjo, que te mandasse chamar para sua
casa e ouvisse as tuas palavras. 23 Pedro, pois, convidando-os a
entrar, hospedou-os.

Pedro vai com eles

No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles, e alguns irmãos de
Jope acompanharam-no. 24 No outro dia, entrou em Cesareia.
Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e
amigos íntimos. 25 Quando Pedro ia entrar, veio Cornélio recebê-lo e,
prostrando-se-lhe aos pés, adorou-o. 26 Mas Pedro ergueu-o, dizendo:
Levanta-te, que eu também sou homem. 27 Falando com ele, entrou, e
achou muitos reunidos, 28 e disse-lhes: Vós bem sabeis que é proibido
a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a um de outra nação; todavia,
Deus mostrou-me que a ninguém chamasse impuro ou imundo; 29 por
isso, sem objeção, vim logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que
razão me mandaste chamar? 30 Respondeu-lhe Cornélio: Faz agora
quatro dias que eu estava orando à hora nona em minha casa, e eis
que se apresentou diante de mim um varão de vestidura
resplandecente 31 e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas
esmolas foram lembradas na presença de Deus. 32 Envia, pois, a Jope
e chama a Simão, que tem por sobrenome Pedro; este se acha
hospedado na casa de Simão, curtidor, à beira-mar. 33 Portanto,
mandei logo chamar-te, e tu fizeste bem em vir. Agora, pois, todos nós
estamos aqui diante de Deus, para ouvir tudo o que te foi ordenado
pelo Senhor. 34 Pedro começou a falar e disse:

Pedro prega em Cesareia

Na verdade, reconheço que Deus não se deixa levar de respeitos
humanos, 35 mas que em toda a nação aquele que o teme e faz o que
é justo, este lhe é aceito; 36 esta é a mensagem que Deus enviou aos
filhos de Israel, evangelizando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo —
este é o Senhor de todos. 37 Vós sabeis o que sucedeu por toda a
Judeia, começando desde a Galileia, depois do batismo que pregou
João, 38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e
poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e sarando a todos
os oprimidos do Diabo, 39 porque Deus era com ele; e nós somos
testemunhas de tudo o que se fez na terra dos judeus e em
Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o em um
madeiro. 40 A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e concedeu que
fosse ele manifesto, 41 não a todo o povo, mas às testemunhas que
Deus tinha antes escolhido, a nós que comemos e bebemos com ele,
depois que ressurgiu dentre os mortos; 42 e nos mandou pregar ao
povo e testificar que ele é o que por Deus tem sido constituído juiz de

vivos e mortos. 43 A ele todos os profetas dão testemunho de que, por
meio de seu nome, todo o que nele crê recebe remissão de pecados.

O Espírito Santo desce sobre os gentios

44 Enquanto Pedro ainda falava essas coisas, desceu o Espírito
Santo sobre todos os que ouviam a palavra. 45 Admiraram-se todos os
crentes que eram da circuncisão, quantos vieram com Pedro, porque
também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo,
46 pois os ouviam falar outras línguas e engrandecer a Deus. Então,
perguntou Pedro: 47 Porventura, pode alguém negar a água, para que
não sejam batizados estes que receberam o Espírito Santo como
nós? 48 E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo.
Então, lhe rogaram que se demorasse ali alguns dias.

Atos 11

A defesa de Pedro

1 Os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia souberam que
também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. 2 Quando
Pedro subiu a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da
circuncisão, dizendo: 3 Entraste em casa de homens incircuncisos e
comeste com eles. 4 Mas Pedro, começando a falar, lhes fez uma
exposição por ordem, dizendo: 5 Eu estava na cidade de Jope orando
e, em êxtase, tive uma visão em que via descer um objeto como se
fora uma grande toalha, que era baixada do céu pelas quatro pontas,
e chegar até perto de mim; 6 olhando-a atentamente, eu notava e vi
quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu. 7 Ouvi também
uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come. 8 Mas eu
respondi: De nenhum modo, Senhor, porque nunca entrou na minha
boca coisa impura ou imunda. 9 Segunda vez, falou a voz do céu: Ao
que Deus purificou, não faças tu impuro. 10 Isso sucedeu por três
vezes, e tudo tornou a recolher-se ao céu. 11 Logo, três homens,
enviados a mim, de Cesareia, pararam em frente à casa onde
estávamos. 12 O Espírito disse-me que eu fosse sem escrúpulo com
eles. Foram comigo também estes seis irmãos e entramos na casa
daquele homem. 13 Ele nos referiu como vira o anjo em pé em sua
casa e que lhe dissera: Envia a Jope e chama a Simão, que tem por
sobrenome Pedro, 14 o qual te anunciará as coisas pelas quais serás
salvo, tu e toda a tua casa. 15 Começando eu a falar, desceu o
Espírito Santo sobre eles como no princípio descera também sobre
nós. 16 Lembrei-me da palavra do Senhor, como disse: João, na
verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito
Santo. 17 Pois, se Deus lhes deu o mesmo dom que dera também a
nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para que
pudesse resistir a Deus? 18 Eles, depois de ouvir essas palavras, se
apaziguaram e glorificaram a Deus, dizendo: Assim, pois, Deus
também aos gentios deu o arrependimento para a vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

19 Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação que houve
por causa de Estêvão passaram até Fenícia, Chipre e Antioquia, não
anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. 20 Mas
alguns deles, que eram de Chipre e de Cirene, quando foram a
Antioquia, falavam também aos gregos, pregando-lhes o Senhor
Jesus. 21 A mão do Senhor era com eles, e um grande número dos
que creram converteu-se ao Senhor. 22 A igreja em Jerusalém, tendo

notícia disso, enviou Barnabé a Antioquia; 23 o qual, quando chegou e
viu a graça de Deus, se alegrou e exortava a todos a perseverar no
Senhor com firmeza de coração; 24 porque era homem bom e cheio do
Espírito Santo e de fé. Muita gente uniu-se ao Senhor. 25 Barnabé
partiu para Tarso em busca de Saulo; 26 e, tendo-o achado, levou-o a
Antioquia. Durante um ano inteiro, reuniram-se com a igreja e
instruíram muita gente; e, em Antioquia, os discípulos pela primeira
vez foram chamados cristãos.

Ágabo prediz uma fome

27 Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém a
Antioquia; 28 e, levantando-se um deles, chamado Ágabo, dava a
entender pelo Espírito que haveria uma grande fome por todo o
mundo; e ela sucedeu no reinado de Cláudio. 29 Os discípulos, cada
um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos
que moravam na Judeia; 30 o que fizeram, enviando-o aos presbíteros
por mão de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Tiago morto à espada. Pedro é livre da prisão

1 Naquele tempo, o rei Herodes mandou prender alguns da igreja
para os maltratar. 2 Ordenou que matassem à espada Tiago, irmão de
João. 3 Vendo que isso agradava aos judeus, fez ainda mais: mandou
prender também a Pedro — e eram os dias dos Pães Asmos — 4 e,
tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro
escoltas de quatro soldados cada uma para o guardarem, tencionando
apresentá-lo ao povo depois da Páscoa. 5 Pedro, pois, estava
guardado no cárcere; mas a igreja orava com insistência a Deus por
ele. 6 Quando Herodes estava para apresentá-lo, nessa mesma noite,
Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e
sentinelas, à porta, guardavam o cárcere. 7 Eis que sobreveio um anjo
do Senhor, e uma luz brilhou na prisão; e ele, tocando o lado de
Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. As cadeias caíram-
lhe das mãos. 8 O anjo acrescentou: Cinge-te e calça as tuas
sandálias. Ele assim o fez. Disse-lhe mais: Cobre-te com a tua capa e
segue-me. 9 Pedro, saindo, seguia-o e não sabia que era real o que
se fazia por meio do anjo, mas julgava que era uma visão. 10 Depois
de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao
portão de ferro que dá para a cidade, o qual se lhes abriu por si
mesmo; e, saindo, andaram uma rua, e logo o anjo o deixou. 11 Pedro,
tornando a si, disse: Agora, sei verdadeiramente que o Senhor enviou
o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o
povo judaico. 12 Depois de refletir, foi à casa de Maria, mãe de João,
que tem por sobrenome Marcos, onde muitas pessoas estavam
congregadas e oravam. 13 Quando ele bateu ao postigo do portão,
veio uma criada chamada Rode ver quem era; 14 reconhecendo a voz
de Pedro, de gozo não abriu o portão, mas, correndo para dentro,
contou que Pedro estava ali. 15 Eles lhe disseram: Estás louca. Ela,
porém, asseverava que era ele. Diziam: É o seu anjo. 16 Mas Pedro
continuava a bater; quando abriram o portão, viram-no e ficaram
atônitos. 17 Mas ele, acenando-lhes com a mão que se calassem,
contou-lhes como o Senhor o tirou do cárcere e acrescentou: Anunciai
isso a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.
18 Logo que amanheceu, houve grande alvoroço entre os soldados
sobre o que teria acontecido a Pedro. 19 Herodes, tendo-o procurado e
não o achando, inquiriu as sentinelas e mandou que fossem
justiçadas; e, descendo da Judeia a Cesareia, ali se demorou.

A morte de Herodes

20 Herodes estava irritado contra os de Tiro e de Sidom; porém
eles, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar
o favor de Blasto, camarista do rei, pediam paz, porque era do país do
rei que se abastecia o país deles. 21 Num dia designado, Herodes,
vestido de traje real, sentado no trono, dirigia-lhes uma fala; 22 e o
povo clamava: É voz de um deus e não de um homem. 23 No mesmo
instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a
Deus; e, comido de vermes, expirou.

24 Entretanto, a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo, tendo acabado o seu serviço, voltaram de
Jerusalém, levando consigo a João, que tem por sobrenome Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e doutores: Barnabé, Simão,
que tinha por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de
Herodes, o tetrarca, e Saulo. 2 Enquanto eles ministravam perante o
Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo: Separai-me a
Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. 3 Então,
depois que jejuaram, oraram, e lhes impuseram as mãos, os
despediram.

Elimas, o mago

4 Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia, e
dali navegaram para Chipre, 5 e, chegados a Salamina, anunciavam a
palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e também tinham João
como ajudante. 6 Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, acharam
um judeu chamado Barjesus, mago, falso profeta, 7 que estava com o
procônsul Sérgio Paulo, varão sensato. Este, tendo chamado a
Barnabé e a Saulo, mostrou desejo de ouvir a palavra de Deus. 8 Mas
Elimas, o mago (porque assim se interpreta o seu nome), opunha-se-
lhes, procurando desviar da fé o procônsul. 9 Mas Saulo, também
chamado Paulo, cheio do Espírito de Deus, fixando nele os olhos,
10 disse: Ó filho do Diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia,
inimigo de toda a justiça, não cessarás tu de perverter os caminhos
retos do Senhor? 11 Agora, eis a mão do Senhor sobre ti, e ficarás
cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu
sobre ele uma névoa e trevas, e, andando à roda, procurava quem o
guiasse pela mão. 12 Então, o procônsul, vendo o que havia
acontecido, creu, maravilhando-se da doutrina do Senhor.

João volta a Jerusalém

13 Tendo Paulo e seus companheiros navegado de Pafos, foram a
Perge na Panfília; João, porém, apartando-se deles, voltou a
Jerusalém. 14 Mas eles, passando de Perge, foram a Antioquia da
Pisídia e, entrando na sinagoga no dia de sábado, sentaram-se.
15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga
mandaram-lhes dizer: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação
ao povo, dizei-a. 16 Paulo, levantando-se e acenando com a mão,
disse:

O discurso de Paulo em Antioquia

Israelitas e vós que temeis a Deus, ouvi: 17 O Deus deste povo de

Israel escolheu nossos pais, e exaltou a este povo no tempo em que
habitou a terra do Egito, donde os tirou com braço excelso, 18 e
suportou-lhes os maus costumes no deserto por espaço de quase
quarenta anos; 19 e, havendo destruído sete nações na terra de
Canaã, deu-lhes esta terra por herança durante cerca de quatrocentos
e cinquenta anos. 20 Depois disso, deu-lhes juízes, até o profeta
Samuel. 21 Em seguida, eles pediram rei, e Deus por quarenta anos
lhes deu a Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim; 22 e, tendo
deposto a este, elevou-lhes Davi como rei, ao qual também, dando
testemunho, disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o
meu coração, e ele fará todas as minhas vontades. 23 Da
descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel um
Salvador, que é Jesus, 24 havendo João primeiro pregado, antes da
vinda dele, o batismo de arrependimento a todo o povo de Israel.
25 Quando João completava a sua carreira, dizia: Eu não sou o que
vós supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno
de desatar as sandálias. 26 Irmãos, descendência de Abraão, e os que
entre vós temem a Deus, a nós foi enviada a palavra dessa salvação.
27 Pois os que habitavam em Jerusalém e os seus magistrados, não
conhecendo a Jesus nem os ensinos dos profetas que se leem cada
sábado, condenando-o, cumpriram as profecias; 28 e, se bem que não
achassem causa alguma de morte, pediram a Pilatos que o fizesse
morrer. 29 Quando tinham cumprido tudo o que dele estava escrito,
tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo. 30 Mas Deus o
ressuscitou dentre os mortos; 31 e ele foi visto muitos dias por aqueles
que com ele subiram da Galileia a Jerusalém, os quais agora são as
suas testemunhas para com o povo. 32 Nós vos anunciamos as boas-
novas da promessa feita a nossos pais, 33 como Deus a cumpriu
plenamente a nossos filhos, suscitando a Jesus, como também está
escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. 34 Que
o ressuscitou dentre os mortos para nunca mais tornar à corrupção,
ele o disse desta maneira: Dar-vos-ei as santas e firmes coisas
prometidas a Davi. 35 Por isso, também diz em outro Salmo: Não
permitirás que o teu Santo experimente corrupção. 36 Na verdade,
tendo Davi no seu tempo servido ao conselho de Deus, adormeceu e
foi reunido a seus pais e experimentou corrupção; 37 porém aquele
que Deus ressuscitou dentre os mortos não experimentou corrupção.
38 Seja-vos, pois, notório, irmãos, que por este se vos anuncia
remissão de pecados; 39 e de tudo aquilo de que não pudestes ser
justificados pela Lei de Moisés, por este é justificado todo o que crê.
40 Guardai-vos, pois, de que não venha sobre vós o que foi dito nos
profetas:

41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desaparecei,
porque eu faço uma obra nos vossos dias,

obra que de modo algum crereis, ainda que alguém vo-la refira.

Rogados a pregar no próximo sábado

42 Ao saírem eles, rogaram-lhes que no próximo sábado se lhes
repetissem essas palavras. 43 Despedida a sinagoga, muitos judeus e
prosélitos devotos seguiram a Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes,
persuadiram-nos a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, reuniu-se quase a cidade toda para ouvir a
palavra de Deus. 45 Mas os judeus, vendo a multidão, encheram-se de
inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava. 46 Paulo e
Barnabé, falando ousadamente, disseram: Era a vós que se devia
falar primeiramente a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais e vos
julgais indignos da vida eterna, eis que nos viramos para os gentios.
47 Pois assim no-lo ordenou o Senhor:

Eu te tenho posto para luz dos gentios,
a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.

48 Os gentios, ouvindo isso, regozijavam-se e glorificavam a palavra
do Senhor, e creram todos os que estavam destinados para a vida
eterna. 49 E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.
50 Mas os judeus instigaram as mulheres devotas de alta posição e os
principais da cidade, e excitaram uma perseguição contra Paulo e
Barnabé, e expulsaram-nos do seu território. 51 Mas, havendo estes
sacudido contra aqueles o pó de seus pés, foram a Icônio, 52 e os
discípulos estavam cheios de gozo e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga dos
judeus e falaram de tal modo, que creu uma grande multidão, tanto de
judeus como de gregos. 2 Mas os judeus que não creram excitaram e
exasperaram os ânimos dos gentios contra os irmãos. 3 Entrando,
demoraram-se ali bastante tempo, falando ousadamente no Senhor,
que dava testemunho da palavra da sua graça, concedendo que por
mãos deles se fizessem milagres e prodígios. 4 Mas dividiu-se o povo
da cidade: uns eram pelos judeus, e outros, pelos apóstolos. 5 Como
houvesse um movimento dos gentios e dos judeus, juntamente com
as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar, 6 eles, sabendo-o,
fugiram para Listra, e Derbe, cidade da Licaônia, e para a
circunvizinhança 7 e ali pregavam o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

8 Em Listra, estava sentado um homem aleijado dos pés, coxo
desde o seu nascimento, e que nunca tinha andado. 9 Ele ouvia falar
Paulo, e este, fitando nele os olhos e vendo que tinha fé de que seria
curado, 10 disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. Ele
saltou e andava. 11 A multidão, vendo o que Paulo fizera, levantou a
voz em língua licaônica, dizendo: Os deuses em forma humana
desceram a nós. 12 Chamavam a Barnabé Júpiter e a Paulo, Mercúrio,
porque era este quem dirigia a palavra. 13 O sacerdote de Júpiter, que
estava em frente da cidade, trouxe para as portas touros e grinaldas e
queria sacrificar com a multidão. 14 Mas os apóstolos Barnabé e
Paulo, quando ouviram isso, rasgaram os seus vestidos e saltaram
para o meio da multidão, 15 clamando: Senhores, por que fazeis isso?
Nós também somos homens da mesma natureza que vós e vos
anunciamos o evangelho, para que dessas coisas vãs vos convertais
ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;
16 o qual, nos tempos passados, permitiu que todas as nações
andassem nos seus próprios caminhos; 17 e, contudo, não deixou de
dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu
chuvas e estações frutíferas, enchendo os vossos corações de
mantimentos e de alegria. 18 Dizendo isso, com dificuldade, impediram
a multidão de lhes oferecer sacrifícios.

Paulo é apedrejado

19 Sobrevieram, porém, alguns judeus de Antioquia e Icônio, e,
havendo ganhado o favor do povo, apedrejaram a Paulo, e

arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. 20 Mas, quando
os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou na cidade. No dia
seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. 21 Evangelizando aquela
cidade e tendo feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e
Antioquia, 22 confirmando as almas dos discípulos, exortando-os a
permanecer na fé e dizendo que por muitas tribulações nos é
necessário entrar no reino de Deus. 23 Tendo feito eleger para eles
presbíteros em cada igreja, depois de orar com jejuns,
encomendaram-nos ao Senhor, em quem haviam crido.
24 Atravessando a Pisídia, foram à Panfília, 25 e, tendo anunciado a
palavra em Perge, desceram a Atália, 26 e dali navegaram para
Antioquia, de onde haviam sido encomendados à graça de Deus para
a obra que tinham cumprido. 27 Quando ali chegaram e reuniram a
igreja, contaram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira a
porta da fé aos gentios. 28 Demoraram-se muito tempo com os
discípulos.

Atos 15

A controvérsia sobre a circuncisão

1 Alguns homens, descendo da Judeia, ensinavam aos irmãos: Se
não vos circuncidardes segundo o rito de Moisés, não podeis ser
salvos. 2 Tendo tido Paulo e Barnabé uma grande contenda e
discussão com eles, os irmãos resolveram que Paulo, e Barnabé, e
alguns outros dentre eles subissem aos apóstolos e presbíteros em
Jerusalém acerca dessa questão. 3 Eles, pois, sendo acompanhados
até uma parte do caminho pela igreja, passavam pela Fenícia e
Samaria, narrando a conversão dos gentios, 4 e davam grande alegria
a todos os irmãos. Chegados a Jerusalém, foram bem recebidos pela
igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e referiram tudo o que
Deus tinha feito com eles. 5 Mas levantaram-se alguns que tinham
sido da seita dos fariseus e que haviam crido, dizendo: É necessário
circuncidar os gentios e mandar-lhes que observem a Lei de Moisés.

O concílio em Jerusalém

6 Reuniram-se, pois, os apóstolos e os presbíteros para tratar
dessa questão. 7 Havendo uma grande discussão, levantou-se Pedro
e disse:

Irmãos, vós sabeis que há muito tempo Deus escolheu-me dentre
vós, para que da minha boca ouvissem os gentios a palavra do
evangelho e cressem. 8 Deus, que conhece os corações, apresentou
testemunho a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, como também
a nós, 9 e não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando os
seus corações pela fé. 10 Agora, pois, por que provais a Deus, pondo
um jugo sobre a cerviz dos discípulos, o qual nem nossos pais, nem
nós podemos suportar? 11 Mas cremos que pela graça do Senhor
Jesus seremos salvos, assim como eles.

O parecer de Tiago

12 Toda a assembleia calou-se e escutava a Barnabé e a Paulo,
que contavam quantos milagres e prodígios Deus fizera entre os
gentios por meio deles. 13 Depois de terminarem, Tiago respondeu:

Irmãos, ouvi-me. 14 Simão acaba de relatar como Deus
primeiramente visitou os gentios, para tomar deles um povo para o
seu nome. 15 Com isso concordam as palavras dos profetas, como
está escrito:

16 Depois disto, voltarei
e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído;
reedificarei as suas ruínas

e tornarei a levantá-lo,
17 para que o resto dos homens busque ao Senhor,
sim, todos os gentios que têm sido chamados pelo meu nome,
18 diz o Senhor, que faz essas coisas conhecidas desde o princípio do mundo.

19 Por isso, eu julgo que não se deve perturbar os gentios que se
estão convertendo a Deus, 20 mas escrever-lhes que se abstenham
das viandas oferecidas aos ídolos, da fornicação, dos animais
sufocados e do sangue. 21 Pois Moisés, desde tempos antigos, tem,
em cada cidade, homens que o pregam nas sinagogas, onde é lido
todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros com toda a
igreja escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo
e Barnabé; e escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens
principais entre os irmãos, 23 enviando, por mão deles, a seguinte
carta: Os apóstolos e os presbíteros, irmãos, aos irmãos dentre os
gentios em Antioquia, na Síria e Cilícia, saúde. 24 Visto que soubemos
que alguns dentre nós, aos quais não demos mandamento, vos tem
perturbado com palavras, subvertendo as vossas almas, 25 pareceu-
nos bem, chegados a um acordo, escolher homens e enviá-los a vós
com os nossos amados Barnabé e Paulo, 26 que têm exposto as suas
vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. 27 Enviamos, pois,
Judas e Silas, que também, por palavras, dirão as mesmas coisas.
28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior
peso além destas coisas necessárias: 29 que vos abstenhais de coisas
sacrificadas aos ídolos, de sangue, de animais sufocados e de
fornicação; dessas coisas fareis bem de vos guardar. Saúde.

A leitura da carta do concílio

30 Despedidos eles, desceram a Antioquia e, tendo reunido a
congregação, entregaram a carta. 31 A congregação, tendo-a lido,
regozijou-se pelo conforto que lhe trouxe. 32 Judas e Silas, que eram
também profetas, consolaram os irmãos com muitas palavras e os
fortaleceram. 33 Tendo-se demorado ali por algum tempo, foram pelos
irmãos despedidos em paz aos que os tinham enviado. 34 [Mas
pareceu bem a Silas ficar ali.] 35 Mas Paulo e Barnabé demoraram-se
em Antioquia, ensinando e pregando com muitos outros a palavra do
Senhor.

A segunda viagem missionária. A separação entre Paulo e Barnabé

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos agora para
visitar os irmãos por todas as cidades em que temos anunciado a
palavra do Senhor, para ver como passam. 37 Barnabé queria levar
consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos. 38 Mas Paulo
não achou justo levar consigo a quem os tinha deixado desde a
Panfília e que não os tinha acompanhado no trabalho. 39 Houve tal
desavença, que se separaram um do outro, e Barnabé, levando
consigo a Marcos, navegou para Chipre. 40 Mas Paulo, tendo
escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça do
Senhor. 41 Ele passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas.

Atos 16

Paulo leva consigo a Timóteo

1 Chegou também a Derbe e a Listra. Achava-se ali um discípulo
chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego; 2 dele
davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio. 3 Paulo quis que
ele fosse em sua companhia e, tomando-o, circuncidou-o por causa
dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era
grego. 4 Quando iam passando pelas cidades, entregavam-lhes para
serem observadas as decisões que haviam sido tomadas pelos
apóstolos e presbíteros em Jerusalém. 5 Assim as igrejas eram
fortalecidas na fé e aumentavam em número cada dia.

A visão em Trôade

6 Atravessaram a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo
Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. 7 Tendo viajado na
direção de Mísia, tentavam seguir para Bitínia, mas o Espírito de
Jesus não o permitiu; 8 e, tendo passado ao lado de Mísia, desceram
a Trôade. 9 De noite, apareceu a Paulo esta visão: um homem da
Macedônia achava-se em pé, rogando-lhe: Passa à Macedônia e
ajuda-nos. 10 Depois dessa visão, procuramos logo partir para a
Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para aí
pregarmos o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

11 Tendo, pois, navegado de Trôade, fomos em direitura a
Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis 12 e dali, a Filipos, cidade da
Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nessa cidade, ficamos
alguns dias. 13 No sábado, saímos fora da porta para junto de um rio,
onde julgávamos haver um lugar de oração, e, sentados, falávamos
às mulheres que ali haviam concorrido. 14 Uma mulher chamada Lídia,
vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira e que temia a Deus, nos
escutava; e o Senhor abriu-lhe o coração para atender às coisas que
Paulo dizia. 15 Depois de serem batizadas, ela e sua casa, fez-nos
este pedido: Se julgais que sou crente no Senhor, entrai em minha
casa e ficai nela; e constrangeu-nos a isso.

A cura de uma moça que tinha um espírito adivinhador

16 Enquanto íamos ao lugar de oração, veio-nos ao encontro uma
moça que tinha um espírito adivinhador, a qual, com as suas
adivinhações, dava muito lucro aos amos. 17 Ela, seguindo a Paulo e a
nós, clamava: Estes homens que vos anunciam o caminho da

salvação são servos do Deus Altíssimo. 18 E fazia isso por muitos
dias. Mas Paulo, enfadado, virou-se para ela e disse ao espírito: Eu te
ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela; e, na mesma hora,
saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos. A conversão do carcereiro

19 Vendo os seus amos que se lhes havia acabado a esperança do
lucro, pegaram em Paulo e Silas, e arrastaram-nos para a praça à
presença das autoridades, 20 e, apresentando-os aos pretores,
disseram: Estes judeus estão perturbando muito a nossa cidade 21 e
anunciam costumes que não nos é lícito receber nem praticar, sendo
nós romanos. 22 A multidão levantou-se à uma contra eles, e os
pretores, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-los com varas,
23 e, depois de lhes darem muitos açoites, lançaram-nos numa prisão,
mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. 24 Ele,
tendo recebido tal ordem, lançou-os na prisão interior e apertou-lhes
os pés no tronco. 25 Mas, pela meia-noite, Paulo e Silas oravam e
cantavam hinos a Deus, e os presos escutavam-nos. 26 Subitamente,
houve um grande terremoto, de modo que foram abalados os
alicerces do cárcere; logo, se abriram todas as portas, e foram soltas
as correntes de todos. 27 Tendo acordado o carcereiro e vendo
abertas as portas da prisão, tirou da espada e ia suicidar-se, supondo
que os presos haviam fugido. 28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não
te faças nenhum mal, porque todos estamos aqui. 29 O carcereiro,
tendo pedido uma luz, saltou dentro da prisão, e, tremendo, lançou-se
aos pés de Paulo e de Silas, 30 e, tirando-os para fora, perguntou-lhes:
Senhores, que me é necessário fazer para me salvar?
31 Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua
casa. 32 Anunciaram-lhe a palavra de Deus e a todos os que estavam
em sua casa. 33 Ele, naquela mesma hora da noite, tomando-os
consigo, lavou-lhes as feridas e foi logo batizado, ele e todos os seus.
34 Fazendo-os subir para sua casa, deu-lhes de comer e alegrou-se
muito com toda a sua casa, por haver crido em Deus.

Paulo e Silas soltos da prisão

35 Quando amanheceu, os pretores enviaram lictores a dizer-lhe:
Solta esses homens. 36 O carcereiro referiu essas palavras a Paulo,
dizendo: Os pretores mandaram soltar-vos. Agora, pois, saí e ide em
paz. 37 Mas Paulo disse aos lictores: Açoitaram-nos publicamente sem
sermos condenados, sendo romanos, e lançaram-nos na prisão; e,
agora, nos lançam fora secretamente? Pois não há de ser assim, mas
venham eles mesmos e tirem-nos. 38 Os lictores deram parte disso
aos pretores. Estes temeram, ao saber que eles eram romanos, 39 e,

vindo, procuraram conciliá-los; e, tirando-os para fora, pediam-lhes
que se retirassem da cidade. 40 Eles, saindo da prisão, entraram na
casa de Lídia, e, vendo os irmãos, consolaram-nos, e partiram.

Atos 17

Paulo e Silas em Tessalônica

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica,
onde havia uma sinagoga de judeus. 2 Paulo, segundo o seu costume,
ali entrou e, por três sábados, discutiu com eles, tirando argumentos
das Escrituras, 3 expondo e demonstrando ser necessário que o Cristo
padecesse e ressurgisse dentre os mortos. Este Jesus, que eu vos
anuncio, dizia ele, é o Cristo. 4 Alguns deles ficaram persuadidos e se
associaram com Paulo e Silas, bem como uma grande multidão de
gregos devotos e não poucas mulheres de qualidade. 5 Porém os
judeus, movidos de inveja, tomando consigo alguns homens maus
dentre o vulgacho e ajuntando a turba, amotinaram a cidade e,
assaltando a casa de Jasom, procuravam-nos para os entregar ao
povo. 6 Porém, não os achando, levaram a Jasom e alguns irmãos à
presença das autoridades da cidade, clamando: Estes que têm
transtornado o mundo chegaram também aqui, 7 aos quais Jasom
recolheu. Todos eles vão de encontro aos decretos de César, dizendo
haver outro rei, que é Jesus. 8 Ao ouvirem isso, ficaram perturbadas a
multidão e as autoridades da cidade; 9 e, tendo Jasom e os mais
prestado fiança, foram soltos.

Paulo e Silas em Bereia

10 Logo pela noite, os irmãos enviaram a Paulo e Silas para Bereia;
e, tendo eles aí chegado, foram à sinagoga dos judeus. 11 Ora, estes
eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque receberam a
palavra com toda a avidez, indagando diariamente nas Escrituras se
essas coisas eram assim. 12 Muitos deles creram, bem como não
poucas mulheres gregas de boa posição e homens. 13 Quando os
judeus de Tessalônica souberam que também em Bereia era
anunciada por Paulo a palavra de Deus, foram lá excitar e perturbar o
povo. 14 Então, os irmãos fizeram logo sair a Paulo para que fosse até
o mar. Porém Silas e Timóteo ficaram ali. 15 Os que conduziam a
Paulo levaram-no até Atenas e, tendo eles recebido ordem para
comunicar a Silas e Timóteo que fossem ter com ele o mais depressa
possível, partiram.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito
revoltava-se dentro de si mesmo, vendo a cidade cheia de ídolos.
17 Assim, na sinagoga, discutia ele com os judeus e com os que
temiam a Deus e, na praça, todos os dias, discutia com os que ali se

achavam. 18 Mas alguns filósofos epicureus e estoicos contendiam
com ele, e uns diziam: Que quererá dizer este paroleiro? E outros:
Parece ser proclamador de deuses estranhos; pois pregava a Jesus e
a ressurreição. 19 Segurando-o, levaram-no ao Areópago, dizendo:
Podemos saber que nova doutrina é esta que anuncias? 20 Pois tu nos
trazes aos ouvidos coisas estranhas; queremos saber que vem a ser
isso. 21 Ora, todos os atenienses e os estrangeiros que ali moravam
não se ocupavam em outra coisa senão em contar ou em ouvir
alguma novidade. 22 Paulo, posto em pé no meio do Areópago, disse:
Atenienses, em tudo vos vejo muitíssimo tementes aos deuses.
23 Pois, passando e observando os objetos do vosso culto, achei um
altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. O que,
pois, adorais sem o conhecer é o que eu vos anuncio. 24 O Deus que
fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele o Senhor do céu e da
terra, não habita em santuários feitos por mãos dos homens, 25 nem é
servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa,
visto ele mesmo dar a todos vida, respiração e todas as coisas; 26 e
de um só fez todo o gênero humano para habitar sobre toda a face da
terra, havendo fixado os seus tempos determinados e os limites da
sua habitação; 27 para buscarem a Deus, se, porventura, apalpando, o
achassem, ainda que não esteja longe de cada um de nós. 28 Pois
nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como até alguns dos
vossos poetas o têm dito:

Porque dele também somos geração.

29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a
divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por
arte e gênio do homem. 30 Dissimulando, pois, os tempos da
ignorância, Deus manda agora que todos os homens, em todo lugar,
se arrependam, 31 porquanto tem fixado um dia em que há de julgar o
mundo com justiça, pelo varão que para isso destinou, do que tem
dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros creem

32 Mas, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns
zombavam, e outros diziam: Sobre isso te ouviremos ainda outra vez.
33 Assim, Paulo saiu do meio deles. 34 Porém alguns homens
agregaram-se a ele e creram; entre os quais, Dionísio, o areopagita, e
uma mulher chamada Dâmaris, e, com eles, outros.

Atos 18

Paulo em Corinto

1 Depois disso, Paulo partiu de Atenas e foi a Corinto. 2 Achando
um judeu por nome Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da Itália,
e Priscila, sua mulher (por ter Cláudio decretado que todos os judeus
saíssem de Roma), foi ter com eles 3 e, por ser do mesmo ofício, com
eles morava, e ali trabalhavam; pois o ofício deles era fabricar tendas.
4 Todos os sábados discutia ele na sinagoga e persuadia a judeus e a
gregos.

Paulo prega a Jesus

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo estava
ativamente ocupado com a palavra, testificando aos judeus que Jesus
era o Cristo. 6 Mas, como eles se opusessem e blasfemassem,
sacudindo ele as vestes, disse-lhes: O vosso sangue venha sobre a
vossa cabeça; eu estou limpo e desde agora vou para os gentios.
7 Saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tício Justo,
que era temente a Deus, e cuja casa era contígua à sinagoga.
8 Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; e
muitos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados. 9 De noite, disse o
Senhor a Paulo, em uma visão: Não temas, mas fala e não te cales;
10 porque eu sou contigo, e ninguém te porá a mão para te fazer mal,
pois tenho muito povo nesta cidade. 11 Ali ficou um ano e seis meses,
ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

12 Sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de
comum acordo contra Paulo e, levando-o ao tribunal, 13 disseram:
Este persuade os homens a adorar a Deus de um modo contrário à
Lei. 14 Estando Paulo para falar, disse Gálio aos judeus: Se fosse,
com efeito, alguma injustiça ou crime perverso, ó judeus, de razão
seria atender-vos; 15 mas, se são questões de palavras, de nomes e
da vossa Lei, cuidai vós lá disso; eu não quero ser juiz dessas coisas.
16 E fê-los sair do tribunal. 17 Todos pegaram em Sóstenes, chefe da
sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; e Gálio não se
importava com nenhuma dessas coisas.

Paulo leva consigo Priscila e Áquila até Éfeso. A terceira viagem missionária

18 Paulo, tendo ficado ali ainda muitos dias, despediu-se dos
irmãos e navegou com Priscila e Áquila para a Síria, depois de haver

mandado rapar a cabeça em Cencreia, pois tinha voto. 19 Chegados a
Éfeso, deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, discutiu com os
judeus. 20 Rogando-lhe estes que ficasse mais tempo, não anuiu,
21 mas despediu-se, dizendo: Se Deus permitir, de novo, voltarei a
vós. Navegou de Éfeso, 22 e, chegando a Cesareia, depois de subir a
Jerusalém e saudar a igreja, desceu a Antioquia. 23 Havendo estado
ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região gálata e
a Frígia, fortalecendo a todos os discípulos.

Apolo chega a Éfeso

24 Chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de
Alexandria, homem eloquente e muito versado nas Escrituras. 25 Era
ele instruído no Caminho do Senhor, e, sendo fervoroso de espírito,
falava, e ensinava com precisão as coisas concernentes a Jesus,
apesar de conhecer somente o batismo de João; 26 e ele começou a
falar ousadamente na sinagoga. Mas, quando Priscila e Áquila o
ouviram, levaram-no consigo e expuseram-lhe com mais precisão o
Caminho de Deus. 27 Querendo ele passar para a Acaia, os irmãos
animaram-no e escreveram aos discípulos que o recebessem. Tendo
ele chegado, auxiliou muito aqueles que, pela graça, haviam crido;
28 pois com grande poder refutava publicamente os judeus,
mostrando, pelas Escrituras, que Jesus era o Cristo.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo atravessado as
regiões mais altas, foi a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,
2 perguntou-lhes: Recebestes o Espírito Santo, quando crestes?
Responderam-lhe eles: Não. Nem sequer ouvimos falar que o Espírito
Santo é dado. 3 Que batismo, pois, recebestes? — perguntou ele.
Responderam-lhe eles: O batismo de João. 4 Paulo, porém, disse:
João batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que
cresse naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. 5 Eles,
tendo ouvido isso, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.
6 Havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito
Santo, e falavam em diversas línguas e profetizavam. 7 Eram todos
cerca de doze homens.

Paulo na escola de Tirano

8 Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de
três meses, discutindo com os ouvintes e persuadindo-os acerca do
reino de Deus. 9 Mas, como alguns ficassem endurecidos e
incrédulos, falando mal do Caminho diante da multidão, apartou-se
deles e separou os discípulos, discutindo diariamente na escola de
Tirano. 10 Isso continuou por dois anos, de modo que todos os que
habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do
Senhor. 11 Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo,
12 de sorte que eram do seu corpo levados lenços e aventais aos
enfermos, e as enfermidades os deixavam, e deles saíam os espíritos
malignos. 13 Também alguns judeus exorcistas, ambulantes, tentaram
invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que estavam possessos de
espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo
prega. 14 Os que faziam isso eram sete filhos de um judeu chamado
Ceva, um dos principais sacerdotes. 15 Mas o espírito maligno
respondeu-lhes: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem
sois? 16 O homem no qual estava o espírito maligno, saltando sobre
eles, apoderou-se de dois e prevaleceu contra eles, de tal modo que,
nus e feridos, fugiram daquela casa. 17 Isso tornou-se conhecido de
todos os judeus e gregos que moravam em Éfeso, e veio o temor
sobre todos, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido; 18 e muitos
dos que haviam crido vinham, confessando e declarando os seus
atos. 19 Muitos também que tinham exercido artes mágicas ajuntaram
os seus livros e queimaram-nos na presença de todos; e, calculando o
seu valor, acharam que montava a cinquenta mil dracmas de prata.

20 Assim, crescia e prevalecia em poder a palavra do Senhor.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

21 Concluídas essas coisas, resolveu Paulo, em seu espírito, ir a
Jerusalém, depois de haver atravessado a Macedônia e a Acaia,
dizendo: Depois de ter eu estado ali, é-me necessário que veja
também Roma. 22 Enviando à Macedônia dois dos que lhe
ministravam, Timóteo e Erasto, ele mesmo ficou algum tempo na Ásia.

Demétrio excita um grande tumulto

23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.
24 Pois um homem chamado Demétrio, ourives, que fazia de prata
santuários de Diana, dava muito lucro aos artífices; 25 e ele, reunindo-
os com os oficiais de obras semelhantes, disse: Senhores, sabeis que
deste ofício vem a nossa riqueza, 26 e estais vendo e ouvindo que não
só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e
desencaminhado muita gente, dizendo não serem deuses os que são
feitos por mãos de homens. 27 Não somente há perigo de que esta
nossa profissão caia em descrédito, como também que o templo da
grande deusa Diana seja desconsiderado, e que venha mesmo a ser
privada da sua grandeza aquela a quem toda a Ásia e o mundo adora.
28 Ouvindo isso, se encheram de ira e clamavam: Grande é a Diana
dos efésios! 29 A cidade encheu-se de confusão, e todos correram ao
teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de
Paulo em viagem. 30 Querendo Paulo apresentar-se ao povo, os
discípulos não lho permitiram; 31 também alguns principais da Ásia,
que eram seus amigos, mandaram rogar-lhe que não se aventurasse
a ir ao teatro. 32 Uns, pois, gritavam de um modo, outros, de outro;
porque a assembleia estava em confusão, e a maior parte não sabia
por que causa se havia ali reunido. 33 Eles tiraram Alexandre do meio
da turba, e os judeus impeliram-no na frente. Alexandre, acenando
com a mão, queria apresentar uma defesa ao povo. 34 Mas, quando
perceberam que ele era judeu, todos a uma voz gritaram por espaço
de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios! 35 O secretário,
tendo apaziguado a multidão, disse: Efésios, que homem há que não
saiba que a cidade de Éfeso é zeladora do templo da grande Diana e
da imagem que caiu de Júpiter. 36 Assim, não podendo ser isso
contestado, convém que fiqueis quietos e nada façais
precipitadamente. 37 Pois estes homens que trouxestes aqui não são
sacrílegos nem blasfemadores da nossa deusa. 38 Se, pois, Demétrio
e os artífices que estão com ele têm alguma queixa contra alguém, os
tribunais estão abertos, e há procônsules; acusem-se uns aos outros.
39 Mas, se alguma outra coisa requereis, será resolvida em

assembleia regular. 40 Pois nos arriscamos a ser acusados pela
sedição de hoje, não havendo motivo algum que nos permita justificar
este ajuntamento. 41 Dito isso, despediu a assembleia.

Atos 20

De novo, Paulo visita Macedônia e Grécia

1 Depois de cessar o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos,
e, tendo-os exortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia.
2 Depois de haver atravessado aquelas regiões e feito muitas
exortações, foi a Grécia 3 e, passados três meses, determinou voltar
pela Macedônia, por terem os judeus armado uma cilada contra ele,
quando ia a embarcar para a Síria. 4 Acompanharam-no Sópatro, de
Bereia, filho de Pirro, e, dos de Tessalônica, Aristarco e Secundo, e
Gaio, de Derbe, e Timóteo, e dos da Ásia, Tíquico e Trófimo; 5 estes,
porém, foram adiante e esperavam-nos em Trôade. 6 Nós, depois dos
dias dos Pães Asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos
ter com eles em Trôade, onde nos demoramos sete dias.

Paulo em Trôade

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o
pão, Paulo, que havia de sair no dia seguinte, discutia com eles e
prolongou o seu discurso até a meia-noite. 8 Havia muitas lâmpadas
no cenáculo onde nos achávamos reunidos. 9 Um moço chamado
Êutico, que estava sentado na janela, adormecendo profundamente
enquanto Paulo prolongava mais o seu discurso, vencido pelo sono,
caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. 10 Descendo
Paulo, debruçou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não façais
alvoroço, pois a sua alma está nele. 11 Então, subiu, partiu o pão e
comeu, e falou-lhes largamente até o romper do dia; e assim se
retirou. 12 Levaram o moço vivo e ficaram muito consolados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

13 Nós, porém, tendo ido adiante a tomar a embarcação,
navegamos para Assôs, com o intuito de ali receber a Paulo; pois
assim tinha disposto, tencionando ele mesmo ir por terra. 14 Quando
nos alcançou em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene; 15 e,
navegando dali, chegamos no dia seguinte em frente a Quios; no
outro, tocamos em Samos; e, um dia depois, viemos a Mileto. 16 Paulo
havia determinado não tocar em Éfeso, para não se demorar na Ásia;
pois apressava-se para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes, se
possível lhe fosse.

Em Mileto fala aos presbíteros de Éfeso

17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.
18 Quando eles chegaram, disse-lhes:

Vós sabeis como me tenho portado convosco sempre, desde o
primeiro dia em que entrei na Ásia, 19 servindo ao Senhor com toda a
humildade, com lágrimas e com provações que me sobrevieram pelas
ciladas dos judeus; 20 como não me esquivei de vos anunciar coisa
alguma que era proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e de casa
em casa, 21 testificando tanto a judeus como a gregos o
arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.
22 Agora, eis que, constrangido no meu espírito, vou a Jerusalém, não
sabendo o que ali me acontecerá, 23 senão que o Espírito Santo me
testifica, de cidade em cidade, que me esperam cadeias e tribulações.
24 Porém não tenho a minha vida como coisa preciosa a mim mesmo,
contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do
Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.
25 Agora, eu sei que todos vós, por entre os quais passei proclamando
o reino, não vereis mais a minha face. 26 Portanto, vos protesto hoje
que estou limpo do sangue de todos; 27 pois não me esquivei de vos
anunciar todo o conselho de Deus. 28 Atendei por vós e por todo o
rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para
apascentardes a igreja de Deus, a qual ele adquiriu com seu próprio
sangue. 29 Eu sei que, depois da minha partida, virão a vós lobos
ferozes, que não pouparão o rebanho, 30 e, que dentre vós mesmos,
surgirão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos
após si. 31 Portanto, vigiai, lembrando-vos que por três anos, não
cessei noite e dia de admoestar a cada um de vós com lágrimas.
32 Agora, vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele
que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que
são santificados. 33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;
34 vós mesmos sabeis que estas mãos proveram as minhas
necessidades e as dos que estavam comigo. 35 Em tudo vos dei o
exemplo de que, assim trabalhando, é necessário socorrer os fracos e
vos lembrar das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo
disse: Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.

Ora com eles

36 Tendo dito essas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.
37 Houve grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de
Paulo, beijavam-no, 38 entristecendo-se, sobretudo, por haver ele dito
que não veriam mais a sua face. E eles o acompanharam até o navio.

Atos 21

Paulo chega a Tiro

1 Depois de nos apartarmos deles, fizemo-nos à vela, e, indo em
direitura, chegamos a Cós, no dia seguinte, a Rodes, e, dali, a Pátara;
2 e, tendo encontrado um navio que passava para Fenícia,
embarcando nele, seguimos viagem. 3 Tendo avistado a Chipre,
deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e desembarcamos
em Tiro; pois aí se devia descarregar o navio. 4 Tendo achado os
discípulos, permanecemos aí sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam a
Paulo que não entrasse em Jerusalém. 5 Quando findaram esses dias,
partimos e seguimos a nossa viagem, acompanhados por todos, com
suas mulheres e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia,
oramos e, despedindo-nos uns dos outros, 6 embarcamos, e eles
voltaram para suas casas.

Paulo em Cesareia

7 Concluída a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida; depois de
saudarmos os irmãos, passamos um dia com eles. 8 Partindo no dia
seguinte, fomos a Cesareia; e, entrando na casa de Filipe, o
evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. 9 Este tinha quatro
filhas virgens, que profetizavam. 10 Demorando-nos ali por muitos
dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo, 11 e, vindo ter
conosco, tomou a cinta de Paulo, ligou com ela os seus próprios pés e
mãos e disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em
Jerusalém, ligarão o homem a quem pertence esta cinta e o
entregarão nas mãos dos gentios. 12 Quando ouvimos isso, nós e os
daquele lugar rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.
13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e magoando-me o
coração? Pois eu estou pronto não só para ser ligado, mas até para
morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. 14 Como não
pudéssemos persuadi-lo, desistimos, dizendo: Faça-se a vontade do
Senhor!

Paulo sobe a Jerusalém

15 Depois desses dias, tendo feito os preparativos, subimos a
Jerusalém; 16 e alguns discípulos foram também conosco de
Cesareia, levando consigo um certo Mnasom, de Chipre, discípulo
antigo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

17 Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam

alegremente. 18 No dia seguinte, Paulo foi, em nossa companhia, ter
com Tiago; e estavam presentes todos os presbíteros. 19 Paulo,
tendo-os saudado, contou uma por uma as coisas que Deus fizera
entre os gentios pelo seu ministério. 20 Eles, depois de o ouvir,
glorificaram a Deus e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares
há que têm crido entre os judeus; e todos são zelosos da Lei 21 e têm
sido informados a teu respeito de que ensinas todos os judeus que
estão entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que
não circuncidem seus filhos, nem andem segundo os nossos ritos.
22 Que se há de fazer, pois? Certamente, saberão que tu és chegado.
23 Faze, pois, isto que te vamos dizer: temos quatro homens que
fizeram voto; 24 toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa
necessária para raparem a cabeça; e saberão todos que não é
verdade aquilo de que têm sido informados a teu respeito, mas que
andas também retamente, guardando a Lei. 25 Mas, quanto aos
gentios que têm crido, já escrevemos, ordenando que se abstenham
do que é sacrificado aos ídolos, de sangue, de animais sufocados e
de fornicação. 26 Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia
seguinte, purificou-se com eles e entrou no templo, notificando o
cumprimento dos dias da purificação em que cada um deles deveria
trazer a oferenda.

Paulo arrastado do templo e preso

27 Mas, quando os sete dias estavam findando, os judeus vindos da
Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e
agarraram-no, 28 gritando: Israelitas, acudi! Este é o homem que por
toda parte prega a todos contra o povo, contra a Lei e contra esse
lugar; e, além disso, introduziu gregos no templo e tem profanado este
lugar santo. 29 Pois, antes, tinham visto com ele na cidade Trófimo, de
Éfeso, e julgavam que Paulo o introduzira no templo. 30 Alvoroçou-se
toda a cidade, e houve ajuntamento do povo; e, agarrando a Paulo,
arrastaram-no para fora do templo; e imediatamente foram fechadas
as portas. 31 Procurando eles matá-lo, o tribuno da coorte foi avisado
de que toda a Jerusalém estava amotinada; 32 e este, levando logo
soldados e centuriões consigo, correu a eles, os quais, tendo visto ao
tribuno e aos soldados, cessaram de espancar a Paulo. 33 Então,
chegando-se o tribuno, prendeu-o, e ordenou que fosse acorrentado
com duas cadeias, e perguntou-lhe quem era e o que tinha feito. 34 Na
multidão uns gritavam de um modo; outros, de outro; e, não podendo,
por causa do tumulto, saber a verdade, mandou que Paulo fosse
recolhido à cidadela. 35 Ao chegar às escadas, foi ele carregado pelos
soldados por causa da violência do povo; 36 pois a multidão o seguia,
gritando: Mata-o!

37 Quando Paulo estava para ser recolhido à cidadela, perguntou
ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele:
Sabes grego? 38 Porventura, não és tu o egípcio que há tempos
sublevou e conduziu ao deserto os quatro mil sicários? 39 Paulo,
porém, replicou: Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade não
insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.
40 Tendo-lho permitido, Paulo, em pé na escada, fez sinal ao povo
com a mão; e, feito um grande silêncio, falou em língua hebraica,
dizendo:

Atos 22

Paulo apresenta a sua defesa

1 Irmãos e pais, ouvi a minha defesa, que agora vos faço.
2 (Quando ouviram que ele lhes falava em hebraico, guardaram
ainda maior silêncio. E continuou:)
3 Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta
cidade e instruí-me aos pés de Gamaliel, conforme o rigor da Lei de
nossos pais, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o
sois no dia de hoje; 4 e persegui este Caminho até a morte,
acorrentando e entregando à prisão não só homens, mas também
mulheres, 5 como são testemunhas o sumo sacerdote e todo o
conselho dos anciãos, dos quais recebi cartas para os irmãos e segui
para Damasco com o fim de trazer algemados a Jerusalém os que
também ali se achassem, para que fossem punidos. 6 Quando eu ia
no caminho, e me aproximava de Damasco, pelo meio-dia, brilhou do
céu repentinamente em volta de mim uma grande luz, 7 e caí por terra,
e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
8 Eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Respondeu-me ele: Eu sou
Jesus o Nazareno, a quem tu persegues. 9 Os que estavam comigo
viram, na verdade, a luz, mas não ouviram as palavras de quem
falava comigo. 10 Eu perguntei: Que farei, Senhor? O Senhor
respondeu-me: Levanta-te e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que
te é ordenado fazer. 11 Como eu não pudesse ver, por causa da
intensidade daquela luz, guiado pela mão daqueles que me
acompanhavam, cheguei a Damasco. 12 Um homem chamado
Ananias, temente a Deus segundo a Lei e que tinha bom testemunho
de todos os judeus que ali habitavam, 13 vindo ter comigo e pondo-se
ao meu lado, disse-me: Saulo, irmão, recebe a vista. Nessa mesma
hora, recebendo a vista, olhei para ele. 14 Ele disse: O Deus de
nossos pais te designou de antemão para conhecer a sua vontade,
ver o Justo e ouvires uma voz da sua boca, 15 por que hás de ser sua
testemunha para com todos os homens das coisas que tens visto e
ouvido. 16 Agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e
lava os teus pecados, invocando o seu nome. 17 Tendo eu voltado
para Jerusalém, enquanto estava orando no templo, veio-me um
êxtase, 18 e vi aquele que me dizia: Apressa-te e sai logo de
Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.
19 Eu disse: Senhor, eles sabem que eu encarcerava e açoitava pelas
sinagogas os que criam em ti; 20 quando se derramou o sangue de
Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia
nisso e guardei as capas daqueles que o matavam. 21 Disse-me ele:

Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo não é açoitado, por ser cidadão romano

22 Escutaram-no até esta palavra, e levantaram a voz, e disseram:
Tira do mundo semelhante homem; pois não convém que ele viva.
23 Clamando eles e arrojando de si as capas e lançando pó para o ar,
24 o tribuno mandou recolher a Paulo à cidadela, ordenando que fosse
interrogado debaixo de açoites, para se saber por que motivo
clamavam assim contra ele. 25 Depois de estendido para receber os
açoites, perguntou Paulo ao centurião que estava presente: É
permitido açoitardes um romano e que não foi condenado? 26 O
centurião, tendo ouvido isso, foi ter com o tribuno e disse-lhe: Que
vais fazer? Pois este homem é romano. 27 Vindo o tribuno, perguntou
a Paulo: Dize-me, és tu romano? Respondeu ele: Sou. 28 O tribuno
disse: Eu adquiri esse direito de cidadão por grande soma de dinheiro.
Paulo declarou então: Pois eu o sou de nascimento. 29 Aqueles, pois,
que o iam interrogar apartaram-se logo dele; o tribuno também ficou
receoso, quando soube que Paulo era romano e porque o mandara
acorrentar.

A reunião do Sinédrio

30 No dia seguinte, querendo saber com certeza a causa por que
ele era acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem
os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo,
apresentou-o diante deles.

Atos 23

Paulo perante o Sinédrio

1 Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: Irmãos, eu me tenho
portado diante de Deus com toda a boa consciência até o dia de hoje.
2 Ananias, sumo sacerdote, mandou aos que estavam ao lado de
Paulo que lhe dessem na boca. 3 Então, Paulo lhe disse: Deus te
ferirá, parede branqueada; tu estás aí sentado para me julgar segundo
a Lei e, contra a Lei, mandas que eu seja ferido. 4 Os que estavam ali
perguntaram: Injurias tu o sumo sacerdote de Deus? 5 Respondeu
Paulo: Eu não sabia, irmãos, que ele era sumo sacerdote; porque
escrito está: Não falarás mal do chefe do teu povo. 6 Paulo, sabendo
que uma parte pertencia aos saduceus, e a outra, aos fariseus,
clamou no Sinédrio: Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus; por
causa da esperança e da ressurreição dos mortos é que eu estou
sendo julgado. 7 Dizendo isso, houve dissensão entre os fariseus e
saduceus, e a multidão dividiu-se. 8 Pois os saduceus dizem que não
há ressurreição, e que não há anjos nem espíritos, mas os fariseus
confessam uma e outra coisa. 9 Suscitou-se grande clamor, e,
levantando-se alguns escribas do partido dos fariseus, altercavam,
dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e quem sabe se lhe
falou algum espírito ou algum anjo? 10 Tornando-se grande a
dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado pelo
povo, mandou que os soldados descessem, e o tirassem do meio
deles, e o levassem para a cidadela.

O Senhor aparece a Paulo

11 Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Tem
bom ânimo! Pois assim como deste testemunho de mim em
Jerusalém, assim importa também que o dês em Roma.

A cilada dos judeus

12 Quando amanheceu, os judeus coligaram-se e juraram, sob
pena de anátema, que não comeriam, nem beberiam, enquanto não
matassem a Paulo. 13 Os que fizeram esta conjuração eram mais de
quarenta; 14 e estes, indo ter com os principais sacerdotes e os
anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não provar coisa
alguma, enquanto não matássemos a Paulo. 15 Agora, vós, com o
Sinédrio, notificai ao tribuno que vo-lo apresente, como se houvesse
de investigar com mais precisão a sua causa; e nós, antes que ele
chegue, estamos prontos para o matar. 16 Mas o filho da irmã de
Paulo, sabendo da cilada, foi, entrou na cidadela e avisou a Paulo.

17 Então, Paulo, chamando um dos centuriões, disse: Leva este moço
ao tribuno, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe. 18 Assim, pois,
tomando-o ele consigo, levou-o ao tribuno e disse: O preso Paulo,
chamando-me, pediu que eu trouxesse à tua presença este moço que
tem alguma coisa que dizer-te. 19 O tribuno, tomando-o pela mão e
retirando-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que é o que tens a
comunicar-me? 20 Respondeu ele: Os judeus combinaram rogar-te
que amanhã apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de
inquirir com mais precisão alguma coisa a seu respeito. 21 Tu, pois,
não te deixes persuadir por eles; porque mais de quarenta homens
dentre eles lhe armam ciladas, os quais juraram, sob pena de
anátema, não comer, nem beber, enquanto o não matarem; e, agora,
estão prontos, esperando a tua promessa. 22 O tribuno, pois, despediu
o moço, recomendando-lhe que a ninguém dissesse que o havia
informado disso. 23 Chamando dois centuriões, disse: Tende prontos,
desde a hora terceira da noite, duzentos soldados de infantaria,
setenta de cavalaria e duzentos lanceiros, para irem até Cesareia; 24 e
ordenou-lhes que aprontassem animais, para que Paulo montasse, e
que o levassem, salvo, ao governador Félix, 25 a quem escreveu uma
carta nestes termos:

Carta de Cláudio a Félix

26 Cláudio Lísias ao potentíssimo governador Félix, saúde. 27 Este
homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles,
quando eu, sobrevindo com a tropa, o livrei, ao saber que era romano.
28 Querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao Sinédrio;
29 e achei que era acusado de questões da lei deles, mas que não
havia acusação alguma que merecesse morte ou prisão. 30 Sendo eu
informado de que haveria uma cilada contra este homem, envio-to
sem demora, intimando também aos acusadores que digam perante ti
o que há contra ele.

Paulo no Pretório de Herodes

31 Os soldados, pois, conforme lhes fora ordenado, tomaram a
Paulo e conduziram-no de noite a Antipátride; 32 e, no dia seguinte,
voltaram para a cidadela, deixando os soldados de cavalaria para o
acompanhar; 33 os quais, chegando a Cesareia, entregaram a carta ao
governador e apresentaram-lhe também Paulo. 34 Ele, depois de a ler
e perguntar de que província era, e sabendo que era, da Cilícia, disse:
35 Ouvir-te-ei, quando chegarem os teus acusadores; e mandou que
fosse retido no Pretório de Herodes.

Atos 24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com
alguns anciãos e com um orador chamado Tértulo, os quais acusaram
Paulo perante o governador. 2 Sendo ele chamado, começou Tértulo a
acusá-lo, dizendo:
Visto que por ti gozamos de muita paz, e, pela tua providência,
têm-se feito reformas nesta nação, 3 em tudo e em todo lugar
reconhecemos com toda a gratidão, potentíssimo Félix. 4 Mas, para
não te enfadar por mais tempo, rogo-te que, na tua bondade, nos
ouças por um momento. 5 Pois temos achado que este é um homem
pestífero e que em todo o mundo promove sedições entre os judeus, e
é chefe da seita dos nazarenos; 6 o qual também tentou profanar o
templo, e nós o prendemos; [conforme a nossa Lei o quisemos julgar.
7 Porém sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou dentre as mãos com
violência.] 8 e tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento
de tudo aquilo de que nós o acusamos. 9 Os judeus também
concordaram na acusação, afirmando que essas coisas eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, disse:
Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, com bom ânimo
faço a minha defesa, 11 visto poderes verificar que não há mais de
idoze dias subi a Jerusalém para adorar; 12 e que não me acharam no
templo disputando com alguém ou fazendo ajuntamento de povo, quer
nas sinagogas, quer na cidade, 13 nem te podem provar as coisas de
que agora me acusam. 14 Porém confesso-te isso que, segundo o
Caminho a que eles chamam seita, sirvo ao Deus de nossos pais,
crendo todas as coisas que são conformes à Lei e estão escritas nos
profetas, 15 tendo esperança em Deus, como também eles esperam,
de que há de haver uma ressurreição tanto dos justos como dos
injustos. 16 Por isso, também me esforço para ter sempre uma
consciência limpa para com Deus e para com os homens. 17 Depois
de alguns anos, vim trazer esmolas à minha nação e fazer oferendas,
18 e neste exercício acharam-me purificado no templo, não com turba
nem em tumulto; mas alguns judeus vindos da Ásia — 19 e estes
deviam comparecer diante de ti e acusar-me, se tivessem alguma
coisa contra mim. 20 Ou estes aqui digam que iniquidade acharam,
quando estive perante o Sinédrio, 21 a não ser acerca desta única
frase que proferi em alta voz, estando no meio deles: Por causa da
ressurreição dos mortos é que eu estou sendo julgado por vós.

Paulo detido por Félix

22 Porém Félix, que sabia muito bem as coisas acerca do Caminho,
adiou a causa, dizendo: Quando descer o tribuno Lísias, decidirei a
vossa questão; 23 e ordenou ao centurião que Paulo fosse detido e
tratado com brandura, sem impedir que os seus o servissem.

Paulo perante Félix e Drusila

24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que
era judia, mandou chamar a Paulo e ouviu-o acerca da fé em Jesus
Cristo. 25 Discorrendo Paulo sobre a justiça, a temperança e o juízo
vindouro, Félix ficou atemorizado e disse: Por ora, vai-te, e, quando eu
tiver ocasião e oportunidade, mandar-te-ei chamar, 26 esperando
também ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que,
mandando-o chamar com mais frequência, conversava com ele.
27 Passados, porém, dois anos, teve Félix por sucessor Pórcio Festo;
e, querendo alcançar o favor dos judeus, Félix deixou a Paulo na
prisão.

Atos 25

Paulo perante Festo. Apela para César

1 Tendo, pois, entrado Festo na província, depois de três dias subiu
de Cesareia a Jerusalém, 2 e os principais sacerdotes e os mais
eminentes judeus deram-lhe informações contra Paulo 3 e, em
detrimento dele, pediram a Festo, como um favor, que o mandasse vir
a Jerusalém, armando-lhe uma cilada para o matarem no caminho.
4 Festo, porém, respondeu que Paulo se achava detido em Cesareia;
5 portanto, disse ele, os que entre vós têm prestígio desçam comigo e,
se há naquele homem algum crime, acusem-no.

6 Tendo-se demorado entre eles cerca de oito ou dez dias, desceu
a Cesareia; e, no dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer
a Paulo. 7 Comparecendo este, rodearam-no os judeus que tinham
descido de Jerusalém, trazendo contra ele muitas e graves
acusações, que não podiam provar. 8 Então, Paulo, defendendo-se,
disse: Não tenho pecado em coisa alguma, nem contra a Lei dos
judeus, nem contra o templo, nem contra César. 9 Festo, querendo
alcançar o favor dos judeus, perguntou a Paulo: Queres subir a
Jerusalém e ser aí julgado dessas coisas perante mim? 10 Mas Paulo
respondeu: Estou perante o tribunal de César, onde devo ser julgado.
Não tenho feito mal algum aos judeus, como tu bem sabes. 11 Se,
pois, sou malfeitor e tenho praticado alguma coisa que mereça a
morte, não recuso morrer; mas, se não são verdadeiras as coisas de
que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles; apelo para César.
12 Então, Festo, tendo conferenciado com o conselho, respondeu:
Para César apelaste, a César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a
Cesareia, para saudar a Festo. 14 Como se demorassem ali muitos
dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui
um homem preso, 15 a respeito do qual, quando estive em Jerusalém,
os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus deram-me
informações, pedindo que o condenasse. 16 A eles respondi que não é
costume dos romanos condenar homem algum antes de o acusado ter
presentes os acusadores e ter tido oportunidade de se defender do
que lhe é imputado. 17 Portanto, tendo-se eles reunido aqui, sem me
demorar, no dia seguinte sentei-me no tribunal e mandei trazer o
homem; 18 e, levantando-se os acusadores, não apresentaram contra
ele alguma acusação dos crimes que eu supunha, 19 mas tinham com
ele certas questões sobre a sua religião e sobre um Jesus defunto,

que Paulo afirmava estar vivo. 20 Eu, perplexo, quanto ao modo de
investigar essas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém e ser
ali julgado sobre essas questões. 21 Mas, havendo Paulo apelado para
que o reservassem ao julgamento do imperador, mandei que fosse
detido até que eu o enviasse a César. 22 Disse Agripa a Festo: Eu
também desejava ouvir esse homem. Amanhã, respondeu ele, o
ouvirás.

Festo, de novo, fala a Agripa

23 No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, e,
depois de entrarem na audiência com os tribunos e homens principais
da cidade, foi Paulo ali trazido por ordem de Festo. 24 Então, disse
Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes
este homem, por causa de quem toda a comunidade dos judeus
recorreu a mim, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não
convinha que ele vivesse mais. 25 Porém eu achei que ele nada havia
praticado que merecesse a morte, mas, tendo ele apelado para o
imperador, determinei remeter-lho. 26 Dele nada tenho de positivo que
escreva ao soberano; pelo que vo-lo tenho apresentado a vós e
mormente a ti, ó rei Agripa, para que, depois de feito o interrogatório,
tenha eu alguma coisa que escrever; 27 porque não me parece
razoável remeter um preso, sem mencionar também as acusações
que há contra ele.

Atos 26

Paulo perante o rei Agripa

1 Agripa disse a Paulo: A ti se te permite fazer a tua defesa. Então,
Paulo, estendendo a mão, começou a defender-se: 2 Julgo-me feliz, ó
rei Agripa, por ter de fazer hoje, perante ti, a minha defesa de tudo o
que me acusam os judeus, 3 mormente porque és versado em todos
os costumes e questões que há entre eles; pelo que te rogo que me
ouças com paciência. 4 Quanto à minha vida durante a mocidade, que
passei desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, sabem-na
todos os judeus, 5 conhecendo-me desde o princípio (se quiserem dar
disso testemunho), como vivi fariseu conforme a seita mais severa da
nossa religião. 6 Agora, estou aqui para ser julgado pela esperança da
promessa feita por Deus a nossos pais, 7 a qual as nossas doze
tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, esperam
alcançar; por causa dessa esperança, ó rei, sou acusado pelos
judeus. 8 Por que é que se julga entre vós coisa incrível ressuscitar
Deus aos mortos? 9 Eu, na verdade, entendia que devia fazer toda a
oposição ao nome de Jesus, o Nazareno; 10 e assim o fiz em
Jerusalém. Tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes, eu
não somente encarcerei muitos santos, como também dei o meu voto
contra estes quando os matavam; 11 e, muitas vezes, castigando-os
por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar e, enfurecido cada
vez mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras.
12 Nesse intuito, indo a Damasco com autoridade e comissão dos
principais sarcedotes, 13 ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do
céu, mais brilhante que o sol, a qual resplandeceu em torno de mim e
dos que iam comigo. 14 Caindo nós por terra, ouvi uma voz que me
dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura
coisa te é recalcitrar contra os aguilhões. 15 Eu perguntei: Quem és,
Senhor? Respondeu-me o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu
persegues. 16 Mas levanta-te e fica em pé; pois para isso te apareci a
fim de te constituir ministro e testemunha das coisas em que me viste
e daquelas em que me hei de manifestar, 17 livrando-te do povo e dos
gentios, aos quais eu te envio, 18 para lhes abrir os olhos, a fim de que
se convertam das trevas à luz e, do poder de Satanás, a Deus, para
que, pela fé em mim, recebam remissão de pecados e herança entre
os santificados. 19 Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão
celestial, 20 mas anunciei primeiramente não só aos de Damasco e em
Jerusalém e por toda a terra da Judeia, como também aos gentios,
que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras
dignas de seu arrependimento. 21 Por isso, alguns judeus me

prenderam no templo e procuravam matar-me. 22 Tendo, pois, obtido
socorro da parte de Deus, permaneço até hoje, dando testemunho
tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo senão o que os
profetas e Moisés disseram haver de acontecer, 23 isto é, haver de
sofrer o Cristo e que seria ele o primeiro que, pela ressurreição dos
mortos, havia de anunciar a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

24 Aduzindo ele essas coisas em sua defesa, disse Festo em alta
voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras tiram-te o juízo. 25 Porém
Paulo disse: Não estou louco, potentíssimo Festo, mas profiro
palavras de verdade e de perfeito juízo. 26 Pois dessas coisas tem
conhecimento o rei, a quem falo também com franqueza, como
persuadido estou de que nada disso lhe é oculto; porque isso não foi
feito a um canto. 27 Crês, ó rei Agripa, os profetas? Eu sei que crês.
28 Agripa disse a Paulo: Com pouco me persuades a fazer-me cristão.
29 Paulo respondeu: Prouvera a Deus que com pouco ou com muito
não somente tu, mas ainda todos os que hoje me ouvem se
tornassem tais qual eu sou, menos estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

30 O rei levantou-se, e também o governador, e Berenice, e os que
estavam sentados com eles; 31 e, havendo-se retirado, falavam uns
com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito que mereça
morte ou prisão. 32 Agripa disse a Festo: Ele podia ser solto, se não
tivesse apelado para César.

Atos 27

Paulo é enviado para a Itália

1 Como fosse determinado que navegássemos para a Itália,
entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado
Júlio, da coorte Augusta. 2 Embarcando num navio de Adramítio, que
estava prestes a costear as terras da Ásia, fizemo-nos ao mar,
estando conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica; 3 no dia
seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, usando de bondade para com
Paulo, permitiu-lhe ir ver os seus amigos e receber bom acolhimento.
4 Dali, fazendo-nos ao mar, fomos navegando a sotavento de Chipre,
por serem contrários os ventos; 5 e, tendo atravessado o mar que
banha a Cilícia e a Panfília, chegamos a Mirra, cidade da Lícia. 6 O
centurião, achando ali um navio de Alexandria, que estava em viagem
para a Itália, fez-nos embarcar nele. 7 Navegando vagarosamente
muitos dias e tendo chegado com dificuldade à altura de Cnido, não
nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos a sotavento de
Creta, na altura de Salmona; 8 e, costeando com dificuldade,
chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a
cidade de Laseia.

Os perigos da viagem

9 Decorrido muito tempo, e tendo-se tornado a navegação perigosa,
por haver já passado o jejum, Paulo avisava-os, 10 dizendo-lhes:
Senhores, vejo que a viagem vai ser com avaria e muita perda, não
somente da carga e do navio, mas também das nossas vidas. 11 Mas
o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que
ao que Paulo dizia. 12 Não sendo o porto próprio para invernar, os
mais deles foram de parecer que se fizessem dali ao mar, a ver se, de
algum modo, podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser
um porto de Creta, o qual olha para o nordeste e para o sudoeste.
13 Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado
o que desejavam, depois de levantarem âncora, iam muito de perto
costeando Creta. 14 Mas, pouco tempo depois, desencadeou-se do
lado da ilha um tufão de vento que é chamado Euroaquilão; 15 e sendo
arrebatado o navio e não podendo resistir ao vento, cessamos a
manobra e nos fomos deixando levar. 16 Passando a sotavento duma
ilhota chamada Cauda, mal pudemos recolher o bote; 17 e, tendo-o
içado, valiam-se de todos os meios, cingindo com cabos o navio; e,
temendo que dessem na Sirte, arrearam todos os aparelhos, e assim
íamos sendo levados pelo vento. 18 Como fôssemos agitados por uma
violenta tempestade, no dia seguinte começaram a alijar a carga ao

mar; 19 e, ao terceiro dia, nós mesmos lançamos fora os aparelhos do
navio. 20 Não aparecendo por muitos dias nem o sol, nem as estrelas,
e batidos por uma grande tempestade, tínhamos afinal perdido toda a
esperança de sermos salvos. 21 Tendo eles estado muito tempo sem
comer, levantando-se Paulo no meio deles, disse: Senhores, devíeis,
na verdade, ter-me atendido e não ter partido de Creta e sofrido esta
avaria e perda. 22 Agora, vos exorto que tenhais coragem; pois
nenhuma vida se perderá entre vós, mas somente o navio. 23 Pois
esta noite me apareceu o anjo do Deus a quem pertenço e a quem
também sirvo, 24 dizendo: Não temas, Paulo; é necessário que
compareças perante César, e Deus te há dado todos os que
navegavam contigo. 25 Tende coragem, varões, porque creio em Deus
que assim sucederá, como me foi dito. 26 Porém é necessário que
vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós impelidos de
uma banda para outra no mar Adriático, pela meia-noite suspeitaram
os marinheiros que se avizinhavam da terra. 28 Lançando a sonda,
acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante e lançando a
sonda outra vez, acharam quinze; 29 e, temendo que talvez fôssemos
dar em praias pedregosas, lançaram da popa quatro âncoras e
estavam ansiosos que amanhecesse. 30 Procurando os marinheiros
fugir do navio e tendo arreado o bote no mar, com o pretexto de irem
largar âncoras da proa, 31 disse Paulo ao centurião e aos soldados:
Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos. 32 Então, os
soldados cortaram as cordas do bote e deixaram-no ir. 33 Enquanto
amanhecia, rogava Paulo a todos que tomassem alimento, dizendo:
Hoje é o décimo quarto dia em que, esperando, estais em jejum, sem
nada comer. 34 Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disso
depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá um só
cabelo da cabeça. 35 Tendo dito isso e tomando pão, deu graças a
Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.
36 Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer. 37 Estavam
no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo. 38 Saciados com
a comida, começaram a aliviar o navio, lançando o trigo ao mar.
39 Quando amanheceu, não conheciam a terra, mas avistavam uma
enseada com uma praia e consultavam se poderiam encalhar ali o
navio. 40 Desprendendo as âncoras, abandonaram-nas no mar,
soltando ao mesmo tempo os cabos dos lemes; e, içando ao vento o
traquete, foram-se dirigindo para a praia. 41 Porém, indo ter a um lugar
onde duas correntes se encontravam, encalharam o navio; a proa,
arrastada sobre a terra, ficou imóvel, mas a popa desfazia-se com a

violência das ondas. 42 O parecer dos soldados era que se matassem
os presos, para que nenhum deles se lançasse a nado e fugisse;
43 mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-lhes que
fizessem isso e mandou que os que soubessem nadar fossem os
primeiros a se lançar ao mar e alcançar a terra; 44 e, aos demais, que
se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio.
Assim, todos escaparam à terra salvos,

Atos 28

A ilha de Malta

1 Estando já salvos, soubemos, então, que a ilha se chamava
Malta. 2 Os indígenas trataram-nos com muita humanidade, porque,
acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva
que caía e por causa do frio. 3 Tendo Paulo ajuntado e posto sobre a
fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo por causa do calor,
mordeu-lhe a mão. 4 Quando os indígenas viram o réptil pendente da
mão de Paulo, diziam uns para os outros: Certamente, este homem é
homicida, pois, embora salvo do mar, a Justiça não o deixou viver.
5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal algum; 6 mas
eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente.
Porém, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de anormal
lhe sucedia, mudando de parecer, diziam que era ele um deus.

Públio hospeda a Paulo

7 Na vizinhança daquele lugar, havia algumas terras pertencentes
ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e
hospedou com muita bondade, por três dias. 8 Estando doente de
cama, com febre e disenteria, o pai de Públio, Paulo foi visitá-lo, e,
tendo feito oração, impôs-lhe as mãos, e o curou. 9 Feito isso, os
outros doentes da ilha vinham também e eram curados, 10 e estes nos
distinguiram com muitas honras e, ao partirmos, puseram a bordo o
que nos era necessário.

A continuação da viagem

11 No fim de três meses, fizemos ao mar em um navio de
Alexandria, que havia invernado na ilha, o qual tinha por insígnia
Castor e Pólux. 12 Tocando em Siracusa, ficamos aí três dias,
13 donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprou o
vento sul, e chegamos em dois dias a Putéoli, 14 onde, tendo achado
alguns irmãos, estes nos rogaram que ficássemos com eles sete dias;
e assim fomos a Roma. 15 Tendo aí os irmãos sabido notícias nossas,
vieram ao nosso encontro até a praça de Ápio e às Três Vendas, e
Paulo, quando os viu, deu graças a Deus e cobrou ânimo.

Paulo em Roma

16 Quando chegamos a Roma, permitiu-se a Paulo que ficasse em
um aposento particular com o soldado que o guardava.

Paulo convoca os judeus

17 Decorridos três dias, convocou ele os judeus principais; e,
havendo-se reunido eles, disse-lhes: Eu, irmãos, apesar de nada ter
feito contra o nosso povo ou contra o rito de nossos pais, desde
Jerusalém fui entregue preso nas mãos dos romanos, 18 que, tendo-
me interrogado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime
algum que merecesse morte; 19 mas, opondo-se a isso os judeus, fui
obrigado a apelar para César, não tendo, contudo, coisa alguma de
que acusar a minha nação. 20 Por esse motivo, mandei chamar-vos,
para vos ver e falar; pois pela esperança de Israel estou preso com
esta corrente. 21 Porém eles lhe disseram: Não recebemos carta da
Judeia a teu respeito, nem veio de lá irmão algum que contasse ou
dissesse mal de ti. 22 Mas desejaríamos ouvir de ti o que pensas; pois
relativamente a esta seita sabemos que, por toda parte, é ela
impugnada.

Paulo prega em Roma

23 Tendo-lhe marcado um dia, foram em grande número ter com ele
à sua morada; aos quais desde a manhã até a noite, dando
testemunho, expunha o reino de Deus, persuadindo-os acerca de
Jesus pela Lei de Moisés e pelos profetas. 24 Uns se deixavam
persuadir por suas palavras, e outros permaneciam incrédulos; 25 e,
não estando entre si concordes, retiravam-se quando Paulo lhes disse
estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais pelo profeta
Isaías:

26 Vai a este povo e dize:
Certamente, ouvireis e, de nenhum modo, entendereis;
certamente, vereis e, de nenhum modo, percebereis.
27 Pois o coração deste povo se fez pesado,
e os seus ouvidos se fizeram tardos,
e eles fecharam os olhos,
para não suceder que, vendo com os olhos
e ouvindo com os ouvidos,
entendam no coração e se convertam,
e eu os sare.

28 Ficai sabendo, portanto, que essa salvação de Deus é enviada aos
gentios; eles também a ouvirão. 29 [E havendo ele dito isto, partiram
os judeus, tendo entre si grande contenda.]

Fica prisioneiro durante dois anos

30 Durante dois anos inteiros, permaneceu no seu aposento
alugado e recebia todos os que vinham ter com ele, 31 pregando o
reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus
Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento.

Epístola de Paulo aos

Romanos

Índice dos capítulos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo,
separado para o Evangelho de Deus, 2 que ele, antes, prometeu pelos
seus profetas nas Santas Escrituras, 3 acerca de seu Filho (que veio
da descendência de Davi, quanto à carne, 4 e que foi com poder
declarado Filho de Deus, quanto ao espírito de santidade, pela
ressurreição dos mortos), Jesus Cristo, nosso Senhor, 5 pelo qual
recebemos a graça e o apostolado por amor do seu nome, para
obediência da fé em todas as nações, 6 entre as quais sois também
vós chamados para pertencerdes a Jesus Cristo. 7 A todos os que
estão em Roma, queridos de Deus, chamados para serem santos,
graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus
Cristo.

Paulo dá graças a Deus e explica porque ainda não os visitou

8 Primeiramente, dou graças ao meu Deus, mediante Jesus Cristo,
por todos vós, porque em todo o mundo é divulgada a vossa fé. 9 Pois
Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é
minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em
todas as minhas orações, 10 suplicando que se me abra afinal de
qualquer modo um caminho favorável, sendo esta a vontade de Deus,
para ir ter convosco. 11 Pois tenho grande desejo de ver-vos, para vos
comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais firmados, 12 isto
é, para que em vós seja eu consolado juntamente convosco pela fé,
vossa e minha, que há em nós. 13 Não quero que ignoreis, irmãos,
que muitas vezes tenho proposto ir ver-vos (mas tenho sido impedido
até agora), para conseguir algum fruto entre vós também, como entre
os demais gentios. 14 Eu sou devedor a gregos e a bárbaros, a sábios
e a ignorantes; 15 assim, quanto é em mim, estou pronto para anunciar
o evangelho também a vós que estais em Roma.

O assunto da epístola: a justiça de Deus pela fé

16 Pois não me envergonho do evangelho, porque ele é poder de

Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e
depois do grego. 17 Pois no evangelho é revelada, de fé em fé, a
justiça de Deus, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

Os gentios, ignorando o que se pode conhecer de Deus, entregam-se à idolatria

18 A ira de Deus é revelada do céu contra toda a impiedade e
injustiça daqueles que retêm a verdade em injustiça; 19 porquanto o
que se pode conhecer de Deus neles está manifesto; pois Deus lho
manifestou. 20 As perfeições invisíveis dele, o seu poder eterno e a
sua divindade, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo
percebidas pelas suas obras, para que eles sejam inescusáveis;
21 porquanto, conhecendo a Deus, não o glorificaram como a Deus,
nem deram graças; antes, se enfatuaram nas suas especulações, e
ficou em trevas o seu coração insensato. 22 Dizendo-se sábios,
tornaram-se estultos 23 e deixaram a glória do Deus incorruptível por
uma semelhança de figura de homem corruptível, de aves,
quadrúpedes e de répteis.

E por Deus são entregues à imundícia

24 Por isso, os entregou Deus, nos desejos impuros dos seus
corações, à imundícia, a fim de serem os seus corpos desonrados
entre si; 25 os quais trocaram a verdade de Deus pela mentira, e
adoraram, e serviram a criatura antes que o Criador, que é bendito
para sempre. Amém.

E a paixões vis

26 Por isso os entregou Deus a paixões vis; pois as suas mulheres
mudaram o uso natural pelo que é contra a natureza. 27 Do mesmo
modo, também os homens, deixando o uso natural da mulher,
inflamaram-se em sua concupiscência uns para com os outros,
cometendo homens com homens a torpeza e recebendo em si
mesmos a devida recompensa do seu desvario.

E a um sentimento reprovado para fazerem coisas abomináveis

28 Assim como eles rejeitaram a Deus, tendo dele pleno
conhecimento, ele os entregou a um sentimento reprovado, para
fazerem essas coisas que não convêm, 29 cheios de toda injustiça,
malícia, avareza e maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda,
dolo e malignidade; detratores, 30 difamadores, aborrecíveis a Deus,
insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males,
desobedientes aos pais, 31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e
sem misericórdia. 32 Eles, conhecendo bem o decreto de Deus, que

são dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também consentem aos que as praticam.

Romanos 2

A transição dos gentios para os judeus. Ambos igualmente culpados

1 Por isso, és inescusável, ó homem, qualquer que julgas; pois no
que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; porque tu, que julgas,
praticas as mesmas coisas. 2 Sabemos que o juízo de Deus contra os
que tais coisas praticam é segundo a verdade. 3 Tu, ó homem, que
julgas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que
escaparás do juízo de Deus? 4 Ou desprezas tu as riquezas da sua
bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de
Deus te conduz ao arrependimento? 5 Mas, conforme a tua dureza e
coração impenitente, entesouras para ti ira no dia da ira e da
revelação do justo juízo de Deus, 6 que retribuirá a cada um segundo
as suas obras: 7 dará a vida eterna aos que, perseverando em fazer o
bem, buscam glória, honra e incorrupção; 8 porém haverá ira e
indignação para os que são facciosos e que não obedecem à
verdade, mas obedecem à injustiça. 9 A tribulação e a angústia virão
sobre toda alma do homem que obra o mal, do judeu primeiro, depois
do grego; 10 mas a glória, a honra e a paz sobre todo o que obra o
bem, sobre o judeu primeiro e depois sobre o grego. 11 Pois Deus não
se deixa levar de respeitos humanos. 12 Todos os que sem lei
pecaram sem lei também perecerão; e todos os que com lei pecaram,
por lei serão julgados; 13 não são justos diante de Deus os ouvidores
de lei, mas serão justificados os observadores de lei 14 (Quando os
gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da Lei, estes,
não tendo lei, para si mesmos são lei; 15 os quais mostram a obra da
Lei escrita no seu coração, dando a sua consciência disso
testemunho, e entre si, acusando-os ou defendendo-os, seus
raciocínios), 16 no dia em que Deus, segundo o meu evangelho, há de
julgar as coisas ocultas dos homens, por Cristo Jesus.

Os judeus são inescusáveis. A verdadeira circuncisão

17 Mas, se tu és chamado judeu, e repousas na lei, e te glorias em
Deus, 18 e conheces a sua vontade, e aprovas as coisas excelentes,
sendo instruído na Lei, 19 e estás persuadido que tu és guia dos
cegos, luz daqueles que estão em trevas, 20 instruidor dos ignorantes,
mestre das crianças, tendo na Lei a forma da ciência e da verdade;
21 tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que
pregas que não se deve furtar, furtas? 22 Tu, que dizes que não se
deve cometer adultério, o cometes? 23 Tu, que abominas ídolos,
roubas os templos? Tu, que te glorias na Lei, desonras a Deus pela

tua transgressão da Lei? 24 Pois é por vossa causa que o nome de
Deus é blasfemado entre os gentios, como está escrito. 25 A
circuncisão, na verdade, aproveita, se guardares a Lei; mas, se fores
transgressor da Lei, a tua circuncisão tem-se tornado em
incircuncisão. 26 Pois, se o incircunciso guardar as ordenanças da Lei,
não será a sua incircuncisão reputada como circuncisão? 27 E o que é
por natureza incircunciso, cumprindo a Lei, julgará a ti, que, com a
letra e com a circuncisão, és transgressor da Lei. 28 Não é judeu
aquele que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é
exteriormente na carne; 29 mas é judeu aquele que o é interiormente,
e circuncisão é a do coração, no espírito e não na letra. O louvor de
tal judeu não vem dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

Paulo responde a objeções

1 Que vantagem, pois, tem o judeu? Ou qual é a utilidade da
circuncisão? 2 Muita, de toda maneira. Principalmente porque, na
verdade, lhes foram confiados os oráculos de Deus. 3 Que será, pois?
Se alguns não tiveram fé, porventura, a sua falta de fé anulará a
fidelidade de Deus? 4 De modo nenhum! Antes, Deus seja achado
verdadeiro, e todo homem, mentiroso, como está escrito:

Para que sejas justificado nas tuas palavras
e venças quando fores julgado.

5 Mas, se a nossa injustiça prova a justiça de Deus, que diremos?
Acaso, Deus, que castiga com ira, é injusto? (Falo como homem.)
6 De modo nenhum! Porque, então, como julgará Deus ao mundo?
7 Mas, se a verdade de Deus, por minha mentira, abundou para a sua
glória, por que razão sou eu também ainda julgado como pecador? 8 E
por que não (como somos caluniados e como alguns afirmam que nós
dizemos): Façamos males para que venham bens? A condenação dos
quais é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado. O Velho Testamento citado

9 Que pois? Somos melhores que eles? De nenhuma sorte! Porque
já temos acusado tanto judeus como gregos de estarem todos
debaixo do pecado, 10 como está escrito:

Não há nenhum justo, nem sequer um,
11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;
12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis;
não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
13 A garganta deles é um sepulcro aberto;
com as suas línguas, usam de dolo,
veneno de áspides está debaixo dos seus lábios;
14 a sua boca está cheia de maldição e de amargura;
15 os seus pés são velozes para derramar sangue;
16 há destruição e miséria nos seus caminhos;
17 não têm conhecido o caminho da paz.
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

Os judeus não constituem uma exceção

19 Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, aos que estão debaixo
da Lei o diz, para que toda boca fique fechada, e todo o mundo esteja
sob o juízo de Deus; 20 porquanto por obras da lei nenhum homem

será justificado diante dele, pois, pela lei, vem o pleno conhecimento
do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas, agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus,
atestada pela Lei e pelos profetas, 22 a saber, a justiça de Deus
mediante a fé em Jesus Cristo, para com todos os que creem. Pois
não há distinção, 23 porque todos pecaram e necessitam da glória de
Deus, 24 sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a
redenção que há em Cristo Jesus; 25 ao qual Deus propôs como
propiciação, pela fé, no seu sangue, para manifestar a sua justiça por
ter deixado de lado os delitos passados na tolerância de Deus,
26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, a
fim de que ele mesmo seja justo e justificador daquele que tem fé em
Jesus. 27 Onde está, logo, a jactância? Ficou excluída. Por que lei?
Pela das obras? Não; mas pela lei da fé. 28 Concluímos, pois, que o
homem é justificado pela fé, sem obras da lei. 29 Porventura, Deus só
o é dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, ele o é também
dos gentios, 30 se é que realmente Deus é um, o qual, pela fé,
justificará os circuncisos e, pela mesma fé, justificará os incircuncisos.

31 Anulamos, pois, a Lei pela fé? De modo nenhum! Antes,
estabelecemos a Lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1 Que diremos, então, ter conseguido Abraão, nosso progenitor,
segundo a carne? 2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem
de que se gloriar; mas não diante de Deus. 3 Pois que diz a Escritura?
E Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. 4 Ao que
trabalha, não lhe é imputada a recompensa por graça, mas por dívida;
5 porém ao que não trabalha, mas crê naquele que justifica ao ímpio,
a sua fé lhe é imputada para justiça. 6 Do mesmo modo também Davi
declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, sem
obras, 7 dizendo:

Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e
cujos pecados são cobertos;

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará pecado.

9 Vem, pois, essa bem-aventurança sobre os circuncisos ou também
sobre os incircuncisos? Porque dizemos: A fé foi imputada a Abraão
para justiça. 10 Como, pois, lhe foi imputada? Estando na circuncisão
ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão;
11 e recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve
quando não era circuncidado; para que fosse ele pai de todos os que
creem, ainda que não sejam circuncidados, a fim de que a justiça lhes
fosse imputada; 12 e fosse também pai da circuncisão para aqueles
que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas
pisadas da fé que teve nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.
13 A promessa feita a Abraão ou à sua descendência de que seria
herdeiro do mundo não foi pela Lei, mas pela justiça da fé. 14 Pois, se
os que são da Lei são herdeiros, fica aniquilada a fé e anulada a
promessa. 15 A Lei provoca ira; mas onde não há lei, não há
transgressão. 16 Por isso, procede da fé, para que seja segundo a
graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a descendência; não
só à que procede da lei, mas também à que procede da fé que teve
Abraão 17 (que é pai de todos nós, como está escrito: Eu te hei
constituído pai de muitas nações.), diante de Deus, a quem creu, o
qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são, como se
fossem; 18 e, em esperança, ele creu contra a esperança, para que se
tornasse pai de muitas nações, segundo o que se lhe havia dito:
Assim será a tua descendência. 19 E, sem se enfraquecer na fé, ele
considerou o seu próprio corpo já amortecido (tendo ele quase cem
anos), e a velhice de Sara; 20 contudo, à vista da promessa de Deus,
não vacilou por desconfiança, mas tornou-se forte pela fé, dando
glória a Deus, 21 e estando plenamente convencido de que Deus é

poderoso para também cumprir o que tem prometido. 22 Pelo que isso
lhe foi imputado para justiça. 23 Ora, foi escrito, não somente por
causa dele, que isso lhe foi imputado, 24 mas também por nossa
causa, a quem há de ser imputado, a saber, a nós os que cremos
naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, 25 o
qual foi entregue por causa das nossas ofensas e ressuscitado por
causa da nossa justificação.

Romanos 5

As consequências da justificação

1 Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus por meio de
nosso Senhor Jesus Cristo; 2 por quem igualmente temos obtido
nossa entrada, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e
gloriemo-nos na esperança da glória de Deus. 3 E não só isso, mas
também nos gloriemos nas tribulações, sabendo que a tribulação
produz fortaleza; 4 e a fortaleza, experiência; 5 e a experiência,
esperança; e a esperança não envergonha, porque o amor de Deus
tem sido derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos
foi dado. 6 Quando nós ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu
tempo pelos ímpios. 7 Apenas morrerá alguém por um justo; pois pelo
bom é possível que alguém até se atreva a morrer; 8 mas Deus prova
o seu amor para conosco em que, quando éramos ainda pecadores,
morreu Cristo por nós. 9 Ora, muito mais, sendo agora justificados
pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10 Se, quando éramos
inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,
muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos pela sua vida;
11 e não só isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso
Senhor Jesus Cristo, por quem agora temos recebido reconciliação.

Adão e Cristo

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no
mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a
todos os homens, visto que todos pecaram; 13 pois até a Lei o pecado
estava no mundo, mas não é imputado o pecado quando não há lei.
14 Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, ainda sobre
aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o
qual é tipo daquele que havia de vir. 15 Mas não é assim o dom como
a ofensa; porque, se pela ofensa de um só morreram todos, muito
mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus
Cristo, abundou para com todos. 16 A dádiva não é como por um só
que pecou; porque o julgamento veio, na verdade, de uma só ofensa,
para a condenação; mas o dom veio de muitas ofensas, para a
justificação. 17 Se pela ofensa de um só reinou por ele a morte, muito
mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça
reinarão em vida por um só, que é Jesus Cristo. 18 Assim, pois, como
por uma só ofensa veio o julgamento sobre todos os homens, para a
condenação, assim também por um só ato de justiça veio o
julgamento sobre todos os homens para a justificação da vida.
19 Assim como pela desobediência de um só homem foram todos

constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só
todos serão constituídos justos. 20 Sobreveio a Lei para que
abundasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a
graça, 21 para que, assim como reinou o pecado na morte, assim
também reine a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus
Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

A união do cristão com Cristo

1 Que diremos, pois? Havemos de permanecer no pecado, para
que abunde a graça? 2 De modo nenhum! Nós que já morremos ao
pecado, como viveremos ainda nele? 3 Porventura, ignorais que todos
os que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua
morte? 4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para
que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai,
assim também nós andemos em novidade de vida. 5 Se temos sido
unidos a ele na semelhança da sua morte, com certeza o seremos
também na da sua ressurreição; 6 reconhecendo isto: que o nosso
homem velho foi crucificado com ele, para que seja destruído o corpo
do pecado, a fim de não servirmos mais ao pecado; 7 porque aquele
que está morto justificado está do pecado. 8 Mas, se já morremos com
Cristo, cremos que também viveremos com ele, 9 sabendo que,
havendo Cristo sido ressuscitado dentre os mortos, já não morre mais;
a morte não domina mais sobre ele. 10 Pois, quanto ao morrer, ele
morreu uma só vez ao pecado; mas, quanto ao viver, vive para Deus.
11 Assim vós também considerai-vos mortos ao pecado, mas vivos
para Deus, em Cristo Jesus.

12 Não reine, pois, o pecado no vosso corpo mortal, para
obedecerdes às suas concupiscências, 13 nem ofereçais os vossos
membros ao pecado, como instrumentos de injustiça, mas oferecei-
vos a Deus, como ressuscitados dentre os mortos, e os vossos
membros, a Deus, como instrumentos de justiça. 14 Porque o pecado
não terá domínio sobre vós; visto que não estais debaixo da lei, mas
debaixo da graça.

A lei e a graça. Analogia de escravidão

15 Pois quê? Havemos de pecar, porque não estamos debaixo da
lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! 16 Não sabeis que
daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, deste
mesmo a quem obedeceis sois servos, quer seja do pecado, para a
morte, quer da obediência, para a justiça? 17 Porém graças a Deus
que, embora fôsseis servos do pecado, obedecestes de coração à
forma de doutrina a que fostes entregues; 18 e, libertados do pecado,
fostes feitos servos da justiça. 19 Humanamente falo por causa da
fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos
membros como servos à imundícia e à iniquidade para a iniquidade,
assim oferecei agora os vossos membros como servos à justiça para
santificação. 20 Pois, quando éreis escravos do pecado, fostes livres

em relação à justiça. 21 Que proveito tivestes então? Apenas coisas
de que agora vos envergonhais; pois o fim delas é morte. 22 Mas,
agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso
proveito para a santificação e, por fim, a vida eterna. 23 Pois o salário
do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo
Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

A lei e a graça. Analogia de casamento

1 Porventura, ignorais, irmãos pois falo aos que conhecem a lei,
que ela tem domínio sobre o homem durante todo o tempo que ele
vive? 2 A mulher casada está ligada pela lei a seu marido, enquanto
ele vive; mas, se o marido morrer, desligada fica da lei do marido.
3 Assim, pois, enquanto o marido vive, se ela for de outro homem,
será chamada adúltera; mas, se morrer o marido, livre está da lei, de
maneira que não é adúltera, se for de outro homem. 4 De modo que,
meus irmãos, também vós fostes mortos à Lei, pelo corpo de Cristo,
para pertencerdes a outro, àquele que foi ressuscitado dentre os
mortos, a fim de que déssemos fruto a Deus. 5 Pois, quando
estávamos na carne, as paixões dos pecados que havia pela Lei
operaram em nossos membros, a fim de darem fruto à morte; 6 mas,
agora, desligados estamos da Lei, por termos morrido para aquilo em
que estávamos presos, de sorte que sirvamos em novidade de
espírito e não na velhice da letra.

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a Lei pecado? De modo nenhum! Mas eu
não teria conhecido o pecado, senão pela Lei; pois eu não teria
conhecido a cobiça, se a Lei não dissera: Não cobiçarás. 8 Mas o
pecado, achando ocasião, operou em mim, pelo mandamento, toda a
cobiça; porque, sem a Lei, o pecado está morto. 9 Em outro tempo, eu
vivia sem a Lei, mas, quando veio o mandamento, reviveu o pecado, e
eu morri. 10 O mandamento que era para vida, esse achei que era
para morte; 11 porque o pecado, achando ocasião, me enganou pelo
mandamento e por ele me matou. 12 De modo que a Lei é santa, e o
mandamento é santo, justo e bom. 13 Logo, o que é bom tornou-se
morte para mim? De modo nenhum! Mas sim o pecado, para se
mostrar pecado, operando em mim a morte por meio do que é bom, a
fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente
mau. 14 Sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou de carne, vendido
para estar sujeito ao pecado. 15 Pois o que faço não entendo: não
pratico o que quero, mas faço o que aborreço. 16 Mas, se faço aquilo
que não quero, admito que a Lei é boa. 17 Porém, agora, não sou eu
mais o que faço isso, mas o pecado que em mim habita. 18 Eu sei que
em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem; o querer o bem
está comigo, mas o efetuá-lo não está. 19 Pois não faço o bem que
quero; mas o mal que não quero, este pratico. 20 Mas, se eu faço
aquilo que não quero, já não sou eu o que faço, mas sim o pecado

que em mim habita. 21 Portanto, querendo eu fazer o bem, acho a lei
de que está comigo o mal. 22 Pois eu me deleito na Lei de Deus, no
homem interior; 23 mas vejo uma lei diferente nos meus membros,
guerreando a lei do meu espírito e fazendo-me preso na lei do
pecado, a qual está nos meus membros. 24 Infeliz homem eu! Quem
me livrará do corpo desta morte? 25 Graças a Deus por Jesus Cristo,
nosso Senhor. Assim, pois, eu mesmo, com o espírito, sirvo à lei de
Deus, mas com a carne sirvo à lei do pecado.

Romanos 8

A vida no Espírito. Os frutos da encarnação. A vida da carne e a vida do Espírito

1 Agora, pois, nada de condenação há para os que estão em Cristo
Jesus. 2 Pois a lei do Espírito da vida te livrou, em Cristo Jesus, da lei
do pecado e da morte. 3 O que a Lei não podia fazer, no que se
achava fraca pela carne, Deus, enviando a seu próprio Filho em
semelhança de carne de pecado e por causa do pecado, condenou o
pecado na carne; 4 para que a exigência justa da Lei se cumprisse em
nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.
5 Os que são segundo a carne põem a sua mente nas coisas da
carne, mas os que são segundo o Espírito põem a sua mente nas
coisas do Espírito. 6 A mente da carne é morte, mas a mente do
Espírito é vida e paz. 7 Pois a mente da carne é inimizade contra
Deus, visto que não é sujeita à lei de Deus, nem o pode ser; 8 os que
estão sujeitos à carne não podem agradar a Deus. 9 Vós, porém, não
estais sujeitos à carne, mas ao Espírito, se realmente o Espírito de
Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo,
esse não é dele. 10 Se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está
morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da
justiça. 11 Mas, se o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre
os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou a Cristo Jesus
dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo
seu Espírito, que habita em vós.

Filhos e herdeiros

12 Portanto, irmãos, somos devedores não à carne, para que
vivamos segundo a carne. 13 Se viverdes segundo a carne, haveis de
morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.
14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, estes são
filhos de Deus. 15 Não recebestes o espírito de escravidão, para
estardes outra vez com temor, mas recebestes o espírito de adoção,
pelo qual clamamos: Aba, Pai. 16 O Espírito mesmo dá testemunho
com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. 17 E, se filhos,
também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, se
realmente padecemos com ele, para que também com ele sejamos
glorificados.

Os sofrimentos do presente conduzem à glória do futuro

18 Tenho para mim que os sofrimentos da vida presente não têm
valor em comparação com a glória que há de ser revelada em nós.

19 A ardente expectativa da criação aguarda a manifestação dos filhos
de Deus. 20 Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não
voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, 21 na
esperança de que também a própria criação será libertada do cativeiro
da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus. 22 Ora,
sabemos que toda a criação, juntamente, geme e está com dores de
parto até agora; 23 e não só ela, mas também nós, embora tenhamos
as primícias do Espírito, gememos ainda em nós mesmos,
aguardando a nossa adoção, isto é, a redenção do nosso corpo.
24 Pois, na esperança, fomos salvos; porém a esperança que se vê
não é esperança; porque o que alguém vê, como o espera? 25 Mas, se
esperamos o que não vemos, com perseverança o aguardamos.

O auxílio do Espírito

26 Do mesmo modo, também o Espírito ajuda a nossa fraqueza;
porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o
Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis; 27 e
aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do
Espírito, que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos.
28 Sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas lhes
cooperam para o bem, a saber, aos que são chamados segundo o
seu propósito. 29 Porque os que dantes conheceu também
predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de
que ele fosse o primogênito entre muitos irmãos; 30 e aos que
predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes
também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

31 Que diremos, pois, à vista dessas coisas? Se Deus é por nós,
quem será contra nós? 32 Aquele que não poupou a seu próprio Filho,
mas por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele
todas as coisas? 33 Quem formará acusação contra os escolhidos de
Deus? É Deus quem os justifica. 34 Quem é o que os condena? Cristo
Jesus é o que morreu ou, antes, o que foi ressuscitado, o que está à
mão direita de Deus, o que também intercede por nós! 35 Quem nos
separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou
perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36 Como está
escrito:

Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo,
fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores por
aquele que nos amou. 38 Pois estou persuadido de que nem a morte,

nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas
presentes 39 nem as futuras, nem os poderes, nem a altura, nem a
profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do
amor de Deus, que é em Cristo Jesus, nosso Senhor

Romanos 9

Paulo lamenta a incredulidade dos judeus

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, dando testemunho comigo a
minha consciência no Espírito Santo: 2 que tenho grande tristeza e
incessante dor no meu coração. 3 Pois eu mesmo desejaria ser
anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus
compatriotas segundo a carne, 4 os quais são israelitas; de quem é a
adoção, a glória, as alianças, a promulgação da Lei, o culto de Deus e
as promessas; 5 de quem são os patriarcas, e de quem descende o
Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito
para sempre. Amém.

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

6 Porém não é como se a palavra de Deus haja falhado. Pois nem
todos os que são de Israel são israelitas; 7 nem por serem
descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será
chamada a tua descendência. 8 Isto é, não são filhos de Deus os
filhos da carne, mas os filhos da promessa são considerados como
descendência. 9 A palavra da promessa é esta: Por este tempo, virei,
e Sara terá um filho. 10 E não somente isso, mas também Rebeca,
que havia concebido de um, de Isaque, nosso pai 11 (porque não
tendo os filhos gêmeos ainda nascido, nem tendo eles feito bem ou
mal algum, para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse
firme, não por causa das obras, mas daquele que chama), 12 foi dito a
ela: O mais velho servirá ao mais moço. 13 Como está escrito: Eu
amei a Jacó, porém aborreci a Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

14 Que diremos, pois? Há, porventura, em Deus injustiça? De modo
nenhum! 15 Pois a Moisés disse: Terei misericórdia de quem me
aprouver ter misericórdia e terei compaixão de quem me aprouver ter
compaixão. 16 Assim, pois, não é daquele que quer, nem daquele que
corre, mas de Deus, que usa de misericórdia. 17 Pois disse a Escritura
a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder
e para que seja anunciado o meu nome por toda a terra. 18 Logo, ele
tem misericórdia de quem quer e a quem quer endurece.

A soberania de Deus. O Velho Testamento citado

19 Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Pois quem
resiste à sua vontade? 20 Mas, antes, ó homem, quem és tu que

replicas a Deus? Porventura, a coisa formada dirá a quem a formou:
Por que me fizeste assim? 21 Porventura, não tem o oleiro poder sobre
o barro para fazer da mesma massa um vaso para honra e outro para
desonra? 22 Que diremos, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar
a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos
de ira, preparados para a perdição, 23 a fim de que também desse a
conhecer as riquezas da sua glória sobre os vasos de misericórdia,
que de antemão preparou para a glória, 24 os quais somos nós, a
quem ele também chamou não só dos judeus, mas também dos
gentios? 25 Como ele também disse em Oseias:

Chamarei meu povo ao que não era meu povo
e amada, à que não era amada;
26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois povo meu,
ali serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Isaías exclama a respeito de Israel: Ainda que o número dos filhos
de Israel seja como a areia do mar, é somente o resto que será salvo.
28 Pois o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, consumando-a
e abreviando-a; 29 como Isaías predisse:

Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência,
ter-nos-íamos tornado como Sodoma e tais como Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça,
alcançaram a justiça, mas a justiça que vem da fé; 31 porém que
Israel, buscando uma lei da justiça, não chegou a essa lei. 32 Por que?
Porque não a buscavam pela fé, mas como que pelas obras.
Tropeçaram na pedra de tropeço, 33 como está escrito:

Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo.
Aquele que nele crê não será envergonhado.

Romanos 10

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus
por eles é que sejam salvos. 2 Pois lhes dou testemunho de que têm
zelo de Deus, porém não segundo o conhecimento; 3 ignorando a
justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se
sujeitaram à justiça de Deus. 4 Pois Cristo é o fim da lei para justificar
a todo aquele que crê. 5 Moisés escreveu que o homem que pratica a
justiça que vem da Lei viverá por ela. 6 Mas a justiça que vem da fé
diz assim: Não digas no teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, para
trazer do alto a Cristo)? 7 Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, para
fazer subir a Cristo dentre os mortos)? 8 Mas que diz? A palavra está
perto de ti, na tua boca e no teu coração, isto é, a palavra da fé, que
pregamos. 9 Se confessares com a tua boca a Jesus como Senhor e
creres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás
salvo; 10 porque com o coração se crê para a justiça e com a boca se
confessa para a salvação. 11 Pois a Escritura diz: Todo o que nele crê
não será envergonhado. 12 Não há distinção entre judeu e grego pois
o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos que o invocam;
13 porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
14 Como, pois, invocarão aquele em quem não têm crido? E como
crerão naquele de quem não têm ouvido falar? 15 E como ouvirão sem
pregador? E como pregarão, se não forem enviados? Assim, como
está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas
boas!

Israel não pode alegar a falta de oportunidade

16 Mas nem todos deram ouvidos ao evangelho. Pois Isaías disse:
Senhor, quem creu a nossa mensagem? 17 Logo, a fé vem pelo ouvir,
e o ouvir vem pela palavra de Cristo. 18 Mas digo: Porventura, não
ouviram? Sim, na verdade:

Por toda a terra saiu o som deles,
e as suas palavras, até os confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiro disse Moisés:

Eu vos porei em ciúme com a que não é nação;
eu vos provocarei à ira com uma nação insensata.

20 Isaías foi muito ousado e disse:

Fui achado pelos que não me buscavam;
descobri-me aos que não perguntavam por mim.

21 Mas, quanto a Israel, disse: Todo o dia estendi as minhas mãos a
um povo desobediente e contradizente.

Romanos 11

A rejeição de Israel não é completa

1 Digo, pois: porventura, rejeitou Deus ao seu povo? De modo
nenhum! Porque eu também sou israelita, da descendência de
Abraão, da tribo de Benjamim. 2 Deus não rejeitou ao seu povo, que
ele, antes, conheceu. Não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como
ele insta com Deus contra Israel? 3 Senhor, mataram os teus profetas,
derrubaram os teus altares, e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.
4 Mas que lhe disse a resposta divina? Eu tenho reservado para mim
sete mil homens, os quais não dobraram o joelho a Baal. 5 Do mesmo
modo, pois, ainda no tempo presente, há um resto segundo a eleição
da graça. 6 Mas, se é pela graça, já não é pelas obras; doutra
maneira, a graça já não é graça. 7 Pois quê? O que Israel busca, isso
não tem conseguido, mas a eleição o conseguiu; e os mais foram
endurecidos, 8 como está escrito: Deu-lhes Deus um espírito de
torpor, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de
hoje. 9 Davi disse:

A sua mesa se lhes torne em laço, em armadilha,
em tropeço e em retribuição;
10 os olhos se lhes escureçam, para não verem,

e tu encurva-lhes sempre as costas.

A rejeição de Israel não é final

11 Digo, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo
nenhum! Mas, pela transgressão deles, veio a salvação aos gentios,
para incitá-los à emulação. 12 Ora, se a sua transgressão é a riqueza
do mundo, e o seu abatimento, a riqueza dos gentios, quanto mais a
sua plenitude. 13 Falo, porém, a vós, que sois gentios. Visto, pois, que
eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, 14 para ver se,
de algum modo, posso incitar à emulação os da minha raça e salvar
alguns deles. 15 Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo,
que será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? 16 Mas, se
as primícias são santas, também a massa o é; e, se a raiz é santa,
também os ramos o são. 17 Porém, se alguns dos ramos foram
quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado entre eles e te
tornaste participante com eles da raiz e da seiva da oliveira, 18 não te
glories contra os ramos; porém, se te gloriares, não és tu o que
sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. 19 Dirás, pois: Alguns ramos foram
quebrados, para que eu fosse enxertado. 20 Bem! Pela sua
incredulidade, foram quebrados, mas tu, pela tua fé, estás firme.

21 Não te ensoberbeças, mas teme; porque, se Deus não poupou os
ramos naturais, não te poupará a ti. 22 Notai, pois, a bondade e a
severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas
bondade de Deus para contigo, se permaneceres nessa bondade;
doutra maneira, também tu serás cortado. 23 Eles também, se não
permanecerem na sua incredulidade, serão enxertados; pois Deus é
poderoso para os enxertar de novo. 24 Se tu foste cortado do natural
zambujeiro e, contra a natureza, foste enxertado em boa oliveira,
quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que
são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

25 Pois não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não
sejais sábios em vós mesmos: que o endurecimento veio em parte a
Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios; 26 assim, todo o
Israel será salvo, como está escrito:

Virá de Sião o Libertador,
ele apartará de Jacó a impiedade.
27 Esta é a minha aliança com eles,
quando eu tirar os seus pecados.

28 Quanto ao evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas,
quanto à eleição, são amados por causa de seus pais; 29 porque dos
dons e da sua vocação Deus não se arrepende. 30 Assim como vós,
em outro tempo, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, haveis
alcançado misericórdia pela desobediência deles, 31 assim também
estes, agora, foram desobedientes, para que, pela vossa misericórdia,
eles, agora, também alcancem misericórdia. 32 Pois Deus encerrou a
todos na desobediência, para usar com todos de misericórdia.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

33 Ó profundidade das riquezas, da sabedoria e da ciência de
Deus! Quão inescrutáveis são os seus juízos, e quão impenetráveis
os seus caminhos! 34 Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou
quem se fez o seu conselheiro? 35 Ou quem lhe deu primeiro, para
que lhe seja retribuído? 36 Pois dele, por ele e para ele são todas as
coisas. A ele seja dada a glória para sempre. Amém.

Romanos 12

A nova vida

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis
os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus,
que é o vosso culto racional; 2 e não vos conformeis com este mundo,
mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que
proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

3 Pela graça que me foi dada, digo a todo aquele que está entre
vós que não pense de si mais do que convém, mas dirija a sua
atenção para pensar sabiamente, conforme a medida da fé que Deus
a cada um repartiu. 4 Pois assim como temos muitos membros em um
só corpo, e todos os membros não têm a mesma função, 5 assim nós,
sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente
somos membros uns dos outros. 6 Tendo dons diferentes segundo a
graça que nos foi dada: se é profecia, profetizemos segundo a
proporção da nossa fé; 7 se é ministério, dediquemo-nos ao nosso
ministério; ou o que ensina dedique-se ao seu ensino; 8 ou o que
exorta, à sua exortação; o que reparte, faça-o com simplicidade; o que
preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria.

Direções para a vida cristã

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegai-vos ao bem;
10 em amor fraternal, sede afeiçoados ternamente uns aos outros; na
honra, dê cada um de vós preferência aos outros; 11 no zelo, não
sejais remissos; no espírito, sede fervorosos; servi ao Senhor; 12 na
esperança, sede alegres; na tribulação, pacientes; na oração,
perseverantes; 13 socorrei as necessidades dos santos; exercitai a
hospitalidade. 14 Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não
amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que
choram. 16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; não
cuideis nas coisas altivas, mas acomodai-vos às humildes. Não sejais
sábios aos vossos olhos. 17 Não torneis a ninguém mal por mal; cuidai
em coisas dignas diante de todos os homens; 18 se for possível,
quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos
vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus; porque
está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor. 20 Antes,
se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de
beber; porque, fazendo isso, amontoarás brasas vivas sobre a sua
cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Da obediência às autoridades

1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores. Pois não
há autoridade que não venha de Deus; e as que há têm sido
ordenadas por Deus. 2 De modo que aquele que se opõe à autoridade
resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si
condenação. 3 Os magistrados não são para temor quando se faz o
que é bom, mas quando se faz o que é mau. Queres tu não temer a
autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, 4 porque a autoridade é
ministro de Deus para o teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme; porque
ela não traz debalde a espada, pois é ministro de Deus, vingador para
exercer ira naquele que pratica o mal. 5 É necessário que lhe estejais
sujeitos não somente por causa da ira, mas também por causa da
consciência. 6 Porquanto, por isso, também pagais tributo; pois os
magistrados estão ao serviço de Deus, atendendo constantemente a
isso mesmo. 7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo,
tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra,
honra.

O amor é o cumprimento da lei

8 A ninguém devais coisa alguma, senão o amor recíproco; porque
aquele que ama ao seu próximo tem cumprido a lei. 9 Pois isto: Não
adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se algum
outro mandamento há, nestas palavras se resume: Amarás ao teu
próximo como a ti mesmo. 10 O amor não faz mal algum ao próximo; o
amor é, pois, o cumprimento da lei.

O dia está próximo

11 Digo isso, porque sabeis o tempo, que já é hora de vos
despertardes do sono; porque agora está mais perto de nós a
salvação do que quando recebemos a fé. 12 A noite vai adiantada, e o
dia está próximo. Dispamo-nos, pois, das obras das trevas e vistamo-
nos das armas da luz. 13 Andemos honestamente como de dia, não
em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em
contendas e ciúmes; 14 mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não
vos preocupeis com a carne para não excitardes as suas cobiças.

Romanos 14

A tolerância para os que têm escrúpulos

1 Mas acolhei o que é fraco na sua fé, não para discutir as suas
dúvidas. 2 Um crê que pode comer de tudo, mas o que é fraco come
legumes. 3 Quem come não despreze àquele que não come; e quem
não come não julgue àquele que come, porque Deus o acolheu.
4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio amo está
em pé ou cai; mas ele estará firme, porque poderoso é o Senhor para
o firmar. 5 Um avalia um dia mais que outro dia; outro avalia todos os
dias iguais; esteja cada um plenamente convencido em sua mente.
6 Quem distingue o dia para o Senhor o distingue; e quem come para
o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o
Senhor não come e dá graças a Deus. 7 Pois nenhum de nós vive
para si e nenhum de nós morre para si; 8 se vivermos, para o Senhor
vivemos; e, se morrermos, para o Senhor morremos. Quer, pois,
vivamos ou morramos, somos do Senhor. 9 Pois para isso é que Cristo
morreu e tornou a viver, para que fosse Senhor tanto de mortos como
de vivos. 10 Tu, porém, por que julgas a teu irmão? Ou tu também, por
que desprezas a teu irmão? Pois todos compareceremos perante o
tribunal de Deus. 11 Pois está escrito:

Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho,
E toda língua glorificará a Deus.

12 Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Não ponhais tropeço a um irmão

13 Portanto, não nos julguemos mais uns aos outros; mas, antes,
decidi isto em não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. 14 Eu
sei e estou persuadido no Senhor Jesus que nenhuma coisa é em si
impura, a não ser para aquele que a tem como tal; para este é ela
impura. 15 Se, por causa da comida, o teu irmão se entristece, já não
andas segundo a caridade. Não faças perecer pela tua comida aquele
por quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, censurado o vosso bem.
17 Pois o reino de Deus não é comer, nem beber, mas justiça, paz e
gozo no Espírito Santo; 18 porque quem nisso serve a Cristo é
agradável a Deus e aprovado dos homens. 19 Assim, pois, seguimos
as coisas que contribuem para a paz e as que são para a edificação
mútua. 20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas
as coisas, na verdade, são limpas, porém são más para o homem que
come com ofensa. 21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem
fazer alguma coisa em que teu irmão ache tropeço. 22 A fé que tu

tens, guarda-a para ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado é
aquele que não se condena naquilo que aprova. 23 Mas aquele que
duvida é condenado se comer, pois o que faz não é proveniente da fé;
e tudo o que não provém da fé é pecado.

Romanos 15

Imitai a Cristo. A simpatia e o altruísmo

1 Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos
fracos e não agradar a nós mesmos. 2 Cada um de nós agrade ao seu
próximo, a fim de lhe fazer o bem para a edificação; 3 porque também
Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As
injúrias dos que te ultrajavam, caíram sobre mim. 4 Pois tudo quanto
foi escrito anteriormente para o nosso ensino foi escrito, a fim de que,
pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos
esperança. 5 O Deus de paciência e consolação vos conceda o
mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,
6 para que, unânimes e a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo. 7 Por isso, acolhei-vos uns aos outros,
como também Cristo nos acolheu para promoverdes a glória de Deus.
8 Pois digo que Cristo se tornou ministro da circuncisão por amor da
verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas a nossos pais
9 e para que os gentios glorifiquem a Deus pela misericórdia dele,
conforme está escrito:

Por isso, eu te glorificarei entre os gentios
e cantarei louvores ao teu nome.

10 Outra vez disse:

Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

11 E ainda:

Louvai ao Senhor, todos os gentios,
e todos os povos o louvem.

12 Também Isaías disse:

Haverá a raiz de Jessé,
e aquele que se levanta para governar os gentios;
nele esperarão os gentios.

13 Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na
vossa fé, para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito
Santo.

Paulo explica o motivo das admoestações

14 Eu mesmo estou persuadido a vosso respeito, irmãos meus, que
também vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de toda a
ciência e capazes de admoestar uns aos outros. 15 Mas vos escrevo
em parte mais ousadamente, como trazendo-vos isso de novo à
memória, por causa da graça que me foi dada por Deus, 16 para ser o
ministro de Cristo Jesus entre os gentios, ministrando o evangelho de
Deus, a fim de que, bem aceita, se torne a oblação dos gentios, sendo

santificada pelo Espírito Santo. 17 Tenho, pois, a minha glória em
Cristo Jesus nas coisas pertencentes a Deus; 18 porque não ousarei
falar de coisa alguma, senão daquelas que Cristo fez por meio de
mim, para obediência dos gentios, por palavra e por obra, 19 no poder
de milagres e prodígios, no poder do Espírito Santo; de maneira que,
desde Jerusalém e terras vizinhas até Ilírico, tenho divulgado o
evangelho de Cristo, 20 esforçando-me, desse modo, por pregar o
evangelho, não onde já se havia feito menção de Cristo, para não
edificar sobre fundamento de outro; 21 mas, como está escrito:

Aqueles que não tiveram notícia dele o verão,
e os que não ouviram entenderão.

Os planos de Paulo

22 Por isso, fui muitas vezes impedido de ir ter convosco; 23 mas,
agora, não tendo mais o que me detenha nestas regiões e desejando,
há muitos anos, visitar-vos, 24 o farei quando eu for à Espanha
(porque espero ver-vos de passagem e ser por vós encaminhado para
lá, depois de haver primeiro gozado um pouco da vossa companhia);
25 mas, agora, vou a Jerusalém a serviço dos santos. 26 Pois aprouve
à Macedônia e à Acaia fazer uma contribuição para os pobres dentre
os santos que estão em Jerusalém. 27 Aprouve-lhes fazer isso, e lhes
são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes das
coisas espirituais dos judeus, devem também servir a estes nas
coisas materiais. 28 Tendo, pois, concluído isso e havendo-lhes posto
o meu selo nesse fruto, irei à Espanha, passando por vós; 29 e sei
que, quando for ter convosco, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Pede as orações

30 Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do
Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações por mim a Deus,
31 para que eu seja livre dos incrédulos na Judeia, e o meu ministério
em Jerusalém se torne aceitável aos santos, 32 a fim de que, pela
vontade de Deus, indo com gozo ter convosco, eu ache descanso na
vossa companhia. 33 O Deus de paz seja com todos vós! Amém.

Romanos 16

Paulo recomenda a Febe

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está no serviço da igreja
em Cencreia, 2 para que no Senhor a recebais dum modo digno dos
santos e a ajudeis em qualquer coisa que de vós precisar; porque ela
tem sido protetora de muitos e de mim em particular.

Saudações pessoais

3 Saudai a Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,
4 os quais, pela minha vida, expuseram as suas cabeças; e isso não
lhes agradeço eu só, mas também todas as igrejas dos gentios; 5 e
saudai a igreja que se reúne na casa deles. Saudai ao meu amado
Epêneto, que é as primícias da Ásia para Cristo. 6 Saudai a Maria, que
muito trabalhou por vós. 7 Saudai a Andrônico e a Júnias, meus
compatriotas e companheiros em prisão, os quais se assinalam entre
os apóstolos e que também estavam em Cristo antes de mim.
8 Saudai a Amplíato, meu amado no Senhor. 9 Saudai a Urbano,
nosso cooperador em Cristo, e ao meu amado Estáquis. 10 Saudai a
Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aqueles que são da casa de
Aristóbulo. 11 Saudai a Herodião, meu compatriota. Saudai aos que
são da casa de Narciso, que estão no Senhor. 12 Saudai a Trifena e a
Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai à estimada Pérside, que
muito trabalhou no Senhor. 13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e a
sua mãe e minha. 14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a
Pátrobas, a Hermas e aos irmãos que estão com eles. 15 Saudai a
Filólogo, a Júlia, a Nereu e a sua irmã, a Olimpas e a todos os santos
que estão com eles. 16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.
Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

Admoestações

17 Agora, rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que causam as
dissensões e os escândalos contra a doutrina que aprendestes e
apartai-vos deles; 18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso
Senhor, mas ao seu ventre; e, com palavras doces e lisonjas,
enganam os corações dos inocentes. 19 Pois a vossa obediência é
conhecida por todos; alegro-me, pois, em vós; mas quero que sejais
sábios para o bem e simples, para o mal. 20 O Deus de paz, em breve,
esmagará a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso
Senhor Jesus Cristo seja convosco.

As saudações dos companheiros

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e
Sosípatro, meus compatriotas. 22 Eu, Tércio, que escrevo esta carta,
saúdo-vos no Senhor. 23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e o da
igreja toda. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e Quarto, nosso
irmão. 24 [A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.
Amém.]

A doxologia

25 Agora, ao que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu
evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do
mistério guardado em silêncio durante os tempos eternos, 26 mas
manifestado agora e, por meio das Escrituras proféticas, segundo o
mandamento do Deus eterno, dado a conhecer a todas as nações
para obediência da fé; 27 ao Deus que só é sábio seja dada glória por
Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Primeira epístola de Paulo aos

Coríntios

Índice dos capítulos

1Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus por vontade de
Deus, e Sóstenes, nosso irmão, 2 à igreja de Deus que está em
Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem
santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso
Senhor Jesus Cristo, Senhor tanto deles como nosso: 3 graça a vós e
paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças a Deus por vós, por causa da graça de Deus,
que vos foi dada em Cristo Jesus; 5 porque em tudo fostes
enriquecidos nele, em toda a palavra e em toda a ciência; 6 assim
como foi confirmado em vós o testemunho de Cristo, 7 de maneira que
não vos falta nenhum dom, aguardando vós a manifestação de nosso
Senhor Jesus Cristo; 8 o qual também vos confirmará até o fim, para
serdes inculpáveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Fiel é
Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus
Cristo, nosso Senhor.

Exortação à união

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que
todos digais a mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões;
mas que sejais inteiramente unidos no mesmo pensar e no mesmo
parecer. 11 Pois acerca de vós, irmãos meus, se me tem significado,
pelos da casa de Cloe, que há contendas entre vós. 12 Ora, o que
quero dizer é que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, eu, de Apolo,
eu, de Cefas, e eu, de Cristo. 13 Está dividido o Cristo? Porventura,
Paulo foi crucificado por amor de vós ou fostes batizados no nome de
Paulo? 14 Dou graças que a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e
a Gaio; 15 para que ninguém diga que fostes batizados no meu nome.
16 Batizei também a família de Estéfanas; além desses, não sei se
batizei algum outro. 17 Pois não me enviou Cristo a batizar, mas a
pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras, para que não seja

feita vã a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

18 Pois a palavra da cruz é uma estultícia para os que perecem,
mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. 19 Assim está
escrito:

Destruirei a sabedoria dos sábios
e o entendimento dos entendidos reduzirei a nada.

20 Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde, o questionador deste
mundo? Não mostrou Deus que a sabedoria do mundo é estulta?
21 Porquanto uma vez que, na sabedoria de Deus, o mundo pela sua
sabedoria não o conheceu, aprouve a Deus, pela estultícia da
pregação, salvar os que creem. 22 Visto que tanto os judeus pedem
milagres como os gregos buscam sabedoria; 23 nós pregamos a Cristo
crucificado, que é para os judeus, na verdade, uma pedra de tropeço
e, para os gentios, uma estultícia; 24 mas, para os que são chamados,
tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus e sabedoria de
Deus. 25 Pois a estultícia de Deus é mais sábia que os homens, e a
fraqueza de Deus é mais forte que os homens.

Apelo aos fatos

26 Vede, irmãos, a vossa vocação; que não muitos sábios segundo
a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres são chamados;
27 pelo contrário, as coisas insensatas do mundo escolheu Deus para
envergonhar os sábios, e as coisas fracas do mundo escolheu Deus
para envergonhar as fortes; 28 e as coisas ignóbeis do mundo e as
desprezadas, escolheu Deus, sim, aquelas que não são, para reduzir
a nada coisas que são; 29 a fim de que ninguém se glorie na presença
de Deus. 30 Mas dele sois vós em Cristo Jesus, o qual se nos tornou
da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;
31 para que, como está escrito: O que se gloria, glorie-se no Senhor.

1Coríntios 2

O caráter da sua pregação

1 Eu, quando fui ter convosco, irmãos, fui não com excelência de
palavras ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus.
2 Pois resolvi não saber coisa alguma entre vós, senão a Jesus Cristo,
e este crucificado. 3 Eu estive entre vós em fraqueza, em temor e em
grande tremor; 4 e o meu ensino e a minha pregação não foram em
palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito
e do poder, 5 para que a vossa fé não se baseie na sabedoria dos
homens, mas no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

6 Entretanto, falamos sabedoria entre os perfeitos, porém não a
sabedoria deste mundo, nem a dos poderosos deste mundo, que
estão sendo reduzidos a nada; 7 pelo contrário, falamos a sabedoria
de Deus em mistério, sim, a sabedoria que esteve oculta, a qual Deus
predeterminou antes dos séculos para a nossa glória; 8 a qual nenhum
dos poderosos deste mundo conheceu, pois, se a tivessem
conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória; 9 mas como está
escrito:

As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu,
e não entraram no coração do homem,
tudo quanto preparou Deus para os que o amam.

10 Pois Deus no-las revelou a nós pelo Espírito; porque o Espírito tudo
esquadrinha, até as coisas profundas de Deus. 11 Qual dos homens
sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele
está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão
o Espírito de Deus. 12 Nós não recebemos o espírito do mundo, mas
sim o espírito que vem de Deus, para que saibamos as coisas que por
Deus nos foram dadas gratuitamente; 13 as quais também
anunciamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana,
mas com palavras ensinadas pelo Espírito, combinando coisas
espirituais com espirituais. 14 O homem natural não aceita as coisas
do Espírito de Deus, pois para ele são loucura; não as pode conhecer,
porque são julgadas espiritualmente. 15 Porém o homem espiritual
julga todas as coisas e ele não é julgado por ninguém. 16 Pois quem
conheceu a mente do Senhor, para que o possa instruir? Nós, porém,
temos a mente de Cristo.

1Coríntios 3

As dissensões provam a falta de espiritualidade

1 Eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a
carnais, como a criancinhas em Cristo. 2 Leite vos dei a beber, não
vos dei comida; porque ainda não podíeis. 3 Ainda agora não podeis,
porque ainda sois carnais. Porquanto havendo entre vós ciúmes e
contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem?
4 Pois, se um disser: Eu sou de Paulo; outro, porém: Eu, de Apolo;
não é assim que sois homens? 5 Que é, então, Apolo? E que é Paulo?
Servos por quem crestes, e isso, conforme o Senhor deu a cada um.
6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento; 7 de modo
que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus,
que dá o crescimento. 8 Ora, o que planta e o que rega são uma
mesma coisa, porém cada um receberá a sua recompensa, segundo o
seu trabalho. 9 Pois somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de
Deus, edifício de Deus.

A responsabilidade dos que ensinam

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento
como sábio construtor; e outro edifica sobre ele. Porém veja cada um
como edifica sobre ele. 11 Pois ninguém pode pôr outro fundamento,
senão o que foi posto, que é Jesus Cristo. 12 Contudo, se alguém
edifica sobre o fundamento um edifício de ouro, de prata, de pedras
preciosas, de madeira, de feno, de palha, 13 manifesta se tornará a
obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque ele é revelado em
fogo; e qual seja a obra de cada um, o próprio fogo o provará. 14 Se
permanecer a obra do que a sobre-edificou, este receberá
recompensa; 15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano;
mas o tal será salvo, todavia, como através do fogo.
16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus
habita em vós? 17 Se alguém destrói o santuário de Deus, Deus o
destruirá; pois o santuário de Deus, que sois vós, santo é.

A sabedoria humana sem valor

18 Ninguém se engane a si mesmo; se alguém entre vós se julga
sábio neste mundo, faça-se estulto, para se fazer sábio. 19 Pois a
sabedoria deste mundo é estultícia diante de Deus. Porquanto está
escrito: Ele que apanha os sábios na sua astúcia.
20 E outra vez: O Senhor conhece os raciocínios dos sábios, que
são vãos. 21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque todas as
coisas são vossas, 22 ou seja, Paulo, ou Apolo, ou Cefas, ou o mundo,

ou a vida, ou a morte, ou as coisas presentes, ou as futuras; tudo é
vosso, 23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1Coríntios 4

Os pregadores responsáveis a Deus

1 Assim, nos tenham os homens na conta de servos de Cristo e
despenseiros dos mistérios de Deus. 2 Ora, além disso, o que se
requer nos despenseiros é que eles se achem fiéis. 3 Mas, quanto a
mim, bem pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal
humano. Nem ainda me julgo a mim mesmo. 4 Porque nada sei contra
mim; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me
julga é o Senhor. 5 Por esse motivo, nada julgueis antes de tempo, até
que venha o Senhor, o qual não somente trará à luz as coisas
escondidas, que são das trevas, mas também manifestará os
conselhos dos corações; e, então, de Deus receberá cada um o seu
louvor.

Uma reprovação severa

6 Essas coisas, irmãos, eu as apliquei figuradamente a mim e a
Apolo, por amor de vós, para que em nós aprendais a não ultrapassar
o que está escrito, a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de
um contra outro. 7 Pois quem te diferença? E que tens tu que não
recebeste? Mas, se o recebeste, porque te glorias, como se o não
tiveras recebido? 8 Já estais fartos; já estais ricos; chegastes a reinar
sem nós; sim, oxalá reinásseis, para que nós também reinássemos
convosco. 9 Pois penso que Deus nos tem posto a nós, os apóstolos,
pelos últimos, como sentenciados à morte; somos feitos espetáculo ao
mundo, tanto a anjos como a homens. 10 Nós somos estultos por amor
de Cristo, mas vós, sábios em Cristo; nós, fracos, mas vós, fortes;
vós, honrados, mas nós, desprezados. 11 Até esta hora padecemos
fome, e sede, e nudez, e somos esbofeteados, e não temos morada
certa, 12 e fatigamo-nos, trabalhando com as nossas próprias mãos;
quando vilipendiados, bendizemos; perseguidos, sofremos;
difamados, rogamos; 13 somos feitos como refugo do mundo, como
escória de tudo até agora.

Paulo os admoesta como pai

14 Não vos escrevo essas coisas para vos envergonhar, mas para
vos admoestar, como a filhos meus muito amados. 15 Embora tenhais
dez mil instrutores em Cristo, não tendes, contudo, muitos pais; pois
eu vos gerei em Cristo Jesus, por meio do evangelho. 16 Exorto-vos,
portanto, a que vos torneis meus imitadores. 17 Por essa razão vos
enviei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos
fará recordar os meus caminhos, que são em Cristo Jesus, como eu

ensino por toda parte, em cada igreja. 18 Alguns andam inchados,
como se eu não houvesse de ir ter convosco; 19 mas irei brevemente
ter convosco, se o Senhor quiser; e conhecerei não as palavras dos
que assim andam inchados, porém o poder; 20 porque o reino de Deus
consiste não em palavras, porém em poder. 21 Que quereis? Que eu
vá ter convosco com vara ou com caridade e espírito de mansidão?

1Coríntios 5

O caso do incesto

1 Consta, geralmente, que há fornicação entre vós e tal fornicação
qual nem ainda entre os gentios, de modo que há quem vive com a
mulher de seu pai. 2 Estais vós inchados e não pranteastes, para que
fosse tirado do meio de vós aquele que tal ação praticou? 3 Pois eu,
na verdade, ausente em corpo, mas presente em espírito, já tenho,
como se estivesse presente, julgado aquele que assim se portou: 4 em
nome do Senhor Jesus, congregados vós e o meu espírito, com o
poder de nosso Senhor Jesus, 5 seja o tal entregue a Satanás, para a
destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do
Senhor. 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de
fermento leveda a massa toda? 7 Purificai o velho fermento, para que
sejais uma nova massa, assim como sois sem fermento. Pois, na
verdade, Cristo, que é nossa páscoa, foi imolado. 8 Por isso,
celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento
da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da
verdade.

Paulo justifica a sua aspereza

9 Na minha carta, vos escrevi que não vos comunicásseis com os
fornicários, 10 não significando, de modo algum, os fornicários deste
mundo, ou os avarentos e roubadores, ou os idólatras, pois, nesse
caso, haveríeis de sair do mundo. 11 Mas, sendo assim, vos escrevi
que não comuniqueis com alguém que se chama vosso irmão, se for
ele fornicário, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bêbedo, ou
roubador; com esse tal nem sequer comais. 12 Pois que me vai a mim
me julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão de
dentro? 13 Os de fora, porém, Deus os julgará. Tirai esse iníquo do
meio de vós.

1Coríntios 6

Paulo censura o litígio perante tribunais pagãos e entre irmãos

1 Atreve-se algum de vós, tendo negócio contra outro, a ir a juízo
perante os iníquos e não perante os santos? 2 Porventura, não sabeis
que os santos julgarão o mundo? E, se o mundo é julgado por vós,
sois indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis que
julgaremos os anjos? Quanto mais as coisas desta vida! 4 Portanto, se
tiverdes de julgar as coisas desta vida, constituis como juízes aqueles
que são de mínima importância na igreja? 5 Digo-vos isso para vos
envergonhar. É assim que não se pode achar entre vós um só homem
sábio que possa julgar entre seus irmãos? 6 Mas vai um irmão a juízo
contra outro irmão, e isso perante os incrédulos? 7 É já, na verdade,
uma grave perda para vós o terdes demandas uns com os outros. Por
que não sofreis antes a injustiça? Por que não vos deixais, antes,
defraudar? 8 Pelo contrário, vós mesmos sois os que fazeis injustiça e
defraudais, e isso a irmãos. 9 Acaso, não sabeis que os injustos não
herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem fornicários, nem
idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, 10 nem sodomitas, nem
ladrões, nem avarentos, nem bêbedos, nem maldizentes, nem
roubadores herdarão o reino de Deus. 11 Tais fostes alguns; mas
fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o
nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

O cristão, unido a Cristo, não pode viver em sensualidade

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm.
Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por
nenhuma delas. 13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os
manjares; mas Deus destruirá tanto aquele como a estes. Porém o
corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor, e o Senhor, para o
corpo; 14 Deus ressuscitou ao Senhor e também nos ressuscitará a
nós pelo seu poder. 15 Não sabeis que os vossos corpos são
membros de Cristo? Tirarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei
membros de uma prostituta? De modo nenhum! 16 Porventura, não
sabeis que aquele que se une com a prostituta faz-se um corpo com
ela? Porque, disse, os dois serão uma só carne. 17 Mas aquele que se
une ao Senhor é um espírito com ele. 18 Fugi da fornicação. Todo
outro pecado, qualquer que o homem cometer é fora do corpo; mas
aquele que comete fornicação peca contra o seu próprio corpo.
19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo,
que habita em vós, o qual vos foi dado por Deus, e que não sois de
vós mesmos? 20 Porque fostes comprados por preço. Portanto,

glorificai a Deus no vosso corpo.

1Coríntios 7

Respostas a perguntas acerca do casamento

1 No tocante às coisas sobre que me escrevestes, bom é que o
homem não toque mulher; 2 mas, por causa das fornicações, cada um
tenha sua mulher, e cada uma, seu marido. 3 O marido pague a sua
mulher o que lhe deve, e, da mesma maneira, a mulher, ao marido.
4 A mulher não tem domínio sobre o seu corpo, mas, sim, o marido; e,
da mesma forma, o marido não tem domínio sobre o seu corpo, mas,
sim, a mulher. 5 Não vos defraudeis um ao outro, senão talvez de
comum acordo por algum tempo, a fim de que vos dediqueis à oração
e de novo vos junteis, para que não vos tente Satanás por causa da
vossa incontinência. 6 Mas digo isso por concessão, não como
mandamento. 7 Contudo, desejo que todos os homens sejam como
eu; porém cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade,
de um modo, outro, de outro.

8 Digo aos solteiros e às viúvas que lhes é bom se permanecerem
assim como também eu. 9 Todavia, se não têm continência, casem-se;
porque melhor é casar do que abrasar-se. 10 Aos casados, porém, dou
mandamento, não eu, senão o Senhor: que a mulher se não separe
do marido 11 (mas, se ela se separar, fique sem casar ou reconcilie-se
com seu marido); e que o marido não deixe a sua mulher. 12 Porém
aos outros digo eu, não o Senhor: se um irmão tiver mulher incrédula,
e esta consente em morar com ele, não a deixe; 13 e a mulher que tem
marido incrédulo, e este consente em morar com ela, não deixe o
marido. 14 Pois o marido incrédulo é santificado na mulher, e a mulher
incrédula é santificada no irmão; de outra maneira, os vossos filhos
seriam imundos, mas agora são santos. 15 Mas, se o incrédulo se
separa, que se separe; em tais casos, não está escravizado o irmão
ou a irmã; mas Deus vos tem chamado em paz. 16 Pois, como sabes
tu, ó mulher, se salvarás a teu marido? Ou como sabes tu, ó marido,
se salvarás a tua mulher? 17 Somente assim ande cada um, conforme
o Senhor lhe tenha repartido, cada um conforme Deus o tenha
chamado. É isso o que ordeno em todas as igrejas. 18 Foi chamado
alguém, sendo circuncidado? Não se torne incircunciso. Foi chamado
alguém em incircuncisão? Não seja circuncidado. 19 A circuncisão
nada é, e também a incircuncisão nada é, senão a guarda dos
mandamentos de Deus. 20 Cada um, na vocação em que foi chamado,
nela permaneça. 21 Foste chamado, sendo escravo? Não te dê
cuidado; mas, se podes ainda tornar-te livre, antes aproveita-te.
22 Pois o que foi chamado no Senhor, sendo escravo, é liberto do
Senhor; da mesma maneira, o que foi chamado, sendo livre, é

escravo de Cristo. 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis
escravos de homens. 24 Cada um, irmãos, permaneça diante de Deus
naquele estado em que foi chamado.
25 No tocante a virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas
dou o meu parecer como quem do Senhor tem alcançado misericórdia
para ser fidedigno. 26 Pois julgo que isso é bom em razão da instante
necessidade, a saber, é bom para o homem o estar assim. 27 Estás
ligado a mulher? Não procures desligar-te; estás desligado de mulher,
não procures mulher. 28 Entretanto, se casares, não pecaste; e, se a
virgem se casar, não pecou; para esses tais, porém, haverá tribulação
na carne, e eu quisera poupar-vos. 29 Mas isto digo, irmãos: o tempo é
abreviado; a fim de que, para o futuro, os que têm mulheres sejam
como se não as tivessem; 30 os que choram sejam como se não
chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que
compram, como se não possuíssem; 31 e os que usam deste mundo,
como se dele não usassem em absoluto; porque a figura deste mundo
passa. 32 Quero, porém, que estejais livres de cuidado. O que é
solteiro cuida das coisas do Senhor, de como agrade ao Senhor;
33 mas aquele que está casado cuida das coisas do mundo, de como
agrade a sua mulher, 34 e anda dividido. Também a mulher que não
está casada e a virgem cuida das coisas do Senhor, para ser santa
tanto no corpo como no espírito; a casada, porém, cuida das coisas
do mundo, de como agrade a seu marido. 35 Digo isso para o vosso
proveito; não para vos enredar, mas para o que é honesto e para que
possais sem distração dedicar-vos ao Senhor. 36 Entretanto, se
alguém julga que trata sem decoro a sua filha donzela, se ela tiver
passado a flor da idade, e a necessidade assim o exige, faça o que
quiser; não peca; casem-se. 37 Todavia, aquele que está firme no seu
coração e não tem necessidade, mas tem domínio sobre a sua própria
vontade e tem determinado em seu coração guardar donzela sua filha,
bem fará. 38 De modo que, aquele que dá em casamento sua filha
virgem faz bem; e o que não a dá fará melhor. 39 A mulher está ligada,
enquanto viver seu marido; mas, se o marido morrer, está livre para
se casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor. 40 Contudo,
é mais feliz, segundo o meu juízo, se permanecer como está; e penso
que também eu tenho o Espírito de Deus.

1Coríntios 8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

1 Quanto às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos
temos ciência. A ciência incha, mas a caridade edifica; 2 se alguém
pensa que conhece alguma coisa, não a conhece ainda como convém
conhecer; 3 mas, se alguém ama a Deus, este é conhecido por ele.
4 Quanto, pois, ao comer das viandas sacrificadas aos ídolos,
sabemos que um ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus
senão só um. 5 Pois, ainda que há os que se chamam deuses, quer
no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),
6 para nós, contudo, há um só Deus, o Pai, de quem são todas as
coisas e para quem nós existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por
quem são todas as coisas, e nós outros, por ele. 7 Todavia, nem em
todos há esse conhecimento; mas alguns, acostumados até agora
com o ídolo, comem como de viandas sacrificadas a um ídolo; e a
consciência deles, sendo fraca, é contaminada. 8 A comida, porém,
não nos recomendará a Deus; não somos piores, se não comermos.
9 Mas vede que essa liberdade vossa não venha, de alguma forma, a
ser pedra de tropeço para os fracos. 10 Pois, se alguém te vir a ti, que
tens ciência, sentado à mesa em templo de ídolo, não será a
consciência do tal, sendo ele fraco, animada a comer das coisas
sacrificadas aos ídolos? 11 Pois, pela tua ciência, perece aquele que é
fraco, teu irmão, por quem Cristo morreu. 12 Assim pecando vós
contra os irmãos e ferindo a sua consciência quando é fraca, pecais
contra Cristo. 13 Por isso, se a comida serve de pedra de tropeço a
meu irmão, jamais comerei carne, para que eu não sirva de pedra de
tropeço a meu irmão.

1Coríntios 9

A liberdade e os direitos apostólicos

1 Não sou eu livre? Não sou apóstolo? Não tenho visto a Jesus,
nosso Senhor? Não sois vós obra minha no Senhor? 2 Se para outros
não sou apóstolo, contudo, ao menos para vós o sou; pois o selo do
meu apostolado sois vós no Senhor. 3 Esta é a minha defesa contra
os que me julgam. 4 Será que nós não temos o direito de comer e de
beber? 5 Porventura, não temos o direito de levar conosco uma crente
como esposa, como também os outros apóstolos, e os irmãos do
Senhor, e Cefas? 6 Acaso, só eu e Barnabé não temos direito de
deixar de trabalhar? 7 Quem jamais vai à guerra à sua própria custa?
Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem pastoreia
um rebanho e não come do leite do rebanho? 8 Porventura, digo eu
isso como homem ou não o diz também a Lei? 9 Pois na Lei de
Moisés está escrito: Não atarás a boca do boi quando debulha. Acaso,
cuida Deus dos bois? 10 Ou é seguramente por nós que ele diz isso?
De certo, por amor de nós foi escrito; pois quem lavra deve lavrar com
esperança; e quem debulha deve debulhar com esperança de
participar dos frutos. 11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, é,
porventura, grande coisa se colhermos as vossas coisas materiais?
12 Se outros participam desse direito sobre vós, por que não ainda
mais nós? Não obstante, nunca usamos desse direito; ao contrário,
suportamos tudo, para não pôr obstáculo algum ao evangelho de
Cristo. 13 Não sabeis que aqueles que trabalham nas coisas sagradas
comem das coisas do templo; e que os que servem ao altar são
participantes do altar? 14 Assim também ordenou o Senhor aos que
proclamam o evangelho que vivam do evangelho; 15 mas nenhuma
dessas coisas tenho eu usado. Nem escrevo isso para que se faça
assim comigo; pois melhor me fora morrer do que alguém fazer vã a
minha glória. 16 Se eu pregar o evangelho, não tenho de que me
gloriar, pois me é imposta essa obrigação: ai de mim se não anunciar
o evangelho! 17 Se faço isso de vontade própria, tenho galardão; mas,
se não é de vontade própria, apenas se me tem confiado o ofício de
despenseiro. 18 Qual é, pois, o meu galardão? É que, anunciando o
evangelho, eu o faça sem preço, para não usar em absoluto do meu
direito no evangelho. 19 Pois, sendo eu livre de todos, fiz-me escravo
de todos, para ganhar maior número. 20 Para os judeus, tornei-me
como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que estão debaixo da
Lei, como se eu estivesse debaixo da Lei (não me achando eu
debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei; 21 para
os que estão sem lei, como se eu estivesse sem lei (não me achando

eu sem a lei de Deus, mas sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que
estão sem lei; 22 para os fracos, tornei-me como fraco, a fim de ganhar
os fracos; tornei-me tudo para todos, para de todo e qualquer modo
salvar alguns. 23 Tudo faço por causa do evangelho, para dele tornar-
me coparticipante. 24 Não sabeis que os que correm no estádio
correm, na verdade, todos, mas um só é que recebe o prêmio? Assim
correi, de modo que o alcanceis. 25 Todos os atletas, em tudo, se
moderam; aqueles, com efeito, para receber uma coroa corruptível,
mas nós, uma incorruptível. 26 Eu, por minha parte, assim corro, não
como na incerteza; de tal modo combato, não como açoitando o ar;
27 pelo contrário, esbofeteio o meu corpo e o reduzo à escravidão,
para que, havendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser
rejeitado.

1Coríntios 10

Não devemos seguir o exemplo dos israelitas

1 Não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos
debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar, 2 e todos, em Moisés,
foram batizados na nuvem e no mar, 3 e comeram todos do mesmo
manjar espiritual, 4 e beberam todos da mesma bebida espiritual, pois
beberam duma rocha espiritual que os acompanhava, a qual rocha
era Cristo. 5 Contudo, da maior parte deles Deus não se agradou, e
assim foram prostrados no deserto. 6 Ora, essas coisas foram feitas
em figura para nós, a fim de não cobiçarmos coisas más, assim como
eles também cobiçaram. 7 Nem vos torneis idólatras, como alguns
deles, conforme está escrito: O povo sentou-se a comer e a beber e
levantou-se a folgar. 8 Nem cometamos fornicação, como alguns deles
cometeram, e caíram em um só dia vinte e três mil. 9 Nem tentemos o
Senhor, como alguns deles o tentaram e foram mortos pelas
serpentes. 10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e
pereceram pelo destruidor. 11 Ora, essas coisas lhes aconteciam
como figuras e foram escritas para advertência de nós outros, a quem
os fins dos séculos têm chegado. 12 Por isso, aquele que pensa estar
em pé veja não caia. 13 Não vos tem sobrevindo tentação que não
seja comum aos homens; mas Deus é fiel, o qual não permitirá que
sejais tentados além das vossas forças, mas também, com a
tentação, proverá o meio de saída, para poderdes suportá-la.

O cristão deve fugir da idolatria

14 Por isso, meus amados, fugi da idolatria. 15 Falo como a
sensatos; julgai vós o que digo. 16 O cálice de bênção que
abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que
partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? 17 Pois nós, que
somos muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos
participamos do único pão. 18 Considerai a Israel segundo a carne;
não são participantes do altar aqueles que comem dos sacrifícios?
19 Que afirmo, então? Que o que é sacrificado aos ídolos é alguma
coisa? ou que o ídolo é alguma coisa? 20 Pelo contrário, afirmo que as
coisas que eles sacrificam, as sacrificam a demônios e não a Deus; e
não quero que vós tenhais comunhão com os demônios. 21 Não
podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não
podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.
22 Queremos, porventura, provocar a zelos o Senhor? Acaso, somos
mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã. A religião deve inspirar todos os atos da vida

23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm;
todas são lícitas, mas nem todas edificam. 24 Ninguém procure o seu
proveito, mas o de outrem. 25 Comei de tudo o que se vende no
mercado, nada perguntando por causa da vossa consciência; 26 pois
do Senhor é a terra e a sua plenitude. 27 Se algum dos incrédulos vos
convida, e quereis ir, comei de tudo o que vos põe diante, nada
perguntando por causa da consciência. 28 Mas, se alguém vos disser:
Isto foi oferecido em sacrifício, não comais por causa daquele que vo-
lo advertiu e por causa da consciência; 29 consciência, digo, não a tua,
mas a do outro. Pois a que fim é minha liberdade julgada pela
consciência alheia? 30 Se eu participo com gratidão, por que sou
vilipendiado por aquilo por que dou graças? 31 Portanto, se comeis, ou
bebeis, ou fazeis qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus.
32 Não vos torneis causa de tropeço nem para os judeus, nem para os
gregos, nem para a igreja de Deus, 33 assim como eu também em
tudo quero agradar a todos, não procurando o meu próprio proveito,
mas o de todos, para que sejam salvos.

1Coríntios 11

1 Tornai-vos meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Regulamentos do culto cristão

2 Ora, eu vos louvo, porque em tudo vos lembrais de mim e
guardais os ensinos conforme vo-los entreguei. 3 Mas quero que vós
saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, e o homem é a cabeça
da mulher, e Deus é a cabeça de Cristo. 4 Todo homem quando ora
ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua cabeça. 5 Toda
mulher, porém, quando ora ou profetiza, não tendo a cabeça coberta,
desonra a sua cabeça; pois é uma e a mesma coisa como se
estivesse rapada. 6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, seja
também tosquiada; mas, se é vergonhoso à mulher o ser tosquiada ou
rapada, cubra-se ela com véu. 7 Pois o homem, na verdade, não deve
ter a cabeça coberta, sendo ele a imagem e glória de Deus; a mulher,
porém, é a glória do homem. 8 Pois o homem não é formado da
mulher, mas a mulher, do homem; 9 nem foi o homem criado por
causa da mulher, mas a mulher, por causa do homem. 10 Por essa
razão, deve a mulher ter o sinal de autoridade sobre a cabeça, por
causa dos anjos. 11 Não obstante, nem a mulher é independente do
homem, nem o homem é independente da mulher, no Senhor; 12 pois,
assim como a mulher foi formada do homem, assim também é o
homem nascido da mulher; mas todas as coisas vêm de Deus.
13 Julgai lá vós mesmos: é conveniente que uma mulher ore a Deus,
não trazendo véu? 14 Não vos ensina a própria natureza que, se o
homem tiver cabelo comprido, é para ele uma desonra; 15 mas, se a
mulher tiver o cabelo comprido, é para ela uma glória? Pois o cabelo
lhe é dado em lugar de véu. 16 Contudo, se alguém quer ser
discutidor, nós não temos tal costume, nem tampouco as igrejas de
Deus.

17 Mas, ordenando-vos isso, não vos louvo, porque vos congregais
não para melhor e, sim, para pior. 18 Pois, antes de tudo, quando vos
congregais na igreja, ouço dizer que existem divisões entre vós; e em
parte o creio. 19 Pois é necessário que haja facções entre vós, para
que os aprovados entre vós se tornem manifestos. 20 Quando vos
reunis no mesmo lugar, não é possível comer a ceia do Senhor,
21 porque cada um, no comer, toma de antemão sua própria ceia; um
tem fome, e outro está embriagado. 22 Porventura, não tendes casas
onde podeis comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e
envergonhais aos que não têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso
não vos louvo. 23 Pois eu recebi do Senhor o que também vos
entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão,

24 e, havendo dado graças, o partiu, e disse: Este é o meu corpo, que
é por vós; fazei isto em memória de mim. 25 Do mesmo modo, tomou
o cálice, depois de haver ceado, dizendo: Este cálice é a nova aliança
no meu sangue; fazei isto todas as vezes que o beberdes em
memória de mim. 26 Pois, todas as vezes que comerdes deste pão e
beberdes do cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.
27 De maneira que aquele que comer o pão ou beber o cálice do
Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor.
28 Mas cada um prove-se a si mesmo, e assim coma do pão, e beba
do cálice; 29 pois aquele que come e bebe come e bebe para si juízo,
se não discernir o corpo do Senhor. 30 Por essa razão há entre vós
muitos fracos e adoentados, e não poucos dormem. 31 Se, porém,
bem julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; 32 mas
sendo julgados pelo Senhor, somos corrigidos, para não sermos
condenados com o mundo. 33 Por isso, meus irmãos, reunindo-vos
para comer a ceia, esperai uns pelos outros. 34 Se alguém tem fome,
coma em casa, a fim de que a vossa reunião não seja para juízo. As
demais coisas eu, as ordenarei quando for.

1Coríntios 12

Acerca de dons espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais
ignorantes. 2 Sabeis que, quando éreis gentios, concorríeis aos ídolos
mudos, conforme éreis levados. 3 Por isso, vos faço conhecer que
ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema;
ninguém pode dizer: Jesus é Senhor, senão pelo Espírito Santo.

Há diversidades de dons na igreja

4 Ora, há diversidades de dons, mas um mesmo é o Espírito; 5 há
diversidades de ministérios, e um mesmo é o Senhor; 6 há
diversidades de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em
todos. 7 A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para
proveito. 8 Pois a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a
outro, a palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; 9 a outro, fé,
no mesmo Espírito; a outro, dons de curar, em um só Espírito; 10 a
outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento
de espíritos; a outro, diversidades de línguas, e a outro, interpretação
de línguas; 11 mas todas essas coisas opera um só e o mesmo
Espírito, distribuindo a cada um particularmente como lhe apraz.

A unidade orgânica da igreja

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos
os membros do corpo, embora muitos, constituem um só corpo, assim
também é Cristo. 13 Em um só Espírito, fomos batizados todos nós em
um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a
todos nós foi dado beber dum só Espírito. 14 Também o corpo não é
um só membro, mas muitos. 15 Se disser o pé: Porque não sou mão,
não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. 16 Se a orelha
disser: Uma vez que eu não sou olho, não sou do corpo; nem por isso
deixa de ser do corpo. 17 Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o
ouvido? Se o corpo inteiro fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18 Mas
agora Deus dispôs os membros no corpo, cada um deles como lhe
aprouve. 19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o
corpo? 20 Agora, na verdade, são muitos membros, mas um só corpo.
21 O olho não pode dizer à mão: Eu não preciso de ti; nem ainda a
cabeça aos pés: 22 Eu não preciso de vós. Antes, pelo contrário, os
membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;
23 os membros do corpo que reputamos menos honrosos, a estes
revestimos com muito mais honra, e os que em nós não são
decorosos têm mais abundante decoro, 24 ao passo que os decorosos

em nós não têm necessidade de decoro. Mas Deus arranjou os
membros do corpo, dando muito mais honra àquele membro que não
a tem em si, 25 para que não houvesse cisma no corpo, mas os
membros tivessem o mesmo cuidado uns pelos outros. 26 Se um só
membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um é honrado,
todos os membros se regozijam com ele. 27 Ora, vós sois corpo de
Cristo e, individualmente, um de seus membros. 28 A uns pôs Deus na
igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em
terceiro lugar, doutores; depois, milagres; depois, dons de curar,
socorros, governos, variedades de línguas. 29 São, porventura, todos
apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos
operadores de milagres? 30 Têm todos dons de curar? Falam todos
em línguas? Interpretam todos? 31 Mas desejai ardentemente os dons
que são maiores. E ainda um caminho sobremodo excelente vou
mostrar-vos.

1Coríntios 13

A caridade é o supremo dom

1 Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos e não tiver
caridade, tenho-me tornado como o bronze que soa ou como o
címbalo que retine. 2 Se eu tiver o dom de profecia e souber todos os
mistérios e toda a ciência; se tiver toda a fé, a ponto de remover
montes, e não tiver caridade, nada sou. 3 Se eu distribuir todos os
meus bens em sustento dos pobres e se entregar o meu corpo para
ser queimado, se, todavia, não tiver caridade, isso nada me aproveita.
4 A caridade é longânima, é benigna; a caridade não é invejosa, não
se jacta, não se ensoberbece, 5 não se porta inconvenientemente, não
busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,
6 não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;
7 tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. 8 A caridade jamais
se acaba; mas, quer haja profecias, desaparecerão; quer línguas,
cessarão; quer ciência, desaparecerá. 9 Pois, em parte, conhecemos
e, em parte, profetizamos; 10 mas, quando vier o que é perfeito, o que
é em parte desaparecerá. 11 Quando eu era menino, falava como
menino, sentia como menino, pensava como menino; desde que me
tornei homem, dei de mão às coisas de menino. 12 Pois, agora, vemos
como por um espelho, em enigma; mas, então, face a face; agora,
conheço em parte, mas, então, conhecerei plenamente, assim como
fui plenamente conhecido. 13 Mas, agora, permanecem estas três: a
fé, a esperança, a caridade; porém a maior destas é a caridade.

1Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao dom de línguas

1 Segui a caridade; contudo, aspirai aos dons espirituais, porém,
sobre todos, ao de profecia. 2 O que fala em língua não fala a
homens, senão a Deus; pois ninguém o entende, mas em espírito fala
mistérios. 3 Porém aquele que profetiza fala a homens para edificação,
exortação e consolação. 4 Aquele que fala em língua edifica-se a si
mesmo; mas o que profetiza edifica a igreja. 5 Quero que todos vós
faleis em línguas, mas, antes, que profetizeis; maior é aquele que
profetiza do que aquele que fala em línguas, a não ser que as
interprete, para que a igreja receba edificação. 6 Agora, porém,
irmãos, se eu for ter convosco, falando em línguas, de que vos
aproveitarei, se não vos falar por meio de revelação, ou de ciência, ou
de profecia, ou de instrução? 7 Até as coisas inanimadas, quando
emitem som, quer flauta quer cítara, se não fizerem diferença de sons,
como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara? 8 Porque, se
a trombeta der um som incerto, quem se preparará para a batalha?
9 Assim também vós, se pela língua não proferirdes discurso fácil de
se entender, como se conhecerá o que se fala? Pois estareis falando
ao ar. 10 Há, como acontece, tantas espécies de vozes no mundo, e
nenhuma há sem significação. 11 Se, portanto, eu não souber a
significação da voz, serei um estrangeiro para aquele que fala; e
aquele que fala será um estrangeiro para mim. 12 Assim também vós,
desde que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar
neles, para a edificação da igreja. 13 Por isso, quem fala em língua,
ore para que a interprete. 14 Pois, se eu orar em língua, o meu espírito
ora, mas o meu entendimento não dá fruto. 15 Que farei, então? Orarei
com o espírito e orarei também com o entendimento; cantarei salmos
com o espírito e cantarei também com o entendimento. 16 De outra
forma, se bendisseres com o espírito, como dirá o amém às tuas
ações de graças aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não
sabe o que dizes? 17 Tu, na verdade, dás bem as graças, mas o outro
não é edificado. 18 Dou graças a Deus que falo em línguas mais que
todos vós; 19 mas, na igreja, eu, antes, quero falar cinco palavras com
o meu entendimento, para que instrua também a outros, do que dez
mil palavras em língua.

20 Irmãos, não vos torneis meninos no juízo. Na malícia, contudo,
sede crianças; mas no juízo tornai-vos homens feitos. 21 Na Lei está
escrito: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros,
falarei a este povo, e nem assim me ouvirá, diz o Senhor. 22 Assim

línguas são para sinal, não aos que creem, mas aos incrédulos; a
profecia, porém, não aos incrédulos, mas aos que creem. 23 Se,
portanto, a igreja inteira se reunir num mesmo lugar, e todos falarem
em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão que estais
loucos? 24 Se, porém, todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou
indouto, por todos é convencido, por todos é julgado. 25 Os segredos
do seu coração se tornam manifestos; e, assim, caindo com o rosto
em terra, adorará a Deus, declarando que realmente Deus está entre
vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que farei, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um tem
salmo, tem ensino, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Que
tudo se faça para edificação. 27 Se alguém falar em língua, não falem
senão dois ou, quando muito, três, e cada um por sua vez; haja um
que interprete; 28 mas, se não houver intérprete, esteja calado na
igreja e fale consigo e com Deus. 29 Falem os profetas, dois ou três, e
os outros julguem. 30 Se for dada alguma revelação a outrem que
estiver sentado, cale-se o primeiro. 31 Pois todos, um após outro,
podeis profetizar, para que todos aprendam e todos sejam exortados.
32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas, 33 porque
Deus não é Deus de confusão, mas de paz.

Como em todas as igrejas dos santos, 34 as mulheres estejam
caladas nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; mas estejam em
sujeição, como também diz a Lei. 35 Se, porém, querem aprender
alguma coisa, perguntem-na em casa a seus maridos porque é
vergonhoso para uma mulher o falar na igreja. 36 Porventura, saiu de
vós a palavra de Deus ou não veio ela senão para vós?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que as
coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor; 38 mas, se
alguém desconhece, é ele desconhecido.

39 Assim, meus irmãos, aspirai a profetizar e não proibais o falar
em línguas. 40 Mas faça-se tudo com decência e ordem.

1Coríntios 15

A ressurreição dos mortos. A ressurreição de Cristo

1 Eu vos lembro, irmãos, o evangelho que vos anunciei, o qual
também recebestes, e no qual estais firmes, 2 e pelo qual sois salvos,
se é que o conservais, como vo-lo preguei, salvo se crestes em vão.
3 Pois eu vos entreguei primeiramente o que também recebi: que
Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi
sepultado, 4 e que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as
Escrituras, 5 e que apareceu a Cefas e então aos doze. 6 Depois,
apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maior
parte permanece até agora, mas alguns já dormiram. 7 Depois,
apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; 8 e, por último de
todos, apareceu também a mim, como a um abortivo. 9 Pois eu sou o
mínimo dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo,
porque persegui a igreja de Deus; 10 mas, pela graça de Deus, sou o
que sou, e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã;
antes, trabalhei mais abundantemente que todos eles; não eu,
contudo, mas a graça de Deus comigo. 11 Portanto, seja eu ou sejam
eles, assim pregamos, e assim crestes.

12 Ora, se se prega que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos,
como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?
13 Mas, se não há ressurreição de mortos, nem Cristo foi ressuscitado;
14 e, se Cristo não foi ressuscitado, é logo vã a nossa pregação, é
também vã a vossa fé. 15 Somos conhecidos também por falsas
testemunhas de Deus, porque testificamos contra Deus que ele
ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se, com efeito, os
mortos não são ressuscitados. 16 Pois, se os mortos não são
ressuscitados, nem Cristo foi ressuscitado; 17 mas, se Cristo não foi
ressuscitado, a vossa fé é vã, e estais ainda em vossos pecados.
18 Também, por conseguinte, os que dormiram em Cristo pereceram.
19 Se nesta vida temos unicamente esperado em Cristo, somos de
todos os homens os mais dignos de lástima.

Cristo, as primícias dos que dormem

20 Mas, agora, Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele
as primícias dos que dormem. 21 Pois, desde que a morte veio por um
homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.
22 Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo
todos serão vivificados. 23 Mas cada um na sua ordem. As primícias,
Cristo; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. 24 Então, virá o fim,
quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído

todo domínio e toda autoridade e poder. 25 Pois é necessário que ele
reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.
26 O último inimigo que será destruído é a morte. 27 Porque: Todas as
coisas sujeitou debaixo dos pés dele. Mas, quando se diz que todas
as coisas lhe estão sujeitas, claro é que se excetua aquele que lhe
sujeitou todas as coisas. 28 Quando tudo lhe estiver sujeito, então,
também o mesmo Filho estará sujeito àquele que lhe sujeitou todas as
coisas, para que Deus seja em todas as coisas.

O batismo pelos mortos

29 De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos?
Se, realmente, os mortos não são ressuscitados, por que, então, se
batizam por eles? 30 Por que nos expomos também nós a perigos a
toda hora? 31 Declaro, irmãos, pelo regozijo que tenho a vosso
respeito em Cristo Jesus, nosso Senhor, que morro todos os dias.
32 Se eu, como homem, combati com as feras em Éfeso, que me
aproveita isso? Se os mortos não são ressuscitados, comamos e
bebamos, porque amanhã morreremos. 33 Não vos deixeis enganar:
más companhias corrompem bons costumes. 34 Despertai para a
justiça e não pequeis; pois alguns não têm conhecimento de Deus;
digo isso para vos envergonhar.

Os mortos terão corpos apropriados

35 Mas alguém dirá: Como são ressuscitados os mortos? E em que
qualidade de corpo veem? 36 Insensato, o que tu semeias não se
vivifica sem que morra; 37 e o que semeias, não semeias o corpo que
há de nascer, mas o mero grão, como, por exemplo, de trigo ou de
alguma outra coisa; 38 Deus, porém, lhe dá um corpo como lhe
aprouve e, a cada uma das sementes, um corpo próprio. 39 Nem toda
carne é a mesma carne, mas uma é a dos homens, outra, a dos
animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. 40 Também há
corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes,
e outra, a dos terrestres. 41 Uma é a glória do sol, outra, a glória da
lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere de outra
em glória. 42 Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se
em corrupção, é ressuscitado em incorrupção; semeia-se em vileza, é
ressuscitado em glória; 43 semeia-se em fraqueza, é ressuscitado em
poder; 44 semeia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se
há corpo animal, também o há espiritual. 45 Assim está escrito: O
primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em
espírito vivificante. 46 Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal;
depois, o espiritual. 47 O primeiro homem é da terra, é terreno; o

segundo homem é do céu. 48 Qual o terreno, tais também os terrenos;
qual o celestial, tais também os celestiais; 49 e, como trouxemos a
imagem do terreno, também traremos a imagem do celestial.

Seremos mudados

50 Ora, digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar
o reino dos céus, nem a corrupção herdar a incorrupção. 51 Eis que
vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos
mudados, 52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da
última trombeta. A trombeta soará, os mortos serão ressuscitados
incorruptíveis, e nós seremos mudados. 53 Pois é necessário que este
corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo
mortal se revista da imortalidade. 54 Mas, quando este corpo
corruptível se revestir da incorruptibilidade e este corpo mortal se
revestir da imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita:
Tragada foi a morte na vitória. 55 Onde está, ó morte, a tua vitória?
Onde está, ó morte, o teu aguilhão? 56 O aguilhão da morte é o
pecado, e a força do pecado é a lei; 57 mas, graças a Deus, que nos
dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. 58 Portanto, meus amados
irmãos, sede firmes, constantes, aplicando-vos cada vez mais à obra
do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

1Coríntios 16

A coleta para os santos em Jerusalém

1 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também o mesmo que
ordenei às igrejas da Galácia. 2 Ao primeiro dia da semana, cada um
de vós ponha em sua casa, entesourando, qualquer soma, conforme
tiver prosperado, para que se não façam coletas quando eu for.
3 Quando eu chegar, enviarei com cartas os que aprovardes, para
levarem a Jerusalém o vosso auxílio; 4 se merecer que eu também vá,
irão comigo. 5 Mas irei ter convosco, quando tiver passado pela
Macedônia; porque passarei pela Macedônia 6 e talvez ficarei
convosco ou mesmo passarei o inverno, a fim de que me
encaminheis, para onde quer que eu vá. 7 Pois desta vez não vos
quero ver somente de passagem; porque espero demorar-me
convosco algum tempo, se o Senhor o permitir. 8 Ficarei, porém, em
Éfeso até o Pentecostes; 9 porque se me abriu uma porta grande e
eficaz, e há muitos adversários.

Timóteo e Apolo

10 Se Timóteo for, vede que esteja sem temor entre vós, porque
trabalha na obra do Senhor, como eu também; 11 portanto, ninguém o
despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo; pois
o espero com os irmãos. 12 Quanto ao irmão Apolo, muito lhe roguei
que fosse com os irmãos ter convosco; mas, de modo algum, era da
vontade dele ir agora; contudo, irá, quando tiver oportunidade.

Exortações

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes.
14 Todas as vossas obras sejam feitas em caridade.

Estéfanas, Fortunato e Acaico

15 Rogo-vos, irmãos (sabeis a casa de Estéfanas, que é as
primícias de Acaia e que se dedicaram ao serviço dos santos); 16 que
também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que ajuda na obra e
trabalha. 17 Regozijo-me com vinda de Estéfanas, de Fortunato e de
Acaico, porque o que faltava da vossa parte, eles o supriram; 18 pois
recriaram o meu espírito e o vosso. Reconhecei, portanto, os tais.

Saudações

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Muito vos saúdam no Senhor
Áquila e Priscila, com a igreja que está na sua casa. 20 Todos os
irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

Saudação pessoal. A bênção

21 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha própria mão. 22 Se
alguém não ama ao Senhor, seja anátema. Maranata! 23 A graça do
Senhor Jesus seja convosco. 24 O meu amor seja com todos vós, em
Cristo Jesus.

Segunda epístola de Paulo aos
Coríntios

Índice dos capítulos

2Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e Timóteo,
nosso irmão, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os
santos que estão em toda a Acaia: 2 Graça a vós e paz, da parte de
Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças pelo conforto que Deus lhe concedeu

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de
misericórdias e Deus de todo o conforto, 4 que nos conforta em toda a
nossa tribulação, para podermos confortar aqueles que se acham em
qualquer tribulação, pelo conforto com que nós mesmos somos
confortados por Deus. 5 Pois, assim como para conosco crescem os
sofrimentos de Cristo, assim também por Cristo cresce o nosso
conforto. 6 Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e
salvação; se somos confortados, é para o vosso conforto, o qual
opera no suportar com fortaleza os mesmos sofrimentos que nós
também sofremos. 7 A nossa esperança por vós é firme, sabendo que,
como sois participantes dos sofrimentos, assim também o sereis do
conforto. 8 Pois não queremos que vós ignoreis, irmãos, a tribulação
que nos sobreveio na Ásia, como fomos excessivamente
sobrecarregados além das nossas forças, a ponto de perder a
esperança até da vida. 9 Mas nós temos tido, dentro de nós mesmos,
a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos,
porém no Deus que ressuscita os mortos; 10 o qual nos livrou de tão
terrível morte e nos livrará; no qual temos esperado que também
ainda nos livrará, 11 ajudando-nos vós também com súplicas a nosso
favor, para que, por muitas pessoas, sejam dadas graças por nós pelo
dom que nos foi concedido por meio de muitos.

Paulo tem a sua consciência tranquila

12 Pois a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência,
de que, em santidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria
carnal, mas, na graça de Deus, nos temos comportado no mundo, e

mais especialmente para convosco. 13 Pois não vos escrevemos outra
coisa, senão aquilo que ou ledes ou mesmo reconheceis; e espero
que o reconhecereis até o fim; 14 assim também nos reconhecestes
em parte, que somos a vossa glória, assim como vós também sois a
nossa no Dia de nosso Senhor Jesus.

Explica a sua demora em ir vê-los

15 Nesta, confiança, era a minha intenção, primeiro, ir ter convosco,
para que recebêsseis um segundo benefício; 16 e, por vós, passar à
Macedônia, e da Macedônia ir ter outra vez convosco, e ser por vós
encaminhado até a Judeia. 17 Tendo eu, portanto, esta intenção, usei,
porventura, de leviandade? Acaso, as coisas que proponho,
proponho-as segundo a carne, para que haja comigo o sim, sim e o
não, não? 18 Mas, como Deus é fiel, a nossa palavra a vós não é sim
e não. 19 Pois o Filho de Deus, Cristo Jesus, que entre vós foi pregado
por nós, a saber, por mim, Silvano e Timóteo, não se tornou sim e
não, mas nele é sim. 20 Por isso, tantas quantas forem as promessas
de Deus, nele está o sim; porquanto também por ele é o amém para a
glória de Deus, por nosso intermédio. 21 Aquele que nos confirma
convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, 22 que também imprimiu em
nós o seu selo e, em nossos corações deu o penhor do Espírito.

23 Mas eu tomo a Deus por testemunha sobre a minha alma, de
que, para vos poupar, é que não fui mais a Corinto. 24 Não porque
temos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do
vosso gozo; pois, pela fé, estais firmes.

2Coríntios 2

1 Eu, porém, determinei isso por mim mesmo: não ir ter convosco
outra vez em tristeza. 2 Pois, se eu vos entristeço, quem é, então, o
que me alegra, senão aquele que por mim é entristecido? 3 Isso
mesmo escrevi, para que, chegando, eu não tenha tristeza da parte
dos que me deviam alegrar, tendo esta confiança em todos vós que o
de meu gozo é o de todos vós. 4 Pois, em muita tribulação e angústia
de coração, vos escrevi com muitas lágrimas, não para que fôsseis
entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que mais
abundantemente tenho para convosco.

O penitente deve ser readmitido na igreja

5 Mas, se alguém tem causado tristeza, tem causado tristeza não a
mim, porém em parte (para não ser severo demais) a todos vós.
6 Basta a esse tal esta repreensão dada pelo maior número, 7 de
modo que pelo contrário deveis, antes, perdoar-lhe e confortá-lo, para
que o tal não seja consumido pela demasiada tristeza. 8 Por isso, vos
rogo que confirmeis a vossa caridade para com ele; 9 pois para esse
fim também escrevi, para, por essa vossa prova, conhecer se em tudo
sois obedientes. 10 A quem vós perdoais alguma coisa, também eu;
pois o que eu tenho perdoado, se alguma coisa tenho perdoado, é por
amor de vós na presença de Cristo, 11 para que Satanás não ganhe
alguma vantagem sobre nós, porque não ignoramos as suas
maquinações.

Desapontado por não achar a Tito

12 Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e
quando me foi aberta uma porta no Senhor, 13 não tive alívio para o
meu espírito, porque não achei a meu irmão Tito; mas, despedindo-
me deles, parti para a Macedônia.

O caráter e os frutos dos seus trabalhos

14 Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em
triunfo, e que por nosso meio faz sentir o cheiro do seu conhecimento
em todo lugar. 15 Pois para Deus somos o bom cheiro de Cristo nos
que são salvos e nos que perecem. 16 Para uns, na verdade, cheiro de
morte para morte, para outros, porém, cheiro de vida para vida. E para
essas coisas quem é idôneo? 17 Pois não estamos, como muitos,
mercadejando com a palavra de Deus; mas é com sinceridade, mas é
de Deus, perante Deus que, em Cristo, falamos.

2Coríntios 3

O ministério da justiça excede o ministério da condenação

1 Começamos de novo, a nos recomendar a nós mesmos? Ou
precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de
vós? 2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida
e lida por todos os homens, 3 sendo manifesto que sois carta de
Cristo, feita por nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o
Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedras, mas em tábuas de
carne de coração. 4 Temos uma tal confiança em Deus por Cristo.
5 Não que sejamos capazes por nós mesmos de julgar alguma coisa,
como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, 6 o
qual também nos fez idôneos ministros de uma nova aliança, não da
letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o espírito vivifica. 7 Se,
porém, o ministério da morte, escrito e gravado em pedras, se revestiu
de tanta glória, que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos no
rosto de Moisés em razão da glória do seu rosto, a qual se estava
desvanecendo, 8 como não será mais glorioso o ministério do espírito?
9 Se o ministério da condenação era glória, muito mais excede em
glória o ministério da justiça. 10 Na verdade, o que foi feito glorioso,
não o é neste respeito, por causa da glória mais excelente. 11 Pois, se
aquilo que se desvanece era glorioso, muito mais glorioso é o que
permanece.

Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade

12 Tendo, então, tal esperança, usamos de grande franqueza 13 e
não somos como Moisés, que punha um véu sobre o seu rosto, para
que os filhos de Israel não fixassem os olhos no final daquilo que se
desvanecia. 14 Mas as suas mentes foram endurecidas. Pois, até o dia
de hoje, na leitura da antiga aliança, permanece o mesmo véu, não
lhes sendo revelado que, em Cristo, é ele tirado. 15 Contudo, até o dia
de hoje, sempre que leem a Moisés, está posto um véu sobre o
coração deles; 16 todas as vezes, porém, que algum deles se
converter ao Senhor, o véu lhe é tirado. 17 Ora, o Senhor é o Espírito;
e, onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade. 18 Mas todos nós,
com rosto sem véu, contemplando como em espelho a glória do
Senhor, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória,
como pelo Senhor, o Espírito.

2Coríntios 4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

1 Por isso, tendo este ministério, como alcançamos misericórdia,
não desmaiamos; 2 porém temos renunciado as coisas ocultas, que
são vergonhosas, não andando em astúcia, nem mercadejando com a
palavra de Deus, mas, pela manifestação da verdade, recomendando-
nos à consciência de todos os homens diante de Deus. 3 Se ainda um
véu permanece sobre o nosso evangelho, naqueles que perecem está
o véu, 4 nos quais o deus deste mundo cegou as mentes dos
incrédulos, para que não lhes raiasse a luz do evangelho da glória de
Cristo, o qual é a imagem de Deus. 5 Pois não nos pregamos a nós
mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e nós mesmos, como
vossos servos, por amor de Jesus. 6 Pois Deus, que diz: Das trevas
brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações para iluminação do
conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, a fim de que a
excelência do poder seja de Deus e não venha de nós. 8 Em tudo,
somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não
desesperados; 9 perseguidos, mas não abandonados; derribados, mas
não destruídos; 10 sempre levando no corpo a mortificação de Jesus,
para que também a vida de Jesus seja manifestada em nosso corpo.
11 Pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por
amor de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada
na nossa carne mortal. 12 Assim, a morte opera em nós, mas a vida,
em vós. 13 Mas, tendo o mesmo espírito da fé, conforme está escrito:
Cri, por isso falei. Também nós cremos; por isso, também falamos,
14 sabendo que aquele que ressuscitou ao Senhor Jesus também nos
ressuscitará a nós com Jesus e nos apresentará convosco. 15 Pois
tudo é por amor de vós, para que a graça, sendo multiplicada por
muitos, faça abundar a ação de graças para a glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

16 Por isso, não desmaiamos; mas, ainda que em nós pereça o
homem exterior, o homem interior renova-se de dia em dia. 17 Pois a
nossa leve aflição momentânea para nós produz cada vez mais
abundantemente um eterno peso de glória, 18 enquanto não olhamos
para as coisas que se veem, mas, sim, para as que se não veem;
porque as coisas que se veem são temporais, mas as coisas que se
não veem são eternas.

2Coríntios 5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo for
desfeita, temos de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna,
nos céus. 2 Pois verdadeiramente neste tabernáculo gememos,
desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é do céu, 3 se
é que, estando vestidos, não formos achados nus. 4 Pois, na verdade,
os que estamos neste tabernáculo gememos, estando carregados, por
não desejarmos ser despidos, mas revestidos; para que o que é
mortal seja absorvido pela vida. 5 Mas o que nos fez para este mesmo
fim é Deus, que nos deu o penhor do Espírito. 6 Temos, portanto,
sempre bom ânimo e sabemos que, enquanto estamos presentes no
corpo, estamos ausentes do Senhor 7 (porque andamos por fé e não
por visão); 8 temos bom ânimo, digo, e antes queremos estar ausentes
do corpo e presentes com o Senhor. 9 É por isso que também nos
esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe agradar. 10 Pois
é necessário que todos sejamos descobertos perante o tribunal de
Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo,
conforme o que praticou, o bem ou o mal.

O temor e o amor do Senhor

11 Portanto, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos
homens, mas a Deus somos manifestos; e espero também que o
sejamos nas vossas consciências. 12 Não nos recomendamos de novo
a vós, porém vos damos ocasião de vos gloriardes por nossa causa,
para que tenhais que responder aos que exultam na aparência e não
no coração. 13 Se enlouquecemos, é para Deus; se conservamos o
juízo, é para vós. 14 Pois o amor de Cristo nos constrange, porque
julgamos assim: um morreu por todos; portanto, todos morreram.
15 Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para
si, mas para aquele que por eles morreu e foi ressuscitado. 16 Por
isso, nós, daqui em diante, não conhecemos a ninguém segundo a
carne; ainda que temos conhecido a Cristo segundo a carne, agora,
contudo, não o conhecemos mais desse modo. 17 Se alguém está em
Cristo, é uma nova criação; passou o que era velho; eis que se fez
novo. 18 Mas todas as coisas vêm de Deus, que nos reconciliou
consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da
reconciliação, 19 a saber, que Deus, em Cristo, estava reconciliando o
mundo consigo, não lhes imputando as suas transgressões e tendo
confiado a nós a palavra da reconciliação.

O ministério da reconciliação. As credenciais apostólicas

20 Somos, portanto, embaixadores por Cristo, como se Deus
exortasse por nós; por Cristo, vos rogamos que vos reconcilieis com
Deus. 21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós,
para que nós nos tornássemos justiça de Deus nele.

2Coríntios 6

1 Como cooperadores com ele, também vos exortamos a que não
recebais a graça de Deus em vão 2 (porque ele diz:

No tempo aceitável, te escutei
e, no dia da salvação, te socorri;
eis, agora, o tempo aceitável,
eis agora o dia da salvação);

3 não dando nós nenhuma ocasião de tropeço em coisa alguma,
para que não seja censurado o nosso ministério; 4 mas em tudo
recomendando-nos como ministros de Deus, em muita paciência, em
aflições, em necessidades, em angústias, 5 em açoites, em prisões,
em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns, 6 na pureza, na
ciência, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor
sem fingimento, 7 na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas
armas da justiça à direita e à esquerda, 8 por honra e por desonra, por
má fama e por boa fama; como enganadores, ainda que verdadeiros;
9 como desconhecidos, ainda que bem conhecidos; como morrendo, e
eis que vivemos; como castigados, ainda que não mortos; 10 como
entristecidos, mas sempre nos regozijando; como pobres, mas
enriquecendo a muitos; como não tendo nada, mas possuindo tudo.

O amor com o amor se paga

11 A nossa boca está aberta para vós, ó coríntios, o nosso coração
está dilatado; 12 não estais estreitados em nós, mas estais estreitados
em vossos afetos. 13 Ora, retribuindo-nos conforme recebeis (falo
como a filhos), dilatai-vos também vós.

A amizade com idólatras proibida

14 Não vos ponhais debaixo de um jugo desigual com os
incrédulos; pois que sociedade pode haver entre a justiça e a
iniquidade ou que comunhão tem a luz com as trevas? 15 Que
harmonia há entre Cristo e Belial ou que parte tem o crente com o
incrédulo. 16 Que consenso há entre um santuário de Deus e ídolos?
Pois nós somos um santuário do Deus vivo, como Deus disse:
Habitarei neles e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o
meu povo. 17 Por isso,

Saí do meio deles, e separai-vos, diz o Senhor,
e não toqueis coisa imunda;
eu vos receberei,
18 e ser-vos-ei Pai,
e vós ser-me-eis filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

2Coríntios 7

Exortação à santidade

1 Tendo, portanto, essas promessas, amados, purifiquemo-nos a
nós mesmos de toda a imundícia da carne e do espírito,
aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Paulo e seus convertidos

2 Abri para nós os vossos corações; a ninguém fizemos injustiça, a
ninguém corrompemos, a ninguém defraudamos. 3 Não o digo para
vos condenar, pois já tenho declarado que estais em nossos
corações, para morrermos ou vivermos juntos. 4 Grande é a minha
franqueza convosco, e grande é a minha glória a vosso respeito;
estou cheio de conforto, trasborda-me o gozo em toda a nossa
tribulação.

Paulo confortado com a chegada de Tito, que lhe trouxe boas-novas

5 Pois, ainda quando chegamos à Macedônia, nenhum repouso
teve a nossa carne; antes, por todos os lados, sofremos tribulação;
combates fora, sustos dentro. 6 Porém Deus, que conforta os
humildes, nos confortou com a chegada de Tito; 7 e não somente com
a chegada dele, mas também com o conforto com que ele foi
confortado em vós, enquanto nos referia as vossas saudades, o vosso
pranto, o vosso zelo por mim, de modo que ainda mais me regozijei.
8 Pois, ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me pesa
isso; se bem que me tivesse pesado (vejo que aquela carta vos
entristeceu ainda que por breve tempo), 9 agora, me regozijo, não de
que fostes entristecidos, mas de que fostes entristecidos para o
arrependimento; porque fostes entristecidos segundo Deus, para que
da nossa parte em nada fôsseis prejudicados. 10 Pois a tristeza
segundo Deus produz arrependimento para salvação, o qual não traz
pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. 11 Vede quão grande
solicitude operou em vós o serdes entristecidos segundo Deus; sim,
que defesa própria, que indignação, que temor, que saudade, que
zelo, que vingança! Em tudo destes provas de ser inocentes neste
negócio. 12 Portanto, ainda que vos escrevi, não escrevi por causa
daquele que fez o mal, nem por causa daquele que o sofreu, mas
para que vos fosse manifesta, à vista de Deus, a vossa solicitude por
nós. 13 Por isso temos sido confortados. E, em nosso conforto, nos
regozijamos ainda mais abundantemente pelo gozo de Tito, porque o
seu espírito tem sido recriado por todos vós; 14 porque, se de vós em

alguma coisa me tenho gloriado com ele, não fiquei envergonhado,
mas como tudo o que vós falamos foi com verdade, assim também o
louvor que de vós fizemos a Tito se achou ser verdade. 15 Os seus
afetos aumentam cada vez mais para convosco, recordando-se da
obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.
16 Regozijo-me que em tudo tenho bom ânimo a vosso respeito.

2Coríntios 8

A generosa oferta das igrejas da Macedônia para os cristãos pobres da Judeia

1 Além disso, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, que
foi dada nas igrejas da Macedônia; 2 como, em grande prova de
tribulação, a abundância do seu gozo e a sua extrema pobreza
abundaram nas riquezas da sua generosidade; 3 porque testifico que,
segundo as suas forças e além das suas forças, contribuíram
espontaneamente, 4 pedindo-nos, com muitas súplicas, o favor de se
associarem nesse serviço pelos santos. 5 Eles não só fizeram como
esperávamos, mas deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois
a nós, pela vontade de Deus; 6 de maneira que exortamos a Tito a
que, como antes ele tinha começado, assim também completasse em
vós ainda esta graça. 7 Mas, como abundais em tudo, em fé, em
palavra, em ciência, em toda a solicitude, em nosso amor para
convosco, vede que assim abundeis também nessa graça. 8 Não o
digo como mandamento, mas para provar, mediante o zelo de outros,
a sinceridade também da vossa caridade; 9 pois conheceis a graça de
nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se tornou pobre por amor
de vós, para que pela sua pobreza fôsseis vós enriquecidos. 10 Nisso
dou o meu parecer; pois é para o proveito de vós que primeiro
começastes, desde o ano passado, não só a fazer, mas também a
querer. 11 Agora, porém, acabai a obra, para que, como houve
prontidão no querer, assim também haja o cumprir segundo as vossas
posses. 12 Se existe a prontidão, é aceitável segundo o que alguém
tem e não segundo o que não tem. 13 Pois digo isso, não para que
haja alívio para outros e aperto, para vós; 14 mas para que haja
igualdade, suprindo a vossa abundância no tempo presente a sua
deficiência, para que também a sua abundância venha a suprir a
vossa deficiência, a fim de que haja igualdade, 15 como está escrito: O
que muito colheu não teve sobra; e o que pouco colheu não teve falta.

A nova missão de Tito

16 Mas, graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma
solicitude por vós; 17 porque, com efeito, aceitou a nossa exortação,
porém, sendo mais zeloso, partiu para vós por sua própria vontade.
18 Enviamos juntamente com ele o irmão cujo louvor no evangelho se
tem espalhado em todas as igrejas, 19 e não somente isso, mas
também foi pelas igrejas eleito nosso companheiro de viagem no
tocante a esta graça administrada por nós, para a própria glória do
Senhor e para mostrar a nossa boa vontade; 20 evitando que alguém

nos censure a propósito dessa abundância que por nós é ministrada;
21 pois cuidamos de prover coisas honrosas, não só perante o Senhor,
como também perante os homens. 22 Enviamos com eles um nosso
irmão que em muitas coisas temos provado muitas vezes ser zeloso,
mas agora muito mais zeloso pela muita confiança que tem em vós.
23 Se alguém perguntar quanto a Tito, ele é meu companheiro e
cooperador para convosco; quanto aos nossos irmãos, são
mensageiros das igrejas, glória de Cristo. 24 Dai-lhes, portanto, diante
das igrejas, prova do vosso amor e da nossa glória a vosso respeito.

2Coríntios 9

Paulo exorta que a coleta esteja pronta antes da sua chegada

1 Pois, quanto à ministração para com os santos, é-me supérfluo
escrever-vos; 2 porque sei a vossa boa vontade, pela qual de vós me
glorio diante dos macedônios, por estar a Acaia pronta desde o ano
passado, e ter servido o vosso zelo de estímulo à maior parte deles.
3 Mas enviei os irmãos, para que neste particular não se tornasse vão
o nosso louvor a vosso respeito, a fim de que fôsseis preparados,
como eu o disse, 4 para não sermos envergonhados nós, por não
dizer vós, nesta confiança, se, porventura, forem comigo macedônios
e não vos acharem preparados. 5 Portanto, julguei necessário rogar
aos irmãos que fossem adiante ter convosco e que preparassem, de
antemão, a vossa liberalidade prometida há tempos, para que assim
estivesse pronta, como liberalidade e não como extorsão.

A colheita segundo a sementeira

6 Mas digo isto: aquele que semeia pouco também colherá pouco; e
aquele que semeia em abundância também colherá em abundância.
7 Faça cada um conforme resolveu em seu coração, não com tristeza,
nem por necessidade; porque Deus ama ao que dá alegremente.
8 Deus pode fazer abundar em vós toda graça, a fim de que, tendo
sempre toda suficiência em tudo, abundeis em toda boa obra, 9 como
está escrito:

Espalhou, deu aos pobres,
a sua justiça permanece para sempre.

10 Aquele que supre o semeador de semente e de pão para alimento
suprirá, e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da
vossa justiça; 11 sendo enriquecidos em tudo para toda liberalidade, a
qual resulta por nós em ações de graças a Deus. 12 Pois a ministração
desse serviço não somente supre as necessidades dos santos, mas
também aumenta mediante muitas ações de graças a Deus, 13 visto
que, pela prova dessa ministração, eles glorificam a Deus pela
obediência da vossa confissão ao evangelho de Cristo e pela
liberalidade da vossa contribuição para eles e para todos; 14 enquanto
também, orando eles por vós, sentem ardente afeto por vós, por
causa da superabundante graça de Deus que há em vós. 15 Graças a
Deus pelo seu dom inefável!

2Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade

1 Eu, Paulo, por minha parte, vos exorto pela mansidão e clemência
de Cristo, eu que, estando presente, sou humilde entre vós, porém,
estando ausente, sou ousado para convosco; 2 sim, vos rogo que,
estando eu presente, não seja ousado com a confiança com que me
proponho ser atrevido para com alguns que nos julgam como se
andássemos segundo a carne. 3 Pois, vivendo na carne, não
militamos segundo a carne 4 (porque as armas da nossa milícia não
são carnais, mas poderosas em Deus para demolição de fortalezas),
5 derrubando raciocínios e toda altura que se levanta contra a ciência
de Deus, e levando a cativeiro todo pensamento para a obediência a
Cristo, 6 e estando prontos para punir toda desobediência, quando a
vossa obediência for cumprida. 7 Olhais as coisas segundo a
aparência. Se alguém confia em si que é de Cristo, julgue isso
consigo outra vez, que, assim como ele é de Cristo, assim também
nós o somos. 8 Pois, mesmo se me gloriar algum tanto mais acerca da
nossa autoridade, que o Senhor deu para edificação e não para
destruição vossa, não serei envergonhado, 9 para que não pareça
querer eu atemorizar-vos por minhas cartas. 10 Pois, na verdade, as
suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas sua presença corporal é
fraca, e a sua palavra desprezível. 11 Considere o tal isto: que quais
somos em palavras por cartas, quando ausentes, tais também
seremos em ações, quando presentes. 12 Não ousamos contar-nos
entre alguns que se louvam a si mesmos, nem comparar-nos com
eles; mas eles, medindo-se entre si mesmos e comparando-se
consigo mesmos, não têm inteligência. 13 Porém não nos gloriaremos
além da medida, mas conforme a medida da esfera que Deus nos
proporcionou como medida para chegarmos mesmo até vós. 14 Não
nos estendemos além dos nossos limites, como se não chegássemos
a vós, pois até vós chegamos antes de qualquer outro no evangelho
de Cristo; 15 não nos gloriando além da medida em trabalhos alheios,
mas tendo esperança, à proporção que cresce a vossa fé, de sermos
cada vez mais magnificados em vós, conforme a nossa esfera, 16 para
pregarmos o evangelho nas regiões além de vós e não nos gloriarmos
em esfera alheia de coisas já feitas. 17 Aquele que se gloria, glorie-se
no Senhor. 18 Pois não é aprovado aquele que se recomenda a si
mesmo, mas aquele que o Senhor recomenda.

2Coríntios 11

Paulo continua a sua defesa

1 Oxalá que suportásseis um pouco de insipiência da minha parte;
mas, de fato, me suportais. 2 Pois vos zelo com zelos de Deus, porque
vos desposei com um só esposo, para vos apresentar a Cristo como
uma virgem pura; 3 temo, porém, que, como a serpente enganou a
Eva com a sua astúcia, assim sejam corrompidos os vossos
pensamentos, e se apartem da sinceridade e da pureza para com
Cristo. 4 Na verdade, se aquele que vem prega outro Jesus, o qual
não pregamos, ou se recebeis um espírito diferente do que
recebestes, ou se um evangelho diferente do que aceitastes, bem o
suportais. 5 Julgo que em nada tenho sido inferior aos maiores dentre
os apóstolos. 6 Mas, ainda que sou rude na palavra, não o sou,
todavia, na ciência; de todos os modos, porém, vos temos feito isso
patente em tudo. 7 Porventura, cometi eu pecado, humilhando-me,
para que vós fôsseis exaltados, por que vos evangelizei as boas-
novas de Deus gratuitamente? 8 Despojei outras igrejas, recebendo
delas salário para vos poder servir, 9 e, quando estava convosco e
tinha necessidades, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos,
quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e em tudo
me guardei e guardarei de vos ser pesado. 10 Como a verdade de
Cristo está em mim, não me será tirada essa glória nas regiões da
Acaia. 11 Por quê? Será por que não vos amo? Deus o sabe. 12 Mas o
que faço, isso farei, para cortar a ocasião aos que desejam ocasião, a
fim de que, naquilo de que se gloriam, sejam achados assim como
nós. 13 Pois tais homens são falsos apóstolos, trabalhadores dolosos,
transformando-se em apóstolos de Cristo. 14 Não é de admirar; pois o
próprio Sanatás se transforma em anjo de luz. 15 Portanto, não é
grande coisa se também os seus ministros se transformam como em
ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém pense que sou insensato; mas, se
assim pensais, todavia, recebei-me como insensato, para que eu
também me glorie um pouco. 17 O que falo, não o falo segundo o
Senhor, mas como por insensatez, nesta confiança de gloriar-me.
18 Desde que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me
gloriarei. 19 Sendo vós sábios, com prazer suportais os insensatos;
20 pois, se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém se
apodera de vós, se alguém se exalta sobre vós, se alguém vos dá na
cara, o suportais. 21 Falo com vergonha, como se nós fôssemos

fracos. Mas, naquilo em que alguém se faz ousado, com insensatez
falo, também eu sou ousado. 22 São hebreus? Também eu. São
israelitas? Também eu. São descendentes de Abraão? Também eu.
23 São ministros de Cristo? falo como fora de mim, eu ainda mais; em
trabalhos muito mais, muito mais em prisões, em açoites, sem
medida, em mortes, muitas vezes. 24 Dos judeus, cinco vezes recebi
quarenta açoites menos um, 25 três vezes, fui açoitado com varas;
uma vez, apedrejado; três vezes, naufraguei; um dia e uma noite,
passei no abismo; 26 muitas vezes, estive em jornadas, em perigos de
rios, em perigos de salteadores, em perigos da minha raça, em
perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos na solidão, em
perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; 27 em trabalho e
fadiga, em vigílias, muitas vezes; com fome e sede, em jejuns, muitas
vezes; em frio e nudez; 28 além das coisas exteriores, há o que pesa
sobre mim diariamente, o cuidado de todas as igrejas. 29 Quem
enfraquece, que eu não enfraqueça? Quem é levado a tropeçar, que
eu não me abrase? 30 Se é necessário gloriar-me, gloriar-me-ei das
coisas da minha fraqueza. 31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é
bendito para sempre, sabe que não minto. 32 Em Damasco, o etnarca
do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos, para me prender;
33 e numa alcofa me desceram por uma janela da muralha abaixo, e
assim escapei das suas mãos.

2Coríntios 12

A visão celestial. O espinho na carne

1 É necessário que me glorie, ainda que não convém, mas passarei
às visões e revelações do Senhor. 2 Conheço um homem em Cristo
que, há quatorze anos, (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não
sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu. 3 Conheço o tal
homem (se no corpo ou separado do corpo, não sei; Deus o sabe)
4 que foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras indizíveis, as quais
não é lícito ao homem referir. 5 Do tal me gloriarei; de mim, porém,
não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas. 6 Pois, se desejar
gloriar-me, não serei insensato, porque falarei a verdade; mas
abstenho-me para que ninguém julgue de mim fora do que vê em mim
ou do que ouve de mim, 7 e por causa da extraordinária grandeza das
revelações. Porquanto, para que eu me não engrandecesse demais,
foi-me dado um espinho na carne, mensageiro de Satanás para me
esbofetear, a fim de eu não me engrandecer demais. 8 Acerca disso,
três vezes, implorei ao Senhor que o espinho se apartasse de mim.
9 E disse-me: Basta-te a minha graça, pois a minha força se
aperfeiçoa na fraqueza. Portanto, de boa vontade antes me gloriarei
nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo repouse sobre mim.
10 Por isso, folgo em fraquezas, em afrontas, em necessidades, em
perseguições, em angústias por amor de Cristo; pois, quando estou
fraco, então, estou forte.

As credenciais de um apóstolo

11 Tenho-me tornado insensato; vós a isso me obrigastes. Eu devia
ser louvado por vós, porque em nada fui inferior aos maiores dentre
os apóstolos, ainda que nada sou. 12 Os sinais dum apóstolo foram,
de fato, operados entre vós com toda a paciência, por milagres, por
prodígios e por virtudes sobrenaturais. 13 Pois em que fostes inferiores
às demais igrejas, senão que eu mesmo não vos fui pesado? Perdoai-
me essa injustiça.

Paulo deseja visitá-los

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não
vos serei pesado; pois não busco os vossos bens, mas a vós. Os
filhos não devem entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.
15 Eu, de boa vontade, gastarei tudo e serei inteiramente gasto por
amor das vossas almas. Se mais abundantemente vos amo, serei
menos amado? 16 Mas seja assim, eu não vos fui pesado; porém,
sendo astuto, vos apanhei com dolo. 17 Porventura, defraudei-vos por

algum daqueles que vos enviei? 18 Roguei a Tito e enviei com ele um
irmão; defraudou-vos Tito? Não andamos no mesmo espírito? Não
seguimos as mesmas pegadas?

Paulo apela para o juiz de todos

19 Há muito, pensais que nós nos desculpamos para convosco.
Perante Deus em Cristo falamos; mas todas as coisas, amados, são
para a vossa edificação. 20 Pois eu temo que, indo ter convosco, não
vos ache quais eu vos quero, e que seja achado por vós qual não me
quereis, e que haja contendas, ciúmes, iras, facções, difamações,
murmurações, inchações, tumultos. 21 Temo que, indo outra vez, meu
Deus me humilhe perante vós, e chore eu a muitos dos que antes
pecaram e ainda não se arrependeram da impureza, da fornicação e
da impudicícia que cometeram.

2Coríntios 13

Promete investigar e castigar. Admoestações

1 É esta a terceira vez que vou ter convosco; na boca de duas ou
três testemunhas, se afirmará toda palavra. 2 Já o disse de antemão e
de antemão torno a dizer, como quando estava presente a segunda
vez e agora ausente, àqueles que já antes pecaram, e a todos os
mais que, se for ainda outra vez, não os pouparei, 3 desde que
buscais uma prova de que é Cristo o que fala em mim, o qual para
convosco não é fraco, mas em vós é poderoso. 4 Pois também ele foi
crucificado por fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Também nós
somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus para
convosco. 5 Examinai-vos se estais na fé, provai-vos a vós mesmos;
acaso, não reconheceis vós mesmos que Jesus Cristo está em vós?
Se é que, porventura, não sois reprovados. 6 Espero, porém, que
conhecereis que não somos nós reprovados. 7 Rogamos a Deus que
não façais mal algum, não para que nós pareçamos aprovados, mas
para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.
8 Pois nada podemos contra a verdade, senão pela verdade. 9 Nós
nos regozijamos quando nós estamos fracos, e vós sois fortes; e o
que pedimos é o vosso aperfeiçoamento. 10 Por essa razão, vos
escrevo essas coisas, estando ausente, para que, quando estiver
presente, eu não use de rigor, segundo a autoridade que o Senhor me
deu para edificação e não para destruição.

Saudações

11 Afinal, irmãos, adeus! Sede perfeitos, sede confortados, tende
um mesmo espírito, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz será
convosco. 12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os
santos vos saúdam.

A bênção

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a
comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Epístola de Paulo aos

Gálatas

Índice dos capítulos

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por algum
homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou
dentre os mortos), 2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da
Galácia: 3 graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do
Senhor Jesus Cristo, 4 que se deu a si mesmo por nossos pecados,
para nos livrar do presente mundo perverso, conforme a vontade de
nosso Deus e Pai, 5 a quem seja dada glória pelos séculos dos
séculos. Amém.

A inconstância dos gálatas. Paulo defende a sua autoridade

6 Admiro-me de que tão depressa estais passando daquele que vos
chamou pela graça de Cristo para um evangelho diferente, 7 o qual
não é outro senão que há alguns que vos perturbam e querem
perverter o evangelho de Cristo. 8 Mas, ainda que nós ou um anjo do
céu vos pregasse um evangelho além do que vos pregamos, seja
anátema. 9 Como antes temos dito, assim digo agora, de novo: se
alguém vos pregar um evangelho além do que recebestes, seja
anátema. 10 Pois procuro eu agora o favor dos homens ou de Deus?
Ou busco agradar aos homens? Se ainda buscasse agradar aos
homens, não seria servo de Cristo.

11 Declaro-vos, irmãos, que o evangelho que foi pregado por mim
não é segundo o homem; 12 pois eu nem o recebi, nem o aprendi de
homem algum, mas, sim, mediante a revelação de Jesus Cristo.
13 Ouvistes falar do meu modo de viver no Judaísmo, em outro tempo,
de como perseguia excessivamente a igreja de Deus, e a assolava,
14 e adiantava-me no Judaísmo mais que muitos da mesma idade na
minha nação, sendo extremamente zeloso das tradições de meus
pais. 15 Mas, quando aprouve a Deus, que me separou desde o ventre
de minha mãe e me chamou pela sua graça, 16 revelar seu Filho em
mim, para que eu o pregasse entre os gentios, imediatamente, não
consultei carne e sangue, 17 nem fui a Jerusalém para os que eram
apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e, outra vez, voltei a

Damasco.

Paulo visita Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Então, depois de três anos, subi a Jerusalém para visitar a Cefas
e com ele me demorei quinze dias; 19 mas dos apóstolos não vi a
nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor. 20 Acerca das coisas que
vos escrevo, eis que perante Deus afirmo que não minto. 21 Depois,
fui para as regiões da Síria e da Cilícia. 22 Era, porém, pessoalmente
desconhecido às igrejas da Judeia, que estavam em Cristo.
23 Somente ouviram dizer: Aquele que dantes nos perseguia, agora,
prega a fé que outrora combatia; 24 e glorificavam a Deus a respeito
de mim.

Gálatas 2

A autoridade de Paulo é reconhecida em Jerusalém

1 Então, depois de quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém com
Barnabé, levando também comigo a Tito. 2 Subi devido a uma
revelação; e comuniquei a eles o evangelho que prego entre os
gentios, mas particularmente aos que eram de nomeada, para que, de
algum, modo não estivesse eu correndo ou não tivesse corrido em
vão. 3 Mas nem Tito, que estava comigo, sendo grego, foi obrigado a
ser circuncidado, 4 e isso por causa dos falsos irmãos intrusos, os
quais, furtivamente, se introduziram para espiar a nossa liberdade que
temos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar; 5 aos quais nem por
uma hora estivemos em sujeição, para que a verdade do evangelho
permanecesse entre vós. 6 Mas dos que pareciam ser de alguma
nomeada (quais foram, noutro tempo, nada me importa; Deus não se
deixa levar de respeitos humanos) — estes que pareciam ser de
alguma nomeada nada me acrescentaram; 7 pelo contrário quando,
eles viram que me havia sido confiado o evangelho da incircuncisão,
justamente como a Pedro, o da circuncisão 8 (pois o que operou em
Pedro para o apostolado da circuncisão operou também em mim para
com os gentios); 9 e, conhecendo a graça que me foi dada, Tiago,
Cefas e João, que pareciam ser colunas, deram a mim e a Barnabé a
destra de comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, 10 e eles, à
circuncisão; somente quiseram que nos lembrássemos dos pobres, o
que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro. O homem justificado pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara
porque era condenado. 12 Pois, antes de chegarem alguns da parte de
Tiago, ele comia com os gentios; mas, quando eles vieram, subtraía-
se e separava-se, temendo os que eram da circuncisão. 13 Os outros
judeus também dissimularam juntamente com ele, de modo que até
Barnabé foi levado com eles na sua dissimulação. 14 Mas, quando vi
que eles não andavam retamente, conforme a verdade do evangelho,
disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo judeu, vives como gentio e
não como judeu, como obrigas os gentios a viver como os judeus?
15 Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,
16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei,
mas, sim, mediante a fé em Cristo Jesus, também nós cremos em
Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não por
obras da lei; pois, por obras da lei, nenhuma carne será justificada.

17 Mas, se, buscando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos
também achados pecadores, é Cristo, porventura, ministro de
pecado? De modo nenhum! 18 Se eu torno a edificar as coisas que
destruí, constituo-me transgressor. 19 Pois eu, mediante a lei, morri
para a lei, a fim de viver para Deus. 20 Estou crucificado com Cristo;
logo, já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Aquela
vida que agora vivo na carne vivo na fé do Filho de Deus, que me
amou e se entregou por mim. 21 Não faço nula a graça de Deus; pois,
se a justiça vem mediante a lei, então, morreu Cristo sem
necessidade.

Gálatas 3

A Lei é impotente para salvar. O justo viverá da fé

1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos
foi representado Jesus Cristo como crucificado? 2 Só isso quero saber
de vós: recebestes o Espírito por obras da lei ou pela mensagem da
fé? 3 Sois tão insensatos? Tendo começado no Espírito, estais agora
vos aperfeiçoando na carne? 4 Sofrestes tantas coisas em vão? Se é
que, na verdade, foram em vão. 5 Aquele que vos subministra o
Espírito e opera milagres entre vós, acaso fá-lo ele por obras da lei ou
pela mensagem da fé? 6 Justamente como Abraão creu a Deus, e foi-
lhe imputado para justiça. 7 Sabei, pois, que os que são da fé, estes
são filhos de Abraão. 8 A Escritura, prevendo que Deus justificaria os
gentios pela fé, de antemão, anunciou as boas-novas a Abraão: Em ti
serão bem-aventuradas todas as nações. 9 Assim, os que são da fé
são bem-aventurados com o fiel Abraão. 10 Pois todos quantos são
das obras da lei estão sob a maldição; porque está escrito:

Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas
escritas no livro da Lei para fazê-las.

11 É claro que, pela Lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque:

O justo viverá da fé.

12 A Lei não é da fé, mas:

Aquele que faz essas coisas viverá por elas.

13 Cristo nos remiu da maldição da Lei, tornando-se maldição por nós,
porque está escrito:

Maldito todo aquele que é pendurado no madeiro,

14 para que sobre os gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus
Cristo, a fim de que nós recebêssemos a promessa do Espírito, por
meio da fé.

A Lei não pode invalidar as promessas

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que a aliança seja só de
homem, contudo, uma vez confirmada, ninguém a anula ou lhe
acrescenta coisa alguma. 16 Ora, a Abraão foram feitas as promessas
e à sua semente. Não diz: E às sementes, como falando de muitos;
mas, como de um: E à tua semente, a qual é Cristo. 17 Digo isto: Uma
aliança previamente confirmada por Deus, a Lei, que veio
quatrocentos e trinta anos depois, não a ab-roga, de modo a tornar de
nenhum efeito a promessa. 18 Pois, se da Lei vem a herança, não é
mais da promessa; mas pela promessa é que Deus a deu a Abraão.
19 Que é, pois, a Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões,
até que viesse a semente a quem se fez a promessa, tendo sido

ordenada mediante anjos, pela mão de um mediador. 20 O mediador,
porém, não o é de um só, mas Deus é só um. 21 É a Lei, porventura,
contra as promessas de Deus? De modo nenhum! Pois, se tivesse
sido dada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, teria
sido pela Lei. 22 A Escritura, porém, encerrou todas as coisas debaixo
do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada
aos que creem.

A Lei é pedagogo para nos conduzir a Cristo

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos debaixo da guarda da
Lei, encerrados para a fé que havia de ser revelada. 24 Assim, a Lei se
tornou nosso pedagogo, para conduzir-nos a Cristo, a fim de sermos
justificados pela fé. 25 Mas, tendo vindo a fé, não estamos mais
debaixo de pedagogo. 26 Pois todos vós sois filhos de Deus, mediante
a fé em Cristo Jesus; 27 porque tantos quantos fostes batizados em
Cristo vos revestistes de Cristo. 28 Não pode haver judeu nem grego,
não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem
mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus. 29 Mas, se vós sois
de Cristo, então, sois semente de Abraão, herdeiros segundo a
promessa.

Gálatas 4

Não somos mais escravos, mas filhos

1 Mas digo que o herdeiro, enquanto menino, em nada difere de um
escravo, embora seja senhor de tudo; 2 mas está debaixo de tutores e
curadores, até o tempo designado por seu pai. 3 Assim também nós,
quando éramos meninos, estávamos guardados em escravidão
debaixo dos rudimentos do mundo; 4 mas, quando veio o cumprimento
do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher, nascido
debaixo da Lei, 5 a fim de resgatar os que estavam debaixo da Lei,
para que recebêssemos a adoção de filhos. 6 Porque sois filhos, Deus
enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba,
Pai. 7 Assim, não és mais escravo, porém filho; mas, se filho, também
herdeiro por Deus.

Os ritos exteriores sem valor

8 Porém, naquele tempo, não conhecendo a Deus, vos fizestes
escravos dos que por natureza não são deuses; 9 mas, agora,
conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como
estais voltando outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais
vos quereis ainda, de novo, escravizar? 10 Guardais dias, e meses, e
tempos e anos. 11 Temo-me de vós não tenha eu trabalhado para vós
em vão.

Paulo está perplexo

12 Rogo-vos, irmãos, que vos torneis como eu, porque eu também
me tenho tornado como vós. Nenhum mal me fizestes; 13 mas vós
sabeis que, por causa duma enfermidade da carne, vos preguei o
evangelho a primeira vez; 14 e aquilo que era para vós uma tentação
em minha carne, não o desprezastes, nem o repelistes, mas me
recebestes como anjo de Deus, até como Cristo Jesus. 15 Onde está,
então, aquela vossa satisfação? Pois vos dou testemunho de que, se
possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos e mos teríeis dado.
16 Tenho-me, pois, tornado vosso inimigo, porque vos disse a
verdade? 17 Eles vos procuram zelosamente não com bons motivos,
mas querem vos excluir, para que zelosamente os procureis a eles.
18 No que é bom, é bom serdes sempre procurados e não só quando
estou presente convosco, 19 filhinhos meus, por quem de novo sinto
as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós; 20 quem me
dera estar presente convosco agora e mudar de tom! Porque estou
perplexo acerca de vós.

Sara e Agar são uma alegoria das duas alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da Lei: não ouvis a
Lei? 22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher
escrava e o outro da livre. 23 Mas o da escrava nasceu segundo a
carne, porém o da livre, por meio da promessa. 24 As quais coisas são
uma alegoria; pois essas mulheres são duas alianças; uma, na
verdade, do monte Sinai, que dá à luz filhos para a escravidão e que é
Agar. 25 Ora, esta Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde a
Jerusalém atual, pois está em escravidão com seus filhos. 26 Mas a
Jerusalém que é lá de cima é livre, a qual é nossa mãe, 27 pois está
escrito:

Regozija-te, ó estéril, que não dás à luz,
esforça-te e clama, tu que não estás de parto;
porque mais são os filhos da desolada que os daquela que tem marido.

28 Vós, irmãos, sois, como Isaque, filhos da promessa. 29 Mas, como,
então, o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu
segundo o Espírito, assim também é agora. 30 Que diz, porém, a
Escritura?

Lança fora a escrava e a seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 Por isso, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Gálatas 5

Na observância da Lei não há lugar para Cristo

1 Para a liberdade Cristo nos livrou. Portanto, ficai firmes e não vos
sujeiteis, de novo, a um jugo de escravidão. 2 Eis que eu, Paulo, vos
declaro que, se vos circuncidardes, Cristo de nada vos aproveitará.
3 De novo, testifico a todo homem que se circuncida que está
obrigado a guardar a Lei toda. 4 Estais já separados de Cristo, vós que
vos justificais pela Lei; decaístes da graça. 5 Nós, por meio do
Espírito, pela fé, aguardamos a esperança da justiça. 6 Pois, em Cristo
Jesus, nem a circuncisão vale coisa alguma, nem a incircuncisão; mas
a fé que opera por amor. 7 Corríeis bem; quem vos impediu de
obedecer à verdade? 8 Essa persuasão não vem daquele que vos
chama. 9 Um pouco de fermento leveda a massa inteira. 10 Eu confio
de vós, no Senhor, que não tereis outro modo de pensar; mas aquele
que vos perturba, seja quem for, levará sobre si a condenação.
11 Mas, quanto a mim, irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão,
por que ainda sou perseguido? Logo, está desfeita a ofensa da cruz.
12 Oxalá que fossem além da circuncisão os que vos inquietam.

A liberdade é limitada pelo amor

13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da
liberdade para dar ocasião à carne, mas, num espírito de amor, sede
servos uns dos outros. 14 Pois toda a Lei se resume em um só
preceito, a saber:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15 Mas, se vós vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não
vos consumais uns aos outros.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Porém digo: andai pelo Espírito e não satisfareis a cobiça da
carne. 17 Pois a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a
carne, porque estes são opostos um ao outro; de sorte que não façais
as coisas que quereis. 18 Se, porém, sois guiados pelo Espírito, não
estais debaixo da Lei. 19 Ora, as obras da carne são manifestas, as
quais são: a fornicação, a impureza, a lascívia, 20 a idolatria, a
feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções,
as dissensões, os partidos, 21 as invejas, as bebedices, as orgias e
outras coisas semelhantes, contra as quais vos previno, como já vos
preveni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de
Deus. 22 Mas o fruto do Espírito é a caridade, o gozo, a paz, a
longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, 23 a mansidão,

a temperança. Contra tais coisas não há lei. 24 Os que são de Cristo
Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e cobiças.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. 26 Não
nos tornemos vangloriosos, provocando uns aos outros, tendo inveja
uns dos outros.

Gálatas 6

Devemos mostrar simpatia para com os que caem

1 Irmãos, se um homem for surpreendido em algum delito, vós, que
sois espirituais, restaurai o tal num espírito de mansidão; e tu olha a ti
mesmo, para que não sejas também tentado. 2 Levai as cargas uns
dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. 3 Pois, se alguém
pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.
4 Mas cada um prove a sua obra e, então, terá o seu motivo de glória
em si mesmo somente e não em outrem; 5 pois cada um levará o seu
próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que é ensinado na palavra faça participante em todas
as coisas boas aquele que o ensina. 7 Não vos enganeis; de Deus não
se zomba. Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.
8 Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará corrupção; mas
o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará vida eterna. 9 Não nos
desanimemos de fazer o bem; pois a seu tempo ceifaremos, se não
desfalecermos. 10 Portanto, à medida que tivermos oportunidade,
façamos o que é bom a todos os homens, mas, especialmente, aos
que pertencem à família da fé.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

11 Vede com que letras grandes vos escrevo com a minha própria
mão. 12 Todos os que querem ostentar boa aparência na carne, estes
vos obrigam a ser circuncidados, somente para que não sejam
perseguidos por causa da cruz de Cristo. 13 Pois nem mesmo aqueles
que se deixam circuncidar guardam a Lei; antes, querem fazer-vos
circuncidar para se gloriarem na vossa carne. 14 Mas longe de mim
esteja o gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo,
pela qual o mundo tem sido crucificado para mim, e eu, para o mundo.
15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o
ser uma nova criação. 16 Quantos andarem por essa norma, paz e
misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

A bênção

17 Daqui em diante, ninguém me moleste; pois eu trago em meu
corpo as marcas de Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito,
irmãos. Amém.

Epístola de Paulo aos

Efésios

Índice dos capítulos

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos
que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus: 2 Graça a vós e paz da
parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos
abençoou com toda a bênção espiritual nas regiões celestes em
Cristo, 4 assim como nos escolheu, nele, antes da fundação, do
mundo para sermos santos e sem defeito perante ele; 5 e, em amor,
nos predestinou para sermos adotados como filhos por Jesus Cristo
para si mesmo, conforme o beneplácito da sua vontade, 6 para o
louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no
Amado, 7 no qual temos a nossa redenção pelo seu sangue, a
remissão dos nossos delitos, segundo a riqueza da sua graça, 8 a que
fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência, 9 fazendo
conhecido a nós o mistério da sua vontade, segundo o seu
beneplácito que nele propôs, 10 para uma dispensação do
cumprimento dos tempos, para reunir todas as coisas em Cristo, as
que estão nos céus e as que estão sobre a terra; nele, digo, 11 no qual
também fomos feitos herança, tendo sido predestinados conforme o
propósito daquele que faz tudo segundo o conselho da sua vontade,
12 a fim de sermos para o louvor da sua glória, nós que, antes,
havíamos esperado em Cristo; 13 no qual também vós, tendo ouvido a
palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação, e nele havendo
também crido, fostes selados com o Espírito da promessa, a saber, o
Espírito Santo; 14 que é penhor da nossa herança, para a redenção da
possessão adquirida por Deus, para o louvor da sua glória.

Paulo ora, para que Deus lhes conceda grandes bênçãos em Cristo, cabeça da igreja

15 Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no
Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos, 16 não cesso

de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,
17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos
dê um espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento
dele, 18 sendo iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes
vós qual é a esperança da sua vocação, qual a riqueza da glória da
sua herança nos santos 19 e qual a suprema grandeza do seu poder
para com os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,
20 que operou ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e
fazendo-o sentar-se à sua mão direita nos lugares celestes, 21 muito
acima de todo domínio, e autoridade, e poder, e senhorio, e de todo
nome que se nomeia não só neste mundo, mas também no que há de
vir. 22 Ele lhe sujeitou todas as coisas debaixo dos pés e, para ser
cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, 23 a qual é o seu corpo,
o complemento daquele que enche tudo em todas as coisas.

Efésios 2

A salvação é pela graça mediante a fé

1 Ele vos deu a vida quando estáveis mortos pelos vossos delitos e
pecados, 2 nos quais, noutro tempo, andastes conforme o curso deste
mundo, segundo o chefe das potestades do ar, do espírito que agora
opera nos filhos da desobediência; 3 entre os quais todos nós
também, outrora, andávamos nas cobiças da nossa carne, fazendo as
vontades da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza filhos
da ira, como também os demais. 4 Mas Deus, sendo rico em
misericórdia, pela sua grande caridade com que nos amou, 5 mesmo
quando estávamos mortos pelos nossos delitos, nos deu vida
juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), 6 e nos ressuscitou
juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em
Cristo Jesus, 7 para mostrar, nos séculos futuros, a suprema riqueza
da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. 8 Pois pela
graça é que sois salvos, mediante a fé; e isso não vem de vós; é o
dom de Deus; 9 não de obras, para que ninguém se glorie. 10 Pois
somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais
Deus, antes, preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos mediante a cruz de Cristo

11 Por isso, lembrai-vos que, outrora, vós, gentios em carne, que
sois chamados incircuncisão pelo que é chamado circuncisão, em
carne, feita por mãos, 12 estáveis, naquele tempo, sem Cristo,
alienados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da
promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. 13 Mas,
agora, em Cristo Jesus, vós que, antes, estáveis longe, vos
aproximastes pelo sangue de Cristo. 14 Pois ele é a nossa paz, ele
que dos dois fez um e derrubou o muro da separação, a inimizade,
15 tendo abolido, na sua carne, a lei dos mandamentos contidos em
ordenanças, para que dos dois ele criasse, em si mesmo, um homem
novo, fazendo assim paz, 16 e reconciliasse ambos em um só corpo
com Deus, mediante a cruz, tendo por ela matado a inimizade.
17 Vindo, evangelizou paz a vós que estáveis longe e paz aos que
estavam perto; 18 pois, por ele, temos ambos a nossa entrada ao Pai
em um Espírito. 19 Assim, pois, não sois mais estrangeiros e
peregrinos; antes, sois concidadãos dos santos e membros da família
de Deus, 20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas,
sendo a principal pedra angular o próprio Cristo Jesus; 21 no qual cada
edifício, bem conjuntado, cresce para ser um templo santo no Senhor,
22 no qual também vós sois edificados para uma habitação de Deus

no Espírito.

Efésios 3

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por essa razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus por amor
de vós, gentios, 2 se é que ouvistes a dispensação da graça de Deus,
que me foi dada para convosco; 3 segundo me foi, pela revelação,
manifestado o mistério, como antes vos escrevi em poucas palavras;
4 pelo qual, quando ledes, podeis entender o meu conhecimento no
mistério de Cristo, 5 o qual, em outras gerações, não foi manifestado
aos filhos dos homens, como agora, tem sido revelado aos seus
santos apóstolos e profetas no Espírito, 6 a saber, que os gentios são
coerdeiros, e membros do mesmo corpo, e coparticipantes da
promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; 7 do qual fui feito
ministro segundo o dom da graça de Deus, que me foi dada conforme
a operação do seu poder. 8 A mim, que sou menor do que o mínimo
de todos os santos, foi dada essa graça de anunciar aos gentios as
riquezas inescrutáveis de Cristo 9 e trazer à luz qual a dispensação do
mistério que tem estado escondido, desde os séculos, em Deus, que
criou todas as coisas, 10 para que, agora, a multiforme sabedoria de
Deus, por meio da igreja, fosse conhecida aos principados e
potestades nas regiões celestes, 11 segundo o propósito dos séculos,
que ele fez em Cristo Jesus, nosso Senhor, 12 no qual temos a nossa
ousadia e entrada em confiança por meio da nossa fé nele. 13 Por
isso, vos rogo que não desanimeis nas minhas tribulações por vós, as
quais são a vossa glória.

A oração de Paulo pelos efésios

14 Por essa causa, dobro os meus joelhos ao Pai, 15 de quem toma
o nome toda a família nos céus e sobre a terra, 16 para que ele vos
conceda, conforme as riquezas da sua glória, que sejais robustecidos
com poder, pelo seu Espírito no homem interior; 17 que habite Cristo
pela fé em vossos corações, sendo vós arraigados e fundados em
amor, 18 a fim de poderdes compreender com todos os santos qual é a
largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade 19 e conhecer o
amor de Cristo, que sobrepuja a ciência, para que sejais cheios até a
inteira plenitude de Deus.

Louvor a Deus mediante Cristo

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que
tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em
nós, 21 a este seja glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as
gerações do século dos séculos. Amém.

Efésios 4

A unidade da fé

1 Portanto, vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de
uma maneira digna da vocação com que fostes chamados, 2 com toda
a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos
outros em caridade, 3 esforçando-vos diligentemente para guardar a
unidade do Espírito no vínculo da paz; 4 um só corpo há e um só
Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da
vossa vocação; 5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo; 6 um só
Deus e Pai de todos, que é sobre todos, e por todos, e em todos.
7 Mas a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom
de Cristo. 8 Por isso diz:

Quando ele subiu ao alto, levou cativo o cativeiro
e deu dons aos homens.

9 (Ora, que quer dizer isto: ele subiu, senão que também desceu aos
lugares mais baixos da terra? 10 Aquele que desceu é também o que
subiu muito acima de todos os céus, para encher todas as coisas.)
11 Ele deu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como
evangelistas, outros como pastores e mestres, 12 tendo em vista o
aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do ministério, para a
edificação do corpo de Cristo, 13 até que todos cheguemos à unidade
da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de
homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo, 14 para que
não mais sejamos meninos, jogados de um para outro lado e levados
ao redor por todos os ventos de doutrina, pela fraudulência dos
homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro. 15 Mas,
praticando a verdade em amor, cresçamos em todas as coisas, até
chegarmos a ele, que é a cabeça, Cristo, 16 de quem todo o corpo,
conjuntado e coligado pelo que toda a junta supre, segundo a
operação na medida de cada membro, efetua o aumento do corpo
para edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta aos vícios dos gentios

17 Isto, portanto, digo e testifico no Senhor que não mais andeis
como também andam os gentios na vaidade de sua mente, 18 sendo
obscurecidos no seu entendimento, alienados da vida de Deus, pela
ignorância que há neles por causa do endurecimento do seu coração,
19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à lascívia,
para praticarem com avidez toda imundícia. 20 Mas vós não
aprendestes assim a Cristo, 21 se é que o ouvistes e fostes instruídos
nele, como está a verdade em Jesus, 22 a vos despir, no que diz

respeito ao vosso procedimento anterior, do homem velho, que se
corrompe segundo as cobiças do engano, 23 e a vos renovar no
espírito da vossa mente, 24 e a vos revestir do homem novo, que,
segundo Deus, foi criado em justiça e santidade da verdade.

Admoestações

25 Por isso, renunciando a mentira, falai a verdade cada um com o
seu próximo, pois somos membros uns dos outros. 26 Irai-vos e não
pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, 27 nem deis lugar ao
Diabo. 28 Aquele que furta não furte mais; mas, antes, trabalhe,
obrando com as suas próprias mãos o que é bom, para que tenha
com que repartir com o que tem necessidade. 29 Nem uma palavra
torpe saia da vossa boca, senão a que seja boa para a edificação
conforme a necessidade, para que ministre graça aos que a ouvem.
30 Não entristeçais ao Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados
para o dia da redenção. 31 Toda a amargura e cólera, e ira, e gritaria,
e calúnia sejam tiradas do meio de vós com toda malícia. 32 Tornai-
vos, porém, bondosos uns para com os outros, compassivos,
perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos
perdoou.

Efésios 5

1 Tornai-vos, portanto, imitadores de Deus, como filhos amados; 2 e
andai em amor, assim como Cristo também vos amou e se entregou a
si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em odor de
suavidade.
3 Mas fornicação e toda impureza ou avareza nem se nomeiem
entre vós, como convém a santos, nem baixeza, 4 nem conversa tola,
ou chocarrices, que são inconvenientes; antes, pelo contrário, ações
de graças. 5 Pois isto sabeis, com certeza: que nenhum fornicário,
nem impuro, nem avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de
Cristo e Deus. 6 Ninguém vos engane com palavras vãs; pois, por
essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.
7 Portanto, não vos torneis participantes com eles. 8 Pois, outrora,
éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e
verdade,) 10 provando o que é aceitável ao Senhor, 11 e não tenhais
sociedade com as obras infrutíferas das trevas, mas antes reprovai-
as. 12 Pois as coisas feitas por eles em secreto é vergonha até o dizê-
las; 13 mas todas as coisas, quando são reprovadas, se descobrem
pela luz; pois tudo o que se manifesta é luz. 14 Por isso, diz:

> Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos e Cristo te alumiará.

15 Olhai, portanto, cuidadosamente como andais, não como
insipientes, mas como sábios, 16 remindo o tempo, porque os dias são
maus. 17 Por essa razão, não vos torneis insensatos, mas entendei
qual é a vontade do Senhor. 18 Não vos embriagueis com vinho, no
qual está a devassidão, mas enchei-vos do Espírito, 19 falando uns
aos outros em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e
louvando ao Senhor em vosso coração, 20 sempre dando graças por
tudo ao Deus e Pai em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,
21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Os deveres recíprocos de mulheres e maridos

22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor;
23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a
cabeça da Igreja, sendo ele o salvador do corpo. 24 Mas, como a
Igreja é sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam a seus
maridos em tudo. 25 Maridos, amai a vossas mulheres, como também
Cristo amou a igreja e por ela se entregou a si mesmo, 26 para que a
santificasse, tendo-a purificado pela lavagem de água com a palavra,
27 a fim de que ele a apresentasse a si mesmo Igreja gloriosa, sem
mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas que fosse

santa e sem defeito. 28 Assim também devem os maridos amar a suas
mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-
se a si mesmo; 29 pois ninguém jamais aborreceu a sua própria carne,
mas a nutre e dela cuida, como também Cristo o faz à Igreja;
30 porque somos membros do seu corpo. 31 Por essa razão, o homem
deixará a seu pai e a sua mãe e unir-se-á a sua mulher, e serão os
dois uma só carne. 32 Esse mistério é grande, mas eu falo em
referência a Cristo e à Igreja. 33 Não obstante, também vós, cada um
de per si, assim ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher tema
a seu marido.

Efésios 6

Filhos e pais

1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isso é justo.
2 Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com
promessa), 3 para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.
4 Vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na
disciplina e na admoestação do Senhor.

Servos e senhores

5 Servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne com temor
e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, 6 não
servindo só à vista, como para agradar a homens, mas como servos
de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus, 7 servindo-os com
boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, 8 sabendo que
cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá, outra vez, do Senhor,
ou seja escravo ou livre. 9 Vós, senhores, procedei do mesmo modo
com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor tanto deles
como vosso está nos céus e que ele não se deixa levar de respeitos
humanos.

A armadura de Deus

10 Finalmente, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu
poder. 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes
ficar firmes contra as ciladas do Diabo; 12 pois não temos que lutar
contra carne e sangue, mas contra os principados, contra os poderes,
contra os governadores do mundo destas trevas, contra as hostes
espirituais da iniquidade nas regiões celestes. 13 Portanto, tomai toda
a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, tendo
feito tudo, ficar firmes. 14 Estai, portanto, firmes, tendo os vossos
lombos cingidos de verdade e sendo vestidos da couraça da justiça,
15 e calçados os pés com a preparação do evangelho da paz, 16 em
tudo tomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os
dardos inflamados do Maligno. 17 Tomai o capacete da salvação e a
espada do Espírito, que é a palavra de Deus, 18 com toda oração e
súplica, orando em todo o tempo no Espírito e, para isso vigiando com
toda perseverança e súplica por todos os santos 19 e por mim para
que me seja dada, no abrir da minha boca, palavra, para, com
ousadia, fazer conhecido o mistério do evangelho, 20 por amor do qual
sou embaixador em cadeias, para que nele eu tenha coragem para
falar como devo falar.

Tíquico

21 Mas, para que saibais também as minhas coisas, como eu
passo, Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor, vos dará a
conhecer tudo. 22 Eu vo-lo enviei para isso mesmo, para que
conheçais o nosso estado e para que conforte os vossos corações.

A bênção

23 Paz aos irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e da do
Senhor Jesus Cristo. 24 A graça seja com todos os que amam a nosso
Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

Epístola de Paulo aos

Filipenses

Índice dos capítulos

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em
Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: 2 graça
a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus
Cristo.

Ação de graças e oração pelos filipenses

3 Dou graças ao meu Deus por toda a lembrança que de vós tenho,
4 sempre em todas as minhas súplicas por todos vós, rogando com
alegria 5 pela vossa cooperação a favor do evangelho, desde o
primeiro dia até agora; 6 estando eu persuadido disso mesmo, de que
aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o Dia de
Cristo Jesus; 7 como é justo que eu pense assim de todos vós, porque
vos tenho no meu coração, porquanto todos vós sois participantes
comigo da graça, tanto nas minhas prisões como na defesa e
confirmação do evangelho. 8 Pois Deus é minha testemunha das
saudades que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo
Jesus. 9 Isto rogo: que vosso amor cresça cada vez mais no pleno
conhecimento e em todo o discernimento: 10 para que aproveis as
coisas que são excelentes, a fim de que sejais sinceros e sem ofensa
para o Dia de Cristo, 11 cheios do fruto de justiça, que é por meio de
Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribui para o proveito do evangelho

12 Quero, porém, irmãos, que conheçais que as coisas que me
aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho;
13 de maneira que as minhas prisões se tornaram manifestas em
Cristo a toda a guarda pretoriana e a todos os demais; 14 e que a
maioria dos irmãos, animados no Senhor pelas minhas prisões, são
muito mais corajosos em falar sem temor a palavra de Deus. 15 Alguns
há, na verdade, que pregam a Cristo até por inveja e contenda, e
outros o fazem de boa vontade; 16 estes, por caridade, sabendo que
estou posto para a defesa do evangelho; 17 mas aqueles, por

discórdia, anunciam a Cristo, não sinceramente, julgando suscitar-me
tribulação nas minhas prisões. 18 Mas que importa? Contanto que de
qualquer modo, ou por pretexto ou por verdade, Cristo seja
anunciado; nisso me regozijo, e me regozijarei. 19 Porque sei que isso
me resultará em salvação pela vossa súplica e pelo socorro do
Espírito de Jesus Cristo, 20 segundo a minha ardente expectativa e
esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a
ousadia, como sempre, assim agora Cristo será engrandecido no meu
corpo, quer pela vida, quer pela morte. 21 Pois para mim o viver é
Cristo, e o morrer é lucro. 22 Mas, se o viver na carne resultar em fruto
do meu trabalho, não sei, então, o que hei de escolher. 23 Porém de
ambos os lados estou em aperto, porque tenho o desejo de partir e
estar com Cristo, pois é muitíssimo melhor; 24 mas o permanecer na
carne é mais necessário por vossa causa. 25 Persuadido disso, sei
que ficarei e continuarei com todos vós para o vosso progresso e gozo
da fé, 26 a fim de que o motivo da vossa glória cresça por mim em
Cristo Jesus pela minha presença de novo convosco. 27 Somente
portai-vos duma maneira digna do evangelho de Cristo, para que, ou
indo ver-vos ou estando ausente, eu ouça dizer de vós que
permaneceis em um só espírito, lutando com uma só alma pela fé do
evangelho; 28 e que em nada estais atemorizados pelos vossos
adversários, o que para eles é uma prova de perdição, mas para vós
de salvação, e isso da parte de Deus. 29 Pois vos foi concedido, por
amor de Cristo, não somente o crer nele, mas ainda o padecer por
ele, 30 sofrendo o mesmo combate que vistes em mim e agora ouvis
que está em mim.

Filipenses 2

Exortação ao amor fraternal e à humildade, tendo em vós o sentimento que houve em Cristo

1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, se há alguma
consolação de amor, se há alguma comunhão do Espírito, se há
alguma misericórdia e compaixão, 2 completai o meu gozo, de modo
que tenhais o mesmo sentimento, tendo o mesmo amor, acordes no
mesmo espírito, cuidando numa só coisa; 3 nada fazendo por porfia ou
por vanglória, mas com humildade, considerando uns aos outros
como superiores a si mesmos; 4 não atendendo cada um para o que é
seu, mas cada qual também para o que é dos outros. 5 Tende em vós
este sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6 o qual,
subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser igual a Deus
fosse coisa de que não devesse abrir mão, 7 mas esvaziou-se,
tomando a forma de servo, feito semelhante aos homens; 8 e, sendo
reconhecido como homem, humilhou-se, tornando-se obediente até a
morte e morte de cruz. 9 Por isso, também Deus o exaltou
soberanamente e lhe deu o nome que é sobre todo o nome, 10 para
que em o nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos
céus, na terra e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que Jesus
Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai.

Efetuai a vossa salvação com temor e tremor

12 Assim, pois, meus amados, do modo como sempre obedecestes,
efetuai a vossa salvação com o temor e tremor, não tão somente
como na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência;
13 pois é Deus o que opera eficazmente em vós tanto o querer como o
perfazer, segundo a sua boa vontade. 14 Fazei tudo sem murmurar,
nem questionar, 15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros,
filhos de Deus sem defeito no meio duma geração má e perversa, no
meio da qual apareceis como astros no mundo, 16 expondo a palavra
da vida, a fim de que, no Dia de Cristo, eu tenha motivo para me
gloriar de que não corri em vão, nem trabalhei em vão. 17 Contudo,
ainda que eu seja derramado em libação sobre o sacrifício e serviço
da vossa fé, folgo e regozijo-me com todos vós; 18 e, pela mesma
razão, folgai vós também e regozijai-vos comigo.

Paulo recomenda-lhes Timóteo e Epafrodito

19 Espero, porém, no Senhor Jesus enviar-vos brevemente
Timóteo, para que também eu esteja animado, conhecendo o vosso
estado. 20 Nenhum outro tenho de igual sentimento, o qual

sinceramente cuide dos vossos interesses; 21 pois todos eles buscam
o que é seu, não o que é de Cristo Jesus. 22 Mas conheceis o seu
caráter provado e que ele, como filho ao pai, serviu comigo a favor do
evangelho. 23 Espero, pois, enviá-lo logo que eu tenha visto o estado
dos meus negócios; 24 porém, confio no Senhor que também eu
mesmo irei brevemente. 25 Julguei, contudo, necessário enviar-vos
Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nas lutas, mas
vosso enviado para ministrar às minhas necessidades; 26 visto que ele
tinha saudades de todos vós e estava angustiado por terdes sabido
que ele estivera doente. 27 Pois, de fato, esteve doente e quase à
morte, mas Deus compadeceu-se dele e não somente dele, mas
também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. 28 Por
isso, vo-lo envio com mais urgência, para que, vendo-o, vos regozijeis
novamente e para que eu tenha menos tristeza. 29 Recebei-o, então,
no Senhor, com toda a alegria, e tende em honra a tais homens,
30 porque, pela causa de Cristo, chegou às portas da morte,
arriscando a sua vida, a fim de suprir o que vos faltava fazer no
serviço para comigo.

Filipenses 3

Exortação. Tudo tenho como perda pela excelência do conhecimento de Cristo

1 Quanto ao mais, irmãos meus, regozijai-vos no Senhor. A mim,
por certo, não me é penoso, mas a vós, vos é seguro que eu vos
escreva as mesmas coisas. 2 Acautelai-vos dos cães, acautelai-vos
dos maus obreiros, acautelai-vos dos falsos circuncidados. 3 Pois os
circuncidados somos nós que rendemos culto pelo Espírito de Deus, e
gloriamo-nos em Cristo Jesus, e não pomos confiança na carne, 4 se
bem que eu poderia confiar até na carne. Se algum outro julga que
pode confiar na carne, eu ainda mais: 5 circuncidado ao oitavo dia, da
raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus. Quanto à
Lei, fui fariseu; 6 quanto ao zelo, persegui a Igreja, tendo-me tornado
irrepreensível quanto à justiça que há na Lei. 7 Mas o que era para
mim lucro, isto mesmo tenho como perda por amor de Cristo. 8 Sim,
na verdade, e tudo tenho como perda pela excelência do
conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, pelo qual perdi todas as
coisas e considero-as como refugo, para ganhar a Cristo 9 e ser
achado nele, não tendo como minha justiça a que vem da Lei, mas
aquela que vem pela fé em Cristo, a justiça que procede de Deus,
baseada na fé; 10 para o conhecer e o poder da sua ressurreição e a
participação dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua
morte; 11 para ver, se de algum modo posso atingir à ressurreição
dentre os mortos. 12 Não digo que eu já o tenha obtido ou que seja já
perfeito, mas vou prosseguindo para ver se também poderei alcançar
aquilo para o que igualmente fui tomado por Cristo Jesus. 13 Irmãos,
eu não julgo ter ainda alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-
me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão
adiante, 14 prossigo em direção ao alvo, para obter o prêmio da
vocação celestial de Deus em Cristo Jesus. 15 Todos, então, que
somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se sentis alguma coisa
de modo diverso, Deus também vo-lo revelará. 16 Todavia, andemos
pela mesma regra a que temos chegado.

Os inimigos da cruz de Cristo

17 Tornai-vos todos meus imitadores, irmãos, e observai aqueles
que assim andam conforme nos tendes por modelo. 18 Pois muitos
andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu vos dizia e agora vos
digo, até chorando, que eles são inimigos da cruz de Cristo. 19 O seu
fim é a perdição, o seu deus é o ventre, e a sua glória assenta no que
é vergonhoso, e só cuidam das coisas terrenas. 20 Pois a nossa pátria

está nos céus, donde também aguardamos como Salvador o Senhor
Jesus Cristo, 21 o qual transformará o corpo da nossa humilhação, de
maneira que seja conforme ao corpo da sua glória, segundo a
operação com que também pode sujeitar a si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus amados e saudosos irmãos, minha alegria e
coroa, estai assim firmes no Senhor, caríssimos.

Evódia e Síntique. Regozijai-vos e orai

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique que sintam o mesmo no Senhor.
3 A ti, fiel companheiro, também suplico que as ajudes, porque
trabalharam comigo no evangelho e em companhia de Clemente com
os outros meus cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.
4 Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos. 5 A
vossa mansidão seja conhecida de todos os homens. O Senhor está
perto. 6 Não andeis cuidadosos de coisa alguma; antes, em tudo
sejam conhecidos os vossos pedidos diante de Deus, pela oração e
pela súplica, com ações de graças. 7 A paz de Deus, que excede todo
o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos
pensamentos em Cristo Jesus.

No que devemos pensar

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é
venerável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável,
tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor,
seja isso o que ocupe os vossos pensamentos. 9 O que também
aprendestes, recebestes e ouvistes de mim e em mim vistes, isso
praticai; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os benefícios

10 Muito me alegro no Senhor de que já, por fim, tenhais renovado
o vosso cuidado para comigo, o qual sempre tínheis, mas vos faltava
oportunidade. 11 Não digo isso por causa da necessidade, pois eu, da
minha parte tenho aprendido a contentar-me com as circunstâncias
em que me acho. 12 Sei ainda viver na penúria e sei também viver na
abundância; em tudo e em todas as coisas, sei o que é ter fartura e ter
fome, ter abundância e padecer necessidade. 13 Tudo posso naquele
que me fortalece. 14 Entretanto, fizestes bem em tomar parte na minha
tribulação. 15 Também vós sabeis, filipenses, que, no princípio da
minha pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma
igreja comunicou comigo na relação de dar e receber, senão vós
somente; 16 porque, estando eu ainda em Tessalônica, mandastes
não uma vez, mas duas, a acudir às minhas necessidades. 17 Não é
porque procure eu dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a
vossa conta. 18 Porém tenho todo o necessário, em tudo tenho
abundância; estou cheio, tendo recebido de Epafrodito o que me

mandastes, com um cheiro suave, como um sacrifício aceitável e
aprazível a Deus. 19 Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades
conforme as suas riquezas na glória em Cristo Jesus. 20 Ora, a nosso
Deus e Pai seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Saudações

21 Saudai a cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que
estão comigo vos saúdam. 22 Todos os santos vos saúdam,
especialmente os da casa de César.

A bênção

23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

Epístola de Paulo aos

Colossenses

Índice dos capítulos

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e Timóteo,
nosso irmão, 2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em
Colossos: graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

3 Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre
orando por vós, 4 desde que ouvimos a vossa fé em Cristo Jesus e o
amor que tendes a todos os santos; 5 por causa da esperança que vos
está guardada nos céus, a qual antes ouvistes pela palavra da
verdade do evangelho 6 que tem chegado a vós, como também está
em todo o mundo, dando fruto e aumentando, assim como entre vós,
desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em
verdade; 7 segundo aprendestes de Epafras, nosso amado conservo,
que é por vós fiel ministro de Cristo, 8 o qual também nos declarou o
vosso amor no Espírito.

Ora por eles. A pessoa e a obra de Cristo

9 Por isso, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não
cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do pleno
conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento
espiritual; 10 de sorte que andeis de uma maneira digna do Senhor,
agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no
pleno conhecimento de Deus; 11 sendo fortalecidos com toda a força,
segundo o poder da sua glória, em toda a fortaleza e longanimidade,
12 dando, com alegria, graças ao Pai, que vos fez idôneos, para
participardes da herança dos santos em luz. 13 Ele nos resgatou do
poder das trevas e nos trasladou para o reino do seu Filho muito
amado, 14 no qual temos a nossa redenção, a remissão dos nossos
pecados; 15 e que é a imagem do Deus invisível, o primogênito de
toda a criação. 16 Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e
sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, quer sejam tronos, quer
dominações, quer principados, quer potestades; todas as coisas têm

sido criadas por ele e para ele. 17 Ele é antes de todas as coisas, e
nele subsistem todas as coisas; 18 e ele é a cabeça do corpo, da
Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em
todas as coisas tenha a primazia, 19 porque aprouve a Deus que nele
habitasse toda a plenitude 20 e, por ele, reconciliar todas as coisas a si
mesmo, tendo feito paz pelo sangue da sua cruz, por ele, digo, quer
as coisas sobre a terra, quer as nos céus. 21 Vós, sendo, outrora,
alienados e inimigos no vosso entendimento pelas vossas más obras,
22 contudo, agora, vos reconciliou no corpo da sua carne pela sua
morte, para vos apresentar santos, e sem defeito, e inculpáveis
perante ele, 23 se é que permaneceis na fé, fundados e firmes e não
vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes e que
foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui
feito ministro.

Os trabalhos de Paulo por eles. O mistério descoberto

24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e da minha
parte cumpro o que falta das aflições de Cristo, na minha carne, por
seu corpo, que é a Igreja; 25 da qual eu fui constituído ministro
segundo a dispensação de Deus, que me foi dada para convosco, a
fim de cumprir a palavra de Deus: 26 o mistério que esteve escondido
dos séculos e das gerações; mas, agora, foi descoberto a seus
santos; 27 a quem aprouve a Deus fazer conhecer quais são as
riquezas da glória desse mistério entre os gentios, que é, em vós,
Cristo, esperança da glória; 28 a quem nós anunciamos, admoestando
e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que
apresentemos todo homem perfeito em Cristo; 29 para o que também
eu trabalho, esforçando-me segundo a sua operação que obra
poderosamente em mim.

Colossenses 2

A ansiedade de Paulo por eles

1 Pois quero que saibais quão grandemente me esforço por vós, e
pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não têm visto o meu
rosto em carne, 2 para que os seus corações sejam confortados,
estando unidos em amor e para conseguir todas as riquezas da plena
certeza do entendimento, para reconhecerem o mistério de Deus,
Cristo, 3 no qual existem escondidos todos os tesouros da sabedoria e
da ciência. 4 Digo isso para que ninguém vos engane com palavras
persuasivas. 5 Pois, embora eu esteja ausente na carne, estou,
contudo, presente convosco no espírito, regozijando-me e vendo a
vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

Paulo deseja o progresso espiritual deles

6 Como, portanto, recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim nele
andai, 7 arraigados, e edificados nele, e confirmados na vossa fé,
como fostes ensinados, abundando em ações de graças.

Advertência contra falsas doutrinas. Afirma a divindade de Cristo e a sua obra redentora

8 Cuidai que não haja ninguém que vos faça de vós presa sua, por
meio da sua filosofia e vão engano, segundo a tradição dos homens,
segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo. 9 Pois nele
habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. 10 E estais cheios
nele, que é a cabeça de todo principado e potestade; 11 no qual
também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no
despir do corpo da carne, a saber, na circuncisão de Cristo; 12 tendo
sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual fostes
também ressuscitados por meio da vossa fé na operação de Deus,
que o ressuscitou dentre os mortos. 13 A vós, estando mortos pelos
vossos delitos e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida
juntamente com ele, tendo-nos perdoado todos os nossos delitos;
14 tendo cancelado o escrito de dívida que era contra nós e que
constava de ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o
inteiramente, cravando-o na cruz; 15 e, tendo despojado os
principados e potestades, os exibiu abertamente, triunfando deles na
mesma cruz.

Não há lugar para cerimônias judaicas ou mediação de anjos

16 Ninguém, portanto, vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem
a respeito de um dia de festa ou de lua nova, ou de sábado, 17 as

quais coisas são sombras das vindouras, mas o corpo é de Cristo.
18 Ninguém, à sua vontade, vos tire o vosso prêmio com humildade e
culto aos anjos, firmando-se nas coisas que tem visto, inchado
vãmente pelo seu entendimento carnal, 19 e não retendo a cabeça, de
quem todo o corpo, suprido e unido por meio das juntas e ligamentos,
cresce com o crescimento de Deus.

A obediência a tais ordenanças não vence o pecado

20 Se morrestes com Cristo aos rudimentos do mundo, porque,
como se vivendo no mundo, vos sujeitais a ordenanças: 21 não
manuseies, nem proves, nem toques 22 (as quais coisas são todas
para destruição pelo uso), conforme os mandamentos e doutrinas dos
homens? 23 Elas têm, sem dúvida, certa aparência de sabedoria em
culto voluntário, e humildade, e severidade para com o corpo; mas
não têm valor algum e só servem para satisfazer a carne.

Colossenses 3

A união com Cristo glorificado

1 Se, portanto, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai
as coisas lá de cima, onde Cristo está, sentado à destra de Deus;
2 pensai nas coisas lá de cima, não nas que estão sobre a terra. 3 Pois
morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus.
4 Quando Cristo, que é a nossa vida, for manifestado, então, vós
também sereis manifestados com ele na glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

5 Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a
fornicação, a imundícia, a paixão, a má concupiscência e a avareza,
que é idolatria, 6 pelas quais coisas vem a ira de Deus; 7 e nas quais
também vós andastes em outro tempo, quando vivíeis nelas. 8 Mas,
agora, deixai também vós todas estas coisas: a ira, a cólera, a
malícia, a calúnia, a palavra torpe da vossa boca; 9 não mintais uns
aos outros, tendo-vos despido do homem velho com os seus feitos.
10 e tendo-vos revestido do homem novo que se renova para o pleno
conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou. 11 Aqui não
pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro,
cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todas as coisas.

As virtudes devem ser cultivadas

12 Vós, portanto, como escolhidos de Deus, santos e amados,
revesti-vos de coração compassivo, de benignidade, humildade,
mansidão, longanimidade, 13 suportando-vos uns aos outros e
perdoando-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro.
Assim como ainda o Senhor vos perdoou a vós, assim o fazei também
vós; 14 e sobre tudo isso revesti-vos do amor, que é o vínculo da
perfeição. 15 Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual
também fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. 16 A
palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria,
instruindo e admoestando-vos uns aos outros com salmos, hinos e
cânticos espirituais, com gratidão louvando a Deus em vossos
corações. 17 Tudo quanto fizerdes, quer de palavras quer de obras,
fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus
Pai.

Os deveres domésticos

18 Mulheres, estai sujeitas a vossos maridos, como convém no
Senhor. 19 Maridos, amai a vossas mulheres e não as trateis

asperamente. 20 Filhos, obedecei a vossos pais em tudo, pois isso é
agradável no Senhor. 21 Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não
fiquem desanimados. 22 Servos, em tudo obedecei a vossos senhores
segundo a carne, não servindo somente à vista, como para agradar a
homens, mas em sinceridade de coração, temendo ao Senhor.
23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor e não aos
homens, 24 sabendo que do Senhor recebereis a recompensa da
herança. Estais servindo a Cristo, o Senhor; 25 pois aquele que faz
injustiça receberá a paga do que fez injustamente, e Deus não se
deixa levar de respeitos humanos.

Colossenses 4

1 Vós, senhores, fazei com os vossos servos o que é de justiça e
equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.

Exortação à oração e discrição

2 Perseverai na oração, velando nela, com ações de graças,
3 orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra
uma porta à palavra, para falarmos o mistério de Cristo, pelo qual
também estou em cadeias; 4 a fim de que eu o manifeste como devo
falar. 5 Andai em sabedoria para com os que estão de fora, remindo o
tempo. 6 A vossa conversa seja sempre com graça, temperada com
sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

7 Todas as minhas coisas vos dará a conhecer Tíquico, nosso
irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, 8 o qual vos envio
para esse fim, para que conheçais o nosso estado e para que ele
conforte os vossos corações, 9 juntamente com Onésimo, meu fiel e
amado irmão, que é um de vós; eles vos farão conhecer tudo o que se
passa aqui.

Saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos,
primo de Barnabé (a respeito do qual recebestes instruções; se for ter
convosco, recebei-o), 11 e Jesus, que se chama Justo, os quais são
da circuncisão. Estes unicamente são os meus cooperadores para o
reino de Deus, os quais se têm tornado a minha consolação.
12 Saúda-vos Epafras, que é de vós, servo de Jesus Cristo, sempre
esforçando-se por vós nas suas orações, para que vos conserveis
perfeitos e convencidos em toda a vontade de Deus. 13 Pois dou-lhe
testemunho de que muito trabalha por vós, e pelos que estão em
Laodiceia, e pelos que se acham em Hierápolis. 14 Saúda-vos Lucas,
o médico amado, e Demas. 15 Saudai aos irmãos que estão em
Laodiceia, e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa. 16 Lida que for
esta carta entre vós, fazei-a ler também na igreja dos laodicenses, e a
dos de Laodiceia, lede-a vós também. 17 Dizei também a Arquipo:
cuida do ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

18 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha própria mão.
Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco.

Primeira epístola de Paulo aos

Tessalonicenses

Índice dos capítulos

1Tessalonicenses 1

Saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus
Pai e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz vos sejam dadas.

Os motivos da gratidão e da ação de graças

2 Sempre damos graças a Deus por todos vós, fazendo menção de
vós em nossas orações, 3 lembrando-nos, sem cessar, diante do
nosso Deus e Pai, da vossa obra da fé, do trabalho do amor e da
firmeza da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, 4 conhecendo,
irmãos amados de Deus, a vossa eleição, 5 porque nosso evangelho
não veio a vós somente com palavras, mas também com poder, com
o Espírito Santo e com muita convicção, como sabeis quais nos
tornamos entre vós por amor de vós. 6 Vós vos fizestes imitadores
nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra no meio de muita
tribulação, com gozo do Espírito Santo, 7 de sorte que vos tornastes
modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. 8 Pois de vós
fez-se ouvir a palavra do Senhor não somente na Macedônia e na
Acaia, mas também em todos os lugares divulgou-se a vossa fé para
com Deus, de maneira que não nos é necessário dizer coisa alguma;
9 porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos
entre vós e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes
ao Deus vivo e verdadeiro 10 e para aguardardes dos céus seu Filho,
a quem ele ressuscitou dentre os mortos — a saber, Jesus, que nos
livra da ira vindoura.

1Tessalonicenses 2

A pregação de Paulo

1 Pois vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós
não se tornou vã; 2 mas, tendo antes padecido e sido maltratado,
como sabeis, em Filipos, tivemos a confiança em nosso Deus para
vos falar o evangelho de Deus, em muitas lutas. 3 Pois a nossa
exortação não provém de erro, nem de imundícia, nem se baseia em
dolo; 4 mas, assim como temos sido aprovados por Deus, para que se
nos confiasse o evangelho, assim falamos, não como aqueles que
agradam a homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.
5 Pois nunca usamos de palavras de adulação, como sabeis, nem
pretexto de avareza; Deus é testemunha; 6 buscando glória de
homens, quer de vós, quer de outros, embora podendo, como
apóstolos de Cristo, ser-vos pesados; 7 antes, nos fizemos brandos no
meio de vós, como a mãe que acaricia seus filhos. 8 Assim, tendo-vos
tanta afeição, de boa vontade desejamos comunicar-vos não somente
o evangelho de Deus, mas também as nossas vidas, porque vos
fizestes de nós muito amados. 9 Pois vos lembrais, irmãos, de nosso
trabalho e fadiga; trabalhando noite e dia para não sermos pesados a
nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus. 10 Vós sois
testemunhas e também Deus de quão santa, justa e
irrepreensivelmente nos comportamos para convosco, que credes,
11 assim como sabeis de que modo tratávamos a cada um de vós,
como um pai a seus filhos, exortando-vos e animando-vos 12 e
instando que andásseis de uma maneira digna de Deus, que vos
chama ao seu reino e à sua glória.

Os tessalonicenses sofrem perseguição

13 Por isso, nós também damos graças a Deus sem cessar,
porquanto, ao receberdes a palavra de Deus, que de nós ouvistes,
não a aceitastes como palavra de homens, mas (segundo ela
realmente é) como palavra de Deus, a qual também opera em vós,
que credes. 14 Pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas
de Deus na Judeia em Cristo Jesus; porque padecestes as mesmas
coisas dos vossos compatriotas que eles padeceram dos judeus, 15 os
quais mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos expulsaram, e
não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,
16 proibindo-nos de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a
fim de encherem sempre a medida de seus pecados. A ira, porém,
caiu sobre eles até o fim.

Paulo se interessa por eles

17 Mas nós, irmãos, privados de vós por um pouco de tempo, de
vista, não de coração, tanto mais procuramos, com grande desejo, ver
a vossa face. 18 Porquanto quisemos ir ter convosco (pelo menos eu,
Paulo, não só uma vez, mas duas), e Satanás nos impediu. 19 Pois
qual é a nossa esperança, gozo ou coroa de glória diante do Senhor
Jesus na sua vinda? Porventura, não o sois vós também? 20 Sim, sois
vós a nossa glória e o nosso gozo.

1Tessalonicenses 3

Paulo envia-lhes Timóteo. Boas novas trazidas por este

1 Por isso, não podendo suportar mais o cuidado por vós,
resolvemos ficar a sós em Atenas 2 e enviamos Timóteo, nosso irmão
e ministro de Deus no evangelho de Cristo, para vos fortalecer e vos
exortar acerca da vossa fé, 3 para que nenhum de vós seja perturbado
nessas tribulações. Vós mesmos sabeis que para isso somos
destinados; 4 pois, na verdade, quando estávamos convosco, vos
dizíamos, de antemão, que havíamos de padecer tribulações, como
sucedeu, e vós o sabeis. 5 Por isso, não podendo eu esperar mais,
mandei informar-me da vossa fé, receando que o Tentador vos tivesse
tentado e que o nosso trabalho se torne vão. 6 Mas, acabando
Timóteo de voltar do meio de vós e trazendo-nos boas notícias da
vossa fé, do vosso amor e de que sempre nos tendes em boa
lembrança, com muito desejo de ver-nos, assim como nos sucede
igualmente para convosco. 7 Por isso, irmãos, no meio de toda a
nossa necessidade e tribulação, ficamos consolados em vós pela
vossa fé, 8 porque agora vivemos, se ficais firmes no Senhor. 9 Pois
que ações de graças podemos render a Deus por vós, em atenção a
todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa, diante de
nosso Deus, 10 quando oramos, com intenso fervor, noite e dia, para
que cheguemos a ver a vossa face e completemos o que falta à vossa
fé.

A oração de Paulo por eles

11 Ora, o mesmo Deus e Pai nosso e nosso Senhor Jesus dirijam o
nosso caminho para vós. 12 O Senhor vos faça crescer e abundar no
amor de uns para com os outros e para com todos, como também nós
o fazemos para convosco, 13 a fim de fortalecer os vossos corações,
de maneira que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso
Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus
santos.

1Tessalonicenses 4

Exortação à santidade

1 Quanto ao mais, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor
Jesus que, como aprendestes de nós de que maneira deveis andar e
agradar a Deus, como estais fazendo, abundeis cada vez mais.
2 Sabeis que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus. 3 Pois
esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais
da fornicação, 4 que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em
santidade e honra, 5 não na paixão da concupiscência, assim como
fazem os gentios que não conhecem a Deus; 6 e que ninguém
transgrida e defraude nisso a seu irmão, porque o Senhor é vingador
de todas essas coisas, como antes vo-lo dissemos e testificamos.
7 Pois Deus não nos chamou para imundícia, mas em santificação.
8 Assim, quem repele isso não repele ao homem, mas a Deus, que
vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação ao amor fraternal

9 Acerca do amor fraternal, não tendes necessidade de que se vos
escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus em amar-
vos uns aos outros; 10 pois é certo que o fazeis para com todos os
irmãos em toda a Macedônia. Mas vos exortamos, irmãos, a que nisso
abundeis cada vez mais 11 e procureis viver sossegados, tratar dos
vossos negócios e trabalhar com as vossas mãos, como vo-lo
mandamos; 12 a fim de que andeis dignamente para com os que estão
de fora e não tenhais necessidade de coisa alguma.

Acerca da ressurreição dos mortos e da vinda de Cristo

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes a respeito
dos que dormem, para que não vos entristeçais, como fazem os
demais que não têm esperança. 14 Pois, se cremos que Jesus morreu
e ressurgiu, assim também Deus trará com Jesus os que nele
dormem. 15 Isto vos dizemos pela palavra do Senhor: que nós, os que
vivermos, os que formos deixados até a vinda do Senhor, de modo
algum, precederemos os que já dormem; 16 porque o Senhor mesmo
descerá do céu com grande brado, com voz de arcanjo e com
trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.
17 Então, nós, que estivermos vivos e formos deixados, seremos
arrebatados, em nuvens, juntamente com eles ao encontro do Senhor
nos ares; e, assim, ficaremos sempre com o Senhor. 18 Portanto,
consolai-vos uns aos outros com essas palavras.

1Tessalonicenses 5

O tempo em que Cristo há de voltar é desconhecido. A necessidade de vigilância

1 Mas, acerca dos tempos ou das épocas, irmãos, não tendes
necessidade de que se vos escreva; 2 porque vós mesmos sabeis
perfeitamente que o Dia do Senhor virá como um ladrão à noite.
3 Quando disserem: Paz e segurança, então, lhes sobrevirá
repentinamente destruição, como as dores a uma mulher que está
para dar à luz, e de modo nenhum escaparão. 4 Mas vós, irmãos, não
estais em trevas, para que aquele Dia, como o ladrão, vos
surpreenda; 5 porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Nós
não somos da noite nem das trevas. 6 Assim, pois, não durmamos
como os outros; antes, velemos e sejamos sóbrios. 7 Pois os que
dormem dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de
noite. 8 Mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos
da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da
salvação. 9 Pois Deus não nos destinou para ira, mas para
alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo, 10 que
morreu por nós, para que, quer velemos, quer durmamos, vivamos
juntamente com ele. 11 Por isso, consolai-vos reciprocamente e
edificai-vos uns aos outros, como o estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Mas vos rogamos, irmãos, que conheçais bem aqueles que
trabalham entre vós, sobre vós presidem no Senhor e vos
admoestam; 13 e que os prezeis muito em amor, por causa do seu
trabalho. Tende paz entre vós. 14 Nós vos exortamos, irmãos, a que
admoesteis os insubordinados, consoleis os desanimados, suporteis
os fracos e sejais longânimos para com todos. 15 Vede que ninguém
retribua a outrem mal por mal; antes, segui sempre o que é proveitoso
entre vós e para com todos. 16 Alegrai-vos sempre. 17 Orai sem
cessar. 18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em
Cristo Jesus para convosco. 19 Não extingais o Espírito. 20 Não
desprezeis as profecias; 21 mas ponde tudo à prova, retende o que é
bom. 22 Abstende-vos de toda forma do mal.

23 O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso
espírito, alma e corpo sejam conservados completos, irrepreensíveis,
para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 24 Fiel é aquele que vos
chama e ele também o fará.

Saudação final

25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai a todos os irmãos com um ósculo santo. 27 Conjuro-vos,
pelo Senhor, que se leia esta epístola a todos os irmãos.

A bênção

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

Segunda epístola de Paulo aos

Tessalonicenses

Índice dos capítulos

2Tessalonicenses 1

Saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus
Pai e no Senhor Jesus Cristo: 2 graça a vós e paz da parte de Deus
Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças a Deus pela paciência e fé dos tessalonicenses. Oração por eles

3 Devemos dar graças a Deus sempre por vós, irmãos, como é
justo, porque a vossa fé aumenta sobremaneira, e o amor de cada um
de todos vós cresce reciprocamente, 4 de sorte que nós mesmos nos
gloriamos de vós nas igrejas de Deus pela vossa fortaleza e fé, em
todas as vossas perseguições e nas tribulações que sofreis, 5 o que é
prova evidente do reto juízo de Deus, para que sejais havidos por
dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis; 6 se, realmente,
é justo diante de Deus que ele dê em paga tribulação àqueles que vos
atribulam 7 e a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco,
quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu
poder, em chama de fogo. 8 Ele tomará vingança dos que não
conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso
Senhor Jesus; 9 os quais sofrerão a pena, a saber, a perdição eterna,
sendo separados da face do Senhor e da glória do seu poder,
10 quando ele vier para ser glorificado em seus santos e para se fazer
admirável em todos os que creram (porque foi acreditado o
testemunho que vos demos), naquele Dia. 11 Por isso, também
rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos julgue dignos da
vossa vocação e cumpra com poder todo desejo da bondade e toda
obra de fé 12 a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja
glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça de nosso Deus e do
Senhor Jesus Cristo.

2Tessalonicenses 2

Os acontecimentos que devem preceder a vinda de Cristo. O mistério da iniquidade

1 Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião
com ele, nós vos rogamos, irmãos, 2 que não vos movais facilmente
do vosso modo de pensar, nem tampouco vos perturbeis, nem por
espírito, nem por palavra, nem por epístola como enviada de nós,
como se o Dia do Senhor estivesse já perto. 3 Ninguém de modo
algum vos engane; porque o dia não chegará sem que venha primeiro
a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da
perdição, 4 aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se
chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no
santuário de Deus, ostentando-se como Deus. 5 Não vos lembrais que
eu vos dizia essas coisas, quando ainda estava convosco? 6 Agora,
sabeis aquilo que o detém, a fim de que seja revelado a seu tempo.
7 Pois o mistério da iniquidade já opera; somente até que seja
removido aquele que agora o detém. 8 Então, será revelado o iníquo,
a quem o Senhor Jesus matará com o assopro da sua boca e
destruirá com a manifestação da sua vinda. 9 A vinda desse ímpio é
segundo a operação de Satanás, com todo poder, 10 e com sinais, e
com prodígios mentirosos, e com toda sedução da injustiça para
aqueles que perecem, porque não receberam o amor da verdade, a
fim de serem salvos. 11 Por isso, lhes envia Deus a operação do erro,
para que deem crédito à mentira, 12 a fim de que sejam julgados todos
os que não deram crédito à verdade; antes, tiveram prazer na
injustiça.

De novo, dá graças a Deus e ora por eles

13 Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos
amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para
salvação, na santificação do Espírito e na fé da verdade, 14 ao, qual
estado vos chamou pelo nosso evangelho, para alcançardes a glória
de nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Assim, pois, irmãos, estai firmes e
conservai as tradições que aprendestes, seja por palavra, seja por
epístola nossa.

16 O mesmo nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que
nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,
17 console os vossos corações e os confirme em toda boa obra e
palavra.

2Tessalonicenses 3

Paulo pede as orações deles

1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se
propague e seja glorificada, como também o é entre vós; 2 e para que
sejamos libertados de homens perversos e malvados; porque a fé não
é de todos. 3 Mas fiel é o Senhor, que vos confirmará e guardará do
Maligno. 4 Quanto a vós, confiamos no Senhor que não só fazeis, mas
fareis o que mandamos. 5 O Senhor, porém, vos dirija os corações no
amor de Deus e na fortaleza de Cristo.

Diversos preceitos

6 Nós vos mandamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo,
que vos aparteis de qualquer irmão que anda desordenadamente e
não segundo a tradição que de nós recebestes. 7 Pois vós mesmos
sabeis como deveis imitar-nos, porque não andamos
desordenadamente entre vós, 8 nem comemos de graça o pão de
homem algum; antes, em trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de
dia, para não sermos pesados a nenhum de vós; 9 não porque não
tivéssemos o direito, mas para vos oferecer em nós um modelo que
imitásseis. 10 Pois, ainda quando estávamos convosco, isto vos
mandamos, que, se alguém não quer trabalhar, não coma. 11 Temos
ouvido que alguns andam entre vós desordenadamente, que nada
fazem; antes, se intrometem nos negócios alheios. 12 A estes tais
ordenamos e rogamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando
sossegadamente, comam o seu pão. 13 Porém vós, irmãos, não vos
canseis de fazer o bem. 14 Mas, se alguém não obedecer à nossa
palavra por esta epístola, notai-o, e não vos relacioneis com ele, a fim
de que seja envergonhado. 15 Todavia, não o considereis como
inimigo, mas admoestai-o como irmão.

16 O mesmo Senhor da paz vos dê a paz sempre e em toda
maneira. O Senhor seja com todos vós.

Saudação pessoal e a bênção

17 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha própria mão, que é
o sinal em cada epístola; assim escrevo. 18 A graça de nosso Senhor
Jesus Cristo seja com todos vós.

Primeira epístola de Paulo a

Timóteo

Índice dos capítulos

1Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus segundo o mandado de Deus,
nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, 2 a Timóteo,
meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus
Pai e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Timóteo em Éfeso. Advertência contra as falsas doutrinas

3 Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando eu partia para
Macedônia, para admoestares a alguns que não ensinassem doutrina
diversa, 4 nem se preocupassem com fábulas e genealogias
intermináveis, as quais, antes, provocam discussões que dispensação
de Deus, que se funda na fé: assim o faço agora. 5 Mas o fim dessa
admoestação é o amor que procede de um coração puro, de uma
consciência boa e de uma fé não fingida; 6 das quais coisas, tendo-se
desviado alguns, se entregaram a discursos vãos, 7 querendo ser
doutores da lei, embora não compreendam nem o que dizem, nem o
que afirmam. 8 Não ignoramos, porém, que a Lei é boa, se alguém
usar dela legitimamente, 9 sabendo isto, que as leis não são feitas
para o justo, mas para libertinos e insubordinados, para ímpios e
pecadores, para depravados e profanos, para parricidas e matricidas,
para assassinos, 10 fornicários, sodomitas, roubadores de homens,
mentirosos, perjuros e para tudo o que é contra a sã doutrina,
11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, que me foi
confiado.

Porque alcançam a misericórdia. Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores

12 Graças dou àquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus, nosso
Senhor, pois me julgou fiel, pondo-me no ministério, 13 ainda que eu
era, outrora, blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei
misericórdia, porque o fiz por ignorância, na incredulidade; 14 e a
graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que é em
Cristo Jesus. 15 Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação, que

Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais o
primeiro sou eu. 16 Mas, por isso, alcancei misericórdia, a fim de que
em mim, sendo o principal, Cristo Jesus manifestasse toda a sua
longanimidade, de modo que eu servisse de exemplo àqueles que hão
de crer nele para a vida eterna. 17 Ora, ao Rei dos séculos, imortal,
invisível, o único Deus, seja honra e glória pelos séculos dos séculos.
Amém.

Paulo admoesta a Timóteo

18 Essa admoestação te dirijo, Timóteo, filho meu, de acordo com
as profecias de que foste objeto, para que por elas pelejes uma boa
peleja, 19 conservando a fé e uma boa consciência, a qual alguns,
tendo-a repelido, naufragaram na fé. 20 E entre estes, Himeneu e
Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não
blasfemar.

1Timóteo 2

Devemos orar por todos os homens. Só há um mediador entre Deus e os homens

1 Exorto, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações,
intercessões, ações de graças por todos os homens, 2 pelos reis e
pelos que estão elevados em dignidade, para que vivamos uma vida
sossegada e tranquila, em toda piedade e honestidade. 3 Isso é bom e
agradável diante de Deus, nosso Salvador, 4 que deseja que todos os
homens sejam salvos, e que cheguem ao pleno conhecimento da
verdade. 5 Pois só há um Deus e só há um mediador entre Deus e os
homens, Cristo Jesus, homem, 6 que se deu a si mesmo em resgate
por todos — testemunho que se deve dar em seus tempos; 7 para o
que eu fui constituído pregador e apóstolo (digo a verdade, não
minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

As mulheres cristãs

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando
mãos santas, sem ira e sem contenda. 9 Quero também que as
mulheres, em traje honesto, se ataviem com modéstia e sobriedade e
não com tranças, ouro, pérolas ou vestidos custosos; 10 mas (como
convém a mulheres que se dizem piedosas) com boas obras. 11 A
mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição; 12 pois não permito
à mulher que ensine, nem que tenha domínio sobre o homem, mas
que esteja em silêncio. 13 Pois Adão foi formado primeiro; depois, Eva.
14 Adão não foi seduzido, mas a mulher é que, deixando-se iludir, caiu
na transgressão; 15 entretanto, ela será salva no dar filhos ao mundo,
se permanecer na fé, no amor e na santidade, com moderação.

1Timóteo 3

As qualificações dos bispos e diáconos

1 Fiel é esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, deseja uma
obra boa. 2 É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, esposo
de uma só mulher, discreto, sóbrio, circunspecto, hospitaleiro, capaz
de ensinar, 3 não dado ao vinho, não espancador, mas moderado,
inimigo de contendas, não cobiçoso 4 e que saiba governar bem a sua
casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito 5 (se um
homem não sabe governar a sua casa, como cuidará da igreja de
Deus?); 6 não neófito, para que não suceda que, inchado de soberba,
caia na condenação do Diabo. 7 É necessário que ele tenha bom
testemunho dos que são de fora, para que não caia no opróbrio e no
laço do Diabo. 8 Os diáconos sejam também sérios, não dobres em
palavras, nem dados ao vinho, nem amigos de sórdidas ganâncias,
9 conservando o mistério da fé em uma consciência pura. 10 Também
estes sejam primeiro provados; depois, exercitem o diaconato, se
forem inculpáveis. 11 As mulheres também devem ser sérias, não
maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo. 12 Os diáconos devem ser
esposos de uma só mulher, que governem bem a seus filhos e as
suas casas. 13 Pois os que houverem exercitado bem o seu diaconato
alcançarão para si um lugar honroso e muita confiança na fé que é em
Jesus Cristo.

A Igreja que é a coluna e o apoio da verdade

14 Essas coisas te escrevo, ainda que espero em breve ir ter
convosco; 15 mas, se eu tardar, para que saibas como se deve
proceder na casa de Deus, a qual é a Igreja do Deus vivo, coluna e
apoio da verdade. 16 Sem dúvida, grande é o mistério da piedade:

Aquele que se manifestou em carne
foi justificado no espírito,
foi visto dos anjos,
pregado entre as nações,
crido no mundo
e recebido na glória.

1Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Mas o Espírito diz expressamente que, nos últimos tempos,
alguns apostatarão da fé, atendendo a espíritos enganadores e a
doutrinas de demônios, 2 mediante a hipocrisia de homens
mentirosos, que têm a consciência cauterizada, 3 que proíbem o
casamento e ordenam a abstinência de alimentos, que Deus criou
para serem usados com gratidão pelos que creem e conhecem bem a
verdade. 4 Pois toda criatura de Deus é boa, e nada deve ser
rejeitado, se é recebido com gratidão, 5 porque é santificado pela
palavra de Deus e pela oração.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

6 Expondo essas coisas aos irmãos, serás um bom ministro de
Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que
tens seguido. 7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas. Exercita-
te na piedade. 8 Pois o exercício corporal para pouco é proveitoso,
mas a piedade para tudo é útil, porque tem a promessa da vida que
agora é e da que há de ser. 9 Fiel é essa palavra e digna de toda a
aceitação. 10 Pois para isso é que trabalhamos e lutamos, porque
temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de
todos os homens, especialmente dos que creem. 11 Prescreve essas
coisas e ensina-as. 12 Ninguém despreze a tua mocidade, mas torna-
te o exemplo dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e
na pureza. 13 Enquanto eu não vou, aplica-te à leitura, à exortação e
ao ensino. 14 Não negligencies o dom da graça que há em ti e que te
foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.
15 Ocupa-te dessas coisas, dedica-te inteiramente a elas, para que o
teu progresso seja a todos manifesto. 16 Vela sobre ti e sobre o teu
ensino; persevera nessas coisas, porque, fazendo isso, te salvarás
tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

1Timóteo 5

Das viúvas moças. Como se deve tratar a várias classes de pessoas

1 Não repreendas com aspereza ao velho; antes, exorta-o como a
pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães;
2 às moças, como a irmãs, com toda a pureza. 3 Honra as viúvas que
são verdadeiramente viúvas. 4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou
netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com sua
própria família e a retribuir a seus pais o que deles receberam, porque
isso é agradável diante de Deus. 5 Ora, aquela que é verdadeiramente
viúva e desamparada espera em Deus e persevera, dia e noite, em
súplicas e orações; 6 ao passo que aquela que vive nos prazeres,
apesar de viver, está morta. 7 Prescreve essas coisas, para que elas
sejam irrepreensíveis. 8 Se alguém não cuida dos seus e
especialmente dos de sua família, tem negado a fé e é pior que um
incrédulo. 9 Seja registrada como viúva somente aquela que não tem
menos de sessenta anos e que há tido um só marido, 10 aprovada
com testemunho de boas obras, se educou filhos, se exercitou a
hospitalidade, se lavou os pés dos santos, se socorreu os atribulados
e se praticou toda a sorte de boas obras. 11 Mas rejeita viúvas moças,
porque, quando se tiverem tornado inquietas sob o jugo de Cristo,
querem casar-se 12 e são culpadas, porque violaram a primeira
promessa. 13 Além disso, aprendem a ser ociosas, andando de casa
em casa; e não somente ociosas, mas também faladeiras e
intrigantes, falando o que não devem. 14 Quero, pois, que as viúvas
moças se casem, que tenham filhos, que dirijam a sua casa e que não
deem ocasião ao adversário de dizer mal. 15 Pois algumas já se
desviaram para seguir a Satanás. 16 Se alguma mulher crente tem
viúvas, mantenha-as, e não seja gravada a igreja, para que esta
possa aliviar as que são verdadeiramente viúvas.

Acerca dos presbíteros

17 Os presbíteros que cumprem bem com os seus deveres sejam
tidos por dignos de dobrada honra, especialmente os que se ocupam
na pregação e no ensino. 18 Pois a Escritura diz:

Não ligarás a boca ao boi quando debulha,

e:

Digno é o trabalhador do seu salário.

19 Não recebas acusação contra um presbítero, senão pela boca de
duas ou três testemunhas. 20 Aos que pecam, repreende-os diante de
todos, para que também os outros tenham medo. 21 Eu te conjuro,

diante de Deus, e de Jesus Cristo, e dos anjos escolhidos, que
guardes esses conselhos sem prevenção, nada fazendo com espírito
de parcialidade. 22 A ninguém imponhas as mãos precipitadamente,
nem participes dos pecados de outrem; conserva-te a ti mesmo puro.
23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por
causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições. 24 Os
pecados de alguns homens são notórios e precedem ao juízo, ao
passo que, quanto a outros, só depois deste se manifestam; 25 do
mesmo modo, há boas obras que são manifestas; e aquelas que não
o são não podem ficar escondidas.

1Timóteo 6

Os deveres dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus
senhores como dignos de toda honra, a fim de que o nome de Deus e
a doutrina não sejam blasfemados. 2 Aqueles que têm senhores
crentes não os desprezem, porque são irmãos; antes, os sirvam
melhor, porque os que se aproveitam do seu trabalho são crentes e
amigos. Ensina e recomenda essas coisas.

Admoestações

3 Se alguém ensina doutrina diversa e não aceita as sãs palavras
de nosso Senhor Jesus Cristo e a doutrina segundo a piedade, 4 este
é cheio de orgulho e nada sabe, mas delira acerca de questões e
contendas de palavras, das quais se originam invejas, brigas,
calúnias, suspeitas injustas 5 e discussões intermináveis da parte de
pessoas perversas de entendimento, privadas da verdade, julgando
que a piedade é um mero interesse. 6 A piedade, com o
contentamento, é grande lucro, 7 porque nada trouxemos para este
mundo, nem nada podemos levar dele; 8 tendo alimento e vestuário,
deveremos ficar satisfeitos com isso. 9 Os que querem tornar-se ricos
caem em tentação, e em laço, e em muitos desejos insensatos e
nocivos, os quais arrastam os homens à ruína e à perdição. 10 Pois o
amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, cobiçando-o, se
desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

Um apelo

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge dessas coisas; segue a
justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. 12 Peleja
a boa peleja da fé; apodera-te da vida eterna, para a qual foste
chamado, tendo feito uma boa confissão diante de muitas
testemunhas. 13 Eu te exorto, diante de Deus, que dá vida a todas as
coisas, e diante de Jesus Cristo, que perante Pôncio Pilatos fez sua
boa confissão, 14 que guardes este mandamento sem mácula nem
repreensão, até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; 15 a qual, no
tempo próprio, mostrará o bem-aventurado e único Soberano, o Rei
dos reis e o Senhor dos senhores, 16 aquele que só possui a
imortalidade e que habita em luz inacessível, a quem nenhum dos
homens tem visto, nem pode ver; ao qual seja dada honra e poder
eterno. Amém.

Acerca dos ricos

17 Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem
esperem na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos concede
abundantemente todas as coisas para delas gozarmos; 18 que
pratiquem o bem, que se enriqueçam de boas obras, que sejam
generosos e liberais, 19 entesourando para si um fundamento sólido
para o futuro, a fim de que se apoderem da vida que é realmente vida.

Conclusão e a bênção

20 Ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando as conversas
vãs e profanas e as objeções de uma falsa ciência, 21 a qual, tendo
alguns professado, se desviaram da fé.

A graça seja convosco.

Segunda epístola de Paulo a

Timóteo

Índice dos capítulos

2Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, segundo a
promessa da vida que é em Cristo Jesus, 2 ao muito amado filho
Timóteo: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da de
Jesus Cristo, nosso Senhor.

A exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados sirvo,
com consciência pura, de que sem cessar, faço menção de ti em
minhas súplicas, de noite e de dia, 4 desejando ver-te, recordando-me
das tuas lágrimas, para que o meu gozo seja completo; 5 lembrando-
me daquela fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua
avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou persuadido de que também,
em ti. 6 Por essa razão, te lembro que tornes a acender o dom de
Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. 7 Pois Deus não
nos deu o espírito de timidez, mas de força, de amor e de prudência.
8 Não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim,
que sou prisioneiro seu; antes, sofre comigo pelo evangelho segundo
o poder de Deus, 9 que nos salvou e nos chamou com uma santa
vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito
e segundo a graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos
tempos eternos, 10 e que agora se manifestou pela vinda de nosso
Salvador Cristo Jesus, que destruiu a morte e tirou à luz a vida e a
imortalidade pelo evangelho, 11 no qual eu fui constituído pregador,
apóstolo e mestre. 12 Por essa razão, sofro também essas coisas;
mas não me envergonho, porque sei a quem tenho crido e estou
persuadido de que ele pode guardar o meu depósito até aquele dia.
13 Conserva o modelo de sãs palavras que de mim ouviste na fé e no
amor que há em Cristo Jesus. 14 Guarda o bom depósito com o auxílio
do Espírito Santo, que habita em nós.

Fígelo, Hermógenes e Onesíforo

15 Tu sabes isto: que me abandonaram todos os que estão na Ásia,

do número dos quais é Fígelo e Hermógenes. 16 O Senhor use de
misericórdia para com a família de Onesíforo, pois ele, muitas vezes,
me consolou e não teve vergonha das minhas cadeias; 17 antes,
quando veio a Roma, me procurou diligentemente e me achou 18 (que
o Senhor lhe conceda a graça de achar misericórdia diante do Senhor
naquele dia); e quanto serviço prestou em Éfeso, melhor o sabes tu.

2Timóteo 2

Exortação à diligência e à paciência

1 Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que é em Cristo Jesus. 2 E
o que de mim ouviste diante de muitas testemunhas, entrega-o a
homens fiéis, os quais sejam capazes de ensinar também a outros.
3 Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus. 4 Nenhum soldado
em serviço se embaraça com os negócios desta vida, para que possa
agradar àquele que o alistou. 5 Se alguém combater nos jogos
públicos, não é coroado sem que tenha combatido segundo as regras.
6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.
7 Pensa bem no que digo, porque o Senhor te dará compreensão em
tudo. 8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos,
descendente de Davi, segundo o meu evangelho; 9 no qual sofro, a
ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra de Deus não está
presa. 10 Portanto, sofro tudo por amor dos escolhidos, para que eles
também alcancem a salvação que é em Cristo Jesus, com a glória
eterna. 11 Fiel é esta palavra: se, pois, já morremos com ele, com ele
também viveremos; se perseveramos, reinaremos também com ele;
12 se o negarmos, ele também nos negará a nós; 13 se somos infiéis,
ele permanece fiel, porque não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina

14 Lembra-lhes essas coisas, conjurando-os diante de Deus, que
não tenham contendas de palavras que para nada aproveitam, senão
para perverter os que as ouvem. 15 Esforça-te para te apresentar
diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se
envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade. 16 Mas evita as
conversas vãs e profanas; porque os que delas usam passarão à
impiedade ainda maior, 17 e as suas palavras lavrarão como
gangrena. Deste número são Himeneu e Fileto, 18 os quais se
desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição é já passada, e
assim pervertem a fé de alguns. 19 Entretanto, o firme fundamento de
Deus permanece, tendo este selo:

O Senhor conhece os que são dele,

e:

Aparte-se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do
Senhor.

20 Ora, numa grande casa há não somente vasos de ouro e de prata,
mas os há também de madeira e de barro; uns, na verdade, são para
uso de honra, outros, porém, para uso vil. 21 Se, pois, alguém se
purificar deste, ele será um vaso de honra, santificado, útil ao Senhor

e preparado para toda boa obra. 22 Foge também das paixões da
mocidade e segue a justiça, a fé, o amor, a paz com aqueles que
invocam o Senhor com um coração puro. 23 Rejeita as questões
absurdas e desassisadas, sabendo que elas provocam brigas. 24 Ora,
o servo do Senhor não deve brigar, mas deve ser condescendente
para com todos, capaz de ensinar, sofrido, 25 que corrija com
mansidão aos que se opõem, na esperança de que Deus lhes
conceda o arrependimento para conhecerem a verdade, 26 e que
despertem e se livrem do laço do Diabo (tendo sido feitos cativos por
ele), para cumprirem a vontade de Deus.

2Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos. Exortações

1 Sabe, porém, isto, que nos últimos dias, virão tempos difíceis;
2 pois os homens serão amantes de si mesmos, avarentos,
pretensiosos, soberbos, maldizentes, desobedientes a seus pais,
ingratos, ímpios, 3 sem afeição natural, implacáveis, caluniadores,
incontinentes, cruéis, inimigos do bem, 4 traidores, insolentes,
presunçosos, amando mais os prazeres do que a Deus, 5 tendo a
aparência de piedade, porém negando o poder dela. Foge também
desses homens. 6 Pois deste número são os que se introduzem nas
casas e cativam as mulherinhas carregadas de pecados, seduzidas
por toda sorte de paixões, 7 aprendendo sempre, mas nunca podendo
chegar ao pleno conhecimento da verdade. 8 Assim como Janes e
Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à
verdade, sendo homens corrompidos de entendimento e réprobos
quanto à fé. 9 Não irão, porém, avante, porque a sua insensatez será
manifestada a todos, como foi a daqueles homens. 10 Tu, porém,
seguiste de perto o meu ensino, procedimento, intenção, fé,
longanimidade, amor, perseverança, 11 as minhas perseguições e
sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra;
quais as perseguições que sofri; e como de todas elas me livrou o
Senhor. 12 Ora, todos aqueles que querem viver piamente em Cristo
Jesus serão perseguidos. 13 Mas os homens maus e impostores se
tornarão cada vez piores, iludindo e sendo iludidos. 14 Tu, porém,
persevera nas coisas que aprendeste e de que tens a certeza,
sabendo de quem as aprendeste. 15 E que, desde a infância, sabes as
sagradas letras, que te podem instruir para a salvação pela fé que é
em Cristo Jesus. 16 Toda a Escritura divinamente inspirada é também
útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir na
justiça, 17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito, plenamente
preparado para toda boa obra.

2Timóteo 4

Exortação à perseverança em pregar

1 Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar
os vivos e os mortos, e pela sua vinda e pelo seu reino: 2 prega a
palavra, insta a tempo e fora de tempo, convence, repreende, exorta
com toda a paciência e ensino. 3 Pois virá tempo em que os homens
não suportarão a sã doutrina, mas, desejosos de ouvir coisas
agradáveis, cercar-se-ão de mestres segundo os seus desejos, 4 e
desviarão os ouvidos da verdade, e se aplicarão às fábulas. 5 Tu,
porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta os sofrimentos, faze a
obra dum evangelista, desempenha bem o teu ministério. 6 Quanto a
mim, já estou sendo oferecido, e o tempo da minha partida se
aproxima. 7 Tenho pelejado a boa peleja, tenho acabado a carreira,
tenho guardado a fé. 8 Desde agora me está reservada a coroa da
justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente
a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a sua vinda.

Deseja ver a Timóteo. Abandonado pelos homens, porém não por Deus

9 Procura vir ter comigo breve. 10 Pois Demas me abandonou,
tendo amado o mundo presente, e foi para Tessalônica; Crescente
para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. 11 Só Lucas está comigo. Toma
contigo a Marcos e traze-o, porque me é útil para o ministério. 12 Mas
a Tíquico, enviei-o a Éfeso. 13 Quando vieres, traze a capa que deixei
em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente os
pergaminhos. 14 Alexandre, o latoeiro, me tem feito muito mal; o
Senhor lhe recompensará segundo as suas obras 15 (tu também
guarda-te dele), porque ele resistiu muito às nossas palavras.
16 Ninguém esteve ao meu lado na minha primeira defesa; pelo
contrário, todos me desampararam. Que isso não lhes seja imputado.
17 O Senhor, porém, esteve ao meu lado e me confortou, para que
fosse por mim cumprida a pregação e ouvissem todos os gentios. E
fui livre da boca do leão. 18 O Senhor me livrará de toda obra má e me
levará salvo para o seu reino celestial. A ele seja dada glória pelos
séculos dos séculos. Amém.

Conclusão

19 Saúda a Prisca, a Áquila e à família de Onesíforo. 20 Erasto ficou
em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto. 21 Procura vir antes do
inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudio e todos os irmãos te saúdam.

A bênção

22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

Epístola de Paulo a

Tito

Índice dos capítulos

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo segundo a fé dos
escolhidos de Deus e o pleno conhecimento da verdade que é
segundo a piedade, 2 na esperança da vida eterna, que o Deus que
não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos, 3 mas, em seus
tempos, manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada
segundo o preceito de Deus, nosso Salvador, 4 a Tito, meu verdadeiro
filho segundo a fé que nos é comum: graças da parte de Deus Pai e
da de Cristo Jesus, nosso Salvador.

As qualificações de um ministro

5 Por essa causa, te deixei em Creta, a fim de que regulasses o
que ainda faltava e que estabelecesses presbíteros em cada cidade,
assim como eu te ordenei: 6 se alguém é inculpável, marido de uma só
mulher, tendo filhos crentes que não são acusados de dissolução,
nem são insubordinados. 7 Pois é necessário que o bispo seja
inculpável, como despenseiro de Deus, que não seja obstinado, nem
irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem amigo de
sórdidas ganâncias; 8 mas que seja hospitaleiro, amigo do bem,
circunspecto, justo, que se governe a si mesmo, 9 sempre mantendo a
palavra fiel, que é segundo a doutrina, a fim de poder exortar na sã
doutrina e convencer aos que contradizem.

Os perturbadores da igreja

10 Pois há muitos insubordinados, loquazes e impostores,
principalmente entre os que são da circuncisão, 11 aos quais é preciso
tapar-lhes a boca; porque pervertem famílias inteiras, ensinando o que
não convém, por torpe ganho. 12 Um dentre eles, próprio profeta seu,
disse:

> Cretenses são sempre mentirosos, más bestas, glutões
> preguiçosos.

13 Esse testemunho é verdadeiro. Por essa razão, repreende-os
asperamente, para que sejam sãos na fé 14 e não deem ouvidos a

fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da
verdade. 15 Tudo é puro para os que são puros; mas, para os
corrompidos e incrédulos, não há nada puro; pelo contrário, tanto a
sua mente como a sua consciência são contaminadas. 16 Confessam
que conhecem a Deus, mas, pelas suas obras, o negam, sendo
abomináveis, desobedientes e réprobos para toda boa obra.

Tito 2

Os deveres dos velhos, das velhas, dos moços e dos servos

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. 2 Exorta os velhos a
que sejam sóbrios, circunspectos, prudentes, sãos na fé, no amor e
na perseverança; 3 da mesma maneira, as velhas, a que sejam de
compostura reverente, não maldizentes, não dadas ao excesso no
uso do vinho, a que ensinem o bem, 4 para que instruam as mulheres
moças a amarem seus maridos e seus filhos, 5 a serem prudentes,
castas, cuidadosas da casa, bondosas, sujeitas a seus maridos a fim
de que a palavra de Deus não seja blasfemada. 6 Exorta também os
moços a que sejam prudentes em tudo 7 e faze-te a ti mesmo um
exemplo de boas obras; na tua doutrina, mostrando integridade,
seriedade 8 e linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se
confunda, não tendo mal algum que dizer de nós. 9 Exorta os servos a
que sejam sujeitos a seus senhores, que lhes sejam agradáveis em
tudo; 10 e que não os contradigam, que não os defraudem, mas que
lhes manifestem em tudo perfeita fidelidade, a fim de que em tudo
honrem a doutrina de Deus, nosso Salvador. 11 Pois a graça de Deus
se manifestou, trazendo a salvação a todos os homens, 12 ensinando-
nos, a fim de que, renunciando a impiedade e as paixões mundanas,
vivamos no presente mundo sóbria, reta e piamente, 13 aguardando a
bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do grande
Deus e nosso Salvador Cristo Jesus, 14 que se deu a si mesmo por
nós, a fim de nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo
todo seu, zeloso de boas obras.

15 Fala essas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade.
Ninguém te despreze.

Tito 3

A submissão à autoridade. A salvação de que ele devia falar

1 Adverte-lhes que estejam sujeitos aos governadores e às
autoridades; que sejam obedientes, que estejam prontos para toda
boa obra; 2 que não digam mal de ninguém, nem sejam
questionadores, mas que sejam sossegados, mostrando toda
mansidão para com todos. 3 Pois nós também éramos, outrora,
insensatos, desobedientes, desviados, escravos de várias cobiças e
deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos e aborrecendo-nos uns
aos outros. 4 Mas, quando apareceu a bondade de Deus, nosso
Salvador, e o seu amor para com os homens, 5 não por obras de
justiça que nós fizemos, mas segundo a sua misericórdia nos salvou,
pelo lavatório da regeneração e renovação do Espírito Santo, 6 que
ele derramou sobre nós abundantemente por Jesus Cristo, nosso
Salvador, 7 a fim de que, justificados pela sua graça, fôssemos feitos
herdeiros segundo a esperança da vida eterna. 8 Fiel é essa palavra, e
quero que isso afirmes confiadamente, a fim de que os que tiverem
crido a Deus sejam cuidadosos em praticarem as boas obras. Isso é
bom e útil aos homens. 9 Mas evita questões tolas, genealogias,
contendas e disputas relativas à Lei, pois elas são inúteis e vãs.
10 Evita o homem faccioso, depois de o teres advertido primeira e
segunda vez, 11 sabendo que o que é tal é pervertido e peca, sendo
condenado por si mesmo.

Recomendações particulares

12 Quando eu enviar Ártemas ou Tíquico a ti, procura vir ter comigo
a Nicópolis, porque tenho resolvido passar ali o inverno. 13 Ajuda a
Zenas, doutor da lei, e a Apolo na sua viagem, para que nada lhes
falte. 14 Que os nossos aprendam a ser os primeiros a praticar boas
obras para as coisas que são necessárias, a fim de que não sejam
infrutuosos.

Saudação final. A bênção

15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda àqueles que nos
amam na fé.

A graça seja com todos vós.

Epístola de Paulo a

Filemom

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e Timóteo, nosso irmão, a
Filemom, nosso muito amado e nosso companheiro de trabalho, 2 e à
irmã Áfia, e a Árquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que
está na tua casa: 3 graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e
da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças ao meu Deus, fazendo menção de ti nas
minhas orações, 5 ouvindo o teu amor e a fé que tens para com o
Senhor Jesus e para com todos os santos, 6 para que a comunicação
da tua fé se torne eficaz, no pleno conhecimento de todo o bem que
há em vós, para com Cristo. 7 Pois tive, irmão, muita alegria e conforto
no teu amor, porque os corações dos santos foram reanimados por ti.

Paulo intercede por Onésimo

8 Por isso, se bem que eu tenha muita liberdade em Cristo para te
mandar o que é conveniente, 9 contudo, prefiro apelar para ti, em
nome deste amor, sendo como sou, Paulo, velho e agora até
prisioneiro de Cristo Jesus. 10 Rogo-te por meu filho Onésimo, 11 que
eu gerei nas minhas prisões, o qual, outrora, te foi inútil, mas agora é
útil a ti e a mim; 12 e eu to envio a ele, que é meu próprio coração.
13 Eu quisera tê-lo perto de mim, para que me servisse, em teu lugar,
nas prisões do evangelho, 14 mas nada quis fazer sem a tua
aprovação, para que o teu benefício não fosse como por necessidade,
mas da tua livre vontade. 15 Talvez por isso ele se apartasse de ti por
algum tempo, para que tu o recuperasses para sempre, 16 não mais
como servo, mas, em vez de servo, como irmão amado, de mim
principalmente e mais ainda de ti, quer na carne quer no Senhor.
17 Se, pois, me tens por companheiro, recebe-o como a mim. 18 Se te
fez algum mal ou se te deve alguma coisa, lança-o na minha conta.
19 Eu, Paulo, o escrevo com o meu próprio punho: eu o pagarei; por
não dizer que tu me deves até a tua própria pessoa. 20 Sim, irmão,
que eu me regozije de ti no Senhor; reanima o meu coração em

Cristo.

Comunicações particulares

21 Eu te escrevo confiado na tua obediência, sabendo que farás
ainda mais do que digo. 22 Mas, ao mesmo tempo, também prepara-
me pousada, pois espero que vos seja concedido pelas vossas
orações.

Saudações finais

23 Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, te saúda,
24 assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus
companheiros de trabalho.

A bênção

25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

Epístola aos

Hebreus

Índice dos capítulos

Hebreus 1

A revelação de Deus. Cristo é o Filho, os anjos são ministros

1 Deus, tendo falado em tempos passados, ora mais, ora menos e
de muitos modos, aos pais, pelos profetas, 2 nestes últimos dias, nos
falou pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de todas as coisas, por
quem criou igualmente os mundos; 3 o qual, sendo o resplendor da
sua glória e a imagem expressa da sua substância e sustentando
todas as coisas com a palavra do seu poder, depois de fazer a
purificação dos pecados, sentou-se à destra da Majestade, nas
alturas, 4 feito tanto mais excelente que os anjos quanto tem herdado
nome mais excelente que eles. 5 Pois a qual dos anjos disse jamais:

Tu és meu Filho,
hoje eu te gerei?

E outra vez:

Eu lhe serei Pai,
e ele ser-me-á Filho?

6 Mas, quando outra vez introduzir o primogênito no mundo, diz: E
todos os anjos de Deus o adorem. 7 A respeito dos anjos, diz:

Quem faz aos seus anjos ventos
e aos seus ministros, chama de fogo;

8 acerca do Filho, porém, diz:

O teu trono, ó Deus, é pelos séculos dos séculos.
E: Cetro de equidade é o cetro do seu reino.
9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;
portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu
com óleo de alegria, acima dos teus companheiros.

10 E:

Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra,
e os céus são obra das tuas mãos;
11 eles perecerão, mas tu permaneces;
todos eles envelhecerão como um vestido,
12 Tu os enrolarás como um manto,
como um vestido, e eles serão mudados;
mas tu és o mesmo, e os teus anos não minguarão.

13 Mas acerca de qual dos anjos jamais disse:
Assenta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés?
14 Não são todos eles espíritos ministrantes, enviados para exercer o
seu ministério a favor dos que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

O perigo da desobediência

1 Por essa razão, é necessário atendermos, mais assiduamente, às
coisas que ouvimos, 2 para que não suceda que delas nos desviemos.
Pois, se a palavra falada pelos anjos ficou firme, e toda transgressão
e desobediência receberam justa retribuição, 3 como escaparemos
nós, se tivermos descuidado de tão grande salvação? A qual, tendo
sido anunciada ao princípio mediante o Senhor, foi confirmada a nós
pelos que a ouviram; 4 dando Deus testemunho juntamente com eles,
por milagres, e prodígios, e por múltiplos poderes, e dons do Espírito
Santo, distribuídos segundo a sua vontade.

Jesus, pela sua morte, é coroado de glória; o nosso sumo sacerdote é idôneo e compassivo

5 Pois não a anjos sujeitou Deus o mundo vindouro, de que
falamos. 6 Mas, em certo lugar, alguém testificou, dizendo:

Que é o homem, que te lembres dele?
Ou o filho do homem, que o visites?
7 Fizeste-o um pouco menor que os anjos,
coroaste-o de glória e de honra;
8 sujeitaste todas as coisas debaixo dos seus pés.

Pois sujeitando-lhe todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja
sujeito. Mas, agora, não vemos ainda todas as coisas sujeitas a ele;
9 porém àquele Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos, nós
o vemos, por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de
honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte a favor de
todo homem. 10 Pois convinha que aquele, para quem são todas as
coisas e por quem todas existem, conduzindo à glória muitos filhos,
aperfeiçoasse pelos sofrimentos ao autor da salvação deles. 11 Pois
tanto o que santifica como os que são santificados vêm, todos, de um
só; pela qual razão ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,
12 dizendo:

Declararei o teu nome a meus irmãos;
no meio da congregação, te louvarei.

13 E outra vez:

Eu porei a minha confiança nele.

E de novo:

Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.

14 Portanto, desde que os filhos têm carne e sangue comum, também
ele, semelhantemente, participou dessas coisas, para, pela morte,
destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, ao Diabo, 15 e para

libertar a todos os que, por medo da morte, estavam toda a vida
debaixo da escravidão. 16 Pois, certamente, não presta auxílio aos
anjos, mas presta auxílio à descendência de Abraão. 17 Por onde
importava que, em tudo, fosse ele feito semelhante a seus irmãos,
para que viesse a ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas
coisas referentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do
povo. 18 Pois, naquilo em que ele mesmo sofreu, sendo tentado, pode
socorrer aos que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Por isso, santos irmãos, participantes de uma vocação celestial,
considerai atentamente o Apóstolo e o Sumo Sacerdote da nossa
confissão, Jesus, 2 o qual era fiel ao que o constituiu, como também
Moisés o era em toda a casa de Deus. 3 Pois ele é tido por digno de
tanta maior glória que Moisés, quanto aquele que estabeleceu a casa
tem maior honra que a mesma casa. 4 Pois toda casa é estabelecida
por alguém, mas o que estabeleceu todas as coisas é Deus. 5 Moisés,
na verdade, era fiel em toda a casa de Deus como um servo, para
testemunho das coisas que se haviam de anunciar; 6 Cristo, porém,
como filho, sobre a casa de Deus, a qual casa somos nós, se
guardarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da
esperança. 7 Por isso, diz o Espírito Santo:

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 não endureçais os vossos corações, como na provocação,
no dia da provação no deserto,
9 onde os vossos pais me experimentaram, pondo-me à prova,
e viram as minhas obras por quarenta anos.
10 Porquanto me indignei contra esta geração

e disse: Eles sempre erram no seu coração;
não conheceram os meus caminhos.
11 Assim, jurei na minha ira:
não entrarão no meu descanso.

12 Cuidai, irmãos, que não haja, porventura, em algum de vós um
perverso coração de incredulidade, em apostatar do Deus vivo; 13 mas
exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se
chama Hoje, a fim de que algum de vós não seja endurecido pelo
engano do pecado. 14 Pois nos tornamos participantes de Cristo, se
guardarmos firmes, até o fim, o princípio da nossa confiança.
15 Enquanto se diz:

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações, como na provocação.

16 Pois quais foram os que, tendo-a ouvido, o provocaram? Não foram
todos os que saíram do Egito por meio de Moisés? 17 E contra quem
esteve indignado quarenta anos? Não foi contra os que pecaram,
cujos corpos caíram no deserto? 18 E a quem jurou que não entrariam
no seu descanso, senão aos que foram desobedientes? 19 Vemos que
não puderam entrar por causa da incredulidade.

Hebreus 4

Entrada na Canaã celestial pela fé

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos feita uma promessa de
entrarmos no seu descanso, não haja algum de vós, porventura, que
pareça ter falhado. 2 Pois, na verdade, a nós nos tem sido
evangelizado, como a eles; mas a palavra da mensagem não lhes
aproveitou, não sendo unida com a fé naqueles que a ouviram. 3 Pois
nós, que cremos, entramos no descanso, assim como ele tem dito:

Assim, jurei na minha ira:
não entrarão no meu descanso,

embora fossem completadas as obras desde a fundação do mundo.
4 Pois, em certo lugar, disse assim acerca do dia sétimo: E descansou
Deus, no dia sétimo, de todas as suas obras. 5 E outra vez neste
lugar:

Não entrarão no meu descanso.

6 Visto, portanto, que resta que alguns entrem nele e que os que
foram anteriormente evangelizados não entraram, por causa da
desobediência, 7 outra vez determina um certo dia, hoje, dizendo por
Davi, depois de tanto tempo (como antes se disse):

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações.

8 Pois, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria, depois,
falado de outro dia. 9 Portanto, resta um sabatismo para o povo de
Deus. 10 Pois aquele que entrou no descanso dele, este também
descansou das suas obras, assim como Deus das suas. 11 Portanto,
esforcemo-nos por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém
caia segundo o mesmo exemplo de desobediência. 12 Pois a palavra
de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois
gumes, e que penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e
medulas, e pronta para discernir as disposições e pensamentos do
coração. 13 Não há criatura que não seja manifesta diante dele, mas
todas as coisas estão nuas e descobertas aos olhos daquele a quem
havemos de dar contas.

A terna simpatia do nosso sumo sacerdote

14 Tendo, portanto, um grande sumo sacerdote que penetrou os
céus, a saber, Jesus, Filho de Deus, guardemos firmes a nossa
confissão. 15 Pois não temos um sumo sacerdote que não possa
compadecer-se das nossas enfermidades, mas que tem sido tentado
em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.
16 Cheguemo-nos, portanto, com confiança, ao trono da graça, para

que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos em tempo oportuno.

Hebreus 5

Cristo é superior aos sumos sacerdotes da antiga aliança

1 Pois todo sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens, é
constituído a favor dos homens nas coisas pertencentes a Deus, para
que ofereça tanto dons como sacrifícios pelos pecados, 2 o qual possa
condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois que ele também
está cercado de enfermidades, 3 e, por essa razão deve, tanto pelo
povo como também por si mesmo, oferecer sacrifício pelos pecados.
4 Ninguém arroga para si essa honra, senão quando é chamado por
Deus, como também foi Arão. 5 Assim, também Cristo não se exaltou
a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse:

Tu és meu Filho,
hoje eu te gerei;

6 como também em outro lugar diz:

Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.

7 Ele, nos dias da sua carne, tendo oferecido preces, e súplicas com
forte clamor, e lágrimas ao que podia salvá-lo da morte e tendo sido
ouvido pela sua reverência, 8 embora fosse Filho, aprendeu a
obediência pelas coisas que sofreu, 9 e, tendo sido aperfeiçoado,
tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,
10 chamado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem de
Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 Acerca deste muito temos que dizer e difícil de explicar, visto que
vos tendes tornado tardios em ouvir. 12 Pois, devendo já ser mestres
em razão do tempo, tendes ainda mister de que alguém vos ensine os
rudimentos dos princípios elementares dos oráculos de Deus e vos
tendes tornado tais, que tendes precisão de leite e não de mantimento
sólido. 13 Todo o que usa de leite é inexperiente na palavra da justiça,
pois é criança; 14 mas o mantimento sólido é para os adultos, para
aqueles que têm, pela prática, as suas faculdades exercitadas para
discernirem tanto o bem como o mal.

Hebreus 6

Exortação ao progresso

1 Por isso, deixando a doutrina dos princípios elementares de
Cristo, passemos à perfeição, não lançando de novo o fundamento de
arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, 2 o ensino sobre
batismos e imposição de mãos, sobre ressurreição de mortos e sobre
juízo eterno. 3 Isso faremos, se Deus o permitir. 4 Pois é impossível
que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e
se tornaram participantes do Espírito Santo, 5 e provaram a boa
palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, 6 e depois caíram,
impossível é renová-los outra vez para o arrependimento, visto que
eles crucificam de novo para si o Filho de Deus e o expõem à
ignomínia. 7 Pois a terra que tem embebido a chuva que cai muitas
vezes sobre ela e produz ervas úteis àquelas por quem é também
lavrada recebe de Deus a bênção; 8 mas, se produz espinhos e
abrolhos, é rejeitada, está perto de maldição, e o seu fim é ser
queimada.

Espera melhorar as coisas deles

9 Porém, quanto a vós, amados, estamos persuadidos de coisas
melhores e mais vizinhas à salvação, ainda que assim falamos.
10 Pois Deus não é injusto para se esquecer do vosso trabalho e da
caridade que mostrastes para com seu nome, quando servistes e
ainda servis aos santos. 11 Desejamos que cada um de vós mostre o
mesmo zelo, para complemento da sua esperança até o fim; 12 para
que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, por fé e
por paciência, herdam as promessas.

A promessa de Deus com juramento

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não teve
outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, 14 dizendo:
Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te
multiplicarei; 15 assim, tendo Abraão esperado com paciência,
alcançou a promessa. 16 Pois os homens juram pelo que é maior que
eles, e o juramento para confirmação é para eles o fim de todas as
contendas. 17 Por isso, Deus, determinando mais abundantemente
mostrar aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho,
interpôs um juramento, 18 para que, por duas coisas imutáveis, nas
quais é impossível que Deus minta, tenhamos uma poderosa
consolação, nós que, como refúgio, nos temos apressado em lançar
mão da esperança proposta, 19 a qual temos como âncora segura e

firme da alma e que entra também no interior do véu,
20 onde Jesus,
como precursor, entrou por nós, quando se tornou sumo sacerdote
para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1 Pois este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus
Altíssimo, que encontrou a Abraão quando voltava da matança dos
reis e o abençoou, 2 a quem também Abraão repartiu o dízimo de tudo
(sendo, por interpretação, primeiramente Rei de justiça e depois
também Rei de Salém, que é Rei de paz, 3 sem pai, nem mãe, sem
genealogia, que não tem princípio de dias, nem fim de vida, mas feito
semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote continuamente.

Melquisedeque maior do que Abraão. Levi pagou-lhe dízimos

4 Considerai quão grande era este a quem Abraão, o patriarca, deu
o dízimo do melhor dos despojos. 5 Com efeito, os que, dentre os
filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento de receber,
segundo a Lei, dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, embora estes
tenham saído dos lombos de Abraão; 6 mas aquele cuja genealogia
não é contada destes recebeu dízimos de Abraão e abençoou ao que
tem as promessas. 7 Porém está fora de toda questão que o menor é
abençoado pelo maior. 8 Aqui, na verdade, recebem dízimos homens
que morrem, mas ali os recebe aquele de quem é testificado que vive.
9 E, por assim dizer, por meio de Abraão, até o mesmo Levi, o
recebedor de dízimos, pagou dízimos; 10 pois ele estava ainda nos
lombos de seu pai, quando Melquisedeque encontrou a Abraão.

As imperfeições do sacerdócio judaico

11 Ora, se o aperfeiçoamento fosse pelo sacerdócio levítico (pois
sob este o povo recebeu a Lei), que necessidade havia ainda de que
um outro sacerdote se levantasse segundo a ordem de
Melquisedeque e de que não fosse contado segundo a ordem de
Arão? 12 Pois, mudado que seja o sacerdócio, é necessário que se
faça também mudança da Lei. 13 Pois aquele de quem isso se diz
pertence a outra tribo, da qual ninguém tem servido ao altar; 14 pois é
evidente que da linhagem de Judá nasceu nosso Senhor, da qual tribo
Moisés nada disse acerca de sacerdotes. 15 Ainda isso se manifesta
mais claramente, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro
sacerdote, 16 o qual não se tem tornado sacerdote segundo a lei de
um mandamento carnal, mas segundo o poder de uma vida
indissolúvel. 17 Pois dele se testifica:

Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de
Melquisedeque.

18 Pois, na verdade, é ab-rogado o mandamento prévio, por causa da
sua fraqueza e inutilidade 19 (pois a Lei nada fez perfeito), e é
introduzida uma melhor esperança, pela qual nos chegamos a Deus.
20 Porquanto não é sem prestar juramento 21 (pois aqueles, na
verdade, foram feitos sacerdotes sem juramento, mas este com
juramento por aquele que lhe disse:

O Senhor jurou e não se arrependerá:
Tu és sacerdote para sempre);

22 portanto, também Jesus se tem tornado fiador de uma melhor
aliança. 23 Aqueles, na verdade, foram feitos sacerdotes em grande
número, porque a morte não permitiu que permanecessem; 24 mas
este, porque permanece para sempre, tem o seu sacerdócio
inviolável. 25 Por isso, também pode salvar completamente os que por
ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Cristo, o nosso sumo sacerdote, é perfeito e sem pecado

26 Pois nos convinha tal sumo sacerdote santo, inocente,
imaculado, separado dos pecadores e feito mais alto que os céus,
27 que não tem necessidade, como aqueles sumos sacerdotes, de
oferecer sacrifícios diariamente, primeiro, pelos seus próprios pecados
e, depois, pelos do povo; porque isso fez uma só vez para sempre,
quando se ofereceu a si mesmo. 28 Pois a Lei constitui sumos
sacerdotes a homens que têm enfermidades, mas a palavra do
juramento, que veio depois da Lei, constitui ao Filho, para sempre
aperfeiçoado.

Hebreus 8

A antiga aliança era um símbolo transitório; Cristo é mediador de uma aliança melhor e eterna

1 No que estamos dizendo, o ponto principal é este: temos um tal
sumo sacerdote que se assentou à destra do trono da Majestade nos
céus, 2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o
Senhor armou, e não o homem. 3 Pois todo sumo sacerdote é
constituído para oferecer dons e sacrifícios, porquanto é necessário
que esse sumo sacerdote também tenha alguma coisa que oferecer.
4 Se ele estivesse, pois, sobre a terra, nem sacerdote seria, havendo
os que oferecem dons segundo a Lei; 5 os quais servem ao que é
modelo e sombra das coisas celestiais, como Moisés foi divinamente
avisado, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê
que faças todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado no
monte. 6 Mas, agora, este tem conseguido tanto melhor ministério,
quanto é Mediador ainda de uma melhor aliança, a qual tem sido
decretada sobre melhores promessas. 7 Pois, se aquela primeira
aliança tivesse sido livre de defeito, não se teria buscado ocasião para
uma segunda. 8 Pois, repreendendo-os, diz:

Eis aí vêm dias, diz o Senhor,
e estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança,
9 não conforme a aliança que fiz com seus pais,
no dia em que os tomei pela mão para os conduzir para fora da terra do Egito;
pois eles não perseveraram na minha aliança,
e eu não atentei para eles, diz o Senhor.
10 Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel:
depois daqueles dias, diz o Senhor,
imprimindo as minhas leis na mente deles,
eu as escreverei também sobre os seus corações;
serei para eles Deus,
e eles serão para mim povo.
11 Cada um não ensinará ao seu concidadão,
nem cada um ao seu irmão, dizendo:
Conhece ao Senhor;
pois todos me conhecerão,
desde o menor até o maior deles.
12 Pois eu lhes perdoarei as suas iniquidades
e não me lembrarei mais dos seus pecados.

13 Dizendo Nova aliança, ele tem feito antiquada a primeira; mas

aquilo que se está tornando antiquado e envelhecendo perto está de desaparecer.

Hebreus 9

A descrição do santuário, dos sacrifícios que, por serem imperfeitos, deviam repetir-se

1 Até a primeira aliança, na verdade, teve as suas ordenanças de
serviço sagrado e o seu santuário terrestre. 2 Pois havia um
tabernáculo preparado, o primeiro em que estava o candeeiro, e a
mesa, e os pães da proposição, e este se chama o Santo Lugar;
3 mas, atrás do segundo véu, o tabernáculo que se chama o Santo
dos Santos, 4 tendo um altar de ouro para o incenso e a arca da
aliança, coberta de ouro ao redor por todas as partes, na qual estava
um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que brotou,
e as tábuas da aliança, 5 e, por cima dela, os querubins de glória, que
cobriam o propiciatório, das quais coisas não é oportuno, agora, falar
individualmente. 6 Preparadas assim essas coisas, entram
continuamente no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para celebrar
os serviços sagrados, 7 mas, no segundo, entra, a sós, o sumo
sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e
pelas ignorâncias do povo, 8 significando, com isso, o Espírito Santo
que o caminho do Santo lugar não se tem manifestado, enquanto
subsiste o primeiro tabernáculo, 9 o qual é uma parábola para o tempo
presente, conforme a qual se oferecem tanto dons como sacrifícios,
que não podem, quanto à consciência, tornar perfeito o adorador,
10 sendo somente (com comidas e bebidas e várias abluções) umas
ordenanças da carne impostas até um tempo de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já
realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo, não feito
por mãos de homens, isto é, não desta criação, 12 nem pelo sangue
de bodes e bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou, uma vez
para sempre, no Santo Lugar, havendo obtido uma redenção eterna.
13 Pois, se o sangue de bodes e de touros e as cinzas de uma novilha,
aspergidos sobre os contaminados, os santificam para a purificação
da carne, 14 quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno,
se ofereceu sem defeito a Deus, purificará a nossa consciência de
obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! 15 Por isso, ele é
Mediador de uma nova aliança, para que, tendo intervindo a morte
para a redenção das transgressões que havia debaixo da primeira
aliança, os que têm sido chamados recebam a promessa da eterna
herança. 16 Pois, onde há um testamento, é necessário que intervenha
a morte do testador; 17 pois um testamento não tem força senão pela

morte, visto que nunca tem valor enquanto o testador vive. 18 Por isso,
nem a primeira aliança foi celebrada sem sangue. 19 Pois, quando
Moisés havia falado a todo o povo todos os mandamentos segundo a
Lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água e lã tinta de
escarlata e hissopo e aspergiu não só o próprio livro como também a
todo o povo, 20 dizendo: Este é o sangue da aliança, que Deus
ordenou para vós. 21 Também, da mesma maneira, aspergiu o
tabernáculo e todos os vasos do serviço sagrado. 22 Segundo a Lei,
quase todas as coisas são purificadas com sangue, e, sem
derramamento de sangue, não há remissão.

Cristo oferece-se a si mesmo uma vez para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas celestiais
fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as mesmas coisas
celestiais, com sacrifícios melhores que estes. 24 Pois Cristo não
entrou num santo lugar feito por mãos de homens, figura do
verdadeiro, mas no mesmo céu, para, agora, aparecer diante de Deus
por nós; 25 nem a fim de se oferecer muitas vezes a si mesmo, como o
sumo sacerdote entra no Santo Lugar de ano em ano com sangue
alheio; 26 de outra forma, lhe seria necessário ter sofrido muitas vezes
desde o fundamento do mundo; mas, agora, tem sido manifestado
uma vez para sempre na consumação dos séculos, para abolição do
pecado pelo sacrifício de si mesmo. 27 Porquanto é ordenado aos
homens que morram uma só vez (e, depois disso, vem o juízo),
28 assim também Cristo, tendo sido imolado uma vez para sempre, a
fim de levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem
pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 10

Os sacrifícios dos santuários eram imperfeitos, mas o de Cristo é de eterna eficácia

1 Visto que a Lei tem a sombra dos bens vindouros, não a mesma
imagem das coisas, nunca pode, pelos mesmos sacrifícios que eles
oferecem continuamente de ano em ano, fazer perfeitos aos que se
chegam a Deus. 2 De outra sorte, não teriam cessado de se oferecer,
porque os adoradores, tendo sido uma vez purificados, não teriam tido
mais consciência de pecados? 3 Nesses sacrifícios, porém, há
recordação de pecados todos os anos; 4 pois é impossível que sangue
de touros e de bodes tire pecados. 5 Por isso, entrando no mundo, diz:

Sacrifício e oferta não quiseste,
mas corpo me formaste;
6 não te deleitaste em holocaustos e sacrifícios pelos pecados.
7 Então, eu disse: Eis aqui venho
(No rol do livro está escrito de mim)
para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Dizendo acima que sacrifícios, e ofertas, e holocaustos, e sacrifícios
pelo pecado não quiseste, nem te deleitaste neles (os quais são
oferecidos segundo a Lei), 9 então, disse: Eis aqui venho para fazer a
tua vontade. Tira o primeiro para estabelecer o segundo. 10 Na qual
vontade temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo
feita uma vez para sempre. 11 Na verdade, todo sacerdote se
apresenta, dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os
mesmos sacrifícios, os quais nunca podem tirar pecados; 12 mas este,
havendo oferecido, para sempre, um só sacrifício pelos pecados,
sentou-se à destra de Deus, 13 daí em diante esperando até que os
seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés. 14 Pois, com
uma só oferta, tem aperfeiçoado para sempre aos que são
santificados. 15 O Espírito Santo também nos testifica, porque, depois
de haver dito:

16 Esta é a aliança que farei com eles,
depois daqueles dias, diz o Senhor:
Imprimindo as minhas leis nos seus corações,
eu as escreverei sobre a mente deles,

acrescenta:

17 Dos seus pecados e das suas iniquidades não me lembrarei mais.

18 Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado.

O privilégio de entrarmos na presença de Deus

19 Portanto, irmãos, tendo confiança de entrarmos no Santo Lugar

pelo sangue de Jesus, 20 pelo caminho que nos inaugurou, caminho
novo e de vida, pelo véu, isto é, pela sua carne, 21 e tendo um grande
sacerdote sobre a casa de Deus, 22 cheguemo-nos, com coração
sincero, em plena certeza da fé, tendo os nossos corações purificados
de uma consciência má e lavados os nossos corpos com água pura;
23 firmes, guardemos inabalável a confissão da nossa esperança,
porque fiel é o que fez a promessa, 24 e consideremo-nos uns aos
outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, 25 não
abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns; mas
exortando uns aos outros e tanto mais quanto vedes chegar o Dia.

A apostasia é pecado terrível

26 Pois, se pecamos voluntariamente, depois de termos recebido o
pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos
pecados, 27 senão uma certa expectação terrível do juízo e um ardor
de fogo, que há de devorar os adversários. 28 Aquele que transgride a
Lei de Moisés, sendo-lhe provado com duas ou três testemunhas,
morre sem misericórdia; 29 de quanto mais severo castigo, pensais
vós, será julgado digno aquele que calca aos pés o Filho de Deus e
tem em conta de profano o sangue da aliança com que foi santificado,
e ultraja ao Espírito da graça? 30 Pois conhecemos aquele que disse:

Minha é a vingança, eu retribuirei.

E outra vez:

O Senhor julgará ao seu povo.

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois que
fostes iluminados, padecestes um grande conflito de sofrimentos;
33 pois, por um lado, fostes feitos um espetáculo tanto por ludíbrios
como por aflições e, por outro, tendes-vos tornado companheiros dos
que foram assim tratados. 34 Pois não só vos compadecestes dos
encarcerados, mas aceitastes, com gozo, o despojo de vossos bens,
conhecendo que vós vos tendes a vós mesmos como uma possessão
mais excelente e durável. 35 Não lanceis fora, portanto, a vossa
confiança, a qual tem uma grande recompensa. 36 Pois tendes
necessidade da perseverança, para que, tendo feito a vontade de
Deus, alcanceis a promessa.

37 Pois, ainda em bem pouco tempo,
aquele que há de vir virá e não tardará.
38 Mas o meu justo viverá da fé,
e, se ele recuar, nele não tem prazer a minha alma.

39 Mas nós não somos dos que retrocedem para perdição; mas dos

que têm a fé para a salvação da alma.

Hebreus 11

A natureza da fé e exemplos de fé tirados do Velho Testamento

1 Ora, a fé é a substância das coisas esperadas, a prova das coisas
não vistas. 2 Pois foi por ela que os antigos obtiveram bom
testemunho. 3 É pela fé que entendemos que os mundos foram
formados pela palavra de Deus, de modo que o visível não se tem
feito das coisas que aparecem. 4 Pela fé, ofereceu Abel a Deus mais
excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que
era justo, dando Deus testemunho quanto a seus dons; e, por ela,
estando ele morto, ainda fala. 5 Pela fé, foi trasladado Enoque para
não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o havia trasladado.
Pois, antes da sua trasladação teve o testemunho de haver agradado
a Deus. 6 Sem fé é impossível agradar a Deus; pois é necessário que
o que se chega a Deus creia que há Deus e que se mostra
remunerador dos que o buscam. 7 Pela fé, Noé, divinamente avisado a
respeito das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus,
construiu uma arca para o salvamento da sua casa, pela qual
condenou ao mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a
fé. 8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu para sair em
demanda de um lugar que havia de receber como herança; e saiu não
sabendo para onde ia. 9 Pela fé, peregrinou na terra da promessa
como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó,
herdeiros com ele da mesma promessa; 10 porque aguardava a cidade
que tem os fundamentos cujo arquiteto e edificador é Deus. 11 Pela fé,
até a própria Sara recebeu o poder de conceber um filho ainda fora do
tempo da idade, visto que ela teve por fiel aquele que lho havia
prometido. 12 Por isso, também de um, e este já amortecido, saiu uma
posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável
como a areia que está à borda do mar.

13 Na fé, morreram todos estes, sem terem alcançado as
promessas, mas tendo-as visto, e saudado de longe, e confessado
que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. 14 Pois os que
dizem tais coisas declaram que buscam uma pátria sua. 15 Se, na
verdade, se tivessem recordado daquela donde saíram, teriam tido
oportunidade de voltar. 16 Mas, agora, aspiram a uma pátria melhor,
isto é, a celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de se
chamar Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; sim, aquele
que tinha recebido com alegria as promessas ia oferecendo seu filho
unigênito, 18 a quem se havia dito: Em Isaque, será chamada a tua
descendência, 19 julgando que Deus o podia ressuscitar até dentre os

mortos; donde também, em figura, o recobrou. 20 Pela fé, Isaque
abençoou a Jacó e a Esaú mesmo acerca das coisas futuras. 21 Pela
fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou a cada um dos filhos
de José e adorou inclinado sobre a extremidade do seu bordão.
22 Pela fé, José, estando próximo o seu fim, fez menção da saída dos
filhos de Israel e deu ordem a respeito de seus ossos. 23 Pela fé,
Moisés, depois de nascido, foi ocultado três meses por seus pais,
porque viram que era menino formoso e não temeram o edito do rei.
24 Pela fé, Moisés, quando homem, recusou ser chamado filho da filha
de faraó, 25 escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do
que ter o gozo do pecado por algum tempo, 26 tendo por maiores
riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito, pois olhava
para a recompensa. 27 Pela fé, deixou ele o Egito, não temendo a ira
do rei; porque ficou firme como quem vê aquele que é invisível.
28 Pela fé, celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o
destruidor dos primogênitos não os tocasse. 29 Pela fé, atravessaram
os israelitas o mar Vermelho como por terra seca; e, tentando isso os
egípcios, foram afogados. 30 Pela fé, caíram os muros de Jericó,
depois de rodeados por sete dias. 31 Pela fé, não foi destruída a
meretriz Raabe com os desobedientes, tendo recebido os espias com
paz.

32 E que mais direi ainda? Porque o tempo me faltará, se eu falar
de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e
dos profetas, 33 que, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça,
alcançaram as promessas, taparam as bocas dos leões,
34 extinguiram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, de fracos
tornaram-se fortes, fizeram-se poderosos na guerra, puseram em
fugida os exércitos de estrangeiros. 35 As mulheres receberam pela
ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o
seu livramento para alcançarem melhor ressurreição; 36 e outros
experimentaram escárnios, açoites e ainda grilhões e prisão; 37 eles
foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da
espada; eles andaram errantes, vestidos de peles de ovelhas e de
cabras, necessitados, aflitos, maltratados, 38 uns homens (de quem o
mundo não era digno) errantes nos desertos, nos montes, nas covas e
nas cavernas da terra. 39 Todos estes, tendo alcançado bom
testemunho pela sua fé, contudo, não alcançaram a promessa,
40 tendo Deus provido alguma coisa melhor no tocante a nós, para
que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

A perseverança no meio das provações

1 Portanto, também nós, visto que temos ao redor de nós tão
grande número de testemunhas, pondo de lado todo impedimento e o
pecado que se nos apega, corramos, com perseverança, a carreira
que nos está proposta, 2 fitando os olhos em Jesus, Autor e
Consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe foi proposto, suportou a
cruz, desprezando a ignomínia, e está sentado à destra do trono de
Deus. 3 Considerai, pois, atentamente, aquele que tem sofrido tal
contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos
canseis, desfalecendo em vossas almas. 4 Ainda não tendes resistido
até o sangue, combatendo contra o pecado, 5 e vos tendes esquecido
da exortação que vos é dirigida a vós, como a filhos:

Filho meu, não menosprezes a correção do Senhor,
nem te desanimes, quando por ele és repreendido;
6 pois o Senhor castiga ao que ama
e açoita a todo filho que recebe.

7 É para disciplina que sofreis (Deus vos trata como a filhos); pois qual
o filho a quem não corrige seu pai? 8 Mas, se estais sem disciplina, da
qual todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não
filhos. 9 Além disso, nós tivemos, na verdade, nossos pais carnais,
que nos corrigiam, e os olhávamos com respeito; não seremos muito
mais sujeitos ao Pai dos espíritos e viveremos? 10 Pois aqueles, por
uns poucos dias, nos corrigiam segundo a sua vontade, mas este nos
castiga para o nosso proveito, a fim de sermos participantes da sua
santidade. 11 Toda correção, ao presente, na verdade, não parece ser
de gozo, mas de tristeza; depois, porém, dá fruto pacífico de justiça
aos que por ela têm sido exercitados. 12 Por isso, levantai as mãos
remissas e os joelhos paralisados 13 e fazei veredas direitas para os
vossos pés, para que o que é manco não se desvie, mas, antes, seja
sanado.

Várias exortações

14 Segui a paz com todos e aquela santificação sem a qual
ninguém verá ao Senhor, 15 vigiando com cuidado para que a
ninguém falte a graça de Deus; para que não haja alguma raiz de
amargura, que, brotando, vos perturbe, e, por ela, sejam muitos
contaminados; 16 para que não haja algum fornicário ou profano como
Esaú, que, por uma vianda, vendeu a sua primogenitura. 17 Pois
sabeis que, quando ele ainda depois desejava herdar a bênção, foi

rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, embora o
buscasse, diligentemente, com lágrimas.

O contraste entre Sinai e monte Sião

18 Não tendes chegado ao fogo palpável e incendido, e à
escuridão, e à caligem, e à tempestade, 19 e ao som da trombeta, e à
voz das palavras, a qual os que a ouviram rogaram que não se lhes
falasse mais; 20 porque não podiam suportar o que lhes era ordenado:
Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.
21 Era tão terrível o que se via, que Moisés disse: Estou todo
aterrorizado e trêmulo! 22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à
cidade do Deus vivo, Jerusalém celestial, às hostes inumeráveis de
anjos, 23 à assembleia geral e igreja dos primogênitos que são
registrados nos céus, e a Deus, Juiz de todos, e aos espíritos dos
justos aperfeiçoados, 24 e a Jesus, Mediador de uma nova aliança, e
ao sangue de aspersão, que fala melhor do que o de Abel. 25 Vede
que não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles
quando recusaram o que sobre a terra os advertiu, muito menos
escaparemos nós, se damos as costas àquele que dos céus nos
adverte, 26 cuja voz moveu, então, a terra, mas, agora, tem ele
prometido: Mais uma vez, eu farei tremer não só a terra, mas também
o céu. 27 Ora, esta palavra: Mais uma vez significa a remoção das
coisas movidas como coisas criadas, para que permaneçam as que
não são movidas. 28 Por isso, tendo recebido um reino que não se
pode mover, tenhamos graça, pela qual prestemos serviços mui
agradáveis a Deus, com reverência e temor; 29 pois o nosso Deus é
um fogo consumidor.

Hebreus 13

Exortações

1 Permaneça a caridade fraternal. 2 Não vos esqueçais da
hospitalidade aos estranhos; porque, por esta, alguns, sem o
saberem, hospedaram anjos. 3 Lembrai-vos dos presos, como se
estivésseis presos com eles; dos que são maltratados, como sendo
vós mesmos no corpo. 4 Seja honrado o matrimônio por todos, e seja
o leito sem mácula; pois, aos fornicários e adúlteros, Deus os julgará.
5 Seja a vossa vida isenta de avareza, contentando-vos com o que
tendes; pois ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. 6 De
modo que digamos com confiança:

O Senhor é quem me ajuda, não temerei;
que me fará o homem?

7 Lembrai-vos dos que vos governaram, os quais vos falaram a
palavra de Deus; e, contemplando o fim do seu procedimento, imitai a
sua fé. 8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. 9 Não
vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas; porque boa coisa é
ter o coração confirmado pela graça e não por viandas, que não
aproveitaram aos que delas cuidaram. 10 Temos um altar do qual não
têm direito de comer os que servem o tabernáculo. 11 Pois o corpo
daqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo Lugar,
pelo sumo sacerdote, como oferta pelo pecado, são queimados fora
do acampamento. 12 Porquanto Jesus também, para que santificasse
o povo pelo seu sangue, sofreu fora da porta. 13 Saiamos, portanto, a
ele fora do acampamento, levando o seu opróbrio; 14 pois não temos
aqui uma cidade que permanece, mas buscamos a que há de vir.
15 Por ele, pois, ofereçamos constantemente a Deus sacrifícios de
louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome. 16 Mas
não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, pois com
tais sacrifícios é que Deus se agrada. 17 Obedecei aos que vos
governam e sede-lhes sujeitos, pois eles velam pelas vossas almas
como os que têm de dar contas. Obedecei-lhes para que isso façam
com alegria e não gemendo, pois isso é uma coisa sem proveito para
vós.

Um pedido de oração

18 Orai por nós, pois estamos persuadidos de que temos uma boa
consciência, desejando em tudo portar-nos bem. 19 Mais e mais, vos
exorto a que façais isso, para que, mais depressa, eu vos seja
restituído.

A doxologia

20 O Deus de paz, que dos mortos trouxe, outra vez, pelo sangue
de uma aliança eterna, a Jesus, nosso Senhor, 21 grande Pastor das
ovelhas, vos aperfeiçoe em todo o bem, para que façais a sua
vontade, fazendo ele em nós o que é agradável a seus olhos,
mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória pelos séculos dos
séculos. Amém.

O último pedido

22 Mas rogo-vos, irmãos, que suporteis essa palavra de exortação,
pois vos tenho escrito em poucas palavras. 23 Sabei que nosso irmão
Timóteo tem sido libertado, com o qual, se vier brevemente, vos verei.

A saudação final

24 Saudai a todos os que vos governam e a todos os santos. Os da
Itália vos saúdam.

A bênção

25 A graça seja com todos vós.

Epístola de

Tiago

Índice dos capítulos

Tiago 1

Saudação

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da
dispersão, saúde.

Acerca de provas e tentações

2 Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo quando passardes
por diversas tentações, 3 conhecendo que a provação da vossa fé
produz a fortaleza. 4 A fortaleza deve completar a sua obra, para que
sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma.

Peça-se a sabedoria

5 Mas se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que
dá a todos liberalmente e não impropera, e ser-lhe-á dada. 6 Peça-a,
porém, com fé, nada duvidando; porque quem duvida é semelhante à
vaga do mar, que o vento subleva e agita. 7 Não cuide esse homem
que alcançará do Senhor alguma coisa, 8 sendo homem irresoluto e
inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias externas não perduram

9 Mas glorie-se o irmão de condição humilde na sua exaltação, 10 e
o rico, na sua humilhação, porque ele passará como a flor da erva.
11 Pois o sol se levanta, seguido de um vento abrasador, e seca a
erva; e a sua flor cai, e a beleza do seu aspecto desaparece; assim
também murchará o rico nos seus caminhos.

O pecado — sua origem

12 Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque,
depois de ter sido provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor
prometeu aos que o amam. 13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou
tentado por Deus; pois Deus não é tentado pelo mal, e ele a ninguém
tenta. 14 Mas cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta
o atrai e seduz; 15 então, a cobiça, havendo concebido, dá à luz o

pecado, e o pecado, sendo consumado, gera a morte. 16 Não vos
enganeis, meus amados irmãos. 17 Toda boa dádiva e todo dom
perfeito vêm lá de cima, descendo do Pai das luzes, no qual não pode
haver mudança nem sombra de variação. 18 Pela sua própria vontade,
ele nos gerou pela palavra da verdade, para que, de algum modo,
fôssemos as primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 Isso sabeis, meus amados irmãos. Mas todo homem seja pronto
para ouvir, tardio para falar e tardio para irar-se; 20 porque a ira do
homem não cumpre a justiça de Deus. 21 Por isso, renunciando toda
imundícia e todo excesso de malícia, recebei com mansidão a palavra
em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas. 22 Tornai-vos
cumpridores da palavra e não ouvidores tão somente, enganando-vos
a vós mesmos. 23 Quem ouve a palavra e não a pratica é semelhante
a um homem que mira no espelho o seu rosto nativo, 24 porque se
mira a si mesmo, e se vai, e logo esquece qual ele era. 25 Mas quem
contempla atentamente a lei perfeita — a lei da liberdade — e nela
persevera, sendo não ouvidor esquecidiço, mas fazedor de obra, este
será bem-aventurado na sua ação. 26 Se alguém cuida que é religioso,
não refreando a sua língua, mas iludindo o seu coração, a sua religião
é vã. 27 A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é
esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se a si
mesmo isento da corrupção do mundo.

Tiago 2

Não vos deixeis levar pelos respeitos humanos

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo,
Senhor da glória, com respeitos humanos. 2 Pois, se entrar na vossa
reunião algum homem que tem anel de ouro e com vestido
esplêndido, e se entrar também um pobre com vestido sujo, 3 e se
tratardes com deferência ao que tem o vestido esplêndido e lhe
disserdes: Senta-te aqui neste bom lugar, e disserdes ao pobre: Fica-
te para ali em pé ou senta-te abaixo do escabelo dos meus pés, 4 não
fazeis, porventura, distinções entre vós mesmos e não vos tornais
juízes de maus pensamentos? 5 Escutai, meus amados irmãos. Não
escolheu Deus os pobres do mundo para fazê-los ricos na fé e
herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam? 6 Vós, porém,
desprezastes o pobre. Não são os ricos os que vos oprimem e os que
vos arrastam perante os tribunais? 7 Não são eles os que blasfemam
o bom Nome pelo qual sois chamados? 8 Se vós, porém, cumpris a lei
real segundo a Escritura:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo,

fazeis bem; 9 mas, se vos deixais levar de respeitos humanos,
cometeis um pecado, sendo condenados pela Lei como
transgressores. 10 Pois quem guardar a Lei toda, porém tropeçar em
um só ponto tem-se tornado culpado de todos. 11 O mesmo que disse:
Não adulterarás, disse também: Não matarás. Ora, se não cometes
adultério, mas és homicida, te hás tornado transgressor da Lei.
12 Falai de tal sorte e de tal sorte procedei como aqueles que hão de
ser julgados pela lei da liberdade. 13 Pois o juízo é sem misericórdia
para aquele que não tem usado de misericórdia; a misericórdia triunfa
do juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

14 De que serve, meus irmãos, se alguém disser que tem fé se não
tiver obras? Acaso, pode essa fé salvá-lo? 15 Se um irmão ou uma
irmã estiverem nus e necessitarem do pão quotidiano, 16 e algum de
vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e saciai-vos, e não lhes
derdes o que é necessário para o corpo, que lhes aproveita? 17 Assim
também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. 18 Mas alguém
dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e
eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. 19 Crês tu que Deus é
um só? Fazes bem; os demônios também o creem e estremecem.
20 Mas queres saber, ó homem vão, que a fé sem as suas obras é
estéril? 21 Não foi pelas obras que Abraão, nosso pai, foi justificado,

quando ofereceu a seu filho Isaque sobre o altar? 22 Vês que a fé
cooperou com as suas obras e que pelas suas obras a fé foi
consumada, 23 e cumpriu-se o que diz a Escritura:

E Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Ele foi chamado amigo de Deus.

24 Vedes que é pelas obras que o homem é justificado e não somente
pela fé. 25 Do mesmo modo, também não foi Raabe, a meretriz,
justificada pelas obras, quando recebeu os espias e os fez partir por
outro caminho? 26 Pois, assim como o corpo sem espírito é morto,
assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Sobre a guarda da língua

1 Não vos torneis, muitos de vós, mestres, meus irmãos, sabendo
que receberemos um juízo mais severo. 2 Pois todos nós tropeçamos
em muitas coisas; se alguém não tropeça em sua palavra, é um
homem perfeito, capaz de refrear também todo o seu corpo. 3 Ora, se
pomos freios nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam,
também governamos todo o seu corpo. 4 Vede também os navios,
ainda que sejam grandes e levados por impetuosos ventos,
entretanto, com um pequenino leme, se voltam para onde quer o
impulso do timoneiro. 5 Assim, a língua também é um pequeno
membro, mas se gaba de grandes coisas. Vede como um pouco de
fogo abrasa um grande bosque! 6 E a língua é um fogo. Como um
mundo de iniquidade, está colocada entre os nossos membros a
língua que contamina o corpo todo, e incendeia o curso da vida, e é
incendiada pelo fogo da Geena. 7 Pois toda espécie de feras, e de
aves, e de répteis, e de peixes se doma e tem sido domada pela
espécie humana; 8 porém a língua, não há homem que a possa
domar; é um mal irrequieto, está cheia de veneno mortífero. 9 Com
ela, bendizemos ao Senhor e Pai; e, com ela, amaldiçoamos aos
homens, que foram criados à imagem de Deus. 10 Da mesma boca
procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que isso
assim seja. 11 Porventura, a fonte lança por uma mesma abertura
água doce e água amargosa? 12 Acaso, meus irmãos, pode uma
figueira dar azeitonas ou uma videira figos? Nem tampouco pouco
pode uma fonte de água salgada dar água doce.

A sabedoria que vem lá do alto

13 Quem entre vós é sábio e instruído? Mostre, por seu bom
procedimento, as suas obras em mansidão de sabedoria. 14 Mas, se
tendes zelo amargo e o espírito de contenda nos vossos corações,
não vos glorieis e não mintais contra a verdade. 15 Essa sabedoria
não é a sabedoria que vem de cima, mas é terrena, animal e
diabólica; 16 porque, onde há zelo e espírito de contenda, ali também
há confusão e toda obra má. 17 Mas a sabedoria que vem lá de cima é
primeiramente pura; depois, pacífica, moderada, fácil de se conciliar,
cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, sem
hipocrisia. 18 Ora, o fruto da justiça é semeado em paz para aqueles
que são pacificadores.

Tiago 4

Devemos resistir às paixões

1 Donde vêm as guerras, e donde vêm as contendas entre vós?
Não vêm, porventura, disto: dos vossos deleites, que combatem nos
vossos membros? 2 Cobiçais e não possuis; matais, e invejais, e não
podeis alcançar; contendeis e fazeis guerras. Não tendes, porque não
pedis; 3 pedis e não recebeis, porque pedis erradamente, a fim de o
despenderdes em vossos deleites. 4 Adúlteros, não sabeis que a
amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser
ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. 5 Acaso, julgais que
é em vão que a Escritura diz: Com zelos anela por nós o Espírito, que
ele fez habitar em nós? 6 Porém dá maior graça, pelo que também diz:

Deus resiste aos orgulhosos e dá graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós.
8 Chegai-vos para Deus, e ele se chegará para vós. Lavai, pecadores,
as mãos, e, vós de espírito vacilante, purificai os corações. 9 Afligi-vos,
pranteai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa
alegria, em tristeza. 10 Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos
exaltará.

Não falemos mal uns dos outros

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal dum
irmão ou julga a seu irmão fala contra a Lei e julga a Lei; mas, se
julgas a Lei, não és mais observador da Lei, mas juiz. 12 Um só é o
Legislador e o Juiz, aquele que pode salvar e destruir; tu, porém,
quem és que julgas ao teu próximo?

A incerteza da vida

13 Eia agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade,
ali passaremos um ano, negociaremos e ganharemos. 14 Vós não
sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Pois nada mais
sois que um vapor que aparece por um pouco e logo se desvanece.
15 Em vez de dizerdes: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto
ou aquilo. 16 Agora, porém, vos jactais das vossas presunções. Toda
jactância tal como esta é maligna. 17 Portanto, para quem sabe fazer o
bem e não o faz, para este é pecado.

Tiago 5

O dinheiro mal adquirido traz uma maldição

1 Eia, agora, vós ricos, chorai, dando urros por causa das
desgraças que hão de vir sobre vós. 2 As vossas riquezas estão
corruptas, as vossas vestes estão roídas pela traça, 3 o vosso ouro e a
vossa prata estão enferrujados, e a sua ferrugem dará testemunho
contra vós e devorará a vossa carne como um fogo. Entesourastes
nos últimos dias. 4 Eis que o salário que defraudastes aos
trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e as vozes dos
ceifadores têm chegado aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.
5 Tendes vivido em delícias sobre a terra e vos tendes regalado;
tendes cevado os vossos corações no dia do morticínio. 6 Tendes
condenado e matado o justo; ele não vos resiste.

Exortação à paciência

7 Tende, pois, paciência, irmãos, até a vinda do Senhor. Vede
como o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até
receber esta as primeiras e as últimas chuvas. 8 Tende vós também
paciência; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor
está próxima. 9 Não vos queixeis, irmãos, uns dos outros, para não
serdes julgados; eis que o Juiz está à porta. 10 Irmãos, tomai como
exemplo no sofrimento e na paciência os profetas, que falaram em
nome do Senhor. 11 Eis que chamamos felizes aos que sofreram.
Tendes ouvido da paciência de Jó e tendes visto o fim do Senhor, que
o Senhor é cheio de ternura e de compaixão.

Acerca de juramentos

12 Mas, sobretudo, irmãos meus, não jureis, nem pelo céu, nem
pela terra, nem façais outro qualquer juramento; porém o vosso sim
seja sim, e o vosso não seja não, para não incorrerdes no juízo.

O que se deve fazer, quando aflito, alegre e doente. Confissão mútua

13 Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém alegre? Cante
louvores. 14 Está alguém doente? Chame os presbíteros da igreja; e
estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do
Senhor. 15 A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o
restabelecerá; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.
16 Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos
outros, para serdes curados. Muito pode a súplica fervorosa do justo.
17 Elias era homem de natureza semelhante à nossa e pediu, com

fervor, que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três
anos e seis meses; 18 tornou a pedir, e o céu deu chuva, e a terra
produziu o seu fruto.

O que resulta da conversão de um pecador

19 Meus irmãos, se algum de vós se desviar da verdade, e algum
outro o converter, 20 sabei que aquele que converte um pecador do
erro do seu caminho salvará uma alma da morte e cobrirá uma
multidão de pecados.

Primeira epístola de

Pedro

Índice dos capítulos

1Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros da Dispersão
no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, 2 eleitos segundo a
presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a
obediência e para a aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz
vos sejam multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que,
segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva
esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 4 para
uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos
céus para vós, 5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a
fé, para a salvação prestes a se revelar no último tempo. 6 Nela
exultais, ainda que, agora, por um pouco de tempo, sendo necessário,
haveis sido entristecidos por várias provações, 7 para que a prova da
vossa fé, mais preciosa que o ouro que perece, mesmo quando
provado pelo fogo, seja achada para louvor, glória e honra na
revelação de Jesus Cristo; 8 a quem, sem o terdes visto, amais; no
qual, sem agora o verdes, mas crendo, exultais com gozo indizível e
cheio de glória, 9 alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas
almas. 10 Desta salvação inquiriram e indagaram muito os profetas
que profetizaram acerca da graça que devia vir a vós, 11 indagando
quando e que tempo era este que o Espírito de Cristo, que estava
neles, indicava, ao testificar anteriormente os sofrimentos que haviam
de vir a Cristo e as glórias que os seguiriam. 12 A eles foi revelado que
não para si mesmos, mas para vós, eles administravam essas coisas
que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito
Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais
coisas os anjos desejam atentar.

Exortação à santidade

13 Por isso, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede

sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na
revelação de Jesus Cristo. 14 Como filhos da obediência, não vos
conformando com as cobiças que antes tínheis no tempo da vossa
ignorância; 15 mas, assim como é santo aquele que vos chamou,
tornai-vos vós também santos em todo o vosso procedimento,
16 porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo. 17 Se
invocais como Pai aquele que, sem se deixar levar de respeitos
humanos, julga segundo a obra de cada um, vivei em temor durante o
tempo da vossa peregrinação, 18 sabendo que fostes resgatados das
vossas práticas vãs que, por tradição, recebestes de vossos pais, não
por coisas corruptíveis, como o ouro ou a prata, 19 mas pelo sangue
precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e imaculado,
20 conhecido, na verdade, antes da fundação do mundo, mas
manifestado no fim dos tempos por amor de vós, 21 que, por ele,
tendes fé em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu
glória, de modo que a vossa fé e esperança fossem em Deus. 22 Uma
vez que tendes purificado as vossas almas na vossa obediência à
verdade que leva ao amor não fingido dos irmãos, de coração amai-
vos uns aos outros ardentemente, 23 sendo regenerados, não de
semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a
qual vive e permanece. 24 Pois:

Toda carne é como a erva,
e toda a sua glória, como a flor da erva;
seca-se a erva,
e cai a flor;
25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente.
Esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1Pedro 2

1 Portanto, deixando toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e
invejas, e todas as detrações, 2 desejai, como meninos recém-
nascidos, o leite racional, sem dolo, para que, por ele, cresçais para a
salvação, 3 se é que já provastes que o Senhor é benigno.
4 Chegando-vos para ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos
homens, mas para Deus eleita e preciosa, 5 sois vós também quais
pedras vivas, edificados como casa espiritual, para serdes um
sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais,
aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. 6 Por isso é que se acha na
Escritura:

Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita e preciosa;
e aquele que nele crê não será envergonhado.

7 Para vós, portanto, que credes é a honra; mas, para aqueles que
descreem,

a pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta como a pedra angular,

8 e:

Como uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo. Porque
tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram
postos. 9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação
santa, o povo todo seu, para que proclameis as grandezas daquele
que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; 10 vós que,
em outro tempo, éreis não povo, mas, agora, sois povo de Deus, vós
que não havíeis alcançado misericórdia, mas, agora, a tendes
alcançado.

O bom procedimento no meio dos pagãos. Submissão à autoridade

11 Amados, rogo-vos como peregrinos e forasteiros, que vos
abstenhais dos desejos carnais, que combatem contra a alma,
12 tendo o vosso procedimento bom entre os gentios, a fim de que,
naquilo em que murmuram de vós como de malfeitores, considerando-
vos pelas vossas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.
13 Sujeitai-vos a toda ordenação humana por amor do Senhor,
14 quer seja ao rei, como supremo, quer seja aos governadores, como
enviados por ele para castigo dos malfeitores e para louvor dos que
fazem o bem. 15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o
bem, façais emudecer a ignorância dos homens imprudentes; 16 como
livres, e não tendo a vossa liberdade para capa da malícia, mas como
servos de Deus. 17 Honrai a todos, amai a irmandade, temei a Deus,
respeitai ao rei.

Deveres dos servos cristãos

18 Servos, sede sujeitos com todo o temor a vossos senhores, não
somente aos bons e moderados, mas também aos perversos. 19 Pois
isso é agradável, se alguém, por ser cônscio de Deus, suporta
tristezas, padecendo injustamente. 20 Pois que glória é, se sofreis com
paciência, quando cometeis pecado e sois, por isso, esbofeteados?
Mas, se sofreis com paciência, quando fazeis o bem e, por isso,
padeceis, isso é agradável a Deus. 21 Pois, para isso, fostes
chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos
exemplo, para que sigais as suas pisadas. 22 Ele não cometeu
pecado, nem tampouco foi achado engano na sua boca; 23 sendo
injuriado, não injuriava; padecendo, não ameaçava, mas entregava-se
àquele que julga justamente, 24 levando ele próprio os nossos
pecados em seu corpo sobre o madeiro, a fim de que, mortos aos
pecados, vivamos à justiça. Por suas feridas, fostes sarados. 25 Pois
éreis desgarrados como ovelhas, mas, agora, vos haveis convertido
ao Pastor e Bispo das vossas almas.

1Pedro 3

Os deveres das mulheres cristãs

1 Igualmente vós, mulheres, sede sujeitas a vossos maridos, para
que, se ainda alguns há que não obedecem à palavra, pelo
procedimento das mulheres, sejam estes ganhos sem a palavra,
2 considerando o vosso procedimento casto e com temor. 3 Não seja o
seu adorno o enfeite exterior dos cabelos entrançados, das
guarnições de renda de ouro ou da compostura dos vestidos, 4 mas
seja o homem que está escondido no coração, no vestido incorruptível
de um espírito manso e tranquilo, que é de grande estima diante de
Deus. 5 Pois assim se adornavam também, noutro tempo, as santas
mulheres que esperavam em Deus, estando sujeitas a seus maridos,
6 como Sara obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vos
tornais filhas, se fazeis o bem e não temeis perturbação alguma.

O amor fraternal. A paciência segundo o exemplo de Cristo

7 Igualmente vós, maridos, vivei com elas segundo a ciência, como
sendo vaso mulheril mais fraco, dando-lhes honra como a herdeiras
juntamente convosco da graça da vida, para que as vossas orações
não sejam impedidas.

8 Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos,
amando-vos como irmãos, misericordiosos, humildes,

9 não retribuindo mal por mal, nem injúria por injúria; mas, pelo
contrário, bendizendo, porque para isso fostes chamados, a fim de
que recebais bênção por herança. 10 Pois:

Quem quer amar a vida
e ver os dias bons
refreie a sua língua do mal,
e os seus lábios não falem engano.
11 Aparte-se do mal, faça o bem,
busque a paz e vá após ela.
12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos,
e os seus ouvidos, atentos às súplicas deles,
mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem o mal.

13 Quem é o que vos fará mal, se fordes zelosos do bem? 14 Mas,
se padecerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não
temais as ameaças, nem vos perturbeis, 15 mas santificai nos vossos
corações a Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar uma
resposta a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em
vós, mas com mansidão e temor, 16 tendo uma boa consciência, para
que, naquilo em que falam mal de vós, fiquem envergonhados

aqueles que vituperam o vosso bom procedimento em Cristo. 17 Pois é
melhor, se Deus assim o quiser, que padeçais fazendo o bem do que
fazendo o mal. 18 Assim também Cristo morreu uma só vez pelos
pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo, na
verdade, morto na carne, mas vivificado no Espírito, 19 no qual
também foi pregar aos espíritos em prisão, 20 os quais, noutro tempo,
foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus esperava nos
dias de Noé, enquanto se fabricava a arca, na qual poucas pessoas,
isto é, oito almas, se salvaram através das águas. 21 Essa água,
figurando o batismo, agora vos salva, não a purificação da imundícia
da carne, mas a questão a respeito de uma boa consciência para com
Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo, 22 que está à mão direita de
Deus, tendo subido ao céu, ficando-lhe submissos anjos, autoridades
e poderes.

1Pedro 4

O exemplo de Cristo deve produzir a fortidão e a pureza da vida

1 Havendo, pois, Cristo padecido na carne, armai-vos também vós
desse mesmo pensamento (porque aquele que padeceu na carne já
cessou do pecado), 2 para que, no tempo que vos resta na carne, não
vivais mais segundo as cobiças dos homens, mas segundo a vontade
de Deus. 3 Pois basta que, no tempo passado, tenhais cumprido o
desejo dos gentios, andando em dissoluções, em concupiscências,
em bebedices, em orgias, em bródios, e em abomináveis idolatrias.
4 Nisso estranham que não concorrais com eles no mesmo excesso
de dissolução, falando mal de vós, 5 os quais darão conta àquele que
está preparado para julgar vivos e mortos. 6 Pois, por isso, foi o
evangelho pregado até aos mortos, para que, na verdade, fossem
julgados segundo os homens em carne, mas vivessem segundo Deus,
em espírito.

O fim está próximo

7 Mas o fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto,
prudentes e sóbrios para oração, 8 tendo, antes de tudo, ardente
caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão
dos pecados; 9 exercitando hospitalidade uns com os outros sem
murmuração; 10 cada um de vós, segundo o dom que recebeu,
comunicando-o uns aos outros, como bons despenseiros das várias
graças de Deus. 11 Se alguém fala, fale como oráculos de Deus; se
alguém ministra, ministre como da força que Deus dá, para que, em
tudo, Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória
e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

O sofrermos por Cristo é um privilégio glorioso

12 Amados, não estranheis a ardente provação que há no meio de
vós e que vem para vos pôr à prova, como se vos acontecesse coisa
estranha; 13 mas, visto que sois participantes dos sofrimentos de
Cristo, regozijai-vos, para que também, na revelação da sua glória,
exulteis cheios de júbilo. 14 Se sois vituperados pelo nome de Cristo,
bem-aventurados sois, porque o Espírito da glória e de Deus repousa
sobre vós. 15 Nenhum de vós, porém, padeça como homicida, ou
ladrão, ou malfeitor, ou como quem se entremete em negócios
alheios; 16 mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes,
glorifique a Deus nesse nome. 17 Pois é tempo que comece o
julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual

será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? 18 Se
o justo apenas se salvará, o ímpio e o pecador, aonde comparecerão?
19 Portanto, também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus
confiem as suas almas ao fiel Criador, praticando o bem.

1Pedro 5

Os ministros devem servir de exemplos. A necessidade de humildade e vigilância

1 Aos presbíteros, pois, que estão entre vós, rogo eu, que sou
copresbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo e que sou
participante da glória que se há de manifestar: 2 pastoreai o rebanho
de Deus que está entre vós, não por força, mas espontaneamente,
segundo a vontade de Deus; nem por amor de lucro vergonhoso, mas
de boa vontade; 3 nem como querendo ter domínio sobre os que vos
foram confiados, mas fazendo-vos exemplares do rebanho. 4 Quando
se manifestar o sumo Pastor, recebereis a imperecível coroa da glória.
5 Do mesmo modo, vós que sois mais moços, sede sujeitos aos que
são mais velhos; e cingi-vos todos de humildade, para servirdes uns
aos outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas aos humildes dá
graça. 6 Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para
que vos exalte a seu tempo, 7 lançando sobre ele toda a vossa
ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. 8 Sede sóbrios, vigiai. O
vosso adversário, o Diabo, anda ao redor de vós como leão, rugindo,
buscando a quem possa devorar; 9 resisti-lhe, firmes na fé, sabendo
que os mesmos sofrimentos estão-se cumprindo nos vossos irmãos
que estão no mundo. 10 O próprio Deus de toda a graça, que vos
chamou em Cristo para a sua eterna glória, depois que tiverdes
padecido um pouco, vos há de aperfeiçoar, estabelecer, fortificar e
consolidar. 11 A ele seja dado o domínio pelos séculos dos séculos.
Amém.

Exortação e saudação final. A bênção

12 Por Silvano, que é, como entendo, fiel irmão, vos escrevi
resumidamente, exortando e protestando que esta é a verdadeira
graça de Deus, em que deveis ficar firmes. 13 Saúda-vos a igreja que
está em Babilônia, eleita convosco, e o mesmo faz meu filho Marcos.
14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade.

Paz a todos vós que estais em Cristo.

Segunda epístola de

Pedro

Índice dos capítulos

2Pedro 1

Saudação. Exortação à confiança nas promessas de Deus. Progresso no conhecimento de Cristo

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que
alcançaram fé igualmente preciosa conosco na justiça de nosso Deus
e Salvador Jesus Cristo: 2 graça e paz vos sejam multiplicadas no
pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. 3 Visto que o
seu divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida e à
piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou por sua
glória e virtude, 4 pelas quais ele nos tem comunicado as suas
preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis
participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há
no mundo pela cobiça, 5 por isso mesmo, vós, aplicando da vossa
parte toda a diligência, ajuntai à vossa fé a virtude; 6 à virtude, a
ciência; à ciência, a temperança; à temperança, a fortaleza; à
fortaleza, a piedade; 7 à piedade, o amor dos irmãos; e, ao amor dos
irmãos, a caridade. 8 Pois, se essas coisas vos pertencem e abundam
em vós, fazem que não sejais ociosos nem sem fruto no pleno
conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Mas aquele em quem
não há essas coisas é cego, vendo só o que está perto, porque se
tem esquecido da purificação dos seus pecados antigos. 10 Por isso,
irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazer firme a vossa
vocação e eleição; porque, fazendo isso, não tropeçareis jamais.
11 Pois assim vos será dada largamente a entrada no reino eterno de
nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

À vista da sua morte exorta-os com fervor. A transfiguração é penhor da vinda de Cristo

12 Pois sempre estarei pronto para vos fazer lembrar essas coisas,
ainda que as sabeis e estais confirmados na verdade que vos está
presente. 13 Tenho por justo, enquanto estou neste tabernáculo,
despertar-vos com recordações, 14 sabendo que, brevemente, hei de
deixar este meu tabernáculo, segundo o que também me deu a
entender nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Mas terei cuidado também

que, a todo tempo, depois da minha retirada, possais ter lembrança
dessas coisas. 16 Pois não seguimos fábulas engenhosas, quando vos
fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo;
mas nós fomos testemunhas oculares da sua majestade, 17 porquanto
ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando pela Magnífica Glória
lhe foi comunicada esta voz: Este é o meu Filho dileto, em quem me
agrado. 18 Nós ouvimos essa voz, do céu comunicada, quando
estávamos com ele no monte santo. 19 Ainda temos mais segura a
palavra dos profetas, a qual fazeis bem de atender, como a uma
candeia que alumia num lugar escuro, até que o dia esclareça, e a
estrela da alva surja nos vossos corações, 20 conhecendo primeiro
isto, que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação,
21 porque a profecia jamais foi dada pela vontade dos homens, mas
os homens da parte de Deus falavam, movidos pelo Espírito Santo.

2Pedro 2

Os falsos profetas

1 Mas houve também, entre o povo, falsos profetas, como entre vós
haverá ainda falsos mestres, os quais introduzirão heresias
destruidoras, negando até ao Senhor, que os comprou, trazendo
sobre si repentina destruição. 2 Muitos seguirão as suas dissoluções,
e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade. 3 Em
avareza, com palavras fingidas, farão de vós negócio; a sua
condenação, já de longo tempo, não tarda, e a sua destruição não
dormita. 4 Pois, se Deus não poupou a anjos, quando pecaram, mas
lançou-os no inferno e os entregou aos abismos de escuridão, para
serem reservados para o juízo; 5 se não poupou o mundo antigo, mas
preservou a Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, quando
trouxe o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; 6 se, reduzindo a cinzas as
cidades de Sodoma e de Gomorra, condenou-as à total ruína,
havendo-as posto para exemplo dos que vivessem impiamente; 7 e, se
livrou ao justo Ló, atribulado pela vida dissoluta daqueles
insubordinados 8 (porque aquele justo, habitando entre eles, com ver e
ouvir, afligia a sua justa alma dia após dia com as suas obras iníquas),
9 o Senhor sabe livrar da tentação aos piedosos e reservar aos
injustos sob castigo para o dia do juízo, 10 mas principalmente àqueles
que, seguindo a carne, andam em desejos impuros e desprezam
dominações. Atrevidos, obstinados, não receiam caluniar a
dignidades, 11 enquanto que os anjos, ainda que sejam maiores em
força e poder, não proferem contra elas juízo caluniador diante do
Senhor. 12 Mas estes, como animais sem razão, por natureza
nascidos para serem presos e mortos, caluniando nas coisas que
ignoram, na destruição que fazem, certamente, serão destruídos,
13 recebendo a paga da sua injustiça; homens estes que têm na conta
de prazer o deleitarem-se à luz do dia, são manchas e defeitos,
regalando-se nas suas dissimulações, ao banquetear-se convosco.
14 Eles têm os olhos cheios de adultério, e não cessam de pecar,
engodando as almas inconstantes, tendo um coração exercitado na
avareza, filhos de maldição. 15 Deixando o caminho direito, desviaram-
se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o
prêmio da injustiça, 16 mas que foi repreendido pela sua transgressão:
um jumento mudo, falando em voz de homem, refreou a loucura do
profeta. 17 Estes são fontes sem água, névoas levadas por uma
tempestade, para os quais tem sido reservado o negrume das trevas.
18 Pois, proferindo palavras arrogantes de vaidade, nas
concupiscências da carne, engodam, com dissoluções, aqueles que

apenas estão escapando dos que vivem no erro, 19 prometendo-lhes a
liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção; porque o
homem é feito escravo daquele por quem há sido vencido. 20 Portanto,
se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo pleno
conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar
nelas de novo e são vencidos, torna-se o seu último estado pior do
que o primeiro. 21 Pois melhor lhes fora não ter conhecido o caminho
da justiça do que, depois de o conhecer, desviar-se do santo
mandamento que lhes fora dado. 22 Tem-lhes sucedido o que diz o
verdadeiro provérbio: Voltou o cão ao seu vômito. E: A porca lavada
tornou a revolver-se no lamaçal.

2Pedro 3

A vinda do Senhor

1 Esta é já, amados, a segunda carta que vos escrevo; em ambas
as quais desperto, com recordações, o vosso ânimo sincero, 2 para
que vos lembreis das palavras que dantes foram ditas pelos santos
profetas e do mandamento que o Senhor e Salvador vos deu pelos
vossos apóstolos, 3 sabendo, primeiro, isto, que nos últimos dias, virão
escarnecedores com zombarias, andando segundo as suas cobiças
4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que
os pais dormiram, tudo permanece como desde o princípio da criação.
5 Isto de propósito esquecem: que eram já dantes os céus e a terra
que da água e no meio da água subsiste pela palavra de Deus. 6 Por
causa dessas coisas, pereceu o mundo de então, afogado em água;
7 mas os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, se
guardam para o fogo, reservados até o Dia do Juízo e da perdição dos
homens ímpios.

Essa vinda é certa e será repentina

8 Porém, amados, somente disto não vos deveis esquecer: de que
um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia.
9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem; mas
ele é longânimo para convosco, não querendo que alguns pereçam,
mas que todos venham ao arrependimento. 10 Mas virá como ladrão o
Dia do Senhor, em que os céus passarão com grande estrondo, os
elementos, com o calor, se dissolverão, e a terra e as obras que nela
há serão descobertas. 11 Uma vez que todas essas coisas hão de ser
assim dissolvidas, quais vos convém ser em santo procedimento e
piedade, 12 esperando e desejando ardentemente a vinda do Dia de
Deus, pelo qual os céus, ardendo, se dissolverão, e os elementos,
com o calor, se fundirão? 13 Mas nós, segundo a sua promessa,
esperamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.

A perfeição. O ideal do cristão

14 Por isso, amados, visto que estais esperando essas coisas,
procurai diligentemente que por ele sejais achados imaculados e
irrepreensíveis, em paz; 15 e tende por salvação a longanimidade de
nosso Senhor, como o nosso amado irmão Paulo vos escreveu,
segundo a sabedoria que lhe foi dada, 16 como faz também em todas
as suas epístolas, nelas falando disso, nas quais há algumas coisas
difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como o
fazem também com as demais Escrituras, para a sua perdição. 17 Vós,

portanto, amados, sabendo isso de antemão, acautelai-vos, para que
não suceda que, levados pelo erro dos insubordinados, caiais da
vossa firmeza; 18 mas crescei na graça e no conhecimento de nosso
Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, tanto agora
como até o dia da eternidade.

Primeira epístola de

João

Índice dos capítulos

1João 1

Os fatos do evangelho resultam em comunhão e gozo

1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos
visto com os nossos olhos, o que contemplamos e o que as nossas
mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida 2 (pois a vida se
manifestou, e nós a temos visto, e testificamos dela, e vos
anunciamos esta vida eterna, que estava com o Pai e a nós se
manifestou), 3 o que temos visto e ouvido também vo-lo anunciamos,
para que vós também tenhais comunhão conosco. A nossa comunhão
é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. 4 Essas coisas vos
escrevemos, para que o nosso gozo seja completo.

A natureza de Deus e as relações entre o homem e Deus

5 A mensagem que dele temos ouvido e vos anunciamos é esta,
que Deus é luz, e não há nele nenhumas trevas. 6 Se dissermos que
temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não
praticamos a verdade. 7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está
na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu
Filho, nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não
cometemos pecado, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não
está em nós. 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo
para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda injustiça.
10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo
mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1João 2

O remédio para o pecado e o sinal de que é eficaz

1 Filhinhos meus, essas coisas vos escrevo, para que não pequeis.
Se alguém pecar, temos para com o Pai um Paráclito, Jesus Cristo, o
Justo; 2 ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente
pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. 3 Sabemos por
isto que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.
4 Aquele que diz que o conhece e não guarda os seus mandamentos
é mentiroso, e a verdade não está nele; 5 mas aquele que guardar a
sua palavra, nele, o amor de Deus é realmente perfeito. Por isto
conhecemos que estamos nele: 6 aquele que diz que permanece nele
deve, também, andar como ele andou.

Quem ama a seu irmão permanece na luz

7 Amados, não vos escrevo um mandamento novo, mas um
mandamento antigo, que tendes tido desde o princípio; esse
mandamento antigo é a palavra que ouvistes. 8 Entretanto, é um novo
mandamento que vos escrevo, o qual é verdadeiro nele e em vós,
porque as trevas se estão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.
9 Aquele que diz estar na luz e aborrece a seu irmão, até agora, está
nas trevas. 10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e não
há nele motivo de tropeço; 11 mas aquele que aborrece a seu irmão
anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe
cegaram os olhos.

Coisas temporais e eternas

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados são
perdoados por amor do seu nome. 13 Eu vos escrevo, pais, porque
conheceis aquele que existe desde o princípio. Eu vos escrevo,
moços, porque tendes vencido o Maligno. Eu vos escrevi, meninos,
porque conheceis o Pai. 14 Eu vos escrevi, pais, porque conheceis
aquele que existe desde o princípio. Eu vos escrevi, moços, porque
sois fortes, porque a palavra de Deus permanece em vós, e porque
tendes vencido o Maligno. 15 Não ameis o mundo nem as coisas que
há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele;
16 porque tudo o que há no mundo, a cobiça da carne, a cobiça dos
olhos e a vaidade da vida, não vem do Pai, mas, sim, do mundo.
17 Ora, o mundo passa e a sua cobiça; mas aquele que faz a vontade
de Deus permanece para sempre.

A revelação da mentira e da verdade

18 Filhinhos, esta é a última hora; e, como ouvistes que vem o
anticristo, já se têm levantado muitos anticristos, pelo que
conhecemos que é a última hora.
19 Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se tivessem sido
de nós, teriam permanecido conosco; mas eles saíram, para que
fossem conhecidos que todos estes não são de nós. 20 Vós tendes
uma unção do Santo e todos tendes conhecimento. 21 Não vos escrevi
porque ignorais a verdade, mas porque a sabeis, e porque mentira
alguma vem da verdade. 22 Quem é o mentiroso, senão aquele que
nega que Jesus é o Cristo? O anticristo é aquele que nega o Pai e o
Filho. 23 Todo o que nega o Filho não tem o Pai; quem confessa o
Filho tem também o Pai. 24 O que vós, porém, ouvistes desde o
princípio permaneça em vós. Se o que ouvistes desde o princípio
permanecer em vós, permanecereis vós também no Filho e no Pai.
25 Esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a saber, a vida eterna.
26 Eu vos escrevi essas coisas a respeito daqueles que vos
desencaminham. 27 A unção que dele recebestes permanece em vós,
e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a
sua unção vos ensina em todas as coisas, e ela é verdadeira e não
mentirosa, e como ela vos ensinou, permaneceis nele. 28 Agora,
filhinhos, permanecei nele, para que, se ele aparecer, tenhamos
confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.
29 Se souberdes que ele é justo, reconhecei também que todo aquele
que pratica a justiça é nascido dele.

1João 3

Os filhos de Deus e os filhos do Diabo

1 Vede que amor o Pai nos tem mostrado, para que fôssemos
chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso, o mundo não nos
conhece, porque não o conheceu a ele. 2 Amados, agora somos filhos
de Deus, e não está ainda manifesto o que havemos de ser. Sabemos
que, se ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o
veremos como ele é. 3 Todo o que nele tem esta esperança purifica-se
a si mesmo, como ele é puro. 4 Todo aquele que comete pecado
comete também iniquidade; e o pecado é a iniquidade. 5 Sabeis que
ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não há pecado. 6 Todo
o que nele permanece não peca; todo o que peca não o tem visto,
nem o conhece. 7 Filhinhos, ninguém vos desencaminhe; quem pratica
a justiça é justo, como ele é justo; 8 quem comete pecado é do Diabo,
porque o Diabo peca desde o princípio. Para destruir as obras do
Diabo é que o Filho de Deus se manifestou. 9 Quem é nascido de
Deus não comete pecado, porque a semente de Deus permanece
nele; e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus. 10 Os filhos de
Deus e os filhos do Diabo nisto são manifestos: todo aquele que não
pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama a seu
irmão. 11 Pois a mensagem que tendes ouvido desde o princípio é
esta: que nos amemos uns aos outros. 12 Não sejamos, pois, como
Caim, que era do Maligno e matou a seu irmão; e por que o matou?
Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

13 Não vos maravilheis, irmãos, se o mundo vos aborrece. 14 Nós
sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os
irmãos; quem não ama permanece na morte. 15 Todo aquele que
aborrece a seu irmão é homicida; e sabeis que nenhum homicida tem
a vida eterna permanente em si mesmo. 16 Por isto conhecemos o
amor, porque Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida
pelos irmãos. 17 Mas aquele que tiver bens do mundo, e vir seu irmão
em necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como permanece nele o
amor de Deus? 18 Filhinhos, não amemos de palavra nem de língua,
mas por obras e em verdade. 19 Nisso conheceremos que somos da
verdade e, diante dele, tranquilizaremos o nosso coração, 20 a
respeito de tudo quanto o nosso coração nos condenar, porque Deus
é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.
21 Amados, se o nosso coração nos não condenar, temos confiança
para com Deus; 22 e tudo o que lhe pedirmos receberemos dele,

porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é
agradável aos seus olhos. 23 Este é o seu mandamento: que creiamos
no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros,
conforme ele nos ordenou. 24 Quem guarda os seus mandamentos
permanece em Deus, e Deus, nele. E nisso conhecemos que ele
permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

1João 4

O espírito da verdade e o espírito do erro

1 Amados, não creiais a todo espírito, mas provai os espíritos se
vêm eles de Deus; porque muitos falsos profetas têm aparecido no
mundo. 2 Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que
confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; 3 e todo espírito
que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do
anticristo, de cuja vinda tendes ouvido falar, o qual agora já está no
mundo. 4 Vós, filhinhos, sois de Deus e os tendes vencido; pois quem
está em vós é maior do que quem está no mundo. 5 Eles são do
mundo; por isso, falam como sendo do mundo, e o mundo os ouve.
6 Nós somos de Deus; quem conhece a Deus ouve-nos; quem não é
de Deus não nos ouve. Assim é que conhecemos o espírito da
verdade e o espírito do erro.

O espírito da vida cristã. Deus é amor

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus;
todo aquele que ama é de Deus e conhece a Deus. 8 Quem não ama
não conhece a Deus, porque Deus é amor. 9 Nisto se manifestou o
amor de Deus em nós: em que Deus enviou a seu Filho unigênito ao
mundo para que vivêssemos por meio dele. 10 O amor consiste não
em termos nós amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós e
enviou a seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.
11 Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-
nos uns aos outros. 12 Ninguém jamais viu a Deus; se nos amarmos
uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós
perfeito. 13 Conhecemos que permanecemos nele e ele em nós por
ele nos ter dado do seu Espírito. 14 Nós temos visto e testificamos que
o Pai enviou a seu Filho como Salvador do mundo. 15 Todo aquele
que confessar que Jesus é o Filho de Deus Deus permanece nele, e
ele, em Deus. 16 Nós temos conhecido e crido o amor que Deus tem
em nós. Deus é amor; aquele que permanece no amor permanece em
Deus, e Deus permanece nele. 17 O amor é perfeito em nós, para que
tenhamos coragem no Dia do Juízo; porque, assim como ele é, nós
somos também neste mundo. 18 No amor não há medo, mas o perfeito
amor lança fora o medo, porque o medo envolve castigo; e aquele que
tem medo não é perfeito no amor. 19 Nós amamos porque ele nos
amou primeiro. 20 Se alguém disser: Amo a Deus, e aborrecer a seu
irmão, é mentiroso; porque aquele que não ama a seu irmão, a quem
vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. 21 Temos dele este
mandamento: que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão.

1João 5

O poder da vida cristã. A vitória e o testemunho da fé

1 Todo o que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo o
que ama ao que gerou ama também ao que dele tem sido gerado.
2 Por isto sabemos que amamos aos filhos de Deus: quando amarmos
a Deus e guardarmos os seus mandamentos. 3 Pois este é o amor de
Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus
mandamentos não são penosos, 4 pois tudo o que é nascido de Deus
vence ao mundo; e esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.
5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o
Filho de Deus? 6 Este é Jesus Cristo, que veio por meio de água e
sangue; não só com a água, mas com a água e com o sangue; 7 e o
Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. 8 Pois
três são os que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e
estes três concordam. 9 Se nós aceitamos o testemunho dos homens,
o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus
consiste em ter ele dado testemunho de seu Filho. 10 Quem crê no
Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Quem não crê a Deus o tem
feito mentiroso, porque não tem crido no testemunho que Deus dá de
seu Filho. 11 Esse testemunho é que Deus nos deu a vida eterna, e
essa vida está em seu Filho. 12 Quem tem o Filho tem a vida; quem
não tem o Filho de Deus não tem a vida.

A atividade e a confiança da vida cristã

13 Essas coisas vos escrevo, para que saibais que tendes a vida
eterna, escrevo a vós que credes no nome do Filho de Deus. 14 Esta é
a confiança que temos para com ele: que, se lhe pedirmos alguma
coisa conforme a sua vontade, ele nos ouve. 15 Se sabemos que ele
nos ouve em tudo quanto pedirmos, sabemos que temos as coisas
que a ele temos pedido. 16 Se alguém vir seu irmão cometer um
pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará a vida, para
aqueles que não pecam para morte. Há pecado que é para morte, e
por este não digo que alguém rogue. 17 Toda injustiça é pecado, e há
pecado que não é para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; pelo
contrário, Aquele que nasceu de Deus guarda-o, e o Maligno não o
segura. 19 Sabemos que somos de Deus, e o mundo inteiro está no
Maligno. 20 Sabemos mais: que o Filho de Deus veio e que nos deu
entendimento, para que conheçamos o verdadeiro; e nós estamos no
verdadeiro, isto é, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro
Deus e a vida eterna. 21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

Segunda epístola de

João

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 O presbítero, à senhora eleita com seus filhos, aos quais eu amo
em verdade; e não somente eu, mas também todos aqueles que
conhecem a verdade, 2 por amor da verdade que permanece em nós
e será conosco para sempre, 3 a graça, a misericórdia e a paz, da
parte de Deus Pai, e da de Jesus Cristo, Filho do Pai, serão conosco
em verdade e amor.

Conselhos e admoestação

4 Folgo muito em ter achado alguns de teus filhos andando em
verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai. 5 Agora, te
rogo, senhora, não como te escrevendo um novo mandamento, mas o
mesmo que temos tido desde o princípio, que nos amemos uns aos
outros. 6 Esse amor consiste em andarmos segundo os seus
mandamentos; e esse mandamento consiste, conforme ouvistes
desde o princípio, em andardes neste amor. 7 Pois muitos sedutores
têm aparecido no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo
veio em carne; esse tal é o sedutor e o anticristo. 8 Acautelai-vos, para
que não percais o nosso trabalho, mas recebais pleno galardão.
9 Todo o que vai além do ensino de Cristo e não permanece nele não
tem a Deus; o que permanece nesse ensino tem tanto ao Pai como ao
Filho. 10 Se alguém vem ter convosco e não traz este ensino, não o
recebais em casa, nem o saudeis; 11 porque aquele que o saúda
participa de suas más obras.

Conclusão

12 Embora tenha muitas coisas para vos escrever, não o quero
fazer com papel e tinta, mas espero ir visitar-vos e falar-vos face a
face, para que o nosso gozo seja completo. 13 Os filhos de tua irmã
eleita te saúdam.

Terceira epístola de

João

Índice dos versículos

Saudação

1 O presbítero, ao amado Gaio, a quem eu amo em verdade.

A alegria de João

2 Amado, peço a Deus que prosperes em tudo e tenhas saúde,
assim como tua alma prospera. 3 Pois folgo muito quando os irmãos
vêm dar testemunho da tua verdade, como tu andas em verdade.
4 Não tenho maior alegria do que saber que meus filhos andam na
verdade.

O dever da liberdade

5 Amado, tu procedes fielmente em tudo o que fazes aos irmãos, e
estes até estranhos, 6 os quais dão testemunho do teu amor diante da
igreja, aos quais farás bem se ajudares na sua viagem de um modo
digno de Deus; 7 pois, por amor do Nome, é que eles saíram, nada
aceitando dos gentios. 8 Devemos, pois, acolher tais homens, a fim de
que nos tornemos cooperadores com eles na obra da verdade.

Diótrefes, o triunfo temporário da ambição

9 Escrevi algumas palavras à igreja; mas Diótrefes, que gosta da
primazia entre eles, não nos recebe. 10 Por isso, quando eu aí for, fá-
lo-ei lembrar as obras que faz, falando palavras malignas contra nós;
e, não satisfeito com isso, ele mesmo não recebe os irmãos e,
àqueles que os querem receber, ele proíbe de o fazerem, e ainda os
exclui da igreja. 11 Amado, não imites o mal, mas o bem. Aquele que
faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal nunca viu a Deus. 12 De
Demétrio todos e a própria verdade dão testemunho; nós também
damos testemunho, e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Conclusão

13 Tinha eu muitas coisas que te escrever, porém não o quero fazer
com tinta e pena; 14 mas espero ver-te brevemente; então, falaremos
face a face. Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda aos
amigos nominalmente.

A epístola de

Judas

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos eleitos, que
são amados em Deus Pai e guardados para Jesus Cristo,
2 misericórdia, paz e caridade vos sejam multiplicadas.

Judas exorta a pelejar pela fé

3 Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para vos
escrever sobre a nossa comum salvação, vi-me obrigado a dirigir-vos
esta carta, exortando-vos a pelejar pela fé uma vez para sempre
confiada aos santos. 4 Pois certos homens se introduziram
furtivamente (ímpios, cuja sentença há muito tempo está lavrada), os
quais transformam a graça de nosso Deus em dissolução e negam a
nosso único Mestre e Senhor, Jesus Cristo.

Antigos exemplos de retribuição pela desobediência. Admoestação contra os ímpios e falsos mestres

5 Ora, eu vos quero lembrar (se bem que sabeis tudo uma vez para
sempre) que o Senhor, tendo libertado a um povo, tirando-o da terra
do Egito, destruiu, em seguida, aqueles que não creram; 6 que os
anjos que não guardaram o seu principado, mas abandonaram o seu
próprio domicílio, ele os tem reservado, com cadeias eternas em
trevas, para o juízo do grande Dia; 7 assim Sodoma, Gomorra e as
cidades vizinhas, tendo-se prostituído, como aqueles de que acabo de
falar, e seguindo após outra carne, foram postas como exemplo,
sofrendo a pena do fogo eterno. 8 Contudo, da mesma maneira
também estes, sonhando, não somente contaminam o seu corpo,
como também desprezam a dominação e maldizem as dignidades.
9 Mas, quando Miguel, o arcanjo, discutindo com o Diabo, altercava
sobre o corpo de Moisés, não ousou fulminar-lhe sentença de
blasfemo, mas disse: O Senhor te repreenda. 10 Estes, porém, na
verdade, maldizem tudo o que ignoram e se perdem em todas aquelas
coisas que compreendem naturalmente, como animais sem razão.
11 Ai deles! Porque entraram no caminho de Caim, e, por amor do
lucro, se atiraram ao erro de Balaão, e pereceram na revolta de Coré.

12 Estes são os cachopos em vossos ágapes, quando banqueteiam
convosco sem medo; pastores que se apascentam a si mesmos;
nuvens sem água, levadas pelos ventos; árvores do outono, sem
fruto, duas vezes mortas, desarraigadas; 13 ondas furiosas do mar,
espumando as suas próprias torpezas; estrelas errantes, para as
quais tem sido reservado o negrume das trevas para sempre. 14 A
estes também é que profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão,
quando disse: Eis que o Senhor veio, com miríades de seus santos,
15 a executar juízo sobre todos e a convencer a todos os ímpios de
todas as obras ímpias que impiamente cometeram e de todas as
palavras duras que pecadores ímpios pronunciaram contra ele.
16 Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas
cobiças; a sua boca fala de coisas soberbas, mostrando admiração a
pessoas por causa de interesse.

A profecia dos apóstolos. Exortações

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras que foram
preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, 18 os quais
vos diziam que, nos últimos tempos, viriam zombadores, andando
segundo as suas ímpias cobiças. 19 Estes são os homens que causam
divisões, sensuais, que não têm o Espírito. 20 Mas vós, amados,
edificando-vos sobre a vossa santíssima fé e orando no Espírito
Santo, 21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de
nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. 22 Tende misericórdia
de alguns que estão na dúvida 23 e salvai-os, arrebatando-os do fogo;
de outros, tende misericórdia com temor, aborrecendo até a túnica
manchada pela carne.

A doxologia

24 Àquele que vos pode guardar de tropeçardes e vos apresentar
diante da sua glória sem defeito, em grande gozo, 25 ao único Deus,
nosso Salvador, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória,
majestade, domínio e poder, antes de toda a eternidade, e agora, e
por todos os séculos. Amém.

Apocalipse de João

Índice dos capítulos

Apocalipse 1

O livro e seu autor

1 A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe concedeu para
manifestar aos seus servos as coisas que cedo devem acontecer, as
quais ele, enviando-as por intermédio do seu anjo, significou ao seu
servo João, 2 que testificou a palavra de Deus e o testemunho de
Jesus Cristo, sim, tudo quanto viu. 3 Bem-aventurado o que lê, e bem-
aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as
coisas que nela estão escritas, pois o tempo está próximo.

Dedicação às sete igrejas na Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: graça a vós e paz da
parte daquele que é, que era e que há de vir; e da dos sete espíritos
que estão diante do seu trono; 5 e da de Jesus Cristo, que é a
testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da
terra. Àquele que nos ama, e nos libertou dos nossos pecados pelo
seu sangue, 6 e nos fez reino, sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele a
glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. 7 Ei-lo que vem
com as nuvens. Todo olho o verá, e aqueles que o traspassaram; e
todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.
8 Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que
era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Jesus aparece a João na ilha de Patmos. Ordena-lhe que escreva o que viu

9 Eu João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na
paciência em Jesus, estive na ilha que se chama Patmos, por causa
da palavra de Deus e por causa do testemunho de Jesus. 10 Fui
arrebatado pelo Espírito no dia do Senhor e ouvi, por detrás de mim,
uma grande voz, como de trombeta, 11 que dizia: O que vês, escreve-
o em um livro e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a
Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia. 12 Voltei-me

para ver a voz que falava comigo; assim voltado, vi sete candeeiros
de ouro 13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de
homem, vestido de uma roupa talar e cingido pelos peitos com uma
cinta de ouro; 14 a cabeça e os cabelos eram brancos como lã branca,
como a neve; os olhos eram como uma chama de fogo; 15 os pés
eram semelhantes ao latão polido, como se fosse derretido na
fornalha; e a voz era como a voz de muitas águas. 16 Ele tinha na
destra sete estrelas; da boca saía uma espada de dois gumes, e o
rosto era como o sol quando brilha na sua força. 17 Quando o vi, caí
aos seus pés como morto; e ele pôs a sua destra sobre mim, dizendo:
Não temas; eu sou o primeiro, e o último, 18 e o que vivo; fui morto,
mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves
da morte e do Hades. 19 Escreve, pois, as coisas que viste, e as que
são, e as que hão de suceder depois destas. 20 Eis aqui o mistério das
sete estrelas que viste na minha destra e dos sete candeeiros de
ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete
candeeiros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à igreja em Éfeso

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve:
Isto diz aquele que tem as sete estrelas na sua destra, que anda no
meio dos sete candeeiros de ouro: 2 Sei as tuas obras, o teu trabalho
e a tua perseverança, e que não podes suportar os maus; e que
puseste à prova os que se dizem ser apóstolos e não o são, e os
achaste falsos; 3 e que tens perseverança, e, por amor do meu nome,
sofreste, e não te hás cansado. 4 Eu, porém, tenho contra ti que
deixaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, donde caíste,
arrepende-te e pratica as primeiras obras; de outra forma, venho a ti e
removerei o teu candeeiro do seu lugar, se não te arrependeres. 6 Mas
isto tens, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também
aborreço. 7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.
Ao vencedor, darei a comer da árvore da vida, que está no Paraíso de
Deus.

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve:
Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e tornou a viver: 9 Sei a
tua tribulação, e a tua pobreza (mas tu és rico), e a calúnia daqueles
que se dizem ser judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás.
10 Não temas o que estás para sofrer; eis que o Diabo está para meter
alguns de vós em prisão para serdes provados, e passareis por uma
tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da
vida. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O
vencedor nada sofrerá da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve:
Isto diz aquele que tem a afiada espada de dois gumes: 13 Sei onde
habitas; onde Satanás tem o seu trono, e que conservas o meu nome
e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel
testemunha, o qual foi morto entre vós, onde habita Satanás.
14 Tenho, porém, contra ti umas poucas de coisas, porque tens aí os
que seguem o ensino de Balaão, que ensinava a Balaque a pôr uma
pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, isto é, a comer das coisas
sacrificadas aos ídolos e a fornicar. 15 Assim tu tens igualmente os
que seguem o ensino dos nicolaítas. 16 Arrepende-te, pois; ou, se não,
venho a ti sem demora e pelejarei contra eles com a espada da minha

boca. 17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao
vencedor, darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedra
branca, e, nessa pedra, um novo nome escrito, o qual ninguém sabe,
senão quem o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve:

Isto diz o Filho de Deus, que tem olhos como uma chama de fogo,
e os seus pés são semelhantes ao latão polido: 19 Sei as tuas obras, e
o teu amor, e a tua fé, e os teus serviços, e a tua perseverança, e que
as tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras.
20 Tenho, porém, contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se
chama a si mesma profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a
fornicar e a comer das carnes sacrificadas aos ídolos. 21 Eu lhe dei
tempo para que se arrependesse, e ela não quer arrepender-se da
sua fornicação. 22 Eis aí a lanço num leito e, numa grande tribulação
os que adulteram com ela, se não se arrependerem dos atos
ensinados por ela. 23 Farei morrer a seus filhos; e todas as igrejas
conhecerão que eu sou o esquadrinhador dos rins e corações, e darei
a cada um de vós segundo as suas obras. 24 Digo, porém, a vós
outros que estais em Tiatira, a quantos não seguem esse ensino e
que não conhecem as coisas profundas de Satanás, como eles dizem:
Eu não vos ponho outro fardo, 25 somente aquilo que tendes; guardai-
o bem, até que eu venha. 26 Ao vencedor, e ao que guarda as minhas
obras até o fim, lhe darei autoridade sobre as nações. 27 Ele as regerá
com vara de ferro, quebrando-as, como são quebrados os vasos de
oleiro, assim como eu a recebi de meu Pai. 28 Eu lhe darei a estrela da
manhã. 29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à igreja em Sardes

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve:
Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete
estrelas: Sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás
morto. 2 Sê vigilante, e confirma o que ainda permanece, que estava
prestes a morrer; pois não tenho achado tuas obras completas diante
de meu Deus. 3 Lembra-te, portanto, como recebeste e ouviste,
guarda-o e arrepende-te. Pois, se não vigiares, virei como um ladrão,
e não conhecerás a hora em que hei de vir a ti. 4 Mas tens umas
poucas pessoas em Sardes que não contaminaram as suas vestes, e
estas andarão comigo em vestes brancas, porque são dignas. 5 O
vencedor será assim vestido de vestes brancas; não apagarei o seu
nome no livro da vida e confessarei o seu nome diante de meu Pai e
diante dos seus anjos. 6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz
às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve:
Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que
abre, e ninguém fechará, o que fecha, e ninguém abre: 8 Sei as tuas
obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém
pode fechar), que tens pouca força, guardaste a minha palavra e não
negaste o meu nome. 9 Eis que farei que alguns da sinagoga de
Satanás, que dizem ser judeus e não o são, mas mentem, eis que
farei que venham prostrar-se aos teus pés e conheçam que eu te
amei. 10 Visto que guardaste a palavra da minha paciência, eu
também te guardarei na hora da provação que há de vir sobre o
mundo inteiro, para provar os que habitam na terra. 11 Venho sem
demora. Guarda bem o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.
12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, donde
jamais sairá; escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da
cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte
do meu Deus, e também o meu novo nome. 13 Quem tem ouvidos,
ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodiceia

14 Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve:
Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da
criação de Deus: 15 Sei as tuas obras, que não és nem frio nem
quente; oxalá foras frio ou quente! 16 Assim, porque tu és morno e

nem és frio nem quente, estou para te vomitar da minha boca. 17 Visto
que dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta, e não
sabes que tu és o coitado, miserável, pobre, cego e nu, 18 eu te
aconselho que de mim compres ouro refinado no fogo, para te
enriqueceres, vestes brancas, para te cobrires e para que a vergonha
da tua nudez não seja manifesta e também colírio para ungires os
olhos, a fim de que vejas. 19 A quantos eu amo, repreendo e castigo;
sê, pois, zeloso e arrepende-te. 20 Eis aí estou à porta e bato. Se
alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e
cearei com ele, e ele, comigo. 21 Ao vencedor, fá-lo-ei sentar-se
comigo no meu trono, assim como eu venci e sentei-me com meu Pai
no seu trono. 22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às
igrejas.

Apocalipse 4

A visão de Deus sobre o seu trono. Os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes

1 Depois disso, olhei, e eis uma porta aberta no céu e a primeira
voz que ouvi (como de trombeta, falando comigo), dizendo: Sobe para
aqui, e mostrar-te-ei o que deve acontecer depois dessas coisas.
2 Imediatamente, fui arrebatado pelo Espírito. Eis havia um trono
posto no céu, e, sobre o trono, um sentado; 3 e aquele que estava
sentado era, pelo que parecia, semelhante a uma pedra de jaspe e de
sardônio; e havia ao redor do trono um arco-íris semelhante, pelo que
parecia, à esmeralda. 4 Estavam também ao redor do trono vinte e
quatro tronos; e sobre os tronos vi sentados vinte e quatro anciãos
vestidos de roupas brancas, e, nas suas cabeças, coroas de ouro.
5 Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam
sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus; 6 diante do
trono havia um como mar de vidro, semelhante ao cristal; no meio do
trono e ao redor do trono havia quatro criaturas viventes, cheias de
olhos por diante e por detrás. 7 A primeira criatura era semelhante a
um leão, a segunda, criatura semelhante a um novilho, a terceira
criatura tinha um rosto como de homem, e a quarta criatura era
semelhante a uma águia que voa. 8 As quatro criaturas, tendo cada
uma delas seis asas, são cheias de olhos ao redor e por dentro. Não
têm descanso dia e noite, dizendo:

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, o que era, que é e o que há de vir.

9 Quando aquelas criaturas viventes derem glória, e honra, e ações de
graças ao que está sentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos
dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos se prostrarão diante daquele
que está sentado sobre o trono, e adorarão ao que vive pelos séculos
dos séculos, e lançarão as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Tu és digno, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória, e a honra, e o poder, porque tu criaste todas as coisas, e, pela tua vontade, existiram e foram criadas.

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. A visão do Cordeiro

1 Vi, na destra daquele que estava sentado sobre o trono, um livro
escrito por dentro e por fora, 2 fechado e selado com sete selos. Vi
também um anjo forte proclamando com uma grande voz: Quem é
digno de abrir o livro e de romper os seus selos? 3 Ninguém podia,
nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, abrir o livro,
nem olhar para ele. 4 Então, eu chorava muito, porque ninguém foi
achado digno de abrir o livro, nem de olhar para ele. 5 Um dos anciãos
disse-me: Não chores; eis aqui o Leão que é da tribo de Judá, a Raiz
de Davi, venceu para abrir o livro e para romper os seus sete selos.
6 Vi, no meio do trono, e das quatro criaturas viventes, e no meio dos
anciãos, um Cordeiro em pé, como se tivesse sido morto, tendo sete
chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por
toda a terra. 7 Ele veio e tirou o livro da mão direita daquele que
estava sentado sobre o trono. 8 Havendo ele tomado o livro, as quatro
criaturas viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do
Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de
incenso, que são as orações dos santos. 9 E cantavam um novo
cântico, dizendo:

Digno és de receber o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e compraste para Deus, com o teu sangue, homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação,

10 e lhes fizeste, para nosso Deus, reino e sacerdotes, e reinarão sobre a terra.

11 Olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono e das criaturas
viventes e dos anciãos, e o número deles era miríades de miríades e
milhares, 12 clamando com uma grande voz:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e a riqueza, e a sabedoria, e a força, e a honra, e a glória, e a bênção.

13 Ouvi toda criatura que há no céu, e sobre a terra, e debaixo da
terra, e no mar, e tudo o que neles há dizer:

Àquele que está sentado sobre o trono e ao Cordeiro, seja a bênção, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.

14 As quatro criaturas viventes diziam: Amém; os anciãos prostraram-
se e adoraram.

Apocalipse 6

O primeiro selo

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi uma das
quatro criaturas viventes dizendo como em voz de trovão: Vem!
2 Olhei, e eis um cavalo branco, e o que estava montado sobre ele
tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para
vencer.

O segundo selo

3 Quando ele abriu o segundo selo, ouvi a segunda criatura vivente
dizendo: Vem! 4 Saiu outro cavalo, vermelho, e ao que estava
montado sobre ele, foi-lhe dado que tirasse da terra a paz e que os
homens se matassem uns aos outros. Foi-lhe entregue uma grande
espada.

O terceiro selo

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi a terceira criatura vivente
dizendo: Vem! Olhei, e eis um cavalo preto, e o que estava montado
sobre ele tinha uma balança na mão. 6 Ouvi uma como voz no meio
das quatro criaturas viventes dizendo: Um queniz de trigo por um
denário e três quenizes de cevada por um denário; mas não faças
dano ao azeite nem ao vinho.

O quarto selo

7 Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz da quarta criatura vivente
dizendo: Vem! 8 Olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava
montado sobre ele chamava-se a Morte; o Hades seguia com ele, e
foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com a
espada, com a fome, com a peste e pelas feras da terra.

O quinto selo

9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles
que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do
testemunho que mantinham. 10 Clamaram com uma grande voz: Até
quando, Senhor, santo e verdadeiro, deixas de julgar os que habitam
sobre a terra e deles vingar o nosso sangue? 11 A cada um deles foi
dada uma vestidura branca; e foi-lhes dito que repousassem ainda por
um pouco de tempo, até que também se completasse o número dos
seus conservos e seus irmãos que deviam ser mortos como eles o
foram.

O sexto selo

12 Vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; o sol
tornou-se negro como um saco de cilício, 13 a lua toda tornou-se como
sangue, as estrelas do céu caíram sobre a terra como a figueira,
agitada de um grande vento, deixa cair os seus figos verdes; 14 o céu
recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os
montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. 15 Os reis da terra,
e os príncipes, e os quiliarcas, e os ricos, e os poderosos, e todo
escravo, e todo livre se esconderam nas cavernas e entre os
penhascos dos montes; 16 e diziam aos montes e aos rochedos: Cai
sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado sobre o
trono, e da ira do Cordeiro, 17 porque é chegado o Grande Dia da ira
deles; e quem pode subsistir?

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 Depois disso, vi quatro anjos em pé aos quatro cantos da terra,
segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento
soprasse sobre ela, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. 2 Vi
outro anjo levantar-se da parte do nascimento do sol, tendo o selo do
Deus vivo. Ele clamou, com uma grande voz, aos quatro anjos, a
quem fora dado que fizessem dano à terra e ao mar, 3 dizendo: Não
façais dano à terra, nem ao mar, nem às árvores antes de termos
selado os servos de nosso Deus nas suas testas. 4 Ouvi o número dos
que foram com selo assinalados: cento e quarenta e quatro mil,
assinalados de todas as tribos dos filhos de Israel:

5 da tribo de Judá foram assinalados doze mil;
da tribo de Rúben, doze mil;
da tribo de Gade, doze mil;
6 da tribo de Aser, doze mil;
da tribo de Naftali, doze mil;
da tribo de Manassés, doze mil;
7 da tribo de Simeão, doze mil;
da tribo de Levi, doze mil;
da tribo de Issacar, doze mil;
8 da tribo de Zebulom, doze mil;
da tribo de José, doze mil;
da tribo de Benjamim foram assinaladas doze mil.

Os mártires na glória

9 Depois dessas coisas, olhei, e eis uma grande multidão que
ninguém podia contar, de toda nação e de todas as tribos, povos e
línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro,
cobertos de vestiduras brancas com palmas nas mãos; 10 e clamavam
com uma grande voz:

Salvação a nosso Deus que está sentado sobre o trono, e ao Cordeiro.

11 Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e
das quatro criaturas viventes; prostraram-se sobre os rostos diante do
trono e adoraram a Deus, 12 dizendo:

Amém. A bênção, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder e a força sejam a nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém.

13 Um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam vestiduras
brancas, quem são eles e donde vieram? 14 Respondi-lhe: Meu

Senhor, tu o sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande
tribulação, lavaram as suas vestiduras e as embranqueceram no
sangue do Cordeiro. 15 Por isso, estão diante do trono de Deus e o
adoram dia e noite no seu santuário; e o que está sentado sobre o
trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles. 16 Eles não terão fome,
nem sede nunca jamais; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum,
17 porque o Cordeiro que está no meio do trono os pastoreará e os
conduzirá às fontes da água da vida. E Deus enxugará toda lágrima
dos olhos deles.

Apocalipse 8

O sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas

1 Quando ele abriu o sétimo selo, houve um silêncio no céu quase
por meia hora. 2 Vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e
lhes foram dadas sete trombetas.

O incenso com as orações dos santos

3 Veio outro anjo e parou diante do altar, tendo um turíbulo de ouro;
e foi-lhe dado muito incenso para o ajuntar às orações de todos os
santos sobre o altar de ouro, que estava diante do trono. 4 Subiu o
fumo do incenso com as orações dos santos da mão do anjo, diante
de Deus. 5 O anjo tomou o turíbulo, e o encheu do fogo do altar, e o
lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpago e terremoto.

6 Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para
as fazer soar.

A primeira trombeta

7 Tocou o primeiro a trombeta. Seguiu-se saraiva e fogo,
misturados com sangue, e foram lançados sobre a terra. Foi
queimada a terça parte da terra, e a terça parte das árvores, e toda
erva verde.

A segunda trombeta

8 O segundo anjo tocou a trombeta. Foi lançado no mar um como
grande monte ardendo de fogo; a terça parte do mar tornou-se em
sangue, 9 e a terça parte das criaturas que estavam no mar, a saber,
das que tinham vida, morreu, e a terça parte dos navios foi destruída.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a trombeta. Caiu do céu uma grande
estrela, ardendo como um facho, e caiu sobre a terça parte dos rios, e
sobre as fontes das águas. 11 A estrela é chamada Absinto. A terça
parte das águas converteu-se em absinto, e muitos homens morreram
pelas águas, porque elas se tornaram amargosas.

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a trombeta. Foi ferida a terça parte do sol, a
terça parte da lua e a terça parte das estrelas, para que a terça parte
deles se escurecesse, e faltasse a terça parte da luz do dia, e, do
mesmo modo, da noite.

A águia e os ais

13 Olhei e ouvi uma águia que voava pelo meio do céu, dizendo
com uma grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por
causa das outras vozes da trombeta dos três anjos, que ainda têm de
tocar!

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 O quinto anjo tocou a trombeta. Vi uma estrela caída do céu na
terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. 2 Ele abriu o poço do
abismo; do poço subiu um fumo como o fumo duma grande fornalha,
e o sol e o ar escureceram-se com o fumo do poço. 3 Do fumo saíram
gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder, como têm poder os
escorpiões da terra. 4 Foi-lhes ordenado que não fizessem dano à
erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, mas
somente àqueles homens que não têm o selo de Deus nas suas
testas. 5 Foi-lhes permitido não que os matassem, mas somente que
os atormentassem cinco meses; e o seu tormento era como o
tormento do escorpião, quando fere ao homem. 6 Naqueles dias, os
homens procurarão a morte e não a acharão; desejarão morrer, mas a
morte foge deles. 7 As figuras dos gafanhotos eram semelhantes a
cavalos preparados para a guerra; sobre as suas cabeças tinham
umas como coroas semelhantes ao ouro, e os seus rostos eram como
rostos de homens; 8 tinham os cabelos como os cabelos das
mulheres, e os seus dentes eram como os dentes dos leões; 9 e
tinham couraças como couraças de ferro, e o estrondo das suas asas
era como o estrondo de carros de muitos cavalos que correm ao
combate. 10 Têm caudas semelhantes às dos escorpiões e aguilhões;
e, nas suas caudas, acha-se o seu poder de fazer dano aos homens
cinco meses. 11 Eles têm sobre si, como rei, o anjo do abismo,
chamado, em hebraico, Abadom e, em grego, Apoliom.

O primeiro ai

12 O primeiro ai já passou; eis que vêm ainda dois ais depois
dessas coisas.

A sexta trombeta

13 O sexto anjo tocou a trombeta. Ouvi uma voz que saía dos
quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus, 14 a qual dizia
ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão
atados junto ao grande rio Eufrates. 15 Foram soltos os quatros anjos
que haviam sido preparados para a hora, dia, mês e ano, a fim de
matarem a terça parte dos homens. 16 O número das tropas de
cavalaria era de duas miríades de miríades; eu ouvi o número deles.
17 Vi, assim, na visão os cavalos e os que estavam montados sobre
eles, os quais tinham couraças de fogo, de jacinto e de enxofre; as
cabeças dos cavalos eram como as cabeças de leões, e das suas

bocas saíam fogo, fumo e enxofre. 18 Por estas três pragas: pelo fogo,
pelo fumo e pelo enxofre, que saíam das suas bocas, foi morta a terça
parte dos homens. 19 Pois o poder dos cavalos está nas suas bocas, e
nas suas caudas; porque as suas caudas são semelhantes a
serpentes e têm cabeças; e com elas causam dano. 20 Os outros
homens, que não foram mortos por essas pragas, não se
arrependeram das obras das suas mãos, para que não adorassem
aos demônios e aos ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de
pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; 21 e não se
arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da
sua fornicação, nem dos seus furtos.

Apocalipse 10

Os anjos e os sete trovões. João come o livrinho

1 Vi outro anjo forte descendo do céu, vestido de uma nuvem; o
arco-íris estava sobre a sua cabeça; e o seu rosto era como o sol, e
os seus pés, como colunas de fogo; 2 e tinha na mão um livrinho
aberto. Pôs o pé direito sobre o mar; e o esquerdo; sobre a terra, 3 e
bradou com uma grande voz, como o rugido de leão. Quando bradou,
os sete trovões fizeram soar as suas vozes. 4 Quando os sete trovões
fizeram soar as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu,
dizendo: Sela as coisas que falaram os sete trovões e não as
escrevas. 5 O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou
a destra para o céu 6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos
séculos, que criou o céu, e tudo o que nele há, e a terra, e tudo o que
nela há, e o mar, e tudo o que nele há, que não haveria mais demora;
7 mas que, nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estiver para
tocar a trombeta, então, se cumprirá o mistério de Deus, segundo ele
anunciou aos seus servos, os profetas. 8 A voz que eu ouvi do céu,
tornei a ouvi-la falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que está
aberto na mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.
9 Fui ter com o anjo, pedindo-lhe que me desse o livrinho. Toma-o,
disse-me ele, e come-o; causar-te-á amargor no ventre, mas na tua
boca será doce como mel. 10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o
comi; na minha boca, era doce como mel, mas, depois de o comer,
causou-me amargor no ventre. 11 Disseram-me: Cumpre que ainda
profetizes a respeito de muitos povos, raças, línguas e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1 Deu-se-me uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito:
Levanta-te e mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele
adoram. 2 Mas o átrio que está fora do santuário, deixa-o e não o
meças, porque foi dado aos gentios. Eles hão de pisar debaixo dos
pés a Cidade Santa por quarenta e dois meses. 3 Darei às minhas
duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem durante mil e
duzentos e sessenta dias. 4 Estes são as duas oliveiras e os dois
candeeiros postos diante do Senhor da terra. 5 Se alguém lhes quiser
fazer dano, da sua boca sairá fogo e devorará os seus inimigos; e, se
alguém lhes quiser fazer dano, é assim que ele deve ser morto.
6 Estes têm o poder de fechar o céu, para que não caia chuva durante
os dias da sua profecia; e têm poder de converter as águas em
sangue e de ferir a terra com toda sorte de pragas todas as vezes que
o quiserem. 7 Quando tiverem acabado o seu testemunho, a besta
que sobe do abismo lhes fará guerra, os vencerá e os matará. 8 Os
seus cadáveres jazerão nas ruas da grande cidade, a qual,
espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu
Senhor foi crucificado. 9 Dentre os povos, e tribos, e línguas, e
nações, muitos verão os cadáveres durante três dias e meio e não
permitirão que os seus cadáveres sejam dados à sepultura. 10 Os
habitantes da terra se alegrarão sobre eles, e se regalarão, e enviarão
presentes uns aos outros, porque esses dois profetas atormentaram
aos que habitavam sobre a terra. 11 Passados os três dias e meio, o
espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e sobre os seus pés se
levantaram; e grande temor caiu sobre os que os viram. 12 Do céu
ouviram uma grande voz, dizendo-lhes: Subi para cá. Subiram ao céu
em uma nuvem; e os viram os inimigos deles. 13 Naquela hora, houve
um grande terremoto; caiu a décima parte da cidade, e sete mil
homens pereceram no terremoto; os mais ficaram aterrorizados e
deram glória ao Deus do céu.

O segundo ai

14 O segundo ai já passou; eis que cedo vem o terceiro.

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta. Houve grandes vozes no céu,
dizendo:

O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e de seu Cristo;
ele reinará pelos séculos dos séculos.

16 Os vinte e quatro anciãos, que estão sentados, diante de Deus,
sobre os seus tronos, prostraram-se os seus rostos e adoraram a
Deus, 17 dizendo:

Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras; porque tens tomado o teu grande poder e entraste no teu reino.

18 As nações encheram-se de ira, mas veio a tua ira e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos e aos que temem ao teu nome, aos pequenos e aos grandes, e de destruir os destruidores da terra.

19 Abriu-se o santuário de Deus, que está no céu, e no seu
santuário foi vista a arca da sua Aliança. Houve relâmpagos, e vozes,
e trovões, e terremoto, e tempestade de saraiva.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 Foi visto um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol,
tendo a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre
a sua cabeça; 2 e, estando grávida, gritava com as dores do parto e
sofria tormentos para dar à luz. 3 Foi visto também outro sinal no céu;
eis um grande dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e,
nas suas cabeças, sete diademas; 4 e a sua cauda arrastava a terça
parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra. O dragão parou
em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de devorar ao
filho dela, logo que ela o tivesse dado à luz. 5 Ela deu à luz um filho
varão, que há de reger todas as nações com uma vara de ferro; e o
seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. 6 A mulher fugiu
para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar, para ser ali
alimentada durante mil e duzentos e sessenta dias.

O dragão é lançado do céu para a terra. O triunfo de Cristo e do seu povo

7 Houve no céu uma guerra, pelejando Miguel e seus anjos contra o
dragão. O dragão e seus anjos pelejaram 8 e não prevaleceram; nem
o seu lugar se achou mais no céu. 9 Foi precipitado o grande dragão,
a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele que engana
todo o mundo; sim, foi precipitado na terra, e, precipitados com ele, os
seus anjos. 10 Ouvi uma grande voz no céu dizendo:

> Agora, é vinda a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava de dia e de noite, diante do nosso Deus.

11 Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu
testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte. 12 Por isso,
exultai, ó céus e vós que neles habitais. Ai da terra e do mar, porque
desceu a vós o Diabo cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo
lhe resta!

O dragão persegue a mulher

13 Quando o dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher
que dera à luz o filho varão. 14 Foram dadas à mulher as duas asas da
grande águia, a fim de voar para o deserto, ao seu lugar, onde é
alimentada um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, fora da
presença da serpente. 15 A serpente lançou da sua boca, atrás da
mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela

corrente. 16 Mas a terra ajudou à mulher; abriu a terra a sua boca e
engoliu o rio que o dragão tinha vomitado da sua boca. 17 O dragão
irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao restante dos filhos dela,
que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de
Jesus;

Apocalipse 13

1 e ficou em pé sobre a areia do mar.

A besta que saiu do mar

Vi sair do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e,
sobre os seus chifres, dez diademas, e, sobre as suas cabeças,
nomes de blasfêmia. 2 A besta que vi era semelhante a um leopardo,
os seus pés eram como os de urso, e a sua boca, como a boca de
leão. O dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande
autoridade. 3 Vi uma das suas cabeças como ferida de morte; mas foi
curada a ferida mortal. Toda a terra se maravilhou após a besta; 4 e
adoraram o dragão, porque deu a sua autoridade à besta. Adoraram a
besta, dizendo: Quem há semelhante à besta, e quem pode pelejar
contra ela? 5 Foi-lhe dada uma boca que falava grandes coisas e
blasfêmias, e deu-se-lhe autoridade para assim fazer durante
quarenta e dois meses. 6 Abriu a sua boca em blasfêmias contra
Deus, para blasfemar o seu nome, e o seu tabernáculo, e os que
habitam no céu. 7 Foi-lhe dado que fizesse guerra aos santos e que os
vencesse; e foi-lhe concedida autoridade sobre toda tribo, povo,
língua e nação. 8 Todos os habitantes da terra a adorarão, aqueles
cujos nomes desde o princípio do mundo não estão escritos no livro
da vida do Cordeiro que foi morto. 9 Se alguém tem ouvidos, ouça.
10 Se alguém é para o cativeiro, para o cativeiro vai; se alguém matar
à espada, é necessário que seja morto à espada. Aqui está a
perseverança e a fé dos santos.

A besta que saiu da terra

11 Vi sair da terra outra besta, que tinha dois chifres semelhantes
aos de um cordeiro e que falava como dragão. 12 Ela exercitava toda a
autoridade da primeira besta na sua presença. Fez que a terra e seus
habitantes adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal tinha sido
curada. 13 Obrou grandes milagres, de sorte que fazia até descer fogo
do céu sobre a terra, à vista dos homens. 14 Enganava os habitantes
da terra com os milagres que lhe foi dado fazer diante da besta,
mandando aos habitantes da terra que fizessem uma imagem para a
besta que fora ferida pela espada e que ainda vivia. 15 Foi-lhe dado
que comunicasse fôlego à imagem da besta, a fim de que a imagem
da besta falasse e fizesse com que todos os que não adorassem a
imagem da besta fossem mortos. 16 A todos, pequenos e grandes,
ricos e pobres, livres e escravos, fez que lhes fosse dada uma marca
na mão direita ou na testa, 17 a fim de que ninguém pudesse comprar
ou vender senão o que tivesse a marca, o nome da besta ou o

número do seu nome. 18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem
inteligência calcule o número da besta; porque é o número de homem.
O seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e, com ele,
cento e quarenta e quatro mil que tinham escrito o nome dele e o
nome de seu Pai sobre as suas testas. 2 Ouvi uma voz do céu como a
voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e a voz que
ouvi era como de harpistas que tocavam nas suas harpas. 3 Cantavam
um novo cântico, diante do trono, e diante das quatro criaturas
viventes, e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico,
senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.
4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são
virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá.
Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias
para Deus e para o Cordeiro. 5 Na sua boca, não foi achada mentira;
estão sem defeito.

A primeira voz

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho
eterno para anunciar aos habitantes da terra, e a toda nação, e tribo, e
língua, e povo, 7 dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória,
porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu,
e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande
Babilônia, que deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua
fornicação.

A terceira voz

9 Seguiu-se a estes um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se
alguém adora a besta e a sua imagem e traz a sua marca na testa ou
na mão, 10 beberá este também do vinho da ira de Deus, que está
preparado, sem mistura, no cálice da sua cólera, e será atormentado
em fogo e em enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.
11 O fumo do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm
repouso nem de dia nem de noite aqueles que adoram a besta e a
sua imagem e quem receber a marca do seu nome. 12 Aqui está a
perseverança dos santos que guardam os mandamentos de Deus e a
fé em Jesus.

A quarta voz

13 Ouvi uma voz do céu dizendo: Escreve: Bem-aventurados os
mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para
que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras os
acompanham.

A ceifa

14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e, sobre a nuvem, sentado um
semelhante a filho de homem, tendo uma coroa de ouro sobre a
cabeça e uma foice afiada na mão. 15 Outro anjo saiu do santuário,
clamando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: Mete a
tua foice e ceifa; pois a hora de ceifar é chegada, porque a seara da
terra está madura. 16 Então, o que estava sentado sobre a nuvem
meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

17 Ainda outro anjo saiu do santuário, que está no céu, tendo
também ele uma foice afiada. 18 Outro anjo saiu do altar, aquele que
tinha poder sobre o fogo, e clamou em alta voz ao que tinha a foice
afiada, dizendo: Mete a tua foice afiada e vindima os cachos da
videira da terra, porque as suas uvas estão bem maduras. 19 O anjo
meteu a sua foice à terra e vindimou a videira da terra e lançou a
vindima no grande lagar da ira de Deus. 20 O lagar foi pisado fora da
cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos, pelo espaço
de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

As sete pragas

1 Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso: sete anjos com as
sete últimas pragas, pois nelas é consumada a ira de Deus.

Os remidos cantam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

2 Vi um como mar de vidro, misturado de fogo, e os que venceram
a besta, a sua imagem e o número de seu nome, que estavam em pé
sobre o mar de vidro, com as harpas de Deus. 3 Cantavam o cântico
de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:

Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 Quem não te temerá, Senhor, e quem não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos foram manifestos.

As pragas são enviadas por Deus

5 Depois disso, olhei, e abriu-se o santuário do tabernáculo do
Testemunho no céu, 6 e saíram do santuário os sete anjos que tinham
as sete pragas, vestidos de linho puro, e resplandecente, e cingidos
pelos peitos com cintas de ouro. 7 Uma das quatro criaturas viventes
deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do Deus que vive
pelos séculos dos séculos. 8 O santuário encheu-se do fumo da glória
de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no santuário,
enquanto não se cumprissem as sete pragas dos sete anjos.

Apocalipse 16

A primeira praga

1 Ouvi uma grande voz, vinda do santuário, dizendo aos sete anjos:
Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.
2 Foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra. Veio uma
chaga cruel e maligna sobre os homens que tinham a marca da besta
e sobre os que adoravam a sua imagem.

A segunda praga

3 Derramou o segundo anjo a sua taça sobre o mar. O mar tornou-
se em sangue como de um morto, e morreu toda alma vivente das
que estavam no mar.

A terceira praga

4 Derramou o terceiro a sua taça sobre os rios e sobre as fontes
das águas. Estas se converteram em sangue. 5 E ouvi o anjo das
águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, porque isso
julgaste; 6 pois derramaram sangue de santos e de profetas, e tu lhes
tens dado sangue a beber; eles o merecem. 7 Ouvi o altar dizendo:
Certamente, Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são
os teus juízos.

A quarta praga

8 O quarto derramou a sua taça sobre o sol. Foi-lhe permitido
queimar os homens com fogo. 9 Os homens foram queimados com
grande calor, e eles blasfemaram o nome de Deus, que tinha poder
sobre essas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

A quinta praga

10 O quinto derramou a sua taça sobre o trono da besta. O seu
reino foi mergulhado em trevas, e os homens mordiam, de dor, as
suas línguas, 11 e blasfemaram o Deus do céu, por causa das suas
dores e das suas chagas; e não se arrependeram das suas obras.

A sexta praga

12 O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates.
Secaram-se as suas águas, para que fosse preparado o caminho para
os reis vindos do oriente. 13 Vi, saindo da boca do dragão, e da boca
da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos
semelhantes a rãs; 14 pois estes são espíritos de demônios, fazendo
milagres, que saem ao encontro dos reis do mundo inteiro, para os

ajuntar para a guerra do Grande Dia do Deus Todo-Poderoso 15 (Eis
que venho como ladrão; bem-aventurado aquele que vigia e que
guarda as suas vestes, para que não ande nu, e vejam a sua
vergonha.) 16 Eles os ajuntaram no lugar chamado, em hebraico,
Armagedom.

A sétima praga

17 O sétimo derramou a sua taça no ar. Saiu uma grande voz do
santuário, da banda do trono, dizendo: Está feito! 18 Sobrevieram
relâmpagos, vozes e trovões, e houve um grande terremoto, tão
grande e tão forte, como nunca houve semelhante desde que
existiram homens sobre a terra. 19 A grande cidade foi dividida em três
partes, e as cidades das nações caíram. Deus lembrou-se da grande
Babilônia, para lhe dar a beber o cálice do vinho do furor da sua ira.
20 Toda a ilha fugiu, e os montes não foram achados. 21 Uma grande
chuva de pedras, cada pedra quase do peso de um talento, caiu do
céu sobre os homens; e os homens blasfemaram de Deus, por causa
da praga da chuva de pedras, pois a sua praga era grande em
extremo.

Apocalipse 17

A visão da grande prostituta. A explicação da visão

1 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo:
Vem cá, e mostrar-te-ei a sentença da grande prostituta que está
sentada sobre muitas águas. 2 Com ela fornicaram os reis da terra, e
os habitantes da terra foram embebedados com o vinho da sua
fornicação. 3 Então, ele me levou, pelo Espírito, a um deserto. Vi uma
mulher sentada sobre uma besta cor de escarlata, cheia de nomes de
blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. 4 A mulher estava
vestida de púrpura e de escarlata e adornada de ouro, de pedras
preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro, cheio de
abominações, isto é, as imundícias da sua fornicação. 5 Na sua testa
estava escrito um nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE
DAS PROSTITUTAS E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA. 6 Vi a
mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos
mártires de Jesus. Quando a vi, fiquei espantado, com grande
admiração. 7 O anjo perguntou-me: Por que te admiraste? Eu te direi o
mistério da mulher e da besta que a leva, que tem as sete cabeças e
os dez chifres. 8 A besta que viste era, e já não é, e ela há de subir do
abismo, e vai-se para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes
não estão escritos no livro da vida desde o princípio do mundo, se
admirarão, vendo a besta que era, e que já não é, e que virá. 9 Aqui
está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes,
sobre os quais está sentada a mulher. 10 Elas são também sete reis;
estão caídos cinco, existe um, e o outro ainda não veio. Quando vier,
importa que dure pouco tempo. 11 A besta que era, e que já não é, é
também o oitavo rei e é um dos sete; e vai-se para a perdição. 12 Os
dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o
reino; mas eles receberam autoridade como reis, juntamente com a
besta, por uma hora. 13 Estes estão todos de acordo e entregam o seu
poder e autoridade à besta. 14 Eles pelejarão contra o Cordeiro, e o
Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis;
também vencerão os que estão com ele, os chamados, os escolhidos
e os fiéis. 15 Disse-me: As águas que viste, sobre as quais está
sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas. 16 Os
dez chifres que viste e a besta, estes odiarão a prostituta, e a farão
desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.
17 Pois Deus lhes pôs nos corações o executarem o que é do agrado
dele, e o chegarem a um acordo, e entregarem o seu reino à besta,
até que as palavras de Deus fossem cumpridas. 18 A mulher que viste
é a grande cidade, que reina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

A queda da Babilônia. O terror na terra, mas a alegria nos céus

1 Depois disso, vi descendo do céu outro anjo, que tinha grande
autoridade, e a terra ficou iluminada com a sua glória. 2 Clamou com
voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia; tem-se tornado uma
morada de demônios, guarida de todos os espíritos impuros e guarida
de aves imundas e detestáveis, 3 porque todas as nações têm bebido
do vinho da ira da sua fornicação. Os reis da terra fornicaram com ela,
e os mercadores da terra se enriqueceram com a sua excessiva
luxúria.

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para não
serdes participantes dos seus pecados, nem terdes parte nas suas
pragas; 5 porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus
lembrou-se dos atos iníquos dela. 6 Retribuí-lhe também como ela
retribuiu, pagai-lhe com dobro segundo as suas obras. No cálice que
ela preparou, preparai para ela o dobro. 7 Quanto teve ela de glória e
de luxúria, tanto lhe dai de tormento e de pranto. Pois diz no seu
coração: Estou sentada como rainha, e não sou viúva e não verei o
pranto. 8 Por isso, num só dia, virão as suas pragas: a morte, e o
pranto, e a fome, e ela será queimada no fogo; porque forte é o
Senhor Deus, que a julgou. 9 Os reis da terra, que fornicaram com ela
e participaram da sua luxúria, chorarão e se lamentarão sobre ela, ao
verem o fumo do seu incêndio, 10 estando de longe, por medo dos
tormentos dela, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, da Babilônia, da
cidade forte! Pois, em uma só hora, veio a tua sentença. 11 Os
mercadores da terra chorarão e prantearão sobre ela, porque ninguém
compra mais as suas mercadorias, 12 mercadorias de ouro, e de prata,
e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho finíssimo, e de
púrpura, e de seda, e de escarlata, e de toda madeira de tuia, e de
todos os móveis de marfim, e de todos os móveis de madeiras
preciosíssimas, e de latão, e de ferro, e de mármore, 13 e de
cinamomo, e de amomo, e de perfume, e de mirra, e de incenso, e de
vinho, e de azeite, e de flor de farinha, e de trigo, e de gado, e de
ovelhas, e de cavalos, e de carros, e de escravos, e de almas de
homens. 14 Os frutos que a tua alma cobiçou apartaram-se de ti, e
todas as coisas delicadas e esplêndidas se perderam de ti, e não as
acharão os homens jamais. 15 Os mercadores dessas coisas, que, por
ela, se enriqueceram, ficarão de longe, por medo dos tormentos dela,
chorando e pranteando, 16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, da que
estava vestida de linho finíssimo, e de púrpura, e de escarlata, e que
se adornava de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas! 17 Porque,

numa só hora, se têm perecido tantas riquezas. Todos os
comandantes, e todos os que navegam para qualquer porto, e os
marinheiros, e todos os que vivem do mar estiveram ao longe 18 e, ao
verem a fumaça do incêndio dela, clamavam, dizendo: Que cidade é
semelhante à grande cidade? 19 Lançavam pó sobre as suas cabeças
e clamavam, chorando e pranteando: Ai! Ai da grande cidade, onde,
por sua opulência, se enriqueceram todos quantos tinham navios
sobre o mar! Pois, em uma só hora, foi ela transformada em deserto.
20 Exulta sobre ela, ó céu, e vós santos, e apóstolos, e profetas,
porque Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

A ruína é completa

21 Um forte anjo levantou uma pedra como uma grande pedra de
moinho e lançou-a no mar, dizendo: Assim com violência será
precipitada Babilônia, a grande cidade, e ela não será mais achada.
22 O som dos harpistas, dos músicos, dos tocadores de flauta e de
trombeta não se ouvirá mais em ti, nem se achará mais em ti artífice
de qualquer arte que seja; o ruído do moinho não se ouvirá mais em ti,
23 nem a luz de candeeiro luzirá mais em ti; e jamais se ouvirá em ti a
voz de noivo ou de noiva; pois os teus mercadores eram os príncipes
da terra, porque, por tua feitiçaria, foram seduzidas todas as nações,
24 e nela foi achado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os
que foram mortos sobre a terra.

Apocalipse 19

A alegria e o triunfo nos céus

1 Depois disso, ouvi no céu uma como grande voz de uma imensa
multidão dizendo:
Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder pertencem a nosso Deus,
2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos; pois ele condenou a
grande prostituta que corrompia a terra com a sua fornicação e, das
mãos dela vingou o sangue dos seus servos. 3 Outra vez disseram:
Aleluia! O fumo dela sobe pelos séculos dos séculos. 4 Então, os vinte
e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes prostraram-se e
adoraram a Deus, que está sentado sobre o trono, dizendo: Amém!
Aleluia! 5 Saiu do trono uma voz, dizendo:
Dai louvores a nosso Deus, todos vós os seus servos e os que o temeis, pequenos e grandes.
6 Ouvi uma voz como a voz de uma grande multidão, e como a voz de
muitas águas, e como a voz de fortes trovões, dizendo:
Aleluia! Porque o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina.
7 Alegremo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória, porque são
chegadas as bodas do Cordeiro, e sua esposa já se preparou, 8 e foi-
lhe permitido vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Pois
o linho finíssimo são os atos da justiça dos santos. 9 Disse-me ele:
Escreve: Bem-aventurados os que têm sido chamados à ceia das
bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são verdadeiras palavras
de Deus. 10 Então, prostrei-me ante os seus pés para o adorar. Ele me
disse: Vê, não faças tal; sou servo contigo e com teus irmãos que
guardam o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de
Jesus é o espírito da profecia.

As vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 Vi o céu aberto e um cavalo branco. O que estava montado
sobre ele chamava-se Fiel e Verdadeiro, e, com justiça, julga, e
peleja. 12 Os seus olhos eram chama de fogo, e na sua cabeça
estavam muitos diademas; tinha um nome escrito que ninguém sabe,
senão ele mesmo. 13 Vestia uma capa imersa no sangue, e o seu
nome se chama o Verbo de Deus. 14 Os exércitos que estão no céu
seguiam-no montados em cavalos brancos e vestidos de linho
finíssimo, branco e puro. 15 Da sua boca saía uma espada afiada para
com ela ferir as nações; ele as regerá com uma vara de ferro e ele é o
que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.
16 Ele traz sobre a sua capa e sobre a sua coxa este nome escrito:
REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Vi um anjo em pé no sol. Ele clamou em alta voz a todos os
pássaros que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande
ceia de Deus, 18 para comerdes carnes de reis, e carnes de quiliarcas,
e carnes de poderosos, e carnes de cavalos, e dos que estão
montados sobre eles, e carnes de todos os homens, livres e escravos,
pequenos e grandes.
19 Vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para
fazerem guerra àquele que estava montado sobre o cavalo e ao seu
exército. 20 A besta foi presa, e, com ela, o falso profeta que fez os
milagres diante dela, com os quais seduziu aos que receberam a
marca da besta e que adoraram a sua imagem; esses dois foram
lançados vivos no lago do fogo que arde com enxofre. 21 Os outros
foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava
montado sobre o cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes
deles.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os mártires e santos reinam com Cristo

1 Vi um anjo descendo do céu, tendo a chave do abismo e uma
grande cadeia na mão. 2 Ele se apoderou do dragão, da antiga
serpente, isto é, do Diabo e Satanás, 3 e o amarrou por mil anos, e o
lançou no abismo, do qual fechou a porta e a selou sobre ele, para
que ele não enganasse mais as nações, até que fossem cumpridos os
mil anos; e, depois disso, cumpre que ele seja solto por um pouco de
tempo.
4 Vi também tronos, e se assentaram sobre eles, e foi-lhes dado o
poder de julgar. Vi as almas daqueles que tinham sido decapitados
por amor do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e os que não
adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam a marca
na testa nem na mão; eles viveram e reinaram com Cristo mil anos.
5 Os outros mortos não viveram até que fossem cumpridos os mil
anos. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo é o
que tem parte na primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte
não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão
com ele durante os mil anos.

Satanás é solto e, depois vencido para sempre

7 Quando forem cumpridos os mil anos, Satanás será solto da sua
prisão 8 e sairá a seduzir as nações que estão nos quatro cantos da
terra, a Gogue e a Magogue e a reuni-las para a guerra, cujo número
é como a areia do mar. 9 Subiram sobre a largura da terra, e cercaram
o acampamento dos santos e a cidade querida. Mas desceu fogo de
céu e os devorou; 10 e o Diabo, que os seduzia, foi lançado no lago de
fogo e enxofre, onde se acham a besta e o falso profeta. Eles serão
atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos.

A ressurreição geral e o juízo final

11 Vi um grande trono branco e o que estava sentado sobre ele, de
cuja presença fugiu a terra e o céu; e lugar nenhum foi achado para
eles. 12 Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do
trono; livros foram abertos, e foi aberto outro livro, que é o da vida; e
foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nesses
livros segundo as suas obras. 13 O mar entregou os mortos que nele
havia; a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e
cada um foi julgado segundo as suas obras. 14 A morte e o Hades
foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de

fogo. 15 Se alguém não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado
no lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1 Vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a
primeira terra já se foram, e o mar já não é. 2 Vi também a Cidade
Santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus,
preparada como uma noiva adornada para seu noivo. 3 Ouvi uma
grande voz, vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus está
com os homens, e ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e
Deus mesmo estará com eles. 4 e enxugará toda lágrima dos olhos
deles. Não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem choro,
nem dor, porque as primeiras coisas são passadas. 5 Disse aquele
que estava sentado sobre o trono: Eis que faço novas todas as coisas.
Disse-me ele também: Escreve, porque estas palavras são fiéis e
verdadeiras. 6 Disse-me ainda: Tudo está cumprido. Eu sou o Alfa e o
Ômega, o Princípio e o Fim. Àquele que tem sede, eu lhe darei a
beber gratuitamente da fonte da água da vida. 7 O vencedor herdará
essas coisas; eu serei o seu Deus, e ele será meu filho. 8 Mas, quanto
aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas,
e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os
mentirosos, sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que
é a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete
últimas pragas e falou comigo: Vem cá, e mostrar-te-ei a noiva, a
esposa do Cordeiro. 10 Levou-me, pelo Espírito, a um grande e alto
monte e mostrou-me a Santa Cidade de Jerusalém, descendo do céu,
da parte de Deus, 11 e tendo a glória de Deus. O seu brilho era
semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe
cristalina. 12 Tinha um muro grande e alto. Tinha doze portas, e, junto
às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes escritos, que são os da
doze tribos dos filhos de Israel. 13 Três portas estavam ao oriente; três
portas, ao norte; três portas, ao sul; e três portas, ao ocidente. 14 O
muro da cidade tinha doze fundamentos e sobre estes os doze nomes
dos doze apóstolos do Cordeiro. 15 O que falava comigo tinha uma
cana de ouro, que servia de medida, para medir a cidade, as suas
portas e o seu muro. 16 A cidade é quadrangular, de comprimento
igual à largura. Ele mediu a cidade com a cana, e tinha doze mil
estádios; o seu comprimento, e a sua largura, e a sua altura são
iguais. 17 Mediu também o seu muro, e ele tinha cento e quarenta e
quatro cúbitos, segundo a medida de homem, isto é, de anjo. 18 O

muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro semelhante a
vidro puro. 19 Os fundamentos do muro da cidade eram adornados
com toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de
jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de
esmeralda; 20 o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de
crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de
crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista. 21 As
doze portas eram doze pérolas; e cada uma das portas era feita de
uma só pérola. A rua da cidade era de ouro puro como vidro
transparente. 22 Não vi nela santuário, porque o Senhor Deus Todo-
Poderoso, e o Cordeiro são o seu santuário. 23 A cidade não precisa
do sol nem da lua para a iluminar; porque a glória de Deus a iluminou,
e o Cordeiro é a sua candeia. 24 As nações caminharão à sua luz, e os
reis da terra lhe trarão a sua glória. 25 As suas portas não se fecharão
de dia, porque noite não haverá ali. 26 A ela trarão a glória e a honra
das nações. 27 Nela não entrará coisa alguma impura, nem o que
pratica abominação e mentira, mas somente os que estão escritos no
livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Mostrou-me um rio da água da vida, resplandecente como cristal,
saindo do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da sua rua, e de um
e de outro lado do rio, achava-se a árvore da vida, que dava doze
frutos, produzindo, em cada mês, o seu fruto; e as folhas da árvore
servem para a cura das nações. 3 Não haverá jamais maldição. O
trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus servos o servirão
4 e verão a sua face; e o seu nome estará nas testas deles. 5 Não
haverá mais noite; nem precisam mais da luz da candeia, nem da luz
do sol, porque o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão pelos
séculos dos séculos.

A certeza de que estas profecias se haviam de cumprir brevemente

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o
Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para
mostrar aos seus servos o que deve acontecer brevemente. 7 Eis que
venho à pressa. Bem-aventurado o que guarda as palavras da
profecia deste livro!

Admoestações e promessas finais

8 Eu, João, sou o que ouvi e vi essas coisas. Quando as ouvi e vi,
prostrei-me para adorar ante os pés do anjo que mas mostrava. 9 Ele
me disse: Vê, não faças tal; sou servo contigo, com teus irmãos, os
profetas, e com todos aqueles que guardam as palavras deste livro;
adora a Deus.

10 Disse-me também: Não seles as palavras da profecia deste livro,
porque o tempo está próximo. 11 Quem faz injustiça, faça-a ainda;
quem está sujo, suje-se ainda; quem é justo, justifique-se ainda; e
quem é santo, santifique-se ainda. 12 Eis que venho à pressa; e está
comigo a minha recompensa para retribuir a cada um segundo as
suas obras. 13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o
Princípio e o Fim. 14 Bem-aventurados os que lavam as suas
vestiduras, para que tenham o direito de se chegarem à árvore da
vida e para que entrem pelas portas na cidade! 15 Fora, acham-se os
cães, os feiticeiros, os fornicários, os homicidas, os idólatras e todo
aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar essas coisas a
favor das igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a Estrela
brilhante, e da manhã.

17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Quem ouve, diga: Vem! O que
tem sede, venha; e quem quiser receba de graça a água da vida.

Conclusão

18 Eu testifico a todos os que ouvem as palavras da profecia deste
livro: se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará
as pragas escritas neste livro; 19 e, se alguém tirar qualquer coisa das
palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore
da vida e da Cidade Santa que estão escritas neste livro.
20 O que testifica essas coisas diz: Certamente que venho à
pressa. Amém. Vem, Senhor Jesus!

A bênção

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos.

Palavras de orientação e consolo

Na Palavra de Deus você encontra auxílio quando está…

… ansioso e impaciente:
Salmo 13; 37.3-5; Mateus 6.25-34; Romanos 5.3-5;
Filipenses 4.6-7; Tiago 5.7-11; 1Pedro 5.6-7.

… preocupado com dinheiro:
Eclesiastes 5.10; Mateus 6.19-21; 1Timóteo 6.6-10;
Hebreus 13.5-6.

… com medo:
Salmo 4.8; Isaías 41.13; Lucas 8.22-25; João 14.27; 16.33;
Romanos 8.1,31-39.

… com medo de testemunhar sua fé em Jesus:
Isaías 55.10-11; Jeremias 1.4-9; Mateus 5.11-12; 10.16-20;
Romanos 10.8-15.

… se sentindo solitário:
Salmo 10.12-14; 25.16-18; 68.4-6; 146; Mateus 28.20;
João 14.18-19; 1Pedro 5.7.

… angustiado e sofrendo:
Mateus 5.4; Romanos 8.31-39; 2Coríntios 1.3-6; 4.16-18; 12.7-10;
Tiago 1.2-4; Apocalipse 2.10.

… doente:
Salmo 41.1-3; 68.19-20; 103.1-5; 146; Isaías 54.10;
Romanos 5.1-5; Tiago 5.14-15; 1Pedro 5.10-11.

… enfrentando uma situação de doença terminal:
Salmo 23; Romanos 8.18-30; 2Coríntios 5.1-10.

… sofrendo por causa da morte de alguém:
João 11.25-26; 1Coríntios 15.50-58; 1Tessalonicenses 4.13-18.

… passando por uma situação de desgraça total:
Jó 1.13-22; Isaías 55.8-9; Romanos 8.28.

… *de saída para uma viagem:*
Salmo 46.1-3; 91.1-6,14-16; 121.

… *enfrentando uma tentação:*
Romanos 12.1-2; 1Coríntios 10.12-13; Hebreus 2.17-18; 4.14-16; Tiago 1.12-15; 4.7.

… *sem desejo de participar dos cultos de adoração a Deus:*
Salmo 26.8; 84; 133.1; Efésios 3.16-17; Hebreus 10.23-25.

… *precisando de orientação:*
Salmo 16; 25.4-10; 32.8; 119.105; Isaías 30.21.

… *tomando decisões:*
Provérbios 3.5-6; 16.3; 1Coríntios 10.31; Gálatas 6.10; Tiago 1.5-8.

… *com raiva:*
Mateus 5.44-48; Romanos 12.17-21; 1Coríntios 13; Colossenses 3.12-17; Tiago 1.19-20.

… *com inveja:*
Salmo 49.16-20; Tiago 3.13-18.

… *se sentindo culpado:*

Salmo 32; 51; 130; Isaías 1.18; Lucas 15; João 6.37; 1João 1.8—2.2

… *pensando que Deus abandonou você:*
Salmo 22.1-11; 139.1-12; Isaías 49.14-16; Filipenses 4.10-13; Hebreus 10.19-25.

… *cansado e desanimado:*
Salmo 34.15-22; Isaías 40.25-31; Mateus 11.28-30; Hebreus 12.1-3.

… *procurando o caminho para o céu:*
João 3.16; 14.5-6; Romanos 6.20-23; 10.9-13; Efésios 2.8-9.

… *querendo saber como orar:*
Mateus 6.5-15; 7.7-11; Marcos 14.36; João 15.7; Filipenses 4.6-7; 1Tessalonicenses 5.17; 1João 5.14-15.

… agradecido pelas bênçãos de Deus:

Salmo 98; 100; 103; 1Tessalonicenses 5.16-18.

Plano de evangelização pessoal: O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus

Todos estamos afastados de Deus por causa do pecado

Isaías 59.1-15
Romanos 3.9-20; 5.12-21; 7.14-25
Eclesiastes 7.20

Deus sempre buscou um relacionamento mais próximo com a humanidade

Êxodo 19.3b-8
Jeremias 31.31-34
Isaías 54.1-10
1Pedro 1.1-10
1João 3.1-10

Deus pessoalmente fez contato conosco ao enviar seu Filho Jesus Cristo

Colossenses 1.15-23
Romanos 5.1-11
1Pedro 2.9-25
João 3.1-21
2Timóteo 1.3-14
Efésios 2.1-10

O perdão de Deus, através de seu Filho Jesus Cristo, está ao alcance de todos

Salmo 51.1-17
1João 1.5-10
Salmo 32
Romanos 3.21-26; 8.31-39; 10.5-15

Vivemos a nova vida em Cristo quando vivemos como ele viveu

Romanos 6.1-14; 12.1-21
Mateus 20.20-28

Efésios 4.17-32
Gálatas 5.16-26
1João 4.7-21

Índices de capítulos e versículos

Gênesis

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 28 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Gênesis 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Gênesis 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Gênesis 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Gênesis 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Gênesis 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Gênesis 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Gênesis 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Gênesis 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Gênesis 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Gênesis 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Gênesis 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Gênesis 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Gênesis 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Gênesis 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Gênesis 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67

Gênesis 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Gênesis 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Gênesis 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Gênesis 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Gênesis 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Gênesis 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55

Gênesis 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Gênesis 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Gênesis 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Gênesis 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Gênesis 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Gênesis 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Gênesis 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Gênesis 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Gênesis 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Gênesis 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Gênesis 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Gênesis 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Gênesis 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Gênesis 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Gênesis 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Gênesis 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 49

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Gênesis 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Êxodo

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Êxodo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Êxodo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Êxodo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Êxodo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Êxodo 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Êxodo 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Êxodo 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Êxodo 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Êxodo 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Êxodo 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Êxodo 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Êxodo 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Êxodo 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Êxodo 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Êxodo 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Êxodo 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Êxodo 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Êxodo 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Êxodo 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Êxodo 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Êxodo 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Êxodo 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Êxodo 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Êxodo 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Êxodo 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Êxodo 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Êxodo 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Êxodo 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Êxodo 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Êxodo 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Êxodo 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Êxodo 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Êxodo 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Êxodo 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Êxodo 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Êxodo 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Levítico

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Levítico 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Levítico 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Levítico 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Levítico 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Levítico 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Levítico 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Levítico 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Levítico 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Levítico 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Levítico 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Levítico 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 31 32 33 34 35 36 37 38 39

40

41 42 43 44 45 46 47

Levítico 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Levítico 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59

Levítico 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Levítico 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Levítico 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Levítico 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Levítico 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Levítico 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Levítico 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Levítico 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Levítico 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Levítico 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Levítico 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Levítico 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55

Levítico 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Levítico 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Números

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Números 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Números 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Números 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Números 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Números 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Números 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Números 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89

Números 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Números 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Números 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Números 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Números 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Números 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Números 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Números 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Números 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Números 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Números 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Números 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Números 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Números 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Números 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Números 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Números 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Números 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Números 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65

Números 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Números 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Números 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Números 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Números 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Números 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Números 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Números 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Números 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Números 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Deuteronômio

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Deuteronômio 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Deuteronômio 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Deuteronômio 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Deuteronômio 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Deuteronômio 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Deuteronômio 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Deuteronômio 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Deuteronômio 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Deuteronômio 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Deuteronômio 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Deuteronômio 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Deuteronômio 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Deuteronômio 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Deuteronômio 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Deuteronômio 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Deuteronômio 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Deuteronômio 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Deuteronômio 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Deuteronômio 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Deuteronômio 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Deuteronômio 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Deuteronômio 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Deuteronômio 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Deuteronômio 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68

Deuteronômio 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Deuteronômio 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Deuteronômio 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Deuteronômio 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Deuteronômio 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Deuteronômio 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Josué

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Josué 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Josué 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Josué 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Josué 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Josué 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Josué 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Josué 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Josué 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Josué 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Josué 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Josué 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63

Josué 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Josué 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Josué 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Josué 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Josué 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Josué 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Josué 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Josué 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Josué 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Juízes

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Juízes 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Juízes 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Juízes 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Juízes 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Juízes 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 31

Juízes 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Juízes 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Juízes 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Juízes 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

Juízes 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Juízes 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Juízes 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Juízes 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Juízes 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Juízes 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Juízes 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Juízes 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Juízes 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Juízes 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Juízes 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Juízes 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Rute

Capítulos:

1 2 3 4

Rute 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Rute 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Rute 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Rute 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Samuel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Samuel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

1Samuel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

1Samuel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Samuel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Samuel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

1Samuel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Samuel 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Samuel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Samuel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

1Samuel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

1Samuel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

1Samuel 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Samuel 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Samuel 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

1Samuel 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

1Samuel 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Samuel 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58

1Samuel 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

1Samuel 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1Samuel 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

1Samuel 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

1Samuel 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Samuel 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1Samuel 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Samuel 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

1Samuel 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Samuel 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

1Samuel 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Samuel 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

1Samuel 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Samuel 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

2Samuel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Samuel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Samuel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

2Samuel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

2Samuel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

2Samuel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Samuel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Samuel 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

2Samuel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Samuel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

2Samuel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Samuel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Samuel 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

2Samuel 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

2Samuel 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

2Samuel 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

2Samuel 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Samuel 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

2Samuel 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

2Samuel 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

2Samuel 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

2Samuel 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Samuel 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

2Samuel 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

2Samuel 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Reis

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Reis 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

1Reis 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

1Reis 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

1Reis 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Reis 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Reis 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

1Reis 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

1Reis 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

1Reis 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

1Reis 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1Reis 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

1Reis 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

1Reis 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Reis 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Reis 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Reis 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Reis 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1Reis 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

1Reis 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Reis 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

1Reis 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1Reis 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

2Reis

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Reis 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Reis 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Reis 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Reis 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

2Reis 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Reis 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

2Reis 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

2Reis 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

2Reis 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

2Reis 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

2Reis 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Reis 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Reis 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Reis 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

2Reis 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

2Reis 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

2Reis 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

2Reis 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

2Reis 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

2Reis 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Reis 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

2Reis 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

2Reis 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

2Reis 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

2Reis 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

1Crônicas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1Crônicas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

1Crônicas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55

1Crônicas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1Crônicas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

1Crônicas 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

1Crônicas 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81

1Crônicas 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

1Crônicas 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

1Crônicas 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

1Crônicas 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

1Crônicas 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

1Crônicas 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 1 1 1 1 1 14 15 16 17 18

19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

1Crônicas 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

1Crônicas 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Crônicas 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1Crônicas 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

1Crônicas 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

1Crônicas 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Crônicas 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

1Crônicas 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

1Crônicas 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

1Crônicas 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

1Crônicas 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

1Crônicas 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 30

31

1Crônicas 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Crônicas 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

1Crônicas 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Crônicas 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Crônicas 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

2Crônicas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

2Crônicas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Crônicas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Crônicas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Crônicas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Crônicas 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

2Crônicas 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

2Crônicas 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Crônicas 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Crônicas 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

2Crônicas 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Crônicas 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Crônicas 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

2Crônicas 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Crônicas 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

2Crônicas 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Crônicas 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

2Crônicas 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Crônicas 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

2Crônicas 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

2Crônicas 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

2Crônicas 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

2Crônicas 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

2Crônicas 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Crônicas 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Crônicas 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

2Crônicas 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Crônicas 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

2Crônicas 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Crônicas 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

2Crônicas 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Crônicas 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Crônicas 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

2Crônicas 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Crônicas 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

2Crônicas 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Crônicas 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Esdras

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esdras 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Esdras 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

Esdras 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Esdras 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Esdras 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Esdras 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Esdras 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Esdras 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Esdras 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Esdras 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 43 44

Neemias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Neemias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Neemias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Neemias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Neemias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Neemias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Neemias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Neemias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73

Neemias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Neemias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Neemias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Neemias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Neemias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Neemias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ester

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ester 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Ester 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ester 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Ester 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ester 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ester 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ester 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ester 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ester 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ester 10

Versículos:

1 2 3

Jó

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Jó 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Jó 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Jó 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jó 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Jó 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Jó 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jó 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Jó 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Jó 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jó 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Jó 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Jó 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Jó 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jó 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Jó 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Jó 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Jó 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Jó 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jó 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jó 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Jó 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Jó 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jó 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Jó 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jó 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Jó 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Jó 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Jó 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Jó 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Jó 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Jó 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jó 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Jó 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Jó 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jó 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Jó 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Salmos

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89 90

91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

101 102 103 104 105 106 107 108

109 110 111 112 113 114 115 116

117 118 119 120 121 122 123 124

125 126 127 128 129 130 131 132

133 134 135 136 137 138 139 140

141 142 143 144 145 146 147 148

Salmo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Salmo 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 15

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Salmo 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Salmo 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Salmo 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Salmo 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Salmo 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Salmo 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 43

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Salmo 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 49

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Salmo 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 51

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Salmo 52

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 53

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 54

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 55

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 56

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 57

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 58

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 59

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 60

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 61

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 62

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 63

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 64

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 65

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 66

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Salmo 67

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 68

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Salmo 69

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Salmo 70

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 71

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Salmo 72

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Salmo 73

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Salmo 74

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 75

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 76

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 77

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Salmo 78

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72

Salmo 79

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 80

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Salmo 81

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Salmo 82

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 83

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 84

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 85

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 86

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 87

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 88

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 89

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Salmo 90

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 91

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Salmo 92

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Salmo 93

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 94

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 95

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 96

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 97

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 98

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 99

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 100

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 101

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 102

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Salmo 103

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 104

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Salmo 105

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Salmo 106

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Salmo 107

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Salmo 108

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 109

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Salmo 110

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 111

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 112

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 113

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 114

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 115

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 116

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Salmo 117

Versículos:

1 2

Salmo 118

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Salmo 119

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89 90

91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

101 102 103 104 105 106 107 108

109 110 111 112 113 114 115 116

117 118 119 120 121 122 123 124

125 126 127 128 129 130 131 132

133 134 135 136 137 138 139 140

141 142 143 144 145 146 147 148

149 150 151 152 153 154 155 156

157 158 159 160 161 162 163 164

165 166 167 168 169 170 171 172

173 174 175 176

Salmo 120

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 121

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 122

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 123

Versículos:

1 2 3 4

Salmo 124

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 125

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 126

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 127

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 128

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 129

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 130

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 131

Versículos:

1 2 3

Salmo 132

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 133

Versículos:

1 2 3

Salmo 134

Versículos:

1 2 3

Salmo 135

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Salmo 136

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Salmo 137

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 138

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 139

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Salmo 140

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 141

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 142

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 143

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 144

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Salmo 145

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Salmo 146

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 147

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Salmo 148

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 149

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 150

Versículos:

1 2 3 4 5

Provérbios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Provérbios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Provérbios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Provérbios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Provérbios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Provérbios 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Provérbios 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Provérbios 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Provérbios 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Provérbios 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Provérbios 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Provérbios 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Provérbios 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Provérbios 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Provérbios 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Provérbios 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Provérbios 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Provérbios 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Provérbios 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Provérbios 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Provérbios 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Provérbios 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Provérbios 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Provérbios 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Provérbios 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Provérbios 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Provérbios 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Provérbios 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Eclesiastes

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Eclesiastes 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Eclesiastes 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Eclesiastes 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Eclesiastes 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Eclesiastes 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Eclesiastes 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Eclesiastes 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Eclesiastes 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Eclesiastes 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Eclesiastes 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Eclesiastes 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Eclesiastes 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Cântico

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Cântico 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Cântico 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Cântico 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Cântico 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Cântico 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Cântico 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Cântico 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Cântico 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Isaías 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Isaías 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Isaías 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Isaías 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Isaías 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Isaías 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Isaías 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Isaías 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Isaías 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Isaías 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Isaías 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Isaías 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Isaías 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Isaías 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Isaías 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Isaías 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Isaías 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Isaías 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Isaías 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Isaías 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Isaías 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Isaías 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Isaías 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Isaías 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Isaías 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Isaías 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Isaías 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Isaías 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Isaías 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Isaías 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Isaías 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Isaías 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 49

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Isaías 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Isaías 51

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Isaías 52

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Isaías 53

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 54

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Isaías 55

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 56

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 57

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 58

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Isaías 59

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 60

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 61

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Isaías 62

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 63

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Isaías 64

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 65

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 66

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jeremias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Jeremias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Jeremias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Jeremias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jeremias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Jeremias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Jeremias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Jeremias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Jeremias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Jeremias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jeremias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jeremias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jeremias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Jeremias 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jeremias 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jeremias 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Jeremias 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jeremias 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Jeremias 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Jeremias 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Jeremias 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Jeremias 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Jeremias 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jeremias 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Jeremias 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jeremias 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jeremias 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Jeremias 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jeremias 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Jeremias 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Jeremias 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Jeremias 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Jeremias 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Jeremias 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jeremias 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Jeremias 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Jeremias 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Jeremias 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Jeremias 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Jeremias 44

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jeremias 45

Versículos:

1 2 3 4 5

Jeremias 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Jeremias 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Jeremias 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Jeremias 49

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Jeremias 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Jeremias 51

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64

Jeremias 52

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Lamentações

Capítulos:

1 2 3 4 5

Lamentações 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Lamentações 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Lamentações 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Lamentações 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Lamentações 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Ezequiel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Ezequiel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Ezequiel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ezequiel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ezequiel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ezequiel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ezequiel 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Ezequiel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Ezequiel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Ezequiel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Ezequiel 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Ezequiel 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Ezequiel 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63

Ezequiel 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Ezequiel 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ezequiel 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ezequiel 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Ezequiel 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ezequiel 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ezequiel 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Ezequiel 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ezequiel 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Ezequiel 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Ezequiel 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Ezequiel 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Ezequiel 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Ezequiel 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Ezequiel 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ezequiel 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Ezequiel 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ezequiel 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Ezequiel 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Ezequiel 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Ezequiel 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Ezequiel 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Ezequiel 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Ezequiel 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 11 12 13 14 15 16 17 18 19

20

Ezequiel 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ezequiel 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Ezequiel 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Ezequiel 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 28 29 30

31 32 33 34 35

Daniel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Daniel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Daniel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Daniel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Daniel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Daniel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Daniel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Daniel 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Daniel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Daniel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Daniel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Daniel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Daniel 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Oseias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Oseias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Oseias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Oseias 3

Versículos:

1 2 3 4 5

Oseias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Oseias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Oseias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Oseias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Oseias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Oseias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Oseias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Oseias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Oseias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Oseias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Oseias 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Joel

Capítulos:

1 2 3

Joel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Joel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Joel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Amós

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Amós 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Amós 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Amós 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Amós 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Amós 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Amós 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Amós 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Amós 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Amós 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Obadias

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jonas

Capítulos:

1 2 3 4

Jonas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jonas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jonas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jonas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Miqueias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7

Miqueias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Miqueias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Miqueias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Miqueias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Miqueias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Miqueias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Miqueias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Naum

Capítulos:

1 2 3

Naum 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Naum 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Naum 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Habacuque

Capítulos:

1 2 3

Habacuque 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Habacuque 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Habacuque 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Sofonias

Capítulos:

1 2 3

Sofonias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Sofonias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Sofonias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Ageu

Capítulos:

1 2

Ageu 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Ageu 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Zacarias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Zacarias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Zacarias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Zacarias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Zacarias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Zacarias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Zacarias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Zacarias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Zacarias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Zacarias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Zacarias 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Malaquias

Capítulos:

1 2 3 4

Malaquias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Malaquias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Malaquias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Malaquias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Mateus

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Mateus 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Mateus 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Mateus 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Mateus 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Mateus 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Mateus 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Mateus 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Mateus 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Mateus 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Mateus 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Mateus 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Mateus 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Mateus 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58

Mateus 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Mateus 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Mateus 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Mateus 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Mateus 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Mateus 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Mateus 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Mateus 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Mateus 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Mateus 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Mateus 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

Mateus 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46

Mateus 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75

Mateus 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66

Mateus 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Marcos

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Marcos 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45

Marcos 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Marcos 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Marcos 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Marcos 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Marcos 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Marcos 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Marcos 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Marcos 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Marcos 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Marcos 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Marcos 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Marcos 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Marcos 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72

Marcos 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Marcos 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Lucas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Lucas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

Lucas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Lucas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Lucas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Lucas 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Lucas 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49

Lucas 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Lucas 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Lucas 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62

Lucas 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Lucas 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

Lucas 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59

Lucas 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Lucas 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Lucas 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Lucas 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Lucas 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Lucas 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Lucas 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Lucas 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Lucas 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Lucas 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71

Lucas 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56

Lucas 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

João

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

João 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51

João 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

João 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

João 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54

João 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

João 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71

João 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53

João 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59

João 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

João 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

João 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57

João 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

João 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

João 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

João 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

João 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

João 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

João 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

João 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

João 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

João 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Atos

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Atos 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Atos 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Atos 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Atos 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37

Atos 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42

Atos 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Atos 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

Atos 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Atos 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43

Atos 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48

Atos 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Atos 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Atos 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52

Atos 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Atos 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Atos 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Atos 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

Atos 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Atos 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41

Atos 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38

Atos 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Atos 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Atos 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35

Atos 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Atos 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Atos 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Atos 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

Atos 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Romanos

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Romanos 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Romanos 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Romanos 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Romanos 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Romanos 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Romanos 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Romanos 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Romanos 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Romanos 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Romanos 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Romanos 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36

Romanos 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Romanos 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Romanos 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Romanos 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Romanos 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

1Coríntios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Coríntios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Coríntios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Coríntios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Coríntios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Coríntios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Coríntios 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

1Coríntios 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

1Coríntios 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Coríntios 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

1Coríntios 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

1Coríntios 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Coríntios 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Coríntios 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Coríntios 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

1Coríntios 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58

1Coríntios 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Coríntios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

2Coríntios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Coríntios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Coríntios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Coríntios 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

2Coríntios 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Coríntios 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

2Coríntios 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

2Coríntios 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Coríntios 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Gálatas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6

Gálatas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gálatas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Gálatas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Gálatas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Gálatas 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Gálatas 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Efésios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6

Efésios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Efésios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Efésios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Efésios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Efésios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Efésios 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Filipenses

Capítulos:

1 2 3 4

Filipenses 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Filipenses 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Filipenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Filipenses 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Colossenses

Capítulos:

1 2 3 4

Colossenses 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Colossenses 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Colossenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Colossenses 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Tessalonicenses

Capítulos:

1 2 3 4 5

1Tessalonicenses 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1Tessalonicenses 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

1Tessalonicenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Tessalonicenses 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Tessalonicenses 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

2Tessalonicenses

Capítulos:

1 2 3

2Tessalonicenses 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

2Tessalonicenses 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Tessalonicenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Timóteo

Capítulos:

1 2 3 4 5 6

1Timóteo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

1Timóteo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

1Timóteo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Timóteo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Timóteo 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Timóteo 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Timóteo

Capítulos:

1 2 3 4

2Timóteo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Timóteo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

2Timóteo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Timóteo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Tito

Capítulos:

1 2 3

Tito 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Tito 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Tito 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Filemom

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Hebreus

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Hebreus 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Hebreus 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Hebreus 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Hebreus 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Hebreus 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Hebreus 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Hebreus 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Hebreus 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Hebreus 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Hebreus 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39

Hebreus 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Hebreus 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Hebreus 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Tiago

Capítulos:

1 2 3 4 5

Tiago 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Tiago 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Tiago 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Tiago 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Tiago 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

1Pedro

Capítulos:

1 2 3 4 5

1Pedro 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Pedro 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Pedro 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Pedro 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

1Pedro 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

2Pedro

Capítulos:

1 2 3

2Pedro 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Pedro 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Pedro 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1João

Capítulos:

1 2 3 4 5

1João 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1João 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1João 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1João 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1João 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2João

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

3João

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Judas

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Apocalipse

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Apocalipse 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Apocalipse 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Apocalipse 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Apocalipse 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apocalipse 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Apocalipse 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Apocalipse 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Apocalipse 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Apocalipse 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Apocalipse 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Apocalipse 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Apocalipse 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Apocalipse 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Apocalipse 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Apocalipse 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Apocalipse 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Apocalipse 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Apocalipse 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Apocalipse 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Apocalipse 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Apocalipse 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Apocalipse 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21